# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cadá uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:391 | Sabbado, 4 de Janeiro de 1879 | Anno XXIII


# COIMBRA

## O DISCURSO DA COROA

Houve tempo em que o discurso da corôa na abertura do parlamento era um horoscopo fiel dos actos do governo, que pela sua honra, e dignidade do monarcha se empenhava em cumprir á risca todas as promessas do chefe do Estado feitas no seio da representação nacional.

Hoje ninguem liga consideração a esta ceremonia, porque todos sabem que nunca se faz nada do que alli se promette.

O caminho de ferro da Beira Alta, e a dotação do clero foram themas estafados em varios e repetidos discursos da corôa; e todavia só ha pouco se iniciaram os trabalhos d'aquella linha, e a dotação do clero é ainda um sonho, de que nem d'esta vez se falou.

Ainda assim nós prestamos ao discurso da corôa toda a consideração e só nos assiste o maximo pesar de ver o augusto chefe do Estado luctibriado pelos proprios ministros, que o obrigaram a fazer asserções que são uma refinada mentira e que mil factos, de todos sabidos, contradizem.

Assim no primeiro periodo disse Sua Magestade — ..... ver-me rodeado pelos representantes da nação, *que acabam de ser livremente eleitos por ella*, depois da promulgação da ultima lei que alargou liberalmente o suffragio popular —.

É para lamentar o cynismo e impudor com que os ministros obrigam o monarcha a proferir 'num acto de tamanha solemnidade tão refalsada mentira.

Deixando de lado todas as tropelias eleitoraes praticadas pelos agentes da auctoridade e delegados do governo em todos os pontos do paiz, principalmente em Aveiro Castello Branco, etc., etc., só aproveitamos dois factos, que constam de documentos officiaes e porisso não podem ser contestados: referimo-nos a Belem e Ceia.

Todos sabemos que no processo eleitoral de Belem estão juntas 56 declarações authenticas de eleitores, que expontaneamente asseveraram terem sido forçados a receber dinheiro dos agentes do governo para votarem no candidato ministerial contra o sr. Pedro Franco, e que emfim cederam em virtude das ameaças que lhes fizeram!

Este facto não póde ser desmentido, tanto mais que o acaso o assignalou com o sangue do regedor de Bemlica, que morreu na occasião em que se authenticavam as declarações.

Quanto ao modo como os delegados do governo procederam nos actos eleitoraes de Ceia, bem informado está todo o paiz pelo que disse d'elles o proprio commandante da força armada, de quem fizeram, como elle confessou, *capitão de ladrões*.

Mas quando as asserções d'este cavalheiro podessem ser tidas por suspeitas, como o pretenderam alguns defensores do governo, não podem deixar de considerar-se como verdadeiros os factos que elle contou ao paiz, porque em um processo judicial foram *pronunciados sem fiança* os delegados do governo como auctores d'aquelles mesmos factos!

Nestas circumstancias ¿como não se envergonham os ministros de obrigar El-Rei a chamar livre a ultima eleição, quando todo o paiz sabe que poucos deputados foram eleitos livremente pelo povo, e quando ha documentos authenticos que desmentem tal asserção?!

Deveras que nunca presenceâmos maior desaforo, nem esperavamos que tão cedo Sua Magestasse désse ao paiz uma prova mais completa de que não conhece os ministros que o rodeiam e de que vive illudida a sua boa fé na demasiada confiança que 'nelles deposita.

Conselheiros que assim expõem um bondoso monarcha á desconsideração publica antes merecem a grilheta do que a pasta.

Praza a Deus que a perfidia não logre os seus intentos.

Eis o discurso que foi lido por el-rei o senhor D. Luiz, na abertura do parlamento:

«Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza — Tendo sido consultada a vontade do paiz nos termos que dispõe a Carta Constitucional da monarchia, sinto-me feliz em ver-me rodeado pelos representantes da nação, que acabam de ser livremente eleitos por ella, depois da promulgação da ultima lei que alargou liberalmente o suffragio popular.

Continuam sem alteração as nossas relações amigaveis com todas as potencias estrangeiras. A questão pendente com o governo de sua magestade catholica a respeito da industria da pesca nas aguas dos dous Estados foi resolvida por uma convenção provisoria entre ambos os governos sob a base da reciprocidade. Esta convenção com os documentos que a acompanham será presente ás côrtes e espero mereça a vossa approvação.

Com o fim de melhorar e desenvolver o commercio das nossas Provincias da Asia e para as pôr em communicação directa e rapida, por meio de um caminho de ferro, com a India ingleza, celebrou-se um tractado com o governo de sua magestade Britannica. Com a mesma potencia se occupa o meu governo de celebrar outro tractado com o intuito de estreitar as nossas relações com a região do Transwaal, pela construcção de outro caminho de ferro na provincia de Moçambique, engrandecendo por este modo o Porto de Lourenço Marque. Espero que examinareis attentamente estes documentos quando vos forem apresentados e folgarei que possam ter o vosso assentimento.

A tranquillidade publica tem sido geralmente mantida em toda a parte.

Algumas aggressões que ultimamente temos soffrido na Zambezia por parte dos indigenas acabam de ser devidamente castigadas restabelecendo-se o imperio da lei. Das providencias adoptadas pelo governo para conservar a ordem e a segurança 'naquellas vastas regiões e 'noutros pontos das provincias ultramarinas vos dará conta o ministro competente.

A fim de estabelecer o registro civil a respeito dos subditos portuguezes não catholicos publicou o meu governo um regulamento adequado, ficando satisfeita por este modo uma instante e impreterivel necessidade.

O governo proporá opportunamente as medidas legislativas convenientes para que esta instituição se generalise sem produzir vexames para os povos nem prejudicar interesses legitimos.

Entre as propostas que o meu governo tem de submetter ao vosso exame e approvação, chamo especialmente a vossa attenção para a reforma da instrucção secundaria e para a da lei do recrutamento, que é urgente, no intuito de igualar e generalisar esta contribuição e de a subtrahir á acção de influencias nocivas de qualquer natureza que sejam. De uma reforma sensata 'neste importante ramo de serviço publico resultará mais justiça na distribuição do encargo e mais certeza e facilidade para o exercito poder elevar-se, quando convenha, á força que lhe corresponde.

Usando da auctorisação concedida ao meu governo pela carta de lei de 23 de março ultimo, foi posta em hasta publica a construcção do caminho de ferro da Beira Alta e adjudicada a uma companhia, que aceitou todas as clausulas do programma e que não teve competidor na praça.

O governo vos dará conta dos termos em que foi feita a referida concessão.

Continuaram activamente as obras nas estradas e caminhos de ferro e foram abertos á circulação os prolongamentos das linhas ferreas do Minho e Douro respectivamente até Caminha e até ao Juncal.

Começaram os trabalhos do caminho de ferro da Beira.

Pelo ministro das obras publicas vos serão apresentadas algumas propostas de lei tendentes a determinar a rede dos nossos caminhos de ferro e a fixar as bases geraes da sua dotação e concessão bem como outras propostas para a construcção de docas em Lisboa e do Porto artificial em Leixões.

Para estas medidas e para a que tem por fim melhorar a illuminação nas nossas costas e barras, chamo toda a vossa attenção.

Os trabalhos nas fortificações de Lisboa e seu porto têem continuado com a actividade compativel com os recursos votados.

Usando da auctorisação concedida por lei, o governo contractou o fabrico de oito baterias de campanha e alguns canhões de praça com todo o material respectivo.

Para melhorar a instrucção no exercito, continuar as obras de defeza e satisfazer a algumas outras necessidades militares importantes, o ministro da guerra vos apresentará as propostas convenientes.

O mesmo ministro vos dará conhecimento dos contractos effectuados.

Pelo ministerio da marinha e ultramar se contractou a construcção de alguns navios de guerra em virtude de auctorisação concedida por lei.

Diversas e importantes medidas de administração foram decretadas para as provincias ultramarinas, usando da auctorisação concedida pelo artigo 15.º do acto additional, á Carta Constitucional. De tudo vos dará conta o respectivo ministerio.

Não só como padrões de antiga gloria mas como elementos de grandeza e riqueza no presente e no futuro devemos considerar as vastas regiões que ainda restam sob o dominio portuguez em differentes partes do mundo. É preciso não parar no caminho encetado e promover dentro dos nossos recursos o desenvolvimento da prosperidade d'aquellas provincias, algumas das quaes a natureza tão generosamente dotou. Garantir alli a segurança individual e a propriedade, o que é condição impreterivel de todos os emprehendimentos, e estabelecer entre ellas e a metropole regulares e promptas communicações, são medidas entre outras que se recommendam pela sua immediata utilidade. O meu governo vos apresentará para isso as necessarias propostas.

O estado da fazenda continua a chamar a mais séria attenção dos poderes publicos, e aconselha uma prudente economia na despeza, sem prejuizo do fomento da riqueza nacional. O credito tem-se mantido, porém ás difficuldades com que temos luctado, acrescem as que resultam da situação geral dos mercados, da deficiencia das colheitas, e outras, que são peculiares da nossa praça. O meu ministro da fazenda vos apresentará com o orçamento do estado para o anno economico de 1879-1880 algumas propostas de lei que, dentro dos impostos existentes, pelo accrescentamento e extensão de alguns, e pela melhor fiscalisação de todos, tendem a elevar sensivelmente a receita.

Vós examinareis este importante assumpto com a attenção que merece, e estou certo de que tomareis as deliberações que mais convenientes forem aos interesses do estado.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: — Abrindo a primeira sessão da presente legislatura, o confiando inteiramente na vossa sabedoria e patriotismo, não preciso excitar o esclarecido zêlo dos representantes do paiz, o conto que haveis de corresponder á esperança que a nação em vós deposita. Animado do mesmo espirito, e de accordo comvosco, estou certo de que, com o favor de Deus, nos empenharemos constantemente em tudo quanto possa contribuir para a felicidade, grandeza e prosperidade da patria.

Está aberta a sessão.»

## CARTA DO PORTO

Janeiro — 3 — 1879.

Primeira novidade: não houve desabamento algum desde o dia em que lhes escrevi a minha ultima. Em compensação muito poderia eu desde já affiançar-lhes que estão eminentes. A cidade velha apercebe-se da má figura que hoje fazem as antigualhas, e resolve dar comsigo em terra. Dentro em pouco todos os historicos barracões que presenceáram os tumultos coevos das luctas da liberdade, todos os alpendres que foram habitação dos moradores do pequeno burgo episcopal do Porto, terão desapparecido da superficie montanhosa da cidade e no seu logar começarão a levantar-se casebres novos, muito caiados, muito alinhados, muito bem repartidos, mas frageis, talvez de uma duração ephemera, curtissima, que é a de quasi todas as construcções hodiernas.

Acudam em quanto é tempo e ajudem a cahir aquellas carcassas das nossas eras passadas, para que na sua raiva suicida não victimem homens da geração nova — da geração do camartello demolidor!

* * *

Hontem houve animação pelas ruas. O dia de *anno-bom* é mais ruidoso do que o de Natal. Não tem aquella poesia, aquella doçura, aquelle não sei quê, que se gosa nas reuniões do lar e que só pódem comprehender os que nasceram e vivem no gremio christão: mas traduz-se em alegrias folgazãs, em cantigas á viola, em bailados, em comezanas, amostras exteriores de um povo que tantas vezes vive ralado pela miseria e pelo trabalho excessivo, mas que resfolga nestes dias, esquecendo-se das dôres, ainda as mais intimas.

Ante-hontem á noite as ruas da cidade andâvam povoadas de bandos, formados por homens que tocavam uns, outros cantavam, e por mulheres que faziam acompanhamento rindo e fallando alegremente.

Hontem ainda a festa proseguiu. A chuva cahia miuda e impertinente o que não obstava a que os grupos transitassem mo rosamente.

* * *

No Natal deu-se aos presos do Aljube uma abundante refeição, a que chamaremos ceia, attendendo a que lhe foi servida á noite. Para que tal acto caritativo podésse effectuar-se, concorreram varias pessoas com diversos donativos em dinheiro e em comestiveis.

O *Primeiro de Janeiro*, dando noticia

facto e mencionando as offertas e os offerentes, traz entre estes ultimos o nome do sr. Manuel Lopes Coelho, que entre outras cousas forneceu a expensas suas *2,12 centilitros de azeite!!!*

Dois centilitros e doze centesimos de centilitro de azeite!

Santo Deus! a homeopathia nos bodos de caridade, ou a ignorancia dos mais rudimentares principios no noticiarista?

Julgamos verdadeira a ultima hypothese, *cá por cousas*, e mesmo porque ainda não descremos na caridade, que de certo é inimiga da dynamisação.

* * *

Mr. Gauthier, o pintor repentista de que lhes fallei, estreiou-se com felicidade pasmosa. É na verdade maravilhosa a rapidez com que faz apparecer aos nossos olhos um quadro, que se não é uma pintura fina é um bonito desenho, digno de occupar logar nas nossas salas ou mesmo nos nossos gabinetes de curiosidades artisticas.

O processo do artista consiste em trazer dissolvidas as tintas na palheta, mas dissolvidas de uma maneira tal que se tornam extremamente ductis; sabe muito bem a ordem porque deve empregal-as e traz uns poucos de pinceis de differentes fórmas que facilitam muito a pintura dos quadros, etc. Depois o desenho que escolhe não é realmente difficil: é uma paizagem, montanhosa, de ordinario com um rio ou um lago e apenas entra 'nella uma figura. Alli não ha realmente nada de *charlatinice;* não ha *composições chimicas* na tela, como alguem affirmava; não ha projecção do desenho por meio de lentes; ha estudo e desembaraço e um effeito que este ultimo torna surprehendente.

* * *

Estão em ensaios no nosso theatro lyrico a *Favorita* e o *Romeu e Julietta*.

Na *Favorita* ha de estreiar-se um tenor e um barytono: o tenor é o sr. Boganini, o barytono é o sr. Utto.

No *Romeu* estreia-se tambem a contralto Vianelli.

* * *

A proposito de theatro lyrico devo darlhes parte de que está entre nós Miguel Angelo.

O illustre maestro do *Eurico* chegou do Rio de Janeiro, aonde o detiveram por algum tempo a obsequiosidade e bom acolhimento dos nossos compatriotas.

Agora, Miguel Angelo, vem leccionar para aqui, e já annunciou uns cursos de musica para senhoras.

Agouramos-lhe grande numero de discipulos; o Porto conta agora muitas senhoras que são dotadas de intelligencia e talento musical muito apreciavel.

* * *

O rio tem vindo muito cheio. A chuva só hontem abrandou cahindo delgada e a espaços. Hoje está um dia melhor, mas pallido, como são sempre os primeiros dias de sol, depois da invernia, 'nesta cidade do Douro. Dias formosos como os que gozei quando ahi estava, 'nessa Coimbra, tão cheia de recordações para mim!..... d'esses não ha sob este céu.

* * *

Entre as publicações numerosas que sahem periodicamente dos nossos prélos ha tres jornaes de caricaturas que são o *Sorvete*, o *Pae Paulino* e a *Gazeta de Hollanda*, todos semanarios.

O *Sorvete* é o melhor d'elles: o lapis de Sebastião Sanhudo tem por vezes rasgos de felicidade que nos trazem á memoria as illustrações de Bordallo Pinheiro. Na parte litteraria é redigido ás vezes com graça, outras desenxabidamente, mas sempre com prudencia com delicadeza, podendo entrar o pequeno jornal no seio da familia sem offensa ao pudor, á boa educação.

Os outros desviam-se do *Sorvete* na ultima qualidade, a essencial por certo.

O *Pae Paulino* que já foi illustrado por Sanhudo, que já foi bem redigido, que já foi decente, é agora mal, pessimamente illustrado, e vem na parte litteraria recheado de allusões grosseiras e ordinariamente offensivas. É a vala aonde vão desaguar as torrentes de ira *eloquente* (de uma *eloquencia* pouco aturavel) dos *litteratos de café*, mutuamente affrontados.

A *Gazeta de Hollanda* que já se chamou *Pistarola* é um papel sem pondunor, sem bom-senso, attentorio da moral, desprezador da boa educação. Cheio de allusões grosseiras, de phrases que são a expressão disfarçada de transparentes ironias de bordel, o indecente periodico é mal illustrado affectando no desenho traços equivocos cuja intenção é claramente torpe.

Estas phrases suggeriu-nol-as o ultimo numero d'este acervo de tolices e baixezas, e mais particularmente a estampa da primeira pagina cuja legenda seria o bastante para convencer os leitores do que dizemos, legenda que citariamos se não fosse respeitarmos o decoro e decencia das columnas do *Tribuno*.

* * *

Ainda hoje nos não chega a tempo para fallar da *Revista pires-pintada*. Tambem não é importante... sem que 'nisto achem motivo para offensa o proprietario e o redactor. O n.º 4 sáe depois de ámanhã: esse sim, vem fulo, raivoso, contra um litterato bem conhecido, e contra os criticos que ultimamente lhe cortaram a pelle. Vimos parte da materia que enche o inoffensivo (façamos-lhe justiça) papelucho; vimol-a em prova nas mãos de alguem. Gostámos e fallaremos.

* * *

Sahiu á luz e vae ser posto á venda um volume intitulado *A theoria dos Atomos e os limites da sciencia*, por Antonio Luiz Ferreira Girão.

O auctor, talentose e conhecido professor de chimica na Academia Polytechnica d'esta cidade, bacharel em mathematica e philosophia e além d'isso membro de muitas sociedades e academias, terminou esta obra poucos dias antes de morrer. Uma doença que o dominava, obrigou-o a ausentar-se para Villa Nova de Famalicão a ares, pozlhe termo á existencia no fim de tres dias de residencia 'naquella terra, impedindo-o de dar ao prelo aquella sua obra. Seu irmão, o sr. visconde de Villarinho de S. Romão, resolveu porém editoral-a, fazendo-a preceder d'um prefacio do sr. conde de Samodães, um distincto escriptor, collaborador dedicadissimo da *Palavra*.

A obra do finado professor Girão occupa-se da *theoria atomica*, sua historia, dos systemas philosophicos que de perto lhe tocam e das ideias que a seu respeito teve o auctor, distinctissimo cultista da sciencia de Lavoisier. Foi o que por em quanto aprendemos do rapido exame que fizemos ao livro, reservando-nos para uma leitura mais vagarosa.

C.

# EXTERIOR

De Roma:--Continúa em principio o accordo entre o Vaticano e o principe de Bismark, relativamente a uma reconciliação; mas proseguem as difficuldades com relação á forma de realisar essa reconciliação.

De Londres: -- O duque de Edimbourg foi nomeado contra almirante.

Tem havido grandes inundações na Inglaterra.

Estão chegando a Bourgos, vindas de Odessa, varias tropas russas.

A esquadra ingleza deve ancorar em Ismid quinta-feira.

Um telegramma de Pariz, publicado pelo *Times*, nega que a Italia procure complicar as difficuldades existentes entre a França e Tunis; pelo contrario, a Italia oppôr-se-ha com toda a sua energia ao estabelecimento dos francezes em Tunis.

De Calcuttá: — Stewart continúa avançando sobre Candahar; a guarnição é fraca, não possue artilheria, e, portanto, não é possivel a resistencia.

# NOTICIARIO

**Jury commercial** — Procedeu-se á eleição dos jurados commerciaes na fórma da lei e sahiram mais votados os seguintes cavalheiros:

PROPRIETARIOS

Manoel dos Santos Junior.
Leovegildo Antonio da Cunha.
Joaquim Martins da Cunha.
Antonio Duarte Areosa.
João Lopes de Moraes Silvano.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Joaquim Augusto Carvalho Santos.
José de Mello Alves Brandão.

SUBSTITUTOS

João Antonio Cardoso.
Antonio Maria Antunes.
Adriano da Costa Pereira.
Antonio Fernandes.

**Chegada** — Chegou ha dias de Pariz, onde desempenhou o cargo de presidente da commissão encarregada da Secção Portugueza na Exposição Universal, o sr. visconde de Villa Maior, dignissimo reitor da Universidade e já tomou posse do governo d'este estabelecimento.

**Nomeação acertada** — Durante a ausencia do sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel foi nomeado bibliothecario da Universidade o nosso particular amigo o sr. dr. Augusto Filippe Simões, ornamento da faculdade de medicina.

Felicitamos o erudito professor, e esperamos que s. ex.ª durante a sua administração fará prover a bibliotheca de muitos livros modernos que ella precisa.

**Atala** — Ao já crescido e avultado numero de relevantes serviços que a Empreza Editora de Obras Classicas e Illustradas tem prestado á nossa litteratura, facilitando a leitura de muitas das nossas preciosidades litterarias, cuja acquisição seria difficillima, senão impossivel, pela sua raridade, temos hoje a registrar mais um, não menos valioso — a publicação da *Atala*, de Chateaubriand, que teve por interprete a penna do sempre chorado poeta Guilherme Braga.

Publicada a primeira edição d'esse explendido poema, cuja leitura inspira um enthusiasmo indiscriptivel, a que ninguem póde ficar insensivel, foi ella logo esgotada, consequencia necessaria da auctoridade do seu auctor, e do seu talentoso traductor, esse genio brilhante que nós vimos despontar e scintillar na invicta cidade do Porto, e que hoje jaz descançando á opaca sombra dos virentes e tetricos chorões do cemiterio.

A estreia litteraria de Chateaubriand, estrella de primeira grandeza da litteratura franceza, e auctor do *Genio do Christianismo*, e de muitos outros trabalhos de grande merecimento, teve entre nós um traductor distincto, um poeta inspirado, cujos versos são repassados d'um sentimento arrebatador, e de uma crença pura e santa.

Precede a presente edição um excellente artigo biographico do eminente poeta, feito pelo seu intimo amigo o sr. Pedro de Lima, onde nos dá noticias muito curiosas ácerca do notavel escriptor.

É ornada com primorosas gravuras, sendo uma das que acompanham esta primeira caderneta que acabamos de receber, o retrato do sr. Guilherme Braga, que faz entristecer o coração de quem o contempla, ao pensar que aquelle vulto magestoso, cujos versos tão sublimes e sentimentaes lhe fizeram deslisar pela sua face uma lagrima compungente, já não existe. Mas ainda bem que o seu nome não morreu, nem morrerá tão cedo

A impressão que é da typographia Occidental é luxuosa e nitida.

Ao sr. José Antonio Castanheira, dignissimo gerente e revisor d'esta empreza editora, enviamos os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos.

**Casamento** — Assignaram-se na terça feira passada as escripturas do casamento da ex.ma sr.ª D. Maria José Forjaz de Sampaio com o sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, escrivão de fazenda d'este concelho; o casamento deve effectuar-se no dia 20 do corrente.

Amigos d'ha muito do noivo, desejamos-lhe um futuro feliz e vida prolongada e ditosa.

**Bibliotheca da Universidade** — Durante o mez de dezembro de 1878, foi o seguinte o numero de leitores e obras pedidas 'nesta Bibliotheca:

| | Leitores | Obras |
|---|---|---|
| Collecções e publicações periodicas | 136 | 240 |
| Litteratura, Hist., Geog. e Bellas Artes | 538 | 564 |
| Sciencias naturaes, artes e officios | 1:321 | 1:386 |
| Sciencias civis e politicas | 1:466 | 1:789 |
| Sciencias ecclesiasticas | 545 | 682 |
| Visitantes — 59. Total. | 4:006 | 4:861 |

**A Moda Illustrada** — Recebemos o n.º 1 d'este jornal de modas, de que é editor o sr. David Corazzi, digno gerente da acreditada empreza Horas Romanticas.

Este numero veio confirmar tudo o que se disse na occasião em que se distribuiu o programma. Excellentes figurinos representando *toilettes* de maxima elegancia e finissimo gosto, uns coloridos, outros não, uma grande variedade de modelos de penteados, de chapeus, de bordados, de *crochets*, uma boa collecção de moldes dos mais distinctos *costumes*, e mais ainda uma bem collaborada secção litteraria, onde tem cabimento tudo o que diz respeito a litteratura, romances, theatros, bailes, e muitas outras cousas que inspiram curiosidade e interesse ao bello sexo, que, na maior parte entregue á ociosidade, gosta de empregar o tempo 'numa leitura amena e deleitosa, eis ao que consiste esta publicação de modas, que acaba de apparecer na capital.

Este jornal foi muito bem recebido pelo sexo gentil portuguez, que assignando uma publicação, a melhor que se tem feito em Portugal 'neste genero, prestou ao mesmo tempo uma prova de sympathia ao cavalheiro activo e intelligente que se acha á frente d'uma das melhores casas editoras do nosso paiz.

Os nossos agradecimentos ao sr. David Corazzi.

**Theatro** — Foi escripturada a companhia dramatica do Principe Real, de Cesar Polla, para dar 'nesta cidade, no theatro Academico, alguns espectaculos. Subirá á scena — *O Drama do Poco*, drama em 1 prologo, 4 actos e um epilogo do sr. Pinheiro Chagas, e — *O Botão d'Ancora*, drama marítimo de grande espectaculo em 3 actos, do sr. Cesar de Lacerda.

O primeiro espectaculo terá logar no dia 15 do corrente, sendo os demais nos dias immediatos.

**Revista da Figueira** — Escrevemos um pequeno artigo sob esta epigraphe, que não podemos hoje publicar, o que faremos no proximo numero.

**Queixa** — Escreve-nos um nosso velho amigo da Louzã, dizendo que não recebeu o nosso numero de sabbado e lhe tem faltado mais alguns numeros.

Não atinamos com a falta. Providenciaremos por nós, e cremos que o nosso bom amigo Augusto Cesar de Sousa tambem providenciará para que dos seus empregados não haja culpa.

**Almanach** — Está publicado o *Almanach da Empreza Horas Romanticas*, para 1879.

Vem chistoso como de costume.

Agouramos lhe rapida venda.

**Enfermidade** — Está doente o sr. José Joaquim Rodrigues de Freitas, deputado eleito pelo circulo do Porto.

**Novos jornaes** — Recebemos e agradecemos o primeiro numero da *Soberania do Povo*, d'Agueda, do *Commercio de Lisboa* e do *Echo de Portugal e Brazil*, de Lisboa.

A todos desejamos larga e prospera vida.

**Suspensão** — Foi suspenso o recebedor da comarca de Cabeceiras de Basto, por ausentar-se sem licença.

**Algarve** — Tem causado bastantes estragos no Algarve os ultimos temporaes.

Esta provincia perseguida durante alguns annos por terrivel sécca, é hoje damnificada pelo mal contrario.

Na semana finda, uma grande trovoada acompanhada de chuva, saraiva e rigissimo vento passou sobre Villa Nova de Portimão causando importantes estragos principalmente em Monchique.

Nada póde dizer-se por emquanto com respeito ao estado agricola da provincia.

**Publicações** — Temos algumas em nosso poder, que accusaremos no proximo numero.

**Pobre creança!** — Lê-se no *Diario do Minho*, de Braga:

«Ainda outra desgraça devida talvez, ao desleixo das mães. Na rua da Cruz de Pedra, um porco ia devorando uma creancinha. Não satisfez porém de todo o seu voraz apetite, mas deixou a pobre creancinha 'num estado horroroso; comeu lhe parte da cara!

Infelizmente dão-se estes ocidentes amiudadas vezes, e não são devidos senão ao pouco cuidado das mães ou amas.»

**Agradecimento** — Pedem-nos a publicação do seguinte:

ADRIANO D'OLIVEIRA, sendo-lhe impossivel agradecer individualmente a todas as pessoas, tanto da Figueira da Foz como de Coimbra, que se têem interessado pelas suas melhoras do desastre que soffreu no dia 9 de setembro passado de que lhe resultou a fractura de uma perna, e de que ainda está em convalescença, vem por este meio testemunhar sua eterna gratidão e reconhecimento a tantas provas de estima e consideração que tem recebido de muitas pessoas da sua amisade.

Coimbra, 3 de janeiro de 1879.

**Desastre** — No caminho de ferro de Rostow a Madikalfkad deu-se ha dias um grande desastre, devido ao mau serviço.

Um trem de viajantes, composto de 23 carruagens, cahiu de uma altura de 15 metros.

Pereceram os machinistas, conductores e

18 viajantes, ficando gravemente feridas mais de 38 pessoas.

**Receita para lavar escovas do cabello**—Em meio litro d'agua deitam-se 10 gottas de espirito de sal amoniaco e lavam-se as escovas, em seguida passam-se por agua limpa e limpam-se bem em um panno secco, tendo o cuidado de não as expôr ao sol — ficam como novas.

## COMMUNICADOS

Sr. redactor.—Rogamos a v. a publicação no seu jornal da seguinte carta, que hoje dirigimos ao jornal—*Progresso*.

Por este obsequio nos confessamos já agradecidos, e assignamo-nos, com toda a consideração.

De v. attentos veneradores e criados

*Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.*
*Dr. Augusto Antonio da Rocha.*
*José Antonio de Sousa Nazareth.*

Ex.mo sr. redactor. — Chegou ás nossas mãos o n.º 588 do jornal o *Progresso*, em que somos offendidos gravemente na nossa honra pelo sr. Emygdio Navarro.

Os homens de reputação illibada, quando se vêem aggredidos por um abuso da imprensa não descem a' trocar nos logares publicos o insulto pelo insulto, a injuria pela injuria.

Não procedem assim, porque lh'o veda a dignidade da sua posição; mas fazem sentar no banco dos réus os que intentam ennodoar a sua reputação, embora não consigam fazer-lhe a mais insignificante mancha, e entregam o julgamento do seu proceder á opinião desapaixonada das pessoas honestas.

Fortes com a sua honra, a sua consciencia e a sua dignidade immaculadas, põem diante dos olhos dos homens de bem, cujo conceito é o unico que lhes importa, d'um lado o offensor, do outro os offendidos, e deixam tranquillamente que elles decidam o que vale um e o que valem os outros.

Na impossibilidade de publicar, pela sua natureza, os documentos que nos justificariam, e que appareceram 'num processo, julgado, em sessão secreta no tribunal da Figueira da Foz, diremos que elles se referem a um assumpto profissional, e que o sr. Emygdio Navarro, advogado, não tem evidentemente competencia para entender e avaliar assumptos de medicina.

Posto isto fiquem certos, quantos nos lerem, de que estas offensas venham d'onde vierem, e seja qual fôr o fim a que mirem, não perturbam, nem perturbarão nunca de modo algum o livre exercicio da nossa força moral.

Vamos tractar de chamar aos tribunaes o sr. Emygdio Navarro, e não voltaremos á imprensa a fallar d'este assumpto.

De v. ex.ª att.os e veneradores

*Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.*
*Dr. Augusto Antonio da Rocha.*
*José Antonio de Sousa Nazareth.*

Louzã, 31 de dezembro de 1878.

Regressou felizmente são e salvo a sua casa na Louzã o nosso presadissimo amigo e patricio ex.mo João Gonçalves de Lemos, em volta de Lisboa, aonde o havia levado a decidida resolução de se submetter á perigosa e arriscada operação da talha, a cujo extremo recurso foi obrigado pelos seus antigos, constantes e acerbos padecimentos de bexiga; preferindo arrostar corajosamente a morte, com esperança de melhor vida, á continuação de taes soffrimentos, que o privavam de toda a liberdade de acção, e terminariam por uma morte lenta, mas precedida de muito penar.

Tambem concorreu muito para esta resolução seu cunhado o ex.mo sr. José Isidoro Vianna, insigne medico-cirurgico de Lisboa, que lhe fez reconhecer a gravidade do seu estado, e a obrigação de fazer tudo quanto possivel pela vida, que lhe não pertencia só a elle, mas a sua esposa, e filhos tambem.

Deu muito cuidado a todos os amigos do sr. Lemos o risco em que esteve a sua vida; e foi geralmente estimada 'nesta terra a noticia de que estava livre de perigo, anciando todos por o tornar a ver; e por isso tendo constado antecipadamente, que a sua chegada a esta villa teria logar no dia 26 do corrente dezembro pelas tres horas da tarde; a ovação foi completa apesar do mau tempo.

Alguns dos amigos mais intimos do sr. Lemos tinham disposto as figuras para ser celebrado um solemne *Te-Deum* em acção de graças a Deus pelo seu restabelecimento.

Foi por elles recebido nos braços á porta da egreja da Misericordia, aonde o esperavam, e 'num momento, como por encanto, se achou o templo repleto de fieis, de todas as classes da sociedade, anciosos por o verem e lhe fallarem.

Rompeu a orchestra, seguindo-se o *Te Deum*, que foi executado a grande instrumental com toda a mestria por curiosos pertencentes á antiga philarmonica d'esta villa, de que foi director e insigne instructor, o sr. Adelino Correia da Costa, secretario da camara municipal, que tambem foi o regente da musica 'nesta funcção tanto na egreja, como á porta do sr. Lemos, aonde se tocaram lindas peças até ás oito horas da noute depois de um *lunch* bem servido, e sortido de dôce fino, de fino vinho, e de licores superiores, com que o sr. Lemos foi brindado e saudado enthusiasticamente por todos os circumstantes, que o haviam acompanhado até á sua residencia, distante da villa perto de um kilometro.

Em toda esta extensão era immenso o ajuntamento de povo, anciosa por verem o seu bemfeitor, e protector em tão bom estado de saude, tocando o delirio suas demonstrações de alegria e contentamento, a que s. ex.ª correspondia, saudando a todos com sua natural delicadeza e affabilidade, e mostrando-se grato a tão expressivas provas de consideração e affectuosa dedicação.

Os ornatos architectonicos eram geraes, orlando a estrada do transito com emblemas allusivos á plena satisfação popular, que presidiu á sua estructura: e, symbolisando a mesma jubilosa demonstração, a illustre comitiva era precedida, acompanhada e seguida de continuo estalar de foguetes e girandolas lançadas ao ar pelos empregados das fabricas do sr. Lemos como expressão do seu regosijo.

Em frente porém do palacete do sr. Lemos a perpectiva da arcaria era explendida, e mais imponente seria se o vento e chuva não obstassem á sua illuminação, engenhosamente disposta pelo sr. padre João Gonçalves, afilhado, parente e capellão do sr. Lemos, e pessoa dotada de extraordinaria habilidade.

Junto á porta principal estava um quadro illuminado, e liam-se por elle escriptas estas palavras — A MEU PADRINHO EM TESTEMUNHO DE GRATIDÃO.

E digam lá que o povo não é conscencioso e justo em suas apreciações. Se o sr. Lemos fosse homem despota, iracundo, intractavel, e rico avarento, o povo aproveitaria esta occasião para manifestar por elle o seu completo desprezo, como a aproveitou para o respeitar por suas virtudes.

Honra pois ao merito, e parabens a s. ex.ª de

*Um seu velho amigo.*

## CORREIO D'HOJE

Os jornaes do Porto, chegados agora, trazem em telegramma alguns periodos ácerca das sessões parlamentares.

Como folha insuspeita preferimos o *Commercio do Porto*, d'onde extractamos o seguinte:

### CAMARA DOS DIGNOS PARES

*Sessão em 3 de janeiro*

Procedeu-se á eleição dos secretarios, sahindo eleitos os seguintes dignos pares:

Primeiros secretarios visconde de Soares Franco, e Montufar Barreiros; segundos ditos, conde da Ribeira e Jayme Larcher.

O digno par conde de Rio Maior pediu cópia do parecer da junta consultiva do ultramar ácerca das concessões feitas ao sr. Paiva de Andrade, e declarou que o programma da opposição na camara dos dignos pares era — abaixo o governo.

Os dignos pares marquezes de Sabugosa e de Valladas fizeram eguaes declarações.

O digno par Costa Lobo pediu cópia da convenção consular entre Portugal e Hespanha relativa á industria da pesca nas aguas dos dous paizes.

O digno par conde de Sabugosa pediu os documentos relativos á ultima compra dos navios de guerra.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

*1.ª sessão preparatoria em 3 de janeiro*

Presidente o decano o sr. José Paulino de Sá Carneiro.

Secretarios os srs. Domingos Moreira de Sousa Freire e Antonio de Barros e Sá.

O sr. visconde de Rio Sado participou não ter o seu diploma, e por isso tinha escrupulo em estar na sala sem consentimento da junta preparatoria.

A junta resolveu poder conservar-se na sala o sr. visconde de Rio Sado.

Procedeu-se a eleição de tres commissões de verificações de poderes, sahindo eleitos:

1.ª visconde de Sieuve de Menezes, Bernardo de Serpa, José Maria Borges, Luiz de Lencastre, Agostinho da Fonseca Pinto, Manoel Correia de Oliveira e Telles de Vasconcellos.

2.ª visconde de Arriaga, Freitas e Oliveira, Adolpho Pimentel, Firmino Lopes, Eduardo da Costa Moraes, Ernesto Heintz Ribeiro e José Maria dos Santos.

3.ª Pinheiro Osorio, Francisco Gomes Teixeira, Frederico Arouca, Augusto Pereira Leite, visconde de Rio Sado e Antonio de Barros e Sá.

O sr. Braamcamp mandou para a meza alguns documentos relativos ás eleições em Moncorvo e Villa Verde.

O sr. Pedro Franco pediu diversos documentos relativos á eleição em Belem.

## ANNUNCIOS

## EDITAL

**Contribuição industrial e de renda de casas e sumptuaria**

PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA D'ESTE CONCELHO, se faz publico que, desde o dia 2 até ao dia 17 de janeiro proximo, em harmonia com o estatuido no artigo 37.º do regulamento da contribuição industrial de 28 de agosto de 1872, e do artigo 23.º e seu § do regulamento da contribuição de renda de casas e sumptuaria de 30 de agosto do mesmo anno, serão acceitas, na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, quaesquer declarações por escripto, que os contribuintes voluntariamente quizerem apresentar, para os effeitos das contribuições supra mencionadas do proximo anno de 1879; as quaes declarações serão em duplicado.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que serão affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 27 de dezembro de 1878.

*Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.*

(1)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios de apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel ficam ainda 'nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com sobrescripto ou cinta em branco:
Carta, 1; jornaes, 2.
Com destino que se não conhece:
Carta, 1.
Com falta de direcção:
Jornal, 1.
Com falta de franquia amostras, 2; manuscripto, 1; jornal, 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 131.

Administração Central do Correio de Coimbra, 31 de dezembro de 1878.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*
(Assignado.)

(2)

## Casa para se alugar

DEFRONTE do theatro de D. Luiz ha uma casa para se alugar, com todos os commodos para uma numerosa familia, ou para duas, tendo uma entrada pela rua do Correio, e outra pela rua das Fangas.

(3)

## ATTENÇÃO

JOÃO SERIO VEIGA, participa aos socios da Associação dos Artistas de Coimbra, que ficou sendo o fornecedor de sanguesugas da mesma Associação, o que póde ser procurado na rua das Sollas, n.º 21, ou no estabelecimento do sr. Cesar Augusto do Rego, na rua do Visconde da Luz, n.º 49.

O annunciante acaba de receber um bom sortimento de sanguesugas francezas e hespanholas, que vende e vae applicar ás pessoas que precisarem d'ellas por preços os mais resumidos.

(4)

## LOTERIA

**Extracção em 10 de janeiro**

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 630, e cautellas de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda grande sortimento de bom chá para differentes preços e qualidades, assim como chá preto de ponta branca.

(5)

## Venda de terras

**no campo de S. Silvestre**

VENDEM-SE em praça particular, convindo o preço, no domingo 12 do proximo mez de janeiro, pelo meio dia, na casa de Manuel Chegangas em S. Silvestre, as terras seguintes, que são em agoilhadas:

13 nas Junqueiras — 4 nos Lombos — 4 nas Areias — 2 nas Arramadas — 2 nos Besteiros — 8 nos Freixos — 9 nos Barrocoiços — 2 nas Varelas — das quaes é arrendatario Joaquim d'Almeida, de Quimbres.

Mais — 9 nas Compras — 11 nos Freixos — 2 na Torre ou Redondinhas — 10 nos Marcos — 4 nos Alvimes — 3 na Torre — das quaes é arrendatario o lavrador Seiça, de S. Silvestre.

Dão esclarecimentos, e desde já recebem lanços, Bernardo d'Almeida Machado, de Tentugal.

(6)

## Casa

NA rua de S. João aluga-se uma casa para dois ou para tres estudantes.

(7)

## LOTERIA

**Extracção em 10 de janeiro**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cantellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(8)

## NOVA TABOADA

EXPLICATIVA

Compilada de nossos melhores auctores, contendo varias explicações sobre numeros inteiros, decimaes, quebrados e complexos, coordenada para uso das escholas de instrucção primaria, segundo o programma official para admissão dos lyceus:

POR

RICARDO DINIZ DE CARVALHO

*Professor particular de instrucção primaria e musica em Coimbra, socio da Associação dos Artistas da mesma cidade, e socio honorario da sociedade Fomento das Artes de Madrid.*

**Preço — 60 réis**

Vende-se nas livrarias dos srs. José Melchiades Ferreira dos Santos, rua da Calçada, n.º 183; e José Maria Severo, Arco de Almedina, n.º 63.

COIMBRA.

## Herança de Pedro Henriques de Castro Finali

São convidados os credores á herança do finado Pedro Henriques de Castro Finali, de Villa Nova d'Anços, comarca de Soure, a apresentarem, no praso de 30 dias, contados da publicação deste annuncio, as reclamações dos seus creditos devidamente justificados, ao actual representante d'aquelle, João Coelho de Sampaio, morador na rua das Sollas d'esta cidade, afim de se tractar do pagamento dos mesmos creditos.

Coimbra, 28 de dezembro de 1878.

*João Coelho de Sampaio.*

(3)

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

No dia 2 de fevereiro proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça, e por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, no inventario por obito de Maria Pereira e marido Antonio Jorge Barbeiro, da Nazareth da Ribeira, se ha de proceder á venda e arrematação de uma propriedade de terra de semeadura de milho com arvores de fructo e uma pequena casa terrea na Ribeira de Frades, parte do nascente com estrada publica, poente com Visconde de Reriz, norte com Antonio Reu, e sul com Manuel Diniz Mendes, praso foreiro a Justino Marques d'Oliveira, da Segonheira, em onze mil réis e uma gallinha annual, avaliado em 132$000. E pelo presente é citado por editos de 30 dias o senhorio directo o dito Justino Marques d'Oliveira para no dia da arrematação assistir a ella e usar o direito de opção, querendo, bem como são citados os credores incertos dos finados.

Coimbra, 29 de dezembro de 1878.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (4)

## LARANJA

Vende-se a do pomar da quinta de Foja. Tracta-se na mesma quinta. (5)

## Hospitaes da Universidade de Coimbra

Tendo sido annunciada a venda do predio denominado — os Lazaros — sito a Fóra de portas de Santa Margarida, d'esta cidade, sem a declaração de ser sujeito a onus, faz-se publico que todo esse predio é foreiro a estes hospitaes em 41$250 réis annualmente, e que o laudemio é de dezena.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 31 de dezembro de 1878.

O administrador,

(6) *Costa Simões.*

## AGRADECIMENTO

Joaquim dos Santos, Antonio Augusto dos Santos e Antonio Maria da Costa, agradecem a todas as pessoas que os obsequiaram, acompanhando os restos mortaes de sua cunhada e tia Joanna Maria Pedro á egreja e d'alli á sua ultima morada.

(7)

## Arrendamento e venda de propriedades

Arrenda-se a insua denominada do — MOINHO — sita na ribeira de Cozelhas: tem boa casa de habitação, terra alta e baixa com agua para rega, boas arvores de fruto e moinho. — Um outro bocado no mesmo sitio, que tambem se compõe de terra alta e baixa, casa para habitação, agua para rega, e algumas arvores de fructo.

Quem pretender arrendar ou comprar as ditas propriedades, póde dirigir-se a João Arrunho da Costa, na rua da Calçada, 173 - 175—A.

(8)

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — EDITOR

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

**Nova edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes**

POR

**MANUEL BERNARDES BRANCO**

**Professor das linguas latina, grega, etc.**

SEGUNDA EDIÇÃO ILLUSTRADA COM 75 GRAVURAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Esta 2.ª edição compôr-se-ha de 12 volumes in 4.º illustrado com 75 gravuras, primorosamente executadas pelos melhores desenhadores e gravadores do nosso paiz, impressas em papel de 1.ª qualidade, medindo cada gravura 12 por 17 centimetros.

Contém o 1.º vol., 9 estampas — 2.º vol., 6—3.º vol., 7—4.º vol., 5—e os volumes 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e ultimo, 6 estampas cada um.

Quem assignar para a obra terá direito ao retrato de Cesar Cantu, que o editor deliberou offerecer como brinde.

A assignatura póde fazer-se por entregas de 2 folhas e 1 estampa; por fasciculos de 5 folhas e 3 estampas e por volumes brochados.

*Cada folha de 16 paginas a 2 columnas, edição nitida. . . 50 réis*
*Cada estampa . . . . . 40 »*

ESTÃO IMPRESSOS OS VOLUMES SEGUINTES

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º vol. broch. | por assig. | 1$870 | 5.º vol. broch. | por assig. | 1$615 | 9.º vol. broch. | por assig. | 1$365 |
| 2.º » | » | 1$665 | 6.º » | » | 1$590 | 10.º » | » | 1$615 |
| 3.º » | » | 1$605 | 7.º » | » | 1$560 | 11.º » | » | 1$647 |
| 4.º » | » | 1$525 | 8.º » | » | 1$615 | | | |

Lisboa—A distribuição é semanal e o pagamento feito no acto da entrega.

Provincias e ilhas—O pagamento é adeantado, em estampilhas, vales do correio ou ordens.

N. B.—Para as provincias e ilhas só se admittem assignaturas por fasciculos ou volumes e são remettidos francos de porte.

*O preço da obra será augmentado depois de completa.*

N. B.—O preço marcado é em moeda forte. Para mais esclarecimentos enviam-se os prospectos e catalogos a quem os reclamar.

*Não serão satisfeitas as requisições que não venham acompanhadas das respectivas importancias.*

Assigna-se nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Toda a correspondencia será dirigida ao editor proprietario**

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

# ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio Kolbe e de Heydens.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

## SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ão mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina**.

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — So a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: Fred. FERREIRA.

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

# OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de Barreto, **rua do Loreto, 28 e 30**. Azevedo e Filhos, Barbal e Irmão; em **Porto**, nas casas de Albano Abilio Andrade, Souza Ferreira e Irmão, José Pinto; em **Coimbra**, Salvador Ferraz.

# L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis—seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição*—Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez—Um anno, 11$300 réis—seis mezes, 5$700 réis.

NOTA—Edição **especial para costureiras:** 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

## EDITAL

SERVIÇO DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Pela repartição de fazenda do concelho de Coimbra, se faz publico que, desde o dia 2 até ao dia 17 de janeiro de 1879, serão acceitos nesta repartição, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, quaesquer declarações por escripto que os srs. proprietarios entendam dever apresentar com o fim de se rectificarem as matrizes prediaes d'este concelho, de fórma que bem se possa organisar o serviço da contribuição predial para a repartição do anno de 1879.

Durante o referido praso poderão os srs. proprietarios colher os esclarecimentos que lhes forem necessarios em vista das competentes matrizes, que serão patentes todas as vezes que desejem examinal-as, prestando esta repartição todos os possiveis esclarecimentos.

E para constar se passou este e outros, que serão affixados nos logares mais publicos.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 27 de dezembro de 1878.

O escrivão de fazenda,

(Assignado) — *Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.* (9)

## Agradecimento

Francisco de Paula e Silva, sua mulher e filhos, e Francisca da Boa-Morte Simões, penhoradissimos pelas demonstrações de amisade e consideração que receberam de todas as pessoas que visitaram seu filho, irmão e marido Manoel de Paula e Silva, quando enfermo, e lhes dispensaram obsequios de qualquer natureza;—aos que, no seu funeral, o acompanharam de casa á egreja na irmandade da Misericordia;—e aos que o esperaram na egreja e o acompanharam d'alli á sua ultima morada;—vêm protestar a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão, agradecendo-lhes d'este modo, por lhes não ser possivel fazel-o d'outra maneira.

(10)

## EMPREZA EDITORA

DE

OBRAS CLASSICAS E ILLUSTRADAS

**24 — Fogueteiros — 24**

PORTO

Atala do visconde de Chateaubriand, traducção de Guilherme Braga, com quatro dos principaes desenhos de Gustavo Doré, e o retrato de Chateaubriand, gravados por João Pedroso, sendo o retrato de Guilherme Braga gravado por Molarinho.

Preço por assignatura, 4 cadernetas a 250 — 1$000 réis.

Avulso — 1$000.

Entrega-se a primeira caderneta. Acceitam-se assignaturas tão sómente até á entrega da segunda caderneta. Pelo correio acresce a estampilha.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Antonio Castanheira, gerente da empreza.

## Inscripções

Compram-se algumas inscripções.

5—Praça do Commercio—1.º andar

COIMBRA

(12) *Silva Pereira.*

## RAIZES DE FLORES

**da presente estação**

**Com 25 % d'abatimento para liquidar**

Jacinthos, ranunculos, tulipas, anemones, etc. Vendem-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

*A. M. S. CASTRO*

(13)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:392 | Quarta-feira, 8 de Janeiro de 1879 | Anno XXIII


# COIMBRA

## O DISCURSO DA CORÔA

II

Queixa-se a *Revolução de Setembro* da indifferença com que a opposição recebeu o discurso da corôa, não lhe dando sequer as honras de discutil-o e preferindo a elle a questão da concessão dos terrenos da Zambezia ao sr. Paiva d'Andrade.

«O discurso da corôa, diz ella no seu numero de sabbado, programma geral dos actos ministeriaes, synthese dos intuitos e trabalhos do gabinete, não sobrelevará a tudo?!

Porque o não discute a opposição? porque antepõe um episodio á acção principal?!»

Parece-nos ter dado uma explicação rasoavel d'este procedimento quando no nosso ultimo numero dissémos que o desprezo a que o governo tem votado as promessas que se fazem todos os annos nesse documento, auctorisa as opposições e todo o paiz a consideral-o como mera formalidade, sem importancia nos destinos da politica.

Ainda assim affastámo-nos um pouco d'essa indifferença geral que tanto magôa a *Revolução*, dissemos o que a leitura do discurso da corôa nos suggerio, e hoje propomo-nos continuar n'este mesmo assumpto fazendo, assim a vontade á Baldoeria.

Começou o discurso por uma falsidade, cuja responsabilidade cabe aos ministros que obrigaram o monarcha a mentir ao seu povo.

A par, porêm, d'essa perfidia apparece uma confissão ingenua, e uma censura que o governo faz á sua propria administração, sobre materia de recrutamento.

Diz-se alli:

«... chamo especialmente a vossa attenção para a lei do recrutamento, *que é urgente*, no intuito *de egualar* e generalisar esta contribuição e de *a subtrahir á acção de influencias nocivas* de qualquer natureza que sejam.»

D'estas poucas palavras deduzem-se os seguintes corollarios:

1.º É urgente uma lei de recrutamento, porque

2.º Esta contribuição não tem sido *egual* nem *geral*: e é causa d'isso.

3.º As *influencias nocivas que têem tolhido a acção da lei.*

Vejamos agora como a responsabilidade dos males, que ora prometteu remediar, cabe toda ao governo, e como as taes *influencias nocivas* são o mesmo governo.

Sabe todo o paiz o desaforo com que um tal sr. Miguel Maximo *invalidava* na inspecção todos os mancebos recrutados em Villa Nova de Famalicão, que pertenciam a influentes do governo em materia d'eleições. Num só dia, se a memoria nos não falha, *adoeceu* 108 recrutas, e apurou 5 que descendiam de gente da opposição.

Estes e outros factos, praticados no districto de Braga mereceram a reprovação de certo empregado publico que num documento official protestou contra tanto desaforo.

Ora toda a gente sabe que tal protesto lhe custou immediatamente a transferencia para uma comarca muito inferior, emquanto que o tal sr. Miguel Maximo foi collocado logo em melhor commissão, d'onde mais tarde, isto é, quando já não eram precisos os seus *serviços*, foi expulso em castigo de seus abusos.

Se, pois, o governo regenerador *punio* com uma transferencia prejudicial o empregado que, fiscalisando o cumprimento da lei, declarou *nunca ter visto maior desaforo* em materia de recrutamento; e se, por outro lado, *premiou* o empregado corrupto e venal que praticou taes desaforos, a quem compete a responsabilidade de tantos abusos, e da hoje confessada desegualdade nesta contribuição de sangue?

¿D'onde partiam as taes *influencias nocivas* de cuja *acção* é urgente *subtrahir* este imposto?

Mas não foi só em Braga que o governo commetteu abusos de que ora se queixa.

Neste districto tem-se desenvolvido a tal ponto o patronato official sobre recrutamento, que chegou o desaforo de recenseat-se como vivo um mancebo morto, para isentar outro vivo, cujo pae votava com as auctoridades regeneradoras.

Quem tiver lido a collecção do *Conimbricense* ha alguns annos a esta parte contará pelos numeros do independente jornal os desaforos e escandalos que aqui se têem praticado no recrutamento.

O que dizemos dos districtos de Braga e Coimbra póde dizer-se dos demais do reino, onde os agentes do governo compram votos a preço de isenções.

Não vamos mais longe. Em Santa Comba Dão e Mortagua comprometteu-se not influente do governo a livrar em Vizeu os filhos de dois eleitores sob condição de darem os seus votos ao candidato governamental. E note-se que o influente privou com as auctoridades a ponto de lhe conferirem poderes discricionarios no commando da força publica que veio na ultima eleição policiar aquellas povoações.

Em Santa Comba ha um vendeiro, compadre do deputado governamental, que tem cinco filhos que foram todos recrutados não sendo nenhum apurado: o sugeito faz d'este facto arma politica, promettendo aos visinhos a influencia do compadre a troco de votos!

Estes e outros factos, praticados pelos agentes das auctoridades da confiança do ministerio, são publicos e frequentes em toda a parte, e contra elles não tem procedido o governo, de forma a evitar os abusos, de que por isso lhe cabe toda a responsabilidade.

Em conclusão: tornando-se urgente uma lei de recrutamento para subtrahir esta contribuição á acção de *influencias nocivas*, e tendo nós demonstrado que essas influencias vem do proprio governo que ha oito annos preside aos destinos da nação, nada podemos confiar na futura lei que ha de ser approvada pela maioria dos deputados, eleitos por obra e graça d'essas mesmas influencias.

Registremos pois a confissão do governo

---

12

# FOLHETIM

## OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

### ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

Esta carta para o duque de Uzede levava a falsa assignatura do seu amigo, o marquez da Torre do Amor, e nella illuidava-o sobre o mysterioso desapparecimento do marquez que a muitos tinha levado a julgar que se suicidára, e pedia-lhe protecção para que o consentisse como socio na associação *protectora mysteriosa* de que o duque era presidente.

Acabando de ler aquella carta ao barão de Mesquita, dobrou-a com esmerado cuidado, fechou a em seguida na sua carteira, e sahiu para casa do alchimista.

Ao chegar lá impellin a porta do laboratorio e entrou.

A casa estava repleta de fumo e as fornalhas todas acesas promoviam nos alambiques estrondosa fervura dos liquidos, como devem fazer os caldeirões do inferno.

O alchimista era um pobre velhote que ha vinte annos só sahia de casa para cuidar nas suas chimicas; tinha o cabello comprido e completamente branco-defumado e a barba tambem crescida chegava-lhe á cintura, o que não era de admirar num velhote de oitenta annos como elle.

D. Sebastião entrou com a maior semcerimonia, como se entra em uma casa publica depois de se pagar a entrada; e elle que pagava 500 libras não era justo que esperasse.

O bom do velhote estava tão preoccupado com um *banho-maria* que, se D. Sebastião não lhe dá uma leve pancada no hombro direito não o sentia.

—Olá meu amigo, disse o chimico.

—Viva meu avô.

—A carta? torna o velhote.

—A carta aqui está.

—Vamos a isso; e emquanto eu vou preparando as *combinações*, para o meu amigo se não aborrecer de ouvir dançar a agua nos alambiques, vou dizer-lhe duas palavras sobre os meus antecessores para que saiba quanto é cara a vida do alchimista e se não admire que eu lhe peça as 500 libras.

—Mau, disse D. Sebastião; estes velhos e legendarios são todos massadores, mas não ha remedio senão atural-o. Então meu amigo estou anciozo por saber a vida dos alchimistas, que na verdade, deve ser interessante.

É verdade, é interessante e emquanto vou humedecer as telhas, começarei dizendo lhe que a busca da pedra philosophal data do seculo XIV, importada pelos crusados e recebida com prazer no reinado de Filippe IV, o *Bello*.

Este rei de França julgando ter seguros os seus vassallos fazendo-os pobres, tractou de fazer descobrir um meio para elle se tornar um dos monarchas mais poderosos, e para alcançar sympathia distribuia dinheiro aos seus devotos; achou que ainda eram poucas as riquezas deixadas pela expulsão dos judeus, dos templarios e mais confiscações em 1287, e quiz achar um meio de obter ouro sem muito trabalho.

Os chimicos do seu tempo só pensavam em desvendar esse meio chegando alguns a serem victimas das experiencias. Os meus collegas de então, que não chegavam á nossa perfeição, não tractavam sómente de obter qualquer metal, buscavam tambem, animados pelo premio de Filippe, um processo mais difficil — a immortalidade da vida.

— Tenho d'isso uma vaga ideia, atalhou D. Sebastião, e, se me não engano, não foi sómente Filippe que teve a extravagante ideia de proteger os seus collegas para fim tão absurdo.

— Perdão, meu caro amigo, a ideia não era absurda, e estaria a estas horas realisada, se não fossem os charlatães que se metteram no caminho.

—Bem, bem; é isso verdade. Está prompta a nossa obra?

— Já pouco lhe falta; já agora escute mais um poucochinho.

—Homem já ouvi, cale-se por quem é.

—Nunca deixei as minhas obras em meio caminho; ha de ter paciencia, e cria que se tivesse vagar havia de tractar da immortalidade da vida.

—Pois olhe meu amigo, se tem a tractar d'ella e se bem vae nos seus estudos, não deve esperar; deve lembrar-se que tem oitenta annos.

—O sr. é incredulo; pois lembre-se que em Londres esteve o problema quasi resolvido pois que Raymundo Lullo que foi capaz de transformar uma grande quantidade de Mercurio em ouro puro, tambem era homem para combater a morte.

—Isso são tudo petas, deixemo-nos d'isso; está prompta a carta?

—Ah, não acredita; pois quem não quer ouvir-me, quem não crê que os alchimistas são capazes de resolver o problema da immortalidade da vida, tambem não deve acreditar que sejam capazes de envenenar uma carta; tome, leve a sua carta e as suas quinhentas libras que eu já de nada quero saber. Quem não acredita numa cousa, não acredita noutra. Adeus.

— Escute lá, meu bom amigo; disse D. Sebastião, vendo desfeitos os seus projectos — acredito em tudo, acredito na immortalidade da vida e na sua sciencia, só o que queria dizer é que se tem descuidado com o seu estudo; e desde já lhe quero comprar uma das suas receitas para combater a morte.

— Então não percebi o que o sr. D. Sebastião me dizia — torna o idiota, dê cá a carta e desculpe-me que attendendo aos meus oitenta annos, deve lembrar-se que estou um tanto surdo e que sou tão tolo que poude acreditar que alguem duvide de que os alchimistas são capazes de desterrar a morte, de a matar até.

— Justamente é a elles que pertencerá essa gloria.

D. Sebastião temendo que o velhote não lhe acabasse a obra, não teve remedio senão atural-o.

—Olhe, e a prova, torna o idiota, é que Carlos X offereceu-se ao barão de Plumerolles, João Gautier, para fazer as despezas do seu laboratorio.

—Sim é verdade, accrescenta D. Sebastião, mas o barão que era mais esperto do que elle, embora mais tratante, houve por bem evadir-se com a quantia que elle lhe dêra para as despezas, e esse grande alchimista acabou em uma forca. O seu collega Girtanner, dizia que no seculo presente desappareceriam do uso todos os metaes para sómente nos servirmos do ouro, metal que havia de ser tão commum como fôra outr'ora em Jerusalem.

— O sr. continúa nas suas impertinencias.

— Não senhor, censuro apenas que os seus collegas tenham tractado a sciencia tão de leve.

—Apoiado! apoiado!—dizia o alchimista esfregando as mãos de satisfeito. A sua obra, meu amigo está a acabar.

O chimico derramou sobre a carta alguns grãosinhos pretos similhantes aos de areia, seccou com elles a tinta e perfumando-a, fechou-a em uma capa e deu-a a D. Sebastião.

Tinha ganho as 500 libras.

— Agora, advertiu o chimico, essa capa serve para quem entregar a carta, não ficar contaminado com o veneno que lhe ministrei: portanto quem tiver que abril-a e a ler, adoecerá antes de vinte minutos e ficará tres a quatro dias de cama, sem se advinhar o motivo da doença.

*(Continua.)*

e fiquemos certos de que a lei ha de ter os mesmos inconvenientes e defeitos, visto que as *influencias nocivas* são o governo e os legisladores que a hão de approvar.

Proseguiremos.

### DOEU-SE

O governo não gostou que o sr. Pedro Franco pedisse na camara documentos relativos ás eleições da camara e de deputados no concelho e circulo de Belem, e mandou ao seu orgão semi-official dizer quatro chouchisses contra aquelle cavalheiro.

Não tem razão o governo, e menos ainda a *Revolução de Setembro* que o defende.

Quando a imprensa opposicionista accusava o governo de intervir directamente nos actos eleitoraes de Belem, já promovendo syndicancias capciosas e desleaes, já gastando rios de dinheiro na compra de votos, e já addiando eleições, contra a expressa determinação do novo codigo administrativo, dizia a *Revolução* que tudo isto era mentira, e asseverava que o governo não tinha receio de qualquer interpellação sobre o assumpto.

Mais tarde o governo, mentindo á sua propria consciencia e ao paiz, asseverou pela bocca do monarcha no discurso da corôa que *todos* os representantes da nação foram *eleitos livremente*.

Ora se tudo isto é verdade ¿que medo ou receio se apoderou agora do governo que com subterfugios de saloio nega ao sr. Pedro Franco os documentos que elle requereu, e com os quaes o governo demonstrará a sua innocencia?

¿Não é o proprio governo quem mais tem a lucrar com a exibição d'esses documentos?

Já vê a *Revolução de Setembro* que em vez de censurar deve antes louvar o sr. Pedro Franco, pois que este proporciona ao governo uma occasião propicia para esmagar as calumnias da opposição.

Mas se o seu receio tem por fundamento a falta da serenidade de consciencia, propria de quem delinquiu, mal fez a *Revolução* em revelar o seu *fraco*, porque, se o sr. Pedro Franco tiver que sahir da camara, alguem ha de exigir contas ao governo por esses e outros actos, não esquecendo a acquisição dos documentos pedidos.

Descance pois o governo e a *Revolução*, que tudo ha de vir a publico, e então se verá quem são os calumniadores.

## NOTICIARIO

**Exequias** — Por iniciativa do ex.mo sr. Bispo Conde, celebram-se amanhã na Sé Cathedral, solemnes exequias por alma do fallecido clerigo D. José Maria de Lima e Lemos, que foi um dos padres mais illustrados do nosso paiz, e um modelo vivo de todas as virtudes christãs.

Consta que prégará o sr. dr. Ayres de Gouveia.

Coimbra deve concorrer ao templo a suffragar uma das glorias que a morte lhe roubou.

**Tristes ferias!** — Não ha muitos dias que um estudioso alumno do 2.º anno juridico sahia de Coimbra para abraçar com effusão a familia que o idolatrava, e passar com ella estes dias feriados no goso das intimas alegrias do lar.

Passavam rapidos os dias no meio de tanta ventura, e aproximava-se o praso do regresso.

Não queria porém o infeliz mancebo apartar-se da terra sem dar o seu costumado passeio á caça. Aprestou-se, foi... mas não voltou mais. Um desastre fel-o victima d'um divertimento com que muito se recreava: disparou-se-lhe a arma, feriu-o no coração o tiro, e elle apenas sobreviveu tres horas.

Treme nos a mão ao noticiar este fatal acontecimento que nos roubou mais um condiscipulo e que trocou em luto e dôr as festas e alegrias d'uma familia estremosa.

Chamava-se o malogrado academico José Joaquim Ribeiro de Castro, e descendia d'uma boa e honrada familia de Joanne, districto de Braga.

Os condiscipulos do finado mandam na sexta feira suffragar a sua alma, celebrando-se na capella da Universidade uma missa para a qual serão convidados os dignos lentes do 2.º anno, e o curso do 3.º, que tambem fôra companheiro do infeliz nas lides academicas.

**Chegada** — Chegou a esta cidade o distincto orador, o sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

Boas vindas a s. ex.ª.

**Outra** — Acha-se já nesta cidade de volta de Madrid, onde foi passar as ferias do Natal, o sr. Carlos Lobo d'Avila, filho do sr. conde Valbom, nosso ministro junto d'aquella côrte.

**Nova edição** — Na imprensa Academica estão trabalhando na segunda edição do *Guia do Viajante em Coimbra*, livro primoroso de que é auctor o nosso particular amigo, o sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Esta edição vem muito correcta e augmentada, e a sua tiragem é de 3:000 exemplares.

**Partida** — Partiu ha dias para Braga o sr. José Leite Ribeiro Freire, que veio a esta cidade passar as ferias em companhia de sua familia.

**Folhetim** — Roubamos o nosso segundo folhetim ao *Diario de Noticias*, por ser obra d'um artista de merecimento, que nas horas vagas do seu afamoso lidar consagra alguns momentos á cultura das lettras.

O collega desculpa-nos o roubo, sabendo que fazendo-o prestamos homenagem ao talento d'um filho de Coimbra, que é tambem a sua patria.

**Auspicioso consorcio** — Casou em Mogofores o sr. Albano Coutinho, escriptor conhecido, ex-chanceller do consulado argentino em Lisboa e hoje vinicultor na importante região agricola denominada — Bairrada.

A noiva é a ex.ma sr.ª D. Francisca Adelina Affonso Coutinho, menina d'uma educação aprimorada, extremamente sympathica, e filha d'um abastado proprietario e advogado da Bairrada.

**Estação Postal** — A povoação de Semide, onde ha um convento de religiosas, acaba de ser dotada com uma estação postal.

Deve-se este melhoramento, com o qual muito lucra aquella freguezia e a do Rio de Vide, á boa vontade e sinceros desejos que o sr. director geral dos correios tem de melhorar as condições em que se acham os povos, que ainda não gosam do beneficio de receberem regularmente as suas correspondencias, e ao decidido empenho do sr. administrador central do correio de Coimbra em secundar os exforços do digno director geral, por isso que no pedido para o estabelecimento d'aquella estação postal, muito concorreu o sr. dr. Augusto de Sousa com a sua favoravel informação, fundada em que é importante o valor da correspondencia para aquellas duas freguezias, que de certo ha de ir augmentando progressivamente desde que começar a vigorar o correio para Semide.

Ambos aquelles cavalheiros se tornam dignos dos mais bem tecidos encomios: e aos povos que receberam o beneficio enviamos nossas sinceras felicitações.

**Revista da Figueira** — Ainda hoje não podemos publicar o artigo que com esta epigraphe promettemos, porque tendo de amplial-o foi-nos preciso uma informação que não chegou ainda ás nossas mãos.

**Naufragios** — Cartas da ilha das Flores dizem que no dia 4 de novembro pelas 7 horas da manhã naufragou defronte do porto d'aquella ilha a goleta hespanhola *Alfonso*.

O navio entrou sem leme e com falta d'algumas velas necessarias para a navegação.

A tripulação foi salva.

O navio fez-se pedaços contra os rochedos de Baup dos Moinhos.

No dia seguinte foi o sr. Corvello consul de Hespanha, ao sitio do naufragio para ver se salvava alguma coisa. Não se viam senão pipas de rhum a despedaçarem-se contra as rochas, e apenas se poderam salvar 595 litros, mas isto tudo em mau estado, porque os tres toneis que se salvaram foram abertos ao pé das rochas e ali despejados em pequenos lotes; visto que só assim se podia trazer alguma coisa para logar seguro. Os fragmentos do navio carga e aguardente, foram arrematados na alfandega. O navio rendeu 405000 rs. a carga que se póde encontrar 25400 rs. o rhum salvado deu mil e tantos rs. e a aduela salvada 95050 rs.

**Noticias de Lisboa** — O correspondente do *Commercio do Porto* dá em telegramma as seguintes:

SS. MM. assistiram á festividade dos Reis que hoje se verificou na Sé Patriarchal.

Consta que foi ordem para se levantar a suspensão aos empregados da alfandega do Porto que tinham sido suspensos em consequencia da ultima descoberta de contrabando. A portaria levantando a suspensão é bastante explicita no sentido de confirmar a innocencia dos empregados.

Verificou-se hoje o *meeting* annunciado, que esteve muito concorrido, achando-se cheio o circo. Presidiu o sr. marquez de Sabugosa, e foram secretarios os srs. Henrique de Barros Gomes e Pereira de Miranda.

Discursaram contra as concessões feitas ao sr. Paiva de Andrada os srs. Mariano de Carvalho, Alfredo Ansur, Coutinho de Miranda, Figueiredo, Simões Ferreira, Eduardo Maia e Cunha Rego, apresentando varias propostas todas no sentido de se protestar contra as concessões e para que a meza constituida em commissão e aggregando a si os individuos que julgasse conveniente, elaborasse a representação que devia ser levada ao parlamento contra as

## A FILHA DO DEGREDADO

AO MEU BOM AMIGO

O EX.mo SR. DR.

**LUIZ JOSÉ BALDY**

POR

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

Vejamos se a minha lyra
Póde inda um canto soltar;
Se da inspiração o fogo
Vem meu peito reanimar...
Éra tão bello esse quadro,
Que meus olhos contemplaram!
Tão saudosos se ficaram...
Se eu podêsse inda cantar!...

Terna mãe, juncto de um berço,
Na filhinha se revia;
Que goso immenso em seu peito!
Como alegre lhe sorria!...
Seus ineffaveis prazeres
Só as mães pódem sentir...
Quem mais póde assim sorrir?...
Com que beijos que a cobria!

Mães, que do nome sois dignas,
Se mil tormentos soffreis,
Não ha prazer como o vosso,
E é bem justo que o goseis!
Que póde egualar-se ao filho,
Que, nas faxas inda envolto,
Parece ficar absorto
Quando um carme desprendeis?

.....

Estava a triste enlevada
Nos arroubos maternaes,
Quando seu peito rasgaram
Terriveis ancias mortaes...
Fôra homicida o esposo,
O pae d'aquella innocente,
Que sorria meigamente...
Quando a mãe soltava os ais!...

Não demoremos a vista
Em quadro de luto e dó;
Sigamos quem tão sem culpa
Ficou em martyrios só...
Quando os grandes criminosos
Até no exilio tem pão,
Quantos ha livres, que em vão
Se rastejam pelo pó?!...

Foi assim. Elle no carcere!
Lá ao menos pão havia!
Ella, com as suas lagrimas,
Quasi ninguem lhe acudia...
Era a mulher do assassino,
D'esse vil, cruel malvado;
Era familia em peccado...
Que importava se morria?!...

Pobre anjinho, a innocente!
Mal começára a viver,
E a sorte, desapiedada,
Só lhe trouxera o soffrer!
Pobre anjinho! nem sorria,
'Nessa edade, em que o sorrir
É como da flor o abrir,
Mesmo em negro amanhecer!

Difficilmente comprehendo
Estas ancias da que é mãe,
Quando um filho vê com fome,
Sem pensar que a tem tambem!...
Difficilmente comprehendo!
Talvez que, se o comprehendesse,
Mais minha voz me tremesse
Do que freme a onda além.

Passou-se assim algum tempo!
Se 'num dia o caminhante
Nem um ceitil lhe atirava,
Dizia a mãe delirante:
Ámanhã talvez... esp'remos!...»
E quando o dia findava
Inda a esp'rança lhe alentava
O coração... e eil-a ovante!...

Osculava após a filha
Com mil amplexos de amor,
Esforçando convencer-se
De que o lugubre palor,
Que já lhe via nas faces,
Não podia, nunca, ser
Os rastros de atroz soffrer,
Que sugava aquella flor.

Cahiu! eil-a alfim prostrada!
Quiz erguer-se... Era impossivel!
A triste mãe não podia
Sustentar a lucta horrivel!
A luz da razão fugiu-lhe!...
Não sabia, assim demente,
Que soltava a innocente
Um gemido indescriptivel!...

Alguns, escutando os gritos
Da pobre louca, fugiam...
Quem quer metter-se em trabalhos?
Outros, mais crueis, diziam:
«Saudades de seu marido...
Se fosse pedir p'ra a filha...
Vendesse a saia, a mantilha
Já que á fome ali morriam!...»

«Quem ha de qu'rer para casa
A filha d'um degredado?
Murmuravam ainda outros...
Que nada lhe haviam dado!
E lá dentro, onde chovia,
Com a voz lugubre e rouca,
Desprendia a pobre louca
Uns cantares do passado!

Suppunha embalar a filha
No berço em que ella dormira;
Suppunha vel-a ditosa,
Suppunha que lhe sorrira!...
Mas Deus enviara-lhe um anjo,
— Que o seu calix do soffrer
Já não tinha que verter,
E já tudo destruira.

Sabendo da triste historia,
Ministra soccorro á pobre;
A creancinha, quasi exanime,
Com a propria veste a cobre...
Foi um duplo sacerdocio,
Que então alli se exerceu;
Esse anjo a tudo proveu,
Com a su'alma tão nobre.

Receita, medicamentos,
O preciso p'ra o sustento,
Enfermeira e roupas, tudo
Que dá conforto e alento
Appar'ceu como de encanto
'Naquella triste mansão,
Que alegrava o coração,
Transformada 'num momento!

Emquanto á vida tornava
A martyr do crime alheio,
Era a filha conduzida
A outro lar, outro seio.
E apenas mais alguns dias,
De novas galas vestida,
Já não era a flor pendida
E murcha, que p'ra alli veiu.

Quem foi esse homem ou anjo
Que a filha de um desgraçado
Assentou á sua mesa,
E d'esse rasgo ufanado?
Quem livrou de morte certa
Uma infeliz desprezada,
Por todos abandonada
'Num viver tão malfadado?

Baldy! murmura a creancinha!
Baldy! exclama a pobre mãe!
Baldy! repetem em côro
Quantos visto a creança tem!
Baldy! affirmam commovidos
Desprotegidos da sorte;
Baldy! em commoção bem forte,
Em prantos, digo tambem!..

Quiz ver se na pobre lyra
Podia um canto soltar;
Se da inspiração o fogo
Me podia ainda abrazar;
Mas o quadro era tão bello,
O quadro que contemplei,
Que minha lyra empunhei,
Não sabendo já cantar.

Lisboa, 31 de dezembro de 1878.

concessões ao sr. Paiva de Andrada, ficando a commissão permanente até ver como a questão era resolvida pelo parlamento.

O sr. marquez de Sabugosa depois de terem fallado os differentes oradores, poz á votação as propostas, com exclusão dos considerandos de que os seus authores as acompanharam e cuja responsabilidade a elles ficava pertenceudo. As propostas foram approvadas.

Todos os oradores foram muito applaudidos e reinou a melhor ordem.

Esteve presente o sr. commissario de policia Fernandes Coelho. Foram tomadas prevenções policiaes, mas sem apparato ostensivo.

O sr. Cunha Rego leu um telegramma de Vizeu participando que o centro alli estivera muito concorrido, adherindo ás resolações que se tomassem no *meeting* de Lisboa.

**O que é o ciume!** — Uma magnifica collecção de feras apresentada pelo celebre domador sueco Von der Filegel, installado em Napoles, estava chamando a attenção dos habitantes d'esta pittoresca cidade.

Ora Von der Filegel teve suspeitas de que sua mulher o atraiçoava, e eis, segundo um jornal hespanhol a vingança que tomou:

Uma bella noite os animaes estavam inquietos, e rugiam mais do que o costume. O domador participou á mulher que resolvera obsequiar alguns dos frequentadores, offerecendo-lhes Champagne depois da ceia, e indicou como convidados sete individuos, que passavam por galanteadores da esposa. Accrescentou que para dar ao convite certo caracter de originalidade, se beberia na grande jaula do centro, tendo, já se entende, cuidado de retirar as feras.

A proposta agradou á esposa e igualmente aos convidados.

Von der Filegel fez os preparativos, recommendando especialmente á mulher que não se apresentasse em quanto não ouvisse saltar as rolhas das garrafas do espumante vinho.

Longe de suspeitarem a sorte que os esperava, entraram os rapazes convidados na jaula com ar alegre e resoluto; mas o domador sahiu de repente deixando-os encerrados.

Ouviu-se então um roido abafado, e levantarem-se as taboas divisorias das jaulas immediatas, dando de um lado passagem a dois tigres enormes, e do outro a dois leões gigantescos.

Haveria quarenta e oito horas que os animaes não comiam.

Não decorrera meio minuto, já se tinham arremessado sobre os victimas com a rapidez do raio. O sangue innundava a jaula; os ossos estalavam sob a pressão das poderosas maxilas dos tigres e dos leões; e o domador, com a maior tranquillidade, desarrolhou as garrafas de Champanhe. A esposa entrou logo, como estava convencionado.

— Olha, Augusta — lhe disse o marido — olha para os teus sete amantes. Cuidavas que eu estava surdo e cego, mas acabo de te provar o contrario. Ouves como os ossos estalam? As feras têem hoje uma grande ceia.

A infeliz não pôde resistir áquelle espectaculo, e cahiu no chão, sem sentidos.

Na manhã seguinte foi refugiar-se para sempre n'um convento. O domador, carregado d'algemas, espera na enxovia que os tribunaes napolitanos pronunciem a sentença que ha de dicidir da sua futura sorte.

**Fugir ao dever...** — Em maio do anno findo foi assasinado em Villa do Rio (Hespanha) um individuo a quem roubaram o dinheiro que levava comsigo, e dois decimos de um bilhete da loteria nacional. A victima ainda tinha uns restos de vida, quando passou por ao pé um homem a quem pôde declarar que não conhecera os aggressores, e designar os numeros dos bilhetes.

A auctoridade, avisada pelo homem, accudiu alli, tomou conta do facto, mas nunca pôde descobrir os criminosos. Succede, porém, que um dos decimos foi premiado, e agora appareceu uma mulher a rebatel-o. Como todos os cambistas estavam avisados, foi logo preza, e é provavel que se descubram os assassinos.

**Noticias do Douro** — As abundantes chuvas que cairam durante o mez de dezembro, fizeram consideraveis estragos na linha ferrea do Douro, especialmente na parte ainda não aberta á circulação, entre as estações de Juncal e Regoa. Tem havido numerosos desabamentos nas trincheiras, e um d'estes foi de tal importancia, que nos informam não dever custar menos de um conto de réis o trabalho a fazer para desobstruir a via. Além d'isso, tem-se despedaçado muitas solipas e carris, abatido o assentamento da linha em muitos pontos; alguns muros de supporte estão fendidos, como o que sustenta a avenida da ponte do Laranjal, em Ansede, e a abobada de alguns aqueductos ameaça ruina.

Em consequencia d'estes estragos, a abertura d'aquella parte do caminho de ferro ao transito publico, que se esperava poder verificar-se proximamente, só talvez possa ter logar lá para os fins de março; e os reparos a fazer devem importar necessariamente em muitos contos de réis. Será isto apenas devido á inclemencia do tempo, ou tambem aos defeitos de construcção, e sobretudo á pessima directriz que escolheram para este caminho, atravez de terrenos em desvantajosas condições, e fazendo-o approximar demasiadamente do leito do rio Douro? Eis aqui uma questão sobre que não emittiremos opinião, porque se discorre variamente ácerca d'ella, e nós tememos aventar juizos infundados. Limitamo-nos, portanto, unicamente a narrar e a lamentar os factos que todos aqui presenceiam, e que vão custar ao thesouro não pequenas sommas.

Outro acontecimento singularissimo acaba de occorrer aqui, que tem maravilhado a gente d'estes sitios, e que por isso julgamos digno de contar-se.

Na noite do dia 20 de dezembro, seriam 8 horas pouco mais ou menos, um barco que se achava amarrado na foz do rio Tua, confluente do Douro, soltou-se com o impulso das aguas, e veiu rio abaixo trazendo dentro apenas o arraes e mais dois homens, que na impossibilidade de o dirigirem, pois era um barco grande e com uma carga de 230 rasas de sal, trataram de salvar as vidas, saltando para a margem apenas lhe foi possivel. Assim completamente abandonado, o barco veiu descendo pelo Douro abaixo, á mercê das aguas revoltas e do impetuoso vento, e assim galgou os temiveis pontos, que põem medo aos mais experimentados navegantes d'este rio, sem soffrer comtudo a menor avaria, até que pelas 6 horas e meia da manhã de 21 abordou a terra no sitio do Navio, em frente da estação de Mosteiro, tendo percorrido 10 legoas de distancia, e tendo vencido a salvo os mais perigosos cachões e goleiras que ha no rio Douro!

No fim de tão prodigiosa viagem foi apanhado o barco por gente das povoações de Porto Antigo e Manso, que ficaram maravilhadas á vista de tal facto, talvez unico nos annaes da navegação do rio Douro, sempre cercada de perigos, e muitos mais quando as aguas attingem o volume que n'estes ultimos dias têem levado. O arraes e a tripulação, julgando o barco perdido, só no dia seguinte é que chegaram ao logar onde elle aportára, podendo então partilhar a admiração geral e louvar a Providencia, que assim lhes restituira o que suppunham totalmente aniquilado! O barco pertence a Luiz Gonçalves Canhoeira, da foz do Sousa.

**Oliva Moncosi** — No dia 2 do corrente, pela uma hora e meia da tarde, o ministro da graça e justiça de Hespanha entregou ao presidente do conselho o expediente competentemente instruido para o indulto de Oliva Moncosi.

Immediatamente foi convocado o conselho de ministros que se reuniu ás seis da tarde e esteve deliberando até ás sete.

Momentos depois, segundo affirma *La Integridad de La Patria*, o sr. Canovas del Castillo levou ao conhecimento de S. M. el-rei que o governo lhe não podia aconselhar a concessão da graça do indulto; e inteirado S. M. das razões em que se baseava uma tal resolução, deferiu, ainda que com bem grande pezar, ao accordo unanime dos seus ministros responsaveis. O sr. Canovas retirou-se do palacio real ás oito horas.

Em vista d'este resultado deram-se as competentes ordens para o cumprimento da sentença.

A execução teve logar no sabbado 4 de janeiro pelas 9 horas da manhã. O criminoso nos ultimos momentos da vida foi animoso, sem arrogancia, humilde sem baixeza e resignado com a sua triste sorte.

Juan Oliva, quando appareceu na sala, acompanhado do seu defensor e de algumas pessoas, a fim de ouvir a sentença, cuja notificação firmou com serenidade, perguntou n'aquella occasião pelo irmão e pela esposa.

Juan Oliva quando foi levado para o oratorio sentou-se do lado do Evangelho; leu duas cartas que lhe entregaram, uma do irmão e outra das irmãs, ás quaes respondeu immediatamente, escrevendo ainda outra a sua esposa, cuja dôr lhe despedaçará o coração.

Oliva, encerrado n'aquella estreita capella de uns tres metros em quadrado, tomou um leve alimento, resou o rosario com os sacerdotes que o acompanhavam, e ás quatro e meia da tarde, prostrado de joelhos ante o altar, onde havia um quadro representando Nossa Senhora das Angustias, orou por largo espaço, elevando ao ceu as suas orações entremisturadas de suspiros e soluços e recordando-se da *filha do seu coração*.

Confessou-se em seguida, dispondo-se para ir para o seio de Deus «em cujas mãos esteve durante 23 annos», segundo elle mesmo declarava com assignaladas provas de arrependimento.

Ás 5 horas da tarde tomou uma leve refeição em companhia de um preso catalão, seu amigo, e uma das principaes phrases que lhe dirigiu foi: «Tão junctos esta tarde, e ámanhã tão affastados!»

Nas primeiras horas da tarde visitaram o réu o governador civil, o alcaide, etc., conversando com todos elles com animo tranquillo e sereno, perguntando se já havia sido sentenciado em ultimo recurso Giovanni Passavanti. Depois de haver manifestado desejos de não ver mais ninguem, escutou, ás 6 horas e meia, com religiosa attenção as exhortações d'alguns sacerdotes.

Juan Oliva fez testamento em que lega a sua esposa a parte de seus bens que lhe corresponde.

Conversou com o chefe do estabelecimento, perguntando-lhe se sua esposa, quando alli esteve, se mostrára muito triste.

Deitou-se á meia noite e quando era uma hora já havia acordado, lamentando-se do pouco que vale este mundo.

Disse-se depois missa na capella pelo eterno descanço do reu, e ás 8 horas foi conduzido ao Campo do Guardics, onde tomadas as devidas precauções, se havia erguido o tablado em que uma hora depois expirou Oliva, no meio de um concurso immenso de povo.

**Noticias do Ceará** — Continua a ser horroroso o estado sanitario. A variola faz milhares de victimas em toda a provincia. Na capital ha dias de morrerem oitocentas e oito pessoas, como succedeu no dia 10.

Do 1.º do mez passado a 11 do corrente succumbiram d'este flagelo só na capital 17:391 pessoas.

A este respeito diz o *Cearense:*

«A mortalidade nesta capital elevou-se no mez passado á assombrosa cifra de 11:075 pessoas, d'estas 9:844 foram victimas da variola.

Morreu portanto mais gente no mez de novembro do que durante doze annos!

A mortalidade nesta capital, nos tempos normaes, nunca excedera de 900 por anno.»

Lê se no *Cearense*:

«No dia 1.º do corrente naufragou ao entrar da Barra-Nova, o cuter nacional *S. João Baptista*, despedaçando-se completamente sobre uma pedra em que bateu.

Nas condições em que se deu o sinistro não foi possivel salvar-se o carregamento, parte do qual, 260 volumes, ia com destino á commissão de soccorros da villa do Cascavel.

Conseguio-se salvar 169 volumes da commissão, porém de todo inaproveitaveis, á excepção de 3 fardos de carne.»

**Alviçaras** — Dão-se boas alviçaras a quem entregar no escriptorio d'esta redacção uma bolsa de prata, contendo 18 libras, 15 em ouro, e o restante em prata, que se perdeu no dia 6 do corrente desde o Ramal da Louzã até Coimbra.

## COMMUNICADOS

### O Natal em Farinha Podre

O nascimento do menino Deus foi festejado com grande pompa na egreja da ex-villa de Farinha Podre. Ha muitos annos que aqui se celebra esta festa, mas nunca com tanto apparato como este anno. Não cabe nas minhas forças o elogio da grandeza do assumpto.

Ás 8 horas da noute começou no concorrido arraial, o fogo preso e do ar, e nos intervallos tocou a philarmonica de Santa Combadão, excellentes peças do seu variado reportorio que a todos muito agradou.

Em seguida principiou a funcção de egreja, sendo a missa cantada pelo reverendo parocho da freguezia o sr. José Maria de Carvalho, sendo seus assistentes os reverendos padres José d'Almeida Lemos e Bernardo José Maria da Fonseca, servindo de mestre de ceremonias o distincto orador, padre José de Sousa e Cunha.

O sr. padre Sousa merece os mais profundos elogios, e só sentimos não estar na nossa intelligencia o elogio de que é merecedor; no entanto já elle é bem conhecido na tribuna sagrada e por algumas pessoas que assistiram ao sermão sabemos que mais uma vez o sr. padre Sousa soube captivar os ouvintes que o escutavam com silencio sepulchral.

A missa foi acompanhada a grande instrumental pela philarmonica já mencionada de que é digno professor e director o nosso amigo Thomé de Brito Cardoso.

O templo estava litteralmente cheio, o que é para admirar, jámais havendo este anno em egual dia festas nas proximidades.

A missa do dia foi cantada e orou outra vez o nosso amigo padre José de Sousa e Cunha, que fallou detidamente das profesias do novo e velho testamento ácerca do Messias.

Houve tambem a costumada procissão, acompanhada pela philarmonica que tocou os hymnos da carta, de D. Luiz, etc.,

Não findaremos esta nossa descripção sem lembrarmos o digno vigario, que merece muitos louvores pelo apparato e boa ordem com que abrilhantou o acto.

Tudo emfim correu em harmonia com os desejos dos mordomos. D'aqui enviamos os nossos parabens aos dignissimos juiz, o ill.mo sr. José Maria Coelho Sobral, mordomos os ill.mos srs. Francisco da Costa Ramos, David de Sousa e Cunha e outros, mas com especialidade a este que não se poupou a trabalho para que a festa se tornasse digna do acto.

*Joaquim Antonio Madeira.*

## CORREIO D'HOJE

Transcrevemos do *Commercio do Porto*, o seguinte telegramma, que diz alguma coisa do que se passou na sessão de hontem da camara dos pares:

Foi lida a carta regia nomeando vice-presidente o sr. Martens Ferrão, e supplentes os srs. visconde da Praia Grande e Joaquim Gonçalves Mamede.

O sr. ministro da marinha declarou-se habilitado a responder á interpellação sobre as concessões na provincia de Moçambique.

Os srs. conde de Rio Maior e marquezes de Sabugosa e de Valfada declararam que insistiam pelos documentos que tinham pedido.

Levantou-se agitada discussão, em que tomaram parte principalmente os srs. marquez de Sabugosa, conde de Rio Maior e Fontes Pereira de Mello. Levantou-se o sr. conde de Casal Ribeiro que pediu em nome da dignidade da camara mais moderação nos debates; que por emquanto a sua opinião relativa ás concessões era desfavoravel ao governo, declarando não estar filiado em partido algum.

Foi eleita a commissão de resposta ao discurso da corôa, ficando composta dos srs. marquez d'Avila e Bolama, Casal Ribeiro e Martens Ferrão.

A seguinte sessão foi marcada para sexta feira.


## ANNUNCIOS

**Inscripções**

COMPRAM-SE algumas inscripções.

5—PRAÇA DO COMMERCIO—1.º ANDAR

COIMBRA

(1) *Silva Pereira.*

**RAIZES DE FLORES**

**da presente estação**

**Com 25 % d'abatimento para liquidar**

JACINTHOS, ranunculos, tulipas, anemones, etc. Vendem-se na rua do Visconde da Luz, n.º 12.

*A. M. S. CASTRO*

(3)

## Herança de Pedro Henriques de Castro Finali

SÃO convidados os credores á herança do finado Pedro Henriques de Castro Finali, de Villa Nova d'Anços, comarca de Soure, a apresentarem, no praso de 30 dias, contados da publicação deste annuncio, as reclamações dos seus creditos devidamente justificados, ao actual representante d'aquelle, João Coelho de Sampaio, morador na rua das Sollas d'esta cidade, afim de se tractar do pagamento dos mesmos creditos.

Coimbra, 28 de dezembro de 1878.

*João Coelho de Sampaio.*

(4)

## Arrendamento e venda de propriedades

ARRENDA-SE a insua denominada do — MOINHO — sita na ribeira de Cozelhas: tem boa casa de habitação, terra alta e baixa com agua para rega, boas arvores de fruto e moinho. — Um outro bocado no mesmo sitio, que tambem se compõe de terra alta e baixa, casa para habitação, agua para rega, e algumas arvores de fructo.

Quem pretender arrendar ou comprar as ditas propriedades, póde dirigir-se a João Arrunho da Costa, na rua da Calçada, 173 - 175—A. (5)

## Casa

NA rua de S. João aluga-se uma casa para dois ou para tres estudantes.

(6)

## Venda de grande predio

VENDE-SE a Quinta da guarda Ingleza ao Almegue, na estrada que vae para Taveiro, defronte do Caes das Ameias de Coimbra; tem casas de habitação, corraes, eiras, muitas terras do monte com arvores de fructo, sobreiros, e grandes olivaes, e uma extensa insua.

A insua póde ser vendida em separado do monte.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para a venda, e prestar os esclarecimentos quanto aos onus a que a propriedade está sujeita. (7)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios de apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel ficam ainda nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com sobrescripto ou cinta em branco:
Carta, 1; jornaes, 2.
Com destino que se não conhece:
Carta, 1.
Com falta de direcção:
Jornal, 1.
Com falta de franquia amostras, 2; manuscripto, 1; jornal, 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 131.

Administração Central do Correio de Coimbra, 31 de dezembro de 1878.

O administrador,

*Augusto Cesar de Sousa.*

(8) (Assignado.)

## MODISTA

LEONOR DA CUNHA DIAS, modista de vestidos e roupas brancas tanto para homem como para creança, sendo os preços os mais rezumidos.

Encarrega-se tambem da educação de crianças. — Rua da Louça, n.º 80, 2.º andar.

COIMBRA

(9)

## ATTENÇÃO

JOÃO SERIO VEIGA, participa aos socios da Associação dos Artistas de Coimbra, que ficou sendo o fornecedor de sanguesugas da mesma Associação, o que póde ser procurado na rua das Sollas, n.º 21, ou no estabelecimento do sr. Cesar Augusto do Rego, na rua do Visconde da Luz, n.º 49.

O annunciante acaba de receber um bom sortimento de sanguesugas francezas e hespanholas, que vende e vae applicar ás pessoas que precisarem d'ellas por preços os mais resumidos. (10)

**101:250$000 réis**
**67:500$000 »**
**33:750$000 »**
**22:500$000 »**
**13:500$000 »**

*e outros grandes premios principaes sairão nas GRANDES*

## LOTERIAS DE DINHEIRO

**e varios lotes**

Garantidos pelo Estado. A empreza recommenda-se excepcionalmente pelas vantagens que offerece, porque *mais de metade dos bilhetes obterá premios* nas diversas extracções.

A proxima extracção effectuar-se-ha

**A 16 e 17 de janeiro de 1879**

segundo o plano official. — Offerece esta loteria probabilidades extraordinarias aos interessados, porque dos 87:000 bilhetes, 45:000 teem premios, que se elevam a

**2.007:000$000 RÉIS**

O premio mais pequeno excede muito o preço de um bilhete.

Os preços dos bilhetes originaes para a primeira e segunda extracções serão como se segue:

| | | |
|---|---|---|
| Por um quarto de bilhete original | 1$800 | réis |
| » » meio » » | 3$600 | » |
| » » inteiro » » | 7$200 | » |

A quem remetter a importancia em notas do banco, coupons, ou sellos, enviarei bilhetes originaes com a promptidão bem conhecida da minha casa. Os planos officiaes juntar-se-hão tambem a cada ordem. As listas officiaes e o pagamento dos premios effectuar-se-hão immediatamente depois de cada tiragem. Pede-se que se evite o intermedio de agentes e que se dirigam directamente e sem demora á casa principal e central auctorisada pelo Estado, de

**THEODOR SCHELLER**

BRUNSVICH (ALLEMANHA)

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — EDITOR

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

**Nova edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes**

POR

**MANUEL BERNARDES BRANCO**

**Professor das linguas latina, grega, etc.**

SEGUNDA EDIÇÃO ILLUSTRADA COM 75 GRAVURAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Esta 2.ª edição compõe-se-ha de 12 volumes in 4. illustrado com 75 gravuras, primorosamente executadas pelos melhores desenhadores e gravadores do nosso paiz, impressas em papel de 1.ª qualidade, medindo cada gravura 12 por 17 centimetros.

Contém o 1.º vol., 9 estampas — 2.º vol., 6—3.º vol., 7—4.º vol., 5—e os volumes 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e ultimo, 6 estampas cada um.

Quem assignar para a obra terá direito ao retrato de Cesar Cantu, que o editor deliberou offerecer como brinde.

A assignatura póde fazer-se por entregas de 2 folhas e 1 estampa; por fasciculos de 5 folhas e 3 estampas e por volumes brochados.

*Cada folha de 16 paginas a 2 columnas, edição nitida* . . . *50 réis*
*Cada estampa* . . . . . *40 »*

ESTÃO IMPRESSOS OS VOLUMES SEGUINTES

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º vol. broch. por assig. | | | 1$870 | 5.º vol. broch. por assig. | | | 1$615 | 9.º vol. broch. por assig. | | | 1$365 |
| 2.º » | » | » | 1$665 | 6.º » | » | » | 1$690 | 10.º » | » | » | 1$615 |
| 3.º » | » | » | 1$905 | 7.º » | » | » | 1$640 | 11.º » | » | » | 1$617 |
| 4.º » | » | » | 1$525 | 8.º » | » | » | 1$615 | | | | |

LISBOA — A distribuição é semanal e o pagamento feito no acto da entrega.

PROVINCIAS E ILHAS — O pagamento é adeantado, em estampilhas, vales do correio ou ordens.

N. B. — Para as provincias e ilhas só se admittem assignaturas por fasciculos ou volumes e são remettidos francos de porte.

*O preço da obra será augmentado depois de completa.*

N. B. — O preço marcado é em moeda forte. Para mais esclarecimentos enviam-se os prospectos e catalogos a quem os reclamar.

*Não serão satisfeitas as requisições que não venham acompanhadas das respectivas importancias.*

Assigna-se nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Toda a correspondencia será dirigida ao editor proprietario**

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

## GOTTA E RHEUMATISMO

LICOR E PILULAS DO DR. LAVILLE

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo reputada *infallivel* desde 30 annos contra os ataques, e as recahidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dôres mais agudas. É a unica *scientifica* e *officialmente* reconhecida e que offerece *todas as garantias*. Veja se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2$000 réis.

*Para evitar-se os graves perigos da falsificação, a qual, em vista da alta reputação de nossos productos, augmenta cada dia, deve-se exigir a assignatura do DR. LAVILLE e o sello de garantia* (estampado em tinta azul) *do governo Francez.* — Venda por maior F. COMAR, 28 rue Saint Claude, Paris. — Deposito em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

Gran éxito en Paris

**VELOUTINE CH^les FAY**

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 34.º ANNO

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

**Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores; folhas de confecções; Chrochet e rendas; Padrões, etc.**

O MAGASIN DES DEMOISELLES, graças ás importantes reformas que tem introduzido na sua publicação, é hoje o mais elegante, o *unico* que dá *mensalmente* peças de musica e reune o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e e um *periodico de modas* completo, intrinsecamente independentes um do outro.

PREÇO PARA PORTUGAL **1$800** réis; as assignaturas fazem-se por anno, começando no 1.º de janeiro; cada anno fórma um precioso livro para as jovens, pois a parte litteraria é especialmente esmerada, tendo sido o seu director varias vezes premiado pela *Academia Franceza*. Tambem se admittem assignaturas separadamente de cada edição. *Edição de 10,* **2$800** réis. *Edição de 25,* **1$700** réis.

Assigna-se na administração d'este jornal, onde as senhoras pódem examinar os numeros specimens.



NADA DE FOGO 50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França. — Preço 1,000 reis.

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

**SOLITARIA** Cura se infalivelmente com os globulos ioeni. fugos de Secrétan (com extracto verde das raizes frescas de feto macho dos Vosges). Unico remedio facil de tomar e digerir, inoffensivo, expulsando sempre a SOLITARIA COM SUA CABEÇA.

Venda por grosso, na agencia C. A. Saavedra Madrid.

Deposito em Coimbra, Ferraz, largo do Castello.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:593 | Sabbado, 11 de Janeiro de 1879 | Anno XXIII


## COIMBRA

### O DISCURSO DA CORÔA

III

Queremos acreditar que o governo propoz ao paiz o seu programma no discurso da corôa, pois que o seu orgão semi-official lhe chama *programma geral das medidas do ministerio*.

Partindo d'esta hypothese vejamos o futuro *risonho* e *agradavel* que nos espera.

Diz-se nesse documento:

«O meu ministro da fazenda vos apresentará com o orçamento do estado para o anno economico de 1879-1880 algumas propostas de lei que, dentro dos impostos existentes, pelo accrescentamento e extensão de alguns, e pela melhor fiscalisação de todos, tendem a elevar sensivelmente a receita.»

Não vae longe o tempo em que o *Diario Popular* demonstrou que no estado actual das nossas finanças, com os encargos d'uma divida fluctuante assustadora era impossivel salvarmo-nos d'uma crise medonha sem augmentar o imposto.

Todos os jornaes do governo metteram a ridiculo a asserção d'aquelle independente jornal, e todos porfiavam que o actual gabinete tinha descoberto o meio milagroso de salvar ás finanças sem aggravar a situação dos contribuintes.

Não durou muito a illusão 'naquelles que ainda crêem que d'este governo póde sahir coisa util para a nação.

O desengano está nessas poucas palavras que ali deixamos transcriptas.

O governo promette *elevar sensivelmente a receita* por dois meios:

1.º pelo *accrescentamento* e *extensão* d'alguns impostos existentes:

2.º pela melhor fiscalisação de todos.

Ora como não conhecemos differença nenhuma entre *accrescentamento* e *augmento* d'impostos fica de pé, com toda a força d'uma verdade, a asserção do *Diario Popular*, tão combatida pelos jornaes ministeriaes.

De fórma que segundo a confissão do governo o povo não pagará impostos, creados de novo, sobre generos que não estejam ainda sujeitos a elles, mas sobre os existentes augmentará a taxa a ponto que d'esse accrescimo resulte uma *sensivel elevação de receita*.

O governo por exemplo não lançará imposto á venda do azeite, mas elevará o do vinho, o da carne e outros a ponto que d'elles haja o sufficiente para equilibrar a ceita.

Ora como o desequilibrio é enorme, e elle se ha de aggravar ainda com os projectos annunciados no discurso da corôa, segue-se que o augmento não deve ser inferior a 4:000 contos, o que confirma a conta redonda do *Diario Popular*.

No meio de todas as estrategias dos ministros baldomeras apparece aqui e acolá uma verdade, escapada á prespicacia dos sabios.

Confessam que os impostos tem sido mal fiscalisados, e tão mal que não produzem o que seria de esperar de melhor fiscalisação.

Isto em bom portuguez quer dizer — que nem todo o dinheiro, que o pobre povo paga com enormes sacrificios, cahe nos cofres publicos, tendo-se extraviado em *ganchos* que o governo conhece e ora pretende extirpar.

Não sabemos que mais admirar 'nesta confissão, se desfaçatez se cynismo.

Ha um governo que occupa o poder por espaço de oito annos: recebe annualmente as contribuições; vê que ellas não chegam para occorrer ás despezas do Estado, por que não são bem fiscalisadas; sabe que se estabelece assim um desequilibrio entre a receita e a despeza; aggrava esse desequilibrio com enormes esbanjamentos e sinecuras; e só no fim de oito annos se lembra de remediar o mal, promettendo fiscalisar melhor os impostos a ponto de que elles produzam *sensivel elevação* da receita!!

Aqui tem a nação o que deve ao governo regenerador e aos defensores das suas prodigalidades.

Em quanto o povo se sacrifica para que nada falte para a satisfação das necessidades nacionaes, os seus dinheiros perdem-se, e o governo sabe onde, sem realisarem o fim a que são destinados.

Repare 'nisto o paiz e confinne á deixar correr á revelia os seus interesses, porque com a camisa hão-de levar-lhe a propria pelle.

### LEMBRETE

O azedume com que o sr. Fontes se dirigiu na camara alta aos dignos pares marquez de Sabugosa e conde de Rio Maior, querendo forçal-os a entrarem 'numa interpellação que ninguem fizera e que o sr. ministro da marinha queria que lhe fizessem, provocou do sr. conde de Casal Ribeiro uma severa correcção, que poz de queixos á banda o presidente do conselho.

Depois de pedir e lembrar que a dignidade da camara exigia que alli se tractassem desapaixonadamente as questões, e que o dever da camara alta é sustentar as instituições e não os homens, declarou o sr. Casal Ribeiro que o estudo que tinha feito por alto sobre as concessões dos terrenos da Zambezia *era de todo desfavoravel ao governo*, embora se não julgasse já habilitado para discutir o assumpto com o cuidado que elle pede.

Pois para que o sr. conde não torne a ter o atrevimento de atirar taes bombas ao seio dos baldomeras, oiça o que um dos maiorães da egreijinha lhe diz:

«O sr. conde do Casal Ribeiro está onde estava. No entanto hoje, confessando-se inhabilitado para emittir opinião segura sobre a concessão Paiva de Andrada, porque

## FOLHETIM

### OS THEATROS DO PORTO

#### CRITICOS

A critica theatral no nosso paiz. — Como se apreciz o theatro no Porto. — A critica da imprensa: criticos pedantes: criticos serios: criticos *mercuriados*. — Promette-se mostral-os como artistas.

Em parte alguma, como na nossa terra, anda tão descurada a critica theatral.

Em todo o reino, se exceptuarmos a capital que conta entre os seus escriptores alguns dedicados a estes assumptos, a critica do theatro faz-se por conciliabulos nos cafés, nas salas, nos clubs e até nas praças ao ar livre.

O Porto tambem, com um não pequeno numero de jornaes, tendo uma vida theatral bastante activa e homens capazes de se desempenharem de uma maneira cabal da analyse dos palcos, não escapa ao vicio apontado. O Porto, este Porto que sabe occupar-se de si apenas na praça commercial, e cuja vida corre embrutecida a medir, a pezar, a empacotar e desempacotar os generos dos diversos ramos de commercio ou entre rimas de interminaveis livros com columnas e columnas de cifras — o Porto, dizemos, circumscreve a sua critica, a sua apreciação em materia de theatro a cantarolar um trecho de opereta, a recitar com emphase imitativa uma phrase mais notavel do drama estreiado de fresco e a pouco mais.

A pouco mais — dizemos, porque havemos de incluir o officio da imprensa. Mas no jornalismo portuense o movimento mais sensivel a este respeito encerra-se 'numas tristissimas locaes, indices da inepcia de seus auctores, que ou não são cousa alguma, o que é melhor ainda, ou são *critica* inconsciente, mentirosas louvaminhas, adulações descaradas, por vezes, a este ou áquelle auctor porque elle é rapaz elegante de alegre conversa, *bon-vivant*, ou a uma actriz que é airosa, que é gentil, que tem um pé delicado e deixa advinhar uma perna bem torneada, mas que no fim de contas é um insonso papagaio a repetir as palavras do papel, aos encontrões com o esfalfado *ponto*.

Além d'estas locaes com pretenções a critica ha, ainda que muito raras sejam, apreciações severas, justas, sensatas; e a par outras apaixonadas, por vezes resabiadas de invejas, embora sempre desenvolvidas com criterio.

Os que *rabiscam* as pregoeiras tiradas a que primeiro nos referimos são os *dandys* de café, os manequins dos bastidores, os tyrannos das platéias, capazes de servirem de capacho aos pés das actrizes.

São de uma indignidade revoltante: são de um indecoro que sufloca.

Nas salas, nas praças, nos botequins, ei-los a affectarem relações com todos os publicistas, ei-los a dizerem-se namorados de tal ou tal actriz, d'esta ou d'aquella cantora, monosyllabando em italiano, em hespanhol ou em francez, conforme é franceza ou hespanhola ou italiana a companhia que, estando de muros a dentro, os traz enlevados.

Andam perfumados, engommados, engraixados; retrocem os bigodes e affectam sempre um *chic* exotico.

São facetos. Decoram phrases espirituosas, uns certos nomes de auctores, de livros, de peças theatraes, de artistas, de mulheres celebres na historia da devassidão, e a cada momento nol-os repetem, esgotando todo o cabedal da sua sciencia.

Alguns são poetas

*.....novos Dantes*
*com mais estro e menos caco.*

Outros fazem *revistas* e collaboram em publicações variadas, infinitamente variadas.

Como esta *troupe* invadiu o jornalismo portuense é que não é facil saber. O certo é que o invadiu, que o usurpou.

No Porto a imprensa periodica conta homens muito competentes entre os seus. A testa de cada um dos jornaes estão intelligencias superiores, cavalheiros de provado saber: a influencia da vida activa da cidade é que absorve, é que os desvia d'aquillo a que deveram dedicar-se. Assim os redactores dos periodicos, os que sabem sel-o, são quasi todos empregados, têem occupações estranhas, e, escrevendo apenas alguns periodos diariamente, retiram-se das redacções, deixando a folha á discripção dos que escrevem o noticiario, dos que *fazem estylo* na traducção do folhetim, dos que dissertam no artigo bibliographico, que são justamente elles; os *criticos*, os que se appelidam *jornalistas*, monopolisando o nome com grave desgosto dos pobres dos informadores que, talvez com bastante razão, querem para si egual titulo.

Assim são os de que fallámos primeiro.

Quanto aos que escrevem as criticas que pódem ter esse nome, sem quebra da boa intelligencia da palavra, esses são de muito differente caractér.

Uns são homens sérios que sabem expôr as suas opiniões franca e desembaraçadamente, com polidez, com cortezia, com criterio e bom-senso verdadeiros.

D'estes apparecem durante o anno um ou dois artigos, que quasi sempre ficam desapercebidos no meio do *grasnar* dos pygmeus: quando se vêem rodeados, atordidos por elles cedem-lhes o passo; outras vezes preferem ficar calados a condemnar alguma cousa que para os *criticos* de fresca data é o *non plus ultra*, arriscando-se a receber d'elles algum grosseiro enxovalho.

Outros são menos soffridos; geralmente moços, não lhes consente o animo o silencio, e, dedicados, mostram-se senhores d'aquillo que escrevem. Mas a esses, cujos escriptos apparecem mais frequentes, vence-os por vezes a inveja, a paixão, o desejo de desaggravo e eiva-lhes os escriptos de verrinas, de allusões por vezes insultuosas.

Encontramos os primeiros nas redacções dos jornaes dedicados a esterelizarem-se nas polemicas de uma politica mexeriqueira, ou em suas casas jogando o voltarete em familia, erguendo-se da cama ás 11 horas para se deitarem pouco depois do anoutecer.

Os segundos, esses vamos vel-os aos botequins bebendo uns após outros calices de *genebra* e *cognac*, jogando a bisca e por vezes o sopapo. Não calçam luvas; proclamam a sua independencia de caracter; tem proezas de valentões.

São modestos no trajar, não são perdulhos, mas tem extravagancias compensadoras: usam uns cabelleira descommunal, outros andam sempre de luto, outros ainda andam sempre em chinellos. Têem uma conversa facil, agradavel se não fosse o halito impregnado de vapores alcoolicos que lhes acompanha as palavras; encontram-se sómente de noute, escrevendo em tiras de sebento papel, nos botequins, nas batotas, nos bordeis e permanecendo durante o dia na cama exhaustos pela orgia de cada vespera.

De todos estes conhecemos exemplares perfeitos. São estas as especies de criticos que se distinguem na nossa cidade:

— Os *nescios* peraltas da noticiasinha perfumada, arrotando a amores *frescos*.

— Os que escrevem sisudamente, mas que escrevem pouco.

— Os *vernieiros*, e os *vervistas* de cabelleira, de casaco abotoado até ás orelhas, os que *tosam* a torto e a direito, firmando e abalando reputações, pondo e tirando corôas, elevando estes ao capitolio, despenhando aquelles na tarpeia, tudo conforme lhes apraz.

Vel-os-hemos todos proximamente, considerados como auctores, no folhetim que deve continuar com a nossa epigraphe.

Porto — 1879.

EÇA COUTINHO.

não tinha estudado o assumpto, declarou ao mesmo tempo que a impressão que o acto lhe causára não era favoravel ao governo.

Com franqueza esta declaração pecca por menos pensada. O sr. conde ficou mal impressionado com a concessão: via a grita injusta e ferozmente leviana que se levantou no jornalismo da opposição; logo não devia conservar-se até hoje na ignorancia que confessa, porque a um parlamentar e a um estadista da craveira do sr. conde não é permittido desconhecimento tal da legislação patria e desconhecimento conservado por tantos dias, sem rasão que o explique no legislador.

Não se trata de saber quaes são as impressões individuaes que os actos do governo produzem. O que se tracta de saber é a legalidade d'esses actos, são os effeitos que pódem ter no futuro economico e politico do paiz.»

Ora apanhe o sr. conde esta lição que lhe dá o *Jornal do Commercio*, que não consente a ninguem formar juizos desfavoraveis dos actos do governo.

Pelos modos entende a folha commercial que este ministerio cahiu do ceu com o privilegio da impeccabilidade! Tudo o mais é ignorancia e pedantismo!

Valha-nos Deus com estes baldomeras.

## CORTES

### CAMARA DOS DIGNOS PARES

*Sessão em 10 de janeiro*

O sr. marquez de Sabugosa começou a realisar a sua interpellação ácerca das concessões feitas ao sr. Paiva de Andrade, na provincia de Moçambique. S. ex.ª sustentou que a concessão era illegal e tumultuario entregar a mais rica provincia nas mãos de um homem contra o parecer da junta consultiva do ultramar. S ex.ª apresentou na camara a representação proposta no *meeting* contra as concessões.

Respondeu o sr. ministro da marinha, examinando o parecer e procurando provar que o governo se tinha conformado com elle. Leu muitos documentos para demonstrar que outros ministros tinham tambem feito largas concessões, sem levantarem tanta hostillidade. Acrescentou s. ex.ª que o governo, não podendo com elementos proprios desenvolver o commercio e aproveitar as riquezas do ultramar, forçosamente havia de fazer concessões a particulares, concluindo que o governo estava protegido pela sombra do respeitavel marquez de Sá da Bandeira, e que se o parlamento o condemnasse, tambem condemnaria tão grande vulto.

Fallou em seguida o sr. conde de Rio Maior, que combateu energicamente as concessões, sustentando que eram illegaes e escandalosas e concluiu por ler o parecer do procurador geral da corôa contra o pedido feito pelo sr. Caetano de Magalhães, por 'nelle se encontrarem muitos argumentos que condemnavam as concessões feitas ao sr. Paiva de Andrade.

Soltou outra vez a fraze *abaixo o ministerio*, e terminou dizendo que o governo, depois dos esbanjamentos, só deixava o *Pimpão*.

A camara decidiu que este documento fosse publicado no *Diario*.

A discussão continua ámanhã.

O sr. conde do Casal Ribeiro pediu a palavra.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

*Sessão em 9 de janeiro*

O sr. Marianno de Carvalho apresentou um protesto contra a eleição de Santa Combadão.

O sr. Braamcamp apresentou documentos relativos á eleição de Villa Verde, e o sr. Alves Passos documentos ácerca do protesto contra a falta de affixação de editaes e convocação de eleitores de Villa Verde.

O sr. Francisco de Albuquerque pediu todos os documentos e correspondencias trocadas com as auctoridades pelos ministerios da justiça e reino ácerca da eleição de Ceia.

O sr. Emygdio Navarro instou por que se désse parecer ácerca da sua eleição, sustentando que os documentos exigidos pela commissão não eram necessarios para dar o parecer.

Na ordem do dia fallaram os srs. Dias Ferreira e Pinheiro Osorio.

O adiamento proposto pelo sr. Dias Ferreira para que o parecer ácerca da eleição da Ribeira Grande voltasse á commissão, foi regeitado por 56 votos contra 26.

Foram approvadas as conclusões do parecer, a segunda como foi substituida pela da commissão.

*Sessão em 10*

Foram apresentados diversos pareceres e approvadas as eleições dos srs. Barros e Cunha, Manuel Joaquim Gomes, Emygdio Navarro, Pedro Correia e conde da Foz.

Em consequencia de começar hoje na camara dos pares a interpellação do sr. marquez de Sabugosa, foi a sessão extraordinariamente concorrida. As galerias estavam a trasbordar. Todos os deputados foram assistir á discussão.

## CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

### Lisboa, 10 de janeiro

Está dada para ordem do dia na camara alta, a concessão da Zambezia ao sr. Paiva d'Andrade.

O governo já outro dia tocou a rebate 'naquella camara, apesar da ultima fornada, o que mostra que elle não tem cega confiança em que os dignos proceres confirmem todos os seus escandalos.

A attitude opposicionista que tomou o sr. Casal Ribeiro e que creio tomará o sr. duque d'Avila, cavalheiros que têem bastante influencia 'naquella camara, faz receiar ao governo sério desastre. Por isso tocou a rebate e mandou vir da provincia o *refuerço a Murillo*, ou as muilas de reforço como disse um espirituoso escriptor.

A questão Paiva d'Andrade, tem assumido uma importancia politica muito sensivel e esta questão e a da fazenda dará com o governo em terra se a opposição fôr prudente e circumspecta.

—A divida fluctuante attingiu em 31 de dezembro a 10:400 e tantos contos, crescendo 1:200 e tantos contos de novembro a dezembro, isto é em trinta dias. A divida fluctuante representa nada mais nem nada menos do que o *deficit* d'um anno!

Temos portanto uma situação financeira a mais deploravel possivel, graças á administração do sr. Fontes.

—O sr. conde de Casal Ribeiro, regeitou o logar de vogal e presidente do tribunal de contas, regeitando egualmente a presidencia da administração do caminho de ferro da Beira, que terá aproximadamente um ordenado de mil libras. O governo da devassidão, como tem empregado a corrupção e a veniaga para comprar todos os que lhe não são favoraveis, e que têem a pouca dignidade de lhe venderem a consciencia e a independencia, entendeu que devia proceder da mesma fórma para com aquelle illustre estadista, mas a resposta foi digna do nobre fidalgo, do seu caracter e da sua dignidade, como não podia deixar de ser de quem preza o seu nome honrado.

O sr. conde censurando os actos do actual governo, manifestando em publico e em particular o seu pezar pela marcha politica e administrativa que elle tem seguido fez despertar o governo devasso a ideia de abafar a sua voz e a sua opinião auctorisada com aquellas offertas: mas a lição foi severa, porque mostrou aos corruptos que 'neste paiz ha notabilidades politicas que se não vendem, porque prezam mais a sua dignidade e o seu decoro do que os actuaes ministros.

O que ainda ha de mais infame 'neste proceder, é que um dos ministros, querendo fazer ver que o sr. conde insistia pelo logar, ou como se o tivesse sollicitado, asseverava que s. ex.ª precisava, pelas suas circumstancias, do logar para seu sustento, o sr. conde que é um dos maiores proprietarios de Lisboa, possuindo magnificos predios na cidade baixa, todos de grandes rendimentos!

Isto era asseverado no dia anterior áquelle em que o sr. conde atirava ás faces do governo devasso com o decreto da nomeação!

Por aqui pódem os leitores avaliar o decoro do actual governo, as calumnias de que elle se serve para desprestigiar os que lhe não são affectos e finalmente a corrupção que emprega em grande escala afim de se sustentar no poder.

—Não está ainda constituida a camara electiva e nem o estará provavelmente antes do fim do mez, porque o governo o que quer é ganhar tempo.

Todavia a maioria estreiou-se bem, nomeando para a verificação de poderes dos deputados sem diplomas, e um dos quaes foi eleito por viciação. Isto realmente está abaixo de toda a critica. A maioria é quasi tudo gente nova e inexperiente, sem feição séria nem ajuizada. E se a do anno passado era incompetente, a d'este anno é incompetentissima.

—Foi nomeado governador civil de Lisboa, o sr. D. Luiz da Camara Leme, cavalheiro muito estimado e apreciado na capital.

O sr. Gama Barros, que atirou com o governo civil á cara do sr. Fontes, por que este começou para o tribunal de contas o sr. conde de Casal, da foi nomeado para o logar desejado, pela recusa do sr. conde, fazendo assim as pazes com o governo.

Um e outro pouca dignidade reservam. Um em acceitar aquillo que lhe não dariam se não fosse uma recusa, o outro, o governo em o nomear, quando elle se tinha avechado, atirando-lhe á cara com um cargo de confiança por aquelle motivo. São dignos uns dos outros.

A.

### Figueira, 9 de janeiro

Após uns dias em que o sol se dignou mostrar-se-nos em todo o seu explendor, veio novamente a invernia taciturna, e enfadonha. Tem chovido miudamente, mas com uma insistencia cruel: o vento visita-nos a lufadas, reinando com alternativas, a dar-nos, ora alguns dias, ora algumas horas de calma completa.

A temperatura tem-se mantido elevada, devido isso á presistencia dos ventos do quadrantre do sul.

Esta constancia da invernia é a todos os respeitos uma calamidade, que vem associar-se a outras que nos assolam de mais longe. A Figueira resente-se tambem da atonia que geralmente se nota no commercio, do retrahimento dos capitaes, quiçá gerado em um mal existente, que não é difficil de sondar.

'Nesta terra não ha vida industrial, propria, que alimente as necessidades da sua população relativamente grande como já é. Na especialidade da nossa posição, a baixa-mar, sem estarmos rodeados de campos, cuja fertilidade agricola possa ser nucleo vigoroso de commercio, estamos reduzidos aos escassos proventos industriaes, productos de um desenvolvimento rachitico e enfezado. Industrias de origem inteiramente local temos apenas a do sal; mas esta é tão pouco importante na quantidade, que é dificientissima para originar a amplitude das grandes transacções, levando pela abundancia de lucros o incitamento aos capitaes remissos.

A media da producção annual das nossas salinas, é cotada em 14:000 moios, os quaes, pelo preço regular de 1$000 réis o moio, prefazem a importancia de 14 contos de réis. Ora por aqui já se póde ver quanto tem de phantasmagorica a importancia da nossa industria salineira, e que não é para contar com ella como um importantissimo ramo capaz de dar animação ao nosso estado commercial decadente.

Note-se ainda que somos alguma cousa favoraveis no preço que assignamos a um moio de sal, por isso que ainda ha dois annos esteve elle a 500 réis, o que reduz a importancia da producção de 14 contos a 8:500$000 réis.

A nossa industria salineira seria importante, se ainda estivessemos resumidos á vida, ao labor e necessidades existentes ha 50 annos: quando a população menos numerosa se mantia, em parte, sem difficuldade a custo dos productos da sua pequena vinha, tendo como appendice o producto das suas marinhas. Voltando á actualidade, e se frizarmos mais os numeros que emquanto ao sal, nos são base, extrahindo da sua importancia um lucro, suppondo-o favoravelmente de 20 por %, acharemos um resultado (2:200$000), bem pouco á altura do grande nome que querem dar a esta industria. Lembra negocio de palha, que sendo de pequena importancia avulta muito em volume.

Temos por outro lado o negocio de vinhos de que a Figueira é apenas um ponto de retenção temporaria, isto é, não colhe o vinho de propriedades visinhas, pertenças dos proprios negociantes do genero.

Vem-lhe da Bairrada, Besteiros e outros pontos proximos, e isto importa o desvio de numerario para alli, deixando o nosso mercado exhausto pelo menos, até á realisação das vendas no Brazil.

Temos depois o fabrico dos cascos para o vinho, que consome aproximadamente de 28 a 30 contos de réis de aduella o que quer dizer que é mais uma grossa quantia que d'aqui sahe da circulação, dirigindo-se ás praças estrangeiras.

Na localidade, como proventos proprios, fica-nos a magra importancia da mão d'obra dos mesmos cascos, que regula entre 4 e 5 contos de réis, na supposição de que a Figueira exporta de 10 a 12 mil pipas de vinho.

Temos pois que as industrias de mais vulto 'nesta terra, pelo menos aquellas de que mais se falla, trazem quando muito e na mão das classes mercenarias uma duzia de contos de réis annuaes.

Em breves traços ahi fica, o que esta terra terá que esperar da importancia das industrias locaes, se attendermos a que estes ramos de que fallamos são os principaes porque dos outros, pela sua insignificancia, nem convem fallar.

Por algum tempo sentiu-se aqui um certo desenvolvimento, uma animação latente, que se manifestava no augmento material da terra, mas se nos permittirem diremos, que todo esse exforço por não ser o resultado de verdadeira riqueza, *do producto do labor da vida propria da localidade* foi uma anomalia e portanto hoje, amanhã, devia cahir no triste desengano de que era um impulso inconviniente, pela sua qualidade extemporanea e occasional.

Alguns filhos d'esta terra chegados de paizes estranhos, trouxeram para aqui algumas fortunas, e isso durante os ultimos vinte annos decorridos. Lembraram-se (releve-se-lhes a boa intenção) de elevar *apparentemente* a Figueira ás alturas de outras terras, que lá fóra os haviam deslumbrado, e foi então que se produziu o que vimos — a febre das construcções. A Figueira sentiu-se outra, vestiu-se de galas, apresentou-se *coquette*, rendilhada, cheia de attractivos, e isto para figurar um dia, porque é facil de prever que á falta de industrias proprias, fortemente organisadas, de fabricas, que dêem o trabalho aos braços dos nossos conterraneos, que vão emigrando, ficaremos no *statu quo* (se não desandarmos) a olhar para todas estas exterioridades, que hão-de talvez esconder muita miseria sob o brilho de falsas lantejoulas.

Não cuidem em seguir os passos da Covilhã, do Porto, Guimarães, e outros centros manufactureiros, dando com o estabelecimento de fabricas a verdadeira e estavel riqueza das populações, e verão onde este exclusivismo, esta negação para as industrias, virá a lançar o capital e com elle os mercenarios.

— A tripulação do bergantim *S. João*, naufragado ao norte de Buarcos em 26 do mez passado, era composta assim:

Capitão, Augustin Zaragoza; piloto, Manuel Regueira; contra-mestre, Miguel Sala; marinheiros, José Galiana, Bartholomeu Ortiga, Antonio Tonda, Nadal Lopes e Est vam Chatoroes, todos naturaes de Villajoyosa, na visinha Hespanha.

O marinheiro que pereceu na occasião do naufragio chamava-se Bartholomeu Ortiga; o cadaver ainda até hoje não appareceu.

Os nomes dos generosos salvadores dos naufragos: João José Charano, Joaquim Charano Novo, Antonio Charano, Antonio Saltão, Joaquim Bomão Novo e Manuel dos Arraes.

Estes seis foram os que tripularam a bateira que foi salvar os naufragos.

Dando hoje os nomes d'estes individuos, que com risco de vida se arrojaram ao mar, não devemos deixar passar, que o consulado hespanhol d'esta villa, publicou dias depois um agradecimento a todas as pessoas que *nomeava*, e que prestaram auxilio aos naufragos, esquecendo porém os nomes d'aquelles benemeritos salvadores....

Individualisando-se, citando-se nomes no agradecimento, não appareciam alli o dos salvadores... porque ainda se não sabia quem eram...

Os que mais fazem são os que mais esquecem.

—Depois de uma prolongada suspensão do movimento maritimo do nosso porto, entrou ante-hontem um cahique com carga de sardinha, por que pedem a 1$000 o milheiro.

Fóra da barra andam ainda mais dois cahiques com a mesma carga, que não têem podido entrar por causa do mar que está muito agitado.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Conferencia** — Hoje, pelas 7 horas da noute, terá logar nas salas do Instituto uma conferencia notavel. O assumpto é — *A civilisação e phtysica.*

O conferente é o distincto professor o sr. dr. Augusto Filippe Simões, cujo nome basta para attrahir ao Instituto grande numero de ouvintes.

Agradecemos o convite.

**Partida** — Partem hoje para Lisboa para assistir á reunião do Centro Progressista, que deve ter logar ámanhã, os srs. par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa e Joaquim Martins da Cunha, nossos dignos correligionarios.

Alguns d'estes cavalheiros ainda permanecem na capital alguns dias.

**Falta de pagamentos** — Sabemos de fonte limpa que ainda estão por pagar aos empregados da 4.ª e 5.ª secção dos telegraphos, que comprehendem Vizeu e Coimbra, os ordenados respectivos ao mez de dezembro.

Emquanto estes empregados estão no desembolso do que já ganharam, outros *d'alto bordo* têm recebido adiantamentos de ordenados para alguns mezes e annos.

São compensações, e portanto não ha razão de queixa.

Os grandes que vivam á regalada, os pequenos que morram á fome.

O dinheiro não póde chegar para tudo.

Ainda hontem o *Diario Popular* nos disse que o sr. Fontes mandou fazer nas Vendas Novas, onde esta a eschola d'artilheria, uma sala de recreio com billiar e todos os appensos, para que nada falte aos officiaes alli empregados que ao todo são tres!!

Estas despezas estavam em primeiro logar do que pagar a quem trabalha: além servem para recreio, aqui servem para matar a fome, e em casos d'estes o sr. Fontes opta sempre pelo recreio dos seus militares.

**Nomeações** — Foi nomeado administrador effectivo d'este concelho, o nosso amigo o sr. bacharel Francisco Ferreira Camões, e para substituto o sr. bacharel José Gomes Barata Feio.

**Historia Universal** — É um livro importante o que vimos hoje recommendar aos nossos leitores. Não é d'esses com que se costuma entreter a maior parte dos editores portuguezes, mas sim um livro dos que se publicam raríssimas vezes, e ainda só quando dão com um editor arrojado, intelligente e trabalhador, como é o sr. Francisco Arthur da Silva.

A *Historia Universal*, de que hoje accusamos os primeiros cinco volumes, é devida á cordata penna do sr. Cesar Cantú, notavel e muito distincto historiador, e a sua traducção que é muito perfeita, pertence ao sr. Manuel Bernardes Branco, cavalheiro de muitos conhecimentos historicos com que muito augmentou este livro nos pontos relativos aos heroicos feitos dos portuguezes.

Era a *Historia Universal* de Cesar Cantú uma publicação utilissima, mas faltava-lhe o agradavel. É o que o sr. Arthur da Silva acaba de fazer. Vendo a grande vantagem que ha na gravura por meio da qual se lixam e retêem com muito mais facilidade os factos, accudiu a esta necessidade, e encarregou d'este trabalho os melhores artistas d'este genero, e que, diga-se a verdade, se desempenharam perfeitamente da sua missão.

Vertido em muitas linguas este livro, era justissimo que possuissemos tambem uma traducção que fosse digna do original. Tinhamol-a, mas apesar de ter alguns erros achava-se completamente esgotada. A publicação d'esta obra é mais um relevante serviço que devemos ao sr. Arthur da Silva a quem vimos agradecer os volumes que nos enviou, e significar aqui os nossos desejos de que colha optimos resultados d'esta edição para lhe servirem de estimulo a emprezas ainda mais arrojadas.

**Aposentação** — Foi aposentado o sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, 1.º official da repartição de fazenda d'este districto.

Este funccionario de exemplar procedimento, zeloso no desempenho de seus deveres, e d'um tracto cortez e delicado, gosou por espaço de 40 annos, sempre as sympathias de seus collegas.

É pois justissimo, que depois d'uma tão longa carreira descanse das fadigas do serviço publico, e ainda mais dos dissabores, que por ultimo lhe tinham torturado a sua existencia.

Felicitamos o sr. Amaral pela sua aposentação e fazemos votos para que assim possa recuperar a sua paz d'espirito.

**Passagem** — Passou hoje 'nesta cidade com direcção á Louzã o sr. José Manuel Fernandes Thomaz, com sua ex.ma familia, que vae passar alguns dias 'naquella villa.

Desejamos boa viagem ao pae e irmãs do nosso zelozo e independente correspondente da Figueira.

**Missa funebre** — Rezou-se hoje na capella da Universidade a missa que os alumnos do 2.º anno juridico mandaram celebrar por alma do seu desditoso condiscipulo José Joaquim Ribeiro de Castro

Assistiram os lentes do 2.º anno os srs. drs. Sanches da Gama e Pina Abranches, do 1.º Bernardo d'Albuquerque, e do 3.º Assis Teixeira. Os cursos inteiros do 2.º, 3.º e 1.º, nos quaes todos o malogrado academico contava condiscipulos e amigos sinceros.

Durante a missa o nosso amigo Domingos Ramos, executou no orgão alguns trechos de musica funebre, que muito agradaram.

**A mulher do saltimbanco** — Recebemos as folhas 5 a 8 d'este romance de Xavier de Montepin, editado pela acreditada firma Belem & C.ª, dignos proprietarios da empreza *Serões Romanticos*.

Depois de completo este livro tenciona a empreza dar a lume o notavel romance *Padres e Beatos*, que foi muito bem recebido em Pariz, onde ha pouco tempo se publicou.

Aos srs. Belem & C.ª agradecemos a continuação dos seus favores.

**Theatro** — Começam no dia 15 as recitas que a *troupe* de Cesar Polla vem dar no theatro Academico.

Subirá a scena, pela ultima vez aqui, o *Drama do Povo*, e pela primeira o *Botão d'Ancora* do festejado escriptor Cesar de Lacerda, e que tantos applausos tem merecido no Porto.

A assignatura está aberta: é aproveitar emquanto é tempo.

**Regresso** — Regressou da Foz do Dão o sr. Costa e Silva, digno chefe de esquadra da policia civil.

**Ponte da Portella** — Acaba de sahir d'esta redacção um homem honrado e entendedor de construcções, que veio asseverar-nos que o leito da ponte da Portella está pôdre, tendo algumas traves carcomidas a ponto de em breve ameaçarem algum sinistro desastroso.

Fiados em tão bom informador, lembramos a quem pertence vigiar aquelle local, a necessidade de syndicar e evitar o mal: mais vale prevenir do que remediar.

**Exoneração e nomeação** — Foi exonerado, pelo requerer, do exercicio das funcções de tabellião 'nesta comarca o sr. bacharel Ayres Tavares Cabral e nomeado para o substituir o seu digno genro e nosso particular amigo sr. Joaquim Rodrigues Nunes, moço sympathico e bemquisto de todos pelo seu tracto delicado e inconcussa probidade.

Enviamos-lhe d'aqui mil parabens e um aperto de mão.

**Baile** — O sr. conde de Valbom, ministro de Portugal em Madrid, deu um baile explendido. Entre muitas damas que abrilhantaram os salões viam se as sr.as duquezas de Fernan-Nunes, Sexto, Hijar, Bailén, Maqueda y Tetuan, condessas de Heredia-Spinola, Casa-Sedano, Casa-Valencia, Corzana, y Casa-Irujo; e marquez de Isasi, Ulgares, Villamejor, Aranda y Sacro Imperio.

**Estrada districtal** — Está affecta á commissão de viação d'este districto uma questão muito importante ácerca do ponto de partida da estrada districtal que de Condeixa ha de ir para Miranda do Corvo: fizeram-se primitivamente estudos para a fazer entroncar na estrada de Penella; mais tarde foi estudada uma variante, que sahindo de Condeixa vae por Alcabideque ao Casal Novo, ponto commum; tem agora a ex.ma commissão de decidir qual dos dous traçados deve ser seguido.

O projecto primitivo tem a vantagem de aproveitar perto de dous kil. da estrada de Penella, mas obriga o viandante a um passeio de mais d'um kilometro, não passa por povoação alguma, mas sim por uma região inteiramente arida, deserta, e até perigosa.

A variante vae beneficiar alguns logares como Alcabideque, Atadôa, Boncelhos, Bandapé, etc., atravessa a varzea mais rica, mais fertil e mais pittoresca do concelho, é o caminho mais curto entre os pontos forçados, e tem a vantagem de sahir do meio da villa, circumstancia muito aproveitavel para o commercio, especialmente na epocha balnear: custa mais algum dinheiro, em compensação não tem tanta obra d'arte, e a expropriação é offerecida gratuitamente em grande parte.

A camara municipal, interprete dos interesses dos seus municipes, reclamou já aos poderes competentes seja adoptado este ultimo projecto: os proprios interessados não descuram o direito de petição e vão tambem reclamar no mesmo sentido.

Veremos a resolução que se toma, que de certo deve de ser a mais util para os povos interessados.

**Suffragios** — Por equivoco dissemos no ultimo numero, que na quinta feira passada celebrar-se-iam na Sé Cathedral exequias por alma do sr. dr. José Maria de Lima e Lemos. Hoje melhor informados diremos que esses suffragios terão logar na proxima terça feira, 14 do corrente, os quaes constarão de officio que principiará ás 10 horas da manhã com missa e sermão prégado pelo ex.mo sr. dr. Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve; e absolvição final.

**A Prosa da Gloria** — É mais um volume da Bibliotheca *Cura d'Aldeia* de que é proprietario sr. Joaquim Antunes Leitão.

Este romance é de Perez Escrich, cujas obras costumam ser muito apreciadas pelos amigos da leitura d'este genero, a quem recommendamos esta recente publicação.

**Estação telegraphica** — Vae ser brevemente aberta ao serviço publico a estação telegraphica de Murça, no districto de Villa Real.

O mau tempo não tem permittido que o respectivo material, que está já na estação de Cahide, seja transportado para aquella villa, o que se fará por estes dias.

**Sinistro** — Naufragou ao entrar da barra d'Alvor um barco de pesca com tres homens de tripulação. Fazia muito mar e o barco virou-se, não perigando felizmente nenhum dos homens, salvos por outros pescadores. Perderam o peixe, alguma roupa, e o barco ficou em mau estado.

**Socialismo** — Appareceu em Lisboa um opusculo com este titulo de que é auctor o sr. A. W. Baver, que em estylo elegante e claro tracta com muitos conhecimentos este assumpto. Hoje que o socialismo parece ter querido tomar uma certa attitude, é bom que se illucidem os espiritos.

**Assassinato** — Na Estrella, Povoa de Varzim, foi assassinado José Gonçalves Justo com uma paulada que, em defeza propria, lhe deu Manuel Francisco, na cabeça, matando-o instantaneamente.

O assassinado, com dois companheiros, esperavam Manuel Francisco para o espancar; este, que é bom jogador de pau, defendeu-se bem, ficando Justo morto na lucta e ferido um dos companheiros.

Manuel Francisco foi-se apresentar á auctoridade.

**Publicações** — Temos em nosso poder um exemplar das seguintes que muito agradecemos:

*Revista de Arte e de Critica*. Anno 1.º, n.º 4.

— *Regulamento do Imposto do Sello*, de 14 de novembro de 1878, precedido da carta de lei de 7 de maio de 1878. Livraria de João E. da Cruz Coutinho. Porto.

— *O Mestre Popular*, por Joaquim Gonçalves Pereira. N.º 48.

— *La Naturaleza*, revista de sciencias e de sua applicação nas artes e industrias. N.os 56 e 57. Madrid.

— *Diccionario de Geographia Universal*, por uma sociedade de homens de sciencia. Bibliotheca Horas Romanticas, rua d'Atalaya, 42, 1.º andar. Fasciculos n.os 65 e 66.

— *Ollendorff Aperfeiçoado*. Novo methodo para aprender o francez sem mestre, por Domingos d'Azevedo. Empreza Propagadora de Livros Uteis, rua dos Retrozeiros, 59, Lisboa. Fasciculo 44.

**Expediente** — É-nos impossivel dar hoje publicidade a todos os escriptos que recebemos: irão sahindo pela ordem de sua recepção.

**Que raça** — Noticias do Brazil dizem que os indios fizeram uma correria á povoação de Capivara, no rio Pardo (S. Paulo) devastando as plantações, saqueando tudo o que poderam levar e matando 14 pessoas. Desappareceu n'essa occasião uma menina de 4 annos de idade, que dias depois foi encontrada abandonada na estrada, a cerca de 15 leguas do logar. Declarou ella que os indios com quem andou dois dias a levaram, e quando levantaram o campo d'uma das suas pousadas no matto, se esqueceram d'ella por ter ficado a dormir. Acordando e vendo-se só, foi andando ao acaso, indo por felicidade dar ao caminho, onde foi encontrada pela tropa e povo que ia em seguimento dos indios. Estes porém internaram-se no matto, e a força não os poude alcançar

**Mortalidade** — No mez de dezembro sepultaram-se no cemiterio oriental de Lisboa, 392 cadaveres.

**Esperançosa creança** — Refere a *Soberania do Povo* de Agueda, que na quarta feira passada, um rapaz de 6 annos de idade, do lugar de Espinhel, descarregou sobre uma sua irmã de 4 annos uma machada, fazendo-lhe um golpe tão profundo na perna que parece inevitavel a amputação.

E' uma creança esperançosa, esta que mal póde ainda balbuciar as primeiras palavras, e já revela instinctos tão ferozes!

**Nomeação** — O sr. Ernesto Balbino Correia, foi nomeado escrivão e tabellião da comarca da Figueira da Foz.

**Obitos** — Falleceu em Villa Real o sr. Francisco Taveira de Azevedo, antigo empregado do govêrno civil, e um dos liberaes que mais soffreram durante o longo periodo das nossas guerras civis.

— Em Vianna do Castello falleceu o sr. Amaro José Barboza, negociante d'aquella cidade.

# ANNUNCIOS


## CASA LISBONENSE

COIMBRA

**Rua do Visconde da Luz**

**LISBOA**

**Rua Direita de Santos, 52 a 85**

ESTA CASA de novo recebeu:

Chapeus em feltro e veludo para senhora.

Ditos para meia edade.

Ditos para creança.

Casacos para senhora.

Chailes, e capas para abafo.

Sortimento de casacos de casemira, saias de casimira, e casacos de malha para creança.

Tapetes de todas as medidas, e panos para meza tanto em veludo como casimira.

Grande sortimento de adresses de cambraia bordados e lisos para senhora, de 450, 500, 600, 700, 800 e 1$200.

Lãs para vestidos proprios da presente estação, a 240, 260, 300, 320, 360, 400 e 500 réis o metro. (1)


EM AUDIENCIA de 9 do corrente foi distribuida ao cartorio do escrivão abaixo assignado uma acção de separação de pessoas e bens em que é auctora Antonia de Jesus Ferreira, residente 'nesta cidade e reu Francisco João Mourinho, vulgo Espifa, telheiro, residente na Ponte da Murcella, freguezia de S. José da Laregada, julgado de Poiares, comarca de Penacova: o que se annuncia em virtude do disposto no artigo 1225 do Codigo civil.

Coimbra, 10 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (2)


## Arrendamento e venda de propriedades

ARRENDA-SE a insua denominada do — MOINHO — sita na ribeira de Cozelhas: tem boa casa de habitação, terra alta e baixa com agua para rega, boas arvores de fruto e moinho. — Um outro bocado no mesmo sitio, que tambem se compõe de terra alta e baixa, casa para habitação, agua para rega, e algumas arvores de fructo.

Quem pretender arrendar ou comprar as ditas propriedades, póde dirigir-se a João Arrunho da Costa, na rua da Calçada, 173 – 175—A. (3)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios de apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel ficam ainda nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com sobrescripto ou cinta em branco:
Carta, 1; jornaes, 2.
Com destino que se não conhece:
Carta, 1.
Com falta de direcção:
Jornal, 1.
Com falta de franquia amostras, 2; manuscripto, 1; jornal, 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 131.

Administração Central do Correio de Coimbra, 31 de dezembro de 1878.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*

(3) (Assignado.)

## ATTENÇÃO

JOÃO SERIO VEIGA, participa aos socios da Associação dos Artistas de Coimbra, que ficou sendo o fornecedor de sanguesugas da mesma Associação, o que póde ser procurado na rua das Sollas, n.º 21, ou no estabelecimento do sr. Cesar Augusto do Rego, na rua do Visconde da Luz, n.º 49.

O annunciante acaba de receber um bom sortimento de sanguesugas francezas e hespanholas, que vende e vae applicar ás pessoas que precisarem d'ellas por preços os mais resumidos. (4)

## CENTRO PROMOTOR

DE

### INSTRUCÇÃO POPULAR

POR ordem do ex.mo sr. presidente são convocados todos os socios d'esta Associação para no dia 12 do corrente, pelas 7 horas da tarde, se reunirem em assembleia geral, na sua casa da Praça do Commercio, afim de se lhes prestar contas e proceder á eleição para os differentes cargos da Associação, em conformidade com o que resolveu a assembleia geral de 29 de dezembro proximo passado.

O 2.º secretario
*Antonio Marques Cardoso.*
(5)

## LOTERIA

**Extracção em 17 de janeiro**

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda grande sortimento de bom chá para differentes preços e qualidades, assim como chá preto de ponta branca. (6)

## Editos de 30 dias

### 1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores por obito de Felicio Jorge Gaudares, morador que foi no logar de Lavarrabos, freguezia da Cioga do Campo, em que é cabeça de casal a viuva Maria Ribeira da Maia, do mesmo logar.

Coimbra, 8 de janeiro de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (7)

## L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis — seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição* — Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez — Um anno, 11$300 réis — seis mezes, 5$700 réis.

NOTA — Edição **especial para costureiras**: 36 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup et a angina**.

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — So a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* SCHLUMBERGER *et a assignatura* CHEVRIER, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: Fred. FERREIRA.

Coimbra, pharmacia de Liberato Ferraz, largo do Castello.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

**OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigens, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

## HISTORIA DE PORTUGAL

ILLUSTRADA

Está publicado o 1.º volume em 2 columnas, 4.º grande, impressão nitida e 14 optimas gravuras em papel velino. Preço avulso 2$000 réis; por assignatura, 1$400.

Em publicação o 2.º e 5.º volumes tendo sahido 8 fasciculos do 2.º e 13 do 5.º

Continua-se recebendo assignaturas no escriptorio da *Empreza Litteraria de Lisboa*, rua Nova do Almada, 24—2.º andar. (8)

**101:250$000 réis**
**67:500$000 »**
**33:750$000 »**
**22:500$000 »**
**13:500$000 »**

*e outros grandes premios principaes sairão nas GRANDES*

## LOTERIAS DE DINHEIRO

**e varios lotes**

Garantidos pelo Estado. A empreza recommenda-se excepcionalmente pelas vantagens que offerece, porque *mais de metade dos bilhetes obterá premios* nas diversas extracções.

A proxima extracção effectuar-se-ha

**A 16 e 17 de janeiro de 1879**

segundo o plano official. — Offerece esta loteria probabilidades extraordinarias aos interessados, porque dos 87:000 bilhetes, 45:000 teem premios, que se elevam a

**2.007:000$000 RÉIS**

O premio mais pequeno excede muito o preço de um bilhete.

Os preços dos bilhetes originaes para a primeira e segunda extracções serão como se segue:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Por um quarto de bilhete original | ..... | 1$800 | réis |
| » » meio » » | ..... | 3$600 | » |
| » » inteiro » » | ..... | 7$200 | » |

A quem remetter a importancia em notas do banco, coupons, ou sellos, enviarei bilhetes originaes com a promptidão bem conhecida da minha casa. Os planos officiaes juntar-se-hão tambem a cada ordem. As listas officiaes e o pagamento dos premios effectuar-se-hão immediatamente depois de cada tiragem. Pede-se que se evite o intermedio de agentes e que se dirigam directamente e sem demora á casa principal e central auctorisada pelo Estado, de

**THEODOR SCHELLER**

BRUNSVICH (ALLEMANHA)

## VENDA DE TERRAS

### NO CAMPO

NOS DIAS 12, 19 e 26 de janeiro, 2, 9 e 16 de fevereiro do corrente anno Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho venderá em Tentugal, em sua casa, em praça particular, todas as suas terras no campo.

Recebe já quaesquer propostas, dará todos os esclarecimentos, mostrará os arrendamentos, e mandará mostrar as terras a quem as pretender. (9)

VENDE-SE o grande laranjal e insua do Almegue, logo abaixo da ponte, propriedade de Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, de Tentugal.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, de Coimbra, morador na rua do Corpo de Deus, está encarregado da venda que realisará se o preço convier, em sua casa no dia 16 de fevereiro proximo.

Recebe desde já quaesquer propostas, e dará todos os esclarecimentos. (10)

## LOTERIA

**Extracção em 17 de janeiro**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (11)

**PILULAS**
de Proto carbonato de ferro inalteravel
**DO Dr BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* (*fluxo branco*) doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » **Dr DOUBLE**, *ex-presidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

## MODISTA

LEONOR DA CUNHA DIAS, modista de vestidos e roupas brancas tanto para homem como para creança, sendo os preços os mais resumidos.

Encarrega-se tambem da educação de crianças. — Rua da Louça, n.º 80, 2.º andar.

COIMBRA (12)

## Venda de grande predio

VENDE-SE a Quinta da guarda Ingleza ao Almegue, na estrada que vae para Taveiro, defronte do Caes das Alpeiras de Coimbra; tem casas de habitação, corraes, eiras, muitas terras do monte com arvores de fructo, sobreiros, e grandes olivaes, e uma extensa insua.

A insua póde ser vendida em separado do monte.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para a venda, e prestar os esclarecimentos quanto aos onus a que a propriedade está sujeita. (13)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção ejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:594 | Quarta-feira, 15 de Janeiro de 1879 | Anno XXIII


## COIMBRA

### A questão Paiva d'Andrada e a opposição

Começaram na camara dos pares os debates sobre a concessão, feita pelo actual governo ao sr. Paiva d'Andrada.

Esta questão tem tomado a attitude de uma verdadeira questão patriotica e politica, e ninguem póde deixar de contestar a sua importancia pelas consequencias que ella póde originar no futuro. A concessão foi feita pelo sr. Fontes contra a opinião unanime da junta consultiva do Ultramar, cujos vogaes são todos regeneradores, contra a opinião dos ministros com excepção do sr. Thomaz Ribeiro e Fontes é contra as disposições legaes que regulam esta especie de concessões.

Mas o sr. Fontes que é o possó, quero e mando d'estes reinos, que faz fornadas de pares, porque as quer fazer como declarou ha poucos dias na camara dos pares, absorvendo as faculdades que pelo nosso codigo politico, só são conferidas ao poder moderador, pouco se importou com a opinião da junta e dos seus collegas, e como se tractava de beneficiar um amigo que o tinha acompanhado nas suas viagens ao estrangeiro, calcou aos pés todas as conveniencias e interesses do Estado, largou a lei, desprezou a moralidade e a dignidade do paiz e fez a concessão, dando de presente ao sr. Paiva d'Andrada a nossa possessão de Moçambique. O sr. Paiva d'Andrada facilmente organisará em Inglaterra uma companhia que se assenhoreará d'aquelle rico e vasto territorio, e os conflictos surgirão e com elles a perda d'aquella possessão, pois que de todos é sabido a pretensão da Inglaterra sobre aquella nossa região.

Vae pois levantar-se essa questão politica, mas com a franqueza que costumamos fallar e escrever, parece-nos que a opposição foi precipitada em levantar já essa questão, sem que a camara electiva esteja constituida, para que ao mesmo tempo alli, a opposição que é valente e numerosa a erguesse.

O sr. Thomaz Ribeiro e Fontes declararam-se logo habilitados, porque lhes convinha a interpellação 'naquella casa do parlamento, emquanto na outra não podesse ser levantada, visto que a camara, como disse, não está constituida por conveniencia do governo, e nem o estará em quanto durar aquella questão na camara alta.

A falta d'accordo nos grupos d'opposição, a precipitação d'esta em entrar em discussões que deviam ficar addiadas por algum tempo, e que deviam ser tractadas em occasião opportuna, é o antidoto mais energico para prolongar a existencia d'este governo corrompido, esfacelado e odiado da opinião publica, que já ha muito teria desapparecido da scena politica, se a opposição procedesse d'outra fórma.

Quer a opposição derribar do poder esse governo nefasto que tanto mal tem causado ao paiz, que traçou na sua bandeira politica o desperdicio, a immoralidade, a devassidão e a illegalidade? Quer a opposição derribar do poder esse governo por interesse exclusivo do paiz e não por conveniencia partidaria? Pois procure os homens importantes e confie-lhe o mando politico. Agrupe ao seu lado os homens que inspiram confiança ao paiz, aquelles que pelos seus serviços, pela sua honestidade e pelo seu proceder, tem dado sobejas provas de dedicação pela patria. Organise com todos esses elementos opposicionistas, um partido forte e depois verá eclipsar para sempre o partido dos esfaimados e dos devassos.

E em quanto assim não proceder, o governo regenerador conservar-se-ha, e serão baldados todos os seus esforços.

Os proprios amigos da situação reconhecendo a fraqueza do governo e a sua pessima e desastrosa administração, lamentam a falta de tacto politico dos grupos da opposição.

Não cessaremos de expôr esta nossa opinião franca e sincera, porque o nosso maior desejo é ver derribada essa situação nefasta, substituida por um governo forte, energico, economico e moral, que nestas condições seja qualquer que for, terá o nosso humilde apoio. Não expomos aqui a nossa opinião isolada, porque temos a satisfação de declarar que estas nossas ideias são perfilhadas pelos homens mais sensatos e de mais criterio que pertencem tanto ao grupo do sr Dias Ferreira, como progressista, como avilista.

Convoquem-se todos esses grupos a uma reunião e ouçam-se os homens mais conspicuos de cada um d'elles, que nós temos a certeza de que a nossa opinião ha de ser adoptada.

É preciso que ponhamos de parte as vaidades e ambições politicas e que tractemos exclusivamente do interesse e do futuro do paiz, que por este caminho não poderá ser

## FOLHETIM

### REVISTA DA FIGUEIRA

Convidado a passar alguns dias na companhia d'uma honrada familia da Figueira da Foz aceitámos o convite e alli chegámos sem perigo no dia 23 do mez findo.

Durante oito dias que alli estivemos tomámos alguns apontamentos na nossa carteira, que não é de *touriste*; e com elles nos propomos coordenar um resumido folhetim em que fallaremos de muita cousa: será uma verdadeira miscelanea.

. . .

Primeiramente a hospitalidade.

Pouco devemos dizer sobre este ponto. Quem conhece Mathias Joaquim Ribeiro, aquelle maritimo honrado que ao cabo de 20 annos de lucta com as vagas do Oceano, vive pouco para si e tudo para os amigos, sabe bem como elle recebe em casa os seus hospedes, por mais humilde que seja a sua posição.

No seio de tão virtuosa familia achamo-nos tanto á vontade que mal sentimos saudades da nossa.

Em testemunho de reconhecimento copiamos do coração esta pagina que lá gravou o tracto lhano e affavel com que Mathias Ribeiro e sua ex.ma esposa nos recebeu e tractou em oito dias que pareceram minutos, e de que a saudade é tão grande como se fôra de annos.

Mas não foi só d'esta familia que recebemos considerações immerecidas.

A gente da Figueira, que na sua maior parte já foi gente do mar, recebe bem, e é em extremo obsequiadora. Seja qual for a causa, experimentámos este facto e ficámos com esta convicção, toda favoravel aos habitantes d'aquella villa.

. . .

Uma scena de pugilato.

Era á noite. Os innumeros socios da Assembleia Figueirense achavam-se reunidos na casa da sua sociedade, entregues cada um á distracção que mais o divertia.

Sobre a meza do gabinete de leitura estava certo jornal em que vinha uma correspondencia da terra sobre a historia de um desgraçado processo.

— Já leu a correspondencia? dizia um.

— Que lhe parece aquillo? tornava um outro.

E com taes excitantes ninguem queria ser o ultimo a saber o que dizia o jornal.

Eis que, senão quando, entra no gabinete um socio que sentado á meza podia ser

*junto d'um penedo, outro penedo.*

Fez-se silencio: as respirações quasi não se ouviam; todos os olhos se fixavam no homem a quem talvez a fatalidade levara para o logar onde o jornal se achava.

Começou a leitura. Ao artigo principal torceu o nariz: batia nos *baldomeras*. Do segundo affastou a vista: era uma *tunda* no governo.

Voltou a folha e ia quasi a largar o jornal quando se lhe deparou uma correspondencia da Figueira. Era a tal que todos haviam lido.

Os consocios acotovelavam-se, pregavam os olhos no leitor como que para prescrutar todas as impressões que o seu espirito recebia da leitura.

Ler certo periodo, dar um pullo na cadeira, relancear a vista por todos os lados como para perguntar — onde está o homem? — tudo foi obra d'um momento.

Rodemoinhava a tempestade 'naquelle cerebro, e, inabalavel como a *rocha*, formou-se rapidamente á convicção de tirar um desforço digno e airoso.

'Neste intuito sahiu do gabinete, percorreu as salas, e, defrontando 'numa d'ellas com o correspondente da terra, esfregou-lhe á cara o jornal, e recebeu uma resposta *á letra*, sentindo nas faces os punhos do adversario, como nunca os mouros os sentiram d'outro *S. Thiago*.

Correram ao logar todos os amigos, apartaram-se os contendores, e... acabou a scena.

. . .

O estado do commercio pareceu-nos pouco animado.

Bonitos estabelecimentos, abundancia de fazendas e gosto na sua distribuição, mas a respeito de negocio... pouco movimento.

Vimos algumas lojas bem adornadas: em aspecto, variedade e valores não ha em Coimbra superiores, e em gosto de distribuição não ha eguaes.

Notámos outra cousa: não se explora alli o comprador até fazer-lhe levar o genero por preço exorbitante como acontece em Coimbra: preferimos aquelle processo.

. . .

Um acontecimento desastroso, occasionado pela agitação do mar, e cuja descripção já fizemos em outra occasião, proporcionou-nos ensejo para vermos o hospital da villa.

Francamente não póde attribuir-se senão a um prodigio de dedicação e caridade dos figueirenses o optimo estado d'esta casa.

Tem um rendimento annual de 4005000 réis, o maximo, faz muitas despezas com maior ou menor numero de doentes, e no fim de tudo capitalisa todos os annos boa quantia!

Afinal o mysterio tem facil explicação, o pessoal é todo gratuito, á excepção dos creados. As esmolas dos habitantes e hospedes são innumeras, e acontece que ás vezes nem se bole no rendimento annual.

Quando mais não fosse bastaria este facto para bem nos dispôr em favor dos figueirenses.

. . .

O tribunal que visitámos deixou-nos uma impressão muito lisongeira para o meretissimo juiz da comarca. A ordem por que elle fez distribuir 'num só edificio e 'num só andar todos os cartorios e repartições, dependentes do juizo; a organisação de livros que por indicação de s. ex.ª foram feitos para facilitar o movimento e procura de documentos nos respectivos cartorios, em proveito das partes sem o minimo incommodo para os escrivães; tudo nos faz dar á Figueira mil parabens.

Se a isto quizeramos juntar o optimo juizo que todos fazem do caracter do meretissimo juiz, e do nosso sympathico amigo Rodrigues Ribeiro, delegado do procurador regio, era caso para asseverar que nenhuma comarca se acha tão bem servida com empregados judiciaes como a Figueira.

. . .

Visitámos a Assembleia Figueirense na companhia d'um dos seus dignos socios, que obsequiosamente nos acompanhou e esclareceu.

Os salões pareceram-nos bons, e depois de adornados com os arranjos, que a sociedade tem para isso, não ficam a perder muito de vista dos d'eguaes estabelecimentos em terras de primeira ordem.

Do que mais gostamos 'naquelle edificio foi do gabinete de leitura, onde encontrámos os principaes jornaes do paiz e alguns do estrangeiro, notando-se a prudencia da direcção em escolher entre todos os do paiz os que mais valorosamente defendem os partidos que tem na imprensa os seus orgãos. De fórma que cada um alli encontra de tudo o que mais lhe agrade.

Vimos tambem a bibliotheca da casa que conta alguns centenares de volumes, entre os quaes se encontram as obras dos mais acreditados escriptores de Portugal e do estrangeiro. Sobre litteratura ainda não vimos selecção mais perfeita.

A sociedade é frequentada diariamente por grande numero de socios que alli se recreiam, lendo uns, jogando outros, cavaqueando estes e discutindo aquelles.

Affluencia de socios, e mil prosperidades, é o que podemos sinceramente desejar a tão civilisadora associação.

. . .

Vamos fechar o folhetim.

Fallaremos do estado politico da Figueira.

A impaciencia dos figueirenses por um centro politico progressista fez-nos antever que, apesar do longo dominio baldomera 'naquella villa, se hoje alli se levantasse o grito de emancipação, poderiam apontar-se a dedo os alliados fieis ao sr. Fontes.

A descrença lavra alli profundamente, é em particular, na praça, nos logares mais frequentados, todos manifestam o seu descontentamento pela marcha que os negocios publicos tem ultimamente tomado.

Hoje que o rosario dos escandalos foi augmentado com a concessão dos terrenos da Zambezia ao sr. Pereira d'Andrada, cremos que a descrença se tem espalhado mais e mais e que não será possivel já aos baldomeras offerecer novo combate eleitoral.

Que todos se unam e promovam do melhor modo possivel os interesses locaes é o que do coração lhes desejamos.

1879 — Janeiro.

auspicioso. A opposição é valente, denodada e intelligente e quando ella venha a um accordo e marche com tino politico, o governo estará immediatamente em terra. São esses os nossos sinceros desejos, não por interesse politico porque em nenhum grupo estamos filiados, mas por conveniencia do nosso paiz.

## CALUMNIAS

Os jornaes mercenarios do governo no seu *louvavel* desejo de salvar os seus senhores dos apuros em que a opposição parlamentar os tem collocado na camara dos pares, vieram dizer-nos em linguagem furibunda que a opposição não tem sciencia nem consciencia, e foge do combate a que o ministerio a convida para desfazer as suas accusações, d'ella.

Como a ordem do dia na camara alta tem sido a concessão do governo ao sr. Paiva d'Andrada, disséram todos os jornaes officiosos do governo, desde a *Revolução* até qualquer baldomera provinciano, que os dignos pares da opposição, marquez de Sabugosa e conde de Rio Maior, tendo atacado o governo na 3.ª sessão, fugiram na 4.ª do seu posto quando o sr. Thomaz Ribeiro se declarava habilitado para lhes responder.

Esta calumnia que tinha o seu correctivo nos proprios jornaes que accusavam o sr. marquez de Sabugosa de presidir a um *meeting* em que só se tractou d'essa questão, é agora desfeita pelo *Diario da Camara dos dignos pares do reino*, d'onde extractamos os seguintes trechos que são o desmentido formal das asseverações calumniosas das folhas baldomeras:

*O sr. Conde de Rio Maior.*—... «Agora com referencia ás ultimas palavras com que o sr. ministro termina a sua declaração, devo dizer que é licito á opposição, da mesma maneira que costuma fazer o governo, querer que seja previamente designado o dia e hora da sessão em que a materia de qualquer interpellação deve ser discutida. É esta uma boa praxe parlamentar, e por vezes tem sido indicada pelo sr. presidente do concelho: *entretanto não terei duvida alguma em entrar desde já* na discussão do negocio a que se referiu o sr. ministro da marinha, porque tenho os elementos para o fazer. Apenas observarei que não julgo conveniente que esta discussão seja encetada emquanto a camara dos senhores deputados não estiver constituida. Já o outro dia ouvi dizer aqui que nós não podiamos discutir materia alguma politica sem que as duas casas do parlamento estivessem funccionando regularmente.»

.....

... «Não annunciei uma interpellação; pedi só que fosse mandada para a meza a consulta do concelho ultramarino, porque desejava examinal-a para tratar d'esta questão, quando julgasse dever fazel-o; mas devo dizer ao sr. ministro da marinha que eu tambem *pela minha parte estou prompto a tratar a questão desde já.*»

.....

*O sr. Marquez de Sabugosa.*—... «Restringindo as minhas considerações, cumpre-me notar, em conclusão, que o sr. ministro da marinha não podia dizer que eu fugia no parlamento á discussão de uma questão depois de haver lá fóra levantado contra ella a minha voz.

Não fugi. Pelo contrario, apenas o sr. conde de Rio Maior expendeu as suas ponderações, pedi a palavra e, comquanto não tivesse visto os documentos necessarios, declarei — e se a camara quizer discutir agora, não terei duvida nisso, mas hei de fallar mais ás paixões do que á rasão, visto que não me concedem tempo para me esclarecer melhor.»

Torno, pois, a dizer, estou prompto desde já a occupar-me do assumpto a que me referi, e peço a v. ex.ª que o submetta á discussão.»

.....

... «O sr. ministro da marinha veio dizer-nos que estava prompto a dar desde já todas as explicações que lhe quizessemos pedir sobre o assumpto da concessão de terrenos no ultramar; isto como que taxando de cobardes os pares da opposição por não verificarem já uma interpellação!

O sr. presidente do concelho parece tambem dirigir-nos uma provocação, dizendo-nos que o governo não foge á discussão.

O meu fim, portanto, ao pedir a palavra, é tornar bem patente que tambem me acho prompto a discutir aqui e já este assumpto, embora o sr. presidente do concelho me censure por eu discutir este assumpto onde reina a paixão como na assembleia a que eu hontem presidi, e não aqui aonde reina a rasão.»

.....

... «Sr. presidente, annuindo aos desejos de v. ex.ª, e aos conselhos do sr. conde do Casal Ribeiro, não quero protrahir esta discussão, e por isso vou terminar tornando a repetir que estou prompto a entrar desde já na discussão da interpellação a respeito da concessão feita ao sr. Paiva de Andrada, já, ámanhã, ou quando v. ex.ª quizer.

Sinto não me poder referir a documentos officiaes, mas como tenho a minha opinião formada, estou certo de que hei de fallar mais á razão do que á paixão, animando-me sómente o sentimento nacional.»

Aqui tem o paiz como se faz a historia contemporanea: emquanto os dignos pares confessam e repetem que estão promptos *desde já para entrar no debate, mesmo sem os documentos* que pediram, a imprensa mercenaria vem dizer-nos que elles feriram o governo pelas costas e que quando os ministros se apresentaram, todos fugiram e nenhum opposicionista queria entrar no debate.

E somos nós os calumniadores!!!

## CORTES

### CAMARA DOS DIGNOS PARES

*Sessão em 13 de janeiro*

Ás 2 horas e um quarto da tarde, abriu-se a sessão. Acta approvada. A correspondencia teve o devido destino.

O sr. conde de Rio Maior communicou que o sr. conde de Cavalleiros o encarregára de participar á camara que, por motivo de doença grave, não póde comparecer ás sessões; e leu uma carta d'aquelle digno par, censurando o acto praticado pelo governo com relação á concessão Andrada, concessão que sente não poder vir combater pelo seu estado de saude. Mandou tambem para a meza a consulta da junta consultiva do ultramar ácerca d'uma concessão que pretendia a firma commercial Fonseca, Santos & Vianna.

E propoz que se nomeasse uma deputação para assistir á trasladação dos restos mortaes do nobre marquez de Sá.

O sr. presidente do conselho mandou para a meza uma proposta para que varios dignos pares podessem accumular, querendo, as funcções legislativas com as dependentes do seu ministerio. Foi approvada.

Por proposta do sr. presidente resolveu-se que não houvesse sessão ámanhã e nomeou-se a deputação que ha de assistir á trasladação dos restos mortaes do sr. marquez de Sá.

ORDEM DO DIA

Continuação da interpellação do sr. marquez de Sabugosa ao sr. ministro da marinha ácerca da concessão Andrada.

O sr. ministro dos estrangeiros mandou para a meza uma proposta para que varios dignos pares podessem accumular, querendo, as funcções legislativas com as dependencias do seu ministerio. Foi approvada.

E continuando o seu discurso interrompido na sessão anterior, expoz que não havia duvida alguma de que a concessão tinha sido feita em conformidade com as leis vigentes.

Suppõe que os interesses do paiz devem ser considerados por todos os homens, seja qual fôr a sua posição, por isso entende que das questões coloniaes não se devem fazer questões politicas. Citou o que a Inglaterra tem feito para desenvolver as suas colonias, e referindo-se ao decreto com força de lei referendado pelo sr. Carlos Bento, fazendo concessões de terrenos para a cultura do algodão e estabelecendo premios para quem fizesse essa cultura em maior escala procurou demonstrar a utilidade e conveniencia da concessão feita ao sr. Andrada, porque as concessões d'esta natureza pódem desenvolver consideravelmente a industria mineira e agricola; que o unico receio que tem com estas concessões é que apesar de todas as vantagens que estabelecem para os concessionarios, não apparecem capitaes sufficientes para desenvolver aquellas industrias.

Está convencido que do desenvolvimento agricola e commercial das colonias e da sua população e grandeza, é que nos ha de vir a importancia politica e social do paiz, que em isso não póde ser considerado aos olhos das outras nações.

Referindo-se á consulta do procurador geral da corôa, ácerca de uma concessão pretendida por uma companhia para o estabelecimento d'uma carreira de vapores entre Hamburgo e Moçambique e para explora varios terrenos importantes na Africa Oriental, expoz que se essa consulta é desfavoravel áquella pretensão é em consequencia da grande importancia d'aquelles terrenos, por isso aquelle illustre jurisconsulto julgava aquella concessão perigosa.

Passando a descrever á face da geographia e historia a importancia dos terrenos concedidos ao sr. Andrada mostrou a necessidade d'elles serem explorados e aproveitados no bem geral, e por consequencia que essa concessão não póde ser impugnada.

Depois de varias outras considerações demonstrando as vantagens da concessão feita ao sr. Andrada concluiu pedindo que todos se compenetrassem da necessidade de desenvolvermos o commercio e a industria nas nossas colonias, pondo de parte as paixões politicas.

O sr. Vaz Preto perguntou ao sr. ministro da marinha qual o numero das minas do Estado que são concedidas ao sr. Paiva de Andrada se havia outras minas naquelle territorio que podessem ser exploradas; qual o terreno em que tinhamos dominio e quaes os limites da concessão.

O sr. ministro da marinha offereceu ao orador o mappa das minas que estão registadas no districto de Tete, e que não constava que houvesse outras por registar, dando outras explicações com relação á concessão das minas em Tete e quaes os limites da concessão em virtude da lei.

O sr. Vaz Preto fez varias considerações, não se conformando com a reposta do sr. ministro da marinha, ficando com a palavra reservada para a sessão seguinte que é na quarta feira.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

*Sessão em 13 de janeiro*

O sr. presidente nomeou a deputação para assistir á trasladação dos restos mortaes do marquez de Sá da Bandeira, que terão logar ámanhã, ficando composta, além da meza dos srs. Osorio de Vasconcellos, Pereira de Miranda, Braamcamp, Marianno de Carvalho, Francisco Costa, Rodrigues de Freitas, Visconde de Andaluz, Pinheiro Chagas e Teixeira de Queiroz, como deputado por Santarem.

O sr. visconde de Andaluz declarou associar-se á proposta da manifestação á memoria do marquez de Sá da Bandeira, prestando por este modo homenagem aos serviços do valente soldado da liberdade.

Foi approvada a eleição pelo circulo de Villa Real.

## CORRESPONDENCIAS PARTICULARES

### Figueira, 13 de janeiro

Só hoje, porque tambem só agora me veio á mão o n.º 254 do *Jornal do Porto*, poude ter o gosto inexprimivel de ler umas amabilidades dirigidas d'essa cidade áquelle jornal pelo sr. Eduardo Mendes, nas quaes este sr. parece querer bonar sobre si a defeza dos empregados do correio de Coimbra, mas defeza a mim ver, graciosa, hypothetica, architectada, talvez, para servir de empadão local á mingua de assumpto gordo.

E digo assim que a defeza é graciosa e hypothetica, por isso que não fiz accusação alguma aos empregados do correio de Coimbra, com alguns dos quaes me honro de ter relações, taes como com os srs. Eduardo Serrão, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, Augusto Fino, a respeito d'outros da mesma repartição, que não conheço, disse a digna redacção do *Tribuno Popular*, e eu acredito, que estão *acima de toda a suspeita*, tratando-se, como então se tratava na imprensa, do estrasio de correspondencias e jornaes. Dito isto, iremos agora tocar alguns pontos da correspondencia do sr. Eduardo Mendes, o qual, emquanto á syndicancia feita á direcção do correio d'esta villa, parece ignorar particularidades que a ella diziam respeito, ou então passa-lhe por cima como gato por brazas para unicamente se occupar furiosamente da minha pessoa.

O sr. Mendes principia a sua diatribe contra o correspondente do *Tribuno*, dando-nos logo indicios de soffrer perturbações de consciencia e necessitar, para seu descargo, do inquerito que julga conveniente se faça «ao expediente da administração do *Tribuno Popular* e á ... consciencia do seu correspondente da Figueira.» Passemos, no entanto, do inquerito sobre aquellas expressões, delicadas na essencia, á fórma de que se serve o sr. Mendes contra quem não conhece, e que por isso teria a esperar d'elle um pouco de cortezia e moderação. Visto que propondo-se a verberar *artigos fulminantes, correspondencias violentas*, nos dava o direito a esperar da sua penna alguns exemplos de cordura, de bom senso, com que justificasse que não era capaz de *amarrar ninguem no pelourinho da formosa praça*. O sr. Mendes quiz antes proceder d'outra fórma e usou como usam muitos moralistas de egual plana que expendem theorias de restricção a proposito dos actos dos outros, e não conhecem conta ou medida para a extenção dos seus verrinosos ataques.

Faz-nos lembrar d'aquelle dito popular bastante conceituoso e apropriado ao caso: — «Bem o prega frei Thomáz, façam sempre o que elle diz... e nunca o que elle faz.»

Mas, emfim, vamos adiante, aliás perderemos tempo precioso, que ja este de que estamos gastando á larga nos parece uma concessão demasiadamente prodiga.

O sr. Mendes entalou-se em con radicções de que não poderá sair facilmente, e estas apparecem em scena quando, ponho em duvida o que depois vae affirmar, como quem está seguro da fortaleza do seu posto. — diz:

— «Terminou a syndicancia á direcção do correio da Figueira da Foz, *cujo resultado ainda não é do dominio publico*. Quer-nos parecer, porém, que ella não confirmará muitas das accusações que foram formuladas contra o director, o sr. Pinto Vianna.» N'este arremeço, trucida-se o sr. Mendes voluntariamente, tomando sobre si a responsabilidade da defeza de factos, e isso quando ainda ao tempo de fazer a sua algaravia affirma que o resultado da syndicancia *ainda não é do dominio publico*.

Pelo que se vê o sr. Mendes, estando longe, mais longe do que o correspondente do *Tribuno Popular*, *que seguia de perto a syndicancia*, póde affoutamente defender uma causa *de que não podia ter conhecimento particular* e da qual *o resultado ainda não era conhecido do publico*.

Depreende-se que o sr. Mendes queria a todo o panno *fazer* uma *defeza*, um discurso cheio de *pelourinhos, de vinganças, de reservas*, entremeada de agudos e graves, cheia de ripadas de farelorio inconsequente. Foi o que lhe veio á imaginação e conseguiu-o, para allivio d'aquelle enfarte de estomago, inchado com a armazenagem de materias repugnantes.

Aonde, diga, aonde é que o sr. Eduardo Mendes nos apresentou o documento, que não seja a sua affirmação do *quer-nos parecer*, para mostrar que as queixas feitas pelo correspondente do *Tribuno*, da falta de jornaes e correspondencias havidas no correio, eram falsas?!

Nós, provamos na administração d'este concelho *com testemunhas*, e provar-mos onde o sr. Mendes queira *com documentos* que as nossas queixas a respeito das faltas allegadas, são verdadeiras.

Peça o sr. Mendes a publicação do depoimento dos individuos que foram aqui chamados á administração do concelho na occasião da syndicancia, e verá, que é mais do que injusto na fórma por que aprecia. Alguns motivos existem hoje que nos obrigam a não podermos actualmente estar em relações estreitas com o sr. Pinto Vianna, mas ainda assim, não é isso motivo para que torcesse as cousas em seu descredito, sem motivo justificado. Em taes circumstancias, não encontrará só um individuo, encontrará muitos, que antes encaminhariam as cousas em favor do que contra o sr. Vianna.

Ignora o sr. Mendes a razão? Não é nenhuma que deponha contra a probidade e cavalheirismo do sr. Vianna, é um motivo que se cala, que existe e só se denuncia forçado como agora o fazemos, — de assegurar-lhe o seu futuro. Ainda diz o sr. Mendes que fui eu *o mais verrinoso de todos os maldizentes do sr. Pinto Vianna*.

E se lhe provarmos que, na epocha em que o sr. Pinto Vianna só encontrava *maldizentes nos seus amigos d'hoje*, era talvez o unico seu amigo *o correspondente do Tribuno Popular*?

Alguns dos *seus amigos* d'aqui, que foram ultimamente alliar-se-lhe, mais para terem occasião de servir-se de *uma pedra* para atirarem ao correspondente do Tri-

lismo, do que por dedicação sincera, andaram ha dois annos tramando no escuro para fomentar a sua demissão afim de encaixar em seu logar um individuo com protecções politicas que todos aqui conhecem.

A proposito: promoveram-se escriptos em Lisboa contra o sr. Pinto Vianna; pretendeu-se que elles fossem publicados na *Democracia* e *Diario Popular* e foi alguem da familia do homem que o sr. Mendes imaginou um inimigo do sr. Pinto Vianna que obstou a essas manifestações dos seus *dedicados amigos!*

Foi ainda 'nessa epocha, que o correspondente do *Tribuno Popular*, tomou na imprensa a defeza do sr. Pinto Vianna e foi, finalmente, depois d'isso ainda que o sr. Vianna em reconhecimento pelo desinteresse da minha dedicação, me fez a offerta de uma acção do theatro de D. Carlos, do valor de 25$000 réis; acção que eu regeitei, e só apertado pelas instancias do sr. Vianna acceitei, com a condição de dispôr d'ella como entendesse.

Sabe o sr. Mendes o que em tal caso fez o correspondente do *Tribuno*, depois de acceitar a acção?

Logo, 'nesse mesmo dia, o *pertence*, que ella tinha, posto pelo sr. Vianna, a Ernesto Fernandes Thomaz, foi substituido no tribunal pelo *pertence* a uma sobrinha d'aquelle sr. para o que pedi ao pae o obsequio de poder-lh'a offertar, visto não dever receber do sr. Vianna aquelle valor quando algum tempo antes voluntariamente me tinha dedicado á sua defeza na imprensa....

Alli fica ao sr. Eduardo Mendes, delineado o passado que póde depôr contra a veracidade das minhas queixas contra o correio, nas quaes parece ter querido achar umas *reservas* com relação ao director do correio d'esta villa.

Quanto ao que por ultimo diz, de eu pretender envolver na accusação os empregados do correio de Coimbra, parece-me poder descortinar-lhe o quer que é de pruridos de inventor.

Foi para chegar a essa deducção que o sr. Mendes se atirou a extrahir de uma minha correspondencia do *Tribuno* o seguinte trecho:

«Não nos queixamos nem queixaremos precisamente do sr. director do correio d'esta villa e apenas temos dito que nos têem faltado correspondencias e jornaes do correio», *sem determinar qual a repartição ou individuo culpado.*

A interpretação que a isto se deu é divertida. Não sei como o sr. Mendes queria que eu dissesse, visto que não tenho o condão de advinhar onde e por que meio as correspondencias se haviam extraviado.

Depois de um qualquer ter mettido uma carta na caixa do correio d'aqui, de ella não ter chegado ao seu destino, póde o sr. Mendes ou alguem extranho ás repartições do correio, saber onde é que ella foi parar?

Se sabe, diga-o. Se tem o dom de acompanhar com a vista uma dada carta, desde a sua entrada na caixa e depois de ter passado pelos differentes processos de expedição até ser mettida na mala seguindo ao seu destino! diga-o, diga-o, porque desejo ficar convencido que o sr. Eduardo Mendes, auctor da correspondencia de Coimbra inserta no *Jornal do Porto* de 6 de novembro ultimo, é uma creação phenomenal, um argos, um lince de olhar tão prespicaz que será capaz de descobrir ratos na lua, ou ver atravéz d'uma parede!... D'isto não ha, nem póde haver na terra dos myopes. Com taes previlegios só o sr. Mendes.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Historia de Portugal** — Ainda ha pouco annunciavamos aos nossos leitores o apparecimento do primeiro volume d'este importante livro, escripto pelo sr. Antonio Ennes, excellente dramaturgo portuguez, e dos quatro primeiros fasciculos do 4.º volumes devidos á penna do insigne folhetinista Gervasio Lobato, e já hoje temos de vir noticiar a publicação do quinto volume de que foi incumbido o sr. Eduardo Vidal, cavalheiro muito dedicado á historia, e que occupa um logar distincto na nossa litteratura.

É assim que as emprezas editoras conquistam a sympathia do publico illustrado, que tão justamente a dispensou á Empreza Litteraria de Lisboa, que actualmente anda editando este livro que sobremaneira a honra.

Receba a illustrada empreza o nosso profundo reconhecimento pelo exemplar que nos enviou.

**Exequias** — Por absoluta falta de espaço não damos uma noticia circumstanciada das que hontem se celebraram na Sé Cathedral para suffragar a alma do sr. dr. José Maria de Lima e Lemos.

Fal-o-hemos no proximo numero.

**Nomeação** — O sr. Ricardo Diniz de Carvalho foi nomeado para o logar de porteiro do lyceu nacional de Coimbra.

Foi uma excellente escolha pelas qualidades de caracter que ornam aquelle cavalheiro.

**Fallecimento** — Na segunda feira falleceu, em casa do nosso amigo o sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, sua prima a ex.ma sr.ª D. Zila Candida da Luz, senhora de altas virtudes.

Ao sr. Amadeu, a sua ex.ma familia e ao nosso amigo, E. de Campos, a quem a finada serviu de segunda mãe, os nossos sentidos pezames.

**Outro** — Falleceu em Vizeu o sr. Jeronymo Telles Trigueiros, filho do sr. Telles Trigueiros, que foi joiz de direito d'esta comarca.

Era um academico distincto, muito habil e applicado.

Surprehendeu-o a morte quando de esperanças se alegravam os corações de seus paes.

Acompanhamos na sua justa dor a inconsolavel familia do malogrado estudante, especialmente seu mano, e nosso particular amigo, o sr. bacharel Telles Trigueiros.

**Parabens** — Lemos no *Jornal de Vizeu*:

«Damol-os e muitos sinceros ao sr. D. Antonio Alves Martins, digno prelado d'esta diocese por as melhoras que experimenta. S. ex.ª ainda está na sua casa de Alijó, onde soffreu graves encommodos.

Cremos todavia que brevemente regressará a esta cidade onde o esperam os seus amigos.»

**O general Espartero** — Falleceu o general hespanhol, que os liberaes do reino visinho respeitavam como nós, os portuguezes, sempre respeitamos os duques da Terceira e de Saldanha, e o marquez de Sá da Bandeira.

Tinha os titulos de principe de Vergara, duque da Victoria e conde de Luchana e de Morella.

Foi regente do reino e capitão general dos exercitos nacionaes, glorioso caudilho na guerra civil dos sete annos e constante defensor da dynastia reinante e das liberdades politicas do paiz que não teve a consolação de ver plantadas, porque até hoje não as tem ainda gosado a Hespanha.

Chegou a ser o idolo do povo e do exercito o general Espartero e em muitas occasiões o unico moderador das paixões exaltadas.

O seu valor, energia e pericia lhe alcançaram os laureis de Luchana, de Morella, de Ramales, de Guardamino, de Berga e de outras batalhas.

Morreu na edade de 85 annos, e ha muito que estava afastado completamente da vida politica, vivendo tranquillamente no seu bello palacio de Logrono, aonde amiudadas vezes lhe chagavam testimunhos de veneração dos hespanhoes mais distinctos e de muitos estrangeiros.

Na ultima guerra os carlistas quizeram apoderar-se do velho general, e quando Affonso XII se apresentou á frente do exercito do Norte, antes de receber o baptismo de sangue, foi visitar aquelle venerando ancião que tanto tinha feito pela patria e pela gloria do exercito nacional.

Capitães d'este vulto e d'estes merecimentos distinctos não são de um paiz, mas de todos os povos, e nós nos associamos á grande dôr que manifestam os nossos visinhos por esta grande perda.

(*Commercio Portuguez*).

**Lobos** — Dizem de *Morianes*, concelho de Mertola, que os lobos por aquelles sitios cada vez se apresentam mais furiosos e arrojados tendo perdido o medo ao homem.

**Mais um** — Appareceu mais um cadaver das victimas do desastre na casa pia. Encontrou-se ao pé do amassadouro da cal o infeliz ferramenteiro José Antonio da Fonseca. Estando-se a proceder ao desentulho e sentindo-se muito mau cheiro, continuaram a profundar e descobriram o cadaver d'aquelle infeliz.

Contam que na occasião em que estava para succeder o desastre, alguns companheiros do ferramenteiro o avisaram de que fugisse, o que elle não fez, porque imaginou ser gracejo para o assustarem.

Foi conduzido para a egreja dos Jeronymos, onde á 1 hora e meia da tarde se lhe fez o enterro com a mesma decencia que aos seus infelizes companheiros, diz um correspondente da capital.

**Publicações** — Temos algumas em nosso poder, que hoje não annunciamos por falta de espaço.

**Rapaz morto** — Hontem de manhã appareceu no campo das Salesias, Lisboa, o cadaver de um rapaz que contaria 17 ou 18 annos, por nome Sampaio, cuja familia é muito conhecida em Belem.

O cadaver estava deitado sobre o lado esquerdo, como se dormisse com os braços crusados sobre o peito e tendo entre elles um rewolver, com tres cargas queimadas e alternadas, estando uma mão queimada debaixo do cão. Nas costas e ao lado estava um chale manta. Na carteira encontrou-se-lhe o retrato de uma creança e uma carta sem importancia. Tambem se lhe encontrou um *box* na algibeira. Estava bem trajado e via-se que a morte succedera de noite, porque dos joelhos para baixo a geada tinha condensado.

A bala acertára no coração e da ferida quasi não golfára sangue.

Faziam-se muitas conjecturas sob o caso. Uns diziam que a pobre creança fôra victima de um assassinio e que tinha um namoro para o lado do pateo das Vaccas, onde o mataram, transportando-o depois para o campo das Freiras.

Outros diziam que era suicidio.

O infeliz moço havia comprado um rewolver, que ainda hontem mostrava a alguns amigos no largo de Belem. Depois foi jantar com a avó, que mora no sitio. Á noite sahiu e não mais foi visto.

No logar do sinistro appareceu o regedor e o cirurgião sr Sequeira, que mandaram remover o cadaver para a egreja.

**Andam desaforados** — O *Diario del Ferrol* annuncia que a egreja parochial de Santa Maria de Neda foi saqueada. Todas as alfaias que ella encerrava foram roubadas.

Os ladrões, vendo que o diadema da Virgem tinha pouco valor, calcaram-no aos pés e fugiram.

Malvados!

**Morte do principe Henrique, de Hollanda** — *Luxemburgo, 13.* — O principe Henrique, logar-tenente do rei da Hollanda e seu irmão, ha pouco casado com a princeza Maria, filha de Frederico Carlos da Prussia, morreu esta manhã d'uma apoplexia.

**Correio de Coimbra** — Correspondencia retida por se ignorar a morada ou pora usencia dos destinatarios:

CARTAS

*Dia 1.* — Antonio Xavier de Sousa — Candida Augusta — Joaquim Diniz — Marcesino Antonio Vianna — Thomaz d'Oliveira — Victorino S. Vallongo — Viuva de José d'Abreu Pinto.

*2.* — José Moreira.

*3.* — Antonio Cellestino de Queiroga — D. Emilia Candida do Amaral — D. Joanna Sousa Coelho — João Pinto de Carvalho — Joaquim Augusto Ferreira Vaz — José Duarte Monteiro Laranjo — D. Julia Adelaide E. de Jesus e Silva — Manuel Gonçalves — Manuel Theotonio Monteiro Laranjo — Maria da Conceição dos Santos — Mr. Sourton, empregado no caminho de ferro da Beira.

*4.* — Antonio Saavedra da Silva — Carlos Alberto Faria Castro Lemos Junior — João José Carvalho Noronha — Manuel José da Costa Machado — D. Maria Isabel — P. Bailac & C.ª

*5.* — D. Castilho, pintor hespanhol — Luiz Augusto Raio.

*6.* — Antonio E. Oliveira Mello — Francisco Saumet — Luiz Augusto Raio.

*7.* — A. Thierry — Antonio Pereira — Augusto Campos.

*8.* — D. Josepha Adelaide da Silva Osorio — D. Josephina dos Anjos Pimentel Callisto — Manuel Vidal, hespanhol — D. Maria Catharina da Conceição — V. Augusto Araujo Camisão.

*9.* — D. Emilia Adelaide Pinto — Antonio José Gomes Cardoso — Barne, francez e sua mulher — Joaquim Gomes Carneiro — Leocadio Gonçalves — Pedro de Castro Portugal.

*10.* — Bento Queiroz Pinto Serpa de M. — Manuel Gomes, hespanhol — Maria Sara — Pedro Gomes, amolador.

*11.* — Adelino da Cunha Azevedo Lemos — Antonio José G. Cardoso — Antonio Patricio C. Gomes — Bento José Rodrigues — Francisco Luiz Gomes — Luiz José Dias.

*12.* — Bernardim Barros Gomes — Francisco Rodrigues Lucas — Gaudencio Craveiro — João J. Ribeiro Machado — Joaquina Rosa — Manuel Marques dos Santos — Manuel Vidal Barreiro.

*13.* — João Almeida Sousa — Manuel de Jesus Sousa Amorim — D. Soim Brandliny — Giuseppe Orto.

*14.* — Francisco da Silva Gaspar — Jeronymo Augusto Pires — João Manuel de Sousa Franco — J. Nunes Gonçalves — J. Baptista Confeiteiro — Padre José Domingues Rosa — D. Maria Ritta Correia Sá M. Coutinho.

JORNAES E OUTROS IMPRESSOS

Albino Vieira — Alfredo M. Mendes — Antonio Francisco da Costa Lima — Antonio Henrique de Sampaio Ramos — D. Carolina Amalia de Freitas Sá — Dr. Fortunato Vieira — Henrique M. Rodrigues da Costa — Joaquim Antonio Gomes — D. Virginia d'Assumpção M. — Visconde de Ferreri.


# ANNUNCIOS

## CASA LISBONENSE

COIMBRA

**Rua do Visconde da Luz**

LISBOA

**Rua Direita de Santos, 52 a 85**

ESTA CASA de novo recebeu:

Chapeus em feltro e veludo para senhora.

Ditos para meia edade.

Ditos para creança.

Casacos para senhora.

Chailes, e capas para abafo.

Sortimento de casacos de casemira, saias de casimira, e casacos de malha para creança.

Tapetes de todas as medidas, e panos para meza tanto em veludo como casimira.

Grande sortimento de adresses de cambraia bordados e lisos para senhora, de 450, 500, 600, 700, 800 e 1$200.

Lãs para vestidos proprios da presente estação, a 240, 260, 300, 320, 360, 400 e 500 réis o metro. (1)

## Associação dos Artistas de Coimbra

PREVINEM-SE os socios que o ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, clinico d'esta sociedade, foi auctorisado, para a boa regularidade dos socios enfermos, a receber só até ás 10 horas da manhã (salvo casos urgentes) as reclamações para visitas nos domicilios; e a receber consultas só das 2 ás 4 horas da tarde.

O presidente da direcção,
*Manuel da Silva Rocha Ferreira.*
(2)

## Venda de grande predio

VENDE-SE a Quinta da guarda Ingleza ao Almegue, na estrada que vae para Taveiro, defronte do Caes das Ameias de Coimbra; tem casas de habitação, corraes, eiras, muitas terras do monte com arvores de fructo, sobreiros, e grandes olivaes, e uma extensa insua.

A insua póde ser vendida em separado do monte.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para a venda, e prestar os esclarecimentos quanto aos onus a que a propriedade está sujeita.

(3)

## CENTRO PROMOTOR

DE

**INSTRUCÇÃO POPULAR**

NÃO se tendo verificado a reunião da assembleia geral, por falta de maioria, são de novamente convidados todos os socios para no dia 16 do corrente, pelas 7 horas da tarde, se reunirem em assembleia geral, a qual funccionará com qualquer numero de socios segundo o art. 43, § 1.º dos estatutos, para approvação de contas, e se proceder á eleição para os differentes cargos da Associação.

O 2.º secretario
*Antonio Marques Cardoso.*
(4)

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — EDITOR
LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

**Nova edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes**

POR

**MANUEL BERNARDES BRANCO**

**Professor das linguas latina, grega, etc.**

SEGUNDA EDIÇÃO ILLUSTRADA COM 75 GRAVURAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Esta 2.ª edição compõr-se-ha de 12 volumes in 4. illustrado com 75 gravuras, primorosamente executadas pelos melhores desenhadores e gravadores do nosso paiz, impressas em papel de 1.ª qualidade, medindo cada gravura 12 por 17 centimeiros.

Contém o 1.º vol., 9 estampas — 2.º vol., 6—3.º vol., 7—4.º vol., 5—e os volumes 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e ultimo, 6 estampas cada um.

Quem assignar para a obra terá direito ao retrato de Cesar Cantu, que o editor deliberou offerecer como brinde.

A assignatura póde fazer-se por entregas de 2 folhas e 1 estampa; por fasciculos de 3 folhas e 3 estampas e por volumes brochados.

*Cada folha de 16 paginas a 2 columnas, edição nitida. . . 50 réis*
*Cada estampa . . . . . , 40 »*

ESTÃO IMPRESSOS OS VOLUMES SEGUINTES

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1.º vol. broch. por assig. | 1$870 | 5.º vol. broch. por assig. | 1$615 | 9.º vol. broch. por assig. | 1$365 |
| 2.º » » » | 1$665 | 6.º » » » | 1$690 | 10.º » » » | 1$615 |
| 3.º » » » | 1$605 | 7.º » » » | 1$640 | 11.º » » » | 1$617 |
| 4.º » » » | 1$525 | 8.º » » » | 1$615 | | |

LISBOA — A distribuição é semanal e o pagamento feito no acto da entrega.

PROVINCIAS E ILHAS — O pagamento é adeantado, em estampilhas, vales do correio ou ordens.

N. B — Para as provincias e ilhas só se admittem assignaturas por fasciculos ou volumes e são remettidos francos de porte.

*O preço da obra será augmentado depois de completa.*

N. B. — O preço marcado é em moeda forte. Para mais esclarecimentos enviam-se os prospectos e catalogos a quem os reclamar.

*Não serão satisfeitas as requisições que não venham acompanhadas das respectivas importancias.*

Assigna-se nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Toda a correspondencia será dirigida ao editor proprietario**

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA
LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

# MAGASIN DES DEMOISELLES, 34.º ANNO

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

**Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores; folhas de confecções; Chrochet e rendas; Padrões, etc.**

O MAGASIN DES DEMOISELLES, graças ás importantes reformas que tem introduzido na sua publicação, é hoje o mais elegante, o *unico* que dá *mensalmente* peças de musica e reune o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

PREÇO PARA PORTUGAL **1$000** réis: (as assignaturas fazem-se por anno, começando no 1.º de janeiro); cada anno fórma um precioso livro para as jovens, pois a parte litteraria é especialmente esmerada, tendo sido o seu director varias vezes premiado pela *Academia Franceza*. Tambem se admittem assignaturas separadamente de cada edição. *Edição de 10,* **2$800** réis. *Edição de 25,* **1$700** réis.

Assigna-se na administração d'este jornal, onde as senhoras pódem examinar os numeros specimens.

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios de apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel ficam ainda nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com sobrescripto ou cinta em branco:
Carta, 1; jornaes, 2.
Com destino que se não conhece:
Carta, 1.
Com falta de direcção:
Jornal, 1.
Com falta de franquia amostras, 2; manuscripto, 1; jornal, 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 131.

Administração Central do Correio de Coimbra, 31 de dezembro de 1878.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*

(5) (Assignado.)

## VENDA DE TERRAS

**NO CAMPO**

NOS DIAS 12, 19 e 26 de janeiro, 2, 9 e 16 de fevereiro do corrente anno Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho venderá em Tentugal, em sua casa, em praça particular, todas as suas terras no campo.

Recebe já quaesquer propostas, dará todos os esclarecimentos, mostrará os arrendamentos, e mandará mostrar as terras a quem as pretender. (6)

VENDE-SE o grande laranjal e insua do Almegue, logo abaixo da ponte, propriedade de Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, de Tentugal.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, de Coimbra, morador na rua do Corpo de Deus, está encarregado da venda que realisará, se o preço convier, em sua casa no dia 16 de fevereiro proximo.

Recebe desde já quaesquer propostas, e dará todos os esclarecimentos. (7)

**CURA PROMPTA E CERTA**

COM O

## ELIXIR ANTI-RHEUMATISMAL

DE SARRAZIN

Os rheumatismos chronicos e agudos, e tambem a gotta, lumbago, scatica, etc.

**É bastante um frasco**

PREÇO — 1$150 RÉIS

Deposito em Coimbra, L. Ferraz, largo do Castello.

## ALCATRÃO QUINADO BARBERON

FEBRIFUGO, TONICO, ANTI-SEPTICO, CICATRIZANTE

INTERNAMENTE: O Alcatrão quinado previne e cura as febres mais rebeldes, desperta o appetite, *dissipa as dores de cabeça, a consumpção, as diarrheas, a anemia e a chloro-anemia.* Em uma palavra; é o reconstituinte das saudes estragadas, e o mais poderoso reparador para as pessoas de constituição fraca, nervosas ou rachiticas. **Substitue os melhores Vinhos Quinados, e reune as propriedades soberanas da QUINA DO PERU, as não menos evidentes do ALCATRÃO DE NORUEGA.**

EXTERNAMENTE: E' uma excellente agua de toucador para injecções. As suas propriedades anti-septicas e cicatrizantes. Aornão-n-o indispensavel para pensar *chagas de máo caracter, mordeduras, cortaduras, impigens humidas, sarna, lepra, ulceras molestias do couro cabelludo, comichões,* etc., etc. Preço 500 réis.

*Depositos:* BARBERON y Cª, á Châtil on-sur-Loire, (Loiret). França. Em Coimbra na pharmacia Libertador Ferraz, largo do Castello.

**CURA PROMPTA e RADICAL**

DE TODAS AS DOENÇAS DO PEITO E DA GARGANTA

COM O



## SILPHIUM

**Cyrenaïcum,**



Cujas propriedades admiraveis acabam de ser novamente acclamadas na Academia de Roma pelo Dr LANZI, concluindo na sua relação, que o **Silphium** ha de sobrepujar os medicamentos os mais efficazes para a cura das *doenças cronicas das vias respiratorias, Rouquidão, Molestias dos broncnios, Catarrhos, Tisica, Laryngite, Angina, Debilidade de voz,* etc., etc.

**Paris, DERODE & DEFFÈS, 2, rue Dronot.**

Coimbra, na pharmacia de José Libertador Ferraz, largo do Castello

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

**Desconfiar de las falsificaciones.**

## Productos da casa Thevenot

INVENTOR

do ultimo processo de capsulação

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes.

*Fabricante em* **DIJON** *(Côte-d'Or,* ***Francia****)*

As pessoas que tem repugnancia para tomar certos medicamentos, taes como os azeites de ricino e de figado de bacalhau, as tremintinas e as suas essencias, os balsamos de copahiba e do Peru, o alcatrão, o ether e o chlorofórmio, o rubarbo, a cubeba, o ferro reduzido, recorrirão em adeante as




**Capsulas Thevenot**

Globulos do tamanho d'huma ervilha com envolucro muito delgado e soluvel.

*Preços:* Capsulas de **Sulfato de quinina**, 540 rs — de **Alcatrão de Noruega**; de **Oleo de ricino**, 180 rs; de **Eter**; de **Trementina de Venecia**; de **Essencia de Trementina**, 180 rs.

Coimbra na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## HYGIENE E SAUDE DA BOCCA

ELIXIR E PÓS DENTIFRICOS

MEDALHA D'OURO — PREPARAÇÃO DO DOUTOR — PARIS 1875

## JOHN EVANS

NADA mais delicado do que estas especialidades destinadas a conservar os dentes, bocca e garganta em perfeito estado. O nome do doutor, graças á sua universal reputação, offerece uma segurança indiscutivel.

**AGUA** — frasco grande 600 réis; frasco pequeno 300 réis.
**PÓS** — caixa grande 600 réis; caixa pequena 300 réis.

Deposito em Coimbra L. Ferraz, largo do Castello.

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## AURORA DA REVOLUÇÃO

POESIAS REVOLUCIONARIAS E PHILOSOPHICAS

POR

*Angelina Vidal ou R. A.*

**1 volume — 500 réis**

Assigna-se em todas as livrarias de Coimbra, Porto e Lisboa.

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores por obito de Felicio Jorge Gaudares, morador que foi no logar de Lavarrabos, freguezia da Cioga do Campo, em que é cabeça de casal a viuva Maria Ribeira da Maia, do mesmo logar.

Coimbra, 8 de janeiro de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Tavira.* (8)

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:395 | Sabbado, 18 de Janeiro de 1879 | Anno XXIII


## COIMBRA

### A ELEIÇÃO DE CEIA

Está em discussão na camara electiva o parecer da commissão de verificação de poderes sobre a eleição de Ceia.

As peripecias escandalosas praticadas 'nesta eleição pelos partidarios do governo já o paiz as conhece por terem sido publicadas em varios jornaes.

Mas 'nesses escriptos, mais ou menos apaixonados, embora verdadeiros, podiam os meticulosos não ter confiança: hoje porém em vista dos documentos que foram apresentados 'naquella camara e hoje começamos de transcrever do *Diario das Camaras*, ninguem a não ser por falta de senso commum poderá duvidar de tantas patifarias.

Antes de mais nada vá-se sabendo:

1.º que no processo criminal, instaurado em Ceia, foram pronunciados sem fiança o presidente da meza eleitoral e administrador do concelho e outros como violadores da legislação eleitoral;

2.º que sendo criminosos os actos praticados pela meza são *ipso facto* nullas;

3.º que ácerca da eleição do sr. Emygdio Navarro asseverou o relator do parecer que a commissão lhe annullaria a eleição se tivesse sido illegal a divisão das assembleias no seu circulo, porque um *acto nullo* não póde produzir effeito algum juridico;

4.º emfim que não obstante o poder judicial achar nullos os actos eleitoraes da assembleia de Ceia, a commissão os foi julgando vallidos, dando parecer favoravel á eleição do deputado governamental.

Seguiremos de perto esta pendencia d'alto interesse, e iremos habilitando os nossos leitores para poderem formar um juizo seguro ácerca da verdade expressa no discurso da corôa — *os deputados foram eleitos livremente.*

Segue a transcripção que hoje encetamos:

**Processo do corpo de delicto por crime de offensa da legislação eleitoral**

CERTIDÃO

Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo, escrivão do terceiro officio ante o juizo de direito da comarca de Ceia, por Sua Magestade El-Rei, etc.

Certifico que no cartorio a meu cargo existe um processo de corpo de delicto pelo crime de offensa da legislação eleitoral, em que são requerentes os ex.mos bacharel José de Abranches Homem da Costa Brandão, solteiro, proprietario, de Torrozello, e o bacharel Antonio Hortensio Ferreira da Fonseca, viuvo, proprietario, de S. Romão, d'esta comarca, do qual processo a sua autuação e mais peças são fielmente do theor seguinte:

Autuação.—1878.—Juizo de direito da comarca de Ceia.—Escrivão Figueiredo — Autos de corpo de delicto.—Requerentes, o bacharel José de Abranches Homem da Costa Brandão, de Torrozello, e o bacharel Antonio Hortensio Ferreira da Fonseca, de S. Romão. — Autuação. — Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1878, aos 18 dias do mez de outubro, 'nesta villa de Ceia e meu cartorio autuei a petição ao diante por me ser ordenado. E eu Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo, escrivão, que o escrevi e assigno.—Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo. — Segue-se a petição inicial.

Petição.—Exm.º sr.—Os bachareis em direito José de Abranches Homem da Costa Brandão, de Torrozello, e Antonio Hortensio Ferreira da Fonseca, de S. Romão, d'esta comarca de Ceia, têem a expor a v. ex.ª o seguinte:

1.º Que procedendo-se ao acto eleitoral no dia 13 do corrente 'nesta assembleia primaria de Ceia, o grupo politico protegido pela auctoridade constituiu a mesa eleitoral composta de individuos exclusivamente da sua parcialidade, e para isto conseguir fez adiantar o relogio, e quando eram apenas oito horas e meia da manhã já ella se achava eleita em ausencia do grupo opposicionista, não obstante achar-se presente para tomar parte na eleição da mesa antes das nove horas da manhã, hora legal.

2.º Que, procedendo-se á votação, e não se tendo concluido esta no primeiro dia, fôra lacrada a urna e encerrada esta no seu respectivo cofre, e expulsos da egreja, local da assembleia, os eleitores que queriam guardar e vigiar a mesma urna, como a lei lhes faculta.

3.º Que continuando no segundo dia a votação, e tendo decorrido as duas horas de espera, se lacrára tambem a urna, e encerrára no competente cofre, e querendo ficar alguns eleitores á roda da egreja, foram mandados expulsar d'aquelle logar por ordem da auctoridade administrativa, dando para esse fim a força militar uma carga de bayoneta sobre os eleitores inermes, que tiveram de abandonar o adro ou terreno que fica á roda da egreja.

4.º Que tendo-se sabido o resultado das assembleias de Loriga, S. Gião e Sameice, e obtendo 'nellas o candidato da opposição 298 votos de maioria, e vendo-se o grupo politico protegido pela auctoridade, com a certeza de que se o escrutinio corresse legal, a sua derrota era certa, por isso, lançando mão dos meios extremos, illegaes e attentatorios da liberdade eleitoral, mandou o administrador na manhã do dia 15, logo em seguida á abertura do cofre, em que se achava depositada a urna, entrar a força militar para dentro da egreja, collocando duas filas de tropa á roda da mesa eleitoral, e achando-se esta cercada de soldados com armas carregadas e bayonetas na bôca d'ellas, foram os eleitores afastados da mesa, e impedidos de vigiarem o acto eleitoral, o qual correu tumultuaria e illegalmente, roubando-se indignamente as listas da opposição, extrahindo-as o presidente ás mãos cheias da urna, e rasgando algumas, estando ainda, além da tropa que cercava a mesa, uma força de cavallaria que externamente cercava a egreja e que fazia afastar os cidadãos eleitores, que pretendiam ir presencear o acto eleitoral; e por esta fórma, e com estas violencias e outras feitas aos eleitores da opposição que foram expulsos da egreja, se ultimou o escrutinio e eleição da maneira a mais inaudita, arbitraria e illegal, propria dos tempos ominosos da maior pressão e barbaro despotismo.

Requerem, pois, a v. ex.ª se digne proceder a corpo de delicto indirecto, inquirindo-se sobre os factos as testemunhas abaixo mencionadas, entregando-se depois aos supplicantes, para fazerem d'elle o

---

13

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

**ROMANCE ORIGINAL**

POR

B. M. COSTA E SILVA

— Ora meu amigo, diz D. Sebastião, como já cá tenho a carta, vou dizer-lhe duas palavras sobre os alchimistas, principiando por chamar ladrão a um homem, que por uma receita tão simples, me rouba 500 libras.

— Senhor!

— Calle-se, senão... Vae ouvir: Maria de Medicis tambem foi tão credula que estabeleceu um famoso laboratorio na Bastilha a Guy de Creusenbourg em 1616 e este, como o barão de Plumerolles, déu ás de Villa-Diogo com o dinheiro que ella lhe déra, não tornando mais a apparecer. Isabel de Inglaterra achou um homem mais conscienciosa a quem edificou um laboratorio, mas este homem dedicado teve a infelicidade de morrer queimado quando um dia arrebentaram os alambiques da sua officina.

— Perdão, perdão, senhor; deixe-me pelo amor de Deus apagar as minhas fornalhas que succede a mesma fatalidade aos meus queridos alambiques.

— Quem manda agora sou eu; nem um movimento seqner, senão... Sim, sim; tem razão; afinal os alchimistas chegaram a desacreditar-se por tal modo, havendo já muitos charlatães que governam vida, fazendo acreditar ao povo rude...

—Mas...

— Nem mais uma palavra, charlatão. Lembra-te que pela occasião da fundação ou inauguração da academia das sciencias de Paris em 1666, o ministro Colbert fez publico que seria sériamente punido todo aquelle que tentasse estudar tão absurda materia.

— Mas senhor... comtudo alguns ramos da alchimia foram aproveitados e hoje sabiamente empregados, taes como a chimica.

— Sim foram sabiamente aproveitados e tu assim fazes roubando-me 500 libras por uma simples composição; e os ladrões punem-se e tu vaes morrer nas minhas mãos...

— Uma palavra só.

— Diz e...

— Aqui tem as suas 500 libras, mas deixe-me desabafar?

— Dá-as cá e falla... ladrão.

— Os egypcios chamavam á alchimia a arte sagrada porque era ella sómente estudada pelos seus sacerdotes privativamente... continúo?

— Continúa miseravel. Has de pagar a massada, dizia D. Sebastião a meia voz.

—Hermes Trismegista, segundo affiançam os egypcios, foi o primeiro homem que estudou aquella arte, publicando d'ella alguns tractados intitulados: *Arte harmetica*, nome etymologico do seu e...

— Sim... e envolvido com a astrologia e bruxaria desviou-se muito da arte primitiva. Deves lembrar-te que Zozimo, publicista grego do seculo v, tambem publicou um livro com o nome: *Arte de fazer ouro*. Toma bem conta: *Arte de fazer ouro!*

— Senhor, só mais uma palavra.

— Continúa.

— Os maus andamentos da alchimia e astrologia confiadas e explicadas por charlatães foram quem déram causa a que depois se creasse um odio quasi geral contra os homens de sciencia, alcunhando-os de feiticeiros, pelo que eram perseguidos e soffriam os maiores martyrios emquanto a luz do progresso não mostrou a verdade aos olhos dos incredulos.

—Nem mais uma palavra, já estou farto de tanta massada. Ouviste que um ladrão de um atrevido alchimista publicou um livro com o nome de *Arte de fazer ouro?* pois bem, isso é verdade?

— Não gracejo senhor, um homem da minha edade não mente.

— Pois bem; então é verdade que tu e alguns dos teus sabem fazer ouro de outro qualquer metal?

— Não o nego.

— Deixa ver uma amostra.

— Mas...

— Deixa ver.

— Não o tenho agora feito.

— Em tal caso has de fazel-o á minha vista.

— Mas, senhor, faltam-me os apparelhos.

— Sim, percebo, és um vil mentiroso, um charlatão. Ajustemos as nossas contas: pela massada e tempo precioso que gastei a ouvir-te, deves-me cem libras.

— Cem libras, senhor?! Não tenho esse dinheiro.

— Has de fazel-o.

— Já lhe disse senhor que...

— Bem, bem, és impostor; vaes morrer.

— Oh! meu bom senhor, eu.... tenho, tenho...

— Diz miseravel.

— Tenho alli apenas cincoenta peças de ouro.

— Pois bem, vae buscal-as e comprarás com ellas a tua vida.

E assim em vez de pagar ao pobre velhote as 500 libras, recebeu d'elle 50 peças d'ouro!

Era meia noite quando D. Sebastião chegava a casa.

— Então?

— Cá vem o *negocio* barão.

Sentaram-se e continuaram dialogando.

— A's seis horas da manhã vou levar a carta ao duque de Uzede e dizer-lhe que effectivamente o marquez da Torre do Amor não teve o mau gosto de se suicidar, mas que desejava passar por morto, visto que hoje não póde sustentar as mesmas dignidades; e emquanto ao motivo pelo qual deseja fazer parte da associação *protectora mysteriosa*, que o guarda elle para em occasião opportuna dizer a s. ex.ª, se o propozer para socio.

Emfim, o que nos vale é o veneno da carta que lhe não dá tempo para fazer mais perguntas.

Em seguida foram deitar-se.

Ás seis horas sahia D. Sebastião e pouco depois annunciava-se como cavalleiro de Alcantara. O duque que acabava de se levantar, recebeu o cavalleiro com amabilidade.

Depois de muitos e variados cumprimentos o cavalheiro entregou-lhe uma carta missiva esperando que o nome que a firmava não desmerecesse a velha sympathia de s. ex.ª

D. Sebastião entregou-lhe a carta e o duque apenas lhe rasgou o involucro expediu immediatamente uma forte fuzilaria de espirros que iam matando a seriedade do mensageiro; depois o duque continuando a sacudir os grãos que vedavam algumas letras, continuou na leitura, espirrando sempre.

— V. ex.ª está perfeitamente constipado.

O duque não o deixou acabar.

— É verdade, foi uma corrente d'ar ao levantar-me.

O duque começou a ser dominado pelo somno de modo tal que se lhe tornou difficil fazer as perguntas que tencionava.

— Nobre duque, torna D. Sebastião levantando-se attenciosamente mas sem affectação — vejo que v. ex.ª está incommodado. Recebo as suas ordens.

*(Continua.)*

uso que lhes convenha e for legal; e por isso:

Pedem a v. ex.ª, meretissimo sr. dr. juiz de direito, deferimento. E. R. M.

Testemunhas: Francisco de Almeida Mello, casado, proprietario; José Mendes Diniz Belem, viuvo, negociante; bacharel Agostinho de Abranches Fazenda Viegas, solteiro, advogado; bacharel Luiz Henriques Cunhal, presbytero, todos estes de Ceia; José Antonio Rodrigues Ferreira, viuvo, proprietario, residente em Pinhanços; José Gomes Paulo, viuvo, proprietario, residente em aldeia de S. Miguel, freguezia de Santa Comba; Antonio Cabral Tavares de Carvalho, solteiro, de maior edade, filho-familia, residente em Santa Marinha; Francisco Cabral Tavares de Carvalho, solteiro, proprietario, residente em Santa Marinha; José Saraiva Claro, casado, sapateiro, residente em Pinhanços; Antonio José Monteiro, casado, albardeiro, residente em Pinhanços; Antonio Alves Ferraz, casado, proprietario, residente em Santa Comba; Francisco Paulo da Cunha, solteiro, sapateiro, de Ceia; Francisco Antonio Pinheiro Bayão, capitão do regimento de infanteria n.º 12, estacionado na Guarda; Joaquim Alexandre Aguiar, segundo sargento da 5.ª companhia do mesmo regimento, Guarda; Germano Ventura, furriel da 6.ª companhia do mesmo regimento, Guarda; Antonio Narciso Nogueira, furriel do dito regimento, Guarda. Requer-se para as de fóra da comarca a competente deprecada. — *José de Abranches Homem da Costa Brandão — Antonio Hortensio Ferreira da Fonseca.*

Despacho.—Distribuido o segundo officio. Para o corpo de delicto requerido, designo o dia 22 do corrente; feitas as devidas intimações, incluindo-se o agente do ministerio publico, por se tractar de crimes eleitoraes. Ceia, 18 de outubro de 1878. — *Eduardo José Coelho.*

Informação. — Exm.º sr. dr. juiz de direito.—Na petição que antecede, vêem-se mencionados como testemunhas alguns individuos de fóra d'esta comarca, e como v. ex.ª nada ordenou com relação a elles, faço por isso os autos conclusos para os fins convenientes. Ceia, 19 de sutubro de 1878.—O escrivão, *Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo.*

Conclusão —Conclusos no dia supra. — *Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo* o escrevi.

Despacho.—Passe a deprecada requerida com dilação de dez dias, e para o dia 22 intime as primeiras cinco testemunhas e as restantes para o dia 23, pelas oito horas da manhã. Fica assim additado o despacho de folhas. Data supra.—*Eduardo José Coelho.*

Data.—Recebidos com o despacho retrò no mesmo dia da sua data.—*Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo* o escrevi.

Certidão.—Intimei, do que dou fé, 'nesta villa em sua pessoa e morada ao ex.mo dr. Toscano, delegado do procurador regio 'nesta comarca, que reconheço, o despacho retró, que leu e ficou sciente e vae assignar. Ceia, 20 de outubro de 1878, de manhã. — *Toscano.* — O escrivão, *Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo.*

Termo de entrega.—No dia supra entreguei ao official Delfino os mandados para intimação das testemunhas.—*Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo* o escrevi.

Termo de entrega.—No dia 21 de outubro de 1878 entreguei ao auctor o ex.mo dr. Hortensio, que reconheço pelo proprio, a precatoria para inquirição de testemunhas na comarca da Guarda, e de a receber assigna. E eu, Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo o escrevi.

Termo de juncção. — Juntei o mandado em frente no dia 22 de outubro de 1878. Eu, Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo, o escrevi.

Mandado.—O dr. Eduardo José Coelho, juiz de direito na comarca de Ceia. Mando sejam intimadas as testemunhas infra indicadas, para no dia 22 do corrente, por dez horas da manhã, comparecerem perante mim, no tribunal judicial d'esta comarca, a fim de deporem sobre o que lhes fôr perguntado, sob pena da lei faltando.

Cumpra-se. Ceia, 20 de outubro de 1878. Augusto Cesar Cardoso de Figueiredo escrevi.—Testemunhas. Francisco de Almeida Mello, casado, proprietario, de Ceia; José Mendes Diniz Belem, viuvo, proprietario, idem; Agostinho de Abranches Fazenda Viegas, advogado, idem; Bacharel Luiz Henriques Cunhal, presbytero, idem; José Antonio Rodrigues Ferreira, viuvo, proprietario, de Pinhanços.

Certidão. — Dou fé intimar as testemunhas retrò relacionadas, o bacharel Luiz Henriques Cunhal e José Mendes Diniz Belem d'esta villa, para todo o conteúdo no mandado retrò, que lhes li e ficaram scientes de todo o conteúdo, e não intimei Francisco de Almeida Mello, nem o dr. Agostinho de Abranches Viegas, por estarem fóra d'esta comarca, e assignam os intimados.

Ceia, na tarde do dia 21 de outubro de 1878. — Luiz Henriques Cunhal — José Mendes Diniz Belem. — O official de diligencias, José Delfino.

Certidão. — Certifico de que dou fé em como vim a este logar de Pinhanços para o fim do cumprimento do mandato retrò, e não intimei a testemunha José Antonio Rodrigues Ferreira pelo não encontrar e ser informado pela sua familia que a dita testemunha José Antonio Rodrigues Ferreira estava para o logar do Carvalhal, d'esta comarca, e que não regressava a este logar por estes tres ou quatro dias.

E por isto tudo ser verdade passo a presente, que assigno.

Pinhanços, na tarde do dia 21 de outubro de 1878. — O official de diligencias, José Delfino.

Certidão. — Dou fé intimar a testemunha José Antonio Rodrigues Ferreira, viuvo, do logar de Pinhanços, cuja intimação lhe fiz 'neste logar do Carvalhal, pelo aqui encontrar, para todo o conteúdo no mandado retrò, que lhe li, lhe declarei e ficou bem sciente, e assigna commigo o official, cuja entidade reconheço.

Carvalhal, na manhã do dia 22 de outubro de 1878. — O official de diligencias, Jose Delfino — José Antonio Rodrigues Ferreira.

Auto do corpo delicto. — Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1878, aos 22 do mez de outubro, n'esta villa de Ceia e casas do tribunal judicial d'ella, onde estavam commigo, escrivão do seu cargo, o dr. Eduardo José Coelho, juiz de direito 'nesta comarca, e o dr. Fernando Henriques da Costa Loureiro Toscano, delegado do procurador regio 'nesta mesma comarca, se procedeu a corpo de delicto sobre o conteúdo da petição de fl. 2; ahi elle juiz passou a inquirir as testemunhas para hoje intimadas, tomando-lhes as declarações juradas pela fórma que ao diante se segue.

1.ª

José Mendes Diniz Belem, viuvo, proprietario e negociante, morador 'nesta villa de trinta e cinco annos de idade, jurou aos Santos Evangelhos dizer a verdade, e aos custumes disse nada. E sendo interrogado á materia da petição de fl. 2, cujos artigos elle juiz lhe leu e explicou, disse, ao primeiro:

Que concorrendo na qualidade de eleitor á eleição que começou no dia 13 do corrente mez, seriam oito horas e meia da manhã, e dirigindo-se á igreja matriz d'esta villa, encontrou já a meza constituida, toda composta de partidarios da auctoridade administrativa d'este concelho, sendo o presidente d'ella cunhado d'este e irmão do candidato governamental.

Ao segundo disse que, pelo ver e presencear, sabe que é verdadeira toda a materia d'este artigo, sendo elle deponente um dos eleitores que foi expulso pela fórma indicada.

Ao terceiro artigo disse que, pelo ouvir dizer, sabe que da noite do dia 14 foram expulsos a força de bayonetas do adro e immediações da igreja matriz todos os eleitores da opposição que pretendiam ali conservar-se para auxiliar a guarda da urna, sendo certo que elle deponente se conservou no adro da igreja até ás oito horas da noite, e que por isso as occorrencias já ditas só tiveram logar depois d'essa hora, segundo ouviu dizer. E mais não disse d'este.

Ao quarto disse que elle deponente se conservava no adro da igreja matriz na manhã do dia 15, quando elle juiz e agente do ministerio publico foram fazer exame directo á urna, e que apenas estes magistrados se retiraram e constando que a urna estava intacta, elle deponente se retirára para sua casa; que passado pouco mais de meia hora, foi um facto publico e notorio que a tropa, em força de quarenta praças, pouco mais ou menos, deu entrada, por ordem da auctoridade administrativa, a requisição do presidente da meza, na igreja matriz, e ahi formára em duas filas cercando a urna, e sendo expulsos pela força os eleitores da opposição que estavam junto da urna e queriam vigiar as operações eleitoraes, e que entre estes póde designar os eleitores dr.ª Antonio Hortensio Ferreira da Fonseca e Agostinho Thomaz dos Santos Viegas.

Que quando se retirou do adro da igreja já estava junto d'esta, e ao lado da porta lateral, formada a tropa de infanteria.

Que no dia 14, á noite, e no dia 15 de manhã, já era publico que a auctoridade administrativa tinha perdido a eleição, pois que já era sabido o resultado das assembleias ruraes, desfavoravel ao governo em cerca de 300 votos, e que o resultado d'esta assembleia era facil verifical-o de antemão, pois que ao lado direito do presidente da mesa esteve sempre um individuo com uma saquita de listas e as entregava ali a cada um dos eleitores, de maneira que quando terminava a votação de uma freguezia, ficava-se logo sabendo a votação que o candidato governamental tinha alcançado.

Que querendo voltar á igreja, e sendo informado ao approximar-se d'ella que a tropa inda lá estava dentro formada, como já disse, e vendo em roda da igreja girar constantemente uma patrulha de cavallaria, desistiu do seu proposito, e tornou para sua casa. E mais não disse, e sendo lhe lido o seu depoimento o achou conforme e o ratificou.

2.ª

O bacharel Luiz Henriques Cunhal, presbytero, morador n'esta villa, de trinta e nove annos, jurou aos Santos Evangelhos dizer a verdade e aos custumes disse nada. E sendo interrogado á materia dos artigos da petição de folhas 2, que elle juiz lhe leu e explicou:

Disse ao primeiro que conhece os membros que formaram a mesa na assembleia primaria de Ceia na eleição de deputados a que se procedeu nos dias 13, 14 e 15 do mez corrente, e que presume que todos elles são da parcialidade governamental, e que lhe consta que a mesa fôra formada sem se achar presente o grupo da opposição, ouvindo dizer a esta que o relogio fôra adeantado meia hora, com o fim de se constituir a mesa pela fórma já indicada, assim como ouviu dizer aos do governo, que não foi verdade o fazerem tal adeantamento do relogio, sendo certo que 'nesse dia, no acto em que se sellava a urna, presenceára que o irmão do sachristão pedira a chave da tórre, para tocar ás trindades, a José da Silva, escripturario de fazenda, o qual respondeu que era verdade o ter trazido comsigo em todo o dia a chave indicada, mas que a não dava, como fez.

Que no dia seguinte, a pedido da testemunha antecedente, antes da abertura do cofre, onde se achava a urna com as listas, ou durante a abertura do mesmo, fora elle testemunha pedir a chave ao presidente da assembleia para observar se na torre havia ficado alguma pessoa durante a noite, e nesta occasião observára que o presidente da assembleia ordenára a José Maria Cunhal, representante do administrador 'nesta dita assembleia, para com elle testemunha e com a testemunha antecedente, irem observar se estava ou não alguem na caixa do relogio, e por essa occasião presenceou elle testemunha que o relogio, apesar de ter muita corda, se achava parado.

Que de tudo isto elle testemunha concluira que a meza não podia regular-se nos seus trabalhos pelo relogio da igreja matriz. E mais não disse.

Ao segundo artigo disse que no dia 13, depois que terminaram as operações eleitoraes d'aquelle dia, e depois de fechada e sellada a urna, alguns eleitores da opposição pediram ao presidente da meza que a urna ficasse guardada por tropa dentro da igreja, e ao mesmo tempo as portas abertas para a vigiar quem quizesse, ao que o presidente respondeu negativamente, ordenando que saisse toda a gente da igreja, no que foi promptamente obedecido, e em seguida foram as portas fechadas. E mais não disse d'este.

E ao terceiro disse que em a noite do dia 14, e depois de se ouvirem dois tiros para o lado da igreja matriz, se dirigiu elle deponente, em companhia do presidente da meza, dr. Amandio e outros, ao adro da mesma igreja, e chegados que alli foram, viu que o dito presidente e administrador do concelho Elisiario Vaz Preto Casal deram ordem á tropa para que expulsassem do adro toda a gente que ali estava, e não foi preciso empregar a força, porque toda a gente sahiu.

E mas não disse d'este. Ao quarto artigo disse que no dia 15 de manhã viu entrar na igreja por uma das portas lateraes, unica que então estava aberta, a elle juiz, agente do ministerio publico e alguns individuos, por ordem do juizo, para proceder a um exame directo na urna; que, sahindo o já dito juiz e o delegado, e sem saber quaes os individuos, que tinham ficado na igreja d'aquelles que tinham entrado com a justiça, viu e presenceou elle deponente, que a força armada, em numero de 40 praças pouco mais ou menos, entrou na igreja por ordem da auctoridade administrativa, e depois d'isso é que entraram os eleitores; um por um, que eram revistados á proporção que entravam: que acabando de revistar um eleitor o administrador do concelho, e seguindo-se elle deponente na ordem da entrada, dissera para o administrador, que a unica arma que levava comsigo era uma chibata, e que o administrador o mandára entrar sem o revistar. Entrado que foi na igreja, viu já formada a tropa em duas filas ou alas, que vedavam a entrada para junto da meza eleitoral, e que, dirigindo-se elle deponente para o sitio da meza, um cabo ou um official inferior lhe vedou a passagem, dizendo que era ordem que tinha; e em presença d'este facto, se dirigiu ao administrador, que estava no meio da egreja, e lhe perguntou se não era permittido ir para juncto da mesa, ao que o dito administrador respondeu, dizendo que não era permittido, por isso que era essa a ordem do presidente da meza. E por tal motivo, e depois d'esta resposta, se retirou da egreja ate ao adro.

Que quando elle deponente recebeu ordem ou foi intimado pelo official inferior da maneira que já disse, viu que pelo menos estava juncto da urna, á direita do presidente, o bacharel Antonio Horten io, altercando sobre o direito que tinha d'alli estar com o presidente; mas como elle deponente se retirou logo, como já disse, não presenceou as occorrencias posteriores, mas é um facto publico, sem contestação em contrario, que o dito Hortensio e todos os eleitores, que queriam vigiar as operações eleitoraes juncto da mesa, foram d'alli expulsos á força; que, attendendo á collocação da mesa e á distancia que mediava entre esta e os espectadores, que só podiam estar áquem da ala da tropa, lhe parece impossivel a elle deponente, que se podêsse fiscalisar a leitura das listas, e até porque os escrutinadores tinham de ler as listas de modo que só se podiam ver se porventura os eleitores podessem aproximar-se d'elles pelo lado das costas,

Que, quando a tropa entrou na egreja, como já disse, não houve tumulto nem signal de aggressão a qualquer pessoa, nem lhe consta que se désse a menor occorrencia, que motivasse o emprego da força publica.

Que no dia 15 de manhã os agentes do governo, bem como a opposição, deviam saber com uma quasi exactidão o resultado geral de todo o circulo, porque no dia 14 á noite já toda a gente sabia, ou podia saber o resultado das assembleias ruraes, que tinha sido desfavoravel ao candidato do governo em perto de 300 votos, e o resultado d'esta assembleia era facilimo de calcular de antemão, pois que viu e presenceou elle deponente, que durante todo o acto eleitoral dos dias 13 e 14 as listas pelo lado do governo eram dadas uma por uma á bôca da urna por um individuo, que as tirava de uma saquita de chita, e assim, terminada a votação de uma freguezia, logo se ficava sabendo a votação, que o governo e a opposição tinham alcançado.

Declarou finalmente que, sendo eleitor recenseado 'nesta assembleia, se abstivera de votar na presente eleição. E mais não disse, e sendo-lhe lido o seu depoimento o achou conforme e o ratificou.

# CORREIO DE HONTEM

**Lisboa, 17 de janeiro**

Continúa ainda na camara dos pares a discussão sobre a illegalissima e revoltante concessão Paiva d'Andrada, ignorando se quando ella terminará, pois que 'naquella casa do parlamento não é costume *abafar as discussões.*

Têem defendido a questão os srs. ministro da marinha e dos estrangeiros e o sr. Martens Ferrão.

O sr. Thomaz Ribeiro collocou-se abaixo de toda a critica, não encontrando outros argumentos de defeza da questão a não serem os elogios que fez ao sr. Paiva d'Andrada a junta consultiva do Ultramar, negando-lhe ao mesmo tempo a concessão. Descobriu s. ex.ª uma nova especie de direito, que decerto se não ensina 'nessa Universidade, que é o —*direito embryonario*—. As cartas de Thomé de Diu, publicadas na imprensa e de que s. ex.ª era o auctor, e a defeza da questão Paiva d'An-

drada, tem dado solemnissimo desmentido aos que formavam dos talentos de s. ex.ª um elevado conceito.

O sr. Corvo, fez uma larga dissertação sobre a posição topographica e geographica d'aquella nossa possessão de Moçambique, fallou das descobertas da Africa e America, fez um discurso brilhante, como era d'esperar dos seus talentos, mas da inconveniencia da concessão nada disse. É que ha questões que os mais elevados talentos não pódem defender.

'Nesta questão quem realmente surprehendeu toda a gente foi o sr. Martens Ferrão, procurador geral da corôa e da fazenda. S. ex.ª tinha-se manifestado nas conversações particulares adverso a esta concessão, e em outras, identicas na especie, mas muito menos importantes e graves, tinha emittido sempre a sua opinião official contraria e adversa. Era pois d'esperar do seu caracter e da sua posição official, que s. ex.ª se não manifestasse 'nesta questão, ou que fazendo-o se pronunciasse contra. Mas não succedeu assim, s. ex.ª pronunciou-se a favor da concessão que hontem particularmente condemnava, e declarando que a sua opinião politica era differente da sua opinião official!!

Isto parece incrivel, mas é a verdade! Que seriedade, que auctoridade póde ter um homem que tem duas opiniões sobre o mesmo assumpto, e que não tem a coragem de sustentar a sua opinião official antes mudal-a 'num debate politico!

O sr. Martens Ferrão com o seu procedimento inconveniente e pouco sério perdeu o direito de considerar-se para o futuro como homem sério e grave como o exije a sua posição.

Se 'neste paiz houvesse moralidade, nenhum governo consentiria 'naquella elevada posição um homem que nos negocios d'interesse nacional, tem hoje uma opinião e ámanhã outra contraria.

Francamente o sr. Martens Ferrão collocou-se em uma posição critica, injustificavel e pouco digna. Nós que tinhamos por s. ex.ª verdadeiro respeito pelo seu caracter, que o consideravamos como homem sisudo e sério, modificámos completamente a nossa opinião e insistimos em dizer — que a devassidão vae corrompendo tudo e todos.

O sr. Martens Ferrão foi talvez o echo do paço, mas sacrificou a sua dignidade, a sua posição e o seu caracter, ao facciosismo politico e intolerante.

— Ainda não está constituida a camara dos deputados, e todavia estão já approvadas quasi todas as eleições, desprezando-se o regulamento d'aquella camara que a manda constituir logo que esteja approvada a maioria das eleições! Mas como já disse o governo quer levar até ao fim do mez a constituição da camara, e os deputados da maioria não desgostam d'isto porque mais tempo durará a sessão e vão recebendo mais 3$120 por dia em virtude da alteração feita o anno passado. Tudo isto são economias, e o paiz tem o governo que merece.

Os debates violentos ainda não começaram 'naquella camara ou por não se achar ainda constituida, oupor não estarem ainda em Lisboa todos os deputados da opposição.

A maioria está resolvida a sanccionar todas as eleições viciadas do governo, e já approvou algumas 'nestas condições, e até mesmo de deputados que nem diploma apresentaram. Adoptado este systema, a representação nacional é uma verdadeira ficção, um escarneo ao systema liberal e constitucional e emfim uma verdadeira orgia de devassidão e immoralidade.

Entrou em discussão a eleição de Ceia e apesar das violencias e prepotencias alli praticadas pela auctoridade, apesar da pronuncia d'esta e da mesa eleitoral, pronuncia insuspeita, lançada por um magistrado regenerador, a maioria facciosa e sem dignidade pretende approvar aquella eleição. De nada duvidamos, porque estamos atravessando uma epocha de corrupção e de indignidades, como não ha memoria.

Foi adjudicada a empreza de S. Carlos ao sr. Freitas Brito de sociedade com o sr. Jayme da Costa Pinto, deputado regenerador, e contra a espectativa de toda a gente, foi aquella empreza adjudicada a quem menos garantias offerece ao publico, fazendo-se a adjudicação contra a informação do sr. governador civil. Mas o governo que não quer saber d'isso fez a adjudicação aos compadres, ao que o sr. Corvo não foi extranho, pois que é o protector do sr. Jayme da Costa Pinto, hoje um figurão em politica, a que era extranho ainda ha cinco annos, quando era caixeiro dos srs. José Diogo da Silva!

Emfim o que estamos presenceando é falta absoluta de dignidade, de caracter e de independencia nos homens que representam o governo, o paiz e até justiça; é um facto que nos enjôa e que nos faz descrer completamente dos homens e das cousas.

—O alcance do Banco Ultramarino já excede a 600 contos, e cremos subirá a maior cifra, confirmando-se o que aqui dissemos ha muito tempo!

—Como já sabem, quebrou 'nesta cidade a casa Lopes & Filho com um passivo de perto de 300 contos, o que é uma cifra avultada para as forças da nossa praça.

Parece que os credores ainda não aceitaram a proposta do fallido recebendo os 20 por cento, e que esta quebra vae ser muito questionada. A firma do fallido gosava 'nesta praça do maior credito possivel, e a intelligencia e competencia dos fallidos em assumptos cambiaes e bancarios era reconhecida por toda a gente.

O anno de 1879 não começou bem, e cremos que trará maiores desastres do que o que se finou ha pouco.

— Vão liquidar 'nesta capital as caixas filiaes dos Bancos União e Portuguez, informando-nos que o Banco União Portugal e Brazil extinguirá a sua filial no Porto.

Depois da febre bancaria vem agora a liquidação. Era a consequencia d'essa monomania de 1874.

— O governo levantou mais 1:800 contos em Pariz para os caminhos de ferro! Continuam pois os emprestimos e a divida fluctuante vae medrando cada vez mais.

Quando chegará o ajuste de contas?

— Tem descido consideravelmente o rendimento dos caminhos de ferro norte e leste. O commercio continúa paralysado e luctando com graves difficuldades pecuniarias.

A.

## NOTICIARIO

**Exequias** — Fallamos hoje d'esta festividade funebre que o espirito piedoso do ex.mo Bispo Conde promoveu e mandou celebrar na terça feira, e que honrou com a sua presença.

Não diremos que o templo estava luxuosamente ornado: a simplicidade tinha melhor logar em actos d'esta natureza, e assim o comprehendeu o nobre prelado.

No centro da capella mór levantava-se negro catafalco, modesto e simples, como simples e modesta fôra a vida do homem cuja memoria se celebrava.

A musica sentimental e triste enchia-nos de uncção e recolhimento, vindo casar-se com a saudade que nos compungia.

Foi d'este estado que veio despertar-nos a voz vibrante de Ayres de Gouveia rompendo o silencio geral, a que só a sua vista reduzira milhares de pessoas, com esta monumental verdade — *Não: não é a morte a anniquillação absoluta da vida, é sim uma nova phrase da existencia.*

Tal foi a chave d'ouro com que abriu o seu assombroso discurso o ultimo dos oradores portuguezes, porque *os ultimos são os primeiros*, e Ayres de Gouveia morreu para o pulpito.

O inspirado orador ia fallar d'um amigo que desde a sua infancia o aconselhára como pae carinhoso ao mesmo tempo que illustrara o seu espirito com prelecções de inexcedivel saber: á memoria de José Maria de Lima e Lemos estava ligada a recordação saudosissima da virtuosa mãe do orador: tudo pois o commovia e dava ás suas palavras um tom melancolico e triste que mais continha o auditorio em religioso silencio.

Não se demorou em traços biographicos, porque, fallando d'uma das glorias de Coimbra, seria insultar a cidade lembrar-lhe o que ella jámais esquecerá.

Escolheu muito de proposito duas faces caracteristicas de Lima e Lemos — descreveu-o como professor e como orador evangelico.

E 'neste ponto, tendo de mostrar como elle se soube desempenhar do arduo e espinhoso cargo de professor, traçou com a mais severa imparcialidade a missão do professorado e a incalculavel responsabilidade que pesa sobre o professor ácerca do futuro dos discipulos.

Querer acompanhar 'nesta parte a eloquencia d'aquelle peregrino e unico talento, seria temeridade e ousadia imperdoavel. Digamos só que no meio do nosso assombro não sabemos ainda que mais admirar, se a verdade de suas affirmações, se a independencia e isenção com que ellas foram accentuadas 'num logar onde estava a quasi totalidade do corpo docente da Universidade, e onde considerações sociaes e o espirito de classe podiam talvez fazer tremer a mão que com tanta fidelidade traçava o quadro do nosso ensino official.

É que Ayres de Gouveia queria mostrar que fallando assim honrava a memoria de seu mestre, que nunca olhou a respeitos sociaes quando do pulpito arrebatava os auditorios, dizendo-lhe sem arrebiques de linguagem toda a verdade e só a verdade.

Como orador sagrado, e principalmente como missionario evangelico, verdadeiro apostolo de Christo, apresentou-o como original que não teve modelo, como modelo que não poderá ter imitador.

'Neste ponto, quando já eram decorridas duas horas que nos pareceram segundos, estavamos no fim do discurso que nunca desejavamos acabasse. E este sentimento tem duplicada justificação: estavamos enlevados no assombro de tão prodigiosa eloquencia, e não ouviriamos tão cedo a despedida que o orador nos fez dizendo — *foi este o meu primeiro discurso funebre e será tambem o ultimo porque desço do pulpito para sempre*—.

Estas palavras enluctaram-nos o coração, e cremos que se o sr. Ayres de Gouveia podesse ler a magoa que causou em todos os corações a sua fatal revellação não teria coragem bastante para fazel-a mórmente hoje que raros são os bons oradores e que tanta necessidade tem d'elles a religião a que sua ex.ª consagrou os restos da sua vida.

Prasa aos ceus que um facto qualquer possa fazer alterar tão cruel resolução.

Concluiremos dizendo que mais de 3:000 pessoas de todas as classes assistiram aos suffragios.

**Anniversario** — O nosso particular amigo sr. João Alfredo Antunes de Macedo Santos, filho do sr. commendador Manuel dos Santos Junior, digno proprietario d'esta folha, faz hoje annos.

Que na flor da sua primavera não desponte sequer um espinho é o que do coração desejamos ao amigo qué presamos e á sua familia que respeitamos.

**Conferencia** — Esteve muito concorrida a que o sr. dr. Augusto Filippe Simões fez na sala do *Instituto*.

A competencia do sabio conferente, o assumpto difficil que escolheu — *Civilisação e Ptysica*, tudo concorreu para que tivesse um numeroso e selecto auditorio.

Fallando da civilisação demonstrou que ella, se é causa de grandes bens, não anda separada de graves males, que na sua tendencia pronunciada procura remediar.

Relacionando a civilisação com a ptysica mostrou como aquella em parte concorre para o desenvolvimento d'esta, por não chegar o seu adeantamento a ponto de cada homem ter instrucção e conhecimentos bastantes para evitar as causas que mais ou menos predispõem para a ptysica, e que nós não evitamos umas vezes por preconceitos, outras por não conhecermos bem o alcance de muitos actos que praticamos, e outras ainda porque é incerto o resultado que d'esses actos póde advir no futuro.

S. ex.ª prometteu-nos nova conferencia sobre as causas que na educação das creanças podem predispôr para a terrivel e incuravel molestia. E' um assumpto que todos deviam estudar seriamente e que o sabio professor desenvolverá com a proficiencia que todos lhe admiramos.

**Nova publicação** — Com o titulo de *Boletim de Bibliographia Portugueza*, recebemos o primeiro numero d'um jornal, que se publica 'nesta cidade e que é redigido pelo sr. Annibal Fernandes Thomaz.

A grande competencia do redactor é a melhor prova do merecimento d'este jornal.

**É de justiça** — Consta-nos que os carteiros d'esta cidade tencionam dirigir ás côrtes um requerimento pedindo augmento de salario, justificando esta sua pretensão em que é muito o serviço de que se acham subcarregados, e que tem tambem de desempenhar trabalho durante a noute.

É na verdade insignificante a quantia de 360 rs. que percebem nos dias em que fazem serviço, e por tanto de justiça achamos que pelo menos o salario lhes seja elevado a 400 rs.

Do decidido empenho do sr. conselheiro director geral dos correios, em melhorar a sorte dos empregados postaes, e da valiosa protecção que os carteiros esperam obter do sr. administrador central do correio d'esta cidade, é de acreditar que os peticionarios sejam attendidos, augmentando-se condignamente a remuneração dos serviços que se exigem d'esta classe de servidores do estado.

**Presos** — No dia 15 deram entrada na cadeia de Santa Cruz Manuel Jacintho, João Ribeiro dos Santos e Antonio Agapito Lopes. Ouvimos que pronunciados pelo crime de arrombamento em uma loja de Antonio José da Cunha, de Condeixa.

**Moda Illustrada** — Poblicou-se já o segundo numero d'este optimo jornal de modas editado pela Empreza Horas Romanticas. Este numero offerece muitas novidades elegantes e bom gosto e uma bem escripta secção litteraria que tornam este jornal muito interessante ao sexo gentil.

Alliando-nos aos merecidos elogios que os nossos collegas têem dirigido a este periodico, prestamos o nosso reconhecimento ao sr. David Corazzi, digno gerente d'esta empreza.

**Revista de Arte e de Critica** — Recebemos o n.º 4 d'esta publicação semanal, habilmente dirigida pelo sr. Silva Pinto. É este um dos mais interessantes numeros d'esta revista que nos leva a crer que o distincto cavalheiro elevará este jornal á altura que requerem publicações de tal indole.

**Desgraça horrivel** — Em Chapelle Moche (Jamaica) deu-se uma desgraça horrivel.

Cincoenta e duas creanças, ao sahirem da escola de primeiras letras, foram brincar sobre o resvaladouro que se formou com o inverno, em uma lagôa das proximidades.

Senão quando, partindo a crusta com o pèso dos quarenta e oito pequenos, que se aventuraram ao brinquedo, desappareceram todos sob o gelo, morrendo afogados.

Os outros tinham ficado em terra com receio de algum desastre.

**Bombeiro Portuguez** — Agradecemos á illustrada redacção d'esta folha o exemplar do almanach que nos enviou.


Entre as publicações especialmente destinadas ás familias, poucas ha que satisfaçam ás multiplas condições que lhes são exigidas.

A sua parte litteraria deve ser interessante, moral e instructiva; os trechos de musica, variados e bem escolhidos. Deve dar a respeito da moda modelos completos, sem exagero nem mau gosto e offerecer a seus assignantes um grande numero de desenhos, modelos de tapeçaria e pequenos labores.

Tem sempre satisfeito a estes requisitos o MAGASIN DES DEMOISELLES e a isso elle deve o estar no seu 35.º anno de existencia.

Uma das grandes vantagens d'esta publicação a respeito da qual nunca assás chamaremos a attenção dos leitores, é o cuidado que se tem tomado em separar a parte litteraria, de modo a poder formar no fim de cada anno um magnifico volume illustrado com gravuras fóra do texto.

A parte musical, bastante importante, tem por si um valor superior ao da assignatura; apresenta cada mez um trecho de musica de modo a poder formar no fim do anno uma *opera-comica* completa, poema e musica.

O MAGASIN DES DEMOISELLES é mais do que um periodico de modas, é um verdadeiro album litterario e musical, digno d'um logar distincto em todas as bibliothecas.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez. Preço para Portugal, 4$000 réis. As assignaturas fazem-se por um anno, começando no 1.º de janeiro. Tambem se admittem separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800;—Edição de 25, 1$700.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.


## ANNUNCIOS


### Festividade

FOI TRANSFERIDA para o dia 26 do corrente a festividade dos Santos Martyres de Marrocos, a qual costuma effectuar-se na parochial egreja de Santa Cruz, no dia 16 de janeiro.

Coimbra, 17 de janeiro de 1879.

O juiz interino da confraria
*Francisco de Sousa Pinto.*

(1)

4

# CASA LISBONENSE

COIMBRA

**Rua do Visconde da Luz**

**LISBOA**

**Rua Direita de Santos, 52 a 85**

ESTA CASA de novo recebeu:

Chapeus em feltro e veludo para senhora.

Ditos para meia edade.

Ditos para creança.

Casacos para senhora.

Chailes, e capas para abafo.

Sortimento de casacos de casemira, saias de casimira, e casacos de malha para creança.

Tapetes de todas as medidas, e panos para meza tanto em veludo como casimira.

Grande sortimento de adresses de cambraia bordados e lisos para senhora, de 450, 500, 600, 700, 800 e 1$200.

Lãs para vestidos proprios da presente estação, a 240, 260, 300, 320, 360, 400 e 500 réis o metro. (5)

## Inscripções

COMPRAM-SE algumas inscripções.

5—PRAÇA DO COMMERCIO—1.º ANDAR

COIMBRA

**Silva Pereira**

(6)

## Venda de grande predio

VENDE-SE a Quinta da guarda Ingleza ao Almegue, na estrada que vae para Taveiro, defronte do Caes das Ameias de Coimbra; tem casas de habitação, corraes, eiras, muitas terras do monte com arvores de fructo, sobreiros, e grandes olivaes, e uma extensa insua.

A insua póde ser vendida em separado do monte.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para a venda, e prestar os esclarecimentos quanto aos onus a que a propriedade está sujeita. (7)

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, correm a requerimento do dr. delegado do procurador regio, editos de 30 dias, pelos quaes são citados os herdeiros incertos da fallecida D. Marianna Candida d'Almeida, moradora que foi nesta cidade, para deduzirem sua habilitação, na segunda audiencia, findos os trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio.

Coimbra, 16 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (8)

## DÁ-FUNDO

**No Dá-Fundo encontra-se o bom vinho da Bairrada, Torres Novas, Cartaxo, etc., etc.**

**Além d'isso fazem-se excellentes petiscos, havendo tambem bom café, magnifica genebra e a pura e genuina terriana.**

## Banco Alliança

PAGA-SE desde o dia 22 do corrente aos srs. accionistas d'este Banco o dividendo do 2.º semestre de 1878, 3 ½ % ou 2$100 por acção.

Coimbra, 18 de janeiro de 1879.

Os correspondentes,

*José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.*

(10)

## AURORA DA REVOLUÇÃO

POESIAS REVOLUCIONARIAS E PHILOSOPHICAS

POR

*Angelina Vidal ou R. A.*

**1 volume — 500 réis**

Assigna-se em todas as livrarias de Coimbra, Porto e Lisboa.

## GOTTA E RHEUMATISMO

LICOR E PILULAS DO DR. LAVILLE

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo reputada *infallivel* desde 30 annos, contra os ataques, e as recahidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. É a unica *scientifica* e *officialmente* reconhecida e que offerece *todas as garantias*. Veja se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2$000 réis.

*Para evitar-se os graves perigos da falsificação, a qual, em vista da alta reputação de nossos productos, augmenta cada dia, deve-se exigir a assignatura do DR. LAVILLE e o sello de garantia* (estampado em tinta azul) *do governo Francez.* — Venda por maior F. COMAR, 28 rue Saint Claude, Paris.—Deposito em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

**OLEO** DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza creanças, das impigens, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ão mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis—seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição*—Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez—Um anno, 11$300 réis—seis mezes, 5$700 réis.

NOTA—Edição **especial para costureiras:** 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

## FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — EDITOR

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

**Nova edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes**

POR

**MANUEL BERNARDES BRANCO**

**Professor das linguas latina, grega, etc.**

SEGUNDA EDIÇÃO ILLUSTRADA COM 75 GRAVURAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Esta 2.ª edição compõr-se-ha de 12 volumes in 4, illustrado, com 75 gravuras, primorosamente executadas pelos melhores desenhadores e gravadores do nosso paiz, impressas em papel de 1.ª qualidade, medindo cada gravura 12 por 17 centimetros.

Contém o 1.º vol., 9 estampas — 2.º vol., 6—3.º vol., 7—4.º vol., 5—e os volumes 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e ultimo, 6 estampas cada um.

Quem assignar para a obra terá direito ao retrato de Cesar Cantu, que o editor deliberou offerecer como brinde.

A assignatura póde fazer-se por entregas de 2 folhas e 1 estampa; por fasciculos de 5 folhas e 3 estampas e por volumes brochados.

*Cada folha de 16 paginas a 2 columnas, edição nitida. . . 50 réis*
*Cada estampa . . . . . , 40 »*

ESTÃO IMPRESSOS OS VOLUMES SEGUINTES

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º vol. broch. por assig. | 1$870 | 5.º vol. broch. por assig. | 1$615 | 9.º vol. broch. por assig. | 1$565 |
| 2.º » » » | 1$665 | 6.º » » » | 1$690 | 10.º » » » | 1$615 |
| 3.º » » » | 1$605 | 7.º » » » | 1$640 | 11.º » » » | 1$647 |
| 4.º » » » | 1$525 | 8.º » » » | 1$615 | | |

LISBOA—A distribuição é semanal e o pagamento feito no acto da entrega.

PROVINCIAS E ILHAS—O pagamento é adeantado, em estampilhas, vales do correio ou ordens.

N. B.—Para as provincias e ilhas só se admittem assignaturas por fasciculos ou volumes e são remettidos francos de porte.

*O preço da obra será augmentado depois de completa.*

N. B.—O preço marcado é em moeda forte. Para mais esclarecimentos enviam-se os prospectos e catalogos a quem os reclamar.

*Não serão satisfeitas as requisições que não venham acompanhadas das respectivas importancias.*

Assigna-se nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Toda a correspondencia será dirigida ao editor proprietario**

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

## VENDA DE TERRAS

**NO CAMPO**

NOS DIAS 12, 19 e 26 de janeiro, 2, 9 e 16 de fevereiro do corrente anno Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho venderá em Tentugal, em sua casa, em praça particular, todas as suas terras no campo.

Recebe já quaesquer propostas, dará todos os esclarecimentos, mostrará os arrendamentos, e mandará mostrar as terras a quem as pretender. (11)

VENDE-SE o grande laranjal e insua do Almegue, logo abaixo da ponte, propriedade de Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, de Tentugal.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, de Coimbra, morador na rua do Corpo de Deus, está encarregado da venda que realisará, se o preço convier, em sua casa no dia 16 de fevereiro proximo.

Recebe desde já quaesquer propostas, e dará todos os esclarecimentos. (12)

## OS EXTREMOS TOCAM-SE

**COMEDIA N'UM ACTO**

POR

**Caetano Dias**

Vende-se na livraria de Antonio Maria Pereira — rua Augusta, 50 e 52.

PREÇO — 100 RÉIS

## Associação dos Artistas de Coimbra

PREVINEM-SE os socios que o ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, clinico d'esta sociedade, foi auctorisado, para a boa regularidade dos socios enfermos, a receber só até ás 10 horas da manhã (salvo casos urgentes) as reclamações para visitas nos domicilios; e a receber consultas só das 2 ás 4 horas da tarde.

O presidente da direcção,

*Manuel da Silva Rocha Ferreira.*

(13)

## Arrendamento e venda de propriedades

ARRENDA-SE a insua denominada do MOINHO — sita na ribeira de Cozelhas: tem boa casa de habitação, terra alta e baixa com agua para rega, boas arvores de fruto e moinho. — Um outro bocado no mesmo sitio, que tambem se compõe de terra alta e baixa, casa para habitação, agua para rega, e algumas arvores de fructo.

Quem pretender arrendar ou comprar as ditas propriedades, póde dirigir-se a João Arrunho da Costa, na rua da Calçada, 173 - 175—A. (14)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:397 | Sabbado, 25 de Janeiro de 1879 | Anno XXIII


## COIMBRA

### AINDA A ELEIÇÃO DE CEIA

Cremos que os documentos, já aqui transcriptos, não deixam a menor duvida sobre os attentados commettidos pelos agentes da auctoridade nesta malfadada eleição.

Graves foram as irregularidades e violações da lei que se fizeram para dar ao governo mais um voto. Sobre este ponto não ha a mais leve divergencia entre gregos e troianos.

Como porém vivemos num paiz excepcional, a eleição foi approvada na camara electiva e... tudo corre ás mil maravilhas.

Antes porém de acabarmos cumpre que o paiz saiba que acima dos votos d'uma maioria facciosa e immoral estão os tribunaes judiciaes, onde não podem entrar as influencias do campanario, e que ahi são as auctoridades do governo devidamente corrigidas pelas suas faltas e crimes.

Dando-se assim um notavel conflicto entre o parecer do corpo legislativo e o juizo do poder judicial.

Contra a approvação escandalosissima da eleição de Ceia — o attentado mais monstruoso dos nossos dias — está de pé, firme como a justiça, o documento que começamos hoje de transcrever e que por sua extenção não publicamos todo.

Leia-o o povo e veja como os paes da patria fizeram uma brilhante estreia, dando um parecer contrario a todas as provas juridicas, em que se baseia o despacho de pronuncia contra o presidente da meza eleitoral, irmão do deputado governamental, e o ex-administrador de Ceia, seu cunhado.

### DESPACHO DE PRONUNCIA

Os eleitores Antonio Hortensio Ferreira da Fonseca, Thiago de Albuquerque Amaral, Agostinho Thomaz dos Santos Viegas, e Antonio de Frias Eça Ribeiro, participaram a este juizo pela petição inicial de folhas, varios factos criminosos, e algumas irregularidades eleitoraes, praticados no dia 15 de outubro proximo findo pelos membros da meza eleitoral da assembleia d'esta villa, de que era presidente o bacharel Amandio Eduardo da Motta Veiga, e pelo administrador do concelho o bacharel Elisiario Vaz Preto Casal, em tudo com aquelles connivente. Esses factos contidos na petição inicial, ampliados e confirmados nos autos a folhas com juramento, são os seguintes;

1.° Que a força estacionada nesta villa, em numero de quarenta praças, commandada pelo capitão Bayão, foi introduzida dentro da egreja matriz por ordem e requisição da auctoridade administrativa e presidente da assembleia eleitoral, antes de começar o escrutinio, e antes de ser permittida a entrada dentro da mesma egreja aos eleitores;

2.° Que a tropa assim introduzida illegalmente na egreja foi alli formada em duas alas, não inferiores a vinte praças cada uma, ficando a urna ao cimo d'essas alas, e tendo a tropa ordem de não deixar transpôr algum eleitor a linha traçada por as alas d'esta tropa;

3.° Que só depois de a tropa estar assim formada, é que foi permittida a entrada aos eleitores na egreja por uma das portas lateraes, a a unica que se conservou aberta durante o acto eleitoral;

4.° Que os queixosos e participantes, tendo entrado na egreja antes da tropa por terem de assistir a um exame judicial na urna, que teve logar antes das nove horas da manhã, foram collocar-se junto á urna e membros da meza;

5.° Que formada a tropa, como dito fica, foram os queixosos e participantes revistados, e apesar de enermes, mandados sahir de junto da urna e membros da meza; e porque ponderaram que estavam no exercicio de seus direitos, foram ameaçados com prisão, e afinal expulsos violentamente, chegando o queixoso Antonio Hortensio a ser levado aos empurrões pelo proprio administrador do concelho;

6.° Que lhes não foi admittido protesto algum;

7.° Que sendo só permittido estar áquem das alas da tropa, era impossivel fiscalisar as operações eleitoraes, principalmente a leitura das listas;

8.° Que depois de expulsos os queixosos, e quando não estava, nem era permittido estar, algum eleitor junto á meza, é que so começaram as simuladas operações eleitoraes;

9.° Que a tropa se conservou formada, como dito fica, até se ultimar o escrutinio e as listas serem queimadas, com ordem permanente de não deixar aproximar eleitor algum dos membros da meza, nem sequer transpôr a linha traçada por ella, que tomava quasi todo o corpo da egreja;

10.° Que por esta fórma, foi violentamente vedado o livre accesso á urna;

11.° Que o presidente da meza por mais d'uma vez tirou listas ás mãos cheias, e as rasgou sem as ler, nem dar a ler aos escrutinadores;

12.° Que em derredor da egreja girou constantemente uma patrulha de cavallaria;

13.° Que os queixosos, assim expulsos e violentados, sahiram da egreja, porque lhes era inutil estar áquem das alas da tropa, e foram lavrar um protesto nas notas d'um tabellião.

No auto de folhas declarou o queixoso Antonio Hortencio, que queria ser parte em juizo. O ministerio publico requereu corpo de delicto que principiou com as cinco testemunhas militares, e que eram as unicas graduadas da força publica aqui estacionada.

Proseguindo-se no corpo de delicto, e estando o processo já nos termos de folhas, foi mandado juntar aos autos um auto de investigação levantado pelo proprio administrador do concelho arguido, no qual foram inqueridas sete testemunhas, duas das quaes haviam já sido interrogadas 'neste juizo. No intuito de ampliar a prova mandei proseguir no corpo de delicto, inquerindo-se as testemunhas que o haviam sido perante a auctoridade administrativa.

O ministerio publico assistiu sempre á inquirição das testemunhas, como é de lei em casos taes.

Julgado procedente o corpo de delicto, o ministerio publico deu a sua querella contra os vogaes e presidente da meza eleitoral d'esta assembleia de Ceia, e contra o administrador do concelho Elisario Vaz Preto Casal, pelos crimes previstos e punidos pelos artigos 140.° e 139.°, 54.°, 141.° e 132.° do decreto eleitoral de 1852 de 30 de setembro, e pelo artigo 45.° da carta de lei de 23 de novembro de 1859, e pelo artigo 205.° do codigo penal.

A parte particular deu tambem a sua querella pelos mesmos crimes, e pelos mesmos fundamentos contra os individuos mencionados na querella publica. Recebidas as querellas, foram inqueridas nos respectivos summarios, e pela ordem da nomeação, sómente dez testemunhas de cada um dos querellantes, porque assim o determina expressamente a lei de 18 de julho de 1855, artigo 10.°, § 1.°. Todas as testemunhas, porem, indicadas pelo ministerio publico, além das dez primeiras, haviam sido inqueridas no corpo de delicto, e por isso os seus depoimentos fazem parte integrante do processo, e podem e devem ser devidamente apreciados. Como a querella publica e particular abrangem differentes factos criminosos, cumpre apreciar a prova testemunhal separadamente, e em relação a cada um d'estes factos.

Está provado por todas as testemunhas civis e militares, e de todas as procedencias, que no dia 15 de outubro proximo, seriam nove horas da manhã, a tropa aqui estacionada e não inferior a quarenta praças, deu entrada na egreja matriz d'esta villa, e ahi foi formada em duas alas.

Está do mesmo modo provado por todas as testemunhas, que a tropa assim formada, se conservou dentro do templo até se ultimar a eleição, bem como é um facto incontroverso que só foi permittida a entrada na egreja aos eleitores depois que a tropa se formou na fórma exposta.

São factos estes, em que não ha divergencia a discutir. E' ainda outro facto assentado e reconhecido por todos, que não houve tumulto, nem provocação, nem aggressão por palavras ou por obras contra qualquer individuo determinadamente. Ora o artigo cincoenta e nove do decreto eleitoral de 30 de setembro, determina clara, peremptoria e taxativamente os casos em que a força publica póde ser empregada, a fórma e as cautellas como cumpre proceder em taes conjecturas. Não se podem discutir as palavras da lei, porque são d'uma claresa deslumbrante. Mas, quando o emprego da força publica fôra legitimo, o que os autos mostram negativamente, a sua permanencia d'ella dentro do templo até se ultimarem as operações eleitoraes, *é a violação mais audaz e mais directa, talvez, mais precedente*, do § 3.° do artigo 59 citado, que manda suspender os actos eleitoraes por espaço de meia hora, e proseguir 'nelles só depois da retirada da tropa, e decorrida essa meia hora. Não era mister que a tropa penetrasse dentro do templo, bastava que houvesse necessidade de aproximar-se do edificio da assembleia para a meza eleitoral ter obrigação de suspender as operações eleitoraes na fórma dita. Não ignorando ninguem que as requisições da força armada, feitas em nome do presidente da assembleia, o são sempre por meio da auctoridade civil (artigo 59.° do decreto eleitoral citado, differentes ordens do exercito, especialmente a ordem n.° 48 de 8 de setembro de 1870, publicada no *Diario do Governo* n.° 202) que esta é o verdadeiro fiscal da lei, e que 'nessa qualidade, e ainda na de protectora da liberdade eleitoral, só póde e só deve satisfazer ás legaes requisições do presidente da assembleia eleito-

---

44

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

— Sinto-me falto de saude, é verdade; no emtanto não perderei a occasião de mostrar a minha velha amisade ao nosso marquez; não posso ir esta noite á *Protectora Mysteriosa*, mas 'nessa impossibilidade, faço a carta de apresentação e o cavalheiro que se interessa como eu pelo marquez da Torre do Amor, creio não se recusará a mandar entregar a proposta sem demora na associação, como elle pede.

O duque já mal poude assignar a apresentação.

D. Sebastião retirou-se sorrindo, desejando mil venturas ao alchimista que o não havia enganado.

Correndo e saltando chegou a casa a mostrar que tambem sabia representar o seu papel e a apresentar a carta, assignada pelo proprio presidente da associação *Protectora Mysteriosa*, ao seu amigo barão de Mesquita.

— Agora pertence-te levar esta apresentação, disse D. Sebastião ao barão.

— Sim, são nove horas e hoje mesmo apparecerá a carta, e ámanhã seguirá a apresentação do marquez á assembleia, porque decerto o nobre duque de Uzede ainda estará dormindo profundamente.

O barão apertou a mão a D. Sebastião Pereira e sahiu.

D. Sebastião arrastou uma cadeira sem fundo e que em tempos velhos tivera docel e braços, e chegando-a juncto de uma meza carunchosa e negra, crusou os braços sobre ella e pousando 'nelles a cabeça, começou lembrando-se dos tempos que felizes foram passados e do presente d'amarguras, e monologando dizia:

— Nasci de uma familia nobre e rica, pisei os sumptuosos salões da alta aristocracia, depois fui jogador, ganhei algum dinheiro nos primeiros tempos para depois começar a perder muito mais, a minha fortuna emfim, com mais facilidade do que havia ganho; hoje vivo na miseria e ainda mais — sou ladrão! O jogo, o jogo foi que me arruinou. Oh! é triste passar dos palacios de marmore ás mais immundas cabanas. Como vivo hoje 'nesta casa que não é minha, triste e horrivel, de paredes denegridas, morrendo de fome e sujeito um dia a ir parar a uma cadeia e a minha deshonra tornar-se publica? Oh!... é horrivel.

Fallava-lhe a consciencia.

Algumas lagrimas se lhe deslisaram pelo rosto livido, e talvez menos para mitigar o somno do que a fome, se esqueceu dormitando.

Passada uma hora entrava o barão.

—Tu estás dormindo, disse elle ao avistal-o; não te acordo; és mais feliz do que eu, pois te não lembras agora de que has de jantar, emquanto que eu vou deitar-me 'nessas palhas e sabe Deus quando adormecerei.

As grandes privações, assim como encaminham o homem ao abysmo, tambem muitas vezes o elevam á virtude.

No emtanto o barão dizia:

— O conde-duque d'Olivares porque eu lhe pedi algum dinheiro, começou a desprezar-me, sympathisando comigo emquanto lhe era util o meu prestimo; hoje abandona-me. Pois ha de pagar-m'o.

O barão enfurecido, como o póde estar um leão, cerrou os punhos e disse com enthusiasmo de raiva e de satisfação:

— Oh! mas ámanhã não seremos os pobres d'hoje; ámanhã teremos dinheiro, muito dinheiro!

E deixou-se cahir na enxerga immunda.

*(Continúa).*

ral, parecerá ocioso inquirir por ordem e accôrdo de quem a força militar foi introduzida no templo, e ahi postada em duas alas, e por mandado de quem ahi permaneceu até se ultimarem as operações eleitoraes *com flagrantissima violação das prescripções legaes*. Parecendo, porem, pôr-se em duvida o que é presumpção de direito e de bom senso e indicando-nos a diaria e diuturna experiencia que, em assumptos d'esta natureza, aliás momentosos (pois que na eleição está a base principal do systema que nos rege) e *Girardin* não exprimiu um devaneio puramente theorico quando disse: — *il est communement admis, comme presomption, que l'hypocrisie dit la verité*... queriamos a prova em relação a este ponto.

Nos autos folhas cincoenta e quatro, está um officio do administrador arguido e querellado com data de 21 de outubro proximo findo, dirigido ao agente do ministerio publico no qual se diz o seguinte:

«Constando-me que á meza da assem-«bleia eleitoral d'esta villa se atribuem ex-«cessos praticados no dia 13, 14 e 15 do «mez corrente, em que teve logar a elei-«ção d'um deputado por este circulo n.º 76, «procedi para o descubrimento da verdade, «ao incluzo auto de investigação que passo «ás mãos de v. s.ª para os fins e effeitos «devidos.»

'Neste auto de invistigação, a folhas 59, diz a testemunha Manuel Borges da Silva o seguinte:

«Em vista do que o mesmo presidente «*requisitou* (no dia 15 de outubro) logo «a intervenção da força armada, a qual *sen-«do posta em duas alas*.... A testemunha «José da Costa Ferreira a folhas 60 depõe «— de que logo preveniram (o presidente) «*mandando este entrar* a força armada den-«tro da assembleia para garantir a sua exis-«tencia, *formando em duas alas*. A teste-«munha Antonio Alves da Rocha a folhas «62 diz: — que podia ser presenceado por «quem quizesse (o acto eleitoral) apesar «d'ali estar a força armada, que pelo *pre-«sidente havia sido requisitada*.—A teste-«munha José Alexandre de Gouveia, pres-«bytero a folhas 63 diz: — sendo aquelle «(o presidente) avisado, *requisitou* para sua «garantia a força armada, que foi *postada «em duas alas*. — A testemunha Luiz da «Motta Veiga a folhas 65 diz o seguinte: —«*Requisitára* (o presidente) a interven-«ção da força armada, e *ordenára que ella «ficasse em duas alas dentro do templo.*»

É, portanto, a auctoridade querellada, que nos fornece uma prova plena 'neste ponto; são as suas proprias testemunhas e por elle inquiridas, que nos dizem quem requisitou a força publica no dia 15 de outubro para penetrar no templo, e ahi permanecer até se ultimar a eleição.

Estas testemunhas novamente inqueridas 'neste juizo, declaram que confirmam, ampliam, e ractificam aquelles seus depoimentos, e depozeram uniformemente: *que a tropa deu entrada na egreja antes de começar o escrutinio, e até antes de permittir-se a entrada aos eleitores e que alli se conservou até a eleição terminar.*

Vejam-se os autos a folhas 70 signanter, linhas 6, folhas 74, linha 23, folhas 75, linha 3, folhas 76, linha 14, folhas 780, folhas 80, linha 18.

'Nesta parte pois as testemunhas inqueridas pelo administrador arguido estão em pleno accordo com as 20 testemunhas de querella publica e particular.

Merece aqui tambem especial menção o depoimento do sargento Aguiar, dado perante o terceiro juizo criminal de Lisboa, no qual a folhas 189 se lê que no dia 14 d'outubro á noite regressára de Sameice a esta villa, e, na ausencia do capitão, tomára o commando da força, *e que já 'nessa noite* o presidente da assembleia, doutor Amandio, lhe requisitára ou déra ordem para que no dia 15, quando se abrisse a porta da egreja para começarem as operações eleitoraes, entrasse na egreja com a força e a collocasse em duas alas; ordem que no dia 15 foi dada ao capitão.

Este depoimento revela o pensamento já muito reflectiu e assentado, de no dia 15 fazer invadir o templo pela tropa e pela fórma recontada.

As testemunhas, cujos depoimentos ficam transcriptos, affirmam que a força fôra requisitada e permanecera na egreja porque o presidente receava ser assassinado.

Esta desculpa ou pretexto é de todo infeliz; e se o medo fôra o mobil da violação da lei 'nesta parte, seria caso para dizer com Chauteaubriand, referindo-se a uma victima illustre, «a fraqueza não é falsidade, mas faz suas vezes e preenche as mesmas funcções.»

Não temos a discutir precauções, que o systema mais exaggeradamente preventivo condemnaria; o preceito da nossa lei é claro, calhegorico e liberal, determinando os casos, em que a força póde empregar-se legitimamente, mas decreta logo o seu afastamento para se proseguir no acto eleitoral. Ainda ha pouco o grande orador peninsular, Emilio Castellar, cobria de bençãos a lei hespanhola por decretar o afastamento da força publica em occasiões taes o que entre nós é já velha conquista; e deante d'um preceito tão positivo e liberal contrista verificar a exactidão da phrase do tribuno hespanhol, com verdadeira applicação á especie dos autos, a força armada dentro do collegio eleitoral, é a força eleitoral na rua.

Examinemos a prova quanto ao crime de attentado do exercicio, digo, attentado violento contra o exercicio do direito eleitoral.

Não póde duvidar-se que a lei ordena peremptoriamente, que a urna seja collocada no corpo da egreja de maneira que *todos os eleitores possam por todos os lados ter livre accesso a ella*, artigo 51 do decreto citado.

E portanto desde o momento, que os eleitores em geral, ou qualquer eleitor em particular não possa *acercar-se por todos os lados da urna*, dá-se verdadeiro attentado contra o exercicio do direito eleitoral, e se ha o emprego da força temos um attentado com todos os caracteres de violencia, artigo 139 do decreto eleitoral citado.

Isto é rudimentar.

Façamos applicação d'estes principios incontestaveis á especie existente. Ha cinco testemunhas militares incluindo o capitão Bayão, cujos depoimentos nos parecem de subido peso em relação ao ponto agora discutido.

O depoimento do official commandante na parte que narra as ordens por elle transmittidas á força do seu commando, é da mais escrupulosa exactidão e a auctoridade administrativa querellada, ou ha de arguir de apocripho o auto por ella enviado a este juizo, ou então acceitar francamente a responsabilidade d'este acontecimento da qual quinhoou largamente.

O capitão Bayão obedeceu inquistionavelmente ás ordens dadas, e as testemunhas de folhas, folhas e folhas declaram que elle, fazendo algumas ponderações ao presidente da assembleia, este lhe replicára desabridamente *que não mandava nada, e que tinha de obedecer ás suas ordens*, o que se consolida com o depoimento dado perante a auctoridade administrativa pela testemunha Luiz da Motta Veiga, quando affirma, *que o presidente ordenara que a tropa ficasse dentro do templo em duas alas*. A ordem do exercito n.º 48 já citado, auctorisava este official a satisfazer á requisição verbal, por dever presumir-se caso urgente, e por ser feita deante de varias testemunhas; mas logo que a auctoridade militar poude praticamente observar, que não havia mister empregar-se a força para manter ou restabelecer a ordem publica, não devera permanecer dentro do templo sem embargo de quaesquer requisições. E' um facto perfeitamente carectisado 'nestes auctos que este official não teve intenção de cooperar nas violencias arguidas, mas infelizmente foi d'ellas instrumento, inconveniente, dando uma interpretação latitudinaria á ordem do exercito n.º 48 citado.

Qualquer porem, que seja a responsabilidade d'este official, é certo que isso em nada altera a situação dos querellados; e não é menos certo que aos agentes subalternos nenhuma imputação lhes cabe. *Rossi Trai P. ad. dr. pen.* tomo 2.º paginas 17.

São pois estes subalternos que cooperaram materialmente para a execução das ordens dadas, as testemunhas mais importantes 'neste capitulo de graves accusações contra os querellados. São além d'isso, testemunhas estranhas aos partidos e ás localidades.

Ainda mais: estas testemunhas depozeram 'neste juizo logo no dia 16 d'outubro, mas tambem foram inqueritos no juizo direito da Guarda, e do terceiro districto criminal. São pois aqui depoimentos premordiaes. civicos A testemunha Germano Ventura, furriél, cujo depoimento no summario está a folhas 167, depõe que regressára de Lorigir a esta villa no dia 15 de outubro sómente pelas onze horas da manhã, e que fôra logo incorporar-se na força, que estava na egreja, formada em duas alas, e que *essas alos estavam ao longo da meza eleitoral e se estendiam até á porta lateral*, e accrescenta que o sargento Aguiar lhe dissera *que havia ordem de não deixar passar para cima para junto da meza eleitoral.*

A testemunha Antonio Narciso Nogueira, outro furriél, a folhas 170 diz o seguinte: «que a força publica fôra dividida em duas alas *a partir da meza eleitoral para o fundo da egreja*; que a força publica *obrigou* algus espectadores a retirarem-se para o fundo da egreja, recebendo ordem *de os não deixar passar* para junto da meza eleitoral; que, abrindo-se a urna, alguns individuos quizeram passar as alas da tropa, dizendo, que não queriam fazer mal, *mas vigiar a leitura das listas*; querendo *alguns* passar pelo lado onde elle depoente estava collocado, «advertiu-lhes que o não podiam fa-«zer, pois tinha ordem de os não deixar «passar e obedeceram.» Que elle depoente recebeu esta ordem dos seus superiores, «e ouviu dizer por differentes vezes, em «voz alta ao presidente da meza, que não «queria que alguem chegasse ao pé da me-«za.»

A testemunha Antonio Francisco, cabo de esquadra, cujo depoimento está a folhas 171, declara, formando (a tropa) em duas alas em «derredor da urna, e querendo «alguns individuos que queriam passar «para juncto da urna para vigiar a eleição «não lhes foi permittido, porque a força «não deixava passar», segundo as ordens recebidas.

O sargento Aguiar, cujo depoimento «está «a fl. 189, depoz, ficando esta (a tropa) a «distancia de um ou dois passos da mesa, «não permittindo que *ninguem transpozesse «a linha de força*, por ser essa a «ordem «recebida»... que durante o escrutinio alguns eleitores «pertenderam acercar-se da meza, o que lhes não foi permittido» em virtude das ordens recebidas; recorda-se, de que tendo «alguns eleitores reclamado para que ao menos deixassem ir dois individuos para juncto da meza, não lhes foi isso permittido», o que deu occasião a que alguns protestassem de palavra contra aquella ordem, que os não deixava gosar do seu direito eleitoral.

Estabelecendo a lei no artigo 51 citado, que todos os eleitores e por todos os lados, possam ter *livre accesso* á urna, e provando-se pelos documentos uniformes e transcriptos, que a tropa repelliu os que tentaram acercar-se da meza, que essa era a ordem recebida, a qual foi cumprida até se ultimar a eleição, como póde duvidar-se, que houve o crime de attentado violento e reeiterado, cabal e distinctamente caracterisado, contra o exercicio do direito eleitoral? As testemunhas indicadas no auto de investigação não pódem negar inteiramente este enorme attentado, e a folhas 71, 73, 75, 76, e 88, dizem uniformemente — que não era permittido estar ao pé dos *membros da meza nem em derredor d'elles*, mas que os eleitores podiam *estar ao fundo da meza*, que teria 3 metros de comprimento. Não merece a pena discutir a divergencia quanto á distancia dos membros da meza, a que era permittido estar; para o attentado se caracterisar, era sufficiente e de mais a expulsão ou afastamento violento, que as testemunhas parciaes dos querellados reconhecem ter existido.

As testemunhas do summario publico e da querella particular especialmente as de folhas até folhas, provam que os eleitores Antonio Hortencio, Frias, e Thiago entraram na egreja antes das 9 horas da manhã do dito dia 15 para assistirem ao exame judicial directo, que se fez na urna e por isso conseguiram acercar se da meza e da urna antes de entrar a tropa, mas que d'alli foram expulsos violentamente logo que a tropa penetrou no templo e se postou em duas alas, como já fica relatado.

*(Continua.)*

## NECROLOGIA

### Alfredo da Conceição Pessoa

O pranto refrigera a magua, e a saudade, opprimida no coração, rebenta espontanea a suavisar-se em si propria nas lagrimas, que faz verter.

Um tributo de saudade ao mancebo, que já contamos no numero dos mortos; é divida de todo aquelle, que preza o bem e sabe recompensal-o; mas o vinculo d'essa divida é mais estreito, quando entre nós e a sepultura d'esse mancebo existem os laços da amisade, ainda que partidos d'um lado pelo archanjo da morte.

Não fazemos o panegyrico do desditoso rapaz: no coração e na alma está a nossa profunda magua.

Alfredo Pessoa desde verdes annos veio para a imprensa do *Tribuno Popular*, onde aprendeu a arte typographica, sendo nosso companheiro muitos annos 'nesta officina até ser chamado ao serviço militar.

A amisade, que sempre nos ligou, a harmonia que sempre existiu em nossos pensamentos, as longas horas que passámos juntos, tudo, tudo me desperta uma cruel saudade.

Terminou finalmente os seus dias! Soou no campanario a ultima badalada! Escondeu-se nas sombras do nada!

O que é a vida!...

Do frio leito onde jazes, escuta a voz sentida do amigo, que tão cedo abandonaste.

Coimbra, 15 de janeiro de 1879.

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA.

## NOTICIARIO

**Theatro de D. Luiz**—Realisaram-se 'neste theatro os dois espectaculos, dados por Mr. Gauthier, o insigne pintor repentista, com a sua pequena *troupe* de duas distinctas professoras de piano e violoncelo e do barytono Harmsen.

Eram dignos de maior concorrencia os espectaculos, porque as bellas artes tinham alli representantes dignissimos.

A voz de Harmsen é agradavel e pareceu-nos que elle cantou com correcção alguns trechos de musica, que entre nós não eram quasi desconhecidos: foi sempre muito applaudido.

A sr.ª Weinlich no seu pequenino violoncello mostrou-nos como a arte e o estudo pódem transformar em agradabilissimos sons e deliciosas harmonias as notas asperas de tão ingrato instrumento. Executou com primor algumas composições de muita difficuldade e apurado gosto e mimo, e foi delirantemente applaudida e por vezes bisada.

De Mr. Gauthier nada ha a dizer: fez dois quadros em 10 minutos: o que nós vimos representava em prespectiva o mar com alguns navios e barcos á beira da costa, um tanto escabrosa e cheia de penedia. Se a arte é aquillo que nós alli vemos digam-n'o os professores da arte de Raphael; que porém ninguem imita Gauthier, é para nós ponto de fé.

**Mais**—Está contractada e dá alguns espectaculos em D. Luiz, na proxima semana, a companhia *Chino-Americana*, que vem precedida de ser a primeira do mundo em trabalhos gymnasticos e acrobaticos. Em Lisboa e Porto d'onde vem para aqui, na sua passagem para Madrid, contou as enchentes pelas recitas.

Terá em Coimbra o mesmo successo? É o que desejamos aos srs. emprezarios, que não se furtam a trabalhos para proporcionar-nos algumas noutes d'agradavel recreio.

**Creança exposta**—Mão occulta foi depositar na rua dos Gatos, e escada do sr. Antonio Rodrigues Pinto, uma creança recemnascida, do sexo masculino, que d'alli foi conduzida ao hospicio pelo guarda de policia, n.º 27, Joaquim Baptista, e Maria da Conceição, moradora na mesma rua.

Não nos espantam estes factos, que são consequencia da immoralidade que invade todas as classes, e da ignorancia em que se atrophiam a maior parte dos espiritos por falta d'instrucção e educação moral.

Que a sociedade nos poupe a tão repugnantes espectaculos!

**Beneficio**—Faz hoje o seu beneficio com a representação da macacada o habil domesticador d'aquelles irrequietos *artistas*. Quem nos deu mostras de tão corajosa e perseverante paciencia nas exibições dos seus domesticados, é digno de ver hoje cheio, a mais não poder ser, o seu theatro de S. Domingos.

Que ninguem falte.

**O francez sem mestre**—Recebemos e agradecemos os fasciculos 48, 49, 50 e 51 d'esta obra que o sr. Joaquim Gonçalves Pereira nos enviou.

Andamos fazendo um estudo conscienciosо d'este trabalho, que em breve aqui reproduziremos, asseverando desde já que as nossas impressões são o mais favoraveis possivel a esta publicação e ao seu auctor.

**Commissão do recenseament**—Começou hoje a funccionar sob a presidencia do sr. dr. Sanches da Gama, cujo nome é para nós uma garantia segura e qu

não apparecerão d'esta vez as irregularidades que tão frequentes tem sido em alguns annos de compadrice.

**Fallecimento**—Passou d'esta a melhor vida o sr. Manuel José da Costa Soares, pae do sr. Manuel José da Costa Soares Junior, negociante d'esta praça.

A sua familia damos sinceros pezames.

**Outro** — Falleceu no Porto a sr.ª D. Virginia Carolina de Sousa Carqueja, irmã dos srs. Manuel de Sousa Carqueja e Francisco de Sousa Carqueja, proprietarios do *Commercio do Porto*.

Os nossos sentimentos.

**Outro** — O tão conhecido barraqueiro do areal do rio, e ao mesmo tempo barqueiro e pescador, Manuel dos Covões, succumbiu hontem a uma molestia grangeada no exercicio da sua perigosa profissão. Era um velho popular, cujo nome fará recordar a muitas pessoas os pittorescos passeios pelo rio até á *Lapa dos Esteios*.

A terra lhe seja leve.

**Guerra Junqueiro** — Está hospedado em casa do sr. dr. Bernardino Machado o auctor do poema *D. João*.

Consta-nos que o insigne poeta aproveitará aqui o tempo escrevendo um livro *Scenas de Coimbra*.

Muito lucrará a nossa litteratura se fôr verdadeira a informação que nos déram.

**Melhoras** — Esteve bastante doente achando-se felizmente em via de restabelecimento o sr. dr. José Maria Sequeira, advogado, e ex-administrador substituto d'este concelho.

Desejamos-lhe o completo restabelecimento.

**Boletim de Macau** — Continuamos a receber regularmente este jornal official do governo d'aquella provincia. O numero que ora accusamos traz algumas despozições, firmadas pelo nome do nosso antigo collega o sr. Corte Real.

**Côrtes** — Na camara dos deputados o sr. Braamcamp participou que a commissão fôra recebida por sua magestade.

Procedeu-se á eleição dos secretarios. Entraram na urna 57 listas, sendo uma branca, sahindo eleito o sr. Carrilho por 53 votos, para primeiro secretario. Para segundo secretario entraram na urna 63 listas e uma branca, sahindo eleito o sr Ferreira de Mesquita por 51 votos.

Para vice-secretarios foram eleitos os srs. barão de Ferreira dos Santos e José Maria de Sousa Monteiro Junior, o primeiro por 78 votos e o segundo por 67.

Foi interrompida a sessão até que chegou o decreto que nomeava presidente o sr. Francisco da Costa e vice-presidente o sr. visconde de Sieuve de Menezes.

O presidente prestou juramento.

O sr. Sá Carneiro agradeceu aos deputados presentes, sentindo que esse agradecimento não podesse estendel-o a todos, e alludindo aos que votaram contra a moção do sr. Lencastre que propunha que se deixasse á mesa da junta preparatoria a completa direcção dos trabalhos.

O presidente e secretarios occuparam os respectivos logares, e declarou-se logo constituida a camara.

O presidente agradeceu aos deputados os votos da eleição presidencial e pediu que o coadjuvassem nos trabalhos, para que a camara se distinguisse por seu decoro e prudencia.

Os deputados prestaram juramento. Foi votado um voto de louvor á mesa da junta preparatoria; e em seguida os srs. José Luciano e Manuel Gomes declararam que não fôra por falta de consideração para com o sr. Sá Carneiro que haviam votado contra a moção do sr. Luiz de Lencastre. O sr. Sá Carneiro agradeceu estas explicações.

O sr. Marianno de Carvalho annunciou que desejava interpellar o sr. ministro da marinha ácerca da concessão das riquezas da Zambezia, e requereu todos os documentos ainda não publicados a tal respeito, o requerimento do concessionario, as informações da deputação, etc.

O sr. Pires de Lima requereu varios documentos relativos a questões suscitadas por occasião da constituição da junta districtal de Aveiro.

O sr. Saraiva de Carvalho requereu o processo relativo ao requerimento do sr. Walter, para a concessão de 50:000 hectares de terreno na Zambezia.

O sr. Marianno de Carvalho requereu nota dos preços dos cereaes que em 1875 a 1878 foram comprados pela padaria militar, e os preços minimos e maximos dos mercados de Lisboa 'nessa epocha.

Procedeu-se á eleição da lista quintupla para supplente á presidencia.

Entraram na urna 65 listas e uma branca, sahindo eleito o sr. Luiz Bivar por 63 votos.

Para ordem do dia foi dada esta mesma eleição e a das commissões de resposta ao discurso da corôa, fazenda e administrativa.

---

Na camara dos pares na sessão de 24 de janeiro, o sr. Vaz Preto requereu uma nota das gratificações e ajudas de custo que são dadas sem auctorisação de lei, e os documentos relativos á constituição da juncta districtal de Castello Branco.

O sr. conde do Casal Ribeiro pediu para ser exonerado de membro da commissão da resposta ao discurso da coroa.

O sr. Martens Ferrão pediu-lhe que desistisse do seu pedido e o sr. conde de Casal respondeu que acceitaria a decisão da camara.

O sr. Ferrer apresentou a representação do commicio de Villa Real contra a concessão da Zambezia.

O sr. Carlos Bento pediu varias notas ácerca da interpellação sobre a construcção de casas baratas para operarios; ácerca das obras da casa pia, e ácerca do Banco Ultramarino.

O sr. marquez de Vallada disse que desejava fazer uma interpellação sobre o procedimento havido com o sr. Miguel Maximo.

Foi eleita a commissão de legislação; ficou composta dos srs. Alves Sá, Barros e Sá, Sequeira Pinto, Barjona de Freitas, Cau da Costa, Martens Ferrão, Novaes, viscondes de Bivar, de Seabra, de Algés e de S. Jeronimo.

Prestaram juramento varios deputados.

O sr. ministro da fazenda apresentou o orçamento geral para 1879-1880. A receita é calculada em 26.423:482$ réis e a despeza em 29.413:160$305 réis.

O orçamento apresenta 335:515$905 de augmento na junta de credito publico e 239:072$386 no serviço dos bens proprios nacionaes e ministerios.

A camara concedeu licença para accumular varios deputados os seus empregos, embora sejam commissões nos ministerios da fazenda e obras publicas.

O sr. Scarnichia apresentou um requerimento dos officiaes da guarnição de Macau pedindo o augmento de 5$000 réis mensaes nos seus vencimentos.

Completou-se a lista quintupla para supplentes á presidencia, sahindo eleitos por 54 votos os srs. Bernardo de Serpa, José Paulino de Sá Carneiro, Barreiros e Arrobas.

Foi nomeada a commissão para participar a el-rei que está constituida a camara dos deputados.

Foi eleita a commissão que tem de formular a resposta ao discurso da corôa, que ficou composta dos srs. Lopo Vaz, Manoel da Assumpção, Hintz Ribeiro, Freitas e Oliveira, Luiz Bivar e F. Arouca.

O sr. visconde de Moreira de Rey apresentou uma proposta para que as restantes commissões sejam nomeadas pela meza.

Ficou para a segunda leitura.

Para a commissão administrativa foram eleitos os srs. viscondes de Arriaga e da Azarujinha, e José Maria dos Santos.

Amanhã ha eleição de commissões e discussão dos pareceres sobre as eleições de Belem, Torres Vedras, Santa Cruz e Gouveia.

**Echo Juvenil** — Entrou no nosso escriptorio o 1.º numero d'este jornal, que começa a publicar-se na typographia do *Conimbricense*.

Desejamos que consiga o fim a que se propõe e gose longa e prospera vida.

**Declaração** — Não se referem ao sr. barão de Mesquita, residente em Lisboa, as noticias da Foz do Dão, que aqui temos publicado, mas sim a um individuo d'esta localidade.

Fazemos esta declaração para evitar confusões, que poderiam ser prejudiciaes áquelle illustre titular, por quem temos toda a consideração.

***

**A celebre D. Baldomera** — Acha-se enferma de bastante gravidade, na sala dos presos do hospital Geral, esta celebre mulher de triste historia.

**Falsificação de sellos** — Lê-se no *Diario de Noticias*:

Temos hoje mais alguns esclarecimentos relativamente ao facto da prisão de uns individuos, como falsificadores e passadores de estampilhas, e apprehensão das provas d'essa fraude.

Faziam a falsificação em estampilhas do imposto do sello de 10 e 20 réis, mudando-se os primeiros algarismos para o algarismo 6, por modo que transformavam as estampilhas de 10 e 20 réis em 60 réis.

Foram presos como falsificadores, Francisco Antunes da Silva Braga, ex-soldado de cavallaria 4, e João Sabino, caixeiro de um ajudante de despachante da alfandega de Lisboa, e como passador, José Joaquim Marques de Oliveira, actualmente sem emprego.

A policia passou busca á casa de Silva Braga, onde encontrou varias provas do crime, e em seguida fez apprehensão de 595 estampilhas falsificadas e que foram encontradas nos seguintes estabelecimentos:

118 na tabacaria do sr. Vouga, na rua Direita do Rato; 4, na tabacaria do sr. Teixeira, na rua da Prata; 77, na loja de papel dos srs. Guedes & C.ª na rua de S. Paulo; 165, na tabacaria do sr. Gonçalves, no largo de Camões; 123, na tabacaria do sr. Azevedo, na rua da Esperança; 108, na tabacaria do sr. Neves na praça de D. Pedro.

Parece que em consequencia d'esta fraude, vae haver alteração nas estampilhas do imposto do sello, no sentido de se difficultar qualquer tentativa de futura falsificação.

**Jornal de Vizeu** — Não recebemos este excellente jornal ha bastantes dias. Pedimos providencias á sua digna administração.

**Suicidio** — Na tarde de 21 foi encontrado nas immediações do cemiterio de S. Justo, em Madrid, o cadaver d'um sujeito decentemente vestido, com uma profunda ferida na cabeça occasionada por um tiro de pistola.

Encontrou-se-lhe uma carta, na qual sem declarar as causas que o levaram áquella extremidade, dizia que não attribuissem a culpa a ninguem.

Chama-se D. Eusebio Ibanez, empregado da thesouraria da camara municipal de Madrid, e era muito estimado por suas excellentes qualidades.

**A ultima hora** — Corre que o sr. coronel Sanches de Castro entrará para o ministerio, sendo-lhe dada a pasta da guerra, e ficando o sr. Fontes sem pasta.

— A viuva do sr. D. Miguel de Bragança escreveu uma carta ao sr. conde da Redinha, publicada na *Nação*, dizendo que não tinha mais necessidades dos subsidios que até agora recebia dos seus amigos de Portugal, agradecendo-lhes essa prova de affecto.

**Correio de Coimbra**—Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

*Dia 15*

Antonio Santos de Carvalho.

*16.* — Daniel Borges Pinto — Francisco Vieira—Joaquim Francisco da Silva — Parocho de Santa Catharina.

*17.* — Manuel Antonio Paiva Vargas — D. Maria José Brandão Pereira de Mello—Maria da Piedade Oliveira.

*18.* — João Rodrigues — D. Maria da Madre de Deus—F. Lemos Monteiro — D. Maria do Pilar Neves e Sousa — D. Sophia F. Ramos.

*19.*—Arnaldo Vieira d'Almeida—Augusto de Paiva—João Bragança — Joaquim José da Silva—Severo Carvalho Gonzalez—Vasco Martins.

*20.* — Antonia de Jesus Ferreira — Dr. José d'Andrade Ferreira Abreu.

*21.* — Antonio Augusto Soares — Francisco de Salles — Gil Pereira Gonçalves—D. Ismenia Ermelinda—Vasconcellos Corte Real—Joaquim Henriques Barata.

*22.* — Augusto dos Santos Pinto — Caetano Losada—Campos Junior—João Gonçalves Secco—José Rodrigues.

*23.* — Abilio Guerra Junqueiro—Conceição Maria da Costa — Eufemia Teimosa — Evaristo Domingos — Frederic Hrr-Vaée — Manuel José Esteves—Rodrigues Cordeiro.

*Do dia 16 ao dia 23*

JORNAES E OUTROS IMPRESSOS

Fortunato Vieira—M. Mostarda Fiurrette —Visconde de Ferreri—Antonio Francisco J. F. P. de Sampaio — Adolpho Julio Gonçalves de Sousa Reis — Antonio Francisco da Costa Lima.

# ANNUNCIOS

## Aspirante a pharmaceutico

PRECISA-SE um que tenha para mais de 4 annos de practica e alguns preparatorios. 'Nesta redacção se diz. (1)

## ATTENÇÃO

VENDE-SE uma grande e optima morada de casas, sitas na rua do Norte d'esta cidade, com os n.os 57, 59 e 61; tendo tambem frente para a rua do Cosme, e estendendo-se ahi até ao n.º 11. Esta casa tem muitissimas commodidades e um bom quintal.

---

Tambem se vende o predio denominado — os Lazaros — sito Fóra de Portas 'nesta cidade, que consta de muitas casas de habitação, e uma boa insua, tendo muitas arvores de fructo. Este predio paga fôro aos hospitaes d'esta cidade.

Recebe propostas, em sua casa, em Mont'arroio, por carta fechada, o encarregado de os vender, que é o procurador encartado d'esta comarca de Coimbra.

*Abel da Silva Linhaça.*

(2)

## Arrendamento

ARRENDA-SE, a começar no 1.º de janeiro de 1880, a quinta denominada da Boa Vista, no concelho de Ceia, que consta de diversas propriedades e foros annexos á mesma quinta, situados no mesmo concelho e nos de Gouveia, Mangualde, S. João d'Areias, Oliveira do Hospital e Guarda.

Quem a pretender arrendar, dirigirá proposta em carta fechada para a cidade de Lisboa, rua de S. João da Matta, n.º 1, até 30 de abril do corrente anno; e no mesmo escriptorio se prestam quaesquer esclarecimentos em todas ás segundas, quintas feiras e sabbados (não sendo dias sanctificados), das 12 horas até ás 4 da tarde. (3)

## THEATRO DE D. LUIZ I

**AVISO AO PUBLICO**

A notavel e celebre Companhia CHINO Americana, dirigida pelo cavalheiro Arr-Hee, vindo de passagem para Madrid foi contractada para dar

**Dois unicos espectaculos na proxima semana nos dias 29 e 30**

A empreza fez todos os esforços para apresentar essas notabilidades, que tanto tem chamado a attenção do publico em todas as capitaes.

Esta companhia, unica no seu genero, tem sido acclamada por todas as partes aonde tem trabalhado, bem como louvada por toda a imprensa europea a qual proclamou os seus assombrosos trabalhos gymnasticos e acrobaticos, como tambem os seus lindos e agradaveis JOGOS CHINS, JONGLEUR e MAGIA, como os mais

**MARAVILHOSOS E NOTAVEIS**

que até hoje se têem visto em toda a Europa.

Os detalhes d'estes espectaculos serão annunciados em programmas e cartazes.

Desde já se marcam camarotes na *Livraria Popular*, rua do Visconde da Luz.

## Hotel de D. Francisca

EM

**SANTA COMBA-DÃO**

NESTE Hotel se encontram todas as commodidades, aceio e bom tracto.

Na provincia não ha mais a desejar. Os hospedes que constantemente o frequentam são garantia do esmero de todo o serviço e da barateza dos preços.

O pessoal do Hotel é muito attencioso e muito respeitador dos seus hospedes. (5)

## OS EXTREMOS TOCAM-SE

**COMEDIA N'UM ACTO**

POR

**Caetano Dias**

Vende-se na livraria de Antonio Maria Pereira — rua Augusta, 50 e 52.

PREÇO — 100 RÉIS

# CARNAVAL

## José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(Antiga casa de José Ignacio de Souza Porto)

ACABA de receber grande sortido de **Mascaras**, que vende ao preço de 160 réis por duzia até 900 réis. — Canudos com papelinhos, caixas com estalos, pós doirados e prateados, serpentes de pharaon, cobras e serpentes elasticas, palitos amargos, charutos que ao fumar dão estalo, caixas com papelinhos que se pegam, caixas com pós de comixão, cartas e estampas de pulhas, rebuçados de estalo, pavios que apagam as luzes, aranhas de estalo, rãs e ratos que saltam, etc.

'Nesta casa continuam-se a alugar dominós e outros fatos para bailes e mais divertimentos tanto para a cidade como para fóra, tudo por preços sem competidor. (4)

---

# Editos de 30 dias

### 2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, e deduzirem o seu direito no inventario a que se está procedendo por obito de Maria da Conceição Baptista, moradora que foi no logar e freguezia do Sebal Grande, em que é cabeça de casal o viuvo, João Nabo, do mesmo logar.

Coimbra, 20 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado

*Araujo Taveira.* (5)

---

# DÁ-FUNDO

**No Dá-Fundo encontra-se o bom vinho da Bairrada, Torres Novas, Cartaxo, etc., etc.**

**Além d'isso fazem-se excellentes petiscos, havendo tambem bom café, mágnifica genebra e a pura e genuina terriana.**

**No mesmo estabelecimento se vende o Regulamento da policia civil.** (6)

---

# VENDA DE TERRAS

### NO CAMPO

NOS DIAS 12, 19 e 26 de janeiro, 2, 9 e 16 de fevereiro do corrente anno Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho venderá em Tentugal, em sua casa, em praça particular, todas as suas terras no campo.

Recebe já quaesquer propostas, dará todos os esclarecimentos, mostrará os arrendamentos, e mandará mostrar as terras a quem as pretender. (7)

---

VENDE-SE o grande laranjal e insua do Almegue, logo abaixo da ponte, propriedade de Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, de Tentugal.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, de Coimbra, morador na rua do Corpo de Deus, está encarregado da venda que realisará, se o preço convier, em sua casa no dia 16 de fevereiro proximo.

Recebe desde já quaesquer propostas, e dará todos os esclarecimentos. (8)

---

## FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — EDITOR

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

**Nova edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes**

POR

**MANUEL BERNARDES BRANCO**

**Professor das linguas latina, grega, etc.**

SEGUNDA EDIÇÃO ILLUSTRADA COM 75 GRAVURAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Esta 2.ª edição compõr-se-ha de 12 volumes in-4. illustrado, com 75 gravuras, primorosamente executadas pelos melhores desenhadores e gravadores do nosso paiz, impressas em papel de 1.ª qualidade, medindo cada gravura 12 por 17 centimetros.

Contém o 1.º vol., 9 estampas — 2.º vol., 6—3.º vol., 7—4.º vol., 5—e os volumes 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e ultimo, 6 estampas cada um.

Quem assignar para a obra terá direito ao retrato de Cesar Cantu, que o editor deliberou offerecer como brinde.

A assignatura póde fazer-se por entregas de 2 folhas e 1 estampa; por fasciculos de 5 folhas e 3 estampas e por volumes brochados.

*Cada folha de 16 paginas a 2 columnas, edição nitida.* . . . *50 réis*
*Cada estampa* . . . . . *40* »

ESTÃO IMPRESSOS OS VOLUMES SEGUINTES

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º vol. broch. | por assig. | 1$870 | 5.º vol. broch. | por assig. | 1$615 | 9.º vol. broch. | por assig. | 1$565 |
| 2.º » | » | » | 1$665 | 6.º » | » | » | 1$690 | 10.º » | » | » | 1$615 |
| 3.º » | » | » | 1$605 | 7.º » | » | » | 1$640 | 11.º » | » | » | 1$647 |
| 4.º » | » | » | 1$525 | 8.º » | » | » | 1$615 | | | | |

LISBOA — A distribuição é semanal e o pagamento feito no acto da entrega.

PROVINCIAS E ILHAS — O pagamento é adeantado, em estampilhas, vales do correio ou ordens.

N. B — Para as provincias e ilhas só se admittem assignaturas por fasciculos ou volumes e são remettidos francos de porte.

*O preço da obra será augmentado depois de completa.*

N. B. — O preço marcado é em moeda forte. Para mais esclarecimentos enviam-se os prospectos e catalogos a quem os reclamar.

*Não serão satisfeitas as requisições que não venham acompanhadas das respectivas importancias.*

Assigna-se nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Toda a correspondencia será dirigida ao editor proprietario**

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

---

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

**OLEO** DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra : **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigenes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

---

# L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis—seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição*—Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez—Um anno, 11$300 réis—seis mezes, 5$700 réis.

NOTA—Edição **especial para costureiras:** 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

---

# ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

## SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra* : **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

# Editos de 30 dias

### 1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, e deduzirem o seu direito, no inventario de menores por obito de Anna Veiga, moradora que foi no logar do Cioga do Monte, freguezia de Tromxeimil, em que é cabeça de casal o viuvo, Estevão Cardoso, do mesmo logar. E pelo presente é egualmente citado o co-herdeiro Albano das Neves, ausente em parte incerta, para todos os termos do referido inventario.

Coimbra, 22 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (9)

---

# Arrendamento e venda de propriedades

ARRENDA-SE a insua denominada do — MOINHO — sita na ribeira de Cozellas: tem boa casa de habitação, terra alta e baixa com agua para rega, boas arvores de fruto e moinho. — Um outro bocado no mesmo sitio, que tambem se compõe de terra alta e baixa, casa para habitação, agua para rega, e algumas arvores de fructo.

Quem pretender arrendar ou comprar as ditas propriedades, póde dirigir-se a João Arrunho da Costa, na rua da Calçada, 173 - 175—A. (10)

---

# Editos de 30 dias

### 2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, se processam uns autos de inventario orphanologico por fallecimento de Anna de Jesus, moradora que foi na freguezia da Sé Nova, da cidade de Coimbra, em que é cabeça de casal o viuvo, Joaquim Gonçalves Fino, da mesma, e pelo presente são chamados e citados por editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no referido inventario.

Coimbra, 20 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (11)

---

# PILULAS

de Proto-carbonato de ferro inalteravel

# DO Dr BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis (fluxo branco)* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »
Dr **DOUBLE**, *ex-presidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto




Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

---

# AURORA DA REVOLUÇÃO

POESIAS REVOLUCIONARIAS E PHILOSOPHICAS

POR

*Angelina Vidal ou R. A.*

**1 volume — 500 réis**

Assigna-se em todas as livrarias de Coimbra, Porto e Lisboa.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:398 | Quarta-feira, 29 de Janeiro de 1879 | Anno XXIII


## COIMBRA

### AINDA A ELEIÇÃO DE CEIA

Damos hoje por concluida a transcripção dos documentos relativos ao monstruoso escandalo da eleição de Ceia.

Quando vemos o facciosismo dos partidos, elevado ao alto ponto de negar factos, cuja evidencia excede o brilho do sol, desesperamos de ver um dia o nosso bello Portugal navegar tranquillo e sereno no mar da politica, guiado pela justiça e defendido pela moralidade.

Nao póde haver peito, onde pulse um coração portuguez, que não extremeça de susto e receio pela nossa autonomia ao ver-se sanccionado por uma camara de eleitos do povo um tão monstruoso attentado, como d'outro não ha memoria nos fastos da nossa vida parlamentar.

O que sobretudo nos espanta é o cynismo com que essa maioria imbecil e ignara cospe na memoria sacratissima do primeiro tribuno portuguez — José Estevão — uma affronta, contra a qual bradam todos os exforços com que elle, o incorruptivel amigo do povo, grangeou para este as liberdades consignadas na lei eleitoral de 59.

Approvar a eleição de Ceia, o mesmo foi que rasgar esse decreto liberrimo, e lavrar uma sentença condemnatoria do procedimento liberal e patriotico do illustre parlamentar.

Que o povo não esqueça esta affronta, e se lembre dos seus deveres quando vê dormir aquelles que devem velar pelos seus direitos offendidos.

### DESPACHO DE PRONUNCIA

(CONTINUAÇÃO)

Essas mesmas testemunhas affirmam que o eleitor Antonio Hortencio chegou a ter voz de prizão, e foi levado para além das alas da tropa aos empurrões pelo proprio administrador querellado. Estes depoimentos são confirmados pelas testemunhas militares d'um modo generico, quando affirmam que alguns individuos foram mandados retirar para o fundo da egreja, e pelas proprias testemunhas de tão fallado auto administrativo, julgando attenuar a importancia do facto da expulsão com dizerem que esta era só para o fundo da meza, a 3 metros de distancia! E' muito digno de fixar-se o depoimento de Antonio Alves da Rocha, um dos mais decididos defensores dos querellados. A folhas 76 diz esta testemunha — que o dr. Hortencio depois de revistado, se poz ao pé do presidente e dos escrutinadores e disse que não sahia d'ali senão a poder de bayonetas, e o presidente pediu auxilio ao administrador para que o *fizesse sahir* d'ali para o fundo da meza, ao que o administrador do concelho annuiu, dizendo ao Hortencio, que tinha *de sahir d'ali* para o fundo da meza, e que sahiu a gritar dizendo que hia protestar.

Está demonstrado exuberantemente, parece-nos, por testemunhas de todas as cathegorias, e de todas as procedencias, que se vedou por um *modo pertinaz e audaciosamente violento* o livre accesso á urna; attentando-se assim contra o exercicio do direito eleitoral por meio da força. Resta finalmente examinar a prova dos autos quanto ao crime de falsificação do escrutinio, de que os querellados são tambem arguidos.

As testemunhas dos summarios de folhas 114, 115, 147, e 144, são conformes em dizer que viram o presidente d'assembleia quasi em seguida á expulsão dos eleitores e tendo-se apenas escrutinado uma ou duas listas tirar da urna, por duas vezes, listas ás mãos cheias, rasgando-as sem as ler, nem dar a ler aos escrutinadores.

São quatro testemunhas conformes, que na censura de direito fazem prova plena, e cujo officio juridico não póde o arbitrio do julgador anniquilar. Nem este facto assim determinado e positivo póde destruir-se por affirmativas geraes e indeterminadas.

Mas d'imputação mais accentuada contra os querellados, é que o escrutinio foi violado, principalmente porque foram substituidas na leitura das listas os nomes dos candidatos.

Não ha testemunha que affirme o facto pelo ver, e os autos mostram que não podia havel-a.

Desde o momento que a meza se isolou do collegio eleitoral por um accordão de tropa; desde o momento, que esta repellia os eleitores, que d'ella queriam acercar-se; desde o momento que expulsou os poucos que tinham conseguido aproximar-se da urna; desde o momento que a ordem tyranica se cumpriu desde o principio do escrutinio, até que este se ultimou, como provam os executores d'essa ordem, é mais do que evidente que era praticamente impossivel verificar a exactidão na leitura das listas.

Ora é exactamente para fiscalisar este acto substancial da eleição, que aliás está sendo explorado no paiz d'um modo tão assustador e compromettedor da probidade eleitoral, que a lei decreta o liberrimo accesso á urna, que sanccciona o direito sacratissimo de se poder vigiar de perto e por todos os lados a urna e os membros da meza.

As testemunhas que affirmam a legalidade da eleição, não podendo negar os factos relatados, e que tambem affirmam que a leitura das listas se podia verificar do fundo da meza a tres metros de distancia, insistem numa inseusatez.

Estando o presidente na cabeceira da meza, e os escrutinadores dos lados d'ella, como é a hypothese dos autos, é evidente que os ditosos do *fundo da meza* só podiam contemplar as listas de perfil.

Todos sabem os que não estão dementados, que a leitura das listas só póde praticamente verificar-se estando juncto aos escrutinadores, principalmente pelo lado de traz d'elles, e ainda assim com os olhos muito abertos.

Servindo-me da phrase de uma auctoridade respeitavel, referindo-se tambem ao processo celebre, diremos — que catões fossem os auctores de taes asserções, não se podiam reputar offendidos com dizer-lhes que as suas affirmativas são pelo menos um tristissimo paralogismo.

Vejamos a questão por outro lado, ou antes expliquemos circumstanciadamente os factos.

No dia 15 de outubro proximo findo, foi requerido, logo de manhã, um exame judicial na urna, o qual se realisou, e do qual resultou, que a urna estava intacta. Os eleitores Antonio Hortencio, Thiago e Frias faziam parte d'essa diligencia judicial e entraram por isso na egreja antes de começado o escrutinio. Quasi em seguida ao exame judicial, os membros da meza occupam os seus logares, e a tropa é, acto continuo, introduzida na egreja, e fórma em duas alas da fórma que tantas vezes temos repetido.

É claro que tumulto ou aggressão não podia havel-a não ser que os mortos se tivessem insurgido; porque a força eleitoral, no dizer de Castellar, estava ainda na rua.

Formada a tropa, e tendo ordem de não deixar transpôr a linha por ella traçada, permittiu-se então a entrada aos eleitores.

Alguns quizeram transpor as alas da tropa, mas foram por ella repellidos. Mas os eleitores Hortencio, Frias e Thiago, que por um facto imprevisto tinham entrado na egreja antes da tropa, foram collocar-se naturalmente junto da urna e membros da meza. Foram revistados e encontrados inermes. Não importa. Ordenam-lhes que se affastem d'ali; oppõem-se proclamando o seu direito; é tudo inutil; entrevem a auctoridade administrativa arrasta o eleitor Hortencio, levando-o aos empurrões segundo uns ou disse-lhe *tem de sahir* segundo outros; como quem falla diante de bayonetas.

Expulsos estes eleitores, ficam os membros da meza completamente isolados. Começam então as chamadas operações eleitoraes. Pedem então alguns eleitores, que ao menos lhes seja permittido que dois eleitores se aproximem dos membros da meza.

Todos esses brados são inuteis; os membros da meza e auctoridades administrativas são surdos.

Eis ahi o conjuncto de factos, de cuja existencia não é licito duvidar. São confirmados por dezenas de testemunhas muitas das quaes pelo seu estado subjectivo e circunstancias especiaes, são dignas de todo o credito. O que significam esses factos, o que valem na censura do direito em relação á falsificação do escrutinio imputado aos querellados? Ainda mais. Os eleitores Hortencio e Thiago estavam inermes; a segurança individual dos membros da meza não podia pois correr perigo.

Não podiam mesmo estes eleitores serem soccorridos pelos seus correligionarios, porque d'elles estavam separados por duas alas de tropa. Portanto o medo e os phantasiados perigos não pódem aqui invocar-se para legitimar esta expulsão ou afastamento que vale o mesmo. Uma probidade eleitoral grosseira convidária estes eleitores a collocarem-se ao lado da meza quando o direito d'elles á sua permanencia ali, não fosse, como é sanccionado na lei e indiscutivel. Qual é, pois, a conclusão moral e juridica, que póde deduzir-se d'estes factos contra os membros da *mesma?* digo, membros da meza? E' e não póde deixar de ser, que não queriam eleitores ao seu lado, nem em derredor, porque não queriam que os seus actos, e especialmente a leitura das listas podesse ser verdadeiramente fiscalisada E portanto moral e juridicamente incorreram na suspeita de viciação ou falsificação do escrutinio. E assim todos os factos se ligam e completam reciprocamente.

A força publica não seria collocada como foi, dentro do templo, com ordem d'ali permanecer até final, se não houvesse o proposito premeditado de afastar os eleitores de junto dos membros da meza, porque d'antemão se sabe, que estas ordens só se fazem respeitar á força de bayonetas; mas tambem não se tomaria esta resolução de attentar contra o exercicio do direito eleitoral por modo tão inaudito, se não houvesse o mesmo proposito da violação do escrutinio. Os primeiros factos criminosos explicam o ultimo, e o ultimo explica os primeiros. Para chegar a estas conclusões não é mister grande esforço de critica, basta possuir essa indifferença tranquilla de que nos falla Herbert Spencer. A prova, pois, contra os querellados, pelo que respeita ao crime de falsificação, deduzimol'a fóra, do complexo dos factos narrados. E' a prova que os jurisconsultos inglezes, segundo Bonnier, chamam *circumstancial*, a qual é reputada de melhor quilate juridico do que a testemunhal, embora d'ella provenha indirectamente. Do que fica largamente exposto, deduz-se tambem que estes acontecimentos eram impossiveis sem pleno accordo e sem plano previamente combinado entre os membros da meza, presidente e auctoridade administrativa, e portanto todos coauctores do mesmo crime, embora avulte a responsabilidade do presidente e administrador do concelho pela sua posição official e especial. Os autos mostram que todos os membros da meza eram partidarios do chamado candidato governamental, o presidente irmão e o administrador cunhado.

As testemunhas inquiridas não envolvem nos seus depoimentos outras pessoas, além dos querellados; e do querellado José dos Santos só falla uma testemunha e pouco explicitamente.

Declaro pois, que as testemunhas inquiridas e factos relatados só obrigam a prisão e livramento aos querellados o bacharel Amandio Eduardo da Motta Veiga, presidente, e aos vogaes, Antonio d'Almeida Mello e Senna, e José Marrão, escrutinadores, Antonio de Brito Freire e Vasconcellos e Fernando José da Silva, secretarios, pelos crimes de falsificação eleitoral, e pelo crime de attentado contra o exercicio do direito eleitoral por meio de demonstrações ameaçadoras, e até pelo meio da força armada, vedando-se o livre accesso á urna, praticados no dia 15 de outubro proximo findo na assembleia d'esta villa, quando se procedia á eleição de deputados por este circulo; crimes previstos e punidos pelo artigo 132.° e 139.° do decreto eleitoral de 30 de setembro de 1850, pelos quaes querellou o ministerio publico, e o queixoso Antonio Hortencio, sem que possa invocar-se, salvo o devido respeito, o artigo 205.° do codigo penal; como demonstra o sr. Couto Monteiro, manual eleitoral, paginas 57 (nota); pelo que respeita ao querellado Elisiario Vaz Preto Casal, egualmente as testemunhas e factos relatados obrigam a prisão e livramento por ser co-auctor nos mesmos crimes, ou pelo menos cumplice, e portanto sugeito ás mesmas penas, como dispõe o artigo 142.°, paragrapho unico do decreto eleitoral citado.

Não póde admittir-se fiança, visto o disposto no artigo 40.° da lei de 23 de novembro de 1859.

Como a deprecada enviada para a comarca de Vizeu ainda não foi devolvida, e, além d'isso, digo, respeito a factos, que não pódem influir essencialmente na verdade dos autos; e como seja mister dar cumprimento á lei de 18 de julho de 1855, artigo 16.°, § 3.°, hei o summario por encerrado. Junte-se aos autos a deprecada alludida logo que seja devolvida. Cumpra com os deveres que a lei lhe impõe quanto ao registo criminal, e passe com os competentes mandados de captura e que entregará ao ministerio publico. Intime este ao ministerio publico e parte querellante, e aos reus depois de presos. Ceia, 2 de dezembro de 1878.—Eduardo José Coelho.

### A concessão da Zambezia

Como promettemos, começamos hoje a transcrever do *Diario das Camaras* o dis-

curso patriotico do sr. conde de Casal Ribeiro contra o decreto de 26 de dezembro, que deu de presente ao companheiro de viagem do sr. Fontes a mais rica possessão, que hoje temos além mar.

Em vista do que ha dias dissémos, e do discurso de s. ex.ª que transcrevemos, ninguem ousará considerar suspeita a opinião do illustre par do reino, que na sessão de 11 do corrente proferiu o seguinte discurso:

«*O sr. conde do Casal Ribeiro*: — Sr. presidente. Corre felizmente placida esta discussão, que ao principio ameaçava de tornar-se agitada e violenta. Congratulo-me com v. ex.ª, congratulo-me com a camara a que tenho a honra de pertencer, porque ouviu, escutou e attendeu os prudentes e razoaveis conselhos partidos do alto da presidencia, lembrando a todos a moderação e tranquillidade de animo, com que convem entrar no exame da importante questão de administração que está pendente.

Não virei eu alterar ou perturbar tal disposição, prescrutando de que lado houve maior culpa ou provocação, que podésse tender a dar ao debate um caracter diverso d'aquelle que lhe convem.

Neste momento não posso deixar de applaudir a moderação com que o sr. ministro da marinha defendeu o acto que referendou.

Só em um ponto me permittirá o nobre ministro observar-lhe que bem podia ter dispensado toda aquella parte da sua oração, em que se referiu á rectidão das intenções com que procedeu, por isso que de tudo quanto se tem dito nesta casa não ouvi cousa alguma, que podésse beliscar a mais melindrosa susceptibilidade.

As honradas intenções do sr. ministro e as de todos os seus collegas são axiomaticas, não prestam flanco a duvidas, não carecem de demonstração.

Tracta-se agora simplesmente, chãmente, comesinhamente da questão da Zambezia. Tractemos, pois, da Zambezia, simplesmente da Zambezia, como convem, placidamente, separadamente, e sem a envolver com qualquer outro episodio ou incidente.

Ha tempo e opportunidade para tudo. Outras questões, outros assumptos politicos ou administrativos, de importancia mais ou menos grave, prenderão a nossa attenção, e virão a ser tractados no momento que lhes competir.

Em tempo, em occasião opportuna examinaremos se cabe alguma responsabilidade grave ao sr. ministro dos negocios estrangeiros pelo andamento e solução que deu a uma pequena questão internacional, que se levantou entre Portugal e Hespanha, a proposito de um conflicto de pescadores no Algarve.

Apesar de não ter ainda todos os documentos sobre a questão, o conhecimento que d'ella supponho possuir assegura-me que terei a fortuna de me encontrar então ao lado do nobre ministro e meu antigo amigo, o sr. Andrade Corvo, porque o seu proceder foi correcto, como tem sido correcta toda a gerencia dos negocios externos a cargo de tão elevada capacidade e robusta intelligencia.

Mais tarde e opportunamente teremos occasião de examinar sem aggravo para ninguem, sem offensa de nenhuma intenção, se, porventura, tem sido egualmente correcta, egualmente sã, egualmente razoavel, a politica que tem promovido o recrutamento do partido republicano dentro do poder e pelos meios do poder. (*Apoiados.*) E digo isto sem o menor intuito offensivo a individuo algum.

Promoveram-se officialmente candidaturas republicanas, e quando os candidatos francamente declaravam a sua crença politica, e que não podiam rejeitar os suffragios que se lhes déssem, nobremente procediam. O que não póde affirmar-se é que procedesse bem o governo que taes candidaturas promovia, não por causa dos individuos, mas por causa dos principios d'elles, e dos principios que esse governo mantinha e devia manter illesos. (*Muitos apoiados.*)

Mas, sr. presidente, a tempo tractaremos d'isso; agora não; agora Zambezia, pura, exclusivamente Zambezia, nada mais, nada menos, á vista dos documentos, chãmente, simplesmente, modestamente.

Mas, sr. presidente, o que é a questão da Zambezia?... È fastidioso ler, e mais fastidioso repetir leituras. Mas nesta questão não ha mais que ler, reler e tornar a ler o parecer da junta consultiva do ultramar, assignado por cavalheiros, muito serios, muito dignos, muito respeitaveis, muito competentes na materia, que officialmente foram consultados, e déram sobre o caso imparcialmente e rectamente o seu parecer. Para que havemos de recorrer a esta ou áquella expressão, em que se aprecia, elogiando o caracter do concessionario, cousa que não vem para o caso?....

De que se tracta é das conclusões, e as conclusões dizem isto:

«1.º Que o governo de Vossa Magestade não deve conceder ao supplicante 100:000 hectares de terrenos na Zambezia»... Eu ouvi a resposta e logo responderei á resposta, «nem mesmo o exclusivo por vinte annos para a pesquiza e exploração de minas, *porque estas concessões collocariam quasi toda a provincia nas mãos de um individuo ou de uma companhia, o que seria impolitico e perigoso.*»

«3.º Que organisando o supplicante uma companhia com bastantes capitaes, e mostrando esta, depois de uma grande exploração, que já são insufficientes as minas e terrenos concedidos, o governo *neste caso* lhe concederá outros em harmonia com os capitaes e força da exploração.»

A junta consultiva não disse que não convinha explorarem-se as colonias, nem mesmo condemnou em absoluto as concessões.

Quando, porém, se fizessem, lembrou regras convenientes, e eil-as:

«Conclusão 5.ª—*toda e qualquer concessão será precedida de um deposito*, etc.»

Já não leio o decreto, sr. presidente, já não leio o decreto que fez a concessão; é inutil. Toda a camara, todo o paiz o conhece; compare-o quem quizer com as palavras do parecer da junta consultiva. (*Muitos apoiados.*)

È certo que o governo não é obrigado a seguir os pareceres das corporações consultadas; mas é certo tambem que este parecer, se vale muito pela auctoridade das pessoas que o firmam, muito mais vale pela razão clarissima e pelo clarissimo bom senso que preside á sua redacção.

E, todavia, apesar d'estes argumentos, note-o a camara, foi referendado o decreto concedendo 100:000 hectares de terreno e a exploração das minas, das minas de carvão, de oiro, de cobre, de ferro, de chumbo, e as florestas, e tudo quanto estava no solo, abaixo do solo, e acima do solo. (*Riso e apoiados.*)

Sr. presidente, pois conformaram-se com o parecer da junta!

E em vez de seguir o parecer da junta, concedem *até* 100:000 hectares de terrenos?!... Que cautela!... *até!*... Pois se não ha lá os 100:000 hectares, pois se as informações officiaes dizem que elles não existem nas condições de serem concedidos, pois se houve outro pretendente que pediu 50:000, e não se lhe deram por não haver tanto terreno, como vão dar agora *até* 100:000?... Realmente aqui ha poesia. (*Riso.*) Até 100:000 hectares!... 100:000 hectares onde não ha 50:000!... Este é verdadeiramente o tal direito embryonario a que se referiu o sr. ministro da marinha.

Nas minhas reminiscensias juridicas, cujo estudo vae longe, não encontro, não posso encontrar, nem mesmo sei investigar o que seja direito embryonario?...

Onde iria o sr. ministro da marinha buscar o seu ideal de direito embryonario?!... (*Riso pequena pausa.*)

Está ou não o governo obrigado a cumprir e sustentar o decreto?... Póde negal-o?... Não póde o concessionario vir ámanhã requerer ao governador de Moçambique que lhe faça entrege de 1:000, mais 1:000, mais 1:000; *até* 100:000 hectares de terreno?... (*Apoiados.*) Póde; e o governador ha de dar-lh'os. (*Apoiados.*) Se não é contrato perfeito, é uma especie de quasi contrato, como diziam os jurisconsultos romanos.

Se negarem a entrada n'esses terrenos não terá o concessionario direito para pedir uma indemnisação? E se transferir o seu direito a empreza ou companhia não transferirá tambem o direito á indemnisação? (*Apoiados.*)

*Até* 100:000 hectares!... Não lhe deram de vez os 100:000; não, porque lá vem o precavido *até!*... Precaução admiravel!... Ou antes poesia (*Riso*), pois que esta questão não póde tratar-se senão pelo lado poetico. (*Riso.*) *Até* 100:000 hectares onde não existe tanto terreno?... Para que!...

Parece que se espera alguma revolução cosmogonica, algum phenomeno geologico, alguma erupção vulcanica, algum movimento das forças da natureza (*Riso*), que eleve montanhas, que abra valles cortados por novas torrentes aptos a receber conveniente exploração agricola, ficando então aproveitaveis os espaços concedidos, recentemente creados, e já previamente doados ao sr. Paiva de Andrada!... (*Riso*). Pois o que é isto, senhores, senão poesia, poesia e tudo poesia?!... (*Riso.—Pausa.*)

(*Continua.*)

# CORREIO DE HONTEM

## Figueira, 27 de janeiro

A *Correspondencia da Figueira* em o seu numero 269, occupava-se da necessidade d'aqui ser organisado um corpo de policia e a esse respeito fazia considerações que justificavam a utilidade da sua lembrança.

Fazendo nossas algumas das suas considerações sobre o facto, repetiremos com ella:

«Disse ha tempos um homem notavel que eram justamente as terras mais pacificas as que precisavam de maiores cuidados policiaes, para não serem contaminadas pelo exemplo das terras onde existe a dissolução de costumes.»

Perfeitamente d'accordo — ordinariamente tem-se como norma que é precisa a manifestação do crime para que as represalias da justiça lhe sejam applicadas, quando é certo que as sociedades deveriam antes cuidar com afinco de suffocal-o na origem — por outras palavras — tractar de prevenil-o antes do que ter de dar-lhe remedio. A Figueira é uma terra essencialmente pacata: ninguem o duvida, o maximo numero de seus habitantes são pacificos e morigerados, mas é todavia certo que nem sempre a poderemos apontar como isenta de alguma escoria de viciosos, que ainda apertados em estreito circulo poderão recrutar uma e mais adhesões.

É tocante este ponto, que nos lembra oppôr á propagação da degeneração de costumes a prestimosa vigilancia policial, e isso para que o decurso do futuro nos traga a successiva restricção das depravações em vez dos lamentaveis effeitos do alargamento da sua area corrupta e fatal.

Ultimamente tem-se dado com frequencia alguns assaltos nocturnos ás casas dos cidadãos, que a auctoridade, desamparada do auxilio policial, mal póde punir e muito menos evitar. Convirá pois que aqui seja creado um corpo de policia que se encarregue de vigiar a gatunagem, que sem isso cada vez mais atrevida se tornará, contando com a impunidade.

Em meado do anno findo tivemos aqui um destacamento de policia civil d'essa cidade, que veio para fazer serviço durante a quadra de banhos. O seu fim principal parece que era o de auxiliar a auctoridade administrativa na extincção do jogo de parar, mas isso valeu-lhe o levantar-se uma legião de batoteiros a vociferar contra a medida de repressão e como alguns d'elles se arrogavam poder bastante para se imporem como influencias, viu-se a auctoridade administrativa em primeiro guerreada com dicterios, e mais tarde impotente ante a reacção dos *potentadosinhos* que lhe inutilisavam a sua energia moral.

Verdade seja que, por algumas vezes, o zelo policial foi levado até as raias do vexame; alguns policias menos cordatos, cheios de arrogancia por se verem enfiados numa farda e atados a uma espada, sentiam-se com ganas de prender meio mundo por nada ter feito, e outro meio por ter-se rido do seu filaucioso militarismo. Em summa: venha o corpo de policia civil; cumpra convenientemente a sua missão para que não haja motivo de queixa pelos vexames a que der causa, nem que a sua negligencia deixe ahi campear sem correctivo o desbragamento do vicio e o atrevimento desaforado dos gatunos.

— Depois de uma prolongada estadia dentro do porto, motivada pelo mau tempo, sahiu na sexta feira a barra para a Bahia a escuna *Aguas 1.ª*

Este navio pertence aos srs. Aguas & Filho d'esta praça. Leva um carregamento de vinhos e sal.

— Hontem de tarde partiu para Faro, aonde vae tractar da sua saude, o sr. Mathias Joaquim Ribeiro, cavalheiro muito respeitavel d'esta villa.

— Vae novamente funccionar a fabrica de vidraça do Cabo Mondego, que actualmente está arrendada pelo sr. Antonio da Silva Guimarães.

— Os productos d'aquelle estabelecimento têem adquirido justissima reputação, devido isso a incansaveis exforços dos individuos que o têm dirigido, collocando-o á altura dos melhores estabelecimentos do genero.

— Entrou na sexta feira passada o patacho inglez *Britannia*, com carregamento de 3:000 e tantos quintaes de bacalhau consignados á casa Rendell & C.ª Este navio foi o que andou sobre a barra d'este porto no dia 10 do corrente. Apanhou as ultimas refregas do temporal arrancando-lhe o mar algumas taboas da borda falsa.

Por causa do tempo teve que alijar alguma da carga. Parece que uns 400 e tantos quintaes de bacalhau.

— Ouvimos que na noute de sabbado para domingo se introduziram os amigos do alheio no escriptorio do sr. Manuel de Oliveira, na rua do Rio-tinto, e levaram-lhe d'alli 2$500 réis.

Por felicidade parece que o roubado havia nesse dia mandado para casa algum dinheiro mais que lá tinha.

Tambem na noute de sexta feira para sabbado, foram os taes *liquidadores* a um armazem da sr.ª Maria Ralha, e roubaram-lhe 32$000 réis que tinha em uma caixa.

— Suppõe-se perdida a escuna ingleza *J. A. Smith*, que em 22 de dezembro sahiu da Torre Nova para este porto. Faz hoje 37 dias de viagem.

— Sahiu hontem para essa cidade na diligencia da tarde o sr. Antonio José Duarte e Silva.

— Foi hontem distribuido o relatorio da Administração da Companhia Figueirense de Reboques, relativo ao anno findo.

Vê-se por elle que no anno de 1877 entraram a nossa barra 462 embarcações e o anno passado 324, havendo uma differença de 138 entradas a menos das do anno anterior, excluindo do numero das entradas as lanchas costeiras. Aponta tambem uma reducção na navegação para o Brazil durante o anno de 1878. Neste anno apenas sahiram 6 navios com aquelle destino em quanto que no de 77 sahiram 12.

| | |
|---|---|
| A receita geral foi de . . . | 3:786$833 |
| A despeza de . . . . . | 1:854$463 |
| Saldo a favor. . . R.$ | 1:932$370 |

A administração propõe que este saldo seja dividido d'esta fórma:

| | | |
|---|---|---|
| Para dividendo 6 % sobre o capital emittido em réis. . | 12:500$000 | 750$000 |
| Para deterioração do guindaste, estaleiro, utensilios e lanchão 10 % sobre o seu valor. | 263$523 | |
| Para deterioração do rebocador. . | 100$000 | 363$523 |
| Para fundos de reserva e administração. . . . . | | 818$847 |
| | | 1:932$370 |

O activo e passivo da companhia é representado respectivamente no balanço por 28:077$464.

Apreciando a differença para menos havida o anno passado nos rendimentos da companhia, diz a Administração:

«A deficiencia que se nota no confronto dos dados d'este anno com os do anno anterior, é maior do que parece, se attendermos a que no anno de 1877 — já não foi dos mais favoraveis ao movimento maritimo-commercial d'este porto, comtudo, como felizmente as causas que concorreram para este estado desfavoravel, são de sua natureza transitorias, é de presumir que mais tarde volte aquelle movimento ao seu estado regular.»

— O tempo, tendo rondado o vento para o N. E., melhorou um pouco.

Hontem esteve um dia de sol, soffrivel, mas frio, e ao cair da tarde mais frio ainda se sentia.

— Nestas ultimas noutes o sr. administrador do concelho, regedor e cabos de policia, têm feito ronda pelas ruas da villa afim de evitar a continuação das ladroeiras que ultimamente se tem dado.

— O nosso illustrado amigo e patricio Gaspar de Lemos occupa-se actualmente de um escripto, que brevemente tenciona dar á luz com o titulo—*Scenas da Figueira.*

O assumpto, conforme o titulo indica, é o esboço d'alguns caracteristicos da nossa vida local.

— A camara municipal vae agora tractar de edificar a casa em que deverá funccionar a eschola de instrucção primaria da povoação da Gala. Já não vae cedo.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Viagem** — A corveta da guerra *Duque da Terceira* levantou ferro no domingo ás 7 horas da tarde para ir fundear perto da barra.

De madrugada de segunda feira sahiu a barra com destino ás ilhas de Cabo Verde, d'onde irá reunir-se ás canhoneiras *Rio Lima* e *Sá da Bandeira*, á Guiné portugueza.

Socegado este territorio, continuará viagem para Angola, onde serão distribuidos pelos vasos de guerra ahi fundeados os seis guarda-marinhas, que vão na *Duque da Terceira*, e que ficam ahi a fazer a estação de tres annos, que é o tirocinio para o posto de 2.º tenente.

Entre estes foi o nosso patricio e muito nosso conhecido sr. Jayme de Serpa Forjaz, filho do nosso amigo o sr. Diogo Forjaz.

Desejamos a todos feliz viagem.

**Novo livro** — O sr. Manuel Malheiro, acreditado livreiro do Porto, acaba de editar um primoroso livrinho, a que o seu illustrado auctor o sr. Alberto Pimentel, deu o nome de *Romance da Rainha Mercedes*.

Como facilmente se vê pelo titulo, é elle a descripção da infausta scena que ha poucos mezes se deu na côrte do nosso visinho reino.

Ninguem houve então que ao ouvir contar aquella tristissima narração, se não compadecesse do infeliz rei, que unindo os seus destinos á mulher que tão ardentemente amava, a viu em breve succumbir em seus braços. Pois esse terrivel drama, que teve por prologo o doirado thalamo nupcial e por epilogo a triste e negra campa, acha-se hoje explendidamente descripto num estylo fluente, formando um quadro arrebatador onde o sr. Alberto Pimentel nos apresenta com vivissimas côres todas as scenas reaes, que mais parecem producto de ideal imaginação de poeta.

Recommendar este livro seria um attentado ao credito do escriptor que o fez: limitemo-nos a agradecer ao sr. Malheiro o exemplar que nos enviou.

**Festividade** — Celebrou-se no domingo com grande pompa em Santa Cruz a dos Santos Martyres de Marrocos.

Foi muito concorrida. Prégou de tarde o sr. padre Neves, cuja oração agradou bastante.

**O Astro da Juventude** — Sahiu o 1.º numero d'este jornal, que se publica nesta cidade, e cujos prospectos se distribuiram com o titulo de — *Caloiro*. Os seus artigos não estão mal escriptos, attendendo a que, quem os fez, são estudantes de preparatorios, que não têem os precisos conhecimentos, que só se adquirem com estudos mais elevados que os da actual instrucção secundaria. Porém não desanimem que o uso faz mestres.

**Rectificação** — O nosso amigo Pinto, bedel de Direito, com mui justificada razão deve ter-se zangado comnosco, por não mencionarmos entre os nomes das pessoas, que assistiram á missa mandada celebrar pelo curso do 2.º anno por alma d'um seu malogrado condiscipulo, o d'elle que assistiu e entregou os convites aos outros cursos.

Foi uma falta involuntaria de que nos penitenciamos aqui, agradecendo-lhe em nome do curso a sua presença naquelle acto de religião e saudade.

**Theatro de D. Luiz** — Esta casa não poderá comportar os espectadores, que vão assistir aos maravilhosos trabalhos da companhia *China*, que ahi chegou.

Coimbra que tem admirado os trajos naturaes dos artistas, não quererá deixar de ir avaliar os seus trabalhos aereos que tem causado verdadeiro assombro nas primeiras capitaes do mundo conhecido.

O jogo das facas, novo nesta cidade, deve attrahir grande concorrencia aos espectaculos. Assim o esperamos e desejamos.

**Consorcio** — Uniram-se pelos laços matrimoniaes o sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, escrivão de fazenda d'este concelho, e a ex.ma sr.ª D. Maria José Forjaz de Sampaio, filha do fallecido lente da faculdade de direito da Universidade, Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Felicitamol-os, e desejamos-lhe um futuro feliz, em tudo digno do merecimento dos noivos.

**Belem** — Do sr. Pedro Franco acabamos de receber um opusculo, que este cavalheiro dedica ao sr. Anselmo José Braamcamp, honrado e nobre chefe do partido progressista, onde nos expõe com a maxima lucidez todas as irregularidades, traficancias e attentados á liberdade eleitoral, postos em pratica pelo immoral governo do sr. Fontes e seus sectarios para conseguirem ganhar *As eleições municipal e distrital do concelho e circulo de Belem*.

Agora que está proxima na camara electiva a discussão do parecer d'esta eleição é bom e util que se esparja luz sobre este assumpto, por isso que essa maioria corrupta que ousou approvar a eleição de Ceia não terá duvida nem escrupulo algum em reprovar esta, pois que é capaz de tudo; mas é necessario que o povo saiba o modo como desempenham o seu mandato aquelles a quem o entregou.

Ao sr. Pedro Franco os nossos sinceros agradecimentos.

**Theses** — Defende-as na quinta e sexta feira, na faculdade de direito, o sr. Poderosa Guimarães, talento robusto, argumentador de rija tempera, e laureado academico em todos os annos do seu curso litterario.

**O desastre no Porto** — Ácerca d'este grande desastre, transcrevemos os seguintes telegrammas, que relatam este triste acontecimento:

«*Porto, 27, ás 6 h. e 56 minutos da tarde.* — Desabou uma pedreira nas proximidades da Corticeira, junto á ponte pensil. Esmagou trez moradas de casas, metteu a pique trez barcos que estavam á descarga.

«O fogo lavra com grande intensidade nas ruinas das casas.

«As torres tocam a rebate.

«Calcula-se em mais de 40 o numero das victimas.

«Grande alvoroço na cidade.»

—

*Porto, 27, ás 10 h. da noite.* — As acertadas providencias tomadas havia alguns dias pelas auctoridades evitaram grandes desgraças. Era limitadissimo o numero de pessoas que alli habitavam, e suppõe-se que o numero de mortos não seja superior a 10; ha feridos e contusos. Os soccorros, que chegaram rapidamente, não poderam prestar-se, como seria para desejar, pelo receio de novo desabamento.

Os homens que estavam nos barcos afundados conseguiram salvar-se a nado.

A concorrencia é enorme.

Prohibiu-se o transito pela ponte pensil e caes da Ribeira, onde circulam patrulhas de cavallaria para impedir o transito e a approximação ao local do sinistro.

Logo que possa, informal-o-hei com dados mais seguros.

A esta hora é impossivel dizer ao certo tudo quanto ha de verdade.

—

*Porto 28, ás 2 h. 55 m. da tarde.* — A pedreira que desabou andava-se demolindo por ordem da camara quando se deu o sinistro.

Os moradores das casas tinham sido intimados para as despejarem. Alguns não quizeram obedecer a esta intimação, sendo necessario empregar a força. Foi prezo um d'elles, que resistiu.

Cinco empregados da camara, que trabalhavam na demolição, quando teve logar o desabamento, foram salvos, por estarem amarrados com cordas e ficarem suspensos.

O transito já tinha sido prohibido. Até agora só se encontraram 4 cadaveres. Não se póde calcular ao certo quantas são as victimas.

O incendio ainda lavra.

Os bombeiros trabalharam toda a noite. Ás 9 horas da manhã teve de ser abandonado o serviço do desatterro e extincção do incendio, por ameaçar desabar mais uma parte da pedreira.

Foi prohibida a passagem na ponte pensil e o transito pelo rio. Todas as auctoridades estão no local do desastre, e muito povo nas immediações e em barcos no rio.

Estudam-se os meios de apear sem perigo a pedreira que ainda ameaça desmoronar.

A cidade está consternada.

**Brinde** — Já foi distribuido o que a empreza do *Diario de Noticias* costuma offerecer aos seus numerosos assignantes. O presente volume intitula-se — *O mestre d'Aviz*, e é devido á penna do sr. Carlos Pinto d'Almeida. Acompanha-o tambem um kalendario para este anno.

Ao nosso estimado collega muito agradecemos o exemplar que nos envion.

**O conego Henrique de Menezes** — No *Jornal de Loanda*, que acabamos de receber, encontramos as seguintes noticias, que dizem respeito ao nosso patricio o sr. conego Henrique de Menezes. Transcrevemol-as, desejando ao nosso amigo as maiores venturas.

«Todos se lembram quantas saudades deixou o nosso amigo, ao ausentar-se para Benguella: quantos amigos o acompanharam a bordo, e lhe apertaram a mão á despedida; que as pessoas mais gradas da cidade se achavam a bordo do *Bengo*, e despediram affectuosamente d'aquelle sacerdote.

Pois em Benguella teve uma ovação á chegada. Foi recebido com o alvoroço de um desejo satisfeito.

É que o sr. conego Menezes sempre, para onde fôr, sabe grangear a estima e respeito das pessoas com quem vive.

Desejamos-lhe longa estada e muita saude, e damos os parabens aos habitantes de Benguella.

—

Chegou a bordo do *Zaire* vindo de Benguella onde se achava a parochiar. Este sacerdote deixou as mais gratas saudades aos Benguellenses, pelo muito que se fazia querer, pelas suas boas qualidades. O reverendo conego soube alli como em toda a parte, captar toda a estima. Foi acompanhado na sua sahida pelas principaes auctoridades de Benguella, que se mostravam bem saudosas.

Somos nós que lucramos com a sua vinda, perdoem-nos este egoismo da amisade.

**Galeria de Sciencias Contemporaneas** — Mais um livro importante a accrescentar ao catalogo do sr. Ernesto Chardron, e com elle um nome respeitavel que lhe está intimamente ligado, o nome do auctor o sr. J. M. da Cunha Seixas.

Hontem publicava este illustrado escriptor a sua brilhante dissertação intitulada *Os principios da historia de Philosophia*, que lhe sahiu em ponto para o concurso da cadeira de historia universal no Curso Superior de Letras, e hoje dá a lume um grosso volume de 865 paginas, onde com notavel proficiencia tracta das nossas sciencias contemporaneas.

O sr. Seixas é um cavalheiro muito estudioso, do que é optima prova este seu recente trabalho.

Receba o sr. Ernesto Chardron os nossos agradecimentos, pelo exemplar que se dignou offerecer-nos.

**Côrtes** — As sessões d'hontem nas camaras, segundo os extractos que em telegramma lemos nas folhas do Porto, não tiveram grande importancia.

Na dos pares elegeram-se commissões: na dos deputados pediu o sr. Emygdio Navarro explicações ao sr. ministro da marinha sobre o desastre de Bolor, e perguntando quaes as medidas que o governo adoptára para correcção do gentio e defeza da auctoridade portugueza. Respondeu o sr. Thomaz Ribeiro dizendo o que sabia pelas ultimas noticias vindas d'alli e as providencias que tomára.

Na sexta feira começa a discussão da resposta ao discurso da corôa, não se marcando ainda o dia para a interpellação do sr. Marianno de Carvalho sobre a concessão da Zambezia, dando-se já o ministro da marinha como habilitado.

**Incommodo** — Esteve incommodado de saude o sr. José Augusto Nazareth, estudante de preparatorios, e filho do sr. Candido Nazareth, relojoeiro estabelecido na rua da Calçada.

Sabemos que vae em via de restabelecimento pelo que o felicitamos.

**Publicações** — Foi-nos offerecido um exemplar das seguintes, que muito agradecemos:

*Diccionario Popular*, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario, dirigido por Manuel Pinheiro Chagas. Fasciculos 121 e 122.

— *La Naturaleza*, revista de sciencias e de sua applicação pratica nas artes e industrias. N.os 58, 59 e 60.

— *O Ollendorff Aperfeiçoado*, novo methodo para aprender o francez sem auxilio de mestre, por Domingos de Azevedo. Volume IV, folhas 19 e 20. Pelo facto de ter sido nomeado administrador da Empreza Propagadora de Livros Uteis, que edita esta publicação, o sr. Balthasar Rodrigues Castanheira, deve d'ora avante ser dirigida toda a correspondencia para este cavalheiro, rua do Correeiro (vulgo Travessa da Palha, n.º 236.

— *Através d'Africa*, viagem de Zanzibar a Benguella, por V. L. Cameron, traducção do sr. Francisco de Lencastre. Editores Mattos Moreira & C.ª, Praça de D. Pedro, 67. Fasciculo 8.º

— *Revista de Arte e de Critica*, publicação semanal de que é director litterario o sr. Ernesto Pires. Anno I, n.º 6.

— *Jornal de Modas*, revista de litteratura e modas. Editor proprietario J. J. Bordallo. Anno XIII, n.º 145.

— *Padres e beatas*, por Hector Malot, versão portugueza de Julio de Magalhães. Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, n.º 26, 1.º andar. Folhas 1 a 12 do 1.º volume.

— *O Agricultor do Norte de Portugal*, por os principaes agronomos e lavradores do paiz. Ernesto Chardron, Porto. Vol. II, n.º 3.

— *A Mulher do Saltimbanco*, por Xavier de Montepin. Belem & C.ª, editores. Vol. II, folhas 4 a 8.

— *O Mestre Popular* (o francez sem mestre), por Joaquim Gonçalves Pereira. N.º 50 e 51.

— *O Instituto*, revista de sciencias e litteratura. Coimbra, imprensa da Universidade. Segunda série, n.º 6.

---

Entre as publicações especialmente destinadas ás familias, poucas ha que satisfaçam ás multiplas condições que lhes são exigidas.

A sua parte litteraria deve ser interessante, moral e instructiva; os trechos de musica, variados e bem escolhidos. Deve dar a respeito da moda modelos completos, sem exagêro nem mau gosto e offerecer a seus assignantes um grande numero de desenhos, modelos de tapeçaria e pequenos labores.

Tem sempre satisfeito a estes requisitos o MAGASIN DES DEMOISELLES e a isso elle deve o estar no seu 35.º anno de existencia.

Uma das grandes vantagens d'esta publicação a respeito da qual nunca assás chamaremos a attenção dos leitores, é o cuidado que se tem tomado em separar a parte litteraria, de modo a poder formar no fim de cada anno um magnifico volume illustrado com gravuras fóra do texto.

A parte musical, bastante importante, tem por si um valor superior ao da assignatura; apresenta cada mez um trecho de musica de modo a poder formar no fim do anno uma *opera-comica* completa, poema e musica.

O MAGASIN DES DEMOISELLES é mais do que um periodico de modas, é um verdadeiro album litterario e musical, digno d'um logar distincto em todas as bibliothecas.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez. Preço para Portugal, 4$000 réis. As assignaturas fazem-se por um anno, começando no 1.º de janeiro. Tambem se admittem separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800;—Edição de 25, 1$700.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.


# ANNUNCIOS

## ATTENÇÃO

NO PATEO DA INQUISIÇÃO vendem-se porcos gordos do Alemtejo, baratos em vista d'aquelles que os carniceiros vendem. (1)

## Aspirante a pharmaceutico

PRECISA-SE um que tenha para mais de 4 annos de practica e alguns preparatorios. Nesta redacção se diz. (2)

## Precisa-se

DE UM RAPAZ com pratica de ferragens, que tenha acabado o tempo ha pouco ou esteja a acabar. (3)

## HISTORIA DE PORTUGAL

ILLUSTRADA

Está publicado o 1.º volume em 2 columnas, 4.º grande, impressão nitida e 14 optimas gravuras em papel velino. Preço avulso 2$000 réis; por assignatura, 1$400.

Em publicação o 2.º e 5.º volumes, tendo sahido 8 fasciculos do 2.º e 13 do 5.º

Continua-se recebendo assignaturas no escriptorio da *Empreza Litteraria de Lisboa*, rua Nova do Almada, 24—2.º andar.

# CARNAVAL

## José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(Antiga casa de José Ignacio de Souza Porto)

ACABA de receber grande sortido de **Mascaras**, que vende ao preço de 160 réis por duzia até 900 réis. — Canudos com papelinhos, caixas com estalos, pós dourados e prateados, serpentes de pharaon, cobras e serpentes elasticas, palitos amargos, charutos que ao fumar dão estalo, caixas com papelinhos que se pegam, caixas com pós de comixão, cartas e estampas de pulhas, rebuçados de estalo, pavios que apagam as luzes, aranhas de estalo, rãs e ratos que saltam, etc.

'Nesta casa continuam-se a alugar dominós e outros fatos para bailes e mais divertimentos tanto para a cidade como para fóra, tudo por preços sem competidor.

(4)

# Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados os credores e legatorios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, e deduzirem o seu direito, no inventario de menores por obito de Anna Veiga, moradora que foi no logar do Cioga do Monte, freguezia de Trouxemil, em que é cabeça de casal o viuvo, Estevão Cardoso, do mesmo logar. E pelo presente é egualmente citado o co-herdeiro Albano das Neves, ausente em parte incerta, para todos os termos do referido inventario.

Coimbra, 22 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (5)

# Despedida

JAYME PEREIRA DE SAMPAIO FORJAZ DE SERPA PIMENTEL, embarcando immediatamente na corveta *Duque da Terceira* com destino a Cabo Verde e Angola, e por isso não tendo tido tempo para ir a Coimbra despedir-se pessoalmente de seus parentes e pessoas da sua amisade e relações, pede desculpa d'esta involuntaria falta, e offerece a todos o seu humilde prestimo.

(6)

# Ama de leite

OFFERECE-SE uma do primeiro leite, e acciada. 'Nesta redacção se diz.

(7)

## AGRADECIMENTO

A FAMILIA do fallecido Manoel dos Covões agradece por este meio a todas as pessoas de amisade que acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes do seu sempre chorado parente, protestando a todos o seu eterno reconhecimento. (8)

# Venda de grande predio

VENDE-SE a Quinta da guarda Ingleza ao Almegue, na estrada que vae para Taveiro, defronte do Caes das Ameias de Coimbra; tem casas de habitação, corraes, eiras, muitas terras do monte com arvores de fructo, sobreiros, e grandes olivaes, e uma extensa insua.

A insua póde ser vendida em separado do monte.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, morador em Coimbra, rua do Corpo de Deus, n.º 7, está auctorisado para a venda, e prestar os esclarecimentos quanto aos onus a que a propriedade está sujeita.

(9)

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — EDITOR

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

**Nova edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes**

POR

**MANUEL BERNARDES BRANCO**

**Professor das linguas latina, grega, etc.**

SEGUNDA EDIÇÃO ILLUSTRADA COM 75 GRAVURAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Esta 2.ª edição compõr-se-ha de **12 volumes in-4, illustrado, com 75 gravuras**, primorosamente executadas pelos melhores desenhadores e gravadores do nosso paiz, impressas em papel de 1.ª qualidade, medindo cada gravura 12 por 17 centimetros.

Contém o 1.º vol., 9 estampas — 2.º vol., 6—3.º vol., 7—4.º vol., 5—e os volumes 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e ultimo, 6 estampas cada um.

Quem assignar para a obra terá direito ao retrato de Cesar Cantu, que o editor deliberou offerecer como brinde.

A assignatura póde fazer-se por entregas de 2 folhas e 1 estampa; por fasciculos de 5 folhas e 3 estampas e por volumes brochados.

*Cada folha de 16 paginas a 2 columnas, edição nitida. . . 50 réis*
*Cada estampa . . . . . , 40 »*

ESTÃO IMPRESSOS OS VOLUMES SEGUINTES

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º vol. broch. | por assig. | 1$870 | 5.º vol. broch. | por assig. | 1$615 | 9.º vol. broch. | por assig. | 1$365 |
| 2.º » | » | » | 1$665 | 6.º » | » | » | 1$690 | 10.º » | » | » | 1$615 |
| 3.º » | » | » | 1$605 | 7.º » | » | » | 1$640 | 11.º » | » | » | 1$647 |
| 4.º » | » | » | 1$525 | 8.º » | » | » | 1$615 | | | | |

LISBOA — A distribuição é semanal e o pagamento feito no acto da entrega.

PROVINCIAS E ILHAS — O pagamento é adeantado, em estampilhas, vales do correio ou ordens.

N. B. — Para as provincias e ilhas só se admittem assignaturas por fasciculos ou volumes e são remettidos francos de porte.

*O preço da obra será augmentado depois de completa.*

N. B. — O preço marcado é em moeda forte. Para mais esclarecimentos enviam-se os prospectos e catalogos a quem os reclamar.

*Não serão satisfeitas as requisições que não venham acompanhadas das respectivas importancias.*

Assigna-se nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Toda a correspondencia será dirigida ao editor proprietario**

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

# MAGASIN DES DEMOISELLES, 31, RUE LAFITE PARIS

*Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

**Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.**

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1879 — 35.º anno — Preço para Portugal, 4$000 réis.

*(As assignaturas fazem-se por anno, começando no 1.º de janeiro).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis. — Edição de 25, 1$700 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

# GOTTA E RHEUMATISMOS

## LICOR e PILULAS do Dr Laville

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.**

São os unicos empregados com incontestavel successo ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello.

*Laville*
*D. M. P.*
*da Faculdade de Paris.*

# ALCATRÃO QUINADO BARBERON

**FEBRIFUGO, TONICO, ANTI-SEPTICO, CICATRIZANTE**

INTERNAMENTE : O Alcatrão quinado previne e cura as febres mais rebeldes, desperta o appetite, *dissipa as dores de cabeça, a consumpção, as diarrheas, a anemia e a chloro-anemia.* Em uma palavra; é o reconstituinte das saudes estragadas, e o mais poderoso reparador para as pessoas de constituição fraca, nervosas ou rachiticas. **Substitue os melhores Vinhos Quinados, e reune ás propriedades soberanas da QUINA DO PERU, as não menos evidentes do ALCATRÃO DE NORUEGA.**

EXTERNAMENTE : E' uma excellente agua de toucador para injecções. As suas propriedades anti-septicas e cicatrizantes. Aornão-n-o indispensavel para pensar *chagas de máo caracter, mordidelas, cortaduras, impigens humidas, sarna, lepra, ulceras molestias do couro cabelludo, comichões,* etc., etc. Preço 500 réis.

*Depositos:* BARBERON Y C.ª, á Châtillon-sur-Loire, (Loiret). França. Em Coimbra na pharmacia Libertador Ferraz, largo do Castello.

# Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, a requerimento de Victorino Cardoso Valente, viuvo, e seu filho Francisco Cardoso Ferreira Valente, solteiro, maior, d'Arnellas, freguezia do Olival, concelho de Gaia, se processam uns autos de acção ordinaria contra José Ferreira das Neves Freitas e mulher Maria Mendes Ribeira, do logar dos Casaes do Campo, para estes restituirem áquelles como cessionarios de Augusto Moraes, do Porto, e este do conde de Sabugal e Obidos de Lisboa, uma parte de terreno abandonado pelos antigos foreiros d'aquelle conde no Casal dos Cadouçinhos, na freguezia de S. Martinho do Bispo e na extenção de 7 a 8 aguilhadas ou 3843 a 4392 metros quadrados pouco mais ou menos, e que confina pelo nascente com a direcção das Obras do Mondego, pelo poente com a estrada que conduz do porto de Monte-São para o campo, pelo norte com terras dos réos, e pelo sul com a parte que a referida direcção entregou aos auctores. E pelo presente são citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao referido terreno para na segunda audiencia do juizo de direito da comarca de Coimbra a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio na folha official, depois de findos trinta dias, verem assignar o prazo de trez audiencias para deduzirem o seu direito em contestação á acção com a pena da lei, declarando-se que as audiencias do referido juizo se fazem ás dez horas dos dias de segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos immediatos sendo aquelles dias santos ou feriados.

Coimbra, 22 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (10)

# PARA JARDINS

CAMELIAS, alecrins do norte, azaleas, e varios arbustos.

Araucarias, eucalyptus, acacias, e outras arvores d'ornamento e florestaes.

Sementes d'hortaliças vindas de Hollanda.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.º 12

**A. M. S. CASTRO**

(11)




**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França. — **Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

# VENDA DE TERRAS

**NO CAMPO**

NOS DIAS 12, 19 e 26 de janeiro, 2, 9 e 16 de fevereiro do corrente anno Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho venderá em Tentugal, em sua casa, em praça particular, todas as suas terras no campo.

Recebe já quaesquer propostas, dará todos os esclarecimentos, mostrará os arrendamentos, e mandará mostrar as terras a quem as pretender. (12)

VENDE-SE o grande laranjal e insua do Almegue, logo abaixo da ponte, propriedade de Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, de Tentugal.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, de Coimbra, morador na rua do Corpo de Deus, está encarregado da venda que realisará, se o preço convier, em sua casa no dia 16 de fevereiro proximo.

Recebe desde já quaesquer propostas, e dará todos os esclarecimentos.

(13)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:399 | Sabbado, 1 de Fevereiro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### O TRIBUNO POPULAR

Entra hoje no seu vigesimo quarto anno de existencia o — **Tribuno Popular.**

Que elle tem cumprido á risca o programma que do seu nome se deduz, dil-o o favor publico com que tem sido recebido e tractado na sua já longa vida, sem nunca receber outros recursos alêm do producto das suas assignaturas e publicações.

Talentos vigorosos e escriptores d'alto merito o tem honrado com seus escriptos. D'esses, uns já a morte tol-os roubou, outros retiraram-se á vida privada, desesperando certamente do bom exito dos seus esforços, 'nesta epocha em que a corrupção mina os alicerces de todas as instituições.

Com mui inferiores habilitações, mas com muito mais esperanças na regeneração social, substituimos no improbo trabalho de redacção esses homens cujos escriptos o publico admirou.

Conhecemos bem a differença da substituição; tambem nunca impomos de sabios. Escrevemos o que sentimos, não recebemos imposições de ninguem, nem somos orgão systematico d'este ou d'aquelle partido.

E a proposito seja-nos licito dar, por esta só vez, uma resposta a insinuações, por vezes feitas, e que por ventura se repetirão, de que o **Tribuno Popular** se tem offerecido a *alguem* para lhe advogar os interesses.

Esta insinuação é uma calumnia, ou seja dirigida a quem administra o jornal ou a quem o redige: ninguem que tenha ingerencia na publicação d'esta folha, offereceu os seus serviços a *alguem* do partido regenerador. Firmamos esta asserção com a nossa palavra de cavalheiros e provocamos quem quer que seja a desmentir-nos.

Depois d'isto resta-nos agradecer a coadjuvação dos nossos assignantes, promettendo-lhes desde já introduzir no jornal todos os melhoramentos que os nossos poucos recursos permittirem.

Quanto á politica, permanecemos onde temos estado: censuraremos os actos do actual governo que não tenderem a melhorar as condições da nossa vida, e a promover o bem geral do paiz.

Nascendo do povo estaremos sempre ao lado do povo, defendendo os seus interesses com todas as poucas forças de que podemos dispôr.

Poderemos errar nas apreciações, que fizermos, por defeito de intelligencia, nunca por vontade.

Com estes intuitos encetá o — **Tribuno Popular** — o 24.º anno da sua publicação.

## A concessão da Zambezia

Conclusão do discurso do sr. conde do Casal Ribeiro

— E é para isto, sr. presidente, que se chama á autoria a memoria veneranda do marquez de Sá! D'aquelle grande vulto respeitavel, de cujas opiniões podêmos algumas vezes discordar, concordar outras, mas que admirámos sempre, porque algumas vezes mesmo o vimos 'nesta casa com lagrimas, marejando nos olhos, sinceras lagrimas, pelas torturas que soffriam alguns miseros negros, que nem elle nem nós conheciamos, em um obscuro recanto de uma das nossas colonias.

É que o marquez de Sá era, além de tudo, um grande coração, uma bellissima alma. *(Muitos apoiados.)* Assim como era tambem um valente soldado, um distinctissimo homem de sciencia, um dedicado patriota. *(Apoiados.)*

Deixem, pois, em paz a sombra veneranda do marquez de Sá, que não precisa que ninguem a honre, e que ninguem póde deshustrar.

E trouxeram aqui essa veneranda sombra a proposito da questão de saber se concessões de tal ordem se faziam por decretos ou portarias, a proposito de uma miseria burocratica!...

E cuida o sr. ministro da marinha que seria maior a sua responsabilidade constitucional, se em vez de mandar lavrar decreto houvesse ordenado portaria?... Pois era a mesma, precisamente a mesma a responsabilidade.

Questão de formulario, que para nada vem e para nada importa.

Falla-se no desenvolvimento das colonias. Todos o queremos, todos queremos o aproveitamento das riquezas latentes 'nessas regiões, que os nossos maiores, cheios de fé, cheios de devoção á patria e á crença, foram descobrir e conquistar para a nossa nacionalidade. 'Nesta parte estabeleceu o illustre ministro uma theoria, que todos lhe acceitam.

Eu entendo que as colonias são para as nações, nem mais nem menos, do que os filhos são para as familias. Se um pae descuidoso, desnaturado, abandona o filho, a sociedade deve tomar conta d'essa creança, e dar-lhe educação, a fim de que seja um homem util. O mesmo póde acontecer aos paizes que têem colonias e que não cuidarem d'ellas; e não digo que o façam de um modo phantasioso, de uma maneira magnifica e explendida, mas dentro dos seus meios e com os seus meios. *(Apoiados.)* Porque, se o pae tem obrigação de educar o filho; não é da mesma fórma obrigado, sendo um simples burguez ou um pobre operario, a collocal-o em elevada posição social; cumpre-lhe cuidar do filho dentro dos limites dos seus recursos, porque, quando se faz o que se póde, não se é a mais obrigado.

Assim firmes no nosso direito de occupação e de descoberta; fazendo em prol das colonias tanto quanto humanamente podermos, e póde ser bastante, temos desempenhado plenamente o nosso dever.

Será preciso, para manter as colonias, que se empreguem estes meios, que se realisem estas concessões? E, porventura, o sr. ministro da marinha inventou este meio? Este meio é de creação sua? Não. O que fazia o illustre ministro, se o sr. Paiva de Andrada se não lembrasse de lhe dirigir aquelle requerimento?... Ficava a Zambezia por explorar, porque, ou o sr. ministro não tinha os meios de que precisava para o desenvolvimento d'aquella porção de territorio portuguez, ou não apparecia ninguem no paiz que lhe fizesse o obsequio de supprir essa falta de meios, offerecendo-se para realisar os melhoramentos coloniaes reclamados.

O que faria o nobre ministro se não existisse 'neste mundo o sr. Paiva de Andrada?... Se este cavalheiro não se apresentasse?... Tinha de mandar apregoar em praça, por algum pregoeiro da sua secretaria, logar que não sei se lá existe: «Quem quer a Zambezia?!...» *(Riso.)*

Era preciso dar a Zambezia a alguem, e então... quem quer a Zambezia para bem do paiz e da humanidade?! *(Riso.)*

Sr. presidente, isto não deve ser assim, e tambem é perigoso que se diga, porque póde ouvir-se.

O sr. *Pinto Basto:*—E ouve-se.

O *Orador:* — No dia immediato a este pregão da Zambezia, póde algum representante de potencia estrangeira fazer sobre o caso quaesquer observações, a que o sr. ministro dos negocios estrangeiros terá de responder, certamente com muito boas razões porque é homem para isso.

O sr. *Ministro dos Negocios Estrangeiros:* — Peço a palavra.

O *Orador:* — Depois de tudo isto, o que é a questão da Zambezia.

Dizem os srs. ministros que estão dentro da legalidade, que não sahiram, nem um ponto, das leis vigentes.

Ha duas legalidades diversas: uma, para os cidadãos; outra, para o governo.

Os cidadãos pódem fazer tudo o que a lei não prohibe.

O governo só póde fazer o que a lei lhe permitte.

Ora a lei permitte fazer concessões, mas limitadas por condições, e essas condições foram omittidas no caso presente. Logo a concessão feita ao sr. Paiva de Andrada é uma concessão illegal.

De tal ordem são as razões que o provam, que até quadram bem dentro das fórmas do syllogismo, d'esta fórma elementar da logica.

E se por hypothese se admittisse que as auctorisações facultadas ao governo para o regimen das colonias, podéssem abranger actos taes como esta concessão da Zambezia, seria preciso, seria urgente acabar desde já com legislação tão ampla, e limitar rasoavelmente os poderes do governo no assumpto. E mais ainda; emquanto taes auctorisações durassem, seria preciso que

---

46

## FOLHETIM

## OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

### ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

### XI

### Um naufragio

O sol explendido dardejava sobre o oceano seus raios coruscantes, que vinham reflectir-se nas alvas casinhas de madeira, situadas á beira mar.

Ao longe o olho vivo e prescrutador dos homens maritimos descobria um navio que corria ao norte, a todo o panno.

Mão dextra guiava a veloz embarcação que parecia mofar da furia dos elementos, correndo soberba, e trajando bandeira portugueza.

Perante tão bello dia, sob um sol explendido, mal comprehenderá quem não conhecer a vida do mar, a repentina mudança que 'num só instante se operou em a natureza.

Avistava-se já o navio perto de terra quando immediatamente o sol desappareceu, a atmosphera toldou-se de subito, muitas nuvens tenebrosas envolveram o mar e a terra, e as trombas marinhas, negras como a noite escura, derramavam copioso aguaceiro.

Passadas algumas horas a chuva cessára, as nuvens abriram um centro, deixando admirar o azul celeste que promettia talvez a bonança. Mas novo espectaculo se estava preparando. Do seio das brumas que envolviam a luz do sol, surge brilhante faisca, que, cortando o espaço em irregulares zig-zags, veio cahir sobre o malfadado navio, entregando-o ao pasto das chammas.

A natureza como que querendo tornar mais horroroso aquelle espectaculo terrivel, cobriu-se novamente de nuvens espessas, ficando no seio das trevas apenas o luminoso clarão do navio que ardia.

O mar rugia com furor, parecendo intimar aos pescadores da costa que em vão tentariam aproximar-se do logar do sinistro com o fim de salvar a vida dos desgraçados tripulantes.

A despeito porém da terrivel ameaça, dois pescadores, como que para acalmar as furias do mar, offereceram-se a elle, lançando-se 'num pequeno baixel, e luctando com as ondas poderam emfim deixar a costa para se dirigirem ao navio.

Deus quiz premiar-lhes a coragem e punir os seus collegas por não os imitarem em tão humanitaria, embora arriscada empreza.

Quando menos se esperava, a atmosphera clareia, o sol apparece com todo o seu explendor no mar adormecido e na areia prateada, porém de tal modo que quem não soubesse do passado julgal-o ia incrivel.

O navio não apparecia.

Os espectadores attonitos olhavam na direcção do barco dos atrevidos pescadores, quando viram com satisfação, sem o esperarem, um homem que sahia do mar agarrar-se a um dos remos do barco e saltar para dentro do baixel.

Vivas e palmas se ouviam em louvor dos salvadores!

Desejando tambem partilhar d'aquellas acclamações, partiram em busca do resto da tripulação mais alguns barcos, que pouco depois voltavam sem obterem a vantagem desejada; ninguem mais apparecia do navio.

Chegados os dois pescadores á terra arrastaram o barquinho á costa e mostravam ao povo o fructo da sua coragem—um rapaz elegante, alto, cabellos louros, olhos azues e ainda na primavera da vida.

O joven naufrago acompanhava a passos firmes aquelles a quem devia a vida que o receberam na sua pobre cabana.

Julio, o naufrago, declarou vir do Brazil.

. . . . . .

Passaram-se tres mezes.

Julio vivia tão satisfeito com o seu salvador, Candido, que determinaram viver juntos como bons irmãos.

Um dia a instancias do capitão, deixaram o logar onde viviam para irem habitar 'num logar chamado hoje a Cova de Lavos, na margem esquerda da foz do rio Mondego, por dizer Julio que perto d'alli tinha parentes.

Viviam felizes.

E quem o não é quando no desterro encontra um amigo leal que lhe abre o coração e o deixa sondar?

Assim viviam elles; as suas almas haviam-se abraçado.

*(Continúa).*

os governos soubessem usar d'ellas com bom criterio e prudencia, como aconselhava a junta consultiva do ultramar.

Eu associo o meu voto ao projecto de lei apresentado pelo digno par o sr. marquez de Sabugosa, revogando o decreto que fez a concessão de que se tracta. Porém não me contento com isto.

O projecto restringe-se a uma hypothese; e eu entendo que convém generalisar uma doutrina: que é necessario, que é inadiavel fixar as regras e garantias com que taes concessões possam fazer-se.

Mas, sr. presidente, este projecto está feito tambem, está magistralmente formulado na consulta dos doutos liscaes da corôa, que já foi presente a esta camara. Formulem em artigos de lei os paragraphos d'essa consulta; e a lei está feita. E se não querem tanto, se não é preciso converter em lei a consulta, então não se contentem de imprimil-a; que seja esculpida em pranchas de bronze, e cada prancha enviada a cada gabinete de ministro, para que a tenham sempre presente os ministros que são ou os que vierem a ser, pois creio que é licito suppôr que em uma epocha, mais ou menos afastada, haja outros ministros n'este paiz.

É preciso que a consulta dos fiscaes da corôa, monumento de sabedoria e rectidão, corrija quaesquer exagerações imaginativas, que possam occorrer aos ministros, salva sempre a pureza das intenções, quando tenham de resolver questões graves de administração.

E, sr. presidente, a questão da Zambezia tal como agora se apresenta não é cousa alguma mais nem menos do que o producto da imaginação escandecida de um cavalheiro aliás estimavel, cujas boas qualidades tive occasião de apreciar quando estive em Paris, producto de imaginação que o sr. ministro da marinha abraçou em enthusiasmo poetico, e julgou poder traduzir em acto pratico.

A questão da Zambezia é isto, sr. presidente; é isto e nada mais. Mas diga-se a verdade toda, o parlamento, o paiz, os partidos mesmo não pódem acolher de bom grado surprezas similhantes. Um dia dão-se a um as dokas, os caes, o porto de Lisboa, o caminho de ferro para Cintra, e não sei quantas cousas mais. Mais tarde dá-se a outro Cacilhas e seus adjacentes. Agora dão a Zambezia. E onde estão as dokas?... Onde está o caminho de Cacilhas?... Assim perguntaremos d'aqui a dois annos quaes são os fructos da exploração dos terrenos, das minas e das florestas da Zambezia. Mas no entanto o parlamento nas vesperas da sua abertura foi surprehendido com esta explendida surpreza!...

Sr. presidente, eu calo-me, e calo-me com magua, sinceramente o digo. Calo-me, porque não tenho mais a dizer sobre a questão, e de outra questão não quero tractar agora.

Fallei em meu proprio nome, sem nada mais representar do que uma isolada individualidade. Não tenho, portanto, direito de dirigir perguntas aos partidos. Mas sem lhes dirigir perguntas, e respeitando as rectas intenções de todos, respeitando os compromissos partidarios e as tradições da camaradagem, eu posso, sem dirigir perguntas, suppôr que estas surprezas causam mais de um desgosto nas honradas filas da honrada e leal velha guarda regeneradora. E posso tambem divisar vestigios de espanto na mocidade, 'nessa mocidade que, cheia de vigor e talento, entra na vida publica, e á qual pertence o futuro, porque os homens da geração que vem atraz de nós, e que pelo seu merito e trabalho hão de conquistar as posições que hoje occupamos os velhos; esses homens, essa geração brilhante, carece de antever o porto a que a conduzem antes que chegue a terminação da viagem.

Sr. presidente, isto não é uma proclamação, é um grito de dor, e de dor profunda, que me sahe d'alma. Entendam-o como quizerem. Os affectos pessoaes subsistem; e mais ainda, para fallar assim, para cumprir este penoso dever, eu tive de fazer violencia a tudo quanto me é mais caro aos sentimentos da familia, da familia para onde me está attrahindo a tendencia, a vontade; da familia, que é o descanço, a paz, o alvo, o ideal. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, é duro, mas é assim; é um veterano da velha guarda, já licenciado na reserva, é um veterano que 'neste conflicto diz: «não marcho! não marcho! não marcho».

E agora convoquem, se quizerem, em conselho de guerra o partido regenerador: formulem o libello; por mim não offereço nem contestação, nem defeza; allego apenas a circumstancia attenuante de bom comportamento anterior, se porventura elle consta da nota de praça e do registo dos serviços.»

Ahi fica a opinião franca e leal d'um homem de bem, que, tendo acompanhado sempre o partido regenerador, se separa d'elle por um motivo altamente patriotico, como é o recusar a sua adhesão a uma medida anti-patriotica, com que o ministerio quer comprometter a integridade nacional.

No proximo numero ouviremos o sr. Vicente Ferrer, condemnando com toda a força da sua auctoridade o monstruoso escandalo da Zambezia.

## EXTERIOR

Todas as attenções tem convergido ultimamente para além dos Pyrineus.

A França que tantos dissabores tem recebido do imperio, entendeu que o unico regimen que póde conservar-lhe a paz e o progresso é o republicano.

D'essa convicção resultou a presistencia das camaras em instarem pela reforma dos commandantes militares em que Mac-Mahon se julgava apoiado para a reeleição, e tão porfiada foi a lucta que o ex-presidente houve por bem *demittir-se* d'esta vez dando razão assim ao dilemma de Gambetta.

Foi eleito para presidente Julio Grévy, presidente da camara dos deputados, para cujo logar será eleito Gambetta.

E o que deduzimos dos seguintes telegrammas:

*Pariz, 30.* — A demissão do marechal diz: «Ao deixar o poder tenho a consolação de pensar que durante 54 annos me consagrei ao serviço do meu paiz como soldado e cidadão, e jámais fui guiado por outros sentimentos senão o da honra e o dever da devoção absoluta pela patria. Convido-vos a communicar a minha decisão ás camaras e acceitar expressões da minha alta consideração».

Falla-se em eleger o sr. Gambetta para presidente da camara dos deputados

O sr. Dufaure manifestou a intenção de retirar-se á vida privada.

Depois da eleição do sr. Grevy para presidente da republica, o senado e a camara tiveram uma breve sessão, a fim de consignar nas actas a eleição do sr. Grevy. A camara ha-de eleger ámanhã o seu presidente, em substituição do sr. Grevy.

O presidente da republica, a quem foi apresentada a demissão collectiva do ministerio, exprimiu o desejo de que os actuaes ministros continuem a dirigir o governo e que ao menos se conservem provisoriamente nas suas funcções.

Os ministros reunir-se-hão ámanhã, sob a presidencia do sr. Dufaure a fim de examinarem a situação que se diz foi feita pelos ultimos acontecimentos.

O sr. Mac-Mahon foi á noute comprimentar o novo presidente da republica. A entrevista foi muito cortez e o marechal disse que partirá ámanhã para Grasse, onde tenciona permanecer algum tempo.

*Pariz, 31.* — Suppõe-se que Gambetta tomará a presidencia dos deputados. O sr. Martel será nomeado presidente do conselho de ministros. Dufaure, presidente do senado.

*Pariz, 31.*—Não é verdade que o marechal parta para Grasse. Ficará alguns dias em Pariz, afim de facilitar os pormenores da posse do poder pelo sr. Grevy. O marechal acha-se já installado no seu palacio na rua Bellechasse. Provavelmente irá em seguida residir na sua propriedaee em Louvet.

O sr. Grevy irá brevemente installar-se no palacio do Elyseu.

## NOTICIARIO

**Theses** — Teve logar nos dias 30 e 31 o acto de conclusões magnas do licenciado Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, conforme o *Boletim* que vae 'noutra parte d'esta folha.

Foi brilhante a argumentação e defeza das theses, sobresahindo principalmente o sr. Pedrosa no dia 30 nos argumentos 2.° e 4.°, e no dia 31 nos 3.° e 4.°

O sr. dr. A. Candido, amigo e condiscipulo do defendente, prestou-se a ir argumentar-lhe com o fim, segundo elle proprio declarou, de o fazer realçar mais uma vez e de lhe dar occasião a poder expandir os seus conhecimentos scientificos. Diremos de passagem, que o sr. dr. A. Candido argumentou brilhantemente, e fallando com a correcção e fluencia costumada, teve pendente por perto de uma hora, que pareceu um segundo, o numeroso auditorio.

Presidiu a todo o acto o sr. dr. Paes da Silva, visto achar-se doente o sr. dr. Secco, lente de vespera, servindo de decano e director da faculdade.

Assistiram o sr. vice-reitor e grande numero de lentes e academicos attrahidos pela merecida fama do sr. Pedrosa.

Ao novo doutorando os nossos sinceros parabens, juncto com um apertado abraço de amigos e quasi patricios.

**Theatro de D. Luiz** — Precedida de uma fama immensa apresentou-se no theatro de D. Luiz a *Companhia Chino-americana*, dirigida pelo cavalheiro Taen Arr-Hee, e contractada pelo sr. Correia d'Almeida.

Este arrojado emprezario a que Coimbra deve o ter admirado as principaes notabilidades scenicas da Europa, mais uma vez acertou na escolha.

A *Companhia Chino-americana* é digna de ver-se. São de incontestavel merecimento todos os artistas que a compõem; porém Arr-Hee, Hee-Tsen e Franklin distinguem-se entre todos. É uma triade de mestres. Se Arr-Hee nos arrebata e enthusiasma nos jogos com as facas, quer se tracte de arremessal-os com precisão indisivel, quer as faça girar em caprichosos movimentos, segue-se logo Hee-Tsen no trampolim com seus saltos de um arrojo e certeza admiraveis.

Arr-Hee e Hee-Tsen eram por si sós bastantes para attrair ao theatro o publico que sabe comprehender e apreciar o verdadeiro merito. Completa-os porèm Franklin, o inimitavel e intrepido equilibrista, e a companhia, que com os dois era boa, com os tres é optima.

Arr-Hee com as suas *jongleries*, Hee-Tsen com os seus maravilhosos saltos, e o corajoso Franklin com seus equilibrios no trapezio são artistas inimitaveis e que ou no circo Price, ou no theatro de D. Luiz, ou em qualquer dos theatros da Europa hão de sempre ser applaudidos.

Lio-Hoo, o engole espadas, tem sido thema de variadas discussões.

Os pedaços de ferro, que são apresentados ao publico, seguem realmente pelo esophago até á cavidade do estomago ou somem-se por uma *supercherie* qualquer que o publico não póde reconhecer? *That is the question*; é certo porém que os mais incredulos vão-se rendendo á evidencia. Admiram, mas crêem.

Aida e Joseph, duas encantadoras crianças, merecem tambem os applausos do publico, e como negal-os a elles que em tão tenra edade revelam já as qualidades de artistas que um dia os distinguirão?

E depois Aida não é só uma criança sympathica, é intelligente e em qualquer lingua que se lhe falla, ha a certeza de ser comprehendido; com os seus doze annos falla seis linguas!

O *high-life* de Coimbra e a mocidade estudiosa tem feito justiça á companhia, festejando-a e applaudindo-a.

São hoje e ámanhã os ultimos espectaculos.

**Universo Illustrado**—Está publicado o fasciculo 12 d'este excellente semanario lisbonense cuja direcção litteraria está confiada a uma sociedade de cavalheiros já bastante conhecidos pelas suas producções litterarias.

Com este fasciculo terminou o segundo volume, para o que tambem foi distribuida uma elegante capa, bem como o frontispicio e indice, pelo qual bem se vê a diversidade de assumptos e a variedade de gravuras d'esta publicação, que muito digna se torna da protecção do publico.

**Doença** — Esteve 'nestes ultimos dias de cama, soffrendo bastante dos seus encommodos na bexiga, o sr. dr. Augusto Cesar de Sousa, esclarecido e illustrado administrador central do correio d'esta cidade.

Hoje, porém, s. ex.ª acha-se melhor, com o que temos a maior satisfação.

**Centro Promotor** — A direcção d'esta associação deliberou em sua sessão de 30 do mez findo dar nas salas da mesma sociedade conferencias scientificas e litterarias, reuniões de familias e bailes de mascaras na presente epocha do carnaval.

Resolveu mais, segundo consta, tornar publica a sua bibliotheca em certos e determinados dias de cada semana.

É summamente louvavel o empenho e desejo que a direcção actual possue em levantar esta sociedade do estado de enfraquecimento e de decadencia a que a lançaram os desatinos e censuravel administração das duas ultimas direcções de bem triste memoria.

**Macacada** — Dizem-nos que é ámanhã o ultimo espectaculo da *familia quadrumana* em S. Domingos.

O publico admirará pela primeira vez uma cousa nunca vista nesta cidade, que é a comida viva ás serpentes.

Finalmente quem ainda não viu aproveite a occasião para não ter de que arrepender-se.

**O Gymnasta**—Com este titulo principiou a publicar-se na capital um novo jornal, de que é proprietario e director o distincto professor Paulo E. Lauret.

Hoje que está mais que demonstrada a grande importancia que tem a gymnastica na educação physica, escusado é recommendarmos esta publicação.

Agradecemos a honrosa visita do novo collega, a quem pedimos desculpa de a não termos accusado logo que deu entrada 'nesta redacção.

**Promoção** — Foi promovido ao logar de 2.° official da repartição de fazenda d'este districto o sr. Joaquim Augusto Ferreira, aspirante de 1.ª classe na mesma repartição.

**Outra**—O sr. José Cardoso de Figueiredo Nogueira, aspirante de 2.ª classe na mesma repartição, foi promovido a aspirante de 1.ª classe.

**Côrtes** — Na camara dos deputados na sessão de 30 foram recebidos officios do presidente e secretarios da commissão de syndicancia á Penitenciaria, remettendo trabalhos da commissão.

Discutiu-se a proposta do sr. Marianno de Carvalho para que se addicione ao regimento da camara a disposição de que antes de se entrar na ordem do dia, quem pedir a palavra sobre a ordem, tenha a preferencia da palavra pedida sem designação.

Fallaram os srs. Francisco d'Albuquerque, Lencastre, M. da Assumpção, e Marianno de Carvalho, sendo approvada a proposta do sr. Lencastre, para ir á commissão do regimento a proposta do sr. Marianno.

O sr. Luciano de Castro apresentou o seguinte requerimento: — Requeiro que sejam publicados no *Diario das Camaras* os pareceres approvados pela commissão plena do inquerito, os approvados por qualquer sub-commissão e os pareceres individuaes dos membros da commissão.

Declarou que se a camara não consentisse essa publicação, elle tractaria de publicar os seus pelo modo que julgasse convenieute.

O sr. Wanzeller desejou a publicação immediata d'esses documentos, se fosse reconduzido para a commissão, d'outro modo não acceitaria.

O sr. Manuel de Assumpção sustentou o seguinte additamento—Proponho que sejam publicados conjunctamente em um unico numero do *Diario das Camaras* ou em volume separado todos os documentos, relatorios, projectos, finalmente todos os trabalhos enviados pela commissão plena de inquerito á penitenciaria.

Levantou-se sobre isto largo debate em que tomaram parte os srs.: Sieuve de Menezes, Marianno de Carvalho, Manuel de Assumpção, Andrade Corvo, Rodrigues de Freitas, visconde de Moreira de Rey, Lencastre, Julio de Vilhena, Barros e Cunha, Adolpho Pimentel, Emygdio Navarro, Pereira Leite, Adriano Machado, Freitas Oliveira e Hintze Ribeiro.

Foi prorogada a sessão que durou até ás 6 horas e meia da tarde.

A discussão foi occupada com varios incidentes, fallando-se do juramento, do assassinio do alferes Palma, do mandato imperativo dos deputados e de varias outras questões.

O sr. Rodrigues de Freitas explicou como não contradizia as suas ideias republicanas, pelo facto de haver feito juramento politico.

Tendo dito o sr. Pereira Leite que constava que o sr. Marianno de Carvalho recebera dos eleitores mandato imperativo, negaram que essa asserção tivesse fundamento os srs. Marianno e Adriano Machado.

O sr. presidente teve por vezes de chamar os oradores á ordem.

Por fim foram approvadas por ambos os lados da camara, as propostas dos srs. Luciano de Castro e Manoel de Assumpção.

O sr. Rodrigues de Freitas pediu expli-

cações ácerca do boato de ter pedido o governo inglez para passarem tropas por Lourenço Marques.

O sr. Corvo declarou que o pedido existia, mas que por emquanto era obrigado a manter a reserva que demandam assumptos d'esta ordem; e que se essas negociações pendentes chegarem a ter um resultado que exija a sancção do parlamento, serão trazidas á camara.

Para ordem do dia de ámanhã foi dada a discussão da resposta ao discurso da corôa.

—

*Sessão de 31.* — Na camara alta elegeram-se commissões e deu-se para ordem do dia d'hoje a interpellação do sr. Carlos Bento ao sr. ministro dos estrangeiros.

Na camara electiva trocaram explicações alguns deputados, apresentou o sr. ministro da marinha um projecto de lei com o fim de fazer de Guiné um governo separado egual ao de S. Thomé e Principe e pediu auctorisação para gastar com a reforma até 200:000$000 réis.

Começou a discussão da eleição de Belem em que tomaram parte os srs. Francisco d'Albuquerque, Marianno de Carvalho, Hintz Ribeiro e Alfredo Peixoto.

Foi regeitada a proposta do sr. Francisco d'Albuquerque que convidava o sr. Pedro Franco a defender a sua eleição cuja nullidade o parecer da commissão proclama.

Ve-se d'isto que a camara é coherente; approvou as eleições de Ceia e Castello Branco, pela mesma razão que regeita esta: a questão é de compadrice e nada mais.

**Noticias da Figueira** — O nosso correspondente communica-nos em data de hontem o seguinte:

Não poude hontem concluir a tempo a correspondencia para ir no correio. Vou por isso tirar-lhe algumas das noticias para as quaes ainda possa haver espaço.

—No dia 29, á tarde, e junto da Praça Nova, depois de se ter acabado a descarga de uns barcos de bacalhau, succedeu um desastre que poderia ter gravissimas consequencias.

Um individuo que estava vigiando a descarga, logo que ella se acabou, foi dentro da prôa do barco e tirou de lá uma espingarda para dar fogo a uns pardaes que andavam sobre a ramba. Na occasião havia naquelle logar algumas mulheres agglomeradas: e foi então que o sujeito tendo disparado a arma, foi ferir uma das mulheres em uma mão, cravando-lhe nella alguns grãos de chumbo.

As auctoridades procedem para indagar da criminalidade do facto.

— No dia 28, entrou a barra o cahique *Santo Antonio e Almas*, de Lagos, por Vigo, com sardinha. Esteve quasi perdido com os temporaes que têem cahido. Assim que chegou foi a sua tripulação para a Senhora da Encarnação a cumprir um voto que havia feito em occasião de grande perigo.

— Chegaram noticias da escuna *J. M. Smith*, que se suppunha perdida. Depois de haver sahido da Terra Nova, entrou de novo arribado por ter aberto agua, e ia entrar na doka para reparações.

—Ainda ha dias noticiámos, que o nosso amigo Gaspar de Lemos se occupava de um escripto, e hoje, temos de accrescentar que um outro seu verá de novo a luz da publicidade — é um opusculo critico intitulado — *Patos e Patas*.

E. FERNANDES THOMAZ.

**Cousa notavel** — O nosso collega o *Progressista* chamava ha dias a attenção da policia para o facto de apparecerem rasgados na manhã seguinte ao dia em que tinham sido affixados os cartazes para o theatro; notámos, porém, com espanto, uma cousa e é que nas ruas menos policiadas é onde exactamente os cartazes não apparecem rasgados, ou só muito pouco e que pelo contrario, nos pontos proximos das esquadras, e nos sitios mais policiados é onde elles apparecem ou totalmente arrancados ou inutilisados, por estarem todos rasgados.

Por que será esta *coincidencia?*

Chamamos para este ponto a attenção dos srs. commissario de policia e chefes das esquadras para que sejam devidamente castigados os que se *entretêem* com tão *inoffensivo divertimento*.

**Incendio do vapor Rio Lima** — Acerca do incendio do vapor *Rio Lima*, damos os pormenores seguintes:

Ás 3 e meia horas da madrugada de terça feira ouviram-se gritos de fogo a bordo do vapor *Rio Lima*, conhecendo-se que havia fogo no porão da prôa O fogo principiou em saccas de algodão, que o mesmo trazia para esta praça. Os guardas nocturnos da alfandega dirigiram-se immediatamente em barcos, aos vapores *Rio Tejo* e *Douro*, que se achavam juntos do *Rio Lima* e, transportando para este a tripulação dos dois, principiaram todos a trabalhar na extinção do incendio.

Como não queriam abrir as escotilhas para não entrar grande columna d'ar no porão, abriram buracos no convéz, com o auxilio de machados, deitando por elles a agua.

As torres deram signal de incendio acudindo em primeiro logar a bomba da fundição de Massarellos; em seguida as municipaes, comparecendo o pessoal d'incendios, director d'alfandega, chefe da sessão maritima, chefe fiscal, e alguns empregados inferiores, uma força de cavallaria e uma de infanteria commandada por official.

A bomba da fundição de Massarellos bem como outra municipal, foram transportadas em barcos para junto do vapor, onde trabalharam até ás 6 da manhã.

O prejuizo que o fogo causou não era de importancia; mas tornou-se mais importante por causa das fazendas, que se estragaram com a agua que cahiu no porão.

Ignora-se o que deu causa ao sinistro.

**Policia civil** — Partiram hontem de madrugada para a Figueira da Foz 10 policias do corpo de policia civil d'esta cidade, sob o commando d'um cabo.

**O desmoronamento no Porto** — A respeito d'este desgraçado acontecimento damos mais os seguintes pormenores:

Confirma o meu telegramma de hoje em que lhe dizia ter-se communicado o fogo a um armazem de madeiras, visinho das ruinas; accrescento agora que o fogo se estendeu a outro immediato, ardendo ambos totalmente.

Ainda ha fogo nos destroços e lá estão as bombas e o pessoal a trabalhar.

Por causa do perigo que ameaçam mais desmoronamentos que se esperam, não se tem podido trabalhar no desentulho. A camara municipal reune-se hoje com os engenheiros, para deliberarem sobre as medidas que se devem tomar para apear o resto da montanha que ameaça desabar.

Em quanto ao numero de victimas nada ainda se póde calcular com com certeza.

Continúa grande concorrencia de povo a ver as ruinas: nas eminencias visinhas, na margem opposta e na Serra do Pilar, e em barcos no rio é enorme a quantidade de gente que se agglomera. Muita força está nas immediações para não deixar aproximar o publico do local do sinistro e para regularisar a passagem no caes e ponte pensil.

Attribue-se á causa do desastre á queda de uma das escoras que seguravam uma das casas que se tratava de demolir por ameaçar ruina. Falhando a escora, um pedaço de parede cahiu, e as pedras rolando pela montanha, produziram o abalo que deu causa ao desmoronamento da parte da pedreira e das edificações, que já estavam prestes a desmoronar.

Como medida preventida, a policia, obrigou os moradores de muitos predios das Escadas e rua dos Guindaes a abandonarem suas casas, por estas, mais ou menos offereceram risco. Foi preciso fazer sahir essa pobre gente, na maior parte da classe menos favorecida, quasi á força.

Que transtornos! Terem de se mudar, sem saberem mesmo para onde, pobre gente!

A consternação é geral; a serie de acontecimentos desastrosos que ultimamente se têem dado, são na verdade causa bastante para justificar essa consternação.

**Correio de Coimbra**—Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

*Dia 24.*—Domingos Thomaz da Silva—Francisco Antonio das Neves Villas — José Fernandez Martinez — Major Joaquim de Lemos—Maria das Dores.

*25.* — Albano Noronha — Francisco da Fonseca — João Antonio — Joaquim Henriques Barata.

*26.* — Gonçalo Vasconcellos Figueiredo Mourão—Joaquim da Costa e Silva — José Maria de Sousa—D. Julia de Castro — D. Thereza das Neves Motta.

*27.*—Barrier Antoine—D. Ermelinda da Conceição.

*28.*—Francisco Antonio da Silva — Joaquim J. Fructuoso Guimarães — José de Castro e Lemos — Manuel Marques dos Santos.

*29.*—Affonso de Mello Perestrello — Antoine Galvaing—Barrier Antoine—Joaquim José dos Santos—Manuel Antonio de Paiva.

*30.*—D. Deolinda das Flores — Ignacio das Neves — Dr. José d'Andrade Ferreira d'Abreu—Galvaing Aimable.

*31.*—D. Anna A. Soares Montenegro — Barão de Santo André d'Alto Longo—José Abrantes—Miguel Carlos.

JORNAES E OUTROS IMPRESSOS

*Do dia 24 ao dia 31*

A. A. Schiappa M. de Carvalho — Francisco Pinto da Silva — João de Castro Meirelles — Joaquim José dos Santos Dias — José d'Almeida e Castro — José Francisco Alves Barbosa Bettencourt—Leopoldo Gracio Pagamim — Manuel d'Almeida Barbosa — D. Maria Amelia Machado e Moura — Visconde de Ferreri.

# BOLETIM UNIVERSITARIO

ACTO DE CONCLUSÕES MAGNAS

DO LICENCIADO

**ANTONIO LOPES GUIMARÃES PEDROSA**

*Dia 30*

Presidente — Dr. Joaquim José Paes da Silva.

*1.º argumento*

Dissertação — Introducção ao Estudo do Direito Internacional Privado.

ARGUENTE DR. B. D'ALBUQUERQUE

*2.º argumento*

1.ª repartição das theses.

ARGUENTE DR. AYRES DE GOUVEIA

*3.º argumento*

2.ª repartição das theses.

ARGUENTE DR. A. JARDIM

*4.º argumento*

3.ª repartição das theses.

ARGUENTE DR. GARCIA

*Dia 31*

Presidente — Dr. Joaquim José Paes da Silva.

*1.º argumento*

4.ª repartição das theses.

ARGUENTE DR. AVELINO CALLISTO

*2.º argumento*

5.ª repartição das theses.

ARGUENTE DR. PAIVA PITTA

*3.º argumento*

6.ª repartição das theses.

ARGUENTE DR. ASSIS TEIXEIRA

*4.º argumento*

7.ª repartição das theses.

ARGUENTE DR. ANTONIO CANDIDO

# ANNUNCIOS


## CARNAVAL

## José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(Antiga casa de José Ignacio de Souza Porto)

ACABA de receber grande sortido de **Mascaras**, que vende ao preço de 160 réis por duzia até 900 réis. — Cornudos com papelinhos, caixas com estalos, pós dourados e prateados, serpentes de pharaon, cobras e serpentes elasticas, palitos amargos, charutos que ao fumar dão estalo, caixas com papelinhos que se pegam, caixas com pós de comixão, cartas e estampas de pulhas, rebuçados de estalo, pavios que apagam as luzes, aranhas de estalo, rãs e ratos que saltam, etc.

'Nesta casa continuam-se a alugar dominós e outros fatos para bailes e mais divertimentos tanto para a cidade como para fóra, tudo por preços sem competidor. (1)

## Ama de leite

OFFERECE-SE uma do primeiro leite, e acciada. 'Nesta redacção se diz. (2)



# UNIVERSO ILLUSTRADO

SEMANARIO DE INSTRUCÇÃO E RECREIO

**Escriptorio da empreza, rua de S. José, 15, 3.º**

Publicou-se o 12.º fasciculo, com que completa o 2.º volume d'este semanario contendo 416 paginas de variada e instructiva leitura e enriquecido de 104 excellentes gravuras. Preço: avulso, cada volume brochado 1$800 réis. Para os srs. assignantes o preço de assignatura.

**Volume III — 1879**

Preço das assignaturas, para as provincias: Anno 1$600 réis, semestre 800 réis, trimestre 400 réis.

A destribuição na capital é feita ás folhas de 8 paginas, nas demais terras do reino, em fasciculos mensaes de 4 ou 3 folhas.

Para facilitar aos novos assignantes, a acquisição do primeiro e segundo volumes, a empreza faculta-lhes: para os da provincia a requisição por trimestres; para os da capital o numero de folhas que lhes convenha.

Os srs. assignantes das provincias devem remetter a importancia das suas assignaturas em vales ou estampilhas do correio a João de Campos Silva, gerente da empreza do *Universo Illustrado*, rua de S. José, n.º 15, 3.º andar. Toda a correspondencia deve ser egualmente dirigida *franca de porte*, ao local acima indicado.


# Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio dos Reis, do logar do Sobreiro, freguezia do Sebal.

Coimbra, 29 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (3)

# Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 16 de fevereiro proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens seguintes:

Duas nonas partes da quinta da Fontinha, que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, pomar, oliveiras e terra de semeadura, situada na freguezia da Granja do Ulmeiro, concelho de Soure. — Uma terra no sitio das Longras, proximo á Painsa, campo de Figueiró, que mede 3563 metros ou 7 aguilhadas. — Uma terra no sitio do Brejo, freguezia de Figueiró, que mede 2036 metros de quatro aguilhadas. — Um olival no sitio da Caneda, limite da Gandara de Ançã, cujos predios hão de ser vendidos e arrematados pelo maior preço que por elles se offerecer e foram penhorados na execução que Adelino Augusto da Costa, d'esta cidade, move contra os herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho. E pelo presente são citados os credores do executado.

Coimbra, 25 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado

*Araujo Taveira.* (4)


# LOTERIA

**Extracção em 4 de fevereiro**

## 8:000$000

## João Correia d'Almeida

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (5)

## Editos de 30 dias

### 2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, a requerimento de Victorino Cardoso Valente, viuvo, e seu filho Francisco Cardoso Ferreira Valente, solteiro, maior, d'Arnellas, freguezia do Olival, concelho de Gaia, se processam uns autos de acção ordinaria contra José Ferreira das Neves Freitas e mulher Maria Mendes Ribeira, do logar dos Casaes do Campo, para estes restituirem áquelles como cessionarios de Augusto Moraes, do Porto, e este do conde de Sabugal e Obidos de Lisboa, uma parte de terreno abandonado pelos antigos foreiros d'aquelle conde no Casal dos Cadoucinhos, na freguezia de S. Martinho do Bispo e na extenção de 7 a 8 aguilhadas ou 3843 a 4392 metros quadrados pouco mais ou menos, e que confina pelo nascente com a direcção das Obras do Mondego, pelo poente com a estrada que conduz do porto de Monte-São para o campo, pelo norte com terras dos réos, e pelo sul com a parte que a referida direcção entregou aos auctores. E pelo presente são citadas todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao referido terreno para na segunda audiencia do juizo de direito da comarca de Coimbra a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio na folha official, depois de findos trinta dias, verem assignar o prazo de trez audiencias para deduzirem o seu direito em contestação á acção com a pena da lei, declarando-se que as audiencias do referido juizo se fazem ás dez horas dos dias de segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos immediatos sendo aquelles dias santos ou feriados.

Coimbra, 22 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (5)

## Historia Universal da Egreja

**Pelo dr. J. Alzog**

Obra approvada pelo Episcopado Lusitano e Brazileiro.

4 grossos volumes. — Á venda na Imprensa Litteraria, em Coimbra. Preço 4$500 réis.

# SILENCIOSAS



## MACHINAS DE COZER



**408 — Rua da Calçada — 410**

**COIMBRA**

GRANDE DEPOSITO de machinas de cozer para modistas, familias, alfaiates, sapateiros e para todas as classes, pelos preços mais rezumidos, a prestações semanaes e prompto pagamento, ou mensaes, á vontade do comprador.

**Silenciosa**, a melhor machina conhecida para modistas e familias, a **Silenciosa**, a machina que tem obtido os melhores premios em todas as exposições, Pariz 1878, a unica que obteve o primeiro premio. Não precisa tenção na lançadeira; coze a dois pospontos Não faz barulho; não cança a pessoa que trabalha; faz todos os trabalhos. Sem alinhavar, é mais rapida do que qualquer outra machina; leva todos os aparelhos sem alteração de preço; não é necessario enfiar a lançadeira; leva na dita mais do que todas as outras; não quebra as agullias; não tem enguernagens; não suja a costura; coze em todos os estofos sem alteração; nenhuma tenção a graduar na lançadeira; emfim offerece todas as vantagens que se póde desejar em uma machina de costura; são as mais solidas; não se desarranjam, por isso se garantem **por 7 annos.**

Ensino *gratis* todas as vezes necessarias, no deposito e em casa dos freguezes.

Grande sortimento de machinas de mover ou tocar com a mão ou pé — as bem acreditadas machinas — FAVORITAS DAS DAMAS e CANADIANAS de dois pospontos.

Reducção de preços nos torçáes em carros e miudas, oleo para machinas, agulhas para todos os systemas.

Grande machina de Braça para sapateiro com importantes melhoramentos e com regulador automatico.

Elegante machina SILENCIOSA em secretária.

Concertam-se machinas de todos os systemas com perfeição.

**108 — RUA DA CALÇADA — 110**

## COIMBRA

## V. H. LEBRE

## Precisa-se

DE UM RAPAZ com pratica de ferragens. que tenha acabado o tempo ha pouco ou esteja a acabar. (6)

ACABA DE SAHIR Á LUZ

## O DIREITO

**AO ALCANCE DE TODOS**

OU

**O ADVOGADO DE SI MESMO**

DICCIONARIO DE DIREITO USUAL

CONTENDO

As noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

POR

**Francisco Antonio Veiga**

JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

1 grosso volume de 540 paginas — 2$000 réis.

NA LIVRARIA CHARDRON

PORTO

## ALMANACH

DO

**BOMBEIRO PORTUGUEZ**

Publicou-se o — ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUEZ — adornado com o retrato e esboço biographico de

**Guilherme Gomes Fernandes**

Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto

PREÇO 300 RÉIS

## Venda de um piano de 7 oitavas

VERTICAL, muito em conta. Quem o pretender falle nesta redacção, que se dirá com quem se tracta. (9)

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — EDITOR

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

**Nova edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes**

POR

## MANUEL BERNARDES BRANCO

**Professor das linguas latina, grega, etc.**

SEGUNDA EDIÇÃO ILLUSTRADA COM 75 GRAVURAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Esta 2.ª edição compõr-se-ha de 12 volumes in-4, illustrado, com 75 gravuras, primorosamente executadas pelos melhores desenhadores e gravadores do nosso paiz, impressas em papel de 1.ª qualidade, medindo cada gravura 12 por 17 centimetros.

Contém o 1.º vol., 9 estampas — 2.º vol., 6—3.º vol., 7—4.º vol., 5—e os volumes 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e ultimo, 6 estampas cada um.

Quem assignar para a obra terá direito ao retrato de Cesar Cantu, que o editor deliberou offerecer como brinde.

A assignatura póde fazer-se por entregas de 2 folhas e 1 estampa; por fasciculos de 5 folhas e 3 estampas e por volumes brochados.

*Cada folha de 16 paginas a 2 columnas, edição nitida. . . 50 réis*
*Cada estampa . . . . . , 40 »*

ESTÃO IMPRESSOS OS VOLUMES SEGUINTES

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º vol. broch. por assig. | 1$870 | 5.º vol. broch. por assig. | 1$615 | 9.º vol. broch. por assig. | 1$365 |
| 2.º » » » | 1$665 | 6.º » » » | 1$690 | 10.º » » » | 1$515 |
| 3.º » » » | 1$605 | 7.º » » » | 1$640 | 11.º » » » | 1$647 |
| 4.º » » » | 1$525 | 8.º » » » | 1$615 | | |

LISBOA — A distribuição é semanal e o pagamento feito no acto da entrega.

PROVINCIAS E ILHAS — O pagamento é adeantado, em estampilhas, vales do correio ou ordens.

N. B. — Para as provincias e ilhas só se admittem assignaturas por fasciculos ou volumes e são remettidos francos de porte.

*O preço da obra será augmentado depois de completa.*

N. B. — O preço marcado é em moeda forte. Para mais esclarecimentos enviam-se os prospectos e catalogos a quem os reclamar.

*Não serão satisfeitas as requisições que não venham acompanhadas das respectivas importancias.*

Assigna-se nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Toda a correspondencia será dirigida ao editor proprietario**

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## PARA JARDINS

CAMELIAS, alecrins do norte, azaleas, e varios arbustos.

Araucarias, eucalyptus, acacias, e outras arvores d'ornamento e florestaes.

Sementes d'hortaliças vindas de Hollanda.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.º 12

**A. M. S. CASTRO**

(7)

## JORNAL DAS DAMAS

(13.º ANNO DE PUBLICAÇÃO)

**Proprietario e editor — JOAQUIM JOSÉ BORDALO**

Publicou-se o n.º 145 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, noiva; para meninas etc. etc. com o detalhe dos mais modernos chapeus, *paletots*, tunicas, *fichus*, e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanham cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

## LOTERIA

**Extracção em 4 de fevereiro**

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades. (10)

## Loteria nacional de França

**Lista official dos numeros premiados e dos lotes ganhos**

20 réis

25 réis pelo correio.

LIVRARIA ACADEMICA. — Recebe-se o importe em sellos. (11)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:400 | Quarta-feira, 5 de Fevereiro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### LOGICA REGENERADORA

Tem-se discutido na camara dos deputados a eleição de Belem, e, diga-se o que se disser, já todo o paiz sabe que o diploma dado ao sr. Pedro Franco ha de ser annullado para se dar ao sr. Fuschini, servo da gleba governamental.

Que uma maioria docil, ignara e facciosa approve todas as fraudes commettidas para conquistar mais um voto, ninguem o estranha já.

Que o chamado *partido do rei* proponha como candidatos officiaes, individuos acentuadamente republicano-socialistas, e não contente com isso obrigue a sua maioria a dobrar a consciencia para lhe approvar a eleição cheia de vicios e torpezas, não é caso para espantos depois que o sr. Fontes declarou na camara dos pares que faz o que quer.

O que porém sobretudo nos maravilha é a logica *a le ferro*, a fina argumentação com que uma folha muito considerada do partido regenerador defende o escandalo.

Damos um exemplo frizante.

O sr. visconde de Moreira Rey censurou a *protecção official* que o governo deu á eleição d'um socialista.

Pois o alludido jornal diz:

«Attribuindo ao sr. Fuschini a feição de *candidato imposto pelo governo*, e dizendo que o sr. Fuschini é *socialista*, rebela-se contra este facto, posto *admittir na camara* republicanos *evolucionistas*, como o sr. Rodrigues de Freitas.»

De modo que pelo facto de se reprovar a *intervenção official* do governo numa eleição, mórmente a favor d'um socialista, ha de *logicamente* censurar-se e não *admittir-se* na camara o sr. Rodrigues de Freitas que, se algum favor deve ao governo, foi a opposição que por todos os modos lhe mandou fazer!!! Esta escapou a Calino, mas apanhou-a o *Jornal do Commercio*, que parece ter uma theoria nova sobre o suffragio, a qual deve reduzir-se aos seguintes artigos:

1.º Todo o deputado que fôr eleito livremente pelo povo contra os exforços e opposição dos governos, não será admittido na camara, se tiver ideias republicanas evolucionistas.

2.º O deputado que fôr proposto e protegido pelo governo, embora a sua eleição seja um sudario de torpezas e miserias governamentaes, terá ingresso livre no parlamento, embora seja republicano socialista.

Ficamos certos e approvamos.

### A CONCESSÃO DA ZAMBEZIA

Sobre esta momentosa questão disse o sr. Ferrer o seguinte:

O sr. *Ferrer*: — Sr. presidente, permitta-me a camara principiar por fazer algumas declarações prévias antes de entrar na materia em discussão. O sr. ministro dos negocios estrangeiros disse-nos, ha poucos dias, que *só tinha por fim fallando illustrar a camara, e que não tinha nenhum outro intuito*; e repetiu a phrase, *nenhum outro intuito absolutamente*. O meu fim, porém, é mais modesto, cumprir um dever da minha posição nesta casa, e, dizendo a verdade, dar as rasões do meu voto. Não tenho a ambição de illustrar a camara; conheço as minhas poucas forças para tão alta empreza, mas tambem digo que não tenho outros intuitos. Aquelle illustre ministro recommendou-nos que discutissemos placidamente e sem paixão politica; e eu prometto analysar placida e até friamente o decreto do governo em discussão. Mas não posso deixar de responder desde já á censura de que os oradores da opposição discutem com paixão politica. Sr. presidente, se o sr. ministro quiz dizer que os homens da opposição discutem apaixonadamente para conquistar o poder, póde facilmente retorquir-se-lhe a graça de mau gosto, dizendo que tambem os srs. ministros e os que os defendem discutem com paixão politica. Se uns querem conquistar, os outros querem conservar o poder, e na censura de direito são mais graves e incommodam mais os damnos imergentes do que os lucros cessantes. Ainda preciso fazer outra declaração. Não se entenda no que disser que a minha intenção é offender os srs. ministros. Discuto o decreto e não as pessoas dos srs. ministros, entre os quaes ha dois por quem ha muitos annos tenho grande affeição. Entro na discussão da materia com este salvo conducto.

Em a analyse e apreciação do decreto em discussão, muitas questões se têem levantado e muitas mais se podem levantar ainda — questões juridicas, politicas, economicas, administrativas, etc.

Eu, sr. presidente, entendo que entre as questões que se têem levantado sobre as concessões do decreto, a principal é a da legalidade; porque se se demonstrar, que as concessões são illegaes, ellas são nullas e não surtem effeitos juridicos; são como se não existissem; seria pois inutil discutir as outras questões, porque o nada foge a toda a discussão. Ora eu entendo que todas as concessões do decreto são illegaes; e por isso só me encarrego d'esta demonstração, e ponho de parte as outras questões. Prometto ser breve, porque tenciono não fazer digressões, nem episodios escusados. Com o texto do decreto em uma mão e o texto das leis na outra, hei de confrontar os dois diplomas e apresentar a desharmonia e contradicção que ha entre as concessões do decreto e os preceitos das leis, que são applicaveis a cada uma d'ellas.

Muitas e mui variadas são as concessões feitas ao sr. Paiva de Andrada e ás companhias que elle organisar.

Apontarei em primeiro logar a concessão de 100:00 hectares de terreno. Esta concessão pela sua grande extensão dos melhores terrenos fez a maior impressão no publico e muito desfavoravel para o governo. O publico, agarrado á letra da lei e á generalidade dos termos do decreto sem limitação de tempo nem remuneração alguma para o estado, indicada expressamente

---

16

## FOLHETIM

## OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

### ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

### XII

### A taberna dos bandidos

Dava meia hora depois do meio dia num relogio visinho, quando acordava o barão de Mesquita.

— Oh! D. Sebastião, ainda dormindo! assim nos foi melhor, que poupamos o almoço. É verdade, torna o barão; sinto-me fraco, vamos comer alguma cousa. Oh! mas.... aonde? Tudo se arranja. Vamos envergar os farrapos que estão a esse canto e vamos para qualquer taberna do bairro, que alguem nos offerecerá de comer; escusado será humilharmo-nos pedindo-o como esmola, podendo acceital-o ainda como fazendo favor. Vamos então.

Os titulares arruinados vestiram uns fatos despedaçados, de fórma que era difficil conhecel-os. Sahiram direitos á taberna da *Vielha Muger*, onde de ordinario comem as suas caldeiradas de peixe os pescadores do canal de Madrid. [1]

Ás duas horas da tarde lá entravam os dois heroes.

A casa, como de costume, estava repleta de freguezes, homens e mulheres aventureiras. A taberna era escura e minada de esconderijos e sahidas falsas, por onde se podiam escapollir da policia os terriveis frequentadores, em caso de necessidade; era comprida e o solo tinha talvez metro e meio abaixo do nivel da rua, de fórma que para entrarem para a taberna era preciso descer uns tres ou quatro degraus que havia á entrada da porta.

A taberna offerecia um aspecto medonho; ao centro, como aos lados, havia algumas mezas negras e sebentas, onde se despejavam admiravelmente as botelhas de vinho, cercadas de bancos carunchosos que davam assento áquelles vadios frequentadores da casa.

Esta gente miseravel, na maioria, vestia fatos de pelles, barba e cabello medonhamente crescidos e desgrenhados, e sempre munidos da inseparavel cochila, esperando por algum aventureiro que lhes désse *que fazer*.

Quando aquelles individuos estavam embriagados, começavam a fazer relatorio dos crimes praticados na noite passada, da sua boa ou má realisação e do seu producto; e estavam tão satisfeitos de si como se tivessem praticado uma boa acção.

— Eu, dizia um, ganhei tres pesos por ajudar a afogar um individuo no Manzanares, juncto ao palacio da inquisição.

— Pois eu, dizia uma joven hespanhola, não ganhei nada hontem; o traste do tal sugeito que me pediu para lhe envenenar a mulher, apenas me queria dar uma libra! Mas pagou-o; matei-o mas nem real trazia.

— Os tempos estão bicudos, diziam então os circumstantes.

Quando estes faccinoras começavam dialogando, já os nossos homens estavam sentados juncto d'uma meza. O barão ouvindo aquellas façanhas, dizia para o seu amigo:

— Estou com a minha gente.

D. Sebastião Pereira sorriu-se tristemente.

Porém, aquella gente nada lhes offerecia e por isso estavam resolvidos a ir a outra taberna tentar fortuna, quando dois individuos bem trajados entravam e dirigindo-se a *Vielha Muger* perguntaram-lhe:

— Que resolveram os rapazes que desejavam tripular o nosso navio?

— Não acceitaram o seu convite, dizem que é pouco soldo. Hoje tem ahi por onde escolher, dizia ella apontando para os circumstantes.

O barão disse ao ouvido do companheiro:

— Estes vão *cahir* com o jantar. Sr. capitão que rumo leva?

— Para Londres; querem ir, preciso de marinheiros?

— Não sr., queremos passagem. Quando sahe?

— Ámanhã ou depois levanto ferro.

— Bom, póde contar com quatro passageiros. Agora tomo a liberdade de lhe offerecer de jantar. Tem a bondade de se sentar aqui.

— Muito obrigado, acceito.

D. Sebastião impallideceu ao ver o seu amigo offerecer de jantar sem ter com que pagal'o.

— Então, disse D. Sebastião por entre os dentes; com que pagas tu a comida?

— Cala-te; elles não serão tão miseraveis que não teimem depois para pagar.

— E tu em tal caso?

— Não me faço muito rogado.

Immediatamente um criado da tasca appareceu com comer para todos e seis botelhas com vinho.

O barão não se acovardava de pedir.

D. Sebastião vendo-o tão liberal e sem vintem, esteve vae não vae para se retirar.

Grande e estrondosa galhofeira reinou ao jantar e muito mais á sobre-meza quando viram o capitão pedir a conta da despeza e preparar-se para a pagar.

Manuel de Mesquita, fingindo não reparar, deixou pagar e depois pediu a conta á taberneira que lhe respondeu estar paga e satisfeita. Então é que era vel'o de impostor, endiabrado hypocritamente com o pobre capitão por não o deixar satisfazer a despeza.

Depois cada um seguiu ao seu destino com o fim de se prepararem ao embarque no dia seguinte.

— Agora D. Sebastião, é necessario não esquecer que hoje ás dez horas da noute temos que apresentar'nos na associação *Protectora Mysteriosa*.

Na associação todos ficaram attonitos quando viram inscripto para socio o marquez da Torre do Amor que julgavam morto.

Uns diziam que o marquez se havia suicidado, outros negavam e alguns diziam que era algum falso marquez, no que outros não concordavam por ser apresentado pelo duque presidente.

Ás horas costumadas da chegada do duque já na associação estavam todos os socios á sua espera, porque todos achavam extraordinario o caso da resurreição do marquez.

A casa exterior da associação tinha uma apparencia modesta, para não dizer pobre, mas o seu interior apresentava uma prespectiva bem differente.

Havia a sala de apresentação toda forrada de velludo verde, tendo ao fundo uma especie de pulpito elevado á altura de trez metros onde o presidente fallava.

Como dissemos a sala estava replecta de socios e todos silenciosos apostavam com os olhares fixos na porta do pulpito, qual havia de primeiro dizer:

— Elles lá estão.

O fim da instituição da *Protectora Mysteriosa*, era de proteger da miseria, se acaso fosse necessario, os socios e as familias d'elles. Os membros de que ella se compunha eram homens abastados, na maioria titulares, e só era admittido quem pagasse por uma só vez duzentas libras.

Tambem era permittido a qualquer socio apresentar alguma proposta com documentos comprovativos para se acudir á miseria de algum particular, como a negociantes fallidos, ou para outras quaesquer applicações justas.

(*Continúa*).

[1] O canal de Madrid principiado por Carlos III, foi abandonado na sua construcção perto de 15 kilometros da cidade. O fim da sua abertura era unctar o Jarama com o Manzanares.

'nelle, viu uma concessão absoluta, uma doação gratuita para sempre, e espantou-se. Outros, mais illustrados, porém menos em numero, viram 'nella com rasão uma concessão por aforamento. Entre estes foi o digno par o sr. Mártens Ferrão, cuja auctoridade é para mim de grande peso, porque ha muitos annos conheço o seu grande talento como jurisconsulto. Examinarei a legalidade ou illegalidade nas duas hypotheses. Na primeira a concessão, além de illegal, seria uma usurpação do poder legislativo; porque não existe lei que auctorise concessões de terrenos em o ultramar, gratuitas e sem limitação de tempo. Na segunda hypothese tambem ha duas illegalidades.

A lei, que regula as concessões por aforamento é o decreto com força de lei de 4 de dezembro de 1861. Esta lei diz que os governadores de Angola e Moçambique poderão fazer concessões por aforamentos dos terrenos do estado, com o fôro de 10 réis por hectare; que estas concessões sejam *directas* e independentes de concursos; e *comtanto que não exceda a 1:000 hectares* o *terreno*. E como o decreto diz que o governador de Moçambique fica auctorisado a fazer ao sr. Paiva de Andrada e ás companhias que elle organisar concessão até 100:000 hectares de terrenos, ha duas contradicções entre a lei e o decreto do governo: 1.°, a lei quer concessões directas e o decreto faz concessões indirectas; 2.°, a lei não permitte conceder mais de 1:000 hectares de terreno de aforamento, e a concessão é de 100:000 hectares. As illegalidades são flagrantes, claras e importantissimas.

Em verdade não se diga que a distincção de concessões directas e indirectas é de pouca importancia. Em as direcções feitas ás companhias, suppõem-se as companhias formadas e conhecidas do governo, o qual verifica se são companhias sérias e possuindo os meios de levar ao fim as emprezas que se lhes concedem. Nas indirectas o governo concede a companhias que não existem e que um concessionario ha de organisar, as quaes podem não ter esses predicados; o governo concede a um concessionario o poder de as organisar; e o concessionario póde cuidar sómente do seu interesse; se encontra este, fórma as companhias, se o não encontra, abandona a especulação, e o governo fica carregando com o odioso de mandar offerecer pelas praças estrangeiras as suas concessões, e de mostrar ao publico que os seus agentes officiaes são menos capazes, do que qualquer especulador particular, para as promover.

A importancia da segunda contradicção tambem é gravissima. A lei, prohibindo as concessões além de 1:000 hectares, fundou-se na conveniencia da divisão da propriedade territorial e nos inconvenientes da agglomeração de grandes porções de terrenos na mão de uma pessoa individual ou moral. O sr. Mártens Ferrão em um parecer dado sobre uma pretensão analoga a esta do sr. Paiva de Andrada, disse, que sempre tivera e ainda tinha, horror ás grandes accumulações de terrenos, e por isso se oppunha á concessão de que então se tractava. E como nos disse que não retirava nem uma palavra d'esse parecer, não póde votar pela concessão espantosa de 100:000 hectares de terreno, que faz o decreto.

O sr. Mártens Ferrão viu e não podia deixar de ver estas contradicções e a sua gravidade, e quiz ver se podia escapar-lhe com duas subtilezas do seu fino engenho. Quanto á contradicção com a lei que exige concessão directa e o decreto fazendo-a indirecta, disse que a concessão só era feita pelo decreto em *principio* e que só era perfeita depois de organisadas as companhias. Confesso que não percebo bem á face da philosophia de direito esta doutrina. Pois não será perfeita a concessão, quanto ao concessionario desde a publicação do decreto para negociar e organisar as companhias? Póde o governo prival-o d'este direito e concedel-o a outro? Até aqui a subtileza não tira á concessão o caracter de perfeita. O mesmo digo quanto ás companhias, a concessão tambem é perfeita; organisadas ellas usam do direito que o decreto lhes confere, independentemente de outro diploma do governo, que não póde retirar-lhes o direito concedido. Tanto, pois, o concessionario, como as companhias adquirem desde já um direito irrevogavel e a concessão é perfeita e verdadeiramente indirecta.

A outra subtileza do digno par o sr. Mártens Ferrão tambem não salva a contradicção da concessão de 100:000 hectares, quando a lei só permitte 1:000 hectares. Este digno par disse-nos, olhae que os 100:000 hectares não hão de ser concedidos pelo governador por uma só vez, hão de ser concedidos por muitas vezes, sendo cada concessão só de 1:000 hectares. Isto prova que o digno par viu que a concessão não póde segundo os termos da lei citada exceder os 1:000 hectares. S. ex.ª, porém, imaginou uma série de concessões, cada uma de 1:000 hectares até chegar aos 100:000. Esta série não salva a contradicção, porque a letra da lei é clara *comtanto que não exceda 1:000 hectares cada uma das ditas concessões* (falla das mencionadas no artigo anterior, feitas a individuos, ou companhias nacionaes ou estrangeiras). A lei quiz que ao mesmo individuo, ou a uma companhia se não concedesse mais de 1:000 hectares; como admittir, pois, a série de concessões á mesma companhia até 100:000 hectares á proporção que se forem mostrando pelos trabalhos feitos, que se lhe pódem ir fazendo novas concessões, como nos disse e explicou o digno par?

Sr. presidente, tanto importa conceder por uma vez 100:000 hectares como fazer cem concessões de 1:000 hectares; o resultado é identico e verifica-se a agglomeração de grande porção de terrenos 'numa companhia, ao que s. ex.ª tem horror e a qual prohibe a lei.

Passo ás minas. As concessões são muitas e importantissimas. Minas conhecidas, abandonadas ou não lavradas, e minas não conhecidas e que devem ser pesquisadas e lavradas! As minas pódem ser de oiro, carvão de pedra, cobre, ferro e de outros metaes. O decreto faz ao concessionario e ás companhias que elle organisar, a concessão perpetua, transferindo-lhes a propriedade das minas conhecidas e não exploradas, das não conhecidas só por vinte annos. Estas concessões são gratuitas, excepto sómente as de oiro, que pagarão 5 por cento.

Vejamos agora o que diz a lei a este respeito. Confrontemos o texto da lei com o decreto do governo. A lei é o decreto de 4 de dezembro de 1869, que tem força de lei.

Este decreto no artigo 45.° § 2.° diz: *Fica salvo ao governo o direito de fazer concessões d'estas minas* (conhecidas e não exploradas) *a sociedades ou companhias para exploração em grande de certa zona mineira*. Da letra da lei, pois, resultam as seguintes flagrantes e inevitaveis antinomias.

1.° A lei só permitte concessões directas e o decreto faz concessão indirecta, e eu já mostrei a importancia d'esta distincção;

2.° A lei manda que a concessão seja feita só a sociedades ou companhias, e o decreto faz concessão a um individuo, o sr. Paiva de Andrada;

3.° A lei ordena que estas concessões sejam feitas por concurso, como vou demonstrar, e o decreto do governo não abriu tal concurso.

A lei diz: *Fica salvo ao governo o direito de fazer concessões*, etc. Analysemos estas palavras. A phrase *fica salvo o direito*, não quer dizer que se concede ao governo um direito novo, que não existia; se o decreto quizesse dizer isto, usaria, como em outros logares, da phrase: *fica o governo auctorisado*, ou de outras palavras similhantes. Não se salva senão o que já existe ao tempo do salvamento. Quando se cria um direito não se póde dizer, para o crear, que elle fica salvo. Portanto este direito, que o decreto de 4 de dezembro de 1869 diz que fica salvo, já existia em alguma lei, e importa ao interprete procural-a e examinar que direito é esse, que extensão tem e com que condições deve ser applicado aos casos occorrentes.

Eu não encontrei outra lei posterior á de 22 de dezembro de 1852, e esta no artigo 9.° diz: «*Os jazigos de minas já conhecidos no ultramar são propriedades nacionaes, cuja lavra será concedida pelo governo a quem offerecer em concurso mais garantias e vantagens ao estado.*

A este direito concedido ao governo se refere o decreto de 4 de dezembro de 1869. E como a lei de 1852 só o permitte por concurso, e como o decreto em discussão fez a concessão sem concurso: é claro que o governo fez uma concessão illegal e nulla.

Nem faça duvida o tratar-se no decreto de 1869 de uma concessão em grande de uma certa zona mineira; porque a generalidade da lei de 1852 comprehende todas as especies de concessões grandes e pequenas, e ha outras considerações que provam que o decreto de 1869 se refere 'nesta parte a esta lei. Este decreto copia quasi pelas mesmas palavras no § 1.° do artigo 45.° o que tinha dito a lei de 1852 em o § unico do artigo 9.° Em o decreto e na lei citados falla-se de minas conhecidas. Tambem não faça duvida estabelecer o decreto de 1869 concessões directas e a lei de 1852 estabelecer concurso; porque o concurso póde verificar-se com as concessões directas, e até é indispensavel quando se apresentam muitas companhias organisadas com a mesma pretensão; porque não ha outro meio de fazer a preferencia de uma sobre as outras, com imparcialidade senão o concurso publico. E até é o meio de se tirar o maior partido das concessões para o estado e mais garantias.

O decreto do governo não se occupou nem de uma nem de outra cousa, á excepção das minas de oiro já conhecidas que pagarão 5 por cento, todas as mais são doações gratuitas!

Passo finalmente á concessão do direito de exploração das matas, Esta palavra *exploração* é nova no vocabulario juridico; ha palavras definidas pela jurisprudencia, que o governo poderia ter empregado, que não deixavam duvida sobre a extenção da concessão, como a palavra usufruto, arrendamento de longo praso etc. Logo direi o verdadeiro perimetro da palavra exploração, que comprehende auferir todos os proventos com a unica limitação da conservação das florestas que lhe põe o decreto.

*(Continúa).*

## EXTERIOR

A demissão do presidente da republica franceza, é o assumpto obrigado de todas as conversações.

Ninguem soppunha que a França atravessasse uma crise politica d'aquella ordem, sem se sentir violentamente agitada, pelo embate do velho principio auctoritario e o novo evangelho social.

Provou-se, porém, que a ideia nova obteve sobre a velha ideia uma victoria solida e decisiva, porque, apoiando-se na opinião e na lei, demonstrou á evidencia que era capaz de dirigir uma grande nação como a França.

Cremos portanto chegada a occasião dos partidos monarchicos se reconhecerem impotentes e se confessarem vencidos. A sua ultima esperança, foi derribada pela maré crescente do espirito republicano.

A demissão do marechal Mac-Mahon, resolveu favoravelmente para a republica a unica difficuldade e crise séria, que ella ainda tinha a receiar.

Era ao expirarem os poderes do marechal, em 1880, e na transicção do regimen quasi provisorio, em que a França até agora tem vivido, que poderia produzir-se um abalo violento, que lhe compromettesse a existencia.

Não succedeu porém assim, e o bom senso do povo francez salvou a democracia, como Thiers e Mac-Mahon salvaram a França.

Estará Julio Grèvy resolvido a seguir as pizadas d'aquelles dois estadistas? O futuro o dirá.

*(Da Voz do Povo).*

## COMMUNICADO

*Sr. Redactor do «Tribuno Popular.»* — Accedendo v. ao pedido da publicação da seguinte carta, que hontem enviei ao sr. Sergio de Castro, grandemente obrigará o

De v., etc.

S. C., 3 — 2 — 79.

*Antonio Augusto Gonçalves.*

---

Ill.mo e ex.mo sr. Sergio de Castro. — Na *Correspondencia de Coimbra* de ante-hontem v. ex.ª tentou morder um *pintor coimbrão*, cujo nome v. ex.ª diz ignorar, ao mesmo tempo que assevera chamar-se *Manuel Francisco, becco do Falla Só*, etc., etc.

Dispenso-me por agora de contestar os dotes artisticos de Mr. Gautier. E quando o fizesse não seria perante v. ex.ª que reconheço ser em extremo incompetente para comprehender os defeitos, ou merecimentos dos quadros que aquelle artista produziu.

*Rubens, pintores de eschola, Raphael, Goujon*, etc., é giria estafada pelos apreciadores de paladar. A bafurada geographica dá ares d'um embuste á boa fé dos que não entendem. Adeante.

Ex.mo sr., tenho a honra de me inscrever entre os poucos que recusara[m] ções e applausos a Mr. Gautie[r] não pertencer ao numero d' *mens de intelligencia* que deplor *cobres d'uma concorrencia peq* e que no entretanto lograram tuita.

Não me apavorou a ideia de tier e não duvidei communical- amigos. D'aqui nasce a susp[e] nas palavras de v. ex.ª haja all nha personalidade modesta e p[u]quer haja, quer não, visto que que se lhe mostre um *Lourinhã* á falta d'outrem, propôr-me e[m] sença a effeituar uma experi[ên]espero, lhe modificará um pou[co] que lhe aprouve adoptar. V. ex terminar para este fim o dia mais conveniente se lhe afigure.

Seja qual fôr a deliberação q haja por bem de me transmittir me uma franqueza que póde qualquer de nós:

Lastimo não poder exhibir a de Gautier; mas em referenci[a] *nervoso*, estou inabalavelmente de que em dadas circumstancia[s] de o exceder...

Desejo que v. ex.ª me comp[reh]anto mais, porque supponho be[m] sou obrigado a supportar as g[ra]as chufas d'um insolente qualqu[er] não tem cançado de abusar da ou da cobardia de muita gente.

A respeito do apparatoso off[er]pela parte que me toca, não [o] porque teria remorsos de o obri[gar] a sacrificios com os quaes v. ex.ª n[ão] póde.

Espero a sua resolução

De v. ex.ª cr.° ve[n]erador

2 — 2.° — 79.

*Antonio Augusto Go[n]çalves.*

## NOTICIARIO

**Festividade** — Celebrou-se com a devida pompa, na capella da Un[i]versidade, a festividade da *Purificação da Virgem*. Orou, e bem, como costuma, o sr. dr. Donato, lente de Theologia.

A musica estava afinada.

O que muito agradou e tor[nou] notavel esta solemnidade foi a execução do *Adoremus* de Ravina e *Prière à la Vierge* por uma *troupe* de professores que sob a direcção do distincto musico, o sr. padre Brandão, alli foram espontaneamente para abrilhantar a festa.

A afinada concertina com[põe]-se de piano, piano-orgão, rebecas e violoncello.

Todos os assistentes ficaram maravilhados e gostosos com a surpreza, e nós que já por vezes temos passado horas inteiras a ouvir da rua os harmoniosos concertos que o sr. padre Brandão dá em sua casa com alguns seus amigos, amadores da arte, lembramos aos nossos leitores que nas quartas feiras e sabbados á noute podem ouvir admiraveis harmonias, passando ao Collegio Novo, onde o rev.° Brandão habita.

Felicitamos o sacerdote amador e pedimos lhe que mais vezes nos faça surprezas como as de domingo.

**Carta** — A velha e inalteravel amisade, que tributamos ao sympathico e talentoso professor A. Augusto Gonçalves, obriga-nos a ceder-lhe 'neste jornal o espaço que nos pede para um justo desforço.

Não querendo envolver-nos 'nesta pendencia, fiamos do talento do nosso amigo que ha de sahir d'ella com os applausos, a que lhe dão direito a sua applicação, estudo e modestia. Assim o pensamos e comnosco os que conhecem de perto o modestissimo e talentoso artista professor de desenho.

**Fallecimento** — Em Lisboa na casa do parlamento, morreu no sabbado o sr. dr. Motta Veiga, lente de Theologia na Universidade e deputado ás côrtes pelo circulo de Ceia.

Sentimos o seu passamento, a proposito do qual damos os promenores seguintes do *Diario Popular*:

«Falleceu hontem perto da uma hora da tarde, ao entrar para a sala da camara dos deputados, o sr. dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga, lente de theologia na Universidade de Coimbra e deputado pelo circulo de Ceia.

O sr. Motta Veiga, que na legislatura de 1868-1869 ainda apresentava notavel robustez e corpolencia, appareceu agora magro, dessecado, com o parecer doentio.

Desde muito que uma pertinaz enfermidade organica lhe minava a existencia e resistia ao tratamento dos mais habeis medicos de Lisboa.

O sr. Motta Veiga era geralmente o primeiro, ou um dos primeiros deputados que chegavam á camara, mas sempre manifestava grande cansaço de subir a escada. Hontem depois de entrar no corredor, em companhia de um cavalheiro de Ceia, chamado Saraiva, disse sentir-se muito agoniado, e logo deitou uma golfada de sangue e vacillou. Amparou-o para não cahir o sr. Saraiva e, como a esse tempo sahisse da sala das sessões o sr. presidente Costa e Silva, ajudou a conduzir o enfermo para o gabinete da presidencia, e mandou chamar o sr. deputado Marianno de Carvalho, que estava na sala das sessões, a fim de o auxiliar nos soccorros ao enfermo.

O sr. Motta Veiga chegou ao gabinete da presidencia já sem sentidos, e alli o reclinaram 'num sophá. Mandou-se apressadamente chamar um facultativo, tractou-se de prestar alguns cuidados ao doente, e aproximou-se um espelho dos labios do sr. Motta Veiga. O espelho não se embaciou, e ao mesmo tempo a rapida decomposição do rosto e o pulso denotavam agonia fulminante.

Um facultativo militar, que chegou passado algum tempo, apenas poude verificar a morte, que proveio de ruptura de algum vaso sanguineo com ou sem congestão pulmonar. A agonia não durou mais de 4 ou 5 minutos.

Depois de chegarem as auctoridades chamadas para preencher as formalidades legaes, foi o cadaver conduzido em maca, acompanhado por dois continuos da camara, para a rua do Crucifixo, e casa do sr. dr. Abel da Motta Veiga, irmão do fallecido. O sr. dr. Abel tinha partido para o Porto, e foi chamado pelo telegrapho.

O sr. dr. Manuel da Motta Veiga era homem muito talentoso e illustrado, e distinctissimo lente da Universidade. A doença, aneurisma de coração, tinha-o reduzido a tal estado que, contando apenas 48 annos, parecia um velho de mais de 60 annos e muito alquebrado. Foi habil orador parlamentar, e tambem se distinguiu como lente e como orador sacro.»

* * *

O funeral do sr. deputado Manuel Eduardo da Motta Veiga esteve muito concorrido.

Quasi todos os membros da camara electiva prestaram esta ultima homenagem ao seu fallecido collega. Não menor era o numero de outros amigos da familia Motta Veiga que se encontraram no cemiterio oriental. Era de certo de cem o numero de trens que seguiam após o carro funebre.

As borlas do caixão foram distribuidas da porta do cemiterio para a capella aos srs. duque de Avila, Francisco Costa, Serpa, Thomaz Ribeiro, Dias Ferreira, Jeronymo Pimentel, Pires de Lima e Pedro Correia; da capella para o jazigo aos srs. Sampaio, Lourenço de Carvalho, Fonseca Pinto, visconde de Villa Maior, Marianno de Carvalho, Carrilho, Scarnichia e Garcia Diniz.

**Poesias** — O sr. Ernesto Chardron, estimado editor portuense, editou ha dias as poesias do sr. Faustino Xavier de Novaes, publicadas pelo sr. Antonio Moutinho de Sousa.

O sr. Chardron não perde a occasião de prestar os mais relevantes serviços á nossa litteratura, com a publicação das producções litterarias dos nossos melhores escriptores pelo que o seu nome se tornou muito conhecido e considerado de todos que prezam as patrias lettras.

Acceite o sr. Ernesto Chardron os nossos affectuosos agradecimentos.

**Theatro de D. Luiz** — Findaram as representações da companhia *Chino-Americana*, e em breve teremos entre nós, e no mesmo theatro a companhia de zarzuella da celebre *Morlones*.

O sr. Corrêia d'Almeida abriu já a assignatura, e se a preencher, teremos mais uma occasião de passar alegremente algumas noutes.

**Protesto** — Protestamos como jornalistas e como academicos contra o *chinfrim* constante, que alguns academicos e militares, na maior parte alumnos de preparatorios, fazem no theatro de D. Luiz em noutes de espectaculo.

Julgamos que grande culpa cabe á auctoridade, que não policia com energia o theatro.

Visto que os arruaceiros se esquecem do que devem á propria dignidade, á sua classe, ao publico que os escuta e ao logar que escolhem para as suas chocarrices, é indispensavel que a auctoridade lhes faça lembrar os deveres, que cumprem a toda a pessoa bem educada.

**D. Quichote de La Mancha** — Recebemos do sr. Francisco Arthur da Silva, conhecido editor lisbonense as entregas n.º 24 a 26 d'este intrincado romance do notavel escriptor hespanhol Miguel de Cervantes Saavedra, cujo berço, disputaram sete cidades d'aquelle reino.

A traducção é do sr. visconde de Benalcanfôr, um dos vultos notaveis da nossa litteratura.

**Gravura de Madeira em Portugal** — Publicou-se o n.º 21 d'este album de gravuras do boril de José Pedroso, artista de muito merito, com artigos descriptivos de Brito Aranha, escriptor muito notavel.

A gravura que acompanha este numero, é copia d'um quadro do sr. Emilio Pimentel, filho do sr. visconde de Villa Maior, dignissimo reitor da Universidade.

A edição é da empreza Horas Romanticas, de que é director o sr. David Corrazi a quem muito agradecemos a remessa.

**Cães damnados** — Têem apparecido alguns 'nesta cidade, e a policia e alguns particulares dão-lhes caça, no que prestam um bom serviço.

**Educação physica** — Do eximio professor o sr. dr. Augusto Filippe Simões, recebemos um exemplar da terceira edição d'este seu primoroso livro. Os excellentes creditos de que gosa o distincto escriptor, são mais que garantia do grande merecimento da sua obra, além do optimo acolhimento que teve de todos os homens illustrados e principalmente dos dedicados ás sciencias medicas.

'Neste livro acharão os paes e os professores ou directores dos collegios, uma fonte perenne onde vão beber os conhecimentos mais necessarios e precisos á educação physica — um dos problemas importantissimos da actualidade.

Receba o nosso particular amigo a expressão sincera dos nossos mais cordeaes agradecimentos.

**Côrtes** — Na camara dos pares hontem a opposição atacou com força o governo, sobre varios assumptos, tomando parte nos debates os dignos pares Casal Ribeiro, marquez de Sabugosa, Vaz Preto, Carlos Bento, Costa Lobo e outros, que todos verberaram as medidas preventivas, que o governo tem tomado, reforçando sem motivo as guardas de S. Bento, e mandando estar a tropa nos quarteis preparada a sahir.

Por parte do governo não houve explicações, porque o ministro da fazenda declarou nada saber ácerca d'esses factos!!..

Aqui está mais uma prova de que o sr. Fontes faz o que quer, sem dar cavaco a ninguem e sem audiencia dos seus collegas!

— Na camara dos deputados continuou o sr. Luciano de Castro o seu discurso contra a validade da eleição de Belem, e contra violencias eleitoraes, praticadas pelo governo em varios circulos, dando o sr. ministro do reino algumas explicações em resposta ao orador.

Continuou o debate, fallando os deputados visconde de Moreira de Rey, Hintz Ribeiro, e Luciano de Castro, e continúa hoje a mesma discussão.

**Pintor repentista** — Não é só o sr. A. Augusto Gonçalves que se propõe imitar a rapidez de Mr. Gautier na pintura d'um ligeiro quadro.

Em Braga um artista distincto propoz-se e conseguiu imital-o, gastando na pintura d'uma paizagem quatro minutos e meio.

Veja-se o que sobre isto diz o nosso collega do *Commercio do Porto*:

«Perante um limitado numero de pessoas fez ante-hontem a sua primeira apresentação em Braga o pintor repentista, que noticiamos ha dias se propunha pintar um quadro a oleo no mesmo espaço de tempo que empregava mr. Gauthier.

E' o sr. Joaquim da Costa Carvalho o novo rival do afamado artista francez. Na sua primeira prova artistica, segundo refere o nosso collega *Amigo do Povo*, de Braga, levou de vencida, no tempo e na correcção do desenho, mr. Gauthier. O seu prodigio foi igual, senão superior. O quadro, pintado em 4 e meio minutos, representava uma paizagem, e o seu effeito figurou-se arrebatador ao collega citado, sendo a sua execução mais perfeita e mais bem acabada que as do artista francez,

As poucas pessoas que por convite do sr. Carvalho assistiram áquella estreia applaudiram-o enthusiasticamente.»

**A Evolução** — Distribuiu-se o numero 7 d'esta explendida revista, habilmente redigida pelo sr. Cotter Franco. No seu summario vêem-se nomes respeitaveis na nossa litteratura taes como os de Guiomar Torresão, Cesar Machado, Bulhão Pato, Cotter Franco, Germano Leal, e muitos outros, cujas producções constituem um todo harmonico que muito agrada. Vem ornado com trez gravuras representando — *O templo do Deus Ju-Ju, Venus sahindo de um banho*, e *Miguel de Cervantes Saavedra*. Pedimos á illustrada redacção que se digne enviar-nos os numeros 2 a 6, que faltam para a nossa collecção o que desde já muito agradecemos.

**O Occidente** — Publicou-se o n.º 27 d'este jornal litterario onde collaboram alguns dos nossos bons escriptores. Traz optimas gravuras e a sua secção litteraria é muito bem escripta, sobresahindo a *Chronica Occidental*, do sr. Guilherme de Azevedo, litterato que a par do seu saber, tem uma verve maravilhosa.

**Bibliotheca Contemporanea** — Esta acreditada empreza editora, que tem o seu escriptorio em Lisboa na rua Formosa, 17, 1.º andar, acaba de publicar um elegante volume composto de dois romances intitulados *A Segunda Vida* e o *Aldeão*, devidos á penna de Henrique Perez Escrich. A traducção do sr. Candido de Magalhães é esmerada.

Á esclarecida empreza os nossos agradecimentos pelo exemplar que enviou a esta redacção.

**Incendio** — Lê-se no *Commercio do Porto* de hontem:

Pela 1 hora da madrugada de domingo rebentou um violento incendio no armazem n.º 5 da rua do Sacramento, em Villa Nova de Gaya, pertencente ao sr. Arnaldo Alves de Sousa e occupado pelo sr. Joaquim Lopes da Silva.

O fogo desenvolveu-se com tal rapidez, que, dentro em poucos minutos, todo o armazem era um immenso brazeiro.

Havia 'nelle armazenadas cerca de 400 pipas de vinho e aguardente, que tudo foi devorado pelas chammas.

As pipas rebentaram umas após outras e o incendio cada vez se tornava mais medonho.

O vinho era todo de valor superior a 100$000 réis cada pipa. Consta-nos que este vinho está seguro na Companhia Fidelidade, pela quantia de 20:000$000 réis.

A rapida marcha do incendio fez com que elle se communicasse aos dous armazens contiguos: um d'estes pertencente tambem ao sr. Arnaldo Alves de Sousa, e occupado pelos srs. Castro & Leão; e outro, com entrada pela viella da França n.º 5, occupado pelo seu proprietario, o sr. Miguel de Sousa Guedes. Ambos estes armazens estavam occupados com cerca de 2:000 cascos vasios.

Quando o incendio se estendeu a estes dous ultimos armazens, houve um certo terror, porque a viella é estreita e os armazens fronteiros aos que estavam a arder, estiveram em imminente risco, assim como outros que circundam os que ardiam, e o pessoal das duas companhias que estava em acção, era já julgado insufficiente para acudir a todos os pontos. Porém, a boa vontade e esforços empregados pelos bombeiros poderam dominar o fogo e evitar maiór desastre.

Foi preciso dar novo signal nas torres, para acudir todo o reforço que tinha ficado na cidade.

O soldado n.º 72. Elysiario Pinto, foi em uma maca para o hospital por haver cahido de cima de um telhado e ficar contuso.

Ignora-se a causa do sinistro. Suppõe-se que fosse produzido por algum morrão de vela que foi atirado para o lado e ficasse entre alguma palha que alli havia, pois que no dia antecedente, domingo, se tinha trabalhado até já de noute a engarrafar vinho.

D'este sinistro apenas se poderam salvar 15 pipas de vinho e alguns cascos vasios.

O total dos prejuizos é calculado em 70:000$000 réis, aproximadamente.

**Publicações** — Agradecemos o exemplar das seguintes, que delicadamente nos offereceram seus auctores e editores:

*O Mestre Popular* (o francez sem mestre), por Joaquim Gonçalves Pereira. N.º 52.

— *Padres e Beatas*, por Hestor Malot. Bibliotheca Serões Romanticos, rua da Cruz de Pau, n.º 26. Vol. 1, folhas 13 a 17.

— *A Mulher do Saltimbanco*, por Xavier de Montepin. Bibliotheca Serões Romanticos. Vol. 1, folhas 19 a 23.

— *La Naturaleza*, revista de sciencias e de sua applicação nas artes e industrias. Anno 3.º, n.º 61.

— *A Jornada d'Africa*, por Jeronymo de Mendonça. Bibliotheca de instrucção histórico-litteraria, rua do Coronel Pacheco, 307, Porto. Fasciculo 9.º

— *Compendio do Systema Metrico Decimal*, por José Henriques Firmino.

— *Diccionario de Geographia Universal*, por uma sociedade. Empreza Horas Romanticas, rua d'Atalaya, 40 e 52, Lisboa. Fasciculos 67 e 68.

— *Jornal de Horticultura Pratica*, redigido por Duarte de Oliveira. Janeiro. Vol. 10.º, n.º 2.

**Effeitos do ciume** — No dia 5 do corrente, deu-se um acontecimento horrivel em um carro americano da linha da companhia locomotora, no Rio de Janeiro. Um tal José Teixeira, portuguez, estava no Brazil ha annos, e tinha mandado ir ha pouco tempo da Ilha Terceira, sua mulher que lá deixára. Durante a viagem esta, travára intimas relações com um official do navio que a conduzia, cujas relações continuaram em terra, depois da chegada.

Ultimamente resolveu a mulher, abandonar o marido, para seguir o amante.

O marido que, havia dias, andava desconfiado, seguiu-a, depois d'ella entrar no americano e assentar-se ao lado do amante; entrou elle, e matou-a instantaneamente com uma punhalada; em seguida tentou apunhalar o amante, mas este poude fugir e o marido então suicidou-se com duas punhaladas, que deu no peito, uma das quaes lhe atravessou o coração, dando-lhe morte fulminante.

Foi tudo isto obra de segundos; os passageiros tão surpresos e atterrados ficaram, que a nada poderam obstar.

---


Entre as publicações especialmente destinadas ás familias, poucas ha que satisfacam ás multiplas condições que lhes são exigidas.

A sua parte litteraria deve ser interessante, moral e instructiva; os trechos de musica, variados e bem escolhidos. Deve dar a respeito da moda modelos completos, sem exagero nem mau gosto e offerecer a seus assignantes um grande numero de desenhos, modelos de tapeçaria e pequenos labores.

Tem sempre satisfeito a estes requisitos o MAGASIN DES DEMOISELLES e a isso elle deve o estar no seu 35.º anno de existencia.

Uma das grandes vantagens d'esta publicação a respeito da qual nunca assás chamaremos a attenção dos leitores, é o cuidado que se tem tomado em separar a parte litteraria, de modo a poder formar no fim de cada anno um magnifico volume illustrado com gravuras fóra do texto

A parte musical, bastante importante, tem por si um valor superior ao da assignatura; apresenta cada mez um trecho de musica de modo a poder formar no fim do anno uma *opera-comica* completa, p ema e musica.

O MAGASIN DES DEMOISELLES é mais do que um periodico de modas, é um verdadeiro album litterario e musical, digno d'um logar distincto em todas as bibliothecas.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez. Preço para Portugal, 4$000 réis. As assignaturas fazem-se por um anno, começando no 1.º de janeiro. Tambem se admittem separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800;—Edição de 25, 1$700.

Assigna-se na âdministração do *Tribuno Popular*.

# ANNUNCIOS

## Venda de um piano de 7 oitavas

VERTICAL, muito em conta. Quem o pretender falle 'nesta redacção, que se dirá com quem se tracta. (1)

## PARA JARDINS

CAMELIAS, alecrins do norte, azaleas, e varios arbustos.

Araucarias, eucalyptus, acacias, e outras arvores d'ornamento e florestaes.

Sementes d'hortaliças vindas de Hollanda.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, N.º 12

**A. M. S. CASTRO**

(2)

# Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

No dia 16 de fevereiro proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens seguintes:

Duas nonas partes da quinta da Fontinha, que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, pomar, oliveiras e terra de semeadura, situada na freguezia da Granja do Ulmeiro, concelho de Soure. — Uma terra no sitio das Longras, proximo á Painsa, campo de Figueiró, que mede 3563 metros ou 7 aguilhadas. — Uma terra no sitio do Brejo, freguezia de Figueiró, que mede 2036 metros de quatro aguilhadas. — Um olival no sitio da Caneda, limite da Gandara de Ançã, cujos predios hão de ser vendidos e arrematados pelo maior preço que por elles se offerecer e foram penhorados na execução que Adelino Augusto da Costa, d'esta cidade, move contra os herdeiros de Ruben Pereira de Carvalho. E pelo presente são citados os credores do executado.

Coimbra, 25 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado

*Araujo Taveira.* (4)

# Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio dos Reis, do logar do Sobreiro, freguezia do Sebal.

Coimbra, 29 de janeiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (5)

# Typographo

# CASA MINERVA

**COIMBRA**

Esta casa recebe um typographo que esteja habilitado em todos os trabalhos typographicos para o que se offerecem vantagens. O que estiver 'nesta condicção queira dirigir-se em carta ou pessoalmente a esta casa. (6)

# CARNAVAL

## José Marques Pinto

49 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(Antiga casa de José Ignacio de Souza Porto)

Acaba de receber grande sortido de **Mascaras**, que vende ao preço de 160 réis por duzia até 900 réis. — Cañudos com papelinhos, caixas com estalos, pós dourados e prateados, serpentes de pharaon, cobras e serpentes elasticas, palitos amargos, charutos que ao fumar dão estalo, caixas com papelinhos que se pegam, caixas com pós de comixão, cartas e estampas de pulhas, rebuçados de estalo, pavios que apagam as luzes, aranhas de estalo, rãs e ratos que saltam, etc.

'Nesta casa continuam-se a alugar dominós e outros fatos para bailes e mais divertimentos tanto para a cidade como para fóra, tudo por preços sem competidor. (7)

**COMPENDIO**

DE

# SYSTEMA METRICO-DECIMAL

PARA USO

DOS ALUMNOS QUE FREQUENTAM AS ESCOLAS PRIMARIAS

COORDENADO POR

**José Henriques Firmino**

Professor em Portunhos

Vende-se por 80 réis em Coimbra, nas livrarias dos srs.: — José Augusto Orcel, rua das Fangas, n.º 1; José de Mesquita, rua das Covas, n.º 13; *Livraria Popular*, rua do Visconde da Luz.

Remette-se pelo correio, e faz-se abatimento de 15 por %, a quem requisitar de cinco exemplares para cima.

A correspondencia dirigida ao editor, M. J. C. Martha — ANÇÃ.

# Loteria nacional de França

**Lista official dos numeros premiados e dos lotes ganhos**

20 réis

25 réis pelo correio.

LIVRARIA ACADEMICA. — Recebe-se o importe em sellos. (9)

# Ama de leite

Offerece-se uma de primeiro leite, e aceiada. 'Nesta redacção se diz. (10)

# ANTONIO DIAS THEMIDO

**COM LOJA DE MERCEARIA**

E

**FABRICANTE DE BEBIDAS ALCOOLICAS**

**47 — Praça do Commercio — 48**

COIMBRA

Premiado nas exposições de Coimbra, Vienna d'Austria com a grande medalha de

**PROGRESSO**

Philadelphia e Pariz

**Participa aos seus amigos e freguezes que tem um grande e variado sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras, assim como cognac, garrafas de 1 litro, a 600 réis.**

**Tambem lhe chegou grande porção de grude (1.ª qualidade), que vende a 240 o kilog. — 15 kilog. 3$450 réis.**

**Broxa branca a 200 réis o milheiro.** (3)

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA — EDITOR

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

**Nova edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes**

POR

**MANUEL BERNARDES BRANCO**

**Professor das linguas latina, grega, etc.**

SEGUNDA EDIÇÃO ILLUSTRADA COM 75 GRAVURAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA Esta 2.ª edição compõr-se-ha de 12 volumes in 4. illustrado, com 75 gravuras, primorosamente executadas pelos melhores desenhadores e gravadores do nosso paiz, impressas em papel de 1.ª qualidade, medindo cada gravura 12 por 17 centimetros.

Contém o 1.º vol., 9 estampas — 2.º vol., 6—3.º vol., 7—4.º vol., 5—e os volumes 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e ultimo, 6 estampas cada um.

Quem assignar para a obra terá direito ao retrato de Cesar Cantu, que o editor deliberou offerecer como brinde.

A assignatura póde fazer-se por entregas de 2 folhas e 1 estampa; por fasciculos de 5 folhas e 3 estampas e por volumes brochados.

*Cada folha de 16 paginas a 2 columnas, edição nitida. . . 50 réis*

*Cada estampa . . . . . 40 »*

ESTÃO IMPRESSOS OS VOLUMES SEGUINTES

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º vol. broch. | por assig. | 1$870 | 5.º vol. broch. | por assig. | 1$615 | 9.º vol. broch. | por assig. | 1$565 |
| 2.º » | » | » | 1$665 | 6.º » | » | » | 1$690 | 10.º » | » | » | 1$615 |
| 3.º » | » | » | 1$605 | 7.º » | » | » | 1$640 | 11.º » | » | » | 1$647 |
| 4.º » | » | » | 1$525 | 8.º » | » | » | 1$615 | | | | |

Lisboa — A distribuição é semanal e o pagamento feito no acto da entrega.

Provincias e ilhas — O pagamento é adeantado, em estampilhas, vales do correio ou ordens.

N. B. — Para as provincias e ilhas só se admittem assignaturas por fasciculos ou volumes e são remettidos francos de porte.

*O preço da obra será augmentado depois de completa.*

N. B. — O preço marcado é em moeda forte. Para mais esclarecimentos enviam-se os prospectos e catalogos a quem os reclamar.

*Não serão satisfeitas as requisições que não venham acompanhadas das respectivas importancias.*

Assigna-se nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Toda a correspondencia será dirigida ao editor proprietario**

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

# MAGASIN DES DEMOISELLES, 51, RUE LAFITE PARIS

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1879 — 35.º anno — Preço para Portugal, 4$000 réis.

*(As assignaturas fazem-se psr anno, começando no 1.º de janeiro).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis. — Edição de 25, 1$700 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

**OLEO** DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-hu a marca da Fabrica juntó qus encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de Barreto, **rua do Loreto, 28 e 30**. Azevedo e Filhos, Barral e Irmão; em **Porto**, nas casas de Albano Abilio Andrade, Souza Ferreira e Irmão, José Pinto; em **Coimbra**, Salvador Ferraz.

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

# GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do D^r Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o D^r OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahitas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Laville D. M. P. da Faculdade de Paris.

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:401 | Sabbado, 8 de Fevereiro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A questão da Penitenciaria

Resurgiu no parlamento esta velha e momentosa questão, que a *Revolução de Setembro* ainda ha pouco nos dizia ser a gloria maior e o brazão mais nobre do partido regenerador e do actual governo, que deveu a sua reintegração *ao modo* como sempre se houve nesta questão.

Existem ainda espalhados pelo paiz todos os libellos diffamatorios, que a *Revolução* e seus partidarios formularam contra o sr. Barros e Cunha, atacando-o já no parlamento já na imprensa pelo modo como s. ex.ª tractou de descobrir e verificar os escandalosissimos roubos da Penitenciaria, feitos á sombra do governo regenerador, que tendo conhecimento d'elles nunca curou de liquidar as responsabilidades dos verdadeiros criminosos.

Foi contra este desleixo d'um governo perdulario que o sr. Barros e Cunha se insurgiu auxiliado pelo partido progressista, empenhando todos os esforços para descubrir e punir os ladrões, apadrinhados pelo governo regenerador.

Todos sabem quão violentos foram os ataques dos principaes oradores da regeneração, dirigidos ao ministerio Avila-Barros por causa da Penitenciaria, e todos se lembram de que esse ministerio cahiu por causa de tal questão.

Ninguem ignora tambem que o partido regenerador, ao subir de novo ao poder, elevou á dignidade de ministro o sr. Thomaz Ribeiro, que foi um dos oradores mais violentos contra a questão da Penitenciaria e ao mesmo tempo remunerou largamente os funccionarios publicos que não obedeceram ás prescripções de Barros e Cunha.

Por ultimo é tão geral a denominação de *penitenciados*, applicada aos regeneradores, que querer negar a solidariedade d'esse partido na causa da Penitenciaria, é mesmo fóra que negar a luz do sol.

Possuido d'esta verdade, um deputado rhetorico da maioria, o sr. Manuel da Assumpção, orador fluente, e enthusiasta defensor da companhia Fontes, repetiu no parlamento o que toda a gente sabia e ninguem até então contestára, isto é, disse que queria que se publicassem todos os documentos, relativos á Penitenciaria, para que o *paiz julgasse com segurança esta questão e o partido regenerador que a ella andava ligado.*

Esta ingenuidade do sr. Manuel d'Assumpção custou-lhe caro, porque *immediatamente* o sr. ministro dos estrangeiros protestou, por parte do governo, contra a responsabilidade que aquelle deputado confessava pertencer a todo o partido regenerador e ao governo que o representa. De modo que aqui começou o jogo d'empurra: o deputado regenerador disséra — *nós queremos ser julgados*—: reconhecera portanto que alguma responsabilidade cabe ao seu partido, responsabilidade que póde ser-lhe favoravel, mas que póde deixar de o ser, e que só o *verdictum* do paiz póde liquidar. Por outro lado o ministro diz — nós não queremos ser julgados, porque nada temos com tal questão —.

E assim julgou o ministro que quebrava os laços indissoluveis que prendem o governo e o seu partido a tão desgraçada questão!

Enganou-se porém, e bem lh'o fez sentir num brilhante improviso o sr. Luciano de Castro.

Não se rasga assim impunemente um brazão do partido regenerador.

Nós não queremos que o partido, que a si proprio se denominou *partido real*, perca num só momento o brilhante mais precioso que tem a sua corôa, e que tantos esforços d'eloquencia lhe custou.

É preciso para gloria de tal partido que não se separem agora duas coisas, que tão intimamente teem andado unidas—*Penitenciaria e penitenciados*—.

Portanto façam o que fizeram, digam o que disse em, escrevam o que escreveram, não fugirão mais da *cruz onde hão de ser crucificados.*

Proseguiremos em assumpto tão fertil e digno, e mostraremos a causa vergonhosissima de tão infame proceder, por parte do partido regenerador e da sua imprensa.

### A concessão da Zambezia

**Conclusão do discurso do dígno par do reino Vicente Ferrer**

A lei, que temos, relativa á concessão das matas, é a de 21 de agosto de 1856, artigo 1.º Depois d'esta lei ter estabelecido a regra, que podem ser alheados todos os terrenos baldios do ultramar, pertencentes ao estado, faz no § unico varias excepções, e no n.º 3.º estabelece esta: «As matas existentes, especialmente as situadas na vizinhança da costa do mar, ou rios navegaveis, que, pela qualidade e abundancia das madeiras, podem mais facilmente ser conduzidas para serviço do estado.»

Vê-se da letra d'esta lei, prohibindo a alienação das matas, que o seu fim é a conservação das madeiras para o serviço do estado. O governo quiz beneficiar o concessionario com a concessão das madeiras, e para escapar á prohibição expressa da lei, imaginou o direito da exploração das matas, com a unica limitação da conservação, não das madeiras, mas da conservação das florestas.

Nem se diga que a lei prohibe a alienação, e que o decreto do governo sómente concede o direito de explorar; porque a concessão d'este direito é uma verdadeira alienação. A alienação não é das cousas que se chama tradição, é sempre de direitos; estes é que se transmittem pelas fórmas juridicas. O dominio encerra muitos direitos que se podem transmittir, ou todos ou só parte d'elles. Ora, supponhamos que a concessão do direito de exploração comprehende só uma parte d'esses direitos e não de todos os direitos do dominio, já temos alienação, que a lei prohibe.

As palavras do decreto do governo parecem soar uma cousa e significam outra. Este direito de explorar as matas, sem outro limite senão a conservação das florestas vae até á extracção das madeiras necessarias para o serviço do estado e destroe o fim da lei de 21 de agosto de 1856. Ha pois uma alienação das matas, contra a letra e fim d'esta lei.

Se o decreto do governo concedesse o direito de explorar as matas, salva a conservação das madeiras para o serviço do estado, não offenderia a lei; mas elle diz «salva a conservação das florestas», o que são fins e limites diversos.

Ora, eu vou demonstrar como a companhia, usando do direito de exploração com a só limitação da conservação das florestas, vae offender o fim d'aquella lei, e extrahir as madeiras contra a prohibição d'ella. A companhia póde, segundo a letra do decreto do governo, extrahir das matas todos os proventos, comtanto que não offenda a conservação das florestas. Póde, pois, fazer o que faz todo o proprietario que quer todos os proventos das matas, conservando as suas florestas. Eu tambem tenho algumas matas, na verdade pequenas, e sei como isto se faz. Tiram-se os matos e as ramas, o que até é util para o desenvolvimento das arvores, a cortiça, a resina, os fructos, como penisco, bolota e outras sementes. Tiram-se as arvores que os tufões arrancaram, as arvores seccas e as que pela velhice estão proximas a morrer e prejudicam as novas arvores com a sombra e consumo dos principios da seiva. Tiram-se as arvores que se acham apertadas por outras, o que diz desbastar as arvores feitas, que se acham rodeadas de outras novas, que se não podem desenvolver e que substituem aquellas. D'esta arte conservam-se as florestas, mas as madeiras da lei de 1856 foram-se embora. Não só as arvores feitas constituem as florestas. Tambem ha florestas de arvores novas.

Sr. presidente, ouvi dizer ao sr. visconde de Bivar, que as madeiras necessarias para as construcções da companhia, não podiam deixar de se comprehender na concessão para as obras d'ella. E qual é a lei que auctorisa esta concessão? Nenhuma.

Tambem ouvi ao mesmo digno par interpretar as palavras da lei «matas, especialmente aquellas que estão situadas proximas da costa, ou de rios navegaveis, dizendo-se que só é prohibida a alienação das matas de madeiras, proximas á costa do mar ou dos rios e não a outras distantes.» Esta interpretação é derivada do adverbio *especialmente*.

Sr. presidente, a prohibição de alienar as matas é geral, não é limitada. A lei diz: «o governo não póde alienar as matas, *especialmente* as que dão madeiras e que estão proximas da costa; porque são necessarias para o serviço do estado,» é o mesmo que se dissesse, todas e com muito mais rasão as que estão junto da costa, porque a sua conducção é mais facil. Demais o decreto do governo concede todas, sem excepção de nenhumas, proximas ou distantes.

Se um proprietario disser ao seu procurador, não vendas as minhas matas, especialmente as de tal parte, quem entenderá que o procurador póde alienar algumas? O que isto quer dizer é que o proprietario não quer a alienação das matas, muito principalmente as de tal parte, porque precisa muito mais d'ellas.

Eis, sr. presidente, como eu entendo a lei.

Sr. presidente, tenho sido mais minucioso sobre esta concessão das matas, porque é d'esta que a companhia primeiro ha de usar e tirar lucro com pouca despeza. É cortar, vender e receber dinheiro. Nas outras concessões tem de gastar muitos mil contos com lucros duvidosos e muito demorados, e até prevejo que a companhia póde abandonar as concessões depois de derrotadas as matas. Que garantias ha contra esta hypothese? Nenhumas. O governo ha de ficar sem madeiras, com os terrenos por cultivar, e sem a lavra das minas conhecidas, e sem a pesquiza das não conhecidas, e sem augmento da população pela introducção de colonos; o decreto do governo não previo este abuso da companhia, para acautelar o estado contra elle.

Tambem ouvi dizer que todos estes inconvenientes se hão de acautellar nos futuros regulamentos. Porém, o decreto do governo diz expressamente que estes futuros regulamentos serão sómente para a conservação das florestas. Não são, pois, garantias contra os inconvenientes e abusos que tenho apontado.

Sr. presidente, só me resta dizer algumas breves palavras sobre o discurso em geral do digno par o sr. Martens Ferrão.

Primeiramente notei que s. ex.ª, como pratico e prudente, censurou o decreto do governo como muito lacanico; queria-o mais extenso, claro e previdente, para não dar occasião a questões para o futuro; queria-o como exige a jurisprudencia das cautelas, e tinha razão, porque o fazer tantas e tão importantes concessões em quatro magros artigos é ser lacanico de mais. Bem diz Horacio: *brevis esse labaro, obscurus fio.* Eu tambem sou taxado de lacanico, e não faria o decreto com menos de cincoenta artigos, e bem gordos.

Sr. presidente, eu não quero entrar nas intenções do governo, mas a brevidade do decreto é toda a favor do concessionario e não do estado. A generalidade dos termos desata as mãos ao concessionario e ás companhias. E era pela imposição das restricções e limites que as concessões seriam rasoaveis e o concessionario e companhias não poderiam abusar.

As concessões são feitas sem garantias, sem deposito e sem nomeação de uma commissão de arbitragem; o que tudo queria, e com razão, o sr. Martens Ferrão.

S. ex.ª expoz os bons principios de direito em geral, os de direito administrativo e as boas regras de administração colonial. Se o governo o tivesse ouvido antes de publicar o decreto, tenho por certo que não sahiria como sahiu, e o governo não teria opposição nesta questão. *(Apoiados.)* Annulle-se o decreto e encarregue o governo ao sr. procurador geral da corôa de fazer outro, e eu me comprometto a votar por elle, e fico por fiador da camara do que o votará sem discrepancia. *(Apoiados.)* O governo não o quiz ouvir previamente, fez mal; por isso ouviu agora uma excellente prelecção e uma tremenda lição. Oxalá que lhe aproveite.

*Uma voz:* — Não aproveita.

*O orador:* — O governo quiz saltar por cima do sr. procurador geral da corôa; mas o sr. procurador geral da corôa é muito alto; não se salta por cima d'elle impunemente sem se cahir. *(Hilaridade.)*

Sr presidente, o que o governo devera ter feito, era annunciar no seu *Diario* que queria fazer as concessões que fez, a uma ou muitas companhias, estabelecer concurso e esperar que ellas se formassem. Assim obteria as necessarias garantias e as maiores vantagens para o estado. Assim, finalmente, evitaria as suspeitas de favor ao afilhado. O governo não deve ser só honesto, deve parecel-o. O governo podia pelos seus agentes promover a organisação d'essas companhias, e evitaria assim o andar o concessionario pelas casas dos argentarios e pelas praças de commercio estrangeiras a offerecer as riquezas gratuitas da nossa provincia de Moçambique, declarando que não temos meios de as explorar.

Que vergonha!!! Não rasgo o decreto, porque o não posso rasgar, mas cubro as faces de envergonhado.

Finalmente, o digno par o sr. Martens Ferrão concluiu o seu discurso dizendo que, entendido o decreto do governo pelas doutrinas que expendeu, votava por elle. Sr. presidente, tambem eu votaria, se a hermeneutica juridica podésse harmonisar as boas doutrinas de s. ex.ª com as disposições do decreto em discussão; porém ellas são antinomicas. O concessionario e a companhia hão de interpretar o decreto do governo segundo as regras da hermeneutica, e não hão de admittir as doutrinas do digno par, como interpretação authentica do decreto; não haverá tribunal nenhum que assim o interprete. O digno par fallou

mais de *jure constituendo* do que de *jure constituto;* ensinou ao governo como o decreto devera ter sido feito, e a lição foi boa. O governo não deve tornar a esquecer-se de o ouvir previamente para o futuro. Recommendo-lhe muito esta cautela. Do inimigo o conselho, como costuma dizer-se.

---

Depois de ouvidas na camara dos pares estas palavras, proferidas por um honrado velho de 80 annos, jurisconsulto de primeira plana, cidadão independente, e eminente estadista, só uma cousa nos espanta e assombra: — é a votação da camara!

Se o sr. Ferrer procurasse flores de rhetorica para enfeitar um discurso chocho, se s. ex.ª andasse buscando, de sophisma em sophisma, falsas allegações contra o decreto, poderia desculpar-se tão desacertada votação.

Mas não; s. ex.ª prometteu analysar o decreto em face da lei, e cumpriu religiosamente a sua promessa, porque não ha no seu discurso uma só digressão, um só incidente trazido para enfeite; ha pelo contrario, em todo elle, só lei e decreto! nada mais e nada menos.

Demonstrou-nos assim s. ex.ª que os homens d'outros tempos pensavam como deviam sobre negocios d'administração; guardavam os atavios e as flores de linguagem para outros logares, e no parlamento diziam só o indispensavel para elucidar um ponto, esclarecer uma duvida, e apreciavam d'este modo as altas questões com pouca rhetorica e muita sciencia, ao inverso do que hoje se faz na maioria dos casos.

Ahi vae um contraste.

Quem leu com attenção o decreto de 26 de dezembro, deve saber que todas as concessões feitas ao sr. Paiva d'Andrada são meramente gratuitas, *á excepção das minas d'oiro*, de cujo producto pagará 6 o/o: de tudo o mais, minas de carvão de pedra, d'outros metaes que não o oiro, exploração de terrenos, córtes de valiosissimas madeiras, de tudo emfim que estiver *no solo, abaixo do solo e acima do solo*, no espaço de 100:000 hectares, nada tem a pagar ao Estado o sr. d'Andrada.

Pois apesar de 'neste ponto ser o decreto tão claro e expresso, quiz o sr. ministro da marinha sophismal-o no seu discurso, para illudir a camara e conseguiu-o, porque ella o apoiou.

Disse s. ex.ª:

«Diz a lei que, quando se fizerem concessões d'esta natureza, será o concessionario obrigado a pagar ao estado, o tributo de 1 e meio por cento do producto bruto do oiro que extrahir; e nós conseguimos que em vez de 1 e meio por cento, pague 6 e meio por cento de todo o oiro extrahido.

Não será isto um beneficio para as finanças de Moçambique, e tanto mais quanto mais activo fôr o trabalho da companhia?»

E com esta póeira julgou o nobre ministro cegar os olhos de quem diz que as concessões são gratuitas!

Infelizmente porém o illudido é o Estado, e s. ex.ª que o representa.

Pois quem não vê a transparencia do sophisma? Tem o sr. ministro da marinha a certeza de que o sr. Paiva d'Andrada encontrará *só oiro?*

¿Terá s. ex.ª uma vista tão prespicaz que, atravessando com ella as diversas camadas de terrenos, fosse ver, lá no centro, outras tantas minas da California?

Se isso assim fosse, de certo o paiz faria ao nobre ministro uma estatua d'oiro, pois que os 5 o/o, que s. ex.ª contractou, a mais, a favor do Estado, bastariam para nos fazer verdadeiros Cresos!

Mas sendo a existencia das minas d'oiro 'naquelles terrenos apenas *provavel* e *incerta* ¿que vantagens exigiu do sr. d'Andrada como remuneração dos beneficios e vantagens *certas, reaes e positivas,* como são todas as outras concessões?

Supponhamos que na exploração apparecem prata, cobre, estanho, e todos os metaes á excepção do oiro; 'nesta hypothese, que todo o governo zeloso e bom administrador deve sempre suppôr em casos taes, ¿que vantagens ou interesses exigiu o governo ao sr. Paiva, em paga de tantas riquezas?

Nenhum interesse, nenhum imposto, tudo é gratuito!!!!..

Ora d'estes sophismas é que não apparece um só nos discursos do sr. Ferrer e Casal Ribeiro: por isso os escolhemos de preferencia, e transcrevemos d'entre muitos outros, que se fizeram contra as concessões da Zambezia, por nos parecer que o paiz, lendo-os com mediana attenção, póde ver justificadas as queixas da opposição contra este governo de compadres, que dia a dia nos compromette com seus novos desvarios, esbanjamentos e prodigalidades, e ao mesmo tempo se convencerá da necessidade de empregar todos os meios legaes para derribar uma situação antinomica com os interesses nacionaes.

---

## EXTERIOR

Deu-nos noticia o telegrapho da resolução da crise ministerial em França, organisando o sr. Waddington o novo ministerio de que fazem parte quasi todos os homens que serviram com o sr. Dufaure, entrando de novo, o senador Lo Royer, da esquerda, para a pasta da justiça, o sr. Ferry, deputado tambem da esquerda moderada, para a instrucção e bellas artes, o almirante Jauréguibery, centro esquerdo, para a marinha, e finalmente o sr. Lepere, da extrema esquerda, para o commercio e agricultura.

—Teutou assim o novo presidente conciliar e unir entre si as diversas fracções republicanas prevalecendo comtudo em o novo gabinete o elemento moderado.

—O novo presidente do concelho foi cumprimentado por todos os representantes das potencias estrangeiras, sendo os primeiros a ir saudal-o o embaixador d'Allemanha, principe Hohenloe, e o de Inglaterra, Lord Lyons.

—Foram tambem já felicitar o actual chefe do Estado, os diplomatas estrangeiros, a começar pelos embaixadores de Hespanha, Portugal, Italia, e Allemanha.

—Conta a *France* que na primeira entrevista que tiveram os srs. Grevy e Gambetta, depois da eleição do primeiro, o presidente da republica correu a receber o distincto tribuno, apertando-o nos braços

—Nas eleições municipaes de Marselha, venceram os republicanos moderados, sendo derrotados os radicaes.

—Alguns jornaes lembram e sustentam o alvitre de nomear uma commissão presidida por Victor Hugó, ou por Luiz Blanc, incumbida de classificar os homens da commuua que *pódem ser* amnistiados.

—A imprensa russa mostra-se geralmente favoravel á mudança de presidente, realisada agora em França, dizendo que muito se tem aperfeiçoado a educação politica d'aquelle paiz, visto que, ao contrario do que succedia d'antes, é mudado o chefe do Estado, sem que tal facto produza a minima desordem.

Accrescenta que se anticipou a crise que deveria dar-se em 1880, mas que a elevação do sr. Grevy ao poder é segura garantia de que a França não se lançára em uma politica aventurosa, nem tentará fazer propaganda para além das suas fronteiras, podendo por isso tranquillisar-se os demais estados da Europa.

---

## NOTICIARIO

**A imprensa** — Agradecemos as sinceras felicitações que os nossos bondosos collegas enderessaram ao *Tribuno Popular* por occasião do seu 24.º anniversario. Não especialisamos ninguem para não offender justos melindres.

**Concerto** — Deve ter logar hoje no theatro Academico um concerto dado em favor da Sociedade Philantropica, por alguns academicos, amantes da arte de Rossini.

A concorrencia deve ser grande, attendendo não só ao merito dos concertantes, mas tambem a acção tão humanitaria.

**Partida** — Sahiu ante-hontem no comboyo da manhã para Lisboa, a tomar assento na camara hereditaria, o digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, presidente do centro progressista d'esta cidade.

Acompanharam-n'o á *gare* muitos dos seus numerosos amigos.

**Feliz successo** — Deu á luz um menino a sr.ª D. Julia Adelaide da Costa Braga, esposa do sr. Manuel Leite da Costa Braga.

Felicitamol-os cordealmente.

**Bailes de mascaras** — Deve haver-os, com caracter particular, nas salas do Centro Promotor d'Instrucção Popular, nos dias 16, 22 e 24 do corrente, desde as 7 horas da tarde até á meia noute.

A direcção resolveu que as entradas fossem por meio de cartões, para evitar duvidas que possam suscitar-se, e por isso, a começar da proxima segunda feira, devem os socios requisitar na secretaria os cartões de admissão para si e suas familias.

Tambem a direcção deliberou que os mesmos socios possam fazer a apresentação de familias extranhas á sociedade, devendo préviamente dar d'isso conhecimento na respectiva secretaria, para egualmente lhes serem entregues os cartões d'entrada.

Os associados não deixarão por certo de ficar satisfeitos com a nova direcção pelos divertimentos que lhes proporciona.

Consta que depois dos bailes de mascaras, terão logar algumas reuniões das familias dos socios, conferencias scientificas e litterarias, etc., e que em breve vae alli estabelecer-se uma aula de dança.

Ouvimos dizer que muitos individuos d'esta cidade tencionam inscrever-se como socios d'esta associação, que promette elevar-se.

É pois, de esperar que o Centro Promotor readquira o nome de que gosou quando alli havia harmonia, animação e enthusiasmo entre todos os socios.

A concorrencia diaria dos associados vae augmentando.

Honra, pois, á nova direcção pelos esforços que emprega a fim de dar todo o brilho á sociedade, e offerecer aos socios algumas horas divertidas e agradaveis.

Tambem vae restabelecer-se o *restaurant* que ha dois annos alli houve, para commodidade dos associados.

Com relação á bibliotheca e gabinete de leitura de jornaes, serão opportunamente publicadas algumas disposições a respeito da maneira como podem ser frequentadas pelo publico estas duas secções.

**Paulo de Kock** — A fim de publicar as obras completas d'este romancista fundou-se em Lisboa uma empreza, que apesar da sua ainda pequena existencia já editou os romances *O Homem dos tres calções—O meu visinho Raymundo—O Senhor Dupont—A irmã Anna,* e *O Bigode,* de que acabamos de receber os quatro ultimos, que muito agradecemos.

A traducção é muito correcta e é devida a penna do sr. F. F. da Silva Vieira.

Esta empreza foi bem recebida, do que é prova o achar-se já esgotada a edição do primeiro d'aquelles volumes. Bem haja o publico que não quiz deixar de remunerar esta empreza das horas agradaveis que a leitura dos seus livros lhe proporcionam.

Já está no prelo o *Homem da Natureza,* para o que se acha aberta a assignatura no escriptorio d'esta redacção, que tambem se encarrega de mandar vir os outros romances publicados.

Para mais esclarecimentos, leia-se o annuncio que vae no competente logar.

**O que hoje ha** — Ás seis horas e meia da tarde conferencia no Museu pelo sr. Antonio Dias Gouveia, alumno do 5.º anno de Medicina e membro da Sociedade dos Estudos Medicos.

Ás 7 horas outra conferencia nas salas do Instituto pelo sr. dr. Augusto Rocha, sobre a — *Medicina e os arabes.*

Ás 8 horas concerto no theatro Academico.

**Recita dos quintanistas** — O curso do quinto anno de direito resolveu ultimamente, segundo ouvimos dizer, dar as costumadas recitas, levando á scena a *Fabia.*

**Publicação importante** — O sr. J. P. d'Oliveira Martins, escriptor de reconhecido merito, vae dar á estampa uma serie de quatorze volumes, nos quaes se propõem a tractar das sciencias sociaes.

Preenche o sr. Martins o seu fim, e prestará um valioso serviço á instrucção, que tanto precisa livros d'esta indole

A edição é feita pelos srs. Carvalho & C.ª firma desde ha muito conhecida pelas suas numerosas e optimas edições e a quem até hoje o publico não tem negado a sua protecção.

O annuncio vae na secção respectiva.

**Missa** — Hontem pelas 9 horas da manhã foi resada na capella da Universidade uma missa, mandada celebrar pelo curso do 5.º anno de theologia, pelo eterno descanço do sr. dr. Motta Veiga, que era lente do mesmo anno.

**Revista de Arte e de Critica** — Acha-se publicado o n.º 7 d'esta optima publicação semanal de que é director litterario o sr. Ernesto Pires, cavalheiro muito instruido, e que tem algumas poesias suas muito soffriveis.

A parte litteraria d'este jornal é muito boa, o que não admira quando elles têem como principal collaborador, um homem de saber como o sr. Silva Pinto, que 'neste numero insere um optimo artigo intitulado *O movimento litterario em Portugal,* considerações em que, com a imparcialidade, justiça e rectidão que o caracterisam, tracta do registo das mais notaveis publicações litterarias em Portugal, publicado pelo sr. Theophilo Braga no jornal inglez o *Atheneu.*

O resto dos artigos são muito bons, notando-se a traducção de Fernando Leal da poesia *A Aranha* (da *Lenda dos Seculos*).

Agradecemos á illustrada redacção a continuação da remessa da sua folha.

**O Manuscripto Materno** — Sahiu do prelo o quarto volume d'este notavel romance do acreditado escriptor hespanhol Henrique Perez Escrich, muito conhecido pelo grandissimo numero dos seus trabalhos, que ao mesmo tempo que instruem, são uma boa lição de moral. É ornado com optimas illustrações de M. de Macedo, artista de grande talento. A edição é da acreditada casa Mattos Moreira & C.ª a quem enviamos os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos enviou.

**Audiencias geraes**—Começam no dia 15 do corrente as audiencias geraes 'nesta comarca. É grande o numero de réus para julgar, entre os quaes são alguns de importancia. Devem prolongar-se até ao meado de março.

**Côrtes** — Estava dado para ordem do dia d'hontem, em ambas as camaras, o projecto da resposta ao discurso da corôa.

O governo affluiu todo á camara dos deputados, receoso talvez de que alli fosse atacado e não tivesse na maioria quem o defendesse, e não appareceu por isso na camara dos pares, que se encerrou por esse motivo.

O projecto foi approvado unanimemente depois d'um discurso do sr. visconde de Moreira Rey contra a tolerancia politica do governo e administração da fazenda respondendo-lhe o sr. Fonte, e depois de o sr. Braamcamp asseverar que a opposição approvava o projecto apenas como comprimento á corôa.

Foi dada para ordem do dia d'hoje a interpellação do sr. Marianno de Carvalho sobre as concessões da Zambezia.

**A Moda Illustrada** — Sahiu o n.º 3 d'este jornal de familias; o melhor que 'neste genero se publica em Portugal

Que a variedade e elegancia dos seus modelos, e a sua optima secção litteraria rendam grande numero de assignaturas ao intelligente cavalheiro que está á sua frente, é o que devéras desejamos.

**Fallecimento** — O sr. cardeal patriarcha de Lisboa, está de luto pela morte de sua irmã; a ex.ma sr.ª D. Carlota Firmina Moraes Cardoso, cujo passamento participam em telegramma de Lisboa a um jornal do Porto.

**Desertor**—O soldado Floriano Duarte Ribeiro, n.º 42 da 7.ª companhia, de infanteria 9, depois de se haver *abotoado* com certos objectos d'oiro, que *picou* em certa parte, houve por bem desertar, e ao ser *filado* pela policia, na quinta feira, tentou resistir e evadir-se, embora com isso só conseguisse augmentar a sua responsabilidade criminal.

E diga-se que o exercito não está bem disciplinado e morigerado!

**Profanação** — Com relação á profanação do cemiterio do Repouso no Porto, diz a *Actualidade:*

«No domingo passado o guarda do cemiterio do Repouso encontrou arrombada a porta do jazigo de familia, propriedade do sr. Francisco Gomes Ferreira. 'Nelle achava-se depositado o cadaver da sr.ª D. Maria Candida de Barros Ferreira, fallecida em 24 de março de 1876.

Ha tres annos que o corpo d'esta senhora repousava no jazigo, e passado tanto tempo, o ladrão foi profanal-o, covardemente, sem ao menos o assaltar o remorso, sem tremer, ao pensar no crime horrendo que perpetrava.

O larapio arrombou o jazigo, arrancou do caixão o cadaver da pobre senhora, estendendo-o no meio da capella, tirando-lhe um colar, uns brincos, e um broche de ouro, que havia levado para a sepultura!

Repugna-nos a atrocidade d'este crime, commettido infamemente 'num cemiterio, 'nesse logar tão respeitado e tão sagrado, onde dormem o somno da eternidade milhares e milhares de creaturas.

Agora umas perguntas?... Quem será o ladrão?... Como é que elle soube que o cadaver tinha aquellas joias!... Quem se lembrou d'este acontecimento, passados tres annos?...

Não sabemos; cumpre á auctoridade indagar, procurando haver á mão o crimi

noso, para quem a justiça deve ser inexoravel.»

**O Artista** — Começou a publicar-se 'nesta cidade um novo jornal, de que recebemos o 1.º numero.

É seu redactor o nosso amigo o sr. Costa e Silva.

Desejamos muitas prosperidades ao novo collega.

**Bibliotheca Nova Minerva** — Agradecemos aos srs. Guilherme Bizarro & C.ª, dignissimos proprietarios d'esta empreza, a remessa do primeiro volume da segunda parte do grande romance dos desertos *As mil e uma noite Africanas*, por Luiz Noir, traduzido pelo sr. Jorge de Mendonça.

**Entrevista real** — Do *Diario de Noticias* extrahimos a seguinte noticia com referencia á entrevista real que se celebrou em Elvas:

«Fontainhas, 5, ás 11 e 10 m. — El-rei D. Luiz chegou ás 8 horas, 28 m. da m., recebendo as homenagens officiaes. El-rei D. Affonso sahiu do palacio de Badajoz ás 9 h. e 20 m. da manhã e chegou á estação ás 9 h. e 28 m. e a Elvas ás 9 h. e 35 m. Na linha e na fronteira havia um regimento hespanhol. Uma bateria prestou as honras devidas, quando D. Affonso entrou em Portugal.

O monarcha portuguez esperava seu augusto primo á entrada do pavilhão, esplendidamente ornado, cercado pela sua comitiva. Á direita formava o regimento de infanteria 4, o batalhão de caçadores 8 e artilheria 2; na frente do pavilhão lanceiros 1. A cavallaria mostrava aspecto soberbo, porque formara em terreno que domina a estação dos lados do pavilhão.

Nos espaços ajardinados e nos arredores havia grande numero de damas de Elvas e immediações de Badajoz, e familias que de longe haviam vindo em festiva romaria a esta solemnidade internacional. Em frente de todos os pontos elevados que dominam a estação, muito povo se agglomerava formando vistosos grupos, mulheres dos campos de Elvas com os seus trajos de côres vivas e alegres concentravam-se em volta da estação.

Todas as auctoridades civis e militares da praça, as do districto, o governador civil, delegado, vigario geral capitular, etc. Os espectadores eram em numero superior a cinco mil.

Chegado el-rei D. Affonso, foram trocados os comprimentos do modo mais affectuoso, apresentando suas magestades os personagens de mais consideração das suas comitivas. Este acto levou trinta minutos. Findas as apresentações, os dois monarchas sahiram com o respectivo ceremonial a passar revista ás tropas que apresentaram em parada 2:314 homens.

A policia era muito bem feita por guardas civis de Portalegre, de Lisboa, e guarda municipal de que veio para aqui uma força de 20 homens.

Antes da chegada do comboio real de Badajoz sahiu d'ali um comboio especial de recreio, conduzindo os membros da imprensa hespanhola e estrangeira.

Vejo representados *A Época* pelo sr. Escobar filho; *Os Débates* pelo sr. Ortega; *A Correspondencia* pelo sr. Menchetta; *A Patria* pelo sr. Diaz Moreu; o *Diario Espanhol* pelo sr. Ortez de Soler; *Integridade de la Patria*, pelo sr. Perez; o *Tiempo*, pelo sr. Morano; o *Filoxera*, pelo sr. Lusitano; o *Staudal*, de Londres, pelo sr. Darlingthon.

O *lunch* foi á uma hora como estava designado. A meza estava ornada com muito gosto.

El-rei D. Affonso era acompanhado, além dos trez ministros indicados pelo capitão-general, trez senadores, trez deputados de provincia, nove pessoas de comitiva particular, presidente de Andalusia, duque de Sexto, conde de Valbom, que trazia á sua direita o secretario da legação portugueza, o Canalejas, director do caminho de ferro. Dentro do pavilhão havia uma meza com sessenta talheres, sendo vinte e nove da comitiva de D. Luiz e vinte e nove da comitiva de D. Affonso.

A decoração interior era vistosa e de optimo gosto os tectos. Os tres corpos que o formavam tinham no centro o escudo das armas hespanholas, pintado a capricho, e um gracioso escudo das armas portuguezas e de Saboya, todas com as respectivas côres nacionaes. Durante o *lunch* tocaram as musicas. Os monarchas conversaram animadamente. Á hora a que termino este telegramma, a tropa está passando em continencia pela frente do pavilhão. Os empregados superiores do caminho de ferro e engenheiros dão um jantar aos jornalistas hespanhoes e estrangeiros que estejam em Badajoz.—*Brito Aranha.*

Fontainhas, 5, ás 3 h. da tarde (ao *Diario de Noticias*, Lisboa). — O *lunch* começou pouco depois de uma hora e acabou ás 2 e 35. Na occasião em que suas magestades trocaram brindes pela amisade entre os dois soberanos e boas relações entre as duas nações peninsulares, subiram ao ar girandolas de foguetes. Juncto do pavilhão tocaram as musicas.

A direcção do caminho de ferro de Badajoz convidou para um *lunch* os jornalistas hespanhoes e estrangeiros que tinham vindo a Elvas. Houve diversos brindes á imprensa portugueza e hespanhola e em geral ao jornalismo que exerce a sua profissão como um sacerdocio honrado e de civilisação.

Houve um brinde especial á imprensa liberal portugueza e á nação onde se gosa tanta liberdade como Portugal. Foi proposto que se mandasse um brinde, 'nessa occasião, a todos os jornalistas ausentes de Madrid e Lisboa.—*Brito Aranha.*

**Incommodo** — Acha-se doente em resultado d'uma queda desastrosa o sr. A. A. de Lima Duque, redactor principal do *Astro da Juventude*.

Desejamos as suas melhoras.

**Publicações** — Recebemos e muito agradecemos as folhas 24 a 27 da traducção portugueza do optimo romance de Xavier de Montepin, intitulado *A mulher do Saltimbanco*, cuja edição é da conhecida empreza Serões Romanticos, e o n.º 53 do *Mestre Popular* (o Francez sem mestre) que vê a luz publica na Figueira, e que é optimamente redigido pelo sr. Joaquim Gonçalves Pereira.

**Roubo d'um testamento** — Diz um correspondente do Rio de Janeiro:

«Morreu o visconde de Santa Thereza e desappareceu o seu testamento.

Este desapparecimento é a noticia do dia.

A justiça anda já em busca d'informações e foram ouvidas até agora 17 testemunhas.

O que por ora se sabe é que no dia 1 de janeiro o visconde, sentindo-se já doente, participára ás suas affilhadas as disposições testamentarias que a ellas se referiam, bem como as que diziam respeito aos escravos que ficavam livres; e até um dos escravos, sabendo d'isso, entrou no quarto do visconde e, lançando-se-lhe aos pés, testemunhou-lhe a sua gratidão, pedindo que affastasse do pensamento a idéa de estar proxima a sua morte.

O visconde mandou abrir um cofre, e mostrou não só o testamento como tambem uma boceta de ouro com 200 e tantos mil réis, destinados a um dos seus protegidos, e um conto de réis para as despezas do seu funeral.

A existencia do testamento está pois provada pelo depoimento de muitas testemunhas, e resta saber quem foi que o roubou, roubando assim a liberdade aos escravos e o pão a muitos pobres contemplados 'nesse testamento».

**Noticias de Aveiro** — Do *Campeão das Provincias* tomamos as seguintes:

«Uma creança de quatro annos, residente no logar de S. Bento, freguezia da Oliveirinha, d'este concelho, pediu a sua mãe, que accendesse o lume, para abrir uns poucos de bribigões. A mulher respondeu-lhe que esperasse, que tinha de ir ao heilo, e que quando regressasse a casa, satisfaria os seus desejos. A pequena porém mal a mãe virou costas, accendeu o lume e começou a abrir e a comer os bribigões. Em tão má hora o faz, que o fogo se lhe communicou ás saias, principiando logo a sentir os effeitos crueis das queimaduras. Aos choros e lamentos da infeliz, acudio a mãe, que não esperava assistir a espectaculo tão commovedor. Não obstante a promptidão dos soccorros, a creança d'ahi a dois dias expirava no meio de dôres crueiantes.

Sirva este facto de novo aviso, para que ninguem deixe em casa as creanças entregues só a si, porque taes desastres são muito frequentes entre nós.

— Este anno não apparecem tordos na Bairrada e essa falta notam-a com sentimento os caçadores. Os mais entendidos attribuem-a á falta que houve d'azeitona, em que aquelle genero de aves se alimentava muito.

— É excellente o estado dos gados relhidos. As chuvas têem desenvolvido muito as alimentações, e por conseguinte não falta com que tractar o gado recolhido, que nos consta ser em grande quantidade em todos os pontos do paiz onde a industria da encoada se exerce em maior escala.»

# ANNUNCIOS


## BANCO DO ALEMTEJO

### Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**Capital R.s 1.200:000$000**

ÁS SEGUNDAS, quartas e sextas feiras de cada semana, a começar no dia 14 do corrente, terá logar o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1878 na razão de 2 1/2 % ou 15250 réis por acção, nas seguintes localidades:

EVORA — Séde do Banco.
LISBOA — Agencia, rua Augusta, n.º 27.
COIMBRA — Banco Commercial de Coimbra.
PORTO — Agencia, rua do Almada, n.º 244.
BRAGA — Banco do Minho.

Evora, 6 de fevereiro de 1879.

Pelo Banco do Alemtejo
Os directores,
*João Lopes Marçal.*
*Joaquim Manuel de Mattos Peres.*

(1)

## LOTERIA

**Extracção em 10 de fevereiro**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(2)

## Bibliotheca das Sciencias Sociaes

POR

**J. P. Oliveira Martins**

EDITORES

VIUVA BERTRAND & C.ª

SUCCESSORES

CARVALHO & C.ª

LISBOA, 1879

**Publicação periodica de vol. in-8.º n.º 2 (Imp. Nac.), nitidamente impressos**

INDICE D'ESTA BIBLIOTHECA

**1.ª Parte**

A PRE-HISTORIA

1 Elementos de anthropologia.
2 Migrações primitivas: As raças no globo.
3 Formação espontanea das instituições sociaes.

**2.ª Parte**

A HISTORIA

4 O Oriente e a Grecia.
5 Origens immediatas da civilisação christan.
6 Roma e suas instituições.
7 Os tempos modernos.

**3.ª Parte**

A CIVILISAÇÃO PENINSULAR

8 Historia da civilisação iberica.
9 Historia da nação portugueza.
10 As colonias e conquistas hispano-portuguezas.

**4.ª Parte**

AS SOCIEDADES CONTEMPORANEAS

11 Cathecismo de economia politica.
12 Cathecismo de direito publico constitucional.
13 As revoluções e as instituições contemporaneas.
14 Geographia politica e estatistica das nações.


## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes, que não ha meio de serem dirigidas a seu destino:

Com sobrescripto em branco:
Cartas 2; bilhete postal 1.
Com falta de direcção:
Cartas 2; bilhete postal 1; jornal 1.
Com falta de franquia ou franquia insufficiente:
Carta 1 (para Hespanha); amostra 1; jornaes 6.

Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 15.

Administração Central do Correio de Coimbra, 6 de fevereiro de 1879.

*Augusto Cesar de Sousa.*
(Assignado.)

(4)


## LOTERIA

**Extracção em 10 de fevereiro**

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(5)

## BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

NA AGENCIA d'este Banco 'nesta cidade, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1878, a razão de 6 por % ao anno.

O agente
*José Tavares da Costa.*

(6)

## LISTAS DA LOTERIA NACIONAL DE FRANÇA

PUBLICADAS 10 folhas a 20 réis.
Pelo correio a 25 réis.

Recebe-se o importe em sellos na

**Livraria Academica**

**COIMBRA**

ESTE estabelecimento encarrega-se da remessa dos premios, pondo-os em qualquer ponto de Portugal mediante pequena commissão.

(7)

## CARNAVAL

**José Marques Pinto**

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(Antiga casa de José Ignacio de Souza Porto)

ACABA de receber grande sortido de **Mascaras**, que vende ao preço de 160 réis por duzia até 900 réis. — Canudos com papelinhos, caixas com estalos, pós dourados e prateados, serpentes de pharaon, cobras e serpentes elasticas, palitos amargos, charutos que ao fumar dão estalo, caixas com papelinhos que se pegam, caixas com pós de comixão, cartas e estampas de pulhas, rebuçados de estalo, pavios que apagam as luzes, aranhas de estalo, rãs e ratos que saltam, etc.

'Nesta casa continuam-se a alugar dominós e outros fatos para bailes e mais divertimentos tanto para a cidade como para fóra, tudo por preços sem competidor.

(8)

**EMPREZA**

OBRAS COMPLETAS DE PAULO DE KOCK

## O HOMEM DA NATUREZA

TRADUCÇÃO DE

**F. F. da Silva Pereira**

Continuando no nosso empenho de imprimir as *Obras completas de Paulo de Kock*, vamos publicar, logo que termine o BIGODE, o notabilissimo romance o HOMEM DA NATUREZA.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Publicam-se, invariavelmente, 4 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 32 paginas cada semana, pelo modico preço de

**10 réis cada folha**

OU 40 RÉIS CADA SEMANA

*(Pagos no acto da entrega)*

Assigna-se em Lisboa nas livrarias dos srs. Campos Junior, rua Augusta, 80; Pereira, rua Augusta, 32; largo de S. Roque, 17, e na typographia Lisbonense, largo de S. Roque, 7, aonde deve ser dirigida toda a correspondencia a F. F. da Silva Vieira, e em Coimbra na redacção do *Tribuno Popular*, rua do Corpo de Deus, n.º 48.

Para os assignantes das provincias e ilhas, a distribuição é aos fasciculos de 12 folhas ou 96 paginas, pelo preço de 120 réis, pagando o assignante adeantadamente, em estampilhas ou vales do correio, o importe de um ou mais fasciculos, que lhe serão remettidos francos de porte.

As pessoas que angariarem 6 assignaturas realisaveis terão direito a um exemplar gratis. Logo porém, que falhe alguma d'estas assignaturas, suspender-se-ha a remessa do exemplar gratuito, até que nova assignatura venha preencher o numero vago.

N. B. Pede-se ás pessoas que receberem este prospecto, o favor de o enviarem, com a maxima brevidade, aos locaes acima designados.

ROMANCES PUBLICADOS

| | |
|---|---|
| *O homem dos tres calções* (Edição esgotada) | 500 réis |
| *O meu visinho Raymundo* | 600 » |
| *O senhor Dupont* | 600 » |
| *A irmã Anna* | 700 » |
| *O bigode* | 600 » |

## Solicitador em Santo André de Poiares

**Comarca de Penacova**

FRANCISCO PEDROSO DE LIMA encarrega-se de tractar de todas as questões judiciaes, de compras e vendas, liquidações de heranças, administração de bens de qualquer natureza ou especie, entrega de seus rendimentos, protestos de letras, etc. (4)

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

## Caixeiro para mercearia

PRECISA-SE de um a ganhar ordenado, ou proximo a ganhal-o: quem estiver nas condições dirija-se a Augusto Luiz Martha para tractar. — Rua do Sargento-mór, n.os 14 e 16.

**Coimbra**

(6)

## ANTONIO DIAS THEMIDO

**COM LOJA DE MERCEARIA**

E

**FABRICANTE DE BEBIDAS ALCOOLICAS**

**47 — Praça do Commercio — 48**

COIMBRA

**Premiado nas exposições de Coimbra, Vienna d'Austria com a grande medalha de PROGRESSO Philadelphia e Pariz**

**Participa aos seus amigos e freguezes que tem um grande e variado sortimento de bebidas nacionaes e estrangeiras, assim como cognac, garrafas de 1 litro, a 400 réis.**

**Tambem lhe chegou grande porção de grude (1.ª qualidade), que vende a 240 o kilog. — 15 kilog. 3$450 réis.**

**Broxa branca a 200 réis o milheiro.** (3)

**CURA PRONTA E CERTA**

COM O

## ELIXIR ANTI-RHEUMATISMAL

DE SARRAZIN

Os rheumatismos chronicos e agudos, e tambem a gotta, lumbago, scatica, etc.

**É bastante um frasco**

PREÇO — 1$150 RÉIS

Deposito em Coimbra, L. Ferraz largo do Castello.

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* CHEVRIER, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis — seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição* — Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez — Um anno, 11$300 réis — seis mezes, 5$700 réis.

NOTA — Edição **especial para costureiras:** 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

## Typographo

## CASA MINERVA

**COIMBRA**

ESTA casa recebe um typographo que esteja habilitado em todos os trabalhos typographicos para o que se offereçem vantagens. O que estiver 'nesta condicção queira dirigir-se em carta ou pessoalmente a esta casa. (7)

## Ama de leite

OFFERECE-SE uma do primeiro leite, e aceiada. 'Nesta redacção se diz. (8)

## Repartição de Fazenda do districto de Coimbra

ESTÁ a concurso por 40 dias o logar de aspirante de 2.ª classe d'esta repartição nos termos dos editaes datados de hoje.

Coimbra, 7 de fevereiro de 1879.

Servindo de delegado do thesouro,

O official,

*A. A. de Mattos Sarmento de Beja.*

(9)

## Venda de um piano de 7 oitavas

VERTICAL, muito em conta. Quem o pretender falle 'nesta redacção, que se dirá com quem se tracta. (10)

ACABA DE SAHIR Á LUZ:

## GALERIA DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS

POR

**J. M. da Cunha Seixas**

ADVOGADO EM LISBOA

INDICE

Prologo. = Creação do Curso Superior de Lettras e planos de reformas. = Plano geral de novos quadros. = Biologia ou physiologia comparada. *Definição. Objectos. Escholas. Theorias. Importancia da sciencia.* = Da anthropologia. *Definição.* = Anthropologia. *Clasificações.* = Anthropologia. *Unidade da especie humana.* = Sciencia da alma humana. *Parte historica.* = Sciencia da alma. *Positivismo de Comte.* = Sciencia da alma. *Positivismo actual.* = Considerações sobre o sensualismo. = O positivismo e o espiritualismo. = Sciencia da alma humana. *Psychologia ingleza.* = Sciencia da alma humana. *Considerações sobre a formula = penso, logo sou.* = Sciencia da alma. *Psychologia espiritualista.* = Sciencia das antiguidades orientaes, especialmente da India. = Linguistica. *Definição. Historia. Classificações.* = Linguistica. *Origem e formação da linguagem. Theorias diversas. Importancia da sciencia. Grammatica geral.* = Esthetica ou sciencia do bello. *Definição. Parte historica e critica. Classificação. Sua importancia.* = Esthetica. *O infinito na arte.* = Esthetica *Considerações geraes.* = Esthetica. *Considerações sobre a poesia epica.* = Historia universal e patria. = Historia da philosophia. = Synopse da philosophia allemã depois de Kant. = Philosophia transcendente. *Considerações geraes.* = Philosophia transcendente. *Considerações sobre a logica.* = Quadros ontologicos e sua applicação ao homem. = Considerações sobre a theodicea e sobre a philosophia da religião. = Considerações sobre a psychologia racional = Philosophia da natureza. = Os systemas na moral e no direito. *Moral independente e justiça immanente.* = A moral e o direito. *Sociologia positivista.* = Evolucionismo e outras theorias. = Theorias espiritualistas francezas sobre moral e direito. = Doutrina moral e juridica de P. Janet = Doutrinas moraes e juridicas de Krause. = Escholas krauseanas e considerações sobre a moral e o direito. = Archeologia. = Historia universal philosophia das religiões e mythologia comparada. = Litterattura grega e latina. = Litteratura da edade media. = Litteratura moderna. = Litteratura patria. = Notas.

**1 Grosso vol. de 400 paginas e 8 mappas — 1$500, franco de porte.**

NA LIVRARIA DE ERNESTO CHARDRON — PORTO




**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França. — **Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## DÁ-FUNDO

**No Dá-Fundo encontra-se o bom vinho da Bairrada. Torres Novas, Cartaxo, etc., etc.**

**Além d'isso fazem-se excellentes petiscos, havendo tambem bom café, magnifica genebra e a pura e genuina terriana.**

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 48

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:402 | Quarta-feira, 12 de Fevereiro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A questão da Penitenciaria

I

Mostrámos a responsabilidade do partido regenerador na questão da Penitenciaria, o modo como sempre a elle andou unido sem contestação, antes com ufania da sua imprensa. Vejamos como elle sacode *agora* a agua do capote, e expliquemos o *phenomeno da transformação*.

O primeiro a limpar a testada do governo foi o sr. Andrade Corvo. Disse o

Sr. *Ministro dos Negocios Estrangeiros* (Andrade Corvo): — Não tomo parte neste debate, no que se refere ao methodo da publicação dos documentos; desejo unicamente dizer ao illustre deputado, que acabou de fallar, e á camara, que esta questão não é nem póde ser questão de partido. (*Apoiados.*)

Póde-se explicar a phrase do illustre deputado, porque a opposição em certa epocha, e fóra da camara, quiz fazer d'esta questão, questão de partido.

É preciso fazer-se luz na questão da Penitenciaria (*Apoiados*). Essa luz póde trazer como resultado o reconhecer-se que houve quem faltasse aos seus deveres. Os que faltaram aos seus deveres serão entregues aos tribunaes (*Apoiados*). Mas lançar á responsabilidade d'esses actos a um partido, é que o governo não acceita, nem póde acceitar. (*Apoiados*).

O partido não tem absolutamente nada com um acto de administração. É uma cousa completamente differente, não a consideramos assim.

A primeira de todas as condicções é sermos justos, punir os que foram criminosos, e absolver os que foram accusados injustamente.

Ponhamos de parte a questão de partido, que esta questão não é nem póde ser questão de partido, e seria o maior dos absurdos consideral-a assim.

*Vozes*: — Muito bem.

De fórma que *agora* o governo e o seu partido nada quer ter com a Penitenciaria, a não ser para fazer punir os criminosos, se os houver.

Mas se assim pensam os regeneradores, e sempre o pensaram, ¿porque motivo fizeram tão violenta opposição ao sr. Barros e Cunha que só tractou de descobrir crimes e promover nos tribunaes competentes a punição dos criminosos?

Pois querem que os tribunaes appliquem o rigor das leis aos delinquentes, e condemnam e guerreiam, sem treguas, os descobridores dos delictos?

¿Como se contradizem tão miseravelmente, julgando desmerecedores os adversarios?

¿Ignoram porventura que quando largaram o poder, por causa da *dôr de dentes* do sr. Fontes, deixaram no ministerio das obras publicas participações variadissimas, e requerimentos de muitas pessoas, queixando-se de que na Penitenciaria se commettiam *roubos extraordinarios* em material, em salarios, feitos de muitos modos e por diversos systemas?

¿Que providencias tomaram, que andamento déram a esses requerimentos, que o sr. Barros e Cunha encontrou no ministerio, quando tomou conta da pasta?

Sabiam que se roubava descaradamente na Penitenciaria; fizeram ouvidos de mercador ás muitas e variadas queixas que lhes fizeram; deixaram os criminosos continuar no *doce entretenimento* de defraudar o thesouro; fizeram com os compadres ruinosissimos contractos; insurgiram-se contra o governo que os não quiz sanccionar; esgotaram o calão do insulto contra o ministro que desdobrou aos olhos do paiz o sudario de tanta immoralidade e torpeza; e hoje que a luz se vae fazer sobre tão tenebrosos mysterios, hoje que o paiz vae julgar a causa e conhecer os verdadeiros criminosos, querem fugir para a sombra, declinam toda a responsabilidade!!!

Já é coherencia!!!

Mas d'onde vem á ultima hora tão tresloucado receio pelo julgamento, em commum, da Penitenciaria e do seu partido?

No parlamento, primeiro o sr. Corvo, ministro, depois os deputados Julio de Vilhena, Freitas d'Oliveira e por ultimo toda a maioria regeneradora quizeram declinar do seu partido *todas as responsabilidades* da Penitenciaria.

Na imprensa veio toda pressurosa a *Revolução de Setembro* declarar que tudo quanto ella publicou sobre esta questão, significava simplesmente a *opinião individual dos seus redactores, sem responsabilidade alguma para o governo nem para o partido regenerador*. (Veja-se o seu n.º 10:939, de 1 do corrente).

E esteve callada quasi um anno com esta declaração!

Esqueceu-se de que na guerra que sustentou contra o ministerio Avila-Barros e contra a imprensa que o defendia, nunca appareceu a individualidade dos redactores; esqueceu-se de que ha annos, a esta parte é considerada como jornal semi-official do governo, e primeiro orgão do partido regenerador; esqueceu, ou fingiu esquecer, que muitas vezes o proprio sr. ministro do reino, Rodrigues Sampaio 'nella collabora, na parte politica; esqueceu emfim que milhares de vezes nos disse que a questão da Penitenciaria era uma gloria do seu partido; e hoje, que é passado apenas um anno, vem *renegar, mais uma vez, o seu passado*, e affirmar que o partido regenerador nada tem com a Penitenciaria!

Mas d'onde procede tanto affan e empenho em separardes-vos da vossa cruz?

Não é difficil a resposta: explical-a-hemos 'noutro artigo.

### Passou!

Está salva a patria!! Passou a tempestade, e a nau ministerial lá vae singrando atravéz das syrtes e cachoupos das duas casas do parlamento, e promette não sossobrar durante a sessão actual.

Como porém os *bordas d'agua* politicos nem sempre são felizes nos seus prognosticos, não nos surprehenderá a noticia da queda do governo perante a opposição da camara alta que tem apresentado uma attitude séria e grave para a situação, na discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa. Aquella camara, seguindo as velhas tradicções, não quiz consideral-o só como mêro cumprimento ao monarcha, satisfazendo assim á vontade e desejos da *Revolução de Setembro* que ha dias censurou a imprensa opposicionista por votar ao desprezo tal documento (que não quiz discutir commosco, lá por coisas que ella sabe) embora no seu penultimo numero dirija quatro chufas á camara alta que não seguiu 'nesta parte o procedimento da electiva.

Rompeu o fogo no sabbado o sr. conde de Rio Maior, seguindo depois o sr. Carlos Bento, que, no dizer da *Democracia*, folha insuspeita, atacou com vigor e verdade os actos do governo.

Na sessão de segunda feira coube a palavra ao sr. ministro da fazenda (Serpa) o qual, segundo a opinião da *Revolução de Setembro*, conseguiu demonstrar que as nossas finanças navegam em mar de rosas.

Isso foi de certo liberdade poetica! S. ex.ª lembra-se ainda dos seus tempos de poeta, e nem a seriedade de ministro, nem a gravidade do nosso estado financeiro lhe suffocam a inspiração.

D'esta vez porém não foram felizes as musas, porque o mau do sr. Carlos Bento, prosaico de lei, descarregou sobre o nobre ministro meia duzia de verdascadas, estragando-lhe e derrocando-lhe o discurso, que, segundo diz a *Democracia*, o sr. Serpa levava bem architectado.

Lamentamos o açoite das musas, embora folguemos com a lição, que os amigos da prosa chã e vernacula vão dando aos ministros poetas, que suppõem reformar as

---

## FOLHETIM

### VULTOS DE BRONZE

I

#### João Paulo Marat

DEDICADO AO MEU SYMPATHICO AMIGO

JOSÉ VICTORINO DE SOUSA ALBUQUERQUE

Entre os esforçados paladinos da heróica revolução franceza, destaca-se, pela austeridade dos seus principios e pelo valor intrinseco dos serviços prestados á causa abençoada da liberdade, o cidadão João Paulo Marat.

Nascido em Baudry, no cantão de Neufchatel, em 24 de maio de 1743, foi-lhe a vida mar tempestuoso, lucta desesperada, em que muitas vezes sentiu as amargas provações das grandes dôres, os intimos lances d'uma vida cruel.

Educado esmeradamente por seu pae, aos dez annos tinha ganho affeição sincera ao estudo.

Entrado na carreira litteraria, alcançou em pouco tempo seguros creditos que sómente se concedem ás grandes notabilidades.

Fanatico pela sciencia, como pela liberdade, adquiriu vastos e solidos conhecimentos em todos os ramos do saber humano. Investigador incansavel dos segredos da natureza, as suas importantes descobertas nos vastos dominios do mundo physico argumentaram-lhe a celebridade, transmittida até nós através dos tempos.

Formado em Medicina, era havido como um dos melhores medicos da epocha. Espirito eminentemente illustrado, escreveu diversos livros que mereceram a séria attenção e os elogios bem cabidos dos seus contemporaneos.

Franklin, o illustre Franklin, carteava-se em assumptos scientificos com o immortal redactor do *Amigo do Povo*. Posto em concurso pela sociedade Helvetica em 1778 um plano de legislação criminal, Marat apresentou os seus trabalhos como concorrente, trabalhos que, no dizer franco d'Alembert, tinham muito merecimento para o tempo.

Na edade de dezeseis annos perdeu sua carinhosa mãe, aquella mãe que elle tanto estremecia.

A orphandade prostrou-o no leito da dôr como a vaga alterosa do mar encapelado prostra rudemente na praia o misero naufrago.

Ferido pela infelicidade, que o perseguia atrozmente, alanceado o coração por tão fundo golpe, resolveu abandonar a patria e correr aventurosamente o mundo. Sobre a campa rasa de sua querida mãe, desfolhou então goivos e saudades e disse angustiado o ultimo adeus á terra que o viu nascer.

Entregue aos caprichos do destino, visitou muitas cidades da Europa chegando finalmente a Paris.

João Paulo Marat entrava na capital do mundo, destinado a representar um grande papel no drama social.

Paris recebia em seu seio o genio assombroso da grande revolução.

A formosa liberdade, viu surgir no horisonte politico o astro radiante que se chamava João Paulo Marat. A causa popular encontrou um athleta formidavel, um bravo destemido, uma alma grandiosa, que levantou corajosamente o cartel de desafio, atirado com insolencia pelos *privilegiados*, ás faces dos *miseraveis*.

A lucta era gigantesca e o sublime Marat digno d'ella!

A humanidade sentia então dentro em si, a laboração lenta, mas pertinaz, dos principios que prepararam a alvorada da emancipação dos povos.

No horisonte social, negro e tempestuoso, ouvia-se a voz cava e soturna da revolução.

A consciencia popular agitava-se convulsivamente no estertor medonho d'uma duvida cruel...

Nas baixas camadas accendia-se cada vez mais o odio contra a realeza.

As velhas instituições tinham despertado pela força da oppressão o sentimento da independencia. A reacção poderosa contra o antigo regimen brutal e despotico, ostentava-se com todas as côres d'uma resistencia desesperada. O grande povo, avançava na estrada do mundo antigo, destruindo as saliencias que os seculos tinham accumulado.

Abria franca passagem por entre as ruinas do passado e preparava os gloriosos dias do futuro.

A alavanca demolidora da democracia aluia os thronos caducos e a razão regeitava os dogmas que lhe impunha a curia.

O mundo transformava-se pelo influxo poderoso de dois elementos formidaveis — o braço popular e a razão independente.

Um dia ouviu-se na athmosphera social a voz retumbante d'um grande tribuno. Era Marat, o advogado das miserias populares, clamando justiça. Nas columnas do *Amigo do Povo*, a penna inflammada do grande tribuno lavrava em caracteres de sangue e fogo a sorte da monarchia.

A exaltação dos espiritos era universal. A hyperbole era a nota de todos os partidos.

A imprensa realista, negra de calumnias e inchada de raivas, era altamente desordeira, immoral e preversa; incutia terror em todos os espiritos e promettia *regenerar á França 'num banho de sangue*.

Marat, obedecendo ao seu temperamento excessivamente irritavel, atacava tambem as instituições monarchicas com uma linguagem audaciosa e violenta.

A penna de Marat era como o raio que tudo destroe. O *Amigo do Povo* foi o orgão mais poderoso da revolução. Marat foi um

finanças com a facilidade com que fazem versos.

A discussão promette estar animada, e veremos se continua a bonança, ou renova a procella.

## CORTES

—

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

*Sessão em 11 de fevereiro*

Chamou-se a attenção do governo ácerca dos acontecimentos do banco ultramarino sobre o estado dos trabalhos da commisão, encarregada de estudar as alterações na legislação, rélativa ao toque de oiro e prata.

Sobre os acontecimentos lamentaveis occorridos na linha ferrea do norte e leste—sobre a navegação do rio Douro—sobre a adultração dos vinhos importados de Hespanha e sobre a concorrencia que estão fazendo os vinhos hespanhoes com os nossos.

Resolveu-se que se esperasse pela presença do sr. presidente do concelho para se verificar a interpellação sobre a concessão de terrenos na Zambezia.

Apresentou-se uma proposta de lei para ser auctorisado o governo a abrir concurso para a construcção do porto artificial de Leixões.

Na ordem do dia discutiu-se o projecto relativo ao augmento de direitos sobre o tabaco em rolo e em folha, e sobre os charutos.

Fallaram contra os srs. Gomes Castro e Dias Ferreira, e a favor os srs. Lopo Vaz (relator) e ministro da fezenda.

A ordem do dia para ámanhã é a continuação da de hoje.

A sessão encerrou-se eram 5 horas e um quarto.

# CORREIO DE HONTEM

### Figueira, 10 de fevereiro

Principiaremos hoje por dirigir as nossas felicitações ao *Tribuno Popular* pelo 24.º anniversario da sua publicação. Particularmente aos seus dignos proprietario e redactores, enviamos um cordeal aperto de mão, manifestando ao mesmo tempo quanto desejamos a um e outros uma longa existencia para que o jornal possa continuar na honrosa e util missão que a si se impoz.

E hoje, infelizmente, que o jornalismo, em uma boa parte, sómente segue na politica as imposições apaixonadas dos grupos politicos, curando mais de fazer vingar o seu credo do que do bem estar geral, sentimos, admirando o *Tribuno*, um certo contentamento ao ver que se tem sempre mantido na defeza dos bons principios, sereno, inabalavel, conscio dos seus deveres, e isso sem temer as mesquinhas tempestades que lhe rugem em volta, e sem que se affaste um apice do caminho que a si traçou.

Com uma existencia tal, já bastante adeantada, em um paiz em que o jornalismo se definha se não vive dos bafejos corrilheiros, é para lhe admirarmos a perseverança, a rigidez de seu credo, apostolado com aquella coragem que só dá a consciencia da justeza dos fins.

Que elle assim continue como até aqui na senda que tem seguido, pugnando dessassombrado pela justiça, verberando os abusos que nos assolam, elevando a innocencia abatida, desauctorisando a calumnia, e terá no fim de cada anno que passe uma paragem de d'onde, olhando atraz, poderá sentir a satisfação, o jubilo que dilata o peito quando se tem cumprido um dever que a sã consciencia nos impõe. São estes os nossos desejos sinceros e a verdadeira expressão dos sentimentos que nutrimos a respeito do *Tribuno Popular*. Registando-os aqui, lembrando o seu 24.º anniversario, fazemos o nosso dever — cumprimos os dictames da imparcialidade.

— Continuamos a soffrer os effeitos da desgraçada crise que opprime todo o paiz. Os operarios luctam com uma falta de trabalho como ha muito não soffrem. A miseria desenha-se por ahi em toda a sua hediondez. Muitas familias de operarios vendem até o ultimo de seus moveis, o derradeiro de seus vestidos, para se não verem a braços com a fome que os ameaça.

A situação é desoladora para os commerciantes e para os mercenarios.

Ainda bem que no meio d'este quadro edificante de miserias, principiam a brilhar os sentimentos da caridade, o amor da humanidade; os generosos instinctos da philantropia. Vae dar-se no theatro de D. Carlos uma recita a beneficio dos operarios sem trabalho.

Constituiu-se uma commissão de artistas composta dos srs. Joaquim Mendes da Costa, Julio Braz de Lemos, Custodio Braz de Lemos, Joaquim Dias Antunes, Ricardo Soares Coronel, Manuel Soares Coronel e outros que já officiaram á direcção da empreza d'aquelle theatro para os coadjuvar no intuito de realisar a representação.

Parece que a direcção os acolhera benignamente e está nas melhores intenções de prestar todo o auxilio á commissão. Louvores a todos.

A representação anda já em ensaios e deve realisar-se breve.

— A semana passada entrou aqui o patacho inglez *Milton*, procedente de Jersey, com carga de 2:400 quintaes de bacalhau á consignação da casa Laidley & C.ª

— Esteve alguns dias 'nesta villa, tractando de negocios da companhia do gaz, d'essa cidade, o sr. Antonio Doria.

— O sal no nosso mercado tem-se vendido ultimamente a 950, 1$000 e 1$100 réis o moio.

— Está novamente funccionando a fabrica de cremor tartaro que os srs. Garland Laidley & C.ª, possuem 'nesta villa. Este estabelecimento tinha ha uns vinte annos um desenvolvimento importante, empregando um pessoal numeroso e exportando uma avultada quantidade de barricas de cremor para os mercados de Inglaterra: actualmente, ou porque o elemento principal do fabrico — o sarro do vinho — escasseasse ou por outra qualquer causa, para nós desconhecida, está ella bastante resumida em todo o seu desenvolvimento.

— Em o nosso porto acham-se actualmente ancorados os navios seguintes: 1 escuna, 5 hyates, 2 patachos e 3 cahiques.

—Está entre nós um prestidigitador hespanhol D. José Ribera, que a si se denominou—o Hermann hespanhol. Devia hontem realisar o primeiro dos seus espectaculos no theatro de D. Carlos, mas a noite de temporal desencadeado, privou o publico figueirense de ir admiral-o. Não teve logar o espectaculo.

— Ha poucos dias foram os policias d'essa cidade, que aqui estão, á Leirosa, povoação além do rio, para capturar um criminoso, o que conseguiram, apesar de elle ter resistido valentemente, chegando a disparar alguns tiros a que não logrou dar emprego.

— O tempo tem estado de verdadeiro temporal. A noite passada apresentou-se medonha, escurissima e como ha muito não temos visto um ceu tão escuro. Choveu toda a noite a cantaros, ventando furiosamente do S. e S. O. A maré da noite fez importantes estragos na estrada em construcção entre esta villa e Villa Verde; arrombou alguns empedramentos e arruinou os aterros. Hoje estamos debaixo do mesmo tempo. O horisonte ao S., de má catadura, ameaça-nos de continuar a açoutar-nos. O mar está agitadissimo e sacode-se furioso.

Quando terminará este tempo?

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Conferencia**—No sabbado o sr. Antonio Dias Gouveia, alumno do 5.º anno de Medicina, fez 'numa sala do Museu a annunciada conferencia sobre a *influencia da syphilis nas gerações futuras*.

Foi s. ex.ª duplamente feliz, já porque tractou com proficiencia, correcção de linguagem e bom estylo, o difficil assumpto que escolhera; já porque teve um numeroso e selecto auditorio que soube aprecial-o com a mesma justiça, com que a Universidade o tem laureado pelo seu talento, estudo e applicação.

Congratulamo-nos por isso com o illustrado conferente.

**Outra** -No mesmo dia depois da conferencia do sr. Gouveia, o sr. dr. Augusto Rocha, discursou no Instituto, sobre a *Medicina e os Arabes*.

S. ex.ª debuchando a largos, mas brilhantes traços, o quadro da edade media e a influencia dos povos arabes na civilisação europeia, revelou-nos a predilecção d'esses povos pela medicina, os serviços que lhe prestaram e as causas que para isso concorreram.

Falando por vezes d'esses edificios grandiosos, que os arabes deixaram aqui e acolá, como monumentos eternos para attestarem ás gerações a sua passagem e tambem a sua civilisação, foi eloquentissimo, conseguindo despertar alguns *bravos* que muitas circumstancias obrigaram a proferir a meia voz.

Depois de nos ter enlevados por espaço de tres quartos d'hora, concluiu a sua prelecção no meio dos applausos merecidos com que um publico illustrado festejou o talento do esclarecido e estudioso medico.

Muito folgaremos se algum outro amigo de s. ex.ª lhe arrancar nova *ingrata promessa*, cujo cumprimento nos proporcione occasião de gosarmos, ao ouvil-o, tão suave prazer.

**Inundação** — Em resultado das ultimas chuvas o Mondego encheu bastante, invadindo algumas ruas da cidade baixa e parte do bairro de Santa Clara.

Na segunda feira chegou a escala, collocada 'num dos pegões da ponte, a marcar 3$^{m}$,95 de altura; hontem baixou a 3$^{m}$ e hoje está outra vez a 3,$^{m}$9, continuando a encher com bastante força.

Na corrente tem passado grande quantidade de laranja, madeira, gado, etc.

**Esmolas** — A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade mandou distribuir pelos pobres residentes em Santa Clara, e cujas casas tinham sido invadidas pela cheia, uma esmola que se compunha de pão, bacalhau, e arroz.

É uma acção que sobremaneira honra a administração d'aquelle pio estabelecimento.

**Empreza Litteraria Fluminense**—Com este titulo acaba de se fundar no Rio de Janeiro uma empreza editora, de que fazem parte alguns jornalistas portuguezes alli residentes.

Para inaugurar a série das suas edições resolveu fazer uma publicação illustrada da *Historia Universal*, de Cesar Cantu, refundada, ampliada no que diz respeito a Portugal e Brazil e traduzida pelo sr. Antonio Ennes, excellente escriptor e notavel dramaturgo portuguez, já muito conhecido pelas suas numerosas producções litterarias.

Sempre promptos a bem acolher as emprezas editoras, cujo fim principal é a instrucção, não podemos deixar de aqui patentear os nossos fervorosos desejos de que os nossos irmãos d'além-mar levem por deante o seu projecto, pois com elle prestarão um serviço valioso á causa da instrucção.

**Acção louvavel** — O sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, dignissimo escrivão de fazenda d'este concelho, praticou uma acção digna de louvor, pagando do seu bolso os direitos do arroz que pelos pobres alagados pela ultima cheia mandou distribuir a actual meza da Santa Casa da Misericordia, que lançou na acta das suas sessões um voto de louvor áquelle cavalheiro.

Não admiramos, porque de ha muito conhecemos aquella nobilissima alma e generoso coração.

**Novo livro**—O sr. Joaquim Antunes Leitão, acreditado proprietario da Biblio-

---

agitador util, um necessario elemento para o bom fructeamento da grande revolução.

Era o idolo do povo que o amava enthusiasticamente. Marat não tinha sómente declamações que moviam os espiritos irrequietos. Possuia o talento dos homens privilegiados, a elevação de pensamento dos grandes sabios.

Victor Cousin lia aos seus discipulos fragmentos do *Amigo do Povo*, que appareceu pela primeira vez em 12 de dezembro de 1789. Marat, eleito por Paris deputado á Convenção, suspendeu o seu jornal por alguns dias, reapparecendo depois com o titulo de *Jornal da Republica Franceza*.

'Nesse tempo de constante agitação, perseguido pelos seus ferozes inimigos, viu-se obrigado a refugiar-se na Inglaterra; voltando pouco depois continuou a publicação do seu jornal com dobrada energia e 'num folheto intitulado *C'en est fait de nous* denunciou uma conspiração e chamou o povo á insurreição. E elle dizia assim ás multidões que o escutavam como um oraculo:

«*Cinq à six cents têtes abattues vous eussent assuié le repos, la liberté, le bonheur; une fausse sécurité á retenu vos bras et suspendu vos coups; elle va couter la vie á un million de vos frères.*»

Depois do celebre massacre no campo de Marte, escondido em subterraneos, continuou a publicação do seu jornal redobrando de coragem. Mas pouco tardou que impressores, destribuidores e o editor M.elle Colombe o abandonassem completamente, sendo esta capturada e arrastada de prisão em prisão.

O jornal soffria interrupções que os acontecimentos lhe preparavam, mas a coragem do redactor não affrouxava um momento, pelo contrario augmentava prodigiosamente á proporção que os factos se oppunham ás suas justas convicções.

Não sendo eleito, não obstante a sua enorme popularidade, deputado á Assembleia Legislativa, deixou a França e passou á Inglaterra onde escreveu um livro intitulado — *A eschola do cidadão*.

Quatro mezes depois voltou, pronunciando-se abertamente contra a guerra, e começada ella contra os generaes que commandavam as forças. Novamente perseguido foi obrigado a esconder-se em quanto que lhe quebravam os prelos e imprimiam novos numeros do seu jornal no intuito de o comprometterem para com a opinião publica.

Luctou como valente caudilho da liberdade contra os girondinos, que elle appelidava ironicamente *os homens do estado*.

Não tomou parte activa nas scenas do dia 20 de junho, mas no dia 10 de agosto, no meio do estrondear do canhão, redigiu e mandou affixar nas esquinas de Paris um *placard* d'uma energia delirante, em que elle convidava o povo á morte dos contra-revolucionarios de qualquer cathegoria que fossem.

Depois de 10 de agosto poude continuar a publicação regular do seu jornal com toda a liberdade.

Chamado como um dos membros junto ao famoso comicio da vigilancia publica não exerceu acção directa, nem influencia notavel nos massacres de setembro, não obstante a violencia da sua linguagem.

Foi um dos signatarios da celebre circular do comicio da vigilancia, que continha a apologia das execuções e convidava as provincias a seguirem o exemplo de Paris.

Nomeado deputado por Paris á Convenção, ahi foi defendido por Danton e Robespierre da accusação de pedir uma dictadura para salvar a patria, formulada pelos implacaveis girondinos.

Na convenção nacional Marat era o alvo dos ataques e das grosserias dos girondinos, que tinham por monomania cobrir o grande campeão da liberdade de insultos e sarcasmos.

A loucura apoderara-se d'aquelles cerebros enfermos a ponto de Boileau propôr a seguinte moção: *deve ser purificada a tribuna todas as vezes que Marat fallar*.

Esta reacção contra o illustre propagador das novas doutrinas, augmentava-lhe a popularidade que depois da sua morte se converteu 'num verdadeiro culto.

No julgamento de Luiz 16 não desmentiu as suas convicções nem trahiu os habitos adquiridos na tribuna e na imprensa.

Votou a morte do imbecil monarcha, nas celebres 24 horas, com o mesmo sangue frio com que tomaria um copo de boa cerveja.

Excessivamente cançado pelos trabalhos da politica, pelas continuas perseguições, e inquietações do espirito e privações dolorosas cahiu de cama no mesmo dia em que eram proscriptos os girondinos.

Flagelado por uma doença pertinaz, ainda trabalhava com a assiduidade que as suas poucas forças lhe permittiam.

Revia as provas do seu jornal com a resignação d'um martyr e com a doçura d'uma creança. O lidador incansavel prostrado no leito de dôr, alongava a vista por de sobre a sociedade, suspirando pelos tempos em que a sua voz trovejava na assembleia e o seu jornal fanatisava as almas dos populares. Mas estava-lhe preparada por mão do destino a ultima tragedia da sua trabalhosa vida.

Carlota Corday, *l'ange de l'assassinat*, a fanatica de Caen, consegue depois de reiteradas instancias ser admittida á presença de Marat, na intenção de lhe fazer curiosas revelações ácerca das coisas da republica.

Conversando amigavelmente com o amigo do povo, que então se achava no banho, cravou-lhe no peito o punhal assassino. E elle, coitado, banhado em sangue, soltou um grito e exclamou: «*A moi ma chere amie.*»

Assim baixou á campa o defensor decidido das regalias populares, o filho da democracia, o grande heroe da grande revolução.

COSTA MONTEIRO.

theca *Cura d'Aldeia*, acaba de editar um volume de 235 paginas em que o sr. José Augusto Vieira faz uma primorosa descripção dos costumes mais notaveis do Minho. O livro intitula-se *Phototypias do Minho*.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

**Anniversario** — Entrou no segundo anno da sua publicação o nosso estimavel collega, o *Partido do Povo*. Advogando no campo da imprensa os interesses geraes do paiz e particularmente os interesses dos miseraveis e dos opprimidos, o *Partido do Povo* tem ganho a consideração que lhe compete pela firmeza das suas convicções, pureza das suas vistas e excellencia das suas pennas.

Parabens ao nosso illustrado collega.

**Concerto** — No sabbado teve logar no theatro Academico o annunciado concerto em beneficio da sociedade Philantropico-Academico, no qual tomaram parte alumnos da Universidade e o sr. A. Paes, artista d'esta cidade.

Todos desempenharam magistralmente as partes que lhes estavam destinadas no *programma*, que abaixo copiâmos, sendo muitissimo applaudidos.

Que a academia se não arrependa de praticar d'estes actos, que tanto a nobilitam, é o que desejamos, e fazemos votos por que estas festas se repitam.

Eis o *programma* desempenhado:

1.ª PARTE

Ouverture sobre motivos da opera *Roberto il Diavolo* composição de — *B. de Castro*.

1.º — Tempo do 2.º grande trio de *Bériot* para piano, violino e violoncello, pelos ex.mos srs. Barbosa de Castro, Aragão e Ferreira composição de — *Bériot*.

2.º — Romance sans paroles, para piano, pelo ex.mo sr. J. M. Arroyo, original do mesmo sr.

3.º — La Sérénade, para canto e piano, pelos ex.mos srs. Alvaro Bettencourt e Alfredo de Castro, de — *Gounod*.

4.º — Légende, para violoncello e piano, pelos ex.mos srs. Ferreira e Barbosa de Castro de — *Goltermann*.

2.ª PARTE

Introducção do Fausto. de — *B. de Castro*.

1.º — Grande Duetto para dois pianos sobre motivos do Poliuto, pelos ex.mos srs. Barbosa de Castro e A. M. D. da Costa, composição de — *Donizetti*.

2.º — *Duodecima aria variada*, para violino e piano, pelos ex.mos srs. Aragão e Costa, de — *Bériot*.

3.º — L'éloge des larmes, para canto e piano, pelos ex.mos srs. Domingos Ramos e Arroyo, composição de — *Schubert*.

4.º — Dom Sébastien, élégie, para violoncello e piano, pelos ex.mos srs. Ferreira e B. de Castro, de — *Batta*.

3.ª PARTE

Larghetto da 2.ª Symphonia, original de — *Beethoven*.

1.º — La Sirène, para flauta com acompanhamento de piano, harmonio e violoncello, pelos ex.mos srs. Augusto Paes, B. de Castro, Costa e Ferreira, composição de — *Adolf Treschok*.

2.º — Les Voix de l'Orgue, para canto e piano, pelos ex.mos srs. Alvaro Bettencourt e Alfredo de Castro, composição de — *Lausel*.

3.º — Fantaisie de ballet para violino com acompanhamento d'orchestra, pelo ex.mo sr. Aragão, composição de — *Bériot*.

**Substituição** — Como o sr. dr. Sanches da Gama está dispensado do serviço universitario, visto ser presidente da commissão revisora do recenseamento, passou a reger a cadeira de direito civil, do 2.º anno da faculdade de Direito, o sr. dr. Paiva e Pitta.

**Furto** — Apanhado, como se costuma dizer, *com a bocca na botija*, foi no sabbado um tal Antonio Augusto Vieira, estudante de preparatorios, a furtar as velas de cêra da egreja de Santa Cruz, d'onde já por vezes, segundo ouvimos dizer, tinham desapparecido outras.

Capturado pela policia declarou ter sido suggerido por outros rapazes mais velhos, os quaes, por seu turno, declararam ser isso falso e nem conhecerem o *tal joven*.

O fim em que era empregada a cêra, e segundo elle declarou, era no fabrico de *laranginhas*, que tinham a virtude de serem *bentas*.

Seria conveniente que as faculdades universitarias limitassem os trajes academicos unicamente aos estudantes matriculados na Universidade, isto para credito da academia.

**Portugal Pittoresco** — Recebemos o 1.º numero d'este jornal, cuja direcção está a cargo do nosso amigo o sr. Augusto Mendes Simões de Castro, investigador notavel, e auctor do *Guia Historico do Bussaco*.

De ha muito sabedores dos vastos conhecimentos d'este cavalheiro, não temos duvida alguma em affirmar que o *Portugal Pittoresco*, occupará um logar d'honra no jornalismo litterario portuguez. Acompanha este numero, uma optima vista d'esta cidade, desenhada pelo sr. Mariz, e gravada pelo sr. J. Pedroso, ambos artistas de muito merito.

**Coadjutor e futuro successor** — Corre o boato de que será nomeado coadjuctor e futuro successor do sr. patriarcha de Lisboa D. Ignacio do Nascimento Moraes, o sr. arcebispo de Gôa D. Ayres de Ornellas Vasconcellos.

**Fallecimento** — Falleceu no Porto o sr. visconde de Macedo Pinto, irmão do sr. dr. José de Macedo Pinto, lente jubilado da faculdade de Medicina, a quem enviamos os nossos pezames, bem como á mais familia do illustre finado.

**Outro** — Hontem de tarde falleceu em Gellas o sr. José Maria de Brito, major reformado e pae do sr. bacharel Salvador de Brito, que no passado anno lectivo concluiu a sua formatura em medicina.

O seu enterro deve ter logar esta tarde com assistencia da força militar d'esta cidade.

Os nossos sentimentos á familia do finado.

**Noticias de Macau** — São muito satisfatorias as que recebemos d'esta provincia.

Dizem-nos que reina alli o mais completo socego, desmentindo-se d'esta fórma as noticias que ainda ha pouco corriam em Lisboa, de que haviam alli grandes desordens. Antes assim.

**Um anjo** — Falleceu hoje uma menina que no dia 9 tinha dado á luz a ex.ma sr.ª D. Thereza Viegas da Cunha Lucas, esposa do sr. Francisco Rodrigues da Costa Lucas.

Sentimos muito a perda que este nosso amigo acaba de soffrer.

**Licenças** — Foram concedidos 60 dias de licença a cada um dos dois lentes de direito, dr. Pedro Monteiro Castello Branco e dr. José Adolpho Trony.

**Atala** — Está publicada a segunda caderneta d'este explendido livro de Chateaubriand, optimamente traduzido pelo sempre chorado poeta Guilherme Braga e editado pela empreza Obras Classicas e Illustradas.

Ao sr. José Antonio Castanheira, dignissimo gerente d'esta empreza, enviamos os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos offereceu.

**Effeitos do temporal** — Os temporaes que ultimamente tem havido no norte do paiz causaram consideraveis estragos.

O caminho de ferro do norte está interrompido, pela queda de taludes e abrimento da linha em diversos pontos. As linhas do Douro e do Minho estão tambem interrompidas pelo desmoronamento de barreiras em Valongo e proximo de Vianna.

As linhas telegraphicas estão funccionando com muita difficuldade, porque, como correm ao lado das linhas ferreas, os estragos causados n'estas têm influido naquellas, fazendo-lhe cahir postes e pondo o fio em contacto com o solo, de que resultam difficuldades e até interrupções do serviço.

Os telegrammas do Porto dizem o seguinte:

«*Porto, 10, á 1 h. e 6 m. da tarde.* — Temporal desfeito durante todo o dia e noite de hontem.

A chuva cahiu torrencialmente e sem cessar. O vento, fortissimo, deitou beiraes a baixo, derrocou paredes e arrancou arvores. Ás 9 horas da noite deram as torres signal de rebate. Foi um desmoronamento em Villa Nova de Gaya. Desabaram a fabrica a vapor União Industrial, e dois armazens, propriedade de Nascimento Leão, e onde estavam os vinhos de José Pinto, de Gaya. Grandes prejuizos.

O rio Douro tem subido espantosamente. Proximo á Regoa viraram-se tres barcos, que vinham carregados de pipas de vinho.

O comboyo de Lisboa ainda não chegou. A linha está interrompida entre Estarreja e Aveiro. Não se vendem bilhetes senão até á Granja. Suppõe-se que o comboyo do correio não poderá seguir hoje para ahi. Proximo de Vianna desabou uma trincheira sobre a linha, interrompendo a circulação. A linha do Douro tambem está interrompida pelo desabamento de outra trincheira em Vallongo.

*Porto, 10, ás 3 h. e 20 m. da tarde.* — O comboyo mixto que partiu para ahi ás 6 horas e 55 minutos da manhã voltou para a estação de Campanhã á 1 hora da tarde por não poder seguir.

Desabou a ponte de Crestuma, e a fabrica de fundição soffreu muitos estragos.

Garraram alguns navios surtos no Douro, soffrendo avarias.

«*Oliveira de Azemeis, 10, ás 2 horas e 20 minutos da tarde.*—Foi grande o temporal d'esta noute, chovendo torrencialmente. Os prejuizos são incalculaveis. Crescido numero de casas, moinhos, pontes, paredões e paredes, foram destruidos pela cheia. Os pomares e campos ficaram inundados. Ha a lamentar algumas victimas. Grande panico.»

---

Ás 8 horas da noute desabou parte de uma rocha na Serra do Pilar, proximo da ilha do Belleza. O pedregulho não chegou á rua do General Torres, em consequencia do terreno em que o desmoronamento se deu estar circumdado por um muro. Não houve desgraças pessoaes.

**Fanatismo pela . . . arte** — A proposito da *Estudantina Figaro*, o *Mensageiro de Vienna* conta o seguinte curioso facto:

«Desde que a *Estudantina Figaro* está em Vienna, circula na cidade uma historieta interessante, que vamos reproduzir em meia duzia de linhas.

A proprietaria d'uma caza de Josephstadt tomou tal affeição por toda a companhia hespanhola que não só assiste a todas as recitas no theatro de Josephstadt, mas acabou por escrever uma carta, na qual declara que concederá a sua mão, fortuna e coração não importa a qual dos vinte e dois artistas que queira casar com ella. Infelizmente, nenhum dos hespanhoes se resolveu a responder favoravelmente á amorosa proprietaria, que continua a frequentar todas as noites o theatro de Josephstadt, e que, fiel como o cavalleiro Toggenbourg, da ballade de Schiller, assiste ás representações que a Estudantina dá em Ring-Theatro, esperando sempre a decisão de um dos hespanhoes.

Ora aqui está o que se chama uma mulher corajosa e... d'esperanças!

# VARIEDADES

(Trad. do livro — *Um million de Plaisanteries*)

INUTILIDADE DA VACCINA

Um homem muito credulo dizia que não havia conveniencia na vaccina.

—Para que serve ella? accrescentou elle; conheci uma creança, bella como o dia, que sua familia havia feito vaccinar e morreu dois dias depois.

—Como? dois dias depois.

—Sim... cahiu de uma arvore abaixo e morreu logo.... Depois d'isto, insisti em fazer vaccinar vossos filhos e vereis.

---

PRECAUÇÃO ENGENHOSA

Havendo fugido um canario á filha do *maire* de Beaune, a primeira ideia que acudiu ao pae, foi a de mandar fechar todas as portas da cidade.

---

O INCENDIO EM HAMBURGO

Durante o terrivel incendio de Hamburgo, um inglez escrevia d'uma casa que as chammas iam devorando:

—Que terrivel espectaculo! que horrivel posição! Trinta e seis horas sem fazer a barba! Doze horas sem comer!

---

CAMINHO ABREVIADO

Dois soldados iam da sua povoação, em viagem para a cabeça do districto, para se reformarem. Fatigados pela extensa caminhada que já haviam feito, dirigiram-se a um viajante que encontraram.

—Meu senhor, poderá dizer-nos que caminho temos ainda que andar até...?

—Dez leguas.

Bem, diz um d'elles, é pouco, mais cinco leguas a cada um.

---

AZEITE

Um ricaço, que gostava muito de salada, havia ordenado a todos os seus quinteiros que plantassem nogueiras nas suas terras, porque, dizia elle — não quero que o azeite me falte.

---

O AMOR PROPRIO

O amor proprio, disse um auctor, é similhante á avareza: igualam-se. Uma abaixa-se para apanhar uma agulha, o outro ao mais chato elogio.

---

A BOA COMPANHIA

Apologo oriental

—Es tu ambar? — dizia um sabio a uma pouca de terra, muito odorifera, que havia amassado em um banho.

Tu embriágas-me com teus perfumes.

Não, diz-lhe a terra amassada, eu sou uma pouca de terra vil, mas vivi algum tempo com as rosas.

---

INCONVENIENCIA DAS REFORMAS REPUBICANAS

—Cidadão, onde é *la rue Barbe* (Saint-Barbe, no antigo estylo)..?

—*La rhubarbe*, cidadão? não conheço: mas dirigivos ao primeiro boticario que elle vol-o dirá.

---

SONHO D'UM JURISCONSULTO

M. Henri Erskine, escocez e famoso advogado, tendo encontrado um dia num espectaculo, em Edimburgo, lady Wallace, lhe fez os cumprimentos a respeito da sua brilhante saude.

— Como, lhe diz ella, *estou gorda como uma baleia*.

— Ai, lhe replica elle, quem me déra *ser Jonas*.

— Que, sr. Erskine!... tres dias e tres noites...?

---

UM INIMIGO DE CUMPRIMENTOS

Um sugeito, inimigo de longos cumprimentos e de cerimonias, dizia áquelles que lh'os faziam:

— Abreviae-vos, a vida é curta.

---

Em direcção a certa egreja caminhava um ajuntamento de gente trajando os seus fatos domingueiros; depois agglomerou-se em redor da pia baptismal; tratava-se portanto de um baptisado. Chega o parocho para celebrar a ceremonia, e eis que vê sahir d'entre aquella reunião uma mulher caminhando para a porta. Indagada a causa de tão inesperada occorrencia soube-se em fim, com geral admiração, que era a parteira que voltava a casa por se ter *esquecido da creança*.

---

JOSÉ ALBERTO CORTE REAL, actualmente secretario geral do governo de Macau, dá pezames ás familias dos fallecidos srs. Antonio Maria de Sousa Bastos e do sr. Manuel Abilio Simões de Carvalho, manifestando-lhes por este modo a magua com que soube da morte d'aquelles seus amigos e patricios.

Macau, 2 de janeiro de 1879.


# ANNUNCIOS

## EMPREZA EDITORA

DE

OBRAS CLASSICAS E ILLUSTRADAS

**24 — Fogueteiros — 24**

PORTO

ATALA do visconde de Chateaubriand, traducção de Guilherme Braga, com quatro dos principaes desenhos de Gustavo Doré, e o retrato de Chateaubriand, gravados por João Pedroso, sendo o retrato de Guilherme Braga gravado por Molarinho.

Preço por assignatura, 4 cadernetas a 250 — 1$000 réis.

Avulso — 1$500.

Entrega-se a primeira caderneta. Acceitam-se assignaturas tão sómente até á entrega da segunda caderneta. Pelo correio acresce a estampilha.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Antonio Castanheira, gerente da empreza.

4

# CARNAVAL

## José Marques Pinto

49 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(Antiga casa de José Ignacio de Souza Porto)

ACABA de receber grande sortido de **Mascaras**, que vende ao preço de 160 réis por duzia até 900 réis. — Canudos com papelinhos, caixas com estalos, pós dourados e prateados, serpentes de pharaon, cobras e serpentes elasticas, palitos amargos, charutos que ao fumar dão estalo, caixas com papelinhos que se pegam, caixas com pós de comixão, cartas e estampas de polhas, rebuçados de estalo, pavios que apagam as luzes, aranhas de estalo, rãs e ratos que saltam, etc.

Nesta casa continuam-se a alugar dominós e outros fatos para bailes e mais divertimentos tanto para a cidade como para fóra, tudo por preços sem competidor. (4)

---

# BANCO
## COMMERCIAL DE LISBOA

NA AGENCIA d'este Banco nesta cidade, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1878, a razão de 6 por % ao anno.

O agente

*José Tavares da Costa.*

(5)

---

# CASA MINERVA

151 — RUA DA CALÇADA — 154

COIMBRA

**PAPELARIA**

ESTA CASA participa aos seus benevolos freguezes, que não só continua a imprimir bilhetes de visita, mas toda a qualidade de impressos, taes como:

**Timbres commerciaes e de phantasia, circulares, prospectos, rotulos para pharmacia, cartas funebres, cartas de aviso, cartas de credito, memorandum, etiquetas para fabricas de lanificios, impressos para repartições, etc., etc.**

Tudo faz com a maior nitidez e perfeição, para o que tem a caminho variedade de typos de phantasia, de muito bom gosto.

—

Tinta typographica e communicativa, champagne, vinhos do Porto e chás.

—

Lindo e variado sortido em papeis para forrar casas, e se enviam amostras a todos as terras de Portugal, para onde forem requisitadas.

—

Esta casa se encarrega de enviar com promptidão qualquer encommenda de bilhetes de visita e outros impressos que pelo correio lhe seja feita. (6)

---

# Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda n'esta repartição as seguintes, que não ha meio de serem dirigidas a seu destino:

Com sobrescripto em branco:
Cartas 2; bilhete postal 1.
Com falta de direcção:
Cartas 2; bilhete postal 1; jornal 1.
Com falta de franquia ou franquia insufficiente:
Carta 1 (para Hespanha); amostra 1; jornaes 6.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 15.

Administração Central do Correio de Coimbra, 6 de fevereiro de 1879.

*Augusto Cesar de Sousa.*

(7) (Assignado.)

---

# Solicitador em Santo André de Poiares

**Comarca de Penacova**

FRANCISCO PEDROSO DE LIMA encarrega-se de tractar de todas as questões judiciaes, de compras e vendas, liquidações de heranças, administração de bens de qualquer natureza ou especie, entrega de seus rendimentos, protestos de letras, etc. (8)

---

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

---

# Caixeiro para mercearia

PRECISA SE de um a ganhar ordenado, ou proximo a ganhal-o: quem estiver nas condições dirija-se a Augusto Luiz Martha para tractar. — Rua do Sargento-mór, n.os 14 e 16.

**Coimbra**

(9)

---

# EDITAL

*ADELINO ANTONIO DAS NEVES E MELLO, bacharel formado em Direito, Commissario de Policia Civil do districto de Coimbra, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde, etc.*

Faço saber que todos os individuos que pertenderem mascarar-se durante o carnaval, deverão tirar licença n'este commissariado desde as 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

E para constar fiz affixar o presente e outros de egual theor nos logares mais publicos.

Coimbra, Secretaria do Commissariado, 10 de fevereiro de 1879.

*Adelino Antonio das Neves e Mello.*

(10)

---

# OPTIMOS VINHOS

DO

# PORTO

DE DIVERSAS NOVIDADES E DE PREÇO DE 240 RÉIS PARA CIMA

DE Madeira, Setubal e Collares, de meza tinto e branco muito superior.

**Licores**

Kermann, Kumel e Escarchado estrangeiros de 450 a 600 réis a garrafa.

**Cognac e Genebra**

Queijo flamengo, da serra, novo e velho muito superior.

Figo e passa de Malaga, sôpa e conservas diversas.

Na mercearia com tabacos e cêra de

**Allpio Augusto dos Santos**

35 — RUA DO VISCÓNDE DA LUZ — 41

(11)

---

# ALCATRÃO QUINADO BARBERON

**FEBRIFUGO, TONICO, ANTI-SEPTICO, CICATRIZANTE**

INTERNAMENTE : O Alcatrão quinado previne e cura as febres mais rebeldes, desperta o appetite, *dissipa as dores de cabeça, a consumpção, as diarrheas, a anemia e a chloro-anemia.* Em uma palavra; é o reconstituinte das saudes estragadas, e o mais poderoso reparador para as pessoas de constituição fraca, nervosas ou rachiticas. **Substitue os melhores Vinhos Quinados, é reune ás propriedades soberanas da QUINA DO PERU, as não menos evidentes do ALCATRÃO DE NORUEGA.**

EXTERNAMENTE : E' uma excellente agua de toucador para injecções. As suas propriedades anti-septicas e cicatrizantes. Aornão-n-o indispensavel para pensar *chagas de máo caracter, mordeduras, cortaduras, impigens humidas, sarna, lepra, ulceras molestias do couro cabelludo, comichões,* etc., etc. Preço 500 réis.

*Depositos:* BARBERON Y Cª. á Châtillon-sur-Loire, (Loiret). França. Em Coimbra na pharmacia Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

DE

**OLEO** HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de **HOGG**



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra : **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigenes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARBAL e IRMÃO ; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO JOSÉ PINTO ; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

---

# HYGIENE E SAUDE DA BOCCA

ELIXIR E PÓS DENTIFRICOS

**MEDALHA D'OURO** — PREPARAÇÃO DO DOUTOR — **PARIS 1875**

# JOHN EVANS

NADA mais delicado do que estas especialidades destinadas a conservar os dentes, boca e garganta em perfeito estado. O nome do doutor, graças á sua universal reputação, offerece uma segurança indiscutivel.

**AGUA** — frasco grande 600 réis; frasco pequeno 300 réis.
**PÓS** — caixa grande 600 réis; caixa pequena 300 réis.
Deposito em Coimbra L. Ferraz, largo do Castello.

---

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

# BANCO DO ALEMTEJO

## Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

**Capital R.s 1.200:000$000**

AS SEGUNDAS, quartas e sextas feiras de cada semana, a começar no dia 14 do corrente, terá logar o pagamento do dividendo do 2.º semestre de 1878 na razão de 2 1/2 % ou 15250 réis por acção, nas seguintes localidades:

EVORA — Séde do Banco.
LISBOA — Agencia, rua Augusta, n.º 27.
COIMBRA — Banco Commercial de Coimbra.
PORTO — Agencia, rua do Almada, n.º 244.
BRAGA — Banco do Minho.

Evora, 6 de fevereiro de 1879.

Pelo Banco do Alemtejo
Os directores,

*João Lopes Marçal.*
*Joaquim Manuel de Mattos Peres.*

(12)

---

# MONTE-PIO CONIMBRICENSE

POR ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral são convidados os socios do referido Monte-pio a comparecerem na sala do tribunal commercial, domingo, 16 do corrente, pelas 11 horas da manhã a fim de lhes ser apresentado o parecer da commissão de revisão das contas do 1.º semestre findo.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1879.

O secretario,

*Pantaleão Augusto da Costa.*

(13)

---

**PILULAS**
de Proto carbonato de ferro inalteravel
**DO Dr BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis (fluxo branco)* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado :

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » **Dr DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affecções chloróticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II. page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos : *Paris, 8, r. Payenne.*

[illegible] L. M. Ferraz, largo do Castello.

---

# Venda de um piano de 7 oitavas

VERTICAL, muito em conta. Quem o pretender falle nesta redacção, que se dirá com quem se tracta. (14)

---

# LISTAS DA LOTERIA NACIONAL DE FRANÇA

PUBLICADAS 10 folhas a 20 réis.
Pelo correio a 25 réis.

Recebe-se o importe em sellos na

**Livraria Academica**

**COIMBRA**

ESTE estabelecimento encarrega-se da remessa dos premios, pondo os em qualquer ponto de Portugal mediante pequena commissão. (15)

---

# Ama de leite

OFFERECE-SE uma do primeiro leite, e aceiada. Nesta redacção se diz. (16)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno.....
Semestre..... 1$7
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:404 | Quarta-feira, 19 de Fevereiro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A educação sem religião

Ha dias attribuimos á falta d'educação religiosa os ultimos attentados regicidas, mórmente o de Passavanti que declarara nada querer com padres, e se recusára a praticar os ultimos actos de religião, que todos os grandes criminosos costumam praticar, mostrando nelles um verdadeiro arrependimento.

Achámos tão sensatas as considerações com que um nosso amigo d'infancia demonstra na *Caridade*, folha de Vizeu, a necessidade da educação religiosa, que não podemos resistir ao desejo de transcrevel-as, prestando-lhes a nossa humilde, mas sincera, adhesão.

Eis o artigo a que nos referimos:

A mais fertil origem dos males que ameaçam a sociedade actual é sem duvida a educação descuidosa, sem fé nem moral, offerecida á juventude nos estabelecimentos do estado e no seio das familias. Umas e outro se conspiram de ha muito para expungir do ensino quanto contribuia para formar bons cidadãos, começando por fazer bons christãos. Umas veses era em nome do progresso, mal entendido, que a religião se punha de lado, como se fôra inimiga irreconciliavel de qualquer conquista do espirito; outras era o odio votado a essa mesma religião que a fulminava com a exclusão, destinada ás doutrinas perigosas, ás theorias dissolventes.

O resultado não podia demorar-se: segue-se de perto a sua causa.

Colloquèmos Deus no alto dos céus, fulgurando com toda a sua magestade, a lado a balança indeclinavel da sua justiça infinita, e aprendamos de Moysés os artigos de sua propria lei. São poucos e bem simples: a razão não precisa d'esforço para justifical-os, ainda quando se faça abstracção d'um Deus que se revela ao homem pela bocca de um patriarcha. Por outro lado esse Deus tudo póde, tudo vê, tudo sabe, tudo julga: não é indifferente á sua infinita Providencia, nem a ave que se libra no espaço, até onde não chega o dominio do homem, nem o menor insecto que pizamos sem percebermos. E com tudo essa lei transgride-se. A certeza do castigo inevitavel póde menos que a nossa fraqueza.

¿E brade o homem, com a sua lei 'numa das mãos e a espada do algoz na outra, julgar-se seguro de conter a sociedade 'num ambito de legalidade, onde sem as anxiedades de consciencia se mantenha a liberdade de todos e a inviolabilidade de cada um? ¿hão de as prescripções do homem ter maior força do que as do proprio Deus?

Se assim fosse, o absurdo entrava na regra da verdade.

A lei humana illude-se com facilidade, nem lhe garante o cumprimento outra coisa mais que o castigo. A sua observancia não é inspirada pelo respeito para com a pessoa do legislador: é uma formula fria, sem peso na consciencia, acatada na proporção do medo incutido pelas penas. Tirae esse medo e terminou o imperio da lei. O assassino, que não conhecer ou tiver em nada a lei de Deus, não terá trepidações de medo ao empunhar o ferro homicida, se poder estar seguro, de que os homens jamais saberão seu crime. A perspectiva da impunidade hade fazel-o sorrir de compaixão com o proprio legislador.

Ora, a noção do justo não depende por fórma nenhuma da letra da lei; é alguma coisa de subjectivo, invariavel, eterno, superior á affirmativa dos homens: aliar Nero incendiando Roma e turvando as aguas do Tibre com as cinzas dos christaos seria tão justo como Solon ou Licurgo, ou como o proprio Christo mandando a seus discipulos perdoar as injurias. E para conservar essa noção nas consciencias não basta a lei humana, para a qual é intangivel o interior dos corações. É necessaria a religião, sanctificando-a e premiando-a com a bemaventurança, bem como comminando ao sentimento contrario uma pena inevitavel.

É por isso, quando tractamos de affastar do ensino toda a sombra de religião, julgando que só com a lei podemos fazer bons cidadãos, é esta quem primeiramente soffre as consequencias do nosso erro, vendo-se mais frequentemente desacatada. E os poderes publicos, a quem especialmente incumbe a sua guarda, são duplamente culpados d'um desleixo tão prejudicial, assim como as primeiras victimas, quando os fructos se traduzem na revolta ou na conspiração.

Não menor é a culpa das familias, descurando esta parte essencialissima da educação da mocidade. Qual é o fundamento do respeito dos filhos para seus paes? quem consolida o amor filial? quem estreita o laço que une os membros da familia?.....

O sangue?.... A voz do sangue é tão debil, que se não ouve, quando por qualquer circumstancia, aquella, que nos dá o ser, não é quem escuta os nossos primeiros vagidos, nem nos desedenta os labios infantis.

A gratidão?.... Esta divida de filhos para paes não resiste á consideração de que aquelles, que foram causa de nós existirmos, são obrigados a dar-nos tudo que possam para melhorar-nos essa existencia; e a ingratidão 'neste caso não seria um crime.

O amor?.... É tão natural entre pessoas d'uma mesma familia como o odio, porque estes sentimentos referem-se ás pessoas, significam o que ellas valem reciprocamente, e não ao seu estado.

A lei tambem não póde preceituar 'nestas relações tão intimas; para ella não ha familias, ha sómente cidadãos e moral publica. E todavia estas relações são grande parte da base, em que assenta o edificio social; se as deixarmos alluir, a sociedade ha de vacillar, mal segura em seus fundamentos. Só a religião, sanctificando o amor e penetrando mais dentro no coração e na consciencia, é que póde supprir a insufficiencia da lei. É por tanto imprescindivel na educação e no ensino, como meio unico de garantir o que na sociedade ha de mais santo.

J. SILVA.

### O imposto das inscripções

Não por opposição acintosa á camara d'esta cidade, mas, por dever da nossa posição e programma, não podemos deixar de levantar a nossa voz contra o procedimento d'este corpo administrativo, que talvez, com as melhores intenções, praticou a mais audaciosa illegalidade, o mais despotico arbitrio.

Sabemos que os desatinos camararios, o pessimo systema de administração que tem seguido, o desejo de retribuir serviços eleitoraes com o patrimonio municipal, têem collocado a camara em serios apuros de que não é facil sahir.

Convencidos ha muito de que, em tempos de predominio regenerador, de pouco valem para este partido as manifestações do paiz, e da imprensa, *que não é assalariada*, deixamos por assim dizer correr á revelia muitos d'esses desatinos e erros administrativos, porque *nisi utile quod facimus, stulta est gloria*.

Hoje porém, que o desaforo chegou até onde o proprio ministro da fazenda suppoz que nunca *fosse possivel* chegar, devemos lavrar um protesto contra o arbitrio, revindicando para o poder legislativo attribuições que a camara de Coimbra quiz usurpar-lhe.

Quem uma vez viu uma inscripção lavrada de certo 'nella, que titulos d'este genero são *isentos de decima* e *d'outros quaesquer imposições*.

Foi com esta condição, aliás indispensavel para augmento do credito e vantagem da circulação, que as inscripções foram creadas por decreto, com força de lei, de 18 de dezembro de 1852, sendo ahi affirmado logo no 1.º artigo, que ellas não *soffrerão deducção alguma*, porque na phrase do actual presidente do conselho de ministros, *as deducções são como um sello de descredito imposto nos proprios titulos*.

As leis posteriores nada mais tem feito que confirmar esta doutrina, não havendo uma unica modificação 'neste ponto.

Ao contrario, se por vezes alguem no parlamento, tem lembrado como meio de augmentar a receita para equilibrio das nossas finanças e lançar imposto ás inscripções, tal proposta tem sido combatida e nenhum governo lançou mão d'este expediente nas epochas mesmo de profunda crise financeira, preferindo antes recorrer a emprestimos embora muito desvantajosos.

Um facto lembramos nós, e que consta do *Diario das Camaras* de 1868. O sr. Francisco Mendes, então deputado por Ton-

---

18

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

#### XIII

#### A mãe deshumana

A mulher que nós vimos com o capitão do navio era a baroneza dos Juncaes, que esperava D. Sebastião Pereira e o barão de Mesquita para embarcarem para Londres.

Na vespera havia ella mandado passear a filha com uma velha, que a levou por um ermo onde a abandonou quando ella descuidosa dormia.

Fôra a propria mãe que déra estas ordens á velha!

Era noute.

A infeliz menina quando acordou e não viu a mulher que alli a levára, desesperou se como se deve imaginar, mas entendendo que ella a não desprezava a não ser em consequencia de recommendação de sua mãe, resignou-se, e, louvando a Deus, pediu á Virgem Santissima que lhe servisse de mãe já que a sua a desprezava tão cruelmente.

A escuridão pronunciava-se com mais pressa pela sombra das frondosas arvores, e a joven, vendo-se sósinha, não sabia que caminho havia de tomar, porque a inexoravel velha não se esquecera de vedar, o melhor que poude, o caminho por onde tinham vindo e por onde ella sahiu, levantando com cuidado a hera e trepadeiras que havia antes lançado fóra da passagem.

As circumstancias da joven *Flor de Neve* eram bem tristes e aterradoras.

Resolveu-se emfim a tomar um caminho qualquer, e já então o luar vinha raiando.

A pobre menina, parecendo-lhe ver ao longe uma luz caminhar 'numa sombra d'arvores á margem de um rio, agradeceu ao ceu aquella esperança e conforto por lhe haver offerecido um protector talvez.

A joven havia-se enganado quando julgou ver um rio; alli não havia rio nem ribeiro algum, havia apenas uma estrada, que, prateada pelo luar, confundia-se com o espelho do rio; a luz que ella vira era o murrão de um charuto que um viajante ia fumando montado em um bello cavallo, acompanhado de um creado, cavalgando em uma mula.

O cavalleiro que montava o cavallo é um mancebo de quem tantas saudades temos e que ancioso esperamos — é o nosso querido e amavel Olympio, o amante dos bosques.

Temos portanto um bom protector para Magdalena: uma alma generosa e affavel como a d'elle, era o que se tornava preciso ao desalento da joven abandonada.

Devemos dizer que o nosso Olympio tendo concluido os negocios que o arrancaram ao seu querido ninho, voltava agora depois de uma ausencia mais longa do que nós imaginámos.

Magdalena com a sua debil, mas argentina voz, poude ainda chamal-o.

Elle ouviu aquella voz extranha e empunhando uma pistolla, saltou do cavallo e entregou as redeas ao creado, julgando serem alguns malfeitores que tentavam roubal-o.

Magdalena exhausta de forças ao desembocar para a estrada cahiu sem se poder erguer.

Olympio assustou-se, e vendo alli uma menina, ainda tão nova e formosa, julgou haver um crime.

Dirigiu-se a ella, e com as suas amaveis perguntas tentou saber qual a fatalidade que alli a arrastára. Ella, porém, é que lhe não podia responder.

Perto corria um regato de fresca e crystalina agua, silencioso, no seu leito de verdura, brincando com as flores, e o nosso sympathico Olympio tomou uma ponca do agua e foi humedecer-lhe o rosto.

Momentos depois principiou a dar accordo de si e, passada uma hora, já a encantadora filha do honrado barão dos Juncaes e da infame baroneza do mesmo titulo, caminhava montada na mula do creado de Olympio contando-lhe os seus infortunios. E a quem os contava ella! a Olympio que tão bem como ella os sabia e presenciára parte!

— Oh! e tambem me salvou das garras dos lobos, dizia Magdalena.

— Sim, torna Olympio. Irá comigo que eu a levarei a uma boa velha, a mãe d'este meu creado, que a tractará como sua filha.

— Obrigado, senhor; irei viver com a mãe d'este rapaz já que a minha me abandonou assim.

— Deus lá está, continuou Olympio, para supprir a sua falta, Elle que é o Pae de todos.

(*Continúa*).

della, vendo os apuros e difficuldades em que o governo do sr. bispo de Vizeu se encontrava para satisfazer os encargos do thesouro, e notando que as deducções nos ordenados dos funccionarios publicos não remediava todo o mal, levantou-se na camara electiva, e depois de declarar que toda a sua fortuna consistia em inscripções (e sabemos que não era então inferior a 200 contos) propunha que sobre ellas se lançasse um imposto, senão perpetuo, ao menos durante alguns annos, nos quaes s. ex.ª contava poder extinguir-se o *deficit* e reorganisar as finanças, que o partido regenerador tanto aggravara durante a sua administração que cahiu em 1867.

Esta proposta foi regeitada e o governo d'então que contava maioria immensa nas casas do parlamento, e o apoio geral e quasi unanime de todo o paiz, não aproveitou tal alvitre, que o tiraria de graves apuros.

Este facto que todos os governos e partidos têem observado escrupulosamente, foi desprezado pela camara municipal de Coimbra, que contra as expressas disposições da lei, e sem um só fundamento legal, tributou as inscripções averbadas na Junta de Credito Publico a individuos residentes 'neste concelho.

Este é o facto illegal contra que protestamos, por honra do credito das inscripções, por fidelidade dos contractos que o Estado celebrou com os particulares, por desegualdade da distribuição, e mais que tudo, porque nenhuma lei auctorisa as camaras municipaes a violar as leis geraes do paiz, tributando titulos que ellas declaram *isentos de quaesquer imposições*.

Sobre este facto, que é um verdadeiro *disparate* no sentir do *Diario Illustrado*, folha ultra-regeneradora, houve já na camara electiva um incidente, provocado pelo independente deputado, o sr. Emygdio Navarro, e do qual damos conhecimento aos leitores, transcrevendo o que sobre o assumpto elle disse e as respostas do ministro da fazenda.

D'esta leitura se verá:

1.º A illegalidade da camara que o governo declina.

2.º A cumplicidade do deputado por Coimbra, que, estando presente, não disse uma palavra contra a medida, que todos combateram e elle approvou como membro da commissão executiva da Junta Geral d'este districto:

3.º Finalmente, a grande culpa, que os eleitores têem, por escolherem tão mal os individuos que hão de gerir os seus mais proximos interesses.

O sr. *Emygdio Navarro*:—.... Já que estou com a palavra chamo, a attenção do sr. ministro da fazenda para um assumpto muito importante.

Um jornal de Coimbra, recebido pelo correio de hoje, traz a noticia de um facto grave, qual é o da camara municipal d'aquella cidade ter tributado os juros das inscripções da junta do credito publico.

Não sei em que se fundou a camara de Coimbra para incluir os juros da divida publica na percentagem municipal, mas em todo o caso o facto é grave em si, porque envolve um attentado contra as declarações terminantes com que foram emittidos esses titulos, e que não podem ser invalidadas ou modificadas por mero alvedrio de uma camara municipal.

Chamo a attenção do sr. ministro da fazenda para este facto, porque é possivel que o governo não tenha conhecimento, e peço a s. ex.ª que, com a brevidade necessaria, tome as providencias convenientes contra este procedimento da camara municipal de Coimbra, que póde offender seriamente a solidez do credito publico 'numa das suas mais importantes manifestações.

O sr. *Ministro da Fazenda*: — Havia apenas alguns minutos que eu acabava de ter noticia do facto, a que se referiu illustre deputado.

Havia apenas alguns minutos que eu acabava de ler em um jornal de Coimbra a noticia de que a camara municipal tinha tributado as inscripções, e um artigo acompanhando essa noticia, em que se diz que provavelmente era de accordo com o governo, que tencionava apresentar a esta camara uma proposta para serem tributadas as inscripções.

*As inscripções da junta do credito publico, como a camara sabe, são isentas de imposto; no emtanto uma lei votada pelo parlamento* póde tributal-as.

Não serei eu, porém, que a apresente, porque sempre tenho defendido idéas contrarias a estas.

Portanto o perigo que se apresenta de o governo querer propor á camara uma proposta de lei, tributando as inscripções, não existe.

Quanto ao facto de as haver tributado a camara municipal de Coimbra, não sei se é exacto; vejo-o apenas noticiado 'naquelle jornal, e não sei as razões que elle teve para dar essa noticia.

O governo tratará de indagar, e se o facto for verdadeiro, hade consultar as pessoas competentes, os homens de lei, os fiscaes da corôa, para ver se, em conformidade do codigo respectivo, as camaras municipaes têem ou não direito de impor aquelle tributo.

O sr. *Emygdio Navarro*: — Quando me referi á noticia dada por um jornal de Coimbra, de ter a camara municipal d'aquella cidade tributado os juros das inscripções da junta de credito publico, não era meu intento interpellar o governo sobre se tencionava tributar, em favor do estado, aquelles titulos, mas unicamente saber se o governo tinha conhecimento do facto noticiado e que providencias entendia dever dar a tal respeito.

O sr. ministro da fazenda disse que não era intenção sua tributar as inscripções, como no jornal, que dava a noticia, se lhe attribuia; e por tanto creio que respondeu a uma allusão que eu não fiz, e que teve em vista defender-se da arguição que lhe não dirigi. Acrescentou s. ex.ª que não sabia se o facto a que alludia o jornal de Coimbra era ou não verdadeiro, mas que consultaria os homens de lei e os fiscaes da corôa para saber se a camara municipal d'aquella cidade ou outra qualquer tinham direito para lançar qualquer tributo sobre os titulos da junta de credito publico.

Parece-me que o assumpto é demasiadamente instante para sofrer as delongas de tantas consultas, e, emquanto á questão de direito, creio ser tão clara, que o sr. ministro da fazenda podia desde já dizer se reputava ou não o facto illegal, e no primeiro caso, que providencias julgava necessarias adoptar para o corrigir.

Eu tenho muito receio de que as providencias se demorem, porque, pelo novo codigo administrativo, muitas camaras municipaes e juntas geraes de districto estão arrogando a si attribuições que não se acham consignadas na lei, e que todavia subsistem como valiosas e boas por o governo entender que não tem faculdades para as revogar ou emendar.

Escuso de citar agora os factos que se estão dando em differentes districtos; mas a verdade é que a interpretação demasiadamente latitudinaria de principios de descentralisação mal applicados, tem dado em resultado ser a lei francamente transgredida e violada, constituindo-se aquellas corporações administrativas 'numa dictadura independente de toda a tutela efficaz.

Parece-me que desde que a camara municipal de Coimbra procedeu com manifesta illegalidade, o sr. ministro da fazenda póde dispensar-se de consultar os fiscaes da corôa sobre um facto que tanto interessa ao paiz, porque affecta directamente o credito publico. Não póde haver logar para delongas, quando a necessidade de providencias é tão instante.

Se este facto passa em julgado, ou pelo menos se é tolerado a pretexto da não interferencia do governo na administração municipal, e se se demorarem as providencias necessarias, outras camaras municipaes farão o mesmo que fez a camara municipal de Coimbra, e teremos as inscripções tributadas pelos municipios, o que será ainda um pouco peior do que serem tributadas pelo governo, porque não haverá limites fixos e regras uniformes para a fixação da percentagem da collecta.

Parece-me, pois, que se torna necessario que o governo declare terminantemente e sem demora que a este respeito se vão adoptar providencias idoneas para corrigir o abuso.

O sr. *Ministro da Fazenda*: — Se a camara municipal de Coimbra commetteu uma illegalidade, está claro que corre obrigação ao governo de empregar todos os meios para que esse excesso seja corrigido mas em todo o caso nunca podia ser pelo ministerio da fazenda, havia de ser pelo ministerio do reino.

Ouvindo pela primeira vez esta noticia, *não tendo mesmo idéa de que fosse possivel que uma camara municipal tributasse os titulos de devida publica*, seria muito arriscado da minha parte, sobre tudo não sendo homem de lei, emittir uma opinião a esse respeito, parecendo-me prudente ou vir primeiro as pessoas competentes.

## NOTICIARIO

**Baile** — Por delicado convite da direcção do Centro Promotor assistimos no domingo passado ao primeiro baile que aquella sociedade proporcionou aos seus socios.

Estiveram perto de 30 senhoras, pertencentes a familias associadas, e entre ellas appareceram bonitas *toilettes*.

O numero de cavalheiros excedeu de certo 50, revesando-se por isso nos folguedos da dança.

Este inconveniente devido a um retrahimento indesculpavel das familias de muitos socios, cremos que será remediado no sabbado e segunda feira, dias em que alli se reunirão de novo as familias associadas e apresentadas, pois muito *ferro* devem ter as *rebeldes*, quando souberem que se dançou alli com animação e enthusiasmo até á 1 hora da noite, correndo tudo na melhor ordem e harmonia.

Concebe-se que haja um certo retrahimento quando se conta com um baile em fórma: hoje porém que as *soirées* se têem convertido em reuniões de familias, onde se dispensam cerimonias e etiquetas, não podemos louvar as *rebeldes*, e esperamos que não presistirão na sua caprichosa recusa.

Para tudo ser agradavel executou no piano a ex.ma sr.ª D. Julia Carolina, distincta pianista de Lisboa, uma bella *Fantesie sur don Pasquale*, de Donizeti, que agradou muito pela primorosa execução e gosto com que foi tocada.

Não julgamos que se possam passar algumas horas mais agradavelmente do que as que nos proporcionou a amabilidade da direcção do Centro Promotor, cujas finezas aqui solemnemente reconhecemos e agradecemos.

**Carnaval** — Corre chocho como nunca o vimos. Conhece-se que vem perto pela ausencia de muitos academicos, que vão fugindo d'esta semsaboria para o seio de suas familias.

**Diccionario Universal Portuguez** — Entre todas as obras que actualmente andam a publicar-se em Portugal, torna-se notavel pelo seu grandissimo alcance o *Diccionario Universal Portuguez* ou antes a *Encyclopedia Portugueza*, pois offerece a todos que o consultarem artigos desenvolvidos sobre tudo que faz objecto das sciencias portuguezas. Hoje em que nos homens que podiam escrever com grande proveito para Portugal se acha uma grande indifferença, é muito para louvar que entre tantos que dormem o somno da inercia se levante um que vá lançar uma pedra nos alicerces da grande obra do futuro.

É o que anda fazendo o sr. Francisco d'Almeida, sabio e trabalhador, como poucos.

Á empreza editora aqui testemunhamos o nosso profundo reconhecimento pela remessa do primeiro fasciculo d'esta obra monumental.

**Senhor dos Passos** — A mesa da respectiva irmandade, composta dos srs. padre Joaquim Antonio d'Oliveira, digno parocho da freguezia de Santa Cruz, Manuel Abilio Simões de Carvalho Junior e João Antonio Cardoso, tenciona levar a effeito no dia 9 de março proximo futuro, e com o brilho e explendor dos annos antecedentes, a solemne procissão em honra da sagrada e respeitosa imagem do Senhor dos Passos, que tambem estará á adoração dos fieis nas sextas feiras da proxima quaresma.

Como os recursos da irmandade são insignificantes, resolveu a mesa sollicitar o obsequioso auxilio pecuniario dos habitantes de Coimbra, os quaes não deixarão de concorrer para que este acto religioso, que é o que entre nós infunde mais respeito e veneração, se realise com o apparato e decencia devida.

Para este fim vae dirigir cartas a todas as pessoas que desejem prestar o auxilio, a que a mesa recorre, e de esperar é que os seus exforços sejam coroados do mais feliz resultado.

**Parecer** — Recebemos o parecer que foi apresentado pelos srs. M. Pinheiro Chagas, A. M. Couto Monteiro e J. M. Latino Coelho á Academia Real das Sciencias sobre a reforma orthographica proposta pela commissão da cidade do Porto.

É elle um documento que muito honra o relator o sr. Latino Coelho, que se houve á altura de assumpto tão importante.

Agradecemos.

**Desabamento** — Hontem de madrugada desabou parte de uma casa em Cellas e que pertencia ao sr. Heleno. Foi victima d'este desastre morrendo instantaneamente a sr.ª D. Felicidade Perpetua d'Andrade, tia do sr. dr. Simão Maria d'Almeida, advogado d'este juizo.

**Theatro de D. Luiz** — No dia 14 do corrente apresentou-se ao publico d'esta cidade o prestidigitador hespanhol D. J. Rivera.

É difficil sobresahir 'num genero cujos segredos são geralmente conhecidos: não obstante D. Rivera agradou e foi por vezes enthusiasticamente applaudido.

Sem ter a verbosidade de Hermann, D. Bivera conhece bem a sua arte e soube captivar a attenção do publico.

Nós que vimos Hermann da ultima vez que aqui trabalhou, não achámos Rivera muito inferior. O que lhe falta é a arte de entreter de fórma que as scenas não parecam demorar-se, ainda que talvez se possa attribuir isto ao acanhamento que naturalmente se apodera de todo o artista que pela primeira vez se apresenta perante a mocidade academica.

As pessoas que o viram, confessam que trabalha bem.

**Apito** — O guarda n.º 20 da 2.ª esquadra de policia civil acudiu aos toques de apito ante-hontem á noute no botequim da sr.ª Alexandrina, na praça de S. Bartholomeu, sendo auxiliado pouco depois pelo guarda n.º 69.

Foi preso o sr. Pedro Feio, filho do sr. governador militar, que aggredia a criada do mesmo botequim.

Ouvimos que foi depois posto em liberdade.

**Bibliographia Portugueza e estrangeira** — Saiu o 1.º numero d'esta publicação mensal, editada pelo sr. Chardron, proprietario da Livraria Internacional do Porto.

Insere algumas criticas litterarias, feitas pelos nossos melhores escriptores, taes como Julio Cesar Machado, Goiomar Torrezão e Camillo Castello Branco; é uma das principaes edições d'aquelle cavalheiro.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

**Noticias da Foz do Dão** — Da nossa collaboradora a sr.ª D. Guilhermina C. Silva nos foram enviadas as seguintes noticias com data de 12 do corrente:

«Principiam a rebentar os chopos e os salgueiros, para depois com um manto de folhagem luxuosa cobrirem os destroços das insuas, que hoje nos infundem amarga tristeza, e onde virão habitar e esconder os seus ninhos os meigos cantores da primavera.

Os campos hervosos já começam a mostrar a benefica influencia dos raios mais quentes do sol.

Já um ou outro passarinho, desatando o vôo demorado pelo espaço, nos faz ouvir as namoradas modulações de seus cantos, como a lembrar-nos a proxima vinda da primavera, com as suas poeticas madrugadas cheias de risos e flores.

Na tarde do dia 28 do mez passado cahiu uma grossa chuva, acompanhada de saraiva muito grauda, que cobriu litteralmente os campos, espectaculo que causou admiração.

Nas orlas das insuas foram collocadas novas estacas de salgueiro para substituir as que foram desbaratadas pelas enchentes.

Tem-nos enfastiado bastante a chuva que meuda e presistente fórma pelas serras uma cerração densa e compacta, e se vae tornando prejudicial para as culturas da presente estação, e prostrando no solo os trigos, que se apresentavam promettedores.

O commercio 'neste porto corre com pouca animação, sendo comtudo de esperar que depois receba nova vida, como é de costume.

Proseguem com grande actividade, no sitio do Pote, logar proximo ao Vimieiro, os trabalhos do caminho de ferro da Beira.

Após uma noute de furiosa procella, temos novamente uma cheia consideravel.

Como veio inopinadamente, e todos estavam desprevenidos, ia havendo sérias desgraças, chegando haver gritos de soccorro nas barcas.

Algumas pipas cheias que estavam na praia já andavam fluctuando na agua, e devem a salvação a alguns barqueiros dedicados, que com risco de vida as salvaram.

O vendaval continúa a ameaçar nos horrivelmente; troveja, chove fortemente, e a

ventania faz deslocar e quebra os telhados.»

**Exemplos de caridade** — Foi muito bem recebida no Porto a noticia de que Sua Magestade a Rainha enviára 500$000 réis para as victimas do desmoronamento dos Guindaes, e 1:000$000 réis para a sopa economica dos operarios sem trabalho.

Quando os reis assim fraternisam com os povos, e descem do solio para, com mão caridosa, valer aos infortunios que flagellam a humanidade, consolidam o seu poder no amor entranhado dos que soccorrem, recebendo d'elles em bençãos o que em maldições recebem os que não comprehendem o officio de reinar.

Diz uma folha que a grande commissão nomeada no dia 9 para distribuir os soccorros, já reuniu de novo, e breve se vae fazer a distribuição da sopa.

Louvor merece quem tão sinceramente se dedica a valer aos infelizes.

**Côrtes** — Tem sido importantes e acaloradas as discussões nas duas camaras especialmente na dos pares, onde os actos do governo tem sido batidos a proposito da resposta ao discurso da corôa por os vultos mais notaveis d'aquella casa, sobrelevando a todos os srs. Casal Ribeiro, Carlos Bento, conde de Chancelleiros e marquez de Vallada, que ficou com a palavra reservada para hoje por dar a hora.

Brevemente publicaremos alguns dos discursos que julgarmos mais insuspeitos e auctorisados, nos quaes acharão os leitores a confirmação de muitas doutrinas que aqui temos apostolado.

Na camara dos deputados discute-se o projecto da organisação d'um governo separado, em Guiné.

Têem tomado parte nos debates os srs. Eugydio Navarro, Rodrigues de Freitas, Barros e Cunha, Thomaz Ribeiro, e Barbosa du Bocage.

Continuam hoje as mesmas discussões nas duas camaras.

**Furto** — Foi entregue ao poder judicial João Alves Monteiro, por terem recahido todas as suspeitas de ser o *empalmador* dos 70$000 réis roubados ha dias ao sr. José Julio da Trindade, de Cantanhede, na casa do leilão na rua do Visconde da Luz.

**O Darvinismo** — Recebemos o segundo fasciculo das questões de philosophia natural, intitulado o *Darvinismo*, ou a *Origem das Especies*, conferencia que o sr. dr. Albino Geraldes, digno ornamento da faculdade de Philosophia, tencionava fazer o anno passado nas salas do Club Conimbricense, mas que por circumstancias imprevistas se não chegou a realisar.

A competencia do sabio professor não nos permitte de recommendarmos esta obra; limitamo-nos a agradecer o valioso brinde.

**Recita** — Teve logar em Coja no domingo passado uma recita dada por alguns amadores da arte de Thalia. O drama escolhido foi *A Rainha Santa Izabel*, cujo desempenho, segundo nos dizem, nada deixou a desejar, pelo que muito felicitamos os habeis e distinctos curiosos que nelle tomaram parte, bem como a illustrada direcção do theatro que muito concorreu para o bom exito da peça.

**Feliz successo** — Deu á luz um menino a sr.ª D. Maria Thereza da Silva Bettencourt, esposa do sr. Manuel Correia Bettencourt, digno commerciante da praça da ilha de S. Miguel.

Felicitamol-os cordealmente.

**Empreza Belem & C.ª** — Agradecemos a esta acreditada firma lisbonense a remessa das folhas 18 a 26 do 1.º volume do explendido romance de Hector Malot intitulado *Os Padres e Beatos*.

Esta illustrada empreza incansavel em proporcionar aos seus assignantes a leitura mais variada e nova possivel, já tem no prélo um outro romance de nome *Os companheiros da guitarra*, por Paulo Saunière, um dos vultos notaveis dos romancistas francezes. A versão é de Julio de Magalhães, cujo nome, já muito conhecido, nos promette que será esmerada.

Recommendamol-o.

**Procissão da Cinza** — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia deliberou que houvesse neste anno a procissão da Cinza.

**O roubo em Melgaço** — Com referencia ao roubo feito ha dias ao recebedor da comarca de Melgaço, dá uma folha os seguintes esclarecimentos:

O recebedor Antonio Gonçalves Roma, que vinha acompanhado por dois homens da sua confiança, armados, foi assaltado proximo da Sobreira, no sitio das do Lyra, das sete para as oito horas da noute, por uma quadrilha de seis ou oito ladrões.

Quatro accommetteram os dois homens e os restantes dirigiram-se para o recebedor dando-lhe uma descarga de trez tiros, de certo para o atemorisarem; e na occasião em que cahia morta com um tiro a calvagadura em que vinha montado, roubaram-lhe os 2:500$000 réis, que conduzia da recebedoria para o cofre central, vararam-lhe o capote e dando-lhe maus tratos, fugiram em seguida.

A justiça continúa procedendo.

**Premio theatral** — O *Diario do Governo* publica o parecer do jury que examinou as peças originaes representadas no theatro de D. Maria no anno de 1876-1877 no qual declara o jury que achando em eguaes condições o drama *Leonor de Bragança* do sr. Luiz de Campos; e as comedias *Varina* do sr. Caldeira; e *Paraizos conjugaes* do sr. Cordeiro, opina que o premio de 250$000 réis deve ser dividido em partes eguaes pelos tres auctores.

**Empreza Litteraria Fluminense** — A noticia que no nosso penultimo numero inserimos a respeito d'esta nova e promettedora empreza, temos hoje a accrescentar por noticias vindas directamente, que a publicação da *Historia Universal* de Cesar Cantu, será feita na acreditada typographia do sr. Sousa Neves, e que as estampas que a acompanharão, hão de ser dos notaveis artistas Manuel de Macedo e Caetano Alberto, que o papel será de superior qualidade e o typo novo.

A assignatura está aberta em Lisboa, em casa do sr. Hermeterio Jordão, rua da Atalaya, 65; em Coimbra, na livraria Academica, rua da Calçada, e nas outras terras onde a empreza tem correspondentes.

A publicação principiará no fim d'este mez.

**Os mendigos no Porto** — Estão-se tornando atrevidos os mendigos no Porto. A este respeito escreve o *Commercio do Porto* o seguinte:

— Ás 7 horas da tarde de ante-hontem foi preso um mendigo, natural da Povoa do Varzim, que na rua dos Martyres da Liberdade andava a mendigar, insultando os transeuntes quando lhe não davam esmola.

— Ás 2 horas e meia da tarde de ante-hontem, na rua das Flores, foram presos um homem e uma mulher, subditos francezes, por serem encontrados a mendigar.

No acto da prisão houve resistencia. O francez deu uma bofetada no policia, fazendo-lhe rebentar o sangue pelos beiços.

**A Moda Illustrada** — Está publicado o numero 4.º d'este explendido jornal de familias, editado pela acreditada empreza Horas Romanticas, cuja direcção está a cargo do sr. David Corazzi.

Continúa a dar ás suas assignantes, modelos de *toilettes* de maximo gosto e elegancia, e uma optima collecção d'artigos.

**O roubo no cemiterio do Repouso** — Lê-se no *Commercio do Porto*:

«A final, parece que não déram resultado algum proveitoso as investigações a que a policia procedeu para descobrir o auctor ou auctores da profanação e do roubo, praticados ha dias em um dos jazigo do cemiterio do Repouso e que tivemos occasião de noticiar.

Os individuos presos, que eram o coveiro e seu filho, foram soltos; procedeu-se á inquirição de algumas testemunhas e a outras diligencias, e o resultado d'ellas foi enviado para o tribunal criminal respectivo, a fim de alli se formar o competente processo, caso se encontre nesses documentos motivo para elle.

É de crer que os tribunaes tomarão na consideração que merece este assumpto, pois seria para lastimar que em uma cidade, em que ha tantos generos de policia como o Porto, ficasse impune um crime que tanto revoltou quantos d'elle tiveram conhecimento.»

**Annuncio curioso** — Em um dos jornaes da capital, na secção de annuncios, lia-se ha dias o seguinte:

«Precisa-se de uma criada, para casa de uma senhora só, para dar voltas á mesma.»

**Mulher emprestada** — Da *Emancipação*, de Thomar, transcrevemos o seguinte periodo, que achamos curioso:

«Ha dias, um lavrador de uma freguezia proxima foi intimado para comparecer no tribunal d'esta cidade, com sua mulher. Como esta adoecesse, o homem entendeu que devia substituil-a por outra, e apresentou-se aqui com uma visinha, que se prestou a representar o papel da doente; mas, por infelicidade, appareceu na mesma occasião outro lavrador, que descubriu ser a mulher.... emprestada.»

**Publicações** — Recebemos e agradecemos as seguintes:

*O Occidente*, revista illustrada de Portugal e estrangeiro. Segundo anno, volume II, n.º 28.

— *La Naturaleza*, revista de sciencias e de sua applicação pratica nas artes e industrias. N.º 62.

— *Historia de Portugal*, por Luciano Cordeiro. Empreza Litteraria de Lisboa. Vol. II, fasciculo n.º 23.

— *Boletim de Bibliographia Portugueza*. N.º 2.

— *Diccionario Popular*, dirigido por Manuel Pinheiro Chagas, collaborado pelos principaes escriptores portuguezes. Fasciculo n.º 125 a 128.

— *Revista de Arte e de Critica*, publicação semanal. Anno 1.º, n.º 8.

**Os gafanhotos no Brazil** — As provincias do norte estão sendo victimas da praga dos gafanhotos.

Diz um correspondente:

«A terrivel praga de gafanhotos, além de destruir toda a plantação, que encontrou em sua passagem, deixou-nos uma descendencia que vae ser tanto ou mais terrivel.

Calculando-se que cada gafanhoto deitou cerca de 80 ovos, é de presumir que a producção de esse grande bando seja pelo menos 50 vezes maior que elle.

Imaginem os leitores o que será toda aquella região de bichos, se chegam a nascer, a medrar e a crescer.

Eu não sei como os habitantes d'aquellas regiões, que estão a pique de verem os seus trabalhos de agricultura devorados e estragados pelos hospedes maleficos que o futuro lhes prepara, se haverão com a visita dos malditos.

Em Alger sei eu como as coisas se passam.

Mal se houve o grito horrivel: ahi vêem os gafanhotos! os criados e trabalhadores agarram em fouces, em paus, no primeiro utensilio que se lhes depara, e correm para o inimigo que vôa em nuvens, e que na sua passagem queima e destroe as plantações.

Os pastores, uns sopram nas suas buzinas, outros em buzios e em trompas de caça, cada qual forceja por fazer o maior barulho que poder.

E em meio d'aquelle ruido estrondoso, as notas agudas das vozes das mulheres arabes sobresaem vigorosamente.

Entendem os naturaes que d'aquelle modo pódem affastar o inimigo.

Mas qual! É impossivel sustal-o, ao inimigo, no seu intento implacavel.

Os campos d'ahi a instantes cobrem-se litteralmente de insectos que se movem e saltam.

Então começa a matança Os trabalhadores entram a machacar aquelle solo movediço com os pés, com alviões, com enchadas e com malhos.

Não basta isso, o inimigo recresce, e parece resuscitar com novo vigor. Passam por cima d'aquella crusta mobil carroças, de largas rodas dentadas; e d'ali a pouco entram em campo duas e ás vezes mais companhias de soldados, que vêem em soccorro dos pobres agricultores que clamam e choram ante o desastre.

E os soldados, fazendo rastilhos de polvora por entre a bicharia, pegam-lhe fogo.

E nem assim logram diminuir os estragos da invasão!

Ora ahi está o que espera a pobre gente da provincia, de onde me chega a terrivel noticia, que lhes mencionei.»

**O vinho de Bordeus** — Diz a *Correspondencia de Portugal*, que um medico distincto, em França, acaba de discobrir que os vinhos de Bordeus são riquissimos em principios ferruginosos e mais ainda do que a maior parte das aguas mineraes.

Além d'esta qualidade, altamente medicinal, teem estes vinhos a vantagem de conservar por muito tempo as suas propriedades mineralisadoras, o que não succede ás aguas.

Os clinicos devem fazer as suas observações e tirar d'este facto grandes vantagens, no tractamento dos convalescentes.

---

Entre as publicações especialmente destinadas ás familias, poucas ha que satisfaçam ás multiplas condições que lhes são exigidas.

A sua parte litteraria deve ser interessante, moral e instructiva; os trechos de musica, variados e bem escolhidos. Deve dar a respeito da moda modelos completos, sem exagero nem mau gosto e offerecer a seus assignantes um grande numero de desenhos, modelos de tapeçaria e pequenos labores.

Tem sempre satisfeito a estes requisitos o MAGASIN DES DEMOISELLES e a isso elle deve o estar no seu 35.º anno de existencia.

Uma das grandes vantagens d'esta publicação a respeito da qual nunca assás chamaremos a attenção dos leitores, é o cuidado que se tem tomado em separar a parte litteraria, de modo a poder formar no fim de cada anno um magnifico volume illustrado com gravuras fóra do texto.

A parte musical, bastante importante, tem por si um valor superior ao da assignatura; apresenta cada mez um trecho de musica de modo a poder formar no fim do anno uma *opera-comica* completa, poema e musica.

O MAGASIN DES DEMOISELLES é mais do que um periodico de modas, é um verdadeiro album litterario e musical, digno d'um logar distincto em todas as bibliothecas.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez. Preço para Portugal, 4$000 réis. As assignaturas fazem-se por um anno, começando no 1.º de janeiro. Tambem se admittem separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800;—Edição de 25, 1$700.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

---


# ANNUNCIOS

## VENDA DE CASA

QUEM quizer comprar umas casas defronte do Collegio Novo, n.os 1 a 11, dirija-se por carta ao seu proprietario, Bernardo de Carvalho Ribeiro, residente em Lisboa na rua Nova do Almada, 109, 4.º

(1)

## EMPREZA BELEM & C.ª

EDITORA

**SERÕES ROMANTICOS**

SOB

A PROTECÇÃO DE S. M.

O IMPERADOR DO BRAZIL

LISBOA-26, RUA DA CRUZ DE PAU, 26-LISBOA

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA—LUSO BRAZILEIRA

OS COMPANHEIROS

DA

**GUITARRA**

POR

**PAULO SAUNIÈRE**

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

DOIS VOLUMES, COM OITO MAGNIFICAS ESTAMPAS

O romance *Os Companheiros da Guitarra*, que esta empreza vae editar seguidamente ao que tem por titulo *A Mulher do Saltimbanco*, foi ultimamente publicado em França, onde obteve o mais lisongeiro acolhimento. O seu auctor Paulo Saunière, vantajosamente conhecido por muitos trabalhos litterarios, que lhe dão direito incontestavel ao logar distincto, que occupa ao lado dos mais notaveis romancistas contemporaneos, conduz engenhosamente o entrecho do livro atravéz de peripecias essencialmente dramaticas e commoventes, que prendem a attenção, e dispertam em alto grau o interesse dos leitores. A linguagem é correcta e elevada, e as scenas que ahi se descrevem com traços vigorosos denunciam no auctor do romance um grande espirito de observação.

A traducção será esmerada e conscienciosa, a impressão nitida, e as gravuras (quatro em cada volume) serão executadas por os nossos artistas mais insignes nessa especialidade.

10 RÉIS CADA FOLHA DE ÓITO PAGINAS EM OITAVO FRANCEZ 10 RÉIS

**ESTAMPAS A 10 RÉIS**

40 PAGINAS POR SEMANA 50 RÉIS

N. B. — As capas das obras que esta empreza publica são gratis para todos os assignantes.

No prélo:

PADRES E BEATOS.

OS COMPANHEIROS DA GUITARRA.

## EMPREZA EDITORA

DE

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

## CESAR CANTU

DESDE A CREAÇÃO DO MUNDO ATÉ 1862 E CONTINUADA ATÉ 1879

**Por D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA**

COM A NOTICIA DOS FACTOS MAIS NOTAVEIS RELATIVOS A

## Portugal e Brazil

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas e annotada

**Por Manuel Bernardes Branco**

Da academia real das sciencias de Lisboa, professor das linguas grega e latina, etc., etc.

2.ª EDIÇÃO

*Illustrada com oitenta e uma gravuras, primorosamente executadas*

TREZE VOLUMES IN-4.º GRANDE

O editor-proprietario d'esta publicação, grato ao favor do publico, e comprehendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos srs. assignantes que o auxiliaram 'nesta empreza e aquelles que de hoje em deante o continuarem a coadjuvar, como brinde este

DECIMO TERCEIRO VOLUME

contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a HISTORIA UNIVERSAL, servindo para a procura dos factos que 'nella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro.

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande, e custará.

| | |
|---|---|
| Brochada..... | 20$000 réis fortes |
| Encadernada..... | 27$000 » » |

*Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.*

| | |
|---|---|
| Cada folha de 16 paginas a duas columnas..... | 50 réis |
| Cada gravura primorosamente executada..... | 40 » |

**Condições da assignatura**

A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas e as gravuras como convier — por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.

Cada entrega de 32 paginas e gravura — 140 réis
Cada fasciculo de 80 paginas e gravura — 290 réis.
Cada volume:

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º | volume brochado ornado de | 3 | gravuras (incluindo o retrato de Cantu) | . | | 1$870 |
| 2.º | » | » | » | 6 | » | 1$665 |
| 3.º | » | » | » | 7 | » | 1$605 |
| 4.º | » | » | » | 5 | » | 1$525 |
| 5.º | » | » | » | 6 | » | 1$615 |
| 6.º | » | » | » | 6 | » | 1$690 |
| 7.º | » | » | » | 6 | » | 1$640 |
| 8.º | » | » | » | 6 | » | 1$615 |
| 9.º | » | » | » | 6 | » | 1$565 |
| 10.º | » | » | » | 6 | » | 1$615 |
| 11.º | » | » | » | 6 | » | 1$640 |
| 12.º | » | » | » | 6 | » a concluir | |

13.º e ultimo ornado de 6 gravuras, BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES, no prelo, gratis.

Este decimo terceiro volume será distribuido a todos os assignantes que tenham recebido o decimo segundo volume.

O assignante tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra e poder receber como e quando quizer, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA—A assignatura póde fazer se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte e só depois de recebidos, mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem dez assignaturas realisaveis, terão uma gratuita, dirigindo-se para esse fim directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—Rua dos Douradores, 72, Lisboa—e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

## Francisco Arthur da Silva, editor

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

---

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes, que não ha meio de serem dirigidas a seu destino:

Com sobrescripto em branco:
Cartas 2; bilhete postal 1.
Com falta de direcção:
Cartas 2; bilhete postal 1; jornal 1.
Com falta de franquia ou franquia insufficiente:
Carta 1 (para Hespanha); amostra 1; jornaes 6.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 15.

Administração Central do Correio de Coimbra, 6 de fevereiro de 1879.

*Augusto Cesar de Sousa.*

(4) (Assignado.)

---

## OPTIMOS VINHOS

DO

## PORTO

DE DIVERSAS NOVIDADES E DE PREÇO DE 240 RÉIS PARA CIMA

DE Madeira, Setubal e Collares, de meza tinto e branco muito superior.

**Licores**

Kermann, Kumel e Escarchado estrangeiros de 450 a 600 réis a garrafa.

**Cognac e Genebra**

Queijo flamengo, da serra, novo e velho muito superior.

Figo e passa de Malaga, sôpa e conservas diversas.

Na mercearia com tabacos e cêra de

**Alipio Augusto dos Santos**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

(5)

---

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 31, RUE LAFITE PARIS

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados;
Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores.
Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padroes, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1879 — 35.º anno — Preço para Portugal, 4$000 réis.

*(As assignaturas fazem-se psr anno, começando no 1.º de janeiro).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

---

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

Farmacia de J. J., 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

## OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigens, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

---

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Maia, do logar do Carvalho, freguezia de Ceira, em que é cabeça de casal o viuvo Francisco Ferreira, do mesmo logar.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (6)

---

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

---

## BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

NA AGENCIA d'este Banco 'nesta cidade, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1878, a razão de 6 por % ao anno.

O agente

*José Tavares da Costa.*

(8)

---

## CARNAVAL

## José Marques Pinto

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(Antiga casa de José Ignacio de Souza Porto)

ACABA de receber grande sortido de **Mascaras**, que vende ao preço de 100 réis por duzia até 900 réis. — Canudos com papelinhos, caixas com estalos, pós dourados e prateados, serpentes de pharaon, cobras e serpentes elasticas, palitos amargos, charutos que ao fumar dão estalo, caixas com papelinhos que se pegam, caixas com pós de comixão, cartas e estampas de pulhas, rebuçados de estalo, pavios que apagam as luzes, aranhas de estalo, rãs e ratos que saltam, etc.

'Nesta casa continuam-se a alugar dominós e outros fatos para bailes e mais divertimentos tanto para a cidade como para fóra; tudo por preços sem competidor.

(9)

---

## Caixeiro para mercearia

PRECISA-SE de um a ganhar ordenado, ou proximo a ganhal-o: quem estiver nas condições dirija-se a Augusto Luiz Martha para tractar. — Rua do Sargento-mór, n.os 14 e 16.

**Coimbra**

(10)

---

## LOTERIA

**Extracção em 22 de fevereiro**

## 8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(11)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:405 | Sabbado, 22 de Fevereiro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### Pano d'amostra

Não nos enganámos quando ha dias dissémos que o medo fizera com que o partido regenerador tentasse declinar de si as responsabilidades da Penitenciaria.

Bem sabiam elles o que fizeram!

A *luz*, que o sr. Manuel d'Assumpção pedio, vae já despontando e pondo a descoberto as torpezas do governo. Ahi vae o pano d'amostra.

O sr. Marianno de Carvalho, que foi um dos membros *forçados* da commissão parlamentar d'inquerito á Penitenciaria, apresentou no parlamento, na sessão do dia 18 do corrente, os seguintes documentos:

«Ill.mo ex.mo sr. — Participo a v. ex.a para o seu conhecimento e fins convenientes, que por despacho de s. ex.a o ministro e secretario de Estado d'esta repartição, datado de 14 do corrente, foi auctorisado o abono das gratificações extraordinarias, que v. ex.a propõe no seu officio para os empregados d'essa direcção Antonio Augusto de Campos Andrada, Cyprian Luiz de Araujo, Antonio de Sousa Tavares e Julio Bernardino dos Reis *em attenção á recommendação que v. ex.a faz d'elles pelos bons serviços, que tem prestado durante a gerencia de v. ex.a* Deus guarde a v. ex.a. Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, em 17 de outubro de 1878. Ill.mo ex.mo sr. director interino das obras da Penitenciaria Central de Lisboa.

o director geral,
*Joaquim Simões Margiochi.*

*Certificado* — Das folhas de pagamento do mez de maio de 1877, consta que o empregado n'esta direcção Antonio de Sousa Tavares foi pago por esta obra até 21 do referido mez; e que o empregado Julio Bernardino dos Reis foi pago pela mesma obra até 12 de junho de 1877.

Secretaria da direcção das obras da Penitenciaria Central de Lisboa, 5 de fevereiro de 1879.

o amanuense,
*A. A. de Campos Andrada.*»

Estes dois documentos completam-se d'um modo desastroso para o governo.

Revella o primeiro que o governo, em attenção *á recommendação* que o director da Penitenciaria fez dos dois ex-empregados Antonio de Sousa Tavares e Julio Bernardino dos Reis, lhes concedeu gratificações pelos bons serviços feitos *durante a administração do director Larcher*.

Mostra o segundo que os referidos empregados largaram os serviços da Penitenciaria, um em maio e outro em junho de 1877.

Lidos e analysados assim estes documentos, nada revellam que pareça merecer censura. Mas quando se souber que o diretor Larcher, entrou para a direcção da Penitenciaria em agosto de 1878, isto é, 13 mezes depois que os empregados haviam deixado o trabalho naquelle estabelecimento, ficamos pasmados e, como se diz, *ás aranhas*, sem percebermos como decifrar o enigma.

¿Como é que merecem retribuição de bons serviços, que se dizem feitos em 1878, homens que deixaram de trabalhar em 1877?

Eis um mysterio que nós não sabemos descortinar, o que não admira muito, pois que o sr. ministro das obras publicas tambem não soube explical-o ao sr. Marianno de Carvalho.

Agora vejamos como a imprensa regeneradora defende o governo das talas, em que aquelles fatidicos documentos o metteram.

Lemos a *Revolução de Setembro* desde o artigo de fundo até ao ultimo annuncio, e não achámos uma só palavra da redacção ácerca do assumpto. No extracto da sessão descreve-se o incidente como elle se passou no parlamento, e do mesmo modo que o lemos em todos os jornaes da capital.

Procurando porém os commentarios ou critica do acontecimento lemos o *Boletim parlamentar* e... nem uma palavra!

Falla-se do discurso do sr. deputado Barbosa du Bocage, da resposta do sr. Rodrigues de Freitas, e ácerca do incidente da Penitenciaria, fez-se uma *escamoteação* muito conhecida de quem se vê apertado e collocado em embaraços.

Depois fomos ler com soffreguidão o *Jornal do Commercio*, folha das mais auctorisadas do partido do sr. Fontes, e ali encontramos no *Boletim parlamentar*, que serve de artigo de fundo, o seguinte:

«Na camara dos deputados, antes da ordem do dia, *pouco houve de interessante*. O sr. deputado Marianno de Carvalho, achando contradicção n'uns documentos, pelos quaes foram abonadas gratificações extraordinarias de 125000 réis, por uma só vez, a dois individuos que trabalharam na penitenciaria, pediu explicações ao sr. ministro das obras publicas, que deu logo as que podia dar, de momento. Parece que o sr. Marianno não ficou muito satisfeito com a resposta, porque retorquio que a questão não era a importancia da despeza, mas sim a contradicção, que lhe parecia haver, da verdade dos factos. Querja fazer d'argueiro grande cavalleiro. Os esclarecimentos que o governo deve dar mostrarão se nos enganamos.»

Sublinhamos de proposito aquelle *pouco houve interessante* da folha commercial. Esta expressão dá-nos a medida dos sentimentos e modo de pensar do governo e do seu partido.

Tracta-se d'um facto irregular d'administração; censura-se a falta de verdade dos documentos publicos; demonstram-se prodigalidades do governo; e a tudo isto chama-se — *pouco interessante* —!!

¿O que julgará esta gente que é importante?

Mas vejamos a defeza.

Não merece censura o governo porque as gratificações foram dadas por uma só vez no valor de 24$000 réis!!!

Não se diz que a gratificação se não deu; não se diz que foi merecida; não se censura, porém, porque só importou em 24$ réis!!

Ficamos bem scientes. A moralidade regeneradora está salva, porque *apenas* se roubaram ao povo para dar aos affiliados 24$000 réis!!

O peior porém não é isso. Hoje 24$000 réis, hontem 56 libras para assalariar um jornal sem dignidade, depois dezenas de contos de réis para viagens dos amigos á exposição, ámanhã a exploração gratuita da Zambezia, tudo isso bem sommado significa um capital enorme, que o povo paga com o suor do seu improbo trabalho, e que o governo esbanja com o mais descarado cynismo e desvergonhamento.

É por isso que nós não cessamos de chamar o povo ao cumprimento dos seus deveres para com um governo que tem a ousadia de declarar em pleno parlamento que não lhe importa a opinião do paiz, quando tenha a seu favor a confiança do monarcha!

Mas ¿porque receberam indevidamente as gratificações os empregados da Penitenciaria?

Ouçamos o que diz sobre isto o nosso estimavel e illustrado collega do *Progresso*:

«Quando se publicarem os documentos relativos á questão da Penitenciaria, lá apparecerão os depoimentos d'aquelles *dois zelosos empregados* e então se achará a explicação, que o sr. Lourenço de Carvalho não pode dar.»

Aqui está a chave do enygma. As gratificações, foram dadas para paga dos *serviços* feitos *nos celebres juramentos* que um dia veremos publicados!

E viva a moralidade regeneradora!

O dinheiro do povo serve para comprar testemunhas, que salvem d'apuros os ladrões e defraudadores do thesouro!

Apoiamos, e achamos pouco!

## EXTERIOR

Tendo o sr. Grévy feito saber á municipalidade e junta geral que d'estas corporações que desejavam visital-o apenas recebia os presidentes e secretarios, no dia 16

---

49

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

**ROMANCE ORIGINAL**

POR

B. M. COSTA E SILVA

Passaram-se felizes os dias da jornada.

Ao chegarem ao casal de Olympio appareceu immediatamente a velhinha a abraçar seu filho, o creado do morgado, e a cumprimentar seu amo.

Olympio apresentou a joven Magdalenasinha á sua governante, que a recebeu com muito agrado e satisfação.

Como Magdalena já alli respirava o alento de familia! Como ella já se julgava feliz....

O morgado foi com o creado acommodar as cavalgaduras, emquanto a nobre filha do barão dos Juncaes ficava contando as suas tristes aventuras á velha.

— E então, minha boa velha, não sou eu muito infeliz? Antes Deus me tivesse levado em companhia de meu honrado pae, para agora, tão nova, pisar tantos espinhos e não saber o que é o amor de mãe!

— Consolae-vos minha boa menina, não vos lembreis mais do passado para viverdes feliz. Não se deve murmurar contra Deus de infinita bondade. Não foi elle quem vos enviou o sr. morgado, o meu bom amo que criei de pequeno?

— É verdade, é verdade; sou bem peccadora.

— Agora vamos ceiar, e depois a menina vae acommodar-se que deve estar bem enfadada.

— Sim, minha boa mãe; preciso mais de descanço do que de comer.

O sr. morgado e o seu creado não appareceram á ceia para que a formosa donzella estivesse á vontade com a velha creada.

Finda a amargurada ceia para a nossa Magdalenasinha, a boa da velha destinou o aposento para a joven que, pouco depois de se deitar, dormia de fadiga.

Eram passados alguns mezes de uma vida feliz, quando um facto recente confirmou á carinhosa velha, o que Magdalena lhe havia revelado dos seus amores com D. Sebastião Pereira, com quem estava para casar na semana seguinte em que sua mãe fugira com elle e o barão de Mesquita.

Magdalena deu á luz dois formosos gemeos, um menino e uma menina, que eram o enlevo tanto da gente do sr. morgado como dos habitantes do casal.

Passaram quatro annos e os meninos colhendo flores e apanhando borboletas nos campos do seu padrinho Olympio, viviam felizes com sua mãe.

### XIV

### São trindades

A hora das trindades, hora de saudação angelica ou *hour of love*, como lhe chamou Byron, só hoje ostenta a sua poesia primitiva nas nossas amaveis aldeias.

O sino do velho campanario annuncia a aproximação das trevas.

Os trabalhadores dos campos visinhos vêem chegando a casa a passos lentos com as suas alfaias ao hombro, ainda limpando o suor do trabalho: um dizendo ditos chistosos, respondendo outro, e os companheiros rindo com elles; porèm, ao ouvirem o sino, o augusto bronze, todos se calam e, respeitosos, descobrem a cabeça, e benzendo-se começam a sua oração das Ave-Marias, trocando esse rosto alegre esquecido das horas do trabalho por outro de severo respeito!

O sino cala-se, e elles acabando de resar, põem o barrete na cabeça depois de se benzerem; e de novo alegres e contentes se dirigem a casa a beijar seus filhinhos, que affagam com seus rudes mas innocentes abraços e beijos, e a tomarem o caldo que suas mulheres lhes têem preparado á sua chegada.

As avesinhas correm em bandos chilreando a esconderem-se nos canaviaes, emquanto que os morcegos começam a sua tarefa e os pyrilampos se deixem desfructar passeiando nas trevas.

Leitor, se ès da cidade e se um dia fôres á aldeia e vires o fumo das lareiras, filtrando-se pelas telhas negras das casinhas do logar, ir sumir-se no espaço, verás a esta hora santa chegarem os pobresinhos que apenas têem um pequeno campo, com as suas hortaliças, ou a Margaridasinha, a formosa filha do rendeiro do teu casal, com um lindo cesto enfiado no braço e cheio de fructo do teu pomar, ou a pastorinha com o seu rebanho, fiando na sua roca, acompanhada de outro pastorsito que faz trinar a sua flauta ao entrar no casal; quando vires chegar o vaqueiro do logar, de trazer a sua vacca, torina, do pasto, indo esperal-o os seus innocentes filhos; se vires homens e mulheres chegarem mortificados de trabalho e lagrimijando o suor no rosto; se tiveres emfim o prazer de ver este quadro do campo, quando a noite o acompanha, fica sabendo, se no logar não houver nem ouvires o augusto bronze, que são vindas as horas de innocencia e ternura.

Orae, orae que são cahidas as trindades!

(*Continúa*).

accorreram ao palacio do Elyseu todos os indicados, reunidos em commissão.

O sr. Thuile, que presidia á commissão tornou bem patentes as muitas e grandes sympathias de que gosa o novo presidente da republica entre as corporações populares.

Agradeceu o sr. Grévy, manifestando-lhes quanto lhe era agradavel aquella visita.

Accrescentou que faria respeitar a republica, e recommendou-lhes grande moderação.

Caminhaes na frente do governo, disse-lhes, mas não esqueçais que outros o seguem e em passo mais demorado e vagaroso.

A tranquillidade, o futuro e a prosperidade da França, dependem da harmonia entre vós e elles.

São as grandes cidades firmemente republicanas, mas o resto do paiz é impressionavel e timido.

É necessario fazer os maiores esforços para consolidar e conservar a republica, já por trez vezes perdida.

— A commissão de amnistia mandou para a meza da camara dos deputados o seu parecer, que foi apresentado na terça feira passada e deve começar a ser discutido hoje.

— **O sr. Gambetta recebeu no palacio Bourbon uma commissão de eleitores do 2.º districto.**

**Pronunciaram-se varios discursos.**

O novo presidente da camara insistiu na immensa necessidade de uma grande prudencia e de perseverar na politica *opportunista.*

— Publicou-se a correspondencia diplomatica relativa á discussão do tratado franco-inglez.

Começam estes documentos manifestando que o governo da França não se desviará do regimen convencionado, e concluem com uma nota de lord Lyons convidando a França a manifestar as suas intenções ácerca dos futuros tratados.

— No dia 16 realisa-se no *Chateau d'Eau* uma reunião livre cambista.

O sr. Jules Simon pronunciou um discurso sustentando as doutrinas da livre troca, sendo muito applaudido.

## CORREIO DE HOJE

### Figueira, 21 de fevereiro

A ordem do dia, o assumpto obrigado de todas as conversações é o mau tempo. Pareceu-nos que elle melhoraria, porque se nos apresentaram dois ou trez dias soffriveis, esta semana, mas enganámo-nos. Isto é para desesperar.

Há muitos annos que aqui se não experimenta uma invernia tão aturada, e o que mais é para lamentar é que os trabalhos agricolas estejam ainda por fazer o que fará que elles se demorem para uma epocha mais distante e menos propria. Tudo se junta para tornar cada vez mais grave a crise do trabalho, e infelizmente tudo isto, todas as desgraças que estão eminentes sobre este pobre povo, não merecem dos governantes que se occupem sequer um momento das suas terriveis consequencias. É verdade que temos um parlamento, mas lá já nem por desgraça se discute a serio: manga-se com o paiz como se não estivessemos sufficientemente caçoados com as agras medidas de todos os ministerios.

Estamos por ultimo a pagar bem bons contos de réis aos deputados para que elles tenham o prazer de estarem de poleiro a rir-se da nossa desmedida tolerancia.

Aquillo já não é uma casa onde do coração se discutam as nossas necessidades e se lhes procure dar remedio, é um miseravel theatro de feira, onde as cambalhotas dos hystriões nos custam lagrimas de desespero, onde ainda depois de nos terem arrancado a camisa e a pelle nos escarnecem com cynicas zombarias.

Abençoado paiz, ditosa gente!

Na occasião em que os cofres da nação estão *de fundo ao ar*, em que o paiz se extorse em torturas, garrotado pelos impostos, quando as classes trabalhadoras gemem oppressas na miseria, entendeu o chefe do Estado que era opportuno ir até Elvas, divertir-se, mostrar a sanhuda apparencia de 2:300 soldados e conversar um pouco com o primo, em tudo — menos talvez — nos *interesses dos povos* da peninsula.

O sr. Fontes lá foi tambem mostrar ao visinho rei o seu primoroso realejo, machina que elle faz mover por manivella, e onde os automatos companheiros no ministerio se movem em todos os sentidos ao compasso da sua batuta.

O visinho rei gostou immenso d'aquella machina de moer musica e triturar povos e tanto gostou que presenteou o sr. Fontes com uma das graças da sua regia munificencia.

O nosso povo, esse é que não deve estar agradado de visitas de tal natureza, em nome das quaes se levantam pavilhões, consumidores de algumas dezenas de contos de réis. — Um pau por um olho.

Na actualidade em que o povo é perseguido barbaramente pelo fisco e isso para que largue os ultimos reaes, que guarda para a sua subsistencia, é immensamente edificante que o chefe de uma nação se não recorde de quantas lagrimas não correm a essa hora em que elle se transporta suavemente por um caminho de ferro, em que ouve o som festivo dos hymnos, o estalar dos foguetes, os vivas do festim — gargalhadas infernaes para os que soffrem.

— Temos aqui por varias vezes ouvido queixas do povo a respeito de abusos que se commettem nos açougues, e especialmente sobre a má qualidade das carnes e pouca inteireza no pezo das vendas. Agora que temos ahi a policia bom seria que este ramo de fiscalisação, que lhe compete, não fosse descurado como até aqui.

Com relação ao pezo da carne, temos ouvido que aquelle que dão não é justamente o que se paga, sendo o povo quasi sempre illudido, julgando que leva sem desfalque a carne que paga. Ao que parece a cousa passa-se d'este modo:

No acto de pezarem a carne nos talhos, o cortador depois de ter cortado uma porção que julga ter o pezo pedido atira com ella de pancada á concha da balança, obrigando esta pelo impulso dado a accusar o pezo que não tem. Feito isto, retira a carne immediatamente, e se o comprador tem a audacia de fazer alguma observação, nem sempre poderá eximir-se ao soffrimento de algumas amabilidades, se é que tambem se não arrisca a não lhe venderem mais a carne. Embora rogue ou supplique é isso baldado; não é attendido. São inflexiveis.

Ora pois, não seria fóra de rasoavel que isto fosse convenientemente vigiado, acabando por uma vez com as queixas que não são d'hoje nem d'hontem a que soffridos por largo tempo dão favoravel medida do nosso genio tolerante.

— O destacamento de policia civil que aqui esteve retirou já ha dias para essa cidade. Ha quem diga que não volta. Quando aqui estava fizeram por ahi algumas rondas de noite acompanhados de cabos de policia da terra. A proposito: cumpre-nos lembrar que é altamente vexatoria a lei que impõe ao cidadão a obrigação de vigiar de noute a propriedade dos outros sem perceber remuneração que o habilite ao necessario repouso.

Nesta terra tem-se successivamente feito um exclusivismo odioso, obrigando sómente a classe dos operarios ao serviço de cabos de policia quando o Codigo Administrativo não faz excepção de classe ou de pessoas. Dura o abuso ha muitos annos em prejuizo de uma unica classe a qual andando de dia em pezados trabalhos, chega á noute para descançar das fadigas, e é então que a lei (?) manda que percorra as ruas ou faça outros serviços nocturnos.

Isto é simplesmente odioso — barbaro. Em outras terras do paiz colhem-se cabos de policia de todas as classes, e aquelles que se não querem subjeitar aos serviços exigidos mandam-os fazer por interposta pessoa a quem pagam do seu bolso. Na Figueira, excepcional em tudo, entende-se o contrario do que a razão, *a lei*, manda. Alguns administradores do concelho desculpam-se neste caso com o dizerem que os cabos de policia são propostos pelo regedor e por si approvadas as competentes relações; é por isso pois que podem, antes de as haverem approvado examinar se o onus vae só pezar sobre uma classe ou se é distribuido equitativamente por todas. A não ser assim campeará o arbitrio, e ver-se-ha qualquer cidadão, não poucas vezes, subjeito ao dedo vingativo de qualquer regedor, que a seu bel prazer recruta cabos d'entre os seus desaffeiçoados, d'entre aquelles pobres diabos que menos o poderiam ser.

Não nos dirigimos intencionalmente a ninguem nestas apreciações; não especialisamos esta ou aquella auctoridade; fallamos em these, porque a cousa aqui inveterou-se como costume. Do actual sr. administrador do concelho, rectissimo fiscal da lei, esperamos que não deixe de pé mais este abuso, esta prejudicial e impia costumeira.

Fiamos que s. s.ª acabará com elle como já acabou com outros que se davam em materia de administração d'este concelho.

— A primavera mostra-se-nos este anno precoce. Temos visto figueiras, que já apresentam mui distinctamente folhas e fructos bastante crescidos; tambem algumas pereiras, amexieiras e outras arvores fructiferas, ornadas de fartas aggregações de flores, facto que nem sempre se dá tão cedo.

— Já não é tão cedo como se suppunha a representação que ia dar-se no theatro de D. Carlos em beneficio dos operarios sem trabalho.

Adoeceu a dama, curiosa dramatica, que se havia encarregado de um dos papeis. A recita só terá logar para o meado da quaresma. O espectaculo deve realisar-se com a comedia — *Principe Escarlate.*

Do desempenho d'ella encarregam-se, segundo nos dizem, os srs. Francisco Maria d'Oliveira, Pedro Pippa, Ricardo Moreira, Paulo Emilio, Accacio Antunes, Ricardo de Oliveira, e outros.

— Tem estado doente com uma ophtalmia o nosso presado amigo Alfredo de Amorim Pessoa, digno redactor da *Correspondencia da Figueira.*

Registamos-lhe aqui os votos sinceros que fazemos pelo seu prompto restabelecimento.

E. FERNANDES THOMAZ.

## NOTICIARIO

**Chegada**—Regressou de Lisboa o virtuoso e digno prelado d'esta diocese, o sr. Bispo Conde, sendo acompanhado do sr. Arcebispo Primaz do Oriente, D. Chrysostomo d'Amorim Pessoa, que seguiu para a sua quinta da Monica.

**Anjo** — Voou hoje para a sua patria uma galante filhinha do sr. D. Antonio d'Almeida e D. Maria Rachel Ernesto de Carvalho Rego, deixando em inconsolavel tristeza seus estremosos paes, a quem acompanhamos na sua justa dôr.

**Chuva**—Continuam inexoraveis a chuva e o vento, que promettem não nos abandoner tão cedo.

As chuvas d'hontem engrossaram a corrente do Mondego, que vae alastrando-se pelas insuas que lhe servem de margem.

Os jornaes vem cheios de desgraças, que os temporaes tem causado em quasi todos os pontos do paiz.

Em algumas dioceses se tem feito preces *ad petendam serenitatem.*

**Doença** – Pelo nosso digno correspondente da Figueira sabemos que o nosso illustrado collega da *Correspondencia da Figueira*, o sr. Alfredo d'Amorim Pessoa, tem padecido ultimamente um ophtalmia, da qual lhe desejamos prompto restabelecimento.

**Fallecimento** — Falleceu no Porto a sr.ª D. Elisa Kunhardt, sogra do sr. Francisco de Sousa Carqueja, administrador do *Commercio do Porto*, e do sr. Adolpho Augusto Machado Tavares, 2.º verificador da alfandega d'aquella cidade.

Os nossos sentidos pezames.

**Audiencias geraes** — Começaram no dia 15, no tribunal judicial d'esta cidade, as audiencias geraes.

Até hoje têm sido julgados os seguintes réus:

*Dia 15.* — Joaquim José Ribeiro, accusado de furto pelo ministerio publico; defensor dr. Horta, escrivão Pimentel. Absolvido.

*Dia 18.*—Manuel Pedro e outros, accusados pelo crime de offensas corporaes; defensor dr. Callisto, escrivão Adelino. Absolvido.

*Dia 19.* — Joaquim dos Santos Rosa, accusado pelo mesmo crime de ferimentos de que resultou a morte; defensor dr. Callisto, escrivão Pimentel. Absolvido.

*Dia 21.*— Antonio dos Santos Ferreira, accusado de ferimentos pelo ministerio publico; defensor dr. Abranches, escrivão Costa. Condemnado em dois annos de prisão correccional nas cadeias d'esta cidade, ou na alternativa 'num anno de prisão maior celfular.

Manuel Ignacio *O Cegarrega*, accusado de offensas corporaes; defensor dr. Abranches, escrivão Adelino. Absolvido.

**Que enthusiasmo!** — A ser verdade o que nos dizem, ninguem hoje falta nas salas do Centro Promotor.

Reina em todos os socios o mais vivo enthusiasmo, e não haverá um só que deixe de levar alli a familia, que por seu turno anda 'numa roda viva para exibir bonitos *costumes.*

Que ninguem falte.

**Berreiro** — Não se pódem aturar os jornaes do governo.

Desde que na camara alta o ministerio tem sido escorraçado pela critica severa de seus actos, ninguem póde atural-os.

Tenham paciencia; já que tiveram cynismo bastante para defenderem os esbanjamentos governamentaes, acceitem agora o correctivo que merecem os que falseiam a missão augusta da imprensa pelas migalhas do orçamento *secreto.*

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle.

**Homenagem ao merito** — O periodico *Provincia de São Paulo*, transcreve a biographia do sr. Joaquim Martins de Carvalho, que ha tempo publicámos em folhetim devido á penna do nosso amigo o sr. Costa Monteiro.

O sr. Joaquim Martins de Carvalho é conhecido e muito apreciado pelos escriptores do imperio brazileiro.

Com a devida venia transcrevemos uma prova da nossa affirmação.

O periodico *Provincia de São Paulo* diz:

O JORNALISMO EM PORTUGAL. — Não é a vez primeira que temos visto um jornalista em Portugal elevar-se, pela politica, á camara temporaria e até ás altas regiões do poder — mas elevar-se um simples artista, pelo seu acurado estudo, pela energia e independencia de seu caracter, a jornalista de grande nomeada no seu paiz, não conhecemos outro a não ser o sr. Joaquim Martins de Carvalho, cujos relevantissimos serviços prestados á causa da moralidade publica, verberando sem piedade a quem o merece — e apenas tendo em vista, não os interesses mesquinhos da politica, mas o progresso real do seu paiz, tem-lhe grangeado uma especie de culto publico.

O sr. Martins de Carvalho, proprietario e fundador do interessante periodico *O Conimbricense*, que ha pouco entrou no seu 33.º anno de existencia, tem sido incansavel em publicar no seu jornal muitos trechos e documentos curiosissimos e importantes em relação á historia de Portugal, com especialidade em referencia a este seculo, e rara tem sido a obra ou artigos historicos que alli se tem publicado que não tenha merecido reparos e correcções historicas e chronologicas da parte do sr. Martins de Carvalho.

Por estes relevantes serviços, e por algumas obras de merecimento que o sr. Martins de Carvalho tem publicado, a Academia Real das Sciencias de Lisboa acaba de o nomear seu socio correspondente.

Em outra secção da folha damos uma noticia mais desenvolvida a respeito d'este nosso collega de além-mar.

**Indeferimento** — Na sessão d'hontem a camara municipal indeferiu os requerimentos de todos os cidadãos, que reclamaram contra o imposto lançado sobre os juros das inscripções.

Consta nos que a camara está disposta a resistir mesmo a qualquer ordem superior, contraria ao imposto, provocando assim a sua dissolução.

A ser verdadeira a informação que nos déram, julgamos que é um modo *industrioso* de sahir de difficuldades.

Faz mal porém a camara em sahir, porque quem tem ao seu lado tão grandes *sabios* para a defender, não deve cahir como qualquer *insignificante.*

**Tabella** — Foi-nos offerecida a — Tabella das reducções de todas as quantidades, e de todos os preços das medidas antigas de seccos, do concelho de Coimbra, ás suas equivalencias nas medidas do systema legal, accommodada ás necessidades actuaes do concelho e seguida das necessarias notas explicativas, para uso dos seus habitantes por *José Ribeiro Chaves*, professor da cadeira do bairro baixo de Coimbra.

É este um trabalho bem acabado e que vem tirar de embaraços as pessoas que não têem conhecimento do systema metrico.

Ao commercio principalmente o recommendamos.

**Letreiro engraçado** — Na porta de entrada de uma casa da rua de S. Bento em Lisboa, lia-se em tempos o seguinte letreiro:

— F... cirurgião parteiro do exercito.

**Naufragio** — A folha official de Macau publica a seguinte noticia:

Por ordem superior se communica que,

segundo telegrammas recebidos do consul de Portugal em Saigon, consta que a barca portugueza *Venus* afretada como transporte do governo para conduzir tropa e material de guerra a Timor, naufragou na ilha de Collauray na costa da Conchinchina.

Sabe-se pelos telegrammas do consul que a gente toda foi salva.

Estão dadas as providencias para que sejam recolhidos a Macau todos os naufragos. S. ex.ª o governador determinou ao consul de Saigon que contratasse com os proprietarios do vapor *Pernambuco* para que este vapor fosse ao ponto do naufragio recolher todas as pessoas, indo tambem ao porto de Quin-hon na Conchinchina, onde consta achar-se alguem do navio.

Espera-se que no dia 12 do corrente, ou pouco depois, cheguem a Hongkong.

**Côrtes** — Na sessão d'hontem da camara dos deputados continuon a discussão sobre o imposto do tabaco, na qual fallaram os srs. deputados visconde de Moreira de Rey, Pereira de Miranda e Barros e Cunha que ficou com a palavra reservada para hoje.

Na camara alta o sr. Casal Ribeiro acabou de vez com o sr. Fontes, derrocando pela base o monumento que o sr. Freitas d'Oliveira disse na *Revolução de Setembro* ter s. ex.ª levantado no seu ultimo discurso.

Esperemos o correio da tarde, e apreciaremos este facto, que tanto incommodou os correspondentes telegraphicos das folhas governamentaes do Porto.

**Grandes desgraças** — Dizem de Sever de Vouga que perto de Silva Escura, por sobre um riacho que alli corre, havia um pontilhão pequeno. As aguas levavam uma corrente extraordinaria, e ao passarem sobre elle cinco pessoas, que vinham de Silva Escura, abateu, precipitando comsigo todos aquelles infelizes.

Morreram os seguintes: Luciana, de 30 annos de idade; um filho seu de 15 mezes; Antonio do Heido, cujo cadaver ainda não appareceu.

José Moleiro da Silva conseguiu salvar-se e a uma mulher.

A corrente do Caima levou no mesmo dia 11 pessoas, das quaes apenas appareceram 5 cadaveres, duas mulheres e trez homens.

Ha prejuizos enormes, que nem ainda podem referir-se, e cuja descripção é aterradora. Não ha por ora noticias de mais desgraças pessoaes.

**Suicidio**—Escreve uma folha do Porto:

Suicidou-se esta manhã, arremessando-se de uma janella da sua residencia á rua, o sr. João Francisco Gomes, commerciante e proprietario, d'esta cidade.

O finado era dono de alguns dos predios arruinados pelo desmoronamento dos Guindaes, e crê-se que este acontecimento e alguns outros contratempos lhe affectaram tão impressivamente o seu espirito que a sua rasão se resentia d'isso ultimamente.

Ha tempo que havia fracturado uma perna n'uma queda, e, não obstante estar ainda muito incommodado, poude aproximar-se da janella e atirar-se á rua, fallecendo pouco depois.

**Descoberta de criminosos** — Ha dias appareceu proximo da Cardota o cadaver de um individuo que fôra assassinado sem se saber por quem nem porquê.

Afinal descobriram-se os criminosos e as circumstancias em que o crime foi commettido.

O morto era um soldado, que alli andava á vindima, com licença registrada.

Parece que devia a um filho de José Maria da Pimenta uma libra, e como se affastara do sitio de Refugios, foram-o buscar preso ao sitio onde souberam que estava.

Veio o preso para os Refugios e na tenda de Antonio Pereira constituiram um tribunal: Juiz, delegado, escrivão, testemunhas, etc. etc.

Foi portanto julgado o rapaz em audiencia secreta, *com muita galhofa*, o deram-lhe a sentença de morte.

O juiz era o dono da tenda, e como o criminoso não tinha defensor, o mesmo juiz querendo modificar-lhe a pena, lá lhe citou os artigos do codigo da taberna, condemnando-o *talvez* a pagar algumas canadas de vinho; dizendo mais que os artigos de morte só eram applicaveis a quem roubasse mais de 5$000 réis, e por isso lhe modificava a pena, etc.

Parece que o rapaz não tinha dinheiro para pagar a condemnação, e em consequencia d'isso, dizem, que cada um dos presentes ao acto do julgamento lhe deu o seu *sopapo*, e foi posto fóra do tribunal, etc.

Mas provavelmente o taberneiro, sentindo a falta da libra, ou algum outro por diversas razões, seguiu o rapaz, teve lucta com elle e matou-o.

E' isto o que conta um correspondente de Alemquer.

Quando chegaram os primeiros presos a esta ultima localidade, estava a praça atulhada de gente, esperando-se pelo resto que dizem havia de chegar.

**Sem exemplo** — A pedido dos typographos d'este jornal consentimos na publicação d'umas *descahidas*, que elles, nas suas horas de menos trabalho, apanharam a um jornal da terra com quem cortámos as relações de ha muito.

Accedemos, porque a epocha é propria para apreciação de *entrudadas*.

**Correio de Coimbra**—Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

*Do dia 1 ao dia 20*

Antonio de Noronha=Antonio d'Almeida Dias=Antonio Dargelles=Antonio Joaquim Gomes Valente=Antonio Luiz Amaro Brito =Monteiro=Antonio de Lima e Gomes = Antonio Moreira=Antonio Sampaio Junior = Augusto Ferreira Novaes = Augusto Vieira da Rocha = Bento Martins Farto = Bernardo Pereira de Vasconcellos = Caramo e Capellini = Carlos Ricardo Mello = Corte Real, redactor do *Jornal das Damas* ou das *Familias*=Eugenia Gil Romeira = Francisco Germano Saraiva Rocha = Francisco Neves = Gonçalves da Cunha = D. Helena de Castro=Helena Rosa=Iria Augusta=J. Augusto Vieira=Joaquim Maria Sá e Motta=Joaquim Simões Carvalho = Joaquim de Castro Moura = José Baptista, negociante de laranjeiras = José Felix de Carvalho=José Fuente Fria = José de Jesus Simões = José Lopes da Silva = José Maria da Graça Correia Lacerda Fino=José Pereira dos Reis Cardoso=José Rodrigues = José de Sousa Trovao=Julio Garrie = Luiz da Costa Chaves Faria = Luiz José Dias=Luiz José Pereira=Luiz Pereira de Lemos=M. Cordeiro, engenheiro=Manuel Antonio Pessoa = Manuel Maria Pimentel Callisto=D. Maria Emilia = D. Maria José Freire d'Andrade Pimentel = D. Maria do Patrocinio Sá Pinto Mendonça = Marianno Anderson=Ricardo da Costa Mello=Theon, irmãos, chapellaria=Vicente José Bugalho =Viuva de D. Felino Montenegro Menezes & C.ª

*Dia 21*

Antonio Centeno = Deolinda das Flores = Dr. Fabricio de Campos Pessanha = Francisco Caetano da S. Mattos = Henriqueta do Carmo = D. Herminia da Conceição — João de Moura Pina = Padre José Domingos Rosa = Julio Pessanha Vilhegas do Casal = Luiz Alves de Sousa Lemos = D. Maria da Conceição = Vasco Martins, ou Luiz Gaspar Alves Martins.

JORNAES E OUTROS IMPRESSOS

*Do dia 1 ao dia 21*

Antonio Henriques Sampaio Ramos = Antonio Soares Andrada Cadete = Jacintho José Rebello de Lima = Jeronimo Paula Biker Cabral — José Fernandes dos Santos — Leopoldo Gracio Pagamin = Luiz da Costa Chaves Faria = Manuel Antonio Pessoa = Manuel Barbas Freire — Maria Guilhermina da Cunha = Redacção da Caridade.

**Rozalinadas d'um «sabio» que não escreve «vulgaridades» nem «logares communs.»**

Porque é legal o imposto lançado pela camara de Coimbra ao rendimento das inscripções.

Responde um *sabio*:

«O decreto com força de lei de 18 de dezembro de 1852, é a dedução feita pelo Estado em contra-posição ás deduções que se haviam feito anteriormente, mas sem que d'aqui possa concluir-se que o rendimento das mesmas inscripções deixa de estar sujeito á contribuição municipal directa.»

(*Correspondencia de Coimbra*, n.º 15, de 18 de fevereiro de 1879, artigo do fundo, columna 1.ª, § 6.º)

. . .

Ha dias davam alguns musicos allemães um concerto no theatro de D. Luiz.

O publico applaudia com enthusiasmo e por vezes gritava — *bis, bis!*

Um jornal em que não escrevem Calinos nem *insignificantes*, commentou o facto dizendo:

«E esta?

Pois os allemães entendem lá o portuguez!»

. . .

¿Quaes são os requisitos para que o facto das reclamações contra o imposto seja legal?

Responde o mesmo *sabio*:

«Se os artigos jornalisticos não apparecessem no *Conimbricense!*»

(*Correspondencia de Coimbra*, n.º 16, de 21 de fevereiro de 1879, columna 4.)

. . .

Sem procuração de Calino annunciou-se um baile de mascaras, dado por elle.

É uma pirraça d'entrudo, que se lhe quer fazer, e elle acceita.

Começará o baile pela entrada de Calino Numa Pompilio, escarranchado sobre os hombros d'um *canalha*, insultador mór de toda a gente séria, e que em tempo foi *tosquiado* de tal fórma pelo *Diario Illustrado*, que ainda hoje lhe não nasceu o cabello, não obstante ter consummido em agua circassiana toda a *jorna*, com que lhe pagam as infamias e insultos.

A 2.ª parte constará d'uma tourada, em que apparecem o sr. Urbano Loureiro, alguns correspondentes d'Aviz, e outros, farpeando com farpas de fogo um *biltre*, que, á falta de senso commum, só aggride com a parte do corpo que as viboras têem envenenada e por vezes com o *pé*.

Terminará o espectaculo... do modo que o annunciante quizer.

# VARIEDADES

No tribunal do jury.

O accusado era um refinado tratante, que respondia ao jury por diversos roubos, abuso de confiança e crime de ferimentos. A prova era completa, e o réu mesmo tinha confessado os crimes de que era accusado.

O advogado da defeza procurou inspirar compaixão ao jury, contando com as mais vivas côres a vida accidentada do réu, as miserias que tinha passado, e a serie de circumstancias que o tinham levado ao crime. Quando acabou, o reu chorava e lamentava-se extraordinariamente.

— Porque está chorando d'essa fórma? perguntou-lhe o presidente.

— É porque eu, sr. juiz, ainda não sabia que tinha sido tão infeliz como o sr. advogado acabou de dizer. Agora choro de compaixão, pelo que elle diz que tenho soffrido!

—

Um borrachão segue pela rua da Sophia, descrevendo caprichosos zig-zags. Chegado á porta do café da Freira, pergunta a uma das creadas qual o caminho para Fóra de Portas.

— Siga sempre direito, que lá chega.

— Oh! então estou certo que não chegarei lá nunca.

—

F. é estudante.

Foi chamado á lição e deu um monumental *estenderete*.

— Eu sabia, exclamou elle, mas o professor é que me atrapalhou.

— É que tu não sabes lidar com elle, disse-lhe um condiscipulo, o nosso professor é muito irascivel, é necessario dar-lhe manteiga.

F. no dia seguinte torna a ser chamado; o professor tracta-o mal, chega a ponto de lhe chamar tolo.

— Sr. professor, espero que será a ultima vez que terá a queixar-se de mim.

E tirando da algibeira um papel cheio de manteiga atirou-lh'o á cara.

—

Authentico.

Sahindo da egreja de *** Nosso Pae para um enfermo, aconteceu que o irmão que levava a cruz batesse com ella na bandeira da porta. O padre que levava o Viatico gritou:

—Tome cuidado! olhe que leva o diabo a cruz.

—

Um marselhez conversava com um amigo na vespera do casamento d'uma filha.

—Sabes que minha filha casa-se ámanhã?

—Sei.

—Estou porém em uma difficuldade. Prometti dar a meu genro 20 mil francos no dia do casamento e não tenho senão dez mil.

—Ha um meio. Arranja bons vinhos para o jantar; faz com que o rapaz beba muito e depois conta-lhe o dinheiro deante d'um espelho, os dez mil que tens e outros tantos que se reflectem no espelho; far-lhe-hão suppôr que tem a conta.

—Já pensei n'isso, mas...

—Mas o que?

—E' que, precisamente eu não tenho senão os dez mil do espelho; faltam-me os outros!

—

— Quem te morreu, querida?

— O meu marido.

— Ah! E de quê?

— De *gotta*.

— De gotta!

— É verdade. Quasi como o teu que morreu... da *pinga*.

## Um temperamento que desapparece

¿Acompanham por ventura os temperamentos as fluctuações da politica, ou terá havido alguma modificação na constituição medica? Seja como for, o certo (e assim está demonstrado pela estatistica), é que *o temperamento nervoso tende a substituir o temperamento sanguineo*. — O dr. Le Bernard, foi um dos primeiros que chamou a attenção sobre esta invasão de *nevrosis*, que eram citados no principio d'este seculo, como casos curiosos e excepcionaes.

¿Qual é porém a causa d'essas desordens nervosas? É, sem duvida alguma, a anemia, a *aglobulia*, a pobreza do sangue em globulos, nos quaes se encontra o principio essencial do sangue, o ferro.

E qual é a causa da anemia? Essa sobreexcitação do systema nervoso, resultado da nossa educação, das nossas exigencias sociaes, dos nossos habitos.

Resulta d'ahi, que o systema nervoso, destruindo esses globulos que lhe são necessarios, cáe por sua vez enfermo, como consequencia da destruição d'esses mesmos globulos. E assim se explica, como a mulher, eminentemente nervosa, é mais anemica que o homem, e porque a anemia é mais frequente nas grandes cidades.

Convém, portanto, tomar ferro, tomar muito e até constantemente, afim de produzir uma reacção util e impedir esta debilidade geral; porém ha ferro e ferro, e *póde um mau ferruginoso causar tanto damno, como aproveitar um ferruginoso bom*. Rasão pela qual se não deve hesitar em tomar o ferro Bravais, sendo verdadeiramente este, o ferruginoso que melhor se combina com o acido do estomago e por conseguinte o mais apropriado á reconstituição dos globulos roxos.

Todos os medicos o têem adoptado até hoje, apressando-se a manifestar o publico testemunho da preferencia que lhe dão.

*Dr. J. R.*


# ANNUNCIOS

## BANCO
## COMMERCIAL DE COIMBRA

ESTE estabelecimento suspende o seu expediente na terça feira, 25 do corrente, ao meio dia, continuando-o na quarta feira, á hora do costume.

Coimbra, 22 de fevereiro de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os gerentes

*Manuel dos Santos Junior.*

*José Barbosa Lima.*

(1)

**SOCIEDADE**

DOS

## BANHOS DE LUSO

É CONVOCADA a assembleia geral dos accionistas a reunir-se no dia 2 de março proximo, pelo meio dia, 'nesta cidade e edificio de S. Jeronymo, n.º 4, afim de proceder á eleição dos diversos cargos da mesma sociedade, e deliberar sobre as contas da gerencia de 1878.

Coimbra, 22 de fevereiro de 1879.

O presidente da assembleia geral,

(2) *Costa Simões.*

# CASA MINERVA

151 — RUA DA CALÇADA — 154

COIMBRA

**PAPELARIA**

ESTA CASA participa aos seus benevolos freguezes, que não só continua a imprimir bilhetes de visita, mas toda a qualidade de impressos, taes como:

**Timbres commerciaes e de phantasia, circulares, prospectos, rotulos para pharmacia, cartas funebres, cartas de aviso, cartas de credito, memorandum, etiquetas para fabricas de lanificios, impressos para repartições, etc., etc.**

Tudo faz com a maior nitidez e perfeição, para o que tem a caminho variedade de typos de phantasia, de muito bom gosto.

—

Tinta typographica e communicativa, champagne, vinhos do Porto e chás.

—

Lindo e variado sortido em papeis para forrar casas, e se enviam amostras a todos as terras de Portugal, para onde forem requisitadas.

—

Esta casa se encarrega de enviar com promptidão qualquer encommenda de bilhetes de visita e outros impressos que pelo correio lhe seja feita. (5)

# VENDA DE CASA

QUEM quizer comprar umas casas defronte do Collegio Novo, n.os 1 a 11, derija-se por carta ao seu proprietario, Bernardo de Carvalho Ribeiro, residente em Lisboa na rua Nova do Almada, 109, 4.º (6)

# TABACARIA NOVA

DE

**João Arrunho da Costa**

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

PARTICIPA aos seus illustres freguezes que tem á venda o puro e genuino vinho de Torres Novas, assim como as magnificas qualidades de vinhos finos e cognac, genebra, champagne e aguardente de cana.

'Nesta tabacaria continúa a vender-se o *Diario Illustrado* e a receber-se annuncios e correspondencias para o mesmo. (7)

# LIVROS DE MISSA

**ALTA NOVIDADE**

**Preços baratissimos**

Á venda na

**CASA MINERVA**

COIMBRA

(8)

# OPTIMOS VINHOS

DO

PORTO

DE DIVERSAS NOVIDADES E DE PREÇO DE 240 RÉIS PARA CIMA

DE Madeira, Setubal e Collares, de meza tinto e branco muito superior.

**Licores**

Kermann, Kumel e Escarchado estrangeiros de 450 a 600 réis a garrafa.

**Cognac e Genebra**

Queijo flamengo, da serra, novo e velho muito superior.

Figo e passa de Malaga, sôpa e conservas diversas.

Na mercearia com tabacos e cêra de

**Alipio Augusto dos Santos**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

(9)

# ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as névralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* CHEVRIER, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

# L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis — seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição* — Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez — Um anno, 11$300 réis — seis mezes, 5$700 réis.

NOTA — Edição **especial para costureiras:** 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

**CURA PROMPTA E CERTA**

COM O

# ELIXIR ANTI-RHEUMATISMAL

DE SARRAZIN

Os rheumatismos chronicos e agudos, e tambem a gotta, lumbago, scatica, etc.

**É bastante um frasco**

PREÇO — 1$150 RÉIS

Deposito em Coimbra, L. Ferraz, largo do Castello.

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

# CARNAVAL

**José Marques Pinto**

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(Antiga casa de José Ignacio de Souza Porto)

ACABA de receber grande sortido de **Mascaras**, que vende ao preço de 160 réis por duzia até 900 réis. — Canudos com papelinhos, caixas com estalos, pós dourados e prateados, serpentes de pharaon, cobras e serpentes elasticas, palitos amargos, charutos que ao fumar dão estalo, caixas com papelinhos que se pegam, caixas com pós de comixão, cartas e estampas de pulhas, rebuçados de estalo, pavios que apagam as luzes, aranhas de estalo, rãs e ratos que saltam, etc.

'Nesta casa continuam-se a alugar dominós e outros fatos para bailes e mais divertimentos tanto para a cidade como para fóra, tudo por preços sem competidor. (10)

# Caixeiro para mercearia

PRECISA-SE de um a ganhar ordenado, ou proximo a ganhal-o: quem estiver nas condições dirija-se a Augusto Luiz Martha para tractar. — Rua do Sargento-mór, n.os 14 e 16.

**Coimbra**

(11)

# Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Maia, do logar do Carvalho, freguezia de Ceira, em que é cabeça de casal o viuvo Francisco Ferreira, do mesmo logar.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (12)

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

# Ama de leite

OFFERECE-SE uma do primeiro leite, e aceiada. 'Nesta redacção se diz. (13)

**EMPREZA**

OBRAS COMPLETAS DE PAULO DE KOCK

# O HOMEM DA NATUREZA

TRADUCÇÃO DE

**F. F. da Silva Pereira**

Continuando no nosso empenho de imprimir as *Obras completas de Paulo de Kock*, vamos publicar, logo que termine o BIGODE, o notabilissimo romance O HOMEM DA NATUREZA.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Publicam-se, invariavelmente, 4 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 32 paginas cada semana, pelo modico preço de

**10 réis cada folha**

OU 40 RÉIS CADA SEMANA

*(Pagos no acto da entrega)*

Assigna-se em Lisboa nas livrarias dos srs. Campos Junior, rua Augusta, 80; Pereira, rua Augusta, 52; largo de S. Roque, 17, e na typographia Lisbonense, largo de S. Roque, 7, aonde deve ser dirigida toda a correspondencia a F. F. da Silva Vieira, e em Coimbra na redacção do *Tribuno Popular*, rua do Corpo de Deus, n.º 18.

Para os assignantes das provincias e ilhas, a distribuição é aos fasciculos de 12 folhas ou 96 paginas, pelo preço de 120 réis, pagando o assignante adeantadamente, em estampilhas ou vales do correio, o importe de um ou mais fasciculos, que lhe serão remettidos francos de porte.

As pessoas que angariarem 6 assignaturas realisaveis terão direito a um exemplar gratis. Logo porém, que falhe alguma d'estas assignaturas, suspender-se-ha a remessa do exemplar gratuito, até que nova assignatura venha preencher o numero vago.

N. B. Pede-se ás pessoas que receberem este prospecto, o favor de o enviarem, com a maxima brevidade, aos locaes acima designados.

ROMANCES PUBLICADOS

| | |
|---|---|
| *O homem dos tres calções* (Edição esgotada) | 500 réis |
| *O meu visinho Raymundo* | 600 » |
| *O senhor Dupont* | 600 » |
| *A irmã Anna* | 700 » |
| *O bigode* | 600 » |

# BANCO

**COMMERCIAL DE LISBOA**

NA AGENCIA d'este Banco 'nesta cidade, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1878, a razão de 6 por % ao anno.

O agente

*José Tavares da Costa.*

(14)

# Venda de um piano de 7 oitavas

VERTICAL, muito em conta. Quem o pretender falle 'nesta redacção, que se dirá com quem se tracta. (15)

# AURORA DA REVOLUÇÃO

**POESIAS REVOLUCIONARIAS E PHILOSOPHICAS**

POR

*Angelina Vidal ou R. A.*

**1 volume — 500 réis**

Assigna-se em todas as livrarias de Coimbra, Porto e Lisboa.

# HISTORIA DE PORTUGAL

ILLUSTRADA

Está publicado o 1.º volume em 2 columnas, 4.º grande, impressão nitida e 14 optimas gravuras em papel velino. Preço avulso 2$000 réis; por assignatura, 1$400.

Em publicação o 2.º e 5.º volumes, tendo sahido 8 fasciculos do 2.º e 13 do 5.º

Continua-se recebendo assignaturas no escriptorio da *Empreza Litteraria de Lisboa*, rua Nova do Almada, 24—2.º andar.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:406 | Quarta-feira, 26 de Fevereiro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### O entrudo e a policia

Vamos talvez illudir a espectativa de muitos leitores nossos na historia e apreciações, que vamos fazer sobre os acontecimentos de domingo e segunda feira.

Uns, porque conhecem o nosso caracter academico, esperam que façamos a apologia da classe a que temos a honra de pertencer.

Outros, porque tem visto a coadjuvação, humilde, mas desinteressada que como jornalistas temos dado á policia civil desde que ella se estabeleceu nesta cidade, esperarão que nos colloquemos ao seu lado para lhe defender os abusos.

Enganam-se estes e aquelles: historiaremos os acontecimentos do modo que os presenceámos, soccorrendo-nos a informações insuspeitas sobre aquillo que não vimos.

Não nos importa que se desgostem uns ou outros: não prestamos culto senão á verdade e á justiça, e é respeitando uma e outra que entendemos cumprir a nossa missão.

Comecemos pelo principio.

¿Qual a origem dos tumultos de domingo?

Uma ingratidão e uma precipitação.

Estavam sentados em um dos bancos da Praça do Commercio dois academicos, um quintanista de Direito e outro estudante de preparatorios quando, junctо d'elles, alguns (digamos o nome porque se conhecem) *futricas*, dirigiam á classe academica *(que os sustenta na maxima parte)* os maiores improperios e convicios.

Advertiu-lhes o quintanista que elle e o seu companheiro eram academicos, e que não podiam consentir que na sua propria presença fosse insultada a classe a que pertenciam, mórmente 'naquella occasião em que nenhum dos seus membros tinha provocado tão violentas grosserias: e por isso lhes aconselhava que não continuassem.

— E se eu continuar, retrocou um, que me faz você?

Um socco foi a resposta, seguindo-se a elle uma lucta desegual, pois que os dois estudantes tinham de luctar com um tresso de futricas que alli se divertiam e achavam.

Procederam bem os insultadores da academia, vociferando, *sem razão*, contra a classe que concorre, na maior parte, para a sua subsistencia, d'elles?

Responda quem souber qual a população natural de Coimbra e a insufficiencia d'ella para sustentar, por si só, tantos militares de artistas, o commercio e as povoações urbanas que surtem o mercado diario.

Procedeu bem o academico que castigou *por si* a insolencia do futrica?

Se attendermos ao principio geral de que ninguem póde fazer justiça por suas mãos, não procedeu bem: e melhor seria que tivesse chamado um guarda policial para fazer callar os insolentes ou conduzil-os á esquadra, visto que aos guardas cumpre tal attribuição.

Se porém se attender a que nem sempre se faz o que é strictamente legal; se se notar que mesmo entre as pessoas nas mais elevadas dignidades se considera como regular o desforço pessoal, não obstante a lei prohibir o duello; se attendermos a que nem todos os temperamentos são eguaes, e que não está mesmo na nossa mão reprimir-nos em occasiões imprevistas e anormaes como aquella, ninguem irrogará acre censura ao academico, que procedeu como d'entre 1:000 pessoas procederiam certamente 999.

Mas prosigamos.

Estabelecido o conflicto, cruzava-se nos ares o som dos apitos, tocados na maior parte pelos proprios futricas, e foi ao som d'elles que corremos ao local onde vimos o seguinte:

Tres grupos em desordem achámos alli: um ao lado do chafariz, outro dentro d'uma loja fronteira, e outro á porta da mesma.

Corremos ao 1.º grupo e ahi vimos um dos dois academicos agarrado por muitos futricas, levando alguns soccos, e um policia, no meio, diligenciando segural-o, accedendo assim á gritaria que exigia e reclamava a sua prisão.

Dispersou-se ahi o grupo conseguindo o academico libertar-se.

Do 2.º não podemos aproximar-nos, mas soubemos depois que alli estava preso o quintanista de Direito, e que a multidão que invadira a loja queria evitar que elle fugisse.

No 3.º gritavam os futricas contra o guarda policial n.º 80, Adelino Borges, por este não conduzir depressa á esquadra um estudante de preparatorios que elles lhe entregaram, reputando-o criminoso, embora pessoas de todo o credito abonassem a innocencia do preso.

Chegámos ali na occasião em que se gritava contra a parcialidade do guarda, dizendo que a policia só era para prender os futricas.

Apesar de sabermos que a accusação era injusta, porque nenhum futrica estava preso, e elles queriam que se prendessem só academicos, serenámos aquelles espiritos exaltados e promettemos-lhes apresentar na esquadra o supposto criminoso, o que conseguimos com auctorisação do referido guarda, que nos acompanhou a alguns passos de distancia.

Á entrada da esquadra encontrámos o sr. administrador do concelho a quem entregámos o preso, dizendo-lhe ao mesmo tempo que o faziamos para acalmar os animos agitados dos futricas que o suppunham criminoso, e para evitar consequencias mais funestas, não obstante o conhecimento do estudante e as affirmações de pessoas insuspeitas abonarem a sua innocencia.

Prometteu-nos s. s.ª soltar em breve o nosso preso e outro que elle proprio acompanhara á esquadra, e que era o mesmo que do 1.º grupo se havia escapado, e fóra de novo preso á entrada na Calçada, onde houve desordem entre guardas que o prenderam e academicos que lh'o quizeram subtrahir.

Demorámo-nos um pouco na esquadra, e da delicadeza do cabo de sessão, João Francisco, n.º 4, conseguimos a permissão de entrarem os presos para o quarto do mesmo cabo, por ser mais abrigado e reservado.

Depois d'isto sahimos d'ali e n'esta occasião sete guardas recolhiam á esquadra um outro academico, rapaz de 18 annos, o qual vinha filado pelos guardas, que o seguravam pelos braços, pelo pescoço, pela cintura, de modo que todos sete o agarravam incommodando-se a si proprios e muito mais ao estudante.

Este modo barbaro e selvagem como traziam o pobre rapaz indignou toda a gente que o viu, e provocou de todas as pessoas uma reprovação geral, que se traduziu em sussurro e em altos gritos de *fóra a policia*.

Encontrámos 'nesta occasião um dos nossos illustrados collegas do *Partido do Povo* que nos asseverou ter assistido á prisão do rapaz, que fóra de todos o menos culpado no conflicto, e que, a julgar pelo modo como o vimos, parecera dever ter sido um outro Villão.

A indignação, causada pela selvageria dos guardas, fizera accumular em frente da esquadra muita gente de todas as classes, que censurava tão barbaro procedimento.

Ás censuras e ao ajuntamento responderam os 7 guardas e outros que vieram de cima, da rua do Visconde da Luz com os terçados desembainhados e fazendo rodisio contra os espectadores d'aquella scena, que seria ridicula, se não podésse ser, como realmente foi, séria para muitos que foram atropelados e feridos pelos terçados. Um futrica conduzimos nós á pharmacia dos srs. Simões onde lhe fizeram o curativo 'numa das mãos, ferida na costa por um terçado.

Agora perguntamos:

¿Cumpre á policia no momento de prisões maltractar os presos, conduzil-os á esquadra agarrados e filados, mórmente quando elles não resistem?

¿Aquella barbaridade dos 7 guardas, que levavam filado um rapaz de 18 annos não será uma exorbitancia, um excesso

---

20

## FOLHETIM

## OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

### ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

Qual o poeta que se não sinta inspirado? qual o escriptor que não abandona surprehendido de extasis, a penna da mão, por não saber, quando tenta descrever aquella hora sagrada, como principiar por colorir um quadro tão grandioso? qual emfim o impio que recolhe em seu espirito o perfume meigo, divino, d'aquella hora abençoada, que não se julgue indigno por lhe não pertencer abraçar a benção do Senhor, que não diga:

— Recebei-me senhor em vosso seio; abençoae-me, derramando graças n'esta hora de santa poesia, que eu apenas comprehendo inspirado pelo vosso poder supremo que me não é dado sondar, — na minha alma, que elevo aos vossos pés!...

D'estas apreciações innocentes do campo é de que vivia o espirito do nosso romantico Olympio, apreciações que só podem ser contempladas ás horas das Aves-Marias, nas nossas aldeias.

Havia porém n'este logar uma visinhança terrivel para a satisfação não ser completa. Eram os lobos.

Aquelles animaes damninhos chegavam até, algumas vezes no inverno, a entrar nos curraes onde faziam bastante perca no gado, e quando andavam muito esfomeados chegavam a avançar aos rebanhos que encontravam pastando nos montes, e mesmo algumas vezes, á vista das habitações que não respeitavam.

Era noute.

Em casa de Olympio havia festa. Era que os dois innocentes filhos de Magdalena faziam annos.

O tempo é que não estava amavel.

A chuva, horrivelmente sacudida pelo vento desnorteado, ouvia-se cantar nos vidros das janellas, acompanhada de pedraço que ameaçava quebrar as telhas; o vento açoutava os arbustros, fazendo-os beijar o chão, não respeitando sequer as arvores seculares; as folhas voavam em redemoinho formando uma diabolica contradança; as portas dos curraes batiam a modo de se partirem; as ovelhas balavam; os lobos uivavam; os relampagos illuminavam as trevas; os trovões ameaçavam os mortaes e a chuva não cessava!

Algumas gotas de agua cahem pela chaminé, indo fazer reacção na certã, onde a criada de Olympio está fritando um bom tracalhaz de lombo de porco com batatas, em quanto a Magdalenasinha põe a meza junto da lareira, dando tempo a que o criado do senhor morgado traga da adega uma boa pinga do branco.

D'ahi a pouco tudo é chegado: a velha governanta põe o lombo na meza, e a familia começa a comer, acalentados no interior pelas gotas do branco, e no exterior pela grande fogueira do lar. A nossa velhota, que não é de cerimonias, sobrepõe uma grossa fatia de brôa e depois de lhe beber a sua pinguita diz de satisfeita:

— Agora póde chover!

Contente por mofar da horrivel tempestade pega na roca depois de comer e principia a fiar; a Magdalena arreda a meza, emquanto o filho da velha criada enchuga a picheira; o gato chega-se ao lume e enrosca-se, emquanto o cão perdigueiro mostra má focinho por não achar carne no osso; a chuva continúa a cahir e os elementos a baterem-se; a Magdalenasinha chega a si um livro de contos de fadas, e cruzando as pernas em um fôfo esteirão chama dos criados a attenção e principia a ler o conto da carochinha; o gato começa a resonar; o cão já ha muito que dorme; os criados embalados pela historia e dominados por Morpheu deixam-se dormir, fazendo suas cortesias de cabeça, emquanto que a joven Magdalena entretida na leitura só depois de uma extraordinaria roncadella do filho da velha, que imitava o estrondo do trovão, é que repara que só ella e os seus dois filhinhos estão acordados, pois que até a velha criada deixara pender a cabeça sobre uma cadeira e queimar a roca no lume.

O azeite da candeia está a findar e a luz a apagar-se, mas como a cosinha está quente, ella, a nossa Magdalenasinha, encosta-se a um banco e pouco depois tambem dorme.

Antes de adormecer de todo, quando começava a dormitar emquanto os dois filhinhos brincavam ao seu lado, deleitava-se ella lembrando-se dos pobresinhos e dizendo comsigo:

— Emquanto nós dormimos alentados por uma boa fogueira, devemo-nos lembrar que outros nem lenha têem para assar uma sardinha; emquanto nós nos arredamos satisfeitos do calor, elles se unem tremendo de frio; emquanto nós bebemos do vinho da adega, estes morrem de sêde por não poderem beber nem a agua da fonte de gelada que está; emquanto nós sabemos onde fica a salgadeira, estes pensam onde ámanhã lhes darão um bocadinho de brôa; emquanto a nós pouco damno nos faz a tempestade, elles emfim, pedem bom tempo.

E deixou-se dormir.

(*Continúa*).

selvagem que justifica a manifestação que se seguiu?

¿Se aquillo fôra um excesso, remediava-o a policia acommettendo, com os sabres, cidadãos inermes, que se queixavam das suas demasias?

Diga se já aqui, que a verdade o pede, o desembainhar dos terçados não foi ordenado pelo nosso amigo Costa e Silva, chefe da esquadra, o qual a esse tempo tinha corrido á rua da Calçada a soffocar a desordem que alli se travára, e quando voltou mandou immediatamente embainhar os terçados e conter os seus guardas que, diga-se a verdade, parecia estarem com sêde de sangue.

Serenaram os animos com este expediente razoavel, e apenas ficou o adjuncto dos curiosos que cada vez se tornava maior, e os commentarios que cada um fazia dos acontecimentos.

'Neste entretanto chegou á esquadra uma força d'infanteria e cavalleria.

Este apparato bellico, — que todos julgaram desnecessario, porque não havia luctas, e apenas se ouvia contra a policia, um ou outro dicto, que nem as baionetas nem os sabres podiam abafar, porque eram e protesto contra o abuso do poder, e era um protesto geral, — foi qualificado de *pavorosa á Fontes* por todas as pessoas que alli estavam.

A infanteria estacionou em frente da esquadra e nada fez, porque nada tinha que fazer, embora lhe quizessem impôr o dever de dispersar os curiosos, dever que o digno commandante declinou para a policia, visto que á força só competia coadjuval-a no caso de resistencia.

A cavallaria desimpediu a rua, accumullando-se os curiosos nos passeios, donde por vezes sahia uma ou outra voz menos ordeira, mas com certeza inoffensiva.

Isto irritou dois soldados de cavallaria que embirraram a tal ponto com a chalaça que atiraram com os cavallos e com os sabres para cima d'um grupo d'academicos e populares que estavam junto ás portas do sr. Guimarães e ahi feriram um alumno do 4.º anno de direito que, por não poder recuar, teve de atirar-se ás redeas d'um dos cavallos, para lhe refreiar o impulso, recebendo um golpe de sabre na mão esquerda.

N'esta manobra quebrou-se uma das espadas, e, posto que presentes, não sabemos se foi resultado de pranchada sobre a columna do candieiro da esquina, ou, como se affirmava hontem, da interposição da espada do sargento commandante a um golpe vibrado á cabeça do estudante por um dos dois soldados.

Seja o que fôr, o que é certo é que não houve aggressão alguma á força armada, e que o procedimento d'aquelles dois soldados necessita severo castigo: não se carrega com os cavallos e sabres homens desarmados, porque uma voz d'um garoto solta um grito pouco ordeiro.

Estavamos presentes, não ouvimos insulto aos soldados, e indignou-nos como a todas as pessoas, que o viram, o ataque da cavallaria.

Perguntamos agora:

Quem é responsavel por aquelles abusos dos soldados?

Que necessidade houve de servirem-se das armas?

Veremos o que se averiguará.

Quasi ao mesmo tempo que isto se dava com a cavallaria, e quando alguns policias furiosos, de terçados na bocca das armas, acommettiam os curiosos, tentaram tambem levar deante d'elles um archeiro, que estava fardado, e que elles não queriam reconhecer como auxiliar na manutenção da ordem por parte dos academicos. Isto deu logar a uma pequena altercação entre alguns policias e o archeiro, o que fez com que um cabo ou chefe da esquadra do governo civil, lhes dissésse — *não consintam aqui ninguem, seja quem fôr, caminhem por ahi acima e a todos que disserem alguma coisa contra nós prendam, e se não se dérem á prisão tragam-os á força* —.

Todas as pessoas que comnosco estavam na pharmacia dos srs. Simões ouviram esta ordem disparatada e absurda, em perfeito contraste com a moderação do chefe Silva que só recommendava prudencia.

Até este momento não podemos verificar ainda a graduação do estupido farçante. Seja porém qual fôr fique sabendo que póde vir ou mandar prender-nos porque nós reprovámos então, assim como reprovamos hoje aqui e reprovaremos sempre a sua arbitrariedade, o abuso e má educação dos seus subordinados, que com honrosas excepções são gente irascivel e ignorante e que suppõe que a farda lhes dá direito a praticar toda a casta d'abusos contra a ordem e contra a moral publica.

Cremos que isto é uma censura e é *fallar contra a policia*, e muito especialmente contra a insensatez de s. s.ª

Até aqui a historia fiel dos acontecimentos, que se completa com a prisão de seis academicos, trez dos quaes são menores e todos resistiram em occasiões, diversas á policia armada e entraram na esquadra contra vontade da guarda!!

D'estes factos porém, que se praticaram mesmo á entrada da esquadra por detraz da infanteria, ao pé da cavallaria, e á frente da policia, só hontem tivemos conhecimento, bem como do de serem soltos os primeiros academicos que haviam sido presos e entre elles o *faccinora de 18 annos*, que precisou de sete policias para ser conduzido á esquadra.

Vejamos agora o que fizeram as auctoridades administrativas, e que responsabilidade lhes cabe em toda esta entrudada.

Quando a policia desembainhou os terçados á porta da esquadra, sem necessidade, já o dissémos, não estava presente o chefe da esquadra, nem administrador do concelho, ou outra qualquer auctoridade. Foi uma brutalidade dos guardas irritados, e que, vendo deante de si muita gente, recearem que esta queria roubar lhe os presos!

D'este facto, de que só elles são responsaveis directamente, derivou todo o outro *chinfrim*.

Quem responde pelo mais?

Para que foi o apparato da força militar d'infanteria e cavallaria?

Que tumultos veio serenar?

Que multidão dispersou?

¿Resistiu alguem contra a policia?

¿Aperceberam-se armas ou sequer bengalas nos curiosos?

Onde estão os feridos na lucta da esquadra?

Que resistencia offereceu o povo aos sabres?

E aqui é preciso frizar bem um facto dos *revoltosos*. No jogo do rodizio que os policias faziam com os terçados escapou um d'estes da mão do guarda, e sendo apanhado a distancia por um *rebelde*, este commetteu o *inaudito attentado* de lh'o entregar!!

Aqui está a resistencia, aqui a lucta!

¿Para que foi pois a pavorosa?

Responda quem souber, porque nós não sabemos quem deu ordem para que ella sahisse á rua.

Para concluirmos este artigo que já vae longo, resta explicar a prisão dos seis academicos, de que a policia deu parte para o poder judicial pelo crime de resistencia á força armada e narrar simplesmente, sem commentarios uma scena passada na esquadra, entre o sr. governador civil, commissario geral e alguns academicos, que em companhia d'um jornalista lhe foram fallar sobre os acontecimentos do dia.

Em frente da esquadra estava a força d'infanteria, e ao lado cavallaria. No espaço que dava entrada para o cêrco havia uma sentinella com ordem de não deixar entrar ninguem na esquadra, onde o sr. governador civil e commissario de policia estavam.

Desciam pela rua das Figueirinhas tres academicos que, sabendo, na alta, da prisão d'alguns estudantes, desejaram vel-os e para isso vinham.

Não sabendo da prohibição, tentavam entrar no cêrco quando d'ahi foram violentamente expellidos pela sentinella, estabelecendo-se então entre elles, a sentinella e outros policias, que vieram, um conflicto que acabou pela entrada dos academicos na esquadra, onde ficaram presos.

Tres caloiros pequenos que eram amigos dos presos quizeram seguil-os e foram tambem presos. D'estes um tem 16 annos, os outros dois, 18.

Cumpre agora separar aqui dois factos distinctos e que, ao que parece, as participações officiaes confundem 'num só — é a prisão d'estes 6 academicos, e umas pequenas arranhaduras que apparecem em alguns guardas.

Já dissemos que na Calçada se travou lucta entre os guardas que prenderam um estudante e muita gente que lh'o quiz subtrahir. 'Nessa occasião deveu um dos guardas o não soffrer contusões maiores a um estudante que o ergueu do chão, entre a multidão que crescia.

A irritação da policia, revelada na barbaridade com que filavam o *facinora de 18 annos*, e no desembainhar e acommetter dos terçados, proveio sómente dos ferimentos que alli soffreram *'nesta occasião*.

Ora como foram soltos os academicos, presos 'neste conflicto, e nas partes da policia se accusam de resistencia á força os seis que ficaram, imputam-se a estes os ferimentos que outros fizeram no primeiro conflicto.

Contra esta confusão protestamos nós, em nome da verdade dos factos e mesmo da boa razão. Na Calçada eram poucos os policias, e não se serviam dos terçados, e muitas as pessoas que se envolveram na lucta. Na esquadra eram tres os resistentes, muitos os guardas, cercados de infanteria e cavallaria.

D'onde é, pois, mais provavel que resultassem os ferimentos, quando além d'isto sabemos que na Calçada alguns guardas foram atropellados?

Não se imputem portanto aos presos os ferimentos que não fizeram.

Quando todos estes acontecimentos se tinham passado, e se asseverava por parte dos guardas que tinham muitos d'elles sido feridos, foi uma commissão d'academicos e um jornalista apresentar na esquadra ao sr. governador civil alguns feridos, e entre estes o academico que foi acutilado pelo soldado de cavallaria, para que não se dissesse depois que a policia fôra a victima, e os feridos os algozes.

Ao mesmo tempo disseram que protestavam perante s. ex.ª contra aquelle apparato bellico, desnecessario, porque nenhuma resistencia o provocara, devendo antes a sua solicitude convergir para a escolha de guardas bem educados e que soubessem comprehender a sua missão e não abusar d'ella.

O sr. governador civil, dizendo que não tinha satisfações a dar aos que se lhe dirigiam, justificou a intervenção da força para debandar os agrupamentos. Perguntou-lhe então um academico que já é bacharel formado em philosophia e hoje frequenta o 3.º anno de direito, qual o menor numero de pessoas que podiam andar juntas, para avisar os seus collegas a não passearem em grupos maiores, e não contrariarem a vontade e ordens de s. ex.ª

«Os srs. vêem-achincalhar-me? Pois mando-os metter no *chelindró*. [1] ».

— «Perdão, o que queremos simplesmente é que as pessoas na elevada posição, que v. ex.ª occupa, não percam a cabeça com tão pouco, e nos não dêem d'estes espectaculos apparatosos e que para nada servem.»

— Não servem para nada? Pois eu tenho alli a força para vista? «*Não se dispersem em prompto e verão como os faço esmagar pélas patas dos cavallos.*»

Eis o que nos dizem ter-se passado na esquadra, e que reproduzimos do modo mais fiel, segundo nos contaram alguns dos que assistirem a esta scena.

Não commentamos.

---

1 Esta palavra *chelindró*, foi inventada pelo *Sancho*, moço de fretes, que a applicou ao logar de retenção que ha nas esquadras.

---

## COMMUNICADO

*Sr. Redactor do «Tribuno Popular».* — Pela segunda e ultima vez o importuno para responder pelo seu jornal a um homem que moralmente não merece a impertinencia d'este pedido.

Certo de que me não recusará o seu assentimento, affirmo-me

De v., etc.

*Antonio Augusto Gonçalves.*

S. C., 23 de fevereiro de 1879.

---

### Ao sr. Antonio Sergio da Silva Castro

Quando lhe mandei pelo correio aquelle recado, que o sr., muito de caso pensado, *não leu*, tinha a certeza do seu proceder ulterior. Previ que resposta daria, depois mesmo de tão larga incubação, uma criatura dos seus figados. E todavia, com ingenuidade, lendo a *Correspondencia de Coimbra* de ante-hontem, senti que não tenho temperamento para este motim de pulhas.

Por algum tempo hesitei se devia responder-lhe com uma tranca, ou com uma penna.

Agora, sr. Antonio, á força de mentalmente o esborrachar entre a parede e um sapato, como se faz a um persevejo, acho-me mais tranquillo e passo a retrucar-lhe no mesmo diapasão, mas rapidamente. Não tenho tempo para lançar camphora em farrapos alheios.

Eu podia indemnisar-me, dizendo que o sr. é um rato, lembrar-lhe os dentes da ratoeira e por fim apontar lhe o carro do lixo, etc., etc.

Podia provar-lhe que dez vezes mais *desgraçado* do que eu é o sr., que ha pouco, convicto da sua fraqueza, affrontou, sem se suicidar, os mais furiosos e revoltantes d'estes que lhe infringiram o *Diario Illustrado*, a *Lucta* e o *Commercio Portuguez*.

Podia emfim com factos da sua biographia mostrar que a sua *miseria* excede muito e muito aquella em que eu vivo.

A sua reposta dava-me direito a isto.

Não o faço, porque contrariava a minha indole e quero declinar essa ascarenta massada nas attribuições da policia.

Evito assim um monturo!

'Numa cousa porém acertou: escrevi-lhe exactamente com a mesma repugnancia com que *rabiscaria meia duzia de indecencias 'num muro caiado*, porque tinha uma vez de escrever o seu nome.

O sr. Sergio da Silva resolveu não *descer?*

Pois bem, não desça. Se se abate, por pouco que seja, fica afogado. Sabemos isso.

Não desça, muito embora, mas explique não a mim, mas ao publico, que motivos determinaram os seus espantos deante de Gautier. Ésta é a questão. Insultos não justificam.

Um sujeito faz litteratura, levanta verrina em politica, fareja o escandalo? Julga-se, portanto, no plenissimo direito de fixar o merito d'um quadro!

Para isso nada mais simples: escacarra a bocca e derrama sobre o proximo as porcarias d'um homem, que bebeu bem!

O processo em quanto novo devia produzir effeito; hoje cahiu em descredito e não é essa a pelle de leão que possa cobrir uma grande orelha.

Apparece Gautier cercado de elogios banaes — uma celebridade. E como se fosse pouco, vem um malvado d'Aviz e proclama que em Pekim fez delirio e em Pariz embasbacou *Jean Goujon!* Um nome que lhe lembrou.

Nos catalogos das exposições de Pariz não se acha um unico artista com este nome, salvo se se refere ao esculptor Jean Gouj n que viveu no seculo 16.º!

E ha quem se espante do modo cruel com que nos trataram na exposição universal!...

Ao mesmo tempo que o sr. Sergio da Silva assim se exprimia, em Lisboa e em Braga, dois competidores de Gautier davam-lhe o mais formal desmentido. Uma vergonha para um homem de mediana probidade!

O sr. Antonio Silva devia saber que a facilidade manual que póde bem ser uma recommendação industrial, nunca constituiu arte.

Lucas Jordano, por exemplo, pintava com ligeireza febril e nem por isso a critica deixa de affastar como indigna a parte mais consideravel da sua obra immensa; em quanto que Van der Heyden pintando pacientemente uma a uma as folhas dos arvoredos e as pequenas pedras das suas paizagens, não deixa de ter o prestigio dos grandes mestres. Se um rapido esbocete de Salvador Rosa merece as honras da admiração é que ahi ha a phantasia de fogo, a inspiração, a luz, o effeito, a pintura, a paizagem finalmente.

É por desconhecer isto que o sr. Antonio se finge acceso em ira e applica sobre mim uns achavascados palavrões, que apesar de velhos nos seus usos, é chapa que servirá para outros. Velhacaria!

O sr. Sergio exalta uns com a mesma petulancia com que avilta outros. É questão de bamburrio, ou de qualquer cousa.

Convido-o a vir a minha casa, e replica-me d'aquella forma, *só biltre!....*

Quem é o sr.? Conheço-lhe a moral desde o tempo em que lhe ouvia contar que em companhia d'uns sucios, em noites de trovoada, ia ao Penedo da Saudade bramar ás tempestades: *Divindade, se existes, fulmina-me!...* Ridiculo!!

Já no rapaz de então existia o homem de hoje, etc., etc.

Desejo pôr termo a esta sordida turra.

O seu caracter, avaliado pela estatura, está definido! Ha pouco mais d'um mez porque lhe dei um folheto, alcunhou-me de *talentoso*. Hoje chama-me *desgraçado, insignificante, anonymo, miseravel*, etc., etc.

Pois não tenho mais que lhe dar. Se quer duas bengaladas appareça-me em sitio onde de nada sirva um apito. D'outra fórma ac;

gentei que não: o sr. não vale os incommodos a que me expõe uma policia correccional.

Conselho d'amigos que a prudencia manda adoptar.

Nem mais uma palavra lhe dirijo em publico.

Arraste-se agora á vontade, vomite, se quizer, a surrada laracha e o seu vocabulario de offensas. Não esqueça o qualificativo *cadio* e outros. Cumpra o seu officio.

Siga! E eu deixarei obrar a natureza....

23—2—79.

*Antonio Augusto Gonçalves.*

(Segue o reconhecimento.)

### A memoria do Visconde de Castilho

Um nome venerando como o seu
Não se olvida no pó da sepultura;
Se o corpo lhe baixou á cova escura,
A fama do seu nome não morreu.

Do genio se reflecte a chamma pura,
Nas obras com que o mundo enriqueceu;
Monumentos de glorias que lhe deu,
E nos quaes a sua propria ahi fulgura.

Esse nome, o do Milton portuguez,
Estrella no fulgor, um sol no brilho,
De gloria litteraria astro se fez!

É da fama immortal dilecto filho,
Nome que ella apregôa com altivez,
O nome do visconde de Castilho.

COSTA REZENDE.

## NOTICIARIO

**Soirée** — Deu na segunda feira passada, uma *soirée masquée* o nosso particular amigo o sr. dr. Luiz Leite Ribeiro Freire.

Estiveram muitas senhoras ostentando alguns costumes de muito gosto, notando-se o da ex.ma sr.ª D. Eugenia Coutinho, que á sua peregrina belleza allia excellentes qualidades que muito a nobilitam.

Eram tres horas e meia quando terminou esta reunião por um animadissimo *cotillon*, dirigido pelo sr. Augusto da Cruz Ferreira, retirando-se todos os convidados, muitissimo penhorados pela extrema delicadeza e amabilidade dos donos da casa, que não querem deixar esquecer as explendidas *soirées* que alli déram os seus illustres antepassados.

O serviço foi profuso e variado.

**Passou** — Morreu por este anno D. Entrudo, não deixando saudades a ninguem, pelas desgaças, que podia occasionar, depois dos factos de domingo.

Na segunda feira, emquanto o sr. governador civil se demorou n'uma loja da Calçada, nada alli se passou digno de menção, a não ser o atirar d'algumas larangi-nhas de cera e agua, que as ordens policiaes não prohibiram.

Sahiu s. ex.ª, foi substituido por trez guardas policiaes que a pé quedo affrontavam as vistas dos rapazes e que apanharam com algumas laranginhas, sendo isso o bastante para desembainharem os terçados, correrem para a multidão d'academicos que estavam em frente da Casa Havaneza e Café Lusitano, auxiliados por outros que correram da rua do Visconde da Luz, resultando de tudo isto, um chinfrim que o sr. governador civil e comissario suffocaram, devendo não esquecer o procedimento do guarda 72 dar uma estocada n'um estudante desarmado, que a aparou na capa, ficando esta atravessada.

Este facto que é prohibido pelo regulamento foi evidenciado pelas auctoridades superiores e veremos como ellas procedem.

Na terça feira em quanto a policia esteve na esquadra nada houve de notavel a não ser uns encontrões e dictos grosseiros de dois policias contra dois lentes da Universidade, que deram parte ao sr. commissario que prometteu castigal-os conforme a gravidade do delicto.

Este facto, juncto com a estocada de segunda feira, com a barbaridade da prisão por sete guardas, a que em outro logar nos referimos, e com a estupida ordem de domingo dada á nossa vista para os guardas prenderem todos que disséssem mal da policia, tudo isto mostra que a policia está muito longe de satisfazer ao fim da sua missão, e que nem as boas qualidades e exforços do digno commissario geral a pódem melhorar.

E 'neste ponto cumpre-nos declarar aqui bem alto que não imputamos a responsabilidade de todos estes abusos a s. ex.ª

Ao contrario sabemos, porque ouvimos na segunda feira, que s. ex.ª dá aos guardas as melhores instrucções, recommendando-lhes prudencia e moderação no desempenho dos seus deveres. Tem porém a infelicidade de contar no seu rebanho ovelhas rebeldes, que para lá lhe mandaram e que cremos s. ex.ª fará expulsar depressa para que não contaminem as boas e não compromettam o serviço de que s. ex.ª é o responsavel.

*Suum cuique.*

**Divergencia**—Entre a narração que fazemos dos tumultos, e a que o nosso illustrado collega do *Conimbricense* faz, ha uma discrepancia 'num ponto que é essencial.

Referimo-nos ao que elle escreve no seguinte periodo:

«A policia oppoz-se fortemente a que a esquadra fosse invadida pelos estudantes; e como a pendencia tomava caracter de gravidade, veiu do quartel da Graça uma força de infanteria e outra de cavallaria estacionar por algum tempo no largo em frente da esquadra.»

Desculpe-nos o illustre collega: os estudantes não quizeram *invadir a esquadra;* acompanharam um seu irmão, barbaramente tractado por sete guardas que o filavam, e não só elles mas toda a gente que viu aquella selvageria se indignou a ponto de se gritar—*fóra a polica.*

Não vimos porém que ninguem quizesse forçar a esquadra. O desembainhar dos terçados foi a resposta á indignação geral que se manifestou 'naquelle grito, que ainda assim não foi geral.

Tambem escapou ao collega o acutilamento feito por duas praças de cavallaria sobre muita gente desarmada que estava em frente da loja do sr. Guimarães e que não podia fugir.

É um facto importante de que resultaram ferimentos, a quebra da espada, etc.

Isto não é censura; é um complemento que fazemos á sua exposição, porque presenceámos estes factos, e para evitar que ámanhã tentem negal-os, firmados no silencio do nosso estimavel e auctorisado collega.

**Baile de mascaras** — Esteve animadissimo o que o Centro Promotor deu no sabbado, apparecendo alli bonitos costumes.

Dançou-se até ás 3 horas e meia da manhã, acabando por um animado *cotillon* marcado pelo nosso amigo Alvaro Bettencourt.

A direcção d'aquella casa deve estar satisfeita por ver coroados do melhor resultado os seus exforços para animar as suas reuniões.

O baile de segunda feira ficou transferido por muito attendiveis razões.

**Missas do Senhor Jesus** — Nas freguezias da Sé Velha, S. Bartholomeu e Santa Cruz celebrar-se-hão as costumadas missas do Senhor Jesus com a pompa e apparato dos annos anteriores.

**Beneficio** — O beneficio promovido a favor d'um infeliz operario, que se vê em extrema miseria por causa da doença da sua mulher, terá logar no proximo sabbado no theatro de S. Domingos.

Esperamos que o publico concorrerá a este beneficio, praticando assim um acto de verdadeira philantropia.

**Annullação**—Na relação do Porto foi annullado o processo da causa crime dos réus da comarca de Oliveira do Hospital, o prior de Travanca de Lagos e Joaquim Diniz da Costa Veiga, que haviam sido condemnados a degredo; devendo proceder-se a novo julgamento.

**Julgamento**—Terminou sabbado no tribunal militar do Porto, o julgamento do réu J. Maria dos Santos, musico de 3.ª classe do regimento de infanteria 13, accusado de haver assassinado o capitão Antunes, do mesmo regimento.

O conselho deu o crime por não provado, sendo o réu absolvido.

Foi advogado o sr. Miguel Guimarães Pestana, que se offereceu gratuitamente para defender o réu.

**Bonecrada**—Das exibições que por ahi appareceram nos dias de carnaval attrahiu mais a attenção do povo uma bonecrada que jogava o seu sopapo, sendo toda a comedia acompanhada pelo rufar d'um tambor.

Zé-povinho ria-se e folgava.

**Incendio**—Lê-se na *Correspondencia da Figueira:*

Na sexta-feira, ao meio dia, manifestou-se um incendio na padaria do sr. João Fernandes, na Praia da Fonte. O incendio lavrou com tanta intensidade, que em poucos minutos ardeu completamente a casa e quasi todos os utensilios da padaria. O predio pertencia ao sr. Joaquim Nunes da Silva.

Ignora-se a causa do incendio. Aos gritos de soccorro do dono da padaria e aos signaes dados pelas torres concorreu muita gente ao local do incendio. Apezar porém da boa vontade de todos e dos soccorros prestados com a coragem de que os habitantes d'esta villa dão sempre em casos taes nobres exemplos, não poderam evitar-se grandes prejuizos.

Uma coincidencia notavel. Fazia exactamente na sexta-feira um anno que se havia manifestado incendio na tanoaria do negociante d'esta villa, o sr. Abilio da Costa Pereira.

Nem o predio nem a padaria 'nelle estabelecida estavam seguros.

**Obituario** — No cemiterio da Conchada, na semana finda, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Angelica, filha de José Coelho e Angelica, de Santa Combadão, de 86 annos, fallecida em 19 do corrente mez.

João Pereira Guimarães, filho de Joaquim Pereira e Theresa da Conceição Pereira de Cabeceira de Basto, de 27 annos, fallecido em 20.

Manoel, filho de Virgilio Fernandes e Maria Emilia, de Coimbra, de 9 mezes, fallecido em 21.

Marianna, filha de D Antonio de Almeida e D. Maria Rachel Ernesto, de Coimbra, de 4 mezes, fallecida em 22.

**Terrivel catastrophe**—Houve no dia 13 uma terrivel catastrophe em Muros (Corunha).

Uma furiosa tempestade arrojou á costa uma barca de pescadores com 30 homens de tripulação, dos quaes apenas dois se salvaram.

Cortavam o coração o pranto e o desespero dos parentes das victimas reunidos na praia.

**Zulus** — Pelas ultimas noticias recebidas do Cabo da Boa Esperança, sabe-se que o coronel Woole foi novamente atacado por uma força de 4:000 zulus.

Depois de um encarniçado combate, o inimigo retirou com grandes perdas.

Diz uma folha que o governador geral participou ao governo que por agora as tropas se limitarão a permanecer na defensiva em quanto não chegam os reforços que reclama com urgencia.

**Phenomeno curioso** — Presenciou-se ultimamente em Smyrna um phenomeno curioso.

Por uma temperatura um tanto elevada, gelou o mar, ao longo do caes, 'numa extensão pouco mais ou menos de quarenta metros, mantendo-se comtudo inalteradas e á temperatura ordinaria as fontes da cidade.

É notavel, com effeito, este phenomeno, por quanto a agua do mar gela a temperatura de 25.º negativos.

## ANNUNCIOS


### Declaração

JOÃO ARRUNHO DA COSTA, declara para os devidos effeitos, que por escriptura de 19 do corrente, lavrada nas notas do tabellião d'esta cidade José Lourenço da Costa, lhe foi passado o estabelecimento de que o declarante era administrador, e que girava só com sua firma, ficando agora por aquelle contracto a cargo do declarante o activo e passivo do estabelecimento.

Coimbra, 26 de fevereiro de 1879.

(1)

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

### CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

**FAZENDAS E MODAS**

ESTA casa acaba de receber um completo sortimento de alpacas pretas, de 300, 320, 360, 400 e 440 réis o metro.

Lustrinas pretas, brilho como seda, de 480, 500, 550, 600, 650 e 700 réis o metro.

Merinos pretos de 300, 360, 400, 450 e 500 réis o metro.

Merinos francezes de 900, 15000, 15200 até 15800 réis o metro.

Failles pretos, veus pretos e mantilhas para senhora.

Grande sortimento em bordados francezes.

Collares e punhos muito modernos para senhora, e muitos outros artigos da moda, que todos são vendidos pelos preços correntes.

Diz-se ao freguez um só preço e por este systema o freguez nunca vae enganado, e póde confrontar as fazendas vendidas 'nesta casa com as d'outra qualquer d'esta praça. (2)

### CASA MINERVA

151 — RUA DA CALÇADA — 154

COIMBRA

**PAPELARIA**

ESTA CASA participa aos seus benevolos freguezes, que não só continua a imprimir bilhetes de visita, mas toda a qualidade de impressos, taes como:

Timbres commerciaes e de phantasia, circulares, prospectos, rotulos para pharmacia, cartas funebres, cartas de aviso, cartas de credito, memorandum, etiquetas para fabricas de lanificios, impressos para repartições, etc., etc.

Tudo faz com a maior nitidez e perfeição, para o que tem a caminho variedade de typos de phantasia, de muito bom gosto.

—

Tinta typographica e communicativa, champagne, vinhos do Porto e chás.

—

Lindo e variado sortido em papeis para forrar casas, e se enviam amostras a todos as terras de Portugal, para onde forem requisitadas.

—

Esta casa se encarrega de enviar com promptidão qualquer encommenda de bilhetes de visita e outros impressos que pelo correio lhe seja feita. (3)

### TABACARIA NOVA

DE

**João Arrunho da Costa**

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

COIMBRA

PARTICIPA aos seus illustres freguezes que tem á venda o puro e genuino vinho de Torres Novas, assim como as magnificas qualidades de vinhos finos e cognac, genebra, champagne e aguardente de cana.

'Nesta tabacaria continúa a vender-se o *Diario Illustrado* e a receber-se annuncios e correspondencias para o mesmo.

(4)


TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

## EMPREZA EDITORA

DE

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

## CESAR CANTU

DESDE A CREAÇÃO DO MUNDO ATÉ 1862 E CONTINUADA ATÉ 1879

**Por D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA**

COM A NOTICIA DOS FACTOS MAIS NOTAVEIS RELATIVOS A

## Portugal e Brazil

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas e annotada

**Por Manuel Bernardes Branco**

Da academia real das sciencias de Lisboa, professor das linguas grega e latina, etc., etc.

2.ª EDIÇÃO

*Illustrada com oitenta e uma gravuras, primorosamente executadas*

TREZE VOLUMES IN-4.º GRANDE

O editor proprietario d'esta publicação, grato ao favor do publico, e comprehendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos srs. assignantes que o auxiliaram nesta empreza e áquelles que de hoje em deante o continuarem a coadjuvar, como brinde este

DECIMO TERCEIRO VOLUME

contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a HISTORIA UNIVERSAL, servindo para a procura dos factos que nella vem exarados e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro.

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande, e custará.

| | |
|---|---|
| Brochada..... | 20$000 réis fortes |
| Encadernada..... | 27$000 » » |

*Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.*

| | |
|---|---|
| Cada folha de 16 paginas a duas columnas..... | 50 réis |
| Cada gravura primorosamente executada..... | 40 » |

**Condições da assignatura**

A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas e as gravuras como convier — por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.

Cada entrega de 32 paginas e gravura — 140 réis

Cada fasciculo de 80 paginas e gravura — 290 réis.

Cada volume:

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º | volume brochado ornado de | 3 | gravuras (incluindo o retrato de Cantu) | . . | | 1$870 |
| 2.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$665 |
| 3.º | » » » | 7 | » | . . | | 1$665 |
| 4.º | » » » | 5 | » | . . | | 1$605 |
| 5.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$525 |
| 6.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$645 |
| 7.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$690 |
| 8.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$640 |
| 9.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$615 |
| 10.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$565 |
| 11.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$615 |
| 12.º | » » » | 6 | » | a concluir . . | | 1$640 |

13.º e ultimo ornado de 6 gravuras, BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES, no prelo, gratis.

Este decimo terceiro volume será distribuido a todos os assignantes que tenham recebido o decimo segundo volume.

O assignante tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra e poder receber como e quando quizer, por entregas, por fasciculos ou por volumes

LISBOA — A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS — A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte e só depois de recebidos, mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem dez assignaturas realisaveis, terão uma gratuita, dirigindo-se para esse fim directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor — Rua dos Douradores, 72, Lisboa — e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Francisco Arthur da Silva, editor**

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

---

# ALCATRÃO QUINADO BARBERON

**FEBRIFUGO, TONICO, ANTI-SEPTICO, CICATRIZANTE**

INTERNAMENTE: O Alcatrão quinado previne e cura as febres mais rebeldes, desperta o appetite, *dissipa as dores de cabeça, a consumpção, as diarrheas, a anemia e a chloro-anemia.* Em uma palavra; é o reconstituinte das saudes estragadas, e o mais poderoso reparador para as pessoas de constituição fraca, nervosas ou rachiticas. **Substitue os melhores Vinhos Quinados, e reune ás propriedades soberanas da QUINA DO PERU, as não menos evidentes do ALCATRÃO DE NORUEGA.**

EXTERNAMENTE: E' uma excellente agua de toucador para injecções. As suas propriedades anti-septicas e cicatrizantes. Aornão-n-o indispensavel para pensar *chagas de máo caracter, mordeduras, cortaduras, impigens humidas, sarna, lepra, ulceras molestias do couro cabelludo, comichões,* etc., etc. Preço 500 réis.

*Depositos:* BARBERON Y C.ª, á Chatillon-sur-Loire, (Loiret). França. Em Coimbra na pharmacia Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

# GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos** *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 c lheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

AS PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*

*D. M. F. da Faculdade de Paris.*

---

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

# OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO DE HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigens, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 38 e 20**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

---

# HYGIENE E SAUDE DA BOCCA

ELIXIR E PÓS DENIFRICOS

**MEDALHA D'OURO**

PREPARAÇÃO DO DOUTOR

# JOHN EVANS

**PARIS 1875**

NADA mais delicado do que estas especialidades destinadas a conservar os dentes, bocca e garganta em perfeito estado. O nome do doutor, graças á sua universal reputação, offerece uma segurança indiscutivel.

**AGUA** — frasco grande 600 réis; frasco pequeno 300 réis.

**PÓS** — caixa grande 600 réis; caixa pequena 300 réis.

Deposito em Coimbra L. Ferraz, largo do Castello.

---

# OPTIMOS VINHOS

DO

## PORTO

DE DIVERSAS NOVIDADES E DE PREÇO DE 240 RÉIS PARA CIMA

DE Madeira, Setubal e Collares, de meza tinto e branco muito superior.

**Licores**

Kermann, Kumel e Escarchado estrangeiros de 450 a 600 réis a garrafa.

**Cognac e Genebra**

Queijo flamengo, da serra, novo e velho muito superior.

Figo e passa de Malaga, sôpa e conservas diversas.

Na mercearia com tabacos e cêra de

**Alipio Augusto dos Santos**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

(7)

---

# LIVROS DE MISSA

**ALTA NOVIDADE**

**Preços baratissimos**

Á venda na

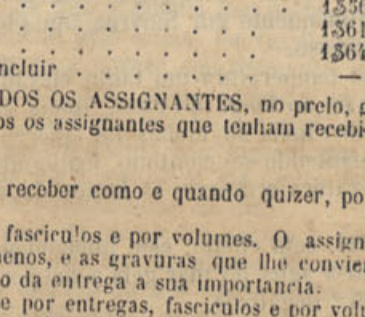
**CASA MINERVA**

COIMBRA

(8)

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França. — **Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

# PILULAS

de Proto carbonato de ferro inalteravel

# DO Dr BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis (fluxo branco)* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloroticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »
Dr **DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloroticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

---

# Caixeiro para mercearia

PRECISA-SE de um a ganhar ordenado, ou proximo a ganhal-o: quem estiver nas condições dirija-se a Augusto Luiz Martha para tractar. — Rua do Sargento-mór, n.os 14 e 16.

**Coimbra**

---

# Associação dos Artistas de Coimbra

BASAR

ESTA Associação resolveu realisar este anno um basar de prendas que terá logar no dia 8 do proximo mez de maio, para o que espera obter a protecção publica.

Coimbra, 22 de fevereiro de 1879.

No impedimento do presidente da assembleia geral

O secretario,

*Luiz Adelino Lopes da Cruz.*

(10)

---

# Venda de um piano de 7 oitavas

VERTICAL, muito em conta. Quem o pretender falle nesta redacção, que se dirá com quem se tracta. (11)

---

# Ama de leite

OFFERECE-SE uma do primeiro leite, e aceiada. Nesta redacção se diz.

(12)

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno.....
Semestre.....
Trimestre.....
Folha avulsa.....

Numero 2:407 | Sabbado, 1 de Março de 1879 | Anno XXII


## COIMBRA

Queixa-se a *Revolução de Setembro* do pouco que tem feito o parlamento, e por uma *logica*, digna de reparo, attribue esse mal á opposição, confessando ao mesmo tempo que é a *maioria quem governa*, e que é ella que deve *impôr a sua vontade, e dominar pelo seu prestigio!!*

Vamos transcrever as suas proprias palavras para que se não pense que lhe attribuimos erros que ella proclama.

No seu artigo de quinta feira diz assim:

«Depois das tregnas, dadas á politica, vae recomeçar a luta, seguramente mais acesa, mas *decerto não mais proficua*, do que até aqui se tem sustentado por parte das opposições! Com effeito! Que têem ellas feito de proveitoso para o paiz? Como têem zelado os seus interesses, advogado os grandes principios, que são como os alentos vitaes da nação? Ahi estão os debates a proval-o! O estorvo e o embaraço; a prolixidade da palavra, associada á escassez da ideia, umas indignações falsas, inspiradas pelo despeito e coloridas pela calumnia, umas reminiscencias mal cahidas e menos verdadeiras ou no facto ou na apreciação.»

Aqui está accentuada a accusação ás opposições; nada se faz, porque ellas se oppõe a tudo que é proveitoso.

Não queremos demorar-nos a notar nestas palavras alèm da falsidade d'algumas asserções uma contradicção como as que costumam escapar a quem escreve a capricho: por isso desprezamos aquella expressão que sublinhámos, na qual se confessa d'um modo positivo que as luctas tem sido *proficuas*, e ao mesmo tempo se affirma logo na linha immediata que *nada têem feito!*

O nosso fim é outro.

Se as opposições nada tem feito proveitoso para o paiz ¿de quem é a culpa?

Responde a mesma *Revolução* no mesmo artigo que estamos apreciando:

«Mas entre as suas promessas e a realisação d'ellas ergue-se, o poder, a dignidade e a obrigação da *maioria*.

«Se é ella quem governa, cumpre-lhe impor a sua vontade, dominar pelo seu prestigio, fazer-se respeitar pela sua cahorencia; e deixar aos troços desconnexos e desaccordes que constituem as mal unidas phalanges opposicionistas a triste gloria da provocação, da esterilidade, e da incongruencia!»

Nada mais claro.

Se é a maioria que governa, se é ella que impõe no parlamento a sua vontade, e domina tudo pelo seu prestigio ¿quem a não ser ella é culpada de nada se ter feito?

Ella que é tão poderosa, que tem poder de *transformal os de trevas que são em contribuintes da luz* (sic) que de *cahos os póde fazer elementos de ordem* (sic) ¿porque não impõe a sua vontade e obriga os desalmados opposicionistas a serem proveitosos para o paiz? Pois quem tem o milagroso condão de converter as *trevas* em *luz*, quem do *cahos* póde tirar a *ordem*, não póde fazer com que o parlamento se não esterilise e produza alguma coisa? Quem póde o maximo não póde o minimo?

Em tudo isto o que é uma verdade incontestavel é que pouco temos adeantado com as sessões do parlamento, a não ser o terem-se já gasto alguns contos de réis: attribuir porém tal falta a 26 homens numa corporação em que a perponderancia está do lado de 80 e tantos ou mais, é um d'aquelles absurdos que só póde commetter quem perdeu de todo o senso commum.

E que esta é a verdadeira doutrina vae proval-o uma voz mais auctorisada, que no seio do parlamento impoz a responsabilidade a quem devéras ella cabe.

Eis o motivo porque transcrevemos o seguinte discurso do sr. Marianno de Carvalho, que no seu principio esclarece e accentua bem a culpa da *maioria*, e no resto combate o projecto do governo de Guiné por summamente dispendioso e em nada proficuo:

O sr. *Marianno de Carvalho*: — Peço a v. ex.ª o obsequio de mandar convidar o sr. ministro da marinha a occupar o seu logar, porque tenho que me dirigir a s. ex.ª.

*(Pausa.)*

*(Entrou o sr. ministro da marinha.)*

Começarei por felicitar a camara á vista da prova de zêlo pelo serviço publico que acaba de dar. *(Muitos apoiados.)*

Bem precisava a camara dar esta prova, porque uma camara que abre as suas sessões ás duas e meia horas da tarde, quando não abre ás duas e trez quartos; uma camara que durante mais de mez e meio nada tem feito de utilidade para o paiz *(Apoiados)*; uma camara que para se constituir gastou um mez *(Muitos apoiados)*; era bem que...

*Vozes*: — Ordem, ordem.

O sr. *Presidente*: — Peço ao sr. deputado que não faça censuras á camara. *(Apoiados.)*

O *Orador*: — Eu não faço censuras. *(Apoiados.)*

*Uma voz*: — Está fazendo censuras á camara, e o sr. deputado não tem direito para isso. *(Muitos apoiados.)*

*(Sussurro.)*

O sr. *Presidente*: — Depois do presidente da camara advertir o sr. deputado que está fallando, ninguem mais tem o direito de o fazer.

O *Orador*: — Peço a v. ex.ª a bondade de me repetir a advertencia, que eu não ouvi em consequencia do sussuro que ha na sala.

O sr. *Presidente*: — Eu pedi ao sr. deputado que não continuasse a fazer censuras aos seus collegas, que constituem a camara dos srs. deputados.

O *Orador*: — Pois eu censuro quando me limito a notar mansamente os factos?

Não são factos os que deixo apontados não constam do *Diario da camara* que as sessões se abrem ás duas e meia e ás trez horas da tarde? *(Muitos apoiados)*.

Não é facto que outro dia não houve sessão porque a maioria não quiz ir a ella comparecer, e foi ouvir não sei que oradores afamados? *(Muitos apoiados)*.

O sr. *Palma*: — Foi a minoria.

O *Orador*: — Pasmo do adiantamento que temos feito em doutrinas parlamentares!

A responsabilidade dos factos aqui ocorridos não é da maioria é da minoria! A minoria é que tem a culpa de não haver sessão por falta de numero; não é a maioria....

O sr. *Palma*: — Esses argumentos são pueris.

O sr. *Presidente*: — Peço aos srs. deputados que não interrompam o orador.

O *Orador*: — O sr. deputado já se permitte o classificar de pueris os meus argumentos. Antes argumentos pueris d'estes do que as impaciencias senis do illustre deputado.

Devem conhecer-me. N'esta camara mantenho o meu logar e o meu direito. Não me embaraçam com vozes tumultuosas. Posso e devo historiar o que está nos *Diarios da camara* de todos os dias, e não tenho culpa de que não seja lisonjeiro.

Mantenho o meu direito de honrar a camara, porque decidiu hoje entrar no bom caminho e resolver de prompto os negocios que prendem a sua attenção. Era o que devia ter feito desde o primeiro dia em que nos reunimos aqui. *(Muitos apoiados)*.

O sr. *Presidente*: — Peço aos srs. deputados que occupem os seus logares.

*(Pausa.)*

O *Orador*: — Agora, estando mais tranquillos os animos que se alteraram sem motivo, por eu fazer uma recordação historica de qual tem sido a vida d'esta ca-

---

21

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

O seu filhinho Eugenio, unico acordado, vendo-os dormindo aproveitou a occasião e sahiu para o prado.

O despertar d'aquella boa gente foi terrivel; Eugenio desapparecera!

Lagrimas!

Lagrimas em casa de Olympio, onde as ultimas que se haviam vertido, foram ha cinco annos, quando entrára 'naquella casa a formosa Magdalena?!...

Lagrimas 'naquella santa casa onde só era conhecido o riso!

A velha creada, seu filho, Olympio, Magdalena e até sua joven filhinha, todos choravam.

A velha de quando em quando cessava de chorar e dizia a Magdalena:

—Senhora, Deus assim o quiz; não vale chorar.

Assim dizia algumas vezes a velha, mas depois continuava chorando tambem.

Olympio levantou-se e o creado seguindo-o enxugava as lagrimas com o canhão da manga da jaqueta.

De tempo em tempo ouvia-se um echo medonho, cortado por soluços 'naquelle deserto, e que dizia com desespero, repetindo mil vezes pelas montanhas:

— Eugenio! Eugenio!

Oh! mas o afilhado de Olympio não respondia.

O sr. morgado recolheu a casa e chegando-se junto da velha, disse-lhe baixinho:

— É natural que os lobos devorassem o pequeno. Elle não apparece e nós temos corrido tudo; se elle se tivesse afogado havia de encontrar-se.

— Sim, sim; meu senhor, diz a velha; seriam os lobos. Deus console aquella boa mãe, e a nós egualmente.

### XV

### A torre de Londres

Um rebocador de soccorro corria pelo Tamisa direito á barra, com toda a força de vela, para ir salvar trez individuos que se viam luctando com as ondas, agarrados a um bote.

Eram o barão de Mesquita, D. Sebastião Pereira e a baroneza dos Juncaes.

O capitão do navio em que elles embarcaram, depois de os fazer metter dentro do pequeno bote, caso não escolhessem morrer a bordo ou serem lançados ao mar; abandonou-os a algumas milhas da barra do Tamisa, fazendo-se de vela com novo rumo, levando o dinheiro roubado pelos passageiros na associação *Protectora Mysteriosa*.

E' o caso — quem rouba a ladrão...

O rebocador chegou a tempo e tomando-os a bordo se foi com elles barra dentro.

Com o pouco dinheiro, que o capitão do corsario deixára por caridade, aquelles desgraçados, apenas poderam estabelecer uma dessas tabernas immundas que tanto abundam na capital da Grã-Bertanha.

Os nossos heroes que iam com desejos de se apresentarem na high-life de Londres, viram-se afinal mais uma vez reduzidos á miseria.

Um dia, havia já dez mezes que viviam n'aquella cidade, estando elles pensando nos seus infortunios, sahiu-se o barão de Mesquita com esta:

— D. Sebastião, o capitão era dos meus: isto cada vez está peior; temos apenas um recurso.

— Qual?

— Ouve. Lembra-me que Julio, sobrinho do conde de Buarcos, abandonou Portugal em 1644, logo depois de eu haver assassinado o conde pela occasião da batalha de Montijo; portanto eu tentarei e hei-de conseguir como sempre consigo o que intento, — matar o conde seu filho, e depois apresentar-me-hei como parente a sua irmã, a condessa Marianna, e como tal, a titulo de direito e parentesco hei-de obter...

— A sua mão?

— Não! detesto-a e amaldiço-o toda a familia do conde.

Hei-de tambem conseguir assassinal'a e como unico herdeiro lhe ficarei com os bens.

— Temos então que voltar a Portugal?

— Está visto. E d'este modo caro amigo, podemos depois abandonar Portugal para sempre, indo para outro reino gosar os nossos rendimentos, passeando e...

— Bebendo agua?

— Não, vinho!

— Apoiado, torna D. Sebastião com enthusiasmo; mas a baroneza, o que se ha-de fazer d'ella?

— Dá-se-lhe um tiro na cabeça...

— Não, isso não; deixa-se ficar.

— Tu D. Sebastião, irás comigo que has-de ser bem necessario: estou com minhas ideias de arranjar uma fabrica de moeda falsa... ha por lá tão bons sitios...

— Optimo, optimo, a caminho!

Conhecemos perfeitamente o caracter do barão de Mesquita, portanto se dissermos que elle, aborrecido de encontrar e viver com uma mulher, que, se o não excedia em maldade, egualava-o pelo menos, ia abandonal-a, não surprehenderemoso leitor.

Ella tambem pouco ou nada se lhe importava com o desapparecimento do amante e nem se quer tentou saber d'elle.

Ella aborecia-o e elle dizia que ella já estava velha; portanto ahi está o motivo pelo qual ambos ficaram satisfeitos.

*(Continua)*

mara, vida muito louvavel, e com que eu muito folgo, vamos á questão da Guiné; vamos discutil-a como se póde discutir, confusa e tumultuariamente n'uma prorogação de sessão, que póde facilmente exceder as forças de qualquer de nós.

Por mim, emquanto tiver forças e voz, hei de oppor-me a que este projecto seja approvado pela camara, porque, apesar da censura benevola que o sr. ministro da marinha me fez, continuo a dizer que uma camara seria e digna não póde abdicar do seu decoro e approvar um projecto que é insufficiente e attentatorio contra o bom senso, que é uma verdadeira anarchia legislativa.

O sr. *Pereira Leite*: — E' a sua opinião; eu tenho outra.

O *Orador*: — O illustre deputado póde, quando quizer, pedir a palavra e mostrar que a minha opinião é má...

O sr. *Pereira Leite*: — Peço a palavra.

O *Orador*: — Ainda bem! Ninguem é competente como o illustre deputado, que dizem ser jurisconsulto muito abalisado, para demonstrar os meus erros. Fico esperando a demonstração.

Primeiramente notarei que o sr. ministro da marinha deixa no mais cruel esquecimento a maior parte dos argumentos com que combati o projecto; demonstrei a s. ex.ª que crear uma provincia ultramarina e o respectivo governo, não é simplesmente dar-lhe um governador e um batalhão. È necessario muito mais, é necessario dar-lhe ao mesmo tempo todas as entidades, todas as corporações, todos os recursos que a administração de uma provincia exige; diversos serviços lhe citei nomeadamente, todos esquecidos 'neste projecto. Onde está creado 'nesta lei o serviço de instrucção publica? Onde está creado 'nesta lei o serviço de obras publicas? Onde está creado 'nesta lei o serviço de saude publica? Onde está preceptuado 'nesta lei como se vae recrutar o batalhão que ha de fazer o serviço na Guiné?

Tenta s. ex.ª estabelecer na Guiné um governo?! Qual é a lei que cria a secretaria d'esse governo? Qual é a lei que determina o numero de empregados que ha de formar o quadro d'essa secretaria, e o seu conveniente vencimento?! S. ex.ª cria uma junta de fazenda! Qual é a lei que organisa a contadoria d'essa junta de fazenda?

O nobre ministro respondeu-me que a auctorisação para tudo isso está nas leis geraes! Nao está, e empraso s. ex.ª para que me diga qual a lei geral que organisa a secretaria e junta de fazenda da Guiné?

O que ha, é para cada provincia, uma lei ou um decreto com força de lei, que organisa estas repartições, e é o que precisa fazer-se para a Guiné.

A respeito de saude publica ha uma lei, feita pelo sr. Rebello da Silva, quando ministro da marinha, que marca qual o quadro d'esse serviço em cada uma das provincias ultramarinas, especificando *em cada uma d'ellas*, como esse quadro ha de ser organisado. Para a Guiné, pergunto, qual é o quadro do serviço de saude publica que se organisa por esta lei? Não é nenhum!

Ha outra lei tambem do sr. Rebello da Silva, saudoso ministro a quem a legislação ultramarina muito deve, que regula qual ha de ser o quadro do serviço de instrucção publica em cada uma das provincias ultramarinas. Não é geralmente para todas, é particularmente, designadamente para cada uma! Que disposição d'esta lei diz qual fica sendo o quadro do serviço de instrucção publica na Guiné?!

A lei geral do serviço militar no ultramar, organisou as forças de cada provincia especificadamente. Ora esta lei transfere para a provincia da Guiné o batalhão de caçadores n.º 1 de Cabo Verde.

Pergunto, como é que se recruta, e onde se recruta este batalhão?

Qual é a lei que manda fazer este recrutamento e a elle sujeita os cidadãos?

Recrutal-os em Cabo Verde não póde ser, porque lei nenhuma o auctorisa e porque ninguem póde ser obrigado senão áquillo que a lei manda! Logo é necessario legislar a esse respeito, e não vejo que se tracte d'isso 'neste projecto. (*Apoiados.*)

A nada d'isto o sr. ministro da marinha nem o sr. relator da commissão me responderam, e tudo é importantissimo. (*Apoiados.*)

Não se comprehende como se organise uma provincia ultramarina, sem lhe dar nenhum dos elementos indispensaveis para a sua boa administração. Espera-se porventura que o governo os crie por actos dictatoriaes, sendo assim menoscabada a dignidade do parlamento?!

Quer o illustre ministro apresentar em seguida a esta lei as leis especiaes que regulem a organisação de todos estes serviços na Guiné?

Então melhor seria adiar a discussão d'este projecto, de que estamos tractando e que não póde ser executado sem as leis complementares.

Quer decretar em virtude do acto additional?

Mas não póde ser, porque as disposições do acto addicional só servem para o caso do parlamento estar encerrado, e o parlamento agora está funccionando.

Portanto, se não se criam os elementos indispensaveis para a administração, não digo para uma boa administração, mas para uma administração tal ou qual, como quer o sr. ministro da marinha pôr esta lei em execução?

Disse o illustre ministro que, se a discussão d'este simples projecto a respeito da Guiné tem levado dias, o que não seria se elle viesse á camara fallar simultaneamente de todas as provincias ultramarinas, apontar todas as necessidades das colonias e manifestar qual é o pensamento do governo ácerca do seu regimen.

Demais, acrescentou que todas as vezes que o governo tem vindo ás côrtes pedir providencias para melhoramentos do ultramar, sempre ellas têem sido questionadas, e o governo tem encontrado difficuldades sempre renascentes.

Mas porque succede assim? Por uma razão muito simples; é porque o governo vem sempre aqui com medidas empyricas (*Apoiados*), com medidas de occasião, sem pensamento colonial fixo, nem systema pensado e concatenado. (*Apoiados.*)

Ninguem pediu ao sr. ministro da marinha que, a proposito da Guiné, viesse fallar das necessidades de Moçambique; não era essa a exigencia que se lhe fazia. A exigencia que se lhe fazia consistia que dissesse qual é o pensamento colonial do governo a respeito d'esta possessão. (*Apoiados.*)

O pensamento do governo deve ser o de um certo e determinado systema a respeito de todo o ultramar; mas póde subdividir-se conforme as necessidades e a situação de cada uma das colonias. O bom systema de administração colonial não é querer a harmonia na diversidade, como tem sabido fazer a Inglaterra. (*Apoiados.*)

Mas então qual é o pensamento do sr. ministro da marinha a respeito do futuro da Guiné? Qual é o seu pensamento colonial?

Não se sabe nada.

Pensa s. ex.ª que a Guiné deve ser apenas uma colonia mercantil, que se póde transformar para o futuro 'numa colonia agricola? Affirmemos a sua ideia, para a examinarmos e procedermos harmonica e prudentemente.

Quaes são os pontos da Guiné que o governo quer occupar no caminho das grandes correntes commerciaes, para estabelecer os centros activos dos negocios? Quaes são os pontos da provincia que elle quer especialmente destinar para o futuro agricola da provincia? Como entende preparar a sua riqueza, o seu adeantamento, o seu futuro?

Finalmente, quando é que o governo pensa uma vez em organisar aquillo que mais essencial é para a boa administração das colonias, em crear o pessoal competente para as governar? (*Apoiados.*)

A administração de uma colonia não depende de ir para lá um governador geral com carta de conselho, ou um governador de provincia com ou sem carta de conselho; a administração de uma colonia depende de ir para lá um homem de consciencia e um homem que saiba. (*Apoiados.*) Depende de haver administradores serios e instruidos, em vez de funccionarios sem sciencia, nem consciencia. (*Apoiados.*)

A Hollanda ensina os funccionarios especiaes para as colonias nas soberbas escolas polytechnicas de Delft e Leyden.

Onde estão entre nós escolas para ensinar e adestrar os funccionarios coloniaes a administrar bem, para os ensinar de fórma que elles fiquem sabendo cumprir os seus deveres no ultramar? Onde estão ellas?

Onde está o pensamento colonial do governo? Está em cada vez que acontece um desastre, que o governo poderia ter evitado, se tivesse providencia e bom senso governativo, vir em nome da urgencia e da honra nacional exigir sacrificios de homens e dinheiro, sacrificios que não seriam necessarios, se elle soubesse administrar como deve ser. (*Apoiados.*)

Quer v. ex.ª ver como a responsabilidade do desastre de Bolor cae immediatamente sobre a cabeça do governo?

Basta ler alguns periodos do relatorio do sr. governador geral de Cabo Verde no anno da graça de 1875.

Diz o governador o seguinte:

«Eu bem sei que a perniciosidade do clima influe poderosamente para que aquelle districto (da Guiné) não tenha acompanhado passo a passo as ilhas de Cabo Verde no seu incontestavel e incessante progresso; mas não poderei igualmente deixar de confessar que sobre as auctoridades recae tambem muita responsabilidade por aquelle estacionamento, por não terem adoptado muitas medidas já propostas, e por não terem estudado outras que com tanta urgencia são reclamadas pela administração da Guiné.»

Este governador que estava lá, e conhecia a provincia, não era tão optimista como o sr. ministro da marinha em relação ás condições do clima da Guiné, e tinha razão de o não ser.

(*Continúa*).

## O governo e a execução em Hespanha

O telegrapho noticiou a condemnação d'um subdito portuguez á morte, e deu já noticia da sua execução em Hespanha.

Não queremos desconhecer e menos negar o direito que tem a Hespanha, bem como todas as nações, de applicar aos criminosos as penas estabelecidas nos seus codigos.

Podemos censurar as disposições das suas leis, mostrar mesmo a necessidade da sua reforma em harmonia com os principios da philosophia penal e com os progressos das sciencias sociologicas, mas, estabelecida a lei, não podemos censurar a sua applicação aos crimes que a reclamam.

Se porém não accusamos a justiça hespanhola, que applicou a um subdito portuguez a mesma pena que infligiu aos seus cumplices hespanhoes, temos todo o direito de perguntar ao governo se empregou os meios necessarios e costumados em eguaes casos para que a pena fosse commutada pelo monarcha do visinho reino e não fosse executado o nosso irmão.

Não vão lá ainda muitos dias depois que o sr. D. Luiz, nosso bondoso monarcha, soliciton da Rainha Victoria de Inglaterra, a commutação da pena de morte que alli foi applicada a outro subdito portuguez, solicitação a que aquella rainha accedeu, expedindo directamente ao nosso rei um telegramma em que lhe annunciava a commutação.

Não queremos averiguar se as nossas relações são mais estreitas com a Inglaterra do que com a Hespanha.

Depois da ultima e recente conferencia dos dois monarchas em Elvas, devemos suppor que, quando não sejam mais estreitas as relações dos dois povos peninsulares, não o devem ser menos do que as que mantemos com a Gran-Bretanha.

E 'nesta hypothese, que todas as razões abonam, perguntamos:

¿Empregou o governo os meios de salvar do patibulo a vida d'um subdito portuguez?

¿Aconselhou o nosso monarcha a solicitar a commutação da pena?

E, se uma e outra coisa se fez ¿porque não concedeu o monarcha hespanhol o que a rainha Victoria promptamente cedeu?

Ficamos nas perguntas e aguardamos a resposta das folhas do governo para dizermos depois o que se nos offerecer.

O crime, de que o executado tinha sido accusado, consta do seguinte periodo, que transcrevemos d'um jornal do Porto:

«Associado a diversos hespanhoes, aquelle subdito portuguez apresentava-se como chefe de uma seita religiosa e dizia-se propheta; mas o fim dos seus exercicios era, segundo se refere nos mesmos jornaes, uma especulação menos digna, abusando-se da extrema ignorancia dos seus admiradores.

A respectiva auctoridade entendeu que devia intervir em um dos mais notaveis exercicios do falso propheta e seus adjuntos, e na occasião de entrar a guarda civil no recondito da seita, o subdito portuguez feriu e matou um dos agentes da ordem publica.»

## NOTICIARIO

**Rectificação** — Não foi algum dos redactores do *Partido do Povo* que nos informou d'um facto que narrámos no nosso artigo do numero passado; foi sim um seu collaborador que reside em Coimbra, e que nós julgavamos pertencer tambem á redacção.

Da mesma sorte não foi um bacharel em Philosophia e hoje alumno do 3.º anno juridico que fallou na esquadra com o sr. governador civil, mas sim um seu irmão, quintanista de Direito.

**Procissão da Cinza** — Sahiu do Carmo e percorreu as ruas do costume esta procissão, que a Veneravel Ordem Terceira fez sahir, não obstante as despezas que ella comporta.

Ia bastante decente e viram-se alguns andores novos e outros reformados.

Foi acompanhada d'uma força d'infanteria, precedida da philarmonica *Boa União*, que executou algumas marchas bonitas.

Foi grande a concorrencia de povo da cidade e visinhanças, e não houve a mais leve alteração da ordem.

**Os furores** — Varias pessoas nos tem avisado de que não gostaram os artistas que nós dissessemos que a academia concorre para a maxima parte do seu sustento e vida.

Cremos que são infundadas as censuras, porque a verdade é que a maior parte dos artistas não teriam trabalho em Coimbra se d'aqui sahisse a academia.

Não quizemos dizer que os artistas recebem esmolas dos academicos; referimo-nos ao trabalho que elles lhes pagam.

Esta explicação revella da nossa parte a attenção que ligamos á classe operaria, embora não seja muito lisongeira para ella a causa que a motivou.

**Estatua** — A Universidade vae levantar uma estatua ao celebre botanico portuguez Falco d'Avellar Brotero.

O logar destinado para o monumento é o centro da rua principal do Jardim Botanico d'este estabelecimento scientifico.

O celebre professor doutorou-se em Medicina pela Universidade de Rhemis, e em Philosophia pela d'esta cidade, onde foi lente de botanica e agricultura, e dirigiu por muito tempo o jardim botanico d'Ajuda.

Deixou trabalhos de muito merecimento scientifico, sendo o principal o intitulado *A Flora Lusitana*.

**Doença** — Acha-se ha dias incommodado de saude o nosso particular amigo o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Sentimos muito a doença do eximio escriptor, e desejamos-lhe promptas melhoras

**Historia Universal de Cesar Cantu** — Com o nosso numero de hoje distribue o sr. Francisco Arthur da Silva, muito acreditado editor lisbonense, os prospectos para a segunda edição d'esta utilissima obra.

Não vimos pedir a protecção publica para alguma nullidade litteraria d'essas muitas que por ahi ha. A *Historia Universal de Cesar Cantu* é uma das publicações, que se andam editando, de mais merecimento.

É verdade que tem sido muito analysada e discutida pelos nossos criticos, mas o que tambem é verdade é que até hoje ainda não appareceu uma outra que com alguma vantagem a podesse substituir.

É uma publicação 'nestas favoraveis circumstancias, que vimos hoje recommendar e a par d'ella o seu editor que tem prestado grandes e valiosissimos serviços á nossa litteratura. Leiam o seu catalogo e lá verão inscriptos os nomes dos vultos mais imminentes do nosso mundo scientifico.

São estes os verdadeiros homens de merito: estes que para bem da litteratura patria se têem sacrificado e se sacrificam ainda, e não aquelles que têem mais em vista o engrandecimento da sua bolsa. Mas infelizmente na actualidade a grande parte dos editores portuguezes não vêem o mal que d'elles resulta para as lettras.

Publicam tudo que lhe apresentem, seja bom ou máu, comtanto que o auctor lhe dê as garantias que requerem e o resultado d'isso é o grande numero de livros traduzidos, que por ahi se vêem na mão de quasi todos, carregados de gallicismos e de muitos outros erros, livros estes que se a algumas pessoas agradam, a nenhumas instruem. Porém honrosissima excepção a esta regra é o sr. Francisco Arthur da Silva, bem como mais alguns, ainda que poucos, cujos nomes por bem conhecidos escusamos de mencionar.

E é isto o que mais concorre, para que

com o maximo interesse chamemos a attenção dos nossos illustrados leitores para o prospecto que enviamos, esperando que não deixarão de assignar uma publicação que por si só dá nome ao seu editor.

Aproveitando a occasião agradecemos ao sr. Francisco Arthur da Silva a remessa dos volumes 6 e 7 d'esta obra, testemunhando-lhe o nosso grande e profundo reconhecimento.

**Questão commercial** — O jury commercial d'esta cidade decidiu hontem a favor do nosso amigo o sr. Adelino Augusto da Silva uma causa, que ha annos pendia no tribunal d'esta cidade.

Damos-lhe sinceros parabens.

**Tempo**—Têem estado frigidissimos estes ultimos dias.

As serras da Louzã e do Bussaco estão cobertas de neve, que, accumulando-se em grossas camadas, se ostentam como verdadeiras montanhas de prata.

As demais serranias tambem estão cobertas de niveo manto.

**Partida** — Ausentou-se para Braga o sr. José Leite Ribeiro Freire, que veio a esta cidade passar os dias de carnaval, em companhia de sua ex.ma familia.

**Ordens** — O sr. Bispo Conde confere ordens no sabbado de Lazaro.

**Incendio** — Passam agora as bombas que veem de Santa Clara, onde foram apagar o incendio, que reduziu a cinzas uma pequena casa.

Não houve victimas nem graves prejuizos a não ser o valor da casa que não era grande.

**Para o Santo Padre**—Escreve um jornal de Braga:

Já foi remettida para Roma a quantia de 4:767$715 réis, producto da subscripção aberta 'neste arcebispado para o Santo Padre.

E accrescenta depois:

Tal facto enche de jubilo todos os catholicos, e honra sobremodo este arcebispado, cujos fieis têem dado sempre os mais claros testemunhos de fé e de adhesão á Cadeira de S. Pedro.

Respeitamos a liberdade de todos, mas em Portugal tem havido tanta fome, são tão grandes as miserias, que 'neste inverno tem opprimido os desgraçados... que nos parece poder asseverar que Sua Santidade ficaria mais gostoso com tal applicação do que com o dinheiro.

**Roubo importante** — Lê-se no *Commercio do Porto*:

«A sr.ª D. Anna Rita Peixoto, moradora na rua de Miragaya, queixou-se ante-hontem na esquadra de policia de S. João Novo de que havendo sahido de casa pelas 2 horas da tarde, com destino a casa de uma sua filha de nome Maria, moradora no largo de Santo André, onde se demorou até ás 9 e meia da noite, fôra avisada a esta hora de que alguem havia entrado em sua casa por meio de chave falsa, roubando-lhe importantes valores; que, effectivamente, chegando a casa, encontrou a porta aberta com chave falsa, pois não havia indicios de arrombamento; que, na sala, todos os moveis estavam arrombados, como bahús e gavetas de commodas, etc., e espalhados pelo chão verificando que lhe faltavam differentes objectos de ouro e prata, bem como uma porção de dinheiro; que a prata roubada tem alguns kilogrammas de peso e que entre o ouro haviam tres braceletes e differentes moedas antigas; que ainda assim os gatunos deixaram alguns objectos de prata, roupas, etc.

Os objectos roubados e seu valor são:

3 pulseiras de ouro, 130$000 réis; 3 gargantas de ouro, 38$000 réis: 12 anneis, 31$000 reis; 1 relogio de senhora e cadeia 50$000 réis; 1 alfinete de senhora 7$000 réis; 2 pares de argolas, 9$000 réis; 2 pares de brincos, 3$500 réis; 1 relogio de prata, 7$000 réis; 24 garfos de prata, 40$000 réis; 24 facas, 50$000 reis; 24 colheres de sopa, 50$000 réis; 1 colher grande 7$000 réis; 25 ditas de chá, 40$000 réis; 14 lençoes de linho, 20$000 réis; 10 ditos de dito, 10$000 réis; 6 lenços de seda 4$300 réis; dinheiro em ouro e prata 60$000 réis.

O chefe o sr. Sampaio deu conhecimento da queixa no respectivo commissariado e procede a averiguações, afim de ver se se descobre o auctor ou auctores do roubo.

Ao sr. delegado da 3.ª vara tambem se fez a respectiva participação.»

**A peste** — O illustre professor Virchow fez, no dia 19 do corrente, na Sociedade de Medicina de Berlin, uma conferencia sobre a peste. Expôz que ainda se não tinham feito, sobre a peste, experiencias em harmonia com os novos methodos scientificos e que os resultados das experiencias feitas pelos methodos antigos eram de todo o ponto contradictorios.

A peste de Astrakan, accrescenta Virchow, não deve confundir-se com a peste do Ganges, admiravelmente descripta pelo doutor Hirsch. Esta ultima comprehende duas especies: — a peste *pali*, que devasta as regiões occidentaes da India, e a peste do Hymalaya, que reina em certos pontos isolados, onde é, como a primeira, epidemica, mas não susceptivel de se propagar a longas distancias.

A peste oriental tem a sua origem na Syria, propaga-se pela Mesopotamia, Perses e costas do mar Caspio. As precauções tomadas pelo governo allemão fundam-se em bases solidas, mas extremamente rigorosas. Não se podem, nem devem pôr em quarentena largas extenções de terreno; o que importa é que o exercito russo, que regressa aos lares, seja submettido a uma rigorosa inspecção medica.

Nos 10 ultimos annos os medicos russos tem-se enganado muitas vezes tomando como effeitos da peste simples caso de typho. A peste não é peior de que o cholera.

E' necessario isolar os doentes, collocal-os n'um meio favoravel. Quanto ao caracter contagioso da peste, parece indubitavel; mas não se sabe porque. Se o sujeitassem a um sério exame scientifico, é possivel que se encontrasse no sangue dos pestiferos os elementos do contagio, como se observou na inflammação do baço.

Como se não conhecem as causas de contagio, é difficil indicar os objectos cuja importação se deve prohibir. O meio de desinfecção mais racional é o calor seco, que se emprega nos hospitaes e casernas.

**O carnaval em Lisboa**—Durante os tres dias foram presos 132 individuos por varios delictos. Na quarta feira foram todos ao tribunal da Boa Hora, sendo soltos 74, afiançados 15 e mandados para a cadeia 43. Entre estes figuram alguns que fizeram uso da navalha.

**Caçada de tigres** — O *Englishman de Calcuttá* dá conta de uma caçada de tigres realisada ás portas da cidade, nas circumstancias seguintes:

A 6 de janeiro escaparam-se das jaulas dois tigres do rei de Oude, um dos quaes foi morto quasi immediatamente nos jardins do rei por um superintendente de policia. O outro atravessou o rio a nado e refugiou-se no jardim botanico. No proprio momento em que entrava, derribou e feriu mr. Bierman, um dos empregados europeus.

A presença de tão formidavel hospede por aquellas sitios afugentava a concorrencia e os pic nics; algumas pessoas que teimaram em lá ir, não obstante as ordens em contrario, tiveram de bater em retirada.

Ao cahir da noite ouvio-se o tigre rugir proximo do Bunyan-tree, a grande figueira da India, e um pouco antes de romper o dia matou nas proximidades do Bunyan-tree dois bois que estavam presos, a coberto de um telheiro: arrastou um d'elles para alguma distancia e devorou-o em parte; o outro deixou-o no proprio local em que o matou.

No dia 7, alguns shikaris indigenas emboscaram-se no jardim, esperando surprehender a fêra; um d'elles recebeu, no acto de pesquizar o mato, uma ferida, provavelmente mortal, produzida pelas garras do tigre.

Durante o dia, os shikaris foram reforçados por algumas pessoas de Calcuttá, mas foram baldados todos os seus esforços para se approximarem do tigre e tiveram de retirar-se ás 4 horas pouco mais ou menos.

Ao meio dia armou-se uma emboscada nos juncos da parte norte do jardim, perto do sitio em que tinham sido mortos os dois bois: d'aquelle ponto era facil atirar ao tigre, se porventura voltasse ao sitio onde tinha deixado a sua presa na noite antecedente.

Para mais segurança amarraram no telheiro um boi vivo; restava saber se o tigre preferiria a presa viva á presa morta:—vel-o-hemos em breve.

Ás 6 horas da tarde, ouviu-se novamente rugir a fera procurando a presa; durou perto de uma hora o passeio do tigre; o boi dava signaes de profundissimo terror, não ousando todavia fazer o menor ruido. Durante meia hora, tudo permaneceu sereno, á claridade d'uma lua sem nuvens; todos os olhares estavam fitos no mesmo ponto, quando repentinamente, de um salto prodigioso, um magnifico tigre se arremessou ao boi. Ouviu-se no mesmo instante um tiro, o tigre rolou sobre si mesmo e o boi partiu a correr com prodigiosa rapidez.

Novo tiro alcançou a fera que se arremessou para os juncaes; ouviram-se alguns gemidos e tudo entrou novamente em silencio.

Não sabendo ao certo se o tigre estava morto, os shikaris resolveram passar a noite no logar onde estavam, considerando perigosissimo aventurarem-se á luz incerta da lua. Quando appareceu o dia os caçadores descubriram o animal morto e deitado de lado. Tinham-n'o alcançado duas balas, uma na espadua esquerda, outra no flanco direito.

**Desordem no Chiado** — Lê-se no *Jornal da Noite*:

«Ás 6 da tarde, houve 'naquelles mesmos sitios grave desordem, a que deu principio um soldado de cavallaria municipal que alli patrulhava.

Achava-se embriagado e naturalmente desinquieto e implicante. O povo começou em vozes altas a exprobrar-lh'o. O soldado poz então o pé em terra e começou a distribuir espadeirada a esmo. Acudiu a força que estava no Carmo; apparecendo no local o sr. general Macedo, commandante da guarda, intimou prisão ao soldado, mas este allucinado desobedeceu. Foi o proprio general que teve de pessoalmente o desarmar á força. O povo applaudiu este acto de energia.

O soldado ainda depois de desarmado agarrava ou tentava agarrar em pedras para aggredir o povo. Era um louco e hoje é um desgraçado, porque está implicado em gravissimo crime d'indisciplina, que a embriaguez não desculpa, antes aggrava.

Na occasião de chegar a força houve muito socco, bofetadas, encontrões, pizadellas, pragas, e tudo quanto é costume haver 'nestes casos.

O povo fugia dos soldados de cavallaria como o *diabo* da cruz.

O policia Castello Branco foi atropellado pelo povo, e ficou bastante ferido, tendo de ir curar-se ao hospital.

A respeito d'esta desordem diz a parte da guarda municipal:

Foi preso Domingos Lourenço, salchicheiro, por insultar a patrulha composta do graduado n.º 44 da 2.ª companhia de cavallaria, e soldado n.º 36 da mesma que girava no largo das duas Egrejas, offerecendo-lhe vinho por uma borracha, esguichando em seguida para cima d'elles; este acontecimento deu logar a insultos, a provocações e a grande tumulto, por isso que a população, vendo os soldados salpicados de vinho, gritava *fóra que estão bebados*.

Para reprimir taes insultos e provocações teve de se empregar a força, houve muitas pedradas e uma d'ellas foi impellida com tal violencia que ainda bateu no capacete do sr. alferes Cardeira, e lhe fez uma grande machucadura.»

**Pobre papagaio** — 'Num fogo recente que houve em Portimão, estava o incendio já desenvolvido e o fumo suffocava, quando um pobre papagaio que se debatia na sua gaiola estava já nos momentos de desesperança.

Poz-se porêm a gritar com tal angustia e imitando tão perfeitamente os gemidos e a voz humana, dizendo «aqui estou eu, aqui estou eu,» que um denodado salvador, suppondo que ia salvar alguma pessoa, se dirigiu ao local dos gemidos, conseguindo d'este modo o papagaio escapar-se a uma morte inevitavel.

**Correio de Coimbra**—Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

*Do dia 20 ao dia 28*

CARTAS

Antonio Centeno = Antonio dos Santos Malva=Damião, na Praça Velha=D. Felicidade Augusta de Carvalho = Madame Francisco Lino = Francisco Caetano da S. Mattos = D. Ernestina Augusta Cardoso Saldanha da Gama=Henriqueta do Carmo =João Marques da Fonseca Junior = João de Moura Pina = José d'Almeida Cardoso Corvos = José Carlos D. Machado Magalhães Ferraz=José Domingos Rosa = José Marques dos Santos=J. Mora, para Simon Charles=José Viegas Valagão = Julio Maria da C. e Sá = Luiz Alves de Sousa Lemos = Manuel Jorge Rodrigues = Manuel Lourenço Bexiga=D. Maria do Ceu = D. Maria do Ceu Seixas Guedes Castro Ferreira=D. Maria da Conceição = Maria da Gloria = D. Maria do Patrocinio Sá Pinto Mendonça=Romão de Sousa e Silva=Valentim dos Santos=Vasco Martins, ou Luiz Gaspar Alves Martins = Vicente José Bugalho.

JORNAES E OUTROS IMPRESSOS

Antonio Henriques d'Araujo = Arnaldo Vieira d'Almeida Menezes=João de Castro Meirelles=José Coelho da Motta Prego = José Marques Madeira = José de Moura Vargas = Manuel Soares d'Albergaria = Leopoldo Gracio Pagamim = Maria Ludovina do Carmo=Miguel Carlos.


## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma—responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE JANEIRO DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 6:067$590 |
| Acções de Bancos e Companhias | 17:350$000 |
| Acções para emittir | 1.700:000$000 |
| Caixa | 18:877$990 |
| Contas correntes | 42:838$620 |
| Creditos | 18:003$824 |
| Despezas de installação | 1:695$957 |
| Devedores e credores geraes | 52:094$676 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 35:953$937 |
| Ditos hypothecarios | 20:659$080 |
| Ditos sobre penhores | 8:023$151 |
| Letras em carteira | 129:077$337 |
| Moveis e utensilios | 1:548$407 |
| Transacções em suspenso | 6:105$513 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 2.059:345$882 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital | 2.000:000$000 |
| Depositos á ordem | 25:536$789 |
| Ditos a praso | 13:006$210 |
| Diversas contas credoras | 1:520$600 |
| Dividendos a pagar | 1:801$050 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Ganhos e perdas | 13:459$873 |
| Letras a pagar | 1.481$715 |
| | 2.059:345$882 |

Coimbra, 28 de fevereiro de 1879.

Os gerentes

*Manuel dos Santos Junior.*
*José Barbosa Lima.*

# ANNUNCIOS

## Declaração

JOÃO ARRUNHO DA COSTA, declara para os devidos effeitos, que por escriptura de 19 do corrente, lavrada nas notas do tabelião d'esta cidade José Lourenço da Costa, lhe foi passado o estabelecimento de que o declarante era administrador, e que girava só com sua firma, ficando agora por aquelle contracto a cargo do declarante o activo e passivo do estabelecimento.

Coimbra, 26 de fevereiro de 1879.

(1)

## Associação dos Artistas de Coimbra

### BASAR

ESTA Associação resolveu realisar este anno um basar de prendas que terá logar no dia 8 do proximo mez de maio, para o que espera obter a protecção publica.

Coimbra, 22 de fevereiro de 1879.

No impedimento do presidente da assembleia geral

O secretario,

*Luiz Adelino Lopes da Cruz.*

(2)

## Ama de leite

OFFERECE-SE uma do primeiro leite, e acceiada. 'Nesta redacção se diz.

(3)

## Venda de um piano de 7 oitavas

VERTICAL, muito em conta. Quem o pretender falle 'nesta redacção, que se dirá com quem se tracta.

(4)

# CASA MINERVA

151 — RUA DA CALÇADA — 154

COIMBRA

**PAPELARIA**

ESTA CASA participa aos seus benevolos freguezes, que não só continua a imprimir bilhetes de visita, mas toda a qualidade de impressos, taes como:

**Timbres commerciaes e de phantasia, circulares, prospectos, rotulos para pharmacia, cartas funebres, cartas de aviso, cartas de credito, memorandum, etiquetas para fabricas de lanificios, impressos para repartições, etc., etc..**

Tudo faz com a maior nitidez e perfeição, para o que tem a caminho variedade de typos de phantasia, de muito bom gosto.

—

Tinta typographica e communicativa, champagne, vinhos do Porto e chás.

—

Lindo e variado sortido em papeis para forrar casas, e se enviam amostras a todos as terras de Portugal, para onde forem requisitadas.

—

Esta casa se encarrega de enviar com promptidão qualquer encommenda de bilhetes de visita e outros impressos que pelo correio lhe seja feita. (3)

---

# BANCO
## COMMERCIAL DE COIMBRA

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

POR ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral é convocada a mesma para a sua reunião ordinaria no dia 13 de março proximo, pelas 7 horas da noite, em conformidade com os art.os 38.º e 39.º dos estatutos d'este Banco.

Coimbra, 25 de fevereiro de 1879.

O 2.º secretario,

*Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.*

(4)

---

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

## FAZENDAS E MODAS

ESTA casa acaba de receber um completo sortimento de alpacas pretas, de 300, 320, 360, 400 e 440 réis o metro.

Lustrinas pretas, brilho como seda, de 480, 500, 550, 600, 650 e 700 réis o metro.

Merinos pretos de 300, 360, 400, 450 e 500 réis o metro.

Merinos francezes de 900, 1$000, 1$200 até 1$800 réis o metro.

Failles pretos, veus pretos e mantilhas para senhora.

Grande sortimento em bordados francezes.

Collares e punhos muito modernos para senhora, e muitos outros artigos da moda, que todos são vendidos pelos preços correntes.

Diz-se ao freguez um só preço e por este systema o freguez nunca vae enganado, e póde confrontar as fazendas vendidas 'nesta casa com as d'outra qualquer d'esta praça. (5)

---

# LOTERIA

**Extracção em 4 de março**

**8:000$000**

## João Correia d'Almeida

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(6)

---

# DÁ-FUNDO
## ANTIGO ARMAZEM
DE
## ANTONIO MANUEL PEREIRA

**Trespassa-se este estabelecimento situado no largo das Olarias, n.os 7, 8, 9 e 10, com todos os utensilios e generos existentes no mesmo estabelecimento.**

**Quem pretender dirija-se a Amancio Annibal da Costa Pessoa.**

---

## EMPREZA EDITORA
DE
FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL
POR
## CESAR CANTU

DESDE A CREAÇÃO DO MUNDO ATÉ 1862 E CONTINUADA ATÉ 1879

**Por D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA**

COM A NOTICIA DOS FACTOS MAIS NOTAVEIS RELATIVOS A

## Portugal e Brazil

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas e annotada

**Por Manuel Bernardes Branco**

Da academia real das sciencias de Lisboa, professor das linguas grega e latina, etc., etc.

2.ª EDIÇÃO

*Illustrada com oitenta e uma gravuras, primorosamente executadas*

TREZE VOLUMES IN-4.º GRANDE

O editor-proprietario d'esta publicação, grato ao favor do publico, e comprehendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos srs. assignantes que o auxiliaram 'nesta empreza e áquelles que de hoje em deante o continuarem a coadjuvar, como brinde este

DECIMO TERCEIRO VOLUME

contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a HISTORIA UNIVERSAL, servindo para a procura dos factos que 'nella vem exarados e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro.

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande, e custara.

| | |
|---|---|
| Brochada..... | 20$000 réis fortes |
| Encadernada..... | 27$000 » » |

*Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.*

| | |
|---|---|
| Cada folha de 16 paginas a duas columnas..... | 50 réis |
| Cada gravura primorosamente executada..... | 40 » |

**Condições da assignatura**

A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas e as gravuras como convier — por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.

Cada entrega de 32 paginas e gravura — 140 réis
Cada fasciculo de 80 paginas e gravura — 290 réis.
Cada volume:

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º volume brochado ornado de | 3 | gravuras (incluindo o retrato de Cantu) | . . | | | 1$870 |
| 2.º » » » | 6 | » | . . | | | 1$665 |
| 3.º » » » | 7 | » | . . | | | 1$605 |
| 4.º » » » | 5 | » | . . | | | 1$525 |
| 5.º » » » | 6 | » | . . | | | 1$615 |
| 6.º » » » | 6 | » | . . | | | 1$690 |
| 7.º » » » | 6 | » | . . | | | 1$640 |
| 8.º » » » | 6 | » | . . | | | 1$615 |
| 9.º » » » | 6 | » | . . | | | 1$565 |
| 10.º » » » | 6 | » | . . | | | 1$615 |
| 11.º » » » | 6 | » | . . | | | 1$615 |
| 12.º » » » | 6 | » | a concluir . . | | | — |

13.º e ultimo ornado de 6 gravuras, BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES, no prelo, gratis.

Este decimo terceiro volume será distribuido a todos os assignantes que tenham recebido o decimo segundo volume.

O assignante tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra e poder receber como e quando quizer, por entregas, por fasciculos ou por volumes

LISBOA — A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS — A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte e só depois de recebidos, mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem dez assignaturas realisaveis, terão uma gratuita, dirigindo-se para esse fim directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor — Rua dos Douradores, 72, Lisboa — e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

## Francisco Arthur da Silva, editor

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

---

# VENDA DE CASA

QUEM quizer comprar umas casas de fronte do Collegio Novo, n.os 1 a 11, dirija-se por carta ao seu proprietario, Bernardo de Carvalho Ribeiro, residente em Lisboa na rua Nova do Almada, 109, 4.º

(7)

---

# Arrematação de vasos

NO dia 5 do corrente mez de março pelas 11 horas da manhã, no edificio de S. Bento, se ha de arrematar, se o preço convier, uma porção de vasos de diversos tamanhos, para as estufas do Jardim Botanico. (8)

---

# Caixeiro para mercearia

PRECISA-SE de um a ganhar ordenado, ou proximo a ganhal-o: quem estiver nas condições dirija-se a Augusto Luiz Martha para tractar. — Rua do Sargento-mór, n.os 14 e 16.

**Coimbra**

(9)

---

# LOTERIA

**Extracção em 4 de março**

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(10)

---

# LIVROS DE MISSA

## ALTA NOVIDADE

**Preços baratissimos**

Á venda na

**CASA MINERVA**

COIMBRA

(11)

---

# ESPECTACULOS

# THEATRO DE D. LUIZ I

**Quarta feira, 5 de março**

UNICA RECITA DADA PELA

## COMPANHIA DRAMATICA PORTUENSE

TOMA PARTE 'NESTE ESPECTACULO O ACTOR-IMITADOR TRINDADE

A primeira representação da comedia baseada na peça do mesmo titulo, de Guilherme d'Azevedo, original:

## O SR. ROZALINO

O papel de Rozalino é desempenhado por Trindade, em imitação ao popular actor Joaquim d'Almeida.

A representação da muita applaudida comedia em 2 actos

**AS MOSCAS BRANCAS**

em que o actor Trindade imitará o popular actor Ribeiro.

A comedia:

**OS CIUMES**

Ás 8 HORAS.

PREÇOS DO COSTUME

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:408 | Quarta-feira, 5 de Março de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

## A SITUAÇÃO

Está travada a lucta entre o partido regenerador!

D'um lado estão os homens que, como o sr. conde de Casal Ribeiro, desinteressada e lealmente cooperaram com risco das suas vidas e fortunas em prol d'um principio e d'uma ideia civilisadora, d'uma causa justa e santa em interesse do paiz, sem que d'esses sacrificios auferissem interesse pessoal e individual.

São estes os restos da velha guarda regeneradora, que patrioticamente batalhou pelo triumpho da regeneração.

Do outro lado, estão os renegados e foragidos de todos os partidos politicos, os miseraveis especuladores, sem outra bandeira, sem outras crenças e sem outro fim que não seja o sordido interesse pessoal, as ambições individuaes, á custa do sacrificio dos cofres publicos e do interesse geral do paiz!

Estes são os especuladores politicos, os sugadores dos dinheiros da nação, que têem por chefe visivel o sr. Fontes, que tudo arruina, que tudo corrompe e desmoralisa, com tanto que se conserve no poder!

Está pois realisada a scisão no partido regenerador, se regeneração podemos chamar a esse governo devasso que preside aos destinos d'este desgraçado paiz, e que promette levar-nos á bancarota, arrastando na sua estrepitosa queda as instituições politicas que nos regem.

O sr. Fontes, renegando as verdadeiras doutrinas da regeneração, os santos e justos principios, defendidos e sustentados no campo da batalha e da politica pelos seus antigos correligionarios, affasta de si os caracteres honestos, que lhe não sancionam os erros politicos, e rodeia-se dos renegados sem fé e sem crenças, que lhe prestam apoio em troca dos empregos publicos, das mercês honorificas, das gratificações illegaes e de quantos esbanjamentos e corrupções se podem imaginar!

Para saciar o seu orgulho desmedido e a sua louca vaidade, creou o sr. Fontes uma situação nefasta e perniciosa como em tempo algum presenciámos, sem que ninguem possa prever qual o desenlace d'esta crise, que forçosamente ha de ser fatal e funesta.

Teimar em governar por meio da devassidão e da corrupção, desmoralisando tudo, corrompendo todos, esbanjando a mãos largas os dinheiros da fazenda publica, creando uma situação financeira, grave e tenebrosa, é o maior erro dos homens politicos, a quem o paiz na hora extrema ha de exigir estreitas contas e serena responsabilidade.

Contra o governo actual está unanimemente pronunciado não só o paiz, mas os amigos do sr. Fontes, mais valiosos pela sua posição e fortuna, pelo seu talento e serviços prestados á antiga regeneração. Uns e outros condemnam severamente os desvarios d'uma situação impossivel, que está aggravando não só as finanças do Estado, mas a dignidade nacional.

Todos os homens de bem veem o futuro tenebroso que nos está preparando essa situação perniciosa, e no meio d'esta indignação que se manifesta em todos os angulos do paiz, só o chefe do Estado parece não comprehender a gravidade da situação. O sr. Fontes conseguindo insinuar-se no animo do monarcha, d'uma maneira inequivoca e evidente, illude-o, abusando da sua boa fé, occultando-lhe a indignação que lavra por toda a parte e as precarias circumstancias a que levou o estado da fazenda publica!

Comtanto que o Bismarck portuguez se conserve no poder pouco importa comprometter a corôa e impôr responsabilidades a quem as não deva ter.

Assim é que o sr. Fontes declarou em pleno parlamento — que as fornadas dos pares foram feitas (não por vontade da corôa)— porque assim o quiz!

E assim é que o sr. Fontes, não perdendo occasião de comprometter a corôa, declara em pleno parlamento que o ministerio da fusão de 1868 não pediu a exoneração, mas sim que fôra El-Rei que tomára essa iniciativa.

Á deslealdade para com quem tanto lhe tem sido dedicado, junta o sr. Fontes a calumnia traiçoeira, pois que esse ministerio foi que solicitára a sua exoneração, como lhe provou o sr. conde de Casal Ribeiro.

E apesar de tudo isto, o Paço prepara explendida festa para a investidura do Tosão d'Ouro, em honra do sr. Fontes, manifestando assim a sua decidida dedicação pelo homem que tanto tem comprommettido o paiz e a propria corôa!

O desenlace d'esta comedia não se fará esperar.

Veremos se vem a reflexão e o arrependimento quando já seja tardio. ***

### Continuação do discurso do sr. Marianno de Carvalho

(*Áparte do sr. ministro da marinha.*)

S. ex.ª pintou aqui Bolama e o Rio Grande de quasi como um paraizo terreal, na ausencia da serpente.

Mas é indisputavel, que sendo pedidas providencias para melhorar a administração da Guiné, o governo não as deu.

Acrescenta o governador:

«Muitos dos males que hoje ali se sentem (na Guiné) podiam bem os homens conjurar, e para isso não seria necessario muito mais *do que dar desde já áquelle districto um governador intelligente e activo, porque infelizmente, e de ha muito, que a Guiné só tem como chefes individuos sem illustração, sem zêlo, nem estudo de especie alguma.*»

Em 1875 dizia o governador de Cabo Verde que não havia ali senão homens sem illustração e sem aptidão, e o governo dormiu sobre o caso até 1879.

Foi necessario que succedesse o desastre de Bolor, para o ministro substituir o governador da Guiné, que não sei porque considerações politicas ali se conservou apesar da sua manifesta e provada incompetencia, que veio a produzir o desastre que todos lamentâmos. (*Apoiados.*)

Já em 1875 o governador de Cabo Verde dizia no seu relatorio, que era preciso comprar barcos apropriados á navegação dos rios da Guiné, a fim de se evitar algum desastre, como veio a acontecer, e o governo, durante quatro annos, dormiu sobre estes prudentes conselhos.

Não quiz ouvir as advertencias dos homens de sua confiança, que administravam o ultramar, e esperou pelo desastre de Bolor para comprar o *Hugh Parry*, nas peiores condições em que se podia comprar um barco destinado á navegação nos rios da Guiné. (*Apoiados.*)

Aqui está demonstrado, sem grande esforço, com a verdade, com os factos, como cabe á responsabilidade do governo o desastre de Bolor, que não proveio, senão da falta de juizo e de boa administração.

As providencias que o sr. governador de Cabo Verde indigitava ao governo da metropole como urgentes, não encontravam echo para os ouvidos dos srs. ministros. (*Apoiados.*)

E já agora fallarei outra vez da incrivel compra do *Hugh Parry*.

Diz o sr. ministro da marinha que o conselho de trabalhos do arsenal da marinha, com excepção de um voto, foi unanime a favor da compra do *Hugh Parry*, e para demonstrar essa asserção leu á camara um documento, que é a propria condemnação d'aquelle infeliz chaveco.

Sr. presidente, eu podia tirar um desforço da votação a que a camara acaba de proceder, fatigando-a consideravelmente, já com as considerações que fizesse, já com leituras continuadas ácerca de um ou outro ponto a proposito do qual julgasse conveniente citar documentos que tenho á mão, mas não é meu intento fazel-o, fosse qual fosse o procedimento da camara para commigo e para com os deputados da opposição.

Creio ter discutido este projecto com toda a seriedade, e não merecia que a camara me obrigasse com injustificavel violencia a discutir precipitada e forçadamente durante uma prorogação de sessão.

Mas eu sou de outra estôfa e de outro caracter, e direi em poucas palavras o que tenho a expôr á camara. Fiquem á maioria as responsabilidades da sua violencia; por mim cumprirei o meu dever.

Da leitura que o sr. ministro fez, resulta que o barco não é caro em relação á urgencia do tempo, e não é de todo mau, mas não resulta que seja o navio de que precisâmos para as necessidades do serviço na Guiné.

Pois o que é que dizem todos os individuos que deram a sua opinião?

Explicam minuciosamente, ou antes confusa a perplexamente, que havendo uma rota favoravel, que aproveitando-se bom tempo, que navegando o *Hugh Parry* cautelosamente pela costa da Barbaria, tomadas as devidas precauções e feitas modificações, poderá ir até á Guiné. Que em circumstancias muito excepcionaes e cuidadosamente escolhidas poderá o *Hugh Parry* navegar entre Cabo Verde e a Guiné. Que pelo seu grande comprimento, pela falta de dois lemes e helices duplos conjugados, pela sinuosidade e estreiteza dos rios, não poderá navegar senão até 20 milhas para leste de Cacheu, e pouco mais no rio de Bissau, que o navio não póde dar voltas apertadas, nem navegar com a pôpa para deante, se me permittem esta phrase clara para quem não é marinheiro, emquanto com dois lemes e dois helices poderia fazer subir muito mais nos grandes rios da provincia.

Além d'isto, sr. presidente, compra-se este navio para uma colonia em que não ha deposito de carvão e onde não póde havel-o senão caro...

(*Interrupção do sr. ministro da marinha.*)

Poderá ser que haja caro, mas o que de certo ha na Guiné com grande barateza é madeira e lenha; e, portanto, era essencial procurar um navio como os que tem a França, a Inglaterra e todas as nações coloniaes, aquecendo as machinas com lenha em caso de necessidade.

(*Interrupção do sr. ministro da marinha.*)

O conselho de trabalhos não pensou em similhante cousa! O sr. ministro da marinha vem defender-se com a auctoridade technica e depois diz que não lhe perguntou aquillo que era essencial perguntar-se! (*Apoiados.*)

Uma condição essencial para este navio poder navegar com vantagem nos canaes da Guiné era que as suas caldeiras podessem ser aquecidas com lenha. (*Apoiados.*)

No parecer da commissão technica ha divagações patrioticas e muitas outras, ha confusão, ha ambiguidade, mas não ha resposta a esta e outras perguntas, porque ellas se não fizeram ao conselho de trabalhos, ou porque não quiz elle responder!

Eu indico os quatro quesitos que se lhe propozeram. (*Leu.*)

Ainda admittiria que a compra de tal navio se fizesse, se fosse necessario para acudir a qualquer caso urgente. Mas não se tracta d'isso, porém sim occorrer ao serviço permanente nos rios da Guiné, de obter um navio que possa navegar entre Cabo Verde e a Guiné, quando seja necessario e com todo o tempo, e finalmente possa sahir dos rios da Guiné. Com effeito, como v. ex.ª sabe, a commissão de trabalhos diz que para se passar de Bissau para Cacheu não se póde navegar por dentro, tem de se sahir ao mar e por consequencia qualquer mareta que se levante, das que são frequentes na costa da Africa, póde impedir a sahida do navio.

(*Interrupção do sr. Sousa Machado.*)

O illustre deputado diz que conhece bem a Guiné, que o navio póde ir por dentro, mas então é falso o que diz o conselho de trabalhos que...

O sr. *Sousa Machado*:—Deixe dizer.

O *Orador*: — Deixe dizer! Então tambem posso responder aos argumentos do sr. ministro da marinha que se funda na opinião do conselho de trabalhos: «Engana-se, deixe dizer o conselho de trabalhos!»

Invocam contra mim o parecer confuso d'aquelle conselho; agora, quando se vêem colhidos no proprio laço, desprezam esse parecer. Que logica! Que prudencia! Que tino governativo!

Finalmente, o navio custa 21:000$000 réis, e no estado em que se encontra não póde, senão em occasiões excepcionaes, fazer-se ao mar. Depois de lá estar o *Hugh Parry*, se se levantar um conflicto na Guiné, de maneira que seja necessario mandar rapidamente um navio a Cabo Verde com uma participação, ou a pedir soccorros, é necessario que o governador da provincia peça licença ao tempo para o navio se fazer ao mar!

(*Continúa*).

## AINDA OS TUMULTOS

Julgavamos nós que, havendo escripto sobre este assumpto tudo o que presenciamos e as informações que nos foram dadas sobre alguns factos que não vimos, tinhamos conseguido satisfazer o publico il-

lustrado, elucidando-o com fidelidade ácerca das occurrencias carnavalescas.

Enganámo-nos porém, pois que segundo uma carta do sr. Adelino das Neves os factos passaram-se d'um modo diverso, e segundo um anonymo correspondente para o «*Jornal da Noite*» *historiámos os factos falsamente, attribuimos ao sr. conselheiro governador civil palavrões que s. ex.ª era incapaz de pronunciar, e chamámos ao commercio, aos artistas, a todos finalmente, nomes improprios que a penna do* CASTO *correspondente não póde descrever.*

Como entre duas coisas oppostas só uma póde ser verdadeira, vejamos quem escreveu a verdade.

Antes porém, um pequeno reparo.

Appareceu hoje no *Partido do Povo* a carta do sr. commissario geral a que alludimos, e, se nos é licito apreciar este facto, permitta s. ex.ª que lhe digamos com a maxima franqueza que commetteu uma inconveniencia.

Em Coimbra ha jornaes monarchicos nos quaes s. ex.ª podia publicar os seus esclarecimentos, porque nenhum, ousamos asseveral-o, lhe negaria as suas columnas: s. ex.ª porém escolheu o unico republicano e essa escolha foi infeliz, attendendo ao caracter da sua pessoa: é uma auctoridade constituida, tem a obrigação de considerar as pessoas da actual dynastia, e s. ex.ª devia saber que ha bem poucos dias ainda 'naquelle jornal se fez ao principe real uma calumniosa affronta. Este facto deveria ser pesado devidamente antes de fazer a escolha, sendo mais curial que s. ex.ª mandasse uma copia para todos os jornaes. Reconhecemos que s. ex.ª tem o direito de fazer o que fez, mas ousamos qualificar de menos prudente o uso que fez d'esse direito. A regra—*qui suo jure utitur nemini facit injuriam*—tem por vezes seus inconvenientes e suas restricções, mórmente hoje que os progressos da philosophia do direito vão já tão distanciados do *summum jus, summa injuria* dos romanos.

Deixemos a fórma e vamos á essencia da carta.

Começa s. ex.ª por justificar a sua vinda á imprensa e diz:

«Têm sido *tão contradictorias* as noticias dadas pelos jornaes relativamente ás occurrencias, que tiveram logar em Coimbra no dia 23 de fevereiro, que rogo a v. o favor de publicar no seu jornal a resumida exposição dos factos que tiveram logar n'essa tarde, conforme os *presenciei*, ou segundo as *informações* obtidas no proprio acto do conflito.»

'Nestas palavras accentua-se d'um modo bem claro e positivo que as noticias dos jornaes são *contradictorias*, e portanto que só deve considerar-se como verdadeira a exposição de s. ex.ª, porque esta é o resultado do que *presenciou* e das *informações* obtidas no proprio acto do delicto.

Não nos importa do que os outros jornaes escreveram, e por isso vamos examinar a exposição do sr. commissario só nos pontos em que s. ex.ª affirma o contrario do que nós asseverámos.

Declara s. ex.ª que, partindo do commissariado, chegára pela rua das Figueirinhas ao largo Oito de Maio, e vira este occupado todo pelo povo, e duas filas de policias em frente das portas da esquadra. Portanto quanto até este momento se havia passado nada foi visto por s. ex.ª, e a sua exposição 'nesta parte provém d'informações.

E é isto bom, porque nos repugnaria muito ter que oppôr ao que s. ex.ª diz áquillo que nós vimos tambem: a questão porém é com os seus informadores, e de s. ex.ª só temos a sentir que lhe não mereçam credito as nossas asserções, quando as fazemos por *ver*: é questão de confiança e nada mais.

Como começaram os tumultos?

«Por uma ingratidão, e por uma precipitação» dissemos nós, e explicámos os factos que abonam esta asserção.

Vejamos o que diz a carta:

«...Tendo havido uma desordem na Praça do Commercio e correndo os policias ao logar do conflito, viram um estudante questionando com varios populares, e que estes diziam que elle devia ser preso; os guardas dirigiram-se a elle e intimaram-no a que os acompanhasse: o estudante, porém, reagiu, allegando não ter commettido acto algum porque devesse ser preso: n'esta occasião o digno administrador d'este concelho, vendo que era mister fazer respeitar as intimações da policia, dirigiu-se ao estudante e convidou-o a que o acompanhasse á esquadra, onde mais serenamente se podiam ouvir quaesquer explicações, ao que elle sem a minima resistencia obedeceu. Ora, durante que o estudante acompanhava o administrador em direcção ao largo Oito de Maio, principiaram outros academicos a empurrar os policias que estavam no principio da Rua do Visconde da Luz, chegando a deitar um por terra, o qual ainda se feriu na cabeça. Chegava n'este momento a força da 1.ª esquadra e vendo accommetter dois guardas, aos quaes feriram e rasgaram os capotes, desembainharam os terçados e deram algumas pranchadas, abrindo caminho até ao largo Oito de Maio, e conduzindo tambem alguns estudantes, que deram entrada na esquadra.»

Sobre a origem, pois, a exposição do sr. commissario é omissa, e melhor fôra que o não tivesse sido; por quanto, começando a exposição por estas palavras—*tendo havido uma desordem na Praça do Commercio*—dizendo-se mais abaixo—*viram um estudante questionando com varios populares e que estes diziam que elle devia ser preso, emquanto elle reagia allegando não ter commettido facto algum pelo qual devesse ser preso*—e terminando a carta—*a desordem nunca se póde tolerar*—, ao passo que por um lado se occulta o verdadeiro principio da desordem, se deixa suppôr que o estudante fôra o provocador, quando é certo e averiguado, que não foi de estudantes que partiu a provocação e muito menos d'aquelle que a policia prendeu, pois esse só entrou na desordem para tirar do meio dos populares o outro que o sr. commissario confessa 'noutra parte ter promovido a desordem.

Acceitemos porêm o facto como se narra na carta, com as ambiguidades, a que dá logar a sua fórma, e que não queremos suppôr intencionaes.

Correram os policias ao local do conflicto: viram um estudante questionando com populares, gritando estes pela prisão d'aquelle, que allegava tambem não dever ser preso.

E que fizeram? Prenderam o estudante e deixaram os populares.

Foi regular este procedimento?

'Numa desordem entre varias pessoas, 'num conflicto d'aquelles o que manda fazer a lei?

Manda prender todos os implicados no conflicto, sem distincçao alguma, soltando depois o commissario da policia aquelles cuja innocencia constar das averiguações.

Fez-se isto?

Não, mil vezes não.

Dos populares que brigaram com os academicos, não foi preso nem um só, e entre elles que pediam a prisão e o academico que affirmava não a ter merecido, á policia, não hesitou, prendeu o estudante que depois o sr. commissario soltou por innocente, e deixou em paz os provocadores, e nem se deu ao trabalho de averiguar e investigar quaes os verdadeiros culpados que deviam tambem ser presos.

E aqui é indispensavel distinguir um facto bem saliente, e significativo.

Na Praça do Commercio andavam em ronda alguns policias, que intervieram logo no principio da desordem, e foi um d'estes que nos acompanhou á esquadra quando alli conduzimos um academico, que entregámos ao sr. administrador, como contámos.

De modo que estes que alli estavam e assistiram ao principio da desordem, devem saber como ella começou, e por isso deviam ter notado que se travou lucta e que portanto houveram mais cumplices além do presumido criminoso, que os policias, que correram á Praça, prenderam ao entrar na Calçada, pelas escadas de S. Thiago.

Este facto é importante para se saber que a policia não cumpriu como devia as suas obrigações, e que foi escandalosamente injusta, prendendo arbitrariamente, e provocando assim as scenas que se seguiram na Calçada e que nós, nem mesmo com essa attenuante, desculpamos e menos defendemos nos academicos que se exforçaram por salvar das mãos da policia o seu collega.

Abusos sejam de quem for, não os defendemos.

Fez-se a prisão, que foi injusta, como demonstrou depois a restituição do preso á liberdade, e seguiram-se-lhe algumas scenas pouco edificantes, resultando d'ellas a prisão barbara e selvagem d'um rapaz de 18 annos, que, segundo dissemos, não ia entre a policia, mas *filado*, por sete policias como se fôra um assassino.

Da exposição do sr. commissario não consta esta prisão, e todavia foi ella que provocou o barulho do largo Oito de Maio, segundo nós presenciámos ao sahirmos da esquadra na occasião em que o preso entrava.

E pense de nós o sr. Adelino Neves o que quizer, mas não tente desmentir-nos, porque offerecemos-lhe desde já dezenas de testemunhas, que como nós viram e se indignaram—foi 'nesta occasião que se ouviu o grito—*fóra a policia*—grito que provocou o desembainhar dos sabres e a dispersão do povo, feita primeiro pelos guardas, que traziam filado o preso, com alguns mais que estavam na esquadra, e depois coadjuvada pela força policial que descia pela rua do Visconde da Luz, e que tendo socegado o tumulto da Calçada vinha para a esquadra ou com os sabres já desembainhados ou desembainhando-os alli ao ver os seus collegas dispersando com elles a multidão.

Não é pois toda a verdade o que se diz na carta. Se alguns policias desembainharam na Calçada os sabres e com elles abriram caminho pela rua do Visconde da Luz, tambem é certo, porque nós vimos, que a esse tempo os guardas que estavam na esquadra responderam com os sabres ao grito de—*fóra a policia*—provocado pelo modo selvagem como levaram preso e filado o rapaz de que fallámos.

Se provocada e aggredida na Calçada a policia fez legitimo uso dos sabres, não foi justo nem é desculpavel o uso que lizeram d'elles alguns guardas na esquadra, sem que houvesse aggressão contra ella. E assim é necessario não confundir estes dois factos, para não cobrir com um acto justo a responsabilidade d'outro que foi arbitrario.

É convém notar aqui, como já fizemos ha dias, que o desembainhar dos terçados na esquadra não foi ordenado pelo chefe que estava ausente, mas proveio da irascibilidade dos policias que na Calçada haviam brigado, e exacerbada agora pela indignação que elles provocaram pela selvageria da referida prisão.

Com relação ás prisões subsequentes a estes factos e que se effectuaram á porta da esquadra, narrámol-os como os averiguámos; e como na propria esquadra nos foram contados.

O sr. commissario dizendo que um *grupo* de estudantes tentaram forçar a esquadra, parece inculcar que grande numero compunha esse grupo, quando é certo que todos elles foram presos e só foram 3: Posteriormente prenderam-se mais 3 e estes são 1 de 18 e 2 de 16 annos.

Esta circumstancia e bem assim a de estarem presentes á porta da esquadra a força d'infanteria, a de cavallaria, e toda a policia, são importantes para se conhecer das intenções dos presos, que sem arma alguma tentavam forçar um posto, defendido por mais de 130 boccas de fogo e... pelas patas dos cavallos!!!

Diga-se tudo, e já que se vem desmentir asserções feitas, é preciso dizer toda a verdade e não esquecer circumstancia alguma.

Quem ler esta parte da carta do sr. commissario, e não souber mais nada de fóra, ficará persuadido de que muitos estudantes forçaram a esquadra, quando elles foram só 3!

Por outro lado quem souber que a esquadra era defendida por mais de 130 armas, e que aos 3 academicos não se encontrou a mais leve arma, ficará conhecendo que ha uma errada qualificação no delicto.

Deixando todos os demais pontos da carta que não asseveram o contrario do que dissémos, demoremo-nos na analyse do facto principal de todas as scenas — o abuso da força.

Nós dissémos ha dias:

«A cavallaria desimpediu a rua, accumullando-se os curiosos nos passeios, donde por vezes sahia uma ou outra voz menos ordeira, mas com certeza inoffensiva.

Isto irritou dois soldados de cavallaria que embirraram a tal ponto com a chalaça que atiraram com os cavallos e com os sabres para cima d'um grupo d'academicos e populares que estavam junto ás portas do sr. Guimarães e ahi feriram um alumno do 4.º anno de direito que, por não poder recuar, teve de atirar-se ás redeas d'um dos cavallos, para lhe refreiar o impulso, recebendo um golpe de sabre na mão esquerda.

N'esta manobra quebrou-se uma das espadas, e, posto que presentes, não sabemos se foi resultado de pranchada sobre a columna do candieiro da esquina, ou, como se affirmava hontem, da interposisão da espada do sargento commandante a um golpe vibrado á cabeça do estudante por um dos dois soldados.»

O sr. commissario diz o seguinte:

«Tinha-se já postado n'esta occasião uma força de infanteria e outra de cavallaria no largo Oito de Maio, *que não fizeram uso das armas*, succedendo *apenas* no acto de se affastar o ajuntamento levar um estudante uma pranchada, *porque* estando na frente dos grupos e *receiando* ser atropellado, *lançou* mão á redea de um dos cavallos, sem animo de attacar o cavalleiro; o soldado porém *que não podia advinhar esta intenção* descarregou-lhe uma pranchada, quebrando-se-lhes n'essa occasião a ponta da espada, não sobre o estudante, como alguns referiram, mas no candieiro que ficava proximo.»

Ora aqui ha uma perfeita contradicção na causa da pranchada, e ao mesmo tempo um desmentido que se dá ao modo como contámos a quebra da espada.

Quanto á 1.ª parte permitta-nos o sr. Adelino das Neves que lhe digamos que s. ex.ª está equivocado: nós estavamos á porta da pharmacia dos srs. Simões e vimos perfeitamente, e commosco todas as pessoas que alli se achavam, o modo como esse conflicto se deu, e na nossa exposição não ha a minima falta de verdade.

Da parte das pessoas que estavam sobre o passeio, em frente da loja do sr. Guimarães, alguem disse aos soldados da cavallaria não sabemos o quê, e em resposta elles desembainharam os sabres e atiraram os cavallos para cima do grupo, e foi então que o quartanista lançou a mão ao freio do cavallo para refrear o impeto que não podia d'outra fórma evitar.

De forma que não foi o ataque provocado pelo facto de o academico lançar a mão ao freio, mas foi este provocado por aquelle, o que são coisas mui diversas; e nós que affirmamos isto por ver e estarmos a seis passos de distancia, prestamo-nos, quando o sr. commissario quizer, a apresentar testemunhas, que abonem o que dizemos, porque como nós viram.

Que o ferimento feito 'nessa occasião foi pequeno logo o confessámos, que podia aquelle facto produzir desastrosas consequencias fizemol-o sentir; mas, por serem insignificantes, essas consequencias não justificam, nem absolvem o abuso dos soldados, nem abonam a exposição que s. ex.ª faz, certamente por equivoco, e que nós pedimos licença para desmentir 'neste ponto.

Quanto ao modo como a espada se quebrou não chegámos a verificar e formar opinião segura, e por isso apresentámos as duas versões que havia, inclinando-nos ainda assim a crer, que o soldado e não o commandante a quebrou no candieiro, posto que qualquer das versões explique bem o facto, que nós apesar de presentes não podêmos verificar no meio da confusão.

Taes são os pontos da carta do sr. commissario que contradizem a narração que ha dias fizemos, e que a nossa dignidade nos obriga a discutir e elucidar, promtificando-nos a dar pessoalmente quaesquer esclarecimentos e provas que s. ex.ª necessitar para se convencer da verdade do que affirmamos.

E visto que estamos conversando com s. ex.ª aproveitamos a occasião de lhe perguntar:

¿Já foram castigados os guardas que insultaram e tentaram aggredir na Calçada, na terça feira d'entrudo, os srs. drs. Bernardino Machado, Guerra Junqueiro, e Manoel Barata?

Outrosim ousamos perguntar se s. ex.ª averiguou qual dos seus subalternos deu deante de nós aquella ordem aos guardas, dizendo—*não consintam aqui ninguem, seja quem fôr, caminhem por ahi acima e a todos que dissérem alguma coisa contra nós prendam e senão se dérem á prisão tragam-os á força*—e no caso de averiguar, nos diga se acha regular aquelle procedimento e toma a responsabilidade d'elle?

E por ultimo perguntamos a s. ex.ª se viu os ferimentos que os guardas fizeram na esquadra ao estudante, que sete levaram filado, e não contentes com isso o maltractaram?

Promptificamo-nos a apresentar ainda hoje os vestigios d'esses ferimentos, feitos dentro da esquadra a um preso, que s.

ex.ª soltou pouco depois, de certo por o julgar innocente,

Se s. ex.ª quizer dar-nos a honra de uma rasposta, aqui lhe fazemos offerecimento das columnas d'este jornal não só para esta occasião, mas para quando s. ex.ª quizer esclarecer o publico ácerca dos seus actos, alguns dos quaes nós temos sido os unicos a louvar.

Para conclusão repetimos aqui é não desmentimos ainda o que ha dias escrevemos:

«E n'este ponto cumpre nos declarar aqui bem alto que não imputamos a responsabilidade de todos estes abusos a s. ex.ª, ao contrario sabemos, porque ouvimos na segunda feira, que s. ex.ª dá aos guardas as melhores instrucções, recommendando-lhes prudencia e moderação no desempenho dos seus deveres.»

# CORREIO DE HONTEM

## Figueira, 4 de março

Deixou-nos finalmente a invernia e ha dias que gosamos um ceu menos nublado, abrilhantado por um sol vivo mas brando, e que mal nos póde aquecer através d'esta atmosphera de neve que ainda paira sobre nós. Estes dias passados tem-se sentido frio de uma intensidade bastante desagradavel; no entretanto é isso mais supportavel do que o desordenado concerto das tempestades em acção.

Os lavradores finalmente tractam com afan de preparar as terras para as competentes sementeiras. Depois de um longo esperar e desesperar com permanencia das invernias, volta a vida dos campos, os trabalhos, as alegrias dos pobres lavradores.

O mar por seu lado apresenta-se manso e tem já dado logar a entradas e sahidas de navios.

O movimento do porto, por tanto tempo paralysado, retoma a sua costumada animação.

Na segunda feira passada sahiu grande numero de navios que o mau tempo aqui conservava.

Na quinta feira passada entrou a escuna ingleza *Dahlia* procedente de Vianna, com meia carga com 1:800 quintaes de bacalhau, e na sexta feira a barca *Leal* vinda do Porto. Este navio vem aqui receber um carregamento de vinhos que se destina ao imperio do Brazil.

Tambem no sabbado entraram 6 cahiques com carga de sardinha, que se está vendendo a 1$400 rèis o milheiro. No mercado havia uma grande falta d'ella, e mesmo essa pouca que existia era de pessima qualidade, alguma até a desfazer-se de pódre.

No mesmo dia entrou o patacho inglez *Brunette*, com bacalhau á consignação da casa Rendell & C.ª

— Falleceu na sexta feira o sr. José Bento Pinto, honrado industrial estabelecido ha muitos annos com armazem de calçado na rua da Oliveira. Depois de prolongados soffrimentos veio por ultimo a succumbir a uma apoplexia fulminante.

Viveu honestamente e deixou um nome honrado.

— As posturas da camara municipal d'esta villa prohibem rigorosamente aos carros dos lavradores, de fazerem a limpeza dos saguões da villa antes das 9 horas da noite. Os pobres carreiros, que vêem a comprar os estrumes, têem muitas vezes que fazer o trajecto de grandes distancias debaixo de noites de chuva e vento para se não sujeitarem a soffrer a implacabilidade das multas. Mas, em certos casos, a policia camararias relaxam seu rigorismo a respeito da observancia das posturas sobre *convenientes* modificações, em harmonia com a *lei de funil* que se torna bastante larga para afilhados e compadres.

Ainda ha poucos dias a camara municipal fez venda dos estrumes que tinha em deposito nos Estaleiros, e os carros passavam carregados pela villa alto dia e sem que ninguem désse por isso, pelo menos a policia parece não estava *prevenida para ver*, porque não consta que nenhum dos carros fosse estorvado no transito ou devidamente multado.

Tudo assim é e tudo assim vae. Bem diz lá o ditado: — *Quem não tem padrinho morre mouro.*

Abençoada capa a do patrocinio regenerador! Fóra d'ella não se encontra a salvação.

— Ha dias que apparece no mercado uma boa quantidade de peixe do rio e do mar alto. Muito cação, tainhas, robalos, lampreias e alguns ruivos.

Os preços porque se vendem é que são um pouco exagerados para que animem por emquanto a grandes fartadellas.

— Falleceu o sr. Agostinho Liborio Alzamora, subdito hespanhol, professor de musica que ha muitos annos residia 'nesta villa.

Foi por algum tempo mestre da philarmonica *Figueirense* e ultimamente regia a orchestra do theatro de D. Carlos.

Era geralmente estimado.

— Continuam activamente os trabalhos da estrada districtal de Aveiro á Figueira. D'aqui a Cabanas, juncto a Quiaios, estão os trabalhos bastante adeantados. As obras d'arte especialmente estao em grande adeantamento.

— Estamos em absoluta calma de novidades locaes. Nada ha que referir; é por isso que esta hoje vae tão limitada.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Expediente** — Por absoluta falta de espaço não podemos hoje publicar outros escriptos que irão sahindo, assim como varias noticias.

**Carta** — Recebemos hoje do nosso amigo, o sr. Oliveira Mattos, a inclusa carta que dirige ao *Partido do Povo*, e onde o publico verá que não o enganámos quando, na descripção dos tumultos, alludimos ás informações d'um collaborador d'aquelle jornal, e noutra parte a um *jornalista*. Referimo-nos a s. ex.ª que pelo seu caracter digno e honrado veio espontaneamente confirmar as nossas asserções e resalvar a nossa dignidade das apreciações que só de nós faz quem julga os outros pela propria miseria.

Eis a carta que a nos referimos:

*Ill.mos Srs. administradores do «Partido do Povo».* — Como tomo sempre a responsabilidade dos meus actos e das minhas palavras, cumpre-me asseverar a v. s.as, ser eu o jornalista collaborador do *Partido do Povo* a quem se referiu o *Tribuno Popular*.

Pela mesma razão acho conveniente declarar aqui, que a minha collaboração no jornal de v. s.as, se limitava simplesmente aos escriptos publicados sob o pseudonymo de—*Ruy Velasquez*. E que, pequena e inutil como era, tal collaboração, cessa completamente de hoje em deante, pela retirada d'essa redacção, do meu particular amigo e fundador do *Partido do Povo* o ex.mo sr dr. Garcia, a convite de quem eu me compromettera a fazel-a.

De v. s.as

att.º vr. e cr.º

*J. M. d'Oliveira Mattos.*

C. de v. s.as, Estrada da Beira, 4 de março de 79

**Contos Infantis** — Acha-se publicado mais um folheto d'esta interessante collecção, editada pela empreza Horas Romanticas. O recente folheto intitulado *O moleiro Furibundo*, e é adornado com optimas gravuras, coloridas, de formato inquarto.

Recommendamos esta collecção que é um bom premio para as crianças e que une o util ao agradavel, pois além de as deleitar disperta-lhes a vontade de ler e serve-lhes como que de estimulo.

Era bom que no nosso paiz, seguindo as pisadas dos mais illustrados se trocasse a boneca de farrapos pelo livro de gravuras, que nas creanças exercem uma influencia consideravel.

**Estrada d'Ourém** — Em consequencia de requisição do digno administrador central do correio d'esta cidade, o sr. Augusto Cesar de Sousa, começaram já os trabalhos do reparo da estrada de Chão de Maçãs para Villa Nova d'Ourém, na extensão aproximada de 100 metros, cujo pessimo estado tem causado bastante prejuizo ao serviço postal.

Informam-nos, porém, que esses trabalhos são feitos com tal morosidade, que só d'aqui a um mez é que poderão concluir-se, quando se por ventura lhes dessem maior actividade, uma semana seria sufficiente para os terminar.

São empreiteiros os srs. José da Fonseca Ritto e Joaquim Borga, os quaes devem ser compellidos pelo fiscal de cantoneiros, o sr. Guimarães, d'Atalaia, a cumprir, com urgencia, as condições da arrematação, e não se consentir que nas extremidades da parte da estrada em concerto se colloquem, como collocaram, duas linhas para não deixar atravessar os vehiculos, e obrigar os viandantes a passar em sitio inconveniente e perigoso fóra do leito da mesma estrada.

Parece tambem que o concerto não é feito com a necessaria solidez, e que se torna preciso a ser verdade, que o sr. fiscal vigie de perto estes trabalhos, afim de evitar que a estrada fique peior do que estava.

Chamamos para este assumpto a delicada attenção do digno director das obras publicas do districto de Santarem.

**Narrativas para Operarios**—É este o modesto titulo d'um livrinho que o sr. Gabriel Pereira, o festejado auctor dos *Contos Singelos*, acaba de publicar, e que offerece a seu pae e mãe. Compõe-se de cinco contos elegantemente escriptos e em cuja leitura se podem passar algumas horas agradavelmente. Que o sr. Gabriel Pereira é um escriptor consciencioso e de muito merecimento já tinhamos concluido dos seus optimos artigos inseridos no excellente semanario lisbonense o *Universo Illustrado*, porém este seu recente trabalho ainda mais veio confirmar o conceito que a seu respeito tinhamos formado.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae no logar competente.

**Noticias da Foz do Dão** — A nossa collaboradora a sr.ª D. Guilhermina Costa e Silva, communica-nos o seguinte com data de 4 do corrente:

«Chegaram as andorinhas essas ingratas tão suspiradas, que vêem participar comnosco os dias bellissimos do nosso verão, e nos abandonam nos rigores do inverno.

Ha um prazer indisivel ao vel-as abeirar-se dos nossos telhados, sacudindo as azas azuladas, e cruzar os vôos ligeiros e graciosos.

A primavera já nos mostra o toque magico das suas mãos de fada: os montes inflorados de joinas e estevas; as arvores despontando as primeiras folhas, e nos nossos canteiros já desabrochado algum lirio, ou outra florinha temporã.

Parece que finalmente o inverno nos deu treguas aos seus infados impertinentes; o sol desvendou a face luminosa, suavisando as nossas saudades. Por aqui iam esperal-o á porta, em vez de o receber na sala, com receio de que a etiqueta o enfastiasse e nos tornasse a fugir.

—Veio aqui um individuo francez para fazer acquisição d'um armazem para deposito de materiaes para pontes, etc., que devem desembarcar n'este porto, para o caminho de ferro da Beira.

—O carnaval passou aqui monotono e semsaborão, como do costume: no dia 25, alguns aldeãos, já muito conhecidos pela orginalidade de suas graças e vestuario, alvorataram a povoação, arrancando-a á tediosa somnolencia, com que deixava passar este dia.

Houve mais uns *bailes*, onde os *rouxinoes* da Beira, cantaram o *mangerico* e o *ladrão*.

Houve tambem um balão, que só pelo seu talho esquisito e tortuoso consigueria despertar o riso aos mais insensiveis — mas a fatalidade permittiu que fosse alimento das chammas, esse precioso enlevo d'umas pobres almas, antes de subir ao ar.

—Já se colheram algumas lampreias, que se venderam por elevado preço.»

**Atala** — Distribuin-se a terceira caderneta d'esta obra do Visconde de Chateaubriand, traduzida para portuguez pelo já finado poeta portuense Guilherme Braga, e adornada com explendidas gravuras, como o são todas do sr. Gustavo Doré.

Em breve deve-se achar concluido este livro, com cuja publicação presta um relevante serviço á litteratura portugueza a empreza editora de Obras Classicas e Illustradas de que é gerente e revisor o sr. José Antonio Castanheira, a quem agradecemos a offerta d'esta caderneta.

**Galeria das Figuras Portuguezas**—Entre as mais recentes publicações torna-se muito notavel a que tem por titulo o que serve de epigraphe a esta nossa noticia.

O distincto poeta L. A. Palmeirim acaba de firmar o seu nome, já bastante conhecido, em uma obra queo individualisou. Tentando fazer um estudo sobre os nossos costumes mais populares fel-o e tão bem que não podemos evitar o emprego do adverbio magistralmente

De ha muito admiradores do grande talento do sr. Palmeirim não estranhamos mais esta sua brilhante prova, que esperavamos logo que vimos annunciado o proximo apparecimento d'este seu trabalho.

Nas 321 paginas que o illustre escriptor emprega optimamente no seu estudo, e que se lêem como se fossem duas linhas vê-se a descripção exactissima dos nossos personagens mais excentricos desde os do *visconde* e *barão* até aos do *sapateiro de escada* e *gaiteiro*. Mas não se limita aqui o explendido livro do sr. Palmeirim. Assim ficaria por completar o seu estudo, e, a um observador de costumes não podia, nem devia, escapar o logar onde elles em maior grau se apresentam-no campo.

Por isso acompanha-o um notavel artigo intitulado *A Poesia Popular nos Campos*, habilmente desenvolvido em 47 paginas, e que o auctor dedica a um vulto tambem imminente na nossa poesia o sr. Mendes Leal.

Não ha ninguem que desconheça a innocente vida do campo e as scenas admiraveis que ahi se passam. Pois bem: esses numerosos episodios em que a linguagem usada é a poesia, mas a poesia campesina, a dos interessantissimos descantes acha-se primorosamente tractada 'neste explendido artigo.

Queriamos dar uma amostra d'este livro aos nossos leitores, transcrevendo um dos seus muitos artigos, mas o pequeno espaço de que podemos dispôr, não o permitte hoje. Guardamos-nos para quando o tivermos.

Terminando por enviar os nossos parabens ao sr. L. A. Palmeirim, agradecemos ao sr. Ernesto Chardron a remessa que nos fez d'esta sua edição.

**Execução em Inglaterra** —Terça feira foi executado na prisão de Leeds o reu Charles Peace, condemnado a morte por ter assassinado em Sheffield, o engenheiro Byson. O padecente ao ouvir as orações do capellão, momentos antes de subir ao cadafalso, exclamou: «Meu Deus, tende piedade de mim!» Em seguida, dirigindo-se aos representantes da imprensa disse:—«Desejo dizer-vos duas palavras. Minha existencia foi criminosa, mas ides ver como um homem póde morrer com temor de Deus. Julgo não ter inimigos, se os tiver não lhes quero senão bem. Desejo que quando morrerdes vos sejam abertas as portas do reino dos ceus. Os meus ultimos pensamentos são para meus caros filhos e para sua querida mãe. Adeus! Senhor, tende piedade de mim!»

O desgraçado, com a voz quasi sumida, pediu uma gota de agua, e momentos depois era cadaver.

**O Francez sem mestre**— Ja está concluido este excellente livro, devido á penna do sr. Joaquim Gonçalves Pereira. Com elle prestou o auctor um grande serviço não só ao paiz em geral, mas especialmente á classe operaria, que assim aprenderá o francez, sem o trabalho, nem a despeza que até aqui tinha de fazer.

Em seguida vae publicar *O Inglez sem mestre*, que não póde deixar de ser tão bem recebido como o primeiro livro. O sr. Pereira é um homem muito trabalhador e que se torna digno da valiosa protecção que o publico lhe tem dispensado.

# ANNUNCIOS


## CASA MINERVA

151 — RUA DA CALÇADA — 154

COIMBRA

**PAPELARIA**

ESTA CASA participa aos seus benevolos freguezes, que não só continua a imprimir bilhetes de visita, mas toda a qualidade de impressos, taes como:

Timbres commerciaes e de phantasia, circulares, prospectos, rotulos para pharmacia, cartas funebres, cartas de aviso, cartas de credito, memorandum, etiquetas para fabricas, de lanificios, impressos para repartições, etc., etc.

Tudo faz com a maior nitidez e perfeição, para o que tem a caminho variedade de typos de phantasia, de muito bom gosto.

—

Tinta typographica e communicativa, champagne, vinhos do Porto e chás.

(1)

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

## FAZENDAS E MODAS

ESTA casa acaba de receber um completo sortimento de alpacas pretas, de 300, 320, 360, 400 e 440 réis o metro.

Lustrinas pretas, brilho como seda, de 480, 500, 550, 600, 650 e 700 réis o metro.

Merinos pretos de 300, 360, 400, 450 e 500 réis o metro.

Merinos francezes de 900, 1$000, 1$200 até 1$800 réis o metro.

Failles pretos, veus pretos e mantilhas para senhora.

Grande sortimento em bordados francezes.

Collares e punhos muito modernos para senhora, e muitos outros artigos da moda, que todos são vendidos pelos preços correntes.

Diz-se ao freguez um só preço e por este systema o freguez nunca vae enganado, e póde confrontar as fazendas vendidas 'nesta casa com as d'outra qualquer d'esta praça. (4)

---

EM AUDIENCIA de tres do corrente foi distribuida ao cartorio do escrivão abaixo assignado uma acção de separação de pessoa e bens em que é auctora D. Maria Severa de Miranda Cid, residente 'nesta cidade, e réu Francisco Freire Salter de Sousa Cid, da Quinta do Minhoto, comarca de Torres Novas, o que se annuncia em virtude do disposto no art. 1:225 do Cod. Civ.

Coimbra, 4 de março de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (5)

---

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

---

## Declaração

JOÃO ARRUNHO DA COSTA, declara para os devidos effeitos, que por escriptura de 19 do corrente, lavrada nas notas do tabelião d'esta cidade José Lourenço da Costa, lhe foi passado o estabelecimento de que o declarante era administrador, e que girava só com sua firma, ficando agora por aquelle contracto a cargo do declarante o activo e passivo do estabelecimento.

Coimbra, 26 de fevereiro de 1879.

(7)

---

## Administração Central do Correio de Coimbra

ANNUNCIA-SE que no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, e no edificio da Administração Central do Correio de Coimbra, se ha de proceder á venda por meio de arrematação publica, d'uma porção de papel que se considera inutil para o serviço do correio.

Coimbra, 4 de março de 1879.

O administrador,

*Augusto Cesar de Sousa.*

(8)

---

## EMPREZA EDITORA

DE

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

**LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

## CESAR CANTU

DESDE A CREAÇÃO DO MUNDO ATÉ 1862 E CONTINUADA ATÉ 1879

**Por D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA**

COM A NOTICIA DOS FACTOS MAIS NOTAVEIS RELATIVOS A

## Portugal e Brazil

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas e annotada

**Por Manuel Bernardes Branco**

Da academia real das sciencias de Lisboa, professor das linguas grega e latina, etc., etc.

2.ª EDIÇÃO

*Illustrada com oitenta e uma gravuras, primorosamente executadas*

TREZE VOLUMES IN-4.º GRANDE

O editor proprietario d'esta publicação, grato ao favor do publico, e comprehendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos srs. assignantes que o auxiliaram 'nesta empreza e áquelles que de hoje em deante o continuarem a coadjuvar, como brinde este

DECIMO TERCEIRO VOLUME

contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a HISTORIA UNIVERSAL, servindo para a procura dos factos que 'nella vem exarados e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro.

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande, e custará.

| | |
|---|---|
| Brochada..... | 20$000 réis fortes |
| Encadernada..... | 27$000 » » |

*Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.*

| | |
|---|---|
| Cada folha de 16 paginas a duas columnas..... | 50 réis |
| Cada gravura primorosamente executada..... | 40 » |

**Condições da assignatura**

A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas e as gravuras como convier — por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.

Cada entrega de 32 paginas e gravura — 140 réis

Cada fasciculo de 80 paginas e gravura — 290 réis.

Cada volume:

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º volume brochado ornado de | 3 | gravuras (incluindo o retrato de Cantu) | . . | . . | . . | 1$870 |
| 2.º » » » | 6 | » | . . | . . | . . | 1$665 |
| 3.º » » » | 7 | » | . . | . . | . . | 1$605 |
| 4.º » » » | 5 | » | . . | . . | . . | 1$525 |
| 5.º » » » | 6 | » | . . | . . | . . | 1$615 |
| 6.º » » » | 6 | » | . . | . . | . . | 1$690 |
| 7.º » » » | 6 | » | . . | . . | . . | 1$640 |
| 8.º » » » | 6 | » | . . | . . | . . | 1$615 |
| 9.º » » » | 6 | » | . . | . . | . . | 1$565 |
| 10.º » » » | 6 | » | . . | . . | . . | 1$615 |
| 11.º » » » | 6 | » | . . | . . | . . | 1$640 |
| 12.º » » » | 6 | » a concluir | . . | . . | . . | — |

13.º e ultimo ornado de 6 gravuras, BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES, no prelo, gratis.

Este decimo terceiro volume será distribuido a todos os assignantes que tenham recebido o decimo segundo volume.

O assignante tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra e poder receber como e quando quizer, por entregas, por fasciculos ou por volumes

LISBOA — A assignatura póde fazer se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS — A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte e só depois de recebidos, mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem dez assignaturas realisaveis, terão uma gratuita, dirigindo-se para esse fim directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor — Rua dos Douradores, 72, Lisboa — e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

## Francisco Arthur da Silva, editor

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

---

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

## VENDA DE CASA

QUEM quizer comprar umas casas defronte do Collegio Novo, n.os 1 a 11, dirija-se por carta ao seu proprietario, Bernardo de Carvalho Ribeiro, residente em Lisboa na rua Nova do Almada, 109, 4.º

(9)

---

## Ama de leite

OFFERECE-SE uma do primeiro leite, e aceiada. 'Nesta redacção se diz.

(10)

---

## NARRATIVAS PARA OPERARIOS

COLLECÇÃO DE CONTOS

POR

**GABRIEL PEREIRA**

(AUCTOR DOS CONTOS SINGELOS)

**Um volume com 112 paginas in-8.º, nitidamente impresso**

**PREÇO 240 RÉIS**

Á venda nas principaes livrarias, e no escriptorio da empreza do *Universo Illustrado*, onde se devem dirigir todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia.

---

## BANCO MERCANTIL PORTUENSE

O CORRESPONDENTE 'nesta cidade convida todos os accionistas 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 2% ou 4$000 réis por acção, relativo ao 2.º semestre de 1878.

*Manuel dos Santos Junior.*

(12)

---

## Associação dos Artistas de Coimbra

EM virtude do artigo 43 dos estatutos é convocada a assembleia geral para o dia 9 do corrente ás 9 horas da manhã, a fim de se proceder á eleição dos cargos de vice-presidente da meza, secretario da direcção, thesoureiro, um membro da commissão fiscal e os representantes de gremios dos pharmaceuticos e oleiros.

Os socios deverão munir-se d'uma lista em que estejam inscriptos os nomes dos quatro individuos que desejem eleger. Para a eleição dos representantes dos gremios de pharmaceuticos e oleiros, devem os associados d'estas classes munir-se d'uma lista, designando o nome do individuo que pretendam eleger.

Coimbra, 4 de março de 1879.

No impedimento do presidente da assembleia geral

O secretario,

*Luiz Adelino Lopes da Cruz.*

(13)

---

# LIVROS DE MISSA

## ALTA NOVIDADE

**Preços baratissimos**

Á venda na

**CASA MINERVA**

COIMBRA

(14)

---

# OPTIMOS VINHOS

DO

## PORTO

DE DIVERSAS NOVIDADES E DE PREÇO DE 240 RÉIS PARA CIMA

DE Madeira, Setubal e Collares, de meza tinto e branco muito superior.

**Licores**

Kermann, Kumel e Escarchado estrangeiros de 450 a 600 réis a garrafa.

**Cognac e Genebra**

Queijo flamengo, da serra, novo e velho muito superior.

Figo e passa de Malaga, sôpa e conservas diversas.

Na mercearia com tabacos e cêra de

**Alipio Augusto dos Santos**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

(15)

---



NADA DE FOGO — 50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França. — **Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Feraz largo do Castello.

---

## Caixeiro para mercearia

PRECISA-SE de um a ganhar ordenado, ou proximo a ganhal-o: quem estiver nas condições dirija-se a Augusto Luiz Martha para tractar. — Rua do Sargento-mór, n.os 14 e 16.

**Coimbra**

(16)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:409 | Sabbado, 8 de Março de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### Ainda o imposto sobre as inscripções

Demonstrámos ha dias que não foi legal o procedimento da camara em tributar aquillo, que pela sua propria natureza, pelo fim a que se destina, e por conveniencia geral do Estado, a lei considera isento de qualquer deducção.

O argumento, ou melhor, o sophisma de que a lei referiu a palavra *deducção* só ás *deducções a favor do Estado* e não ás municipaes, é tão sem razão e contraria de tal modo a logica e o senso commum que, apesar d'um longo periodo de gestação mental, sahiu enfesado e rachitico, e só quem fôr muito versado em decifrar enygmas poderá entendel-o na sua disparatada forma.

É sempre assim. Quando a intelligencia reage em si mesma contra a luz da verdade, e se esconde detraz da paixão mesquinha e miseravel, não é possivel que produza bons fructos, porque lá está o vicio d'origem a imprimir-lhes o caracter da sem razão.

Ainda bem que 'nesta questão temos ao nosso lado a totalidade da imprensa e a do proprio governo, que declarou no parlamento pela bocca do ministro dos extrangeiros que — *o ministerio considera* **illegal e arbitrario** *o procedimento da camara de Coimbra, e que a consulta ao procurador geral da coróa só versa sobre o modo regular e legal que o governo tem de empregar para* **annullar o abuso da camara.**

Esta declaração feita em pleno parlamento, por um dos membros do governo regenerador, as reclamações justificadas e feitas pelos proprios partidarios da camara, as censuras que toda a imprensa, sem distincção de côres politicas, tem feito ao procedimento da camara, tudo isto mostra que toda a gente crê a illegalidade do acto; e, se toda a gente erra e só acerta a camara o seu defensor, nós queremos errar com todos, porque — *quand tout le monde a tort, tout le monde a raison.* —

E bom é que assim succeda para que não se julgue que as nossas apreciações, desfavoraveis ao imposto, são suspeitas; porquanto, ainda que militemos em campos diversos, defendemos aqui a opinião de todo o partido regenerador, que é contraria ao que uma folha do mesmo partido chamou *disparate*.

¿Que fará a camara depois da sentença condemnatoria do governo?

E que fará o governo á camara que commetteu uma illegalidade?

Em que posição fica o sr. Bernardo de Serpa, deputado do governo e que approvou, como membro da commissão executiva da junta geral, o orçamento da camara e portanto o imposto ás inscripções?

Esperemos e veremos.

### A concessão da Zambezia

Começou na camara electiva a discussão d'esta importante questão, que, per si só, seria bastante para fazer retirar das cadeiras do governo os homens que as occupam, se ainda 'neste paiz houvesse amor patrio, respeito pelas instituições e reverencia aos principios constitucionaes.

Depois dos ultimos boatos que se levantaram sobre os motivos da concessão, a insistencia do governo em sustentar o decreto, o repisar constante dos mesmos argumentos mil vezes respondidos, a habilidade com que em dissertações bizantinas se deixam sem resposta os argumentos sempre novos com que se combate a legalidade da concessão, coisas são a nosso ver que nem abonam a dignidade dos ministros, nem justificam a sua calculada permanencia no poder.

E convém notar aqui que não é só a opposição parlamentar que combate a concessão.

A imprensa que não falseia o seu apostolado nem se vende ao ouro dos cofres publicos, ahi está em todo o paiz a protestar contra a immoralidade e illegalidade da concessão.

E não é só isto: o paiz todo se tem sublevado contra o decreto de 26 de dezembro, representando as cidades e povoações mais importantes do reino contra a padrinhagem feita ao secretario do sr. Fontes.

Se 'neste paiz se respeitasse a opinião publica, e não se désse á maioria parlamentar a importancia que ella não póde ter por só representar a intervenção immoralissima do governo no acto eleitoral, ha muito que o ministerio devia ter sido demittido.

Espera-se porém que a onda cresça, e nós receamos muito que ella alague tudo 'num momento de indignação popular.

A concessão ao sr. Paiva d'Andrada será a maior ignominia do partido regenerador: julgamol-a superior ao escandalo, sempre vivo, da Penitenciaria.

É por isso que elle tem provocado no parlamento discussões vehementes e acaloradas por parte dos vultos mais respeitaveis da opposição, que pretendem oppôr ao facciosismo e obsecação da maioria a superioridade das razões com que deve obstar-se a um monumental escandalo.

O sr. Marianno de Carvalho foi o que rompeu ha dias o debate, seguindo-se-lhe até agora os srs. Pires de Lima, Saraiva de Carvalho e dr. Laranjo, e o proprio sr. Osorio de Vasconcellos, o qual declarou que se fosse ministro não referendaria o decreto de 26 de dezembro.

O debate promette continuar, sendo até agora para estranhar que o sr. Fontes depois do discurso brilhante e energico do sr. Saraiva de Carvalho não pedisse a palavra e deixasse ficar a escorrer sangue o governo, que o illustre deputado, sem duvida um dos nossos mais robustos talentos, fustigou sem piedade, com a inexorabilidade da logica e da justiça.

#### Continuação do discurso do sr. Marianno de Carvalho

No caso de não poder ir até Cabo Verde, não se pódem levar os avisos, não se mandam os soccorros. Pois isto deve ser?

Eis aqui a prova de que o navio é incapaz.

Seria ao menos barato? Tambem não. Custa 21:000$000 réis, casco e machina no seu estado actual, e só com um mastro de falua, carece de metter dois mastros e de muitos outros arranjos.

Isto levará um mez de trabalho e custará 6:000$000 a 7:000$000 réis.

Assim teremos um dispendio de 27:000$ a 28:000$000 réis e ficaremos com um navio mau.

Ora vamos a ver se um navio novo e em boas condições nos poderia custar mais de 28:000$000 réis. Tenho aqui um livro francez que trata, além de varios assumptos, da compra, feita pelo governo inglez, de navios proprios para navegação fluvial nas colonias. Eis como procedeu aquelle governo ignorante.

Leio só o mais importante:

*(Leu.)*

*(Interrupção, que não se ouviu, do sr. ministro da marinha.)*

O facto do navio ter 10 metros de boca em logar de 4, que é o que tem o *Hugh Parry*, dá estabilidade e não contraria o fim a que é destinado.

A condição de navegar em rios estreitos não depende do navio ser delgado como um fuso; além d'isso o *Hugh Parry* é de rodas e estes que aqui se descrevem são de helice. O que é necessario para navegar em rios estreitos é que os navios tenham dois lemes e dois helices, o que permitte a inversão sem mudança de posição.

Mas continúo com a descripção das canhoneiras Aqui as machinas são da força de 310 cavallos, emquanto que a do *Hugh Parry* é, creio eu, de 40 cavallos quando muito.

*(Leu.)*

Portanto, o governo podia adquirir navios excellentes se seguisse o exemplo do governo inglez, que não deve ser desprezado.

O proprio conselho de trabalhos mostra que o *Hugh Parry* não presta para navegar nos rios da Guiné. E permitta-me s. ex.ª que, por esta occasião lhe diga, que não chego a comprehender o conselho de trabalhos; cada voto que aqui está não é um voto, é uma dissertação confusa, outras vezes uma dissertação que não posso chamar de patriotismo, porque é de verdadeiro chauvinismo *ignaro é pretencioso*.

Não percebo bem o procedimento do conselho de trabalhos, e se estivesse na posição do sr. ministro da marinha, o conselho de trabalhos havia de passar um mau quarto de hora commigo.

Desejo que as auctoridades e corporações subordinadas aos ministros cumpram o seu dever e só o seu dever; nada mais, mas nada menos. Nada de zelo excessivo; já o dizia Talleyrand e dizia uma grande verdade.

O conselho de trabalhos tem as seguintes attribuições 'neste caso.

«Os peritos que forem encarregados de examinar objectos propostos para venda concluirão os seus exames, *limitando-se a responder categoricamente aos quesitos* que forem mandados pelo conselho administrativo de marinha.»

Pergunto se este enorme papel é resposta categorica a alguma cousa? Pergunto se o parecer do sr. Pinto Ferreira, que trata da crise do trabalho e não sei de quantos outros assumptos, é resposta categorica a alguma cousa?

O navio podia ser comprado se houvesse necessidade urgente de 'num mez mandar um navio á Guiné; mas essa necessidade é que o sr. ministro não allega nem póde allegar.

Devemos ter um navio na Guiné para o serviço de que se trata, mas um navio em boas condições, e valia a pena esperar alguns mezes para o alcançar assim, e não adquirir um que em pouco tempo será necessario reformar á custa de novos dispendios.

O sr. ministro da marinha tambem não respondeu com exatidão ao argumento que apresentei ácerca dos erros do orçamento de despeza provavel na Guiné. S. ex.ª respondeu-me com o que dissera ácerca do modo como pretendia dispender os 200:000$000 réis que pediu. Mas não era a isso que eu me referia; era ao orçamento de despeza provavel na Guiné, que está inserto no seu discurso publicado no *Diario da camara*, sessão de 14 de fevereiro.

Effectivamente póde haver erro n'um calculo de probabilidade, como são os dos orçamentos, mas não póde nunca esse erro exceder todos os limites que a probabilidade permitte.

Por exemplo, o governo destina para o governador, secretario e despezas da secretaria, 6:830$000 réis. O governador tem de ordenado 4:500$000 réis. O secretario 1:500$000 réis. Total 6:000$000 réis.

Projecta s. ex.ª com os 830$000 réis de differença organisar a secretaria e occorrer a todas as suas despezas? É porventura possivel isso?

Não póde deixar de haver uma secretaria com um certo numero de empregados e despezas de expediente; póde o governo fazer tal serviço com 830$000 réis? É impossivel!

Portanto a verba do orçamento sae dos limites do calculo da probabilidade resoavel de um orçamento.

*Professores* — Já demonstrei a s. ex.ª, e não o contestou, que se cria uma provincia ultramarina, por isso mesmo fica implicitamente creada uma escola principal. A esse respeito a lei da instrucção publica no ultramar é preceptiva para todas as provincias indiscriminadamente.

Ora só os tres professores da escola principal custam 1:500$000 réis. Alem d'isso ha de haver professores elementares, professoraes, as despezas das escolas, e quero saber como isto se póde fazer com 1:400$000 réis!

*Obras publicas. Pessoal e material* — 8:000$000 réis.

Parece-me ter demonstrado sufficientemente na sessão anterior, que na provincia da Guiné não póde haver uma repartição de obras publicas sem um engenheiro director, outro subalterno, conductores, pagador, sem um secretario, etc., e é impossivel com 8:000$000 réis fazer mais do que pagar ao pessoal. Embora alli não haja entradas nem caminhos de ferro, é, comtudo, necessario construir pontes, caes, edificios e fazer outras obras, e aqui não ha verba para isso.

*Alfandega* — 5:700$000 réis.

Esta é a despeza provavel de todas as alfandegas do districto da Guiné quando elle subir á categoria de provincia independente. Actualmente na Guiné, simples e modesta, gasta-se com as alfandegas 5:671$ réis: por consequencia, o sr. ministro apenas augmenta 29$000 réis! S. ex.ª quer augmentar os meios de fiscalisação das alfandegas na Guiné, como fará isso? S. ex.ª pretendendo figurar um quasi equilibrio orçamental na Guiné, diz que espera que as receitas ali augmentem 25 por cento, e que augmentarão 25 por cento pelo meio da fiscalisação mais apurada, Mas como realisa isto?

Não o sabemos. Com o augmento que s. ex.ª propõe na despeza das alfandegas de certo não o conseguirá.

*Ecclesiasticos* — 2:500$000 réis.

Pergunto ao sr. ministro se está disposto a conservar na provincia da Guiné os parochos com 240$000 réis annuaes? Espera ter na provincia da Guiné, por tal pre-

ço, parochos dignos do nome e do cargo? Eu entendo que não. E' uma cousa essencial. Se este serviço tem de existir mau, então é melhor que não exista nenhum.

*Força militar. Batalhão — 34:300$000* réis.

Eu já n'outra sessão provei a s. ex.ª, que esta verba não chega para pagar as despezas inherentes á força armada. Qual é a composição do batalhão de Cabo Verde? E' a seguinte: 1 coronel ou tenente coronel, 1 major, 1 ajudante, 1 quartel mestre, 4 capitães, 4 tenentes, 8 alferes, 64 inferiores, 444 praças de pret. Todo este pessoal faz a despeza de 28:759$200 réis.

Qual é a despeza que se faz actualmente com este batalhão em material, pão fardamento etc., em Cabo Verde? E' de 14:623$780 réis. Na Guiné será maior, porém ainda que seja a mesma, temos já 43:382$880 réis.

Ora, se aquelle é o pessoal e se esta é a despeza actual com o batalhão de Cabo Verde que tem de ir para a Guiné no seu estado completo; se esse batalhão está hoje quasi no seu estado completo, que é de 510 praças, faltando-lhe apenas 50 praças; como é que s. ex.ª n'um documento official, como é o discurso de um ministro, vem dizer que o batalhão ha de apenas gastar 34:300$000 réis?

Alem d'isso pergunto, pois na provincia da Guiné poderá deixar de haver officiaes de Portugal em commissão? S. ex.ª deve saber que para o serviço de cada uma das provincias ultramarinas actualmente existente, está creado por lei o quadro dos officiaes em commissão que podem servir em cada uma. E' tambem lei do sr. Rebello da Silva.

Póde s. ex.ª dispensar esse quadro em relação á provincia da Guiné? Creio que não póde. E não podendo, pergunto, qual é o quadro dos officiaes de Portugal em commissão na provincia da Guiné? Como é que s. ex.ª occorre a essa despeza?

(*Continua*)

## Ingenuidades da «Revolução de Setembro»

Um dos oradores, que na camara de deputados defendeu a legalidade das concessões ao sr. Paiva d'Andrada, foi o sr. Silveira da Motta, que declarou estar *absolutamente desligado* dos partidos militantes.

Apreciando o seu discurso disse o nosso illustrado collega do *Progresso* que aquelle illustre deputado pertencera ainda ha pouco ao partido progressista, e fôra até um dos revisores do seu programma; e apresentou como motivo da sua separação o despeito do sr. Silveira por não ser escolhido para membro do concelho executivo do centro.

Estas explicações, necessarias para acentuar e definir bem a posição do orador na camara, provocaram quatro graçolas da *Revolução*, que com a sua finura de raposa matreira, mas com uma tatica já conhecida e estafada, quer ver se *pesca* nas aguas turvas aquelle deputado, fazendo-lhe quatro zombaias, e malquistando-o com os ainda ha pouco seus partidarios.

Pouco nos importaria a esperteza saloia da folha regeneradora, se ao par da sua rabulice não viesse uma parte doutrinaria em que se demonstra *a alta significação politica* que deve ter uma deserção.

Não queremos por agora apreciar o valor da doutrina, nem nos importa saber se foi o despeito ou outra causa qualquer que motivou a separação.

O nosso intuito é — depois de acentuarmos bem que todas as folhas regeneradoras julgam que devem ser *honrados os motivos, desconhecidos, da separação do sr. Casal Ribeiro, do partido regenerador* — retorquir contra a *Revolução de Setembro* as suas proprias doutrinas, e mostrar-lhe que d'esta vez fez um optimo serviço ao partido progressista, e cravou mais um espinho na corôa de torturas do seu partido.

Veja-se como ella talhou tão magistralmente uma carapuça para o governo e seu partido. Tem o seguinte feitio:

«De todas quantas recordações tristes guardou o *governo* como lembrança da sessão na camara *alta*, de..., nenhuma de maior azedume do que a do discurso do sr. *Casal Ribeiro*. *O governo* sentiu-se flagellado pela palavra austéra, grave, e concisa d'aquelle orador, e assim como o sangue lhe tingiu a epiderme, de egual maneira o queixume se vasou nos periodos acerados das suas folhas officiaes.

Não vimos a estranhar o despeito, nem a censurar a critica, que não póde deixar de ser parcial. Achamos naturalissimo que *o governo* se dôa e que com a dôr pule de desespero.

Mas é que *fazem* no delirio da tortura umas confissões tão ingenuas, que não será mau olvidar um momento a Zambezia para nos deleitarmos com as riquezas, que se expandem no Ophir do Largo do Carmo, como diria *Manuel d'Assumpção*, o *regenerador* o rhetorico.

O sr. *Casal Ribeiro* teve a audacia de não concordar com o procedimento do *governo*, de regeitar a parceria com os heroes das *Penitenciarias*, de se sentir mal ao pé dos que *compromettem* a realeza e *desacreditam* o parlamento, não quiz trabalhar ao lado dos que inscrevem o *esbanjamento* como *norma do governo*, e dos que entendem que as *Penitenciarias são* mais poderosas do que a palavra para *arranjar partidarios*.

O sr. *Casal Ribeiro* procedeu mal e por aquelles altissimos motivos a sua oração não esclareceu muito a questão das concessões na Zambezia, sobretudo debaixo do ponto de vista legal!

O sr. *Casal Ribeiro* fôra um dos que *estiveram sempre ao lado do governo* e tinha a obrigação de saber o *seu* programma de côr. Eis a razão porque o seu crime foi muito mais feio do que o seria uma simples dissidencia de opiniões politicas.

Os talentos e altos predicados politicos do sr. *Casal Ribeiro*, largamente reconhecidos e exaltados mesmo fôra do campo politico, levantariam facilmente a insinuação que 'neste momento lhe dirigem os *seus antigos correligionarios*: mas o que a s. ex.ª deve ser gratissimo é ver assim confirmada por testimunho publico insuspeito a verdade, a justiça, o bom senso, das suas deliberações, visto como o nobre *par*, não se dizendo *progressista*, é já tão energica e despiedosamente aggredido pelos mesmos que no seio do partido lhe *déram* as considerações e testimunhos d'apreço, a que tinha incontestavel jus.

A imprensa *regeneradora*, dedica a maior parte da sua critica parlamentar a deprimir e stigmatisar sem vantagem alguma um antigo e talentoso partidario que lhe fugiu, exactamente porque na sua esclarecida intuição previra que não seria outra, nem mais energica, nem mais sagaz, nem mais respeitavel, nem mais patriotica, a tactica politica do partido, cujo programma de boa fé *tantos annos defendera* e apadrinhára.

E depois a logica é inflexivel: ou a separação d'um partidario, como aquelle illustre *par*, é significativa e prejudicial *ao governo*, ou não é. N'este ultimo caso as jeremiadas, as recriminações, os ralhos, são um symptoma de fraqueza, de despeito, de sentimento, que os adversarios aproveitam com grande utilidade.

Se effectivamente — e é esta a verdade — a perda foi valiosa, a lição severa, as consequencias desastrosas, o partido que vem confessar tudo isso em publico, póde muito embora, *fazer concessões anti patrioticas, pregoar adhesões e importancias*, applaudir e engrandecer os grandes talentos e estadistas que lhe fervilham, lá no seio, — é um partido frouxo, debil, exangue, medroso.

Apedreja os que lhe fogem para assustar os que lhe ficam! Injuria os que o renegam para ensinamento dos que o servirem constrangidos!

Estará em condições de se fazer respeitar pelo paiz?»

Aqui está a carapuça: ponha-a o governo na cabeça e quando o sr. Fontes estreiar o *Tosão d'Oiro* deve apresentar-se com ella: ninguem melhor do que a *Revolução de Setembro* póde talhar-lhe outra assim.

# CORREIO DE HONTEM

### Figueira, 6 de março

Temos estado em completa calma de novidades locaes e o noticiarista vê-se entre a bigorna e o martello para dizer meia duzia de cousas de toda esta atonia que o rodeia.

Por mais que se deseje escrever uma cousa palpitante fica-se nos desejos, porque o assumpto falha, não passando acima de zero 'neste constante aborrecimento do viver provinciano.

No entretanto d'esse pouco que ha vamos colher alguma cousa e relatal-o.

— Ante-hontem de tarde, cahiu ao rio, de bordo de um batel, que estava atracado a um navio, um pequeno, sobrinho do sr. Affonso Ernesto de Barros. Quando cahiu foi immediatamente ao fundo e tendo voltado logo á flor d'agua, foi 'nessa occasião agarrado por um barqueiro Luiz *Cholas*, que se deitou á agua em seu soccorro.

O salvador da creança foi gratificado pelo sr. Barros com uma libra em dinheiro e um quintal de bacalhau.

— Continuam os dias de bom tempo, apesar de intercalado com algumas horas de frio á noite e pela manhã.

O vento tem-se aguentado pelo nordeste, bastante secco, trazendo-nos de quando em quando umas bufadas desagradaveis, vindo attestar-nos a sua passagem pelos montes ainda nevados.

Os trabalhos da lavoura progridem incessantemente sendo para ver como os montes e as encostas se transformam revolvidas pela mão do lavrador. O mar apresenta-se bom, dando logar a que continue o movimento do porto, por tanto tempo interrompido. Tudo se anima.

— Partiu hontem para a terra da sua naturalidade o sr. padre Alexandrino, cura d'esta freguezia.

Ainda ha pouco tinha sido contemplado com a sorte grande da loteria e hoje parece que vae gosar o seu peculio retirado ao remanso da vida particular.

Era bom padre, bom homem, bemquisto de toda a gente da villa, e deixa aqui saudades.

— A nossa camara municipal parece que vae agora tractar de construir um ramal de estrada, de Quiaios á estrada districtal d'esta villa a Aveiro. Veremos....

Projectos não faltam; mas falta o melhor para os realisar... o dinheiro. No entanto vão-se adoçando os municipes com ledas esperanças, porque lhes vae ser despida a camisa com uma contribuição para o municipio de levar couro e cabello — 60 % sobre a decima!

Mas isto nada vale; pouco importa para um municipio que tem (?) estradas em todas as direcções possiveis e imaginaveis, e por ultimo a de Villa Verde, que vae terminar-se — sabem aonde? — no solar do sr. presidente da camara.

Para cohonestar prometteram-nos millessimas cousas urgicas: o abastecimento de aguas, estrada de Tavarede, estrada para Quiaios, e até para o reino da lua.

Prometter pouco importa; promettem sempre, e tudo; o realisar é que se reserva para as kalendas gregas. É andar, andar emquanto é tempo, um dia tropeçarão.

— Principiou já a funccionar no dia 3 do corrente, a delegação do correio que foi estabelecida nas Alhadas.

É este mais um melhoramento para aquellas povoações e que a necessidade de ha muito reclamava.

O que a este respeito nos surprehendeu foi, que ha proximamente dois annos, tractando o sr. Francisco Fernandes Motta de ver se obtia da direcção do correio aquelle melhoramento, não poude obtel-o, dizendo-se que isso não valeria a pena pela razão da correspondencia para aquella povoação ser tão insignificante. Agora que são passados dois annos, em 3 de março de 1879, produziu-se um augmento extraordinario na correspondencia. Faz-se finalmente o milagre e mais alguma cousa.

É caso para dizermos: que muito pódem os homens quando querem!

— A representação que deve ir á scena no theatro de D. Carlos em beneficio dos operarios sem trabalho, já se não realisará com o *Principe Escarlate*.

Em substituição levam á scena duas engraçadissimas comedias.

— O patacho *Brunette*, entrado ha poucos dias, trouxe 1:520 quintaes de bacalhau á consignação da casa Rendell & C.ª

— O bacalhau em o nosso mercado tem regulado de 8$000 réis a 8$600 o secco, e de 6$000 réis a 7$200 o de Labrador.

— Nada mais por hoje.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Conferencia religiosa** — No domingo fez na Sé Nova uma brilhante conferencia religiosa o sr. Eduardo Augusto Nunes, quintanista de Theologia.

Se o sr. Eduardo Nunes não tivesse já na tribuna sagrada um logar distinctissimo, dava-lhe direito a elle o discurso que ora fez.

Escolheu um assumpto agradavel, e, a nosso ver, muito necessario hoje que por toda a parte se prega a irreligiosidade.

Sustentou o joven bacharel as seguintes proposições: — o homem é por sua natureza religioso:

deve haver uma só religião verdadeira.

Depois applicou ao christianismo o criterio pelo qual se deve distinguir a religião verdadeira, e demonstrou a sua veracidade e divindade.

Não assistimos ao principio do discurso, mas cremos que devia não destoar o parte que ouvimos, na qual reconhecemos belleza de imagens, vigor de argumentação, e profundo conhecimento do assumpto.

**Baptisado** — Celebrou-se na quinta feira passada na egreja de S. Bartholomeu o baptisado d'um filho da ex.ma sr.ª D. Julia Adelaide Leite Braga, esposa do sr. Manuel Gomes Leite.

Foi madrinha a ex.ma sr.ª D. Adelaide Maxima da Costa Braga, thia do recem-nascido, e padrinho o sr. José Antonio da Costa Braga Junior, avô do mesmo.

Muitas felicidades e venturas é o que desejamos ao novo catholico.

**Roubo** — Um larapio da rua das Covas, por nome José Maria dos Santos *namorava*, já ha dias, uns objectos d'ouro e relogios que uma adella, moradora ao cimo da mesma rua, tinha 'numa vidraça.

Tantas vezes lhes *piscou o olho*, que os encantados objectos não poderam resistir á *seducção*, e quando a dona menos o pensava e dormia socegada *passaram-se* ás mãos do magano.

A dona não gostou d'aquella separação, deu parte ao regedor que surprehendeu os *namorados* e restituiu os fugitivos á dona, o larapio á cadeia.

**Fallecimento** — Falleceu hontem o sr. Felisberto José Ferreira Guimarães, um dos mais antigos negociantes da nossa praça, e que gosou sempre de honrados creditos.

Sentimos.

**Afogada** — Ha dias cavalgava uma pobre mulher pela estrada da Figueira, quando perto da estação do caminho de ferro, 'nesta cidade, a egua se espantou precipitando a dona 'num poço, d'onde a tiraram já cadaver.

**Obras municipaes** — A camara mandou continuar o gradeamento do Caes, serviço que de ha muito era reclamado. Bom é que continue fazendo obras uteis.

**Mulher-homem** — Na quinta feira foi remettida pela policia civil do Porto ao tribunal competente uma rapariga que ha mais de dez annos se vestia com o trajo do sexo feio, e d'este modo exerceu o mister de caixeiro nos armazens de vinho dos srs. Lello, Vieira & C.ª, Antonio Joaquim da Silva, e Luiz Bento de Sousa, em Villa Nova de Gaya, dizendo chamar-se Antonio Custodio Neves.

O chefe da 1.ª esquadra de policia, José Ribeiro dos Santos, ha muito que nutria suspeitas de que o supposto caixeiro não pertencia ao sexo que indicava; e para melhor verificar a verdade, mandou-o chamar na quarta feira á 1.ª esquadra, sob o pretexto de lhe perguntar pela resalva que o isentava do serviço militar.

Como as respostas não fossem promptas e decisivas, o sr. Ribeiro declarou ao preso as suspeitas que tinha a seu respeito, o que o obrigou a declarar que era mulher, chamar-se Antonia Custodia Neves, de 19 annos de edade, filha de Joaquim Rodrigues Barriqueiro e de Joaquina Rodrigues, natural da freguezia da Granja do Tedo, concelho de Taboaço, declarando mais que adoptára aquelle traje por desde pequena assim andar vestida, mas não por qualquer crime que houvesse praticado.

Enviada na quinta feira ao tribunal criminal do 1.º districto, ahi confirmou tudo quanto havia dito na esquadra policial, e sendo-lhe feito o respectivo exame pelos medicos, verificou-se que era effectivamente uma mulher, sendo pouco depois posta em liberdade.

Este facto chamou grande numero de pessoas á porta do tribunal, estando durante o dia apinhado de gente o largo de S. João Novo, e sendo preciso que a heroina d'esta comédia sahisse por uma porta da cerca, pertencente ao mesmo tribunal, para se livrar dos apupos da multidão.

Ás 10 horas da manhã de quinta feira tinha sido conduzida 'num carro, por ordem do commissario geral de policia, á photographia União, sendo-lhe alli tirado o retrato.

Anna Custodia Neves, acrescenta o *Commercio do Porto*, é de maneiras expeditas, a ponto de intervir nas contendas dos in-

dividuos, quando acaso ellas tinham logar dentro do estabelecimento onde era empregada.

O actual patrão onde ella servia, declarou que como seu empregado, fôra sempre de muito boas contas e trabalhadora, fazendo mover qualquer pipa de vinho com muita facilidade, servindo ao balcão os freguezes com extrema ligeireza, etc.

Por uma conta passada por ella, quando caixeiro, via-se que a calligraphia era bem lançada e o conjuncto da escripta excellente. A orthographia era correcta.

Querendo-se fazer passar como homem, galanteava e não pouco. Mais de uma rapariga sentiu affecto por aquelle caixeiro tão expedito e sagaz. Imagine-se qual a decepção d'ellas quando o caixeiro galanteador lhes sahiu mulher!

Antonia Custodia Neves illudia perfeitamente. Em nada denunciava que era mulher, a não ser pelas orelhas que tem furadas. A'parte isto, a illusão era completa.

Muitas pessoas das relações do sr. Antonio Joaquim da Silva, foram hontem ver a rapariga. 'Naquelle numero contavam-se algumas senhoras. A pedido, vestiu um fato de mulher, mas despiu-o pouco depois, declarando não se ageitar com tal vestuario.

Alguns individuos lembraram promover entre si uma subscripção para estabelecerem a mulher com um armazem de vinhos caso ella acceitasse, e uma senhora offereceu-se para a tomar ao seu serviço.

Actualmente ganhava 4$500 réis mensaes, afóra comida, casa, etc.

Informam-nos que umas primas da rapariga, bem como mais dois ou tres individuos da terra d'ella, e que se acham 'nesta cidade, foram hontem visital-a. Tomando-a sempre por homem, ficaram estupefactos ao saberem que era mulher. O caso, com effeito, não é para menos, por isso que o tempo das metamorphoses parecia ter acabado.

**Macau** — A *Civilisação*, jornal de Goa, publica a seguinte local, em que se refere ao nosso antigo collega e amigo o sr. José Alberto Côrte Real, que tambem nos tem mimoseado com a regular remessa do *Boletim da Provincia*, cuja recepção por vezes temos accusado, e novamente agradecemos:

*Mala de 22 de outubro.* — Continúa a chegar-nos em todas as semanas o *Boletim da Provincia*, e consta-nos que devémos esta regularidade ao zeloso secretario geral o sr. José Alberto Corte Real, que, logo que tomou posse do cargo, no mez de julho p. findo, mandou que se fizesse semanalmente a remessa do *Boletim* para Goa, aproveitando-se para esse fim tanto da mala ordinaria, como dos paquetes francezes da carreira de Hongkong. Com esta medida mostrou s. ex.ª não só a consideração que tem pela imprensa, o que lhe agradecemos por nossa parte, mas tambem o seu louvavel empenho em estreitar quanto possivel as relações das colonias portuguezas.

**Annos** — Fez hontem 52 annos de edade o nosso estimavel amigo o sr. João Francisco dos Santos, negociante d'esta praça.

Felicitamol-o cordealmente.

**Roubo no correio de Lisboa** — Consta que foi entregue ao poder judicial, um individuo ao serviço do correio de Lisboa, accusado de subtrair cartas, em que suppunha se continham valores, taes como cautelas da loteria e estampilhas.

A direcção geral dos correios e a administração central dos correio têem ultimamente adoptado varias providencias, tendentes a descobrir os auctores dos extravios que se dão e corrigir as irregularidades que haja na entrega das correspondencias.

—

Ha mais algumas informações a respeito do empregado das ambulancias que foi preso por suspeitas de ser elle quem desencaminhou os bilhetes da loteria enviados pelo correio.

Foi a côr demasiado viva da manta do individuo, que o denunciou. Um rapaz da loja notou essa circumstancia e isso foi um indicio.

O director do correio mandou suspender o empregado e abriu uma syndicancia.

O empregado diz que comprara o ½ bilhete que fôra descontar no Entroncamento e nega que tivesse subtrahido qualquer outro.

**Carta do ex-principe Napoleão** — O ex-principe Luiz Napoleão partiu de Londres no dia 27 pelas 9 horas da manhã, para Southampton. Foi acompanhado á *gare* pela ex-imperatriz Eugenia, que parecia profundamente commovida.

S. A. que, tendo recebido a permissão de acompanhar o estado-maior da artilheria real, devia partir ao outro dia para Natal, a bordo do *Danubio*, dirigiu a proposito da sua expedição a seguinte carta ao sr. Rouher:

«Meu caro Rouher:

«Vou deixar a Europa, e a minha ausencia póde prolongar-se alguns mezes. Tenho muitos fieis amigos na França, para que seja possivel guardar silencio sobre as causas da minha partida. Ha oito annos fui hospede da Inglaterra; completei a minha educação em uma das suas escolas militares, e estreitei os laços que me ligavam ao exercito inglez, tomando parte nas grandes manobras que elle tem executado. A guerra, que a Gran-Bretanha sustenta no cabo da Boa Esperança ha mais de um anno, assumiu nos ultimos tempos um caracter de gravidade que não tinha apresentado ainda. Por isso desejei presencear as operações e embarco d'aqui a dois dias.

«Na França, onde, graças a Deus, o espirito de partido não extinguiu o espirito militar, comprehender-se-ha que eu não quizesse ser extranho aos perigos e ás fadigas d'estes bravos, entre os quaes tantos camaradas conto. Não ficará perdido para mim o tempo que eu consagrar a esta lucta da civilisação contra a barbaria.

«De longe, como de perto, o meu pensamento voará constantemente para a França; seguirei com interesse, e sem inquietação, as phrases graduaes que ella atravesse, pois tenho a intima convicção de que Deus a protege.

«Espero que durante a minha ausencia, os partidarios da causa imperial se mantenham unidos e cheios de confiança, e continuem dando ao paiz o espectaculo de um partido que, fiel ás suas doutrinas, se conserva imperturbavelmente animado pelos sentimentos do mais alto patriotismo.

«Receba, meu caro senhor Rouher, os protestos da minha sincera amisade.

*Napoleão.*»

**Creança prodigiosa** — Com esta mesma epigraphe publica a *Gazetta del Popolo*, de Turim:

«A creança prodigiosa chama-se Luiz Gustavo Fazio: é natural de Campobasso, e tem *cinco annos e nove mezes*. E o mesmo que deu *concertos de piano* em Napoles, e excitou o enthusiasmo do publico e da imprensa. E na verdade ha motivo para isso.

Esta creança, apenas desmamada, que tem mãos minusculas, dedos microscopicos, olhinhos brilhantes; que precisa ajudar-se com o corpo para vencer as difficuldades physicas insuperaveis na sua edade; este *Rubinstein* em miniatura, sabe grammatica, lê correntemente, e conhece o teclado como se fosse um *brinquedo* de seu uso e propriedade: e faz do piano tudo o que quer. É um verdadeiro prodigio.

Um dia d'estes tocou em Roma, perante um publico selecto, tres quartos de hora seguidos. Passou d'uma peça a outra, d'uma infinidade de variações a uma expressão suave de sentimento, sem esforços, sem fadiga, e sem cançar o auditorio que no final o *cobriu de beijos.*»

**Crime horroroso** — Um jornal do brasil relata do seguinte modo um facto horroroso, succedido no logar de Poças, comarca de Gloria de Goitá:

«Maria tem apenas dezeseis annos; Juvina, sua irmã, attingira já os desoito. São ambas filhas de Manuel Lucas, e sahiram de casa no dia 10 de janeiro a buscar agua.

Pouco depois voltaram. Juvina traziam-a sem falla, com uma grande brecha na cabeça e o corpo crivado com vinte e quatro canivetadas.

Maria contou que, estando ambas junto á cacimba, apparecera ali um preto, nú da cintura para cima, e pedira agua a Juvina; que esta lhe dera uma cuia cheia, e que o preto depois de ter bebido parte, lhe atirára o resto, e que escandalisada por isto lhe dissera um nome feio, com que o preto ficou furioso e lhe deu uma tremenda cacetada; que Juvina, ferida, deitára a correr, mas o preto a seguira, e alcançando-a a esfaqueára.

Levado o facto ao conhecimento do subdelegado do logar, compareceu este e fez o corpo de delicto, nada podendo adiantar sobre o facto, porquanto a unica testemunha d'elle era a propria irmã da victima, cujo depoimento tomou, não podendo interrogar a esta, porque não dava accordo de si.

Passados alguns dias recobrou Juvina a palavra e revelou então que fôra sua irmã Maria que a ferira.

Disse ella que no momento em que se abaixára junto á cacimba para tirar a agua, Maria lhe descarregára sobre a cabeça uma forte pancada com a mão d'um gral, que de casa levára; que, cahindo aturdida com a dôr, sua irmã puxára de um canivete de móla com o qual entrou a esfaqueal-a muitas vezes.

Que o motivo porque sua irmã a ferira era por ciumes do casamento que ella Juvina ia contrahir.

Maria, assim que viu o facto revelado, desappareceu de casa e não é sabido o destino que tomou, de sorte que quando compareceu a respectiva auctoridade para tomar o depoimento de Juvina, já não encontrou a criminosa, e apenas poude reduzir a termo o que ahi fica narrado, fallecendo a infeliz victima de tão barbaro e inaudito attentado, treze dias depois que elle se deu.»

**Fuga audaciosa** — Sob esta epigraphe publica o *Diario de Noticias* de hontem o seguinte:

«O ex-policia Menezes, que estava no Limoeiro por ser accusado de cumplicidade no roubo ao cofre da sociedade protectora dos animaes, mandára dizer ao juiz que desejava fazer revelações ácerca do processo; e hontem sahiu da cadeia para o tribunal acompanhado de um soldado da municipal e de um official de juizo. Chegando ao tribunal e tendo-se affastado o official de diligencias, pediu ao soldado que o deixasse ir ao extremo do claustro, e occultando-se com uma das arcadas fugiu pelo pavimento dos cartorios do civel para a rua. Quando o soldado tractou de procural-o, já elle estava a boa distancia da Boa Hora.

A policia procurou o preso evadido e visitou com este fim as tabernas, carvoarias e alguns outros estabelecimentos do caes do Tejo, sem que podésse encontral-o até á hora em que escrevemos.»

**Trabalho notavel** — Nos Estados-Unidos foi recentemente aberta á circulação uma ponte-viaduto, que é um trabalho audacioso. Este viaduto é lançado por cima do valle de Cuyahoga e Cleveland, estado de Ohio, e communica as duas margens do Cuyahoga.

Para dar uma ideia das dimensões d'esta obra d'arte bastará dizer-se que sete carruagens atreladas podem ali andar de frente, emquanto que de cada um dos lados ha um passeio onde quatro homens pódem caminhar egualmente de frente.

Se exprimirmos este resultado em cifras, diremos que a largura total é de 19 metros e meio, dos que são 12 destinados á estrada dos vehiculos. São presisos 15 minutos, andando em passo ordinario, para se percorrer de uma extremidade á outra o viaduto, sendo a distancia de 980 metros, isto é, perto de um kilometro.

O pese total de ferro empregado n'esta construcção é de 1:440 toneladas.

As despezas foram consideraveis; são calculadas em 2.151:460 dollars ou 2:000 contos. Tem-se pensado em estabelecer um imposto de transito, que não será mais de 10 réis por peão.

Do alto d'esta ponte-viaduto, gosa-se um dos mais bellos panoramas; á direita o lago Erie, um dos mais pittorescos do Novo Mundo; aos pés do espectacor, disfructa-se na maxima actividade a navegação n'um rio americano. Nas duas margens do rio, casas, fabricas, egrejas e entre tudo isto se vê um movimento extraordinario; á esquerda um profundo valle, sulcado por numerosas linhas de caminho de ferro.

**É digno de ser attendido** — O individuo que se annuncia no nosso jornal, promptificando-se a leccionar por casas particulares, é um rapaz que se acha no mais lastimoso estado de penuria que é possivel imaginar. A temerosa crise que vamos atravessando, tem roubado o pão de cada dia a muita gente e o pobre rapaz nada ganha para sustentar sua mulher e filhos.

Chamamos a attenção do publico para o annuncio que vae em seguida:

UM individuo casado, e que se acha desempregado, sem meios para se sustentar a si e a sua familia, tendo boa calligraphia, encarrega-se de qualquer escripturação, por modica quantia, bem como tambem se encarrega de ensinar instrucção primaria em casa dos alumnos, habilitando-os para exame. 'Nesta redacção poderá ser procurado.

**Estrangeiro** — Os telegrammas de hoje dizem o seguinte:

*S. Petersburgo, 6.* — Correm boatos de desavenças entre o Czar e o principe herdeiro. Parece que este é accusado de querer derribar o governo; teve prohibição de sahir do palacio.

*Madrid, 7.* — Cánovas recusa organisar o ministerio, mas promette apoiar o gabinete que Martinez Campos foi encarregado de formar.

*Napoles, 6.* — Começou o julgamento de Passavanti. Grande multidão na sala do julgamento, os corredorres e em frente do tribunal. A attitude de Passavanti é firme. Está-se procedendo á leitura do auto de accusação.

## VARIEDADES

Um seminarista, que tinha por costume responder a tudo com um *distingo*, viesse ou não a proposito, indo fazer exame para se ordenar, o bispo que o queria *estender*, fez-lhe a seguinte pergunta:

— Póde-se baptisar com o caldo da panella?

— *Distingo.*

— Como, *distingo?*

— Sim, illustrissimo senhor, com o caldo da panella de vossa eminencia, não se póde; mas com o caldo que nos dão no seminario, póde.

—

Entre duas velhas:

— Disséram-me que uma de vocês tinha fallecido; foste tu ou foi tua irmã?

— Foi minha irmã.

— Ainda bem; estimo muito.

—

O amigo Pantaleão é um caloteiro de marca X. Pantaleão está na loja do seu sapateiro provando umas botas que mandou fazer. Um cãosito do mestre apenas vê o freguez a pegar no calçado, desata a ladrar para elle como um desesperado.

— O seu cão parece que me não conhece, mestre.

— Conhece-o, sim, e até demais.

— Então porque está elle a ladrar tanto?

— É porque vê outro *cão* nas suas botas.

—

O marquez de Pombal dizia a um pretendente:

— Os srs. são todos muito meus amigos quando pretendem, mas depois de se acharem servidos, até conspiram contra mim.

— Comigo não se dará esse caso, descance v. ex.ª, sou incansavel.

## ANNUNCIOS


**108 — Rua da Calçada — 110**

**COIMBRA**

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

DE

**V. H. LEBRE**



CAIXAS de fantasia com carrinhos de algodão, proprios para machina, com perguntas e respostas, outras com jogos e lindas estampas.

Deposito de molduras douradas, officina de fazer caixilhos por medida, com perfeição e rapidez. Espelhos para salas e quartos de differentes tamanhos. Galerias e pateres para guarnecer sallas. Estampas e quadros oleographicos, parce-patouts de carta-album, lamparinas de feitio de candieiros, a 200 e 240 réis.

Concertam-se machinas de todos os systemas com perfeição. (1)

**Caixeiro para mercearia**

PRECISA-SE de um a ganhar ordenado, ou proximo a ganhal-o: quem estiver nas condições dirija-se a Augusto Luiz Martha para tractar. — Rua do Sargento-mór, n.os 14 e 16.

**Coimbra**

(2)

## VENDA

VENDE-SE a fabrica de sabão situada na Ribeira de Cozelhas, com todos os seus pertences, prompta a trabalhar e com mestre habilitado para o fabrico.

Tracta-se ou a dinheiro ou a praso: quem pretender dirija-se a seu dono José Duarte Areosa, d'esta cidade.

(3)

---

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

## FAZENDAS E MODAS

ESTA casa acaba de receber um completo sortimento de alpacas pretas, de 300, 320, 360, 400 e 440 réis o metro.

Lustrinas pretas, brilho como seda, de 480, 500, 550, 600, 650 e 700 réis o metro.

Merinos pretos de 300, 360, 400, 450 e 500 réis o metro.

Merinos francezes de 900, 1$000, 1$200 até 1$800 réis o metro.

Failles pretos, veus pretos e mantilhas para senhora.

Grande sortimento em bordados francezes.

Collares e punhos muito modernos para senhora, e muitos outros artigos da moda, que todos são vendidos pelos preços correntes.

Diz-se ao freguez um só preço e por este systema o freguez nunca vae enganado, e póde confrontar as fazendas vendidas 'nesta casa com as d'outra qualquer d'esta praça.

(4)

---

DOROTHEA CANDIDA DE SOUSA BASTO, de Pombal, faz publico que vende as propriedades que possue no campo de Alfarellos. Quem as pretender, dirija-se á porta da egreja parochial de Alfarellos no dia 25 do corrente, pelo meio dia, que ahi estará pessoa competentemente habilitada para esse fim.

Pombal, 5 de março de 1879.

(5)

---

# LIVROS DE MISSA

## ALTA NOVIDADE

**Preços baratissimos**

Á venda na

**CASA MINERVA**

COIMBRA

(6)

---

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

---

## BANCO
## MERCANTIL PORTUENSE

O CORRESPONDENTE 'nesta cidade convida todos os accionistas 'nella residentes, a virem receber o dividendo de 2 % ou 4$000 réis por acção, relativo ao 2.º semestre de 1878.

*Manuel dos Santos Junior.*

(8)

---




# Productos da casa Thevenot




INVENTOR

do ultimo processo de capsulação

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes.

*Fabricante em* **DIJON** *(Côte-d'Or, Francia)*

As pessoas que tem repugnancia para tomar certos medicamentos, taes como os azeites de ricino e de figado de bacalhau, as trementinas e as suas essencias, os balsamos de copahiba e do Peru, o alcatrão, o ether e o chloroformo, o ruibarbo, a cubeba, o ferro reduzido, recorrerão em adeante as




**Capsulas Thevenot**

Globulos do tamanho d'huma ervilha com envolterio muito delgado e soluvel.

*Preços:* Capsulas de **Sulfato de quinina**, 540 rs — de **Alcatrão de Noruega**; de **Oleo de ricino**, 150 rs; de **Eter**; de **Trementina de Venecia**; de **Essencia de Trementina**, 180 rs.

---

# FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Medicos.

Contra a **ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.**

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão de ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, 13, **rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Deve-se fiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Deposito nas principaes pharmacias do reino

---

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

# OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigens, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

---

# ACIDO SALICYLICO

Para a conservação do **VINHO**, da **CERVEJA** e dos **ALIMENTOS**.

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

## SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA** curadas com o **SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA** para curar as **Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello

---

# GOTTA E RHEUMATISMOS

## LICOR e PILULAS do Dr Laville

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville* D. M. P. da Faculdade de Paris.

---

# LOTERIA

**Extracção em 12 de março**

## 8:000$000

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(9)

---

# NARRATIVAS PARA OPERARIOS

COLLECÇÃO DE CONTOS

POR

**GABRIEL PEREIRA**

(AUCTOR DOS CONTOS SINGELOS)

Um volume com **112 paginas in-8.º, nitidamente impresso**

**PREÇO 240 RÉIS**

Á venda nas principaes livrarias, e no escriptorio da empreza do *Universo Illustrado*, onde se devem dirigir todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia.

---

## EMPREZA

OBRAS COMPLETAS DE PAULO DE KOCK

# O HOMEM DA NATUREZA

TRADUCÇÃO DE

**F. F. da Silva Pereira**

Continuando no nosso empenho de imprimir as *Obras completas de Paulo de Kock*, vamos publicar, logo que termine BIGODE, o notabilissimo romance o HOMEM DA NATUREZA.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Publicam-se, invariavelmente, 4 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 32 paginas cada semana, pelo modico preço de

**10 réis cada folha**

OU 40 RÉIS CADA SEMANA

*(Pagos no acto da entrega)*

Assigna-se em Lisboa nas livrarias dos srs. Campos Junior, rua Augusta, 80; Pereira, rua Augusta, 52; largo de S. Roque, 17, e na typographia Lisbonense, largo de S. Roque, 7, aonde deve ser dirigida toda a correspondencia a F. F. da Silva Vieira, e em Coimbra na redacção do *Tribuno Popular*, rua do Corpo de Deus, n.º 18.

Para os assignantes das provincias e ilhas, a distribuição é aos fasciculos de 12 folhas ou 96 paginas, pelo preço de 120 réis, pagando o assignante adeantadamente, em estampilhas ou vales do correio, o importe de um ou mais fasciculos, que lhe serão remettidos francos de porte.

As pessoas que angariarem 6 assignaturas realisaveis terão direito a um exemplar gratis. Logo porém, que falhe alguma d'estas assignaturas, suspender-se-ha a remessa do exemplar gratuito, até que nova assignatura venha preencher o numero vago.

N. B. Pede-se ás pessoas que receberem este prospecto, o favor de o enviarem, com a maxima brevidade, aos locaes acima designados.

ROMANCES PUBLICADOS

| | |
|---|---|
| *O homem dos tres calções* (Edição esgotada) | 500 réis |
| *O meu visinho Raymundo* | 600 » |
| *O senhor Dupont* | 600 » |
| *A irmã Anna* | 700 » |
| *O bigode* | 600 » |

---

# PAPAGAIO

NO dia 5 do corrente, pelas seis horas da tarde, fugiu da casa n.º 39, 2.º andar, na rua da Calçada, um papagaio ainda novo e que não falla; a pessoa que o achasse e o queira restituir, póde fazel-o na referida casa, onde receberá alviçaras se quizer.

(11)

---

# LOTERIA

**Extracção em 12 de março**

## 8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(12)

---

# O UNIVERSO ILLUSTRADO

VOLUME III — 1879

Publicou-se o 1.º fasciculo pertencente ao mez de janeiro comprehendendo este fasciculo, 4 folhas de 8 paginas de variada leitura e adornadas com 8 excellentes gravuras.

Roga-se aos srs. subscriptores cuja assignatura terminou com o antecedente fasciculo, queiram mandal-a renovar, afim de não soffrerem alteração na remessa.

Toda a correspondencia deve ser dirigida — *franca de porte* — a João Campos Silva, rua de S. José, 15, 3.º, direito.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 20

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:411 | Sabbado, 15 de Março de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Um hospede illustre dignou-se entrar na nossa pobre casa para honral-a com a sua visita. Tão penhorados nos consideramos que lhe damos as honras da casa, e apresentamol-o aos nossos amaveis leitores.

## A SITUAÇÃO

I

A situação em que hoje se acha o paiz é tão extraordinaria que merece bem que nella attentemos, e com espirito imparcial e sereno a encaremos em tudo o que ella tem de grave e de momentoso.

Á frente da administração publica vemos um governo que aos seus primitivos defeitos — o esbanjamento, a corruptela e a relaxação — accrescentou essa immoralidade requintada que acompanha sempre a senectude corrompida. E um mau ministerio, e é um ministerio gasto. E esta phrase — um ministerio gasto — não é simplesmente um desabafo d'ambiciosos insoffridos, é uma expressão profundamente verdadeira.

É norma nos governos constitucionaes que os partidos politicos se devem alternar no poder, e a corôa governar com uns e outros, segundo as indicações da opinião e do paiz.

Assim o entendeu sempre o rei Leopoldo, o grande modelo dos reis constitucionaes, assim o entendeu sempre o tão valoroso como sagaz Victor Manoel, e assim o praticam hoje todos os monarchas representativos. São quasi banaes, á força de repetidos, estes principios elementares, mas urge não esquecel-os nunca, e nem por sombras transviar-se do recto caminho que elles marcam.

O dever do soberano ahi fica estatuido. Não póde affastar-se d'elle, sem incorrer em responsabilidades tremendas. Não póde tentar illudil-o, com mystificações perigosas, sem falsear os mais sacrosantos principios. Não póde violal-os, sem arriscar imprudentemente a segurança da corôa e da dynastia, porque as tempestades sociaes, nestes tempos em que tão revoltos andam os mares da politica europêa, levantam-se e surgem n'um momento, ainda na enseada mais romansada e espelhante.

Mas o rei para assim proceder tem que contar com os elementos que o rodeiam, conhecer as forças vivas do paiz, ver em volta de si partidos fortes e organisados, capazes de gerirem os negocios publicos, offerecendo as garantias, que um sensato equilibrio do systema exige, á corôa e ao paiz.

Na Belgica quando o rei, em vista de manifestações evidentes da opinião, deu a demissão ao gabinete catholico, presidido pelo eloquente Malou, chamou aos conselhos da corôa o partido liberal, um partido sério, com ideias e com homens, á frente do qual apparecia um nome, que era a um tempo uma promessa e um penhor — promessa de futuras medidas de rasgada iniciativa, penhor de que as liberdades seriam respeitadas e a ordem mantida — o nome de Frère Orban, o parlamentar illustre e o financeiro eminente.

Em Hespanha o rei ao abandonar o poder Canovas del Castillo, consultou Sagasta, o chefe do partido constitucional, e se o não poz desde já á frente dos negocios publicos, foi porque um gabinete de transição lhe prepára o caminho; porém mais tarde elle lá irá porque não só tem o prestigio do seu nome e a valia do seu merito, mas tem em torno seu um partido disciplinado e importante.

A politica é uma grande partida de xadrez, disse, cremos nós, o espirituoso Talleyrand. Pois bem: um rei constitucional sem partidos solidamente constituidos, é como um jogador de xadrez — com taboleiro mas sem peças.

Ha sete ou oito annos que este ministerio do sr. Fontes (não contaremos agora com o intervallo, que encheu benevolamente o sr. duque d'Avila e de Bolama), está no poder. Ha sete ou oito annos que os escandalos se têem amontoado, multiplicando se os actos de favoritismo, ostentando-se cynicamente o patronato, dando-se fóros de cidade á corrupção, arvorando-se em systema a venjaga, enchendo de beneficios os amigos e — o thesouro publico de... *deficit*.

Ha sete ou oito annos que este governo é vehementemente atacado, e as questões graves e escandalosas têem-se succedido com uma frequencia febril. Desde a *cacilhada* do sr. Filippe de Carvalho até á *zambeziada* do sr. Paiva d'Andrada, desde as tarifas do caminho de ferro do norte e leste até ás obras publicas do Algarve, desde as aventuras do campadre Tavares até ás proezas da penitenciaria, tem-se desenrolado um quadro assombroso, em que sobre todos esses vultos repugnantes se destaca a figura symbolica da divida publica, assumindo proporções que deixam a perder de vista a obesidade do sr. ministro do reino.

A opposição tenaz e vigorosa no parlamento e na imprensa tem azorragado com chicotadas juvenalianas estas corrupções e estes desperdicios; e nem os discursos dos seus oradores, com as suas apostrophes candentes, nem a argucia dos seus polemistas com as suas argumentações esmagadoras, nem a energia dos seus pamphletarios, com os seus brados clamorosos, conseguiram derribar um ministerio, que á primeira vista parecia bolorento e instavel, bastando a mais insignificante refrega para desde logo o prostrar na lucta.

Este é o facto. E os factos sociaes têem todos uma explicação logica. A d'este é simples e clara: a desorganisação dos partidos.

É este o ponto que tractaremos no proximo artigo, com a mais inquebrantavel imparcialidade, dizendo ao paiz singela e lisamente a verdade, como quem, desprendido de mesquinhos interesses, se interessa pela sua prosperidade e pelo seu bem estar. Talvez não agradem aos corrilhos facciosos as nossas reflexões, porque não lisongeiam as paixões de bando nem acariciam as ambições infundadas.

Mas estamos certos que as nossas palavras encontrarão echo em todos os animos sensatos e verdadeiramente patrioticos.

Deixemos por um momento as luctas mesquinhas das facções, e encaremos a situação de mais alto. **

## Consummou-se o escandalo

Terminou na camara electiva a discussão das concessões da Zambezia, e acabou do modo mais desastroso para o governo e para a dignidade dos ministros, não obstante o *poderosissimo* argumento da *palavra de honra* do sr. Fontes.

Para demonstrarmos esta asserção precisamos retroceder ao principio d'esta discussão na camara dos pares e acompanhal-a até ao momento em que o sr. Manoel d'Assumpção a enterrou no mesmo tumulo em que encerrou a dignidade dos ministros e da maioria.

Apenas esta malfadada questão surgiu na camara dos pares, e se ouviram os primeiros discursos dos ministros, começou o paiz a indispor-se mais contra o decreto de 26 de dezembro, e a formar uns juizos, pouco lisongeiros, da dignidade dos membros do gabinete; porquanto ás accusações energicas e logicas dos pares da opposição respondiam elles com declamações rhetoricas, e dissertações geographicas, deixando de pé os argumentos contrarios e não apresentando em defeza propria senão sophismas que se desfaziam pela sua propria inanidade.

Dos que mais se empenharam em defender as concessões, foi o sr. Martens Ferrão o mais rasoavel, o qual confessou que o laconismo do decreto dava logar a interpretações muito largas, entendendo porém que elle devia ser interpretado do modo por que s. ex.ª o desenvolveu e explicou e que é em verdade muito rasoavel.

Foi depois das explicações e interpretação do sr. Martens Ferrão que o sr. Vicente Ferrer, estadista respeitabilissimo, jurisconsulto profundo, e portuguez de lei, proferiu aquelle brilhantissimo discurso, que aqui transcrevemos.

E para desfazer as accusações mesquinhas da imprensa assalariada pelo governo, que tem julgado faccioso o procedimento da opposição na discussão do decreto, reproduzimos de novo os seguintes periodos do sr. Ferrer, que na edade de 80 annos, depois de ter gasto uma preciosa existencia no engrandecimento do seu paiz, não póde ser considerado como faccioso.

Disse s. ex.ª o seguinte:

«Sr. presidente, só me resta dizer algumas breves palavras sobre o discurso em geral do digno par o sr. Martens Ferrão.

Primeiramente notei que s. ex.ª, como pratico e prudente, censurou o decreto do governo como muito laconico; queria-o mais extenso, claro e previdente, para não dar occasião a questões para o futuro; queria o como exige a jurisprudencia das cautelas, e tinha razão, porque o fazer tantas e tão importantes concessões em quatro magros artigos é ser laconico de mais. Bem diz Horacio: *brevis esse labaro, obscurus fio.* Eu tambem sou taxado de laconico, e não faria o decreto com menos de cincoenta artigos, e bem gordos.

Sr. presidente, eu não quero entrar nas intenções do governo, mas a brevidade do decreto é toda a favor do concessionario e não do estado. A generalidade dos termos desata as mãos ao concessionario e ás companhias. E era pela imposição das restricções e limites que as concessões seriam rasoaveis e o concessionario e companhias não poderiam abusar.

As concessões são feitas sem garantias, sem deposito e sem nomeação de uma commissão de arbitragem; o que tudo queria e com razão, o sr. Martens Ferrão.

S. ex.ª expoz os bons principios de direito em geral, os de direito administrativo e as boas regras de administração colonial. Se o governo o tivesse ouvido antes de publicar o decreto, tenho por certo que não sahiria como sahiu, e o governo não teria opposição nesta questão. *(Apoiados.)* Annulle se o decreto e encarregue o governo ao sr. procurador geral da corôa de fazer outro, e eu me comprometto a votar por elle, e *fico por fiador da camara de que o votará sem discrepancia. (Apoiados.)* O governo não o quiz ouvir previamente, fez mal; por isso ouviu agora uma excellente prelecção e uma tremenda lição. Oxalá que lhe aproveite.

.....

«Finalmente, o digno par o sr. Martens Ferrão concluiu o seu discurso dizendo que, entendido o decreto do governo pelas doutrinas que expendeu, votava por elle. Sr. presidente, tambem eu votaria, se a hermeneutica juridica podesse harmonisar as boas doutrinas de s. ex.ª com as disposições do decreto em discussão; porém ellas são antinomicas. O concessionario e a companhia hão de interpretar o decreto do governo segundo as regras da hermeneutica, e não hão de admittir as doutrinas do digno par, como interpretação authentica do decreto; não haverá tribunal nenhum que assim o interprete.»

Aqui está o *facciosismo* da opposição; compromette-se *toda* ella a votar *sem discrepancia* o decreto de 26 de dezembro, se elle fôr remodelado pelas doutrinas do sr. Martens Ferrão que declarou serem tambem as que *estavam na intenção do governo.*

Note-se bem esta circumstancia, que é importante para o que havemos de concluir.

Depois de discutida a concessão Paiva Andrada na camara dos pares appareceram em alguns jornaes d'esta cidade umas insinuações á dignidade dos ministros, accusando a formação d'uma companhia ingleza para a exploração da Zambezia e que destinava *alguns milhares de contos de réis* para *altos personagens de Portugal, que haviam concorrido para se obter a concessão.*

Estas insinuações repetiram-se na imprensa e correram de canto a canto todo o paiz, que deu maior vulto ás suas primeiras suspeitas, e achou então a verdadeira causa da deficiencia de razões, que se notara nas replicas dos ministros.

Estavam as coisas neste ponto, quando na camara electiva se levantou a discussão da Zambezia.

E, diga-se com verdade, a discussão n'esta camara esclareceu muito e muito a questão.

Os deputados que entraram no debate apresentaram alguns confrontos entre o procedimento do governo com o sr. Andrada, secretario do sr. Fontes, e com outros pretendentes infelizes, que não tiveram por si bons padrinhos.

Houve um que requereu *ha dois annos* uma concessão insignificante que o governo lhe negou ha 6 mezes, gastando em estudar o caso 18 mezes até ao indeferimento.

Pois entre a data do requerimento do secretario do sr. Fontes e a da concessão mediaram *apenas 45 dias*!!!

Qual a razão d'esta differença?

*Dicant paduani.* Sobre este ponto nunca os ministros nem os seus satellites deram explicações, apenas o sr. Fontes deu a sua *palavra de honra* que não tivera conhecimento da pretenção do seu companheiro de viagem senão poucos dias antes de se lavrar o decreto.

Ora nós não queremos duvidar da *palavra de honra* do sr. Fontes; mas é preciso fazer sobre nós mesmos uma violencia para acreditar na asserção de s. ex.ª.

E effectivamente só por um esforço d'absurdo é que poderá crêr-se que o sr. Paiva d'Andrada, gastando alguns mezes em companhia do sr. Fontes no extrangeiro, lhe não fallasse do seu futuro plano d'explorar a Zambezia; a não ser que o sr. Andrada nunca pensasse na Zambezia, senão quando escreveu o requerimento para a concessão.

¿E' possivel (!) que as coisas assim se passassem?

Nega-o a logica e o bom senso, affirma-o a *palavra de honra* do sr. Fontes, e nós... apreciamos os factos.

Corria assim a discussão, aclarando-se cada vez mais estes *senões* do decreto, quando os ministros, entallados pela vigorosa e cerrada argumentação dos deputados opposicionistas, começaram a ladear e entrar em explicações do decreto, confessando que elle era effectivamente laconico, mas que a intenção dos ministros era conforme com os reparos da opposição, e se reservavam para lhe darem maior desenvolvimento nos regulamentos que se haviam de fazer para a execução do decreto.

Com estas explicações que a opposição, a facciosa opposição, acreditou sinceras, ficou a camara satisfeita; e o sr. Rodrigues de Freitas, que, além de ser um talento robusto e um espirito illustradissimo, é ao mesmo tempo uma nobilissima alma, um generoso coração, redigiu uma proposta que apresentou á camara, em que exarava as explicações, dadas pelos ministros para interpretação das palavras do decreto, e intelligencia das intenções com que elles o redigiram e fizeram as concessões.

O fim do sr. Rodrigues de Freitas era nobillissimo; o illustre deputado queria fixar bem o alcance das concessões, e salvaguardar a dignidade dos ministros, que acceitando a proposta e modificando por ella o decreto restringiam o limite do que concederam, e accentuavam d'um modo brilhantissimo e inconcusso a pureza das suas intenções, a honradez do seu proceder, quebrando nas mãos dos inimigos as suspeitas que já vogavam com insistencia e que d'hoje ávante callarão melhor no animo dos indifferentes.

Mas que fez o governo?

Mandou á sua maioria que regeitasse a proposta, e esta, que obedece cegamente ás ordens do sr. Fontes, regeitou-a por 89 votos contra 33; quer dizer, condemnou o governo a soffrer sobre si as suspeitas de concussão, que cada vez se hão de acentuar mais, e sacrificou inconscientemente, d'um modo barbaro a dignidade dos ministros, que, se para muitos é problematica, para outros não era duvidosa.

Pois que significa esta regeição senão o vilipendio dos ministros?

Se ámanhã alguem pegar do *Diario das Camaras*, ler as explicações dos ministros, a interpretação que elles déram ás phrases latitudinarias do decreto, as restricções que lhe fizeram, e ao mesmo tempo vir a regeição d'aquella proposta que pedia a reformação do decreto segundo essas mesmas explicações, ¿como ha de classificar esta burla, esta inconcebivel contradicção?

Postos os principios á conclusão facilmente se deduz. O governo não acceitou a proposta do sr. Rodrigues de Freitas, porque quiz conceder ao secretario do sr. Fontes toda a amplitude do decreto, deixando ao seu arbitrio interpretal-o como entender.

Esta é toda a verdade, e nós aqui não queremos dizer senão a verdade.

Quando qualquer individuo, seja qual fôr a sua posição, exprime o seu pensamento d'um modo ambiguo, dando logar a interpetrações que pódem ser desfavoraveis ao seu credito e á sua honra, é elle sempre o primeiro--porque é o unico interessado—a dar ao seu pensamento outra fórma mais precisa, que não deixe duvidas. É assim que procede todo o homem de bem é que presa como deve a sua dignidade.

E que fez o governo?

Via que pesam sobre si graves suspeitas de concussão, sabe que ellas acabavam desde que remodelasse o decreto pelas explicações que deu na camara; apresenta-lhe um adversario generoso a proposta para o fazer, e a sua maioria regeita-a!!!

Que quer agora o governo que se pense?

¿Poderá o paiz crer na sua innocencia e na pureza das suas intenções, quando se recusa a dar a unica prova cabal d'uma e outra, mórmente 'nesta occasião em que tudo se conspira para denunciar o favoritismo e o peculato?

De certo que não; e aqui está realisada a nossa prophecia de ha dias — se a Penitenciaria é a cruz do partido regenerador, a concessão ao sr. Paiva d'Andrada é a sua corôa d'espinhos, o seu eterno martyrio.

---

Transcrevemos aqui a proposta do sr. Rodrigues de Freitas: leia-a o paiz; confronte-a com as palavras do sr. Ferrer e Mártens Ferrão a que acima alludimos, e depois veja se é a opposição que pretende *assassinar* o governo, ou se é o governo que se *suicida*.

Estamos plena e intimamente convencidos de que a opposição não póde fazer maior mal ao governo do que a maioria lhe fez reprovando a seguinte

*Proposta do sr. Rodrigues de Freitas*:— Ouvidas as explicações do governo, e considerada a discussão parlamentar ácerca do decreto de 26 de dezembro de 1878, a camara dos deputados da nação portugueza confiia em que o poder executivo attenderá a que;

1.° a concessão de 100:000 hectares (art.° 2.°) será feita á medida qua as companhias se mostrarem habilitadas com capitaes e gente, e provarem, depois de uma grande exploração que já são sufficientes os primeiros terrenos concedidos;

2.° Que o direito de exploração das florestas pertencentes ao estado na região da Zambezia fica subordinado á lei de agosto de 1856 e principalmente ao art. 3.° que prohibe a alheação das mattas; a concecção feita em o numero 6 do artigo 1.° do decreto de 26 de dezembro de 1878, entende-se, pois, limitada ao que permitte o art.° 41 do decreto de 4 de dezembro de 1869, e á extracção de madeira que, não sendo precisa ao estado ou não podendo este aproveital-a, o governador entender que póde ser dada aos concessionarios para os auxiliar nas construcções indispensaveis a uma grande exploração mineira;

3.° os direitos concedidos pelo decreto são hypotheticos ou condicionaes estão dependentes de actos especiaes, quer do governo, quer do governador geral da provincia. Esses direitos hão de successivamente tornar-se effectivos pelos modos determinados nas leis citadas no decreto;

4.° tanto o tomar posse das minas do estado como o registro das que forem descobrindo os concessionarios, ficam sujeitos ás disposições do decreto de 4 de dezembro de 1869.

5.° Os estatutos das companhias concessionarias ficam sujeitos á especial auctorisação dos poderes legislativos e executivo.

6.° A concessão é puramente benefica. Os concessionarios não podem fazer uso da concessão feita no numero 6.° do artigo 1.° senão depois de cumprida a obrigação do artigo 5.° ácerca de trabalhos em larga escala. O governo portuguez não tem para com os concessionarios deveres especiaes de garantia sob condição de perda e damno. A protecção ás companhias entende-se no sentido de que nos pontos em que o governo tenha forças e possa d'ellas dispor, proteja os concessionarios como a outros quaesquer nacionaes.

Os privilegios concedidos pelo decreto de 26 de dezembro de 1878 são declarados nullos por não haver lei que permitta concedel-os.

E passa á ordem do dia.

# CORREIO DE HONTEM

## Figueira, 13 de março

Continúa a mesma falha de novidades locaes, a mesma falta de assumpto e até o mau tempo que nos dava margem para encher algumas linhas de lamentações estafadas até mesmo elle, o anathematisado dos noticiaristas, nos deixou. Agora disfructamos uns dias risonhos com o seu tanto de primavera, que nos vêem a dar vida e animação em substituição dos dias torvos, envoltos em negras tristuras que nos opprimiam.

A alma parece dilatar-se por um mundo melhor, respiramos um ar vivificador, embalsamado pelos aromas da primavera e o nosso espirito parece rejuvenescer, fortificar-se para estas luctas do ser ou não ser.

E nós sem querer lá iamos escorregando para a linguagem das flores, dos passarinhos, dos arroios que murmuram, das rolas que gemem — a expressão das harmonias da natureza. Isto não vem muito para aqui, mas emfim, com estes devaneios, vão-se produzindo mais duas linhas que não lograriamos formar com os *nadas* que nos assaltam.

Hoje na Figueira morre-se de tedio, boceja-se de aborrecimento sem cousa de curiosidade que nos venha entreter 'nesta patriarchal pasmaceira.

Aqui, nas cavaqueiras sebentas, 'nesses centros onde o atricto das calças nas cadeiras concorre fartamente para o robustecimento das industrias nacionaes, expectora-se de bronchite aguda, cospe-se politica.

A entidade Paiva de Andrada, o espreitador de *posta*, mais contemplado em nossos dias, esse infeliz explorador desapparece nas sobreditas discussões sob um amontoado de hypotheses extravagantes, formuladas *ex cathedra*, pesadas, fôfas, stultas e ôcas como uma alabora pêça.

Que tratos! que tratos que o pobre soffre nas apreciações d'esses ajuntamentos! E nem lhe valeria a pena soffrer tanto, amarrotado, espremido, vergado ao peso do desespero patriotico d'aquelles que tambem desejam posta, se assim não fosse sobejamente indemnisado d'essas torturas felinas. Oito mil leguas quadradas de terreno! Oito mil leguas de magestosas mattas, de povoados de leões, de hyenas, de tigres, de negros, de plantações de mandioca, não são cousa tão insignificante que possa alienar-se da carta dos nossos dominios sem provocar reparos dos que na partilha nacional apenas têem chegado a *frair legalmente* alguns *metrositos* de terreno municipal. Nada, o sr. Paiva d'Andrada, em confronto com os nossos pequenos comedores, é um grandissimo comilão.

Paiva d'Andrada é hoje o martyr de todos os epigrammas acerados, o heroe legendario da grande obra de *surripios* que o nosso governo tem dividido em varios capitulos: — Acampamento de Tancos ou os 1:000 e tactos contos; a Penitenciaria e o João Calor; a concessão Paiva d'Andrada; a entrevista real e seus pavilhões; Fontes e o Tosão, equivalente a Fontes e a comedia.

Mas em boa verdade: Fontes para satisfazer a um compadre, companheiro de viagem, não tremeu deante da grave responsabilidade de retalhar uma boa parte da provincia de Moçambique e a outro qualquer em identicas circumstancias talvez tambem a consciencia lhe não désse o mais ligeiro abalo.

Se por um lado essa concessão foi uma transgressão manifesta da lei, um sophisma que nos priva de alguns milhares de leguas de terreno, foi, por outro, a vereda de grandes vantagens para o progresso na exploração do solo, para os infelizes habitantes d'aquellas regiões.

Se Portugal perdeu ou perde oito mil leguas quadradas de terreno inculto sempre a humanidade com isso ganhou alguma cousa.

Em que tempo; quando é que o nosso paiz poderia levar o saudavel impulso da civilisação áquella parte dos nossos dominios? Quando?

Desde ha muitos seculos, que as nossas possessões ultramarinas permanecem na miseria, vivendo dos soccorros da metropole, subjeitas na maior parte a governadores avidos de enriquecer-se, que só tractam de explora-las em proveito proprio; quando pois é que esperamos vel-as libertar d'esse jugo, se cada anno da sua existencia só é assignalado pela sua crescente ruina, pelo constante sobreestar no atraso, vivendo sómente do nome que o nosso espirito aventureiro, o genio das descobertas e das conquistas lhes foi gravar na historia.

Vivem arrastando-se no presente com as recordações de um passado grande, assistindo ao desmantelar das suas fortalezas, ao desmoronar dos templos da fé, erguendo ruinas sobre os terrenos que já tiveram vida e animação para attestarem aos que vem que alli galvanisada por aquelles restos desolados dorme a actividade de um povo, um passado de grandezas condemnando a indifferença fatal dos espiritos de nossos dias — estaciona a seiva do progresso.

Que, pois, o sr. Fontes e Paiva d'Andrada se *entendessem* em fazer um negocio de tal natureza é de presumir; que ambos e especialmente o primeiro se movesse impellido pelo *bem da patria* duvidamos, mas que a humanidade ganha e muito com a tal concessão é desnecessario cansar a demonstral-o. É evidente.

— Em uma casa da Praça do Commercio vae brevemente abrir-se um açougue nas mesmas circumstancias de aceio dos de Lisboa.

O estabelecimento está quasi prompto, apresenta-se bastante limpo, condição esta que não notavamos aqui em outros da mesma natureza.

— Na terça feira entrou 'neste porto uma escuna ingleza, procedente do Porto, com 1:800 quintaes de bacalhau á consignação da casa Laidley & C.ª

— O hiate *D. Maria*, que ha tempos partiu o painel da popa de encontro ao muro do caes tem estado em fabrico. Descarregou a madeira de que estava carregado, e esteve de cazena sobre o lanchão *Figueira* da companhia de reboques.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**O beneficio da «Boa-União»** — Era geralmente sabido que a philarmonica *Boa-União* andava promovendo um beneficio 'num dos theatros da terra, e era hoje, 15, o dia destinado para o espectaculo.

Para tornar mais attrahente a recita convidára aquella corporação o nosso generoso amigo, o sr. Antonio Augusto Gonçalves para tomar parte no espectaculo, indo ao theatro pintar a oleo um quadro em 5 minutos.

Escusado é dizer-se que aquelle cavalheiro annuiu da melhor vontade. Tractava-se de beneficiar uma corporação d'artistas, que além de o serem são seus patricios, e isso bastava para que o nosso amigo se promptificasse da melhor vontade, elle que córta muito nos seus interesses para se collocar sempre ao serviço da classe operaria.

Accedeu, e aguardava elle tão propicia occasião para demonstrar aos seus amigos que os não enganára quando lhes dissera que não era impossivel imitar Gautier.

Desde a promessa d'este cavalheiro até á sua realisação agitou-se na imprensa local uma pendencia desgraçada, de que o sr. Gonçalves só conseguiu affirmar d'um modo brilhante os recursos do seu talento.

Não queremos repetir aqui o que uma carta d'um cavalheiro respeitavel nos diz sobre os motivos que deliberaram a philarmonica a desistir do seu beneficio: se ella arranjou ou aceitou offertas que a dispensam do beneficio; e se o movel *indirecto* da sua desistencia é ou não extranho á pendencia a que alludimos, não queremos sabel-o; o que porém precisamos affirmar d'um modo bem cathegorico é que não foi o sr. Gonçalves que desistiu, por sua parte, de concorrer para o beneficio, mas sim a *Boa-União* que não quer ser beneficiada.

Fazemos esta declaração, auctorisados pelo sr. A. A. Gonçalves, para que os amigos e inimigos de s. s.ª não julgassem que elle fugia de exibir em publico a prova das suas asserções.

Pelo contrario, elle nos prometteu da melhor vontade, tomar parte no primeiro beneficio que a academia promovesse em favor da sociedade Philantropico-Academica; e, havendo hoje um sarau musical no salão do club em beneficio d'aquella instituição de beneficencia, s. s.ª acceitou o convite que se lhe fez, e apparecerá hoje em publico para exibir a primeira e talvez unica experiencia.

**Capello** — Ámanhã é dia de festa para o sr. dr. Guimarães Pedrosa.

A Universidade confere-lhe 'nesse dia a maior honra com que ella póde galardoar o merito e o talento—recebe-o no seu seio e dá-lhe o grau de doutor.

É seu padrinho o virtuoso prelado d'esta diocese, o ex.mo sr. Bispo Conde.

Damos cordeaes parabens ao joven doutor.

**Portugal Pittoresco** — Sahiu o n.° 2 d'esta explendida publicação mensal, habilmente dirigida pelo nosso amigo o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro. Orna-o uma optima gravura, representando a egreja de Santa Cruz d'esta cidade, que é descripta 'num excellente artigo do illustrado redactor que aos vastissimos conhecimentos, que possue sobre assumptos d'esta indole, allia uma invejavel pureza de linguagem.

Insere tambem artigos de muito merecimento devidos ás pennas dos srs. drs. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Augusto Philippe Simões, e José Silvestre Ribeiro, e duas mimosas poesias dos srs. João de Deus, e Joaquim d'Araujo.

Ao sr. Augusto Mendes enviamos os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos offereceu.

**Sarau musical** — Alguns briosos academicos promoveram para hoje um beneficio em favor da sociedade *Philantropico-Academica*, prestando-se a executar no salão do Club Academico algumas peças de musica.

A convite dos mesmos apresentar-se-ha alli o sr. Antonio Augusto Gonçalves que, pela primeira vez em publico, pintará a oleo um quadro em 5 minutos, á imitação do festejado pintor repentista, mr. Gautier.

O genero da diversão, a estreia d'um artista modesto e d'incontestavel talento, o fim a que é destinado o producto do espectaculo, tudo convida o publico a concorrer hoje ao Club.

É com actos d'estes que a academia se eleva e merece a consideração de todos.

**Desastre** — O bem conhecido arma-

dor d'esta cidade, o sr. Manuel José Pereira, teve a infelicidade de cahir tão desastradamente que partiu um braço.

Sentimos os seus incommodos, porque é elle um bom cidadão, e muito amigo do trabalho.

**O Estudo**—Recebemos o n.º 5 d'este nosso collega de Lamego. É collaborado por alguns escriptores já bastante conhecidos nas lides litterarias, e pelos academicos lamecenses do que é esclarecidissimo orgão.

Ao nosso collega agradecemos a honrosa visita que nos fez, e que hoje principiamos a pagar, e pedimos á illustrada redacção que se digne enviar-nos os numeros antecedentes que nos não foram remettidos e que muito desejamos possuir.

**Festa da Rainha Santa** — Damos a agradavel noticia de que haverá este anno pomposos festejos em honra da excelsa protectora de Coimbra, a Rainha Santa Isabel.

Os cavalheiros que compõem a meza da respectiva irmandade, resolveram envidar todos os exforços para que a principal solemnidade religiosa da terceira cidade do reino, fosse este anno, no proximo mez de julho, levada a effeito com o maximo brilho e explendor. E para conseguir este resultado, espera a mesma meza que todos os habitantes de Coimbra, sem excepção, lhe prestarão o valioso auxilio de que carecê.

Assim, pois, é de crer que os moradores das differentes ruas por onde tem a passar a sancta imagem da esposa de D. Diniz, tanto na sua vinda para Santa Cruz, como no seu regresso para Santa Clara, se constituam desde já em commissões, e promovam os recursos pecuniarios precisos para adorno das mesmas ruas.

É indispensavel que os habitantes de Coimbra auxiliem efficazmente a meza da irmandade da Rainha Santa Isabel, nas extraordinarias despezas a que esta pomposa festividade obriga os cavalheiros que tem a seu cargo a direcção da mesma festa.

Assim é de esperar.

**Diccionario** — A Sociedade Propagadora de Livros Uteis vae encetar a publicação d'um novo diccionario francez portuguez e portuguez-francez, trabalho do distincto professor d'esta disciplina o sr. Domingos d'Azevedo.

Agradecemos o prospecto specimen d'esta obra e desejamos lhe o bom acolhimento que muito merece.

**Eschola de João de Deus** — A esta eschola, instituida pela camara municipal e dirigida pelo habil professor d'esta cidade, o sr. Gonçalves Cunha, concorrem diariamente 90 alumnos, sendo de cento e tantos o numero dos matriculados.

Dizem-nos que a camara tracta de arranjar casa maior para 'nella collocar a eschola.

Louvores merece a vereação por este facto, e aqui lhe consignamos a nossa homenagem por elle.

**Roubo sacrilego** — Foi assaltada a egreja de Guetim, concelho de Gaya. Os ladrões arrombaram uma das janellas, e entrando na egreja, roubaram todas as corôas e explendores de prata, e o dinheiro que havia nas caixas. Arrombaram tambem o sacrario, onde felizmente não estavam os vasos sagrados.

**Mattos Moreira & C.ª** — Agradecemos a esta acreditada firma lisbonense a offerta do volume v do bonito romance do escriptor hespanhol Henrique Perez Escrich, *Manuscripto Materno*, muito bem traduzido pelo sr. J. B. de Mattos Moreira, e ornado com optimas gravuras do sr. Manuel de Macedo, artista incansavel e de reconhecido merito.

**O policia apunhalado** — Lê-se no *Echo de Portugal e Brazil*:

Foi hoje ás 11 horas da manhã o enterro do policia n.º 91 da 2.ª divisão, cuja morte noticiámos.

O prestito saiu da casa mortuaria da Misericordia; era composto de duas seges e seguido de quarenta e tres trens que conduziam, proximamente, 150 policias.

Na primeira carruagem ia o sr. governador civil, nas tres seguintes os srs. commissario geral e commissarios das tres divisões policiaes, depois os chefes da esquadra, cabos de secção e policias.

A calçada da Gloria, rua de S. Pedro d'Alcantara e rua do Moinho de Vento estavam cheias de povo que assistia commovido ao triste espectaculo.

A irmã do morto, moradora na Calçada da Ajuda, em Belem, veio esperar á porta da Misericordia o caixão e teve uma syncope, sendo levada em braços por algumas praças da guarda municipal para a estação de S. Pedro d'Alcantara.

A policia continúa empregando todos os seus esforços para descobrir os verdadeiros criminosos, e podemos unicamente accrescentar aos pormenores que hontem démos, os seguintes:

Ás 2 horas e meia da noite em que foi praticado o homicidio, foram conduzidas debaixo de prisão para a regedoria de Alcantara, as duas mulheres que acompanhavam a pobre victima, onde ficaram até hontem de manhã, sendo em seguida levadas á adminstração do concelho de Belem para fazerem os seus depoimentos. Mais tarde foi conduzido por um policia e um soldado á mesma administração, Balthazar Mesquita, levando as mãos debaixo dos braços, e que iam amarradas, para que não destruisse as manchas de sangue.

Perguntou-se-lhe a razão porque tinha as mãos ensanguentadas, respondeu que tinha estado a comer chouriço; mas esta declaração foi feita por modo tal que se presume não ser normal o estado das faculdades mentaes do que se suppõe criminoso.

Este Balthazar Mesquita é o mesmo individuo que roubou por duas vezes a escrevaninha de prata do ministerio do reino, e estava apontado pela policia como auctor do furto do casaco que ultimamente foi feito no theatro de D. Maria ao sr. commissario de policia, que presidia ao espectaculo.

As mulheres foram postas em liberdade.

O serralheiro Rocha Paula, continúa acompanhando a policia nas suas diligencias. Não foi ainda preso mais ninguem.

Para não embaraçar a acção da policia reservamos para depois alguns pormenores e circumstancias do que temos conhecimento.

—

Foi preso hontem ás 5 horas da tarde na rua da Atalaya, por ter sido indigitado como possuidor d'um punhal similhante ao que era descripto nos jornaes, e que dera a morte ao policia n.º 91, João José Vellozo de Barros, sobre quem recae o maior numero de suspeitas.

Foi immediatamente conduzido ao governo civil; e posto em presença das mulheres que acompanhavam o policia declararam estas ser aquelle o homem que o matára, e que apenas lhe faltava o barrete que levava na occasião do crime.

Vellozo é homem vigoroso e baixo; de olhar traiçoeiro e aspecto pouco agradavel. Fora caixeiro dos srs. Costas, com estabelecimento de confeitaria no largo de S. Domingos, a quem roubou, estando por esse motivo 8 mezes no Limoeiro. Fora tambem empregado 'num estabelecimento na rua de S. Francisco, em outro na rua de S. Bento, e ultimamente na taberna de Campolide, e sempre roubára os patrões.

Juntamente com este foi preso Manuel José Ferreira, por declarar que fora elle quem apresentára o barrete e cinta com que o Vellozo se disfarçou para perpetrar o homicidio. O preso Ferreira mora em casa d'uma tal Maria do Ó, com quem vive, e que lhe ouvira algumas palavras, que indicavam o Vellozo como auctor do assassinio. Na algibeira d'este segundo preso foi encontrado um lenço com manchas de sangue e terra, não podendo elle explicar o motivo porque o lenço estava 'neste estado.

Vellozo e Ferreira acompanhados de Balthazar Mesquita e mais tres ou quatro homens seguiram o policia de Lisboa até á Rabicha, e lá provocaram-no, dirigindo-lhe o Vellozo, entre outras, as seguintes palavras:

— Deite aqui 'neste copo uma pinga do seu sangue.

O 91 não fez caso e retirou-se depois, sem pensar no que se havia passado.

No caminho Vellozo trocára o chapeo que levava pelo barrete do Ferreira.

O preso Vellozo negou hontem quasi tudo e hoje confessou que levava effectivamente o barrete de que fallavam e quem era o dono d'elle.

A policia tinha já conhecimento do nome de todos os que acompanhavam o supposto criminoso e é de esperar que se esclareça tudo e que não haja a menor duvida sobre quem é o verdadeiro assassino.

Foram intimados para deporem como testemunhas o taberneiro de Campolide, um padeiro por nome Capella, algumas outras pessoas.

Os presos estão ainda no calabouço do governo civil.

Estes homens são ambos filhos de boas familias, e educados.

—

Foi preso hontem á tarde mais um dos que acompanhavam o supposto assassinio do policia João dos Santos.

O novo preso chama-se José Simões.

Como todos os que já haviam sido presos, negou a principio, declarando positivamente que não tinha ido á Rabicha e que não conhecia nenhum dos accusados.

Afinal, a habilidade com que foi interrogado forçou-o a confessar tudo, e o seu depoimento foi, emquanto a pormenores, similhante ao que havia feito o Almeida.

Hoje foram conduzidos, pouco depois do meio dia, ao tribunal da Boa-Hora, os cinco presos.

Iam em trens o Velloso, Ferreira, Vasconcellos e Almeida.

O trem em que ia o preso Vasconcellos, *o coxo*, ia de stores descidos.

Desde o governo civil até á Boa-Hora, via-se grande concurso de povo, sendo difficil o transito pelos passeios.

O Velloso tinha a apparencia habitual, carrancuda; o Almeida mostrava-se risonho; o Vasconcellos, palido e abatido; o Ferreira impassivel.

Hoje de manhã appareceu a navalha com que o Ferreira disse ter ferido nas costas o policia n.º 91.

—

Ás 5 e 3 quartos da tarde foram remettidos para o Limoeiro os supposto assassinos de policia n.º 91.

Depois de concluidos os interrogatorios foi requisitada a força disponivel de cavallaria e infanteria do quartel do Carmo para os acompanhar.

Na frente marchavam seis soldados de cavallaria, em linha, tomando toda a largura da rua; seguiam-se-lhe em duas alas soldados de cavallaria e no centro d'estes os de infanteria commandados por um tenente.

Os presos iam no centro da escolta, levando cada um á sua parte oito soldados. O 1.º era Ferreira; o 2.º o Velloso, o 3.º o Almeida, o 4.º o Vasconcellos, o 5.º o José Simões.

Atraz ia outra linha de soldados de cavallaria e atraz d'estes trinta policias.

Era immenso o povo em todas as ruas e foi necessaria tanta força para evitar qualquer aggressão.

**Agricultura** — Dizem de Aveiro que corre agora excellente o tempo. Estão proprios da quadra actual os dias; o sol começa a ser quente, as terras altas vão-se dispondo para a cultura, e os agricultores apressam-se já a fazer as sementeiras das batatas e ervilhas, e se assim continuar o tempo, encetarão brevemente as do milho nos terrenos altos, d'abobras, feijão e outros legumes. Tudo se reanima pois. A invernia passa e o rigor do frio que se sentiu nos ultimos dias tambem se modificou. Folga a humanidade, que este anno bem flagellada foi pelos rigores hyemaes, e exultam os agricultores.

**Tres infanticidios!** — De Leiria noticiam a perpetração dos tres seguintes crimes, que a penna se recusa a descrever:

Joaquina da Costa, do largo dos Olivaes no bairro de Santo Agostinho, mulher desnaturada, muito conhecida por uma alcunha que a decencia nos não permitte escrever, deu á luz, na semana passada, uma formosa creancinha, filha de amores adulteros, por que Joaquina da Costa, é casada, mas vive, ha annos já, separada do marido e de alguns filhos legitimos, que a estremeciam e a quem abandonou com a maior ingratidão.

Em seguida a um parto laborioso, sem assistencia de pessoa alguma, o diabo, tentou-a e em vez de acariciar desveladamente, com carinhos de mãe, a pobre creaturinha, lançou-lhe as mãos ao pescoço estrangulou-a brutalmente n'um momento e enterrou-a pouco depois no quintal da casa onde vivia.

A miseravel foi denunciada á policia, que procedeu immediatamente á sua captura e á exhumação da creança. No hospital civil assistiu aquella féra com a maior impassibilidade á respectiva autopsia, e em juizo confessou com a maior impudencia, com o mais revoltante cynismo, as gentilezas que praticára, e que ahi deixámos expendidas.

—A outra féra, de que temos de nos occupar, chama-se Thereza de Jesus. É natural do Souto da Carpalhosa, d'este concelho. Esta levou a perversidade a ponto de circundar os bicos dos peitos de arsenico dissolvido em saliva, e dar por este meio a morte ao pobre anjo, de quem era mãe.

—A terceira e ultima é Maria Domingues, solteira, de Mont'Agudo; tambem matou o innocentinho a quem momentos antes dera á luz, no intuito de encobrir a sua vergonha, como ella disse.

Esta e a precedente tambem já estão presas, e todas darão conta á sociedade, justamente indignada, dos actos infames que praticaram.

Custa a acreditar como tanta perversidade cabe em peito de mulher.

**Quadro curioso** — Um celebre pintor italiano desenhou 'num quadro as figuras segintes:

D'um lado o Papa, e do outro um principe; junto d'estes um cortezão com um letreiro que dizia: Eu sirvo a estes dois.

Seguia-se um lavrador, dizendo: Eu sustento a estes tres.

Depois d'estes um, em figura d'agiota, que dizia: Eu engano a estes quatro.

Apparecia mais a um lado um advogado dizendo: Eu embrulho a estes cinco.

Mais atraz estava um medico, que dizia: Eu mato a estes seis!

Entre elles estava um confessor, dizendo: Eu absolvo a estes sete.

Pela parte debaixo via-se a figura do diabo, com um letreiro, que tomava toda a largura do quadro e dizia: Eu levo a estes oito.

*(Gazeta do Norte.)*

**Despacho**—O sr. Francisco José Paulo foi nomeado pela faculdade de Philosophia para o logar de preparador-conservador do Muzeu, com o ordenado de 400$000 réis.

Foi uma nomeação acertadissima.

**Correio de Coimbra**—Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

*Do dia 1 ao dia 14*

CARTAS

Alipio dos Santos = Antonio Pinto = Bernardo P. Gouvêa Junior = Carlos Maria Coutinho = D. Carolina Theodolinda Guedes = Celadomio Coelho = D. Clementina = Gertrudes dos Santos Abranches = Hemiterio Jordão = João Augusto Oliveira Guimarães = Padre João dos Santos Meirelles = Dr. João Corrêa d'Almeida = Joaquim Maria Silveira = Joaquim Pereira = Joaquim da Silva Machado = José d'Almeida Moura = José Antonio Aguado = José Augusto Carlos de Oliveira = José Gonçalves = José Joaquim Coimbra = José Maria da Costa Veiga = José Moreira Basto = José Pedro da Silva = José Pereira dos Reis = D. Ludovina Augusta Cerveira = M. J. A. = Manuel de Jesus Coelho = Manuel José da Silva Vasconcellos = Manuel Lopes Francisco = Manuel Pereira = D. Maria do Carmo Pessoa = D. Maria da Conceição de Jesus = D. Maria Emilia Pena = D. Maria Julia Azevedo Araujo Cardoso = Miguel Carlos = Miguel José Coimbra = Pereira & Bacelar = Santos = Sousa Villarinho.


# Uma revolução em medicina

O professor Hardy notava ha mezes, com muita razão, 'numa das suas clinicas do hospital da *Charité*, de Paris, á qual assistia — *que o estomago supporta melhor as preparações ferruginosas liquidas.*

Reune por tanto o Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) tanto para o medico como para o enfermo, quantas qualidades se pódem desejar sob o ponto de vista da administração, tendo ainda mais a seu favor o não communicar cheiro ou sabor algum ao liquido em que se toma (agua, vinho, etc.) em dozes de 15 a 20 gotas antes de cada refeição.

Em quanto á sua efficacia é incontestavel; os numerosos testemunhos dos mais eminentes medicos, contidas no folheto sobre *la anemia y su tractamiento*, a justificam irrecusavelmente.

(Este folheto é enviado gratuitamente a todos os que o requisitarem ao deposito geral, 13, rua Lafayette, Paris).

Os resultados que se obtêem por a saude em geral, no fim d'alguns dias de tractamento, são verdadeiramente admiraveis e cada um o póde experimentar agradavel e economicamente.

«¿Quem não é anemico?.....»

Doutor Paulo Labarthe.

(Transcripto do *Evénement*, de Paris.)

# ANNUNCIOS

## Ama de leite

Offerece-se uma do primeiro leite, e aceiada. 'Nesta redacção se diz.

(1)

# ESCHOLA NORMAL E GRADUAL
DE
## INSTRUCÇÃO PRIMARIA
E
## Instituto calligraphico
EM
COIMBRA

RUA DE QUEBRA COSTAS, N.º 49

'NESTE instituto escholar, tão recommendado pela imprensa periodica d'esta cidade, continúa aberta a matricula para INSTRUCÇÃO PRIMARIA, PORTUGUEZ e FRANCEZ. Habilitam-se para exame de instrucção primaria alumnos d'ambos os sexos, tornando-se muito vantajosa a admissão 'nestas condições, pois que os alumnos poderão frequentar o curso de **aperfeiçoamento de lettra em doze lições.**

Os resultados nos exames têem sido brilhantissimos.

Coimbra, 10 de março de 1879.

O director e professor,
*Luiz Adelino Lopes da Cruz.*
(1)

---

## COIMBRA

5 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

## José Joaquim da Silva Pereira

**Compra INSCRIPÇÕES**
(2)

---

# Tranquillidade Portuense

**Companhia de seguros contra fogo**

ESTA companhia toma sobre si o risco de fogo sobre predios, fazendas, moveis e generos.

O encarregado da companhia 'nesta cidade

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

5 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º
(3)

---

## VENDA

VENDE-SE a fabrica de sabão situada na Ribeira de Cozelhas, com todos os seus pertences, prompta a trabalhar e com mestre habilitado para o fabrico.

Tracta-se ou a dinheiro ou a praso: quem pretender dirija-se a seu dono José Duarte Areosa, d'esta cidade.
(4)

---

DOROTHEIA CANDIDA DE SOUSA BASTO, de Pombal, faz publico que vende as propriedades que possue no campo de Alfarellos. Quem as pretender, dirija-se á porta da egreja parochial de Alfarellos no dia 25 do corrente, pelo meio dia, que ahi estará pessoa competentemente habilitada para esse fim.

Pombal, 5 de março de 1879.
(5)

---

# Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Augusto Gomes Pimentel correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados e chamados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem querendo, e deduzirem o seu direito no inventario a que se está procedendo por obito de Cecilia Maria, viuva, moradora que foi em Fóra de Portas, d'esta cidade.

Coimbra, 14 de março de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*
Verificado.
*Araujo Taveira.* (6)

---

# DÁ-FUNDO
## ANTIGO ARMAZEM
DE
## ANTONIO MANUEL PEREIRA

**Trespassa-se este estabelecimento situado no largo das Olarias, n.os 7, 8, 9 e 10, com todos os utensilios e generos existentes no mesmo estabelecimento.**

**Quem pretender dirija-se a Amancio Annibal da Costa Pessoa.**

---



# FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz.* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desco fiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Deposito nas principaes pharmacias do reino

---

Pharmacia de J. G. 2, rue de Castiglione, Paris (*Unico proprietario*).

# OLEO HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxes brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobre a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30**. AZEVEDO e Filhos, BARBAL e IRMÃO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMÃO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

---

# L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis—seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição*—Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez—Um anno, 11$300 réis—seis mezes, 5$700 réis.

NOTA—Edição **especial para costureiras:** 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

---

# ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

## SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de sôda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA** curadas com o **SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup et a angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA** para curar as **Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Pariz.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Liberdade Ferraz, largo do Castello.

---

# LIVROS DE MISSA
## ALTA NOVIDADE
**Preços baratissimos**

Á venda na

**CASA MINERVA**

COIMBRA
(7)

---

## AURORA DA REVOLUÇÃO

POESIAS REVOLUCIONARIAS E PHILOSOPHICAS

POR

*Angelina Vidal ou R. A.*

**1 volume — 500 réis**

Assigna-se em todas as livrarias de Coimbra, Porto e Lisboa.

---

**108 — Rua da Calçada — 110**

COIMBRA

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

DE

## V. H. LEBRE



CAIXAS de fantasia com carrinhos de algodão, proprios para machina, com perguntas e respostas, outras com jogos e lindas estampas.

Deposito de molduras douradas, officina de fazer caixilhos por medida, com perfeição e rapidez. Espelhos para salas e quartos de differentes tamanhos. Galerias e gateres para guarnecer sallas. Estampas e quadros oleographicos, parce-patouts de carta-album, lamparinas de feitio de candieiros, a 200 e 240 réis.

Concertam-se machinas de todos os systemas com perfeição. (12)

---

# LOTERIA

**Extracção em 20 de março**

## 8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.
(13)

---

# Venda de um piano de 7 oitavas

VERTICAL, muito em conta. Quem o pretender falle 'nesta redacção, que se dirá com quem se tracta. (14)

---

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

---

# LOTERIA

**Extracção em 20 de março**

## 8:000$000

## João Correia d'Almeida

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.
(16)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:412 | Quarta-feira, 19 de Março de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### Como se faz a historia

Quando 'numa das ultimas sessões da camara electiva se discutia a malfadada questão da Zambezia, levantou-se o sr. visconde de Moreira de Rey, e depois de verberar o procedimento do governo, perguntou á opposição progressista se — *quando subisse ao poder annullaria as concessões feitas ao sr. Paiva de Andrada.*

A *Democracia*, folha republicano-opportunista-governamental, referindo-se a esta pergunta diz:

«O sr. Marianno de Carvalho accedendo ao convite do sr. Moreira de Rey, declarou que o partido a que pertence, quando subisse ao poder, e tarde lá chegaria porque só na vespera de um cataclysmo seria chamado, havia de annullar a concessão.»

No mesmo dia publicava a *Revolução de Setembro* um artigo critico-parlamentar e a proposito d'este facto dizia:

«O sr. visconde intimou as phalanges a que declarassem o que fariam da concessão Paiva d'Andrada, se fossem e quando fossem chamadas a constituir governo. A esta intimação lavrou o terror nas fileiras, aproximaram-se os grão-capitães, tocou a assembleia nos arraiaes, formou-se conselho magno dos caudilhos, que não sabiam como haviam de responder á intimação do alliado!

E não responderam; ou, o que vale o mesmo, responderam com uma restricção de tão calculado subtrefugio que foi como se não tivessem dado resposta.

Pela voz do orador progressista que encerrou o debate foi dito apenas que, se formassem governo, encontrando a concessão, nas condições de hoje, a annullariam. Nas condições de ámanhã, já se não atreveram a garantir que a não manteriam!

Era o desenlace comico de um debate que serviu só para provar, sob todos os aspectos, a fraqueza da opposição. Faltavalhes ostentarem-se fracos em contrair responsabilidades para o dia incerto em que fossem governo; mostraram hoje que nem essa força tinham!»

Se fossem escriptas 'numa folha opposicionista estas expressões tão contradictorias com a verdade que a *Democracia* smigelamente narrou, a *Revolução* tomava os seus habituaes ares de regateira, e, de manga arregaçada, gesto descomposto e chinello na mão, acommettia a desgraçada folha chamando-lhe *trapaceira* e *calumniadora*.

Nós porém contentamo-nos em chamar lhe *ingenua*, e patentear a *lealdade* com que a folha ultra-regeneradora aprecia os factos parlamentares, sem ao menos se lembrar de que o proprio governo, publicando as sessões das camaras, se encarrega de a desmentir.

Supponhamos porém que são verdadeiras as palavras da *Revolução*, e não as da *Democracia*, e vejamos se tem logar a pifia insinuação d'aquella folha baldomera.

Segundo ella o sr. Marianno de Carvalho asseverou em nome do partido progressista que se este partido formasse governo ámanhã e *encontrasse a concessão nas condições de hoje a annullaria.*

Toda a gente, inferiormente illustrada, ao ouvir estas palavras se convencia de que o partido progressista contrahia o compromisso de annullar quando governo a concessão da Zambezia se a encontrasse nas condições em que o governo a apresenta no decreto de 26 de dezembro de 1878, isto é, cercada de privilegios e monopolios contrarios á lei, e comprehendendo uma extensão que de tão longa mal se póde determinar. Ninguem comprehenderia d'outra fórma aquella expressão *nas condições d'hoje*, porque nem mesmo o sentido grammatical podia offerecer outro.

O elemento historico, applicado como regra de boa interpretação ás expressões que a *Revolução* attribuiu ao sr. deputado pelo Porto, confirma o que dissemos em harmonia com a folha do partido republicano.

Estava prestes a concluir a discussão zambesiana. Durante ella, que foi vigorosa e energica, demonstrou-se á luz da evidencia a illegalidade das concessões, e isto não só pela rija tempera dos argumentos que a combatiam, senão que pela inanidade dos que a defendiam. Os ministros, apertados por todos os lados, viram-se forçados a explicar o decreto no sentido em que a opposição queria que elle tivesse sido feito, isto é, em harmonia com as leis vigentes; e, concordando em que o laconismo e mau emprego de palavras dava logar a interpretações que prejudicariam mais o paiz, mostravam-se dispostos a reformar o decreto no sentido opposicionista, o unico legal segundo as proprias doutrinas do procurador geral da corôa que não podia ser suspeito para o governo.

Foi n'esta conjuctura e depois de apresentada a proposta do sr. Rodrigues de Freitas, (que os leitores já conhecem do numero passado) que o sr. Marianno de Carvalho, disse segundo a *Revolução*, que *nas condições d'hoje* annullaria como governo a concessão, expressões estas que não pódem ter outra interpetração diversa da qual lhe demos nós, a *Democracia*, e todas as pessoas que ainda não perderam o senso commum nem os mais elementares e triviaes rudimentos da logica, mesmo da logica natural.

Confronte-se agora esta interpretação com a critica chula e ridicula que a *Revolução* lhe deu e digam-nos se tal governo não é digno de tão *dignos* defensores, e se não póde applicar-se-lhes o — *arcades ambo!*

Mas não queremos ser nós os desmentidores da *Revolução de Setembro*: ella, que em 12 de março escreveu o que já lemos, escreve de novo no dia 13 o seguinte:

«O sr. visconde de Moreira de Rey quiz a confirmação d'aquelle parecer granjola, e quem sabe se no espirito esclarecido de s. ex.ª não estaria já arraigada a convicção de que era necessario arrancar a mascara a quem anda na praça publica especulando com a boa fé dos papalvos?.

O sr. presidente do concelho, no seu admiravel discurso, dissera que ainda faltava regulamentar as concessões, depois de constituida a companhia que o sr. Paiva de Andrada tentava organisar, e que, como isso demandaria muito tempo, talvez n'esse ensejo a opposição podesse com directa influencia impôr as restricções que tinha por necessarias como homenagem aos seus patrioticos escrupulos.

Nada pois mais natural, nada mais preciso, nada mais sensato e louvavel do que o reparo do sr. visconde de Moreira de Rey, que não escutára ainda uma palavra de reposta áquellas intimações sobranceiras e clarissimas do illustre presidente do conselho.

Sendo impossivel fugir á resposta o deputado interpellante, segundo agora cathegoricamente se declara, *devidamente auctorisado* redarguiu *que se o partido progressista fosse chamado ao governo annullaria as concessões, no caso de ainda o poder fazer por não haver factos consumados de ordem a tornar impossivel essa annullação.*

O que é esta restricção ultima? quaes pódem ser estes factos consummados de tamanho alcance? pois não ha ainda a tractar da organisação de uma ou mais companhias? pois não julgam a concessão offensiva do decóro e dos interesses nacionaes? pois não se vae até insinuar n'um jornal de hoje que ha negociações secretas entre Portugal e a Grã-Bretanha a respeito de Moçambique? pois não nos querem os inglezes impellir e entalar contra as costas da Africa Oriental? que factos consummados podem em qualquer tempo cohibir um governo de **zelar e defender, n'um caso como este, a honra e a integridade da patria?**»

Ora aqui está um calumniador apanhado em flagrante delicto: é elle proprio que fornece em 13 as provas da interpretação,

---

23

## FOLHETIM

## OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

### ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

— Mas que vejo! exclama D. Sebastião surprehendido ao entrar no pateo da torre. Aquella mulher ali, ás grades d'aquella prisão. Ella!

— Quém, quem é? perguntava o barão.

— Olha vê, aponta D. Sebastião.

— Porque se acha ali aquella mulher, perguntou o barão a um policia dos que os escoltavam.

— Foi presa hontem por haver apunhalado um homem na sua taberna.

— Oh! como o destino nos une, disse o barão; aqui estou outra vez a teu lado, desgraçado como tu, baroneza dos Juncaes!

### XVI

### A descamisada

São passados dez annos.

— Lá vem, lá vem o tio *Zé* com a ultima carrada de espigas para a eira.

— Tambem foste convidada Annitas?

— Para quê, menina?

— Para a descamisada do sr. morgado.

— Fui sim; fomos todas as do casal.

— Tambem vae o *Manel*, que já hoje me fallou nas espigas encarnadas e.... nos abraços e beijos.

— Até logo menina. Ahi vem meu pae.

E a Annitas foi saltando de contente, parecendo-lhe que a noite não chegaria.

A eira estava juncada de espigas de milho, e em volta dos muros d'ella haviam alguns montes de espigas que deixavam ver por entre a sua capa mal unida, a côr vermelha do grão que havia de render alguns abraços.

Era ao cahir do dia.

Os camponezes do logar formando um rancho variado com as raparigas dos logarejos proximos, que todos os annos são convidadas para a descamisada do sr. morgado, acabam de chegar á porta d'este senhor, onde as espera a boa da velha creada que nós conhecemos; Magdalena, a filha da baroneza dos Juncaes, e sua filhinha e de D. Sebastião Pereira, a sympathica Rosinha, que já contava 16 primaveras, começam a distribuir vinho aos rapazes e licor ás raparigas, com que todos se animam.

O *Manel* acaba de chegar e a pedido das raparigas traz a sua banza, que alli mesmo faz ouvir; começam a dançar, emquanto a *Maricas* está disposta a cantar.

Pouco depois termina a dança e todos marcham para a eira a dar principio á descamisada; e alegres e folgazãos, sentam-se em cima das espigas.

É esta uma noite de festa.

Em seguida chega o sr. morgado e o sr. cura.

Lá está a *Maricas*, da mesma edade que a Rosinha, traquina como sempre, pedindo mais um copito de licor.

É engraçada esta rapariga: traja um chapeu redondo embelesado com flores, collocado sobre um lindo lenço, cujas pontas lhe cahem com toda a graça, depois de levantadas pela frente do rosto, sobre as abas do chapeu, indo prender-se na fita da copa; veste um bem talhado corpete de velludilho vermelho, agaloado com uma fita do mesmo panno, côr azul-celeste, e uma saia curta que lhe deixa admirar um pequeno pé, calçando umas meias mui finas e alvas, e umas botinas á saloia.

É esta a rapariga mais formosa do logar entre as de sua classe.

As outras suas companheiras trajam chapeus eguaes, colletes de espartilho de varias côres, mas não de velludilho, e algumas usam umas chinellas calçadas, vendo-se-lhes não umas meias finas e lavas como as da encantadora Mariquitas, mas uns pésinhos nús que em côr não ficam a dever nada á propria neve e em colorido ás rosas.

A descamisada principia.

*Manel*, o *conversado* de Maria, faz repenicar os sons á sua viola e as raparigas cantam:

A salsa da minha horta
Qualquer raminho tempera,
Mais vale um amor de fóra
Que vinte e cinco da terra.

E emquanto ellas cantam, elles vão furtando alguns beijos, abraços e beliscões ás suas *conversadas*, procurando ardis injustos com espigas vermelhas que já haviam servido mais de vinte vezes!

Outros então, protegidos pela sombra de umas arvores que perto estão e que são projectadas na eira pelo luar que já vem raiando e que os começa a intrigar, não esperam pelas espigas, deixando ouvir uma descarga de beijos e ais saudosos produzidos pelos beliscões, e afinal, todos se riem ás gargalhadas rudes, mas innocentes, emquanto que a velha creada do sr. Olympio lamenta os seus oitenta janeiros e, de invejosa, reprehende as raparigas e ameaça os rapazes, levantando a sua chinella do pé.

Afinal é uma velha gaiteira, que cedendo das ameaças, anima-as com mais um copito e todos continuam rindo, cantando, trocando beijos, abraços e beliscões, não esquecendo de contemplar a boa da velha para que ella veja e calle, deixando em paz a sua respeitavel chinella.

— A minha velhota, disse então o sr. Olympio; sempre teve este mau genio, mas depois.... é como as tempestades na India: começam aterradoras e acabam por deixarem gozar um tempo ameno e um ceu limpido.

*(Continúa).*

contraria ao que disse em 12. Nada mais claro nem mais explicito.

O sr. Fontes declarára no seu brilhante discurso que o decreto para executar-se precisa de regulamentos que assignalem bem as restricções opposicionistas e que tambem estão no espirito do governo, e que portanto a opposição d'hoje, podendo ámanhã ser governo, terá occasião de pôr em pratica as doutrinas que hoje defende.

A este repto do sr. Fontes, quiz o sr. visconde de Moreira de Rey que o partido progressista respondesse: e ¿que faz este partido? Respondeu, segundo a *Revolução* de 12 do corrente, que se ámanhã for governo annulará a concessão, encontrando-a *nas condições d'hoje*, isto é, nas condições em que ella ainda *não póde executar-se por fdlta de regulamentos*.

Está pois demonstrado pela *Revolução* de 13 que a interpretação dada na *Revolução* de 12, é absurda e que só póde nascer 'num espirito enfermo ou 'num cerebro estonteado.

A *Revolução de Setembro*, porém, que não é feita do mesquinho barro mortal, uma vez entrada na calumnia não pára: segue a força do seu destino, e vae sempre ávante descobrindo e inventando novas e novas calumnias É por isso que, publicando agora na integra as palavras que diz textuaes do deputado do Porto, lhe dá uma outra interpretação que, sendo tão logica como a primeira, é com certeza mais disparatada e velhaca. Desfiemol-a.

Disse o sr. Marianno de Carvalho que o partido progressista, quando governo, *annullará as concessões no caso de ainda o poder fazer* **por não haver factos consummados** *de ordem a tornar impossivel essa annulação.*

Nada ha, nem póde haver nada mais claro, e que offereça menos ambiguidade do que isto.

Faltam hoje, como o sr. Fontes disse, regulamentos para a execução do decreto; falta ainda organisar as companhias para a exploração; mas se estas se organisarem, e se aquelles regulamentos se fizerem, o decreto, ha de cumprir-se, a exploração ha de começar-se, e não póde qualquer governo que succeda a este fazer com que deixe de fazer-se aquillo que já estiver feito.

Eis aqui os factos consummados que pódem tornar impossivel a annullação e que qualquer creança d'eschola vê com a sua natural previsão.

E é natural que tudo isso succeda, porque o sr. Marianno asseverou que o seu partido só seria chamado aos conselhos da corôa *em vespera d'algum cataclismo*, e nós, segundo a voz do governo e dos seus arautos, navegamos em mar de rosas, e sob um ceu de puro azul onde não apparece sequer a mais leve nuvem a ensombrar esta vida de delicias!!

Ao terminar estes apontamentos para a historia não podemos deixar de consignar aqui a opinião que a *Revolução de Setembro* fórma do decreto de 26 de dezembro que concede ao sr. Paiva d'Andrada a Zambezia.

Querendo mostrar que o partido progressista, quando poder, deve annullar a concessão, mesmo depois de terem havido factos consummados, assevera que a concessão **offende a honra e integridade da patria.**

Para que não se pense que inventamos repetimos as suas proprias palavras:

«Que factos consummados pódem em qualquer tempo cohibir um governo de *zelar* e *defender*, 'num caso **como este** (refere-se á concessão feita ao secretario do sr. Fontes!) a *honra e a integridade da patria?*»

*(Revolução de Setembro*, de 14 do corrente, artigo de fundo, columna 1.ª, § 9.º).

Depois d'uma *ingenuidade* d'estas é caso para perguntar-se:

Quando se filiou a *Revolução de Setembro* no partido progressista?

---

Depois de composto o precedente artigo, recebemos o *Diario das Camaras*, onde lêmos as textuaes palavras do sr. Marianno de Carvalho que, por confirmarem o que deixamos dicto aqui transcrevemos:

«Devo dizer, pois a s. ex.ª que, se o partido progressista fosse ámanhã ao poder; que se o partido progressista fosse ao poder n'um dia em que as concessões Paiva de Andrada estivessem no estado em que se encontram actualmente, o decreto d'essas concessões não resistiria quarenta e oito horas á organisação de um gabinete d'esse partido. *(Apoiados.)*

E, dizendo isto, não dou verdadeiramente novidade nenhuma, nem á camara, nem ao illustre deputado, porque, desde que combatemos um acto do poder executivo como illegal não podiamos, como partido que se preza, manter a vallidade d'esse acto. *(Apoiados. — Vozes: — Muito bem.)*»

---

# NOTICIARIO

**Sahida** — Partiu para Lisboa com pouca demora o digno proprietario d'esta folha o sr. commendador Manuel dos Santos Junior.

Que por lá lhe não falte saude é o que do coração lhe desejamos.

**Doutoramento** — Como dissémos recebeu o grau de doutor e o respectivo capello na faculdade de Direito o sr. Antonio Lopes de Guimarães Pedrosa.

A esta festa academica concorreram muitas senhoras, muitos lentes de todas as faculdades, especialmente Direito, Medicina e Philosophia, grande numero d'academicos e particulares.

Presidiu o sr. conselheiro vice-reitor Castro Freire, deu o grau de doutor o sr. dr. Paes da Silva, oraram os srs. drs. Callisto e Paiva Pitta, e foi padrinho o sr. Bispo Conde.

Em honra do seu afilhado offereceu o sr. Bispo Conde um explendido jantar á faculdade de Direito e convidou para a noite muitas pessoas da sua estima, ás quaes foi servida uma ceia volante.

Em honra do mesmo doutorado deu na segunda feira o seu cunhado, o sr. Francisco d'Almeida Quadros, um animado baile a que concorreram muitas senhoras e cavalheiros d'esta cidade.

Felicitamos por tudo o sr. Pedrosa, e sua familia, desejando-lhe mil venturas na sua encetada carreira.

**Jubilação** — Esteve ha dias 'nesta cidade e já partiu para Lisboa o sr. visconde de Monte-São, lente de prima na faculdade de Philosophia.

S. ex.ª veio apresentar-se á junta medica para se jubilar. O logar do sr. visconde será preenchido pelo nosso amigo o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, e subirá a cathedratico o nosso sympathico amigo o sr. dr. Bernardino Machado.

**Doença** — Acha-se incommodado de saude o nosso collega do *Conimbricense* o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Desejamos promptas melhoras ao distincto jornalista.

**Brinde** — Sua Magestade o sr. D. Luiz I brindou o ex-presidente do ministerio hespanhol o sr. Canovas del Castillo com um exemplar da sua traducção do *Hamlet*.

O livro é precedido d'uma dedicatoria autographa do sr. D. Luiz, muito honrosa para o estadista hespanhol.

**Fallecimento** — Por noticias vindas de Lisboa soube-se que fallecera alli o sr. coronel Francisco Tavares d'Almeida, sogro do distincto medico d'esta cidade o sr. dr. José Maria Coutinho, a quem enviamos os nossos sentidos pezames e a sua ex.ma familia.

**Outro** — Falleceu 'nesta cidade o sr. conego José Tavares de Moura.

**Bibliotheca da Universidade** — O numero de leitores e obras pedidas 'nesta bibliotheca durante o mez de fevereiro foi o seguinte:

| | Leitores | Obras |
|---|---|---|
| Collecções e publicações periodicas..... | 237 | 345 |
| Litteratura, historia, geographia e bellas artes. | 505 | 598 |
| Sciencias naturaes, artes e officios..... | 1:308 | 1:553 |
| Sciencias civis e politicas | 1:485 | 1:856 |
| Sciencias ecclesiasticas.. | 622 | 625 |
| | 4:157 | 4:977 |

Visitantes — 17.

A bibliotheca esteve aberta desde as 9 horas da manhã até ás 5 da tarde.

**Requerimento** — Recebemos uma copia do requerimento, que a commissão promotora dos melhoramentos telegraphicos enviou á camara electiva, pedindo augmento de ordenado aos membros d'aquella corporação.

O sr. Julio de Vilhena foi o deputado que apresentou o alludido requerimento que pela sua alta justiça esperamos será attendido.

**Mais um** — Sahiu o segundo numero d'um novo jornal que com o titulo *O Diabo em Lisboa*, se principiou a publicar na capital.

É satyrico, e vem acompanhado com gravuras do mesmo genero, representando o d'este numero a investidura do Tosão d'Ouro ao sr. Fontes.

Agradecemos a troca e desejamos-lhe longa e prospera vida.

**Soirée musical** — Realisou-se no sabbado passado, 'num salão do Club Academico, uma *soirée* musical promovida a favor da Sociedade Philantropico-Academica.

É sempre para louvar um facto, que, ao mesmo tempo que realisa um pensamento generoso, é um indicio de que ainda existe algum movimento musical na nossa terra.

Tomaram parte na *soirée* os srs. Ferreira, Bettencourt, Ramos, Aragão, Paes, Castro e Arroyo.

O programma foi primorosamente executado.

No intervallo da primeira para a segunda parte apresentou-se o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O modesto artista foi felicissimo na sua primeira experiencia.

Em 4 minutos e meio esboçou uma paizagem encantadora em que se destacavam umas bem traçadas ruinas. Não obstante a má distribuição da luz, pois pintava, 'num salão, illuminado por alguns bicos de gaz e algumas serpentinas, poude o habil artista vencer essa séria difficuldade e concluir em tão pouco tempo a sua prova. É voz unanime que o fundo do quadro, o ceu e colorido produziam um effeito muito superior ao que se viu nos quadros que Mr. Gautier pintou em Coimbra.

Os applausos phreneticos e delirantes que a academia prestou ao sr. Gonçalves devem ter-lhe feito esquecer os dissabores que tanto o tem maguado, pois provou de um modo brilhantissimo que o seu talento está a par da sua modestia e muito acima das criticas estolidas dos pedantes.

É bem para desejar que as *soirées musicaes* se repitam, porque estamos certos que só assim poderão os seus emprehendedores fazer conhecidas do publico obras primas dos grandes mestres da musica.

É para sentir que a concorrencia fosse diminuta.

**Prodigio de memoria** — No domingo á noite viam-se reunidos no largo da Feira muitos academicos que formavam um só grupo. No centro estava um novato que repetia de cór os nomes de todos os individuos que frequentam a faculdade de Direito com a sua filiação, naturalidade, morada e numeração!

Quantos desejariam um decimo d'aquella prodigiosa memoria.

**Honra merecida** — A sociedade de geographia de Lisboa conferiu o diploma de seu socio correspondente ao nosso amigo o sr. Antonio Maria Seabra d'Albuquerque.

A honra não podia recahir em cavalheiro mais digno, pois o sr. Seabra além de ser um incansavel trabalhador, é muito modesto.

Felicitamol-o cordealmente.

**Artista distincto** — Nem só nas academias se colhem louros; na officina ha tambem glorias que não se offuscam ante os brilhos dos diplomas scientificos.

O artista, que se engrandece por si e pelo seu trabalho, é tão digno da veneração e consideração publicas como o mais peregrino talento, laureado nos institutos.

É um d'estes artistas distinctos e honrados que hoje apresentamos ao publico, ainda que com isso vamos ferir a sua reconhecida modestia.

Chama-se Antonio Francisco dos Santos Marau, natural dos Carvalhos, suburbios do Porto.

Em verdes annos deixou a patria indo procurar na America vasto campo para o exercicio da sua profissão de ferreiro.

Tantos exforços empregou, tanto estudou no aperfeiçoamento da sua arte que conseguiu fazer alguns inventos com que depois de 20 annos grangeou razoavel fortuna.

As casas de beneficencia do imperio brazileiro, todas, umas mais, outras menos devem a Santos Marau valiosas offertas. Ainda na sua retirada d'alli elle dotou com 50 camas completas o Hospital dos Invalidos do Rio de Janeiro.

Voltando a Portugal, fez uma digressão a Vizeu em companhia d'uns amigos, e indo visitar o Asylo da Infancia Desvallida que 'naquella cidade se anda construindo offereceu, em nome de sua esposa, 25 camas completas áquella instituição de tão reconhecida vantagem.

Por estes titulos digno se torna elle da consideração e estima dos que o conhecem.

Hoje porém não o apresentamos por esta face, transcrevendo o que abaixo vae ler-se sobre a experiencia d'um aparelho que elle inventou agora no Porto, onde vive e trabalha por habito e distracção, queremos deixar-lhe aqui uma prova do muito que o estimamos e da justiça com que apreciamos o homem e o artista.

Do *Commercio do Porto* cuja redacção foi convidada a assistir á experiencia, transcrevemos com a devida venia, o que diz sobre o assumpto:

«Tivemos hontem occasião de ver uma machina a vapor de descascar café, inventada pelo sr. Antonio Francisco dos Santos Marau.

A machina consiste em um espheroide dentado, mettido em uma caixa de ferro da mesma fórma. Em uma das extremidades tem o respectivo funil, onde se deita o grão, que depois de um movimento rotatorio no interior da caixa, sahe descascado por uma abertura situada na outra extremidade.

Segundo as explicações que nos deu o sr. Santos Marau, a sua machina avantaja-se ás até agora existentes, pela circumstancia não só de descascar ao mesmo tempo o grão pequeno e graudo, como tambem por não trilhar ou quebrar o mesmo grão.

A experiencia a que assistimos foi feita com o café mais ordinario que existe, e os resultados obtidos antolharam-se-nos os mais satisfactorios possivel.

Além disso, a machina apresenta ainda outra utilidade e vem a ser, que depois do café descascado e passado pelo respectivo ventilador, póde outra vez ser mettido para bruir, fazendo-se esta segunda operação apenas por meio do movimento que se dá a um registo.

A machina de que nos estamos occupando é de ferro, e foi feita d'essa materia, apenas para ver se dava o resultado desejado pelo seu inventor. Como esse resultado foi excellente, o sr. Santos Marau vae agora mandar constituir a mesma machina, mas mais aprefeiçoada, sendo então o espheroide de aço, em vez de ferro, a fim de ter maior duração e os dentes não se damnificarem tão depressa com a pressão.

O sr. Marau, pondo em execução o seu invento, destina-o ao Brazil e ás nossas possessões de Africa, onde a machina póde ser vantajosamente utilisada nas plantações do café.

Felicitamos o inventor pela felicidade que teve na sua tentativa. A agricultura virá certamente a lucrar muito com ella.»

**Publicações** — Recebemos e agradecemos um exemplar das seguintes:

*Tragedias de Lisboa*, por Leite Bastos. Empreza Horas Romanticas, rua d'Atalaya, 42, 1.º andar, Lisboa. Volume I.

— *Historia de Portugal*, por varios escriptores, editada pela empreza Litteraria de Lisboa. 2.º fasciculo do volume IV.

— *La Naturaleza*, revista de sciencias e de sua applicação nas artes e industrias. Madrid, calle de Pizarro, 15. N.os 64 a 67.

— *A Mulher do Saltimbanco*, por Xavier de Montepin, traducção de Julio de Magalhães. Empreza Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, n.º 26, 1.º andar. Folhas 33 a 50 do volume II.

— *Os Padres e Beatos*, por Hector Mallot, edição e traducção dos mesmos senhores. Folhas 3 a 35 do volume I, e 1 a 4 do II.

— *O Universo Illustrado*, por uma sociedade. Volume III, fasciculo n.º 1.

— *O Agricultor do Norte de Portugal*, edição de Ernesto Chardron. Vol. II, n.º 5.

— *A Moda Illustrada*, jornal de familia. David Corazzi, editor. Administrada por a empreza Horas Romanticas. Anno 1.º, n.os 5 e 6.

— *Através d'Africa*, por V. L. Cameron, traducção de Francisco de Lencastre, editado por Mattos Moreira & C.ª, Praça de D. Pedro, 67, Lisboa. Fasciculo 9.º

— *Jornal de Modas*, revista de litteratura e modas. Proprietario e editor J. J. Bordallo; redactor principal Barbosa Nogueira. Anno 13.º, n.º 146.

— *Um Crime* de Francisco Maria Rodrigues de Oliveira Grainha, presbytero e bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra. Lisboa, typographia Universal.

— *Bibliographia Portugueza e Estrangeira*, publicação mensal editada por Ernesto Chardron. 1.º anno, n.º 2.

— *O Occidente*, revista de Portugal e estrangeiro. Anno 2.º, n.º 29.

— *Diccionario Popular*. Redactor principal Manuel Pinheiro Chagas. Fasciculos 129 e 130.

— *Annuario do Lyceu Nacional de Coimbra*. 1878–1879.

— *O Instituto*, revista scientifica e litteraria. Anno XXVI, 2.ª serie, n.º 8. Coimbra, Imprensa da Universidade.

**Roubo singular** —Em um dos ultimos dias da semana passada commetteu-se em Valhadolid um roubo singular, na presença de mais de 3:000 pessoas. Ia montado num fogoso alasão um cavalheiro muito conhecido na primeira sociedade madrilena; o cavallo espantou-se, e, cuspindo o cavalleiro, partiu á desfilada. Deteve-o um homem, cavalgou com a maior serenidade, e ninguem sabe, até á data de hoje quem foi o homem, nem onde pára o cavallo.

**Sublevação em Moçambique**— Lê-se na *Democracia*:

«Numa carta de 2 de fevereiro, que um amigo nos fez a fineza de mostrar, lemos:

Sublevou-se o destacamento de caçadores 3, composto de 99 praças, que guarneciam Sofála, por falta de pagamentos, e porque a maior parte das praças já haviam terminado de longa data o seu tempo de serviço. Constava que o capitão Martins, commandante do destacamento, conseguiu com difficuldade suffocar a revolta, havendo comtudo alguns ferimentos entre os revoltosos, e deterioração de varios petrechos de guerra.

O governo geral providenciou quanto lhe permittiam as forças de que dispõe, que verdade, verdade, são... pouco mais de nada.»

**Exposição d'aves** — Abriu-se em Berlim uma uma exposição de aves, em que os canarios estão representados por 700 classes.

Ha um grupo mui notavel, o das *aves coloridas*. Criam-se os canarios com pimenta de Cayena, e com este singular alimento perdem completamente as pennas, transformando-se, dentro um pouco tempo, magnificamente, uns em castanho claro, rôxos e outros amarellos.

Esta nova maneira de criar aves é muito curiosa, e tende a divulgar-se, porque a experiencia é, na verdade, interessante e facil.

**Amortalhado em vida** —Lê-se no *Diario de Noticias*:

Contam-nos o seguinte, acontecido ha dias em Souzel. Adoeceu de repente um individuo perdendo os sentidos e caindo como morto. Sangraram-no e a cesura não deitou gota de sangue. Não respirava, não se lhe sentia pulso, estava palido, hirto, consideravam-no morto. Choraram-o e amortalharam-o. Metteram-o no caixão, houve dobres de sinos e orações e levaram-no para a egreja. De noite porém, o infeliz despertou do seu lethargo, volveu á vida, fez esforços, para erguer-se, mas não póde e foi então que, soltando-se-lhe o sangue da sangria, se exvaiu, morrendo dentro do caixão, Assim nol-o referem. São numerosos os casos de morte apparente, que por actos de imprevidencia se tornam depois em morte real.

**Parricidio** — Escrevem de Maragogipe, provincia da Bahia, em 24 de fevereiro o seguinte:

«No logar denominado Cumbe, districto d'esta cidade, na noite de 19 do corrente, acommetteu a seu proprio pae, Martinho da Rocha, dando-lhe um tiro de bacamarte quando elle em seu leito dormia tranquillo; e como o pae já ferido procurasse escapar-se da furia de tão medonha féra, elle o perseguiu e deu-lhe dois golpes de fouce. A victima póde ainda arrastando-se fugir, e se acha n'esta cidade quasi a expirar. O scelerado perseguido pelo clamor publico, foi preso algumas horas depois, e se acha recolhido á cadeia, tendo antes incendiado duas casas que pertenciam ao infeliz que lhe deu o ser.»

**Egrejas a concurso** —Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Adoufe (Santa Maria), concelho de Villa Real, diocese de Braga; Aldeia Nova do Cabo (Santa Cruz), concelho de Fundão diocese da Guarda; Arcossó (S. Thomé), concelho de Chaves, diocese de Braga; Bobadella (N. S. da Graça), concelho de Oliveira do Hospital, diocese de Coimbra; Carrasqueiro, (S. Miguel), concelho de Thomar, diocese de Lisboa; Choreme (Santa Marinha,) concelho de Terras do Bouro, diocese de Braga; Faro (S. Pedro), concelho do Algarve; Freineda (N. S. da Conceição), concelho de Almada diocese de Pinhel; Manique do Intendente (S. Pedro de Arrifana), concelho de Azamboja, diocese de Lisboa; Mortagua (N. S. de Assumpção), concelho de Mortagua, diocese de Coimbra; Moure (Salvador), concelho de Felgueiras, diocese de Braga; Ponte do Lima (Santa Maria dos Anjos), concelho de Ponte de Lima, diocese de Braga; S. João do Monte (S. João Baptista), concelho de Tondella, diocese de Vizeu; S. Silvestre (S. Silvestre), concelho de Coimbra, diocese de Coimbra; Villa Nova do Reguengos (Santo Antonio), concelho de Reguengos, diocese de Evora; Villela (S. Miguel), concelho da Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

**O petroleo nas enfermidades do peito** — Diz *El Diario de Barcelona*:

Varias experiencias têem demonstrado que o petroleo exerce uma consideravel acção therapeutica nas enfermidades do peito.

Em uma fabrica das proximidades da referida cidade, onde se refina petroleo, os trabalhadores, apesar de se acharem continuamente expostos á intemperie, encontram-se a salvo de phtysicas e catharros chronicos.

Ainda mais. Varios dos ditos trabalhadores, que entraram na fabrica, fracos e com uma compleição delicada, se tornaram fortes e vigorosos no fim de algum tempo de trabalho na mesma.

Segundo o seu testemunho, resulta que, quando se têem ausentado d'ella por alguns dias, sentem suffocações e dores no thorax; tal indisposição se cura em seguida, quando voltam á fabrica e aspiram emanações dos depositos que contêem 800:000 litros de petroleo.

A noticia d'estas curas tem-se espalhado pelas povoações visinhas das refinações do petroleo.

Alguns viajantes tinham dito que esses mesmos factos se observavam nas comarcas do Norte da America, que como Pensylvania e Virginia, estão coalhadas de poços de petroleo.

A população que vive no meio d'estes poços, está ao abrigo de resfriamento.

O doutor Bache procurou comprovar estes factos no hospital de Beajon e com alguns enfermos de sacas particulares, tem notado que nas bronchites chronicas em que a expectoração é abundante, as aspirações do petroleo produziram rapidamente uma diminuição de secreção e de ataques de tosse.

Na asthma, a suffocação fica tão bem muita diminuta.

Nas bronchites simples a melhoria foi tão rapida, que o enfermo estava curado antes de chegar o segundo periodo.

**Hygiene das escolas** — O *Diario da Manhã* transcreveu do *Imparcial*, de Madrid, os seguintes breves esclarecimentos a respeito da hygiene das escolas, uma coisa importante que entre nós é tão descurada:

«A primeira qualidade de todas as escolas é a boa ventilação. O logar das aulas deve ser amplo, desafogado, onde o ar circule livremente, impedindo a formação das grandes quantidades de acido carbonico, que originam perigosas enfermidades nas creanças.»

Os mestres devem além d'isso ensinar ás crianças a respirar pelas narinas e não pela bocca, como se ensina aos comicos, aos gymnastas e aos cantores, evitando assim muitas enfermidades dos orgãos respiratorios.

A attitude deve ser tambem objecto de exame por parte do mestre. Em Inglaterra quando uma criança se inclina para um lado põe-se um sacco de pedras no outro para restabelecer o equilibrio.

A attitude ordinaria do corpo influe no seu crescimento proporcionado.

Os miopes correm perigo de adoecer gravemente com a posição que precisam adoptar para escrever nos bancos das escolas, mais tarde os pulmões resentem-se d'essa attitude forçada: o remedio está no uso prompto de lunetas bem escolhidas.

A má disposição da luz faz com que as enfermidades dos olhos sejam muito vulgares. O remedio é a luz ser recebida pelo lado esquerdo.

A hygiene requer que meia hora de manhã, e outra meia de tarde, se suspendam as classes para ventilar as casas.»

**Brinde ás senhoras** — Á *Livraria Academica* acaba de chegar um lindo e variado sortimento de livros de missa e de confissão, com encadernações de luxo desde 2$250 réis até 10$500 réis, o mais barato que tem apparecido até hoje. Tambem ha livros de luxo para creanças.

**Estrangeiro** — Os ultimos telegrammas dizem o seguinte:

*Pariz, 15.* — Foram desmentidos os boatos de modificação ministerial. Pediu a demissão o sr Ozenne, secretario do ministerio do commercio.

O sr. Ferry apresentou á camara um projecto sobre a instrucção, abolindo as disposições que crearam os jurys mixtos, e determinando que os discipulos dos estabelecimentos livres deverão ser examinados pelos jurys officiaes para serem inscriptos nas faculdades do estado. Os estabelecimentos livres não poderão usar os titulos de universidade ou faculdade, e só por lei poderão ser reconhecidos de utilidade publica. Membro algum das congregações religiosas, não reconhecidas pelo estado, poderá exercer o professorado em França.

*Londres, 15.* — Um telegramma de Ottawa, em 14 annuncia que o ministro das finanças apresentou uma nova pauta protectora das industrias canadienses. Impõe novos direitos e augmenta os direitos actuaes sobre as manufacturas de lã e algodão sobre o ferro, aço e outros metaes e sobre as manufacturas d'esses metaes, sobre os grãos, cereaes, licores, vinhos espiritos, etc.

*Vienna, 17.* — As ultimas noticias de Szegedin dizem que em 10:000 casas, de que se compunha a cidade, 8:200 foram destruidas. Houve 1:900 victimas; as aguas continuam baixando.

*Madrid, 18.* — A *Gaceta* publica uma circular aos consules hespanhoes recommendando tractar de descobrir a falsificação dos vinhos pela fuchsina.

*Roma, 17.* — O rei Humberto assignou decretos nomeando trinta senadores.

O tribunal de appellação discutirá em 28 do corrente o recurso de Passavanti.

*Lima, 28 de fevereiro.* — A Bolivia antes de declarar a guerra ao Chili, esperará os resultados da acção do Peru, que protesta contra a occupação chilena dos postos bolivianos e offerece a sua mediação.

## VARIEDADES

Entre amigos, negociantes:

— Tens uma magnifica bengala.

— Foste tu que m'a déste não te lembras?

— Agora me recordo, e quasi que estou arrependido d'isso.

— Pois bem! torno a *vender-t'a;* quanto te custou ella?

— Quinze tostões; mas foi uma pechincha.

— Então, cedo-t'a por tres mil réis!..... por ser para ti!

. . .

Um assumpto de quadro para um pintor:

Um dentista, sem clientes, tendo na mão esquerda o instrumento com que opéra, exclama, elevando para o ceu a mão direita em signal de invocação:

— Quando as gallinhas tiverem dentes!

. . .

— Manuel.

— Que manda, minha senhora?

— Vá buscar um arrate de arroz e um sello.

— É já, minha senhora.

O creado sahe e volta cinco minutos depois.

— Prompto, minha senhora, as suas ordens foram executadas.

— Então o arroz?

— Puz-lhe o sello, e deitei-o na caixa do correio.

. . .

Estava um marinheiro a confessar-se. Para abreviar disse ao sacerdote que o ouvia:

— Meu padre, tenho commettido toda a sorte de crimes possiveis. Por consequencia é inutil fazer-lhe a exposição de crimes, que não acabariam nunca, taes e tantos são.

—Diga-me uma coisa, replicou o confessor, já emprestou a juros?

—Emprestar a juros! Eu que nunca tive dez tostões no bolso!

— Nesse caso, replicou o ministro, é melhor fazer a sua confissão por partes: tem tudo a ganhar e nada a perder.

. . .

Quero que o meu filho saiba de tudo um pouco, dizia uma senhora, que tenha uma tintura ligeira das linguas grega e latina, uma tintura de historia e geographia, uma tintura de mathematicas, uma tintura de desenho, etc.; mas não sei se haverá mestre de tão vastos conhecimentos...

—Ha, sim, minha senhora, interrompeu do lado um homem de juizo são e espirito epygrammatico. Dê-lhe v. ex.ª por mestre... um official de tintureiro.

. . .

Um turco vendo passar um riquissimo enterro, exclamou:

—Não posso comprehender para que sirvam tantas luzes e musicas a um homem que não vê, nem ouve.


## ANNUNCIOS

**COMPANHIA**

DE

**Fiação e Tecidos de Coimbra**

É CONVOCADA a assembleia geral d'esta Companhia para o dia 6 de abril proximo futuro, pelas 7 horas da tarde, na casa da rua do Corvo com o numero de policia 9.

ORDEM DO DIA

Apresentação dos trabalhos incumbidos á commissão e eleição de cargos que se acham vagos.

Coimbra, 19 de março de 1879.

O director interino

*Antonio Duarte Areosa.*

(1)

**108 — Rua da Calçada — 110**

COIMBRA

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

DE

**V. H. LEBRE**



CAIXAS de fantasia com carrinhos de algodão, proprios para machina, com perguntas e respostas, outras com jogos e lindas estampas.

Deposito de molduras douradas, officina de fazer caixilhos por medida, com perfeição e rapidez. Espelhos para salas e quartos de differentes tamanhos. Galerias e pateres para guarnecer sallas. Estampas e quadros oleographicos, parce-patouts de carta-album, lamparinas de feitio de candieiros, a 200 e 240 réis.

Concertam-se machinas de todos os systemas com perfeição. (2)

**COIMBRA**

5 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

**José Joaquim da Silva Pereira**

**Compra INSCRIPÇÕES**

(3)

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

(4)

## Prevenção

JOÃO ANTONIO CARDOSO, negociante 'nesta cidade de Coimbra, move execução 'neste juizo de direito contra Joaquim Diniz da Costa Veiga, do logar de Travanca de Lagos; este procura todos os meios de não pagar o que deve ao annunciante, e tendo recebido a herança de seu filho Eduardo, fallecido no Brazil, fez venda phantastica dos bens que herdou, a José Francisco Neto, tambem de Travanca de Lagos, por escriptura de 27 de outubro de 1878, fazendo-lhe este depois uma declaração por um titulo particular em que lhe declara que tal venda foi phantastica. Consta agora ao annunciante que o dito Joaquim Diniz da Costa Veiga quer fazer outra vez venda dos ditos bens a uma sua criada.

O annunciante faz publico esta tranquibernia, e protesta pelo direito que lhe confere o artigo 1:033 do Codigo Civil.

Coimbra, 18 de março de 1879.

*João Antonio Cardoso.*

(3)

---

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

## Fazendas e modas

### SEMPRE MODA

ESTA CASA vende:

Alpacas pretas a 200, 240, 280, 300, 320, 340, 360, 400 e 440 réis o metro.

Lustrinas pretas, brilho como seda, a 480, 500, 550, 600, 650 e 700 réis o metro.

Merinos pretos inglezes a 300, 320, 360, 400, 440 e 500 réis o metro.

Mantilhas pretas de seda, para senhora.

Sortimento de chailes de merino preto, a 3$000, 3$300, 3$800, 4$000, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 réis.

Chailes-mantas de merino preto para senhora, de diversos preços.

Chailes de merino preto bordado a retroz, com franja do mesmo, a 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 até 10$000 réis.

Chailes pretos bordados a retroz, com franja de lã, de 3$600, 4$000 4$500, e 5$000 réis.

Merino preto, francez, largura 1$^{m}$, a 900, 1$000 e 1$050; 1,20$^{m}$, a 1$100 e 1$200 réis.

Outros muitos artigos em fazendas.

Diz-se um só preço ao freguez.

(4)

---

# Tranquillidade Portuense

**Companhia de seguros contra fogo**

ESTA companhia toma sobre si o risco de fogo sobre predios, fazendas, moveis e generos.

O encarregado da companhia 'nesta cidade

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

5 = PRAÇA DO COMMERCIO = 1.º

(5)

---

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão Augusto Gomes Pimentel correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados e chamados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem querendo, e deduzirem o seu direito no inventario a que se está procedendo por obito de Cecilia Maria, viuva, moradora que foi em Fóra de Portas, d'esta cidade.

Coimbra, 14 de março de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (6)

---

## EMPREZA EDITORA

DE

FRANCISCO ARTHUR DA SILVA

**LISBOA 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL

POR

## CESAR CANTU

DESDE A CREAÇÃO DO MUNDO ATÉ 1862 E CONTINUADA ATÉ 1879

**Por D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA**

COM A NOTICIA DOS FACTOS MAIS NOTAVEIS RELATIVOS A

## Portugal e Brazil

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas e anuotada

**Por Manuel Bernardes Branco**

Da academia real das sciencias de Lisboa, professor das linguas grega e latina, etc., etc.

2.ª EDIÇÃO

*Illustrada com oitenta e uma gravuras, primorosamente executadas*

TREZE VOLUMES IN-4.º GRANDE

O editor-proprietario d'esta publicação, grato ao favor do publico, e comprehendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos srs. assignantes que o auxiliaram 'nesta empreza e áquelles que de hoje em deante o continuarem a coadjuvar, como brinde este

DECIMO TERCEIRO VOLUME

contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a HISTORIA UNIVERSAL, servindo para a procura dos factos que 'nella vem exarados e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro.

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande, e custará.

| | |
|---|---|
| Brochada..... | 20$000 réis fortes |
| Encadernada..... | 27$000 » » |

*Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.*

| | |
|---|---|
| Cada folha de 16 paginas a duas columnas..... | 50 réis |
| Cada gravura primorosamente executada..... | 40 » |

**Condições da assignatura**

A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas e as gravuras como convier — por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.

Cada entrega de 32 paginas e gravura — 140 réis

Cada fasciculo de 80 paginas e gravura — 200 réis.

Cada volume:

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º | volume brochado ornado de | 3 | gravuras (incluindo o retrato de Cantu) | . . | | 1$870 |
| 2.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$665 |
| 3.º | » » » | 7 | » | . . | | 1$605 |
| 4.º | » » » | 5 | » | . . | | 1$525 |
| 5.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$615 |
| 6.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$690 |
| 7.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$640 |
| 8.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$615 |
| 9.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$565 |
| 10.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$615 |
| 11.º | » » » | 6 | » | . . | | 1$640 |
| 12.º | » » » | 6 | » | a concluir . . | | — |

13.º e ultimo ornado de 6 gravuras, BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES, no prelo, gratis.

Este decimo terceiro volume será distribuido a todos os assignantes que tenham recebido o decimo segundo volume.

O assignante tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra e poder receber como e quando 'quizer, por entregas, por fasciculos ou por volumes

LISBOA — A assignatura póde fazer se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS — A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte e só depois de recebidos, mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem dez assignaturas realisaveis, terão uma gratuita, dirigindo-se para esse fim directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor — Rua dos Douradores, 72, Lisboa — e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

**Francisco Arthur da Silva, editor**

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

---

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

# GOTTA E RHEUMATISMOS

## LICOR e PILULAS do Dr Laville

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.**

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 c lheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*

D. M. F.

*da Faculdade de Paris.*

---

## Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 6 de abril proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação das seguintes propriedades:

Uma morada de casas no Becco dos Militares, d'esta cidade, com o numero de policia 18, que vae á praça na quantia de 300$000. — Uma casa no Becco dos Militares, d'esta cidade, com o numero de policia 14, que vae á praça na quantia de 200$000. — Uma casa sita na rua dos Anjos, d'esta cidade, parte do nascente com Antonio Maria Antunes, poente e sul com ruas publicas, e norte com Manuel Gonçalves Fino, que vae á praça na quantia de 450$000 réis, cujos predios pertencem ao casal inventariado por obito de Anna de Jesus, casada, que era com Joaquim Gonçalves Fino, d'esta cidade, e vão á praça por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo do mesmo casal; e bem assim são citados os credores incertos do casal.

Coimbra, 15 de março de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (7)

---

# CERA EM VELLAS

BOM SORTIMENTO A PREÇOS REDUZIDOS

**Tochas para aluguer**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

## ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

35 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 41

**COIMBRA**

(8)

---

## Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 30 do corrente mez, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação da seguinte propriedade:

Duas nonas partes da quinta da Fontinha, que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, pumar, oliveiras, e terra de semeadura, situada na freguezia da Granja do Ulmeiro, concelho de Soure; cuja propriedade ha de ser vendida e arrematada pelo maior preço que por ella se offerecer, e foi penhorada na execução que Adelino Augusto da Costa, d'esta cidade, move contra os herdeiros de Rubem Pereira de Carvalho. E pelo presente são egualmente citados os credores do executado.

Coimbra, 14 de março de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (9)

---




**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França. — **Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

## VENDA

VENDE-SE a fabrica de sabão situada na Ribeira de Cozelhas, com todos os seus pertences, prompta a trabalhar e com mestre habilitado para o fabrico.

Tracta-se ou a dinheiro ou a praso: quem pretender dirija-se a seu dono José Duarte Areosa, d'esta cidade.

(10)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:413 | Sabbado, 22 de Março de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### O GOVERNO E A SUA MAIORIA

Não ha memoria de ter apparecido em paiz algum do mundo outra maioria que como esta junte a uma provada e reconhecida inepcia tão pronunciada tendencia para o suicidio!

Cada sessão que se passa dá-nos evidentes provas d'esta asserção.

Demonstrámos ha dias que a regeição da proposta do sr. Rodrigues de Freitas sobre a questão da Zambezia, além de ser um facto altamente immoral, foi ao mesmo tempo um crassissimo erro politico, porque deixou bem evidenciado que a concessão Paiva d'Andrada é o mais revoltante favoritismo que ha muito se tem visto.

Regeitar portanto aquella proposta foi gravar com ferro em braza a ignominia do governo e a desauctoração da maioria. Quem assim procedeu está habilitado para tudo, porque não é possivel commetter maior infamia nem descer tão fundo no lôdo da indignidade.

Os factos, pois, que vamos apreciar, e que de per si bastariam para desacreditar a maioria, se por serem consequencia d'aquelle monumental escandalo não aggravam a situação dos deputados que a constituem, confirmam a nossa asserção e habilitam o paiz a julgar por si do modo como cumprem o seu mandato aquelles que no parlamento asseveram ser os *legitimos* e *genuinos* representantes da vontade popular.

Na discussão da concessão Paiva d'Andrada disse o sr. ministro da marinha em resposta ao sr. Marianno de Carvalho que *—havia de dizer, em outra occasião, á camara as VANTAGENS POLITICAS que para o paiz hão-de resultar d'aquella concessão.—*

Depois de muito pensar sobre o caso descobriu o sr. Rodrigues de Freitas que as *decantadas e poetisadas vantagens* serão:

1.ª guerras internacionaes com a Inglaterra e com outros governos que não reconhecem o nosso direito, antes possuem, como seus, alguns dos terrenos comprehendidos nas concessões Paiva-Andrada;

2.ª indemnisações avultadissimas que o governo terá de pagar ás companhias que se formarem para explorar esses terrenos, cuja posse o governo não poderá tornar effectiva sem comprometter a independencia e a dignidade de Portugal.

Eis aqui as *vantagens* que o sr. Rodrigues de Freitas descobriu, que ninguem quiz discutir, e que ámanhã terão uma dura realidade, se o actual governo continuar á frente dos negocios publicos.

Ora, como a maioria na sua ignorancia não conheceu, ou na sua cegueira não viu estas *vantagens*, e approvou a moção de confiança ao governo sem lhe perceber o alcance, com muita razão o illustre deputado pelo Porto requereu:

1.° que o sr. Thomaz Ribeiro fosse convidado a vir desobrigar-se da sua promessa feita ao parlamento, dizendo as vantagens politicas que devem resultar da concessão.

2.° Que o governo pela bocca d'algum dos ministros declarasse quaes os meios com que conta para tornar effectivas as concessões, caso se levante conflicto entre os exploradores e os governos que se julgam com direito a alguns dos terrenos concedidos.

Nada mais justo, nada mais sensato, nada mais natural do que este procedimento.

Mas exactamente porque é natural, porque é sensato e porque é justo, foi regeitado e reprovado pela maioria, que com esta reprovação confirmou a sua sentença de morte, lavrada já com a approvação das eleições de Ceia, Castello Branco, Gouveia, etc., e com a regeição da referida proposta do sr. Rodrigues de Freitas sobre a Zambezia.

Mas, porque se não diga que inventamos, transcrevemos do respectivo *Diario das camaras* as seguintes provas cuja verdade ninguem poderá contestar:

*Leu-se na meza a seguinte*

MOÇÃO DE ORDEM

A camara convida o governo a explicar de que meios conta lançar mão para tornar effectivas as concessões feitas ao capitão Paiva de Andrada, e ás companhias que elle organisar, bem como para manter effectiva a soberania, da corôa portugueza n'aquelle ponto da monarchia. = *Mariano de Carvalho.*

*Foi admittida.*

O sr. *Rodrigues de Freitas:* — Mando para a meza o seguinte requerimento.

(*Leu.*)

Sei que os requerimentos não se fundamentam, mas preciso dizer á camara o objecto de que se trata.

O sr. *Presidente*: — O sr. deputado tem de limitar-se a mandar para a meza o seu requerimento. Não posso permittir-lhe que use da palavra para o fundamentar.

O sr. *Rodrigues de Freitas:* — N'esse caso requeiro a v. ex.ª que mande lêr na meza a parte do discurso pronunciado pelo sr ministro da marinha na camara dos deputados, e que se encontra a paginas 655 do *Diario da camara.*

O sr. *Presidente*: — Vae lêr-se o requerimento do sr. Rodrigues de Freitas para se votar.

O sr. *Rodrigues de Freitas:* — Eu pedi a v. ex.ª que se dignasse mandar lêr na meza as palavras proferidas pelo sr. ministro da marinha, ás quaes se refere o meu requerimento.

Creio que a camara dos dignos pares já acabou, e que o sr. ministro da marinha podia vir aqui. (*Apoiados.*)

O sr. *Presidente*: — O sr. deputado mandou para a meza um requerimento e formulou outro de viva voz. Tenho de fazer votar o primeiro e depois o outro.

O sr. *Rodrigues de Freitas*: — N'esse caso, peço a v. ex.ª que consulte a camara sobre se permitte que antes de se votar o meu requerimento, se leiam na meza as palavras a que elle se refere.

*Leu-se na meza o seguinte*

REQUERIMENTO

Requeiro que o sr. ministro da marinha seja convidado a dar á camara as explicações que prometteu dar-lhe ácerca da significação politica das concessões feitas ao sr. Paiva de Andrada e ás companhias que elle organisar. = *Rodrigues de Freitas.*

O sr. *Presidente*: — Os senhores deputados que são de opinião que se leia na meza a parte do discurso do sr. ministro da marinha, a que se referiu o sr. Rodrigues de Freitas, queiram ter a bondade de se levantar.

*A camara resolveu negativamente.*

O sr. *Presidente*: — Os srs. deputados que approvam o requerimento mandado para a meza pelo sr. deputado Rodrigues de Freitas queiram ter a bondade de se levantar.

*Foi rejeitado.*

O sr. *Rocha Peixoto* (*Manuel*) (*para um requerimento*): — Requeiro a v. ex.ª que consulte a camara sobre se julga a materia da interpellação sufficientemente discutida.

*Julgou-se discutida.*

O sr. *Emygdio Navarro* (*para um requerimento*): — Parece-me que as palavras do sr. ministro da marinha têem um tal caracter...

O sr. *Presidente*:—Peço ao sr. deputado que formule o seu requerimento.

O *Orador*:—Eu apresento o meu requerimento já.

## FOLHETIM

### Impressões de uma visita á Nova Louzã

I

Não pense o leitor que encontrará 'nestas linhas o humorismo de um Toffer, a imaginação viva e fertil de um Dumas, ou as scientificas e maravilhosas phantasias de um Verne; não queremos que passe por tamanha decepção, pois carentes do talento necessario, loucura seria pretender reptar com tão engenhosos quão robustos escriptores; de mais não é fim nosso o deleitar, antes sim convencer; pelo que dando de mão — ao espirito, á poesia, ao romantismo e á phantasia — embarcamos-nos em plena via realista, mais attendendo ao fundo do que ao estylo e ao gosto.

Descrever a colonia Nova-Louzã, contar o modo porque foi fundada, fazer conhecer o seu *modus vivendi* e finalmente pintar os esforços titanicos de seu talentoso e laborioso director, eis a mêta que procuramos attingir.

Não se creia, porém que mero e amistoso intento laudatorio nos impelle a tomar a penna para traçar estas linhas.

Dando ao prélo estas nossas breves impressões um ponto mais alto visamos — queremos mostrar quanto pódem a vontade e o trabalho, quanta protecção deveriam os governos dispensar a emprezas taes, e quão digno de ser imitado em todas as provincias do imperio é *esse nucleo colonial.*

II

Havia certo tempo que com amigavel instancia eramos, pelo nosso distincto amigo o commendador Montenegro, convidados a dar um passeio a Nova Louzã.

Affazeres porêm diversos, ligados ao brazileirismo de se addiar para ámanhã aquillo que se deve ou se póde fazer hoje, fazia com que tal viagem ficasse ameaçada de ser convertida em simples projecto permanente.

Um dia, porém, decidimo-nos (ainda residiamos na cidade de S. João do Rio-Claro) e eis-nos a caminho em busca da paulistana Chanaan.

Partimos d'aquelle ponto terminavel de uma das estradas de ferro da companhia Paulista, com destino a Campinas, onde alias pretendiamos de passagem tractar de alguns negocios.

Inutil seria fatigar o leitor com a descripção das 14 leguas que percorremos do ponto de partida ao da chegada, atravessando não só o municipio como a propria cidade da Lemeira; todos conhecem pela vista ou pela fama, a riqueza, a fertilidade e o desenvolvimento d'estes sitios.

Uma vez em Campinas abandonada a estrada *Paulista*, tomamos o trem da Mogyana, que em cerca do 4 horas conduziu-nos a Mogy; depois de percorrer 18 leguas mais ou menos, de um solo uberrimo, marchetado de importantissimos estabelecimentos agricolas, que margeam a estrada dando logar ao mais bello panorama rural que é licito imaginar.

Pernoitamos em Mogy, uma das mais antigas povoações de S. Paulo, e no dia seguinte, logo pela manhã, trocamos o ginete de Fulton pela menos veloz porém ainda assim rapida conducção — o *troly*, tirado por quatro cavallos.

Era um passeio matinal, agradavel e hygienico a fazer.

Tres e meia leguas de boa estrada a percorrer, o tempo de fumar um ou dous cigarros e de espraiar com deleite a vista pelos pittorescos campos, escutando o cantar vivo e prazenteiro dos madrugadores e alados habitantes d'essas paragens.

Fomos chegados á primeira porteira da fazenda.

Estavamos no alto de uma colina, d'ahi começamos a descer suavemente até que de certo ponto avistamos o estabelecimento agricola que com o nome de Nova-Louzã, é a primeira e a mais valente fundação colonial baseada no systema do trabalho por salario e que desde logo produz no espirito de quem o avista a mais agradavel e sympatica impressão.

Com effeito, mesmo ao longe o quadro campestre que se desdobra aos olhos do viajante é o mais agradavel.

Uma grande, graciosa e primorosamente construida casa de vivenda, e ladeada pelas habitações dos colonos, pela fabrica de vinho, engenho de beneficiar o café e outras casas e armazens.

Tudo isto como que surge d'entre os ramos das copadas arvores de um pomar cujos fructos são em grande parte exoticos, e acha-se engrinaldado, ataviado e perfumado pelas mais raras e odoriferas flores.

Dir-se-hia o Eden, creado por Deus, renascendo pelo trabalho e intelligencia do homem.

Tem o estabelecimento uma poetica e mystica capella, onde todos, além de elevarem preces ao altissimo agradecendo-lhe a coroação de seus esforços, lançam a primeira pedra da familia com o casamento, e inscrevem seus filhos no livro dos christãos com o baptismo.

III

Visitemos o estabelecimento mais detalhadamente.

A Nova Louzã está situada no extremo sul da freguezia do Espirito Santo do Pinhal, a 3 1/2 leguas da cidade, a colonia contém mais de 400 alqueires de terrenos geralmente accidentados por suaves collinas, o mais proprio para a cultura do café, como para os cereaes e a vide, graças á sua composição que constitue aquillo que é vulgarmente conhecido com o nome de massapé.

As vargens não são alagadiças e nellas serpenteia um pequeno ribeiro—o *Arouce* que em seu gyro passa em frente ás casas.

A vegetação natural alli consta de *lixa, ortiga branca, jáhuarandim-mirin, janga-da-brava, pao d'alho* e outros que só vegetam em uberrimo solo.

Contém tambem a colonia ricas mattas e capoeiras, possuido grande variedade de preciosa madeira de lei.

Sua cultura consta principalmente de café e vinhas, existindo da primeira, numero de pés para uma colheita proxima de cerca de 100 arrobas, e das segundas uma plantação

O meu requerimento é para que v. ex.ª consulte a camara sobre se quer que nas actas das suas sessões seja lançada a declaração de que as palavras do sr. ministro da marinha, a que se referia o requerimento do sr. Rodrigues de Freitas, se devem ter como não proferidas no parlamento.

O sr. *Presidente*: — Queira mandar para a mesa o seu requerimento por escripto.

O *Orador*:—Vou mandal-o para a mesa.

*Leu-se na mesa o seguinte*

REQUERIMENTO

Requeiro que na acta das sessões se declare que as palavras proferidas por o sr. ministro da marinha, e a que se referia o requerimento do sr. Rodrigues de Freitas, se devam ter como não proferidas no parlamento. = *Emygdio Navarro.*

O sr. *Presidente*: — O documento que o sr. Navarro mandou para a mesa é uma verdadeira moção, (*Apoiados.*) e a mesa assim o considera.

Desde que a camara resolveu que a materia estava discutida, eu não posso interromper a votação. (*Apoiados.*)

O sr. *Francisco de Albuquerque*: — Peço a palavra para um requerimento.

O sr. *Presidente*: — Agora não ha palavra para requerimento; ha só palavra sobre o modo de propor, mas primeiro vão ler-se as moções de ordem apresentadas durante a discussão.

(*Leram-se.*)

O sr. *Presidente*: — São as tres moções de ordem apresentadas.

Vae notar-se em primeiro logar a do sr. deputado Rodrigues de Freitas, porque foi a primeira apresentada.

O sr. *Rocha Peixoto* (*Manuel*) (*sobre o modo de propor*):—Requeiro a v. ex.ª que consulte a camara sobre se quer votação nominal sobre a nomeação do sr. Rodrigues de Freitas.

*Resolveu-se affirmativamente.*

O sr. *Rodrigues de Freitas* (*sobre o modo de propor*): — Se v. ex.ª m'o permitte, declaro á camara que todas as partes d'essa proposta são copiadas dos discursos dos srs. ministros e do sr. procurador geral da corôa.

*Vozes*:—Votos, votos.

Depois d'isto digam-nos se não é com muita justiça que condemnam o governo e a sua exautorada maioria aquelles que não alugam a penna aos louvores encommendados e retribuidos pelos cofres do Estado.

---

Começamos hoje a transcripção do discurso do sr. Rodrigues de Freitas na malfadada questão da Zambezia.

Reproduzil-o-hemos nos subsequentes numeros e pedimos aos nossos leitores que o leiam com attenção, e 'nelle hão de ver a confirmação do que aqui temos escripto mais que uma vez.

Temos pesar de não podermos transcrever juntamente o discurso do sr. Fontes para que podesse fazer-se o confronto: e este pesar é motivado pela apreciação que um *servo* do sr. Fontes fez do seu discurso, levando a sua idolatria pelo *grande homem* a dizer:

«.... *depois de se ouvir o brilhantissimo discurso do sr. Fontes é caso para perguntar ¿porque é que nas gerações modernas não apparecem talentos que possam assimilhar-se ao digno presidente de conselho?*» —.

A esta pergunta só Cambronne poderia dar condigna resposta.

Pela nossa parte limitamo-nos a reproduzir o discurso do sr. Rodrigues de Freitas, guardando para depois os do sr. Marianno de Carvalho, ainda que não se possa fazer o verdadeiro parallelo entre elles e o sr. Fontes, como não ha comparação possivel entre *zero* e o *infinito!!*

Valha-nos Deus com tanto capachismo!

---

**Continuação da interpellação do sr. Marianno de Carvalho ao sr. ministro da marinha, á cerca da concessão de terrenos na Zambezia ao capitão Paiva de Andrada.**

O sr. *Rodrigues de Freitas* (*sobre a ordem.*) (*Discurso pronunciado na sessão de 10 de março*): — Não julgue a camara que, tomando eu a palavra sobre a ordem desejava preterir qualquer orador; tenho uma moção a mandar para a meza, e que é bastante longa.

É a seguinte:

(*Leu.*)

Todas as partes d'esta moção, excepto á setima, têem uma redacção que não é minha; é do sr. ministro da marinha, do sr. ministro dos negocios estrangeiros, e do sr. procurador geral da corôa; são extractos dos discursos de s. ex.as, que vem no *Diario da camara dos dignos pares*

Não posso hoje responder completamente ao discurso do sr. presidente do conselho, nem occupar-me, como desejava, do proferido pelo sr. Julio de Vilhena.

A minha opinião é que n'esses discursos antes está a confirmação dos argumentos apresentados pela opposição, que a defeza do decreto que se discute. (*Apoiados.*)

A questão de que se trata não é de um partido, é uma questão nacional. (*Apoiados*) Quizera que o governo prevenisse os perigos com que nos ameaça esta concessão; quizera que o governo, seguindo ao menos a opinião emittida na camara alta por parlamentares que apoiam a politica do governo, acompanhasse de largos commentarios o decreto de 26 dezembro de 1878.

Pois que esta concessão póde um dia ser discutida nos tribunaes, e tornar-se objecto de intervenção estrangeira a favor dos interesses dos concessionarios, (*Apoiados*) ao governo cumpria mostrar com factos o seu sincero desejo de que este decreto ficasse rodeado de taes restricções, que Portugal não ficasse sujeito a pesada indemnisação; já que o governo assim não procedeu, offereço-lhe a minha moção de ordem.

Antes que dê a hora desejo mostrar a fraqueza de uma grande parte dos argumentos do sr. Fontes Pereira de Mello.

Um d'elles é um decreto assignado por um dos entendimentos mais luminosos, por um dos espiritos mais cultos d'este paiz, (*Apoiados.*) o sr. José Maria Latino Coelho. (*Apoiados.*)

Mas esse decreto diz mais alguma cousa do que as palavras lidas pelo sr. Fontes. (*Apoiados.*)

Era bom que s. ex.ª, em logar do elogio que fez ao sr. Latino Coelho, lesse á camara dos senhores deputados tudo o que o sr. Latino Coelho tinha feito a respeito do assumpto de que se trata. (*Apoiados.*) e que, portanto, não encobrisse a parte mais importante. (*Apoiados.*)

Este modo de argumentar é inferior á capacidade do sr. Fontes Pereira de Mello.

O decreto do sr. Latino Coelho é de 25 de dezembro de 1868, um anno antes de publicado o que principalmente se applica ás concessões Paiva de Andrada.

Ainda mais; a concessão feita pelo sr. Latino Coelho é completamente diversa da que foi feita pelo actual governo sem garantia alguma. (*Apoiados.*)

Disse o sr. Latino Coelho:

(*Leu.*)

Os concessionarios ficavam, pois, obrigados a prestar ao paiz importantes serviços; o sr. presidente do conselho leu unicamente a parte que lhe fazia conta.

Escuso de ler mais 'neste decreto, e posso asseverar á camara que elle está conforme a legislação 'nelle apontada.

O sr. Fontes Pereira de Mello disse que ha deputados que fallam para produzir effeito nas galerias, e não quero saber se nos é permittido referir-nos assim ás galerias, não indago mesmo quem é que deseja produzir esse effeito; sei, porém, que o sr. Fontes fallou repetidamente dos 1:600 kilometros concedidos pelo sr. Latino Coelho, como se fossem uma superficie enorme, e acrescentou:

«Os illustres deputados não se importaram com uma concessão d'essa ordem, que eu acredito que era legal, e só atacam a concessão que fizemos »

Em primeiro logar, 1:600 kilometros são um pequeno numero deante do que representa a monstruosa concessão feita ao sr. Paiva de Andrada, mas ainda que a extensão do territorio fosse a mesma, o sr. presidente do conselho parece não comprehender (e não posso empregar phrase mais benevola) que quasi todos os precedentes apresentados por s. ex.ª se pódem applicar a uma parte da questão sujeita ao debate, mas não á parte mais importante da concessão do sr. Paiva de Andrada.

O sr. Fontes Pereira de Mello annunciou no sabbado que ia provar á camara que a concessão total (por que s. ex.ª de certo não queria dizer que uma só parte da concessão era menor do que o todo de outras), annunciou, repito, que provaria á camara que muitos ministerios fizeram concessões como esta de que se trata, se não maiores, e s. ex.ª hoje vem apresentar como precedentes, a concessão de terrenos que se regem por uma legislação especial, e não nos disse quasi nada a respeito de minas. (*Apoiados.*)

Mas quem impugnou ao governo o direito de dar, dentro dos limites das leis, um certo terreno ao sr. Paiva de Andrada?

O sr. presidente do conselho podia citar os precedentes que citou; mas, desde o momento em que se referiam a simples

---

que deve produzir 50 pipas de bom vinho além de excellente aguardente extrahida do bagaço.

A colonia produz de mais, excellente hortaliça, legumes e fructos de agradavel sabor, muitos dos quaes oriundos da Europa.

Tambem se colhe alli, mas quasi que só para o consumo proprio, o trigo, a cevada e o centeio.

Os trabalhos agricolas são executados —á enxada, machado, arado, carpidores, etc., além das machinas empregadas no beneficio do café e no fabrico dos vinhos e do alcool

Nos pastos da colonia ha a criação necessaria para o costeio e misteres de estabelecimentos taes, e tambem para o consumo.

Tambem se fabrica na colonia, posto que em pequena escala, o oleo de pagas de mamona, sabão, vellas de cebo, jacás e balaios, fia-se algodão e tece-se, convindo não olvidar as olarias onde são feitas telhas, tijollos e ladrilhos de construcção.

Existem alli, alfaiates, pedreiros, carpinteiros, ferreiros e sapateiros, os quaes exercem suas profissões quando mister se faz.

A machina de beneficiar o café é excellente e construida por um systema mixto, póde trabalhar com agua ou com animaes.

As habitações onde se encontra o verdadeiro confortavel, além da maior limpeza, constam principalmente de: casas da directoria, quartel de familias, quartel dos celibatarios, casa do terreiro de entrada, engenhos, casa de forno, casa de monjollo, enformaria, ranchos, telheiros, depositos de agua.

Os terreiros onde se inicia o processo do beneficio do café são ladrilhados e acabados com perfeição

Por esta palida descripção feita a *vôo de passaro* póde-se imaginar a importancia e a belleza desse estabelecimento agricola modelo, quando estudado detalhadamente.

Digamos agora alguma cousa a respeito d'aquelles que a povoam, mas antes procuremos esboçar um tanto a historia da Nova-Louzã.

IV

Ha cerca de 11 annos o sr. Montenegro comprára ao capitão Campos Silva uma fazenda e acompanhado de 29 pessoas comprehendendo mulheres e creanças, ahi fundava a colonia Nova-Louzã, assim memorando a terra que a todos elles viu nascer.

Era uma verdadeira empreza, que além dos interesses que visava tinha como que um fundo poetico, era a creação de uma miniatura da patria querida, aquelle nucleo, todos oriundos do mesmo local a fundar as bazes de um centro social ao qual dava-se a patronimica designação.

Então o terreno a cultivar media apenas 100.000 braças quadradas e por unica habitação via se a casa de vivenda da antiga fazenda e algumas sanzalas.

Foi, pois, com tão insignificantes elementos que o sr. Montenegro arrojou-se a audaz empreza de fundar uma colonia.

Longo seria e difficil mesmo, para nós, descrever a historia da evolução d'esse nucleo durante este periodo de 11 annos; não nos propomos pois a isto.

Figure porém o leitor quanto seria preciso dispender em talento, energia, coragem e paciencia para conseguir collocar a colonia no pé em que se acha hoje.

Ora batidos pelas copiosas e importunas chuvas, ora pelas geadas fustigados quando não abrazados por desoladora sêccas, tiveram os colonos de lutar com os elementos e até ás vezes senão com a esterilidade ao menos com a indolencia de alguns pontos do solo que lavravam.

Ainda isso não é tudo.

A principio despezas desanimadoras e receitas nullas, depois a escassez da força monetaria quando mais precisa se tornava, obrigando a falta de melhor meio á contrahir onerosos emprestimos particulares.

Depois promessas fallazes de governos que, longe de cumprir o que promettido haviam, como que compraziam-se em fazer perder o animo e o tempo ao seu fundador, obrigando-o até em virtude de espontanea protecção promettida a abalançar se a melhoramentos dispendiosos, vendo se mais tarde traiçoeiramente abandonado e em peior difficuldade do que no momento em que tivera a desgraçada idéa de pedir auxilios, a quem no entanto, competia dal-os como estadista e como brazileiro.

Apezar de tudo porém não desanimou o sr. Montenegro e reduzido aos seus proprios recursos trouxe a colonia ao ponto em que se acha, bastando-lhe apenas esse bafejo protector para que ella se desenvolva extraordinariamente de modo a fazer honra ao nosso paiz.

Hoje a população da *Nova-Louzã* orça por cem cabeças todas do mesmo sitio — *A Louzã*, — não contando aquelles que já viram a luz entre nós.

O systema d'esta colonia é o chamado — de *salario* — o que deveria ser geralmente adoptado e que tem dado o melhor resultado e tanto que apenas um insignificantissimo numero de individuos tem deixado a *Nova-Louzã* para voltar á patria, sendo que d'elles muitos hão regressado acompanhados de seus compatriotas do mesmo sitio, que vem fazer parte d'essa numerosa familia que habita a Nova Louzã.

Graças ao clima, á salubridade d'esse ponto, a boa alimentação e a hygiene que se observa na colonia; tem sido o seu estado sanitario sempre o melhor possivel; de sorte que seu medico pouco tem que fazer.

Ao pão do corpo juntando-se o do espirito, uma escóla da propria colonia instrue os ignorantes, e o parocho, irmão do proprietario da colonia, o illustre e respeitavel sacerdote o dr. Montenegro, que alli nos recebeu por occasião de nossa visita, a par da celebração dos mysterios divinos explica com mestria e incute na alma dos colonos os sublimes preceitos da philosophia christã.

É incalculavel o numero de visitantes que esta colonia tem recebido, o que, por sem duvida, muito a honra, e essa distincção muitas vezes se duplica pelo caracter official dos visitantes ou pela sua gerarchia; o sr conde d'Eu já teve occasião de jontar seus elogios aos de todos que alli têm penetrado.

Ainda ha bem pouco tempo o sr. D. Pedro II percorrendo esta provincia, visitou a *Nova-Louzã* com a sua comitiva da qual fazia parte o sr. conselheiro Sinimbú, actual presidente do conselho de ministros da agricultura, e dirigiu ao sr. Montenegro as mais benevolas e satisfactorias phrases.

V

Temos terminado.

Havemos dado conta das impressões em nós produzidas por occasião da nossa visita a tão importante estabelecimento agricola.

Admiramos o que ouvimos e admiramos o que soubemos.

É que em nosso paiz uma empreza d'estas póde nascer e prosperar por iniciativa individual mas que jámais o governo é capaz de fazel-a surgir e mesmo de amparal-a, quando fatigada de atroz luta e quando sente-se rolar para o abysmo que ameaça aniquilal-a.

Qual a razão porque o governo não auxilia esses nobres e valentes esforços particulares?

Não comprehende, acaso, que estabelecimentos d'esta ordem trazem enorme vantagem ao paiz, cuja fonte principal de riqueza é a lavoura?

É tempo de que em nossa terra cuide-se seriamente de nutrir a agricultura, ainda mesmo sacrificando se a politica sequer ao menos por alguns momentos.

O estabelecimento colonial da *Nova-Louzã* é por sem duvida o que mais deve merecer actualmente a attenção do governo Imperial.

É verdade que elle se tem mantido e desenvolvido a expensas suas, posto que com dolorosos sacrificios mas é obvio que mais rapido será o seu progredir e mais valiosos os serviços que possa prestar se o governo estender-lhe mão benefica e protectora.

E assim esperamos que aconteça, mesmo porque será isto uma verdadeira animação que induzirá outros quaes o sr. Montenegro a plantarem e desenvolverem colonias da mesma especie sem orvalhar-se o sólo com sangue e lagrimas.

S. Paulo, 10 de dezembro de 1878.

*Um visitante.*

concessão de terrenos, não sei bem para que servem. (*Apoiados.*)

Porventura a opposição affirmou que não se podia conceder a um individuo em certas condições uma certa extensão de terreno? A opposição nunca se serviu d'este argumento. (*Apoiados.*)

(*Coutinúa*).

# CORREIO DE HONTEM

### Figueira, 20 de março

É hoje um dia de grande regosijo para toda a familia, amigos e conterraneos dos nossos sympathicos amigos os srs. dr. Francisco Lopes Guimarães Pedrosa e irmão José Lopes Guimarães, de Lavos.

Commemorando o doutoramento de seu irmão o sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, terá hoje logar um lauto jantar na sua casa de Lavos. São muitas as pessoas d'aqui e d'aquella localidade que estão convidadas para aquella festa de familia e de amigos.

A philarmonica *Figueirense* partiu hontem de tarde para lá assim como a do Paião. Os habitantes d'aquelles sitios aguardavam com jubilo este dia em que vêem coroado pelos louros da sciencia o justo merito do seu illustrado patricio o sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

Estes cavalheiros são muitissimo estimados por toda a gente d'além do rio, tambem pela d'aqui e por todos quantos os conhecem, porque fallando imparcialmente elles são muito dignos de todos os respeitos e de todas as considerações.

Caracteres lhanos, affaveis e prestimosos, primam sempre por prestar desinteressados serviços a todos aquelles que recorrem ao seu inegavel valimento.

As povoações do outro lado do rio são testemunhas do quanto elles valem, por isso que têem experimentado uma e muitas vezes o benefico impulso das suas influencias. Muitos melhoramentos que por alli ha são-lhes devidos e a sua maior satisfação consiste em procurar por todos os meios a seu alcance o engrandecimento material e moral do torrão que os viu nascer.

Alliando-nos ao contentamento, que aquelles cavalheiros e sua familia hoje devem experimentar por tão fausto motivo, congratulamo-nos com elles e felicitamol-os pelas alegrias que hoje lhe devem trasbordar da alma.

Parabens aos povos do outro lado do rio.

— A semana passada sahiu d'este porto para a Bahia a barca *Leal* com um carregamento de 167:000 litros de vinho. Este navio veio á consignação do sr. José Lucas da Costa.

— Na terça feira passada entrou o patacho *Lidador*, do Porto, que vem aqui tomar um carregamento de vinhos para Pernambuco.

— Continúa activamente a exportação de madeiras de pinho para a Hespanha. Com destino a Vellez Malaga estão carregando tres hyates e esperam-se outros que deverão seguir o mesmo destino.

A madeira emprega-se para onde vae na factura de caixas para passas d'uva, e hoje é importantissimo o commercio que d'aqui se faz com aquelle fim.

— Dizem que vae brevemente realisar-se o casamento do sr. Ignacio Augusto Carriço, negociante d'esta villa, com uma senhora de Lisboa.

— No dia 15 do corrente, de manhã, na pharmacia do sr. Luiz Maria da Costa, na rua das Flores, inflammou-se um frasco de acido phosphorico.

Aos gritos de soccorro que partiam de dentro da pharmacia juntou-se muita gente e felizmente o incidente não teve as consequencias que d'elle poderiam resultar. O incendio não passou de um susto.

O sino da matriz tocou a fogo, mas como quasi succede deu o signal de incendio erradamente. Deu 12 badaladas indicando fogo na parte norte da villa, quando o fogo se havia manifestado ao nascente. Um serviço assim é muito para louvar!

— A semana passada esteve aqui de visita o sr. D. Antonio Ayres de Gouveia, bispo eleito do Algarve.

Era a primeira vez que vinha a esta villa, e ficou muitissimo agradado d'ella. Acompanhavam sua ex.ª os srs. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente, e Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario da Universidade.

— Em uma escavação feita ha pouco na estrada em construcção de Mira á Figueira no logar da Chã, ao pé de Tavarede, appareceram algumas ossadas humanas á volta de uma capella, que existe alli em ruinas. Uma d'ellas estava ainda toda ligada e completa. Parece que em tempo se faziam alli os enterramentos.

— Já regressou a esta villa o sr. dr. Francisco Maria de Lima e Nunes, que tinha ido a essa cidade e a Lisboa.

Tambem regressou de Lisboa, aonde esteve por algum tempo, o sr. Elyzio Antunes, filho do sr. Antonio Antunes Braz, negociante d'esta praça.

— No decurso da primeira quinzena d'este mez importamos de Cezimbra 6:020 milheiros de sardinha no valor aproximado de nove contos de réis.

— De uma curiosa estatistica publicada pela *Correspondencia da Figueira* consta, que em quasi todas as freguezias do nosso concelho, o numero das mulheres é sempre muito superior ao dos homens.

Assim temos:

Alhadas — Homens 1:947, mulheres 2:136 — 189 mulheres a mais.

Brenha — Homens 337, mulheres 365.

Buarcos — Homens 1:500, mulheres 1:717 — 217 mulheres mais.

Ferreira — Homens 690, mulheres 676. Aqui são os homens que levam a palma — 14 mais.

Figueira — Homens 1:948, mulheres 2:491!... 543 mais!!

Lavos — Homens 3:107, mulheres 3:233.

Maiorca — Homens 1:038, mulheres 2:062!...

Paião — Homens 2:670, mulheres 2:648.

Quiaios — Homens 2:428, mulheres 2:378.

Tavarede — Homens 568, mulheres 667. Em tão exigua freguezia 99 de excesso!

Villa-Verde — Homens 473, mulheres 466. Valha-nos ao menos esta freguezia em que rematamos, que nos dá uma superioridade numerica ainda assim... de 7 homens.

Vê-se pois que em o nosso concelho são *2:133 mulheres mais* do que os homens. Excellente prespectiva para os que tenham de escolher noiva. Aquelle numero de excesso dá umas garantias rasoaveis.

O sexo fraco, esse... é que não deverá gostar da frieza d'estes algarismos que lhe manifesta uma desoladora ceifa de esperanças.

São 2:133 desenganos, e outras tantas espheras brancas, que poderão vir á mão no sortiamento do matrimonio.

— O mez de março tem d'alguma maneira justificado o dito macarronico dos nossos velhos lavradores: — «Março marçagão pela manhã cara de inverno, á tarde cara de cão.»

As manhãs mostram-se-nos de alternativas. Ora aprasiveis e suaves, encapotadas nas suas brumas de nevoa; ora sombrias, de um ceu de nuvens pardo-escuras, similhantes áquelles flocos de fumo que correm em legiões por sobre os povoados onde resfolga o vapor. Ha tres noutes que logo depois das Ave-Marias, o ceu cobre-se de escurissimo fôrro, a atmosphera mostra-se então intensa, pezada, povoando-nos os sonhos nocturnos de desmesurados avejões.

Pela noute adeante e em perfeita calma cáem-nos de quando em quando sobre o telhado soffriveis aguaceiros que duram algumas horas; depois chega-se o dia, rompe um sol explendido de um brilho que vem a desfazer todo aquelle scenario sombrio que nos empanou as estrellas.

Por aqui hoje.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Doença** — Continúa ainda doente o redactor principal d'esta folha.

Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

**Projecto de lei** — Foi hontem apresentado no parlamento pelo sr. Antonio Rodrigues Sampaio uma proposta de lei declarando que todos os titulos de divida publica são isentos de toda a contribuição, mesmo da municipal.

É uma consequencia da irreflexão da camara municipal de Coimbra, e uma correcção aos seus defensores.

Veremos se o sr. Bernardo de Serpa por coherencia com o seu parecer como membro da commissão executiva da junta geral combate o projecto.

**Costume piedoso** — Ha muitos annos que é costume em Coimbra visitar na egreja da Graça a imagem do Senhor dos Passos, nas sextas feiras da quaresma, durante ás quaes a imagem está exposta á adoração dos fieis depois das 5 horas da tarde.

Este anno tem sido muito grande a concorrencia, especialmente hontem em que foi numerosissima.

Nada nos parece mais rasoavel, e cremos que com esta pratica ninguem perde, mórmente quando se faz com o recolhimento digno de tão piedoso acto.

**Partida** — Sahiu hontem no comboyo da noite para Lisboa, com destino ao Brazil, o sr. padre Ricardo da Silva. Era um cavalheiro estimado pelas suas boas qualidades, e foi acompanhado até á estação do caminho de ferro por muitos dos seus amigos.

Desejamos ao nosso patricio mil venturas lá nas terras de Santa Cruz.

**Desastre** — Um dos carros americanos que não poude ser detido a tempo na carreira atropellou na quarta feira uma creança, deixando-a bastante maltractada e contusa.

Não sabemos se houve descuido no cocheiro ou se realmente os seus exforços não poderam evitar o desastre.

**Procissão dos Passos** — Tem logar ámanhã em Condeixa esta procissão, que costuma alli fazer-se com toda a pompa e explendor, attrahindo sempre por isso grande concorrencia dos povos visinhos e mesmo d'esta cidade.

Uma philarmonica, ha pouco alli fundada, apparece pela primeira vez fardada, e acompanhará o prestito.

**Julgamento** — Um nosso particular amigo, que muito presamos, pede-nos a publicação da local, que segue.

Não temamos a responsabilidade d'ella porque não conhecemos os factos a que se refere. O nosso amigo, porém, responde por ella, e garante a authenticidade do que ahi se diz. Com estas reservas segue a local:

«Foi julgado no dia 19 do corrente, no tribunal d'esta comarca, de Coimbra, o rêu José de Castro e Lemos Magalhães e Menezes, da casa do Côvo. Registamos este facto com a alegria de quem vê restituida á sociedade e á posição que 'nella occupa, pessoa que muito presamos.

Poucas vezes temos visto tanta affluencia de gente, como a que no tribunal se reuniu; é que a causa era d'estas que attrahem a attenção do publico e fazem a reputação e a gloria dos grandes luctadores do fôro. As circumstancias do réu pertencer a uma nobillissima familia do reino, ser um rapaz novo e sympathico, pesar sobre elle a accusação d'um delicto que, ha seis annos, tanto excitou a cidade de Coimbra, e ter por si as grandes attenuantes da mocidade e d'um comportamento recto e cavalleiroso; e sobretudo o saber-se que o réu era victima d'um sem numero de infamiasinhas, de pequenas traições miseraveis da parte d'alguem que seu companheiro e porventura o maior culpado na perpetração do delicto, altamente collocado, altamente protegido, mas altamente desleal, podendo collocar sobre o seu nome uma coróa nobiliarchica, como quem nos dizem ser descendente de titulares e grandes do reino, mas arremeçando de si cobardemente, como é talvez desculpavel 'num villão, mas indigno 'num fidalgo, o labeu da culpa sobre um expatriado e um indefezo, lavando-se perante os tribunaes, mas chafurdando d'um bôrco e para sempre no lodaçal das coisas baixas e impuras — eis aqui um conjuncto de circumstancias que despertaram o publico, attrahiram para o réu as sympathias, e fizeram d'este julgamento um successo notavel nos fastos da vida coimbrã.

Alguem nos prometteu a historia d'este processo — chronica escandalosa e infame, com os nomes que agora ignoramos. Esperamol-a na certeza de que sejam elles quem forem, escudados que os culpados se achem pela sua posição e relações de familia, lhes arrancaremos a mascara da honestidade, os prenderemos pela gola do casaco, como a um criminoso que se quer evadir, lhes trocaremos o *frak* ou a *beca* pelo vestido jogralesco e odioso dos algozes, e o havemos de acorrentar para sempre ao pelourinho da infamia, sob o grande sol da publicidade.

Por hoje limitamo-nos a consignar o facto da absolvição. Fazemol-o com o prazer e satisfação intima de quem vê praticar-se uma obra de justiça, — que injustiça seria condemnar aquelle que, se perpetrou o crime de offensas corporaes no estalajadeiro Gomes, seguiu pelo menos caminho recto em todos os factos e episodios que constituem a historia d'este processo. E por fim mencionamos ainda como d'uma perfeita correcção, integridade e finissima educação o procedimento do juiz o sr. dr. Araujo Taveira, a brilhantissima defeza do sr. dr. Chaves, e o rectissimo *veredictum* do jury, que obrou como quem tem a obrigação de ser illustrado e o dever de ser justo.

Ao muito sympathico réu as nossas felicitações; e tenha elle a certeza que, se o odioso do crime cahe sobre alguem, não é sobre elle que se veio sentar no banco dos accusados, mas sobre aquelles que deslealmente se evadiram á culpa ou miseravelmente e por quaesquer vinganças, alli o trouxeram.»

* *

**Folhetim** — Publicamos hoje em folhetim um artigo sobre a colonia — Nova Louzã. É transcripto da *Tribuna Liberal*, folha de S. Paulo do Brazil.

**Estada**—Tem estado 'nesta cidade o sr. dr. José Barbosa Leão.

**Festividade** — Na proxima terça feira terá logar na egreja de Sant'Anna a festividade da Annunciação de Nossa Senhora. Haverá Senhor exposto, e missa a instrumental.

Prega de manhã o sr. padre Ramalho, e de tarde o sr. padre Gama.

**Brinde ás senhoras** — Livros de missa com riquissimas encadernações, sortimento chegado agora de Pariz. Preços sem egual

Na *Livraria Academica*, e no estabelecimento de retrozeiro do sr. Costa, 101 a 105, na rua do Visconde da Luz.

**Em perigo de vida** — Está gravemente enfermo o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

**Correio de Coimbra** — Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

*Dia 15.* = Joaquim José Ferreira = D. Ludovina Augusta Cerveira = Manuel Seiça Cavalleiro.

*16.* = Antonio d'Almeida = Director ou emprezario do theatro de D. Luiz = Deolinda das Flores = José Nunes de Carvalho = Manuel Travassos Martins Carvalho = D. Virginia da Assumpção Madeira.

*17 e 18.* = Antonio, rua de S. João, 28 = Antonio Manuel = Cesar da Cruz Ferreira = Consul hespanhol = Eduardo Augusto Moura Veiga = Francisco F. Meira = José Luiz Lopes = D. Julia do Carmo Guedes = Manuel Paes de Figueiredo Moraes = Santiago Gianolini.

*19.* = Alexandrina Marques da Conceição = Antonio Simões Fernandes = Filippe Sabino da Cruz = José Simões = Manuel Francisco do Valle = Maria Antonia = Maria José M. Camella = Maria dos Santos Corina = Possydonio da Silva Brandão = Ritta Rosa.

*20.* = A. Amrein = Duarte Borges Pacheco Pereira = Francisco Marques da Silva = José Antonio Aguada = D. Maria Augusta C. Figueiredo = Santiago Garrido.

*21.* = Antonio Fernandes d'Almeida.

JORNAES E OUTROS IMPRESSOS

*Do dia 15 ao dia 21*

Amrein = Antonio Hermogenio Araujo Gama = Henrique Antonio Gama = Leopoldo Gracio Pagamim.

# ANNUNCIOS


**COMPANHIA**

DE

**Fiação e Tecidos de Coimbra**

É CONVOCADA a assembleia geral d'esta Companhia para o dia 6 de abril proximo futuro, pelas 7 horas da tarde, na casa da rua do Corvo com o numero de policia 9.

ORDEM DO DIA

Apresentação dos trabalhos incumbidos á commissão e eleição de cargos que se acham vagos.

Coimbra, 19 de março de 1879.

O director interino

*Antonio Duarte Areosa.*

(1)

VENDEM-SE as casas amarellas, defronte do theatro de D. Luiz, tendo todas as commodidades para uma numerosa familia.

(2)

## Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

No dia 6 de abril proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação das seguintes propriedades:

Uma morada de casas no Becco dos Militares, d'esta cidade, com o numero de policia 18, que vae á praça na quantia de 300$000.—Uma casa no Becco dos Militares, d'esta cidade, com o numero de policia 14, que vae á praça na quantia de 200$000.—Uma casa sita na rua dos Anjos, d'esta cidade, parte do nascente com Antonio Maria Antunes, poente e sul com ruas publicas, e norte com Manuel Gonçalves Fino, que vae á praça na quantia de 450$000 réis, cujos predios pertencem ao casal inventariado por obito de Anna de Jesus, casada, que era com Joaquim Gonçalves Fino, d'esta cidade, e vão á praça por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo do mesmo casal; e bem assim são citados os credores incertos do casal.

Coimbra, 15 de março de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (3)

## Sociedade dos Banhos de Luso

Por deliberação da assembleia geral dos accionistas abre-se no 1.º do proximo mez de abril e fecha-se em 15 de novembro d'este anno, o pagamento do dividendo da Sociedade dos Banhos de Luso, relativo á gerencia de 1878.

A cada acção de 10$000 réis com o seu titulo de capitalisação de 2$000 réis cabe 600 réis, correspondentes a um dividendo de 5 por %.

O pagamento terá logar na Mealhada, em casa do sr. Augusto Ferreira Brandão para os srs. accionistas dos concelhos da Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro, Mortagua e Cantanhede; e em Coimbra, no estabelecimento do sr. Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, para todos os mais accionistas.

Coimbra, 21 de março de 1879.

O presidente da assembleia geral,

*Costa Simões.*

(4)

## Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

No dia 30 do corrente, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação do espolio da fallecida D. Marianna Candida d'Almeida, moradora que foi na rua das Figueirinhas d'esta cidade, e que consta de moveis, roupas e objectos d'ouro, constantes do auto de arrolamento feito na residencia da fallecida.

Coimbra, 18 de março de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (5)

## Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

No dia 30 do corrente mez, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação da seguinte propriedade:

Duas nonas partes da quinta da Fontinha, que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, pumar, oliveiras, e terra de semeadura, situada na freguezia da Granja do Ulmeiro, concelho de Soure; cuja propriedade ha de ser vendida e arrematada pelo maior preço que por ella se offerecer, e foi penhorada na execução que Adelino Augusto da Costa, d'esta cidade, move contra os herdeiros de Rubem Pereira de Carvalho. E pelo presente são egualmente citados os credores do executado.

Coimbra, 14 de março de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (6)

# DÀ-FUNDO

## ANTIGO ARMAZEM

DE

## ANTONIO MANUEL PEREIRA

**Trespassa-se este estabelecimento situado no largo das Olarias, n.os 7, 8, 9 e 10, com todos os utensilios e generos existentes no mesmo estabelecimento.**

**Quem pretender dirija-se a Amancio Annibal da Costa Pessoa.**













## Certidão

JOSÉ LOURENÇO DA COSTA, escrivão do Tribunal do commercio de primeira instancia da cidade de Coimbra, por Sua Magestade Fidelissima El-Rei, que Deus guarde, etc.

Certifico que em assentada do mesmo Tribunal, foi proferida a seguinte

**Sentença**

O Tribunal do commercio de primeira instancia d'esta cidade tomando em consideração o requerimento da firma commercial — Garland Laidly & Companhia, estabelecida na villa da Figueira da Foz: e vistos os documentos a elle juntos, declara aberta a fallencia do commerciante Luiz Valerio, do logar e freguezia de Candosa, comarca de Tabua, retrotrahindo-a a quarenta dias d'esta data: Nomeia para juiz commissario Antonio Maria Antunes e para curador fiscal a firma requerente, e ordena que se ponham desde já os sellos na fórma do artigo mil cento cincoenta e oito do codigo commercial, observando se as formalidades legaes.

Coimbra, dezesete de março de mil oitocentos setenta e nove. — O presidente, João Roberto d'Araujo Taveira—Leovegildo Antonio da Cunha—Antonio Duarte Areosa—Joaquim Martins da Cunha—Adriano da Costa Pereira—João Antonio Cardoso—Antonio Fernandes — João Lopes de Moraes Silvano—Antonio Maria Antunes.

E para os devidos effeitos fiz passar a presente certidão que assigno.

Coimbra, 17 de março de 1879.

O escrivão do Tribunal do Commercio,

*José Lourenço da Costa.*

(7)

## Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Pelo presente é convocada a assembleia geral para o dia 30 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de se proceder á prestação das contas de 1878, approvação d'ellas ou nomeação da commissão revisora das mesmas, e eleições. O local será opportunamente annunciado.

Nos termos dos estatutos a assembleia constituir-se-ha com o terço das associadas. Não comparecendo este numero até meia hora depois da designada, a assembleia se constituirá no domingo seguinte com o numero de socias que comparecerem não inferior a vinte.

Coimbra, 22 de março de 1879.

A presidente,

*Carolina Eduarda d'Almeida da Cunha.*

(8)

## CERA EM VELLAS

BOM SORTIMENTO A PREÇOS REDUZIDOS

**Tochas para aluguer**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

35 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 41

**COIMBRA**

(9).

## COIMBRA

5 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

**José Joaquim da Silva Pereira**

**Compra INSCRIPÇÕES**

(10)

## VENDA

Vende-se a fabrica de sabão situada na Ribeira de Cozelhas, com todos os seus pertences, prompta a trabalhar e com mestre habilitado para o fabrico.

Tracta-se ou a dinheiro ou a praso: quem pretender dirija-se a seu dono José Duarte Areosa, d'esta cidade.

(11)

TYPOGRAPHIA DO TRIBUNO POPULAR
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:414 | Quarta-feira, 26 de Março de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

—

## O INDULTO

—

Deixamos hoje a politica para tractar d'um assumpto importante, em que desejamos ver empenhada toda a imprensa do nosso paiz, e o valimento das pessoas que mais privam com os srs. ministros.

Vem proxima a epocha em que Sua Magestade El-Rei, usando da faculdade mais nobre concedida ao poder moderador pelo § 7.º do artigo 74 da Carta Constitucional, costuma em todos os annos indoltar alguns criminosos, perdoando a uns e alliviando a pena a outros, em commemoração do martyrio de Christo.

Muitos costumam ser os beneficiados, mas muito maior é o numero dos que solicitam a graça, d'onde resulta a necessidade de fazer excepção em favor d'aquelles que mais dignos se tenham tornado do beneficio regio.

Nós vamos apresentar como o mais digno de perdão, o preso Joaquim Alves Ribeiro Serrano, encarcerado ha 21 annos nas cadeias de Coimbra.

Compromettido em um crime grave foi sentenciado e condemnado a prisão perpetua na cadeia d'esta cidade.

Já lá vão 21 annos de castigo, que elle tem soffrido com a mais heroica resignação, não soltando a mais leve queixa contra a sociedade que o affastou de si.

Pelo contrario, reconhecendo o mal que fizera transgredindo as leis, entendeu que era indispensavel reparal-o pagando á mesma sociedade em serviços a indemnisação do prejuizo que lhe causou.

Foi assim que elle, sem instrucção alguma, envidou todos os exforços para instruir-se, e, novo milagre! do seio d'aquellas trevas aonde mal chega a *luz coada por ferros*, sahiu uma luz tão viva e tão intensa que, não cabendo de grande em recinto tão pequeno sahe diariamente para fóra, diffundindo-se pelo cerebro de milhares de creanças, cujos espiritos elle tem aberto á instrucção e á sciencia.

Era um espectaculo tristemente bello aquelle que ainda ha pouco Coimbra presenciou em todos os dias d'um anno inteiro!

Junctos em volta d'uma grade da cadeia (!) agrupavam-se 60 e por vezes mais creanças a quem o preso Serrano ensinava a ler, de dentro do carcere.

A sociedade que nelle só vira um criminoso para o separar de si, não se pejava de lhe entregar os filhos para que os instruisse e morigerasse!

É que havia soado a hora da justiça, e a sociedade que não tinha meios de chamar á vida aquelle membro engangrenado, enviava-lhe o perdão nos espiritos innocentes de seus filhos que elle, o reprobo regenerado, havia de desbravar, cultivar e illustrar.

E assim era.

As creanças, a quem o municipio negava instrucção não provendo uma cadeira que por muito tempo esteve vaga, corriam ás grades da cadeia a ouvir as prelecções do preso Serrano, e aprendiam d'elle com pouco exforço o que difficilmente lhes ensinavam na eschola regia.

Tal foi o espectaculo que Coimbra presenciou por muito tempo, e que surprehendeu de espanto o nosso particular amigo o sr. dr. Abel Pereira do Valle, quando na qualidade de delegado do procurador regio, nesta cidade, fez a primeira visita á cadeia.

Tão maravilhado ficou do que viu, que creou immensa affeição pelo preso e muitas vezes foi assistir ás lições e ver pessoalmente os prodigios d'uma heroica vontade e d'um espirito que, se foi uma vez criminoso, hoje se acha completamente purificado e são.

Em certo dia fallou o sr. Valle ao preso lembrando-lhe a *Cartilha Maternal* do distincto poeta João de Deus, cujo methodo, ensaiado ainda então em poucas partes, produzira em todas optimos resultados. Mostrou Serrano grande desejo de a ler, e quando o sr. Valle no dia seguinte lhe levava e offerecia um exemplar, já o preso tinha lido um que mandára comprar, e deu provas de tel-o comprehendido.

Oito dias depois ensinava já os presos da cadeia pelo methodo João de Deus, e depois de 12 lições fômos nós convidados pelo referido delegado a ir assistir a 13.ª lição em que o mais analphabeto dos presos já soletrava com desembaraço.

Estes factos fizeram com que o sr. Abel do Valle lhe propocionasse uma sala no andar superior da cadeia, onde podesse receber as creanças e ensinal-as, acabando assim com o espectaculo de estarem os discipulos espalhados pelas escadas do carcere e o mestre ensinando-os pela grade.

Ha poucos dias, indo á cadeia visitar os academicos que foram presos no carnaval, tivemos occasião de ver a sala da aula, guarnecida com os quadros parietaes de João de Deus, e assistimos a uma lição dada a algumas creanças que em pouco tempo fizeram admiraveis progressos.

É este o preso que nós apresentamos hoje como de todos o mais digno de perdão.

Consta-nos que se promove na cidade uma representação a el-rei pedindo-lhe a liberdade d'este homem que tantos serviços tem prestado, e que no seu longo captiveiro de 21 annos expiou já de sobra o crime de que foi julgado.

21 annos de torturas, soffridos com resignação de martyr sem soltar uma queixa, milhares d'espiritos esclarecidos e illuminados pelos exforços do seu trabalho, tal é o penhor que offerecemos á clemencia de Sua Magestade a troco da liberdade do preso Serrano que não póde, hoje, deixar de considerar-se um homem benemerito e ámanhã póde ser um prestimoso cidadão.

---

**Continuação da interpellação do sr. Marianno de Carvalho ao sr. ministro da marinha, á cerca da concessão de terrenos na Zambezia ao capitão Paiva de Andrada.**

S. ex.ª apresentou um grande numero de precedentes sem valor; tenho tambem aqui a lista d'elles; mas não refuton nenhum dos argumentos da opposição. (*Apoiados.*)

S. ex.ª deu-se ao incommodo de formular um argumento, e respondeu-lhe; quer dizer, respondeu a si mesmo. E, se s. ex.ª formula os argumentos que lhe servem, não é a opposição que lhe deve responder; s. ex.ª que responda a si proprio. (*Apoiados.*)

S. ex.ª tambem disse que não cabe na cabeça de ninguem que uma companhia vá explorar uma zona mineira sem que se lhe conceda privilegio, e s. ex.ª entende que a palavra «exploração» comprehende «lavra».

Pois existe uma pessoa neste paiz em cuja cabeça cabe a ideia de haver uma companhia que se destine simplesmente á exploração, sem privilegio para a lavra.

Essa cabeça, que tem excellente massa encephalica, é a do sr. Fontes Pereira de Mello. (*Apoiados. — Vozes*: — Muito bem.)

S. ex.ª está de certo esquecido dos seus decretos de 1852. (*Apoiados.*) Por um d'elles s. ex.ª mostrava entender, não só que havia companhias que não teriam duvida em tratar simplesmente da exploração, mas tambem que devia haver criterio minucioso nas concessões. (*Apoiados. — Vozes:* — Muito bem.)

Não sei se s. ex.ª põe isto em duvida. Se não põe, escuso de ler o decreto; direi só que no relatorio se me depára o seguinte.

(*Leu.*)

O concurso parece hoje ao sr. presidente do concelho uma peia. Em 1852 entendia que o concurso era bom, até para se conceder a simples exploração; (*Vozes*: — Muito bem.) a qual s. ex.ª não entendia que fosse o mesmo que lavra.

(*Leu.*)

Ha mais ainda; no relatorio leio a seguinte phrase: «que seria absurdo conceder o desconhecido.»

Hoje conceder o desconhecido não parece absurdo; parece, pelo contrario, de alta conveniencia publica.

O que me parece absurdo é entender-se agora o contrario do que se entendia em 1852; (*Apoiados.*) é entender-se uma cousa

---

23

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

Quando todos assim estavam satisfeitos, o som de uma corneta de guerra se fez ouvir e uma força de observação, commandada por um official, ia aboletar-se no casal do morgado até receber ordem de sahir d'alli.

As raparigas, como é de suppôr, que ainda não tinham visto militares, abandonaram immediatamente a eira e todos foram fugindo, correndo afflictos para suas casas.

O sr. cura e Olympio por mais exforços que fizeram não poderam evitar que as raparigas se não retirassem e vendo emfim que eram baldados suas deligencias, foram ao encontro da tropa offerecendo o sr. cura ao commandante a sua casa do passal e o morgado fez egual convite ao official inferior, que acceitaram, ficando os soldados aboletados pelas casas dos visinhos.

Havia já vinte dias que a força alli estava esperando ordem de marcha.

Um dia, era a um domingo, foi, como de costume, a tropa ouvir missa á pequena capella da aldeia.

O official reparou detidamente numa menina que se distinguia das do povo pelo seu traje.

Namorou-se d'ella. Ella porém não o correspondia. Era a nossa Rosinha.

Muitas vezes ia o official a casa do morgado só para a ver, a titulo de dar algumas ordens ao sargento.

Margarida, a timida Margarida porém, detestava-o e buscando desencontrar-se d'elle não lhe apparecia, mostrando bem visivelmente aborrecel-o.

Vendo-a assim tão remissa, conseguiu saber que Rosita consagrava o seu coração ao padrinho, o caridoso morgado, com quem estava para casar.

O official quando tal soube mostrou que isso pouco lhe embaraçava os seus intentos, parecendo-lhe encontrar um meio facil de obter o amor d'aquella innocente donzella e vingar-se d'aquelle por cujo respeito ella tinha recusado receber algumas prendas.

Um dia o official não teve duvida em pedir ao sargento Guilherme para entregar uma carta ao sr. Olympio, visto que estava aboletado em sua casa.

Guilherme satisfez-lhe um pedido tão simples.

O official confiado na extrema delicadeza do seu sargento, deixou a carta aberta dentro do envelloppe, e Guilherme não reparou em tal.

Ao lel-a ficou o morgado pasmado de admiração e por ver o involucro por fechar entendeu que o sargento era cumplice do official. E foi effectivamente para assim ser julgado que elle não fechou a carta. No emtanto o morgado nada disse ao sargento, mostrando apenas signaes visiveis de inquietação.

— Tem resposta? perguntou o sargento.

— Eu a mandarei.

Passado um quarto d'hora voltava Guilherme a casa de Olympio.

— Senhor! disse-lhe elle, sei tudo! e venho expôr-lhe o seu perigo. O sr. está desafiado.

— Ainda agora o sabe, não leu a carta?

— Senhor! juro-lhe que a não li...

— Acredito. Como soube então que eu...

— Sei tudo senhor! Tenho ouvido fallar na sua caridade; o sr. é o pae d'este povo, e este povo não póde viver sem o seu pae. O sr. pretende passar por morto... o sr. não se chama Olympio. Sei tudo! prometto porém pela honra das minhas divisas guardar o mais profundo segredo visto que assim deseja.

— Então quem julga o sr. sargento que eu sou?

Guilherme lançou um rapido olhar em volta da sala e aproximando-se do morgado disse-lhe ao ouvido o seu verdadeiro nome.

— Sim, é verdade, não o nego. Agora desejo saber a quem é que eu estou fallando e que tão mysteriosamente sabe das minhas passadas aventuras.

— Eu é que apenas lhe posso dizer que sou um rapaz que occupo uma posição mesquinha na sociedade, mas que por isso não deixo de ser um homem de honra — sou official inferior como vê.

— Estimo bastante conhecer a sua bondade, senhor Guilherme; não admira que por emquanto apenas seja sómente official inferior, attendendo á sua pouca edade.

Por ser sargento não se póde concluir que seja um rapaz desprezivel e arrebatado da sociedade, ainda que o seu official assim o julgue não se lembrando até que elle já foi soldado e quem sabe quantas vezes comeu rancho da marmita! Julga elle, e eu já o tenho entendido, que um sargento é um escravo. Se o sr. não tivesse sido illudido por elle e soubesse o contheudo d'essa infame carta que alli está, recusar-se-ia a trazer-m'a.

Sabemos que elle não o podia castigar por este motivo, mas lá vem um dia que o sr. não póde cumprir uma ordem de serviço por qualquer motivo que elle mesmo clandestinamente podia promover e que o sr. não podia justificar ou por que estando dormindo deixar de comparecer ao toque, e portanto elle vingar-se-ia no sr.

Um sargento é um homem honrado, só desegual no posto, mas de mais nobres sentimentos que elle parece ter.

*(Continúa).*

n'um dia e defender-se o contrario no outro, (*Apoiados.*) sem se justificar tão extraordinaria mudança de opinião.

Relativamente ás companhias estrangeiras, a quem possa ser passada esta concessão, já o sr. ministro dos negocios estrangeiros, auctor da lei das sociedades anonymas, citou o § unico, artigo 1.º, como podendo ser applicado a este caso.

Este ponto é grave; leio á camara o artigo 2.º da lei de 1867, que diz o seguinte:

*(Leu.)*

Entendo que este artigo não é applicavel ao caso de que se trata; mas inclui-o na minha moção, porque desejo que esta concessão fique quanto fôr possivel rodeada de taes precauções, que ella não se torne um perigo para Portugal. (*Apoiados.*) É isso que desejo.

Não creio que a maioria d'esta casa rejeite aquella parte da minha moção que é a copia textual das palavras do sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Mas, sr. Presidente, precisâmos nós para seguir o decreto de 1869, de fazer concessões unicamente a companhias? O decreto falla tambem de sociedades.

Se, pois, o governo tinha grandes duvidas sobre a possibilidade de se organisarem *companhias* antes de se fazer a concessão, restavam ainda as sociedades.

Eu creio que deu a hora. Não desejo prolongar hoje mais este debate; ámanhã, se a minha saude o permittir heide com um trabalho longo, mas facilimo, refutar os argumentos mais importantes apresentados pelo sr. Fontes, bem como os argumentos apresentados no brilhantissimo, porém deslumbrante, discurso do sr. Julio de Vilhena.

Analysarei o plano de colonisação do govêrno, que até hoje não é senão a concessão Paiva de Andrada, bem como o discurso pronunciado pelo sr. Andrade Corvo na camara alta.

Peço a v. ex.ª que me reserve a palavra.

O sr. *Rodrigues de Freitas* (*Discurso pronunciado n'esta sessão*): — Alterei um pouco a moção de ordem que tinha de mandar para a meza. Separei a parte que não é extraida de discursos proferidos pelos srs. ministro da marinha e dos negocios estrangeiros e pelo sr. procurador geral da corôa; fiz d'ella outra moção de ordem. A primeira termina por estas palavras: «E passa á ordem do dia.»

Tinha dito hontem á camara que, se a minha saude me permittisse, trataria hoje de refutar todos os argumentos apresentados pelo sr. presidente do concelho e pelo sr. Julio de Vilhena, e analysaria tambem o plano governamental de colonisação.

Infelizmente a minha saude hoje não é boa; não quero pedir á camara maior attenção do que aquella que o assumpto merece.

Peço comtudo o silencio dos meus collegas, porque me seria difficil fallar alto.

Todos os precedentes apresentados hontem pelo sr. presidente do concelho, e que pareceram talvez a parte mais importante da sua argumentação, cáhem pela base, desde o momento em que se lêr a data d'elles. Nenhum é posterior ao decreto com força de lei de 4 de dezembro de 1869, e é justamente perante este decreto que têem de ser apreciadas as principaes concessões feitas ao sr. Paiva de Andrada.

Referi-me hontem especialmente a um decreto assignado pelo sr. Latino Coelho, e mostrei que o sr. presidente do concelho e lêra de modo improprio a um adversario leal como s. ex.ª costuma ser; é com effeito para estranhar que desejando cobrir a sua responsabilidade com a de um espirito tão culto, s. ex.ª occultasse a parte que justificava plenamente o sr. Latino Coelho; porque, embora o sr. presidente do concelho declarasse que todos esses precedentes eram legaes, e d'este modo s. ex.ª, como que dispensasse a opposição de mostrar a legallidade d'elles, podia depreender-se do modo por que s. ex.ª lia a parte que lhe convinha, que não acreditava muito na legalidade do acto praticado pelo sr. Latino Coelho.

Da sua legalidade já hontem fallei, da importancia d'elle em relação á questão sujeita basta comparar não só as condições impostas aos concessionarios, mas tambem as extenções concedidas n'um e n'outro caso.

A concessão Paiva de Andrada refere-se a terrenos que montam a milhares de leguas quadradas, a concessão feita pelo sr. Latino Coelho refere-se a terrenos que andam por umas sessenta e tantas leguas quadradas!

Comparem-se os dois numeros, comparem-se os decretos, e vêr-se-ha logo que os 1:600 kilometros de que o sr. presidente do concelho tanto falla, não têem importancia alguma para esta questão. (*Apoiados.*)

Não leio novamente á camara as condições do decreto do sr. Latino Coelho, as quaes de tal modo acautelavam os haveres do estado, que o governo, apresentando este decreto em confronto com o de 26 de dezembro de 1878, mais parece querer condemnar-se do que defender-se. (*Apoiados.*)

Os precedentes, repito, não valem nada, nenhum d'elles se funda no decreto de 4 de dezembro de 1869; e nem um só se apresentou em que a extensão concedida fosse tão grande, em que a falta de garantias fosse tão absoluta, em que os absurdos e as monstruosidades se agrupassem de tal sorte.

E não pareça hyperbolica a phrase que acabo de empregar, porque o decreto da concessão ao sr. Paiva de Andrada não é simplesmente monstruoso, não é simplesmente absurdo; se o concessionario póde não usar d'elle, tambem por causa d'elle póde ficar gravemente arriscada a segurança de Portugal.

Considerando assim o decreto, não fallo á camara com o proposito de impedir a marcha do governo; fallo-lhe como portuguez, e não invoco da maioria senão o seu amor da patria.

Se fosse rico, se podesse dispôr de todo o meu trabalho a favor da nação e se tivesse saude, declaro a v. ex.ª que desde que sahiu a publico o decreto do concessão Paiva de Andrada, eu houvera provocado no paiz o maior numero de *meetings* que podesse, não para exaltar as paixões das turbas, a que hontem se referiu o sr. presidente do conselho de ministros, (turbas que no tempo das eleições se chamam eleitores), (*Apoiados.*) mas para lhes dizer francamente a minha opinião, para lhes mostrar como o governo tinha concedido mais do que o que é nosso, como elle violára as leis, como elle déra causa a que se possa dizer no estrangeiro: o governo da nação portugueza praticou o que no codigo penal se chama burla.

(*Continúa*).

# CORREIO DE HONTEM

## Figueira, 25 de março

Está finalmente na sua casa do Casal da Fonte, descançando das lides academicas no seio de sua ex.ma familia o sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.

Conforme já haviamos dito, foi d'aqui a philarmonica *Figueirense* para assistir á chegada de s. ex.ª, e do outro lado do rio junctou-se-lhe a philarmonica do Paião que tambem ia com o mesmo fim.

Cerca das 11 horas da noite de quinta feira passada chegou á Gala o barco em que d'essa cidade vinha o sr. dr. Guimarães Pedrosa, a sua familia e alguns amigos. Ao desembarcar foram recebidos pelas duas philarmonicas que romperam com o hymno academico e depois foram até á sua casa do Casal da Fonte acompanhados por ellas e por alguns amigos que os estavam esperando.

A casa dos srs. Lopes Guimarães estava brilhantemente illuminada com balões venezianos e apesar da noite estar chuvosa ainda a illúminação se poude conservar em uma das faces da casa.

Quando o sr. dr. Guimarães chegava a sua casa já alli se via um grande ajunctamento de amigos d'aquellas visinhanças que iam felicital-o pela sua chegada. Junctaram-se 'naquelle logar centenares de pessoas a quem foi franqueada a casa dos srs. Guimarães.

Aquella grande multidão de gente que entrava e enchia as salas e corredores ostentava tal contentamento, manifestava tantas alegrias que parecia uma só familia que se abrigava sob o mesmo tecto.

Alli não se via o acolhimento cerimonioso que satisfaz mais a etiqueta do que a amisade; eram todos recebidos fraternalmente com as mais cordeaes attenções sem distincção de pessoas, como sendo um só amigo, um por todos e todos por um.

Durante a noite subiram ao ar grande numero de foguetes e estacionou muita gente em volta da habitação dos srs. Lopes. Na sala estavam as duas philarmonicas e ora uma ora outra tocavam alternadamente o hymno academico, o de 1826 e a Marselheza. Foi uma noite de verdadeira festa.

Alguns individuos que mal podiam conter a satisfação que sentiam, soltaram alguns vivas que foram calorosamente correspondidos.

Fallaram agradecendo aos seus conterrateos e amigos o sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa e seus irmãos dr. Francisco e José Lopes Guimarães.

No dia immediato foi o jantar commemorativo a que assistiram além d'outros cavalheiros os srs. dr. Antonio José Duarte e Silva e sua ex.ma familia, drs. Francisco Maria de Lima e Nunes e José Joaquim Borges, Ricardo Fernandes Thomaz, Antonio Antunes Braz e sua ex.ma familia, José da Silva Fonseca, José Maria da Silva Torres, Alexandre da Conceição, etc., etc.

—Os membros do centro republicano de Lisboa enviaram para aqui uma grande quantidade de circulares e os regulamentos por que é regido o centro.

Nas circulares participam a organisação do novo centro republicano, e fazem sentir a inutilidade do governo monarchico porque somos regidos, escudando a opinião que emittem em dados fornecidos pela experiencia.

Mostram-nos o estado do nosso paiz em decadencia, o augmento successivo dos impostos e egualmente o crescimento da divida fluctuante que em cada dia do futuro nos abre um abysmo.

Faz-nos lembrada a affirmação de uma vida positiva que os principios democraticos têem entre nós e em apoio apontamos os concludentes dados fornecidos pelos resultados eleitoraes nos circulos onde o elemento republicano se poz em campo.

Recorda-nos o estado decadente de moralidade da nossa vida politica, a desigualdade social, a paralysação das nossas industrias, a do commercio, estabelecendo depois um confronto do nosso paiz com a França hoje florescente, apesar da guerra que a arruinou e que lhe roubou os melhores de seus braços.

A França é aquelle grande paiz que depois de ter pago uma indemnisação de guerra fabulosa, de ter lutado com as guerras intestinas movidas pela reação, se nos apresenta hoje mais vigorosa ainda, creando exposições, animando as suas industrias e o commercio e cooperando em tudo para o fim de libertar a humanidade.

Aconselha a formação de centros de propaganda democratica a ramificação de seus salutares principios por meio de novas adhesões, mas adhesões sinceras, convictas dos principios por que têem de pugnar e que mais tarde, em tempo mais ou menos distante, trarão em resultado a emancipação do povo pela constituição da Republica Democratica.

As circulares são firmadas pelos srs. Antonio de Oliveira Marreca, José Maria Latino Coelho, Francisco Maria de Souza Brandão, Bernardino Pinheiro, Eduardo Maia, José Antonio Bentos, Luiz Ramos da Silva Eça, José Jacintho Nunes, Antonio Emilio Guerreiro d'Ascenção, Antonio Rodrigues Tocha, Augusto Manuel Lopes Castello Branco, Januario do Nascimento Sequeira, Martinho Pinto Leão, Custodio Martins Pereira e João Gonçalves.

— Arribou a Setubal com agua aberta e falta de panno, a barca *Leal* que ha duas semanas d'aqui tinha sahido com carga de vinhos para a Bahia.

— Uma lancha da Povoa de Varzim que no dia 21 do corrente andava á pesca na proximidade de Mattosinhos, veio durante a noute descaindo pela costa abaixo forçada pelo rijo vento norte que tem soprado.

Pela manhã vendo a tripulação que se achavam em frente de Buarcos, para alli se dirigiram e amarraram a lancha na *cale*.

As redes com que andavam pescando foram por ella abandonadas no alto mar.

— Os empregados da fiscalisação de pezos e medidas têem andado em correição pelos estabelecimentos de venda afim de verificarem se se faz uso das medidas do antigo padrão ou das legaes, não afferidas.

— A primavera entrou-nos por casa dentro, de uma maneira desabrida.

O dia 22 do corrente foi aspero quanto póde ser um dia de fortissimo vento norte. O horisonte apresentava-se incinzeirado por todos os lados, e nas ruas, só a muito custo se podia transitar.

As manhãs de hontem e hoje estiveram frigidissimas e tanto como se ainda estivessemos no rigor do inverno.

— Na proxima quinta feira reune a assembleia geral do Monte-pio Figueirense para discutir o relatorio e contas da direcção do anno de 1878.

— O rendimento da alfandega de 18 a 21 de março foi o seguinte:

| | |
|---|---|
| Thesouro. . . . | 2:161$842 |
| Barra . . . . . | 54$209 |
| Reboque . . . . | 11$069 |
| Total réis. . | 2:227$120 |

— Domingo deve ter logar em Buarcos a procissão dos Passos.

Se o tempo permittir é provavel que concorra muita gente d'aqui áquella povoação, como é de costume.

— Pelas 8 horas da noute d'hoje deve reunir-se a assembleia geral da *Assembleia Figueirense* para tractar de cousas relativas á construcção da casa da mesma assembleia.

— Estes ultimos dias tem havido grande falta de pescaria, devido isso ao estado do mar que se levantou com a nortada que tem feito. O pouco peixe que vem ao mercado é vendido por um preço exorbitante.

— A casa da *Assembleia Figueirense*, em construcção no aterro do caes, já tem alçadas as paredes do 1.º andar e dentro em pouco ser-lhe-ha collocado o telhado.

— Pelos srs. deputados Marianno de Carvalho, Rodrigues de Freitas e Lencastre, foram requeridos na camara electiva todos os documentos da syndicancia feita pelo sr. Gilberto Antonio Rolla ás obras publicas de Cantanhede.

— A camara municipal tem promovido 'neste concelho a plantação de eucalyptus e outras arvores nas estradas. No entretanto ainda ha gente que parece desconhecer todo o bem que nos provém d'essa providencia.

Os arboricidas conscictos, ou antes a estupidez refractaria, é que não conhece todo o mal que faz, tendo como tem o mau gosto de destruir os arvoredos.

Dizem-nos que a major parte das arvores que foram plantadas na estrada de Villa Verde têem sido arrancadas.

Conviria que a camara exercesse a sua vigilancia sobre os delinquentes, para infligir-lhes o castigo que merecem, que substituisse as arvores arrancadas por outras, e que continuasse no benefico intuito de arborisar as estradas e caminhos do concelho.

— Continúa a fallar-se do projecto do nosso caminho de ferro, dizendo uns que infallivelmente irá fazer-se e outros que elle não passará de uma promessa irrealisavel como tantas outras que a politica nos tem feito. Nós, concedam-nos, somos do numero dos que não acreditam que este governo o faça, e a experiencia tem-nos demonstrado que o nosso *pessimismo* é mais vezes verdadeiro do que o *optimismo* d'outros que por convicção ou por capricho tudo acreditam como os *senhores* lh'o pintam.

Para nós, finalmente, o caminho de ferro atirado aos quatro ventos nas tubas da fama, continuará a ser uma interrogação um tanto duvidosa.....?

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Agradecimento** — O redactor principal d'esta folha agradece as finezas que recebeu d'alguns amigos seus durante a sua doença, e bem assim as amaveis expressões do *Conimbricense* e *Academia*, de Coimbra, *Correspondencia da Figueira* e *Observador*, de Vizeu.

**Queixa** — Recebemos d'um honrado, habil e laborioso artista, o sr. Salgues, que trabalha 'numa officina sita em parte do edificio que habitamos, a carta que nos mandou e na qual se queixa do procedimento da policia civil.

Appella s. s.ª para o que já aqui temos dito, e nós temos a franqueza de lhe dizer que 'neste paiz de notabilidades desprézam-se as vulgaridades como a nossa.

É por isso que as nossas palavras não produzem effeito algum, nem podem melhorar a sorte dos que como o sr. Salgues são victimas dos abusos policiaes. Ao contrario compromettemos involuntariamente os que sabem cumprir os seus deveres, louvando-lhes o procedimento!! Isto são contos largos que brevemente deslindaremos.

Por agora limitamo-nos a publicar a carta do nosso bom visinho e lastimar os seus incommodos provenientes do arbitrio e da prepotencia.

*Sr. Redactor.* — Peço lhe o obsequio de consentir que eu no seu mui lido jornal

apresente alguns factos occorridos no dia 23, dos quaes resulta a confirmação do que v. já por vezes tem dito — *a policia civil não satisfaz ao fim para que foi creada.*

V. conhece-me e sabe o respeito com que eu tracto sempre todas as pessoas, e tem por vezes presenceado que eu nunca fui homem de desordens, ao contrario fujo sempre d'ellas. Não obstante fui preso pela policia civil e vou dizer-lhe porquê.

Costumado ao regimen de Lisboa sobre fiscalisação de pesos e medidas, extranhei que o caixeiro de meu patrão me dissesse que em Coimbra em vez de se pagar uma multa redonda quando não estejam afferidos os pesos e medidas, se pagam 500 réis por cada peso ou medida que não tiver o afferimento.

Julguei que isto constaria d'alguma tabella, e passando em Samsão olhei para a 2.ª esquadra da policia e vi em frente da porta pendente da parede uma tabella e lembrei-me de que fosse a que eu imaginava. Estavam á porta dois guardas, pedi-lhe cortezmente licença para entrar e comecei a olhar para a tabella, e, quando eu conheci que não se referia ao que pensava, mas era a distribuição dos serviços dos guardas, fui preso por um guarda que me disse ser prohibida a leitura d'aquella pauta.

Fiz-lhe ver que fui victima d'um equivoco, e que se no que fiz havia delicto, elle devia ter sido prevenido pelos guardas que me deram licença para entrar e que, vendo-me olhar para a pauta, me não avisaram da prohibição que eu não era obrigado a conhecer.

Estas razões não convenceram o guarda, o que não admira, porque em regra são todos analphabetos, nem, o que mais é, convenceram o chefe da esquadra, que nas mesmas palavras não contestadas pelos guardas devia conhecer a minha innocencia.

Lembrei-lhe que tinha familia, que me deixasse ir a casa que eu me apresentaria no dia seguinte á hora que me fosse marcada para responder ao que quizessem de mim. A nada se moveu o sr. chefe, e depois de escrever ao meu patrão uma carta, fui mettido 'numa pucilga infecta e immunda, onde estava uma tarimba com palha que mais parecia ninho de cão, do que cama para gente.

Veio meu patrão, contei-lhe o que havia e elle pediu a minha liberdade que lhe foi negada, affirmando o chefe que só me soltaria á ordem do sr. commissario geral, em consequencia do que sahiu a casa e quando voltou para saber o que se passára encontrou dois policias secretos, vestidos á paisana um dos quaes lhe perguntou — se já ia mais brando — e ao que elle respondeu — eu não lhe admitto reflexões, nem lhe dou satisfações, e caso as queira dar não será 'nesta occasião.

— Está preso! foi a resposta, e os dois levaram para o *chelindró* o meu patrão que teve de fazer-me companhia durante a noite que passámos de vélla até que ás 9 horas da manhã vieram abrir-nos um postigo, por onde soubemos que era já dia!

Levados á presença do sr. commissario geral, contámos-lhe o que se passára; s. ex.ª achou original a vexação que me fizeram, pôz-me em liberdade.

Assim teve s. ex.ª mais uma prova de que os seus guardas não comprehendem os seus deveres e muito mal cumprem as ordens que os superiores lhes dão.

Não faço mais considerações: v. as fará se entender que lhe merece credito o

De v., etc.

*João José Salgues.*

Coimbra, 25 de março de 1879.

**Hamlet**—Recebemos um exemplar da primorosa traducção que o eximio e gracioso escriptor Bulhão Pato acaba de fazer d'esta explendida tragedia em cinco actos, original do grande genio inglez William Shakespeare.

Encarecer o merito da obra quando é certo que de todos é conhecida a grande competencia do auctor, e quando toda a imprensa portugueza acaba de lhe fazer o mais lisongeiro acolhimento, achamos desnecessario. Limitamo-nos a agradecer ao acreditado editor o sr. Antonio Maria Pereira, o exemplar com que nos brindou.

**Festa** — Hontem festejou-se com grande pompa e luzimento a Annunciação de Maria no convento de Sant'Anna. Prégou de tarde o quintanista de Direito o sr. padre Gama, cujo sermão agradou bastante.

**Tempo** — Tem sido irregularissimo o tempo 'nestes dias.

Ora apparece um ceu limpido e claro, alumiado pela luz d'um sol brilhante e quente, ora os ares se turvam e escurecem, e das nuvens cahe fria chuva, batida por fortes nortadas. Mais parece estarmos em janeiro, que em fins de março.

**Grande successo theatral**—Foi levada á scena no theatro Gymnasio, em Lisboa, a comedia em tres actos, original do sr. Cypriano Jardim — *A pesca da baleia.* A representação d'esta comedia foi uma enthusiastica ovação para o laureado auctor que já bastante conhecido pelos seus substanciosos e elegantes artigos e pelas suas maviosas poesias, se foi alistar com o seu brilhante trabalho na fileira dos mais distinctos auctores dramaticos.

A concorrencia ao theatro foi numerosissima, notando a presença de toda a familia real. No fim da representação foi o sr. Cypriano Jardim chamado ao proscenio onde foi recebido enthusiasticamente.

Folgamos ver coroado o grande talento do joven escriptor, e felicitamol-o pela sua brilhante estreia no theatro portuguez, onde no futuro alcançará um logar de honra que só aos talentos como o do sr. Cypriano Jardim é concedido.

**Desastre** — Hontem de manhã uma pobre mulher ia sendo victima do seu amor.... a um pote de barro.

É o caso: a mulher tirava agua do rio segurando o pote pela aza; esta separa-se e o pote rolou para o fundo: ella quiz ver se podia agarral-o, e escorregando cahiu á agua, e decerto pereceria afogada senão fosse auxiliada pelo sr. Manuel Fonseca, barqueiro, que é digno de louvor por salvar aquella infeliz mulher.

**Doença** — Os virtuosos parochos de Santa Cruz e Sé Velha têem ultimamente soffrido graves incommodos de saude.

Felizmente vão em convalescença e por isso os felicitamos.

**A mulher-homem** — Não queremos concorrer em nada para a especulação torpe que se tem feito com essa mulher, que entendeu dever disfarçar o seu sexo para viver 'nesta nossa sociedade com a decencia que exigiam os seus nobres sentimentos, justas aspirações e pouco vulgares talentos.

Achamos o caso um pouco original, mas pensando nas circumstancias que têem revestido este acontecimento, só nos cumpre louvar a heroina, e entendemos que é soberanamente immoral a especulação que com ella se tem feito.

Hoje, segundo lemos 'num jornal, está demonstrado que na deliberação da heroina influiram os conselhos da mãe, que entendeu assegurar assim ás filhas um futuro mais prospero do que lhes estava reservado na sua humilde e pobre condição.

Reportamo-nos ao seguinte que transcrevemos do *Commercio Portuguez*:

«O extranho caso da mulher-homem que durante alguns dias agitou a curiosidade do publico, como uma peripecia de romance, parece querer desfiar em circumstancias interesantes e episodios dignos de chronica

Pelos modos, a familia d'essa celebridade d'um dia, tem horror ás saias, considerando-as como um empecilho que a mulher encontra para a lucta da vida.

Eis o que escrevia hontem o *Primeiro de Janeiro*, nosso collega:

«*Um caso que faz scismar.* — Sob a epigraphe que damos a esta noticia contavamos ha quinze dias em primeira mão o caso estupendo de Antonia Custodia Neves, o caixeiro que para ser o que parecia lograra desde tenra infancia parecer o que não era.

A historia não está completa, nem o assumpto inteiramente esgotado. Antonia Custodia tem um irmão, e ácerca d'elle nos escreve, em data de 15, um nosso amigo da Regua.

«Agora mesmo apparecen aqui um rapaz da Granja do Tedo a tirar bilhetes da diligencia para essa cidade. Os logares são para elle e para tres mulheres, uma das quaes é mãe de Antonia Custoia.

O rapaz que se apresentou a tirar os bilhetes, irmão da dita Antonia, dá pelo nome de Bernardo e é... simplesmente uma mulher, que nasceu em Villa Chã, foi baptisada em Caira e recebeu o nome de Rosalina.»

A fé que nos merecem as informações do cavalheiro que nos escreve é confirmada pelos esclarecimentos que passamos a tirar, no intuito de os transmittirmos aos nossos leitores.

A mãe d'Antonia Custodia veio effectivamente ao Porto e devia partir hontem em direcção á sua aldeia. Não a conversamos e temos pena. Deve ser uma mulher d'um profundo bom senso, amadurecido pela experiencia do pouco valor em que a sociedade tem a mulher, se lhe não serve de apanagio uma *educação dourada.* De que servem realmente umas saias, no meio em que vivemos, senão de laço á virtude e d'obstaculo a viver na lei da honra e do trabalho?

Deu-lhe o melhor resultado a primeira experiencia; não admira que proseguisse n'este caminho.»

**Atala** — Está publicada a quarta e ultima caderneta d'esta explendida obra do visconde de Chateaubriand. Com a publicação d'este livro, prestou a empreza editora de obras classicas e illustradas um grande serviço aos amadores de leitura agradavel.

**Descarrilamento**—Consta que até agora, 3 horas da tarde, não chegou o comboyo mixto do Porto, em consequencia d'um descarrilamento havido na linha.

Nada mais sabemos por emquanto.

**Expediente** — Por absoluta falta de espaço não podemos hoje publicar alguns escriptos que nos foram mandados; pelo que pedimos desculpa aos seus auctores.

Tambem temos em nosso poder muitas publicações, que nos foram offerecidas e que iremos annunciando conforme o tempo e espaço de que podermos dispôr.

**Que fera!** — Em Armamar houve um conflicto entre marido e mulher de que resultou a morte d'aquelle.

A *Actualidade* conta o facto da seguinte fórma:

«No dia 17 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no logar de Aldeia de Baixo, freguezia e concelho de Armamar, dois conjuges tiveram entre si suas alterações.

O marido Francisco Pereira Caseiro, foi aggredido pela sua feroz e cara metade, Anna Ventura Cardosa, com uma enxada de ganchos que lhe arremessou á cabeça, fazendo-lhe diversos ferimentos, do que resultou morrer passadas horas.

Esta fera, emquanto a não prenderam, ameaçava todas as pessoas que se aproximassem d'ella de lhe fazer o mesmo.

Foi conduzida ás cadeias d'aquella villa, trazendo comsigo o instrumento com que praticou o crime, e apresentando-se ao publico com uma desfaçatez pouco vulgar.»

**Gazeta da Noite** — Com este titulo vae publicar-se no Porto uma nova folha politica.

O proprietario é o sr. A. M. de Magalhães.

**A policia em Lisboa** — Lê-se na correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto*:

«Não é verdadeira a noticia da prisão do sr. Cabo Carvalho. Vale a pena contar a origem do boato que correu a esse respeito, para se ver como em Lisboa se faz policia e como estão garantidas as regalias de qualquer cidadão.

Appareceu na Boa Hora um individuo e um outro que passava fallou-lhe e ao despedir-se disse-lhe:

—Adeus sr. Carvalho

Um official de diligencias ou empregado da policia secreta, apenas ouviu o nome de Carvalho, seguiu o individuo quando elle ia a sair, e disse lhe que o acompanhasse ao governo civil.

—Para que?

—Lá lhe direi.

—Mas eu vou preso?

—Não senhor, vae só para averiguações.

—Averiguações de quê?

—Saberá d'aqui a pouco. Queira acompanhar-me.

O tal Carvalho seguiu o official, murmurando do convite e inquieto com a insistencia do beleguim.

Chegados ao governo civil, o official disse: Aqui está o sr. Cabo Carvalho, pronunciado por causa dos desfalques do thesoureiro do banco Ultramarino.

—Cabo Carvalho? Mas eu não sou Cabo Carvalho!

—Então eu não ouvi aquelle seu amigo despedir-se do senhor, dizendo-lhe: adeus sr. Carvalho?

—E' verdade que eu sou Carvalho, mas não sou Cabo Carvalho.

Começa um dialogo entre o Carvalho e o commissario de policia ou quem quer que seja a quem o preso foi apresentado, dando peso ás sabias considerações do beleguim, mandou que fosse alguem de confiança para resolver o intrincado problema.

Creio que foi um empregado do banco Ultramarino, que declarou apenas viu o tal Carvalho, que não o conhecia, mas que com certeza não era o sr. Cabo Carvalho.

A noticia partiu da Boa Hora, pois foi alli que o beleguim muito ancho e satisfeito disse a alguns dos seus collegas: — Filei o Cabo Carvalho, vae d'aqui para o governo civil e d'alli direitinho para o Limoeiro!

Ora vá-se alguem chamar Carvalho em uma terra onde a policia tem taes agentes!

**Rendimento do tabaco** — Os direitos do tabaco despachado pela alfandega do Porto, renderam nos primeiros vinte dias do corrente mez, cerca de 200 contos de réis.

**Desgraça** — Mais uma desgraça causada pelo petroleo.

No sabbado Luiza da Graça, criada do sr. José Celestino de Paula e Mello, do Porto, estando a acender um candieiro de petroleo, este incendiou-se e fazendo explosão, pegou-lhe o fogo ás roupas, queimando-a de tal modo que a pobre rapariga foi conduzida para o hospital em perigo de vida.

**A inundação da cidade de Szegedin** — Disse-nos o telegrapho que uma terrivel inundação arrazára grande numero de casas (8:200) em Szegedin, e causára consideraveis estragos e numerosas victimas (1:900). Esclareçamos, Szegedin é uma cidade forte da Hungria, cabeça do districto de Csougrad, na margem direita do rio Theiss, rio muito caudaloso, confluente do Danubio, edificada na proximidade de grandes pantanos, perto da embocadura de Maros.

A sua população é de 60:000 habitantes. Tem alguns edificios notaveis taes como a egreja grega, e é muito commercial. A parte baixa é accessivel ás incursões das aguas do rio nas grandes inundações, e por isso quatro diques a defendiam contra esse cruel inimigo. D'esta vez, porém, elle venceu e derribou as barreiras, apesar de todos os esforços da população, trabalhando noite e dia como quem tratava de salvar as vidas e fazendas. O Theiss cresceu espantosamente e rompeu tres dos quatro diques. Os habitantes refugiaram-se os que poderam para a parte alta da cidade; outros foram fugindo, até ficarem sobre os tectos de suas casas, outros succumbiram á terrivel cheia, que egualmente alagava as populosas aldeias de Algyo e Topé-Dorosma. 100:000 kilometros quadrados do paiz convisinho ficaram alagados.

Cahiram numerosas casas, perderam-se consideraveis fortunas, 150:000 habitantes estão sem abrigo. Nunca um flagello assim açoutou esta parte importante do paiz dos Magyaros.

As obras da defeza hydraulica de 40 annos ficaram arrazadas. A municipalidade e a tropa faziam heroicos sacrificios para valer ás familias afflictas. Só um sargento, o bravo Porzell, salvara 32 creanças e 41 mulheres. O tenente Zúbovies salvou 67 homens e 93 mulheres. Os barcos não eram sufficientes para transportar os fugitivos 20 comboios promptos para levar 18:000 pessoas cada dia, mas a *gare* fôra tambem inundada! De toda a Hungria e Austria enviam soccorros aos alagados.

Em Paris abriu-se subscripção entre os hungaros e austriacos alli residentes, e em Inglaterra correm outras subscripções. Á data das ultimas noticias o Theiss diminuira, mas o quadro de desolação era tristissimo.

---

*Pesth, 18.* — O imperador Francisco José, acompanhado pelo burgo-mestre, percorreu 'num barco sem quilha a cidade inundada de Szegedin. O imperador mostrou-se muito contristado.


# ANNUNCIOS

## VERRIDE

PEDE-SE ao sr. João d'Oliveira Pinto, pharmaceutico em Verride, resposta ás cartas que lhe tenho dirigido.

Coimbra, 26 de março de 1879.

*Domingos Barata Diniz.*

(1)

POR deliberação do conselho de familia homolgada pelo dr. juiz de direito d'esta comarca, foi decretada a separação de pessoas e bens entre os conjuges Antonia de Jesus Ferreira e seu marido Francisco João Mourinho.

Coimbra, 26 de março de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (2)

# Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

No dia 30 do corrente, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação do espolio da fallecida D. Marianna Candida d'Almeida, moradora que foi na rua das Figueirinhas d'esta cidade, e que consta de moveis, roupas e objectos d'ouro, constantes do auto de arrolamento feito na residencia da fallecida.

Coimbra, 18 de março de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (3)

# DENTISTA

## CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

**SUISSO**

Faz saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta o orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (4)

# Praticante de pharmacia

Precisa-se d'um com dois ou tres annos de prática, para as proximidades de Coimbra.

A quem convier dirija-se a Domingos Barata Diniz, pharmaceutico, Praça do Commercio — Coimbra. (5)

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

## Fazendas e modas

**SEMPRE MODA**

Esta CASA vende:

Alpacas pretas a 200, 240, 280, 300, 320, 340, 360, 400 e 440 réis o metro.

Lustrinas pretas, brilho como seda, a 480, 500, 550, 600, 650 e 700 réis o metro.

Merinos pretos inglezes a 300, 320, 360, 400, 440 e 500 réis o metro.

Mantilhas pretas de seda, para senhora.

Sortimento de chailes de merino preto, a 3$000, 3$300, 3$800, 4$000, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 réis.

Chailes-mantas de merino preto para senhora, de diversos preços.

Chailes de merino preto bordado a retroz, com franja do mesmo, a 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 até 10$000 réis.

Chailes pretos bordados a retroz, com franja de lã, de 3$600, 4$000 4$500, e 5$000 réis.

Merino preto, francez, largura 1$^{m}$, a 900, 1$000 e 1$050; 1,20$^{m}$, a 1$100 e 1$200 réis.

Outros muitos artigos em fazendas.

Diz-se um só preço ao freguez. (6)

# MAGASIN DES DEMOISELLES, 31, RUE LAFITE PARIS

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados;
Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores.
Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1879 — 35.º anno — Preço para Portugal, 4$000 réis.

*(As assignaturas fazem-se por anno, começando no 1.º de janeiro).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

# ALCATRÃO QUINADO BARBERON

**FEBRIFUGO, TONICO, ANTI-SEPTICO, CICATRIZANTE**

INTERNAMENTE: O Alcatrão quinado previne e cura as febres mais rebeldes, desperta o appetite, *dissipa as dores de cabeça, a consumpção, as diarrheas, a anemia e a chloro-anemia.* Em uma palavra; é o reconstituinte das saudes estragadas, e o mais poderoso reparador para as pessoas de constituição fraca, nervosas ou rachiticas. **Substitue os melhores Vinhos Quinados, e reune ás propriedades soberanas da QUINA DO PERÚ, as não menos evidentes do ALCATRÃO DE NORUEGA.**

EXTERNAMENTE: E' uma excellente agua de toucador para injecções. As suas propriedades anti-septicas e cicatrizantes. Aornão-n-o indispensavel para pensar *chagas de máo caracter, mordidelas, cortaduras, impigens humidas, sarna, lepra, ulceras molestias do couro cabelludo, comichões,* etc., etc. Preço 500 réis.

*Depositos:* BARBERON Y C^a, á Châtillon sur-Loire, (Loiret). França Em Coimbra na pharmacia Libertador Ferraz, largo do Castello.

# PILULAS

de Proto carbonato de ferro inalterável

# DO DR BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis (fluxo branco)* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloroticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »
**Dr DOUBLE,** *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloroticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina,* t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

**Depositos:** *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

**COMPANHIA**

DE

## Fiação e Tecidos de Coimbra

É CONVOCADA a assembleia geral d'esta Companhia para o dia 6 de abril proximo futuro, pelas 7 horas da tarde, na casa da rua do Corvo com o numero de policia 9.

ORDEM DO DIA

Apresentação dos trabalhos incumbidos á commissão e eleição de cargos que se acham vagos.

Coimbra, 19 de março de 1879.

O director interino

*Antonio Duarte Areosa.*

(7)

# LOTERIA

**Extracção em 29 de março**

## 8:000$000

João ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades. (8)

## 108 — Rua da Calçada — 110

COIMBRA

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

DE

## V. H. LEBRE



Caixas de fantasia com carrinhos de algodão, proprios para machina, com perguntas e respostas, outras com jogos e lindas estampas.

Deposito de molduras douradas, officina de fazer caixilhos por medida, com perfeição e rapidez. Espelhos para salas e quartos de differentes tamanhos. Gelerias e pateres para guarnecer sallas. Estampas e quadros oleographicos, parce-patouts de carta-album, lamparinas de feitio de candieiros, a 200 e 240 réis.

Concertam-se machinas de todos os systemas com perfeição. (9)

# LOTERIA

**Extracção em 29 de março**

## 8:000$000

## João Correia d'Almeida

**Rua do Visconde da Luz, 11**

Tem á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (10)

# LIVROS DE MISSA

**ALTA NOVIDADE**

**Preços baratissimos**

Á venda na

**CASA MINERVA**

COIMBRA

(11)

# CERA EM VELLAS

BOM SORTIMENTO A PREÇOS REDUZIDOS

**Tochas para aluguer**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

## ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

35 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 41

**COIMBRA**

(12)

# VENDA

Vende-se a fabrica de sabão situada na Ribeira de Cozellas, com todos os seus pertences, prompta a trabalhar e com mestre habilitado para o fabrico.

Tracta-se ou a dinheiro ou a praso: quem pretender dirija-se a seu dono José Duarte Areosa, d'esta cidade. (13)

# COIMBRA

5 — PRAÇA DO COMMERCIO — 1.º

## José Joaquim da Silva Pereira

**Compra INSCRIPÇÕES**

(14)

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

(15)

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

# AURORA DA REVOLUÇÃO

POESIAS REVOLUCIONARIAS E PHILOSOPHICAS

POR

*Angelina Vidal ou R. A.*

**1 volume — 500 réis**

Assigna-se em todas as livrarias de Coimbra, Porto e Lisboa.

# Venda de um piano de 7 oitavas

Vertical, muito em conta. Quem o pretender falle 'nesta redacção, que se dirá com quem se tracta. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:415 | Sabbado, 29 de Março de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Apesar dos boatos, mais ou menos justificados, de crise ministerial o governo continúa a gerir os negocios publicos com a imperturbabilidade de quem sabe quando ha de sahir e não vê ainda chegar o momento psicologico da sua retirada.

Neste abençoado paiz, onde quasi desde o seu principio o governo constitucional tem sido uma longa e ininterrupta serie de ficções, não póde calcular-se a duração d'um ministerio, porque elle resiste sempre ás previsões mais solidamente baseadas nos principios que, segundo o direito publico, devem regular o mechanismo da monarchia representativa.

As indicações constitucionaes são aqui substituidas pelos mais abstrusos acontecimentos, não devendo por isso admirar-nos o ver cahir um ministerio por causa d'uma *dôr de dentes*, d'um ministro!

Este facto, unico na historia do governo constitucional, é tambem caracteristico, e mostra bem por si, quanto divorciados nós andamos com os bons principios.

Guizot, que escreveu alguns volumes sobre a monarchia representativa, e a recommenda pela extrema facilidade com que ella se adapta ás circumstancias mais diversas dos differentes povos, não previu decerto que uma *dôr de dentes* póde ser um principio regulador e importante no organismo e mechanismo constitucional!

Pois esse modernissimo principio que escapou á prespicacia do auctor da *Historia da Civilisação da Europa*, teve entre nós uma consagração pratica e effectiva em 1877!

Não foi observado nenhum dos principios que, segundo os publicistas, devem regular a vida dos governos constitucionaes e a sua duração no poder.

E é tal a monstruosidade d'este acontecimento que nós ousamos avançar que elle foi o prologo d'um drama tenebroso, urdido pela ambição e prespicacia do sr. Fontes, para mais tarde aproveitar as consequencias do descredito das instituições em favor do seu sonho dourado — a presidencia da republica!

Diz-se que ninguem é propheta na sua terra, e ninguem mais do que nós estima e deseja que esta previsão não saia da regra geral.

Mas a difficuldade de explicar racionalmente a queda do governo regenerador em 1877, tendo elle por si a protecção da corôa, e maioria em ambas casas do parlamento, sem lhe faltar portanto nenhum dos requisitos para viver constitucionalmente, segundo a *actual* opinião do sr. Fontes e da sua imprensa, leva-nos naturalmente a suppôr que um fim occulto provocou aquelle acontecimento e nenhum nos apparece mais digno e conforme com a ambição desmedida e astucia reconhecida do heroe de Tancos, do que o desejo de desacreditar a monarchia representativa para substituil-a pela republica, de que o regedor d'um dos bairros de Lisboa espera ainda vêr presidente o sr. Fontes.

E¿ que outra significação pode ter esse facto, quando todos os actos do actual governo, *presidido pelo mesmo sr. Fontes*, tendem unica e fatalmente para o descredito e desarranjo das instituições?

¿Dizem os melhores publicistas, partidarios da monarchia constitucional, que esta forma de governo deve só viver da opinião popular e escudar n'ella os seus actos?

Pois bem, sophisma-se o acto eleitoral, empregam-se todos os meios crapulosos para falsear a opinião do paiz, e uma maioria ignara, facciosa e artificial substituirá a verdadeira opinião do povo, que, não tendo illustração bastante para uzar conscientemente dos seus direitos, cede ás influencias e vota contra o seu proprio sentir sob a pressão das auctoridades!

¿É preciso que a imprensa se manifeste em favor do governo, e lhe defenda os actos?

Pois bem; subsidiam-se jornaes, compram-se as consciencias e allugam-se as pennas dos redactores, porque não falte a opinião publica! Não importa que o dinheiro dos cofres publicos, que representa os sacrificios do povo, se consuma n'estes desperdicios; o povo póde e deve pagar mais e esse *mais* servirá para a corrupção da imprensa!...

¿É da essencia do mechanismo constitucional que os poderes, em que se desdobra a soberania nacional, se sustentem em mutuo respeito, nem invada um as attribuições do outro?

Ainda bem: os ministros nomeiam fornadas de pares para fazer maioria na segunda camara, e vão dizer á mesma camara — *sim, fomos nós* que *nomeámos* os pares, porque o *julgámos* necessario, e *tomamos* d'essa nomeação toda a responsabilidade (palavras do sr. Fontes proferidas na camara dos pares 'numa das primeiras sessões da actual legislatura.)

A Carta Constitucional só confere essa nomeação ao rei!

Mas... adeante.

¿Deve o poder legislativo fiscalisar os actos do executivo?

Melhor ainda. O executivo *faz* o legislativo, nomeando os pares e *despachando* os deputados; reune-os nas salas dos proprios ministerios, dá-lhes o santo e senha, ameaça-os com o sr. José Luciano (como disse no parlamento o sr. Visconde de Moreira de Rey) e todos os escandalos se approvam, todos os desperdicios se justificam, todos os desvarios se sanccionam; as penitenciarias fervilham, os afilhados anicham-se, as possessões do ultramar dão-se de presente (?) ao secretario do presidente de conselho, tudo se faz á vontade dos ministros, e a independencia do poder legislativo existe... só na Carta!

Até o poder judicial é joguete do executivo: digam-o as *alçadas* do juiz Maximo em Portalegre; diga-o o processo criminal da Penitenciaria!

Ora quando um paiz julga dispensaveis todas as boas praxes e principios constitucionaes; quando assim se invertem e prevertem todos os poderes, em cujo harmonico funccionalismo consiste a essencia e a vida da monarchia representativa, não é licito a ninguem prever a queda d'um ou outro governo, e muito menos do actual, cuja vida está nas causas constitucionaes da sua morte!

É absurdo?

Pois é o absurdo a norma actual da nossa vida politica.

E ¿poderá um povo viver assim uma vida tão anormal e perigosa?

¿Poderá a monarchia com tal inversão de principios, resistir ao sopro da reforma que vae abalando as mais solidas instituições da Europa?

Tal é o problema sério e grave que deve preoccupar o augusto monarcha portuguez, sobre quem Portugal lançará a responsabilidade das suas provaveis desventuras.

---

**Continuação da interpellação do sr. Marianno de Carvalho ao sr. ministro da marinha, á cerca da concessão de terrenos na Zambezia ao capitão Paiva de Andrada.**

Logo tratarei esta questão, que é de certo a mais grave para o paiz, embora a da legalidade seja gravissima para o governo.

No decreto do sr. Latino Coelho, tinha dito o sr. presidente do conselho que achára a definição de zona mineira; s. ex.ª abriu a legislação de 1868 e citou aquelle distincto professor como se fosse ler um tratado de lavra de minas; ora n'aquelle decreto o sr. Latino Coelho tinha empregado a palavra *zona* no sentido generico de tracto de terreno, e o sr. Fontes que podia explicar o que era uma zona mineira por um simples exemplo, aliás mal adduzido, não se lembrou de certo que incorria na mesma censura de um critico tão distincto, como o sr. Julio de Vilhena, o qual disse aos seus adversarios:

«Quando vós, para definirdes uma zona mineira daes um exemplo, mostraes que não tendes idéa clara do que ella é.»

Affirmou o sr. presidente do conselho que o artigo 45.º do decreto de 4 de dezembro de 1869, não podia referir-se a companhias já organisadas.

Mas quem disse ao governo que o decreto se refere a companhias organisadas especialmente para este fim? Não póde ser uma companhia mineira já estabelecida, a qual quizesse explorar uma zona? Parece-me que sim. Alem do que o decreto não falla de sociedades; comprehendendo, pois, as collectivas, as parcerias e todas aquellas que são auctorisadas pelo codigo commercial; mas o governo, em vez de pensar no melhor modo de executar a lei, seguiu o caminho, e violou-a.

Mas seria impossivel que uma companhia se organisasse para este fim? Parece-me que não. Uns poucos de capitalistas podem associar-se especialmente para explorar uma zona mineira; a lei das sociedades anonymas exige pouco para que a sociedade seja considerada como constituida; e desde que o sr. Paiva de Andrada diga que a concessão vale muito mais de 2.000:000$000 réis, não se estranha o haver quem julgasse possivel a associação de numerosos capitalistas, fundadores de uma sociedade anonyma, que como taes se apresentassem, e aos quaes então o governo faria muito legalmente uma parte da concessão Paiva de Andrada.

Posso citar, como prova do que acabo de dizer phenomenos economicos occorridos em Portugal; o privilegio dado ao banco ultramarino foi-lhe concedido muito depois de constituido o banco; em 1864 o monopolio do credito predial foi requerido, não só por duas sociedades que para o obterem tratavam de se constituir, mas tambem pela companhia *utilidade publica*, já organisada no Porto.

Por consequencia a companhia podia estar estabelecida e podia dar-se a ella um exclusivo, um monopolio.

E o sr. Julio de Vilhena, que acceita, segundo s. ex.ª disse, as opiniões do sr. procurador geral da corôa, expendidas na consulta relativa á concessão Bensabat e Magalhães, sabe que o sr. Mártens Ferrão diz que seria muito melhor que se juntassem os estatutos da companhia ao requerimento da concessão, e que esta não fosse requerida unicamente por um individuo, que era um simples intermediario e nada mais; não sei como s. ex.ª, acceitando tão facilmente a doutrina exarada 'nesta consulta, vem mais tarde dizer que uma companhia se organise sem saber previamente quaes são as concessões que lhe vão ser feitas.

Examinemos ogora o artigo 45.º do decreto de 1869, e vejámos como o governo deixou de attender a elle.

Direi primeiro a v. ex.ª como interpreto

---

21

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

**ROMANCE ORIGINAL**

POR

B. M. COSTA E SILVA

O sargento escutou o sr. morgado, mas respeitando a disciplina apenas disse:

— Tem v. ex.ª dito o que eu tenho callado. Agora cumpre-me dizer-lhe que esse desafio não é duello, é uma traição. V. ex.ª bem póde levar comsigo alguns homens do trabalho, porque elle vae acompanhado de soldados, segundo eu já indaguei.

— Na carta nada me diz a tal respeito, portanto só irei acompanhado pela espada que elle mesmo me mandou offerecer.

— Muito bem. V. ex.ª cumpre com os honrados deveres de homem cavalheiro. Essa espada é falhada, quebra á primeira defeza, mas v. ex.ª levará a minha.

O sargento desembainhando a espada que o official offerecera ao morgado, disse pedindo-lhe que se defendesse com ella, emquanto o atacava com a sua:

— Quer ver?

E Olympio cahindo em guarda, defendia-se com a quinta, quando o sargento com as costas da sua espada lhe partiu a folha da do official.

— Obrigado, disse Olympio, deixando cahir os copos da espada que lhe haviam ficado na mão, e abraçou Guilherme.

— Não tenho duvida, visto que v. ex.ª se não quer prevenir, de usar os meios menos licitos, que se tornam necessarios contra o traidor em defeza do sr. morgado, e coadjuval-o no que puder, embora v. ex.ª não acceite.

— Mas como soube o sr. que eu estava desafiado?

— O caso foi simples: ia eu ter com o official a levar-lhe uma resposta e antes de entrar no seu quarto, que tinha a porta fechada, senti que elle dava alguns murros sobre uma meza e dizia tomado de colera, o que não é extranhavel 'nelle: «Hei de vencer, hei de vencer! Ter por meu rival o sr. Olympio?! peiores do que elle tenho eu vencido».

Comprehendi então que elle me havia illudido com a carta, tentando indispôr-me com v. ex.ª, julgando talvez que depois eu me prestaria a coadjuval-o.

Quando ouvi aquellas palavras já não tive animo de entrar no quarto para lhe dar a sua resposta.

— Cavalheiro amigo, mais um abraço.

Leia o cartão de desafio.

Guilherme leu:

«O sr. é meu rival e eu não gosto de empecilhos. Se é homem de honra appareça hoje ás onze horas da noite no pinhal da Foz do Dão.»

— O que acha mais singular 'nesse bilhete, sr. Guilherme?

— O que acho mais singular é o official fallar em *honra!*

— Justamente.

— Adeus sr. morgado. A corneta chama-me. Eu velarei.

O morgado depois de apertar a mão ao sargento começou a meditar:

— Maldita a hora em que esse miseravel veio envenenar o ar puro, que eu respirava no meu aprazivel repouso.

E deixou-se cahir 'numa cadeira de braços.

*(Continúa).*

este artigo. Está elle em intima relação com o artigo 31.º do mesmo decreto, que diz assim:

«A concessão será feita precedendo concurso nos seguintes casos:

«1.º Quando o descobridor se não tiver habilitado em tempo nos termos do artigo 19.º

«2.º Quando a concessão tiver sido julgada abandonada.»

Devo desde já notar que o sr. Julio de Vilhena e o sr. presidente do conselho disséram que a lei de 1869 tinha acabado com o concurso, por que era uma peia, não sei se para o governo se para os capitalistas.

O sr. presidente do conselho levou tão longe a sua asserção, que disse que até no relatorio d'este decreto com força de lei se affirma que o concurso era um obstaculo.

Eu tinha já lido o decreto e o relatorio e não encontrára lá tal affirmativa; tornei a lel-o, e succedeu-me o mesmo; e o artigo que acabo de citar mostra que o sr. presidente do conselho apresentou á camara dos deputados da nação portugueza duas asserções que são completamente falsas. *(Apoiados.)*

Combinemos o artigo 31.º com o 45.º, o qual diz:

«São propriedades do estado:

«1.º As minas abandonadas;

«2.º As já conhecidas e não exploradas.

«§ 1.º O governo publicará com a possivel brevidade no *Diario do governo* uma relação das minas a que se refere este artigo.

«§ 2.º Fica salvo ao governo o direito de fazer concessões directas d'estas minas a sociedades ou companhias para a exploração em grande de uma certa zona mineira.»

Vê-se claramente que este artigo se refere ás mesmas minas que o artigo 31.º; o governo quiz salvar para si o direito de conceder as minas, o qual pelo artigo 31.º era dada aos governadores; mas as formalidades para a concessão tinham de ser as que se acham marcadas no artigo 32.º: concurso aberto no *Diario do governo*, fixação das bases da licitação, etc.

Quando é que o governo publicou a relação das minas?

Parece-me que o sr. presidente do conselho disse hontem que a relação existia na secretaria da marinha, mas, existe ou não, é certo que não foi publicada no *Diario do governo* e se não existe no ministerio da marinha, como me parece querer dizer o sr. presidente do conselho com o seu gesto, o caso ainda é mais grave, (*Apoiados.*) porque o governo concedeu uma cousa sem saber o que ella era, como se se tractasse de uma insignificancia, como se se tractasse, por exemplo, dos haveres do sr. Fontes, do sr. Thomaz Ribeiro ou do sr. Couto Monteiro.

Os srs. ministros, como particulares, podem conceder o que quizerem, mas como administradores dos bens do paiz, não; sob pena de se lhes chamar maus e pessimos administradores. (*Apoiados.*)

A relação das minas sendo publicada no *Diario do governo*, era de grande importancia, primeiro, porque dava conhecimento das riquezas mineraes do ultramar; segundo, porque chamava a attenção dos capitalistas a fim de que, por occasião do concurso, soubessem ao que elle se referia.

Não se attendeu a nada d'isto, decretou-se a concessão; affirma-se, porém, que não houve favoritismo.

Pois eu declaro á camara que, se n'esta concessão não houve favoritismo, houve pelo menos uma prova de consideração á amisade e ás relações que existem entre o sr. Paiva de Andrada e o sr. Fontes Pereira de Mello; não se póde admittir que a um individuo que não tivesse relações com o sr. Fontes, se fizesse uma concessão como a que foi feita ao sr. Paiva de Andrada.

*(Continúa.)*

## DOENÇA

Está gravemente enfermo o ex.mo sr. Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino e decano da imprensa periodica portugueza.

S. ex.ª foi acommettido d'um ataque de *aphasia* em casa do sr. Fontes Pereira de Mello, e sendo conduzido a sua casa, acompanhado pelo distincto medico o sr. Illydio do Valle, ahi lhe foram applicados bastantes sinapismos e por ultimo um caustico na nuca.

Cordealmente desejamos ao sr. Sampaio prompto restabelecimento, pois não nos esqueceremos jámais de finezas que devemos a s. ex.ª como particular e prestamos profunda homenagem ao seu superior talento.

A REDACÇÃO.

# CORREIO DE HONTEM

### Braga, 28 de março

Cada vez se accentua mais 'nesta cidade e concelho a indisposição contra o governo.

A maneira porque são discutidas e approvadas as questões, apresentadas á apreciação das camaras, por parte da maioria, dá vontade de acabar de vez com o systema representativo, ou pelo menos a urgencia de o reformar.

Se da parte dos ministros houvesse decoro e moralidade, e tivessem em consideração a opinião publica já d'ha muito que tinham abandonado as pastas, mórmente depois das accusações feitas pelos nobres pares conde de Casal Ribeiro, Miguel Osorio, Vaz Preto, marquez de Vallada, Chancelleiros e outros, accusações que ficaram em pé, porque nenhum par governamental as refutou.

Para ministros que não respeitam as praxes constitucionaes e para quem a Carta Constitucional, codigo fundamental da nossa organisação politica, é carta d'alforria á sombra da qual commettem impunemente todos os escandalos e abusos — não será subversivo lançar o povo mão de meios illegaes para derrubar esses ministros que são os primeiros a dar o exemplo.

Parece incrivel que El-Rei seja estranho ao clamor publico, e não o sendo, grave responsabilidade lhe cabe, se por ventura não pozer cobro ás demasias do governo, porque póde resultar d'ellas uma conflagração publica da qual ninguem póde prever a resultante.

— O varejo dado aqui aos bancos do Minho, Mercantil e Commercial, e a suspeita de que tal varejo se vae estender ás casas commerciaes e agencias de differentes bancos e companhias, traz em sobresalto muitas pessoas, e queira Deus que d'aqui não nasça pretexto para manifestações menos prudentes e que nós jamais aconselharemos. O que é certo é que o banco do Minho, que é um estabelecimento de summa importancia e que tem á sua frente uma gerencia que gosa dos melhores creditos e da estima geral, tem, ainda assim, soffrido bastante com o modo apparatoso com que o fiscal do sello fez dous varejos áquelle estabelecimento de credito.

Não acho que o fiscal procedesse com a moderação e circumspecção a que tem jus um estabelecimento d'aquella natureza. Do bom credito do banco do Minho depende a fortuna de muitas familias e por tanto não deve elle estar sujeito — bem como todos os outros bancos — ás leviandades de qualquer fiscal.

— O escrivão de fazenda, o tristemente celebre heroe de Arada e Villa da Feira, continúa aqui a desconsiderar a todos com citações, penhoras e violencias, que, embora encare todas com a palavra legalidade, vexam e cada vez tornam mais odiosas as leis tributarias, especialmente quando os individuos incumbidos da sua execução o fazem, saltando por cima de todas as considerações.

Para o actual escrivão de fazenda só tem valor o venha a nós: o resto é nada, é pó.

Depois exibe umas *soirées* — distribue uns bolinhos e chá, e assim arranja uns defensores officiosos.

Em quanto aqui esteve como delegado do thesouro o intelligente e circumspecto sr. Henrique Francisco Bizarro não deu o tal escrivão de fazenda largas á sua desmedida cubiça; porém agora, isto é, desde que está aqui o actual delegado, o escrivão investe com todos sem pejo nem receio.

Encher e fartar em quanto é tempo. Como o exemplo vem de cima não ha que estranhar que os mais inferiores sigam as pizadas dos chefes.

— Consta-nos que vae apparecer á luz publica uma analyse aos trabalhos d'uma celebre commissão que foi nomeada em assembleia geral da associação commercial para conhecer e dar opinião sobre os factos e motivos de queixa que geralmente se ouvia contra o escrivão de fazenda.

Bom será que venha esclarecer uns zuns-zuns que correram de que a dita commissão estava eivada de favoritismo para com o accusado.

Nós que conhecemos os cavalheiros que a compunham e que temos em conta de imparciaes, anhelamos saber até que ponto merecem e lhes é cabido o conceito que lhes tributamos.

— Hontem, depois de serem adiadas umas oito audiencias, apresentou-se para responder em policia correccional o padre Francisco José Lopes, do logar da Mamôa, freguezia de Panoias, d'esta comarca, pelo crime de ter tentado disparar um rewolver contra um primo d'elle José Xavier Couto, da mesma freguezia.

Pela chicana de que o padre lançou mão para ludibriar a acção da justiça; pelo modo insolito como elle se houve para com o meretissimo juiz, e outras circumstancias que seria fastidioso relatar, attraiu este julgamento grande concorrencia ao tribunal. Estava repleto. O mais notavel d'este acto foi a minudencia e circumspecção com que o dignissimo e recto delegado do procurador regio explicou todas as peças do processo, isto com o fim de desfazer aleivosias levantadas pelo reu contra os dous magistrados.

O padre foi condemnado a tres mezes de prisão podendo remir um, e nas custas do processo.

O publico ficou satisfeito com a sentença condemnatoria.

— Manifestou-se incendio na rua do Sardoal, numa morada de casas pertencente ao sr. José Vicente Alves da Motta. Compareceu todo o pessoal dos bombeiros municipal e voluntarios.

O prejuizo é insignificante.

— No dia 24 suicidou-se precipitando-se d'um terceiro andar d'uma casa em construcção no largo da Senhora a Branca o sr. Antonio José de Sousa Braga, rico capitalista ha pouco chegado do Brazil.

Ha dias que principiou a dar signaes de transtorno nas faculdades intellectuaes, dizendo que estava pobre e reduzido á miseria.

— O tempo corre frio e chuvoso. Os trabalhos do campo atrazados com quanto as podas estejam concluidas.

— Esteve 'nesta cidade alguns dias o nosso amigo José Olympio Freire, da cidade invicta, e hoje ligado pelos laços do hymineu com uma senhora d'essa cidade.

— O sr. Filippe José de Sousa já assumiu as funcções de solicitador de causas 'nesta comarca. É pae do talentoso academico Narciso Alberto de Sousa, bem conhecido na republica das letras pela traducção do famoso livro de Emilio Castellar — *A formula do progresso.*

# COMMUNICADOS

*Sr. Redactor do Tribuno Popular.* — Tendo recebido do sr. dr. Augusto Rocha, socio aggregado da Sociedade dos Estudos Medicos, a carta que abaixo transcrevo textualmente, e na qual se me annuncia a sua publicação em differentes jornaes, julgo do meu dever para com o publico dar egualmente publicidade á resposta que hoje mesmo dirijo ao sr. dr. Rocha.

Agradecendo desde já a V. a inserção d'estas linhas, assim como das cartas juntas, no seu jornal, tenho a honra de me assignar

De V., etc.

*Eduardo Burnay.*

Coimbra, 27 de março de 1879.

---

Carta do sr. dr. Rocha:

«Ex.mo sr. Eduardo Burnay, presidente da Sociedade dos Estudos Medicos.

«Ex.mo sr. — Parece que os Estudos Medicos vão publicar o extracto d'uma conferencia minha. Não auctoriso este extracto, e protesto desde já contra qualquer alteração do sentido e intuito das minhas palavras.

«Communico isto a V. Ex.ª, a quem já o communiquei ha tempos, de viva voz; e vou mandar esta carta para alguns jornaes.

«Coimbra, 27 de março de 1879.

O socio,

*Augusto Rocha.*»

---

Resposta ao sr. dr. Rocha:

«Ex.mo sr. dr. Augusto Rocha, socio aggregado da Sociedade dos Estudos Medicos.

«Ex.mo sr. — Acabo de receber a communicação que V. Ex.ª indevidamente me endereçou.

«Como V. Ex.ª muito bem sabe, o preenchimento do jornal «Estudos Medicos» está entregue a uma commissão de redacção que, livre e independentemente, decide da conveniencia ou desconveniencia da publicação dos assumptos sobre os quaes natural e legitimamente recahe a sua attenção.

«No entanto, muito me honrarei em pessoalmente apresentar á referida commissão os escrupulos de V. Ex.ª; não, todavia, sem protestar contra a censura prévia, que V. Ex.ª pretende inaugurar, e contra a insolita suspeição de que alguem pretendesse alterar o sentido e intuito das suas palavras, suspeição que nem os precedentes do jornal, nem os da vida litteraria de nenhum dos membros da sua redacção, auctorisa.

«E no livre exercicio do meu voto de redactor, desde já declaro a V. Ex.ª que o affirmarei no sentido de julgar improcedentes as reclamações de V. Ex.ª e a sua negação d'uma auctorisação, que lhe não foi sollicitada por desnecessaria.

«Coimbra, 27 de março de 1879.

«De V. Ex.ª attento ven.º

*Eduardo Burnay*, presidente da direcção da Sociedade dos Estudos Medicos.»

## NECROLOGIO

Mais uma vida acaba de ser ceifada pela foice da implacavel morte.

Mais uma existencia deixou o escabroso trilho d'este mundo.

Aquella, que ainda hontem vivia entre nós a vida dos justos hoje voou para a sua mansão!...

Mas para que verter uma lagrima sobre a fria mão d'um cadaver?

Para que sentir uma saudade á beira d'um tumulo?

Porque nos entristece o fechar do caixão funerario?

Porque nos horrorisa o cemiterio, se nós todos temos de ir lá, em fraternal sociedade, decompor-nos em os mesmos elementos e dormir o grande e fatal somno da morte?

Oh!... é que o coração humano não póde ver impassivel o desapparecimento d'uma existencia que lhe é querida, não póde ver que vá servir de pasto aos vermes da valla o corpo que animado servia de modelo de virtudes.

Sim. De D. Joanna Victoria de Lemos Calabina Saldanha, d'essa senhora que nós hontem admiravamas, hoje só temos a grata e saudosissima memoria.

Essa senhora que hontem nos recebia no sanctuario de sua casa, prodigalisando-nos todos os cuidados proprios da sua esmeradissa educação, hoje não é mais que um cadaver.

Este mundo é assim.

Hoje phantasticas illusões; ámanhã um acerbo pranto.

Foi sempre a finada senhora exemplar como mulher, como esposa e como mãe.

Quem deixou uma vez só d'encontrar em D. Joanna aquella affabilidade que tanto a caracterisava?

Quem lhe ouviu uma só palavra que podésse reflectir sobre os melindres d'outrem?

Por isso nós hoje choramos a sua perda, admiramos as suas virtudes, e orvalhamos de lagrimas os solitarios goivos da sua campa.

Á inconsolavel familia que hontem nos recebia com as alegrias nos labios, e hoje com a saudade no rosto, e envolvida em negros crepes, sirvam de linitivo as virtudes que realçavam o nome da finada, e estas regras escriptas debaixo das impressões d'uma viva saudade sirvam de preito á sua chorada memoria.

Mortagua, 22 — 3 — 79.

A. T. F.

# NOTICIARIO

**Representação** — Uma commissão composta dos srs. José Maria da Costa, Joaquim Ferreira, Joaquim Correia d'Almeida, João de Deus e Pantaleão Augusto da Costa promoveu 'nesta cidade assignaturas para uma representação, que já foi entregue ao sr. governador civil, para este a fazer subir ao rei, em que se pede para ser perdoada a pena em que foi condemnado o preso João Alves Ribeiro Serrano.

Louvamos o acto e estamos certos de que os representantes hão de ser attendidos.

Preso ha 21 annos está hoje completa-

mente regenerado e póde ainda ser para á sociedade um cidadão prestante e um membro util.

A cidade deve-lhe muitos serviços, pois, como é sabido, durante os annos em que a aula regia do bairro baixo esteve abandonada o sr. Serrano leccionava gratuitamente dentro da prisão os alumnos pobres, mister que mesmo agora exerce com muita proficiencia.

A representação foi assignada pelos cavalheiros mais distinctos da cidade.

Não terminaremos sem registrarmos os nomes de dois cavalheiros, que assignaram a representação. São as do dignissimo juiz de direito d'esta comarca e a do sr. delegado do procurador regio. Os nomes d'estas duas auctoridades significam muito: e nós sómente juntamos aos seus desejos os nossos votos pelo bom successo da representação.

**Recita dos quintanistas** — Os nossos contemporaneos do 5.º anno juridico dão hoje no theatro Academico a sua primeira recita, levando á scena *A capa do diabo*.

É uma festa em familia que tem a dupla significação d'uma fraternal amisade, e d'um padrão levantado á memoria do curso no producto que reverte para a Sociedade Philantropico-Academica.

Neste dia costumam reunir-se em Coimbra muitas familias dos quintanistas, e algumas se acham já 'nesta cidade.

A casa está lindamente adornada, e todos os logares estão tomados.

**Museu Illustrado** — Recebemos o brinde que a empreza d'esta folha litteraria offerece aos seus assignantes. Compõe-se de uma elegante capa para a sua brochura, de um bonito medalhão com o retrato dos seus collaboradores e do final dos artigos que por falta de espaço se não concluiram no n.º 12, ultimo do primeiro anno.

O *Museu Illustrado* é um explendido album onde se encontram muito bonitas gravuras e uma optima selecção de artigos e poesias dos melhores escriptores portuguezes. O cumprimento á risca do programma que a empreza traçou, e os grandes melhoramentos que ella projecta fazer no jornal, são garantias seguras para o bom acolhimento do publico.

Da nossa parte agradecemos á empreza a remessa da folha, e desejamos-lhe cordealmente todas as prosperidades.

**Chegada** — Hontem no comboyo da tarde chegou a esta cidade o nosso particular amigo o sr. Mathias Joaquim Ribeiro, honrado proprietario da Figueira, o qual vem do Algarve aonde foi procurar remedio para uma antiga enfermidade.

Vem elle quasi restabelecido, por isso o felicitamos sinceramente.

Sua ex.ma esposa a sr.ª D. Anna Candida Ribeiro chegou tambem hoje da Figueira em companhia do acreditado negociante d'aquella villa o sr. Antonio José Nogueira, seu parente. O sr. Mathias demora-se aqui alguns dias com seu filho, Joaquim de Campos Ribeiro, distincto estudante de preparatorios.

**Doença** — Acha-se ha dias incommodado de saude o sr. Joaquim José Rodrigues de Sousa, negociante d'esta praça e um dos proprietarios do nosso collega o *Partido do Povo*.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

**Portugal e os estrangeiros** — É este um livro de verdadeiro merecimento um livro que por si só acreditaria um escriptor, se este não tivesse já o seu nome vinculado a obras de tanto vulto como são as do sr. Manuel Bernardes Branco.

Desde ha muito entregue a estudos historicos o sr. Bernardes Branco tem produzido um grande numero de trabalhos d'este genero que todos têem sido recebidos conforme o grande valor litterario que têem.

O *Portugal e os estrangeiros* não fez desmerecer o credito do seu illustrado auctor, antes pelo contrario, fructo do estudo de muitos annos, revella os grandes conhecimentos e recursos de que dispõe sobre trabalhos d'esta obra, que debaixo d'uma fórma correcta e elegante instruem sem fatigar, qualidade muito apreciavel principalmente em livros scientificos.

Demonstrariamos o grande valor e merito d'esta obra, se elles não estivessem bem patentes no summario do livro que abaixo publicamos. Por elle se verá quão bem merecidos são os louvores que se fazem ao sr. Branco.

Acompanham-o tambem nove retratos de alguns escriptores portuguezes e estrangeiros.

Resta-nos dizer que este livro é editado pelo sr. Antonio Maria Pereira, conhecido livreiro de Lisboa, a quem a litteratura portugueza deve relevantes serviços pelas suas selectas edições.

Ao auctor e editor os nossos parabens e agradecimentos. Eis o summario:

I Diccionario dos escriptores estrangeiros que escreveram obras relativas a Portugal ou assumptos portuguezes com a traducção dos trechos mais notaveis d'essas obras.

II Diccionario dos traductores estrangeiros que verteram para o seu idioma obras portuguezas.

III Noticia dos portuguezes que nas lettras e nas sciencias se distinguiram no estrangeiro e resenha das obras de auctores portuguezes publicadas em Portugal e impressas repetidas vezes em paizes estrangeiros.

IV Noticia das recordações e monumentos ainda existentes em differentes partes do mundo, feitos pelos portuguezes ou erigidos em honra d'elles.

**Juizes substitutos** — A folha official publica a lista dos juizes de direito substitutos, nomeados para esta comarca:

COIMBRA

Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas.

Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Bacharel Manuel José da Cunha Novaes.

**Amendoa** — Vae no logar competente o annuncio do nosso amigo o sr. Tavares da Costa prevenindo o publico de que no seu estabelecimento ha amendoa de Paris e Lisboa.

Aos amantes da especialidade recommendamos aquelle estabelecimento, onde já vimos a immensa variedade d'amendoa para todos os paladares e bolsas.

**Bazar de prendas** — O nosso talentoso amigo Antonio Augusto Gonçalves, fundou ha tempos a *Eschola livre das Artes do Desenho*.

Á sua decidida força de vontade e preseverança se deve o terem alguns artistas continuado a concorrer áquella sociedade, de que tem tirado optimos resultados, e d'onde já tem sahido obras de merito.

É porém de lastimar que uma instituição tão proveitosa, que tende a roubar ao vicio e á vadiagem os infelizes que não querem ser superiores á sua fraqueza, fazendo d'elles artistas de merito e cidadãos prestantes, é pena, dizemos, que ella não podesse vingar e viver á mingua de recursos.

Foi por isso que aquella grande alma de Antonio A. Gonçalves, aquelle seu phrenesi pelo bem da classe artista — que demais nem sempre lhe é grata — lhe suscitou a ideia de promover um *bazar*, cujo producto reverterá em beneficio da sociedade que fundou, o que equivale a dizer — em favor da classe artista de Coimbra.

Dicto isto, escusamos de recommendar ao publico o *bazar* que se promove: elle recommenda-se por si mesmo, e de extranhar seria que Coimbra precisasse do nosso reclame em favor dos seus proprios filhos.

Que elle produza os resultados que a direcção pretende é o que do coração lhe desejamos.

**Os fadistas em Lisboa** — Lê-se no *Diario Popular*:

«O que se passa na rua do Arco do Marquez de Algrete é incrivel.

«As scenas praticadas por fadistas e meretrizes são improprias de uma capital que se diz civilisada.

«Os vadios não se contentam só em promover desordens nas tabernas e botequins d'aquelle sitio, e em casa das amasias que os sustentam, vem para a rua provocar conflictos com os transeuntes.

«Parece que as auctoridades estão á espera que se pratique um crime egual ao do Alto do Carvalho, para depois tomarem providencias.

O fadista é um dos peores cancros sociaes, e convém arrancal-o do seio da sociedade, banil-o, proscrevel-o, mas é necessario que a lei auxilie e forneça os meios d'affastar d'entre os bons esses desgraçados, que não só os pervertem mas tambem os exterminam.»

**Tentativa de assassinato** — Um soldado do destacamento d'artilheria de guarnição na praça de Valença, tentou na manhã de sabbado assassinar uma rapariga, disparando-lhe quasi á queima-roupa um tiro de bala.

O infeliz foi levado segundo consta, a commetter aquelle crime, porque a rapariga lhe não correspondia á amisade que elle lhe tributára, e ultimamente chegára até a insultal-o todas as vezes que o encontrava.

O infeliz dando largas ao desespero, poude subtrair uma arma do quartel e as competentes munições, e desde sexta feira á noute a esperava de traz d'um muro, fronteiro á casa que ella habita.

Sabbado de manhã quando ella passava, disparou-lhe um tiro, que felizmente lhe atravessou sómente as saias.

Até hoje o pobre soldado tem tido um comportamento exemplar.

**O Estudo** — Suspendeu por algum tempo a publicação d'este jornal, orgão dos academicos lamecenses.

**Correio de Coimbra** — Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

*Dia 22.* = D. Anna Emilia Correia da Cunha = D. Candida Augusta da Silva = Manoel da Silva Linhaça = Maximino d'Almeida Cabral.

*Dia 23.* = Antonio Diniz Sampaio = Henriqueta do Carmo = Miguel Dias = D. Sum Bradlining.

*Dia 24.* = Joaquim da Costa e Silva = Maria da Costa, viuva = Maria Tanoeira = D. Maria da Graça, em casa d'Antunes.

*Dia 25.* = Augusto Cardoso da Fonceca = João Bernardes = José Mendes d'Abreu e Costa = Manuel José Rolla = Manuel Luiz dos Reis = Maria da Conceição Ribeira = Thiago Garrido Cantero.

*Dia 26.* = Anna Dias Alves = Antonio Augusto de Macedo = João Francisco da Silva.

*Dia 27.* = Augusto Cesar de Figueiredo = Bernardo Maria da Costa = Francisco José Pereira Junior = José Ferreira Pacheco de Mello = Manuel d'Almeida Pinto.

*Dia 28.* = Benito Peres Dominguez = Bulinlin Couto = Dr. José Adolpho Trony.

JORNAES E OUTROS IMPRESSOS ENTRADOS DE 21 A 28

D. Amalia Osorio d'Almeida = Francisco Correia da Costa = Francisco Paula Esteves Mendes = José Coelho da Silva Torres = José da Cunha Neiva = José Ferreira Pacheco de Mello = José Maria Perdigão = D. Maria do Carmo Saraiva M. e Silva = D. Maria José Feio de Carvalho e Sousa.

**O imposto sobre o tabaco** — Foi hontem approvado na camara dos pares o projecto de lei, que augmenta o imposto sobre o tabaco.

## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 6:067$590 |
| Acções de Bancos e Companhias | 19:850$000 |
| Acções para emittir | 1.700:000$000 |
| Caixa | 23:916$891 |
| Contas correntes | 33:504$052 |
| Creditos | 17:222$646 |
| Despezas de installação | 1:695$957 |
| Devedores e credores geraes | 47:084$329 |
| Diversas contas devedoras. | 282$877 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 35:953$937 |
| Ditos hypothecarios | 20:555$080 |
| Ditos sobre penhores | 7:523$151 |
| Letras em carteira | 80:659$614 |
| Moveis e utensilios | 1:548$407 |
| Transacções em suspenso. | 62:655$848 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 2.059:570$379 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital | 2.000:000$000 |
| Depositos á ordem | 27:462$765 |
| Ditos a praso | 13:066$620 |
| Dividendos a pagar. | 1:738$550 |
| Fundo de reserva | 2:779$643 |
| Ganhos e perdas | 13:678$119 |
| Letras a pagar | 844$680 |
| | 2.059:570$379 |

Coimbra, 24 de março de 1879.

Os gerentes

*Manuel dos Santos Junior.*
*José Barbosa Lima.*
*J. Melchiades Ferreira Santos.*



# ANNUNCIOS


A ESCHOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO com o fim de dar impulso e promover a execução dos projectos que presidiram á sua fundação, resolveu procurar recursos 'num bazar de prendas que realisará nos dias 26, 27 e 28 de abril proximo. Para este effeito poude conseguir do ill.mo e ex.mo sr. commendador José Antonio Leite Ribeiro, a graciosa concessão da parte da quinta de Santa Cruz, denominada *Jogo da Bola*, uma das mais bellas estancias que Coimbra possue.

A commissão espera encontrar no publico o favor e protecção que deve animar e desenvolver uma instituição nova, que tem por alcance a propagação da instrucção artistica, do progresso de artes e manufacturas pela illustração e bom gosto das classes que trabalham.

Coimbra, 25 de março de 1879.

A commissão directora:

*Julio Augusto da Costa Motta.*
*Antonio Gaspar.*
*Manoel da Fonseca.*
*Augusto Rodrigues.* (1)

## DENTISTA

### CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

**SUISSO**

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta o orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annonciante para verem a verdade do que affirma. (2)

## BRINDE ÁS SENHORAS

LIVROS DE MISSA com riquissimas encadernações, sortimento chegado agora de Pariz Preços sem egual.

Na *Livraria Academica*, e no estabelecimento de retrozeiro do sr. Costa, 101 a 105, na rua do Visconde da Luz. (3)

## LIVRARIA EDITORA

DE

MATTOS MOREIRA & C.ª

67 — PRAÇA DE D. PEDRO — 67

**LISBOA**

O PETICIONARIO RURAL, collecção copiosa de formulas para petições ao governo e supremos tribunaes; nas repartições administrativas, ecclesiasticas e de fazenda; ás conservatorias de comarcas; para as causas civeis e commerciaes; no juizo orphanologico; nos processos executivos e criminaes; nos recursos e queixas, etc., por I. de Souza Duarte. — 1 vol. 400 réis.

Remette-se para a provincia, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis.

## VERRIDE

PEDE-SE ao sr. João d'Oliveira Pinto, pharmaceutico em Verride, resposta ás cartas que lhe tenho dirigido.

Coimbra, 26 de março de 1879.

*Domingos Barata Diniz.*

# CASA MINERVA

## COIMBRA

### IMPRESSÕES RAPIDAS EM TODOS OS GENEROS

PAPELARIA

### FAZENDAS DA CASA APPARICIO

Pentes de bufalo, osso e massa, para alisar e para caspa.
Ditos para bigode.
Escovas para fato, cabello e pentes.
Ditas para dentes e unhas.
Sabonetes para lavar, desde 20 até 500 réis.
Sortimento em perfumarias.
Botões para punhos, peito e collar.
Tinteiros, e pesos para papeis.
Caixas de bufalo, tartaruga e massa, para rapé.
Jogos de dominós.
**Lindos harmonicos.**
Navalhas e canivetes com cabos de marfim, perola e veado.
Ditas com cabos de marfim e massa, para barba.
Assentadores para ditas.
Meias de lã, algodão, brancas e de côres, para senhora e creança.
Ligas de seda para senhora.
Caixas com borla para pós d'arroz.
Mamadeiras para creanças.
Pulseiras de tartaruga e metal.
Pós para limpar metaes.
Brinquedos para creanças.
**O telegrapho portatil, a 100 rs.**

## EM LIQUIDAÇÃO

### Preços baratissimos!.... Sem competencia!....

Livros de missa com capa de marfim, madreperola, tartaruga, ébano, coûro da Russia, chagran e massa.
Camisas para homem.
Punhos e collares.
Charuteiras, bilheteiras e cigarreiras de tartaruga, couro da Russia, madreperola e chagran.
Caixas para phosphoros.
Ditas para tabaco.
Calçado de oraque, couro e trança, para senhora e creança.
Cadeias e medalhas para relogios.
Mantas de seda para homem e senhora.
Flores e plumas para enfeitar chapeus.
Broches e brincos de massa, ánix e plaqué.
Corôas para cemiterios.
Alfinetes para mantas.
Caixas magnificas de couro da Russia, para luvas e joias. (5)

## AMENDOAS

**GRANDE SORTIMENTO**

DE

SUPERIOR QUALIDADE

**FABRICADAS EM LISBOA E PARIS**

**PREÇOS BARATISSIMOS**

NO ESTABELECIMENO DE

### JOSÉ TAVARES DA COSTA

**225 — Rua da Calçada — 231**

(EM FRENTE DA PONTE)

**COIMBRA**

(6)

## Administração Central do Correio de Coimbra

Está aberto concurso por espaço de quinze dias, que hão de findar em 13 de abril proximo futuro, para a admissão de um practicante 'nesta Administração Central, com o vencimento de 200$000 réis annuaes.

Os candidatos deverão dirigir os seus requerimentos a Sua Magestade, e apresental-os 'nesta mesma Administração até ao sobredito dia, instruindo-os com os seguintes documentos:

Certidão pela qual próvem achar-se entre dezoito e trinta e cinco annos de edade;

Attestados de bom comportamento moral e civil;

Certidões dos estudos que tiverem frequentado;

Documento pelo qual conste terem satisfeito á lei do recrutamento, nos termos da carta de lei de 27 de julho de 1855; e

Certidão de registo criminal.

No dia 16, tambem de abril, ás 10 horas da manhã, comparecerão os pretendentes 'nesta Administração Central para fazer exame de ler e escrever, de grammatica portugueza e principios geraes de arithemetica, de francez ou inglez, e de geographia.

Administração Central do Correio de Coimbra, 29 de março de 1879.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*
(7)

## Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Pelo presente é convocada a assembleia geral para o dia 30 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de se proceder á prestação das contas de 1878, approvação d'ellas ou nomeação da commissão revisora das mesmas, e eleições. O local será na sala da Associação dos Artistas.

Nos termos dos estatutos a assembleia constituir-se-ha com o terço das associadas. Não comparecendo este numero até meia hora depois da designada, a assembleia se constituirá no domingo seguinte com o numero de sócias que comparecerem não inferior a vinte.

Coimbra, 22 de março de 1879.

A presidente,
*Carolina Eduarda d'Almeida da Cunha.*
(8)

## EMPREZA HORAS ROMANTICAS

### O ULTIMO CAVALLEIRO

ROMANCE HISTORICO, ORIGINAL

POR

A. M. DA CUNHA E SA'

EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Preço 600 reis**

Achando-se já concluido e brochado este romance, a empreza remette-o em volume ou fasciculos, logo que seja devidamente requisitado.

## CERA EM VELLAS

BOM SORTIMENTO A PREÇOS REDUZIDOS

**Tochas para aluguer**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

### ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

35 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 41

**COIMBRA**

(10)




## L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis—seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição*—Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez—Um anno, 11$300 réis—seis mezes, 5$700 réis.

NOTA—Edição **especial para costureiras:** 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural.— Um anno, 11$300 réis.

A adm nistração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

### SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas, (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra:* **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

**Farmacia de J. G., 2, rue de Castiglione, Paris** (*Unico proprietario*).

## OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE BACALAO de HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor succeso contra: **as enfermidades do peito, affecções escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crianças, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.**

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

*Exigir-se-ha a marca da Fabrica juntó que encobro a capsulo de cada frasco de feitio triangular, e a firma* HOGG e Cia, *que devera achar-se sobre o rotulo.*

Hogg هوج

Depositos nas principaes Pharmacias e em **Lisboa**, nas casas de BARRETO, **rua do Loreto, 28 e 30.** AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em **Porto**, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em **Coimbra**, Salvador FERRAZ.

## FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a **ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.**

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Paris.* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

no

## GOTTA E RHEUMATISMOS

### LICOR e PILULAS do Dr Laville

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

AS PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*
D. M. P.
*da Faculdade de Paris.*

## Pedido

Francisco de Sousa Pinto, commerciante em Coimbra, pede ao sr. bacharel Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos, morador na rua dos Capelistas em Lisboa, lhe mande pagar tres libras, resto de maior quantia que lhe emprestei, para a matricula do seu 3.º anno, em estudante, do que tenho obrigação de toda a quantia. (11)

## VENDA

Vende-se a fabrica de sabão situada na Ribeira de Cozelhas, com todos os seus pertences, prompta a trabalhar e com mestre habilitado para o fabrico.

Tracta-se ou a dinheiro ou a praso: quem pretender dirija-se a seu dono José Duarte Areosa, d'esta cidade.

(12)

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 20 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:417 | Sabbado, 5 de Abril de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

É sempre com prazer que a imprensa deve noticiar os actos generosos d'aquelles a quem as nações confiaram a sua soberania.

Vindo de tão alto estes actos servem de ensinamento a quem os conhece, e tem além d'isso o alto merito de attestar á historia o quanto vale a instrucção e a moralidade num monarcha, que prefere confundir com a sua bondade os seus inimigos, a provocal-os com repressões e apparatos das execuções.

É um d'estes factos que hoje vamos registrar, sentindo não ter expressões altiloquas para enaltecer tão humanitario procedimento.

Todos se lembram de que quando Humberto 1.º, rei da Italia, viajava em Napoles, foi assaltado pelo socialista Passavanti, que tentou assassinal-o com golpes de punhal.

Similhantes attentados se commetteram no anno passado em varios paizes; e assim Guilherme, na Prussia, e Affonso XII, na Hespanha, devem hoje as suas vidas á má pontaria d'alguns criminosos.

Em quanto porém Nobiling e Hœdel na Prussia, e Oliva na Hespanha são publicamente justiçados não só em nome da lei, mas em nome dos proprios monarchas que não quizeram perdoar-lhes, Humberto I, o rei magnanimo, não consente que Passavanti seja enforcado, e prefere commutar-lhe a pena roubando-o aos horrores d'uma morte affrontosa.

Eis o facto que na sua singeleza e simplicidade diz mais do que longos discursos.

É opinião nossa que o rei Humberto com a magnanimidade do seu generoso coração embotou todos os tiros que de futuro lhe poderiam ser dirigidos, emquanto que Guilherme e Affonso XII nada mais conseguiram do que affiar os punhaes dos seus inimigos

---

**Continuação do discurso do sr. Rodrigues de Freitas na interpellação do sr. Marianno de Carvalho ao sr. ministro da marinha, á cerca da concessão de terrenos na Zambezia ao capitão Paiva de Andrada.**

Tinha eu dito que as declarações do sr. Thomás Ribeiro mostravam que houve uma convenção entre s. ex.ª ou alguem em seu logar, e o sr. Paiva de Andrada para mostrar a este o que lhe convinha obter alem do que pedira.

O digno par o sr. Vaz Preto, fez uma serie de perguntas ao sr. Thomás Ribeiro, ás quaes s. ex.ª respondeu como soube e como pôde. Uma d'estas perguntas era:

«Porque se não limitou ao jazigo de Tete, proximo do Zambeze, a concessão das minas de carvão? Porque se estendeu a toda a bacia hydrographica?»

O sr. ministro da marinha responden:

«Siga o digno par a minha explicação, porque a minha tenção e a do governo é dizer a verdade e só a verdade.

« O governo não quiz fazer uma concessão ficticia, não contractou no intuito de illudir ou prejudicar os concessionarios.

« O governo quiz, estatuindo esta clausula, garantir o capital e o trabalho que se empregue na extracção e conducção de aquelle combustivel. Se acaso, feitas grandes despezas de exploração e grandes preparativos para navegação e conducto de freles, apparecesse naquella região mais proxima do mar, o que não é provavel, mas é possivel, outro jazigo de carvão, perdida ficava a companhia exploradora em Tete do jazigo carbonifero. Fôra mais uma tentativa mallograda, porque a perda da companhia exploradora podia ser e era provavelmente a perda total de toda a empreza, e nós carecemos de não experimentar na Zambezia novos mallogros e revezes. Repito, porém, ao digno par que de Tete até Quelimane não ha existencia nenhuma de carvão de pedra.»

Vê-se pois, que o governo esteve a apreciar cuidadosamente as vantagens que os concessionarios deviam ter; que procurou prever os casos em que elles podiam ser prejudicados; que se não importou só com o que se pedia, mas tambem como o que a elles convinha que lhes fosse dado a mais do que requereram!

Não se fez como a Walker; não se lhe respondeu que parecia não ter exacto conhecimento do que solicitava; pelo contrario, dá-se-lhe muito mais! Já não importa saber se zona mineira é, como disse o sr. Julio de Vilhena, um tracto de terreno onde existem minas; concede-se vasto territorio onde, segundo todas as probabilidades, no dizer do proprio governo, não ha minas.

Supponhamos que Portugal é composto, termo medio, da 900:000 kilometros quadrados, que se devidem em duas zonas, uma essencialmente mineira, e outra em que não ha vestigios de minas.

Apresenta-se um individuo a requerer a concessão dos 45:000 kilometros, em que, segundo as explorações que se têem feito, existem minas. O governo dá-lhe, não só os 45:000 kilometros requeridos, mas tambem outro tanto, receioso de que o concessionario venha a perder, se por acaso apparecerem minas, e forem lavradas, na outra metade do territorio portuguez! (*Apoiados.*)

Mas o sr. Thomás Ribeiro ainda nesta concessão mostrou leviandade, porque tendo, em relação ás minas de carvão de pedra, tido grande cuidado com o que poderia succeder á empreza, suppondo que o descobrimento das minas se realisasse proximo do mar, procedeu de modo diverso quanto ás de oiro.

Tem-se dito que a junta consultiva do ultramar foi ouvida, e temos repetidas vezes escutado a leitura de trechos do parecer d'essa junta; mas, havendo-se alterado tão notavelmente as circumstancias da concessão; tendo-se dado muito mais do que pedira o concessionario; tendo-se dado um terreno diverso do pedido, a junta consultiva não foi ouvida sobre tão notaveis alterações.

Não trato agora de analysar largamente uma phrase do sr. Julio de Vilhena ácerca do systema de colonisação do governo; s. ex.ª deu porém á camara a seguinte novidade: «nas colonias não ha offerta nem procura»; de maneira que, andando por 10.000:000$000 réis a importação e exportação colonial, segundo as ultimas estatisticas, parece que tudo isto se fez como se alli não houvesse quem offerecesse nem procurasse trabalho!

Mas esta parte do discurso de s. ex.ª...

(*Interrupção do sr. Julio de Vilhena, que não foi ouvida.*)

Pois eu vou confrontar a opinião de s. ex.ª com a opinião do governo.

O sr. *Julio de Vilhena*: — Confronte v. ex.ª a minha opinião com a do governo, ou com a de quem lhe aprouver, eu naturalmente terei ainda de fallar sobre esta questão, e demonstrarei a v. ex.ª que a sua argumentação tem sido habilmente architectada, mas que toda ella é improcedente.

---

25

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

O palacio dos senhores do condado está deslumbrantemente illuminado. Em um dos salões nota-se com admiravel profusão uma comprida meza, onde as iguarias, os vinhos, doces e licores são servidos ao povo do condado que jubiloso correu á festa.

Armenio, louco de alegria, dança com as encantadoras varinas animando-as e os rapazes tocam as suas violas.

Nas ruas a animação continua; uns saltam por cima de uma fogueira, outros queimam estoiros, morteiros e foguetes; e os proprios velhos vendo todos em desenvoltura não resistem á tentação de darem suas voltinhas em redor das fogueiras, quando as formosas e gentis raparigas os provocam com o seu canto argentino superior as seducções das sereias.

Alguns rapazes tocam pelas ruas, animando as dançarinas; outros aproximam-se das fogueiras e dirigem aos visitados ditos chistosos, repassados de satisfação, como se no dia immediato não tivessem que regressar a uma vida sem phantasia, abandonando a de encantos.

Depois, passado algum tempo, deixam aquella dança com a animação que lhes déram, e lá vão fazer o mesmo á primeira que encontram a desfallecer.

Eram altas horas quando findaram as danças, ficando as fogueiras a arder lentamente; e então viam-se as raparigas chamuscar alcachofras nas ultimas chammas da fogueira e tirarem sortes sobre os futuros maridos, não lhes esquecendo para taes fins a erva-pinheira e os ovos, com que decidem a sua sorte; uma sorrindo-se da fortuna que já esperava e outra chorando porque prevê uma sorte adversa.

As cinzas da fogueira lembram a hora de se visitar a agua santa, e os ranchos, formando fileiras de braços encadeados e com a classica viola ou guitarra na vanguarda, lá vão percorrer as ruas, cantando em honra do nascimento glorioso do filho de Isabel, dirigindo-se em seguida as raparigas a qualquer fonte a lavarem o rosto na santa e milagrosa agua, que as torna mais formosas, quando tambem não as... constipa.

São pirraças do santo.

As varinas, já de madrugada, apparecem então ainda com as suas faces pallidas e com os seus potes enfeitados á cabeça; vão todas garridas de flores, enchel-os de agua benta, travando com os rapazes, que na fonte as esperam impacientes, um dialogo de amores, acabando elles por se offerecerem a ajudal-as a pôr o pote cheio de agua na cabeça, recebendo em paga alguns cravos orvalhados pela nebrina da madrugada.

O dia 24 de junho é emfim chegado.

Os sinos repicam e a bandeira nacional apparece içada e desfraldada no cimo de um mastro da capella da Senhora da Encarnação.

Surgem cavalleiros d'um e d'outro lado tomando a direcção do castello do condado. Uns mascarados, outros não, foram esperar o conde que montava soberbo ginete e trazia em haste a bandeira de S. João. Os cavalleiros formaram a duas fileiras levando na vanguarda musicos, gaiteiro, caixa e bombo e depois de tudo em ordem partia a cavallaria a visitar o condado de Tavarede.

Ao regressarem a Buarcos foram voltear a capella da Senhora da Encarnação e depois todos marcharam para o palacio do conde onde os esperava uma lauta refeição.

Á tarde principiaram os torneios e as justas.

Desde aquelle anno em deante sempre se fez no condado a festa a S. João, em memoria do apparecimento da condessa Marianna.

Quando estavam ao banquete o conde fez a seguinte descripção da cavallaria, justas e torneios:

«Era uma instituição composta de nobres a que déram o titulo de — *cavallaria* — porque os seus membros pelejavam a cavallo.

Todo aquelle que desejava seguir a instituição tinha de obrigar-se desde a edade de sete annos ao serviço de pagem. Não era deshonroso ser pagem porque alguns seis o foram, e não podiam ser cavalleiros sem que o tivessem sido; excepto no tempo de guerra em que se armava cavalleiro a algum individuo para se animar e sustentar a honra do nome na peleja.

Os deveres do pagem eram: servir o seu senhor á meza e acompanhal-o.

Quando chegado aos quartorze annos recebia o nome de escudeiro e deixava o de pagem, sendo então as suas obrigações: velar o castello do seu senhor, guardar-lhe as armas, cuidar-lhe dos cavallos e tambem em tempo de guerra vigiar os presos.

Na vespera dos seus vinte annos jejuava confessava-se e recebia a communhão e passava a noite a levar as armas á porta da egreja, e no dia seguinte dependuravam-lhe a espada ao pescoço depois de ser purificado pelo banho santo, depois ia á egreja e alli ajoelhava deante do seu senhor ou d'outro cavalleiro que o representasse, e recebendo a benção do sacerdote ia ser armado cavalleiro.

O seu senhor tirava-lhe a espada do pescoço e dando-lhe com ella tres pancadas no capacete ou no hombro e outras vezes tocando com a mão na face, dizia: — *Em nome de Deus, de S. Miguel, e de S. Jorge, faço-te cavalleiro. Sê piedoso, valente e leal.*

Em seguida traziam-lhe o seu cavallo de batalha, e elle montando-o mostrava a sua aptidão, manejando a lança e brandindo a espada na presença do povo agglomerado.

Quando não havia acção alguma a desempenhar, tinham os seus exercicios a que chamavam torneios, e que nós hoje imitamos, e onde com toda a pompa se apresentavam e davam publico testemunho de sua destreza.

Os seus fins especiaes eram: combater em favor d'um amor, ideal muitas vezes, e defender as viuvas e o seu rei.

As justas davam-se quando dois cavalleiros corriam um sobre outro de lança em riste com intuito de quebral-as. Quando combatiam por esquadrões chamavam-se quadrilhos.

*(Continúa).*

O *Orador*: — Desde já, se v. ex.ª quer e o sr. presidente, permitte. Acceito o dialogo. Peço a v. ex.ª que me diga desde já quaes são os erros da minha argumentação!

O sr. *Presidente*: — Para regularidade da discussão é melhor o sr. deputado Julio de Vilhena não interromper o orador.

Convido o sr. Rodrigues de Freitas, a proseguir no seu discurso.

O *Orador*: — Eu respeito muito a intelligencia e os conhecimentos do illustre deputado o sr. Julio de Vilhena, como jurisconsulto, mas vejo tão clara a legislação, que não posso acompanhar s. ex.ª na interpretação que lhe dá...

*(Interrupção do sr. Julio de Vilhena. que não foi ouvida.)*

O sr. *Presidente*: — O illustre deputado o sr. Julio de Vilhena não póde continuar com a interrupção. *(Apoiados.)*

O *Orador*: — Já fiquei satisfeito completamente. A legislação citada pelo sr. Julio de Vilhena é o codigo civil e o regulamento da lei de 1852. O codigo civil mantem como disse, a liberdade a qualquer individuo de pesquisar no seu terreno ou no terreno alheio. Ainda que eu acceitasse completamente a doutrina do sr. Julio de Vilhena, o governo tinha, ainda assim, andado mal, porque depois da concessão de que se trata, ninguem póde pesquizar no terreno concedido, ninguem póde pedir licença ao governo para pesqnisar.

Teve o sr. Julio de Vilhena o cuidado de citar o regulamento do decreto sobre minas de 1852; mas essa citação tem o seguinte inconveniente, que é de ser regulamento exclusivamente para o reino. *(Apoiados.)* Para o ultramar ainda não ha regulamento, *(Apoiados.)* ha só o decreto de 4 de dezembro de 1869. *(Apoiados.)*

*(Interrupção do sr. Julio de Vilhena, que não se ouviu na mesa dos tachygraphos.)*

Em primeiro logar o codigo civil declara muito expressamente, que a todo e qualquer individuo é permittido fazer pesquizas no seu terreno ou no terreno alheio...

O sr. *Julio de Vilhena*: — No terreno alheio com licença do seu dono.

O *Orador*: — Certamente. Mas se o dono não der licença, o governo póde suppril-a pela faculdade que se lhe attribue...

O sr. *Julio de Vilhena*: — O governo póde conceder ou negar. O governo é o supremo arbitrador da concessão.

*O Orador*: — A questão complica-se um pouco. O governo dá ao sr. Paiva de Andrada o exclusivo da pesquiza. Se alguem quizer fazer pesquizas no territorio respectivo, o concessionario responde com o seu exclusivo (*Apoiados.)*

Mas o sr. Julio de Vilhena diz: «póde; porque ao governo fica o direito de negar ou conceder licença a outrem para pesquizar.»

De maneira que, quando este governo dá um exclusivo de pesquizas, o mesmo governo fica ainda com a liberdade de negar ou conceder licença para outrem pesquizar nos mesmos terrenos com respeito aos quaes deu a um individuo privilegio exclusivo para pesquizar...

O sr. *Julio de Vilhena*: — Permitta-me o illustre deputado que ainda lhe observe...

O sr. *Presidente*: — Peço novamente que não seja interrompido o orador. *(Apoiados.)* Eu não posso consentir estas interrupções, que são contra o regimento, o qual me cumpre manter. *(Apoiados.)*

O illustre deputado o sr. Rodrigues de Freitas póde continuar no seu discurso.

O *Orador (continuando)*: — V. ex.ª ordena e eu respeito muito as ordens de v. ex.ª

Não continuam pois as interrupções do sr. Julio de Vilhena, mas o que digo a v. ex.ª é que para mim o dialogo era muitissimo vantajoso. *(Apoiados.)*

Eu estimava o dialogo, mas não continuo; até farei quanto possivel para não o provocar; estou bem seguro da minha argumentação, apesar de ser a minha intelligencia inferior á do sr. Julio de Vilhena; s. ex.ª está collocado em tão máu terreno, que póde procurar os argumentos que quizer que eu os destruo facilmente.

Eu tenho tambem estudado um pouco legislação.

Agora entrarei na parte mais importante da questão, no que respeita aos interesses politicos de Portugal.

O que é que o governo concede?

O governo concede o que Portugal não tem; o governo concede o que nem as côrtes podem conceder. (*Apoiados.*) O governo voluntaria ou involuntariamente, mas de certo involuntariamente, engana os capitalistas estrangeiros, fazendo uma concessão de terrenos que não pertencem a Portugal, e tambem de alguns em que pelo menos a sua soberania é tão duvidosa, que a concessão se torna altamente impolitica.

Quando a opposição dizia ao governo que, segundo as proprias noticias, dadas pelos governadores do ultramar, não havia 100:000 hectares livres e desembaraçados em terreno do estado, respondia se: «ha muito mais de 3:600 leguas quadradas nos prazos da corôa.»

*(Continua.)*

## COMMUNICADO

Ora bem vinda seja.

Ha muito que a *Correspondencia da Figueira* de nós andava arredada; passavamos pela visinhança com ares de não fazer caso da nossa insignificancia, e isso talvez por orgulho ou porque effectivamente a nossa pequenez não merecesse as honras de mais do que da observação pelo microscopio, como costuma fazer-se aos infinitamente pequenos.

Nós, os infusorios, viviamos uma vida ignorada sem nos recordarmos sequer um instante de que a nossa existencia podesse captivar a attenção dos que só se occupam de admirar os gigantes, os colossos, as monstruosidades, tudo emfim o que é sublime, magestoso e grande. E d'est'arte viviamos tristes!

A *Correspondencia*, a nossa amiga voluvel e irriquieta como o olhar do arabe do deserto, que ora se sentava comnosco no liminar da habitação a mimosear-nos com a conversação socegada e placida da amisade, ora se irritava por momentos nas questões da evolução local, ella, a nossa presada *Correspondencia* voltou a lançar-nos um olhar compadecido, lembrando-se de que em uma modesta casa da rua das Rosas existe uma entidade insignificante que manda para os jornaes uns rabiscos a que faz a mercê de chamar—correspondencias. A nós, não nos occorrem phrases significativas bastante, capazes de exprimir todo o nosso reconhecimento; folheamos o diccionario de Roquette uma e muitas vezes á cata de phrases campanudas, anafadas, gordas, luzidias, e desde o A até ao Z tudo achámos exiguo, insignificante, incapaz de traduzir este prurido que nos ataca desde o bico dos pés até ao cocuruto da cabeça. Ah, quem lograsse possuir esses cabedaes de casa!

Se a tanto chegasse o nosso *engenho e arte* haviamos até de inventar phrases raras, gallicismos imperdoaveis, para manifestar os nossos agradecimentos, apresentando-nos condignamente deante da *Correspondencia* a rescender uns perfumes de francezismo inteiramente encadernados pelos ultimos figurinos. Mas, emfim quem não póde ir retribuir uma visita cerimoniosa vestido de casaca e luva branca expandindo Jockei Club, irá pobremente, vestido de jaqueta de briche nacional, e de sapato em vez de bota de verniz, sem gravata ao pescoço para não desafiar as ameaças de alguma angina e ter que recorrer á consulta da medicina das 9 ás 11 horas... *ukase peremptoris.*

Deixemos comtudo por agora *o prurido de fazer estylo* — phrase enferrujada — deixemos sim, porque a nossa amiga *Correspondencia* que vive no mundo realista, fica-se sempre apoquentada logo que veja que os correspondentes d'aqui se atiram um pouco para o floreado, para a linguagem que só em rodeios deixa transparecer a verdadeira causa dos devaneios.

Disse-nos a *Correspondencia*, n.º 288, de domingo 30 de março não sei o que; porque o artigo em que se nos dirige é de *fundo* e tão fundo que só mettido no scaphandro e de lanterna electrica em punho lhe podemos devassar as profundidades. Disse-nos ella... não sei o quê. Sómente podemos apurar que somos *pouco verdadeiro* no que dizemos, que somos *pouco delicado na phrase*, *maldizente*, e o que é mais grave, desacreditamos *sacrilegamente a localidade em que habitamos.* Heiu! Não ha que ver. Para a *Correspondencia* ainda o melhor *strandivarius*, (o mais afinadinho) quando não toque na clave do seu agrado é contar com a classificação bojuda de um gaiteiro impertinente.

Amua, se diz cousas sem tom nem som, abespinha-se e quer-nos dar a bitola da linguagem sizuda ella! que tanta cousa tem dito, capaz de arripiar as carnes (peço licença á medicina) a um insensivel... a um ente sem nervos.

Em lhe dizendo verdades que amarguem fica fula, faz caretas e zanga-se dando por paus e por pedras; chama-nos nomes muito feios taes como: o de *sacrilego*, *mentiroso*, *indelicado* e cousas do arco da velha.

Ora se a *Correspondencia* tivesse um pouco de memoria, quando no seu n.º 288 nos traz á collecção a questão da barra que debatemos ha mezes, havia de recordar-se que, quando lhe convém, sopra o mesmo canudo.

Passe pelos olhos a collecção dos seus numeros e verá que ainda ha poucos mezes tractando do caminho de ferro d'esta villa entendia que todo o dinheiro gasto nas obras da barra era inutil e que o estabelecimento da via ferrea trazia como consequencia a necessidade de pensar em um porto artificial em Buarcos.

Estará lembrada? E olhe que muito antes tendo nós apresentado as mesmas considerações veio a *Correspondencia* á arena a rebater o que aventavamos. E que tal?

«Nas questões de interesse vital para esta villa — diz a *Correspondencia* — temos sempre encontrado adversarios, e encontramol-os ahi mesmo na terra em homens tão obsecados *(Reclame á Mascaró)* que não trepidam perante a ideia de prejudicar os seus patricios e desacreditar sacrilegamente a localidade em que habitam.»

Alto lá, isso mais devagar.

A *Correspondencia*, dizendo assim, parece que só lê essas tiradas ironicas que nos merecem alguns homens que nos têem dirigido nos meandros politicos. Não nos tem lido ou não quer ler-nos quando nos temos collocado a seu lado pugnando pelos melhoramentos do nosso torrão, mas entenda-se, que estamos e estaremos a seu lado quando nos pareça que as suas reclamações são sinceras e nos não escondem um fim inteiramente politico ou de pecuinhas da mesma laia.

Creia a *Correspondencia* que no pouco que escrevemos desejamos imprimir o cunho da verdade sem atavios, sem sophismas, sem ideia politica, e sómente guiados pela ideia de produzir um bem.

Verberamos e verberamos sem piedade qualquer abuso praticado pelas corporações publicas, todo o desbarate que se nos faça dos nossos dinheiros, as migalhas do contribuinte que moureja de dia e noite que se escravisa para fazer o sacrificio de ir depositál-as nas mãos dos que dirigem as cousas publicas. Esses que taes pela maneira que algumas vezes procedem, parece nunca se recordarem de que os reaes dos cofres publicos são muitas vezes em numero o representativo de outras tantas lagrimas que o povo verte e vê sem comiseração repartidas pelos apaniguados politicos, por todos aquelles que têem a dita ou antes o mau fado de seguir o lemma de um partido corrupto que por ironia se chama regenerador!

Póde tambem acreditar que nunca nem de leve julgámos que os homens de um ou outro partido que alternativamente tem dirigido as nossas cousas publicas da localidade sejam capazes de se apropriar dos dinheiros publicos ou cousa egualmente menos honrosa para a sua reputação; lamentamos sim que o patrocinio que dedicam aos seus correligionarios politicos aos seus afilhados os cegue até ao ponto de deixarem que pratiquem actos menos legaes sem correcção, cahindo sempre sobre elles com a bandeira da misericordia.

Lamentamos sim que se atropelle tudo o que é legal, que se torça a lei com sophismas quando se tracte de satisfazer a uma cousa qualquer em que de um lado exista a exigencia de um partidario seu e de outro a de um seu indifferente ou a de um politico de outra côr.

Queremos com isto dizer que só querem ver os afilhados sem merecimentos, os compadres galopins e que só estes possam ter a dita de ter justiça, de fazer vulto ante os direitos sagrados que são communs a todos os cidadãos sem distincção. Tambem isto não quer dizer que queiramos que taes illegalidades, que engordam afilhados, que essas odiosas compadrices se estendam a todos e que por isso se gere a nossa opposição a que chamam systematica.

Não é tanto assim. Desejavamos antes que só predunimasse a justiça, em tudo, a legalidade, e que uma e outra abrangessem sem excepção tanto gregos como troyanos.

Diz a *Correspondencia*, que desde que se tem fallado no caminho de ferro da Figueira nos tem encontrado sempre oppostos a um tão palpavel melhoramento empecendo e disvirtuando a sua intenção de reclamar tudo o que seja melhorar esta localidade.

Se tivessemos a bossa de fallar em *sacrilegios* e em *mentiras* como a folha da terra a tem, fariamos recochetar para si esses tiros que não ferem o alvo.

Diga-nos uma cousa. Não se recorda a *Correspondencia* que o debute da nossa insignificante collaboração no *Tribuno* foi uma constante e estirada reclamação em favor do nosso caminho de ferro pelo norte do mondego?

Tambem se não recorda que mesmo nas suas columnas evangalisamos como podemos a utilidade d'esse melhoramento?

Que depois verberamos o esquecimento a que elle foi votado semente para favorecer afilhados patrocinados pelo ministerio?

E quando levantamos essa humilde cruzada diga-nos a *Correspondencia* onde é que então estavam esses patriotas esses seus apostolos que se aprumam a fallar de papo?

Vio que nos acompanhassem na propaganda? — Diga?

Não! — uma e mil vezes não! Vimos o governo conceder o caminho de ferro pelo norte do mondego dando a concessão a uma empreza patrocinada pelo banco Nacional do Porto, e segundo o dizer das más linguas foi essa concessão dada mediante alguns contos de réis que entraram no bolso de alguem. Soubemos que essa empreza tinha por obrigação no contracto construir o caminho de ferro no prazo de trez annos; fizeram-se os estudos, fallou-se muito do caminho de ferro como hoje se falla e depois..... Nada!

Não appareceu n'essa occasião um só dos seus patriotas a reclamar ao governo que obrigasse a empreza a fazel-o no tempo contractado ou no caso negativo que lhe fosse applicada a competente multa!

Nem um só: ninguem!

O tal patriotismo balôfo, o fogo de desenvolver o nosso commercio e a nossa industria jazia por então abafado, sem denunciar-se, acobertado pela vontade de proteger uma empreza que desejava mais fazer *um negocio* do que na realidade estabelecer o sonhado caminho de ferro! Os patriotas n'esta conjunctura dormitavam á sombra no silencio e não appareciam em scena, porque isso conviria á extenção da compadrice que se antepunha aos interesses de uma terra que definhava á mingua de uma arteria que a fosse ligar para o interior das duas Beiras.

*(Continua.)*

E. FERNANDES THOMAZ.

†

## AGRADECIMENTO

TENDO de ausentar-me para Lisboa, desejo e devo manifestar todo o meu reconhecimento a algumas damas e a muitos cavalheiros, residentes em Coimbra, e ás associações e corporações d'esta localidade, as inequivocas demonstrações de benevolencia que se dignaram dispensar ao meu querido irmão, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, antes e depois do acontecimento que fatalmente m'o arrebatou. Permitta-se-me que entre tantos, especialise as ex.mas sr.as Albergarias e Baratas; os ex.mos srs. dr. Rocha, José Pereira Junior, José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, Domingos Antonio de Freitas, Fortunato do Valle da Encarnação e José Correia dos Santos, e tambem a Anna da Gloria, antiga governante do desditoso irmão de

*Mauricio José Dias Fernandes.*

## NOTICIARIO

**Funeral** — O acompanhamento do sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes foi em tudo digno do muito que este cavalheiro merecia dos habitantes de Coimbra.

Poucas vezes se consegue reunir num acto d'estes tão grande numero de representantes das diversas classes sociaes.

A classe operaria mostrou-se reconhecida para com a memoria do homem que ha muitos annos podia e devia considerar como pae.

O corpo docente da Universidade, que

sabia o quanto Olympio Nicolau trabalhava pelo derramamento da instrucção, compareceu em grande parte a prestar homenagem ao grande obreiro do progresso e da civilisação.

Muitos academicos honraram esse acto com a sua presença, significando de certo a muita consideração que tinham pelo finado que soube ser sempre artista distincto, cidadão benemerito, e cavalheiro respeitavel.

Se os votos d'alguem podessem restituil-o á vida, ninguem poderia arrogar-se direito de primasia.

Todas as associações scientificas, artisticas e de beneficencia se fizeram representar em tão solemne como triste funéral.

Alguns jornaes da localidade fôram representados por muitos dos seus redactores.

No cemiterio oraram os seguintes cavalheiros — Luiz Adelino, bacharel Almeida da Cunha, Augusto Fino, Pinto Tavares, e A. Augusto Gonçalves Neves.

Reproduzimos hoje o discurso do sr. Almeida da Cunha, e se conseguirmos algum dos outros cavalheiros reproduzil-os-hemos.

Fital-o bem, artistas! Gravai na memoria essas feições! Não as vereis mais!

O homem que, como bandeira de paz, vos aggremiou em torno, eil-o como a morte o fez! O coração que tanto amou os filhos do trabalho, não palpita já!

A lingua, que tantas vez vos congraçou e uniu, é muda! O pensamento fecundo que vos elevou e engrandeceu, esvaiu-se!

Do homem generoso que tanto vos amava, resta um corpo inerte e frio!

Não tombou como o roble aos golpes do rachador; vergou como o arbusto a que a seiva falta. Esmoreceu, definhou, cahiu.

Esperavamos o golpe.... e o golpe surprehendeu-nos!

Como aquelle que vê esvair-se a vida do ente que adora, e duvida e crê, desespera e espera, tambem nós, senhores, ha mais de um anno que presenciavamos aquella lucta entre o ser e não ser, incertos entre o temor e a esperança.

Nossas esperanças!... Vêde como a morte as fez! A bandeira que nos uniu, tombou!

É gloria, senhores, herdar um nome illustre e poder, através dos seculos que passaram, apontar na historia o nome de seus avós.

É mais gloria ainda tornar illustre o nome que se herdeu e transmittil-o ás gerações futuras.

Esta gloria teve-a o amigo cuja perda nos encheu de luto.

Filho do povo e do trabalho, o commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes mereceu por uma vida honesta e laboriosa ser collocado á frente do primeiro estabelecimento typographico de Coimbra.

Alma nobre e generosa, não esqueceu alli os seus irmãos do trabalho.

As horas que as occupações lhe deixavam livres, consagrou-as a elles.

Sabendo como os fracos se tornam fortes, chamou a si os artistas, reuniu-os em associação, abriu-lhes escholas, assegurou-lhes o pão na doença, e depois tomou a associação nos braços e tão alto a levantou que hoje é nobreza pertencer á Associação dos Artistas de Coimbra.

Ainda estão na memoria de todos esses brilhantes saráus, em que o genio ia conquistar em torrentes de eloquencia o diploma de socio honorario.

Ainda vive a maior parte dos que viram realisado em Coimbra pela Associação dos Artistas o arrojado pensamento de uma exposição districtal.

Mas não são estes sómente os titulos de gloria do nosso saudoso amigo.

Havia associado os homens. Concebeu logo o pensamento de uma associação de mulheres. Concebel-o foi realisal-o. Não o demoveram preconceitos; não o atemorisou o ridiculo; não o amedrontou o obstaculo quasi invencivel de reunir mulheres das classes mais desvalidas e portanto mais ignorantes.

A associação fundou-se; amparada por elle cresceu e medrou; e hoje, só com os proprios recursos, sem carecer de soccorros extranhos, presta ás associadas os beneficios a que têm direito.

Os que zombaram, admiram; os que duvidaram, crêem; os que murmuraram emmudecem!

Mais tarde um grupo de liberaes convictos propõe-se fundar uma associação. Estava com elles o nosso amigo. Ainda conservo de memoria as palavras que me disse quando altas horas da noite regressavamos a casa, da reunião em que se lhes apresentara a ideia. Só elle a comprehendera! Só elle era capaz de fazer grande essa Associação Liberal de que apenas resta a sombra!

Lançam-se os fundamentos da Companhia Edificadora, e ainda entre os primeiros iniciadores da empreza o nosso amigo se encontra. É que o commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes tinha encarnado em si o genio da associação.

São os pontos culminantes da historia da sua vida. O que porém a historia não dirá, mas os corações não esquecerão, é que nunca um desvalido se chegou a elle, que não fosse consolado; nunca um amigo o invocou, que não encontrasse o seu apoio; nunca os filhos do trabalho recorreram a elle, que os não protegesse e amparasse.

O morto que ahi jaz, não inveja ao conquistador os louros de mil batalhas, nem ao diplomata a gloria de seus triumphos.

Conquistador e diplomata trabalhou sem descanço pelo triumpho da sua ideia. Aqui vencia más vontades, além aguilhoava indolencias, acolá encubria faltas; sempre grande, sempre nobre, sempre generoso, dava tudo pelos amigos.

Teve defeitos? .. Mas porque se nos confrangeu o coração á noticia de sua perda? Porque marejam lagrimas em muitos olhos? Porque estamos aqui, senhores?... Como em volta do corpo do pae se agglomeram os filhos que lhe devem o ser, e, predilectos ou não, sentem e choram egualmente a perda que soffreram, e dariam de bom grado a vida para resgatar a d'elle, tambem nós nos agrupamos em volta d'este cadaver pallido e frio, e quizeramos vel-o animar-se das cores da vida, erguer-se do sombrio ataúde, e voltar a dirigir as associações que fundou.

Estereis votos! inuteis desejos!

Artistas, fital-o bem! Gravai na memoria essas feições! Não mais as vereis!

**Morte repentina** — É triste noticiar a terrivel fatalidade, que hontem deixou na viuvez uma jovem e virtuosa senhora de 23 annos e na orphandade duas lindas creanças.

O bacharel José Gomes Barata Feio, formado em Direito ainda no anno passado, e cuja estreia felicissima ha mezes noticiámos, caminhava hontem á noite pela rua da Calçada, quando repentinamente começou a sentir-se incommodado.

Caminhou alguns passos, e, quando chegou á entrada da rua do Visconde da Luz, já não poude continuar sósinho.

Foi levado a sua casa, na Sophia, e poucos instantes depois era cadaver!

Suppõe-se que uma aneurisma, ou lesão do coração foram a causa de tão lamentavel acontecimento, que causou profundo terror e sentimento na cidade, mórmente n'aquelles que o conheciam e eram seus amigos.

Nós que tinhamos a honra de contarnos n'este numero, não podendo patentear quanto sentimos, só offerecemos a nossa dôr como lenitivo da atribulada e inconsolavel esposa. As grandes magoas quando repartidas doem menos!

**Chegada** — Chegou a Lisboa o sr. conde de Valbom, nosso ministro plenipotenciario junto da côrte de Madrid.

**O ultimo cavalleiro** — Publicou-se este romance historico original do sr. A. M. da Cunha e Sá, edição illustrada, feita pela empreza horas romanticas.

Este livro é o romance mais notavel que ultimamente se tem publicado.

Não é d'esses romances que se fundam em meras phantasias, ás vezes cada qual mais absurda, mas sim um romance que tem por assumpto um facto historico, que ao mesmo tempo que deleita pela esmerada forma litteraria de que está revestido, instrue pelas noticias historicas que offerece a quem o lê. Damos a palavra ao *Occidente*, que na sua bibliographia se referece á este livro de que extrae uma das gravuras que ornam as suas paginas.

«É uma narrativa em que a historia e o romance se acham estreitamente ligadas com a arte que caracterisa os trabalhos d'este infatigavel escriptor.

São protogonistas do livro o grande cavalleiro D. Alvaro Vasconcellos d'Almeida, conde de Arranches, e o infante D. Pedro, resumindo-se a acção principal na intriga cavilosa que veio a ter o seu desenlace tragico nos campos d'Alfarrobeira.

Como estudo historico é cheio de verdade e de consciencia notando-se a nitidez com que se acham desenhados os caracteres dos differentes personagens a par da justa sobriedade e elegancia do estylo. A gravura da ultima pagina reproduzida d'este romance, representa um dos lances mais terriveis quando D. Alvaro baqueando no ardor de peleja prefere as memoraveis palavras: — Vingar agora Vilagem—cahindo depois morto como o symbolo da cavallaria expirando segundo a phrase de Alexandre Herculano.»

**Stabat Mater** — Cantou-se hontem pela primeira vez 'nesta cidade, e na egreja de Santa Cruz, a monumental composição de Rossini.

Esta obra musical é uma das mais maravilhosas e imponentes que se conhecem: reclama porém grande pessoal e este amestrado.

Em Coimbra não ha grandes recursos musicaes, e com tão poucos elementos difficil, senão impossivel, seria conseguir melhor resultado.

Para elle concorreu o incansavel mordomo e nosso amigo, o sr. José Casimiro d'Abreu, coadjuvado pelos seus collegas e amigos Augusto Paes e Eduardo Macedo, que devem ter a consolação de fazerem o que ninguem conseguiria fazer 'numa terra, como Coimbra, onde a musica tem poucos cultores preseverantes.

**Album de ensino universal** — A acreditada empreza litteraria de Lisboa acaba de prestar um grande serviço á instrucção popular, editando o *Album de ensino universal*, livro devido á penna do muito festejado escriptor Alberto Pimentel. O *Album de ensino universal* é um elegante volume de 314 paginas onde o illustrado auctor tracta mui syntheticamente dos principios rudimentares das sciencias mathematicas, mathematicas applicadas, sciencias physicas e naturaes, sciencias metaphysicas e moraes, sciencias historicas, lettras e artes, fazendo realçar em cada uma d'ellas os seus factos mais principaes.

Depois de enumeradas as partes do livro, e o nome do auctor parece nos que temos bem recommendado este livro.

No emtanto chamamos a attenção dos nossos leitores para o ultimo numero do nosso jornal onde vem inserido o annuncio d'este livro e onde poderão ver mais detidamente todas as suas partes, deduzindo d'ellas o grande merecimento d'esta obra.

Á empreza litteraria, reconhecidos agradecemos o exemplar com que nos brindou.

**Estada** — Acha-se entre nós o sr. José Antonio Castanheira, dignissimo gerente da empreza editora de obras classicas e illustradas, a que por varias vezes nos temos referido 'neste jornal.

**Companhia lyrica** — Anda promovendo-se uma assignatura no theatro Academico para algumas recitas que depois de ferias de Paschoa a companhia lyrica do theatro de S. João, do Porto, virá dar a esta cidade.

Demandam as recitas grandes despezas, e por isso a direcção só fará o contracto se a assignatura fôr coberta.

É de crer que todos corram a tomar logar, pois ninguem quererá perder tão opportuna occasião para admirar uma das melhores companhias que ha muito funccionam no Porto.

**Historia Universal** — Está publicado o 8.º volume d'esta obra de Cesar Cantu, que anda editando o sr. Francisco Arthur da Silva, editor lisbonense.

A *Historia Universal* de Cesar Cantu, não necessita de recommendações, é um livro que só por si, e pelos excellentes creditos de que gosa o seu illustrado auctor está assás recommendado.

O seu maior elogio é o nome de Cesar Cantu, esse grande escriptor italiano. Tudo o mais que se disser é superfluo e inutil. Cesar Cantu é um nome tão conhecido, tão respeitado que qualquer epitheto que se lhe dirija, segundo a profusa e mal cabida applicação que se lhe está dando, é muito inferior e não corresponde ao seu grande talento. Por isso annunciando o apparecimento d'este volume, agradecemos o exemplar que delicadamente nos offereceu o sr. Arthur da Silva e não nos alongamos em considerações que, se precisas a muitos livros, são mais que desnecessarias a esta obra de Cesar Cantu.

**Á caridade publica** — De passagem para Lisboa aonde vae ser operado 'numa molestia d'olhos pelo distincto especialista Wanderlam, acha-se 'nesta cidade um dos melhores artistas de Vizeu na profissão de sapateiro.

Acha-se falto de meios e nos poucos dias que aqui se demora com um patricio, seu amigo, vae recorrer á caridade publica afim de poder haver alguns meios para a viagem a Lisboa.

Á qualidade de ser nosso patricio junta a de ser um artista honrado e laborioso, e é 'nesta qualidade que o recommendamos á caridade dos conimbricenses.

**Galera Chanceller** — É o titulo de mais um volume da apreciada collecção das *Viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos*, do grande romancista francez Julio Verne, editada pela conhecida empreza Horas Romanticas, de que é intelligente director o sr. David Corazzi.

Agradecemos á illustre empreza o exemplar que nos enviou, e pedimos que se digne remetter-nos a primeira parte de um heroe de quinze annos, intitulada a *Viagem fatal*, que não recebemos.

**Despachos** — Pelo ministerio da fazenda fizeram-se os seguintes:

O sr. José Maria Casimiro d'Abreu, escripturario do escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, nomeado aspirante de segunda classe da repartição de fazenda do districto de Coimbra.

O sr. Manuel d'Ascenção Espinho, nomeado escripturario do escrivão de fazenda do concelho de Coimbra.

O sr. Manuel d'Assumpção Espinho, escripturario do escrivão de fazenda do concelho de Coimbra, transferido para identico logar no concelho de Villa Nova de Famalicão.

O sr. João Ferreira Arnaldo, nomeado escripturario do escrivão de fazenda do concelho de Coimbra.

**O Occidente** — Sahiu o n.º 31 do segundo volume d'esta primorosa revista collaborada pelos nossos melhores escriptores e illustrada pelos mais conhecidos artistas portuguezes. Neste numero vêem inseridos optimos artigos de Guilherme do Azevedo, A. Philippe Simões, Alexandre da Conceição e outros.

As gravuras são muito bem trabalhadas.

**Dae aos pobres** — Está proxima a Semana Santa em que a christandade commemora os mais dolorosos martyrios do drama sublime do Calvario.

Jesus Christo padeceu o martyrio affrontoso da cruz, por outorgar á sociedade os dogmas sublimes da caridade e do amor do proximo. Em homenagem ao seu divino exemplo, pedimos uma esmola para as familias desvalidas e para os pobres honestos e recolhidos.

Lembrem-se da infeliz senhora, a quem por mais d'uma vez aqui temos implorado a caridade publica. É digna de compaixão, porque sem saude nem meios alguns de subsistencia vive na maior indigencia na companhia de um innocente filho.

Habita na rua dos Anjos, n.º 17, 2.º andar.

---

A mesma sr.ª nos pede a publicação do seguinte annuncio:

**PROFESSORA**

Educada 'num dos melhores recolhimentos de Lisboa, lecciona em sua casa bordados de branco, fróco, ouro, prata, madre-perola, espelho e matiz, em sêda e papel sem avêsso, assim como tapetes, babés e sombras de papel para adôrno de castiçaes.

Toma entregua de qualquer obra para fóra. Dá abonação.

Rua dos Anjos, n.º 17, 2.º andar.

# ANNUNCIOS

## Contra-annuncio

LUIZ JOSÉ MARIA, negociante d'esta praça de Coimbra, declara que em data de hontem, 4 de abril, recebeu quitação da divida que tinha para com Francisco José Ribeiro Porto, e em virtude de cuja execução se annunciára venda d'algumas propriedades suas, a qual em consequencia d'isso se não póde effectuar.

Faz esta prevenção para suster o effeito do annuncio que hoje se publica neste jornal sob o numero 10.

Quanto ao annuncio n.º 8 declara tambem, por ter quitação em seu poder, que não deve actualmente cousa nenhuma ao Banco Commercial de Coimbra, e bem assim a Luiz José de Mattos, do Porto, e quanto a Manuel Gonçalves d'Azevedo sómente lhe deve 330$000 réis e d'elle conseguiu móra, por ter lhe pago o restante.

O annunciante declara mais que a execução movida contra elle por Antonio Marques Cardoso, é sómente pela importancia de 150$000 réis, que vae pagar-lhe.

Coimbra, 5 de abril de 1879.

(1) *Luiz José Maria.*

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

## Fazendas e modas

### SEMPRE MODA

ESTA CASA vende:

Alpacas pretas a 200, 240, 280, 300, 320, 340, 360, 400 e 440 réis o metro.

Lustrinas pretas, brilho como seda, a 480, 500, 550, 600, 650 e 700 réis o metro.

Merinos pretos inglezes a 300, 320, 360, 400, 440 e 500 réis o metro.

Mantilhas pretas de seda, para senhora.

Sortimento de chailes de merino preto, a 3$000, 3$300, 3$800, 4$000, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 réis.

Chailes-mantas de merino preto para senhora, de diversos preços.

Chailes de merino preto bordado a retroz, com franja do mesmo, a 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 até 10$000 réis.

Chailes pretos bordados a retroz, com franja de lã, de 3$600, 4$000 4$500, e 5$000 réis.

Merino preto, francez, largura 1$^{m}$, a 900, 1$000 e 1$050; 1,20$^{m}$, a 1$100 e 1$200 réis.

Outros muitos artigos em fazendas.

Diz-se um só preço ao freguez.

(4)

---

# DENTISTA

## CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

**SUISSO**

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continua a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes e limpa os dentes com a maior perfeição, sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo, podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

---

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (5)

---

# AMENDOAS

NA MERCEARIA de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, se encontra um completo sortido de **Amendoas de Lisboa**, assim como caixinhas para as mesmas, que vende barato.

(6)

---

## Associação Conimbricense do Sexo Feminino

PELO presente são avisadas as socias d'esta associação de que a segunda sessão da assembleia geral, que devia ter logar no dia 6 do corrente pelas 3 horas da tarde, em razão das festividades religiosas d'este dia, e do domingo immediato, é transferida para o dia 20 do corrente.

Coimbra, 2 de abril de 1879.

A presidente,

*Carolina Eduarda d'Almeida da Cunha.*

(7)

---

# 108 — RUA DA CALÇADA — 110

## COIMBRA

**Torçaes, fio de linho, carretes de algodão, agulhas para todas as machinas e accessorios.**



**Machinas de coser a dois pespontos e de ponto de cadeia, para familia, garantidas, com todos os accessorios, de 10$000 rs. para cima.**

**SILENCIOSAS** — Grande deposito de machinas de costura para alfaiates, sapateiros, modistas, costureiras e familias.

**UNIVERSAL** — Machinas de braço n.º 2, para sapateiro, a 36$000 réis; n.º 3 a 40$500 réis, com regulador authomatico e cosendo para todas as direcções.

Muitos melhoramentos nas machinas **Silenciosas**, e grande reducção em preços de todas as machinas.

Machinas do systema **Singer**, com importantes melhoramentos e bem acabadas, tendo todos os accessorios, sem augmento nem alteração em preços, caixas para fechar as machinas evitando assim a sua deterioração.

Nova machina **Germania**, de dois pespontos, com platafo mas para mover á mão; muito elegante e barata.

Lindo sortimento de candieiros por preços muito commodos; lamparinas para quarto, que se alimentam a petroleo, gastando por noite uma insignificancia

Concertam-se machinas de todos os systemas. Sortimento de cadeiras e papeleiras de verga da ilha.

**V. H. LEBRE**

---

# ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de sôda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ão mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — So a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

## Arrematação

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 20 do proximo mez d'abril, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, ha de vender-se a quem maior lanço offerecer qualquer das seguintes propriedades:

Uma morada de casas sita na rua do Corvo, freguezia de Santa Cruz, que vae á praça no valor de. . . 1:550$000 réis.

Uma morada de casas na rua das Padeiras, freguezia de S. Bartholomeu, que vae á praça no valor de. . 550$000 réis.

Estes dous predios são pertencentes a Luiz José Maria d'esta cidade, e foram-lhe penhorados pela execução commercial que contra elle move Antonio Marques Cardoso pelo cartorio do escrivão abaixo assignado.

Pelo presente são citados Luiz José de Mattos, da cidade do Porto—Manuel Gonçalves de Azevedo, d'esta cidade de Coimbra, e os directores do Banco Commercial d'esta mesma cidade de Coimbra para na qualidade de credores do executado, inscriptos no registo hypothecario, assistirem querendo á arrematação.

Coimbra, 31 de março de 1879.

Verificado.

*Araujo Taveira.*

O escrivão,

*José Lourenço da Costa.*

(8)

---

## 1:000$000 réis

DÁ-SE a juro esta quantia sobre hypotheca de predios urbanos na cidade. Quem pretender dirija-se a Antonio Duarte Areosa, rua do Visconde da Luz, 16–18.

(9)

---

## Editos de 20 dias

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 20 dias para no dia 20 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ter logar a praça para arrematação de um quintal situado proximo á rua das Parreiras em Santa Clara, freguezia de S. Francisco da Ponte, aros d'esta cidade que se compõe de terra de semeadura com arvores de fructo e dois engenhos de tirar agua e uma pequena casa de habitação, o qual vae á praça no valor de tres contos e quinhentos mil réis, em virtude da execução que Francisco José Ribeiro Porto, negociante e residente na cidade do Porto, move a Luiz José Maria e sua mulher d'esta cidade.

Coimbra, vinte sete de março de mil oitocentos setenta e nove.

Verificado.

*Araujo Taveira.*

O escrivão,

*Severo Sabino dos Santos.*

(10)

---

# CERA EM VELLAS

BOM SORTIMENTO A PREÇOS REDUZIDOS

**Tochas para aluguer**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

35 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 41

**COIMBRA**

(11)

---

## Aos srs. commerciantes

UMA pessoa bem habilitada, deseja fazer qualquer genero de escripturação commercial, dentro ou fóra da terra.

Nesta redacção se diz. (12)

---

## Venda de propriedades

NO dia 13 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua da Calçada, n.ºs 173-175, A, se hão de vender em praça particular, se o preço convier, uma insua denominada do — Moinho — sita na Ribeira de Cozelhas; tem moinho, casa reedificada de novo, terra alta com vinha e outras arvores de fructo e terra baixa para horta; e um bocado mais em cima, sito na mesma Ribeira, com casa, terra alta com vinha e outras arvores de fructo, e terra baixa para horta.

João Arrunho da Costa, presta os esclarecimentos necessarios. (13)

---

# AMENDOAS

**GRANDE SORTIMENTO**

DE

SUPERIOR QUALIDADE

FABRICADAS EM LISBOA E PARIS

**PREÇOS BARATISSIMOS**

NO ESTABELECIMENO DE

## JOSÉ TAVARES DA COSTA

**225 — Rua da Calçada — 231**

(EM FRENTE DÁ PONTE)

**COIMBRA**

(14)

---

## BRINDE ÁS SENHORAS

LIVROS DE MISSA com riquissimas encadernações, sortimento chegado agora de Pariz Preços sem egual.

Na *Livraria Academica*, e no estabelecimento de retrozeiro do sr. Costa, 101 a 105, na rua do Visconde da Luz.

(15)

---




**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

## LIVROS DE MISSA

**ALTA NOVIDADE**

**Preços baratissimos**

Á venda na

**CASA MINERVA**

COIMBRA

(17)

---

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 20 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:418 | Quarta-feira, 9 de Abril de 1879 | Anno XXIV




## AVE CRUX!

**Amo-te, oh Cruz, até, quando no valle**
**Negrejas triste e só...**

ALEX. HERCULANO.

ERA junto á noite! A cidade maldicta entregava-se ainda á orgia da vespera, depois mesmo de ter sido theatro do mais horrendo dos crimes — o deicidio!

O sangue do JUSTO corria de suas dolorosas feridas, sem haver alguem que recolhesse no seio aquelle balsamo salutar, que havia de regenerar a humanidade perdida.

Todos fugiam do Calvario, onde se hasteára o Lenho redemptor, e apenas junto da Cruz estava a Mãe afflicta. *Stabat juxta crucem Jesus Virgo, Mater ejus!*

Ninguem a consola, porque a sua dôr é infinita, e a todos aterra e confunde!

Apenas Ella e a Cruz assistem áquelle momento solemne e mysterioso, em que do ultimo suspiro do Christo moribundo nasceu a vida e a esperança de todas as gerações!

É porisso que desde então a humanidade se curva reverente aos teus pés, ó Cruz, adorando-te com todos os extremos d'uma profunda veneração.

E já lá vão 18 seculos depois que essa multidão infrene de precitos te erigiu no escalvado cerro do Golgotha, deixando pendente de teus amplos braços o corpo exanime de JESUS.

E desde então, ó Cruz, sempre viridente, benigna sempre, acolhes á tua sombra benefica os filhos da terra que só em ti encontram o balsamo que cura todas as dôres, a consolação que enchuga todos os prantos, a resignação que dulcifica os mais amargos soffrimentos, e a graça que regenera e purifica todas as consciencias pervertidas!

Quanto é divino o teu poder, ó Cruz!

Deixada só a si, a pobre razão do homem abysmava-se de duvida em duvida, de conjectura em conjectura, no pelago immenso do absurdo ou da descrença, e a humanidade, guiada por ella, descia o ultimo grau da perversão moral. Haja vista o immenso sudario das torpezas que assolaram o mundo antes do *grande dia*.

Hasteam-te, porém, no Calvario, e a luz que de teus braços irradia a fronte divina do HOMEM-DEUS dissipa todas as duvidas, penetra todos os espiritos, esclarece todas as intelligencias, alarga os horisontes desconhecidos d'além tumulo, e num só pensamento d'amor infinito attrahe e prende toda a humanidade redemida!

D'ora ávante não ignorará o homem a solução dos problemas mais difficeis que constituem a sua vida.

O Evangelho, na sua simplicidade sublime, sobre ser um codigo perfeito de moral e religião, é um repositorio de sciencias, onde o verdadeiro sabio encontrará a solução das difficuldades que os philosophos de mil gerações não poderam desatar!

.....

Já não és, ó Cruz, o instrumento d'ignominia e opprobio, que has-de passar ás gerações como um stygma d'escarneo, lançado pelos homens na fronte do condemnado.

Purificou-te o sangue do JUSTO, e de patibulo, que eras, passaste a ser capitolio, da terra subiste ao ceu. Os que hontem te cuspiam affrontas, endereçam-te hoje supplicas, e, se outr'ora te repulsavam com horror, abraçam-te hoje com reverencia e amor.

Santa e divina metamorphose, ó Cruz!

Bem profundo e infinito era o alcance d'aquellas palavras de Christo — *nesciunt quid faciunt!*

Não significavam só essa condemnação eterna, cuspida sobre a raça proscripta, que vagueia pelo mundo sem norte, sem patria, sem throno, sem altares, e que na propria fronte traz gravado o stygma do seu hediondo crime.

Não significavam só esse grito de maldicção que se repercute de seculo em seculo, d'anno em anno, como um protesto solemne e energico contra a ingratidão dos deicidas!

Outra ideia abrangiam ellas = o teu triumpho, ó Cruz!

Para que a regeneração fosse completa, necessario era que o instrumento em que ella se operara fosse regenerado tambem: e assim, o sangue de JESUS que purificou todas as consciencias pollnidas pelo crime de trez mil annos, começou por lavar-te das manchas com que a iniquidade dos homens te havia conspurcado.

É porisso que eu te adóro, ó Cruz, ou te eleves altiva sobre a cupula dos templos, ou te veja triste e solitaria no cerro da encosta.

Tu és a minha doce esperança, o anhelo mais suave e puro do meu coração attribulado.

¿E como te não havia eu de amar, se tu és a consoladora dos afflictos no momento da tribulação, o amparo da viuvez e o patrocinio da orphandade?!

Desde os vagidos da creança, que nasce, até á ultima agonia do moribundo, que se extorce nas vascas da morte, tu, fiel companheira do homem, jámais o desemparas. Onde ha confortos a espargir, lagrimas a enxugar, ahi te vejo sempre, no exercicio de caridade e amor!

Na eschola do asylo, na enxerga do hospital, na valla do cemiterio, ahi te adoro reverente, ó Cruz, pois lá é mais poderoso o teu auxilio, mais salutar a tua influencia, mais sublime a tua missão!

Symbolo de redempção universal, escudo santo contra todos os embates da adversidade, pharol celeste que illuminas todos os espiritos na tortuosa senda da vida, eu te adoro, ó Cruz, como a visão mais querida de minha alma.

Sê pois o meu doce amparo; não me abandones jámais nos momentos do prazer e nas horas do pesar para me não perverter o goso d'um e não me enfranquecer o soffrimento do outro.

Valha-me o teu immenso poder para que a minha fé não sossobre no mar da duvida e da descrença; e quando o meu espirito, livre d'este involucro material que o cerca, voar até Deus, acolhe-me em teu seio de misericordia e amor!

**AVE CRUX.**

TITO VESPASIANO CASTELLO BRANCO.

# COIMBRA

## O imposto sobre as inscripções

Começou hontem na camara dos deputados a discussão do projecto de lei apresentado pelo sr. ministro do reino, para que se considerem isentos de todo o imposto geral ou municipal os titulos de divida publica.

Este projecto foi modelado pela proposta de lei, apresentada pelo sr. Emygdio Navarro, fixando a verdadeira interpretação do art. 145.º do novo codigo administrativo.

Não podemos hoje alongar-nos nas considerações que o assumpto reclama. Limitamo-nos a transcrever do extracto da sessão respectiva as palavras com que o sr. Serpa Pimentel defendeu o projecto, o que significa a sentença lavrada contra seu proprio irmão, o sr. Bernardo de Serpa, que como membro da commissão executiva da junta geral d'este districto, approvou o orçamento da camara municipal, onde está consignada a verba, proveniente do imposto sobre a decima dos juros das inscripções.

Os commentarios virão depois; por agora damos a palavra ao sr. Antonio de Serpa, ministro da fazenda:

«O *sr. ministro da fazenda*: sustentou o projecto fazendo ver a conveniencia e necessidade dos juros das inscripções não serem tributados, mesmo porque qualquer tributo que se lançasse sobre o juro iria reflectir no preço das inscripções.»

---

**Continuação do discurso do sr. Rodrigues de Freitas na interpellação do sr. Marianno de Carvalho ao sr. ministro da marinha, á cerca da concessão de terrenos na Zambezia ao capitão Paiva de Andrada.**

Vejâmos o que são esses prazos. Servir-me-hei de auctoridades insuspeitas. Acceito a citação feita pelo sr. Julio de Vilhena, a citação de Sebastião Xavier Botelho, mas ella não serve para provar que esses territorios estejam hoje livres.

Na carta da Zambezia, feita pelo sr. marquez de Sá da Bandeira, e que vem junta á obra do sr. D. José de Lacerda, ha uma nota em que se diz:

«Todo o litoral está dividido em prazos desde o rio Quizingo até ao districto de Inhambane, e assim tambem a maior parte das margens do Zambeze, desde o mar até Tete, com excepção de uma curta extensão na margem esquerda.»

O sr. D. José de Lacerda escreveu:

«As terras da margem direita do Zambeze, pertencentes aos antigos prazos da corôa, acham-se geralmente invadidas pelos cafres landins ou zulus que, por assim dizer, aquartelam-se nas povoações e cabanas dos colonos e os vexam de todos os modos. Os senhores dos prazos, em vez de protegerem os seus colonos, servem-se dos invasores como de instrumento efficaz para obrigar os colonos a tudo que julgam ter direito a requerer d'elles; por modo que o pobre colono, que é livre, acha se na realidade escravo de dois senhores, dos quaes não é para elle um mais benigno do que o outro.»

E depois escreve ainda:

«Emquanto os colonos desejam vêr se livres a todo o custo dos vexames dos landins, os senhores dos prazos consideram a ausencia d'estes como uma calamidade, porque têem por seguro que emquanto os landins alli persistirem, os colonos, não só satisfarão ao que devem, senão a mais do que regularmente podia ser-lhes exigido.»

A camara sabe que os landins ou zulus pertencem a uma tribu muito notavel pela sua força, pelo seu amor da guerra, e até pela sua intelligencia.

O sr. Andrade Corvo ainda no relatorio apresentado á camara em 1875 dizia o seguinte:

«Alguns dos prazos que se acham hoje abandonados, permanecem desertos, outros têem sido invadidos pelos vatuas, landins e outros cafres». E 'noutra parte: «Ha prazos que não têem rendeiro, e estes é preciso distribuil-os em parcellas por colonos que os queiram cultivar; aos outros deve dar-se o mesmo destino *á medida que*, SEM GRAVES CONFLICTOS, *isto se poder fazer*.

De certo que, ainda quando nós não tivessemos a luctar senão contra esta invasão de varios selvagens nos prazos da corôa, seria difficil, altamente difficil, manter a concessão que fizemos ao sr. Paiva de Andrada. Mas não é esta a unica difficuldade que o governo vae encontrar.

Tenho presente um mappa de Africa, publicado já este anno em Gotha, mappa da collecção de Stieler e Justus Perthes, e feito por Petermann.

Citando estes nomes e indicando-os á camara, indico notaveis auctoridades em materias geographicas; o sr. Petermann tem ás suas ordens os trabalhos mais importantes que ha sobre estes assumptos, 'num instituto geographico allemão.

'Neste mappa encontra-se uma mancha, que é a concessão Paiva de Andrada. Creio que d'este mappa foram mandados para Lisboa, alguns exemplares pelo proprio concessionario. Acham-se aqui traçadas as linhas que limitam a concessão.

Vejâmos os novos perigos com que nos ameaça o decreto de 26 de dezembro de 1878.

O sr. Paiva de Andrada pedia, como já disse á camara, um terreno bastante differente d'aquelle que lhe foi concedido.

O sr. ministro da marinha disse que desejava muito explicar á camara os motivos politicos que levaram o governo a conceder territorio differente d'aquelle que o sr. Paiva de Andrada pedia.

O sr. ministro da marinha não cumpriu ainda a sua palavra. E, cousa notavel! O sr. presidente do conselho, que hontem usou tão largamente da palavra, nem uma só phrase proferiu ácerca da importancia politica d'esta concessão. (*Apoiados.*) O sr. ministro da marinha, em vez de fallar, assentou-se. (*Apoiados.*)

Esta concessão abrange uma parte do territorio que é designada no mappa allemão como imperio de Matebele (*Matebele Rech.*)

O imperador fez uma concessão do territorio que nos pertencia, e o governador de um districto do ultramar reclamou contra esta concessão.

O senhor de Matebele respondeu que era soberano por direito de conquista; nós não podemos fazer boa a nossa reclamação, é exactamente um pedaço grande d'este territorio (em que temos soberania nominal) que o governo portuguez concedeu ao sr. Paiva de Andrada. (*Apoiados.*)

Como lh'a garante? Quaes são as forças que tem para a tornar effectiva? (*Apoiados.*) Ou quer que se diga que Portugal commette uma burla? (*Apoiados.*)

Quaes são as forças com que conta para manter a concessão em todo o seu rigor?

Como arrisca o nome de Portugal! Como arrisca a sua independencia! (*Apoiados.*)

(*Continua.*)

---

## COMMUNICADO

(CONTINUAÇÃO)

Então ninguem se importava que a questão do caminho de ferro fosse para esta terra *de vida ou de morte*, e d'esta maneira essa indifferença, usada por calculo ou naturalmente, era essencialmente indigna de uns espiritos tão devotados ao engrandecimento da sua patria. E depois, que temos nós visto que possa dar uns vizos de verdade que nos inspire confiança quando se falle de um caminho de ferro? Temos visto que o caminho de ferro do norte do Mondego tão apregoado, não se executou; que uma ponte sobre o Mondego em frente de Monte-mór, de que a *Correspondencia* nos fallou dizendo que tratava do seu estabelecimento uma companhia franceza, gorou uma outra ponte em frente da villa, a qual tambem nos disse, teve egual sorte.

Quando a camara municipal d'esta villa, a de Monte-mór e a nossa associação commercial representavam ao governo em favor do caminho de ferro de Alfarellos, presenceámos muito espalhafato, umas promessas de realisação, pintadas, e tanto ao vivo, que julgavamos já ter o caminho de ferro estabelecido e aberto á circulação. Na camara electiva eram nada menos de quatro deputados a pedir o ramal de Alfarellos e não obstante isso e o dizer-se a esse tempo que o ministro das obras publicas havia escripto a alguem promettendo que elle se ia fazer, vimos que o ministro dava nas camaras um formal desmentido a tudo isso, negando a insersão no contracto do caminho de ferro da Beira da obrigação d'essa companhia fazer o mencionado ramal de Alfarellos! Dias depois vimos que o nosso deputado o sr. de Lencastre retirava da camara a proposta que havia feito, pedindo a construcção do ramal e fez-se silencio nos arraiaes das influencias até muito tarde, até que de novo voltaram aqui a fallar do caminho de ferro.

Veio novamente a *Correspondencia* a dizer-nos que sabia de boa fonte que o governo havia mandado fazer um reconhecimento de terrenos pelo norte e sul do Mondego afim de mandar fazer os estudos do nosso caminho de ferro.

Apesar de não duvidarmos da boa fé com que ella nos deu esta noticia pareceu-nos bastante extravagante que o governo mandasse estudar um caminho de ferro, tendo muito antes regeitado a proposta em que elle foi pedido; no entretanto alguma cousa tinhamos a esperar visto que este governo é todo de anomalias, e mais porque a mesma *Correspondencia* nos asseverava estar formada uma empreza de cavalheiros d'esta terra que tomaria sobre si o emprehendimento da construcção do caminho de ferro d'Alfarellos.

Ora a *Correspondencia* que é toda seriedade deve dizer-nos onde existe a tal empreza d'aqui, que tomava esse encargo e se não existe ou nunca existiu, apontou-nos mais uma tentativa aeria e mais uma burla em acção. Mas passemos agora a outro campo. A *Correspondencia* em o numero que já deixamos indicado dizia-nos mais:

«Ainda não ha muito que ahi se lia uma correspondencia que pertendia demonstrar ser a Figueira uma terra pobrissima, apesar da sua apparencia de terra florescente, e o commercio d'esta importante villa era alli reduzido a umas proporções tão mesquinhas, que chegava a ter dó... da falta de criterio do auctor d'aquella notavel correspondencia.»

Criterio! Quem poderá tel-o a par dos notaveis da *Correspondencia*?

Credo! Fossemos lá ter presumpção de alguma cousa deante de umas capacidades que ainda ha pouco *afferiam o talento pelo tamanho corporal do individuo*. Criterio! talento, verdade, seriedade e todos os mais dotes que podem abeirar-nos da perfectibilidade humana só podem residir em involucros de *grandes dimensões* em individuos que costumam medir as intelligencias pela altitude e o criterio aos alqueires e ás maquias.

Os nossos homens são sempre assim: põem-se a criticar os outros, apodando-os de injustos e de não fallarem verdade, mas tambem nunca podemos ver que provassem as suas asserções por outras provas mais do que as da sua declamação vaga, as dos seus arranços de rhetorica. O quererem demonstrar o contrario do que dizemos, antepondo ás nossas cifras as palhaçadas do palavriado é presumir e muito do que possa valer o seu *quod dixi dixi*.

Se porventura desejam convencer-nos, demonstrem-nos o contrario do que dissémos com os dados das estatisticas officiaes;

---

26

# FOLHETIM

## OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

### ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

As armas eram cacetes, lanças de pau, e mesmo de ferro sem ponta, e espadas sem gume, isto nos torneios; chamavam-se espadas graciosas ou cortezes, que, ainda assim, muitas vezes não tinham graça alguma nem cortezia com o adversario.

Haviam tambem armas chamadas de todo o trance, isto é, lanças de ferro afiadas e espadas de ponta e corte, que algumas vezes se usavam nos torneios.

Nos torneios havia juizes que, observando o valor dos combatentes, davam parte ás damas que cada um defendia, para que estas sabendo o ardor da peleja dos rivaes déssem premio ao que melhor se defendesse, e esse premio era o — *amor*.

Quando os cavalleiros regressavam d'alguma guerra a sua casa, as chaves dos castellos por onde passavam lhes eram offerecidas pelas damas que vinham ao seu encontro para lh'as entregar em signal de honra.

Só a elles era permittido usar lança, tomar parte nos torneios, usar do collar de ouro, armadura dourada e ter sobre a sua habitação um catavento.

O ultimo torneio foi em 1571, em que Carlos IX, foi ferido pelo duque de Guise.

Se o cavalleiro alguma vez se tornava culpado por transgressão de seus estatutos, tinha castigos severos, taes como: sentenciado á morte e levado ao cadafalso, sendo na sua presença destruidas e pisadas as suas armas e no seu escudo lhe apagavam o brazão de armas e o atavam á cauda do seu cavallo e muitas vezes á de uma egua; e assim era arrastado pelas ruas da cidade e enlameado.

Era cantado o Psalmo CVIII pelos padres, e depois de ser annunciada a traição do cavalleiro em publico, lhe lançavam em rosto a colera de suas palavras. 'Nisto deitavam-lhe agua tepida sobre o corpo para assim lhe tirarem o caracter religioso que tinha recebido e o desciam do cadafalso por uma corda passada por as costas e entre os braços, e posto 'num caixão coberto de preto era levado á egreja, mas nunca á egreja onde havia sido armado cavalleiro; e lhe rezavam os officios funebres.

Pelos annos de 1098 foi quando começou a florear a cavallaria, tomando tambem valorosa parte nas cruzadas.

A invenção das armas de fogo, e muito principalmente os vicios da instituição no seculo XIV, déram principio á sua decadencia.

Nós tambem tivemos alguns cavalleiros como Lopo Dias de Azevedo, armado depois da batalha de Aljubarrota, em 1395, por D. João I, que já antes havia armado Vasco de Lobeira; e depois da tomada de Ceuta, 1415, D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique, o foram por seu pae, não por affecto paternal, mas por seus merecimentos guerreiros; em seguida á conquista de Arzila, 1471, D. Affonso V armou o filho do conde de Marialva. D. Fernando I, *O Formoso*, tambem pela occasião dos castelhanos estarem cercando Lisboa, armou cavalleiro ao condestavel D. Nuno Alvares Pereira de Mello, por se lhe haver offerecido para combater o cerco com a sua gente.

A armadura dos cavalleiros era composta com as seguintes peças: elmo, barbote, vizeira, gorjal, couraça, escarcella, braçaes, manopla e coxotes. O elmo, capacete, tendo adorno no cimo, chamava-se murrião.

Nos palacios d'estes cavalleiros havia uma especie de murrião distinctivo, de que só a elles era dado usarem, por que nem todos que pelejavam a cavallo eram considerados rigorosamente cavalleiros, e por isso, por ser possivel que aquelles o adoptassem, tambem o traziam no capacete como distincção.

Barbote era uma prisão de metal que segurava o capacete por baixo do queixo; vizeira era a peça que velava a cara, era de ferro e com dois buracos de grades em frente dos olhos a que se chamava as vistas. A viseira girava nos gonzos dos lados do barbote para assim se poder levantar; a armadura que defendia o pescoço denominava-se gorjal; a couraça era para cobrir o corpo, e devidia-se em duas partes; o espaldar e o peito, sendo em geral de couro e forrada de ferro por fóra e estofada por dentro; a escarcella conhecida tambem por fraldão, vinha da couraça encaixar na armadura das côxas quando era de peças inteiras, e se fosse de malha era pendente, em especie de saia curta; braçaes ou mangotes, chamavam-se as peças que cobriam os braços até á manopla, que era uma lava de ferro com gonzos que guardava as mãos, e os coxotes eram as peças que defendendo as côxas iam ligar-se nos joelhos com as cameleiras que protegiam as pernas.

Com estas peças era completa a armadura do cavalleiro.

O escudo de que ainda não fallamos, era o livro branco do cavalleiro ou pagem antes de entrar em batalha para onde os levavam lisos; e só depois de reconhecidos feitos é que n'elles podiam gravar os seus brasões de familia, como fez o conde D. Henrique quando voltava de servir em Hespanha na guerra contra os mouros, que, havendo levado o seu escudo em branco, mereceu ser recompensado com uma cruz azul.

Todos ouviram com religioso silencio a descripção que o conde acabára de fazer da cavallaria e do cavalleiro.

Seguiram-se muitos brindes, muitas satisfações, retirando-se todos, almejando mil venturas ao conde Armenio e á formosa condessa a bella Marianna, a quem se deviam tão apparatosas cavalhadas e justas.

(*Continúa*).

anteponham cifras ás cifras e deixem-se de fogos de vistas e de trabalhar na recomposição das apparencias, que nada valem e nada servem para a vida positiva, para a prosperidade da terra de que tanto fallam. Se querem gosar as apparencias ou passar, pelo menos apparentemente, por uns Cresus, gosem e passem muito embora sem beliscar os outros, pavoneiem-se, bamboleiem-se como os papagaios, remechendo-se na gaiola, mas acreditem que com isso ninguem lucra a não ser o pedantismo dos fanfarrões. Não iremos hoje mais além e alargámo-nos mesmo mais do que tencionavamos; todavia voltaremos para a outra vez a pôr os pontos nos *ii* já que as insinuações do jornal local nos vieram perturbar a placidez com que caminhavamos sem lhe dirigir provocações. Basta.

R. FERNANDES THOMAZ.

## NOTICIARIO

**Semana Santa** — Commemoram-se nestes dias os factos mais commoventes do drama do Calvario.

Nas egrejas de S. Bartholomeu, Santa Cruz, Sé Velha, Misericordia, Sé Nova e capella da Universidade, haverá exposição do Santissimo Sacramento, como é costume.

Na Sé Nova haverá officios nos tres dias de quarta, quinta e sexta feira santas, acompanhados a vozes e orgão; na Universidade todas as festas serão a *cantochão*: na Misericordia tudo a vozes e instrumental.

Ignoramos os nomes dos oradores que prègarão nas differentes egrejas.

**Conferencia** — Tivemos occasião de assistir no dia 3 d'abril na sala do Instituto á douta conferencia promettida pelo nosso illustre patricio e amigo o sr. dr. Augusto Filippe Simões em conferencia anterior de que esta foi parte complementar.

Verson sobre a *Educação e a Phthisica*.

O illustre conferente acompanhando a educação do homem desde os contractos patrimoniaes dos progenitores até ao termo do seu completo desenvolvimento, mostrou com a mais completa lucidez e minuciosa analyse, o quanto a educação mal dirigida e affastada dos dictames scientificos póde contribuir para preparar a indigencia organica e esta produzir a phthisica sua consequencia ordinaria.

Mostrou que a educação physica regulada pelos principios que a sciencia recommenda, e que tão descurados têm sido nos povos da raça latina, póde transformar as organisações quasi degeneradas em individuos vallidos, robustos e potentes, realisando assim os typos vivos dos povos da antiga Grecia que nos foram legados apenas em estatuas e que o renascimento copiou, representando em marmore o que a educação devia reproduzir em bons orgãos e em bellas fórmas plasticas.

Consideramos esta conferencia bem como a anterior sobre a *Civilisação e a Phthisica* de tão manifesta importancia pratica, para serem estudadas pelos paes de familia que desejam descendentes saudaveis e de organisação robusta, que d'aqui pedimos ao seu auctor que as faça publicas; 'nisto se resume o seu elogio.

**O Museu Illustrado**—Recebemos o primeiro fasciculo do segundo volume d'este album litterario, collaborado por distinctos escriptores portuguezes, entre os quaes figuram alguns dos nossos mais mavosos poetas.

Satisfazendo á sua promessa, a empreza do *Museu Illustrado* introduziu no seu jornal grandes e notaveis melhoramentos que o tornaram muito melhor na parte artistica, por isso que na litteraria não podia ser melhor do que era.

A gravura que acompanha este numero é copia do sublime quadro de M Munkacsy, intitulado *A ultima hora do condemnado*, que é um primor.

Temos visto grande numero de gravuras de jornaes illustrados, mas sinceramente confessamos que ainda não vimos nenhuma superior a esta. O *ensemble* do quadro é surprehendente. No rosto do condemnado, que está sentado, carregado de grilhões junto a uma mesa onde está collocado um crucifixo, vê-se bem patente o desespero e o remorso. Junto a elle a familia, os amigos e os conhecidos, estão chorando, a desgraçada sorte do infeliz que d'ahi a alguns minutos vae expiar com a morte o seu nefasto crime.

O pensamento é compungente, e vê-se bem claro no rosto de todos os personagens do quadro. A exécução é primorosa. Para mais variedade e interesse, a empreza tambem offereceu aos seus leitores uma galeria commemorativa de todos os escriptores portuenses, já fallecidos. O logar de honra da galeria foi dedicado a Julio Diniz, esse vulto scintilante na poesia e no romance. A gravura é de Manuel de Macedo, e o artigo biographico, é devido á penna de Oscar Tidaud. O resto dos artigos têem o seu elogio nos nomes que os firmam. Terminamos por agradecer á esclarecida empreza o exemplar que teve a bondade de nos enviar.

**Exposição** — Anda promovendo uma exposição vinicola no Rio de Janeiro a *Companhia Fomentadora das Industrias e Agricultura de Portugal e Colonias*, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, installada em Lisboa no dia 21 de junho do anno passado.

Recebemos o programma, que agradecemos.

**Outra** — Tambem nos foi enviado o programma para a exposição de vinhos portuguezes, que deve ter logar nos dias 1 a 12 de outubro proximo, no Palacio de Crystal, do Porto.

Agradecemos.

**Partida** — Partiu d'esta cidade para a capital, e d'ahi seguiu para Angra do Heroismo, onde vae exercer o logar de secretario geral, o inspirado poeta Guerra Junqueiro. Admiradores do grande talento do poeta de *D. João*, desejamos-lhe feliz viagem.

**Necrologia** — Em Lisboa falleceu ha dias um esperançoso e intelligente academico de 14 annos de edade, o sr. Julio de Serpa Pinto, filho do sr. ministro da fazenda.

Á sua inconsolavel familia os nossos sentidos pezames.

— Hontem falleceu 'nesta cidade o sr. João Herculano Sarmiento, antigo tabellião, e pae do festejado escriptor Augusto Sarmento.

'Numa edade provecta desce ao tumulo sem uma nodoa que macule o seu nome honrado e caracter integerrimo.

Acompanhamos sua ex.ma familia na saudade que a atormenta.

**Tempo** — Temos assistido a uma furiosa e pertinaz invernia.

Desde sabbado ultimo que o vento, a chuva, a saraiva, os trovões, todo o cortejo emfim de que o inverno costuma acompanhar-se, nos tem açoitado com a incrivel semcerimonia. É o peor é que promette continuar assim a primavera, o que prejudica muito a agricultura!

O Mondego vae crescido e imponente.

**Discursos** — Temos já em nosso poder os originaes das orações funebres, recitadas á beira do tumulo do nunca esquecido e benemerito cidadão, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, pelos srs. Luiz Adelino Lopes da Cruz e Antonio A. Gonçalves.

No proximo numero os publicaremos.

**O Universo Illustrado** — Publicou-se o segundo fasciculo do terceiro volume d'este semanario de instrucção e recreio. Vem ornado com algumas gravuras de merecimento e alguns artigos e poesias muito bonitas. O *Universo Illustrado* é um jornal muito digno da protecção publica que lhe é dispensada.

**Almanach do Povo** — Mais um almanach viu a luz da publicidade no Porto. É o *Almanach do Povo*, coordenado pelo sr. Pinto Malheiros.

A sua parte litteraria é collaborada pelos nossos mais festejados escriptores que uns com os seus artigos, outros com as suas poesias, tornam este almanach muito attrahente, unindo assim o util ao agradavel. Por 200 réis não se póde exigir mais.

Ao sr. Pinto Malheiros os nossos emboras pelo exemplar que nos offereceu.

**Annuncio** — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção respectiva publicamos sobre o *Diccionario Portuguez-Hespanhol*, e *Hespanhol-Portuguez*, cuja pubicação vae encetar a acreditada Empreza Editora de Obras Classicas e Illustradas, de que é gerente e revisor o sr. José Antonio Castanheira.

**Publicações** — Recebemos e muito agradecemos um exemplar das seguintes:

*O Peticionario Rural*, por J. de Sousa Duarte. Lisboa, livraria de Mattos Moreira & C.ª, Praça de D. Pedro, 67.

— *Duas palavras* a respeito da orthographia actual e projecto de reforma, por Antonio Castanheira Nunes.

— *Sociedade Philantropico-Academica de Coimbra*, relatorio e contas da administração da sociedade, nos annos de 1877 a 1879.

— *Catalogo* da Livraria Editora de Mattos Moreira & C.ª de Lisboa.

— *La Natureza*, revista de sciencias e de sua applicação nas artes e industrias. N.os 68 a 70.

— *Diccionario Geographico Universal*, por uma sociedade de homens de sciencia, editado pela Empreza Horas Romanticas, rua d'Atalaya, 42 1.º andar. Fasciculo 71 e 72.

— *A Moda Illustrada*, jornal da familia, edição da mesma Empreza, n.º 7.

— *O Mestre Popular*, (O inglez sem mestre) por Joaquim Gonçalves Pereira, n.os 3 a 6.

— *Padres e Beatos*, por Hector Mallat, romance editado pela acreditada firma editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, n.º 26 1.º andar. Vol. 3.º folhas 5 a 22.

— *Os Companheiros da Guitarra*, romance de Paulo Saunière, editado pela mesma casa. Vol. 1.º folhas 1 a 13.

— *Jornal de Horticultura Pratica*, vol. x, n.º 4 – abril.

— *Jornal das Damas*, revista de litteratura e modas, editado por J. J. Bordallo, n.º 147.

— *O Instituto*, revista de sciencias e lettras. Anno XXXI – segunda serie n.º 8.

— *Boletim de Bibliographia Portugueza*, n.º 3.

— *Relatorio* do Directorio do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro, em 1878.

— *O Diccionario Popular*, por Manuel Pinheiro Chagas. Fasciculo 131 e 132.

— *O Bombeiro Portuguez*, 3.º anno n.º 1.

**Aos piedosos... gulotões** — Recommendamos uma novidade que em Coimbra apresenta um modesto artista que dirige a fabrica de doce do nosso amigo sr. Adelino Augusto da Silva. É uma peça de doce, representando o Calvario com todos os instrumentos que serviram no grande drama da cruz.

É uma coisa bonita pela delicadeza e perfeição, e sobretudo revela uma paciencia incrivel.

Na *vitrine* do sr. Arrunho, á Calçada, póde ver-se.

## ANNUNCIOS

### Contra-annuncio

LUIZ JOSÉ MARIA, negociante d'esta praça de Coimbra, declara que em data de hontem, 4 de abril, recebeu quitação da divida que tinha para com Francisco José Ribeiro Porto, e em virtude de cuja execução se annunciára venda d'algumas propriedades suas, a qual em consequencia d'isso se não póde effectuar.

Faz esta prevenção para suster o effeito do annuncio que hoje se publica neste jornal sob o numero 9.

Quanto ao annuncio n.º 7 declara tambem, por ter quitação em seu poder, que não deve actualmente cousa nenhuma ao Banco Commercial de Coimbra, e bem assim a Luiz José de Mattos, do Porto, e quanto a Manuel Gonçalves d'Azevedo sómente lhe deve 330$000 réis e d'elle conseguiu móra, por ter lhe pago o restante.

O annunciante declara mais que a execução movida contra elle por Antonio Marques Cardoso, é sómente pela importancia de 150$000 réis, que vae pagar-lhe.

Coimbra, 5 de abril de 1879.

(1) *Luiz José Maria.*

### Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados os credores incertos e legatarios, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito, no inventario de menores por obito de José Vicente de Oliveira, morador que foi em Condeixa a Nova, em que é cabeça de casal a filha D. Maria da Luz d'Oliveira Gama, do mesmo logar.

Coimbra, 8 de abril de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (2)

### Venda de propriedades

NO dia 13 do corrente, por 10 horas da manhã, na rua da Calçada, n.os 173–175, A, se hão de vender em praça particular, se o preço convier, uma insua denominada do — Moinho — sita na Ribeira de Cozelhas; tem moinho, casa reedificada de novo, terra alta com vinha e outras arvores de fructo e terra baixa para horta; e um bocado mais em cima, sito na mesma Ribeira, com casa, terra alta com vinha e outras arvores de fructo, e terra baixa para horta.

João Arrunho da Costa, presta os esclarecimentos necessarios. (3)


Na rua das Sollas, n.os 12 a 14,
ha para vender um lustre muito
lindo e barato. (4)

LUSTRE

AMENDOA DE LISBOA

AMENDOA FRANCEZA
E DE
LICOR

CARTONAGENS

VARIADA COLLECÇÃO
DE
CAIXAS PARA AMENDOAS
DE 50 RÉIS PARA CIMA
46 — RUA DA CALÇADA — 48
(Em frente do Arco d'Almedina.)
COIMBRA
(5)

AMENDOAS
GRANDE SORTIMENTO
DE
SUPERIOR QUALIDADE
FABRICADAS EM LISBOA E PARIS
PREÇOS BARATISSIMOS
NO ESTABELECIMENO DE
JOSÉ TAVARES DA COSTA
225 — Rua da Calçada — 231
(EM FRENTE DA PONTE)
COIMBRA
(6)

AMENDOAS

NA MERCEARIA de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, se encontra um completo sortido de **Amendoas de Lisboa**, assim como caixinhas para as mesmas, que vende barato. (8)

Caixeiro

NA mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, precisa-se um caixeiro, ou com ordenado ou proximo a ganhal-o. Quem pretender dirija-se ao mesmo annunciante. (10)

BRINDE ÁS SENHORAS

LIVROS DE MISSA com riquissimas encadernações, sortimento chegado agora de Pariz Preços sem egual.

Na *Livraria Academica*, e no estabelecimento de retrozeiro do sr. Costa, 101 a 105, na rua do Visconde da Luz. (11)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com subscripto ou cinta em branco:
Cartas 2; jornaes 4; impressos 1.
Com destino que se não conhece:
Cartas 6.
Com falta de direcção:
Cartas 2; jornal 1.
Com falta de franquia:
Carta 1; amostra 3; jornaes 2; impresso 1.

Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 38.

Administração Central do Correio de Coimbra, 7 de abril de 1879.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*
(6) (Assignado.)

## Arrematação

### 2.º ANNUNCIO

NO dia 20 do proximo mez d'abril, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, ha de vender-se a quem maior lanço offerecer qualquer das seguintes propriedades:

Uma morada de casas sita na rua do Corvo, freguezia de Santa Cruz, que vae á praça no valor de. . . 1:550$000 réis.

Uma morada de casas na rua das Padeiras, freguezia de S. Bartholomeu, que vae á praça no valor de. . 550$000 réis.

Estes dous predios são pertencentes a Luiz José Maria d'esta cidade, e foram-lhe penhorados pela execução commercial que contra elle move Antonio Marques Cardoso pelo cartorio do escrivão abaixo assignado.

Pelo presente são citados Luiz José de Mattos, da cidade do Porto—Manuel Gonçalves de Azevedo, d'esta cidade de Coimbra, e os directores do Banco Commercial d'esta mesma cidade de Coimbra para na qualidade de credores do executado, inscriptos no registo hypothecario, assistirem querendo á arrematação.

Coimbra, 31 de março de 1879.

Verificado.
*Araujo Taveira.*

O escrivão,
*José Lourenço da Costa.*
(7)

## AVISO E DESPEDIDA

SOBRE qualquer assumpto que diga respeito a Guilherme Melchiades Cavalleiro, poderá ser dirigida correspondencia em seu nome e franca de porte, á rua do Moinho de Vento, n.º 82, Lisboa, onde receberá tambem as ordens dos seus amigos, dos quaes se despede por este meio.

Coimbra, 5 de abril de 1879.

*Guilherme Melchiades Cavalleiro.*
(8)

## Editos de 20 dias

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 20 dias para no dia 20 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ter logar a praça para arrematação de um quintal situado proximo á rua das Parreiras em Santa Clara, freguezia de S. Francisco da Ponte, aros d'esta cidade que se compõe de terra de semeadura com arvores de fructo e dois engenhos de tirar agua e uma pequena casa de habitação, o qual vae á praça no valor de tres contos e quinhentos mil réis, em virtude da execução que Francisco José Ribeiro Porto, negociante e residente na cidade do Porto, move a Luiz José Maria e sua mulher d'esta cidade.

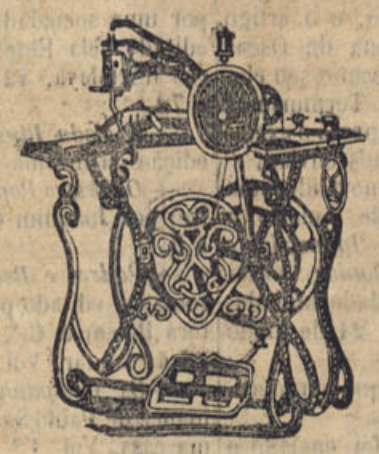
Coimbra, vinte sete de março de mil oitocentos setenta e nove.

Verificado.
*Araujo Taveira.*

O escrivão,
*Severo Sabino dos Santos.*
(9)


# 108 — RUA DA CALÇADA — 110
# COIMBRA

Torçaes, fio de linho, carros de algodão, agulhas para todas as machinas e accessorios.



Machinas de coser a dois pespontos e de ponto de cadeia, para familia, garantidas, com todos os accessorios, de 10$000 rs. para cima.

**SILENCIOSAS** — Grande deposito de machinas de costura para alfaiates, sapateiros, modistas, costureiras e familias.

**UNIVERSAL** — Machinas de braço n.º 2, para sapateiro, a 36$000 réis; n.º 3 a 40$500 réis, com regulador authomatico e cosendo para todas as direcções.

Muitos melhoramentos nas machinas **Silenciosas**, e grande reducção em preços de todas as machinas.

Machinas do systema **Singer**, com importantes melhoramentos e bem acabadas, tendo todos os accessorios, sem augmento nem alteração em preços, caixas para fechar as machinas evitando assim a sua deterioração.

Nova machina **Germania**, de dois pespontos, com plataformas para mover á mão; muito elegante e barata.

Lindo sortimento de candieiros por preços muito commodos; lamparinas para quarto, que se alimentam a petroleo, gastando por noite uma insignificancia

Concertam-se machinas de todos os systemas. Sortimento de cadeiras e papeleiras de verga da ilha.

**V. H. LEBRE**

Diplôme d'honneur. Méd.ce d'or — Exposition Paris 1878

## Productos da casa Thevenot

INVENTOR
do ultimo processo de capsulação
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes.
*Fabricante em* **DIJON** *(Côte-d'Or, Francia)*

Diplôme de Mérite — Exposition de Vienne 1873

As pessoas que tem repugnancia para tomar certos medicamentos, taes como os azeites de ricino e de figado de bacalhau, as trementinas e as suas essencias, os balsamos de copahiba e do Peru, o alcatrão, o ether e o chloroformio, o ruibarbo, a cubeba, o ferro reduzido, recorrirão em adeante ás




Chaque flacon doit être muni de cette réduction de mon tableau-affiche.

C. Thevenot

**Capsulas Thevenot**

Globulos do tamanho d'hum ervilha com envolterio muito delgado e soluvel.

*Preços:* Capsulas de **Sulfato de quinina**, 540 réis — de **Alcatrão de Noruega**; de **Oleo de ricino**, 50 rs; de **Eter**; de **Trementina de Venecia**; de **Essencia de Trementina**, 180 rs.

## Dinheiro sobre hypothecas

Na rua da Calçada, 41 a 45, se diz.

## 1:000$000 réis

DÁ-SE a juro esta quantia sobre hypotheca de predios urbanos na colade. Quem pretender dirija-se a Antonio Duarte Areosa, rua do Visconde da Luz, 16 – 18.

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.*
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

## GOTTA E RHEUMATISMOS

LICOR e PILULAS do Dr Laville

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.
São os unicos empregados com incontestavel successo ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças
O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*
(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)
As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*
Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura
Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.
Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello
*Laville* D. M. P. da Faculdade de Paris.

Desconfiar das falsificações




## AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
## BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS
Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*
Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:
*Boyer*


EMPREZA EDITORA D'OBRAS CLASSICAS E ILLUSTRADAS
*24 — Rua dos Fogueteiros — PORTO*

## DICCIONARIO
## PORTUGUEZ-HESPANHOL
E
## Hespanhol-Portuguez

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Diccionario dividir-se ha em 20 fasciculos, e cada 10 formarão um volume.

Cada fasciculo conterá 96 paginas ou 3 folhas de impressão pelo preço de 120 réis, pelo correio 130 réis.

Obra completa, não sendo por assignatura — 3$500.

Todos os individuos que não quizerem receber a obra aos fasciculos, terão de pagal-a pelo preço de 3$500.

Esta empreza, seja-nos permittido dizer, tem sempre realisado aquillo que promette, o que é uma garantia segura de que levará até ao fim a publicação do Diccionario, ainda que para isso tenha de sacrificar-se. Nunca annunciou uma obra, que a não publicasse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da empreza, José Antonio Castanheira.

†

## AGRADECIMENTO

THEREZA DE JESUS SILVA FERREIRA DE FIGUEIREDO e suas irmãs Anna da Piedade Silva Ferreira e Maria da Purificação Silva Ferreira, penhoradissimas pelas provas de interesse que lhes testemunharam muitas das pessoas das suas relações, antes e depois do fallecimento de seu muito querido e chorado marido e cunhado José de Figueiredo Pinto, vêem por este meio significar-lhes a sua viva gratidão e reconhecimento, não podendo entre todas deixar de especialisar o ex.mo sr. dr. Augusto Rocha, seu medico assistente, que, na qualidade de clinico e como amigo particular do fallecido, lhe dedicou os mais assiduos cuidados e empregou todos os exforços para o salvar.

Coimbra, 4 de abril de 1879. (10)

VENDEM-SE as casas amarellas, defronte do theatro de D Luiz, tendo todas as commodidades para uma numerosa familia. (11)


## FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Medicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Paris*, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia* e o seu *tratamento.*

Deposito nas principaes pharmacias do reino.




TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:420 | Quarta-feira, 16 de Abril de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A DOENÇA DA RAINHA

Ha muito que Portugal não soffre tão dura provação.

A esposa do nosso rei, aquella que o povo na sua linguagem de gratidão chama o *anjo da caridade*, jaz no leito da dôr, victima d'uma grave enfermidade que ameaça roubar-nos tão preciosa existencia.

A medicina emprega todos os exforços da sciencia para conservar aquella vida, que a desgraça tenta arrebatar-nos.

A consternação do povo não só da capital, mas de todo o reino não póde ser maior.

É que todos sentem que a perda da Senhora D. Maria Pia será para Portugal a maior calamidade de que ha memoria.

Por toda a parte se fazem preces publicas pela salvação da augusta rainha, e os templos mal comportam as pessoas que de todas as classes alli concorrem a orar pelo restabelecimento da saude da real enferma.

Praza aos céus ouvir tão fervorosas supplicas, e conservar-nos a existencia da augusta rainha.

A doença vae cedendo aos vesicatorios com que a medicina tenta debellal-a, e os ultimos telegrammas, que abaixo transcrevemos, dão todas as esperanças de salvação.

Ainda bem.

---

*Lisboa, 14, á 1 h. e 20 m. da tarde.* — No *Diario:*

Boletins da doença de S. M. a rainha, assignados pelo snr. Magalhães Coutinho.

O boletim das 12 horas e 10 minutos diz:

S. M. continua a ter allivios na sua doença.

O boletim de 13, ás 10 horas da noite diz:

Progridem os allivios no estado morbido de S. M. a rainha.

—

*Idem, 13, ás 11 h. e 1 m. da manhã.* — As ultimas noticias da Ajuda dizem que S. M. a rainha continúa com melhoras, sem febre, e socegada.

—

*Idem, 13, ás 12 h. e 45 m. da tarde.* — O boletim medico do sr. Magalhães Coutinho, das 10 horas d'hoje, diz que S. M. continúa com alguns allivios.

O seu estado ainda é muito grave.

Grande concorrencia ha já a estas horas no palacio.

—

*Idem, 14, ás 3 h. e 52 m. da tarde.* — O boletim das 10 horas da manhã diz que a rainha continua com allivios.

Noticias posteriores dizem que tendo diminuido a febre, a doença mostra tendencias para resolver bem.

Amanhã as creanças dos asylos vão ouvir missa pelas melhoras da rainha.

Continua, sendo grande a concorrencia no palacio da Ajuda.

—

*Idem, 14, ás 3 h. e 50 m. da tarde.* — Hontem houve preces na egreja de Ajuda depois da festa.

Hoje houve missa na egreja da Conceição Velha, e missa e distribuição de esmolas a 100 pobres na egreja da Encarnação.

As melhoras da rainha continuam.

A colonia israelita fez sabbado preces na Synagoga pelo prompto restabelecimento da rainha protectora dos desvalidos.

Continuam algumas melhoras.

—

*Idem, 14, ás 9 h. e 32 m. da t.* — O boletim do Paço, d'esta manhã, diz o seguinte:

«Continuam os allivios de S. M. a rainha. São vagarosos, mas não tem havido nos ultimos dias nem hoje ha para registar acontecimento algum que obste ao seu proseguimento.»

Até ás 5 horas da tarde continuaram as melhoras.

Uma carta do medico Barboza, dirigida ao sr. Filippe de Carvalho, diz que as melhoras de S. M. a rainha dão esperanças do restabelecimento.

Estão abertas as portas do palacio até junto onde está el rei, que tem recebido os representantes de todas as classes, que têem ido ao paço saber noticias da augusta enferma.

—

*Idem, 14, ás 12 h. e 29 m. da t.* — A rainha dormiu 3 horas seguidas, o que não succedera depois de adoecer.

Ainda não veio o boletim da noite, mas o medico, o sr. Barboza, disse aos que esperavam noticias, que o estado de S. M. a rainha era melhor.

—

*Idem, 14, ás 12 h. e 44 m. da t.* — O boletim das 10 horas, do sr. Coutinho, medico da camara, diz que continuaram os allivios em sua magestade; que são vagarosos, mas não tem havido nos ultimos dias nem hoje para registar acontecimento algum que obste o seu proseguimento.

A rainha dormiu algumas horas durante a noite passada.

—

*Idem, 14, ás 11 h. e 46 m. da t.* — *Boletim, ás 10 horas da noute.* — S. M. a rainha vae ainda que vagarosamente, como é proprio da doença e do periodo em que está, alcançando notaveis allivios.

Passou a noite e o dia sem febre.

Tem respiração mais desembaraçada.

Assignado, *Magalhães Coutinho.*

S. M. a rainha ás 9 horas da noite dormiu. Durante o dia tomou caldos com miolo de pão.

—

El rei de Italia e diversas pessoas da côrte italiana têem telegraphado repetidas vezes a saber novas da augusta enferma.

—

ULTIMO BOLETIM MEDICO

S. M. a rainha vae, ainda que vagarosamente, como é propria da doença e do periodo em que está, alcançando notaveis allivios. Sua magestade passou a noite e o dia sem febre, e tem a respiração mais desembaraçada. Paço, 14 de abril de 1879, ás 10 horas da noite — O 1.º medico da camara, *Jose Eduardo Magalhães Coutinho.*

---

## BIBLIOGRAPHIA

### O MESTRE POPULAR

Vamos hoje, como promettemos, emittir a nossa opinião sobre o *Mestre Popular, O Francez e Inglez sem mestre*, publicação linguistica semanal de que é redactor o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, distincto e muito intelligente professor das linguas franceza e ingleza na villa da Figueira da Foz.

Apreciando detidamente esta sobra, analysando o systema nella seguido, é nossa convicção que por ella se conseguem os resultados que o seu auctor teve em vista, isto é, diffundir por todas as classes sociaes o conhecimento das linguas franceza e ingleza sem auxilio de professor.

Não vem para aqui o mostrar a vantagem do estudo d'estas linguas, que tem attingido um grande desenvolvimento nos paizes mais civilisados da Europa: a importancia de tal estudo é reconhecida hoje por todos, não soffre a minima contestação. Mas para que esse estudo produza resultados proficuos, além de bons livros são necessarios mestres. Estes nem sempre se encontram, a não ser nas povoações importantes, e mesmo ahi só são uteis aos favorecidos da fortuna, áquelles que possuem meios sufficientes para lhes retribuirem o difficil e penoso trabalho do ensino: foi para supprir a sua falta que o sr. Gonçalves Pereira, luctando com todos os obstaculos, que se oppõe aos que em Portugal emprehendem a publicação d'algum livro util, tendente a levantar d'algum modo o estado decadente da nossa instrucção, conseguiu apresentar uma obra, que, servindo de texto aos que desejarem entregar-se ao estudo das linguas franceza e ingleza, é ao mesmo tempo um mestre esclarecido, que ensina a todo o leitor, em muito pouco tempo, e com bastante facilidade, a ler, escrever, e fallar correctamente estas linguas, assim como a traduzir qualquer obra franceza ou ingleza em portuguez, ou vice-versa.

Uma difficuldade que encontram todos os que se dedicam ao estudo das linguas é a pronuncia das palvras, que geralmente é ensinada pelos professores; muitas vezes, porém, a pronuncia viciosa d'alguns d'elles transmitte-se aos discipulos, e estes, ainda que depois conheçam esse defeito, só a custo o perdem. É por este caso e principalmente para supprir a falta de professor, ou a sua ausencia durante o estudo do

---

27

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

XIX

**Ultimos momentos de D. Sebastião Pereira**

No dia e hora ajustada, onze da noite, Olympio não se fez esperar no pinhal.

A noite estava pouco propria, embora não desagradavel, para um duello.

O pinhal era devéras escuro e mal se via alguem a não ser já muito proximo.

O morgado, prevenido pelo sargento, impacientava-se, levava a mão ao punho da espada ao ouvir de quando em quando um certo rumor abafado não muito longe de si.

— Quem avança?

— O seu rival.

— Aqui me tem.

— Venho pedir-lhe satisfação de...

— Não sei de que tenha a dar-lh'a.

— Em poucas palavras: o sr. é meu rival... ama uma mulher que eu tambem adoro; portanto um de nós deve morrer irrevogavelmente.

O official desembainhou a espada e o morgado fez o mesmo.

— Aqui rapazes! gritou o official chamando os soldados que tinha embuscados.

— Alto! gritou outra voz que por certo não era esperada. Suspendam os ferros!

— É o nosso sargento, é o nosso sargento! disséram os soldados embainhando as espadas.

— Sr. Guilherme, acuda-me, pedia o official no momento em que Olympio lhe havia feito saltar fóra da mão a sua espada.

— Então um official tão valente deixa que um paisano, um filho do campo, lhe faça saltar a espada? dizia o morgado.

— Acuda-me sr. Guilherme, tornou o militar.

— E quem o mandou aqui vir sr. official? perguntou-lhe o sargento. Pois ainda necessita mais gente para lhe acudir do que esses dez soldados que traz comsigo? O sr. foi um traidor.

— Sargento! disse o official com ar ameaçador, batendo o pé.

— Não me assustam as suas ameaças de miseravel, senhor.

— Soldados, prendam-me esse sargento.

— Isso nunca, tornam os soldados.

— Rapazes, diz Guilherme, prendam esse indigno official.

— Prompto meu sargento, prompto!

E os proprios soldados que o official levava para se defender á custa d'elles, obedeceram logo á voz de Guilherme, como sempre obedecem á voz do sargento que é imparcial.

— Obrigado, brioso amigo, agradecia o morgado, apertando a mão cordealmente ao seu salvador.

— Não lhe dizia eu que havia traição?

Emquanto estes se cumprimentavam, aproveitava o official occasião de offerecer dinheiro aos soldados para o deixarem fugir, mas elles só respondiam:

— Viva o nosso sargento! morra o infame traidor!

— Rapazes, disse Guilherme, mais respeito, não ao homem mas á farda que infelizmente veste.

Quando Guilherme assim fallava aos seus soldados, já o official tinha recebido uma boa estocada, e, se não recebeu mais alguma, foi por causa do official inferior.

— Sr. official, disse Guilherme, lembre-se de que agora a sua vida depende de um capricho meu; eu porém não sou vingativo. Não o faço agora que podia fazei-o, pagando-me apenas por mim e pelos meus camaradas, do modo grosseiro como temos sido tractados pelo sr.; lembre-se tambem que é um miseravel cobarde e como tal offereço-o ao desprezo.

— Calle-se, sargento!

— Agora mando eu, meu amigo.

Lembre-se mais que desceu da sua dignidade, d'esses graus soberbos que o sr. imaginava, e onde se julga superior a todos; recorda-se que, quando se fallava em uma certa revolta de sargentos, o sr. com medo que elles aproveitassem a occasião para se vingarem das desfeitas desprezeis com que o tratava, com medo da vingança, porque o sr. julgava-os por si, começou a offerecer-lhe charutos que elles por delicadeza e respeito acceitavam, lançando-os á rua na sua ausencia, sorrindo-se da sua cobardia, e que depois d'isso, quando viu frustradas aquellas tentativas, o sr. tornou a subir ao seu pedestal, julgando-se seguro e que já nenhum lhe fazia sombra nem tinha de que os respeitar, e pouco depois fez-me responder a um concelho de guerra, innocente como eu estava, como o provou o tribunal.

Os motivos bem os sabe o sr. que foram por eu ser o escolhido d'aquella dama que o sr. fez desapparecer. A disciplina

discipulo, que o *Mestre Popular* é indispensavel: 'nelle se acha figurada a pronuncia exacta das palavras francezas e inglezas em sons portuguezes, que se encontram ao lado de cada um dos vocabulos e da sua traducção.

Ha quem julgue que este systema de supprir a falta do mestre, longe de produzir bons resultados, impede o que estuda de aprender a orthographia e faz-lhe contrahir o habito d'uma pronuncia ridicula, e que é preferivel o meio usado por Carlotti e depois simplificado por Robertson, que consiste em indicar por numeros collocados sobre as diversas lettras das palavras o som que a voz póde produzir; todavia a experiencia tem demonstrado a superioridade do systema seguido pelo *Mestre Popular* ao empregado no methodo Robertson, que sendo no seu genero um dos livros mais apreciaveis de que temos conhecimento, comtudo é difficiente 'nessa parte: conhecemos varios estudantes que tem aprendido inglez pelo methodo Robertson e pelo methodo Sanderson, cujo systema é pouco mais ou menos o do *Mestre Popular;* os que estudam pelo methodo Sanderson não têem peior orthographia, e pronunciam melhor do que os que aprendem pelo methodo Robertson, o que nos mostra que a indicação da pronuncia das palavras por sons que as representem, não têem os inconvenientes que lhe attribuem.

Cada lição do *Mestre Popular* comprehende, em primeiro logar um vocabulario de diversos termos com a sua traducção em portuguez e a pronuncia figurada; depois um exercicio francez ou inglez em que se acham construidas diversas phrases formadas das palavras do vocabulario anterior e d'outras já estudadas; em seguida encontra-se outro vocabulario, e após este acha-se um thema em portuguez que tem de ser vertido na lingua que se estudar, e por fim apparece uma parte que nas primeiras lições tracta da analogia das linguas e nas seguintes regras grammaticaes, especialmente dos verbos, ou de termos usuaes relativos a um determinado objecto: para que o estudante podésse conhecer os erros que tiver commettido na traducção, em cada lição encontra uma chave dos exercicios da lição anterior, por onde póde verificar se está ou não correcta a versão que tiver feito.

Esta obra é de grande utilidade para todos e principalmente para aquelles que se dedicam ao commercio, e aos que estudam as linguas franceza e ingleza com o fim de serem comprehendidos nos paizes estrangeiros, por onde porventura tenham de viajar: é especialmente aos termos e correspondencias commerciaes, e ás phrases mais usadas na conversação por aquelles que viajam, tanto por mar como por terra, que o sr. Gonçalves Pereira deu e com razão maior desenvolvimento.

Publicações d'esta ordem merecem todo o acolhimento do publico; e é por isso que recommendamos esta obra, que a par das vantagens já indicadas, tem ainda a de ser de modico preço o que faz com que possa ser adquirido por todos com facilidade.

Acha-se já completa a primeira parte, que se refere á lingua franceza, e cujo custo é de 3$120 rs.: a segunda parte, relativa á lingua ingleza assigna-se separadamente a 60 rs. por folha semanal, que comprehende uma lição; d'esta segunda parte já se publicaram algumas folhas.

---

**Continuação do discurso do sr. Rodrigues de Freitas na interpellação do sr. Marianno de Carvalho ao sr. ministro da marinha, á cerca da concessão de terrenos na Zambezia ao capitão Paiva de Andrada.**

Para mostrar as difficuldades que ha em assegurar ao sr. Paiva de Andrada esta concessão, vou servir-me do ultimo relatorio que conheço ácerca de Moçambique, e que diz o seguinte:

«Mas todo este machinismo marcha por si, com a força adquirida; a regra é a tradição; esses diversos agentes não têem regimento; não ha attribuições definidas; nada ha escripto; não ha remuneração para esse pessoal, excepto para algum das terras firmes do districto de Moçambique propriamente dito; não se mantêem relações officiaes com essas auctoridades; são quasi todos os negocios tratados verbalmente com os chefes; não ha correspondencia dos capitães móres que possa servir de instrucção; não ha finalmente onde ler a historia de todos estes povos. Com taes elementos bem póde v. ex.ª ver como seria difficil bem administrar.

«*Tete*. Tem camara eleita. É pequeno o seu rendimento; a receita calculada no orçamento para 1875-1876 é de réis 2845000.

«*Sena*. Ha muitos annos que o municipio é administrado por uma commissão municipal de nomeação do governo por não se fazer eleição. A receita em 1874 foi de 243$065 réis, importancia quasi exclusivamente de saldo do anno anterior. O rendimento d'este municipio é insignificantissimo; consiste apenas em taxas das licenças que pagam os negociantes. Os seus empregados servem gratuitamente.»

O sr. José Guedes levantava um ponto de admiração diante d'este *gratuitamente;* mas parece que o governo não só não tem pontos de admiração para pôr diante d'esta gratuitidade, mas julga que tendo nós tão mal assegurada a mais simples administração, é facil conceder grandes territorios cuja posse nos ha de ser infelizmente disputada por cafres bem exercitados, e que sabem perfeitamente a topographia d'aquellas terras.

'Nestas condições de administração eu pasmo, eu admiro que tal concessão fosse feita com tão grande facilidade e que queiram dizer que 'nella não houve favoritismo, que 'nella não houve leviandade, que por ella não foi violada a lei. E se algum motivo me podesse levar a dizer que 'nesta concessão não houve favoritismo seria o parecer impossivel, que uma questão tão importante, uma concessão tão descommunal, fosse posta á mercê do nepotismo.

Parece-me impossivel que homens que têem uma historia em cujas paginas ha mais de uma que é gloriosa, que homens aos quaes não falta amor do seu paiz, não tivessem duvida em sacrificar ao favoritismo, esse deus bi-sexoal, com perigo para a independencia da nossa patria.

E não julgue a camara que eu, fallando tantas vezes da independencia da patria, procuro produzir effeito sobre as galerias, a que o sr. presidente do conselho se referiu. Não é assim. Fallo assim por entender que se tivermos de manter esta concessão, havemos de enfraquecer tanto a metropole, pela exportação de forças intellectuaes e moraes, pela exportação de homens que vão garantir o que nós levianamente damos ao sr. Paiva de Andrada, que ficaremos á mercê de qualquer potencia que olhe para nós com olhos de ambição. É por isso que digo que 'nesta questão vae tambem a independencia da nossa patria.

Se por outro lado indago o que é a concessão, vejo que ella vae muito para além do Zumbo. Lerei á camara as palavras que se vêem 'neste mappa, feito sobre grande copia de esclarecimentos. Ha aqui muitas pessoas que de certo reconhecem que esta carta é um dos documentos mais importantes que se possam apresentar sobre esta parte da questão. *(Apoiados.)*

Lê-se aqui a respeito do Zumbo: *Frihere portugiesiche Niederlassung* outr'ora foi estabelecimento portuguez); e a respeito de Tete: *Fernste portugiesiche Niederlassung* (o estabelecimento portuguez mais afastado!

Consultei outro mappa, vem 'numa encyclopedia allemã, de Meyer publicada o anno passado; Senna e Tete vem designadas como territorio portuguez; mas a respeito do Zumbo, nãs vem indicação alguma.

O proprio sr. ministro dos negocios estrangeiros diz-nos que o Zumbo se póde considerar como territorio em que não temos soberania ou occupação effectiva.

O sr. Andradè Corvo disse na camara dos dignos pares:

«Em 1863... o Zumbo foi occupado, assim como as terras a que no mesmo logar tinha direito a corôa de Portugal. Algumas medidas analogas se tomaram em relação a Massica e Quiteve. O resultado, porém força é dizel-o, d'este modo de occupação foi nullo infelizmente.»

«O que é preciso, acrescentava o sr. Corvo, é a occupação pelo trabalho, pela industria, pelo commercio». E é sempre esta, a resposta que nos dão, como sendo de grande vantagem a concessão feita ao sr. Paiva de Andrada! *(Apoiados.)* Mas, repito, póde tornar-se effectiva, sem que o concessionario trabalhe ou faça trabalhar em terreno, onde o respeito pela propriedade seja inviolavel?

O concessionario póde trabalhar 'naquelle territorio, sem que, no caso de uma invasão da parte dos *landins*, haja alli força para repellir essa invasão?

O governo poderá tornar effectiva esta concessão, sem conquistar ao imperador de Matabele a soberania effectiva, que elle tem em parte do territorio concedido ao sr. Paiva de Andrada? O governo poderá assegurar a exploração de minas de carvão em *toda* a bacia hydrographica do Zambeze, a *grande parte da qual não temos direito algum?*

Tenho dito á camara quaes são as razões por que me parece illegal e monstruosa concessão.

Desejaria agora alludir ao pensamento colonisador do governo, e para isso teria de analysar as palavras proferidas hontem pelo sr. presidente do conselho e uma parte do relatorio do sr Andrade Corvo.

Não posso, porém, alongar muito o meu discurso; serei até muito breve.

As opiniões do sr. Andrade Corvo não estão em harmonia com a concessão feita, e antes de ler á camara as palavras d'este illustre ministro perguntarei a que systema de colonisação pertence a concessão feita ao sr. Paiva de Andrada. *(Apoiados.)*

Que systema colonisador expressa esta concessão? Ainda não ouvi explicações a este respeito.

O sr. Andrade Corvo diz o seguinte:

«Vias de communicação, e paz publica, boa administração, distribuição racional de terras, e o emprego de meios indirectos, mas persistentes de attracção, eis o modo encaminhar a emigração para as nossas provincias ultramarinas. Infelizmente não podem alcançar-se resultados, 'nesta ordem de cousas, sem muito tempo e muita perseverança.

«A creação vantajosa de productos tropicaes, que alimentem e enriqueçam o commercio colonial, depende da abundancia de terras em plena fertilidade, de trabalho barato, e de sufficiente capital.

«Não podem os capitaes nem restaurar rapidamente a fertilidade do solo, nem attrahir braços em abundancia, por fórma que convenha á economia da producção: mas onde abundam as terras ferteis e não escasseia a população facil é crear os capitaes, com actividade laboriosa, energia e confiança no futuro.»

O sr. Andrade Corvo indicava o que se podia fazer dos prazos da corôa, e receiava que do passar desde logo das instituições existentes para exploração, que devia ser vantajosa para quem a emprehendesse, resultassem inconvenientes.

O sr. Andrade Corvo queria, portanto, que a passagem se fizesse lentamente, para que fosse mais segura, visto os perigos graves que havia por causa dos conflictos que lá podiam ter logar.

A respeito do trabalho do ultramar eu sinto devéras que fossemos estabelecer um exclusivo, um monopolio em tão vasta extenção.

As minas de carvão e as minas de ferro, que tanto abundam em parte da região concedida, deveriam servir a muitas industrias, as quaes difficilmente se desenvolverão se nós não deixarmos o terreno livre a todo o homem que deseje trabalhar. *(Apoiados.)*

Eu sinto que o sr. ministro da marinha fosse com as *suas* «machinas aperfeiçoadas» atacar a liberdade do trabalho do negro; sinto que o sr. ministro da marinha fosse estabelecer alli mais um privilegio.

Pela lei de 1869 o negro e o branco tinham assegurada a liberdade de explorar e pesquizar as alluviões auriferas; pelo actual decreto do governo essa liberdade póde ser posta em duvida. *(Apoiados.)*

Pelo decreto de 1869 era permittido aproveitar essas alluviões com apparelhos volantes, d'aqui em diante, quando qualquer aperfeiçoamento se introduzir 'nesses appar

---

quer que se mantenham os graos de superioridade, mas não admitte que valendo-se delles nos cuspam no rosto, ameaçando-nos, quando tentamos queixar-nos, com a colera e poder dos seus galões. O sr. é um miseravel, um infame, um traidor... Disse!

O official não deu palavra convencendo-se d'aquellas verdades.

Já podemos dizer que os passos que Olympio escutára primeiramente atraz de si no pinhal, eram do cavalheiro o sargento Guilherme.

— Então meu sargento, diziam os soldados, mata-se o homem? Para o quartel é que elle não torna.

— Sr. official, posso aqui provar-lhe com este exemplo de amisade d'estas praças qual o proveito que ha em tratar bem qualquer pessoa. Veja o exemplo nos soldados que pedem a sua vida em paga dos seus brutaes tratamentos tambem para com elles. Note que me não valho da situação presente para lhe pedir contas do modo infame como abusou da minha boa fé, pedindo-me que entregasse o cartão de desafio ao sr. morgado. Pela minha parte julgo-me bem pago das injustiças que tem praticado, usando eu da generosidade e compaixão de lhe offerecer a sua liberdade.

Resta agora que o cavalheiro Olympio lhe perdoe se quizer e os meus soldados....

— Alto lá, meu sargento, interromperam os soldados, isso agora depende de nós; desculpe-nos, mas vamos soffrer se este *bicho* torna a pôr a espada á cinta. Nós é que não lhe perdoa-mos.

Os soldados acompanharam as suas palavras desembainhando as espadas que foram suspensas sobre a cabeça do official escudada pela espada de Guilherme.

— Sr. morgado, disse o captivo, peço como cavalheiro que é, que me conceda tambem o seu perdão?

— Concedido por Guilherme está concedido por mim.

— Com uma condição, atalharam os soldados.

— Sr. official continuou, o sargento, vejo os meus rapazes, favoraveis ás suas supplicas, mas não julgue porém que, se eu fosse o primeiro a pedir o seu perdão, era na esperança de receber em troca os seus affectos ou por temer a sua vingança, como por exemplo, arranjar-se outro conselho de guerra; não revogo o perdão de sua liberdade, se tal imaginava.

Eu se lhe perdou-o assim como o sr. Olympio, é porque nos compadecemos dos tristes papeis que 'neste mundo fazem os miseraveis. O sr. por modo nenhum devia pedir o seu perdão; a generosidade dos cavalheiros presentes lh'a dariam.

— Sr. Guilherme, atalhou o morgado, os seus amigos e camaradas pedem para apresentarem as condições com que o sr. official leva a vida.

— Fallem rapazes.

— Este homem continuará a occupar o seu posto, porém á primeira que nos fizer será nosso.

— Concordo, disse Guilherme para os socegar, isso agora é lá com vocês. Sr. official póde retirar-se. Rapazes recolham a quarteis.

— E muita prudencia, disséram os soldados ao deixarem o cobarde.

O official disse então a Guilherme:

— Confesso e reconheço o quanto eu sou de indigno e de miseravel e o sr. de cavalheiro. Agradecido.

Ia a estender a mão ao sargento mas este retirou a sua, o que lhe feriu o amor proprio lembrando-se que um sargento recusava por honrado, apertar a mão a um official superior, e esquecendo-se bem depressa que lhe devia a vida, não attendendo á posição critica em que se achava alli, aproveitando a occasião de se ver solto e já livre dos soldados, engatilhou uma pistolla que trazia á cintura e disparando-a, fez voar em migalhos a cabeça do seu salvador... do honrado sargento Guilherme!

'Nesta occasião ouvia-se dar meia noite no campanario do casal, quando um vulto de mulher, coberta de rigoroso luto e velada por um veu preto, avançava apressada com uma pistolla na mão e aproximando-se de Olympio que estremeceu ao conhecel-a, disse-lhe:

— Meu bom senhor! Acaba de me ser revelado por uma mulher, 'nesta occasião fatal, que meu filho Eugenio não morrera nas garras dos lobos, mas falleceu com o nome supposto de Guilherme, ás mãos d'esse tigre damnado. Soube tambem, meu caro e bom protector, que v. ex.ª trocára pelo humilde nome de Olympio o nobre titulo de... marquez da Torre do Amor.

— O senhor!... O marquez da Torre do Amor?! disse pasmado o assassino.

— Calle-se infame, não manche com sua voz esse nome sem macula, continuou a incognita. Sr. marquez, v. ex.ª ia morrer porque este traidor, este infame bandido, esta fera que ahi está, é um ente maldito. Não satisfeito de haver enganado uma pobre mulher abandonando-a ás feras do deserto e...

— Mas essa mulher, quem era essa mulher? perguntava o marquez.

— Oh! estou perdido, disse o assassino, é ella, matei meu filho!

*(Continúa).*

rolhos volantes, o negro fica inhibido de fazer a exploração das areias auriferas.

De sorte que o sr. ministro da marinha vae assim destruir uma liberdade de que o decreto de 1869 garantia a todos.

E eu sinto, sr. presidente, que 'nesta epocha, em que a questão do capital e do trabalho se levanta, não só na Europa, mas na America, sinto que o governo resolvesse a favor do exclusivo uma das mais importantes partes do problema da colonisação; sinto, sr. presidente, que o illustre ministro dissesse, ao findar o seculo XIX, que para assegurar aos donos das minas, o trabalho se tinha feito quanto era possivel para que os trabalhadores não lhes faltassem!

O sr. ministro da marinha até encarou este privilegio como uma garantia de ordem publica!

Tenhamos cautela, muita cautela, com a propagação de idéas que dão ao capitalista mais do que se deve dar; tenhamos cautela principalmente hoje, que o problema do trabalho e do capital se impõe com tal magestade, que resolvel-o tão desacertadamente, applicar essa resolução 'num terreno tão vasto, é um grande perigo. *(Muitos apoiados.)*

Ha um livro, que de certo conhecem muitos srs. deputados, o *Capital*, obra de um dos mais notaveis escriptores actuaes, porém cujas doutrinas, na sua maior parte, quasi em todo quanto ha de novidade 'nesse mesmo livro, me parecem perigosas e completamente infundadas: refiro-me ao livro de Carl Marx, o *Capital*. *(Muitos apoiados.)*

Póde dividir-se em quatro partes: na primeira mostra os seus vastos conhecimentos sobre economia politica, sobre philosophia e sobre historia, direi de passagem que Carl Marx é considerado como escriptor distinctissimo, e se d'elle fallam com respeito homens como Sybel e Max Wirth, não se deve passar levianamente diante das suas obras. *(Apoiados.)*

*(Continúa).*

## NOTICIARIO

**Ressurreição** — Festejou-se com grande pompa a Ressurreição do Salvador, nas egrejas de S. Bartholomeu, na Misericordia, e na Sé Nova, havendo 'nesta egreja missa pontifical.

Em todas foram muito luzidas as festividades, e houve numerosa concorrencia.

**Reunião de familias** — Esteve extraordinariamente concorrida e animada a reunião de familias, que no domingo proximo teve logar nas salas do centro Promotor de Instrucção Popular.

Não obstante o mau tempo que se apresentou, a festa foi na verdade explendida e digna do que promettia ser; porém póde-se dizer que foi uma festa essencialmente democratica.

Mais de trinta senhoras concorreram a esta reunião, ostentando lindissimas e vistosas *toilettes*.

Dançou-se desde as 8 horas da noute até ás 2 da madrugada, sahindo todos satisfeitissimos pela ordem e regularidade que presidiu a esta reunião, e extremamente penhorados pelas maneiras attenciosas e delicadas como foram tratados pela direcção que se acha á testa de tão florescente associação.

**Tempo** — Continúa desabrido, mimoseando-nos com todos os horrores d'um inverno intemperado.

Os lavradores queixam-se já de tão grande invernia, que a continuar mais alguns dias, trará um anno desgraçado.

Que Deus se amerceie de nós.

**Livro util** — O sr. Augusto Pereira de Moura teve a delicadeza de nos offerecer dois exemplares do seu ultimo livro — *Resumo da Biblia ou Historia Santa*, seguido dos principaes domas da religião christã.

Lemos algumas paginas de que gostámos por serem escriptas em bom portuguez, e apanharem bem os factos mais importantes do nosso codigo religioso.

Entendemos que muito bom serviço fez o sr. Moura á instrucção popular, que já lhe deve muito pelo modo incansavel com que a diffonde, não só ensinando na sua eschola de Cellas, mas em varios livros uteis que já lhe conhecemos.

Deviam de ser assim todos os que se consagram ao sacerdocio do ensino.

Ao publico recommendamos o *Resumo da Biblia*, e agradecemos o mimo da offerta.

**Zarzuella** — Na proxima quarta feira debutará no theatro de D. Luiz uma companhia de Zarzuella, que ha dois mezes tem funccionado no theatro de Vizeu, obtendo sempre boas enchentes.

Os jornaes de Vizeu e especialmente o *Observador*, que é redigido por um distincto musico auctor-compositor, fizeram sempre dos espectaculos apreciações honrosissimas para a companhia.

O *Relampago* que deu em Vizeu seis enchentes servirá para o debute. Dizem-nos que é uma Zarzuella de musica lindissima e muita difficuldade.

Veremos e fallaremos.

**Doença da rainha**—Dizem em telegramma d'hontem ao *Commercio Portuguez*, que a doença da Senhora D. Maria Pia vae cedendo pouco a pouco, sendo o seu estado cada vez mais auspicioso.

O ultimo boletim d'hontem ás 10 horas da manhã era assim concebido:

«Vae sendo cada dia de melhores auspicios o estado de Sua Magestade a rainha.»

Informações particulares confirmam o boletim transcripto.

**Parlamento** — Hontem na sessão da camara dos pares começou a discussão do parecer sobre o projecto que fixa a força do exercito, e o contingente de todas as armas.

Tomaram parte no debate os srs. Fontes, marquez de Ficalho, Franzini, marquez de Sabugosa, conde de Rio Maior e Vaz Preto.

Na camara dos deputados começou a discussão do orçamento, abrindo o debate o sr. Anselmo Braamcamp que condemnou o systema financeiro do governo e a sua pessima administração, e sustentou que o *deficit* não póde ser extincto emquanto não presidir á administração publica uma stricta e severa economia.

Respondeu-lhe defendendo o governo o sr. ministro da fazenda, Serpa Pimentel.

**Estada** — Esteve em Coimbra retirando-se hoje para Lisboa, o sr. Antonio Portella, representante de uma das mais importantes casas commerciaes da capital.

O nosso amigo esteve hospedado no Hotel Mondego, onde foi comprimentado por muitos dos seus amigos.

**Fallecimento** — Está de luto a redacção do *Commercio de Villa Real*: falleceu o sr. dr. João Baptista Guerra, seu redactor.

Sentimos.

**Visita** — Está em Coimbra o sr. Manuel Messias Mendes Fragoso, habil professor do lyceu de Braga.

Veio este cavalheiro visitar seu pae o sr. Manuel Fragoso que tem estado doente, mas que felizmente vae em convalescença, pelo que o felicitamos.

**Enchente** — Nos campos do Ribatejo tem havido grande enchente nos ultimos dias, causando muitos prejuizos.

**Melhoras** — Segundo lemos no *Progresso*, está livre de perigo o sr. dr. Melicio.

Muito estimamos.

**Preso vindo do Brazil** — Lê-se 'numa folha de Lisboa:

«No vapor *Tagus* veio acompanhado por um sargento da policia brazileira o portuguez José das Neves, que foi capturado na Bahia, a requisição da nossa auctoridade consular, como suspeito de ter praticado um grande crime em Portugal.

Foi na Louzã que ha tempo se praticou o horrivel crime de um filho matar pae e irmão, com o fim, segundo se disse, de herdar o pouco que tinham. Ora o pedido de captura feito pelas auctoridades da Louzã, parece que dizia ter o fugitivo levado passaporte com o nome de Julio Rego, e foi exactamente este o nome que se lia no passaporte encontrado ao preso.

Mas a isto accrescenta-se uma narração longa e «de que foram dois os individuos capturados no Brazil e que o verdadeiro criminoso se apossára do passaporte de Seraphim Bastos, deixando-lhe o seu, conseguindo d'este modo afastar de si todas as suspeitas e portanto a liberdade.»

Contam os passageiros do *Tagus* que o preso veio toda a viagem muito preoccupado; e que, chegado ao Lazareto, pediu que lhe escrevessem uma carta para seu pae, a qual subrescriptou e fez expedir para Antonio Har, na Suissa. Para o Lazareto foram de Lisboa dois policias vigiar o preso.

Elle é rapaz de 20 annos e declara chamar-se Seraphim Vaz e ter sahido da sua terra, Louzã, com nome supposto para escapar ao recenseamento.»

**Que monstro!!!** — Do nosso illustrado collega *Estrella Povoense* transcrevemos o seguinte:

Acaba de ser descoberto n'esta villa um crime que tem tanto de repugnante, como de infame e perverso, e que revela em toda a sua hediondez o ultimo grau d'abjecção a que o homem póde descer.

Esse crime, monstruoso, é nada mais e nada menos do que Manuel Francisco Trocado, viuvo, da rua de Traz os quintaes, d'esta villa, ter forçado e desflorado sua propria filha, d'idade 15 annos, a qual se acha gravida de cinco mezes!!!...

Isto é inaudito; custa acreditar que haja um monstro que pratique similhante crime e que o revista de circumstancias tão aggravantes, segundo a declaração da propria filha, que sendo faceis de imaginar, repugnam pela sua infamia e perversidade!!.. São estas as tristissimas consequencias de quem perdeu todos os sentimentos religiosos, e que entregando-se á libertinagem desenfreada, não poupa no seu furor cego e louco, a propria filha!! Coberto de remorsos, cuspido de todos, terá como premio de tamanhas proesas, um fim desgraçado!

Os ex.mos magistrados d'esta comarca, logo que tiveram conhecimento d'este nefando crime, fizeram levantar o competente auto de axame e corpo de delicto, depositando em casa decente a victima infeliz, que fugira ás garras do monstro, que tenazmente a perseguia, e procedeu com a maxima actividade na querella contra o réu que, temos a consciencia, de que será rigorosamente punido, porque esta villa, imminentemente religiosa, acha-se situada n'um paiz civilisado e não na Barbaria, onde talvez estes factos se desconheçam.

**Por causa d'um fadista** — Lê se no *Diario de Noticias* de hontem:

«Hontem á noite houve um grande tumulto á Montaria, resultado de uma desordem, no Arco do Marquez de Alegrete, o fóco das desordens e das mortes mysteriosas. Um fadista ia tocando guitarra, foi admoestado, recalcitrou, foi preso, gritou, houve ajuntamento, gritos subversivos, sendo dois policias desacatados e espancados por alguns individuos dados á vadiagem. Foi do Carmo um piquete de cavallaria, e vieram presos doze dos desordeiros. O alarido e os apitos attraiam muito povo.»

**Estrangeiro** — Os ultimos telegrammas dizem o seguinte:

*Londres*, 14. — O major Candgnani irá provavelmente a Caboul, com uma pequena escolta, para assegurar a Iakob Kban que é inutil a resistencia.

A Russia dirigiu ás potencias uma circular, pedindo que apresse o exame da demarcação das novas fronteiras, especialmente na linha dos Balkans.

*Berlim*, 14.—Noticias particulares de S. Petersburgo dizem que o czar, passeando a pé pela manhã, foi alvo de uma tentativa. Um individuo, que foi preso e encarcerado, disparou cinco tiros de rewolver sobre o imperador, sem que nenhum o ferisse.

*S. Petersburgo*, 14. — Ás 8 horas da manhã realisou-se um attentado contra a vida do czar.

Um individuo bem vestido, tendo bonet de uniforme militar, avançou para o imperador, que fazia o seu passeio habitual. Tirou o rewolver debaixo do *paletot* e fez fogo muitas vezes sobre o czar. Foi preso por um popular. A cidade está embandeirada e ha grande ovação.

O imperador da Allemanha felicitou já o czar em telegramma.

**Annuncio** — Por ter sahido errado o annuncio do Banco Commercial de Coimbra se publica aqui 'nesta pagina novamente.

## ANNUNCIOS

### BANCO
### COMMERCIAL DE COIMBRA

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

POR ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral d'este Banco, e em virtude de um officio que o mesmo sr. recebeu do ex.mo sr. vice-presidente da commissão de inquerito, participando-lhe que a mesma commissão ultimára os seus trabalhos, são os srs. accionistas convidados a reunirem no dia 23 do corrente, pelas 7 horas da noite, no edificio do Banco.

Coimbra, 13 d'abril de 1879.

O 2.º secretario,

*Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.*

(1)

### Queixa

HA na rua da Calçada um negociante que por si ou seu empregado auctorisado tem cumprido encommendas e aberto cartas que me são dirigidas. Lamentando que um cidadão que quer ser honrado desça a tal arrojo, venho ao tribunal da imprensa levantar este brado de queixa e prevenil-o que não continue ou não consinta se continue, aliás o caso que é importante será mais a serio tratado.

Coimbra, 16 de abril de 1879.

*F. Rodrigues da Cunha Lucas.*

(2)

### Venda de uma quinta

VENDE-SE uma quinta nas visinhanças de Coimbra com terra de semeadura, alta e baixa, olival e mata, com muita agua, celleiro, albeguarias, casa para cazeiro, etc. 'Nesta redacção se dão as indicações.

(3)

### MULAS

VENDE-SE uma bellissima parelha de mulas, novas, muito bem ensinadas. 'Nesta redacção se diz com quem se tracta. (4)

### Alviçaras

PERDEU-SE um brinco de ouro desde a rua do Carmo até ao Romal. Dão-se alviçaras a quem o entregar na rua do Carmo, n.º 5. (5)

### RESUMO
DA
### BIBLIA
OU
### HISTORIA SANTA

SEGUIDO DOS PRINCIPAES DOGMAS DA RELIGIÃO CHRISTÃ

**Compilado e coordenado para uso das escholas**

POR

AUGUSTO PEREIRA DE MOURA

**Professor d'ensino primario em Cellas**

Á venda nas principaes livrarias de Coimbra. Preço — 240 réis.

Obras do mesmo auctor:

CATECISMO POPULAR, contendo o summario da doutrina christã, em harmonia com os programmas para os exames de admissão ao professorado e aos lyceus — 100 réis.

Coimbra, livraria Popular — editora — rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

COMPENDIO DO SYSTEMA METRICO-DECIMAL, precedido de noções geraes sobre a theoria e pratica do calculo dos numeros decimaes e seguido de applicações geometricas, contendo um grande numero de exercicios e problemas, bem como as definições de *Desenho linear* exigidas nos exames de admissão aos lyceus. Approvado pela Junta Consultiva d'Instrucção Publica — 200 réis.

Á venda nas principaes livrarias de Coimbra.

TABOADA-ARITHMETICA, contendo as noções mais geraes d'arithmetica e varios exercicios sobre numeros inteiros, decimaes, quebrados e complexos, e sobre regra de tres, companhia, juro, desconto e falsa posição — 60 réis.

Livraria de J. A. Orcel, editor — Coimbra

**Para entrar no prelo**

NOÇÕES ELEMENTARES DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL e RESUMO DA HISTORIA DE PORTUGAL.

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores, a que se procede por obito de Francisco Antonio Lindim, do logar e freguezia de S. Silvestre, em que é cabeça de casal a viuva Maria Dias Alves, do dito lugar.

Coimbra, 14 de abril de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (3)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com subscripto ou cinta em branco:
Cartas 2; jornaes 4; impressos 1.
Com destino que se não conhece:
Cartas 6.
Com falta de direcção:
Cartas 2; jornal 1.
Com falta de franquia:
Carta 1; amostra 3; jornaes 2; impresso 1.

Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 38.

Administração Central do Correio de Coimbra, 7 de abril de 1879.

O administrador,

*Augusto Cesar de Sousa.*

(4) (Assignado.)

(5)

Na rua das Solas, n.os 12 a 14, ha para vender um lustre muito lindo e barato.

LUSTRE

## LEILÃO

NO dia 27 d'este mez, ás 10 horas do dia, na rua das Padeiras, n.º 34, se venderão por conta da Companhia Mineira Cabo do Mondego, diversos productos, constando de chaminés, redomas e garrafas de vidro, telhões e manilhas de barro e mais artigos, que tudo se venderá por commodos preços para liquidar.

Coimbra, 11 de abril de 1879.

*José Simões de Moura e Sá.*

(6)

## Jarras de marmore de Italia

VARIADO sortimento de objectos de arte em jarras, vasos, e bilheteiras de marmore de Italia, gostos lindissimos, por preços baratos attendendo ao serviço artistico que se encontra 'nestes objectos.

Entre este sortimento encontra-se um par de jarras que tem 1m,2 de altura, ricamente acabadas; pedra côr de leite, proprias para entrada de casa.

Sortimento de candieiros de luz circular para petroleo, lindos gostos e baratos.

Lamparinas para petroleo, de feitio de candieiros, de 200 réis para cima.

**108 — Rua da Calçada — 110**

COIMBRA

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

DE

**V. H. LEBRE**

(7)

# CASA MINERVA

## COIMBRA

## IMPRESSÕES RAPIDAS EM TODOS OS GENEROS

## PAPELARIA

### FAZENDAS DA CASA APPARICIO

Pentes de bufalo, osso e massa, para alisar e para caspa.
Ditos para bigode.
Escovas para fato, cabello e pentes.
Ditas para dentes e unhas.
Sabonetes para lavar, desde 20 até 500 réis.
Sortimento em perfumarias.
Botões para punhos, peito e collar.
Tinteiros, e pesos para papeis.
Caixas de bufalo, tartaruga e massa, para rapé.
Jogos de dominós.
**Lindos harmonicos.**
Navalhas e canivetes com cabos de marfim, perola e veado.
Ditas com cabos de marfim e massa, para barba.
Assentadores para ditas.
Meias de lã, algodão, brancas e de côres, para senhora e creança.
Ligas de seda para senhora.
Caixas com borla para pós d'arroz.
Mamadeiras para creanças.
Pulseiras de tartaruga e metal.
Pós para limpar metaes.
Brinquedos para creanças.
**O telegrapho portatil, a 100 rs.**

## EM LIQUIDAÇÃO

### Preços baratissimos!.... Sem competencia!....

Livros de missa com capa de marfim, madreperola, tartaruga, ébano, couro da Russia, chagran e massa.
Camisas para homem.
Punhos e collares.
Charuteiras, bilheteiras e cigarreiras de tartaruga, couro da Russia, madreperola e chagran.
Caixas para phosphoros.
Ditas para tabaco.
Calçado de oraque, couro e trança, para senhora e creança.
Cadeias e medalhas para relogios.
Mantas de seda para homem e senhora.
Flores e plumas para enfeitar chapeus.
Broches e brincos de massa, ánix e plaqué.
Corôas para cemiterios.
Alfinetes para mantas.
Caixas magnificas de couro da Russia, para luvas e joias.

(8)

## BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

POR ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral d'este Banco, e em virtude de um officio que o mesmo sr. recebeu do ex.mo sr. vice-presidente da commissão de inquerito, participando-lhe que a mesma commissão ultimara os seus trabalhos, são os srs. accionistas convidados a reunirem pelas 7 horas da noite no edificio do Banco.

Coimbra, 13 d'abril de 1879.

O 2.º secretario,

*Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.*

(9)

## LOTERIA

**Extracção em 17 de abril**

PREMIO GRANDE

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(10)

## L'ELEGANCE PARISIENNE

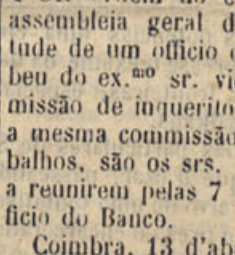
PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis — seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição* — Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez — Um anno, 11$300 réis — seis mezes, 5$700 réis.

NOTA — Edição **especial para costureiras**: 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.



## FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Deposito nas principaes pharmacias do reino.

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

## Venda de propriedades

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 11 de maio proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Coimbra, se ha de proceder á arrematação das propriedades abaixo descriptas que vão á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento de dividas passivas a que está sujeito o casal inventariado por obito de Maria de Jesus, do logar d'Ademia de Baixo, freguezia de Trouxemil: — Uma casa baixa em ruina, sita no referido logar que parte do nascente e sul com outra casa alta pertencente ao mesmo casal, do norte com Maria Clara e do poente com a rua publica por onde o comprador tem de abrir servidão. Foi avaliada na quantia de 50$000 réis. Um pouzio sito em Val Covo, freguezia da Torre de Villela, parte do norte com José do Golpe, sul com José Rodrigues Leite, nascente com Violanta de Oliveira, e poente com Manuel Antonio da Costa. Foi avaliado em 30$000 réis. Por este annuncio são citados todos os credores incertos do referido casal.

Coimbra, 15 de abril de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (11)

## Dinheiro sobre hypothecas

**Na rua da Calçada, 41 a 45, se diz.** (12)

## LOTERIA

**Extracção em 17 de abril**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

**No antigo convento da Estrella (lado direito) offerece-se comida para estudantes por preço modico, dando almoço e ceia de garfo, e vinho e café ao jantar.**

**Tambem se recebem alguns pensionistas internos, de cuja educação litteraria se toma conta, e se dão informações mensaes.**

## DANÇA

LIÇÕES em casas particulares.

Responder para a redacção d'este jornal a **M. R.** (15)

## EMPREZA HORAS ROMANTICAS

## O ULTIMO CAVALLEIRO

ROMANCE HISTORICO, ORIGINAL

POR

A. M. DA CUNHA E SA'

EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Preço 600 reis**

Achando-se já concluido e brochado este romance, a empreza remette-o em volume ou fasciculos, logo que seja devidamente requisitado.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:422** | **Quarta-feira, 23 de Abril de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### O ORÇAMENTO

Na camara electiva tem sido discutido largamente o orçamento para o corrente anno.

Todos os esforços do governo tendem a illudir o paiz, apresentando-lhe *no papel* um estado financeiro, senão prospero, pelo menos não assustador.

Por isso umas cabriolas, feitas com as cifras á ordem do sr. Carrilho, mostram que navegamos em mar de leite, e que o governo regenerador é não só economico, mas habil em artes malabares. Escamoteia verbas, alarga as receitas, reduz as despezas, e quando a gente julga que um grande *deficit* nos assusta, o *papel* mostra que temos um saldo a favor!

Infelizmente porém para o governo, o expediente é velho, a tatica conhecida, o processo estafado, e não consegue o fim desejado, por quanto toda a gente sabe muito bem que o sr. Serpa, promettendo e demonstrando ha seis annos que o *deficit* se extinguia e deixava um saldo a favor, no importancia de 300 contos de réis, não tem feito senão aggravar as nossas circumstancias, augmentando fabulosamente a divida fluctuante, que nos absorve já quasi metade da receita.

A discussão do orçamento tem confirmado estas asserções, demonstrando-se no parlamento que os calculos do sr. Serpa e do seu espirito santo d'orelha são falsos, e errados de proposito para occultar o verdadeiro estado assustador, a que nos tem reduzido a administração perdularia e esbanjadora do governo do sr. Fontes.

Levantar o véu, pôr a descoberto a perfidia e deslealdade do governo, desmascarar os erros do orçamento, trabalho foi o do sr. Saraiva de Carvalho que reduziu aquelle documento ás suas verdadeiras proporções, revelando que elle é uma continua rede d'artificios, preparados para illudir os incautos e occultar os esbanjamentos d'um governo devasso e corrupto.

Em seguida transcrevemos do nosso collega da capital — *O Progresso* — a apreciação do discurso do sr. Saraiva de Carvalho a quem na segunda feira coube a palavra na discussão do orçamento.

«Na ordem do dia continuou a discussão sobre a generalidade do orçamento de receita e despeza. Fallou em primeiro logar o sr. Saraiva de Carvalho, que fez um excellente discurso, de analyse minuciosa ao orçamento, mostrando como as receitas e as despezas tinham sido calculadas contra as prescripções do regulamento de contabilidade publica, e com o proposito de apresentar um *deficit* relativamente reduzido. Ainda assim o *deficit* calculado é de 3:000 contos.

O discurso do sr. Saraiva de Carvalho, apesar de entremeiado de vigorosas considerações politicas, foi principalmente um discurso de algarismos. O sr. Saraiva de Carvalho fallou por espaço de quasi duas horas, revellando um estudo minucioso e profundo do orçamento e um conhecimento perfeito da questão financeira; e ao cabo d'aquella longa demonstração, deixou effectivamente provado, como promettera, que o orçamento fôra *viciosamente calculado e calculadamente viciado*.

Um tal discurso não póde condensar-se 'num curto boletim parlamentar, porque as *cifras* não se resumem. Diremos só, que foram tão certeiros os golpes vibrados pelo sr. Saraiva de Carvalho, que a maioria teve de fazer entrar novamente em fogo o sr. Carrilho, apesar de ter anteriormente resolvido que ao sr. Saraiva de Carvalho respondesse o sr. Lopo Vaz, encerrando a discussão sobre o orador opposicionista, que se lhe seguisse. Assim, a discussão tem de prolongar-se.

Para aquelles casos difficeis não ha, em verdade, competencia mais apurada que a do sr. Carrilho. Elle é o pae do orçamento, e na gymnastica dos algarismos ninguem o excede. É capaz de engulir espadas, de comer brazas, de unir os calcanhares com a testa, de todas as difficuldades e de todos os prodigios. Elle é o oraculo do sr. Serpa e o verdadeiro, o unico propheta da situação. Um ministerio, tal como ahi o vemos, devia de ter um padre-mestre de finanças como o sr. Carrilho. É uma aptidão, que define e caracterisa uma epocha.

É inutil discutir e analysar o discurso do sr. Carrilho. O paiz conhece aquellas allegações, que são no fundo as mesmas, com que ha oito annos lhe juram e promettem que a divida fluctuante vae acabar, que o *deficit*, está extincto, e que as finanças ficam d'esta vez solidamente consolidadas. Compare estas allegações em a triste e conhecida realidade dos factos, e ahi tem o discurso do sr. Carrilho.»

## DOENÇA DA RAINHA

São cada vez mais animadoras as noticias que as folhas da capital e o telegrapho nos trazem do estado da nossa augusta rainha.

A crise passou e já Sua Magestade se levantou do leito.

Assim o diz o seguinte boletim, que com verdadeiro jubilo publicamos:

«Sua Magestade a Rainha levantou-se hoje da cama e passou para um sophá onde esteve tres horas sentindo-se bem.

Sua Magestade não tem ainda a respiração de todo desembaraçada, mas o adiantamento das suas melhoras faz esperar que brevemente estará restabelecida.

Paço da Ajuda, 21 de abril de 1879, ás 10 horas da noite.—O primeiro medico da real camara, *José Eduardo Magalhães Coutinho.*»

## A causa dos escripturarios

Transcrevemos da *Liberdade* o seguinte artigo, cujas palavras fazemos nossas por abundarmos nas ideias do nosso collega viziense:

«Não são nunca as exigencias da mal entendida politica, tantas vezes nociva á causa dos interesses communs e das classes desherdadas, que nos movem a advogar as justas pretensões de quem quer que fôr. Quem regula sempre o nosso procedimento é a justiça e a ella nos curvamos hoje para fallar do abandono a que pelos poderes publicos foi votada a classe muito prestante dos escripturarios dos escrivães de fazenda, que em massa têm enviado á camara dos srs. deputados a representação verdadeira da sua miseria.

Foi o excesso de serviço nas repartições que levou o governo a criar em 1860 a classe dos escripturarios, cujo numero depois foi augmentado em 1874 por força das mesmas circumstancias. Não foi um luxo; foi uma necessidade impreterivel. Entendeu-se então que o thesouro não podia sobrecarregar-se com aquella despeza, e determinou-se que pelos contribuintes fosse derramada uma percentagem bastante para lhe fazer face. Por isso foram os contribuintes que particularmente ficaram pagando aos escripturarios dos escrivães de fazenda o insignificante ordenado diario de 333 réis a cada um, recebendo o governo sessenta e tantos mil réis de direitos de mercê por encarte, além dos addicionaes, que annualmente pezam sobre o total da verba derramada. Quer isto dizer que a nação usufrue os trabalhos d'estes empregados sem despendio proprio, ganhando por sobre isso mais aquelles tantos réis que manda cobrar, a nosso ver, tão injustamente.

É esta a resumida historia da criação dos escripturarios. Revistemos-lhes a sua

---

29

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

O capitão correu a abrir a porta.

Encontrou a velha que lhe havia dado o bilhete da condessa.

— Que deseja?

— Fernando, o protector da sr.ª condessa Marianna, manda-lhe pedir audiencia.

— Diga-lhe que lá irei.

Julio impacientava-se por não ter azas para voar a saber o que o tal senhor, que não conhecia, queria d'elle.

Poz-se immediatamente a caminho, ficando Candido a emalar alguns objectos de uso ordinario.

— Lá vae, dizia Candido, sêja feliz.

Julio metteu-se no barco e partiu.

Onde então vivia a condessa apenas havia meia duzia de cabanas construidas sobre espeques na areia e defendidas das injurias do tempo com palha.

De entre estas cabanas avistava-se a casa da condessa, distincta entre as mais por ser de pedra e cal e não sem symetria no logar, chamado hoje *Bairro de Santa Catharina* na Figueira da Foz. Entre o forte e o bairro achava-se uma figueira 'num quintal da condessa.

Os moradores quando convidavam para reunir 'naquelle logar, para certeza de que era alli, davam por signal — *á figueira da condessa*, arvore de gigantescas dimensões que se avistava de longe.

— Eu móro á *figueira*, diziam elles.

E assim se ficou chamando *Figueira* áquelle logar, que então ainda dava figos.

Então não se podia dizer:

Figueira que não dás figos
Quem te cortára o pé!

Quem sabe se um sem numero de figueiras que ha por aquelles arredores, são filhas da primitiva?

### XXII

### Um enterro mysterioso

Fernando, o primo de Marianna, apresentou-se-lhe pouco depois do desapparecimento do conde Armenio, dizendo-se ser parente e que como tal, na falta de seus parentes mais proximos lhe cumpria vellar por ella.

O fim d'aquelle homem era outro. Mirava a realisação do seu casamento com a condessa; mas não sabemos porque motivos ella o aborrecia de morte e via n'elle um homem que a enlutára.

A condéssa possuia um bello campo chamado da *varzea*, que começa em Tavarede, aldeia perto da Figueira, donde parte um arroio que corre silencioso perto da ponte da Lapa e desagua no Mondego junto á Figueira.

N'este tempo havia alli uma casinha, onde a condessa acompanhada por seu irmão iam passear á tardinha na estação da primavera.

Depois do sol se encobrir no mar ia a condessa receber o fresco da fonte e colher flores agrestes que era o que então alli havia, como as singellas rosas brancas que formavam graciosas latadas para sombra.

Estas roseiras ainda hoje lá têem descendencia no vallado da fonte da Lapa até á entrada na Figueira.

Nos primeiros tempos dos velhos condes era aquelle um dos logares de mais poesia.

. . . . . .

O nosso Julio, havia emfim chegado á Figueira, onde julgava, talvez ir receber agradaveis noticias, quando em uma cabana lhe disseram que a condessa se achava em perigo de vida.

Imagine-se o desespero do pobre mancebo que em vez de satisfação ia colher saudades.

— Foi para saber d'isso que o tal sr. Fernando me fez aqui vir, dizia elle, lastimando-se por sentir evaporarem-se os suspiros d'aquella que amava. Maldita a hora em que vim!

Comtudo não era homem que desanimasse e chegando á porta da casa bateu.

— Quem bate?

— Julio.

Fernando recebeu o capitão com affabilidade.

A condessa ignorava a vinda de seu primo, porque Fernando não lh'a revelou.

Marianna estava effectivamente moribunda.

O capitão foi recebido em uma sala onde Fernando lhe deu audiencia.

— Decerto sr. capitão, ignora para que lhe pedi o incommodo de aqui vir.

— Dizem-me que a condessa está seriamente desfallecida?

— Sim, e devéras; dizem os medicos que não escapa, e por saber que o sr. lhe é affeiçoado é o motivo porque lhe participo esta triste noticia.

Sim sr. Fernando, eu retiro-me, já pouco tempo lhe sobreverei, e levantou-se para sahir.

— Não, por quem é; ficará até ámanhã; ella póde melhorar e assim irá mais esperançoso, e mesmo por que os medicos não devem tardar e deciderão o seu estado.

— É impossivel, vou partir.

— Não sr. fique; ámanhã irá, peço-lhe pela saude de sua prima, fique.

Julio pareceu-lhe ver em Fernando um seu amigo, e não inimigo, rival como julgára.

Ao escurecer chegaram uns individuos a cavallo.

Eram os facultativos.

Julio retirou-se para uma camara que Fernando lhe indicou, para descançar.

Os medicos entraram para uma sala d'onde foram ver a condessa, regressando pouco depois.

No momento em que iam conferenciar sobre o estado da enferma, bateram á porta da casa.

— Quem é? perguntou um criado.

*(Continúa).*

vida e a sua posição na qualidade de funccionarios publicos.

É uma verdade que não necessita demonstração quanto o dinheiro tem embaratecido 'nestes ultimos annos, difficultando cada vez mais a satisfação das nossas necessidades, que crescem na razão directa dos progressos sociaes. E já lá vão 19 annos desde o dia em que se julgou bastante á conservação da sua decencia e manutenção das forças fisicas a retribuição diaria de 333 réis aos serviços muito pesados dos escripturarios. Então era pouco; hoje é miseravel. É miseravel em absoluto, e até relativamente aos ordenados das classes mais baixas e menos uteis do funccionalismo portuguez. Na cathegoria das habilitações exigidas a quem constantemente trabalha em calculos e se prepara para ascender na sua escala, o escripturario de fazenda não póde nem deve ser comparado ao guarda das alfandegas, aos continuos das repartições, a muitos empregados do estado que por mais elevado preço vendem poucos cuidados, pouquissimas responsabilidades e nenhuma sciencia. Entretanto todos os dias esses funccionarios pedem augmento de ordenado e sem grande relutancia são attendidos com gravame do thesouro. Porque se não attenderá a egual e justissima reclamação d'estes a quem o proprietario paga particularmente? Não é tanto o que pedem, e é nada o que o governo tem que dar.

Conhecido o processo de alcançar a receita que balança essa despeza, resume-se o caso a pedir á propriedade uns réis mais com que ninguem se julgará mais pobre, principalmente se o governo prescindir da verba dos addicionaes que cobra sobre tal.

Porque os empregados da fazenda devem estar a salvo de censuras que o povo se acostumou a lançar-lhe em rosto. É necessario fechar a porta á miseria para que não possa sair a virtude pela janella.

Não ha de ter familia o escripturario de fazenda? Estará elle condemnado a roer sósinho a magra e negra codea que o seu precioso trabalho lhe propociona?

Engeitados pela sociedade que os disfructa não pódem resistir ainda assim á tendencia natural e santa de alumiar o seu pobre lar sem lume com olhares suaves da esposa e dos filhinhos, que em balde lhes pedem pão.

Trezentos e trinta e tres réis!

E deve ir lavado e decente para a sua repartição, deve comparecer aos actos publicos sem vergonha sua nem dos outros; deve ter força para trabalhar, pelo menos, seis horas por dia... só se lhe prohibe ser caloteiro; não póde dever á tenda, ao mercador, ao padeiro, porque um empregado da fazenda deve ser, sobre tudo, independente, para que a seu respeito se não suscitem ideias pouco dignas da sua lisura e da sua honestidade!

Quem não comprehende que o trabalhador, assim remunerado, tem de succumbir na luta?

E diz-se que ninguem os obrigou a acceitar o logar; que não houve *rusga* para os apanhar á força; que, se lhes não faz conta, despeçam-se. E as outras classes favorecidas quem as obrigou? Quem é tão cruel que assim indusa um governo justo e bom a explorar os seus empregados, argumentando com a necessidade que elles tem de conservar os logares adquiridos?

O assumpto é serio de mais para nos demorarmos a analisar as chufas que um collega atirou á face macilenta e esfomeada d'estes pobres martyres do trabalho.

Aconselhar o remedio é a nossa unica obrigação. É elle simples, e facil de conseguir. No continente e ilhas ha, cremos, 570 escripturarios de fazenda. Elevando-lhes o ordenado a 500 réis diarios representará isso um sacrificio de 35:000$000 réis, proximamente, para todos os proprietarios portuguezes, que mais uma vez gostarão de matar a fome a quem tão bem os serve.

Attenda-se, pois, ás representações dos escripturarios de fazenda; mostre que esta pretenção é justa a illustração e humanidade dos representantes do povo em Cortes, e corôe todos esses bons e justissimos exforços o deferimento de um governo que se presa de professar em economia aquelles sãos principios de que o trabalho, quando não é sufficientemente remunerado, representa um quasi inutil exforço com que o progresso social se não póde fomentar.

—


## Banco Commercial de Coimbra

—

**Sociedade anonyma—responsabilidade limitada**

—

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MARÇO DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 6:067$590 |
| Acções de Bancos e Companhias | 20:975$000 |
| Acções para emittir | 1.700:000$000 |
| Caixa | 20:257$985 |
| Contas correntes | 35:537$101 |
| Creditos | 17:148$280 |
| Despezas de installação | 1:695$957 |
| Devedores e credores geraes | 46:071$329 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 35:134$987 |
| Ditos hypothecarios | 20:644$080 |
| Ditos sobre penhores | 6:816$151 |
| Letras em carteira | 77:281$472 |
| Moveis e utensilios | 1:548$407 |
| Transacções em suspenso | 62:729$065 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 2.052:957$404 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital | 2.000:000$000 |
| Depositos á ordem | 21:543$028 |
| Ditos a praso | 11:324$945 |
| Diversas contas credoras | 1:973$875 |
| Dividendos a pagar | 1:653$050 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Ganhos e perdas | 13:538$181 |
| Letras a pagar | 144$680 |
| | 2.052:957$404 |

Coimbra, 19 de abril de 1879.

Os gerentes

*Manuel dos Santos Junior.*
*José Barbosa Lima.*
*J. Melchiades Ferreira Santos.*


## NOTICIARIO

**Folhetim** — Principiamos hoje a publicar em folhetim um excellente romance, cuja traducção é devida á penna do sr. bacharel Augusto de Menezes.

Os *Mysterios da Figueira*, que estão em via de publicação, estão quasi a terminar: apenas darão cinco ou seis folhetins.

**Te-Deum** — A Universidade resolveu mandar fazer um solemne *Te-Deum*, quando na folha official vier annunciada a convalescença da Senhora D. Maria Pia.

Assim nol-o affirmam.

**Annos** — Fez annos na segunda feira a ex.ma sr.ª D. Maria José Zuzarte de Sousa, estremecida e sympathica filha da ex.ma sr.ª D. Sophia Zuzarte de Sousa e do sr. Augusto Cesar de Sousa, muito digno director do correio central d'esta cidade.

A s. ex.ª, e sua respeitavel familia, a expressão sincera de nossas cordeaes felicitações.

**Zarzuella** — A companhia que vem dar algumas recitas no theatro de D. Luiz chegou já a esta cidade, e debuta hoje levando á scena a linda e difficil zarzuella — *El Relampago* — musica de Barbieri.

A companhia é digna de toda a protecção do publico, porque é composta de distinctos professores, sendo inexcedivel a sua modestia.

Cremos que não desmentirão estas informações as recitas que vão dar.

**Missa funebre** — Verificou-se hontem, ás 8 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu, a missa mandada resar por iniciativa da Associação Conimbricense do Sexo Feminino por alma do sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fundador d'aquella associação.

Assistiu a este piedoso acto grande numero de pessoas.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

**Despachos** — O sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente cathedratico da faculdade de Philosophia, foi promovido ao logar de lente de prima, decano e director da referida faculdade.

O sr. dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães, lente substituto da mesma faculdade, foi promovido ao logar de lente cathedratico, vago pela promoção do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

**Preces** — Estão fazendo-se preces ao Altissimo nas egrejas da cidade *ad petendam serenitatem*. Têem sido concorridas.

**Camara dos srs. deputados** — Os nossos paes da patria entenderam que hontem deviam ter feriado e não compareceram em numero sufficiente para constituir sessão!

Assim o diz o seguinte telegramma de Lisboa ao *Commercio do Porto*:

*Lisboa, ás 6 h. e 57 m. da tarde.* — As 2 horas da tarde verificando-se pela chamada haver só 45 deputados na sala, o presidente declarou não poder haver hoje sessão por falta de numero.

**Partida** — Está em Evora afim de tomar conta da direcção do correio d'aquella cidade o official de 1.ª classe da administração central do correio de Coimbra, o sr. Eduardo Maximo Gaspar da Cunha Serrão.

**Bilhetes premiados** — Foi apprehendido pela policia de Lisboa um decimo da loteria de Hespanha, que estava premiado.

Ha dias tambem a policia civil d'esta cidade prendeu um cautelleiro por andar vendendo bilhetes da loteria de Madrid, sahindo um premiado com 108$000 réis.

**Doença da rainha** — Dos jornaes chegados agora do Porto vemos que Sua Magestade vae em progressivas melhoras.

Um telegramma diz o seguinte:

*Lisboa, ás 12 h. e 35 m. da noute.* — O boletim d'esta noute diz que S. M. de hontem para hoje tem continuado a melhorar. Informações particulares, dizem que cada vez é melhor o estado geral da sr.ª D. Maria Pia. Almoçou e jantou bem, e dormiu tranquillamente a noite passada. Conversou animada com as aias, recebeu el rei D. Fernando e os principes, sorrindo para elles. Esteve levantada do meio dia até depois das 6 horas da tarde.

**Jubilação** — O sr. José Joaquim Ferreira Pessoa, professor vitalicio da cadeira de Villa Verde, concelho da Figueira da Foz, foi jubilado com o ordenado annual de 96$000 réis.

**Theatro d'Anadia** — Escrevem-nos o seguinte:

Verificou-se na noite de 18, a inauguração do theatro, recentemente construido na villa d'Anadia. Foi uma festa brilhante.

Representou-se a comedia em 3 actos *A Filha do Commendador*, original do sr. Albano Coutinho, que expressamente a escreveu para a abertura do theatro d'Anadia.

A comedia agradou muito, e o seu desempenho, devido a curiosos, foi magnifico.

Não era possivel reunir em menos tempo tão bons elementos para uma noite tão bem passada.

Tudo era local: theatro, peça, actores, scenario e musica

Não houve, durante a noite, senão muita animação, muitos bravos muitas palmas muitos *bouquets*, e muitas chamadas.

A inauguração do theatro d'Anadia, sendo pois um acontecimento que denota o progresso e espirito social d'aquella localidade, constitue um facto notavel, passado nos arredores de Coimbra, por isso que a abertura d'um theatro é sempre um incentivo de civilisação que se entreabre, e nós mencionando esse acontecimento, fazemol-o com verdadeiro jubilo.

**Senhor aos entrevados** — No domingo proximo sahe com toda a pompa da egreja da Sé Velha o Senhor aos entrevados.

**Desmoronamento e mortes** — Um telegramma do Porto refere o seguinte com data de 21:

«Acaba de dar-se grande desgraça em a nova rua de Sá da Bandeira. Desabou parte de uma velha casa que existia nos fundos de outra em construcção, pertencente ao sr. Manuel Moreira Dias, e quatro operarios que trabalhavam sobre uma prancha foram envolvidos nos estilhaços; um foi tirado morto, dois muito feridos, e o quarto ainda não appareceu.

No local do sinistro compareceram algumas auctoridades, forças de cavallaria e infanteria municipal, e muito povo; os bombeiros voluntarios estão trabalhando no desentulho. Parte da fronteria do predio novo cahiu.»

**O preso vindo do Brazil** — Escreve um correspondente de Lisboa:

«O preso Serafim Vaz foi d'aqui levado pelo chefe da policia do porto, a quem apresentou folha corrida e limpa, passada pelo escrivão do crime de Louzã, em 15 do corrente. Apesar de mais este documento que prova evidentemente a innocencia do accusado, este deve a esta hora ter dado entrada no Limoeiro! O policia, do Brazil, que o acompanhou, veio ganhar a gratificação diaria de 5$000 reis fortes.

O governo portuguez, segundo os calculos de pessoa competente, deve ter gasto já com o accusado, depois da sua prisão, cerca de 1:500$000 réis! Mas acima de tudo isto e mais importante que isto tudo está o facto violento da recondução á Europa de um pobre rapaz que ia procurar meios de vida e que a policia brazileira e o nosso consul na Bahia, com bem pouco escrupulo, clausuraram e embarcaram para a Europa.

Uma correspondencia da Louzã dá os seguintes pormenores ácerca do crime attribuido a esse individuo:

Em 1877, na freguezia de Serpins d'este concelho foi barbaramente assassinado um pobre homem, chamado Adelino Cortez, e não José das Neves como se tem dito.

Procedendo as respectivas auctoridades com todo o zêlo, foram logo pronunciados como auctores do crime trez individuos d'aquella freguezia, mas nenhum d'elles filho do assassinado, como tambem se tem dito.

Dois d'elles foram já julgados e condemnados a degredo perpetuo, mas o terceiro, José das Neves, nunca poderá ser preso porque se homisiara no dia seguinte áquelle em que foi perpetrado o crime.

Em janeiro do anno corrente um padeiro por nome Julio do Rego, d'esta villa, tratou de tirar passaporte para ir para o Brazil, segundo dizia; mas tendo d'aqui sahido em certo dia com outros individuos, que seguiam para aquelle imperio, era pouco depois visto novamente na Louzã.

Correu logo que o passaporte d'este Julio ia servir para com elle se evadir o criminoso José das Neves.

O sr. administrador d'este concelho comtoda a razão se convenceu de que isto era verdade e muito mais depois das incoherentes respostas dadas por Julio, quando interrogado ácerca do destino que dera ao passaporte.

Requisitou, pois, aquella auctoridade a prisão do portador do passaporte passado em nome de Julio do Rego, na hypothese de que esse portador seria José das Neves.

Da Bahia veio participação de que com effeito lá tinha sido este preso. Agora, porém, vê-se que o portador d'aquelle passaporte era Serafim Vaz, que assim obrara para se subtrahir ao recrutamento, e que ao passo que este está sob ferros, como sendo José das Neves, este lá anda por certo livremente nas terras de Santa Cruz, pois que para lá foi no mesmo paquete *Neva*, a bordo do qual foi preso Serafim Vaz, levando sem duvida passaporte que lhe não pertencia.»

**Exposição portugueza no Rio de Janeiro** — A folha official publicou a seguinte portaria:

«Foi presente a sua magestade el-rei a representação que lhe dirigiu a companhia fomentadora das industrias e agricultura de Portugal, solicitando em beneficio dos expositores nacionaes que concorrerem á exposição portugueza, que ha de verificar-se no Rio de Janeiro, no proximo mez de julho, as mesmas concessões que se têem feito por occasião de outras exposições internacionaes; e o mesmo augusto senhor, considerando quanto convém auxiliar o commercio e inciar as industrias 'neste certamen do trabalho: ha por bem auctorisar as alfandegas de Lisboa e Porto a permittirem a livre saida para o Rio de Janeiro, dos productos nacionaes destinados para a mencionada exposição, devendo ao embarque preceder o competente despacho, para, em vista d'elle, poder opportunamente effectuar-se a reimportação, tambem livre de direitos, dentro do praso de tres mezes, depois de finda a exposição, ou ultimar-se o despacho de saida a respeito d'aquelles objectos que não voltarem, ficando responsavel a companhia supplicante pelo pagamento dos direitos que tiverem sido contados nos respectivos bilhetes de despacho.

«Paço, em 14 de abril de 1879. — *Antonio de Serpa Pimentel.*»

**Desastre em Mons** — *Mons, 19.* — Foram salvos mais cinco operarios vivos da mina onde houve a explosão do *grisou*. Os trabalhos de salvamento continuam, mas com poucas esperanças.

**Assassinato no Marão** — Lê-se na *Gazeta do Douro*:

«No sabbado, 4 do corrente, das 3 para as 4 horas da tarde, desciam em amigavel companhia a ingreme estrada da Quintella para a Réde dois almocreves das proximidades da Pesqueira; mas pouco antes de chegarem á Volta Grande, de tal fórma se lhes azedaram os animos com os excessos

dos brinquedos, que um, despedindo uma ligeira bofetada na face do outro o estimulou por tal modo, que este, lançando mão de um punhal, lh'o cravou até aos copos sobre o peito esquerdo, por cujo effeito lhe resultou a morte!

Quando estes dois suppostos amigos se achavam já em lucta desabrida approximavam-se outros companheiros que tinham ficado um pouco distanciados, os quaes, não podendo evitar a desgraça resolveram todavia conduzir preso ás cadeias de Baião o auctor de tão barbaro assassinato.»

**Attentado contra as pessoas reaes**—A proposito do recente attentado contra a vida do imperador da Russia por Sokoloff, dá um correspondente de Pariz a seguinte lista de attentados contra a vida de pessoas reaes e chefes de estado durante os ultimos trinta annos, isto é, desde 1847:

1.º Contra D. Isabel II, em 1847.

2.º Contra o duque de Módena, em 1848.

3.º Contra o principe da Prussia (hoje imperador Guilherme) em Minden, junho de 1848.

4.º Contra o ultimo rei da Prussia, em 1852.

5.º Contra a rainha Victoria, em 1852.

6.º Contra D. Isabel II, por Martinho Merino, em 1852.

7.º Machina infernal descoberta em Marselha contra o imperador Napoleão III, em 1852.

8.º O imperador da Austria é gravemente ferido pelo hungaro Labeny, em 1853.

9.º Attentado contra o rei de Italia Victor Manuel, em 1853.

10.º Contra Napoleão III, em frente da Opera Comica, em Pariz; em 1853.

11.º Contra o duque de Parma, mortalmente ferido; em 1854.

12.º Contra Napoleão III, nos campos Elyseus de Pariz, por Pianosi, em 1855.

13.º Contra o rei Fernando de Napoles, por o soldado Milano, que lhe deu uma punhalada, em 1856.

14.º Contra Napoleão III, por tres italianos que vieram de Londres expressamente para o assassinar, em 1857.

15.º Contra o mesmo Napoleão III, por Orsini, 1858.

16.º Contra o rei da Prussia, pelo assassino Secker (estudante) que lhe disparou dois tiros de pistola, sem o ferir, em Baden, em 1861.

17.º Contra o rei da Grecia, pelo assassino Brusias (estudante), em 1862.

18.º Contra Napoleão III, em 1862.

19.º Contra o presidente Lincoln, assassinado em 1865.

20.º Contra o imperador da Russia, em S. Petersburgo, em 1866.

21.º Contra o mesmo imperador da Russia, pelo assassino Berezowski, em Paris, em 1867.

22.º Contra o principe Miguel de Servia, assassinado em 1868

23.º Contra o rei Amadeu, em Hespanna, 1871.

24.º, 25.º, 26.º e 27.º Contra o presidente do Perú, em 1872; contra o de Bolivia, em 1873; contra o do Equador, em 1875; contra o do Paraguay, em 1877. Todos foram assassinados.

28.º Contra o imperador Guilherme em maio e junho de 1868.

29.º Contra o rei de Hespanha, D. Affonso XII, em outubro de 1878.

30.º Contra o rei de Italia, em novembro de 1878.

31.º Contra o imperador da Russia, em 4 de abril de 1879.

32.º Contra os principes da Servia, em 1879.

**A vendedora de creanças**—Está sendo processada em Paris uma grande *intrujona* que se intitulava marqueza de Gravas, inventava os mais interessantes romances para explorar os incautos de varios modos, levando as cortinas, as toalhas, lenços e guardanapos das casas mobiladas de que se mudava constantemente, e que foi presa agora por se descobrir ser a representante, em Paris, de uma agencia ingleza de Londres, que se encarregava de arranjar creanças do sexo masculino para as vender para o seguinte fim: a lei ingleza concede importantes privilegios ao filho primogenito; muitas damas das altas classes desejariam pois que fosse um menino o seu primeiro filho, e quando o que nasce é uma menina desejariam poder substituil-a por um rapaz; são estes desejos interesseiros que satisfaz a agencia ingleza; e a tal marqueza de Gravas enganata em Paris algumas mães pobres, convencendo-as a que fariam a felicidade de seus filhos se lh'os entregassem, vendia-os á agencia de Londres por bom dinheiro. Quando a policia encontrou em casa da especuladora os fatos das creanças, suppoz que ella as matava, mas bem depressa se descobriu a chave do enygma.

**Que mariola!** — Referem da Figueira:

«Divulgou-se ha dias na localidade a noticia de um crime ferozmente estupido, que enche de indignação todos aquelles que o ouvem contar. Uma creança de nove annos de idade, se tanto, foi brutalmente estuprada por um individuo, que por tal feito é indigno de viver na sociedade.

A infeliz menina victima da ferocidade do devasso, acha-se em deploravel estado. Teve logar o respectivo exame de corpo de delicto e as auctoridades procedem com toda a actividade a averiguações.»

**Emigrados russos** — Lê-se no *Diario de Noticias:*

Vieram ha dias do Brazil para Antuerpia 150 emigrantes russos que chegaram á cidade belga no mais cruel estado de miseria.

O representante da Russia declarou não poder fazer-lhes beneficio algum, porque eram individuos fugidos ao recrutamento e que o governo russo só os receberia para os metter em conselho de guerra.

A camara e o governo belgas deram então mais uma prova da sua illustração e philantropia, conseguindo do gabinete de S. Petersburgo que os miseros repatriados não fossem perseguidos e a camara belga votou ao governo um credito de 4:500$000 réis para pagar a passagem a estes infelizes, que voltam de um desterro, America, para outro, a sua patria.

**Uma mulher com a alma dos parentes no corpo**—Lê-se no mesmo jornal:

Na villa de Palmella, viviam em abastança Manuel Quéo e sua mulher Catharinha Quéo. Ultimamente falleceu aquelle individuo e deixou testamento em que instituio universal herdeira sua mulher.

Maria Miranda, sobrinha do finado, foi uma das que deixou de ser contemplada, e começou a queixar-se de ter o espirito do tio no corpo, allegando que elle não podia ir para o outro mundo, sem fazer certas restituições; isto publicamente em altos gritos e espojando-se no chão. Por ultimo disse que só lhe sairia o espirito do corpo se fosse benzida pelo prior de Sarrilhos e lá a levaram no domingo seguinte, indo acompanhal-a quasi toda a povoação em grande cavalgata.

Maria Miranda dava grandes gagalhadas, dizendo:

— Vêem como o espirito vae satisfeito?

Chegados a Sarrilhos e sendo Maria Miranda benzida pelo padre, voltaram todos a Palmella e nunca mais o espirito do tio appareceu no corpo da sobrinha.

Ha dias porém morreu Catharina Quéo e no seu testamento contemplou todos os sobrinhos com excepção de Maria Miranda. Como da primeira vez, tambem agora se metteu no corpo da rapariga o espirito da tia, de sorte que no domingo de Paschoa, quando o prior estava dizendo missa, e na occasião em que ia, deitar a benção, Maria Miranda deitou-se na egreja e começou a gritar.

— Ó seu prior de Catharina Quéo, ó seu prior, venha benzer-me.

E como o prior nada fize-se 'nesta conjunctura extravagante, o povo a levou nos braços á capella mór e obrigou o prior a exorcismar a endemoninhada.

'Nesta occasião appareceu o facultativo da terra e querendo convencer os credulos de que o mais que a rapariga podia ter era um ataque nervoso, mandou vir um limão que lhe espremeu na bocca; ella, porém, começou a gritar.

— Ó Antonio Carlos, não me deites limão na bocca que o espirito de Catharina Quéo não gosta de limão.

Finalmente o prior teve que interromper a missa, a requisição do populacho, para benzer a rapariga.

Parece incrivel que as auctoridades não tenham tomado ainda providencias energicas para acabar com o espirito máu que tanto attribula esta Maria Miranda.

**Noticias de Lisboa** — As ultimas noticias do Paço com relação ao estado de sua magestade a Rainha, asseveram ser progressivas as melhoras da excelsa princeza. Os medicos já permittiram que ella tomasse maiores refeições. Tem sido grande o numero de pessoas que tem ido ao Paço saber da illustre enferma.

— O sr. conde de Valbom continua a ser muito visitado, e vão-se juntando em volta d'este homem d'estado muitos amigos pessoaes e velhos correligionarios, que fazem suppor o sr. conde o centro de uma importante agrupação que 'num futuro proximo deve incommodar sensivelmente o ministerio e a actual situação.

— Morreu o beneficiado da Sé patriarchal o rev.º Carlos do Cenaculo. Estava entrevado. Era beneficiado da Sé desde 1850.

— Em a noite de 16, diz o *Jornal da Noite*, recolhera a casa o sr. Manoel Fernandes, morador na travessa da Cara, 7, encontrou a porta aberta e achou-se roubado. Faltavam-lhe réis 7:500$000 em inscripções, 6:000 escudos em coupons, 1 relogio de prata e dois casacos.

A porta fôra aberta com chave falsa.

**Estrangeiro** — Dizem o seguinte os ultimos telegrammas:

*Paris, 19.* — Annunciam de S. Petersburgo que no dia 14 hove graves tumultos na cidade de Rostow. A multidão saqueou a residencia do chefe da policia, destruindo todo os autos policiaes. Foi, porêm, restabelecida a ordem.

*Paris, 21.* — Estão desmentidos os boatos de que a Allemanha e a Russia tenham negociações diplomaticas com o governo de Berne.

Estão em *gréve* 7:443 mineiros belgas, e receia-se que a *gréve* se propague.

Os fundos francezes foram cotados em alta de 30 centimos na bolsa de Paris.

*Roma, 21.* — As eleições complementares deram resultado favoravel aos progressistas. Está desmentido o boato de haverem sido tomadas em Italia medidas extraordinarias em consequencia das reuniões dos radicaes.

*Madrid, 21.* — O resultado da eleição dos deputados é o seguinte: — 275 ministeriaes, 31 constitucionaes, 9 centralistas, 16 democratas moderados, 13 castelaristas e 4 moderados historicos. Foram reeleitos todos os antigos deputados opposicionistas. O sr. Ruiz Zorrilla não foi eleito. Os srs. Cánovas, Romero Robledo, Ayala, Echagaray, e Angulo, estes dois ultimos democratas, foram eleitos por Madrid.

Dizem de Havana que o general Blanco declarou 'numa proclamação que continuará a politica de Martinez Campos.

Em Havana foram eleitos 6 conservadores liberaes.

**Correio de Coimbra**—Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

JORNAES

*Do dia 12 ao dia 18*

Dr. Antonio Bernardino Magalhães=D. Angelina Vidal=José da Cunha Neiva=D. Maria do Carmo Saraiva Machado e Silva=Redacção da *Ordem.*

IMPRESSOS E AMOSTRAS

Antonio Hermogeneo Araujo Gama=D. Angelina Vidal=D. Maria Amalia Gouveia =D. Maria Isabel Machado Quaresma.

—

# FOLHETIM

## ALBERTO DE KERBRIANT

POR

MERY

**Traducção do bacharel**

AUGUSTO DE MENEZES

Defronte da enseada de Toulon, e sobre a vertente occidental do cimo das montanhas que liga o pico de Condon com o desfiladeiro d'Ollioules [1] encontram-se em cada um dos seus *plateaus* as casas de campo mais encantadoras que existem em toda a Provença, tendo todas ellas o mesmo ponto de vista — o mar, a enseada e os navios, isto é, o quadro mais risonho e mais lindamente variado.

Nas *soirées* da bella estação, as familias reunem-se sobre os terraços, indemnisando-se assim do calor oppressivo do dia com a frescura que sopra do lado do mar á aproximação da noite.

Acabavam d'apparecer sobre a eminencia pardacenta e escalvada de Condon as primeiras estrellas da vespera do dia de S. João de 183..., quando, no meio do silencio dos campos, retumbou o som de tiro de peça que se foi extinguindo de echo em echo, desde a colina de Lamalgue até ás profundezas do valle d'Ollioules.

Um movimento electrico de terror correu com os echos, e perturbou d'este modo os serões da mais comprida e mais bella das noites do estio. Por toda a parte sobre os terraços onde conversavam os mancebos e as jovens, se ouvia este grito:—*É um forçado das galés que se evadiu!*

Parecia então que no centro de cada familia isolada ia cahir um tigre de face humana, escapado das jaulas do arsenal de Toulon. Se algum observador houvesse podido seguir esse longo rasto de terror que percorreu de rosto em rosto entre todos os que velavam a noite de S. João, haveria notado, com surpreza, a serenidade d'uma unica familia, sentada debaixo d'uma latada, entre a enseada e a montanha de Six-Fours. Esta tranquillidade no meio do terror geral era todavia de facil explicação.

Havia apenas alguns dias que a sr.ª de Mellan e sua filha Anna tinham chegado de Nova-York a Toulon, para terminarem um negocio de familia mui importante, e haviam alugado uma linda casa de campo pouco distante do mar e da estrada.

Um creado velho e duas creadas de quarto, ambas crioulas, estavam sentados sobre o terraço com as senhoras, quando retiniu o tiro de peça. Não havendo alli ninguem que podésse explicar a estes estrangeiros a significação d'esse signal de alarma, elles o consideraram como um accidente mui natural em uma praça de guerra, e nem mesmo interromperam a sua conversação.

O cego acaso, ou para melhor dizer o intelligente conductor da fatalidade, impellio o forçado evadido na direcção do campo habitado pela sr.ª de Mellan.

Era um homem que deixou um nome illustre no *pandemonio* do crime; era o famigerado Cardan, infamado e condemnado pelo delicto de bigamia aggravado de falsidade. Tinha gasto dois mezes a serrar o annel de ferro que o ligava ao seu companheiro, e um dia, quando este estava dormindo ao sol, no estaleiro de Mourillon, Cardan quebrou o ultimo fio do annel e evadiu-se.

O camarada, depois d'um breve somno furtado á vigilancia do guarda, viu-se sósinho e foi agachar-se em uma caverna de traves e pranchas, para tambem por sua vez se evadir em occasião propicia; mas foi descoberto no dia seguinte. Só depois de noite fechada é que déram pela fuga de Cardan.

Este celebre forçado tinha trinta annos de edade, e havia já quatro que estava nas galés; sua estatura alta e airosa, suas maneiras distinctas, seu rosto pallido e altivo, annunciavam um criminoso pertencente á boa sociedade, antes que a vêstia vermelha, que nivella todas as condições, houvesse occultado um homem estimavel sob o involucro d'um forçado das galés.

'Nessa noite Cardan trazia apenas as calças de cotim; tinha arremessado para longe a jaqueta e agil e vigoroso os seus pulos assemelhavam-se mais ao vôo d'uma ave ou aos saltos da panthera, do que ao andar precipitado d'um homem.

Chegando debaixo das grandes arvores da casa da sr.ª de Mellan, reconheceu o terreno com esse instincto subtil que a natureza dá ás feras e trepando como um écquilo ao comprido d'uma estaca tombada sobre a parede detraz das casas, entrou nos quartos do primeiro andar, e passados cinco minutos, já tinha visitado e visto tudo, mesmo na escuridão, como se fosse alumiado pela chamma de seus cabellos ruivos, ou de seus olhos.

Se esta especie de homens applicasse para o bem as faculdades poderosas que applica para o mal, bem depressa o genero humano seria regenerado. Cardan achou algumas pilhas d'escudos dentro d'uma secretaria, e os embrulhou nas primeiras folhas de papel que sentiu ranger debaixo da mão.

Contentou-se com essa pequena somma, sufficiente para as necessidades de maior urgencia, e d'um pulo galgou da janella sacada para a terra cavada do jardim.

(*Continúa.*)

[1] O desfiladeiro d'Ollioules constitue uma das mais admiraveis curiosidades naturaes do sul da França.

(Nota do traductor.)



VENDE-SE uma VICTORIA com pouco uso. Tem commodidades necessarias para um e dois cavallos, podendo levar seis pessoas.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

Tambem se vendem juncto ou em separado uns arreios para parelha, usados. (3)

---

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã para vestido, da estação de inverno.

Cortes de lã e seda (20 metros), que eram a 18$000 réis, a 9$000.

Ditos a 8$000 réis.

Ditos a 7$000.

Ditos sem seda a 5$000.

Lãs incorpadas (côres escurinhas), a 170 réis o metro.

Ditas a 230 réis.

Ditas muito incorpadas (boas côres), a 320 réis o metro.

Casemiras de côres para vestido, à 360 réis o metro.

Chitas largas (boas côres), a 100 e 120 réis o metro.

Todas estas lãs levam o timbre da CASA LISBONENSE e os preços annunciados. (4)

---

A ESCHOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO não podendo, pelo tempo chuvoso que se apresenta, realisar o bazar de prendas, que intenta na Quinta de Santa Cruz, nos dias 26, 27 e 28 de abril corrente, conforme tinha publicado, vê-se obrigada a transferil-o para outros dias que serão opportunamente annunciados.

Coimbra, 22 de abril de 1879.

A commissão directora

*Julio Augusto da Costa Motta.*
*Antonio Gaspar.*
*Manuel dos Santos da Fonseca.*
*Augusto Rodrigues.*

(5)

---

†

## AGRADECIMENTO

NÃO podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de minha querida e chorada irmã Anna de Jesus e que se dignaram acompanhar até á derradeira morada os seus restos mortaes, lanço mão d'este meio para tributar a todos o meu profundo reconhecimento.

Coimbra, 22 de abril de 1879.

*Maria Casemira.*

(6)

---

## Jarras de marmore de Italia

VARIADO sortimento de objectos de arte em jarras, vasos, e bilheteiras de marmore de Italia, gostos lindissimos, por preços baratos attendendo ao serviço artistico que se encontra 'nestes objectos.

Entre este sortimento encontra-se um par de jarras que tem 1m,2 de altura, ricamente acabadas; pedra côr de leite, proprias para entrada de casa.

Sortimento de candieiros de luz circular para petroleo, lindos gostos e baratos.

Lamparinas para petroleo, de feitio de candieiros, de 200 réis para cima.

**108 — Rua da Calçada — 110**

COIMBRA

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

DE

**V. H. LEBRE**

(7)

---

# 108 — RUA DA CALÇADA — 110

# COIMBRA

Torças, fio de linho, carros de algodão, agulhas para todas as machinas e accessorios.



Machinas de coser a dois pespontos e de ponto de cadeia, para familia, garantidas, com todos os accessorios, de 10$000 rs. para cima.

**SILENCIOSAS** — Grande deposito de machinas de costura para alfaiates, sapateiros, modistas, costureiras e familias.

**UNIVERSAL** — Machinas de braço n.º 2, para sapateiro, a 36$000 réis; n.º 3 a 40$500 réis, com regulador authomatico e cosendo para todas as direcções.

Muitos melhoramentos nas machinas **Silenciosas**, e grande reducção em preços de todas as machinas.

Machinas do systema **Singer**, com importantes melhoramentos e bem acabadas, tendo todos os accessorios, sem augmento nem alteração em preços, caixas para fechar as machinas evitando assim a sua deterioração.

Nova machina **Germania**, de dois pespontos, com plataformas para mover á mão; muito elegante e barata.

Lindo sortimento de candieiros por preços muito commodos; lamparinas para quarto, que se alimentam a petroleo, gastando por noite uma insignificancia

Concertam-se machinas de todos os systemas. Sortimento de cadeiras e papeleiras de verga da ilha.

**V. H. LEBRE**

---



# FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz.* 13, **rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junctа.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Deposito nas principaes pharmacias do reino.

---




---

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

## MULAS

VENDE-SE uma bellissima parelha de mulas, novas, muito bem ensinadas.

'Nesta redacção se diz com quem se tracta. (8)

---

## Caixeiro

NA mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.º 11, precisa-se um caixeiro, ou com ordenado ou proximo a ganhal-o. Quem pretender dirija-se ao mesmo annunciante (9)

---

PADRE SENNA FREITAS

## CRITICA Á CRITICA

Á VENDA no Porto, livraria Portuense, editora, rua do Almada, 121 e 123, e nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Braga.

**Preço — 120 réis**

---

## DANÇA

LIÇÕES em casas particulares.

Responder para a redacção d'este jornal a **M. R.** (11)

---

## ARRENDAMENTO

NO domingo, 4 de maio, ás 12 horas do dia, no edificio do Asylo de Mendicidade, se hão de arrendar as lojas do mesmo edificio sito na Sophia, bem como a casa e quintal sito em Mont'arroio, pertencente ao dito Asylo. (12)

---

## Associação dos Artistas de Coimbra

## MISSA

NA egreja de Santa Cruz haverá no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, uma missa em acção de graças ao Altissimo pelas melhoras de Sua Magestade a Rainha, a Senhora D. Maria Pia.

Roga, pois, o Conselho Administrativo da mesma Associação a todos os socios effectivos e honorarios, e bem assim a todas as pessoas que desejarem assistir a este acto religioso, se dignem comparecer no referido templo á hora acima indicada.

Coimbra, 21 de abril de 1879.

O vice-presidente da Associação,

*Francisco Adelino Andrade Pacheco.*

(13)

---

## MUDANÇA

O *atelier de costura* que se achava estabelecido no largo das Tanoarias, n.º 2, mudou para a rua da Sophia, n.º 72, 3.º andar, onde continuam a receber-se encommendas de vestidos, chapéos e flores.

(14)

---

## LEILÃO

NO dia 27 d'este mez, ás 10 horas do dia, na rua das Padeiras, n.º 34, se venderão por conta da Companhia Mineira Cabo do Mondego, diversos productos, constando de chaminés, redomas e garrafas de vidro, telhões e manilhas de barro e mais artigos, que tudo se venderá por commodos preços para liquidar.

Coimbra, 11 de abril de 1879.

*José Simões de Moura e Sá.*

(15)

---

## Venda de uma quinta

VENDE SE uma quinta nas visinhanças de Coimbra com terra de semeadura, alta e baixa, olival e mata, com muita agua, celleiro, albeguarias, casa para cazeiro, etc.

'Nesta redacção se dão as indicações. (16)

---

## O MARTYR DO GOLGOTHA

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

**(3.ª edição)**

Estão publicados dois fasciculos, sendo acompanhados: o 1.º de uma primorosa gravura, representando *A Virgem da Fonte* e o 2.º de outra, representando *A Ascenção.*

A publicação continúa com a maior regularidade sendo expedido, para as provincias, quinzenalmente, um fasciculo de 96 paginas e uma gravura pelo modico preço de 120 réis (franco de porte).

Recebem-se assignaturas:

Em Coimbra, nas livrarias de José de Mesquita, rua das Covas e J. Melchiades, rua da Calçada.

No Porto, no escriptorio da *Bibliotheca do Cura de Aldeia*, rua do Almada, 209, 1.º andar, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:423 | Sabbado, 26 de Abril de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### O systema governativo

Na discussão do orçamento teve o governo ensejo de nos revelar quaes os seus infuitos financeiros, e qual a panaceia com que pretende curar o mal que nos tem causado e que de dia para dia se vae aggravando com os novos desvarios da administração regeneradora.

Não podendo negar a calculada perfidia com que foi feito o orçamento para illusão dos incautos, o governo apresenta ainda assim um *deficit* elevado a alguns milhares de contos.

Varios deputados tomaram sobre si a facil tarefa de reduzir o orçamento ás suas verdadeiras proporções, resultando d'ahi que o governo foi uma vez *economico*, gastando no *papel*, já se vê, uma despeza muito e muito inferior áquella que realmente faz.

Estes embustes e trapaças, só proprios d'uma consciencia criminosa e pouco tranquilla, mostram até á saciedade que o governo reconhece a deploravel situaçãoa que nos arrastou, e, não tendo a coragem dos seus actos, pretende encobril-os ao paiz, para que o castigo não cáia inexoravel sobre os traidores que cavam a nossa ruina.

Não vae ainda longe a epocha em que o sr. Fontes e Serpa se apresentaram ao paiz como os unicos salvadores das finanças, fazendo a seu modo, d'elles, um orçamento imaginario em que no fim do então futuro, anno haveria para o thesouro um saldo favoravel.

Decorreu o tempo; uma paz octaviana permittiu ao governo regenerador ensaiar e pôr em execução o seu systema d'administração e no fim de nove annos de demora no poder, o tal saldo a favor metamorphoseou-se 'num *deficit* de bastantes milhares de contos, não fallando na divida fluctuante, que já monta a 15 mil contos!!

Mas não é só isto.

Os novos Palinuros da situação não só não extinguiram o *deficit*, mas, o que mais é, depois de o elevarem a uns proporções fabulosas e gigantescas, vem agora dizer que é impossivel extinguil-o, e que todas as economias possiveis e imaginaveis não conseguiriam alterar o seu desmesurado crescimento.

D'onde ha de pois vir o remedio?

Do imposto, e só do imposto.

Eis aqui o desenlace fatal a que nos conduziu uma administração perdularia e esbanjadora, que tem consumido rios doiro na torpe veniaga politica, nos desperdicios das penitenciarias, na vil espionagem, nas viagens de recreio dos afilhados, etc., etc.

Todos nos lembramos decerto do dilemma que o *Diario Popular* estabeleceu ha pouco, como a synthese da nossa vida futura — ou 4:000 contos d'imposto extraordinario, ou a banca-rota.

As folhas ministeriaes botaram grandes cartazes para intrigar o partido progressista, asseverando que este partido desejava subir ao poder para lançar 4:000 contos d'imposto ou levar-nos á banca-rota.

Pois agora o sr. Serpa esqueceu-se do que mandou escrever aos seus servos, e vae no parlamento declarar que — as economias nada produziriam, e que só o imposto extraordinario poderá NO FIM D'ALGUNS ANNOS equilibrar a receita com a despeza, e extinguir o *deficit!!*

Ora nós nunca ajuizámos outra coisa d'este governo d'harpias. Pensámos sempre que calculadamente elle nos arrastava a um precipicio, e depois de nos ter o baraço na garganta, havia de gritar — salve-se quem podér.

A situação pois que vamos atravessando não póde ser mais grave: porque é preciso que comprehendamos bem o alcance d'esta revelação do sr. Serpa.

O illustre ministro da fazenda disse que o equilibrio financeiro só *póde restabelecer-se no fim d'alguns annos* com com um extraordinario augmento do imposto, e só então elle julga poder extinguir-se o *deficit*.

Note-se porém que s. ex.ª julgou exacto o orçamento e argumentou suppondo que toda a despeza orçada é a *unica* a fazer, e que é *liquida toda a receita* calculada 'naquelle documento. Como porém as despezas extra-orçamentaes tem sempre subido na administração regeneradora a mais de 900 contos de réis, e por outro lado na receita orçada estão verbas irrealisaveis, taes como a do augmento do real d'agua, que o governo se não atreve a mandar cobrar, o *imaginario* augmento do imposto do tabaco que é absorvido no enxame de fiscaes que vão crear-se, e outros mais, é certo que esse numero d'annos, que o sr. Serpa julgou necessarios para o restabelecimento das finanças, terá de elevar-se pelo menos ao dobro, senão ao tripulo.

É dada, mas não reconhecida a hypothese de que no praso marcado pelo sr. Serpa o *deficit* desapparecerá com a realisação do seu systema financeiro, agora mais *correcto com as lições da experiencia*, de que tanto se vangloriou no parlamento o nobre ministro ¿que garantia póde o paiz ter d'essas promessas, se o periodo de 10 annos d'administração regeneradora tem mostrado que o governo do sr. Fontes longe d'extinguir o *deficit*, como prometteu na sua subida ao poder, o tem elevado a uma somma fabulosa?!!

Medite o povo 'nestas considerações que lhe offerecemos, porque o proveito é todo seu.

## DOENÇA DA RAINHA

São cada vez mais satisfatorias as noticias que chegam d'Ajuda ácerca da enfermidade da Senhora D. Maria Pia.

Os medicos asseveram nos seus boletins que a convalescença progride a olhos vistos, podendo já á boudosa rainha passar 6 e 7 horas fóra do leito.

Com verdadeiro jubilo são recebidas em toda a parte as informações do estado de saude da real enferma, e n'esta dura provação que tanto a tem affligido deve ella ter reconhecido que nós, os portuguezes, a extremecemos e prestamos verdadeiro preito ás suas virtudes.

O ultimo boletim de saude, de que temos conhecimento é o seguinte:

Pódem já ser consideradas como definitivas e mui proximas de completa convalescença, as melhoras de sua magestade a rainha, em vista da facilidade com que se vae fazendo a sua respiração.

Paço da Ajuda, 24 de abril de 1879, ás 10 horas da noite. = O primeiro medico da real camara, *José Eduardo Magalhães Coutinho*.

## EDITAL

### LYCEU NACIONAL DE COIMBRA

Pela reitoria do Lyceu Nacional de Coimbra e em virtude dos decretos de 31 de março de 1873, de 28 de março de 1877 e instrucções em vigor se faz saber que:

1.º — Os alumnos externos, que preten-

---

30

## FOLHETIM

## OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

### ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

— Um mendigo que pede agasalho por esta noite.

O creado annunciou-o.

— Diz-lhe que se acha doente a sr.ª condessa, disse Fernando, e....

— Não, não; atalharam os medicos; dê-lhe hospedagem para não ir dizer mal da casa.

— Sim, tem razão; vae dar-lhe de comer e destina-lhe o dormitorio.

Fernando adiou a consulta para depois da ceia.

Á noite estava constituida a reunião para a consulta.

— Sim Fernando, achei um modo facil e illusorio para o fim desejado.

— Qual? perguntou elle satisfeito.

— Como?! perguntaram os restantes.

Em seguida o medico que despertára a curiosidade, fez signal aos companheiros para se aproximarem e annunciar-lhe o seu projecto.

As cadeiras agglomeravam-se em volta do medico que trocou algumas palavras com os reunidos que retirando depois o ouvido de attenção, approvaram como sympathisando com a ideia maravilhosa; e depois tornaram aos seus logares.

— Muito bem, muito bem, optima ideia! dizia Fernando.

— Agora retiramo-nos por ser já demasiada a visita; póde haver desconfiança que fatalise a empreza.

— Sim; temos combinado; são horas de retirar-nos. Que não esqueça sobre tudo a *encommenda*, lembrava Fernando.

— Fica a nosso cuidado, responderam os facultativos, querendo satisfazer os desejos do protector da condessa.

— Adeus doutores.

— Até breve, sr. Fernando.

E lá partiram os quatro medicos, montados em soberbos cavallos, uma hora antes da apparição da aurora.

Do que se tractava era mysterio para nós.

Julio ao raiar da aurora ergueu-se para sahir.

Fernando deu-lhe más noticias da saude de Marianna.

— Sim, sei que ella succumbe ao terrivel padecimento que a mina desde o fatal dia do desapparecimento de seu irmão; quanto mais tempo aqui estou mais soffro. Á minha espera está o meu unico amigo... Adeus.

— Tenha esperança, respondeu Fernando apertando-lhe a mão cordealmente.

O capitão partiu com as lagrimas nos olhos.

Apenas chegou a casa, Candido deu-lhe parte da venda da casa e do barco que obteve um preço fabuloso, porque todos o disputaram em lembrança da coragem de Candido. As redes offerecera-as elle ao rapaz que o ajudou a salvar a vida do capitão.

No dia seguinte toda a povoação da Cova de Lavos se deshabitou a acompanhar os dois amigos ao porto de embarque para a margem direita do Mondego.

Choravam por elles como se fossem seus filhos.

Pouco depois já ninguem os via.

### XXIII

### A casa da moeda falsa

No dia immediato voltavam os medicos.

— Então, perguntou Fernando, com ar mysterioso. A *encommenda?*

— Não tarda, responderam elles; deve chegar logo.

— Bem, muito bem, dizia elle esfregando as mãos de satisfeito.

Pouco depois entravam dois homens trazendo algumas garrafas com vinho que foram collocadas 'num aparador.

— Bebam á saude da empreza.

As garrafas giraram de mão em mão, e cada um repetia em côro:

— Á saude da empreza.

Ás cinco horas da tarde appareceram trez homens, extranhos, a Fernando.

— Nossos amos estão aqui?

— Não os conheço...

— Os medicos?

— Que lhes querem?

'Neste tempo appareceram elles.

— São os almocreves portadores da nossa *encommenda*.

— Entrem rapazes, entrem tornou Fernando, desejoso de abrir o caixão que elles conduziam em braços, levem-n'o para esse quarto, no centro da casa.

O caixão foi aberto e o objecto tirado.

— Agora, amigo Fernando, disseram, os medicos, é necessario tirar a condessa da camara e pol-a em logar seguro.

— Irá para as aguas furtadas, vigiada pela velha, e á meia noite vendam-se-lhe os olhos e leva-se para o subterraneo da fonte da Lapa.

Podemos já advinhar qual o motivo porque tendo a condessa um bello castello em Buarcos vivia agora alli á *figueira*, onde havia meia duzia de individuos dependentes de Fernando que lhe serviam de testemunhas para certificarem, embora vendessem a consciencia, o bom comportamento do protector de Marianna; o que não acontecia no condado onde todos amavam extremosamente a condessa.

A *encommenda* tão desejada e admirada dos nossos homens, foi levada para a camara onde ha pouco estava a condessa.

A noite apparecia silenciosa, o mar estava chão e o céu deixava disfructar brilhantes estrellas.

Em casa da condessa reinava silencio sepulchral.

De madrugada desappareceram os medicos.

Era sabbado, dia de esmola.

Os pobres agglomeravam-se, como de costume, á porta da condessa, que estava fechada bem como as janellas.

Os pobres realçavam os olhos de quando em quando, esperando a mão bondosa, que lhes dava todos os sabbados a esmola.

A hora avançava.

Os pobresinhos temiam tanta demora. Fatal dôr dominava os habitantes d'aquella mansão, pois que ninguem apparecia.

De subito o sino da capella da Senhora da Encarnação, entoôu o silvo terrivel.

Os pobres estremeceram ao ouvirem o fatal som e olharam-se mutuamente.

Gritos de dôr sahiram então da casa da condessa.

Abriu-se a porta.

Os pobres estenderam a mão, esperando a esmola custumada.

Oh! a sua esmola findou!

*(Continúa)*

derem fazer exames finaes na proxima epocha, devem requerer ao reitor, designando a naturalidade, filiação e residencia do requerente, as diciplinas em que desejam ser examinados e instruindo os requerimentos (um só para todas as diciplinas) com os documentos seguintes:

(a) — Senha de terem pago as respectivas propinas de matricula;
(b) — Certidão pela qual provem ter dez annos completos de edade;
(c) — Certidão de approvação no exame de admissão aos lyceus;
(Art. 58.º do decreto de 31 de março de 1873.)

(d) — Decumento authentico, passado pelo administrador do concelho, provando a sua residencia, nos dois ultimos mezes anteriores ao praso estabelecido para a apresentação d'estes requerimentos, 'neste districto; (Art. 3.º, § 2.º do decreto de 28 de março de 1877.)

2.º — Os documentos (b) e (c) podem ser substituidos pela certidão de approvação em alguma disciplina de instrucção secundaria. (Art. 58.º, § 1.º)

3.º — Os requerimentos a que faltarem alguns esclarecimentos não terão seguimento. (Art. 58.º, § 2.º)

4.º — Os alumnos que, por já terem sido approvados em lyceus de 1.ª classe no antigo curso de Portuguez, tiverem sómente de fazer exame final do 3.º anno de Portuguez (Oratoria, Poetica e Litteratura) deverão instruir os requerimentos com a certidão de approvação 'naquelle curso.

5.º — Os alumnos externos pagam uma só propina de matricula (4$608 réis) por todos os exames finaes, que estiverem comprehendidos 'num só anno dos cursos dos lyceus: e metade se o exame for de linguas. (Art. 61.º). Porém se o estudo das disciplinas sobre que versarem os exames finaes se concluir em diversos annos dos cursos dos lyceus, os alumnos pagam tantas propinas, quantos forem esses diversos annos. (Art. 61, § unico.)

6.º — Os alumnos internos, que quizerem como externos fazer exame final da disciplina que frequentam no lyceu, precisam declarar na respectiva secretaria até ao dia 18 de maio *impreterivelmente* que desistem da frequencia (Off.º de 24 de abril de 1873).

7.º — Não é permittido requerer na mesma epocha em differentes lyceus.

O alumno que infringir esta disposição não será admittido a exame em nenhum lyceu e perderá as propinas de matriculas que houver pago. (Art. 58.º, § 3.º)

8.º — Não é permittido requerer na mesma epocha para fazer exame final das differentes partes de uma mesma disciplina.

9.º — Os requerimentos, devidamente despachados, deverão ser entregues na secretaria do Lyceu desde o dia 1.º de maio até ás 4 horas da tarde do dia 18 do mesmo mez *impreterivelmente*. (Art. 60.º)

10.º — Os termos de admissão serão assignados desde o dia 26 de maio até ás 4 horas da tarde do dia 3 de junho inclusive. O alumno que não satisfizer este preceito considera-se como tendo desistindo dos exames requeridos. (Art. 60.º, §§ 2.º e 3.º)

11.º — Os termos de admissão seguirão a ordem alphabetica.

12.º — As certidões dos exames feitos 'neste Lyceu que forem necessarias para documentar os requerimentos de admissão, deverão ser pedidos na respectiva secretaria até ao dia 8 de maio.

Secretaria do Lyceu Nacional de Coimbra, em 24 de abril de 1879.

O secretario,
*José Joaquim Manso Preto.*

# NOTICIARIO

**Banco Commercial de Coimbra** — Teve logar no dia 23 e 24 a reunião da assembleia geral d'este Banco.

Procedendo-se á votação dos differentes cavalheiros que deviam exercer os cargos d'este estabelecimento deu o seguinte resultado:

*Assembleia geral*

D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, presidente; Antonio Rodrigues Pinto, vice-presidente; Joaquim José Rodrigues de Sousa 1.º secretario; e Alberto Mendes Simões de Castro, 2.º secretario.

*Commissão gerente que tem de funccionar até fevereiro*

Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, Antonio Maria Antunes, e Miguel Martins Alves, thesoureiro.

*Conselho fiscal*

Manuel dos Santos Junior, presidente; Bernardo Antonio d'Oliveira, Miguel dos Santos e Silva, Augusto Luiz Martha e Antonio José Dantas Guimarães.

**Te-Deum** — Na segunda feira, ao meio dia, terá logar na real capella da Universidade um solemne *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras de Sua Magestade a rainha.

Por esse motivo haverá feriado geral na Universidade.

**Outro** — Ouvimos dizer que com o mesmo fim tenciona o sr. Bispo Conde mandar cantar na Sé Cathedral um outro *Te-Deum* a grande instrumental.

**Restabelecimento** — Acha-se restabelecido o distincto estudante de preparatorios o sr. João Alfredo Antunes de Macedo Santos, filho do digno proprietario d'este jornal.

Os nossos emboras.

**Missa** — A Associação dos Artistas mandou hontem celebrar no templo de Santa Cruz, uma missa em acção de graças ao Omnipotente pelo restabelecimento da excelsa rainha, a Senhora D. Maria Pia de Saboya.

Assistiu a este acto muito povo, auctoridades civis, administrativas, militares e o pessoal das duas esquadras de policia.

É digna dos maiores louvores a direcção da Associação dos Artistas.

**Theatro de D. Luiz** — Debutou na quarta feira a companhia de Zarzuella, dirigida por D. Benitez, levando á scena a difficil zarzuella *El Relampago*.

O desempenho geral agradou bastante. Alguns *solos* foram cantados com muita afinação e gosto, tornando-se especialmente dignas de consideração uma aria cantada por D. Carmen e outra por D. Christina Benitez.

No 2.º acto foi primorosa a execução do quarteto final.

O publico applaudiu os modestos artistas, prestando homenagem ao seu merito.

O que é intoleravel e reclama energicas providencias das auctoridades é a *arruaça* que 'neste theatro se vê. Interrompem-se as scenas mais difficeis e bellas com as piadas de meia duzia de garotos que nunca deviam ter sahido do local que a sua educação revela.

As familias fogem de D. Luiz, porque 'numa praça de touros não ouvem as indecencias que alli se proferem. É preciso que ou a auctoridade mantenha a ordem expulsando os discolos, ou então que não permitta espectaculos que não tem força de policiar.

**Doença** — Tem estado e continúa enfermo o sr. conselheiro dr. Secco.

Por este motivo passou a reger a cadeira de Direito Penal o sr. dr. Garcia, que a accumulou com a de Direito Administrativo, de que é dignissimo proprietario.

Desejamos o prompto restabelecimento do illustre doente.

**Exequias** — No dia 16 do proximo mez de maio, haverá na Sé Cathedral, solemnes exequias pelo eterno descanço da ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Osorio.

São mandadas celebrar pelo digno par do reino, o ex.mo sr. Miguel Osorio Cabral. Ouvimos dizer que orará o sr. dr. Anto Candido.

**Theses** — Defenderá theses na faculdade de Theologia nos dias 15 e 16 de maio, o sr. Alves da Hora.

A sua dissertação inaugural é sobre o *Positivismo*.

**Senhor aos entrevados** — Ámanhã sahirá com toda a pompa, da egreja da Sé Velha, o sagrado Viatico aos entrevados.

'Nalgumas ruas por onde ha de passar a procissão organisaram-se commissões para as adornar, o que já se acha feito e com bastante gosto.

— Tambem ámanhã, pelas 8 horas, sahirá da egreja de S. Bartholomeu o Senhor aos entrevados da freguezia, que será acompanhado pela philarmonica *Boa-União*.

**Incommodo** — Tem estado incommodado de saude o sr. Francisco Rodrigues d'Almeida, digno presidente da direcção do Monte-Pio Conimbricense.

Desejamos as melhoras.

**Theatro Academico** — Hoje debota 'neste theatro a companhia lyrica que tem funccionado no theatro de S. João, do Porto.

Vem precedida de boa fama, e cremos que não a desmentirá nas recitas que vão dar hoje, ámanhã e segunda feira cantando a *Traviata*, *Trocador*, e *Nabuchodonosor*.

Ha grande enthusiasmo na academia para assistir a estes espectaculos, novos em Coimbra, e que provam a dedicação e zelo do conselho do Club.

**Mercado de Coimbra** — Os generos regulam pelos seguintes preços:

Feijão branco 560; dito grosso 620; vermelho 630; rajado 440; frade 420; grão de bico grosso 730; miudo 700; milho da terra 440; americano 410; fava 480; cevada 340, por 13 litros.

**Casamento** — Casou-se ha dias o sr. Joaquim Pedro Nogueira, proprietario do Hotel Bragança.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

**Providencias** — Pedimol-as a quem competir para os seguintes pontos da cidade, que estão intransitaveis:

Estrada de Sant'Anna a Cellas; estrada que de juncto ao gazometro conduz á borda do rio: Caes, desde a Portagem até ao miranté dos srs. Sousas.

É urgente que se mandem reparar quanto antes.

**Preces** — Terminaram hoje nas diversas freguezias da cidade as preces ao Altissimo *ad petendam serenitatem*.

**Jornal da Noite** — Ha muito tempo que não recebemos com regularidade esta folha.

Pedimos á illustrada redacção providencias a este respeito, e, certos de sermos attendidos, desde já lhe agradecemos.

**Noticias de Lisboa** — As melhoras de S. M. são de tal modo declaradas, que tudo faz prever convalescença rapida e boa.

— S. M. a rainha mandou dar 50$000 réis do saldo do fundo para os innundados, para os pescadores da Lagarteira.

— Sobe a 47 o numero de praças que pedem para retirar do serviço do quarto batalhão do ultramar. Continúa comtudo organisado este corpo, que partirá para Moçambique.

— Consta de Liverpool, que o commandante do vapor *Caribleau*, participou alli ter encontrado abandonada uma galera, com o nome de *India*, pertencente á praça do Porto, cheia de agua, com as velas içadas e rotas.

Nada se via no convez, nem os escaleres estavam nos turcos.

— A legação de Austria assistiu hoje, na egreja de S. Mamede, a uma missa em acção de graças pela festa nupcial do imperador de Austria, a que concorreram tambem alguns diplomatas de outras nações.

— Corre o boato 'num circulo eleitoral de Lisboa, que alguns cidadões vão retirar o mandado ao deputado que o representa.

— Ouvimos que se está constituindo em Lisboa um centro democratico, que terá por fim soccorrer pecuniariamente os seus correligionarios desvalidos.

— Tracta-se de fazer trasladar da ermida de S. Roque, do arsenal da marinha, para jazigo, em um dos cemiterios da capital, o caixão que contém os ossos do valente official da armada, João Maria Ferreira do Amaral, assassinado pelos chins, quando governava a provincia de Macau.

**Morte de um benemerito** — Falleceu na cidade de Itatiba, Brazil, Calixto Soares de Godoy, alli considerado como amparo dos pobres.

O seu espirito caritativo e piedoso ainda mais se revela em suas disposições testamentarias, d'entre as quaes as seguintes:

Deixou livres todos os escravos; perdoou as dividas de todos os colonos; deixou 8:000$000 réis a cinco orphãos pobres, 2:000$000 réis para serem distribuidas em esmolas no dia do seu enterro, algumas terras a seus colonos; a seu escravo Vicente, 1:000$000; ordenou que todos os seus animaes suinos e muares fossem distribuidos pelos pobres mendigos, e os cavallares pelos morpheticos, devendo o remanescente de seu espolio ser vendido em hasta publica, e o producto distribuido pelas obras pias do municipio.

**Piratas em Macau** — Do *Boletim da provincia de Macau e Timor* extrahimos o seguinte:

«Pela uma hora da madrugada (do dia 5 de março) foi atacada uma embarcação de pescadores, na frente da Praia Grande, por uma embarcação *(chapatião)* com gente armada.

O escaler da ronda remou para o logar do conflicto, quando ouviu trez tiros, mas em consequencia do grande numero de embarcações fundeadas n'aquelle local, e do mesmo escaler não poder estar muito fóra por causa do mau tempo, não foi possivel capturar os delinquentes, que cortaram a amarra e largaram a pôpa em direcção á Taipa, depois de terem ferido trez pessoas que saltaram ao mar, e uma das quaes, o chefe da embarcação, falleceu pouco depois.

Perto da ponta de Caikiang, os piratas largaram a embarcação saltando para o *chapatião* que levaram comsigo, roubando roupa e dinheiro na importancia aproximada de (5 10) dez patacas.

A embarcação roubada voltou para Praia Grande.»

**Theatro** — A villa de Ourique vae em breve abrir as portas de um theatro, que alli se anda acabando.

Parece que a abertura será no dia 29 d'este mez.

**Roubo sacrilego** — Lê se no *Commercio do Minho*, folha de Braga:

«Informam-nos que fôra apanhado, ha dias, em flagrante delicto na egreja do Populo, um estudante, que ha muito se dedicava ao sacrilego mister de apanhar velas dos altares, nas egrejas de S. João do Souto, Carmo e Populo, sem que até hoje tivesse podido ser descoberto.

«Ultimamente na egreja do Populo deu-se por falta consideravel de cêra, e dinheiro da caixa do Senhor d'Agonia.

«O auctor d'estes furtos tinha por costume fingir-se muito devoto, chegando a *orar* por largo espaço de tempo com os braços abertos; e logo que julgava occasião opportuna, dava-se pressa a commetter *habilmente* o attentado, approximando-se dos altares e abrindo a caixa com a chave falsa.

O servo sobre quem innocentemente talvez fossem recaindo graves suspeitas, occultou-se dentro d'um confessionario, d'onde depois de ter presenciado todas estas scenas, saiu em seguida lançando-lhe a mão.

«Acha se já nas cadeias d'esta cidade e alli esperará agora a occasião de lhe ensinarem qual a gravidade do seu delicto, a cuja pratica, de mais a mais, se entregava, segundo nos consta para satisfazer aos seus vicios, sendo o principal d'elles o jogo!

«Encontraram lhe no bolso uma minuciosa relação de todo quanto tinha furtado, redigida de fórma que dá a entender claramente a intenção de querer restituir um dia todos os seus furtos.»

**Asphyxia** — Na estação do caminho de ferro do sueste, em Vianna do Alemtejo, quatro carregadores, que tinham frio e estavam molhados, metteram-se dentro de uma casa, fecharam muito bem a porta, accenderam um fogareiro, e deitaram-se a dormir.

Não se apresentando elles ás horas de trabalho, arrombou-se a porta da casa, e foram encontrados dois mortos e dois moribundos. Estes foram conduzidos para o hospital.

**Um millionario** — Falleceu ultimamente no Rio de Janeiro o subdito portuguez Geraldo José da Cunha, solteiro, de noventa annos de edade, o qual possuia haveres na importancia de 1:600 contos, que legou pela fórma que segue:

Deixou 70:000$000 réis a cada uma de duas irmãs que residem em Portugal, além das quintas que aqui possue, devendo-se em uma d'ellas estabelecer um pequeno hospital, para o que lega 4:000$000 réis.

A outra irmã, 40:000$000 réis.

A João Leite de Faria, 20:000$000 réis.

Ao conselheiro Antonio José Coelho de Lousada, 20:000$000 réis, em moeda portugueza.

Ao dr. José Caetano dos Santos, réis 100:000$000.

Á mãe do mesmo dr. 32:000$000 réis para serem distribuidos entre si, duas filhas e uma neta.

Á associação de caridade presidida pela sr.ª marqueza d'Olinda, 8:000$000 réis.

Á associação beneficente, de que é superiora a sr.ª baroneza de Guropy, réis 8:000$000.

Á sociedade de beneficencia portugueza, 8:000$000 réis.

Dez contos de réis para serem distribuidos pelos pobres das freguezias do Rio de Janeiro, 1:000$000 réis a cada freguezia.

Além d'estas generosas disposições deixa livres quatro escravos, mimoseando cada um d'elles com 4:000$000 réis, que serão empregados em apolices, para que possam proteger a outro.

A diversos afilhados nomeados no testamento, 22:000$000 réis.

Do remanescente ficaram herdeiros em partes eguaes Francisco Fernandes Guimarães, José Bento Alves de Andrade Bastos,

e o dr. José Caetano dos Santos, tambem nessa ordem nomeados testamenteiros.

**Noticias da Figueira** — Da *Correspondencia da Figueira* tomamos as seguintes:

— Hontem presenceámos um desastre que profundamente nos impressionou. Um rapazito de nove annos da edade ia para bordo do patacho *Brunette*, onde se estava procedendo á descarga do bacalhau. Tanta infelicidade teve que caiu ao rio e desappareceu na corrente, apesar dos esforços empregados para o salvar.

Isto succedeu ás nove horas da manhã. Durante todo o dia o piloto José da Encarnação acompanhado de seus filhos fez as maiores diligencias no rio para encontrar o cadaver da malfadada creança, mas inutilmente. Só ao anoitecer appareceu ao sul da barra.

O rapaz era filho de José Savalho, contra mestre do vapor *Mondego* da companhia figueirense de reboques maritimos e fluviaes.

— Entrou ante-hontem a barra o pitacho inglez Brunette, que havia saido d'este porto no dia 7 de março ultimo. O *Brunette* dirigira-se á Terra Nova. Na viagem, ida e volta, gastou 45 dias.

O carregamento d'este patacho constava de bacalhau para a importante casa commercial dos srs. Rendell & C.ª, d'esta villa.

— O mau tempo não quer deixar-nos. Toda a semana tem chovido copiosamente. A agricultura tem em perspectiva um anno pessimo. Ha grande consternação pelo aspecto sinistro que está mostrando esta primavera fria e chuvosa como um gemido inverno.

Hontem na egreja matriz da localidade foram feitas preces *ad petendam serenitatem*. Ou fosse devido a esta piedosa ideia, ou ella fosse despertada pelo melhor aspecto que o dia mostrou o que é certo é que o tempo parece querer melhorar.

Deus queira que estas melhoras não sejam ephemeres como tantas vezes tem succedido.

— No dia 20 do corrente, realisou-se nesta terra a continuação da festividade da Senhora do Amparo com musica, leilão de offertas e sermão, que foi pregado pelo reverendo parocho de Santo Varão. Este excellente orador sagrado fez um brilhantissimo discurso em que patenteou a vastidão dos seus conhecimentos theologicos. É pena que o reverendo parocho tão raras vezes se faça ouvir porque sabe como poucos sabe como poucos captar a sympathia dos ouvintes.

Não houve corrida de premios por se achar doente o presidente da mesa, o sr. José Raposeiro.

**Noticias do Braga** — Escrevem o seguinte ao *Commercio Portuguez*:

«Os barraqueiros da famigerada feira de S. Marcos, continuam a estar infelizes. O tempo dispoz-se a tortural-os e a torturarnos, e não ha conseguir que a chuva nos deixe. A chuva e o frio, que vae elle, que nem em dezembro ou janeiro. Ninguem se lembra de *molha* tão delongada nem tão pertinaz, e se é certo que a lua nova trovejada 30 dias é molhada, então estamos bem aviados, que só para o Espirito Santo, pouco mais ou menos lograremos ver a face radiante do astro rei, como lhe chamaria qualquer poeta.

São geraes os clamores e as queixas dos fumistas contra o exorbitante augmento no tabaco, applicado ultimamente pelas fabricas d'este genero. E com razão.

O governo augmentou o imposto do tabaco em 20 por cento, e os fabricantes, que já até aqui auferiam exagerados lucros, em vez de se contentarem, quando muito, em augmentar a mesma taxa, uma vez que não queriam lucrar menos, combinaram-se e augmentarem aos seus productos 20 por cento ou mais. Não pode ser. O resultado é-lhes fatal. O consumidor limita o seu consumo e nisto tira dois proveitos, o da saude e o da bolsa, e os fabricantes afinal são os logrados. O povo que os fique conhecendo, e vá reduzindo o vicio; até ver se o abandona de todo, que é o que está fazendo muita gente, que prefere este sacrificio ao de despejar as algibeiras nas mãos dos fabricantes de tabaco!

— Uniram se hontem pelos laços do matrimonio, na parochial egreja d'Adaufe o sr. Bento da Conceição, abastado capitalista, com uma sobrinha, senhora de muitas e distinctas qualidades.

Os nossos parabens e larga lua de mel.

— Foi um d'estes dias transportada por 11 juntas de bois para o Bom Jesus do Monte uma formosa palmeira que se achava na cerca do extincto convento da Penha, d'esta cidade, e que dizem ter muitos annos. O exemplar é realmente bonito, e quando chegou ao topo da montanha, repicaram os sinos, subiram foguetes ao ar e tocou uma banda de musica. A acquisição foi magnifica, e o trajecto era difficil.

— Vae grande desanimo entre os lavradores por causa da successiva invernia, que teima em não nos deixar. Os trabalhos do campo resentem-se d'este estado, e as sementeiras feitas estão consideradas perdidas.»

**Vandalismo** — De Macahubas escreveram á *Gazeta da Bahia* o seguinte, em data de 17 de fevereiro:

«É sob a mais dolorosa impressão que vou communicar lhe a scena horrorosa de que foi theatro a povoação de Brotas.

«No fim do mez passado partiu para aquella freguezia o célebre Manuel Lourenço Seixas, fazendo-se acompanhar por alguns soldados. Logo que chegou, mandou pelo soldado Pereira assassinar o major José Antonio Pimenta, cidadão distincto e estimado.

«O assassinio, não tendo outro pretexto, apromimou-se do major Pimenta, que conversava com alguns amigos, e abruptamente perguntou lhe: «É commigo?»

Não ligando importancia á pergunta, que attribuiu a desejo de insultal-o o espirito de farpa, retirou-se sem responder o major Pimenta, mas ao entrar em casa foi ferido pelo soldado com um golpe de rifle; procurando defender-se como podia, agarrou o aggressor pelas barbas; porém, recebeu um ferimento no peito, e, conhecendo que morria, desfechou um tiro de pistola sobre o assassino, cujo ferimento, entretanto, não é perigoso.

«O Seixas deu aviso do occorido ao capitão Constancio, e este sem demora seguiu com 20 praças, auctorisando o roubo de animaes e do mais de que precisou para a viagem de tanta celeridade.

«O que praticou pelo caminho a força não se póde descrever; o roubo fez-se na maior escala, não só de animaes de montaria, como de dinheiro e creações.

«Chegando ao povoado da recente villa, a primeira pessoa que encontraram foi o infeliz Manuel Faustino, capanga do proprio Seixas: Faustino, que aliás estava armado, foi feito em pequenas postas pelas forças do governo, de tal modo que para ser conduzido ao cemiterio foi necessario metter em um sacco os diversos pedaços da pobre victima!

«Depois foram a casa do major Pimenta, demoliram-n'a e reduziram-n'a a um montão de ruinas, roubando tudo que 'nella encontraram, e deixando horrivelmente espancado um escravo, que corre risco de vida.

«Na casa nada deixaram de valor; sabe-se, porque elles mesmos alardearam ter, além do mais, roubado uma libra de ouro; rasgaram o fardão do major e andam mostrando os galões nas ruas de Macahubas, trazendo o Seixas á cinta, como um trophéu, a espada pertencente ao major Pimenta. Manoel Seixas, o sub-delegado pronunciado em crime inaffiançavel, fez se acompanhar de soldados para fóra de seu districto, e é provavel que o tivesse feito sem annuencia do delegado, pois que, a não ser o criminoso Benigno, outro não se prestaria.

«Tambem o capitão Constancio seguiu sem auctorisação do delegado, que diz abertamente ignorar tudo.

«É certo que a força foi ter a Brotas sem ordem legal; é certo que Manoel Seixas não póde fazer-se acompanhar de soldados como seus *jagunços;* é certo que elle mandou assassinar a major Pimenta, e que deu-se a tentativa do crime; é ainda certo que chegando a Brotas o capitão Constancio, com sua tropa, assassinou o infeliz Manoel Faustino, que assoalham pertencer ao grupo dos *bundões*.

«Fosse, porém, elle *bundão* de Chique Chique, *pinguelto* dos Lençoes, ou *besouro* de Brotas, o que é certo é que o capitão Constancio com seus soldados commetteram um crime horrivel, sem nome, que revelou da parte d'elle incrivel ferocidade.

«Está reduzido este termo a um covil de assassinos e ladrões, sendo a força publica de parceria com os Seixas, os quaes, apesar de criminosos, se dizem auctoridades, que compõem esta quadrilha. Ainda tera o governo animo de duvidar que se mata em seu nome, e que diz serem todos os horrores por elle auctorisados? Matam para roubar, e com o maior synismo mostram os objectos furtados, como trophéos de suas correrias. Não posso dar-lhe agora noticia minuciosa de tudo quanto tem occorrido. Além da morte de que acima fallei foi ferido um capanga do Seixas, de nome José Gaurancho, que com o infeliz Faustino defendiam-se da aggressão dos soldados.»

**Machina de incendios** — Experimentou-se ha dias em Barcelona uma nova machina de incendios.

Foi construida nas officinas de Carlos Metz, em Heidelberg; é d'um systema mais complicado que as que se usam actualmente, e arremeça a agua a uma altura maxima de 12 metros.

É movida á mão, e é d'uma construcção solida e elegante. A experiencia deu excellentes resultados.

**Noticias de Hespanha** — Como se viu, o resultado das eleições no reino visinho deu a victoria, em grande maioria, ao grupo politico de que é chefe o sr. Cánovas, o ultimo presidente do conselho de ministros. No dizer das folhas liberaes, isto não admirava, porque o sr. Cánovas ainda dispunha, fóra poder, dos elementos que preparára entre o funccionalismo quando dirigira o gabinete. E o triumpho em Madrid não podia ter outra explicação, senão o resultado do bando de funccionarios publicos que trabalhava a favor d'elle. Por tanto, o grupo do sr. Cânovas contava no primeiro dia com 116 deputados, e as opposições com um numero muito diminuto.

Diz a *Epoca* que, no ultimo conselho de ministros, apenas tratara com o rei do exito das eleições.

O ministro dos negocios estrangeiros dera alli conta de achar-se gravemente enferma, em Roma, D. Margarida de Bourbon; e que D. Carlos estava em Napoles; e por esta razão fóra adiado o acto do reconhecimento de seus filhos.

---

*Madrid*, 24 — Christina Montpensier está moribunda.

Tem havido pequenos motins em Malaga, Granada e Jaen por causa da carestia dos viveres, mas tem sido logo restabelecida a ordem.


# ANNUNCIOS

## ARRENDAMENTO

No domingo, 4 de maio, ás 12 horas do dia, no edificio do Asylo de Mendicidade, se hão de arrendar as lojas do mesmo edificio sito na Sophia, bem como a casa e quintal sito em Mont'arroio, pertencente ao dito Asylo. (1)


# FOLHETIM

## ALBERTO DE KERBRIANT

POR

**MERY**

**Traducção do bacharel**

AUGUSTO DE MENEZES

Ao raiar da aurora havia já alcançado o pico vulcanico de Evenos, que mistura com as nuvens a sua lava já extincta. Ahi comprou um fato de pastor e alguns carneiros, e por caminhos de cabra, desceu com o cajado na mão, para a planicie de Bausset.

Sabendo que uma grande estrada conduz sempre a alguma cidade grande, Cardan seguiu essa branca e longa fita que serpenteia desde a capella de Sant'Anna até á planicie de Cuges, e, caminhando, saudava os gendarmes que conduziam os refractarios, os marmheiros com licença, os soldados que chegavam da Africa, os saltimbancos, e toda essa chusma de peões que povôa a estrada de Toulon a Marselha.

Entrou ahi protegido pela noite, depois de haver abandonado os carneiros, e tomou um modesto quarto na rua Baignoir, onde costumam alojar-se os viajantes, principalmente os que caminham a pé.

Desenrollando os seus escudos á luz de uma vella, descubriu que estavam embrulhados em duas cartas, e machinalmente poz-se a lel-as por entretenimento.

Esta leitura, começada assim com negligencia, contrahiu bem depressa os musculos faciaes de Cardan, e lhe deu uma expressão singular. Levantou-se com o rosto inclinado, os olhos fixos e os punhos cerrados, como um bandido costumado a todos os crimes, e que, por subita inspiração, acaba de descobrir o meio de commetter um novo delicto.

Os scelerados têem tambem suas inspirações repentinas, e no seu cerebro, sempre em actividade, brilha 'num momento um plano infernal todo recheado d'atrocidades, e armadilhas victoriosas.

Estas duas cartas eram muito extensas, e datadas uma da ilha Bourbon e outra do Cabo da Boa Esperança. Occupariam aqui um grande espaço; basta que as analysemos em poucas palavras, reduzindo-as á expressão mais simples.

A sr.ª de Mellan, ha 18 mezes viuva, tinha deixado Nova-York onde havia perdido seu marido, e entrava na Europa depois de 20 annos de ausencia. Esta viagem não era só motivada pelo desejo de tornar a ver o seu paiz. O sr. de Mellan, nascido na Bretanha, era devedor da sua grande fortuna ao seu amigo Alberto de Kerbriant, gentil-homem que a revolução havia arruinado sem que o indemnisasse.

O sr. de Kerbriant tinha um filho unico chamado Alberto; este mancebo nada tendo a esperar da herança d'uma familia pobre, havia-se dedicado mui cedo á profissão de maritimo; mas, infelizmente, não possuia a saude vigorosa que exige o serviço do mar.

O sr. de Mellan, no seu leito de morte, fez uma disposição testamentaria em que regulava o casamento de sua filha com o filho do seu bemfeitor, e isto com condições tão generosas, que satisfaziam mui nobremente a sua divida de reconhecimento.

A viuva, sr.ª de Mellan, submetteu-se cegamente ás ultimas vontades de seu marido, e entabollou correspondencia com Alberto de Kerbriant, achando 'neste joven um empenho bem natural de cumprir a clausula testamentaria do pae de Anna.

Ficou logo combinado que as duas familias se reuniriam em Toulon no mez de julho, epocha em que Alberto de Kerbriant chegaria de Pondichery, em um navio do Estado, e que o consorcio do joven official e Anna seria celebrado sem demora.

A sr.ª de Mellan e sua filha tinham chegado primeiro a esse *rendez-vous* ajustado através do oceano. Um pequeno bilhete preso a uma das cartas annunciava o fallecimento do sr. de Kerbriant. Este bilhete não era escripto por seu filho Alberto e trazia o carimbo de Nantes.

Cardan concebeu então, após uma longa meditação, uma d'essas ideias extravagantes que só o genio do mal póde realisar com o auxilio de infernaes combinações.

Em primeiro logar não largou de repente o seu vestuario pobre, com medo de que uma metamorphose assás repentina o fosse comprometter aos olhos do estalajadeiro; transformou-se peça por peça, comprando e vestindo por miudo o seu novo fato, depois mudou-se para um hotel mais distincto, tendo tido o cuidado de disfarçar não só a côr do cabello e do rosto, mas tambem a sua estatura, seu andar e a sua voz.

Certo de fazer perder a pista aos espias da policia, tractou de procurar um amigo que fosse digno d'elle, em um d'esses covis de aguardente e tabaco que as grandes cidades encerram vergonhosamente no seu seio, á sombra dos bairros mais hediondos.

Lavater e Gall são duas creanças, em comparação d'um forçado evadido das galés de Toulon. Este, para reconhecer um dos seus eguaes, é dotado d'um sexto sentido, que é o olfacto do crime.

Cardan notou, em uma caverna alcoolica da velha Marselha, um mancebo de 25 a 30 annos, de rosto pallido e nervoso, olhos d'um verde embaciado, tendo no seu ar desleixado todos os symptomas do horror pelo trabalho, e no seu olhar os reflexos das ruins paixões. O vestuario d'este individuo annunciava por debaixo dos rasgões uma certa abastança que a preguiça havia devastado; cada uma das peças do seu fato tinha representado um papel nos cabides d'algum alfaiate afamado, em data já esquecida pelo *Jornal das Modas*.

O que, porém, sobre tudo patenteava uma miseria fetida e uma preguiça incuravel, era uma d'essas gravatas desfeita em fios ensebados e

«Cuja presilha já impotente
«disfarça mal uma camisa ausente.»

(*Continúa.*)



VENDE-SE uma VICTORIA com pouco uso. Tem commodidades necessarias para um e dois cavallos, podendo levar seis pessoas.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

Tambem se vendem juncto ou em separado uns arreios para parelha, usados.

(3)

## Hospitaes da Universidade de Coimbra

ESTÁ aberto por espaço de 30 dias, a contar da data d'este annuncio, o cofre d'estes hospitaes para cobrança dos fóros em divida.

Findo este praso proceder-se-ha contra os devedores, na conformidade das disposições do regulamento geral da administração da fazenda publica de 4 de janeiro de 1870.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 24 d'abril de 1879.

O administrador,

*Costa Simões.*

(4)

## Arrematação

A MESA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA da villa de Arganil faz publico, que no dia 4 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, e á porta da egreja da mesma Santa Casa, ha de andar em praça para ser arrematada pelo menor lanço a pintura e douração da tribuna da mesma egreja, segundo as condições, que serão patentes no acto da arrematação.

Arganil, 23 de abril de 1879.

Pelo provedor

O secretario,

(5) *Antonio José Simões.*



## AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados, no cumprimento d'um rigoroso dever, vêem por este meio patentear o seu reconhecimento á benemerita philarmonica *Boa União*, e a todos os cavalheiros que se dignaram honrar com a sua presença o funeral do seu chorado filho Manuel, acompanhando os restos mortaes não só de casa para a egreja de S. Bartholomeu, mas d'ahi até á sua derradeira morada; assim como tambem se confessam summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram confortal-os na sua dor, antes e depois do fallecimento do ente querido que perderam, tributando a todos o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 25 de abril de 1879.

*Domingos Trilho.*
*Filomena da Conceição.*

(6)

## ENXOFRE SUPERIOR

PARA VINHAS

MUITO BEM MOIDO

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

COM LOJA DE

**MERCEARIA TABACOS E CERA**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

**COIMBRA**

(7)

## Forno de padaria

NO ADRO DE BAIXO a S. Bartholomeu, n.os 14 a 16, ha uma boa casa de dois andares, com um excellente forno para arrendar. Quem pretender dirija-se a Gestrudes Faria, rua dos Esteireiros, n.os 2 a 4 — **Coimbra.** (8)

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 31, RUE LAFITE PARIS

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1879 — 35.º anno — Preço para Portugal, 4$000 réis.

*(As assignaturas fazem-se por anno, começando no 1.º de janeiro).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

## ACIDO SALICYLICO

Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ão mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et **a angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia [illegible] Libertador Ferraz, largo do Castello.

## ALCATRÃO QUINADO BARBERON

**FEBRIFUGO, TONICO, ANTI-SEPTICO, CICATRIZANTE**

INTERNAMENTE: O Alcatrão quinado previne e cura as febres mais rebeldes, desperta o appetite, *dissipa as dores de cabeça, a consumpção, as diarrheas, a anemia e a chloro-anemia.* Em uma palavra; é o reconstituinte das saudes estragadas, e o mais poderoso reparador para as pessoas de constituição fraca, nervosas ou rachiticas. **Substitue os melhores Vinhos Quinados, e reune ás propriedades soberanas da QUINA DO PERU, as não menos evidentes do ALCATRÃO DE NORUEGA.**

EXTERNAMENTE: E' uma excellente agua de toucador para injecções. As suas propriedades anti-septicas e cicatrizantes. Aornão-n-o indispensavel para pensar *chagas de máo caracter, mordidelas, cortaduras, impigens humidas, sarna, lepra, ulceras molestias do couro cabelludo, comichões,* etc., etc. Preço 500 réis.

*Depositos:* BARBERON y Cª, á Châtillon-sur-Loire, (Loiret). França. Em Coimbra na pharmacia Libertador Ferraz, largo do Castello.

## LEILÃO

NO dia 27 d'este mez, ás 10 horas do dia, na rua das Padeiras, n.º 34, se venderão por conta da Companhia Mineira Cabo do Mondego, diversos productos, constando de chaminés, redomas e garrafas de vidro, telhões e manilhas de barro e mais artigos, que tudo se venderá por commodos preços para liquidar.

Coimbra, 11 de abril de 1879.

*José Simões de Moura e Sá.*

(9)

**PILULAS**
de Proto-carbonato de Ferro inalteravel
**DO Dr BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis (fluxo branco)* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestá- « veis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » Dr **DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no trata- « mento das affeições chloróticas, as pilu- « las de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.



NADA DE FOGO — 50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço** 1,000 reis.

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã para vestido, da estação de inverno.

Cortes de lã e seda (20 metros), que eram a 18$000 réis, a 9$000.

Ditos a 8$000 réis.

Ditos a 7$000.

Ditos sem seda a 5$000.

Lãs incorpadas (côres escurinhas), a 170 réis o metro.

Ditas a 230 réis.

Ditas muito incorpadas (boas côres), a 320 réis o metro.

Casemiras de côres para vestido, á 360 réis o metro.

Chitas largas (boas côres), a 100 e 120 réis o metro.

Todas estas lãs levam o timbre da CASA LISBONENSE e os preços annunciados.

(10)

## DANÇA

LIÇÕES em casas particulares.

Responder para a redacção d'este jornal a **M. R.**

(11)

A ESCHOLA LIVRE DAS ARTES DO DESENHO não podendo, pelo tempo chuvoso que se apresenta, realisar o bazar de prendas, que intenta na Quinta de Santa Cruz, nos dias 26, 27 e 28 de abril corrente, conforme tinha publicado, vê-se obrigada a transferil-o para outros dias que serão opportunamente annunciados.

Coimbra, 22 de abril de 1879.

A commissão directora

*Julio Augusto da Costa Motta.*
*Antonio Gaspar.*
*Manuel dos Santos da Fonseca.*
*Augusto Rodrigues.*

(12)

## Curso de francez

JULIA RIBEIRO, tendo fixado a sua residencia na rua do Norte, n.º 29, annuncia ás pessoas que se dignarem confiar-lhe o ensino das suas filhas, que abre um curso da lingua franceza em sua casa.

(13)

## ATTENÇÃO

EZEQUIEL DE PAULA SÁ PRÊGO, declara que unica e auctorisou as dividas contrahidas por seu filho Ezequiel Epifanio da Fonseca Prêgo, quer em Coimbra ou fóra d'alli, porque sempre lhe facilitou os meios sufficientes para sua subsistencia em harmonia com os seus haveres, e agora ainda mais ampliados esses meios, que foram elevados a um conto e duzentos mil réis annuaes, pela escriptura de 19 de abril corrente, lavrada nas notas do tabelião Simão de Calça e Pina, o que faz publico para que os crédores do dito seu filho fiquem scientes que não paga nem toma nenhuma responsabilidade de taes debitos.

Lisboa, 20 de abril de 1879.

*Ezequiel de Paula Sá Prego.*

(14)

## Enxofradeiras

DE BORRACHA para enxofrar videiras com economia e perfeição.

108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA

No deposito de machinas de costura de

**V. H. LEBRE**

(15)

## Venda de uma quinta

VENDE-SE uma quinta nas visinhanças de Coimbra com terra de semeadura, alta e baixa, olival e mata, com muita agua, celleiro, albeguarias, casa para cazeiro, etc.

Nesta redacção se dão as indicações.

(16)

## MULAS

VENDE-SE uma bellissima parelha de mulas, novas, muito bem ensinadas.

Nesta redacção se diz com quem se tracta. (17)

## CERA EM VELLAS

BOM SORTIMENTO A PREÇOS REDUZIDOS

**Tochas para aluguer**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

**COIMBRA**

(18)

## MUDANÇA

**O *atelier de costura* que se achava estabelecido no largo das Tanoarias, n.º 2, mudou para a rua da Sophia, n.º 72, 3.º andar, onde continuam a receber-se encommendas de vestidos, chapéos e flores.**

(19)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados nao serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:424** | **Quarta-feira, 30 de Abril de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### A AGRICULTURA

Uma das questões mais importantes e capitaes, que os nossos governos devem esforçar-se em resolver urgentemente, é sem duvida a questão agricola.

Para o confirmar bastará a consideração unica de que a agricultura é a fonte mais perenne e abundante da nossa riqueza nacional.

Nenhum paiz reune em si, como o nosso, maior numero de elementos e condições sufficientes para um notavel desenvolvimento agricola; se soubessemos, ou melhor, se quizessemos aproveital-os na proporção em que a natureza nol-os tem prodigalisado, seria Portugal a mais feliz das nações, e não luctariamos, como hoje, com um inimigo tão cruel e terrivel — o *deficit*.

Mas é por ser isto verdade que os nossos governos desprezam esta importantissima e grave questão, para de preferencia se occuparem da miseravel, rachitica e baixa politica, que se resume no *conservare diguris*.

Attentando 'nesta indifferença governativa, corre aos homens verdadeiramente patriotas o dever de substituir a iniciativa do governo pela energia particular, creando no paiz associações agricolas que se esforcem por levantar ao plano, que lhe compete, a nossa agricultura, desenvolvendo-a e aperfeiçoando-a.

Este pensamento levou alguns cavalheiros de Lamego a formarem nas provincias do norte uma associação agricola que tem por fim estudar e resolver praticamente o problema da agricultura portugueza, para cuja solução convidam a imprensa periodica como auxiliar na propaganda dos verdadeiros principios, que hão de levantar o paiz da sua indifferença agricola, á qual se devem quasi exclusivamente os males que nos affligem.

Interpretando os sentimentos dos cavalheiros que nos convidaram a intervir 'nesta questão, entendemos que não podiamos ser-lhes mais agradaveis do que solicitando d'um cavalheiro, cuja competencia 'nestes assumptos é notavelmente reconhecida, um largo artigo, que elle promptamente nos cedeu, e offerecemos á *Sociedade Agricola*, de Lamego, como prova da consideração em que temos o seu convite, em homenagem á santidade das suas intenções, e incitamento á sua energia na cruzada que se propõe.

Segue o artigo do nosso obsequioso e intelligente amigo:

Accedemos gostosamente ao pedido que nos fez a redacção d'este jornal, de accusarmos a recepção d'uma carta que lhe foi dirigida pela Direcção da Sociedade agricola de Lamego.

Esta Direcção é composta dos mais ricos e abastados proprietarios d'aquella localidade, os ex.$^{mos}$ srs.:

Visconde de Guedes Teixeira, presidente.
Visconde d'Alpendurada, vice-presidente.
Francisco José da Costa.
Domingos da Silva Guimarães.
Miguel Moreira da Fonseca, secretario.

As penosas razões a que se deve a creação d'esta sociedade são: a actual devastação dos vinhedos pelo *phylloxera vastatrix*, o estado geral de atraso da nossa agricultura, a ruina da fazenda publica, que só póde salvar-se pelos melhoramentos agricolas.

«Em circumstancias tão extremas só póde salvar os proprietarios o principio da associação e o auxilio prompto, energico e decidido do parlamento.»

A direcção da sociedade agricola de Lamego dirige-se á imprensa a fim de que lhe preste o seu apoio perante os poderes publicos, e determine uma corrente de opinião, favoravel aos interesses agricolas.

«No desalento a que chegaram os nossos proprietarios, no estado de atraso da agricultura, deante do futuro ameaçador que se nos antolha, e em frente da indifferença de todas as classes pela prosperidade da industria agricola, a Sociedade agricola de Lamego levanta um grito de alarme, propõe-se reagir contra tamanho indifferentismo.

«A França tem um Ministerio da Agricultura. Outras nações civilisadas tem egual instituição. Em Portugal olha-se para o agricultor como se fôra um ente desprezivel, como se fôra vil a profissão que elle exerce. É preciso reagir contra este preconceito.»

Os cidadãos que tomaram a iniciativa de levantar a riqueza nacional, que é toda agricola, estão acima de todos os elogios. Basta-lhes a consciencia de que prestam á sua patria o maior dos serviços. A todos nós corre-nos a obrigação de termos para com elles a consideração que merecem, e de procurar pelos meios ao nosso alcance, que os seus exforços sejam efficazes.

* * *

As sociedades de agricultura são uma das mais poderosas forças que contribuem para o desenvolvimento da prosperidade agricola. Contam-se por centenas as que ha na Inglaterra, na Belgica, na Suissa e na França. Entre nós poucas existem e pequena tem sido a sua efficacia. Deve abrir-se uma honrosa excepção á Sociedade de agricultura Michaelense. Foi esta a primeira que, por iniciativa particular se formou em terras portuguezas. Data a sua fundação de 1843. Até 1854 prestou activamente esta sociedade os mais relevantes serviços á ilha de S. Miguel. É a ella que se devem as magnificas e ricas essencias florestaes de que se acha coberta uma grande extensão de terreno, até alli desaproveitado em matto. A ella se deve tambem o melhoramento da raça bovina, pela introducção de touros de Ayrshire e Devoushire.

Em 1854 o governo mandou crear em todos os districtos sociedades agricolas. Esta ingerencia do governo fez decair aquella sociedade, e a execução da medida legislativa todos sabem que de nenhuma influencia foi sobre a agricultura. De 1870 para cá, sob imperiosas necessidades, tomou nova vida a Sociedade de agricultura Michaelense, e já a ella se deve a introducção 'naquella ilha da cultura do chá, que tem dado optimos resultados, devendo em breve tempo concorrer ao mercado a par das melhores qualidades que nos vem da China. Se damos estes apontamentos, extremamente resumidos, sobre a Sociedade de agricultura Michaelense, é porque, sendo ella a primeira d'este genero que houve em Portugal, tendo sido devida á iniciativa particular, como a actual de Lamego, e fazendo uma brilhante excepção á inactividade das outras sociedades agricolas mandadas crear pelo governo, offerece um exemplo a seguir.

Portugal é um dos paizes da Europa que mais tem descurada a sua agricultura. Alguns dados estatisticos darão a conhecer a nossa situação agricola.

As ultimas operações geodesicas permittem fixar em 8,692,531 hectares toda a superficie de Portugal no continente. Esta superficie está repartida sob o ponto de vista agricola em:

| | Hectares | Proporção por % |
|---|---|---|
| Superficie cultivada | 4,750,000 | 53.00 |
| » não cultivada | 3,962,000 | 44.00 |
| » improductiva | 250,000 | 2.00 |

A media da população por 100 hectares é de 44 habitantes, variando entre 14 no Alemtejo e 128 no Minho.

A população rural, 73 % dos 3,988,000 habitantes — população total, não póde tirar do solo cereaes bastantes para prover ao consumo. A producção de cereaes é sómente de 8,906,150 qs. metr.

A media annual da importação foi, de 1866 — 1870, de 409,699 qs. metr.

Na creação de gado, a producção da carne é tal que apenas dá para cada individuo, em Lisboa — a terra em que mais carne se consome — 18 kilg. annuaes. 1½ kilg. por mez. Assim, um paiz que se diz essencialmente agricola não fornece as subsistencias necessarias aos seus habitantes. No emtanto as suas condições climatericas e de solo são as mais favoraveis á agricultura, e nenhum outro ramo de industria está desenvolvido de modo a supprir aquella deficiencia. Estas condições farão que seja sempre considerada como a principal riqueza de Portugal a agricola, devendo por isso o seu aproveitamento merecer a maior attenção da parte dos governos, e ser o campo de iniciativa dos homens benemeritos que se empenhem pela prosperidade nacional.

O estudo dos meios pelos quaes a Suissa, a Allemanha, a Belgica, a Inglaterra e mesmo a França 'nestes ultimos annos, têem chegado a um grande desenvolvimento agricola, e juntamente o estudo das nossas circumstancias especiaes para que d'elle possamos fazer uma sábia applicação, torna-se urgente, para obstar, tanto quanto depende de influencias economicas, á emigração, e, concorrentemente pelo augmento de braços e pelo melhoramento dos processos de exploração agricola, tornarmos mais intensa a cultura e mais extensa a area da superficie cultivada, o que significa augmento de riqueza nacional.

Sem força muscular e sem terreno capaz de produzir, nada se póde fazer em agricultura: são os seus dois factores primos; emquanto a fertilidade de solo, nenhum paiz na Europa póde competir com Portugal, nem a força muscular nos falta, porque a exportamos em grande quantidade especialmente para o Brazil, e pomos em disponibilidade uma porção d'ella não in-

---

31

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

**ROMANCE ORIGINAL**

POR

B. M. COSTA E SILVA

A *mãe condessa*, como elles a alcunharam, havia sido chamada ao ceu a receber o premio de suas virtudes.

Os pobresinhos desfilaram e, dispersando-se do bando, divagavam pelo logar á procura d'outra alma carinhosa.

Oh! mas com Marianna, boa, meiga, caritativa, havia morrido a caridade.

Um portador a toda a pressa ainda poude alcançar Julio e entregar-lhe uma carta de Fernando, que dizia o seguinte:

«Sr. Julio. — Magoado de sensivel dôr, participo-lhe uma perda que nos desafia o pranto. A condessa Marianna acaba de fallecer!... Deus fez terminar seus dias áquella a quem nós consagramos nossas lagrimas; porém, se ella é chorada na terra é recebida com sorrisos no ceu.

*Fernando.*»

Julio poude resistir a este golpe profundo.

— Não sei o que advinho, dizia o capitão a Candido, que uma esperança me alimenta a vida e me desmente esta noticia.

Candido entendeu que o seu amigo estava delirante.

Havia dois dias que os nossos amigos caminhavam perdidos do caminho. Na noite seguinte achavam-se 'numa povoação, onde, por infelicidade nem sequer havia uma casa que os recolhesse.

Já eram horas esquecidas da noite quando perguntaram a um pobresinho que ia passando onde pernoitar; respondeu-lhes:

— Oh! meus senhores onde vieram parar! Este povo está amaldiçoado. Dizem-me que ha aqui um homem que tem uma casa um pouco longa, mas ninguem ousa servir-se d'ella porque de mais apparecem coisas do diabo!

Os nossos dois amigos ouvindo isto entenderam que algum inimigo do dono da casa fosse á noite fazer algumas diabruras para lá a fim de ninguem ir morar 'nella.

— Não tema cousa alguma, acompanhe-nos, pediu-lhe Julio. Onde è a casa?

— Ao fundo do valle. Mas senhor, veja o que faz, não vá, olhe que...

Isso fica por nossa conta, murmuraram os dois inseparaveis amigos.

— Pois eu os dirijo lá.

Então o mendigo disse para si:

— São uns valentões... mas vão de ventas ao chão!

Seguiram o homem que os guiava ao fundo do valle, onde se offerecia o caminho.

— É alli, não ha que errar.

A casa tinha um aspecto medonho; porque algumas portas demolidas pelo tempo e as paredes cercadas de hera davam lhe uma prespectiva horrivel.

Era terrea, apenas tinha uma porta, e parecia ter communicação com a serra.

— Então é alli? perguntaram elles.

— É sim, senhores.

— Por quem devemos chamar?

— Isso agora... ignoro; batam á porta e então adeus.

— Espere, disse Candido; a ir vamos todos.

Desculpem-me, mas não sou tolo que me vá metter nas caldeiras do diabo.

— Então onde vae ficar?

— Na rua.

— Isso não é assim, venha.

Os nossos amigos tanto se interneceram do pobre velhote por querer ficar na rua, que tentaram resolvel-o a acompanhal-os.

Foi o pobre quem bateu á porta emquanto os dois amigos esperaram sentados a resposta.

Mandaram entrar.

ferior a 20:000 homens (1) O que nos falta é sabermos dirigir a força muscular na exploração do solo em ordem a obter, pelo menor custo, a maior massa possivel de alimento e de vestuario, isto é, não temos sciencia agricola.

Geralmente diz-se que a nossa agricultura está atrazada, porque a população rural emigra, mas se se estabelece a questão de outro modo, responde-se que ella emigra porque o seu trabalho no paiz não dá para a sustentar e garantir uma certa abundancia. Esta confusão provém de que se dá uma acção reflexa do consequente sobre o antecedente; o effeito torna-se por sua vez em causa. Devem pois procurar-se causas que o sejam ao mesmo tempo da emigração e do atrazo da agricultura.

Quanto a nós? duas avultam especialmente, entre muitas outras: é a falta absoluta de instrucção agricola na população rural, e o desvio dos capitaes para as aventuras das especulações commerciaes e de bolsa.

Na Inglaterra, nos districtos agricolas, a instrucção agricola é obrigatoria. Comprehende-se lá que todo o mancebo destinado aos trabalhos da lavoura, deve sahir da eschola habilitado a exercer o seu officio, em logar de ignorar os seus mais simples rudimentos, perdendo pelo contrario um tempo precioso em estudos inuteis para si e para o paiz. Todos conhecem quanto são numerosas as sociedades de agricultura 'naquelle paiz e as exposições agricolas de todo o genero. Numerosissimos membros das classes mais elevadas, entre os quaes se contam nomes distinctos da mais pura aristocracia, não se dedignam votar toda a sua actividade ao desenvolvimento da agricultura. Outro tanto succede no continente. Na Belgica ha 5 institutos de agricultura e em 1866 houve em 92 localidades, 704 conferencias publicas, frequentadas por 14:019 ouvintes. Acha-se 'neste paiz, na ordem do dia das sociedades agricolas, a introducção do ensino agricola obrigatorio nas escholas primarias.

A sociedade dos agricultores de França, tem redobrado de exforços depois da guerra, para desenvolver a agricultura por meio da instrucção. Esta sociedade a par com a exposição universal reuniu um congresso internacional de agricultores em que se ventilaram todas as questões respectivas.

Em 1873 a sociedade de horticultura de Yvetot deliberou, afim de desenvolver nas populações ruraes o gosto por este ramo da industria agricola, que os professores de instrucção primaria fossem admittidos a socios sem contribuição alguma, proporcionar-lhes gratuitamente arvores fructiferas e sementes, conceder-lhes a faculdade de expôr os seus productos nas sessões mensaes, fazer com que os membros de uma commissão nomeada *ad hoc* fizessem uma visita ás escholas d'aquelles que o exigissem, e finalmente deliberou conferir premios no fim do anno, quer de medalhas, quer de tratados de agricultura ou implementos de jardinagem, aos mais merecedores. É-nos grato fazer conhecido que 50 professores que se achavam presentes a esta deliberação adheriram com sympathia e reconhecimento, diz Paulo Héberst.

Sabem todos quanto são numerosos 'nestes paizes os jornaes de agricultura, um dos mais poderosos meios de propagar os conhecimentos e descobertas respectivas.

Em 1877 foi apresentado no senado francez um projecto de lei tornando obrigatoria a instrucção agricola nas escholas de instrucção primaria, e determinando a creação de cadeiras departamentaes de agricultura e horticultura.

Por toda a parte e especialmente na Suissa e Allemanha, onde se contam aos centos, se organisam cooperativas de producção e commercio agricola. Estas sociedades convêm particularmente aos pequenos proprietarios, que, trabalhando isoladamente, não pódem auferir os lucros que resultam de instrumentos aperfeiçoados e movidos a vapor, com cuja despeza não pódem; e, concentrando os productos, diminuem a offerta, furtando-se d'este modo á acção esmagadora da especulação commercial, baseada na concorrencia, e que mais tarde ou mais cedo os levaria á venda das suas propriedades, ficando reduzidos á classe de proletarios.

Para os governos que olham a sério as questões vitaes do paiz ha aqui um grave problema a resolver: promover o mais possivel que todos se tornem proprietarios, evitando comtudo os grandes inconvenientes do demasiado fraccionamento. A solução encontra-se na larga applicação do principio da associação á industria agricola, que 'nesta dá tão bons resultados como nas outras industrias, em que de ha muito elle é applicado. As cooperativas devem merecer-lhes particular cuidado e protecção, porque só ellas pódem garantir aos pequenos proprietarios um excesso da receita sobre a despeza, pelo augmento de productos e barateamento de custo, que resultam do emprego dos processos adeantados de exploração agricola, que só pódem exercer-se na grande cultura.

Nos districtos do norte, apesar dos prodigios da producção da pequena cultura, torna-se urgente esta especie de associações.

No estrangeiro as correntes dos trabalhos intellectuaes acham-se egualmente distribuidas entre os preoccupações politicas e o estudo das forças vivas nacionaes, entre as quaes uma das mais consideraveis é a agricultura. Alli travam-se luctas politicas entre os partidos sobre os principios que cada um julga deverem presidir á governação publica, mas ao mesmo tempo procura augmentar-se aquillo que tem de ser governado. Inutil seria possuir um perfeito systema politico, se sob elle houvesse o vasio; seria uma forma sem materia.

No nosso paiz, porém, a corrente intellectual que determine o desenvolvimento e organisação da nossa riqueza, apenas se faz sentir. A occupação das classes elevadas por fortuna ou saber, resume-se nas luctas de ambições egoistas do mundo. É mesmo o fim que tem em mira os que aspiram a alguma cousa.

'Naquelles paizes comprehendem-se as palavras de Liebig: «A organisação do estado, da familia, a vida social, as relações mutuas dos homens, os officios, a industria, as artes e a sciencia, em summa, tudo o que o homem faz e o que é, é devido unicamente á circumstancia de ter um estomago, e de estar sujeito a uma lei natural que o obriga diariamente a comer uma certa porção de alimento, que deve tirar da terra pela sua actividade e destreza, porque a natureza não lh'o offerece espontaneamente em quantidade sufficiente.»

A vida social na sua parte economica procura equilibrar os estomagos. Este equilibrio é inatingivel por causa do augmento constante de população, facto primordial de que deriva a evolução da humanidade.

Quanto melhor e mais farto alimento, mais vida, energia, e liberdade tem os povos.

Eu presumo encontrar mais dignidade em dez individuos de cem bem alimentados, do que em um no mesmo numero de indigentes.

A nação portugueza ha muito que tem fome.

A nossa agricultura tem marchado em uma rotina secular, que, se não fôr substituida por uma direcção scientifica, levará a nação á ruina; porque o augmento de população e a concorrencia de productos estrangeiros, juncto com o pouco crescimento da producção, dará em breve um *deficit* insoluvel.

ARISTIDES MOREIRA DA MOTTA.

(1) Não discutimos a necessidade ou não necessidade do exercito, apenas o encaramos economicamente. Professamos até a doutrina de que as nações, assim como os individuos, só têem objectivamente direito até onde pódem dispôr de força que o proteja, mas parece-nos que este mesmo principio nos conduziria á organisação da força publica sob um plano diverso do actual.

Entenda-se que não identificamos o direito com a força. O direito é uma noção abstracta que só se effectiva pela força. A força distribue-se nos organismos sociaes segundo as leis do concurso, da equivalencia, e da mutualidade. As revoluções fazem-se em vista de uma participação mais ampla das classes inferiores, na força da collectividade.

# CORREIO DE HONTEM

## Braga, 29 de abril

Entraram em scena os livros das irmandades, para ser applicada a competente multa áquelles que não estejam devidamente sellados.

Na administração do concelho estão rumas de livros de differentes irmandades, que a titulo de examinar as contas se mandam apresentar 'naquella repartição; e assim o fiscal dá o *varejo* mais a sangue frio do que se tivesse d'ir ás differentes freguezias.

O povinho começa a *rosnar* e em algumas freguezias que votaram em massa pelo deputado governamental, gritam e blasphemam contra o governo e deputado. O que é certo é que os parochos e regedores vêem-se entre a cruz e a caldeirinha porque não sabem como desculpar-se.

Ha irmandades que perdem metade do seu capital?! É uma rede de arrastar!!! e até é possivel que esta seja a rede que arraste tambem o governo.

— Ouvimos contar, que uns certos especuladores, que pullulam de todos os cantos, seja dito de passagem, tractam de promover a liquidação do Banco Mercantil de Braga, com o fim uns, de, fazendo parte da commissão liquidataria, arranjarem a desapparecer certos compromissos que têem com o Banco; outros comprando acções e premissorias por baixo preço, introduzem-n'as no Banco pelo seu valor real, como se fez no Banco Commercial de Braga.

A nosso ver não ha motivo para que o Banco liquide; 1.º porque não tem a terça parte do capital compromettida em papeis de credito; 2.º porque gosa de bom conceito e tem sido pontualissimo em satisfazer aos seus compromissos, e 3.º porque aquelle estabelecimento de credito tem sido gerido por individuos de inconcussa probidade, tendo tido sempre o maximo escrupulo em tornar o mais claras e intelligiveis todas as operações e em que nos livros não appareça a menor causa que faça duvida. Sendo assim, como podemos garantir, qual a razão ou motivo para se promover a liquidação, se não a mais torpe e desbragada especulação? Cautella pois com estes *baldomeras*.

Sobre este assumpto que reputamos de interesse publico, havemos de dizer mais alguma cousa, e, se tanto fôr mister, iremos pondo a careca á mostra de certos ratões para que os srs. accionistas, isto é, os não especuladores, os conheçam a tempo. Por hoje ficamos por aqui.

— Dissemos numa das correspondencias transactas, que era aqui geralmente louvado o sr. Alves Passos, digno representante do circulo de Villa Verde, pela maneira como tem advogado perante o governo e a camara os interesses tanto d'esta cidade como do circulo que representa.

Como appendice temos a acrescentar que nos consta o commercio d'esta cidade promove uma imponente manifestação á chegada d'aquelle deputado, manifestação sem caracter nenhum politico, mas unicamente para lhe patentear o reconhecimento dos serviços por elle prestados.

E o *pae* Jeronymo? Provavelmente agarra-se ao braço do sr. Alves Passos, para tambem partilhar da manifestação.

— Foram nomeados para os dous logares de escrivão e tabelião, vagos 'nesta comarca, os srs. Antonio José Gonçalves, e Antonio José da Cunha Vianna, redactor principal do *Amigo do Povo* e bibliothecario da bibliotheca d'esta cidade.

Para este logar dizem vae ser nomeado o nosso bom amigo Emygdio d'Oliveira, guarda-livros do banco Mercantil de Braga, e um dos redactores da *Actualidade*. — E Fr... Moreira Guimarães? Ainda ficará mais uma vez preterido? Pobre martyr da regeneratoria!!!

— Ao local da feira de S. Marcos affluiu no sabbado e domingo muita gente em consequencia do tempo melhorar um pouco.

— 'Neste concelho estão atrazadissimos os trabalhos do campo. As camadas de neve que têem cahido queimaram a maior parte dos batataes, bem como alguns cachos que já estavam desenvolvidos. A fructa temporã e favaes estão totalmente perdidos.

A hortaliça está aqui por um preço elevadissimo.

— A esposa do nosso prestimoso amigo Antonio Maria Peixoto Vieira, que ha tempos tem estado gravemente enferma, vae felizmente entrando em vias de melhoras pelo que sinceramente felicitamos aquelle nosso amigo.

# NOTICIARIO

**Te-Deum** — Teve logar na segunda feira, ao meio dia, na real capella da Universidade o annunciado *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras de Sua Magestade.

Foi celebrante o sr. dr. Menezes, decano da faculdade de Theologia, e acolytaram-n'o os srs. drs. Silva Ramos e Lino, lentes da mesma faculdade.

Estavam bastantes lentes das diversas faculdades academicas, adornados com as insignias doutoraes.

Assistiram o sr. vice-reitor e grande concurso de povo de todas as classes.

A egreja estava vistosamente adornada.

A musica tanto na parte vocal, como instrumental agradou muito. Na parte vocal devemos notar o *solo* de contr'alto transportado para tenor, cantado pelo sr. D. Benitez, director da companhia de zar-

---

— Vamos, entra tambem, disse o pobre ao seu cão, até nos pódes acudir.

O empregado da casa foi indicar-lhe o quarto para elles ficarem.

Os nossos homens abriram do farnel, deram ao pobre e comeram; depois deitaram-se em esteirões e dormiram; porém o pobre não reconciliava o somno com o susto.

Eduardo, o pobre, estava duramente inquieto, vendo os dois amigos perdidos de somno.

Passaram-se algumas horas e Eduardo mais inquieto; temeu que a porta não estivesse segura, dirigiu-se a ella e viu que nada havia que temer, mas immediatamente perdeu as ideias que lhe davam animo.

Os dois amigos acordaram ao barulho que o pobre fazia.

Quando Eduardo voltou de fazer novo exame á porta, como o quarto estivesse em trevas, deu com o nariz 'numa trave e julgando ser cousa do demonio, sem mais detença pegou 'num pau descarregando uma forte pancada sobre a trave.

Julio tractou de apasiguar o pobre, o que não lhe foi facil, emquanto Candido accendia um pavio.

— Meus queridos amos, sabem a maldita historia d'esta casa? perguntou Eduardo.

— Não sabemos, não senhor; esperamos que a conte.

— É já, mas peço que se acantellem....

— Porque? interrompeu Candido.

— Não nos succeda o mesmo!

— Então vá dizendo.

Foi o que o nosso velhote quiz ouvir pára os ter acordados.

— Não ha menos de um anno que esta casa foi construida em parte, por ter sido consummida pelas chammas na occasião em que 'nella morrera uma velha muito avarenta que se arrastou ao lume para salvar o dinheiro que 'nella tinha, e 'nessa occasião morreu juncto com a sua *burra* devorada por ellas.... Ai! que vem alli!!..

Os nossos viajantes olharam e viram dentro do quarto um homem robusto, de espada em punho e dirigindo-se a elles pediu-lhes que o acompanhassem, ao que elles accederam á excepção de Eduardo que ficou extasiado no quarto.

O phantasma guiava-os por um corredor escuro e frio, levando na mão esquerda a vella que encontrou acesa no quarto.

Ao chegarem ao fundo do corredor que os conduzia por debaixo do chão, os nossos homens ficaram pouco satisfeitos, na verdade, com o seu atrevimento, vendo se 'naquella situação.

O desconhecido empurrou uma porta ao fundo do corredor que logo girou nos gonzos e disse para os viajantes:

— Sabem onde estão?

— Estamos, respondeu Candido, em uma casa onde se faz moeda falsa.

Julio olhou para o seu amigo como reprovando a imprudente resposta.

— Pois bem, vou pagar-me do atrevimento que tiveram em me virem incommodar e a meus companheiros.

Acabando de pronunciar estas palavras tocou uma campainha e logo appareceram alguns quinze homens com grandes *blouses* vestidas.

— Levem estes homens para as catacumbas para ámanhã serem apresentados ao nosso chefe que lhes dê o destino competente. Mas esperem, aqui ainda falta um; vão ao quarto em busca d'elle. Terá fugido? não, não tinha por onde; vão lá.

Os desconhecidos foram e não tardou muito que não trouxessem em braços o pobre desfallecido. Tal era o susto.

'Num momento foram os tres companheiros d'infortunio conduzidos e fechados nas catacumbas.

O phantasma, que ordenára a captura dos nossos amigos, appareceu de novo acompanhado por tres homens que sentaram para passar revista á prisão.

Eduardo maldizia a hora em que e tinha encontrado com taes viajantes emquanto que elles ainda o animavam receando a sua morte, pois que tinha os seus oitenta annos bem puchados.

(*Continúa*).

nuela que se acha 'nesta cidade, o de soprano cantado pela sr.ª Eschalante, da companhia lyrica do real theatro de S. João, do Porto, e pelo sr. Leoni, barytono da mesma companhia.

Foi regente da orchestra o sr. dr. Brandão a quem se deveu na maior parte tão magistral desempenho.

No fim do *Te-Deum* foi conduzido processionalmente pelo corpo docente, professores do lyceu e clero, o SS. á volta do pateo.

Ao recolher foi cantado um *Tantum ergo*, novo em Coimbra, e que muito desejamos ouvir repetir, porque é d'um effeito surprehendente e foi bem desempenhado.

Alguns professores da orchestra da companhia lyrica tomaram parte na solemnidade. Mostraram com isso muita delicadeza e veneração pela filha de Victor Manuel.

Póde dizer-se que ha annos se não fez em Coimbra festa mais explendida.

**Theatro Academico** — Por exforços do corpo gerente d'esta casa, conseguiu-se a realisação d'um facto extraordinario 'nesta cidade: tivemos theatro lyrico nas noites de 26, 27 e 28 do corrente mez.

A companhia escripturada compunha-se da maior parte dos artistas que entravam na companhia lyrica do Porto Vieram além d'isto, para augmentar a orchestra 14 professores d'aquella cidade.

Foram tres as operas escolhidas: *Traviata*, *Trovador* e *Nabucodonosor*, todas ellas do conhecidissimo maestro Giuseppe Verdi.

Não nos deteremos na apreciação d'estas operas por isso que ellas são já sufficientemente conhecidas dos nossos leitores.

No sabbado subiu á scena a *Traviata*.

A figura que á primeira vista se nos destacou do conjuncto foi a prima-dona, D. Escalante.

Dotada d'uma bella voz, d'um timbre pouco vulgar e perfeitamente egual, juncta a estes dotes os de ser uma artista consommada, tanto na parte verdadeiramente scientifica do canto, como na que se refere ao completo conhecimento do palco.

Cantou bem o primeiro acto, que quasi só lhe pertence e soube pelo modo como se houve no desempenho do quarto (terceiro da partitura) consolidar a boa opinião que desde o principio da opera se havia manifestado em seu favor.

Pareceu-nos em todo o caso que o seu genero não é verdadeiramente aquelle. Como prima-dona dramatica poderá encarregar-se de papeis taes como a Alice do *Roberto* ou a *Linda de Chamounix;* mas pareceu-nos um pouco deslocada na *Traviata* como o seria tambem na *Sonambula*, *Dinorah*, etc.

O segundo artista que se fez notar foi o tenor Boganini.

Cantor correcto, ainda que bastante frio, não possue uma voz potente nem vibrante.

No entanto cantou a sua parte na *Traviata* sem que de modo algum désse logar a qualquer signal de desagrado. Aonde porém se patenteiaram os seus poucos recursos vocaes foi na scena final do terceiro acto, (segundo quadro do segundo acto na partitura.)

Quintili Leoni, primeiro barytono, vinha precedido d'uma fama, que na verdade não desmereceu.

Este artista, que conseguiu ser applaudido e admirado em algumas das principaes scenas da Europa, soffreu um revez que todos os artistas soffrem; deteriorou-se-lhe a voz.

A este estrago, comtudo oppõe elle um conhecimento profundo das regras de canto e o ser um explendido actor.

Foi a impressão que desde o principio da opera recebemos.

Na interpretação da Romanza do segundo acto houve-se perfeitamente; graças a elle o concertante do terceiro acto foi cantado com um vigor, que talvez sem elle não teria tido.

Na verdade Escalante e Leoni são os dois primeiros artistas da companhia.

A respeito do segundo barytono, Carbonetti, logo fallaremos.

O segundo baixo Soldá houve-se discretamente.

No domingo subiu á scena o *Trovador*.

Escalante foi perfeitamente no seu importante papel.

A sua aria do primeiro acto, *miserere* do quarto, duetto com o barytono e scena final da opera valeram-lhe justos applausos da plateia.

A mezzo-soprano, Vianelli, possue uma voz bonita, curta e fraca nas notas baixas. Disse com discrição o grande duetto de tenor e contralto no segundo acto e o tercetto do terceiro acto.

Aonde não nos satisfez a interpretação que deu ao papel foi no tercetto final da opera. Esta peça, talvez a melhor da obra, requer na contralto um profundo sentimento dramatico que Vianelli por emquanto não possue.

Em todo o caso foi um dos artistas que mais agradou pelo modo correcto e não descurado como desempenhou o seu papel.

Boganini cantou melhor esta opera do que havia cantado a *Traviata*. Foi feliz na sua canção do primeiro acto, duetto no segundo com a contralto, andante da sua aria no terceiro e *miserere* do quarto.

No terceiro acto, ao cantar o allegro tão conhecido — *Corro a salvar-te*, experimentou o mesmo que já havia experimentado no terceiro acto da *Traviata:* falta de voz.

Ao findar do alegro, filou um dó sobre agudo que despertou o enthusiasmo da plateia.

Das tres operas em que entrou foi 'nesta que se houve melhor.

O papel de barytono, coube ao segundo barytono Carbonetti.

Carbonetti tem uma unica qualidade: voz.

Falta-lhe saber cantar e ser actor.

Como segundo satisfez perfeitamente.

Como primeiro, produziu-nos uma impressão singular: ao cantar o *Il ballen del suo sorriso* e o duetto do quarto acto com a Soprano via-se claramente que estava alli um individuo que queria fazer muito e que não fazia nada.

Faltam lhe as qualidades, que Escalante e Leoni possuem: e além d'isto a grande pratica da scena que faz com que um cantor se saiba poupar e se faça apreciar.

Repetimol-o, como segundo barytono está no seu logar; como primeiro vê-se a olhos fechados que é..... segundo.

Soldá, segundo baixo, não desmanchou o conjuncto.

Na segunda feira representou-se o *Nabucodonosor*.

'Nesta peça devemos referir-nos, em primeiro logar, ao protogonista, a Quintil Leoni.

Leoni creou um typo.

Alli, não é Leoni, o mesmo artista d'outra opera, vestido e adornado de differente maneira; é um personagem com o caracter rude e selvagem d'aquelle rei, manifestando-a continúamente, em todas as suas pequenas acções, no andar, no gesto e no olhar.

Não especialisaremos peças; Leoni, em todas ellas, remediava os grandes defeitos dramaticos da obra com o saber e arte que possue.

Leoni, com a voz que tem, estragada pelo muito que cantou, conseguiu o mais que podia conseguir: satisfez plenamente. Com certeza que a voz é a primeira qualidade a exigir 'num cantor: e por isto tambem Leoni já não é um artista completo que desejávamos que fôra.

Apresenta porém para compensar esta as qualidades que apontamos, é um papel representado por Leoni é um exemplo bem frisante do que vale o estudo do canto e da scena.

Escalante disse perfeitamente esta opera, fazendo-se notar pelo modo distincto como interpretou o duetto com o barytono no terceiro acto.

Begamini cantou bem o seu pequeno papel e Vianelli confirmou a opinião já formada, fazendo-se applaudir em todo o discurso da opera,

Carbonetti e Soldá concorreram tambem para que o concertante do segundo acto, que é a melhor peça da obra, se fosse bem executada.

Saldá contou discretamente a sua aria do primeiro acto.

O diminuto corpo de córos, bastante empregado nas tres operas representadas, não desfez o conjunto.

A orchestra reduzida que se poude organisar, dirigida pelo *maestro* A. Reparaz, satisfez o auditorio.

De resto, grande concorrencia, mórmente nas duas ultimas recitas, e applausos amplamente dispensados a todas as primeiras partes.

Resta-nos o louvarmos o corpo gerente d'aquella casa pelo cuidado constante que tem tomado de proporcionar ao publico diversões a que elle não está acostumado.

O que desejamos é que nos annos futuros lectivos se repitam as noites de theatro como as que acabamos de apreciar.

**Procissão**—No domingo sahiu da Sé Velha o sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de S. Christovão, indo o prestito muito imponente e adornado com grande numero d'anjos.

As ruas de Joaquim Antonio d'Aguiar e das Covas estavam muito bem enfeitadas com festões e galhardetes.

Levava o Viatico o nosso amigo o sr. padre Eduardo, coadjutor do parocho de aquella freguezia, o qual está em convalescença.

**Bibliotheca das Maravilhas** — Com este titulo fundou-se em Lisboa uma nova empreza editora, que já deu á luz da publicidade os tres primeiros fasciculos d'uma explendida obra, intitulada *Maravilhas da Creação*, ou a historia e descripção illustrada dos animaes. Este livro é adornado com primorosas gravuras, e é um bom trabalho typographico. As suas doutrinas estão dispostas com um methodo e clareza que muito honra o sr. Pedro Posser, que lendo e estudando os escriptos dos naturalistas e physiologistas mais notaveis, d'elles extrahiu o essencial, e dá-nos uma obra, que por muitos respeitos nos parece digna da attenção de todos os que se dedicam a estudos d'esta natureza.

Annunciando o apparecimento d'esta nova empreza, fazemos ardentes votos pelo bom resultado dos seus auspiciosos trabalhos, e agradecemos, penhorados, os fasciculos com que nos brindou.

**Doença**—Continuam gravemente doentes os ex.mos condes da Quinta das Cannas.

Desejamos poder em breve noticiar as melhoras dos illustres enfermos.

**Zarzuella** — A companhia que está no theatro de D. Luiz vae no sabbado e domingo dar duas recitas á Figueira, onde decerto será bem recebida, pois é digna de toda a protecção e compõe-se de artistas de muito merecimento.

Muito folgaremos que seja feliz.

As zarzuellas escolhidas são — *El Relampago, Gallina ciega e Cachopine.*

Na volta continuará os seus espectaculos no theatro de D. Luiz, onde lhe não faltará a protecção da academia, sempre generosa, e dos conimbricences hospitaleiros.

**A Musa em Ferias** — É este o mais recente livro do grande poeta peninsular, Guerra Junqueiro, auctor das *Vozes sem Echo*, e do *D. João*, poema que lhe deu um bonne immorredouro. Os idyllios e satyras, que acabam de ser publicados sob o titulo que serve de epigraphe a esta nossa noticia, não lhe offuscaram esse nome que o *D. João* e tantas outras composições lhe conquistaram. Não. Antes pelo contrario ainda mais o levantaram.

Na *Musa em Ferias* ha poesias admiraveis; em todas irradia o astro do poeta inspirado. Guerra Junqueiro não canta corpos delicados, pés pequeninos, rostos formosos, tranças doiradas, canta mais do que tudo isso, canta a natureza nas suas multiplices formas. E é esta a mais fulgurante pedra que brilha na corôa de Guerra Junqueiro.

Em fim, *A Musa em Ferias* é mais um triumpho d'um grande e privilegiado talento, que se admira, e se contempla, mas que não se comprehende. A Edição é luxuosa, e é feita pela acreditada empreza *Horas Romanticas* de que é activo e zeloso gerente o sr. David Corassi, a quem significamos, o nosso reconhecimento pelo exemplar que nos offereceu.

**Te-Deum** — No proximo domingo, 4 de maio, cantar-se-ha na Sé Cathedral, á uma hora da tarde, um *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento de Sua Magestade a Senhora D. Maria Pia; por este motivo fica transferido para o domingo immediato o *Lausperenne*, que é costume haver na egreja de S. João d'Almedina no primeiro domingo de cada mez.

**Melhoras** — Temos a satisfação de annunciar que o digno parocho da freguezia de Santa Cruz o sr. Joaquim Antonio de Oliveira está restabelecido da grave enfermidade de que foi acommettido.

Damos, por isso, os parabens aos parochianos d'aquella freguezia pelo restabelecimento do seu virtuoso pastor.

— Tambem está completamente restabelecido da sua doença o sr. Francisco Rodrigues d'Almeida, cavalheiro muito estimado 'nesta cidade e zeloso presidente da direcção do Monte-pio Conimbricense.

**Morte da infanta D. Christina** — *Madrid, 28, á tarde.* — Morreu hoje ás tres horas da tarde a infanta Christina filha do duque de Montpensier. O rei parte ámanhã pela manhã para Sevilha.

**Desastre** — O sr. Salgues, digno director da fabrica de massas do nosso amigo o sr. Adelino Augusto da Silva, teve a infelicidade de entalar a mão esquerda entre o cylindro d'uma machina, resultando-lhe d'ahi um grave incommodo que o priva de trabalhar alguns dias.

Sentimos o desastre de que foi victima o modesto e intelligente artista.

**Monte-pio Conimbricense** — Reuniu-se ha dias a commissão para reformar os estatutos d'esta sociedade, a convite do sr. presidente da assembleia geral.

A commissão, composta dos socios srs. Antonio Doria, dr. Azevedo, Manuel da Rocha Ferreira e Antonio Dias Themido empenha-se em formular um novo codigo, e na sua primeira sessão deliberou que os srs. presidente da assembleia e direcção indigitassem alguns dos socios mais aptos, a fim de obterem os mais proficuos resultados.

Oxalá que a commissão consiga os seus fins, tendentes a resolver duvidas que collocavam as direcções em graves embaraços.

**Sociedade** — Fundou-se em Lamego uma sociedade agricola que tem por fim auxiliar a agricultura d'aquelle concelho.

O primeiro serviço que esta sociedade prestou, foi dar instrucções aos proprietarios e vinicultores de Lamego sobre o *phiioxera vastatrix*.

Recebemos os estatutos d'esta sociedade, que muito agradecemos.

**Bibliotheca Contemporanea** — Esta empreza editora acaba de publicar mais dois romances do grande escripor do reino visinho Fernan Caballero, intitulados *Elia ou a Hespanha ha 30 annos* e *Lady Virginia*, ambos troduzidos pelo sr. Candido de Magalhães e ambos contidos 'num elegante volume, que todo o amante da boa e sã leitura deve adquirir pelo modico preço de 500 réis. A Bibliotheca Contemporanea é incansavel em proporcionar aos seus numerosos assignantes algumas horas de util e distractiva leitura, pois em todas as obras que compõem o seu já extenso catalogo, não se aponta uma que ao util não allie o agradavel. Da nossa parte testemunhamos-lhe o nosso profundo reconhecimento pelo exemplar que se dignou mandar-nos, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae publicado na secção competente.

**Bancos agricolas**—O governo brazileiro vae crear bancos agricolas.

**A policia**—Vieram queixar-se-nos algumas pessoas da rua do Corpo de Deus, de que a altas horas da noute vagueiam pela rua uns meliantes que se *divertem* em forçar as portas d'alguns predios onde lhes *cheira* a dinheiro ou cousa que o valha.

Recommendamos á policia estes sugeitinhos, que não sabem que a casa do cidadão é inviolavel.

Uns dias de cadeia mostrar-lhes-ia a *innocencia* do seu divertimento.

**Bibliotheca publica** — A camara municipal da Regoa vae alli estabelecer uma bibliotheca publica.

**Movimento revolucionario na Russia** — Lê-se no *Diario de Noticias*:

As folhas estrangeiras mencionam mais alguns attentados, que dizem commettidos pelos nihilistas. Fôra assassinado um official, em pleno dia, pondo-se lhe no cadaver um papel com o letreiro: — «Serdiouk-ff, traidor, condemnado á morte. — A junta executiva.»

Os nihilistas tinham projectado lançar fogo, por meio de mina á casa de um general que não soffreu cousa alguma.

A egreja contigua tivera grandes perdas por causa da explosão. Em Karad tinha querido matar quatro agentes da policia, havendo tres victimas, Faziam-se muitas prisões de homens e mulheres, e algumas de familias nobres. Em S. Petersburgo o numero de prisões era notavel, contando-se, entre os presos advogados e o director de um banco. Um capturaram-o dentro do palacio do imperador.

**Obito** — Falleceu no Seixal o sr. Manuel Teixeira de Sousa, medico d'aquelle partido.

**Innundações** — Tem havido novas innundações na Hungria.

O rio Keres e o Mares trasbordaram, arrazando completamente a villa de Zerend e ameaçando a cidade de Arad.

**Assassinato** — No logar da Porcalhota, proximo a Lisboa, foi morto por dois irmãos, a tiro de rewolver, um individuo d'aquelles sitios.

**Homem rico** — Lê-se n'uma folha de Lisboa:

«Vive em Paris um homem riquissimo, o mais rico de quantos ha na terra. Este

homem chama-se John William Mackay, e é natural dos Estados Unidos.

Naquella vasta região e no estado da Virginia, acham-se as celebres minas de prata, conhecidas debaixo do nome de *Big Bonanza*. Estas minas pertencem a quatro individuos, que por isso são appellidados pelo povo como os *Reis da Bonanza*. Ora, possuindo William Mackay maior numero de acções do que qualquer dos outros reis, é entre elles considerado como imperador.

O rendimento d'este homem, proveniente assim d'essas minas como de outras propriedades que possue, é quasi fabuloso, pois que sobe a dois milhões e meio de libras sterlinas annualmente, ou sessenta milhões de francos.

Cada minuto que passa, traz para elle um rendimento de cento e vinte e cinco libras sterlinas.»

**Commercio de vinhos e cereaes** — Lê-se na *Gazeta do Douro*, de 23 do corrente:

«Apesar da pouca animação que existe nos mercadores inglezes sobre commercio de vinhos, consta que os agentes de algumas casas d'aquella nação estabelecida na cidade do Porto, têem effectuado recentemente algumas compras importantes de geropigas louras e de vinhos beneficiados que ainda permaneciam em afamados armazens d'esta região vinhateira. Informaram-nos que estes commerciantes contractaram centenares de pipas de geropigas referidas, pagas na occasião de se carregarem, por 75$000, e por 80$000 outras partidos a prasos convencionados. Pelos vinhos offereceram 55$000 e 60$000.

Os vinhos simples continuam a encontrar facil venda em todas as praças do Brazil, para onde se fazem semanalmente suppridas remessas de barris. Estes vinhos conservam os preços de 38$000 e 40$000 réis. A aguardente nacional é cotada por 165$000 réis.

A baga de sabugueiro é procurada com avidez, para satisfazer a encommendas feitas do estrangeiro, do Porto e de Lisboa. Regula actualmente por 1$350 e 1$400.

Os cereaes accusam tendencia para alta. O azeite que diariamente aqui chega obtem o preço de 7$400 réis Sal, pela medida d'esta terra, graúdo com bôrdo, tem o preço de 980, e rasado 860 réis. Enxofre em pedra vende-se por 500, moido por 560 e flor por 1$150 réis.»

# ANNUNCIOS


## CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã para vestido, da estação de inverno.

Cortes de lã e seda (20 metros), que eram a 18$000 réis, a 9$000.

Ditos a 8$000 réis.

Ditos a 7$000.

Ditos sem seda a 5$000.

Lãs incorpadas (côres escurinhas), a 170 réis o metro.

Ditas a 230 réis.

Ditas muito incorpadas (boas côres), a 320 réis o metro.

Casemiras de côres para vestido, à 360 réis o metro.

Chitas largas (boas côres), a 100 e 120 réis o metro.

Todas estas lãs levam o timbre da CASA LISBONENSE e os preços annunciados.

(1)

## Curso de francez

JULIA RIBEIRO, tendo fixado a sua residencia na rua do Norte, n.º 29, annuncia ás pessoas que se dignarem confiar-lhe o ensino das suas filhas, que abre um curso da lingua franceza em sua casa.

(2)

## Venda de uma quinta

VENDE-SE uma quinta nas visinhanças de Coimbra com terra de semeadura, alta e baixa, olival e mata, com muita agua, celleiro, albeguarias, casa para cazeiro, etc. Nesta redacção se dão as indicações.

(3)

## FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Deposito nas principaes pharmacias do reino.

## GOTTA E RHEUMATISMOS

LICOR e PILULAS do Dr Laville

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

Laville D. M. F. da Faculdade de Paris.

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Desconfiar das falsificações

## AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, Flatus, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve conter cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado os frascos de todos os fabricantes, e a assignatura impressa:

Boyer


## L'ELEGANCE PARISIENNE

PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis — seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição* — Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez — Um anno, 11$300 réis — seis mezes, 5$700 réis.

NOTA — Edição **especial para costureiras**: 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

## Fernan Caballero

ELIA OU A HESPANHA HA TRINTA ANNOS, romances de costumes seguido de LADY VIRGINIA, 1 volume brochado — 500 réis.

(Edição offerecida ao sr. Bispo de Bragança.)

A GAIVOTA, romance de costumes seguido de a FAMILIA DE ALVAREDA, 2 volumes brochados — 1$000 réis.

## H. P. Escrich

| | |
|---|---|
| O LIVRO DE JOB, 3 vol. br. | 1$600 |
| O DRAMA NO MAR, 6 vol. br. | 3$000 |
| HISTORIA DE UM BEIJO, 1 vol. br. | 500 |
| A SEGUNDA VIDA, 1 vol. br. | 500 |

Todos estes romances são moralissimos e se vendem no escriptorio da *Bibliotheca Contemporanea*, em Lisboa, rua Formosa, 47, 1.º andar, ou em casa do seu correspondente em Coimbra, o sr. Antonio de Paula e Silva, na Imprensa Litteraria.

## Arrematação

A MESA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA da villa de Arganil faz publico, que no dia 4 do proximo mez de maio, pelas 11 horas da manhã, e á porta da egreja da mesma Santa Casa, ha de andar em praça para ser arrematada pelo menor lanço a pintura e douração da tribuna da mesma egreja, segundo as condições, que serão patentes no acto da arrematação.

Arganil, 23 de abril de 1879.

Pelo provedor
O secretario,
*Antonio José Simões.*

(5)



VENDE SE uma VICTORIA com pouco uso. Tem commodidades necessarias para um e dois cavallos, podendo levar seis pessoas

Tracta se na rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

Tambem se vendem junto ou em separado uns arreios para parelha, usados.

(6)

## MULAS

VENDE-SE uma bellissima parelha de mulas, novas, muito bem ensinadas.

Nesta redacção se diz com quem se tracta.

(7)

## Enxofradeiras

DE BORRACHA para enxofrar videiras com economia e perfeição.

108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA

No deposito de machinas de costura de

**V. H. LEBRE**

(8)

## Forno de padaria

NO ADRO DE BAIXO a S. Bartholomeu, n.os 14 a 16, ha uma boa casa de dois andares, com um excellente forno para arrendar. Quem pretender dirija-se a Gestrodes Faria, rua dos Esteireiros, n.os 2 a 4 — **Coimbra.**

(9)

## Jarras de marmore de Italia

VARIADO sortimento de objectos de arte em jarras, vasos, e bilheteiras de marmore de Italia, gostos lindissimos, por preços baratos attendendo ao serviço artistico que se encontra nestes objectos.

Entre este sortimento encontra-se um par de jarras que tem 1m,2 de altura, recentemente acabadas; pedra côr de leite, proprias para entrada de casa.

Sortimento de candieiros de luz circular para petroleo, lindos gostos e baratos.

Lamparinas para petroleo, de feitio de candieiros, de 200 réis para cima.

**108 — Rua da Calçada — 110**

COIMBRA

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER DE

**V. H. LEBRE**

(10)

## LOTERIA

**Extracção em 7 de maio**

PREMIO GRANDE

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda billetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(11)

## PROFESSORA

Educada num dos melhores recolhimentos de Lisboa, lecciona em sua casa bordados de branco, fróco, ouro, prata, madre-perola, espelho e matiz, em sêda e papel sem avêsso, assim como tapetes, babés e sombras de papel para adôrno de castiçaes.

Toma entregua de qualquer obra para fóra. Dá abonação.

Rua dos Anjos, n.º 17, 2.º andar.

## UNIVERSO ILLUSTRADO

VOLUME III — 1879

Publicou-se o 3.º fasciculo pertencente ao mez de março comprehendendo 5 folhas de 8 paginas de variada leitura e adornadas com 10 excellentes gravuras.

Roga-se aos srs. subscriptores cuja assignatura tenha terminado, queiram mandal-a renovar, afim de não soffrerem alteração na remessa.

Toda correspondencia deve ser dirigida — FRANCA DE PORTE — a João Campos Silva, rua de S. José, 15, 3.º, direito.

## LOTERIA

**Extracção em 7 de maio**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(15)

## ARRENDAMENTO

NO domingo, 4 de maio, ás 12 horas do dia, no edificio do Asylo de Mendicidade, se hão de arrendar as lojas do mesmo edificio sito na Sophia, bem como a casa e quintal sito em Mont'arroio, pertencente ao dito Asylo.

(16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 850 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:425 | Sabbado, 3 de Maio de 1879 | Anno XXIV


# Á SENHORA D. MARIA PIA

**A GARANTIA mais segura e efficaz que os monarchas pódem ter da amisade e dedicação dos seus subditos é inquestionavelmente a virtude.**

**Todos os defensores da realeza pódem ser corrompidos e vencidos, mas contra a virtude embotam-se todas as espadas, quebram-se todas as lanças, desfazem-se todas as machinações.**

**A vida d'um monarcha virtuoso e caritativo identifica-se de tal modo com a vida dos povos, que cada cidadão recebe como suas as offensas pessoaes que se lhe façam, ri com as suas alegrias, soffre com os seus pezares: qualquer revez, qualquer desgraça que tenha de feril-o, fere primeiro os povos do seu dominio, que consideram como uma calamidade publica os desgostos que invadem o paço real.**

**É por esta razão que ha dias sobem ao ceu milhares de orações, em acção de graças pela convalescença da nossa virtuosa Rainha.**

**Corporações publicas, associações particulares, auctoridades e subditos, tudo corre ao templo para agradecer a Deus a conservação da saude da Senhora D. Maria Pia.**

**Em todas as cidades, como nos mais pequenos logarejos, a gratidão popular se traduz em hymnos de louvor e reconhecimento á Divindade por ter afugentado de Portugal uma calamidade, que, ao mesmo tempo que deixava na viuvez o chefe da nação, entregaria aos horrores da orphandade e da fome milhares de existencias que a caridade da augusta Rainha sustenta e vivifica.**

**É que a caridade esparge em volta de quem as pratica perfumes que embriagam e prendem docemente os corações bem formados.**

**A aureola que circunda a fronte dos que comprehendem bem o — *da pauperibus* — do Evangelho, não ha sombra que a macule, nem nuvem que a escureça.**

**Não tem do sol o fulgor que offusca, mas da lua a luz que encanta e inebria.**

**Por isso todos os corações pulsam de alegria ao saberem que a Senhora D. Maria Pia de Saboya está convalescente e salva d'uma enfermidade perigosa que ameaçou roubar-nos tão preciosa existencia.**

**O ANJO DA CARIDADE não quiz abandonar já a terra, onde ainda ha muita lagrima a enxugar, muito conforto a espargir, muita fome a saciar, muita nudez a cobrir!...**

**Não estava realisada ainda a sua missão 'neste mundo.**

**Modelo d'esposas, exemplo das mães, rainha como nenhuma outra, alma generosissima sempre aberta a todas as dores que affligem os seus subditos, não podia desamparar-nos agora que mais carecemos do seu patrocinio.**

**Os rigores da invernia tem esterilisado muitos campos que nada produzem, deixando na fome e na miseria centenares de pessoas.**

**A intempérie das estações tem inutilisado muitos braços, que não podem levar ao seio das familias o pão que as alimenta.**

**A miseria por toda a parte se tem alastrado, levando a indigencia aonde sempre houve mediania, senão abundancia.**

**É 'numa tão desoladora situação, no meio de tão assustadora calamidade que a Providencia nos conserva a vida da virtuosa rainha, como quem offerece um abrigo á miseria, balsamo ás dores, soccorro á indigencia.**

**A nação portugueza comprehendeu o beneficio, e agradece reconhecida á Divindade tão precioso donativo.**

**Os povos reunem-se jubilosos em volta do altar, e endereçam ao Eterno a homenagem da sua gratidão.**

**É que não ha prazer maior para uma alma agradecida de que a oração, esse commercio intimo estabelecido entre Deus e o homem, o élo mysterioso que prende a creatura ao Creador.**

**É que na oração encontra o homem o lenitivo para as suas dores, um conforte para os seus pezares, e um jubilo indizivel para os seus prazeres e alegrias.**

**Por isso os templos das cidades, e as ermidas dos pequenos povoados, são pequenos para conter os fieis que alli correm a dar graças á Divindade pela saude da Rainha virtuosissima.**

**Pela nossa parte aqui manifestamos o jubilo que nos vae 'nalma por tão providencial acontecimento, e interpretando os sentimentos de todos os portuguezes depositamos aos pés da Senhora D. Maria Pia, o preito da nossa homenagem, e o voto sincero pela continuação da sua convalescença.**

TITO VESPASIANO CASTELLO BRANCO.

# COIMBRA

Sobre politica nada ha que mereça a nossa attenção.

Depois da tareia monumental, dada pelo sr. Dias Ferreira no sr. Lopo Vaz e no governo, nada ha de notavel a não ser a prorogação das côrtes até 2 de junho.

Oxalá que o tempo seja bem aproveitado.

## NOTICIARIO

**Te-Deum** — A saude da rainha de Portugal não podia ser cousa indifferente para a briosa mocidade academica, que tantas vezes tem saudado com enthusiasmo o ANJO DA CARIDADE.

Por isso reunida em assembleia geral, deliberou celebrar um *Te Deum* imponente em acção de graças pelas melhoras da Senhora D. Maria Pia, e, depois de realisada a respectiva subscripção pelos cursos da Universidade, realisou hontem a sua nobre ideia, vendo-a coroada dos melhores resultados.

Ao meio dia a orchestra, composta de academicos, artistas de Coimbra e alguns do Porto, rompeu com uma brilhantissima symphonia da *Aida*, que foi executada com primor e mestria.

Seguiu-se um quarteto d'orgão, pianno, violinos e violoncello, ensaiado pelo sr. dr. Brandão e executado pela sua *troupe*, de que por vezes temos dado noticia. Não podemos dizer nada da execução, porque ella está superior a todo o elogio; foi simplesmente sublime.

Findo o quarteto começou a cantar-se o *Te-Deum* de Marcos Portugal, de grande effeito e difficil execução. O conjuncto das vozes e orchestra póde dizer-se rasoavel se se attender á falta de ensaios.

Houve porém cantores, que devemos distinguir. O primeiro solo *Tu devicto* foi, como ha dias, cantado pelo distincto musico, o sr. D. Benitez, director da companhia de zarzuella, e que expontaneamente se offereceu para tomar parte 'nestas solemnidades.

O solo é de contralto, mas por falta de quem o cantasse porque é difficilimo, foi transportado para *tenor*, ficando ainda muito subido, pois obriga muitas e seguidas vezes o cantor a dar o *si-bemol*, o que é de uma difficuldade só percebida por quem conhece bem a musica.

A voz de D. Benitez tem hoje o que acontece a quem canta ha 30 annos, — está bastante cançada: revella porém um timbre muito agradavel, dá ao canto uma expressão insinuante, e diz com correcção e gosto a musica do seu papel. Deu muito claramente o *si-bemol*, principalmente as quatro primeiras vezes, revellando-nos assim quanto devia ser apreciavel a sua voz com trabalho menos aturado. Esta é a pura verdade.

Seguiu-se um solo, cantado por D. Escalante, da companhia lyrica do Porto. A execução foi boa, e digamol-o sem rebuço, foi melhor do que na segunda feira. A uma voz agradavel e flexivel juncta a distincta actriz uma expressão que encanta.

É findo o *Te Deum*.

Sem que ninguem o esperasse ouvem-se as melodias suavissimas do orgão, piano e violino. Brandão, Costa e Aragão desferem dos seus predilectos instrumentos sons maviosissimos. Escalante canta divinamente o *Ave Maria* de Dougon.

É pouco ainda para tão solemne festividade.

D. Escalante e Vianelli cantam o *duétto* do 1.º e 2.º soperano do *Stabat Mater* de Rossini. O *Quis non posset* difficilmente encontrará melhor execução.

Resta o *Tantum ergo*. É executado por Carbonetti, 2.º barytono da companhia lyrica, que canta um, extrahido d'uma parte harmoniosa de certa opera.

A voz do artista é um tanto desegual e a execução resentiu-se d'isso. Algumas notas sahiram desafinadas, principalmente nos agudos; o conjuncto porém do canto foi regular.

Terminou a festividade com uma symphonia sobre o *Roberto do Diabo*, composta pelo sr. Borges de Castro do 5.º anno de Direito.

A peça é bonita e agradavel, foi porém mal executada, principalmente no principio por parte dos instrumentos de metal, a que ella é obrigada.

Estes pequenos *senões* que se devem á brevidade com que tudo se fez, em nada deslustraram o explendor da festa que excedeu no geral tudo o que de melhor temos visto em Coimbra.

A concorrencia foi extraordinaria, mórmente de senhoras, lentes e academicos, sendo incontestavelmente maior d'uns e outros 'neste *Te-Deum*.

A commissão academica merece muitos louvores pelo modo como se houve no desempenho da sua difficil e espinhosa missão.

Esta solemnidade, sobre ser um acto espontaneo da mocidade academica, deve ter para a augusta rainha uma significação mais ampla — o reconhecimento geral das suas virtudes.

**Conferencia** — O distincto e esclarecido lente de Medicina, o sr. José Epiphanio Marques realisa hoje no Instituto de Coimbra uma conferencia sobre *o valor hygienico da agua potavel*.

A competencia do illustre cathedratico e a importancia do assumpto garantem uma concorrencia rasoavel e selecta.

Agradecemos o convite e iremos ouvir o sabio prelector.

**Bazar e leilão** — É hoje na pittoresca quinta de Santa Cruz o annunciado bazar e leilão de prendas offerecidas á sociedade — *Eschola livre das artes e estudos de desenho* — para costeio das despezas da sua sustentação.

Entre as prendas ha alguns quadros de valor e merecimento artistico, que recommendamos aos amadores.

O fim do bazar, o pittoresco do local, tudo convida a uma grande concorrencia que muito desejamos.

**Tempo** — Chegou felizmente a primavera e o tempo vae optimo. Deus não permitta que se altere, porque seria isso a maior das calamidades no atrazo em que a agricultura se acha ainda.

**Tenham cautella**—Na ultima feira dos 23, venderam-se, segundo nos diz pessoa de todo o credito, porcos mordidos por cães hydrophobos, e que se vendiam por todo o preço.

Previnam-se as familias, para que não tenhamos alguns desgostos a lamentar.

**Demissão** — O sr. dr. Francisco José Brandão officiou á direcção do Monte-pio Conimbricense, pedindo a sua demissão de socio d'aquella sociedade.

É de suppor que motivos melindrosos obrigassem s. s.ª a dar este passo, onde em differentes direcções prestou relevantes serviços ao Monte-pio.

**Zarzuella** — A modesta companhia de zarzuella, que está em D. Luiz, dá na quarta feira um espectaculo, talvez o unico, em beneficio d'uma das damas da companhia.

A zarzuella escolhida — *Gallina ciega* — sobre ser nova em Coimbra, tem musica explendida.

Recommendamol-a ao publico, mormente á academia, que sendo sempre generosa se não recusará de certo a concorrer para um beneficio a todos os respeitos digno de protecção do publico.

**Senhor aos entrevados** — Ámanhã deve sahir da Sé Cathedral o Senhor aos entrevados da freguezia. A procissão será acompanhada pela philarmonica *Boa-União*, e espera-se que todo aquelle acto edificante seja desempenhado com o explendor condigno.

**Obito** — Falleceu em Portalegre a sr.ª condessa d'Avilez, D. Joaquina de Lencastre e Barros.

Nascera em 29 de setembro de 1793, tendo portanto 85 annos e 7 mezes completos.

Era filha de Rodrigo Barba Alardo da Pina, 11.º senhor do morgado da Romeira, e de D. Maria Ignez de Lencastre e Ramos. Casara em 26 de janeiro de 1812 com seu primo Jorje de Avillez Juzarte Sousa Tavares, 1.º conde de Avillez, e 1.º visconde do Reguengo.

**Historia Universal** — Sahiu de prêlo o primeiro volume d'esta importantissima obra philosophica, devida á penna do grande pensador Theophilo Braga. Exporiamos a nossa franca opinião sobre este livro, se uma penna muito mais auctorisada que a nossa, não traçasse o que abaixo se lê, e que é do nosso collega da *Emancipação*:

«Acaba de ser publicado o 1.º volume d'esta importante obra do distincto professor do Curso Superior de Lettras, comprehendendo os Prolegomenos e a primeira parte ou *Noção Positiva da Historia e Civilisações fundadas sobre o empirismo das artes industriaes*: *Egypto*, *Chaldéa*, *Babylonia e Assyria*. Não nos permitte o formato do nosso periodico e o pouco espaço, de que dispomos, dar uma noticia analytica e desenvolvida do novo trabalho do sr. dr. Theophilo Braga, e avalial-o como merece; apenas daremos aqui noticia do seu apparecimento, reservando para outro logar um estudo mais desenvolvido sobre as materias contidas no volume. Este começa por um excellente estudo da nossa sociedade, cujo estado actual é devido ao conflicto de tres Educações; a da familia e das primeiras escolas — religiosa; a das escolas superiores—metaphysica; e a da vida pratica —positiva. Nos Prolegomenos traça o methodo e indica as modificações do meio cosmico (edades de pedra, bronze e ferro) e os modificadores do meio social, mostrando a marcha do progresso, iniciada pelas raças Turanianas, seguida pelas Kuschito Semitas, aperfeiçoada pelos Aryas, e terminando com o itenerario da evolução historica da humanidade.

Segue-se o capitulo I—*Egypto*.—Começa o sr. dr. Theophilo Braga por fazer notar a influencia cosmica sobre as civilisações, e particularmente a influencia dos rios e

---



# FOLHETIM

## ALBERTO DE KERBRIANT

POR

MERY

**Traducção do bacharel**

AUGUSTO DE MENEZES

Cardan ligou-se logo a este homem pela sympathia d'alguns calices de licor, e não tardou em reconhecer 'neste seu novo amigo uma d'essas organisações indolentes até mesmo para o crime, e que não pódem tornar-se culpados senão pela influencia externa d'um poder dominador. Todavia o habil forçado empregou muitos dias a saudar este homem antes de o elevar á dignidade d'um cumplice, e logo que julgou dever chegar ás confidencias, depois de algumas generosidades d'escudos de cinco francos, patenteou-lhe então os seus planos.

Desde esse momento um d'aquelles miseraveis tornou-se um rego escravo, e o outro um senhor soberano. Para conseguir bom resultado da empreza faltava a Cardan uma somma de dinheiro maior do que a que havia roubado da secretária da senhora de Mellan, e que, além d'isso, já estava quasi esgotada. Bem depressa venceu um tal obstaculo. Os cambistas de Marselha não são inexpugnaveis como os seus collegas de Paris: antes, pelo contrario, expõem mui negligentemente, e sempre ao alcance da mão habil do escamoteador, os seus duplos-napoleões e suas piastras hespanholas.

Cardan, que, quando lhe era preciso, tornava os dedos invisiveis, por occasião de trocar dois luizes em uma d'essas casas de cambio, roubou dois cartuxos d'oiro com todo o talento d'um prestidigitador de profissão, ou d'um jogral indiano. Com esse esforço metalico sentia-se com forças para conquistar o Perú. O cumplice arranjado por Cardan chamava-se Valentim Proghère. Conservou sómente o sobrenome apenas se tornou creado do quarto de Cardan, que adoptou o nome de sr. Alberto de Kerbriant.

A missão que Proghère recebeu era mui delicada e difficil de bem desempenhar, apesar das luminosas instrucções recebidas da bocca de seu amo. Tractava-se de elle ir como precursor á casa de campo da sr.ª de Mellan e ahi sondar o terreno, antes de começar o drama, affastando assim qualquer perigo para o seu auctor. Proghère, vestido como creado de confiança d'uma boa casa, partiu para Toulon, e chegando a essa cidade, metteu-se 'num pequeno bote, e foi desembarcar em frente do campo da sr.ª de Mellan um pouco antes do pôr do sol. Representou optimamente o seu papel; annunciou ás senhoras que o sr. Alberto de Kerbriant tinha chegado a Nantes em um navio mercante, sahido do Cabo da Boa-Esperança; que as fadigas do mar o haviam obrigado a pedir a sua demissão mais cedo do que desejava, e que voltava das Indias como simples paisano, livre do serviço militar, e resolvido a fixar a sua residencia no local que fosse do agrado das sr.as de Mellan.

Durante este preludio Proghère conservava-se em pé sobre o terraço, prompto a saltar 'num pulo d'ahi para o campo no caso de que as senhoras manifestassem no rosto o mais pequeno signal de desconfiança. Esta precaução foi inutil. Madama de Mellan era uma boa senhora, que tinha passado toda a sua vida em uma habitação patriarchal nas campinas do novo mundo: por isso deu inteiro credito a tudo que lhe contava o precursor de seu futuro genro, e nos transportes de sua alegria abraçou ternamente sua filha, já toda commovida pela ideia d'um casamento tão precipitado.

No dia seguinte, ás tres horas da tarde, um grande barulho de rodas, e os estallos d'um chicote de postilhão annunciaram a chegada d'uma sege de posta na grande rua da planicie.

— É meu amo, o sr. de Kerbriant, disse Proghère, conheço o seu trem.

Um mancebo, todo vestido de preto, de maneiras distinctas, saltou léstamente da sege para o terraço, e como suffocado por soluços de alegria, precipitou seus labios sobre as mãos da sr.ª de Mellan. Cardan estava tão maravilhosamente disfarçado que Proghère se espantou por um instante não o havendo reconhecido.

O forçado fugitivo inclinou-se deante da menina Anna e lhe disse a seguinte phrase preparada d'antemão durante as quatorze horas de jornada:

— Eu bemdigo a memoria do pae de v. ex.ª, d'esse homem generoso que me escolheu para seu genro; mas julgo-me muito feliz em lhe dizer, que, depois da minha viagem em volta do mundo, hoje só a menina escolheria para minha esposa.

Estas palavras foram seguidas do longo silencio que acompanha sempre as commoções profundas; mas logo que foi satisfeita a parte rasoavel d'uma dôr muda que costuma conceder-se ás lembranças tristes, a conversação foi tomando insensivelmente um andamento vivo e alegre sobretudo na occasião do banquete.

Cardan deu provas d'um tacto aprimorado aos olhos das senhoras; fallando a respeito de tudo, menos porém, no seu casamento. Contou miudamente a sua viagem, que estudou na vespera sobre um mappa-mundi, misturando a sua narrativa com todos os termos technicos de marinha que havia encontrado em livros especiaes. Por fim tomou uma posição e accento melancolicos, e disse:

— Andei cinco mil leguas; visitei as cinco partes do mundo; vi todos os povos, e reconheci, por esta experiencia d'homem velho, que um mancebo adquire em uma tal viagem, que a felicidade, se por acaso existe, deve sómente encontrar-se no seio dos deveres domesticos longe da sociedade e em uma familia isolada, só composta de parentes e amigos.

A sr.ª de Mellan aperton as mãos de Cardan, e a sua pantomima expressava toda a ventura que sentia em ouvir tão bellos sentimentos da bocca de seu genro.

Por uma transição habilmente preparada, Cardan levou sua futura sogra a tomar uma deliberação para elle muito importante. Contou uma pretendida desavença, que dizia ter tido em Nantes com alguns officiaes, seus antigos camaradas, que lhe haviam censurado o que chamavam sua deserção, e isto em termos assás vivos para provocarem uma questão d'honra.

Depois accrescentou:

— Sabe-se muito bem que eu não receio um conflicto d'esses; mas é sempre desconsolador cruzar a espada com antigos amigos, que encaram a minha demissão com tanta injustiça. Prefiro antes dar-lhes tempo para reflectirem no seu procedimento. Quando o meu commandante, que me conhece perfeitamente, voltar a qualquer dos portos da França, elle advogará a minha causa melhor do que eu. Assim, estou decidido a não me apresentar em Toulon, evitando por esse modo dissabores que pódem ter mui deploraveis e serias consequencias. Se a minha boa mãe consentir 'nisso, iremos fazer alguma pequena viagem no interior, ou mesmo fóra do paiz, á Italia ou á Hespanha, como fôr da sua vontade; e quando voltarmos para França já a minha conducta terá sido justificada pelos meus camaradas que chegarem das Indias e os meus injustos amigos só me offerecerão desculpas.

Tudo isto foi dito 'num tom simples e natural, que haveria illudido os mais espertos.

*(Continúa.)*

do mar sobre as civilisações egypcia, indica, chaldaica, grega, phenicia, etc., e mostra a grande influencia do Nilo na historia do Egypto. O sr. Theophilo Braga divide o capitulo em tres §§. No 1.º, que vae das tribus ante-historicas até á unidade theocratica, considera os elementos ethnicos, turaniano e kuschito, e as phases por que passou a religião egypcia, o fetichismo, o polytheismo e o monotheismo; traça desenvolvida e eruditamente a historia do culto solar, a formação trinitaria pela dividade feminina de origem kuschita, e a influencia d'esta religião na religião hebraica, na philosophia grega e no christianismo. No 2.º § menciona as dynastias aristocraticas de Memphis e Thebas; subdivide-o em Imperio antigo, Imperio medio, Hyksos-Reis Pastores, e Novo Imperio, terminado na 20.ª dynastia; o illustre professor descreve o estado religioso e social dos egypcios, baseando-se nos trabalhos dos egyptologos sobre as pyramides e os papiros encontrados nes sarcophagos. No 3.º § trata do dominio das cidades do Delta e sua decadencia, e da preponderancia das raças vencidas, lybicas, syrias, semitas, etc. Nesta epoca de decadencia os Pharaós buscam apoio nas guardas reaes e mercenarias, tal e qual como succedeu em Roma seculos despois. O sr. Theophilo Braga fecha o primeiro capitulo com varias considerações philosophicas, deduzindo leis da realisação espontanea e da manifestação empirica dos phenomenos sociaes.

No capitulo II — *Chaldéa e Babylonia* começa por notar que é mais urgente o conhecimento da civilisação chaldêo-babylonica do que da egypcia; em seguida passando á narração dos factos divide o capitulo em 4 §§. No 1.º principia por comparar o Egypto e a Chaldéa e trata da constituição ethnica d'esta ultima, das raças da Mesopotamia, das tradições turanianas e kuschitas, da epoca mythica e das dynastias historicas. No § 2.º descreve a civilisação babylonica e a suzerania assyriaca sobre a Chaldéa mostrando que se a Assyria não fosse exclusivamente militar, a Babylonia teria desempenhado o papel que mais tarde coube á Grecia no progresso e civilisação da humanidade. No § 3.º trata do imperio Chaldêo-babylonico depois da queda da Assyria, da sua vida pacifica e artistica e da queda nas mãos dos Persas. Emfim no § 4.º falla da religião babylonica, das suas diversas phases e da epopéa *Isdubar* cujos fragmentos se encontraram no palacio real de Ninive.

O capitulo III — *A Assyria* que «só tem direito a occupar nos annaes da humanidade um logar pelo reflexo da civilisação que recebeu de Babylonia» está dividido em 3 §§, no 1.º dos quaes se occupa das condições ethnicas e da formação da nacionalidade assyriaca; no 2.º trata das dynastias historicas, e no 3.º das relações da Assyria com o progresso humano.

Este trabalho é incontestavelmente um dos primeiros do dr. Theophilo Braga, e está talvez destinado, como disse Littré, a transpôr os limites de Portugal e ser util a todo o Occidente, particularmente ao Occidente latino.» Hoje o distincto professor é sem duvida não só o primeiro escriptor e erudito portuguez, mas ainda o primeiro de toda a peninsula hispanica.»

**Dissolução** — Acaba de se dissolver em Lisboa a Empreza Propagadora de Livros Uteis.

Esta empreza editora deixa o *Ollendorff Aperfeiçoado* ou o novo methodo para aprender o francez sem mestre pelo sr. Domingos de Azevedo e tinha ha pouco tempo annunciado o breve apparecimento d'um Diccionario francez portuguez do mesmo auctor, cuja publicação já não tem logar.

**Concerto** — Hoje ha no club academico um concerto musical, dado pelas partes mais importantes da companhia lyrica.

Deve passar-se alli uma noite agradabilissima.

**Incendio no Porto** — Na madrugada do dia 30 um voraz incendio destruiu o predio de 2 andares, situado na rua de Guindaes, proximo da Corticeira, pertencente e habitado pelo sr. José Pinto da Silva Tapada, negociante de madeira. A familia estava ausente desde sabbado. Na casa dormia sómente um criado, cujo destino se ignora, uns dizem que morrera e outros que fugira, pois apparecera uma porta aberta. Os prejuizos são calculados em 12:000$000 réis. Estava tudo seguro na *Bonança*. Correu grande risco um deposito de aguardente que existe junto ao predio incendiado.

**Macrobio** — Em Arado, no concelho de Oliveira do Bairro, falleceu com 100 annos de edade, o sr. Silvestre Simões Maio, um dos soldados que fizeram a guerra peninsular.

**Festividade** — Amanhã terá logar na egreja do Carmo a festa de Nossa Senhora da Maternidade.

**Publicações** — Recebemos e sinceramente agradecemos um exemplar das seguintes:

*Diccionario de Geographia Universal*, por uma sociedade de homens de sciencia. Empreza Horas Romanticas, rua d'Atalaya, 42, 1.º andar, Lisboa. Fasciculos n.os 73 e 74.

— *Diccionario Popular*, dirigido por Manuel Pinheiro Chagas. Fasciculos n.os 135 e 136.

— *O Universo Illustrado*, semanario de instrucção e recreio, publicado por uma sociedade. Volume III, fasciculo n.º 3.

— *Jornal das Damas*, revista de litteratura e modas. XIII anno, n.º 148.

— *O Engenhoso Fidalgo D. Quichote de La Mancha*, por Miguel de Cervantes Saavedra, traducção do visconde de Benalcanfor. Edição do sr. Francisco Arthur da Silva, acreditadissimo livreiro da rua dos Douradores, 72, Lisboa. Fasciculo 27 a 32.

— *Bibliographia Portugueza e Estrangeira*. Anno I, n.º 5.

— *La Naturaleza*, revista de sciencias e de sua applicação nas artes e industrias. N.º 72, anno III.

— *O Mestre Popular* (o inglez sem mestre), por Joaquim Gonçalves Pereira. N.º 8.

— *Carta ao ill.mo ex.mo sr. Lourenço Antonio de Carvalho, ácerca do Porto de Lavradores*, por Eduardo Moser.

— *Colécção de Estudos e documentos a favor da reforma da ortografia*, pelo dr. José Barbosa Leão.

**Obito** — Falleceu em Lisboa a mãe do distincto actor Taborda.

Era uma senhora d'edade muito avançada.

O seu funeral esteve bastante concorrido. Varia actrizes pegaram as borlas do caixão.

**Exposição portugueza no Rio de Janeiro** — Lê-se no *Diario de Noticias*:

É agradavel registrar o bom acolhimento que a idéa da exposição portugueza, no Rio de Janeiro, tem encontrado no paiz. Merece realmente louvor a companhia fomentadora que tomou a resolução d'este emprehendimento. Temos sido francamente favoraveis a todas as exposições, porque, como disse sensatissimamente o sr. duque de Avila e de Bolama, quando pediu ás camaras o auxilio do estado para a ultima exposição de Paris — n'estas festas as nação ganham sempre de importancia, havendo para Portugal vantagens especiaes, pois que já temos productos industriaes a agricolas, que podemos francamente apresentar em todas as exposições, fazendo assim desapparecer as prevenções que possam haver contra nós e o nosso progresso. É preciso pois que os industriaes e agricolas que ainda não deram os seus nomes para a apresentação dos seus productos se apressem a dal-os. É uma questão de patriotismo e de honra nacional, além dos interesses reaes que o paiz e os expositores auferirão de certo.

As pessoas que se negarem a concorrer com os seus productos á exposição, tendo já concorrido a outras, hão de certamente vir a ter pezar de não terem auxiliado uma bella idéa — que toda a imprensa do paiz tem applaudido, como toda a gente que tem dedicação pelos interesses do paiz.

O Rio de Janeiro é a terra mais rica que os portuguezes perderam na America, e se tivessemos ainda a fortuna de a considerar nossa, diriamos que seria ella a joia mais preciosa e mais bella da corôa de Portugal. Não é nossa, mas é de irmãos queridos; é como se fôra nossa, pois que portuguezes e brazileiros formam uma só familia.

---

*Rio de Janeiro*, 28. — O governo determinou, em phrases lisongeiras, a cedencia do edificio da imprensa nacional para a exposição portugueza. Esta cedencia fez impressão favoravel no Commercio e na população, e principalmente entre a colonia portugueza.

**A roupa branca de um principe** — Diz o *Diario da Manhã*, da capital, que sua alteza o principe Monaco, que a estas horas se acha em Madrid, deixou em Lisboa a sua roupa entregue aos zelos d'um creado, que a confiou ao cuidado d'uma lavadeira de Campolide; pois quer a natureza que a roupa dos principes necessite tanto de barrella como a do mais humilde mortal.

Ora, os gatunos foram á casa da lavadeira e despojaram-na da roupa de sua alteza, entre a qual havia alguma da mais fina hollanda.

Deus queira que este caso não dê conflicto internacional, e que o *Pimpão* não tenha ainda de se bater com a esquadra de Monaco, composta do yacht *Hirondelle*, fundeado agora no Tejo, — por causa de dois pares de ceroulas.

Um antigo soberano de Monaco, disse Dumas pae, costumava pôr a sua roupa a enxugar na fronteira. Se a põe a enxugar em Campolide ia á posteridade nú em pelota.

**Condemnação do lithographo Gruder** — O lithographo Gruder foi julgado no tribunal de Altona em 21 de abril ultimo, em sessão secreta, pelo crime de falsificação de notas do banco de Portugal e condemnado em 7 annos de cadeia, com perda de direitos de cidadão, durante o tempo da prisão, ficando depois debaixo da vigilancia da policia.

**Noticias de Aveiro** — Transcrevemos do *Campeão das Provincias* as seguintes:

As carnes verdes vendem-se ainda a 240 réis o kilo nos talhos da cidade. O gado desceu de preço nos mercadores reguladores do districto, mas é talvez por isso mesmo que o povo come o genero mais caro! Além d'isto, as rezes introduzidas na cidade para a alimentação publica, ao serem magras, junta-se a circumtancia de estarem umas doentes, o outras serem compradas depois de morrerem de enfermidades! Isto o que prova é falta de policia municipal.

— Ha pouca sardinha no mercado ou antes ha falta d'ella, porque do Sul não tem vindo nada nem por mar nem pelo caminho de ferro, constando-nos que nem em Cezimbre, nem em Peniche tem havido pescas.

— A pesca da ria tem produzido pouco nos ultimos dias, e isso causa differença aos milhares de braços que se occupam nessa tão penosa industria — a elles e ao publico, que soffre a privação d'este genero d'alimentação commoda e util.

— A pesca do mar vae-se atrazando muito este anno. Nos anteriores já por este tempo se tinham dado muitos lanços nas costas do nosso littoral. Este anno far-se-ha muito, se começarem os serviços de pesca lá para depois do meiado de maio.

— Começaram a chegar os pescadores que se têem occupado no Tejo e no Sado, nos mezes que passaram, anceiando todos por que o mar se ponha em condições de trabalho, porque esperam agora mais d'alli que d'outra ordem de serviços.

— Com a mudança de tempo recomeçaram os trabalhos agricolas nos campos, nas marinhas em reparação d'estragos, que são immensos, nos arrozaes, nas vinhas, em todas as secções de serviços agrarios, emfim.

**Morte d'um carrasco** — Lê-se no *Diario Popular*:

Falleceu ha cinco dias, de uma congestão cerebral, João Baptista Nicolau Roch, executor de alta justiça no continente francez.

Este funccionario do imperio, cujo cargo a republica não quiz supprimir como fez a outros, póde-se dizer que nascera predestinado para a profissão de carrasco. Seu pae era primeiro executor em Mende (Sozêre), e logo aos doze annos o filho começou, sob a direcção do pae, a aprendizagem do seu terrivel officio, que exerceu na provincia durante muito tempo, antes de ser chamado a Paris. Foi então nomeado primeiro ajudante de Henidreich e succedeu-lhe em 1872.

Póde-se calcular em cerca de duzentas o numero de execuções em que Roch tomou parte e em setenta ou setenta e duas as que elle fez por sua propria mão. As ultimas foram em Paris, as de Lebrés e Barré e depois outra em Alençon.

O ordenado de Roch era 6:000 francos (1:080$000 réis) annuaes, mas com abonos para despezas chegára ultimamente a 16:000 francos (2:880$000 réis). Apesar d'este ordenado ser maior que o de um ministro de estado em Portugal, o pobre Roch não deixou fortuna, porque o seu bom coração era o amparo de numerosa familia.

O genro de Roch, que era ao mesmo tempo seu primeiro ajudante, exerce a profissão ha 20 annos, parece ter probabilidades de succeder ao sogro e diz com uma ingenuidade que faz calafrios «que espera lhe façam a justiça de o nomear.»

Os ajudantes de executores costumam designar a sua profissão pelo pseudonymo de *machinistas*. É assim que o genro de Roch se intitula quando lhe perguntam pela sua profissão.

**Correio de Coimbra** — Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

*Abril 19.*=Arthur Adriano Pires.

*20.* — Antonio Augusto da Costa Vieira ou sua mãe D. Emilia Abranches da Silva Pinto e Pina=Elisa da Encarnação = José Albino de Carvalho Junior = D. Maria da Conceição Mendonça=Maria de Jesus=D. Maria José da Purificação = Paschoal José de Mello = Placido Brito M. Castro Gomes Junior.

*21.*—Delfina Rosa = Marcellino Augusto Leite = Rosaria Viuva Pereira.

*22.* — Antonio Carvalho=José Luiz Magalhães=José Rodrigues=D. Josephina Pimentel=Marcellino Leite=Padre Marques.

JORNAES

Antonio Henriques Araujo Gama.

*23.* — Antonio Lino da Costa Praça.

CARTAS

*24* — Antonio Julio Lacerda Leitão=Maria Augusta da Conceição Sarmento=Virgilio Augusto Lopes.

*25* — João Teixeira Gomes=Julio Cesar da Silva Freire=Thereza Sebastiça.

*26.* — D. Candida de Jesus Lopes = José Martins Rodrigues=José Osorio.

IMPRESSOS

Abrantes y Verge=Guilherme Peixoto d'Almeida.

CARTAS

*27.*— José João de Brito=José Lopes dos Santos.

*28.* — João Francisco da Silva=Manuel Antonio Martins Pereira = Manuel Pessoa Novo=Pedro Gonçalves Gomes.

*29.* — Joaquina Amaral=Jose Nunes da Costa Soares.

JORNAES

Antonio Henriques d'Araujo Gama.

*Commercio de Coimbra.*

CARTAS

*30.*— Theresa Pereira.

*Maio 1.*=Anna Dias Alves—Damião Oliveira e Castro=José Fernandes Netto = José Sousa=D. Maria da Conceição Motta = D. Zulmira Magalhães Henriques.

2. — Abreu Pinto Coelho=Antonio Bernardo Ferreira=Antonio Carvalho Faneca =Antonio Maria Ribeiro=Antonio Pereira = Boaventura da Costa Marques & C.ª = Francisco Pereira da Silva=Joaquim d'Oliveira e Silva=José Augusto C. Botelho de Pinho = José Luiz da Cunha = Luiz da Costa Gomes.

JORNAL

Redacção da *Justiça*.

IMPRESSO

José Carvalho.


# ANNUNCIOS

## Jarras de marmore de Italia

VARIADO sortimento de objectos de arte em jarras, vasos, e bilheteiras de marmore de Italia, gostos lindissimos, por preços baratos attendendo ao serviço artistico que se encontra nestes objectos.

Entre este sortimento encontra-se um par de jarras que tem 1m,2 de altura, ricamente acabadas; pedra côr de leite, proprias para entrada de casa.

Sortimento de candieiros de luz circular para petroleo, lindos gostos e baratos.

Lamparinas para petroleo, de feitio de candieiros, de 200 réis para cima.

**108 — Rua da Calçada — 110**

COIMBRA

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

DE

**V. H. LEBRE**

(1)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com subscripto ou cinta em branco:
Cartas 2; jornal 1; bilhete postal 1.
Com falta de franquia:
Carta 1 (para Hespanha); impressos 2.
Com destino que se não conhece:
Carta 1.
Com falta de direcção:
Cartas 3; bilhete de visita 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 50.

Administração Central do Correio de Coimbra, 1 de maio de 1879.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*

(2) (Assignado.)

## CONVITE

A JUNTA DE PAROCHIA da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, em sessão de 30 d'abril, deliberou mandar celebrar no dia 8 do corrente mez de maio, pelas 8 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz, uma missa em acção de graças ao Altissimo pelas melhoras de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia.

Para este acto convida todas as pessoas que a elle queiram assistir.

O presidente,
*Bento José d'Oliveira.*

(3)

**COMPANHIA**
DE
## Fiação e Tecidos de Coimbra

É CONVOCADA, confórme o art. 18 dos Estatutos, a assembleia geral da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra, para reunião extraordinaria, na mesma cidade, no dia 18 do corrente mez de maio, pelas 6 horas da tarde, em casa do director, Antonio Duarte Areosa, a requesição da direcção da mesma companhia, para serem apresentados os trabalhos da commissão por ella nomeada.

Soure, 1 de maio de 1879.

O presidente da assembleia geral,
*Luiz de Mello Tocho A. S. Castro.*

(4)

## FUNILEIRO

PRECISA-SE de um official de funileiro. Tracta-se na rua dos Sapateiros, n.º 55.

(5)

## CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã para vestido, da estação de inverno.

Cortes de lã e seda (20 metros), que eram a 18$000 réis, a 9$000.
Ditos a 8$000 réis.
Ditos a 7$000.
Ditos sem seda a 5$000.
Lãs incorpadas (côres escurinhas), a 170 réis o metro.
Ditas a 230 réis.
Ditas muito incorpadas (boas côres), a 320 réis o metro.
Casemiras de côres para vestido, à 360 réis o metro.
Chitas largas (boas côres), a 100 e 120 réis o metro.

Todas estas lãs levam o timbre da CASA LISBONENSE e os preços annunciados.

(6)

## Curso de francez

JULIA RIBEIRO, tendo fixado a sua residencia na rua do Norte, n.º 29, annuncia ás pessoas que se dignarem confiar-lhe o ensino das suas filhas, que abre um curso da lingua franceza em sua casa.

(7)

(1)

## EMPREZA EDITORA
DE
FRANCISCO ARTHUR DA SILVA
**LISBOA 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA**

# HISTORIA UNIVERSAL
POR
## CESAR CANTU
DESDE A CREAÇÃO DO MUNDO ATÉ 1862 E CONTINUADA ATÉ 1879
**Por D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA**
COM A NOTICIA DOS FACTOS MAIS NOTAVEIS RELATIVOS A
## Portugal e Brazil

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas e annotada
**Por Manuel Bernardes Branco**
Da academia real das sciencias de Lisboa, professor das linguas grega e latina, etc., etc.

2.ª EDIÇÃO

*Illustrada com oitenta e uma gravuras, primorosamente executadas*

TREZE VOLUMES IN-4.º GRANDE

O editor proprietario d'esta publicação, grato ao favor do publico, e comprehendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos srs. assignantes que o auxiliaram 'nesta empreza e áquelles que de hoje em deante o continuarem a coadjuvar, como brinde este

DECIMO TERCEIRO VOLUME

contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a HISTORIA UNIVERSAL, servindo para a procura dos factos que 'nella vem exarados e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro.

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande, e custará:

| | |
|---|---|
| Brochada..... | 20$000 réis fortes |
| Encadernada..... | 27$000 » » |

*Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.*

| | |
|---|---|
| Cada folha de 16 paginas a duas columnas..... | 50 réis |
| Cada gravura primorosamente executada..... | 40 » |

### Condições da assignatura

A assignatura póde fazer-se por entregas de duas folhas e as gravuras como convier — por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.

Cada entrega de 32 paginas e gravura — 140 réis.
Cada fasciculo de 80 paginas e gravura — 290 réis.
Cada volume:

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.º | volume | brochado | ornado de | 3 | gravuras (incluindo o retrato de Canta) . . | 1$870 |
| 2.º | » | » | » | 6 | » . . . . . | 1$665 |
| 3.º | » | » | » | 7 | » . . . . . | 1$605 |
| 4.º | » | » | » | 5 | » . . . . . | 1$525 |
| 5.º | » | » | » | 6 | » . . . . . | 1$615 |
| 6.º | » | » | » | 6 | » . . . . . | 1$690 |
| 7.º | » | » | » | 6 | » . . . . . | 1$640 |
| 8.º | » | » | » | 6 | » . . . . . | 1$615 |
| 9.º | » | » | » | 6 | » . . . . . | 1$565 |
| 10.º | » | » | » | 6 | » . . . . . | 1$615 |
| 11.º | » | » | » | 6 | » . . . . . | 1$640 |
| 12.º | » | » | » | 6 | » a concluir . . . . . | — |

13.º e ultimo ornado de 6 gravuras, BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES, no prelo, gratis.

Este decimo terceiro volume será distribuido a todos os assignantes que tenham recebido o decimo segundo volume.

O assignante tem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra e poder receber como e quando quizer, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA — A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS — A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte e só depois de recebidos, mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem dez assignaturas realisaveis, terão uma gratuita, dirigindo-se para esse fim directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor — Rua dos Douradores, 72, Lisboa — e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

## Francisco Arthur da Silva, editor

LISBOA, 72, RUA DOS DOURADORES, 72, LISBOA

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**
*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*
Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.
**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**
**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**
**AS PASTILHAS SALICYLADAS**
Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**
**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**
**PuS D'AMIDO SALICYLADO**
contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.
**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.
*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*
**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**
Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.



VENDE-SE uma VICTORIA com pouco uso. Tem commodidades necessarias para um e dois cavallos, podendo levar seis pessoas.

Tracta se na rua do Visconde da Luz, 107 a 113.

Tambem se vendem junctos ou em separado uns arreios para parelha, usados.

(8)

## ENXOFRE SUPERIOR
PARA VINHAS
MUITO BEM MOIDO

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**
COM LOJA DE
**MERCEARIA TABACOS E CERA**
35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41
**COIMBRA**

(9)

## LOTERIA
**Extracção em 7 de maio**
PREMIO  GRANDE
**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(10)

## Enxofradeiras

DE BORRACHA para enxofrar videiras com economia e perfeição.

108 — RUA DA CALÇADA — 110
COIMBRA

No deposito de machinas de costura de
**V. H. LEBRE**

(11)

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França. — **Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## LOTERIA
**Extracção em 7 de maio**
**8:000$000**
**João Correia d'Almeida**
**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(13)

## UNIVERSO ILLUSTRADO
VOLUME III — 1879

Publicou-se o 3.º fasciculo pertencente ao mez de março comprehendendo 5 folhas de 8 paginas de variada leitura e adornadas com 10 excellentes gravuras.

Roga-se aos srs. subscriptores cuja assignatura tenha terminado, queiram mandal-a renovar, afim de não soffrerem alteração na remessa.

Toda correspondencia deve ser dirigida — FRANCA DE PORTE — a João Campos Silva, rua de S. José, 15, 3.º, direito.

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:426** | **Quarta-feira, 7 de Maio de 1879** | **Anno XXIV**


# 8 DE MAIO

Dia festival e immorredouro na memoria dos filhos de Coimbra, eu te saudo jubiloso.

No meio das tempestades d'uma politica perseguidora e cruel foste tu o iris de bonança que trouxeste aos opprimidos a aurora da liberdade, a luz da redempção.

Entre a desgraça de mil familias perseguidas surgiste tu como doce e brando orvalho que restitue á flor resequida o viço da sua formosura, o brilho das suas pétalas encantadoras.

Com o teu advento renasce nos corações afflictos a esperança que alenta e dulcifica os mais acerbos pesares.

O despotismo ignaro e mau é apeado do seu pedestal de tyrania e crueldade, para ceder o logar á liberdade e ao imperio de lei.

D'ora ávante não se ouvirão mais nos carceres d'el-rei os gemidos das victimas, sacrificadas ao bestial furor dos homens perdidos que venderam á tyrannia a dignidade e a consciencia.

A hediondez de tão negros crimes, a protervia de tão transloucados espiritos, vae ser substituida pela generosidade dos vencedores, que no exilio e no carcere retemperaram a sua crença e aprenderam que o florão mais nobre da corôa da liberdade é o perdão para os inimigos, a compaixão para os vencidos.

D'ora ávante o cidadão sabe que superior a si só tem a lei, perante a qual desapparecem os privilegios de classe, e os odios de crença.

Plena liberdade para todas as opiniões, suprema tolerancia para todos os principios, maxima amplitude na manifestação do pensamento, eis os despojos do combate, os trophéus da victoria.

O terror, a perseguição, o odio e a tyrannia ficarão sepultados sob as ruinas do despotismo, e a liberdade ostentará ao mundo os optimos fructos da sua benefica influencia.

Por isso eu te saudo, ó dia faustuoso, porque tu symbolisas o triumpho da liberdade sobre a tyrannia, da justiça sobre o arbitrio, da tolerancia sobre a perseguição.

Para Coimbra não passará jámais desapercebido o dia em que para seus filhos soou a hora do resgate e da emancipação.

Corram os annos, afundam-se os seculos no abysmo insondavel do passado, que nunca a filha do Mondego deixará de commemorar entre hymnos festivaes e manifestações ruidosas o dia em que ella recebeu em seu seio esse punhado de heroes, que a troco do proprio sangue nos conquistaram a paz, a ordem e a justiça.

Juntemos á festa o enthusiasmo das nossas crenças, e saudemos com jubilo o advento da — **Liberdade.**

## AS MEDIDAS FINANCEIRAS DO GOVERNO

As medidas financeiras apresentadas ás côrtes pelo actual governo, a fim de extinguir a divida fluctuante na importancia de dez mil contos, que com o *deficit* orçamental de mais de sete mil contos, se elevava no fim do anno a mais de quatorze mil contos, reduzem-se todas a uma só — a lei do augmento do imposto na razão de 20% sobre o tabaco, que o sr. ministro da fazenda calcula, produzirá um augmento de 500 contos.

Mas o illustre ministro da fazenda, seguindo o systema politico do actual governo, ao mesmo tempo que apresentava aquella proposta, já convertida em lei, pedia auctorisação para d'esses 500 contos gastar 150 a mais na fiscalisação aduaneira, creando assim mais umas centenas de nixos para os compadres e afilhados d'esta situação esbanjadora. Eis aqui as medidas salvadoras, com que o actual governo pretende acudir ás gravissimas difficuldades financeiras da situação deploravel e assustadora da fazenda publica!

Mas que os nichos se hão de crear, que os compadres e amigos hão de ser collocados, e que os 150 contos ou mais, hão de ser gastos, d'isso estamos nós convencidos: mas produzirá a lei esse augmento de receita calculado? É o que duvidamos, e se não vejamos.

É doctrina corrente e por todos sabido que quanto maior é um imposto, maior é o contrabando, e em um paiz como o nosso, de difficil fiscalisação, em que o contrabando de tabaco se faz em grande escala em face da auctoridade, o augmento de imposto, sobre um imposto já fortissimo de mais de mil por cento, d'um genero de primeiro consumo, produzirá forçosamente o desenvolvimento do contrabando de tabaco, que no estrangeiro custa termo medio de 160 a 180 por kilo e que paga de imposto ao estado, tambem termo medio por kilo, 2$100 a 2$200.

Poderemos portanto concluir, e sem receio que os factos nos desmintam, que aquella medida financeira, em vez de produzir receita positiva só produzirá receita negativa — augmento de despeza.

E em quanto o estado nada aproveitará com aquella medida, o consumidor pagará o genero mais caro, a fazenda nada perceberá até junho de 1880, porque até essa data estão surtidas as fabricas, e os 150 contos serão gastos na fiscalisação!

Poderemos nós acreditar na boa intenção do governo, quando apresentou e fez converter em lei aquella proposta? Não, desde que o governo tendo uma grande maioria em ambas as casas do parlamento, gastou dois mezes na approvação da lei, dando logar e tempo a que os proprietarios das fabricas mandassem vir grandes carregamentos de tabaco que despacharam sem o augmento do imposto, succedendo até que um dos actuaes ministros déra a um seu amigo intimo uma carta de recommendação para um banqueiro estrangeiro, com quem o governo tem negociado, afim de este lhes fornecer capitaes para despacho de tabacos para a sua fabrica!

Em Inglaterra e noutros paizes, quando se sujeita á sancção dos parlamentos qualquer proposta d'augmento ou creação de imposto, ordena-se ás alfandegas que não permittam o despacho dos generos sem o imposto dependente da proposta de lei apresentada, ficando o direito da restituição aos donos ou despachantes d'esse governo, quando o projecto não seja convertido em lei, evitando assim a fraude e o prejuizo da fazenda; aqui succede o contrario.

É que lá fóra os homens que estão no poder comprehendem o seu dever, e fazem leis não a favor dos seus amigos, mas no interesse da nação. Aqui, os factos auctorisam-nos a duvidar da honestidade e da intenção dos ministros, quando elles tractam de se sustentar no poder por meio de corrupção e de veniaga, não attendendo aos interesses geraes do paiz, mas sim exclusivamente aos dos amigos e compadres, esbajando perdulariamente os dinheiros da nação.

## CORRESPONDENCIAS

### Figueira, 5 de maio

Depois d'um prolongado silencio de muitas semanas cá estamos de novo no nosso posto. Os *amigos* d'aqui, aquelles que não gostam das correspondencias que mandamos para o *Tribuno*, e isso porque entendem que ellas sómente devem expôr e relatar o que lhes convém, modificado *ad hoc* conforme o seu presado dogma das conveniencias, esses nossos *amigos* como iamos dizendo, sempre que haja uma falha notavel nas correspondencias, trocam uns sorrisinhos sonços, como quem diz a tempestade vae passada, agora toca a tripudiar á vontade.

Pois estão muito enganados meus caros, cá estamos ainda e estaremos emquanto o nosso velho *Tribuno*, cheio de benevola amisade nos abrir as suas portas e os seus respeitaveis leitores nos concederem um pouco de attenção. Aquelles que não gostarem da fórma sem atavios com que relatamos os factos, os que detestarem a verdade nua e crua têem um bom meio para se não incommodarem com o que escrevemos; passem pelo alto sobre a correspondencia d'aqui, deixem de ler o que os irrita, leiam tudo desde o titulo do jornal até ao ultimo dos annuncios e passem sobre o que é nosso como por espaço anathemisado pelos *criticos de officio* e pelos tratos de polé das *prelecções nocturnas das agudezas encartadas*.

Entretenham-se, entretenham-se com outra cousa: Extropiem politica á vontade, assassinem desapiedadamente as finanças, fallem de economia politica como quem a conhece pela lombada dos compendios, aventem planos de salvação publica, erijam

estatuas á memoria de qualquer balofo que logre ter a dita de merecer-lhes a apotheose, alcem patibulos aos que lhe provocarem os seus arrancos de pedantismo hydrophobo. Procedam assim, e estarão bem comsigo mesmos e em paz com o seu systema de tudo trucidar ás suas boas intenções. Assim, e ávante!

— Nos ultimos dias de temporal que se levantou do S. W. encalhou na praia ao sul da barra d'este porto, ao norte e ao sul da Pederneira, uma grande quantidade de madeira de sôlho, barrotes, taboas de pinho Flandres, e barris que parece conterem verniz. Suppõe-se que esta madeira tivesse sido levada pelo mar da *barda* de alguma embarcação ou que fosse alijada ao mar.

— O tempo, graças ás preces *ad patendam serinitatem* está bom e tão bom como sua magestade a rainha se achou boa por effeito das preces *pro regina*.

As sementeiras estão-se fazendo nos terrenos baixos, e nos altos perdeu-se a semente em grande parte em resultado da invernia.

— Por mais de uma vez temos clamado contra a permanencia das aguas estagnadas nos terrenos do novo caes do aterro. Todos os annos durante o inverno affluem alli grandes massas d'agua das chuvas que ficam depositadas nos espaços destinados ás edificações e no verão fazem que aquelle local constitua um foco de infecção e mais do que isso: gera-se alli uma quantidade extraordinaria de mosquitos os quaes durante o verão flagellam altamente os habitantes das proximidades.

Ha dois annos levantámos uma cruzada contra a existencia d'aquelle foco de infecção, que, situado como está dentro da villa, póde ser causa de graves doenças. Tivemos a fortuna de ser ouvidos pela auctoridade administrativa, mas o que tambem é certo é que não obstante as intimações por ella mandadas fazer aos proprietarios dos terrenos, a agua lá continuou a permanecer em estado de decomposição e a produzir uma boa quantidade de febres intermittentes, que se desenvolveram pela visinhança.

O jornal da terra que é capaz de ver ratos na lua, que se incommoda tanto com ameaças ao estado sanitario da terra, a ponto de até já ter inventado uma epidemia de cholera, desenvolvida pelas miasmas do Esteiro de Lavos, não será argos para chamar a attenção das auctoridades locaes e para aquelle logar? Ora diga, diga alguma cousa porque é necessario que o diga.

— Acaba de publicar-se um jornal no Porto intitulado a *Mulher*, dedicado á educação da mulher, como ella deve ser educada á face das ideias philosophicas.

Folgamos e muito de ver entre o numero dos seus collaboradores o nome do nosso talentoso amigo e patricio Gaspar de Lemos. Quem tiver visto o nome d'este nosso amigo a firmar excellentes producções, quer em prosa quer em verso, quem tiver lido as merecidas apreciações que alguns jornaes têem feito do que elle tem produzido em litteratura, não imagina talvez quão modesto não é aquelle novel escriptor, e quanto esse ruido que o seu nome tem feito no mundo litterario, tão pouco se casa com o seu natural recatado e isento das fôfas ideias de mostrar-se.

Gaspar de Lemos escreve mais sob a ideia de prestar uma parcella de adjuctorio a seus amigos, de ajudal-os na improba tarefa de satisfazer qualquer publicação, do que com o intuito de ver remunerado o seu trabalho por uma favoravel apreciação do jornalismo. Elle não presume do que é, sente-se sempre pequeno, um pygmeu ao pé de gigantes. Os seus escriptos com quanto justamente acolhidos na publicidade são para elle um motivo de receios: parecem-lhe sempre abaixo da honra de apparecerem em luzida companhia de escriptores distinctos. Não somos nós que o dizemos espelhando a nossa convicção, porque nos não sentimos á altura de apreciarmos o que elle seja; temol-o ouvido a juizos auctorisados; temos ouvido tecer-lhe elogios insuspeitos que para nós, seu amigo, são gratos motivos para regosijo e satisfação.

— A ex.ma sr.a D. Guilhermina Barbosa de Barros, esposa do nosso amigo o sr. Alfredo Ferreira de Amorim Pessoa, digno redactor da *Correspondencia da Figueira*, deu á luz um robusto menino.

Felicitamos os paes do recemnascido.

— No dia 8 de maio, anniversario da entrada das tropas liberaes 'nesta villa, terá logar no theatro de D. Carlos a recita por curiosos a beneficio dos operarios sem trabalho.

Uma commissão composta de artistas, tem andado a passar os bilhetes para a recita.

Oxalá que a lembrança mereça o auxilio de todos

— Depois de uns compassos de alguns mezes de espera, parece que irão agora continuar a obra de construcção da casa que a Assembleia Figueirense está levantando no bairro do novo caes.

O dinheiro para a obra, como era de esperar, faltou e isso a despeito do enthusiasmo que os associados desenvolveram no começo da obra, julgando-se capazes de alimentar uma empreza para a abertura do isthmo de Panamá ou para o tunnel atravez da Mancha.

A construcção da casa primitivamente orçada em 10 contos de réis, ainda na actualidade se acha apenas com paredes mestras levantadas e sem o madeiramento, tendo a Assembleia gasto já 'nella o melhor de 9 contos de réis!

Ora, em taes circumstancias, attendendo ao estado em que ella actualmente se acha é provavel que ainda venha a absorver para cima de 8 contos até á sua conclusão!

Em tudo e por tudo o que diz respeito dá extravagante lembrança da Assembleia construir uma casa propria *sem recursos proprios*, prevemos e advinhamos todos os embaraços com que hoje lucta.

No *Tribuno Popular* e por largo tempo debatemos com argumentos que nos pareceram convincentes, o mau caminho que aquella corporação ia tomando. Então ninguem nos quiz ouvir e d'entre tantos socios da casa, apenas um pequeno numero que se desligou d'essa *troupe* desvairada que se decidiu a abalar e derruir por uma vez a estabilidade da Assembleia: apenas uma duzia se tanto, encaron as cousas pelo prisma por que as olhámos, sem illudir-se com os *calculos caprichosos* e relatorios tanta vez mentirosos.

Dissémos então que o augmento determinado nas quotas mensaes dos socios ordinarios e extraordinarios, assim como o effectuado nas joias de entrada, daria um resultado negativo, porque seria causa da sahida de muitos socios; houve quem sustentasse o contrario, fundando-se em palhaçadas de algarismos e nos *appoiados* de certa *troupe* caprichosa que gosta sempre de ouvir gaiteiro e *botar* figura na festa, com tanto que isso só lhes custe a propaganda servil que por ahi fazem nas cavaqueiras, sublimando o enfatuado *quod dixi dixi* dos seus mentores da beira-mar.

Ha tantos e tantos assim....

Logo porém que as ideias dos seus idolos, que bajulam, tenham de passar de theorias abstrusas para o campo da realidade, encontra-se então a fallencia dos meios e desapparecem os coristas que se embairam convictamente nas exposições illusorias, por ignorancia ou porque desejassem ser agradaveis e mais ainda — ter um tom de auctoridade, uns requintes de chic, uns toques de *hygh-life*.

As cousas da Assembleia iam todas muito bem, corriam nas azas das facilidades; ia tudo bem. Parece que uma ira de augusta magestade, de riqueza e força se tinha inaugurado para a direcção d'aquella casa, mas de repente immudecem hymnos, fogem os festeiros, descompõem-se e culpam-se uns aos outros; todos são innocentes relativamente á *asneira* em que se metteram e porque?.... porque era chegada a hora de.... d'abrir a bolça.

Nós em tempo promettemos de não deixar de parte esta questão, e cada dia em vista dos factos que se vão desenvolvendo mais vontade temos de cumprir a promessa.

É tão interessante ver o desabar de um theatro de feira e presencear o comico extrebuxar dos hystriões afogados entre destroços das vistas de papelão, mais corridos de vergonha do papel que desempenharam do que duridos das contusões. É.... é muito interessante....

Depois de variadas peripecias em que a gente da Assembleia se viu para contrahir um primeiro e segundo emprestimos, chegaram finalmente a arranjar em terceira tentativa uns seis contos de réis por acções, para a continuação da obra, mas isto não é remedio decisivo que destrua o mal, é apenas um palliativo para entreter esperanças.

Outros ainda hão de seguir-se. É preciso mais dinheiro.

Os juros!.... Os juros a pagar aos accionistas, e a amortisação do capital pedido áquelles, é que não tardarão a ser o garrote de tudo aquillo; ha mesmo quem diga que a casa da Assembleia nunca chegará a servir para outro fim que não seja para um bom estabelecimento de vinhos ou para deposito de bacalhau.

Emfim iremos vendo e ainda hoje nos não despedimos do assumpto. Temos que dizer. Outra vez será.

E. FERNANDES THOMAZ.

# CORREIO DE HOJE

## Lisboa, 7 de maio

A grave desordem que no domingo teve logar nos Olivaes, por occasião do *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras de Sua Magestade a Rainha, poz em alvoroço a capital.

Parece que a origem foi a provocação intencional do povo contra a força armada, que policiava a solemnidade, a que não eram estranhos os conflictos que se têem dado nesta capital entre a policia e os fadistas que infestam a cidade e que põem em risco a segurança individual dos que transitam por algumas das ruas, onde se acouta essa praga maldita, escoria da sociedade.

O que é verdade, é que a desordem produziu muitos ferimentos e alguns d'elles de gravidade, tendo havido tiros e pedradas do povo para a força que alli se achava estacionada.

Estes conflictos que tão frequentemente se têem repetido, não são decerto bom symptoma d'ordem publica, nem da civilisação do nosso povo, e oxalá que não sejam elles o pronuncio de outros successos.

— Continúa a discussão do orçamento d'Estado para o anno de 1879 a 1880, tendo-se pronunciado discursos violentos contra a má administração financeira do governo, respondendo este quasi sempre com o silencio, e mesmo com a sua ausencia. O sr. Lopo Vaz commettendo a indiscripção de chamar esbanjadora á administração financeira do governo do sr. duque d'Avila e José Dias Ferreira em 1868 — a administração financeira que reduziu os juros das letras do thesouro, legadas pela regeneração, de 12 a 6 e 7 %, que realisou differentes economias como o proprio sr. Fontes confessou em pleno parlamento em 1872 — teve o dissabor de ouvir uma replica energica e vigorosa do sr. Dias Ferreira, que defendendo essa administração, atacou violentamente os actos do governo regenerador, fazendo um brilhantissimo discurso.

E foi tal a defeza, que o sr. Lopo Vaz teve o desgosto de ouvir declarar em pleno parlamento ao sr. ministro da fazenda, que nem elle nem o ministerio estavam d'accordo com as ideias do illustre deputado, que é hoje mais regenerador do que o proprio sr. Fontes, como era mais reformista do que o proprio sr. bispo de Vizeu, em 1871!

Só o sr. Lopo Vaz é que teria a ousadia d'accusar de esbanjadora a administração do sr. duque d'Avila, que poderá ter defeitos como todos os homens, mas que é incontestavelmente o estadista mais zeloso e economico nos dinheiros da nação.

Além d'este membro da maioria e do sr. Carrilho, fazedor d'orçamentos, que nem sombras de verdade contêem, a maioria tem-se conservado muda e quêda — como um penedo!...

Este estado politico, este desprestigio d'uma situação contraria á opinião publica e aos interesses do paiz, não póde manter-se por muitos dias, sendo certo que o actual ministerio quando largar o poder, legará aos seus successores uma situação cheia de difficuldades financeiras e politicas, de que não podemos prever os resultados. Para nós não resta duvida de que o sr. Fontes só largará o poder quando quizer, desde que elle tem o cego apoio da corôa, e a opposição não tem procedido com muito acerto. Mas é certo tambem, que o sr. Fontes se vae aborrecendo de governar, porque as difficuldades são cada vez mais graves e s. ex.a não sabe governar sem dinheiro e bastante, para satisfazer ás exigencias dos amigos que o rodeiam e que são insaciaveis dos dinheiros publicos.

Os cofres do Estado estão exhauridos, as cobranças das contribuições directas do Estado estão recebidas, o rendimento do tabaco até junho de 1880 está egualmente recebido, e tudo está gasto não havendo vintem, mas existindo uma divida fluctuante de mais de dez mil contos e um *deficit* de mais de sete mil contos!

Todos estes embaraços financeiros desaninam o sr. presidente do conselho, que pretende passar o poder, segundo condições, das quaes uma d'ellas é a conservação da actual camara e da sua maioria desauctorisada, analphabeta e servil, que nenhum homem politico de dignidade póde acceitar. É por isso que se tem frustrado a tentativa do trespasse do poder para a opposição.

A actual camara está condemnada por todos os homens de bem e de independencia e a sua morte é inevitavel desde que a opposição suba ao poder; missão que nenhum dos grupos da opposição póde desejar nas circumstancias criticas e embaraçosas em que se acha o paiz.

Todavia, ha quem ambicione o poder, e porque cada um dos grupos opposicionistas o deseja exclusivamente para si, é que o actual governo se tem conservado.

— Continuam a solemnisar-se por toda a parte missas e *Te Deums* pelas melhoras de Sua Magestade a Rainha, o que se vae tornando uma verdadeira epidemia.

Que se celebrasse um *Te Deum* official vá, mas que todos os dias e em todas as egrejas se estejam a repetir estas solemnidades, parece-nos já inconveniente e pouco serio. Até o celebre scelerado — *Villão* — preso nas cadeias do Porto, mandou solemnisar um *Te-Deum*.

Emfim isto não é devoção sincera, é uma mania, uma especulação, de que a maior parte soppõem tirar partido.

## AGRADECIMENTO

A commissão nomeada em assembleia geral da academia, e encarregada de solemnisar o restabelecimento de S. M. a Rainha, agradece a todos os cavalheiros, a que se dirigiu, a sua presença no *Te-Deum* celebrado na capella da Universidade, e especialisa os favores recebidos dos ex.mos srs. Visconde Reitor, dr. Bernardo de Serpa, commendador Fernandes Thomaz, dr. Brandão, illustres artistas do theatro de S. João do Porto e digno director da companhia de Zarzuella.

Coimbra, 3 de maio de 1879.

*Licinio Pinto Leite, Alberto Navarro, Aristides Moreira da Motta, D Rodrigo de Sousa Coutinho, Antonio Dias de Gouveia, Bernardo Homem Machado, Alvaro de Bettencourt, Augusto da Fonseca Coutinho, Felix José da Costa Souto Maior, José Ribeiro da Cunha, Antonio Bernardo Ferreira e Sergio de Castro.*

# NOTICIARIO

**Te-Deum** — Verificou-se no domingo, na Sé Cathedral, o solemne *Te-Deum*, que em acção de graças pelas melhoras de sua magestade a rainha, mandára celebrar o virtuoso prelado d'esta diocese.

Assistiram a este acto religioso os srs. governador civil, secretario geral, vice-reitor e corpo docente da Universidade, seminaristas, delegado do procurador regio, commissario de policia, officiaes da guarnição, e muitas outras auctoridades civis e militares.

O amplo templo da Sé estava cheio de povo e de senhoras.

O explendor do throno e a decoração do templo, e sobretudo a gravidade com que todos assistiram á festiva solemnidade, correspondiam dignamente ao motivo, que levára o sr. Bispo Conde a prestar este publico testemunho do seu respeitoso affecto para com a augusta princeza.

Officiou o ex.mo prelado, regeu a musica o sr. dr. Francisco Brandão, e fez a guarda d'honra uma força da policia civil.

**Correspondencia de Lisboa** — Um incommodo de saude do nosso illustrado correspondente de Lisboa tem-o impedido de nos enviar noticias da capital.

Hoje porém que o incommodo passou vem elle retomar o logar que tão honrosa e dignamente tem occupado, pelo que nos congratulamos, e a elle enviamos um cordeal aperto de mão, acompanhado dos votos pelo seu completo restabelecimento.

**Conferencia** — Assistimos á conferencia que o distincto cathedratico, o sr. José Epiphanio Marques, realisou no Instituto, discorrendo larga e proficientemente sobre o *valor hygienico da agua potavel*.

A linguagem correcta e despertenciosa,

o gesto natural, a locução facil, e sobre tudo a importancia pratica que deu ao seu bem elaborado trabalho, mereceram ao illustre conferente os applausos com que uma assembleia selecta o coroou no fim da sua exposição.

Assistiu grande numero de senhoras, varios lentes e academicos de todas as faculdades, além de muitos convidados, particulares.

S. ex.ª prometteu para breve uma outra conferencia, em que promette continuar sobre o mesmo assumpto de tão reconhecida importancia.

**Theatro Academico** — Realisou-se no sabbado passado um concerto, dado pela companhia lyrica de que ha dias fallámos.

Tomaram parte todas as primeiras partes da companhia, menos o tenor Boganini; este artista, seriamente affectado da garganta, viu-se impossibilitado de entrar no concerto.

Acompanhava ao piano o professor da orchestra do theatro lyrico do Porto, Bento dos Santos.

D'Escalante, Vianelli e Leoni confirmaram a opinião que d'elles haviamos formado.

A primeira cantou muito bem todas as peças que lhe couberam, fazendo-se applaudir sobretudo na Romance — *La mère et l'enfant* de Donizetti pelo modo dramatico e pathetico como a desempenhou.

É sempre a mesma artista correcta, segura e d'uma elevada delicadeza de sentimento.

Vianelli houve-se bem em tudo o que cantou, mórmente na aria da Rosina do Barbeiro, á qual soube dar o caracter que lhe é proprio.

Geralmente é um pouco duvidoso e incerto o successo d'uma peça comica ou bouffa, quando essa peça é cantada em concerto.

O artista vê-se completamente peado pela difficuldade que resulta da falta do gesto, do vestuario e do scenario.

No desempenho da aria da Rosina, conseguiu Vianelli o tornar pouco sensivel este inconveniente.

Leoni disse com muita expressão uma Romanza de que é auctor e deu uma explendida interpretação ao — *Eri tu* — do *Ballo in Maschera*.

Não podemos apreciar como desejavamos o valor da Romanza que compoz, porque não é á primeira audição que uma peça se avalia; notamos porém que está bem escripta para a voz ou, pelo menos, bem escripta para a voz de Leoni.

Um artista, de quem não esperavamos que fizesse o que fez, foi Carbonetti.

No genero dramatico estava evidentemente deslocado.

No genero buffo, no *Crispino e la Comare*, apresentou-se-nos com boas qualidades para caricato, genero que infelizmente vae desapparecendo entre os cantores italianos.

Carbonetti, que está no começo da sua carreira, revelou-se-nos, no genero buffo um outro artista que não é no genero dramatico.

Accresce a isto que a sua voz, vibrante sobretudo do *medium* para cima, se acommoda mais facilmente a este genero que ao primeiro.

Devemos tambem notar-lhe uma qualidade, que no nosso entender, é de grande valia — sabe conservar-se sempre digno, não imitando outros que temos visto e ouvido e que, no papel do Crispino, julgam como o supremo ideal da arte o representarem de *clowns* de circo.

Estimamos que isto succedesse, porque Carbonetti é um artista novo, tendo deante de si uma longa carreira, que póde e deve applicar ao estudo do genero buffo italiano.

Soldá disse a aria do Salvator Rosa de modo a obter os applausos da plateia.

Em quanto á concorrencia não temos a dizer o mesmo que dissemos quando démos noticia aos nossos leitores das recitas d'opera lyrica; a plateia estava boa, mas a concorrencia nos camarotes era muito limitada.

O que não faltou foram applausos que o publico dispensou largamente a todos os artistas.

**Não concordamos** — Entendemos que as solemnidades que por todo o paiz se fazem pelas melhoras de S. M. a Rainha, não significam especulações, mas um preito e homenagem ás suas virtudes, especialmente á sua desvelada caridade.

Releve-nos o nosso illustre correspondente de Lisboa que discordemos do que hoje escreve 'neste sentido.

**8 de Maio** — Preparam-se grandes festejos no Centro Promotor de Instrucção Popular para solemnisar o glorioso anniversario da entrada do exercito libertador 'nesta cidade, commandado pelo nobre duque da Terceira.

A direcção d'aquella sociedade, composta de caracteres eminentemente liberaes, emprega todos os esforços para que estes festejos corram com o maior apparato, enthusiasmo e animação.

O edificio aonde se acha estabelecido o mesmo Centro, estará ámanhã devidamente embandeirado, e á noite será luxuosamente illuminado.

Pelas 7 horas da tarde terá logar nas salas do mesmo Centro a reunião da assembleia geral da Associação Liberal, e 'nessa occasião serão distribuidos diplomas aos alumnos que d'elles se tornem dignos, e que tem frequentado a escola pelo methodo de João de Deus, estabelecida no referido Centro, e de que é mui digno professor o nosso estimavel amigo o sr. Almeida da Cunha.

Em seguida haverá reunião de familias, precedida d'um bem ensaiado concerto, devido á obsequiosidade d'alguns cavalheiros, que de bom grado se prestaram a tomar parte 'nestas demonstrações de verdadeiro regosijo para Coimbra.

**Zarzuella** — A companhia de zarzuella que ahi está ha 18 dias, e que ainda não poude realisar mais do que um espectaculo, despede-se ámanhã, 8 de maio, levando á scena no theatro de D. Luiz a bonita zarzuella — *La Gallina Ciega* —, musica admiravel do maestro D. Caballero, e a opereta — *Une soirée de Cachupin* —, d'Offenbach.

Qualquer d'estas peças são novas em Coimbra.

Pela nossa parte supplicamos ao publico conimbricense a sua concorrencia a este espectaculo attrahente.

No dia de ámanhã, de tão gloriosa commemoração, honra-se quem dispensar a tão modestos artistas a protecção de que elles, a todos os respeitos, são dignos.

Aos nossos collegas da academia recommendamos especialmente este espectaculo, que é dado em beneficio das duas cantoras principaes da companhia.

Quem sempre se tem mostrado generoso para com os que trabalham, não deixará de proteger artistas de bastante merecimento.

Desde já agradecemos como feito a nós o beneficio da concorrencia academica.

**Louvores** — Do nosso illustrado collega o *Conimbricense*, transcrevemos gostosamente o seguinte:

«O sr. coronel commandante do regimento de infanteria 9, em Lamego, fez ha dias um elogio, na frente do mesmo regimento, ao tenente Francisco Augusto Martins de Carvalho.

«Além d'isso, na ordem do regimento do dia 28 de Abril saiu o seguinte:

«O ex.mo sr. coronel desejando que o serviço que o sr. Fracisco Augusto Martins de Carvalho prestou no destacamento de Coimbra, durante o periodo de 5 mezes, ás praças do regimento, nas horas vagas do seu serviço especial, leccionando todos aquelles que se quizeram aproveitar das prelecções sobre o systema de João de Deus, não seja esquecido, ordena que o elogio e agradecimento que dirigiu ao mesmo sr. em frente do regimento, seja registado na ordem do regimento em relação ao dia 24 do corrente, declarando o mesmo ex.mo commandante que bastante prazer tem em levar ao conhecimento do ex.mo sr general o acto, que honra não só o individuo que o praticou, mas o regimento.»

**Regosijo pelas melhoras da rainha** — A Mesa da Misericordia d'esta cidade resolveu mandar cantar, no domingo, 11 do corrente, depois da missa do meio dia, um *Te-Deum*, em acção de graças pelo restabelecimento de Sua Magestade a Rainha.

* * *

A irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa manda no dia 8 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, celebrar na sua egreja uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de sua magestade a rainha.

**Theatro** — Noticias particulares de Ourique communicam-nos que teve alli logar no dia 30 do passado, a abertura do theatro novo, devido á iniciativa de differentes cavalheiros.

Se este facto é de regosijo, porque o theatro é signal evidente da elevação moral d'um povo, muito mais o deve ser para nós que sabemos o modo quasi espontaneo como elle se formou.

Proposta a ideia por um nosso patricio, que ha pouco alli reside, foi logo espontaneamente abraçada pelas principaes familias da localidade, que entre si se cotisaram para fazer face ás despezas da instauração.

A noite da abertura foi uma noite explendida.

Começou o espectaculo pelo hymno dos Artistas, acompanhado pela orchestra e cantado por nove meninas, vestidas de anjo, escolhidas d'entre as mais notaveis familias da terra.

Seguiu-se o drama em 4 actos — *Gaspar o serralheiro*, e a comedia 'num acto *Tribulações d'um estudante*.

O desempenho foi bom e muito superior ao que era de esperar de curiosos que na sua maioria pisavam pela primeira vez o palco.

A casa é pequena, mas por muito maior que fosse não chegaria para conter o grande numero de espectadores, que desejavam assistir ao espectaculo, e que a encheram litteralmente, rivalisando as flores naturaes que a adornavam com as que se viam occupando os principaes logares.

Ao povo d'Ourique os nossos parabens por ver tão bem rematados os trabalhos em que ha mais d'um anno anda empenhado.

**Companhia lyrica** — No sabbado e domingo dá a companhia do theatro de S. João, duas recitas no theatro Academico, cantando provavelmente a *Favorita* e *Lucrecia Borgia*.

A assignatura está quasi coberta, e assim teremos occasião de admirar mais uma vez a voz de D. Eschalante, Vianelli, Leoni e Carbonetti.

Consta-nos que foi contractado um novo tenor, em consequencia da enfermidade de Boganini.

**Estrangeiro** — Dizem o seguinte os ultimos telegrammas:

*Paris*, 6 — Uma nota dirigida pela França e pela Inglaterra Khediva exprime o seu vivo pesar pelos successos recentes, tornando-o responsavel pelas consequencias.

Uma circular energica da Porta, dirigida á Russia, aponta a agitação fomentada pela Russia, que impede a volta da administração turca á Roumelia.

*Londres*, 5 — Na camara dos communs Northcoth diz que o gabinete desejoso de apressar a pacificação da colonia do Cabo, enviou instrucções para nao proseguirem em annexações do territorio, mas tomar medidas para preservar as colonias contra os ataques dos zulus.

Na camara dos lords Salisbury, respondendo a Grandville, passou em revista tudo o que fez para a execução do tractado de Berlim. Disse que a evacuação russa devia começar em 3 de maio e estar completa em 3 de agosto.

**Funeraes da infanta D. Christina** — Os jornaes de Sevilha descrevem

---

32

# FOLHETIM

## OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

### ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

### XXIV

### O anjo protector

Perto da madrugada ouviram mover a chave com precaução na porta da casa onde se achavam presos.

Julgaram que iam morrer.

A porta abriu-se e um rapaz que teria vinte cinco annos, dirigiu-se a elles sobresaltado d'animo e mandou-os sahir mais por meio de gestos do que de palavras, ensinando-lhes o caminho a seguir para não serem vistos.

Candido attonito tentou perguntar a quem devia a liberdade, mas o rapaz só lhe respondeu que devia a vida a uma senhora e que quantos iam áquella casa, quantos alli ficavam mortos; e então que sahissem sem demora que os moedeiros se iam levantar para o trabalho.

Os tres sahiram offerecendo louvores infinitos á incognita.

A distancia de quatro kilometros da fabrica avistaram um homem montado em um cavallo. Encontraram-se com elle e cumprimentaram-o.

Eduardo apenas o conheceu, e emquanto Julio e Candido estiveram fallando com o cavalleiro, teve o barrete na mão.

Despediram-se e seguiram o seu destino.

—Conhece aquelle individuo sr. Eduardo? perguntou Candido.

— Conheço sim senhor, hospedou-me uma occasião em sua casa não obstante estar uma sua parenta para morrer.

Julio ia um pouco adeantado affagando o cão que acompanhava o pobre.

— Mas... comtudo aquelle homem... emfim póde ser, mas duvido.

— Duvida de quê?

— Que elle seja homem de bem.

— Tractou-o mal?

— Não senhor, mas por o que eu ouvi.

— O que ouviu?

— Foi uma machinação horrivel...

— Diga.

— Tractava elle de descobrir o modo de escurecer a existencia de sua parenta para lhe possuir a fortuna como unico herdeiro, e então projectava para illudir os moradores do pequeno logar da *Figueira*, fazel-a desapparecer, de combinação com outros individuos que frequentam a sua casa. O que lhes dava sério cuidado era o enterro; mas passado pouco tempo um dos taes individuos chamou a attenção do sr. Fernando e dos outros que se reuniram segredando ao ouvido algumas palavras satisfactorias que eu não poude perceber.

— O sr. Eduardo não ouviu fallar 'num capitão?

— Ouvi: e por causa d'esse é que tractavam de se desfazer da tal senhora, porque elles amavam-se. Depois nada mais ouvi porque se retiraram.

Imagine-se como ficaria Candido sabendo como o traidor Fernando tractava de enganar o seu querido companheiro.

— Será aquelle infame o chefe dos moedeiros falsos? perguntava Candido a si mesmo; seria aquella senhora que nos mandou soltar, a desventurada condessa Mariauma? Talvez! Oh! traidor infame; se não temesse que aquella senhora soffresse a tua colera, ia denunciar-te como chefe de moedeiros falsos. Mas que digo eu? a condessa morreu porque até a acompanharam á ultima morada os habitantes do condado e da Figueira e o reverendo e virtuoso padre Joaquim, que a não ser tambem cumplice a devia conhecer, affiança que era ella, que descia á cova com as suas faces pallidas. Não sei como deva participar isto a Julio. Já agora só em chegando a Montemór narrar-lhe-hei estes abominaveis mysterios. Então, sr. Eduardo, chegaremos hoje a Montemór?

— Se não houver inconveniente.

— Julio, espera; ainda não te infadaste de brincar com o cão?

Os nossos homens caminhavam junctos conversando em assumptos estranhos aos d'aquelles dias, isto é, contemplavam os passarinhos que chilreavam saltando de ramo em ramo: as aguas do Mondego que corriam silenciosas a seu lado; emfim sorriam ao admirarem os dotes da estação feiticeira.

Os viajantes estavam, emfim, chegando a Montemór.

O relogio das torres do castello accusava as seis horas da tarde quando os nossos sympathicos amigos entravam na villa.

Eduardo encaminhou os jovens amigos para uma casa que dava hospedagem, que, segundo elle dizia, era de uma parenta sua que lhe não negava abrigo, posto que ella estivesse preoccupada com os negociantes que iam fazer a feira.

Como se deve suppôr, a todos os cantos da casa se viam homens, uns dormindo, outros acordados, conversando, bebendo, etc.

Os dois amigos estenderam as suas mantas e deitaram-se e Eduardo fez o mesmo.

Como em occasião de feira apparece sempre gente de todas as industrias, o pobre, experiente, acautelou os seus companheiros que guardassem o dinheiro que tivessem.

No quarto em que estavam os viajantes de nossas relações, havia um homem que não era desconhecido a Eduardo, pois, segundo elle disse, recordava-se de o ver em casa de Fernando e ser um dos medicos que tractavam da condessa.

Candido anteviu então um grande mysterio e pediu ao pobre que nada revelasse a Julio.

*(Continúa).*

do seguinte modo os funeraes celebrados n'aquella cidade, pelo eterno descanço da infanta Christina de Montpensier:

«Ás 7 horas da manhã os capellães da casa dos duques de Montpensier cantaram a primeira missa de *Requiem*. Ás 8 horas cantou-se a segunda na egreja parochial de S. Bernardo, e ás 9 horas a terceira pelos capellães reaes da parochia de S. Fernando. Crêmos que a familia real assistiu a todas estas tres ceremonias, nas tribunas.

Pouco antes das 10 horas, chegou o sr. arcebispo ao real palacio de S. Telmo, dirigindo-se immediatamente á capella para se revestir das sagradas insignias.

Nas galerias do palacio esperavam as pessoas convidadas para a solemnidade, entre as quaes se achavam os srs.: general commandante, governador civil, generaes d'artilherias, commandante de marinha, *presidente* e fiscal da *Audiencia*, com uma commissão de magistrados; presidente da Deputação provincial, com outra commissão da mesma; alcaide, reitor da universidade, e commissões de ambas as coporações e do Instituto provincial; commissões do cabido e do clero de S. Fernando, presididas respectivamente pelo deão e capellão-mor; senadores, deputados e ex-deputados ás côrtes, titulares de Castella, gentis-homens, brigadeiros e officialidade em exercicio, consules estrangeiros, administrador da casa real, commissão da Escola de cavallaria, representantes da imprensa de Sevilha, o correspondente artistico da *Illustration espanola y americana*, e muitas outras pessoas de distincção que, pelos seus merecimentos ou elevados cargos, foram convidadas para assistirem a esta ceremonia.

Ás dez horas profixas, chegaram os senhores duques de Sexto, ministro do reino, marquez de Molius, D. Rafael Esquivel, generaes Echague y O'Ryan, marquez de Nájera, conde de Sepulveda, barao de Covadonga e outros.

Em seguida dirigiram-se á capella, occupando a presidencia, na tribuna, o sr. duque de Sexto, como representante de Sua Magestade El-rei; á direita o sr. ministro do reino, e á esquerda o sr. Esquivel.

Os demais convidados tomaram os outros logares, não guardando ordem alguma de cathegorias.

Logo que chegou a comitiva, principiou a missa de pontifical, pelo sr. arcebispo, acolytado pelo arcediago sr. Olmedo, como diacono e sub diacono os conegos srs. D. José Ruiz e D. Barnabé Gonzales.

A orchestra e cantores achavam-se na sacristia.

A guarda do palacio, dada pelo regimento de Vad-Ras, permaneceu, com a banda de caçadores de Catalunha, na galeria proxima á capella, e, durante o acto da elevação da hostia e do calix, a musica tocou a marcha real.

Na capella, pantheon e galeria, estavam varios empregados da casa real.

No fim da missa, o sr. arcebispo vestiu a capa pluvial, e as vozes com a orchestra entoaram o responso; recitada pelo prelado a oração correspondente, foi o caixão conduzido ao pantheon precedido do clero, de sete gentis-homens e do alcaide de Sevilha. Em seguida abriram a tampa de madeira do caixão, e, atravez de um crystal collocado no caixão de chumbo, viu-se o rosto da finada.

No entretanto, as vozes e a orchestra entoavam os psalmos, e o sr. arcebispo rezou as ultimas preces que terminaram com um responso. Fechou-se em seguida o caixão e foi mettido no primeiro sepulchro á direita da entrada do panteon. No do angulo opposto está sepultada a infanta D. Amelia, cuja estatua se acha recentemente collocada sobre o tumulo.

O cortejo funebre foi despedido no mesmo pantheon pelos srs. duque de Sexto e D. Raphael Esquivel, a quem todos os concorrente expressaram o profundo pesar que sentiam pela nova desgraça que affligia a familia real.

Durante as exequias esteve o catafalco custodiado por quatro sentinellas com as armas em funeral, e as *Irmãs dos pobres* permaneceram junto do cadaver.

A artilheria da praça salvou desde o amanhecer até ao meio dia, hora a que terminou o imponente e religioso acto que acabamos de descrever.

Defronte do palacio de S. Telmo e nos arredores havia grande concorrencia durante o tempo que levaram as exequias, achando-se alli tambem uma secção de agentes da ordem publica e varios inspectores do mesmo corpo.»

---

# ANNUNCIOS

## ARRENDAMENTO

### por um ou mais annos

ARRENDAM SE dois andares de casas, com muitos commodos, juntos ou em separado, na rua da Moeda, n.º 48. Quem os quizer tomar de renda dirija-se a seu dono na Praça do Commercio, n.º 56, 1.º andar. (1)

## BANCO
## COMMERCIAL DE COIMBRA

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

FAZ as seguintes operações:

Desconta lettras com prazo superior a seis mezes e empresta dinheiro sobre penhores de prata, ouro, pedras preciosas, fundos publicos e sobre as acções, calculadas por dois terços do seu valor no mercado, ao juro de 8 por %.

Abre creditos em conta corrente mediante caução de bens moveis ou de raiz, ou outra qualquer que offereça a maxima segurança.

Saca sobre a sua filial em Mangualde e as suas agencias de Lisboa, Porto, Figueira e Vizeu.

Toma lettras sobre estas praças.

Recebe dinheiro á ordem, abonando 2 por % de juros; e a prazo de 3 mezes — 3 por %; 6 mezes — 4 por %; 12 mezes — 5 por %.

E finalmente todas as operações proprias d'estes estabelecimentos.

Coimbra, 5 de maio de 1879

Pelo banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*
*Antonio Maria Antunes.*

(2)

## PROTESTO

CONSTANDO-ME que Antonio Simões Peixeiro, casado, padeiro, e que residia nesta cidade, se ausentou para logar incerto, sendo grande o numero dos crédores, que agora se lhe conhecem; declaro que sou eu tambem um dos crédores, e protestando contra todo e qualquer contracto — verdadeiro ou simulado — que elle faça e dê em resultado o ser eu defraudado, protesto ao mesmo tempo intentar, se preciso fôr, as competentes acções de rescisão, facultadas pelos artigos 1:030 e seguintes do Codigo Civil Portuguez.

Coimbra, 7 de maio de 1879.

*Miguel Antonio de Sousa Horta.*

(3)

## BISCOUTOS DE VALLONGO

DA

## Fabrica Vallonguense

DE

PAUPERIO & C.ª

VENDEM-SE só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

**225 — Rua da Calçada — 231**

(EM FRENTE DA PONTE)

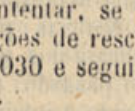
**COIMBRA**

(4)

## Caixeiro

PRECISA-SE de um a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

N'esta redacção se diz. (5)



## VICTORIA

VENDE-SE uma VICTORIA com pouco uso. Tem commodidades necessarias para um e dois cavallos, podendo levar seis pessoas.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 107 a 113. (6)

## 108 — RUA DA CALÇADA — 110
## COIMBRA

Torças, fio de linho, carros de algodão, agulhas para todas as machinas e accessorios.



Machinas de coser a dois pespontos e de ponto de cadeia, para familia, garantidas, com todos os accessorios, de 10$000 rs. para cima.

**SILENCIOSAS** — Grande deposito de machinas de costura para alfaiates, sapateiros, modistas, costureiras e familias.

**UNIVERSAL** — Machinas de braço n.º 2, para sapateiro, a 36$000 réis; n.º 3 a 40$500 réis, com regulador automatico e cosendo para todas as direcções.

Muitos melhoramentos nas machinas **Silenciosas**, e grande reducção em preços de todas as machinas.

Machinas do systema **Singer**, com importantes melhoramentos e bem acabadas, tendo todos os accessorios, sem augmento nem alteração em preços, caixas para fechar as machinas evitando assim a sua deterioração.

Nova machina **Germania**, de dois pespontos, com plataformas para mover á mão; muito elegante e barata.

Lindo sortimento de candieiros por preços muito commodos; lamparinas para quarto, que se alimentam a petroleo, gastando por noite uma insignificancia

Concertam-se machinas de todos os systemas. Sortimento de cadeiras e papeleiras de verga da ilha.

**V. M. LEBRE**

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz.* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desco fiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Deposito nas principaes pharmacias do reino.

## BANCO
## COMMERCIAL DE COIMBRA

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

POR ordem do ex.mo sr. presidente são convocados todos os accionistas a reunir em assembleia geral no dia 25 do corrente mez, pelas sete horas da tarde, no edificio do Banco.

**Ordem do dia**

Eleição d'um vogal para a commissão administrativa por se haver escusado um dos accionistas ultimamente eleito.

Eleição de presidente e vice presidente do conselho fiscal pelo mesmo motivo.

Coimbra, 6 de maio de 1879.

O 1.º secretario,

*Joaquim José Rodrigues de Sousa.*

(7)

## ASYLO DE MENDICIDADE

PERANTE a direcção do mesmo asylo, no dia 16, ás 12 horas do dia, se hão de arrendar as lojas e casas seguintes: — No edificio do Collegio dos Borras, na Sophia, as lojas n.os 140, 148 e 150 — casas com entrada pelo portão do cerco, que habitou o sr. Major.

Em Mont'arroio, edificio onde estavam os asylados; tem lojas, casas de habitação e quintal. (8)

## ENXOFRE SUPERIOR

PARA VINHAS

MUITO BEM MOIDO

—«»—

## ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

COM LOJA DE

MERCEARIA TABACOS E CERA

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

**COIMBRA**

## CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã para vestido, da estação de inverno.

Cortes de lã e seda (20 metros), que eram a 18$000 réis, a 9$000.

Ditos a 8$000 réis.

Ditos a 7$000.

Ditos sem seda a 5$000.

Lãs incorpadas (côres escurinhas), a 170 réis o metro.

Ditas a 230 réis.

Ditas muito incorpadas (boas côres), a 320 réis o metro.

Cassemiras de côres para vestido, á 360 réis o metro.

Chitas largas (boas côres), a 100 e 120 réis o metro.

Todas estas lãs levam o timbre da CASA LISBONENSE e os preços annunciados.

(9)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda n'esta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com subscripto ou cinta em branco:
Cartas 2; jornal 1; bilhete postal 1.
Com falta de franquia:
Carta 1 (para Hespanha); impressos 2.
Com destino que se não conhece:
Carta 1.
Com falta de direcção:
Cartas 3; bilhete de visita 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 50.

Administração Central do Correio de Coimbra, 1 de maio de 1879.

O administrador,

*Augusto Cesar de Sousa.*

(10) (Assignado).

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:427** | **Sabbado, 10 de Maio de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### A SITUAÇÃO

Confrange-se-nos o coração ao contemplarmos a marcha apressada, com que vamos correndo para uma situação perigosissima, onde se nos antolha não haver salvação possivel.

Na rapidez vertiginosa e delirante, com que o governo perdulario e ignaro nos arrasta ao precipicio, não ha mão forte, nem braço herculeo que o suspenda.

A roda dos desperdicios governativos vae ganhando maior velocidade no seu voltear incessante, e não ha quem possa encaval-a, ou diminuir-lhe o movimento acelerado.

A coragem mais heroica, a dedicação mais profunda, não poderão amparar-nos na quéda, se de prompto não olharmos sériamente pelas desgraças da patria.

As nuvens acastellam-se mais e mais sobre o horisonte do nosso futuro, e a tempestade ameaça ser temerosa e terrivel. Quem sabe se tempo haverá para cada um gritar—salve-se quem poder?

Não nos accusem de visionarios pessimistas; infelizmente os factos abonam os nossos juizos, e não ha quem, como nós, deseje que se realise mais uma vez o aphorisma—ninguem é propheta na sua terra.

Se lançamos os olhos ao orçamento, que anda em discussão no parlamento, vemos que o *deficit* medonho, por elle denunciado, é de 7:000 contos! A divida fluctuante é presentemente de 10:000 contos, e os juros da divida consolidada sobem já a 13:000 contos!! As despezas publicas em vez de diminuirem na proporção da nossa fraqueza, augmentam e sobem, porque o sr. ministro da fazenda declara todos os dias nas camaras — que o *deficit* não se extingue com economias,—repetindo por uma fórma diversa a phrase, já tão conhecida, do sr. presidente do conselho —as economias são uma gotta d'agua no oceano do *déficit*!!

Ora se isto assim é, se o governo porfiadamente se obstina em não reduzir as despezas publicas, porque segundo as suas theorias abstrusas não é com economias que o *deficit* se ha de extinguir, digam-nos os homens serios e conscienciosos d'onde póde vir a salvação, e qual o meio de sahirmos decentemente d'uma situação tão grave e ameaçadora.

Crê o governo que o augmento dos impostos é a boceta de Pandóra d'onde hão de sahir os rios d'ouro para matar o *deficit* e saciar a famelica voracidade dos seus proselitos e defensores!!!

Examinemos este ponto, e vejamos se do seu estudo podemos tirar esperanças para um futuro prospero.

O governo, augmentando o imposto sobre o tabaco, calcula em 500 contos o acrescimo, e pondo em execução o *real d'agua* julga receber a mais 400 contos.

Nós concedemos por hypothese — 1.º que esses augmentos produzam 900 contos — 2.º que o governo tem coragem para executar o *real d'agua*. Depois d'isto perguntamos ¿é com 900 contos que se extingue uma divida de 10:000 contos, um *deficit* de 7:000 contos, e se pagam 13:000 de juros?

Mas não podemos considerar verdadeiras as hypotheses que concedemos. E assim quanto á 1.ª, o proprio governo se encarregou de a desmentir, porque, em quanto que pede 500 contos ao tabaco, pediu auctorisação para gastar até 150 contos com a sua fiscalisação, refórma de empregados fiscaes, etc. De modo que emquanto no presente anno o augmento fica reduzido a 350 contos, nos annos futuros desce a muito menos com a reforma dos fiscaes a quem são contados os annos que já tem de serviço em trabalhos aduaneiros.

Pelo que respeita ao *real d'agua* menos confiança podemos ter no augmento, por quanto, tendo o governo feito passar o projecto nas duas casas do parlamento já no anno passado, com a expressa auctorisação de o pôr logo em pratica, ainda até hoje o não poude executar, por não poder resistir á força da opinião publica que se insurge contra tão vexatoria medida, que nos seus primeiros ensaios já produziu desastrosos effeitos.

D'este modo fica o augmento do imposto reduzido aos 350 contos *orçados* sobre o tabaco.

E realisará este augmento o governo? Não por certo. A sua ignorancia ou imprevidencia deixou as alfandegas abertas á entrada do tabaco para sortimento das fabricas, antes de vigorar a lei do imposto, de maneira que o augmento dos primeiros annos fica reduzido a zero.

E não se esqueça o paiz o abono que o sr. Fontes deu a um *compadre*, director d'uma fabrica de tabaco, sobre um capitalista estrangeiro para este auxiliar as suas transacções de tabacos a fim de entrarem no paiz antes da execução da lei, subtrahindo assim ao thesouro dezenas de contos do imposto.

Depois não é só isto. Todos sabem que o governo já conseguiu das suas maiorias parlamentares a approvação do projecto sobre um novo governo na Guiné, e está auctorisado a gastar com elle 200 contos.

Ora fazendo as respectivas operações, o augmento do imposto no proximo anno ficará reduzido a 150 contos *provaveis*.

E é com esta insignificante quantia que o governo ha de extinguir as suas obrigações no valor de 30:000 contos aproximados?!

Eis aqui o verdadeiro motivo dos nossos temores e receios, que, uns e outros, se aggravam e augmentam com a vida desregrada que o governo vae seguindo, sem opposição do rei, nem reacção do paiz, que dorme o somno da indifferença, e cujo despertar, por tardio, nada poderá fazer em proveito de todos.

## CORRESPONDENCIA

### Lisboa, 9 de maio

(Do nosso correspondente)

Teve hontem logar o *Te-Deum* mandado celebrar pela camara municipal de Lisboa, pelas melhoras de Sua Magestade a Rainha.

A concorrencia ao magestoso templo de S. Domingos foi numerosa; todavia não podemos deixar de censurar os festejos com que o municipio de Lisboa entendeu solemnisar aquelle acto, mandando collocar no Rocio umas bandeirolas indecentes e immundas, que decerto envergonhariam a mais reles aldeia da provincia.

Que o paiz inteiro se interessou sinceramente pelas melhoras da augusta princeza, não o podemos nós duvidar, porque Sua Magestade tem sabido conquistar as sympathias publicas, pelas suas excelsas virtudes, mas que parte d'esses regosijos,

## FOLHETIM

### A MUSA EM FERIAS

**(IDILIOS E SATYRAS)**

POR

GUERRA JUNQUEIRO

Este livro seria um desmentido a umas asserções, que ha dias lançou á luz da publicidade o sr. Camillo Castello Branco, se taes asserções tivessem algum valor no campo da critica.

A *Musa em Ferias* do sr. Guerra Junqueiro, ha tanto tempo promettida á curiosidade do publico, appareceu emfim. O livro não tem, é verdade, novidade litteraria: quasi todas as poesias, alli colleccionadas, já o grande poeta as havia publicado em varios jornaes do paiz. Mas como estes escriptos dispersos têem uma ephemera duração, unindo os seus destinos aos destinos ignorados dos periodicos a dez réis, o novo livro do sr. Guerra Junqueiro offerece á critica o estudo d'uma ideia artistica, desenvolvida 'numa serie de poesias soltas, onde nós podemos apreciar uma phase importante da vida intellectual do auctor da *Morte de D. João*.

Se se désse um credito exclusivo ao que o sr. Camillo Castello Branco diz no *Cancioneiro Alegre*, a critica sentenciaria hoje assim a individualidade litteraria do sr. Guerra Junqueiro: — É um plagiario sem originalidade alguma. Começou roubando a Luiz Carlos, continuou depois roubando a Beaudelaire: d'aqui a pouco roubará a Rosalino Candido. As suas obras são uma essencia fraca de *Flores do Mal*. Os seus versos tresandam ás perfumarias dos esgotos. É o empregado da limpeza publica da poesia. —

E os editores fechariam as suas portas ao poeta, os livreiros venderiam a peso os ultimos exemplares da *Morte de D. João*, e emfim o sr. governador civil de Angra, vendo regressar ao emprego o seu secretario geral, dar-lhe-ia uma vassoura e um apanhador, recommendando-lhe que varresse sem demora o seu gabinete.

Mas felizmente a critica do sr. Camillo é muito falsa. Ha 'nella pouca verdade, o que é para lamentar. E não obstante todas as *blagues* e a chalaça do grande romancista, o sr. Guerra Junqueiro continuará a ter editores, livreiros e publico que o leia.

Se no que vamos dizendo quizessemos dar uma resposta ao sr. Camillo, tinhamos de pedir a este eruditissimo litterato que se dignasse declarar abertamente, e com a franqueza, que exige a dignidade de quem faz critica, a sua opinião sobre o que deva ser a arte, nos seus processos e nos seus objectos. Depois, 'numa discussão pacifica, sem referencias pessoaes, arma bastante traiçoeira, de que o sr. Camillo faz uso predilecto, nós opporiamos as nossas ideias ás de s. ex.ª Convencionado um criterio artistico para avaliarmos as producções litterarias, sujeitariamos as obras do sr. Guerra Junqueiro a uma analyse escrupulosissima, e então um de nós se curvaria submisso ao voto incorruptivel da logica. E para o vencido ficava o justo sentimento de orgulho, que experimentam as consciencias rectas, quando cedem á verdade.

Mas nós não queremos responder ao sr. Camillo, porque a critica de s. ex.ª não tem resposta.

Sente-se alli qualquer cousa de pessoal em que nós não tocamos, porque nos aborrece discutir nas pessoas mais do que o seu talento e os fructos d'este.

Ha um dictado catholico que diz: — *No ceu ha logar para todos.* —Acredite o sr. Camillo que no ceu da gloria ha tambem logar para todos.

E o nosso calendario de talentos não é tamanho que os nomes do grande poeta e do grande romancista não caibam lá ambos á vontade.

Ponhamos ponto a esta questão, em que tocamos por incidente. Voltemos á *Musa em Ferias*.

A impressão que esta obra produziu no nosso espirito é muito similhante á que se se sente quando, ao entrar da primavera, depois d'um longo inverno encanecido dos gelos, humido das chuvas e gelado dos grandes frios, se penetra nas mais ignotas espessuras d'uma floresta, onde a vida se expande com uma pujança herculea pelos rebentos verdes das grandes arvores.

A gente, ao ler as magnificas poesias da *Musa em Ferias*, toma-se de toda a alegria inebriante que infiltra na alma o radiar fecundo da luz, atravez d'uma atmosphera puramente azul, sobre a folhagem verdenegra dos arvoredos, a dureza granitica das rochas escalvadas, a vegetação matizada dos prados, a superficie polida das correntes, e entre os murmurios da agua, do vento, das ramagens, do chilrear dos passaros e do zumbir dos insectos. Mas o que ha aqui de extraordinario não é unicamente a verdade com que o sr. Guerra Junqueiro pinta nos seus septisyllabos e alexandrinos todas estas scenas da primavera. Não é. O que mais fundamente impressiona quem lê as poesias da *Musa em Ferias* é o poderoso sentimento de vida, que se difunde por todos aquelles primorosos versos. O poeta não se inspira superficialmente nas variantes da côr, não se detem a dizer-nos se a pétala da rosa é vermelha ou amarella, e se o sobreiro tem casca ou está descascado: o que elle nos affirma é a grande vitalidade natural. O seu fim é alegrar-nos: extrae á natureza todos os seus risos desde o assobiar agarotado dos melros até ás florescencias brancas das urzes, desde as expansões luminosas do sol d'abril até ao bulicio da vida animal, e depois, combinando todos esses timbres, todas essas notas, forma uma harmonia alegre, viva, fresca como uma madrugada, que, entrando-nos pelo coração dentro, desfaz os assombreados da amargura, domina os echos lamentosos da melancolia, e rasga os nevoeiros tristonhos do *spleen*.

É sob este ponto de vista especialmente que a obra do sr. Guerra Junqueiro se nos affigura, sobre agradavel, util. Ella é como uma cuvrime propaganda de vida,

d'essa *inundação* de missas e *Te-Deums*, são na maior parte especulatorios da parte de quem os promove, e que são censurados por toda a gente, por serem já exagerados, tambem é fóra de duvida.

Os presos na relação do Porto mandaram celebrar um *Te-Deum*, e em seguida dirigem uma representação á sympathica princeza pedindo-lhe a commutação das penas.

As camaras municipaes de Lisboa, Olivaes e Belem, mandaram celebrar *Te-Deuns*, e diz-se que os seus presidentes vão ser agraciados com os titulos de viscondes, devendo notar-se que dois d'estes presidentes almejam ha annos por aquellas graças especiaes.

Pódem os nossos collegas d'essa redacção discordar da opinião que emittimos, mas os factos que aqui estamos presenceando, não nos pódem fazer mudar d'opinião. Repetimos, era justissimo que a capital manifestasse o seu regosijo pelas melhoras de Sua Magestade, mas parece-nos que se o governo combinado com a camara municipal, destinassem um dia para essas solemnidades e festejos, seriam elles mais solemnes, mais sérios e mais explendurosos, dignos da pessoa em honra de quem eram feitos.

—Continuam os boatos de crises ministeriaes, e estes dois dias têem elles circulado com grande insistencia, todavia não os acreditamos, porque estamos convencidos de que o sr. Fontes não largará o poder sem que as côrtes se encerrem. As difficuldades politicas que se apresentam com a passagem do poder, só poderão ser vencidas depois d'encerrada a camara.

Parece que os amigos dos srs. duque d'Avila e Dias Ferreira têem empregado todos os exforços para congraçarem estes dois estadistas, e que os resultados têem correspondido aos seus desejos.

O brilhante discurso do sr. Dias Ferreira, defendendo a administração financeira de 1868, de que s. ex.ª fazia parte com o sr. duque d'Avila, foi o ensejo para estes dois estadistas se congraçarem, satisfazendo ao desejo commum dos seus amigos dedicados. Este facto, por certo que não será indifferente á politica e aos interesses do paiz, onde apesar de escasseiaram os homens politicos de merecimento como são estes cavalheiros, a politica está dividida e subdividida em tantos conventiculos.

Este facto tem tido bastante importancia no mundo politico.

Tem circulado estes dias a noticia de que o sr. Barros e Cunha ex-ministro das obras publicas, iria para o estrangeiro incumbido d'uma missão diplomatica, sendo possivel que mais cedo ou mais tarde se realise a noticia, que por emquanto não acreditamos.

Diz-se que o governo pretende levantar um emprestimo d'um milhão de libras sterlinas, para occorrer á divida fluctuante; é certo todavia que o governo não pediu autorisação ás côrtes para essa consolidação, e que se effectivamente se realisar esse emprestimo com a casa Marcour, de Paris, será elle destinado a fazer face ao *deficit* avultado que temos. A divida fluctuante em 30 d'abril estava em 9.800:150$000 réis. Em fevereiro subiu ella á cifra aproximada de 11:000 contos, e apesar do governo ter recebido 4:000 contos extraordinarios do tabaco, e ter além d'isso recebido parte da contribuição predial e industrial e outros rendimentos que se não poderão calcular nos dois mezes, em menos de quatro mil contos, a divida fluctuante desceu apenas aproximadamente a 1:200 contos, concluindo-se d'aqui, que durante os mezes restantes do anno aquella divida elevar-se-ha a uma cifra extraordinariamente avultada, pois que o imposto do tabaco está recebido até junho de 1880, e o *deficit* é de mais de sete mil contos!

O cambio do Brazil vae peiorando todos os dias, o que tem obrigado a retirar de Portugal muitos individuos que 'naquelle imperio têem os seus capitaes. O commercio não tem melhorado, e o anno, que atravessamos, apresenta-se para os negociantes com peior aspecto do que os anteriores. O movimento de fundos publicos está tambem quasi que paralisado. Das nossas colonias pouco ou nada tem vindo e o commercio para alli continúa luctando com difficuldades quasi invenciveis.

## NOTICIARIO

**Festejos** — Correram animados os que por iniciativa da Associação Liberal e Centro Promotor d'instrucção se fizeram 'nesta cidade no dia 8 de maio, para commemorar a victoria do exercito liberal e a entrada dos constitucionaes em Coimbra.

A *Associação Liberal* distribuiu premios a varios alumnos, que com proveito tem frequentado a eschola pelo methodo João de Deus, de que é professor o nosso intelligente e dignissimo amigo o sr. bacharel Almeida da Cunha.

Não descobrimos outro meio mais digno da commemoração de tão solemne dia, e dos sentimentos liberaes dos cavalheiros que compõem a associação.

Na occasião da distribuição fallaram, e muito bem, os srs. dr. Bernardino Machado, presidente, o bacharel Almeida da Cunha, secretario, e dr. Diniz, commissario dos estudos, que agradeceu em nome do governo o desenvolvimento que o *Centro Promotor* e *Associação Liberal* têem dado á instrucção popular.

Agradecemos ao sr. presidente a amabilidade do seu convite, sentindo não poder assistir por motivos superiores á nossa vontade.

Finda a assembleia geral seguiu-se o concerto musical e dança nas salas do *Centro*, prolongando-se até ás 3 horas da manhã no meio de grande enthusiasmo e animação.

Durante o dia tocaram pela cidade os hymnos nacionaes as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*.

Á noite a *Conimbricense* executou com primor algumas peças de musica em frente da casa do *Centro*, que estava lindamente adornada e illuminada.

**Theatro Academico** — Hoje a companhia lyrica de D. João, canta a *Lucrecia Borgia;* ámanhã a *Lucia*, e na proxima quarta feira o *Barbeiro de Sevilha*, e o 3.º acto da *Maria de Rohan*.

Qualquer d'estas operas é d'incontestavel merecimento, e confiada, como está, a artistas tão distinctos, deve agradar muito e obter um verdadeiro successo.

Ninguem falte, porque tarde, ou nunca, Coimbra tornará a gosar tão deliciosos recreios.

**Preso perdoado** — Foi na quinta feira posto em liberdade o sr. João Alves Serrano, preso ha 21 annos nas cadeias d'esta cidade, ao qual a clemencia real perdoou o resto da pena.

Regosijamo-nos com as alegrias do sr. Serrano, porque o seu perdão foi um acto justissimo, attento o modo como elle se tem regenerado, pagando em serviços, feitos á instrucção, o mal, que por ventura houvesse causado á sociedade.

O sr. Serrano tem andado a agradecer ás pessoas que directa e indirectamente o auxiliaram na acquisição da sua liberdade, e teve a delicadeza de vir comprimentar-nos.

A falta de exercicios tem-lhe debilitado os orgãos da locomoção, a ponto de lhe ser difficil o andar. No meio porém d'este incommodo, vendo-se por assim dizer 'num mundo novo, é indizivel o seu prazer, e muito mais o devia ser a sensação que experimentou ao sahir pela primeira vez da cadeia.

É notavel a coincidencia de se lhe demorarem as formalidades do processo até que só poude sahir ás 5 horas da tarde do dia 8 de maio, hora a que Coimbra festejava alegre a entrada dos constitucionaes 'nesta cidade, e celebrava o triumpho da liberdade.

Felicitamos o sr. Serrano, e recommendamol-o aos chefes de familia como um optimo professor para seus filhos, pois continúa solto na profissão que lhe alcançou emquanto preso a regeneração e a liberdade.

**A direcção do Club Academico e a imprensa de Coimbra** — Com esta epigraphe escreve o nosso collega da *Academia* um pequeno artigo, em que depois de dirigir algumas insinuações aos cavalheiros que compõem a direcção do Club nos suppõe *nas boas graças* d'aquelles academicos, e nos aconselha que *procedamos como entendermos*.

Somos levados a declarar que temos recebido *sempre* do Club, e de *todas* as companhias e emprezas que têem dado espectaculos nos theatros de Coimbra, bilhetes d'admissão. Nunca os sollicitámos, nem temos feito cousa alguma para que nol os offereçam.

Cremos que a antiguidade do *Tribuno Popular* em que ora escrevemos tem sido recommendação para estas finezas, pois sempre os nossos antecessores as receberam. Parece-nos pois que as *boas graças* da direcção para comnosco são justificadas, pois sabemos que os jornaes mais antigos recebem egual consideração.

Muito desejamos que o collega e os que 'não têm recebido sejam contemplados, podendo porèm asseverar que da parte da direcção do Club não houve nem ha proposito de desconsiderar ninguem.

Propunha-se o collega a resolver como julgar acertado esta questão, e ter-nos-ha ao seu lado, 'naquillo que julgarmos rasoavel.

É isto o que entendemos.

**Doença** — Está doente o sr. Augusto Carlos de Nazareth Barbosa, filho do nosso particular amigo o sr. dr. Adriano Barbosa.

Desejamos as melhoras do joven estudante.

**Os Noivos** — Ainda ha poucos dias annunciámos o apparecimento *A Musa em Ferias* de Guerra Junqueiro, livro editado pela empreza *Horas Romanticas*, e já hoje temos o gosto de apresentar aos nossos leitores um outro livro, edição da mesma casa, devido á penna de um grande talento. Esse livro é *Os Noivos*, e o talento que o firma é Teixeira de Queiroz ou antes Bento Moreno, pseudonymo por que é conhecido no grande mundo litterario. *Os Noivos* é o primeiro volume d'uma collecção de obras que o auctor vae publicar sob o nome de *Comedia Burgueza*, e é um livro espirituoso, e escripto 'naquelle estylo proprio dos artigos, que temos lido e apreciado, assignados por Bento Moreno.

Romance moderno, *Os Noivos*, é de grande valor pelas bellezas que offerece aos seus leitores, bellezas que só se encontram nas obras que desviando-se de uma eschola absurda e obnoxia, fundam-se 'numa outra em que o ar ambiente é mais livre e desassombrado o positivismo.

Como tal recommendamol-o aos nossos leitores.

Á illustrada empreza os nossos agradecimentos pelo exemplar com que nos brindou.

**Fallecimento** — O *Commercio do Porto*, chegado hoje, trouxe-nos a triste nova do fallecimento d'um homem distincto no fôro, na tribuna parlamentar e no jornalismo.

O sr. dr. Custodio José Vieira, distincto advogado que foi no Porto durante muitos annos, deputado em varias candidaturas e redactor dos antigos jornaes politicos *Nacional*, *Braz Tizana* e *Ecco Popular*, já não existe, indo esconder nas sombras da campa os esplendores da sua intelligencia viva e prespicaz.

Homem profundamente liberal, pugnou

---

Ainda que pareça exageração sempre diremos que em Portugal não se sabe geralmente o que é a *vida*, no sentido lato d'esta palavra. Os poetas lyricos dão-lhe todos os nomes injuriosos: chamam-lhe *tormento*, *illusão*, *ironia*, *valle de lagrimas* (vide a *Salve Rainha*) *sonho enganador*, *mentira*, etc., etc.

Os empregados publicos, mais os advogados, os medicos de corpo e d'alma, os proprietarios, os commerciantes, os industriaes e os operarios, como lhe não podem lançar phrases com adjectivos rimados, rogam-lhe mais plebeiamente pragas incandescentes.

Debalde Ramalho Ortigão do alto do pulpito das *Farpas* grita ha perto de dez annos a toda essa multidão: «Trabalhem, tenham saude, andem alegres — ahi têem vocês o que é a vida!» Nada: toda essa gente continúa a considerar o trabalho como um castigo divino, e a vida como um crysol para a purificação das almas.

D'aqui o estado de abatimento em que se encontra o paiz em todos os ramos da actividade social. Nós não fazemos sciencia, não fazemos arte, não fazemos commercio, não fazemos industria, não fazemos politica. As poucas boas vontades encontram-se desajudadas; e são excepções os individuos, que, 'nesta lucta desegual, triumpham.

Porisso toda a obra que excite o sentimento á grande lucta da concorrencia vital, que arreigue na imaginação do homem a poesia da sua origem natural, toda a obra que affirme o trabalho, a alegria, a saude, a honestidade, o amor da familia como as condicções supremas do nosso bem estar, seja essa obra negativa como a *Morte de D. João*, affimativa como a *Musa em Ferias*, é um serviço de todo o ponto philantropico, prestado pelo pensador ou pelo artista á sociedade.

*A Musa em Ferias* satisfaz portanto ás exigencias d'um *intuito*. A alegria é a luz da nossa alma: se a planta e o animal precisam para viver do calor e da luz solar, tambem as virtudes para se revigorarem nas consciencias necessitam de ser inundadas pelas radiações bemfazejas da jovialidade. O intuito do poeta da *Musa em Ferias* foi dar-nos esta luz; para nol-a dar foi buscal-a á natureza. E a gente ao ler aquellas paginas sente-se invadir mysteriosamente por uma energia desusada, como se désse um largo passeio a pé sobre a relva humida e o matto florido, respirando ooxygenio vivo dos campos, perfumado com as exhalações resinosas dos pinheiraes, e olhando o sol a penetrar pelas falhas d'esse tecto movediço de verdura, entre os gritos estridentes dos gaios e as gargalhadas d'um bando de creanças vigorosas e alegres.

A obra do sr. Guerra Junqueiro tem uma philosophia profunda — a da felicidade. E, quer nos faça beijar as creanças, como na primeira parte do seu livro, quer nos leve na segunda a admirar nos bosques a pujança da vida vegetal, quer na ultima nos arranque da alma as antipathias contra as violencias do egoismo humano, todos os seus versos tendem a uma convergencia inquebrantavel — o bem.

Por outro lado a *Musa em Ferias* parece-nos não destoar da moderna corrente da poesia.

A arte na sua origem biologica é um resultado da actividade sensitiva do cerebro, como a sciencia o é da actividade reflexiva do mesmo orgão. Ora sciencia e arte têm um caracter de impersonalidade, pois que são productos da cooperação social. D'aqui provêm a evolução dos ideaes artisticos, que não dependem do gosto individual, mas da influencia do meio cosmico sobre a consciencia collectiva.

Ultimamente nota-se no entendimento uma tendencia a universalisar-se: a sciencia não encontra limites, bem entendido no campo natural das investigações positivas. Todo o phenomeno está debaixo da sua acção reflexiva, quer elle seja surprehendido nas mais remotas paragens interplanetarias por intermedio do telescopio, quer na mais exigua cellula com o auxilio do microscopio. A logica, interpretando a historia da intellectualidade humana, determinou com exactidão o objecto da sciencia: — esse objecto é o universo.

Mas qual é o objecto da arte? Até que ponto e a que ordem de phenomenos devemos applicar as forças do sentimento? Como determinar a extensão dos ideaes artisticos? Eis um problema sobre cuja solução se debatem as mais antagonicas opiniões. A lucta prolonga-se, expande-se, e ao lado das theorias surgem as manifestações praticas no apparecimento de milhares d'obras em todas as cathegorias artisticas, na architectura, na esculptura, na musica, na pintura e na litteratura.

A solução mais racional, a unica justa ao nosso ver, que se tem dado a este problema é a que affirma a universalidade do sentimento. E os que fazem restricções, os que pugnam pela especialisação dos ideaes artisticos, não apresentam um unico argumento serio, porque não pódem constituir um criterio seguro, que nos discrimine o que póde ser sentido do que o não póde ser.

Mas, determinado o objecto da arte, levanta-se uma segunda questão — a dos processos. Como se deve interpretar sentimentalmente o universo? Sob que ponto de vista psychologico devemos encarar o objecto artistico?

A resposta é-nos dada pela philosophia: — Todas as concepções da humanidade passam por tres phases successivas d'uma evolução fatal — a phase theologica, a phase metaphysica e a phase positiva —. É segundo as indicações d'esta lei historica, devida aos eminentes espiritos de A. Comte e Saint Simon, que a critica moderna determina a phase presente do ideal artistico nos seus processos de investigação e constituição. O processo logico e o processo esthetico são profundamente analogos: o caracter de positividade, elaborado lentamente pela evolução secular do aggregado humano, é cummum a ambos.

*(Continúa.)*

Coimbra, maio de 1879.

LUIZ DE MAGALHÃES.

sempre em favor das liberdades patrias, já com sua penna auctorisada, já com as armas, fazendo parte do batalhão academico, organisado 'nesta cidade em 1846.

Ultimamente tinha-se filiado no partido regenerador, que deve sentir bastante a perda de tão conspicuo e illustrado correligionario.

Sobre a campa de tão importante cidadão collocamos o preito da nossa saudade.

**Procissão da Rainha Santa Isabel** — A mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel deliberou na sua sessão de 8 do corrente fazer 'neste anno a festividade e procissão com a maior pompa possivel.

**Concurso** — O illustrado correspondente do Porto para o *Commercio de Lisboa* na sua correspondencia de 7, fallando sobre o concurso para os logares de aspirante de repartição de fazenda do districto, d'aquella cidade, cita como concorrente, o nosso patricio o sr. Catão Simões, elogiando as suas boas qualidades e demais predicados que lhe tem grangeado a estima do delegado do thesouro d'aquelle districto. O nosso amigo, que desde setembro do anno passado é empregado extraordinario d'aquella repartição, é da seguinte maneira apreciado na alludida correspondencia:

«O numero dos requerentes foi de 22, e entre elles conta-se o nosso amigo e collega o sr. Catão Simões, empregado extraordinario da mesma repartição desde setembro do anno passado e que tem desempenhado com o maior zelo e proficiencia o seu logar, merecendo por isso a estima do seu chefe e recto funccionario, o sr. delegado do thesouro.

Certamente que as qualidades, intelligencia e assiduidade que se dão 'nesse candidato deverão contribuir para que elle seja provido em um dos logares vagos, com o que se praticará um acto de justiça.»

Regosijamo-nos sempre quando longe do berço natal, os nossos patricios são tão dignamente apreciados.

**Regosijo pelas melhoras da rainha** — Esteve imponentissimo o *Te Deum*, que uma brilhante e selecta commissão de senhoras de Braga mandou celebrar na quinta feira passada, na Sé Primaz, pelo restabelecimento de sua magestade a rainha.

O templo estava ricamente adornado; os plinthos das grandes columnas enfeitados de travessas de hera, encimados por grandes vasos de flores, eram d'um effeito surprehendente. Entre a grade da capella mór e parte do corpo da egreja estendia-se uma ampla alcatifa, como logar reservado para as senhoras, que concorreram em subido numero e com vistosas *toilettes*. Uma commissão de cavalheiros fazia a recepção dos convidados. Celebrou o sr. arcebispo primaz. A musica era escolhida e a orchestra numerosa. A concorrencia excedeu a espectativa. Foi pois uma festa esplendida e ainda uma prova das sympathias que logra em toda a parte a excelsa princeza.

* * *

A mesa da irmandade de S. José, erecta na egreja de Santa Justa e Rufina, desejando commemorar o restabelecimento de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia, resolveu fazer celebrar uma missa no domingo, 11 do corrente, na mesma egreja, pela 11 horas da manhã.

A mesa espera de todos os irmãos a fineza da sua comparencia a este acto.

**Historia Universal** — Do sr. Francisco Arthur da Silva, recebemos os volumes 9 e 10 da *Historia Universal*, de Cesar Canto, livro que tem recebido um grande acolhimento do publico, que tem concorrido com as suas assignaturas para esta obra, sobremaneira honrosa para o ousado editor que tomou aos seus hombros a ardua tarefa da sua publicação.

Os nossos agradecimentos ao sr. Arthur da Silva.

**Philarmonica Conimbricense** — Esta sociedade procedeu á eleição da nova direcção, a qual ficou composta dos seguintes srs.:

*Presidente* — Joaquim Martins da Cunha.
*Secretario* — Severino Lopes Guimarães.
*Thesoureiro* — João Antonio Cardoso.
*Director* — Abel Ferreira das Neves Elizeu.
*Vogal* — João Rodrigues de Deus.
» — Julio Monteiro da Silva.
» — Jorge da Silveira Moraes.

**Grande incendio** — No domingo ultimo houve em Vianna um grande incendio, que, manifestando-se 'numa pequena casa, servindo de armazem e fôrno de cozer gesso, sita no Campo do Castello, depressa se communicou a mais tres, consumindo-as todas.

Os moradores da primeira nada poderam salvar; os das outras conseguiram ainda tirar fóra tudo quanto possuiam.

Não houve, felizmente, desgraças pessoaes.

**O cholera na India** — *Londres, 8.* — Appareceu o colera na India.

Um telegramma do governador de Astrakam diz que houve alli muitos casos de typho.

Estão tomadas medidas para combater a epidemia.

**Conflicto entre a camara e um bispo** — No dia 1 de maio realisou-se no Funchal a procissão que desde 1674 a camara municipal costuma mandar celebrar, em consequencia d'um voto feito por occasião d'uma epidemia que assolou a ilha.

Este anno deu-se um conflicto entre a camara e o bispo, incidente contado da seguinte maneira pela *Lei*, periodico da localidade:

«Causou impressão desagradavel no publico, e magoou profundamente a gente sensata d'esta cidade, o procedimento de s. ex.ª, o sr. bispo d'esta diocese, para com a corporação municipal do Funchal, e especialmentepara com um dos seus mais dignos membros, o ex.mo sr. João de Salles Caldeira, quando hontem por occasião da procissão de Maio, s. ex.ª rev.ma afastando se do logar que tomava no prestito, se dirigiu áquelle cavalheiro para o censurar mandando-o calar.

Custa a acreditar o que se passou; e estamos deveras penalisados de que o sr. D. Manuel Barreto, 'num momento de despeito mal contido, se deixasse levar ao extremo de esquecer a elevada posição que occupa, e escolhesse o logar que escolheu, para melindrar e offender uma corporação a que pertencem alguns dos mais distinctos e respeitaveis cidadãos d'este municipio, e que o tinham convidado para tomar parte 'naquelle acto religioso.»

Da noticia não se deprehende qual a causa do conflicto.

**Oidium** — Segundo noticias do Douro, o *oidium* está desenvolvendo-se fortemente nas vinhas d'aquella região, sendo já muitos os estragos que alli tem produzido, infelizmente.

No entretanto os tributos sobre a propriedade agricola não diminuem, pelo contrario augmentam, e hão de augmentar sempre por que o interesse geral, o bem publico, é tratado entre nós em ultimo logar, quando se trata d'elle.

**Padre assassino** — No domingo, 27 d'abril, pelas 8 horas da noite, na freguezia do Souto, do concelho da Feira, estando bastantes pessoas na taberna de Antonio Joaquim Brandão, foi assassinado pelo padre Caetano Fernandes Ribeiro, d'aquella freguezia, um rapaz por nome José, exposto, creado pela ama Maria Soares Calçada, segundo lemos no *Campeão das Provincias*.

Conta-se, que o padre, na occasião em que o assassinado tinha uma altercação com um sujeito chamado Grillo, se aproximára d'elles, e déra duas facadas no pescoço do dito rapaz, cortando-lhe as arterias, o que lhe produziu logo a morte.

O padre é mau homem, bolhento, dado a bebidas, e jogador, observa o mesmo jornal.

Este facto causou muita indignação na freguezia.

**A Baldomera** — A celebre banqueira Baldomera será julgada no dia 14, em Madrid.

**Missa** — Lê-se na *Gazeta da Noite:*

«A expensas da Associação Liberal Portuense, foi hontem resada uma missa na egreja dos Congregados, afim de suffragar a alma dos martyres da patria que foram justiçados em 1829, na Praça Nova.

Assistiu a direcção e muitos membros do Associação Liberal, e muitas pessoas das familias dos justiçados.»

**Invasão de borboletas** — Escrevem de Peniche, com data de 6 do corrente, ao *Diario de Noticias* o seguinte:

«O vento de ESE, que se conservou aqui sempre fortissimo desde o dia 4 a 6 do corrente mez trouxe comsigo inumeravel porção de borboletas que, como impellidas por elle se arremessavam algumas contra a cara dos transeuntes, e outras, adejando no ar, offereciam uma vista surprehendente pela notabilidade da sua côr em que sobresaia a encarnada; em breve se espalharam pela villa, não havendo parte alguma a descoberto, onde ellas não apparecessem em grande quantidade; por quasi todos os logares circumvisinhos, foi egualmente notada a apparição repentina d'esta qualidade de insectos, frequentando os campos e até a praia, parecendo surgirem do mar. Crê-se que dimanaram de campos mais centraes, fugindo ao vento. Não nos é agradavel a presença d'estes insectos, que bastante damno vem fazer á verdura, introduzindo-lhe a terrivel lagarta que tudo devasta. Logo que amainou o vento, dispersaram-se mais.»

**Divorcio engraçado** — Lê-se no *Jornal da Noite*:

'Num tribunal onde está pendente uma causa de divorcio:

A mulher assenta-se em frente do juiz, e pisca-lhe tão significativamente o olho, que o austero e respeitavel magistrado fita-a indignado e colerico.

O escrivão, que observára o caso examina attentamente a audaciosa mulher, a qual, voltando-se para elle, renova a provocação.

N'este intervallo, o marido toma a palavra e diz como voz triste:

— Eu adoro minha mulher, sr. juiz, e apesar d'isso requeiro o divorcio.

A desgraçada solta um doloroso gemido, dirigindo ao mesmo tempo uma olhadella expressiva ao beleguim de serviço; este limita-se a escancarrar a bocca, de pasmado.

O marido prosegue:

— A minha idolatrada esposa, em seguida a uma doença que teve, contraiu um nervoso, que a obriga a piscar constantemente o olho esquerdo. Desde então todos os homens que a encontram seguem-n'a; depois escrevem-lhe; invade-me a casa um diluvio de cartas, e isto é offensivo para a minha honra. Requeiro, pois, o divorcio.

O juiz interroga a mulher, com o olhar pregado no tecto do tribunal:

— Que tem a dizer?

— Eu só tenho a dizer que adoro meu marido. Elle, porém, exige que eu use uma pala no olho. Eu nunca em tal consentirei.

O juiz:

Haverá talvez um meio de conciliar tudo.

O marido e a mulher, com alvoroço:

— Qual é? por Deus, diga-nos, sr. juiz.

O juiz:

— Era a senhora sahir sómente á noite.

Os dois esposos pulam de contentamento. O marido retira o requerimento e sahem ambos de braço dado.

A mulher volta-se para agradecer a todos, e na despedida pisca ainda o olho ao seu advogado.

**Agradecimento** — Pedem-nos a publicação do seguinte:

FRANCISCO DA COSTA e sua mulher Joaquina Fernandes, agradecem por este meio a todas as pessoas que acompanharam até á sua derradeira morada os restos mortaes de sua chorada mãe e sogra Ludovina Maria, protestando a todos a sua muita gratidão.

# VARIEDADES

### A ROSA

A rosa é a flor das flores e a rainha sem rival, tanto pela belleza como pelo seu perfume suavissimo, e primazia que tem nos jardins, e nos salões.

Allia aos primores com que a natureza a dotou, a particularidade apreciavel, de ser de cultura facil, e por isso vulgar, sem esses impertinentes cuidados que requerem outras flores muito famosas, mas que jámais a egualam.

A mythologia tambem associa a rainha das flores, ás suas lendas: diz que as rosas purpurinas, nasceram alvas e feriram um dia a Cupido, de cujo sangue tomaram então a cor rubra, e o perfume do sopro de Venus.

É debalde que os seus detractores a calumniam de vaidosa, pela ostentação das suas brilhantissimas cores de que parece fazer gala, mas com que ella, não faz mais, cremos, do que patentear as obras maravilhosas do seu Creador.

Accusam-n'a de ter espinhos, e ser uma allegoria á belleza feminina, como se não fosse bem conhecido aquelle adagio: — *não ha bella sem senão!*

Afinal que culpa tem a linda flor, em ter espinhos? Não os tem tambem o cacto, e outras flores menos vistosas?

Dizem que os espinhos na rosa é uma lição da natureza: que a formosura, quer o tacto delicado, e estamos certos de que colhendo-a com delicadeza, não seremos feridos.

Tem mais a rosa, um predicado, ou antes um condão felicissimo, em exprimir um doce sentimento — *o amor!*

Ha tambem outras significações nas diversas cores das demais rosas; como na branca, diz — *pureza*; a amarella, — *luxuria*, e a roxa — *sentimento*.

Foz do Dão.

*Guilhermina J. M. Costa e Silva.*


## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE ABRIL DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 6:067$590 |
| Acções de Bancos e Companhias | 20:975$000 |
| Caixa | 12:468$126 |
| Caixa filial em Mangualde | 62:900$339 |
| Contas correntes | 7:761$328 |
| Creditos | 5:642$463 |
| Devedores e credores geraes | 31:909$967 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 34:862$940 |
| Ditos hypothecarios | 1:666$680 |
| Ditos sobre penhores | 6:637$250 |
| Ganhos e perdas | 734$055 |
| Letras descontadas e a receber | 26:255$342 |
| Letras em liquidação | 300$000 |
| Liquidações | 92:526$750 |
| Moveis e utensilios | 1:199$282 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 312:957$120 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital | 300:000$000 |
| Depositos á ordem | 1:373$240 |
| Ditos a praso | 6:674$400 |
| Diversas contas credoras | 1:973$875 |
| Dividendos a pagar | 1:548$050 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Letras a pagar | 581$815 |
| | 312:957$120 |

Coimbra, 9 de maio de 1879

Pelo banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*
*Antonio Maria Antunes.*


# ANNUNCIOS

## Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

No dia 1.º de junho proximo, ás 10 horas, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução que D. Thereza de Jesus Pinto, viuva, e seus filhos, residentes no Cartaxo, movem contra José Simões Amado e mulher, de Almalaguez, e Antonio Custodio de Bera, os quaes bens são os seguintes: — Um olival no sitio do Valle do Pinto, avaliado em 1:000$000 réis — Uma propriedade denominada o Cavalleiro, que se compõe de terras de semeadura, com minas d'agua de rega, vinha, laranjeiras, arvores de fructo, telheiro e eira, avaliada em 3:000$000 réis — Um olival e pinhal no sitio da Dourada, avaliado em 600$000 réis — Um quintal no sitio do Cavalleiro, avaliado em 100$000 réis — Um pinhal no sitio de Val de Matinotes, avaliado em 350$000 réis — Uma propriedade no sitio do Carvalho, que se compõe de vinha, pouzio e oliveiras, avaliado em 350$000 réis — Um predio que se compõe de casas nobres, com seu pateo cercado de curraes, duas grandes cisternas e mina d'agua, terras de semeadura, vinha, arvores de fructo, um bocado de pinhal, matto e um lagar de azeite, em Almalaguez, avaliado em 6:850$000.

E pelo presente são citados todos os crédores incertos dos executados.

Coimbra, 9 de maio de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (1)

## ARRENDAMENTO

### por um ou mais annos

ARRENDAM-SE dois andares de casas, com muitos commodos, junctos ou em separado, na rua da Moeda, n.º 48. Quem os quizer tomar de renda dirija-se a seu dono na Praça do Commercio, n.º 56, 1.º andar. (2)

---

## BISCOUTOS DE VALLONGO

DA

### Fabrica Vallonguense

DE

PAUPERIO & C.ª

VENDEM-SE só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

**225 — Rua da Calçada — 231**

(EM FRENTE DA PONTE)

**COIMBRA**

(3)

---

## Eschola Livre das Artes do Desenho

NA tarde do proximo domingo, 11 de maio, terá logar na Quinta de Santa Cruz a extracção da loteria de 40 objectos d'arte.

A Quinta estará patente ao publico desde as 7 horas da manhã. (4)

---

## BANCO
## COMMERCIAL DE COIMBRA

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

COM principio no 1.º de junho proximo e até 30 de junho de 1880, sub-arrendam-se os 2.º e 3.º andar e aguas-furtadas, da casa da rua do Visconde da Luz, n.º 88, onde se acha o mesmo estabelecimento.

Recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 30 do corrente mez, ao meio dia, e n'essa occasião serão abertas em presença dos pretendentes, tendo d'haver licitação no caso de apparecerem propostas eguaes.

Coimbra, 7 de maio de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier d'Andrade.*
*Antonio Maria Antunes.*

(5)

---

## LEMOS

**13 = Rua da Calçada = 23**

TEM recebido grande sortimento de fazendas modernas, tendo roupas completas de fazendas nacionaes, a principiar em 6$000 réis, e de fazendas estrangeiras, a principiar em 7$500 e d'ahi para cima de muitos preços até 22$500.

Egualmente tem muita roupa feita que vende por preço muito barato, e bem assim muitos outros artigos. (6)

---

## CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

LIQUIDAÇÃO de fazendas de lã para vestido, da estação de inverno.

Cortes de lã e seda (20 metros), que eram a 18$000 réis, a 9$000.

Ditos a 8$000 réis.

Ditos a 7$000.

Ditos sem seda a 5$000.

Lãs incorpadas (côres escurinhas), a 170 réis o metro.

Ditas a 230 réis.

Ditas muito incorpadas (boas côres), a 320 réis o metro.

Casemiras de côres para vestido, a 360 réis o metro.

Chitas largas (boas côres), a 100 e 120 réis o metro.

Todas estas lãs levam o timbre da CASA LISBONENSE e os preços annunciados. (7)

---

## Productos da casa Thevenot

INVENTOR

do ultimo processo de capsulação

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes.

*Fabricante em* **DIJON** *(Côte-d'Or,* ***Francia****)*







As pessoas que tem repugnancia para tomar certos medicamentos, taes como os azeites de ricino e de figado de bacalhao, as trementinas e as suas essencias, os balsamos de copahiba e do Peru, o alcatrão, o ether e o chloroformio, o ruibarbo, a cubeba, o ferro reduzido, recorrirão em adeante as




**Capsulas Thevenot**

Globulos do tamanho d'huma ervilha com envolterio muito delgado e soluvel.

*Preços:* Capsulas de **Sulfato de quinina**, 540 rs — de **Alcatrão de Noruega**; de **Oleo de ricino**, 150 rs; de **Eter**; de **Trementina de Venecia**; de **Essencia de Trementina**, 180 rs.

---

## GOTTA E RHEUMATISMOS

### LICOR e PILULAS do Dr Laville

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos** *analysados* **e** *approvados* **pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.**

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

**O LICOR LAVILLE** *toma-se para cessar os accessos.*

(2 ou 3 c/ heradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

**AS PILULAS LAVILLE** *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

**Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura**

**Venda** por atacado em *Paris*, **COMAR**, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*
*D. M. P.*
*da Faculdade de Paris.*

---

Desconfiar das falsificações








## AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

## BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

*Boyer*

---

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA** curadas com o **SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA** para curar as **Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* CHEVRIER, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França. — **Preço** 1,000 reis.

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

## LOTERIA

**Extracção em 17 de maio**

PREMIO  GRANDE

## 8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades. (8)

---

## AVISO

PELO presente são avisados os devedores de fóros á Misericordia d'esta cidade, para os pagarem até 31 do corrente, sob pena de serem executados.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 9 de maio de 1879.

O provedor,

*Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello.* (9)

---

## ASYLO DE MENDICIDADE

PERANTE a direcção do mesmo asylo, no dia 16, ás 12 horas do dia, se hão de arrendar as lojas e casas seguintes: — No edificio do Collegio dos Borras, na Sophia, as lojas n.os 140, 148 e 150 — casas com entrada pelo portão do cerco, que habitou o sr. Major.

Em Mont'arroio, edificio onde estavam os asylados; tem lojas, casas de habitação e quintal. (10)

---

## AURORA DA REVOLUÇÃO

POESIAS REVOLUCIONARIAS E PHILOSOPHICAS

POR

*Angelina Vidal ou R. A.*

**1 volume — 500 réis**

---



## VICTORIA

VENDE SE uma VICTORIA com pouco uso. Tem commodidades necessarias para um e dois cavallos, podendo levar seis pessoas.

Tracta-se na rua do Visconde da Luz, 107 a 113. (11)

---

## BANCO
## COMMERCIAL DE COIMBRA

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

POR ordem do ex.mo sr. presidente são convocados todos os accionistas a reunir em assembleia geral no dia 25 do corrente mez, pelas sete horas da tarde, no edificio do Banco.

**Ordem do dia**

Eleição d'um vogal para a commissão administrativa por se haver escusado um dos accionistas ultimamente eleito.

Eleição de presidente e vice presidente do conselho fiscal pelo mesmo motivo.

Coimbra, 6 de maio de 1879.

O 1.º secretario,

*Joaquim José Rodrigues de Sousa.*

(12)

---

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com subscripto ou cinta em branco:
Cartas 2; jornal 1; bilhete postal 1.
Com falta de franquia:
Carta 1 (para Hespanha); impressos 2.
Com destino que se não conhece:
Carta 1.
Com falta de direcção:
Cartas 3; bilhete de visita 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 50.

Administração Central do Correio de Coimbra, 1 de maio de 1879.

O administrador,

*Augusto Cesar de Sousa.*

(13) (Assignado).

---

## LOTERIA

**Extracção em 17 de maio**

## 8:000$000

### João Correia d'Almeida

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (14)

---

## ENXOFRE SUPERIOR

**PARA VINHAS**

MUITO BEM MOIDO

### ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

COM LOJA DE

**MERCEARIA TABACOS E CERA**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

**COIMBRA**

(15)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:428** | **Quarta-feira, 14 de Maio de 1879** | **Anno XXIV**


# COIMBRA

## O NOVO EMPRESTIMO

O governo acaba de levantar em Pariz, na casa Marcour, um credito de 4:500 contos de réis.

Esta operação, mostra até á evidencia, que o governo já consumiu as receitas das contribuições predial e industrial, cobradas nos primeiros mezes do anno corrente que se chamam os das *vaccas gordas* e o rendimento extraordinario do tabaco, que só nos mezes de fevereiro e março se elevou á importante cifra de mais de quatro mil contos de réis!

E todas estas sommas cobradas desde janeiro do corrente anno, que não será exagerado calcular em menos de 12 mil contos, estão gastas e esbanjadas, vendo-se o governo na necessidade de recorrer ao credito para satisfazer ás loucas despezas que são o padrão da sua famosa administração financeira!

A divida fluctuante que tinha subido á cifra de onze mil contos apenas soffreu uma reducção de 1:200 contos, para em breve ascender a mais de quatorze mil contos, porque para nós é fóra de duvida que o credito levantado na casa Marcour é destinado ás despezas correntes do Estado, ou ao pagamento dos juros da divida externa na nossa agencia financial de Londres.

Veremos por tanto em breve realisada a nossa previsão, de que — a divida fluctuante que em 30 d'abril montára a 9:800 contos subirá a mais de 14 mil contos no fim d'este anno.

E ao passo que todas as receitas do estado são lançadas na voragem dos desperdicios, nas penitenciarias, nas gratificações illegaes e em nichos creados para a faminta parentella da actual situação, o *deficit* d'este anno attingirá a mais de sete mil contos de réis!

E todavia o paiz e o chefe do Estado assistem indifferentes a estes continuados esbanjamentos, a estes successivos augmentos da nossa divida publica, que cresce de uma maneira assombrosa, collocando-nos mais proxima ou remotamente na durissima necessidade de não podermos satisfazer os juros d'essa divida, que já hoje se eleva a mais de 60% das receitas do Estado!

Caminhamos para um despenhadeiro e o que parece incrivel é que o paiz, o governo e os homens de senso assistam impassiveis a esta deploravel e assustadora situação financeira!

As receitas do Estado, como muito bem demonstrou o illustre estadista, o sr. Dias Ferreira, em sessão do primeiro do corrente, não produzirão no anno economico de 1879 a 1880 mais de 22 mil contos, emquanto que as despezas estão orçadas em mais de 30 mil contos.

Entre essas despezas figuram mais de quinze mil contos de generos de divida consolidada, fluctuante, emprestimos de caminhos de ferro, penitenciarias, classes inactivas, etc., isto é, mais de sessenta e aproximadamente setenta por cento da receita geral do Estado!

Esta situação podem os optimistas suppol-a ainda remediavel, mas para nós é irremediavelmente perdida, desde que o paiz não póde pagar impostos, que cubram o enorme *deficit* orçamental!

Já aqui o dissemos e repetimol-o, que entre todas as nações que luctam com difficuldades financeiras, com exclusão da Turquia, cujos orçamentos não são conhecidos depois do desequilibrio financeiro a que a levou a guerra com a Russia, a Italia é a que se acha mais embaraçada, e todavia os juros da sua divida não excedem a 30% da receita geral do Estado, tendo-se feito grandes reducções nas despezas publicas ao mesmo tempo que se elevam as receitas.

Em Portugal o systema financeiro do governo regenerador consiste exclusivamente em recorrer ao credito, em levantar emprestimos sobre emprestimos sem se tractar de saber, se o paiz póde honrosamente, e sem faltar á sua dignidade, que constitue a sua independencia, satisfazer esses compromissos.

Desde o momento que um individuo ou uma nação dispende mais e muito mais do que o permittem as suas receitas e os seus recursos, a fallencia e a bancarrota são consequencias fataes a que ninguem se póde eximir.

A ignorancia do nosso paiz com relação ás questões financeiras quer internas, quer externas, e que a todos devem interessar, é a origem d'esta situação em que nos achamos, que ha de trazer funestos resultados.

E não admira esta ignorancia quando, vergonha é dizel-o, a maior parte dos membros do parlamento, desconhecem as noções financeiras mais triviaes, vendendo a peso e encerrados os documentos officiaes que dizem respeito ao estado da fazenda publica, e sem que para elles dispensem a menor attenção!

Infelizmente a maior parte dos representantes da nação, que vivem exclusivamente do orçamento do Estado, são indifferentes á situação economica e financeira do paiz, com tanto que lhes paguem os seus pingues ordenados.

Mas quando o paiz não possa satisfazer religiosamente os seus compromissos para com os seus crédores, creiam os independentes e conscienciosos representantes que os sacrificios começarão pelo funccionalismo.

E na situação actual parece-nos, e oxalá que nos illudamos, que não vem longe essa epocha, porque a situação não póde ser mais grave. O credito tem limites, e quando os estrangeiros nos negam os seus capitaes a bancarrota é inevitavel e infallivel!

—«»—

# FOLHETIM

## A MUSA EM FERIAS

### (IDILIOS E SATYRAS)

POR

GUERRA JUNQUEIRO

(CONCLUSÃO)

Ora a obra do sr. Guerra Junqueiro, que analysamos, é, quanto a nós, constituida segundo as indicações seguras do moderno criterio positivo. Aqui ou alli uma expansão de sentimento pantheista não prova contra o nosso julgamento: o criterio artistico é decididamente positivo.

Logo a primeira poesia do livro segundo, a *Visita á floresta*, nos prova que o sr. Guerra Junqueiro não canta a natureza pela inspiração das apparencias, das sensações. Elle entra profundamente na philosophia da existencia, como as raizes das suas arvores no seio da terra: as arvores sugam-lhe a seiva e o talento do grande poeta a inspiração. E no final d'essa poesia soberba descobre-se a convicção d'um naturalista, para quem a origem darwiniana, em toda a evolução da extensa serie dos organismos anteriores ao homem e historicamente havidos como seus avós, tem mais pujança poetica do que a caduca tradicção mozaica.

Darwin, se escrevesse versos, devia fazel-os pelo molde d'estes bellos alexandrinos:

.....

Entre este fecundar de seivas luxuriantes,
Entre a vida brutal das arvores gigantes
Levantando ao azul os paisos seculares,
Entre as vegetações frescas de nenuphares,
De catos, de jasmins, de silvas, de roseiras,
De serpentes em flor — isto é de trepadeiras,
A crescer, a romper da terra funda, escura,
Debaixo d'esta rica egreja de verdura,
Furada pela luz cruel do sol faminto,
Ó natureza, ó terra, ó minha mãe! eu sinto,
Sinto bem que nasci do teu enorme flanco,
E que o homem e o tigre e o cedro e o lirio branco
São filhos a quem dás de mamar no teu seio
Eternamente bom e eternamente cheio!

Na poesia immediata, *Idilio*, o poeta affirma esta energica inspiração:

A terra produz o feto
Immenso do seu amor:
A herva dá-nos o insecto,
A campa dá-nos a flor.

Nas immundicias leprosas,
Nas podridões verdenegras
Ha frescas moitas de rosas
E ninhos de toutinegras.

Da terra mais corrompida
Rebenta a planta mais forte:
A raiz — boca da Vida,
Mama nos peitos da Morte.

Este extraordinario sentimento de vida accusa-o a inspiração do sr. Guerra Junqueiro em todo o correr da *Musa em Ferias*. Ainda citaremos dous trechos do *Renascimento*, em que elle se expande exhuberante como os borbotões d'um manancial rompendo d'entre as rochas musgosas:

Ando bom, ando leve assim como uma corça.
Renasce-me o appetite, a exhuberancia, a força,
Para morder, comer com soffregas dentadas
Esse fructo que deita um suco d'alvoradas,
— A existencia, o bom fructo appetecido, eterno,
Que é vermelho em abril, e cae no chão no inverno.

E termina assim:

E depois d'isso então, ó deuses, eu quizera,
Já bebado d'azul, d'amor, de primavera,
Morder nos sinceiraes, como os pardaes nos milhos,
E rolar-me, espojar-me assim como os novilhos
Na relva virginal, fresca, primaveril,
Ensopada na luz d'uma manhã d'abril!

Esses trechos que ahi deixamos reproduzidos são sufficientes para provar a nossa asserção. Quem ler a *Musa em Ferias* convencer-se-ha plenamente do que affirmamos: o sr. Guerra Junqueiro inspira-se na poesia da natureza com um sentimento de philosopho. Os seus quadros são vigorosos, alegres, expansivos, cheios de luz e vida; não têem a morbidez melancholica das tetas lyricas, onde tudo chora, soluça e soffre sob o *spleen* mysterioso das noutes de luar. O poeta não canta desalentos, paixões infelizes, crenças incomprehendidas, expansões d'um bucolismo piegas, extasis theologicos perante as scenas da natureza. Nada d'isso. A sua affirmação constante, em todas as variações de fórma, que o seu genio cria com abundancia, é grandiosa, titanica, profundamente moral e santa — é a affirmação da existencia.

O auctor da *Morte de D. João* não fez arte pela arte, fez arte pela humanidade: e 'nisto se resume grande parte do valor da sua nova producção. E. Littrè, o maior encyclopedista e philosopho do nosso tempo, com o qual, assim considerado, apenas se póde confrontrar Herbert Spencer, disse no seu livro *Application de la Philosophie Positive aux gouvernements des sociétés*: «A divisa de *arte pela arte* é a expressão desesperada de naturezas artistas que já não ouvem um echo a responder-lhes.» E mais adiante: «Idealisar a humanidade, afim que este ideal, embellezando a nossa existencia, faça surgir d'ella typos mais perfeitos e mais expressivos nas edades futuras, tal é a obra interminavel da arte.» Tem-no feito assim o sr. Guerra Junqueiro? Fal-o elle assim na *Musa em Ferias*? Suppomos que ninguem o negará: basta abrir qualquer das suas obras para a gente se convencer d'esta verdade.

Parece-nos que a respeito de uma obra, que, quer no seu objecto, quer nos seus processos, quer no seu fim, nos apresenta definidos e claros os caracteres da moderna corrente artistica, a critica não deve ter outro procedimento que não seja o de preparar-lhe a apotheose, que ella merece.

Se o contrario fizer (e infelizmente faz-se por ahi o contrario) nós poderemos asseverar d'essa critica que ella é injusta ou mentirosa, e, não querendo dizer do seu auctor que elle comette injustiças e affirma mentiras, temos de recorrer a uma asserção da sua inepcia e da sua ignorancia.

Mas, a respeito da *Musa em Ferias*, a critica leal e verdadeira dirá que o seu auctor progride dia a dia, aperfeiçoando constantemente o seu senso artistico e os seus processos, e que, se alguma incorrecção se nota na feitura dos versos, especialmente dos alexandrinos, dos quaes alguns lhes sahem frouxos nos hymestichios finaes, o grande arrojo das concepções e os explendores d'uma fórma energica, viril e imaginosa compensam bem essa incorrecção para que se possa affirmar que a *Musa em Ferias* é um explendido livro, e que o sr. Guerra Junqueiro é, presentemente, o primeiro poeta peninsular, em que peze á inveja dos que perdem a crença e a confiança nos seus grandes meritos indiscutiveis.

Coimbra, maio de 1879.

LUIZ DE MAGALHÃES.

### Reforma do Codigo Penal e processo criminal

A proposito d'um julgamento que teve logar ha dias na Boa Hora, em Lisboa, escreve para o *Commercio Portuguez*, do Porto, o seu illustrado correspondente de Lisboa o seguinte:

«Vem a proposito contar-lhes um caso que se deu sabbado na Boa Hora.

Foi alli julgado um rapaz de 19 annos, que furtou da gaveta do seu patrão 1$220 réis. O rapaz confessou na policia o seu crime, ou antes a sua leviandade, tendo empregado o dinheiro, menos 5 tostões, na compra de cautellas. Havia 3 testemunhas, uma das quaes apenas dizia ter ouvido a confissão do rapaz. As outras duas abonavam o comportamento anterior do reu.

Por este insignificante furto de alguns tostões, esteve o rapaz dos 17 aos 19 annos na cadeia, na companhia *morigeradora* dos faccinoras, e teria sido condemnado a mais tempo, se não fosse a commiseração do jury.

Estes factos são vulgarissimos entre nós e exprimem o mais aggravante insulto á dignidade humana. Não sei para que ha ministros da justiça em Portugal.

Porque não se ha de melhorar o nosso codigo penal? Porque não se ha de fazer mais equitativa a distribuição das penas? Porque não se ha de tornar mais rapida a decisão dos processos? Porque não se ha de emfim ser mais justo e mais humano?

É por causa d'estes desleixos e desegualdades, que se levantam quasi sempre as terriveis commoções sociaes. Não se repara que se está fazendo communa mansa!»

Tem razão o esclarecido collega, e nós de bom grado perfilhamos as suas considerações.

Lembre-se porèm de que entre nós descuram-se os mais caros interesses publicos, despreza-se com revoltante cynismo o clamor dos desgraçados e só ha contemplações para os felizes de fortuna.

Para estes a lei é o favor do ministro e o empenho d'um bom padrinho.

Os outros, os parias, atiram-se á margem, prostituem-se *legalmente*, e fazem-se vadios e criminosos á força.

Como não devem de ser *doces* e *puros* os sentimentos d'esse infeliz que no alvorecer da vida cahiu no primeiro crime, e que a sociedade confundiu e tractou como os mais famosos faccinoras?!

Que de *lições* elle não aprendeu no convivio com os homens perdidos e encanecidos no crime?!

Quantas vezes na callada da noite elle não premeditará tirar agora da sociedade um desforço pelo excesso de rigor que houve para comsigo, e da demasiada solicitude e benevolencia para os *altos* criminosos?!

Olhe-se de vez parà este desgraçado estado de cousas, para que o mal se não aggrave.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 13 de maio

(Do nosso correspondente)

Continúa hoje a discussão do orçamento do ministerio da guerra e d'ella se tem concluido, o que não era já ignorado, que temos um exercito de 22:000 homens, que nos consomem 5:000 contos, mas que não tem organisação, nem disciplina, nem armamento!

Foram estes os pontos em que a opposição e governo, este pela voz auctorisada do sr. general Sá Carneiro, estiveram de accordo!

Ainda outro ponto em que a maioria esteve d'accordo, como declarou o sr. Sá Carneiro, foi que as fortificações de Lisboa, que tantas centenas de contos nos têem custado, não preenchiam o fim para que foram organisadas. De maneira que temos comprado armamentos velhos que temos pago por novos, e em que se tem gasto fabulosas quantias, que para nada servem, assim como temos dispendido enormes sommas na defeza de Lisboa, que egualmente são improficuas e inuteis!

È assim que se applicam os dinheiros da nação, e è para este resultado que nós temos contrahido enormes compromissos que em breve, talvez, não possamos satisfazer.

Em seguida entrará em discussão o orçamento do ministerio das obras publicas, em que a opposição dará grande batalha, o que decerto ha de incommodar o governo e especialmente o sr. ministro das obras publicas. As penitenciarias de Campolide, do Algarve, de Coimbra, e dos caminhos de ferro do Minho e Douro, em que cada kilometro nos vae custando mais de SESSENTA CONTOS, hão-de ser o assumpto de graves discussões. E apesar de ter havido sessões nocturnas, as camaras serão prorogadas talvez até ao fim de junho.

E isto é o desejo da maioria, porque cada dia de sessão, vencem os illustres paes da patria 3$120 réis. É esta tambem uma das economias da actual situação, que entendeu revogar a lei do sr. bispo de Vizeu, que estabelecia o subsidio de 300$000 réis a cada deputado, quer a sessão durasse tres mezes, quer durasse um anno. De sorte que as sessões este anno, custarão mais do dobro do que as anteriores, isto é, mais 60 a 70 contos! Bagatela!

— Parece que tem havido roubos importantes na alfandega de Lisboa, em vista do que foi nomeada uma commissão de syndicancia, que provavelmente nenhuns resultados dará, se os implicados tiverem bons padrinhos.

— Fervilham os pretendentes ao logar vago pelo fallecimento de Custodio José Vieira, contando-se mais de vinte, quasi todos pertencendo á maioria. Diz-se todavia que será nomeado para aquelle logar o irmão do sr. ministro das obras publicas, Pedro de Carvalho, contador da junta do credito publico e deputado da maioria.

Se fôr effectuado este despacho, os pretendentes voltar-se hão para o logar que este cavalheiro deixa vago, e que é de maiores interesses; e é provavel que o numero de pretendentes augmente por esse motivo.

— Foi proclamado cardeal no consistorio de Roma, o sr. D. Americo, bispo do Porto.

— A relação não deu provimento ao aggravo d'injusta pronuncia dos implicados nos desfalques do Banco Ultramarino.

Espera-se que a audiencia do julgamento dos reus seja importantissima e notavel e que outros funccionarios d'aquelle estabelecimento fiquem compromettidos 'naquelle importantissimo alcance.

— Tem sido muito commentada a violencia empregada contra o delegado do ministerio publico, na Golleg㠀, o sr. Francisco Lopes Azevedo Coelho de Barros, que foi enviado d'aquella comarca como demente, para o hospital de Rilhafolles, aonde foi recebido e solto sem processo algum, e sem a competente investigação administrativa.

O sr. Francisco Azevedo, parece estar no uso perfeito das suas faculdades intellectuaes, e todavia empregou-se para com elle aquella violencia, ignorando-se ainda o mysterio que envolve este trama.

Foi á protecção d'um personagem importante que o sr. Azevedo deveu a sua sahida do hospital, aonde por certo ainda hoje estaria, se não encontrasse aquella protecção justa e decidida.

Havemos d'indagar as razões que originaram este triste incidente, e que só provam que 'neste paiz, não ha senão abusos e arbitrariedades, porque se recolhem e soltam á vontade e por arbitrio os individuos que são remettidos para Rilhafolles.

### Figueira, 12 de maio

(Correspondencia particular)

Realisou-se no dia 8 de maio a recita que alguns curiosos d'esta villa levaram á scena no theatro de D. Carlos, a beneficio dos operarios sem trabalho.

O espectaculo constou do drama *André o fabricante* e da comedia — *A mala do sr. Bexiga*. O primeiro foi desempenhado pelas sr.as D. Maria Baltar e Libania da Costa e pelos srs. Antonio Maria Fastudo, Gaspar da Costa Pinto, Joaquim da Costa Pinto, Custodio Pires, João Boanova, Maia e José Antonio de Vasconcellos. O desempenho da comedia coube ás sr.as D. Maria Baltar, Libania da Costa Pinto, e aos srs. Antonio Maria Fastudo, Joaquim Gaspar e Joaquim Gama. Representou-se tambem a scena comica — *O meu muzeu* — desempenhada pelo filho do sr. Salerno Jordão.

Nada podemos asseverar do desempenho porque não assistimos ao espectaculo, mas pelo que temos ouvido a quem lá foi, a representação agradou geralmente, havendo mesmo algumas apreciações bastante lisongeiras á maneira porque alguns dos curiosos se desempenharam dos papeis que lhe couberam.

Não indicaremos aquelles que se distinguiram, porque isso seria ferir susceptibilidades, principalmente, tratando se de um espectaculo de beneficencia para que todos concorreriam do melhor grado com a sua parcella de auxilios.

Se alguns pouco fizeram, e todavia fizeram quanto cabia em suas forças, o quinhão da gloria ou das honras è relativamente egual.

O drama e a comedia foram ensaiados pelo nosso sympathico amigo e dignissimo escrivão de direito, José Maria da Silva Torres.

Na noute do espectaculo, os camarotes do theatro estavam vistosamente embandeirados, e de cada um dos ramos dos candieiros que os ladeia pendiam laços de fita azues e brancos.

O espectaculo foi muito concorrido; vendeu-se até o ultimo dos bilhetes; sendo-nos grato registrar esta prova de philantropia que os habitantes da villa deram em favor de uma classe digna de protecção a todos os respeitos.

Contam se a este respeito alguns rasgos de generosidade praticados por individuos com o fim de tornar quanto possivel rendoso um espectaculo tão sympathico. A commissão de artistas que se encarregou de passar os bilhetes do beneficio houve-se de maneira a ter jus aos mais gratos encomios.

Compunha-se ella dos srs. Aldobrano Mesquita, Antonio Mesquita, João José Mesquita, Antonio Biscaia e Ricardo Coronel.

Estes andaram por muitos dias na passagem de bilhetes, perdendo trabalho, e sem remuneração de especie alguma.

Não podemos deixar de mencionar aqui, de passagem, um facto que nos contaram e que honra sobremaneira o genio experimentadamente benelicente do ill.mo sr. Joaquim Antonio Simões.

Tendo-se a commissão dirigido áquelle cavalheiro, para que ficasse com alguns bilhetes do espectaculo não só annuiu ao pedido, mas tambem lhe disse que compraria todos os bilhetes que ficassem por vender.

Acções d'estas não se encarecem apenas se registam.

Os srs. Thomaz Soares e João da Fonseca Plangana encarregaram-se gratuitamente da ornamentação e illuminação do theatro.

A orchestra do theatro de D. Carlos, que é regida pelo sr. João d'Almeida Pinto prestou-se a tocar gratuitamente ao espectaculo.

A direcção da empreza do theatro tambem pelo seu lado fez quanto em suas forças e attribuições cabia para que o aluguer e outras despezas fossem quanto possivel diminutas.

Bem sabemos que temos sido demasiadamente extensos em relatar particularidades a respeito da representação, mas somos levados a não pôr de parte taes considerações pelo desejo que temos que fiquem bem gravados na ideia tantos motivos de reconhecimento, que se não poderão protrair sem pôr de parte a gratidão, que se dave por tudo o que seja a pratica da philantropia.

Aquelles a quem o producto do beneficio fôr suavisar algumas lagrimas e levar o pão, que ha muito lhes tem faltado no seu tugurio, esses desgraçados que têem sido as victimas resignadas do açoute da calamidade que tem levado a fome ao seio das industrias, elles que gravem bem fundo 'nalma os favores que devem a todas essas almas caridosas, que se compugiram de seus infortunios, que lhe estenderam a mão para os membros estiolados pela fome e cançados da lucta com a miseria.

Que se lembrem todos de tão generosas dedicações, reservando-lhes em seus peitos um logar para as manifestações de reconhecimento e gratidão.

— O barqueiro Luiz Netto, que ha tempo se atirou ao rio em salvação de um sobrinho do sr. Affonso Ernesto de Barros, prestes a afogar-se, foi pelo nosso governo agraciado com a medalha de prata.

— Na quinta feira passada pelas 11 horas da manhã, teve logar uma missa na egreja matriz, celebrada em acção de graças pelas melhoras de S. M. a Senhora D. Maria Pia.

Foi resada pelo rev.º parocho da freguezia o sr. dr. José Marques da Silva, servindo de acolyto o rev.º Emygdio Marques Pinto. Assistiram a ella parte das auctoridades da villa, empregados da alfandega, agentes consulares, empregados da fiscalisação aduaneira e a corporação dos pilotos. O destacamento aqui estacionado sob o commando do sr. tenente Braga, e a philarmonica *Figueirense*, tambem assistiram.

Alguns cavalheiros desejando tornar mais solemne a demonstração do seu regosijo pelas melhoras de S. M., promoveram uma subscripção a favor dos operarios sem trabalho, que rendeu 27$440 réis. A distribuição d'este dinheiro foi feita pelo parocho da freguezia e pelo modo seguinte:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 40 esmolas | de 500 réis | . . . . . | 20$000 |
| 44 » | de 160 » | . . . . . | 7$040 |
| 2 » | de 200 » | . . . . . | 400 |
| | Total | . . . . . | 27$440 |

— Pelas 5 horas da tarde d'hontem, na egreja matriz, teve logar a cerimonia do recebimento da bandeira de S. João Baptista.

Pegou lhe o sr. Manuel José dos Santos Junior. Depois do recebimento percorreu a bandeira as ruas do costume, acompanhada da philarmonica *Figueirense* e de um pequeno numero de pessoas.

A cerimonia correu fria, sem o enthusiasmo que em outros annos se notava nas festas do Percursor.

— Em um dos dias da semana passada chegaram a Buarcos sete lanchas de pesca da Povoa de Varzim, as quaes a violenta nortada que tem cahido obrigou a arribar alli. Andavam á pesca das pescadas quando foram surprehendidas pelo vento. Umas outras envestiram com terra na Povoa e em outros pontos da costa, mas isso valeu-lhes a perda de algumas vidas.

'Neste porto tambem entrou uma e felizmente nenhuma d'ellas soffreu avaria.

Trouxeram ainda algumas pescadas que venderam a 1$700 réis a duzia.

— Esperava hoje continuar a dizer alguma cousa a respeito da Assembleia Figueirense e dos emprestimos levantados para a continuação da sua casa, mas faltame o tempo para a largueza das considerações. Sómente hoje apresentarei mais uma das muitas contradicções em que aquella gente tem incorrido.

Uma proposta, apresentada á direcção da assembleia geral d'aquella corporação, feita em 13 de abril de 1877 por uns 20 socios *dos graúdos*, lembrando a neccessidade de elevar as quotas mensaes dos socios ordinarios e extraordinarios — considera o *recurso ao credito* para a construcção da casa como *um meio oneroso* e o que fazem elles hoje?.... Contrahem um emprestimo da bagatella de seis contos, e breve terão que recorrer a outro!!

Perdoae-lhes pae que não sabem.... o *que dizem nem o que fazem*....

E. FERNANDES THOMAZ.

## NOTICIARIO

**Jubileu** — O ex.mo prelado d'esta diocese visitou hoje processionalmente as egrejas de S. Christovão, S. Bartholomeu, Santa Cruz e a Cathedral, com o fim de alcançar o Jubileu extraordinario, concedido por S. S. Leão XIII.

A procissão ia imponente, sendo composta de todas as irmandades do Santissimo, da cidade, e seguida de milhares de fieis.

A nós cumpre-nos louvar o zelo do ex.mo sr. Bispo Conde, e o procedimento dos habitantes de Coimbra, que revelam ainda os seus verdadeiros sentimentos religiosos, e assim protestam contra a impiedade que por ahi grassa, e devasta os espiritos incautos, que não procuram no estudo robustecer as crenças que herdaram de seus paes.

**Novo cardeal** — Em consistorio pleno que se realisou hontem em Roma, foi eleito cardeal o sr. D. Americo, bispo do Porto.

**O Cancioneiro Alegre** — Com este titulo recebemos um elegante volume de 550 paginas, onde vêm colligido grande numero de poesias dos melhores auctores portuguezes e brazileiros, commentados pelo insigne romancista, o sr. Camillo Castello Branco. 'Nesta extensa galeria, figuram os nomes dos mais notaveis poetas, tanto portuguezescomo brazileiros, precedidos d'uma apreciação litteraria do sr. Castello Branco. O *Cancioneiro Alegre* é de grande e incontestavel merecimento.

Não obstante ser o auctor um tanto injusto 'nalgumas das suas apreciações é porém certo que o seu estylo e modo de dicção é irreprehensivel.

O sr. Camillo Castello Branco tem o seu nome já vinculado a um avultadissimo numero de obras muito apreciadas e que lhe dão um logar distincto na nossa litteratura

contemporanea, mas o *Cancioneiro Alegre* veio conquistar lhe mais um triumpho na sua brilhante carreira litteraria.

A edição é em papel superior, e o trabalho typographico de muito merecimento.

Resta-nos agradecer ao incansavel editor, o sr. Chardron, o exemplar que nos offereceu.

**Sagrado Viatico**—No domingo passado sahiu da egreja de Santa Cruz o Sagrado Viatico aos enfermos.

O prestito compunha-se da irmandade do Santissimo Sacramento e muitos anjos. Debaixo do pallio conduzia a Sagrada Pyxide o rev.º parocho d'aquella freguezia.

Fechava o prestito uma força de infanteria 14, precedida da philarmonica *Boa União*.

**Loteria** — D'entre as offertas que foram feitas á *Eschola das artes livres de Desenho* escolheu a sua briosa e incansavel direcção alguns objectos d'arte de maior valor e promoveu uma loteria de 1:500 bilhetes, parte dos quaes, senão todos, foram felizmente comprados.

Entre elles destacaram-se-nos alguns quadros a oleo de artistas conimbricenses de incontestavel merito.

Realisou-se o sorteio na pittoresca quinta de Santa Cruz, aonde concorreu muita gente, e os bilhetes premiados foram os que constam da relação que nos foi enviada e que em seguida publicamos:

*Nota dos numeros premiados com os 40 objectos d'arte, que, segundo estava annunciado, foram distribuidos á sorte, na tarde de domingo (11 de maio) na Quinta de Santa Cruz:*

11 — Um quadro a oleo.
36 — Lithographia.
86 — Quadro a oleo.
111 — Grande gravura.
145 — Quadro a oleo.
153 — Lithographia.
159 — Photographia.
184 — Quadro a oleo.
199 — Lithographia.
299 — Quadro a oleo.
317 — Lithographia.
387 — Lithographia.
470 — Gravura.
549 — Photographia.
670 — Quadro a carvão.
657 — Oleographia.
663 — Oleographia.
689 — Lithographia.
699 — Oleographia.
728 — Lithographia.
730 — Gravura.
744 — Quadro a oleo.
752 — Gravura.
755 — Photographia.
852 — Quadro a oleo.
924 — Quadro a oleo.
949 — Lithographia.
1007 — Quadro a carvão.
1035 — Photographia.
1069 — Oleographia.
1080 — Quadro a oleo.
1120 — Lithographia.
1179 — Lithographia.
1194 — Photographia.
1213 — Photographia.
1225 — Quadro a oleo.
1233 — Lithographia.
1343 — Photographia.
1362 — Gravura.
1397 — Quadro a oleo.

**Exame** — Fez exame de instrucção primaria no Lyceu Nacional d'esta cidade, e obteve approvação, o interessante filhinho do ex.mo sr. Visconde da Ponte da Barca. Damos os parabens a este benemerito cavalheiro.

**Portugal Pittoresco** — Publicou-se o n.º 3 d'este excellente periodico mensal, dirigido pelo sr. Augusto Mendes Simões de Castro. A gravura que acompanha este numero representa a egreja de Santo Antonio dos Olivaes, cercanias d'esta cidade, desenho do já fallecido pintor Christino.

Os artigos são primorosamente escriptos, e devidos ás pennas dos srs. drs. Augusto Filippe Simões, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e do sr. Adolpho Loureiro, escriptores bem conhecidos pela correcta e elegante fórma que imprimem nos seus artigos. Traz tambem uma sentida poesia que a sr.ª D. Amelia Janny, a distincta cantora do Mondego, offerece á sr.ª D. Palmyra Leiria, e onde allude á morte de seu pae o sr. Julio Augusto Leiria.

**Nomeação** — Foi nomeado director do correio de Vianna do Castello o sr. Luiz José Pisa.

**Theatro Academico** — No sabbado e domingo deu a companhia lyrica, por sua conta, dois espectaculos, cantando a magnifica opera *Lucrecia Borgia*, e o *Barbeiro de Sevilha*, com o 3.º acto da *Maria Rohan*.

Reduzimos o nosso juizo sobre a execução d'estas operas ao seguinte — Eschalante, Lyoni, Vianelli e Carbonetti, não desmereceram da consideração que se lhes tem tributado.

Hoje canta-se a *Lucia*, musica suavissima e arrebatadora: oxalá que a execução seja razoavel.

**Eschola Normal e Gradual de Instrucção Primaria** — Os alumnos d'este instituto escholar, que se apresentaram a exame 'nesta epocha, obtiveram boas classificações, pelo que felicitamos os habilissimos professores os srs. Luiz Adelino Lopes da Cruz e José Ribeiro Chaves.

**Diccionario francez-portuguez** — Está quasi a terminar esta publicação cujo annuncio vae no logar competente. Já sahiram do prélo 15 cadernetas de 80 paginas nitidamente impressas em magnifico papel, 'num elegante formato, e edição de Paris.

A falta de um diccionario completo 'neste genero era de ha muito sentida, e preenchendo-a fez um serviço aos seus compatriotas o seu auctor o sr. conselheiro F. de Castro Freire, lente jubilado da faculdade de Mathematica, e actual vice-reitor da Universidade.

Não menos serviço prestou a Portugal e Brazil a acreditada casa editora de Paris, os srs. V. Ailland, Guillard & C.ª, editando tão necessario livro.

O diccionario deve estar completo 'nestes dois mezes, e o seu custo, depois de encadernado, não deverá exceder a 4$500 réis.

**Obituario** — No cemiterio da Conchada, na semana finda, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ludovina Maria, filha de José Alves e Maria de Jesus, de Santa Comba Dão, de 55 annos, fallecida em 5 de maio de 1879.

R cemnascido, filho de Luiz Gonzaga Forjaz e Julia Augusta Carvalho Forjaz, de Coimbra, de 6 dias, fallecido em 6.

Anna Candida, filha de Antonio Dias e Rosa Pereira, de Eiras, de 70 annos, fallecida em 7.

Isabel Maria, filha de José Luiz dos Santos Marques e Carolina de Jesus Lacerda, de Coimbra, de 25 mezes e 9 dias, fallecida em 9.

Sophia da Conceição, filha de João da Trindade e Maria Fortunata, de Coimbra, de 14 mezes, fallecida em 9.

Libania Delfina, filha de Joaquim Pedro da Silva, de Coimbra, de 78 annos, fallecida em 9.

**Sinistro maritimo** — De Villa do Conde dão a seguinte noticia:

«Hontem uma lancha poveira da pescaria, que se achava a pescar a alguma distancia de terra, mas não a tanta que se não avistasse, tinha a bordo lastro de areia, para melhor navegar; mas, pouco depois do meio dia, um tufão fel-a inclinar e por isso juntar o lastro todo a um lado, resultando virar-se. Um dos da tripulação — rapaz de 18 annos d'edade — ficou debaixo da vela e afogou-se, os restantes cahiram ao mar e andou debatendo-se nas ondas, até que foram recolhidos por outras lanchas que lhes acudiram de terra, pois tinha sido presenceado o sinistro.

Felizmente chegaram vivos á praia, trazidos pelos seus patricios, que sahiram em seu auxilio.»

**Noticias agricolas** — O sr Albano Coutinho escreve, com data de 10 do corrente, ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Mogofores, 10 de maio.

Começo, bem a meu pesar, por dar desagradaveis noticias do estado agricola na Bairrada. E como esta região é especialmente conhecida pela viticultura, industria local, em tão larga escala exercida 'nestes ultimos tempos, fallarei em primeiro logar das vinhas.

A invernia de abril defecou-as muito; estavam em geral, amarellecidas e a nascença era pequena em quasi toda a Bairrada.

Nos primeiros dias d'este mez, o tempo aqueceu, soprando um vento suão muito rijo, e os vinhedos apresentavam já um aspecto mais lisongeiro. De 8 para 9 do corrente apresentou-se inesperadamente norte frigidissimo e na madrugada de 9 as vinhas baixas d'estas proximidades foram queimadas por grossas camadas de geada que cobriram o solo, como se estiveramos em março ou abril!

Esta desoladora contingencia veio affectar uma grande parte dos vinhedos da Bairrada, justamente na occasião em que toda a gente que cultiva vinhas julgava que as tinha este anno escapas aos rigores das geadas!

Na Bairrada não ha noticia de se queimarem as vinhas em epocha tão adiantada do anno. Uma das queimas que fez aqui mais prejuizos, e teve logar ha mais de 30 annos, foi a 3 de maio. Este anno queimaram-se a 9!

Como disse, as vinhas em terreno baixo foram as mais flagelladas pela geada; a queima não foi geral; todavia, se assim acontecesse, a Bairrada teria em perspectiva um anno de miseria. Ha até freguezias onde os estragos são insignificantes. Em Mogofores, por exemplo, pouco soffreram os seus vinhedos As freguezias mais expostas ao norte foram as que mais prejuizos tiveram. Ainda assim ha viticultor que, contando ter algumas pipas de vinho, em dada propriedade, a ajuizar pela nascença, que notava, nem um almude espera ter depois da queima. Ha vinhedos aos quaes, á primeira vista, parece que deitaram o fogo. Succede isto em algumas vinhas nas margens do rio Certema.

As vinhas altas estão, por ora, salvas. O tempo, porém, continúa frio e ha receios de novas queimas. E que admirará, á vista de tantas irregularidades, que o inverno se prolongue até ao S. João?!...

Pelo que respeita ás vinhas, é pouco lisongeira a situação em que se acha presentemente a Bairrada.

Quanto a cereaes, os trigos estão perdidos, os milhos temporãos não promettem vingar, estão amarellos e enfesados; julgam-n'os egualmente perdidos. Não ha fructa alguma. A invernia foi tão inclemente que aniquillou toda a amostra que appareceu. As arvores, mesmo, estão com pouco vigor, resentem-se immensamente do frio e chuva que as tem açoitado.

A Bairrada está, pois, em circumstancias de ter de atravessar um anno bem precario. O que succede a esta localidade ha-de porventura observar-se em outros pontos do paiz. Ora se, como é certo, a propriedade tem de dar para tudo, e se a nossa primeira industria é a do vinho, hoje tão seriamente compromettida, não será de mais lembrar á politica do paiz que o maior serviço que tem a prestar-nos é pôr de parte as pugnas partidarias e occupar-se da questão de fazenda, uma questão de vida ou de morte para governos e governados.»

**Mortalidade em Lisboa** — Na semana finda em 3 de maio falleceram em Lisboa 113 pessoas; 54 do sexo masculino e 59 do feminino.

**Estrangeiro** — Dizem o seguinte os ultimos telegrammas:

*Paris, 12.*— Os jornaes têem exagerado um pouco a noticia de divergencias ministeriaes.

As difficuldades não são por questão alguma de principios.

O accordo é provavel na base, de que colligação alguma existe entre a perfeitura de policia e a questão da volta a Paris.

A questão será resolvida mais tarde entre o ministerio e a camara.

*Constantinopla, 12.* — Houve desordens no ministerio da guerra por causa do atrazo do pagamento dos empregados.

O principe Battemberg irá a Vienna, Paris, Londres, Roma e Constantinopla.

Aqui receberá a investidura do Sultão.

*S. Petersburgo, 12* — Houve grande incendio em Jobitt no edificio do governo.

Está destruida a mais bella parte da cidade.

As perdas foram enormes.

*Washington, 11* — A camara federal regeitou o projecto do imposto sobre o rendimento.

O presidente Hayes oppoz-se ao voto do *bill*, prohibindo a intervenção militar na eleição para presidente.

## COMMUNICADO

Algures da Beira — maio — 1879.

Deixe-me, sr. redactor, que eu faça, pelo seu jornal, uma *innocente* pergunta ao sr. dr. delegado de Santa Comba Dão, que apregoa *urbi et orbi* que é fiel escravo da lei.

E, para melhor intelligencia do que pretendo, farei uma succinta e resumida exposição como preliminar.

Nas ultimas eleições de deputados, nomeou a commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Mortagua, na conformidade da lei, como presidente para a assembleia da Marmeleira ao sr. Antonio de Sousa e Silva, façanhudo regenerador d'estes sitios, e 'nessa qualidade lhe fez o respectivo aviso e entrega dos cadernos legitimos do recenseamento.

Chegado o dia e hora para o começo do acto eleitoral, o presidente não appareceu nem mandou os cadernos, nem indicou quem o devia substituir.

Cançados de esperar os eleitores formaram uma meza a seu bel-prazer, escolheram o presidente que mais lhes conviesse, e procedeu-se á eleição que assim começou com vicio d'origem,

Isto porém pouco importa, porque o candidato estava *nomeado* e havia de sahir por *fas* ou por *nefas*.

O agente da auctoridade administrativa deu parte ao ministerio publico para proceder contra o cidadão que se recusou a exercer o cargo para que foi nomeado, na conformidade do decreto eleitoral de 1852.

Pergunto eu agora — Que andamento teve o processo?

Instaurou-se como manda a citada lei?

Se se instaurou, porque não procede?

Senão, porque se não instaura?

A estas perguntas que toda a gente faz responde um visinho meu, o seguinte:

«O *homem* fallou onde não era preciso que estivesse, e foi galopinar nas vesperas e dias da eleição para Mortagua, onde elle era mais preciso, retribuindo-lhe as auctoridades o serviço com rasgarem o decreto de 1852.»

Declaro que o meu visinho terá muita razão, mas emquanto houver 'neste paiz a Carta Constitucional, eu não cessarei de dizer que esta padrinhagem é uma immoralidade, e que o agente do ministerio publico de Mortagua falta aos deveres que a lei lhe impõe, sacrificando as suas disposições claras e expressas ao interesse de corrilho e ás trampolinas eleitoraes.

Não sei dizer as coisas d'outra fórma; é v., sr. redactor, desculpe o

De v., etc., etc.

*O espreitador.*

## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE ABRIL DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 6:067$590 |
| Acções de Bancos e Companhias | 20:975$000 |
| Caixa | 12:468$126 |
| Caixa filial em Mangualde. | 62:900$339 |
| Contas correntes | 7:761$328 |
| Creditos | 5:642$465 |
| Devedores e credores geraes | 31:909$967 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 34:862$940 |
| Ditos hypothecarios | 1:666$680 |
| Ditos sobre penhores | 6:637$250 |
| Ganhos e perdas | 734$055 |
| Letras descontadas e a receber | 26:555$342 |
| Letras em liquidação | 300$000 |
| Liquidações | 92:526$756 |
| Moveis e utensilios | 1:199$282 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 312:957$120 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital | 300:000$000 |
| Depositos á ordem | 1:373$210 |
| Ditos a praso | 6:674$400 |
| Dividendos a pagar | 1:548$050 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Letras a pagar | 581$815 |
| | 312:957$120 |

Coimbra, 9 de maio de 1879.

Pelo banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*
*Antonio Maria Antunes.*


## ANNUNCIOS

### Caixeiro

PRECISA-SE de um. 'Nesta redacção se diz. (1)

## ARRENDAMENTO
### por um ou mais annos

ARRENDAM-SE dois andares de casas, com muitos commodos, junctos ou em separado, na rua da Moeda, n.º 48. Quem os quizer tomar de renda dirija-se a seu dono na Praça do Commercio, n.º 56, 1.º andar. (2)

## Venda e arrematação
**2.º ANNUNCIO**

NO dia 1.º de junho proximo, ás 10 horas, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução que D. Thereza de Jesus Pinto, viuva, e seus filhos, residentes no Cartaxo, movem contra José Simões Amado e mulher, de Almalaguez, e Antonio Custodio de Bera, os quaes bens são os seguintes: — Um olival no sitio do Valle do Pinto, avaliado em 1:000$000 réis — Uma propriedade denominada o Cavalleiro, que se compõe de terras de semeadura, com minas d'agua de rega, vinha, laranjeiras, arvores de fructo, telheiro e eira, avaliada em 3:000$000 réis — Um olival e pinhal no sitio da Dourada, avaliado em 600$000 réis — Um quintal no sitio do Cavalleiro, avaliado em 100$000 réis — Um pinhal no sitio de Val de Matinotes, avaliado em 350$000 réis — Uma propriedade no sitio do Carvalho, que se compõe de vinha, pouzio e oliveiras, avaliado em 350$000 réis — Um predio que se compõe de casas nobres, com seu pateo cercado de curraes, duas grandes cisternas e mina d'agua, terras de semeadura, vinha, arvores de fructo, um bocado de pinhal, matto e um lagar de azeite, em Almalaguez, avaliado em 6:850$000.

E pelo presente são citados todos os crédores incertos dos executados.

Coimbra, 9 de maio de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (3)

## AVISO

A MESA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA D'ESTA CIDADE, para ganhar o Jubileu concedido pelo Santo Padre Leão XIII, resolveu sahir processionalmente no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da manhã. E, para que tal procissão se torne digna da corporação que representa, convida todos os seus irmãos a concorrerem, munidos dos seus habitos, 'naquelle dia e áquella hora, á sua capella do Collegio Novo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 13 de maio de 1879.

O provedor,

*Conselheiro Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello.* (4)

## Jarras de marmore de Italia

VARIADO sortimento de objectos de arte em jarras, vasos, e bilheteiras de marmore de Italia, gostos lindissimos, por preços baratos attendendo ao serviço artistico que se encontra 'nestes objectos.

Entre este sortimento encontra-se um par de jarras que tem 1m,2 de altura, ricamente acabadas; pedra côr de leite, proprias para entrada de casa.

Sortimento de candieiros de luz circular para petroleo, lindos gostos e baratos.

Lamparinas para petroleo, de feitio de candieiros, de 200 réis para cima.

**108 — Rua da Calçada — 110**

COIMBRA

NO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSER

DE

**V. H. LEBRE**

(5)

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 31, RUE LAFITE PARIS

*Publica se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados;
Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores.
Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1879 — 35.º anno — Prèço para Portugal, 4$000 réis.

*(As assignaturas fazem-se por anno, começando no 1.º de janeiro).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz,* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitaçoes perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junctà.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Deposito nas principaes pharmacias do reino.

## ALCATRÃO QUINADO BARBERON
**FEBRIFUGO, TONICO, ANTI-SEPTICO, CICATRIZANTE**

INTERNAMENTE : O Alcatrão quinado previne e cura as febres mais rebeldes, desperta o appetite, *dissipa as dores de cabeça, a consumpção, as diarrheas, a anemia e a chloro-anemia.* Em uma palavra; é o reconstituinte das saudes estragadas, e o mais poderoso reparador para as pessoas de constituição fraca, nervosas ou rachiticas. **Substitue os melhores Vinhos Quinados, e reune ás propriedades soberanas da QUINA DO PERU, as não menos evidentes do ALCATRÃO DE NORUEGA.**

EXTERNAMENTE : E' uma excellente agua de toucador para injecções. As suas propriedades anti-septicas e cicatrizantes. Aornão-n-o indispensavel para pensar *chagas de máo caracter, mordidelas, cortaduras, impigens humidas, sarna, lepra, ulceras molestias do couro cabelludo, comichões,* etc., etc. Preço 500 réis.

*Depositos:* BARBERON Y Cª, á Châtillon-sur-Loire, (Loiret). França. Em Coimbra na pharmacia Libertador Ferraz, largo do Castello.

## PILULAS
de Proto carbonato de ferro inalteravel
**DE BLAUD**

Empregadas com o mais grito successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis, fluxo branco,* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado :

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » **Dr DOUBLE,** *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina,* t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto




Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

## CASA MINERVA
COIMBRA

ACABA de receber de Inglaterra a pura e genuina tinta de impressão, em latas e barris de ferro de 2.5 e 20 kilos.

Qualidade garantida, propria para verão.

**Preços sem competencia.**

(6)

## Editos de 30 dias
**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Manoel Luiz, do logar do Pôço das Casas, freguezia de Condeixa a Velha, em que é cabeça do casal Florencia de Jesus, viuva, do mesmo logar.

Coimbra, 13 de maio de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (7)

## BANCO
## COMMERCIAL DE COIMBRA
**Sociedade anonyma—responsabilidade limitada**

CONVIDAM-SE os possuidores das acções n.os 156 a 165, 171 a 180, 511 a 530, 696 a 702, 1:451 a 1:460, 1:787 a 1:791, 1:792 a 1:796, 1:847, 3:001 a 3:003, 3:051 a 3:065, 3:227 a 3:233, 3:551 a 3:552, 4:065, 4:205 a 4:206, 4:372, 4:383, 4:600, 5:101 a 5:110, 5:206 a 5:218, 5:627 a pagar as prestações em atrazo e respectivos juros de móra, até 15 do proximo mez de junho, na séde d'este Banco, ou na sua agencia no Porto, rua do Almada, 22, 1.º andar.

Findo este praso, serão cumpridas as disposições dos artigos 21.º e 22.º dos estatutos.

Coimbra, 13 de maio de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa :

*Antonio Maria Antunes.*
*Basilio Augusto Xavier d'Andrade.*

(8)

## Chapéos, vestidos e flores
**(modista) rua da Sophia, n.º 72, 3.º andar — Coimbra.** (9)

## Procissão da Rainha Santa
## LINDOS VESTIDOS PARA ANJOS
RUA DA SOPHIA, n.º 72, 3.º andar, — COIMBRA. (10)

## LEMOS
**13 — Rua da Calçada — 23**

TEM recebido grande sortimento de fazendas modernas, tendo roupas completas de fazendas nacionaes, a principiar em 6$000 réis, e de fazendas estrangeiras, a principiar em 7$500 e d'ahi para cima de muitos preços até 22$500.

Egualmente tem muita roupa feita que vende por preço muito barato, e bem assim muitos outros artigos. (11)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com subscripto ou cinta em branco:
Cartas 2; jornal 1; bilhete postal 1.
Com falta de franquia:
Carta 1 (para Hespanha); impressos 2.
Com destino que se não conhece:
Carta 1.
Com falta de direcção:
Cartas 3; bilhete de visita 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 50.

Administração Central do Correio de Coimbra, 1 de maio de 1879.

O administrador,

*Augusto Cesar de Sousa.*

(12) (Assignado).

## NOVO DICCIONARIO
## FRANCEZ PORTUGUEZ
COMPOSTO PELO CONSELHEIRO
**F. DE CASTRO FREIRE**
Lente de prima da faculdade de Mathematica, etc.

PUBLICOU-SE a 15.ª caderneta, e ainda se acceitam subscripções para esta obra na Livraria Academica, rua da Calçada, 183, 185. Preço da caderneta 250 réis; pelo correio 270 réis.

PERDEU-SE um collar d'ouro, com uma cruz, desde as ruas do Corpo de Deus e Visconde da Luz, até a egreja de Santa Cruz. Roga-se a quem o achasse o entregue na rua do Corpo de Deus, n.º 92 e 98, onde receberá alviçaras. (14)

## Enxofradeiras

DE BORRACHA para enxofrar videiras com economia e perfeição.

108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA

No deposito de machinas de costura de

**V. H. LEBRE**

(15)

## ENXOFRE SUPERIOR
**PARA VINHAS**
MUITO BEM MOIDO

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

COM LOJA DE

**MERCEARIA TABACOS E CERA**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

**COIMBRA**

(16)

## CERA EM VELLAS
BOM SORTIMENTO A PREÇOS REDUZIDOS
**Tochas para aluguer**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

**COIMBRA**

(17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:429 | Sabbado, 17 de Maio de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Como são as coisas d'este mundo!

Ha dias cançou-se a *Revolução de Setembro*, acolytada por toda a *troupe* dos seus satellites, em mostrar-nos o caminho que deviam seguir os trabalhos parlamentares sob a direcção da maioria do governo, a quem *exclusivamente* cumpria *mandar, dirigir, e encaminhar tudo* no sentido das indicações ministeriaes.

Commentámos, como soubemos, estas e similhantes phrases, indiscretas e imprudentes, da folha ministerial, e muito longe estavamos então de suppôr que bem depressa a *Revolução*, mudaria de pensar, e fora nas suas opiniões aquellas cabriolas de saltimbanco, que de ha muito todos lhe conhecem.

Veio porém um dos seus ultimos numeros tirar-nos de duvidas, e é certo que mais uma vez ella mudou d'opinião.

Hoje não é já a maioria que *governa* e *dirige* os trabalhos parlamentares: tal attribuição passou para os grupos opposicionistas, e estes é que dão as cartas, e são os unicos responsaveis pelo que se faz em S. Bento.

¿Tem-se gasto perto de cinco mezes em discussões esteréis, e que embaraçam o andamento regular dos negocios publicos? A opposição é a culpada; porque sem saber cousa alguma falla de tudo, em tudo e por tudo; repete hoje o que hontem disse; amanhã torna a repisar e a estafar logares communs, e, sem dar novidade alguma, tem esclarecer os debates, tem perdido o tempo em palavriados e dissertações bysantinas que nada aproveitam, e ao contrario só prejudicam o paiz!

Tal é a opinião *actual* da *Revolução de Setembro*, e dos padres-mestres da confraria da penitenciaria. Ámanhã, se lhe convier, torna a desmentir-se; isso porém de pouco importa porque *mutare consilium est hominibus*, e a *Revolução* que tem de casa quem é apaixonado pelos aphorismos latinos, pretende prestar homenagem a esse, que tão seu conhecido é.

Mas ¿onde estará a verdade?

¿A quaes das suas asserções, tão contradictorias, devemos prestar credito?

Pela nossa parte entendiamos que numa reunião qualquer de pessoas, onde os grupos são divididos e extremamente desegoaes quanto ao numero, caberá sempre a responsabilidade das deliberações da assembléa ao grupo maior, visto que a votação da maioria abafará sempre a da minoria: *ubi major, cessat minor*.

Esta opinião, que julgavamos segura, corroborava-se ainda com a consideração de que a maioria, com o peso enorme dos seus votos, tem sempre abafado e tolhido as discussões mais graves e importantes, salvando assim de *apuros* o governo que a formou á sua imagem e similhança.

Por todas estas razões pensavamos que o nenhum resultado que o paiz tem tirado das discussões parlamentares é unica e exclusivamente devido á ignorancia e imbecilidade da maioria, que sem sciencia, e, o que é mais, sem consciencia ora prolonga os debates, ora os abafa, conforme as indicações que recebe da sua mola real — o sr. Fontes, e não sabe usar sequer da sua força numerica, só egual á sua debilidade intellectual e ás exigencias da sua desmedida ambição.

Como porém, segundo a theoria hodierna da *Revolução de Setembro*, laboravamos num *erro*, em que felizmente tinhamos muito bons companheiros, por nossa vez nos contradizemos tambem, e, para estarmos d'accordo com a baldemera mór, diremos que maldicta seja a opposição que tem escurraçado o governo, e não tem cessado de pôr-lhe a descoberto todas as suas traficancias e desperdicios, em que peze á maioria ignara que não póde nem sabe defendel-o.

*Anathema sit* á opposição que comprehendendo a intenção dos povos que lhe concederam o mandato, tem feito sobresahir a incompetencia do governo, e pugnado pelas regalias populares contra a tyrannia dos regulos que fizeram de Portugal um feudo seu, para mais depressa nos arrastarem ao precipicio.

*Anathema sit oppositioni.*

## Methodo João de Deus

No districto de Coimbra vae produzindo os seus fructos salutares o systema d'ensino, inventado pelo mavioso poeta das *Flores do Campo*.

Tendo no nosso particular amigo, o sr. Gonçalves da Cunha, um optimo interprete e propugnador, vae-se extendendo a todos os municipios a sua benefica e prodigiosa influencia, e contam-se pelos dias os novos triumphos da *Cartilha Maternal*.

Hoje cabe a vez á camara de Penacova; e nós não podemos informar melhor os nossos leitores ácêrca do que alli se passou, do que transcrevendo e publicando parte da seguinte apreciação, feita por pessoa competentissima e testemunha presencial, que diz o seguinte:

«Como homem de sentimentos liberaes, e por isso amante da instrucção, porque sem ella não póde existir a verdadeira liberdade, alegramo-nos quando vemos empregar os meios para que a instrucção seja ministrada a quem d'ella carece, e regosijamo-nos sempre que vemos empenharem-se pela causa da instrucção os particulares e as corporações, envidando esforços para que ella se torne accessivel aos analphabetos de todas as edades.

Posto isto, não podiamos ficar em silencio perante o que a ex.ma camara de Penacova acaba de fazer a bem da instrucção do respectivo municipio, implantando n'elle o methodo de João de Deus.

.....

Por diversas circumstancias não tem podido, ha mais tempo, a actual ex.ma camara levar a effeito o projectado melhoramento, e por isso só agora fomos convidado, e os nossos collegas d'este concelho, a ir assistir ás explicações do methodo de leitura de João de Deus, feitas em Penacova pelo habilissimo professor o sr. Gonçalves da Cunha, de Coimbra, que se desempenhou da missão do que a ex.ma camara o encarregára, com aquella habilidade, delicadeza e proficiencia que lhe são proprias.

Apesar de já estarmos convencido, pela experiencia propria, da excellencia e simplicidade do methodo, muito mais illucidado e convencido ficámos com as explicações do sr. Cunha, e bem assim os nossos collegas, entre os quaes havia alguns desconfiados, acabando por abraçar o methodo com enthusiasmo.

Dada por concluida pelo sr. Cunha a sua missão, fez-se, no dia 25 do corrente, pelas sete e meia horas da noite, a inauguração do methodo de João de Deus no concelho de Penacova, o que teve logar na escola da mesma villa com a assistencia do sr. Cunha e dos professores preleccionados, procedendo aquelle sr. alli á primeira demonstração pratica do methodo com um pequeno analphabeto, cuja prova muito agradou: inutil é elogiar agora aqui o methodo depois do que d'elle se tem já dito na imprensa.

Concorreram a abrilhantar esta festa da instrucção, além de muito povo algumas sr.as, os ex.mos srs. juiz de direito, vice-presidente da camara, dr. Alberto de Sousa Leitão e outros cavalheiros, concorrendo tambem a philarmonica *Penacovense*, que executou magistralmente algumas das melhores peças do seu reportorio.

Fallaram sobre o assumpto da festa os ex.mos srs. presidente da camara, dr. Alberto e Gonçalves da Cunha, expondo o primeiro o fim que a ex.ma camara teve em vista com a introducção do methodo; manifestando o segundo o seu regosijo por ver levar a cabo uma obra em que tinha tão boa parte, o desejo que tinha do bem do municipio e o de ver este concelho na altura dos mais adeantados; fazendo o terceiro a apologia do methodo, os devidos elogios á ex.ma camara e exprimindo a confiança que tinha nos professores que acaba-

---

33

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

O tal medico, figura respeitavel na apparencia, estava recostado a um varapau. Na bocca tinha um cachimbo de grandes dimensões; a perna direita estava crusada sobre a esquerda tendo o bico da bota do pé direito fincado no chão.

O pobre não conheceu o medico á primeira vista, porque quando o viu em casa de Fernando tinha elle a barba rapada e agora apparecia com ella demasiadamente crescida em tão pouco tempo.

— É mysterio! dizia Eduardo, desconfiando do homem.

Pouco tempo depois de retirarem todas as attenções do mysterioso personagem, entraram mais dois collegas tambem desfigurados; e assim que o outro os viu, desfez a posição em que se achava e atirou-se para um canto do quarto perto dos nossos conhecidos, sendo imitado pelos seus dois companheiros recemchegados que lançaram um olhar de desprezo aos dois virtuosos mancebos.

Eduardo não ficou muito satisfeito vendo a seu lado aquelles tres *figurões*, lembrando-se ainda da casa da moeda falsa.

Os tres chegaram esteiras e deitaram-se n'ellas, cobrindo-se com mantas.

A luz que os allumiava estava por certo mortiça, porque o homem das barbas cortou-lhe o murrão para a atiçar.

— Rapazes, dizia elle a meia voz para os seus; logo fallaremos, deixem dormir esses diabos, que ahi estão, para fallarmos á nossa vontade.

Julio e Eduardo não ouviram o que o medico acabava de pronunciar, mas outro tanto não se póde dizer de Candido que escutava attento; e chamando as mantas a si, ficou por ellas encoberto.

Passadas duas horas o medico acordou, apagou a luz e chamou os companheiros para lhes dar alguma ordem que era aguardada com curiosidade pelo nosso Candido.

— Rapazes, aquelle que passar mais...

— Mais ganha, não é assim? dizia o primeiro.

— Está entendido, continuou o segundo.

— Que quantia temos?

— O chefe deu-me quinhentas moedas que bem se cruzarão ámanhã, disse o das barbas.

— É muito.

— Não é, atalhou elle, nós compramos artigos de valia e assim é passal-o rapidamente.

— Se o passarmos a salvo quando vamos para a fabrica?

— Não sei, respondeu o sub-chefe, o das barbas grandes; será quando o chefe nos ordenar. Foram as ordens que d'elle recebi:

Neste instante ouviu-se bater á porta do quarto.

— Quem é bata de vagar.

— Antonio de Menezes.

— Olé! lá vou ja.

E atrapalhado, voltou-se para um dos seus dizendo!

— Oh! com os diabos, tira-me tu as barbas que ainda ha pouco lhe fallei quando eu estava sem ellas!

Antonio de Menezes entrou e dirigiu seus cumprimentos aos moedeiros que lhe corresponderam.

O sub-chefe arrastou um banco onde todos se sentaram.

— Então que me ordena sr. Antonio?

— Venho incommodal-o a estas horas, mas emfim, em dias de feira tenho pagamentos a fazer....

— Falle, diga o que quer.

— Ámanhã tenho que satisfazer uma quantia consideravel ao meu correspondente de Lisboa que acaba de chegar a esta villa, por isso pedia ao meu amigo o obsequio de me pagar a encommenda que já ha algum tempo me fez.

— Sim senhor, pago; já podia ter vindo.

— Não me foi possivel; em vesperas de feira não se descança de dia.

O moedeiro pochou de uma sacca que tinha á cabeceira e tirou d'ella a quantia em divida, em falsas moedas.

— Muito bem, estou satisfeito; a encommenda serviu?

— Ora, não senhor; os rapazes que a esperavam impacientes, desanimaram quando a viram, deixando de festejar o entrudo. Negocio com os rapazes, são negocios do diabo.

— Mas se ella não está com estrago acceito-a.

Não sei; já agora está paga.

— Pois então como entender. Adeus, desculpe.

— Viva.

Candido ficou abysmado do que acabava de ouvir.

— Sei agora confirmar o que me disse Eduardo. É sem duvida traidor o tal Fernando, chefe de moedeiros falsos; creados dignos de tal amo.

E depois de fazer mais algumas reflexões deixou-se dormir.

Os moedeiros já descançavam tambem.

No dia seguinte quando os nossos amigos acordaram já os companheiros do quarto tinham desapparecido.

Os bons amigos depois de almoçarem preparavam-se para sahir, mas quando procuraram o alforge já foi tarde; madrugára mais do que elles e fora passeiar com os moedeiros.

— Estamos roubados! foram aquelles ladrões que aqui ficaram, que nos subtrahiram o nosso dinheiro.

— Emfim que lhe havemos agora de fazer, disse Julio. O que nos vale é algum dinheiro que ainda tenho na bolsa.

(Continua).

bava de preleccionar, para que a sua vinda a Penacova haja de produzir o resultado que se teve em vista. Terminou esta sympathica demonstração de regosijo pelas nove e meia horas da noite.

É digna de louvor a ex.ma camara de Penacova por mais esta prova do seu amor á instrucção popular, e sirva ella de estimulo á vergonhosa indolencia em que vemos algumas municipalidades, onde nada se faz a bem da geração futura, que abençoará os esforços de seus maiores em favor da instrucção.»

### Machina para gymnastica

Este muito util invento deve-se á intelligencia do professor o sr. Paulo Lauret, que já viveu entre nós tres annos e que actualmente se acha em Lisboa.

A educação physica tem sido objecto de muita importancia em todas as cidades civilisadas da Europa e em todas ellas grandes talentos se têem tornado importantes; na França o dr. Lecheber, dr. Blond, dr. Londo, Paz, Amoros, e muitos outros; na Allemanha Joanh, Lion e outros, na Suecia Ling, o grande gymnasta scientifico, na Hespanha o dr. Farrô, e entre nós o dr. Menezes, dr. Simões, Ramalho Ortigão, Simões Rapazo, Lauret, etc.

O invento a que nos referimos, segundo a opinião dos nossos collegas da capital é digno de ser visto e util a sua acquisição.

Machina onde se praticam todos os movimentos precisos ao desenvolvimento do apparelho locomotor, sem o menor perigo, sem grandes esforços e até mesmo sem auxilio d'outra pessoa.

O auctor requereu previlegio de invenção.

* *

# CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 16 de maio

(Do nosso correspondente)

Parece que se confirma a suspeita que lhes manifestei, de que o governo do sr. Fontes, afim de levantar em Paris o credito do milhão sterlino, promettera aos possuidores do emprestimo de D. Miguel, satisfazer-lhes aquella divida. E a noticia que corre com insistencia 'nesta praça é revestida de todas as probabilidades, pois que d'outra sorte não se comprehende a facilidade com que o governo levanta hoje 'naquella praça aquelle credito, quando ainda não ha dois annos o mesmo governo tentou alli levantar capitaes, o que não conseguiu pela opposição feita por aquelles capitalistas, que em differentes jornaes financeiros, em folhetos e em representações enviadas ao parlamento pediam que lhes pagassem aquella divida, que nenhum governo até hoje teve a ousadia de reconhecer como legal, questão em que não entramos.

Confirma-se pois o que lhes disse, e é que este governo vive d'emprestimos sobre emprestimos, importando-se pouco com os encargos que elles trazem para a nação. A questão é haver quem empreste, pois que o juro pouco importa.

É como o fidalgo arruinado e caloteiro que pouco se importa levantar dinheiro a 60 ou 70 %, porque não tenciona pagal-o.

Quando o governo levantou em Paris um emprestimo para as obras publicas do Ultramar, prometteu satisfazer aquella divida e assim obteve aquelle capital, mas como não cumprisse a sua promessa, os capitalistas francezes renovaram as suas pretenções e ameaçaram guerrear qualquer emprestimo que alli se tentasse, se lhes não pagassem aquella divida. E cumpriram as suas ameaças, porque quando se tractou de consolidar em 1877 a nossa divida fluctuante, a parte que os banqueiros inglezes destinaram para aquella praça, na importancia de dois e meio milhões sterlinos, fez completo fiasco, não se tendo podido collocar tudo o emprestimo 'naquella occasião, em virtude da guerra feita pelos possuidores do emprestimo D. Miguel.

— Deve ser publicado no *Diario do Governo*, o relatorio do sr. Heredia, sobre os roubos da alfandega de Lisboa, que consistem em oleo de linhaça, anis e outras mercadorias importantes.

A honestidade que tanto caracterisava os nossos funccionarios publicos vae desapparecendo, deante d'esta corrupção politica que partindo dos altos poderes do Estado, tudo corrompe e tudo esphacela.

— Confirma-se a noticia da nomeação para director geral das contribuições directas, do sr. Pedro de Carvalho, contador da junta do credito publico, aonde vencia 1:380$000 réis d'ordenado e 1:000$000 de gratificação. Para este logar diz-se que será nomeado o sr. Costa Gomes, que foi ahi secretario geral do governo civil. D'esta fórma ficarão despeitados muitos membros da maioria, que pretendiam aquelles logares.

— Parece que o grupo dos amigos do sr. Barjona, e que s. ex.ª fez eleger quando esteve no ministerio, não farão opposição ao governo 'nesta sessão, mas pronunciar-se-hão hostilmente no principio da sessão de 1880. É provavel que então já se não possam pronunciar contra a regeneração, porque estamos convencidos de que não estará no poder a actual situação, nem talvez os illustres deputados representem o mandato popular em côrtes.

— Foi confirmada pela relação a pronuncia-crime contra o sr. Eduardo Tavares, delegado do thesouro de Braga.

Tambem ha dias a mesma relação não deu provimento ao aggravo de pronuncia contra o delegado do procurador regio de Pombal, Madureira de Freitas, que se acha pronunciado pelo crime d'espancamento.

— Foi nomeado administrador do concelho de Montemór o Velho, o sr. José Maria Goes Mendanha Raposo.

— Foi agraciado com o titulo de visconde Alves Machado, o sr. Manuel Joaquim Alves Machado, capitalista da cidade do Porto.

O sr. Antonio Martins d'Oliveira, de Vallongo, foi egualmente agraciado com o titulo de visconde de Oliveira do Paço, e com a commenda de Christo o sr. Augusto Malheiro Dias Guimarães, verificador da alfandega do Porto.

— A alfandega de Lisboa rendeu até hontem, 15, 161:405$975 réis.

— As inscripções ficaram a 50, 70 e 80, obrigações do caminho de ferro a 89:000, acções do banco de Portugal a 536$000 réis.

### Figueira, 14 de maio

(Correspondencia particular)

O correspondente d'esta villa para o *Conimbricense* antecipou-se-nos nas apreciações e admirações que desejavamos manifestar pela apparição de um artigo que vimos inserto na *Correspondencia da Figueira* de 4 de maio corrente. Mas isso não obstará a que os nossos ahs e ohs tambem possam ir dar mais amplitude ao suzurro que ahi se ouve, á hilaridade que o citado artigo despertou pela necedade da estolida *pose*, que o recheou de extravagancias. Se aquelle jornal se torna a descuidar, e atira mais d'aquellas cousas para a publicidade, temos que ver que chegará a despertar desconfianças a respeito da sanidade do cerebro dos seus *fazedores de originaes*.

Aquillo não é um artigo onde as ideias se harmonizem e sigam sem contradicções; aniquilam-se tumultuariamente umas ás outras, fazendo d'aquillo uma especie de feira da Ladra, uma miscelania mais correcta e augmentada.

Quando se vae lendo 'naquellas quatro columnas formadas de elementos heterogeneos refractarios á unidade e exacerbados contra o nexo, sentimo nos desde logo acommettidos d'um prurido exquisito de umas titilações no systema nervoso, de que só nos podemos livrar dando expansão larga a uma gargalhada monumental. Ora vejam, vejam: ahi vae; e é o orgão regenerador da terra que o publica. Ahi vae começar a passar aquella corrente de materias em decomposição.... *Assumptos locaes* é o titulo da cousa.

«A indifferença politica a que ha annos a esta parte tem andado entregues todos os habitantes d'esta villa, era sem duvida uma das primeiras causas do seu estacionamento.» (...!) Mil vezes celebre!

A *Correspondencia da Figueira*, que tantas vezes se tem levantado nos bicos dos pés, a proclamar as manifestações do progresso, que admirava 'nesta terra, parece impossivel que venha hoje a dizer-nos que ella *ha annos a esta parte* estaciona, e attribua isso á indifferença politica de *todos os seus habitantes!*

Esta é de fugir! Onde estava então o seu celebrado partido regenerador a dormir, que não pensava que a *sua indifferença* merecia mais do que a classificação que lhe dá de *egoista?* merecia antes a taxa de *criminosa*, visto que essa indifferença era a causa do *estacionamento* da terra que diz digna *de boa sorte*.

Mais adiante diz-nos o articulista: — «Felizmente a vida politica vae voltando a esta terra tão digna de boa sorte. Os dois partidos politicos, regenerador e progressista, *os unicos que quasi exclusivamente aqui contam proselytos* (attenda-se a que o grifado é nosso e que não alteramos o texto) vão chamando a postos os seus correligionarios, vão delimitando bem os seus arraiaes.»

Tenha-se bem presente o que extractamos, que os partidos que quasi exclusivamente aqui contam proselytos são o regenerador e o progressista.

Muito bem. Vamos agora adeante pôrnos á cara com um trecho por mais d'um motivo recommendavel.

«O grupo — articula o homem — quasi microscopico *soi dizant* republicano-intransigente, composto na sua generalidade de elementos, *(agora é que chega o bom... que se não perca uma só perola)*, que por qualquer circumstancia *não tem cabido em nenhum d'aquelles dois grupos*, não tem *felizmente* (?!!) para esta villa importancia alguma.»

Importancia o partido republicano?! Se os velhos partidos, e especialmente o regenerador, jazendo no *dolce far niente* 'naquella *egoista indifferença*, de que o articulista falla, produziram o patriotico estacionamento da villa; quando elles não se sentiram estimulados para roubar a patria ao marasmo que a ameaçava, quem poderia fazel-o — o partido republicano, *microscopico*, sem importancia e sem organisação regular?

# FOLHETIM

## ALBERTO DE KERBRIANT

POR

**MERY**

**Traducção do bacharel**

AUGUSTO DE MENEZES

A boa e sincera sr.ª de Mellan sobresaltou-se por tal fórma, maximé por causa de sua filha, com a ideia d'essas pendencias d'honra, que foi logo a primeira a propôr que abandonassem o territorio d'uma cidade, onde seu genro tinha tido tantas relações, que não lhe seria difficil encontrar algum inimigo e algum duello injusto.

O campo para onde ella se havia retirado não offerecia segura garantia contra os seus sobresaltos maternaes, pois que todas as residencias da visinhança estavam povoadas de familias de maritimos, que mutuamente se visitavam nas *soirées* da bella estação.

Cardan não mostrou pressa em deixar immediatamente o campo de Toulon; mas essa tranquillidade, mui bem representada, sómente serviu para redobrar os receios da sr.ª de Mellan, que se julgou obrigada a fazer violencia ao seu futuro genro para o decidir a emprehender uma viagem; depois chamando de parte o forçado, disse-lhe mostrando-lhe Anna:

— Esta pobre creança é muito timida; nem ousa olhar para o senhor de frente; é necessario que viagem algum tempo juntos para lhe dar alguma afoutesa. Nada amadurece tão promptamente as ligações como uma viagem; ao fim de um mez já estão amigos velhos. Nós somos inteiramente independentes, não é assim? podeis desposar minha filha tanto na Hespanha, ou na Italia, como em França, ou em qualquer outra parte. Assim, comecemos por socegar o nosso espirito, e partamos.

Cardan inclinou-se como quem se resigna e disse:

— Não quero recusar á minha boa mãe o primeiro obsequio que me pede: partamos.

Entre as differentes disposições que fizeram mutuamente, foi convencionado que Proghére, o pretendido creado de quarto, ficaria no campo para cuidar das bagagens e d'outros pequenos negocios domesticos que exigissem demora, e que lhe deixariam uma certa quantia de dinheiro para todas as despezas previstas e imprevistas.

No dia seguinte, antes d'amanhecer, a sr.ª de Mellan, sua filha, e o forçado das galés partiram pela posta para Marselha. Cardan arranjou 'nesta cidade um passaporte para Hespanha, e, passados alguns dias, apeava-se em companhia das duas senhoras, suas victimas, no hotel das Asturias, em Barcelona.

Os annaes do crime offerecem poucos exemplos d'uma historia onde o incrivel representa um tão grande papel! Emfim, se taes acontecimentos não fossem extraordinarios, não seriam referidos.

Passadas quasi duas semanas depois da partida da sr.ª de Mellan, o joven Alberto desembarcava no caes de Toulon, defronte da casa da camara, e sem mesmo mudar o fato que trazia das Indias corria em procura da sr.ª de Mellan.

Na repartição do correio indicaram-lhe o local da casa de campo, e o nosso maritimo, saltando sobre o primeiro cavallo de aluguer que encontrou, alli foi ter a todo o galope.

Chegar das Indias com a risonha perspectiva d'um improvisado casamento millionario, desembarcar, ver a casa que habita a donzella desconhecida e adorada, tudo isto apenas acontece uma só vez na vida, e tambem, segundo julgo, nada haverá mais agradavel.

O joven Alberto estremeceu ao avistar essa latada italiana, que deixava perceber através de seus ramos nuvens de cabellos e de cambraia branca: era alli que estava sua futura familia, a sua felicidade, sua ventura e todo o seu porvir.

Apeou-se 'num momento na extremidade da avenida e chegando ao terraço 'numa agitação extraordinaria, pronunciou o nome de madama de Mellan e o seu.

Um grupo de senhoras e de cavalheiros se levantou silenciosamente ao grito d'introducção do mancebo, e todos os olhares estupefactos interrogaram este recemchegado, que ninguem conhecia.

Atordido ao pricipio por esta extranha recepção, Alberto de Kerbriant pensou que se tinha enganado na casa, e pediu desculpas 'nestes termos:

— Perdão, minhas senhoras, errei o caminho, o que não é para admirar, pois ha tantas casas de campo 'nesta planicie, sem ruas, nem numeros, que tomei esta por outra, não obstante haverem-me dado excellentes indicações.

Uma senhora d'edade madura tomou a palavra, e disse ao maritimo:

— Talvez não se tenha enganado, senhor, pois que só habitamos esta casa desde a semana passada: era, com effeito, a sr.ª de Mellan, que aqui morava antes de nós; os caseiros assim nos disseram, e hão de naturalmente dizer-lhe a mesma coisa.

— A sr.ª de Mellan voltou para a cidade? perguntou o mancebo agitado por um sinistro presentimento.

— Não, senhor; partiu em sege de posta com sua filha, e seu genro.

— Seu genro! exclamou o maritimo com uma voz fóra do natural.

— Sim, o seu genro, ou pelo menos o mancebo que deve desposar sua filha Anna.

Alberto de Kerbriant chamou em seu auxilio toda a sua força moral, e envergonhado de dar em espectaculo a extranhos a sua commoção, fingiu um rosto sereno, e um ar tranquillo, e disse:

— Desculpe-me v. ex.ª se entro em detalhes que poderão parecer indiscretos; mais uma pergunta sómente, se me fizer esse obsequio: v. ex.ª ouviu por acaso pronunciar o nome d'esse genro, d'esse mancebo que deve esposar a menina Anna de Mellan?

— Oh! é um nome muito conhecido aqui 'nesta casa; as criadas têem repetido muitas vezes aos rendeiros e rendeiras d'estes arrabaldes: a menina Anna casa com o sr. Alberto de Kerbriant.

— Eu sabia isso!... disse o verdadeiro Alberto.

— O sr. bem vê que estamos bem informados. A estas horas deve ter-se effectuado o casamento.

— Com o sr. Kerbriant! exclamou o mancebo com uma voz espantosa, que fez estremecer as testemunhas d'esta scena. Todas as cabeças fizeram signaes affirmativos.

— Com o sr. Kerbriant! repetiu o infeliz Alberto no mesmo tom de desespero; a sr.ª bem vê que isso é impossivel! eu é que sou Alberto de Kerbriant, e que venho para casar com Anna de Mellan! Isto é um mysterio infernal! Algum bandido interceptou as minhas cartas, e usurpou o meu nome! Que horrivel revelação!

Dizendo isto sentou-se pesadamente sobre o banco da latada enxugando o suor frio que lhe banhava o rosto.

*(Continua.)*

Ao menos a elle nas circumstancias que por em quanto se mantem, sem por ora poder dar curso regular e benefico ás cousas que são melhoramentos da terra, sem o leme da governação das cousas publicas na mão, não lhe poderá caber o odioso de vêr esta villa no estacionamento e deixar que ella não progrida, peada pela *egoista indifferença* em que ha annos vemos os partidos politicos.

Deixamos acima relevadas as palavras em que o articulista nos diz que o partido republicano aqui, é composto na sua generalidade de elementos que por qualquer circumstancia *não tem cabido em nenhum d'aquelles dois grupos.*

É d'esta asserção que se traduz a vaia que vae cobrir o homem d'apupos. Foi aqui que elle quiz cravar o marco, a memoria da sua desmedida estulticia; foi, finalmente, 'neste logar, que quiz ir depôr um signal, suppondo que marcava a morada concedida aos bemaventurados pobres de espirito!

E não se julgue que tudo o que levamos dito seja puro humorismo, vontade de procurar fazer espirito á custa de dois piparotes dados na seriedade do articulista. Não senhor! É a verdade o que se expõe; são os factos a fallar.

No que vamos reproduzir póde ler-se que na terra, que possue um partido republicano microscopico, sem importancia, apparece de seguida um alfôbre de republicanos e em numero tal que o articulista entendeu represental-o pela *maioria* de seus habitantes! Ai! em que grelhas em que grelhas o homem se metteu! Pobre articulista! Já é infelicidade. Vamos a ler:— «Não queremos com isto dizer que não haja 'nesta terra, sempre das primeiras a abraçar as ideias mais liberaes, sectarios da republica; muitos ha e podemos até affirmar que a maioria dos seus habitantes é republicana, (!) mas republicana, entenda-se bem, evolucionista, respeitadora das instituições vigentes. (*Republicanos sem republica*) e que apesar de republicana, não se deshonra de pertencer na actualidade a qualquer dos partidos liberaes, compativeis com a monarchia constitucional.» Republica em theoria, na pratica... andar com todos os ventos. Se não é bonito é conveniente... é commodo.

Até aqui temos admirado como no artigo da *Correspondencia* se procurou conhecer a causa dos nossos males; o articulista encontrou-a com uma proficiencia tal que desbanca os modos pautados e orgulhosos de qualquer nullidade presumida, que julgasse ter descoberto a verdadeira applicação do papel pardo. O nosso estacionamento, segundo as palavras do articulista, se existe, se a Figueira se definha acanhada, sem vigor, a arrastar-se no retrocesso, não é porque a sua existencia esteja ligada ao estado geral do paiz que esmorece, não é porque a sua posição topographica e a sua falta de recursos proprios lhe limitem a área das suas transacções não é finalmente, porque se não tenham creado industrias locaes que dividam e sustentem interesses geraes e reciprocos, é por outro motivo que o articulista descobriu, dando-nos a conhecer que as povoações d'hoje têem uma cousa que póde livral-as dos desgraçados effeitos da atonia material e moral, e essa causa ou motor é a actividade politica. Mesmo que seja assim, admira como os luminares regeneradores ainda têem coragem para aconselhar o contrario áquelles que procuram ingerir-se na sua politica, denunciando-lhe as lastimosas peccinhas! Admira de certo, que sendo o estimulo ou reacção de ideias politicas, de onde póde brotar a felicidade dos povos, haja quem condemne na pratica o que apregôa nas theorias, que forja a proposito para architectar pretextos!

O partido regenerador da Figueira, desde o seu *comité* de feição *hypocratico-vinicula* até á mais distante das suas adhesões, é de uma pasmosa incoherencia de doutrinas.

Para elle, o que hoje é preto para suas conveniencias, será infallivelmente branco ámanhã: a questão é que se dêem circumstancias eguaes. Vemos que defendem hoje por principio (?) o que ámanhã condemnarão por egual razão.

Tinhamos vontade, a respeito do artigo citado da *Correspondencia da Figueira*, de continuar a notar-lhe um bocadinho em que falla da casa da Assembleia Figueirense, apresentando a *dignidade dos figueirenses* extremamente *ligada ás paredes d'aquelle edificio*, mas falta nos o tempo para continuar. Sempre diremos que não ficámos pouco assombrados de ver *a dignidade dos figueirenses* extremamente ligada ás paredes da Assembleia, assim á laia de classico rebouco de cal e areia...

— No dia 3 do proximo junho, fechar-se-hão as camaras dos representantes do paiz. Desejavamos que alguem nos dissesse quando será apresentada pelo nosso deputado a proposta para a construcção do caminho de ferro da Figueira.

Quererão deixar verdadeiras as nossas affirmativas, tanta vez escriptas, de que o projecto do caminho de ferro d'esta villa é uma parodia em varios actos? Parece....

E. FERNANDES THOMAZ.

## COMMUNICADO

Algures da Beira — Maio — 1879.

Deixe-me, sr. redactor, que eu faça, pelo seu jornal, uma *innocente* pergunta ao sr. dr. delegado de Penacova, que apregoa *urbi et orbi* que é fiel escravo da lei.

E, para melhor intelligencia do que pretendo, farei uma succinta e resumida exposição como preliminar.

Nas ultimas eleições de deputados, nomeou a commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Mortagua, na conformidade da lei, como presidente para a assembleia da Marmeleira, ao sr. Antonio de Sousa e Silva, façanhudo regenerador destes sitios, e 'nessa qualidade lhe fez o respectivo aviso e entrega dos cadernos legitimos do recenseamento.

Chegado o dia e hora para o começo do acto eleitoral, o presidente não appareceu nem mandou os cadernos, nem indicou quem o devia substituir.

Cançados de esperar os eleitores formaram uma meza a seu bel-prazer, escolheram o presidente que mais lhes conviesse, e procederam se á eleição que assim começou com vicio d'origem.

Isto porem pouco importa, porque o candidato estava *nomeado* e havia de sahir por *fas* ou por *nefas*.

O agente da auctoridade administrativa deu parte ao ministerio publico para proceder contra o cidadão que se recusou a exercer o cargo para que foi nomeado, na conformidade do decreto eleitoral de 1852.

Pergunto eu agora — Que andamento teve o processo?

Instaurou-se como manda a citada lei?

Se se instaurou, porque não procede?

Senão, porque se não instaura?

A estas perguntas que toda a gente faz responde um visinho meu, o seguinte:

«O *homem* faltou onde não era preciso que estivesse, e foi galopinar nas vesperas e dias da eleição para Mortagua, onde elle era mais preciso, retribuindo lhe as auctoridades o serviço com rasgarem o decreto de 1852.»

Declaro que o meu visinho terá muita razão, mas emquanto houver 'neste paiz a Carta Constitucional, eu não cessarei de dizer que esta padrinhagem é uma immoralidade, e que o agente do ministerio publico de Penacova falta aos deveres que a lei lhe impõe, sacrificando as suas disposições claras e expressas ao interesse de corrilho e ás trampolinas eleitoraes.

Não sei dizer as coisas d'outra fórma, e v., sr. redactor, desculpe o

De v., etc., etc.

O ESPREITADOR.

## O FERRO DIALISADO

### Antidoto do envenenamento por arsenico

Os periodicos da Virginia dão-nos o resumo de uma communicação feita á Academia de Medicina de Richmondt pelo Dr. Crenshaw.

É muito provavel que ao enumerar as muitas propriedades therapeuticas do ferro dialisado que tem o seu nome, não tivesse pensado o sr. Rabul Bravais em que poderia servir algum dia como um dos mais preciosos antidotos nos casos de envenenamento pelo acido arsenioso.

Reproduzimos em seguida as duas observações clinicas.

Duas meninas, uma de 9 annos de edade e a outra de 11, fazendo merendinhas, tomaram um pacote que continha acido arsenico (mata-ratos); misturaram certa quantidade d'esse pó em farinha de centeio e prepararam uns pasteis que comeram com bom apetite.

D'ahi a poucos instantes manifestou-se n'ellas os symptomas de envenenamento; conhece a pobre mãe o fatal engano de suas filhas e manda chamar o medico á toda a pressa.

Chegou este, o sr. Crenshaw, ás 11 horas da manhã, e descobre nas duas irmãs, principalmente na mais joven, symptomas de envenenamento; administra-lhes em seguida uma porção emitisada, e quando lhe parece estar o estomago sufficientemente desoccupado, receitou gotas concentradas de ferro dialisado, ministradas em chicaras de chá, de meia em meia hora.

Na segunda visita, que fez ás 2 horas da tarde, reconheceu o Dr. melhoras notaveis nos symptomas morbidos (vomitos, gastralgias, caimbras), e seguiu o mesmo tratamento, com ferro dialisado.

Ás 8 horas da noite, achou a menina mais sensivelmente melhor, mas o estado da mais nova tornara-se delicado. No dia seguinte a primeira poude ir á mestra e tinha desapparecido todo o perigo da segunda.

Declarou o sr. Crenshaw aos seus collegas da Academia que reputou o ferro dialisado, em ambos os casos, como um verdadeiro antidoto. Aprecia esta preparação com tanto mais vantajosa quanto se póde encontral-a immediatamente em todas as pharmacias e não precisa de nenhuma mistura ulterior.

D'aqui resulta a obrigação para todos os práticos de levarem sempre um frasco de ferro dialisado nas saccas de viagem e nas suas boticas portateis.

Toda a familia deve possuir um producto tão precioso pela sua efficacia em grande numero de enfermidades.

Acha-se á venda em todas as pharmacias.

## NOTICIARIO

**Estada** — Acha-se entre nós o sr. conde de Valbom, nosso ministro plenipotenciario junto da côrte de Madrid, que veio a esta cidade, com sua esposa e filha, passar alguns dias em companhia de seu filho o sr. Carlos Lobo d'Avila, alumno do primeiro anno juridico.

S. ex.ª está hospedado no Hotel do Mondego, onde tem sido comprimentado por alguns dos seus numerosos amigos.

**Fallecimento**—Coimbra perdeu um dos seus mais importantes filhos, e a pobreza um desvelado protector.

O sr. conde da Quinta das Cannas, D. José Carvajal, succumbiu a uma pertinaz doença que ha muito o affectava e que nos ultimos tempos se aggravára a ponto de produzir-lhe a morte.

Foi o fallecido conde sempre optimo cidadão, e exemplar modelo de virtudes, motivo porque a sua morte foi geralmente sentida.

Nós associamo-nos ao sentimento geral, dando sentidos pezames á illustre familia do finado.

**Theatro Academico** — A companhia lyrica do Porto despediu-se na quarta feira cantando a *Lucia*.

A execução foi soffrivel no conjuncto, e boa por parte d'alguns artistas; d'outros não podemos dizer o mesmo.

Os ultimos espectaculos não estiveram á altura dos creditos que a companhia adquiriu nas primeiras recitas, e a falta de concorrencia regular assim lh'o deve ter mostrado.

Ainda assim Eschalante, Vianelli, Leony e Carbonetti, não desceram na execução dos seus papeis.

**É digno de ver-se** — Foi-nos obsequiosamente mostrado um engenhoso trabalho feito pelo sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, empregado no commissario de policia: é um mappa em ponto grande contendo as occorrencias policiaes durante o anno de 1879, e desenhado a differentes côres.

O exemplar que nos foi mostrado pareceu-nos um trabalho primoroso, e que revela não vulgares conhecimentos de desenho da parte do sr. Monteiro de Figueiredo.

**Desastre** — Ha dias a diligencia que vinha de Gouveia com uma hora de atraso, quiz vencer a distancia a tempo de não faltar, e com a velocidade que trazia não poude dar bem uma volta na estrada, proximo da ponte da Portella, e tombou-se causando varios ferimentos a alguns passageiros que deram entrada no hospital.

**Creança abandonada** — No sabbado passado foi exposta no pateo da entrada do antigo convento da Estrella uma creança do sexo feminino, envolvida em faixas que não denotavam pobreza, e com algumas peças de enxoval.

Tudo isto 'num açafate grande foi collocado junto da porta da capellinha do Senhor dos Passos.

Os vagidos da creança attrahiram ao local os caixeiros do nosso amigo Adelino Augusto da Silva, que a conduziram ao Hospicio.

Até quando durarão estes crimes barbaros e hediondos, que revelam ausencia dos mais vulgares sentimentos d'humanidade?

**Agradecimento** — O sr. Alves Serrano, que recebeu finezas de muitas pessoas para conseguir o seu livramento, receia que não agradecesse pessoalmente a todas o interesse e protecção que lhe dispensaram. E para que ninguem se offenda com a excepção enviou-nos o seguinte agradecimento, que gostosamente publicamos:

João Alves Ribeiro Serrano, restituido á sociedade no dia 8 do corrente, sendo-lhe impossivel ir pessoalmente agradecer a todas as pessoas que cooperaram para o bom exito que obteve pela Semana Santa, vae por este meio fazel-o; ficando assim penhorado na generalidade para com todas, e protestando o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 16 de maio de 1879.

*João Alves Ribeiro Serrano.*

**Ponto** — Houve-o já hontem na aula do 5.º anno de Direito, de Direito Ecclesiastico portuguez, de que é professor o ex.mo sr. dr. Ayres de Gouveia, que ainda hontem retirou para o Porto, sendo acompanhado até á estação do caminho de ferro pelos alumnos da mesma aula.

No restante das aulas das faculdades de Direito e Theologia o ponto é na quarta feira, 21 do corrente, devendo os actos começar no dia 29, e sendo o encerramento das matriculas nos dias 23 e 24.

**Rectificação** — Não sabemos porque fatalidade sahiu, 'num *communicado* que se publicou no numero de quarta feira, trocada a comarca de Santa Combadão pela de Penacova: por isso reproduzimos hoje aquelle escripto, pedindo ao seu auctor desculpe o equivoco que passou na revisão das provas.

**Matricula** — Porque ámanhã é dia santificado e não abre a recebedoria da Universidade, finda hoje o praso do pagamento das propinas para os exames finaes de preparatorios na proxima epocha.

Parece-nos justo que se prorogue o praso até segunda feira, como indemnisação do dia d'ámanhã, que muitos estudantes consideravam como util para este effeite.

**Correio de Coimbra** — Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

*Dia 1.* = José Fernandes Netto — José de Sousa — D. Maria da Conceição Motta.

2. = Antonio Bernardo Ferreira — Antonio Carvalho Faneca — Antonio Maria Ribeiro — Antonio Pereira — Boaventura da Costa Marques & C.ª — Francisco Pereira da Silva — Francisco Ventura das Neves — Joaquim d'Oliveira e Silva — José Luiz da Cunha — Luiz da Costa Gomes.

JORNAES

M. Costa e Silva — Redacção da *Justiça*.

CARTAS

*3.* = Antonio Correia d'Araujo — Antonio Maria de Mello — Bernardo Antonio da Silva.

*4.* = Padre Gregorio José Paes — D. Guilhermina Augusta Dores Oliveira — Joaquim Antonio Vieira — D. Maria José Monteiro.

JORNAES

Augusto Cunha Porto — M.ma Guilhermina da Cunha.

CARTAS

*5.* = Benjamim José Rodrigues — Joaquim Antonio de Faria — José Martins.

*6.* = Antonio Augusto Gomes Oliveira — Antonio Vieira Vardasca — José Luiz da Cunha — Maria Francisca Gonçalves.

*7.* = Antonio Pinto Coelho — João Augusto Santos — *Jornal das Colonias.*

de Faria — Joaquim Maria Silveira — Joaquina Ribeira — Manoel Amaral — Manoel do Carmo.

IMPRESSOS

Augusto Cunha Porto — Dr. Francisco Antonio Simões Coelho.

CARTAS

*8* = Dr. João Martins Cunha — Proprietario do Theatro Grande — Victor das Neves.

JORNAES

Augusto Cunha — José Jacintho da Silva Santos — *Jornal das Colonias.*

**Assassinato** — Refere o *Norte de Minas* (Brazil):

«No municipio do Serro, fazenda da Sesmaria, pertencente ao sr. Marcos Vaz Mourão, acaba de dar-se um facto verdadeiramente horroroso e digno das mais serias apprehensões para todos que, infelizmente, têem a sua lavoura sustentada pelo braço escravo.

No dia 19 de fevereiro proximo passado os escravos d'aquelle fazendeiro, reunidos em numero de vinte e cinco, e convencidos de que pela execução de um crime alcançariam suas liberdades, atiraram-se como feras contra um feitor do referido Vaz Mourão, deixando-o em poucos momentos assassinado a repetidos golpes de enxadas — instrumentos de que estavam munidos para a lavoura.

Segundo estamos informados — chegou a tal ponto similhante canibalismo que aquelles que não foram os primeiros a golpearem o feitor saciaram-se em seguida — molhando as enxadas no sangue do cadaver, para que fossem julgados todos comparticipantes do horrivel assassinato.

Sabemos mais que depois de perpetrado o crime, que teve logar na roça, dirigiram-se todos á presença da auctoridade, e confessaram todo o facto criminoso, asseverando descaradamente, terem sido elles mesmos os unicos auctores do crime.»

**Obito** — Falleceu no Porto a sr.ª D. Maria Augusta Coelho de Magalhães, sobrinha do grande tribuno José Estevão. Esta senhora estivera em tempo no convento de Jesus, em Aveiro.

Terminou os seus dias no denominado Collegio das Irmãs Hospitaleiras, á Bandeirinha. Até á porta, d'essa especie de convento, o feretro foi conduzido por seis das referidas irmãs, com os respectivos habitos. Abria o prestito a respectiva cruz, levada por uma outra irmã, seguindo-se-lhe todas as hospitaleiras alli residentes em numero superior de 20, e as collegiaes vestidas de rôxo. Atraz do caixão iam tres ecclesiasticos. O corpo foi acompanhado até ao cemiterio, em seis trens, por algumas das irmãs hospitaleiras.

**Bibliotheca da Universidade** — O numero de leitores e obras pedidas 'nesta bibliotheca durante o mez d'abril, foi o seguinte:

| | Leitores | Obras |
|---|---|---|
| Collecções e publicações periodicas. . . . . | 124 | 198 |
| Litteratura, historia, geographia e bellas artes. | 133 | 275 |
| Sciencias naturaes, artes e officios. . . . . | 1:115 | 1:294 |
| Sciencias civis e politicas | 1:626 | 1:887 |
| Sciencias ecclesiasticas. . | 131 | 129 |
| Total. . . . | 3:129 | 3:783 |

Visitantes nacionaes e estrangeiros—36.

# ANNUNCIOS


## ARRENDAMENTO
### por um ou mais annos

ARRENDAM-SE dois andares de casas, com muitos commodos, junctos ou em separado, na rua da Moeda, n.º 48. Quem os quizer tomar de renda dirija-se a seu dono na Praça do Commercio, n.º 56, 1.º andar. (1)

## CASA LISBONENSE
**Rua do Visconde da Luz**
COIMBRA

ESTA CASA tem as fazendas de lã de novidade, para vestido.

Chapeus modelos para senhora.

Grande sortimento de chapeus para creanças de differentes edades.

100 chapeus de palha preta, para homem, a 700 réis cada um.

Chitas largas, bom panno, a 100 e 120 reis o metro. (2)

## QUEIJO

MERCEARIA de João Correia de Almeida, rua do Visconde da Luz, n.º 11, recebeu o bom queijo flamengo.

Tambem tem um bom sortido de vinhos finos, e de mesa e entre estes se encontra o legitimo vinho Collares. (3)

## L'ELEGANCE PARISIENNE
PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

1.ª *Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis — seis mezes, 2$900 réis.

2.ª *Edição* — Cincoenta e dois numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez — Um anno, 11$300 réis — seis mezes, 5$700 réis.

NOTA — Edição **especial para costureiras:** 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.

## ACIDO SALICYLICO
**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**
*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*
Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.
**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**
**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**
INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espaço de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas, (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).
**ARÊA e GOTTA AGUDA** curadas com o **SALICYLATO de LITINA.**
**AS PASTILHAS SALICYLADAS**
Curão as doenças da **garganta,** constipações; precavem o **crup et a angina.**
**PÓS de SALICYLATO de QUININA** para curar as **Febres.**
**PUS D'AMIDO SALICYLADO**
contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.
**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.
*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* CHEVRIER, *pharmaceutico em Paris.*
**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1870-1877.**
Depositario em *Coimbra:* **Fred. FERREIRA.**
Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.


## Venda e arrematação
**1.º ANNUNCIO**

NO dia 8 de junho proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas no inventario de menores por fallecimento de Antonio Roiz Valente e mulher Anna Neves, da Venda da Luiza, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens seguintes: — Um pinhal no sitio dos Dados, avaliado em 12$000 réis — Um predio composto de casas, metade de uma eira, com oliveiras e arvores de fructo, no sitio e limite da Venda, avaliado em 250$000 réis — Uma matta composta de matto e pinheiros, no sitio do Gaio, avaliada em 300$000 réis — Um pinhal no sitio dos Dados, avaliado em 90$000 réis — Uma leira de pinhal, no sitio da Junçará, limite da Venda, avaliada em 10$000 réis. E pelo presente são citados todos os crédores incertos dos inventariados.

Coimbra, 13 de maio de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (4)

## PROTESTO

CONSTANDO-ME que Antonio Simões Peixeiro, casado, padeiro, e que residia 'nesta cidade, se ausentou para logar incerto, sendo grande o numero dos crédores, que agora se lhe conhecem; declaro que sou eu tambem um dos crédores, e protestando contra todo e qualquer contracto — verdadeiro ou simulado — que elle faça e dê em resultado o ser eu defraudado, protesto ao mesmo tempo intentar, se preciso fôr, as competentes acções de rescisão, facultadas pelos artigos 1:030 e seguintes do Codigo Civil Portuguez.

Coimbra, 7 de maio de 1879.

*Miguel Antonio de Sousa Horta.* (5)

## Hospitaes da Universidade de Coimbra

NO dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no edificio de S. Jeronymo, hão de vender-se em praça publica, alguns objectos d'ouro, fato e calçado de doentes pobres, fallecidos 'nestes hospitaes; bem como trapo, vidro quebrado e papel inutil, ferro e cobre.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 16 de maio de 1879.

O administrador,
(6) *Costa Simões.*


## TABACOS
DAS FABRICAS DE
**Santa Apolonia, Xabregas, e de todas as mais do paiz**
FORNECEM-SE
para revender nas melhores condições com a maxima reducção de preços e vantagens.
**DEPOSITO**
120 = RUA DE D. PEDRO = 122
PORTO
CARLOS VENTURA TEIXEIRA PINTO (7)


## Editos de 30 dias
**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Manoel Luiz, do logar do Pôço das Casas, freguezia de Condeixa a Velha, em que é cabeça do casal Florencia de Jesus, viuva, do mesmo logar.

Coimbra, 13 de maio de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (8)


## CASA MINERVA
COIMBRA

ACABA de receber de Inglaterra a pura e genuina tinta de impressão, em latas e barris de ferro de 2,5 e 20 kilos.

Qualidade garantida, propria para verão.

**Preços sem competencia.** (9)

## Enxofradeiras

DE BORRACHA para enxofrar videiras com economia e perfeição.

108 — RUA DA CALÇADA — 110
COIMBRA

No deposito de machinas de costura de
**V. H. LEBRE** (10)

## SABOARIA A VAPOR
DE
**REGO LAMEIRO**

OS proprietarios avisam, por este meio, que continuam a satisfazer com regularidade qualquer pedido de sabões, por preços sem competencia.

Direcção — **Martins & Alexandrino, em Rego Lameiro** — PORTO. (11)

## 33 — Visconde da Luz — 41

CERVEJA INGLEZA, ao copo — 80 réis.
Dita engarrafada.
Da Baviera, ao copo — 40 réis.
Da preta engarrafada.

**Gazosas e outros refrescos.**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA
DE
**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS** (12)

## LEMOS
**13 = Rua da Calçada = 23**

TEM recebido grande sortimento de fazendas modernas, tendo roupas completas de fazendas nacionaes, a principiar em 6$000 réis, e de fazendas estrangeiras, a principiar em 7$500 e d'ahi para cima de muitos preços até 22$500.

Egualmente tem muita roupa feita que vende por preço muito barato, e bem assim muitos outros artigos. (13)

## Chapéos, vestidos e flores
**(modista) rua da Sophia, n.º 72, 3.º andar — Coimbra.** (14)

## Procissão da Rainha Santa
**LINDOS VESTIDOS PARA ANJOS** RUA DA SOPHIA, n.º 72, 3.º andar, — COIMBRA. (15)

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 1,000 reis.

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## NOVO DICCIONARIO
## FRANCEZ PORTUGUEZ
COMPOSTO PELO CONSELHEIRO
**F. DE CASTRO FREIRE**
Lente de prima da faculdade de Mathematica, etc.

PUBLICOU-SE a 15.ª caderneta, e ainda se acceitam subscripções para esta obra na Livraria Academica, rua da Calçada, 183, 185. Preço da caderneta 250 réis; pelo correio 270 réis.


PERDEU-SE um collar d'ouro, com uma cruz, desde as ruas do Corpo de Deus e Visconde da Luz, até a egreja de Santa Cruz. Roga-se a quem o achasse o entregue na rua do Corpo de Deus, n.º 92 e 98, onde receberá alviçaras. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:430** | **Quarta-feira, 21 de Maio de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### O imposto sobre as inscripções

O *Diario do Governo*, chegado na segunda feira a esta cidade, traz publicada a lei, ultimamente approvada pelo parlamento, a qual interpretando o § unico do art. 115 e outros do codigo administrativo, declara isentos de todo o imposto geral ou local os titulos de divida publica.

D'este modo acabaram as pretensões da camara municipal de Coimbra, que contava com o imposto das inscripções para salvar-se dos compromissos a que a tem obrigado a sua administração pouco economica e imprevidente.

As despezas extraordinarias dos paços do concelho, muito superiores ao calculo orçamental, tem absorvido as quantias destinadas ás despezas ordinarias, e o remedio facil e prompto para atalhar ao desequilibrio era effectivamente o imposto das inscripções, visto que a economia não bastava para extinguir o mal.

Acima porém das previsões da camara e da commissão executiva da junta geral que approvou a medida, está a lei que criou os titulos de divida publica *isentos de toda a contribuição*, e a que agora publicamos não faz mais do que confirmar a boa jurisprudencia e a justa e unica interpretação possivel, que deve dar-se ao § unico do artigo 115 do codigo administrativo, combinado com os §§ 1.º e 2.º do artigo 172 do mesmo codigo, e artigo 1.º do decreto de 18 de dezembro de 1852.

A interpretação peregrina que a camara deu aos citados artigos, e a jurisprudencia novissima dos seus *sabios* defensores soffre agora o devido correctivo, e assim se patenteia mais uma vez, que quando uma causa é injusta não póde salval-a a pericia e sciencia dos melhores advogados.

Depois d'este desenlace resta averiguar um ponto importante, que é necessario esclarecer para aviso dos interessados.

¿Deverão os portadores d'inscripções pagar a contribuição que arbitrariamente foi lançada pela camara, e cujo arbitrio a lei de 10 do corrente condemnou?

Por outros termos: ¿A lei de 10 de maio de 1879 terá effeito retroactivo, e deverá applicar-se mesmo á contribuição já lançada?

Parece-nos que sim, e nem cremos que em face do artigo 8.º do codigo civil se possa suppôr o contrario. Diz este artigo 8.º:

«A lei civil não tem effeito retroactivo. *Exceptua-se* a lei *interpretativa*, a qual é applicada *retroactivamente*, salvo se d'essa applicação resulta offensa de direitos adquiridos.»

Ora o §. 2.º da lei de 10 do corrente declara evidentemente que esta lei é *interpretativa*, pois diz — ficam assim declarados e *interpretados*, etc., etc.

Logo cremos que os portadores d'inscripções não devem pagar a contribuição que lhes foi lançada por este titulo, sem que a isso possam ser compellidos por execução que porventura se lhes mova.

A lei a que nos temos referido diz assim:

Dom Luiz, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º Os juros dos titulos de divida publica são isentos de toda e qualquer deducção ou imposto, quer geral quer local.

Art. 2.º Ficam assim declarados e interpretados o artigo 1.º do decreto de 18 de dezembro de 1852, e o § unico do artigo 115.º e os §§ 1.º e 2.º do artigo 172.º do codigo administrativo.

Mandâmos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'ella se contém.

Os ministros e secretarios d'estado dos negocios do reino e da fazenda, a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 10 de maio de 1879.=EL-REI, com rubrica e guarda.=*Antonio Rodrigues Sampaio*=*Antonio de Serpa Pimentel.*—(Logar do sêllo grande das armas reaes.)

---

Doeu-se a *Revolução de Setembro* com o que no ultimo numero lhe dissémos, e, depois d'um silencio que comnosco tem guardado ha oito mezes, veio dizer-nos quatro graçolas sobre um assumpto de que, permitta lh'o digamos, nada entende.

Deixou de pé a argumentação com que lhe demonstrámos a sua incoherencia na apreciação, que em numeros diversos tem feito da marcha que têem seguido as discussões parlamentares, e, não podendo justificar as suas contradicções, aproveita duas expressões latinas, que empregámos, para accusar a nossa ignorancia da lingua de Cicero, e por essa ignorancia avalia os nossos conhecimentos sobre politica e principios constitucionaes.

Não nos sentimos com paciencia para lhe demonstrar que as expressões incriminadas são de pura e classica latinidade.

Cicero não significaria melhor a inconstancia dos homens, e a facilidade com que muitos d'elles mudam d'opinião, do que dizendo—*mutare consilium est hominibus*—.

Não ha aqui violação de regra nenhuma de grammatica, e pelo contrario se applica uma syntaxe muito usual do verbo *sum*, e que só é ignorada por quem nunca teve o mais rudimentar conhecimento da lingua latina.

A outra expressão — *anathema oppositioni* — regula-se pela mesma construcção syntatica, e quem accusa de irregulares uma e outra passa a si proprio o diploma de ignorante, ao mesmo tempo que revela extrema petulancia em fallar d'aquillo que não entende.

Muito profundo deve ser o collega em conhecimentos das linguas franceza e ingleza, porque a sua profissão o obriga a estudar as obras dos discipulos de Hypocrates, que na maior parte são escriptas naquellas linguas: em latim porém é crassa a sua ignorancia, nem isso é offensa a sua intelligencia e muito menos ao seu robusto e provado talento.

Para que pois possamos lucrar todos com uma discussão proveitosa, visto que a nossa ignorancia em politica e principios constitucionaes orça pelo que sabemos de latim, convidamos o collega a abrir o debate sobre o que havemos publicado neste jornal, e diremos da nossa causa o que aprendemos nos publicistas que a nossa posição e curiosidade nos tem obrigado a estudar.

Encontrar-nos-ha docil a aprender o que quizer ensinar-nos, porque outro não é o nosso fim senão instruirmo-nos.

Quanto ao latim aconselhamos-lhe que se leccione com o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, dando-se préviamente ao estudo da grammatica dos srs. Vicente do Moura ou Alves de Sousa.

Sem isso nada aproveita, e só consegue divertir-nos com as exibições da sua supina ignorancia.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 20 de maio

(Do nosso correspondente)

Parece que o governo, apesar de ter o apoio da corôa, e uma enorme maioria, não se sente com coragem para arrancar á discussão o orçamento geral do estado e que se prepara para fazer votar a lei de meios e encerrar as côrtes. É o que resta ver, e tudo ha a esperar d'uma situação desprestigiada e odeiada pelo paiz, sem dignidado e sem criterio.

Terminou hontem a discussão do orçamento do ministerio da marinha e d'ella se concluiu, que o governo a pretexto de obras publicas no ultramar, tem dispendido sommas fabulosas sem nada ter feito, que tem gasto rios de dinheiro em compras de navios que de nada servem, tendo exclusivamente por fim obsequiar os amigos e compadres favoritos, e que finalmente o mesmo governo illudindo o parlamento, veio pedir-lhe auctorisação para reformar a secretaria da marinha, sem augmento de

---

34

## FOLHETIM

### OS MYSTERIOS DA FIGUEIRA

ROMANCE ORIGINAL

POR

B. M. COSTA E SILVA

— Em se acabando esse pouco que nos resta, vamos para Buarcos.

Eduardo chorava por ver os seus amigos roubados.

Fizeram as contas com a estalajadeira e quando iam para pagar não acharam a bolsa!

A despeza que tinham feito não era grande, mas ainda assim não possuiam dinheiro para a satisfazer.

Quem visse Eduardo diria que era um homem completamente inutil, mas não: onde se não espera um amigo é onde elle está. O pobre não tinha dinheiro, é verdade, mas como era parente da ti'Anna, offereceu-se para contar o que lhes succedeu e para pagar para outra vez. Ella foi tão generosa que não lhes quiz nada.

No dia seguinte já a concorrencia foi menor em virtude de haverem os feirantes ultimado os seus negocios; portanto estavam os nossos amigos mais satisfeitos por não terem tal companhia.

Era noite.

Batiam 11 horas quando Candido sentiu um leve estrondo no quarto e disse de si para si:

— Alguem entrou, serão hospedes, quem sabe?

A passos lentos entravam effectivamente uns desconhecidos.

Era a *selecta* companhia dos moedeiros. Candido perguntou o que os trazia alli.

Os mysteriosos nem accenderam luz, deitaram-se ás escuras.

Seria meia noite quando de manso bateram á porta chamando Candido.

Foi ver quem era.

— Dejeso fallar-lhes: saiam immediatamente. Venho para os livrar da morte. Saiam já.

Candido conheceu o rapaz que lhe abriu a porta na fabrica da moeda falsa.

— Da morte?! perguntou Candido surprehendido.

— Sim, da morte! Não me conhece?

— Oh! sim é o anjo protector que vela por nós.

— Pois em nome da mesma senhora os aviso.

— Obedeceremos cegamente.

Candido foi acordar os companheiros e prevenindo-os que não fizessem alarme, sahiram para a rua onde os esperava o rapaz.

— Os srs. devem a vida a uma infeliz senhora que talvez mais tarde cheguem a conhecer. Se não sahissem d'ahi antes do amanhecer seriam mortos.

— Porque?

— Por terem pernoitado na fabrica da moeda falsa. O chefe chegou pouco depois de eu os soltar e os trabalhadores denunciaram-os a elle que correu á prisão para os ver e não os encontrando ficou furioso.

— E quem nos conheceu?

Ninguem. Suppõe o chefe que são os srs., pelos signaes dados, e elle mesmo confirmou dizendo que os tinha encontrado. Alguns passadores de moeda que vieram á feira e que hoje regressaram á fabrica com um roubo que fizeram aos srs. confirmaram vel-os na casa da ti'Anna.

— Mas isso não era caso para morte.

— Era para não denunciar a fabrica.

— E quem eram os assassinos?

— Os moedeiros, por ordem do chefe.

— Quando nós sahimos ficaram elles dormindo alli na casa da ti'Anna. E quem é o chefe?

— O sr. Fernando.

— O infame Fernando; sim não me admiro porque já o desconfiava, disse-lhe Candido.

— Fernando?! admirou-se Julio.

— Sim Fernando.

— O parente de Marianna?

— Elle mesmo, tornou o rapaz. Não me posso demorar. Deus velará pelas boas almas. Adeus.

— Mil vezes agradecido e mil louvores ao nosso incansavel anjo protector.

Num pulo o rapaz saltou para a sella do cavallo em que viera montado e partiu a galope.

Os nossos amigos sahiram da villa nessa mesma noite em caminho de Buarcos.

No dia immediato chegaram os tres moedeiros á fabrica, descontentes por não haverem podido cumprir as ordens do seu chefe.

Alguns moedeiros disseram a Fernando que tinha sido a senhora que estava, captiva na fabrica, que lhes dera a liberdade, motivo pelo qual foi ella removida para uma especie de subterraneo que havia na fonte da Lapa, perto de Tavarede.

### XXV

### A victima

Apenas os pescadores amigos de Candido e de Julio souberam que elles haviam chegado a Buarcos foram visital-os.

Todos disputaram a graça de os receberem em suas casas.

Ao quarto dia da sua estada no condado, temendo elles que Fernando soubesse que tinham ido para alli combinaram retirar-se.

Julio não quiz partir sem pelo menos dizer um saudoso adeus á fonte da Lapa e colher de lá uma flor para recordação.

despeza, creando novos nichos para a cohorte do compadrio e dispendendo assim annualmente mais de doze contos!

Emfim aquelle ministerio transformou-se em verdadeira penitenciaria onde impera a anarchia, a desordem e o cáhos. O governo que assistiu á discussão, ouviu phrases virulentas, accusações geraes e ficou mudo e *quedo, que nem um penedo.*

Demonstrou-se mais, que os empregados civis em serviço activo 'naquella secretaria são 81, e os aposentados são 44 ou 54 %!

No principio do anno de 1878, havia dez empregados aposentados, que pertenciam ao arsenal da marinha, pois 'nesse anno foram aposentados dezasseis triplicando-se quasi em numero!

Assim não ha dinheiro que resista a tão detestavel e funesta administração esbanjadora.

Veio hontem no *Diario do Governo* o officio que o sr. director da alfandega de Lisboa dirigiu ao governo sobre os desvios praticados pelos empregados d'aquella casa fiscal. São gravissimas as queixas dirigidas por aquelle funccionario contra alguns dos empregados seus subalternos, e d'ellas se prova que alli tem havido roubos importantes, falsificações de conhecimentos e pertences, etc., etc. O officio do sr. Heredia está em completa harmonia com as queixas geraes do commercio de Lisboa, e com o descredito que aquella casa tem levantado na opinião publica. É tambem certo que alguns empregados menos delicados e attenciosos para com o publico, têem cahido no desagrado geral, tendo nós por varias vezes ouvido a muitos negóciantes justas queixas da arrogancia e incivilidade d'aquelles figurões, que têem obrigação restricta de serem bem educados com o publico a quem servem e a quem o Estado paga para esse fim. Esta situação tem levado a corrupção, o relaxamento e a anarchia a todas as repartições publicas, o que é um triste symptoma de que a nossa sociedade caminha para um medonho abysmo.

Esta situação deixa assignalada a sua administração pela mais desaforada corrupção, pelo mais revoltante compadrio e pelos mais desastrosos esbanjamentos que nos preparam um futuro medonho.

—A Suissa acaba de restaurar pelo suffragio universal e por uma maioria de 20:000 votos a pena de morte. Este facto mostra que a sociedade ainda não attingiu o grau de civilisação com que sonham os philosophos que combatem a pena de morte, para que ella possa prescindir d'essa penalidade, como um dos mais poderosos elementos para reprimir a preversidade dos homens. Este acontecimento importantissimo ha de influir muito no direito penal das nações e ha de fazer vacillar nas suas opiniões os adversarios da pena de morte.

—Continúa gravemente enfermo o illustre e sympathico ministro da marinha, a quem desejamos sinceras melhoras.

—A alfandega de Lisboa rendeu hontem 10:045$520 réis. As inscripções ficaram cotadas a 50,80. Não têem animado as transacções commerciaes e o commercio em geral resente-se d'esta crise afflictiva por que passamos. Todos se lamentam do estado grave do mercado.

Os rendimentos geraes das alfandegas téem-se resentido sensivelmente, o que se explica pela escassez das vendas, quer por meudo, quer por grosso.

## Figueira, 19 de maio

(Correspondencia particular)

Na nossa passada correspondencia perguntavamos ao jornal d'aqui, a *Correspondencia da Figueira*, alguma cousa a respeito do caminho de ferro d'esta villa, e, coincidencia notavel! depois de termos escripto veio-nos á mão o numero d'aquelle jornal de 15 do corrente no qual deparámos com a noticia que se segue, e damos aos leitores com o mesmo prazer com que o alludido jornal a deu. Eil-a:

«Na camara dos srs. deputados, em sessão de 12 do corrente, o nosso amigo o sr. Luiz de Lencastre, deputado por este circulo, apresentou o projecto de lei para prolongar o caminho de ferro da Beira, da estação da Pampilhosa, na linha do norte, seguindo por Cantanhede até á Figueira da Foz.»

Lá vae pela segunda vez o projecto do nosso caminho de ferro. Irá ávante agora? Duvidamos ainda.

Da apresentação do projecto, e mesmo da approvação d'elle á construcção, vae um abysmo, porque as approvações custam pouco a conseguir; levar os projectos á realidade é que tem mais que se lhe diga.

Parece-nos comtudo que d'esta feita o projecto é mais racional vindo a via pelo norte do Mondego.

Defendemos sempre esta directriz, como sendo a mais racional e aproveitavel, tanto para a Figueira como para as muitas povoações que existem espalhadas pelo grande espaço comprehendido entre a Pampilhosa, Cantanhede e Figueira. Sempre fizemos e faremos uma opposição tenaz, ainda que mais não seja um protesto debil, contra o famigerado ramal d'Alfarellos o qual só poderia ser suggerido em alguma hora de somnolencia em que a mente dos acirrados proponentes do projecto estava povoada de ideias extravagantes. Era um verdadeiro disparate que, felizmente, gorou. Ainda bem.

Tanto andaram, tanto apuraram os prós e contras do caminho de ferro d'Alfarellos que hoje já admittem as proposições que aventámos como racionaes e logicas.

De que o tempo é capaz!

O que sinceramente desejamos é, que a ideia não seja esquecida, aliás vamos esperando e desesperando não vendo realisado um melhoramento tão necessario a esta e outras povoações. Esperamos.

Vamos fazer uma outra rectificação e, creia a *Correspondencia da Figueira* que faremos quantas forem precisas, em identicas circumstancias, para que não duvide nunca da boa fé que nos dirige quando escrevemos ou fallamos. Queixamo-nos na passada correspondencia do foco de infecção que existe no aterro do novo caes o qual é constituido pela agua das chuvas que no local permanecem em decomposição. Censurámos a *Correspondencia* por não chamar para alli a attenção das auctoridades competentes e logo, em o seu numero já citado de 15 do corrente, noticia que em um dos dias da semana passada se procedeu a uma vistoria no local, declarando o sr. sub-delegado de saude que por emquanto não havia perigo para a saude publica na permanencia das aguas, sendo todavia intimados os proprietarios dos terrenos para tractarem de limpal-os dos limos emquanto não forem entulhados.

Bem haja a auctoridade que não descurou uma causa tão importante e séria como é a da saude publica.

— Já não ha nada mais elastico nem mais contingente do que a execução das posturas da nossa camara municipal. Umas vezes carrega com todo o peso da sua auctoridade, e com a furia fiscal dos zeladores sobre o cidadão que por um descuido qualquer cuspisse para a rua, outras vezes desapparece a acção policial. Os *kagados municipaes* mettem-se na concha e todos perguntam pelo codigo das posturas. E é assim. Nos primeiros dias de gerencia da vereação actual, quem passasse em qualquer rua da villa, havia de parecer-lhe que estavamos sob os horrores de alguma *bernarda brava*.

Nas praças, nas ruas e nos beccos, só se via o gesticular descompassado dos pobres municipes, aterrados pela refrega intransigente de uma saraivada de multas.

As mulheres do povo principalmente vociferavam sem treguas contra o rigorismo da lei que passava até de vexame.

Abrimos aqui um parenthesis (as multas possuiam a propriedade dos aguaceiros de trovoada—recahiam por partes e principalmente sobre algum desaffeiçoado da camara). Moramos em uma pequena travessa que conta apenas sete moradores, pois para nos fazerem a honra de soffrermos a hydra municipal, foram quatro d'elles multados e 'neste numero entrámos.

Ainda hoje estamos para saber a razão porque, mas.... não havia remedio.... era gemer.

Actualmente as posturas soffrem de alternativas na intensidade da sua execução; dizem que são *mais picantes* quando ha menos dinheiro no cofre municipal e em tal caso, são um meio e receita; e que se esquecem, deixando correr tudo á revelia quando se dão circumstancias oppostas. São um barometro das finanças camararias!

— Se a nossa camara municipal nos ouvisse, sempre haviamos de perguntar-lhe quando tem tenção de applicar as quantias até hoje destinadas em orçamento, para o lanço da estrada de Buarcos a Quiaios.

Ha dez annos proximamente que nos respectivos orçamentos se lançam grossas quantias e com aquelle destino. Que é feito d'ellas? Onde existe o dinheiro se apenas se tem construido a parte comprehendida entre Buarcos e a capella da Senhora da Encarnação»?

— A *Correspondencia da Figueira*, de 15 do corrente, commentando as conclusões tiradas pelo correspondente d'aqui para o *Conimbricense*, que anteriormente lhe havia commentado os trechos de um seu artigo, dizia, fallando do local onde hoje existe edificada a nova casa da Assembleia Figueirense:

«Dissèmos que por força de fataes circumstancias, onde parece ver-se desde logo a funesta influencia da *tal ave agoureira e má*, o edificio da Assembleia teve de ser desterrado para um canto da villa.»

Ora! Já o aterro do novo caes é... *um canto da villa!*

Ouçam então agora o que a *Correspondencia* publicou em 22 de abril de 1877 e numero 8 Apenas extractarei a parte que diz respeito ao assumpto:

«Considerando que aquella parte da villa ha de em breve ser bastante habitada e *não póde com fundamento chamar-se excentrica*, a não ser talvez para os banhistas do bairro de Santa Catharina; mas pensando bem que elles tendem a constituir sociedade sobre si: que o terreno é de facil e não demorada acquisição, por estar comprehendido nos que são destinados á venda: que occupa uma boa posição á beira-mar da futura estrada principal da Figueira, com vista desafogada sobre o rio e para a barra: que parte da obra mais difficil, como são fundações, está edificada com indispensavel solidez; por tudo isto nos lembra aconselhar-vos que, não podendo alcançar o terreno primitivamente apontado, escolhaes este como *o mais proprio ao fim a que nos propomos*. Figueira da Foz, 12 de abril de 1877.—Manuel José de Sousa Junior — Adolpho Ferreira Loureiro — Francisco Maria de L. Nunes.»

E a *Correspondencia* diz hoje, dois annos depois:

«Ficaram os seus *leitores amigos (os do «Conimbricense»)* a quem o correspondente parece dirigir-se exclusivamente, sabendo que uma casa que fica á entrada de uma terra como a Figueira, que se prolonga desde essa entrada até Buarcos, está collocada mesmo no centro da villa.

Esta, se não é de cabo de esquadra, é digna d'aquelle titular que queria as entradas sempre a descer!»

Vão lá entendel-os. Vão lá ser mordomos com taes freguezes. Nós, vamos accrescentar-lhe um pouco mais e na fórma acima dita: Esta não é de cabo de esquadra é digna d'aquelle titular que queria os postos de bomba ao pé dos incendios.

— Dizem que a companhia lyrica do theatro de S. João, do Porto, tenciona vir de Coimbra aqui dar uma representação no nosso theatro de D. Carlos, com a opera de Rossini *El Barbieri de Sevilla*.

Está já aberta a assignatura para a passagem dos camarotes estando já alguns d'elles passados.

— Na sexta feira passada falleceu o sr. Francisco dos Santos Neves, negociante d'esta praça.

Instituiu sua principal herdeira a sua esposa a sr.ª D. Maria José das Neves.

— Em um dos dias da semana passada deu-se um desastre lamentavel na mina do

---

Foi acompanhado por Candido, esperando-os Eduardo no condado.

Era meia noite quando partiam para a fonte acompanhados de um luar feiticeiro e não sabemos se mysterioso.

'Naquelle tempo o logar da fonte da Lapa era conhecido por *Lapa* em vista de uma lapa grande que então alli havia, debaixo da qual nascia agua crystalina.

No logar da Lapa nada havia de notavel se não reparassemos em uma floresta de juncos e caniços regados pelo ribeirinho.

A lapa ficava aos pés da collina onde havia aberto, não sabemos se por capricho da natureza, um subterraneo de granito onde devia estar a desventurada victima de Fernando.

Julio e Candido chegaram á lapa e beberam, talvez pela ultima vez, da fresca agua.

Seguiram as floridas margens do arroio e amimavam-se com a frescura das balseiras.

Por casualidade descobriu Candido uma mysteriosa vereda, aberta nos juncos e caniço, percebendo tambem dentro de uma barraca um guarda que estava dormindo.

Alli, no logar descoberto, estava o chão matisado de lindas flores do campo. Os nossos homens caminhavam pela vareda a fim de sondarem ou descortinarem o motivo porque estava alli aquelle homem.

Apenas chegaram juncto da cabana o homem que lá existia, acordou e levantando-se, foi ter com elles,

— O que fazem aqui?

— E o que faz você tambem aqui? perguntou Candido.

— Estou guardando o campo.

— Guardando o campo; tem medo que lhe roubem os caniços?!

— O sr. tem alguma cousa com isso?

— Deixa o homem, interrompeu Julio; sigamos.

— Eu é que não os deixo continuar para deante.

— Havemos de ir, continuou Candido; quero ver essa infeliz senhora que se acha no subterraneo, que você aqui está guardando.

Julio ficou surprehendido do que acabava de ouvir ao companheiro que ainda nada lhe havia revelado; mas sabendo tudo em pouco tempo, disse:

— Candido, avancemos: devemos-lhe a vida; ou libertal-a ou morrer aqui por ella!

O guarda quando os viu resolvidos a não lhe obedecerem, fugiu ou por se não poder bater com os dois ou para ir participar o caso a Fernando, mas os dois inseparaveis amigos largaram a correr atraz d'elle e poderam segural-o.

— Falla, se não morres; para que fugias tu?

— Oh! srs. não me matem que eu conto tudo. Direi a verdade, mas Fernando matame.

— Qual Fernando? interrompeu Julio.

— O protector da condessa.

— Boa protecção lhe dispensa elle, interrompeu Candido!

— Eu sou um dos creados da fabrica da moeda falsa situada entre a Figueira e Montemór, cujo chefe é o dito Fernando. Esta mulher que eu estou vigiando está aqui por haver dado a liberdade a tres individuos que foram presos dentro da fabrica. Além d'essa culpa está por outra; por ter mandado avisar os mesmos individuos a Montemór, quando Fernando os mandára matar por tres fabricantes.

— Basta! Vem servir-nos de guia 'neste labyrintho.

— Vamos dar a liberdade áquella infeliz senhora que padece por nossa causa, disse o capitão.

O guarda caminhou na frente a ensinar o caminho particular do subterraneo.

Em pouco tempo estavam lá.

Á entrada nada viram, mas o moedeiro accendeu uma luz e foi mostrar a pobre senhora, que nem sequer os sentiu.

Tal era o seu estado!

Estava ao fundo do subterraneo, que não era grande, deitada sobre junco secco e envolta 'numa velha e rôta manta com que tinha o rosto coberto.

Candido ergueu a ponta da manta para lhe ver as faces, mas como estava lá dentro demasiadamente escuro, chamou o guarda para o allumiar.

— Oh! Santo Deus!... pallida, escaveirada a pobre pastorinha do Mondego.

—Miseravel, accrescentava Julio ignorando ainda quem ella era.

A senhora acordou sobresaltada e querendo erguer-se cahiu exhausta de forças e ferida pelos raios da luz.

— Vão depressa, tragam agua; Julio correu a buscal-a.

Troxeram a senhora em braços para a cabana do guarda e alli tornou ella a si.

Candido disse então para o seu bom amigo:

— Feliz a hora em que partimos de Buarcos, feliz e hora em que fomos roubados, e tu feliz, por todas as suas infelicidades!

Julio não o percebia.

— Mas quem é esta infeliz senhora! interrogava o capitão ao guarda.

— Essa senhora é a condessa Marianna.

— Marianna! Pois ella não morreu?! Marianna!...

E aproximou-se d'ella querendo ainda julgar que tudo aquillo era um sonho por que estava passando.

Ao romper da aurora partiram os dois amigos acompanhados de Marianna, para Buarcos.

Imagine-se como ficaria o condado vendo alli a condessa, que todos julgavam morta.

E quem duvida que ella fallecera depois de a ver acompanhada do padre Joaquim e do povo do condado, descer á sepultura?

Quem poderá resolver este mysterio?

*(Conclue no proximo numero.)*

Cabo Mondego. Um carpinteiro de Buarcos por nome Manuel Joaquim, subiu com um aprendiz de 10 annos a examinar uma trave d'um telheiro que suppunha ter estalado, em seguida cahiu o madeiramento com elles, ficando o carpinteiro esmagado e o rapaz muito maltractado.

— Chegou hoje d'essa cidade o sr. Viriato Pompilio de Albuquerque Braga, conductor auxiliar de obras publicas, que vem tomar conta, interinamente, da secção de obras publicas que tem estado a cargo do sr. Antonio Jorge Freire Junior.

—O nosso patricio o sr. Daniel Augusto da Fonseca, digno conductor de obras publicas, foi d'aqui transferido para as obras publicas de Goes. Durante o tempo que aqui serviu deu sempre provas exhuberantes do seu zelo, probidade e rectidão no desempenho do cargo que servia. Na vida particular era tambem um caracter bastante apreciavel e de certo irá gosar para onde vae, de sympathias eguaes ás que aqui tinha.

— Chegou tambem hoje de Coimbra e Lisboa o sr. dr. Manuel José de Sousa Junior e seu irmão o sr. Constantino José de Sousa.

— Devia hontem reunir a commissão de artistas para tractar da distribuição do producto da recita, dada no theatro de D. Carlos a beneficio dos operarios sem trabalho.

— Vae d'aqui transferido o sr. Antonio Jorge Freire Junior, chefe de secção de obras publicas, a cargo de quem tem estado a construcção da estrada districtal da Figueira a Aveiro.

E. FERNANDES THOMAZ.

## NOTICIARIO

**Rainha Santa** — Acabamos de receber a participação e convite que a irmandade da confraria de Santa Izabel dirige aos habitantes da cidade.

O commercio tem experimentado em annos, que lá vão, os bons resultados que tira do explendor dos festejos, que a Coimbra attrahem visitantes de tão longinquas terras.

Consta-nos que a Meza convidará os augustos monarchas portuguezes para honrarem com a sua presença esta festa nacional.

Esta circumstancia exige por certo maior explendor nos festejos, mas o concurso de hospedes compensará os sacrificios, que onde todos pagam menos custam a vencer.

Com dedicação, desprendimento e optima direcção pódem fazer-se festas explendidas.

E visto que o calceamento da Portagem está quasi concluido, lembramos a necessidade de obrigar o dono da ultima casa da Calçada a caiar aquella parte do edificio, que faz frente para o mesmo largo, a qual mal pareceria em qualquer logarejo insignificante, e entre nós só serve para demonstrar o desleixo com que se tracta de tudo.

Eis a deliberação da Meza:

A Mesa da irmandade da Rainha Santa Izabel reunida em sessão do dia 8 do corrente, deliberou fazer no proximo mez de julho a festa e procissão em honra da augusta Padroeira de Coimbra com a grandeza e pompa costumada.

A Mesa confia muito dos sentimentos religiosos do povo conimbricense, e particularmente espera ser coadjuvada no seu empenho pelos habitantes das ruas por onde costuma transitar a procissão a fim de que a solemnidade d'este anno não desdiga da sua magnificencia e explendor com que tem sido celebrada nos outros annos.

As pessoas que tiverem devoção de offerecer anjos, ficam desde já prevenidos de que estes só poderão acceitar-se uma vez que pela sua edade estejam no caso de acompanhar a procissão a pé em todo o seu transito desde a egreja de Santa Cruz á do real mosteiro de Santa Clara.

A Meza egualmente previne de que poderão ser admittidas a fazer parte da procissão meninas com o habito de freiras quando excedam a edade dos dez annos.

**Sahida**—Partiu domingo para Lisboa o sr. conde de Valbom e sua ex.ma familia, que esteve 'nesta cidade em viagem de recreio. O sr. conde de Valbom segue por estes dias para Madrid, onde vae exercer o cargo de nosso ministro plenipotenciario juncto d'aquella côrte.

Boa viagem ao illustre viajante.

**Indisciplina** — Juntemos á indignação da cidade o nosso protesto contra o escandalo do dia.

É o caso.

Um cidadão honesto, prevenido de que uma sua criada costumava metter no seu quarto de dormir quem lhe guardasse o medo, deu busca aos proprios aposentos e pilhou na *gaiola* o *melro*, que era o 108 da 3.ª companhia do regimento 14.

Filou-o e passou-o ás mãos da policia, que, prevenida tambem, abriu ao *hospede* as portas da 2.ª esquadra.

Realmente a troca não é de invejar, mas com vontade ou sem ella foi forçado a aceitar a substituição.

Algum collega seu corre ao quartel e previne os camaradas de que o 108 da 3.ª fora preso e está retido na esquadra policial.

«Vamos buscal-o?» foi o grito unanime, e todos se preparam para o grande commettimento.

Reunem-se 30 soldados, presididos por um cabo, e ao romper do dia eil-os ahi vão á laia de valentões de feira ou romaria até á esquadra: forçar os poucos policias que a guardavam, entrar no *chilindró* e roubar o camarada que chorava nas palhas da enxerga o desenlace dos seus mal succedidos amores (se não dava ao demonio a *sopeira* que o *entallára)* foi tudo obra de um instante.

O commettimento fôra grande: era preciso que se celebrasse, e o publico conhecesse todo o heroismo dos filhos de Marte: d'ahi os *vivas* ao 14, e uma arruaça de metter medo ao resto do proprio 14.

Eis o facto na sua mais singela pureza.

Que elle é um attentado contra a legitima auctoridade, uma violação dos mais rudimentares principios da disciplina, e uma offensa ás leis de segurança publica, ninguem o desconhece.

Que reclama prompto remedio, que os criminosos precisam correctivo rapido e energico, pede-o a disciplina, exige-o a segurança publica, e reclama-o a justiça social.

Fiamos da integridade dos magistrados militares que serão inexoraveis para com os criminosos, não dando mesmo grande importancia ao por vezes tão proclamado *espirito de classe*, allegado como attenuante.

Nós porém queremos ir mais longe na deducção logica das consequencias que decorrem d'este facto.

É preciso que as auctoridades competentes evitem quanto possivel as causas que produzem tão funestos acontecimentos.

Na praça, no rio, nas ruas, á porta das proprias habitações vêem-se constantemente em amorosos colloquios os soldados dos destacamentos com as criadas de servir a quem demoram na conversa com prejuizo de quem as precisa aturar. E digamos tudo, não são alguns guardas da policia isentos d'esta balda: Coimbra sabe-o bem.

Ora isto não pode nem deve continuar assim. A moral publica exige que se tomem providencias para evitar tão desaforadas scenas que em cada logar, ainda o mais publico, se nos deparam.

Esta é uma das causas em que deve pensar quem tem a seu cargo evitar a immoralidade e o desaforo.

Mas o facto não nasceu só d'esta causa: é antes o producto de muitos factores, sendo o maior d'estes inquestionavelmente a ignorancia que lavra no exercito, e a indisciplina que d'ella resulta.

Em regra o soldado não sabe ler, nem conhece os seus deveres. Pela rotina lá vae cumprindo mal o serviço das guardas, mas da disciplina ignora os mais triviaes rudimentos.

Nós estamos plenamente convencidos de que a ignorancia, alliada ao tal espirito de classe, foram o motor principal do attentado.

Ouve-se a qualquer galucho dizer com entono — «que não póde ser preso senão pelos seus superiores» — e, ignorando que em flagrante delicto qualquer particular o póde prender, chega mesmo a ser insolente e a provocar a irascibilidade do homem mais pacato e paciente.

Este prejuizo, filho da ignorancia, reuniu os soldados e levou-os a reclamar o seu presumido fôro.

Instrua-se pois o soldado, ensine-se-lhe o que é indispensavel que elle saiba, tomem-se medidas energicas para que elle não seja um vadio e não offenda com alvar descaro a moral publica, e só assim cremos se evitarão scenas tão lastimaveis como a que Coimbra acaba de presenciar, e que reclama prompto correctivo.

**Novo romance**—A acreditada firma Mattos Moreira & C.ª acaba de augmentar a sua já crescida bibliotheca com mais um romance, digno de ser lido pelos amantes da boa e interessante leitura. Intitula-se — *Um crime mysterioso,* e é devido á penna de Miss. E. Braddon.

A traducção é do sr. J. M. da Cunha Moniz, e as illustrações são do buril de Manoel de Macedo.

Aos srs. Mattos Moreira & C.ª os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos enviaram.

**Restabelecimento** — Está quasi restabelecido dos incommodos de que ultimamente foi acommettido, o sr. Augusto Carlos de Nazareth Barbosa, filho do nosso amigo [illegible] dr. Adriano Barbosa.

As [illegible] cordeaes felicitações.

**Ca[illegible]** Annunciam as folhas de Lisboa q[illegible] descido 20 réis em kilo o preço [illegible] verdes.

Na [illegible]a da Foz egualmente baixou 20 réis.

Em Coimbra porém o preço conserva-se elevadissimo, não obstante estarem baratissimos os gados por falta de forragens para os alimentar.

Á camara municipal lembramos a conveniencia que todos os habitantes da cidade poderão tirar da sua interferencia directa neste ramo da sua administração.

**A Flor do Mondego** — Com este titulo distribuiu-se no dia 18 o primeiro numero d'um jornal, que principiou a publicar-se nesta cidade.

Em 1862 publicou-se em Coimbra um periodico, com o titulo de *Flor do Mondego,* dirigido pelo sr. Annibal A. Pereira e mais dois typographos da imprensa da Universidade.

Era collaborado pela distincta poetisa do Mondego a ex.ma sr.ª D. Amelia Janny, e por alguns dos nossos principaes homens de lettras; mas apesar da sua variada leitura e de ser apreciado devidamente, apenas se distribuiram 12 numeros; é que em Coimbra quasi sempre se lucta com muita difficuldade na publicação de jornaes litterarios.

**Conferencia**—Acabamos de receber do Instituto os bilhetes d'admissão para a nova conferencia do sr. dr. José Epiphanio Marques, que pretende demonstrar que *A insalubridade das povoações em geral, e a de Coimbra em particular, estão em grande parte ligadas á falta d'agua potavel, e sobretudo á sua má distribuição.*

Ninguem desconhece a importancia pratica do assumpto escolhido pelo sabio professor, e bom é que todos alli vamos aprender na sua esclarecida prelecção.

**Fallecimento** — Um dos passageiros que ficaram feridos no desastre da diligencia da Beira junto á Portella, falleceu hontem no hospital aonde fôra recolhido.

Era o fallecido um caixeiro de cobrança, d'uma casa commercial de Lisboa, e alguns commerciantes da cidade fizeram-lhe um decente funeral, pelo que são dignos do maior elogio.

**O Muzeu Illustrado** — Publicou-se o n.º 2 do segundo volume d'este explendido album litterario, que vê a luz da publicidade no Porto.

O summario d'este numero é o mais variado e interessante que póde ser. Na galeria commemorativa dos escriptores fallecidos vem o retrato do sr. Henrique Augusto da Silva, poeta, dramaturgo e professor muito distincto, que morreu no Porto em 5 de junho de 1862. A gravura que acompanha este numero intitula-se — *A Musa de Goethe* e é um primor. A empreza merece os maiores elogios pelo modo distincto como tem correspondido ao acolhimento assás lisongeiro, que lhe tem sido dispensado.

**O Occidente** — Sahiu o n.º 34 d'esta primorosa revista lisbonense, correspondente a 15 de maio.

O *Occidente* está superior a todo o elogio que se lhe faça. Ha certos jornaes que escusado é recommendal-os, porque recommendados estão elles pelo nome que têm. 'Neste caso está o *Occidente.*

Encarecel-o é deprecial-o. Mais alto do que qualquer phrase que se lhe applique, falla o summario que passamos a publicar:

Texto — Chronica Occidental, Guilherme de Azevedo—Hernani, O Idillio do 5.º acto Victor Hugo, traducção de Pinheiro Chagos — Casa dos Esmeraldos na ilha da Madeira, onde, segundo a tradicção, residiu Christovão Colombo, Brito Rebello — Felix Antonio de Brito Capello, J. B. — José Maria da Silva e Albuquerque, Leite Bastos — Olympio Nicolau Ruy Fernandes, L. — As nossas gravuras — Damião de Goes, Graça Barreto — Actualidades scientificas, a lua será habitada? — Camillo Flamarion — Entrevista dos reis de Portugal e Hespanha em Elvas, Brito Rebello — Bibliographia — Gravuras. Casa na ilha da Madeira onde segundo a tradicção, residiu Christovão Colombo — Sala no primeiro pavimento da casa onde segundo a tradicção residiu Christovão Colombo—Ponte sobre o Cávado, junto de Barcellos —Vista da Praia da Ribeira em S. Thomé—Flóra, busto em gesso de Rodrigues Vieira — Felix Antonio de Brito Capello — José Maria da Silva e Albuquerque, Olympio Nicolau Ruy Fernandes — Enygma.

**Obito** — Falleceu na Figueira da Foz a sr.ª Maria Ralha, muito conhecida naquella villa.

**Commercio de Portugal** — Vae principiar a sua publicação em Lisboa um jornal, orgão do commercio e industria portugueza, intitulado *Commercio de Portugal.*

Temos presente o numero-programma da nova fólha. Está eloquentemente definido nas simples palavras que transcrevemos do seu artigo endereçado á imprensa do paiz:

«No nosso escudo branco apenas collocamos, como sigua modesta, o lemma de *liberdade e progresso.* Representantes de uma classe respeitavel, uma classe que em Portugal precisa erguer-se bem alto, seremos advogados dos seus interesses, que o são d'esta boa terra portugueza, que é nossa patria e a que se ligam as nossas mais santas affeições.»

**Publicações** — Recebemos e agradecemos um exemplar das seguintes:

*Maravilhas da creação ou historia e descripção illustrada dos animaes.* Livraria Franco-Lusitana, rua do Ouro, 245 e 248. Fasciculos 5 e 6.

— *Diccionario Popular*, dirigido pelo sr. Pinheiro Chagas. Fasciculo n.º 137.

— *O Mestre Popular* (o inglez sem mestre), por Joaquim Gonçalves Pereira. N.os 10, 11 e 12.

— *Projecto de regulamento para os trabalhos das assembleias geraes*, offerecido ás companhias e associações do Porto, por M. S. C.

— *Atravez d'Africa*, por V. L. Cameron, traduzido do inglez por Francisco de Lencastre. Livraria de Mattos Moreira & C.ª Fasciculo 11.º

— *O Martyr do Golgotha*, por H. Perez Escrich. Bibliotheca do Cura de Aldeia, Porto. Folhas 13 a 21 do volume I, vol. II e a primeira folha do III.

— *La Naturaleza*, revista de sciencias, e de sua applicação nas artes e industrias. N.os 73 a 75.

— *Padres e Beatos*, por Hector Mallot, traducção portugueza do sr. Julio de Magalhães. Vol. III, folhas 1 a 10. Bibliotheca Serões Romanticos, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º andar.

— *Os Companheiros da Guitarra*, por Paulo Saunière. Serões Romanticos. Vol. I, folhas 28 a 40.

— *A Moda Illustrada*, jornal de familias de que é director o proprietario o sr. David Corazzi. Anno 1.º, n.os 9 e 10.

— *Bibliographia Portugueza e Extrangeira*. Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Porto. Anno 1.º, n.º 6.

—*O Occidente*, revista illustrada de Portugal e estrangeiro. Anno 2.º, n.º 33.

— *O Agricultor do Norte de Portugal*, com a collaboração dos principaes agronomos e lavradores do paiz. Livraria Internacional de Ernesto Chardron. Vol. II, n.º 7.

— *Boletim de Bibliographia Portugueza*. Abril de 1879. N.º 4.

—*Jornal de Horticultura Pratica*. Redactor Duarte de Oliveira Junior. Empreza Horas Romanticas, rua d'Atalaya, 42, 1.º andar. Vol. X, n.º 5.

Temos ainda em nosso poder mais algumas publicações, que hoje não podemos accusar, o que iremos fazendo nos numeros seguintes. Queriamos ser o mais pontuaes possivel em annunciar o recebimento dos livros, que delicadamente nos offerecem, mas o pouco espaço do nosso jornal e os nossos affazeres, não o permittem sermos tanto como desejavamos. No emtanto esperamos que os seus auctores e editores nos relevarão esta falta involuntaria.

**Noticias agricolas**—Dizem de Aveiro:

Estão florescentes os olivedos por toda a parte, segundo as informações que temos recebido, offerecendo as oliveiras um aspecto promettedor, é de esperar que este anno haja abundancia de azeite.

Não é agradavel o estado das terras. Corre mal para a agricultura. Os milhos rompem o solo com difficuldade, e acham-se quasi todos n'um estado de morbidez que desanima o lavrador. Mesmo depois de sachados, não tomam feição mais agra-

davel. E nas vinhas a situação não é melhor. O frio tem feito mal a tudo, e os seus effeitos hão de sentir-se por muito tempo ainda.

Entretanto os lavradores activam os tratrabalhos agricolas fazendo as sementeiras de milho nas terras baixas, o sachando os milhos, já em vegetação, nas altas.

**A fome em Marrocos** — Lê-se no *Jornal da Noite:*

«Não existem palavras para referir o que por aqui está succedendo (diz um correspondente de Marrocos), nem figuras de rhetorica para o descrever; basta dizer-lhes que já se consideram venturosos os que podem jantar ossos, que titurados e moidos, lhes sirvam de alimento! A fome e a miseria já se estenderam tambem ás comarcas do littoral, incluindo Tetuan, onde, n'estas ultimas semanas, succumbiram mais de 70 pessoas á inanição. As ruas da cidade são percorridas por muitos grupos de famintos, rebuscando nos barris de lixo cascas de laranja e outras immundicias, que soffregamente devoram!»

**Correio de Coimbra** — Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

*9.*=Arthur Morin—Jeronymo Ferreira da Silva — Augusto Cunha Porto — Joaquim Pessoa.

*10.*=Amrein — Joaquim Rodas Alves—José Francisco da Silva—José Lopes Vieira Macedo—Luiz Rodrigues Figueiredo—Manuel dos Santos Natividade — Maria do Carmo Gramaços—Mateo Calagni.

JORNAES

Augusto Cunha Porto — Francisco Correia da Costa—José Maria Alencourt Braga.

CARTAS

*11.*=Augusto Maria de Castilho—Antonio Monteiro—Antonio Rodrigues Motta — Antonio Tavares da Costa Ruas.

*12.*= João Albino de Sousa Torres Oliveira—José Duarte Netto—Leandro Sousa Pereira Girão.

IMPRESSOS

Antonio Hermegenio Araujo Gama—José Joaquim Azevedo Poço.

CARTA

*13.*=Dr. José Barboza Leão.

IMPRESSOS

Antonio Hermegenio Araujo Gama—Antonio Mario Cuzinha—Hermiterio Augusto Maçano.

CARTAS

*14.*—Anna Tendeira—Antonio José de Sousa—Cadeira—D. Leolinda Pereira Sarmento.

*15.*=Antonio Rodrignes Constantino—D. Guilhermina Dores Oliveira—José Antonio Rodrigues—José Joaquim de Sousa—Manoel Fernandes—Matheus Andrade Albuquerque—D. Ricardina Corte Real.

IMPRESSOS

José da Cruz Manso—José Soeiro Fonseca da Costa Villa Lobos e Aguiar.

CARTAS

*16.*=Anna Dias Alves—Augusto Fonseca Pereira Guimarães—Daniel Joaquim Ribeiro—Eduardo Rodrigues Feio—José Antonio Lopes.

---

A corporação typographica da Imprensa da Universidade, desejando suffragar a alma do commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, que foi administrador da mesma; deliberou mandar rezar uma missa com *Libera me*, no dia 27 do corrente mez de maio, pelas 8 horas da manhã, na parochial egreja da Sé Velha.

Por este motivo, são convidadas todas as pessoas em geral, e em especial as que foram amigas do finado, a assistir a esta solemnidade, destinada a commemorar o prematuro fallecimento de tão prestante e benemerito cidadão.

---

# ANNUNCIOS

## ARRENDAMENTO
### por um ou mais annos

ARRENDAM-SE dois andares de casas, com muitos commodos, juntos ou em separado, na rua da Moeda, n.º 48. Quem os quizer tomar de renda dirija-se a seu dono na Praça do Commercio, n.º 56, 1.º andar. (1)

## Venda e arrematação
### 2.º ANNUNCIO

NO dia 8 de junho proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas no inventario de menores por fallecimento de Antonio Roiz Valente e mulher Anna Neves, da Venda da Luiza, se ha de proceder á venda e arrematação dos beus seguintes: — Um pinhal no sitio dos Dados, avaliado em 12$000 réis—Um predio composto de casas, metade de uma eira, com oliveiras e arvores de fructo, no sitio e limite da Venda, avaliado em 250$000 réis —Uma matta composta de matto e pinheiros, no sitio do Gaio, avaliada em 300$000 réis — Um pinhal no sitio dos Dados, avaliado em 90$000 réis — Uma leira de pinhal, no sitio da Junçará, limite da Venda, avaliada em 10$000 réis. E pelo presente são citados todos os crédores incertos dos inventariados.

Coimbra, 13 de maio de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (2)

## Repartição de Fazenda do districto de Coimbra

SÃO prevenidos os possuidores de obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro, de que devem apresentar no cofre central as relações em duplicado para pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente anno, nos termos do edital affixado na porta do mesmo cofre.

Coimbra, 17 de maio de 1879.

O delegado do thesouro,

*Antonio Joaquim de Vasconcellos.*

(3)

## CASA LISBONENSE
### Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

ESTA CASA tem as fazendas de lã de novidade, para vestido.

Chapeus modelos para senhora.

Grande sortimento de chapeus para creanças de differentes edades.

100 chapeus de palha preta, para homem, a 700 réis cada um.

Chitas largas, bom panno, a 100 e 120 reis o metro. (4)

## Editos de 30 dias
### 1.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os crédores incertos do finado João Herculano Sarmento, morador que foi nesta cidade, para dentro do referido praso deduzirem o seu direito nos autos de arrolamento dos bens d'aquelle finado.

Coimbra, 16 de maio de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (5)

## CASA

ARRENDA-SE uma, sita na rua das Solas, n.º 26 e 28; tem forno de poia, proprio para padegeria, quintal e agua, e com bastantes commodidades. Quem precisar dirija-se á rua da Sophia, n.º 66.

**COIMBRA**

(6)

## Historia Universal

ESTÁ em distribuição o 1.º fasciculo da *Historia Universal*, por Antonio Ennes, feita segundo o plano de Cesar Cantú.

Esta explendida edição é publicada pela *Empreza Litteraria Fluminense*, do Rio de Janeiro, com succursal em Lisboa, dirigida pelo sr. Hermeterio Jordão.

É digna de louvor a empreza que leva por deante obra tão monumental.

Assigna-se em Coimbra nas livrarias dos srs. Mesquita, Cabral, Severo e Melchiades, correspondentes da empreza nesta cidade. O preço da assignatura é de 220 réis por fasciculo.

O segundo fasciculo será distribuido no dia 30 de maio, continuando sempre as entregas aos assignantes nos dias 15 e 30 de cada mez.

## MANUAL
DO
## JOGO DO VOLTARETE

Ou regas e leis do dito jogo augmentado com o grande voltarete. Remette-se para as provincias franco de porte, a quem enviar 100 réis, em estampilhas á livraria de J. J. Bordalo, T. da Victoria 42, 1.º andar—Lisboa.




## GOTTA E RHEUMATISMOS
### LICOR e PILULAS do Dr Laville

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

Laville
D. M. P.
da Faculdade de Paris.

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitaçoes perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junctа.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Deposito nas principaes pharmacias do reino.

## Rattazzi e sua epoca

Acaba de sair do prélo esta obra notavel, devida á penna da princeza Rattazzi, e traduzida do manuscripto, inedito, por D. Guiomar Torrezão.

O livro, que tem o sub-titulo de VICTOR MANUEL E CARLOS ALBERTO, esboça a traço largo e profundo a historia politica, religiosa, social e litteraria da Italia, até a revolução liberal que expulsou os austriacos e tornou a nação independente e una, e apresenta-nos o vulto glorioso de Rattazzi, o caudilho da unificação italiana, o homem que, depois de Cavour, mais directamente influiu na historia moderna da Italia, estudado á luz dos factos, em todos os seus complexos aspectos, conforme os processos da critica psychologica e mediante o auxilio de importantes decumentos, inedites, politicos e historicos.

Illustram este volume, nitidamente impresso, que conta 328 paginas, os retractos de Victor Manuel, Carlos Alberto e Rattazzi.

Preço 600 réis.

Á venda no escriptorio da Empreza Litteraria de Lisboa, rua Nova do Almada, 36 — 1.º, e nas livrarias.

## FOGÃO

VENDE-SE um fogão de fogo circular, em bom uso, que póde servir para casa de muita familia.

Na rua da Calçada, 173-175 A, se trata. (8)

## José Duarte Areosa, arrenda o primeiro andar da sua casa em que habita em Mont'arroio.

## CASA MINERVA
COIMBRA

ACABA de receber de Inglaterra a pura e genuina tinta de impressão, em latas e barris de ferro de 2,5 e 20 kilos.

Qualidade garantida, propria para verão.

**Preços sem competencia.**

(9)

## 35 — Visconde da Luz — 41

CERVEJA INGLEZA, ao copo—80 réis.
Dicta engarrafada.
Da Baviera, ao copo — 40 réis.
Da preta engarrafada.

**Gazosas e outros refrescos.**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA
DE
**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

(10)

## QUEIJO

MERCEARIA de João Correia de Almeida, rua do Visconde da Luz, n.º 41, recebeu o bom queijo flamengo.

Tambem tem um bom sortido de vinhos finos, e de mesa e entre estes se encontra o legitimo vinho Collares. (11)

## NOVO DICCIONARIO
## FRANCEZ PORTUGUEZ
COMPOSTO PELO CONSELHEIRO
**F. DE CASTRO FREIRE**
Lente de prima da faculdade de Mathematica, etc.

PUBLICOU-SE a 15ª caderneta, e ainda se acceitam subscripções para esta obra na Livraria Academica, rua da Calçada, 183, 185. Preço da caderneta 250 réis; pelo correio 270 réis.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:432** | **Quarta-feira, 28 de Maio de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### CRISE

Por mais que as folhas ministeriaes se esforcem em dissimular a fraqueza do governo, é ella tão visivel e palpavel que ninguem de boa fé crê que o ministerio possa durar muito.

As ultimas discussões parlamentares tem mostrado que neste abençoado paiz a grande lei financeira, reguladora da nossa administração, é — gastar tudo em fazer vingar a politica do partido regenerador!

Esta é a lei suprema da nossa administração; a ella se sacrificam todos os interesses nacionaes, e todas as medidas governativas trazem impresso esse caracter, que ha de demonstrar á posteridade o grau de abjecção a que nós descemos, consentindo que do reino se constituisse um feudo em favor do D. Magnifico — o sr. Fontes.

Todos se lembram da illegal concessão da Zambezia feita ao sr. Paiva d'Andrada pelo governo regenerador, como remuneração dos serviços praticados por este cavalheiro ao chefe do seu partido.

Antes d'isso para anichar compadres e affilhados do mesmo partido se reformaram as secretarias dos ministerios da guerra e justiça, começando desde logo a receber grandes ordenados funccionarios que foram destinados a serviços que dependiam ainda da approvação das côrtes, e porisso mesmo podiam deixar de ser precisos.

Ainda o governo não pensava em fazer os regulamentos para o registo civil, e já a titulo d'este ramo de serviço se consumiam grossas quantias em vencimentos de pingues ordenados.

Não é só isto.

A inclemencia e irregularidade das estações havia produzido no Algarve uma verdadeira crise alimenticia, que ameaçava fazer milhares de victimas.

Tão grave mal exigia prompto remedio e sob um pretexto humanitario e patriotico abriram-se 'naquella provincia estradas por conta do governo, com o fim apparente de attrahir ao trabalho os braços que não podiam empregar-se na agricultura; d'este modo se attenuariam as criticas circumstancias d'aquelles povos.

Nada mais louvavel, nada mais racional e justo.

¿Como se aproveitou porém esta circumstancia do Algarve, que devia servir para cortar de estradas aquella provincia, e beneficiar assim os seus habitantes?

A esta pergunta respondem os protestos dos mais notaveis cidadãos de Faro e Tavira, queixando-se de que mais de 700 contos de réis que o governo tem dispendido nas obras publicas do Algarve tem sido *gastos em fazer obras particulares em predios dos partidarios do governo.*

Estas asserções feitas na imprensa por grande numero de pessoas que tomam d'ellas toda a responsabilidade, exaradas em representações dirigidas a El-Rei, são nos particularmente confirmadas por pessoa digna de todo o credito, que tendo de residir temporariamente no Algarve, em tres mezes que alli se demorou, viu muros de quintas, minas, aqueductos e mil coisas mais, feitas em predios particulares por conta das obras publicas!!

E chegava a tanto o desfôro que alli se contavam pelos predios beneficiados, e melhorados á custa do thesouro, os partidarios do sr. Fontes!

Estes factos que não podem ser contestados foram na segunda feira discutidos e apreciados larga e primorosamente pelos srs. Marianno de Carvalho, Pinheiro Chagas e Dias Ferreira, e levaram ao seio do ministerio o golpe mais fatal que 'nesta sessão elle tem recebido; crê se até que o governo não poderá sobreviver-lhe muito tempo.

Sobre o assumpto o sr. Dias Ferreira apresentou uma moção de confiança, que desnorteou totalmente o governo e a sua maioria a ponto de mal saberem o que deviam fazer. Por ultimo rejeitaram a moção, significando o mais claramente possivel a incompatibilidade da maioria com o sr. ministro das obras publicas, pois que a aceitação da referida moção significaria um voto de confiança ao sr. Lourenço de Carvalho.

De todas estas circumstancias concluimos nós que a crise ministerial é pronunciada, e que a opposição a tem provocado e aggravado com a discussão dos desperdicios e patranatos do governo dos compadres do sr. Fontes e do seu partido.

Aguardemos o desenlace, e entretanto o povo continue a dormir o somno da sua indifferença.

Parece que o grupo Barjonaceo, que se manifestava fóra do parlamento e era hostil ao governo, esperando-se que brevemente se ligasse á opposição parlamentar, modificou as suas disposições e tornou se ministerialissimo á ultima hora. A origem d'esta reviravolta e d'esta mudança *de casaca*, é ter o governo promettido ao sr. Barjona de Freitas, mais uma posta gorda de 1:200$000 réis, e que é a presidencia do conselho administrativo do caminho de ferro da Beira Alta, logar que o sr. conde de Casal regeitou. É sempre a corrupção e a immoralidade empregada pelo actual governo com o fim de cortar as difficuldades que se levantam contra a sua permanencia nos conselhos da corôa! Este caminho de ferro da Beira Alta, ha de dar ainda grande escandalo, porque temos razões para acreditar que elle não será construido no praso estabelecido na adjudicação, nem talvez pela sociedade a que foi adjudicado. Veremos e então fallaremos.

Parece que o governo tenta contrahir já outro emprestimo de 200:000 libras, encetando negociações com um estabelecimento bancario de Lisboa. Isto faz suppôr que ou o emprestimo de Paris se frustrou, ou que a situação do thesouro é cada vez mais desesperada.

É possivel que o emprestimo de Paris se burlasse, porque sendo elle contrahido com a promessa do pagamento do emprestimo de D. Miguel, o sr. Fontes sendo interrogado e apertado na camara dos pares sobre esse assumpto, declarou que não havia compromissos nenhuns da parte do governo com os credores d'aquelle emprestimo, affirmativa de que nós duvidamos pelas observações que 'noutra correspondencia já fizemos. E provavelmente, foi esta declaração do sr. Fontes, que transtornou aquella transacção. O sr. Burnay, o fornecedor das penitenciarias, e encarregado pelo sr. Fontes d'effectuar esta transacção, lá partiu para Paris. A discussão do orçamento do ministerio das obras publicas

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 27 de maio

(Do nosso correspondente)

Desvaneceram-se os boatos de crise ministerial, que correram com insistencia nos circulos que se dizem mais bem informados, chegando-se até a dar como organisado um ministerio progressista com os srs. Braamcamp, José Luciano, Marianno de Carvalho, Pereira de Miranda e outros. Não transmittimos esses boatos, porque não acreditámos na sua veracidade, pois já sabem que é opinião nossa, que o actual governo, por mais fraco e desprestigiado que esteja, não soffrerá modificação antes de encerrado o parlamento, sendo egualmente para nós duvidoso se o partido progressista será chamado ao poder, quando o actual ministerio largar as cadeiras que occupa.

Estes boatos como lhes disse, são espalhados pelos proprios ministeriaes, com o fim d'attenuarem os debates politicos travados pela opposição, prolongando assim por mais alguns dias a existencia do gabinete.

## FOLHETIM

### CANCIONEIRO ALEGRE

COMMENTADO POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Depois de contar a tal historia, que me deu para esta divagação, entra o illustre commentador a fazer diversas considerações, que muito sinto não poder analysar todas, para chegar á peregrina conclusão de que: «Quem tiver genio e tres francos para um Baudelaire senta-se na esteira dos prostibulos, e harpeja na guitarra a canção das chagas de *Imperia* e do nariz purpureo de *D. João*». Isto é admiravel, mas sempre me parece que o sr. Camillo Castello Branco não quiz nunca consumir os taes tres francos, e que apenas conhece Baudelaire de ter visto exemplares das *Fleurs du mal* em alguma das livrarias que costuma frequentar.

No emtanto, e não deixemos de notar esta circumstancia, o illustre romancista vê-se obrigado a confessar que, além do Baudelaire, tambem é preciso *ter genio*, para cantar as taes *chagas* e o tal *nariz*, unicas coisas dignas de menção que o illustrado critico encontrou no poema do sr. Guerra Junqueiro.

A anedocta contada pelo sr. Camillo no fim do capitulo consagrado a Guerra Junqueiro é tão sublime de cortezia, que não posso privar-me do prazer de a aconselhar como modelo de amabilidade.

Ah! já me ia esquecendo. O illustre commentador do *Cancioneiro*, não gosta de que se chame — primeiro poeta da peninsula — ao sr. Guerra Junqueiro.

Já acima commetti esse peccado, de que peço perdão ao sr. Camillo, com muita pena de não poder chamar-lhe — *romancista primaz das Hespanhas* —. Será porque nunca ninguem lh'o chamou que s. ex.ª se zanga com a qualificação dada por Eça de Queiroz ao poeta dos *Idilios e Satyras?*

Felizmente não cahi em chamar-lhe — Christo da poesia —, a exemplo d'um *tal sr. Oliveira Martins*, de quem diz o sr. Camillo: «Que Martins este e que Christo aquelle!»

Ora é mister que todos saibam que o *tal sr. Oliveira Martins*, tractado pelo sr. Camillo com tão soberano desprezo, é simplesmente o illustre auctor da *Theoria do Socialismo* e de *O Hellenismo e a Civilisação Christã*.

Por aqui se póde avaliar o modo conscienciosо porque foram escriptos os commentarios ao *Cancioneiro Alegre*.

. . .

Depois de ter discorrido ácerca de Guerra Junqueiro por este theor e fórma, sem perder a occasião de, a paginas 11, *deitar a sua piada* a Eça de Queiroz, apresenta o illustre commentador uma poesia do sr. Fernando Caldeira, intitulada *Uns pésinhos*. Não posso furtar-me ao desejo de transcrever aqui algumas estancias, para que se possa ver como o sr. Camillo fez, na verdade, uma excellente escolha dos mais engraçados versos portuguezes. Começa assim:

> Scismo, scismo e não sei inda
> como tu, sendo tão linda
> e tão vaidosa de o ser,
> teus ahi no chão pousados
> os teus pésinhos, coitados!
> ahi como uns pés quaesquer!....

Realmente é caso para scismar, e peço encarecidamente ao sr. Caldeira que não guarde para si o resultado do seu scismar, e que nos diga qual o motivo porque *ella, sendo tão linda*, anda com os pés pelo chão!

Mais abaixo manifesta o sr. Fernando Caldeira um desejo devêras original:

> Olha, ás vezes endoudeço
> quando t'os vejo, e appeteço
> duas semanas... um mez...
> dous mezes... nem sei eu quanto,
> ser um sapato, comtanto
> que tu me tragas nos pés!...

Pois senhores! tem-se desejado ser tudo; mas sapato!!! Só o sr. Fernando Caldeira!

E termina assim:

> Olha, a dizer-te a verdade,
> eu acho que é crueldade
> deixal-os ir pelo chão...
> Se queres, poupa-lhes passos,
> levo-te a ti 'num dos braços,
> e elles ambos 'noutra mão.

Aqui desejava eu que o sr. Fernando Caldeira ou o sr. Camillo me resolvessem uma duvida. O sr. Caldeira deseja ser *todo elle um sapato que a tal senhora traga nos pés;* agora declara que póde levar ambos os taes pés 'numa das mãos. Isto dá me muito que pensar, e obriga-me a tirar esta conclusão, devêras assustadora: que uma das mãos do sr. Caldeira é do tamanho do mesmo sr. Caldeira.

Pois, no fim de contas, o sr. Camillo Castello Branco acha muita graça a estes versos, dos quaes diz: «Ácerca de pés, poesia tão imbricada, tão fagueira, tão dengue, com tantos suspiros e aromas, e beijos e quindins, ninguem a urdiu como este poeta. Fazer de um composto do tarso, metatarso, phalanges, musculos, nervos e cartilagens um tecido de phrases tão ternas e languidas, isso, para mim, tem mais engenho e poesia, mais ideal e esthetica, mais perrexil e atavios que os dous pés reaes da dona do pé cantado.» Mal empregada prosa em commentar semelhantes versos!

Mas não posso nem desejo fazer uma apreciação minuciosa e completa da obra do sr. Camillo Castello Branco. O meu intento é provar que s. ex.ª é apaixonado e injusto na sua critica. Se no correr da demonstração intercalei esta referencia á poesia — *Uns pésinhos* —, foi porque desejei fazer sentir egualmente que o illustre commentador, além de injusto, não foi muito feliz na escolha dos versos para o seu *Cancioneiro*.

Estaria s. ex.ª a disfructar o sr. Fernando Caldeira?

Tambem póde ser, e, 'nesse caso, elles lá que se avenham.

*(Continua.)*

LUIZ SILVA GAYO.

tem sido edificante, pois que d'ella se tem averiguado que os caminhos de ferro do Minho e Douro, nos tem custado por kilometro mais de sessenta contos, quando o sr. Avelino em 1876 asseverava em pleno parlamento que o custo kilometrico não excederia 30 contos!!

Egualmente se mostrou que o dinheiro esbanjado em obras publicas tem sido na sua maior parte applicado em obras particulares dos influentes publicos, que protegeram as eleições governamentaes 'naquella provincia.

Tem sido larga a discussão politica sobre o orçamento do Estado, mas tem ella revelado ao paiz, até á evidencia, a administração esbanjadora e devassa da actual situação politica. Depois de terminada ella, o paiz é que não póde alegar ignorancia dos actos encandalosos e desaforados da administração regeneradora.

Assuma a attitude que lhe pertence, se não quer ser esmagado com impostos que lhe hão de ser pedidos, ou se não quizer ver a dignidade e o credito da nação vilipendiado.

— Continuam os actos da indisciplina militar, que se repetem em todos os corpos do exercito. Ante-hontem, um soldado que atirava pedradas para uma casa, onde habitava uma das tantas mulheres perdidas que inundam a capital, foi reprehendido por um policia; pois o soldado respondeu com uma facada á advertencia.

Procedendo-se á captura do soldado, este fugiu para o quartel, e o sargento da guarda em vez d'immediatamente fazer capturar o delinquente, bradou ás armas, e a soldadesca sahiu de bayoneta calada para defender o seu camarada, evitando a prisão.

A desordem seria muito grave e assumiria proporções que ninguem poderá calcular, se a municipal não viesse em grande força em auxilio da policia civil. Estes factos são significativos e provam elles que o exercito está indisciplinado e que ninguem póde contar com elle como elemento mantenedor da ordem publica.

Sirva isto d'aviso aos espiritos obsecados que só confiam nas bayonetas.

Ainda hontem o *Diario do Governo* publicava um documento que tem sido muito discutido nos centros politicos, e que decerto não revela muita circumspecção de quem o assignou ou de quem o mandou lavrar. É o agradecimento d'El-Rei aos *Te-Deums* e as manifestações publicas pelas melhoras de S. M. a Rainha.

Esse documento, carta dirigida ao sr. Fontes, por El-Rei, começa d'esta fórma: «Meu caro Fontes»; terminando: «seu affeiçoado Luiz».

Este documento, estas phrases desusadas por um monarcha constitucional, revelam até á evidencia, que El-Rei em vez de se mostrar neutral e indifferente a qualquer partido ou grupo politico em que se divide a nossa familia liberal, não perde uma unica occasião de revelar as suas crenças politicas pela regeneração e pelo partido do sr. Fontes. Parece-nos que o chefe do Estado andou mal aconselhado, assignando aquelle documento publico e que este não é o caminho para se tornar estimado de todos os partidos politicos.

— Está em Lisboa o sr. Paiva d'Andrada, a quem foi feita a concessão da Zambezia, e que pretende arranjar 270 contos para explorações d'aquella nossa possessão que lhe doou o sr. Fontes. É inutil dizer que o sr. Paiva d'Andrada perde o seu tempo, porque não arranjará vintem.

— As obrigações do caminho de ferro da Beira Alta que têem de desembolso 4$500 réis, foram offerecidas na praça a 2$500, ou com 40 % de prejuizo, sendo a offerta de 1$000 réis cada uma ou com 70 % de prejuizo. Isto decerto não é lisongeiro para aquella empreza, nem para a casa a quem ella foi adjudicada.

— Tem-se realisado em Paris varias experiencias com resultados magnificos, para conseguir que a luz do gaz possa competir com a electrica, o que tem produzido a alta nas acções das companhias do gaz, que tem distribuido aos seus accionistas fabulosos dividendos de 20 a 28 %, depois de se terem amortisado já por differentes vezes as respectivas acções.

O gaz em Paris custa por metro cubico 54 réis, emquanto que o de Lisboa custa 60 réis, mais 6 réis. 'Naquella grande capital o carvão de pedra é muito mais barato e o consumo é mais de trinta vezes maior. As nossas emprezas d'esta especie não têem dado dividendos, ou se os dão são de 6 a 10 por cento, e todavia soffrem crua guerra da imprensa e do publico, não se lembrando de que os accionistas d'essas emprezas, têem o seu capital perdido, quando por qualquer circumstancia essas emprezas venham no futuro a ser supplantadas por outro systema d'illuminação. Cá entre nós é tudo assim. Guerra e sempre guerra facciosa a todas as industrias quer dêem ou não resultados. E é por isso que as nossas industrias se definham e não progridem.

—A alfandega rendeu até 26, 252:136$ réis. As inscripções ficaram a 50.70, havendo pouca ou nenhuma animação nas transacções.

## NOTICIARIO

**Exequias** — Celebraram-se hontem no magestoso templo da Sé Nova exequias solemnes para commemorar o primeiro anniversario da ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes.

O nosso particular amigo, e correligionario, o ex.mo sr. Miguel Osorio Cabral de Castro e sua ex.ma irmã, a sr.ª D Maria do Carmo Osorio Cabral não quizeram deixar passar este dia de saudosa recordação para filhos tão extremosos, e mandaram fazer esta cerimonia funebre que em tudo foi digna da familia Osorio Cabral.

Para abrilhantar a solemnidade o ex.mo sr. dr. Antonio Candido foi recitar um dos seus mais brilhantes discursos em homenagem ás reconhecidas virtudes da fallecida senhora, e em signal de intima amisade e respeito pelo seu padrinho de capello, o sr. Miguel Osorio.

Dizendo-se o nome do orador está feito o elogio do discurso.

No genero foi uma feliz estreia do joven levita, e um triumpho perfeito e completo, que veio confirmar a reputação em que já é tido o nosso distincto amigo.

O templo estava bem ornamentado, e a eça offerecia um aspecto lugubremente bello, pelo que louvores cabem ao armador Manuel José Pereira.

Foi grande o concurso de pessoas de todas as cathegorias que assistiu a toda a cerimonia.

Finda esta, foram transferidos de S. Francisco para o jazigo familiar de Santo Antonio dos Olivaes os restos mortaes da ex.ma sr.ª D. Maria da Victoria Osorio Cabral Pereira de Menezes, irmã do sr. Miguel Osorio, sendo acompanhados por grande numero de pessoas.

**Communhão aos presos** — Sabiu no domingo, do veneranJo templo de Santa Cruz, o acompanhamento do Sagrado Viatico, que foi ministrado ás pessoas de ambos os sexos, que se acham reclusas na cadêa d'esta cidade. Assistiram as principaes auctoridades administrativas e judiciarias, pessoas convidadas, alguns advogados, e uma commissão da Misericordia, composta do provedor, escrivão e dois mesarios. O reitor do collegio dos orphãos, acompanhado de alguns dos seus educandos, faziam parte do acto processional, de que levava a umbella o sr. governador civil substituto, Alexandre Maria de Campos.

Uma força militar levando á sua frente a philarmonica *Conimbricense*, fazia a guarda de honra de um acto tocante e sympathico, como é o de levar a consolação espiritual áquelles que se acham encarcerados, e que estão expiando suas culpas em virtude da lei imposta pelos homens.

O reverendo parocho, antes de ministrar a sagrada communhão, exercendo a sua especial missão como ministro do altar, exhortou os presos a que se resignassem á sua sorte, e que confiassem na benevolencia dos magistrados, certo de que elles fariam o que podessem para lhes minorar as agruras da vida, devendo, comtudo, os que estão soffrendo o dominio das leis, ter fé e viva crença religiosa, para que Deus se compadeça d'elles, e inspire os que lhe pódem conceder a liberdade.

A sala em que foi ministrado o Sacramento Eucharistico, estava decentemente decorada, realçando 'nella o perfume de muitas e variadas especies de flores, o que foi devido ao zelo do sr. Sebastião José Luiz de Mattos, carcereiro, pessoa que possue optimos predicados, e que sabe allar o seu dever sem faltar aos preceitos da caridade, que dispensa aos infelizes presos.

Finda a cerimonia religiosa, e depois da procissão ter recolhido á egreja, estando presentes as auctoridades judiciarias e a commissão da Misericordia, presidida pelo seu provedor, foram distribuidas 42 esmolas de 300 réis a cada um dos presos pobres, seguindo-se depois a distribuição de outras esmolas feitas por parte das auctoridades judiciarias.

**Conferencia** — Ainda estão no nosso espirito as impressões da explendida conferencia do sr. dr. José Epiphanio Marques, que com a maxima lucidez demonstrou a insalubridade de Coimbra devida á falta d'aguas potaveis e á sua má distribuição pela cidade.

S. ex.ª foi eminentemente pratico, e por isso a sua conferencia duplicou em merecimento, porque fallava a todos os espiritos e a todos interessava.

Cremos que s. ex.ª vae publicar as suas duas prelecções sobre o assumpto, e o publico muito lucrará com isso; o que é mais uma razão para o sabio prelector as publicar.

No fim da conferencia foi s. ex.ª festejado com grande salva de palmas e com os cumprimentos dos mais sabios circumstantes.

**Eleição** — Procedeu se no domingo á eleição da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, que ficou assim composta:

*Juiz* — Domingos Barata Diniz.
*Escrivão* — José Albino da Conceição Alves.
*Thesoureiro* — João da Fonseca Barata.
*Procurador* — José de Almeida Motta.
» — João Francisco de Brito.
*Mordomos* — José Theotonio Cesar Maia, Antonio Pessoa.

Foi acertada a escolha dos mesarios e é de esperar que dirijam tão bem os negocios d'aquella irmandade como a mesa anterior de que era juiz o sr. bacharel Manuel José da Cunha Navaes, que a engrandeceu bastante.

**Missa funebre** — Celebrou-se hontem na egreja da Sé Velha uma missa com *Libera me*, para suffragar a alma do commendador Olympio Nicolau Rey Fernandes, conforme tinham deliberado os socios do Monte-Pio da Imprensa da Universidade, de que o fallecido foi administrador. Estavam 'nella representados todos as associações d'esta cidade, assistiu um bom numero de convidados, e durante a missa esteve tocando a philarmonica *Conimbricense*, de que foi presidente o fallecido, que contava 'nesta cidade muitos e dedicados amigos.

Louvamos o procedimento dos socios do Monte-Pio, os quaes, prestando homenagem ás cinzas do seu presidente nato, souberam cumprir um dever para com aquelle que, em quanto vivo, lhes foi affecto e será sempre lembrado.

**Elogio** — No dia 31 recita o nosso particular amigo o sr. dr. A. Filippe Simões o elogio historico do sabio professor Heliodoro da Cunha Rivara.

A competencia do illustre cathedratico, attrahirá de certo ao Instituto grande numero de concorrentes.

**Nomeação** — Diz-se que vae ser nomeado administrador da imprensa da Universidade o sr. José Pereira Junior, actual director dos trabalhos typographicos da mesma imprensa.

Julgamos que a nomeação não póde ser mais acertada, porque o sr. Pereira a um caracter honrado junta o ser um espirito bastante culto e illustrado.

**Annos** — Fez hontem 17 annos de edade o sr. José Augusto Nazareth, estudante de preparatorios, e filho do sr. Candido Nazareth, relojoeiro estabelecido na rua da Calçada.

Felicitamos o joven academico.

**Errata** — No artigo sobre a *Historia Universal*, de Cesar Cantú, accrescentada, reformada e ampliada pelo sr. Antonio Ennes, que publicámos no ultimo numero d'esta folha, na secção *Bibliographia*, onde se lê — que desde os primeiros annos tem sido esperado com anciedade — deve lêr-se — que desde os primeiros annuncios tem sido esperado com anciedade —.

**Correspondencia de Braga** — Não a podemos publicar hoje por absoluta falta de espaço.

Pedimos desculpa ao nosso dedicado correspondente.

**Festejos a Santo Antonio** — Pedem nos a publicação do seguinte:

Os festeiros da bandeira de Santo Antonio, tencionam fazer este anno com grande pompa os festejos em honra do santo portuguez. No dia 13 mandarão dizer uma missa na egreja de S. Thiago; no dia 14, fogo preso, musica e illuminação a *giorno* na praça do Commercio; no dia 15, missa

---

4

# FOLHETIM

## ALBERTO DE KERBRIANT

POR

**MERY**

**Traducção do bacharel**

AUGUSTO DE MENEZES

Uma sobreexcitação de colera o fez repentinamente pôr em pé; comprehendeu que precisava de toda a sua razão, de todo o socego de maritimo, e de todo o seu sangue frio d'homem para descobrir e castigar um acto infame, sem exemplo na sociedade.

Despedin se das senhoras, pedindo desculpa de haver perturbado a sua solidão; correu a colher nos arrabaldes esclarecimentos da propria bôcca dos rendeiros, e quando conheceu ao certo por esses relatorios a hora, o dia da partida, e o caminho que seguiram, não perdeu um só momento, e arremessou-se em perseguição do raptor.

Em Marselha correu todos os hoteis mais ostentosos, e logo ás primeiras declarações que fez no hotel dos Imperadores, o intelligente e habil Castel reconheceu as duas viajantes e seu companheiro, e disse a Alberto Kerbriant que as tres pessoas por quem mostrava tanto interesse, haviam estado dois dias em sua casa, e que tinham embarcado para Barcelona.

Castel indicou mesmo o banqueiro onde havia conduzido o falso Alberto Kerbriant, que pedia para sua sogra, de quem se dizia procurador, uma carta de credito de quinze mil francos.

O joven maritimo correu a casa do tabellião e do banqueiro referidos. Não sómente eram em todo o ponto exactos os esclarecimentos dados por Castel, mas até reconheceu ainda em casa do banqueiro a sua propria assignatura, contrafeita com um tal talento d'imitação, que bem demonstrava a mão habil d'um forçado falsificador.

Isto foi para o mancebo um raio de luz. Tomou cavallos de posta, e em menos de cinco horas estava em Toulon, em casa do commissario das galés, que lhe annunciou a evasão de Cardan, bigamo e falsario, e lhe deu todos os signaes d'este.

Alberto 'nessa mesma tarde partiu para Barcelona, munido d'outras instrucções preciosas e d'uma carta para o consul de França.

Era forçoso seguir com rapidez esta horrivel intriga; um só minuto que se perdesse poderia causar uma desgraça irreparavel.

Apenas desembarcou em Barcelona, correu logo a casa do consul. Era já noite e estavam batendo nove horas.

O consul achava-se no theatro italiano.

Alberto partiu 'num pulo do consulado para o theatro e ahi, tendo-lhe sido indicado o camarote do representante da França, alli entrou, pedindo desculpa dasua importuna visita, apresentou a sua carta d'introducção, que tudo explicava.

O consul pediu ao joven Kerbriant que o seguisse até detraz do camarote para poderem alli conversar sem ouvintes, nem testemunhas.

Eis aqui a terrivel confidencia que lhe foi communicada pelo consul: — «Apresentou-se em minha casa um estrangeiro de edade indeterminada, ha perto de tres semanas, annunciando-se sob o nome de Alberto de Kerbriant. Vinha, segundo disse, visitar a Hespanha com sua futura sogra e a sua noiva. Deveriam casar-se logo que terminasse o tempo do luto, que estava proximo a findar. Pareceram-me estranhas as maneiras d'esse homem: era uma mistura de bom-tom estudado, de linguagem nobre, com costumes e expressões vulgares. Havia nas suas posições uma tranquillidade ficticia contrariada por impetos nervosos.

Disse que me visitava em primeiro logar para me apresentar os seus respeitos, e depois para me consultar sobre as formalidades que havia a seguir nos casamentos em paiz estrangeiro. Dei-lhe todas as explicações que me pareceu que elle desejava.

*(Conclue no proximo numero.)*

resada, finda a qual irá a bandeira em romaria a Santo Antonio dos Olivaes, e na volta será cantada uma ladainha, terminando a festa com lindos trechos de musica, executados pela philarmonica *Boa-União*.

**Assassinato**—De Evora escrevem ao *Jornal da Noite* com data de 24 do corrente o seguinte:

«Na manhã do dia 15 do corrente a policia teve conhecimento de que a casa onde morava a sr.ª Maria do Carmo, *calçadora*, estava fechada a horas desusadas, e que, por mais que se lhe batesse á porta, ninguem abria. A sr.ª Maria do Carmo residia na sua casa da rua da Porta Nova, onde tinha loja de venda de differentes generos.

A policia correu á casa referida e, reconhecendo que uma porta da casa que deita para a travessa de Lopo Serrão estava entre-aberta, entrou por ella e encontrou o cadaver da sr.ª Maria do Carmo, estendido no chão, e grandes indícios de roubo. A noticia espalhou-se e o povo apinhou-se em frente da casa em que se tinha perpetrado tão barbaro crime, apparecendo em seguida o sr. commissario de policia e o chefe de esquadra Soares.

Procedeu-se a indagações e quasi todos os visinhos foram concordes em dizer, que pelas 10 horas da noite tinham ouvido um grito, mas que não poderam reconhecer d'onde elle tinha partido.

Por suspeitas, o chefe de esquadra prendeu logo o sr. Nicolau, sobrinho da assassinada, rapaz de 22 annos, que era primeiro cornetim da philarmonica Primeiro de Dezembro, e procedeu a buscas em casa d'elle, a fim de ver se encontrava vestigios de elle ter tomado parte no crime.

Alli nada encontrou, e apparecendo afflicta a mãe de Nicolau, declarou que seu filho só tinha ido a casa de madrugada.

Dirigiu-se a casa de Bonifacio Capilha, onde Nicolau era muito recebido, e ahi soube que elle tinha alli passado parte da noite. Deu busca á casa onde elle tinha estado recolhido e ahi encontrou quatro colheres de prata e um cartuxo com 22 libras, embrulhadas em papel, que era um vale de pão fornecido á assassinada pela Companhia Industrial Evorense.

Nesta occasião apparecia em casa do Capilha o sr. commissario, e satisfeito com o achado, esqueceu-se de ordenar a prisão do dono da casa.

Conduzido para o commissariado de policia o sobrinho da assassinada, e instado pelo sr. commissario, declarou que tinha tomado parte no crime induzido pelo Bonifacio Capilha, que fôra o assassino e roubador de sua tia, e que em recompensa de ter presenceado o crime lhe dera aquelle dinheiro, que lhe tinha sido encontrado.

Feita esta declaração, o sr. commissario e chefe de esquadra Soares correram a casa do Capilha para o prenderem; porem já era demasiado tarde. Tinha fugido.

As auctoridades procederam ao corpo delicto, e por elle se reconheceu que a morte tinha sido feita com pancadas de martello na cabeça da pobre victima da cobiça, e que o roubo tinha sido de quasi todo o dinheiro que existia em casa.

Hontem constou ao policia Cabral que Capilha tinha estado occulto na cidade até terça feira ultima, e que na noite d'esse dia partira para Campo Maior em um carro que viera aqui buscar cadeiras. Deu parte d'isto ao sr. commissario que telegraphou immediatamente ao sr. administrador de Campo Maior, communicando-lhe o caso e pedindo a prisão de Benifacio Capilha.

Meia hora depois o sr. commissario recebia pelo telegrapho a seguinte resposta: —Carro ainda não entrou. Estão tomadas todas as providencias.

E com certeza as providencias dadas pelo sr. José Mocinha Pereira, administrador substituto de Campo Maior, foram dadas com tanta habilidade e prudencia, dignas em tudo do maior elogio, que ás 7 horas da manhã de hoje foi enviada ao sr. commissario de policia a noticia de que Bonifacio Capilha tinha hontem sido preso.

Esta noticia foi alegremente recebida pelo povo evorense, por ver que está já na mão das auctoridades o auctor do assassinato e roubo de Maria do Carmo, assim como tambem o causador da perdição de Nicolau.

Resta-nos dizer que Maria do Carmo era viuva, tinha mais de 60 annos, e que no seu espolio foi encontrado testamento a favor de seu sobrinho Nicolau.»

**Obituario**—No cemiterio da Conchada, na semana finda, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Narciso da Costa Guerreiro, filho de José Narciso Antunes de Andrade e Candida da Costa Guerreiro, do Crato, de 26 annos, fallecido em 19 de maio.

Engracia Baptista Lopes, filha de Manoel Baptista e Maria Joanna, de S. Salvador de Pombeiro, de 67 annos, fallecida em 20.

Maria da Luz, filha de Filippe Pereira de Miranda e Maria do Carmo Ludovina, de Coimbra, de 74 annos, 3 mezes e 28 dias, fallecida em 21.

Guilherme Henrique Bailly filho de Matheus Bailly e D Maria Amalia Bailly, de Lisboa, de 64 annos, fallecido em 22.

Manoel, filho de Manoel Pessoa Leitão e Ludovina Theresa, de Coimbra, de 8 mezes, fallecido em 22.

Fortunato de Andrade Ruas, filho de João de Andrade Ruas e Lucinda Augusta, de Coimbra, de 1 anno, fallecido em 23.

Luiza Rosa, filha de Joaquim Marques e Clara Maria, de Coimbra, de 79 annos fallecida em 23.

Joaquim, filho de José Branco e Maria José, de Coimbra, de 2 annos, fallecido em 23.

## NECROLOGIO

Faz hoje dois annos completos que deixou de existir neste mundo para subir á mansão dos justos uma alma generosa e querida de todos os que tiveram a felicidade de a conhecer.

Faz hoje dois annos que a dura fouce da morte arrebatou d'este mundo minha sempre chorada prima D. Elvira de Paula Lima Botelho, que, na flor da vida, quando a felicidade lhe sorria, quiz Deus chamar á sua divina presença!! Descansa em paz anjo adorado! E lá nas regiões celestes pede ao todo Poderoso por aquelles que tanto te estimaram em vida, e que com tanta magua te choram depois de morta!!

Coimbra, 26 — 5 — 79.

*Anna de Bóno Paula.*

## VARIEDADES

### QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

### CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

É hoje um grande dia para as raparigas e rapazes da nossa aldeia.

È dia de descamisada no condado do senhor morgado.

— Então Jeronymo, tambem recebeste do morgado um cartão pedindo-te para não faltares hoje á noute á descamisada?

— Recebi sim; e tu Bernardo?

— Acabei agora mesmo de fallar com elle e convidou-me tambem, dizendo-me que te tinha mandado convidar.

— Quem vai mais cá da rapaziada?

— Cá da rapaziada mais ninguem; vão os dois rivaes e...

— Quaes dois rivaes?!...

— Ora essa; o Fortunato e o José Quitoles.

— Ah! sim, já me nem lembrava. Então a descamisada rende?

— Eu espero que haja *mosquitos por cordas*, porque o Fortunato e o Quitoles são dois cantadores afamados e vão cantar ao *desafio* em favor de suas *conversadas*, como antigamente os cavallarias combatiam pelo amor de suas damas. O morgado que, como sabes, é homem de espirito, convidou os dois com a condição de brilharem nos descantes.

— Bem! diz o Jeronymo enthusiasmado, mas a respeito de raparigas, que raparigas vão; isso é o principal...?

— Homem, dizendo-te que vai o Fortunato e o Zé Quitoles...

— E tu a dar-lhe; eu pergunto pelas raparigas e vens-me cá com rapazes!

— Tu é que és um tolo, continua o Bernardo; ouve e falla depois. Indo, como te digo, o Fortunato e o Quitoles já vês que não podem ficar em casa...

— A Emilia da Figueira e a Marrianna; atalha o Jeronymo mais satisfeito do que um general que acaba de ganhar uma batalha.

— Ah! já advinhas; pois bem. Nós precisamos tambem arranjar o nosso namorico, porque não nos havemos de deixar *ficar atraz* em cantigas; e bem vês que nós apenas sabemos versos de *pé quebrado*; precisamos de amor para nos inspirar!...

— Pois isso é velho; mas aquem hei-de eu botar namoro?

— Olha eu já escolhi... se ella quizer...

Quem é ella, quem é? perguntou Jeronymo com vivo interesse.

— O meu é a Luiza Abêlha!

— O que! Ella é que te ha-de inspirar as trovas?!

— Está visto que sim; e ao mesmo tempo alivia-me a cabeça e refresca-me as ideias com... uma pitada de rapé.

— Mas eu, quem hei-de eu escolher...

— Muito feliz és tu se já escolhes.

— Estou no meu direito; aquella que eu escolher e que não goste de mim, que faça como eu: escolha outro.

— Olha, arranja-te como eu me *arranjei*.

— Pois Bernardo desculpa, mas declaro-me desde já teu rival!

Está dito, vamos parodiar o Fortunato e o Quitoles.

O Bernardo apertando a mão a Jeronymo, diz-lhe.

— Vou estudar duas cantigas e queira Deus que nós não tenhamos duello por causa d'ella. Até logo.

E cada um partiu para o seu destino.

(*Continúa*).

### Á MAGDALENA DOS BOSQUES

(FRAGMENTO)

Á EX.ma SR.ª

**D. CLOTILDE TAVARES SOVERAL MARTINS**

Eram 8 horas da manhã.

As searas viçosas, aureoladas pelas gotas crystallinas do orvalho, semelhavam-se a um ceu verdejante marchetadas de estrellas; o zephiro matutino arrancava á folhagem e aos ramos das arvores frondosas um ruido particular, semelhante á voz rouca e tremebunda do mendigo: o sussurro d'um regato limpido e crystallino, que serpeava entre rochas e fraguedos, fazia-nos lembrar os gemidos do enfermo na hora da agonia; e as ondas alvas de pó, que a aragem arrastava, recordavam ao caminheiro os miasmas, que percorrem os cemiterios nas lobregas horas da noite.

. .

No ponto mais elevado do bosque de Gaternal erguia-se sobranceira uma cruz de granito.

Abraçada á cruz estava uma mulher, bella como as flores, pallida como a lua.

A formosa adolescente, ornada de negras tranças, tinha os olhos castanhos e os labios descórados.

Joelhou um instante: desligou-se depois do marmore idolatrado e, com o olhar sereno e o porte magestoso, assim fallou:

Nasci em nobre solar,
amei sempre a solidão:
era livre, sou Agar;
arrasto negro grilhão!
Hontem casta, hoje vil
fugi da terra natal:
busco a senda pastoril
no bosque de Gaternal!

Callou-se um momento, suspirou docemente e continuou:

Bebi o maldito licor
do calix da mocidade:
infame! Quebrando o pudor
'scondi-me á sociedade!

Um rubor vivissimo tingiu as faces da nympha florestal.

Depois, cobriu o rosto com as niveas mãos e soluçou afflicta.

Entre gemidos suffocados pronunciou a custo estas palavras:

O amor, que eu julguei o meu futuro,
trocou-me a honra e vida em perdição:
deixou na minh'alma um traço 'scuro,
fez-me vagabunda... meu Deus perdão!

Disse esta quadra e curvou os joelhos sobre a terra. Uma nuvem encobrindo subitamente a aureola brilhante do sol, deixou sombrios por minutos o bosque, o valle e o monte.

'Neste momento, em que o astro do dia parecia eclipsado, uma ave negra esvoaçou juncto á cruz e, tocando de leve nos soltos cabellos da penitente, soltou um assobio espantoso.

O caminhante fez retumbar no fundo da floresta um grito de extasis, e ouviu, como echo de seu brado ingente, este quartieto sentido:

A meta da desventura
tocou meu gelido peito:
a terra e mar são tristura,
só a tumba é doce leito!

Depois de entoar esta quadra a triste arrependida encerrou-se 'num antro humido, onde só havia miseria e pobreza, silencio e escuridão!

. . . . . .

. . . . . .

O ultimo suspiro, que a monja da gruta excelsa soltou, foi quasi um grito, e tão agudo, que um caçador, vagando distanciado de seu leito miseravel, ouviu-o distinctamente.

Correu para a lapa; mas quando tentava ultrapassar a entrada um anjo o deteve.

. . . . . .

A fugitiva era do ceu: e o archanjo formoso era a sentinella ditosa, que vigiava um thesouro do Redemptor Sublime.

Coimbra—20—4—79.

O AUCTOR DA «GRUTA DOS SUSPIROS».

## AGRADECIMENTO

Os socios do Monte-Pio da Imprensa da Universidade, summamente penhorados, agradecem, em geral, a todas as pessoas que se dignaram assistir á Missa com *Libera me*, que mandaram celebrar na egreja da Sé Velha, por alma do commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes; e em especial a todos os individuos, que generosamente e com a maior dedicação concorreram para que o acto funebre se tornasse mais solemne e sandoso.

Acceitem todos o reconhecimento e eterna gratidão que lhes consagram os socios do Monte-Pio.


# ANNUNCIOS

## Associação dos Artistas de Coimbra

POR obstaculos imprevistos e motivos ponderosos deixa de ter logar o bazar annunciado para os dias festivos do Espirito Santo, ficando positivamente transferida a sua verificação para a occasião dos festejos da RAINHA SANTA ISABEL.

Coimbra, 24 de maio de 1879.

O vice-presidente da Associação,
*Francisco Adelino Andrade Pacheco.*
(1)

## VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas sitas no bairro de Mont'arroio d'esta cidade em que habita o ill.mo sr. Zacharias Monteiro.

Trata da venda José Antonio Lucas, na rua dos Sapateiros, n.º 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia. (2)

## Arrendamento

ARENDA-SE o primeiro andar da casa n.º 7 do Pateo da Inquisição: consta de 7 divisões.

Trata-se com seu dono José Antonio Lucas na rua dos Sapateiros, n.º 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia.

(3)

## CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

ESTA CASA tem as fazendas de 15 de novidade, para vestido.

Chapeus modelos para senhora.

Grande sortimento de chapeus para creanças de differentes edades.

100 chapeus de palha preta, para homem, a 700 réis cada um.

Chitas largas, bom panno, a 100 e 120 reis o metro. (4)

## Arrendamento

No dia 7 de junho do corrente anno, pela uma hora da tarde, na rua de S. João da Matta, n.º 1, em Lisboa, escriptorio da Casa de Murça, se dará de arrendamento a quem maior preço offerecer, pelo tempo de 4 annos, a começar no 1.º de janeiro de 1880, a quinta denominada da Boa Vista, no concelho de Ceia, comprehendendo-se no mesmo arrendamento todos os fóros que se recebem na mesma quinta.

A relação dos fóros e condições especiaes do arrendamento, estarão patentes no acto da praça e pódem ser examinadas antes d'esse dia no mesmo escriptorio, ás segundas, quintas feiras, ou sabbados.

(3)

## CASA

Arrenda-se uma, sita na rua das Solas, n.º 26 e 28; tem forno de poia, proprio para padegeria, quintal e agua, e com bastantes commodidades. Quem precisar dirija-se á rua da Sophia, n.º 66.

**COIMBRA**

(4)

## Arrendamento

Arrenda-se a loja e sub sotão d'umas casas sitas na rua da Calçada d'esta cidade, com os n.os de policia 119 a 127. Quem pertender póde contractar com João Alves de Faria, em Santa Clara, e na repartição das obras publicas. (5)

## Figueira da Foz

Aluga-se a casa Rui na Figueira da Foz durante os mezes de junho, julho e agosto: trata-se em Coimbra com Amadeu Fructuoso da Silva Rocha e com José Tavares da Costa, no largo da Portagem.

Na Figueira da Foz, com o fiscal da Companhia Joaquim Augusto Rodrigues.

(6)

## Editos de 30 dias

### 1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Joaquim Simões Rigueiro, viuvo, que era de Maria Victoria, e morador que foi no logar e freguezia de Taveiro.

Coimbra, 21 de maio de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (7)

## NOVIDADE!

### O ARRUNHO

**Rua da Calçada, 173—175, A**

### COIMBRA

Vende barato (a prompto pagamento):

Vinho verde d'Amarante a 140 reis (sem garrafa).

Dicto de Torres Novas a 100 réis.

Dicto do Porto desde 360 até 2$250 réis.

Dicto do Porto ao calice desde 40 até 100 réis.

Vinhos de Champagne, Perrier e de Bridson em garrafas e meias.

Cerveja Ingleza a 80 réis o copo.

Dicta ingleza engarrafada a 120 réis a garrafa.

Dicta da Baviera a 40 e 50 réis o copo.

Soda water e limonada gazosa.

Pasteis de nata, fructa, carne, morcelas d'Arouca e outros doces.

Conservas nacionaes e estrangeiras.

(8)

## ALCATRÃO QUINADO BARBERON

**FEBRIFUGO, TONICO, ANTI-SEPTICO, CICATRIZANTE**

INTERNAMENTE: O Alcatrão quinado previne e cura as febres mais rebeldes, desperta o appetite, *dissipa as dores de cabeça, a consumpção, as diarrheas, a anemia e a chloro-anemia.* Em uma palavra; é o reconstituinte das saudes estragadas, e o mais poderoso reparador para as pessoas de constituição fraca, nervosas ou rachiticas. **Substitue os melhores Vinhos Quinados, e reune ás propriedades soberanas da QUINA DO PERÚ, as não menos evidentes do ALCATRÃO DE NORUEGA.**

EXTERNAMENTE: E' uma excellente agua de toucador para injecções. As suas propriedades anti-septicas e cicatrizantes. A ornão-n-o indispensavel para pensar *chagas de máo caracter, mordidelas, cortaduras, impigens humidas, sarna, lepra, ulceras molestias do couro cabelludo, comichões,* etc., etc. Preço 500 réis.

*Depositos:* BARBERON Y C.ª, á Châtillon-sur-Loire, (Loiret). França. Em Coimbra na pharmacia Libertador Ferraz, largo do Castello.

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 51, RUE LAFITE PARIS

*Publica se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

**Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.**

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

**1879 — 35.º anno — Preço para Portugal, 4$000 réis.**

*(As assignaturas fazem-se por anno, começando no 1.º de janeiro).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular.*

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Medicos.

**Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.**

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Paris,* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desco fiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende se nas principaes pharmacias do reino.

## CRATO

José Narciso A. d'Andrade, Candida da Conceição C. Guerreiro, José Narciso A. d'Andrade Junior, Rosa da Conceição C. Guerreiro, Maria da Conceição C. Guerreiro, Antonio Narciso C. Guerreiro, Margarida da Conceição C. Guerreiro e Julio J. M. de Carvalho, extremamente penhorados, agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras, e acompanharam á sua ultima morada o seu presado e chorado filho, irmão, sobrinho e amigo Manuel Narciso C. Guerreiro, victima do desastre succedido na diligencia de Gouveia para Coimbra, e sobremaneira em especial aos ex.mos srs. Abreu & Loureiro, seus correspondentes em Coimbra, Antonio M. Canario e sua familia pelo cuidado e interesse extraordinario que tomaram desde o dia em que deu entrada num quarto particular do hospital de Coimbra, até que Deus o levou para junto de si.

Pedem desculpa das faltas commettidas, devidas ao estado de consternação em que se achavam. (9)

## Venda de predio

Quem quizer comprar um predio em Coimbra, em frente do Collegio Novo, dirija-se por carta ao seu proprietario Bernardo de Carvalho Ribeiro, residente em Lisboa na rua Nova da Almada, 109, 4.º

(10)

## POLICIA CIVIL

DE

## COIMBRA

Para conhecimento de todos se annuncia, que no dia 5 do mez de junho proximo, proceder-se-ha no commissariado de policia civil d'este districto á arrematação em praça publica d'um relogio d'ouro, inglez, e bem assim uma clavina, que serão adjudicados a quem maior lanço offerecer. Estes objectos acham-se desde já patentes na secretaria do mesmo commissariado, para quem os quizer examinar.

Coimbra, 26 de maio de 1879.

O commissario.

(11) *A. Neves e Mello.*

## PILULAS

de Proto carbonelo de ferro inalteravel

## DO D.r BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis fluxo branco* doença das mancebas filhas e todas as molestias chloroticas. Eis a ui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud** vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o mi o como o melhor anti-chlorotico. »

Dr **DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloroticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina,* t. II. page 99.

Como prova da authenticidade, o nom do inventor está gravado sobre cada pitula como aqui junto



Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

Na drogaria Areosa, encontra-se o seguinte:

Agua das Pedras Salgadas.
» de Vidago.
» de Entre Rios.
» de Sedlitz.
» de Vichy.
» de Seltz.
» de Vals.
» de Enghien.
» de Friedrichshall.
» de Sant Galmier.
» de Ems. (12)

## FOGÃO

Vende se um fogão de fogo circular, em bom uso, que póde servir para casa de muita familia.

Na rua da Calçada, 173-175 A, se tracta.

(13)

## CASA MINERVA

### COIMBRA

Acaba de receber de Inglaterra a pura e genuina tinta de impressão, em latas e barris de ferro de 2,5 e 20 kilos.

Qualidade garantida, propria para verão.

**Preços sem competencia.**

(14)

## 108 — Rua da Calçada — 110

### COIMBRA

**GRANDE DEPOSITO**



DE MACHINAS DE COSER (a dois pespontos), para familia, costureiras, alfaiates, sapateiros e todas as classes, COM GRANDE ABATIMENTO, PREÇOS SEM COMPETIDOR, A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES.

MACHINAs de tocar com a mão e pé, a dois pespontos e ponto de cadeia:

Deposito de molduras douradas e pretas, officina de fazer caixilhos por medida.

Grande sortimento de estampas, oleographias, lithographias, estampas religiosas e sacras.

Faz-se grande abatimento para revender por preços de Lisboa e Porto.

Espelhos para sala e quarto de todos os tamanhos, com moldura e sem ella (preços de Lisboa).



Candieiros para petroleo, luz circular.

Lamparinas do feitio de candieiros, grande sortimento, de 200 réis para cima.

Chaminés, torcidas e globos para os ditos.

Torçaes, carros de algodão, agulhas, oleo e todos os accessorios para MACHINAS de coser, tudo por preços commodos.

Concertam-se MACHINAS de todos os systemas.

Dão-se gratuitamente catalogos, e listas com os preços. (15)

## QUEIJO

Mercearia de João Correia de Almeida, rua do Visconde da Luz, n.º 11, recebeu o bom queijo flamengo.

Tambem tem um bom sortido de vinhos finos, e de mesa e entre estes se encontra o legitimo vinho Collares. (16)

## Grande economia

A drogaria de José Duarte Areosa, acaba de chegar, tinta moida de todas as côres para pintura das casas, em latas de differentes tamanhos. Emprega-se immediatamente, poupando d'esta forma os srs. consumidores a grande despeza da moagem. (17)

## Arrematação

No sabbado, 31 de maio, pelas onze horas da manhã, na alameda do Jardim Botanico, se ha-de arrematar, se o preço convier, as nesperas da cerca de S. Bento; e bem assim se ha-de arrematar um lote d'herva nativa que se acha na costeira do olival da mesma cerca de S. Bento.

(18)

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL, para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:433** | **Sabbado, 31 de Maio de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### CAHIU O MINISTERIO

Eis o grito enthusiasta que se repercute por todo o paiz com o jubilo que produz uma sensação summamente agradavel, uma alegria verdadeiramente nacional.

O ministerio dissoluto, que apesar da gangrena, que já de ha muito lhe corroia as entranhas, ostentava, ainda que apparentemente, uma vida robusta e sadia, cahiu como devia cahir,—cahiu perante a *gargalhada* do grande tribuno, José Luciano de Castro.

O ridiculo era realmente o lado vulneravel do governo.

Não podia tomar-se a sério uma situação carnavalesca, em que cada um por seu turno fazia o que queria, sem attender á vontade e interesses do paiz, e ao contrario se empenhava em contrarial-os e compromettel-os: e era esta a unica parte tragica d'essa farça ridicula, representada pelo sr. Fontes e companhia — conduzir-nos á bancarrota!

A maioria ignara e facciosa, sem sciencia para estudar os problemas mais difficeis da nossa administração, e sem consciencia para seguir a corrente da opinião publica, que sempre foi contraria e hostil á reconducção d'esse governo que deixára no poder a sua passagem assignalada pela instituição das *penitenciarias*, lavrou o epitaphio do governo e o seu proprio, quando se intimidou e recolheu perante a *gargalhada* do orador progressista.

Ella, que havia assistido impassivel e muda ás accusações violentas, mas cheias de verdade, que Marianno de Carvalho, Dias Ferreira, Luciano de Castro e Pinheiro Chagas, fizeram ao governo, não poude resistir ao ridiculo, jogado com discripção ao sério do ministerio e da sua garraiada.

Desde esse momento mostrou o seu calcanhar de Achiles; revelou que tinha sido errado o aspecto sério sob que a opposição encarara as questões vitaes do paiz; e, para em tudo ser egual ao governo que a *nomeou*, succumbiu á gargalhada, como elle cahiu perante os apupos da multidão.

Nada mais significativo, nada mais expressivo.

A historia ha de registar com caracteres de fogo a queda, estrondosamente ridicula, do ministerio do sr. Fontes perante a *gargalhada* d'um deputado, e ha de ensinar aos nossos filhos a abjecção moral, a falta de patriotismo a que nós chegámos, consentindo tanto tempo á frente dos negocios publicos um governo, que compromettendo dia a dia a nossa independencia, cahiu alfim ao ridiculo d'um só homem.

Ora aqui tem o paiz a lição que os factos ensinam, e que será bom aproveitar de futuro, quando por desgraça nossa tenhamos de aturar outro governo de farçantes.

---

Á hora em que escrevemos não sabemos ainda a resolução do monarcha ácerca da nomeação dos novos ministros.

Os jornaes chegados da capital apenas se limitam a relatar o que se passou no conselho de ministros, e que occasionou a queda do governo, não sem o sr. Fontes mostrar ainda a sua *abnegação* pelo poder, *sacrificando-se*, para o conservar, a accumular as duas pastas — da guerra e da fazenda.

Os telegrammas expedidos para os jornaes do Porto affirmavam que o sr. Anselmo Braamcamp era o indigitado para organisar o ministerio.

Nada sabemos de positivo, e do que soubermos informaremos noutro logar os nossos leitores.

Por agora limitamo-nos a transcrever do *Progresso* o que elle publicou hontem á ultima hora:

«Cahiu o ministerio.

Ante-hontem á noite, em conselho de ministros, o sr. Serpa declarou que não podia continuar a fazer parte do governo. O sr. Fontes queria ficar interinamente com a pasta da fazenda, mas os srs. Lourenço de Carvalho e Corvo declararam que tambem não podiam continuar. Em vista d'isto, o ministerio resolveu pedir a sua demissão, que foi acceita.

Foram chamados ao paço os presidentes das duas camaras.

São estas as informações, que podemos obter como mais seguras até á 1 hora da madrugada.»

### A situação economica e financeira

Por já estar escripto e composto o presente artigo antes da queda do ministerio, ainda o publicamos, offerecendo as considerações que nelle fazemos áquelles que nas actuaes circumstancias tiverem coragem para acceitar o poder.

Infelizmente o mal existe e é preciso que alguem o remedeie; para tanto é preciso o concurso de todos, pois que o mal é de todos tambem.

Já por differentes vezes temos dito, que a situação economica e financeira do thesouro é cada vez mais séria e grave, como assustadora e angustiosa é a crise economica e commercial, que avassalla o paiz, e se aggrava diariamente, sem que ninguem possa prever o seu termo.

Não cessaremos de o repetir, para que o paiz conheça e saiba o precipicio para que o encaminham, para que, quando soar a hora fatal dos desenganos, não nos restem remorsos de lhe termos occultado a gravidade da situação em que nos encontramos.

E se a crise commercial e industrial, que atravessamos, peiora de dia para dia, a situação da fazenda publica aggrava-se sensivelmente pelos emprestimos successivos do actual governo, pelos seus esbanjamentos e desperdicios, que devem merecer de todos os homens independentes e serios do paiz a mais severa e rigorosa condemnação.

E em quanto as nossas industrias, agricola e fabril se definham, em quanto o commercio se paralysa, em quanto a exportação annual do numerario, ascende á avultadissima cifra de mais de 19 mil contos, este moralissimo governo, por obra e graça do sr. D. Luiz I, contrahe emprestimos sobre emprestimos, aggravando com impossiveis encargos o já exhausto thesouro publico, esbajando e desperdiçando a mãos largas os magros recursos da fazenda, concorrendo assim para o aggravamento da crise que nos esmaga!

Este ministerio, que tudo corrompe, que tudo dilacera e que tudo destroe, em vez de adoptar a mais severa economia nos dinheiros publicos, em vez de olhar attentamente pelos interesses geraes do paiz, tudo desprezou, menos os interesses particulares dos amigos e compadres, por quem tem distribuido, com a maior generosidade e com a mais larga prodigalidade, os dinheiros da nação que devia zelar e administrar com a maior parcemonia, se é que a dignidade e a honestidade fossem o timbre ao seu caracter!

E com este governo e com este systema a crise ha de continuar sem que ninguem possa prever o seu termo.

Em quanto desprezarmos a nossa agricultura, mantendo a entrada livre dos cereaes estrangeiros, pagando annualmente quatro mil contos por este genero, emquanto pagarmos 8 a 9 mil contos de differença, entre a importação e exportação, emquanto pagarmos ao estrangeiro 7 a 8 mil contos de juros de divida, e emquanto finalmente augmentarmos este encargo pelos emprestimos successivos, a situação financeira e commercial ha de aggravar-se, podendo-se prever o cataclismo a que este pessimo e detestavel systema administrativo nos ha de conduzir.

---

5

## FOLHETIM

### ALBERTO DE KERBRIANT

POR

### MERY

**Traducção do bacharel**

AUGUSTO DE MENEZES

(CONTINUAÇÃO)

Depois d'essa visita tornei a vel-o ainda duas vezes, e esta noite, se o senhor o quizer ver, está no camarote, quasi em frente de nós. Os signaes que o senhor me deu a respeito d'esse estrangeiro são d'uma frisante exactidão, só com a differença de que os cabellos são pretos e abundantes, em logar de seaem curtos e loiros; mas isso é talvez uma falsificação de penteado, que será mui facil descobrir.»

Alberto de Kerbriant pediu ao consul que lhe concedesse um logar no seu camarote, e um instante depois achava-se no seu posto d'observação. Logo á primeira vista elle avaliou a moralidade d'esse homem, que, não desconfiando que estavam fitos sobre elle olhares prescrutadores, conservava uma immobilidade sombria, parecendo que apenas corporalmente pertencia a essa sociedade enthusiasta que applaudia um duetto italiano.

Cardan, vestido de preto, com o rosto coberto por essa pallidez acobreada, côr propria d'um forçado das galés, com seu olhar fixo, testa depremida, ventas convulsivas, parecia um ser sobrenatural, desprendido de todas as preoccupações frivolas, meditando algum tenebroso projecto, aconselhado pelo inferno.

Ao seu lado, como contraste, expandia-se em toda a sua franca alegria de donzella, Anna de Mellan; julgar-se-ia ver uma pomba, ignorante do perigo, pousada sobre o mesmo ramo ao lado d'um abutre.

Alberto de Kerbriant levantou-se no fim do primeiro acto, e cumprimentando o consul com um gesto familiar que significava: «até já», sem demora, dirigiu-se para o camarote do falsario raptor. O consul seguia-o em distancia.

Bateu tres pequenas pancadas, abriu-se a porta, e perguntou pelo sr. Alberto de Kerbriant.

—Sou eu, senhor, respondeu Cardan.

—Tenho a dizer-lhe duas palavras em particular.

Cardan levantou-se, não sem trahir alguma commoção, e sahiu para o corredor.

—É pois ao sr. Alberto de Kerbriant que tenho a honra de fallar? disse Alberto.

—Com certeza, senhor, respondeu o forçado com a voz enrouquecida por uma subita perturbação.

—Está bem certo d'isso?

—Ora essa pergunta é mui singular! disse Cardan com um sorriso contrafeito.

Alberto lançou as mãos com presteza á cabelleira postiça de Cardan, descobrindo assim a cabeça rapada do forçado.

—Tu és um bandido, pertencente ás galés de Toulon!

Cardan deu um rugido surdo, e puchando um punhal, ia livrar-se d'este fulminante desconhecido antes que esta scena tivesse outros actores, quando Alberto, que havia previsto o golpe, agarrou habilmente o forçado pelo braço e pela gravata e o encostou á parede proxima, gritando por soccorro.

Aos gritos do maritimo correram de todos os camarotes visinhos. Cardan, que não tinha ainda largado o punhal, foi preso pela policia, e Alberto, agarrando-lhe com vigor sobrenatural na golla da casaca e no collarinho, rasgou, com o mesmo puchão, a camisa e o panno, e poz patente á vista o hombro nú do forçado, onde appareciam duas letras sobre a pelle queimada pelo sol de Toulon.

De todos os lados rompeu um murmurio de horror; mas Alberto não perdeu o tempo a contar a sua historia, tinha a cumprir mais urgentes deveres.

A senhora de Mellan e sua filha escutavam com inquietação os ruidos assustadores que vinham do lado do corredor, e não ousavam arriscar-se no meio d'essa multidão curiosa que o invadia.

De repente o consul de França, seguido d'um extranho vestido com o uniforme da marinha real, entrou no camarote d'essas senhoras, e lhes disse:

— Rogo a v. ex.as se dignem acceitar o meu braço e acompanhar-me a minha casa, porque ella é a de todos os francezes.

A sr.a de Mellan e sua filha, muito commovidas para profundar tantos incidentes mysteriosos, não hesitaram em seguir o consul. A viuva tomou o braço d'Alberto, e Anna o do consul.

Á claridade dos candelabros que derramavam uma grande luz sobre o peristilo do theatro, distinguia-se facilmente, como se fosse meio dia, um homem pallido e calvo, com os hombros nús, cercado pela policia e apupado pela multidão.

—Meu Deus! exclamou a sr.a de Mellan, é Alberto.

Não, minha sr.a lhe disse o consul, esse homem não é Alberto de Kerbriant: é um bandido, que urdiu contra v. ex.a e essa menina, uma trama abominavel. É um forçado evadido das galés de Toulon: está marcado no hombro com as letras *T. F.* como poderão ver, no caso que a multidão nos deixe aproximar d'elle.

Um vivo estremecimento transtornou todas as faculdades da sr.a de Mellan, e faltou-lhe a palavra para responder.

Foi em casa do consul que se trocaram todas as explicações e surprezas, que deviam conduzir esta historia ao seu desenlace natural e legitimo. Todos os direitos usurpados pelo falsario foram restituidos ao verdadeiro Alberto de Kerbriant.

A commoção que se seguiu a esta noite tempestuosa não permittiu ás duas sr.as acolherem Alberto de Kerbriant como merecia; mas no dia seguinte a sr.a de Mellan e sua filha significaram ao seu joven e agradavel libertador todos os elogios de que era crédor; e nesse mesmo dia á mesa do consul de França, foi combinado que o casamento se celebraria na egreja de S. Luiz em Toulon e que seria convidado o almirante para testemunha do contracto.

E em quanto nós temos de exportar para o estrangeiro em cada anno perto de *vinte mil contos* em metal sonante, sem que tenhamos recursos para fazer face a essa corrente d'oiro, a crise ha de aggravar-se até chegar a um fatal desenlace que não póde fazer-se esperar.

Considerem com toda a attenção este estado precario os homens serios e sensatos do nosso paiz, e aos que têem que perder com o cataclismo que nos ameaça, cumpre por todos os meios ao seu alcance, evitar o abysmo que se nos prepara e que ameaça tragar não só os interesses particulares, a propriedade e os haveres de cada um, mas o bem estar e quem sabe se a autonomia nacional.

É preciso pôr um dique a essa torrente desoladora.

Medite o paiz 'nestas circumstancias gravissimas, e remedeie o mal se é tempo, visto que são indifferentes aos clamores publicos aquelles, cuja primeira obrigação, e o seu mais sagrado dever é attender ás queixas da nação, cujos destinos lhes foram confiados.

## DISCURSO

Transcrevemos do *Diario das Camaras* o seguinte discurso feito pelo sr. Pinheiro Chagas sobre a discussão do orçamento do ministerio da guerra. Por elle se verá quanto tem feito a favor do exercito o sr. Fontes que os seus arautos proclamam como o nosso primeiro ministro da guerra.

O gigante fica reduzido a pigmeu pela eloquencia do inspirado orador, e mais que tudo pela dura realidade dos factos que elle refere.

O sr. *Pinheiro Chagas*: — Por pouco tempo tenciono prender a attenção da camara.

Estavamos na sessão passada discutindo o orçamento do ministerio da guerra, no capitulo respectivo ás praças de guerra, e tinha eu dito á camara que me parecia haver ahi uma economia a fazer, que, seja ou não importante, desde o momento em que algumas d'essas praças são reconhecidas como inuteis, tanto pelo sr. ministro da guerra, como pelos cavalheiros que compõem a maioria, parece-me que devia realisar-se immediatamente. Desde o momento em que se prova que essas despezas são parasiticas, o nosso dever é eliminal-as.

É absurda a existencia de tamanha quantidade de praças de guerra, principalmente as de segunda ordem, e não são consentaneas com o systema moderno da defeza de um paiz.

Sei que se póde dizer que essas praças são commandadas por officiaes reformados que têem uma pequena gratificação, que seria cruel arrancar-lhes por uma medida de economia de que não póde resultar grande allivio para o thesouro.

Se no ministerio da guerra estivessem as cousas nos seus eixos, não se podia invocar esta rasão.

Se, por exemplo, nas commissões que a lei marca que devem ser exercidas exclusivamente por officiaes reformados, como são as commissões districtaes do recrutamento, não estivessem os officiaes que pertencem ao quadro do exercito, não se podia appellar para essa rasão de piedade e de commiseração.

Era preciso qué estivessem as cousas como deviam estar, e, se o estivessem, podiam fazer-se grandes e importantes reducções, sem prejuizo do orçamento do ministerio da guerra.

Mais ainda, se as praças de guerra inuteis, completamente inuteis, pela confissão de todos, fossem arrasadas, importava uma entrada nos bens nacionaes de uma grande porção de terreno, cuja venda podia ser realmente productiva, e d'elle se podia tirar dinheiro necessario para occorrer a muitas necessidades do ministerio da guerra. (*Apoiados.*)

Saiba v. ex.ª, saiba a camara e saiba o sr. ministro, que não desejo tirar um ceitil ao orçamento do ministerio da guerra.

Sei bem que o exercito custa muito caro, e que não podemos prescindir d'elle, nem póde prescindir nenhum paiz no estado actual da civilisação.

Repito, não quero tirar um ceitil sequer ao orçamento do ministerio do guerra; se fosse posivel dar-lhe-ia uma dotação mais larga; mas o que desejo é que o dinheiro que se applica a despezas inuteis, seja applicado a despezas uteis. (*Apoiados.*)

A camara sabe que se gastam 5:000:réis a 6.000:000$000 réis com o exercito, e que essa despeza é inutil, porque o exercito não tem instrucção séria e indispensavel, nem sombra d'ella.

Para v. ex.ª ver como as despezas se fazem, e como se trata seriamente de olhar para estes assumptos basta citar o que se passou aqui com a celebre praça de Monsanto o anno passado. (*Apoiados.*)

A creação da praça de Monsanto foi combatida pelo meu amigo, o sr. José Luciano, e por mim, e defendida especialmente pelo sr. Osorio de Vasconcellos, que deve estar muito desilludido nas esperanças que então concebia, porque baseava a sua defeza na seguinte rasão, que é completamente justa.

Desde que se tornasse em realidade aquella linha de defeza, era necessario que o exercito portuguez se costumasse ao serviço das casamatas. Via, portanto, 'naquella fortaleza, construida segundo as regras da arte moderna, uma escola para os regimentos da guarnição de Lisboa e do paiz poderem aprender o serviço dos cercos.

Pergunto ao sr. ministro da guerra se ha um só soldado instruido, em harmonia com o serviço que tem a fazer, desde que se construiu a praça de Monsanto? Nem um só. (*Apoiados.*)

Aquella praça tem servido para ter inutilmente um governador com uma gratificação, (*Apoiados.*) e o competente estado maior.

Não é isto só um facto censuravel, é um que de mais a mais contraria abertamente uma promessa, pelo menos, tacita do sr. ministro da guerra.

Foram estas as rasões que deram á opposição para se transformarem as linhas de defeza na serra de Monsanto em praça de guerra de primeira ordem.

Passa-se um anno, volta-se de novo á camara, e o que vemos nós? Vemos o orçamento subcarregado com o soldo e gratificação do governador, com o soldo e gratificação do seu estado maior, e a respeito de serviço de casamatas nem sombra d'elle, nem se pensa 'nisso. (*Apoiados.*)

Ora, nós não temos plenissimo direito de perguntar ao sr. ministro da guerra qual é o motivo porque elevou a praça de guerra de primeira ordem a fortaleza da Monsanto, para estar depois completamente inutil, sem applicação alguma d'aquellas para que se dizia que era destinada? Parece-me que sim, que temos pleno direito de pedir contas ao sr. ministro da guerra, d'essas promessas, como de outras muitas, que ficaram completamente sem cumprimento, e ainda muito mais do que nós o tem a maioria e o sr. Osorio de Vasconcellos, que felizmente tem a palavra depois de mim, e pelo caracter independente conheço bem.

Espero que virá protestar contra esta falta de pagamento de uma letra, que tem tambem a sua assignatura, e por esta occasião seja-me permittido notar em favor d'esta minha opinião um artigo que vi impresso 'num jornal, de que s. ex.ª tambem é redactor, e que apesar de estar apoiando a politica do sr. Fontes, confessava que s. ex.ª não tinha conseguido no seu ultimo discurso defender-se das contradicções que se lhe tinham notado. E essa é a verdade evidentissima, porque não fizemos rhetorica, citámos factos. (*Apoiados.*)

Nós vimos s. ex.ª fazer-nos aqui promessas sobre promessas, e agora, passado um anno, vem dizer-nos que essas promessas não foram cumpridas, nem mesmo o pódem ser!

Pois se s. ex.ª sabia que não podia cumprir essas promessas para que as fez?!

É, portanto, á maioria e não a nós, que sempre combatemos essas latissimas auctorisações de despeza, que se têem votado para o ministerio da guerra, que compete pedir estrictas contas ácerca do não cumprimento d'essas promessas; porque foi certamente baseando-se 'nellas, que votou esses augmentos. (*Apoiados.*)

Ora eu confesso a v. ex.ª, que na ultima sessão tive um grande e profundo desalento; eu não esperava nem podia esperar, nem tinha essa pretensão, que as minhas palavras podessem produzir a minima impressão na camara, mas esperava realmente que o patriotismo da maioria se sobresaltasse, vendo aqui ante-hontem o sr. ministro da guerra e um dos generaes mais distinctos e illustrados do nosso exercito, o sr. Sá Carneiro, confirmarem plenamente a verdade das minhas asserções; de que o soldado portuguez não sabe atirar á bala; não conhece a sua arma, ou conhece-a tão pouco, que não faz senão estragal-a!

Ora esta confissão feita por um general illustre como o sr. Sá Carneiro é grave, gravissima. (*Apoiados.*)

Creia v. ex.ª, que se não impressiona a maioria, ha de impressionar profundamente o paiz; porque realmente não se lhe póde exigir, depois d'esta declaração, a sexta parte da sua receita ou mais ainda, porque se o orçamento diz 4.000:000$000 réis, mas nós sabemos como elles se transformam em 5.000:000$000 ou 6.000:réis, (*Apoiados.*) realmente, repito, não se lhe póde exigir uma tão enorme somma, para gastar com um exercito 'nestas condições, (*Apoiados.*) tornando-se uma despeza completamente inutil para o fim que se deseja attingir; e sobre tudo não é licito pedir ao paiz sacrificios pesadissimos, que vão atacar altamente a industria e a agricultura, como esse enorme sacrificio que se faz pesar sobre o povo — o recrutamento — allegando a salvação da patria, dizendo-se-lhe, que é necessario que toda a mocidade portugueza passe pelas fileiras, para no momento do perigo servir o paiz, e confessar-lhe depois, que esses sacrificios são completamente inuteis, porque esses soldados passam pelas fileiras e voltam para a reserva sem terem dado um tiro, sem conhecerem as armas! (*Apoiados.*)

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 30 de maio

(Do nosso correspondente)

Rebentou a crise ministerial, que como dissemos ha muito estava latente. Em tempo informamos os leitores de que no seio do gabinete não existia a melhor harmonia e que os srs. Serpa e Corvo desejavam largar as suas pastas. Confirma-se a noticia e o sr. Serpa em conselho de ministros que foi tumultuoso, pediu a sua exoneração, allegando que ao ministerio faltava o apoio do paiz, e que as difficuldades financeiras com que elle luctava eram superiores ás suas forças. O sr. Fontes tentou ainda abraçar aquella pasta, mas os srs. Corvo e Lourenço de Carvalho, declararam que visto sahir o sr. Serpa elles pediam a sua exoneração porque não queiram continuar no governo, nem pretendiam cahir deante de manifestações estrondosas.

O sr. Fontes vendo-se perdido resolveu pedir a exoneração a El-Rei, o qual chamou esta noite ao paço differentes homens politicos para conferenciar com elles.

A situação é pois melindrosa e grave, porque achando-se a opposição dividida em tres grupos o Progressista, Avilista e Constituinte, que hoje se póde dizer ligado ao segundo, não ha indicações nenhumas constitucionaes nem parlamentaes, podendo a crise resolver-se satisfatoriamente d'accordo entre essas parcialidades, dando assim força ao gabinete que assumir a difficil e espinhosa missão de governar o paiz que se vê a braços com a crise monetaria e commercial. Oxalá que os grupos da opposição se compenetrem conscienciosamente da gravidade da situação, pondo de parte as ambições partidarias e tratando exclusivamente do interesse geral da nação.

É este o nosso desejo, porque só desejamos o interesse do paiz e que se acuda á crise difficil que elle atravessa e que se poderá debellar com o apoio sincero e dedicado de todos os homens que combateram o governo do sr. Fontes. A vaidade louca do sr. Fontes, a ambição do poder e a teimosia com que se conservava 'nelle, foram as unicas causas que originaram o estado lamentavel da fazenda publica, e a crise que atravessamos. Felizmente que os seus collegas tiveram mais tino e mais criterio para largarem o poder, evitando uma quéda que podia ser muito desastrosa e funesta para todos nós.

*Cinco horas da tarde.* — Foram chamados 'neste momento os presidentes das camaras dos pares e deputados para conferenciarem com El-Rei. Ignora-se a solução da crise, mas parece que os dois presidentes indicarão a El Rei a chamada do partido progressista ao poder, o que não é caso para solemnisar, pois que a crise e as circumstancias sao graves e difficeis. Parece que a crise foi motivada pela escassez completa de dinheiro. Os fundos publicos, as inscripções, offereciam-se hoje a 48 % e ninguem as tomava.

Repito, a crise é grave, e não se póde ainda conjecturar a sua solução. O sr. Fontes declarou nas camaras, que o ministerio pedira a sua exoneração, que lhe foi acceite.

A maioria regeneradora vocifera contra o desenlace da tragedia. É fóra de duvida que seja quem fôr que succeda ao sr. Fontes, fará dissolver a camara.

Se fôr o partido progressista, o ministerio será composto dos srs. Marianno de Carvalho, Braamcamp, José Luciano, ti-conde de Valmôr, marquez de Sabugosa, na sua maioria historico.

O que houver direi.

## Braga, 27 de maio

Tem-se dito — e os poetas encarregam-se de o comprovar — que o sr. Fontes e os seus sequazes são os mais desaforados propagandistas do systema republicano.

Os jornaes republicanos ferem no amago a monarchia com argumentos irrespondiveis, em vista do quadro repugnantissimo que ora se contempla. As ladroeiras, e por tanto as *penitenciarias*, molliplicam-se e descobrem-se em todos os pontos do paiz.

A indisciplina no exercito resalta frequentes vezes, e os funccionarios publicos — aquelles que ainda têem moralidade e decoro, denunciam os escandalos e as delapidações dos seus subordinados correm o risco de serem apupados e enxovalhados. Tudo isto, que é gravissimo, nasce do exemplo, da impunidade e da protecção desbragada que o governo tem dispensado aos *compadres* e *afilhados*, muitos dos quaes, se o governo se respeitasse, respeitando a opinião publica, deviam estar de grilheta ao pé, nas costas d'Africa.

O paiz lucta com uma crise assustadora, em vista da qual o proprietario, o artista, o industrial e o commerciante, apertam as suas despezas, furtam-se a passatempos e a gastos superfluos e de luxo, para d'este modo, e sem quebra de dignidade, poderem atravessar esta epocha mesmo terrivel.

O governo não se importa que o paiz soffra privações, que o commercio definhe, que as fabricas se fechem e que o lavrador abandone os campos. Arranja elle dinheiro? Locupletam-se os seus mais queridos adeptos e compadres? Folga o exercito? Não importa saber mais nada. O caso é navegar toda a regeneratoria em mar de rosas.

No nosso modo de ver as cousas, entendemos que o paiz é criminoso d'alta traição, assistindo de braços cruzados a este desfacelamento.

Condemnamos as manifestações de mão armada, mas appoiamos as pacificas quando ellas tendam a um fim justo e de immediata utilidade publica qual é a queda do actual ministerio.

Isto não póde continuar assim.

¿Quem sabe se o proposito firme e accentuado do governo em comprometter e aggravar progressivamente o nosso estado financeiro presente e futuro, desprezando os mais rudimentares preceitos da economia e administração publica, não é um meio para a realisação do sonho dourado dos nossos visinhos hespanhoes, a *união iberica*?

Do *patriota* Fontes Pereira de Mello, tudo ha a esperar politicamente, e mau é que El-Rei se deixe imbuir por tão ferrenho adulador.

Adeantei-me um ponco 'nestas considerações, improprias d'uma despretenciosa correspondencia noticiosa, porém, o mau estar é tão latente que todos nós, e cada um pelo meio que poder e julgar conveniente, devemos mostrar o nosso profundo desagrado tanto pelo modo como o governo administra os dinheiros publicos, como pelo insolito procedimento nas camaras, fugindo ás suas graves accusações e evitando a discussão nos assumptos mais momentosos, e assim tornar responsavel perante o paiz essa maioria assalariada que vota tudo sem sciencia nem consciencia.

— O mulherio fanatisado tem propalado sem fundamento algum, que a agua que apparece nas escavações mandadas fazer pelo fallecido monomaniaco Sebastião Maria, d'Alijó, afim de encontrar o corpo de S. Victor, são milagrosas! Tem sido para alli uma romaria, e todos querem uma bilha da milagrosa agua. Ha mulhersinha que affirma que tambem apparecem pintas de sangue. Pobre gente.

— Os ourives d'esta cidade, *menos um*, vão, a exemplo dos do Porto representar contra a proposta de lei apresentada nas camaras pelo sr. ministro da fazenda, afim de reformar a legislação vigente sobre o toque do ouro e prata em obra.

— Têem vindo para esta cidade e Bom Jesus do Monte, muitas familias. Este ultimo local tem aproveitado com a administração da actual mesa, composta dos

mesmos cavalheiros que formavam a commissão nomeada pelo nobre marquez de Vallada, quando governador civil d'este districto.

A proposito temos a dizer que a expensas da referida commissão, foi mandado retractar a oleo o sr. dr. Antonio Brandão Pereira, cujo retrato foi collocado na galeria dos quadros d'aquelle sanctuario, distincção esta merecida pelos relevantissimos serviços prestados pelo sr. Brandão Pereira como director de todos os trabalhos alli mandados fazer.

Achavamos justo — e perdou-nos a mesa esta lembrança — que egual honra merecia o nobre marquez de Vallada, pelo não menos relevante serviço, talvez, de ter dissolvido a anachronica mesa dos Murtas & C.ª

Senão fora elle de certo não gosariamos hoje, nem tão cedo, dos melhoramentos executados no sanctuario, que são o enlevo de quantos alli vão.

— Tem estado 'nesta cidade o nobre fidalgo de Ponte do Lima, visconde d'Aurora.

Tambem aqui se acha o sr. José Maria dos Santos, deputado por Evora.

—O tempo continúa secco e ventoso. Os vinhedos 'neste concelho estão quasi todos enxofrados.

Os campos para poderem ser lavrados é preciso regal-os, tal é a dureza da terra.

Por emquanto ainda se não manifestou o *oidium* nas vinhas.

—Retirou d'aqui a companhia dramatica sob a direcção do actor Soares.

—Diz-se que vem aqui dar algumas recitas a companhia que actualmente funcciona no Baquet, do Porto.

—O *scisma* aqui levantado contra o escrivão de fazenda—o celebre heroe d'Arada — recrudesce. *La marie monté.*

## Quinta do Pinheiro, 28 de maio

(Correspondencia particular)

Ha muito tempo que não dei noticias minhas ao bem redigido *Tribuno Popular;* e para que não se possa suppôr, que passei á eternidade, dir-lhes-ei que estou de perfeita saude, e alegre, porque me riu dos politicos, ou dos sectarios das suas diversas subdivisões, que se lhes faltasse um certo orgão, não se cançariam tanto pelo nosso bem estar.

Corre, tem corrido, e ha de correr que o ministerio está abalado; mas, em quanto tiver as escoras da maioria — d'essa guarda pretoriana — firme como os janizaros, ou os suissos d'outros tempos, não ha que temer.

Todavia, apesar da situação estar intrincheirada por detraz d'esses granadeiros, descobre-se 'nella certa debilidade organica, e, em todos, o receio d'um golpe de graça, antes de se definir a quem deva ir o penacho, salvador da patria.

A opposição, que fizera cavallo de batalha da Penitenciaria, e da Zambezia, tem só disparado tiros avulsos, e geralmente pouco certeiros; mas cessou esse fogo de fila — a descarga cerrada, que chegou a incommodar sériamente o grosso do exercito, cujos chefes, por conveniencia ou por systema, tem deixado esperniar os ministros, que queimaram em sua defeza até o ultimo cartuxo.

Enrouqueceram seus «leaders.» Tem atacada a larynge. Se progredir a sua inflammação, com certeza a maioria morrerá de tysica. Segreda-se aos ouvidos, todavia, que os *jovens esperançosos* estão cançados de ser regidos, e que aspiram tambem a ser um dia regentes da orchestra. Isso é natural em epochas, que só se falla em progresso, e que os nossos *go-ahead-men,* só aspiram a sobraçar uma pasta!

O tornarem-se uteis a si e aos outros pela sua intelligencia, sciencia, ou trabalho (como acontece nos Estados Unidos, aonde se dá aquelle epitheto aos verdadeiros progressistas) isso é que não entra na cabeça de ninguem.

Entre os que vão ás camaras ha *altivolantes,* e *reptis* em bom numero. Aquelles, esperam ver trotar um correio atraz do seu trem, pelas ruas da capital; e estes, alcançar pelas suas zumbaias, lisonjas, firmeza de voto, ou como obedientes *apagadores,* um emprego na alfandega se possivel for, que é a repartição mais succulenta, porque até os ratos 'nella medram, e andam gordos e nedios!

Este mundo é todo d'illusões.... Tinha ouvido dizer que algumas ilhas da Polynesia eram *moralisadoras;* que os maiores facinoras, encanecidos no crime, alli mudavam completamente de costumes, e se tornavam a todos os respeitos optimos cidadãos. Conhecia-se o facto, desconhecia-se a causa. Ora eu, que sou pouco observador, persuadia-me que as nossas casas fiscaes tinham a mesma virtude; por quanto vendo despachar para lá, e quasi que com preferencia caracteres corruptos *cá fora,* tratantes e caloteiros de marca, *lá dentro* eram outros, forçosamente, pois havendo alli tanta vigilancia, qualquer irregularidade *devia ser* logo descoberta, e como nunca visse metter em processo um fiscal, conclui que todos eram uns santos no desempenho das suas funcções!

Póde fazer-se uma ideia do meu desapontamento sendo desilludido pelos officios do sr. Heredia, e do sr. Lopo Vaz, apimentados ainda pela correspondencia entre o primeiro e o sr. Sá Carneiro. É um quadro edificante! mas que... lá vem a syndicancia — é o mesmo que agua na fervura... É um meio de se pôr pedra em cima, como aconteceu com a *porta falsa* no Porto; em resultado do que houve inqueritos sobre inqueritos... e mesmo aquelles individuos *internos* e *externos, visivelmente* culpados e coniventes, e que andaram foragidos (até um inglez) foram absolvidos, e ficaram innocentes como os infantes antes de nascer!

Mas as coisas são como são, e não como as pintam. Pondo-se os chefes na depedencia dos seus subordinados, pedindo-lhes emprestimos e favores, e concedendo-lhes certa *familiaridade,* incompativel com o respeito devido ao superior ¿que deve succeder? Havendo outros que se expõem ao ridiculo, pela completa ignorancia da sua occupação; estando metade dos empregados no goso de licenças, e andando os restantes quasi constantemente a *fazer gazetta* pelos escondrijos da repartição, aonde é prohibido fumar-se, *menos* no gabinete d'onde deveria partir o respeito á ordem de prohibição — é escusado esperar se outra cousa que não seja a anarchia, o desleixo, a infidelidade, o favor, o contrabando, e a oppressão e perseguição a todos aquelles que julgam poder negociar, sem se entenderem com algum influente.... da casa.

Ouvi dizer que ha tempos, morrendo um empregado d'uma alfandega, veio a conhecer-se pelos seus assentos, que absorvera dos cofres do Estado para cima de 200 contos, além dos seus vencimentos, ficando ainda para seus herdeiros, uma ninharia de 200 mil crusados. Era reputado honradissimo.

O sr. ministro das obras publicas já arriou bandeira na questão da ponte de dois taboleiros sobre o Douro. O tio Lourenço é leviano e teimoso. Diz-se que os collegas já o teriam alijado, se não fosse a conveniencia de não bolir na egrejinha. Veremos o que acontecerá com a celeberrima questão dos portos. Nada d'isso entendo, mas tenho cá para mim que é preferivel aquelle que ficar mais perto d'esta cidade, e por isso me agrada a entrada para o rio pela Afurada.

O auctor d'este plano, na carta que escreveu ao sr. Lourenço de Carvalho, dá-lhe repetidas bofetadas, mas com luva muito bem calçada. É uma sova monumental, que deixou vergões, de que ainda escorre sangue. Os defensores de Lavadores, que já são muitos, especialmnte engenheiros, asseveram que seus adversarios tem captado sympathias com dinheiro e com promessas d'elle; mas d'ahi á verdade sabe Deus a distancia que medeia. Quando esta causa vier á discussão, diz-se que o extinctor Miguel Dantas, e um sabio deputado por Mogadouro, pronunciarão discursos de mão cheia, que de ha muito estão incubados. Reservo-me para então dar a minha opinião.

Queixam-se os commerciantes de pouco negocio. A importação de cereaes é espantosa. São despachados muitos. Bem carecemos de prestar mais attenção á lavoura e arborisação dos montes, e margens dos rios!

O fallecido Sebastião das Neves deixou uma *grande fortuna.* Seus inimigos dizem que não contribuiu *pouco* para ella o contrabando, e o facultar de passaportes, a quem os quizesse pagar bem para fugir do recrutamento, ou á acção da justiça indo interessado com elle um empregado local de alto bordo. Em Vianna é que melhor se póde isso saber.

ARMANDE.

## Figueira, 29 de maio

(Correspondencia particular)

Veio-nos á mão o relatorio da direcção do Monte-pio Figueirense, dando conta dos trabalhos da mesma direcção no decorrer do anno de 1878.

O anno da gerencia d'esta direcção foi um dos mais difficultosos, atravessados pela existencia da sociedade, a invernia e outras causas determinantes da falta de trabalho para os operarios, fizeram que elles não podéssem pagar as quotas devidas, resultando d'ahi mais de um embaraço sério para a direcção. No anno a que o relatorio se refere, ficaram existindo em 31 de dezembro 257 socios, sendo 231 do sexo masculino e 26 do feminino.

Socios beneficentes existiam no 1.º de janeiro 18, entraram durante o anno 24. Total 42.

Honorarios ficaram existindo 15 em 31 de dezembro.

Durante o mesmo anno melhorou sensivelmente o estado economico da sociedade em resultado das medidas extraordinarias de que a direcção lançou mão, dirigindo-se por escripto a muitos individuos da villa e de fóra, pedindo-lhe para se inscreverem como socios. O resultado d'esta lembrança foi que se inscreveram mais 61 individuos socios, sendo 37 ordinarios e 24 beneficentes.

Lavra um protesto de reconhecimento á commissão encarregada da alteração de alguns artigos dos estatutos, especialisando os serviços valiosos prestados 'nesse intuito pelo sr. dr. Francisco Maria de Lima Nunes, relator.

Dá conta de haver cumprido a deliberação da assembleia geral que havia determinado que na sala das sessões fosse collocado o retrato do seu fallecido presidente Nestorio Dias, benemerito que tantos e dedicados serviços prestou áquella sociedade.

Menciona o fallecimento de seis socios, a sahida de egual numero, e a exclusão de sete.

Nota o donativo recebido do sr. Sotero Simões de Oliveira, na importancia de todos os medicamentos fornecidos da sua pharmacia no 1.º semestre do anno findo.

Do sr. dr. Lima Nunes, da sua costumada offerta annual de 6$000 réis, e da socia a sr.ª Libania Adelaide dos Santos, 1$520 réis.

Obteve das representações do *presepe* 50$000 réis e de uma tourada promovida a beneficio do Monte-pio 31$225 réis.

A direcção recebeu mais do sr. dr. João Antunes Pereira das Neves a quantia de 10$440, importancia dos seus honorarios do 2.º semestre, para distribuir pelos socios que por falta de trabalho estivessem privados do pagamento das suas quotas.

Agradece aos socios Manuel, Ricardo Coronel e João Maria Vianna, os seus trabalhos gratuitos na reparação da sala das sessões da sociedade.

Termina o relatorio por um voto de agradecimento que a direcção consigna a todos os socios pela maneira distincta como a tractaram, nomeando o socio o sr. Joaquim Bento Pinto, pelos relevantes serviços que tem prestado como thesoureiro.

| | |
|---|---|
| A receita durante o anno foi de | 1:026$785 |
| Saldo do anno anterior..... | 267$051 |
| | 1:293$836 |
| Despeza ..... | 888$167 |
| Saldo em caixa..... | 405$669 |

Do respectivo mappa vê-se que foram soccorridos pecuniariamente e por doença 37 socios; a despeza feita com elles, pensões a viuvas, facultativos, soccorros por decrepitude, etc., etc., monta a 774$425 réis.

— Insistimos na nossa lembrança, tanta vez repetida, a respeito do semeamento dos terrenos do novo caes do aterro. Disse a *Correspondencia da Figueira,* que tinha sido feita uma vistoria ao local, na qual o sr. sub-delegado de saude aconselhou a limpeza dos limos que a agua contém. Por emquanto ainda as cousas se conservam no mesmo pé: os limos lá estão e estarão a julgar pelas antecedencias.

Se os terrenos fossem pertença de algum desgraçado que não gozasse a graça das protecções campanudas, é de presumir que *por força e já* tivesse obedecido ás intimações da auctoridade.

Mas não são, e por isso...

— O aterro do novo caes ainda agora se está completando na parte junta aos armazens da companhia, onde faltava um espaço, que em poucos dias se poderia ter entulhado. A cousa é assim explicada. Está em construcção na rua 8 de Maio, na mesma em que falta aterrar a casa da Assembleia Figueirense. Era alli necessaria uma grande área de terreno para deposito de materiaes o que se não obteria tendo-se aberto a rua á circulação. Ora podendo se obter essa área *a geito e em conta,* por uma simples preterição do acabamento de um importante melhoramento publico, era uma grande mina.

Se isto se pensou ou pensa, não sabemos, mas a probabilidade á vista dos factos insinua-se.

Manda a lei que os interesses particulares cedam sempre á utilidade publica, no entretanto alli para aquelle bairro, desde o seu principio que estão em vigor umas leis um pouco afuniladas. Largas para cima, apertadas para baixo.

É aproveitar, aproveitar emquanto ha vento e maré. O tempo foge.

*(Continúa).*

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Novo ministerio** — Os telegrammas chegados a esta cidade dão como constituido o ministerio do seguinte modo:

Presidente do conselho e ministro da fazenda, Anselmo Braamcamp.

Ministro do reino, Luciano de Castro.

Ministro da justiça, Adriano Machado.

Ministro da guerra, general Caula, Francisco Maria da Cunha, ou visconde de S. Januario.

Ministro dos estrangeiros, Miguel Osorio.

Ministro das obras publicas, Mariano de Carvalho.

Ministro da marinha, Saraiva de Carvalho ou Barros Gomes.

Um jornal do Porto diz que o sr. Anselmo Braamcamp está em intelligencias com o sr. bispo de Vizeu, trocando reciprocamente telegrammas. Falla-se tambem, mas com reserva, no sr. Pinheiro Chagas.

Até agora (duas horas e meia da tarde) nada nos disse o nosso illustrado correspondente de Lisboa, mas todas as informações são unanimes em indigitar para novos ministros os cavalheiros, cujos nomes publicamos.

**Manifestações** — Hontem a philarmonica *Conimbricense* percorreu as ruas da cidade, acompanhada de muito povo que fazia subir ao ar grande porção de foguetes, solemnisando assim a queda do ministerio.

Esperam-se outras manifestações estrondosas quando constar officialmente da constituição do novo ministerio.

**Recursos** — Foram attendidos os donos das inscripções que recorreram para o conselho de districto da decisão da camara municipal, que mandára cobrar o imposto sobre a decima dos juros d'estes titulos de divida publica.

Foi honrada e moral esta decisão.

**Actos** — Começaram hontem os actos na faculdade de Direito, sendo os resultados os seguintes:

*Dia 30*

1.º ANNO — Um *nemine,* duas reprovações e um *simpliciter.*

2.º — Tres *nemines,* e uma reprovação.

3.º, 4.º e 5.º — Dois *nemines* em cada um.

*Dia 31*

1.º ANNO — Tres *nemines,* e um *simpliciter.*

2.º — Tres *nemines,* e um *simpliciter.*

3.º, 4.º e 5.º — Dois *nemines* em cada um.

**Roubo engraçado** — Dizem de Bucharest, que os ladrões penetraram em pleno dia no palacio do principe Carlos, em Cotroceni, e fizeram mão baixa sobre toda a roupa que encontraram.

Quando iam a sair carregados com a sua colheita, o porteiro perguntou-lhes para onde levavam o guarda roupa do principe.

— Vamos limpal-a, tirar-lhe as nodoas, disse um dos larapios, com todo o socego.

— N'esse caso, tornou o ingenuo porteiro, far-me-hão tambem o favor de me limpar a minha libré, que tem duas grandes nodoas de gordura.

Os industriosos *limpadores* acceitaram este supplemento ao seu carreto, por um favor especial.

Parece-lhes que as nodoas desapparecerão? perguntou o porteiro, entregando-lhe a libré.

— Fique descançado, que não as tornará a vêr.

E os ladrões cumpriram a sua palavra.

# ANNUNCIOS

NO ESCRIPTORIO d'esta redacção compram-se os n.os 2:428 do *Tribuno Popular.*

(1)

## Arrendamento

No dia 7 de junho do corrente anno, pela uma hora da tarde, na rua de S. João da Matta, n.º 1, em Lisboa, escriptorio da Casa de Murça, se dará de arrendamento a quem maior preço offerecer, pelo tempo de 4 annos, a começar no 1.º de janeiro de 1880, a quinta denominada da Boa Vista, no concelho de Ceia, comprehendendo-se no mesmo arrendamento todos os fóros que se recebem na mesma quinta.

A relação dos fóros e condições especiaes do arrendamento, estarão patentes no acto da praça e pódem ser examinadas antes d'esse dia no mesmo escriptorio, ás segundas, quintas feiras, ou sabbados.

(3)

## Arrendamento

Arrenda-se o primeiro andar da casa n.º 7 do Pateo da Inquisição: consta de 7 divisões.

Trata-se com seu dono José Antonio Lucas na rua dos Sapateiros, n.º 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia.

(4)

## Arrendamento

Arrenda-se a loja e sub sotão d'umas casas sitas na rua da Calçada d'esta cidade, com os n.os de policia 119 a 127. Quem pertender póde contractar com João Alves de Faria, em Santa Clara, e na repartição das obras publicas. (5)

## Figueira da Foz

Aluga-se a casa Rui na Figueira da Foz durante os mezes de junho, julho e agosto: trata-se em Coimbra com Amadeu Fructuoso da Silva Rocha e com José Tavares da Costa, no largo da Portagem.

Na Figueira da Foz, com o fiscal da Companhia Joaquim Augusto Rodrigues.

(6)

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Joaquim Simões Rigueiro, viuvo, que eça de Maria Victoria, e morador que foi no logar e freguezia de Taveiro.

Coimbra, 21 de maio de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (7)

## ROMARIA

DO

## ESPIRITO SANTO

EM

**Santo Antonio dos Olivaes**

**Amancio Annibal da Costa Pessoa estabelece durante os dias da romaria do Espirito Santo, em Santo Antonio dos Olivaes, bons petiscos, variados e abundantes, excellente pinga, tanto branco como tinto e que fará o olho azul a quem o provar.**

**Os amadores que se não enganem com a morada da casa, pois o seu acampamento é ao cimo da calçada do Gato.**

(1)

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio Kolbe e de Heydens.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta,** constipações; precavem o **crup et a angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* CHEVRIER, *pharmaceutico em Pariz.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra:* **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## L'ELEGANCE PARISIENNE

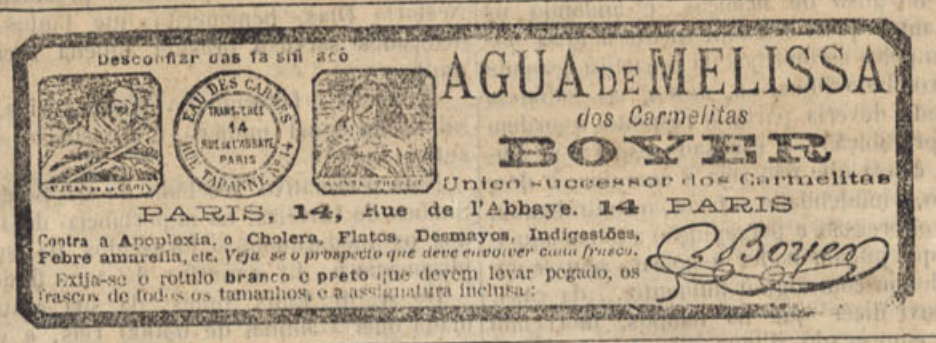
PERIODICO O MAIS ELEGANTE E MAIOR DE TODOS OS DE MODA

*1.ª Edição* — Dois numeros por mez: numerosos gravados, aguadas e moldes. — Um anno, 5$200 réis — seis mezes, 2$900 réis.

*2.ª Edição* — Cincoenta e dous numeros por anno: numerosos gravados, aguadas e moldes cada mez — Um anno, 11$300 réis — seis mezes, 5$700 réis.

NOTA — Edição **especial para costureiras:** 96 figurinos e numerosos moldes cortados de tamanho natural. — Um anno, 11$300 réis.

A administração do *Tribuno Popular* recebe as assignaturas.




## GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

*Laville*

*D. M. F. da Faculdade de Paris.*

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

## POLICIA CIVIL

DE

## COIMBRA

Para conhecimento de todos se annuncia, que no dia 5 do mez de junho proximo, ás 10 horas da manhã, proceder-se-ha no commissariado de policia civil d'este districto á arrematação em praça publica d'um relogio d'ouro, inglez, e bem assim uma clavina, que serão adjudicados a quem maior lanço offerecer. Estes objectos acham-se desde já patentes na secretaria do mesmo commissariado, para quem os quizer examinar.

Coimbra, 26 de maio de 1879.

O commissario.

(9) *A. Neves e Mello.*

## TABACOS

DAS FABRICAS DE

**Santa Apolonia, Xabregas, e de todas as mais do paiz**

FORNECEM-SE

para revender nas melhores condições com a maxima reducção de preços e vantagens.

**DEPOSITO**

120 = Rua de D. Pedro = 122

PORTO

CARLOS VENTURA TEIXEIRA PINTO

(10)

## Associação dos Artistas de Coimbra

Por obstaculos imprevistos e motivos ponderosos deixa de ter logar o bazar annunciado para os dias festivos do Espirito Santo, ficando positivamente transferida a sua verificação para a occasião dos festejos da Rainha Santa Isabel.

Coimbra, 24 de maio de 1879.

O vice-presidente da Associação,

*Francisco Adelino Andrade Pacheco.*

(11)

## SABOARIA A VAPOR

DE

## REGO LAMEIRO

Os proprietarios avisam, por este meio, que continuam a satisfazer com regularidade qualquer pedido de sabões, por preços sem competencia.

Direcção — **Martins & Alexandrino, em Rego Lameiro** — Porto.

(12)

## CASA MINERVA

COIMBRA

Acaba de receber de Inglaterra a pura e genuina tinta de impressão, em latas e barris de ferro de 2.5 e 20 kilos.

Qualidade garantida, propria para verão.

**Preços sem competencia.**

(13)

## BISCOUTOS DE VALLONGO

DA

## Fabrica Vallonguense

DE

**PAUPERIO & C.ª**

Vendem-se só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

**225 — Rua da Calçada — 231**

(EM FRENTE DA PONTE)

**COIMBRA** (14)

**José Duarte Areosa, arrenda o primeiro andar da sua casa em que habita em Mont'arroio.**

(15)

## VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas sitas no bairro de Mont'arroio d'esta cidade em que habita o ill.mo sr. Zacharias Monteiro.

Trata da venda José Antonio Lucas, na rua dos Sapateiros, n.º 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia. (16)

## Vende-se

Uma morada de casas de dois andares e aguas furtadas, sitas na rua da Louça, com os n.os de policia 32 - 34 - 36.

A venda effectuar-se-ha no dia 8 do proximo mez de junho, em praça particular, se o preço convier, em casa do sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na rua do Corpo de Deus, que desde já recebe propostas em cartas fechadas. (17)

## Venda de predio

Quem quizer comprar um predio em Coimbra, em frente do Collegio Novo, dirija-se por carta ao seu proprietario Bernardo de Carvalho Ribeiro, residente em Lisboa na rua Nova da Almada, 109, 1.º

(18)

Na DROGARIA AREOSA, encontra-se o seguinte:

Agua das Pedras Salgadas.
» de Vidago.
» de Entre Rios.
» de Sedlitz.
» de Vichy.
» de Seltz.
» de Vals.
» de Enghien.
» de Friedrichshall.
» de Sant Galmier.
» de Ems. (19)

## Grande economia

A DROGARIA de José Duarte Areosa, acaba de chegar, tinta moida de todas as côres para pintura das casas, em latas de differentes tamanhos. Emprega-se immediatamente, poupando d'esta forma os srs. consumidores a grande despeza da moagem. (20)

## LEMOS

**13 = Rua da Calçada = 23**

Tem recebido grande sortimento de fazendas modernas, tendo roupas completas de fazendas nacionaes, a principiar em 6$000 réis, e de fazendas estrangeiras, a principiar em 7$500 e d'ahi para cima de muitos preços até 22$500.

Egualmente tem muita roupa feita que vende por preço muito barato, e bem assim muitos outros artigos. (21)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:434 — Quarta-feira, 4 de Junho de 1879 — Anno XXIV




A vida é assim!

Sopro ligeiro que passa e não dura mais do que um momento.

E não ha sustar-lhe os passos vertiginosos, com que do berço corre para o tumulo!

A virtude, o heroismo, a sciencia, o talento, a honra, são pontos inapreciaveis que não servem para tornar a morte senão mais sentida, a saudade mais pungente.

Felizes porém aquelles que, durante a sua peregrinação pela terra, deixam assignalada a sua passagem no exemplo das virtudes a seguir, na pratica das boas acções a imitar! Para esses o tumulo é o antegoso da felicidade, e as lagrimas vertidas sobre a sua campa converte-as a Providencia em brilhantes perolas com que entretece a grinalda dos justos.

É assim que para a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta Pimenta Sanches, se foi curta a vida, é eterna a gloria com que o Eterno ha de premiar as suas apreciaveis virtudes, como sentida é profunda è a magua que a sua morte legou a todos os que conheceram a bondade do seu coração, e apreciaram os raros dotes do seu elevado espirito.

Filha do ex.mo sr. José Joaquim Pimenta da Costa e da ex.ma sr.ª D. Magdalena da Conceição Dias de Lemos, da Figueira da Foz, recebeu uma educação esmeradissima no convento das Ursulinas, d'onde sahiu para, pouco depois, se unir como esposa a um dos mais laureados academicos da Universidade, e que hoje é distincto ornamento da faculdade de Direito.

Á sua nova qualidade de esposa acresceu em breve a de mãe, e ninguem soube, melhor do que ella, comprehender o espinhosissimo cargo em que a Providencia a investira.

E assim filha dedicada, esposa virtuosissima, mãe estremosa e desvelada, realisou na terra a missão mais sublime que no plano da creação cabe á mulher.

Ao cabo de 43 annos de edade, assaltada repentinamente por uma pneumonia dupla finou-se no curto espaço de seis dias, deixando inconsolavel sua extremosa familia, que em prantos sentidos lamenta a irreparavel perda de tão virtuosa senhora.

Pela nossa parte associamo-nos a tão justa dôr, e damos sentidos pêzames ao inconsolavel esposo, o ex.mo sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, a seus intelligentes filhos e nossos particulares amigos Vasco e Eugenio da Gama, e familia.

A REDACÇÃO.

## O NOVO MINISTERIO

Está organisado o novo ministerio progressista composto dos seguintes cavalheiros:

Presidencia e estrangeiros — Conselheiro Anselmo José Braamcamp.

Reino — José Luciano de Castro.

Fazenda — Henrique de Barros Gomes, director do Banco de Portugal.

Justiça — Adriano Machado.

Obras publicas — Saraiva de Carvalho.

Marinha — Marquez de Sabugosa.

Guerra — João Chrysostomo d'Abreu e Sousa.

Os srs. Adriano Machado e Barros Gomes são pela primeira vez ministros, mas são já conhecidos em todo o paiz pela sua elevada competencia.

O sr. Adriano Machado foi alumno laureado da Universidade de Coimbra, e seu professor distincto; por concurso publico obteve a cadeira de economia politica da Academia Polytechnica do Porto; o sr. duque de Loulé nomeou-o reitor do lyceu do Porto e director geral de instrucção publica. Antes de occupar em Lisboa este importante logar, s. ex.ª foi membro da junta geral do districto do Porto; o mais notavel relatorio que ainda se publicou por parte de corporações administrativas, é o que escreveu o sr. Adriano Machado sendo membro d'aquella junta.

A vida politica principiou para o sr. Adriano Machado em 1870; a revolta de 19 de maio teve nelle um grande adversario; em varios circulos do norte do reino combateu-a legalmente, preparando-se para a lucta eleitoral; cahindo o ministerio do duque de Saldanha, s. ex.ª foi ainda combatido pelas auctoridades do novo gabinete; mas, apesar d'isto, sahiu eleito deputado.

Na sessão de 1870 conservou-se na posição que lhe marcava o seu diploma; votou contra o *bill* de indemnidade, ainda que acompanhando o gabinete em varios actos.

Novamente deputado em 1871, mas vencido em 1874, foi recentemente eleito pelo Porto.

O sr. Henrique de Barros Gomes tem 36 annos de edade; é filho do sabio medico Bernardino Antonio Gomes, fallecido ainda não ha muito; cursou a eschola polytechnica de Lisboa, onde ganhou uns poucos de primeiros premios. Foi pela primeira vez deputado em 1869, e pela segunda em 1870. Em 1873 foi eleito director do Banco de Portugal, e ainda o era agora, quando foi nomeado ministro da fazenda.

Em 1874 fez parte da camara municipal de Lisboa; e em 1878, da junta geral do districto de Lisboa.

É socio correspondente da Academia Real das Sciencias, e socio ordinario da Sociedade de Geographia.

No parlamento occupou-se especialmente de questões de fazenda. Entre outros trabalhos de s. ex.ª, lembraremos agora os seguintes: *Resposta ao questionario* sobre a moeda, feito por ordem do governo dos Estados Unidos; *Noticia sobre a instituição das casas de asylo da infancia desvalida*; *A questão das parallaxes sideraes e a astronomia moderna*. Publicou no *Commercio de Lisboa* uns artigos ácerca da circulação fiduciaria.

O sr. Henrique de Barros Gomes é considerado como homem de muita probidade e illustração.

Dos outros cinco cavalheiros que entram no ministerio, o sr. conselheiro Braamcamp, presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, foi pela primeira vez membro do poder executivo com a pasta do reino no ministerio organisado pelo sr. marquez de Loulé em 21 de fevereiro de 1862, no governo de que formavam parte os srs. Lobo de Avila (hoje conde de Valbom), e Mendes Leal. Ha 10 annos que estava retirado do poder.

O sr. José Luciano de Castro Pereira Corte Real, ministro do reino, foi pela primeira vez ministro em 11 de agosto de 1869, sob a presidencia do sr. duque de Loulé, occupando a pasta da justiça.

O sr. Augusto Saraiva de Carvalho, ministro das obras publicas, foi pela primeira vez ministro com a pasta da fazenda desde 2 até 11 de agosto de 1869, e foi ministro da justiça na situação presidida pelo sr. marquez de Avila e de Bolama em 29 de outubro de 1870.

O sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa foi ministro das obras publicas em 16 de janeiro de 1864 e interino da marinha em 12 de dezembro do mesmo anno.

O sr. marquez de Sabugosa par do reino

---

3

# FOLHETIM

## CANCIONEIRO ALEGRE

COMMENTADO POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

(CONCLUSÃO)

Passando a fallar de Thomaz Ribeiro, manifesta o sr. Camillo Castello Branco a mesma fatal tendencia para nunca fazer um elogio a alguem, que não seja eivado de settas envenenadas dirigidas a outros poetas, e ás vezes, o que é mais triste, á sua memoria. Fallando de Soares de Passos, diz s. ex.ª o seguinte: — «Outro principe de curto reinado: Soares de Passos, que escreveu o *Firmamento* e o *Noivado do Sepulchro*, poesias a que a morte deu exagerada grandeza, como a das sombras que se estiram do cyprestal por sobre as campas banhadas de luar.»

Foi principe de curto reinado, é certo, porque, infelizmente, a morte o roubou cêdo, mas foi dos mais dignos de o ser. Na poesia lyrica poucos se lhe avantajaram em inspiração, quasi genial, e o — *Firmamento* — é exactamente uma das poesias em que mais se revela o seu enorme talento.

Logo em seguida diz o sr. Camillo o seguinte: «Appareceu um principe de mais pujança: Thomaz Ribeiro. D. Jayme teve um exito de prodigio; agitou as cabeças somnolentas de milhares de leitores. Espertou o gosto entorpecido dos versos e os brios do patriotismo. Fez tempestades no mar morto da litteratura. «Aqui d'el-rei que elle não é melhor que o Camões, e o D. Jayme não póde medir-se com os Lusiadas como quer o Castilho!» Ainda elles, os cyclopes de um só olho critico forjavam calumnias e sandices, e já Thomaz Ribeiro descia do solio, com a mão no nariz, por lhe dizerem o nome e as manhas d'outro principe que chegava. Era Joaquim Theophilo Fernandes, com a Visão dos Tempos.»

Não me importa discutir se na verdade o sr. Thomaz Ribeiro é principe de mais pujança que todos os outros, Castilho, Garrett, Mendes Leal, João de Lemos e Soares de Passos, a quem o commentador anteriormente se refere. Basta-me só fazer notar que o sr. Camillo entende que são *cyclopes de um só olho critico* todos quantos acham os Lusiadas superiores a D. Jayme, e encontram em Camões maior talento que no actual sr. ministro da marinha.

Agora, emquanto ás *manhas de Joaquim Theophilo Fernandes*, e á Visão dos Tempos, direi apenas o seguinte:

No seu livro intitulado *Esboços de apreciações litterarias*, ao terminar um artigo em que estabelece a differença entre as duas epochas litterarias do sr. Theophilo Braga, epochas representadas pelas Folhas Verdes a primeira, e a segunda pela Visão dos Tempos e Tempestades Sonoras, escreve o sr. Camillo Castello Branco: «Porém, que profundo e complicado lavor se operou no espirito do sr. Braga, ao correr de cinco annos!

«Que horisontes se lhe desdobraram! De que pontos culminantes da região ideal os olhos da aguia, esvoaçada do baixo terreno do lyrismo vulgar, aprofundou do alto a vista penetrante aos grandes cyclos da intelligencia humana, ás litteraturas esculpturaes, aos poetas heroicos, aos factos titanicos da vida espiritual da humanidade! É para assombro esta rapida adolescencia, esta validez de espirito, que veste de roupagens tangiveis todas as abstracções, incorpora todo o vago espiritual, ata com subtil engenho as correlações das cousas immateriaes, e tenta com sublime desvairamento abrir em marmore o que apenas se concebia ou mal deixava apprehender nas concepções puramente intellectivas.

«Quem anteviu nas *Folhas Verdes* o poeta da *Visão dos Tempos* e das *Tempestades Sonoras?*»

Mais longe, apreciando a *Visão dos Tempos*, diz, entre outras cousas:

«Denomina-se *Stella Matutina* o segundo poema d'esta primeira serie da *Visão dos Tempos*. Alteia-se das bacchanaes o pensamento do poeta á creação do mundo, á primeira mulher, ao primeiro lapso, á primeira lagrima. É uma donosa e encantadora phantasia.»

E, finalmente, fallando das *Tempestades Sonoras:*

«Aqui temos o brilhante poema das *Ceias de Nero*.

.....

«Entre os restantes poemas das *Tempestades Sonoras* ha um que me parece o mais avantajado, e digno de camaradagem por egual illustre. É a *Velhice de Homero*. Figura-se-me que estou lendo um dos mais insinuantes e magestosos episodios das *Legendas dos Seculos*.»

Basta. 'Nesse tempo as *manhas* do sr. Theophilo Braga eram: *olhar de aguia, validez de espirito, sublime desvairamento*, que o levavam a imaginar *donosas e encantadoras phantasias, brilhantes poemas* e episodios que faziam lembrar *os mais insinuantes e magestosos das «Legendas dos Seculos.»*

Era d'este poeta e d'estas *manhas* que Thomaz Ribeiro fugia *com a mão no nariz!* Este *principe* que agradeça ao sr. Camillo Castello Branco a magnifica ideia que nos dá do seu bom gosto.

Se com isso não fosse incommodar o grande romancista, pedia-lhe que me dissesse quando é que escreveu segundo a sua consciencia: ao fazer os *Esboços de apreciações litterarias*, ou ao commentar o *Cancioneiro alegre?*

Mas, francamente: Que demonio de consideração quer s. ex.ª que demos á sua critica, depois de lermos similhantes contradicções?

Não causa realmente uma tristeza enorme ver que tão grande talento se emprega em

foi governador civil do districto de Lisboa, e ministro pela primeira vez em 5 de março de 1865 occupando a pasta do reino.

O novo ministerio é pois composto de cavalheiros de inconcussa honestidade, quasi todos experimentados na administração dos negocios publicos, em que sempre têem dado incontestaveis provas de zelo, intelligencia e honradez.

Ao sr. José Luciano foi confiada a direcção politica do gabinete, e a ninguem com mais acerto podia ser concedida a pasta do reino, porque s. ex.ª a uma intelligencia robusta e esclarecida reune a mais decidida energia, e a maior dedicação pelas cousas publicas.

E sentindo não ver em o novo gabinete o sr. Marianno de Carvalho, uma das intelligencias mais notaveis do partido progressista, o mais acerrimo adversario do gabinete cahido, respeitamos comtudo as razões que levaram s. ex.ª á pertinaz recusa de não entrar no ministerio.

O procedimento do sr. Marianno de Carvalho, as razões que motivaram essa recusa, não o fizeram desmerecer no conceito publico, antes o elevaram e engrandeceram na opinião do paiz.

E se o ministerio não ganhou com aquella recusa, a dignidade do sr. Marianno de Carvalho, o seu nome e a sua alta capacidade, muito lucraram e muito se engrandeceram com aquelle acto de abnegação.

As circumstancias em que o novo governo assume a direcção dos negocios publicos, são espinhosas, difficeis e graves, e é por isso mesmo que nós muito temos a esperar do novo gabinete, porque se nenhum dos novos ministros as ignoram, acceitando aquella espinhosissima missão, decerto se acham com forças para arcarem corajosamente com ellas, restaurando a moralidade no poder, a economia rigorosa nos dinheiros publicos, supprimindo as sinecuras creadas *ad hoc*, para a pleiade faminta dos regeneradores, e emfim equilibrando o mais possivel as finanças do Estado que se encaminhavam para a bancarrota.

Um dos pontos que exigem prompta e immediata attenção do governo é inquestionavelmente a reforma administrativa.

Cumpra pois o governo o seu programma das economias e da moralidade, que nós lhe asseveramos que terá o apoio geral do paiz, e o nosso jornal, ainda que humilde, dará o seu apoio franco, independente e leal ao novo ministerio.

Supprimam-se as despezas superfluas, as gratificações illegaes, acabem-se os favoritismos, extingam-se os nichos, creados sem necessidade do serviço publico, restaure-se a moralidade nos poderes do Estado; é o que nós pedimos, é o que o paiz exige em nome dos seus interesses e vae nisso a dignidade e o interesse do partido progressista.

Pela nossa parte gostosamente prestaremos o nosso apoio independente ao actual gabinete, ficando onde estavamos.

## NOTICIARIO

**Funeral** — Foi grande a concorrencia de cavalheiros que na Sé Velha assistiram aos responsos, rezados por alma da ex.ma sr.ª D. Maria Augusta Pimenta Sanches.

O corpo docente da Universidade estava quasi todo; as auctoridades civis e judiciaes em grande parte, e a academia em enorme maioria.

Foi uma solemne homenagem prestada ás virtudes da finada, e consideração pelo seu inconsolavel esposo, o ex.mo sr. dr. Sanches da Gama.

Ao cemiterio foram varios trens levando muitos cavalheiros de todas as classes.

**Chegada** — Está em Coimbra o sr. dr. Tiberio Mendes. Nós que nos honramos com a amisade d'este distincto poeta felicitamos s. ex.ª pelo logar notavel que o seu brilhante talento soube conquistar no fôro portuense.

**Actos** — Tem continuado os dos diversos annos da faculdade de Direito, sendo o seguinte o resultado:

*Dia 2 de junho*

1.º ANNO — Tres *Nemines* e um *Simpliciter*.
2.º — Tres *N.* e um *S.*
3.º, 4.º e 5.º — Dois *N.* em cada um.

*Dia 3*

1.º ANNO — Dois *N.*, um *S.* e um reprovado.
2.º — Quatro *N.*
3.º, 4.º e 5.º — Dois *N.* em cada um.

*Dia 4*

1.º ANNO — Tres *N.* e um reprovado.
2.º — Quatro *N.*
3.º — Dois *S.*
4.º e 5.º — Dois *N.* em cada um.

**Meninos Florentinos** — Em breves dias chega a esta cidade essa pleiade de creanças-artistas, que tem feito admirar as cidades da Europa com os seus *phantasticos bailes*.

O seu director Mr. Velle já é conhecido em Coimbra aonde trouxe ha 14 annos outra *troupe* de esperançosos e jovens artistas.

D'entre os trabalhos que maior assombro tem causado annuncia se como digno de ver-se *A Arca de Noé*, creação de Mr. Velle.

Aguardamos a chegada dos insignes artistas em miniatura e diremos do seu merito o que resultar dos seus espectaculos.

— Depois de composta esta noticia, sabemos que já estão em Coimbra Mr. Velle e os Meninos Florentinos, que darão no proximo sabbado, 7 do corrente, o seu primeiro espectaculo no theatro Academico.

**Despacho** — Foi despachado para um dos logares vagos do correio de Coimbra o sr. Manuel de Jesus Cesar Duque.

Foi uma nomeação acertadissima, porque o sr. Duque além de ser um cavalheiro bastante estimado, e intelligente, pois foi um dos bons professores que a *Escholà Normal e Graduál* teve nas suas aulas, ha de certo desempenhar-se com zelo do cargo para que foi despachado.

**Acto** — Fez hontem com muita felicidade o seu acto do 2.º anno juridico o nosso particular e intelligente amigo, o sr. Eduardo de Campos Paiva.

Felicitamol-o cordealmente e ao seu bom padrinho o sr. Amaden.

**Tempo** — Tem sido ha dias muito irregular. Ora nos visita a chuva, ora desapparece para soffrermos um calor tropical. Até o vento nos tem mimoseado com fortissimas rajadas.

Esta alternativa e inconstancia do tempo tem produzido graves enfermidades, de modo que o estado sanitario de Coimbra não é bom.

**Correio d'hoje** — Os jornaes d'hoje dão as seguintes noticias:

Esta noute houve conselho de ministros. Parece que ámanhã serão nomeados alguns governadores civis.

O sr. Braamcamp expoz o plano do governo.

O sr. Fontes declarou ser opposição franca, sem negar os meios ao governo.

O sr. Barros Gomes fallou brilhantemente ácerca do plano do governo ou sobre a questão de fazenda. Foi muito bem recebido.

**Novo livro** — A incansavel e intelligente direcção da Empreza Litteraria de Lisboa acaba de prestar mais um bom serviço ás lettras, publicando uma primorosa traducção do explendido livro da Princeza Rattazzi, intitulado — *Rattazzi e sua epocha*. O nome da auctora parece-nos que põe bem á evidencia o grande valor litterario d'este novo livro.

Mas se ao nome da auctora, juntarmos o da traductora, a sr.ª D. Guiomar Torrezão fica completo o seu elogio. É grande o numero de serviços que esta empreza editora tem dispensado á litteratura portugueza

---

tão deploraveis e insultantes malevolencias como este periodo do artigo, a que me estou referindo, do *Cancioneiro*:

«Quanto a João de Deus, outro principe, esse é um regente occasional que assume as bridas, quando os outros principes curveteiam desenfreados e se escouceiam a ver qual é mais immortal.» — ?!!

Ha poucos dias aconselhava o sr. Camillo ao auctor da *Margarida* que, nas suas apreciações, conservasse a badine e as luvas. S. ex.ª, ao dar este conselho, esquecera-se, decerto, de ter escripto o periodo acima copiado.

A poesia de Thomaz Ribeiro que o sr. Camillo escolheu é tambem pouco digna de figurar 'num livro destinado para fazer rir. É uma semsaboria.

. . .

Continuando no seu trabalho de commentador, não se esquece o sr. Camillo de dirigir, sempre que para isso se lhe offerece occasião, algumas palavras pouco agradaveis a certos escriptores notaveis. No commentario aos versos de Guilherme de Azevedo, diz s. ex.ª:

«Eu por mim, dado que elle venha a jogar a catapulta aos meus romances «sentimentaes» (sentimental, eu!) assim adjectivados com tão innocente como atilado criterio pelo sr. Ramalho», etc. Póde crer o sr. Camillo Castello Branco que o grande critico das *Farpas* se não enganou ao chamar sentimentaes a alguns dos seus romances, de que s. ex.ª certamente se não lembrava quando escreveu aquellas linhas.

Não cito os nomes d'alguns, porque mais fiel do que a do sr. Camillo é de certo a memoria de todos os que se têem deliciado com a leitura das paginas commoventes, sahidas da penna mais brilhante que modernamente realça a prosa portugueza.

Quando tracta do sr. Vidal, que muito admira, diz o sr. Camillo Castello Branco:

«Os talentos recem-vindos bem forcejam por desazal-o. Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro, ambos engenhos de *prime saut*, symbolisaram-n'o no romantismo, e não cessam de o morder em holocausto á IDEIA NOVA. Mas o sr. Vidal refuta-os d'este theor.»

E transcreve uns alexandrinos em que o *heroe da tilia* pergunta *em que consiste a ideia nova, e em que é ella nova*, respondendo depois elle mesmo que a ideia é nova *na insania que alardeia, na forma sem primor, na feia exposição*, etc., etc. E o sr. Camillo acha que elle tem muita razão.

Effectivamente os versos de Junqueiro e a prosa de Ramalho Ortigão denotam grande insania da parte dos auctores, sempre que elles empregam o seu tempo em referencias ao illustre official da alfandega de Lisboa.

Lá em quanto á *fórma sem primor e á feia exposição*, está o sr. Vidal no seu direito de achar a sua fórma e a sua exposição muito mais aprimoradas e bonitas que as d'elles. Eu tambem estou no meu direito de ser da opinião contraria á de s. ex.ª

. . .

No commentario ao POEMA SOCIALISTA de Donnas Boto, commentario escripto, na verdade, com muitissima graça, procura o grande romancista estabelecer a aproximação da obra d'este sujeito com as da moderna escola realista. É infeliz na empreza, e nem podia deixar de o ser, visto como é impossivel acreditar que o seu grande talento faça da arte moderna o juizo que s. ex.ª manifesta em cada pagina. É notavel que o sr. Camillo Castello Branco só queira attender nos poetas modernos a uns excessos de phrase, que, na maior parte, são apenas defeitos individuaes que podem e hão de desapparecer, e que por caso nenhum empanam o brilho e o explendor das suas obras.

Tambem s. ex.ª usa muito fallar em Baudelaire sempre que se tracta de poesia realista. É preciso admittir de duas cousas uma: ou que o sr. Camillo nunca leu Baudelaire, o que não é crivel; ou que o não entendeu, o que ainda menos facilmente se póde acreditar.

A terceira hypothese, que julgo a unica admissivel, não quero avançal-a aqui, porque desejo seguir o conselho do sr. Camillo, conservando a badine e as luvas.

. . .

Incommodam muito as palavras do sr. Camillo Castello Branco com respeito a Augusto Soromenho. Em primeiro logar não me parece que a vida particular d'um homem tenha que vêr com os versos por elle escriptos, e o sr. Camillo expõe ao publico factos de tal ordem que, podendo-se admittir que se dissessem d'um vivo, é triste que se affirmem de quem, na melhor quadra da vida, succumbiu ao peso de muito trabalho e de muitas amarguras.

O sr. Camillo conta a historia da sua generosidade com Soromenho, e creio que teria feito melhor guardando-a em segredo da sua alma. Infelizmente este capitulo é consagrado mais especialmente á offensa de memorias illustres, fechando com uma allusão insultante ao caracter e á probidade scientifica do nosso grande historiadar.

Pergunto agora: Fazem porventura rir semelhantes commentarios? Desgraçada criatura, se a houver, que não creio, aquella que responder affirmativamente a esta pergunta.

. . .

Dizendo a verdade toda, não posso deixar de louvar o sr. Camillo pela inteira justiça que no seu livro presta a Guilherme Braga, a Anthero de Quental e a João Penha. São excepções que apenas servem de tornar mais sensivel a acrimoniosa má vontade, com que s. ex.ª se refere a outros escriptores de tantos merecimentos como estes. Pena é que o elevado espirito do grande romancista não podesse eximir-se á triste necessidade de ridiculisar aquelles que não podia ferir d'outro modo. É uma perigosa arma a do ridiculo, que muitas vezes deixa em peior estado a quem a maneja do que ás pessoas contra quem é vibrada.

. . .

Annunciam-se dois livros novos do sr. Camillo Castello Branco: «*Sentimentalismo e Historia.*» e «*Eusebio Macario, romance realista do reinado dos Cabraes.*» Todos os aguardam com impaciencia, esperando que elles façam desapparecer a desagradavel impressão, causada pelo *Cancioneiro alegre*. Todos esperam ainda muito do grande talento do auctor dos *Mysterios de Fafe*, e desejam que elle se faça perdoar o seu ultimo livro, que foi uma acção má.

. . .

Terminando, uma palavra ao sr. Camillo e ás pessoas que possam ter estranhado a ousadia com que eu, da minha obscuridade, me atrevi a examinar e a achar má a sua obra: Entendo que o respeito pelos grandes talentos não deve nunca chegar á idolatria. As theocracias acabaram, e as litterarias com tanta razão como todas as outras.

Os maiores homens têem as suas fraquezas, e quando, sem a isso serem obrigados, as mostram em publico, parece-me bem que os seus maiores admiradores lhes digam que é melhor escondel-as que alardeal-as.

Coimbra, 29 de maio de 1879.

LUIZ SILVA GAYO.

. . .

Já o artigo precedente estava concluido havia tres dias, quando no *Sorvete* de 1 do corrente, no fim d'um artigo, publicado tambem na *Bibliographia*, intitulado — *Os criticos do Cancioneiro Alegre*, e consagrado ao sr. Sergio de Castro, deparei com as seguintes linhas do sr. Camillo Castello Branco:

### DE REMISSA

«Coimbra, em quanto não exporta melões de pataco, vai exportando criticas de 30 réis. No *Tribuno Popular* de 24 de maio (mez fatidico!) começou o sr. Luiz Silva Gaio a fazer a sua critica mordaz do *Cancioneiro Alegre*, a que chama «arroto.»

Se lhe chama *ar roto* era peor. Recommendo-a á curiosidade do meu paiz, abalado pelas grandes convulsões litterarias do *Cancioneiro* e do *Almanach das Senhoras*. O sr. Gaio ha de ter a bondade de esperar. Nas ultimas bassouradas d'esta cavallariça de Augias, a sua critica ha de ter o logar competente no monturo.»

Começo por pedir a quem fez o favor de lêr o que eu escrevi a respeito do livro do sr. Camillo, que compare a linguagem de s. ex.ª com a minha. Ao illustre romancista direi que estou convencido de que, na verdade, são maus os fados do mez de maio, porque, lendo eu o seu artigo, em Coimbra, no dia 1 de junho 'num jornal publicado no Porto 'nesse mesmo dia, por força que s. ex.ª o escreveu no tal *mez fatidico*.

Nunca collaborei no *Almanach das Senhoras*. Emquanto ás ultimas linhas, outros graves receios de que o sr. Camillo se tenha visto afflicto com grande numero de cartas de todos os pontos do reino, perguntando-lhe por que preço s. ex.ª se quer assoldadar como criado de cavallariça.

Lerei com summo gosto as prosas que o sr. Camillo me quizer dar a honra de consagrar-me, prevenindo-o desde já de que não o acompanharei no tom por que afinou este seu *alamiré*.

Se continuar da mesma fórma, pedirei á camara municipal d'esta cidade que ponha durante alguns dias ao meu serviço um dos seus varredores, *collegas* de s. ex.ª para me varrer a testada das insolencias que s. ex.ª para cá me enviar.

Até á primeira.

Coimbra, 3 de junho de 1879.

LUIZ SILVA GAYO.

e só um optimo acolhimento do publico os póde compensar.

**Transferencia**—Foi transferido para Evora, o director do correio de Povoa de Lanhoso, o sr. José Julio de Soares Couceiro.

**Nomeações** — Por decreto de 29 de maio foram nomeados delegados do procurador regio os nossos amigos, os srs. Antonio José Pestana da Silva, e Miguel de Sousa Horta e Costa O primeiro para a comarca de Castro Daire, e o segundo para a de S. João da Pesqueira.

Aos novos delegados as nossas felicitações.

**Revista de Coimbra** — Sahiu hontem o primeiro numero d'um novo jornal litterario, que com este titulo se publica 'nesta cidade, com a collaboração de uma pleiade illustre de talentosos estudantes da nossa Universidade. Insere bonitas poesias, e elegantes artigos, sendo o primeiro devido fecunda penna do sr. dr. Correia Barata, distincto ornamento do nosso primeiro estabelecimento scientifico e um vulto notavel da litteratura moderna.

Agradecemos a visita do novo jornal e agouramos-lhe um futuro brilhante.

**Romaria do Espirito Santo** — Tem sido grande a concorrencia dos romeiros a Santo Antonio dos Olivaes.

Os carros vão e vem sempre cheios, e alèm disso os caminhos vêem-se coalhados de gente.

Não faltam lá as costumadas *campainhas*, que nos atordoam os ouvidos com mil e variados sons, e menos lá faltam *petiscos*. Se dissermos que ha lá tambem muito vinho, fica completa a descripção.

Não nos consta que tenha sido alterada a ordem.

A policia tem sido feita pelo sr. administrador do concelho e pela força de cavallaria e infanteria.

**Aborto** — Na travessa de Açouge Velho, freguezia do Coração de Jesus, em Lisboa, uma mulher deu á luz uma creança (aborto) hermaphrodita, tendo sete dedos em cada pé, seis dedos em cada mão, duas fórmas de cara, cego do olho esquerdo, e a bocca voltada para o lado direito. Morreu horas depois de ter nascido, sendo mandada para a Misericordia.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 3 de junho

(Do nosso correspondente)

Apresentou-se hontem na camara electiva o novo ministerio, presidido pelo sr. Braamcamp.

O illustre presidente do conselho, declarou que o governo não abdicava do seu programma politico, que levaria á execução, dando preferencia á questão de fazenda que a todos devia interessar.

O sr. ministro da fazenda, Barros Gomes, confirmou o que muitas vezes temos repetido aos leitores — que o *deficit* orçamental attingia approximadamente a oito mil contos e que a divida fluctuante ascendia a mais de onze mil contos, *tendo augmentado nos dois ultimos mezes mil e quatrocentos contos!* Que a situação da fazenda nada tinha de lisongeira, todavia o governo tractaria d'effectuar todas as economias que as circumstancias exigiam sem que soffressem os melhoramentos materiaes do paiz. Que feitas ellas, e aperfeiçoado o systema da fiscalisação do imposto, só então pediria ao paiz os recursos indispensaveis para o equilibrio do orçamento do Estado, assim de que se acabasse com o systema de *deficits* e dividas fluctuantes, que são um grave embaraço para a marcha dos governos, e um perigo eminente para a nação.

O sr. Barros Gomes, foi facil na palavra, correcto na phrase e franco na exposição das suas ideias, fazendo uma distincta estreia parlamentar e governativa, que excedeu a expectativa mesmo dos que formavam um lisongeiro conceito da sua intelligencia e da sua competencia nos assumptos financeiros. O sr. Barros Gomes provou que o paiz deve ter fundada esperança nos bons serviços que s. ex.ª póde prestar 'naquella espinhosa missão que com muito acerto lhe foi confiada.

O sr. Barros e Cunha, declarou por parte do sr. duque d'Avila e dos seus amigos, que este grupo daria todo o apoio franco e sincero ao actual governo, e que 'neste proceder, havia não só a coherencia politica, mas o dever de gratidão e lealdade pela coadjuvação franca e sincera que o partido progressista tinha prestado na ultima administração do nobre duque de Avila. O governo agradeceu reconhecido esse apoio, por ser elle valioso não só pelas qualidades que distinguem este grupo politico, mas pelo nome honroso, distincto e importante do seu chefe, um dos homens politicos mais notaveis d'este paiz, a quem tem prestado valiosissimos e importantes serviços.

O grupo Avilista não podia proceder de outra fórma, não só pelas razões expostas por um dos seus membros, mas porque foi o seu chefe o sr. duque d'Avila, quem indicou a El-Rei a necessidade de chamar esse partido ao poder, do qual estava desterrado sem motivo algum, ha perto de dez annos, combatendo assim e com as mais leaes e sensatas observações, a ideia de reconstrucção ministerial regeneradora, aconselhada pelo presidente da camara electiva. O sr. duque d'Avila, sempre leal e dicado á monarchia, como ninguem, aconselhou aquella solução como mais justa e mais conveniente ás circumstancias actuaes.

O sr. Dias Ferreira declarou-se em expectativa benevola e deu ao governo salutares conselhos, declarando que nem elle nem os seus amigos creariam o menor embaraço á marcha do governo O sr. visconde Moreira de Rey, fazendo um brilhantissimo discurso, dirigiu á maioria e ao sr. Fontes, as mais pungentissimas accusações como homem nenhum teve ainda a coragem de proferir 'naquella casa.

S. ex.ª foi severo, mas foi justo e independente na apreciação que fez da maioria regeneradora, que não tinha caracter nem dignidade para se oppôr ás demasias d'um governo corrupto e devasso que nos encaminhava a uma dissolução social.

A maioria, conscia da sua impotencia, do seu servilismo e da sua indignidade, ouviu silenciosa aquellas injurias, sem que nenhum dos seus membros tivesse a coragem de protestar contra ellas, tal é a sua cobardia e a consciencia do seu decoro. O sr. visconde entre outras cousas disse que a moção de censura apresentada pela maioria regeneradora contra um ministerio que se apresentava pela primeira vez na camara, era não só ridicula, mas caricata, pois que os illustres deputados bem sabiam que não representavam alli a expressão sincera do paiz, o que elle esperava de ver confirmado na proxima eleição, em cujos circulos seriam derrotados, com rarissima excepção, todos os que alli estavam apoiando a moção.

Emfim o discurso do sr. Moreira de Rey, fez profunda impressão, e foi o mais severo castigo que poderia ser inflingido a uma maioria que, sacrificando os interesses geraes do paiz, aos interesses pessoaes da barriga, só mirava a questão de barriga que era a sua unica doutrina politica.

A moção de censura apresentada pelo sr. Lopo Vaz, que vendeu a sua consciencia politica á regeneração pelo logar de director geral, como a venderia ao partido reformista quando 'nelle militou e por quem foi feito deputado pela primeira vez, se este o comprasse, só tinha por fim provocar a dissolução immediata da camara, suppondo aquelles independentes representantes, que maior numero de regeneradores poderia vir ao parlamento, como se o paiz os não conhecesse, e não soubesse o que elles valem.

Contem que serão dissolvidos, mas em tempo competente, porque o actual governo não terá a indiscripção de fazer as eleições com as auctoridades regeneradoras, que nenhuma confiança lhes pódem merecer pelas violencias e torpezas praticadas na ultima eleição geral.

Veremos então o numero dos regeneradores que ha de vir ao parlamento, e veremos se os vendilhões dos empregos publicos e de mercês honorificas, os defensores das penitenciarias e rasgaram os seus diplomas por um prato de lentilhas, são ou não enxotados dos collegios eleitoraes. Fiquem convencidos de que soffrerão o mesmo desprezo com que os tractou o sr. Fontes, que tem a finura de os conhecer pelo que são e pelo que valem.

Para governador civil d'esse districto será nomeado o sr. dr. Fernandes Vaz, que ahi serviu na ultima administração do sr. duque d'Avila.

Para Leiria vae o sr. barão de Viamonte, para o Porto o sr. Thomaz Lobo, para Bragança o sr. Claudio da Rosa, para Lisboa o sr. visconde de Valmor ou d'Alemquer, para Vizeu o sr. Francisco de Barros, ou o sr. Francisco d'Albuquerque.

É provavel que esta semana fiquem nomeados todos os governadores civis, e muitas auctoridades dos concelhos, porque o governo não se descuidará em desmontar todo o machinismo administrativo como é urgente.

Entre os cavalheiros que recusaram fazer parte do ministerio, mostrando assim a sua abnegação pelo poder, foram os srs. Miguel Osorio, d'ahi, Pereira de Miranda, Marianno de Carvalho, Gomes de Castro, Visconde de Valmor, Bispo de Vizeu e outros. Tem sido geral o regosijo pela quéda do sr. Fontes, tal era a popularidade do ministerio!

Foi nomeado director da camara dos deputados o sr. Jayme Constantino Moniz, ex-director geral de instrucção publica, nomeação testamentaria do governo cahido.

O sr. conde do Casal Ribeiro tambem dará apoio ao governo.

As inscripções ficaram hontem a 50, isto é, ao par, preço em que se achavam antes da queda do sr. Fontes.

## Quinta do Pinheiro, 2 de junho

(Correspondencia particular)

Quando em 28 de maio lhe escrevi que a situação cambaleava, longe estava de suppôr que seria tão breve a sua quéda, por não existir um facto que constitucionalmente determinasse a resignação do gabinete, apesar de saber de boa fonte que o sr. Lourenço de Carvalho, pertinazmente agarrado á sua pasta, fizera ouvidos de mercador a todas as insinuações assás directas que o presidente lhe fizera para *se ir embora*.

De facto aquelle cavalheiro foi sempre infeliz mesmo em cousas da sua profissão; e provou que 'nella seus conhecimentos eram tão empyricos, como balofa a sua reputação. Além d'isso não póde negar-se-lhe uma rara habilidade. Quando abrisse o bico, enterrava pela terra abaixo a si proprio, ou os seus collegas, compromettendo tudo pela leviandade, e falta de circumspecção. Assevera-se que 'numa occasião, e em pleno conselho o sr. Fontes disséra entre dentes... um ministerio assim é impossivel! Se isto é exacto ou não, os anjos lh'o digam.

O sr. Serpa tambem é assás *pyrronico*. A expressão, não obstante as distracções do seu espirito philosophico, parece que a tomou como tambem dirigida a elle (sopa a dous como vulgarmente se costuma dizer) por causa da triste posição em que o colocára a questão do Ultramarino, e, cançado, e magoado por desgostos domesticos, quiz mostrar mais hombridade que o seu collega das obras publicas, pediu a sua demissão, e poz pés á parede.

Assim começou a desmoronação. Fontes e Sampaio acodem com emolientes e cataplasmas; mas debalde! Andrade Corvo aproveita a conjunctura, resigna por seu turno e desde então a crise não permittia senão que todo o ministerio entregasse as pastas; e tão inesperadamente que o celebre orador do palacio de crystal, e das sociedades populares de Villa Nova para cá logo telegraphou: «aqui estamos para pedir satisfação e explicações ao sr. Fontes! Esse mesmo que declarára se alguma balla se dirigisse ao seu idolo, lançaria seu corpo de permeio para a aparar!

Esta seria a causa proxima da quéda já annunciada pelo illustre presidente do conselho na camara dos pares, pelas palavras: «que tendo de retirar-se, entregaria o poder ao partido progressista, o unico que estava organisado.»

Mas houve tambem uma causa remota.

Por um lado os *suissos* da maioria formados em columna cerrada para obedecer á voz do commando, conscienciosamente entendiam assim cumprir honradamente a sua missão, e que era escusado o emprego da eloquencia de alguns de seus membros, para sustentar a situação, espreitando a occasião de montar o cavallinho, sem se comprometterem. Alguns já haviam sido indigitados para as obras publicas ou marinha, e embalados 'nessa doce esperança, esqueceram-se de que sahiram da copa do chapeu do seu patrono, e deixaram-o ficar na lama! Não é um procedimento bonito, vamos com Deus, mas no jogo politico do pilha, tudo é permittido; e por esse lado dê-se-lhe absolvição *papal*.

Mas mesmo no seio do gabinete nasceram certos ciumes. Não foi só o *cachenez* que se estimulou com as honrarias dispensadas ao sr. Antonio Maria, os seus intimos amigos e collegas tambem não gostavam d'ouvir constantemente, que seu chefe era tudo, e elles apenas verbos de encher, por isso que além d'injusta a apreciação tornava-se humilhante; e aqui me lembra uma anecdota, que vem a pêllo repetir-se.

Certo frade bento fôra um portento no orgão. Todas as vezes que tocasse, vinham cumprimental-o seus admiradores. Enjoou-se com isto o seu ajudante, e dizendo um dia em agradecimento o celebre organista, que effectivamente tocára bem, o ajudante accrescentára:

— Nós.

— Calle-se, atrevido; exclamou o frade!

— Veremos, diz o leigo.

Na primeira occasião, quando o benedictino parecia desafiar Apollo com as harmonias dos seus arpejos, de repente o ajudante deixa de dar aos folles, e exclama:

— Então é só você ou somos *nós* que merecemos os applausos?

Ora, diga-se a verdade, ha escassez de organistas, e superabundancia dos que dão aos folles! Tudo quer comer... até os jornaes publicam os *menus* para satisfazer os golosos! pois decerto não é para enriquecer o espirito, que nos relatam os nomes das iguarias já comidas.

Corre que vae ser nomeado governador civil do Porto o sr. José Pereira da Costa Cardoso. Vamos com Deus... lente da Polytechnica, director da Companhia dos Vinhos, etc., se ainda se lhe juntar o ordenado do primeiro magistrado do districto, são soffriveis accumulações.. Mas s. ex.ª reparte muito com os pobres.

O hospital d'alienados progride lentamente: quando estiver concluido e mobilado, desconfia-se que não haverá com que custeal-o. Quando se disputam as postas, quasi sempre é esse o resultado! Bem podemos lamentar a sorte dos doidos!

—Falleceu a sr.ª D. Amalia Candida Machado de Castro, mãe do distincto quintanista José Gonçalves Barbosa de Castro Junior. Seu sonho dourado era ver seu filho formado em Direito; mas não quiz a Providencia conceder-lhe essa graça! Contava 41 annos apenas.

— Em Vizella já está bastante gente. Jantei ha poucos dias no Cruzeiro. Eram 40 as pessoas de mesa, que todas se queixavam do frio que alli reinava.

Hoje regalar-se-hão com copiosa chuva, que não é das cousas mais favoraveis para a lavoura, ou para as salinas.

—Vi uns adubos que perfeitamente substituem a pedra, e são baratissimos. A massa era assim composta:

| | |
|---|---|
| Argilla, ou saibro... | 30 |
| Areia grossa..... | 30 |
| Cal..... | 30 |
| Agua da fonte..... | 10 |
| | 100 |

Depois de bem comprimida em uma forma durante 24 horas, esteve exposta ao tempo 30 dias, e depois de pintada nas quatro faces com um liquido silicioso chamado *petrificante* (que se vende no Porto), mergulhado o tijollo em agua durante tres dias, não absorveu a menor humidade, e tornou-se rijo como pedra.

Vae fazer-se outra experiencia nas seguintes proporções:

| | |
|---|---|
| Argilla, ou saibro calcinado. . . | 25 |
| Pozzolana das ilhas. . . . . | 10 |
| Cal. . . . . | 25 |
| Areia grossa . . . . . | 30 |
| Agua pura . . . . . | 10 |
| | 100 |

Espera-se ainda melhor resultado.

'Nesta casa tinha eu uma cosinha muito humida. Empreguei o tal petrificante. Dei duas mãos nas paredes depois de bem limpas, e o caso é que desappareceu a humidade, gastando 'nella ao todo só 1$500 réis.

A cosinha tem $8^m = 7^m$ e $3,^m50$ de pé direito tirando-lhe $4^m$ para vãos, ficam $52^m$ superficiaes, ou 30 réis por metro. É barato.

A cidade continúa na mesma. Muitas obras começadas, muitas outras projectadas, e *nenhuma* acabada! A immundice nas ruas vae alêm do que póde conceber-se! Os maus cheiros denunciam-a a cada canto! É preciso um ameaço de cholera para convencer os nossos illustres vereadores, já que não tem olfacto por desgraça nossa, de que é preciso remover os entulhos e não esperar só que os enchurros os levem para o rio, a atulhar o Douro, e *melhorar* a sua barra!

ARMANDI.

## Figueira, 29 de maio

(Conclusão)

— Toma certa consistencia o boato de que existem discordancias entre o chefe e sub-chefe do partido regenerador d'aqui. Apontam-se varias causas a estes amúos

sendo a que corre com mais plausibilidade a do chefe do partido regenerador d'aqui, andar com desconfianças de que o seu collega do Amieiro trabalhe em absorver e centralisar em si todo o poder nos reinos de Cantanhede, Montemór, Figueira e ainda.... na Tocha.

O que parece certo é que o sr. Barjona de Freitas que proclamam o braço direito da politica nos citados reinos, só tem ouvidos quando as reclamações lhes são levadas pelos zephiros do Amieiro. Se d'aqui lhe gritam, ou faz ouvidos de mercador, ou vae entretendo as petições com duas d'aquellas suas amabilidades finorias, capazes de incutir esperanças a um morto.

Vamos a ver o que d'aqui sahirá.

--Os rumores que correm a respeito do nosso caminho de ferro são infelizmente pouco satisfatorios com relação á verdade da sua realisação. Ainda d'esta feita o nosso pessimismo tende a desbancar a parlapatice com que os politicos d'aqui pretendem (se é possivel) illudir os incautos que ainda acreditam que tal melhoramento se consiga.

Realisar-se-ha, não o duvidamos, mas mais tarde e quando pelo menos hajam passado mais meia duzia d'annos.

A politica tem feito uma especulação miseravel com o caminho de ferro da Figueira e parece impossivel que haja ainda homens que queiram acreditar na possibilidade d'elle agora se fazer.

O sr. de Lencastre, deputado por este circulo que ha pouco propoz na camara a sua construcção, será até o primeiro a convencer-se de que elle se não fará.

Foi-o propondo porque dentro em pouco fechar-se-hão as camaras e se não o propõe deixava os seus constituintes sem essa leda esperança que ainda póde fazer furor sendo invocada em momentos apertados.

Proposto e approvado far-se-hão para ahi uns estudos para ir entretendo a credulidade publica, gastam-se alguns contos de réis ao thesouro, empregam-se meia duzia de afilhados e emquanto o pau vae e vem folgam as costas.

Nem que chovesse ouro todos os dias o governo seria capaz de aviar tanta encommenda como aquellas que tem de caminhos de ferro em todas as direcções.

Mas o povo não se convence d'isto; quer quando mais não seja que o governo lh'o prometta embora seja o primeiro a acreditar no obstaculo invencivel — a falta de dinheiro. No entretanto o nosso deputado o sr. de Lencastre lá vae impingindo propostas de grosso calibre. Na sessão da camara de 27 do corrente, propoz que fossem votados 100 contos de réis para reparações das egrejas e ermidas do reino e ilhas. Oh o clero! o clero assim contemplado é um valioso meio de angariar proselytos. Cem contos!!

— O tempo nestes dias tem andado embrulhado a prometter a chuva que hontem e hoje cahiu.

Os lavradores já a desejam bastante, porque as terras depois das ultimas nortadas estão seccas não se prestando aos amanhos. A temperatura desceu um pouco e até faz frio.

— Entrou ante-hontem o patacho inglez *Herou*, com meio carregamento de bacalhau para a casa dos srs. Rendell & C.ª

— O sr. dr. João Antunes Pereira das Neves, medico do partido municipal, demittiu-se do cargo que exercia.

Diz-se que a resolução do sr. dr. Neves foi tomada em virtude de um officio que recebera da camara municipal.

## VARIEDADES

### QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

Ora que os nossos queridos leitores possam fazer uma ideia d'estes dois sugeitos de quem acabamos de fallar, é mister que lhe apresentamos os seus retratos.

Perdão! De um d'elles, do Bernardo nada diremos; o leitor que o imagine como lhe sugerir á ideia, porque... coisas e tal!

Mas emfim estamo-nos a lembrar que nos está lendo uma formosa leitora de deoito annos apenas, e a essa mas só a essa, tinhamos desejo de lhe apresentar o retrato d'elle com a condição de dizer:

Dei um nó na fita verde,
Outro no laço encarnado;
Ainda espero de dar outro
'Nesses teus braços, Bernardo.

Temos o bom senso de lhe apresentarmos a photographia, porque depois... depois de ver a sua horripilante figura, *adeus minhas encommendas!*...

Mas no entanto ahi vae. Tinhamos desejo de o elogiar e *favorecer*, mas parece mal. Cara... Parece que primeiro devemos principiar pela cara.

Cara... emfim da cara nada posso dizer, porque não temos á mão um espelho; do nariz só por elle ser tão impertinente hei de desconsideral-o deante de toda a gente. Digo? não digo? esperem, do nariz sempre direi alguma cousa; mas nada, não digo cousa alguma.

Do Jeronymo fallaremos.

É alto, e gordo como um *porco* nas vesperas da matança; usa bigode e já usou bufas o que indicava o seu mau gosto: é russo mas é portuguez, isto é, nasceu em Portugal e não na Russia. Digo isto para tirar de duvidas o leitor, porque aqui ha tempos já, perguntaram-me por elle e eu disse á dama que fez certas *perguntasinhas* que elle era dos das suissas (das taes bufanas, em melhor portuguez) e ella entendeu que eu lhe dissera que elle era da Suissa! Ora como um individuo só póde adoptar uma nacionalidade, o Jeronymo é portanto portuguez, e não *suisso* ainda que já usou as taes *suissas* e nem é russo de nação, mas sim *russo do cabello*.

Precisamos apresentar aqui tambem a sr.ª D. Luiza Abélha, á ultima hora disputada pelo Bernardo e pelo Jeronymo porque o seu amor inspira uns *versositos* para cantarem a *desgarrada* esta esta noite lá na eira do nosso morgado.

Ahi vae:

Queremos principiar pela edade mas temos medo! Mas emfim um biographo deve ser consciencioso.

Tem... tem... setenta annos!

— Ah! ah! dizem os leitores; e póde essa mulher inspirar aquelles dois rapazes logo á noite a *versejar?!*

Eu senão fosse por me chamarem incivil, largaria já *duas piadas* á leitura, mas... adeante.

Ella até póde promover um duello entre os dois pretendentes; mas um duello de... espirros, se ella lhes fornecer o rapé da sua caixinha!

Porque ella como já dissémos toma rapé.

Oh! mas com a conversa ainda pouco adeantámos do seu retrato. Ora, mas que importa elle ao leitor? É velha, coixa e de cara chupada e está tudo dito.

Portanto esperem, avaliem por ella os *versejalos* que ha de inspirar aos dois poetas de... agua doce.

Peço desculpa... um d'elles não póde alcunhar de: *poeta d'agua doce*, mas sim de *poeta d'agua salgada*, porque nasceu em porto de mar!

(*Continúa*).


## ANNUNCIOS

# NOVIDADE!

## O ARRUNHO

**Rua da Calçada, 173—175, A**

## COIMBRA

VENDE BARATO (a prompto pagamento):

Vinho verde d'Amarante a 140 reis (sem garrafa).

Dicto de Torres Novas a 100 réis.

Dicto do Porto desde 360 até 25250 réis.

Dicto do Porto ao calice desde 40 até 100 réis.

Vinhos de Champagne, Perrier e de Bridson em garrafas e meias.

Cerveja Ingleza a 80 réis o copo.

Dicta ingleza engarrafada a 120 réis a garrafa.

Dicta da Baviera a 40 e 50 réis o copo.

Soda water e limonada gazosa.

Pasteis de nata, fructa, carne, morcelas d'Arouca e outros doces.

Conservas nacionaes e estrangeiras. (1)

## Arrendamento

ARRENDA-SE o primeiro andar da casa n.º 7 do Pateo da Inquisição: consta de 7 divisões.

Trata-se com seu dono José Antonio Lucas na rua dos Sapateiros, n.º 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia. (2)

## Figueira da Foz

ALUGA-SE a casa Rui na Figueira da Foz durante os mezes de junho, julho e agosto: trata-se em Coimbra com Amadeu Fructuoso da Silva Rocha e com José Tavares da Costa, no largo da Portagem.

Na Figueira da Foz, com o fiscal da Companhia Joaquim Augusto Rodrigues. (3)

NO dia 15 do corrente, ás 10 horas, na residencia do fallecido João Herculano Sarmento, em Fóra de Portas, se ha de proceder á arrematação dos bens moveis de que se compõe o espolio do fallecido e que constam do processo de arrolamento.

Coimbra, 2 de junho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (4)

## Festas da Rainha Santa

NA antiga casa particular sita na Couraça de Lisboa, n.º 17, recebem-se hospedes durante as festas da Rainha Santa e tambem noutra qualquer occasião. (5)

## CASA MINERVA

COIMBRA

ACABA de receber de Inglaterra a pura e genuina tinta de impressão, em latas e barris de ferro de 2,5 e 20 kilos.

Qualidade garantida, propria para verão.

**Preços sem competencia.** (6)

## Vende-se

UMA morada de casas de dois andares e aguas furtadas, sitas na rua da Louça, com os n.os de policia 32-34-36.

A venda effectuar-se-ha no dia 8 do proximo mez de junho, em praça particular, se o preço convier, em casa do sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na rua do Corpo de Deus, que desde já recebe propostas em cartas fechadas. (7)

## VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas sitas no bairro de Mont'arroio d'esta cidade em que habita o ill.mo sr. Zacharias Monteiro.

Trata da venda José Antonio Lucas, na rua dos Sapateiros, n.º 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia. (8)

## Venda de predio

QUEM quizer comprar um predio em Coimbra, em frente do Collegio Novo, dirija-se por carta ao seu proprietario Bernardo de Carvalho Ribeiro, residente em Lisboa na rua Nova da Almada, 109, 4.º (9)

NA DROGARIA AREOSA, encontra-se o seguinte:

Agua das Pedras Salgadas.
» de Vidago.
» de Entre Rios.
» de Sedlitz.
» de Vichy.
» de Seltz.
» de Vals.
» de Enghien.
» de Friedrichshall.
» de Sant Galmier.
» de Ems. (10)

## Grande economia

A DROGARIA de José Duarte Areosa, acaba de chegar, tinta moida de todas as côres para pintura das casas, em latas de differentes tamanhos. Emprega-se immediatamente, poupando d'esta forma os srs. consumidores a grande despeza da moagem. (11)

## 108 — Rua da Calçada — 110

COIMBRA

GRANDE DEPOSITO



DE MACHINAS DE COSER (a dois pespontos), para familia, costureiras, alfaiates, sapateiros e todas as classes, COM GRANDE ABATIMENTO, PREÇOS SEM COMPETIDOR, A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES.

MACHINAS de tocar com a mão e pé, a dois pespontos e ponto de cadeia.

Deposito de molduras douradas e pretas, officina de fazer caixilhos por medida.

Grande sortimento de estampas, oleographias, lithographias, estampas religiosas e sacras.

Faz-se grande abatimento para revender por preços de Lisboa e Porto.

Espelhos para sala e quarto de todos os tamanhos, com moldura e sem ella (preços de Lisboa).



Candieiros para petroleo, luz circular.

Lamparinas do feitio de candieiros, grande sortimento, de 200 réis para cima.

Chaminés, torcidas e globos para os ditos.

Torçaes, carros de algodão, agulhas, óleo e todos os accessorios para MACHINAS de coser, tudo por preços commodos.

Concertam-se MACHINAS de todos os systemas.

Dão-se gratuitamente catalogos, e listas com os preços. (12)

## QUEIJO

MERCEARIA de João Correia de Almeida, rua do Visconde da Luz, n.º 11, recebeu o bom queijo flamengo.

Tambem tem um bom sortido de vinhos finos, e de mesa e entre estes se encontra o legitimo vinho Collares. (13)

## FOGÃO

VENDE SE um fogão de fogo circular, em bom uso, que póde servir para casa de muita familia.

Na rua da Calçada, 173-175 A, se tracta. (14)

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.


TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 48

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:435 | Sabbado, 7 de Junho de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A MOÇÃO DE CENSURA

A opposição cada vez mais desnorteada por lhe ter fugido o reinado das penitenciarias, o mercado dos empregos publicos, e o commercio dos desaforos á sombra dos quaes ella se sevou durante oito annos, não perde um só momento, ainda nas agonias da morte, de mostrar ao paiz a sua incapacidade physica e moral, a completa ausencia de criterio, de dignidade e do senso commum!

Apresentando uma moção de censura contra o actual gabinete logo no primeiro dia em que este se apresentou ás camaras, nem ao menos se lembraram, no seu rancoroso desespero, que a censura não podia logicamente recahir no gabinete, que ainda nenhum acto d'administração tinha praticado pelo qual podesse ser censurado!

E não podendo ella recahir no ministerio, é claro que ella era dirigida á corôa, que no uso pleno das suas prerogativas tinha chamado ao poder o partido progressista!

Mas tal é o desespero da coborte faminta, que a intelligencia se lhe offuscou e os disparates succedem-se uns aos outros.

As grandes maguas produzem as vezes a demencia, e nós acreditamos que a dôr da antiga maioria é profunda e sincera, e que talvez arraste ou todos ou parte dos seus membros ás cellas de Rilhafolles. Habituados a sugarem os cofres do Estado, a viverem vida regalada á custa do suor do povo, aquelles honestos representantes da corrupção não podem resignar-se com a sua sorte.

Queriam continuar a vida dos esbanjamentos, luctando contra a opinião publica, contra os interesses geraes do paiz, comtanto que satisfizessem as necessidades estomacaes, porque a ruina da nação pouco lhes importava. Pois illudiram se. O chefe do Estado, chamando ao poder o partido progressista, não fez mais de que resolver a crise, conforme as exigencias da opinião publica, em harmonia com as difficuldades financeiras e politicas.

Cumpriu o seu dever, e oxalá que tenhamos sempre de o applaudir, quando resolver tão satisfactoriamente como agora as crises politicas, embaraçosas e difficeis. E a nossa opinião é tanto mais insuspeita, que nós temos declarado por muitas vezes não estarmos filiados em partido algum politico, mas em todos que desejem os interesses do paiz, e que nas eminencias do poder saibam levar á execução as medidas de interesse geral que conduzam a nação ao progresso material e moral e ao estado de verdadeira prosperidade.

Mas tal é a antiga maioria, como os capatazes que a dirigem. Uns e outros, atacados da enfermidade que reina em Rilhafolles, procuram ao desafio mostrar a sua inepcia.

Segundo se diz, fôra o sr. Barjona o auctor do plano da moção e nós acreditamol-o, porque d'aquella intelligencia improductiva e infructifera para o paiz, só pódem abortar estes disparates.

O sr. Barjona ambicionava o pennacho, não tendo ao menos o bom senso de se conhecer. É aonde póde chegar a vaidade humana!

O sr. Barjona de Freitas, pelo facto de ter em volta de si um grupo de vinte deputados, que o sr. Fontes teve a ingenuidade de lhe conceder na eleição geral, sahindo todos exclusivamente do chapeu da auctoridade, mas dos quaes ámanhã nem um só virá ao parlamento, julgou-se apto para formar governo, como se o paiz não conhecesse o seu caracter, as suas qualidades e os seus precedentes!

Isto faz desafiar a hilaridade d'aquelles que como nós conhecem de perto o sr. Barjona de Freitas, pela sua honestidade, pela sua independencia, pela sua dignidade politica, e não diremos particular.

O sr. Barjona de Freitas faz-nos pois despertar o riso da compaixão. Aqui 'nesta terra aonde nasceu o sr. Barjona, a sua influencia é completamente nulla, e as suas sympathias poderão medir-se pela mesma bitola.

Aqui todos o conhecem e sabem como s. ex.ª costuma pagar aos seus amigos o reconhecimento que lhes deve.

Que o diga o sr. dr. Lourenço d'Almeida, a quem s. ex.ª tudo deve e como foi que o illustre ex-ministro da justiça pagou as dedicações e as finezas recebidas d'este cavalheiro.

O sr. Barjona de Freitas, promovendo a apresentação d'aquella moção, suicidou-se politicamente.

O sr. Barjona de Freitas, ligando-se hoje á antiga maioria de que andava ha tempo desviado e aconselhando-a áquelle reverendissimo disparate, acabou de dar a ultima enxadada á sepultura que lhes abriu, e aonde s. ex.ª ficará tambem abysmado.

### O novo Governador Civil

Está nomeado governador civil d'este districto o ex.mo sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, distinctissimo lente da faculdade de Direito, de que é um dos seus ornamentos, e que já exerceu o cargo de governador civil na administração do sr. duque d'Avila em 1877.

É s. ex.ª um cavalheiro intelligentissimo, honesto e da maior energia, e nós felicitando o districto pela acertada escolha que o governo acaba de fazer, muito desejaremos acompanhar com o nosso humilde apoio o novo chefe districtal, em todos os actos acertados da sua administração e que tendam a levantal-a do abatimento a que chegou.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 6 de junho

(Do nosso correspondente)

Tem sido recebida em todo o paiz com o maior regosijo a noticia da quéda do ministerio regenerador e a subida ao poder do actual gabinete. A tão sonhada popularidade da regeneração, vae desapparecendo

## FOLHETIM

### ANTONIO CANDIDO

«Gigante da tribuna! artista da palavra!»
THOMAZ RIBEIRO.

Quando o poeta do D. JAYME escrevia este verso na esplendida poesia que se intitula *Novas Conquistas*, havia pouco tempo que nas sombras do tumulo se occultára para sempre

«a fronte mais gentil que teve Portugal.»

a cabeça em que se fecundaram e desenvolveram o maior talento oratorio, as mais completas faculdades tribunicias que têem despertado os enthusiasmos d'este povo.

Com José Estevão descera ao tumulo a eloquencia portugueza. O grande tribuno foi a viva personificação da sua epocha, agitada e turbulenta, mas cheia de impulsos generosos para a liberdade.

Depois, no parlamento e nos comicios fizeram-se ouvir vozes auctorisadas e insinuantes, mas nunca mais a palavra que arrebata e faz explosir todos os sentimentos, todas as paixões boas das multidões enthusiasmadas.

A politica facciosa tem por vezes insultado o nome de José Estevão, conferindo o diploma de successores seus a umas mediocridades balofas, que nem ao menos têem o merecimento de serem originaes na insignificancia.

O que succedera na tribuna politica repetia-se egualmente no pulpito. Á eloquencia prestigiosa de Malhão, o grande orador do discurso funebre do conde de Barbacena, havia succedido a fria dialectica d'uns prégadores que faziam do pulpito o pedestal em que erguiam a estatua repellente dos seus odios politicos e scientificos. Quando algum, raro, se elevava acima d'essas torpes miserias, e recitava um discurso verdadeiramente bello, fazia-o com uma eloquencia artificial, cheia de gestos que trahiam na abundancia violenta o estudo que previamente fizera quem os empregava.

Appareceu nos ultimos annos um homem de grande talento que, subindo poucas vezes ao pulpito, soube conservar sempre os seus ouvintes 'numa anciosa espectativa, e despertou, por muitas vezes, a mais enthusiastica admiração. É porém forçoso confessar que, 'nesse prégador, o que mais nos maravilha é a arte com que elle consegue dar á sua rethorica forçadamente antiga uma apparencia magnifica, que nos faz pensar que se perdeu alli um tragico capaz de rivalisar com Rossi e Salvini.

Ha poucos annos, quando todos lamentavam a decadencia fatal da oratoria portugueza, viu-se de repente no pulpito um rapaz de pouco mais de vinte annos, pallido, tendo no olhar a viva e fulgente luz de um talento imaginoso e na fronte elevada e ampla o cunho do pensar austero e grave, e, logo desde a estreia, conquistou a fama de grande orador.

Succederam-se-lhe os triumphos, e quando, depois de já ter affirmado completamente os seus direitos ao titulo de primeiro prégador d'este paiz com as orações funebres do duque de Loulé e de Alexandre Herculano, fez ouvir a sua voz nas assembleias politicas, a opinião publica acclamou-o triumphador, e um dos nossos primeiros jornalistas conferiu-lhe o titulo, a meu ver justissimo, de primeiro orador da peninsula.

Ha de ir em breve ao parlamento, assim o espero, e, então sim, então haverá um digno successor do grande tribuno, porque se Antonio Candido é grande no pulpito, a sua natureza enthusiasta chama-o de preferencia ás luctas apaixonadas da politica, para as quaes levará duas bellas qualidades: uma grande e nobre energia de caracter, e a mais profunda e sincera convicção democratica.

* * *

Estas reflexões foram-me suggeridas pela magnifica oração funebre que Antonio Candido recitou em 27 de maio na Sé Cathedral d'esta cidade, nas exequias solemnes da ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes.

Essa oração deu a medida exacta do grande talento de Antonio Candido, porque ninguem desconhece a enorme difficuldade que ha em fallar durante cincoenta minutos d'uma senhora que, se na verdade foi esposa e mãe exemplar, não teve a recommendal-a á publica admiração nenhum dos feitos que ordinariamente a ella costumam impôr-se.

E fallar de que modo?! Tendo sempre suspensa dos labios a attenção de quantas pessoas o ouviam, que eram centenares d'ellas, e fazendo com que aquelles cincoenta minutos tivessem para todos a duração d'um instante.

Foi, realmente, grande.

Quando, no exordio, brilhantissimo, fez em breves mas bem accentuados traços, a apreciação da epocha que atravessamos; quando fez a mais completa affirmação democratica, a unica que se tem ouvido em pulpitos portuguezes; quando, em seguida defendeu brilliantemente e philosophicamente as tradicções aristocraticas como puro sentimento familiar; quando nos fallou em nobres e sentidas palavras do caracter honradissimo de Fr. José da Sacra-Familia; quando nos descreveu as amarguras da senhora, cuja morte se commemorava, ao ver desapparecer de redor de si os filhos queridos do seu amor; quando, com uma só phrase, verberou aquelles que têem *a cabeça cheia* de preceitos do evangelho, mas que os atraiçoam com o coração, foi sempre e em tudo grande, surprehendente, cheio de vigor e de naturalidade, e, á similhança do sol de abril, que faz desabrochar os lyrios, os raios da sua eloquencia faziam-nos estremecer, como se o corpo nos fosse pequeno para conter as *petalas da alma*, abertas ao calor d'aquella palavra prestigiosa.

Podia aqui citar trechos inteiros do esplendido discurso, que me ficaram gravados na memoria, mas sei que o ex.mo sr. Miguel Osorio vae prestar mais uma homenagem á memoria de sua mãe, fazendo-o imprimir. Não quero, pois, roubar aos leitores que não tiveram o prazer de o ouvir, a satisfação de lerem de uma só vez, sem descançar um instante só que seja, essas paginas em que faltará, ainda mal, a animação que no pulpito lhes deram a voz e o gesto do orador, mas em que se admirarão ainda os esplendores d'um enorme talento oratorio.

* * *

Que a modestia de Antonio Candido me perdôe esta expansão do meu enthusiasmo, e permitta-me o grande orador que eu lhe peça que veja 'nestas modestas linhas a traducção dos sentimentos que me animavam quando, depois de o ouvir, o abracei com um enthusiasmo de que ha muito tempo me não julgava capaz.

LUIZ SILVA GAYO.

completamente como tem sempre succedido a este malfadado partido.

O sr. ministro da fazenda já começou mostrando ao paiz o sudario financeiro, legado pelo governo do sr. Fontes, apresentando ao parlamento uma proposta de lei para serem legalisadas despezas feitas pela regeneração, fóra das que lhes foram auctorisadas, na importancia de 2:952 contos!

—Acham-se em Lisboa muitos cavalheiros influentes do partido progressista e entre elles os srs. drs. Fernandes Vaz e Quaresma, d'essa cidade, que regressam hoje á noite. Como lhes disse o sr. Fernandes Vaz, está nomeado governador civil d'esse districto. O sr. Custodio Freire, provavelmente fica ahi no seu logar de secretario. Vão ser transferidos o delegado do thesouro e outros funccionarios d'esse districto. A mudança do pessoal administrativo d'esse districto não se fará esperar muitos dias.

No concelho da Figueira da Foz tambem haverá grande alteração no funccionalismo.

Parece que o governo annullará o testamento politico do sr. Serpa, que pela sua secretaria nomeou enorme pessoal para a fiscalisação, depois do ministerio de que s. ex.ª fazia parte ter pedido a sua exoneração.

—O governo pediu auctorisação ás côrtes a fim de organisar os quadros dos serviços publicos, reduzindo a despeza publica. Parece que o governo tem a ideia de suprimir alguns dos nichos creados ultimamente sem necessidade do serviço publico e com o unico fim d'anichar os compadres. Se o ministerio assim proceder, muito ha de merecer do paiz.

—O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, foi convidado e muito instado para aceitar o governo civil da Guarda, que recusou.

Pediu a sua exoneração de nosso ministro em Madrid, o sr. conde de Valbom, que lhe foi aceite. Por emquanto ignora-se quem o substituirá.

A opposição vae reconsiderando. A commissão de fazenda, reunida hontem, approvou a lei de meios sem restricção, bem como as outras propostas do ministro da fazenda, excepto a que diz respeito á reforma dos serviços publicos com reducção na despeza. Podéra, se esta lhe toca por casa! Mas proceda o ministerio a essa reforma, que bem merecerá do paiz, e peça á camara futura um *bill* de indemnidade.

Os governadores civis que hontem foram nomeados, além do sr. dr. Fernandes Vaz, são: os srs. visconde de Valmor, para Lisboa; Thomaz Lobo, para o Porto; visconde de Pindella, para Braga; barão de Viamonte, para Leiria; Themudo d'Oliveira, para Portalegre; Rocha Páris, para Vianna; conde da Praia, para Angra; e Manuel Francisco de Medeiros, para a Horta. Para Vizeu, irá o sr. Francisco Cardoso d'Albuquerque, e para os outros districtos serão nomeados em breve os seus respectivos chefes.

—Para se fazer ideia do estado de penuria dos cofres publicos, bastará dizer-lhes que o balanço diario da pagadoria do ministerio da guerra, no dia 3 do corrente, accusava um saldo de 8$000 e tantos réis, tendo-se recorrido para differentes pagamentos aos depositos d'aquelle ministerio, que deviam ser inviolaveis!

A situação é pois gravissima e critica, e o paiz e todos os homens, que desejam a economia e a moralidade na administração do Estado, devem prestar decidido apoio ao actual governo, nas circumstancias actuaes, a fim d'elle levar por deante o seu programma, especialmente no que diz respeito á administração financeira.

O sr. presidente do conselho de ministros, declarou hontem no seio da commissão de fazenda, que a camara seria dissolvida e que a nova seria convocada até 2 de janeiro de 1880.

Mas antes da convocação dos collegios eleitoraes, é preciso que o actual ministerio desenrole ao paiz todo o sudario da administração regeneradora. Venham os inqueritos, a reducção das despezas e a suspensão dos nichos creados e conte o governo com o apoio do paiz.

Foi aceite a exoneração pedida pelo sr. commissario de policia d'essa cidade.

Parece que o commissario geral de policia de Lisboa e alguns dos commissarios serão exonerados.

Vão ser elevados ao pariato os srs. Vasconcellos, juiz da relação, visconde de Valmor, José Ribeiro da Cunha, e outros cavalheiros do partido progressista.

Ha já differentes candidatos a deputados e na seguinte correspondencia darei noticia dos que forem certos. Parece que serão propostos todos os deputados que apoiam o governo e outros que na legislatura passada combateram a regeneração.

As inscripções desceram alguma cousa, e é provavel que continuem resentindo-se do estado financeiro do paiz, e das circumstancias precarias do thesouro, situação deploravel que nos legou o famoso governo do sr. Fontes. E á maneira que se desenrolar o sudario a baixa ha de manifestar-se, porque a cotação dos nossos titulos em face do estado da fazenda publica era ficticia e impossivel de sustentar.

## Quinta do Pinheiro, 6 de Junho

(Correspondencia particular)

O sr. ministro da marinha estreiou-se por um acto de justiça que lhe faz honra. Havia um consideravel numero de marinheiros da Armada, que haviam ha muito acabado o seu tempo, e que debalde requeriam a sua baixa. Era isso uma flagrante injustiça, que nenhuma consideração podia justificar, em plena paz, —um abuso de poder, intoleravel 'num governo constitucional. A conscripção é um pezado tributo, e satisfeito elle, não ha motivo para que não se dê a quittação ao contribuinte.

Mas não deve limitar-se a isto a diliberação do nobre ministro. Nos departamentos maritimos ha muitissimas recrutas em divida. Desprenda-se s. ex.ª das razões politicas, que tem tolerado esse abuso. Obrigue as auctoridades a cumprir seu dever, e quando não o façam immediatamente prive-os dos seus cargos.

O emprego da força é louvavel, quando se estribe na legalidade.

Para certas classes o serviço militar não é hoje pezado. A milicia tanto de terra como de mar é bem fardada e alimentada. Ahi habitua-se o homem á observação da ordem, do respeito e da limpeza, que no futuro da sua vida lhe será altamente proveitoso; e pena é que em todos os regimentos, e todos os navios não haja escolas, aonde tambem fosse obrigado a melhorar a sua intelligencia.

Hoje um militar aos 3 annos de serviço, mal ainda conhece a sua profissão, principalmente nas armas de engenharia, d'artilheria, de cavallaria, e de caçadores; e na de marinha sobretudo. É então que elle é despedido, e vai para a reserva, aonde esquece em poucos annos, o que aprendera!

É máu esse systema, e emquanto elle durar, sempre teremos um exercito, e uma armada de recrutas!

Parece-me que poderia obviar-se a esse inconveniente, remunerado que fosse o soldado ou a praça que, passado aquelle periodo, continuasse por mais annos a servir no effectivo.

Presumo que se ás praças 'nessas condições se pagase mais 20 réis diarios, no primeiro triennio depois d'acabado o serviço obrigatorio e 40 réis no segundo, muitos permaneceriam; e esse excesso deveria ficar a cargo do districto, d'onde a praça fosse natural; porisso que teria de deduzir do numero de recrutas a fornecer, aquellas que subsidiasse.

Esse encargo não seria pezado. Tomando a media de 30 réis seria elle de 10,950 por cabeça e por anno. Se 'nessas condições houvesse 100 homens do respectivo districto, seria elle de 1:095$000 réis.

Cem recrutas a 150$000 réis seriam 15:000$000, e portanto corresponderia aquelle capital a um juro de 7 p. c. d'uma somma não desembolsado, que produziria muito mais para a lavoura ou outra industria, em razão dos serviços que lhe prestaria o maior numero de braços. A remissão por aquella cifra não é elevada, pois em muitos casos as substituições tem custado muito mais.

E lembraria ainda que as praças subsidiadas por aquelle modo, completassem 12 annos de serviço na reserva, sendo addidos aos batalhões de veteranos, nos seus respectivos postos até o de subalternos, quando tivessem baixa limpa, ou ficassem fóra do quadro, quando se désse o contrario.

Sendo 21 os districtos administrativos, se de cada um houvesse 100 praças 'naquellas condições, o que é uma lata proporção, teriam elles menos 2:100 recrutas para fornecer por anno.

Ora, para complemento d'esta medida, se poderia accrescentar, que os concelhos que deixassem de completar os seus contingentes, pagassem annualmente para o thesouro, 50$000 réis por cada recruta em falta.

Os abusos que se commettem 'neste importante ramo de serviço vão além de toda a concepção.

Ha administrador que sobre elles baseia toda a sua influencia eleitoral. Tem-os havido que têem enriquecido á custa d'elles, e ha districtos que devem milhares de recrutas! Isto é intoleravel.

A repugnancia ao serviço das armas é grande. Não póde contestar-se o facto. Ha annos foi chamado um mancebo, que tirára o penultimo numero. O concelho devia 42 recrutas. Pediu elle para ver o recenseamento, e á vista d'elle mostrou, que havia para cima de 100 mancebos, que não tinham sido chamados. E qual foi o resultado. Disse-se-lhe que tinha havido engano (que innocencia) devolveu a guia, e nunca mais ouviu fallar 'nisso!

E os anteriores tambem não foram reclamados??

Na inspecção tambem muitas vezes predomina o favor.

Um rapaz de 20 annos, são como um pêro, foi regeitado, por empenho de seu pae, e contra a sua vontade. Passado um anno assentou praça como voluntario, e foi logo acceite! Não tinha então doença, lezão, ou defeito algum phisico, ou mental! E *nunca* teve a supposta lezão de coração, que os facultativos lhe haviam encontrado. O que ha pouco aconteceu em Villa Nova de Famalicão, é uma prova eloquente do que acabo de referir.

Sem que haja ordem e seriedade em todos os ramos de serviço, a governação d'um Estado é impossivel; e gera-se o fermento de graves subversões. A maior belleza do systema constitucional está no cumprimento rigoroso da lei; e no seu acatamento. Desattendida ella, perde-se a fé na instituição, e colloca-se em perigo a liberdade.

A lei deve escudar-nos contra o arbritrio.

Bem dizia Voltaire, que o ultimo grão de perversidade, é o accommodar as leis á injustiça.

A aversão á milicia se modificaria sensivelmente, se os recrutados estivessem em quarteis permanentes da mesma provincia, como antigamente entre nós e ainda o é hoje na Allemanha. Ao soldado que viva perto da sua familia ou da sua aldeia torna-se muito mais leve a obrigação militar; e podendo elle só ser mudado *por castigo*, ou *por sua vontade*, é isso mais um estimulo ao seu bom comportamento, para se conservar proximo dos que lhe são caros. O marinheiro já é differente, porque desde a nascença, póde dizer-se que seguiu uma vida aventurosa.

ARMANDI.

## Braga, 6 de junho

(Correspondencia particular)

Até que finalmente cahiu por terra o mais nefasto e immoral governo, que ha muitos annos não lembra d'outro de proceder tão ignominioso.

É acontecimento este para dar os parabens ao paiz.

De todos os pontos se recebem noticias do modo festival como foi recebida a gratissima noticia da quéda do ministerio regenerador. Este o verdadeiro diapasão por onde se conhece a aversão que o povo vota aos regeneradores, pelo modo por que governavam e administravam os dinheiros publicos.

O novo ministerio merece-nos toda a confiança, e estamos certos de que os novos ministros se hão de haver, no espinhoso cargo que lhes foi confiado, do modo o mais lisongeiro e proveitoso para o paiz.

— Está definitivamente nomeado governador civil d'este districto o nobre visconde de Pindella, cavalheiro aqui estimadissimo pelo seu nobilissimo caracter, intelligencia e bondade. S. ex.ª já aqui exercen egual cargo, bem como no districto de Vianna, e em ambos os districtos soube grangear merecidos louvores pelo acerto no desempenho de suas funcções.

Estamos certissimos de que s. ex.ª não desmerecerá do bem fundado conceito em que é tida a sua mui provada competencia.

Receba s. ex.ª os nossos mais sinceros parabens.

— Os conimbricenses tambem devem estar summamente satisfeitos com a nomeação do ex.mo sr. dr. Fernandes Vaz. É elle bem conhecido 'nessa cidade para que se lhe faça apologia dos seus dotes intellectuaes e caracter honestissimo.

É uma das nomeações que honra o governo que a sancciona.

— O sr. Araujo Correia, administrador do concelho e José Borges de Faria, commissario de policia, pediram a exoneração de seus cargos. Para o logar do primeiro vae ser nomeado o sr. bacharel José Jorge Soares Russel, distincto advogado nos auditorios d'esta cidade, e filho do sr. commendador José Joaquim Soares Russel, que em differentes epochas tem desempenhado com geral applauso o mesmo logar para que vae ser nomeado seu filho.

Muito estimamos que tal nomeação se realise quanto antes.

Para commissario de policia indigitam-se alguns nomes, mas ao certo ainda se não sabe quem será o nomeado.

— É provavel a transferencia do sr. Marques Mosta, secretario geral do governo civil d'este districto.

— Alguns regedores já tem pedido a demissão. Consta-nos que vae haver mudança completa 'nestes funccionarios.

Diz-se, não sabemos com que fundamento, que o sr. Jeronymo Pimentel, deputado regenerador por este circulo, renegára da politica do sr. Fontes para se lançar nos braços do sr. José Dias Ferreira. Se assim é parabens ao grupo do partido constituinte em Braga pela adhesão de tão esforçado campeão.

— Esteve alguns dias incommodado o nosso bom amigo o sr. José Borges Pacheco Pereira, da casa d'Infias. Felizmente s. ex.ª está restabellecido. A proposito: consta-nos que este nosso amigo vae governar um dos districtos do reino.

Muito folgaremos que esta nomeação se realise.

— Estes dias tem chovido bastante, e que tem sido muito proveitoso para a agricultar.

O *oidium* já apparece nos vidonhas.

— A ultima hora sabemos da nomeação definitiva do sr. José Borges Pacheco Pereira para o districto de Beja. S. ex.ª já governou este districto por espaço de sete annos e deixou boa memoria da sua estada alli.

Cumprimentamos com um sincero aperto de mão a s. ex.ª.

## NOTICIARIO

**Commissão** — Por parte da commissão executiva do centro progressista d'esta cidade, foram a Lisboa cumprimentar o governo pela sua elevação ao poder os srs. Miguel Osorio, dr. Fernandes Vaz, e outros cavalheiros.

**Theatro Academico**—Hoje á noite dá o seu primeiro espectaculo no theatro Academico a *petite troupe* de Mr. Velle.

O espectaculo consta de dois bailes phantasticos pelos *Meninos Florentinos* e de varias sortes de magia, entre as quaes se annuncia —*Uma viagem pelo ar*.

Ámanhã teremos Mr. Velle em D Luiz.

**Concurso** — Tiveram logar hontem as provas do concurso ao logar de ajudante de preparador da aula de Botanica, a que eram concorrentes os srs. drs. Joaquim Mariz e Albino de Mello.

**Demissão**—Pediu a demissão de ministro plenipotenciario de Portugal em Madrid, o sr. conde de Valbom, a qual foi aceite pelo governo.

**Actos** — Tem sido o seguinte o resultado dos actos na faculdade de Direito:

*Dia 6*

1.º ANNO—Um *Nemine*, dois *Simpliciter* e um reprovado.

2.º—Não houve actos.

3.º, 4.º e 5.º—Dois *N.* em cada um.

*Dia 7*

1.º ANNO—Quatro *Nemines*.

2.º—Não houve actos.

3.º, 4.º e 5.º—Dois *N.* em cada um.

**Doença** — Está gravemente doente a esposa do sr. Francisco Pedro da Silva, acreditado negociante d'esta cidade.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

**Jornal de Viagens**—Sahiu o primeiro numero d'este jornal que ha dias annunciámos.

Costumados sempre aos réclames pomposos, e depois á execução de metade do que promettem as emprezas, admiramos-nos pelo modo como a redacção d'este jornal cumpriu á lettra o seu programma. As gravuras que traz nas suas paginas são boas, e os artigos que as acompanham, servem perfeitamente para entreter agradavelmente algumas horas.

Recommendamos aos nossos leitores este jornal, e de certo se não arrependerão de o ter assignado.

**Retirada** — Retirou-se esta madrugada d'esta cidade, onde residia ha tempo,

o sr. Joaquim Alipio Fernandes Pinto, irmão do nosso amigo o sr. Cesar Augusto Fernandes Pinto, estudante do 5.º anno medico.

**Visita** — Está em Coimbra o nosso amigo o sr. Catão Simões. Retira-se ámanhã para o Porto.

**O Occidente** — Acha-se publicado o n.º 35 d'esta revista illustrada de Portugal e estrangeiro. Como sempre vem o seu summario interessante e curioso, e revela o mais fino e apurado criterio da parte de quem o dirige tanto na secção artistica como litteraria. Com tudo não podemos deixar de mencionar a primeira gravura, que representa a exposição de rosas no palacio de Crystal, que se realisou no mez passado, e um elegante e primoroso trabalho do insigne caricaturista portuguez Raphael Bordallo Pinheiro, dando-nos as principaes scenas das comedias que uma *troupe* de amadores distinctos e illustres representaram na noite de 14 de maio, no salão da Trindade.

Na parte litteraria collaboram entre outros Guilherme de Azevedo, Brito Rebello, H. de Macedo, Alberto Braga, Duarte de Oliveira Junior, todos já bastante conhecidos, e que são garantia segura do merecimento dos seus escriptos.

Á empreza do *Occidente* os nossos agradecimentos pela continuação dos seus favores.

**Commissario de policia** — Diz-se que vae ser nomeado commissario de policia civil d'esta cidade o sr. dr. Arthur Manso Preto.

**Noticias do Porto** — Foram-nos enviadas as seguintes:

*Sr. Redactor.* — A alegria dos portuenses não se póde descrever, quando souberam que o ministerio Fontes tinha cahido e os verdadeiros progressistas subido ao poder.

Era inevitavel esta quéda depois que a propria maioria na camara dos dignos pares se abstinha a votar no partido regenerador.

Os baldomeras não viviam, vegetavam. É por isso que não curavam das coisas mais importantes, e principalmente das que diziam respeito a nós, os portuenses.

Veja o desprezo com que o ministerio transacto tractou a questão do porto de abrigo quer em Lavadores quer em Leixões; deixou-o no rol dos esquecimentos.

Emfim já lá vae e nem mesmo as *fricções* de Julio de Vilhena o poderam salvar da vergonhosa quéda.

O partido progressista está-se desenvolvendo d'uma maneira prodigiosa, tanto no Porto como nas principaes provincias do norte, e oxalá que o novo ministerio supra as exorbitantes despezas e emprestimos do partido regenerador.

—A barra do porto tem causado prejuizos incalculaveis e o governo passado dormia sobre as representações, supplicas, etc., e não tratava de expôr os dous planos conquistados para ver qual d'elles seria o preferivel: Lavadores é o porto que na minha opinião devia ser preferivel, pois fica mais perto da cidade e além de ter as mesmas vantagens ou melhores que Leixões fica muito mais central, o que é de summa vantagem para o commercio.

Não posso fallar sobre as conveniencias technicas, mas repetindo as mesmas palavras que os engenheiros, a minha opinião deve ser respeitada como a verdade.

—Nada ha mais de notavel 'nesta cidade, a não ser cousas de pequena importancia, que mais tarde mencionarei.

H.

**Orador sagrado** — Os jornaes de Loanda tecem os maiores louvores ao nosso patricio o sr. conego Henrique Ribeiro da Cunha e Menezes, distincto filho de Coimbra, e presentemente a melhor perola da tribuna evangelica 'naquellas possessões.

Conhecedores dos elevados dotes oratorios do nosso patricio e ao mesmo tempo da sua dedicação pela causa do Evangelho, felicitamol-o, transcrevendo do nosso estimado collega do *Progressista* as palavras de louvor dirigidas áquelle nosso patricio:

«Encontramos nos jornaes de Loanda os mais bem tecidos elogios ao sr. conego Henrique da Cunha e Menezes, como o mais brilhante ornamento da tribuna de Angola.

«O distinctissimo orador é natural de Coimbra, onde conta muitos amigos e sinceros admiradores. Costumados ha muito tempo a tel-o na mais alta consideração, como modelo dos padres catholicos, como professor abalisado, e como notavel artista da palavra christã, é-nos grato registar todas essas provas de enthusiastica admiração pelo seu talento e pela sua eloquencia, que encontramos nos nossos collegas de além-mar.»

**Obitos** — Em Oliveira do Bairro, falleceu o sr. dr. Joaquim Cardoso de Araujo, lente jubilado da faculdade de Theologia.

Admiramos muito que a Universidade não désse demonstração de sentimento pela morte d'este seu antigo membro e distincto ornamento.

— Em Ceira falleceu o sr. José Maria de Mesquita, antigo livreiro d'esta cidade.

— Falleceu o sr. Adelino Cabello, socio do Monte-pio Conimbricense.

**Noticias agricolas**—Melhorou consideravelmente no districto de Aveiro o estado das terras.

O aspecto dos milhos e das plantas em geral é melhor.

Dizem de Agueda:

O tempo, que vae correndo aspero e frio, póde beneficiar as oliveiras, e os vinhedos, mas faz grande prejuizo aos milhos semeados que precisam calor.

O enxoframento das vinhas está quasi feito e em regulares condições.

A geada dos primeiros dias do mez fez prejuizos consideraveis em alguns pontos do concelho, como freguezia de Vallongo, mas geralmente, não causou estragos maiores. Quando em outros concelhos do districto já estão feitas todas as sementeiras de arroz, no de Agueda começam, apenas, e sitios ha onde é ainda impossivel fazel-as, pois as aguas inundam ainda os terrenos a grande altura. No visinho campo de Perrães andam tambem os lavradores na sementeira de arroz. Começou-se já a ceifa das cevadas e dos azeveus e dentro em pouco devem estar cultivados a milho todos os terrenos a isso destinados.

**O Etna** — Lê-se no *Diario de Portugal*:

As ultimas erupções do Etna tem chamado a attenção sobre este vulcão, o mais elevado da Europa.

Daremos por isso alguns apontamentos sobre a sua posição e condições actuaes.

A altura do Etna varia com a do cóne que o termina, e que se modifica em cada erupção. Herschell mediu-a barometricamente em 1824, e avaliou a sua altura em 3:312 metros. Se a sua elevação absoluta é muito inferior á do Monte Branco (4:810 metros) a sua altura, relativamente ao ponto onde começa a ascenção, aproxima-se muito.

O Etna é quasi cercado d'agua por todos os lados: d'um lado por o mar que banha a base oriental; do outro, por duas ribeiras a Cantara e a Simeto, que o contornam.

A base do vulcão forma um circuito irregular de 38 legoas d'extensão. Um cinto de rochas, mais ou menos pronunciado, o separa quasi por toda a parte da planicie que o circunda. Acima d'este cinto, que marca os limites proprios do vulcão, estende-se uma especie de planalto que se eleva de todos os lados para a montanha por um declive insensivel de 2 a 3 graos.

Os taludes lateraes do vulcão attingnem a gibosidade central, cuja parte mais elevada termina por um pequeno planalto inclinado, denominado *Pianno del Lago*, onde está cavada a grande cratera.

O valle do Etna divide-se em tres regiões distinctas: a região fertil, cultivada e povoada, que se estende na base da montanha, onde se contam 65 vilas ou aldeias; a região arborisada, composta principalmente de castanheiros, carvalhos, pinheiros, que mede duas a tres legoas de extensão, e a região deserta, coberta de lavas negras e de escorias onde lutam sem cessar o fogo e a neve, que durante quasi todo o anno lhe cobrem o vertice e os flancos

Uma das particularidades do Etna é a immensidade de cónes ou vulcões secundarios espalhados pelos flancos, dos quaes alguns tem dimensões consideraveis. Esta montanha vulcanica é um mundo; os cónes das crateras secundarias contam-se por milhares.

A origem do maior numero de cónes perde-se na noite dos tempos.

Uma das erupções das mais desastrosas foi a de 1669. Perto de Nicolisi, destruida por um terramoto, abriram-se duas crateras d'onde saiu uma tal quantidade de areia e de escorias, que, no espaço de tres mezes, formaram uma dupla montanha (Monti Bossi) de 137 metros de altura. A lava á saida dos *Monti Bossi* percorreu 6 legoas e levou 46 dias para chegar ao mar.

Daremos em outro dia, o que não fazemos já por falta de espaço, uma descripção d'esta terrivel erupção e outras que se lhe seguiram.

O espectaculo que se disfructa do alto da cratera é admiravel.

A vista entende-se por toda a Sicilia. Avalia-se em perto de 2:600 milhas a circumferencia do horisonte que se abraça. Diz-se que com o ceu limpo póde avistar a linha sinuosa do contorno da Africa.

**Lobos** — Dizem de Moriones:

Os lobos têem este anno andado desaforados pelo baixo Alemtejo.

A um pobre boieiro que andava na serra de Serpa comeram aquelles carniceiros dois jumentos e uma cabeça de gado bovino. Não muito longe do mesmo ponto atacaram tambem um rebanho de cento e tantas cabeças de gado suino, que se estramalharam, faltando oito, que provavelmente foram devoradas.

A fugida do gado foi tão desordenada, que algum d'elle foi encontrado no Pulo do Lobo, a uns 15 kilometros do sitio onde se deu o ataque!

**Falsificação de vinhos** — Ácerca da falsificação dos vinhos, escrevem de Ferreira do Zezere para uma folha:

Não é só nas provincias do Douro e Minho que tem apparecido grande quantidade de vinhos falsificados e artificiaes. É tambem na Beira Baixa, e até 'neste concelho, dizem que já estão vendendo d'esses vinhos artificiaes feitos de mexorofadas, que prejudicam a saude publica e vão assim envenenando o povo, que, na maxima parte é ignorante. Vendem aqui, em Ferreira cada almude a 1$200 réis, o que realmente não podia ser se fosse vinho puro, attendendo á carestia d'esses vinhos, ao pagamento de despezas do caminho de ferro e de terra, etc. Consta que algum vinho é aqui manufacturado, e informam pessoas fidedignas que já observam como os fabricam, como lhes dão côr e sabor, empregando materias que de certo alteram a saude.

É um abuso de tal fórma digno de censura, que tambem vae prejudicando o commercio dos vinhos puros nacionaes, primeira fonte de riqueza do paiz. Chame-se a attenção dos entendidos e das auctoridades para este ponto, lembre se aos falsificadores o artigo 251.º do codigo penal, e repita-se isto para que possa ir diminuindo este mal, que vem juntar-se a outros na industria e commercio dos vinhos.

**Serpa Pinto** — Recebemos hontem de Bordeus o seguinte telegramma:

BORDEUS, 5, ás 2 h. e 55 m. da t. — (Ao *Diario de Noticias*, Lisboa.) — Partiu effectivamente d'este porto o sr. Serpa Pinto, a bordo do *Orenoque*. Apesar de instado, declarou que não podia fazer nenhuma conferencia na sociedade geographica de Bordeus em quanto não se apresentasse a el-rei de Portugal.

*(D. de Noticias).*

**Concurso**—Está a concurso o logar de engenheiro subalterno da repartição districtal d'obras publicas de Béja, com o vencimento de 480$000 réis e a ajuda de custo marcada no decreto de 30 de outubro de 1868.

## VARIEDADES

### QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

Éstes tres personagens vão entrar em scena na descamisada, e temos fé que, ou devem sahir bem ou então não abrirão bico.

Se me não engano lá vejo vir o carreiro com a ultima carrada de espigas para a eira.

Hoje ha grande pagode!

— Olhem: lá vae a Luizinha ter com a Emilinha.

O que irão ellas dizer?

Vão fallar na descamisada?

Fallarão nos rapazes que vão á festa?

Advinhar é o que custa...

Vamos surrateiramente ouvil-as:

— Então menina Luizinha, tambem vae á descamisada?

—Ai! decerto que vou... se eu faltava!

—Eu tambem; accrescenta a Emilinha toda satisfeita; e vae o Letrigaito e o André da Horta, que já me fallaram nas espigas encarnadas e... nos abraços e beijos.

—Que *reinação!* Até logo, até logo Emilinha; ahi vem minha mãe e ella já me disse que depois que se falla na descamisada, que trago a cabeça no ar e eu não a quero ouvir mais.

— Adeus Luizinha, até logo.

E lá foram correndo e saltando de contentes, parecendo-lhes que a noite não chegaria.

A eira estava juncada de espigas de milho e em volta dos muros d'ella haviam alguns montes d'ellas que deixavam ver por entre a sua capa mal unida, a côr vermelha do grão que havia de render alguns abraços.

Estava a cahir o dia.

Os camponezes do logar, formando um guapo e variado rancho com as raparigas dos logarejos proximos, que todos os annos são convidadas para a descamisada do sr. morgado, acabam de lhe chegar á porta, onde já os espera a boa da velha creada.

O Serigaito, que vem na frente do rancho já um pouco despeitado com o André da Horta, segundo nos parece por questões amorosas, a pedido das raparigas traz a sua banza que já alli faz ouvir e começam a dançar.

Pouco depois termina a dança e todos marcham para a eira a dar principio á descamisada; e alegres e folgazãos, sentam-se em cima das espigas.

Em seguida chega o sr. morgado acompanhado de alguns cavalheiros e sua familia composta... Ora que nos importa agora nós com a sua familia! Basta que mencionemos a sua joven filha que vem deslumbrar a festa.

Lá está a Luizinha, da mesma edade que a filha do sr. morgado, de dezeseis annos, traquina como sempre, pedindo mais um copito de licor.

É encantadora esta menina...

Cabello preto, lindas e lustrosas tranças; olhos rasgados e scintillantes, fascinadores, olhos de gazella, capazes de endoidecer um rapaz com um obsequioso olhar... agarotado... E depois... tão pretos, tão pretos, tão negros avelludados que não ha a que comparal-os; bocca pequenina e uns labios de um vermelho de coral parecem offerecer um beijo ardente. Alta, um pouco franzina de corpo o que lhe dá mais elegancia, côr alvo-rosado, feições finas, cintura admiravelmente pequena, faz-nos parecer que eramos capaz de a cingir com as nossas mãos As suas mãos são pequeninas e um tanto sobre o comprido, mas proporcionaes.

*(Continúa).*


## ANNUNCIOS

### Festas da Rainha Santa

NA antiga casa particular sita na Couraça de Lisboa, n.º 47, recebem-se hospedes durante as festas da Rainha Santa e tambem 'noutra qualquer occasião.

(1)

# TABACOS

DAS FABRICAS DE

**Santa Apolonia, Xabregas, e de todas as mais do paiz**

FORNECEM-SE

para revender nas melhores condições com a maxima reducção de preços e vantagens.

**DEPOSITO**

120 = RUA DE D. PEDRO = 122

PORTO

**CARLOS VENTURA TEIXEIRA PINTO**

(2)


POR resolução do conselho de familia homologada por sentença de 5 do corrente foi decretada a separação de pessoa e bens entre os conjuges D. Maria Severa de Miranda Cid, d'esta cidade, e Francisco Freire Salter de Sousa Cid, da Quinta do Minhoto.

Coimbra, 6 de junho de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes [illegible] Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.*

(3)

# PROMPTO INFALLIVEL
# BARATISSIMO
# TRATAMENTO
# ANTI-RHEUMATICO

**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos agudos.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos chronicos.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura a gotta.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura o Lumbago.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as dôres sciaticas.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as enxaquecas.

## Adoptado por todos os hospitaes francezes
## Premiado pelas Academias

**PREÇO 1$150 RÉIS**

Deposito em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.
» » Lisboa, Avellar, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, Ferreira e irmão, Bamharia 77, 79.

---

# FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a **ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA. PERDAS BRANCAS, etc.**

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz,* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

---




# Productos da casa Thevenot




INVENTOR
do ultimo processo de capsulação
APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS
Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes.
*Fabricante em* **DIJON** *( Côte-d'Or,* **Francia** *)*

As pessoas que tem repugnancia para tomar certos medicamentos, taes como os azeites de ricino e de figado de bacalhao, as trementinas e as suas essencias, os balsamos de copahiba e do Peru, o alcatrão, o ether e o chloroformo, o ruibarbo, a cubeba, o ferro reduzido, recorrirão em adeante ás




**Capsulas Thevenot**

Globulos do tamanho d'huma ervilha com envolucro muito delgado e soluvel.

*Preços:* Capsulas de **Sulfato de quinina**, 540 rs — de **Alcatrão de Noruega**; de **Oleo de ricino**, 50 rs; de **Eter**; de **Trementina de Venecia**; de **Essencia de Trementina**, 180 rs.

---

# LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez. — Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O Conselheiro das senhoras e das meninas, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopédia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecruro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria soloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as miudas das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, rêdes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, fazem desta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

---




---

# Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com destino que se não conhece:
Carta 1.
Com subscripto em branco:
Carta 1.
Com falta de franquia:
Jornaes 2; manuscripto 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 55.

Administração Central do Correio de Coimbra, 5 de junho de 1879.

O administrador,
*Augusto César de Sousa.*
(6) (Assignado).

---

# CASA MINERVA

COIMBRA

ACABA de receber de Inglaterra a pura e genuina tinta de impressão, em latas e barris de ferro de 2,5 e 20 kilos.

Qualidade garantida, propria para verão.

**Preços sem competencia.**

(7)

---

**RODRIGUES DE FREITAS**

DISCURSO PARLAMENTAR

SOBRE

# A INSTRUCÇÃO PUBLICA

REVISTO E ANNOTADO

Vende-se em todas as livrarias. — **Preço 100 réis.**

Os pedidos devem ser feitos a Santos Correia & Mathias, rua dos Lavadouros, 16 — Porto.

---

# Arrendamento

ARRENDA-SE o primeiro andar da casa n.º 7 do Pateo da Inquisição: consta de 7 divisões.

Trata-se com seu dono José Antonio Lucas na rua dos Sapateiros, n.º 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia.

(9)

---

CODIGO COMMERCIAL PORTUGUEZ, que contém a legislação que tem alterado alguns dos seus artigos publicada até ao fim do anno de 1878.

Vende-se na Imprensa da Universidade. — Preço 2$000 réis.

---

BIBLIOTHECA DO CURA DE ALDEIA

# O MARTYR DO GOLGOTHA

POR

HENRIQUE PEREZ ESCRICH

TRADUCÇÃO DE

**J do Cruzeiro Seixas**

Edição approvada pelo Eminentissimo Cardeal Bispo do Porto

Está concluida esta obra notavel, constando de tres volumes e ornada de 10 bellissimas gravuras que representam — *A Ascenção — A Virgem da fonte — O Nascimento — A Fuga para o Egypto - Herodes — Jesus e a Samaritana — Jesus aplaca a tempestade — A Cabeça de Baptista — O Beijo de Judas — O Golgotha.*

PREÇO POR ASSIGNATURA — 1$200 RÉIS

Ainda se recebem assignaturas:

Em Coimbra, nas livrarias dos srs. José de Mesquita e J. Melchiades.

No Porto, no escriptorio da empreza, rua do Almada, 209, 1.º andar.

---

# Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado são citados por editos de 30 dias, a contar da data d'este annuncio, os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para virem deduzir o seu direito, querendo, no inventario a que se procede no mesmo juizo, por fallecimento do Bacharel José Barata Gomes Feio, morador que foi nesta cidade, sob pena de revelia.

Coimbra, 4 de junho de 1879.

O escrivão,
*Severo Sabino dos Santos.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (4)

---

# O UNIVERSO ILLUSTRADO

Volume III — 1879. — Publicou-se o 2.º fasciculo, pertencente ao mez de fevereiro, comprehendendo este fasciculo 4 folhas de 8 paginas de variada leitura e adornada com 8 excellentes gravuras.

Roga-se aos srs. subscriptores cuja assignatura terminou com o antecedente fasciculo, queiram mandal-a renovar, a fim de não soffrerem alteração na remessa.

Toda a correspondencia deve ser dirigida, FRANCA DE PORTE, a João Campos Silva, rua de S. José, 15, 3.º, direito.

---

# GOTTA E RHEUMATISMOS

## LICOR e PILULAS do Dr Laville

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos** *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo ha 35 annos, contra os accessos e as recaidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*
(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*
D. M. P.
*da Faculdade de Paris.*

---

# ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

## SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de sôda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA** curadas com o **SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina.**

**PÓS** de **SALICYLATO** de **QUININA** para curar as **Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — So a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra :* **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

# Vende-se

UMA morada de casas de dois andares e aguas furtadas, sitas na rua da Louça, com os n.os de policia 32 - 34 - 36.

A venda effectuar-se-ha no dia 8 do proximo mez de junho, em praça particular, se o preço convier, em casa do sr. Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na rua do Corpo de Deus, que desde já recebe propostas em cartas fechadas. (11)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:457** | **Sabbado, 14 de Junho de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### O QUE QUEREM?

A inveja morde-os!

Esbravejam como doidos e no seu delirio feroz nem sabem o que fazem, nem pensam no que escrevem.

Andam tão estonteados, foi tão grande o desastre, que será achar agulha em palheiro encontrar unidade de pensamento nos diversos orgãos do defuncto governo.

Uns dizem:

«se o governo dissolve a camara começa a sua vida por um acto inconstitucional, e mostra assim que não respeitará a constituição e destruirá tudo.»

Outros escrevem:

«o governo é tão fraco que além de ter luctado muito e muito para se constituir, não se atreve, por covarde, a dissolver a camara, preferindo assim viver em hostilidade com ella, e portanto *inconstitucionalmente*.»

Ha outros que revelam tão pronunciada tendencia para o suicidio que invectivam o governo do seguinte modo:

«porque não dissolveis a camara que dizeis desauturada? Como vos atreveis depois *do 2 de julho* a apparecer deante d'ella, e trabalhar com ella, se nem ella confia em vós, nem vós podeis esperar d'ella senão guerra sem treguas? Que coragem é a vossa que em vez de a dissolverdes vos arrojaes a seus pés, pedindo-lhe, humildes e supplicantes, a sua benevolencia e coadjuvação?»

Ora aqui está a tal *união* dos cabos d'esquadra, em contraste com a *desunião* dos marechaes, tão altisonantemente encarecida no parlamento pelo sr. Julio de Vilhena!

Se só da união póde nascer a força, ¿que força é a vossa que assim estaes tão em desaccordo logo no principio da vossa carreira opposicionista?

O caso explica-se bem. Costumados aos deslumbramentos e doçuras do poder, não podendo viver senão á sombra d'elle *aquecidos* pelo fogo *santo* do thesouro publico, enbouqueceis de dôr e saudade ao ver-vos desastradamente expulsos das cadeiras ministeriaes; e é tal o pezar, tanto o soffrimento que estonteados andaes, e não atinaes a estabelecer um plano harmonico de opposição, franca e leal, e ao ataque frio e sereno de soldados disciplinados preferis o fogo de guerrilhas, e assaltaes as encruzilhadas revelando assim a vossa fraqueza e covardia!

Descançae porém. Ha de chegar o vosso S. João, e entretanto apparelhae-vos para a lucta eleitoral: empregae no vosso serviço aquelles que a condescendencia e generosidade do governo conserva ainda á vossa disposição, e, se tão fortes sois quanto ignaros, não temaes a *terrivel machina*, porque acima d'ella está a opinião do paiz que vos julgará e a nós tambem.

Até lá cobrae animo, socegae o espirito e não sejaes os apostolos da vossa propria fraqueza e inaptidão.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 13 de junho

(Do nosso correspondente)

Foram nomeados os seguintes governadores civis: para Faro, o sr. Claudio Mesquita da Rosa; para Castello Branco, o sr. Alexandre Calheiros; para Vianna o sr. Rocha Páris; para Aveiro o sr. Montenegro; para Villa Real o sr. Paes Villas Boas; para a Guarda, o sr. José d'Abranches, faltando a nomeação dos governadores civis para Evora e Bragança.

Parece que serão exonerados os administradores dos Bairros central e oriental em Lisboa, os srs. Arouca e Pereira d'Amorim.

— Effectuou se hontem a procissão do *Corpus Christi*, que mais parecia uma procissão d'uma réles aldeia, do que a primeira procissão da capital. Apenas a acompanhavam tres ou quatro commendadores da Conceição, e tres irmandades, os actuaes ministros, não comparecendo nem a camara municipal, á excepção do sr. Rosa Araujo!

A côrte era o mais resumida possivel, constando todo o cortejo incluindo os ministros, de dez ou doze pessoas. As Basilicas eram indecentes, porque além d'arremendadas, iam rôtas.

É uma vergonha para a capital fazer uma procissão d'estas, e seria melhor acabar com ella, em vez de se effectuar tão miseravel e pobre.

— Ámanhã será apresentado na camara dos pares o parecer da commissão de fazenda sobre a lei de meios. É inutil dizer que o parecer é favorarel, devendo entrar na segunda feira em discussão e em seguida approvado. As camaras encerrar-se-hão no dia 19 do corrente, visto que o dia 20, termo de prorogação é sanctificado.

—Terminou a syndicancia á alfandega, mas parece que o illustre director d'aquella casa, enviára á commissão novos documentos, por onde se prova que tem havido grandes abusos da parte d'alguns funccionarios d'aquella casa fiscal. Esperamos, que para dignidade dos funccionarios honestos, sejam rigorosamente punidos os que se acham implicados nos abusos, que publicamente se apontam.

—Manifestou-se nos vinhedos d'Arruda, uma outra molestia, a que se dá o nome de *Charbon*, que tem destruido alguns milhares de cepas.

—O governo vae reforçar a commissão da reforma comarcã, e occupar-se com todo a attenção 'neste importante assumpto. Na ultima reforma comarcã, obra do sr. Barjona de Freitas, só se attendeu aos empenhos dos influentes politicos, sem que se attendesse á commodidade dos povos, nem a facilidade da administraçao da justiça, creando-se comarcas aonde não deviam ser creadas, deixando-se de crear outras como o exigiam os interesses dos povos. Oxalá que o governo se occupe d'este assumpto seriamente, não cedendo a pressões politicas, e attendendo exclusivamente á boa e prompta administação da justiça, em harmonia com as necessidades dos povos.

—Como hontem e hoje são dias de festa na capital ao popular Santo Antonio, nenhumas noticias importantes lhes tenho a communicar, encerrando aqui a correspondencia.

### Quinta do Pinheiro, 11 de junho

(Correspondencia particular)

A entrada do sr. cardeal-bispo 'nesta cidade na manhã do dia 9 do corrente foi um memoravel evento. A quantidade de povo que espontaneamente correu a felicitar Sua Eminencia, foi extraordinaria; e o prestito, desde a estação do Pinheiro até o

## FOLHETIM

### ANTONIO CANDIDO

Quando vim para Coimbra apenas o conhecia de nome. Chegára-me aos ouvidos o echo das enthusiasticas admirações, com que fôra acolhido o panegyrico do duque de Loulé, recitado na Sé de Coimbra, echo, que se repercutiu em successivos triumphos, que o saudaram sempre, que ergueu a sua voz eloquente quer na tribuna sagrada, quer nas assembleias politicas e reuniões populares.

Poucas reputações se crearam tão repentinamente, como a d'este rapaz. Poucas vezes o talento foi recebido, no seu alvorecer, por tão unanimes preitos e por tão vivas saudações. Tão grande é, ainda 'nas sociedades mais eivadas do vicio terrivel d'um indifferentismo dissolvente, o prestigio da verdadeira, da arrebatadora eloquencia!

Maravilhou-me, no emtanto, o clamor desusadamente landatorio e benevolente, que rodeiara em todo o paiz o nome de Antonio Candido, ainda hontem completamente desconhecido. E, — porque não o confessarei? — era com um ligeiro sorriso de sceptica incredulidade, que eu escutava os elogios calorosos, que lhe teciam todos os que o tinham ouvido, ou lhe conheciam de perto as manifestações do seu raro talento.

Ainda mal, mas infelizmente andamos tão habituados a ver uma critica parcial e uma opinião publica, artificialmente creada, levantarem reputações honrarem-n'as com homenagens, e festejarem-n'as com acclamações, para no outro dia as deitarem por terra, desapiedadamente, como um castello de papelão erguido pela ignorancia e pelo compadrio, e que a consciencia publica 'num assomo de justa indignação derrúba 'num dia, patenteando a illusoria e fallaz existencia de nomeadas tão preconisadas, — trazem-nos tão acostumados a estes espectaculos profundamente tristes, que hesitamos em admittir facilmente as repentinas consagrações, que um determinado grupo pretende fazer ao talento d'um homem.

Era esta, franca e sinceramente, a disposição do nosso espirito a respeito de Antonio Candido. Este anno, porém, forçados a vir para Coimbra, conhecemol-o aqui. Logo á primeira vez que lhe fallamos, causou-nos profunda impressão. É um rapaz novo, de um aspecto bondoso e insinuante, velado por uma ligeira sombra melancholica. Os olhos, de ordinario serenos e um tanto tristes, brilham, a espaços, como que illuminados por subitos fulgores. A sua palavra geralmente amena e placida na conversa, anima-se, de quando em quando, em se tractando dos principios politicos, em que crê com uma sinceridade, talvez ingenua, mas seguramente verdadeira. Não tem o dito espirituoso, a replica brilhante, a *verve*, a scintillação, mas possue sempre uma rara correcção na phrase, naturalmente elegante, primorosa, lusitanissima, e um singular vigor e habilidade na argumentação.

Como caracter patenteia-nos logo uma nobreza de intuitos e uma sinceridade de crenças, que espantam 'nesta epocha de ambições egoistas e de transacções aviltantes. A politica é 'nelle mais do que uma paixão, é um culto. Acredita piamente na proficuidade dos principios, que constituem o seu evangelho politico, e, o que é mais, na boa fé e nas virtudes dos homens que elle suppõe os destinados a executal-os. É uma alma ingenua e boa, uma formosa e levantada intelligencia. Não tem ambições pessoaes: nem para elle a politica representa o meio mais adequado de conseguir os fins que individualmente mais lhe convenham. Não: a politica é para elle quasi uma religião, e exercita-a com a pureza e a dedicação de um sacerdocio. Póde errar — ha de errar, mesmo muitas vezes. É o fatal destino da humana condição. Mas não errará, por certo, com a consciencia previa do seu erro, e menos ainda errará, impellido por outras aspirações que não sejam a prosperidade do seu paiz, e realisação dos seus nobres ideaes, luminosos e humanitarios

Ha dias dizia-me Antonio Candido, com a natural sinceridade do seu fervoroso enthusiasmo: — «Creia que eu estou na vida politica ainda com toda a immaculada virgindade das minhas crenças, que não se fundam só nos principios mas nos homens que os devem pôr em pratica, a meu ver. No dia em que perder essas crenças, abandono a politica, e entrego-me unicamente aos livros». E eu acreditei nas palavras de Antonio Candido, e acreditei porque se não mente com aquelle enthusiasmo, porque se não mente quando se tem uma alma nobilissima, porque se não mente na entrada d'uma vida gloriosa quando em todo o viço de uma florentissima mocidade nos sorri um futuro cheio de promessas a par com um presente replecto de saudações, que de toda a parte acclamam aquelle que tão cedo soube conquistar immorredouros triumphos nas manifestações arrebatadoras da palavra.

Antonio Candido é talvez um metaphysico, mas não é um especulador. Póde ser ingenuo, não é comediante. Não estará no terreno positivo dos factos, taes quaes elles são, mas não habita essa zona deleteria em que se respiram os miasmas da intriga e da corrupção. É um espartano. Os tempos não correm prosperos para os que o são. Tanto peior para os tempos, e para os que 'nelles vivemos.

* * *

Em 1875 frequentava Antonio Candido o quarto anno juridico da Universidade de Coimbra. Era um estudante laureado com repetidas distincções academicas, o que lhe adquirira entre os seus condiscipulos o justo renome e merecido ascendente que conquista o talento, muito mais quando é servido por uma palavra seductora, e que merecia aos seus professores a mais deferente consideração e a mais viva simpathia.

As suas ideias politicas, rasgadamente democraticas, tinham-n'o naturalmente levado a filiar-se no partido, que, dentro da orbita legal, representava entre nós, menos no seu progamma e nas suas promessas, os principios mais avançadas. Estava, pois, inscrito no partido progressista.

Foi então que a morte, que durante uma certa epoca pareceu empenhada em roubar áquella facção politica, os seus homens mais notaveis, quer pelo prestigio dos seus nomes, quer pelo valimento das

Paço Episcopal, compunha-se de cerca de cem treus.

Se o dignissimo prelado não merecesse as sympathias geraes, adquiridas pelos valiosos titulos da benevolencia, da caridade, e da austeridade do seu porte, não colheria tantos louros, nem tão festivas saudações.

O acto de clemencia de que foi portador — impetrando d'El-Rei, e de Sua Augusta Esposa, a Senhora D. Maria Pia, o perdão d'um infeliz encarcerado, é mais uma prova que veio juntar, a tantas que já possuimos, do generoso coração da nossa Rainha, e da alma magnanima do sr. D. Luiz, que sempre que podem se interessam pelo allivio da desgraça, e o melhoramento das condições dos seus subditos.

Estas qualidades, que ainda não são apreciadas por nós em toda a sua plenitude, como o merecem, são bem differentemente estimadas no estrangeiro, aonde os afilhados de baptismo de Luiz Filippe e de Pio IX, são collocados no numero dos primeiros reis do mundo, pela sua illustração, caridade, e generosidade, bem dignos d'um povo, que já os venera, e muito mais os acatará, quando fôr desviado ou embotado o aguilhão da maledicencia, que, pela calumnia, ou outros manejos de egual torpeza, consiga prival-os do conhecimento da verdade, ou deturpar suas mais sublimes acções.

Na terça feira celebrou-se um *Te-Deum* em acção de graças pela elevação ao cardinalato do sr. Bispo do Porto. A funcção foi explendida e concorridissima.

—No dia 9 tomou posse o novo governador civil d'este districto. Ao sr. dr. Oliveira Lobo, ainda que lhe sobre a melhor vontade, será difficil um bom desempenho do seu alto cargo — 1.° por ser filho d'esta terra; — 2.° em razão das suas ligações politicas, que todas quererão ser attendidas. Por estas razões ver-se-ha muito embaraçado na gerencia dos negocios publicos, porque infelizmente por mais independentes e liberaes que se julgam os homens, todos gostam da arbitrariedade, quando seja em seu favor, e até entendem propria a injustiça exercida, e de obrigação servil-os.

Sendo o governador um estranho, não tem compromissos, nem ligações anteriores, que possam subjeital-o a condescendencias, cujo odio depois cáia sobre elle, e sobre o seu partido, e depois dê direito a represalias.

Nesta terra dá-se um facto curioso. Todos os homens d'alguma posição tem sua epocha — seu dia de gloria!

Ultimamente era o sr. visconde da Silva Monteiro. Era o cavalheiro querido. Lisongeavam-o por todos os modos imaginaveis. Cantavam-lhe lôas. Exaltavam sua generosidade, emfim não havia associação que não o quizesse para seu presidente, nem virtude que não tivesse.

Mas s. ex.ª, de cujos merecimentos não póde duvidar-se, foi levado a abraçar um partido politico, e por este facto, como é de costume, os adversarios procuraram deprimil-o. Victima de muitos abusos, o nobre visconde parece que entendeu, e muito bem no meu modo de ver, que devia dar melhor applicação ao seu dinheiro, e não se deixar explorar d'uma maneira incrivel. Foi pouco a pouco desfazendo-se de tantos cargos, alguns dos quaes lhe haviam acarretado serios desgostos; e hoje vivendo mais recatado, e sendo mais circumspecto, deixou já de ser o «santo Antoninho, aonde te porei eu»!

Veremos agora quem sobe ao poleiro; mas seja quem fôr, ha de «curar-se de tolo» e sua sorte ha de ser a mesma. Dando um, logo querem dez. Se der cem, querem mil, e d'este modo as exigencias seguem numa progressão tal, que não é possivel acompanhal-a.

As principaes egrejas, e alguns predios de particulares estiveram brilhantemente illuminados, e a concorrencia ás ruas foi enorme. Pena é que o tempo a contrariasse a miudo.

—Um francez escreveu quatro artigos na *Actualidade* para um novo melhoramento da barra, indicando nada menos de quatro projectos, qual d'elles mais extravagante no dizer d'um engenheiro. A barra do Porto vae sendo como o phyloxera... remedios sem numero, nenhum porém efficaz até hoje. Bem podemos implorar o auxilio de Holloway ou de Ayer para a desobstruir! Á celebre «almofada», um testemunho mais vou eu dar... entendo que sua unica virtude é alliviar-nos do dinheiro, e trazer-nos illudidos.

—Tem continuado o mau tempo. Vento constante do S. O, e chuva! Por ora os vinhedos não tem soffrido muito. As cevadas, os centeios, e os trigos não estão maus. Até direi que bons. Os batataes não tem arejado. Os cebollaes e os milhos pedem sol. As fructas é que tem padecido immenso. Hervas ha em abundancia; mas a carne não baixa. Os marchantes estão a encher-se; e os padeiros tambem fazem grossa colheita, em razão das enormes quantidades de trigo que tem chegado da America.

Devemos olhar e muito pela nossa lavoura, e a arborisação dos montes e das margens dos rios. Os eucalyptos, melanoxilons (acacia australiense) aylanthos, acacias, etc., devem preferir-se. Os primeiros recommendam-se em terras alagadiças sobretudo, pelo seu grande poder absorvente de humidade; sua optima madeira, e valiosa casca, que para o cortume é considerada *superior* á do carvalho. Os outros, em razão da sua excellente madeira de marcenaria; os aylanthos, por sua reproducção espontanea, e boa madeira, etc.

A quantidade de madeira, que estamos a importar, é de seria consideração. Todas as camaras deveriam ser obrigadas a terem viveiros, para distribuir gratuitamente os arbustos, e servirem-lhes para a arborisação das praças, das estradas, dos montes marinhos, etc. Com uma despeza de 100$000 réis por anno, para cada camara, ou uns 41 contos ao todo, divididos para 422 para concelhos, poderia fazer-se um incalculavel beneficio ao paiz, rearborisando-o, e substituindo o pinheiro, por arvores de mais prompta crescença e maior proveito.

Um pinheiro de 10 annos apenas vale alguns tostões; em quanto que um eucalypto, ou um melanoxilon, d'essa edade, dá de meia libra para cima; e poderiam reservar-se os pinheiros tão sómente para o litoral. Ah! quem dera que os nossos deputados em logar de orações academicas, de garrulices, e de questões em que consomem precioso tempo, se virassem para o que é verdadeiramente util!

As exposições horticulas e agricolas vão ganhando terreno. Estimaria que Coimbra, a séde das luzes, tambem as instituisse. Fazer nascer o gosto por estas festas seria de grande beneficio e daria mais importancia ás terras que as estabelecessem, para desenvolver a agricultura por uma louvavel emulação.

Recommenda-se hoje muito a cultura do sopinambor (helianthus tuberosus), ou alcachofra de Jerusalem. É mais productiva do que a batata, comestivel, agradavel, sadio e nutriente, não é sujeito a molestias, e dá-se em todos os terrenos. Seu nome vulgar é batata sopinamba. Come-a todo o gado com avidez e sobretudo augmenta o leite das vaccas, e creio que das ovelhas. Suas folhas seccas dão boa forragem.

— Na alfandega deram agora em descobrir novos preparados chimicos! Ha mezes foi despachada uma quantidade de Kainith, *terra natural*, que só serve d'adubo na lavoura, mas a alfandega, em sua alta sabedoria, classificou-a como producto chimico (!!) para pagar direitos!

Diz a pauta que os adubos para as terras são livres de direitos. *Ergo*, mesmo quando aquelle producto fosse chimico, o que é um eminentissimo absurdo, provado que sua applicação era só como estrume *livre* devia ter entrada.

As alfandegas não legislam, nem pódem interpretar as leis! Isso só pertence ás côrtes. O contrario é abuso — é despotismo, e neste caso uma prova de crassissima ignorancia.

ARMANDI.

# NOTICIARIO

**Antonio Candido** — Sob esta epigraphe transcrevemos do nosso illustrado collega o *Diario da Manhã* um primoroso folhetim escripto pelo intelligente academico o sr. Carlos Lobo d'Avila.

**Corpo de Deus** — Queixam-se os

---

suas faculdades, quer pela magia da sua palavra — arrebatou tambem o nobre duque de Loulé!

Deplora o partido, com justa magua, tão valiosa perda. E o centro progressista de Coimbra querendo manifestar o seu profundo pesar por tão infausto successo, deliberou mandar celebrar solemnes exequias, e convidou Antonio Candido para traçar o elogio funebre do illustre fidalgo e seu honrado chefe.

Singular honra e homenagem incomparavel a que prestava o centro de Coimbra a Antonio Candido, escolhendo-o para tão difficil encargo, a elle, que ainda se sentava nos bancos das aulas, em plena effervescencia primaveril da juventude, e não tendo a engrinaldar-lhe o nome, quasi desconhecido no paiz, as corôas e os laureis dos talentos consagrados.

Nunca, porém, ninguem correspondeu com mais galhardia e primor á confiança 'nelle depositada. A oração funebre recitada por Antonio Candido nas exequias do duque de Loulé, é um monumento immorredouro da mais inspirada eloquencia, que jámais honrou o pulpito portuguez, depois que a voz de Malhão deixou de echoar nos nossos templos. Deslumbram-nos 'neste discurso as formosissimas galas da linguagem tão elevada, tão vernacula, d'um grato sabor vieirense, e cinzelada por vezes em periodos tão artisticos e tão esplendidos, que nos fazem lembrar a sublime perfeição dos grandes artistas da Renascença, dos Cellini e dos Brunelleschi. Maravilha-nos a fulgurante irradiação de uma palavra eloquentissima, que nos accende no espirito o enthusiasmo pelas ideias que apostolisa, com a fatal rapidez com que uma faúlha incendeia um corpo combustivel. Mas, sobretudo, o que nos subjuga é a grandiosa elevação do pensamento, e os raptos portentosos de inspiração, que de espaço a espaço apparecem como fulgurações do genio.

A eloquencia de Antonio Candido não se funde nos velhos moldes da oratoria sagrada. Elle leva para o pulpito todo o enthusiasmo da sua mocidade, toda a seiva exhuberante do seu talento, e todo o prestimo d'uma educação positiva e moderna. Antonio Candido é um prégador que leu mais alguma coisa do que os Padres da igreja. Todos os modernos pensadores têem tido intimo tracto com o seu cultivado espirito. É possivel que a arena da tribuna sagrada seja estreita para tão denodado luctador. Por isso dentro do sacerdote, vê-se, sente-se, transluz o tribuno. É mais Mirabeau do que Bossuet. Não succederá a Malhão porque empunhará talvez o sceptro da eloquencia tribunicia, que ninguem póde arrancar ainda de sobre a campa, em que jaz, inanimado e frio aquelle grande homem, que se chamou José Estevão.

Fallando do advento da liberdade em Portugal, e consignando que não era para estranhar que o povo o saudasse com rejubilos de enthusiasmo exclama Antonio Candido, no elogio do duque de Loulé:— «É da ordem das coisas, e o que sempre acontece. Como não ha combinar o ferro das algemas com o pulso dos escravos assim não póde jámais habituar-se-lhes o espirito á perpetua exclusão do seu direito. O *morituri te salutant* da escravaria romana não foi a conformidade estoica da consciencia com a sua degradação inevitavel: foi antes a explosão nervosa, espasciente d'aquelles cerebros, em que se encontraram e embateram, 'num momento indefinivel, as trevas ahi amontoadas em longas noites de ergastulo, os deslumbramentos do amphitheatro, as horrorosas fascinações da morte, e a contradicção palpitante de todas aquellas realidades impossiveis á força de crueis!

«D'esse encontro, d'esse embate relampagueou uma luz sinistra. — Foi aquella phrase, que, para honra do genero humano, ahi fica relegada da competencia da moral para os dominios da physiologia.»

Que elevação, que primor, que grandeza a d'este protesto formulado em nome da dignidade humana, por tanto tempo menospresada, pelos despotismos oppressores.

Não citarei mais trechos d'este memoravel discurso porque não sei quaes deva escolher, pois em toda a oração se mantem n'uma altura surprehendente a musa inspirada do orador. As formosuras e as louçanias da linguagem harmonisam-se sempre com a galhardia e a sublimidade dos conceitos. 'Neste discurso vemos um grande orador, mas preluz tambem um grande liberal. E nunca o clero portuguez, aliás honrado por sacerdotes de tão preclaras virtudes liberaes como fr. Francisco de S. Luiz e Antonio Manuel Vieira de Castro, contou entre os seus membros um tão decidido e fervoroso defensor da abolição de todas as tutellas oppressivas e da consagração de todas as santas liberdades.

Da epoca da recitação d'este discurso data o renome de Antonio Candido. Erguendo a voz nas assembleias politicas do seu partido, e nos comicios populares, por elle convocados, Antonio Candido, sentindo-se mais á larga 'neste campo, revelou todos os segredos arrebatadores da sua palavra que a um tempo commove e arrasta, enleia e subjuga, que tem a irresistivel attracção do Bello, e a fatal imposição da Verdade.

É quando digo da verdade, não me refiro, é claro, ao estreito aspecto partidario dos discursos politicos de Antonio Candido.

Reporto-me ás nobres aspirações democraticas e aos santos ideaes humanitarios do seu lucidissimo espirito.

No Porto tão intensa foi desde logo a popularidade do moço orador, que, querendo o corpo commercial d'aquella cidade dar um solemne testemunho do seu respeito pela grande memoria de Alexandre Herculano, mandou celebrar pomposos officios funebres, e o nome de Antonio Candido foi o que lhe occorreu como o digno de associar-se ao do immortal historiador, pregoando do alto do pulpito as excellencias do seu austero caracter e os dotes incomparaveis da sua intelligencia. E 'neste discurso, soube Antonio Candido conservar-se digno do assumpto, e á altura da sua reputação. Não cabe fazer-lhe elogio maior.

Era o homem com estes antecedentes que iamos ouvir pela primeira vez no dia 26 de maio d'este anno na Sé Cathedral d'esta cidade. Regorgitava a egreja de espectadores. Celebravam-se os obsequios solemnes que um filho dedicava á memoria de sua mãe. E era Antonio Candido, seu dilecto amigo, quem ia desfolhar sobre uma memoria querida as flores da saudade, e enaltecer as virtudes e meritos d'essa senhora.

Subiu ao pulpito Antonio Candido. Não parece o mesmo que habitualmente nos deleita com o seu tracto insinuante e despretencioso e nos captiva com a fina gentileza das suas maneiras e a modestia excessiva da sua apresentação.

Os olhos scintillam, como que animados por um fogo intimo. A cabeça erecta e firme tem movimentos dominadores. Toda a phisionomia, de ordinario tranquilla e um tanto pensativa, anima-se extraordinariamente. E a sua voz sonora, mas d'uma sonoridade agradavel, enche as naves do templo, fazendo-se escutar em todo elle.

Declama naturalmente, sem os artificios estafados da decrepita oratoria sacra: nem chora, nem geme, nem soluça, nem apostropha:—prega. Põe ás vezes 'num inflexão todo o sentido d'uma phrase, está ás vezes 'num gesto toda a significação d'uma palavra. É um orador completo. Vibra todas as notas: desde os accentos nobremente enthusiasticos até ás phrases seraphicamente tristes. Diz, com uma inspiração que nunca descae, os mais elevados pensamentos, e sobe até tornar profundas as mais vulgares trivialidades.

O discurso que lhe ouvimos foi um verdadeiro *tour de force*. Fallou durante uma hora ácerca da vida de uma senhora, que nunca sahiu da virtuosa obscuridade do lar, e cuja benefica acção 'neste mundo se não póde assignalar além do circulo restricto da sua familia. E Antonio Candido, sem discretear fóra do assumpto, teve durante a sua longa oração, em ininterrompida admiração o selecto e numeroso auditorio que o escutava. É assombroso.

* * *

Estas linhas que ahi ficam não significam nem pódem significar a pretenção de vir consagrar um nome, que o paiz reverenceia como uma das suas glorias. É simplesmente uma homenagem humilde mas sincera d'um admirador convicto e de um amigo dedicado a uma elevada intelligencia e a um nobre caracter. Como taes e só publicamos essas palavras dictadas pelo nosso caloroso enthusiasmo.

Antonio Candido entrará em breve no nosso parlamento. Oxalá o seu grande talento levante o nivel da nossa esfarrapada rhetorica parlamentar. O que elle ha de perder — ainda mal — são muitas das formosas illusões que hoje constituem o traço mais symphatico e o esmalte mais vivo do seu caracter. Porque elle não póde regenerar o mundo: não fará os outros bons. Queira Deus — e já não é pouco — que não o tornem a elle mau.

Coimbra.

CARLOS LOBO D'AVILA

jornaes de Lisboa do pouco luzimento com que se fez esta procissão na capital.

Por cá póde dizer-se o mesmo.

Meia duzia de irmãos do Santissimo Sacramento das diversas freguezias da cidade, alguns sacerdotes de capa e batina (!) alguns collegiaes de sobrepeliz, alguns camaristas, o novo governador civil com o seu secretario, uma força de cavallaria e outra de infanteria, eis a que se reduziu a *grande* procissão, que por todas as razões devia de ser a primeira no paiz.

Nunca vimos *coisa* menos digna da commemoração do mysterio que esta procissão significa.

Esquecia-nos dizer que appareceu o S. Jorge com o seu pagem, levando como estado maior a camara e a philarmonica *Boa União*.

**Pintor distincto** — Foi hontem exposta no estabelecimento do sr. Antonio Dias Themido, na Praça do Commercio, uma explendida taboleta pintada pelo sr. Luiz Gomes Serra.

Do *atelier* d'este modesto artista sahem por vezes obras de grande merito, que o tornam incontestavelmente um artista distincto e de muita aptidão.

Na taboleta estão as medalhas com que o sr. Themido tem sido premiado nas differentes exposições, de Coimbra, de Vienna d'Austria, Philadelphia e em Pariz em 1878.

O sr. Themido é o primeiro licorista do paiz, e com justo motivo e sem favor possue estes honrosos diplomas.

**Generosidade regeneradora** — Dizem os orgãos do partido do sr. Fontes que o governo presidido pelo heroe de Tancos cedeu as pastas generosamente, pois que tendo maioria nas camaras vivia constitucionalmente.

Chama-se a isto dar ao diabo o que se não póde dar a Deus.

Todos sabem que na reunião de conselho de ministros, em que se resolveu a demissão do governo, o sr. Fontes tentou todos os meios de conservar o poder, resolvendo reorganisar o ministerio, abraçando elle mesmo mais alguma das pastas que os ministros atiraram *á lama*, na phrase da *Revolução de Setembro*.

Como combinar este procedimento do sr. Fontes com a apregoada *generosidade* dos seus arautos?

Mysterios da politica regeneradora!

**Acto** — Fel-o hontem brilhante no 2.º anno de Direito, o nosso particular amigo, condiscipulo e patricio, o sr. Antonio Henriques da Silva.

Felicitamos o nosso laureado academico, que coroou d'um modo brilhantissimo os seus trabalhos escholares d'este anno.

**A policia** — Na rua das Esteirinhas ninguem poude dormir esta noite.

Uns taes caloiros Pires, que de estudantes só têem o nome e o habito, fizeram uma arruaça medonha, proferindo obscenidades á porta d'umas desgraçadas que alli vivem.

Recommendamos á policia aquelle local, a fim de que evite que os habitantes da rua sejam perturbados d'um modo tão pouco digno e cortez.

Se não fôr por medida de policia ao menos como medida de hygiene.

**Novo commissario** — Diz-se que para o logar de commissario de policia d'esta cidade vem o sr. capitão Bayão, do 12 d'infanteria, que foi processado pela politica regeneradora em consequencia do seu procedimento dignissimo nas celebres eleições de Ceia, e foi plena e unanimemente absolvido em conselho de guerra, em Vizeu.

Se é verdadeira a noticia, não póde ser mais acertada a escolha.

**Formaturas** — Concluiu hontem a sua formatura em Direito o nosso amigo Antonio de Magalhães Mexia, estudante muito applicado e cavalheiro d'optimas qualidades pessoaes.

Felicitamol-o cordealmente.

— Hoje coube a vez ao nosso contemporaneo e amigo Antonio Quaresma.

A elle e sua ex.ma familia os nossos sinceros parabens.

**Partida** — Esteve 'nesta cidade e já partiu para Lisboa em regresso da sua viagem ao Minho, o nosso amigo, redactor do *Diario de Noticias*, o sr. Eduardo Coelho e sua ex.ma familia.

**Leite aguado** — As vendedeiras de leite entendem que 'num paiz em que o catholicismo é religião do Estado tudo deve ser baptisado, e antes de expôrem o leite á venda fazem de ministros sacramentaes e... baptisam-o por suas proprias mãos.

É este um *sacramento* que a policia devia tornar *nullo*, evitando que vendam como *moiro* um producto que ellas fazem *christão*.

Como porém ha de operar-se o milagre se os proprios policias reduzem a sua fiscalisação a conquistar o coração e as boas graças das vendedeiras?

**Estada** — Chegou hontem a esta cidade, onde se demora alguns dias o nosso amigo Costa e Silva, que emquanto foi chefe d'esquadra na policia civil exerceu as suas funcções com inexcedivel zelo e prudencia.

**Fallecimento** — Está de luto o sr. dr. João José Dantas Souto Rodrigues, lente de mathematica da Universidade, pelo fallecimento de seu pae o sr. dr. Luiz Carlos de Souto Rodrigues.

Morreu na avançada edade de 90 annos em Torres Novas, onde por muito tempo exerceu a profissão de medico, servindo alli o cargo de presidente da camara e outros cargos importantes.

Ao sr. dr. Souto Rodrigues os nossos sentidos pezames.

**Parabens** — Fez hontem acto do 5.º anno da faculdade de Direito, o sr. Antonio Joaquim da Silva, intelligente academico e brioso cavalheiro que muito presamos.

Concluiu a sua honrosa formatura grangeando sempre o applauso e estima dos seus respeitaveis lentes, bem como dos seus condiscipulos e amigos.

A patria que lhe serviu de berço deve justamente ufanar-se pelo filho que a illustra, não só pelos dotes intellectuaes, mas tambem pelo seu proceder austero e edificante affirmado constantemente em todos os actos da sua vida.

Parabens, pois, ao novel bacharel assim como a toda a sua illustre familia.

**Santo Antonio** — As *festas* do thaumaturgo portuguez celebram-se ámanhã em varias egrejas da cidade.

Na Sé Nova haverá missa cantada e sermão, tocando hoje no largo da Feira por algum tempo a philarmonica *Boa União*.

— Em S. Thiago tambem ámanhã ha missa cantada a instrumental, sahindo pelas 10 horas da manhã a bandeira para Santo Antonio dos Olivaes, onde haverá egual solemnidade, e recolhendo á noitinha á mesma egreja.

Hoje á noite haverá fogo preso e musica na Praça do Commercio.

**Anniversario** — Faz hoje annos a ex.ma sr.ª D. Izabel Augusta Nazareth, irmã do nosso amigo José Augusto Nazareth.

Felicitamos sua familia por tão festival anniversario.

**Calor** — O tempo parece que se resolveu a apresentar-se como *quem é*, e 'nestes dias tem cahido um calor de rachar.

**Antonio Maria** — É este o titulo d'um novo jornal de caricaturas, que principiou a publicar-se em Lisboa. O seu director é Raphael Bordallo Pinheiro, que ha dias chegou do Brazil, e que no pouco espaço de tempo que se acha na capital já nos deu duas vezes o ensejo de lhe admirar o seu prodigioso talento. Dito o nome do auctor está explicada a anciedade com que a imprensa lisbonense aguardava o apparecimento d'este jornal.

Com effeito o jornal de Bordallo Pinheiro appareceu, e vem ás alturas do artista que o delineou.

Todas as caricaturas são admiraveis, mas distinguem-se *A procissão politica* e *Scenas Parlamentares*, que vêm cheias de *verve* de que o lapis de Raphael Bordallo Pinheiro é tão prodigo.

Agradecemos a visita do novo collega, e desejamos-lhe uma vida prolongada e brilhante.

**Actos** — Têem continuado regularmente os actos nos diversos annos da faculdade de Direito, e 'nestes dois dias o resultado foi o seguinte:

*Dia 13*

1.º e 2.º ANNO — Oito *Nemines*.
3.º — Um *Nemine* e um *Simpliciter*.
4.º — Um *N.* e um *S.*
5.º — Dois *N.*

**Festividade** — Hontem celebrou-se na egreja de Santa Cruz a festa a Santo Antonio.

**O que por lá vae** — Diz o *Diario de Noticias*:

Foi preso hontem um policia por proferir obscenidades e esbofetear um individuo, lançando-o ao chão. Estava vestido á paisana, caso que em nada altera a responsabilidade criminal do facto. Muitos ás vezes não procedem com mais cordura. Ha policias que esbofeteiam os cidadãos, proferindo phrases insultuosas, e por sobre tudo prendem-n'os, e na Boa Hora applicam-lhes a lei, que é remir a dinheiro estes pecados, filhos da fragilidade humana, da ignorancia e da falta de educação.

**Obituario** — No cemiterio da Conchada, na semana finda, enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Maria Augusta Pimenta Sanches, filha de José Joaquim Pimenta e D. Magdalena da Conceição Dias, da Figueira da Foz, de 44 annos, fallecida em 1 de junho.

Ayres, filho de Antonio Maria Pereira e de Delfina Maria Borges, de Coimbra, de 28 dias, fallecido em 1.

Sebastião, filho de Anastacio Simões e de Joanna de Jesus, de Coimbra, de 37 annos, fallecido em 1.

Maria Ludovina, filha de Manuel Antonio Fernandes e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 13 mezes, fallecida em 2.

Libania de Jesus, filha de Antonio da Costa, de Coimbra, de 11 mezes, fallecida em 2.

Anna da Costa, filha de Francisco Lino de Oliveira Vaz, e de Maria Lino Vaz, de Coimbra, de 18 mezes, fallecida em 2.

Antonio de Campos Lobo, filho de Joaquim de Campos Lobo e de Adelaide da Conceição Carvalho, de Coimbra, de 7 annos e 2 mezes e meio, fallecido em 3.

José, filho de Antonio Elyzeu e de Maria Joanna, de 4 dias, fallecido em 4.

Anna Rita dos Santos, filha de João Francisco dos Santos e de Candida Rosa, de Coimbra, de 33 annos, fallecida em 4.

Adelino Cabello, filho de Antonio Cabello e de Maria Antonia, de Coimbra, de 37 annos, fallecido em 5.

Rosa Joaquina, filha de José Loureiro e de Joanna Thereza, de Coimbra, de 61 annos, fallecida em 5.

## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE MAIO DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 6:007$590 |
| Acções de Bancos e Companhias | 24:975$000 |
| Caixa | 9:433$421 |
| Caixa filial em Mangualde | 63:281$785 |
| Contas correntes | 10:699$492 |
| Creditos | 5:642$465 |
| Devedores e credores geraes | 32:159$567 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 34:862$940 |
| Ditos hypothecarios | 1:666$680 |
| Ditos sobre penhores | 4:562$250 |
| Ganhos e perdas | 569$490 |
| Letras em carteira | 28:804$376 |
| Liquidações | 89:789$587 |
| Moveis e utensilios | 1:199$282 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 314:763$925 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital realisado | 300:000$000 |
| Depositos á ordem | 3:447$195 |
| Ditos a praso | 6:570$215 |
| Dividendos a pagar | 1:301$800 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Letras a pagar | 665$070 |
| | 314:763$925 |

Coimbra, 6 de junho de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*
*Antonio Maria Antunes.*

## VARIEDADES

### QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

Trajam chapeus á imitação do d'ella, colletes de espartilho e algumas usam tambem umas chinellas, ou para melhor, uns chinellões! Este retrato de Luizinha é feito a pedido do nosso amigo Olympio. Adeante saberão os nossos leitores o motivo porque não ha outra rapariga tão bella...

A descamisada vae principiar.

Olympio offerecendo o braço ao Bernardo acabam de chegar e vão cumprimentar o morgado e a sua comitiva e tomam os seus logares.

O André da Horta faz repenicar os sons a um violão do tamanho d'aquelle navio que Ptolomeu do Egypto mandou pôr em secco por não ter porto onde abrigal-o; e já com o cavallete á *esquerda em frente*.

As raparigas cantam e o Serigaito continúa a pedir *chão para favas* na sua viola.

Mas primeiro precisamos descrever o André da Horta.

Ahi vae:

Altura menos que regular, atarracado; o *centro de gravidade* demasiadamente saliente em proporção ao corpo; os hombros muito direitos e admiravelmente, defeituosamente sahidos; usou umas bufasitas dignas de riso, mas já as cortou; quasi sempre de barrete preto de ponta cahida sobre as costas e aos domingos usava um chapeu que posto elle em cima da copa, podia ver o que vae pelo ceu e á sombra das suas abas podia alojar-se um regimento sem temer o sol, abas que derreadas lhe pendiam sobre umas grandes orelhas — um chapeu conscienciosamente maior do que elle, mas em harmonia com a sua cabeça, e tal cabeça tal intelligencia.

Nunca na sua vida soubera o que é *tomar chá em pequeno*, mas viu uns individuos usarem gravata ao pescoço e elle — *lord* — aos domingos *amarrava* ao gasganete tambem a sua rodilha. O tronco do corpo e a cabeça, como já dissémos, enorme, atirava-lhe para tronco e cabeça de homem e as pernas para creança; (parece-nos mais decente descrevel-o assim do que chamar-lhe anão!) côr negro-tostado, mãos e pés descommunaes, amacacados, e seria emfim um rapaz elegante como elle presumia, se não fosse... feio.

Devemos notar que elle tinha a sua presumpçãosita de ser formoso e de trazer *pelo beiço as raparigas*; era marcial no andar como um militar; calçava uns soccos de grandes broxas e ferraduras que felizmente o punham um palmo acima da terra, soccos que elle jámais largava por lhe augmentarem a altura; e sobre tudo dizia-se o maior *versejador* d'este e do outro mundo!

Quanto a versos nada diremos; se era bom poeta, na terra passava por sel-o, e como elle logo vae *versejar*, o leitor terá muito gosto de o ouvir e avaliar.

Estão já presentes os convidados e vae portanto dar-se começo á descamisada.

O luar já vem apontando.

Vá *sé* André da Horta vamos a cantar; toquem o pandeiro e os ferrinhos, a viola e violão.

A musica é deleitosa...

Canta tu, cantarei eu, e afinal todos se estão envorgonhando de principiar.

*(Continúa).*


# ANNUNCIOS

**COMPANHIA**

DE

## Fiação e Tecidos de Coimbra

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

NÃO tendo reunido numero sufficiente de accionistas para poder constituir-se legalmente a Assembleia geral extraordinaria no dia 18 de maio findo, para que foram convocados, art. 21 dos estatutos: são pelo presente annuncio convidados todos os senhores accionistas a reunir-se, conforme o artigo 22, no dia 1 de julho proximo futuro, pelas 8 horas da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.os 16-18, a fim de se tratar do mesmo negocio, isto é, para serem apresentados os trabalhos da commissão por ella nomeada.

Soure, 6 de junho de 1879.

O presidente da assembleia geral
*Luiz de Mello Tocho A. A. Castro.*

(1)

## FOGÃO

VENDE-SE um fogão de fogo circular, em bom uso, que póde servir para casa de muita familia.

Na rua da Calçada, 173-175 A, se tracta

(2)

# FAZENDAS E MODAS

## a CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

**DE NOVO RECEBEU**

CHAPEUS PARA SENHORA; ditos para creança; toucas de cambraia e fustão; bibes; babeiros; vestidos feitos para creança; casacos para senhora; saias; rojes brancos e pretos, de todas as larguras; fechus de merino, de renda e de malha; mantinhas de tul e seda; cambraia; lenços de seda; collares e punhos; bordados para senhora; gaze e tul para veus; tapetes para sala e quarto; lenços de malha, baratos; chapeus de palha preta, para homem, a 700 réis; chitas largas a 100 e 120 réis o metro; grande sortimento de olandilhas para vestido. (2)

## Hospitaes da Universidade de Coimbra

NOS dias abaixo designados, pelas 11 horas da manhã, ha de dar-se de arrematação, se o preço convier, o fornecimento dos seguintes generos e artigos, que forem necessarios para dietas e medicamentos dos doentes, no anno economico de 1879-1880:

**No dia 20 do corrente**

Aguardente a 20.° cartier, alcool a 36.° cartier, aletria, arroz, assucar branco e amarello fino, azeite, café, chá verde, leite de cabra, macarrão, manteiga e queijo nacional, vacca, vinagre, vinho branco e tinto, e vinho do Porto.

**No dia 22 do corrente**

Gallinhas, presunto, toucinho, cevada, farinha de milho, feijão frade e rajado, grão de bico, linhaça, banha de porco, cebo preparado, agua, carvão de sepa, lenha, bolachia doce e d'agua e sal, doce de cabaço secco e de calda, gelêa de marmelo, marmelada, cigarros, simonte, rapê e sanguesugas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 de junho de 1879.

O administrador,
*Costa Simões.*

(3)

## O DÁ-FUNDO

EM

**Santo Antonio dos Olivaes**

**O proprietario do DÁ-FUNDO para complemento da romaria do Divino Espirito Santo vae hoje para Santo Antonio dos Olivaes estabelecer novo acampamento, onde apresentará ámanhã bons frangos com ervilhas, e outras petisqueiras.**

**O vinho, esse precioso nectar, é de regalar. Tem a convicção que não apparecerá 'naquelle arraial outro similhante.**

**Os amadores que se não enganem com a entrada da porta...**

(4)

## CASA MINERVA

COIMBRA

ACABA de receber de Inglaterra a pura e genuina tinta de impressão, em latas e barris de ferro de 2.5 e 20 kilos.

Qualidade garantida, propria para verão.

**Preços sem competencia.**

(5)

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.° dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem á qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modelos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, águados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se podem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* —**Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

**Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.**

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis á quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS,

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de soda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina**.

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — So a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Pariz.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## CERVEJA

## BAVIERA E INGLEZA

**Gazosas e Soda Water**

Acaba de chegar ao estabelecimento de

**José Marques Pinto**

19 = PRAÇA DO COMMERCIO = 21

COIMBRA

(6)

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

DÃO-SE 400$000 réis a juro sob hypotheca.

Preferem-se bens 'nesta cidade ou immediações. Carta ao presidente da direcção, rua da Calçada — *Francisco Rodrigues d'Almeida.* (7)

FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, passa o seu estabelecimento, com bom sortimento de ferragens, quinquilherias, tintas e differentes objectos, na rua da Calçada, n.os 41 a 45. (8)

## Miranda do Corvo

ESTÁ vaga a coadjutoria da freguezia de Miranda do Corvo, que tem 100$000 réis de congrua, e capellania de tres moios e meio de milho; e parocho da casa para residir, 5$000 réis de folar; e cavalgadura para o serviço dos logares mais remotos da freguezia; tendo além d'isto as festividades da freguezia. Os srs. ecclesiasticos que 'nella queiram ser providos, dirijam-se com a possivel brevidade ao annunciante Manuel José Erse, parocho da mesma freguezia. (9)

## TABACOS

DAS FABRICAS DE

**Santa Apolonia, Xabregas, e de todas as mais do paiz**

FORNECEM-SE

para revender nas melhores condições com a maxima reducção de preços e vantagens.

**DEPOSITO**

120 = RUA DE D. PEDRO = 122

PORTO

CARLOS VENTURA TEIXEIRA PINTO

(10)

## Festas da Rainha Santa

NA antiga casa particular sita na Couraça de Lisboa, n.° 17, recebem-se hospedes durante as festas da Rainha Santa e tambem 'noutra qualquer occasião. (11)

## VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas sitas no bairro de Mont'arroio d'esta cidade em que habita o ill.mo sr. Zacharias Monteiro.

Trata da venda José Antonto Lucas, na rua dos Sapateiros, n.° 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia. (12)

## Arrendamento

ARENDA-SE o primeiro andar da casa n.° 7 do Pateo da Inquisição: consta de 7 divisões.

Trata-se com seu dono José Antonio Lucas na rua dos Sapateiros, n.° 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia. (13)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda nesta repartição as seguintes que não tem meio de serem dirigidas a seu destino.

Com destino que se não conhece:

Carta 1.

Com subscripto em branco:

Carta 1.

Com falta de franquia:

Jornaes 2; manuscripto 1.

Somma de todas as classes desde o 1.° do anno — 55.

Administração Central do Correio de Coimbra, 5 de junho de 1879.

O administrador,
*Augusto César de Sousa.*

(14) (Assignado).

## INSTITUTO CALLIGRAPHICO

EM COIMBRA

RUA DE QUEBRA-COSTAS, N.° 19

## Aperfeiçoamento de letra em 12 lições

O CALLIGRAPHO Luiz Adelino Lopes da Cruz continua a aperfeiçoar em **12 lições** as letras das pessoas que se dediquem ao commercio, ao professorado, e das que concorram aos exames de desenho no proximo mez de julho, ou quaesquer outras que pretendam o mesmo fim.

Os resultados do aproveitamento de seus numerosos discipulos, leccionados tanto 'nesta cidade como na invicta cidade do Porto, acham-se em exposição 'neste instituto e na livraria do sr. Jose Maria Severo. (15)

## LEMOS

**13 = Rua da Calçada = 23**

TEM recebido grande sortimento de fazendas modernas, tendo roupas completas de fazendas nacionaes, a principiar em 6$000 réis, e de fazendas estrangeiras, a principiar em 7$500 e d'ahi para cima de muitos preços até 22$500.

Egualmente tem muita roupa feita que vende por preço muito barato, e bem assim muitos outros artigos. (16)

## QUEIJO

MERCEARIA de João Correia de Almeida, rua do Visconde da Luz, n.° 11, recebeu o bom queijo flamengo.

Tambem tem um bom sortido de vinhos finos, e de mesa e entre estes se encontra o legitimo vinho Collares. (17)

**RODRIGUES DE FREITAS**

DISCURSO PARLAMENTAR

SOBRE

## A INSTRUCÇÃO PUBLICA

REVISTO E ANNOTADO

Vende-se em todas as livrarias.—**Preço 100 réis.**

Os pedidos devem ser feitos a Santos Correia & Mathias, rua dos Lavadouros, 16—Porto.

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) **França.—Preço** 1,000 reis.

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS N.° 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:438** | **Quarta-feira, 18 de Junho de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### O TESTAMENTO REGENERADOR

O governo regenerador, não quiz largar o poder sem assignalar a sua quéda por um testamento o mais escandaloso de que ha memoria.

O sr. Antonio de Serpa, que fez passar este anno aquella celebre lei do tabaco, que tinha unicamente por fim não melhorar as circumstancias financeiras do thesouro, mas crear mixos para a confraria dos afilhados e compadres, effectuou todos os despachos pela direcção geral das alfandegas e contribuições directas, não deixando nem um só logar vago! Mas o que se torna mais escandaloso, é que parte ou quasi todos esses despachos, foram effectuados depois do gabinete exonerado, e assim muitos d'esses despachos, nem têem a referenda do ex-ministro, nem a assignatura d'El-Rei! E para coroar a obra, e para aggravar o escandalo, convém saber, que alguns dos agraciados têem no livro negro as mais pessimas accusações, havendo alguns que já foram processados por abusos commettidos no exercicio das suas funcções!

Foram promovidos a guardas de primeira classe alguns guardas de 2.ª classe, sobre quem pezam graves accusações, e preterindo-se outros guardas mais antigos e de bom serviço!

E ao mesmo tempo que se augmentou a fiscalisação, elevando-se a despeza com mais cento e cincoenta contos, o contrabando desenvolve-se e augmenta por toda a parte, realisando-se assim as propriecias que aqui fizemos aos leitores, quando analysamos aquella celebre lei de.... despeza, que o ministerio regenerador apresentou na actual sessão!

E assim, a despeza cresceu cento e cincoenta contos, a receita do tabaco foi cobrada antecipadamente e antes de vigorar a lei, e, o que será ainda peior, é que a lei fará descer a receita do tabaco pelo augmento do contrabando!

Vão pois realisando-se as nossas previsões, e só espiritos tacanhos poderiam deixar de prever estes resultados.

Ao actual sr. ministro da fazenda pedimos a mais séria attenção para este estado de cousas a que é urgente remediar.

Augmentaram-se espantosamente os quadros do funccionalismo, elevando-se a despeza publica, ao mesmo tempo que se fez diminuir a receita. São as bellezas da administração regeneradora.

Esgotaram os cofres publicos, levaram a corrupção a toda a parte e as secretarias dos differentes ministerios ficaram em um estado cahotico e anarchico onde ninguem se entende!

Havemos de voltar ao assumpto e narraremos mais circumstanciadamente a anarchia que impera nas secretarias dos ministerios da fazenda, guerra, marinha e obras publicas, e a que é preciso dar remedio prompto e energico.

O que nós desejamos é que o actual ministerio restaure nas repartições do Estado, a ordem, a moralidade, a economia, que ha muito d'ellas fogiram espavoridas.

Isto assim é que não póde continuar e tenha o governo a coragem e a energia para cortar esses abusos, partam elles d'onde partirem, que terá a seu lado a opinião illustrada e independente do paiz.

### O programma do novo governo

Em tempos de dominação regeneradora poupavam-se os ministerios do sr. Fontes ao trabalho de dizer ao paiz qual o seu programma.

Sabia-se que na opinião d'este estadista *as economias são uma gotta d'agua no oceano do deficit*; e d'ahi vinha que as suas administrações só tinham em vista gastar e gastar muito.

Como porém as despezas cresciam, e as economias nada produziam, lá vinha o imposto porque *o povo póde e deve pagar mais*.

Mas como os impostos não chegavam para *fazer eleições*, e para os afolares dos *afilhados*, e presentes aos *compadres*, lá vinham os emprestimos ruinosos, que tornaram o sr. Fontes muito *caro*.

A isto se reduzia o programma da regeneração, que ficará completo se juntarmos a isto, a immoralidade, a corrupção e o cynismo com que se encaravam e resolviam as mais altas questões d'administração e se distribuiam os cargos publicos.

Em opposição a esta vida desregrada que ia dando comnosco na banca-rota, começou o governo actual por apresentar ao paiz d'um modo claro e preciso o seu despertencioso programma, que abaixo transcrevemos.

A medida mais importante pelo seu resultado pratico é a reducção das despezas publicas. Este lemma separa e extrema bem os dois partidos — regenerador e progressista —: e como infelizmente palpamos o mal a que nos levou o principio — *o povo pague mais* — muito devemos esperar d'este opposto — *o governo gaste menos* — que é a divisa do partido progressista.

O programma do governo foi apresentado pelo sr. presidente de conselho na sessão de 3 do corrente, na camara dos pares, onde s. ex.ª disse o seguinte:

O sr. *Presidente do Conselho* (Anselmo José Braamcamp): — Apresentando-se o ministerio actual perante a camara dos dignos pares, cumpre-me o dever de expor, ainda que em breves palavras, as rasões da sua organisação, e o programma que elle pretende seguir no desempenho da honrosa missão que lhe foi confiada.

Sr. presidente, quando em ambas as casas do parlamento se debatiam as questões mais importantes da administração financeira do paiz, quando se travavam largas e acaloradas discussões politicas, discussões em que o governo transacto, em uma e outra camara, encontrava numerosa maioria, que sempre o acompanhou em todas as votações, entendeu o ministerio que não podia continuar á frente dos negocios publicos, e foi o illustre presidente do conselho depor nas mãos do augusto chefe do estado a demissão do gabinete, depois de reconhecer a impossibilidade de continuar a situação politica que por tanto tempo elle tinha dirigido.

Nestas circumstancias foram convocados os presidentes das duas casas do parlamento, para serem ouvidas as suas indicações; e posteriormente dignou-se Sua Magestade incumbir-me de formar o novo ministerio.

A escolha do meu nome era a indicação segura do partido politico que tinha de assumir a responsabilidade da nova situação.

O partido progressista não podia declinar o encargo que lhe era commettido, e quanto mais graves eram as difficuldades politicas e financeiras com que tinha de luctar, tanto mais impreterivel lhe corria o dever de acceitar a espinhosa missão que lhe era offerecida.

## FOLHETIM

### O BARALHO MALDITO

CONTO PHANTASTICO

A narração do caso estupendo e sobrenatural, que tentamos reproduzir com a possivel fidelidade, encontramol-a escripta em uns velhos pergaminhos de côr amarellada e tirante á das pessoas mais atacadas de ictericia, os quaes vieram parar ás nossas mãos por artes estranhas e cabalisticas que nos fizeram scismar a bom scismar.

É uma lenda pavorosa e sobretudo inverosimil, que fará descerrar 'num sorriso de mofadora incredulidade os labios delgados e descorados de mais de um sceptico de botequim, que tendo por habito inveterado duvidar e zombar de todas as phantasiosas mas poeticas creações de imaginação popular, — ás vezes originarias de tradições respeitaveis — isto, quando se encontre bem acompanhado, tremeria de horror, se não morresse de susto vendo-se a sós na solidão augusta e mysteriosa d'uma floresta e no momento solemne da meia noite, e contemplasse o vago perpassar das sombras que produz o pallor da lua através as ramadas esguias das arvores e ouvisse os gemidos das aves noctivagas, os soluços do vento, e todo esse concerto de sons discordes e indefiniveis que se nos calam no coração por horas mortas, na tristeza sepulchral d'um descampado. Ahi, os scepticos sentir-se-iam esmagados sob o peso d'um pavor inexplicavel e envergonhar-se-iam da descrença alvar, de que fazem tanto alarde á luz resplandecente dos candelabros de christaes scintillantes, entre o bolicio atordoador e as gargalhadas ébrias d'uma bacchanal estrepitosa.

Para esses parodiadores insignificantes e pifios das doutrinas voltaireanas, cuja incredulidade não vem do estudo rigoroso da evolução da materia e das leis que regem a natureza, porque é tão simplesmente o fructo pêco da vaidade pedantesca e da estulticia innata; para esses histriões, repetimos, não é o nosso singelo conto. Dedicamol-o ao povo sincero e bom e que se deleita com este genero de narrações, com que foi embalado, e que conhece mais de perto, e com a prasenteira audição dos longos serões em noites d'inverno, quando a chova cae a torrentes e a ventania geme nos pinhaes e passa assobiando pelas villas solitarias.

Já desappareceram no sarcophago das edades, esses tempos ominosos de superstições pueris e de credulidade só filha da mais lastimosa ignorancia. Hoje, já se fez luz na consciencia do povo, e as trevas que envolviam a sua intelligencia dissiparam-se ao benefico influxo d'um novo *fiat*. Se se compraz ouvindo ou lendo narrações phantasticas ou lendas de feitos sobrenaturaes de antigas eras, não é porque creia piamente na sua veracidade—e applaudunol-o por isso; — é porque encontra na poesia d'essas narrações, sempre ou quasi sempre, um ensinamento util, uma lição de moral proveitosa, e, por via de regra, um encantamento que não têem outras narrações massudas que diligenceiam impingir-lhe, e as quaes nem instruem nem deleitam.

Nós não nos esforçamos por convencer ninguem da verdade do nosso conto: elle é o que é, e nada mais. Pretende demonstrar até que medonhos precipicios póde ser arrastado o homem pelo vicio mais fatal e de mais extremas consequencias — *o jogo!* — que tem sido o cancro occulto mais arruinador de muitas sociedades extinctas, e que na actualidade vae attingindo as proporções assustadoras d'um flagello!

Ao jogo podemos chamar o vicio gerador, porque d'elle nascem todos os vicios possiveis e todas as degradações imaginaveis, e o monstro insaciavel, porque elle devora no desgraçado que lhe cae nas garras afiadas todos os affectos e todas as virtudes sem nunca se julgar satisfeito, excepto quando vê a pobre victima arrancada da lama pelos braços frios e descarnados da morte!

O jogo indigna a mais não, e nós podiamos verberal-o com as apostrophes da funda indignação que esse vicio torpe inspira; porém, preferimos á declamação palavrosa, que nada remediaria, o exemplo expressivo d'uma narração engendrada com o intuito de entreter os animos avessos ás divagações de philosophos enigmaticos.

Posto isto, passemos ao nosso conto.

* * *

Succedeu o caso que vamos narrar, 'numa cidade e 'numa época que não nos recordam agora; sabemos no entanto, que foi ha muitos seculos e no tempo em que o demonio abandonava de quando em quando as escuras paragens de Averno, para vir ao mundo em que vivemos tentar malignamente as almas fracas, arrastando-as depois ás tetricas profundezas do caldeirão de Pero-Botelho. E o caso é que elle, se as chronicas não mentem, sempre fazia das suas, quando lhe dava na cabeça emprehender o seu passeio por cá!

Rodolpho, o nosso heroe, era um rapaz dos seus vinte e seis annos de edade, alto, robusto e gentil. Nobre de nascimento, pois que descendia de cruzados e de validos de réis, que 'naquelles tempos eram ungidos á laia de David, e portanto eleitos do Senhor sem consulta, fôra possuidor d'um castello rasoavel e d'uma fortuna mais rasoavel ainda; porém, o jogo, o vicio negregado que o dominava e subjugava, obrigara-o a passar para as mãos dos parceiros mais felizes ou mais habeis as reluzentes moedas de oiro e as esplendidas e riquissimas alfaias, que os seus illustres antepassados lhe haviam legado á custa dos latrocinios commettidos na Terra Santa, e do sangue e lagrimas dos pobres vassallos, que tinham pago os custosos presentes dos monarchas.

O proprio castello passára a ser propriedade de outro fidalgo, que ó ganhára ao jogo 'num lance feliz.

*(Continúa).*

Foi assim que se organisou o ministerio que hoje se apresenta 'nesta camara.

Sr. presidente, nas breves palavras que hontem proferi na outra casa do parlamento, já tive occasião de expôr os pontos principaes do programma que nos propomos seguir.

A questão de fazenda é na actualidade a que sobreleva todas as outras. As ultimas discussões que tiveram logar no corpo legislativo têem demonstrado claramente qual é o verdadeiro estado da fazenda publica, quaes as difficuldades gravissimas que temos de vencer, e a necessidade instante, impreterivel, de acudir com remedio prompto e energico a uma situação cujas consequencias pódem ser desastrosas.

O governo, a que tenho a honra de presidir, não faltará a essa obrigação. O governo actual quer, primeiro que tudo, e não me cansarei de o repetir, manter e firmar o credito da nação portugueza. É este um dever que se impõe impreterivel ao ministerio actual.

Já em outras circumstancias, ainda mais difficeis, não hesitei deante dos mais penosos sacrificios para manter este mesmo principio, persuado-me pois de que o paiz e todos os que têem seus interesses ligados com o do estado devem ter plena confiança em que o ministerio, a que tenho a honra de presidir, saberá cumprir este dever e não deixará de satisfazer com pontualidade todos os compromissos que pesam sobre o thesouro.

Sr. presidente, as discussões nas duas casas do parlamento demonstraram o estado lastimoso da fazenda publica; dos documentos officiaes se reconhece que o *deficit* d'este anno é avultado, e infelizmente, se muito superior ao que se calculava, e que maior ainda será o do anno futuro, não póde, não quer o governo proseguir 'neste caminho e desde já elle pretende recorrer á reducção das despezas, que possa ser realisada sem prejuizo do serviço publico

O governo ainda não desistiu de pedir ao parlamento a necessaria auctorisação para esse fim; convencido de que esta providencia é instante, o governo quer demittir de si qualquer responsabilidade em assumpto tão grave.

Se 'neste anno e pelas circumstancias em que se encontra o governo tem de limitar-se a esta medida, na proxima sessão legislativa elle não deixará de apresentar ao parlamento as propostas de lei que entender mais convenientes para ir melhorando successivamente o estado da fazenda publica, e no praso mais breve possivel, que fôr compativel com a riqueza do paiz, poder attingir ao desejado equilibrio entre a receita e a despeza.

O governo, porém, entende que, para conseguir este resultado, não bastam as medidas financeiras, e que não são menos importantes outras providencias tendentes a melhorar a nossa situação economica (que tanto prende com a organisação das finanças), fortalecendo a confiança e o credito, desenvolvendo a industria e o trabalho nacional e promovendo o augmento da riqueza publica.

O governo tem egualmente como principal dever estabelecer a mais severa fiscalisaçao nas despezas, fiscalisação que se não deve limitar á que elle exerce sobre os seus subordinados, mas que tambem abrange a que deve ser exercida pelo tribunal competente e pelo parlamento nos actos do proprio governo.

Outras providencias, de ordem administrativa e politica, auxiliarão sem duvida este proposito de melhorar as condições da fazenda publica.

O ministerio, saindo do partido progressista, apresenta-se com as tradições liberaes, com os principios de tolerancia, de economia e de moralidade na administração do estado, que sempre tem sido o pendão d'esse partido. É sinceramente progressista, mas não é revolucionario; é sinceramente liberal e reformador, mas tambem quer a ordem, e não irá com reformas impensadas lançar a peturbação nos diversos serviços da administração do estado.

Sr. presidente, se o governo não tem a esperar a confiança politica d'esta camara, espera comtudo encontrar o apoio de todos os membros d'ella nas propostas que forem tendentes a resolver a questão de fazenda. Os dignos pares, que são os naturaes representantes de tão altos e tão sagrados interesses, hão de sem duvida, pondo de parte quaesquer considerações politicas, conceder ao governo oe meios de que elle carece para que possa governar constitucionalmente e encetar as reformas que tão urgentemente está reclamando o estado da fazenda publica.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 17 de junho

(Do nosso correspondente)

Partiram hontem para os seus respectivos districtos os novos governadores civis os srs. Francisco d'Albuquerque, para Vizeu; Joaquim Paes d'Abranches, para a Guarda; e Claudio Mesquita da Rosa, para Faro, devendo hoje sahir para Santarem a tomar conta da administração do districto, o novo governador civil o sr. Julio Lourenço Pinto. O sr. João Read Cabral, ex-governador civil d'este districto, foi transferido para a Madeira, sendo exonerado d'este cargo o sr. Affonso de Castro.

O districto da Guarda vae ter á sua frente um cavalheiro intelligentissimo e sympathico, que a esses predicados reune a mais alta honestidade. Cremos que o sr. Paes d'Abranches saberá captivar os seus administrandos, exercendo a administração da justiça com a maior independencia e acerto, pelo que felicitamos aquelle districto.

Ainda não estão nomeados governadores civis para Castello Branco e Evora, mas provavelmente esta semana effectuar-se-hão aquelles despachos, ficando assim completa a alteração do alto pessoal administrativo.

Em geral, a escolha dos novos governadores civis foi acertadissima e em tão curto espaço de tempo, não se podia fazer uma mudança mais radical, o que é por certo devido á energia e á intelligencia do sr. José Luciano de Castro, activo ministro do reino.

Activam-se os trabalhos eleitoraes, e nas actuaes circumstancias, se immediatamente se procedesse á eleição geral de deputados, a regeneração poderia vencer nos circulos de Montemór o Velho, Cantanhede, Guimarães, Elvas, Pombal, Paredes, Vieira, Faro, Guadiana, Penacova, Ponte da Barca, Alijó e Sabrosa. D'estes circulos convencemo-nos de que effectuando-se a eleição em novembro, a opposição não vencerá metade. E para isto basta tirar-lhes as auctoridades administrativas, que á sombra do recrutamento e de todos os escandalos de que vivia a regeneração, adquiriam a influencia eleitoral e politica de que dispõem.

O governo tem a seu favor a opinião publica do paiz, e se elle encetar logo depois d'encerrado o parlamento, o caminho das economias, apresentando o triste sudario dos esbanjamentos, das immoralidades e da corrupção, implantada em todas as repartições do Estado pelo governo cahido, póde contar que o paiz não o abandonará, podendo e devendo governar por muito tempo. Restaure o governo no poder a moralidade vilipendiada e a economia na administração dos dinheiros publicos, extinguindo as penitenciarias erguidas em toda a parte pela regeneração, que não ha de por certo ser a regeneração que possa incommodar o governo na proxima lucta eleitoral.

Não recue o governo, prosiga na parte principal do seu programma, e convença-se de que não serão as intrigas politicas que o hão de derribar do poder, porque acima d'ellas está a opinião publica do paiz, a que ninguem póde ser superior.

Seja o actual ministerio muito escrupuloso na escolha dos representantes da nação, não se acercando de aventureiros sem independencia de caracter, sem consciencia politica, e que só miram á especulação pessoal, importando-se pouco com o interesse geral do paiz. O que fez derribar por duas vezes o ministerio regenerador, foi a grande maioria sem auctoridade, sem seriedade, sem caracter e sem dignidade!

Se aquellas maiorias tivessem verdadeira independencia, se o egoismo e o interesse pessoal lhes não dominasse constantemente o seu espirito, se ellas se impozessem ao governo regenerador, fazendo-lhe ver o tortuoso caminho que trilhava o sr. Fontes e os seus collegas, não teriam por certo o arrojo de commetterem toda a casta de immoralidade, de esbanjamento, deixando o paiz em um estado deploravel.

Mas as maiorias sem consciencia da sua dignidade, escravisavam-se em todos os disparates, porque mirando exclusivamente ao interesse pessoal, entendiam que aquelle era o caminho a seguir a fim de conseguirem as boas graças da regeneração.

O resultado foi suicidarem-se com o governo que apoiavam cegamente, e a quem venderam as suas consciencias por um prato de lentilhas, que alguns não chegaram a provar. Os governos têem uma grande responsabilidade dos seus actos, mas a responsabilidade das maiorias que sanccionam todos os desaforos, sem attenderem ás consequencias funestas d'uma pessima, immoralissima e esbanjadora administração, é ainda maior.

A regeneração emquanto teve uma maioria que se não escravisava aos seus arbitrios em 1872 a 1874, não governou mal; mas desde o momento que effectuou a eleição geral de 1874 a 1875, tomou o pulso á maioria, não havendo escandalo que não praticasse, começando pelo de Cacilhas. Depois d'isso, convencido o governo que tinha maioria que lhe sanccionava todos os desaforos, não trepidou, foi para deante, e não houve disparate que não praticasse, nem esbanjamento que não fizesse, reduzindo o paiz a uma situação miseravel.

— Realisou-se hontem no salão da Trindade a apresentação do notavel explorador d'Africa, o sr. Serpa Pinto. A sala estava repleta de espectadores assistindo Suas Magestades. A conferencia do sr. Serpa Pinto durou tres horas.

— Foram nomeados commissarios de policia para Leiria, o sr. Manuel Rodrigues França; para Portalegre, o sr. Manuel Dias da Silva; e para Braga, o sr. Manuel de Brito Furtado de Mendonça. O sr. Trindade, commissario d'uma das divisões policiaes de Lisboa, foi exonerado do seu cargo.

— Está já nomeada a commissão da reforma comarcã para propôr as alterações que entender á ultima reforma, feita pelo ministerio regenerador.

— Foi reintegrado no logar de conservador de Portalegre, o sr. Araujo Zuzarte, demittido pela regeneração sob o pretexto de ter tomado parte nos acontecimentos politicos que tiveram logar o anno passado 'naquella cidade. Foi uma reintegração justa e a reparação d'uma iniquidade do governo cahido.

— Foram transferidos differentes delegados do procurador regio, sendo transferido de Lisboa para a Guarda, o sr. Sousa Cavalleiro, o celebre delegado que não encontrou no processo da penitenciaria base para pronuncia!

— O sr. Serpa Pinto vae ser collocado no posto de major do exercito. É uma remuneração insufficiente para os serviços d'aquelle notavel explorador.

— As inscripções ficaram a 50 %. A alfandega rendeu hontem 17:333$000 réis, sendo o rendimento total 'neste mez até áquella data 131:920$000 réis

# NOTICIARIO

**Annos** — Faz hoje annos a estimada filha do sr. commendador Manuel dos Santos Junior, digno proprietario d'este jornal

Felicitamos cordealmente tão virtuosa senhora, a quem desejamos mil venturas, para satisfação de seu extremosissimo pae, e nosso intimo amigo.

**Apresentação** — Lê-se no *Diario do Governo* d'hoje o seguinte despacho:

«O presbytero Joaquim Antonio de Oliveira — apresentado na egreja parochial de S. João Baptista e Santa Justa de Santa Cruz, da cidade de Coimbra.»

Costuma dizer-se que quem vive mal, morre peor: esta regra teve uma excepção felicissima: a data do despacho do digno parocho de Santa Cruz, mostra que foi um dos ultimos, feitos pelo governo transacto, e gloriosa teria sido a sua vida, se nos seus actos de ominosa recordação se tivesse sempre inspirado na justiça e na moralidade, como 'nesta apresentação.

É que nós conhecemos de perto o virtuosissimo parocho de Santa Cruz, e sabemos quanto vale aquelle coração generoso, aquella alma bem formada que o faz pobre a elle para que nada falte aos seus pobres.

Estas palavras são a expressão d'uma verdade que Coimbra conhece, e confessa, e que tem a sua consagração na festividade que hoje os freguezes da parochia de Santa Cruz celebraram em acção de graças pela collação do seu parocho.

Quem escreve estas linhas não póde ser suspeito, porque conhecendo os actos virtuosos do parocho modelo, nunca teve occasião de trocar com elle um leve comprimento.

Aos parochianos do sr. Oliveira sinceros parabens por lhe conservarem o seu bom pastor.

**Nomeação** — Foi nomeado administrador substituto d'este concelho o nosso excellente amigo, o sr. bacharel Constantino Alves.

Foi acertadissima a nomeação, e por ella o felicitamos

**Theses** — Recebemos e muito agradecemos — *A medição tonica e sua interpretação physiologica, dissertação inaugural por Joaquim Augusto de Sousa Refois, licenciado em Medicina, bacharel em Philosophia, e socio effectivo do Instituto de Coimbra, Imprensa da Universidade, 1879*, e *Theses de Medicina theorica e pratica que se propõe defender Joaquim Augusto de Sousa Refois.*

**Santo Antonio** — As festas em honra d'este Santo estiveram explendidas

Houve festa na Sé Cathedral, com muita pompa.

Na egreja de S. Thiago festejou-se com a maior solemnidade o thaumaturgo portuguez, havendo missa cantada a instrumental, sendo bem desempenhada: o templo estava decorado com luxo.

Pelas 10 horas e meia sahiu um cirio para Santo Antonio dos Olivaes, que levava um grande acompanhamento de cavalleiros. Á noite regressou á cidade, trazendo a costumada bandeira o sr. Luiz Antunes.

De vespera houve fogo preso na Praça do Commercio. Muita gente. Noite amena: uma verdadeira noite de junho. O fogo preso ardeu bem. Subiu ao ar o competente balão. Tocou uma das philarmonicas da terra. Á meia noite estava tudo terminado.

Santo Antonio, o santo querido do povo portuguez, deve estar muito penhorado para com os festeiros, que promoveram e fizeram uma festa tão deslumbrante.

**Não é regenerador** — Costumados a fazer mercancia e torpe veniaga com os cargos publicos, correram pressurosos os baldoneras a censurar o sr. Adriano Machado por elle nomear seu secretario particular o prior da Lapa, em Lisboa, para o qual o Estado não tem a pagar um só ceitil por este obsequioso serviço.

Descansem que desde o 1.º de junho o dinheiro da nação deixou de ser roupa de francezes, e não servirá para retribuição de serviços particulares.

Essa epocha acabou e ainda bem.

**Novo commissario** — Foi nomeado chefe da policia civil d'este districto o sr. bacharel Antonio Hortencio Ferreira da Fonseca, que tem sido por vezes administrador de varios concelhos da Beira Baixa.

As informações que por emquanto temos são todas favoraveis ao seu talento, zelo e independencia.

Que estas virtudes se traduzam na sua nova posição é o que muito desejamos.

Ha por cá muita sêde de justiça, imparcialidade e energia, e bom será que o novo commissario venha supprir esta tão sensivel falta.

**Chinfrim** — Hontem uns barqueiros travaram-se de razões por causa d'um pichel de vinho que um quiz roubar a outro, o que deu em resultado grande soccaria, e o ferimento d'um d'elles.

A policia appareceu tarde, mas ainda poude prender alguns contendores, se bem que nos dizem não pilhou os mais criminosos que se evadiram pelo rio acima, deixando em refens uma barca.

— Pouco depois d'este facto foram presas tres mulheres porque se soccavam fortemente, segundo nos dizem.

**O Seculo** — Com este titulo principiou a publicar-se em Vizeu um novo jornal.

Não tem politica definida, porque os seus redactores—cavalheiros de provadissimo talento — não commungam em nenhuma das religiões politicas militantes.

Não são da politica, são do paiz e para elle trabalham.

Hão de applaudir o governo nos seus actos de justiça, hão de censural-o quando se tresviar d'esse caminho.

Aos nossos antigos amigos e velhos collegas enviamos d'aqui um aperto de mão, e ao seu novo jornal desejamos longa e prospera vida.

**Folhetim** — É do *Universo Illustrado* o magnifico folhetim que hoje começamos a publicar.

**A Mulher** — Recebemos os numeros 3 e 4 d'este jornal, que encetou a sua publicação no Porto, e cuja collaboração litteraria está a cargo de distinctos escriptores.

O fim que este jornal tem a cumprir é espinhoso e difficil, mas é nobre e grandioso. Que a mulher represente um novo papel na sociedade moderna, que ella esteja a par do homem social, emfim que

a mulher collabore com o homem na instrucção de seus filhos, eis um grande serviço que este jornal pretende prestar á sociedade.

A empreza dispõe de espiritos cultos e de elevados talentos, de que muito se tem a esperar e que são prova segura de que, se não fôr completo o seu trabalho, pelo menos grande será o impulso que darão para que a mulher occupe o logar a que lhe dão direito suas eminentes qualidades e a egualdade humana.

Agradecemos penhorados a amavel visita do novo collega, e pedimos se digne enviar-nos o 1.º numero, que nos falta para a collecção.

**Coração de Jesus** — Celebra-se na sexta feira com a maxima pompa esta festividade em Santa Cruz.

Haverá missa a grande instrumental, dois sermões, prégado um pelo laureado academico o sr. Araujo Gama, e outro pelo illustrado parocho d'Almalaguez.

A procissão que sahe ás 5 horas da tarde, seguirá as ruas do costume que são: Sophia, Carmo, adro de Santa Justa, rua de João Cabreira, largo das Olarias, parte da rua da Louça, rua dos Sapateiros, Praça do Commercio, ruas do Sargento-mór, Calçada e Visconde da Luz.

**Bom livro** — O sr. Augusto Pereira de Moura, intelligente e zeloso professor em Cellas, offereceu-nos um volume do seu — *Resumo da Historia Moderna de Portugal.*

Pelo que lemos podemos recommendal-o aos que se preparam para o exame de admissão ao magisterio e ao lyceu, pois muito proveitoso lhes deve ser pelo bom methodo e disposição das doutrinas, e notas explicativas d'alguns factos de maior importancia historica.

Agradecemos a offerta.

**O Sentimentalismo e Historia** — É o titulo d'um novo livro devido á penna do primeiro romancista portuguez o sr. Camillo Castello Branco, e que está para sahir do prelo, editado pelo incansavel livreiro do Porto, o sr. Ernesto Chardron.

**Publicações**—Foi-nos offerecido um exemplar das seguintes, que sinceramente agradecemos:

*Maravilhas da Creação ou historia e descripção illustrada dos animaes.* Lisboa, livraria Franco Lusitana, rua do Ouro, 246 e 248. Fasciculos 7 a 10.

— *Portugal Pittoresco*, publicação mensal sob a direcção de Augusto Mendes Simões de Castro. N.º 4, abril de 1879.

— *Conselho geral das alfandegas*, relatorio dos trabalhos desempenhados em 1876 e 1877. Imprensa Nacional, 1879.

— *O Martyr do Golgotha*, por Henrique Perez Escrich. Bibliotheca do Cura d'Aldeia, vol. III, folhas 2 a 17.

— *Os Apostolos*, (continuação do *Martyr do Golgotha*), por Henrique Perez Escrich, edição da mesma empreza. Vol. I, folha 1.

— *Diccionario Popular*, historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario, dirigido por Manuel Pinheiro Chagas. Fasciculos 138 e 139.

— *Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar.* 4.º anno, n.ºs 2 e 3.

— *As Tragedias de Lisboa*, por Leite Bastos. Empreza Horas Romanticas, rua d'Atalaya, 42, Lisboa. Segundo volume.

— *A Moda Illustrada*, jornal das familias. Edição da mesma casa. Vol. I, n.º 12.

— *Diccionario de Geographia Universal*, por uma sociedade de homens de sciencia. Edição da mesma casa. Fasciculos 75 e 76.

— *Jornal de Horticultura Pratica.* Volume X, n.º 6 Junho, 1879.

— *O Agricultor do Norte de Portugal*, com a collaboração dos principaes agronomos e lavradores do paiz. Vol. II, n.º 8. Ernesto Chardron. Porto.

— *Historia de Portugal*, por varios escriptores. Edição da empreza Litteraria de Lisboa, rua Nova do Almada, 1.º andar. Fasciculos 24 a 30.

— *La Naturaleza*, revista de sciencias e de sua applicação nas artes e industrias. Vol. III, n.ºs 76, 77 e 78.

— *As mil e uma noites africanas*, por Luiz Noir, versão portugueza de Jorge de Mendonça. Nova Minerva, rua Nova da Palma, 152. Vol. III.

— *A Instrucção Publica*, discurso parlamentar proferido na camara dos srs. deputados pelo sr. Rodrigues de Freitas, e a resposta ao mesmo discurso, pelo sr. ministro do reino Antonio Rodrigues Sampaio.

— *Discurso proferido na camara dos srs. deputados* pelo conselheiro dr. José Dias Ferreira, na sessão de 30 de abril de 1879.

— *A Civilisação, A educação e a Physica*, conferencias feitas no Instituto de Coimbra, pelo dr. Augusto Filippe Simões.

— *O Mestre Popular* (o inglez sem mestre) por Joaquim Gonçalves Pereira. N.º 15.

— *Os Companheiros da Guitarra*, por Paulo Saunière. Bibliotheca Serões Romanticos, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º andar. Vol. II, folhas 3 a 11.

— *Padres e Beatos*, por Hector Mallot. Edição da mesma casa. Vol. III, folhas 11 a 24.

— *Banco Commercial de Coimbra.* Relatorio da commissão syndicante nomeada em assembleia geral dos accionistas, de 13 de março de 1879 e apresentado em assembleia geral de 23 de abril do mesmo anno.

— *Historia Universal*, por Cesar Cantu, traducção de Manuel Bernardes Branco, edição de Francisco Arthur da Silva, rua dos Douradores, 72, Lisboa. Vol. II, n.º 12.

**Expediente** — Temos em nosso poder varios escriptos, que hoje não podemos publicar por absoluta falta de espaço, vendo-nos até obrigados a cortar a correspondencia de Mortagua.

Desculpem-nos os seus auctores.

**Noticias da Figueira** — São da *Correspondencia da Figueira* as seguintes:

— Consta-nos que vão continuar as obras da estrada de Leiria á Figueira, que deve ficar concluida dentro de pouco tempo. As obras vão continuar no lanço entre Marinha das Ondas e Monte Redondo, o unico que falta para a estrada ficar concluida.

É um grande melhoramento para a Figueira e para Leiria.

Foi nomeado administrador substituto d'este concelho o sr. dr. Francisco Lopes Guimarães Pedrosa.

Foi acertada a escolha do sr. dr. Fernandes Vaz.

— Realisou-se a festividade de Santo Antonio, na sexta feira ultima segundo noticiámos. De tarde saiu a procissão, que ia com muita ordem e decencia e acompanhada por grande concorso de povo.

— Já se vêem na praia algumas barracas de banhos. Começou a quadra balnearia. A pesar da irregularidade do tempo ha banhistas apaixonados pelo mar, que não trepidam. Pouco apraziveis estão no entanto as madrugadas e nem sabemos como ha coragem para arrostar com o frio, que 'nalgumas d'ellas se tem mostrado bastante impertinente.

— As respectivas auctoridades procedem a averiguações a respeito de um facto segundo todas as probabilidades, criminoso succedido em uma das freguezias de além do rio. Morreu alli uma rapariga de pouco mais de vinte annos depois de ter bebido um pouco de vinho que uma sua *amiga* lhe offerecera. As dores que a pobre rapariga soffreu depois de ter bebido o vinho, as ancias, os violentos vomitos aos quaes passado pouco tempo succedeu a morte, levam a crer que no referido vinho lhe fora ministrado um veneno fortissimo.

Informaremos os leitores mais circumstanciadamente depois de termos conhecimento do resultado das averiguações a que se procede.

**Fuga de presos** — Diz um jornal do Porto que das cadeias civis de Mezãofrio fugiram, em a noite de 9 do corrente, por meio de arrombamento, os seguintes presos: Antonio José Rita, condemnado a 8 annos de degredo, pelo crime de roubo; Paulino Gonçalves e José Duarte de Pinho, condemnados a degredo perpetuo, o primeiro pelo crime do homicidio voluntario e o segundo, pelo de ferimentos, offensas corporaes e estupro.

Os presos achavam-se 'numa enxovia alumiada por uma janella, que ficava a altura bastante; pactuando a fuga, foram-se habilitando para a pôr em pratica, o que conseguiram escalando a parede, e trepando até á janella, por onde se evadiram.

Os faccinoras tão bem dispozeram as coisas, que ninguem deu pelo escalamento e pela fuga.

Por emquanto ignora-se qual seja o paradeiro dos criminosos.

Expediram-se já telegrammas, dando todos os signaes dos presos, para elles serem agarrados.

Nas povoações visinhas de Mezãofrio reina grande panico, porque os fugitivos são conhecidos como grandes criminosos, e receia-se que elles vendo-se sem meios, roubem os moradores e possam escapar á acção da justiça.

**Libras falsas** — Giram no Porto muitas libras falsas com a data de 1862, tendo o peso das boas.

**Assassinatos** — Em Bordeus, um hespanhol entrou 'numa casa onde viviam quatro mulheres e assassinou-as ás facadas. O malvado foi immediatamente preso.

## COMMUNICADO

Algures do concelho de Mortagua, 12 de junho de 1879.

*Sr. Redactor.* — Longo tem sido o meu silencio, e com elle nada terão perdido os seus leitores, porque as minhas caturrices de velho a ninguem pódem agradar.

Agora porém que os meus achaques me vão deixando algum vigor, desejo informal-o do que por aqui se tem passado durante a minha longa ausencia, e continue v. a aturar-me com a sua proverbial paciencia, e os seus leitores a desculparem a minha rabugice propria cá dos meus 80.

O facto mais importante que fará objecto d'esta e subsequentes correspondencias é o *grande*, o *pavoroso*, o *hediondo crime* de Manuel d'Oliveira Junior, perpetrado sobre uma pastora, que meteu 'numa fazenda d'elle os gados que apascentava.

Desejava ser um Cicero para poder pintar-lhe bem ao vivo a *gravidade* d'este delicto e as circumstancias que acompanharam o processo, que a proposito d'elle foi instaurado cá na comarca.

Para bem avaliar a *integridade e justiça* que em todo o processo se respira só acho um modo preciso e infallivel — publicar as peças mais importantes.

Não se assuste porêm v. nem os seus leitores, julgando que vão esbarrar-se com algum dos *processos celebres* de complicado enredo, e difficil averiguação.

Aqui a coisa é simples, e não poderei classifical-o melhor do que chamando-lhe como o illustre advogado da defeza, *uma tempestade 'num copo d'agua.*

Em toda a historia d'este processo ha uma parte verdadeiramente comica sobe a qual se esconde um facto altamente significativo e importante — o modo como está ainda organisado entre nós o poder judicial, que apesar da independencia que a Carta Constitucional lhe assigna está ainda influenciado pelas suggestões da politica baixa e mesquinha: este processo é d'isso uma prova incontestavel.

MECENAS.

*(Continua).*

## VARIEDADES

### QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

— Ai não cantam, dizia a morgadinha; têem vergonha, pois principio eu para dar o exemplo:

O alecrim bate á porta
Mangerona, vê quem é,
É um ranchinho de moças
Que vae para a Nazareth.

— Ó Emilinha (pede a morgadinha) a menina que è lá das bandas do mar, deve saber lindas cantigas; póde dar-nos o gosto de nos cantar algumas?

— Pois não minha senhora, ahi vae; não serão muito bonitas, mas são cantadas de boa vontade.

O André da Horta toca a banza, o Serigaito os ferrinhos, e o Bernardo e Olympio, *vis-á-vis*, piscam o olho e abrem a bocca esperando com attenção a sua voz maviosa.

A musica principia, como *Deus é servido*, e ella canta:

Não sei que terra é a Figueira,
Que tão nomeada é;
Figueira que não dá figos,
Oh quem lhe cortára o pé.

Já não tenho que olhar
Para a barra da Figueira,
Foi-se o meu amor embora
Para a ilha da Madeira.

Adeus largo da Fonte
Onde se deita a fateixa:
Meu amor é tão novo
E tão depressa me deixa.



Embarquei para o Brazil
'Numa galera de prata:
Tomar amores não custa,
Deixal-os è o que mata.

— Mais, sr.ª morgadinha?
— Mais Emilinha.

O meu amor foi-se, foi-se,
Sem se despedir de mim,
Do mar se lhe façam rosas,
Do navio um jardim.

As ondas do mar, lá fóra,
Ao longe parecem velas;
Quem me dera agora ver
Quem navega sobre ellas.

Cada vez que vejo vir
Gaivotas á praia-mar,
Cuido que é o meu amor
Que vem para me levar.

Tudo que no mar embarca
Ao caes da Figueira vem;
Tudo vejo vir á vela,
Só o meu amor não vem.

— Basta, basta; atalhou a morgadinha. Já deve estar cançada. Vá, um copito de licor.

— Ó Emilinha, as suas cantigas parecem dizer, atalha Olympio, que a menina ama algum maritimo?

— Já o senhor começa, replicou a morgadinha; faz favor de se callar?

— Anda, Olympio; chucha lá, diz-lhe o Bernardo sorrindo-se.

— O *sê* André da Horta, diz a morgadinha; agora pertence-lhe por escala a sua cantigasinha.

— Não minha senhora, falla o Bernardo; se *vosselencia* permitte eu pedia para que comece o Serigaito.

— Pois não. Cante sr. Serigaito.

— Mas sr.ª morgadinha, exclama elle, e os ferrinhos?...

— O senhor póde tocar e cantar.

— É que me fazem tremer a voz.

— Que isso lhe não sirva de desculpa, atalha o Bernardo; eu toco os ferrinhos.

O Serigaito canta:

Se eu cantar tão bem soubera
Como sei fazer cantigas,
Fizera chorar as pedras
Quanto mais as raparigas.

— Muito bem; um aperto de mão amigo Serigaito pede o sr. Olympio.

E o Serigaito, ainda cantando, fez trinar, contra sua vontade, a voz pelas sacudidelas despropositadas de Olympio, mas com ar serio e imperioso continúa:

Tanto limão, tanta lima;
Tanta silva, tanta amora;
Tanta menina bonita,
E meu pae sem uma nora.

O Serigaito era um afamado cantador em mais de sete leguas em redondo.

No casal, diziam os peritos, só lhe levava a palma a Luizita, que nós havemos de ter o gosto de ouvir.

*(Continúa).*

## AVISO

**A commissão executiva do Centro Progressista de Coimbra convida a todos os senhores que pertençam ao mesmo Centro para uma reunião que deve ter logar no dia 20 do corrente, ao meio dia, no extincto convento da Estrella; pede-se pois com instancia o favor de alli comparecerem, pois tem de se tratar negocios de importancia, e que acceitem este aviso como definitivo, independente de qualquer outro.**


## ANNUNCIOS

### VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas sitas no bairro de Mont'arroio d'esta cidade em que habita o ill.mo sr. Zacharias Monteiro.

Trata da venda José Antonio Lucas, na rua dos Sapateiros, n.º 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia. (1)

# CODIGO
DO
# PROCESSO ELEITORAL

POR

JOAQUIM D'ALMEIDA DA CUNHA

**Bacharel formado em Direito e empregado no governo civil de Coimbra**

2.ª EDIÇÃO

CORRECTA E MUITO AUGMENTADA

LIVRARIA POPULAR — EDITORA

**Primeira parte**

*Das eleições de deputados*

Titulo I—Dos eleitores.
» II—Dos elegiveis.
» III—Das incompatibilidades e opções.
» IV—Dos casos em que os deputados perdem o seu logar e do modo como o perdem.
» V—Da formação das commissões de recenseamento.
» VI—Das operações do recenseamento.
» VII—Das reclamações.
» VIII—Dos recursos para os juizes de direito.
» IX—Dos recursos para as relações e para o supremo tribunal de justiça.
» X—Da revisão do recenseamento e da repetição de eleições.
» XI—Dos circulos eleitoraes, da divisão das assembleias primarias e dos outros actos preparatorios da eleição.
» XII—Da eleição.
» XIII—Das assembleias de apuramento.
» XIV—Do segundo escrutinio.
» XV—Da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas.
» XVI—Das disposições especiaes para as ilhas adjacentes e provincias ultramarinas.
» XVII—Parte penal.
» XVIII—Disposições transitorias.

Mappa dos circulos eleitoraes.
Nota A. Como o chefe de familia perde a qualidade de eleitor.
Nota B.—A contribuição de trabalho computa-se para o censo.
Nota C.—Qual é a maioridade legal para os exercicios dos direitos politicos.
Nota D.—Quadros para a eleição da commissão recenseadora.
Modelos.
Indice remissivo.

**Parte segunda**

*Das eleições dos corpos administrativos e dos juizes de paz*

Titulo I—Disposições geraes.
» II—Dos eleitores e elegiveis.
» III—Da eleição.
» IV—Da votação nas assembleias primarias.
» V—Das assembleias de apuramento.
» VI—Das reclamações e recursos.
» VII—Das escusas e do modo como se perde o logar nos corpos administrativos.
» VIII—Disposições especiaes relativas ás juntas geraes, commissão districtal e conselho de districto.
» IX—Parte penal.
» X—Disposições transitorias.
» XI—Da eleição dos juizes de paz.

Modelos.
Indice remissivo.

**Parte terceira**

*Summario das obrigações dos funccionarios que intervêm no processo eleitoral*

**Parte quarta**

*Das eleições das irmandades e confrarias*

Está no prélo a 2.ª edição d'esta obra, de que em menos de tres mezes se esgotou a primeira.

# Ás pessoas quebradas

JOSÉ DUARTE AREOSA, acaba de receber um completo sortido de fundas de todas as qualidades, para adultos e creanças. (4)

# MAGASIN DES DEMOISELLES, 51, RUE LAFITE PARIS

*Publica se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

**Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.**

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

**1879 — 35.º anno — Preço para Portugal, 4$000 réis.**

*(As assignaturas fazem-se por anno no 1.º de janeiro ou por seis mezes no 1.º de julho).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.—Por seis mezes, 1$400 e 850 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.




Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Perraz, largo do Castello.

# GOTTA E RHEUMATISMOS
## LICOR e PILULAS do Dr Laville

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos** *analysados* **e** *approvados* **pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.**

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

**O LICOR LAVILLE** *toma-se para curar os accessos.*
(2 ou 3 c heradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

**As PILULAS LAVILLE** *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

Laville
D. M. P.
da Faculdade de Paris.

# MANUAL
DA
# CONTABILIDADE MUNICIPAL

POR

**Joaquim d'Almeida da Cunha**

BACHAREL FORMADO EM DIREITO,
EMPREGADO NO GOVERNO CIVIL DE COIMBRA
E REDACTOR DO «JORNAL DE ADMINISTRAÇÃO»

ESTÁ no prélo esta obra em que se acha compendiada toda a legislação vigente ácerca de orçamentos e contas das camaras municipaes.

**PREÇO — 1$000 RÉIS**

LIVRARIA POPULAR—EDITORA

Dentro de 12 dias deve estar exposta á venda esta tão util obra para as camaras municipaes. Desde já se recebem encommendas, vindo acompanhadas do seu custo e mais 30 réis para porte do correio.

# Festejos da Rainha Santa

HA para vender os ornamentos que serviram na rua do Sargento-mór em 1877, que constam de columnas, um pavilhão e um arco.

Quem pretender dirija-se a Augusto Luiz Martha, para tractar. (6)

# FAZENDAS E MODAS

## a CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

**DE NOVO RECEBEU**

CHAPEUS PARA SENHORA; ditos para creança; toucas de cambraia e fustão; bibes; babeiros; vestidos feitos para creança; casacos para senhora; saias; rujes brancos e pretos, de todas as larguras; fechus de merino, de renda e de malha; mantinhas de tul e seda; cambraia; lenços de seda; collares e punhos; bordados para senhora; gaze e tul para veus; tapetes para sala e quarto; lenços de malha, baratos; chapeus de palha preta, para homem, a 700 réis; chitas largas a 100 e 120 réis o metro; grande sortimento de olandilhas para vestido. (7)

# Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com destino que se não conhece:
Carta 1.
Com subscripto em branco:
Carta 1.
Com falta de franquia:
Jornaes 2; manuscripto 1.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 55.

Administração Central do Correio de Coimbra, 5 de junho de 1879.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*
(8) (Assignado).

# MONTE-PIO CONIMBRICENSE

DÃO SE 400$000 réis a juro sob hypotheca.

Preferem-se bens 'nesta cidade ou immediações Carta ao presidente da direcção, rua da Calçada — *Francisco Rodrigues d'Almeida.* (9)

FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, passa o seu estabelecimento, com bom sortimento de ferragens, quinquilherias, tintas e differentes objectos, na rua da Calçada, n.os 41 a 45. (10)

# Repartição de Fazenda do districto de Coimbra

ESTÁ aberto no cofre central o pagamento dos juros d'inscripções relativos ao 1.º semestre do corrente anno.

Coimbra, 16 de junho do 1879.

O delegado do thesouro
*A. J. de Vasconcellos.*
(11)

# Annuncio litterario

TODOS OS REDACTORES de folhas litterarias, que desejam avaliados os artigos de seus jornaes, enviarão um exemplar de cada uma tiragem para a rua de Mont'arroio, 33, 1.º andar — Coimbra. Vêde o *Progressista.*

# OBRAS
DE
## Augusto Pereira de Moura
PARA USO DAS ESCHOLAS PRIMARIAS

INSTRUCÇÃO POPULAR

*Resumo da Historia de Portugal* para uso das escholas primarias..... 200

*Resumo da Biblia ou Historia Santa*, seguida dos principaes dogmas da Religião christã (1 vol. em 8.º).... 240

Á venda nas principaes livrarias de Coimbra.

*Cathecismo Popular*, contendo o summario da doutrina christã, em harmonia com os programmas para os exames de admissão ao professorado e aos lyceus..... 100

Coimbra, Livraria Popular — editora — rua do Visconde da Luz, 58 a 62.

*Compendio de Systema Metrico-Decimal*, precedido de noções geraes sobre a theoria e prática do calculo dos numeros decimaes e seguido de applicações geometricas, contendo um grande numero de exercicios e problemas, bem como definições do *Desenho linear* exigidas nos exames de admissão aos lyceus. Approvado pela Junta Consultiva de Instrucção Publica..... 200

Á venda nas principaes livrarias de Coimbra.

*Taboada-Arithmetica*, contendo as noções mais geraes d'arithmetica e varios exercicios sobre numeros inteiros, decimaes, quebrados e complexos e sobre a regra de tres, companhia juro, desconto e falsa posição. 60

Livraria de J. A. Orcel, editor em Coimbra.

PARA ENTRAR NO PRELO

*Noções Elementares de Geographia Universal.*

# Excellente salsa parrilha do Pará, nova, encontra-se na drogaria Arcosa.

**COMPANHIA**
DE
## Fiação e Tecidos de Coimbra

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada**

NÃO tendo reunido numero sufficiente de accionistas para poder constituir-se legalmente a Assembleia geral extraordinaria no dia 18 de maio findo, para que foram convocados, art. 21 dos estatutos: são pelo presente annuncio convidados todos os senhores accionistas a reunir-se, conforme o artigo 22, no dia 1 de julho proximo futuro, pelas 8 horas da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.os 16-18, a fim de se tratar do mesmo negocio, isto é, para serem apresentados os trabalhos da commissão por ella nomeada.

Soure, 6 de junho de 1879.

O presidente da assembleia geral
*Luiz de Mello Tocho A. A. Castro.*
(14)

# CERVEJA
# BAVIERA E INGLEZA
## Gazosas e Soda Water

Acaba de chegar ao estabelecimento de

**José Marques Pinto**

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(15)

# Festas da Rainha Santa

NA antiga casa particular sita na Couraça de Lisboa, n.º 17, recebem-se hospedes durante as festas da Rainha Santa e tambem 'noutra qualquer occasião. (16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:439 | Sabbado, 21 de Junho de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Encerrou-se o parlamento, e ainda bem, que já não foi sem tempo.

A maioria do governo cahido, lá vae recolher aos patrios lares, bem pouco tranquilla com a sua consciencia, pela maneira como se desempenhou do mandato popular, mas satisfeita com o avoltado subsidio de 6005000 réis, com que o paiz lhe recompensou tantos beneficios, d'ella recebidos durante a sessão legislativa!

Desde que o systema constitucional está entre nós implantado, ainda não houve sessão legislativa mais duradoura, nem mais dispendiosa, mas ao mesmo tempo mais improficua do que a que acaba de encerrar-se. Perto de seis mezes foram consumidos esterilmente sem que o paiz fosse dotado com o mais pequeno melhoramento, nem com a mais insignificantissima medida legislativa, tendente a melhorar a administração politica e financeira, que aperfeiçoasse e simplificasse os serviços publicos, ou que melhorasse as circumstancias precarias do thesouro publico! Tal maioria, tal governo.

E emquanto a administração regeneradora tractava de esbanjar a mãos largas, os parcos recursos do thesouro, augmentando espantosamente a divida publica, em oito annos de poder, com perto de cem mil contos, creando nichos desnecessarios para os amigos e compadres, levantando penitenciarias em todas as obras publicas, que eram uns verdadeiros pinhaes d'Azamboja, a maioria regeneradora secundava aquelles esforços, já sanccionando todos esses disparates d'iniciativa governamental, já propondo no parlamento differentes projecticulos d'interesse particular, satisfazendo assim as conveniencias proprias e pessoaes, ou as imposições dos influentes eleitoraes. Oito annos se conservou no poder a regeneração e durante esse longo reinado da patuscada o que fez?

Construiram-se alguns kilometros de caminhos de ferro, que nos custaram rios de dinheiro, sahindo cada kilometro por mais de 60 contos, quando esse preço kilometrico, por maior que fosse a segurança e perfeição da construcção, nunca poderia exceder a 30 contos!

Construiram-se alguns kilometros de estradas ao preço de 10 e 12 contos por cada kilometro!

Construiu-se uma penitenciaria que orçada em 300 contos, nos vae custando 1:200 contos, quando a penitenciaria de Louvain, tendo o mesmo numero de cellas custou 300 contos!

Construiram os tribunaes militares, que, orçados em 16 contos, attingiram a uma cifra de mais de 100 contos!

Isto pelo que diz respeito aos melhoramentos materiaes.

Vejam agora as reformas introduzidas nos serviços publicos.

Decretaram a reforma d'instrucção primaria, e esta que devia ter por base o derramamento da instrucção popular, melhorando a situação economica do professorado, exigindo-lhe assim mais garantidas habilitações, o que daria maior aproveitamento para os alumnos, tornando para estes o ensino obrigatorio, a nenhum d'esses fins correspondeu, ficando imperfeita e ridicula, mas mais dispendiosa.

Decretaram a reforma administrativa, e esta, augmentando enormemente os encargos municipaes, nenhumas vantagens trouxe para a administração, revelando a ignorancia crassa dos recursos municipaes e das circumstancias especiaes em que se acham a maior parte das municipalidades, que não tendo outras fontes de receita que não seja a percentagem sobre a contribuição predial e industrial, têem de ver-se forçadas para satisfazer tão pesados encargos a elevar essa percentagem a oitenta cem e duzentos por cento, succedendo que muitos contribuintes terão a pagar ao Estado e ao municipio trinta e quarenta por cento do seu rendimento bruto!

E são taes as bellezas d'essa decantada reforma, que poucos ou nenhuns municipios têem a coragem de elevar essa percentagem, succedendo, que quando lhe forem pedidas as differentes quantias para o pagamento d'esses encargos, os municipios as não poderão satisfazer.

Aquella reforma, pela sua inepcia, pelos relevantissimos defeitos que contém, não póde deixar de ser revogada o mais breve possivel.

Reformaram-se as secretarias do Estado e em vez de se simplificarem os serviços, diminuindo a despeza, crearam se nichos generosamente retribuidos, para contentar os famintos que rodeiavam essa situação cahida.

Assim foi que na secretaria da justiça se creou uma direcção geral, com director e sub-director, chefes, etc.; no ministerio da marinha se crearam differentes repartições para anichar os protegidos da regeneração, aposentando-se differentes empregados, muito idoneos para o serviço, porque as repartições creadas ainda não eram sufficientes para os apaniguados!

Effectuou-se a reforma comarcã, e esta em vez d'attender á commodidade dos povos, á facilidade na administração da justiça, só foi dirigida pelos influentes politicos, pela vontade suprema do sr. Barjona de Freitas, resultando d'isso as mais graves injustiças, o mais desaforado escandalo, creando-se comarcas onde não havia gente nem pessoal para as manter e distantes cinco e sete kilometros d'outras comarcas, em quanto que noutras localidades a justiça ficára mais difficultada e mais distanciada das populações importantes!

E todas estas reformas tiveram exclusivamente por fim acommodar o maior numero d'amigalhotes e de esfaimados que acercavam o partido regenerador! Eis ahi os melhoramentos e as reformas introduzidas pela regeneração durante oito annos de reinado!

E a par d'isto, os cofres do Estado ficaram exhaustos, a divida publica ascendeu a cifra enorme que já mencionámos, e apesar das receitas terem lisongeiramente augmentado nos annos de 1873 a 1876, os emprestimos contrahiam-se successivamente, e a divida fluctuante consolidava-se annualmente!

E além d'esses esbanjamentos, a corrupção invadia os poderes do Estado, não escapando á sua acção nociva, o unico poder independente da nossa sociedade e que nos inspirava confiança, o poder judicial!

Tudo esbanjaram e tudo corromperam Eis em que se traduz o reinado da regeneração!

Das medidas financeiras apresentadas por esse ministerio temos a do real d'agua, que não tiveram a coragem de pôr em execução, e temos a do imposto do tabaco, que foi exclusivamente decretada a fim de se obter um adeantamento de tres mil contos, mas cujos resultados fataes não se farão esperar como já temos declarado.

Essas medidas em vez de augmentarem a receita, vieram diminuil-a e sensivelmente como os factos já demonstram!

O illustre financeiro, o sr. Serpa, esquece-se dos mais triviaes principios da sciencia economica, de que quanto mais se aggrava um imposto, mais se desenvolve o contrabando. E os factos ahi estão comprovando as observações que aqui fizemos, quando o sr. Serpa apresentou aquella medida, que só póde produzir diminuição na receita e augmento na despeza!

Nestas circumstancias, é preciso que o governo actual desenrole perante o paiz o sudario deploravel da administração regeneradora! É preciso que se separe a responsabilidade do ministerio cahido e do actual, para que o paiz possa julgar conscienciosamente d'uns e d'outros!

O ministerio actual tem pois a luctar com grandes difficuldades, mas é preciso não hesitar, e levantar a administração do Estado ao abrigo de quaesquer eventualidades futuras!

Extingam-se os nixos creados sem urgencia do serviço publico, acabem-se as penitenciarias, restaure a moralidade na administração publica, e decrete o governo a dictadura para as medidas que julgar convenientes para a boa e economica administração publica. E conte com o nosso humilde apoio, mas franco, leal e sincero.

### Confissões posthumas

Não ha memoria d'uma opposição tão desatinada como a que combate o actual governo.

Cegos pelo delirio d'aggredir, esgrimem até com as sombras, e, quando pensam incommodar o ministerio, esbarram com os *seus* queridos ministros regeneradores, e desancam-os deixando-os num estado deploravel e lastimoso.

Ahi vae uma prova.

Ha mais de 6 annos andavamos nós a advertir o governo do sr. Fontes de que era preciso cortar muitos abusos, remediar tantos males que nos preparavam um futuro ruinoso, e entrar deveras no caminho das economias e da moralidade.

Escreviamos isto todos os dias, e as folhas da regeneração não se cançavam de repetir-nos que o *seu* governo não commettia abusos, era uma vestal immaculada, onde não havia sequer a mais leve sombra d'immoralidade.

Apontavam-se-lhes factos criminosos praticados pelos ministros e seus delegados?

Tudo eram calumnias, invejas e rancores d'opposição despeitada.

Agora porém que o ministerio acabou a sua miseravel existencia, acabaram os rancores, as invejas e as calumnias, e são os nossos desmentidores d'hontem que vem desmentir-se a si proprios, e confirmar a verdade e justiça das nossas accusações!

São do *Diario de Portugal* as seguintes

---

2

## FOLHETIM

### O BARALHO MALDITO

CONTO PHANTASTICO

De todos os bens herdados, já não restava a Rodolpho nem uma pequena moeda na escarcela, nem uma joia insignificante no quarto ou possilga em que por favor consentiam que elle dormisse. Era um valdevino que passava os dias enganando os amigos, e parte das noites, e ás vezes as noites completas, *batoteando* nas espeluncas ou nas casas onde tivesse ingresso para jogar.

Era unicamente obstaculo a que elle morresse de fome ou fosse condemnado por ladrão, o illustre nome dos seus ascendentes, que, talvez na solidão pavorosa dos carneiros das egrejas em que repousavam, cobrissem os ossificados rostos envergonhados da abjecção d'aquelle descendente pelintra, que nem ao menos se atrevia a ir roubar com gloria nas cruzadas á Palestina!

Nascido entre os confortos da abundancia e educado pelos altivos e soberbos fidalgos que lhe haviam dado a existencia, aquelle rapaz, que ainda no ultimo grau de penuria tratava a gente da *plebe* com a sobranceria esmagadora da sua nobre prosapia, não se pejava de lamber as plantas, qual rafeiro vil, aos membros da sua classe mais ditosos ou mais previdentes, e implorar d'elles algumas mealhas, para não perecer, nos degraus dos templos, de frio e de forçada abstinencia, como um cão faminto!

Naquelle desgraçado é que os *grandes* deviam contemplar o falso poder das loucas honrarias e distincções de que tanto se pavoneavam e orgulhavam; mas isso sim!...

Depois de litteralmente empobrecido por effeito dos desvarios a que o impelliram o vicio do jogo e a fraqueza do seu espirito, vamos encontral-o jantando segundo o seu costume habitual, com alguns amigos, nobres e devassos como elle, mas a quem a fortuna, a deusa dos caprichos insondaveis, ainda permitte que tenham um tecto amigo aonde se abrigar e uma mesa aonde enchem os estomagos esfaimados.

Comem todos com o soffrego appetite dos que não têem muito em que pensar, pois que isso não é proprio nem digno dos nobres ociosos, fadados unicamente para darem ao dente e opprimirem os que trabalham e produzem... Rodolpho não fica atraz de nenhum: honra lhe seja.

Os brindes succedem-se quasi sem intervallo, as taças tocam rudemente umas nas outras produzindo um som argentino, bebe-se copiosamente, e o vinho e a alegria tresloucada estampam o sêllo da ebriedade nos rostos avermelhados dos commensaes. Alguns d'elles já vergam ao peso da embriaguez.

No meio d'aquelle vendaval desfeito de brindes, de gargalhadas, de amphoras tombadas, do choque das taças, de vozes e ecos confusos, ergue-se Rodolpho e procura debalde restabelecer o silencio.

— Espera que logo bebes: o barulho recresce.

Um dos convivas, grita-lhe:

— Que demonio queres tu dizer com esses gatimanhos esquisitos, ó Rodolpho?

— Quero fallar... responden o moço.

— Ora vae fallar p'ró diabo! acode rudemente um fidalgo barbudo.

— Fóra o pelintra!... bradam alguns em côro.

Rodolpho não se desconcerta. Não, que a vergonha ja elle a tinha perdido havia muito tempo. Retorquiu pois, encarando insolentemente os fidalgotes que lhe tinham arremessado ás faces impudicas a sangrenta injuria:

— Chamam-me pelintra, patifes?! Mas reparem que antes de ser pelintra, fui parvo, fiando-me em ciganos e judeus como vocês, que me surripiaram toda a minha fortuna com as suas negociatas perfidas e os seus dados chumbados pharisaicamente. Sou um pelintra, sou; vós porém, sois todos uns... pantomimeiros, os villãos da nobreza d'este reino!

(*Continua*).

palavras que definem e caracterisam bem a administração do governo demittido:

«Ha muito que reformar: muitos abusos a corrigir, muito mal a debellar; não exigimos que façam tudo, porque as reformas de um paiz não são, de sua natureza, susceptiveis de uma perfeição absoluta, exigimos apenas que melhorem, e nós prestaremos em todos os actos de que resulte vantagem ao paiz o apoio sincero de quem põe acima de todas as considerações pessoaes, o desenvolvimento da riqueza nacional, e a garantia dos direitos e liberdades publicas.»

Confessa *agora* a folha regeneradora que existem *muitos abusos a corrigir, muito mal a debellar*, etc., etc. Ora nós aceitamos esta confissão como verdadeira, porque mil vezes a fizemos tambem. Mas perguntamos innocentemente ao *Diario de Portugal*:

Quem é o auctor ou responsavel por esses *abusos*, e o causador de tantos *males?*

Vejamos.

O governo regenerador esteve 8 annos no poder; esses abusos ou foram feitos 'neste espaço de tempo, ou anteriormente já existiam. Se foram commettidos pelo governo do sr. Fontes, 'nesse caso a confissão do *Diario de Portugal*, além de ser uma tremenda cacheirada na cabeça do ministerio transacto, accusa o facciosismo que preside á sua redacção que defendeu a regeneração, e portanto os *abusos* que *agora* vem denunciar.

Se já existiam, responsavel é ainda por elles o mesmo governo calado, pois que os tolerou e continuou no espaço de 8 annos, sem lhes applicar remedio, deixando-os assim crescer e medrar á sombra da sua incuria ou preversidade.

De tudo isto conclue-se logicamente:

1.° que o estado lastimoso a que chegamos, proveniente dos *abusos* e *males* que nos affligem, provém *exclusivamente* dos regeneradores e do *seu* governo.

2.° Que a imprensa d'esse partido falseia e prostitue a sua missão civilisadora e patriotica, pois apoia incondicionalmente um governo que pratica e tolera *abusos* e *males* que cavam a ruina da patria, e no espaço de 8 annos não tem uma só palavra para advertir os ministros, nem para censurar os seus crimes!

Que o paiz aprenda 'nesta lição, e saiba d'onde lhe vem todo o mal que nos tortura.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 20 de junho

(Do nosso correspondente)

Estão encerradas as côrtes. A camara dos deputados, eleita em outubro de 1878, terminou a sua missão, pois que é sabido de todos que a sua sentença condemnatoria está ha muito lavrada. A dissolução virá em outubro ou novembro e os collegios eleitoraes serão immediatamente convocados para darem o seu *veredictum* sobre os actos da administração actual.

Sempre suppozemos este desfecho, desde que vimos a restauração da regeneração poucos mezes antes d'essa eleição geral, quando esse partido pouco antes tinha largado o poder, não podendo já luctar contra a opinião publica do paiz que lhe era assás adversa. A camara dos deputados eleita debaixo do influxo de toda a violencia e de todas as immoralidades, praticadas pela auctoridade, estava irremediavelmente condemnada desde o seu nascimento.

Oxalá que o paiz seja escrupuloso na escolha dos seus representantes que devem ter a seriedade, a independencia e a dignidade precisas para bem desempenhar o mandato que lhes fôr confiado.

Da sua boa e acertada escolha depende a prosperidade do paiz.

Activam-se os trabalhos eleitoraes, e a opposição regeneradora prepara-se para dar batalha ao governo em alguns circulos, não se lembrando que ainda ha poucos dias largou o poder que não podia conservar pela sua fraqueza, pela força moral perdida e pela incapacidade dos seus membros!

Estão saudosos do poder e vêem que lhes faltam as gratificações illegaes, as concessões desaforadas, e a administração das penitenciarias!

Não poderam conservar o poder que deixaram cahir das mãos e já aspiram a elle, preparando-se para a lucta. Ainda mais uma vez a regeneração quer mostrar ao paiz que o senso commum e o criterio fugiram espavoridos d'aquelle partido!

Que Catões são estes regeneradores, que entendem que o poder é morgado de familia e que os dinheiros publicos são roupa de francezas! Mas o paiz que os conhece pelo que são e pelo que valem, ha de dar-lhes a correcção que merecem, enxotando-os das urnas populares!

Continue o ministerio a desenrolar ao paiz o sudario dos esbanjamentos e dos desperdicios da administração regeneradora, mostrando-lhes como foi applicado o dinheiro dos contribuintes, que o triumpho do seu partido ha de ser completo. Venham as explicações das portarias surdas, declare-se ao paiz se essas quantias foram gastas em bolos e refrescos, ou que applicação tiveram. E visto que a regeneração provoca a lucta, é conveniente e indispensavel que se não occulte ao paiz nem a mais insignificante torpeza do governo regenerador. O paiz tem o direito a saber como foram consumidos os seus dinheiros, e o ministerio tem obrigação restricta de o declarar. Venham para o publico os brazões da regeneração, estampados nas penitenciarias, nos fornecimentos, nas arrematações, nas gratificações illegaes e nas portarias surdas do ministerio da guerra.

Provocam? pois hão de ter a resposta e hão de arrepender-se da provocação tola e insensata. O *Diario do Governo* já começou publicando as gratificações illegaes dadas pelo ministerio da fazenda, que sobem á importantissima cifra de 107 contos em cada um anno!!

E devemos notar aos leitores, que esta relação ainda não é completa, e que essas gratificações ultimamente tinham sido já bastante reduzidas em virtude dos requerimentos feitos nas duas casas do parlamento!

Continue pois o governo 'nesse inquerito e venha tudo a publico, para que o paiz saiba como eram delapidados os seus dinheiros. Na direcção geral das alfandegas era tal o desaforo que havia alguns aspirantes que nenhum serviço faziam e que percebiam mais do que o director geral!

Davam-se gratificações mesmo a quem as não sollicitava, e aos que as pediam de 15 ou 20 mil réis, dava-se o dobro!

Um director d'uma alfandega, que foi chamado a Lisboa pela regeneração a fim de trabalhar em uma eleição, e que já tinha uma gratificação mensal de 40$000 réis, allegou que não podia andar em correrias pelas despezas que teria a fazer, pois déram-se-lhe mais 60$000 réis por mez, e o homem que teve bom senso foi recebendo os 100$000 réis mensaes e metteu-se em casa.

E era tudo assim. Os dinheiros pagos com o suor do povo, eram distribuidos a mãos largas, pelos compadres vadios, que nenhum serviço prestaram ao Estado porque nem appareciam nos seus logares.

— Foi exonerado o delegado do thesouro d'essa cidade e mandado recolher á direcção das contribuições directas, onde é amanuense.

— Foi transferido para Braga o secretario geral d'esse districto, o sr. Custodio Joaquim Freire. A transferencia foi a seu pedido, e muito justa, porque esse funccionario foi transferido d'aquelle districto por não annuir ás patifarias do recrutamento. Vae para o seu logar o sr. dr. Jacintho Simões Ferreira da Cunha, funccionario intelligente e activo.

— Foi transferido para a Figueira o delegado da Certã, e o d'aquella comarca para Portalegre.

— Foram nomeados substitutos dos governadores civis de Coimbra, o sr. D. Duarte Alarcão Velasques; de Portalegre, o sr. Martinho de França Azevedo Coutinho; de Leiria, o sr. barão do Salgueiro; de Santarem, o sr. José Maria de Mello; e de Beja, o sr. Antonio Eduardo de Faria.

— Foi transferido para Figueiró dos Vinhos o administrador do concelho de Leiria.

— Foram nomeados administradores do concelho de Coimbra, o sr. Antonio Maria de Sousa Bastos; de Montemór o Velho, o sr. José Elysio Garcia Regalão; e para substitutos, de Coimbra, o sr. Agostinho Vaz Pato d'Abreu e Castro; de Condeixa, o sr. Vasco da Cunha Eça e Azevedo.

— Partiu para Madrid o sr. conde de Valbom que vae apresentar as suas credenciaes de despedida, sendo substituido pelo sr. conde de Casal Ribeiro, que está já nomeado.

— A camara municipal de Lisboa, contrahiu com a casa bancaria d'esta capital Moura & Borges um emprestimo de 900 contos a fim de concluir differentes melhoramentos já encetados, entrando entre elles a grande avenida do Passeio Publico.

— A alfandega rendeu hontem 9:360$000 réis. As inscripções ficaram a 50 1/2, preço mais elevado que tinham na quéda do governo regenerador.

## Quinta do Pinheiro, 20 de junho

(Correspondencia particular)

Regressei de Lisboa na quarta feira, mas não me levou lá qualquer pretensão: vou, porém, communicar-lhe o que respiguei.

Fui informado que o sr. Barros Gomes déra providencias energicas ácerca de diversos negocios, entre as quaes avulta uma portaria que manda recolher aos pontos, para os quaes haviam sido despachados, diversos empregados que estão fazendo serviço nas alfandegas de Lisboa e Porto; e que tenciona, segundo se diz, chamar estes a um concurso, para conhecer quaes estão habilitados para aquelle serviço, visto haver entre elles alguns muito aproveitaveis, pela sua honradez, intelligencia e conhecimentos. Tambem consta que vae pôr termo ao abuso das licenças, e da assignatura do ponto, de vespera.

Relato-lhe com toda a reserva que se diz existir uma questão que preoccupa seriamente os nossos estadistas. Affirma se que a Inglaterra está em via de conclusão d'um tractado commercial com a Hespanha, sobre a base de reciprocidade, para serem os vinhos hespanhoes admittidos na Grã Bretanha a rasão de 75 réis por gallão até 36° e as producções inglezas na nação visinha com o abatimento de 35 a 50 por % nos actuaes direitos.

Se isto se realisar, como se crê, ficaremos nós em pessimos lençoes, pagando os nossos vinhos n'aquelles mercados 562 1/2 réis, ou por pipa uns L. 4.18.4 e os outros L. 14.7.6 — sete vezes e meia, mais!

A questão para nós tornar-se-ha gravissima.

A resolução se cifrará um pouco: reduz-se a questão a saber se devemos sacrificar o commercio de vinhos, principal moeda para satisfazer os objectos que carecemos de fóra, á sustentação das industrias de estufa, que só possam viver á sombra d'uma enorme protecção pautal.

È ella tão illusoria! Por toda a raia está entrando por contrabando, não só o tabaco e o chá, mas a manufactura barcelonesa, e tambem a franceza que, por diminuto sacrificio, transpõem os pyreneus: e é eterna vergonha para os nossos fabricantes que collocados em condições muito mais vantajosas, não saibam sustentar-se contra essa invasão da nação visinha. E não se pense que a ella se possa obstar por meios fiscaes, pois para mim é de fé que, quanto maior for seu pessoal na fronteira, mais desejosos haverá de se associarem a essa lucrativa traficancia.

Desenganemo-nos que o nosso bem estar, e mesmo a nossa autonomia, dependem essencialmente da terra e do seu trabalho. Produzamos com abundancia pão, carne, vinho, azeite, e madeira, e a lavoura prospera nos dará armas de defeza, homens vallidos, e riqueza.

Se, como accontece ha annos, dependermos da America, para o nosso alimento, esgotar-se-á o thesouro, augmentará a emigração, e a miseria, e a fabrica, atida exclusivamente ao consumo interno, expirará empobrecendo a população, que tem de dar sahida aos seus productos.

O paiz tem feito inauditos sacrificios para dar vida á industria fabril; e nenhuma ainda, depois d'um tirocinio de quarenta annos, se tem emancipado! Pelo contrario ainda é por ella tida como insufficiente a protecção de 35 a 100 p. c., e pede sua elevação. Em favor da lavoura, porém, que é a base de toda a vida, póde dizer-se que nada se faz; e os avisos d'um Lapa, d'um Moraes Soares, d'um Allen, d'um Batalha Reis, e d'outros denodados campeões do seu progresso, são como as vozes dos que clamam no deserto.

Val mais produzir do que transformar.

A «fabrica agricola» occupa mais de 1 milhão de operarios, d'ambos os sexos, e de todas as edades.

A «industrial», quando muito, de 40 a 50:000.

O capital agricola julga-se feliz quando d'elle se auferam 4 %, o «fabril» lamenta-se quando não obtenha muito mais de 6 %. Temos visto enriquecer, e nadar na opulencia muitos fabricantes, e ainda não vimos quem tirasse taes resultados da lavoura. A agricultura fornece-nos vinho, azeite, gado, lã, cortiça, fructas, ovos, etc., para exportação, e com cousa nenhuma para ella contribue a fabrica, que importa do estrangeiro todos os seus materiaes, as machinas, o algodão, a seda, a lã, páus de tinturaria, e outras drogas, o tabaco, os couros, as pelles, o linho, etc.

Se deve haver protecção, seja ella egual para todos. No Estado não deve haver filhos e enteados, desde que a todos se pedem eguaes sacrificios. As excepções são sempre odiosas e prejudiciaes. Associem-se os lavradores. Façam valer os seus direitos, e então poderão esperar, que sejam attendidos. Dispersos, e descerniidos nada conseguirão, e causa lastima o seu abandono.

— Corre que o sr. Oliveira Lobo será substituido 'neste districto pelo sr. Costa e Almeida. Tomou posse da administração de Gaia o sr. Ferreira Augusto Junior. Consta que s. ex.ª ficára muito desgostoso com a ruidosa recepção, que lhe prepararam, dando motivo para demonstrações, que ella provocou. S. ex.ª ia acompanhado por o sr. Juan de los Rios, subdito hespanhol, que foi ou ainda é, e que tem alguma influencia 'naquelle concelho. Todo ouvido fazer grandes elogios ao novo administrador, de cujas boas intenções não póde duvidar-se.

— Ao emprestimo de 900 contos para a camara municipal de Lisboa, só concorreram os srs. Moura Borges e C.ª; e o sr. Henrique Jorge Mozer. Foi adjudicado aos primeiros. O segundo, é um mancebo muito sympathico, illustrado e estimado, com muitos recursos intellectuaes, pelo que gosa da consideração dos homens collocados na mais alta posição; que não duvidam consultal-o nas mais intrincadas questões financeiras. Seus escriptos revelam muito estudo e perspicacia, rara em tão verdes annos. Seu pae deve ter 'nisso grande satisfação; tanto mais que está no caso de saber avaliar devidamente esses dotes.

— Consta que pelo circulo de Goya se proporá o sr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, se não se der alguma incompatibilidade, e na sua falta, o sr. Antonio Joaquim Borges de Castro, pelo partido progressista e pelo regenerador o actual deputado por Mogadouro, se me não engano, o sr. Eduardo Augusto da Costa Moraes, vulgó *O Incensador*. O sr. Carlos Mendonça, parece que desistirá da sua candidatura por este circulo.

— Da barca *Germania*, que naufragou ao N. da Pedra do Cão, só se têem salvo pequenos valores. Seu dono apesar de ter seguro 57 contos em Hamburgo, soffre um prejuizo sensivel.

— O gado gordo está muito barato. O melhor para embarque vende-se por 7$200 réis cada 50 kilog. aproximadamente.

— O milho estrangeiro tem tido muita procura a 540 réis.

— Corre que o nosso governador civil quiz exonerar o administrador de Bouças, mas que teve de ceder á influencia dos seus protectores F. S. V., e que o mesmo lhe aconteceu a respeito d'um dos administradores d'esta cidade, afilhado do sr. J. R. C. E digam que póde haver um governo independente!

— O artista sem braços que tocou rebeca e cornetim no Palacio de Crystal e no Baquet, é uma maravilha. Nada mais accrescento. E pasmo só ao que elle executa com os dedos dos pés.

— Está proximo o casamento da filha unica do sr. Antonio Bernardo Ferreira, com o sympathico filho do commendador Pereira Lima. Sua virtuosa avó, seu padrasto o caritativo par do reino F. J. da Silva Torres, e alguns dos seus irmãos, virão aqui assistir ás nupcias. Antecipo os meus parabens.

— Os novos banhos das Pedras Salgadas nada deixam para desejar. Seria bom que a nossa aristocracia e a nossa burguezia dourada as visitassem, desprendendo-se da estupida vaidade d'ir procurar allivio aos seus males no estrangeiro, quando no proprio paiz o encontrariam mais perto e efficaz! Estas pieguices do *high-life* são ridiculas.

— Parece que o sr. cardeal-bispo vae empregar todos os meios ao seu alcance para melhorar as condições hygienicas do hospicio dos meninos orphãos, subjeitos a escrophulas e outros padecimentos, pela má ventilação, agglomeração e humidade dos seus aposentos! Terá as bençãos do ceu se s. ex.ª, seu natural protector, o conseguir; e 'nesse empenho deve ser auxiliado por todas as almas generosas.

— Peço que se corrija um erro typographico. A mudança d'um s para um t. Não

escrevi nem podia escrever *sopinambor*, em logar de *topinambor*, e adeus até outra occasião.

ARMANDI.

## Figueira, 16 de junho

(Correspondencia particular)

Felizmente que o advento do partido progressista ao ministerio e a queda do *comedouro do caro Fontes* nos veio trazer o que por aqui faltava — um pouco de assumpto.

O correspondente que vive assim em um meio burguez como é esta villa; meio de alguns politicos sem politica, de alguns pobres diabos que architectam modos de ver, essencialmente pittorescos e ridiculos, exaspera-se á mingua de alguma cousa que vá correr mundo em letra redonda sem perigo de se rirem das nossas arlequinadas locaes.

Mas vamos ávante; ia-nos esquecendo o principal para cuidar sómente do contingente.

Como iamos dizendo, a queda do ministerio fez aqui certa sensação, e produziu algum assumpto para as palestras. Escusado será dizer que mesmo entre os sectarios do abundante manancial penitenciario do sr. *Fontes*, mil vezes *caro* ao paiz, houve quem visse com bons olhos o desapparecimento d'aquella caranguejola a que a podridão das immoralidades havia corrompido os fundamentos.

Attribue-se mesmo ao *chefe n.º 1* do partido regenerador aqui umas expansões de lastima pelo estado desaforado a que ia chegando o seu poder central. Dizem que repetidas vezes elle dizia: — *A regeneração está pôdre e carece de uma reforma radical.* Muito bem: ainda bem que uns restos de consciencia os obriga a confessar uma verdade que tantas vezes têm encoberto aos seus e isso sómente para os conservar atrelados a uma situação que, se alguma cousa de notavel deixou nos fastos governativos, foi a triste recordação de um governo a todos os respeitos nefasto: um governo esbanjador: um alargador sempiterno do pinhal da Azambuja. O que fez em pouco espaço se póde dizer — esfolou o povo e engordou ladrões. Eis tudo.

O que comtudo nos admira é que como dissemos tivesse o chefe do partido regenerador assim ajuizado da moralidade do seu governo e logo, em seguida á queda d'elle, chamasse a postos toda a *caterva magna* de seus correligionarios, dando-lhes instrucções para que quanto antes tratassem de *segurar os votantes* para as proximas eleições de deputados.

Parece-nos pressa de mais.

Já por todas as freguezias do nosso concelho os regeneradores pedem votos com afan, como se as eleições tivessem de fazer-se *ámanhã*, o que não acreditamos. Não será muito crivel que o governo actual esteja decidido a contemporisar como fez o do sr. duque d'Avila que julgou dever tolerar as auctoridades administrativas nos seus logares na boa fé que não trahiriam a liberdade das eleições.

Enganou-se: a economia e moralidade era uma divisa que lhes não servia; queriam antes desperdicios e poucas vergonhas.

Todos acreditam que o governo actual, com as lições do passado, não deixará que as auctoridades peritas na arte de levar votantes *á corda* continuem a fazer dos seus logares verdadeiros garrotes de amoldar consciencias escudando-se no terror das represalias.

Por aqui, como pela maior parte do paiz, vão-se demittindo auctoridades e elevando outras aos logares vagos.

D'aqui vae transferido para Leiria o chefe da estação telegraphica d'esta villa o sr. Luiz Antonio dos Reis. A pobre *Correspondencia da Figueira*, que vae soluçando de raiva ao ver que o governo lhe não deixa *os seus paladinos* (?), já por toda a parte vê um papão terrivel a meter medo ás *creancinhas* regeneradoras.

Julga ella o sr. Reis na posição de prestar-se... a que?... *a tricas eleitoraes!* Quaes tricas?...

Como? O sr. Reis, empregado sem influencia aqui, elevado pela *Correspondencia* a uma altura de tal ordem... é para dar uma gargalhada á creação monstruosa que engendrou. Á falta de personagens que tomem os papeis dos dramalhões que põem em scena, inventam uns comparsas economicos, uns artistas de palha que a *Correspondencia* vae vestindo com o sambenito das victimas da fé.

A *Correspondencia*, que tudo sabe, demonstra pelo que diz que *está inteirada* do serviço de *tricas eleitoraes* que o *chefe d'uma repartição telegraphica* póde prestar.

Descobriu, finalmente, o que ninguem descobria nem pensava...

Se quizer ladear, adduzindo a razão de que elle possa *fazer votar* o pessoal subalterno da sua repartição, esmurra-se. O *numeroso* pessoal da repartição telegraphica d'aqui compõe-se de um chefe, um telegraphista, um boletineiro, e um guarda fio — *quatro pessoas!*

Quatro pessoas! Que pezo immenso na balança politica!

A *Correspondencia* não devia assim divirtir-se com o sr. Reis. Nós fazemos mais justiça a este sr. dizendo, que não nos consta que elle directa ou indirectamente tenha influido em cousas eleitoraes e tem aqui vivido pacatamente, alheio a taes pugnas, despertando desconfianças de antes seguir a politica progressista do que a regeneradora. A *Correspondencia* é que quiz imaginar outra cousa. Maus inventos...

O escrivão de fazenda d'esta comarca o sr. Alves, segundo nos dizem, vae d'aqui para Santarem, vindo para aqui a substituil-o o sr. Custodio Maria Pereira de Sousa, que antes d'aquelle aqui esteve e foi *deportado* d'esta para a comarca de Villa Verde, graças á perseguição acintosa que lhe moveu o corrilho regenerador.

Sem querermos depreciar o sr. Alves que é um bom funccionario, diremos, que a transferencia do sr. Pereira de Sousa é um acto de inteira justiça que a moralidade reclama.

— O sr. dr. José Adelino Ferreira de Lima, digno administrador d'este concelho, pediu a sua demissão do cargo que exercia.

Nada hoje temos a accrescentar a opinião que sempre professamos a respeito das excellentes qualidades que ornam o sr. dr. Ferreira de Lima, quer apreciado na vida particular quer na publica. Todos aqui o conhecem e sabem que s. s.ª é uma das autoridades que mais sympathias tem gozado nesta villa; e oxalá assim podessemos dizer de todas as auctoridades regeneradoras. Este cavalheiro será substituido no logar pelo sr. dr. Antonio Simões dos Reis, de Condeixa, que já está nomeado para esse fim.

Do novo administrador sabemos que fez bom logar emquanto exerceu a administração no concelho de Montemór durante o governo do sr. duque d'Avila. Pela regeneração póde ser mal apreciado, porque s. s.ª arcou naquelle concelho com os abusos, que viciavam o recrutamento. Basta isto para se não esperar que aqui lhe cantem loas.

Faça no entretanto o sr. administrador o seu dever; córte largo nos abusos; administre rectamente o concelho, e deixe que toque a charanga dos pretinhos de S. Jorge.

— Foi nomeado o sr. dr. Francisco Lopes Guimarães Pedrosa, digno advogado nos auditorios d'esta comarca, para o logar de substituto do administrador d'este concelho. A escolha não podia ser mais acertada.

*(Continúa).*

## NOTICIARIO

**Reunião** — Esteve concorridissima a reunião que o Centro progressista realisou hontem no convento da Estrella.

Presidiu o sr. Miguel Osorio, que fez á assembleia as tres seguintes propostas que foram approvados affirmativamente por unanimidade:

1.ª — O Centro progressista de Coimbra está resolvido a apoiar o actual governo?

2.ª — Está decidido a ir á urna em todas as eleições a que se proceda, apoiando o candidato progressista?

3.ª — Concede á commissão executiva todos os poderes de que ella necessita para obrar em conformidade com as duas decisões anteriores?

Depois usou largamente da palavra o sr. dr. Philippe Simões, que expoz o estado do paiz e terminou pedindo que Coimbra mandasse ao parlamento um deputado digno d'ella, e que soubesse advogar os seus interesses de ha muito descurados. Em seguida fallou quasi no mesmo sentido o sr. Augusto Pinto Tavares, artista d'esta cidade.

Como não houvesse mais oradores inscriptos terminou a reunião.

O sr. dr. Antonio Candido não poude assistir, segundo ouvimos, por motivo de doença.

**Transferencias** — Foram transferidos, por conveniencia e accordo de ambos, os recebedores das comarcas do Baião e das Caldas da Rainha.

D'esta comarca era o sr. Augusto de Campos Baly, nosso patricio, que durante o tempo que alli esteve gosou sempre de bons creditos e da estima de todas as pessoas que com elle tractavam.

Aos povos da comarca de Baião damos os parabens.

**Demissão** — Foi demittido o delegado do thesouro d'este districto, o sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.

**Festividade** — Celebrou-se hontem, com todo o explendor, no magestoso templo de Santa Cruz, a festa do Coração de Jesus.

De manhã houve missa solemne e sermão, de tarde *Te-Deum*, e sermão.

Ambos os oradores souberam firmar mais uma vez os seus dotes oratorios, conservando-se á altura devida ao assumpto.

De tarde sahiu a procissão, que ia com todo o apparato.

**Pezames** — Damol-os ao nosso prezado amigo e patricio, o sr. padre José Manuel Pereira, digno cura em S. Martinho do Bispo, pelo golpe profundo que acaba de receber com o fallecimento de sua extremosa mãe, cujo funeral ha de ter logar hoje de tarde.

**Senhor do Arnado** — No dia 6 do proximo mez de julho ha de celebrar-se a festividade do Senhor do Arnado. Os festeiros empregam todos os esforços para que esta festividade seja feita com todo esplendor. De tarde subirá á tribuna sagrada o sr. bacharel Manoel de Azevedo Araujo e Gama.

É juiz d'esta festividade o sr. bacharel Santos Couceiro.

**Fallecimento** — Falleceu na quarta feira o sr. José Maria Mendes Fragoso, escrivão contador da imprensa da Universidade.

A sua familia os nossos pezames.

**Não é má!** — Ha dias quando houve as corridas de cavallos no Porto, veio muito tarde para casa um sujeito, que pouco tempo antes tinha casado com uma menina muito gentil e muito rica. Logo que elle chegou a casa, perguntou-lhe a esposa:

— D'onde vens tu tão tarde?

— Ora d'onde venho eu, lhe respondeu elle, venho das corridas, e por signal que estava lá um cavallo muito bem vestido.

— E não lhe perguntastes pela costureira que o fez? disse ella com uns ares imperiosos. Tableau!

## COMMUNICADO

Algures do concelho de Mortagua, 12 de junho de 1879.

CONTINUAÇÃO

*Sr. Redactor.* — Comecemos pois pelo principio. Em vesperas de eleições uma pastora meteu o gado em uma propriedade de Manuel d'Oliveira Junior: nesta occasião passava elle por alli para a caça; reparando nos estragos que o gado lhe fazia em um pinhal novo, reprehendeu a pastora, que de tal modo lhe respondeu que o obrigou a dar-lhe um bofetão e duas verdascadas com a vareta de *pau* da sua espingarda. Eis a que se reduz o *negregado crime*.

Das testemunhas da accusação, cujo depoimento o *zeloso* delegado do procurador regio confessa ser uniforme, só poude averiguar-se este facto simples e singelo.

O exame de corpo de delicto directo, feito pelo distincto medico d'este partido diz o seguinte:

«Declarou depois: que na parte media da região media interna da côxa havia uma ligeira côr cinzenta, cercada de pequenos pontos mais escuros numa area de tres centimetros no seu maior diametro.

E que nada mais havia digno de menção; do que fica exposto póde concluir-se por isso:

1.º — que a offensa é leve.

2.º — que foi produzida pelo choque d'um corpo contundente contra o tegumento, tendo por meio um tecido grosso.

3.º — que deve ter sido produzida ha quatro ou cinco dias.

4.º — que não ha impossibilidade de trabalho.

E que nada mais tinha que declarar, dando assim a sua declaração por finda.»

Da veracidade d'este exame ninguem de bom senso poderá duvidar, por isso que a probidade e sciencia do dr. Antonio Ferreira Cardoso d'Oliveira está tão solidamente assentada num passado de provada honradez e honestidade que abocanhar de suspeitas as suas informações, mórmente quando se tracta de descobrir vestigios do crime, será contrariar o bom senso e a logica.

E que isto é verdade confirma-se pela declaração da queixosa pastora, que consta da seguinte peça do processo:

«Em seguida elle juiz deferiu o juramento á queixosa, encarregando-a de declarar o modo, quando e como foi espancada, e por quem, directa ou indirectamente. O que prestado por ella, declarou: — Que no dia sete do corrente, por oito horas da manhã, andando a apascentar o gado de seu amo no sitio da Serra da Forca, limite d'este povo do Barril, ahi appareceu Manuel d'Oliveira Junior, da villa de Mortagua, que parecia andava á caça e perguntou a ella declarante quem ella era, ao que ella queixosa respondeu que era criada de João Mendes, do logar do Barril, e ralhando-lhe elle dicto Manuel d'Oliveira, do gado *andar alli 'num seu pinhal recemnascido*, lhe deu em seguida duas vergastadas com a vareta da espingarda, *que era de pau*, e depois dois pontapés e um bofetão na cabeça do lado direito, com que ella queixosa cahiu por terra.»

A epocha em que este facto se deu, isto é, epocha em que já muito acesa e ateada lavrava a lucta eleitoral neste circolo; o facto de Manuel d'Oliveira ser o *genro do Cascão*, isto é, do chefe da opposição ao candidato governamental; a necessidade de fazer apresentar como desordeira a mesma opposição, tudo se conspirou para despertar o *zelo pharisaico* do agente do ministerio publico, que, sem participação da queixosa, promoveu corpo de delicto a fim de incommodar (porque mais não podia fazer) o reu e sua familia.

E que este era o plano do delegado e dos seus instigadores, alguns dos quaes já a morte levou, conhece-se evidentemente da exigencia que se fez ao referido medico para que examinando *de novo* a queixosa declarasse se ella estivera doente, o numero de dias, e quaes as causas da doença e o tractamento com que a debelou?

Esta exigencia feita em officio que lhe foi dirigido pelo agente do ministerio publico, em opposição com o culpavel desleixo que tal magistrado tem observado com relação aos actos criminosos dos partidarios da facção de que sempre foi corrilho, mostra á evidencia o desejo que havia de descobrir um crime, e avultal-o para incommodar um adversario temivel.

MECENAS.

*(Continua).*


## ANNUNCIOS

### Manteiga d'Hamburgo

**a 600 réis o kilo**

ACABA de chegar directamente d'Hamburgo uma nova remessa d'esta boa manteiga, rival da ingleza, em qualidade e superior a ella pela economia.

Tambem a ha nacional e muito boa.

Adro de Cima, no estabelecimento de Joaquim Justiniano Lobo.

(1)

### AGRADECIMENTO

D. VIRGINIA ADELAIDE PEREIRA, D. Albertina Augusta dos Anjos Pereira e Francisco José Ribeiro Guimarães, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu muito prezado pae e amigo Joaquim Manuel Pereira, bem como ás que durante a sua enfermidade procuraram saber do seu estado.

Aproveitando o ensejo pedem lhes desculpem quaesquer irregularidades, provenientes da consternação occasionada por tão fatal perda. (2)

### Venda de cascos

NA rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos. (3)

# TABACOS

DAS FABRICAS DE

**Santa Apolonia, Xabregas, e de todas as mais do paiz**

*FORNECEM-SE*

para revender nas melhores condições com a maxima reducção de preços e vantagens.

**DEPOSITO**

120 = Rua de D. Pedro = 122

PORTO

CARLOS VENTURA TEIXEIRA PINTO

(3)

---

# FAZENDAS E MODAS

## a CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

COIMBRA

**DE NOVO RECEBEU**

CHAPEUS PARA SENHORA; ditos para creança; toucas de cambraia e fustão; bibes; babeiros; vestidos feitos para creança; casacos para senhora; saias; rujes brancos e pretos, de todas as larguras; fechus de merino, de renda e de malha; mantinhas de tul e seda; cambraia; lenços de seda; collares e punhos; bordados para senhora; gaze e tul para veus; tapetes para sala e quarto; lenços de malha, baratos; chapeus de palha preta, para homem, a 700 réis; chitas largas a 100 e 120 réis o metro; grande sortimento de olandilhas para vestido. (4)

---

## Festas da Rainha Santa

NA antiga casa particular sita na Couraça de Lisboa, n.º 17, recebem-se hospedes durante as festas da Rainha Santa e tambem 'noutra qualquer occasião. (5)

---

## Editos de 60 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos, pelos quaes é citado Estevam Pimentel Milhano, do logar do Casal de Santo Amaro, freguezia de Bellide, e agora residente em parte incerta, para na segunda audiencia passados 60 dias, depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, comparecer no mesmo juizo, e então vir offerecer contra elle e sua mulher uma acção ordinaria proposta por Joaquim Dias, de Condeixa a Nova, afim de lhe pagarem a quantia de 65$935 réis, importancia de dous titulos particulares com os respectivos juros e custas, e seguir os mais termos da acção até final com a pena de revalia.

Coimbra, 18 de junho de 1879.

O escrivão,

*José Lourenço da Costa.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (6)

---

## Excellente salsa parrilha do Pará, nova, encontra-se na drogaria Areosa.

---

# ARMAZEM DE VINHO

## por grosso e a retalho

**Rua das Padeiras, 33**

'NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (8)

---

# PROMPTO INFALLIVEL

# BARATISSIMO

## TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos agudos.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos chronicos.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura a gotta.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura o Lumbago.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as dôres sciaticas.
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as enxaquecas.

**Adoptado por todos os hospitaes francezes**

**Premiado pelas Academias**

**PREÇO 1$150 RÉIS**

Deposito em Coimbra, J. L. M. Ferraz, largo do Castello.
» » Lisboa, Avellar, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, Ferreira e irmão, Bambaria 77, 79.

---

DIPLE D'HONNEUR. MÉD.TOR — EXPOSITION DE PARIS 1878

# Productos da casa Thevenot

INVENTOR

do ultimo processo de capsulação

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes.

*Fabricante em* **DIJON** *(Côte-d'Or, Francia)*

DIPLOME DE MÉRITE — EXPOSITION DE VIENNE 1873

As pessoas que tem repugnancia para tomar certos medicamentos, taes como os azeites de ricino e de figado de bacalhau, as trementinas e as suas essencias, os balsamos de copahiba e do Peru, o alcatrão, o ether e o chloroformo, o ruibarbo, a cubeba, o ferro reduzido, recorrerão em adiante as




## Capsulas Thevenot

Globulos do tamanho d'hum ervilha com envolterio muito delgado e soluvel.

*Preços:* Capsulas de **Sulfato de quinina**, 540 rs — de **Alcatrão de Noruega**; de **Oleo de ricino**, 50 rs; de **Eter**; de **Trementina de Venecia**; de **Essencia de Trementina**, 180 rs.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

# LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, fazem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

---

# ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio Kolbe e de Heydens.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

## SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de sôda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ão mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup et a angina.**

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

## Venda de cascos

NA rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos. (9)

---

FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO, passa o seu estabelecimento, com bom sortimento de ferragens, quinquilherias, tintas e differentes objectos, na rua da Calçada, n.os 41 a 45. (10)

---

## Festejos da Rainha Santa

HA para vender os ornamentos que serviram na rua do Sargento-mór em 1877, que constam de columnas, um pavilhão e um arco.

Quem pretender dirija-se a Augusto Luiz Martha, para tratar. (11)

---

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

DÃO SE 400$000 réis a juro sob hypotheca.

Preferem-se bens nesta cidade ou immediações. Carta ao presidente da direcção, rua da Calçada — *Francisco Rodrigues d'Almeida.* (12)

---

# MANUAL

DA

# CONTABILIDADE MUNICIPAL

POR

**Joaquim d'Almeida da Cunha**

BACHAREL FORMADO EM DIREITO,
EMPREGADO NO GOVERNO CIVIL DE COIMBRA
E REDACTOR DO «JORNAL DE ADMINISTRAÇÃO»

ESTÁ no prélo esta obra em que se acha compendiada toda a legislação vigente ácerca de orçamentos e contas das camaras municipaes.

**PREÇO — 1$000 RÉIS**

LIVRARIA POPULAR — EDITORA

Dentro de 12 dias deve estar exposta á venda esta tão util obra para as camaras municipaes. Desde já se recebem encommendas, vindo acompanhadas do seu custo e mais 30 réis para porte do correio.

---

## Ás pessoas quebradas

JOSÉ DUARTE AREOSA, acaba de receber um completo sortido de fundas de todas as qualidades, para adultos e creanças. (14)

---




---

## QUEIJO

MERCEARIA de João Correia de Almeida, rua do Visconde da Luz, n.º 11, recebeu o bom queijo flamengo.

Tambem tem um bom sortido de vinhos finos, e de mesa e entre estes se encontra o legitimo vinho Collares. (15)

---

## VENDA DE CASA

VENDE-SE uma morada de casas sitas no bairro de Mont'arroio d'esta cidade em que habita o ill.mo sr. Zacharias Monteiro.

Trata da venda José Antonio Lucas, na rua dos Sapateiros, n.º 79, todos os dias das 10 horas ao meio dia. (16)

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou nao publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:440** | **Quarta-feira, 25 de Junho de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

O desalento e a desordem invadiram ás phalanges regeneratorias!

Nos arraiaes da opposição, já ninguem se entende. Emquanto que uns defendem na imprensa a ultrance os actos da administração transacta, outros confessam que ella commettera erros e faltas a que urge de prompto remediar. A dôr em que se esforcem, por verem fugir-lhe o poder origina estas flagrantes contradicções.

Tenham paciencia e resignem-se com a sua sorte, porque o poder em Portugal não se constitue em morgado de nenhuma familia, nem em feudo de nenhum despota. Bem sabemos que a dôr é profunda para quem viveu durante oito annos á custa dos esbanjamentos, dos desperdicios e da corrupção desenvolvida na mais alta escala, e que vê agora encerrados e por muito tempo os cofres das graças e dos dinheiros publicos que eram distribuidos a mãos largas por essa clientella esfaimada e devorista.

Mas tenham paciencia, porque muito longo foi esse reinado de patuscada em que os cofres ficaram exhaustos, mas os amigos repletos, com gravissimo prejuizo da nação!

Resignem-se com a sua sorte, mas não tenham a louca esperança da restauração, porque esses erros politicos succedem uma vez, mas não se repetem.

E no delirio da dôr que os vae esmagando a pouco e pouco, os heroes das penitenciarias, das concessões desaforadas e das arrematações escandalosas, não cessam de ameaçar o governo com a lucta eleitoral!

Coitados dos pobres loucos, que não sabem que o paiz os conhece pelo que são e pelo que valem! Condemnados pela opinião publica do paiz, este lhes dará severa lição na urna eleitoral. Então, o partido regenerador, ficará como em 1871, tão extremamente reduzido que facilmente poderá ser transportado em qualquer coupé para a valla mortuaria.

Os tonantes, que engrossaram as suas fileiras com os renegados e especuladores politicos de toda a especie e de toda a casta, á custa dos empregos vendidos, dos titulos e mercês postas em almoeda, são tão ridiculos nas suas fanfarronadas, que fingem ignorar que a maior parte ou quasi todos os correligionarios d'hontem, batem em debandada desapparecendo dos arraiaes regeneratarios com toda a sua influencia creada á sombra da auctoridade, das violencias e da corrupção do poder!

Elles bem sabem o que pódem e o que valem fóra do poder, mas tentam ainda illudir mais uma vez o paiz, que têem roubado constantemente e a quem queriam lançar no abysmo com a sua administração esbanjadora, devassa e corrupta!

Podem pois estorcer-se á vontade com a raiva que os ensandece, que os gritos rancorosos não encontrarão echo no paiz.

Oito annos de vãs promessas e de ludibrio constante, e a par d'isso, o estado desastroso em que legaram os cofres do Estado, deve ser uma lição proveitosa para o paiz.

### O restabelecimento da moralidade

Em tempos de dictadura-regeneradora a lei é a vontade dos ministros; o seu arbitrio é o tal *jugo suave* de que nos falla a *Revolução de Setembro*, e quem depositar confiança nas leis perde todo o seu tempo.

Diz a lei — tal e tal logar ou emprego só póde ser dado a individuos em taes e taes condições, *precedendo concurso*, préviamente annunciado —.

Esta disposição acertadissima é um estimulo para o estudo, e uma garantia que assegura a quem trabalha um premio por aquillo que mereceu a mais pela sua applicação e vigilias.

¿Quantas actividades se perderiam senão fosse a esperança de que num certo momento todo o trabalho será coroado pelo beneficio da lei dos concursos?

Pois bem. Este estimulo, esta garantia é uma illusão fementida, é um escarneo, porque perante o arbitrio d'um ministro regenerador não ha lei que resista.

Felizmente acabou esse anormal estado de coisas e as portarias, que abaixo transcrevemos, mostram que o novo governo segue um rumo muito diverso, e começa a fazer entrar nos dominios da lei a administração dos negocios publicos, que por tanto tempo andou sujeita ao arbitrio dos ministros e ás conveniencias dos *compadres* e *afilhados* baldomeras.

Eis as portarias a que alludimos:

«Tendo sido presente a sua magestade el-rei a consulta da junta do credito publico, de 19 de maio ultimo, propondo, como de manifesta conveniencia pelas circumstancias que pondera com relação á intelligencia, zelo, honestidade e conhecimento que já tem adquirido dos serviços da contadoria da mesma junta o actual chefe da repartição do assentamento, o bacharel formado em direito José da Costa Gomes, que o dito bacharel seja provido no logar de contador geral, que alli se acha vago pela transferencia do bacharel Pedro Augusto de Carvalho, que o exercia, para director geral das contribuições directas: ha por bem o mesmo augusto senhor mandar declarar á junta do credito publico que, não obstante a consideração que ella lhe merece, e as razões com que fundamenta a sua proposta, não póde esta ser approvada pelo governo, por estar em opposição com o que dispõe o artigo 10.º do titulo 2.º do regulamento que faz parte do decreto de 6 de setembro de 1876, nos termos do artigo 12.º da carta de lei de 10 de abril antecedente; devendo portanto, em conformidade com o mencionado artigo 10.º, annunciar o concurso publico que elle determina se faça perante a dita junta para preenchimento do logar vago de que se trata, e dar conta do resultado, graduando os candidatos segundo o merecimento de cada um, e fazendo subir por esta repartição a sua consulta com todos os documentos e provas produzidas.

O que se lhe participa pelo ministerio dos negocios da fazenda e repartição do gabinete do ministro, para seu conhecimento e effeitos necessarios.

Paço, em 10 de junho de 1879. — *Henrique de Barros Gomes.*

Para a junta do credito publico.»

«Foi presente a sua magestade el-rei o mappa das inspecções do recrutamento feitas pela junta revisora do districto de Braga no dia 30 de setembro de 1878, e que se mandou remetter á camara dos senhores deputados, em conformidade com o pedido feito em 12 de maio ultimo:

Mostra-se do mappa que no referido dia 30 de setembro a junta revisora inspeccionára 153 mancebos, dos quaes 141 foram julgados incapazes do serviço militar, temporisados 3, em observação 1 e approvados 8.

O mesmo augusto senhor, achando dignos de reparo alguns dos factos occorridos na inspecção de que se trata, ha por bem determinar que se pondere ao governador civil do districto o seguinte:

Que não é facil de comprehender que em uma só sessão da junta podesse ser inspeccionado tão avultado numero de mancebos com o minucioso exame que requer uma das mais importantes operações do recrutamento:

Que é pouco verosimil que quasi todos os inspeccionados estivessem em circumstancias de ser julgados incapazes do serviço militar.

Que custa egualmente a explicar que em um districto onde os mancebos empregam todos os meios para eximir-se do serviço das armas, se apresentassem á inspecção de uma só vez, cincoenta e quatro voluntarios, o que dá a entender que por este meio se procura sophismar a lei do recrutamento, quer para evitar a inscripção nos recenseamentos, quer para dispensar as fianças nos casos de ausencia para fóra do reino, quer finalmente para tentar fortuna em inspecções repetidas:

Que encontrando-se no numero dos inspeccionados cincoenta e um pertencentes, na qualidade de effectivos, aos contingentes de annos atrazados, desde 1868, não é possivel explicar plausivelmente como taes mancebos deixassem de ter a nota de refractarios, o que tudo accusa não só grande negligencia no chamamento dos recrutados, mas tambem reprehensivel preterição dos deveres das auctoridades administrativas dos concelhos, e falta de fiscalisação da auctoridade superior do districto.

Em vista, pois, de tão graves irregularidades, ha Sua Magestade el-rei, por bem ordenar ao governador civil do districto

---

## FOLHETIM

### A FLOR DE MARMORE

O distincto escriptor, o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, nosso estimado amigo, professor e patricio, brindou-nos, ha já algum tempo, com duas *flores de marmore;* uma producto d'um poeta e escriptor contemporaneo Francisco Gomes de Amorim, outra producto de s. ex.ª

Se até agora não temos dito alguma cousa ácerca d'estes dois trabalhos, que sobremodo honram a patria litteratura, não se tome a culpa a descuido, ou desagradecimento, mas sim ás obrigações academicas que nol-o não têem permittido.

Agora, que por algum tempo fechámos o Codigo Civil e os compendios das aulas e deixámos descançar em paz na estante os expositores, repousando das passadas fadigas e tractando de readquirir a saude perdida para depois com mais força e novo ardor nos dedicarmos ao estudo, permitta-nos s. ex.ª que escrevamos duas palavras de agradecimento ao seu estimado brinde; palavras, que mal traduzindo o que nos vae 'nalma, levam comtudo em si um sentimento de profunda gratidão.

Não são ellas filhas de loucãs louvaminhas, mas dictadas pela sinceridade que nos caracterisa; e, por isso, ainda que escriptas com toda a naturalidade e sem os arrebiques da arte, não podendo faltar á verdade, pois

«Que um coração fiel e grato nunca mente.
«Não diga embora.... o muito que a alma sente.»

. . .

A FLOR DE MARMORE OU AS MARAVILHAS DA PENA EM CINTRA, por Francisco Gomes de Amorim, é um pequeno poema de vinte e tantas paginas.

*Pequeno*, dizemos nós, mas referindo-nos ao seu volume e não ao seu merecimento, nem ao assumpto e menos ainda ao sentimento que o dictou. Quando para o tornar grande e notavel não bastasse tudo isso, o seu merecimento, o assumpto—que é a magnifica Cintra, o *Eden* de Byron, a princeza oriental, voluptuosamente perfumada e adornada de Garrett, a fresca serra de Camões, o *Mons Lunae* dos romanos—o sentimento que o dictou—a gratidão—como o auctor declara logo na *advertencia* que o precede e na dedicatoria á consorte do rei artista, a condessa d'Edla, terminando-a pela seguinte quadra

Gota d'agua levada pelo vento;
Modesto aroma d'uma flôr cahida;
Nem tanto valerá meu pensamento...
Mas inspira-o uma alma agradecida.

quando tudo isto não bastasse, diziamos, seria decerto e de per si só sufficiente para tanto o ter dado causa á segunda FLOR DE MARMORE, CARTA FAMILIAR, dirigida pelo sr. dr. A. A. da Fonseca Pinto ao mui digno lente da cadeira de Pathologia interna na faculdade de Medicina, o sr. dr. José Epiphanio Marques, publicada primeiramente no *Instituto* e agora em folheto, e cujo fim é «recommendar-lhe a leitora do poemeto de Gomes de Amorim, que é um poeta notavel pela expontaneidade, e prosador muito ameno.»

Fallemos primeiramente do poemeto de Gomes de Amorim, pois assim o exige a ordem chronologica e mesmo a sequencia logica das ideias.

. . .

A justificação do titulo (FLOR DE MARMORE OU AS MARAVILHAS DA PENA EM CINTRA) é dada logo pelo auctor na já citada *advertencia:* «O encadeamento, diz elle, de montes, de que se compõe a serra de Cintra, visto das maiores alturas, tem o aspecto de um immenso ramalhete irregular. A maioria dos seus cabeços ou picos apresenta a fórma de flores pyramidaes, mas nenhum com tanta similhança como aquelle em que foi edificado o magestoso palacio real da Pena.

«Assim explica o auctor d'este modestissimo poemeto a razão porque lhe deu o titulo de FLOR DE MARMORE.»

Dissémos já que para tornar grande e notavel este poemeto bastava o ser fructo da gratidão, e o auctor affirma qual o sentimento que lh'o dictou, dizendo: «Seria monstruosa ingratidão calar aqui os motivos que inspiraram a dedicatoria d'este humilde poemeto. Por pedido da illustre e generosa dama, para quem elle foi expressamente escripto, dignou-se SUA MAGESTADE EL-REI, O SENHOR D. FERNANDO, brindar o auctor com um objecto historico preciosissimo como obra d'arte e como recordação saudosa — a cadeira monumental do seu mestre, o grande poeta Almeida Garrett —».

De modo que, como muito bem diz o sr. dr. Fonseca Pinto, aqui a gratidão serve de musa; o poema é um bilhete perfumado de agradecimento.

Sobre parte do contexto da obra ouçamos o sr. Fonseca Pinto: «'Noutro poemeto (A FLOR DE MARMORE), diz elle, Francisco Gomes de Amorim falla de Cintra, e principalmente do palacio da Pena que pertence a el-rei D. Fernando. Este palacio é a *flor de marmore*, denominação muito apropriada e que o poeta justifica....»

E mais abaixo accrescenta: «Como chamam á serra *Cynthia* ou *da Lua*, imagina o poeta a lua enamorada do monte, sendo

de Braga, que exerça a maior vigilancia no serviço das inspecções, para que estas se façam com o detido exame e circumspecção que exigem tão importantes operações; que recommende aos administradores dos concelhos toda a diligencia no cumprimento dos deveres que lhes incumbem as leis do recrutamento, prevenindo-os de que a continuação do desleixo e irregularidades que se notam, terão por consequencia medidas de severidade, que o governo não poderá deixar de empregar para com todos os funccionarios que, ou sejam remissos no desempenho dos seus deveres, ou exerçam violencias contra os recrutados; e, finalmente, que remetta ao governo, sem demora, os processos relativos aos cincoenta e quatro voluntarios, a que se refere o mappa, informando ao mesmo tempo se elles foram alguma vez inspeccionados, afim de se tomarem a respeito d'elles as providencias que as suas circumstancias indicarem.

Paço, em 14 de junho de 1878. — *José Luciano de Castro.*»

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 24 de junho

(Do nosso correspondente)

Ainda não estão nomeados os governadores civis de Evora e Castello Branco, achando-se todavia em exercicio os seus respectivos substitutos.

Parece que tem dado logar a esta demora, o desejo que o governo tem de conciliar as exigencias dos seus alliados com as dos seus correligionarios. Se é para louvar a lealdade e o cavalheirismo com que o governo deseja proceder para com os grupos alliados, é todavia para sentir que esses grupos façam exigencias demasiadas a que o governo talvez não devesse satisfazer. Somos insuspeitos neste assumpto porque não estamos filiados no partido progressista, todavia parece-nos que o governo deveria nomear todo o pessoal administrativo da sua exclusiva confiança, preparar-se para as eleições, insinuando depois e por sua exclusiva iniciativa os candidatos dos grupos alliados, que lhe merecessem confiança. D'outra fórma o governo deixa á mercê d'esses grupos a força de que o governo nunca se deve desarmar, podendo passar pelo desgosto d'apoiar e trazer á camara pela sua influencia deputados que o poderão hostilisar.

Os regeneradores tractam de intrigar o grupo do sr. Dias Ferreira, a fim de conseguirem que este cavalheiro e os seus amigos se separem do governo e se liguem nas eleições. É certo todavia que o sr. Dias Ferreira tem escripto para differentes circulos pedindo o auxilio de influentes eleitoraes para as proximas eleições sem se declarar nem opposição, nem governo. Todavia o sr. Dias Ferreira e os seus amigos terão apenas tres ou quatro circulos seguros aonde *talvez* possam vencer contra a influencia do governo. De resto não trará nem mais um deputado se o governo não lh'o conceder, mas o governo que deseja ser condescendente com aquelle cavalheiro acceitará as candidaturas dos amigos do sr. Dias Ferreira que actualmente são deputados. E não é pequena concessão, se o sr. Dias Ferreira se conservar leal ao governo.

E parece-me que procedendo assim, procederá com acerto. O sr. Dias Ferreira se trouxe á camara aquelles seus amigos, foi porque o paiz estava evidentemente pronunciado contra o governo cahido, e o partido progressista lhe deu todo o apoio possivel.

Em Villa Real a opposição trabalha activamente em eleições, dizendo-se que o sr. Torres, da Regoa, pozera á disposição do centro regenerador d'aquelle districto a quantia de cem contos de réis!

Se isto é verdade, melhor seria que s. ex.ª distribuisse aquella quantia por tantas familias sem pão, do que applical-a na compra dos eleitores, corrompendo-lhes as consciencias e desmoralisando assim os povos d'aquelle districto!

O sr. Torres, dominado por alguem da regeneração, que lhe tem custado umas dezenas de contos de réis, parece entrar activamente na lucta eleitoral, prestando com o seu apoio á regeneração, um mau serviço ao paiz.

O sr. Torres por ser millionario entende que os governos hão de estar sempre ás suas ordens como estava a regeneração a fim de lhe satisfazer todos os caprichos e todas as exigencias. S. ex.ª está no seu direito de dispender o dinheiro que quizer e como quizer, mas a auctoridade administrativa está egualmente no seu direito de fazer processar todos os que pretendem corromper a consciencia dos eleitores, applicando-lhes o decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852.

—Déram-se em Pedrouços dois casos de febre amarella, sendo um fatal.

A noticia causou panico em Lisboa e as conversações dos centros de palestra recahiu sobre este grave assumpto. A auctoridade administrativa e o energico ministro do reino tomaram as mais rigorosas medidas, estabelecendo um cordão sanitario em volta da casa do atacado, fazendo queimar todos os objectos da casa do fallecido e fazendo immediatamente conduzir para o Lazareto a familia do finado. Parece que a casa aonde falleceu a victima será ámanhã incendiada.

As medidas não podiam ser nem mais acertadas nem mais rigorosas, segundo ouvimos a alguns facultativos insuspeitos, pelo que merecidos louvores merece o digno e illustrado chefe do districto e o intelligente e energico ministro do reino. Oxalá que o mal fique exterminado. Uma barca ingleza procedente do Rio de Janeiro e que teve livre pratica contra as disposições das leis sanitarias foi a origem d'esta fatalidade.

— Foi exonerado o director das obras publicas d'esse districto, e parece que será transferido ou exonerado o director das obras da barra da Figueira e Mondego.

— Foi transferido para a Figueira da Foz o delegado das Flores, Jorge Joaquim Lopes Tavares.

Foi nomeado administrador d'aquelle concelho, o sr. dr. Antonio Simões dos Reis.

— Vae ser exonerado do cargo de delegado do thesouro de Braga o sr. Eduardo Tavares, que se acha pronunciado por espancamento que teve logar em Lisboa ha dois annos. Para este districto será transferido o sr. Bizarro, que está em Evora.

— Pelo ministerio do reino expediram-se portarias á Imprensa Nacional, á da Universidade e á Academia das sciencias, pedindo differentes esclarecimentos e informações, a fim de se reformarem aquelles estabelecimentos effectuando importantes reducções nas despezas.

— A alfandega de Lisboa rendeu hontem 42:493$000 réis, e as nossas inscripções ficaram hontem a 51.

## Quinta do Pinheiro, 23 de junho

(Correspondencia particular)

Não podem negar-se os desperdicios que se têem feito.

Na alfandega do Porto, além da aposentação de empregados habeis, e *contra* a sua vontade, como foram as do sr. Bernardo Luiz Fernandes Alves, que fazia optimo serviço, do sr. Antonio Bernardo de Brito Cunha, e outros, mais de 70 funccionarios, por *obsequio e condescendencia*, obtiveram licenças; e outros foram transferidos, *por conveniencia d'elles*, recebendo gratificações diarias por esse facto! Isto é simplesmente escandaloso, e não admira então, que não haja dinheiro que chegue. Mau será que continue este systema, mas confiamos muito da rectidão do sr. ministro da fazenda, para pôr cobro a similhante patronato.

Vem agora dirigil-a o sr. Julio. Passa por ser homem recto e intelligente. O sr. Lopo Vaz foi a Traz os Montes, por se achar gravemente enferma sua mãe. Passou por aqui na sexta feira, e tive o gosto de o cumprimentar na estação.

—Seria altamente conveniente que se fizesse um inquerito circumspecto ás nossas industrias, afim de descobrir a razão, porque não podem competir com as estrangeiras em algodão, seda, e linho, por exemplo. Argumentariam, sem duvida, com o maior custo do combustivel; mas á primeira vista não me parece isso razão concludente, por se lhe contrapôr o jornal muito menor do operario portuguez; o menor custo do terreno, menores impostos, etc.

Ora tendo nós as *mesmas* machinas, que os nossos emulos, a materia prima pelo *mesmo* preço, qual será o motivo de não se produzir o tecido em boas condições, para poder dispensar o enorme direito, que requerem as fabricas, para poderem sustentar-se? Um questionario habilmente redigido, e depois sizudamente apreciado, parece-me que lançaria luz sobre esta questão gravissima, e conduziria a procurar os meios de dar mais alento ao fabrico, collocando-o numa base sã e segura; e assim se conheceria, se os clamores, que constantemente se soltam, são justos ou meros pretextos, ou infundadas declamações.

— É positivo vir dirigir a alfandega do Porto o sr. Julio Antonio Ribeiro, e parece que se premedita dar outra collocação ao sr. conselheiro Bento de Freitas Soares, que foi aqui chefe do partido regenerador; mas que era estimado no seu emprego. Sua ex.ª continúa bastante enferma, e tambem se acha gravemente doente uma filha casada do ex.mo visconde da Silva Monteiro. Mais ou menos em todas as familias ha desgostos.

— Consta que SS. MM virão a esta cidade no mez d'agosto, de passagem para Vidago, e já se preparam grandes festas para a sua recepção, que será deslumbrante. Os portuenses estão muito desejosos de dar esta demonstração de amor e respeito pelos augustos hospedes, que são queridos em todas as classes, sem distincção de partidos, porque todos reconhecem as suas altas virtudes.

— As novidades estão com bom aspecto. A nascença de vinho é grande. A floração tem caminhado bem, e a limpa é favorecida pelo tempo que agora temos. Está reconhecido que a enxofração feita misturando metade do volume da *flor de enxofre* com egual quantidade de cinza peneirada dá o mesmo resultado, que o enxofre puro, e excita, cançando por isso menos a vinha. Mesmo *a cinza simples* tem dado optimos resultados.

Apesar de serem geraes as queixas do mau estado dos negocios, do vinho especialmente que se acha em completa apathia, o luxo que se ostenta seria um desmentido d'esse mal-estar, se a experiencia não nos ensinasse que a decadencia procura esconder a sua pobreza com o manto da extravagancia! Todos á porfia parece que querem mutuamente exceder-se nesse torneio de loucura, e ninguem deseja distinguir-se pelo bom senso! Triste fatalidade!

—Portugal, que pelos seus estupendos descobrimentos no XV seculo, tomara o primeiro logar entre as nações europeas, contribuindo efficazmente para a civilisação, promovida pelo seu vasto commercio, que tomou a direita á orgulhosa Veneza, estava quasi cahido em esquecimento, como povo de atrevidos navegadores e exploradores.

Capello, Ivens e Serpa Pinto fizeram-o accordar d'esse lethargo. Pelo regresso de Serpa Pinto eleva-se outra vez o nome portuguez; mas como temos a má sina de sermos sempre os suicidas dos grandes feitos dos nossos homens, não admira que aquillo, que mais póde contribuir para o

---

este um tal ou qual Endymião a quem ella oscula com seus raios; a *flor de marmore* é o fructo d'estes amores.»

Finda a *poetica narração do caso*, que s. ex.ª transcreve, ajunta: «Desde então o planeta não perdeu nunca a recordação dos seus primeiros amores, que, á sombra do nevoeiro, a meigas paixões propicio, lhe acenderam o vulcão de seus enamorados affectos.

«E o monte mirando-a de longe e sorrindo-lhe tenta attrahil-a de novo.»

Completemol-a. Por uma d'essas occasiões, a lua, respondendo aos amargos queixumes da serra a quem legou o seu nome, queixumes dictados *na voz singela que a natureza lhe deu* prognostica-lhe o futuro em que por ultimo se verá coroada pelo castello da Pena que de antigo e humilde convento dos Jeronymos ha de ser transformado em sumptuosa vivenda real, depois das suas *penhas e os echos das brenhas terem chorado por Camões e Bernardim.*

E—o tempo caminhou. Cumpriu-se o vaticinio da lua e a serra viu-se coroada por essa *maravilha da arte*, com a rapida descripção da qual Gomes de Amorim encerra o seu poema que finalisa pela seguinte sextilha, filha, nos primeiros versos, da modestia do poeta, e encerrando nos dois ultimos muita e muita verdade. Estes pódem ser considerados como uma verdadeira maxima.

Eil-a:

Mas, pobre trovador, de rude e humilde engenho,
Não me é dado subir as ideaes alturas,
Senão quando oro a Deus com fervoroso empenho
Por quem de penhas taes fez tantas formosuras:
Que um coração fiel e grato nunca mente,
Não diga embora o canto o muito que a alma sente.

. . .

Até aqui do poema, agora segue-se o poeta.

Talvez não seja essa a ordem mais natural, mas é a mais usada e mesmo que o não fosse preferil-a-iamos para accusarmos, criticarmos, ou louvarmos o poeta depois de termos apreciado as suas producções: mas é uso.... sigamol-o.

Antes de mais nada diremos que com relação ao poemeto, nos não parece verdadeira a asserção aventada por alguem, decerto pertencente á grey dos que «dizendo com toda a affouteza e certeza de impunidade o que sabem, tambem muitas vezes não sabem o que dizem», de que os versos são muito compassados, muito sujeitos á rima e aos preceitos da *arte poetica*, e na sua maior parte com pouca naturalidade, e que o contexto d'elle não é bom.

Gomes de Amorim tem a sua maior vingança em se ter escripto isso e para ella ser completa e cabal, só lhe falta o ser assignada, como exigia outro escriptor, se é que essa assignatura não vinha fazer verter uma lagrima de compaixão sobre essa mesquinha *critica*, pela petulancia d'uns taes insignificantes, que têem a sua condemnação na leitura do poemeto. A expontaneidade e amenidade que o sr. dr. Fonseca Pinto nota em Gomes de Amorim, como poeta e escriptor, revela-se bem na *Flor de Marmore*.

Não desconhecemos que haja um ou outro verso, ainda que raro, menos expontaneo, mas no geral não se dá isso e não se lhe póde applicar tal critica. E qual é o poeta com quem tal não succeda?

Mas passemos adeante.

Grande numero de jornaes litterarios têem nas suas paginas inscripto o nome de Gomes de Amorim firmando excellentes e admiraveis producções tanto em prosa como em verso.

Ao palco portuguez acha-se ligado entre outras composições pelo seu *Odio de raça* e *Herdeiros d'um millionario*. Estas peças ao mesmo tempo que foram justamente applaudidas e apreciadas pelas nossas plateias, déram occasião a poderem desenvolver os seus recursos e mostrar o seu merito scenico muitas das nossas glorias theatraes, como Emilia Adelaide, Tasso, etc., que contaram os seus triumphos pelas vezes que ellas subiram á scena, ao mesmo tempo que o theatro registava outras tantas enchentes das chamadas *reaes*.

O poemeto a que nos referimos fez realçar muito o seu nome que pelas suas producções tem, como diz o sr. dr. Abilio, honrado singularmente tanto a litteratura portugueza, como a brazileira.

Pena é que uns certos despeitosinhos, a que já nos referimos, pequenos, vis, só proprios de petulantes, acobertados com a sua insignificancia e certeza de impunidade, dirijam contra o distincto poeta e escriptor já em folhetins, já em revistas de publicações, já em locaes e correspondencias, algumas asserções menos verdadeiras e que só mostram a vontade e o habito de dizer mal, talvez, por officio. Gomes de Amorim está, porém, muito acima para que essas settas, molhadas na baba invejosa d'esses taes, possam attingil-o, conseguindo com isso unicamente que elle sobrasaia mais, pois elles são já e bem conhecidos.

Com essas suas *criticas* mordazes (?) só fazem com que as obras de que dizem mal sejam mais lidas, porque mostram que ellas lhe entraram nos escriptorios sem a protecção de que não necessitam, sem o pomposo reclamo de amigos e partidarios politicos, pois chegámos a um tal estado de degradação moral que para muitos a apreciação d'um livro é o resultado de protecções politicas, ou a vingança d'um apoio ou auxilio denegado.

As provas do que dizemos acham-se por ahi patentes quotidianamente.

Mas deixemos esses taes, e as suas criticas, se tal nome se lhes póde dar, cujos auctores a estas horas esfregam as mãos de contentes e satisfeitos por verem que sempre conseguiram tornarem-se fallados e darem na vista, pois é esse o seu maior desejo, e, seguindo a ordem chronologica, passemos á segunda FLOR DE MARMORE, isto é, á CARTA FAMILIAR do sr. dr. A. A. da Fonseca Pinto, cuja dedicatoria e fim que com ella s. ex.ª teve em vista já acima foi indicado.

Coimbra, junho de 1879.

*(Continúa).* A. C.

engradecimento e a gloria da bandeira lusitana, seja escolhido para parto d'um espirito mesquinho, que aproveita até as privações, as miserias, e trabalhos, por que teve de passar esse heroico investigados, para *engraçados* motejos.

É mau gosto, e admira que na propria capital elle se pronuncie.

— Os nossos visinhos estão assanhados, porque alguns cabreiros, lá para Caceres, transpozeram a raia com seu gado damninho, e travaram lucta com os carabineiros, para o salvar, do que infelizmente resultaram algumas desgraças. Ah! se nós fossemos a tomar contas aos contrabandistas hespanhoes, que, por motivos analogos, offenderam as nossas auctoridades, muito teriamos que dizer!

D'estes desacatos ha muitos e sempre entre os povos raianos, e nunca até hoje ninguem alli pescou mais que a acção de criminosos, que são punidos, quando são alcançados. Evital-os, é isso inteira e absolutamente impossivel. Ha annos, achando-nos perto de S. Thiago, um meu companheiro, cançado de ser insultado por um garoto, que dirigia as suas chufas ao *portuguesito*, sem que os *guardias-civiles* o reprehendessem, sequer, deu-lhe uma biqueira, na parte menos ossuda do corpo.

Grita o muchacho.... acode toda a gallegada.... fórma-se grande ajuntamento —é preso o meu amigo por *ter insultado a Hespanha*, salvo seja, pelo posterior d'um gaiato, e no meio d'infernal algazarra, é levado á presença d'um chefe de *policia*, que parecia ter El-Rei na barriga.

Apresentada a accusação, nem a defeza se quiz ouvir! mas o meu amigo, que conhecia bem aquelle paiz, e a austeridade dos seus funccionarios, entendeu e bem, que devia capitular pela bolsa. Fallou ao ouvido ao poderoso chefe; deu-lhe um aperto de mão; e de repente muda-se a scena de brava em branda. «O caso pouco vale, disse elle, dê tres pesetas ao offendido, e ande você con Dios!» Compriu-se logo a sentença. Desfez-se o tumulto, e a curiosidade se restringiu a perguntas de quantos *cuartos* havia recebido o garoto, que era filho d'um musico d'um regimento provincial!

Um duro fizera o milagre. A multidão ficou contente, e já não gritava que o auctor d'um pontapé devia ir a *presidio* pelo insulto feito á Hespanha!

—A desgraçada morte do filho de Napoleão III é bem para lamentar. Por quantos desgostos não tem tido de passar sua virtuosissima mãe, a infeliz imperatriz Eugenia, no curto espaço de nove annos! Agora o successor aos seus direitos é o principe Napoleão, cunhado da nossa excelsa rainha. Chegará a ir ao throno? Positivamente, se os republicanos entretiverem no parlamento scenas vergonhosas, como as que ultimamente se têem presenceado; e na França tudo é moda: e só se deseja novidade.

—Nas Caldas de Vizella está agora a mesma gente Lamenta-se que o caminho de ferro de Bougado a Guimarães por aquella povoação não tenha continuado a construir-se. É uma linha curta, mas que decerto ha de dar bons interesses. Duvida-se que, com mais 1:000 contos se possam completamente concluir os ferro-carris do Minho e Douro. A que preço fabuloso vão ascendendo!

Ha contradicções que não posso comprehender. Resolveu o governo construil-as, por ser mais economica (!) a administração das obras publicas. Em seguida manda pôr em praça o caminho de ferro da Beira, com um enorme subsidio, evidentemente por se ter dado mal com a administração; e depois propõem construir por este meio a via ferrea do Pinhão a Barca d'Alva. Bem póde dizer-se, são cousas d'esta terra — enygmas indecifraveis.

ARMANDE.

## Figueira, 16 de junho

(Correspondencia particular)

(CONCLUSÃO)

— Alguns regedores affectos á situação esboroada, querendo dar uma prova da sua dedicação áquella *abençoada panella* que era a alegria de tantos estomagos, pediram a sua demissão para melhor poderem servir ás galopinagens eleitoraes. Pobres diabos! o seu servilismo as desculpe.

Havia d'estes senhores cá pelas nossas freguezias, que se tinham tornado verdadeiros potentados, cheios de melofia, inchados de auctoridade e obesos pela abundancia de lombos de porco, que lhe corriam para casa.

É verdade que alguns eram amigos de repartir com os amigos e por isso iam mandando para aqui alguns dos taes lombos... Era justo, já que todos tinham parte na bezerra... deviam quinhoar dos despojos.

— E para terminar, diz-se muito baixinho que o sr. director da alfandega d'esta villa, que é irmão do ex-ministro da justiça, Barjona de Freitas, não tem a sua estada aqui muito segura. Falla-se que tambem seguirá a torrente das transferencias. Veremos e diremos.

—Os regeneradores cá da villa, ou como dizem, estão muito seguros do seu poder no concelho, ou essa affirmação, o que acreditamos, não passa d'um palavrão balofo

Dizemos isto porque apesar da sua hespanholada revelar poderio...

«Foi-nos atirada a luva. Levantal-a-emos estejam certos d'isso» apesar d'ella e de estarem de pedra e cal a respeito do que aqui são e do que pódem, não tiveram grande confiança no seu poder, porque immediatamente e logo em seguida á quéda do ministerio, trataram de chamar a sua gente a postos tocaram as trombetas da Gandra e os buzios da praia. Descancem homens, descancem que têem ainda muito tempo para lançar as redes e sobraçar os escudos. Até lá não nos dôa a cabeça.

— No dia da quéda do ministerio recebeu-se aqui um telegramma de Lisboa ao meio dia a dar conta do successo. Pela tarde estava o *chefe n.º 1* do partido regenerador na pachorrenta cavaqueira da Praça Nova quando lhe deram a noticia.

«Não póde ser, exclamou elle com ares de triumpho, se assim fosse ter-m'o-iam dito pelo correio.» Pasmosa celeridade. Pelo correio!

O caso é que de Lisboa nada lhe disseram *pelo correio ou pelo telegrapho*.

O *Primeiro de Janeiro* distribuido á noute veio confirmar o successo, e o nosso chefe que é merecedor de tantas attenções do caro Fontes, só ao outro dia esperava a noticia pelo correio. Que de attenções que por Lisboa não merece!

Chegar-lhe-ia a noticia quando já por aqui qualquer mortal a poderia haver pelos miseros dez réis!

— Pelas freguezias de Lavos e Paião tem já andado em correrias eleitoraes, tomando o pulso aos eleitores os chefes regeneradores n.os 1 e 2. Convenceram-se mais uma vez que por lá nem tudo o que luz é ouro nem tudo o que lhes parece sen se justifica.

Voltaram da excursão sorumbaticos, melancholicos e sem algumas das esperanças.

É pena que assim succeda.

«Foi-nos atirada a luva. Levantal-a-emos estejam certos d'isso.»

(Palavras da *Correspondencia da Figueira*, n.º 309 — musiça de João Lucio.)

— No Paião houve um d'estes dias uma reunião de influencias eleitoraes regeneradoras, a que assistiram 13 individuos — 13 — numero fatal! Penitenciaria tem o mesmo numero de letras!

Já não é bom agouro para espiritos fracos Será o prognostico de uma catastrophe? O futuro dirá.

—A *Correspondencia da Figueira*, orgão sem canudos do partido regenerador, insinua no seu numero d'hontem a circumstancia de fazerem substituto do administrador d'este concelho o sr. dr. Francisco Lopes Guimarães Pedrosa, irmão do sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, indigitado como candidato a deputado por este circulo

Ella parece querer incutir que aquelle cavalheiro assim collocado esteja 'num meio de angariar votos.

A primeira ideia que nos acudiu foi a de injustiça da insinuação.

O sr. dr. Lopes Guimarães já não poderá arranjar nem mais um voto, attendendo a que os regeneradores já por si têem todos e mais um. Depois... Como elles são ingenuos e limpos da consciencia! Aquillo já não é fazer politica escrevendo; classifica-se por outra fórma — é encher a enxerga.

Para que será que o chefe n.º 1 do partido regenerador aqui tem exercido o logar de presidente da camara? para que collocou agora no mesmo logar um sobrinho?

Para que será que este e aquelle se pozeram á testa da Misericordia?

Para que será que os chefes n.º 1 e 2 servem de procuradores á junta geral?

Para que será que o chefe n.º 2 tem sido medico do partido municipal?

Não sabem? — é bom de saber.

É porque são muito patriotas, devotados ao bem commum, ao engrandecimento do seu torrão e finalmente a tudo menos aos fins de arranjar proselytos — votos.

Ora que ninguem vê o argueiro no seu olho!.. Santa gente! havemos de canonisal-os. Descancem.

E. FERNANDES THOMAZ.


## AS FALSIFICAÇÕES PERIGOSAS

O sr. R. Bravais recebeu varias queixas que podem resumir-se do seguinte modo:

«Temos comprado em differentes pharmacias ferro dialisado que nenhum bem nos tem feito» — dizem essas pessoas.

A todas tem respondido, porém, o sr. Bravais:

«É o *Ferro Bravais* (ferro dialisado Bravais, que teem tomado?» Não era; um pretendido ferro dialisado, preparado em más condições e vendido por baixo preço.

Ha uma differença completa entre o Ferro Bravais e o ferro dialisado preparado por uma pessoa qualquer.

As pessoas que crêem, de boa fé comprar o verdadeiro ferro dialisado Bravais são, muitas vezes, indignamente enganadas, pois a competencia e a falsificação, que sómente se fazem aos bons productos, parecem ter escolhido com preferencia o Ferro Bravais.

Prevenimos, pois, o publico que recuse absolutamente todo o producto similar que seja offerecido por baixo preço como o Ferro dialisado Bravais, sempre que não leve na capsula do frasco a firma *R. Bravais et C.ª*, e no rotulo a marca da fabrica: *Ause chevaux marins*, (Aos cavallos marinhos):

Está reconhecido hoje pelos principaes medicos e chimicos, que o experimentaram, que o Ferro Bravais, preparado com apparelhos especiaes, para os quaes o sr. Bravais conseguiu tres privilegios de invenção e com condições especiaes de installação, não *póde ser imitado*.

Poderão os nossos leitores fazer uma ideia das difficuldades de fabricação, sabendo que todo o frasco que sae da fabrica do *Ferro Bravais*, em Asnieres, foi submettido a uma preparação de 80 a 90 dias e a uma vigilancia de cada minuto.

É por isso que gosa o publico de todas as garantias possiveis, pois cada frasco vendido no deposito geral, rua Lafayette n.º 13, em Paris, ou nos depositos no estrangeiro, foi ensaiado e provado por meio dos reactivos chimicos que se usam geralmente.

Facil é, portanto, comprehender que seja materialmente impossivel a qualquer dar uma preparação similar que possa comparar-se ao Ferro Bravais (ferro dialisado Bravais), com energia e efficacia.

Assim, pois, rogamos aos srs. medicos como aos compradores, que, com o fim de frustrar a competencia que se atreve até a copiar e a apropriar-se dos titulos dos artigos que consagra a imprensa ao *Ferro Bravais*, e para desesperar os imitadores e falsificadores que surgem cada dia com grande damno da saude publica, se sirvam especificar e exigir as *Gotas concentradas de Ferro Bravais*.

Vendem-se nas principaes pharmacias do reino.


## NOTICIARIO

**Rainha Santa** — Já estão formadas diversas commissões encarregadas dos festejos da Rainha Santa. Estamos certos de que os exforços, recursos e zelo dos cavalheiros que formam as commissões hão de dar á festividade da Padroeira de Coimbra um brilhantismo e realce digno de admiração.

Podemos pois acreditar que este anno os festejos não serão inferiores aos dos annos antecedentes.

Ouvimos que o sr. governador civil prometteu auxiliar a mesa e commissões no que estivesse ao seu alcance, e que já pedira ao governo uma força de tropa para mais abrilhantar a procissão.

**Posse** — Já tomou posse do logar de administrador d'este concelho o nosso patricio o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Esta nomeação recahiu em uma pessoa digna a todos os respeitos e principalmente pela actividade e zelo que sempre mostrou no cumprimento dos seus deveres, e que esperamos não desmentirá no logar que vae exercer.

Felicitamos os habitantes d'este concelho pela acertada escolha que o governo fez do sr. Sousa Bastos, e ao nosso amigo enviamos um aperto de mão.

**Capello** — Doutorou-se no domingo passado em Theologia o sr. Joaquim Alves da Hora, natural de Leça de Palmeira, districto do Porto, e licenciado na mesma faculdade.

Foi padrinho o sr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello.

Felicitamos o novo doutor.

**Estada** —Chegou, ha dias, á sua quinta da Portella, o sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena e sua ex.ma esposa.

Suas ex.as vêm passar a estação calmosa 'naquelle aprasivel retiro.

**Festividade** — No domingo passado fez-se uma pomposa festa a Santo Antonio, na sua capella ao cimo da ladeira do Seminario.

D'esta sahiu á tarde uma procissão em que era conduzida uma bandeira, pertencente a alguns alumnos d'esta casa de educação, a qual foi bordada em casa da sr.ª Maria Barbora, moradora ao Marco da Feira.

A bandeira está ricamente enfeitada e elegante, trabalho devido á sr.ª Maria Ermelinda Pereira, cujo nome folgamos de aqui registar como de uma perfeita artista 'naquelle genero de trabalho.

O largo da capella e immediações achavam-se enfeitados com bandeiras, festões, etc.

Na vespera á noite durante o fogo de vistas que foi queimado e no domingo de tarde tocou 'num lindo coreto a philarmonica *Conimbricense*.

**Suspensão** — Pelo ministerio competente foi expedida ordem para se não continuar a dar á *Correspondencia de Coimbra* o illegal subsidio que recebia, com o fim da publicação das listas dos fóros annunciados para venda.

**Actos** — O resultado dos actos na faculdade Direito é o seguinte:

*Dia 21*

1.º ANNO—Quatro *Nemines*.
3.º—Um *N.* e um *S.*
4.º e 5.º—Dois *N.* em cada um.

*Dia 23*

1.º ANNO—Dois *N.* e dois reprovados.
3.º, 4.º e 5.º—Dois *N.* em cada um.

ECONOMIA

*Dia 21*

Um *N.*, um *S.* e dois reprovados.

*Dia 23*

Um *N.*, um *S.* e um reprovado.

'Nesta cadeira matricularam-se este anno 28 alumnos voluntarios, fizeram acto 17, e os restantes perderam o anno. Dos que foram a acto só dois não estavam preteridos.

**Fogueiras de S. João** — Esteve animada a alegre noite de S. João. Nas ruas, onde a alegria popular se desata em canticos significativos, levantaram-se pavilhões de buxo e flores illuminados a balões e a gaz, e dansou-se animadamente até á madrugada.

No Adro de Baixo de S. Bartholomeu, Romal, e rua dos Fangas, estiveram animadas as dansas.

Em Santa Clara foi o Santo Precursor bem festejado. O bater das violas; a diversidade dos descantes, fez alli concorrer muito povo.

**Discurso Parlamentar** — Foi-nos offerecido um exemplar do brilhante discurso que o sr. Rodrigues de Freitas proferiu na camara electiva sobre a instrucção publica e que é um dos mais notaveis que foram recitados na sessão passada.

O sr. Rodrigues de Freitas deixou mais uma vez patentear os seus grandes dotes oratorios e os seus vastissimos conhecimentos sobre este assumpto.

Aos proprietarios d'esta publicação os nossos agradecimentos pela sua valiosa offerta.

**Demissão** — Foi demittido o director das obras publicas d'este districto. Diz-se que será substituido pelo sr. engenheiro Garção.

**Agradecimento** — O acreditado negociante d'esta praça o sr. Francisco Pedro da Silva agradece hoje 'neste jornal aos seus amigos e á imprensa o interesse que tomaram nas melhoras de sua ex.ma esposa. Nós pela nossa parte felicitamol-o.

**Manifestação academica** — Ar[illegible] hontem á noite percorreram as ruas pr[illegible]incipaes de Braga, dando vivas a El-Rei [illegible] e ao governo, com uma philarmonica á [illegible] frente, os estudantes do lyceu d'aquella c[illegible]idade.

Foi uma manifestação de reg[illegible]osijo por lhes ser concedido, como havi[illegible]m pedido, que o lyceu de Braga tenha as mesmas garantias, com relação a exames finaes, que os lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra.

## BISCOUTOS DE VALLONGO

DA

## Fabrica Vallonguense

DE

**PAUPERIO & C.ª**

VENDEM-SE só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

**225 — Rua da Calçada — 231**

(EM FRENTE DA PONTE)

**COIMBRA**

(3)

---

## VENDA POR ARREMATAÇÃO

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 13 de julho proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação a quem maior lanço offerecer, de metade de uma propriedade denominada a Quinta dos Covões, sita no limite de São Fippo, freguezia da Ega, comarca de Soure, que se compõe de terra lavradia, vinha, oliveiras e pinhal, no valor de 405$000 réis, a qual pertence ao casal inventariado por obito de José Vicente de Oliveira, de Condeixa, e vae á praça para pagamento de dividas passivas do mesmo casal. E pelo presente são citados os crédores incertos do inventariado.

Coimbra, 21 de junho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (4)

---

## A. J. GONÇALVES DA CUNHA

NOÇÕES DE CHOROGRAPHIA PORTUGUEZA para uso das escholas de instrucção primaria, coordenadas segundo o programma official para a admissão nos lyceus. — Preço 120 réis.

**Vende-se na livraria**

DE

MANUEL DE ALMEIDA CABRAL — EDITOR

COIMBRA

(5)

---

## AGRADECIMENTO

O ABAIXO ASSIGNADO vem por este meio agradecer a todas as pessoas da sua amisade, que se interessaram pela saude de sua esposa e especialmente aos jornaes que por vezes lhe deram prova de muita consideração e a todos protesta o seu reconhecimento.

Coimbra, 23 de junho de 1879.

*Francisco Pedro da Silva.*

(6)

---

## Manteiga d'Hamburgo

### a 600 réis o kilo

ACABA de chegar directamente d'Hamburgo uma nova remessa d'esta boa manteiga, rival da ingleza, em qualidade e superior a ella pela economia.

Tambem a ha nacional e muito boa a 500 réis.

Adro de Cima de S. Bartholomeu, no estabelecimento de

**Joaquim Justiniano Lobo**

(7)

---

## 35 — Visconde da Luz — 41

CERVEJA INGLEZA, ao copo—80 réis.
Dicta engarrafada.
Da Baviera, ao copo — 40 réis.
Da preta engarrafada.

—

**Gazosas e outros refrescos.**

—

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

(8)

---

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 25.º ANNO

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados;
Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores.
Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal—Um anno 4$000 réis. Seis mezes 2$000 réis.

*(As assignaturas fazem-se por anno no 1.º de janeiro ou por seis mezes no 1.º de julho).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.—Por seis mezes, 1$400 e 850 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

---

## LOTERIA

**Extracção em 27 de junho**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(9)

---

## Venda de uma quinta

VENDE-SE ou aluga-se, na Conchada, a quinta pertencente á viuva e filhos do dr. Ribeiro. Quem a pretender dirija-se, até ao S. Miguel, á rua do Norte, n.º 29.

(10)

---

## Ás imprensas

MELAÇO SUPERIOR, potassa e grude.

### Para pharmacias, etc.

Banha de porco americana, e cêra em pão e flor.

Preços reduzidos.

NA MERCEARIA COM TABACOS E CERA

*35—Rua do Visconde da Luz—41*

(11)

---

**RODRIGUES DE FREITAS**

—

DISCURSO PARLAMENTAR

SOBRE

## A INSTRUCÇÃO PUBLICA

REVISTO E ANNOTADO

Vende-se em todas as livrarias.—**Preço 100 réis.**

Os pedidos devem ser feitos a Santos Correia & Mathias, rua dos Lavadouros, 16—Porto.

---

## LEMOS

**13 — Rua da Calçada — 23**

TEM recebido grande sortimento de fazendas modernas, tendo roupas completas de fazendas nacionaes, a principiar em 6$000 réis, e de fazendas estrangeiras, a principiar em 7$500 e d'ahi para cima de muitos preços até 22$500.

Egualmente tem muita roupa feita que vende por preço muito barato, e bem assim muitos outros artigos. (13)

---

NA DROGARIA AREOSA, encontra-se o seguinte:

Agua das Pedras Salgadas.
» de Vidago.
» de Entre Rios.
» de Sedlitz.
» de Vichy.
» de Seltz.
» de Vals.
» de Enghien.
» de Friedrichshall.
» de Sant Galmier.
» de Ems. (10)

systemas.

Dão-se gratuitamente catalogos, e listas com os preços. (14)

---

## Editos de 60 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos, pelos quaes é citado Estevam Pimentel Milhano, do logar do Casal de Santo Amaro, freguezia de Bellide, e agora residente em parte incerta, para na segunda audiencia passados 60 dias, depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio, comparecer no mesmo juizo, e então vir offerecer contra elle e sua mulher uma acção ordinaria proposta por Joaquim Dias, de Condeixa a Nova, afim de lhe pagarem a quantia de 65$933 réis, importancia de dous titulos particulares com os respectivos juros e custas, e seguir os mais termos da acção até final com a pena de revalia.

Coimbra, 18 de junho de 1879.

O escrivão,

*José Lourenço da Costa.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (15)

---

## CAIXEIRO

PRECISA-SE de um rapaz com pratica ou proximo a ganhar.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 37

(16)

---

## LOTERIA

**Extracção em 27 de junho**

PREMIO  GRANDE

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(17)

---

**PILULAS**
**de Proto carbonato de ferro inalteravel**
**DO Dr BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* (*fluxo branco*) doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » **Dr DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto




**Depositos:** *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

---

## Procissão da Rainha Santa

## LINDOS VESTIDOS

## PARA ANJOS

RUA DA SOPHIA, n.º 72, 3.º andar, — COIMBRA. (18)

---

## ARMAZEM DE VINHO

### por grosso e a retalho

**Rua das Padeiras, 33**

NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (19)

---

## Festas da Rainha Santa

NA antiga casa particular sita na Couraça de Lisboa, n.º 17, recebem-se hospedes durante as festas da Rainha Santa e tambem 'noutra qualquer occasião.

(20)

---

## CERVEJA

## BAVIERA E INGLEZA

### Gazosas e Soda Water

Acaba de chegar ao estabelecimento de

**José Marques Pinto**

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(21)

---

## Venda de cascos

NA rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos.

(22)

---

## Festejos da Rainha Santa

HA para vender os ornamentos que serviram na rua do Sargento-mór em 1877, que constam de columnas, um pavilhão e um arco.

Quem pretender dirija-se a Augusto Luiz Martha, para tractar. (23)

---

## MANUAL

DA

## CONTABILIDADE MUNICIPAL

POR

**Joaquim d'Almeida da Cunha**

BACHAREL FORMADO EM DIREITO, EMPREGADO NO GOVERNO CIVIL DE COIMBRA E REDACTOR DO «JORNAL DE ADMINISTRAÇÃO»

ESTÁ no prélo esta obra em que se acha compendiada toda a legislação vigente ácerca de orçamentos e contas das camaras municipaes.

**PREÇO — 1$000 RÉIS**

LIVRARIA POPULAR — EDITORA

Dentro de 12 dias deve estar exposta á venda esta tão util obra para as camaras municipaes. Desde já se recebem encommendas, vindo acompanhadas do seu custo e mais 30 réis para porte do correio.

---

## Excellente salsa parrilha do Pará, nova, encontra-se na drogaria Areosa.

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) **França.—Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignatura são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:441** | **Sabbado, 28 de Junho de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### Exames de instrucção secundaria

Em seguida transcrevemos do *Diario do Governo*, o decreto de 23 do corrente, que estabelece as circumscripções para os exames dos alumnos de instrucção secundaria, que se destinam aos cursos de instrucção superior ou especial.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para esta importante peça official, de cujas disposições resulta grande beneficio para os particulares, sem comtudo ferir os interesses da fazenda publica.

Este documento honra sobremaneira o nobre ministro do reino, que assim attendeu ás reclamações que sobre tal assumpto eram ha annos dirigidas aos poderes do estado, sem que o ministerio cahido as houvesse tido na devida consideração. E não nos admira que assim procedesse, visto que precisava de contentar afilhados, dando-lhes gratificações excessivas por trabalhos que não mereciam tantos sacrificios da nação, e recompensando-os assim pelos serviços eleitoraes ou outros de qualquer natureza, que os mesmos afilhados tivessem prestado.

O governo actual, que tem por devisa — justiça, moralidade e economia, entendeu com justissima razão, que os exames podiam ser feitos em mais lyceus do que aquelles a que se referem os decretos de 31 de março de 1873, 28 de março e 26 de abril de 1877, e por tanto estabeleceu que além dos lyceus de Lisboa, Coimbra e Porto, devia tal concessão fazer-se tambem aos de Evora, Vizeu, Braga, e Villa Real.

Além d'isto, um examinador que d'antes ganhava 1$500 réis, fica, pelo decreto de 23 do corrente, auferindo apenas 2$500 réis por dia util de serviço, em quanto permanecerem na localidade, e tendo de fazer jornada perceberão mais, como ajuda de custo, 1$500 réis nos dias da mesma jornada, que não deverá exceder a tres.

Eis o decreto:

Sendo-me presentes varias representações de commissões districtaes, de camaras municipaes e de alumnos de instrucção secundaria sobre os inconvenientes que resultam de serem os exames finaes dos lyceus feitos unicamente nas sêdes das circumscripções de Lisboa, Coimbra e Porto:

Attendendo á que as circumstancias do thesouro e as conveniencias do ensino, assim no que respeita á constituição dos jurys como em relação ao numero de alumnos habilitados, não permittem que os exames de que se trata se façam em todos os districtos do reino:

Considerando, todavia, que os exames podem ser feitos em mais alguns lyceus, além dos de Lisboa, Coimbra e Porto, sem maior sacrificio para a fazenda publica, incumbindo-se este serviço aos examinadores das sêdes das circumscripções, e compensando-se o augmento da despeza provenmente das jornadas com uma pequena diminuição nas gratificações diarias:

Querendo conciliar quanto possivel os interesses dos particulares com os do estado até que por medida legislativa se reforme este importante ramo da instrucção publica; e

Tendo ouvido o conselho dos ministros:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Para os exames dos alumnos de instrucção secundaria, que se destinam aos cursos de instrucção superior ou especial, haverá uma commissão de examinadores em cada uma das tres circumscripções de Lisboa, Coimbra e Porto.

Art. 2.º As circumscripções dividem-se em secções; a saber:

1.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

1.ª secção — Comprehende os lyceus de Lisboa, Portalegre e Santarem com a sêde de exames em Lisboa.

2.ª secção — Comprehende os lyceus de Beja, Evora e Faro, com a sêde de exames em Evora.

2.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

1.ª secção — Comprehende os lyceus de Castello Branco, Coimbra e Leiria, com a sêde de exames em Coimbra.

2.ª secção — Comprehende os lyceus da Guarda e Vizeu, e as aulas secundarias de Lamego, com a sêde de exames em Vizeu.

3.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

1.ª secção — Comprehende os lyceus de Aveiro e Porto, com sêde de exames no Porto.

2.ª secção — Comprehende os lyceus de Braga e Vianna do Castello, com a sêde de exames em Braga.

3.ª secção — Comprehende os lyceus de Bragança e Villa Real, com a sêde de exames em Villa Real.

Art. 3.º Nas ilhas adjacentes os exames continuarão a ser feitos perante commissões especiaes em cada um dos lyceus respectivos.

Art. 4.º Depois de concluidos os exames das diversas disciplinas nas secções que forem sêdes de circumscripção, os jurys passarão para as secções immediatas conforme as necessidades do serviço, que será regulado pelos presidentes das commissões á vista dos mappas dos alumnos habilitados.

Art. 5.º A gratificação dos presidentes e vogaes das commissões de exames será de 2$500 réis por dia util de serviço. Aos vogaes, que não residirem no local dos exames, se abonará, a titulo de ajuda de custo, a quantia de 1$500 réis por dia, emquanto durar o serviço para que forem nomeados. Os dias de jornada de ida e volta, ou de passagem de umas para outras secções, serão pagos em separado, a rasão de 4$000 réis cada um. Com relação a cada jornada, não serão abonados aos examinadores mais do que tres dias.

Art. 6.º Ficam derogadas as disposições dos decretos de 31 de março de 1873, 28 de março e 26 de abril de 1877, que forem contrarias ás do presente decreto.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 23 de junho de 1879. = REI. = *José Luciano de Castro.*»

---

Lê-se na *Gazeta dos Telegraphos*:

«A direcção dos telegraphos e pharoes do reino fez constar pela folha official que por ordem superior ficava sem effeito o concurso annunciado para admissão de alumnos telegraphicos.

Este acto de moralidade e bom senso prova que o actual ministro das obras publicas não olha para as coisas telegraphicas com a indifferença e desdem do seu antecessor, nem despresa a opinião publica, que tão pronunciadamente se tem manifestado pela imprensa periodica e pela voz dos representantes do paiz no parlamento, contra o revoltante abuso de se fazer desempenhar o serviço telegraphico por creanças.

É indescriptivel o enthusiasmo que o pessoal telegraphico manifestou ao ter conhecimento da ordem do sr. ministro.

Esta alegria e verdadeiro alvoroço tinha origem na intima satisfação, que todos sentem, por verem dar o primeiro passo no caminho do progresso e da reivindicação do bom nome da telegraphia portugueza.

Só espiritos obsecados, só homens tão maus como ignorantes podiam entregar o arduo e especialissimo serviço telegraphico ás forças, á illustração e á sisudez d'uma creança de 14 annos.

Nunca fomos inimigos dos alumnos telegraphicos, nem combatemos a sua instituição; antes temos dito que se ella fôra bem dirigida, bem aproveitada, estabelecida *unicamente* com o intuito de crear telegraphistas, dando-lhes uma educação verdadeiramente profissional, poderia, sem duvida, dar proficuos resultados á telegraphia.»

---

## RAINHA SANTA

Grande enthusiasmo reina já entre os moradores da Praça do Commercio e da rua da Louça, para apresentarem estes dois locaes ornamentados com o maximo brilhantismo por occasião da bourosa visita que, no dia 10 de julho proximo futuro, á noute, a cidade ha de receber da virtuosa esposa de D. Diniz.

Os cavalheiros que compõem as respectivas commissões não se têm poupado a incessantes esforços para conseguirem o mais satisfactorio resultado. Houra lhes seja.

Consta-nos que a rua dos Sapateiros não ficará indifferente a solemnidade tão apparatosa, ataviando-se, e que na rua do Sargento Mór e Adro de S. Bartholomeu se projectam festejos ruidosos.

Faltam por tanto o Largo Oito de Maio, as ruas do Visconde da Luz e Calçada, e o largo da Portagem. Mas esperamos que se apresentarão tambem trajando galas, por isso que os seus moradores possuem elevados sentimentos religiosos, e bastante devoção e respeito pela desvelada prote-

---

## FOLHETIM

### A FLOR DE MARMORE

(CONCLUSÃO)

Tem ella (A FLOR DE MARMORE, CARTA FAMILIAR pelo sr. dr. A. A. da Fonseca Pinto) cinco capitulos, secções, partes, divisões, ou como lhes queiram chamar: Nós chamar-lhes-emos capitulos; foi a primeira designação que nos occorreu.

Nos dois primeiros mostra-nos o seu auctor o largo e profundo conhecimento que tem d'alguns poetas que melhor escreveram sobre a serra de Cintra.

Byron e Garrett; — «o inglez sarcastico e invejoso, sarcastico como as feiticeiras do Macbeth, invejoso como o Satan de Milton; — o portuguez serio e digno» — são por s. ex.ª devidamente apreciados, nas partes das suas respectivas obras onde se referem ao *Mons Lunae*, dos romanos, no capitulo primeiro. Ahi encontramos entre outros, dois periodos summamente notaveis, e tão primorosos que não podemos furtar-nos ao desejo de os selectarmos. Referindo-se a um artigo traduzido do *Daily Telegraph*, encerrando diversas noticias ácerca de Portugal e dos portuguezes diz s. ex.ª: «Já se vê que, sendo inglez, o escripto não nos é benigno, e as suas apreciações são exaggeradamente injustas. E aventa um ou outro juizo tão disparatado, que o sorriso acode involuntario á flor dos labios, não secco e amarello como o sorriso britanico, mas franco e jovial como a hilaridade portugueza.»

No segundo capitulo copia alguns fragmentos do poemeto O VOTO D'EL-REI, de Pereira da Cunha, na parte em que elle *phantasia o rei D. Manuel* subindo á serra de Cintra e fazendo d'ahi *á Virgem do Restêllo o conhecido voto de lhe levantar um templo, se regressasse a frota do Gama*; naquella onde o mesmo escriptor representa o monarcha tractando de ver se do cume da amena Cintra enxerga as velas da sua frota e a apostrophe dirigida ao monarcha, a qual abre o livro.

Os seguintes capitulos (terceiro, quarto e quinto) é que dizem especialmente respeito ao poemeto de Gomes de Amorim, do qual transcreve muitos pontos; senão os mais formosos, pelo menos os mais importantes e que mais acendem desejos de o ler todo pela proxima ligação que mantêem com o contexto d'elle.

No terceiro indica-nos qual a justificação do titulo — FLOR DE MARMORE — posto por Gomes de Amorim ao seu poemeto e urdidura d'este: e, fazendo a transcripção das partes do poema em que esta se encontra, termina pela da descripção da *poetica mansão real*.

No capitulo quarto apresenta mais extensamente do que fez Gomes de Amorim, na parte da *advertencia*, já indicada e transcripta, a razão da dedicatoria, a qual é dada por pessoa muito conhecida do poeta, segundo o sr. dr. Fonseca Pinto affirma, e decerto apreciavel cultor da lingua de que Camões dizia:

> .....
> «..... na qual quando imagina,
> Com pouca corrupção crê que é a latina.»
> (LUSIADAS I, XXXIII.)

Pois a não ser assim não lhe daria o sr. dr. Abilio logar na sua *Carta*, sem lhe mudar a fórma, nem esta seria tal qual é.

Se não nos limitassemos ás proporções d'um modesto folhetim, já mais extenso do que tencionavamos, talvez a copiassemos; mas o espaço não o permitte e por isso remettemos os leitores mais curiosos e amigos de se recrearem e instruirem com as preciosidades litterarias para a *Carta* de que fallamos, com o que decerto lucrarão muito, pois desde já lhe podemos asseverar que a hão de ler e reler, como dizemos. Nós unicamente diremos, que, a nosso ver, apesar de breve, está clara e bem escripta, a historia do poemeto e a descripção da *cadeira abbacial*, na phrase de Garrett, a qual hoje tem mais de meio seculo de duração.

Segundo ahi se diz, essa cadeira, que tão de perto prende com o poemeto, que foi uma das suas causas, foi possuida por Garrett dezoito annos, vinte pelo rei artista, o senhor D. Fernando, tres por Gomes de Amorim, e antes de Garrett já havia pertencido a seu tio o bispo D. Fr. Alexandre da Sagrada Familia, e ao ultimo ou penultimo abbade do mosteiro de S. Bento, de Lisboa.

É no capitulo quinto e ultimo, ainda que limitado ao pequeno espaço de menos de duas paginas, que o sr. dr. Abilio revela melhor os seus dotes de escriptor consummado e vastos conhecimentos litterarios.

Se não fosse a razão já apresentada, trasladal-o-iamos todo, mas não o podemos fazer. Deixando pois incompleta a satisfação dos nossos desejos: limitar-nos-emos a fazer a transcripção d'aquella parte em que

ctora dos conimbricenses, aos quaes nunca deixou de manifestar, por milagres bem conhecidos, o muito que lhes quer, e a consideração que teve e tem por elles.

Os festejos hão de ter logar nos dias 10, 11, 12 e 13 de julho; e parecia-nos justo, e de interesse para a companhia dos caminhos de ferro, que por essa occasião fossem estabelecidos comboios a preços reduzidos.

Na secção noticiosa do nosso jornal de hoje, vae publicado o programma das festas, e para elle chamamos a attenção dos nossos leitores, e especialmente dos moradores das ruas por onde tem de passar a Santa Imagem na sua vinda para Santa Cruz, e no seu regresso para Santa Clara.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 27 de Junho

(Do nosso correspondente)

Deve hoje apparecer no *Diario do Governo* o decreto nomeando uma commissão d'inquerito ás repartições do Estado, composta de 34 vogaes de todas as côres politicas.

Esta commissão tem por fim examinar como foram dispendidos os dinheiros publicos durante a administração regeneradora, propôr as reformas convenientes para simplificação dos serviços publicos e economia nas despezas.

É uma ardua e espinhosa tarefa incumbida a estes cavalheiros, de que cremos se desempenharão com toda a dignidade e independencia.

No mesmo *Diario* apparecerá o decreto extinguindo todas as gratificações que não estão auctorisadas por lei expressa, e que têem sido dadas por simples despachos ou por portarias dos differentes ministros.

Esta medida trará para o thesouro uma economia annual superior a quatrocentos contos. Ha de ella levantar grande celeuma contra o governo, de parte dos gratificados, mas o paiz não póde deixar de applaudir este acto energico do governo, exigido pelas circumstancias precarias do thesouro publico. Se alguns dos funccionarios publicos não estão sufficientemente remunerados, e 'nesta classe estão os amanuenses das repartições publicas, elevem-se os ordenados por meio d'uma medida legislativa, mas não se deixe ao arbitrio e ao favoritismo d'um ministro a faculdade de conceder gratificações aos funccionarios publicos, porque o resultado será como tem sido, remunerarem-se, não os que melhor serviço prestam ao paiz nos cargos que exercem, mas os que menos trabalham, que estão nas boas graças do ministro, e que se tornam *distinctos* pela ausencia constante dos logares que occupam.

Reduzam-se os quadros e remunerem-se melhor os funccionarios.

E assim, o actual governo, começa a dar execução ao seu programma politico, facto que se póde considerar original na nossa vida politica, pois que as opposições quasi sempre apresentam programmas que não cumprem quando são chamadas ao poder.

O governo actual, restaurando assim nas regiões do poder a moralidade e a economia, presta ao paiz um relevantissimo serviço a que elle não póde deixar de ser assás reconhecido.

Duvidámos que o governo tivesse a coragem d'arcar com os mil attritos e as hostilidades que lhe levantarão esta medida, que era exigida pelas circumstancias financeiras, mas os factos vêem hoje provar-nos, de que eram infundados esses receios, e que o ministerio não receiando as consequencias d'essa medida, sacrifica as conveniencias politicas a uma medida de interesse geral para o paiz, que este não póde deixar de receber com geral e enthusiastico applauso. É assim que os governos adquirem as sympathias dos homens independentes e que desejam o interesse do seu paiz, é assim que um partido se eleva á sua altura de dignidade e independencia.

O governo actual segue o systema completamente opposto ao da regeneração. Emquanto que este governava pela corrupção e pelo esbanjamento dos dinheiros publicos, o governo actual só tem em consideração a boa, economica e honesta administração do seu paiz.

Em tão curto espaço de tempo nenhum outro governo poderia decretar com mais energia, com mais tino e intelligencia medidas de tamanho alcance.

Ainda hontem a um regenerador, cavalheiro independente, e que tem sempre acompanhado aquelle partido desde 1851, ouvimos fazer a apologia das medidas do governo, queixando-se ao mesmo tempo das offensas que tinha recebido do governo cahido, apesar do que elle não abandonaria aquelle partido.

Continue pois o governo na senda que encetou e assim merecerá o apoio de todos os homens de bem, embora aos devassos desagrade essa marcha do gabinete.

— Continuam a ser energicas da parte do governo e do chefe d'este districto, as medidas sanitarias a fim de impedir o desenvolvimento da febre amarella. Felizmente nenhum outro caso se repetiu, e no Lazareto estão de quarentena quarenta e tantas pessoas que communicaram com os atacados.

—O sr. José Luciano, a alma do ministerio, tem desenvolvido a maior energia e actividade possivel nos assumptos dependentes da sua pasta e de todo o ministerio.

—A regeneração que ainda está acalentada pelo fogo sagrado do poder que largou ha pouco, activa os seus trabalhos eleitoraes em differentes circulos, mas de aqui até ás eleições, estamos convencidos de que esse enthusiasmo e esse fogo sagrado que os aquece ainda, ha de de todo desapparecer. No districto de Lisboa parece-nos que não vencerão 'num unico circulo.

— Foi nomeado commissario de policia para essa cidade o sr. Antonio Hortencio Ferreira da Fonseca.

Para inspector geral do Lazareto foi nomeado o sr. dr. Antonio Homem de Vasconcellos.

Foram nomeados administradores do concelho substitutos, os srs. drs Antonio de Lemos Côrte Real, para Túbua; Antonio da Foseca Borges, para Pombal.

Foram transferidos os secretarios geraes de Leiria para Evora, e o de Faro para Leiria.

—A policia procede á procura do auctor d'um annuncio que offerecia um emprego por 500$000 réis. Parece que o annuncio foi encommendado por alguem da regeneração, com a sua politica.

Bem graça estes catões, porque no tempo do seu governo os annuncios de vedas e compras de empregos repetiam-se todos os dias e em grande numero, o que provava como de todos é sabido o commercio que se fazia com os empregos publicos. Parece que os espertalhões quizeram empregar aquelle meio para accusarem o governo, mas foi-lhe descoberta a trica indecente. No tempo da regeneração esse trafico fazia-se em grande escala, e alguns influentes da politica á custa d'esse commercio, porque nenhuns outros rendimentos possuiam, mobilaram luxuosamente as suas casas, compraram baixellas e até montaram carruagem. Outros houve que compraram casas e quintas. Poderá, a coisa foi sempre rendosa.

— Parece que rebentou no Rio de Janeiro uma revolução, segundo diz o *Jornal do Commercio*.

— Diz-se que o sr. general Jeronymo Maldonado virá commandar a primeira divisão militar, substituindo o sr. visconde de Sagres. É acertada a escolha porque o sr. Maldonado é um militar valente que sabe ser um verdadeiro soldado.

— Foi nomeado para director das obras publicas d'esse districto o sr. Garção, cavalheiro distinctissimo e que foi nomeado director da penitenciaria no governo do sr. duque d'Avila, sendo logo exonerado pela regeneração. O sr. Garção é um engenheiro distinctissimo e honesto, gosando de muitas sympathias na capital. O districto de Coimbra vae pois ter na direcção das obras publicas, um cavalheiro muito competente.

— As nossas inscripções continuam subindo, ficando a 51 20.

A alfandega de Lisboa rendeu até hontem 26:215 contos de réis, e por este rendimento se avalia, comparando-o com o de egual mez nos annos anteriores, o estado lamentavel do nosso commercio.

O cambio sobre o Brazil continúa subindo, dando em resultado que todos os dias estão sahindo para aquelle imperio, muitas pessoas que estavam aqui estabelecidas e que lá têem as suas fortunas. Cada libra no Brazil vale 13 a 14 mil réis.

## Quinta do Pinheiro, 25 de junho

(Correspondencia particular)

Estou por dias a levantar vôo. Foi me recommendado este sitio para fazer uso das aguas de cabeço de Vide, para combater uma nascente dispepsia, muito incommoda, de que felizmente me acho muito melhor, e consegui em 23 dias, o que não poude fazer em um anno inteiro com os famosos preparados de segredo francezes, com que soffrivelmente me escoavam as algibeiras. Ás medicinas, importadas do estrangeiro, e que não tivessem sido examinadas e approvadas pela respectiva faculdade, seria conveniente lançar-se um forte direito de importação, para não sermos disfructados por essas panacêas.

— Hoje terá logar o auspicioso casamento da ex.ma sr.a D. Antonia Ferreira, com o sr. Wenceslau Pereira Lima. A ceremonia religiosa, celebrada em casa do ex.mo sr. Antonio Bernardo Ferreira, só assistiram pessoas intimas da familia; e acabada ella o feliz par vae passar a lua de mel á *Villa Meã*, 'numa quinta do ex.mo sr. José Joaquim Pereira Lima, que não dista muitos kilometros d'aqui. Os noivos diz-se que irão depois residir para Coimbra, para o sr. Pereira Lima acabar de formar-se em Direito, para o que lhe faltam dous annos.

—A administração das nossas vias ferreas é uma perfeita anomalia. Nem é util ao publico, nem aos seus interesses immediatos! Em toda ella falta um elemento indispensavel á prosperidade d'ellas, de que depende o desenvolvimento do paiz — é o homem practico, zeloso e intelligente, que estude as necessidades do commercio, o da industria, e lhes facilite o transporte de fórma, que os materiaes ou os generos pelo interesse, que assim se lhes proporcione, tornem tambem proveitosa a sua tracção.

Os caminhos de ferro não devem ser artigos de luxo. Seu fim não é simplesmente a commodidade do passageiro, como por cá parece entender-se... é de muito maior alcance economico. Quando por toda a parte a sua receita principal provém da mercadoria, entre nós dá-se o contrario.... a mercadoria é só accessorio.

Parte-se do principio que, por terem custado muito dinheiro, o preço de locação tambem deve ser caro. È erro manifesto. Exemplifiquemos:

Estabelece-se uma taberna com muito luxo; e em razão d'elle o taberneiro julga-se no direito de exigir mais 5 réis em litro de vinho. Effectivamente parece devida essa differença pelo maior aceio, e conforto da locanda; mas o freguez, embora o reconheça, lança contas á sua algibeira, e justifica, por assim lhe convir, sua frequencia d'uma venda escura e immunda.

Direi mais: mesmo em egualdade de circumstancias, e existindo a differença só na melhor qualidade do vinho, seu maior preço, ainda que inferior ao valor intrinseco comparativo, daria o mesmo resultado.

Se pelo contrario, porém, qualquer estabelecimento se avantajar sobre os seus visinhos, vender pelo mesmo preço, e se contentar com um tenue lucro, prosperará e attrahirá toda a freguezia.

No caminho de ferro do N. e L. augmentou-se a taxa; prolongou-se alli a estação do Pinheiro, do que necessariamente lhe devia resultar vantagem, e apesar d'isso qual tem sido o resultado?... absolutamente negativo!

Não basta dizer-se «pague». É preciso que o *mandado* possa pagar. Perdeu-se a varinha de Moysés, que á sua vontade fazia brotar a agua do rochedo. Querer

---

se encerra para nós uma promessa summamente agradavel. Diz s. ex.ª: «Nunca fui a Cintra, meu amigo; e tenho-lhe escripto d'ella como se fosse de velho conhecimento!» E mais abaixo acrescenta: «Se ainda um dia subir á afamada Cynthia, e examinar com os olhos o que só conheço pelos versos de Byron e Ercildoune, de Garrett e Pereira da Cunha, ou pelas prosas, quer de estrangeiros, como Twiss e Murphy, quer de nacionaes, como Jorumenha e Mendes Leal, Alberto Telles e Vilhena Barbosa, então.... póde ser que lhe escreva nova carta.»

Que a visita se realise em breve que a *glorious Eden* de Byron receba nos seus parques encantados o distincto escriptor conimbricense e que elle possa entre outras preciosas curiosidades ir visitar a quinta da Penha Verde, estabelecida por D. João de Castro, no terreno que lhe foi doado por D. Manuel e para junctar á qual, e como premio da victoria de Diu, o grande governador da India sómente pedia a D. João III a fonte d'El-Rei com doze castanheiros que então lhe estavam junctos. Dizia o illustre vencedor de Diu na carta dirigida a este monarcha dando conta da victoria: «De Emprezas tam grandes sempre custumam os Reys dar hua peça boa. Eu peço a V. Alteza pelo que lhe mereço, que me dê no lugar d'esta, a Fonte del Rey com doze castanheiros, que estam junto á minha quinta de Cintra, que valerão 30 mil rs.»

Torna-se pois duplamente notavel esta quinta. Pelo seu fundador D. João de Castro, e por se fazer d'ella algumas vezes menção na historia patria, como entre outras no citado fragmento.

E além d'esta o palacio real, o castello da Pena, os vestigios que nos restam alli do antigo dominio arabe, etc., etc.; e da Cruz Alta, do parque da Pena, e do castello dos Mouros disfructar os excellentes panoramas que d'alli se descortinam, panoramas dignos da pena de s. ex.ª, que nol-os saberá representar á imaginação como se os estivessemos vendo e admirando.

Quando essa visita se realisar e o sr. dr. Fonseca Pinto fôr *examinar com os olhos* e percorrer o que só *conhece pela fama* então seremos mimoseados com nova carta, com aprazivel leitura por algumas horas deleitando-se-nos a imaginação por sobre essas paginas, cujo primor já ideamos.

E então, quando a visita se realisar e a nova carta apparecer, mais uma vez será confirmada a asserção de que o desdenhoso lord Byron deixou 'nalguma occasião de ser zombeteiro e sceptico.

Repetimos, que a visita se realise em breve, taes são os votos que fazemos.

. . .

Ácerca do auctor da carta que diremos?

É o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto bastante conhecido em todo o Portugal como cultor das patrias lettras; os jornaes litterarios e scientificos que têem sido collaborados por s. ex.ª, a magistratura, o exercito, o parlamento e as escholas superiores do paiz, que encerram no seu seio muitos dos discipulos do sr. dr. Fonseca Pinto, que lhe escrevam o elogio, que a historia um dia ha de registar em lettras d'ouro. Nós, que fomos discipulos de tão grande mestre, que nos honramos com a sua amisade, pouco diremos porque podemos ser taxados de parciaes, mas esse pouco limitar-se-ha a narrar um dos modos como s. ex.ª exerce a sublime virtude da caridade; e é — ministrando gratuitamente a instrucção a muitos individuos que pelas suas posses a não poderiam obter d'outro modo. Qualquer que seja a posição social d'esses individuos, nunca o sr. dr. Abilio lhe fechou a porta e dentro da aula não faz distincção entre os que a frequentam gratuita e os que pagam; ou, se alguma ha ella consiste em s. ex.ª se interessar mais ainda por aquelles. 'Nisto se encontra o mais subido elogio de s. ex.ª e é quanto basta.

Do grande apreço em que o sr. dr. Abilio tem a lingua latina e do que é d'ella amante nos apresenta uma prova no appenso á sua *Flor de Marmore*, appenso formado pela descripção de Cintra em latim, por Luiza Sigêa e que se inscreve — *Syntra Aloysiae Sygaeae Toletanae* da qual só existem edições estrangeiras. Começa essa descripção assim:

**SYNTRA**

Est locus, occiduas ubi sol aestivus ad oras
Inclinat radios, nocte premente diem:
Oceanumque petit, curruque invectus eburno,
Jam cursu lassos aequore tingit equos.

E termina pelo seguinte e bem conhecido verso:

Spero caelicolas inter habere locum.

É a *Flor de Marmore, Carta Familiar*, a primeira producção que s. ex.ª publica em folheto. Bom foi porém o começar e brevemente, segundo ouvimos dizer, teremos publicada tambem em separado outra obra mais volumosa, a qual já foi editada por uma casa parisiense.

Para então aguardamos o fallar mais extensamente ácerca do sr. dr. Fonseca Pinto: por agora terminaremos agradecendo-lhe novamente a offerta da mimosa producção de Gomes de Amorim e da de s. ex.ª, e repetindo tambem com Plinio: — *Verum de his plura fortasse quam debui, sed pauciora quam volui* —.

Coimbra, junho de 1879.

E. C.

portanto para Portugal os mesmos preços de transportes por semoventes e materiaes, que se exige em Inglaterra ou França, aonde a riqueza publica está 'num grau muito superior é absurdo e inconsequente; e todavia é essa a norma seguida. Não se queixem pois se essas emprezas industriaes não são proficuas.

Em quanto a passageiros as nossas tabellas são effectivamente mais elevadas, mesmo quando o algarismo seja o mesmo, porque irrespectivamente da generalisação da opulencia, e do sustento ser mais barato de que entre nós, lá o percurso do Porto a Lisboa, em que gastamos de 12 a 14 horas, se fazia em 6 ou 7; e «tempo é dinheiro» segundo o ditado inglez; e 'neste caso mais positivamente, porisso que a *menor* velocidade é *menos* dispendiosa para os caminhos de ferro; e que não ha comparação entre as carruagens dos dous paizes.

Na 1.ª classe paga-se por kilom. 20 réis, na 2.ª, 15 reis, e na 3.ª 10 réis desprezadas as fracções.

Deixem embora ficar a 1.ª e 2.ª como está, mas reduzam a 3.ª a 7 réis, e verão que a concorrencia triplicará pelo menos; e muito maior seria seu augmento, se a taxa viesse para 6 réis por kilometro como é da razão, principalmente nas curtas distancias, estabelecendo-se o minimo de 50 réis.

É mister que o publico tambem aproveite alguma cousa do menor custo da exploração. Se entre nós fica mais caro o carvão (e não é tamanha a differença, como possa imaginar-se) ha a vantagem de regular *por metade*, o salario do pessoal, que avulta em muito mais.

Alguns caminhos de ferro portuguezes têem por costume reduzir muito a tarifa em certas occasiões, e se o fazem é porque reconhecem, ser-lhes isso proveitoso. E 'nesse facto que tambem fundamos o nosso argumento; por quanto se quando se deve esperar muito maior concorrencia, em razão d'uma festa, d'uma romaria, ou outra cousa similhante, pretende angariar-se por esse meio o passageiro, *que se vae recreiar*, pela reducção; muito mais efficaz deve ella ser para aquelle que a necessidade da sua industria leve a utilisar-se da viação accelerada e chamar maior concorrencia.

Para *talvez* fazer render *mais* a tracção de grande velocidade, demora-se o genero ás vezes 6 e 7 dias antes de ser entregue ao destinatario; e além d'isso são tão frequentes as queixas do desacondicionamento dos volumes, e das faltas que 'nelles se encontram, que os caminhos de ferro se desacreditam. Uma caixa de vinho, por ex., que não levar arcos de ferro, é quasi certo chegar ao seu destino com menos algumas garrafas... Se forem canastras com carnes, ovos, fructas seccas, ou mesmo açafates com flores, quasi sempre são «targinados». É o que constantemente se ouve dizer, para vergonha da fiscalisação das vias ferreas.

Tempo houve em que tinhamos um expresso que do Porto ia a Lisboa em 8 horas; e foi supprimido! Hoje, penso, que um comboio de carros só de 1.ª e 2.ª classe, que *sem augmento da tariffa* partisse do Porto e Lisboa, á meia noute, parando só em Aveiro, Coimbra e no Entroncamento, daria bem differente resultado; e é preciso que se lembrem, que os caminhos de ferro tem uma obrigação moral de fazer alguma cousa em favor do publico. Uma combinação similhante daria logar a que um passageiro se podesse demorar em qualquer dos pontos cerca de 16 horas, em que poderia aviar muitos negocios, e das facilidades do commercio provem o seu augmento.

Os caminhos de ferro constantemente fazem contractos especiaes para o transporte de maiores porções de generos, por preços muito reduzidos. Se os factos mostram a conveniencia d'essa reducção (ainda assim proveitosa para a empreza), porque ha de ella favorecer *o monopolio*, e não conceder esse beneficio geralmente ao publico? Não ha razão plausivel que possa adduzir-se, que mascare esse absurdo, ou essa inconsequencia, toda em prejuizo do productor, e do proprio caminho de ferro.

Este assumpto dá logar a largas considerações, e voltarei a elle provavelmente.

— A floração do vinho vae limpando bem. A nascença no Minho é espantosa, como já disse. Basta vingar-se a metade, para ser uma producção mais que mediana. As esperanças não se cortarão em flor! Os milhos estão soberbos.

ARMANDI.

—

*P. S.* — 26. — Acabo de receber a triste noticia do fallecimento da esposa do meu particular amigo o sr. Henrique Carlos de Meirelles Rendell, depois de ter dado á luz uma creança morta. Deixa nove filhos orphãos! D'aqui lhe envio meus sentidissimos pezames.

— Na regata de Lisboa de remos, venceu Lisboa contra o Porto, por uma distancia de cerca de 4 metros sómente.

Na corrida de hyachts levou o premio d'El-rei a *Mina* pertencente ao apaixonado yachtista, o sr. H. F. Mozer, que não é a primeira vez que sahe victorioso d'esses torneios.

— Por Gaia definitivamente se propõem o sr. Costa Moraes, (regenerador). Ignora-se porque s. ex.ª não se apresenta pelo circulo do Mogadouro, aonde sahiu eleito em 1878 por unanimidade. Na politica sempre ha caprichos!.....

— Deu-se hoje um facto tão novo como extravagante nos annaes da historia dos Bancos d'esta cidade... uma sessão secreta — sendo convidados os interessados por avisos «particulares» a reunir-se para deliberar, sem se lhes dar previo conhecimento do assumpto, de que tinha de tractar-se. Deu isso causa a grande sobresalto dos accionistas, que entre mil conjecturas suppunham ter havido alguma grande malversação, algum roubo, ou outro desvio dos seus capitaes, no Banco Mercantil que chegou a ser o primeiro estabelecimento monetario d'esta praça, chegando a quotar-se suas acções pelo alto premio de 35 %!

Houve bastante concorrencia, e a final gemeu a montanha, e deu a luz um misero ratinho.

Achando-se presente o presidente da Assembleia geral, o conselheiro Manuel Maria da Costa Leite, este declarou que não occuparia a cadeira, porque não auctorisára a convocação, e por isso a considerava illegal, e assim tambem as suas consequencias!

Fora ella feita pelo sr. Joaquim da Costa Correia, amanuense do Tribunal do Commercio e secretario da Assembleia Geral, que pelas disposições do Estatuto reunia em si estas qualidades, a de presidente interino do Banco, membro do conselho fiscal, e seu presidente...

Não admira que tantas funcções, nada menos de cinco, transtornassem seu raciocinio; e o fizessem tresler!

A legalidade da reunião foi tambem impugnada pelos srs. Izidoro da Fonseca Moura, Freitas Fortuna, e Kopke de Carvalho; querendo sustentar o contrario o sr. Leonardo Torres, Joaquim da Costa Correia, etc

A impugnação foi brilhante, e miseravel a defeza. Segundo se soube o ponto divergente foi ácerca da administração d'um estabelecimento mercantil, na qual o Banco auferiu bons interesses, e se acham bem garantidos os capitaes mutuados. Ora o conselho fiscal nada tem que ver com essa transacção, feita ha annos, em conformidade dos Estatutos, e portanto no peior dos casos, devia limitar-se a sua acção a recommendar a prudencia, ou mesmo a liquidação, se assim o entendesse, lançando toda a responsabilidade das consequencias sobre a gerencia, e dando d'isso opportunamente conta á assembleia geral; mas desde que o conselho fiscal intervem nos actos administrativos, que não sejam contrarios ás disposições da lei organica, procede a anarchia, prejudicial a todos.

Não póde ser senão nocivo ao Banco o pôr-se em duvida, e sem razão, a solidez do emprego do seu dinheiro, e mais ainda o descredito que promove da casa em administração, além do mal que com isso faz á praça, a cujos interesses elle está vinculado, especialmente 'numa occasião critica como a actual, em que o ramo de vinhos geme debaixo do pezo da mais completa apathia.

Ha aqui um corrilho de sabichões que parecem estar apostados para semear por toda a parte a discordia, e dar cabo de tudo! O erro é de quem pensa que pessoas que não são negociantes possam compulsar negocios commerciaes, pensando que um banco é o mesmo, que uma tasca de venda de peixe frito e quartilhos de vinho, sem calcular o mau effeito dos escandalos que promovam.

A reunião, constituindo-se em mera assembleia particular, elegeu o sr. conselheiro Costa Leite, para presidente e os srs. Izidorio Moura, e Lourenço da Silva Pereira de Magalhães, secretarios.

Foi esse o primeiro cheque que levou o conselho fiscal, que no decurso da discussão ficou completamente achatado, e tão achatado que a terem vergonha todos os seus membros deveriam resignar seus logares. Duvida-se muito que o façam.

Não poude assistir a toda a sessão. Os animos estavam muito irritados contra os que representaram (para lhes fazer favor) um papel de sendeiros; mas ficaram com a mesma cara que tinham e sempre conservaram esses paladins da honestidade, e professores de descortezia nas palavras, nos gestos, nos modos, e até nos pensamentos, troppmans do credito individual.

# NOTICIARIO

**Festa da Rainha Santa** — Publicamos em seguida o programma das festas da Rainha Santa Isabel:

«A mesa da irmandade da Rainha Santa Isabel faz publico, que nos dias 10, 11, 12 e 13 do proximo julho, terão logar as festas em honra da augusta Padroeira de Coimbra, devendo estas celebrar-se com toda a pompa e explendor do costume.

No dia 10, pelas 8 horas da tarde, a imagem da Rainha Santa sahirá do real mosteiro de Santa Clara, sendo precedida pela respectiva irmandade e acompanhada por uma guarda de honra e musica.

Feito o trajecto da ponte sobre o Mondego, o cortejo entrará na cidade pela rua do Sargento-Mór, seguirá pela Praça do Commercio, rua dos Sapateiros, largo do Pocinho, rua da Louça, Praça 8 de Maio, dando entrada no magestoso templo de Santa Cruz.

A Santa Rainha será alli recebida debaixo do palio e depois de conduzida ao altar, que d'antemão estará preparado, cantar-se-ha um solemne *Te-Deum* a grande instrumental.

Nos dias 11, 12 e 13, a sagrada imagem estará exposta na egreja de Santa Cruz, onde receberá a visita e adoração dos fieis.

No dia 12, pelas 10 horas da noite, será queimado o fogo preso no largo da Portagem e Caes Novo, tocando por esta occasião a philarmonica *Boa-União*.

No dia 13, domingo, pelas 10 horas da manhã, cantar-se-ha na egreja de Santa Cruz missa solemne com exposição do Santissimo Sacramento; prégando ao Evangelho o distincto orador sagrado o sr. Augusto Eduardo Nunes, bacharel formado na faculdade de Theologia.

Pelas 5 horas da tarde d'esse mesmo dia sahirá da egreja de Santa Cruz a solemnissima procissão, que ha de conduzir em triumpho a imagem da Santa Rainha para o real mosteiro de Santa Clara. Serão convidadas as irmandades do costume, bem como todas as auctoridades e mais pessoas distinctas, que nos annos anteriores se têem dignado honrar este acto com a sua presença.

A mesa da irmandade confia muito na piedade e sentimentos religiosos do povo conimbricense, e particularmente espera que os habitantes das ruas por onde ha de ser conduzida a imagem da Santa Rainha, empenharão todo o seu zelo e boa vontade a fim de que as galas e explendores, com que tanto se têem adornado nos annos preteritos, se repitam este anno, de modo que seja recebida com o mais fervoroso enthusiasmo pelos filhos de Coimbra a visita que lhes faz a sua augusta Padroeira.

Coimbra, 26 de junho de 1879.»

**Delegado do thesouro** — O sr. Joaquim Albano Corte Real, que era delegado do thesouro em Vianna do Castello, foi transferido para este districto.

Dizem-nos que o sr. Corte Real é um empregado distincto e zeloso no cumprimento dos seus deveres.

**A commissão de inquerito** — A commissão de inquerito ás repartições do estado é composta dos seguintes cavalheiros. Como se vê é formada por membros de todos os partidos:

Os pares do reino: Vicente Ferrrer de Netto Paiva, presidente; conde de Rio Maior, conde de Castro, dr. Joaquim Gonçalves Mamede, Augusto Cesar Cau da Costa, José Antonio de Barros e Sá, Antonio da Costa Lobo, Sequeira Pinto, Manuel Vaz Preto Geraldes, João Franzini.

Deputados: Navarro, Antonio José d'Avila, Pereira de Miranda, Pires de Lima, Pinheiro Chagas, dr. Bocage, Mariano C. de Carvalho.

Os srs.: Alberto C. C. de Faria, Antonio José de Seixas, José Pedro Antonio Nogueira, Lucas Falcão, dr. Alves da Fonseca, general Bento José da Cunha Vianna, contra almirante José Baptista de Andrade, Francisco Mendes, Pinheiro Borges, Joaquim de Vasconcellos Gusmão, José Mesquita da Rosa, Henrique Bernardo Pires, Carlos Testa, Francisco Beirão, Martinho Tenreiro.

**Basar** — Tambem ha de contribuir muito para maior explendor dos festejos da Santa Rainha Izabel, o basar de prendas em beneficio do cofre da Associação dos Artistas, que por essa occasião deve ter logar na Praça do Commercio, que, segundo nos parece, será o local mais apropriado para esse fim.

Consta-nos que a associação tem recebido primorosas prendas.

**Fallecimento**—Falleceu hontem 'nesta cidade o sr. José Bica, pae do nosso amigo sr. padre Ricardo da Silva, que ha pouco foi para o Brazil.

**Reunião de familias** — Ouvimos que a direcção do Centro Promotor d'Instrucção Popular, desejando tambem mostrar o maior jubilo e alegria pela honrosa visita da sagrada imagem da Rainha Santa Izabel dentro dos muros da cidade, resolvêra que no dia 10 de julho, depois da sua passagem na Praça do Commercio, houvesse explendida reunião de familias, e que se illuminasse e ornamentasse a frente da casa onde o mesmo Centro se acha estabelecido.

**Providencias** — Chamamos a attenção da policia para o abuso que constantemente se está praticando 'nesta cidade de se limparem a altas horas do dia os saguões e cavallariças, com grave detrimento para a saude publica.

Hoje ás 7 horas da manhã ao cimo da rua do Carmo estava limpando-se uma estrumeira, que exalava um fetido malinoso.

Isto não se tolera.

**Largo da Portagem** —Consta-nos, á ultima hora, que os srs. João Antonio Cardoso e José Tavares da Costa, accreditados negociantes estabelecidos no largo da Portagem, estão empenhados em que este local se apresente tambem ornada de galas pela occasião das festas da Rainha Santa.

A ser verdadeiro o que nos dizem, não duvidamos em accreditar que estes dois cavalheiros se hão de esmerar para levar por deante o seu justo empenho, o que facilmente conseguirão, attendendo á sua influencia pessoal e a outros recursos de que dispõem.

**S. Pedro** — Preparam-se em differentes ruas da cidade e em Santa Clara folguedos para a noute d'hoje. Já se levantam arcos, ornados com flores, illuminados depois a gaz, aonde a rapaziada, ao som da viola, cantará o *fado* e dançará o *ladrão*.

'Noutro tempo a fogueira ardia, enorme e crepitante, fazendo côr de fogo os rostos das bellas que a cercavam. Hoje a civilisação matou as fogueiras, mas deixou em logar d'ellas uma cousa mais pittoresca e sobretudo menos incommoda. Outr'ora eram ramos de louro a estalarem no meio do incendio, agora são ramos de variadas flores a embalsamarem a athmosphera com seus aromas. Não será isto mais formoso?

**Ultimas noticias** — Vae ser nomeada uma commissão para estudar a organisação dos serviços postal e telegraphico debaixo de uma só direcção geral.

— Foram recolhidas no lazareto mais tres ou quatro pessoas por terem tido contacto com os dous atacados da febre amarella. Foram tambem para alli o ecclesiastico e o sachristão que ministraram os sacramentos ao fallecido d'aquella molestia.

O governo mandou para o lazareto seis barracas de campanha no caso de que sejam precisas para recolher mais alguem em observação.

— Os quarteis do Bsm Successo vão ser desinfectados por chloreto calcio.

**Expediente** — Por absoluta falta de espaço somos forçados a retirar a correspondencia da Figueira, noticias, e alguns annuncios.

Pedimos desculpa d'esta falta.

# ANNUNCIOS


## Festejos da Rainha Santa

HA para vender os ornamentos que serviram na rua do Sargento-mór em 1877, que constam de columnas, um pavilhão e um arco.

Quem pretender dirija-se a Augusto Luiz Martha, para tractar.

(1)

## VENDA POR ARREMATAÇÃO

**2.º ANNUNCIO**

No dia 13 de julho proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação a quem maior lanço offerecer, de metade de uma propriedade denominada a Quinta dos Covões, sita no limite de São Fippo, freguezia da Ega, comarca de Soure, que se compõe de terra lavradia, vinha, oliveiras e pinhal, no valor de 405$000 réis, a qual pertence ao casal inventariado por obito de José Vicente de Oliveira, de Condeixa, e vae á praça para pagamento de dividas passivas do mesmo casal. E pelo presente são citados os crédores incertos do inventariado.

Coimbra, 21 de junho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (4)

## MUDANÇA

FRANCISCO MARQUES DE JESUS, barbeiro, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua dos Estudos, para a Praça do Commercio, defronte da egreja de S. Bartholomeu, n.os 113 e 114, onde espera o continuem a coadjuvar. (5)

## 108 — Rua da Calçada — 110

COIMBRA

**GRANDE DEPOSITO**



DE MACHINAS DE COSER (a dois pespontos), para familia, costureiras, alfaiates, sapateiros e todas as classes, COM GRANDE ABATIMENTO, PREÇOS SEM COMPETIDOR, A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES.

MACHINAs de tocar com a mão e pé, a dois pespontos e ponto de cadeia.

Deposito de molduras douradas e pretas, officina de fazer caixilhos por medida.

Grande sortimento de estampas, oleo, graphias, lithographias, estampas religiosas e sacras.

Faz-se grande abatimento para revender por preços de Lisboa e Porto.

Espelhos para sala e quarto de todos os tamanhos, com moldura e sem ella (preços de Lisboa).



Candieiros para petroleo, luz circular.

Lamparinas do feitio de candieiros, grande sortimento, de 200 réis para cima.

Chaminés, torcidas e globos para os ditos.

Torçaes, carros de algodão, agulhas, oleo e todos os accessorios para MACHINAS de coser, tudo por preços commodos.

Concertam-se MACHINAS de todos os systemas.

Dão-se gratuitamente catalogos, e listas com os preços. (6)

## Procissão da Rainha Santa

**LINDOS VESTIDOS PARA ANJOS** RUA DA SOPHIA, n.º 72, 3.º andar, — COIMBRA.

## Chapéos, vestidos e flores

(modista) rua da Sophia, n.º 72, 3.º andar — Coimbra. (7)

# PROMPTO, INFALLIVEL BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

**O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos**
**O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos**
**O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta**
**O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago**
**O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas**
**O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas**

**Adoptado pelos hospitaes francezes**
**Premiado pelas academias**

**PREÇO..... I$000 RÈIS**

**Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.**
**» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.**
**» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.**

Descontinuar com isenção

AGUA DE MELISSA dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja se o prospecto que deve ter em cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclinada:

*Boyer*

Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## ACIDO SALICYLICO

**Para a conservação do VINHO, da CERVEJA e dos ALIMENTOS.**

*SCHLUMBERGER & CERCKEL, 26 rue Bergère, PARIS,*

Unicos concessionarios do privilegio KOLBE e de HEYDENS.

**RHEUMATISMO, GOTTA E NEVRALGIAS.**

**SALICYLATO DE SODA SCHLUMBERGER.**

INFORME DA ACADEMIA DE MEDICINA: As curas pelo **Salicylato de sóda** não se podem negar: sobre 53 casos de rheumatismos agudos, apenas um não teve bom resultado. — Cessão as dôres, ao mais tardar, no espacio de tres dias. — Este remedio cura **instantaneamente** as nevralgias, enxaquecas, lumbago, sciatica, cólicas hepaticas; (com duas ou tres caixas desapparecem completamente).

**ARÊA e GOTTA AGUDA curadas com o SALICYLATO de LITINA.**

**AS PASTILHAS SALICYLADAS**

Curão as doenças da **garganta**, constipações; precavem o **crup** et a **angina**.

**PÓS de SALICYLATO de QUININA para curar as Febres.**

**PUS D'AMIDO SALICYLADO**

contra as comichões das creanças e a transpiração desagradavel.

**FALSIFICA-SE** o **SALICYLATO DE SODA** (Schlumberger). — Só a pureza do producto pode assegurar a curação. — Precaver-se contra as falsificações.

*Exigir a marca* **SCHLUMBERGER** *et a assignatura* **CHEVRIER**, *pharmaceutico em Paris.*

**DIPLOMA DE HONOR. — Medalhas d'Ouro e Prata 1876-1877.**

Depositario em *Coimbra*: **Fred. FERREIRA.**

Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos** *analysados* **e** *approvados* **pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.**

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

**O LICOR LAVILLE** *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

**As PILULAS LAVILLE** *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o **SELLO do GOVERNO FRANCEZ** e a assignatura

*Lavillo*

**Venda por atacado em** *Paris*, **COMAR**, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude. *D. M. P. da Faculdade de Paris.*

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

## Venda de uma quinta

VENDE-SE ou aluga-se, na Conchada, a quinta pertencente á viuva e filhos do dr. Ribeiro. Quem a pretender dirija-se, até ao S. Miguel, á rua do Norte, n.º 29. (8)

## Festas da Rainha Santa

NA antiga casa particular sita na Couraça de Lisboa, n.º 17, recebem-se hospedes durante as festas da Rainha Santa e tambem 'noutra qualquer occasião. (9)

## LAMPADAS PARA IGREJAS

**VARIOS GOSTOS E TAMANHOS**

Acaba de receber-as o artista Antonio Veiga, que póde vender pelos preços do Porto.

**RUA DAS SOLLAS**

COIMBRA

## BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALTSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Medicos

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais *(ferro liquido concentrado)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

É o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Paris*, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:442** | **Quarta-feira, 2 de Julho de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

A incansavel e prodigiosa actividade com que o actual governo vae proseguindo na administração dos negocios publicos, tem-o robustecido na opinião publica e de toda a parte lhe vem adhesões importantes, apesar da gritaria dos famintos da opposição, que traduzem em insultos e calumnias o seu pezar pela falta das comedeiras, com que lhe saciavam a voracidade e corrompiam a consciencia.

Hontem apoquentava-os o *sudario* das gratificações, porque viam que o governo iniciava uma epocha de moralidade e economia, e assim necessariamente lhes tiraria as *cadeiras* com que os amos venaes e corruptos lhes retribuiam serviços eleitoraes.

Tiveram razão em pensar assim, porque o *Diario do Governo* de 28 de junho lá traz o decreto que corta todas as gratificações e abonos, não permittindo outras que não estejam marcadas nas leis.

Hoje o que mais os incommoda é o inquerito ás secretarias do Estado: para elles o decreto de 26 de junho é um pesadello terrivel. Não ha desto que não joguem aos ministros, nem insulto que poupem ao partido progressista por elle realisar, como governo, os principios que apostolou na opposição.

¿Não vimos nós o sr. Luciano de Castro verberar no parlamento severa e energicamente o sr. Serpa por elle não aceitar um inquerito, confessando aquelle cavalheiro que o maior favor que os seus adversarios politicos lhe podiam fazer era fazerem um inquerito á sua administração?

Ahi têem agora realisado esse principio.

¿De que se queixam pois?

Têem medo? Temem que o paiz os conheça por uma vez, e veja as *bellezas* da sua administração?

Tanto maior razão para applaudir-se o governo, pois os despeitos e temores que revelam uma consciencia pouco segura, confirmam a opinião, ha muito formada, de que as secretarias do Estado foram convertidas pelos milagreiros em pinhal de Azambuja.

Bem sabemos que é difficil e bastante espinhosa a tarefa da grande commissão: mas tudo ha a esperar do seu zelo e competencia, pois é composta dos membros mais conspicuos dos partidos militantes.

Cumpra ella o seu mandato, e o governo prosiga desassombradamente no caminho que encetou, que lhe não ha de faltar jámais o apoio decidido do paiz.

## OS AMIGOS DO REI

Todo o paiz se lembra de que o partido regenerador se denominou a si proprio *o partido do rei*, em opposição ao progressista, que os orgãos baldomeras accusavam de *inimigo do rei*.

Emquanto estiveram no poder cada numero dos seus jornaes era um turibulo em que o incenso da lisonja e da adulação ardia em grossas espiraes, em honra do monarcha e da familia real.

A insinuação e calumnia contra os adversarios todos os dias era vibrada cavilosamente afim de predispôr El-Rei contra o partido que dia a dia engrossava e crescia e ameaçava destruir a egrejinha do sr. Fontes.

Mudaram porém as coisas, e o caso agora é outro.

O rei já não é um modelo dos reis constitucionaes; é.... não sabemos o quê. Leiam e escolham o termo que deveria applicar-se a quem fizesse o que o *Diario Illustrado* confessa nas seguintes palavras do seu artigo de 28 de junho:

«El-Rei assignou-o (o projecto de decreto sobre o inquerito ás secretarias). *Não leu* o relatorio...

*Se houvesse lido* não teria assignado.»

Estas palavras são textuaes, apenas o grifo é nosso.

De fórma que segundo o modo de pensar d'hoje do *Diario Illustrado*, El-Rei assigna de cruz os documentos que se referem ás mais altas questões do Estado, aos mais caros interesses do paiz!

Aqui tem o sr. D Luiz I.º o juizo dos *fieis amigos*, que hontem o adulavam para que os conservasse nas prebendas, e hoje lhe cospem d'estas affrontas porque os despediu!

E são homens d'estes que se atrevem a atirar pedradas aos contrarios!

Ou estão loucos, ou perderam a vergonha.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 1 de julho

(Do nosso correspondente)

O governo continúa todos os dias decretando differentes medidas tendentes a melhorar quanto possivel a administração publica, effectuando as economias compativeis com as necessidades dos serviços publicos e com os interesses da fazenda nacional. Assim o governo vae immediatamente adoptar uma serie de medidas tendentes a organisar o serviço do Lazareto, levantando aquelle importante estabelecimento da decadencia a que tem chegado. Ámanhã apparecerão no *Diario do Governo* differentes documentos e medidas tendentes a esse fim. O regulamento do Lazareto, insufficiente e imperfeito, vae ser substituido.

Louvores ao governo e com especialidade ao digno ministro do reino, que tem sido incansavel na administração da pasta que lhe está confiada. O sr. José Luciano de Castro, um dos estadistas mais trabalhadores e intelligentes, apresenta-se ás 11 horas e antes no ministerio do reino, sahindo d'alli ás vezes a altas horas da noite. S. ex.ª ouve alli todas as pessoas que o procuram, com a maior delicadeza e attenção, o que lhe tem grangeado muitas sympathias e verdadeira consideração.

—O decreto que estabeleceu os exames em differentes capitaes dos districtos, como Vizeu, Braga, etc., tem sido acolhido com enthusiasmo em todo o paiz. Em Vizeu e Braga tem havido ruidosos regosijos.

—Foi nomeado redactor da camara dos pares o distincto poeta o sr. Gonçalves Crespo, deputado pela India.

—O sr. Claudio Chaby, foi nomeado director da primeira repartição do ministerio da guerra.

—Foi ordenado pelo sr. ministro da guerra que immediatamente se collocassem na reserva todas as praças de pret que tenham completado o tempo de serviço.

Esta ordem do exercito veio pôr termo a uma monstruosidade illegal de se conservarem no serviço do exercito aquelles que já tinham prestado o tempo de serviço exigido pela lei, e produzindo para o thesouro uma importante economia.

3

## FOLHETIM

### O BARALHO MALDITO

CONTO PHANTASTICO

— Isto é demais!... vocifera um emborrachado affagando o longo bigode.

— Ha de engulir os insultos!... berra outro estendendo a dextra tragicamente para Rodolpho.

— Apodar de pantomimeiros e villãos a fidalgos honrados, a cavalleiros briosos!... merece uma correcção.

Rodolpho conservava-se sereno e altivo; parecia o mais endinheirado de toda a fidalga matula. Disse:

— Porque me não deixaram fallar? Pensaram porventura que eu fosse com o meu arrazoado descobrir as masellas da vossa vida intima, narrar as vossas acções proprias de ribaldos, contar miudamente os vossos innumeros calotes, as vossas relações com os agiotas judeus, as vossas bacchanaes com cortezãs aventureiras e os vossos roubos ao jogo?

O auditorio estava surdo e petrificado de espanto. As taças quedavam suspensas de mãos hirtas, e as boccas parvamente escancarradas, como que querendo soltar uma palavra sem se atreverem a fazel-o.

O jogador continuou:

— Se pensaram isso, enganaram-se redondamente como eu me tenho enganado jogando com vocês; porque julgando jogar licitamente com fidalgos cavalheirosos, tenho jogado infamemente com mariolas, birbantes e ladrões!

Nenhum dos accusados se apressou a levantar a rude accusação.

— Eu queria simplesmente propôr...

— O que?! o que?! conclamaram todos em tom já muito diverso.

— Eu queria propôr, meus amigos, accrescentou Rodolpho; que em vez de levantarmos mais brindes a isto e áquillo, a coisas insignificantes, como temos feito até aqui, levantemos um brinde sincero e enthusiastico ao nosso illustre e fidalgo amigo, que nos franqueou a sua mesa e a sua adega, para nós enchermos os estomagos e nos embebedarmos com o vinho mais velho e fino que eu conheço.

E, levantando a taça, bradou:

— Brindemos ao nosso galhardo amphitryão!

— Á saude do nosso amphitryão! berraram todos em coro unanime; e despejaram o contendo das taças d'um trago soffrego, trago de borrachos distinctos.

O dono da casa levantou-se para agradecer. Nisto appareceu na sala um mancebo imberbe e de ademanes elegantissimos; o porte altivo denunciava um fidalgo de esmerada educação.

— Fernando!...exclamaram todos os commensaes, vendo o recem-chegado.

— Aproxima-te, meu amigo, e bebe... disse o dono da casa a Fernando que avançava.

O mancebo acercou-se da mesa, e despejando vinho numa taça, disse:

— Aposto um contra cem, em como nenhum de vós será capaz de adivinhar o que aqui me trouxe...

— O cheiro da orgia, acudiu um que estava prestes a rolar para debaixo da mesa.

— A nova d'alguma aventura, volveu outro.

— Enganam-se, disse o mancebo haurindo o licor da taça; é coisa mais importante.

— Ora desembuche d'ahi o que é, clama Rodolpho; bem sabes que não poderemos adivinhar o teu pensamento. Pela minha parte confesso que não adivinho, porque não sou nigromante nem fallo com o diabo á meia noite.

— Quem sabe se algum dia terás necessidade de fallar com elle.

— Longe vá o agoiro... diz rindo o nosso heroe. Mas vamos lá a saber o que aqui te guiou?

— Venho convidal-os a todos para o sarau que se ha-de realisar na noite de amanhã no alcaçar de minha mãe.

— O que?!... exclama Rodolpho em entono de duvida misturada de espanto, sentimentos que transluziam nos rostos avinhados dos outros convivas: pois tua mãe, aquella senhora austera e tão inimiga figadal de festas e bulicios?!... Desculpa, mas não acredito.

— Fernando vem caçoar comnosco, concluem todos.

— É verdadeiro o que lhes digo. E, para os convencer, vou explicar-me em poucas palavras, porque tenho pressa. Minha mãe tem uma pupilla, como sabem. É uma parente nossa, entregue aos seus cuidados e carinhos ainda na meninice. O pae da creança partiu ha muitos annos para a Palestina, deixando em poder de minha boa mãe o avultado dote da filhinha, sob a condição de o entregar a esta logo que ella completasse vinte annos, e, o que é mais singular, dispondo tambem que ella casasse na mesma edade, nem antes nem depois.

— É excentrico... objectou Rodolpho.

— A pequena, porém, continuou Fernando, que vae dentro d'um mez completar a edade prescripta, ainda não escolheu noivo; parece-nos mesmo até que o seu coração não fallou ainda.

— E porque não te *atiras* tu, maganão? retorquiu um fidalguinho libertino e tolo.

— Porque é minha parente sanguinea, e porque não quero que digam que abusei da posição de filho da sua tutora.

E o mancebo proseguiu:

— Minha mãe, pois, julgo que, para tentar acordar o coração da pupilla, rompeu a rigidez dos seus habitos e decidiu dar amanhã um sarau a que deseja concorra toda a nobreza, encarregando-me dos preparativos e dos convites. Convido-os pois, a todos, senhores. Adeus, até ámanhã á noite.

E sahiu.

A orgia continuou phreneticamente até altas horas da noite. Alguns convidados ficaram estatelados debaixo da mesa, juntos com os cães de caça adormecidos, e os restantes foram para as suas respectivas habitações descrevendo pelas vielas escuras os mais grutescos e tortuosos *zig-zagues*...

A sala ficou empestada e empregnada do fetido cheiro das tabernas.

E o povo, a plebe vil, como lhe chamavam nesses tempos desgraçados, tiritava de frio e fome sobre a palha, na desconsoladora solidão das suas choças!

Sangrento contraste! *(Continúa)*.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

— Parece que o sr. João Read da Costa Cabral, não aceita a transferencia de governador civil para o Funchal.

— Está aberto concurso para o provimento de logares de delegados de procuradores regios e de conservadores.

— São regulares as noticias recebidas d'Angola, Cabo Verde e S. Thomé.

— Vão ser exonerados os governadores de S. Thomé e de Macau. Ficará interinamente governando esta última provincia o intelligente secretario geral o sr. José Alberto Corte Real, antigo redactor d'esse jornal. O governo conservará este distincto funccionario 'naquella provincia até que melhor o possa collocar, como é seu desejo.

— Foi demittido do logar de director geral da administração militar o sr. general Rego, sendo nomeado para o seu logar o sr. general Franciozi.

—Parece que será exonerado o director das obras e melhoramentos da barra da Figueira e Mondego.

—Foram supprimidas todas as gratificações dadas pelo ministerio da guerra aos engenheiros incumbidos das obras das fortificações de Lisboa. Estas gratificações excediam a mais de oitenta contos annuaes!

— O governo fez constar aos possuidores da divida fluctuante, que não abonaria juro superior a 5 %, satisfazendo immediatamente no seu vencimento a importancia das respectivas letras. Esse juro era de 5 ½ e 6 %.

— Os nossos consolidados continuam com tendencia d'alta, revelando estes factos, que os actos do actual gabinete inspiram verdadeira confiança aos capitalistas portuguezes e estrangeiros, que têem feito valiosas offertas de dinheiro ao governo.

— O sr. conde de Casal Ribeiro, parte por todo este mez para Madrid.

— Foi agraciado com o titulo de marquez da Graciosa, o sr. conde do mesmo titulo. É bem cabida esta graça 'naquelle illustre fidalgo, que pelas suas distinctas virtudes e pelo seu nobre e sympathico caracter bem merecedor se torna d'ella.

— É candidato ministerial pela Figueira da Foz o sr. dr. Francisco Pedrosa Lopes Guimarães.

—A alfandega de Lisboa rendeu no mez findo 250:853$000 reis, menos 16 contos e tanto do rendimento geral do mesmo mez do anno proximo passado.

As nossas inscripções ficaram a 51,10.

## Figueira, 27 de junho

(Correspondencia particular)

Não escrevi hontem e por isso vou dar-lhes hoje algumas noticias ao correr da penna.

— Reina grande desanimo nas fileiras regeneradoras. As transferencias dos seus apaniguados desnorteam-os e tiram lhes a força moral.

Falla-se em que entre a probabilidade de uma derrota eleitoral e a continuação das apparencias de uma chimerica preponderancia optarão por esta e abandonarão a lucta.

— Verificaram-se no dia 24 do corrente os populares festejos a S. João.

A concorrencia de gente de fóra foi talvez um terço a menos do numero do anno passado.

Na vespera fizeram-se as costumadas fogueiras, em pequeno numero, notando-se grande diminuição nos mascarados que nos annos anteriores eram em maior quantidade.

As ruas do Val, da Fonte, Figueirinhas, do Principe Real e Direita, estiveram ornadas de arcadas e bandeiras.

As philarmonicas, Figueirense e a das Alhadas percorreram as ruas nos dois dias de festejos.

As *cavalhadas* em que a bandeira do Percursor é levada em giro pelas freguezias de Tavarede e Buarcos, apresentaram um numero soffrivel de cavalleiros mascarados e alguns soffrivelmente vestidos.

De fóra da terra estariam cerca de tres mil pessoas.

D'essa cidade vimos aqui os srs. Adrião e João Forjaz, José Maria de Moura e Antonio Mendes Simões de Castro.

— Ao logar de medico do partido municipal d'esta villa, vago pela demissão concedida ao sr. dr. Pereira das Neves, é concorrente o sr. dr. Ayres d'Ornellas Cysneiros de Brito, d'essa cidade.

— Entraram estes dias com carga de bacalhau o lugre inglez *Octavia* e uma escuna, consignados a casa dos srs. Laidley & C.ª.

— Tem experimentado algumas melhoras na sua doença o sr. João Cooke Carrington. É seu medico assistente o sr. dr. Francisco Maria de Lima e Nunes.

— Pediu licença registada sem vencimentos o sr. Antonio Jorge Freire, Junior, chefe de secção d'obras publicas que d'aqui havia sido transferido para o districto do Porto.

— A festividade da primeira communhão dos meninos, que se devia realisar no dia 12 de junho, ficou transferida para o dia de S. Pedro, 29 do corrente.

— Em um dos dias da semana passada baptisou o sr. Augusto Joaquim Guedes um filho a que pôz o nome de Carlos.

Foram padrinhos os srs. João Eduardo Laidley e D. Caetana Laidley, thios do baptisado.

—Houve ha poucos dias em Buarcos uma reunião de eleitores promovida pelos regeneradores. Esteve presente grande numero de pessoas — 7! sete pessoas.

Os discursos alli impingidos estiveram muito animados. Os concorrentes saíram de lá a chorar de riso.

E. FERNANDES THOMAZ.

## Idem, 30

De anno para anno vae-se antecipando o começo da epocha balnearia.

Em tempo essa epocha era fixada entre os mezes de agosto e outubro, mas isso agora já lá vae. Os banhos actualmente principiam com os primeiros dias de junho e só findam com o gelido janeiro. Alguns dos banhistas mais insoffridos, aquelles que ainda se recordam com saudade do anno passado, do passatempo entre as ondas, lá andam já a devassar o *salso elemento* como o dizia o espirito d'um poeta.

O Bairro Novo de Santa Catharina está-se preparando para receber commodamente a sua população adventicia. O seu habitual silencio que mergulha a alma no ascetismo; aquelle hygienico socego apenas perturbado pelo quebrar da vaga na praia, vae ser substituido pelo bulicio da vida prazenteira deliniado com antecipação no espirito da gente do *hig-life*. Então o bairro de Santa Catharina é outro; parece ir de encontro ao banhista a sorrir, a mostrar-lhe as suas casinhas alegres, de colorido garrido, convidando a estacionar alli, entre a Figueira que se estende para o nascente e o mar que vae perder-se de vista a confundir-se com o ceu. Está alli a assembleia recreativa que abre o seu vasto salão durante a quadra de banhos, reunindo no seu seio uma sociedade escolhida avida do prazer dos bailes e sempre disposta a promover o divertimento dos seus membros. Mesmo encostado á assembleia avulta pelo seu tamanho o Grande Hotel Foz do Mondego, que foi o primeiro da villa em grandeza, reunindo em si tudo o que poderia ser exigido em praias de banhos.

O hotel é grande, de 28 metros por lado, formando um quadrado comprehendendo interiormente acommodações para mais de 100 hospedes.

Pela parte superior é terminado por um terraço que occupa toda a sua área e de onde os hospedes podiam gosar uma vista encantadora. Para o nascente, a villa da Figueira a estender-se, branca, risonha, limitada pelos montes visinhos, cheios de verdura e mostrando aqui e alli grande numero de casas de quinta; para o poente, o mar com toda a sua sympathica melancholia, cortado por uma e outra vela dos barcos de pesca ou de algum navio que se aproxima da barra. Olhando ao norte destaca-se o vulto escuro do Cabo Mondego, desenhando-se suavemente do nascente ao poente, correndo para o mar em doces ondulações e terminado pelo seu pharol a luz providente que aponta ao nauta a terra que anhela entre as trevas da noite.

Mais perto Buarcos marinhando por uma encosta ramificação do cabo; defendida pelas suas muralhas de côr vermelha desleiada e cá em baixo na praia, uma immensidade de barcos de pesca encalhados, promptos a ir ao mar a lançar as redes.

Tudo isto se poderia disfructar do terraço do Grande Hotel; podiam-se alli passar horas esquecidas contemplando todo aquelle conjuncto agradavel, mas tudo acaba e a elle tambem chegou o termo da fatalidade. Agora cae a pedaços minado pelas crescentes ruinas, abandonado completamente á invasão do rapazio e assim acabará o que não devia acabar no Bairro de Santa Catharina.

O hotel está hoje em mão da Companhia do Credito Predial Portuguez, e parece impossivel que ella assim deixe arruinar um estabelecimento, que apesar de damnificado é susceptivel de reparação. Uma casa naquellas circumstancias é essencialmente necessaria em uma praia de banhos de grande concorrencia como é a nossa e lamentamos que uma medida mal entendida determine o seu abandono, deixando que d'aqui a pouco do hotel só restem as paredes erguidas, attestando que existiu.

Ouvimos que por mais d'uma vez se tem tratado da sua reparação, mas o que presenceamos é que a casa subsiste no mesmo estado a desfazer-se e completamente abandonada.

— Passaremos agora a outro assumpto porque quando tudo em redor de nós respira eleições, não podemos estar contrafeitos mergulhados em o ambiente de poesia maritima. A ellas pois.

Na minha penultima correspondencia, dei conta de uma reunião eleitoral regeneradora, a qual, *bem puchada*, attingiu ao concurso de 13 pessoas. Diziam que a reunião se havia effectuado no Paião.

A Cesar o que é de Cesar. A reunião verificou-se em Lavos e não 'naquella povoação. Com o *qui pro quo* nada perdeu a essencia apenas a fórma. Em compensação houve uma reunião tambem regeneradora posterior áquella, em que os influentes da politica esbanjadora, depois de muitos rogos e supplicas e de estimularem o ardor dos seus fieis, conseguiram juntar uma grande multidão que se acotovellava e encarapitava-se em cima das cadeiras para ouvir os discursos dos missionarios opportunistas. A enchente era de deitar fóra e não cabendo dentro da casa, regorgitara pelas janellas.

Muito povo, muito lavo cinco pessoas!

Ámanhã, se assim o entenderem, digam-nos pelo *seu canudo* que na reunião estiveram presentes 500 pessoas: é apenas questão da addicção de mais duas cifras.

Um dos cinco *dilettants*, teve occasião de encaixar um áparte a um discurso que se estava vasando e objectou, que a camara municipal d'esta villa, paternalmente regeneradora, havia embirrado com a canzoada obrigando os donos dos cães a pagar 250 réis de imposto por cada um dos sobreditos.

O orador levantou-se com modos pantados, apoiou as mãos sobre uma meza como quem ensaia um pulo e replicou: «Meus caros correlegionarios isso está já remediado. Os cães dos nossos partidarios jámais serão vexados pelos doze vintens e meio de imposto, e, nem tão pouco, poderão ter receio do bolo; recomendo-vos todavia que para que elles sejam conhecidos como pertencendo á nossa tribu lhe colloqueis um *R* sobre a coleira...»

O resto não se ouviu. Desabou um ceu velho de applausos e á falta de gente que applaudisse condignamente o orador, teve elle o cuidado de applaudir-se dando um solemne bravo que foi repetido pelos tres collegas presentes.

— As fogueiras de S. Pedro na noite de 28 estiveram mais brilhantes do que as da noite de S. João. As danças eram mais numerosas e animadas, as raparigas e os rapazes dançavam como por despedida por que era a ultima noite de fogueiras por este anno. Ainda 'nesta noite sobresahiram pelas danças e ornamentos as ruas da Fonte, do Vale, Direita do Monte, das Figueirinhas, das Cannas e do Matto.

— Tambem hontem se festejou o S. Pedro na Cova. Avultavam por entre as casas de madeira das povoações, os mastros embandeirados e as arcadas.

— De tarde, 'nesta villa, na rua do Principe Real, houveram hontem corridas a cavallo e a premio. Assistiu grande concurso de povo ao divertimento e a philarmonica *Figueirense*.

Em uma das corridas um dos cavalleiros maltratou uma das creanças com o cavallo accidentalmente.

Depois d'isto parece que a auctoridade mandára parar com as corridas.

—Como já tinhamos annunciado teve hontem de manhã logar a procissão da communhão. Ia com toda a decencia, sendo uma d'aquellas que temos aqui presenciado com mais ordem.

Sahiu do convento de Santo Antonio para a egreja matriz indo 'nella encorporadas um grande numero de creanças que tomavam a primeira communhão. As meninas vestiam todas de branco, cahindo-lhes da cabeça grandes veus que lhes iam até quasi aos pés. Os meninos vestiam da mesma côr, calça, colete e veste e estes e aquellas levavam cada um na mão um pendão azul e branco com versos allusivos á solemnidade.

O prestito que seguiu pelas ruas do costume, era numeroso e fechava com acompanhamento da philarmonica *Figueirense*.

Depois do prestito ter recolhido a egreja foi alli cantada uma missa.

— Na tarde d'hontem percorreu as ruas uma mascarada a cavallo, parodiando outra que tinha sahido um d'estes dias — *O casamento da Princeza Magalona e do principe Bebé*.

Alguns dos mascaras pela maneira grotesca como iam vestidos não eram destituidos de graça.

Era acompanhada a mascarada pelo classico gaiteiro.

—Fechamos hoje por aqui a nosso pesar, porque tinhamos que fallar de umas hespanholadas politicas que nos contaram e tem sua graça. Para outra vez será. Os nossos regeneradores com a falta de prestigio perdem a transmissão e debatem-se em convulsões epilecti-ruges.

E. FERNANDES THOMAZ.

## COMMUNICADO

*Sr. Redactor.* — Tractando-se actualmente da revisão, e reforma da ultima circumscripção comarcã, em que se praticaram os maiores escandalos, e as mais flagrantes injustiças relativas; não devê esquecer, porque é a maior de todas, a que foi irrogada á comarca da Louzã.

Esta comarca, que desde sua creação foi qualificada de 2.ª classe; e que, se o governo transacto prestasse á devida attenção aos informes, que solicitou — *pro forma* — exigiu das auctoridades locaes, deveria ser elevada á 1.ª classe, annexando-se-lhe as freguezias da Varzea de Goes, e algumas povoações d'Alvares e da Ribeira de Pera, como se lhe representou de harmonia com os respectivos povos: foi a unica em todo Portugal e seus dominios, que desceu da 2.ª para a 3.ª classe, desorganisando-se completamente, para de seus membros dispersos se formarem duas comarcas novas — a de Penella e a de Penacova, contra todos os preceitos geographicos da ordem, e regularidade impreteriveis em taes circumscripções para interesse e commodidade dos povos; e contra as energicas reclamações d'estes, principalmente do julgado de Poiares, a despeito das quaes foram degradados para as montanhas inhospitas de Penacova, aonde não tinham, nem tiveram jámais relações algumas commerciaes ou sociaes, e para aonde tem de atravessar a vau o rio Mondego, muitas vezes com risco de vida, ou de faltarem a actos judiciaes em prejuizo de seus direitos; ao passo que para a Louzã, á que se achavam ligados ha boas estradas e pontes, e alli encontram todas as commodidades e vantagens hospitaleiras, que debalde se procuram em Penacova e Penella, e cuja falta se torna muito sensivel.

Sr. Redactor: o que fica exposto é quanto basta para justificar a necessidade de reparar os graves damnos causados a estes povos para satisfazer sem escrupulo nem remorso a caprichos de corrilho.

É porém de certo muito para lastimar que homens aliás illustrados, prestimosos de luz, tentassem no poder por estes e outros meios ignobeis e indecorosos, inhabilitando-se, para de futuro serem aproveitados, pois bem deviam entender, que uma situação tão anormal e violenta, era insustentavel.

Se estas limitadissimas observações merecerem ser publicadas no *Tribuno*, muito o agradece o auctor seu assignante da Louzã.

## NOTICIARIO

**Sahida** — Partiu na segunda feira para as Caldas da Rainha, a fazer uso d'os banhos, o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, digno proprietario d'esta folha.

**Rectificação** — Quando no nosso ultimo numero dissemos constar que os srs. João Antonio Cardoso e José Tavares da Costa mostravam empenho em que o largo da Portagem se vestisse tambem de galas por occasião dos festejos em honra da Santa Protectora de Coimbra, foi por que effectivamente essa noticia circulava especialmente na cidade baixa, e não tivemos a menor duvida em a acreditar. O primeiro d'aquelles cavalheiros acaba, porém, de nos procurar para nos asseverar que a noticia não tem fundamento algum;

ó que para nós é de bastante sentimento, porque a ser verdadeira, aquelles nossos amigos, que são bastante briosos, haviam de apresentar o largo da Portagem decorado com muito primor e elegancia.

**Acto** — Fez hoje um brilhante acto do primeiro anno juridico, o nosso amigo, e elegante escriptor, o sr. Carlos Lobo d'Avila.

Felecitamol-o cordealmente por mais esta prova do seu prodigioso talento.

**Luz electrica** — A darmos credito ao que se diz, parece que se promove uma subscripção para occorrer á despeza com tres luzes electricas, no larga Oito de Maio, ao cimo da rua do Visconde da Luz e ao fim da Calçada, durante as tres noutes dos festejos da Rainha Santa. É fóra de duvida que o effeito devia ser surprehendente.

**Estada** — Passou ante-hontem 'nesta cidade, onde apenas teve demora d'algumas horas, o sr. dr. João Correia Esteves Leal, que acaba de ser transferido de delegado do procurador na comarca de Arganil para a de Santarém, para onde partiu afim de tomar hoje posse.

O sr. dr. Correia Leal tem desempenhado, em differentes comarcas, com muita intelligencia, rectidão e imparcialidade o espinhoso cargo, que lhe foi confiado, e cremos que em Santarém ha de continuar a sustentar os justos e bem merecidos creditos que tem adquirido.

**Gonçalves Crespo** — Este illustre deputado por um dos circulos da India, acaba de ser nomeado redactor da camara dos dignos pares do reino.

**Boato falso** — Podemos asseverar ser inteiramente destituido de fundamento o boato que circulou em Lisboa e que foi transmittido ás provincias, de que o sr. ministro da guerra tinha resolvido pedir a demissão.

Cedo começam a sonhar com a esperança de voltar ao poder. Tenham paciencia.

**Photographia Conimbricense** — Por mais d'uma vez que a imprensa d'esta cidade tem elogiado o *atelier photographico* do sr. José Maria dos Santos, estabelecido na rua da Sophia. Hoje cabe-nos a nós fazermos especial menção d'este importante estabelecimento, porque tivemos occasião de o visitar no domingo passado, onde admirámos excellentes e magnificos retratos.

O sr. Adriano Gomes Tinoco, empregado ha annos 'naquelle estabelecimento é e ha de ser tambem um bom photographo, porque achamos 'nelle muita aptidão, e revela muito gosto para este genero de trabalho.

**Dr. Teixeira** — Chegou hontem a esta cidade o sr. dr. Antonio José Teixeira, secretario do conselho geral das alfandegas.

Dizem-nos que vem tratar de negocios politico-eleitoraes.

**Posse** — Tomou hontem posse o novo director das obras publicas d'este districto.

**O S. Pedro** — Foi muito festejado, como é de costume, na vespera e dia proprio, o S. Pedro, com danças e folgares, aonde a rapaziada se divertiu até pela manhã.

Em muitos pontos da cidade dançou-se com animação, merecendo especial menção a do Adro de Baixo de S. Bartholomeu, onde a *Moreninha* foi *magistralmente* cantada e bailada, e onde se atiravam olhares fulgurantes e doces sorrisos...

Em Santa Clara tambem as moças se despicaram, com o que lucraram os passeiantes, e... os retiros.

Agora seguem-se os folguedos da Rainha Santa, que promettem ser ruidosos.

**Louriçal** — Em consequencia de haver fallecido o sr. padre Mattos de Carvalho, parocho do Louriçal, acaba de obter carta de nomeação de encommendado da mesma freguezia, o nosso prezado amigo, sr. padre José Thomaz da Fonseca, ecclesiastico illustre, e bastante intelligente.

A escolha não podia ser mais acertada, e ao nosso bondoso amigo enviamos um cordeal aperto de mão.

**Poeira** — O nosso collega do *Progressista*, pede á camara municipal, que mande de noute varrer as ruas do bairro baixo, principalmente onde ha estabelecimentos commerciaes.

É justo o seu pedido. Alguns negociantes, sabemos nós, se tem visto na necessidade de fechar as suas portas, tal é a poeira levantada pelos varredores.

É bom que acabe este desaforo, e que o pedido do collega seja attendido.

**Fallecimento** — O nosso querido amigo, o sr. Brito, escrivão de direito em Arganil, e sua ex.ma esposa, D. Emilia de Brito, acabam de soffrer o duro golpe do fallecimento d'um seu filhinho de dois annos de edade, que foi ante-hontem sepultado. O funeral esteve muito concorrido, e a elle assistiram as pessoas mais gradas da localidade.

Aos illustres conjuges, que se acham inconsolaveis com a perda de uma vida para elles tão preciosa, recommendamos a mais santa resignação.

**Princeza Rattazzi** — Está em Coimbra a princeza Rattazzi.

**Fogo preso** — No sabbado á noute haverá fogo preso no Arnado, onde tocará a philarmonica *Boa-União*.

No domingo celebrar-se-ha na sua capellinha a festa do Senhor Jesus do Arnado.

**Licenceamento da reserva** — Publicou-se o decreto mandando licencear para a reserva, as praças de pret que se acham no effectivo dos corpos, e que têem direito á baixa definitiva, em 30 de junho de 1882 e em 30 de junho de 1883.

**Suspensão** — Ouvimos que foram suspensos os trabalhos da penitenciaria districtal.

**Remedio para a ictericia** — Encontramos no nosso collega do *Diario de Noticias* o seguinte:

«Claras d'ovos bem frescos duas; agua rosada, uma colher de sopa. Tome em jejum durante nove dias de cada vez esta porção.»

Não ha especifico mais simples e de mais facil uso; recommendamol-o por isso ás pessoas atacadas por tão terrivel mal.

**Correio de Coimbra** — Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

*Dia 1 de junho*=Antonio Manuel de Figueiredo—Antonio Serafim Cardoso.

*2*— D. Adelaide Sophia S. de Moura — Antonio Alberto Guimarães—Dr. Antonio Augusto Vieira — D. Rosa Clara S. Moura Menezes.

*3.* — Antonio Maria d'Abreu — José Francisco Marinho S. Malheiro — Maria Candida Costa Pinto—Maria Izabel Candida Seixas.

*4.*=Francisco Pereira da Silva—D. Maria Magdalena Sampaio

*5.*=Clemente Pereira Gomes de Carvalho—Maria Joaquina Magalhães de Faria.

*6.*=Antonio Abranches Ferreira — Dr. Julio Rainha—Guilherme Maximo.

*7.*=Agostinho Cabral—Adelino Severino.

*8.*=D. Joaquina Candida Ferreira—Manuel Carlos do Valle.

*9.*=Maria Candida da Conceição — Alipio Antonio dos Santos.

*10.* = Barnabé Guerreiro Moura Albuquerque—José Ornellas Cysneiros—Maria Antonia da Conceição.

*11.*=André Monti—Corte Real — João Pinto da Costa P. de Carvalho—José Bernardes da Cunha — Manuel Maria T. Cardoso.

*12* =Luiz Dally.

*13.*=Antonio Gomes—José Antonio Pereira Gonçalves—D. Luciana Augusta Lobo de Figueiredo—D. Ritta Augusta da S. Barbosa=Thomaz Carreiro.

*14.*=Antonio Paixão—Dr. Aristides Ribeiro Abranches—Fortunato Antonio da Silva—Monsieur Girardiau — Joaquim de Azevedo Vianna—Tertuliano Ceyriaco Alves d'Araujo.

*15.*=Luiz A. Vieira—Manuel Paes Ignacio Dias

*16.*—Antonio Franel de Pina—João da Costa—João Gomes dos Santos.

*17.* — Antonio Maria de Carvalho — Eduardo Vianna—João Agostinho de Meirelles—João Antonio Rodrigues.

*18.* = Costa & Irmão Allemão — Dr. Eduardo Godinho de Sousa Mattos — João d'Antas Souto Maior—José Joaquim Campos—Luiz Casimiro Franco—D. Maria da Encarnação—Visconde de Monterol.

*19.*—João dos Santos—José Bernardes da Cunha.

*20.*—Antonio da Costa Cabral de Vasconcellos Arnaut e Napoles—Sebastião Pinheiro da Costa.

*21.*—Lucas Emygdio Monteiro Leitão—Joaquim d'Oliveira Abranches—José Duarte Neves Cardoso—Manuel Fernandes Nogueira—Manuel Castro Moura — Manuel Rodrigues de Deus.

*22.* = Antonio Luiz S. de Carvalho—Conego Antonio Pedro da Costa—Domingos d'Almeida Fernandes Nogueira—Francisco Amaral Roque — José d'Ornellas Cysneiros—José Fernandes dos Santos—Filippe de Sousa Bresford = João Ferreira Pinto Mesquita—Miguel Pereira Araujo Barreto.

*24.*=Bernardo Calhordas, para entregar a Beatriz.

José Maria Rodrigues—D. Maria Emilia Costa Rebello—Julio de Sousa Pereira Girão e irmão—Henrique Rodrigues.

*25.*=Jacinto Simões Ferreira da Costa—Joaquim José da Costa Leal—João Simões—José Martins—José Soeiro da Fonseca.

*26.*=Antonio da Costa Santos—Antonio Fernandes de Carvalho—Francisco Antonio da Costa—Joaquim Augusto S. Carvalho.

*27.*=Francisco Maria Pereira Heitor de Macedo—João Antonio da Cruz Semeão—Joaquim Nunes—D. Maria da Conceição Pereira de Miranda.

28.=D. Angelica Emilia Andrade Costa—Antonio Pedro Xavier Oliveira Barros Leite—Elisa da Encarnação.

*29.*—Alberto Deyrolle—Antonio Paixão — Callisto Exposto—D. Maria da Resurreição,

*30.*—Antonio dos Santos Monteiro—D. Felicia Neves, Quinta da Mallavada.

Francisco Lourenço—João d'Araujo, pedreiro—Maria da Graça.

MANUSCRIPTO

João Pereira dos Santos.

# VARIEDADES

## QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

— Cante agora a Luizita ao desafio com o Serigaito, vá, mette-o no *fundo*, Luizita, pedia o rancho.

O Serigaito *desafiou* cantando:

Cante lá duas cantigas
D'aquellas que você sabe,

Ella chamada a *campo* e demais cantora acreditada não teve remedio; morta por cantar estava ella! e para sua reputação *sahiu-se*, respondendo orgulhosa:

Estão dentro da gaveta
E perdi o norte á chave.

O Serigaito continúa:

Acabaste de cantar
Agora começo eu,
Começa o meu coração
A dar combates ao teu.

Vou agora cantar,
Ha muito que não cantei.
Quero vêr a minha voz
Se está como a deixei.

Cantas bem não cantas mal,
Garganta de pura neve;
És a agua crystalina
Onde o sol divino bebe.

Ella responde:

Calla-te lá bocca aberta
Cara de sardinha crua;
Ainda meus olhos não viram
Uma cara como a tua.

— Muito bem, disseram os rapazes, a Luizita nunca se deixa ficar atraz.

As raparigas que animavam o cantador, gritavam de enthusiasmo:

— Anda Serigaito não te *faças rogado*.

E na verdade aquelles versosinhos cantados á viola pelo Serigaito valiam outro tanto. Lá que elle era um *faia* para cantigas não restava duvida; e por isso trazia as raparigas todas presas pelo *beicinho*, como se costuma dizer.

— Vá, vamos lá, srs. cantadores; vamos lá ao *desafio*, pediam os dois partidos.

Os rapazes eram pela Luizita e as raparigas, como se deve suppôr, pelo Serigaito.

'Nisto começou de novo a musica, mas sem os ferrinhos e elles sem darem por isso; não repararam que o Bernardo se havia safado largando os ferrinhos; e juntamente com Olympio foi collocar-se á sombra, projectada pelo luar em uma arvore, a descamisar espigas, e emquanto ellas cantam, elles vão furtando alguns beijos, abraços e beliscões ás raparigas, como os mais rapazes com as suas *conversadas*, procurando ardis injustos com espigas vermelhas que já mais de vinte vezes haviam servido.

E os ferrinhos callados!

Outros, tambem protegidos pela sombra d'umas arvores que perto estão e que são projectadas na eira pelo luar que os começa a intrigar, não esperam pelas espigas, deixando ouvir descargas de beijos e ais saudosos, produzidos pelos beliscões, e, afinal, todos se riem ás gargalhadas rudes, mas innocentes, em quanto que a velha criada do sr. morgado, lamenta os seus oitenta janeiros e de invejosa, reprehende as raparigas dizendo que no seu tempo não se praticavam taes immoralidades, e ameaça os rapazes levantando a sua chinella do pé.

Afinal é uma velha gaiteira, que cedendo das ameaças, anima-os com mais um copito e todos continuam rindo, cantando, trocando beijos, abraços e beliscões não esquecendo de contemplar a boa velha para que ella veja e cale, deixando em paz a respeitavel chinella.

*(Continúa).*

## Á PROCURA D'UM MEDICO

Uma senhora casada achava-se bastante doente. O marido, depois de ter consultado os medicos mais celebres, encontrou uma especie de feiticeiro indio a quem a fama attribuia um poder sobrenatural. Consultado por sua vez o charlatão respondeu que não sendo medico nada podia receitar, mas que possuia uma luneta com a qual se viam cousas extraordinarias e que com ajuda d'ella seria facil encontrar um medico afamado a quem entregasse a doente.

Trocado o talisman por metade da fortuna do pobre marido, tratou este de se dirigir a casa do medico mais celebre. Chegado porém á porta da residencia do doutor, poz a luneta, segundo a recomendação do feiticeiro. Não foi preciso mais nada. Em logar do que procurava, viu o desgraçado marido uma longa fileira de fantasmas que se prolongava pela rua até se perder de vista. Eram as almas d'aquelles que o celebre medico havia tratado.

Horrorisado por ter pensado em similhante assassino, o pobre homem fugiu e dirigiu-se a casa de outro medico, mas alli encontrou o mesmo espectaculo: e em todas as ruas onde morava um discipulo de Esculapio, appareciam identicos fantasmas mais ou menos numerosos, mas sempre em quantidade sufficiente para fazerem perder a confiança.

Por fim, na extremidade de uma rua deserta 'num bairro affastado, indicaram-lhe a morada de um medico. Dirigiu-se alli, poz a luneta e viu apenas as almas de duas creanças.

— Até que em fim, exclamou o pobre homem, encontrei um medico que ha de salvar a minha querida esposa.

Bateu á porta, entrou, pediu ao medico que o acompanhasse e pelo caminho foi relatando o estado da doença.

— Mas, interrompeu o doutor, porque não consultou algum dos meus illustres collegas? Como se lembrou de mim?

— Foi a sua reputação, a sua fama, meu caro doutor, que me obrigaram a procural-o!

— Engana-se meu caro Como posso eu ter fama? Ha dois dias apenas que exerço a clinica e só tratei duas creanças.

EDUARDO DE LA CUEVA.

(*Voleur Illustré*).

# ANNUNCIOS


## AOS VISITANTES

DA

## RAINHA SANTA

HA uma casa particular onde se recebem hospedes durante os festejos da Rainha Santa por preços modicos e bastante aceio. 'Nesta redacção se diz. (1)

## ATTENÇÃO

ANTONIO JACINTHO & FILHO, participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento e officina de alfaiate, da rua dos Sapateiros para a Calçada, n.º 32, primeiro andar, onde esperam continuar a receber as inequivocas provas de attenção e coadjuvação que se têem dignado dispensar-lhes.

Coimbra, 1 de julho de 1879.

*Antonio Jacintho & Filho.*

(2)

# CASA LISBONENSE

## FAZENDAS E MODAS

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

ESTA CASA acaba de receber bom sortimento de chapeus de sol para homens.

Sombrinhas para senhora.

Leques, finos, de 1$500 a 5$000 réis.

Sortimento de leques, de 160 a 500 réis.

Ultima novidade em gravatas para senhora.

Chapeus modernos para senhora e para creança.

Chapeus de palha preta para homem a 700 réis.

Grande sortimento de vestidos bibes para creança.

Meias de côr para senhora e creança. (2)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com o subscripto ou cinta em branco:

Cartas 2; bilhete postal 1; jornaes 3.

Com falta de franquia:

Impresso 1; jornal 1.

Com falta de direcção:

Cartas 2.

Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 65.

Administração Central do Correio de Coimbra, 30 de junho de 1879.

O administrador,

*Augusto Cesar de Sousa.*

(3) (Assignado).

## Venda de propriedades

NO dia 13 de julho, na rua da Calçada, n.º 173 a 175 A, vende-se, se o preço convier, a insua denominada do *Moinho*, sita na ribeira de Coselhas; tem horta, vinha com arvores de fructo, moinho e casa reedificada.

Na mesma ribeira, mais um bocado com baixa para horta, vinha, arvores de fructo, e casa de habitação:

Recebem-se propostas até áquelle dia; e para esclarecimentos dirigir a João Arruinho da Costa, rua da Calçada, n.º 173 a 175 A. (4)

## Ama de leite

PRECISA-SE DE UMA. 'Nesta redacção se dão os esclarecimentos. (5)

## ARMAZEM DE VINHO

### por grosso e a retalho

**Rua das Padeiras, 33**

'NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.

Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (6)

## Caleche e arreios

VENDE-SE um caleche muito seguro e em bom estado, e guarnições inglezas, para dois cavallos.—Aveiro—Rua de José Estevão. (7)

## Venda de uma quinta

VENDE-SE ou aluga-se, na Conchada, a quinta pertencente á viuva e filhos do dr. Ribeiro. Quem a pretender dirija-se, até ao S. Miguel, á rua do Norte, n.º 29. (8)

## Livraria Academica

O ANTONIO MARIA, semanario humoristico, caricaturas de Bordalo Pinheiro. 6 numeros 300 réis. — Avulso 60 réis.

INNOCENCIO DE S. DUARTE — O Tributo de sangue — Manual novissimo dos regedores e juntas de parochia — O Peticionario rural — Cada uma d'estas obras 400 réis.

A. HERCULANO — Opusculos, tomo 4.º — 600 reis.

D. ANTONIO DA COSTA — Historia do marechal Saldanha. Tomo 1.º — 1$200 réis.

GIL VAZ — Viagem á roda da Parvonia; illustrações de Manuel de Macedo — 500 réis.

CARDOSO PAUL — Manual do recorrente em causas civeis — 600 réis.

DITO — Codigo civil portuguez annotado. Em brochura 1$600, encadernado 2$000 réis.

F. A. DA VEIGA — O advogado de si mesmo — 2 vol. 2$000 réis.

PRINCEZA RATTAZZI — Rattazzi e a sua epocha — 600 réis.

BENTO MORENO — Os noivos (comedia burgueza) — 1$000 réis.

EÇA DE QUEIROZ — As Farpas (maio 1879) — com o porte 240 réis.

183 — RUA DA CALÇADA — 185 (9)

## LAMPADAS PARA EGREJAS

**VARIOS GOSTOS E TAMANHOS**

Acaba de recebel-as o artista Antonio Veiga, que póde vender pelos preços do Porto.

**RUA DAS SOLLAS**

COIMBRA

# TABACOS

DAS FABRICAS DE

**Santa Apolonia, Xabregas, e de todas as mais do paiz**

*FORNECEM-SE*

para revender nas melhores condições com a maxima reducção de preços e vantagens.

**DEPOSITO**

120 = RUA DE D. PEDRO = 122

PORTO

CARLOS VENTURA TEIXEIRA PINTO (10)

## 35 — Visconde da Luz — 41

CERVEJA INGLEZA, ao copo—80 réis.

Dicta engarrafada.

Da Baviera, ao copo — 40 réis.

Da preta engarrafada.

**Gazosas e outros refrescos.**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS (11)

# CERVEJA

## BAVIERA E INGLEZA

### Gazosas e Soda Water

Acaba de chegar ao estabelecimento de

**José Marques Pinto**

19 = PRAÇA DO COMMERCIO = 21

COIMBRA (12)

## LOTERIA

**Extracção em 7 de julho**

PREMIO GRANDE

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades. (13)

## Ás imprensas

MELAÇO SUPERIOR, potassa e grude.

## Para pharmacias, etc.

Banha de porco americana, e cêra em pão e flor.

Preços reduzidos.

NA MERCEARIA COM TABACOS E CERA

*35—Rua do Visconde da Luz—41* (14)

## Festejos da Rainha Santa

HA para vender os ornamentos que serviram na rua do Sargento-mór em 1877, que constam de columnas, um pavilhão e um arco.

Quem pretender dirija-se a Augusto Luiz Martha, para tractar. (15)

## Venda de cascos

NA rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos. (16)

## BISCOUTOS DE VALLONGO

DA

### Fabrica Vallonguense

DE

**PAUPERIO & C.ª**

VENDEM-SE só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

**225 — Rua da Calçada — 231**

(EM FRENTE DA PONTE)

**COIMBRA** (17)

## MUDANÇA

FRANCISCO MARQUES DE JESUS, barbeiro, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua dos Estudos, para a Praça do Commercio, defronte da egreja de S. Bartholomeu, n.os 113 e 114, onde espera o continuem a coadjuvar. (18)

## LOTERIA

**Extracção em 7 de julho**

**8:000$000**

### João Correia d'Almeida

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (19)

## Ás pessoas quebradas

JOSÉ DUARTE ABEOSA, acaba de receber um completo sortido de fundas de todas as qualidades, para adultos e creanças. (20)

## Hospitaes da Universidade de Coimbra

TENDO sido annunciado por este juizo de direito e cartorio do escrivão Nunes, em os numeros 50 e 51 da *Correspondencia de Coimbra*, a venda de uma morada de casas sita na Praça do Commercio, d'esta cidade, faz-se publico que parte d'esta propriedade é foreira aos hospitaes da Universidade em um frangão, com vencimento em 29 de setembro de cada anno; e que o laudemio é de dezena no caso de venda.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de julho de 1879.

O administrador,

(21) *Costa Simões.*

## Festas da Rainha Santa

NA antiga casa particular sita na Couraça de Lisboa, n.º 17, recebem se hospedes durante as festas da Rainha Santa e tambem 'noutra qualquer occasião. (22)

## 108 — Rua da Calçada — 110

COIMBRA

**GRANDE DEPOSITO**



DE MACHINAS DE COSER (a dois pespontos), para familia, costureiras, alfaiates, sapateiros e todas as classes, COM GRANDE ABATIMENTO, PREÇOS SEM COMPETIDOR. A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES.

MACHINAS de tocar com a mão e pé, a dois pespontos e ponto de cadeia.

Deposito de molduras douradas e pretas, officina de fazer caixilhos por medida.

Grande sortimento de estampas, oleographias, lithographias, estampas religiosas e sacras.

Faz-se grande abatimento para revender por preços de Lisboa e Porto.

Espelhos para sala e quarto de todos os tamanhos, com moldura e sem ella (preços de Lisboa).



Candieiros para petroleo, luz circular.

Lamparinas do feitio de candieiros, grande sortimento, de 200 réis para cima.

Chaminés, torcidas e globos para os ditos.

Torçaes, carros de algodão, agulhas, oleo e todos os accessorios para MACHINAS de coser, tudo por preços commodos.

Concertam-se MACHINAS de todos os systemas.

Dão-se gratuitamente catalogos, e listas com os preços. (23)

## Procissão da Rainha Santa

**LINDOS VESTIDOS PARA ANJOS** RUA DA SOPHIA, n.º 72, 3.º andar, — COIMBRA.

## Chapéos, vestidos e flores

(modista) rua da Sophia, n.º 72, 3.º andar — Coimbra. (24)

## Loja para arrendar

ARRENDA-SE por 5 libras na rua dos Sapateiros, n.os 36 e 38. (25)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:443 | Sabbado, 5 de Julho de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### O PROGRAMMA POLITICO DO GOVERNO

O governo coherente com o programma politico que desfraldou, quando opposição, tracta de realisar no poder as reformas economicas e administrativas com que prometteu dotar o paiz. Regosijamo-nos com este phenomeno politico, porque raras vezes succede entre nós, que os partidos quando chamados ao poder, levem por deante os programmas pomposos que desenrolaram na opposição.

O actual governo, durante os poucos dias que está gerindo os negocios publicos, tem desenvolvido uma notavel energia, e o mais decidido empenho, em levantar a administração publica do abatimento e relaxação, a que a reduziu o reinado da regeneração e que se encaminhava para um precipicio, cujas consequencias desastrosas ninguem podia medir, nem prever. O governo extinguindo as gratificações illegaes, distribuidas pela regeneração a mãos largas, não aos empregados assiduos e zelosos no cumprimento dos seus deveres, mas á numerosa clientella dos famintos, amigalhotes e compadres, distinctos pela ausencia continua dos respectivos logares, cumpriu um preceito de moralidade, satisfez ás exigencias do thesouro e obedeceu a opinião publica do paiz.

Essas gratificações que eram um verdadeiro attentado á lei geral do orçamento, que estabelece os ordenados dos funccionarios publicos, não podiam ser mantidas, sem grave offensa do nosso codigo fundamental politico e seu acto addicional, artt. 15, § 14 e 12, § 1.º

O governo supprimindo essas gratificações illegaes, creadas pela regeneração como arma de veniaga e corrupção que ella manejava a seu talante, obedeceu ás disposições da lei e ás exigencias da opinião publica. Admittimos que nem todos os funccionarios publicos estejam sufficientemente remunerados, mas neste caso, elevem-se os ordenados pelos meios legaes, reduzindo-se os quadros do funccionalismo, expulsando os madraços e analphabetos e recompensando os que são assiduos e intelligentes. Deixar ao arbitrio d'um ministro a concessão de gratificações a quem muito bem lhe approuver, fazer depender do arbitrio d'um ministro a remuneração do funccionario, é cousa que em um paiz constitucional se não póde nem deve tolerar!

É por isso, que a regeneração se enfurece e tem razão. Ella que se sevou durante oito annos á custa dos cofres do Estado, dispondo como muito bem queria dos dinheiros dos contribuintes, não póde occultar o seu rancor e desespero deante da marcha administrativa do actual governo.

Aquelles honestos regeneradores entendiam que os cofres do Estado eram roupa de francezes, como diz o vulgo, e dividiam entre si os dinheiros dos contribuintes, sem a menor consideração pelo parlamento nem pelo paiz.

Não satisfeitos em presentearem os amigos com mais de *quatro centos contos* de gratificações annuaes, que ha pouco se elevaram a mais de *600*, crearam nixos e mais nixos, penitenciarias e mais penitenciarias.

É por isso que elles se extorcem de desespero; mas contentem-se que muito durou a engorda.

A regeneração, esse nefasto partido, que tudo estanjou e desmoralisou, levou a tal ponto o seu desaforo e o seu arrojo, que mandou, quando foi restaurada no poder, satisfazer todas as gratificações suspensas pelo governo Avila, desde a data da sua suspensão!!

Este desaforo prova ao paiz até á evidencia como aquelle devasso partido, dispunha a seu capricho dos dinheiros publicos dividindo-os pela sua esfaimada e numerosa clientella!

Não vacille o governo deante das ameaças dos Baldomeras; prosiga no seu caminho como até hoje, porque o paiz e os homens de bem e que têem que perder, acompanhar-lhe-hão com sincera dedicação a politica do gabinete. O paiz está farto da regeneração, que continuando no poder lhe arrancaria a pelle ou o conduziria á bancarota.

Prosigam as syndicancias ás obras publicas, constituidas em verdadeira *Covas do Caco*, embora se extorçam no seu impotente desespero, os sanguesugas dos cofres publicos que só vivem á farta quando são poder.

---

O mercado das inscripções está fazendo ligas, aos que pensaram, ou desejaram que elle baixasse, pela sahida dos regeneradores. Vê-se pelo contrario que o credito publico tem tomado alento; e assim deve ser, porquanto o dinheiro não tem affeições, e o bom senso reconhece não só a competencia do sr. Barros Gomes na pasta da fazenda, mas vê com bons olhos, que se tracta seriamente de economisar. Como é possivel haver ordem, e confiança nos que desprezam a lei? Como é possivel restabelecer-se o enfermo, quando de proposito se aggravam seus males? A nossa molestia politica é o desequilibrio orçamental. E por ventura póde chegar-se ao centro de gravidade, dando-se gratificações na importancia, segundo se diz, de muitos centenares de contos, por anno? E quando se praticam taes abusos, não ha uma consequencia ainda mais séria, que é a do governo se collocar na dependencia dos seus subordinados, e para não haver escandalos maiores, ser obrigado a tolerar seu máu serviço, e sua infidelidade, e a condescender com todas as suas exigencias?

Ora se, por um lado sahem mil contos não auctorisados; pelo outro se roubam ou deixam roubar outros tantos, e finalmente deixam de entrar nas arcas do Estado quantias *grandes* para não *molestar influencias politicas, que são dispensadas de pagar suas contribuições*, não é claro só, é clarissimo que nunca tiraremos o pé do lodo; e que da immoralidade assim enthronisada, não se podem esperar senão os peiores resultados.

Não affirmamos que tudo assim seja. Não temos razões para isso. Fallamos pelo que temos visto escripto, *em hypothese*.

Não sabemos, pois, como sendo inadmissivel que possa haver um grupo de homens politicos, que queira a nossa anniquilação, se procure lançar o ridiculo, ou a censura sobre os meios que se empregam para poder apparecer a alleluia nas trevas d'esses mysterios!

Se os factos allegados não são verdadeiros, justo é que SE MOSTRE A CALUMNIA, e que se regenere dentro e fóra do paiz o nosso nome d'homens de bem. Todos a elle temos direito.

E se elles são verdadeiros, em parte ou no todo, não menos conveniente será, que se mostre que temos ainda energia, que prezamos a honra, e que ha homens, sobranceiros a pequenas considerações, que querem extirpar com mão segura, o cancro que ameaça destruir o corpo social.

É essa a apreciação que se tem feito da grande commissão d'inquerito, que foi nomeada. Todos aquelles, que tenham um pouco de patriotismo, devem envidar todas as suas forças para se obter a maior clareza nesta materia; emquanto que, os que se retirem, collocar-nos-hão na perplexidade se o fazem *por sympathia; por estarem feridos na aza*; ou *por não quererem reconhecer os erros de seus «correligionarios»*; porque emfim é sabido, segundo a *vox populi*, que muitos d'esses abusos, d'essas tambetas, auctorisadas pelo decurso dos annos, são heranças successivas de diversos ministerios, nenhum dos quaes por delicadeza, ou outra razão, teve a hombridade de fazer patente o desaforo que se havia ou houvesse praticado.

O nosso mal não vem tanto da quantidade como da *qualidade* dos servos do Estado; e isso continuará em quanto se procurarem empregos para homens; e não homens para os empregos—*the right place*. Pelo actual systema, probidade e a aptidão de nada valem! É preciso ter um bom padrinho; e d'isso tivemos nós uma prova ha bastantes annos. Dizia um deputado pelo Douro ao ministro:

«Tenho um burro (sic) d'um filho, que já não sei que faça com elle. É preciso que v. ex.ª m'o despache para a alfandega, e eu ver-me livre de cuidados.»

Passados tempos vimol-o collocado, aonde ainda hoje se acha, em logar elevado, de uma casa fiscal!

Ora enchendo-se as repartições com carneiros d'este jaez, que póde e que deve esperar-se? Exactamente o que se está presenceando.... favor, patronato e desleixo; o serviço atrazado por toda a parte, o que ás vezes é conveniente, a titulo de não poder proceder-se a qualquer exame, achando-se em desordem, a escripturação ou o archivo!

* *

---

# FOLHETIM

## A LAPA DOS ESTEIOS

Quem não a visitou ainda 'num dia de primavera, na estação em que as flores rescendem aromas que inebriam aquelles purissimos ares, aquellas limpidas e crystallinas aguas que tão mansamente correm, aquellas grutas tão cheias de encanto, e onde o pensamento se eleva para Deus, e o coração só vive para amar?....

Quem não lhe consagrou ainda algum tempo 'nesta estação, em que os mesmos perfumes das flores, involvendo e abraçando os nossos vagos pensamentos, se elevam com elles até ao ceu, como para annunciar a Deus que na terra tambem ha mansões, que ao homem servem como que para lhe recordar a existencia do mesmo Deus, e ao mesmo tempo avivar-lhe ideias que só 'nestes sitios lhe occorrem tendo por companheiras as aguas do Mondego deslizando pelas douradas areas, e como que sendo conductoras dos pensamentos que 'nestes sitios entretêem a imaginação do homem?...

Quem não percorreu ainda as sombrias ruas da quinta que nos conduzem á Lapa, e nas quaes os ramos das arvores entrelaçando-se formam abobadas de verdura, que muitas vezes não deixam espraiar na atmosphera profundos suspiros das intimas recordações, que alli prendem quasi sempre o viajante, e que a Thomaz Ribeiro inspiraram a seguinte quadra, que lá se acha gravada sobre uma lapide:

Que saudades inspiram estas sombras!
Que macias, que lubricas alfombras!
Ó poetas que sitios para amores!
Tem philtros estas aguas, e estas flores!

E realmente assim é, pois que aquella amena e graciosa solidão em que o homem se acha, não lhe inspira senão lembranças saudosas que só alli lhe acodem, e pelas quaes o seu pensamento póde deslisar á vontade, sem receio de ser perturbado, a não ser pelo canto das aves, que, saltando de ramo em ramo, são a unica companhia que alli tem.

* * *

O doce suspirar do rio fórma juntamente com o ramalhar das arvores uma especie de orchestra, que acompanha o poeta nas divagações da sua imaginação, as quaes elle abandona á brisa embalsamada que constantemente faz encrespar as placidas aguas do Mondego, e que talvez inspirasse a Costa Godolphim as duas oitavas que se seguem, tão repassadas de suavidade, e atravez das quaes se destaca o sentimento da religiosidade, como sendo um dos que 'nestes sitios impressionam mais vivamente os viajantes:

Doce mansão poetica,
Ó Lapa dos Esteios,
Tu abres nossos seios
Á luz do eterno amor.
Almas sem crenças gelidas,
Correi ao tabernaculo,
Gozae este espectaculo,
Louvae ao Creador!

Á sombra d'estas arvores
Reclinae-vos, poetas,
Que as musas predilectas
Vos hão de abençoar.
Cantae em trovas magicas,
Da lapa as harmonias,
As doces melodias
Do rio a suspirar.

* * *

Foi tambem 'nestes sitios que o eminente poeta A. F. de Castilho celebrou com mais onze companheiros a festa chamada da *Primavera*, na qual todos recitaram poesias allusivas ao acto. Quasi que bastava simplesmente tal facto para este sitio ser querido de todos aquelles que como Castilho á sombra dos sinceiraes do Mondego acordaram pela primeira vez as suas lyras.

Em frente da pequena gruta que fica sobranceira á corrente se acha a lapide commemorativa d'esta festa, mandada alli collocar por D. José Maria de Vasconcellos Azevedo Silva Carvajal (conde das Canas) e Gonçalo Telles de Magalhães Collaço.

* *

Mais tarde, em junho de 1844, tambem João de Lemos e mais cinco companheiros, todos redactores do *Trovador*, alli foram celebrar a festa que elle denominou dos *poetas*.

A noticia e descripção d'este festim de poesia, publicada na *Revista Universal Lisbonense*, em julho de 1844, era precedida d'uma advertencia de Castilho, que terminava do modo seguinte:

«Nós registrámos as nossas memorias «de felicidade no livro da *Primavera*: estes «nossos herdeiros da juventude vão agora «registrar as suas no *Trovador*: desejamos «que o exemplo de uns e de outros seja

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 4 de julho

(Do nosso correspondente)

Foi suspenso o director das obras publicas de Faro, o sr. Macario dos Santos, em virtude da syndicancia feita ás obras d'aquelle districto, em que se verificou ter-se despendido mais de setecentos contos de réis não em melhoramentos publicos, mas em ordenados e gratificações do pessoal technico, em obras particulares e outros desperdicios.

Parece que o illustre ministro das obras publicas mandou outra commissão para proceder a outra rigorosa syndicancia sobre a administração d'aquelle director. Foi á custa d'aquelles dinheiros da nação, que o governo venceu algumas eleições 'naquelle districto.

—Foram transferidos os delegados do thesouro, de Braga para o Funchal, o de Bragança para Castello Branco, o de Beja para Braga, sendo nomeado para Bragança o sr. José Cabral, segundo official do ministerio da fazenda.

— Foram nomeados definitivamente aspirantes da alfandega de Bragança o sr. Antonio Albano Teixeira, e de Portalegre o sr. José Maria Arnaut de Mello.

— Foram ultimadas as negociações entre o governo e o *Comptoir d'Escompte*, de Pariz, para o emprestimo de 5:327 contos, destinados a differentes obras e melhoramentos publicos, votados ultimamente pelas camaras.

O emprestimo é feito por meio de obrigações amortisaveis, recebendo o governo mais 1:034 réis por obrigação do que recebeu a regeneração na anterior emissão. Entre as condições propostas e acceites 'nesta transacção, ha algumas vantajosas para o governo, que além d'esta, teve outras importantes offertas de casas respeitaveis de Pariz.

— Foi despronunciado pela Relação o sr. conde de Penamacôr com relação ao fabrico das notas falsas, sendo todavia pronunciado como passador. É seu advogado o sr. Barjona de Freitas, ex-ministro da justiça.

— Determinou-se pela direcção geral das alfandegas, que não podessem estar com licença e vencimentos empregados em numero superior ao da decima parte das tabellas respectivas.

— Pela direcção geral das contribuições directas ordenou-se que assumissem os seus respectivos logares na provincia os escrivães de fazenda e outros empregados que estavam fazendo serviço em Lisboa.

— Foi nomeado administrador do concelho da Mealhada o sr. José de Vasconcellos Cerveira Lebre.

— Foram transferidos a seu pedido os juizes de direito da Guarda e Castello Branco, d'uma para outra comarca, e os delegados do procurador regio da Horta para a Povoação e vice-versa.

—Parte por estes dias a tomar posse do governo civil de Castello Branco, o sr. dr. Alexandre Calheiros.

— É duvidosa a nomeação do digno par do reino o sr. Xavier da Silva, para governador civil d'Evora. Parece que melindres pessoaes o levam a regeitar aquelle cargo. É o unico governador civil que falta nomear, estando em exercicio o respectivo substituto já nomeado pelo actual governo.

— Parece que vae ser extincto um dos conselhos de guerra da 1.ª divisão militar.

— Parece que a verba dispendida pela regeneração em subsidios annuaes á imprensa, excede a vinte contos de réis.

— A alfandega rendeu hontem réis 12:866$140. As nossas inscripções continuam em alta. Está aberto o pagamento dos dividendos d'alguns estabelecimentos bancarios, relativo ao primeiro semestre do corrente anno. Os bancos de Portugal, Lisboa & Açores, e Commercial de Lisboa, dão 3 %. O Lusitano annuncia 2 %. A illuminação a gaz lisbonense, abriu como sempre costuma, o seu dividendo de 5 % em cada semestre ou 10 % annuaes, começando para o anno de 1880 a amortisação das suas acções com 10 %, como fazem eguaes companhias no estrangeiro, especialmente as de Paris e Londres, que além de dividendos de 28 e 30 % tem amortisado quasi a totalidade do seu capital.

—Parece que os trabalhos dos caminhos de ferro da Beira Alta, não progridem com a actividade que se esperava, o que vae confirmando a opinião que aqui expozemos com relação ao conceito da tal companhia.

## Quinta do Pinheiro, 3 de julho

(Correspondencia particular)

Hontem estava um individuo na alfandega muito zangado, por não poder, ou não saber-se dizer-se-lhe o dia, em que uma fazenda entrou no armazem do respectivo empregado! Parece que o chefe da arrecadação deveria ter para cada armazem *um livro* do que diariamente entra e sahe do armazem; senão *como* póde verificar-se a existencia? como póde evitar-se o desapparecimento de volumes, (como por vezes tem acontecido)? Como póde impedir-se que em logar d'um, desembarquem dois volumes da mesma marca, d'algum navio, que manifestasse só um d'elles, para poder *sahir o miolo* pela porta larga, e ficar *a casca*, para entulhar o armazem? Isto ninguem fiscalisa!

Para ser *aspirante* é preciso um concurso, mas para chefe basta o favor do ministro, ainda que o candidato só saiba que ha uma cousa, a que se chama alfandega, ou a repartição para que fôr despacho?

Quando no paiz se faz alguma exposição é peior que sacar fóra um dente, o alcançar-se para ella qualquer subsidio; e todavia e sem contradicção possivel, são *essas festas nacionaes, ou internacionaes, no paiz*, de que todas as industrias tiram o maior proveito.

Mas havendo alguma em Londres, em Paris, em Vienna d'Austria, em Philadelphia, ou em qualquer outro ponto distante, não ha continencia nos gastos.

Que proveito podemos nós tirar d'uma exposição nos Estados Unidos, a não ser d'alguma amostra de cortiça, e d'alguma pinga de vinho! que bem nos ha de vir de *specimens* de minerio, que não podemos explorar? ou de artigos que, sem excepção, são todos inferiores á producção nort'americana? Ria-me quando um ratão de Lisboa escrevia para o publico:

«Os nossos vinhos têem sido muito apreciados em Philadelphia... O sr. visconde de Bogalhos teve hoje uma encommenda para 10 litros, e esperam-se mais!»

E de feito nenhum resultado tiramos, pois os navios continuam a ir de Portugal para aquella republica, carregando vinho e trazendo cereaes e petroleo!

Na de Paris figurámos, ou ao menos figuraram alguns centos de contos que se gastaram, para fazermos triste representação 'naquelle certamen!!

Tirados meia duzia d'homens de mão cheia que para alli enviamos, o resto do pessoal era composto de *meninos* que foram para lá divertir-se á custa do thesouro... e muitos d'elles caçaram ou cacarão a legião d'honra, para provar perante o nosso governo seus *relevantes serviços*, e pilharam tambem uma commenda de Christo ou da Conceição, se não fôr a de S. Thiago, *pela arte e engenho* de serem recompensados, por andarem a comer, beber e folgar, (não sem ter dinheiro), mas á conta da nossa algibeira!

As minhas ideias a tal respeito são talvéz singulares. Approvaria e muito, que a todas as exposições se mandasse um homem de cunho, (com um secretario habil), como chefe de missão, e que se subsidiassem assim alguns artistas, que fossem instruir-se *praticamente*. Dos objectos expostos não é possivel, *senão muito por largo*, o seu exame scientifico. Nações mais poderosas colhem os escriptos dos concorrentes, e vertem-os na linguagem do paiz. É o que nos conviria fazer. O director da missão daria as noticias scientificas, e os industriaes abririam os olhos e aprenderiam entre outras cousas, que estão atrazadissimos, e precisam de se instruirem para se adeantarem. Janotas de bigodinho, e de badine em punho, que vão correr theatros, cafés, casas de dança, e *outras* exhibições, é que escusamos de subsidiar com duas e tres libras por dia para nos disfructarem.

Para dezembro haverá exposição d'aves no Palacio de Crystal, que bem póde considerar-se a mansão de Priapo. Não póde haver um sitio mais encantador! Nunca me canso d'ir admirar do extremo da grande avenida, esse immenso tapete matisado de bellezas, que se estende aos meus pés... para onde quer que alongue a vista.

Em quanto do alto d'este novo Olympo contemplo extasiado esse conjuncto de grandioso e pittoresco, e respiro um ar purissimo e vivificador, volto as costas ás magnificencias dos extensos jardins, dos bosques, das estufas, dos bazares, e de tantas maravilhas que encerra aquelle recinto, e já levo o appetite apurado para as finaes eguarias, que posso haver no restaurant, mas que um pouco estafam a bolsa.

Este local não tem rival nem semelhante em toda a Europa, a não ser talvez no Bosphoro; — seria elle o orgulho d'uma França, d'uma Suissa, d'uma Italia, ou d'um Rheno, que o possuisse; como é a vergonha dos nossos pataratas, que viajam com as malas, e nos atordoam os ouvidos com as cousas que viram, e nem sequer vem ao Porto, ao Minho, ao Douro, á serra da Estrella, contemplar encantos, que nada ficam a dever aos que nos pintam, para vergonha d'elles. Lá, é forçoso tudo ser bonito, em Portugal *ipso facto* tudo deve ser *detestavel*.

Ah! quem me dera ter ao meu lado o peculio adjectival do auctor da Margarida, e dos folhetins ou revistas, no rez-de-chaussé do *Commercio do Porto!* Mas para que?

Se nenhuma qualificação póde ser superior ao facto de que o Palacio de Crystal, e seu conjuncto é um primor da natureza, aproveitado pela Arte; e a dedicação de meia duzia de cavalheiros, se tantos, que deram impulso, e concluiram aquella gigantesca empreza? Empreza que o Estado tão pouco tem apreciado; cujo alcance ainda não está reconhecido, e que o municipio, que não tem um passeio publico, digno d'esse nome, devera auxiliar, como uma obra de que seus municipes tanto proveito pódem realisar. Não custaria á camara do Porto dar-lhe um subsidio v. g. de 200$000 rs. mensaes; para o engrandecimento d'um estabelecimento verdadeiramente civilisador.

Quizera dar-lhe hoje noticias ácerca do Banco Mercantil, mas não me é possivel ouvir sobre o assumpto o meu oraculo, cujo nome não menciono para não offender sua modestia — esse homem a quem o commercio, a industria, e a lavoura devem grandes serviços; que é respeitado pelos homens do foro; que está sempre ao serviço de todas as grandes empezas; — que folga com as acções de caridade; que todo se electrisa com a ideia do engrandecimento d'esta terra, e que apesar da sua avançada edade, conserva a actividade e a energia, que em toda a sua vida o tem distinguido.

São poucos os da sua tempera... Facil é descobrir-se a quem me refiro.

Certo é que o conselho fiscal do Banco collocou este estabelecimento em más condições relativamente a um negocio que de proveitoso que era se poderá tornar um pouco precario.

O tempo nos esclarecerá.

ARMANDO.

## Figueira, 3 de julho

(Correspondencia particular)

A *Correspondencia da Figueira* embirrou solemnemente com a transferencia d'aqui do ex.mo sr. dr. delegado José Rodrigues de Almeida Ribeiro, e por mais que ella se apresente aos olhos de todos a sequencia das conveniencias do serviço publico quer forçosamente emmaranhal-a em combinações politicas, em despeitos pessoaes e em outras cousas tetricas, de arripiar as carnes.

Ora é certo que já ha muito tempo a *Correspondencia da Figueira* andava a cacarejar; trazia o ovario repleto, e não podendo eximir-se á magna lei: Omne vivum ex ovo — *Tudo quanto vive provém d'um ovo*, expeliu um dos sobreditos, de extraordinarias dimensões, deixando os seus companheiros da capoeira completamente abysmados, parafuzando no velho problema de — Qual é mais antigo, a *gallinha ou o ovo?*

A *Correspondencia*, a despeito de privar com Hypocrates, nem por quanto o mundo tem quer curar dos achaques pelas vias batidas.

Quer ir por caminhos novos, não lhe agrada o systema de julgar das causas pelos effeitos, quer antes seguir de encontro aquellas e descobrir estes. Alguem que não estivesse como se lá diz — com a pedra no sapato — que estivesse despreoccupado do pensamento de fabricar picuinhas politicas, sómente veria na transferencia do ex.mo delegado uma conveniencia de serviço publico, ainda mais que se não descobre um traço qualquer que condemne o

---

«seguido de anno a anno pelos vindouros. «Oxalá que os presentes, excedendo-nos «muito, sejam ainda muito excedidos pelos «successores. Todos imos, todos nos alon«gámos, todos desapparecemos, mas as «lettras ficam e ficam os creditos da pa«tria que valem mais que todos nós.»

João de Lemos e seus companheiros depois de terem percorrido todos aquelles sitios, onde por toda a parte a natureza se ostenta sempre risonha e vigorosa, e depois talvez de inspirados pelo canto da philomela, que principalmente pela madrugada e ao pôr do sol divaga por estas estancias, compozeram a seguinte sextina, lembrando-se dos poetas da festa da *Primavera*:

Sobre as azas da poesia
Aqui nos trouxe a amizade,
Cantámos nas lyras d'ouro
Espr'anças da mocidade,
E aos bardos da PRIMAVERA
Mandámos uma saudade.

Eram seis os bardos da festa dos *poetas, João de Lemos, A. M. do Couto Monteiro, J. Freire de Serpa, L. da Costa Pereira, A. X. Rodrigues Cordeiro* e *Augusto Lima*. A cada um d'estes coube um verso 'nesta sextina, a qual ao mesmo tempo que era um tributo pago aos bardos da *Primavera*, ligava tambem para sempre os nomes d'estes seis individuos, que alli foram levados pela amizade, e que eram dignos successessores d'aquelles que alguns annos antes tinham alli celebrado similhante festa.

Todas estas epochas já se esconderam na voragem dos tempos, e aquelles que as apreciaram só a ellas pódem retroceder com o pensamento involvido pela saudade d'aquelles que os acompanharam, e que as sombras do tumulo já não deixam ver.

. . .

Todos os annos tambem o silencio d'esta solidão é interrompido durante algumas horas pelas alegrias d'uma festa intima. É ella celebrada pelos differentes cursos do 5.º anno juridico, que alli vão dar o abraço de despedida; e a festa, apesar de alegre na apparencia, é comtudo para todos de grandes recordações, pois que alguns d'aquelles que durante cinco annos foram sollicitos companheiros, tanto nas horas alegres como nas amargas, alli se vão dar até muitas vezes o ultimo adeus.

Para todos elles é aquelle sitio um marco milliario que separa duas epochas distinctas da vida, uma que acaba, a das illusões, outra que começa, a da realidade.

O curso do 5.º anno de 1872-73 não quiz que a sua festa de despedida fosse ignorada pelos individuos que todos os dias a Lapa recebe em romaria, e por isso alli mandou collocar tambem a sua lapide commemorativa, na qual deparámos com a seguinte poesia feita pelo estudante do mesmo curso, João de Paiva, na qual não podemos deixar de reconhecer o sentimento que falla ao coração, e cujo echo, repercutindo-se por aquellas poeticas estancias, vai levar a todas ellas as recordações d'aquella epocha, que, apesar de passada, encontra todos os annos uma fiel imitação nos differentes cursos que alli se reunem. A poesia é a seguinte:

'Nestes paços de Flora encantadores
Nos reune a voz terna da amizade:
D'entre os abraços e por sobre as flores
Revoam mil suspiros de saudade!
É o ultimo adeus da mocidade!
Distantes vamos ser, mas não ausentes:
Embora fuja a quadra de poesia,
Quadra de amor e sonhos resplendentes,
O affecto de irmãos que nos prendia...
Esse ficou, recresce cada dia.

. . .

Tem a Lapa recebido sempre a visita d'aquelles que, passando em Coimbra talvez o melhor tempo da sua vida, alli foram para que ella lhes ajudasse a extrahir da lyra os sons que haviam de inspirar as poesias que mais tarde lhe consagraram, e d'algumas das quaes ella enthesoura graciosas lembranças nas differentes lapides que lá se encontram, e as quaes nós procurámos reunir 'neste folhetim.

Todas estas lapides são como que um aviso constante que ella apresenta aos que lhe vão dedicar alguns momentos, a fim de lhe mostrar que aquelles sitios não têem sido esquecidos pelos principaes d'aquelles que têem o seu nome vinculado á litteratura portugueza.

A. R.

transferido como a propria *Correspondencia* o confessa.

Diz-nos ella, que lhe não consta que o ex.mo sr. dr. Almeida Ribeiro seja politico, e ainda mais que nunca aqui assistiu a reuniões politicas.

Não o duvidamos. Mas como justifica 'nesse caso, a *Correspondencia*, o immenso sudario que talhou *ad hoc;* em que involve o sr. dr. Almeida Ribeiro, querendo que elle passe como uma influencia capaz de fazer abortar a candidatura de Lavos?

É querer por força levantar uma pyramide das do Egypto na ponta d'uma agulha ou prender um leão com um cabello.

No ultimo ou penultimo dos seus numeros anteriores ao n.º 313 fallando da transferencia do ex.mo delegado, já a *Correspondencia* nos promettia, ameaçadora, saber a causa da transferencia. E, logo.... dito e feito. Saiu á rua cheia de prezumida importancia, e, depois de examinar para que lado corriam as nuvens, entrou para casa, consciа de que tinha descoberto o meio de dar direcção aos balões; exclamando como o sabio—Eureka!

E tinha achado.

No seu n.º 313 veio toda lepida a dar-nos conta da missão de que se incumbiu, e com ares de quem tinha fallado confidencialmente com o ministro da justiça disse:

«Ficamos de informar os leitores das causas da escandalosa transferencia do delegado d'esta comarca. A averiguação a que procedemos não foi muito difficil.

«O sr. ministro da justiça foi completamente illudido pelos seus correligionarios da Figueira.....»

Diga-nos agora a *Correspondencia*.

—Como pertende justificar ou como justificou perante os seus leitores a verdade das asserções a que se arroja?

Como justifica o dizer que os correligionarios do sr. ministro da justiça na Figueira o illudiram para transferir o ex.mo delegado? Como?

As provas, que é d'ellas?

A auctoridade das suas palavras?

Essa ainda tem o valor com que foi cotada na opinião publica, quando se tratava de accusar da sombra o ex-escrivão de fazenda d'esta comarca, o sr. Custodio Maria Pereira de Sousa.

A *Correspondencia* deve recordar-se d'isso e... das peripecias...

No entretanto ficamos sabendo, que uma transferencia, a que se não encontra motivo para ser considerado um producto de animosidades ou vinganças, é no dizer da carpideira—uma transferencia escandalosa.

Era bom que a *Correspondencia* existisse aqui em 1872 e então veriamos com que palavras classificaria a transferencia de um delegado que aqui estava, o sr. Sampaio que os regeneradores d'esta villa entenderam dever transferir d'esta para a comarca de Porto de Moz,—entenda a *Correspondencia* — para uma comarca de 3.ª classe.

Essa transferencia, movida pelos seus amigos, jámais poderia ser um escandalo, foi um acto de justiça!

O sr. Sampaio que era um magistrado sem mancha, fiel observador da lei e um perfeito cavalheiro, sentiu-se injustamente ferido na sua dignidade e foi a Lisboa perguntar ao sr. Barjona de Freitas então ministro da justiça, o motivo por que era transferido.

Não sabe a *Correspondencia* o que o ministro respondeu?—Ouça:

«Que o havia transferido, porque o podia fazer e que não tinha a dar-lhe satisfações!...»

Era *a moralidade no poder*...

Temos aqui á mão a *Gazeta do Povo*, de junho de 1872, jornal que se publicou em Lisboa, que a proposito da transferencia do sr. Sampaio sob a epigraphe—*Monumental escandalo*, diz:

«A posição do sr. ministro das justiças aggrava-se de dia, e, como em todas as causas desgraçadas, quanto mais esforços se empregam para justificar a escandalosa transferencia do honrado e independente delegado da Figueira, mais clara e patente fica a brutal vingança que um membro do governo tirou d'aquelle sollicito e integro funccionario por ter tido a audancia de proceder contra um parente d'um dos ministros, que devia de longa data uma somma avultada do thesouro.»

*(Continua)*.

## NOTICIARIO

**Desastre** — Uma sympathica e interessante filhinha do nosso collega do *Diario Popular*, o sr. Marianno de Carvalho, deu ha dias uma queda de que lhe resultou quebrar um braço.

Acompanhamos o nosso collega no desgosto que soffreu, e fazemos votos pelo restabelecimento da sua querida filhinha.

**Princeza Rattazzi** — Acha-se levemente incommodada esta illustre viajante, que se acha entre nós, colhendo apontamentos para um livro que vae publicar, editado em Pariz, intitulado — *O Norte de Portugal*.

A Princeza Rattazzi tem visitado os principaes monumentos d'esta cidade, acompanhada pelo sr. dr. Bettencourt, e tem sido visitada pelos nossos primeiros escriptores, e por varios estudantes que lhe offereceram na quarta feira passada uma ligeira refeição na formosa e encantadora matta do Choupal.

**Decreto** — Foi assignado hontem o decreto nomeando as commissões para os exames finaes de instrucção secundaria. O presidente da commissão de Coimbra é o sr. conselheiro dr. Castro Freire, dignissimo vice-reitor da Universidade.

Os examinadores são todos professores, como determina o decreto de 1877.

**O Viriato** — Longe da terra que nos deu o ser é sempre com grato prazer que procuramos e lemos com avidez os jornaes de Vizeu. Entre elles recebemos regularmente a visita d'um dos mais antigos jornaes do paiz, o *Viriato*, que teve como redactores Manuel José d'Almeida, Paulo Emilio, já defunctos, e José Bernardino d'Abreu Gouveia,—a ultima gloria do velho jornal,—e hoje é redigido por um bacharel, o sr. Antonio Xavier Perestrello, que assumiu a honra de *coveiro* do partido regenerador de Vizeu.

Custa a crer que se desça tão baixo na linguagem de bordel, e o que mais se admira é que um partido que conta no seu seio Manuel Barroso, Ladislau Pereira de Chaves, Duarte de Vasconcellos e outros caracteres honestissimos e dignos, consinta como seu representante na imprensa um orgão tão *chagado*, tão insolente, e tão *pôdre*. Aquillo cheira a cadaver.

Reformem o jornal, se querem conservar alguns adeptos. Lembrem-se do celebre artigo contra o virtuoso Prelado da diocese, que lhes rendeu uma derrota. Do adversario o bom conselho.

**Chegada** — Regressou do passeio de recreio que fez pelas provincias do Minho, em companhia de sua esposa, o sr. João Lopes de Sousa, que foi procurar nas margens do Douro lenitivo aos seus padecimentos.

Sabemos felizmente que vem muito melhor do seu estado de saude pelo que sinceramente o felicitamos.

**Festejos**—Começam com toda a actividade na segunda feira os ornamentos das ruas por onde deve passar a imagem da Rainha Santa.

Os conimbricenses desenganaram-se de que são elles os unicos que lucram com os festejos pomposos, e resolveram-se a pagar á Santa Rainha o tributo que lhe é devido pela sua desvelada protecção que sempre tem prestado a esta boa cidade.

Honra lhes seja, e oxalá que vejam coroados d'optimo resultado os seus esforços.

**Pezames** — Damol-os sentidos ao sr. Bordallo Pinheiro, distincto caricaturista do *Antonio Maria*, pelo passamento de sua virtuosa sogra.

**Nomeação** — Foi nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz o sr. bacharel Agostinho Abranches de Fazenda Viegas.

Felicitamos os habitantes d'aquelle concelho pela acertada escolha que o governo fez, e que recahiu 'num cavalheiro, a todos os respeitos digno do cargo de que foi investido.

**Prestito** — Na quinta feira houve o costumado prestito do corpo docente da Universidade em direcção á egreja de Santa Clara, onde foram cantadas as vesperas.

Ia muito desmantellado, levando apenas alguns lentes. Talvez se devesse a isso a alteração do trajecto, pois não percorreu as ruas do costume que á hora propria estavam adornadas com colchas de damasco.

**Doença** — Está bastante incommodado de saude o nosso amigo o sr. Eduardo Campos.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

**Commissão** — Foi nomeada uma commissão para um inquerito á direcção das obras publicas do Algarve, para onde os regeneradores esbanjaram 700 contos de réis.

Aguardemos os trabalhos da commissão, e o paiz saberá como os seus dinheiros foram applicados pela regeneração.

**É falso**—Á falta de motivos razoaveis para accusarem o actual governo, recorrem as folhas opposicionistas á calumnia e ao insulto suez.

A mais fresca das calumnias foi o attribuirem ao sr. ministro da guerra uma ordem para que seguissem para o ultramar todas as praças destinadas a este serviço, *ainda mesmo os soldados doentes*, ordem que segundo os milagreiros, produziu a morte d'um soldado duas horas depois de sahir do hospital para o quartel.

Averiguado o caso nem a ordem era do sr. ministro, nem foi concebida nos termos que a opposição inventou, nem o militar morreu em consequencia d'ella, pois da autopsia conheceu-se que a morte foi produzida por uma congestão cerebral.

É assim que os calumniadores tentando ferir o ministerio quebram as ventas a si proprios.

**Licença** — Foi concedida licença de 60 dias ao sr. dr. Nuno José da Cruz, professor do lyceu d'esta cidade.

**Catecismo de Doutrina Christã** — O incansavel professor d'esta cidade o sr. A. J. Gonçalves da Cunha não cessa de prestar ao ensino primario todo o auxilio que póde.

Temos sobre a banca mais uma nova producção d'elle: é o *Catecismo de Doutrina Christã*, coordenado em harmonia com o programma para os exames de admissão nos lyceus nacionaes e concorrentes ao magisterio primario.

Agradecemos ao esclarecido professor o offerecimento do exemplar do seu novo livro.

**Refuerço a Murillo** — O velho *Jornal do Commercio*, de Lisboa, foi renovado, entrando para a sua redacção, o sr. Andrade Corvo, um dos mais esclarecidos ministros do governo transacto.

Quando se apreciarem os actos d'aquelle governo, a opinião da folha commercial deve de ser *insuspeita*.

**Publicações** — Temos em nosso poder alguns livros e varias publicações, que nos têm sido offerecidas pelos seus auctores e editores. O muito trabalho com que estamos subcarregados, não nos deixa ser pontuaes como desejavamos, do que pedimos desculpa.

## COMMUNICADO

Algares do concelho de Mortagua, 30 de junho de 1879.

*Sr. Redactor* — A nova exigencia do delegado do procurador regio para que o medico do partido ractificasse mais explicitamente o primeiro corpo de delicto respondeu este o seguinte:

«Declarou o perito:

Esteve a queixosa levemente doente por espaço de tres dias; mas é de notar que este incommodo era devido mais ao seu padecimento habitual (amenorrhea), do que ás offensas 'nella practicadas. O tractamento durante aquelles dias consistiu em topicos regulantes, sendo para notar que as offensas curavam-se sem applicação therapeutica, motivo este por que se não alludiu ao tractamento no exame feito; applicando-se ainda, um evacuante com o fim de combater uma constipação de ventre, anterior ao acto da offensa.

Declaro pois que o tractamento que applíquei foi mais como preventivo do que como curativo; tractava-se d'um individuo de dezenove annos com amenorrhea preventiva. É o que se me offerece dizer ás reflexões do Ministerio Publico.»

Isto porém não era bastante para o fim desejado. Todos os planos ficariam lograrados, todos os exforços frustrados, se a estas palavras simples e claras do distincto medico se não desse uma interpretação forçada e sophistica, que, temperada com o adubo d'algumas testemunhas escolhidas *ad hoc*, produziu o sonhado crime, que havia levar ao banco dos reus o *Genro do Cascão*.

É por isso que o ministerio publico promoveu o seguinte:

«Requeiro ainda que em continuação do corpo de delicto indirecto sejam inquiridas as testimunhas mencionadas no officio de fl. , perguntando-se-lhes se a queixosa ficou doente em seguida ao espancamento, quantos dias esteve de cama, dando os demais esclarecimentos que me auxiliem na investigação da verdade, pois as declarações do facultativo não me parecem explicitas. Entendo conveniente que aquellas testemunhas se inquiram perante o meritissimo Juiz de Direito.»

Eis aqui estão as peças mais importantes do processo de Manuel d'Oliveira: da sua leitura evidencia-se que todo este barulho que o distincto advogado do reu classificou bem, chamando-lhe *tempestade 'num copo d'agua*, não passava d'uma ridicula farça ensaiada para incommodar os agentes principaes da opposição.

Vejamos agora como o agente do ministerio publico continuou a *sua obra*. Promoveu policia correccional contra Manuel d'Oliveira, esperando que este pela insignificancia da pena correspondente ao delicto se deixaria julgar, preferindo esta solução a outra mais difficil e dispendiosa: enganou-se porém porque o reu mandando vir de Vizeu o seu advogado, o dr. Mello Borges, requereu a convolução da policia para processo ordinario, preferindo sujeitar-se a todos os incommodos da pronuncia, a ter de ser julgado pelo juiz da comarca, que tambem lhe não inspirava confiança.

Surprehendido assim no meio dos seus artificios, recorreu a outros menos dignos, mas com certeza mais industriosos.

Varias pessoas da privança do delegado aconselharam o reu a que se deixasse julgar em policia, pois que a pena que o juiz lhe imporia não excedia a dois dias de cadeia, remiveis a dinheiro, e que caso o excedesse, elle proprio delegado se compromettia a fazer-lhe companhia na cadeia.

Estas peripecias que precederam o dia marcado para a policia correccional, mostram que o fim principal e occulto de todo este trama era fazer condemnar o reu: uma copia da sentença condemnatoria confiada depois ás mãos e *ao profundo saber do fidalgo—batoleiro—saltimbanco—jornalista do Vimieiro, faria o resto: o «Trinta Diabos»* de Vizeu (vulgo *«Viriato»*) espalharia aos quatro ventos da publicidade a condemnação d'um dos chefes da opposição em Mortagua, e assim o descredito de desordeiros, que é privativo dos mandantes dos *caceteiros de Moura Morta* pesaria sobre o partido progressista que em toda a parte tem dado sempre provas de respeitoso pela lei e amigo da ordem e da legalidade.

Não succedeu porém assim, e a pendencia passou de policia correccional para uma querella requerida pelo reu.

Este expediente transtornou os planos do delegado, e dos seus *espiritos santos*, porque o facto, que em si era simples e que apesar de todas as circumstancias que o revestiram mal dava logar a uma policia, tinha agora de ser avultado, desfigurado, e carregado para servir de base á *pronuncia*.

Como puxar-lhe as orelhas até encabeçal-o no artigo 360 do Codigo Penal? Eis a difficuldade que embaraçava o delegado, e que elle resolveu do modo que lhe exporei na proxima carta, pois que esta já vae longa.

MECENAS.


## ANNUNCIOS

### Festas da Rainha Santa

NA antiga casa particular sita na Couraça de Lisboa, n.º 17, recebem-se hospedes durante as festas da Rainha Santa e tambem 'noutra qualquer occasião.

(1)

### CERVEJA

### BAVIERA E INGLEZA

**Gazosas e Soda Water**

Acaba de chegar ao estabelecimento de

**José Marques Pinto**

19 = PRAÇA DO COMMERCIO = 21

COIMBRA

### Ás pessoas quebradas

JOSÉ DUARTE ABEOSA, acaba de receber um completo sortido de fundas de todas as qualidades, para adultos e creanças.

(3)

## AOS VISITANTES
DA
## RAINHA SANTA

HA uma casa particular onde se recebem hospedes durante os festejos da Rainha Santa por preços modicos e bastante aceio.
'Nesta redacção se diz. (3)

---

## ATTENÇÃO

ANTONIO JACINTHO & FILHO, participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento e officina de alfaiate, da rua dos Sapateiros para a Calçada, n.º 32, primeiro andar, onde esperam continuar a receber as inequivocas provas de attenção e coadjuvação que se têem dignado dispensar-lhes.

Coimbra, 1 de julho de 1879.

*Antonio Jacintho & Filho.*
(4)

---

## CAIXEIRO

PRECISA-SE de um rapaz com pratica ou proximo a ganhar.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 37
(5)

---

## Hospitaes da Universidade de Coimbra

NA secretaria d'estes hospitaes recebem-se requerimentos para os logares vagos de praticantes externos de pharmacia, até ao dia 18 do corrente.

São preferidos os pretendentes que tiverem maior numero d'exames preparatorios; e, dos que se acharem em egualdade de circumstancias 'nesta parte, são preferidos os que tiverem maior numero d'annos de pratica registrada.

Os precedentes de mau comportamento ou a falta da conveniente actividade e aptidão para os trabalhos praticos são motivos para alteração d'esta ordem de preferencias.

Depois d'admittidos servir-lhes-ha de garantia para a sua conservação o bom comportamento, o zelo pelo bom desempenho do serviço, e a conveniente aptidão.

Os praticantes externos têem os mesmos encargos de serviço como se fossem internos, excepto durante a noute.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 3 de julho de 1879.

O administrador,
(6) *Costa Simões.*

---

## Venda de gado cavallar em Foja

A 16 do corrente será posta em leilão uma porção de gado de manada, comprehendendo eguas, poldros e poldras.
(7)

---

A MESA DA CONFRARIA DO SANTISSIMO DE TAVEIRO faz publico, que no dia 13 do corrente abrirá praça, no adro da egreja parochial de Taveiro, para dar de empreitada as differentes obras que projecta realisar na mesma egreja, cujas condições se acham determinadas, e existem em poder do secretario da mesma mesa, que as apresentará a qualquer constructor que as queira examinar, e mesmo tirar d'ellas apontamentos.

Taveiro, 1 de julho de 1879.

O secretario,
(8) *João Fortunato Leite.*

---

## Procissão da Rainha Santa

**LINDOS VESTIDOS PARA ANJOS** RUA DA SOPHIA, n.º 72, 3.º andar, — COIMBRA.

---

**Chapéos, vestidos e flores** (modista) rua da Sophia, n.º 72, 3.º andar — Coimbra. (10)

---

## HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
## COIMBRA

NA secretaria d'estes hospitaes recebem-se requerimentos para os logares vagos de praticantes d'enfermaria até ao dia 18 do corrente.

Os requerimentos deverão ser instruidos com documentos de bom comportamento e do mister que os pretendentes tiverem exercido.

Os pretendentes que já têem requerimento na secretaria, bem como os que de novo requererem durante o praso do actual concurso, deverão apresentar-se na mesma secretaria no dia 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, para se conhecer da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Tambem se recebem requerimentos para os logares vagos de praticantes d'enfermaria do sexo feminino.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 3 de julho de 1879.

O administrador,
(11) *Costa Simões.*

---

## João Serio Veiga

Mudou o seu estabelecimento de guarda-soes, da rua das Solas para a rua do Corvo, 55.

## SANGUESUGAS

Acabam de chegar ao estabelecimento de guarda-soes da rua do Corvo, n.º 55.

---

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os crédores incertos e legatarios, desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, e deduzirem o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio de Campos Mallo, viuvo, morador que foi na Barreira, freguezia do Sebal Grande. E tambem são citados os interessados ausentes em parte incerta José Thomaz de Campos Mallo, D. Augusta Pio, casada com Francisco Joaquim Correia de Brito, D. Annatilde Pio, casada com Joaquim Correia de Brito, D. Amelia Pio, casada com Thomaz Deschamps de Montemosenci, Jorge Arthur de Campos Pio, e Adalberto Rodrigues Pio, para assistirem aos termos do referido inventario.

Coimbra, 30 de junho de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*
Verificado.
*Araujo Taveira.* (13)

---

## MUDANÇA

FRANCISCO MARQUES DE JESUS, barbeiro, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua dos Estudos, para a Praça do Commercio, defronte da egreja de S. Bartholomeu, n.os 113 e 114, onde espera o continuem a coadjuvar. (14)

---

## Ás imprensas

MELAÇO SUPERIOR, potassa e grude.

## Para pharmacias, etc.

Banha de porco americana, e cêra em pão e flor.

Preços reduzidos.

NA MERCEARIA COM TABACOS E CERA

*35—Rua do Visconde da Luz—41*
(15)

---

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os crédores incertos e legatarios, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Joaquina Mathias, casada que era com José Rossa, e moradora que foi no logar de Andorinha, freguezia da Lamarosa. E tambem é citado o interessado Francisco Rodrigues Simão, solteiro, ausente em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario.

Coimbra, 2 de julho de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*
Verificado.
*Araujo Taveira.* (16)

---

## Piano vertical

VENDE-SE um em bom uso e por preço commodo, na rua do Borralho, n.º 33.
(17)

---

POR ordem do sr. presidente da Assembleia Geral da Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra são convidados os srs. accionistas a reunir-se em Assembeia geral no dia 12 de julho corrente, pelas 8 horas da noite nas casas do sr. Antonio Duarte Areosa em Coimbra para ouvirem a leitura do relatorio da commissão nomeada em 6 de outubro de 1878, approvarem as contas prestadas pela mesma commissão, e tractarem da conveniencia da immediata liquidação da Companhia.

Os srs. accionistas que não poderam comparecer deverão fazer-se representar nos termos dos Estatutos.

Coimbra, 4 de julho de 1879.
(18)

---

## LAMPADAS PARA EGREJAS

**VARIOS GOSTOS E TAMANHOS**

Acaba de recebel-as o artista Antonio Veiga, que póde vender pelos preços do Porto.

**RUA DAS SOLLAS** COIMBRA

---

## Festejos da Rainha Santa

HA para vender os ornamentos que serviram na rua do Sargento-mór em 1877, que constam de columnas, um pavilhão e um arco.

Quem pretender dirija-se a Augusto Luiz Martha, para tractar. (20)

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix (na Provença) França.—Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

## Loja para arrendar

ARRENDA-SE por 5 libras na rua dos Sapateiros, n.os 36 e 38. (21)

---

## CASA LISBONENSE

## FAZENDAS E MODAS

RUA DO VISCONDE DA LUZ
COIMBRA

ESTA CASA acaba de receber bom sortimento de chapéos de sol para homens.

Sombrinhas para senhora.

Leques, finos, de 1$500 a 5$000 réis.

Sortimento de leques, de 160 a 300 réis.

Ultima novidade em gravatas para senhora.

Chapeos modernos para senhora e para creança.

Chapeos de palha preta para homem a 700 réis.

Grande sortimento de vestidos bibes para creança.

Meias de côr para senhora e creança.
(22)

---

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com o subscripto ou cinta em branco:
Cartas 2; bilhete postal 1; jornaes 3.
Com falta de franquia:
Impresso 1; jornal 1.
Com falta de direcção:
Cartas 2.
Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 65.

Administração Central do Correio de Coimbra, 30 de junho de 1879.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*
(23) (Assignado).

---

## Venda de propriedades

NO dia 13 de julho, na rua da Calçada, n.º 173 a 175 A, vende-se, se o preço convier, a insua denominada do *Moinho*, sita na ribeira de Coselhas; tem horta, vinha com arvores de fructo, moinho e casa reedificada.

Na mesma ribeira, mais um bocado com baixa para horta, vinha, arvores de fructo, e casa de habitação.

Recebem-se propostas até áquelle dia; e para esclarecimentos dirigir a João Arruinho da Costa, rua da Calçada, n.º 173 a 175 A. (24)

---

## ARMAZEM DE VINHO

### por grosso e a retalho

**Rua das Padeiras, 33**

'NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (25)

---

## Caleche e arreios

VENDE-SE um caleche muito seguro e em bom estado, e guarnições inglezas, para dois cavallos.—Aveiro—Rua de José Estevão. (26)

---

## Venda de uma quinta

VENDE-SE ou aluga-se, na Conchada, a quinta pertencente á viuva e filhos do dr. Ribeiro. Quem a pretender dirija-se, até ao S. Miguel, á rua do Norte, n.º 29.
(27)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**Numero 2:445** | **Sabbado, 12 de Julho de 1879** | **Anno XXIV**


## RAINHA SANTA ISABEL

É dia de gala para Coimbra!

O socego proverbial d'esta pacata cidade é perturbado pelo bulicio de milhares de extranhos que a visitam, pelos sons harmoniosos das philarmonicas que percorrem as ruas, tocando hymnos enthusiastas, e pelo estrondear de myriade de foguetes que de todos os pontos da cidade sobem aos ares, levando ao longe o ruido das nossas festas.

São justas estas manifestações do regosijo dos conimbricenses, porque dentro dos muros da cidade receberam a visita da imagem da augusta **Rainha Santa Izabel.**

Nenhum sentimento mais nobre e generoso póde nascer no coração do homem, do que o da gratidão. Reconhecer um beneficio recebido, expandir em pomposas manifestações o agradecimento d'um favor que se recebe, dever é de todo o homem de bem, que assim se torna digno de novas graças, de novas distincções.

É porisso que justissimas são as homenagens dos habitantes de Coimbra, em honra da virtuosissima **Rainha,** que preferiu a todas as honras e brazões o viver 'nesta terra, deixando-lhe como saudade eterna o seu ultimo suspiro.

¿Que de beneficios não tem Coimbra recebido por intercessão da sua santa padroeira?

Quantas vezes a peste e as epidemias tem assolado as demais cidades do reino, e Coimbra tem ficado intacta á sombra do manto da Excelsa Rainha?

Com razão se lhe devem todas as honras, e pena é que tão apoucadas sejam para quem tão grandes as merece!

Estes dias que para Coimbra são de galas e festas, deviam de sel-o para todo o paiz.

A historia do feliz governo do rei lavrador mostra os beneficios que todo o reino de Portugal recebeu da protecção da **Santa Rainha.**

¿Quantas vidas foram roubadas á voracidade da guerra pela sua suave intervenção?

Que de horrores não suspendeu a sua dulcissima palavra?

Que de balsamos e consolações não dispensou ella a todos os afflictos pelas tribulações da vida?

Que o digam os pobres que vestiu, os famintos a quem tantas vezes matou a fome, os infelizes que soccorreu, os desgraçados que suspendeu á beira do crime, aconselhando-os e dando-lhes recursos que tornassem mais suave o peso da sua dolorosa existencia!

Não ha exemplo d'outro coração mais generoso, d'outra alma mais impregnada de purissimas virtudes.

Em todas as phases da sua existencia, desde a edade infantil em que o seu coração só ardia no santo affecto para Deus e seus paes, até ao ultimo dia da sua vida que havia consagrado ao recolhimento, ao exercicio das mais santas virtudes christãs, e ao serviço do Senhor, sempre revelou em todos os seus actos a mais santa caridade, a mais sublime piedade.

Atravessando as tres phases mais nobres na vida da mulher — filha, esposa e rainha — em todas deixou assignalado o seu nome, como modelo de virtudes a imitar.

Por isso a vós sobem, **Rainha Santa,** as nossas supplicas 'nestes dias que Coimbra consagra á vossa memoria.

Junto do throno, que a piedade dos conimbricenses ergeu á vossa imagem, agrupam-se milhares de infelizes que vos endereçam homenagens d'envolta com uma supplica.

Não os desprezeis porque são humildes; dae-lhes o conforto que a sua fé espera de vós, e mostrae que na alta dignidade a que as vossas virtudes vos elevaram junto de Deus não esqueceis os devotos do vosso nome, os crentes na vossa protecção e valimento.

Confundi com as vossas graças e favores aquelles em quem o sopro da impiedade crestou a candida flor da fé.

Não esqueçaes que Portugal precisa mais que nunca da vossa efficaz protecção: não lh'a retireis jámais, para que possa prosperar e perpetuar ás gerações porvir a gloria de vos ter como Rainha, e enaltecer o vosso nome.

# COIMBRA

## DELIRAM?

No furor da sua raiva, manifestada pela linguagem desbragada e indecente da sua imprensa, a regeneração enfurece-se contra o actual governo, que vae restaurando no poder a moralidade por ella postergada, e a economia, que elles converteram na mais desaforada pilhagem e nos mais escandalosos desperdicios.

A linguagem inconvenientissima da imprensa regeneradora, o phraseado chulo e improprio de gente que se presa, bem revela o rancor que lhes vae na alma e o delirio, que lhes transtorna o espirito, deixando receiar que aquelles *honestos* sustentaculos da *moralidade* publica e da salvação da patria, em breve transponham os humbraes de Rilhafolles.

Não podendo atacar os actos administrativos e politicos do actual governo, que tem a ousadia de lhe suspender os largos subsidios com que se locupletaram á custa do povo, desafogam a sua bilis, chamando aos ministros e ao seu partido—ASSASSINOS, CARRASCOS E LADRÕES—!

Se estas phrases tivessem alguma auctoridade nós sempre perguntariamos quem é que mandou assassinar e espingardear o povo inerme e socegado aqui, nas ruas de Coimbra, em Ceia, na Arruda, no Cartaxo, e outras partes.

Perguntariamos ainda a esses desvairados, quem se serviu dos dinheiros publicos para presentear os amigos, para dar banquetes aos correligionarios e para os esbanjar a mãos largas por essa clientella faminta e devorista.

Mas não o fazemos, porque bem sabemos que o estertor da morte os faz delirar, e que nem ao menos se lembram de que as phrases que soltam só pódem ferir aquelles que as escrevem e que bem revelam o estado escandecente das suas cabeças.

São naturaes esses desabafos desde que o actual governo lhes suspendeu os largos e fartos subsidios, com que o governo regenerador os presenteava á custa dos dinheiros dos contribuintes!

São justos esses desafogos, porque bem doloroso lhes deve ser, verem fugir-lhe o reinado do commercio dos empregos publicos, das mercês honorificas, com cujos proventos se cevaram durante o consulado da immoralissima administração do sr. Fontes!

Pódem á vontade berrar contra o actual governo, que tem a ousadia de restaurar no poder a moralidade que elles postergaram e a economia que elles converteram nas mais desaforadas ladroeiras e nos mais escandolosos esbanjamentos: mas emquanto o paiz não esquecer que a administração regeneradora nos legou um *deficit* de *oito mil contos*, uma divida fluctuante de *onze mil*, tendo elevado os juros e encargos do thesouro de 11 a mais de 15 mil contos, pelos sucessivos e importantes emprestimos, ha de saber castigar-lhe a ousadia, apreciando convenientemente a *independente* e honesta opposição que fazem.

Gritem á vontade e continuem defendendo a todo o transe todos os traficantes e ladrões seus correligionarios, em quem o actual governo não tem nem póde ter confiança, porque as suas bravatas hão de ser recebidas com a mais estridente gargalhada.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 11 de Julho

(Do nosso correspondente)

O governo, não descurando nenhum dos ramos mais importantes da administração publica, acaba de nomear uma commissão a fim de proceder a um inquerito agricola.

Em um paiz como o nosso, em que a sua principal riqueza é a agricultura, é realmente para censurar, que os governos até hoje tenham desprezado completamente este importantissimo ramo da administração publica, de cujo desenvolvimento ha de depender forçosamente a prosperidade do paiz.

Em quanto que noutros paizes menos agricolas, os governos prestam toda a sua attenção e todo o disvelo a esta importante riqueza nacional, em Portugal, paiz essencialmente agricola, este opulento ramo de industria, tem sido completamente descurado, sem que desde o tempo do rei lavrador, se lhe désse o menor impulso.

E é por isso que em cada um dos ultimos annos a decadencia d'aquella industria agricola, se tem tornado assás assustadora. A exportação de vinhos, producto agricola mais importante que possuimos, tem nestes ultimos annos decrescido notavelmente, ao mesmo tempo que a importação de cereaes tem augmentado consideravelmente, trazendo-nos um desequilibrio assustador entre a nossa importação e exportação.

Estes factos provam até á evidencia que a nossa agricultura em vez de se desenvolver se tem definhado assombrosamente, pelo desleixo e incuria injustificavel dos nossos governos.

A emigração constante, e por tanto a escassez de braços que tem feito subir espantosamente os salarios dos operarios do campo, são outras tantas causas da nossa decadencia agricola.

Occupe-se sériamente a commissão d'este importante e vital assumpto nacional e auxilie o governo no seu empenho d'auxiliar e proteger efficazmente aquelle importantissimo ramo, unica fonte de riqueza com que o paiz póde contar. E parece-nos que a primeira medida a adoptar neste assumpto, é a revogação do decreto de 11 de abril de 1865, que facultou nos nossos portos a entrada dos cereaes.

Estimule-se o arroteamento de terrenos por meio de concessões e isempções tributarias temporarias, adoptem-se medidas proteccionarias, sensatas e prudentes, e parece-me que assim se conseguirá o desenvolvimento agricola, que se definha tentamente.

— Regressou de Madrid o sr. conde de Valbom, e parte brevemente a tomar conta da embaixada o sr. conde de Casal Ribeiro, que se diz será elevado a marquez do mesmo titulo, sendo agraciado com o titulo de conde seu filho Ignacio, que vae brevemente casar com uma das maiores herdeiras da capital.

— A regeneração deitou circular eleitoral e politica afim de ver se angaria alguns votos d'alguns eleitores ingenuos.

Parece-nos que é tempo baldado, porque as proezas da sua administração são bem conhecidas de todo o paiz.

Outra chicana politica de que elles se servem, é fazer espalhar que o actual governo em breve cahirá e elles subirão logo ao poder, como se fosse possivel outro *mientras vuelve!* Coitados que no meio do seu delirio não sabem o que fazem nem o que dizem.

Têem já saudades do poder e como se persuadem que elle é morgado do seu partido, fazem espalhar aquelles boatos para apanharem alguma adhesãosinha.

Soceguem que nós affirmamos-lhes que não põem os pés tão depressa no poder. Resignem-se com a sua sorte.

— Foram exonerados das commissões que exerciam junto do ministerio da guerra os cirurgiões móres do exercito os srs Cunha Belem e Guilherme Eunes; sendo este cavalheiro collocado no arsenal do exercito e o primeiro em caçadores 2, corpo a que pertence.

— O Banco hypothecario, o estabelecimento bancario mais solido e mais intelligentemente dirigido, graças á competencia do seu governador o sr. duque d'Avila, effectuou durante o anno de 1878, 186 emprestimos na importancia de réis 1:178$784$000, distribuindo de dividendo aos seus accionistas 8 % levando a fundo de reserva a quantia de oito contos.

A importancia dos emprestimos subiram successivamente desde a sua installação 1865 até 1868, descendo depois até 1874; tornando a subir até 1878. Estas transacções e as suas alterações, marcam claramente as phases economicas porque tem passado o nosso paiz.

Em 1868 como em 1878 as circumstancias financeiras aproximam-se, sendo ainda a actual situação financeira mais grave do que em 1868.

Os emprestimos realisados por este estabelecimento sobem á importantissima cifra de 10:843 contos, o que quer dizer que áquelle estabelecimento estão hypothecadas propriedades no valor superior a 20 mil contos.

—Installa-se ámanhã, sobre a presidencia do sr. dr. Ferrer, a grande commissão d'inquerito ás secretarias do Estado.

— Continuam em alta tanto em a nossa praça como nas estrangeiras os nossos fundos consolidados.

A alfandega rendeu hontem 11:051$567 réis.

# NOTICIARIO

**Entrada da Rainha Santa** — Este acto, que esteve imponente e apparatoso, teve logar na quinta feira pelas 9 horas da noute. As ruas do transito estavam embandeiradas, e illuminadas, distinguindo-se sobre tudo as ornamentações da Praça do Commercio, rua da Louça, e parte da rua dos Sapateiros. Era surprehendente o effeito que produziam.

Das janellas pendiam cobertores de damasco, e achavam-se repletas de senhoras.

A concorrencia nas ruas era tão extraordinaria, que só a muito custo poderia romper a procissão. Na frente vinham quatro batedores de cavallaria, seguia-se-lhe a irmandade, após esta a respeitosa imagem de Santa Izabel, primorosamente vestida de Rainha. Fechava o prestito religioso a philarmonica *Boa-União*, a banda do regimento d'infanteria 10, uma força d'infanteria e outra de cavallaria aqui destacada.

As girandolas de fogoetes seguiam-se umas após outras.

A illuminação pelas ruas prolongou-se até á uma hora, não deixando nunca de haver grande concorrencia.

* * *

No centro Promotor, onde não estavam menos de 70 senhoras para ver passar a procissão, e cujas janellas e varandas se achavam adornadas com cobertores de damasco, houve reunião de familias, que durou até tarde, dançando-se com bastante enthusiasmo e animação.

Esta festa foi para solemnisar a honrosa visita da Santa Protectora de Coimbra. As senhoras ostentavam lindas *toillets*.

* * *

O basar na Praça do Commercio, em beneficio do cofre da Associação dos Artistas, começou hontem, continúa hoje e prolonga-se até ámanhã. Está alli desempenhando variadas peças do seu reportorio a philarmonica *Conimbricense*, de que é mestre o sr. Abel Eliseu, e presidente o sr. Joaquim Martins da Cunha.

O basar acha-se bastante concorrido de prendas.

* * *

Hoje ha danças e descantes pelas ruas, e fogo preso no caes, é por isso deve ser grande a concorrencia.

* * *

A cada momento chegam devotos para assistir aos festejos. Na Calçada e rua do Visconde da Luz haverá illuminação, e será embandeirada.

* * *

O magestoso templo de Santa Cruz está rico e elegantemente ornado. Tem sido numerosa a concorrencia de pessoas a orarem junto da imagem da Santa Rainha.

* * *

O fogo do ar deitado ant'hontem no largo da Portagem foi d'um effeito surprehendente. Os commerciantes da Portagem não se deixaram ficar na penumbra, ao contrario, sabiram se admiravelmente. Fizeram-nos a surpreza, mas com chiste, com bom gosto. O *Tribuno* fez a prophecia e não se enganou Pois se elle anda bem informado...

Os honrados commerciantes José Tavares da Costa e João Antonio Cardoso hão de sempre mostrar que a generosidade é subida qualidade que sempre os distinguiu.

Estes mesmos cavalheiros, consta-nos, empregam todos os esforços para que a rua da Calçada appareça brilhantemente ornada.

Da iniciativa intelligente d'estes cavalheiros muito temos que esperar.

* * *

A procissão sahirá ámanhã ás 5 horas da tarde da egreja de Santa Cruz.

* * *

Á hora em que escrevemos é já extraordinaria a multidão. Pelas hospedarias estão espalhados muitos hospedes. Ámanhã muito maior deve ser a concorrencia.

**Theatro** — Na proxima semana chega a esta cidade com uma *troupe* d'alguns seus collegas do theatro da Trindade, de Lisboa, o bem conhecido actor-cantor Antonio Portugal, filho de Coimbra.

Vêem representar algumas operetas no theatro de D. Luiz.

**Bolo historico** — O nosso amigo, o sr. Adelino Augusto da Silva, offereceu para o basar da Associação dos Artistas um bolo, feito pelo habilissimo director da sua fabrica de bolacha e massas, e que apresenta uma vista encantadora.

Na parte media da superficie do bolo levanta-se em alto relevo uma bem lingida almofada, encimada pela corôa e sceptro portuguezes. Ao lado esquerdo vê-se o escudo de D. Diniz, e á direita as armas de Coimbra; tudo isto é feito a côres e só de assucar.

O artista, que é insigne em coisas d'este genero, esmerou-se por fazer uma obra que alludisse á epocha e memoria de Santa Isabel, e cremos que era impossivel conseguil-o com mais feliz resultado.

A fabrica do nosso amigo honra-se com este e outros objectos que lá têem sido feitos.

A Associação deve luctar com a offerta, porque ha muitos pretendentes ao bolo, que além da gulodice é uma obra d'arte de muito merecimento.

**Musica** — A bem organisada banda do regimento 10 de infanteria tem feito as delicias dos amadores, executando no caes, proximo do Choupal, algumas peças de mimo e difficuldade.

Ha muito que não ouvimos coisa melhor.

**Centro progressista** — Noticia-nos o nosso independente e illustrado correspondente da Figueira da Foz, que foi installado naquella villa o centro do partido progressista sob a presidencia do velho, esclarecido e honrado jurisconsulto, o sr. dr. José Joaquim Borges.

Por absoluta falta de espaço não damos mais pormenores, que vem na carta do nosso amigo, a que publicaremos no seguinte numero.

**Noticias dos campos** — É soberbo o estado dos campos no districto de Aveiro. Os milhos estão como nunca se viram—os milhos de todas as sementeiras, os trigos tremezes, os batataes, as vinhas e até os prados oriziculas, tudo está como nunca se viu—tão bem lhe tem corrido o tempo. Ha pontos onde o vinho não é em grande quantidade, mas ha outros onde a colheita deve ser grande, porque a nascença foi abundante, e o estado da uva é sem molestia por emquanto.

**Caldas da Rainha** — Um correspondente para o *Diario da Manhã* dá as seguintes noticias:

Continúa a chegar gente de varios pontos, notando-se todavia menos concorrencia do que em igual época do anno passado, tanto em doentes externos, como do hospital. Será porque as dôres rheumaticas ou outros padecimentos para que as aguas thermaes são applicadas, tenham diminuido? Ou será porque differentes causas tenham influido no animo ou mesmo nas algibeiras de muitas familias?

— O mercado de hontem esteve bastante concorrido de generos e compradores, notando-se a abundancia de milho, proximamente 250 moios que se venderam por conta dos srs. Gama e Pereira, regulando a 360 e 400 réis; além de outro muito que se vendeu em porções insignificantes, o que tem sido excellente para o povo que de muitas leguas aqui vem abastecer-se, e mesmo compral-o para negocio. Estimaremos que estes despiques continuem

— Estão a uso de aguas os srs. conselheiro José Dias Ferreira, commendador Manuel dos Santos Junior, dr. Barbosa, secretario geral de Evora, dr. Bocage, Francisco Palha, dr Francisco Guilherme de Brito e sua mãe, Cau da Costa e esposa, Antonio Caetano de Oliveira e Silva e familia, Gabriel Osorio de Barros e familia viscondes de Coruche, Carlos Eugenio de Almeida e familia, barão de Santo Ambrosio e irmãos, viscondessa do Freixo, Domingos Affonso e familia, Antonio Cardoso Casado Geraldes e familia, José, Antonio e Eustaquio Seixas e familia, D. Manuel de la Quadra, Joaquim da Costa Novaes, Manuel José Dantas e familia, Antonio Portella, Henrique dos Santos Pinto, e mais cavalheiros, alguns com familia que não conhecemos.

— O club tem estado em completa desanimação.

**A falsificação dos vinhos** — Diz um collega de Braga:

«Por noticias recebidas, officialmente do Porto, sabemos que as amostras de vinho que para aquella cidade tinham ido, afim de serem analysadas, e que representavam o vinho de varias pipas, lacradas pela auctoridade em alguns armazens d'esta cidade, eram amostras de um vinho contrafeito, e tão nocivo á saude que pelo uso continuando, podia *matar* o consumidor em pequeno prazo de tempo.

Queixou-se muita gente de que o *Diario do Minho* gritava constantemente contra a

falsificação dos vinhos, sem razão, sem motivos justificados.

«Que dirão agora os srs. optimistas ao saberem que vão ser processados alguns donos de armazens de vinhos, estabelecidos 'nesta cidade, e alguns em ruas tão publicas como é a rua do Souto?

«Aguardamos a desculpa, chata o inepta, por certo.

«No entanto, de novo pedimos ás auctoridades competentes uma pequena visita a todos os estabelecimentos que negoceiam em bebidas, pois que em Braga ha ainda muito e muito que *lacrar*.»

**Obituario** — No cemiterio da Conchada, na semana finda, enterraram-se os seguintes cadaveres:

José, filho de Antonio Marques e Rachel da Conceição, de Coimbra, de 16 mezes, fallecido em 28 de junho de 1879.

Maria da Conceição Pereira Guimarães, filha de Joaquim Pereira e Theresa da Conceição Pereira, de Cabeceiras de Bastos, de 32 annos, fallecido em 29.

Carlos, filho de João Correia d'Almeida e Pulcheria Camilla, de Coimbra, de 3 annos e 8 mezes, fallecido em 3 de julho.

Clara de Jesus, filha de Antonio Pereira e Maria José, de Coimbra, de 9 mezes, fallecida em 2.

Antonio da Costa, ignora-se a sua filiação, de Verride, de 78 annos, fallecido em 3.

Affonso, filho de José Lourenço da Costa e Emilia Libania Pereira Sarmento, de Coimbra, de 19 mezes e meio, fallecido em 4.

João Ferreira, filho de José Ferreira e Maria Ferreira, de Coimbra, de 3 annos, fallecido em 4.

**Correspondencia de Braga** — Publical-a-emos no proximo numero sem falta.

## COMMUNICADO

Algures do concelho de Mortagua, 5 de julho de 1879.

CONTINUAÇÃO

Os grandes homens sao para as occasiões e o delegado de Santa Comba sabe, quando quer, ser maior do que o proprio *Polifemo*. Por isso não se intimidou com a insignificancia do delicto e tractou de encabeçal-o como já lhe disse, no artigo 360 do Codigo Penal. Como fez isto?

Responde por nós a peça do processo que se inscreve:

*Resposta do Ministerio Publico*

«Vê-se da acta, que antecede, ter o réo convolado para o processo criminal ordinario, e porque obteve deferimento, dá querela publica contra Manuel d'Oliveira Junior, de Mortagua, e quem mais o summario culpar, pelo crime de espancamento em Maria Coelho, solteira, menor, de Valle de Remigio, e criada de servir no povo do Barril, em cujo limite e sitio da Serra da Forca se deu o facto criminoso, que teve logar pelas oito horas da manhã do dia sete de julho d'este anno. A queixosa esteve doente durante tres ou quatro dias, segundo dizem testemunhas, *pois que das declarações exaradas no exame directo e rectificação por mim requerida, não resulta claramente a verdadeira causa d'aquella doença.*

Requererei o que convier quando fôr necessario e opportuno. O querelado incorreu na penalidade decretada no artigo trezentos e sessenta do Codigo Penal, com as circumstancias aggravantes indicados nos numeros treze do artigo dezenove do mesmo Codigo, e alternativamente tem applicação o artigo trinta e tres da Lei do primeiro de julho de mil oitocentos e sessenta e sete.

Promovo que, distribuida, se tome a querela requerida, e aponte em seguida as testemunhas, pretestando preencher o numero legal.»

Apreciemos friamente, desapaixonadamente esta promoção e vejamos mais uma vez a demonstração de que o mais desaforado facciosismo politico influiu em todo este trama, por isso que da illustração, pelo menos *official*, do delegado era de esperar mais alguma coisa.

Assevera elle que a queixosa esteve doente durante 3 ou 4 dias em consequencia do espancamento, e ao mesmo tempo, declara que das averiguações dos peritos não resulta *claramente a verdadeira causa* d'aquella doença.

Esta coarctada cheira-nos a razão de cabo d'esquadra: por quanto ao mesmo tempo que se confessa não ser conhecida a causa da doença, se promove querella contra um individuo determinado como causa conhecida d'essa mesma doença!!!

Que razões levariam o agente do ministerio publico a não confiar no exame de corpo de delicto, feito pelo honrado medico, e na rectificação do mesmo, e a promover a querella, dando como existente aquillo que o perito não se atreveu a conhecer?

Não podemos descobrir outra senão a falta de confiança 'num empregado que todos respeitam como integerrimo e habil no exercicio das suas funcções. E d'onde procederia a falta de confiança no processo em questão, se em todos os outros em que o mesmo medico tem sido ouvido, nunca houve o mais leve obice ás suas declarações?

Isto confirma o que já mais d'uma vez dissemos, isto é, que o delegado queria, para servir o seu partido, incommodar por *fas* ou por *nefas* um dos chefes da opposição.

E que isto assim é, confirma-se ainda com a fraqueza e inanidade das razões com que contra-minutou o aggravo de injusta pronuncia; e para que v. se convença de que lhe digo a verdade consinta que transcreva alguns trechos de *tão primoroso* trabalho: se depois da leitura d'elles lhe sobrevier algum ataque de riso creio que lhe acontece o mesmo que a todos que tem lido *tão precioso* monumento de saber e illustração. A chave da abertura é do mais precioso metal; veja:

«O aggravante pretende que Vossa Magestade, pelo illustrado tribunal da Relação do Porto se digne dar provimento ao presente recurso; e, quando interpoz o aggravo, não poude furtar-se ao desejo de injuriar o meretissimo juiz d'esta comarca e o signatario d'estas linhas. O despacho de pronuncia fora tão *injusto, como injusta e nulla tinha sido a querella* (sic). Que maior respeito, e mais subida consideração tributaria o aggravante áquelles, que exercem o espinhoso, embora nobre cargo de julgadores? Explendida, senão brilhantissima manifestação de generosos intuitos!»

Lamenta este delegado que o reu considere injusto o despacho que o pronunciou! Provavelmente queria que elle interpondo para a Relação *o aggravo de injusta pronuncia* declarasse que *com razão e justiça o juiz o tinha pronunciado!*

Na minha já bastante longa existencia e alguma pratica do foro nunca vi disparate de tamanho calibre.

O artigo 995 da Novissima Reforma Judiciaria diz o seguinte — se o reu pronunciado entender que o facto imputado não é prohibido nem qualificado crime por lei, póde no espaço de 3 dias depois da intimação aggravar... para a relação do districto do despacho que o pronunciou. — Ora eu sempre ouvi chamar a este aggravo — de injusta pronuncia — pois 'nelle se esforça o réu por mostrar que ou não praticou o delicto por que é pronunciado, ou o facto que lhe imputam não é criminoso.

Vejo agora porém e com grande pasmo meu que segundo a cerebrina jurisprudencia do delegado de Santa Comba os réus nunca podem recorrer ás instancias superiores para anullarem as decisões dos tribunaes inferiores, por isso que faltam ao *respeito e á subida consideração para com aquelles que exercem o espinhoso, embora nobre cargo de julgadores.*

Ora como poderão os reus defender a sua justiça sem apresentar todas as razões que próvem que foram pronunciados individa, e por tanto injustamente?

Quem vio jámais 'nestes exforços falta de respeito ou consideração pelo poder judicial?

*Explendida*, senão *brilhantissima* é esta *manifestação* de tão crassa ignorancia ou de tão refalsada má fé!

MECENAS.

*(Continúa).*

# ANNUNCIOS

## ATTENÇÃO

**BORJA**, barbeiro, afiador de lancetas e mais instrumentos cirurgicos para os hospitaes, tem á venda no seu estabelecimento, rebolos de pedra, esmeril e pedras de afiar navalhas de barba, que vende por preços commodos.

10 — ADRO DE BAIXO A S. BARTHOLOMEU — 12

**COIMBRA**

(1)

## EDITAL

A JUNTA DOS REPARTIDORES da contribuição industrial do concelho de Coimbra:

Faz publico que em observancia do disposto no Regulamento de 28 de agosto de 1872, se acha patente á reclamação a matriz da contribuição industrial d'este concelho, podendo ser examinada na repartição de fazenda desde o dia 19 até 28 do corrente, nos termos dos editaes affixados nos logares do costume.

Coimbra, 11 de julho de 1879.

O presidente da Junta,

*Antonio Maria de Sousa Bastas.*

(2)

## AGRADECIMENTO

A. J. GONÇALVES DA CUNHA e sua mulher, agradecem a todas as pessoas que por occasião da morte de sua innocente filhinha, lhe deram provas da mais subida consideração, e a todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 9 de julho de 1879.

(3)

## Banco Alliança

PAGA-SE aos srs. accionistas o dividendo do 1.º semestre de 1879, a razão de 2 1/2 % ou 15500 réis por acção, a principiar no dia 16 do corrente.

Coimbra, 11 de julho de 1879.

Os correspondentes,

*José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.*

(4)

## ARMAZEM DE VINHO

### por grosso e a retalho

**31 — Rua das Padeiras — 35**

NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis!

Por almude desde 15400 a 15800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (5)

## ATTENÇÃO

ANTONIO JACINTHO & FILHO, participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento e officina de alfaiate, da rua dos Sapateiros para a Calçada, n.º 32, primeiro andar, onde esperam continuar a receber as inequivocas provas de attenção e coadjuvação que se têem dignado dispensar-lhes.

Coimbra, 1 de julho de 1879.

*Antonio Jacintho & Filho.*

(6)

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

**Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.**

(7)

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito no inventario de menores por obito de Ilidoro de Brito, morador que foi na Praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Coimbra, 10 de julho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (8)



## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores por obito de Ilidoro de Brito, morador que foi na Praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Coimbra, 10 de julho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (9)

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Francisca da Conceição, morador que foi no logar das Sagôas, freguezia de Ceira

Coimbra, 11 de julho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Tavira.* (10)

## Banco Commercial de Lisboa

NA agencia d'este Banco, 'nesta cidade, paga-se o dividendo do 1.º semestre do corrente anno — 35000 réis por acção.

O agente

*José Tavares da Costa.*

(11)

## SANGUESUGAS

Acabam de chegar ao estabelecimento de guarda-soes, da rua das Solas para a rua do Corvo, 55.

**João Serio Veiga**

Mudou o seu estabelecimento de guarda-soes da rua do Corvo, n.º 55.

**2.º ANNUNCIO**

NO dia 20 do corrente, ás 12 horas, na residencia do fallecido João Herculano Sarmento, em Fóra de Portas, se ha de continuar na venda em leilão do resto dos bens moveis, de que se compõe o espolio do fallecido, e que constam do processo de arrolamento.

Coimbra, 5 de julho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado

*Araujo Tavira.* (13)

## Venda de uma quinta

VENDE-SE ou aluga-se, na Conchada, a quinta pertencente á viuva e filhos do dr. Ribeiro. Quem a pretender dirija-se, até ao S. Miguel, á rua do Norte, n.º 29.

(14)

## Ás pessoas quebradas

JOSÉ DUARTE AREOSA, acaba de receber um completo sortido de fundas de todas as qualidades, para adultos e creanças.

(15)

# CASA LISBONENSE

## FAZENDAS E MODAS

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

ESTA CASA acaba de receber bom sortimento de chapeus de sol para homens.

Sombrinhas para senhora.

Leques, finos, de 1$500 a 5$000 réis.

Sortimento de leques, de 160 a 500 réis.

Ultima novidade em gravatas para senhora.

Chapeus modernos para senhora e para creança.

Chapeus de palha preta para homem a 700 réis.

Grande sortimento de vestidos bibes para creança.

Meias de côr para senhora e creança.

(5)

## Associação dos Artistas de Coimbra

### BASAR

PARA que houvesse muito maior concorrencia por occasião dos festejos da Rainha Santa Isabel, a Associação dos Artistas transferiu o basar para os dias 11, 12 e 13 do corrente, em que os mesmos festejos se hão de celebrar.

O dito basar terá logar na Praça do Commercio.

Roga-se, por tanto, a todos os socios effectivos e honorarios, e bem assim a todos os cavalheiros e senhoras, a quem a Associação dos Artistas dirigiu suas cartas de pedidos de quaesquer prendas, as enviem á casa da mesma Associação, desde as 7 horas da tarde até ás 10 da noite

Coimbra, 7 de julho de 1879.

O vice-presidente da Associação,

*Francisco Adelino Andrade Pacheco.*

(6)

## Piano vertical

VENDE-SE um em bom uso e por preço commodo, na rua do Borralho, n.º 33.

(7)

## Venda de gado cavallar em Foja

A 16 do corrente será posta em leilão uma porção de gado de manada, comprehendendo eguas, poldros e poldras.

(8)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com o subscripto ou cinta em branco:

Cartas 2; bilhete postal 1; jornaes 3.

Com falta de franquia:

Impresso 1; jornal 1.

Com falta de direcção:

Cartas 2.

Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 65.

Administração Central do Correio de Coimbra, 30 de junho de 1879.

O administrador,

*Augusto Cesar de Sousa.*

(9) (Assignado).

## CAIXEIRO

PRECISA-SE de um rapaz com pratica ou proximo a ganhar.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 37

(10)

# PROMPTO, INFALLIVEL BARATISSIMO

TRATAMENTO

## ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta
O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas

Adoptado pelos hospitaes francezes
Premiado pelas academias

PREÇO..... I$000 RÈIS

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

## VENDA DE TERRAS

Nos dias 20 e 27 de Julho corrente, e no dia 3 d'Agosto proximo Francisco Lopes Gavicho Tavares de Cavalho fara venda em Tentugal, por 11 horas da manhã, em sua casa, de todas as terras, que possue no campo de Coimbra.

'Nesta venda serão incluidas as pensões, que se vencerem em o primeiro de Novembro proximo.

Quem pretender comprar alguma das referidas terras póde dirigir-se em Tentugal, á casa do vendedor, onde se darão todos os esclarecimentos, se mostrarão os arrendamentos, e se mandará mostrar as terras, que se pretender comprar.

## Venda de propriedades

NO dia 20 de julho, na rua da Calçada, n.º 173 a 175 A, vende-se, se o preço convier, a insua denominada do *Moinho*, sita na ribeira de Coselhas; tem horta, vinha com arvores de fructo, moinho e casa reedificada.

Na mesma ribeira, mais um bocado com baixa para horta, vinha, arvores de fructo, e casa de habitação.

Recebem-se propostas até áquelle dia; e para esclarecimentos dirigir a João Arrunho da Costa, rua da Calçada, n.º 173 a 175 A.

A venda terá logar ás 10 horas da manhã.

## VENDA DE CASCOS

NA rua das Padeiras n.º 9 vende-se bons cascos ordinarios, a preços commodos.

(16)

## Biscoutos de Vallongo

DA

FABRICA VALLONGUENSE

DE

PAUPERIO & C.ª

VENDEM-SE só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

225 — RUA DA CALÇADA — 225

(EM FRENTE DA PONTE)

COIMBRA

(17)

## VINHO

O MELHOR da Bairrada se encontra atraz do Paço do Conde, na antiga venda chamada a das — *Velhas*.

Dão-se duas libras a quem o vender melhor em Coimbra, ou tão bom como 'nesta casa.

**Largo das Canivetas**

(2)

## Aprendiz

NESTA typographia precisa-se d'um que saiba ler e escrever correctamente. (1)

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*; publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus; lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, á alem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director dá* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entende-se com a administração d'este jornal a qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*




Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

PILULAS de Proto-carbonato de ferro inalteravel
DO Dr BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* (*fluxo branco*) doança das mancebas filhas e todas as molestias chloroticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » **Dr DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloroticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II. page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

LAMPADAS PARA EGREJAS

VARIOS GOSTOS E TAMANHOS

Acaba de receber-as o artista Antonio Veiga, que póde vender pelos preços do Porto.

RUA DAS SOLLAS

COIMBRA

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$120 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:446 | Quarta-feira, 16 de Julho de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A intolerancia do governo

Quem ler as lamurias quotidianas das *innocentes* folhas regeneradoras persuadir-se-ha que vivemos ainda nos *felizes* tempos do sr. D. Miguel em que a demissão, o confisco, o exilio e a forca eram o premio concedido aos que não morressem d'amores pelo absolutismo.

É tal a gritaria que por ahi vae, que desde o jornal ao pasmatorio tudo é — a *intolerancia politica!*

Almoçam-se demissões, jantam-se transferencias, ceiam-se perseguições e até em sonhos apparecem aos miseros mortaes os espectros dos *carrascos ministros*, que cortam á afilhadagem regeneradora os bellos *benesses* com que os padrinhos os brindavam á custa do thesouro.

Mas ¿d'onde vem estas desconcertadas vozes?

¿Quem são os homens que se atrevem a fallar ao paiz em intolerancia politica, a accusar o governo de faccioso e vingativo, e a chamar algozes e carrascos aos ministros?

¿Com que direito fazem as suas lamurias, e irrogam aos adversarios as censuras que só a elles cabem?

Compulsemos a historia contemporanea, analysemos o consolado do sr. Fontes e Comp.ª e vejamos o que sobre *intolerancia politica* rezam os annaes da confraria.

Todos sabem que para o logar de recebedores de comarca exige a lei uma caução como garantia do fiel cumprimento dos deveres do cargo, e que a mesma lei preceitua que *nenhum recebedor poderá ser demittido sem previo processo de que resulte a sua condemnação.*

Quer o paiz saber como as *victimas*, os *innocentes regeneradores* cumpriram estas disposições da lei?

Em 1872, quando o sr. Fontes governava estes reinos, o recebedor da Pesqueira, o dr. Antonio Francisco Santar do Amaral, sem processo algum, foi demittido d'aquelle logar simplesmente com o pretexto de — *conveniencia de serviço!*

Tal foi a resposta que se deu ao requerimento que elle fez para saber, a causa da sua demissão!

Escusamos de dizer que o ex-recebedor da Pesqueira tinha a *pecha* de ser *reformista.*

Na historia do nosso governo constitucional não havia outro exemplo similhante, nem posteriormente se continuou este pessimo precedente!

E sois vós, *almas candidissimas*, espiritos *immaculados*, que vindes fallar-nos de perseguições e intolerancia politica?

Pensaes que esquecemos a historia das vossas traficancias, tartufos?

Mas não é só esta proeza que consta do vosso livro de contas.

Pedro Roque, tenente do regimento 14, seu pae, o major Roque, de saudosissima memoria, foram na mesma epocha transferidos, um para Elvas, outro para Castello Branco, tendo sempre residido em Vizeu, onde tinham numerosa familia! E ambas as transferencias d'onde provieram? Das suas ideias francamente reformistas!

Já esquecestes as vossas obras, *innocentes* creaturinhas?

Mais tarde o general Maldonado foi exonerado d'uma commissão importante, unicamente por, como membro do centro progressista, presidir a uma reunião do mesmo centro e ir cumprimentar o sr. Pedro Franco pelo vencimento da eleição da camara municipal de Belem!

E vindes fallar-nos de intolerancia, vós, os *pombinhos*?

Mais tarde ainda, retirastes do commando da 2.ª divisão militar o general J. Maria Gomes, porque os vossos *mandões* de Vizeu lhe faziam imposições politicas que a sua dignidade obrigou a repellir, e não se prestou a ser instrumento de vinganças eleitoraes!

E sois vós, que vos atreveis a accusar de intolerantes os adversarios, que muito longe estão de vos imitar?

Mais tarde ainda mandastes para as ilhas um tenente de Vianna do Castello, porque elle e o pae não votaram com o celebre Tristão, vosso capitão mór!

Vae já longa a lista, e todavia ainda ia no começo: não a continuamos, porque não queremos com os vossos exemplos justificar os actos regulares do actual governo.

O que queremos é simplesmente affirmar e demonstrar que vós sois incompetentes para accusar o governo d'intolerante, pois que em toda a vossa vida só tivestes a tolerancia nos labios, e a preseguição nos factos.

## INSTRUCÇÃO PUBLICA

Recebemos do ex.mo sr. Castro Freire, dignissimo presidente das commissões d'exames o presente edital, que pela sua importancia publicamos neste logar.

### EDITAL

*O Conselheiro Francisco de Castro Freire, presidente da segunda circumscripção de exames de instrucção secundaria:*

Faço saber que, em observancia do disposto nos decretos de 23 de junho e 7 de julho do corrente anno, terão logar os exames dos alumnos d'instrucção secundaria d'esta circumscripção por secções, devendo começar na 1.ª secção em primeiro logar os de Coimbra, e em seguida os de Castello Branco e depois os de Leiria, começando em todos elles, pelos alumnos internos e seguindo pelos externos.

Os que se habilitaram perante os lyceus de 2.ª secção (Guarda, Vizeu, e aulas secundarias de Lamego) terão de declarar perante o reitor do seu respectivo lyceu, até ao dia 17 do corrente, se preferem examinar-se em Coimbra ou em Vizeu.

Os alumnos habilitados para os exames são obrigados a comparecer a elles nos dias marcados nas respectivas pautas, affixadas no atrio do lyceu respectivo, quer na qualidade d'effectivos quer na de supplentes. Os que faltarem por doença farão entregar no mesmo dia da falta documento legal que a justifique, perante o presidente da commissão. Os que não justificarem a falta por este modo, ou não se apresentarem ás provas no dia que pela segunda vez lhe fôr designado, perdem o direito a exame nesta epocha.

Os alumnos estranhos entregarão na occasião dos exames, aos presidentes dos respectivos jurys, um attestado de pae, tutor ou pessoa encarregada da sua educação, no qual se declare a disciplina ou disciplinas que tiverem estudado, onde e com quem. Este attestado será tambem assignado pelo alumno, e as suas assignaturas reconhecidas por tabellião. Os alumnos internos de fóra da sêde da circumscripção entregarão egualmente aos presidentes dos jurys declarações das disciplinas que frequentaram, passadas pelos secretarios dos respectivos lyceus, e assignadas pelos alumnos com reconhecimento de tabellião.

Os exames da 1.ª secção (Coimbra) começarão no dia 16 do corrente, excepto os de philosophia, que começarão no dia 21, e os de grego que oppurtunamente serão annunciados.

Coimbra, 14 de julho de 1879.

O presidente,
*Francisco de Castro Freire.*

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

### FACULDADE DE THEOLOGIA

**1878 — 1879**

1.º ANNO

*Distincto* — Antonio Cesar d'Azevedo Araujo Cardoso, filho de Thomaz d'Azevedo Araujo Cardoso, de Arcos de Val de Vez.

2.º ANNO

*1.º accessit* — Manuel José Gonçalves Correia de Sá, filho de Antonio Gonçalves Maia, de Aguas Santas, districto do Porto.

2.º *accessit* — José Gonçalves Lage, filho de Bento Gonçalves Lage, de Serraquinha, districto de Villa Real.

*Distincto* — Joaquim Domingues Mariz, filho de José Antonio Domingues Mariz, de Fonte Boa, districto de Braga.

4.º ANNO

*Distinctos*

José Pinto Rachão Junior, filho de José Pinto Rachão, d'Agueda, districto d'Aveiro.

Francisco Rodrigues da Cruz, filho de Manuel da Cruz, d'Alcochete, districto de Lisboa.

5.º ANNO

*Premios*

Augosto Eduardo Nunes, filho de José Maria Nunes, de Portalegre.

Manuel d'Azevedo Araujo e Gama, filho de João d'Azevedo Araujo e Gama, do Cerdal, districto de Vianna do Castello.

*Accessit* — Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra, filho de Manuel de Sá Alves Coelho de Seabra, de Pedorido, districto d'Aveiro.

INFORMAÇÕES

*Doutor* — Joaquim Alves da Hora, filho de Antonio Alves da Hora, de Leça de Palmeira, districto do Porto — MB com 17 valores.

*Bachareis formados*

Augusto Eduardo Nunes — MB com 18 valores.

Manuel d'Azevedo Araujo e Gama — MB com 18 valores.

Theophilo Salomão Coelho Vieira de Seabra — MB com 16 valores.

João Paulino d'Azevedo e Castro, filho de Amaro Adrião d'Azevedo e Castro, de Lages do Pico, districto occidental dos Açores.

João Joaquim Pinto, filho de Isidoro Joaquim Pinto, da ilha da Madeira.

### FACULDADE DE PHILOSOPHIA

1.ª CADEIRA

*Premio* — João Maria Cerqueira Machado, filho de João Nuno Silverio Cerqueira Gomes e Lima, de Passô, districto de Vianna.

*Accessits sem distincção*

Augusto d'Arzilla Fonseca, filho de Manuel José da Fonseca, do Funchal.

Alfredo Samuel de Brito Neves, filho de Paulo José da Silva Neves, de Coimbra.

*Distincto* — Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, filho de Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, de Coimbra.

2.ª CADEIRA

*Accessit* — Francisco José de Sousa Gomes, filho de Pedro José Gomes, de Braga.

*Distincto* — João de Mendonça Pacheco e Mello, filho de José Correia de Mendonça Pacheco e Mello, da ilha Graciosa.

3.ª CADEIRA

*Accessits sem distincção*

Alfredo Vaz Pinto da Veiga, filho de José Feliciano Vaz Pinto da Veiga, de Mirandella.

Francisco José de Sousa Gomes.

*Distincto* — Wenceslau de Sousa Pereira Lima, filho de José Joaquim Pereira Lima, do Porto.

4.ª CADEIRA

*Premios sem distincção*

José Maria d'Oliveira Simões, filho de José Ferreira Simões, de Leiria.

Wenceslau de Sousa Pereira Lima.

*Accessits sem distincção*

Hermano José d'Oliveira Junior, filho de outro, de Lisboa.

Visconde de Villa Verde, filho do barão de Fornellos, do Porto.

5.ª CADEIRA

*1.º premio* — Luiz Ignacio Woodhouse, filho de Roberto Guimarães Woodhouse, do Porto.

*2.º premio* — Francisco de Paula d'Azeredo, filho do conde de Samodães, do Porto.

*1.º accessit* — João Maria d'Aguiar, filho de José Maria d'Aguiar, de Ponta Delgada.

*2.º accessit* — João Pinheiro d'Aragão, filho de Bernardo Pinheiro d'Aragão, de Lamego.

*Distincto* — João Maximiano Pitta, filho de outro, da ilha da Madeira.

6.ª CADEIRA

*Distinctos*

Hermano José d'Oliveira Junior.

Basilio Augusto Soares da Costa Freire, filho de Luiz Augusto Soares da Costa Freire, de Travanca de Lagos, districto de Coimbra.

INFORMAÇÕES

*Licenciado*

José Diogo Arroyo, filho de José Francisco Arroyo, do Porto — MB 16.

*Bachareis formados*

Roque Augusto de Seixas, filho de Amaro Francisco de Seixas, de Coimbra — B, 14.

Licinio Pinto Leite, filho de Joaquim Pinto Leite, do Porto — B 14.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 15 de julho

(Do nosso correspondente)

Instalou-se hontem a commissão de inquerito as secretarias do Estado, estando presentes vinte e tres dos vogaes. Presidiu o sr. Ferrer e foi nomeado vice-presidente o sr. conde do Rio Maior. Resolveu-se que a commissão se subdividisse em tres secções, sendo a primeira destinada a inquerir dos ministerios da fazenda, reino e estrangeiros; a 2.ª dos ministerios da justiça e obras publicas e a 3.ª da guerra e marinha.

Amanhã reunem as commissões no ministerio do reino a fim de dar principio aos seus trabalhos.

Tambem está nomeada a commissão de inquerito agricola, que para muita gente tem o grande defeito de ser muito numerosa pois que se compõe de 42 vogaes.

Parece nos que o governo teria feito melhor nomeando uma commissão composta de seis ou oito vogaes. Todos sabem que as causas da decadencia da nossa industria agricola são entre outras, a emigração e a concorrencia dos cereaes estrangeiros, especialmente da America, cujos preços são muito inferiores áquelles por que os nossos lavradores os pódem vender. Os cereaes

d'America, especialmente o trigo e milho, são incontestavelmente de peior qualidade dos nossos, mas o preço é muito inferior. O milho posto em casa do consumidor custa termo medio 300 a 320 réis, emquanto que os nossos proprietarios agricolas o não pódem vender por menos de 380 a 400 réis. Com o trigo succede a mesma coisa, razão porque muitos lavradores têem deixado de semear cereaes. Ora desde que seja revogado o decreto de 11 de abril de 1865, ou se lance um imposto sobre os cereaes, parece-nos que a nossa agricultura ha de melhorar. Até á data da publicação d'aquelle decreto, não importavamos cereaes; os que produzia o paiz eram sufficientes para o consumo, excepto em algum anno calamitoso, em que as grandes inundações ou as grandes seccas destruiam os cereaes ou não permittiam as sementeiras.

Ora as nossas estatisticas demonstram que se têem arroteado muitos terrenos e portanto a producção deveria ter augmentado, a não haver, como ha, causas que a embaraçam.

Insistimos em recommendar ao governo e á commissão este importantissimo assumpto, porque deveras interessa elle a todo o paiz.

— Não fez boa impressão a portaria expedida aos directores geraes das repartições publicas, para que elles informem e declarem quaes os funccionarios publicos que devem ser gratificados pelos serviços extraordinarios. E não se comprehende como o governo extinguindo todas as gratificações que não estavam auctorisadas por lei, queira de novo restaural-as.

Se o governo pretende levar ás côrtes alguma medida para melhor retribuir alguns funccionarios publicos, ou gratificar serviços extraordinarios fóra das horas regulares, devia-o ter declarado na portaria para não deixar duvidas a esse respeito.

Temo-nos pronunciado contra todas as gratificações illegaes, por serem um verdadeiro abuso, e uma arma de favoritismo dos ministros.

As gratificações importam augmento de ordenado, e estes não pódem ser elevados sem disposição expressa das côrtes. E quando seja justo gratificar qualquer empregado por serviços prestados ao Estado fóra das horas das repartições, não vemos inconveniente algum em que o respectivo ministro peça ás côrtes auctorisação para essa gratificação, declarando a natureza dos serviços prestados e a gratificação arbitrada pelo respectivo director. Nenhum parlamento recusará o pagamento d'essas gratificações que sejam justas e merecidas.

— Foi exonerado o commissario de policia d'esta capital Daniel Trindade, sendo substituido pelo sr. Coutinho de Miranda.

— Parece que o sr. Adolpho Loureiro director das obras da Barra da Figueira da Foz será conservado no seu logar.

— São candidatos ministeriaes por Lisboa os srs. Pereira de Miranda, ministro da fazenda e das obras publicas, visconde de Alemquer, pelo circulo do Cadaval o sr. Barros e Cunha, por Belem o sr. Pedro Franco, por Cintra o sr. Dias Maziotti, por Alemquer o filho do sr. Casal Ribeiro, por Torres Vedras o sr. Pedro Nogueira, por Aldeia Gallega o sr. Garcia Diniz, prior da Encarnação, por Almada o sr. Antonio Ennes e dr. José Correia Loureiro, consul do Maranhão, por Setubal o sr. Valdez, por S. Thiago de Cacem, o sr. Mexia Salema; pela Figueira da Foz propõe-se o sr. José de Moraes.

— Effectuou-se a inauguração do caminho de ferro até á Regua, e foi enthusiasta a recepção feita aos ministros que alli foram assistir á festa.

— Chovem as pretensões a novas comarcas, como chovem os candidatos a deputados, havendo muitos circulos aonde ha tres e quatro candidatos.

A dissolução terá logar em fins de agosto ou principio de setembro e a eleição geral effectuar-se-ha impreterivelmente em outubro, afim de poderem tomar assento logo em janeiro os deputados eleitos pelo ultramar.

Parece que o sr. dr. Luiz Jardim se propõe deputado por Extremoz apoiado pelo sr. Fontes, que dirigiu algumas cartas 'nesse sentido para aquelle circulo.

A alfandega rendeu hontem 10:912$000.

As inscripções a 50,25 — o cambio do Brazil ficou a 19 1/8.

## S. João da Foz, 13 de julho

(Correspondencia particular)

Com o bello tempo de que temos gosado a animação de carros é constante e tiram ás tardes o peso semsaborão, a quem nada tem que fazer!

Descahia ás vezes 'num *chalet*, mas fui obrigado a desistir das minhas visitas, por ser frequentado por um barbaças, o homem mais inconveniente que póde imaginar-se, e com linguagem tão indecente e obscena, que poderia imaginar-se que está embriagado desde a tarde até ao dia e desde o dia até á tarde!

Consta-me que é empregado publico, ou da camara, para olhar pela illuminação e pelo arvoredo. Não lhe faz honra essa *acertada* escolha.

— Não tardam a montar-se as casas de jogo *aristocratico* — a roleta e o monte —. O actual governador, que *dizem* tenciona dar a sua demissão da testamentaria dos alienados, que tanto ambicionou em outro tempo, não creio que tenha forças para fazer cumprir a lei relativamente á prohibição do jogo publico; nem no Porto, nem na Foz, em Mathosinhos ou na Povoa. Elle ha de campear altivo. Os donos d'essas casas de perdição, que vivem, como vampiros, do sangue das suas victimas, e que não se compadecem das salsas lagrimas das familias d'ellas, têem meios de enfeiticar todas as auctoridades de Portugal, muitas das quaes, publicamente se diz, que são interessadas 'nessa alavanca da desmoralisação! Viva a batota!!

No Porto houve uma d'essas *sociedades anonymas*, representadas por acções nominativas, ou ao portador. Quando algum administrador ou regedor respingasse, dava-se um d'esses titulos á mulher, á filha, e ás vezes até á amazia, que auferia o seu rendimento, e tudo ficava remettido ao silencio.

Ainda hoje se praticará o mesmo? o homem barbaças assevera que sim, mas por isso mesmo não lhe dou grande credito. Tambem elle diz raios e coriscos do abbade, que me parece ser uma excellente pessoa.

— Já se justificaram tres membros da commissão fiscal, a gerencia e agora o 1.º secretario da assembleia geral, tudo pela imprensa! Falta agora só o auto de conciliação dos juizes de paz nomeados ao Banco Mercantil.... e depois? contem os causadores de toda esta algazarra, com terceira *prova publica* do conceito em que são tidos seu zelo e sua circumspecção, pelos verdadeiros accionistas do Banco.

A leitura da sua apologia não me illustrou. Gemeu, rugiu a montanha.... nem um ratinho deu á luz.... apenas um escape de gaz assás offensivo....

— O *Fortuna*, outr'ora bota-fogo, converteu-se agora em pastelleiro. Quer estar ou ficar de bem com todos... todos são seus amigos... A conversão foi operada pela sua entrada para a directoria do Banco Portuguez. Ficou saciado. Tornou-se um favo de mel. Exprime-se lugubremente... parece ás vezes que a voz lhe sahe d'alguma caverna; e por uma repentina transição, vem-lhe o tiple, como se fôra antigo cantor italiano, da real capella da patriarchal, privado de parte das suas faculdades.

— O meu informador disse-me que está gravemente doente o sr. João da Silva Machado, director do Banco União, que se acha a ares em Aguas Santas e accrescentou que se se exonerar, é provavel que se proponha o sogro do sr. Leonardo, um tal *Zé da Villa*, que é muito illustrado e se acha retirado do commercio. Não tenho o gosto de o conhecer, mas deve estar talhado para director d'um banco.

— Todos conhecem o Centauro. É um homem que muito respeitei por sempre o ter por homem de bem; mas anda tão inchado, que faz rir!

Bradava elle ha dias.... o sr. G. C.? Ha de fazer o que eu lhe mandar. Quem o fevou ao poleiro, se não eu? Bem se vê que isso é só desafogo, e tão exacto como elle dizer que manda no Delfim, para inculcar sua importancia; todavia é mau para a administração, que haja quem de tal cousa se persuada; como seria mau para um ministro que não tivesse a força de fazer respeitar as suas determinações ou os seus desejos. Quando tal aconteça deve pedir a demissão, e não se tornar um *manequim* nas mãos *de quem quer que seja*.

—Solemnisou-se quinta feira, com grande pompa e assistencia do bispo cardeal, a distribuição de premios aos alumnos da nova eschola da ordem terceira de S. Francisco. A ceremonia foi imponente. Fallaram com proficiencia sobre o assumpto s. em.ª, o sr. Mariz, o sr. Villaflor, abbade de S. Ildefonso e ainda outro sujeito, que não me souberam dizer quem era. A concorrencia foi muito numerosa. Tudo estava com aceio e apparato.

Ruas e edificios embandeirados; guarda de honra e banda marcial á porta, sendo o remate de tudo girandolas de foguetes de dynamite, que por causa do seu horroroso estrondo deveriam prohibir-se.

Á noite festejou-se o anniversario da entrada no Porto do exercito libertador.... Luminarias, foguetes, musica e uma lembrança ás reliquias d'elle...

Não me foi possivel ir á camara; acho improprio, porém, querer attribuir-se ás bayonetas o triumpho exclusivo da causa. Não deveriam ser esquecidos 'nessas occasiões os serviços d'um Palmella, Loulé, Agostinho José Freire, José da Silva Carvalho, Candido Xavier, S. Luiz, barão de Quintella, e tantos outros d'essa peliade de sinceros patriotas. Se não fosse esse conjuncto d'heroicos esforços da intelligencia, do capital e da milicia, D. Miguel nunca teria sido desthronado; e quiçá... talvez seus descendentes ainda governassem o paiz; o que com certeza teria acontecido, se em logar de sombrio fanatismo, de perseguição, de despotismo, e de terror, o usurpador houvesse governado os liberaes como homens... os liberaes cujas nobres aspirações eram simplesmente a reivindicação dos direitos naturaes de todo o christão, a egualdade perante a lei.

—Homens sinceros lamentam que o governo esteja privado da força que deve ter por suas resoluções serem subordinadas a exigencias estranhas. Esperavam que as futuras eleições seriam, ao menos na apparencia, a manifestação da vontade nacional; mas, pelo que se vê está-se montando a machina, que poderá dar uma maioria, tanto mais fraca, quanto mais numerosa.

Os deputados hão de fazer-se por ordem superior, e será lastima, que ainda d'esta vez se sacrifiquem os principios *ás conveniencias*, do que pódem originar-se graves consequencias. Oxalá me engane.

— Chegaram os tres ministros, que vem assistir á inauguração do caminho de ferro da Regua, para a qual se tem feito largos convites. O relatorio da commissão, que o examinou, é pouco satisfactorio, e revela erros ou defeitos de construcção, que carecem de ser corrigidos, não permittindo que seja aberta a via á circulação, *senão provisoriamente*. Parece que nas obras d'arte ha fendas, depressões, e recalques ameaçadores...

Vou assistir a essa festa, mas sem ser medroso, declaro que o farei com o credo na bocca. Da parte dos barqueiros do Douro existe grande animosidade, casada com supina ignorancia, que algum dia poderá dar serios resultados, ou causar grandes desgraças.

—A final acordou a nossa camara! Estão sendo varejados os estabelecimentos de comestiveis; mas d'um modo, que não promette grande efficacia; e o povo continuará a soffrer as mais malevolas falsificações ou adulterações nos seus alimentos.

O nosso governador civil ostenta muita energia; mas infelizmente está coacto por certas influencias, bem intencionadas sem duvida, que podem, porém, leval-o a actos que poderão ser menos bem acolhidos, e reputarem-se vingativos, o que póde bem comprometter o bom nome á situação. É preciso governar com moderação... *á cabralina* não póde ser, a não querermos retroceder a epocas de nefanda memoria, de injustiças, de immoralidades, e de prepotencias. Os tempos não estão para isso. O merito deve respeitar-se.

É grande o numero de operarios que tem sido despedidos de diversas officinas e fabricas. Esses desgraçados causam lastima pela sua penuria, e é difficil descortinar-se o modo de poder valer-se a similhante calamidade, que atormenta o mundo inteiro, e mui especialmente nos Estados Unidos, aonde as grandes fabricas estão a braços com a miseria (apesar da incrivel protecção de que gosam) e obrigadas a suspender os seus trabalhos! Qual será a causa d'esse phenomeno, que se tem tornado universal? Os mais atilados economistas não tem podido descobril-o!

Os engenheiros inglezes que estão aqui construindo casas de pedra artificial, mais valente, não hygrometrica, e economica do que o nosso granito, segundo dizem, tem tantas encommendas que não tem mãos a medir. Já occupam cerca de 500 operarios! e anda, segundo se affirma, por 600 o numero de casas, grandes e pequenas, que estão construindo, ou que se acham contractadas!!

—Os ministros estão no Louvre. Dizem os zangãos que não houve recepção enthusiastica, mas é que ignoram que fôra prohibido o foguetorio; mas tão valentes foram os vivas na estação do Pinheiro, que pódem ouvir-se a grande distancia. Isto de enthusiasmos, porém, ninguem se illude com elles. *Querendo* os interessados, com bem pouco dinheiro, e pouco vinho, faz-se uma magnifica recepção. Mesmo a que se fez ao inspo cardeal... teria ella sido tão brilhante, senão fossem as influencias do clero?

— Acaba de fallecer um homem de bem — José Gomes Monteiro... muito lettrado e honesto.

ARMANDO.

## Braga, 7 de julho

(Correspondencia particular)

Boa estrella tem guiado os ministros progressistas no desempenho de seus deveres. Em tão curto espaço de tempo não é possivel promulgar mais acertadas e profiquas medidas.

Os regeneradores andam corridos, e alguns ha que reconhecem e confessam que ignoravam a maior parte dos escandalos e esbanjamentos, praticados pelo seu partido, ou para melhor dizer, pelo sr. Fontes.

Continue o governo a cortar por todos as despezas illegaes — a restabelecer a moralidade em todos os ramos do serviço publico — a ter como principio de boa governação a mais stricta economia, e póde dormir tranquillo e socegado, que todo o paiz como um só homem estará ao seu lado para o coadjuvar.

É espinhosa e ardua a tarefa, mórmente na epoca presente; porém havendo, como ha, da parte de todo o ministerio, boa vontade e preseverança, hão de ir removendo-se as difficuldades com criterio e prudencia.

— Os regeneradores d'aqui, e como estes os de toda a parte, que por um máu fado são impellidos irresistivelmente a praticar illegalidades, calcando sempre as mais austeras leis, não tiveram escrupulos em desprezar as disposições positivas do compromisso da irmandade da misericordia d'esta cidade, na parte que dispõe o que se deve observar, e os requesitos que devem concorrer nas pessoas que desejarem ser admittidos como irmãos.

Constando, pois, á auctoridade superior d'este districto, que na ultima *fornada* de irmãos não se tinham observado as prescripções do respectivo compromisso, ou estatuto, chamou a si os respectivos livros e ordenou que a eleição da mesa, que se devia ter verificado nos dias 2 e 3 do corrente, fosse sustada até ordens ulteriores.

Protestaram os da meza contra este proceder da auctoridade, porém esta mantem-se firme no proposito de cortar pelraiz todos os abusos e irregularidades que fôr encontrando em qualquer ramo de serviço publico debaixo da sua alçada.

— O sr. Eduardo Tavares, que 'neste districto exercia o cargo de delegado do thesouro, foi transferido para o do Funchal, vindo substituil-o o sr. Bizarro, que, no tempo dos regeneradores, d'aqui fôra transferido para Beja.

O sr. Bizarro é um empregado intelligente e activo no cumprimento de seus deveres, e aqui era geralmente bem visto pelo modo attencioso como tractava as partes. Bem vindo seja, pois, o sr. Bizarro.

— Para esse districto foi o sr. Corte Real, que exercia o cargo de delegado do thesouro em Vianna do Castello.

Conhecemos de ha muito o sr. Corte Real, que por muitos annos foi aqui aspirante na repartição de fazenda do districto, e depois escrivão de fazenda no concelho de Villa Verde, d'onde foi despachado delegado do thesouro.

O sr. Corte Real, como particular é um distincto cavalheiro, e como funccionario publico de inconcussa probidade.

— O sr. conde da Redinha veio a esta cidade a ver se congrassava os seus correligionarios e organisou o centro miguelista nomeando presidente, que não havia, por ter sido deposto d'este cargo o sr. Manuel Domingos Freire Barata. Recahiu a escolha no sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Theologia na Universidade. A escolha foi acertadissima.

— Consta-nos que o sr. bacharel João Dias d'Araujo, que 'nesta cidade exerce o cargo de arcypreste, e actualmente é um dos ecclesiasticos d'esta archi-diocese que mais austero é na pratica da virtude e da caridade, tem 'nestes ultimos tempos abandonado a sua natural mansidão para se tornar iracundo contra o partido progressista. Custa-nos acreditar em semelhante mutação, e tanto que vamos indagar do facto para no caso de ser verdadeiro fallar-

mos mais detidamente do dignissimo arcypreste.

— Consta que tambem vae ser transferido o tristemente celebre escrivão de fazenda d'este concelho. É a arpia mais detestavel, a ambição mais sordida, a hyena mais carnivora de que ha conhecimento. Naquella alma pequenina não ha o mais leve indicio de sentimento humanitario. Por aqui diz-se que este heroe d'Arada, está pronunciado não sei porque crime. O que é certo é que esta versão corre no publico.

Preciso é declarar que este sr. escrivão de fazenda se chama Antonio José de Moraes.

— Segundo nos contaram, lavra grande desgosto na companhia de bombeiros municipaes, pela nomeação ha poucos dias feita, do sr. Fernando Candido, para o logar de 2.º commandante d'aquella companhia. Dizem-nos que grande numero de praças graduadas e não graduadas vão despedir-se do serviço. Sem louvarmos este proceder, não podemos deixar passar sem a nossa censura o procedimento de quem fez aquella nomeação.

Ha muitos mezes que um sargento da bomba exercia aquelle logar com aptidão, e esta circumstancia e a de ter prestado de ha muito grandes serviços, deram-lhe certo jus a ser nomeado difinitivamente para o logar que interinamente lhe foi confiado.

Em parallelo o sr. Fernando Candido não tem pratica do serviço e de simples praça da companhia de bombeiros voluntarios passou ha pouco tempo para a municipal com a graduação de sargento e já com o proposito de apanhar o cargo para que foi nomeado. D'aqui é que nasce todo o descontentamento.

O sr. Fernando Candido, é um bom empregado na repartição de fazenda d'este districto, onde tem a graduação de aspirante de 2.ª classe, cumprindo regularmente com as obrigações de seu cargo; mas para 2.º commandante da companhia de bombeiros municipaes é que não achamos acertada a sua escolha, unicamente por não ter pratica d'aquelle serviço.

— Desde o dia 5 que temos tido dias de verdadeiro calor. A lavoura estava-se resentido muito da baixa temperatura e da presistencia da chuva.

Os vinhedos soffreram muito e com certeza duas terças partes perderam-se. Ainda assim, se o tempo continuar, como nestes ultimos dias, a colheita deve ser superior á do anno transacto. Os milhos tambem têem soffrido muito, especialmente os semeados nas terras fundas.

## Figueira, 11 de julho

(Correspondencia particular)

Na sexta-feira da semana passada procedeu-se á instalação do centro do partido progressista 'nesta villa.

A casa do centro é na rua da Lomba.

Não obstante não se fazerem convites especiaes reuniram-se alli um grande numero de pessoas das mais consideradas na terra. A reunião foi imponente e digna dos principios avançados que representava.

Oraram os srs. dr. José Joaquim Borges, Joaquim Antonio Simões e João José da Costa.

Os seus discursos sem floreados de rethorica e rescendendo sómente incisivo positivismo tiveram por objecto a exposição do fim para que haviam reunido o rapido esboço do estado lastimoso a que o paiz chegou arrastado pela nefasta regeneração e a necessidade do concurso de todos os patriotas, de todas as vontades a união de todos aquelles que despidos de egoismo, desejam do coração o progresso do seu paiz, para assim unidos, opporem uma barreira poderosa á torrente das doutrinas regeneradoras unicamente baseadas nas immoralidades e esbanjamentos que nos têem arrastado a um estado cahotico e impossivel.

O auditorio ouviu com verdadeiro enthusiasmo a exposição feita pelos oradores e applaudiu convictamente a verdade das suas palavras.

Foi nomeada a mesa que foi composta dos ex.mos srs. dr. José Joaquim Borges, presidente, vice-presidente dr. Lucas Fernandes das Neves, 1.º secretario dr. Francisco Lopes Guimarães e 2.º Manuel Gaspar de Carvalho.

Foi resolvido que a casa do centro esteja todos os dias aberta franca a todos os cidadãos que queiram fraquental-a.

É assim que o partido progressista 'nesta villa inicia a sua reorganisação estabelecendo a louvavel publicidade das suas reuniões e abrindo as suas portas aos individuos de todas as classes e de todos os credos politicos.

Alli não se discute nem se determinam medidas escondendo-as á sciencia dos proprios correligionarios. Dá-se-lhe toda a publicidade, a que nasce da sinceridade dos principios da justiça dos juiz, abrindo d'esta maneira um exemplo de fraternidade e legalidade nos meios de conseguir o bem estar do paiz, e mais particularmente o dos povos d'este concelho. Honra lhes seja.

E. FERNANDES THOMAZ.

## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE JUNHO DE 1879

ACTIVO

| | | |
|---|---|---|
| Accionistas | | 5:952$110 |
| Acções de Bancos e Companhias | | 26:294$500 |
| Caixa | | 16:910$933 |
| Caixa filial em Mangualde | | 66:387$412 |
| Contas correntes | | 9:753$005 |
| Creditos | | 5:723$970 |
| Devedores e credores geraes | | 32:634$616 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | | 34:874$220 |
| Ditos hypothecarios | | 1:689$180 |
| Ditos sobre penhores | | 2:666$600 |
| Letras em carteira | | 36:134$966 |
| Liquidações | | 89:673$041 |
| Moveis e utensilios | | 1:179$282 |
| Valores depositados | | 1:030$000 |
| | | 330:963$835 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital realisado | 300:000$000 |
| Depositos á ordem | 17:724$033 |
| Ditos a praso | 4:827$215 |
| Dividendos a pagar | 1:160$550 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Ganhos e perdas | 3:808$204 |
| Letras a pagar | 664$188 |
| | 330:963$835 |

Coimbra, 10 de julho de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*
*Antonio Maria Antunes.*

## NOTICIARIO

**Rainha Santa** — Estiveram explendidas as festas com que os habitantes d'esta cidade solemnisaram a entrada da santa Padroeira de Coimbra.

As ruas por onde passou a procissão apresentavam um aspecto encantador, principalmente as da Louça, Sapateiros e Praça do Commercio, que a um crescido numero de bicos de gaz, alliavam uma elegante ornamentação, que fazia com que aquelles logares fossem todos os dias concorridos até altas horas da noite.

Quinta feira á noite era já immensa a gente das cercanias d'esta cidade que tinha vindo ver a entrada triumphal da Rainha Santa; mas essa concorrencia tornou-se muito maior no sabbado á noite para assistir ao fogo preso que a confraria mandou queimar no largo da Portagem, onde estariam reunidas e apinhadas mais de 5:000 pessoas.

O fogo agradou bastante.

No domingo com difficuldade a procissão poude romper pelas ruas do Visconde da Luz, Calçada, Ponte e bairro de Santa Clara: tão grande era a concorrencia de visitantes!

O prestito ia imponente, sobresahindo um grande numero de anjos, superior a 250.

As irmandades do costume concorreram tambem em grande numero, o que fazia com que fosse muito extensa a procissão.

Fechavam-a as auctoridades civis, judiciaes, e municipaes, seguidas da philarmonica *Boa-União*, a banda de infanteria 10, e o destacamento e reforço de infanteria e cavallaria.

Ao cahir da tarde entrava a imagem da SANTA RAINHA no convento de Santa Clara, e a força militar dava as descargas do estylo.

**Recepção brilhante** — Foi explendida a que os srs. ministros da justiça, guerra e obras publicas, tiveram na estação d'esta cidade no sabbado quando marchavam para o Porto a fim de assistirem á inauguração da linha ferrea do Douro, entre o Juncal e a Regoa.

Grande multidão de pessoas esperavam os viajantes; tocaram a philarmonica *Conimbricense* e a banda do 10 de infanteria que acompanhou alli os destacamentos.

As auctoridades civis, o ex.mo Bispo Conde, as auctoridades militares, as academicas, grande parte do corpo docente do lyceu e Universidade, muitos particulares e grande concurso de povo, tudo recebeu com enthusiasmo os honrados ministros progressistas.

Subiram ao ar muitos foguetes e déram-se enthusiasticos vivas ao rei, familia real, ministros e partido progressista.

No seu regresso á capital que será ámanhã espera-se egual senão superior recepção.

Bom é que o povo receba bem os homens de cuja administração depende o seu bem estar, e o allivio dos males com que a regeneração nos sobrecarregou.

**Theatro** — Chegou, como annunciámos, o distincto actor A. Portugal, que com a sua *troupe* vem dar duas recitas no theatro de D. Luiz, nos dias 19 e 20 do corrente.

Na 1.ª noite o espectaculo constará das comedias — *Pela janella, O fura-vidas,* e o *Cavalleiro Dunois*, opera de Lecoque.

Na 2.ª representarão as comedias — *Dispa-se, O fura-vidas,* e a opera de Bielino — *O Emir!*

As sympathias que em Coimbra gosa A. Portugal, e o reconhecido merito dos artistas que o acompanham e em Lisboa tanto agradaram na ultima epocha theatral, tudo faz esperar grande concorrencia, que muito desejamos aos nossos hospedes actores.

**Exames** — Começaram hoje os de preparatorios no lyceu d'esta cidade.

Não houve exames de Francez nem de Philosophia.

No proximo numero daremos os resultados.

**Agradecimento** — O nosso amigo e distincto artista J. José Salgues, que teve em perigo de vida um joven filhinho para cuja salvação muito concorreu a sciencia, zelo e boa vontade do sr. dr. Gama enviamos o seguinte escripto, que gostosamente publicamos, dando d'aqui os nossos parabens aos extremosos paes que tão reconhecidos são.

*Sr. Redactor do «Tribuno Popular».* — Peço a v. o favor de publicar no proximo numero do seu jornal o seguinte:

Eu e minha mulher desejando agradecer ao ex.mo sr. dr. Raymundo Francisco da Gama o cuidado e carinho com que tractou nosso filho da grave enfermidade de que foi acommettido, applicando-lhe os recursos da sciencia com tanto acerto, que conseguiu debelar em curto espaço de tempo tão terrivel mal, podendo afoutamente dizer-se, que abaixo de Deus, é aquelle eximio facultativo que devemos a vida do nosso querido filho; pedimos a v. torne publicos no seu acreditado jornal os protestos da nossa indelevel gratidão para com um tão distincto cavalheiro.

Sou

De v., etc.

*João José Salgues.*

Coimbra, 15 — 7 — 79.

**Senhora do Carmo** — No proximo domingo alguns devotos fazem celebrar na sua capella, na rua das Figueirinhas, uma pomposa festa em honra da Senhora do Carmo.

É coisa nova, e começa bem.

Haverá de vespera fogo do ar, balão, e musica, e no domingo arrematação de fogaças, missa e sermão.

São dignos de louvor os devotos que promoveram esta manifestação religiosa em honra da Virgem do Carmello.

## A SAUDE DURANTE O CALOR

Em quanto apparecem os primeiros calores, o corpo, extenuado pelos excessos dos prazeres, vigilias, trabalhos exagerados, já physicos, já intellectuaes, acha-se sem forças para resistir ás influencias da atmosphera.

Assim é que, tanto durante os primeiros calores como durante os primeiros frios, não se vê senão gente a transpirar ou a tiritar.

Está reconhecido que os suores repetidos e não combatidos aggravam consideravelmente o estado anemico. Póde, pois, dizer-se sem receio, de todo o homem, que o calor ordinario do nosso clima o faz transpirar a ponto de debilital-o e tornal-o anemico.

O que mais geralmente se faz, em vez de averiguar a causa d'essa debilidade, é augmental-a ainda por um regimen absurdo como por exemplo, bebidas geladas, fructas, salladas, etc. Então já se não respira, está-se abatido, extenuado, sem forças, sem energia, sem vontade para luctar contra um calor de 25 a 30 graus. D'ahi as *côres pallidas, a debilidade geral, a atonia dos estomagos, os males do estomago, vertigens, nevralgias, enxaquecas,* etc., e a quantidade enorme de accidentes originados pelo empobrecimento do sangue.

— Vá tomar aguas, insinúa um amigo.

— Os banhos á Suissa, a Niza, etc., dizem outros.

Comtudo pódem evitar-se essas viagens, muitas vezes inuteis, sempre muito custosas, que as occupações de cada dia ou motivos de fortuna tornam impossiveis, e obter mais promptamente, mais economicamente, sobretudo, uma cura radical, tomando-se todos os dias immediatamente antes de cada comida, 15 a 20 gotas de *Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas)* em um pouco de vinho ou de agua assucarada.

Todos os medicos reconhecem hoje a superioridade do ferro Bravais sobre os demais ferruginosos. Não contém acido algum, não póde o ferro Bravais ennegrecer os dentes. Em fim, como não tem nenhum cheiro nem sabor, tomam-n'o sem a menor repugnancia as pessoas mais delicadas.

O ferro Bravais tem, naturalmente, seus admiradores fanaticos; tomem-n'o as pessoas que ainda o não experimentaram, um ou dous frascos, e quando, graças a este conselho, tenha rejuvenecido o seu sangue empobrecido, quando se achar mais forte e com mais vigor se felicitarão pelo ensaio.

Devemos rogar ao publico que desconfie das imitações perigosas vendidas como ferro dialisado e que não têem nenhuma das qualidades do ferro Bravais.

Convém que antes da compra, se interem da firma e da marca da fabrica.

Vende-se o ferro Bravais no deposito geral, 13, rua Lafayette, Paris, e em todas as pharmacias.

## ANNUNCIOS

### Administração Central do Correio de Coimbra

ANNUNCIA-SE que do dia 17 do corrente mez em deante, começa a vigorar 'nesta Administração, e no dia 26 nas direcções de correios d'este circulo postal, o accôrdo relativo á permutação de cartas com valores declarados. Os paizes que tomaram parte no accôrdo, e com os quaes póde effectuar-se a permutação, são: Allemanha, Austria, Hungria, Belgica, Dinamarca, Colonias dinamarquezas, Egypto, França, Colonias francezas, Hollanda, Italia, Luxemburgo, Noruega, Romania, Russia, Servia, Suecia, e Suissa.

Coimbra, 16 de julho de 1879.

O administrador,

(1) *Augusto Cesar de Sousa.*

### CERVEJA

**BAVIERA E INGLEZA**

**Gazosas e Soda Water**

Acaba de chegar ao estabelecimento de

**José Marques Pinto**

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(2)

### Aprendiz

NESTA typographia precisa-se de um que saiba ler e escrever correctamente.

(3)

## Administração Central do Correio de Coimbra

PARA salvaguardar o serviço dos correios d'apreciações menos justas, faz-se saber que além das correspondencias retidas e de que se avisaram pessoalmente os interessados por ser possivel, ficam ainda 'nesta repartição as seguintes que não ha meio de serem dirigidas a seu destino.

Com o subscripto ou cinta em branco:
Cartas 2; bilhete postal 1; jornaes 3.
Com falta de franquia:
Impresso 1; jornal 1.
Com falta de direcção:
Cartas 2.

Somma de todas as classes desde o 1.º do anno — 65.

Administração Central do Correio de Coimbra, 30 de junho de 1879.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*

(9) (Assignado).

## CAIXEIRO

PRECISA-SE de um rapaz com pratica ou proximo a ganhar.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 37
(10)

A MESA DA CONFRARIA DO SANTISSIMO DE TAVEIRO, faz publico que não tendo dado o resultado que se esperava a praça que se abriu no dia 13 do corrente, da arrematação das obras a fazer na egreja de Taveiro, resolveu, em logar da sua repetição, o receber propostas em carta fechada com preço definitivo e em relação com o conjuncto das mesmas obras; sujeitando-se os proponentes ás condições, que se acham em poder do secretario, onde pódem ser examinadas, e á respectiva caução.

No dia 27 do corrente serão abertas estas propostas e aceite aquella que mais convenha.

Taveiro, 14 de julho de 1879.

O secretario,
*João Fortunato Leite.*
(11)

## PREVENÇÃO

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA, previne a quem interessar que, desde o dia 8 do corrente e de commum accordo, deixou de ter a seu cargo todos os serviços de que estava incumbido, pertencentes aos ill.mos srs. Alçada & Mouzaco, da Covilhã.—Coimbra, 9 de julho de 1879.
(12)

## Mudança

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA, mudou para a rua da Calçada, n.º 195, 1.º andar. (13)

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os crédores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito no inventario orphanologico a que se procede dos bens de Bernardo Dias Garcia e mulher Maria Ligeira, das Casas Novas do Campo, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Coimbra, 11 de julho de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (14)

## Banco Commercial de Lisboa

NA agencia d'este Banco, 'nesta cidade, paga-se o dividendo do 1.º semestre do corrente anno — 3$000 réis por acção.

O agente
*José Tavares da Costa.*
(15)

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 35.º ANNO

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados;
Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores.
Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

**Preço para Portugal—Um anno 4$000 réis. Seis mezes 2$000 réis.**

*(As assignaturas fazem-se por anno no 1.º de janeiro ou por seis mezes no 1.º de julho).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.—Por seis mezes, 1$400 e 850 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

## FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA. PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem canca o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desco fiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino

## ATTENÇÃO

BORJA, barbeiro, afiador de lancetas e mais instrumentos cirurgicos para os hospitaes, tem á venda no seu estabelecimento, rebolos de pedra, esmeril e pedras de afiar navalhas de barba, que vende por preços commodos.

10 — ARCO DE SANTA BARTHOLOMEU — 12

COIMBRA

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os crédores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores por obito de Hidoro de Brito, morador que foi na Praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Coimbra, 10 de julho de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (20)

## FABRICA DE SABÃO

EM

## SANTA CLARA

**DEPOSITO**

NA

14 — RUA DO SARGENTO-MÓR — 16

COIMBRA

AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario d'esta fabrica, participa aos seus freguezes e amigos, tanto de fóra como da terra, que continúa a ter boas qualidades de sabão, alli fabricadas, que vende por preços muito limitados, tanto a praso como a dinheiro, e envia com promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita.

O mesmo tambem compra toda a porção d'azeite ordinario, da colheita passada, para o fabrico do sabão. (21)

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

**Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.**

(22)

## Venda de propriedades

NO dia 20 de julho, na rua da Calçada, n.º 173 a 175 A, vende-se, se o preço convier, a insua denominada do *Moinho*, sita na ribeira de Coselhas; tem horta, vinha com arvores de fructo, moinho e casa reedificada.

Na mesma ribeira, mais um bocado com baixa para horta, vinha, arvores de fructo, e casa de habitação.

Recebem-se propostas até áquelle dia; e para esclarecimentos dirigir a João Arrunho da Costa, rua da Calçada, n.º 173 a 175 A.

A venda terá logar ás 10 horas da manhã. (23)

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os crédores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Francisca da Conceição, morador que foi no logar das Lagôas, freguezia de Ceira.

Coimbra, 11 de julho de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Tavira.* (17)

## Banco Alliança

PAGA-SE aos srs. accionistas o dividendo do 1.º semestre de 1879, a razão de 2 1/2 % ou 1$500 réis por acção, a principiar no dia 16 do corrente.

Coimbra, 11 de julho de 1879.

Os correspondentes,
*José Luiz Ferreira Vieira & Filhos.*
(18)

## Arrematação de fructa

NO SABBADO, 19 do corrente mez de julho, pelas onze horas da manhã, na alameda do Jardim Botanico da Universidade, se ha de arrematar, se o preço convier, a fructa da cerca de S. Bento.
(19)

## ARMAZEM DE VINHO

**por grosso e a retalho**

**31 — Rua das Padeiras — 35**

NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (24)

## ATTENÇÃO

ANTONIO JACINTHO & FILHO, participam aos seus amigos e freguezes que mudaram o seu estabelecimento e officina de alfaiate, da rua dos Sapateiros para a Calçada, n.º 32, primeiro andar, onde esperam continuar a receber as inequivocas provas de attenção e coadjuvação que se têem dignado dispensar-lhes.

Coimbra, 1 de julho de 1879.

*Antonio Jacintho & Filho.*

## VENDA DE TERRAS

**Nos dias 20 e 27 de Julho corrente, e no dia 3 d'Agosto proximo Francisco Lopes Gavicho Tavares de Cavalho fará venda em Tentugal, por 11 horas da manhã, em sua casa, de todas as terras, que possue no campo de Coimbra.**

**Nesta venda serão incluidas as pensões, que se vencerem em o primeiro de Novembro proximo.**

**Quem pretender comprar alguma das referidas terras póde dirigir-se em Tentugal, á casa do vendedor, onde se darão todos os esclarecimentos, se mostrarão os arrendamentos, e se mandará mostrar as terras, que se pretender comprar.**

## CASA LISBONENSE

**FAZENDAS E MODAS**

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

ESTA CASA acaba de receber bom sortimento de chapeus de sol para homens.

Sombrinhas para senhora.

Leques, finos, de 1$500 a 5$000 réis.

Sortimento de leques, de 160 a 500 réis.

Ultima novidade em gravatas para senhora.

Chapeus modernos para senhora e para creança.

Chapeus de palha preta para homem a 700 réis.

Grande sortimento de vestidos bibes para creança.

Meias de côr para senhora e creança.




**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix (na Provença) França.—Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:448** | **Quarta-feira, 25 de Julho de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### TRECHOS POLITICOS

Vamos hoje trasladar para o nosso jornal alguns fragmentos d'um folheto que temos á vista, e que se intitula — *As Missões Ultramarinas*. Comprehende os discursos do sr. dr. Pires de Lima, recitados na ultima sessão legislativa, quando se discutia o orçamento do ministerio da marinha.

O sr. Lima, deputado pelo circulo da Feira e governador do bispado de Aveiro, é um prelado distincto; honra a sua terra natal, que é a nossa Coimbra, e a Universidade, de quem é filho. E aqui temos nós um padre liberal, cabendo á larga no mesmo individuo a crença do sacerdote e a democracia do tribuno. Assim o foram em epocha não muito remota o arcebispo da Bahia, o cardeal Saraiva e o dr. Antonio José da Rocha; assim vimos ha poucos annos o dr. Ayres de Gouveia, e hoje o admiravel orador dr. Antonio Candido.

O Evangelho é de sua natureza democratico, a Cruz foi facho de revolução. O primeiro é a doutrina do progresso, a segunda o seu symbolo; e os ministros catholicos estão naturalmente no seu campo quando pugnam pela liberdade. A liberdade e a religião auxiliam-se mutuamente. Não se entende uma sem a outra; nos seus desvios (que ambas os tem) amparam-se, asseguram-se; esta é egide contra a licença, aquella correctivo do fanatismo.

Da cooperação politica de todas as classes sociaes, incluindo o clero, diz o sr. Lima o seguinte:

«Nós, que somos já fracos pela nossa pequenez, mais fracos nos tornamos, se por ventura queremos estabelecer antagonismos e rivalidades entre as differentes classes sociaes.

Nós só podemos ser grandes se vivermos unidos todos; (*Apoiados*) mas se o professor vier a esta casa e disser mal do padre, o mathematico do jurisconsulto; o lavrador do empregado publico; o industrial do capitalista, e o medico mal de todos; (*Riso*) que lucros advirão á patria de tanta maledicencia? Que coliesão poderá haver nas forças d'esta terra nos dias aziagos para vencer o perigo commum, que ameace subverter-nos a todos?

Na sociedade, todas as classes são uteis; (*Apoiados*) todas são prestadias, todas têem o seu logar. (*Apoiados*).

Cada uma d'ellas deve trabalhar zelosamente dentro da esphera da actividade que lhe é propria. (*Apoiados*). E aquella que prestar á sociedade os serviços que puder, dentro dos limites dos seus recursos, deve considerar-se benemerita da patria e merecer inquestionavelmente as bençãos publicas. (*Apoiados*).»

E que o padre é tambem cidadão, e como tal collaborador na causa publica prova-se com este excellente trecho:

«Eu sei que ha muitos que dizem e affirmam que o padre, tendo uma missão especial a cumprir no mundo, deve ser completamente estranho ás cousas publicas.

«Trate das cousas do seu ministerio, mas não trate das cousas da terra».

Acho bom o principio, mas o que peço é que se applique a todos e com todo o rigor logico.

Quem tiver uma occupação especial 'neste mundo, abstenha-se de politica. O medico que trate só dos seus enfermos, o advogado dos seus clientes, o engenheiro das suas estradas, o lavrador dos seus campos, o industrial das suas fabricas; e a politica virá assim a ser a occupação dos que não têem occupação, a occupação dos vadios, que o codigo penal manda para a cadeia, e que por esta singular theoria deve mandar para os cargos mais eminentes da republica; (*Riso e apoiados*) ou hão de engeitar o principio invocado contra o clero, ou hão de sentar nas cadeiras do poder quem até agora se sentava nos bancos dos tribunaes.

Sei bem que a missão do padre é toda de paz, e que as exaltações politicas geram odios fundos e cavam entre os homens abysmos largos.

Mas não ha necessidade alguma de entrar em politica pelo modo por que os gladiadores antigos entravam na arena do combate dos circos romanos. Póde-se entrar em politica, sem esquecer as maximas de benevolencia e caridade que o Evangelho prescreve a todos, e aos ministros da religião, mais do que a ninguem.

Póde-se entrar em politica para discutir idéas e não pessoas, para discutir na região elevada e serena dos principios, e não no terreno mesquinho e escorregadio das individualidades. A politica não é escbola de maledicencia para assassinar reputações. (*Apoiados*).

Quanto a mim o padre, porque é homem e cidadão, póde e deve pensar na marcha dos acontecimentos publicos, póde e deve emittir desafogadamente a sua opinião sobre o governo da nação, que não é patrimonio exclusivo de ninguem e que a todos pertence, póde e deve, emfim, empenhar todos os meios legitimos, decorosos e decentes para que triumphem as ideias que julgue mais proficuas para o bem do paiz. (*Apoiados*).

Se é padre, não deixa por isso de ser cidadão. (*Apoiados*).»

De si e da sua crença politica affirma eloquentemente o douto prelado aveirense o seguinte:

«Ha muita gente que teme e receia dos padres, porque os suppõem contrarios á liberdade. Na opinião d'ella a egreja é alliada natural do absolutismo, e só com este póde viver desafogadamente.

Em tudo isto ha erro e erro grave. É certo que parte do clero portuguez não sympathisa com as instituições liberaes. Recebe todos os dias desconsiderações dos poderes publicos, e lembra-se por isso com saudade do antigo regimen, ao qual mereceu mais attenções e mais justiça. Suspira todos os dias pela resurreição impossivel d'um passado que morreu e morreu para sempre. (*Apoiados*). Por outro lado os governos e os parlamentos, lembrando-se de quanto o clero empéceu entre nós o systema constitucional, e julgando opinião politica constante e geral d'uma classe o que só foi opinião temporaria e é hoje opinião individual d'alguns membros d'ella, não cessam de hostilisar todos os padres, menos pelo facto de serem padres do que pelas opiniões politicas que lhes attribuem.

Se estes, attentando mais em as necessidades actuaes da nação e até nas conveniencias da propria Igreja, modificassem as suas idéas politicas, por certo tenho que dos poderes publicos receberiam, em logar de injustiças, as provas de consideração, a que têem inquestionavel direito. De resto, não é verdade que todos os padres portuguezes sejam inimigos das instituições liberaes. (*Apoiados*). Eu por mim digo — sou padre e prezo-me de ser liberal em politica.

Sou liberal pelas tradições da minha familia, e sou liberal por convicção funda, convicção radicada no meu espirito pelo estudo e pela reflexão.

Considero a liberdade necessaria para o desenvolvimento do homem e necessaria tambem para o progresso da humanidade. (*Apoiados*). A escravidão é opposta á natureza humana, não póde favorecer a civilisação. (*Apoiados*).

Milito 'num dos partidos monarchicos mais avançados. E sabe v. ex.ª a razão porque milito 'neste partido? É porque nos partidos monarchicos d'esta terra não ha outro mais avançado ainda.»

Com estas amostras, colhidas em farta seára de eloquencia tribunicia, honramos as columnas d'este jornal e prestamos homenagem ás virtudes civicas d'um nosso illustre conterraneo.

---

Publicamos a pedido do sr. Tito V. Castello Branco a seguinte declaração:

*Sr. Redactor do «Tribuno Popular.»* — Não me é possivel continuar a minha humilde collaboração no *Tribuno Popular*, que redigi desde 20 de Maio de 1878 até 20 de julho de 1879.

'Nesta minha resolução não influiram di-

---

6

## FOLHETIM

### O BARALHO MALDITO

CONTO PHANTASTICO

(CONCLUSÃO)

O sinistro personagem apresentou a Rodolpho um pergaminho e uma penna, e disse:

— Assignar isto.

— Só?... acudiu o mancebo duvidoso.

— Só... obtemperou o desconhecido.

— Mas eu não sei o que este escripto reza, nem tenho tinta para o assignar!...

— Emquanto ao conteúdo d'esse pergaminho póde sabel-o lendo-o, se lhe aprouver; e a respeito da tinta não é precisa, pois que essa penna escreve sem o seu auxilio. Isto é uma descoberta que ha de mais tarde fazer a gloria d'um mortal. Saiba, porém, que em troca da sua assignatura dar-lhe-hei um talisman com o qual poderá rehaver toda a sua fortuna e até empobrecer todos que o offenderam esta noite ao jogo.

— Acceito o negocio!...

E Rodolpho assignou sem ler o fatal pergaminho. Em seguida entregou-o ao seu interlocutor; este deu-lhe um baralho de cartas.

— Então isto é que é o tal talisman?!... disse o mancebo com amargo despeito.

— Com elle, volveu o desconhecido, ganharás todo o dinheiro que pararem contra ti. Mancebo: em breve serás rico, riquissimo... Porém ouve: segundo o contracto que acabas de firmar com o teu nome, de hoje a um anno, contando dia a dia, hora a hora, instante a instante, virei ter comtigo reclamar a tua alma, que me vendestes em troca d'esse poderoso talisman.

— Senhor Deus! que fiz eu?!... e o desventurado mancebo cahiu com a face por terra.

Quando voltou a si já não viu o satanico personagem.

Rodolpho teve tentações de arremeçar ao rio o *baralho maldito;* porém, lembrou-se que vendera por elle a alma, e que portanto justo era que gosasse primeiro do bem estar que lhe devia proporcionar o seu infernal poder.

Ainda tinha um anno para foliar, e não o aproveitar bizarramente seria uma grande tolice; era caso até para o demonio lhe chamar parvo no dia do ajuste de contas.

Afastou-se apressadamente d'aquelle logar e voou ao alcaçar d'onde fugira havia pouco. Ainda se dançava animadamente. A sua entrada causou um verdadeiro tumulto.

Aproximou-se de Eleonora, que já estranhára a sua ausencia e que não quizera dançar com outro, apesar de muito instada, offereceu-lhe o braço e ambos se envolveram no turbilhão dos dançantes.

Quando se retirou da sala do baile, Rodolpho encaminhou-se apressado e até com furia para a do jogo. A celeuma que se levantára contra elle, acalmára-se mais; foi-lhe permittido jogar. Para afastar desconfianças, o mancebo fingiu ter azar com as cartas que havia sobre as mesas e apresentou o *baralho maldito;* os parceiros observaram-o e vendo que não estava marcado nem tinha signal algum pelo qual Rodolpho podésse conhecer as cartas, admittiram-o sem reserva e começaram a jogar com elle. O mancebo parou contra montes de ouro alguns objectos de valor dos seus atavios.

A fortuna mudou; e, desprezando minucias fastidiosas, diremos que, ao findar o sarau, Rodolpho já tinha rebavido não só o que perdera 'naquella noite, como até toda a sua fortuna incluindo o seu castello; o que não deverá admirar ninguem, porque o moço dissipára tudo ao jogo e os que o tinham *depennado* eram exactamente aquelles que jogavam com elle agora.

Era a pena de Talião applicada ao jogo.

No dia seguinte foi assumpto obrigado e commentado a riqueza de Rodolpho e o seu *baralho maldito.*

Decorrido um mez, casaram Rodolpho e Eleonora na capella do alcaçar da excellente senhora, que servira de tutora á formosa noiva.

As festas dos esponsaes foram d'um fausto e esplendor principescos. Rodolpho disfructava uma fortuna assombrosa, e o dote de Eleonora, dote que toda a gente até então não calculára sequer, montava a uma somma avultadissima.

Foram felizes por muito tempo.

O *baralho maldito* continuou a sua obra de destruição, isto é, anniquillando fortunas collossaes, e arrrastando homens riquissimos á miseria, á loucura, ao suicidio, e aos tremedaes das paixões mais sordidas, e até aos desvios tortuosos do crime!

Eleonora soube isso, e reprehendeu docemente o marido; este prometteu emendar-se, mas continuava a jogar com o mesmo furor, e o *baralho maldito* a ser o agente diabolico de infortunio e perdição! Não jogava pois, pelo desejo egoista de ganhar, que d'isso estava elle certissimo; jogava para satisfazer as serpes do vicio que lhe mordiam o intimo, adormecendo-lhe a consciencia polluta e cancerosa.

Eleonora conheceu que ia ser mãe, e principiou a entristecer; porque temia que as maldições suspensas sobre a fronte do pae, fossem um dia cahir no filho, pagando o innocente o tributo de lagrimas que aquelle grande culpado fizera derramar.

Assim se passou o tempo. Decorridos

vergencias politicas, porque eu fico onde estava, fiel sempre aos principios que defendo desde 1869, e que o *Tribuno Popular* hoje está defendendo tambem.

Agradeço a boa camaradagem com que sempre fui tractado e despeço-me com saudade de tão honrosa companhia.

Casa de v., 23 — 7 — 79.

*Tito Vespasiano Castello Branco.*

# UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## FACULDADE DE DIREITO

### 1878 -- 1879

4.º ANNO

*Distinctos sem gradação*

Ildefonso Marques Mano, d'Eiras.
Antonio d'Almeida, de Louroza da Trapa.
Manuel José Gonçalves Corrêa e Sá, de Aguas Santas.
José Maria Rodrigues, do Cerdal.

2.º ANNO

*Accessits*

1.º Antonio Henriques da Silva, de Vizeu.
2.º Antonio Pinto de Mesquita Carvalho Magalhães, de Santa Leocadia.
3.º João Marcelino Arroyo, do Porto.

*Distinctos sem gradação*

Eduardo Augusto de Campos Paiva, de Coimbra.
Francisco Maria Gomes do Rego Feio, de Alpedrinha.
Gabriel Samora Muniz Junior, da Horta.
João Celestino da Costa Frazão, do Sabugal.

3.º ANNO

*Accessit* — Jacintho Candido da Silva Junior, de Angra do Heroismo.

*Distinctos*

1.º Leopoldo Teixeira Alves Martins, da Granja d'Alijó.
2.º João Bernardo Heitor de Athayde, de Gôa.
3.º Domingos Manuel Pereira de Carvalho, de Refojos.
4.º Manuel Martins, de Alcaravella.
5.º José Corrêa Pacheco, de Santa Maria Magdalena.
6.º Antonio Joaquim Durães, de Paços.

5.º ANNO

*Premio* — Antonio Pereira Pimentel de Brito Corte Real, de Thuias.

INFORMAÇÕES DOS BACHAREIS FORMADOS NO CORRENTE ANNO LECTIVO

*Doutor* — Antonio Lopes Guimarães Pedrosa — MB. 17 valores.

*Bachareis formados*

Antonio Pereira Pimentel Corte Real, de Thuias — MB. 17 volores.

*Bom 15 valores*

José Maria Barbosa de Magalhães, d'Aveiro.

*Bons 14 valores*

Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, de Coimbra.
Antonio Carneiro d'Oliveira Pacheco, de Bitarães.
Francisco Julio de Sousa Pinto, de Coimbra.
João das Neves, da Covilhã.

*Bom 13 valores*

João Catanho de Menezes.

*Bons 12 valores*

Antonio Centeno
Antonio Domingos Jacintho Maia
Antonio Marcellino Durão
Augusto Frederico Rodrigues Lima
Francisco Xavier de Castro Faria
Gonçalo Manuel Peixoto
Antonio José Vianna
José de Menezes Tovar Faro Noronha
Luiz Pereira do Valle Junior.

*Bons 11 valores*

D. Rodrigo de Sousa Coutinho
José Torquato Teixeira Soares
Abilio Maximino da Costa Pontes
Adelino dos Santos Fernandes Vaz
Alexandre Augusto Fernandes Bastos
Alfredo Augusto Freire de Carvalho
Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Antonio Affonso Pereira de Menezes
Antonio Candido d'Almeida
Antonio Joaquim da Silva
Antonio Lopes Quaresma
Antonio Maria da Costa Rebello
Antonio da Silva Teixeira
Bento Teixeira da Silva Guimarães
Domingos José Gonçalves Pereira
Florencio Monteiro Vieira de Castro
Francisco d'Azevedo Soares de Campos
Francisco David Calder
Francisco Vieira de Sousa Rego
Ignacio Alberto José Monteiro
João Fernandes Dias
João Ribeiro Dias da Costa
João da Silva Teixeira
Joaquim Augusto Marques de Carvalho
Joaquim Baptista Leitão
Joaquim José Gomes Ribeiro e Mello
José Gonçalves Barbosa de Castro Junior
Roberto Augusto Feio de Carvalho
Antonio d'Oliveira Rocha
Joaquim José Coelho de Carvalho
José Maria d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral
Luiz Augusto d'Amorim
Eduardo da Silva Vieira
Felix José da Costa Souto Maior.

Todos os mais tiveram a qualificação de SUFFICIENTE.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 22 de julho

(Do nosso correspondente)

Houve hontem reunião no centro da rua do Norte. O nosso collega do *Diario de Noticias*, diz hoje que estiveram lá mais de 400 pessoas, mas aqui ha apenas uma questão de cifrã a mais, e nem era possivel metter o Rocio na rua Bitesga. Quando por alli passámos, ás 9 e meia da noite, as janellas do centro estavam allumiadas e, pelos individuos que vimos, ainda duvidamos que fossem os 40. As carruagens eram tantas, que se reduziam apenas á do sr. Fontes.

A reunião teve por fim eleger a commissão eleitoral que dirigirá as eleições neste districto, aonde, segundo boas informações que temos, a opposição não vencerá um circulo. O unico duvidoso é o de Aldeia Gallega, aonde ha dois candidatos governamentaes.

Parece que pelos circulos de Montemór o Velho e Cantanhede se propõem pela opposição os srs. Lopo Vaz e Manuel d'Assumpção, significando isto que o tal baluarte do districto de Villa Real, aonde os regeneradores contavam vencer em quasi todos os circulos, se vae desmoronando, pois que estes dois cavalheiros são deputados por aquelle districto, sendo o sr. Lopo Vaz muito intimo e protegido pelo sr. Torres, da Regoa, a principal potencia eleitoral d'aquelle districto,

—Os jornaes da opposição querendo desvirtuar a recepção feita aos srs. ministros em toda a parte, na sua visita ao norte, disseram que elles se viram exilados. É falso, pois que um estrangeiro que aqui está de visita, e portanto insuspeito, nos asseverou de que elles tiveram recepção brilhante em toda a parte. Isto nada significa, como já dissemos, e serve simplesmente para desmentir as asserções da imprensa opposicionista.

—Foram expedidas differentes portarias pelos ministerios da justiça e reino, aos governadores civis, a fim de enviarem mappas estatisticos das congruas, relativos ao anno de 1878 a 1879. Veremos agora definitivamente a dotação do clero?

— Estão já constituidas e funccionando as sub-secções da commissão d'inquerito. Devem ser curiosas as descobertas que a commissão ha de fazer nas repartições do Estado, relativas á administração regeneradora.

Já se sabe que o governo regenerador para beneficiar certo titular tomou-lhe de arrendamento um palacio velho por vinte annos, por 114 contos, quando o palacio não valerá 30 contos!

E o que é mais engraçado é que o contracto foi assignado depois do ministerio estar exonerado!

Tambem se sabe que a regeneração deu por arrematação á porta fechada a construcção de differentes edificios na Guiné, dando logo adeantados 8 contos de réis, quando devia ser o arrematante que devia fazer deposito d'aquella quantia!

Como estas, outras façanhas se hão de descobrir! Que boa administração a d'estes regeneradores! É por isso que elles querem voltar ao poder!

— Têem agradado os concertos no Passeio Publico, aonde a concorrencia é sempre numerosissima, especialmente em dias de calor official, quintas e domingos. As festas são variadas e o Passeio apparece brilhantemente illuminado e ornamentado.

Madame Aman veio despertar os lisbetas d'aquelle abandono a que tinham condemnado o Passeio, depois da pancadaria que alli houve mandada dar pelo sr. Rosa Araujo, o *Cocó*.

— O Banco Commercial de Coimbra estabeleceu aqui uma agencia defronte do Banco de Portugal. Parece-nos que não foi acertada a medida, pois que a casa aonde se estabeleceu a agencia ha de ser cara, despeza inconveniente para as circumstancias do Banco.

Parece nos que a commissão administrativa não fez bem, porque de certo os lucros das suas transacções nesta praça não lhe cobrirão as despezas. Havemo-nos d'occupar d'este estabelecimento com mais vagar, o que hoje não podemos fazer.

—Foi exonerado o administrador do concelho da Louzã e nomeado o sr. dr. Luiz Carlos Simões Ferreira.

— Preparam-se os festejos para o dia 24 do corrente, havendo comboios expressos. Ámanhã haverá na egreja dos Martyres, missa de *requiem* para sulfragar a alma dos martyres da liberdade.

— Melhorou o cambio do Brazil e o nosso commercio começa a ter esperança da crise melhorar.

As inscripções ficaram a 50,50. A alfandega rendeu hontem 10 contos.

## S. João da Foz, 20 de julho

(Correspondencia particular)

Os srs. ministros, quando foram ao Pinhão, ficaram horrorisados com os estragos nas vinhas phylloxeradas, e prometteram fazer quanto d'elles dependesse para atalhar o mal. Por ora, como remedio efficaz, só se conhece o sulphureto de carbone; mas a sua applicação é cara e perigosa.

—Geralmente se pensa que a publicação feita por um dos seus visinhos fôra um habil manejo de adversarios do governo, que não são só os regeneradores, para o compromettter! Em politica tudo póde acreditar-se. Faz-me lembrar certo sujeito, hoje em elevada posição, que escrevia em jornaes de differentes côres politicas e sustentava a polemica comsigo mesmo, commendo a dois carrilhos. Bonito caracter!

—O sr. governador civil d'este districto bem póde ser louvado pela actividade que desenvolve na inspecção dos recrutas. Não se contenta com o exame dos facultativos. Elle *mesmo* faz a inspecção aos mancebos, e será difficil attender a qualquer empenho.

Tem isto desgostado alguns dos seus antigos combatentes eleitoraes, que se persuadem que, por aquelle facto, têem o direito d'exigir o que lhes pareça, por mais illegal que seja, comtanto que favoreça algum do *seu* partido. Isso não é assim, e devem lembrar-se que o primeiro magistrado do districto reune duas qualidades — a de homem, e a de alto funccionario publico. São duas entidades distinctas mas uma só verdadeira, e contentem-se que apesar da sua exaltação, ainda hoje, como d'antes, aperta a mão e é affavel como

---

nove mezes e dias depois do de seu casamento, Eleonora deu á luz um filho, um entesinho branco e louro e que nas feições delicadas era a imagem de seu pae.

A virtuosa senhora exultou ante o fructo do seu affecto; mas o pae sentiu um sentimento mui diverso quando lh'o apresentaram. Todos divisaram o seu mau humor, e, concluiram, que o jogador não ama senão o seu vicio infernal!

Era porém outra a causa da tristeza do moço: lembrára-se do seu contracto com o mysterioso personagem que lhe dera o *baralho maldito*.

Desde esse momento nunca mais soube o que era alegria. Emmagreceu e o olhar tornou-se-lhe funebre: finava-se a olhos vistos. A esposa meiga e consternada interrogava-o com o mais doce carinho, mas não conseguia nem obter resposta, nem incutir-lhe animação.

Approximou-se a noite fatal em que findava o prazo tremendo, fixado no contracto que Rodolpho assignára havia um anno. O desgraçado não parecia o mesmo, tão desfigurado estava por effeito do seu doloroso meditar nas funestas consequencias dos seus grandes erros.

Passeou, bebeu, procurou aturdir-se, esquecer-se... até jogou; porém, aquella idéa negregada perseguia-o com infernal tenacidade.

Por fim, refugiou-se no thalamo conjugal. Tinha medo, e procurava na virtude christã de sua esposa, um escudo contra o poder de Satanaz.

Eram altas horas da noite; o silencio magestoso e terrivel...

Na torre da cathedral começaram a tanger pausada, lugubremente, as doze badaladas da meia noite...

— Jesus!!... lamentou o pobre moço cahindo por terra.

— Que tens tu, esposo da minh'alma?!... clama a dolorida senhora correndo para seu marido.

Rodolpho affastou a esposa, e disse-lhe afogado em pranto:

— Afasta-te de mim, mulher querida! afasta-te de mim, que eu sou um précito, um maldito! A minha hora final vae soar!... perdôa-me pois, ente adorado, e vive para nosso filho...

Tangeu na amplidão a decima segunda badalada da hora fatidica.

Ouviu-se um estampido subterranco e medonho; o castello tremeu até aos alicerces, as luzes apagaram-se, e encheu subitamente o quarto um cheiro sulphurico e nauseabundo.

Após isto, surgiu do sobrado, como uma apparição pavorosa, o mysterioso vulto que entregára a Rodolpho o talisman com que conseguira rehaver a fortuna dissipada e humilhar os seus inimigos.

Rodolpho! bradou o diabolico vulto; venho exigir o cumprimento do nosso contracto.

E apresentou o pergaminho, cujas lettras se illuminaram por artes cabalisticas. O vulto leu:

«O abaixo assignado vende a Satanaz, «rei do Averno, o seu corpo e a sua alma «a troco d'um baralho de cartas, por meio «do qual poderá ganhar todas as sommas «contra elle apostadas ou apontadas, isto «por espaço de um anno, findo o qual, dia «a dia, hora a hora, e instante a instante, «o sobredito Satanaz terá direito a vir re«clamar a posse do que comprou.—*Rodol«pho.*»

— Piedade!... implorou o miseravel.

Troaram pela casa uma gargalhada horrivel e um grito dilacerante.... depois, tudo voltou ao seu primeiro estado.

Eleonora havia perdido os sentidos; recuperando-os, conheceu que seu marido desapparecera.

Assaltou-a um accesso de angustiosa desesperação; mas foi breve. Teve então uma inspiração divina.

Correu ao berço onde repousava seu filho, tomou-o nos braços tremulos, e, prostrando-se ante a doce imagem do Crucificado, exclamou 'num arranco de dôr suprema:

—Ó meu Jesus! tu, que vieste ao mundo para redimires os desgraçados e os opprimidos; que desceste ao limbo para livrares e purificares as almas transviadas pelo peccado, acode, salva meu esposo, o pae d'este debil entesinho, que tanto necessita do seu amparo! Salva-o; livra-o das garras do demonio, que eu prometto dedicar toda a minha vida á propaganda e gloria da tua fé e doutrina Se eu não fôr digna que escutes a minha supplica, attende ao olhar d'este anjinho!...

Effectivamente, a creancinha olhava com o seu olhar suavissimo para a imagem pregada no alto da Cruz.

Subito, illuminaram-se as faces empallidecidas do meigo Christo, e pelo quarto espalharam-se umas harmonias dulcissimas, que pareciam baixar do ceu.

Rodolpho entrou por uma porta, livido e espavorido, e foi cahir desmaiado aos pés da esposa.

---

No dia seguinte déram principio á edificação d'um templo, para empregarem em obras religiosas as enormes sommas ganhas com o *baralho maldito*.

Rodolpho nunca mais jogou, acreditando nos apontamentos que servem de base a esta narração; e Eleonora não faltou ao que promettera no momento de julgar perdido seu esposo, pois que foram tantas as suas acções de caridade evangelica e tão grandes as offertas para a sustentação e gloria da egreja christã, que morreu com fama de santidade.

E... acabou-se o conto.

XAVIER DE PAIVA.

então para com todos os seus amigos; do que tiveram prova na inauguração do caminho de ferro do Douro, recebendo todos convites para ella e não sendo contempladas pessoas d'alta hierarchia.

O sr. Thomaz Lobo é tão assiduo no cumprimento dos seus deveres, que até deixou de ir ao bâile da Regoa, para vir no comboio da tarde de domingo para o Porto, sem embargo das instancias, dos que desejavam que sua presença abrilhantasse a festa.

Isto é um facto. Não houve outro motivo para a sua partida. Não póde agradar-se a todos. Quem tal espera engana-se.

—Falleceu Mr. William Schermann Crawford, caracter lhano e cortez, que honrava a colonia ingleza. Tomava elle um interesse particular e desinteressado em os certamens horticolos. Seu gosto era fazer bem. Sempre jovial, sempre alegre, sempre obsequiador, era um modelo de delicadeza, e as poucas vezes que o encontrámos no jury e nas exposições do Palacio de Crystal, foram sufficientes para formar d'elle o mais elevado juizo.

Era negociante de vinhos, debaixo da firma de Vanzellers cuja massa comprára. Deus o tenha em sua presença.

— Os meus amigos José Duarte de Oliveira Junior e Vieira da Cruz tomaram-se de razões. Parece que se degladiarão na imprensa. Antes tractassem das batatas!

Ninguem aproveita com taes questões, que são o *phylloxera* da sociabilidade.

— A julgar pelo numero dos jurados — deverá ser enorme a exposição de vinhos em outubro! Para tantos juizes não sei que possa haver demanda! E quantos mais não serão ainda aggregados á lista!...

O secretario tem especial empenho que figurem os vinhos da Guarda, d'onde ouvi dizer que o cavalheiro é natural.

O dr. Carneiro sympathisa com os do Douro, e acho-lhe razão. É homem que tem muita *caixa*.

— Vae brevemente julgar-se um preso accusado de falsificação de titulos do banco Industrial. Está na cadeia ha dois annos. Para isto acontecer forçosamente houve interesse nos addiamentos e nas procrastinações que a rabulice tão habilmente exerce, favorecida pela lei.

O principal fim do castigo perde sua maxima força sendo dado longo tempo depois de se commetter o crime. O caso aqui está provadissimo... só ha que esperar alguma cousa das attenuantes. Para honra da nossa imprensa seja dito que ella nunca deu conta d'este attentado aos seus leitores. O réu é commendador da Conceição; e era muito perito em prestidigitação, nigromancia, etc., pelo que era estimado na sociedade. Tem mulher e um filho o desgraçado. No tempo da Exposição internacional de 1865 era vice-presidente da direcção... e hoje... um infeliz prisioneiro. *Sic transit gloria mundi!* Sei que faltarão testemunhas da defeza, que não podem comparecer, e entre ellas ha uma, segundo se diz, que a haver justiça, por egual motivo, senão peior, lhe deveria fazer companhia... e não lhe faltam coadjuvações tambem, nem perganinhos!

Continúa com incrivel azedume um pleito entre um *miseravel* titular, que pede alimentos á sua filha, e que reciprocamente se lançam em rosto as mais indignas injurias. Que vergonha! Tambem ha parricidios e infanticidios moraes. Eis uma prova disso. Roubar a honra, pouco menos é que roubar a vida.

Tem gemido os prelos por causa d'um desaguisado que houve ha tempos 'num dos cartorios do Tribunal do Commercio entre um escrivão e um negociante de cautellas e «lumes promptos», que é jurado. A polemica dá a entender que talvez por leviandade alguem dissera que cessaria a sua opposição a uma concordata, se os «interessados se chegassem». Eu creio que o negociante andaria melhor, barafustando menos.

— Hontem um barqueiro ou pescador de Melres, alienado, que por aqui se acha, quiz deitar-se a afogar, mas foi salvo por um banheiro chamado Claudino.

Tambem entrou um navio sueco, com bacalhau, trazendo a bordo dois infelizes naufragos francezes, que encontrou no alto mar, 'num bote, que vogava á mercê das ondas! segundo me informou o sr. piloto-mór.

— O melhoramento do cambio no Rio se progredir, e elle tornar ao menos para 24 ha de causar grande beneficio ao nosso paiz, que tem alli enormes capitaes á espera de occasião de virem para aqui. O commercio de vinhos continúa em grande apathia, e é enormissima a quantidade de cereaes que estamos importando da America! Bom dinheiro nos levam! Se não fosse elles estarem baratos nos Estados Unidos, e haver abundancia, com toda a certeza teriamos de ver o triste espectaculo d'uma fome geral!

Deve isto chamar a attenção de todos para tractarmos seriamente da agricultura, porque Portugal possue muitos elementos de a desenvolver. A industria fabril é só subsidiaria: — a producção de pão — de vinho, de azeite, de fructas, de lã, de cortiça, deve ser o fito dos poderes publicos. Primeiro o indispensavel, depois o conforto e afinal o luxo ou o superfluo.

Até cedo.

ARMANDI.

## NOTICIARIO

**Fallecimento** — Na segunda feira falleceu 'nesta cidade o sr. Antonio Augusto Borges d'Oliveira, filho do sr. Bernardo Antonio d'Oliveira.

Victima d'uma phthisica pulmonar baixou á terra não contando ainda vinte annos de edade.

Era um moço estimado pela sua esmerada educação e nobilissimos dotes.

Á sua inconsolavel familia e em especial ao seu avô e nosso amigo o sr. Antonio de Oliveira enviamos sentidos pezames.

**Outros** — No mesmo dia falleceram tambem 'nesta cidade o sr. Julio Lopes Serra, negociante na rua do Visconde da Luz e socio do Monte-pio Conimbricense, — e a ex.ma sr.a D. Maria Emilia da Costa Guimarães, mãe do sr. Severino Lopes Guimarães, empregado na repartição das obras publicas.

A ambas as familias os nossos sentimentos.

**Outro** — Falleceu em Castello Branco o sr. Antonio José de Sousa, pae do nosso amigo o sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, que no dia 13 do corrente tomou capello na faculdade de Medicina.

Os nossos sentidos pezames.

**Visita** — Está em Coimbra o sr. visconde de Prime, cavalheiro respeitabilissimo de Vizeu.

S. ex.a veio assistir ao exame de seu filho, e acha-se hospedado no hotel Mondego.

**Candidato** — Parece que o candidato a deputado progressista que se propõe por Alcobaça é o sr. dr. José Antonio de Sousa Lixa, juiz de Direito na comarca do Cartaxo.

Sendo isto verdade e vingando a candidatura do sr. dr. Lixa podemos asseverar que Alcobaça terá em côrtes um digno representante.

Os regeneradores ao saberem o adversario que tinham na urna tractaram de substituir o seu candidato, o sr. Peito de Carvalho, pelo sobrinho do sr. Fontes; pois não querem deixar de levar ao parlamento aquelle seu correligionario, o que lhes seria impossivel conseguirem em Alcobaça.

**Formatura** — Formou-se no dia 15 do corrente o nosso particular amigo o sr. Eduardo da Silva Vieira, cavalheiro que a uma robusta intelligencia allia um caracter honesto e independente.

Ha tempos a esta parte que na Universidade não apparece um moço tão modelo e ao mesmo tempo tão brioso.

Felicitamol-o bem como á sua illustre familia.

**Dadiva** — S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz offereceu a cada medico que tractou de sua augusta esposa, um relogio crivado de brilhantes no valor de 1:000$000 réis cada um.

**Romaria** — Esteve bastante concorrida a romaria de Santa Comba. Os ranchos de romeiros dançaram animadamente durante toda a tarde e acabaram á noite com graves desordens.

A policia deu e levou, sendo necessario ir em seu auxilio a tropa para poder conduzir para a cidade os presos que o povo lhe queria tirar.

Ignoramos a causa da desordem, que se ia tornando bastante grave e séria.

Mas já que fallamos na policia é occasião de pedirmos ao sr. commissario para que recommende aos guardas que se portem com mais seriedade e não tenham pelas ruas tão grande convivencia com *certa* gente: em quanto se portarem como actualmente não poderão ser respeitados.

**Azeitona** — Este anno era esperançosa a nascença da azeitona pelos olivaes. O proprietario e lavrador contavam com uma boa safra d'azeite; pois dizem-nos que é escassissima a sua producção attenta á irregularidade da estação e a falta de chuvas.

Mal vae á agricultura e ao commercio.

**Doenças** — Grassam na cidade bastantes doenças, que vão fazendo muitas victimas.

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada 14 cadaveres.

Mas em compensação quantos nascimentos não haveria?

**Publicação** — Recebemos um exemplar das *Conferencias no Instituto de Coimbra feitas nas noites de 3 e 24 de maio de 1879, por José Epiphanio Marques, lente cathedratico da faculdade de Medicina na Universidade de Coimbra e socio effectivo do Instituto da mesma cidade.*

O assumpto das *Conferencias* é de subido valor scientifico e tractado com a maxima proficiencia.

Agradecemos a offerta.

**Audiencias geraes**—Começam no dia 25 as audiencias geraes 'nesta comarca.

É pequeno o numero de réus a julgar 'neste quartel.

**Bom exemplo** — Os ministros que foram assistir á abertura do caminho de ferro do Douro, fizeram as despezas á sua custa.

É um bom exemplo de moralidade.

**Empregados** — A opposição grita contra o governo por este fazer com o pessoal das repartições as economias que julga indispensaveis.

Não se lembram que é incompativel a accumulação de empregos sem prejuizo de serviço nas suas proprias repartições!!

Havia affilhados da regeneração que além do seu emprego exerciam uma e duas commissões, acumulando o ordenado ás gratificações.

Não se queixem do governo, porque era forçoso acabar com a padrinhagem e regular o serviço nas repartições publicas, que em algumas era um verdadeiro cahos.

**Acertada nomeação** — Foi nomeado administrador do concelho da Louzã o sr. bacharel Luiz Carlos Simões Ferreira, cavalheiro altamente intelligente, caracter nobilissimo, que deve desempenhar com toda seriedade e espirito de justiça a missão de que foi incumbido.

Felicitamos o nosso amigo e os seus administrados.

**Monumento** — No ultimo do mez corrente inaugurar-se-ha em Braga o monumento levantado á memoria de D. Pedro V.

El-Rei o Senhor D. Luiz I foi convidado, diz-se, para assistir a esta ceremonia, para cuja realisação se têem feito 'naquella cidade grandes preparativos.

**Molestia nas vinhas** — No Douro desenvolveu-se de tal maneira o mal nas vinhas, que assusta os lavradores e proprietarios d'aquella provincia.

Felizmente ainda esta terrivel molestia não está muito desenvolvida 'neste concelho, posto que apparecesse já em algumas vinhas.

Se o tempo continuar quente espera-se grande abundancia de vinho.

**Quebra** — Foi declarado em estado de quebra o commerciante d'esta cidade, o sr. Antonio Maria Cardozo.

**Transferencias** — O escrivão da repartição de fazenda de Villa Verde foi transferido para a Figueira; o de Guimarães para Villa Verde; o da Figueira para Guimarães; o de Santa Martha de Penaguião para Villa Pouca d'Aguiar; o de Montalegre para Santa Martha de Penaguião; o de Boticas para Montalegre; o de Vinhaes para Boticas; o de Miranda para Vinhaes; o de Villa Nova da Cerveira para Miranda; para Villa Nova da Cerveira foi nomeado o antigo escripturario Deolato José de Carvalho.

**La Naturalesa** — Recebemos o n.º 84 d'este magnifico semanario illustrado, que tem por objecto a divulgação dos progressos scientificos modernos. O summario é o seguinte:

A circulação do sangue—Fosseis da Argelia.—A phospherescencia.—O alcoolismo. — Missões scientificas francezas no grande archipelago indiano. — Eduardo Spach. — Miscellanea.—Uma serpente do mar.

Este fasciculo contém 10 gravuras preciosas, entre ellas: O consummo do alcool na França; Chefe dayak de Borneo, e Serpente do mar.

O preço é relativamente muito modico, pois a subscripção custa apenas 3$200 réis annuaes. A redacção da *Naturaleza* tem a sua séde em Madrid, na rua de Pizarro, 51.

**Cereaes** — Têem sido abastecidos os nossos mercados com milho e trigo do estrangeiro. Nas Caldas da Rainha, sabemos nós, que aos domingos são vendidos no mercado 300 a 400 moios. Já é!!

**Corôa funebre** — Entre o grande numero de corôas depostas sobre o feretro do principe Luiz Napoleão durante os funeraes que ha dias tiveram logar na Inglaterra, havia uma offerecida pelos princípes de Galles, na qual se lia a seguinte inscripção:

«Uma lembrança de viva estima e affeição áquelle cuja vida foi immaculada, e que morreu como um soldado combatendo pela nossa causa na Zulandia.

Da parte d'Albert-Edward e d'Alexandra, a 12 de julho de 1879.»

**Mortalidade em Lisboa**—Na semana finda em 5 do corrente falleceram em Lisboa 115 pessoas.

**Processo de notas falsas** — O celebre Gruder interpoz recurso de revista em ultima instancia, mas o tribunal não lhe deu provimento, e por isso foi-lhe confirmada a sentença condemnatoria.


Foi uma invenção verdadeiramente feliz a da farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco.

A sua efficacia contra a debilidade tem-na tornado de um uso extraordinario no nosso paiz, e a exportação augmenta á medida que no estrangeiro é conhecida.

# ANNUNCIOS

## AGRADECIMENTO

A MESA da irmandade da Rainha Santa Isabel summamente penhorada com todas as pessoas, que tanto a coadjuvaram no empenho de tornar pomposas as festas em honra da augusta padroeira de Coimbra, vem por este meio dar um testemunho publico do seu reconhecimento.

Particularmente agradece ás benemeritas auctoridades, corporações, irmandades e confrarias, que se dignaram de tomar parte na procissão e honrar este acto com a sua presença.

Outrosim agradece aos habitantes das ruas, por onde foi conduzida a imagem da Santa Rainha, o seu zelo e boa vontade afim de que a recepção fosse, como foi, a todos os respeitos explendida.

A mesa não desconhece que foi valiosissimo o auxilio que recebeu de todos em geral, mas pede a justiça que sejam especialmente mencionados, na Praça do Commercio o ex.mo sr. Luiz Leite Ribeiro Freire, e Manuel Gomes Leite; na rua dos Sapateiros o sr. Francisco Lucas; no largo do Pocinho e rua da Louça os srs. João Marques Perdigão, Antonio da Piedade, e Joaquina Clementina da Conceição Donata; e na rua do Visconde da Luz e Calçada os srs. Alexandre Dias Barata e Viriato Pinto de Almeida. (1)

## Venda de bens

FRANCISCO DO AMARAL GUERRA, vende em praça particular, se o preço convier, no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, na sua casa em Souzellas, as propriedades seguintes:

**Em Souzellas**

Um olival, em Traz das Eiras, junto, ou em lotes, com agua de rega.

Duas terras, campo, do lado debaixo da estação, no sitio do Salgueiro e Zambujeiro, com agua de rega.

Uma quinta que consta de adega, lagar, terra de semeadura com agua de rega, pomar, vinha, e casa com seus alpendres. Esta propriedade irá junta, ou em lotes.

Duas moradas de casas sitas na rua da Fonte.

**Trouxemil**

Um pinhal. (2)

## LEILÃO

**De cinco casas na rua da Sophia, n.os 177 a 195**

NO domingo proximo, 27 do corrente, pelas 12 horas do dia, no edificio de S. Thomaz, proximo ás ditas casas, se fará a venda. E até esse dia recebem-se propostas, dirigidas ao sr. Joaquim Gualberto Soares, morador no mesmo edificio de S. Thomaz, caso alguem pretenda comprar, juntas ou em separado, quaquer das cinco casas. (3)

4

## FABRICA DE SABÃO

EM

## SANTA CLARA

**DEPOSITO**

NA

14 — RUA DO SARGENTO-MOR — 16

COIMBRA

AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario d'esta fabrica, participa aos seus freguezes e amigos, tanto de fóra como da terra, que continúa a ter boas qualidades de sabão alli fabricadas, que vende por preços muito limitados, tanto a dinheiro, como a praso e envia com promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita.

O mesmo tambem compra toda a porção d'azeite ordinario da colheita passada, para o fabrico do sabão. (5)

---

## Casas e quintal

NO dia 15 d'agosto, ás 12 horas da manhã, vende-se uma morada de casas com seu quintal, sitas á Estrella e tem o n.º 2, e 'nella habitou o fallecido conselheiro dr. Mexias. Quem as pretender e queira examinal-as póde vel-as todos os dias da uma ás tres horas da tarde.

Está auctorisado para effectuar a venda Amadeu Fructuoso da Silva Rocha. (6)

---

A MESA DA IRMANDADE DA CONFRARIA DE S. BARTHOLOMEU E S. THIAGO, d'esta cidade, tem em cofre 300$000 réis que dá a juro. A quem convier dirija-se á mesma mesa. (7)

---

## FIGUEIRA DA FOZ

**BAIRRO NOVO**

VENDE-SE uma casa nova e bem situada, que pertence a Mr. Luiz Maintigneuse; não é sujeita a fôro algum. Quem a pretender comprar ou alugar póde dirigir-se ao seu dono, residente na fabrica do Cabo Mondego, ou ao sr. Victorino Henriques Lebre, na rua da Calçada, em Coimbra, que está auctorisado a dar todos os esclarecimentos e fazer venda da dita casa. (8)

---

## VINHO

O MELHOR da Bairrada, da adega do ex.mo sr. dr. João Ferreira Netto, da Pedrulha de Casal Comba.

Vende-se no largo das Canivetas pelo lado de traz do Recolhimento do Paço do Conde. (9)

---

## CASA LISBONENSE

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

ESTA casa tem chapeus modernos para senhora e creança. Muitos outros artigos de moda para senhora.

Um saldo grande de chitas largas, boas côres — 100 réis o metro. (10)

---

## Mudança

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA, mudou para a rua da Calçada, n.º 195, 1.º andar. (11)

---

## 35 — Visconde da Luz — 41

CERVEJA INGLEZA, ao copo—80 réis.
Dicta engarrafada.
Da Baviera, ao copo — 40 réis.
Da preta engarrafada.

—

**Gazosas e outros refrescos.**

—

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

(12)

---

# PROMPTO, INFALLIVEL
# BARATISSIMO

TRATAMENTO

## ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta
O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas

Adoptado pelos hospitaes francezes
Premiado pelas academias

**PREÇO..... I$OOO RÉIS**

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

---

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 35.º ANNO

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados;
Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores.
Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal—Um anno 4$000 réis. Seis mezes 2$000 réis.

*(As assignaturas fazem-se por anno no 1.º de janeiro ou por seis mezes no 1.º de julho).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.—Por seis mezes, 1$400 e 850 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

---



## FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz,* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junctа.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

---




Deposito em Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

## VENDA DE CASCOS

NA rua das Padeiras, n.º 32, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos. (13)

---

## Biscoutos de Vallonga

DA

FABRICA VALLOEGUENSE

DE

**PAUPERIO & C.ª**

VENDEM-SE só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

225 — RUA DA CALÇADA — 231

(EM FRENTE DA PONTE)

COIMBRA

(14)

---

## Vendem-se

AS CASAS do balcão com lojas e dois andares, bem situadas, na rua de Quebra Costas, pegam do poente com casas de Manoel Martins e do nascente com sua dona Emilia da Conceição, com quem se deve tractar. (15)

---

## Aprendiz

NESTA typographia precisa-se d'um que saiba ler e escrever correctamente. (16)

---

## ATTENÇÃO

**Deseja-se comprar um oratorio bom, de pau preto. Quem tiver para vender annuncie por este jornal.**

---

## CAIXEIRO

PRECISA-SE de um rapaz com pratica ou proximo a ganhar.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 37

(17)

---

## VENDA DE TERRAS

**Nos dias 20 e 27 de Julho corrente, e no dia 3 d'Agosto proximo Francisco Lopes Gaviche Tavares de Cavalho fará venda em Tentugal, por 11 horas da manhã, em sua casa, de todas as terras, que possue no campo de Coimbra.**

**'Nesta venda serão incluidas as pensões, que se venceram em o primeiro de Novembro proximo.**

**Quem pretender comprar alguma das referidas terras póde dirigir-se em Tentugal, á casa do vendedor, onde se darão todos os esclarecimentos, se mostrarão os arrendamentos, e se mandará mostrar as terras, que se pretender comprar.**

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:449 | Sabbado, 26 de Julho de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Quem está sereno e frio presenceando sem sobresaltos e sem paixão o que vae pelo mundo politico, não póde deixar de surprehender-se com a attitude extremamente hostil que o partido regenerador tomou, desde que os progressistas subiram ao poder.

Perto de 9 annos, com um ligeiro intervallo de alguns mezes, esteve o sr. Fontes nos conselhos da corôa e não lhe faltou nem o apoio das camaras nem o favor do paço.

No fim d'aquelle longo espaço de tempo, e poucos mezes depois de eleita uma camara, onde era grande a maioria regeneradora, o sr. Fontes deixou o poder, sem que incidente parlamentar ou extra-parlamentar de vulto determinasse mudança de situação politica.

Era preciso procurar quem substituisse o gabinete demissionario e o poder moderador, para proceder com toda a segurança, consultou os presidentes das duas casas do parlamento.

O resultado foi ser chamado o sr. Anselmo Braamcamp.

Desde esse momento, o partido regenerador que no poder contava os seus homens de mais valia, nas camaras oradores distinctos e abalisados, e que com taes elementos poderia ter feito frente aos seus adversarios, resistir-lhes e manter a sua governação publica, mas que cahiu desastrada e miseravelmente, sáe do lethargo em que jazia havia perto de um mez e levanta-se iroso e terrivel contra o sr. Anselmo Braamcamp e o seu honrado partido.

Extravagante caso é este, que a historia registrará.

Aquelles collossos da tribuna, aquelles estadistas de nomeada, aquelles politicos de tomo, não poderem sustentar uma situação constituida com elementos de força, e porque outros são chamados para fazerem o que elles não poderam fazer, porque outros vão occupar os logares que elles abandonaram voluntaria e expontaneamente, esbravejam iracundos contra os seus successores!

Mas porque cahiram? Porque não governaram? Porque confessaram á corôa e ao paiz que a situação estava gasta e pôdre e que era impossivel mantel-a mais alguns dias até poder ser votada a lei de meios, para no interregno parlamentar se recompôr?

Que a maioria das duas camaras protestasse de um modo vigoroso e energico contra o chefe do partido regenerador pela desconsideração com que a tratára declarando não haver no seio d'ella tres homens com capacidade para ministros, era logico e comprehendia-se.

A dignidade offendida pedia essa desaffronta; mas beijar a mão que a tinha esbofeteado em publico e arremessar-se implacavel contra quem atira completamente innocente d'aquelle ultrage é levar muito longe o facciosismo politico e pôr muito abaixo uma questão de pundonor e de brio!

E como os erros politicos nunca se commettem sem consequencias para quem os pratica, succede que d'esta aberração dos verdadeiros principios, quem tem lucrado é o actual governo, que tem visto augmentar-lhe a popularidade pelas suas acertadas providencias e ainda mais pela guerra acintosa que lhe movem os regeneradores.

Mal o gabinete se apresentou no parlamento, o sr. Fontes e os seus amigos, sem esperarem um unico acto dos novos ministros, romperam contra elles as suas baterias e começaram essa guerra a que estamos ainda assistindo e que tem tanto de injusta como de absurda.

Aproveite-se o governo d'este grande serviço que lhe estão prestando os seus inimigos e continue desassombradamente no caminho que encetou, que bem merecerá do paiz.

## O PARTIDO LEAL DO REI!

Enfurece-se a raiva e no meio da febre delirante que os atrophia e que os esmaga nem já poupam a pessoa do monarcha, elles que ainda ha pouco se proclamavam—os sustentaculos do throno e da liberdade, o partido leal do rei!

Mas a viseira cahiu-lhes e os amigos leaes d'hontem, que o eram só do poder e dos seus interesses, transformaram-se bem depressa em inimigos miseraveis, trazendo para a discussão do soalheiro os actos da vida intima do monarcha, que para todos os homens de bem devem ser sagrados! Se este precedente se adoptasse nas discussões politicas, decerto que não seriam aquelles honestos regeneradores que ficariam em melhor situação. Aquelles miseraveis em breve esqueceram os protestos de lealdade e dedicação jurados ao monarcha, e elles, que deviam ser os primeiros a defender a sua pessoa, que teve a imperdoavel condescendencia de os conservar no poder durante oito annos, são os primeiros a aggredil-o e na sua vida intima!

Se o chefe do Estado deve, ha de pagar, porque elle não falta a esse dever, e oxalá que assim succedesse com os enormes *cães* que ladram ahi nos estabelecimentos bancarios e nas casas dos particulares aos tartufos que querem outra vez empolgar o poder, para reduzir o paiz á bancarrota, e saciar a voracidade da sua enorme clientela.

E eram estes impostores que nos accusavam de adversarios da monarchia e de socialistas, quando nós advertiamos o monarcha da inconveniencia de conservar no poder, esse nefasto e pernicioso partido, sem que uma unica vez alludissemos á sua vida particular!

Mas os impostores não poderam conservar por muito tempo a infame mascara da hypocrisia, e eil-os que se apresentam taes como são, ingratos, desleaes e soffregos do poder, para saciarem as suas pretenções á custa dos dinheiros dos pobres contribuintes!

Preparam-se para a lucta eleitoral? Mas em nome de que principios? Em nome das economias que elles transformaram no mais desaforado esbanjamento, augmentando enormemente a divida consolidada, deixando-nos uma enorme divida fluctuante e um *deficit* de oito mil contos!

Com que direito sollicitam o poder e os votos da nação?

Elles, que desmoralisaram o paiz, que levaram a corrupção a toda a parte, que esbanjaram os dinheiros da nação em luxuosos palacios militares e penitenciarias, que nos custaram o triplo do que deviam custar, em caminhos de ferro que nos custaram mais do dobro do que deviam custar, construidos sem segurança e sem solidez, pretendem o poder para acabar a sua obra de destruição!

Illudem-se, porque o paiz de sobejo conhece as suas intenções e sem pretender por meios violentos, assumir a governação publica, infligir-lhe-ha o castigo severo que merecem.

O governo que se acautele d'estes farçantes que conspiram na imprensa e nas trevas dos lupanares.

---

O *Diario do Governo* publica a seguinte portaria:

Tendo chegado ao conhecimento de Sua Magestade El-Rei varios abusos e irregularidades succedidos na direcção das obras publicas de Coimbra, taes como accumular o respectivo pagador as funcções do seu cargo com as da contabilidade da mesma direcção, contra o disposto no regulamento de 28 de outubro de 1869 e na portaria de 27 de dezembro de 1871; servirem como propostos do pagador um apontador e um servente, retribuidos pela direcção; e ter sido por esta arbitrado a um servente, no anno economico anterior, vencimento superior ao auctorisado: manda o mesmo augusto senhor que o director das obras publicas do districto de Coimbra proceda com urgencia a exame rigoroso em todos os serviços da sua competencia, verificando se outros abusos se terão introduzido naquella direcção, e elaborando um relatorio minucioso do resultado do exame a que vae proceder, o que muito se lhe recommenda.

O que se communica ao mesmo director, para seu conhecimento e prompta execução.

Paço, 22 de julho de 1879. = *Augusto Saraiva de Carvalho.*

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 25 de julho

(Do nosso correspondente)

Tiveram hontem logar os festejos solemnisando a entrada nesta capital do exercito

---

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

### I

Em uma tarde de junho de 1806 a *Jamesina* ancorou em Bocca-Tigris, a pequena distancia da cidade franco-chineza de Cantão. Trazia a bordo um joven contra-mestre (official immediato ao capitão) chamado Tam Melford, que acompanhou na embarcação os marinheiros da equipagem, mas que os não seguiu quando estes desembarcaram para passarem em terra os tres dias que o celeste imperio concede aos europeus no profano arrabalde da cidade santa.

Melford tinha tido desde tenra edade uma vida tempestuosa; havia casado em Londres, quando tinha 22 annos, com o mais firme proposito de viver como esposo fiel e até mesmo de fazer esquecer a origem equivoca do seu casamento, que lhe havia sido militarmente imposto, em um caso forçado, por um cunhado brutal, que era official de dragões; apesar de todos os seus defeitos Melford era bom e sensivel como costumam ser todos os maus sujeitos de 22 annos de edade. Não sómente o joven seductor se tinha sujeitado ao hymineo depois de tres desastrados duellos á pistolla, mas fez um juramento que ninguem lhe exigia. Jurou de nunca mais fallar em amores a qualquer outra mulher que não fosse a sua, e de repellir, até com violencia, toda a provocação feminina, qualquer que fosse a côr dos cabellos que ella apresentasse. O cunhado abriu uma Biblia e recebeu o juramento.

Foi uma filha o primeiro fructo d'este consorcio. Melford, segundo o uso antigo e paternal, antes queria que fosse um rapaz, porque tinha a dar-lhe um nome encantador, todavia fez á menina o melhor acolhimento que podia fazer-lhe um pae, amador de filhos rapazes. Demais, tendo se manifestado em mistress Melford um novo symptoma de maternidade, o esposo, radiante de contentamento, agradeceu antecipadamente ao ceu o haver-lhe attendido a sua supplica. Infelizmente o serviço do rei está em primeiro logar do que o serviço da esposa, e isto tanto em Inglaterra, como em qualquer outra parte.

Melford servia na marinha com o posto de contra-mestre. A *Jamesina* fez-se á vela. Foi forçoso deixar uma mulher idolatrada antes do nono mez da revelação. O cunhado trouxe segunda vez a sua Biblia ao convés da *Jamesina* (os cunhados nessas occasiões tornam-se bem horrendos!....) e exigiu um pequeno supplemento ao voto de fidelidade.

Melford jurou uma segunda vez, e como desejava ter noticias, em qualquer canto do globo, do bom successo de sua mulher, perguntou ao commandante qual era o destino do navio.

— É para toda a parte, respondeu o official.

Era uma resposta bem vaga!...

O cunhado foi num momento reunir-se ás suas bandeiras.

Oito mezes depois d'estas despedidas, a *Jamesina*, como fica dito, lançava ferro defronte de Cantão. Melford não tinha tido muita difficuldade em supportar o jugo do seu juramento. Costumado a ver as bellas côres de carne das mulheres do condado de Middlesex, não encontrava, desde a sua partida, senão rostos trigueiros, cobreados, avermelhados, pintados, com nariz chato e carregado de breloques, orelhas desmedidas, com uma immensidade de objectos de latão, cabellos de lã engordurada, talhes d'uma fastidiosa exageração; porque a natureza só á Europa concedeu a verdadeira mulher, que nas outras localidades é apenas uma mera parodia d'ella.

Sem esta attenção da natureza a fidelidade tornar-se-ia impossivel em viagens longiquas; as esposas dos sabios não permittiriam a seus maridos as explorações equinociaes, e a sciencia estaria hoje bem ignorante!... Se nos archipelagos da Occeania se encontrassem Venus de Médicis succumbindo perante umas contas de vidrilhos, ou um pequeno espelho de seis vintens, as tres quartas partes dos homens far-se-iam maritimos e o equilibrio social soffreria mortalmente.

Melford dava graças á natureza que havia trabalhado a seu favor. Pensava em sua mulher, em sua filha e no indubitavel filhinho de sete mezes d'edade, que devia chamar-se Simão, e que já devia dizer *father, father*, o que é mais difficil de pronunciar do que *papá*.

Enternecia-se com a recordação d'essas doces lembranças d'uma lua de mel, que havia durado dois soes, e não prestava a menor attenção ao espectaculo original que a cidade chineza apresentava com uma complacencia digna de curiosidade. Que importa o mundo, e mesmo a China, ao joven esposo desterrado longe de todas as suas affeições!...

*(Continúa).*

libertador. Houve a parada em força de quatro mil homens, e á noite illuminações e musicas em differentes pontos da capital. Por isso, hontem a politica teve ferias.

—Continuam os trabalhos eleitoraes e até hoje o governo não tem candidatos designados a não serem os do districto de Evora, por onde se propõem os srs. Pinheiro Borges, Vasconcellos Gusmão e Beirão, muito embora os jornaes indiquem differentes candidaturas officiaes. Os governadores civis tratam de dispor favoravelmente os circulos em harmonia com a politica do governo, succedendo que alguns circulos que se achavam muito desfavoraveis para o governo, vão tomando nova face.

— O governo está resolvido a levar por deante um grande melhoramento publico não só para a Figueira da Foz, mas para as povoações de Montemór o Velho, Cantanhede, Pampilhosa e outras; que é a construcção do caminho de ferro da Pampilhosa á Figueira.

São concorrentes a este grande melhoramento, as companhias dos caminhos de ferro do norte e leste e Beira Alta.

Sabe-se que a companhia do caminho de ferro da Beira Alta se obriga áquella construcção pelo preço de 9:000:000 por kilometro, livres do imposto de transito. Sendo assim este grande e vantajoso melhoramento custava seis centos contos. É possivel todavia que a companhia dos caminhos de ferro do norte apresente propostas ainda mais vantajosas, por isso que ella perderá a importancia dos transportes de todo o material do caminho de ferro da Beira Alta que se deixará de effectuar pela linha do norte, desembarcando na Figueira e sendo levado á Beira pelo caminho de ferro d'esta empreza.

O governo apesar de não estar auctorisado para a construcção d'este caminho de ferro, póde e deve construil-o, se as condições forem favoraveis, como são já, pedindo depois á camara um *bill d'indemnidade*, que ninguem lhe recusará.

As condições das propostas dos concorrentes, são já tão favoraveis que nunca entre nós se construiu um caminho de ferro em tão vantajosas circumstancias. Todavia como disse é possivel que appareçam propostas ainda mais vantajosas, porque se debatem as duas companhias que têem grandes interesses a defender.

— O centro progressista do Porto parece exigir a exoneração dos srs. conde de Torres Novas e Cesar de Vasconcellos, ao que o governo não está disposto a obedecer, por isso que confia plenamente na valentia e lealdade disciplinar d'estes honrados militares. E se é verdadeira a exigencia, lamentamos devéras que o centro governamental do Porto esteja levantando difficuldades ao governo, em vez de as aplanar. O governo não póde nem deve transigir com essas exigencias contrarias á sua conveniencia politica. O sr. Cesar de Vasconcellos, quando fosse tirado do Porto, só o poderia ser, para vir para Lisboa assumir o commando geral das guardas municipaes, no caso de ser exonerado, como se diz, o sr. general Macedo.

— A commissão da circumscripção comarcã já começou os seus trabalhos, confiando nós em que se reparem os erros e defeitos da ultima reforma, que só serviu para satisfazer empenhos e pretensões sem justiça e sem razão.

— O sr. Antonio Joaquim Borges de Castro, foi agraciado com o titulo de visconde das Devezas, e o sr. Antonio Augusto Cardoso Amado de Albergaria, proprietario de Soure, com o titulo de visconde das Degracias.

— Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de Mathematica 'nessa Universidade o sr. dr. Almeida Garrett.

— Foi concedido o titulo do conselho ao sr. Antonio Correia d'Oliveira, de Vizeu.

— Foram concedidas differentes commendas e officialatos a diversos estrangeiros.

— Foi expedida pelo ministerio respectivo uma portaria ao director das obras publicas d'esse districto, afim de proceder a um exame em differentes abusos e irregularidades que se davam 'nessa direcção.

— Foi exonerado do cargo de coordenar o orçamento geral do Estado o sr. Antonio Maria Pereira Carrilho.

— Começou aqui ha poucos dias a publicação d'um excellente jornal *O Commercio de Portugal*, redigido pelos srs. Bernardino Pinheiro, Correia Loureiro, Magalhães Lima e outros distinctos escriptores.

Esta excellente publicação não tem politica definida, occupando-se com toda a proficiencia das questões economicas e financeiras que mais interessam o nosso commercio.

Continuando o jornal a tractar das questões administrativas e financeiras com a independencia e imparcialidade como as tem tractado até hoje, prophetisamos-lhe um brilhante futuro, porque o jornal virá supprir uma grande lacuna em a nossa imprensa lisbonense, aonde todos os jornaes são mais ou menos facciosamente politicos, não tratando as questões com a precisa independencia e desassombro com que devem ser tratadas.

—A zelosa e intelligente direcção da companhia lisbonense de illuminação a gaz mandou hontem no Chiado proceder a novas experiencias com o seu gaz.

O systema de candieiros que se achavam postados 'naquelle local são completamente differentes dos da illuminação publica, e os resultados foram magnificos, porque a luz era brilhante e cheia, derramando magnifica claridade a grande distancia. Os resultados são quasi identicos á luz electrica, tendo aquella sobre esta a grande vantagem do preço muito inferior, a densibilidade e a distancia.

Os candieiros são oitavados e elegantissimos, contendo chaminés.

No largo das duas egrejas viam-se seis padrões magnificos de luzes, entre as quaes havia uma de 45 milimetros, brilhantissima, e que se dizia era menos dispendiosa do que a de 15 milimetros de força photometrica.

Estas experiencias tinham sido effectuadas em Pariz ha poucos dias com optimos resultados.

— O partido realista prepara-se em todo o paiz para entrar na lucta eleitoral. Parece que não apresentará candidatos seus, todavia pretende angariar elementos eleitoraes afim de se reforçar por esse meio.

— Melhorou o cambio do Brazil que está a 21. A alfandega rendeu ante-hontem 7:800$000 réis, e as inscripções ficaram no mesmo dia a 50,50 e 50,60.

## S. João da Foz, 25 de julho

(Correspondencia particular)

Têem estado excellentes os banhos... agua limpida, pouco vento pela manhã, com atmosphera agradavel. Já vou sentindo algum beneficio dos banhos quentes, e brevemente espero poder atirar comigo ao Oceano. Por ora está isto pouco povoado de forasteiros, mas apesar d'isso ha certa animação, que contrasta com os tempos em que, antes de passar o S. Bartholomeu, era considerado nocivo á saude não só o banho, mas a mesma estada 'nestas praias; que só passadas as vindimas é que se animavam, com a chegada dos outr'ora ricos lavradores do Douro, cujas fortunas o *oidium* e o *phylloxera* se têm encarregado de destruir, tendo resistido á mais barbara legislação no tempo da companhia.

—Grita-se por ahi muito contra o grande numero de commissões que têem sido nomeadas: mas é sem razão... o programma da Granja, de setembro de 1876, tem forçosamente de ser cumprido, e entre as muitas reformas que prometteu, está a da Pauta, em sentido liberal. Sua revisão e modificação são indispensaveis, e para esse fim já existem trabalhos importantes. No mesmo caso está o codigo commercial, a organisação das alfandegas, etc., etc., e portanto mãos á obra.

— È hoje um anniversario que deveria ser festivamente commemorado. Hontem celebrou-se o da entrada na capital do duque da Terceira, e 24 horas depois d'aquelle evento, o vencedor d'Argel, o marechal Bourmont, em vão atacou as linhas do Porto, e 'nellas sepultou seus louros, o desertor de Waterloo! Assim em 48 horas, os principaes caudilhos das campanhas da liberdade — Villa Flor e Saldanha, alcançaram duas victorias decisivas sobre o enorme exercito do sr. D. Miguel, que succumbiu pela injustiça da sua causa — a da escravidão!

Não devemos porém esquecer-nos de que a victoria naval do dia 5 de julho, nas aguas do Cabo de S. Vicente, ao passo que reanimou os defensores dos direitos da sr.ª D. Maria II e da Carta Constitucional, ao mesmo tempo desanimou bastante os campeões do absolutismo e do fanatismo, que apoiavam sua popularidade nos patibulos, nas masmorras, nas deportações, na perseguição e na mais atroz injustiça!

— Fez-me muita impressão a noticia de que o regicidio era ou é patrocinado na Belgica pelos jesuitas e pelos carmelitas, que parece foram apanhados d'esta vez com a bocca na botija....

Parece impossivel que homens, que exclusivamente se dizem servos de Deus, possam ser inimigos do proximo, e descaradamente offendam o primeiro dos preceitos da lei do nosso divino Redemptor.

Sou o primeiro a dizer que a fórma ou o modo por que em Portugal foram supprimidos os conventos de frades peccou em muitos pontos; mas os vindouros ainda hão de levantar uma estatua a Joaquim Antonio d'Aguiar, por haver d'um traço destruido aquelles ninhos d'inquietação, não podendo deixar de lamentar que não se tracte de cortar os vôos do jesuitismo, d'essa seita que tanto sangue tem feito derramar, e que vae ganhando certa preponderancia, actuando sobre a consciencia d'almas debeis, o que tanto mais facil se lhe torna á medida que augmenta a corrupção moral que promovem!

Ainda estão por explicar de modo satisfactorio as mortes mysteriosas do sr. D. Pedro V, do sr. D. João e do sr. D. Fernando; e do seu primo o principe Alberto, d'Inglaterra.

A causa d'ellas ainda está envolvida nas trevas... o sr. D. Luiz Filippe e o sr. D. Augusto escaparam milagrosamente. Da molestia que os atacou... todos os mais ficaram isentos! Coincidencias d'esta ordem não cabem na comprehensão humana!

— Na passada terça feira foi novamente addiado o processo crime do sr. commendador Joaquim Anselmo Affalo Junior.

D'esta vez foi por falta de uma testemunha importante da accusação! Causou certa sensação a chegada do sr. José Dias Ferreira que se disse ter vindo aqui, á convite dos a. a., os bancos Mercantil e Utilidade Publica; mas isso parece que não tem fundamento e é mais provavel que s. ex.ª viesse combinar trabalhos com o partido regenerador, a que se alliou.

A causa vae ficar para outubro. Então é que mais não poderá ser addiada.

Ignoro como essas cousas se praticam; é porém certo, no Porto pelo menos que, quando criminosos *influentes* têem de ser julgados, *sempre* têem um jury á sua feição, e que demoram a causa até o conseguirem! Diz-se que isso acontecera agora, e que apesar do ministerio publico d'elle ter sacado 12, citando os mais *clementes* para testemunhas, o R. com razão ou sem ella contava com a benevolencia dos restantes. O outro turno parece que se compõem de jurados menos *impressionaveis*. Meu preceito é *gema a natureza, mas folgue a justiça!*

— Em politica nada occorre de novo. Francamente declaro que a continuação das demissões e das transferencias para obrigar os funccionarios publicos a pedil-as, tem alienado sympathias ao partido, mais poderosas do que a influencia que pretende adquirir pelos seus substitutos.

Geralmente se diz que o proprio governo reconhece isso, mas que é obrigado a ceder a exigencias de fóra, com que pretendem saciar pequenas vinganças.

Da recebedoria central do Porto foram despedidos dez ou onze empregados, que o delegado do thesouro julgava indispensaveis para o grande serviço a cargo d'aquella repartição. Seus vencimentos eram pequenissimos.... nos gordos não se toca.... Podéra! o que falta ver é que para lá mandem outros... Não o creio, mas é o que se diz. Os *grandes* patriotas são geralmente os que mais prejudicam a administração publica.

— O sr. Antonio Joaquim Borges de Castro, cavalheiro mui digno e grande proprietario, natural, penso, que da villa da Feira, foi elevado a visconde.... Dá-se uma coincidencia notavel. Enriqueceu-o e ennobreceu-o o sitio das Devezas!

Era um chavascal que não valeria uma duzia de contos, e pelo facto de para alli ir a estação do caminho de ferro, ficou valendo mais de dez vezes essa quantia, não só pelo que recebeu por expropriações, mas pelos grandes aforamentos que fez, assentando toda a povoação alli, em terrenos do novo visconde das Devezas!!

Assevera-se que será o candidato ministerial pelo concelho de Gaia, aonde tem muitos amigos. 'Neste caso cederá da sua pretensão o sr. dr. Costa e Almeida.

—Na Povoa de Varzim houve um *meeting* progressista, para alli se constituir o centro eleitoral. Foi bastante concorrido. Appareceu um patusco a querer fallar a favor do partido *regenerador*, mas não o deixaram discursar. Fizeram bem. Ja se sabe a opposição ha de querer tirar partido d'esta circumstancia, mas perde o tempo e o feitio. Ainda não estamos bastante adiantados para admittir nessas reuniões opiniões *prá* e *contra*, como acontece nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Nós cá lemos por outra cartilha.

—O sr. arcebispo primaz das Hespanhas já está restabelecido do abalo que fez a sua ex.ª rev.ma a elevação do sr. D. America, ao sacro collegio.

— Em Braga vae ser solemnisada a erecção d'uma estatua ao sr. D. Pedro V, aonde El-Rei se fará representar por um dos seus ajudantes.

— Acabo de ler um anachronismo no *Commercio Portuguez*. Diz esta folha illustrada que a queda da capital em 1833 foi a consequencia necessaria do levantamento do cerco do Porto. A entrada foi a 24 de julho e a 25 de julho a grande acção do dia de Sant'Iago nas linhas do Porto, e só depois de então derrotados os sitiadores, é que em agosto se pozeram em marcha, e a 5 de setembro deram assalto ás linhas de Lisboa, debaixo do commando de Mac Donald, que foi morto em Braga, ou por alli proximo, em 1846, á testa de uma guerrilha miguelista.

— Apparecem manifestos symptomas de melhoramentos financeiros. Quasi todos os bancos e muitas companhias annunciam dividendos. Isto vae derramar uma quantia não inferior a 600 contos só no Porto, que sem duvida contribuirá para dar mais vida pelo menos ao retalho.

ARMANDI.

---

ÁO SEGUNDO ANNIVERSARIO

DO

FALLECIMENTO DA MINHA QUERIDA FILHA

**Ermelinda**

OCCORRIDO EM 26 DE JULHO DE 1877

Mecum dolenter lugete... filia dilecta tacet.

M.

Parlá, parla del Ciélo ó suspirata
ánima incomparabile e beata.

BERT.

Faz hoje dois annos completos que tu, filha adorada, subiste ante o throno do Altissimo, deixando tão brevemente o mundo que te não merecia!... Tua alma virginal, librada sobre as azas dos anjos, entrou radiante no celeste empyreo onde reina infinda e perennal gloria immensa, onde as celestes Potestades gosam o aspecto do summo esplendor do Onnipotente, d'esse Sol Divino que fulgura em perenne zenith, e cujos resplendores brilham, com immutavel força, por toda a eternidade!

Os anjos do Senhor te acompanhem e rodeiem sempre na bemaventurança que estás gosando. Vicejem perpetuamente em tua fronte, tão bella e tão pura, as brilhantes flores do ceo, immarcessiveis, immortaes, formosas.

Circumde-te sempre o fulgente esplendor da eterna luz, ó anjo adorado e sempre saudoso!

Volve para nós, ó espirito gentil, o teu formoso semblante, e inclina para nós os teus lindos olhos, espelhos dos mesmos ceos!... Repousa lá eternamente, ó querida filha, e no entanto nós, que tanto te idolatrámos, com o coração despedaçado pela mais cruciante dor, iremos orvalhando com nossas lagrimas as tristes flores do martyrio e da saudade.

Saudade!.. monstro mais cruel que o negro abutre, que devorava de Trthio as vis entranhas!...

Miranda do Corvo, 26 de julho de 1879.

EM TRIBUTO DE DOR E SAUDADE

AUGUSTO DE MENEZES.

---

# NOTICIARIO

**Folhetim** — No numero de hoje principiamos a publicar o *Inglez e Chim*, romance das Noites-Inglezas de Mery, traducção, que o sr. Augusto de Menezes offereceu ao digno proprietario d'esta folha o sr. commendador Manuel dos Santos Junior.

Ao amigo e collega o nosso profundo agradecimento.

**Portaria** — No logar competente vae publicada uma portaria em que o respectivo ministro recommenda ao sr. director das obras publicas d'este districto, que informe ácerca dos abusos que se diz existirem 'naquella repartição.

Estimaremos que se esclareça tudo para

se saber o que ha de verdade nas accusações que pezam sobre aquella repartição.

**Formatura** — Fez, no dia 16 do corrente, acto do 5.º anno juridico, o nosso particular amigo o sr. Felix Sôtto-Maior, que por algum tempo foi redactor d'esta folha.

O sr. Sôtto-Maior vae em breve deixar esta cidade, onde conta numerosos amigos, que são todas as pessoas, que durante a sua estada aqui poderam ter relações com s. ex.ª

Ao novo bacharel os nossos parabens.

**Deputados** — Os actuaes deputados regeneradores que affirmavam ter certa a sua reeleição, têm quasi todos resignado os seus logares, e pedem votos para os seus amigos.

Já é abnegação pelo logar que tão *honrosamente* desempenharam!

Diz-se que por um dos circulos d'este districto se propõe o sr. Thomaz Ribeiro e por outro o sr. Manuel d'Assumpção, abandonando os circulos que tantas vezes os levaram ao parlamento.

Se porém 'nestes a sua reeleição era muito duvidosa 'naquelles mais o é ainda.

**Novo Visconde** — Foi agraciado com o titulo de visconde das Degracias o ex.mo sr. Antonio Augusto Cardoso Amado d'Albergaria, rico proprietario do concelho de Soure.

É honroso para s. ex.ª este testemunho de apreço real, e não o é menos para o soberano pela distincção merecida que acaba de conferir a tão respeitavel cavalheiro, com quem d'aqui nos congratulamos.

**Calor** — Tem sido intensissimo o calor 'nestes ultimos dias; mas em compensação as noites e manhãs tem estado frias.

Não nos devemos por isso admirar das doenças que por ahi grassam.

**Desenganos** — É muito incerta a eleição do sr. visconde de Guedes Teixeira por Lamego.

Este *inexpugnavel* baluarte da regeneração está a desmoronar-se, sendo quasi certa a eleição do deputado progressista.

O mesmo succede com a Figueira da Foz, Villa Real e outras terras.

Que tristes desenganos os regeneradores vão soffrendo!

**Estrada da Beira** — É este o passeio mais concorrido pelos habitantes da cidade baixa.

O sr. director das obras publicas tem mandado regar aquelle pittoresco sitio. Seria conveniente que a camara mandasse fazer o mesmo no largo da Portagem e Caes.

**Caminho de ferro** — Lê-se no *Diario Popular:*

«Ouvimos que foram convidadas as companhias dos caminhos de ferro do norte e leste e a da Beira Alta, para no praso de 30 dias apresentarem propostas em cartas fechadas para a construcção de uma linha ferrea que, partindo da Pampilhosa, passe proximo de Cantanhede e Montemór o Velho, indo terminar na Figueira, tendo alli uma estação de 1.ª ordem, caes e pontes de embarque e desembarque.»

Quanto não seria de mais vantagem para esta cidade se o caminho de ferro da Figueira fosse a partir da estação de Coimbra?

Devemos isto ao governo regenerador e aos politicos facciosos d'esta boa terra, que de tudo tractam menos dos interesses dos povos e dos d'este districto. Ante a politica tudo se crusava, embora se praticassem d'estes e outros escandalos.

Mas é bom, para que Coimbra saiba de quanto é devedora aos regeneradores.

**Eleição** — No domingo teve logar a eleição da mesa da confraria do Santissimo de S. Christovão, ficando eleitos os seguintes srs.:

*Juiz* — Antonio José d'Oliveira.
*Escrivão* — Antonio dos Santos Ferreira.
*Procurador* — João Maria dos Reis.
*Supplente* — João Castanheira de Carvalho.
*Dicto* — Antonio Augusto da Paixão Junior.

**Posse** — Tomou posse na quinta feira a nova mesa da Santa Casa da Misericordia, da qual é provedor o sr. dr. Fernando de Mello e escrivão o sr. padre José Maria dos Santos.

**Mortandade no Rio de Janeiro** — No mez de abril proximo passado falleceram no Rio de Janeiro 192 subditos portuguezes.

O governo devia mandar extrahir listas com os nomes dos fallecidos e affixal-as em todas as parochias, para que o nosso povo, principalmente o das aldeias, se desengane e saiba que para a maior parte a sonhada riqueza se reduz em serem victimas da febre amarella e d'outras doenças.

**Sahida** — Partiu no dia 23 para Pernambuco o popular actor Joaquim d'Almeida.

Boa viagem e felicidades é que lhe desejamos.

**Colonia Nova Louzã** — Com este titulo publica a *Gazeta de Mogy-Mirim*, de S. Paulo (Brazil) uma minuciosa noticia ácerca do importante estabelecimento pertencente ao nosso distincto compatriota o sr. commendador João Elizario de Carvalho Montenegro.

Vamos transcrever com a devida venia o que se lê na referida folha:

«Ha poucos dias tivemos occasião de visitar este importante estabelecimento, pertencente ao nosso distincto amigo o ill.mo sr. commendador Monte-Negro, e é tal a ordem, o aceio, o bem acabado das obras e dos seus trabalhos agricolas, que chamou-nos seriamente a attenção. Se ha estabelecimento, que deva servir-nos de modelo em tudo e de merecer as vistas e protecção do governo actual, é necessariamente este; accrescendo a tudo a urbanidade e delicadeza com que o seu digno proprietario acolhe a todos os estrangeiros e nacionaes, merecendo por esse facto a mais profunda simpathia de quantos têm occasião de apreciar de perto a sua amavel companhia e importante estabelecimento.

«No dia 4 do corrente passaram por esta cidade, vindos d'aquella colonia, com destino a sua terra natal — Portugal, 7 ex-empregados, que o sr. commendador acompanhou até á cidade de Campinas, onde encontrou outros 17 emigrantes que vinham para sua colonia, sendo 2 mulheres, 2 menores e 13 homens vigorosos e aptos para os trabalhos agricolas, transportados pelo vapor *Tagus* os quaes passaram por esta cidade no dia 5.

«É tal o grão de estima que votam os colonos ao sr. commendador e de aferro a colonia, que mesmo os que se retiram d'ella para a patria, deixam alli os filhos não só pela confiança que depositam no sr. commendador, como pelos reiterados rogos d'estes.

«Factos d'estes não precisam de commentarios, basta expol-os simplesmente para provar, quão satisfactorio é o estado d'esta colonia, digno modelo para os que pretendem a substituição do braço escravo pelo livre e da attenção do ex.mo governo.

«Existem hoje na colonia empregados em diversos misteres da lavoura 430 colonos, acontecendo ás vezes que 'nella se apresentam alguns emigrantes; pedindo instantemente para 'nella se empregarem e o sr. commendador nunca os deixa sem trabalho, como aconteceu o mez passado que para lá seguiram 6 e ficaram alli com em pregos.»

**Promoção** — Foi promovido a lente cathedratico da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra, o sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garret.

**Festas em Lisboa** — Estiveram explendidas as costumadas festas em Lisboa no dia 24 do corrente.

Ao romper da alvorada, houve foguetes, salvas de artilheria e musicas.

Muita gente assistiu á alvorada.

Ao *Te-Deum* assistiram o sr. D. Luiz, sua magestade a rainha, o sr. D. Fernando os principes, ministerio, etc.

As tropas depois da continencia á estatua do rei soldado desfilaram por deante da tribuna real.

Sua magestade el-rei trazia ao seu lado o sr. visconde de Sagres, sendo seguidos por 15 generaes e muitos officiaes.

As tropas gastaram 45 minutos a desfilar.

Notou-se pouca firmeza na marcha, assim como a falta de muitos officiaes.

A força total era de 4:812 homens.

Houve jantar de gala no paço.

Foi enorme a concorrencia de povo que percorria as ruas vendo as illuminações, sendo as principaes as do Rocio, monumento de Camões, largo de Quintella e caes do Sodré.

**Incendio** — Manifestou-se um grande incendio no pinhal real de Leiria. Diz-se que fora posto de proposito. Uma força de caçadores n.º 6 marchou para alli afim de evitar maior prejuizo.

**Vinho adulterado** — Dizem de Braga que passa por certo que em algumas freguezias do concelho de Guimarães, entre outras na de S. Torquato, se fabrica grande quantidade de vinho falsificado, sendo a maior parte exportado para o Porto e para outras terras do reino.

Tambem nos dizem que no concelho de Barcellos se fabrica vinho a *martello*. É preciso que as auctoridades competentes adoptem rigorosas e immediatas providencias sobre este negocio.

**Execução de Solovief** — Ácerca da execução do auctor do attentado contra a vida do Czar, encontramos 'num jornal francez a seguinte curiosa noticia:

«O criminoso auctor da tentativa de assinato dirigida contra o imperador da Russia soffreu, segundo a condemnação pronunciada contra elle alguns dias antes pelo tribunal de justiça, o castigo supremo.

A execução teve logar no dia 9 de junho, no campo das manobras de S. Petersbourg, situado fóra da cidade no logar chamado Grande-Smslinski.

Como é sabido, o modo de execução usado na Russia é o enforcamento. O patibulo estava armado no centro da planicie, sobre uma plataforma da altura de um metro.

Na extremidade d'esta plataforma achava-se um pelourinho com golilha e cadeias de ferro.

'Nessa occasião as forças militares desdobraram-se e uma legião de cossacos, uma legião de infanteria, e de gendarmeria assistiram á execução e a custo podiam conter a immensa multidão, attrahida por este lugubre espectaculo.

Ás dez horas menos alguns minutos chegou o condemnado, conduzido 'num carro pintado de preto, e cercado d'uma companhia de cossacos e de granadeiros da guarda.

Solovief, embrulhado 'num capote, com a cabeça coberta por um barrete de prisioneiro, estava sentado 'num banco, com os braços presos a um poste de ferro. Um escripto preto pendia-lhe do peito, e continha estas palavras em lettras brancas — *Criminoso d'Estado.*

O carrasco, vestido segundo o costume nacional, calças de veludo preto, e de camisa encarnada, desprendeu o padacente, que desceu do carro, subiu os quatro degráus da plata-fórma, e foi com passo firme, collocar se no pelourinho.

Emquanto um procurador lia a sentença, as tropas apresentaram as armas.

Depois, quando terminou a leitura, os tambores principiaram a rufar, o que devia continuar até ao fim da terrivel ceremonia.

Um sacerdote dirigin-se para o condemnado, para lhe offerecer os ultimos confortos da religião, mas Solovief fez-lhe signal de que recusava ouvil-o.

O sacerdote retirou-se dando-lhe em signal de perdão a sua benção, que Solovief agradeceu com uma rapida saudação.

Finalmente o carrasco cobriu Solovief com uma comprida camisa branca, escondendo a cabeça como 'num saco, prendeu as mãos ás costas, e fel-o subir um banco de tres degraus, que o condemnado desembaraçadamente escalou. A corda foi lhe enlaçada ao pescoço, o banco foi depressa retirado, e o corpo balanceou-se no espaço.

Depois de alguns movimentos de braços e pernas, o corpo tornou-se immovel.

Ao cabo d'uma meia hora, desprendeu-se o cadaver, que se lançou 'num caixão de pau preto.

Um medico aproximou-se, fez as verificações do costume, depois o caixão foi collocado 'num pequeno carro, que o conduziu, escoltado por gendarmes e cossacos, para a ilha de Galodoi, pouco distante de S. Petersbourg, onde são sepultados os suppliciados.

A turba retirou-se então, menos estridente do que quando viera.»

**Festividades** — Ámanhã terá logar na egreja do convento de Sant'Anna a festividade em honra da Padroeira do mesmo convento.

— Na Mealhada haverá corridas de touros ámanhã e depois, fogos de vista a capricho entre os pyrotechnicos de Aveiro e Cantanhede, procissão, etc., etc., tudo em honra da Senhora Sant'Anna.

— No logar das Vendas de Sant'Anna, tambem ha grande romaria a que não falta o indispensavel gaiteiro.

**Roubo** — A ordem do dia em Lisboa é a prisão dos creados do sr. Gonçalves Gamboa, brazileiro, que roubaram este sr. em avultada quantia de dinheiro e joias, fugindo em seguida para Setubal, onde foram capturados a requisição da auctoridade da capital.

**O rei da Belgica** — Foi preso um individuo que affixára os pasquins contra o rei. O preso declarou que recebeu os pasquins e o dinheiro dos jesuitas.

Em resultado de novas pesquizas, foi preso um jesuita.

**Tunnel** — Começou-se a abrir o tunnel do Salgueiral, entre o Bussaco e Mortagua, para o caminho de ferro da Beira Alta. Terá a extensão de cerca de um kilometro.

**Famoso queijo** — Na exposição internacional de agricultura, que actualmente se realisa em Londres, figuram dois queijos do Canadá pesando cada um mais de 15 quintaes, ou 1:920 arrateis!

**Portos sujos** — Foram declarados infeccionados de febre amarella desde o 1.º do corrente o porto de Memphis e os demais portos do Mississipi e Mexico, pertencentes ou não á republica dos Estados Unidos.

**Ultimas noticias** — Foi extincto o incendio no Pinhal de Leiria. O fogo lavrou 4:600 metros de extensão, e em alguns pontos sobre 1:000 metros de largura.

— São pouco agradaveis as noticias de Timor. O estado hygienico é máu. Tem sido necessario bater alguns gentios revoltados.

— Do estrangeiro pouco ha de importante. Houve uma rixa sangrenta entre os albanezes e os christãos em Diatamora (Albania).

**Correio de Coimbra** — Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

*Do dia 19 ao dia 25*

Antonio João Jorge = Joaquim Pereira de Carvalho = José Maria de Lemos Almeida Valente = José Pereira Guimarães = Vicente de Forges = Domingos Caetano (ou Centeno) = Francisco Gonçalves Rebordão = D. Maria Lucia Lemos Seixas C. Bruno = Alvaro Diogo Leite Pereira Mello Alvim = Antonio Ferreira Guimarães = João José de Mendonça Cortez = José Maria de Lemos Almeida Valente = D. Maria Emilia Corte Real = D. Maria José, Hotel Central = Adelaide Bandeira = F. A. Coimbra, Cumiada = João Antonio Rodrigues — João Tierno = Joaquim da Costa Martins = Dr. Miguel de Mello Saraiva da Fonseca Coutinho = Vicente Joaquim Bugalho = Antonio da Silva = Fernandes dos Anjos & C.ª = Joaquim Baptista Junior = Manuel d'Almeida = Maria da Piedade Pereira = Cypriano Santos Fernandes = Faustino Lopes = Joaquim da Costa Martins = Paulo Antonio dos Santos = Angelina da Motta Veiga = Antonio José d'Almeida Junior = José Maria Ramalho de Barros = José Rodrigues d'Almeida Ribeiro = Luiz Augusto Sá Goodolphim de Castro Mendonça = D. Marianna d'Abreu Pinto = A. Mario Gaio = Adriano Lemos de Vasconcellos = Angel Donaveitia = Dr. João Ferreira Dias = José Maria da Silva = D. Maria da Conceição.

JORNAES

Redacção da *Estreia Musical* = Dr. Abel da Silva Ribeiro = Francisco Correia da Costa = Antonio Rodrigues Centeno = Gaspar Torres.


# ANNUNCIOS

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os crédores incertos ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de José da Silva, morador que foi 'nesta cidade. E pelos mesmos editos é citado o co-herdeiro padre Ricardo da Silva, ausente em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario.

Coimbra, 25 de julho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (1)

## Aprendiz

NESTA typographia precisa-se d'um que saiba ler e escrever correctamente.

(2)

# Venda de bens

FRANCISCO DO AMARAL GUERRA, vende em praça particular, se o preço convier, no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, na sua casa em Souzellas, as propriedades seguintes:

**Em Souzellas**

Um olival, em Traz das Eiras, junto, ou em lotes, com agua de rega.

Duas terras, campo, do lado debaixo da estação, no sitio do Salgueiro e Zambujeiro, com agua de rega.

Uma quinta que consta de adega, lagar, terra de semeadura com agua de rega, pomar, vinha, e casa com seus alpendres. Esta propriedade irá junta, ou em lotes.

Duas moradas de casas sitas na rua da Fonte.

**Trouxemil**

Um pinhal. (2)

# VENDA DE TERRAS

**Nos dias 20 e 27 de Julho corrente, e no dia 3 d'Agosto proximo Francisco Lopes Gavicho Tavares de Cavalho fará venda em Tentugal, por 11 horas da manhã, em sua casa, de todas as terras, que possue no campo de Coimbra.**

**'Nesta venda serão incluidas as pensões, que se vencerem em o primeiro de Novembro proximo.**

**Quem pretender comprar alguma das referidas terras póde dirigir-se em Tentugal, á casa do vendedor, onde se darão todos os esclarecimentos, se mostrarão os arrendamentos, e se mandará mostrar as terras, que se pretender comprar.**

**CATHECISMO**

DE

## DOUTRINA CHRISTÃ

Coordenado em harmonia com o programma official para os exames de admissão aos lyceus nacionaes e concorrentes ao magisterio primario, por A. J. Gonçalves da Cunha.

**Preço... 100 réis**

Á venda na livraria de Manuel d'Almeida Cabral—Editor.

COIMBRA

# Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 17 de agosto proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação a quem maior lanço offerecer da seguinte propriedade—Metade de um quarto de terra, ou 823 e ½ metros quadrados, no Paul da Ademia de Baixo, denominada o Paul de S. João, e parte do nascente com Euzebio, de Coimbra, poente com herdeiros do doutor Rocha Dantas, de Coimbra, norte e sul com valla real, no valor de 40$000 réis, pertenceu á menor Isabel de Jesus, no inventario de Anna Veiga, da Cioga do Monte, e vae á praça para pagamento de dividas da mesma menor, por accordo do conselho de familia. E pelo presente são citados os credores incertos d'aquella menor.

Coimbra, 22 de julho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (5)

# LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, fazem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

# FABRICA DE SABÃO

EM

## SANTA CLARA

**DEPOSITO**

NA

14 — RUA DO SARGENTO-MOR — 16

COIMBRA

AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario d'esta fabrica, participa aos seus freguezes e amigos, tanto de fóra como da terra, que continúa a ter boas qualidades de sabão alli fabricadas, que vende por preços muito limitados, tanto a dinheiro, como a praso e envia com promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita.

O mesmo tambem compra toda a porção d'azeite ordinario da colheita passada, para o fabrico do sabão. (6)

# HOSPITAES DA UNIERSIDADE

DE

COIMBRA

NA secretaria d'estes hospitaes recebem-se propostas, em carta fechada, até ao dia 10 do proximo mez d'agosto, para a rectificação da estatistica pathologica d'um periodo de cinco annos, segundo a rectificação já feita da estatistica geral do movimento dos doentes no mesmo periodo.

As condições e esclarecimentos acham-se patentes na mesma secretaria todos os dias não sanctificados.

O desempenho d'este serviço não exige conhecimentos de medicina.

As propostas dirão respeito á rennmeração exigida por cada concorrente.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 24 de julho de 1879.

O administrador,

(7) *Costa Simões.*

A MESA DA IRMANDADE DA CONFRARIA DE S. BARTHOLOMEU E S. THIAGO, d'esta cidade, tem em cofre 300$000 réis que dá a juro. A quem convier dirija-se á mesma mesa. (8)

# LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

**ERNESTO CHARDRON**

**PORTO**

Acabam de sahir á luz as seguintes obras:

NOTICIA SOBRE ALGUNS INSECTOS UTEIS Á AGRICULTURA, por A. M. Lopes de Carvalho—opusculo illustrado com gravuras.—Preço 100 réis.

AS MISSÕES ULTRAMARINAS, discursos pronunciados na camara dos senhores deputados, nas sessões de 14, e 15 16 de maio de 1879, por Manuel de Sousa Pires de Lima, deputado pelo circulo 42 (Feira).—Preço 200 réis.

CURSO DE LINGUA ITALIANA, *Methodo de Ahn*, adequado ao uso dos portuguezes, pelo professor H. Brunswich.—Preço 500 réis.

VIAGENS EM MARROCOS, por Ruy da Camara, com illustrações de Manuel Macedo, C. Alberto e Pastor.—Um nitido volume, 1$000 réis.

# ARMAZEM DE VINHO

**por grosso e a retalho**

**31 — Rua das Padeiras — 35**

'NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (9)

**ATTENÇÃO**

10

**BARJA**, barbeiro, afiador de lancetas e mais instrumentos cirurgicos para os hospitaes, tem á venda no seu estabelecimento, rebelos de pedra, esmeril e pedras de afiar navalhas de barba, que vende por preços commodos.

10 — ARCO DE BAIXO A S. BARTHOLOMEU — 12

COIMBRA

# CASA LISBONENSE

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

ESTA casa tem chapeus modernos para senhora e creança. Muitos outros artigos de moda para senhora.

Um saldo grande de chitas largas, boas côres — 100 réis o metro. (11)

# Banco Commercial de Lisboa

NA agencia d'este Banco, 'nesta cidade, paga-se o dividendo do 1.º semestre do corrente anno — 3$000 réis por acção.

O agente

*José Tavares da Costa.* (12)

# LOTERIA

**Extracção em 1 de agosto**

PREMIO  GRANDE

## 8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades. (13)

# VINHO

O MELHOR da Bairrada, da adega do ex.mo sr. dr. João Ferreira Netto, da Pedrulha de Casal Comba.

Vende-se no largo das Canivetas pelo lado de traz do Recolhimento do Paço do Conde. (14)

# Mudança

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA, mudou para a rua da Calçada, n.º 195, 1.º andar. (15)

# LOTERIA

**Extracção em 1 de agosto**

## 8:000$000

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz: 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (16)

# ATTENÇÃO

**Deseja-se comprar um oratorio bom, de pau preto. Quem tiver para vender annuncie por este jornal.**

PILULES
de Proto-Carbonato de fer inaltérable
BLAUD

tampadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* *fluo branco* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloroticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que a tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o mi o como o melhor anti-chlorótico. »
Dr **DOUBLE**, *ex-président da Academie de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloroticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II. page 99.

Como prova da authenticidade, o nom do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

# Vendem-se

AS CASAS do balcão com lojas e dois andares, bem situadas, na rua de Quebra Costas; pegam do poente com casas de Manoel Martins e do nascente com sua dona Emilia da Conceição, com quem se deve tractar. (18)

# CAIXEIRO

PRECISA-SE de um rapaz com pratica ou proximo a ganhar.

RUA DO VISCONDE DA LUZ, 37 (19)

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL, para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) **França.—Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:450 | Quarta-feira, 30 de Julho de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Não é raro ouvir a uns especuladores, que transigem com todas as situações e que de todas tiram proveito e lucro, que não ha verdadeiras distincções politicas, que todos os partidos são liberaes e tolerantes, amantes do progresso e do desenvolvimento moral e material do paiz, e que a questão é puramente pessoal, de nomes, de sympathias ou de antipathias.

Esta doutrina serve aos que exploram todos os governos e vão bem com todos os ventos, sem se importarem com a causa publica e sem quererem ver o abysmo que separa os regeneradores dos progressistas.

E ainda mais se accentua a larga barreira que affasta estes dois partidos, pelas ideias politicas e administrativas por ambos apresentadas e sustentadas na imprensa e no parlamento.

Onde, porém, mais se distinguem estas duas fracções do partido liberal, é nos conselhos da corôa.

É de dias a gerencia dos progressistas e foi de annos a dos regeneradores, e já se póde dizer que ha completa incompatibilidade entre uns e outros e que se os ultimos iam arrastando o paiz á ruina, os primeiros são os unicos capazes de o salvar dos perigos que o ameaçam, triste legado de uma administração ruinosa e perdida.

Em quanto os regeneradores fechavam as portas das secretarias evitando por todos os modos o inquerito proposto pela opposição; os progressistas, pouco depois de ascenderem ao poder, nomeiam uma commissão para syndicar alli das malversações, abusos e illegalidades praticados pelo ultimo gabinete.

Os regeneradores faziam contractos importantes á porta fechada, escolhiam para fornecedores do estado os seus mais intimos e achegados compadres, e erguiam penitenciarias em todos os pontos do paiz

Os progressistas acabaram com este immoralissimo systema, ordenam os fornecimentos em hasta publica, procuram na concorrencia menos encargos para o estado e estabelecem uma rigorosa fiscalisação em todos os serviços de obras publicas.

Os regeneradores nomeiavam a ralé e a escoria para logares publicos, escolhendo individuos já conhecidos e até por elles proprios regeneradores condemnados por façanhas e gentilezas de ladroagem.

Os progressistas vão varrendo essas monstruosidades das repartições e substituindo-as por homens honestos, laboriosos e dignos da consideração publica.

Os regeneradores enchiam as secretarias do estado de addidos e quando já não havia espaço para as dobradiças, promoviam aposentações escandalosas e faziam reformas no serviço, creando novos logares para os passeantes do Chiado ou para os governadores civis corridos á pedra pelos povos, que tyrannisaram durante uns poucos de annos.

Os progressistas não augmentam os quadros das repartições, não despejam um unico addido e as reformas que preparam para a sancção parlamentar, tenderão inevitavelmente a diminuir a despeza publica.

Os regeneradores mettiam as mãos nos cofres publicos e assoldadavam jornaes que defendiam a sua politica; davam secretamente largos subsidios aos seus defensores na imprensa; mascaravam com contractos aleivosos para o estado fartas retribuições aos seus amoucos no jornalismo; e espalhavam dezenas de contos de réis a uma tribu de espiões, personagens importantes na indecorosa farça da pavorosa.

Os progressistas não dão um real para a imprensa; não subsidiam jornaes; não têem no seu partido gente a quem paguem para defender os seus actos; não admittem nem mesmo conhecem essa catila de conegedores que rodeavam os ministros passados e que formavam a grande côrte da espionagem, que custou sommas enormes ao paiz.

Os regeneradores sem pudor e sem escrupulo esbanjaram perto de 9:000 contos de réis illegalmente, sem verbas no orçamento a que se soccorressem, sem auctorisação parlamentar que os justificasse.

Os progressistas incapazes de dispenderem um seitil sem auctorisação legal, provocam na opposição a legalisação d'aquellas quantias, e o seu primeiro acto no governo é pedir uma legalisação para novos excessos de despeza.

Os regeneradores..... Mas para que proseguir?

Não fica já o bastante para provar á sociedade, que entre os regeneradores e progressistas ha um enorme abysmo a separal-os, como ao principio dissemos, e que só não veem a distincção entre um e outro partido os bandoleiros politicos, os bohemios e ministeriaes de todos os governos e de todas as situações?

Em breve o paiz será consultado para a escolha dos seus representantes e elle demonstrará de um modo solemne que sabe distinguir os homens dos escandalos, dos esbanjamentos e das immoralidades, dos bons e leaes patriotas que bazeam a sua politica no alargamento das liberdades publicas e a sua administração na moralidade, na legalidade e na economia.

## AS TRANSFERENCIAS E EXONERAÇÕES

São da mais sincera ingenuidade estes virtuosos regeneradores!

Queixam-se da mudança do pessoal administrativo que elles nomearam e conservaram durante os oito annos que disfructaram o poder, como se isto influisse na immensa popularidade que elles apregoavam ter no paiz, e que contam manifestar-se na proxima eleição!

Pretendiam estes illustres pimpões que o governo lhes conservasse as auctoridades que na ultima eleição empregaram toda a casta de violencia eleitoral, falsificando o voto popular e roubando as urnas eleitoraes em differentes collegios!

São admiraveis de innocencia e candura estes devoristas dos dinheiros do povo!

Elles, que durante oito annos d'uma administração nefasta e perniciosa, nomearam os seus correligionarios para todos os empregos publicos, desde o governador civil até ao cabo de policia e desde o director geral até ao servente de secretarias, queixam-se agora d'algumas mudanças nos funccionarios de confiança do governo!

E como se não fossem sufficientes para a sua esfaimada clientella os logares que vagaram, crearam outros nichos rendosos, aposentaram e reformaram empregados validos e honestos, para dar ingresso á turba faminta dos insignificantes, que nem pelos seus merecimentos intellectuaes, nem pelos serviços publicos tinham direito algum a esses elevados cargos que occupam!

E é o *popularissimo* partido que operou uma radical substituição em todo o funccionalismo do paiz, desde o conselho d'Estado até á junta de parochia, que aggride o governo actual por lhe não conservar o pessoal administrativo, como se elle tivesse obrigação de conservar funccionarios de confiança que lhe não pódem inspirar, já pelos seus precedentes, já pelas suas ideias politicas que lhe são adversas!

Que ratões são estes *honestos* politicos!

Pois se o governo póde ser censurado, é por não ter a energia precisa para enxotar dos logares publicos os funccionarios que além de se tornarem notaveis pela continua ausencia dos seus logares, anarchisam e paralisam os serviços publicos pela sua ignorancia e pela sua mandriice. É preciso que todos nos convençamos de que os cargos publicos não são simples benesses rendosos, e de que o orçamento do Estado não tem obrigação de sustentar todos os parasitas e ociosos que procuram assentar-se á sua mesa.

Não somos correligionarios de nenhum partido politico militante, nem tão pouco do systema violento das exonerações ou transferencias por vindicta politica, mas o que não podemos tolerar é que os serviços publicos se encontrem na mais completa anarchia e desordem, devido, na maior parte, á incompetencia e ociosidade d'aquelles que os dirigem. E ao governo, neste caso, assiste o plenissimo direito de despedir dos cargos publicos aquelles que ou não querem, ou não sabem cumprir com o seu dever.

O paiz paga ao funccionario para elle lhe prestar o seu serviço regular e assiduo e quando o funccionario não cumpre, o Estado tem o direito de o despedir. Parece-nos ser este o principio geral a que deve estar subordinado o funccionalismo, mas se quizermos restringil-o aos funccionarios de confiança, não podemos contestar ao governo o direito de os exonerar quando elles mesmo cumpram o seu dever.

Nos paizes mais adeantados do que o nosso esse systema leva-se mais adeante. Em França, Hespanha, Inglaterra e outras nações a mudança politica d'um gabinete

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

### I

Nada mais chinez do que a praia diante da qual a embarcação ingleza se balançava com uma graça europea. O rio azul Chookeang corria indolentemente para o mar, entre duas fileiras de lindas aldeias pintadas sobre porcelana: alli, sobre barcas em fórma de ovos, fluctuava uma população fluvial que via a terra com piedade, vivendo e morrendo sempre embalada pelas ondas azues do Chookeang, debaixo d'abobadas de bambús floridos, e tamarindos desgadelhados. O campo desenrolava-se para um horizonte de montanhas d'um azul transparente e luminoso, como nuvens ao pôr do sol; e a vista perdia-se 'nessa ondulação infinita de campinas d'arroz e de jardins mostrando, por intervallos, cocares massiços d'aloes, limoeiros, amoreiras, bananeiras e abétos. Ao anoitecer este quadro deixou de ter realidade, e entrou no dominio dos sonhos. A China é um sonho pintado.

Milhares de barcas illuminadas correram sobre o rio, como constellações d'estrellas cadentes; uma erupção de rodas de fogo brilhou sobre todos os kiosques dos *Hongs* e mandarins; o celeste imperio simulhava um firmamento terrestre, e a orchestra das trombetas chinezas, dos *bings* indianos e dos *gongs*, e os gritos agudos da cidade extravagante saudavam esses innumeraveis vulcões, tão depressa apagados como logo tornados a accender, e isto tanto nos arrabaldes, como no campo, no rio e sobre o mar. Melford ainda se contristou mais profundamente com o espectaculo d'esta alegria. Arranjou uma estante para escrever uma carta á sua mulher, e fazer-lhe um juramento de fidelidade.

Acabada a epistola conjugal, fez um violento esforço para se decidir a desembarcar, não querendo confiar a pessoa alguma a commissão de levar a sua carta ao correio inglez, que estava situado em Hog-Lane, suburbio de Cantão.

'Nessa occasião occorriam coisas extraordinarias em Hog-Lane e em China-Street. Trinta marinheiros e dois guardas-marinhas da *Jamesina* acabavam de pôr Cantão em estado de sitio, e inauguravam 34 annos antes a longa serie d'innocentes vexações que deviam produzir uma guerra no anno 40, entre o imperador da China e a rainha Victoria.

Os dois guardas-marinhas estavam 'nessa idade feliz em que se julga que os Chins sómente vieram ao mundo para nos divertir: nunca os haviam visto senão nas farças de Surrey-Theatre; eram homens pequenos, gordos e calvos, que levantavam para o ar os dois dedos indicadores por cima da cabeça, e gritavam «hi» quando os espancavam. Julgai qual seria a ventura d'esses jovens loucos quando se acháram com verdadeiros Chins, e isto tendo na cabeça umá nuvem de *porter* !...

Persuadidos de que lhes era permittido quebrar Chinezes vivos como se fossem bonecos de porcelana, elles precorreram Hog-Lane fazendo diante de todas as lojas travessuras d'estudante.

Na dianteira dos balcões não deixaram intacto um só vidro de papel azeitado; atormentaram os sinzeladores, os vendedores de leques, os pintores de paizagens, os artistas que trabalham em filagrana, laca e esmalte; e irritados de tanta paciencia e resignação das suas victimas, que se deixavam desfazer bocado a bocado como figoras de guarda-vento, agarraram um commerciante de sandalo pela duzia de cabellos que trazia no alto da cabeça, e lhe achataram o nariz sobre o mostrador, na occasião em que elle estava calculando os lucros d'esse dia.

Não ha paciencia, ainda que seja chineza, que não tenha seus limites. O mercador, que tinha, como os seus collegas, um grande respeito, misturado de horror, pelo uniforme dos maritimos inglezes, esquentado por essa ultima affronta, lançou para o ceo um «hi» terrivel, e agarrando um dos jovens inglezes pela gola da farda, o deitou por terra e metteo triumphantemente debaixo dos pés.

O outro guarda-marinha desembainhou o seu *dirk* e teria trespassado o peito do Chim, se este com uma agilidade de clown não se tivesse lançado sobre uma pyramide de madeira de sandalo, e do alto d'essa cidadella não houvesse feito chover um diluvio de pesados objectos chinezes sobre as cabeças dos seus dois inimigos.

Ainda mais, o mercador assim cercado, deu tres pancadas 'numa folha de *tamtam* suspensa do tecto, e a este toque de rebate, d'uma nova especie, os visinhos acudiram com monosyllabos atterradores na bocca e bambús em ambas as mãos.

*(Continúa)*

traz immediatamente a mudança radical do alto pessoal civil e militar.

A Inglaterra leva o seu systema até á exoneração de todo o pessoal do paço da rainha Victoria.

Na França, onde ha pouco vimos o que succedeu com a mudança politica do governo da grande republica, a tolerancia politica, apesar do seu governo liberal, chega a tal ponto, que está eminente a exoneração de centenares de altos funccionarios, unicamente porque foram assistir aos funeraes do infeliz principe assassinado pelos zulus e filho de Napoleão III!

Este systema, que á primeira vista parece violento, não o é porque se baseia em um principio da mais alta moralidade.

O ministro, para o bom desempenho das suas altas funcções e para a marcha regular da administração publica, não póde dispensar a collaboração dos funccionarios superiores do seu ministerio, e sendo estes seus adversarios politicos declarados, combatendo o ministro na imprensa, no parlamento e em toda a parte, procurando derribal-o do poder por todos os meios, como o poderão auxiliar no exercicio das suas funcções, com a lealdade e independencia que exigem as conveniencias do Estado?

Porventura ás paixões politicas ou individuaes, não se sacrificam sempre os dictames da consciencia, a dignidade e o pondunor pessoal? Que respondam os adversarios do gabinete, que ainda ha pouco deixaram o poder.

'Nestas circumstancias seria inadmissivel que um ministro fosse forçado a conservar no seu gabinete um adversario politico ou pessoal, e de cujos serviços inherentes á sua posição official elle não póde prescindir, sem que se lhe reconhecesse o direito de o fazer substituir por pessoa de confiança, pois que os ministros é que têem a responsabilidade dos seus actos!

Exigir ao ministro a responsabilidade dos seus actos, e negar-lhe o direito de escolha do pessoal de que tem de se rodeiar, era um absurdo, era um disparate!

Não contestamos ao funccionario o direito de fazer politica como quizer e entender, mas 'neste caso, não podemos negar ao ministro egualmente o direito de escolher, como quizer, os funccionarios da sua confiança, por ser elle o unico responsavel pela boa ou má administração dos negocios publicos.

E por isso não podemos concordar com a imprensa regeneradora, que, quando poder, realisou praticamente o systema contrario ás doutrinas que hoje expõe. Se o governo merece censura, é por transigir com aquelles que no exercicio d'esses cargos, a cada momento lhe causam embaraços e difficuldades.

Nada mais, nem nada menos.

Hoje como hontem sustentamos a mesma doutrina.

# UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## FACULDADE DE MATHEMATICA

### 1878--1879

1.º ANNO

*Premio*—Augusto d'Arzilla Fonseca, natural do Funchal.

*Accessits*—Jorge Guedes Gavicho, natural de Tentugal.

João Maria Cerqueira Machado, natural de Passô.

Diogo d'Almeida Azevedo e Vasconcellos, natural de S. Pedro do Sul.

*Distincto*—Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, natural de Coimbra.

2.º ANNO

*Premios* — José Bruno de Cabedo d'Almeida, natural de S. Pedro do Sul.

Anselmo Castanheira, natural d'Azere.

*1.º Accessit*—Alfredo Vaz Pinto da Veiga, natural de Mirandella.

2.º—José Eduardo Vaz Pinto da Veiga, natural de Miranda do Douro.

3.º — Francisco José de Sousa Gomes, natural de Braga.

4.º—José Manuel Rodrigues, natural de Varge.

*1.º Distincto* — Alfredo José Durão, natural d'Urros.

2.º—Diniz Moreira da Motta, natural de Pico de Pedra (Ponta Delgada).

3.º — José Antonio Ferro de Madureira Bessa, natural de Vinhaes.

3.º ANNO

*1.º Partido* — Luiz Ignacio Woodhouse, natural do Porto.

2.º - Francisco de Paula Azeredo, natural do Porto.

*Premio* — João Maria d'Aguiar, natural de Ponta Delgada.

*Distincto na cadeira de mechanica* — Amavel Granger, natural de Portalegre.

5.º ANNO

*Distincto* — Licinio Pinto Leite, natural do Porto.

Informações do bacharel formado, B com 15 valores.

*Classificação dos alumnos do 3.º anno*

Luiz Ignacio Woodhouse, M. B. 19 valores.

Francisco de Paula Azeredo, M. B. 18.

João Maria d'Aguiar, M. B. 17.

Amavel Granger, M. B. 16.

Francisco de Sousa Pinto Machado, B. 13.

Antonio Bernardo Ferreira, B. 12.

Annibal Gomes Ferreira Cabido, B. 12

Alfredo Homem da Silveira Sampaio e Mello, S. 8.

José Gonçalves Guimarães Serodio, S. 8.

Augusto Ruella Ferreira Tavares, S. 8.

Alberto Julio de Brito e Cunha, S. 8.

Antonio Tavares da Silva Godinho, S. 9.

# TRANSFERENCIA

O sr. dr. Joaquim Augusto das Neves Barateiro, nosso patricio e amigo, delegado do procurador regio na comarca de Montemór o Novo, acaba de ser transferido para a comarca do Sattam.

Este honesto e independente magistrado, ainda ha pouco perseguido pelos mandões politicos da regeneração 'neste districto, em vez de ser promovido a juiz de 3.ª classe a que tinha plenissimo direito, não só pelos seus serviços, mas pela sua antiguidade, pois que era o numero um para a promoção, foi não só preterido, mas transferido da Figueira da Foz para Montemór o Novo.

Os motivos que originaram esta perseguição dos mandões politicos, foi este digno funccionario não querer transigir com a desaforada protecção que na Figueira se dispensava a certos criminosos que lá se achavam pronunciados, o que o digno magistrado expoz na imprensa. Parecia pois que sendo este funccionario perseguido pela independencia e honestidade com que se havia no cumprimento dos seus deveres, não se dobrando ás exigencias dos politicões, não devia o actual governo continuar a aggravar-lhe a sua situação.

Todavia não succedeu assim, e o sr. dr. Neves Barateiro foi transferido pelo actual governo para uma comarca peior!

Receiamos que algum dos membros do gabinete fosse illudido por algum renegado politico, que por ahi andava offerecendo a sua influencia politica a quem lhe transferisse da Figueira aquelle funccionario, e por isso esperamos que o governo repare aquelle aggravo, como é de justiça e de dever, pois que o sr. dr. Neves tem sido um magistrado independente, honesto e zeloso no cumprimento dos seus deveres.

Não contestando, antes concedendo, como já aqui temos exposto, ao governo o direito da transferencia dos funccionarios de confiança, não podemos deixar de fazer este reparo, porque sabemos com certeza que o governo foi illudido por certo traficante muito conhecido 'neste districto, que solicitou a transferencia a pedido do sr. dr. Neves, o que é completamente falso.

Se não fôr reparado o aggravo, voltaremos ao assumpto, e poremos a calva á mostra ao perseguidor dos homens honestos, que lhe não podem estender a mão.

Repetimos: confiamos na moralidade e na justiça do governo, e esperamos que o aggravo seja reparado logo que se reconheça a sua justiça.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 29 de julho

(Do nosso correspondente)

Diz-se que não existe a mais sincera confiança entre o governo e o sr. Dias Ferreira. Parece que este cavalheiro além da reeleição dos seus amigos, pretende a eleição d'outros. E se é natural esta exigencia tambem é curial e regular a recusa formal do governo, que lhe não concede mais do que a reeleição dos seus amigos, dadas as condições de sincera alliança.

Estando pois as cousas 'nestes termos, é muito possivel o rompimento das relações entre o governo e o sr. Dias Ferreira. Resta-nos saber se o grupo do sr. Manoel Vaz Preto seguirá o sr Dias Ferreira, ou se não se desligará do governo.

— O *Diario Popular*, orgão semi-official do governo, confirma hoje a noticia que aqui démos com relação aos candidatos que por emquanto estão adoptados officialmente. Entre elles vem incluido o sr. dr. Luiz Jardim, que se dizia protegido pelo sr. Fontes, pelo circulo de Extremoz, para onde este cavalheiro escreveu algumas cartas, recommendando o sr. Jardim. Esta noticia correu na imprensa e nos circulos politicos bem informados, e é por isso que nos surprehende a noticia do *Diario Popular*, porque não vimos na imprensa que o sr. dr. Luiz Jardim desmentisse aquelles boatos, como era seu dever, desviando quaesquer suspeitas que houvesse sobre a sua côr politica.

Como nós referimos aqui aquelles boatos, não podemos deixar de fazer estas brevissimas observações, sem querermos de fórma alguma melindrar o sr. Jardim, antes pelo contrario, porque desejamos que a insistencia d'esses boatos não ponha em duvida o seu caracter e a sua dignidade de cavalheiro.

—Parece que o dia da eleição geral será o dia 9 de novembro, devendo a actual camara ser dissolvida em setembro ou outubro. Veremos o que sae da urna, mas o governo deve precaver-se contra os falsos amigos d'hoje, que se transformarão em adversarios depois da eleição.

É preciso não se deixar illudir por uns certos especuladores politicos que por ahi andam, e que protestam a sua lealdade politica que ámanhã olvidarão.

E esta nossa prevenção é insuspeita, porque não somos correligionarios da situação, mas seus auxiliares emquanto na administração dos negocios publicos se observarem os preceitos da moralidade e da economia, como exigem os interesses do paiz. E como a nossa missão de correspondente é dar-lhes noticia do que occorre, dir-lhes-hemos, que alguns correligionarios do governo não estão satisfeitos, porque não são attendidos nas suas pretensões, como o não pódem ser desde que o governo adoptou por norma politica a moralidade e a economia.

Todos os partidos têem d'estes falsos patriotas, que são amigos só dos seus interesses. Cá e lá más fadas ha.

— Parte ámanhã para Madrid a assumir o logar de nosso ministro plenipotenciario, o sr. conde de Casal Ribeiro.

—O sr. barão de Santos parte no dia 7 do proximo mez para o seu logar de nosso ministro na Russia.

— O sr. Mendes Leal, ministro em Paris, chegou ante-hontem a Lisboa com sua ex.ma esposa.

—Parece que em a nova fornada de pares, serão incluidos os srs. Vasconcellos, da relação, dr. Egypcio Quaresma, José Ribeiro da Cunha, visconde de Valmor, José de Mello Gouveia e outros cavalheiros distinctos.

—O sr. Rosa Araujo propõe-se deputado por esta capital contra o sr. Pereira de Miranda!

Se o illustre candidato merecesse a approvação dos eleitores, como a merecem os seus excellentes pasteis de folhado, podiamos já certificar-lhe o seu triumpho.

Bom é que o sr. Araujo se proponha, porque o seu dinheiro será generosamente distribuido pelos eleitores, o que será um gauderio para elles.

—Regressa a Lisboa no dia 5 o sr. ministro da guerra.

—Ao auctor do communicado inserto no *Conimbricense* de 26 do corrente, assignado com tres estrellinhas, em resposta a uma noticia que aqui démos sobre a agencia do Banco Commercial de Coimbra, e cujo auctor suppomos ser um dos vogaes da commissão administrativa do mesmo Banco, temos a dizer-lhe que não leu bem a noticia que aqui démos, porque 'nella não se encontra censura á collocação da agencia, pois que o local é o melhor. A nossa observação era com relação á casa occupada, que é cara e portanto uma questão economica para o Banco.

O auctor declara que a renda da casa é paga pelo agente, d'accordo, mas é preciso saber quaes as condições em que foi concedida a agencia, e se ellas serão ou não convenientes para a administração economica.

Quando alguns estabelecimentos bancarios da provincia, têem aqui fechado as suas agencias e filiaes como os bancos Portuguez, União, etc., porque o capital em circulação nesta capital não lhe cobria as despezas nem lhes dava interesses sufficientemente remuneradores, admiramo-nos de que a commissão administrativa d'este Banco viesse aqui estabelecer uma agencia em casa que por certo será de renda subida, parecendo-nos mais conveniente para o Banco conservar o seu capital em circulação nesse districto, aonde por certo os interesses e juros d'este, hão de ser mais proveitosos do que nesta capital.

O que nós desejamos é ter occasião para louvar a commissão administrativa, e nunca censural-a pela sua má administração. O Banco Commercial de Coimbra, que soffreu importantes prejuizos, devidos á boa fé dos anteriores gerentes, pela pessima escolha d'alguns dos seus agentes, para restaurar aquelles prejuizos, e para salvaguardar os capitaes a elle confiados, precisa de ser dirigido com muito zelo, muita economia e intelligencia e a mais insignificante despeza não lhe póde ser indifferente. A commissão que assumiu tamanha responsabilidade, tem restricta obrigação de corresponder á confiança dos accionistas e nós muito folgaremos de a poder sempre elogiar pelos seus serviços. E se a illustre commissão for tão zelosa na administração que lhe foi confiada, como prompta foi a responder a uma innocente noticia que démos, muito teremos que agradecer-lhe em nome dos accionistas, porque nós o que desejamos sinceramente é a prosperidade do estabelecimento de grande vantagem para essa cidade.

E fique certo o auctor do communicado que nós não deixaremos de nos occupar d'este assumpto sempre que o entendamos conveniente, porque nos parece que por maior interesse e zelo que o sr. *tres estrellinhas* tenha pelos negocios do Banco e pela sua administração, não será nunca mais sincero do que o nosso

— A alfandega rendeu hontem 13:500$ réis. As inscripções ficaram a 50,40. Continúa melhorando o cambio do Brazil, aonde o governo d'aquelle imperio acaba de effectuar o importantissimo emprestimo de cincoenta mil contos em condições favoraveis com praças de Londres e Paris.

## Figueira, 28 de julho

(Correspondencia particular)

O caminho de ferro d'esta é ainda o ponto culminante, o objectivo para que se dirigem as attenções, com a differença porém de achar-se notavelmente diminuida a arrogancia dos regeneradores que espalhavam aos quatro ventos que a realisação do caminho de ferro se devia á sua influencia.

Ora, a comedia havia sido magistralmente ensaiada e as partes tiveram uma felicissima interpetração, mas teve o contra de ser levada á scena extemporaneamente; se a guardam para a vespera de eleições era de crer que tivesse exito mais lisongeiro.

Ultimamente como reforço fizeram que corresse uma contra indicação nos boatos primeiro espalhados.

Metteram na cabeça ao povo que, se agora o caminho de ferro da Figueira se não fizer, a culpa será dos progressistas d'aqui, que vendo-os já mettidos em densa floresta de louros tiveram inveja da sua posição, e por isso foi que foram empenhar-se com o sr. ministro das obras publicas para que o não fizesse porque os... desauctorisava! Puff...

Em invenções não os ha mais fertes. Vernes da actualidade.

D'aqui foram alguns membros do centro progressista a Coimbra, e logo inventaram que iam a conferenciar com o sr. ministro das obras publicas por causa do caminho de ferro.

A tal respeito, fallando de ida ahi dos membros do centro progressista, disse-nos a *Correspondencia da Figueira:*

«Acima da questão do caminho de ferro da sua terra collocam elles uma pequena questão de vaidade, porque nos affiançam que a commissão japoneza... chorara amargamente no seio de suas excellencias as torturas porque ia passar a sua vaidade de *mandões* cá da terra, dado o caso de ir por diante a prompta realisação do caminho de ferro *que os regeneradores não estavam longe de conseguir apezar de estarem privados do poder...*»

O grypho d'esta ultima parte é nosso, empregamol-o, e muito de proposito, para pôr bem em relevo como elles a si proprios se desmentem.

Então em que ficamos? Conseguiram a

realisação do caminho de ferro da Figueira ou *não estavam longe de o conseguir?* Ainda mais uma vez se justifica o prologuio popular: — O diabo tem uma manta com que cobre e outra com que descobre.—

A torrente das miserrimas contradicções ainda não terminou.

Haverá por lá muito mais do genero?

È provavel; aquillo é um manancial que não acaba.

—Mais vale tarde de que nunca.

Havia-nos esquecido de noticiar a vinda aqui do sr. deputado por Cantanhede que veio, naturalmente, para dar o derradeiro toque caracterisco na situação. Os *clowns* estavam já preparados para recebel-o, tinham abotoado o fato de guizos, tinham polvilhado a cara com zarcão e alvaiade, esperando sómente o aceno da batuta do director para iniciarem uma pantomima á moda do celeste imperio.

O espectaculo teve logar na praça Nova ás tres horas da tarde, debaixo de uma atmosphera suffocante a pedir o lenitivo d'uns bafejos do vae vem d'um *punká*.

O director da companhia apresentou-se britannicamente vestido, titanizado pela presumpção da sua importancia a balouçar-se com gravidade detraz para diante e de diante para traz com ares de quem era intruso, no meio d'aquelles homens que *capachalmente* se rojavam.

Nós tambem tivemos a dita de lobrigal-o; tivemos o prazer de admiral-o em toda a sua altiva magnificiencia, e ficámos pasmados. Mostrava-se grande, e isso porque os que o rodeavam confundiam-se—mas que infelicidade — com os infinitamente pequenos. Houve tempo mais feliz em que para um homem ser rico, poderoso, para dar na vista ia expatriado para a California, para o Brazil ou para a legendaria Golcouda. Hoje já não é assim.

Ha sugeitinho que pela graça de um deputado lhe estender as mãos *(calculadamente)*, de apertar-lhe as suas entre as d'elle como quem espreme um ôdre julga-se logo um Creso, uma importancia intellectual e apparenta symptomas de um charlatanismo hydropico.

Alguns dos que tratamos, á medida que iam recebendo os apertos de mão do sr. deputado, sentiam-se extremamente dilatados, e olhavam de relance á volta da praça para se assegurarem seera vista pelos seus conterraneos aquella prova da sua importancia politica.

A cousa mais curiosa era a attitude que os do grupo tomavam: os mais altos empertigavam-se desmedidamente e tanto que o corpo fazia uma flexão de decimetros entre a dorsal e a linha perpendicular.

Os medios, olhavam com inveja para aquellas alturas a disputar situação á flecha de Notre Dame, ao passo que lançavam olhares protectores para uma terceira camada abaixo de meão, rotunda, com propriedade de ouriço cacheiro; inquieta, risonha, humoristica, notavelmente pretenciosa e tristemente ridicula... Foram estas as impressões que nos ficaram da vista d'aquelle ajuntamento da praça que nos trouxe a imagem de uma gatinha filialmente rodeada dos seus buliçosos pitainhos.

Tão lindos! tão pequeninos. Que lindos que eram!

—Apromptem-se, façam testamento que vão morrer de susto, como succedeu a muitos mortaes que assistiram á terrivel representação das Furias ou Eumenides de Eschylo. Vamos! Um pouco de coragem e ouçam. É o tilintar das chaves do carcere que vae abrir-se para nos roubar á luz do dia.

Vejam! é o cutello do algoz que reluz no ar vibrado pela sede de sangue; é o pau de vassoura que se levanta arrogante nas mãos ensebadas de um cosinheiro sabujo.

Ouçam. Declama a *Correspondencia da Figueira* no seu numero de hontem:

«O sr. escrivão de fazenda é a setima victima da sanha progressista. É horrivel! A hecatombe promette continuar...»

Nós é que não continuamos com este martyrologio.

Mas, mais um bocadinho só:

«Quando o cutello demissionario já não tiver victimas que possa ferir...» Nada, nada! não continuamos. Misericordia srs. da *Correspondencia*.

—Um successo extraordinario!

O *Conimbricense* publicou no dia 13 do corrente uma carta do seu correspondente d'aqui, em que dava conta resumida do presidente da nossa camara municipal haver proposto em sessão a abolição das licenças para estabelecimentos, como sendo *vexatorias e pouco lucrativas*.

O correspondente arriscou umas breves considerações sobre o caso, mostrando o contrario do que o sr. presidente pensava, isto é, que o producto das licenças não era pouco lucrativo e relevando que a occasião era pouco asada para propôr a abolição, e isto, naturalmente, porque o procedimento do sr. presidente havia de ser como foi taxado de uma consequencia da necessidade de adquirir amigos que tivessem voto, de catechizar eleitores.

Mas em que foi o correspondente metter-se! Vem de lá o sr. presidente da camara com uma ladainha na *Correspondencia da Figueira*, ladainha sob a epigraphe — *Abolição da taxa das licenças*—que abrangeu *dezoito columnas* da indicada folha com perto de *novecentas linhas*. Umas *vinte mil e tantas letras de composição!*

Vinte mil e tantas letras de composição. Por quem é, sr. presidente, deixe-nos ignorar a grande somma de citações de decretos e portarias e pedimos isso em nome de um fim humanitario, em nome da saude dos typographos...

Não sendo assim clamaremos e sempre com todas as nossas forças para que seja criada uma lei de restrição ás exposições scientificas, ás feiras de direito, aliás vamos ter meia humanidade deteriorada á exigencia da mostra de conhecimentos da sciencia noviça.

Em favor das vistas cançadas e contra o interesse dos oculistas, em favor dos impacientes e contra a veia das massadas, em favor da robustez dos cerebros e contra a vaidade de se mostrar o que se sabe, nós pedimos, supplicamos á ex.ma camara municipal que assim como inscreveu nas suas posturas um capitulo, regulando o espaço a occupar nos terrenos publicos com materiaes para obras, assim tambem, inscreva no codigo uma lei de restricção ás massadas municipaes dadas na *Correspondencia*: exige-o instantemente o decoro municipal, o socego dos habitantes da villa, e mais do que isto — a salubridade publica.

Depois, o sr. presidente, com os seus coriscos de sapiencia, mettido em um labyrintho de citações e interpetrações de que extraia uns argumentos de *açorda*, nada conseguiu.

Sabe e deve saber melhor do que o profano insignificante que aqui o repete, que gastar *dezoito columnas* de um jornal na prova unicamente de que a taxa do imposto das licenças é vexatorio e pouco lucrativo, é o mesmo que deixar tudo na duvida ou não provar nada. Provou sim, provou, até á saciedade o *zum zum* que por ahi corria. Dizia-se que iam alargar as *correias* das posturas municipaes para satisfazer ao intuito de arranjar proselytos nas eleições futuras. Foi o que provou e provou de mais. Voltaremos ao assumpto.

— Parece que já não é o sr. Luiz de Lencastre o deputado que os regeneradores propõem por este circulo. O sr. de Lencastre sempre vencedor nas eleições quando o não incommodava opposição, está, ao que se diz, pouco disposto a descer, e a sugeitar-se ás humilhações de uma derrota.

E faz bem.

—Continúa a correr que o partido regenerador d'aqui, em vista da attitude pouco benevola que os eleitores lhe vão mostrando, abandonará a lucta eleitoral sob um pretexto qualquer.

E. FERNANDES THOMAZ.

## NECROLOGIO

Grande Deus! Insondaveis são vossos decretos! Perante vosso omnipotente poder cumpre ao homem, que vos dignastes crear, curvar o joelho, obedecer e adorar-vos, Senhor!

Só assim podemos encarar com resignação a morte, essa devoradora insaciavel das nossas vidas, dos nossos prazeres, de todas as nossas esperanças! É essa resignação com a divina vontade que hoje nos póde unicamente consolar na separação eterna do amigo, que prezavamos, e que nos fugiu da vida no verdor dos annos!

Sim. A villa de Soure acaba de presencear uma scena lugubre — um sahimento.

Antonio Xavier de Barros Corte Real, filho do ex.mo cavalheiro do mesmo nome, digno membro da magistratura portugueza, na qual desempenhou integerrimamente eminentes cargos, — herdeiro, pois, do nome e virtudes da muito antiga e nobre casa do Rojão, já não existe!

Completára 23 annos; e, entregue desde a mais tenra edade aos ternos cuidados e disvelos de suas dignas thias as ex.mas sr.as D. Maria José da Silva Gamboa e D. Maria Joanna da Silva Gamboa, elle lhes tributava o amor e o respeito que se deve a uma mãe carinhosa. Moço intelligente, de muita instrucção e do mais fino tracto, captava as sympathias das pessoas com quem repartia a sua honrosa amisade.

Tendo começado os estudos em Coimbra, não poude continual-os, por conselho dos facultativos, que conheceram sua saude melindrosa. Por outro lado, os desgostos e revezes que já na primavera da vida experimentára, lhe aggravaram a molestia, que foi crescendo e minando a existencia, até que no fatal dia 15 de julho a cruel Parca lhe poz termo, acabando com uma vida tão preciosa para todos que tinham a ventura de o contar em o numero de seus amigos.

Sirva de consolação a suas ex.mas thias, em tão afflictivo transe, além do suave balsamo da nossa religião, a solicitude e interesse que muitas e mui dignas familias da villa de Soure tomaram pela saude do illustre mancebo durante a sua doença, e ainda depois do seu passamento têem mostrado por suas respeitaveis thias, acompanhando-as na saudade e pungente dor que as opprime.

Por ultimo, uma prece a Deus por sua alma, para que ella vôe ao céu como premio de suas virtudes.

*Um amigo do finado.*

## NOTICIARIO

**Grande gala** — É ámanhã dia de grande gala por ser o anniversario do juramento da Carta Constitucional.

**Duque d'Avila** — Esteve gravemente enfermo este veneranda estadista e illustre presidente da camara hereditaria, achando-se hoje em completa convalescença.

Fazemos votos pelo restabelecimento do nobre estadista.

**Exames** — Continuam os exames no lyceu nacional d'esta cidade. Em geral estão faceis: as disciplinas em que tem havido maior numero de reprovações são latim e introducção.

Em francez estão matriculadas tres senhoras para fazerem exame.

**Illuminação** — Andam prolongando por a estrada de Entre-Muros a canalisação do gaz para aquelle local ser illuminado.

É digna de louvores por isso a camara municipal e o que é para sentir é que só tão tarde se lembrasse d'isso. É caso para se dizer — *mais vale tarde...*

**Formatura** — Foi hoje a formatura dos alumnos do 5.º anno de Medicina.

Não houve festejos porque foi reprovado um, o que sentimos deveras.

**Chegada** — Regressou a Lisboa o sr. Mendes Leal, nosso embaixador em Pariz.

S. ex.a já se apresentou ao sr. ministro dos estrangeiros.

**Historia Universal, por Cesar Cantu** — reformada, acrescentada e ampliada por Antonio Ennes.

Temos á vista o 5.º e 6.º fasciculo d'esta obra, que corre com toda a regularidade publicando um fasciculo de 15 em 15 dias.

A edição é bastante nitida, e a escolha do formato foi excellente, porque não se torna incommodo ao leitor.

Apesar de ser esta já a 3.ª traducção da *Historia Universal de Cantu*, entretanto tem sido acolhida pelo publico, e de tal modo que só 'nesta cidade conta para mais de 100 assignaturas.

A empreza cumpre fielmente o seu programma, e tem imprimido sempre adeantadamente quatro fasciculos, que distribue com regularidade.

A obra é bem escripta, o estylo facil e ameno, e as illustrações ou gravuras de que é ornada, realçam o primor da edição.

Nas livrarias de Coimbra recebem-se assignaturas, e cada fasciculo custa 220 réis.

**Parabens** — Damol-os ao nosso patricio e amigo o sr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha e a seu pae o sr. dr. Gonçalves, lente de Medicina, pelas suas distincções no primeiro anno de Mathematica e de Philosophia.

**Noticias de Loanda** — É esperado com anciedade em Loanda o ex.mo sr. dr. José Antonio Pestana da Silva, para tomar conta da delegacia da 2.ª vara. S. ex.a partiu para alli no ultimo paquete.

Boa viagem.

**Doença** — O governador de Loanda o sr. conselheiro Vasco Guedes tem soffrido ultimamente algumas febres. S. ex.a foi aconselhado pelo seu facultativo, o sr. dr. Ramada, a retirar-se do Penedo, aonde habitava, para o palacio do governo.

**Falta de correspondencia** — Não recebemos hoje a costumada carta do nosso illustrado correspondente de S. João da Foz, o que bastante sentimos.

Oxalá que não seja por falta de saude.

**Mortandade** — Na semana passada falleceram 'nesta cidade treze pessoas.

**Sermão do Calvario** — Do *Jornal de Loanda* transcrevemos com a devida venia a seguinte noticia, que diz respeito ao nosso patricio e amigo o sr. conego Henrique Ribeiro Menezes:

«No dia 30, na Misericordia, depois da entrada processional da Imagem do Senhor dos Passos 'naquella egreja, o nosso amigo, e respeitavel reverendo conego, Henrique Ribeiro da Cunha e Menezes, pronunciou um brilhante sermão, onde á fluencia da phrase alliou a clareza das ideias e a verdade das imagens. Já mais de uma vez temos ouvido sermões d'aquelle sacerdote, que ainda até hoje não desmentiu os muitos dotes oratorios que o caracterisam, tornando-o o mais brilhante ornamento da tribuna sagrada de Angola.»

**Convite** — O ministro da guerra francez convidou o nosso governo para mandar officiaes assistir ás manobras d'este anno.

**Mercês** — O sr. Carlos Ribeiro, um dos nossos distinctos engenheiros, foi agraciado com o grau de official da instrucção publica de França, e o coronel de lanceiros n.º 1, o sr. Roberto Higgs, foi pelo rei Affonso de Hespanha com a commenda de numero de Carlos III.

**Columna-annuncio** — Em Lisboa acaba de ser collocada no Passeio Publico do Rocio uma columnata illuminada destinada á publicação de annuncios, systema já adoptado nas principaes cidades do mundo.

A columna é composta de 48 vidros illuminados, sendo o preço de cada um 4$500 réis durante a epocha dos concertos (até ao fim de setembro), tendo o annunciante a faculdade de poder mudar o annuncio durante este periodo, todas ás vezes que quizer.

**Visita ao estrangeiro** — O sr. dr. Henrique Midosi prepara-se para ir fazer uma viagem pela Allemanha e por outras nações que ainda não visitou.

**Incommodo** — Foi acommettido d'uma pneumonia, achando-se em perigo de vida, o policia civil n.º 18, Bernardino Ribeiro, irmão do sr. conego Henrique Ribeiro da Cunha e Menezes.

Sentimos os incommodos d'este excellente moço, que além de ser um optimo empregado, gosa de sympathias.

**Febre amarella** —*New York*, 27 — Na semana finda houve em Memphis trinta e quatro obitos de febre amarella. Uma junta secreta dirigiu um appello aos cidadãos para que coadjuvem o tratamento dos enfermos e mantenham a ordem. Em Shelbville morreram dois atacados de febre amarella, e no hospital de Louisville houve quatro casos.

*New-York*, 27.—Houve hontem nove obitos de febre amarella em Memphis.


# ANNUNCIOS

LIVRARIA

DE

ERNESTO CHARDRON

Porto e Braga

## Á venda no dia 10 d'agosto

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SENTIMENTALISMO E HISTORIA

D. ANTONIO

Prior do Crato

EUSEBIO MACARIO!

ROMANCE REALISTA

**Um volume — 800 réis**

SUMMARIO

Os criticos do Cancioneiro Alegre, por Camillo Castello Branco.—Bibliotheca Modelos d'Eloquencia, por Alfredo Carvalhaes.— Ultimas publicações da Livraria Internacional de Ernesto Chardron, etc, etc.

**Doze numeros, 500 réis**

## Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

No dia 17 de agosto proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação a quem maior lanço offerecer da seguinte propriedade—Metade de um quarto de terra, ou 823 e 1/2 metros quadrados, no Paul da Ademia de Baixo, denominada o Paul de S. João, e parte do nascente com Euzebio, de Coimbra, poente com herdeiros do doutor Rocha Dantas, de Coimbra, norte e sul com valla real, no valor de 40$000 réis, pertenceu á menor Isabel de Jesus, no inventario de Anna Veiga, da Cioga do Monte, e vae á praça para pagamento de dividas da mesma menor, por accordo do conselho de familia. E pelo presente são citados os credores incertos d'aquella menor.

Coimbra, 22 de julho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (4)

## Casas e quintal

No dia 15 d'agosto, ás 12 horas da manhã, vende-se uma morada de casas com seu quintal, sitas á Estrella e tem o n.º 2, e 'nella habitou o fallecido conselheiro dr. Mexias. Quem as pretender e queira examinal-as póde vel-as todos os dias da uma ás tres horas da tarde.

Está auctorisado para effectuar a venda Amadeu Fructuoso da Silva Rocha. (5)

## VENDA DE TERRAS

**Nos dias 20 e 27 de Julho corrente, e no dia 3 d'Agosto proximo Francisco Lopes Gavicho Tavares de Cavalho fará venda em Tentugal, por 11 horas da manhã, em sua casa, de todas as terras, que possue no campo de Coimbra.**

**'Nesta venda serão incluidas as pensões, que se vencerem em o primeiro de Novembro proximo.**

**Quem pretender comprar alguma das referidas terras póde dirigir-se em Tentugal, á casa do vendedor, onde se darão todos os esclarecimentos, se mostrarão os arrendamentos, e se mandará mostrar as terras, que se pretender comprar.**

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os crédores incertos ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de José da Silva, morador que foi 'nesta cidade. E pelos mesmos editos é citado o co-herdeiro padre Ricardo da Silva, ausente em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario.

Coimbra, 25 de julho de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (7)

# PROMPTO, INFALLIVEL BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

**O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos**
**O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos**
**O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta**
**O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago**
**O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas**
**O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas**

**Adoptado pelos hospitaes francezes**
**Premiado pelas academias**

**PREÇO..... I$000 RÉIS**

**Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.**
**» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.**
**» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.**

## VINHO

O MELHOR do Barrada, da adega do ex.mo sr. dr. João Ferreira Netto, da Pedrulha de Casal Comba.

Vende-se no largo das Ameias pelo facto de traz do Recolhimento do Paço do Conde. (12)

## VENDA DE CASCOS

Na rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos. (13)

## Biscoutos de Vallongo

DA

FABRICA VALLONGUENSE

DE

**PAUPERIO & C.ª**

Vendem-se só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

225 — RUA DA CALÇADA — 231

(EM FRENTE DA PONTE)

COIMBRA (14)

## Mudança

José Joaquim da Silva Pereira, mudou para a rua da Calçada, n.º 195, 1.º andar. (15)

## CASA LISBONENSE

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Esta casa tem chapeus modernos para senhora e creança. Muitos outros artigos de moda para senhora.

Um saldo grande de chitas largas, boas côres — 100 réis o metro. (8)

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Por ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral são convocados os socios do mesmo Monte-Pio a comparecerem na sala do tribunal commercial, rua da Calçada, no domingo 3 de agosto, pelas 11 horas da manhã.

**Ordem do dia**

Apresentação do relatorio e contas do 2.º semestre de 1878-1879;

Eleição da commissão encarregada de dar o seu parecer sobre as referidas contas.

'Nesta sessão tractar-se-ha de outro assumpto de interesse para a sociedade.

Coimbra, 28 de julho de 1879.

O secretario da assembleia geral

*Pantaleão Augusto da Costa.* (9)

## CASCOS

Na rua do Visconde da Luz, 107-113, faz-se venda de tres cascos bem avinhados e muito bem construidos, levando um 103, outro 90 e outro 75 almudes. (10)

## Banco Commercial de Lisboa

Na agencia d'este Banco, 'nesta cidade, paga-se o dividendo do 1.º semestre do corrente anno — 3$000 réis por acção.

O agente

*José Tavares da Costa.* (11)




Deposito em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.




Vende-se nas principaes pharmacias do reino.




## ARMAZEM DE VINHO

por grosso e a retalho

**31 — Rua das Padeiras — 35**

'Neste Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (16)

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*

RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:451** | **Sabbado, 2 de Agosto de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

Alguns jornaes regeneradores andam agoniados com o alto preço porque os contractadores do ultimo emprestimo offereceram ao publico os titulos emittidos. O *Jornal do Commercio* somma, diminue, multiplica, divide, chega até ás operações de quebrados, e encontra por fim que o thesouro soffre enormes prejuizos.

Na verdade esses prejuizos hão de ser enormes, visto ter o governo contractado o ultimo emprestimo em condições muito mais favoraveis, que todos os emprestimos regeneradores.

Os contractadores do emprestimo tomaram os titulos por um preço fixo superior a todos, por que os regeneradores conseguiram collocar titulos analogos. Desde que os compraram, são seus e podem vendel-os pelo preço que quizerem. É o seu direito, e tambem é o nosso interesse, porque quanto mais alto elles conseguirem collocar aquelles titulos, mais hão de fazer subir os preços de todos os titulos, que tendem necessariamente a nivelar-se.

O governo aceitou a proposta mais favoravel e vendeu os titulos por melhor preço que os regeneradores. Fez o emprestimo em melhores condições de que ha noticia em Portugal. Permittindo que os titulos fossem de 5 p. c. e aproveitando habilmente as circumstancias do mercado francez, conseguiu que elles sejam cotados na praça a 54 p. c., o que infallivelmente ha de fazer com que as inscripções e todos os outros titulos subam, o que ha de fazer que por meio de futuras conversões, sendo respeitados todos os direitos dos credores da nação, se possam reduzir consideravelmente os juros que o thesouro paga.

Estas são as vantagens que se tiraram da operação. Venda por preço vantajoso para o thesouro, subida inevitavel e proxima de todos os nossos titulos de credito, economia consideravel nos encargos da divida publica.

Estes horrendos crimes devem merecer as mais asperas censuras da regeneração, roida pela inveja e enraivecida pela fome.

Elles eram uns sabios, elles uns financeiros sem par, elles tinham o dom dos milagres, e até fabricavam crises com o mais singular primor. Porque não conseguiram nunca que um emprestimo portuguez fosse offerecido ao publico em taes condições, que equivalem ao facto de subirem as inscripções a mais de 54 %?

## SEM COMMENTARIOS

Lê se no *Commercio de Portugal*:

«No seu artigo de fundo dizia hontem o nosso collega do *Diario Illustrado* o seguinte?

«O ministro desprestigia o monarcha mandando ás folhas progressistas que o denunciem como um dos maiores devedores ao thesouro publico, e mostrando ao mesmo tempo por elle o maximo desprezo não se apresentando nunca a horas de recebel-o nos actos publicos e officiaes.»

Tem graça similhante declaração, feita pelos srs. monarchicos aos srs. ministros actuaes. É mais graça ainda lhe acharemos, se nos dermos ao simples trabalho de lêr uma declaração do sr. João de Sousa Araujo, *redactor do Diario Illustrado*, publicada no ultimo numero do *Conimbricense*, a qual reza nos seguintes termos:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. Havendo grande curiosidade em saber quem foi que, para essa cidade, lhe forneceu as informações para os artigos que v. escreveu, e que em quasi toda a imprensa tem despertado acaloradas controversias, ácerca da questão da alfandega, não tenho duvida alguma em declarar que fui eu, o que muito desassombradamente faço, confessando mais uma vez a consideração com que sou

De v. amigo e patricio obrigado
Lisboa, 18 de julho de 1879.
*João de Sousa d'Araujo.*»

De modo que o *Diario Illustrado*, em vez de se accusar a si, pois que do seu seio é que partiu a insinuação á casa real, atira-se, sem mais tirte nem guarte, ao ministerio progressista, imputando-lhe uma responsabilidade, que lhe não pertence.

Não é serio um tal modo de proceder. Em virtude d'esta representação burlesca perde a imprensa a sua auctoridade moral e desprestigia-se de dia para dia.

Nós, que não temos a honra de pretencer aos partidos monarchicos militantes, lamentamos profundamente a abjecção em que vegetamos, e convencemo-nos de que a nossa ruina, sobre ser profunda, é já agora um facto inevitavel e fatal.

Não póde isto sustentar-se como está. Ou cousa nova ou cousa melhor. A opinião publica, se hoje é indifferente, amanhecerá cynica, dentro de pouco tempo.

O que agora acaba de dar-se com a *casa real* mostra-nos mais que exuberantemente que toda a nossa vida se resume numa pequena intriga de soalheiro, pelintra e réles.

Salvemos ao menos, o bom senso; salvemos a nossa dignidade.»

## CONGRESSO POMOLOGICO

A redacção do *Jornal de Horticultura Pratica* resolveu promover um Congresso Pomologico, que coincida com a exposição de fructas que se deve realisar no proximo mez de outubro, no Palacio de Crystal.

Esse congresso tem por fim completar aquella exposição, discutindo e indicando quaes são os generos e variedades preferiveis para esta ou aquella cultura e para consumo do paiz ou exportação, procurando fazer uma nomenclatura das fructas que lhe forem enviadas para isso, ventilando todos os pontos importantes que se refiram á cultura fructifera, e emfim, tudo o mais que se ache ligado á pomologia.

Entre os variados assumptos de que deve tratar, merecerá particular attenção o seguinte, relativamente ás peras e maçãs:

I Quaes são as variedades conhecidas até hoje como de origem portugueza?

II Em que localidade do paiz e em que epocha foram obtidas?

III Porque nome são conhecidas?

IV Qual é a origem do nome de cada variedade e a sua synonimia?

V Quaes são os seus caracteres genericos?

VI É boa ou má a variedade?

Como a falta de tempo não permittirá que o congresso se occupe de outros fructos, fica reservado esse trabalho para outro anno.

Os promotores do congresso esperam que este pensamento seja bem acolhido e contam com o apoio de todos os proprietarios agricolas. Desejam que concorram á exposição do Palacio de Crystal, e acceitam de bom grado tres fructos, unicamente, de cada variedade, acompanhados dos nomes porque forem conhecidos.

As fructas serão entregues, franco de porte, até o dia 7 de outubro, na redacção do *Jornal de Horticultura Pratica*, onde se realisarão as conferencias.

A primeira sessão terá logar no dia 10 de outubro ás 6 e meia horas da tarde, a segunda no dia 11 á mesma hora e a terceira no dia 12 ás 10 e meia da manhã.

No dia 12 haverá banquete no Palacio de Crystal, as 5 horas da tarde, ao qual só serão admittidas as pessoas que tomarem parte no Congresso. Os membros d'elle poderão inscrever-se até ao dia 11 de outubro. A admissão ao banquete custará 2$250 réis.

A commissão das conferencias compõe-se dos seguintes srs.:

José Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e Faro, presidente; José Duarte d'Oliveira Junior, secretario; Agostinho da Silva Vieira, Aloysio Augusto de Seabra, Antonio de La Rocque, Antonio J. Duarte Guimarães, Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, Augusto Carlos Chaves d'Oliveira, Augusto Luso da Silva, George H. Delaforce, Joaquim Casimiro Barbosa, José Marques Loureiro, Jose Pedro da Costa,

3

## FOLHETIM

### INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

I

Trinta marinheiros da *Jamesina*, que passavam em Hog-Lane, voaram em soccorro dos guardas-marinhas, e a batalha começou. Os chins, com os seus bambús, esgrimiram valentemente, e, bem depressa, a calçada ficou juncada de pedaços de paus quebrados sobre hombros de bronze, de casquetes chinezes, bonecos de taboleta, objectos de porcellana, estilhaços de laca, bocados de biombos e de chapeus de sol, emfim de todas as curiosidades frageis que o museu de Hog-Lane offerecia em suas vidraças ao comprador europeu.

Aos gritos dos chins dos arrabaldes acudiram em ondas os da cidade santa, armados de peças d'artificio, que fizeram jogar contra os inglezes a sua innocente artilheria de rodas de fogo, busca-pés e bombas de Pekin. Estes marinheiros que tinham visto Aboukir e Trafalgar, riam, como francezes, no meio d'este incendio incombustivel, e prodigalisavam os *black-ezes* sobre os olhos obliquos dos infelizes chins, desastrados jogadores de sôcco, deitados por terra de costas em fileira, como muralhas de papelão destroçadas por arietes romanos.

Hog-Lane estremecia como um vaso de porcellana cheio de agua a ferver, quando Melford chegou com a carta na mão deante da estação do correio. Depoz um terno beijo sobre o nome querido exarado no sobrescripto e levantava a mão á altura da caixa, para lançar a carta, quando recebeu pela parte de traz uma pancada no craneo com um *casse-tête* chinez, que o chapeu fracamente defendeu.

*My dear wife!* exclamou elle, minha querida mulher! e cahiu sem sentidos sobre a calçada. Um grito de dôr cahiu com Melford da sacada visinha sobre a rua. Abriu se uma porta e um creado apanhou a carta, lançou-a na caixa e empurrou para dentro de casa o corpo do joven inglez, morto ou desmaiado. Ao mesmo tempo o monosyllabo imperioso, tão conhecido em Cantão, voou de bocca em bocca em Hog-Lane:

— *Li, li, li!* — Dae logar!

Tinha-se percebido ao longe, á claridade das rodas de fogo artificial, o palanquim amarello do governador da cidade, ou, para melhor dizer, do Olho de Cantão; porque é preciso enunciar exactamente os titulos.

O Olho era um velho de 70 annos, chamado *Bi*, e gosava, apesar de zarolho, d'um grande credito sobre o povo. Á vista do seu veneravel Olho, os chins ficaram feridos d'uma immobilidade respeitosa, maxime quando ouviram a formidavel formula *Fi-Hé!* — Tremei por isto!

O Olho fallava muito bem inglez; reprehendeu vivamente o primeiro marinheiro que lhe cahiu debaixo da mão, e censurou-lhe, com as lagrimas nos olhos, o perturbar a tranquillidade d'uma boa cidade chineza, amiga da Inglaterra.

O robusto marinheiro, chefe do bando, teve um instante a fantasia de assestar um ultimo *black-eze* sobre os olhos obliquos do Olho; mas uma inspiração de humanidade reteve aberta a mão já crispada para formar o punho; elle mesmo induziu os seus camaradas para voltar para bordo e desejou as boas noites ao Olho.

Uma tocata de trombetas chinezas annunciou o fim das hostilidades.

Bem depressa Hog-Lane ficou immersa no silencio da noite.

As donzellas asiaticas, que tinham affeição aos jovens guarda-marinhas, apesar das suas extravagancias, ficaram ainda algum tempo nas estreitas trapeiras das casas, com o ouvido applicado por detraz das delgadas paredes. Não se ouvia nada mais do que a doce e aeria harmonia dos monosyllabos em «*i*» similhante ao ultimo canto dos bengalis, quando adormecem á noite nas folhas espessas das mangueiras.

O mandarim letrado, director do correio de Cantão, era judicioso e prudente como um chim do interior. Tinha assistido á batalha dos bambús e dos *black-ezes*, mas a gravidade das suas funcções não lhe permittia tomar parte nella.

Quando viu cahir um inglez deante da sua porta, sentiu brotar em seu cerebro trinta ideias ao mesmo tempo com essa simultaneidade maravilhosa, sexto sentido dos chins, povo que numa só letra exprime uma phrase, e que poz tambem na sua reflexão expontanea o alphabeto da sua lingua e dos seus *abacus*. Este mandarim viu surgir um futuro inteiro de desgraças do cadaver d'esse inglez, cahido em frente da sua porta; viu Cantão bombardeada, sua casa arrasada, o seu emprego perdido, sua bella familia conduzida como escrava para Londres, e o celeste imperio anniquillado.

A Inglaterra queimaria a Asia para vingar a morte d'um marinheiro assassinado. Houve um momento em que o mandarim foi tentado a lançar o corpo no canal subterraneo que conduz as mercadorias por debaixo dos armazens da cidade; mas o canal poderia trazer o deposito á superficie exterior das suas aguas azuladas.

Sem duvida havia sempre um certo perigo em esconder o cadaver em qualquer canto da campina ou do arrabalde, pois que ia ser demonstrado a bordo da *Jamesina*, que havia desapparecido um official: e era já muito occultar aos inglezes o sanguinolento corpo de delicto.

*(Continúa).*

José Teixeira da Silva Braga Junior e Manuel Pedro Guedes, vogaes.

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

### FACULDADE DE MEDICINA

**1878—1879**

1.º ANNO

*Accessit* — Eduardo d'Abreu, natural de Angra do Heroismo.

*Distincto* — Antonio Ignacio Simões, natural de Coimbra.

2.º ANNO

*Premio* — Antonio Maria Henriques da Silva, natural da Pampilhosa.

*1.º Accessit* — Joaquim Augusto de Cambezes, natural de Lamego.

2.º—Augusto Arthur Teixeira d'Almeida, natural do Seixo de Anciães.

3.º — Antonio de Castro Freire, natural de Coimbra.

*Distincto* — José Affonso Baeta Neves, natural do Bordeiro.

3.º ANNO

*1.º Premio*—Luiz Pereira da Costa, natural de Monte Redondo.

*2.º Premio* — Paulo Guedes da Silva e Almeida, natural da Raiva.

*Accessit*—Antonio Correia de Lemos, natural de Vizeu.

*Distincto*—Alfredo Pinto Cardoso Coutinho, natural de Lamego.

4.º ANNO

*1.º Accessit* — Eduardo Burnay, natural de Lisboa.

2.º—Jayme Adolpho Mauperrin dos Santos, natural de Lisboa.

*Distinctos*—Alexandre Correia de Lemos, natural de Vizeu.

José Pedro Dias Chorão, natural de Capinha, districto de Castello Branco.

*Distincto na 10.ª Cadeira* (partos) Augusto Alexandre Barjona de Freitas, natural de Coimbra.

5.º ANNO

*1.º Premio*—Francisco da Graça Miguens, natural de Niza, districto de Portalegre.

*2.º Premio* — Antonio Dias Gouveia, natural de Sameice, districto da Guarda.

*Accessits*—João Henriques Tierno, natural de Elvas.

Antonio Maria de Freitas Motta, natural de Coimbra.

*Distincto* — José Victorino de Freitas, natural de Coimbra.

*Valores conferidos aos bachareis formados*

Francisco da Graça Miguens—M. B. 17.
Antonio Dias Gouveia—M. B. 16.
João Henriques Tierno—B. 15.
Antonio Maria de Freitas Motta, B. 15.
José Victorino de Freitas—B. 14.
José Nunes da Ponte—B. 13.
Abilio d'Albuquerque Fonseca e Sousa — B. 13.
Adolpho Augusto Juzarte Rollo—B 12.
Cesar Augusto Fernandes Pinto—B. 12.
Antonio Maria do Carmo Rodrigues — B. 12.
Alexandre Freire Garcia Lobo do Amaral—B. 12.
Antonio Dias Pinheiro—B. 12.
Alberto de Campos Navarro—B. 12.
Ivo do Carmo e Matta Pedroso Barata—S. 10.
Antonio Soares Couceiro — S. 8.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 1 de agosto

(Do nosso correspondente)

Dizia hontem o *Diario Popular* que as suppressões e *reducções* das gratificações feitas pelo sr. ministro das obras publicas, attingem á importancia de trinta e cinco contos.

Isto, quer simplesmente dizer, que continuam subsistindo as gratificações, se não no todo, em parte, e que as economias effectuadas dos 35 contos, decididamente não attingem a 25 por cento da importancia total das gratificações estabelecidas pela regeneração.

Mas se o governo achou illegaes essas gratificações, parece nos que a sua reducção importa a continuação d'essa illegalidade.

— Foram transferidos os secretarios geraes de Santarem para Vizeu e o d'este districto para aquelle.

— Foram nomeados governadores civis substitutos de Castello Branco, o sr. Pedro Ordez Caldeira Valladares; e do Funchal, o sr. dr. João da Camara Leme Homem de Vasconcellos.

—Parece que vae ser aposentado o thesoureiro pagador do districto de Leiria, o sr. Marques, sendo nomeado para aquelle cargo o sr. visconde de S. Sebastião (Luiz)

— O sr. ministro da guerra não aceitou o convite do governo francez, para que fosse uma commissão militar assistir ás manobras do exercito francez. E fez bem, porque se economisam alguns contos de réis, que seriam dispendidos inutilmente, porque, infelizmente, não temos militares capazes de desempenharem satisfactoriamente aquella missão.

— Diz-se que o sr. D. Miguel Pereira Coutinho, vae ser nomeado contador da bulla da cruzada.

— O sr. José Borges Pacheco Pereira, antigo governador civil, foi agraciado com a carta do conselho.

— O nobre duque d'Avila, vae-se restabelecendo do seu incommodo, que felizmente não teve caracter de gravidade, como noticiaram alguns jornaes. A casa do eminente estadista tem sido invadida por milhares de pessoas de todas as classes, que se têem interessado pelo restabelecimento de s. ex.ª É que aquelle distinctissimo estadista é justamente apreciado e estimado pelas suas excellentes virtudes por todos os homens das differentes parcialidades politicas.

Em um paiz como o nosso, aonde tanto rareiam os homens d'Estado e de elevado merecimento como o duque d'Avila, o primeiro parlamentar e o primeiro estadista do paiz, a sua vida é sempre desejada e extremecida não só pelos seus amigos como por todos os seus compatriotas, que apreciam os altos serviços que ao paiz elle tem prestado.

Felizmente, como dissêmos, o seu incommodo não teve caracter de gravidade mas de impertinencia, pelo que do coração o felicitamos.

—Foram nomeados administradores substitutos de Miranda do Corvo, o sr. Domingos Martins; de Poiares, o sr. João Ferreira Lima.

—O sr. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros supprimiu definitivamente todas as gratificações d'aquelle ministerio, que não estavam legalmente auctorisadas, não annuindo á proposta que lhe foi submettida para regular essas concessões.

Foi s. ex.ª coherente com as exigencias do thesouro e com o programma do governo. Se as gratificações foram extinctas por illegaes, não póde nem deve o governo, nem cada um dos srs. ministros, restaural-as, a não ser por uma medida legislativa, como aqui temos sustentado.

Decretar a suppressão de gratificações por ser illegal a sua concessão, e depois fazer nova concessão, sem lei que a auctorise, não comprehendemos.

O proceder do honrado presidente do conselho, é sensato, coherente e justo.

—Parece que será candidato ministerial pelo circulo de Penacova o sr. dr. Allipio Leitão, actual deputado por aquelle circulo mas que não se acha filiado em partido algum.

Parece que tambem desistirá da sua candidatura pela opposição na Figueira da Foz o sr. Luiz de Lencastre, actual deputado por aquelle circulo.

— A alfandega rendeu durante o mez findo 316:917$752 réis. As inscripções ficaram a 50,40. Está aberta a subscripção para o penultimo emprestimo portuguez dos 6:750 contos, tomados pela casa Marcuard André & C.ª, de Paris.

### Figueira, 31 de Julho

(Correspondencia particular)

Continuaremos hoje a fallar um pouco da ex.ma camara municipal e do seu codigo de posturas, coordenado pelo seu actual presidente, em 1876.

O sr. presidente da camara entendeu que a taxa das licenças era um imposto vexatorio, desproporcional na sua applicação e pouco rendoso nos proventos que a camara auferia.

Mas permitta-nos um pouco de attenção.

O seu contendor, o correspondente do *Conimbricense*, já mui judiciosamente lhe observou que o imposto de *terrado* é bem mais vexatorio e desproporcional, porque na hypothese tanto paga por um logar publico a locandeira que expõe á venda em sesta umas poucas de couves de pouco valor, como aquella que ocupa egual logar com um *valioso* sacco de arroz e tanto tambem a que apresenta á venda alguns litros de feijão em um sesto, como aquella que se apresenta a occupar um logar com um saco de farinha de muitos alqueires.

Não foi justamente por estas palavras que o correspondente se explicou, mas a ideia é perfeitamente egual á que indicamos.

Vamos porém a um artigo do Codigo de posturas organisado pelo sr. presidente que tanto em desharmonia está com as ideias que expende e defende.

Determina o Codigo já citado, art. 3.º, § 1.º, que os depositos com materiaes para construcção de obras particulares não possam *exceder «em extensão a testada do predio em construcção»* e para isto será necessario tirar uma licença da camara que custa dois mil cento e vinte réis por tres mezes.

Isto não será *vexatorio* e *desproporcional*, sr. presidente da camara?

Vae um individuo fazer obras em uma casa que tenha dois metros de frente, tem a pagar tanto de licença, como aquelle que tiver de fazer obra em outra casa que tenha 10, 20, 30, 40 ou mais metros de frente.

Onde é pois que aqui está a proporcionalidade do imposto contra a qual o sr. presidente se insurge acirradamente?

Ainda outra observação. Requer um cidadão á camara municipal que lhe dê o alinhamento e cota de nivel para poder edificar um predio em homenagem ao art. 2.º das posturas e tem que pagar por um processo de interesse publico 1$620 réis.

Vamos ver o decreto de 31 de dezembro de 1864, secção 3.ª, art. 60, e diz-nos que — «Os processos para approvação de projectos de edificações, para dar o alinhamento e cotas de nivel, e para concessão de licenças de quaesquer edificações, serão gratuitos.»

O que nos dirá a isto o sr. presidente? Não somos homens de direito e podemos portanto laborar em erro. Será justo que se exijam os taes 1$620 pelo processo da camara dar o alinhamento para construcção de qualquer propriedade?

Diga-nos, sr. presidente, será isto legal e de justiça?

Desconfiamos que o sr. presidente vem a encontrar outro vexame.

É provavel.

— Deve hoje chegar de Villa Verde, districto de Braga, o sr. Custodio Maria Pereira de Sousa, ex-escrivão de fazenda d'esta comarca, *deportado* para lá em virtude de cousas, que só os regeneradores d'aqui poderam saber decorridos vinte e tantos annos do exercicio do logar pelo sr. Pereira de Sousa.

Este sr., porque ainda não vimos provar outra cousa, foi d'aqui transferido provavelmente pelos motivos seguintes:

1.º Porque seu filho o sr. Albino de Mello trouxe á luz publica uma accusação contra a camara municipal transacta d'esta villa relativa a illegalidades do exercicio de suas funcções;

2.º Porque o sr. Pereira de Sousa era da intimidade do ex.mo conselheiro Lopes Branco, cavalheiro de quem os regeneradores do districto não gostaram pela sua provada honestidade; haja attenção ao que espalharam d'elle durante o tempo que exerceu o cargo de governador civil durante o governo Avila;

3.º Porque o sr. Albino de Mello em desintelligencias particulares com seu amigo o sr. dr. Joaquim Simões Barreto, ex-presidente da camara que aquelle accusou, commetteu o enorme peccado de ter amigos em Buarcos, solar do sr. dr. Barreto, e alli em eleições de junta de parochia ser seguido na votação por esses amigos;

4.º Porque o sr. escrivão de fazenda se viu na necessidade de dar um varejo em estabelecimento de que era associado um dos srs. vereadores da camara, aonde lhe constava e se verificou depois existirem bebidas sem manifesto legal, pelo que já depois da sahida do sr. Pereira de Sousa foi esse estabelecimento multado em quantia superior a 200$000 réis.

*Tha this question.* — Em virtude d'estas e outras cousas provaveis de que a historia nos reza foi d'aqui transferido o sr. Pereira de Sousa, depois de ser accusado na imprensa local em artigos furibundos dos quaes a responsabilidade coube... pasme-se! — ao distribuidor do jornal aggressor...!!!

Está dito tudo, e bem acentuado e definido o valor das accusações que aqui fizeram ao sr. escrivão de fazenda. Bem fez o governo actual em reintegral-o no logar que exerceu aqui, porque, acima d'estas microscopicas vinganças, d'estas accusações aciduosas, estão a fallar os honrosos documentos que o sr. Pereira de Sousa possue que dizem a maneira porque tem exercido o seu cargo.

— O sr. João Ferreira Alves, escrivão de fazenda d'esta comarca, não foi transferido para Santarém, como dissemos, mas sim para Guimarães. O sr. Alves é um bom funccionario e deve alli desempenhar bem o seu logar.

— Os engenheiros que o governo para aqui mandou afim de estudarem o caminho de ferro para Coimbra andam já procedendo aos competentes estudos.

— Os trabalhos do mar da costa têem dado poucos resultados, apesar do mar se conservar bom.

As redes pouco têem trazido. Sardinha bem pouca e d'outros peixes quantidades insignificantes. Tem-nos valido algum bacalhau que existia nos depositos, que ultimamente tem dado um preço rasoavel.

E. FERNANDES THOMAZ.

## EXTERIOR

### ORIENTE

A crise ministerial em Constantinopla continúa ainda, sem que o sultão tenha até agora pensado em resolver definitivamente pró ou contra Khereddine.

Os chefes da opposição tencionavam provocar a discussão de uma moção de censura, o que traria maiores difficuldades á resolução da crise.

Continúa a agitação na Grecia, pela paralisação da questão heleno-ottomana.

— Na Russia os *nihilistas* continuam empregando os seus meios de destruição — o incendio.

Ultimamente coube a vez ao Kremlim, o que produziu grande consternação em Moscow. Diz o jornal *Runkija Wedimorti* que havia bastante tempo que os incendiarios premeditavam o crime.

Em muitas ruas tinham sido encontrados impressos annunciando um novo incendio. O annuncio realisou-se infelizmente começando o incendio no palacio de Poteschuyi, onde apenas estavam duas pessoas que deram immediatamente o alarma, ao qual responderam todas as torres de Moscow agitando bandeiras vermelhas. Da escada de madeira do palacio Poteschuyi, que fora untada de petroleo, o incendio communicou-se aos edificios circumvisinhos, e foi necessario empregar-se grande energia e dedicação extraordinaria para salvar os palacios do Kremlim.

É impossivel por emquanto calcular a importancia dos prejuizos.

### TELEGRAMMAS

*Paris, 30.*—A commissão senatorial do projecto Ferry, sobre a liberdade do ensino, conclue o parecer propondo a regeição do projecto da camara dos deputados, e approvou a reducção dos ordenados dos arcebispos e bispos, e o augmento dos ordenados dos parochos. Começou a discussão do orçamento do ministerio dos estrangeiros. É provavel que ámanhã terminem os trabalhos parlamentares.

*S. Petersburgo, 30.*—O tribunal militar de Kharkoff acaba de julgar uma senhora, diversos estudantes e operarios, accusados de nihilistas. Alguns foram condemnados á morte na forca e os restantes a trabalhos forçados.

## NOTICIARIO

**O novo delegado do thesouro** — Entrou já no exercicio das suas funcções, como delegado do thesouro, o ex.mo sr. Joaquim Albano Corte Real, que, d'entre quatro districtos do reino que lhe foram offerecidos pelo sr. ministro da fazenda, escolheu o de Coimbra.

No ministerio da fazenda é este cavalheiro um dos mais bem conceituados pela sua honradez, probidade, zelo e energia, e foi o conjuncto d'estas qualidades que lhe mereceu da parte do sr. Barros Gomes a consideração e attenções que este sr. lhe dispensou.

Como todos os empregados publicos, de certa cathegoria, tem o sr. Corte Real

sido por vezes aggredido na imprensa: essas aggressões porém, só lhe servem de occasião para mais se acreditar no animo dos seus superiores, pois é elle dos poucos que respeitam a imprensa, onde vae sempre defender-se, offerecendo á publicidade os documentos que abonam a sua justiça e confundem os seus agressores.

Depois que s. ex.ª está em exercicio 'neste districto appareceram já na imprensa do Minho dois artigos, prevenindo os empregados da fazenda de que é *rude, grosseiro e rispido* no tracto o seu novo chefe.

Aos varios empregados da repartição só temos ouvido o contrario da asserção do jornal minhoto.

E como desmentido o mais solemne offerecemos ao publico a leitura da seguinte poesia que foi offerecida ao sr. Corte Real, pelos empregados de Villa Real, na occasião da sua transferencia d'alli; e que por acaso achámos transcripta 'num jornal do Porto:

AO NOSSO HONRADO, INTELLIGENTE E EXTREMOSO AMIGO

O ILL.mo E EX.mo SR.

**Joaquim Albano Corte Real**

Dignissimo delegado do thesouro 'neste districto

PELOS EMPREGADOS DA REPARTIÇÃO DE FAZENDA

NA HORA DA DESPEDIDA

Partes, mas deixas na madrasta affectos
immorredoiros, como filho amado.
Partes, mas fica da saudade o espinho
no peito em ancias intimo gravado!

Partes... o lucto d'esta ausencia longa
diga bem alto nossos graus na dôr!
ai! que não pódem corações partidos,
gastando esforços, traduzir-te o amôr!

A vil soberba, irrisorio orgulho,
irmão, trocando de ternura a extremos,
prodigo affectos compensar soubeste,
pagando farto aquelles que te demos.

Mas quel-o a sorte... vingue-nos o pranto!
'xtremoso amigo, eis a honra!... adeus!
Valha o conforto que não falta aos tristes,
mesmo do lucto nos espessos veus.

Has-de aturado relembrar na terra
que vai ditosa hoje abrir-te o seio,
« *em Traz-os-montes tive irmãos e amigos,*
*e eu com elles em que doce enleio!!*»

Ai! quel-o a sorte... vingue-nos o pranto!
'xtremoso amigo, eis a hora!... adeus!
Embora longe... tem visões o espirito...
irmãos que deixas serão sempre teus.

Villa Real, 8 de setembro de 1872.

*Diogo Luiz d'Aguiar.*
*Francisco Gomes d'Azevedo.*
*Francisco Lourenço de Mattos.*
*Narcizo Alves Ribeiro Machado.*
*José Augusto Ribeiro.*
*Luiz Antonio de Carvalho Vieira.*
*José Justino Correia d'Araujo.*
*João Quirino Ferreira de Albuquerque.*
*Antonio Gomes d'Azevedo.*

Depois d'isto só podemos convencer-nos de que ha suspeição, senão despeito, da parte de quem *agora* do Minho ataca o sr. Corte Real.

**Desmentido** — É cabal o dado pelo *Diario da Manhã*, orgão do partido constituinte, aos boatos levantados pelos regeneradores de que aquelle partido se havia separado do governo e passado a fazer causa commum com a opposição.

Este boato, que nunca acreditámos, diga-se a verdade, é cabalmente desmentido pela dita folha, que além d'isso e a esse respeito se espraia nas mais desfavoraveis considerações para com o partido regenerador a respeito dos seus actos quando governo e agora na opposição.

É digno de louvores o partido constituinte pela lealdade e dignidade que mostra, dando aquelle desmentido.

**Felicitação** — Felicitamos cordealmente os nossos patricios os srs. Antonio Maria de Freitas Motta e José Victorino de Freitas pela conclusão distinctissima dos seus trabalhos academicos.

Ao mesmo curso pertencia o nosso amigo e quasi patricio o sr. Antonio Soares Conceiro a quem tambem enviamos um apertado abraço.

**Codigo Administrativo** — Dizse, e com bom fundamento, que o Codigo Administrativo em vigor vae soffrer sensiveis modificações; é de toda a justiça e muito preciso que as soffra.

Não ha nada que justifique nas actuaes circumstancias do paiz entre outras cousas, por exemplo, o estipendio dado aos vogaes do conselho de districto e da commissão executiva.

Este luxo d'administração é preciso que acabe e já, e, se ha medida que possa agradar á opinião sensata do paiz, esta é uma d'ellas.

**Theatro** — Temos hoje theatro de D. Luiz. Realisa-se 'nelle um beneficio, dado pela *troupe* de artistas da companhia da Trindade, de Lisboa, em favor do nosso patricio e seu director o sr. A. Portugal e da *prima-donna* I. Manzoni.

Subirá á scena a opera em dois actos — *Sinos de Corneville* — e a opera 'num acto — *O Emir!* — O sr. Portugal cantará a aria — *Non Tornó* —, Manzoni a aria intitulada — *Stella* — e Godefroi a aria intitulada — *Chalet* —.

Esperamos que os conimbricenses não faltarão ao theatro sabendo que o beneficio é em parte para um seu patricio.

**Ainda a questão da alfandega** — Lê-se na correspondencia de Lisboa para o *Commercio Portuguez*, jornal que é insuspeito para os regeneradores:

«O *Diario Popular* inseria hontem duas cartas endereçadas ao sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, em que o sr. João de Sousa Araujo se declarava auctor das informações fornecidas sobre o assumpto ao redactor d'aquella folha.

«Depois d'isto, só tenho a admirar-me d'esta espantosa trica suscitada pelo sr. Sousa Araujo e da leviandade com que as folhas regeneradoras quizeram aproveitar a questão.

«Tão mal aproveitada foi!»

**Provimento** — A relação do Porto, em sessão de 25 de julho, deu provimento ao aggravo de instrumento criminal, em que era aggravante o sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Conimbricense*, e aggravado o sr. dr. Lourenço d'Almeida Azevedo, presidente da camara.

**Caridade** — O sr. arcebispo de Braga, para festejar o restabelecimento da sua saude, mandou distribuir 120$000 réis pelos pobres d'aquella cidade.

**Roubo** — Foi preso um serviçal supranumerario do paço real pelo facto de ter *limpado* d'alli alguns objectos de prata que serviram no jantar de 24 de julho.

Parte d'elles foram-lhe encontrados e d'outra parte as cautellas por onde mostrava tel-os empenhado.

**Monumento a D. Pedro V** — Verificou-se na quinta feira em Braga, com toda a solemnidade, a inauguração do monumento de D. Pedro V, erigido a expensas do barão de Gramosa e de seu irmão o conego Costa Rebello, que, como é sabido, deixaram um legado para este fim.

Dizem que foi rigorosamente observado o programma publicado nos jornaes; pela manhã subiram ao ar innumeras girandolas de foguetes, percorrendo as ruas quatro philarmonicas. Ao meio dia foi descerrada a estatua, puxando aos cordões da bandeira que a encobria o sr. visconde de Gramosa, Baptista d'Andrade, representando el-rei, presidente da camara e governador civil; este ultimo levantou vivas ao rei e á familia real, que foram enthusiasticamente correspondidos.

'Nesta occasião houve salva de morteiros, muitos foguetes, e as musicas tocaram os hymnos nacionaes. O regimento de infanteria 8 passou em continencia pela frente do monumento.

O campo de Sant'Anna estava embandeirado, bem como os edificios publicos; houve illuminações em toda a cidade, sobresahindo as do jardim e alameda, que foram brilhantes, duas philarmonicas tocaram junto do monumento, outras duas percorreram as ruas.

Foi muita gente de fóra assistir aos festejos, e reinou grande animação.

O sr. visconde de Pindella deu um jantar em honra do almirante Baptista d'Andrade.

**Concurso** — Foi aberto o concurso por 60 dias, a datar de hontem, para o preenchimento de tres logares de substituto, vagos na faculdade de Theologia.

**Noticias de Macau** — São satisfactorias as noticias que temos d'aquella cidade.

Tambem as recebemos do nosso bom amigo Corte Real, que com a maior satisfação aqui fazemos lembrado aos seus numerosos amigos.

**Mina** — Perante a camara d'esta cidade registou a sr.ª Maria Rita de Jesus, de Massarellos, uma mina de carvão e ferro.

**Attentado** — Uma velha atirou em Hespanha uma pedrada contra a carruagem real ao passar na rua de Trajoeiros para a bazilica da Atocha, onde o rei ia assistir á *Salvé Rainha*.

Immediatamente capturada foi entregue aos cuidados d'um medico para verificar se ella effectivamente padece de alienação mental, como se diz.

**Jardim Botanico** — Escreve um correspondente para o *Commercio do Porto*:

«O sr. dr. Julio Augusto Henriques, activo e intelligente director do Jardim Botanico da Universidade, fez ha dias, acompanhado por alguns amigos, uma digressão á serra do Bussaco, com o fim de colher alli algumas plantas que ainda estavam por mencionar no rico e importante herbario d'aquelle estabelecimento; e igualmente percorrer as galerias dos tres tunneis do caminho de ferro da Beira Alta, no intuito de obter algumas plantas fosseis.

Este passeio scientifico, segundo nos informam, deu resultados muito lisongeiros, conseguindo o illustrado professor da cadeira de botanica da Universidade prestar com este seu trabalho mais um valioso serviço á sciencia, que tão distinctamente cultiva.»

**Artigo** — É do nosso collega do *Diario Popular* o artigo principal da nossa folha.

**Festividade** — Amanhã terá logar em Santo Antonio dos Olivaes a costumada festividade em honra da Senhora das Dôres.

Haverá de manhã missa solemne com exposição do Santissimo e sermão e de tarde *Te Deum*, sermão e arraial no qual tocará a philarmonica *Conimbricense*.

**Novo cardeal** — Vae ser elevado á dignidade de cardeal o nuncio apostolico em Lisboa monsenhor Sanguinini.

**Camara dos deputados** — Diz-se que a camara dos srs. deputados não póde ser dissolvida, não estando aberta: sendo assim terão as camaras de ser convocadas para aquella ser dissolvida antes do acto eleitoral, que deverá ter logar para novembro.

**Eusebio Macario** — Lê-se do *Primeiro de Janeiro*:

«Deve ser publicado por estes dias o já celebre *Eusebio Macario*, primeiro romance da longa collecção facêta que, sob o titulo geral de *Sentimentalismo e historia*, o nosso grande litterato Camillo Castello Branco se propõe dar á estampa em curto praso.

Não duvidamos da realisação de um tal commettimento que, pesadissimo para hombros menos pujantes que os de Camillo, de modo algum surprehende quando firmado nos talentos do illustre romancista.

Já estamos d'aqui antevendo os destroços que vão resultar nas pequenas fileiras realistas, que entre nós militam no campo do romance sob o commando superior do respectivo quartel-general francez, — que vão resultar, dizemos, da explosão da formidavel bateria *Sentimentalismo e historia*, que seu auctor está carregando com um denodo e um arreganho marciaes á altura da situação.

Ou muito nos enganamos, ou esta nova serie de publicações vae ser para certos romances realistas portuguezes (realistas, excepto no que toca á syntaxe e á grammatica, em summa), especialmente para a forma, o que foi o *D. Quixote* para os estultos cartapacios da cavallaria andante. Como se sabe, a obra prima de Cervantes varreu completamente a feira, não havendo mais quem se atrevesse a manejar a penna em celebração d'aquelles grandes figurões estafados e decrepitos.

Ficamos aguardando com anciedade o apparecimento do risonho *Eusebio*.»

**Sarampo** — Na semana finda morreram no Porto perto de 80 crianças, victimas do sarampo.

**Por causa de tres gatos** — Suicidou-se em Pariz um velho de 80 annos, por lhe terem desapparecido de casa tres gatos, que elle muito estremecia e eram os seus unicos companheiros.

**Martyr Christão** — Segundo noticias de Human (China), foi barbaramente martyrisado por ordem dos tribunaes ordinarios de Shang-ninghien, aldeia da citada provincia, um chim christão, chamado João Lienpen-kiaw.

Parece que os habitantes d'aquella aldeia, extremamente hostis ao christianismo, o accusaram de praticar artes diabolicas. Levado o martyr de que fallamos perante o tribunal, foi despido e açoitado, para declarar que os christãos eram os causadores de todos os males que sobre elles pesavam, e foi intimado ao mesmo tempo para que renunciasse a sua fé.

Depois de soffrer com heroica resignação o principio de tão cruel martyrio, foi abandonado pelos verdugos, emquanto deliberavam ácerca da sua sorte. O resultado d'essas deliberações foi condemnarem-no a ser queimado vivo, não sem terem insistido primeiro em o fazer renegar da sua fé: mas tudo foi embalde. Nem os tormentos soffridos, nem o desgraçado fim que o esperava, o fizeram recuar um passo na senda emprehendida, decidido como estava a derramar o seu sangue em favor da religião christã.

O desventurado João foi atado a um poste, e collocaram-lhe sobre os hombros um barril, deixando um pequeno espaço entre o seu corpo e o circulo que o limitava; depois accenderam uns troncos que lhe collocaram á altura da cinta, o que produzia a natural subida do fumo para a cabeça. O resultado d'este supplicio foi o desmaio da victima e uma grande hemorrhagia pelos olhos, bocca, ouvidos e nariz.

Assim que recuperou os sentidos, collocaram-no sobre um monte de lenha, untaram-lhe o corpo com materias resinosas, e pozeram fogo á lenha. A victima de tão inqualificavel acto rezou emquanto lhe foi possivel, offerecendo a Deus em voz alta o sacrificio da sua vida.

**Milho** — Dizem de Aveiro que em algumas partes do districto, principalmente no concelho de Vagos, os milhos apresentam aspecto promettedor de limitadissima colheita, porque os terrenos, estão na maior parte aridos pela falta d'agua, e fortes nortadas que constantemente nos tem flagellado.

**Assalto** — Diz uma folha hespanhola que 'numa das ultimas noite fôra atacada pelos ladrões a casa em que habitava ultimamente D. Baldomera.

Os ladrões entraram sem forçar a porta, e não mecheram nos armarios em que estavam arrecadados varios objectos de valor.

Não consta por ora quem foram os auctores d'este attentado.

**Ultimas noticias** — O sr. Fernando Mousinho de Albuquerque foi nomeado segundo engenheiro districtal da repartição das obras publicas.

— Partiu para a Granja o sr. Brámcamp.

— A commissão agricola resolveu que as diversas secções em que está subdividida começassem já os seus trabalhos.

Foram nomeados os presidentes e secretarios para cada uma das respectivas secções.

**Correio de Coimbra** — Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

CARTAS

José Pinto Tavares=Dr. João Fernandes Dias=José Maria da Silva=D. Maria da Conceição=Adelino Barreto de Carvalho=Francisco da Fonseca Engeitado=João Bernardes de Figueiredo=José Maria Teixeira Alves Martins=Antonio Martins Pinto e Cunha=Gaspar Alfredo Pereira de Castro=Soromenho=Rodrigo Campos Costa=Adriano da Velha=Antonio da Assumpção Ferreira=Dr. Antonio Martins Pinto e Cunha=Francisco da Fonseca Engeitado=Dr. João da Silva Correia=Adrião Gonçalves=Alberto Carlos da Gama=Eufemia Marques=João Fortunato Leite=Albino Abranches Freire Figueiredo=D. Augusta dos Reis Caldeira=Deolinda das Flores=João Simões Cortez=José Maria de Sousa Azevedo=Luiz José Fernandes Braga=D. Pedro Navarro Lopes=Alipio Augusto Oliveira Leite=Barão de Fornellos=José Augusto de Fornellos=Luiza do Carmo da Silva=Virginia do Soccorro=Eduarda Augusta.

JORNAES

Gaspar Torres=João Fernandes Dias=Thomé Rafael Sousa Menezes=Manuel Francisco Camello.

## VARIEDADES

### QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

**CANTIGAS AO DESAFIO**

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

O Bernardo para a animar e para a ouvir dá-lhe um beijo e Olympio julgando

fazer caçoada d'elle, por dar um beijo em uma velha, dá a occultas um osculo, segundo elle diz, 'numa formosa rapariga, mas o morgado que viu, affiança que elle se enganou pela escuridão e que deu um beijo não na rapariga, mas 'numa outra velha, o que eu acredito, porque lhe vejo o bigode ainda sujo do rapé!

Mas isto não admira, porque elles julgando que se benziam, quebraram os narizes, pois sendo muita a escuridão, persuadindo-se de que beijavam e abraçavam cada um, ás escondidas, a sua rapariga, haviam-se abraçado e beijado mutuamente!

Em quanto elles se perdiam de riso d'este gracioso engano, ouvia-se o Serigaito cantar

Menina, que tanto sabe,
Responda a esta pergunta:
Que sciencia tem o mar,
Que tanta agua em si junta?

A Luisita replicava:

A sciencia que o mar tem
Não é coisa de pasmar;
Se não ha rio nem regato
Que não vá ao mar parár!

Os partidarios de Luisita dizem depois elogiando-a:

— Lá a rapariga parece mesmo que tem a resposta na *pontinha da lingua*; ainda o Serigaito não tinha acabado já ella—*Zaz!* Ella é que se não deixa enxovalhar.

— Ó seu André da Horta agora pertence-lhe, disse-lhe a morgadinha.

— É verdade, diz a velha creada; o André tambem não era mau cantador.

Vá ó André, anda, mette tambem a tua *colherada*.

— Ora tia Maria, o que foi vossemecê pedir ao Andrésito da Horta; diz uma rapariga das do rancho! pois vossemecê não sabe, tia Maria, que elle depois que se não *depenica* com a Luisinha que anda meditabundo e já não canta? Ia ficando sem falla um dia que os paes *d'ella* os encontraram com a *bocca na botija*, elle debaixo da janella a fallar para ella...

— Sim! Pois elles estão *arrufados!* Contem lá isso...

— Ora o que tem isso que saber, atalha o sr. Olympio, acabando de chegar junto dos cantadores; pois vocês não sabem que o pae da nossa Luisita, vendo tantas vezes o André da Horta lá pela choça, a rondar-lhe a porta advinhou que elle andava a *depenicar* com a filha e que um dia a poz no andar da rua, como aconteceu ao Serigaito?... que tambem lá fazia *seu quarto* de sentinella?

— O que! atalha a morgadinha toda surprehendida; do André da Horta, já ha seus zuns, zuns; mas do Serigaito não sahia. Mas tanto um como o outro ainda lá fazem suas visitas.

— Pois é verdade, continúa Olympio, é verdade, porque tanta vergonha tem um como o outro.

— Que má lingua sr. Olympio, diz a velha tia Maria; o senhor não póde saber nada, não póde conter nada no bucho que não o espalhe logo.

— Ó tia Maria, responde elle; eu não dizia isto se não fosse verdade.

— Mas nem todas as verdades se dizem.

— Pois bem, eu quero ser o anjo da paz, diz a formosa morgadinha; hão-de agora fazer aqui as pazes.

— Quem minha senhora? exclama Olympio.

— A Luisita com o André da Horta.

— E o Serigaito?...

— O senhor não é para aqui chamado, diz a velha; vá para onde tem estado até agora.

— É verdade, é verdade, repetem todos em coro; ha de aqui fazer as pazes, o Andrésito da Horta com a Luisita.

A morgadinha, a esbelta morgadinha, levantou-se e foi ter com o Andrésito e pediu-lhe para *verseiar* em honra da Luisita.

— Já que tanto ateima, respondeu elle á senhora morgadinha; sempre cantarei.

— Muito agradecida sr. André, diz-lhe a morgadinha; e para que mais me agrade vou pedir ao sr. Bernardo que venha tocar os ferrinhos e ao sr. Olympio para tocar a viola, por que o senhor André fica assim mais á sua vontade.

O Bernardo e Olympio que estavam juntos com o morgado, saltaram logo a satisfazer o pedido da morgadinha.

O André da Horta foi collocado no meio do Bernardo e do Olympio, e estes principiaram a tocar.

*(Continúa).*

# ANNUNCIOS

## Quinta do Freixo

No dia 17 do corrente mez d'agosto, ao meio dia, arrenda-se pelo tempo de um ou mais annos, a principiar nos Santos do corrente anno, a Quinta do Freixo com todas as suas pertenças, sita á Ponte das Poldras junto ao Almegue, pertencente ao ex.mo sr. dr. Jose Maria Branco de Mello, de Vagos.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, rua do Corpo de Deus, n.º 7, effectua 'naquelle dia o arrendamento. (1)

## Official de barbeiro

Antonio dos Santos Ferreira, ao Castello, precisa d'um official de barbeiro que tenha boa pratica do officio. (2)

## ATTENÇÃO

**Deseja-se comprar um oratorio bom, de pau preto. Quem tiver para vender annuncie por este jornal.**

## Purgações

Com um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — Praça do Commercio — 62

COIMBRA

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (4)

## FABRICA DE SABÃO

EM

## SANTA CLARA

**DEPOSITO**

NA

14 — RUA DO SARGENTO-MOR — 16

COIMBRA

Augusto Luiz Martha, proprietario d'esta fabrica, participa aos seus freguezes e amigos, tanto de fóra como da terra, que continúa a ter boas qualidades de sabão alli fabricadas, que vende por preços muito limitados, tanto a dinheiro, como a praso e envia com promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita.

O mesmo tambem compra toda a porção d'azeite ordinario da colheita passada, para o fabrico do sabão. (5)

## CERVEJA

## BAVIERA E INGLEZA

### Gazosas e Soda Water

Acaba de chegar ao estabelecimento de

**José Marques Pinto**

19 = Praça do Commercio = 21

COIMBRA

(6)

## 108 — Rua da Calçada — 110

**COIMBRA**

**GRANDE DEPOSITO**



DE MACHINAS DE COSER (a dois pespontos), para familia, costureiras, alfaiates, sapateiros e todas as classes, com grande abatimento, preços sem competidor, a prestações de 500 réis semanaes.

MACHINAs de tocar com a mão e pé, a dois pespontos e ponto de cadeia.

Deposito de molduras douradas e pretas, officina de fazer caixilhos por medida.

Grande sortimento de estampas, oleo, graphias, lithographias, estampas religiosas e sacras.

Faz-se grande abatimento para revender por preços de Lisboa e Porto.

Espelhos para sala e quarto de todos os tamanhos, com moldura e sem ella (preços de Lisboa).



Candieiros para petroleo, luz circular.

Lamparinas do feitio de candieiros, grande sortimento, de 200 réis para cima.

Chaminés, torcidas e globos para os ditos.

Torçaes, carros de algodão, agulhas, oleo e todos os accessorios para MACHINAS de coser, tudo por preços commodos.

Concertam-se MACHINAS de todos os systemas.

Dão-se gratuitamente catalogos, e listas com os preços. (7)

## 35 — Visconde da Luz — 41

Cerveja inglezA, ao copo—80 réis.
Dita engarrafada.
Da Baviera, ao copo — 40 réis.
Da preta engarrafada.

**Gazosas e outros refrescos.**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

(8)

## ATENÇÃO

9

BORJA, barbeiro, afiador de lancetas e mais instrumentos cirurgicos para os hospitaes, tem á venda no seu estabelecimento, rebolos de pedra, esmeril e pedras de afiar navalhas de barba, que vende por preços commodos.

10 — ADRO DE BAIXO A S. BARTHOLOMEU — 12

COIMBRA

## CASCOS

Na rua do Visconde da Luz, 107-113, faz-se venda de tres cascos bem avinhados e muito bem construidos, levando um 103, outro 90 e outro 75 almudes. (10)

## LIVRARIA

DE

**ERNESTO CHARDRON**

**Porto e Braga**

### Á venda no dia 10 d'agosto

CAMILLO CASTELLO BRANCO

SENTIMENTALISMO E HISTORIA

D. ANTONIO

Prior do Crato

EUSEBIO MACARIO!

ROMANCE REALISTA

**Um volume — 800 réis**

SUMMARIO

Os criticos do Cancioneiro Alegre, por Camillo Castello Branco.—Bibliotheca Modelos d'Eloquencia, por Alfredo Carvalhaes.—Ultimas publicações da Livraria Internacional de Ernesto Chardron, etc, etc.

**Doze numeros, 500 réis**

**CATHECISMO**

DE

## DOUTRINA CHRISTÃ

Coordenado em harmonia com o programma official para os exames de admissão aos lyceus nacionaes e concorrentes ao magisterio primario, por A. J. Gonçalves da Cunha.

**Preço... 100 réis**

Á venda na livraria de Manuel d'Almeida Cabral—Editor.

COIMBRA

## VENDA DE TERRAS

**Nos dias 20 e 27 de Julho corrente, e no dia 3 d'Agosto proximo Francisco Lopes Gaviche Tavares de Cavalho fará venda em Tentugal, por 11 horas da manhã, em sua casa, de todas as terras, que possue no campo de Coimbra.**

**Nesta venda serão incluidas as pensões, que se vencerem em o primeiro de Novembro proximo.**

**Quem pretender comprar alguma das referidas terras póde dirigir-se em Tentugal, á casa do vendedor, onde se darão todos os esclarecimentos, se mostrarão os arrendamentos, e se mandará mostrar as terras, que se pretender comprar.**

## ARMAZEM DE VINHO

### por grosso e a retalho

**31 — Rua das Padeiras — 35**

'Neste Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:452 | Quarta-feira, 6 de Agosto de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A popularidade regeneradora!

A regeneração, que ainda ha pouco proclamava aos quatro ventos a *immensa* popularidade que tinha no paiz, vae soffrendo o pungente desengano de ver fugir-lhe os circulos eleitoraes em que elles se ufanavam sahiriam victoriosos na proxima lucta eleitoral! Tinham a louca vaidade de julgar sinceras as adhesões dos especuladores politicos que a rodeavam, quando poder, sem ao menos se lembrarem que na hora da lucta os amigos de hontem, que o eram só do poder, lhes virariam as costas!

Não nos surprehende esta metamorphose, desde que esse partido se conservou no poder durante oito annos, á custa dos maiores desatinos politicos e financeiros de que temos memoria em o nosso regimen representativo! Quizeram crear adeptos á custa das mais immoralissimas concessões, dos empregos publicos e das mercês honorificas postas em almoeda, e desde que um governo quiz sustentar-se no poder por estes torpes meios, e não por uma administração zelosa, honesta, economica e intelligente, as hostes partidarias d'esse governo desappareceu com a sua queda! E este systema é o mais imperdoavel erro politico que um homem de Estado póde commetter.

E por mais longa que seja a existencia do sr. Fontes, como nós sinceramente lhe desejamos, nunca s. ex.ª poderá penitenciar-se d'este grande defeito! S. ex.ª em vez de se ter acercado dos homens independentes e honestos, dos homens de conselho e auctoridade, rodeou-se dos insignificantes, dos especuladores e vendilhões da consciencia e da dignidade pessoal, que sem principios nem crenças politicas definidas, que não fossem o miseravel egoismo, só prestavam o seu apoio áquella situação transacta á custa das concessões dos empregos publicos, dos titulos honorificos, das gratificações illegaes e d'outras desaforadas pretensões com que, nem a fazenda, nem a moralidade publica nada aproveitavam!

E se a maioria parlamentar tivesse a precisa dignidade e independencia para se impôr ao governo cahido, obrigando-o a entrar no bom e proveitoso caminho da administração publica, teria decididamente feito um grande serviço partidario, prestando um grande beneficio ao paiz!

Em quanto o sr. Fontes governou com a maioria do nobre duque d'Avila, cavalheiros da mais alta honestidade e independencia, s. ex.ª e os seus collegas contiveram-se nos limites do decoro e da regular administração. Mas desde que o sr. Fontes trouxe á camara maioria sua, sacudindo o jugo dos amigos do duque d'Avila, não houve desatino nem desperdicio que não praticasse, nem concessão escandalosa que não fizesse! Em breve o sr. Fontes esqueceu o arrependimento e a confissão politica que fez em pleno parlamento em 1872, penitenciando-se de todos os peccados das suas anteriores gerencias!

Os erros politicos dos governos são quasi sempre originados pelas maiorias devassas e subservientes, que não têem a consciencia da sua dignidade, nem comprehendem ou desprezam os deveres da sua alta missão.

A regeneração abandonou o poder deante d'uma grande maioria parlamentar, porque esta, sem força moral, sem prestigio e sem independencia, não podia dar ao governo a força que elle precisava.

Governo e maioria eram dignos um do outro, e quando aquelles têem por unico esteio da sua existencia aquelle apoio, filho da força da auctoridade administrativa, a sua existencia tem as horas contadas.

Resta-nos agora ver confirmada na urna a popularidade que a regeneração proclamava, e com que ella durante tempo zombava da boa fé do monarcha!

Entretanto vão-se pronunciando esses symptomas, porque nos trinta e tantos circulos eleitoraes aonde elles contavam triumphar, a opinião publica vae-se pronunciando muito favoravelmente pelo governo actual.

E provavelmente os trinta e tantos circulos regeneradores soffrerão a mesma reducção, que os correligionarios politicos reunidos na rua do Norte que de 400 ficaram reduzidos a pouco mais de trinta!

---

Vae grande alarido no funccionalismo e especialmente no da capital.

Imprecações vehementes são nos logares mais publicos proferidas pelos empregados do estado, que viram cerceadas as largas gratificações com as quaes os contemplou o ministerio do sr. Fontes, de ominosa memoria.

Levantam-se clamores por parte dos prejudicados contra o systema de economias, que elles condemnam e amaldiçoam, e que o actual governo inaugurou, desde a sua ascensão ao poder, com grande applauso do paiz.

Mas sobre quem devem recahir esses anathemas e maldições, esses queixumes e protestos, esses doestos e injurias?

Sobre os regeneradores!

Só elles são os culpados dos desgostos e das mortificações por que estão passando muitas familias honestas; só elles tem a responsabilidade dos serios embaraços com que de improviso se acha a braços grande numero de empregados publicos.

Eis no que veio a dar a politica immoral e indecorosa dos regeneradores! Elles para attrahirem partidarios, captarem benevolencias, comprarem adhesões, corrompiam tudo. Onde não era possivel a collocação no serviço do estado, onde uma venera ou um titulo não podiam fazer um amigo, lá estavam escancarados os cofres publicos e espalhava-se o dinheiro do povo ás mãos ambas, em abonos, em ajudas de custo, em adeantamentos e em gratificações!

A ordem era rica e não havia a olhar para o futuro.

Um simples requerimento recommendado por um influente da situação, equivalia a um titulo de renda vitalicia. Era o melhor dos governos o do sr. Fontes! Pois se elle trazia da monotonia da provincia para os prazeres da capital um empregado aduaneiro, por exemplo, e dava-lhe, para compensar esse barbaro castigo, uma gratificação que correspondia a duas, tres ou quatro vezes o ordenado legal d'esse empregado! Podia haver cousa melhor? Que mais se podia exigir?

De modo que os funccionarios, assim fartamente gratificados, começavam, como era natural, a rodear-se de mais gosos e commodidades, a fazer despezas mais avultadas, e a contrahir encargos que suppunham poder satisfazer com os vencimentos extraordinariamente augmentados pela generosidade regeneradora.

De repente cahiu o castello de cartas, que o sr. Fontes e os seus collegas levantaram durante oito annos. Acabou a phantasmagoria e appareceu a realidade.

Tudo aquillo era uma indecente burla, uma infame cilada, uma patifaria completa.

Dava-se o que se não devia dar; o que se não podia dar. A lei oppunha-se a taes remunerações; o thesouro não comportava despeza tão excessiva. Isto sabia o sr. Fontes, isto dizia a opposição constante-

---

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

### I

O official, faltando á chamada, poderia ter fugido, haver-se afogado, ou ter ido em perseguição d'alguma chineza, podendo assim a sua ausencia ser explicada em um sentido que, nem compromettia a existencia da China, nem o emprego de director do correio.

O mesmo instante que viu cahir Melford fez brotar estas reflexões na cabeça do mandarim, dar ordem para lançarem a carta na caixa e puchar o cadaver para o corredor. Admiravel concisão de ideias combinadas com a acção!

Alguns instantes depois, sendo já noite, uma barca mui similhante a uma gondola veneziana, taciturna e mysteriosa como ella, sahiu do arco negro do canal subterraneo, e entrou no canal que conduz ao *Si-Kiang*.

Debaixo do zimborio d'esta barca estavam sentados, guardando um profundo silencio, o mandarim Sampáo e dois creados. O joven inglez, morto ou desmaiado, estava estendido sobre um sophá, e nos olhos que o contemplavam rolavam algumas lagrimas debaixo das palpebras negras, obliquas e delgadas como arcos traçados a tinta da China.

Uma lanterna de papel azeitado dava a esta scena funebre côres sem nome; se Melford, 'nesse momento, recobrasse os sentidos, os seus olhos não teriam podido supportar esse estranho espectaculo, e se tornariam a fechar com terror e desespero perante o enigma d'uma visão que pertencia a um mundo desconhecido. O corpo do joven inglez conservou a immobilidade cadaverica.

A barca deixou a pequena aldeia de *Wham* em suas enseadas assombradas d'amoreiras e continuou o seu caminho para as colinas do norte. Já havia ultrapassado o limite da China europeia; um christão entrava, sem o saber, no dominio interdicto ás religiões profanas! A barca parou sobre as fronteiras do *Tcheou do yen*, deante d'uma casa de campo banhada por esse bello rio *Hoang-Ho*, que atravessa a China desde as montanhas de *Si-Fan*, até ao mar.

O mandarim Sampáo designou com o dedo uma d'essas eminencias despojadas de verdura que annunciam a visinhança do cemiterio, e lançou um ultimo olhar sobre Melford.

Ai de mim! o pobre mancebo conservava sempre a sua fatal immobilidade. Sua cabeça repousava 'num travesseiro, cujo setim se avermelhava com as gottas de sangue, que destillava um anel de cabellos pretos sahidos d'um lenço de seda.

O mandarim sentia redobrar o seu terror á vista d'este espectaculo; tremia a cada murmurio da noite; julgava ouvir já o canhão vingador da Inglaterra na direcção de *Cang-Chow-Foo*. Os sabios com estas tres palavras formaram Cantão.

Sampáo, o mandarim, era obrigado, pelos deveres do seu cargo, a tornar a apparecer em Cantão ao nascer do sol. Fez de pôr o corpo de Melford sobre a margem, deante da sua casa de campo, e depois de ter dado aos dois velhos servidores as suas ultimas ordens com tres gestos solemnes e tres monosyllabos agudos como o ranger do aço debaixo da lima, disse ao remador que virasse de bordo, e retomou o caminho da cidade, descendo o canal.

A casa rustica do mandarim estava meio cercada por um lago mui profundo que servia de fosso ás frontarias do norte e leste. A do sul, tendo apenas duas especies de séteiras muito estreitas, dominava um bello jardim fechado por altas paredes, e que se abria sobre o canal por uma porta d'abèto, forrada de cobre. Foi deante d'esta porta que depozeram o corpo de Melford.

A mulher e as duas filhas do mandarim habitavam 'nessa casa, e ahi passavam a sua vida a morrerem de aborrecimento. Ao menor ruido que sentiam sobre o canal, corriam logo ás séteiras da frente do sul, e se divertiam com as mais pequenas coisas, a quéda d'um ramo, o estrondo d'uma represa, o vôo d'um passaro. O aborrecimento não é difficil na escolha dos espectaculos!

'Nessa noite, os olhos de lynce d'essas mulheres viram apparecer sobre o canal alguma coisa extraordinaria; as desgraçadas reclusas foram tomadas d'uma curiosidade tão imperiosa e tão natural, na sua posição, que desceram ao jardim, e através da porta d'abèto os seus finos ouvidos de gata perceberam a estranha conversa dos dois creados.

A mulher do mandarim, que havia muito tempo, e sem que o seu estupido marido soubesse, tinha adquirido um grande imperio sobre os velhos servidores, ordenou-lhes que abrissem a porta, e isto 'num tom que não admittia recusa. Os creados obedeceram.

As tres chinas romperam em soluços á vista do cadaver d'um homem. Por toda a parte, e mesmo na China, as mulheres são excessivamente boas, quando nada as obriga a serem o contrario. Tirae os homens da terra, e as mulheres serão anjos do ceu. É verdade que Melford era merecedor d'esse interesse. Nunca, desde o reinado de Yáo e de Yú, a China tinha visto passar sobre o seu rio um tão bello mancebo.

As tres chinezas recordavam-se d'uma historia que lhes haviam contado na sua infancia; julgavam assistir ao sahimento funebre do joven Tcheou, o *principe da luz*, que ressuscitou deante das portas do *Ming-Tang*, o templo quadrado sem egual no universo.

Infelizmente Melford não ressuscitou.

Os tres gestos e os tres monosyllabos que o mandarim, quando partiu, havia dirigido aos seus creados, significavam que era preciso, immediatamente, dar sepultura a Melford, guardar um segredo inviolavel sobre essa inhumação, deixar um signal sobre o seu tumulo, e fecharem-se na casa de campo para esperar os acontecimentos, longe dos importunos e curiosos, que formam conjecturas, e longe das mulheres que arrancam os segredos.

Infeliz Melford! ámanhã, o correio de Cantão levará para tua mulher uma carta que termina por estas palavras: — *Sou-te fiel e passo bem!* E iam para o sepultar!...

*(Continúa).*

mente nas duas casas do parlamento e nos seus jornaes, mas o grande homem não recuava por capricho e por necessidade.

É muito vaidoso para confessar que errava, e ao mesmo tempo carecia de manter a situação que tinha creado ao funccionalismo publico, porque suppunha encontrar 'nelle o apoio que lhe ia faltando nas outras classes.

O resultado de toda esta trapaça ahi está nas queixas dos empregados publicos, e nos transtornos que porventura lhes veio causar a medida altamente patriotica, que o ministerio progressista adoptou, forçado pelas penosas circumstancias da fazenda nacional e em satisfação ás instantes reclamações da opinião publica.

Assim como o pobre pescador do *Si j'etais roi!* amaldiçoava o caprichoso principe que transformára de repente o remo da sua barca em dourado sceptro e o fizera rei por 24 horas, para depois o lançar novamente na vida real do trabalho e da miseria; assim o funccionalismo portuguez deve maldizer os regeneradores que fizeram d'elle um joguete das suas ambições, arbitrando-lhe vencimentos contra a lei e muito superiores ás forças do thesouro, e expondo-o á situação presente em que um governo serio e honesto promptamente o tirou do seu erro, e dispensa o auxilio das gratificações consoante ao trabalho extraordinario de cada empregado e nas proporções moderadas que a fazenda publica imperiosamente exige.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 5 de agosto

(Do nosso correspondente)

A subscripção para o nosso emprestimo, teve em Paris o melhor exito que se poderia desejar, se attendermos a que somos pouco conhecidos 'naquella praça, e que temos, sempre que queiramos recorrer ao capital francez, contra nós os portadores do emprestimo de D. Miguel.

A subscripção foi coberta umas poucas de vezes, e por isso haverá rateio. Este resultado é devido não só á pontualidade com que satisfizemos os nossos compromissos, mas tambem á barateza do capital, que tanto abunda 'naquelle mercado.

Por estas razões a operação foi feita nas condições mais vantajosas como ainda se não effectuou.

—Devem regressar ámanhã a Lisboa os srs. presidente do conselho e ministro da guerra.

— Parece que o honrado duque d'Avila vae abandonar o governo do Banco Hypothecario, porque assim o exige a sua saude e o seu socego. A noticia por certo que não póde agradar aos accionistas d'aquelle estabelecimento, todavia os amigos do nobre duque tendo todo o interesse na conservação da existencia d'este mais notavel vulto politico do nosso paiz, poderam resolvel-o a esse passo. É fóra de toda a duvida que a sahida de s. ex.ª d'aquelle estabelecimento ha de produzir a baixa nas obrigações e acções de compra, porque s. ex.ª era para os accionistas a mais solida garantia aos seus interesses.

Quem como elle, se houve sempre com a mais sincera dedicação, zelo, intelligencia e probidade na administração d'aquelle importante estabelecimento, é muito para sentir a sua sahida.

Quando ha annos houve 'naquelle estabelecimento o desfalque de sessenta e tantos contos, o sr. duque levando a sua probidade até ao fanatismo, chamou o vice-governador e perguntou-lhe se elle queria sahir d'alli com o seu nome e o seu caracter immaculado, e respondendo affirmativamente o sr. Luiz de Castro, o nobre e honrado duque disse-lhe que era preciso que os dois para salvaguardar os interesses que os accionistas lhes tinham confiado satisfizessem immediatamente o desfalque do Banco, o que se realisou sem intervenção do poder judicial, que com muito criterio dizia o sr. duque, teria o inconveniente de abalar o credito do estabelecimento que lhe estava confiado.

Depois d'este, tem havido diversos e importantes desfalques em alguns estabelecimentos bancarios, devidos ao desleixo e até á conivencia dos corpos gerentes, que só tractam de receber os seus pingues ordenados; todavia, o procedimento honrosissimo dos governadores do Banco Hypothecario não serviu de exemplo, nem de modelo a muitos intrujões que por ahi ha aninhados nas direcções dos estabelecimentos bancarios. As responsabilidades existem só nos estatutos, mas quando se tracta d'ellas, quem as paga são os accionistas que confiaram a insignificantes e a nullidades a administração do seu capital.

— Espalhou-se na capital o boato de que tinha havido tres casos de febre amarella em Belem. O sr. ministro do reino immediatamente fez reunir a junta de saude, fez examinar por differentes facultativos os doentes, tomando as medidas energicas que o caso pedia.

Felizmente verificou-se que as febres eram biliosas, proprias da estação, não tendo symptoma algum de febre amarella, não havendo portanto receio d'essa epidemia.

— Falleceu hontem o visconde dos Olivaes, um dos mais ricos proprietarios de Portugal. Deixou herdeira universal sua esposa a viscondessa do mesmo titulo.

— A divida fluctuante em 31 de julho attingiu á importante cifra de 14.464:825$ réis. Teremos portanto no fim d'este anno civil realisado o que aqui dissémos, que a divida fluctuante nessa epocha ascenderia a mais de quinze mil contos, bellezas do governo regenerador que esgotando os cofres do Estado, legou ao actual governo encargos onerosissimos que hão de por muito tempo difficultar a marcha do gabinete.

Comeram adeantados os rendimentos do tabaco na importancia de tres mil contos, legaram-nos um *deficit* de mais de oito mil contos, uma divida fluctuante de onze mil, e quinze mil contos de juros annuaes sobre uma receita de vinte cinco mil contos!

O governo prepára differentes e importantes medidas para o parlamento a fim de regularisar a administração da fazenda em serviços publicos.

— Ha dias veio d'Africa um portuguez que trazia toda a sua fortuna em patacos, 125:000, pois a alfandega classificou aquella moeda nacional de—*Cobre em obra!*

—O governador civil do Porto, querellou do jornal *O Combate*, por injurias ao chefe do Estado.

— Não ha novidades importantes. O cambio do Brazil continúa estacionario a 20 1/8. As nossas inscripções a 50,40.

## Figueira, 4 de agosto

(Correspondencia particular)

É cousa notavel, que, em os regeneradores estando no poder, transferem quando e como querem qualquer empregado publico por capricho, por vingança, ou por conveniencia partidaria, e só hoje tenham palavras felinas, para zurzir o governo progressista porque opere alguma transferencia por conveniencia de serviço publico, e porque sejam necessarias ao bom andamento das cousas. Ninguem de bom senso julgará muito coherente que um governo qualquer, um ministro que nós queremos responsavel pelo cabal desempenho do expediente do seu ministerio, deva conservar no serviço funccionarios que não conhece, ou em quem não tenha plena confiança.

Em outros paizes, na Inglaterra por exemplo, é sabido que ha dois partidos que se revezam alternativamente na occupação das funcções governativas e cahido que seja um d'elles é já praxe seguida, e consequencia natural que ninguem discute, a quéda das auctoridades administrativas e judiciaes do mesmo partido.

Entre nós, os srs. regeneradores só aceitam essa medida como natural e necessaria quando estejam no poder, e queiram 'transferir alguma das auctoridades progressistas, quando queiram demittir a torto e travez, sem appelação nem aggravo.

O céu é só d'elles, só para elles; o inferno foi architectado para outros — para outro qualquer partido que os substitua no poder.

Em quanto estiveram de poleiro transferiam d'aqui sem contemplação, da maneira mais acintosa e injustificada todos quantos não eram do seu agrado.

Transferiram os delegados do procurador regio, os srs. drs. Serrão Sampaio e Neves Barateiro.

Transferiram o director da alfandega antecessor do sr. Barjona, o sr. Leote.

Transferiram o sr. escrivão de fazenda Custodio Maria Pereira de Sousa.

Ameaçaram com a transferencia ao sr. Borja de Moraes, capitão do porto, transferencia que chegou a ser official, e se não se realisou, foi porque os amigos do sr. Borja de Moraes ainda poderam aqui continuar a sustental-o.

Assim, quasi que transferem todos os funccionarios publicos, porque se não amoldavam aos seus caprichos: querem aqui automatos ao serviço da politica local.

Faltou-nos ainda fallar da transferencia do chefe da 1.ª secção das obras publicas no serviço da estrada de Mira, que sahiu para abrir logar ao sr. conductor Freire Junior, e a do sr. Daniel Augusto da Fonseca, conductor das mesmas obras ido para Goes, perseguido para dar logar a *um dos srs. vereadores da camara*, José Rolinho, que ficou vencendo *300 réis diarios!*

Se descessemos das transferencias officiaes para tratar d'outras que se operaram em differentes repartições, e que foram de iniciativa caseira, encontrariamos a razão da justiça que têem as palavras dos srs. regeneradores d'aqui, o valor a que ellas poderão attingir quando se gastam a moralisar as transferencias que o actual governo tem feito. A moralidade para os srs. regeneradores não póde existir na morigeração de costumes — em gastos de casa — serve sómente para verberar os outros, para exautoral-os quando, sem ser por vingança nem para satisfazer odios ou malquerenças, se arrojam a operar uma transferencia!

Mas que divindades! E não têem pejo de vir a publico stygmatisar o procedimento do governo actual!

Santas almas! Revejam-se na sua historia, vejam bem o que deixaram no passado, e talvez se sintam sem a coragem, que dá a consciencia da verdade, para assim se abespinharem com o que presentemente succede.

— O caminho de ferro da Figueira continúa a preoccupar a palestra dos ajuntamentos.

Vamos tendo cada dia novos motivos para admiração. Agora os regeneradores que propalavam que tinham conseguido a realisação da sua construcção — aquella cousa que elles trouxeram no ventre por muito tempo em segredo, prompta a vir á luz e correr mundo quando o governo tratasse d'ella... Como iamos dizendo: elles que de tudo têem tido conhecimento *antes mesmo de ninguem o suppôr*, perguntam agora com interesse: Então o que ha a respeito de caminho de ferro?

Isto... isto é... para enfiar!

A procurarem novas do caminho!

Esta! Ámanhã não será cousa para admirar se elles por ahi andarem a perguntar se existem.

Ha uma outra nova que tambem não é para lançar fóra.

Desde que se começou a firmar a verdade de que eram os progressistas que tratam da realisação da via ferrea, principiaram elles a dizer que o ella fazer-se é isso devido ao interesse e iniciativa das companhias do caminho de ferro da Beira e do norte.

A *Correspondencia da Figueira* prometteu ha dias de publicar não só o nome dos individuos (naturalmente... regeneradores) a quem se devia o melhoramento do caminho de ferro, mas tambem o d'aquelles (talvez progressistas... *desalmados)* que têem creado embaraços á sua realisação.

Escusou-se da tarefa que se impoz em attenção ao convite que o governo ultimamente fez ás companhias da Beira e do caminho de ferro do norte, abrindo concurso por 15 dias para colher propostas relativas á sua construcção.

Veremos e diremos o que ainda se levantará.

— Os regeneradores estão apoquentados devéras com as disposições pouco benevolas que a totalidade das freguezias do concelho lhes vae mostrando para o caso de eleições.

A influencia que julgavam ter, devida *aos seus bonitos olhos* e não ao poder auctoritario, desapparece como o fumo que se vê a esvair-se no espaço. Causam-nos dó!

Ainda ha pouco tão altaneiros se mostravam vendo *o mundo rojado a seus pés*, e hoje, quem o havia de dizer, — são uns trastes inuteis que se atiram para um canto recommendados ás teias d'aranha.

Que o caruncho os poupe.

— Qualquer d'estes dias vae haver reunião magna do partido regenerador para resolver o que convirá fazer na presente situação.

Parece que se reserva para então a apresentação do nome do candidato a deputado, que por este circulo pretendem propôr.

— Consta nos que vae d'aqui ser transferido o sr. dr. José da Silva Pinto, recebedor da comarca.

Parece que tambem será transferido um dos escrivães de direito.

Para o logar do primeiro, indigitam o sr. Luiz de Borja, fiscal de cantoneiros, e o sr. João Xavier, proprietario do concelho de Montemór.

—Não obstante estar já desmentido que o sr. José de Moraes não vae, como se dizia, ser nomeado inspector do sello no districto, entendeu a *Correspondencia aa Figueira* de hontem que ainda era occasião de fazer espirito com o boato.

É fallar por não estar callada.

— Foi hontem d'aqui muita gente em romaria á Senhora da Saude, que se venera na sua capella, junto a Revelles.

Do Caes vimos partir para lá alguns barcos embandeirados, que seguiram cheios de romeiros rio acima.

— Entrou hontem a escuna *Aguas 1.ª* do Ceará com escala por S. Miguel, trazendo d'este porto um carregamento de pozzolana.

Tambem entrou a escuna *Agnia*, da mesma procedencia, com identico carregamento.

Ambos estes navios pertencem a esta praça.

— Regresson hontem de Miranda do Corvo, onde esteve algum tempo o sr. Antonio Maria de Mello e sua ex.ma familia.

— O que as auctoridades locaes regeneradoras não fizeram no espaço de tres annos de continuas reclamações da imprensa, conseguiu-o o sr. dr. Lopes Guimarães, administrador substituto. Já finalmente estão esgotados os terrenos do novo caes do aterro que continham agua estagnada.

— Foi provido no partido de medicina municipal o sr. dr. Maximino de Mattos, da Confraria.

— Chegou hoje de manhã o sr. João José d'Alcantara, antigo deputado da nação.

Por aqui hoje.

E. FERNANDES THOMAZ.

# REVISTA DO ESTRANGEIRO

## ORIENTE

Parece que o novo ministerio turco, subido ao poder em substituição do demittido Kheredine, inaugurou a sua administração annunciando aos srs. Layard e Tournier, embaixadores da Inglaterra e da França, que iam ser concedidos ao novo Khediva do Egypto todos os privilegios outr'ora outorgados a seu pae pelo *firman* de 1873, e diz-se mesmo que em conselho de ministros já foi approvada a redacção do novo *firman*, proposta por aquellas duas potencias.

Esta subita resolução da Porta é attribuida ao desejo de acalmar a irritação que a demissão de Kheredine podesse ter suscitado no peito dos seus bons amigos de França e Inglaterra.

Apesar de toda esta tactica, porém, ninguem julga que o recente gabinete possua as necessarias condições da vida. Suspeita-se que brevemente empolgará outra vez o poder o valido Kheredine.

— A questão da Arab-Tabia, entre a Russia e a Roumania, não está ainda resolvida. O governo russo insta pela sua solução, quer por meio de negociações diplomaticas, quer nomeando-se uma nova commissão.

— O ministerio roumano, ultimamente constituido por fusão de radicaes e conservadores, sob a presidencia de Bratiano, está empenhado em achar uma sahida para a melindrosa questão da naturalisação dos israelitas.

Consta que, abandonando os systemas anteriormente propostos de naturalisação em massa, ou por cathegorias, os actuaes ministros optam pela naturalisação concedida em virtude de requerimento, e por decisão individual.

## FRANÇA

O partido orleanista está profundamente desgostoso com o conde de Chambord por causa do manifesto d'este. Affirma-se mesmo que o orgão da fracção do duque de Broglié, o *Moniteur Universel*, responderá a esse manifesto, declarando o conde de Chambord impossibilitado para a restauração!

— No senado houve nos ultimos dias uma sessão tumultuosa, que pouco abona a prudencia dos respeitaveis senadores.

Deu causa ao tumulto o dizer o ministro Ferry ao sr. Chesnelong (que combatera o projecto de lei sobre as escolas normaes para professoras) que elle senador occultava debaixo da sua argumentação as ideias do partido obscurantista. As direitas ao

ouvirem isto, alvoroçaram-se, protestaram, berraram, e fugiram para a rua.

O sr. Martel, presidente, censurou o proceder das direitas, que apresentaram contra elle uma moção de censura. As esquerdas em compensação propozeram um voto de confiança, que foi approvado por 172, não havendo um só contra!

## TELEGRAMMAS

*Paris*, 2. — Foi lido hoje na camara e no senado o decreto encerrando a sessão parlamentar. A reabertura das camaras realisar-se ha em Paris entre 25 de novembro e 1 de dezembro. Quasi todos os ministros e notabilidades parlamentares partiram hoje de manhã para Nancy, a fim de assistirem á inauguração da estatua de M. Thiers. Declararam-se novas grêves em Jemmapes, em consequencia da reducção dos dias de trabalho. Receia-se que a grêve tome maiores proporções.

*Paris, 3.* — Foi inaugurada hoje em Nancy a estatua de M. Thiers, sendo pronunciados diversos discursos em honra do fallecido presidente da Republica. O ministro do interior declarou que o governo ia prestar homenagem áquelle que mereceu o glorioso titulo de libertador do territorio. Fez o elogio de M. Thiers, e explicou as circumstancias que o levaram a reconhecer que a Republica é o unico regimen possivel para a França. Affirmou que o governo está resolvido a permanecer fiel as nobres idéas de M. Thiers, de que a republica conservadora manterá as tradições nacionaes e o justo equilibrio da França com a Europa e o mundo.

*Londres, 3.* — O sr. Northcote, respondendo na camara ao deputado Macdonald, desmentiu que a Inglaterra coadjuvasse o sultão de Marrocos nos preparativos de conflicto com a Hespanha.

Lord Chelmsford pediu a demissão do commando das forças inglezas na Africa.

Foi desmentida a noticia publicada pelo *Globe*, ácerca do cholera no Afghanistan. A epidemia desappareceu ha sete semanas.

*Londres, 4.* — O general Wolseley propõe se mandar regressar a Inglaterra a brigada do Transvaal.

*Paris, 4.* — O sr. Riant, conservador, foi eleito conselheiro municipal pelo 8.º districto de Paris.

O *maire* de Belforte annunciou hontem em Nancy que Belfort se preparava para uma festa analoga.

O *maire* de Nancy disse 'num brinde: «Queremos a paz; mas se alguma vez formos atacados, marcharemos todos contra o inimigo.»

## NOTICIARIO

**Deputado** — Diz-se que foi deliberado pelo centro progressista d'esta cidade apresentar nas proximas eleições, como candidato por este circulo de Coimbra, o ex.mo sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

Muito folgaremos com a veracidade e realisação d'este boato, pois que effectivamente não podia ser escolhido cavalheiro mais digno, nem mais competente.

Coimbra, um dos principaes focos da illustração nacional e da vida intellectual do paiz, bem merece ser representada no parlamento por quem esteja á altura do seu elevado pensar, e saiba comprehender a delicadeza do seu sentir; e ninguem mais idoneo para se constituir em interprete do pensamento e da consciencia collectiva dos conimbricenses do que o sr. dr. Antonio Candido, o profundo philosopho, o agudissimo espirito que todos nós conhecemos.

Coimbra tem importantes interesses que fazer valer perante os poderes respectivos; e nenhuma intelligencia ha mais pujante para reconhecer quaes sejam esses interesses, nem nenhuma palavra mais eloquente, para os defender com proficiencia, do que a intelligencia robustissima, e a palavra elegante e fluentissima de s. ex.ª.

Estamos certos de que no caso de s. ex.ª se propor a maior influencia em pró da sua candidatura será a do seu nome distinctissimo.

Se assim não succeder, desde já não tratamos de encobrir o sentimento de pesarosa inveja, que nutriremos para com o circulo feliz que puder conseguir a honra de se fazer representar por este eminente artista da palavra, um dos mais bellos ornamentos do numeroso partido progressista.

**Doença** — Tem estado bastante incommodado de saude, na sua casa da Louzã, o sr. dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Bote, digno lente de Medicina.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.ª.

**Outra** — Tambem esteve gravemente enfermo o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, dignissimo administrador dos hospitaes da Universidade.

Sabemos, porém, que s. ex.ª vae já em via de restabelecimento, o que muito estimamos.

**Jantar** — No domingo, 3 do corrente, deu o nosso amigo, o sr. Antonio Soares Couceiro, na sua casa de Tentugal, um lauto jantar aos seus numerosos amigos, festejando assim alegremente no seio da amisade, e no meio de uma sociedade selecta, a conclusão da sua formatura na faculdade de Medicina, a qual já 'nesta folha noticiámos.

Sabemos que foi grande a concorrencia, e que reinou a maior animação.

**Manejos eleitoraes** — É caso para se dizer com o poeta latino — *fervet opus*.

Em todos os circulos eleitoraes d'este districto se trata com afan dos preparativos para a proxima lucta, distinguindo-se os regeneradores pela azafama e balburdia em que andam continuamente.

Na Figueira da Foz tratam elles de se organisar, a ver se conseguem ir á urna em grande numero; e em Maiorca e nas Alhadas sabemos que estão já a arranjar votos por toda a maneira.

De Montemór o Velho, embora por em quanto nada saibamos com certeza, comtudo consta-nos que já por lá anda a regeneração a passar o mel pelos beiços dos eleitores, para ver se alcança fazer eleger o sr. Macedo do Amieiro.

Em Cantanhede houve uma reunião publica dos influentes que sempre tem disposto da maioria dos eleitores d'aquelle circulo, a fim de fazerem reeleger o sr. José Luiz Ferreira Freire.

Apesar d'estas *farofias*, porém, se os amigos do governo se pozerem tambem em campo, e trabalharem com energia, talvez inda lhes seja possivel derrotar os encarniçados adversarios da situação.

Não durmam os progressistas, pois, sobre os seus louros. Antes que o mal cresça, é que se lhe corta a cabeça.

**Estada** — Tem estado na Granja o sr. presidente de ministros. S. ex.ª é esperado hoje em Lisboa.

O sr. Anselmo Braamcamp foi assistir aos annos de sua ex.ma filha.

— Tambem *está* em Espinho o sr. D. Antonio Alves Martins, bispo de Vizeu.

Diz-se que s. ex.ª irá á sua diocese nas temporas de S. Matheus para conferir ordens a alguns aspirantes ao sacerdocio.

**Romaria** — Esteve pouco concorrida a romaria da Senhora das Dores em Santo Antonio dos Olivaes, no domingo passado.

O templo estava elegantemente decorado.

A policia foi feita por alguns guardas, apparecendo de tarde o sr. commissario e escrivão.

Não nos consta que fosse alterada a ordem.

**Commandante ás direitas** — Escreve o nosso collega do *Diario de Noticias*:

«O commandante interino de infanteria 18 mandou destruir o theatro que tinham no quartel os officiaes inferiores do corpo. Foram os soldados que o destruiram.»

Limitou-se o nosso collega a dar a noticia sem commentarios, e fez bem, porque factos d'esta ordem por si proprios estão commentados.

Nós, porém, sempre diremos que na epocha actual custa mesmo a acreditar que houvesse um commandante capaz de tal resolução.

Preferirá porventura s. ex.ª que a officialidade inferior do seu corpo, privada de entretenimento instructivo e moral no theatro, vá gastar as horas de folga no bulicio ruidoso dos cafés, ou nas bacchanaes dos lupanares?

Pois olhe; nós julgamos o theatro mais util, e menos attreito a produzir quebras de disciplina.

**Fallecimento** — No domingo falleceu 'nesta cidade o sr. Joaquim Henriques Junior, negociante de mercearia.

Após um longo soffrimento succumbiu aos effeitos de uma tysica pulmonar.

**Mais economias** — O actual ministerio tem sido incansavel em zelar os dinheiros publicos; quasi se não passa dia em que não appareça uma nova medida, encurtando as despezas que tão desmarcadas andavam.

No *Diario do Governo* de 4 do corrente, veio publicada uma portaria regulando a despeza com os serviços extraordinarios no ministerio dos estrangeiros. Segundo ella, essa despeza não poderá exceder 17 contos, havendo assim uma economia de 8.

É d'esta fórma que se bem-merece do paiz. O dinheiro é sangue.

**Methodo João de Deus** — O sr. governador civil do districto do Porto convidou os professores de instrucção primaria do concelho de Santo Thyrso a que fossem áquella cidade, a fim de se habilitarem convenientemente no excellente methodo de ensino do sr. dr. João de Deus, em ordem a poderem implantal-o nas respectivas escolas.

**Boa nomeação** — Para organisar o orçamento do Estado foi nomeado o sr. Pedro de Figueiredo, empregado na repartição de contabilidade do ministerio da fazenda. Foi uma acertada escolha.

**Exame** — Fez no dia 2 do corrente no Lyceu d'esta cidade exame de Mathematica 2.ª parte, sendo plenamente approvado, o sr. Anselmo da Cruz Nogueira, concluindo com este ultimo exame os seus preparatorios.

Ao nosso amigo e sua ex.ma familia enviamos sinceros parabens.

**Orador sagrado** — É sempre para nós summamente grato o registarmos nas columnas d'este periodico qualquer facto, revelador dos merecimentos de algum nosso conterraneo, e muito principalmente d'aquelles que em plagas estranhas, pela sua illustração e tracto distincto, sabem grangear o respeito e a admiração dos que os rodeam, elevando-se a si proprios, e ao mesmo tempo honrando e ennobrecendo a terra que lhes foi berço.

Imagine-se, pois, com quanto prazer transcrevemos do nosso collega do *Jornal de Loanda* o seguinte trecho de um artigo, no qual, descrevendo as solemnidades que pela semana Santa d'este anno tiveram logar na Sé de Loanda, illustradamente precia um notavel sermão pronunciado pelo nosso patricio, o distincto orador, conego Henrique Ribeiro da Cunha e Menezes.

Reunindo-nos ao nosso collega d'aqui enviamos tambem uma sincera felicitação ao illustrado sacerdote.

Eis o trecho a que nos referimos:

«Depois do *lava-pedes* subiu á tribuna sagrada o reverendo conego prebendado, Henrique Ribeiro da Cunha e Menezes e tomou para texto da sua oração o acto de Christo que o Evangelho de S. João cap. 13 – v. 15 assim exprime:

*Exemplum enim dedi vobis ut, quemadmodum ego feci, ita et vos faciatis.*

*Dei-vos o exemplo, assim como eu pratiquei comvosco tambem o pratiqueis.*

Não ha thema mais feliz para demonstrar a verdadeira caracteristica da doutrina do Christo—a humildade e o amor do proximo.

O orador na narração em rapidos mas accentuados traços, delineou um quadro da sociedade romana onde o amor do proximo era desconhecido; apresentou-nos aquella sociedade a baquear, esphacelando-se, mas que a luz que despontava no Oriente viria levantar, como levantou todo o mundo antigo.

A vida de Jesus Christo é uma epopeia, os evangelhos são poemas e não ha uma unica palavra do homem inspirado que gerou o Christianismo, que não seja um consolo á alma afflicta, uma prova do seu mandamento, o amor do proximo, que já o era na velha lei, mas hirto, severo e anguloso como o genio semitico do povo que lhe deu nascimento.

O orador no seu sermão seguiu dentro do versiculo que tomou para texto, a opinião de Littré que affirma que o christianismo era bastante para renovar a decrepita sociedade romana, sem serem necessarios os abalos e destruições dos barbaros cuja ideia de liberdade segundo muitos, transfundiu um sangue novo na velha sociedade.

O que os barbaros fizeram com violencia, o christianismo fal-o-hia com mansuetude.

O orador houve-se pois á altura do assumpto por uma maneira nova conforme aos principios da philosophia da historia, sem offensa da orthodoxia catholica.

Damos os nossos cordiaes parabens ao intelligente orador pela maneira distincta como se houve, tocando nos mais melindrosos pontos da sciencia historico-philosophica sem sahir do apertado circulo da fé em que o encerra o catholicismo e o seu mister de sacerdote.»

**Emprestimo portuguez** — Conforme se tinha annunciado foi aberta em Paris a subscripção para o emprestimo de 6:759 contos, ultimamente negociado 'naquella praça pelo nosso governo.

As noticias recebidas são concordes em affirmar que ha excesso de subscripção, dando-se como certo que vae ser necessario rateio.

Este excellente exito é tanto mais notavel, porquanto os despeitados portadores de titulos do chamado emprestimo de D. Miguel fizeram a mais viva guerra á actual operação financeira; é porém tão solido o nosso credito, e tal a confiança nos homens que presentemente dirigem o paiz, que aquelles desesperados esforços não conseguiram afastar os subscriptores.

**Figueira** — Para esta formosa villa partiram ultimamente o ex.mo par do reino, Miguel Osorio Cabral de Castro e sua familia, bem como o nosso particular amigo o sr. Miguel Martins Alves, os quaes 'naquellas amenas praias vão passar a estação balnearia.

Muita saude e as mais agradaveis distracções, é o que desejamos aos illustres banhistas.

**Morte d'uma princeza** — A fatalidade parece pezar sobre a familia real do reino visinho! Inda mal enxutos os olhos fere-a de novo a mão da morte!

Um telegramma de Madrid annuncia que hontem pela manhã falleceu subitamente a joven princeza Maria Pilar, irmã do rei D. Affonso. A legação já recebeu tambem a noticia.

**Fallencia** — Foi aberta a fallencia no dia 2 do corrente ao negociante de ferragens d'esta praça Francisco Ferreira Duarte.

**Obito** — Falleceu em Vizeu o cirurgião-mór de infanteria n.º 14, dr. Antonio de Menezes Sousa e Albuquerque: tinha 64 annos de edade e era condecorado com o grau de cavalleiro da Torre e Espada, que mereceu pelos seus assignalados serviços como medico militar.

**Outro** — Depois de doloroso e prolongado padecimento falleceu ante-hontem em Lisboa o sr. visconde dos Olivaes, abastado capitalista.

No seu testamento instituiu sua esposa por sua herdeira universal, nomeando-a tambem testamenteira.

Entre varios legados avulta o de 6:000$ réis, deixado a um feitor.

**Mortalidade** — Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada d'esta cidade 12 cadaveres.

**Universidades de Hespanha** — Do *Diario de Noticias*:

«As dez universidades de Hespanha foram frequentadas no anno lectivo findo por 15:514 alumnos. A universidade de Madrid teve 5:545; Barcelona 2:293; Valença 2:048; Sevilha 1:409; Granada 1:219; Valhadolid 896; Santiago 817; Saragoça 755; Salamanca 324; Oviedo 208. O numero dos alumnos em cada faculdade foi de: 6:528 em medicina, 5:822 em direito, 1:915 em pharmacia, 686 em sciencias, e 563 em philosophia e litteratura.»

**Revolta no carcere** — Lê-se no *Commercio de Portugal*:

Na Alexandroskaja Tiurná, prisão da cidadella de Varsovia, deu-se ultimamente um acontecimento que causou profunda sensação.

Um polaco de dezoito annos de edade, preso por socialista, querendo aspirar mais algum ar, trepou á janella da cellula e approximou a cara do ventilador. A sentinella, sem proferir palavra, disparou a arma e matou o preso.

Os outros presos politicos, sabendo da morte do seu companheiro, exigiram que se lhes entregasse o dadaver.

A exigencia não foi attendida e os presos foram ameaçados. Irritados ao ultimo ponto, quebraram tudo dentro das prisões, os leitos de ferro, as janellas e outros objectos.

Um batalhão de soldados invadiu a prisão e principiou a abrir as cellulas. Na primeira que foi aberta, um preso, armado de um pedaço de ferro deu tal pancada na cabeça do commandante da escolta que o derrubou.

Tornou-se indispensavel assediar cellula por cellula.

Differentes soldados, empregados da prisão e encarcerados ficaram gravemente feridos. Os presos, em numero de duzentos, foram postos a ferros.

**Despachos** — Pelo ministerio da justiça effectuaram-se os seguintes:

Transferindo, a seu pedido, o juiz de direito de Castello Branco, bacharel F[illegible] José da Silva, para Silves;

Os delegados do procurador regio; do

Castello Branco, bacharel, Luiz Candido de Faria e Vasconcellos, para Fronteira; de Fronteira, bacharel, Joaquim Ferreira Pina Callado, para Castello Branco; de Cantanhede, bacharel José M. de Moura Mattoso e Vasconcellos, para Taboa; de Louzã, bacharel José Paulo Monteiro Cancella, para Cantanhede; de Taboa, bacharel, José de Mattos e Lima, para Louzã;

Os conservadores do registo predial: de Arouca, bacharel Constantino Camillo Belleza e Vasconcellos, para Fronteira, de Fronteira, bacharel Iguacio Teixeira Brandão e Vasconcellos, para Arouca;

Os escrivães de direito; de Santarem, Francisco R. da Paz Furtado, para Elvas; de Extremoz Joaquim C. Gervazio da Rosa, para Santarem, de Pedrogão Grande, Francisco Duarte de Sousa, para Extremoz, de Miranda do Douro, Abel Augusto da Rocha Gomes, para Caminha;

Nomeando escrivão de direito de Pedregão Grande, Sidonio Alberto Marrocos Paes; de Miranda do Douro, José de Figueiredo Abreu;

Transferindo o escrivão de paz de Vialonga, Henrique de Azevedo Queiroga, para o districto de Santos o Velho de Lisboa:

Exonerando o escrivão ordinario de S. Lourenço em Portalegre, José Caetano Silvestre de Almeida;

Nomeando juizes ordinarios; de Villa Real de Santo Antonio, Damião de Sousa Medeiros; de Santo Estevão, em Tavira, Joaquim Pereira Netto; de Castro Marim, Joaquim Antonio Correia; de Alcoutim, Antonio J. Maria Xavier; de Silvares, no Fundão, Manuel D. da Fonseca Saraiva Leal; de Capinha, no Fundão, João Antonio F. Frazão;

Exonerando os juizes ordinarios de Villa Real de Santo Antonio, Leão M. Esteves; de Santo Estevão, Joaquim Pedro Lopes; de Castro Marim, Antonio José Seromenho; de Alcoutim, José Maria Alves Cardoso; de Silvares, José de Mattos Caldas e Quadros; de Capinha, José Urbano Tavares de Gamboa.

# ANNUNCIOS

## Mudança de cartorio

**O escrivão e tabellião Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, mudou o cartorio a seu cargo da rua das Fangas, n.° 16, para a rua da Louça, n.° 26.**

(1)

## CASA LISBONENSE

**Loja de fazendas modernas e artigos de moda**

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

NOVIDADE em chapeus enfeitados para senhora e creança.

Ditos sem enfeite, proprios para praia.

Chapeus de seda para homem e sombrinhas para senhora.

Fichus e gravatas para senhora.

Pentes de tartaruga, pregos, e travessas para cabello para senhora.

Brincos, broches, cruzes, pulseiras, collares, punhos bordados para senhora, e outros artigos de moda.

Chitas largas, boas côres, a 100 réis o metro. (2)

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

**Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.**

(3)

## Casas e quintal

NO dia 15 d'agosto, ás 12 horas da manhã, vende-se uma morada de casas com seu quintal, sitas á Estrella e tem o n.° 2, e 'nella habitou o fallecido conselheiro dr. Mexias. Quem as pretender e queira examinal-as póde vel-as todos os dias da uma ás tres horas da tarde.

Está auctorisado para effectuar a venda Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.

(4)

## LOTERIA

**Extracção em 9 de agosto**

PREMIO  GRANDE

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.° 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(5)

## Official de barbeiro

ANTONIO DOS SANTOS FERREIRA, ao Castello, precisa d'um official de barbeiro que tenha boa pratica do officio.

(6)

## Á venda no dia 10 d'agosto

CAMILLO CASTELLO BRANCO

HISTORIA E SENTIMENTALISMO

D. ANTONIO

Prior do Crato

EUSEBIO MACARIO!

**Um volume — 800 réis**

## Purgações

COM um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não fallhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — PRAÇA DO COMMERCIO — 62

COIMBRA

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (7)

## Aprendiz

NESTA typographia precisa se d'um que saiba ler e escrever correctamente.

(8)

## ARMAZEM DE VINHO

**por grosso e a retalho**

**31 — Rua das Padeiras — 35**

'NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (9)

## LOTERIA

**Extracção em 9 de agosto**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(10)

## FABRICA DE SABÃO

EM

**SANTA CLARA**

**DEPOSITO**

NA

14 — RUA DO SARGENTO-MOR — 16

COIMBRA

AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario d'esta fabrica, participa aos seus freguezes e amigos, tanto de fóra como da terra, que continúa a ter boas qualidades de sabão alli fabricadas, que vende por preços muito limitados, tanto a dinheiro, como á praso e envia com promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita.

O mesmo tambem compra toda a porção d'azeite ordinario da colheita passada, para o fabrico do sabão. (11)

## CERVEJA

## BAVIERA E INGLEZA

**Gazosas e Soda Water**

Acaba de chegar ao estabelecimento de

**José Marques Pinto**

19 — PRAÇA DO COMMERCIO — 21

COIMBRA

(12)

## CASCOS

NA rua do Visconde da Luz, 107-113, faz-se venda de tres cascos bem avinhados e muito bem construidos, levando um 103, outro 90 e outro 75 almudes. (13)



NADA DE FOGO — 50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a **ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS**, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

**108 — Rua da Calçada — 110**

**COIMBRA**

**GRANDE DEPOSITO**



DE MACHINAS DE COSER (a dois pespontos), para familia, costureiras, alfaiates, sapateiros e todas as classes, COM GRANDE ABATIMENTO, PREÇOS SEM COMPETIDOR, A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES.

MACHINAS de tocar com a mão e pé, a dois pespontos e ponto de cadeia.

Deposito de molduras douradas e pretas, officina de fazer caixilhos por medida.

Grande sortimento de estampas, oleographias, lithographias, estampas religiosas e sacras.

Faz-se grande abatimento para revender por preços de Lisboa e Porto.

Espelhos para sala e quarto de todos os tamanhos, com moldura e sem ella (preços de Lisboa).



Candieiros para petroleo, luz circular.

Lamparinas do feitio de candieiros, grande sortimento, de 200 réis para cima.

Chaminés, torcidas e globos para os ditos.

Torçaes, carros de algodão, agulhas, oleo e todos os accessorios para MACHINAS de coser, tudo por preços commodos.

Concertam-se MACHINAS de todos os systemas.

Dão-se gratuitamente catalogos, e listas com os preços. (14)

**35 — Visconde da Luz — 41**

CERVEJA INGLEZA, ao copo—80 réis.
Dicta engarrafada.
Da Baviera, ao copo — 40 réis.
Da preta engarrafada.

**Gazosas e outros refrescos.**

MERCEARIA COM TABACOS E CERA

DE

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

(15)

**9 ATTENÇÃO**

**BORJA**, barbeiro, afiador de lancetas e mais instrumentos cirurgicos para os hospitaes, tem á venda no seu estabelecimento, rebolos de pedra, esmeril e pedras de afiar navalhas de barba, que vende por preços commodos.

**10 — ARCO DE BAIXO A S. BARTHOLOMEU — 12**

**COIMBRA**

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.° 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados nao serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:453 | Sabbado, 9 de Agosto de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A AGRICULTURA

Tem sido tão injustificavel e tão condemnatorio o desleixo e a incuria com que os nossos governos têem tratado a nossa agricultura, unica fonte da riqueza nacional, que possuimos e que podemos explorar vantajosamente, que nos parece que este facto, não encontra precedentes na historia d'outros paizes, essencialmente agricolas como o nosso.

Quando as industrias nacionaes não attingem o grau de perfeição e de desenvolvimento que era para desejar, e indispensavel, para competirem favoravelmente com eguaes productos estrangeiros, é realmente para sentir que os governos portuguezes, não tenham prestado, como deviam, a mais séria attenção para a unica industria nacional cujo desenvolvimento tanto póde influir no futuro e na prosperidade do paiz, erguendo-a d'esse abatimento e d'essa decadencia a que vae chegando.

Parece que mau fado nos persegue, porque os mais importantes e vitaes assumptos, que mais interessam á prosperidade nacional são quasi sempre postos de parte ou completamente abandonados.

Em um paiz como o nosso, aonde quasi não existe a iniciativa industrial, que tanto tem enriquecido os grandes centros commerciaes e industriaes da França, da Belgica, Allemanha e d'outras nações, parece que aos nossos governos assistia a restricta obrigação de proteccionar, e desenvolver por todos os modos, a unica industria que podemos explorar em vantajosas condições, a agricultura.

Mas infelizmente não tem succedido assim, e a agricultura definhando-se pouco e pouco, parece seguir a nossa decadencia nacional, que em tudo se revela por symptomas significativos e pronunciados.

A emigração das classes menos abastadas, que em vez de diminuir augmenta successivamente, a livre entrada dos cereaes estrangeiros, são evidentemente dois grandes motivos da decadencia da agricultura.

Estes factos, exigem a mais séria attenção, e o mais profundo estudo.

A emigração, produzindo a falta de braços e portanto o augmento do salario, não permitte ao proprietario ou lavrador cultivar o milho por preço inferior a 340 ou 360, e o trigo a 520, emquanto que estes cereaes provenientes d'America são importados a 280 e 400 réis!

O decreto de 11 de abril de 1865, que franqueava os nossos portos aos cereaes estrangeiros, parece-nos que devia ser revogado, ou radicalmente modificado, porque vigorando como está, a nossa agricultura, continuará definhando-se e o proprietario abandonará, como tem succedido, a cultura da terra, cujos productos o não compensam das despezas e dos cuidados empregados.

Estas questões economicas exigem profundo estudo, e bem merecerá do paiz o governo, que attenda seriamente a essa nossa industria, unica que efficazmente ha de influir no futuro e na prosperidade do paiz.

---

Esfalfa-se a imprensa regeneradora em vociferar contra o illustre ministro das obras publicas, por causa das numerosas reformas introduzidas por s. ex.ª nas repartições do ministerio a seu cargo, as quaes se achavam 'huma deploravel desordem.

Voz em grita conclamam aquelles honrados arautos que s. ex.ª é um tyranno; que s. ex.ª é um perseguidor barbaro; que s. ex.ª emfim é um pessimo ministro, porque cortou nas gratificações, porque fez desaccumular empregos, porque bolio nos funccionarios!

Porém a gritar, sómente a gritar desconcertadamente, a declamar sem accordo nem senso, a isso se tem limitado a atroadora tarefa dos orgãos opposicionistas.

O que ainda nenhum fez, o que nenhum mesmo tentou ainda fazer, foi tomar nas mãos a nossa legislação vigente e confundir o ministro, apontando-lhe os erros, e fazendo-lhe ver os pontos em que as suas resoluções são contrarias ao direito actual!

Não; isso não tem elles feito, nem pensam em fazel-o, porque contraproducente lhes seria o resultado.

O que as leis mandam é o que o sr. Saraiva de Carvalho tem feito, é o mais que elle mau grado seu não póde fazer immediatamente, graças ao estado cahotico e anarchico a que tinha chegado o ministerio das obras publicas. As gratificações eram illegaes, as accumulações de empregos eram contra a lei, em summa s. ex.ª só tem coarctado abusos e escandalos.

E é contra este justo e nobre proceder que se insurge a regeneração!

Mas de tal procedimento o que se deduz? — Deduz-se que os regeneradores não tiveram jámais o minimo respeito pela lei; deduz-se que elles não querem mesmo que haja lei; deduz-se emfim que lhes causa o maior furor verem nas cadeiras do poder cavalheiros que sabem acatar a justiça, e para os quaes não são vocabulos vasios de sentido, aquelles que exprimem as ideias de moralidade e economia!

E são assim os regeneradores.

Para elles a lei suprema foi sempre o ventre.

A estes patriotas pouco se lhes dava que o governo dispensasse novas gratificações, creasse muchos novos, commettesse novos esbanjamentos, comtanto que a parasita afilhadagem d'elles, comtanto que a rapazeada fina não fosse perturbada no gozo das rendosas sinecuras, que illegalmente disfructava!

Famintas sanguesugas não queriam ser estorvados no sangrento mister que exerciam sobre o macerado arcabouço da nação quasi exangue e desfallecida! E porque o foram; porque o balsamo da justiça veio cerrar as multiplicadas cesuras por onde lhes manava o liquido appetecido, estorcem-se raivosos, e clamam, e vociferam contra o que quer tentar o restabelecimento do paiz, obviando a tão reiteradas e nocivas sangrias!

Pois pódem gritar á sua vontade. O povo levou oito annos a aprender, mas ficou-os conhecendo bem, e d'isso em breve lhes dará uma inconcussa prova.

Pódem gritar com toda a força dos pulmões, que, se o seu gritar para alguma cousa servisse, seria para mais consolidar os creditos do partido progressista, se elles ainda carecessem de consolidação.

Pódem gritar, e até chorar; a lagrima é livre.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 8 de agosto

(Do nosso correspondente)

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta prestava-se a construir o ramal do caminho de ferro da Pampilhosa á Figueira pela quantia de dezeseis contos por cada kilometro, e não por nove como dissemos.

Esta quantia é que foi offerecida pelo governo, que está resolvido a levar por deante este importantissimo melhoramento publico, da mais incontestavel vantagem para o commercio e prosperidade da Figueira.

As propostas para a construcção, feitas pelas duas companhias, serão abertas no fim do praso, e crê-se que ellas serão aceitaveis. O sr. Espergueira, director do caminho de ferro do norte e leste, partiu para Pariz para esse fim.

O sr. ministro do reino, que se tem havido com a maior energia e zelo na questão sanitaria, tomando promptas e acertadas providencias, para não deixar suspeitas algumas no publico, em referencia aos recentes casos de febres que appareceram em Belem e que logo se espalhou ser febre amarella, mandou proceder á autopsia em uma das victimas das febres, reconhecendo os peritos assistentes, que a autopsia não déra os mais insignificantes symptomas de tão calamitosa epidemia.

— Parece que o governo está resolvido a mandar proceder a algumas syndicancias em diversas camaras municipaes, sendo uma d'ellas a da capital. É acertada a me-

---

5

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

II

Tai-Sée, ultima mulher do mandarim Sampão, *y tcheng*, ou director do correio de Cantão, era de edade, ou, para melhor dizer, era joven de trinta annos; tinha um rosto outr'ora bello aos olhos do mandarim letrado; seria loira se tivesse cabellos. As suas duas filhas Kia e Ma, não se pareciam com sua mãe; tinham lindas feições europeas, phenomeno na China, mas coisa muito commum no arrabalde de Cantão, assás frequentado pelos officiaes inglezes que vão franquiar suas cartas em Hog-Laue, e que deixam o cunho da sua physionomia na memoria das invisiveis damas chinezas de Cantão.

A maledicencia, esse vicio cosmopolita inventado por Cain ao pé dos altares de Abel, tinha-se exercido sobre Tai-Sée, quando dois navios de sua magestade britanica, o *Thunderer* e o *Tiger*, estacionaram em Cantão em 1792.

Sabe-se que 'nessa epocha os maridos chins de Hog-Laue redobraram de vigilancia, e que o proprio Olho da cidade, apesar d'isso, experimentou a sorte de Meneláu.

Um Páriz inglez raptou, segundo se diz, a mulher do Olho. A historia diz-nos que 'nessa epocha muitos officiaes obtiveram permissão de visitar a cidade santa de Cantão em todas as suas particularidades. Todavia a mãe Tai Sée educava as suas duas filhas na práctica das virtudes domesticas, segundo as leis severas do Li-Ki. Nunca Kia e Ma se haviam sentado na mesma esteira ao lado d'um homem, ainda que este fosse o seu querido irmão, o generoso e bravo Kien, capitão dos *Tigres* na guarda imperial.

Estas duas encantadoras donzellas passavam na sua casa de campo dez luas no anno, isto é, um verão inteiro. Alli cultivavam o seu jardim e estudavam o livro do sabio Kiai-Gin-Y, o grande moralista que havia feito esta maxima: — *Quanto mais uma donzella se assemelhar a um idolo, menos adoradores ella terá.*

Tai-Sée tinha mandado escrever sobre as paredes dos quartos das mulheres todos os aphorismos do *Li-Ki*; e Kia e Ma já os sabiam de cór e os repetiam a sua mãe, que estava orgulhosa da sciencia das suas filhas.

Nada mais simples e tocante do que essas maximas; ellas dão uma perfeita ideia da China, d'esse lago immenso onde a modestia se encharca no opio; citemos algumas ao acaso:

*O pudor é a coragem das mulheres. — Mulher que compra a côr do rosto, quer tornal-a a vender. — Uma mulher que ama sua sogra adora seu marido. — Quem adormece maldizente acorda calumniado. — A lama póde occultar um rubim, mas não o póde manchar. — O segredo mais bem guardado é aquelle que se não diz. — A mãe mais feliz com as filhas é aquella que não tem senão rapazes. — As mulheres mais curiosas abaixam os olhos para que olhem para ellas. — Só se exigem quatro coisas 'numa mulher: que tenha a virtude no coração, a modestia no rosto, a doçura nos labios e o trabalho nas mãos.*

O codigo feminino do *Li-Ki* está todo cheio d'estes pensamentos; é verdade que, para corroborar essas maximas, a lei penal contém dois artigos assim concebidos:

*A donzella que deixar de ser virtuosa antes do casamento, será vendida pelo preço de dez onças de prata. Os paes que não tiverem denunciado ao Tão* (commissario ambulante) *a deshonra da sua familia, serão punidos com cem bastonadas e uma multa de nove taéis.*

Ha na China uma virtude que existe em todos os corações, é a humanidade — *jin*. Desgraçado d'aquelle que fica surdo ás leis santas do *jin!* é maldito sobre a terra e no ceu. O *jin* tem por sanctuario privilegiado o coração das mulheres chinezas.

Por isso não devemos admirar a afflicção da mulher e das filhas do mandarim, logo que viram o joven Melford levado pelos creados para a collina da sepultura.

Dois sentimentos oppostos, com quanto d'uma natureza egualmente respeitavel, se levantavam 'nesse momento na alma das tres chinezas: o pudor e a humanidade. A primeira d'estas virtudes lhes ordenava que se retirassem para o quarto mais recondito da sua casa de campo, a fim de se purificarem, pela solidão, da sua longa permanencia sobre uma terra onde repousava um homem; a segunda virtude lhes fazia um dever de não abandonar um infeliz estrangeiro, que talvez não estivesse morto e a quem uma ordem precipitada, dictada pelo medo, ia fazer enterrar vivo.

Triumphou a humanidade!

Esta scena funebre não tinha testemunhas delatoras; tudo repousava na provincia de Wham: a mesma lua havia adormecido por detraz d'uma nuvem sobre a montanha de Ho-Nan; não se ouvia outro ruido nos jardins senão o roçar subtil das folhas do *Yo-kiang-hoa*, a flor que se abre e embalsama a noite, e no campo o cantar monotono d'uma *choue-ouen*, a pobre cigarra que chora nas trevas, porque nunca mais deve tornar a ver o sol.

(*Continúa*).

dida, porque é fóra de duvida que ha reacções, que desviando do seu legal destino importantes sommas dos seus rendimentos, os applicam como bem lhes parece. Os contribuintes precisam de saber o destino e a applicação que os governos e os municipios dão ao seu dinheiro.

— Teve hontem logar em Lisboa e na rua da Escola Polytechnica, um pavoroso incendio, que devorou o mais elegante predio d'aquella rua, em duas horas apesar dos promptos soccorros que appareceram.

O predio era habitado pelo sr. ministro d'Austria, Xavier da Silva e Jayme da Costa Pinto, estando seguro em cincoenta e dois contos, afóra as mobilias que nada se salvou.

— Falleceu hontem o desembargador da Relação o sr. Camillo José de Gouveia.

— O general de brigada, Luiz Maldonado, que ha muito tempo se achava enfermo tambem hontem falleceu. Era o vice-presidente do centro progressista e irmão do general de divisão Jeronymo Maldonado, que ha annos foi governador civil d'esse districto.

— O *Diario da Manhã*, orgão do sr. José Dias Ferreira, combate a restauração das gratificações no ministerio das obras publicas e da fazenda, declarando que se ellas foram extinctas por illegaes, é um contrasenso, continuar subsistindo essa illegalidade.

Folgamos de nos encontrarmos no mesmo campo do illustrado collega, porque já aqui expozemos a nossa opinião sobre esse assumpto.

E accrescentaremos hoje, que a restauração d'essas gratificações além de ser uma illegalidade é um acto anti-politico do governo, que quebrou nas suas mãos uma famosa arma eleitoral, que de certo lhe traria á urna muitos milhares de votos, por isso que a completa extincção das gratificações era uma ideia e uma medida recebida por todo o paiz com agrado e sympathia.

— Os distinctos professores da Universidade os srs. drs. Paes Junior e Secco, foram convidados a propôr-se nas proximas eleições, ao que ss. ex.as se recusaram, lamentando nós que esses distinctos filhos d'essa cidade, insistam na sua recusa, privando o parlamento dos seus vastos conhecimentos e dos importantes serviços que poderiam prestar a essa cidade.

— Na construcção do caminho de ferro da Beira Alta, trabalham diariamente sete mil operarios.

— Foi exonerado o governador de S. Thomé e Principe, sendo mettido em processo por violencias praticadas no exercicio do seu cargo.

— Parece que serão exonerados e transferidos os outros governadores do Ultramar, entre elles o de Macau, ficando desempenhando interinamente as suas funcções o distincto secretario geral do governo, antigo redactor d'esse jornal, o sr. José Alberto Corte Real.

— O jornal *A Nação*, foi mettido em processo por injurias ao chefe do Estado do reino visinho.

— Estão em Lisboa os srs. governadores civis da Guarda e Evora. O primeiro chamou aos tribunaes o *Viriato*, jornal de Vizeu, por ter publicado uns artigos injuriosos contra este digno magistrado.

Havendo difficuldade em tomar a responsabilidade dos artigos, parece que os collaboradores do jornal estiveram 24 horas consecutivas em sessão a fim de resolverem quem devia tomar a responsabilidade, assumindo-a o sr. Antonio Xavier Prestrello, que foi commissario de policia 'naquella cidade, com o governo cahido.

— Vae ser promovido a presidente da relação de Lisboa o sr. Mendes Pinheiro.

— Foi nomeado governador do districto de Mossamedes, o sr. Antonio Joaquim de Mattos, capitão-tenente da armada.

— Foi transferido para director da alfandega da Figueira da Foz, o sr. Raymundo d'Almeida Pessanha, que exercia egual cargo em Bragança, e que é terceiro official da alfandega do Porto.

— A vagatura de aspirante que ha no quadro das alfandegas do Porto e Lisboa, vae ser preenchida por um empregado addido.

— Houve em Vizeu, na terça feira passada, ás 11 horas da manhã, um violento tremor de terra que durou vinte segundos.

— A côrte toma luto por quatro dias pelo fallecimento da irmã do rei de Hespanha, a princeza D. Maria do Pilar.

— As inscripções ficaram a 50,50.

— Foi aberta com toda a pompa a exposição portugueza no Rio de Janeiro.

— A alfandega de Lisboa rendeu hontem 10:288$000 réis.

# REVISTA DO ESTRANGEIRO

## RUSSIA

O governo d'esta nação ainda que assoberbado pela onda revolucionaria do nihilismo, que por todos os lados lhe anda a mostrar os seus escarceus de sangue e fogo, occupa-se todavia da solução de dois problemas importantissimos sob o ponto de vista economico e sociologico.

O primeiro é o da restituição do rio Amu-Daria ao leito que em antigas eras parece ter seguido, indo então perder-se no mar Caspio, em vez de desaguar como hoje no lago Aral, e d'onde se julga que foi artificialmente desviado.

Este rio, se puder ainda ser levado á antiga direcção, fornecerá uma via ininterrompida de communicações pelo mar entre o centro da Russia pelo Volga, e o coração da Asia central, pois que o Amu é navegavel até ás fronteiras septentrionaes do Afghanistan, e com o andar do tempo tornar-se-ha uma arteria commercial de primeira ordem.

É portanto palpavel o immenso interesse que tem para os russos a realisação d'esta obra gigantesca.

A que se fizessem porém os trabalhos preliminares, e os vastos preparativos para a realisação d'este projecto, obstavam as continuas correrias dos turcomanos Tekhés. Para os castigar e reprimir já partiu uma expedição russa, sob o commando do general Lazaref, e na força de 15 mil homens, com 40 peças e 3 mil cavallos.

O outro problema é o do divorcio. Tracta-se de reformar substancialmente o processo para o obter, tornando-o mais facil para todas as classes sociaes. Quer-se que o divorcio, em vez de ser como até hoje um assumpto religioso, se converta puramente 'numa questão judicial.

A perseguição contra os nihilistas continúa cada vez mais encarniçada, não se respeitando nem sexo, nem edade, nem posição social, porém quasi sem fructo. Os incendios repetem-se; as extorsões de dinheiro continuam; os assassinatos não acabam.

## ALLEMANHA

'Neste imperio continúa a obra de reconciliação entre o principe de Bismark e o Vaticano.

Ultimamente tinham surgido difficuldades ácerca da reintegração dos bispos, que tinham sido demittidos pelo governo allemão, e para a qual era portanto necessaria nova nomeação e confirmação, que o Vaticano não quereria dar porque nunca admittiu que aquellas cadeiras episcopaes estivessem vagas. Espera-se porém que a habil politica pontificia desate este nó gordio sem quebra das negociações.

Á vista d'esta ordem dos factos os nacionaes liberaes estão descontentissimos, e preparam-se para luctar desesperadamente nas proximas eleições de deputados prussianos, nas quaes os catholicos combaterão ao lado dos conservadores e do famoso chanceller! Quem tal diria!

## INGLATERRA

Na Inglaterra, desvanecidas as apprehensões que causava a guerra dos Zulus, que está por assim dizer finda, fazem-se agora *meetings* para pedir a reforma das leis penaes militares, e a abolição do castigo dos açoites aos soldados.

Foi approvado pela camara dos communs no dia 4 um credito de 3 milhões de libras sterlinas, para saldar as despezas da guerra contra os Zulus.

Pelas duas camaras foi approvada tambem uma proposta de lei, louvando lord Lytton, vice-rei da India ingleza.

## FRANÇA

Em França é assumpto obrigado a explendida e patriotica festa da inauguração da estatua de Mr. Thiers, em Nancy.

Foi encerrada a sessão legislativa. Ficaram, porém, pendentes muitas e importantes questões: as leis Ferry, o orçamento, a dotação dos bispos, a reconstrucção das Tulherias, etc. Por conseguinte é evidentemente necessaria uma nova sessão em novembro. Até lá tem tempo de meditar os illustres senadores e deputados.

## BELGICA

Na Belgica foi tambem encerrada a sessão legislativa no dia 2. 'Nesse dia ultramontanos e liberaes esqueceram por um momento os seus odios para votarem juntos no senado um credito de cinco milhões, destinados a celebrar no proximo anno o quinquagesimo anniversario da independencia da Belgica.

## ALBANIA

Ao norte e ao sul d'esta região ha pronunciamentos no sentido de conseguirem a annexação á Italia. Os skrelos e gastralos dirigiram uma mensagem nesse proposito ao consul italiano em Scutari.

## HESPANHA

Estão desanimados os circulos politicos, o que é natural estando o parlamento fechado, e os homens importantes no estrangeiro.

Continua por decidir a questão da união democratica.

## ORIENTE

Ainda não está regulada difinitivamente a questão do *firman* de investidura do novo Khediva do Egypto.

Ha desintelligencias entre o sultão e o governador geral da Roumelia.

Logo depois da evacuação da Bulgaria pelos russos, foram proclamados em estado de sitio os districtos de Varna, Rustschuck, Eski e Basgrad, sob o pretexto de serem infestados por salteadores.

Em Constantinopola receia-se que os bandos gregos da fronteira invadam o territorio ottomano.

A Grecia arma-se. Vinte mil espingardas modernas foram distribuidas, e a esquadra vae ser augmentada com dois couraçados.

## TELEGRAMMAS

*Londres, 7.* — No banquete do lord Mayor, Beaconsfield disse que o tratado de Berlim teve plena execução, o tratado foi feito em condições sufficientes contra qualquer eventualidade; lesar este accordo com todas as potencias será a manutenção de paz.

Foi attendido o fim da guerra de Afghanistan, quanto á guerra dos zulus espera-se boa solução.

Assegura-se que a esquadra chilena levantou o bloqueio do porto de Iquique

*Londres, 8.* — A camara dos deputados discutirá na proxima semana a questão do Egypto.

Dizem de Athenas que a eleição dos deputados foi decretada para 4 de outubro e a camara foi convocada para 22 do mesmo mez.

As negociações entre a Turquia e a Grecia começaram em 6 do corrente.

A Porta continúa os seus preparativos militares.

O governo turco contrahiu um emprestimo para pagar á guarnição de Constantinopla.

*Madrid, 7*—... o rei descançava tranquillamente no palacio da Granja. Teve apenas uma deslocação sem gravidade e de facil curativo. As princesas não soffreram contusão alguma.

N. B. Este telegramma é complemento d'outro ainda não recebido 'nesta Agencia.

*Madrid, 8*—Diz a *Gazeta* que é satisfatorio o estado do rei, que recebeu hontem a visita dos officiaes da guarnição da Granja. Nenhuma inflamação; os medicos julgam que não sobresairá nenhuma complicação.

Telegrammas particulares de Madrid, completam a noticia sobre o occorrido ao rei de Hespanha.

S. M. regressava de Madrid á Granja, em carruagem de posta. Esta quebrou-se e as pessoas reaes cahiram As infantas nada soffreram além do susto; mas o rei deslocou uma clavicula e recebeu varios ferimentos.

Chegado a palacio foi logo recolhido á cama, porém os medicos não julgavam grave o seu estado.

# NOTICIARIO

**Fallecimento** — Na tarde do dia 7 do corrente succumbiu em Lisboa o illustre general de brigada Luiz Maldonado d'Eça, victima dos dolorosos soffrimentos produzidos por uma molestia cruel.

O sr. Maldonado sentára praça em 1823, tendo 13 annos de edade, e fôra promovido a alferes em 1826, a tenente em 1832, a capitão em 1833, a major em 1844, a tenente coronel em 1847, a coronel em 1851, e finalmente a general de brigada em 1866, servindo sempre na arma de cavallaria.

Entrou nas campanhas da liberdade, e fez parte da divisão auxiliar á Hespanha em 1835 e 1837, ganhando fama de bravo e valente militar, como o attestam as numerosas condecorações que lhe ornavam o peito.

Exerceu com muita honra varias commissões de serviço, commandou a 5.ª divisão militar, foi diversas vezes deputado, e geriu a pasta da guerra.

Em politica pertenceu s. ex.ª ao partido historico, e concordando depois na fusão d'este partido com o reformista, seguiu sempre as bandeiras do partido progressista do qual era um dos mais distinctos membros, e onde occupava o logar de vice-presidente do centro de Lisboa.

Ao ex.mo irmão e mais familia do illustre finado enviamos os nossos sentidos pezames, associando-nos tambem á magua que justamente punge o partido progressista por esta perda tão sensivel para as suas fileiras.

**Outro** — Depois de uma longa enfermidade falleceu hontem o sr. Nicolau Antonio da Cruz, antigo official da repartição de fazenda d'este districto. É geralmente sentido o seu passamento, porque o sr. Cruz era um excellente empregado, e um caracter honesto que todos estimavam.

Os nossos pezames á sua contristada familia.

**Visita** — Esteve hontem 'nesta cidade o nosso particular amigo, sr. padre José Thomaz da Fonseca, illustrado parocho encommendado na freguezia do Louriçal.

Hoje retirou s. rev.ma para a sua parochia.

**Porque será?** — Todos os habitantes d'esta boa cidade estão admiradissimos do socego que gosam, depois que, com a queda do governo regenerador, novas auctoridades tomaram a direcção do serviço policial.

D'antes por qualquer coisa ferviam os apitos, agglomeravam-se os curiosos, e d'ahi provinha uma balburdia, que continuamente trazia alvoroçados os espiritos. Hoje poucos apitos se ouvem, acabou a algazarra, e comtudo faz-se a policia com a mesma efficacia que d'antes.

Porque será isto?

**Caminho de ferro da Beira Alta** — A camara municipal do concelho do Carregal do Sal representou ao governo pedindo que 'naquella villa se estabeleça uma estação do caminho de ferro da Beira.

Este facto, chamando-nos a attenção para o assumpto de caminhos de ferro, faz com que aproveitemos o ensejo para dirigir umas singelas perguntas á camara municipal d'esta cidade.

É certo e sabido que se tracta de estudar o caminho de ferro da Figueira á Pampilhosa, sendo o trajecto por Cantanhede. Ora, não accordará por ventura a ex.ma camara? não se deliberará a representar tambem ao governo para que o caminho de ferro da Figueira parta da nossa estação? Acaso não reconhecerá que o ficarmos afastados d'essa nova arteria do commercio nacional, será para nós summamente ruinoso?

Ahi ficam as perguntas; veremos que factos lhe vem dar resposta.

**Doença** — Está incommodado de saude o sr. conselheiro Heredia, director da alfandega de Lisboa.

**Emigração** — Continúa ardentissima a febre da emigração nas ilhas adjacentes.

De S. Miguel dizem que estavam para sahir cerca de 500 pessoas, com destino ás ilhas Sandwich, para onde lhes foi offerecida passagem gratuita. E da Madeira sahiram no vapor *Olbers* para o Rio de Janeiro 496 emigrantes.

É preciso que o governo attente 'nisto, e procure dar-lhe algum remedio. Sabemos perfeitamente que é impossivel atacar de frente, e directamente, a emigração, e que os meios indirectos são insufficientes para a extinguir de todo; comtudo peor será deixar correr á revelia questão de tal momento.

**Papel sellado** — No *Diario do Governo* de 7 do corrente veio publicada uma portaria do sr. ministro da fazenda, mandando recommendar aos delegados do thesouro o rigoroso cumprimento dos artigos 32 e 50 do regulamento do sello de 14 de novembro de 1878, as quaes dispõe que devem ser feitas com a devida antecipação as requisições de papel sellado e estampilhas, dirigidas por aquelles func-

cionarios á respectiva repartição da casa da moeda.

Tem esta portaria por fim obviar a que se repitam as faltas de sellos e papel, que muitas vezes se davam em varias recebedorias, e que bastante incommodavam o publico.

**Condecorados** — Foram agraciados pelo governo francez, com as medalhas de prata do valor e honra, os valentes maritimos da Figueira da Foz, que em março do anno passado salvaram os tripulantes do navio *Marianna Boustead*, naufragado 'naquellas paragens.

Felicitamos os intrepidos homens do mar, por quanto condecorações d'esta ordem, ganhas *salvando vidas e não talhando mortalhas*, são d'aquellas que sobre o peito se devem usar com a mais justa ufania, e perante as quaes ninguem de sentimentos deixará de se curvar commovido.

**Procissão** — Ámanhã, pelas 5 horas e meia da tarde, sahirá da Sé Cathedral d'esta cidade a imponente procissão da Senhora da Boa Morte, a qual percorrerá as ruas do costume.

**Exame** — Diz o nosso collega do *Diario de Portugal:*

«Hontem 6 do corrente, pela primeira vez em Portugal, deu-se um facto d'uma senhora fazer exame de Philosophia.

Coube esta honra a uma discipula do illustrado professor Agostinho de Carvalho, a sr.ª D. Maria José Dick Bandeira Nobre, que já tem feito outros exames de instrucção secundaria, e se dedica com o maximo interesse ao estudo, aonde encontra vasto campo para applicar a sua robusta intelligencia.

Acompanhamos as nossas felicitações, com intimo desejo de ver elevar, ao menos um pouco mais, em Portugal o nivel da educação da mulher.»

Nós pela nossa parte tambem saudamos a estudiosa dama, e fazemos votos para que o seu nobre exemplo não fique esquecido, mas sirva de incentivo que chame a attenção das senhoras portuguezas para uma ordem de estudos, que lhes são altamente necessarios, e que muito proveitosos lhes virão a ser.

**Partida**—Sahiu já com direcção a S. Petersburgo o sr. barão de Santos, que vae para a legação portugueza na Russia.

**Canzoada** — São innumeros os cães vadios que enxameam pelas ruas d'esta cidade, com grave detrimento das pernas dos transeuntes.

Reclamamos providencias contra esta praga.

**Doenças** — Continúa a ser pouco satisfatorio o estado sanitario d'esta cidade: grassam varias molestias, sendo de preferencia atacadas as creanças, das quaes tem já succumbido algumas.

**Festividade em Poiares** — Ámanhã far-se-ha em Poiares a festa á Senhora das Necessidades, que alli se costuma celebrar todos os annos com o maior brilhantismo.

Espera-se grande concorrencia.

**Pavoroso incendio** — Lê-se no *Diario de Noticias:*

«O acontecimento do dia, o que inquietou e alvorotou a cidade, fazendo até esquecer os sinistros boatos relativos á questão sanitaria de Belem, que tanto sobresaltaram os animos, não obstante as positivas declarações dos jornaes,—foi o fogo da rua da Escola Polytechnica, que attrahiu áquellas cercanias milhares de pessoas. Descrevamos rapidamente o sinistro:—O fogo foi na maior e mais bella propriedade d'essa rua, 'naquelle predio em que se acham estabelecidas diversas lojas que aformoseavam aquelle local. Este predio torneja para a rua do Monte Olivete, para onde fórma tres andares com sete janellas em cada pavimento, e apresenta para a rua da Escola Polytechnica dez portas, tendo cada pavimento dez janellas, numero egual ás da fachada sul. A sua posição elevada, e a côr viva d'essa fachada tornavam-n'o notado a grande distancia do lado do mar. Por isso foi uma surpreza terivel ver quasi repentinamente, pouco depois da uma hora da tarde, surgirem de mais de um ponto das aguas furtadas densos turbilhões de fumo negro de involta com os quaes se ergueram desde logo enormes labaredas, parecendo que rebentára alli a cratera d'um vulcão.

Soprava um rijo nordoeste, que, atiçando a collossal fogueira, arremessava a distancia o fumo 'numa corrente de nuvens negras que passavam por cima da cidade, enchendo as familias de surpreza e de pavor, porque, ainda a grande distancia, parecia a todos ser resultado de incendio proximo das suas casas, e a incerteza sobre o local do sinistro era aggravada pelo facto de só muito depois do fogo ter tomado o seu maior desenvolvimento começarem os signaes em algumas torres. Todavia á approximação da area do incendio elle mostrava bem definidamente a propriedade em que fazia os seus destroços, pois que, tendo se apoderado de todo o madeiramento das aguas furtadas, 'numa superficie de 22 metros por 15, offerecia um dos mais pavorosos aspectos que 'neste triste genero de espectaculos ha muito tempo se tem visto depois do incendio da rua do Corpo Santo e do de largo de S. Julião, e não tardou que essa vista estupenda tomasse uma fórma mais extraordinaria quando as chammas d'esse grande fogo saiam ao mesmo tempo por quasi todas as 32 janellas do 2.º andar!

O fogo foi originado pelo trabalho do funileiro no zinco das trapeiras, que imprudentemente costuma ser feito a fogareiro. Tinham apagado os dois fogareiros de que se serviam quando foram jantar, mas já se haveria introduzido entre o garda pó, e o varedo alguma faulha.

Apenas chegaram os primeiros soccorros, os energicos bombeiros investiram corajosamente com o monstro, atacando-o pela frente principal. Combatiam a um tempo dois inimigos, o fogo, e o vento que o excitava, isto com a ponquissima agua existente na canalisação. O seu esforço teria sido mallogrado se não fossem aquellas dedicadas, pacificas e tradicionaes companhias de aguadeiros, que, apesar de expulsas, escorraçadas, deitadas á margem, lá foram, barril a barril, enchendo as caldeiras das machinas e fornecendo aos bombeiros anciosos as armas do combate. A seguir vieram as carroças (33), e vieram depressa, e mais tarde chegou a agua em força, podendo o fogo ser dominado, depois de ter destruido 35 divisões do 2.º andar soffrendo o 1.º andar os estragos naturaes das derrocadas, do arrancamento dos tabiques, dos vigamentos que se desprendiam dos agulheiros para furtar elementos ás chammas, e de todos os desesperados meios de extincção, fazendo um prejuizo total superior a 50:000$000 réis, em propriedade e mobilia, metade a cada coisa. É o predio do sr. Jayme Antunes Martins, que o comprára ha cerca de um anno por 45:000$000, tendo gasto agora cerca de 5:000$000 em arranjos de telhado, trapeiras, frentes, e no bonito jardim da fachada sul.

Estava seguro na Fidelidade e na Bonança em 40 contos, partes eguaes. Fora construido ha 22 annos. Tivera tres proprietarios. Morrera alli, no 1.º andar o eminente escriptor e estadista Rebello da Silva. Moravam actualmente ahi, entre outras pessoas, o proprietario, no lado direito do 1.º andar e rez-do-chaussée para a banda do jardim; no outro lado achava-se estabelecida a legação austriaca, morando lá o sr. ministro de Austria, que tambem occupava o rez-de-chaussée, tendo o archivo da legação soffrido muito com a agua; no 2.º andar moravam o sr. Jayme Arthur da Costa Pinto e o digno par o sr. Augusto Xavier da Silva, governador civil de Evora; nas lojas eram uma padaria, uma mercearia, e as bijouteiras, do sr. Gouvea. Tudo estava seguro. Salvou-se quanto se pôde, mas perdeu-se muita cousa, apesar da dedicação dos empregados das companhias, de pessoas do povo, das duas policias, dos visinhos, dos inquilinos. A imprensa nacional e a escola polytechnica mandaram as suas bombas; offereceram soccorros o arsenal de marinha e varios navios surtos no Tejo. Seria longa a lista das dedicações. O tanque da imprensa nacional auxiliou muito.

Funccionou quasi todo o material dos incendios, e o corpo de bombeiros e serventes, e os voluntarios, que se portaram com valentia, patenteavam todos os trophéos da victoria no estado deploravel em que appareciam enfarruscados, molhados, rotos, chamuscados e feridos. A batalha fora das mais encarniçadas. Os feridos nas derrocadas, e outros accidentes foram os bombeiros 133, 62, 51, 33, 111, 162, 96, e outros, e os voluntarios os srs. José Cardoso, Albino de Sousa, Baptista Machado, Cohen, e outros.

O maior desastre pessoal foi a quéda de parte de um guarda vestidos sobre o braço de um cocheiro que estava na rua e que recolheu bastante ferido ao hospital da Estrella. O posto medico proximo fez gratuitamente varios curativos. Tambem vieram os bombeiros voluntarios de Belem com as suas machinas. Ás 7 horas da tarde começava o geral desentulho. O edificio da Escola Polytechnica serviu para arrecadação de mobilias salvas e de tribuna a numerosissimos espectadores. Ficaram de noite 4 machinas para refrescar os rescaldos e as partes carbonisadas da propriedade.»

**Bom necrologio** — Um jornal americano terminava assim um necrologio:

«Com a morte d'este homem perde a sociedade um dos seus mais bellos ornamentos, a egreja um fiel, a esposa um marido constante, e nós *um assignante pontual no pagamento da sua assignatura.*»

**Febre amarella** — *New-York*, 7.—Houve hontem dezoito casos de febre amarella e dois obitos em Memphys.

Na Nova Orleans não houve caso algum.

---

AO FALLECIMENTO DE MINHA NETA

**Maria Eduarda**

Findam hoje, filha minha, 6 annos, 6 mezes e vinte oito dias que tu vieste ao mundo e tão cedo nos abandonastes, deixando-nos na mais cruciante dôr.

Tua alma candida, voou para o céu, onde se gosa immensa gloria, onde as almas boas gosam a vista do maior explendor d'Aquelle que nos deu o ser.

Em tua fronte bella e pura verdejam sempre as brilhantes estrellas formosas e immorredouras.

Circumdou-te sempre o fulgente explendor da eternidade!

Descança pois lá no céu eternamente em quanto nós que tanto te queriamos e com o coração repassado da mais acerba dor, vamos regando continuamente com lagrimas as saudades em que nos deixastes.

Gosa anjo adorado do bem em que estás, e pede com instancia ao Deus infinito que não tome em conta as faltas que todos nós temos para com elle.

Coimbra, 7 de agosto de 1879.

MANUEL A. BIZARRO.

---

# ANNUNCIOS


## BANCO
## COMMERCIAL DE COIMBRA

**Sociedade anonyma—responsabilidade limitada**

A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA d'este Banco tem para vender uma porção de fazendas de lã proprias para inverno existentes na sua agencia do Porto, rua do Almada, n.º 22, 1.º andar.

Convida por este annuncio todas as pessoas que pretendam, ou a quem convenha compral-as, a ir ao dito local, ver e examinal-as, dirigindo as suas propostas em carta fechada á commissão administrativa do mesmo Banco. A proposta deve versar sobre o preço por cada metro, e se a praso, se a dinheiro.

Na séde do Banco e na sua agencia em Lisboa, rua do Ouro, n.º 32, existem egualmente amostras das mesmas fazendas que pódem ser examinadas; onde tambem se recebem as mesmas propostas

Coimbra, 4 de agosto de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*
*Antonio Maria Antunes.*

(1)

---

## Sahiu á luz o
## MANUAL
DA
## CONTABILIDADE MUNICIPAL
OU
**Coordenação da legislação vigente com respeito a orçamentos e contas municipaes**

POR

JOAQUIM DE ALMEIDA DA CUNHA

BACHAREL FORMADO EM DIREITO

Vende-se na *Livraria Popular*, rua do Visconde da Luz. — Preço 1$000 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar 1$025 réis em um vale do correio ao editor José Correia d'Almeida Junior.

---

3

# CASA LISBONENSE
## Loja de fazendas modernas e artigos de moda
RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

NOVIDADE em chapeus enfeitados para senhora e creança.

Ditos sem enfeite, proprios para praia.

Chapeus de seda para homem e sombrinhas para senhora.

Fichus e gravatas para senhora.

Pentes de tartaruga, pregos, e travessas para cabello para senhora.

Brincos, broches, cruzes, pulseiras, collares, punhos bordados para senhora, e outros artigos de moda.

Chitas largas, boas côres, a 100 réis o metro. (2)

---

## Bibliotheca geographica illustrada
DO
## JORNAL DE VIAGENS
## A AFRICA MYSTERIOSA

**1.ª Parte—O ULTIMO NEGREIRO.—2.ª Parte O HOMEM DOS DESERTOS. 3.ª Parte—A CIDADE DAS AREIAS.**

Satisfazendo, quanto possivel, ao empenho da nossa palavra e ás instancias, cada vez mais ardentes, do nosso publico, vamos iniciar a segunda parte do programma que apresentamos aos assignantes do *Jornal de Viagens*.

Os problemas geographicos são de per si de tal maneira vastos, geraes e complexos, que é absolutamente impossivel tratal-os em toda a sua grandeza em um semanario illustrado, por mais que se esforce uma empreza na realisação d'essa tentativa. É certo que um periodico nas condições do *Jornal de Viagens*, embora seja escolhido para elle typo especial e com avultado numero de paginas (o *Jornal de Viagens* representa annualmente um volume em 8.º de 3:744 pag!.) não póde comportar as obras de grande folego que a sciencia e a litteratura geographica diariamente lançam á anciedade dos leitores.

Além do *Jornal de Viagens* resolvemos, pois, addicionar a esta publicação, semanalmente, cadernetas das obras mais importantes e mais attrahentes sobre assumptos geographicos, de costumes e de aventuras.

Neste campo tinhamos principalmente tres individualidades de successo incontestavel Julio Verne, Bellot e Jacolliot.

Restam-nos Jacolliot e Bellot. Principiaremos pelo primeiro. Jacolliot é mais brilhante, mais collorista que Julio Verne, educando e illustrando o espirito com os conhecimentos mais necessarios da sciencia, apresentando-os debaixo de uma fórma pittoresca, scintillante, magica.

A obra que enceta a *Bibliotheca Geographica Illustrada do Jornal de Viagens*, é uma das que mais incontestavel successo obtiveram nos mercados litterarios da Europa, estando hoje traduzida em quasi todas as linguas vulgares e contando innumeras edições esgotadas.

Por uma felicidade muito especial obtivemos de M. Jacolliot, o primeiro romancista dos costumes indianos, auctorisação para vertermos para a nossa lingua a sua primeira obra sobre a Africa, intitulada *A Africa Mysteriosa*, um drama esplendido, de situações graciosas e fortes, descriptas com as tintas mais preciosas da sua penna de artista.

As obras de Julio Verne têem sido traduzidas quasi todas em vulgar e editadas por uma das principaes casas editoras da capital.

As gravuras da traducção são as mesmas que acompanharam o texto original, da edição primitiva.

ASSIGNATURA

Para assignantes, 100 réis cada fasciculo, de 32 paginas com gravuras.

Não assignantes, 150.

---

## VENDA DE CASA

VENDE-SE uma casa no terreiro do Mendonça: recebem-se lanços até ao dia 17 do corrente, e não convindo, vende-se em praça das 10 horas da manhã em diante.

Rua da Sophia, n.º 68 e 70.

(4)

## VINHO

O MELHOR da Bairrada, da adega do ex.mo sr. dr. João Ferreira Netto, da Pedrulha de Casal Comba.

Vende-se no largo das Canivetas pelo lado de traz do Recolhimento do Paço do Conde. (6)

## VENDA DE CASCOS

NA rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos. (7)

## Biscoutos de Vallongo

DA

FABRICA VALLOEGUENSE

DE

**PAUPERIO & C.ª**

VENDEM-SE só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

225— RUA DA CALÇADA —231

(EM FRENTE DA PONTE)

COIMBRA (8)

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.

# PROMPTO, INFALLIVEL BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta
O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas

Adoptado pelos hospitaes francezes
Premiado pelas academias

## PREÇO..... I$000 RÉIS

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

## O Antonio Maria

JORNAL DE CARICATURAS

POR

**Bordallo Pinheiro**

12 NUMEROS 600 RÉIS — AVULSO 60 RÉIS

Todos os pedidos, acompanhados de competente importancia, devem ser feitos ao correspondente da empreza — Antonio de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*, Coimbra

## PILULAS

de Protocarbonato de ferro inalteravel

## DO Dr BLAUD

Empregadas com o mais feliz successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* *flux-branco* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloroticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems inconiesta- « veis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorotico. » **Dr DOUBLE**, *ex-presidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no trata- « mento das affeições chloroticas, as pilu- « las de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II. page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello

## CASCOS

NA rua do Visconde da Luz, 107-113, faz-se venda de tres cascos bem avinhados e muito bem construidos, levando um 103, outro 90 e outro 75 almudes. (13)

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecruro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, fazem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

## GOTTA E RHEUMATISMOS

### LICOR e PILULAS do Dr Laville

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos** *analysados* **e** *approvados* **pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.**

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recaidas d'estas doenças

**O LICOR LAVILLE** *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 c l'eradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

**As PILULAS LAVILLE** *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

**Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura**

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*

D. M. P.

*da Faculdade de Paris.*

## Productos da casa Thevenet

INVENTOR

do ultimo processo de capsulação

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Pharmaceutico de 1.e classe, ex-interno dos hospitaes.

*Fabricante em* **DIJON** *(Côte-d'Or, Francia)*

As pessoas que tem repugnancia para tomar certos medicamentos, taes como os azeites de ricino e de figado de bacalhao, as tremintinas e as suas essencias, os balsamos de copahiba e do Peru, o alcatrão, o ether e o chloroformio, o ruibarbo, a cubeba, o ferro reduzido, recurrirão em adelante as




**Capsulas Thevenot**

Globulos do tamanho d'hum ervilha com envolterio muito delgado e soluvel.

*Preços:* Capsulas de **Sulfato de quinina**, 540 r.s — de **Alcatrão de Noruega**; de **Oleo de ricino**, 150 r.s; de **Eter**; de **Trementina de Venecia**; de **Essencia de Trementina**, 180 r.s.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

Desconfiar das falsificações




## AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

**BOYER**

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

*Boyer*

Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os crédores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario por obito de José Ferreira Gallinha, morador que foi no logar de Valmeão, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 5 de agosto de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (10)

## Quinta do Freixo

NO dia 17 do corrente mez d'agosto, ao meio dia, arrenda-se pelo tempo de um ou mais annos, a principiar nos Santos do corrente anno, a Quinta do Freixo com todas as suas pertenças, sita á Ponte das Poldras junto ao Almegue, pertencente ao ex.mo sr. dr. Jose Maria Branco de Mello, de Vagos.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, rua do Corpo de Deus, n.º 7, effectua naquelle dia o arrendamento. (11)

## Official de barbeiro

ANTONIO DOS SANTOS FERREIRA, ao Castello, precisa d'um official de barbeiro que tenha boa pratica do officio. (12)

## Mudança de cartorio

**O escrivão e tabellião Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, mudou o cartorio a seu cargo da rua das Fangas, n.º 16, para a rua da Louça, n.º 26.** (14)

## Jornal de Viagens e aventuras de terra e mar

12 PAGINAS GRANDES POR SEMANA COM 4 GRAVURAS

TRIMESTRE 750.— NUMERO AVULSO 100 RS.

A baratissima assignatura d'este semanario de geographia e recreio, illustrado de explendidas gravuras, continúa aberta até ao fim d'agosto, tendo o assignante direito a receber a collecção desde o primeiro numero. Findo este praso, as pessoas que desejarem assignar, ficam sujeitas ao augmento de preço.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:454 | Quarta-feira, 13 de Agosto de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A DIVIDA FLUCTUANTE E A REGENERAÇÃO

A imprensa regeneradora, sempre *consciosa* e *sincera* nas suas apreciações, attribue á má administração do governo o augmento da divida fluctuante de 3:227 contos desde maio a 31 de julho.

E realmente seria justissima a accusação, se o governo actual assumisse a governação publica em circumstancias regulares, financeiras, em que os orçamentos do Estado estivessem equilibrados, e não existisse uma divida fluctuante avultada.

Seria realmente sensato o reparo, e nós como os illustres paladinos da situação cahida, collocar-nos hiamos em opposição ao actual governo. Mas visto que a accusação é ficticia e malevola, em homenagem á verdade, não podemos deixar de condemnar essa accusação, que só póde reverter contra a situação regeneradora, que depois de esgotar os cofres do Estado, deixando-os sobrecarregados de onerosissimos compromissos, até adiantados couveu os rendimentos do tabaco!

O governo actual assumindo o poder, que lhe legou a opposição, encontrou-se a braços com uma divida fluctuante de 11:237:750$, com um *deficit* superior a nove mil contos, e cobrados os rendimentos do tabaco por mais d'um anno e cuja importancia não será menor do que tres mil contos. Mas além d'estas gravissimas difficuldades financeiras, o governo teria a luctar com a difficuldade de obter capitaes no estrangeiro, por isso que a regeneração recorreu constantemente durante oito annos aos emprestimos successivos, e o credito d'uma nação, como d'um particular esgota-se sempre que d'elle se abusa.

Felizmente, estes receios desapparece ram, e o governo pela confiança que inspirou ao paiz e ás praças estrangeiras poude ainda obter emprestimo em condições mais vantajosas do que os effectuados pela regeneração, e sem que fosse preciso fazer promessas de pagamentos aos portadores do emprestimo a D. Miguel, como fez a regeneração para levantar em Paiz o insignificante emprestimo de mil contos!

Nestas circumstancias, como poderia deixar de augmentar a divida fluctuante? Desde que a regeneração espalhou a mãos largas pela sua faminta clientela os dinheiros do povo, como se fossem presa de guerra, desde que ella elevou os juros da divida consolidada de nove a treze mil contos, desde que ella augmentou, com as gratificações illegaes, com os nichos creados para os amigos e com as penitenciarias erguidas em toda a parte as despezas publicas, creando um *deficit* orçamental de perto de nove mil contos, a divida fluctuante ha de augmentar successivamente em quanto o governo não apresentar medidas financeiras que tendam a extinguir este phantasma terrivel e ameaçador, como dizia o sr. Fontes em 1872.

Para obter a solução d'este problema financeiro, é preciso muita energia da parte do governo e muitos sacrificios do paiz.

E de certo que quaesquer que sejam as medidas que o governo apresente ao parlamento, não é em um anno nem em dois que nós poderemos obter o equilibrio orçamental.

Para o paiz é já um grande beneficio que se attenue o *deficit*, que se extingua a divida fluctuante, e que tenhamos uma administração economica e honesta, e não devassa e esbanjadora como foi a regeneração, apesar dos protestos do sr. Fontes em pleno parlamento!

O que nós não podemos admittir á opposição é que ella lance ao actual governo a responsabilidade do augmento da divida fluctuante, quando é ella a unica culpada d'esse augmento.

A situação financeira deploravel que legaram foi o unico motivo que os obrigou a abandonar o poder. Não tiveram coragem para arcar com as difficuldades que crearam, e abandonaram o poder com a mais revoltante cobardia e miseria!

A sua administração foi a mais devassa, a mais perniciosa, e a mais immoralissima que o paiz tem supportado.

Não aggridam pois o governo, porque a aggressão voltar-se-ha contra os unicos culpados d'essa deploravel situação financeira que nos legaram.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 12 de agosto

(Do nosso correspondente)

Ha escassez completa de noticias interessantes. A imprensa opposicionista na falta d'outro assumpto discute todos os dias as condições do emprestimo feito ha pouco pelo actual governo, pretendendo demonstrar sophismaticamente que elle se realisou em peiores condições dos anteriores, contrahidos pela regeneração. Além d'essa discussão já fastidiosa, a opposição discute egualmente alguma transferencia de funccionarios publicos a quem o governo está no seu plenissimo direito de transferir.

De resto, só se trata d'eleições, e os candidatos a deputados, que ahi surgem como tortulhos em pantanos, levam uma vida de martyrio andando em corrupio constante do ministerio do reino para o dos estrangeiros e d'estes, para os circulos eleitoraes. E o que é engraçado, são as adhesões com que elles contam para o seu triumpho em circulos aonde muitas vezes não conhecem ninguem.

Alguns ha que sem probabilidades algumas de se proporem, vão mandando para os jornaes os seus nomes, contentando-se com a *honra* de verem depois a noticia da sua candidatura, que só existe no reino da Lua.

E no meio d'esta azafama eleitoral, apparecem sempre uns sujeitos que sem merecimentos e sem crenças politicas, conseguem captar as sympathias dos ministros, sendo adoptados candidatos ministeriaes, passando-lhe depois o pé quando eleitos. E são muitos os intrujões politicos que conseguem ser protegidos pelo governo, apesar de não os abonar os seus precedentes politicos. É que a epocha corre fagueira para os especuladores, sem dignidade, sem principios politicos definidos e que fazem uma especulação da vida politica.

— Um grande e pavoroso incendio acabou de destruir os grandes armazens de vinhos e saboaria a vapor no Poço do Bispo, pertencentes ao sr. Agostinho Ferreira da Silva. Os prejuizos excedem a cem contos de réis, mas os edificios achavam-se seguros em differentes companhias por 114 contos.

Não corre o anno muito auspicioso para os accionistas das companhias de seguros. Terminou a guerra da Inglaterra com a Zululandia com o mais lisongeiro resultado para aquelle grande paiz.

O rei dos Zulus Cetewayo, fugiu abandonando o seu exercito, deixando a nação sem chefe, sem força e completamente dispersa. O exercito britanico vae avançando pelo interior da Zululandia, que será dividida em tres provincias, ou antes tres feitorias inglezas.

—O brilho do pavilhão da grande nação britanica que se tinha offuscado por momentos, volta a adquirir o seu grande explendor.

— Foi agraciado com a carta do conselho, o illustrado cathedratico d'essa Universidade o sr. dr. Joaquim José Paes da Silva.

—Diz-se que o governo vae exonerar ou

---

6

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

II

Os dois criados eram dedicados a sua ama, a sua discripção estava antecipadamente adquirida. Elles caminhavam levando o corpo do mancebo, e as mulheres os seguiam, chorando.

O brando rócio da noite cahia gota a gota sobre o rosto de Melford, como se a boa natureza, outra mulher caridosa, posto que invisivel, quizesse derramar um ultimo remedio sobre a fronte do infeliz.

De repente as tres chinezas déram um pequeno grito, que a prudencia não tinha podido reter em seu peito. A este grito os dois creados pararam ao pé do outeirinho tumular, lançando sobre o joven inglez olhares de surpreza e de terror. Tinham ouvido um suspiro que nada tinha de humano: era como um lamento surdo exalado do fundo d'um sepulchro; o suspiro da alma d'um antepassado morto na crença de Fô.

As mulheres chamaram então em seu soccorro a humanidade; inclinaram-se sobre o corpo do mancebo, e viram que os seus braços estremeciam com ligeiros movimentos convulsivos. Houve então uma rapida troca de signaes entre a mulher do mandarim e os dois domesticos.

As donzellas cobriam seus rostos pequeninos com suas pequeninas mãos.

O cadaver animado levou a mão direita á testa, e suspirou pela segunda vez, de modo a não deixar duvida alguma sobre a origem do suspiro.

A boa Tai-Sée fez um gesto imperioso, os creados levantaram Melford e retomaram o caminho da casa de campo.

As mulheres foram em seguida, apagando com as mãos os signaes de seus pés sobre o pó; seus pés eram tão pequenos que quasi não deixavam vestigios; não obstante pareciam regosijar-se com esse luxo de precaução. Sempre doceis á ordem breve e muda de sua ama os domesticos introduziram Melford em casa, e o depozeram (coisa inaudita na China) no quarto de sua filha Kia.

Tai-Sée não tinha hesitado em escolher este retiro como o mais seguro, pois que ninguem tinha o direito de ahi penetrar, segundo exigem os veneraveis usos do paiz. Tai-Sée disse a suas filhas que ellas d'alli em diante habitariam o seu proprio quarto.

Kia respondeu com um sorriso celeste; ella, mais nova e mais timida, abraçou ternamente sua mãe e sua irmã.

Tai-Sée entrou sósinha no quarto onde Melford acabava de ser deposto sobre a cama de Kia; desatou o lenço de seda que apertava a cabeça do mancebo; lavou a chaga com agua camphorada; tornou a collocar um novo apparelho sobre a ferida, e pondo uma taça com agua, uma lamparina de porcelana e um bule com chá ao pé da cabeceira da cama, retirou-se cheia de confiança de que a natureza iria operar soberanamente sobre esse corpo joven e vigoroso.

Melford como um homem que acorda depois de um somno penoso, abriu os olhos e volveu olhares espantados em torno de si. Tudo quanto via era tão estranho que primeiro se persuadiu facilmente que se achava em plena illusão d'um sonho extravagante; porém as vivas impressões d'uma dor aguda e os ardores febris d'uma sède devoradora, o conduziram bem depressa á realidade da vida, e então se recordou de haver recebido em Hog-Lane uma pancada terrivel na cabeça, e da sua ultima despedida a sua mulher.

Este volver á realidade foi ainda contrariado por algumas circumstancias accessorias da sua nova posição. Deixando cahir seus olhares sobre si mesmo, o joven inglez não se reconheceu; já não trazia o seu uniforme, estava revestido com uma especie de dalmatica amarella côr de canario, talhada por uma maneira tão estranha, que parecia não pertencer a moda alguma conhecida sobre a terra.

Melford notou principalmente com esse olhar fixo com que se costuma fitar os objectos espantosos, uma grande lua, pintada sobre o meio da sua dalmatica; o astro tinha feições chinezas, e sorria-se, com bondade, para os dois dragões azues, que dardejavam sobre ella suas linguas vermelhas.

Á claridade amortecida e mobil coada pela porcelana da lamparina, esta lua era insupportavel de ver, porque parecia viver e estremecer sobre o peito de Melford.

— Acaso estarei na lua?—disse o inglez para comsigo; e no estado delirante do seu cerebro, não achou esta ideia desarrasoavel; mas vivo, ou morto, acordado ou adormecido, como soffria uma sêde intoleravel, estendeu o braço para a pequena mesa de laca e pegou n'uma grande taça cheia d'agua fresca, que bebeu d'um trago. No mesmo instante ouviu duas palavras de compaixão, que pareciam sahir da tapeçaria, e que só a elle podiam ser dirigidas: — *Poor youth!* pobre mancebo!

Reanimado pela frescura da agua que acabava de beber, levantou meio corpo e olhou rapidamente em torno de si para descobrir o compassivo compatriota que se enternecia por um irmão infeliz, mas não viu ninguem; nada mais viu do que uma extravagante reunião de moveis sem nome e estatuas sem forma humana; tapeçarias cheias de figuras, de flores, passaros, quadrupedes, e arvores desconhecidas no globo terrestre, como se os loucos arabescos d'um sonho febril, escapados d'um cerebro enfermo, se houvessem por si mesmos materialisado e bordado á agulha sobre as paredes d'um salão.

Este estranho espectaculo causaria, por certo, commoções perigosas mesmo a um espirito forte, e a um corpo com boa saude. Melford sentiu redobrar-lhe a febre; seu rosto anuviou-se; um accesso de debilidade o fez recahir sobre o travesseiro; foi assaltado por ideias incoherentes através das quaes proseguiu ainda um instante a palavra impalpavel d'este enigma; depois o estorpecimento gelou-o da cabeça até aos pés, e adormeceu.

*(Continúa).*

suspender o sr. governador civil da Guarda, em virtude das accusações feitas pelo *Viriato* áquelle magistrado. Parece-nos todavia que o governo sem transgredir os preceitos da moralidade que deve observar nos seus actos, não poderá exonerar aquelle funccionario, sem que se resolva a querella intentada por elle contra o jornal de Vizeu.

D'outra fórma as opposições lançariam sempre mão d'essas armas para conseguirem a exoneração dos chefes dos districtos.

O lisongeiro conceito que nos merece o chefe do districto da Guarda, não nos deixa um momento acreditar na veracidade d'aquellas arguições, que consideramos serem uma revoltante aggressão, filha da politica apaixonada.

Esperamos que o sr. Paes d'Abranches sahirá triumphante dos seus rancorosos inimigos.

— A alfandega rendeu hontem 13:781$ réis. As nossas inscripções ficaram a 50,60 e 50,70.

## S. João da Foz, 12 de agosto

(Correspondencia particular)

Se me não engano foi hontem o anniversario do primeiro grande revez que tiveram os escravos de D. Miguel na ilha Terceira, ha perto de meio seculo. Foi 'nesse renhido combate entre forças tão deseguaes que a liberdade firmou o pé, e reviveram as esperanças dos emigrados de regressarem á patria.

Se o valor de Villaflor e de seus valentes companheiros, não tivesse então gloriosamente repellido as hostes inimigas, nunca se teria realisado a atrevida expedição ás praias do Mindello, que abriu as portas a essa serie de triumphos que immortalisaram o exercito libertador, ás ordens do brioso duque de Bragança.

Radicou-se a actual dynastia que já nos deu dois soberanos, cujas elevadas qualidades moraes têem sido mais apreciadas pelos estrangeiros, do que por nós mesmos, que nos deixamos offuscar por espirito de partido, em logar de tractarmos sériamente das nossas questões economicas.

— Seis mezes funccionou a ultima camara! que tempo precioso não se consumiu em discussões improductivas! Quando nos curaremos d'esse vicio de converter o palacio legislativo em espectaculo doestadoiro! Mas não o espero. É peccado innato em todos os partidos, quando se acham fóra do poder.

— Um impertinente rheumatismo me atacou agora o index da mão direita. que mal me deixa escrever! Novamente tenho de voltar aos banhos salgados quentes e de abandonar a grande banheira do Oceano. Não sei se o tal rheumatismo é quente ou frio; a tal respeito deixo quebrar a cabeça ao meu Esculapio.

— Pelo fim do mez passado presenceei aqui uma scena repugnante. Lá por causa d'uma questão de confraria, que não me parece que fosse sizudamente resolvida, no dia da dissolução da mesa, atordoaram-me a cabeça com repetidas salvas de morteiros e estrondosos foguetes de dynamite, até ahi — vá. Quanto mais selvagem é um povo — mais ruidoso.

Veio uma banda de musica, que tocou os hymnos; e de longe em longe ouvia a gaiatada a dar vivas. Isto durou até tarde. Depois um tropel de gente, com a musica em frente e fazendo subir foguetes ao ar, foi ás moradas dos membros da mesa dissolvida fazer uma troça infernal, provocando á desordem com vivas e morras. Era uma perfeita assuada — um *charivari* monumental, que se rematou com um grande escandalo. Formou-se uma especie de procissão religiosa... O andor era uma paviola... o santo — um carneiro bem armado — cercado de tochas — com gritos de vivas e morras, que chegavam a abafar o estrondo d'uma musica desafinada.

Receei que tudo desandasse em pancadaria, e como não penso que ella podésse curar-me o rheumatismo, recolhi-me, lamentando a falta de policia, que consente em taes desacatos religiosos e em assuadas! Esta perversão é a degeneração da liberdade — o abuso — a falta de respeito ás leis.

—Bem se póde dizer que o cabedello é do carangueijo. A quantidade d'este crustaceo, que alli se pesca para adubo das terras, e que a alfandega sábia mas mui illegalmente tributa com 5 %, é verdadeiramente fabulosa. Ás vezes vêem-se alli em curto espaço mais de 100 barcos de fundo de prato, á caça d'elle. O carro tem regulado por 35500.

—A morte do sr. Eduardo Chamiço fez-me muita impressão. Não tinha relações com este cavalheiro, mas travei conhecimento com elle nos meus passeios a Carreiros, e pelo seu lhano tracto ganhei-lhe affeição. Dispunha-se a ir para a Granja, e no dia do anniversario de sua esposa, e na vespera da sua partida, foi dar contas a Deus. Tristes coincidencias. Falleceu de repente ás tres horas da tarde do dia 8

—Esta terra vae-se povoando; mas está pouco animada. Mesmo a roleta e o monte ouço dizer que estão sendo pouco frequentados.

— O visconde de Castello de Borges está em Carreiros. Fica por cá até ás viudimas.

—As noticias do Douro são desoladoras. O *phylloxera* caminha. Além do sulphureto de carbone, apregoa-se agora como remedio o sumagre, e a plantação de *Margaridas*. Será tudo isso muito bom, mas o mal progride e é preciso pensar se mui seriamente no futuro d'aquelle desgraçadissimo paiz. Não e com panuos quentes que possa salvar-se. São necessarias medidas energicas e immediatas. É mister pensar-se quanto antes na substituição quanto possivel proveitosa, da cultura que a providencia está destruindo.

— Não pude deixar de lastimar ha dias certa prepotencia fiscal, que se exerce na Cantareira com a pescaria. Quando vem as lanchas do alto mar, apesar de andar por alli um barco da alfandega, são ellas chamadas a terra, para receberem uma guia. Mas que diz ella? *Ahi vai a lancha tal com peixe!*

Os bons dos pescadores gritam contra essa ceremonia inutil, e ridicula, que não só lhes causa demora prejudicial ao seu commercio, ou industria, por chegarem mais tarde ao seu destino, pelo rio acima; mas por ser motivo de avarias, quando corridos pelo vento, tem de abicar áquelle ponto.

Para evitar o primeiro inconveniente, seguem logo, e deixam ficar um rapaz, para receber aquelle papelucho, que elle depois lhes traz por terra, correndo como um doudo uma distancia de 5 kilometros para chegar aos Guindaes ao mesmo tempo! É impossivel que o sr. director da alfandega reflectisse nas consequencias d'esta ordem absurda, e de nenhuma vantagem, que faz lembrar o chapeu de Gessner.

Esta pobre gente, que vai á pesca, arrisca a sua vida, e soffre constantes avarias, devera ser tractada com alguma caridade.

No dia de S. Pedro perdeu-se uma lancha, e com ella dous tripulantes. Não existe providencia alguma para essas fatalidades! A caridade veio suppril-a. O sr. Antonio Manuel de Faria Couto, e os srs. Freitas e Azevedo abriram subscripções, em que realisaram cerca de 80$000 réis e a pedido do sr. Mozer, e por intervenção do em.mo cardeal Bispo do Porto, Sua Magestade a Rainha mandou dar 200$000 réis. Com estes obulos os naufragos houveram uma lancha nova, como acabo de ver publicado na *Actualidade*.

Era preciso ver o regosijo d'esta gente, e sua gratidão para com os seus bemfeitores. No dia que pela primeira vez entraram a barra do Douro, apesar de pouco felizes no mar, vinham a lançar foguetes, com a bandeira que lhes foi dada, e dando vivas á Rainha, a El-Rei, ao sr. cardeal bispo, ao sr. Motta, etc., e em seus rostos debuxava-se o contentamento. A companha compõe-se de 20 e tantos homens, que lanceiam 83 redes de malha grande, propria para pescada.

Consta que são tantos os salvadores da prtria, que se propõem por esta cidade, que ha de ser difficil a escolha!

Os regeneradores contam vencer em todo o districto de Villa Real; em muitos circulos de Bragança; em Amarante, Felgueiras, Paredes, Bouças, Villa do Conde, Marco, Caminha, Valença, etc. Assevera-se que a camara só será dissolvida depois de reunir-se em janeiro. Não sei para que se ha de perder tanto tempo.

ARMANDI.

## Figueira, 11 de agosto

(Correspondencia particular)

*Fiat lux* — Estava tudo escuro, escurissimo, na phrase vulgar, como um prego — o que equivale ao dito, de que um ovo se parece com um espeto.

Mas a luz fez-se.

Lá vamos hoje ter com elles, vamos falar com os regeneradores depois da reunião que effectuaram hontem não ao *clair de la lune* como as dos progressistas, mas feitas em pleno dia, á tardinha e por triste coincidencia, quando o sino da matriz espalhava no espaço o som plangente e melancholico do dobre a finados.

A esse tempo das avenidas da rua do rio.... se viam surgir os regeneradores caminhando a passos graves e compassados a grupos de quatro tres e dois em direcção ao seu ponto de reunião. Parecia-nos aquillo uma procissão de penitencia que destilava, tal era o tom de seriedade affectado de que a irmandade se revestia.

Foram-se junctando aos poucos até que chegou o momento de tudo estar preparado para ouvir o verbo melifluo e brando do Amieiro.

Com relação á reunião, consta que se tractou lá de dar conta das negociações de que tanto têem fallado, que diziam pendentes entre um dos ministros e o grupo regenerador d'aqui, a proposito da eleição por este circulo (por elles!!!) de um deputado progressista.

Essa negociação ou proposta, como todos de bom senso previam, foi terminantemente regeitada. Mas, custa a conceber como houve gente que se chegasse a capacitar de que o ministerio progressista aceitasse uma candidatura de um deputado seu, levado ás cadeiras de S. Bento pelos regeneradores, e demais — quando por aqui é já proposto pelo centro da localidade um deputado seu.

Lembranças d'estas ou d'estas finuras grosseiras não será licito negar que possa haver quem as conceba, porque consta que houve quem as concebesse, mas que alguem se lembrasse de que ellas não houvessem de ser repellidas como affrontosas para a dignidade d'um partido é o que devéras custa a acreditar.

E no entretanto, um desconcerto d'esta ordem passa como um facto consumado.

Houve do Amieiro quem tivesse a ideia luminosa de ir ter com o sr. Saraiva de Carvalho, offerecendo para as eleições o apoio politico dos centros regeneradores de Montemór o Velho, Cantanhede e Figueira, com a condição do governo propôr por este circulo um deputado, mas *estranho á localidade*.

Ora, 'nesta derradeira restricção é que bate o ponto.

É do dominio publico que o candidato que o centro progressista d'aqui propõe pelo circulo, é o sr. dr. Antonio Lopes Guimarães, de Lavos, povoação do concelho, e tambem é sabido que o mesmo sr. e seus irmãos gosam de numerosas sympathias não só de seus conterraneos, mas de muitos individuos do nosso concelho.

Ora os regeneradores sabem que a influencia não só d'estes cavalheiros, mas de outros que se acham ligados ao centro, não é motivo para que confiem demasiadamente na sua popularidade e durmam despreoccupados sobre o caso.

Recordaram-se que esse poderio era um obstaculo poderoso, presente e futuro, á manutenção da sua prosapia de mandar e por tanto anteviam a necessidade da sua destruição.

Foi 'nesta hypothese que déram corpo ao ideal de fazer ao ministerio a proposta de que já fallamos. Inventou-se adrede a historia do caminho de ferro e da sua influencia na sua construcção, o que já temos relatado, e mais outros appendices similhantemente deslocados e egualmente ridiculos.

Vamos abstrair-nos por agora um pouco da defeza real, para levantarmos algumas hypotheses correlativas.

Quem ha ahi que possa acreditar que, desejando o governo acabar de vez com a prepotencia perniciosa dos regeneradores, lhes concedesse voluntariamente a eleição de um deputado progressista?

Seria isso crivel?

Eleito por elles, não ficaria *ipso facto* mais retemperado o poderio da grey regeneradora?

Mas não são só estas as considerações que se levantam em condemnação da intervenção d'elles.

Deveria o governo dar-nos a moralidade de um espectaculo da eleição de um deputado seu pela regeneração, e luctar contra si mesmo contra a candidatura certa do sr. dr. Lopes Guimarães?

Parece-nos que não. O patrocinar o governo uma anomalia de tal natureza seria desauctorisar-se, condemnar-se irremediavelmente.

Estas e outras razões que vêem á mente menos atilada, eram postas de parte pelos homens que parece viverem melhor no mundo de illusões, que esboçam para entretenimento da imaginação phantasiosa dos seus correligionarios.

Agora tendo fallado a sua argucia, vão de novamente levantar o nome do sr. de Lencastre, como candidato pelo circulo.

Este sr. deputado tem por aqui uma candidatura chronica e assim deve ser porque elle tem tido uma sollicitude pasmosa pelos povos que tem representado no parlamento. Ahi temos um assumpto interessante para os correligionarios do sr. de Lencastre se divertirem na imprensa — apresentem-nos a resenha de serviços prestados por elle ao seu circulo

Isto em nada póde deprecial-o e antes deverá eleval-o muito aos olhos dos seus constituintes, porque a enumeração dos seus serviços, que os seus dizem ser numerosos, ha de acarretar-lhe mais e mais adhesões.

Venha, venha ella porque ignoramos o que o sr. de Lencastre tem feito. Mostrem-nos os seus serviços.

— No Paião e Lavos tiveram logar um d'estes dias duas reuniões dos influentes politicos progressistas.

Presidiu a ambas o sr. dr José Joaquim Borges, estando tambem presente o sr. dr. Francisco Lopes Guimarães. Fallou o sr. dr. Borges, expendendo qual o programma moralisador do partido progressista, e mostrando as inconveniencias que para os povos houve em conservar no poder o partido da regeneração, bastante pernicioso para o nosso estado moral e economico.

Ambas as reuniões estiveram muito concorridas, assistindo á primeira cento e tantos dos principaes influentes da localidade e á segunda noventa e tantos. O enthusiasmo de todos os de Lavos subiu de ponto quando lhe foi lembrado que o seu partido, como era sabido 'naquella localidade, era appelidado de *partido dos pequenos*, pelos seus adversarios.

Os eleitores sentiram-se feridos em seus brios e protestaram desde logo mostrar-lhes quanto póde e quanto vale o povo *os pequenos*, de que tanto ousam escarnecer. Apresentaram-se expontaneamente na reunião alguns individuos protestando seguir o partido progressista nas eleições, e outros declarando que sendo essa tambem a sua vontade, mas não podendo por circumstancias declarar-se positivamente e votar em seu favor, se deixariam ficar neutraes na eleição do sr. dr. Antonio Lopes Guimarães.

—A eleição por este circulo mesmo que ámanhã fosse feita, seria um completo triumpho para os progressistas. Pensam d'este modo alguns cavalheiros a quem temos ouvido, bastante conhecedores das disposições da opinião geral do concelho. Entre as freguezias d'aquem do rio, ha uma que se torna notavel pelo seu aferro á causa progressista — é Tavarede.

Pobre do regenerador que por lá pede um voto para os seus. Se a resposta não é uma bateria de palavras de desprezo por aquelle partido, é pelo menos um franzir de sobr'olho, fulminante, mais expressivo do que um socco.

Os regeneradores pelo sim pelo não, vão-se sangrando em saude por causa de duvidas. A alguns temos ouvido que o seu grupo se vae á urna é unicamente para affirmar a sua existencia. Mum....

— Deve haver outra reunião do partido regenerador. Ás primeiras só nente foi dado assistir a nobreza, a esta agora vae então: nobreza, clero e povo.

— Temos qualquer d'estes dias á venda o *Almanach da Praia da Figueira — Guia do banhista* — para o anno de 1879 a 1880.

Este excellente annuario, devido ao genio emprehendedor do nosso amigo o sr. Alfredo de Amorim Pessoa, que o creou e redige, vem este anno notavelmente melhorado em todos os assumptos de que tracta.

Encontra 'nelle o banhista todas as indicações de utilidade que possam interessal-o durante a villeggiatura. Desde que se dispõe a sahir de casa, a fazer viagem e vir aqui, a demorar-se e voltar á sua terra; tem mais do que uma vez necessidade de consultar o *Almanach da Praia da Figueira*, que lhe remove muitas difficuldades. Indica-lhe os meios mais acquiesciveis para viajar em boas condições, commodamente; diz-lhe quaes os meios de locomoção que tem ao dispôr, o competente horario, preços; aponta-lhe as casas que póde alugar e suas commodidades, os estabelecimentos em que encontra o exigido pelo menage, os banheiros que pódem servil-o, os hoteis

bilhares e finalmente tudo o que póde interessar ao banhista.

Proporciona algumas horas de leitura amena, prosa e verso, producções de escriptores distinctos, e publica este anno quatro gravuras magnificas, relativas á Figueira, impressas em Lisboa na officina dos srs. Lallemant Fréres.

Ao seu incansavel auctor o sr. Amorim Pessoa, escriptor já bastante conhecido, consignamos aqui nossos parabens por ter mais uma vez conseguido a publicação do seu almanach, o que em uma terra falha de recursos materiaes como esta é evidente prova de quanta vontade o anima de ser util á Figueira, sua patria adoptiva.

E. FERNANDES THOMAZ.

---

No dia 7 do corrente falleceu, na sua casa de Trancoso, succumbindo a uma implacavel phtysica pulmonar, a ex.ma sr.a D. Marianna Augusta Fernandes Vaz, irmã do sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, illustre governador civil d'este districto.

Era uma senhora virtuosissima, cuja prematura morte deixou profundamente contristados quantos tinham podido apreciar a nobreza da sua alma.

Á ex.ma familia da finada os nossos sentidos pezames.

---

# NOTICIARIO

**Exame** — No dia 12 do corrente fez exame de philosophia no Lyceu d'esta cidade o sr. João Alfredo Antunes de Macedo e Santos, filho do proprietario d'esta folha o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, ficando approvado, como era de esperar do seu elevado talento e assidua applicação.

Com este exame concluiu o nosso joven amigo o seu brilhante curso de preparatorios, ficando portanto habilitado para em outubro proximo se matricular na Universidade, onde tenciona frequentar a faculdade de Direito.

Cordealmente nos congratulamos com s. ex.a o sr. commendador, e com o nosso talentoso amigo, a quem não lisongeamos, augurando-lhe um esplendido futuro.

**Carta do conselho** — Foi agraciado com o titulo do conselho de sua magestade el-rei, o sr. dr. Joaquim José Paes da Silva, dignissimo lente cathedratico do 5.º anno da faculdade de Direito, como testemunho da real consideração e apreço pelos seus bons serviços prestados, já no magisterio, já no desempenho de importantes commissões de interesse publico, de que tem sido encarregado.

Não póde haver distincção melhor cabida do que essa que acaba de recahir no sr. dr. Paes, cavalheiro em quem todo o paiz vê um dos seus primeiros mestres, um dos seus melhores e mais abalisados jurisconsultos, e finalmente um dos seus caracteres mais probos e distinctos.

As nossas felicitações, pois, a s. ex.a, e bem assim á classe que vae ter a honra de o contar no seu seio.

**Outra** — Tambem foi agraciado com identico titulo do conselho, o sr. bacharel João Ignacio Barreto da Gama e Sousa, juiz de direito da comarca de Leiria, pelos seus bons serviços prestados na carreira da magistratura.

E bem merecida egualmente esta distincção, por quanto o sr. Sousa tem na sua longa carreira deixado de si as melhores tradições, gosando da bem fundada fama de ser um illustrado e integro magistrado.

Enviamos a s. ex.a os nossos sinceros parabens.

**Hospede illustre** — Acha-se 'nesta cidade o eminente escriptor, sr. D. Antonio da Costa, que nas distracções de uma viagem pelo reino procura allivio aos seus incommodos de saude.

Estimaremos que a pura atmosphera dos nossos encantadores arrabaldes contribua efficazmente para as melhoras de s. ex.a.

**O Mondego** — Devido á prolongada estiagem vae bem pobre d'aguas o nosso poetico rio, sendo já bastante difficil a sua navegação.

Isto faz com que não vão passar a estação balneario á Figueira muitas familias, que se aproveitavam d'esta facil e commoda via de communicação.

**Consorcios** — Casaram no dia 10 do corrente o sr. dr. Daniel de Mattos com a ex.ma sr.a D. Branca Ferraz, filha do sr. dr. Callisto Ignacio d'Almeida Ferraz, e o sr. Antonio de Amaral com a ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Cabral Metello.

São dois auspiciosos enlaces, graças ás distinctas qualidades dos noivos, e esmerada educação e excellentes dotes pessoaes das formosas noivas.

A todos desejamos as venturas de que são merecedores.

**Nomeação** — Foi nomeado medico do partido da camara de Pinhel o sr. bacharel Antonio Maria de Freitas Motta.

**Estada** — Esteve 'nesta cidade por algumas horas o notavel poeta, sr. Antonio Gonçalves Crespo, acompanhado de sua ex.ma esposa, a não menos notavel poetisa e escriptora, sr.a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Suas ex.as seguiram para o Porto.

**Fallecimento** — Morreu na cidade do Porto o sr. Eugenio Chardron, irmão do nosso amigo o sr. Ernesto Chardron, o bem conhecido e acreditado livreiro, que tantos serviços tem prestado ás lettras patrias, editando importantissimas obras.

Sentimos profundamente tão infausto successo, pelo qual enviamos ao sr. Chardron os nossos pezames, associando-nos do coração á sua justa magoa.

**Procissão** — Effectuou-se no domingo passado a da Senhora da Boa Morte. Foi esplendurosa, e fez o trajecto do costume na melhor ordem.

Ás varas do pallio pegavam alguns dignos lentes da Universidade, e seguiam-n'o o sr. governador civil substituto, o sr. commissario de policia e o seu escrivão.

Fechavam o prestito a philarmonica *Boa-União*, e uma guarda de honra de infanteria 14, commandada pelo sr. alferes Pessoa.

**Romaria** — Terá logar no dia 15 do corrente a bem conhecida e popular romaria a Nossa Senhora de Nazareth da Ribeira.

Pela manhã sahirá d'esta cidade para a Nazareth da Ribeira o costumado cirio, que segundo ouvimos irá bastante vistoso.

Na vespera á noite e á porta da egreja do Carmo, onde está depositada a bandeira, a philarmonica *Conimbricense* desempenhará algumas peças de musica, subindo ao ar um vistoso balão, bem como foguetes de variegadas côres

Na manhã do dia seguinte sahirá d'esta cidade o cirio conduzido pelo sr. Francisco Ferreira Rocha, acompanhando-o os membros da louvavel commissão e os demais devotos que quizerem tomar parte no trajecto, trazendo o mesmo cirio no regresso o sr. José dos Santos Donato.

A commissão continúa a tornar-se digna dos maiores encomios; pois que cada um dos membros á porfia se empenha em que, de um para o outro anno, aquella solemnidade se torne mais pomposa e brilhante.

**Exoneração** — O sr. Porfirio José da Costa requereu para ser exonerado do cargo de thesoureiro pagador d'este districto.

**Contrato** — Altamente berravam os jornaes da opposição pedindo inopportunamente a publicação do contrato, celebrado entre o governo e o Comptoir d'Escompte de Paris, para o emprestimo de réis 5:327:000$000 effectivos, ultimamente contractado com aquelle estabelecimento. Insinuava até aquella boa gente que o governo tinha medo de publicar aquelle documento!

Chegou porém o momento proprio de tal publicação, e com toda a pontualidade foi ella feita em o n.º 179 do *Diario do Governo*, de 11 do corrente, porque o governo actual não precisa de occultar os seus actos.

Agora, pois, pódem todos á vista da letra do dito contrato, certificar-se de que 'nelle foram zelados com a maxima solicitude os interesses nacionaes, e de que não passavam de pataratas todos os terrores espalhados pela regeneração.

Não obstante estamos certos de que os mastins opposicionistas não se calarão, e de que hão de rosnar por força, tentando ao mesmo tempo morder com os seus dentes viperinos na reputação do governo.

Andem lá, andem lá; mas lembrem-se que estão fazendo a figura da serpente em casa do serralheiro.

**Hydrophobia**—Na Povoa de Varzim e em Villa do Conde tem-se manifestado alguns casos de hydrophobia em pessoas mordidas por animaes.

**Grandioso projecto** — Lê-se no *Progresso:*

Os jornaes americanos fallam d'um surprehendente projecto de railway concebido por um engenheiro yankee, do nome de Eads. Este projecto consiste no estabelecimento d'uma via ferrea de onze metros de largo, supportando oito a dez rails sobre os quaes andaria um *truck* de dimensões collossaes, transportando os navios de qualquer tonnelagem e em pleno carregamento d'um a outro Oceano, atravez do isthmo de Panamá!

Affirma o auctor que não é mais do que o desenvolvimento, em mais larga escala, dos meios já usados e experimentados. Affiança a inteira praticabilidade de um tal meio de transporte pelo rail-road, e não hesita mesmo em dizer que, por uma somma não excedente a um terço do custo orçado do canal, os maiores navios que frequentam o porto de Nova-York podem ser transferidos completamente carregados e com absoluta segurança, atravez do isthmo.

Não é em meia duzia de linhas de uma noticia que se pódem desenvolver as explicações technicas do inventor. Limitamo-nos portanto, a estas indicações summarias: o navio seria levantado do mar, ao nivel da via, por uma comporta ou outro qualquer machinismo hydraulico conhecido, de modo a passar sobre um *car* ou *truck* de força sufficiente para sustentar o navio e o seu carregamento sem probabilidade de avaria.

Suppondo que um steamer, com a respectiva carga, pesa 10:000 tonelladas, o transporte formaria um trem composto de cinco secções, ou cinco locomotivas articuladas collocadas cada uma sobre 200 rodas, ou 1:000 rodas ao todo, que exerceriam sobre os rails uma pressão de 1:200 libras por pé, pouco mais ou menos o duplo da pressão das rodas da locomotiva d'um trem expresso ordinario.

Não é a primeira vez que o engenheiro Eads ganha alviçaras com esta especie de inventos. Conquistou já um grande renome pela construcção da ponte de S. Luiz, sobre o Mississipi, e recentemente pela construcção de uns diques na embocadura d'este rio, abaixo de Nova-Orleans.

Esta original concorrencia suscitada ao grandioso projecto de Lesseps, não terá consequencias?

Os americanos são capazes de tudo.

**E agora** — Lê-se no *Diario de Noticias:*

Dizem da Siberia que se deu alli um caso curioso. Numa das dioceses de leste, um antigo presidiario, condemnado por assassmo vae para 35 annos, ordenara-se de presbytero. Ignorava-se em que epocha fugira do presidio, mas entrando no convento, decorridos já uns 25 annos, os superiores estimavam-n'o e não tinham d'elle a mais leve queixa. As auctoridades ecclesiasticas achavam-se em difficuldades para resolver este assumpto e tinham resolvido consultar o papa.

**Emprestimo brazileiro** — Consta que o grande emprestimo brazileiro de 50:000 contos fôra logo subscripto, affluindo extraordinario numero de subscriptores não só nacionaes, mas estrangeiros.

De Portugal varias casas bancarias e alguns particulares pediam somma superior a 2:000 contos de réis.

---

# COMMUNICADO

## FLORES

Visitámos o *atelier de costura* da ex.ma sr.a D. Margarida de Jesus Cardoso Fino, sito na rua da Sophia — 72 — 3.º andar, e surprehendeu-nos a perfeição e inexcedivel bom gosto, em que encontrámos um grande numero de flores, feitas 'naquelle estabelecimento, imitando as francezas.

Por differentes vezes temos visto flores d'este genero fabricadas em Lisboa; podemos todavia asseverar, sem receio de ser contrariados, que nunca as vimos superiores aquellas que se fazem em casa da sr.a D. Margarida Fino.

Seria ingratidão imperdoavel deixar de mencionar a ex.ma sr.a D. Emilia Fino, que se não tem poupado a trabalhos e incommodos, para que as suas flores rivalisem com as feitas pelas primeiras floristas do nosso paiz.

Tambem analysámos um grande sortimento de hastes de flores de phantasia, proprias para chapeus de senhoras.

Que o resultado corresponda aos esforços de tão respeitaveis e bondosas senhoras, é o que sinceramente desejamos; e ás nossas amaveis leitoras e estimaveis leitores recommendamos o estabelecimento a que nos referimos, como, no seu genero, o primeiro de Coimbra. **

---


## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE JULHO DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 5:952$110 |
| Acções de Bancos e Companhias | 26:197$000 |
| Caixa | 5:977$899 |
| Caixa filial em Mangualde | 65:423$815 |
| Contas correntes | 11:425$505 |
| Creditos | 5:795$655 |
| Devedores e credores geraes | 31:717$346 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 34:055$270 |
| Ditos hypothecarios | 1:523$160 |
| Ditos sobre penhores | 2:956$600 |
| Letras em carteira | 42:345$620 |
| Liquidações | 89:586$291 |
| Moveis e utensilios | 1:199$282 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 325:205$553 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital | 300:000$000 |
| Depositos á ordem | 12:691$988 |
| Ditos a praso | 3:992$215 |
| Dividendos a pagar | 1:145$450 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Ganhos e perdas | 3:831$575 |
| Letras a pagar | 764$680 |
| | 325:205$553 |

Coimbra, 8 de agosto de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*
*Antonio Maria Antunes.*

---

# ANNUNCIOS

## BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA d'este Banco tem para vender uma porção de fazendas de lã proprias para inverno existentes na sua agencia do Porto, rua do Almada, n.º 22, 1.º andar.

Convida por este annuncio todas as pessoas que pretendam, ou a quem convenha compral-as, a ir ao dito local, ver e examinal-as, dirigindo as suas propostas em carta fechada á commissão administrativa do mesmo Banco. A proposta deve versar sobre o preço por cada metro, e se a praso, se a dinheiro.

Na séde do Banco e na sua agencia em Lisboa, rua do Ouro, n.º 32, existem egualmente amostras das mesmas fazendas que pódem ser examinadas; onde tambem se recebem as mesmas propostas.

Coimbra, 4 de agosto de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier d'Andrade.*
*Antonio Maria Antunes.*

(1)

---

## Venda de papel

NA rua da Ilha, n.º 7, se ha de vender no proximo domingo, 17 do corrente, pela uma hora da tarde se o preço convier, uma porção d'arrobas de papel d'embrulho, no qual se comprehende uma quantidade de papel proprio para impressão, o qual será vendido por juncto ou em lotes.

As pessoas que o queiram examinar pódem dirigir-se aquella casa todos os dias das 10 ás duas horas da tarde. Para esclarecimentos pódem dirigir-se ao sollicitador Abilio Maria Ladeiro, ao fundo da rua do Corpo de Deus. (2)

---

## TRESPASSE

POR ter fallecido Joaquim Henriques Junior, trespassa-se o estabelecimento de mercearia que o mesmo tinha na Praça do Commercio, n.º 97 a 99.

Quem o pretender póde dirigir-se á viuva Olympia dos Prazeres Henriques, na rua da Gala. (3)

# MASSA FALLIDA

DE

**Luiz Valerio, de Candosa**

## ARREMATAÇÃO

(1.º ANNUNCIO)

No dia 31 do corrente mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade de Coimbra, hão de vender-se em hasta publica todos os bens moveis, immoveis e generos, pertencentes á massa fallida de Luiz Valerio, da freguezia de Candosa, comarca de Táboa, sendo aquelles immoveis os seguintes:

Um olival sito ao Forno Telheiro. 90$000
Uma sorte de videiras e matto, no sitio do Chão do Clerigo. . . . . 80$000
Uma sorte de matto, sita ao Valle do Pombo. . . . . 60$000
Uma sorte de terra de milho, sita ao Valle d'Olho . . . . . 32$000
Uma sorte de matto, sita ao Valle dos Cortiços . . . . . 20$000
Uma sorte de videiras, sita ao Valle do Monteiro. . . . . 50$000
Um predio rustico, sito no Valle d'Olho, que se compõe de terra de milho 100$000
Um predio que se compõe de terra com videiras, no sitio da Galliana. . 64$000
Um predio rustico que se compõe de terra de milho, com videiras e oliveiras, no sitio do Valle do Chão . . . . 28$000
Metade d'um predio urbano, que se compõe de casas altas e baixas, com accessorios e testada. . . . . 40$000
Metade d'um predio urbano que se compõe d'uma casa de palheiro. . 10$000

Estas propriedades são todas situadas no limite da freguezia de Candosa, comarca de Táboa.

Coimbra, 9 de agosto de 1879.

Verificado
*Araujo Taveira.*

O escrivão do tribunal do commercio,
*José Lourenço da Costa.*
(4)

## VENDA DE CASA

VENDE-SE uma casa no terreiro do Mendonça: recebem-se lanços até ao dia 17 do corrente, e não convindo, vende-se em praça das 10 horas da manhã em diante.
Rua da Sophia, n.º 68 e 70. (5)

# MAGASIN DES DEMOISELLES, 35.º ANNO

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados;
Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores.
Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

**Preço para Portugal—Um anno 4$000 réis. Seis mezes 2$000 réis.**

*(As assignaturas fazem-se por anno no 1.º de janeiro ou por seis mezes no 1.º de julho).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis.—Por seis mezes, 1$400 e 850 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.



# FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS Recommendado por todos os Medicos.

Contra a **ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA. PERDAS BRANCAS**, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junctа.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

## Purgações

COM um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — PRAÇA DO COMMERCIO — 62

COIMBRA

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (6)

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

POR ordem do ex.mo sr. presidente da assembleia geral são convidados os socios a comparecerem na sala da Associação Commercial no domingo, 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

**Ordem do dia**

Apresentação do parecer da commissão eleita para rever as contas do 2.º semestre do actual anno social.

Eleições para os diversos cargos que compõem a gerencia do Monte-Pio.

Coimbra, 11 de agosto de 1879

O secretario
*Pantaleão Augusto da Costa.*
(7)

## Aprendiz

NESTA typographia precisa se d'um que saiba ler e escrever correctamente.
(8)

## Sahiu á luz o MANUAL

DA

## CONTABILIDADE MUNICIPAL

OU

**Coordenação da legislação vigente com respeito a orçamentos e contas municipaes**

POR

JOAQUIM DE ALMEIDA DA CUNHA

Bacharel Formado em Direito

Vende-se na *Livraria Popular*, rua do Visconde da Luz. — Preço 1$000 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar 1$025 réis em um vale do correio ao editor José Correia d'Almeida Junior.

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os crédores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario por obito de José Ferreira Gallinha, morador que foi no logar de Valmeão, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 5 de agosto de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (10)

## Casas e quintal

NO dia 15 d'agosto, ás 12 horas da manhã, vende-se uma morada de casas com seu quintal, sitas á Estrella e tem o n.º 2, e nella habitou o fallecido conselheiro dr. Mexias. Quem as pretender e queira examinal-as póde vel-as todos os dias da uma ás tres horas da tarde.

Está auctorisado para effectuar a venda Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.
(11)

## VINHO

O MELHOR da Bairrada, da adega do ex.mo sr. dr. João Ferreira Netto, da Pedrulha de Casal Comba.

Vende-se no largo das Canivetas pelo lado de traz do Recolhimento do Paço do Conde. (12)

## VENDA DE CASCOS

NA rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos.
(13)

## Biscoutos de Vallongo

DA

FABRICA VALLOEGUENSE

DE

**PAUPERIO & C.ª**

VENDEM-SE só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

225— RUA DA CALÇADA —231

(EM FRENTE DA PONTE)

COIMBRA (14)

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.

# PROMPTO, INFALLIVEL

# BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta
O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas

Adoptado pelos hospitaes francezes
Premiado pelas academias

**PREÇO..... I$000 RÉIS**

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

# CASA LISBONENSE

**Loja de fazendas modernas e artigos de moda**

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

NOVIDADE em chapeus enfeitados para senhora e creança.

Ditos sem enfeite, proprios para praia.

Chapeus de seda para homem e sombrinhas para senhora.

Fichus e gravatas para senhora.

Pentes de tartaruga, pregos, e travessas para cabello para senhora.

Brincos, broches, cruzes, pulseiras, collares, punhos bordados para senhora, e outros artigos de moda.

Chitas largas, boas côres, a 100 réis o metro. (15)

## Mudança de cartorio

**O escrivão e tabellião Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, mudou o cartorio a seu cargo da rua das Fangas, n.º 16, para a rua da Louça, n.º 26.**
(16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:455 | Sabbado, 16 de Agosto de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### O EMPRESTIMO

A opposição tem-se occupado do ultimo emprestimo feito em Paris, de um modo verdadeiramente inaudito.

Na sua má fé e no seu espirito facciosо espalha aos quatro ventos, que a operação foi ruinosa para o paiz, que o Estado perdeu sommas enormes e que se houve lucros foram sómente para os negociadores.

Com o fim de fazer crer estas e outras calumnias, accumulam arguimentos os mais disparatados, apresentam calculos mathematicos falsos e errados e revelam a mais supina ignorancia das sciencias positivas.

Mas nesse seu empenho de desacreditar o governo, a opposição não faz senão desacreditar o paiz e prejudical-o notavelmente para qualquer outra operação, que a situação deploravel em que os regeneradores deixaram a fazenda publica, torne indispensavel.

Ha ainda outra consideração a fazer e que tira quaesquer duvidas que porventura podessem haver com respeito aos intuitos da *baldomeria* de arrastar o bom nome dos actuaes ministros, compromettendo ao mesmo tempo altos e importantes interesses da patria. É a contradicção em que estão caindo todos os dias as folhas opposicionistas que se têem occupado d'este interessante objecto.

Uma affirma que segundo um certo calculo o prejuizo para o Estado é de 100; outra, no dia seguinte declara que o calculo está errado e que o prejuizo é de 1:000.

Umas vezes dizem que a ideia de emittir fundos a 5 % em vez de ser a 6 %, foi desgraçada; outras, que se a operação fosse a 6 %, teria sido ainda mais prejudicial do que foi a 5.

E as contradicções são tantas e tão palpitantes, que já não se encontram só nas diversas folhas da opposição, damos com ellas no mesmo jornal e no mesmo dia.

Assim, por exemplo, no ultimo numero da *Correspondencia de Portugal*, no artigo principal, artigo que a *baldomeria* saudou com enthusiasmo e tem transcripto nas suas gazetas, vemos o sr. ministro da fazenda precipitado da rocha Tarpeia, emquanto que no mesmo numero e na secção que se intitula *Situação monetaria e financeira*, é s. ex.ª elevado ás nuvens dando-se-lhe as glorias de ter realisado uma operação de resultado inquestionavelmente brilhante!

Ha mais flagrante contradicção; haverá mais repugnante incoherencia?

Onde estará a verdade: — no artigo de fundo ou no artigo financeiro?

Damos mais pelo ultimo, que foi escripto friamente, sem paixão partidaria e por quem só applaude as manifestações de confiança que o paiz recebe.

Para que o publico aprecie devidamente a justeza das nossas considerações, aqui transcrevemos o que diz a *Correspondencia de Portugal*, folha ultra-regeneradora, na secção a que nos referimos:

«Sustentamos a apreciação que na mesma revista fizemos do resultado d'esta operação para o Estado, sem que nos preoccupem, ou façam demover da nossa opinião os avultados lucros que d'ella obtiveram os seus contractadores.

Estes lucros são exclusivamente devidos á sua agencia e só poderiam ser conseguidos em uma operação contractada firme e distribuida pelos seus clientes aos quaes unicamente disseram que havia um emprego seguro a 5,55 % sem lhes explicarem que o preço dos novos titulos emittidos *por sua conta e risco* equivalia aos consolidados portuguezes a 54 %, quando elles estavam a 50,50 os internos e 51 os externos, e aos amortisaveis de 6 % a 97$800 quando os podiam comprar a reis 88$000.

Se o mercado de Paris em geral, e os clientes dos contractadores em especial, conhecessem o preço de todos os mais titulos da nossa divida publica, como o conhecem os nossos mercados, o resultado da subscripção alli seria o que foi aqui isto é *completamente nullo*, e nesse caso o thesouro ficaria com a sua operação realisada *ao par da cotação dos titulos amortisaveis de 6 % na occasião em que contractou* e os contractadores ficariam castigados de fazer uma emissão de titulos de 5 % por preço tão sensivelmente superior ao d'aquelles, ficando com elles em carteira com a obrigação de os pagar de prompto.

Não somos pelo argumento do resultado, sem que haja um só dos que agora se apresentam contra a operação em questão que seja para nós novidade porque todos temos visto empregados por quem agora é victima d'elles.

Nós é que nos conservamos sempre no nosso posto, talvez por que a indole d'esta revista a isso nos obrigue. Respeitamos o credito publico qualquer que seja a situação que se ache no poder e applaudimos cada manifestação de confiança que elle recebe.

*O resultado do emprestimo é inquestionavelmente brilhante*, e agora é que nos convencemos que o mercado em Paris nos ficará aberto para qualquer operação que para o futuro queiramos fazer em titulos amortisaveis de 5 %, podendo no emtanto desde já affiançar que ou os outros titulos portuguezes hão de alli melhorar sensivelmente de preço ou os novamente emittidos não podem sustentar as actuaes cotações.

A que por muito tempo tem tido os titulos da operação de 1876 egualmente os 5 % é completamente nominal por não haver nelles transacções algumas.

Se os nossos homens d'estado, ministros que desde então tem occupado a pasta da fazenda, não estivessem d'isso tão convencidos como nós, não teria desde então havido operação alguma em titulos 3 % com-

# FOLHETIM

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

## VISCONDESSA DE MAIORCA

### A festa de Santa Eulalia

*Muito minha senhora.* — Permitta v. ex.ª a honra de que um folhetinista e poeta ignoto, lhe consagre estas linhas, só pelo orgulho de as dedicar a dama de tantas virtudes e por todas as qualidades distinctissima. Não é paga á selecção immerecida que de v. ex.ª mereci, poderá ser pois quando muito um testemunho de gratidão.

O domingo passado realisou-se uma verdadeira romaria na quinta de Foja, pertença outr'ora dos frades cruzios de Coimbra, e hoje opulenta propriedade do sr. Reynaldo Ferreira Pinto Basto.

Ha na crista de um outeiro, entre a estrada que conduz a Montemór o Velho, e a Maiorca, uma elegante ermidinha, que estava sem culto, e em ruinas ha muito tempo.

Alli se vê no seu altar, a imagem veneranda e sympathica da Virgem Santa Eulalia, protectora dos lavradores.

Ha cerca de cincoenta annos que não se festejava!

Erma... esquecida... alli, abandonada.... só no cume do seu sêrro, nem uma oração lhe endereçavam... nem uma só prece lhe faziam.. nem ninguem, ao menos! umas rosas brancas lhe depunha aos seus benditos pés, como oblação crente e respeitosa á sua misericordiosissima bondade!

Pois o sr. Reynaldo Ferreira Pinto Basto fez tudo isto! Bem haverá de Deus.

Restaura-lhe o templo, e promove-lhe uma luzida festa, festa que se tornou em religiosa romaria, extraordinaria de concorrencia e de attractivos.

Para mais de quatro mil pessoas viam no domingo em Santa Eulalia! Era lindo o panorama d'aquelles campos, onde os grupos do povo poeticamente o matisavam. Ranchos e ranchos de cachopas guapas, com os seus fátos domingueiros, os seus oiros, e chapeus orlados de flores se agglomeravam, e riam, e cantavam, e bailavam todas contentes as suas dansas ao som dos seus descantes favoritos.

Antes de dar começo á festa de egreja, chegou o cirio de Gatões. Na frente dois batedores, de lanças em punho, os seus cavallos cobertos de redes brancas, atraz uma cavalgada burlesca de musicos exoticos, tocando tambores, chocalhos, pandeiros, gaitas de cana, requifles.

Uma verdadeira mascarada, que mais alegrou a turba já de si tão alegre e prazenteira. Atraz d'esta mascarada conduzia um pagem a bandeira da freguezia de Gatões. Deu este cyrio entrada no adro da ermida, antecedido da philarmonica de Maiorca, que durante todo o dia e noite, tocou muito bem, e muito bonitas peças de musica.

A missa foi cantada e a instrumental. Officiou o reverendo doutor sr. Cazaleiro, parocho da Ferreira a Nova. Foi todo o ceremonial conduzido com a maxima respeitabilidade. Orou o reverendo padre Molha, lente de Theologia no Seminario de Pinhel. Ha muito que não ouvia oração tão fluente, tão conceituosa, tão intimamente sentida, tão naturalmente declamada e tão entrelaçada de poesia e verdade.—Engrandeceu as virtudes raras de Santa Eulalia, comovendo o auditorio que o escutava attento.

O arraial além de vistoso pela ornamentação, conservou sempre a melhor ordem, não havendo a lamentar o mais pequeno desaguisado.

No centro do adro estava improvisado um pavilhão circular, onde se viam os differentes «*cargos*» em exposição. Abundavam os cestos com linos bolos e flores, os manjares doces, as *corbeilles* com lindas rosas naturaes e variadas esquisitices.

Appareceu um navio de cortiça, embandeirado, tendo no mastro a sua bandeira com o distico seguinte:

«O barco chama-se «*Amores*»
«Vem de Foja, não da Australia,
«Com carga de doce, e flores,
«Para a Virgem Santa Eulalia,
«Padroeira dos lavradores.»

Num elegante açafate, lia-se:

«Nem na terra da esculptura,
«Lá na artistica Italia,
«Ha tamanha formosura,
«Como a Virgem Santa Eulalia.»

Tambem appareceu um bonito *Chalét*, feito de cortiça. Uma grande parte das fogaças foram arrematadas por cavalheiros de Lisboa, hospedes do sr. Pinto Basto, — que as offertavam ás raparigas que alegres e risonhas se agrupavam em deredor do pavilhão.

Houve grande profusão de medalhas, muito bonitas e vistosas. No verso dos registos da Santa liam-se algumas strophes taes como:

«Lindos ramos delicados,
«Muitas flores, muita dhalya,
«Hoje á Virgem Santa Eulalia
«Aqui sejam offertados
.....
«Santa Eulalia! Virgem Santa,
«O povo aqui todo encanta,
«Com seus mil explendores,
«Rosa de pura fragrancia,
«Aos teus bellos lavradores,
«Dae-lhes *Senhora*... Abundancia»

A festa, repete-se para o anno em egual dia. Muito maior será decerto a concorrencia, não admirando que em poucos annos se torne a romaria a Santa Eulalia, uma das mais populares e attrahentes do nosso paiz.

Foi muito bom o fogo de artificio, sendo pela turba applaudidissimo.

Foi incansavel de zelo e dedicação para esta festividade attingir o grau de seducção e explendor que attingiu, o sr. Maximiano Grilo, digno administrador da casa de Foja, e moço altamente sympathico, pelo seu talento e qualidades estimaveis.

Entre a enorme concorrencia que alli affluiu de Montemór o Velho, Gatões, Marinho da Matta, Teixo, Lycêa, Azenha Nova, Ferreira, Sant'Anna, Santo Amaro, Alhadas, Maiorca, Anta, Carvalhal, Caceira, Figueira, Ereira, Verride, Alfarellos, Quinhendros, etc., viam-se as seguintes pessoas:

A filha da sr.ª viscondessa de Maiorca, dr. Galvão e familia, arcypreste Carlote e seu irmão, Manuel Maria de Oliveira e familia, Azevedo e esposa, Laidley, Alfano Guimarães, dr. Ornellas, João Rodrigues e familia, Coelho Sobrinho, Jacinthio Santos, actor Dias e irmãos, Vasco e sua esposa, parocho de Maiorca, Sabino e familia, José Duarte, Sousa Brôa, reverendos Marçal Neves e Valente, Antonio Marçal, Antonio Cora e familia, D. Emilia Neves, dr. Elysio e esposa, Sousa e familia, Silvas Carvalhos, Domingos Constancio, Antonio Vianna, Moreira de Sá, Simão Infante de la Cerda (Sabroso)—Senhoras Gaspar de Lemos, Augusto Neves e esposa, Francisco de Carvalho e familia, Cantantes, Ferreiras, Boaventura e esposa, Joaquim Cora e sua esposa, e D. Maria Ferreira Carvalho.

Ao levantar da festa — que foi ás 10 horas da noite, marchavam cheios de saudade os ranchos de moçoilas e rapazes, cantando as suas trovas mais typicas e poeticas. A um ouvi eu esta quadra eloquente de amor:

«Tenho no meu pensamento,
«Sempre os teus olhos, Maria!
«Sonho com elles de noite,
«Não os esqueço de dia!

Dando conta d'esta festa, cumpro um desejo gratissimo, e de duplicado prazer por ser esta descripção, como disse no começo, exclusivamente consagrada a uma dama onde realçam as mais raras virtudes, e a delicadeza a mais aprimorada.

LUIZ DE ARAUJO.

solidados nem em 6 % amortisaveis e seria aquelle typo o escolhido. O preço dos titulos de uma operação de 1:000 contos póde ser facilmente feito por quem 'nelle for interessado. O que se vier a fazer a uma quantia seis vezes superior já denotará as disposições do mercado.

Venha elle porém a ser qual for, o que teve o mercado de Paris e outros de França para a nova operação, quasi exclusivamente por elles tomada, *veio affectar muito favoravelmente o nosso credito* representado no preço dos titulos da nossa divida publica.»

Ora ahi está explicado o chamado *fiasco* do emprestimo em Portugal e como uma operação que uma parte da opposição chama ruinosa, é pela mesma opposição considerada de *resultado inquestionavelmente brilhante!*

E digam depois que foi desgraçado um emprestimo que equivale a emittir-se consolidados a 54 % estando elles a 50,50 no paiz e a 51 no estrangeiro e os amortisaveis de 6 % a 97$800 quando os subscriptores os podiam comprar a 88$000 réis!!...

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 15 de agosto

(Do nosso correspondente)

È assumpto do dia o conflicto, que se diz ter havido, por occasião do funeral do general Maldonado, entre o capitão de caçadores 2 Augusto Xavier Leitão e o correio e cocheiro do sr. ministro da justiça.

Qual a especie da affronta e qual o provocador? Ninguem o sabe, e nem a portaria que suspendeu o correio, nem a proclamação que aos collegas fez na imprensa a officialidade d'aquelle regimento, pedindo energico desaggravo para o exercito, pelas offensas recebidas na pessoa d'um seu capitão, o declaram. É pois um mysterio, mas segundo se diz extra-officialmente a offensa consiste em que o pingalim do cocheiro do sr. ministro da justiça tocára as faces do sr. capitão.

Mas o que nos importa saber é se o cocheiro foi quem de proposito procurou com o pingalim as faces do sr. capitão, o que nos custa a crer, ou se por acaso foi o sr. capitão que tocou no pingalim que poderia estar suspenso ou quieto nas mãos do cocheiro. No primeiro caso, se o correio tomou o partido do cocheiro, deve ser exonerado e junctamente com o cocheiro mettido em processo, devendo-se dar todo o desaggravo ao official offendido. E 'neste caso o sr. capitão não deveria limitar o seu desforço a cortar com a espada o pingalim do cocheiro. Mas na segunda hypothese, o sr. capitão merece egualmente castigo por vir fazer alarme d'uma offensa que não existe, proclamando aos collegas que o exercito foi offendido.

Mas em qualquer das hypotheses, não podemos deixar de censurar estas proclamações, a que nos parece não ser alheia a politica, e que são contra a disciplina militar.

E aquella proclamação é tanto mais intempestiva e ridicula, que o *Diario do Governo* de hontem tinha já publicado a portaria suspendendo o correio, em virtude do tal protesto lavrado perante o coronel do regimento 2. Para que veio pois a officialidade á imprensa com essa manifestação? Se fosse offensa, a satisfação estava dada e a proclamação publicada hoje nos jornaes, só póde merecer a mais aspera censura.

É realmente muito timbrosa a officialidade d'este regimento, e nós muito desejariamos que não só este mas todos os corpos do nosso exercito se tivessem pronunciado pela applicação das respectivas penas do codigo militar, aos criminosos que no tempo do sr. Fontes assassinavam os seus officiaes attentando contra a vida d'outros.

Se effectivamente é justo e fundado o aggravo do sr. capitão, nós, como a officialidade d'aquelle regimento, protestamos contra a offensa e pedimos mais energico castigo, mas se realmente não ha o menor fundamento, pediremos que seja punido não o cocheiro e o correio, mas o sr. capitão, por vir á imprensa com aquellas proclamações imaginando offensas que não existem, nem existiram.

Com franqueza tudo isto é ridiculo e proprio d'esta verdadeira Parvonia. Se o sr. capitão foi aggravado, devia desforçar-se 'naquelle mesmo momento, como o exigiam os seus brios militares, e nunca recorrer aos collegas e officiaes de regimento para virem para a imprensa com aquellas proclamações, quasi chamando o exercito á revolta.

O governo deve averiguar com todo o escrupulo este negocio e deve ser energico em qualquer dos casos.

Devemos ainda notar uma circumstancia e é que o conflicto teve logar no dia 8, e só depois que a imprensa regeneradora fallou do caso fazendo com elle politica, é que apparece a manifestação da officialidade d'aquelle corpo. Pois a offensa se existiu, só foi lembrada passados seis dias? Não se comprehende realmente.

Averiguaremos o que ha de verdade 'neste assumpto, mas o que nós desde já protestamos é contra as manifestações publicas do exercito.

'Neste momento chega-nos o *Diario de Noticias* que nos diz que o digno general da 1.ª divisão mandou reprehender o sr coronel de caçadores 2, por haver consentido 'naquella manifestação dos officiaes do corpo. O sr. commandante da 1.ª divisão não póde ser suspeito pelas suas affeições á regeneração, mas s. ex.ª é em primeiro logar um militar distincto e fiel executor da disciplina militar. Ao governo cumpre fazer o resto e desde o momento que se reconheça que a politica não foi estranha a esta manifestação, deve ser severo e energico na sua repressão.

—O sr. ministro da guerra em circular expedida ao commando geral da 1.ª divisão, agradece aos commandantes dos corpos e mais officiaes a demonstração de respeito que lhe deram aquelles militares, indo esperar s. ex.ª á *gare* do caminho de ferro no seu regresso do norte.

— Foi agraciado com a mercê de conde de Caria, o sr. visconde do mesmo titulo José Homem de Faria Machado.

Com as commendas da Conceição os srs. Manuel José da Silva Guimarães e José Antonio Pinto, negociante em Pernambuco.

— Foi dissolvida a junta geral do districto d'Aveiro e ordenada nova eleição para o dia 31 do corrente.

— Foi nomeado governador civil substituto para Lisboa, o sr. Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho de Macedo, juiz da Relação.

— Foram nomeados administradores substitutos, para Soure, o sr. Anthero d'Aguiar Frazão Soares; para Montemór o Velho o sr. João Xavier Esteves.

— Foi exonerado do logar de juiz ordinario do julgado d'Avô o sr. Luciano Mendes da Costa Fragozo, sendo nomeado para esse cargo o sr. João Soares d'Albergaria Freire Cabral.

— Foram commutadas e perdoadas as penas aos seguintes presos: Anna de Nazareth, Bernardina Rosa, Eduardo Augusto Dias, Maria Joaquina Rezende, José Geraldes dos Santos e Carlos Augusto Maia.

— Foi nomeado recebedor da comarca da Feira o sr. Arthur Borges de Castro, filho do antigo recebedor.

— Estão a concurso dois logares de cirurgiões ajudantes do exercito.

— As obras executadas nos campos do Mondego durante o ultimo anno economico importaram na quantia de 54:672$656 réis.

— A alfandega rendeu hontem réis 17:428$925. As nossas inscripções ficaram a 50,80.

## Figueira, 14 de agosto

(Correspondencia particular)

Já se não falla no caminho de ferro d'esta villa.

Os regeneradores envergonham-se de sustentar por mais tempo o que primeiro affirmaram por todas as partes por onde se juntavam—já não dizem que foram elles que promoveram a construcção do nosso caminho de ferro.

Entenderam, primeiro, que aquella sua baforada ejaculada no espaço pela tuba detonante dos falladores engajados, devia produzir vibrações interminaveis que a verdade não iria perturbar na sua propagação.

Engano—Hoje, não se ouve mais essa melopea servil com que os chocarreiros faziam inchar a magestosa prosapia dos *bonzos* da regeneração.

Julgaram-se capazes até de sustentar por largo tempo a palhaçada; contavam com os fortes musculos para subjugar incredulos, e com o vigor dos pulmões para sustentar a ideia. Illudiram-se, como se illudem todos os que pensam que a mentira se póde sustentar por muito tempo mesmo com gasto de sophismas subtis.

Não fallam mais da sua ingerencia em tal melhoramento, porque isso seria bulir na pustula que ainda têem aberta. O tempo passado é ainda pouco para desvanecer esse principio de corrupção, esse exemplo da gangrena que lhe lavra nos costumes; agora o systema é procurar responsaveis para os peccados de que só elles são causa, para os despauterios de uma gente que se compraz em forjar pensamentos extravagantes.

A *Correspondencia da Figueira* em o n.º 304 dando conta da chegada á esta villa do digno par o sr. Miguel Osorio Cabral, disse que elle «se mostrou tão encarniçado inimigo da Figueira, a quem chamou com indignação de um aristocrata *um alfobre de patriotas* «—e pergunta—...» virá unir-se a alguns d'esses *patriotas* para na continuação da sua campanha, contra esta villa procurar reforço?

Encontral-o-ha?

Os factos que dissérem respeito ao nosso caminho de ferro nol-o dirão. Porque todos sabem que sua ex.ª além de chefe-progressista é tambem um dos interessados na companhia de ferro do norte, e por consequencia inimigo da companhia da Beira, unica que verdadeiramente tem mostrado empenho de realisar este melhoramento.»

Nós agora. Estas piadinhas da imprensa jogadas sem duvida para voltar a opinião da gente d'esta terra contra o sr. Miguel Osorio, produzem o effeito contrario nas pessoas sensatas.

São cartadas ridiculas, detestaveis porque ultrapassam o limite que se assigna ao bom senso.

Chega um individuo á uma terra e logo o cordeal aperto de mão do jornal é engendrar uma noticia de chegada, uma prova eloquente da maneira porque comprehendemos a hospitalidade.

Chega o sr. Miguel Osorio, e logo se esquece o politico que vem passar uns dias em villeggiatura para ver o homem, o sr. Miguel Osorio Cabral o digno par, como lhe chama.

Indaguemos no entretanto a razão que a *Correspondencia* tem para assim fallar, o motivo que a leva ao mau humor de dizer cousas feias do digno par.

O sr. Miguel Osorio tem contra o *porque* da *Correspondencia da Figueira* visto que é chefe do partido progressista, e porque é um dos interessados na companhia do caminho de ferro do norte, do que ella tira a consequencia que é inimigo da companhia do caminho de ferro da Beira, unica que verdadeiramente tem mostrado empenho de realisar esse melhoramento. Iremos ver se assim é tudo—A companhia do caminho de ferro do norte subsiste desde 1864 aproximadamente e nunca até á formação da companhia do caminho de ferro da Beira em 1878—14 annos depois—nunca ninguem se lembrou de attribuir-lhe embaraços á construcção do nosso caminho de ferro.

Estiveram os regeneradores no poder oito annos e durante esse lapso de tempo nunca ninguem se recordou que a companhia do caminho de ferro do norte fosse um embaraço á sua realisação. Quem obstou então a que elle se realisasse durante os oito annos do seu *posso quero e mando?*

Suppomos que nenhum dos chefes progressistas, a não ser que ao proprio governo regenerador, ao governo presidido pelo sr. Fontes isso conviesse.

Trazemos para aqui o sr. Fontes e isso não é sem intenção, é proposito nosso, para virar o accionado da ferula contra aquelles que se levantam a brandil-a.

Do sr. Fontes e do sr. Serpa, um presidente do conselho de ministros e outro ministro da fazenda, ambos regeneradores é que o paiz e particularmente a Figueira, deve queixar-se por não merecer ser dotada com a via ferrea.

*O sr. Fontes e o sr. Serpa têem sido directores da companhia do caminho de ferro do norte* e por fórma nenhuma lhe convinha que o caminho de ferro da Figueira se fizesse por conta da companhia do caminho de ferro da Beira porque assim iriam depreciar os interesses da sua companhia e por conseguinte—*os seus!*

Convimos que o sr. Miguel Osorio, respeitavel membro do partido progressista seja interessado na companhia do caminho de ferro do norte, mas não seria elle que militava fóra do governo durante os oito annos da regeneração, que podésse levantar ou levantasse obstaculos á realisação da nossa via ferrea.

Mais do que o sr. Miguel Osorio poderia o sr. Fontes e o sr. Serpa. Estes sim.

Para que pois sem consciencia ir levantar animosidades contra um cavalheiro tão respeitavel quando, a sã rázão, o conhecimento dos factos, só por si, sem os preconceitos de privar com a alta politica, estão condemnal-as peremptoriamente?

Sim srs. é para estas e outras cousas que os prélos regeneradores gemem; é para isto que se imprimem esses sudarios de uma politica torpe e miseravel.

Ainda ha pouco na capital, um jornal da mesma grey passou pelo desaire de ser apontado em publico, como recebendo *300 libras annuaes de gratificação*, dadas pelo governo da regeneração—dadas pelo governo que só tem empregados *exemplares, anjos, probos, honrados, rectos, incansaveis, dignos*, etc., etc. O diccionario de synonimos nos valha!

— Está na sua casa de Foja, junctamente com elle o sr. Luiz de Araujo. Na segunda feira andaram de passeio 'nesta villa.

— Disse um jornal que os constituintes d'esta villa votavam no sr. Torres Carneiro, juiz da Louzã, para deputado. Isto não tem fundamento. O que podemos asseverar a tal respeito é, que se aqui existem constituintes, são muito poucos, apesar de que toda a gente reconhece os eminentes dotes intellectuaes do seu chefe o sr. José Dias Ferreira.

— Teve logar um d'estes dias a reunião regeneradora de que ha dias deu noticia.

Sabemos que estiveram presentes a ella uns 150 individuos de todas as classes. A seu respeito fallaremos de espaço.

E. FERNANDES THOMAZ.

# EXTERIOR

## HESPANHA

Julga-se que no fim d'esta semana estrarão em Madrid todos os ministros, á excepção do sr. Pavia, ministro da marinha. Logo que isto succeda haverá conselho de ministros para o general Martinez Campos dar conhecimento aos seus collegas dos propositos do rei. Não faz falta o sr. Pavia, porque já está ao facto do assumpto, que é o enlace regio.

Parece cousa determinada que o rei fará a sua projectada viagem á fronteira, pelo meado de setembro, assim que termine o mez de luto rigoroso pelo fallecimento da infanta D. Pilar.

O que se não sabe ainda bem é se o rei irá a Pau, ou a Biarritz; julgando-se que seja a primeira povoação aquella onde D. Affonso cumprimentará a archi-duqueza D. Maria Christina de Austria.

A princeza D. Maria Christina tem vinte e um annos, e diz-se que o seu rosto revela distincção e talento. É animada a sua conversação, e os olhos accusam uma grande vivacidade.

Em Madrid acredita-se geralmente que o casamento d'esta princeza com o monarcha hespanhol se verificará em fim de novembro, ou principios de dezembro.

Um correspondente de um jornal inglez, escrevendo de Madrid, diz que este casamento se verificará em Barcelona, a cujo porto se ha de dirigir a esquadra que transporte e acompanhe a princeza D. Maria Christina.

Por este motivo hão de celebrar-se grandes festas, não sómente por ser estrangeira a noiva mas para que triumphe a etiqueta, executando-se os festejos que um tal acontecimento reclama.

## TELEGRAMMAS

Em consequencia de innumeros roubos commettidos em Constantinopla, os embaixadores preveniram a Porta de que, se não tomasse providencias, os marinheiros dos navios de guerra estrangeiros desembarcariam e fariam a policia da cidade.

*Paris, 13.*—O presidente da republica assignou um decreto indultando 65 individuos, condemnados por terem tomado parte na revolução communalista, actualmente deportados na Nova Caledonia.

O tribunal correccional absolveu os periodicos *Republique Française* e *Gaulois* do processo que lhes promoveu D. Carlos de Bourbon. O tribunal reconheceu que o procedimento de D. Carlos provocou os ataques dos jornaes; portanto, não tem direito de queixar-se.

*Vienna, 13.* — Persistem os boatos da demissão do conde Andrassy. Tambem pediu a demissão o gabinete austriaco, presidido por Stromayer. Foi encarregado de formar o novo gabinete o conde de Taaffe.

# NOTICIARIO

**Representação** — Recebemos um exemplar da que 860 habitantes de diversas freguezias do concelho de Leiria dirigiram a Sua Magestade, expondo-lhe o estado deploravel a que está reduzido o pinhal de Leiria, e requerendo-lhe seja servido ordenar se ponham em pratica os meios mais convenientes, para salvar aquelle pinhal da completa ruina que o ameaça, representação esta que já em algumas folhas periodicas tem sido publicada.

São importantes e gravissimas as censuras e incriminações que 'naquelle documento se fazem á administração das mattas nacionaes, e algumas nos parecem bastante judiciosas.

Esperamos pois que o governo tome na devida consideração as reclamações dos leirienses, e proceda 'nesta conjunctura como o exige objecto de tal momento.

**Estada** — Está 'nesta cidade, e em casa do ex.mo sr. dr. Bernardo de Serpa, o sr. conselheiro dr. Diogo Pereira Forjaz Pimentel, e sua ex.ma familia.

Pequena demora terá s. ex.a, pois que vae fazer uma digressão pelo Minho, tencionando estar pelo começo de setembro na Foz, onde pretende tomar banhos de mar, como lhe aconselhou a medicina.

Desejamos a sua ex.a uma optima viagem, e o seu completo restabelecimento.

**Começo de incendio** — Na tarde do dia 15 do corrente houve um ligeiro começo de incendio no sollho da ponte de Santa Clara.

Descoberto a tempo foi immediata e promptamente apagado com alguns cantaros de agua pelos policias rondantes. É attribuido este caso a ponta de cigarro ou charuto cahida 'nalgum dos interstícios que ha entre as pranchas que formam o sollho, e nos quaes abunda o cisco, 'nesta quadra aptissimo para a combustão.

A pêlo vem agora dizer que o sollho da ponte está bastante gasto, principalmente na avenida central, por onde transitam os carros e cavalgaduras, havendo algumas taboas que estão reclamando prompta substituição, para evitar algum desastre.

**Doença** — Continúa bastante incommodado com uma inflamação ocular o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel a ponto de não poder soffrer a menor impressão da luz. Fazemos votos pelas promptas melhoras de s. ex.a.

**Mercê honorifica** — Foi concedido o titulo de conde de Prime, ao sr. visconde do mesmo titulo, da cidade de Vizeu.

O elevado caracter de s. ex.a, e os seus excellentes dotes de coração, tornam-n'o dignissimo da distincção recebida.

D'aqui enviamos os nossos parabens ao illustre conde.

**Outra** — Tambem foi agraciado com o titulo de conde de Caria, em sua vida, o sr. José Homem de Figueiredo Machado, visconde do mesmo titulo, e cavalheiro distinctissimo.

As nossas felicitações.

**Melhoras** — Acha-se felizmente restabelecido dos graves incommodos que ultimamente soffreu o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, dignissimo director dos hospitaes da Universidade.

É para nós bastante grato podermos dar esta agradavel noticia.

**Sahida** — Retirou-se d'esta cidade em direcção ás Caldas da Rainha, onde vae fazer uso das aguas thermaes, o nosso amigo o sr. Antonio Julio de Campos.

Sua ex.ma esposa acompanhou-o até Peniche onde ficou em casa de seus extremosos paes.

Que o nosso amigo encontre 'naquellas aguas allivio aos seus padecimentos rheumaticos é o que do coração lhe desejamos.

**Museu Illustrado** — Entre os jornaes litterarios que actualmente se publicam 'neste paiz, torna-se sem duvida muito notavel pela variedade de suas gravuras e pelo primor de seus artigos litterarios, o que vê a luz da publicidade no Porto, intitulado o *Museu Illustrado*, que tão gloriosamente completou o seu primeiro anno de existencia.

Mas se glorioso foi o seu primeiro anno de publicação, o segundo em que vae não o é menos, e se o primeiro lhe deu adito nas mais selectas bibliothecas, o segundo com muita mais razão e justiça.

O *Museu Illustrado* progride. Desde o primeiro numero até hoje, este jornal tem-se tornado progressiva e gradualmente cada vez mais apurado e mais interessante.

O que acabamos de dizer é confirmado pelo fasciculo 5 que acabamos de receber, e que vem interessantissimo. Dizendo que este jornal é uma das primeiras publicações litterarias no nosso paiz, não erramos e nem vae incluido 'nesta asserção vislumbre algum de lisonja, que achamos perniciosissima sempre, e em especial 'neste caso.

No *Museu Illustrado* collaboram pennas apuradissimas e que não precisam do nosso louvor. No numero que temos presente não podemos deixar de fallar d'uma explendida poesia do sr. Abel Accacio, intitulada — *Aos Cometas*. É uma producção inspiradissima, e que revela grande talento e aptidão no seu auctor. Esta poesia é o cumulo da originalidade. O poeta contemplando esses explendidos astros e considerando-os já como o objecto dos estudos dos astrologos, já unindo as diversas interpretações que lhe são dadas, termina por lhe chamar

as pennas com que Deus
Escreve sem cessar no azul da immensidade
os fastos do universo, as leis da humanidade,
o futuro dos ceus!.....»

É uma poesia primorosa e que não podemos deixar de mencionar pelas gratissimas impressões que a sua leitura nos deixou no espirito.

Na parte artistica, tem uma bonita gravura intitulada — *Clara* — representando uma das principaes scenas do drama de Goethe — *O Conde d'Egmont* — e o retrato do nunca esquecido e sempre chorado poeta portuense Pinheiro Caldas, o auctor d'essa notavel poesia — *As Mães* — e que este jornal transcreve nas suas paginas.

Tinhamos ainda de fallar sobre varios artigos que vem inseridos 'neste jornal, mas é pouco o espaço de que podemos dispôr.

Terminando, agradecemos á empreza a continuação dos favores que nos tem dispensado.

**Dissolução** — Foi dissolvida a junta geral do districto d'Aveiro, e auctorisado o respectivo governador civil para nomear a commissão que tem de a substituir até que se proceda á nova eleição, que terá logar no dia 31 do corrente mez.

**Partida** — Foi para a Figueira, onde vae passar a estação calmosa, o sr. Manuel Joaquim Fernandes Thomaz, digno secretario da Universidade, acompanhando-o a sua ex.ma familia.

**Cães** — Em resultado das medidas adoptadas pela auctoridade competente desappareceu uma grande parte da mivem canina, que por alli constituia um perigo constante para as nossas pernas.

Tendo nós reclamado essas medidas, cumprimos um dever consignando tambem aqui os nossos encomios á auctoridade pelo seu zelo, e pela maneira prompta por que accedeu ás justas reclamações da imprensa.

**Desgraça** — Pela uma hora da tarde do dia 14 do corrente afogou-se 'num dos poços do Mondego, um rapazito, aprendiz de pedreiro, que alli se fora banhar.

**Feira** — Activamente se trabalha já em levantar o abarracamento para a feira de S. Bartholomeu, que annualmente se faz no largo da Portagem e Caes d'esta cidade.

**A victima d'um lazarista** — A Bibliotheca Nacional de que é proprietario o sr. Joaquim Antunes Leitão, do Porto, acaba de publicar um bonito romance do sr. José Augusto de Ornellas, com o titulo que serve de epigraphe a esta nossa noticia. Não obstante ser o assumpto já muito conhecido e explorado, comtudo o sr. Ornellas soube muito bem aproveitar-se d'elle, revestindo-o com elegantes fórmas, que tornam este livro muito interessante. Nem outra cousa era de esperar do talento do sr. José Augusto de Ornellas.

Ao digno proprietario da Bibliotheca Nacional os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos enviou.

**Festividade** — No dia 24 do corrente festejar-se-ha na egreja parochial de S. Bartholomeu o santo padroeiro da mesma. De manhã haverá missa cantada a grande instrumental, e de tarde *Te-Deum* com exposição do SS. Sacramento, e sermão pregado pelo rev.º padre Neves.

**Monte-Pio Conimbricense** — Ámanhã terão logar as eleições d'esta sociedade.

**Antonio Maria** — Sempre chistoso e sempre provocador da mais franca gargalhada este nosso bom Antonio Maria!

Cada numero que lemos são dez minutos que passam ligeiros como o pensamento e que nos deixam saudosos e com pena de acabar tão cedo. A compra do *Antonio Maria* constitue hoje um vicio a que nenhum rapaz de bom gosto tem o poder de resistir.

Ainda bem que o espirito scintillante d'esse eminente artista, Raphael Bordallo Pinheiro, tem como culto ao seu grande merito a mais bem cabida recepção e acolhimento. E nós como enthusiastas admiradores do seu grande genio, ás ruidosas manifestações de agrado que lhe dá o publico, juntamos um bravo de admiração sincera.

**Venus negra** — É este o titulo d'um romance que a empreza do semanario geographico o *Jornal das Viagens*, vae publicar, satisfazendo d'este modo um capitulo do seu programma.

O excellente acolhimento que este livro de Bellot teve em Paris, é garantia segura do bom exito da empreza. Assim o esperamos.

**Festividade do Corpus Christi** — Lê-se no *Jornal de Loanda*:

«Na quinta feira 12 do corrente, teve logar na egreja do Corpo Santo, que serve de Sé Cathedral, a festividade do Corpus Christi.

Assistiram as auctoridades judiciaes da segunda e primeira instancia, dr. José Bernardino, s. ex.a o sr. governador geral e outras auctoridades administrativas.

A festa foi como de costume da camara municipal, a cujas expensas se fez.

Subiu á tribuna sagrada o reverendo conego Henrique Ribeiro da Cunha de Menezes, que em substancioso discurso teve a assembleia suspensa 'numa emoção contida e respeitosa.

O thema do sermão foi — *Hic est panis qui de caelo descendit. S. João* — e o orador quiz mostrar a necessidade que ha da fé, e demonstrar a real presença de Jesus Christo na hostia sacro-santa.

Desde que se trata de um dogma, não se póde nem se deve demonstrar, porque é um caso de fé que se aceita; querer uma demonstração é profanal-o. O que é de fé não se discute, acredita se.

Póde-se demonstrar a necessidade da fé; é impossivel a demonstração de um artigo d'ella.

O orador ainda assim fez impossiveis, e tanto que, se podesse admittir refutação a nossa asserção, o discurso do notavel orador era a mais frisante.

A tarde houve procissão, a que assistiram varias auctoridades.»

**Mortandade** — Durante a semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada 10 cadaveres.

**Publicações** — Temos já ha muito tempo em nosso poder alguns livros, que obsequiosamente nos têem sido offerecidos pelos seus auctores e editores. Circumstancias especiaes não nos têem permittido que os accusemos logo que os vamos recebendo. Hoje pois principiamos a fazel-o e continuaremos com maior regularidade do que até aqui. D'esta falta, aliás involuntaria, pedimos desculpa aos auctores e editores que nos têem honrado com um exemplar das suas obras.

**Vingança original** — A policia brazileira tem procurado ultimamente, no imperio, um argentino que praticou um crime em Buenos-Ayres, que alli causou enorme sensação. Contam o caso da seguinte maneira:

Estava para realisar-se um casamento entre duas pessoas da boa sociedade, quando a noiva rompeu as relações, causando grande desgosto ao noivo, que adoeceu gravemente. Um irmão d'este, querendo vingal-o, tratou de namorar a que não quizera ser sua cunhada, e conseguiu que esta o acceitasse por esposo. Fez-se a ceremonia do casamento, assistindo só a familia da noiva, e passado algum tempo, quando a esposa se considerava feliz, o marido confessou-lhe que o casamento não se havia realisado, porque o sacerdote que os unira era um seu amigo, que nunca fôra ecclesiastico, e que portanto ia abandonal-a, vingando assim o que ella fizera a seu irmão.

A pobre senhora enlouqueceu, e a familia, tendo conhecimento de que o falso marido fugira para o Brazil, deu parte ás auctoridades para ver se o pódem fazer responder pelo attentado que commetteu.

**Prodigio de natação** — O sr. Oliveira e Silva, moço de extraordinaria força e cujos exercicios tão admirados foram no espectaculo gymnastico por amadores que ha mezes se deu no Palacio de Crystal, em beneficio do cofre da Associação dos Bombeiros Voluntarios, fez no domingo uma excursão fluvial em condições que o tornam notado como um dos nossos mais intrepidos nadadores.

No curto espaço de 1 hora e 11 minutos, aquelle senhor percorreu a nado a distancia que medeia entre o sitio fronteiro áquelle onde na rua dos Inglezes param os trens americanos e a Meia Laranja, na Foz, isto é, cerca de seis kilometros.

Este precurso ainda mais extraordinario se torna, sabendo-se que o sr. Oliveira e Silva não se serviu do mais minimo apparelho de natação que o auxiliasse 'naquelle exercicio, vestindo apenas um curto calção de malha: que durante o trajecto não descançou sequer um segundo; que nadou sempre de ventre, e que teve a contrarial-o uma forte marezia, difficil de vencer em alguns pontos do rio, ser o vento contrario e estar a agua demasiado fria.

O arrojado nadador mergulhou no ponto de partida, dando, do toldo do barco, collocando no meio do rio, um duplo salto no ar; eram 10 horas e 1 quarto, precisas. Ás 11 em ponto passava defronte da estação da Companhia Carril Americano, no Ouro; ás 11 e 20, á Cantareira, e ás 11 e 26 chegava á Meia Laranja, parando exactamente por debaixo do pontilhão de madeira, que alli ha.

Nas proximidades do sitio das Dezoito Braças, o nadador, sentindo uma grande differença na temperatura da agua, que estava muito mais fria do que a da parte do rio até alli percorrida, bebeu alguns golles de cognac, que levava em uma cabacinha, pendurada ao pescoço, fazendo a absorpção do liquido nadando sempre.

Na sua arriscada travessia, o sr. Oliveira e Silva, que apenas participára a algumas poucas pessoas a sua projectada, digressão, foi acompanhado em um escaler por quatro amigos, entre os quaes os srs. Carlos Figueirôa, Fernando Bravo, e Manuel Maria Madureira Monteiro, que presenceáram as difficuldades com que o nadador teve a luctar, por causa da muita marezia, e o arrojo de um precurso tão longo, aggravado com a circumstancia de uma demasiada permanencia na agua.

Na Foz, aguardavam a chegada do sr. Oliveira e Silva diversas pessoas, entre as quaes algumas senhoras, que tinham sabido da experiencia a que aquelle moço desejára submetter a sua habilidade e vigor.

O nadador, ao saltar ao barco, na Foz, resencia-se de algumas tonturas e de pouca firmeza nas pernas, devido isso não só a frialdade em que tinha o corpo, como ao esforço que constantemente fizera para não sorver a agua que a marzia lhe arrojava á cabeça: saltando, porém em terra, e depois de um passeio até ao fim de Carreiros, produziu-se a reacção e ficou em perfeito estado de saude. Antes d'isso bebera alguns goles de cognac e friccionára-se com o mesmo liquido.

Na prova difficil a que o sr. Oliveira e Silva se submetteu, patenteou elle não só as qualidades de eximio nadador, como as da prodigiosa força muscular de que dispõe.

A não ser isso, de certo não teria attingido o fim a que se propoz, e que não ha memoria de haver sido posto em pratica até hoje, 'nesta cidade por pessoa alguma.

Percorrer todo aquelle grande espaço sem descançar, nadando sempre de ventre e tendo contra si as contrariedades do vento da barra, e muita marzia, é verdadeiramente fenomenal.

*(Commercio do Porto.)*

# VARIEDADES

## QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

### CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

'Nisto ouvia-se zurrar um jumento.

— Espere lá, ó seu André da Horta, não cante já, que ainda estamos a afinar os instrumentos, disse o Bernardo.

— Pois não vê que ainda não principiei, responde o Andrésito.

— Quem cantou foi um burro, responde o sr. Olympio.

— Oh! então desculpe seu André.

— Então ainda isso não está prompto? perguntou a morgadinha.

— Prompto minha senhora, vae principiar.

O André da Horta tomando certos ares

de importancia, estica o pescoço como um gallo que vae cantar e principia.

Musica do Manuel Ceguinho:

Não canto por bem cantar
Nem por ter fallas de amante;

— Mais baixinho um pouco, diz-lhe o Bernardo a meia voz, piscando o olho a Olympio.

Só canto por dar o gosto
A quem me pede que cante.

— Mais alto seu André, diz-lhe o sr. Olympio, piscando o olho ao Bernardo.

O André innocente, coitado, ora abaixava ora levantava a voz, á medida que os tocadores lhe pediam, não percebendo que o estavam troçando. Mas percebeu-o a morgadinha que desfechou uma grande *sarabanda* nos tocadores que lhes poz a cara ao *lado*.

A este tempo o Serigaito amuado por ver a consideração que davam ao André da Horta, foi-se encostar a um pau, junto ao muro da eira, fulo de raiva; e tambem por lhe estarem a provocar o amor da *Luisita* sua *conversada*, com o seu rival André da Horta. Elle de vez em quando olhava de revez para ella e para elle.

A Luisinha despeitada por o André não cantar para lhe *agradar* mas sómente para dar o gosto *a quem lhe pede que cante*, atalha a cantiga do André, e toda presumpçosa responde, em desfavor da reconciliação que todos lhe haviam pedido, á excepção do Serigaito, bem entendido:

Vou-te dar a despedida,
Adeus terra da Foz do Dão
Vou embarcar para a Figueira
Cá fica o meu coração.

Quando o sobreiro der baga,
E o loureiro der cortiça,
Então te amarei meu bem,
Se me não der a preguiça.

Lembra-te André que me disseste:

Não te ponhas a chorar
Lagrimas ao pé de mim,
Sabias que eu era homem
Não te iáras em mim.

O Serigaito que estava suspenso nos labios d'ella, julgando que a Luisita se ia *derreter* em amor pelo André, deu um pulo de contente e sorrindo-se, accendeu um cigarro.

Aquella cantiga era o mesmo que dizer que sómente tornaria a amar o André, quando as gallinhas *tivessem dentes*; e ainda era se lhe *não desse a preguiça*. Mas aquella ultima cantiga queria dizer muito...

Elle não se dando por *achado* continúa:

Ó enleio que te enliaste
Á ponta da cypreste;
Eu quiz-me enlear comtigo,
Tu, enleio, não quizeste.

Os olhos de Mariannita
São verdes cor de limão;
Ai sim Mariannita, ai sim,
Ai sim Mariannita ai não.

Esta noite sonhei eu
Um sonho bem atrevido:
Que tinha na minha cama
A fórma do teu vestido.

(*Continúa*).

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

# ANNUNCIOS

## Quinta do Freixo

No dia 17 do corrente mez d'agosto, ao meio dia, arrenda-se pelo tempo de um ou mais annos, a principiar nos Santos do corrente anno, a Quinta do Freixo com todas as suas pertenças, sita á Ponte das Poldras junto ao Alinegue, pertencente ao ex.mo sr. dr. Jose Maria Branco de Mello, de Vagos.

Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, rua do Corpo de Deus, n.° 7, effectua naquelle dia o arrendamento. (1)

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.° dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecreuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coffas, chapeus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, fazem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se podem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* —**Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal a qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

## MASSA FALLIDA

DE

**Luiz Valerio, de Candosa**

### ARREMATAÇÃO

(2.° ANNUNCIO)

No dia 31 do corrente mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade de Coimbra, hão de vender-se em hasta publica todos os bens moveis, immoveis e generos, pertencentes á massa fallida de Luiz Valerio, da freguezia de Candosa, comarca de Táboa, sendo aquelles immoveis os seguintes:

Um olival sito ao Forno Telheiro. 90$000
Uma sorte de videiras e matto, no sitio do Chão do Clerigos . . . . . 80$000
Uma sorte de matto, sita ao Valle do Pombo. . . . . 60$000
Uma sorte de terra de milho, sita ao Valle d'Olho . . . . . 32$000
Uma sorte de matto, sita ao Valle dos Cortiços . . . . . 20$000
Uma sorte de videiras, sita ao Valle do Monteiro. . . . . 50$000
Um predio rustico, sito no Valle d'Olho, que se compõe de terra de milho 100$000
Um predio que se compõe de terra com videiras, no sitio da Galliana. . 64$000
Um predio rustico que se compõe de terra de milho, com videiras e oliveiras, no sitio do Valle do Chão . . . . 28$000
Metade d'um predio urbano, que se compõe de casas altas e baixas, com accessorios e testada. . . . . 40$000
Metade d'um predio urbano que se compõe d'uma casa de palheiro. . 10$000

Estas propriedades são todas situadas no limite da freguezia de Candosa, comarca de Táboa.

Coimbra, 9 de agosto de 1879.

Verificado
*Araujo Taveira.*

O escrivão do tribunal do commercio,
*José Lourenço da Costa.*

(2)

## AGRADECIMENTO

Os ABAIXO ASSIGNADOS extremamente gratos a todas as pessoas, que se interessaram pelas melhoras de sua querida filhinha Maria Eduarda, durante a dolorosa enfermidade a que infelizmente succumbiu, e ainda para com aquellas que, no dia do funeral, lhes prestaram os seus valiosos obsequios; vêem por este meio protestar a todos o seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Agradecem tambem ao ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães o disvello e carinho com que sempre se houve para com enferma, como seu medico assistente.

Coimbra, 16 d'agosto de 1879.

*Antonio dos Santos Gomes Freire.*
*Rosa Emilia Bizarro.*

(3)

## TRESPASSE

Por ter fallecido Joaquim Henriques Junior, trespassa-se o estabelecimento de mercearia que o mesmo tinha na Praça do Commercio, n.° 97 a 99.

Quem o pretender póde dirigir-se á viuva Olympia dos Prazeres Henriques, na rua da Gala. (4)

## PIANO

No Bairro Novo de Mont'arroio, 3.ª varanda, junto ás casas da Companhia Edificadora se vende um, vertical e em muito bom uso. Póde ser examinado todos os dias das 9 ás 2 horas da tarde. (5)

José Duarte Areosa, arrenda o 1.° andar da sua casa em Mont'arroio, n.° 33: tem loja pegada que serve para cavalhariça e outras acommodações que tambem arrenda junctamente convindo ao arrendatario. Para tractar com o annunciante todos os dias a qualquer hora no mesmo predio. (6)

## Purgações

Com um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — Praça do Commercio — 62

COIMBRA

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (7)

## Mudança de cartorio

**O escrivão e tabellião Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, mudou o cartorio a seu cargo da rua das Fangas, n.° 16, para a rua da Louça, n.° 26.** (8)

## Venda de papel

Na rua da Ilha, n.° 7, se ha de vender no proximo domingo, 17 do corrente, pela uma hora da tarde se o preço convier, uma porção d'arrobas de papel d'embrulho, no qual se comprehende uma quantidade de papel proprio para impressão, o qual será vendido por junto ou em lotes.

As pessoas que o queiram examinar pódem dirigir-se aquella casa todos os dias das 10 ás duas horas da tarde. Para esclarecimentos pódem dirigir-se ao sollicitador Abilio Maria Ladeiro, ao fundo da rua do Corpo de Deus. (9)

## CASA LISBONENSE

**Loja de fazendas modernas e artigos de moda**

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Novidade em chapeus enfeitados para senhora e creança.

Ditos sem enfeite, proprios para praia.

Chapeus de seda para homem e sombrinhas para senhora.

Fichus e gravatas para senhora.

Pentes de tartaruga, pregos, e travessas para cabello para senhora.

Brincos, broches, cruzes, pulseiras, collares, punhos bordados para senhora, e outros artigos de moda.

Chitas largas, boas côres, a 100 réis o metro. (10)

## CASCOS

Na rua do Visconde da Luz, 107-113, faz-se venda de tres cascos bem avinhados e muito bem construidos, levando um 103, outro 90 e outro 75 almudes. (11)

## ATTENÇÃO

**BORJA**, barbeiro, afiador de lancetas e mais instrumentos cirurgicos para os hospitaes, tem á venda no seu estabelecimento, rebolos de pedra, esmeril e pedras de afiar navalhas de barba, que vende por preços commodos.

10 — ADRO DE BAIXO A S. BARTHOLOMEU — 12

COIMBRA

12



NADA DE FOGO

50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego Michel, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Forraz largo do Castello.

## O Antonio Maria

**JORNAL DE CARICATURAS**

POR

**Bordallo Pinheiro**

12 NUMEROS 600 RÉIS.—AVULSO 60 RÉIS

Todos os pedidos, acompanhados da competente importancia, devem ser feitos ao correspondente da empreza — Antonio de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*, Coimbra.

## ARMAZEM DE VINHO

**por grosso e a retalho**

**31 — Rua das Padeiras — 35**

Neste Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (13)

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:456 | Quarta-feira, 20 de Agosto de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### O ESTADO FINANCEIRO DO THESOURO

Parece que o governo tracta de contrahir um novo emprestimo afim de amortisar a divida fluctuante.

Nas circumstancias actuaes do thesouro, quando temos deante de nós o phantasma ameaçador d'uma divida fluctuante superior a quatorze mil contos, um *deficit* de oito mil, não é possivel deixar de recorrer ao credito. Mas o que não póde é continuar este deploravel systema de emprestimos successivos sem que se pense como no futuro, o paiz ha de solver os emprestimos hoje contrahidos. As receitas do estado não ascendem a mais de vinte e cinco mil contos, e todavia os juros da nossa divida consolidada e outros encargos geraes do thesouro, excedem á importantissima cifra de quinze mil contos ou mais de sessenta por cento, do total das receitas publicas.

Se dividirmos o total das receitas geraes do Estado pela nossa população, veremos que cada cidadão portuguez paga para as despezas do estado aproximadamente seis mil reis.

Se compararmos esse imposto *pro capita*, com egual imposto das outras nações, chegaremos á tristissima conclusão de que o nosso paiz, é o terceiro mais onerado com impostos, sendo os primeiros a Hespanha que paga 7:400 e a França 6:600. Devemos ainda notar que ambos estes paizes fizeram avultadissimas despezas com as guerras que tiveram, succedendo que a França teve de pagar a fabulosa indemnisação de guerra, tendo nos quatro ultimos annos reduzido bastante os seus impostos. Mas se compararmos ainda os recursos commerciaes e industriaes do nosso paiz, com a admiravel prosperidade da França e com o riquissimo solo da Hespanha, chegaremos a uiste convicção de que os recursos d'aquelles dois paizes não admittem o menor parallelo com os nossos.

Nesta tristissima situação, sem esperanças e recursos futuros, o que é indispensavel e urgente, é reduzir quanto possivel as despezas publicas, lançar até ao possivel novos impostos, afim de podermos sahir dignamente d'esta situação embaraçosa e difficil que a todos os homens sensatos se antolha funesta e perniciosa.

Se continuarmos neste caminho do abuso do credito, é impossivel evitar as catastrophes que se nos deparam em breve tempo.

Esta deploravel situação que nos legou a regeneração, que pretende voltar ao poder para consummar a sua obra de destruição, exige prompto remedio e energica solução.

Continuando neste caminho, em breve os juros da nossa divida absorverão as receitas geraes do Estado e então a bancarota será inevitavel e fatal. Os juros da divida externa que absorve em cada anno mais de seis mil contos, a differença entre a importação e exportação que assemble a mais de oito mil contos e que ha de ser paga a dinheiro, e ainda a importação de cereaes que já hoje attinge a uma cifra superior a quatro mil contos, são outros tantos cancros d'absorpção que abreviarão o desfecho d'estas criticas circumstancias.

Ao paiz cumpre attender a este estado lamentavel de fazenda publica que nos legou a regeneração, e ao governo assiste o rigoroso dever de levar ao parlamento as medidas convenientes afim de equilibrar quanto possivel as receitas e despezas do Estado.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 19 de agosto

(Do nosso correspondente)

Não cessam os novelleiros de inventar boatos tendentes a enfraquecer o governo, a fim de poderem obter mais alguns votos nas proximas eleições.

Nos centros politicos e na imprensa regeneradora asseverava-se que o conselho d'Estado e El-Rei não annuira ao indulto proposto pelo governo, com relação aos iniciados nos motins de Portalegre, accrescentando-se que o honrado duque d'Avila egualmente se pronunciára contra esse indulto, concluindo que este notavel estadista estava em opposição ao governo. Como o nome d'este importante vulto politico é sempre para qualquer situação um poderoso auxiliar e um fortissimo esteio, concluiram os novelleiros, os que o derribaram do poder em 1878, que a separação d'este personagem importava a immediata quéda do governo.

É inutil dizer-lhes que todos estes boatos não tinham o menor fundamento, e que o honrado estadista continua apoiando lealmente e como é do seu caracter, a actual situação a quem elle muito auxilia com a sua esclarecida intelligencia e com os seus proveitosos conselhos.

O governo não propoz indulto para os iniciados de Portalegre, porque dos pronunciados, uns foram despronunciados, outros absolvidos, restando apenas tres, que têem recurso de revista no supremo tribunal, e que em breve serão resolvidos. Por este motivo entendeu o governo não propôr o indulto, estando porém resolvido a propôr a amnistia no caso de não serem attendidos aquelles recursos pendentes.

Que o conselho d'Estado não approvaria o indulto, se elle fôsse proposto, cremol-o nós, porque os reus foram pronunciados pela alçada regeneradora e o conselho de Estado compõe-se na sua maioria de correligionarios d'esse partido, mas o poder moderador póde, usando das suas prerogativas, conformar-se ou não com o voto do conselho d'Estado.

— Parece que o decreto de dissolução das camaras, será publicado no dia 5 do mez proximo.

— Termina no dia 22 o praso que o governo marcou ás companhias dos caminhos de ferro do norte e Beira Alta, a fim de apresentarem propostas para a construcção do ramal do caminho de ferro da Pampilhosa á Figueira.

Parece que a companhia do caminho de ferro do norte e leste, não apresentará proposta alguma, por isso que pelas concessões feitas pelo governo áquella companhia, ella tem de ser ouvida sobre qualquer outra proposta apresentada.

A companhia do caminho de ferro da Beira Alta, economisa em transportes do seu material, construindo ella aquelle ramal, mais de duzentos contos. É pois a esta que mais convirá a construcção, todavia a companhia do norte e leste, ha de querer disputar a construcção que para ella tanto é vantajosa.

— Foi nomeado contador geral da Junta do Credito Publico, o sr. José da Costa Gomes. O governo coherente com o seu programma de moralidade, tinha todo o empenho em nomeal para aquelle logar o sr. Cunha Rego, antigo secretario do tribunal do commercio, mas como este cavalheiro foi classificado em ultimo logar, o governo nomeou o sr. Costa Gomes, regenerador de *pur sang*. Decerto que a regeneração se fosse poder, e se este seu correligionario fosse collocado em ultimo logar, virava a proposta dos pés para a ca-

## 7 FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

II

Quando acordou os pallidos raios da aurora brincavam sobre a mesa com o clarão agonisante da lamparina. Melford soffria muito menos. As feridas na cabeça, que não matam immediatamente, não são perigosas e curam-se com brevidade, maximé quando a cicatrisação se opera sobre a epiderme d'um marinheiro inglez.

O nosso mancebo, com a nobre incuria da sua edade e do seu estado, regosijou-se por se sentir vivo e fortalecido pelo somno, e descançou quanto ao seu futuro, nos cuidados mysteriosos dos entes invisiveis ou sobrenaturaes, que o tinham conservado até aquelle momento.

— Suppondo mesmo que estou morto, e que tenha passado para a lua, disse elle para comsigo, não vejo nisso motivo para me affligir. Toda a minha vida tenho sido fiel a minha mulher; estou puro perante Deus e nada temo.

Tomou uma chavena de chá, que achou excellente e superior ao chá de Londres, e desembaraçando-se da sua pesada dalmatica á qual, todavia, era devedor d'uma benefica transpiração, sahiu da cama para examinar miudamente as localidades.

Ha no Li-Ki este artigo: — *A porta do quarto d'uma donzella deve ser invisivel.* Os chins têem querido dar extensivamente um sentido material ao sentido puramente moral d'esta maxima.

É, com effeito, impossivel descobrir a porta d'um gyneceo chinez! O quarto virginal é como uma d'essas caixas que sómente se abrem por um ponto secreto.

Foi, pois, inutilmente, graças ao Li-Ki, que Melford procurou a porta do seu quarto; as quatro paredes não apresentavam a menor fenda: a armação, toda inteiriça, cobri-as sem solução alguma de continuidade.

O joven marinheiro caminhou para a janella sacada que se abria sobre um balcão graciosamente arredondado e saliente sobre o jardim, mas esse balcão era similhante a uma grande gaiolla com grades de ferro pintadas e encobertas por festões de flores trepadeiras. O tecto d'este lindo kiosque era de clara-boia e suspenso sobre um pequeno lago invadido por folhas de golphão.

Melford abriu as cortinas de verdura que occultavam o campo e descobriu uma terra desconhecida, tal como a sua memoria de viajante lhe não podia offerecer outra egual.

Nesse momento a vasta planicie, banhada por um braço do rio Hoang-Ho, resplendia com as côres da aurora tropical, e a vista apenas encontrava em distancias infinitas um *mião* solitario com seu zimborio de porcellana e seu côcar d'algodoeiros vermelhos; nada indicava essa terra fertil cujo chefe é um lavrador coroado.

No horisonte as montanhas vaporosas confundiam-se com os matizes da aurora e davam á planicie uma especie de bordadura de nuvens immoveis suspensas entre o ceu e a terra.

Melford inclinou a cabeça para o peito e fechou os olhos para se recolher nas suas recordações. A profunda lethargia que o havia fulminado na rua de Hog-Lane lhe havia completamente occultado essa faculdade instinctiva que nos faz apreciar, mesmo depois do somno, a medida do tempo decorrido. Lembrava-se da scena de Hog-Lane, mas isso atravez de sonhos tão confusos, que lhe teria sido impossivel precisar, em uma distancia mais ou menos longinqua, o dia em que a maça chineza cahiu sobre sua cabeça.

Só duas coisas eram para elle bastante claras: a sua morte em uma rua populosa, e a sua ressurreição em um deserto. E quantas trevas 'nessas duas claridades!

No meio de tantas incertezas veio assaltal-o a lembrança de sua mulher. Sentou-se melancholicamente sobre a cama e chorou, como chora um marinheiro e um inglez, que não é orgulhoso da sua insensibilidade, quando está só.

— Pobre Carolina! dizia elle, pondo as mãos por cima da cabeça. Pobre mulher abandonada na edade de 16 annos, com duas creanças! Porque hoje deve ter duas, uma rapariga e um rapaz... E que edade poderá ter o pequeno?... Deus o sabe e não eu! Meu encantador Simãosinho, que eu amo tanto e que talvez esteja agora brincando sobre os joelhos da mãe! Parece-me que o ouço cantarolar a cantiga da nossa infancia: — *The lion, and the unicorn were fighting for the crown.* — O leão e o unicornio disputavam entre si a corôa. — Oh! se eu tivesse mais do qué uma vida, eu a daria de boa vontade só para ver um instante a minha mulher e os meus filhos!

Enxugava as lagrimas com um crêpe da China, este fiel e terno Melford.

Os raios do sol nascente passavam atravez das grades floridas da janella sacada, e davam ao quarto de Kia um matiz encantador. Após uma noite de vigilia e soffrimento, o sol consola e cura; este medico celeste doura a cabeceira do leito do enfermo, infunde-lhe a alegria no coração, e faz acreditar na vida e na ressurreição. A noite é cheia de duvidas, de medos, de estremecimentos, de trevas moraes que se desvanecem ao nascer do sol.

*(Continúa).*


ACABA DE SAIR Á LUZ

CAMILLO CASTELLO BRANCO

**Historia e Sentimentalismo**

**D. ANTONIO — PRIOR DO CRATO**

**Eusebio Macario**

**1 vol. 800 réis**

ERNESTO CHARDRON — EDITOR

Á VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS

beça e nomeavam o ultimo na ordem inversa; e sem o menor escrupulo, porque para elles a moralidade e a justiça eram sempre virtudes desconhecidas.

—O jornal *O Trinta*, continua dirigindo ao sr. Sá Carneiro, director do collegio militar as mais severas accusações, sendo uma d'ellas o receber este general para renda de casa 300$000 réis, quando reside no collegio militar.

Este independente jornal franqueiou as suas columnas para a defeza do sr. Sá Carneiro, mas este senhor ainda não desfez nenhuma d'estas accusações.

É fóra de toda a duvida que 'naquelle estabelecimento do Estado reina a maior anarchia, o mais injustificavel desleixo, que nada tem de lisongeiro para o sr. Sá Carneiro.

Por isso o governo deve ter na maior consideração os factos pouco edificantes que alli se estão diariamente presenceando e que mencionam differentes jornaes.

—Foi suspenso o sr. engenheiro Koppe, director da construcção da setima secção do caminho de ferro do Douro. Vae proceder-se a uma syndicancia 'naquella construcção.

—Foi nomeado aspirante da alfandega do Porto, o sr. Raphael Augusto Martins Torres, que era empregado addido ao quadro interino da mesma alfandega. Como em todas as repartições dependentes d'aquelle ministerio ha um grande numero de empregados addidos, o sr. ministro da fazenda adoptou a louvavel resolução de nomear para os logares que forem vagando os empregados addidos. É uma resolução acertadissima e em harmonia com os interesses da fazenda e as circumstancias do thesouro.

—Reuniu hontem o centro progressista para solemnisar o anniversario da sua installação.

—Pelo ministerio do reino foi dirigida aos governadores civis dos districtos uma portaria-circular, a fim de que em todas as sédes de cadeiras d'instrucção primaria se organisem bibliothecas publicas.

É digna de todo o elogio essa portaria do illustrado ministro do reino que manifesta claramente a consideração e o cuidado que lhe merece a nossa atrazada instrucção popular.

—Está em Lisboa o sr. governador civil do Porto.

—As transacções sobre papel bancario, vão-se animando, obtendo melhor preço no mercado as acções dos bancos. É um lisongeiro symptoma de que a confiança se vae restabelecendo.

O cambio do Brazil continua lentamente melhorando ficando a 21 1/2.

As nossas inscripções continuam em alta ficando a 51.

—Parece que ha muito pouca concorrencia em todas as praias.

—As noticias agricolas do paiz, em geral não são nada lisongeiras.

—A alfandega rendeu hontem 13:000$000 réis.

## Figueira, 18 de agosto

(Correspondencia particular)

Ha coisas que se não pódem deixar de registrar para servirem de base á historia dos partidos, e particularidades que deixadas tambem no esquecimento eclipsariam dados em que poderá assentar o conjuncto de probabilidades favoraveis á realidade da superstição.

Apparece ahi na villa uma companhia de philarmonicas ambulantes e logo no mesmo dia rompe a noticia de se levar a effeito uma reunião de partidarios da regeneração. É caso.

Quando o povo ouve o martellar frenetico e horripilante de algum caldeireiro que passe na rua toma essa circumstancia como agourenta. Franze os labios, e olhando em prescrutação o cariz da atmosphera salta um prolongado monossilabo de mau agouro, é—o *um... um...* fatidico.

Quasi que nos succede o mesmo... Aquella apparição de tocadores de bombardino e de saxophone fez-nos matutar por algum tempo na possibilidade de uma mudança inesperada no curso das cousas terraqueas, e... nada!—diziamos nós—isto não tem nada de natural; aqui ha seja lá o que for ainda em embryão, mas que deve breve vir á luz. E veio effectivamente. Surgiu o acontecimento bombastico da reunião regeneradora de que já em outra fallámos, e por isso nos não deteremos em detalhes.

No espectaculo houve scenas de amor, rasgos de ciumes, detonações patriotas, rugidos furiosos, delicias de patriotismo, e pouco faltou para vermos levantar das entrathas da scena o vulto patriotico do conspirador de 1640. Iamos a fallar de João Pinto Ribeiro, mas ainda a tempo nos recordamos que seria muita massa—menos alguma cousa—D. Quichote de lá Mancha.

Iamos longe... E nós a fallarmos do passado que pouco interessa; vamos ao presente—o presente é uma mina mesgotavel; vamos explora-la que os seus filões são ricos.

Em 11 do corrente—11—sempre os numeros fatidicos a perseguirem os regeneradores em todos os lances da rede que armam aos eleitores...

—Fizeram ha tempo uma reunião em Lavos a que assistiram 13 pessoas e por então notamos a coincidencia de—Penitenciaria se escrever com o mesmo numero de letras: fazem actualmente uma outra reunião no dia 11, e com 11 letras se escreve—Regeneração.

Penitenciaria!... A gloria immorredoura, o lemma de um partido que se incute no espirito desprevenido do povo de boa-fé; a—Regeneração—um sophisma á manutenção dos principios que santamente foram defendidos por outros homens que no principio d'este seculo militaram sob essa divisa.

Regeneração!—e sabe o povo o que ella hoje ampara e encobre?

Não saberá tudo, mas não o cremos tão obsecado, desviado por dissuações que o rodeiam, que não acredite que esse nome serve sómente para illudir aquelles que o julgam o credo da salvação do paiz.

Disseram e dizem ao povo:—Vês o paiz cortado de estradas, vês um *Pimpão* no Tejo, as fortificações de Lisboa; dois vasos de guerra, o exercito e os seus armamentos. Vês tudo isso, todos esses melhoramentos são a resposta mais frisante que podemos dar áquelles que dizem que gastamos e que esbanjamos á larga.

Pois, vês tudo isso, é a nossa gloria, os louros com que ornamos a fronte.

Ai povo quanto te enganam! Olha o reverso da medalha.

Possuimos estradas é verdade. O povo tem feito sacrificios, mas tem estradas; gastaram-se 'nellas milhões e milhões, mas não é isto bastante para explicar o bom tacto governativo do ministerio regenerador; será preciso que se prove que nas obras que fizeram em que se gastaram milhões, se não conseguirá o mesmo resultado gastando apenas centenares de contos

Temos um *Pimpão* o couraçado que está no Tejo e que custou a bagatella de 500 contos? Para que?

Defendida a barra de Lisboa de uma invasão inimiga pelo mar, poderá dizer-se que o esteja o paiz geralmente? Parece que não.

O *Pimpão* engordou uma commissão que foi tractar da sua compra e construcção em Londres. Veio para Lisboa aquelle sorvedouro de dinheiro e principiou desde logo a fazer agua, sendo por isso necessario que fizesse novas e avultadas despezas no concerto.

E custou—500 contos—a fortuna de milhares de pobres, aquella vaidade do sr. Fontes!

Os regeneradores continuaram tambem as obras de fortificação de Lisboa.

Mais commissões, mais despezas, outras conezias creadas, uma praça elevada a praça de 1.ª ordem para engordar mais um afilhado e... sem interesse real.

Encomendaram-se na Inglaterra duas canhoneiras; novas commissões, novas despezas e os vazos vieram para o Tejo em tão bom estado que foi preciso levarem concerto—estavam completamente abertos.

Temos o nosso exercito o sorvedouro dos mais robustos braços que são roubados á agricultura, vinte e quatro mil homens inutilisados á vaidade de fazer paradas e promptos sempre a mostrar ao povo o brilho das bayonetas quando não quizesse obedecer á imposição do sr. Fontes, ao seu dito—*o povo póde e deve pagar mais.*

Depois do exercito possuimos o campo de manobras em que o sr. Fontes gastou acima de mil contos de réis, e de que até á sua queda jámais apresentou as respectivas contas.

Depois do campo de manobras vêem os armamentos; armamentos velhos comprados no estrangeiro, e que para serem postos em estado de servir tanto custaram as modificações 'nelles feitas como o seu custo primitivo.

Accrescente-se a isto a venda da Zamberia, os roubos descobertos nas obras publicas do Algarve, os da Penitenciaria de Lisboa; os das obras publicas do districto de Coimbra, os do caminho de ferro do Minho, da Alfandega de Lisboa e da Alfandega do Porto. As gratificações dadas a differentes amigos do ministerio que sob varios pretextos foram passear á exposição de Paris; os 54 contos de que o sr. Simpaio não legalisou a despeza, o subsidio dado a jornaes para insensarem a regeneração e que sóbe a centenares de libras.

Muito longe iriamos se tivessemos de ao de leve mesmo tocar em todos os pontos que se tornam salientes no decurso do governo do sr. Fontes: ficamos por aqui na resenha de taes gentilezas, porque mesmo isso repugna, porque é um verdadeiro supplicio atroz para os pobres contribuintes que lêem a relação dos esbanjamentos em que foi gasto o seu suor.

Aos concorrentes das reuniões que aqui tem feito os regeneradores deviam os oradores de polpa inculcar estas tristes verdades, ao povo, mostrando-lhe o que o seu partido tem feito a favor do paiz em geral e d'esta terra em particular. Andando assim, diriam a verdade, mas essa amargas lhes é, por isso precisam dar outra direcção á sua insulsa declamação. Fallam então em lesabono do partido progressista, porque se d'essa fórma não satisfazem ao bem estar do povo com que enchem a bocca, attingem ao seu desejo de mandar, de enganar o povo, de angariar adeptos, de, finalmente, fazer eleições. Apoiados.

A *Correspondencia da Figueira* de 14 do corrente vem toda garbosa, fallando altaneira e presumpçosa da reunião e formação do centro regenerador 'nesta villa que teve logar no dia 11.

«Compareceram—diz ella—trezentas pessoas, ou talvez mais, d'esta villa e de todas as freguezias do nosso concelho» e faz d'isto um alarde por ahi além, como que só os regeneradores tivessem o poder de juntar 300 pessoas em uma reunião, a que compareceu *gente de onze freguezias!*

E diz—«Aprenderiam (os progressistas na reunião d'elles) que são eminentemente ridiculos, quando propalam com tons axiomaticos terem por si os principaes influentes do concelho.»

Diz ainda em outra parte e na mesma ideia:—«Propalavam os nossos adversarios por todo o concelho que estavam senhores das sympathias, da benevolencia, da adhesão do maior numero de eleitores.»

Oh, senhora dona *Correspondencia*, não inche assim tanto que póde succeder-lhe o mesmo que aconteceu á rã da fabula.

Mas, venham cá, srs. regeneradores, conversemos um pouco, soceguem esse espirito, deixem, se pódem, por agora essa impertinente mobilidade nervosa, abafem os restos de enthusiasmo que lhes ficou da imponente reunião eleitoral. Sentem-se e ouçam.

Quando o partido progressista effectuou a reunião installadora, não andou de porta em porta, nem mandou os seus domesticos de lista em punho a intimar este e aquelle e aquell'outro, a chamar tudo ás armas. Lembraram-se meia duzia de amigos um dia de formar o centro, estes disséram a outros que encontravam do que se ia tractar e no dia aprasado compareceram uns cincoenta e tantos dos principaes influentes progressistas da villa.

'Neste passo não houve a minima ideia de fazer politica, mostrando aos adversarios o numero ou força das adhesões; se assim fosse, veria a *Correspondencia*, que, se fossem convidados todos os progressistas da Figueira, mesmo sem ir incommodar as dez freguezias restantes do concelho, apresentariam se não maior numero de adhesões, pelo menos um numero egual áquelle que merecem os extasis da *Correspondencia*.

A sr.ª *Correspondencia* parece querer apresentar como razão indiscutivel, de que os progressistas não têem a adhesão do maior numero de eleitores do concelho, o facto da sua reunião ter a concorrencia espantosa de *300 individuos de todas as freguezias do concelho.*

A folha quiz dar-nos em um exemplo uma lição de physica, tomando para assumpto o peso no vacuo. Demonstrou que a vigesima terça parte dos eleitores do concelho é equivalente a metade de mais de sete mil eleitores, que tantos são os votantes das onze freguezias de que o concelho se compõe.

Se a *Correspondencia* não está já convencida de que soprou demasiadamente no enchido dos chouriços regeneradores, que andou mal avisada, querendo fazer paios com tripas de gallinha, espere algum tempo mais por um desengano que não virá tarde, e ha de trazer-lhe um desapontamento. Espere, espere um pouco e verá.

De uma cousa se póde gabar: que não houve na reunião progressista um reforço a Murillo de pulmões importados de fóra. Para a reunião dos regeneradores não foram bastantes as eleguencias campanudas da terra, importaram nos de fóra e até de fóra do districto, a historia do que foram, do que são e do que virão a ser os regeneradores, era obra colossal para tão poucos gigantes. Aqui muito baixinho para que ninguem nos ouça. O sr. deputado da nação que assistiu e fallou na reunião regeneradora, devia fazel-o por mais d'um motivo. Um titulo não é bem ganho se não se faz em rapapés o panygirico do governo dador. Os progressistas são um pouco avaros em distribuil-os, e por isso até os seus mais acirrados defensores se lhe escapam, se são d'aquelles que almejam por titulos, por commendas que se demoram demasiadamente a satisfazer a avidez dos que namoram soffregamente o brilho d'essas futilidades.

D'esta vez ainda as contradicções não foram abolidas das columnas da *Correspondencia*. No numero a que temos alludido mostrando ella quaes os fins da reunião, diz que foram «affirmar a vitalidade do partido regenerador 'neste concelho, fazer conhecer até que ponto chegava a apregoada popularidade dos progressistas, e medir as forças que possuimos para a batalha eleitoral que vae dar-se.»

Tão certos do seu valimento em todo o concelho, conscios de que 300 eleitores são maioria em 7:000 e tantos, que tantos elles são e ainda *(treme terra!)* precisavam *medir as forças* que possuem? Será ou não será isso medo que lhes falte o panno para as mangas da camisa de onze varas em que vão metter-se?

Confessem, confessem! É o medo, é a apprehensão de uma derrota eminente que os faz inquietar, estar turbulentos; que os faz fazer luxo na miseria, apresentando-se fanfarrões, presumpçosos, a verificar o numero de adeptos a medil-os e a tomar-lhe o peso.

E. FERNANDES THOMAZ.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O ONANISMO. — Temos sobre a nossa banca de trabalho este livro, que acaba de sahir dos prélos da typographia Democratica. 'Nelle pretende o seu auctor, o dr. Fournier, apontar os inconvenientes, perigos, e meios de combater esse ignobil flagello, que como diz o traductor o sr. Narciso Alberto de Sousa, ameaça subverter a sociedade.

Como arma de combate contra esse vicio vergonhoso, encontramos 'nelle grandes vantagens, porque não achamos meio mais efficaz para combater qualquer mal, do que apresentando as suas sempre desgraçadas e inevitaveis consequencias.

Mas a par d'essas vantagens, encontramos grande numero de desvantagens, porque para satisfazer ás necessidades urgentes que ha de oppôr um dique forte e resistente ao desenvolvimento do onanismo, parece-nos que o sr. Narciso Alberto de Sousa, prestaria um serviço muito mais importante e valioso á mocidade, vertendo para portuguez um outro livro, do que com esta traducção.

O *Onanismo*, do dr. Fournier, para um paiz onde houvesse mais obras com este assumpto era um livro bom Para um paiz como o nosso onde esta é a unica traducção das obras que têem este objecto, não achamos conveniente. Nós precisamos de uma obra que tracte este assumpto, mas não da fórma como o faz o livro do dr. Fournier. Precisamos d'um livro que possa andar nas mãos de todos e não d'um, que sirva só para os mancebos e homens da certa edade, e dos mancebos nem ainda para todos, porque este livro indo dar ás mãos d'um que ignorasse ainda o que é o onanismo, não era mais do que estimulo para elle saber o que isso é.

E assim de arma de combate, converte-se em meio de propaganda e desenvolvimento.

Com isto não queremos depreciar o valor scientifico d'esta obra, que não negamos, nem da traducção do sr. Narciso Alberto de Sousa, que achamos bem feita. Com isto temos só em vista fazer conhecer que este livro não satisfaz ás necessidades actuaes, e que portanto o traductor empregaria muito melhor o seu tempo, se em vez de entregar-se á traducção d'esta obra

de Fournier, vertesse para portuguez uma outra em que se combatesse este vicio mas d'um outro modo mais conveniente e até mais decente.

No emtanto do mal o menos. É o sr. Narciso Alberto de Sousa se não fez o serviço inteiro, ao menos já não fazia pouco se só chamasse a attenção dos especialistas para este assumpto.

Mas o sr. Narciso Alberto de Sousa, fez mais do que isso, fez a traducção d'um livro que vantajosamente póde ser empregado pelos chefes de familia e directores de collegios, a quem recommendamos esta obra que lhe póde servir de guia nos conselhos e prohibições aos seus inferiores e subordinados.

Terminando por agradecer o exemplar que nos foi offerecido, chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na secção respectiva.

---

No dia 3 de setembro proximo futuro hão de ter logar na egreja parochial da freguezia de Cêa, solemnes exequias, por alma do fallecido doutor Manuel Eduardo da Motta Veiga, mandadas celebrar pelos amigos do illustre finado.

A commissão executiva que foi encarregada d'aquella solemnidade pelos cavalheiros reunidos para esse fim, no dia 15 do corrente, faz esta participação a todas as pessoas que queiram dignar-se assistir áquelle acto.

Cêa, 17 de agosto de 1879.

O presidente

*José Caetano Balbino Ferreira de Carvalho.*

Os vogaes

*Antonio Saraiva da Costa Ribeiro.*
*Antonio de Brito Freire e Vasconcellos.*
*Antonio Fragoso d'Abrantes.*
*Sebastião Fernandes da Costa.*

---

# NOTICIARIO

**Representação** — Diz-se que alguns negociantes d'esta praça vão representar aos poderes publicos para que o entroncamento do caminho de ferro da Figueira seja na estação de Coimbra.

Ainda bem que emfim reconheceram os graves prejuizos que soffrerá o commercio d'esta cidade se se presistir na projectada direcção: mais vale tarde que nunca. Nós só estranbaremos que haja alguem que se não associe a tão justo empenho.

**Boa providencia** — Na segunda feira passada foram chamados ao commissariado de policia todos os cocheiros d'esta cidade, a fim de lhes ser recommendado o estricto cumprimento da disposição regulamentar que lhes prohibe o confiarem aos passageiros o governo dos carros, preceito que estava cahindo em desuso.

**Festividade** — Domingo ultimo teve logar na parochial egreja de S. Martinho uma explendida festa ao SS. Sacramento.

Houve de manhã missa solemne e sermão, e de tarde outra predica, e procissão em que iam numerosos anjos, primorosamente vestidos. Fez a guarda de honra uma força do 14 de infanteria, commandada pelo sr. alferes Pessoa, e tocou a philarmonica *Boa-União*.

As ruas da povoação estavam elegantemente ornadas de verdura e bandeiras.

De tarde foi numerosa a concorrencia de pessoas d'esta cidade.

**Commissão** — Por portaria de 13 do corrente foi nomeada uma commissão composta dos engenheiros Gilberto Antonio Rolla, João Joaquim de Mattos e Candido Celestino Xavier Cordeiro, encarregadas de proceder a uma escrupulosa inspecção dos serviços a cargo das repartições de obras publicas districtaes, em todas as suas relações technicas e administrativas, em conformidade com as leis e regulamentos em vigor.

Desde já chamamos a attenção dos illustres engenheiros para este districto, onde ha muito bonitas cousas que deslindar, se não nos enganamos.

Como cá temos penitenciaria, é para nós fóra de duvida que tambem ha de haver algum «*penitenciario*». Olé, se ha de.

**Feira** — Abriu hoje a de S. Bartholomeu, que nos parece ir em decadencia: este anno é menor o numero dos feirantes, e a concorrencia não promette ser grande A barraca mais concorrida é a do *pim pam pum*.

**Administração ultramarina** — Recebemos um livro que não póde deixar de interessar a todos os portuguezes, que ainda sentem algum amor pelas nossas possessões d'além mar.

A maneira como se administram as colonias portuguezas é desgraçada e impossivel. Para o ultramar é raro o empregado que vae levado pela vontade de servir a patria, mas já não é raro o que só tem em vista voltar locupletado de riquezas, e collocado 'nalgum posto do exercito a que na metropole nunca chegaria. E assim o serviço alli não póde deixar de ser mal feito.

Mas deixando de mais considerações que darram assumpto a uma serie consecutiva de extensos artigos, e que não cabem no espaço d'uma simples noticia, já é tempo de dizermos o nome da publicação a que nos referimos.

Esse livro é a *Historia da Administração Ultramarina*. Nelle se fazem as mais sérias accusações ao ex-governador geral de Macau e Timor, o sr. Carlos Eugenio Correia da Silva, visconde de Paço d'Arcos.

Os factos que alli se affirmam, que até hoje ainda ninguem contestou, e que são todos documentados, abonam pouco o caracter d'aquelle funccionario.

E se são verdadeiros, como nos parecem, a estada do sr. Correia da Silva como governador geral de Macau era um absurdo, e a sua sahida d'aquella provincia uma necessidade.

O sr. ministro da marinha dando a demissão áquelle funccionario não fez mais do que restabelecer a moralidade de ha muito afastada dos dominios do poder.

**Doença** — Tem passado bastante incommodado de saude o sr. dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo, presidente da camara municipal d'esta cidade.

Folgaremos com o prompto restabelecimento de s. ex.ª.

**Nomeação** — Foi nomeado administrador do concelho da Guarda o sr. Adelino A. Fernandes Vaz, talentoso mancebo, e um dos mais distinctos estudantes que no anno lectivo findo completaram a sua formatura.

Os nossos parabens.

**Outra** — Foi tambem nomeado administrador do concelho de Reguengos o sr. dr. José Julio da Silva Ramos.

**Theatro** — Alguns mancebos artistas d'esta cidade, á força de perseverança e sacrificios, chegaram a estabelecer na rua da Sophia um pequeno theatro, no qual, segundo nos consta, têem elles proprios dado algumas recitas, com um desempenho muito regular.

Perante este louvavel passo no caminho da illustração e do progresso, ao ver estes honrados filhos do trabalho empregar tão proveitosamente as poucas horas que lhe restam do seu arduo moirejar da vida, não podemos eximir-nos a deixar-lhe manifestada aqui a nossa admiração pelo seu proceder, desejando bastante que isto lhe sirva de incitamento para não esmorecerem na sua elevada tarefa.

**Eleições** — Diz-se que as eleições geraes de deputados terão logar no ultimo domingo de novembro e no primeiro domingo de dezembro do presente anno. Tambem consta que os domingos anteriores serão occupados com as districtaes, municipaes e parochiaes.

**Contracto** — Já foi assignado em Londres, o contracto entre o sr. Serpa Pinto e o editor inglez Sampson Louw, para a publicação do livro da viagem do arrojado explorador portuguez pelos certões d'Africa. O livro será publicado nas duas linguas portugueza e ingleza sob o titulo de *The King's reffle*, a espingarda do rei. A edição será luxuosa.

**Romeiros** — São já em grande numero os que por esta cidade tem passado, com o tradicional ramo de perpetuas no chapeu, e em direcção ao Senhor da Serra.

Que alcancem os fins a que miram com estas suas *preces passeudas* é o que lhes desejamos.

**Edição de luxo** — Vae publicar-se uma nova edição da immortal obra de Camões os *Lusiadas*, para commemorar o terceiro centenario do grande epico portuguez.

É revista pelo sr. dr. Theophilo Braga que a annota com varias noticias sobre Camões. A tiragem é apenas de 250 exemplares, levando cada um impresso o nome do assignante.

**Caminhos de ferro do Minho e Douro** — Foi suspenso do exercicio das suas funcções o engenheiro director da construcção d'estes caminhos, e nomeada uma commissão para proceder a uma inspecção rigorosa em todas as obras da secção 7.ª, bem como em toda a escripturação, contractos e mais documentos relativos ás mesmas obras. Parece que em tudo isto ha grandes irregularidades.

É assim: cousa regeneradora, em se lhe bolindo, apparecem logo... bellezas.

**Trasladação** — Effectuou-se hontem em Lisboa, pelas 5 horas da tarde, a trasladação dos restos mortaes dos fallecidos governadores geraes da India, general barão do Candal, e capitão de mar e guerra, Ferreira do Amaral.

**Limpeza** — É effectivamente bem pouca a de algumas ruas d'esta cidade. Nas aberturas dos canos regorgita a immundicie, exhalando um cheiro nauseabundo e miasmas deleterios!

Pedimos uma vista d'olhos para este estado de cousas, e principalmente para a rua do Corpo de Deus, onde o mal é mais manifesto.

**Eleição** — No domingo passado teve logar a eleição dos differentes cargos do Monte-Pio Conimbricense, e sahiram eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

*Presidente* — Paulo José da Silva Neves.
*Secretario* — Pantaleão Augusto da Costa.

DIRECÇÃO

*Presidente* — Francisco Rodrigues d'Almeida.
*Secretario* — Manuel Hlydio dos Santos.
*Vogal* — João da Silva Espingarda.
*Dito* — João Correia dos Santos.
*Dito* — Cesar Augusto do Rego.

FISCAES

Miguel Joaquim da Fonseca.
Antonio Gomes.

THESOUREIRO

João Antonio Cardoso.

**Fallecimento** — Falleceu no Porto o sr. Luciano Simões de Carvalho, cunhado do sr. Antonio José Alves Borges, acreditado negociante d'esta praça. O fallecido exerceu por muitos annos o logar de presidente da camara do Porto, e foi proprietario do jornal *O Diario Mercantil*.

Á familia do finado os nossos sentidos pezames.

**Alferes** — Por lhes ser applicavel o disposto no art. 43 do decreto com força de lei de 24 de dezembro de 1863, foram promovidos a alferes alumnos os srs. Francisco de Paula de Azeredo, João Maria de Aguiar, Alberto Julio de Brito e Cunha, Antonio Bernardo Ferreira, João Eloy Nunes Cardoso, e Francisco de Sousa Pinto Cardoso Machado, soldados aspirantes a officiaes, que no anno lectivo findo cursaram o 3.º anno da faculdade de Mathematica na Universidade.

A todos os nossos parabens.

**Licença** — Ao sr. visconde de Villa Maior, digno reitor da Universidade, foi concedida licença para acceitar a nomeação de gran-cruz da real e distincta Ordem de Carlos III de Hespanha, com que foi agraciado por S. M. Catholica.

**Conversão** — Uma das filhas do sr. Guilherme Hibbard, empregado na fabrica do gaz, senhora de 33 annos, e que seguia a religião protestante, converteu-se ao catholicismo, recebendo o Sacramento do baptismo na egreja de Santa Cruz d'esta cidade, no dia 18 do corrente.

Consta-nos que esta senhora brevemente casará com o bem conhecido tenor, o sr. Antonio Portugal.

**Mortalidade** — Na semana finda foram sepultados no cemiterio da Conchada quatro cadaveres, todos de creancinhas.

**Commissario de policia** — Para este importante cargo no districto de Evora, por decreto de 14 do corrente mez, foi nomeado o sr. Francisco Cosme Varella da Gama Lobo, cavalheiro mui bem quisto 'naquella cidade.

Congratulamo-nos com os eborenses.

**Posse** — Acha-se em Vianna de Castello, e já tomou posse do logar de secretario geral d'aquelle districto para onde foi transferido de Angra do Heroismo, o notavel poeta, Guerra Junqueiro.

**Apresentação** — O sr. conde de Casal Ribeiro já foi recebido em audiencia, por D. Affonso XII, a fim de lhe apresentar as suas credenciaes de nosso ministro plenipotenciario, junto da côrte de Madrid.

**Desgraça** — Em Braga acaba de se dar um caso muito lamentavel, e occasionado pela falta de cuidado que os paes têem de deixar sós em casa seus filhos de tenra edade. Morreu uma creança queimada por estar a brincar com phosphoros.

---

# VARIEDADES

## QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

### CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

O Serigaito impallidecia agora. Olympio e o Bernardo que, sem elle julgar o estavam a disfructar, sorriam um para outro ao ver aquellas scenas, e a morgadinha desconfiando d'elles reparou afinal nos *conversados*. E Olympio e o Bernardo que respeitavam a morgada que estava constantemente a reprehendel-os, fizeram-se logo serios, mas vendo que a morgada mostrava um sorriso encantador por ver o Serigaito ora impallidecer ora córar, sorriram-se tambem com ella.

Ella porèm, a Luisinha, estava inexoravel para com o André da Horta e as mulheres quando teimam...

Se pensas que por ti morro
Ou por ti tenho paixão,
Nunca fui apaixonada
Pela fructa que cae ao chão.

Lá se a Luisinha fallava *pelo seu coração*, não sabemos, mas que ella antes de haver pósto no *andar da rua* o pobre André da Horta o amava, e que lhe tinha lá a sua *aquella* é que não restava duvida, e isto pelo que nos parece.

Elle apaixonado torna:

Ó meu amor d'algum dia
Que ainda o pódes vir a ser:
Tanto bate a agua na pedra
Que a faz amolecer...

Eu hei-de amar uma pedra,
Deixar o teu coração;
Uma pedra não me deixa
Deixas-me tu sem razão.

Se te enfastia o eu querer-te,
É força por fim deixar-te;
Ensina-me a aborrecer-te
Que eu não sei senão amar-te.

O que o André da Horta dizia era verdade; o pobre rapaz amava devéras a sympathica Luisinha. Lá tiveram um dia a sua questão, mas isso não valia nada; mas ella, ella que tinha um coração de pedra, dava sem *dó nem piedade* no pobre rapaz.

— Ó tia Maria, diz a morgadinha, vá, não se esqueça de nos trazer licor.

A velha vem com o licor para as raparigas e com um pichel de vinho para os rapazes. Quem bebeu mais foi o André da Horta para afogar o desprezo da sua amada e para melhor se inspirar.

Elle continúa:

Quem me déra ver Luisinha
Trinta dias cada mez,
Sete dias na semana,
E cada instante uma vez.

(*Continúa*).

---

# Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

---

# ANNUNCIOS


## Arrendamento

ARRENDA-SE uma boa propriedade de terra, sita em fóra de portas de Santa Margarida, d'esta cidade, junto ao Gazometro; consta de insua e monte, com bastantes arvores de fructo, e muita agua. Traçta-se com sua dona, Guilhermina d'Oliveira Lucas, todos os dias, na casa da mesma propriedade. (1)

# FABRICA DE SABÃO

EM

## SANTA CLARA

**DEPOSITO**

NA

14 — RUA DO SARGENTO-MOR — 16

COIMBRA

AUGUSTO LUIZ MARTHA, proprietario d'esta fabrica, participa aos seus freguezes e amigos, tanto de fóra como da terra, que continúa a ter boas qualidades de sabão alli fabricadas, que vende por preços muito limitados, tanto a dinheiro, como a praso e envia com promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita.

O mesmo tambem compra toda a porção d'azeite ordinario da colheita passada, para o fabrico do sabão. (2)

---

## 108 — Rua da Calçada — 110

COIMBRA

GRANDE variedade de estampas (oleographias), chromolographias, lythographias e quadros a oleo.

Estampas religiosas.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, de lindos gostos e de todas as larguras.

Fazem-se caixilhos por medida, com perfeição; preços rasoaveis.

Variado sortimento de galerias douradas e pateres.

Bom sortimento de transparentes, padrões, *modernos*.

Stores de madeira para todos os tamanhos.

Candieiros e lamparinas de petroleo.

Cadeiras e camapés de verga da ilha da Madeira.

Deposito de machinas de coser e accessorios

108 = RUA DA CALÇADA = 110

**COIMBRA**

**V. H. LEBRE**

(3)

---

## Cosinheiro

OFFERECE-SE um cosinheiro habilitado, tanto para esta cidade como para fóra. Dá abonações, se lhe forem exigidas.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos precisos. (4)

---

# CASA LISBONENSE

**Loja de fazendas modernas e artigos de moda**

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

NOVIDADE em chapeus enfeitados para senhora e creança.

Ditos sem enfeite, proprios para praia.

Chapeus de seda para homem e sombrinhas para senhora.

Fichus e gravatas para senhora.

Pentes de tartaruga, pregos, e travessas para cabello para senhora.

Brincos, broches, cruzes, pulseiras, collares, punhos bordados para senhora, e outros artigos de moda.

Chitas largas, boas côres, a 100 réis o metro. (5)

---

## ARMAZEM DE VINHO

**por grosso e a retalho**

**31 — Rua das Padeiras — 35**

NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (6)

---

# NÃO SE ILLUDAM

**O unico e legitimo tabaco superior francez é o que tem a marca de**

**HENRY BURNAY & C.ª**

**com empapellado azul.**

**Unico deposito em Coimbra**

## ANTONIO DUARTE AREOSA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

ABATIMENTO AOS REVENDEDORES

---

## ATTENÇÃO

BORJA, barbeiro, afiador de lancetas e mais instrumentos cirurgicos para os hospitaes, tem a venda no seu estabelecimento, rebolos de pedra, esmeril e pedras de afiar navalhas de barba, que vende por preços commodos.

12 — ARCO DE CAVO A S. BARTHOLOMEU — 12

COIMBRA

---

## TRESPASSE

POR ter fallecido Joaquim Henriques Junior, trespassa-se o estabelecimento de mercearia que o mesmo tinha na Praça do Commercio, n.º 97 a 99.

Quem o pretender póde dirigir-se á viuva Olympia dos Prazeres Henriques, na rua da Gala. (7)

---

## Purgações

COM um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

---

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — PRAÇA DO COMMERCIO — 62

COIMBRA

---

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (8)

---

## PIANO

NO Bairro Novo de Mont'arroio, 5.ª varanda, junto ás casas da Companhia Edificadora se vende um, vertical e em muito bom uso. Póde ser examinado todos os dias das 9 ás 2 horas da tarde. (9)

---

JOSÉ DUARTE AREOSA, arrenda o 1.º andar da sua casa em Mont'arroio, n.º 33; tem loja pegada que serve para cavalhariça e outras acommodações que tambem arrenda junctamente convindo ao arrendatario. Para tractar com o annunciante todos os dias a qualquer hora no mesmo predio. (10)

---

## O Antonio Maria

**JORNAL DE CARICATURAS**

POR

**Bordallo Pinheiro**

12 NUMEROS 600 RÉIS — AVULSO 60 RÉIS

Todos os pedidos, acompanhados da competente importancia, devem ser feitos ao correspondente da empreza — Antonio de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*, Coimbra.

---

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 35.º ANNO

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal — Um anno 4$000 réis. Seis mezes 2$000 réis.

*(As assignaturas fazem-se por anno no 1.º de janeiro ou por seis mezes no 1.º de julho).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10. 2$800 réis. — Edição de 25, 1$700 réis. — Por seis mezes, 1$400 e 850 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

---



## FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

---

## GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottósos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 38 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello ;

*Laville*
*D. M. F.*
*da Faculdade de Paris.*

---





## AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

**BOYER**

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Desconfiar das falsificações.

Contra a Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa :

*Boyer*

Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

**DR. H. FOURNIER**

## O ONANISMO

Suas causas, perigos e inconvenientes para o individuo, familia e sociedade : — Remedios

TRADUCÇÃO DE

**Narciso Alberto de Sousa**

Á venda em todas as livrarias d'esta cidade, pelo preço de 500 réis.

---

## Aprendiz

NESTA typographia precisa se d'um que saiba ler e escrever correctamente. (12)

---

## CASCOS

NA rua do Visconde da Luz, 107-113, faz-se venda de tres cascos bem avinhados e muito bem construidos, levando um 103, outro 90 e outro 75 almudes. (13)

---

## VINHO BRANCO

VENDE-SE a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35. (14)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:457 | Sabbado, 23 de Agosto de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

A regeneração no poder era como a legendaria estatua, vista em sonhos pelo rei de Babylonia. A sua maioria numerosa, porém corrupta e sem dignidade nem brio, figurava perfeitamente os enormes pés de barro solto sobre que assentava o idolo oco e vasio.

E os chefes sabiam-n'o. Elles conheciam-n'o completamente, porque lhes não era estranho o modo pelo qual fôra fabricada aquella maioria: elles não ignoravam que aquella turba, que em torno a si viam enxamear, saíra do ministerio do reino no estado de larva, dentro de uns formidaveis *cacloppes*; que tivera a sua chrysalida nos vastos bolsos encebados das calças de sa ragoça dos regedores campesinos; e finalmente que fôra por artes de *berliques e berloques* que d'alli havia sahido, transformada nesse batalhão de chinezas borboletas parlamentares, a que elles faziam executar os mais dordejantes voltivolos, ao aceno das suas magicas ventarolas governativas, rabiscadas de caracteres kabalisticos, que traduzidos em vulgar significavam — postas pingues, logares vistosos, commissões rendosas, gratificações, etc

Mas, conhecendo tudo isto, elles sabiam tambem que uma pequena pedra desprendida da montanha derribára o collosso, e apesar da sua cabeça de ouro o triturára num pó finissimo, que o sopro da tempestade disseminára pelos desertos tenebrosos. E esta ideia tetrica fazia-os tremer.

Pois não tinham elles com os seus desacertos e imperias levantado contra si a opinião publica, como uma grande montanha? Não tinham os seus dispauterios e favoritismos feito coroar aquelle elevado pincaro pelas nuvens densas da indignação profunda?

E se de entre a cerração caliginosa irrompesse o granito, e da serrania baixasse uma caudal espumosa, como lhes resistiriam, se a base que os supportava era ficticia?

De certo que, sem de nada lhes valer o terem no seu cimo o sr. Fontes, o magnifico, seriam varridos como as palhas leves que o vento arrebata da eira.

Elles sabiam que era esta a sorte que os aguardava. A cada momento esperavam ver destacar-se das paredes dos gabinetes o fulgor pallido e sinistro d'umas lettras phosphoricas e fatidicas repetindo o ameaçador — *mane, thecel, phares;* comtudo iam tudo fazendo das tripas coração.

Emfim abandonou-os a coragem postiça com que se tinham ataviado; revelaram-se os poltrões fracos; não tiveram animo para arrostar o futuro; não lhes restaram uns traços de pundonor que os prendessem á posição na qual se haviam collocado, e que, boa ou má, a honra mandava defender a todo o transe! Deliberaram... fugir!

Surgiu porém ainda uma difficuldade. Porventura a cohorte faminta, e que nada percebia do perigo da situação, deixal-os ia retirarem-se em paz, sem grilaria nem escandalo?

Facilmente cortaram o nó gordio: elles, que durante oito annos enganaram e ludibriaram a nação, ludibriaram e enganaram tambem a maioria que os apoiava! E ainda algumas *borboletas* avoejavam em resultado dos ultimos abanicos, ainda alguns arautos bravateavam despropositadamente, e já os ministros demissionarios, esgueirando-se á surrelia, e summindo-se, que nem o demo nas magicas, rolavam desapercebidos pelo insondavel abysmo que a sua inhabilidade lhes cavára debaixo dos pés!

Ao presencearmos esta desastrosa e vergonhosissima debandada, ao vermos o partido regenerador fazer esta solemne affirmação da sua propria nullidade; perante este verdadeiro suicidio, pensámos nós que os homens da regeneração, cansados e convencidos da sua incapacidade, se retiravam por agora do campo das luctas partidarias, que iam para o remanso dos seus lares entregar-se a um sério estudo dos problemas politicos e economicos que nos assoberbam; que iam procurar adquirir as forças e a sciencia que lhes faltam, e grangear dotes, que depois manifestados de alguma fórma os rehabilitassem, lhes restituissem o favor e a confiança publica inteiramente perdidos, os fizessem como que renascer, e lhes dessem probabilidades de subir de novo ás cadeiras do poder.

Enganámo-nos porém, porque esse partido exotico não obedece a nenhumas leis conhecidas. Esses, que nós julgavamos deviam estar corridos de vergonha e pejo, eil-os por ahi andam a trapacear com todo o desplante tentando embair os eleitores incautos!

Mas devéras que não os comprehendemos. O que querem elles? o que pretendem?

Querem subir ao poder? — Estavam lá, e fugiram porque as suas mãos debeis não se prestavam a suster nem a manejar o pesado timão da nau do Estado.

O que querem então?

Ah! o que elles querem é que o povo, para lhes pagar condignamente o desaforo com que blasonam de que sahiram do poder por calculo, e para darem uma lição ao paiz que os não amava, lhes dê agora por seu turno uma tremenda lição, excluindo-os das urnas eleitoraes, e mostrando-lhes assim o conceito em que tem os farçantes, que arvoram por labaro politico os seus ventres fusaciaveis.

E essa lição estejam certos que o paiz lh'a dará.

Nós assim o esperamos.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 22 de agosto

(Do nosso correspondente)

Effectuou-se, como lhes tinha já noticiado, a exoneração do governador de Macau, o sr Carlos Eugenio Correia da Silva, sendo nomeado para aquelle cargo o coronel de estado maior o sr. Filippe Joaquim de Sousa Quintella.

Desde que na imprensa se levantaram graves accusações contra aquelle ex-governador, e que ahi correm impressas tambem em um livro intitulado — *Historia da Administração Ultramarina*, o sr. Carlos Eugenio não podia alli ser conservado. Todavia o governo quiz ser o mais benevolo possivel com o sr. Eugenio Correia, porque o exonera do cargo tendo elle completado a sua commissão. Mas o sr. Eugenio Correia é substituido tambem militarmente, e parece-nos que o governo prestaria melhor serviço ás nossas colonias, nomeando para aquelles cargos individuos que não pertencessem nem ao exercito nem á armada, porque as administrações militares têem produzido pessimos resultados e hão-de trazer-nos funestas consequencias. Não é por meio do arbitrio e do despotismo que nós havemos de manter o direito ás nossas possessões ultramarinas, mas sim por administrações liberaes, sensatas e tolerantes. As demasias dos governos militares têem por muitas vezes levantado graves conflictos entre essas auctoridades e o gentio, o este na maior parte das vezes hostilisa-nos quando a isso é provocado.

Parece-nos ser este um dos assumptos importantes para a nossa administração ultramarina, a que o governo e o nobre ministro da marinha tem de prestar a mais séria attenção e o mais decidido interesse.

— Foi nomeado 1.º official da Junta do Credito Publico o sr. dr. Cunha Rego, secretario do tribunal do commercio, e para este logar o sr. Emygdio Navarro, redactor principal do *Progresso*. Ambas as nomeações foram acertadissimas.

— Foi approvado o orçamento da junta geral d'esse districto, em harmonia com o art. 67.º do Codigo Administrativo.

— Foi nomeado amanuense do governo civil d'esse districto, o sr. bacharel Manuel José da Cunha Novaes.

— Foi transferido para a Relação de Lisboa, o desembargador do Porto o sr. Manuel Joaquim Gomes.

— Foi agraciado com o titulo de conde de Prime, o visconde do mesmo titulo.

Foi acertadissima a mercê a este nosso amigo, porque s. ex.ª é um cavalheiro altamente estimavel e apreciado por todos

8

## FOLHETIM

### INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERRY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

II

A serenidade da alma é filha da serenidade do ceu.

Melford abandonou-se de boa vontade a essa alegria interior que produzem a convalescença e os primeiros raios do sol. O maritimo acha sempre, na sua vida tempestuosa, pontos de comparação que o consolam d'uma posição penosa.

— De facto, disse elle para comsigo, sempre aqui se está melhor do que sobre o rochedo de Kal-Imo, onde estive abandonado na edade de quinze annos!

De momento a momento o quarto se tornava mais habitavel aos olhos de Melford.

A tapeçaria animava-se ao sol como se fosse um pedaço destacado da planicie e collocado verticalmente sobre as paredes.

Nessa tapeçaria os regatos rolavam ondas de prata por debaixo de pontes agrestes; as pequenas colinas sobrepunham-se umas ás outras até ao tecto com ondulações graciosas, levando comsigo como uma madeixa, as florestas loiras carregadas de passaros do Paraizo; creanças de faces redondas e frescas, brincando com gatos de Naukin na presença de suas mães, que olhavam para ellas obliquamente e se sorriam; um rebanho de cabras môxas estava bebendo nas margens d'um lago tão azul como anil derretido, e o pastor, toucado com metade d'uma laranja, e coberto de farrapos de oiro, agitava uma varinha com cinco guizos por debaixo do bico d'um pavão com a sua cauda immovel.

Este calhos era arrebatador para deslindar peça por peça. Os olhares que se confundiam no turbilhão d'estas loucuras não podiam despegar-se d'ellas.

Perfumes d'uma suavidade inexprimivel inundavam o quarto, e parecia pertencerem a esse mundo ideal pintado nas paredes; respirava-se ainda alli um não sei quê de suave angelical e embalsamado, que as donzellas deixam na atmosphera santa que as envolve como um vestuario virginal.

— Póde viver-se muito bem neste quarto, disse Melford, comtanto que me sirvam de jantar; porque sinto que bem depressa me vae atormentar o meu appetite de marinheiro, o que me prova que não estou morto, como julgava. Ao menos a minha mulher ficará satisfeita de mim, se eu algum dia a tornar a ver; nem mesmo haverá merito algum em cumprir o meu juramento de fidelidade nesta solidão.

E no momento em que voltava para a janella para admirar a campina toda explendente do sol do tropico, estremeceu vendo, na distancia de dois passos, uma mulher que o fitava com olhinhos humidos de compaixão.

III

A desconhecida estava vestida como as figuras da tapeçaria e parecia que se tinha destacado da parede, e havia crescido em presença de Melford.

O rosto era a unica parte do corpo d'esta mulher que se achava a descoberto; estava toucada com um ligeiro turbante de cachemira, que apenas deixava perceber sobre as orelhas duas virgulas de cabellos loiros.

O seu vestido debaixo, de um vermelho mui vivo, não se descobria senão até á altura de meia perna, sendo toda a parte superior coberta por uma especie de casaco de seda azul; dir-se-ia que tinha tomado para emfeite um fragmento de parede côr d'anil com um envasamento escarlate.

De cima dos hombros cahiam duas mangas d'um estofo de côr verde-desmaiado, que se tufavam desmedidamente sobre as mãos, tomando a fórma d'um manguito, ou regalo.

As rugas ainda não lhe tinham escripto nas feições uma edade respeitavel; percebia-se, com tudo, que o sol tropical ia destruindo esse rosto antes dos annos. Finalmente, tal como se apresentou a Melford, conservava ainda o encanto de mulher e o attractivo do desconhecido.

O joven maritimo, sentado sobre a cama com as mãos estendidas como espêques, olhos escancarados e bocca aberta por um grito engulido, olhava para essa apparição, e tremiam-lhe os nervos, como um marinheiro intrepido que de tudo se assusta, excepto do perigo.

A mulher, immovel como a esposa de Loth sobre a estrada da cidade sem nome, abanou a cabeça por um movimento automatico, e disse tres vezes, com o accento inglez de Londres: — *Pobre mancebo!*

O orgulho britanico não permittiu a Melford admirar-se um só instante de que a lingua ingleza fosse fallada na lua, ou em qualquer outro planeta do infinito. Travou logo conversação.

— Onde estou eu, senhora?, perguntou elle, pondo as mãos.

— No celeste Imperio, respondeu a apparição.

— Suspeitava isso, disse Melford como em um *aparte*.

— E se quereis viver, acrescentou a desconhecida, sêde prudente como a serpente, socegado como a tartaruga, e silencioso como a noite.

— Serei isso tudo, senhora, pois que assim o desejaes.

— Tranquillisae-vos, nós velaremos sobre vós, pobre mancebo.

— Oh! senhora! fallae-me, fallae-me...

(Continúa).

que têm o prazer e a honra de o conhecerem.

Felicitamos pois o illustre agraciado e regosijamo-nos por ver que as mercês honorificas nem sempre são distribuidas sem motivo algum justificavel.

— Foi agraciado com o titulo de visconde de Nossa Senhora das Mercês, em duas vidas, o barão do mesmo titulo.

— O sr. Neves Barateiro, delegado do procurador regio no Sattam, foi transferido para o Cartaxo.

— Vae haver transferencias de differentes delegados.

— Termina hoje o praso para a apresentação das propostas da construcção do ramal do caminho de ferro para a Figueira.

Se a companhia do caminho de ferro do norte e deste for encarregada do ramal de Coimbra ou Soure á Figueira, é muito possivel segundo as informações que temos, que a companhia do caminho de ferro da Beira Alta, construa um ramal para a Figueira a sahir de Pampilhosa. Qualquer dos ramaes que se construam dará seus resultados para as empresas.

O ramal a partir de Soure ou Villa Nova d'Anços, está orçado em 300 contos. O ramal a sahir de Pampilhosa, é orçado em seiscentos contos.

— São candidatos ministeriaes por Lisboa, os srs. Pereira de Miranda, visconde d'Alemquer, Barros e Cunha, Saraiva de Carvalho e Zophimo Pedroso.

— A alfandega rendeu hontem 10:800$ réis. As inscripções ficaram a 51.

## Figueira, 21 de agosto

(Correspondencia particular)

Ensaia-se já o reinado das vinganças-inhas, aquelle systema de que a regeneração tem o previlegio para amedrontar aquelles, que possuem independencia de caracter bastante, para não aceitarem a imposição do *crê ou morre* do seu credo.

Ainda as eleições vêem longe e já principia a coacção sobre os eleitores, sobre aquelles que não são abastados bastante para serem senhores do seu voto. Alguns operarios a quem alguns regeneradores dão trabalho vêem-se em apertos, porque lhe namoram o voto de traz do receio de não continuarem a ter trabalho.

Com estes e outros exemplos é que elles nos querem provar que têem no concelho uma preponderancia que leva vantagem ás influencias progressistas. Não é assim, e mesmo que assim fosse, maior gloria restaria ao partido progressista se não tivesse uma influencia como a do partido regenerador, porque não se valeu de meios tão baixos que degradam altamente os que d'elles lançam mão. Podiamos aqui particularmente e a proposito citar factos, indicar nomes, os oppressores e opprimidos, e se o não fazemos é porque ainda queremos ter uns restos de generosidade com adversarios que a não merecem.

Mas embora. Seja. Deviamos nomear neste logar os operarios que desprezando ameaças e guiados pela devoção ao partido progressista preferiam ficar sem trabalho, sem o magro pão de cada dia, a ter de renunciar as suas crenças.

Mas é isso desnecessario. Basta que se saiba que entre esses homens de mão calejada houve quem fosse d'essa tempera e não só um—muitos, muitos!

Honra lhes seja!

— Notamos ha pouco o afferro do povo da freguezia de Tavarede ao partido progressista. Quem quizesse verificar o que dissemos fosse no domingo passado a uma reunião de eleitores que lá houve, e chegaria a convencer-se de que não exageramos.

Sem ser cousa forjada com dias de antecipação effectuou-se no dia referido uma numerosa reunião a que assistiram quasi todos os votantes da freguezia.

D'aqui estiveram na reunião os srs. drs. José Joaquim Borges, dr. Lopes Guimarães e o sr. João José da Costa.

— Consta-nos e até por escripto, que nos foi dirigido, um facto o qual a não ser verdadeiro obriga a nossa ex.ma camara municipal a desmentil-o desfazendo a má impressão que tem produzido.

O que se diz é o seguinte:

Que um zelador do municipio, que se acha preso na cadeia d'esta villa desde março, recebe pelo cofre municipal o seu ordenado.

Será isto verdade?

Sendo; qual é a lei que o determina?

A ex.ma que o diga, porque nós ignoramol-a.

— Alguns regeneradores d'esta terra, quando outros seus correligionarios espalhavam que o caminho de ferro se ia fazer a esforços dos seus, diziam a quem os queria ouvir, que em face da prespectiva da sua realisação iriam á urna pelo governo progressista. Acima das conveniencias politicas, diziam elles, que collocavam a prosperidade da sua terra.

Mas isto era emquanto o caminho de ferro ia ahi correndo pelas ruas assoprado pelas suas baforadas; depois dezanda lhe a Babel que tinham erigido, chega a apurar-se que eram progressistas os que envidavam esforços para conseguir o melhoramento e agora pergunta-se a qualquer d'elles: — Então vota com os progressistas? Qual! isso agora, menos!

E não querem a classificação que lhes dão de clowns da situação. Lobos não querem ser, mas vestem-lhe a pelle que é o mesmo.

— A camara municipal encommendou um pouco de fogo de vistas e anda agora a queimal-o por essas estradas e atalhos de Tavarede e Condados.

Por lá andam uns engenheiros a tirar nivelamentos, e diz a camara ao povo que é para confeccionar o projecto de abastecer a villa d'agua.

Gastaremos qualquer dia algumas considerações sobre o caso; até lá, a ex.ma camara que nos diga como conta fazer um melhoramento que custa trinta e tantos contos, quando temos a contribuição municipal elevada a 38 %.

E não são só os trinta contos que hão de gastar-se em obras d'arte, que levam a crer que esta obra é um impossivel no estado actual das finanças do municipio, é tambem a consideração das expropriações em aguas de rega, outras que movem azenhas e outras que passam por dentro de um grande numero de casas em Tavarede e que ficarão privadas d'esse goso.

Antevejam tambem o estado a que chegarão os terrenos que cercam a villa pelo norte onde vão exhaurir os mananciaes d'agua, considerem a que estado chegarão quando privados das aguas de rega, que naturalmente são deficientes para o consumo da agricultura.

O problema, parece-nos de mais difficil solução pratica do que theorica.

Olhem bem por isto...

— O sr. Miguel Osorio Cabral, que aqui tem estado a banhos, foi hontem chamado urgentemente a Lisboa; crê-se que por via de cousas relativas ao nosso caminho de ferro.

O sr. Miguel Osorio empenha-se activamente para que esse melhoramento que tanto interessa á Figueira, se realise quanto antes.

E apodam-o de inimigo d'esta terra! Oh degeneração, degeneração!

— A camara municipal d'esta villa, constituida em commissão de beneficencia, promove uma subscripção em favor dos pescadores da Cova de Lavos.

Esta povoação, em resultado do aturado inverno que passou e da falha de pescaria que de então para cá tem havido, soffre ha mezes as consequencias da falta de ganhos — luctam com a miseria.

Louvamos á ex.ma camara os seus sentimentos humanitarios.

E. FERNANDES THOMAZ.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

RAINHAS DE PORTUGAL. — Publicou-se o segundo volume d'esta obra do conhecido historiador, e distincto membro da Academia Real das Sciencias, o sr. Francisco da Fonseca Benevides. Escriptor conscienciosо e estylista notavel, o sr. Benevides teve mais uma vez occasião de revelar essas qualidades que possue em grande escala. A sua obra é um conjuncto de conhecimentos historicos, expostos com tal clareza e elegancia que o leitor vê-se preso por elles, e sem os poder deixar. Escrever historia é difficil, mas do modo como o faz o sr. Benevides é raro. Temos lido varios tractados historicos, mas ainda não lemos nenhum que seja escripto com tal fluencia, clareza e elegancia, como o livro que se acaba de publicar. Tratando das esposas dos reis que têm havido em Portugal, desde a rainha D. Catharina d'Austria, mulher de D. João III, até á sr.ª D. Maria Pia de Saboya, consorte do sr. D. Luiz, o sr. Benevides soube magistralmente descrever todos os factos d'aquelles reinados, fazendo sobresahir os principaes, e relacionando-os com os contemporaneos das outras nações.

Desde a primeira folha d'este livro até á ultima vê-se reluzir sempre a mais exigente critica historica. Um livro que reune em si similhantes qualidades é digno de figurar nos catalogos os mais escolhidos, e de ser lido por todos. Admiramos o sr. Benevides em todo o decorso da obra, mas muito mais quando tracta da sr.ª D. Maria Pia. Todos os factos notaveis da filha do illustre rei de Italia, Victor Manuel, estão alli descriptos com tal desenvolvimento, e considerados em todas as suas relações, que mais parecem a historia do reinado do sr. D. Luiz, do que a biographia da neta de Carlos Alberto.

Mas o livro do sr. Benevides, não é notavel só pelo lado historico, como trabalho artistico é um primor. Ao typo excellente em que está impresso, reune a grande nitidez que caracterisa todas as obras que sahem dos prélos da acreditada typographia dos srs. Castro & Irmão.

As numerosas gravuras que o acompanham estão muitissimo bem trabalhadas, sendo para notar uma copia do retrato da sr.ª D. Maria Pia, em trajo de varina, pintado por Leyrand em 1875, e uma outra copia do quadro do notavel artista Pedroso, representando a chegada a Lisboa da esquadra que conduzia a rainha, esposa do sr. D. Luiz.

Registrando o apparecimento d'este livro, e agradecendo o exemplar que o seu auctor nos offereceu, enviamos-lhe os nossos sinceros parabens pela conclusão d'esta obra que honra o nome que a firma.

* * *

O OCCIDENTE. — Na extensa galeria de jornaes litterarios que veem a luz publica no nosso paiz, occupa um logar de honra esta revista, que ha dois annos se publica em Lisboa, com a admiração e sympathia de todos os que presam ainda a litteratura e a arte nacional.

O illustre escriptor Guilherme de Azevedo, com a sua esmeradissima chronica occidental, á frente de uma numerosa pleiade de distinctos talentos, esforça-se para que esta publicação possa hombrear com as melhores do estrangeiro. E assim, ao passo que quasi todos os jornaes que se crearam na epocha do *Occidente*, se viram uns acabar, e se veem outros a tornar-se cada vez menos interessantes, esta revista segue gloriosa e triumphantemente a sua carreira que do principio lhe foi tapetada de rosas.

Ainda bem que com este jornal se deu a excepção á regra do velho costume portuguez. Costumados a vermos votado ao ostracismo e olhado com o maior indifferentismo tudo o que é nacional, folgamos com o acolhimento que tem recebido esta publicação a todos os respeitos digna d'elle.

O numero que temos presente vem confirmar os excellentes creditos de que este jornal gosa tanto no nosso paiz como no estrangeiro.

As gravuras são primorosas. Todas da actualidade inspiram o maximo interesse. Na primeira pagina vem o retrato do bem conhecido scenographo do theatro de S. Carlos, José Cinatti, que ha pouco falleceu em Lisboa.

Este desenho é do lapis do acreditado artista M. de Macedo, nome que tambem firma um grupo dos negros que fizeram a travessia da Africa Austral com o major Serpa Pinto, e uma vista da Africa Portugueza. Mas se a parte artistica é boa, a litteraria não o é menos. E se a primeira se torna notavel pelo buril delicado que a traça, a segunda não se torna menos notavel pelas elevadas pennas que 'nella collaboram, formando assim um conjuncto agradavel e encantador.

Fazendo votos para que o *Occidente* continue a trilhar a senda brilhante que encetou, e a receber as provas de admiração que lhe têem sido dispensadas, agradecemos á empreza o exemplar com que se dignou brindar-nos.

* * *

JORNAL DE VIAGENS. — Continúa sahindo com a maior regularidade esta explendida publicação portuense. Cada numero que se publica, vem consolidar a boa e favoravel opinião que ácerca d'este jornal está fazendo o publico illustrado. O n.º 13 que hoje recebemos, vem repleto de noticias interessantes sobre viagens celebres, piratas e guerra dos zulus.

As gravuras que o ornam são boas, sendo digno de menção um optimo retrato de Franklin, e duas vistas do celebrado e surprehendente lago de Genebra, que dizem respeito a uma serie de artigos d'uma viagem pela Suissa que se está publicando neste jornal.

Unico neste genero, o *Jornal de Viagens* tem-se sabido manter nas alturas de uma publicação d'esta indole, tornando-se a empreza credora dos maiores encomios.

Da nossa parte agradecemos, penhorados, á redacção a regular remessa da sua folha com que nos tem honrado.

* * *

UM CRIME MYSTERIOSO. — É o titulo d'um romance que a acreditada casa editora Mattos Moreira & C.ª, traz em publicação, e de que acabamos de receber o segundo volume.

São já assás conhecidos os romances de Miss E. Braden, mas se o não fossem, bastava a escolha que esta casa costuma fazer para as suas edições, para a tornar digna da protecção do publico. Excellentes gravuras acompanham este livro, tornando-o assim duplamente recommendavel.

Aos srs. Mattos Moreira & C.ª, a expressão sincera do nosso reconhecimento.


## CONVITE

LUIZ AUGUSTO DE MANGELLOS FERRAZ participa aos seus parentes e amigos, e mais pessoas das suas relações, que foi Deus servido levar da vida presente sua muito presada prima a ex.ma sr.ª Condessa da Quinta das Canas; e roga-lhes, bem como aos amigos e relações da finada, se dignem acompanhar ao Cemiterio da Conchada os seus restos mortaes, que hão de sahir da capella de Nossa Senhora da Conceição da Ponte no dia 23 do corrente mez, ás seis horas da tarde: o que desde já agradece.

No dia 3 de setembro proximo futuro hão de ter logar na egreja parochial da freguezia de Cêa, solemnes exequias, por alma do fallecido doutor Manuel Eduardo da Motta Veiga, mandadas celebrar pelos amigos do illustre finado.

A commissão executiva que foi encarregada d'aquella solemnidade pelos cavalheiros reunidos para esse fim, no dia 15 do corrente, faz esta participação a todas as pessoas que queiram dignar-se assistir áquelle acto.

Cêa, 17 de agosto de 1879.

O presidente
*José Caetano Balbino Ferreira de Carvalho.*

Os vogaes
*Antonio Saraiva da Costa Ribeiro.*
*Antonio de Brito Freire e Vasconcellos.*
*Antonio Fragoso d'Abrantes.*
*Sebastião Fernandes da Costa.*


## NOTICIARIO

**Fallecimento** — Depois de um prolongado soffrimento falleceu hontem de tarde a sr.ª condessa da Quinta das Canas, seguindo assim de perto ao tumulo o seu ex.mo esposo, a quem extremosamente amava. Era uma senhora respeitabilissima pelas eminentes virtudes que a exornavam.

Segundo nos consta no seu testamento não foram esquecidos os pobresinhos, aos quaes deixou alguns legados.

Á sua illustre familia os nossos pezames.

**Outro** — Falleceu a mãe do nosso amigo o sr. João Ferreira Arnaldo, digno escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Os nossos sentimentos.

**Sahida** — Para Amarante, onde vae passar a estação calmosa, sahiu o eminente orador, sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa. S. ex.ª demorou-se alguns dias no Porto.

**Doença** — Está bastante incommodado

da saude o sr. dr. José Epiphanio Marques, lente da Universidade.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre professor.

**Ainda o emprestimo** — Os jornalistas facciosos da regeneração continuam a berrar em todos os tons que, com a ultima operação financeira, perde o Estado 8:000, 8:600, e até 9:500 contos, segundo os ultimos calculos!

Isto fazem-n'o uns por velhacos, outros, coitados, porque para mais lhe não dá o seu cabedal de sciencia. O povo, porem, que a todos os conhece, responde-lhes com a gargalhada, dizendo aos primeiros: — fóra, intrujões, — e aos outros: — mal haja quem vos não *chumbou* em preparatorios.

**Partida** — Partiu para a pittoresca villa da Figueira a passar alguns dias naquella praia o sr. José Joaquim d'Araujo Salgado, que foi examinador de Philosophia no lyceu d'esta cidade.

**Outra** — Vae partir para Amsterdam o sr. dr. José Joaquim da Silva Amado, lente da eschola medico cirurgica de Lisboa, a fim de alli representar Portugal no congresso de medicina que se reunirá brevemente.

**Queda** — Nas obras dos paços da municipalidade desabou um andaime sobre que trabalhavam cinco operarios.

Felizmente não foram graves os resultados, pois sómente ficaram levemente contusos dois dos trabalhadores; comtudo não é para desprezar a lição, depois da qual esperamos que sejam mais cuidadosos os directores d'aquelles trabalhos.

**Nomeação** — Foi nomeado amanuense do governo civil d'este districto o sr. bacharel Manuel José da Cunha Novaes, que em tempo foi administrador d'este concelho, cargo que exerceu com o maior acerto e dignidade.

Os precedentes do sr. Novaes tornam-n'o assás merecedor da nomeação que recebeu, á qual muito estimaremos se siga o rapido accesso de que as suas qualidades o tornam digno.

**Outra** — O sr. Emygdio Navarro foi nomeado secretario do tribunal de commercio de Lisboa.

**Destacamento** — Foi hontem rendido por uma força do 9 de infanteria o destacamento do 14 da mesma arma, que faz a guarnição d'esta cidade.

**Pautas** — Acaba de fazer a 6.ª edição das suas conhecidas e apreciadas pautas calligraphicas o sr. Antonio José Gonçalves da Cunha, esclarecido professor da *Eschola Popular* d'esta cidade, e um dos incansaveis propugnadores da instrucção do povo, para a qual tem concorrido com a publicação de diversos opusculos sobre importantes assumptos.

Escusamos de recommendar este trabalho do notavel calligrapho, pois que a prompta extracção que tiverem as 5 primeiras edições exhuberantemente prova que o publico o tem na devida conta.

Agradecemos os exemplares com que fomos brindados.

**Macau** — D'esta provincia foi effectivamente nomeado governador o coronel do corpo de estado maior, sr. Filippe Joaquim de Sousa Quintella.

**Falsificações** — Em Braga têem as auctoridades apprehendido grande numero de pipas cheias de vinho e azeite falsificados. No Porto tem succedido o mesmo, e em muitas outras localidades queixam-se de identicas adulterações d'aquelles generos.

E por entre nós o que haverá? Estaremos porventura ingerindo algumas substancias nocivas em logar de vinho e azeite? Bom seria que as auctoridades respectivas nos tirassem d'esta duvida por meio de algumas diligencias no sentido de apurar a verdade.

**Concurso** — Nos termos do artigo 46.º do decreto de 2 de janeiro de 1862, está aberto concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da egreja parochial de S. Mamede de Azere, no concelho de Tabua, d'esta diocese de Coimbra; observando-se as prescripções do decreto de 9 de dezembro de 1862.

**Exoneração** — Foi a seu requerimento exonerado do cargo de pagador das obras publicas d'este districto o sr. Porfirio da Costa.

**Jornaes** — Recebemos dos Açores *A Gazeta Judicial*, folha juridica que se publica na cidade da Horta, e de que é redactor o sr. Mendes de Faria, advogado naquella comarca; e bem assim o n.º 1 da nova folha intitulada *Os Açores*, e que consagrada aos interesses açorianos, e redigido por habeis pennas, começou a ver a luz na cidade de Angra.

A ambos os collegas agradecemos o favor da troca.

**Arrematações** — No dia 18 do proximo mez de setembro serão arrematados no ministerio da fazenda alguns bens pertencentes á camara municipal do concelho de Soure; e no dia 22, perante o governador do districto, serão tambem arrematados diversos foros da misericordia da mesma villa de Soure.

**Orçamento** — Foi approvado o da junta geral d'este districto, em harmonia com o disposto no art. 67.º do Codigo Administrativo.

**Aggravo** — O de petição commercial em que era aggravante o sr. Joaquim Narciso Pereira d'Andrade, e aggravado o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, d'esta comarca, foi julgado na relação do Porto em sessão de 19 do corrente.

Sahiu sem provimento, com custas pelo aggravante.

**Desastre** — Uma carroça que ia de Guimarães para a Povoa de Varzim, com varios volumes e uma pipa cheia de vinho, voltou-se occasionando a morte ao carreiro, sua mulher e uma cunhada.

**Outro** — No caminho de ferro perto da estação de Monte-Sol foi apanhada pelo comboio uma mulher, que ficou logo morta, bem como um boi que conduzia.

**Senhor da Serra** — Para esta localidade marchou hontem uma força militar, a fim de, como é costume, alli manter a ordem nestes dias, em que a grande affluencia de romeiros póde occasionar algum conflicto.

**Dispensa** — De todas as commissões do ministerio das obras publicas foi dispensado o sr. Nobre de Carvalho.

**Prisão** — Consta-nos que num d'estes dias foi preso um cautelleiro d'esta cidade arrojado a ponto de abrir por sua conta alguns bilhetes em cautellas.

**Obito** — Morreu em Lisboa o sr. dr. José Antonio Maia, ex-inspector do Lazareto.

**Publicação** — Diz um correspondente de Braga que o distincto bibliographo Pereira Caldas vae publicar em alguns volumes os seus variados escriptos.

**Horroroso crime** — Encontramos em uma correspondencia de Thomar para o *Diario de Noticias*, de Lisboa, os seguintes pormenores ácerca do horroroso crime praticado no quartel de infanteria 11:

«*Thomar, 18.*—Continuam as indagações e as pesquizas, para descobrir o véu que parecia cobrir o grande crime.

Hoje já podemos avançar mais alguma cousa, sem comprometter o sigillo necessario para bem da justiça. Acham-se presos dois soldados, o 95 da 3.ª companhia, Hermenegildo, e o 110 da mesma Antonio da Graça; o primeiro natural do Rocio de Abrantes, e o segundo de Carregueiros, concelho de Thomar.

Entre as mil versões que correm 'nesta cidade, a que parece mais verosimil, com relação ao crime, e que se acceita sem duvida, consiste em que os dois soldados, sendo intimos amigos do quarteleiro, e sabendo os fundos que elle possuia, e mais o que elle guardava de varios camaradas, combinaram de commum accordo desfazer-se d'elle por qualquer meio para se locupletarem com tudo que elle tivesse. Assim fizeram. Bateram lhe á porta entre a meia noite e as tres da madrugada, com o fim de lhe comprarem cigarros. O quarteleiro abriu a porta e recebeu pouco depois uma grande pancada na nuca, que o prostrou immediatamente.

O numero 110 pedira para estar 'nesse dia de guarda ao quartel, sendo-lhe concedido.

Ao toque de alvorada saiu o 95, e logo se dirigiu a casa da amante, e declarou-lhe o que se passára. Houve desconfianças da mulher e a auctoridade mandou-a prender. Na administração a presa fez um depoimento, que deu em resultado a immediata prisão do 110.

Ácerca d'este soldado, devemos narrar um facto que merece mencionar-se.

Quando se descobriu o crime foi nomeado o 110 para estar de sentinella ao cadaver. No dia immediato ainda lhe pertenceu ir na guarda, que devia dar as tres descargas funebres; mas, como no cemiterio não tivessem aberto a cova com dimensões convenientes para receber o caixão, foi necessario nomear-se uma força para alli ficar de guarda ao cadaver, em quanto se procedia áquella operação.

Novamente foi nomeado o 110.

'Nessa occasião o homem mostrou-se muito agitado e o sargento perguntou-lhe o que tinha.

—Admiro como haja um homem que faça isto a outro, respondeu elle.»

**Bombeiros** — Em Setubal vae estabelecer-se um serviço de incendios, com uma companhia de bombeiros voluntarios.

**Que farçantes!** — Diz um nosso collega:

«Portugal está como a Palestina cheio de prophetas e de santos. Em Portalegre foram presos dous sujeitos que se inculcavam santos e que andavam prégando a sua doutrina pelas aldeias.

É escusado talvez dizer que não prégavam de graça e recebiam com serafica alegria as esmolas que lhes davam.

A policia interceptou-os no seu perigrinar sacrosanto e prendeu-os.

Que explicações terá este apparecimento que se nota de tanta santidade?»

**Explosão** — Segundo um telegramma da Regoa para o *Diario de Noticias*:

«No dia 18 do corrente, pelas 9 horas e meia, houve uma explosão de polvora na 7.ª secção do caminho de ferro e trincheira n.º 39, no sitio da Caducha, levando tres homens pelo ar, ficando logo mortos, e dois maltratados, com poucas esperanças de vida. D'alli foram conduzidos para o hospital de Villa Real. Hoje, pelas 6 horas da tarde, caiu da trincheira n.º 48 das bateiras, proximo do Pinhão, o trabalhador S. Thiago, hespanhol, ficando com a cabeça partida e alguns dedos das mãos; foi conduzido ao hospital de Villa Real.»

# VARIEDADES

## QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

### CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

— Ó seu André da Horta diz lhe o Bernardo; você merece duas palmatoadas; se assim continúa a mostrar-se apaixonado, desde já lhe digo que largo os ferrinhos.

— E eu deponho a viola, accrescenta Olympio.

— Pois você, continúa o Bernardo, não vê que ella é tão soberba, que não o attende? Ella merece lá tanta paixão?...

E o Bernardo tinha razão em tomar o partido do André da Horta. Ora se sómente nos mezes de trinta e um dias, elle não a via, segundo o seu desejo, um dia no mez, no ultimo dia; se elle por fim a queria ver todas as semanas, todos os instantes, está-nos a parecer que antes do fim do anno estava arrependido d'aquelles seus desejos. Depois diria:

Das lagrimas faço contas
Com que rezo ás escuras:
Oh! morte que *tanto tardas!*
Oh! vida que *tanto duras!*

Mas isso é lá com elle; *assim o quer, assim o tenha.*

O André da Horta continúa:

Façamos, Luisinha as pazes
Como foi da outra vez;
Quem quer bem sempre perdoa
Uma... duas... até tres.

Aqui estou á tua porta
Como o fachino de lenha,
Á espera da resposta
Que da tua bocca venha.

Ora parece-nos que a nossa formosa Luisita tinha razão em recusar o amor do André da Horta; naturalmente, pelo que elle mesmo acaba de dizer, já não era a *primeira vez* que tinha feito as pazes com ella, e ainda lhe pregou alguma pirraça depois de saber quanto custa a reconquistar um coração offendido.

Ella então responde-lhe e com muito acerto:

Eu hei de escrever ao sol,
E mandar-lhe perguntar,
Se um coração offendido
Tem obrigação d'amar.

O Serigaito todo se *regalava* com as respostas da sua amada; e elle bem visivelmente o mostrava vergando de vez em quando o varapau que tinha na mão, como quem diz:

— Está bom, não está rendido!...

Luiza cantava:

Não quero fazer as pazes
Como foi da outra vez;
Quem quer bem nunca offende
Nem uma, quanto mais... tres.

Ella, afinal, tem razão. Até mesmo já não temos pena que a Luisita lhe continue a *cascar*.

As raparigas voltando-se para ella dizem-lhe:

— Ó Luisinha, olha que o sr. morgado e esses srs. de *casaca* que ahi estão com elle, não devem gostar que tu sejas tão *desalmada*; isso parece mal *Anima* o pobre rapaz com duas *versejolas amaveis*, anda que elle está tão *casmurro*.

Effectivamente o fidalgo entretido com os seus convidados, contando-lhes proezas do seu tempo de militar, importuno como o são todos os velhos que andaram *lá nas guerras*, não dava attenção ás cantigas.

A Luisita a nada attendia; lá tinha as suas razões, e continuou dando por resposta ao pedido das suas amigas:

Eu hei de amar, hei de amar,
Eu hei de amar bem sei quem;
Eu hei de amar a meu gosto
Não ao gosto de ninguem.

Se eu quizera bem podéra
Amal-o, querer-lhe bem;
*Não quero porque não quero,*
Não sou de enganar ninguem.

E demais:

As feridas da ternura
Quem as faz é que as cura.

— Bravo Luisinha! diz o Bernardo, largando os ferrinhos no chão; assim é que eu gosto da menina Luisinha: *não quero porque não quero*, está tudo decidido, para que o ha de enganar?...

(*Continúa.*)

# Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida: e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**


# ANNUNCIOS

## O MESTRE POPULAR

**O francez ou inglez** (SEM MESTRE)

Publica-se um numero por semana a 60 réis cada um.

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, fazem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

## 108 — Rua da Calçada — 110

COIMBRA

GRANDE variedade de estampas (oleographias), chromolographias, lythographias e quadros a oleo.

Estampas religiosas.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, de lindos gostos e de todas as larguras.

Fazem-se caixilhos por medida, com perfeição; preços rasoaveis.

Variado sortimento de galerias douradas e pateres.

Bom sortimento de transparentes, padrões, *modernos*.

Stores de madeira para todos os tamanhos.

Candieiros e lamparinas de petroleo.

Cadeiras e camapés de verga da ilha da Madeira.

Deposito de machinas de coser e accessorios

108 = RUA DA CALÇADA = 110

**COIMBRA**

**V. H. LEBRE** (3)

---

## Manteiga Ingleza

DE primeira qualidade, recebida em 21 do corrente pelo vapor *Lisbon*; vende-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, rua da Calçada (em frente da Ponte), 225 - 231. (4)

---

## ARMAZEM DE VINHO

### por grosso e a retalho

**31 — Rua das Padeiras — 35**

'NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (5)

---

# NÃO SE ILLUDAM

**O unico e legitimo tabaco superior francez é o que tem a marca de**

**HENRY BURNAY & C.ª**

**com empapellado azul.**

**Unico deposito em Coimbra**

## ANTONIO DUARTE AREOSA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

ABATIMENTO AOS REVENDEDORES

---

## CASA LISBONENSE

**Loja de fazendas modernas e artigos de moda**

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

NOVIDADE em chapeus enfeitados para senhora e creança.

Ditos sem enfeite, proprios para praia

Chapeus de seda para homem e sombrinhas para senhora.

Fichus e gravatas para senhora.

Pentes de tartaruga, pregos, e travessas para cabello para senhora.

Brincos, broches, cruzes, pulseiras, collares, punhos bordados para senhora, e outros artigos de moda.

Chitas largas, boas côres, a 100 réis o metro. (7)

---

## CASCOS

NA rua do Visconde da Luz, 107-113, faz-se venda de tres cascos bem avinhados e muito bem construidos, levando um 103, outro 90 e outro 75 almudes. (8)

---

## CAIXEIRO

PRECISA-SE de um caixeiro ou rapaz com pratica para mercearia.

'Nesta redacção se diz. (9)

---

Sahiu á luz o

## MANUAL

DA

## CONTABILIDADE MUNICIPAL

OU

**Coordenação da legislação vigente com respeito a orçamentos e contas municipaes**

POR

JOAQUIM DE ALMEIDA DA CUNHA

Bacharel Formado em Direito

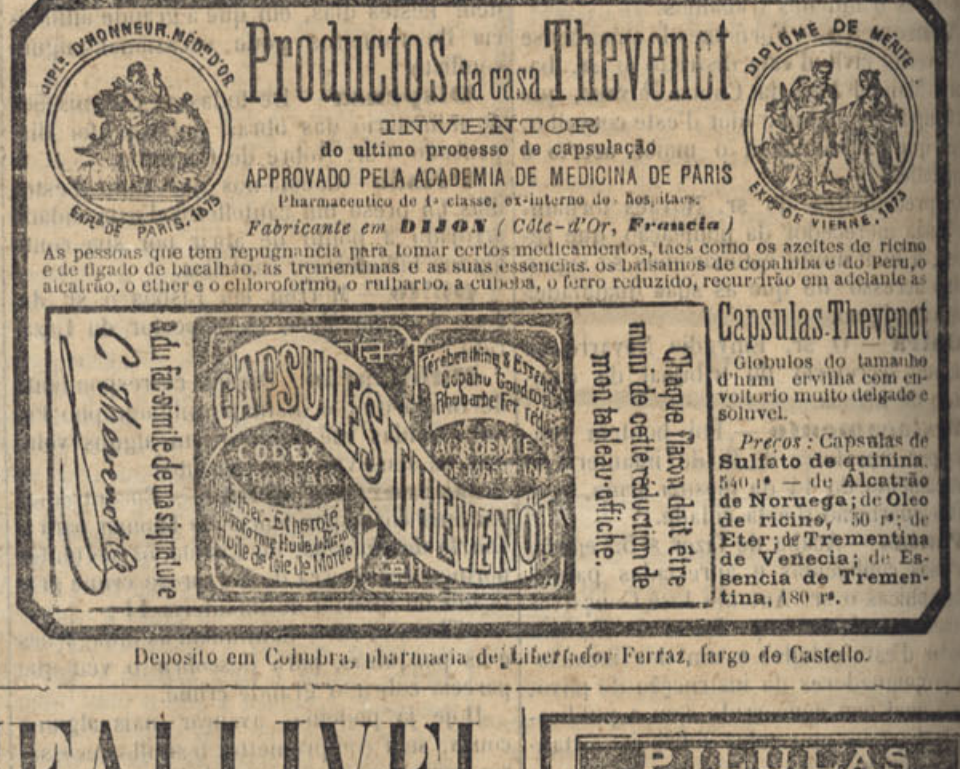
Vende-se na *Livraria Popular*, rua do Visconde da Luz. — Preço 1$000 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar 1$025 réis em um vale do correio ao editor José Correia d'Almeida Junior.

---

JOSÉ DUARTE AREOSA, arrenda o 1.º andar da sua casa em Mont'arroio, n.º 33; tem loja pegada que serve para cavallariça e outras acommodações que tambem arrenda juntamente convindo ao arrendatario. Para tractar com o annunciante todos os dias a qualquer hora no mesmo predio. (12)

---




Deposito em Coimbra, pharmacia de Libertador Ferraz, largo de Castello.

---

## VINHO

O MELHOR da Bairrada, da adega do ex.mo sr. dr. João Ferreira Netto, da Pedrulha de Casal Comba.

Vende-se no largo das Canivetas pelo lado de traz do Recolhimento do Paço do Conde. (12)

---

## VENDA DE CASCOS

NA rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos. (13)

---

## Biscoutos de Vallongo

DA

FABRICA VALLOEGUENSE

DE

**PAUPERIO & C.ª**

VENDEM-SE só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

225 — RUA DA CALÇADA — 231

(EM FRENTE DA PONTE)

COIMBRA (14)

---

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.

---

# PROMPTO, INFALLIVEL

# BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos agudos
**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos chronicos
**O ELIXIR SARRAZIN** cura a gotta
**O ELIXIR SARRAZIN** cura o lumbago
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as dôres sciaticas
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as enxaquecas

**Adoptado pelos hospitaes francezes**
**Premiado pelas academias**

## PREÇO..... I$000 RÉIS

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

---

## PILULAS

de Proto-carbonato de ferro inalteravel

## DO Dr BLAUD

Empregadas com o mais grão successo depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* (*fluor branco*) doança das mancebas filhas e todas as molestias chloroticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que a tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e « o mi-o como o melhor anti-chlorotico. » **Dr DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina*.

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affecções chloroticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Em Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

---

**DR. H. FOURNIER**

## O ONANISMO

Suas causas, perigos e inconvenientes para o individuo, familia e sociedade: — Remedios

TRADUCÇÃO DE

**Narciso Alberto de Sousa**

Á venda em todas as livrarias d'esta cidade, pelo preço de 500 réis.

---

## Aprendiz

NESTA typographia precisa se d'um que saiba ler e escrever correctamente. (15)

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:458 | Quarta-feira, 27 de Agosto de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

O *Diario do Governo* incumbe-se diariamente de mostrar ao paiz a fórma desgraçada como foram applicados os dinheiros dos contribuintes, durante o consulado da regeneração.

Quem desapaixonadamente examinar esses documentos officiaes de que o *Diario do Governo* nos dá conhecimento, não póde deixar de se indignar deante d'esse sudario dos mais revoltantes esbanjamentos e desperdicios que constituem o brazão glorioso da administração do sr. Fontes.

E por maior que seja o indifferentismo publico pela boa ou má gerencia dos negocios do Estado, ninguem deixará de se revoltar com a leitura da portaria do sr. ministro das obras publicas, publicada na folha official do dia 12 do corrente.

Nesse documento mostra-se até á evidencia, não só o desaforado patronato para com os empreiteiros do caminho de ferro do Douro, mas tambem o desleixo e o desprezo com que a situação transacta realisava á custa de sommas fabulosas as grandes construcções do Estado, que eram emprehendidas exclusivamente como pretexto ao levantamento successivo d'avultados emprestimos, e anichar fartamente a *coterie* da clientella faminta!

Apesar de estarmos convencidos, pelo conhecimento directo dos grandes esbanjamentos da administração regeneradora, confessamos francamente que a referida portaria excede tudo quanto de escandaloso e immoral nós podessemos imaginar!

Dar empreitadas de 400 contos sem garantias algumas, consentir nas modificações d'essas empreitadas com grande proveito do empreiteiro e grave prejuizo da nação, só a regeneração póde ter tamanha honra!

Em outro paiz qualquer, aonde o indifferentismo pela administração do Estado não estivesse tão arreigado, e aonde a dignidade e a moralidade não estivessem tão aviltadas, aquelle documento seria não só sufficiente para a condemnação e execração d'um partido, mas a base do corpo de delicto d'esse ministerio.

Mas entre nós aonde o indifferentismo pelas cousas publicas toca os limites do cynismo, esses attentados, contra a bolça do contribuinte, serão em breve esquecidos e o paiz dará mais um testemunho do seu injustificavel e criminoso indifferentismo pela gerencia dos negocios publicos que devem inspirar verdadeiro interesse não só a toda a nação, mas a cada individuo em particular.

Nos outros paizes, tornam-se responsaveis os ministros que não cumprem o seu dever, exigindo-se-lhes severas contas dos seus esbanjamentos, em Portugal festejam-se com vivas, musicas e foguetes esses actos de desperdicios e immoralidades que promovem inevitavelmente a ruina do paiz!

O sr. ministro das obras publicas, exonerando os directores da construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, praticou um acto de justiça, mas para que essa justiça fosse completa, parece-nos que a sua acção não devia ficar aqui limitada, e devia estender-se a outros funccionarios mais elevados no ministerio das obras publicas, a quem por certo cabe maior responsabilidade.

O ministro que adopta um programma na administração da pasta que lhe foi confiada, tem obrigação restricta de o levar á execução, sejam quaesquer que forem as difficuldades que se lhe apresentem.

As medidas adoptadas pelo sr. Saraiva de Carvalho, não pódem deixar de merecer a approvação unanime de todos os homens que desejam como nós, ver cumpridos os preceitos da economia e da moralidade na administração dos negocios publicos, mas parece-nos como já dissémos, que o illustre ministro não teve a força precisa para levar rigorosamente á execução o seu programma politico.

Nesta questão o desaggravo não foi completo, porque os principaes responsaveis lá estão occupando os seus logares

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 26 de agosto

(Do nosso correspondente)

Como já sabem os nossos leitores, a companhia do caminho de ferro da Beira Alta propoz ao governo construir o ramal do caminho de ferro da Pampilhosa para a Figueira pelo subsidio de 5:000$000 por kilometro.

A proposta da companhia do caminho de ferro do norte e leste para o mesmo fim foi de oito contos por kilometro. São vantajosissimas as propostas, mas parece-nos que se o governo abrir concurso para essa construcção obterá ainda um preço muito superior e portanto mais vantajoso para a construcção d'aquelle ramal.

Como já aqui dissemos, qualquer companhia que se proponha a construir o ramal tem immediatamente a vantagem de fazer transportar por elle todo o material para a construcção do caminho de ferro da Beira Alta, cujos transportes estão orçados por esta companhia em trezentos contos.

Além d'isto, parece-nos e estamos convencidos que o rendimento d'esse ramal dará um juro seguro ao capital empregado, pois que a exportação de vinhos para o estrangeiro por aquelle porto, e a sua importação quasi na sua totalidade da Beira Alta e Bairrada é importantissima.

Mas além d'este importantissimo ramo de commercio, terá a empreza constructora o importante transporte de cereaes e outras mercadorias não só da Figueira, mas de Montemór o Velho aonde se faz uma importantissima feira quinzenal.

Parece-nos portanto que o governo abrindo agora concurso sobre a proposta da companhia da Beira Alta, ainda obterá preço e condições muito mais vantajosas. Antes da crise de 1876, e quando ainda não havia sido contractada a construcção do caminho de ferro da Beira Alta, alguns capitalistas projectaram a construcção d'um ramal de Formozella ou Soure para a Figueira, sem nenhuma outra subvenção do governo, que não fosse a construcção de uma ponte sobre o Mondego, projecto que não foi por deante, em virtude da crise financeira que appareceu.

Hoje que as circumstancias são muito mais favoraveis, e cuja construcção é dispertada pelos interesses importantes das duas companhias, parece-nos que o governo se não fôr precipitado, obterá a construcção gratuitamente e sem encargos alguns para o thesouro, taes são as circumstancias em que se acha o importante commercio da Figueira.

Abra o governo concurso sobre a proposta da companhia da Beira Alta, que nós podemos asseverar-lhe que a construcção se fará ou gratuitamente ou por metade do preço pedido.

— Está aberto concurso para o provimento do logar de pagador da direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

— Incendiou-se em Portalegre a fabrica de lanificios da firma Marçal & Irmão, que se achava segura em 30 contos.

— Inaugurou-se no domingo a abertura da grande avenida do Passeio Publico, começando pelo desmoronamento do antigo theatro das Variedades.

Este grande melhoramento não passará da inauguração, porque o municipio de Lisboa não tem recursos para o levar á execução. São estrategias politicas do sr. Rosa Araujo que se propõe a deputado opposicionista por Lisboa, mas que não illudem ninguem porque aquella grande obra exije alguns milhares de contos de que o municipio de Lisboa não poderá dispôr durante estes vinte annos.

— A sr.ª viscondessa dos Olivaes, viuva do fallecido visconde do mesmo titulo desistiu em beneficio do inventario da herança do seu finado esposo, o que surprehendeu quasi toda a gente porque o finado visconde passava por possuir uma das fortunas mais avultadas de Lisboa. Parece que os bens existentes, pagas as dividas, não chegarão talvez para completar o dote da sr.ª viscondessa, que foi de 250 contos em dinheiro.

— Não ha novidades importantes.

— A alfandega rendeu hontem 10:400$ réis. As nossas inscripções continuam sentindo-se em alta.

### S. João da Foz, 24 de agosto

(Correspondencia particular)

Completam-se hoje 59 annos que reviveu no Porto o plano dos martyres do campo de Sant'Anna e do assassinato do Gomes Freire, na esplanada da Torre de S. Julião. Que remorsos não deve ter a sociedade, que deixou sacrificar no patibulo

## FOLHETIM

### INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

III

— Não me peça o impossivel; minha bocca deve aqui permanecer fechada; só a minha mão é que póde abrir-se. Já tenho fallado de mais. Brevemente nos tornaremos a ver, adeus.

Abriu-se e fechou-se rapidamente um dos pannos da parede, e a mulher desappareceu, deixando no ar que havia deslocado um suave perfume de flor de chá.

Melford respeitou o mysterio; não pensou em sondar os segredos da parede; na presença d'outros enigmas para elle mais tenebrosos, não se dignou limitar-se a um segredo de junctura coberta pela tapeçaria. Abysmou-se em sérias reflexões. Uma ideia principalmente, o fez estremecer.

Oh! disse elle comsigo, se esta mulher de quem dependo, e que tem o poder de entrar no meu quarto, tivesse concebido por mim alguma paixão criminosa!... Oh! nada temas, minha Carolina! em todas as extremidades eu serei sempre digno de ti! digno de meus filhos!

E levantando a mão tomou por testemunha o novo sol, do novo ceu, do seu novo planeta, e fez um duodecimo juramento de fidelidade. Comtudo elle não ousava confessar que a mulher desconhecida não se achava nas temiveis condições da belleza victoriosa.

A virtude é muitas vezes menos virtuosa do que se pensa. Se Phèdra fosse velha e de horrivel fealdade, todos nós teriamos sido Hippolyto. Theseo arruinado por especulações de pelles de monstros, tinha desposado Phèdra pelo seu dinheiro. Eis ahi o que Racine não disse. Ó virtude do homem! Bruto, na sua philippica, bem te conhecia!...

Melford, pois, dispoz-se a abandonar a sua capa á primeira tentativa de seducção. Feliz por se sentir assim forte contra o poder d'uma mulher de trinta annos, amadurecida ao sol dos tropicos, sentou-se sobre um banco estofado, pollido como um espelho, e que se achava a um canto da sacada, debaixo de montões fluctuantes de flores de campainhas azues e encarnadas.

Melford para descobrir a campina, rasgou essa nuvem de verdura opaca e arremessou-a aos pedaços atravez das grades de ferro, para o lago inferior.

O ar e a luz penetraram em ondas nesse kiosque, onde a joven e bella Kia, pudicamente reclusa como em um *mido* sagrado, cantava o hymno dos antepassados, acompanhando-se com o *lutchun*, de treze cordas, instrumento do sabio Tay-Koung, filho de Tcheou.

O kiosque, como um olho que levantasse a palpebra, olhava alegremente para o pequeno lago, para o jardim de Kia, e para a immensa planicie, banhada pelo rio Hoango-Ho.

As searas de arroz maduro, rolavam-se ao sol, em ondas de ouro, até o horisonte, como um mar amarello acariciado pelas brisas do meio dia.

As florestas de *fagaras*, pimenteiras da China, retiniam com os gritos furiosos das *Choucouen*, embriagadas de pimenta e de sol.

Uma chuva de luz encobria, por intervallos, a planicie, como um tecido immenso de raios do sol; parecia então que o grande astro se fundia em turbilhões de grãos de fogo, e derramava um incendio sobre a arvore, a flor, a planta, a areia e o rochedo.

Á borda do lago, uma multidão de arvores estavam reunidas em familia, como para se prestarem o mutuo auxilio da sua sombra contra as horas abrasadoras do dia.

O proprio lago alargava o seu veu fluctuante de folhas de *kileou* como um chapeu de sol aquatico, e conservava assim a sua frescura recolhida; e debaixo do zimborio abrasado dos sycomoros e dos ebanos, se refugiavam os arbustos floridos, que vivem á sombra, o *iu-lan* esmaltado de fios de marfim; o *hai-tang*, symbolo da modestia; o *nu-li-koa*, jasmim da China; o *kiu-goa*, a flor de longa vida, flor querida dos poetas, e celebrada no immortal *li-ki*; o *pégé-long*, que conserva por cem dias a sua frescura vermelha; o *mautan*, chamada por outro modo o *haaoueng*, cujas flores desabrocham como rosas, e que, pelo seu brilho, merece a realeza dos jardins.

Todas estas flores deliciosas tinham sido plantadas pela mão da joven Kia, e elevavam seus perfumes, como um concerto odorifero, para essa outra flor viva, que as excedia a todas pela sua belleza.

Deante d'esta natureza ardente, amorosa e embalsamada Melford experimentou sensações novas, filhas d'esses perigosos climas, que dão a fraqueza para resistir, e a força para fazer mal.

*(Continúa).*

os seus bemfeitores—aquelles que queriam alival-a do jugo estrangeiro, e restituir-lhe o direito sagrado da liberdade!

— Esta praia vae-se animando. È muito mais concorrida; e as casas de tavolagem, principalmente a do Ernesto vão fazendo soffrivel colheita, e de cada vez mais se embaçam... os olhos das auctoridades! que deixam livremente funccionar essas infernaes machinas de corrupção, de miseria, e de ruina para muitas familias.

Ainda ha poucos dias me indicaram um lavrador, que é casado, e que herdára uma grande casa de bens, de que deu conta 'naquelle *innocente* passatempo.

Mas isso não admira. Por ahi se vêem esses senhores considerados e estimados na sociedade, que os recebe de braços abertos cordealmente, e assiste ás suas funcções e bailes, servindo-se das lagrimas das victimas, e contemplando seu espolio na riqueza das alfaias, dos objectos d'arte, e de toda a casta de luxo perfeitamente aziatico, que se estende aos seus pés.

Em quanto a sociedade assim pensar, não ha que duvidar, o mal ha de crescer. Apesar da dissolução de Paris, e d'uma boa parte de Londres, de Bruxellas, de Berlim, de Vienna, e d'outras cidades, um *perna preta* ou um *grego*, nome por que é designado o batoteiro, é olhado com desdem, e não tem entrada em nenhuma casa de gente, que tem respeito, o jogador de profissão!

Entre nós dá-se o inverso. As senhoras desfazem-se em attenções para com suas excellencias. Julgam-se engrandecidas por lhes darem a mão, ou o braço; e não se envergonham de se rebaixarem ao ultimo grau de ignominia.

Por essa mesma razão o contrabandista, o moedeiro falso, o negreiro (em outro tempo), o falsificador de firmas, etc., gira entre nós com certa altivez repugnante, porque só se adora o bezerro d'ouro.

Mas não admira isso—se 'nesta terra do Porto, as senhoras *honestas* se deixam seduzir por uns certos dividendos, que lhes subministram os batoteiros! Explicará isto d'algum modo essa tolerancia auctoritativa? Será ella assim indirecta e atrevosamente comprada? Não sei. O que é certo é que, assim como elles attrahem ás suas finas redes tantos espertalhões, e lhes deixam, por favor, o cotão nas algibeiras; tambem em todo o tempo tem sabido magnetisar prefeitos, administradores geraes, governadores civis, sub-prefeitos, administradores, delegados, chefes de policia, cabos e *tutti quanti*. Isto não passa d'um pequeno desafogo, do asco que causa vel fazer zumbaias a criminosos, que vivem, *por sua espertesa*, á custa da felicidade e do bem estar de familias, que reduzem á miseria.

— O sr. dr. Thomaz Lobo tem estado para Lisboa. Espalha-se que não existe a melhor harmonia entre s. ex.ª e o sr. ministro do reino; penso porém que isto não tem fundamento, e dou mais valor ao boato de que elle se vê tão perseguido por certa gente, que precisava d'uma pequena folga, para se eximir das suas importunidades.

— Esta tarde vou á Granja para ver se fallo com o sr. ministro das obras publicas. Surprehendeu-me a suspensão do meu amigo Boaventura José Vieira, que é um homem honesto, de quebrar e não de torcer. Lamento o facto porque d'esta tempera não superabundam os caracteres. Aquelle cavalheiro, geralmente estimado, não cederia a paixões partidarias, em prejuizo da mais recta justiça. É como eu desejaria que fossem todos os homens politicos. 'Num despacho ha pouco feito para o sul, sei que infelizmente o sr. Saraiva de Carvalho foi grosseiramente illudido, collocando em certo emprego um individuo, que prevaricara em outro identico, e contra quem não se procedera, em respeito a *uma grande influencia politica*, da Beira.

— O sr. Bispo de Vizeu vem frequentemente á Granja.

— Este anno parece que não haverá *soirées* no club da Terra. Era uma boa distracção para as senhoras, em quanto os maridos se devertiam á roleta, e as entregavam aos cuidados dos outros.

— Tem continuado a sahir bastante caranguejo. É uma pesca bastante lucrativa, e util á lavoura. Os srs. Joanneiros não tomam parte 'nella. Em tempo fizeram-lhe montaria! A pequena povoação de Sampaio, que conta para cima de 100 fogos, e 600 almas, foi toda edificada em poucos annos com o producto do caranguejo!

— O sr. Theophilo, thesoureiro que foi da irmandade do Sacramento, anda *macambuzio*, em razão da dissolução da Mesa. Ha de-lhe passar, se o barbaças não continuar a pica-l'o. Brevemente deve proceder-se a nova eleição.

— Ouvi dizer que os regeneradores abandonam a futura eleição pelo circulo do Porto, apesar de serem trez deputados, que bem valeria a pena disputar, se não houvesse certeza da derrota.

— Os Tyrolezes tem agradado muito no palacio de crystal com as suas estravagantes e originaes canções. Aquelle estabelecimento está extraordinariamente melhorado, e vae sendo muito concorrido.

— Diz-se que o sr. governador civil é esperado no principio da proxima semana; mas que antes passará um dia ou uma noite na Granja. Este sitio vae-se tornando tão notavel, como a Ferme de Waterloo. Tem lindos *cottages*, e é decididamente o *bom retiro* da sociedade fina. Ha pouco soube que a causa da morte do sr. Eduardo Chainiço procedera d'uma quéda que deu, quando estava em construcção a casa da Assembleia.

ARMANDI.

## Figueira, 25 de agosto

(Correspondencia particular)

Se tivessemos de relatar tudo o que succedeu 'nesta villa ao findar do dia 22 do corrente, tinhamos que dispôr de muito papel, de muita tinta e de não menos paciencia.

A Figueira, esta infeliz terra digna de boa sorte, digna de passar aos olhos do paiz como uma povoação de gente sensata, está passando por decepções; vae arrastada para o ridiculo por meia duzia de fulanos a quem se meteu em cabeça o transformal-a em circo de funambulos intoleraveis. A que a Figueira tem descido!

Nós, convimos, concordamos, e como cousa naturalissima não podemos até deixar de acceitar, que cada individuo siga este ou aquelle partido por convicção de principios, ou mesmo, quando alheio a tudo o que seja politica e porque tenha algum amigo lhe satisfaça o desejo de acompanhal-o na sua convicção por mera dedicação de amisade.

Agora que o homem desvaire no seguimento de qualquer ideia, abdicando tudo até a propria dignidade, acapachando-se, rojando-se até á lama, e que se envolva 'nella, que o homem elimine o sentimento da consciencia que lhe diz que o seu proceder assim, no serviço de um amigo, é calcar aos pés o proprio caracter, é tornar-se fanatico, mas de um fanatismo estupido que difficilmente se explica. O homem, porque seja politico, não deve nunca capacitar-se de que abdicou tudo o que deve a si ao bom senso e mais do que a si á sociedade. Deve honrar-se 'nesse sublime sentimento de liberdade, esse intimo convencimento de que os pulsos lhe não estão actualmente rocheados pelas cadeias do captiveiro.

Hoje o homem já não é o escravo d'outros tempos, é um ser emancipado pelo exforço da civilisação e pelo martyrio dos apostolos da liberdade. Se não se préza e se não ama esse seu estado deixando-se voluntariamente amordaçar e guiar pelo sentimento servil é um ente sem dignidade, um miseravel sabujo bem digno de dó. Esta divagação em que fomos longe affluiu-nos á penna debaixo das impressões que nos ficaram dos successos do dia 22 do corrente, e da observação fria e desapaixonada que fizemos de uns poucos de enthusiasmos desvairados a quem ella seria applicavel em grande parte como correctivo a essa especie de fanatismo politico.

Desçamos no entretanto:

No dia que designamos (22) das 8 para as 9 horas da noute, vieram-nos de longe nas azas do vento os sons festivos da philarmonica Figueirense que ia para alguma parte; indagámos cheios de curiosidade para onde ella iria e soubemos que ia acompanhar uma creancinha á ultima morada.

D'ahi a tempo o toque tornava-se mais distincto e ouviamos o estalar successivo dos foguetes que subiam aos ares. De todas as portas viamos emergindo para as ruas os habitantes do meu bairro, atrapalhados, tomados de subito por aquellas manifestações quiçá de algum acontecimento extraordinario.

O que é — o que será, o que quer isto dizer; tanto foguete, tanta musica — eram as interrogações, as admirações que a um tempo se levantavam de todos os lados.

Tive por momentos as aprehensões de uma *bernarda*, e se não fôra a essas apprehensões ter anteposto a consideração do genio pacato e bonacheirão dos nossos guerreiros da beira-mar, teria *in continenti* corrido a casa em busca de um instrumento cortante, perfurante, contundente — a faca da cosinha, um sacca-rolhas ou a arma terrivel das luctas feminis — um simples chinello.

Mas ainda bem que nada d'isso foi preciso, e se perante alguma cousa temos de que extasiar-nos a respeito d'esta terra é felizmente em vista da prova pacifica do genio de seus habitantes que — vae até ao extremo da pacatez. A musica tocava desesperadamente o hymno da restauração, e vinha ferir-me patrioticamente a sensibilidade dos tympanos. A não ser que ella devaneasse um bocado, era para acreditar na eminencia de um successo de caracter official — alguma cousa de novo no machinismo do paiz.

Effectivamente era assim com quanto de alguma fórma assim não fosse.

Um proselyto da regeneração que passou por nós a unhas de cavallo, levando ás costas duas duzias de foguetes para o patrão que ha de levar o á urna, queremos dizer para aquelle que ha de levar-lhe o voto, foi o mortal abençoado que veio arrancar-nos de incertezas crueis. Ao mesmo tempo que desapparecia com azas nos pés, ia por ahi fóra aturdindo os ares com estas palavras de fogo — *É o caminho de ferro! — Veio uma parte! — O sr. dr. Sousa é que* (sic) *o MANDOU VIR!*

Estava decifrado o enygma; sabiamos tudo e sabiamos até de mais. Aquelle pobre diabo ia já *vaccinado;* haviam-lhe incutido no espirito o thema da representação ridicula que ia seguir-se.

Appareceu-nos afinal a philarmonica na rua do rio-Tinto dirigindo-se para a casa do chefe do partido regenerador *n.º 1*, acompanhada por alguns de seus correligionarios, entre os quaes, á luz indecisa dos candieiros da illuminação, pude distinguir uma soffrivel dóse de parasitas da situação cahida. Iam alli os receptaculos do favoritismo, os que receberam favores da politica, os que esperavam por um emprego, por uma conezia, os que haviam melhorado em vencimentos; e até aquelles que almejando por largo tempo uma collocação — nunca alcançada — ainda têem a felicidade de acreditar nas cebolas do Egypto.

Junte-se a estes uns poucos de rapazes semi-imberbes a que a *Correspondencia da Figueira anda a engordar*, chamando-lhes — *jennesse doré* — d'esses que desejam sempre que se diga d'elles que estiveram presentes 'nesta, 'naquella parte, a este e aquelle successo, como sendo a sombra de todos os acontecimentos, e sem partilharem nem um apice da evolução da ideia que os move, ou da fatalidade que os determina.

O seu ideal no meio de todo este turbilhão laborioso, a sua ambição suprema é que se diga — Fulano estava lá — sicrano tambem lá ia — beltrano tambem concorreu. A. assobiava, C. cantava, D. saltava, etc., etc. — Ser d'esta *troupe* é ter attingido a um dos dotes caracteristicos, ter chegado a um dos predicados do bom tom — ser *faia sem amago.*

Uma especie de alforrecas á tona d'agua que vão para onde o vento ou a maré as leve; a questão é fluctuar *andar ao de cima*, serem vistos apparecer em toda a parte, representar em todos os acontecimentos. Além de todos estes ennumerados que dissemos que seguiam a philarmonica e paravam reverentes deante do *pagode do idolo*, acrescia uma parte mais menos importante, mas em compensação mais estrepitosa em suas grotescas manifestações — era uma chusma de gaiatos que seguiam a musica saltando, brincando, soltando facecias, como se o instincto lhe ensinasse que tudo aquillo era comedia.

A noute que envolvia toda aquella scena inteiramente carnavalesca estava brumosa, nevoenta e apurando a vista, deixou-nos ver através uns vultos que saltitavam no delirio do enthusiasmo.

Parecia que elles estavam sob os influxos d'alguma pilha electrica que os obrigava a mover-se desordenadamente. A pilha 'nelles seria sem duvida aquella que imprime hoje a acção a muitos d'esses organismos — a voracidade estomacal e o desejo de fazer rir.

Calada a musica e parado o cortejo cahiu o silencio por sobre aquella multidão que se esganiçava para as janellas do chefe regenerador *n.º 1*. Havia a consciencia de que ia dar-se alguma catastrophe inesperada. Nós mesmo sentimo-nos dominados por um sentimento profundamente respeitoso e sublime.

De repente, uma voz cavernosa asperamente modelada na larynge que se mal-ficou ao imperio do charlatanismo, elevou-se dominante sobre aquelle concurso como a explosão horrivel de um paiol de polvora.

— *Viva o sr. dr. Sousa! — Viva o homem que é d'aquelles, d'antes quebrar que torcer! — Viva o partido regenerador!*

Ao ouvir esta explosão, motivo poderoso para suicidar o bom senso, sentimos uma impressão brusca, atrevida, como se um máu dentista nos arrancasse um dente e com elle os queixos. Levamos instinctivamente as mãos á cabeça e deitámos a fugir d'aquelle meio que nos parecia já limitado pelos muros de Rilhafoles.

Esperámos a distancia que a musica se retirasse e logo que isso succedeu, fomos longe, já quando o silencio campeava nas ruas fomos sentar-nos na soleira de uma porta, procurando coordenar o que ha pouco tinha succedido; que para nós era um sonho, tão longe estava da realidade.

Diziamos commosco — *sr. dr. Sousa, d'antes quebrar que torcer, caminho de ferro, musica, foguetes, vivas ao partido regenerador*, e procuravamos impacientes alguma conjuncção para ligar estes pensamentos tão disparatados e heterogeneos, como a connexão dos orgãos cerebraes que os crearam! Procurámos uma e mil vezes a razão de tudo o que vimos e ouvimos e debalde — era procurar o impossivel.

*(Continúa).*

E. FERNANDES THOMAZ.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ORAÇÃO FUNEBRE — O digno par do reino o sr. Miguel Osorio Cabral de Castro, offereceu-nos um exemplar da oração funebre que nas exequias da ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz e Menezes, recitou o grande orador, o sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

Eis ahi dois nomes sympathicos, dois nomes um dos quaes Coimbra pronuncia com indelevel saudade, e o outro com respeito e admiração.

Um que se impunha pelas suas acrisoladas virtudes, e outro que se impõe pelo seu prodigioso e superior talento.

Um pelas lagrimas de viuvez, que enchugava, e pela miseria da orphandade a quem soccorria, o outro pelos seus elevados discursos, e pelas suas excellentes qualidades. Do primeiro não fallamos nós porque esse é o objecto do magnifico discurso que temos presente.

Fallamos do segundo — de Antonio Candido Ribeiro da Costa.

Apenas correu a noticia de que o sr. Miguel Osorio mandava celebrar solemnes exequias para suffragar a alma de sua presadissima mãe, e que fazia o elogio da finada o sr. dr. Antonio Candido, o desejo de ouvir o notavel tribuno foi manifesto. Aproximava-se o dia, e o desejo reduplicava. Até que emfim esse dia chegou, e grande foi a multidão que se dirigiu ao vasto e magestoso templo da Sé a fim de escutar Antonio Candido. Depois contava-se minuto por minuto a demora do orador. Eis que apparece no pulpito Antonio Candido. Tudo se calou. Um silencio sepulchral apoderou-se d'aquelle recinto onde se não respirava senão grandeza, magestade.

Antonio Candido começa a despedir raios de eloquencia admiraveis, profere esse explendido discurso que durante tres quartos de hora teve suspenso e como que em extasi, o illustrado auditorio que o ouvia. E como podia deixar de ser assim se alli estava o auctor das orações funebres do duque de Loulé, de Alexandre Herculano... se alli estava o primeiro orador portuguez? No fim do discurso o auditorio teria rompido em acclamações freneticas e em bravos estrondosos, se a isso não se oppozesse a circumstancia do logar.

Antonio Candido contava mais um triumpho. Que maior elogio a fazer a esta oração e a seu auctor do que este? Mas a Antonio Candido está-se actualmente tambem dando uma prova de admiração pelo seu brilhante talento.

Ha poucos annos sabido dos bancos da Universidade, e Antonio Candido já póde dizer que dois circulos o indagam para seu representante na assembleia nacional, e um d'elles a terceira cidade do reino.

Esta prova que a alguns parece insignificante, para nós é valiosissima. E então lá sim. Lá no seio da representação nacional é que Antonio Candido mostrará bem o seu talento, é ahi que dará largas ao vôo de seu espirito.

O logar de José Estevão terá 'nelle

quem o substitua. Ahi cada vez que a sua voz eloquente retumbar por aquellas abobadas, será um triumpho conseguido. Mas Antonio Candido não é só distincto como orador, como particular é um perfeito cavalheiro.

Aos excellentes dotes de espirito que possue allia uma fina e esmeradissima educação, um genio de bondade inconcebivel.

Mas paremos aqui. É assumpto que daria logar a muitissimas mais considerações, mas o espaço do nosso jornal é pequeno, e a penna de quem traça estas linhas é insufficiente. Não queriamos até avançar tão longe, mas a admiração que consagramos a Antonio Candido, não nos permittiu que acabassemos antes.

Que elle nos releve esta falta. Terminando, enviamos ao sr. Miguel Osorio, os nossos agradecimentos pelo exemplar com que nos honrou.

. . .

DICCIONARIO POPULAR.—Sahiram do prélo os fasciculos 148 e 149 d'este optimo diccionario, dirigido pelo habil e illustre escriptor, o sr. Manuel Pinheiro Chagas, redactor do *Diario da Manhã*. Este diccionario já vae muito adeantado, e em breve estará completa esta obra por todos os titulos digna do laureado nome do seu redactor. O *Diccionario Popular* é um livro que devem possuir todos os estudiosos, que encontrarão 'nelle curiosissimas noticias.

Á empreza editora a expressão sincera do nosso profundo reconhecimento pelo exemplar que nos enviou.

. . .

HISTORIA DE PORTUGAL.—Estão publicados os fasciculos n.º 25 do 2.º vol., n.º 31 do 3.º, e n.º 3 do 4.º, d'esta obra, em que collaboram alguns dos nossos mais festejados escriptores.

Bellas gravuras ornam as elegantes paginas d'este primoroso livro.

A edição é da bem conhecida Empreza Litteraria de Lisboa, que não obstante ainda o pouco tempo de sua duração, avultados e valiosos são os serviços que já tem prestado á nossa litteratura.

. . .

OS DOIS MUNDOS. — De todos os jornaes illustrados que mais conhecidos são no nosso paiz, torna-se muito notavel esta illustração para Portugal e Brazil. As suas paginas são repletas de explendidas gravuras, entre as quaes não podemos deixar de especialisar o retrato de Mr. Leon Gambetta, esse vulto distincto da republica franceza, e hoje presidente da camara dos deputados.

Acompanha esta gravura um ligeiro mas elegante artigo de que transcrevemos este periodo, que bem define o notavel tribuno:

«É um meridional como Thiers, talvez mais habil do que este, certamente mais humano.»

Todos os outros artigos são muito bem escriptos e têem o seu elogio no nome de quem os firma.

Ao sr. David Corazzi, digno representante d'esta publicação em Portugal, agradecemos o exemplar com que nos brindou.

. . .

MISSÕES ULTRAMARINAS.—O sr. Ernesto Chardron, acreditado livreiro editor da cidade do Porto, brindou-nos com um exemplar dos magnificos discursos sobre as missões ultramarinas, proferidos na camara electiva pelo sr. Manuel Augusto de Sousa Pires de Lima, brilhante ornamento da tribuna parlamentar.

Agradecemos.

. . .

DICCIONARIO HESPANHOL--PORTUGUEZ E PORTUGUEZ--HESPANHOL. — A conhecida empreza editora d'obras classicas e illustradas, principiou a publicar esta obra, collaborada por uma sociedade de homens de sciencia, e perfeitos conhecedores d'aquellas duas linguas.

É um serviço importante o que esta empreza vae prestar, pois bastante conhecidas as obras litterarias do visinho reino, necessario se tornava um livro que nos auxiliasse na sua interpretação.

## NOTICIARIO

**Vice-presidente** — O nosso illustre patricio, deputado por Lisboa, o sr. Pereira de Miranda, foi escolhido para vice-presidente da commissão encarregada de apresentar a proposta de reforma do serviço aduaneiro.

Estamos intimamente convencidos de que s. ex.ª se haverá briosa e proficientemente no desempenho do trabalho difficil em que é chamado a collaborar. Para assim o esperarmos são-nos garantias seguras o bom nome que s. ex.ª tem sabido grangear na sua vida commercial, e os profundos conhecimentos que na parlamentar tem revelado, já como deputado, já como membro de diversas commissões.

O sr. Pereira de Miranda é um dos filhos de Coimbra que dão honra á sua patria.

**Anniversario** — A Associação Liberal d'esta cidade festejou o dia 24 do corrente por ser anniversario da revolução liberal de 1820 no Porto, movimento de que foi principal auctor o insigne patriota Manuel Fernandes Thomaz. De manhã e á noite a philarmonica *Boa-União* percorreu as ruas tocando hymnos nacionaes.

**Doença** — Por se achar incommodado de saude inesperadamente regressou da praia do Espinho o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, illustrado lente de medecina na Universidade, continuando ainda doente.

Admiradores dos elevados dotes de s. ex.ª, e testemunhas das geraes sympathias de que goza, muito nos regosijaremos com o seu breve restabelecimento.

**Cirurgião** — Foi nomeado cirurgião ajudante do batalhão de caçadores 9 o sr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, bacharel formado em Philosophia e Medicina.

É o sr. Ribeiro Guimarães oriundo do imperio brazileiro, porém desde o começo dos seus estudos reside 'nesta cidade, onde gosa geral estima, e excellente reputação como medico.

Damos-lhe os nossos sinceros parabens.

**Sahida** — Para as praias da Figueira partiu o sr. conego dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, bem como o sr. dr. Luiz Leite Ribeiro Freire, e sua ex.ma familia.

Aos illustres banhistas desejamos uma deliciosa estação.

**Desastre** — Mais um lamentavel accidente temos a registar, devido ao pouco cuidado com que muita gente maneja armas de fogo, sem indagar se estão ou não carregadas. Foi o caso que, no sabbado ultimo de tarde, tendo um sujeito deixado a guardar uma arma de fogo em casa do sr. Serafim Martins Ferreira, coixoeiro na rua do Visconde da Luz, entrou alli um filho do sr. Joaquim do Porto, marcineiro, e pegando na arma disparou-a casualmente, atravessando a bala um braço de um dos empregados do estabelecimento.

Oxalá que 'nesta lição aprendam a ser alguma cousa circumspectos os incautos e imprudentes.

**Consorcio** — Celebraram já o seu casamento o sr. Antonio Lopes de Portugal, distincto tenor escripturado no theatro da Trindade em Lisboa, e a ex.ma sr.ª D. Lucy Mary Hibbard de Portugal, que ha pouco se convertera ao catholicismo, como noticiámos.

Damos aos noivos os nossos parabens, e fazemos votos pela sua felicidade.

**Missa** — No dia 28 do corrente celebrar-se-ha uma missa em Santa Thereza, pelas 8 horas da manhã, suffragando a alma da ex.ma sr.ª condessa da Quinta das Canas.

**Despachos** — No logar de thesoureiro mór da sé da cidade da Praia, no archipelago de Cabo Verde, foi apresentado o nosso patricio e amigo, sr. José Felix Machado, que era conego da mesma sé. Felicitamol-o.

— Para o cargo de arcediago foi nomeado o sr. Manuel Correia de Figueiredo.

**Ordens sacras** — Dizem-nos que no dia 20 do proximo mez de setembro, s. ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde conferirá ordens a diversos aspirantes ao sacerdocio.

**Visita** — Chegou a esta cidade, vindo da Figueira, em companhia de seu extremoso tio, o nosso amigo sr. Joaquim da Costa Freitas. Demora-se alguns dias.

**Gatunos** — Consta-nos que nos ultimos dias a policia tem caçado alguns d'estes habilidosos individuos. Bom é; mas melhor será que não esmoreça na caçada, sob o magnetico influxo dos olhos scintillantes e ramalhudos. Deixem em paz as *nymphas*, e andem-nos com os larapios.

**Direcção** — Á das obras publicas d'este districto está interinamente confiada ao sr. Alberto Affonso da Silva Monteiro.

**Asylo de Mendicidade** — A este estabelecimento pio foi mandada entregar pelo sr. governador civil a quantia de 63$000 réis, que ha tempos se achava no commissariado de policia, e á qual não appareceu dono.

**Padaria** — O sr. D. Pedro Navarro, que foi proprietario da padaria *Progresso* em Lisboa, vae estabelecer uma padaria modelo 'nesta cidade. Já está assentando o forno mechanico, e espera começar a fornecer pão no proximo mez de outubro.

**Mortalidade** — Na semana finda foram sepultados no cemiterio da Conchada 10 cadaveres.

**Melhoras** — O sr. Ferreira Lobo, um dos redactores do *Diario Illustrado*, está quasi restabelecido dos incommodos de saude que ultimamente soffreu.

Congratulamo-nos com o distincto collega.

**Concurso** — Está aberto por 30 dias para o provimento do logar de pagador das obras publicas d'este districto. Este logar tem o ordenado de 288$000 réis, e 72$000 reis para falhas; a caução em dinheiro é de 1.000$000 réis.

**Que actividade!** — Segundo o testemunho da folha official estão nos archivos do tribunal de contas cerca de 6:000 processos em atraso, e são mais de 1:600 as contas ainda não processadas nem remettidas áquelle tribunal!

Sim senhores, isto é que é actividade... de tartaruga.

**Dia azlago** — O dia de S. Bartholomeu, 24 do corrente, no Porto não desmentiu o mau conceito em que é popularmente tido: foi um dia sinistro devéras.

De manhã cedo appareceu no rio um cadaver já em putrefacção proximo ao caes do Bicalho.

— Ás nove horas suicidou-se o alfaiate Antonio Martins, precipitando-se do segundo andar da sua habitação.

— De tarde em Mathosinhos foi esmagada por um carro americano a esposa do sr. José da Silva Avellenda, a sr.ª D. Claudina Thomasia Carceller da Silva Avellenda, que estava em companhia de seu marido e de uma filha a banhos 'naquella praia.

— Ainda de tarde voltou-se um carro que conduzia os srs. João d'Abreu Guimarães e Augusto Wenceslau da Silva, ficando este com uma perna fracturada, e aquelle contuso.

— Á noite em Villa Meã passou um carro carregado de sal por cima de um rapaz matando-o logo!

**Incendio** — Em Portalegre ardeu a fabrica de lanificios da firma social Marçal & Irmão, que estava segura em 30 contos na companhia *Fenix*.

**O Bonapartismo** — Segundo vemos nos jornaes estrangeiros desde a morte do principe Napoleão deixaram já de ser publicados quatro jornaes bonapartistas, e annuncia-se ainda para breve o desapparecimento de outros.

Estes factos são a prova mais eloquente de que o partido bonapartista começa a esphacelar-se sem remedio.

**Gréve** — Nas fundições de Silverdalle, condado de Straford, Inglaterra, estão em gréve cerca de 3:000 operarios mineiros, por lhes terem reduzido os salarios de 10 por %.

Quando se estabelecerá a harmonia entre o capital e o trabalho? Talvez.... nunca.

**Consummo do leite em Paris** —Na moderna Babylonia consomem-se annualmente 109 milhões de litros de leite, segundo resam as estatisticas. O preço do litro varia entre 55 e 100 réis, porém já por vezes tem subido a 120 réis.

**Moeda** — A 30 de junho ultimo existiam no banco de Paris, em ouro e prata, 2$208 milhões de francos, o que corresponde ao valor portuguez de 397.440:000$ réis.

Metade d'esta somma era o que bastava para se pôrem em pé as nossas finanças publicas... mais as particulares do noticiarista.

**Rainha de Hespanha** — A futura soberana da nação visinha, que não é uma belleza, mas que é altamente sympathica, está sendo uma importante fonte de receita para os photographos francezes: para toda a parte estão elles distribuindo profusa e lucrativamente retratos da archiduqueza Christina.

Tudo isto é natural. A abbadessa do capitulo nobre de Praga está em moda, e para explorar a moda é que os francezes foram feitos.

**Arrematações** — No dia 23 do proximo mez de setembro, perante o sr. governador civil d'este districto, serão arrematados com o abatimento de 20 % nas avaliações, varios fóros pertencentes á Santa Casa da Misericordia da villa de Penella, e outros pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Sebal, concelho de Condeixa.

Com abatimento de 50 % uma pensão pertencente aos expostos, e administrada pela junta geral; com o de 3/8 partes diversos bens da irmandade do Rosario da freguezia de S. Miguel, concelho de Poiares; e finalmente sem abatimento bens pertencentes á junta de parochia de S. Martinho, concelho de Arganil.

**Clelia Garibaldi**—Esta creança de 12 annos, que é filha do famoso general cujo appellido usa, acaba de assignalar-se em Civittá-Vecchia por um acto de coragem verdadeiramente singular 'naquella edade.

Em quanto ella se banhava, um mancebo que não sabia nadar perdeu o pé, e entrou a gritar desesperadamente. A arrojada menina dirigiu-se logo a elle, e agarrando-o conseguiu leval-o para a praia, onde foi acolhida com enthusiasticos applausos peles pessoas presentes.

**Dadiva importante** — O sr. Manuel José da Silva Oliveira offereceu uma imagem de Nossa Senhora das Neves á egreja da Relva, da ilha de S. Miguel, Açores.

O custo da imagem foi de 300$000 réis.

**Guerra da Zululandia**—Segundo as declarações feitas pelo chanceller do *exchequer* (ministro da fazenda) as despezas com esta guerra sobem a 5 milhões de libras sterlinas.

**Commercio exterior da França** —Conforme o exposto no *Economiste Français*, desde o 1.º de janeiro até 31 de julho do corrente anno a importação elevou-se a 2,627,070,000, e a exportação subiu a 1.783.592.000 francos.

**Fallecimento** — Morreu em Lisboa o sr. Cesar Franciosi, general de brigada. Pertencia á arma de engenharia, e era director da administração militar.

**Cardeal** — Consta que sua santidade convidou officialmente o sr. D. Americo para ir a Roma receber o chapeu cardinalicio, e tomar parte no consistorio que alli se deve realisar no proximo mez de setembro.

**Suicidio** — O sr. João Evangelista Gomes de Azevedo, thesoureiro pagador do districto de Braga, poz termo á existencia lançando-se ao mar na Povoa de Varzim. Esta noticia causou bastante sensação.

**Loteria de Madrid** — Eis os numeros mais premiados que sahiram na loteria que hontem se verificou em Madrid:

| | Pesetas |
|---|---|
| 26:177 | 80:000 |
| 24:134 | 50:000 |
| 895 | 20:000 |
| 27:225 | 10:000 |
| 6:178 | 5:000 |
| 26:176 | 3:150 |
| 26:178 | 3:150 |


## CONVITE

A direcção da Associação Commercial de Coimbra convida todos os commerciantes d'esta praça a reunirem no dia VINTE E NOVE do corrente mez por seis horas da tarde, na casa da Associação, para se resolver sobre assumptos de interesse immediato para esta cidade.

Coimbra, 27 de agosto de 1879.

**Manuel dos Santos Junior.**
**Bernardo Antonio d'Oliveira.**
**F. Rodrigues da Cunha Lucas.**
**Antonio Duarte Arcosa.**
**Joaquim José R. de Sousa.**

## Figueira da Foz

NO armazem de Pinto & Costa, defronte do Hotel Reis, vende-se bom coke da fabrica do gaz de Coimbra, pelo mesmo preço da fabrica.

Tambem vendem alcatrão.

## AVISO

A Sociedade de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos, acaba de perder uma das suas mais antigas e mais efficazes bemfeitoras, a ex.ma Condessa da Quinta das Canas, senhora de elevadas virtudes, que subiu á presença de Deus na sexta feira passada, 22 do corrente; e que ainda ao despedir-se dos vivos quiz deixar uma saudosa recordação de sua generosidade beneficente, dispondo que depois da sua morte se confirmassem á Sociedade os mesmos beneficios que ella lhes prestava durante a vida.

A Sociedade de Nossa Senhora Consoladora dos Afflictos, em commemoração da alma d'aquella sua bemfeitora, manda dizer uma missa resada na egreja de S. Christovão, na sexta feira seguinte, 29 do corrente, pelas nove horas da manhã; e deseja que a ella concorram não só as pessoas amigas da finada, mas tambem os infelizes, cujas lagrimas tem sido tantas vezes, e continuarão a ser ajudadas a estancar com as esmolas prestadas por aquella senhora.

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

# ANNUNCIOS

## 108 — Rua da Calçada — 110

COIMBRA

GRANDE variedade de estampas (oleographias), chromolographias, lythographias e quadros a oleo.

Estampas religiosas.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, de lindos gostos e de todas as larguras.

Fazem-se caixilhos por medida, com perfeição; preços rasoaveis.

Variado sortimento de galerias douradas e pateres.

Bom sortimento de transparentes, padrões, *modernos*.

Stores de madeira para todos os tamanhos.

Candieiros e lamparinas de petroleo.

Cadeiras e camapés de verga da ilha da Madeira.

Deposito de machinas de coser e accessorios

108 — RUA DA CALÇADA — 110

**COIMBRA**

**V. H. LEBRE**

(1)

## Ama de leite

UMA mulher casada, sadia e com excellente educação, presta-se a ir para Lisboa servir de ama de leite, comtanto que lhe paguem o transporte, e lhe permittam levar e conservar em sua companhia uma filhinha que tem.

Carta a esta redacção. (2)

## Manteiga Ingleza

DE primeira qualidade, recebida em 21 do corrente pelo vapor *Lisbon*; vende-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, rua da Calçada (em frente da Ponte), 225 - 231. (3)

JOSÉ DUARTE AREOSA, arrenda o 1.º andar da sua casa em Mont'arroio, n.º 33; tem loja pegada que serve para cavalhariça e outras acommodações que tambem arrenda junctamente convindo ao arrendatario. Para tractar com o annunciante todos os dias a qualquer hora no mesmo predio. (4)

# NÃO SE ILLUDAM

**O unico e legitimo tabaco superior francez é o que tem a marca de**

**HENRY BURNAY & C.ª**

**com empapellado azul.**

**Unico deposito em Coimbra**

**ANTONIO DUARTE AREOSA**

**RUA DO VISCONDE DA LUZ**

**ABATIMENTO AOS REVENDEDORES**

**SAIU Á LUZ O**

## MANUAL

DA

## CONTABILIDADE MUNICIPAL

OU

**Coordenação da legislação vigente com respeito a orçamentos e contas municipaes**

POR

JOAQUIM DE ALMEIDA DA CUNHA

Bacharel Formado em Direito

editor—JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR

INDICE DAS MATERIAS


PARTE PRIMEIRA — Das receitas municipaes.
Capituto 1.º—Da receita ordinaria
I Dos bens proprios.
II Das licenças.
III Das multas.
IV Da concessão de terrenos nos cemiterios.
V Do aluguer de terrenos.
VI Dos aforamentos.
VII Das contribuições.
§ 1.º Das contribuições directas.
§ 2.º Da contribuição de serviço.
§ 3.º Das contribuições indirectas.
Capitulo 2.º Da receita extraordinaria.
I Da alienação de bens
II Dos donativos.
III Dos emprestimos.
IV De qualquer outra receita.
Capitulo 3.º—Das dividas activas.
Capitulo 4.º—Da receita de viação.
Capitulo 5.º—Do calculo da receita.
Capitulo 6.º—Das disposições particulares aos orçamentos supplementares.
PARTE SEGUNDA—Das despezas municipaes.
Capitulo 1.º—Das despezas obrigatorias.
I Despezas com os paços do concelho.
II Ordenados e vencimentos.
III Expediente.
IV Despezas de viação.
V Cemiterios.
VI Aposentações.
VII Despezas eleitoraes.
VIII Expediente da Administração.
IX Da quota para despezas districtaes.
X Da despeza com as cadeias.
XI Das despezas com a instrucção primaria.
XII Da beneficencia municipal.
XIII Das despezas com alinhamentos.
XIV Das despezas com illuminação.
XV Do serviço dos incendios.
XVI Da policia e segurança publica.
XVII Das dividas passivas
XVIII Dos impostos.
XIX Dos litigios.
XX Das despezas com os estabelecimentos a cargo das camaras.
XXI De outras despezas obrigatorias.
Capitulo 2.º—Das despezas facultativas.
Capitulo 3.º—Das disposições especiaes para os orçamentos supplementares
PARTE TERCEIRA—Das pessoas que entervêm na organisação e approvação do orçamento.
Capitulo 1.º—Da camara.
Capitulo 2.º—Da junta geral.
PARTE QUARTA—Da contabilidade municipal.
PARTE QUINTA—Modelos.
Modelo n.º 1—Orçamento.
Modelo n.º 2—Mappa demonstrativo da cobrança media.
Modelo n.º 3—Rol da contribuição directa.
» n.º 4—Acta da sessão em que se fixou a tarifa da conversão do serviço em dinheiro.
Modelo n.º 5—Matriz da contribuição de serviço.
Modelo n.º 6—Rol para a contribuição de serviço.
Modelo n.º 7—Conhecimentos de cobrança.
» n.º 8—Mandados de pagamentos.
» n.º 9—Conta do presidente.
» n.º 10—Conta da camara.
Nota dos documentos que devem acompanhar as contas.


Vende-se na *Livraria Popular*, rua do Visconde da Luz. — Preço 1$000 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar 1$025 réis em um vale do correio ao editor José Correia d'Almeida Junior.

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 35.º ANNO

*Publica-se nos dias* **10** *e* **25** *de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

**Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.**

Pela selecção dos artigos litterarios e das peças de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

**Preço para Portugal—Um anno 4$000 réis. Seis mezes 2$000 réis.**

*(As assignaturas fazem-se por anno no 1.º de janeiro ou por seis mezes no 1.º de julho).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição. Edição de 10, 2$800 reis.—Edição de 25, 1$700 réis.—Por seis mezes, 1$400 e 850 réis.

Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, 13, **rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Deseo fiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junctu.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

## ARMAZEM DE VINHO

**por grosso e a retalho**

**31 — Rua das Padeiras — 35**

NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (5)

## Cosinheiro

OFFERECE-SE um cosinheiro habilitado, tanto para esta cidade como para fóra. Dá abonações, se lhe forem exigidas.

N'esta redacção se dão os esclarecimentos precisos. (6)

## CASCOS

NA rua do Visconde da Luz, 107-113, faz-se venda de tres cascos bem avinhados e muito bem construidos, levando um 103, outro 90 e outro 75 almudes. (7)

**DR. H. FOURNIER**

## O ONANISMO

Suas causas, perigos e inconvenientes para o individuo, familia e sociedade: — Remedios

TRADUCÇÃO DE

**Narciso Alberto de Sousa**

Á venda em todas as livrarias d'esta cidade, pelo preço de 500 réis.

## Purgações

COM um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — PRAÇA DO COMMERCIO — 62

COIMBRA

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (9)




**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—Preço 1,000 reis.

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## CAIXEIRO

PRECISA-SE de um caixeiro ou rapaz com pratica para mercearia.

Nesta redacção se diz. (8)

## O Antonio Maria

JORNAL DE CARICATURAS

POR

**Bordallo Pinheiro**

12 NUMEROS 600 RÉIS.—AVULSO 60 RÉIS

Todos os pedidos, acompanhados de competente importancia, devem ser feitos ao correspondente da empreza — Antonio de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*, Coimbra.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:459** | **Sabbado, 30 de Agosto de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

A opposição, afflicta com o desenrolar continuo do interminavel sudario constituido pelas innumeras trapaçarias, esbanjamentos e favoritismos illegaes commettidos durante os oito annos do seu nefasto consulado, maravilhas estupendas, na presença das quaes o povo não póde eximir-se de em apostrophes violentas dar livre curso á indignação profunda, que em ondas lhe rebenta do intimo do peito; a opposição, dizemos, vendo naquella torrente de miserias, á sua asphyxia moral e politica, tem tentado os mais desesperados esforços para sustar a candal tremenda, que deslisando sobre o *Diario do Governo* ameaça submergil-a num pelago de malversações e desaforos vergonhosos e desconhecidos.

Ultimamente alguns dos seus defensores descobriram até uns exoticos deveres moraes, que prohibem se faça publicações da natureza de umas tantas que tem apparecido na folha official! Dizem elles que os partidos politicos se devem uns certos respeitos e attenções, e accusam o ministerio progressista de faltar a esses respeitos e a essas attenções expondo ao publico a roupa suja, que os regeneradores deixaram arrecadada!

Em verdade que não comprehendemos os pudicos moralistas.

Que os partidos politicos são personalidades, e que como taes tem direito á sua integridade moral, é incontestavel; que lhes corre a stricta obrigação de repellirem com energia a calumnia com que alguem tente macular-lhes a honra, ou conspurcar-lhes o bom nome, é tambem exacto; que elles devem protestar vigorosamente contra quem lhes desvirtue as ideias, ou lhes amesquinhe as vistas e tacto governativo, é coisa que não negamos, nem podemos negar, porque seria exigir que os partidos não tivessem probidade; mas, se os partidos tem todos esses direitos, não tem o de pretenderem que se encubra os seus erros, que se occulte os seus desperdicios, emfim que se não revele as suas marotei ras. Não, esse direito não o tem, porque seria o direito de estar fóra do direito!

E o ministerio progressista não tem calumniado, não tem desvirtuado, nem amesquinhado; nem mesmo tem declamado, com maior ou menor gasto de rhetorica. Nada d'isso: tem-se limitado a publicar documentos.

Esses documentos são esmagadores para a regeneração, bem o sabemos; resignemse, porém, que foram os culpados. Se tivessem sido mais cautos; se não tivessem desprezado as leis substituindo-as pelo seu arbitrio; se não esquecessem o velho rifão que bem claramente ensina — que o que se faz ás escondidas ás claras nos envergonha — não estariam agora amarrados e expostos sem appello nem aggravo no pelourinho da irrisão e da ignominia.

Não quizeram ser prudentes; não souberam ser justiceiros, agora tenham paciencia, porque até aqui o ministerio só tem cumprido o seu dever. Se os partidos se devem attenções mutuas, devem a verdade ao paiz.

E o povo quer que se lhe diga a verdade sem rodeios nem tergiversações. Elle quer saber como é administrado o seu dinheiro, que lhe custa rios de suor; quer saber quanto deve; deseja conhecer os defensores da economia e os fautores da moralidade; finalmente quer saber a verdade, para lançar a responsabilidade dos factos á conta de quem os praticou.

Prosiga, pois, desassombradamente o ministerio na sua meritoria tarefa, na certeza de que é e será applaudido pela nação inteira, a qual já está sufficientemente escarmentada e satisfeita de nutrir sanguesugas, e comedores esfomeados.

## DISSOLUÇÃO DA CAMARA ELECTIVA

Finalmente está o paiz livre d'esse enxame de parasitas que borboleteavam em S. Bento, dizendo-se impudentemente maioria parlamentar, quando não eram mais do que os representantes da corrupção, da venalidade e da violencia cabralina.

Derruiu-se no pó a *egrejinha* regeneradora: muitas individualidades cheias de ambição e de aspirações desmarcadas cahiram para nunca mais surgirem no horisonte da politica. Nós porém não choramos, exultamos, e comnosco exulta a nação porque vê triumphar a moralidade e a justiça.

O conselho de Estado, reunido no dia 28 do corrente, votou a dissolução da camara dos srs. deputados, opinando sómente contra o sr. general Caula, com o fundamento de não estar aberto o parlamento.

No *Diario do Governo* de hontem vem já o decreto de dissolução que é do theor seguinte:

«Usando da faculdade que me confere a carta constitucional da monarchia no artigo 74.º § 4.º: hei por bem, tendo ouvido o conselho d'estado nos termos do artigo 110.º da mesma carta, dissolver a camara dos senhores deputados da nação portugueza, mandar proceder a nova eleição e convocar as côrtes geraes para o dia 2 de janeiro do proximo futuro anno.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 28 de agosto de 1879.=REI.=*José Luciano de Castro.*»

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 29 de agosto

(Do nosso correspondente)

Está dissolvida a camara dos deputados. O conselho d'Estado, depois de algumas observações do sr. general Caula, que entendia ser preciso convocar a camara para a dissolver, votou por unanimidade essa dissolução com a qual o poder moderador se conformou.

Está a patria sem os desvelados paes, e creio que ella não lamenta profundamente a pena de garrote a que aquelles independentes representantes foram condemnados.

O paiz vae ser consultado ácerca dos actos da actual situação, e oxalá que elle se convença d'uma vez para sempre da importancia do acto que vae exercer, elegendo representantes dignos, independentes e honestos. Nisso vae o interesse geral do paiz e de cada um dos nossos concidadãos.

— Separou-se do governo o grupo do sr. Dias Ferreira. Já aqui o tinhamos prognosticado, porque conhecendo as ambições do sr. Dias Ferreira, sempre julgámos que elle não se contentaria com que o governo não combatesse na urna os amigos d'este cavalheiro que se achavam na camara, e que deveriam fazer exigencias taes, que o governo as não poderia conceder.

E com effeito o sr. Dias Ferreira escreveu ao sr. presidente do conselho por intervenção do sr. Vaz Preto, uma carta em que declarava que só poderia prestar o seu apoio ao governo, se este lhe concedesse todos os circulos de Castello Branco, Guarda, Faro, menos dois, Vianna, etc., etc.

É claro que o governo não poderia fazer similhantes concessões disparatadas, sem abdicar da sua independencia e dignidade.

O sr. Dias Ferreira cujas aspirações a chefe de situação, ninguem as ignora, pretendia alcançar maioria na futura camara, não á custa da sua importancia politica, mas á custa da influencia dos administradores do concelho e cabos de policia, para depois pregar com o governo em terra.

Esta exigencia, francamente, não nos parece séria, nem propria d'uma intelligencia como a do sr. Dias Ferreira. Se o governo combater como supponho os candidatos do sr. Dias Ferreira, muito temos que espantar-nos da sua grande popularidade!

Aquelle fatidico numero 13, que se achava na camara dissolvida, provavelmente ficará com uma dezena de menos.

Parece-nos que não é este o caminho seguro porque s. ex.ª realise as suas aspirações. Somos amigos de s. ex.ª e admiradores do seu talento, e sinceramente o desejariamos ver no futuro chefe d'uma situação, mas francamente, o sr. Dias Ferreira desvia-se do caminho que forçosamente mais cedo ou mais tarde o havia de levar aquella posição. O centro constituinte reuniu, mas os seus chefes estavam ausentes e ninguem sabia o que fazer!

Parece-nos que aquelle centro terá em breve o mesmo resultado que teve em 1873, o da rua do Alecrim.

— Chegou a Lisboa o sr. conde de Casal Ribeiro, nosso ministro em Madrid, aonde teve um acolhimento muito lisongeiro, como era de esperar attentos os seus eminentissimos dotes de estadista. S. ex.ª demora-se aqui o mez de setembro, regressando á côrte de Madrid em outubro.

— Foi declarado sem effeito o decreto que nomeou governador de Macau o sr. Qufutella.

— A commissão d'inquerito ao ministerio do reino, entre as differentes verbas de

---

10

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

### III

Aspiron esses venenos do ar que um demonio compõe com raios do sol e perfumes, coisas todavia tão aprasiveis! Adivinhou que esta atmosphera desconhecida estava cheia de seducções perigosas e maus conselhos; e, atormentado por esses terrores d'uma nova especie, nem mesmo pensou em agradecer a essa natureza caridosa que não cicatrisava tão promptamente as feridas da cabeça, senão para abrir outras mortaes no coração.

No emtanto, bem depressa socegou vendo-se só em um quarto solitario, 'numa casa muda como um tumulo, e 'numa planicie silenciosa como o deserto. É verdade que junto d'elle vigiava uma mulher invisivel e presente, que era bondosa, e que, em recompensa dos seus cuidados, lhe podia pedir amor; mas o joven maritimo tinha a depôr aos pés da sua bemfeitora um tão bello thesouro de gratidão, que este donativo devia ser recebido com mais alegria que o amor.

Quando reflectia na sua posição de esposo fiel em perigo, Melford sentiu um ligeiro ruido que lhe causou sobresalto, posto que o sol, esse brilhante destruidor de phantasmas, o cobrisse como um escudo de oiro.

Conservou por alguns instantes a sua immobilidade, não ousando voltar-se e affrontar a desconhecida; porém aguilhoando-o logo a curiosidade, deixou a janella, e deitou um rapido olhar por todo o quarto. Não viu ninguem; mas havia no sulco do ar um perfume bem conhecido que attestava uma visita mui recente.

A mão caritativa e invisivel tinha deposto sobre a mesa um almoço completo, hygienicamente calculado para o estomago d'um convalescente: um guisado de gommos de freixo, uma raiz de golphão cosida, um peixe pescado no Kiang e assado nas grelhas, uma especie de planta aquatica chamada *pit-si*, e um pastel d'arroz. Para bebida, cerveja de legumes e chá.

Todas estas iguarias tinham uma physionomia estranha aos olhos d'um europeu; mas era facil de ver, pela exquisita elegancia do serviço de mesa, que o amphytrião desconhecido tinha a mais alta confiança na delicadeza dos seus manjares, e que havia empregado os mais minuciosos cuidados em cada prato, para o tornar mais agradavel ao joven prisioneiro.

Melford comeu como um marinheiro naufrago que se importa pouco com a qualidade dos alimentos; julgou mesmo que a politica e a gratidão lhe faziam um dever de ter appetite. Cada bocado que engulia era uma syllaba do longo agradecimento dirigido á desconhecida sobre a porcellana dos pratos; affectou mesmo fazer um ruido significativo com o mechanismo da bocca devoradora, a fim de fazer retinir o seu reconhecimento aos ouvidos applicados por detraz das portas indiscretas.

Algumas vezes, porém, uma amarga reflexão lhe cahia sobre as pontas dos seus cinco dedos, garfo da natureza, e as fixava sobre o prato.

— Ai de mim! dizia comsigo, eis aqui ainda uma nova obrigação que estou contrahindo para com uma mulher cuja exigencia, sem duvida, ha de proporcionar-se aos serviços que me tiver feito!

Melford estava na posição de Ugolino, que comeu seus filhos para lhes conservar seu pae; Melford sacrificava-se por sua mulher, sua filha e seu adorado Simão. Algumas vezes recordava-se do seu amigo Brombley, que havendo-se extraviado, quando andava á caça no Orenoque, sobre as fronteiras da tribu da Grande-Serpente, foi obrigado a desposar O-eia, filha do rei, que tinha as ventas fluctuantes e um rosto vermelho como o trouco do campeche.

Brombley sujeitou-se ao amor equinoxial da vermelha O-eia; foi pintado; adorou os Manitous, e comeu uma costelleta d'inglez; cortou duas cabelladuras a dois chefes da Tartaruga; aprendeu a jogar o *tchit-chit-kouè*, como Chactas; acendeu o fogo do conselho; trouxe ás costas um pequeno saco cheio dos ossos de seus paes, que não eram seus paes; e, por morte do rei, foi eleito rei da tribu, perdeu uma batalha, e foi comido pelos seus inimigos, apesar das attenções devidas á sua elevada posição.

O nosso joven maritimo, mergulhado nas suas reflexões, não tinha ao principio descoberto um cachimbo que se alongava desmedidamente sobre a coberta da cama, e junto d'elle uma caixa cheia, sem duvida, da substancia opiada, tão querida dos embarcadiços.

*(Continúa)*

despeza que lá encontrou, não descobre a applicação d'uma verba de 400$000 réis mensaes que se passavam a favor do ministerio da guerra, mas que lá não davam entrada!

Apparece tambem uma verba de dois contos passada a favor do correio do ministro, mas este declarara que nada recebeu!

Que honesta gente era esta regeneração! Parece que além d'estas ladroeiras, que outro nome não podem ter, desde que os dinheiros do estado são levantados, sem que ninguem saiba a sua applicação, ha outras grandes patifarias de que o paiz terá conhecimento!

Quem administrava com santa *honestidade* os dinheiros da nação, não deve estar muito tempo fóra do poder.

— Foi nomeado administrador do concelho d'Albergaria a Velha o sr. Joaquim Antonio d'Almeida Miranda.

— O sr. Coutinho de Miranda, commissario de policia em Lisboa, foi nomeado administrador do concelho dos Olivaes.

— Foi transferido o administrador de Oliveira do Bairro para o Pezo da Regua.

— Foi agraciado com o titulo de Visconde dos Arcos o sr. Francisco Assiz Pereira do Lago, antigo deputado.

— O sr. dr. Adelino Justiniano de Mesquita, advogado na Louzã, foi agraciado com a commenda da Conceição.

— Continúa subindo o preço do papel bancario, havendo mais animação no mercado.

— As acções da companhia lisbonense de illuminação a gaz, que desceram a 70:000, tem subido até 90:000, promettendo melhor preço. Estas acções são de 50:000, achando-se com o premio de 80% o que é devido á prosperidade da companhia e á sua illustrada direcção, que se compõe dos srs. Luiz de Castro Guimarães, Henrique Pires, Vaz Monteiro, Francisco Horta, Augusto de Mello Gouveia, Silva Campos, etc.

— Continuam em alta os nossos fundos publicos. A alfandega rendeu hontem 12:200$000.

## Figueira, 25 de agosto

(Correspondencia particular)

CONTINUAÇÃO

Quizemos profundar a causa que levava os regeneradores d'aqui a andarem pela rua precedidos de uma philarmonica, deitando foguetes, dando vivas ao seu partido e ao seu chefe, e por mais tractos que désemos á imaginação, não atinámos com uma razão plausivel que nos projectasse luz nas espessas trevas que envolviam o caso.

Propalavam os thuriferarios das potencias regeneradoras que o motivo do seu regosijo estava em que havia sido adjudicada a construcção do nosso caminho de ferro á companhia do da Beira. Que tinha o partido regenerador a ganhar ou perder, que motivo plausivel o levaria a manifestar assim o seu enthusiasmo só porque a adjudicação foi feita á companhia da Beira e não á do norte ou a qualquer outra companhia?

A manifestação do seu contentamento devia ao que parece ser fundada unicamente na sua devoção pela prosperidade da Figueira sem importar que fosse esta ou aquella empreza que o construisse. Vivas ao partido regenerador — ao seu chefe e ás suas qualidades pelo facto de que o governo abriu as propostas apresentadas para a construcção do nosso caminho de ferro é um disparate, uma incoherencia a que se não póde encontrar um vislumbre de sensatez!

Pelo que temos visto já não admitte duvida que o movel unico que tem dirigido as enthusiasticas manifestações dos regeneradores é por debaixo da ideia da realisação do caminho de ferro, a de fazer politica especulando torpemente com a credulidade do povo do concelho.

E dizem-se patriotas! amigos do progresso da Figueira! apostolos das conveniencias da sua terra e outras cousas em que encapam a hypocrisia de firmar adhesões corrilheiras!

Quem isto escreve pouco se importa de merecer as ejaculações iracundas e os regorgitamentos da bilis dos regeneradores d'aqui e de fóra, porque 'nisso estará a sua maior gloria. Satisfaz-se em ter a consciencia de que em todo o tempo que na imprensa tem tractado das cousas d'esta terra o tem feito despido de paixões partidarias, sem receber imposições corrilheiras e sem que tenha dobrado a verdade a caprichos ou insinuações de mandões.

Poderá errar em suas apreciações a respeito dos factos — *errar é proprio dos homens*, mas jámais o fará conscio de que posterga a realidade das cousas, as quaes deseja sempre apresentar com o cunho da verdade, unico que deve agradar ás consciencias sãs e independentes.

Os srs. regeneradores lá no fundo d'alma, se ainda não têem a consciencia gasta, deverão ter por si o pesar que sempre advem ao homem de haver abusado assim e tanto da boa fé do povo menos sabedor das tricas e manejos politicos com que infelizmente o embalam!

Não contentes emquanto durou o consulado do seu governo — do governo dos roubos e das immoralidades — de enganarem o povo em constantes promessas irrealisaveis, ainda agora o querem continuar a illudir com o mesmo systema de palhaçadas politicas.

Quem lhes impediu que durante a sua estada no poder se fizesse o nosso caminho de ferro?

Quem foi que impediu que dêssem a sua construcção á companhia da Beira, se ella como dizem, era a que verdadeiramente se empenhava pela realisação do melhoramento?!

Pois não foi o governo do sr. Fontes aquelle que, quando ha um anno o sr. de Lencastre apresentou a proposta da construcção, se negou a inserir na lei a obrigação do governo o fazer? Foi, sim, todos o sabem.

O sr. ministro das obras publicas, fallando muito provavelmente pela bocca do sr. Fontes e do sr. Serpa, grandes accionistas do caminho de ferro do norte e leste, disse o anno passado na camara, com relação á dita proposta:

«Quanto á proposta do sr. Luiz de Lencastre, para o ramal para a Figueira, dizia que a villa da Figueira era muitissimo importante, havia para alli um grande movimento de passageiros; mas tambem entendia que se não podia inserir na lei uma disposição obrigatoria do governo fazer esse ramal.»

Ainda o querem mais claro?

Desejam mais evidente prova de que o governo regenerador nunca lhe passou pela ideia tractar do nosso caminho de ferro? Só ignorantes ou mal intencionados é que ainda poderão acreditar no contrario do que affirmamos. O que dizemos não é envolvido em *pochades* de rethorica, é a linguagem despretenciosa dos factos a fallar, é a linguagem que deve agradar áquelles que se não alimentam de vento como os camaleões. Continuemos no entretanto a desenvolver a ideia que acima deixamos, isto é, a procurar no ruido dos celebrados festejos regeneratorios a sua razão de ser, a causa a que attribuir o estado d'aquelles cerebros que se desmandaram em extravagancias.

Havia vivas, foguetes, musica, discursos que redundavam em bajulices repugnantes e todos os effeitos d'esses espiritos que estrebuxavam em servilismo. Mas, o que havia então?

Toda essa folia era necessariamente a consequencia d'alguma cousa, aliás vinha cunhada com o ferrete do disparate.

Tinha vindo um telegramma de Lisboa ao *chefe n.º 1* do partido regenerador e o caminho de ferro ia fazer-se. Pouco depois soubemos que o telegramma annunciava a adjudicação da construcção do caminho de ferro á companhia da Beira.

A noite do dia 22 do corrente foi pois passada em paroxismos de manifestações patrioticas estudadas, a musica percorreu as ruas e praças; tocou á porta dos principaes influentes politicos da regeneração, com exclusão das dos progressistas que não eram fallados porque isso entrava lá no seu programma de festa — *O povo havia por força de engulir que a realisação do caminho de ferro se lhes devia.*

A casa do centro regenerador (centro que só hoje tem circumferencia) esteve illuminada, havia banquete e quando as luzes se multiplicavam, escapou a um *alho da regeneração* esta phrase bastante significativa: «Com isto sempre cahem uns votos mais...» Aprende 'nisto povo, aprende!

'Nesta effervescencia notaram-se ditos e vivas curiosos. A um nosso academico surprehendemos o seguinte dizer bastante conceituoso e cheio de verdade: «Discute-se na alta politica se se póde ser regenerador sem ser intrujão ou ser intrujão sem ser regenerador.»

Houveram uns vivas bastante chistosos que foram dados, intercalando-lhes o nome de alguns typos aqui muito conhecidos. A par dos vivas ao partido regenerador e ao seu chefe ouviram-se por varias vezes outras ao Caetano da Ambrosia, ao Fossa e outros personagens de comedia.

Tambem consta que pela noite velha uns poucos de regeneradores, já quando a razão pouco poderia dizer no dia 23 o que se havia passado no dia 22, lhes deu para darem morras ao sr. Joaquim Antonio Simões um dos membros mais respeitaveis do centro progressista d'esta villa.

Ao sob pé porque o tempo está a faltar-me vou terminar esta, promettendo comtudo de ainda não desprezar o assumpto.

Antes porém, deveremos dizer que a *Correspondencia da Figueira* publicou um supplemento na tarde do dia 23, em que traz o decantado telegramma que deu azo á comedia de que temos fallado.

Dizia elle — «Lisboa, 22, ás 6 horas e 46 minutos da tarde:

«O caminho de ferro da Figueira foi adjudicado á companhia do caminho de ferro da Beira. — *Sousa.*»

Já é sabido por todos que este telegramma foi uma historia, isto é, o caminho de ferro não havia sido adjudicado e nem ainda o foi. E quando todos por aqui têem ouvido que o caminho de ferro se devia aos regeneradores (dito d'elles) diz-nos a *Correspondencia* do dia 24, fallando do caminho de ferro da Figueira:

«Do importante melhoramento que vae realisar-se cabe a gloria á companhia do caminho de ferro da Beira Alta.» É verdade, que o mesmo jornal, em artigo que ao mesmo assumpto dedica e logo na segunda pagina vem dizer nos... *«não podemos deixar de applaudir calorosamente o procedimento do governo progressista no que respeita á realisação do caminho de ferro da nossa terra.»*

Sem mais commentarios... apreciem-nos como entenderem, depois do que têem dito do que têem escripto, e do que a sua facciosa imprensa ainda diz a proposito do nosso caminho de ferro. Digam o que quizerem, a verdade é que a realisação do caminho de ferro da Figueira é devida ao governo progressista.

E. FERNANDES THOMAZ.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

NO BRAZIL. — Recebemos a honrosissima visita d'este livro que um dos mais eminentes criticos portuguezes, Silva Pinto, acaba de escrever.

De caracter austero, nobre e altivo, Silva Pinto não podia deixar de ser o alvo de accusações levantadas pelos miseraveis a quem confundia com o seu talento. Desgostoso, resolveu abandonar a terra que o viu nascer e partir para além-mar respirar uma atmosphera toda amiga que a patria lhe negava. Diremos todavia porque Silva Pinto conta em Portugal alguns amigos sinceros, e admiradores convictos.

Partiu para o Rio de Janeiro.

Era então o principal redactor d'um jornal que se publicava no Porto, intitulado *Revista d'Arte e de Critica*. Os artigos firmados pelo seu nome e publicados 'naquelle semanario, eram irreprehensiveis, eram um primor litterario.

O nome de Silva Pinto é hoje muito conhecido na litteratura moderna. Deu-lhe jus a isso o grande numero de obras que tem dado aos ventos da publicidade.

Desde a sua estreia litteraria que foi em 1871 em que publicou *As questões do dia*, até hoje, Silva Pinto tem-se accentuado cada vez mais, tem trabalhado constantemente. O seu espirito tem andado 'num labutar continuo.

Além mar com a saudade dos seus irmãos de trabalho, a quem extremece e adora, Silva Pinto concebeu publicar as notas da sua viagem. Fel-o e felizmente para a nossa litteratura. Silva Pinto conta mais um triumpho, a litteratura portugueza mais uma joia do seu fino talento.

Este ultimo livro de Silva Pinto era bastante para lhe conquistar um nome distincto, se já o não possuisse. Em todas as suas paginas vêem-se transparecer ao lado do escriptor notavel, excellentes dotes de coração que o adornam, vê-se transluzir sempre a saudade da patria, esse sentimento nobre e grandioso.

Que Silva Pinto continue a dotar a litteratura portugueza com mais bellezas do seu talento, e receba um aperto de mão em signal de profundo reconhecimento.

HISTORIA UNIVERSAL, DE C. CANTU, REFORMADA E AMPLIADA POR A. ENNES. — Está completo o primeiro volume d'esta tão util e interessante publicação. Consta de mais de 500 paginas, impressas em typo novo e legivel, e alcança desde a creação do mundo segundo o Genesis, até ao cap. 25.º que tracta das Bellas Artes no Egypto.

Ornam este volume sete excellentes gravuras que representam os principaes factos narrados, e nas quaes se incluem os mappas da Asia Occidental e o das doze tribus de Israel.

O seu custo para os assignantes foi de 1$420 réis, e apparece á venda encadernado por 1$780 réis.

Continúa aberta a assignatura para esta obra nas principaes livrarias de Coimbra, e na Livraria Academica encarregam-se de mandar encadernar em Paris volume por volume, 'numa encadernação elegante e segura.

## NOTICIARIO

**Monte-Pio Conimbricense** — Recebemos um folheto contendo os relatorios da sua direcção, e os respectivos pareceres das commissões de contas relativas ao anno economico de 1878 — 1879.

Perfeitamente conhecedores das difficuldades e angustias com que, quando a doença os prostra no leito, luctam as mais das vezes os pobres artistas, a quem a magreza dos salarios inhibe de fazerem economias por melhor vontade que tenham; e por isso profundamente affeiçoados a todas as instituições que tem por escopo quer tornar-lhes a vida mais facil e barata, quer soccorrel-os nas suas enfermidades e desgraças, entregâmo-nos immediatamente a um accurado exame do documento que nos veio parar ás mãos, desejosos de entrarmos no perfeito conhecimento das condições de vida d'este sympathico estabelecimento, ao qual appetecemos a mais desassombrada prosperidade.

Infelizmente, e em contrario aos nossos bons desejos, d'esse exame colhemos um resultado bastante descoroçoador, e que vio confirmar o que já ouviramos: que o estado financeiro do Monte-Pio era mau.

Effectivamente assim é, como inconcussamente o provam os balancetes que temos á vista, cujos saldos são todos negativos, não obstante os louvaveis exforços dos beneméritos directores. De 1 de julho a 23 de setembro de 1878 a receita foi de 203$500, e a despeza de 300$616 réis: saldo negativo 97$116 réis; de 23 de setembro a 30 de novembro do mesmo anno montou a receita a 310$915, e a despeza a 336$595 réis: saldo negativo 25$680 réis; no mez de dezembro houve a receita de 169$710, e a despeza de 183$655 réis: saldo negativo 13$945 réis; finalmente de 1 de janeiro de 1879 a 30 de junho do mesmo anno importou a receita em 862$905, e a despeza em 965$285 réis: saldo negativo 102$380 réis.

Foi por conseguinte o saldo negativo durante o exercicio annual de 239$121 réis, que tiveram de ser satisfeitos pelos fundos da sociedade.

Ora este estado é gravissimo, não só attendendo á escassez dos fundos sociaes, que não excedem 8:500$000 réis, mas ainda tendo em consideração que em instituições d'esta natureza as despezas tendem sempre a subir e não a decrescer.

Urge portanto que se procure dar remedio a tamanho mal, que ameaça de eminente e proxima ruina uma sociedade tão util e necessaria.

É mister que quanto antes se trate de equilibrar as finanças do Monte Pio, se quizerem prolongar-lhe a existencia, e aproveitar os sacrificios que elle até hoje tem custado.

Mas para isso será preciso ou augmentar a receita, ou diminuir a despeza, ou talvez providenciar simultaneamente nos dois sentidos, e taes resultados jámais se poderão obter em quanto vigorarem os actuaes estatutos, circulo de ferro contra o qual se vão quebrar todas as ideias e alvitres, e que insta romper.

Para a salvação do Monte-Pio é de impreterivel necessidade a reforma da sua lei constitutiva.

D'esta verdade, que os factos se encarregam de provar exuberantemente, esperamos se compenetrem todos os socios, e por isso temos fé de que brevemente os veremos, animados do sentimento da utili-

dade propria, collaborar fraternalmente na consolidação do seu abalado edificio social.

**Reunião** — Em resultado do convite publicado no ultimo numero d'esta folha, e que tambem o foi nos mais periodicos d'esta cidade, reuniram-se hontem na sala da Associação Commercial varios socios d'esta corporação.

Deliberaram representar ao governo pedindo que o caminho de ferro da Figueira venha entroncar na estação de Coimbra, e tambem que se construa o ramal que tem de ligar a estação com o centro d'esta cidade, conforme prometteu o governo regenerador, e mesmo contractou com a companhia do caminho de ferro da Beira Alta.

Para redigir a representação, e se tanto fôr necessario, convocar um *meeting* sobre o assumpto, foi nomeada uma commissão, composta dos seguintes srs.:

João Lopes de Moraes Silvano, Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, Francisco de Sousa Araujo, João Matheus dos Santos, Antonio Rodrigues Pinto, Manuel José da Costa Soares Junior, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Antonio Clemente Pinto, Antonio Duarte Areosa, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas e João Antonio Cardoso.

Mais vale tarde do que nunca: oxalá que se consiga tão grande melhoramento.

**Missa** — No dia 28 do corrente, por iniciativa das directoras do Asylo da Infancia Desvalida, foi celebrada uma missa na capella do mesmo Asylo, em suffragio pela alma da ex.ma sr.a condessa da Quinta das Canas.

**Restabelecimento** — Hontem tivemos o prazer de encontrar já passeando o ex.mo sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, cuja doença noticiámos em o nosso ultimo numero.

Com a maior satisfação nos congratulamos com sua ex.a pelas suas promptas melhoras.

**Lá se vão os nichos!** — A junta geral d'este districto, que tambem era atreita ao *culto dos nichos*, acaba de soffrer um cheque nos seus *sentimentos devotos*. O governo, que pelos modos é iconoclasta, expediu uma portaria ao governador civil do districto, ordenando que o secretario geral do governo civil de Coimbra interponha recurso para o conselho de districto, das deliberações da junta geral por meio das quaes se tenham creado empregos para o expediente d'ella, ou da commissão executiva, e do conselho de districto para o supremo tribunal administrativo quando assim seja preciso.

*Sentimos profundamente* os pezares que tal interpretação do artigo 48 do codigo administrativo deve forçosamente causar á nossa *religiosa* junta.

**Melhoras** — Acha-se felizmente quasi restabelecido dos graves incommodos que ultimamente tem soffrido o sr. dr. José Epiphanio Marques, illustrado lente de medicina.

Summamente jubilosos, por tal motivo felicitamos a s. ex.a.

**Consorcio** — Uniram-se pelos laços matrimoniaes, na segunda feira passada, na Sé Cathedral, e já partiram para Vianna do Castello, o sr. bacharel Luiz de Figueiredo Guerra, que concluiu este anno a sua formatura em Direito, com a nossa patricia a sr.a D. Emilia Rosa Cerveira.

O sr. Guerra foi um estudante muito distincto, e conta 'nesta cidade bastantes amigos.

Aos novos conjuges, as nossas sinceras felicitações.

**Licença** — Foi concedida por 45 dias ao sr. dr. João d'Araujo Taveira, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

**Outra** — Tambem obteve licença por 30 dias o sr. bacharel Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, delegado do procurador regio na comarca de S. João da Pesqueira.

**Fallecimento** — Morreu em Lisboa, em quarto particular do hospital de S. José, o sr. dr. Francisco Antonio Marques Caldeira, juiz presidente da relação de Loanda.

Profundamente sentimos o passamento d'este honrado magistrado, e á sua ex.ma familia enviamos os nossos pezames por tão infausto successo.

**Regresso** — Voltou já da Figueira, onde fôra procurar allivio aos seus padecimentos, o rev. sr. Joaquim Antonio d'Oliveira, digno prior da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade. Consta-nos que s. s.a experimentou algumas melhoras, o que muito estimamos.

**Crendices** — Estão-se a dar continuamente no nosso paiz uns casos tão ratões e originaes, por tal fórma caracteristicos da ignorancia mais supina, e da credulidade a mais parva, que por encarniçados optimistas que sejamos, não podemos fartar-nos a confessar que ainda estamos 'num atrazo vergonhoso pelo que toca a civilisação e instrucção popular. Senão vejamos.

Hontem eram uns *santos prophetas*, rotos e esgrouviados, que se apresentavam ás turbas dizendo-se enviados celestes; e a turba piedosa acolhia-os e esmolava-os!

Hoje é o povoleo de Barcellos aterrado e espavorido porque appareceu junto ao templo de S. Francisco uma peça de artilheria, ignorando-se como foi para alli conduzida, e porque umas beatas delambidas dizem que tal machina cahiu do ceu, como prognostico de guerra eminente!

É o proprio *Zé povinho* lisbonense embasbacando-se á noite a ouvir uns pios de coruja nas ruinas da egreja de S. José, affirmando que aquillo são os gemidos plangentes de pobres *almas penadas!* e affluindo alli em taf abundancia que a policia tem de intervir para manter a ordem!

Ámanhã o que será?

Amanhã será a desordem e o ressurgimento de muita coisa feia, se se não olhar sèriamente para a instrucção do povo.

**Recrutamento** — No *Diario do Governo* veio publicado um decreto regulando a fórma porque deve ser feita a distribuição, pelos conselhos e freguezias do reino, do contingente de 12:800 recrutas, para o exercito e armada; acompanha-o a tabella da distribuição do mesmo contingente pelos districtos, baseada no censo official de 1864.

Segundo essa tabella tem este districto de contribuir com 836 recrutas.

**Caminho de ferro da Figueira** — A respeito d'este caminho de ferro temos a noticiar o seguinte:

Depois do concurso, a companhia do norte protestou, fundando-se em que, sendo o caminho da Figueira um ramal, só ella o podia construir, segundo o artigo 33.° do seu contracto. Em vista do protesto, o governo resolveu que fosse submettido a arbitros para decidirem se a Figueira é ramal, ou se é linha independente.

Depois da decisão dos arbitros, provavelmente ainda será discutido em conselho de ministros qual das duas companhias quererá fazer o caminho sem subvenção, isto, gratuitamente com relação a encargo do thesouro.

A votação no conselho de ministros foi por unanimidade, emquanto á arbitragem.

**Ponte** — Subiu á approvação do governo o projecto de uma ponte sobre a Ribeira d'Avô, districto de Coimbra.

**Crime** — Descobriu-se um homicidio horrivel em uma herdade nas proximidades de Extremoz, na freguezia de S. Bento do Ameixial.

Foi encontrado o cadaver de um desconhecido apresentando muitos signaes de violencia, entre os quaes a cabeça esmagada.

O cadaver denotou, pelo estado de putrefacção em que foi encontrado, ter a morte sido perpetrada ha alguns dias.

**Doença** — Tem estado gravemente doente o sr. conselheiro Guardado, digno juiz do tribunal da Relação de Lisboa.

**Outra** — Está gravemente enfermo no seu palacio de Bemfica o sr. marquez da Fronteira. Fazemos votos pelo restabelecimento d'este respeitavel fidalgo.

**Concurso** — Está annunciado pelo espaço de 20 dias, a contar de 31 do corrente, para o provimento das seguintes cadeiras de instrucção primaria d'este districto:

Sexo masculino — a de Cêpos, concelho de Arganil; a de Santo André, concelho de Miranda do Corvo, e a de Figueira de Lorvão, do concelho de Penacova.

Sexo feminino — a da Varzea, concelho de Goes.

**Caldas da Rainha** — A junta consultiva de obras publicas e minas approvou os projectos de obras e melhoramentos do hospital das Caldas da Rainha. Consistem essas obras na construcção de um reservatorio de agua e na canalisação d'esta agua para abastecimento do hospital; construcção de novos quartos particulares para banhos, elevando-se portanto o numero dos quartos de 7 a 13; e de uma sala de espera, denominada *sala de abafo*, que desde muito é considerada de absoluta necessidade.

**Offerta** — Diz o nosso collega do *Diario de Noticias*:

O sr. visconde de Castilho offereceu á academia real das bellas artes um quadro pintado pelo fallecido artista João Christino da Silva, que representa a Fonte dos Amores na Quinta das Lagrimas, em Coimbra; foi pintado pelo autor em 1871 e levado á exposição de Madrid, onde o offereceu a sua magestade a rainha D. Maria Victoria. Sobrevindo os acontecimentos politicos que todos sabem, o quadro, que nunca chegou a ser possuido pela rainha, ficou muitos mezes em Madrid sob a guarda do governo hespanhol, de onde passou para o poder do sr. visconde de Castilho. A academia, penhorada por tão apreciavel offerta, resolveu agradecer a s. ex.a e mandar collocar o quadro na galeria d'aquelle estabelecimento.

**O que por lá vae** — De Mesãofrio communicam em telegramma ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«*Mesãofrio 29, ás 11 h. e 45 m. da manhã.* —Foi hoje entregue aos poderes judicial e administrativo a commissão recenseadora e o escrivão da camara, accusados de falsificarem o recenseamento de Mesãofrio.»

**A ultima hora** — Mais umas noticias com respeito ao caminho de ferro da Figueira.

O sr. Salazar pediu o despacho de um requerimento que fez ha 5 annos, pedindo a concessão d'este caminho sem subvenção!

A companhia do caminho de ferro do norte fez nova proposta baixando as tarifas.

O sr. Henrique Burnay tambem se propõe a construir o caminho sem subvenção.

Diz-se que haverá procedimento contra o sr. Margiochi por causa de conservar a proposta do sr. Salazar 5 annos sem despacho.

# VARIEDADES

## QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

### CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

O pobre André da Horta, de juizo *já desnorteado*, já pelas respostas da diabolica Luizinha, já pelo vinho que bebeu sem medida, dá um abanão 'numa perna do Bernardo e diz-lhe:

—Então toca ou não toca os ferrinhos?... quero cantar.

—Olá, ó seu André da Horta, você tome sentido no que faz; você cuida que eu sou o seu rival, o Serigaito? ólhe que lhe dou com os ferrinhos na cabeça, diz o Bernardo sorrindo-se para a formosa morgada e para o sr. Olympio.

A musica continua completa.

Ella cada vez mais teimosa, por isso o Serigaitinho cada vez mais satisfeito, e o André da Horta cada vez mais apaixonado não se deixa vencer por ella, e continua:

Meu coração é relogio,
Minh'alma dá badaladas;
No dia que te não vejo
As horas trago contadas.

Alecrim, que és rei das flores,
Já meu peito foi teu vaso;
Tens agora outros amores
Já de mim não fazes caso.

O Serigaito ao ouvir aquella provocação, ainda que um tanto humilhante para o André da Horta e altiva para elle, que valia o mesmo que dizer: —*Trocaste-me a mim por elle*—deu um pulo, empunhou com segurança o cajado e esperou pela resposta.

—Olá, menina Luisinha, diz Olympio, mas sempre tocando a viola; tem *agora outros amores!?*

—Por isso ella é inexoravel, atalha o Bernardo, ás lamurias do André da Horta; já tem outro passaro que lhe *arrasta a aza*... Bonito, menina Luisinha... essa agora é que *leva agua no bico* e lhe põe a *calva á mostra*.

Ella encolhe os hombros e sorri, como quem diz:

— O senhor bem sabe que... me está a disfructar.

—Anda, Luisita, ahi tens, *assoa-te a esse guardanapo*, disséram todos.

O André da Horta bebe mais uma pinguita e a Luizinha responde-lhe:

Se quizeres que eu seja tua,
Manda ladrilhar o mar;
Depois do mar ladrilhado
Serei tua sem faltar.

(*Continúa.*)

# ANNUNCIOS

## EDITAL

O ESCRIVÃO DE FAZENDA DO CONCELHO DE COIMBRA, em observancia do disposto no regulamento de 28 d'agosto de 1872, convida os individuos das industrias, profissões, artes ou officios abaixo designados, para nos dias e horas que vão indicadas, reunirem no edificio de Santa Cruz, a fim de se constituirem em gremios para procederem á divisão da importancia que a cada um dos mesmos gremios couber satisfazer no actual anno civil:

### No dia 2 de setembro

9 horas da manhã, emprezarios d'açougue=9 1/4, emprezarios d'açougue de gado miudo=9 1/2, agencias indeterminadas=9 3/4, agentes ou commissionados volantes =10, alfaiates de medida=10 1/4, officiaes d'alfaiate=10 1/2, funileiros=10 3/4, barbeiros=11, officiaes de barbeiro=11 1/4, casas de bilhar=11 1/2, botequins=11 3/4, boticarios=12 caixeiros de balcão=12 1/4 da tarde, capellistas sem modas=12 1/2, carpinteiros=12 3/4, officiaes de carpinteiro=1, mercadores de carvão=1 1/4, mercadores de cereaes por miudo=1 1/2, confeiteiros ou conserveiros=1 3/4, cortadores=2, costureiras=2 1/4, especuladores=2 1/2, ferradores.

### No dia 3

9 horas da manhã, mercadores de ferragens novas=9 1/4, officiaes de fogueteiro =9 1/2, funileiros=9 3/4, impressores=10, mercadores de tecidos de lã=10 1/4, mercadores de louça de barro ordinario=10 1/2, marceneiros=10 3/4, officiaes de marceneiros=11, medicos=11 1/4, officiaes de oleiros=11 1/2, padeiros=11 3/4, professores de instrucção secundaria=12, mercadores de quinquilharias=12 1/4 da tarde, officiaes de pedreiro=12 1/2, sapateiros=12 3/4, officiaes de sapateiros=1, officiaes de serralheiros=1 1/4, emprezarios de typographias=1 1/2, typographos=1 3/4, vendedores ambulantes sem cavalgadura=2, vendedores de vinho por miudo=2 1/4, mercadores d'azeite por miudo=2 1/2, mercadores de batatas=2 3/4, caixeiros de escriptorio.

### No dia 4

9 horas da manhã, cerieiros=9 1/4, officiaes de chapelleiros=9 1/2, mercadores de chapeus=10, corrieiros e officiaes de corrieiros=10 1/4, mercadores de couros cortidos e directores de bancos e companhias=10 1/2, droguistas, encadernadores, officiaes de encadernadores e escreventes de cartorio=10 3/4, estalajadeiros, estalagens para animaes, e mercadores de ferragens usadas=11, officiaes de ferradores, fabricantes de objectos de pequenas dimensões de ferro e fabricantes de moveis de ferro=11 1/4, mercadores de fructas, hospedarias, latoeiros, officiaes de latoeiro=11 1/2, mercadores de linho, mercadores de livros, mercadores de louça de pó de pedra, mestres d'obras, ourives, photographos=11 3/4, fabricantes de pavios ou palitos phosphoricos, mercadores de relogios usados, sollicitadores, e tintureiros=12, vendedores ambulantes com cavalgaduras, e violeiros=12 1/4, advogados=12 1/2, officiaes de pintores=12 3/4, serralheiros =1, lojas de peixe.

Coimbra, 29 d'agosto de 1879.

(Assignado) *Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.* (1)

## Venda de 100 pinheiros

VENDEM-SE 100 pinheiros magnificos para madeira, na Serra das Torres. Falla-se com Antonio Francisco, na quinta do Seduo.

## Dois cysnes

Vendem-se dois cysnes, um branco e um preto, na quinta da Bemcanta.

## Um olival

Vende-se um olival, a Villa Franca, de que é arrendatario Pedro Secco; elle dirá com quem se tracta. (2)

## Venda de pinhaes

No dia 14 de setembro, ás 11 horas da manhã, na rua do Corpo de Deus, n.º 7, Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, effectua a venda pelo maior lanço que lhe fôr offerecido pelos pinhaes seguintes:

Um pinhal na Gandara d'Antanhol, que parte do norte com Antonio Raymundo, d'Antanhol; do sul com José Rodrigues Lucas; do nascente com Antonio José Gonçalves; do poente com o dr. Jardim.

Outro pinhal na mesma Gandara que parte do norte com José Arede ou com herdeiros de Manuel Ribeiro, do Campo; do nascente com Antonio José Gonçalves; e do poente com a estrada publica.

Outro pinhal na mesma Gandara, que parte do nascente com o dr. Jardim; e do sul com o Carramanho, do Campo.

Um pequeno pinhal no sitio do Casal da Bemposta, freguezia de S. Martinho do Bispo, que parte do poente com José Roque e do norte com caminho publico.

Todos estes pinhaes pertencem ao ex.mo sr. dr. José Maria Branco de Mello. (3)

## HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

Até ao dia 15 do proximo mez de setembro, recebem-se propostas para o fornecimento de 50 cobertores de lã, servindo de base o preço de 700 réis por cada kilogramma.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 d'agosto de 1879.

O administrador,
*Costa Simões.*

(4)

# NÃO SE ILLUDAM

**O unico e legitimo tabaco superior francez é o que tem a marca de**

**HENRY BURNAY & C.ª**

**com empapellado azul.**

**Unico deposito em Coimbra**

## ANTONIO DUARTE AREOSA

RUA DO VISCONDE DA LUZ

ABATIMENTO AOS REVENDEDORES

## ARMAZEM DE VINHO

por grosso e a retalho

**31 — Rua das Padeiras — 35**

'Neste Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (9)

## Manteiga Ingleza

De primeira qualidade, recebida em 21 do corrente pelo vapor *Lisbon*; vende-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, rua da Calçada (em frente da Ponte), 225 - 231. (10)

## CASCOS

Na rua do Visconde da Luz, 107-113, faz-se venda de tres cascos bem avinhados e muito bem construidos, levando um 103, outro 90 e outro 75 almudes. (11)

## Ama de leite

Uma mulher casada, sadia e com excellente educação, presta-se a ir para Lisboa servir de ama de leite, comtanto que lhe paguem o transporte, e lhe permittam levar e conservar em sua companhia uma filhinha que tem.

Carta a esta redacção. (12)

A JUNTA DO LANÇAMENTO DA DECIMA DE JUROS DO CONCELHO DE COIMBRA

Faz publico que se acham em reclamação os lançamentos da referida decima nos termos dos editaes publicados e affixados no dia 21 do corrente.

Coimbra, 28 de agosto de 1879.

O presidente da junta
(Assignado) *A. M. de Sousa Bastos.*

(13)

## Figueira da Foz

No armazem de Pinto & Costa, defronte do Hotel Reis, vende-se bom coke da fabrica do gaz de Coimbra, pelo mesmo preço da fabrica.

Tambem vendem alcatrão. (14)

**108 — Rua da Calçada — 110**

COIMBRA

Grande variedade de estampas (oleographias), chromolographias, lythographias e quadros a oleo.

Estampas religiosas.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, de lindos gostos e de todas as larguras.

Fazem-se caixilhos por medida, com perfeição; preços rasoaveis.

Variado sortimento de galerias douradas e pateres.

Bom sortimento de transparentes, padrões, *modernos*.

Stores de madeira para todos os tamanhos.

Candieiros e lamparinas de petroleo.

Cadeiras e camapés de verga da ilha da Madeira.

Deposito de machinas de coser e accessorios

108 = Rua da Calçada = 110

**COIMBRA**

V. H. LEBRE

(15)

## VINHO

O MELHOR da Bairrada, da adega do ex.mo sr. dr. João Ferreira Netto, da Pedrulha de Casal Comba.

Vende-se no largo das Canivetas pelo lado de traz do Recolhimento do Paço do Conde. (5)

## VENDA DE CASCOS

Na rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos. (6)

## Biscoutos de Vallongo

DA

FABRICA VALLOEGUENSE

DE

**PAUPERIO & C.ª**

Vendem-se só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

225 — RUA DA CALÇADA — 231

(EM FRENTE DA PONTE)

COIMBRA (7)

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

**Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.**

# PROMPTO, INFALLIVEL

# BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

**O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos**
**O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos**
**O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta**
**O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago**
**O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas**
**O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas**

Adoptado pelos hospitaes francezes
Premiado pelas academias

## PREÇO..... I$000 RÉIS

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

## CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica para mercearia.

'Nesta redacção se diz. (16)

## O Antonio Maria

**JORNAL DE CARICATURAS**

POR

**Bordallo Pinheiro**

12 NUMEROS 600 RÉIS.—AVULSO 60 RÉIS

Todos os pedidos, acompanhados da competente importancia, devem ser feitos ao correspondente da empreza — Antonio de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*, Coimbra.

## GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*
(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*
D. M. P.
*da Faculdade de Paris.*

Desconfiar das falsificações.




## AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

**BOYER**

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

*Boyer*

Deposito em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR* — RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:460 | Quarta-feira, 3 de Setembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Está definitivamente aberta a campanha eleitoral. Vão, pois, em breve encontrar-se frente a frente, e medir-se em lucta pertinaz e encarniçada os diversos partidos em que se acha dividida a familia portugueza.

Honrosa para todos poderia ser essa lucta, gloriosa mesmo para vencedores e vencidos, se todos sómente fossem buscar inspiração e alento ao santo repositorio do amor da verdade e do bem da patria, e não á taça negra e envenenada da ambição e do mesquinho interesse particular.

Largo é o campo, e nelle honradamente poderiam todos ganhar as suas esporas de oiro, se se limitassem a manejar briosamente as armas nobres que em lide cavalheiresa e leal só é dado empregar, sem nunca tentarem ferir traiçoeiramente com a arma villã do aleive e da calumnia acerada.

Quizeramos ver todos os partidos 'neste combate solemne simplesmente apresentarem por broquel dos respectivos candidatos os seus programmas, essas exposições da maneira pela qual interpretam a progressiva evolução da humanidade, e se preparam para acompanhal-a; esses summarios dos seus principios e ideias politicas, e das soluções que pretendem dar aos varios problemas da governação publica.

Quizeramos vel-os assim, oppondo pensamento contra pensamento, e garantindo além d'isso as suas palavras com a historia do seu passado, com a narração das vicissitudes da sua vida honrada, e com a relação dos seus serviços á causa nacional.

Quem taes armas terçasse poderia perder tudo, mas não perderia a honra; poderia ser vencido, porém ganharia a estima publica e o respeito dos proprios adversarios.

Isto, porém, que talvez não passe de um ideal platonico creado pela nossa ingenuidade, não o veremos com certeza realisado na proxima campanha eleitoral, assim como jámais o foi em nenhuma das que 'neste paiz se tem ferido.

Não é mesmo possivel que o seja.

Ha hi um partido, que se propõe a campeão no certame que se avisinha, o qual nenhuma d'essas armas possue, não podendo portanto fazer d'ellas uso. Não as possue, que as quebrou uma a uma, queimando-as depois na pyra das conveniencias.

Esse partido não tem ideias; no seu cerebro estiolado e gasto não viceja um alvitre qualquer aproveitavel, segundo elle proprio se encarregou de affirmar perante a nação inteira, desamparando vergonhosamente os bancos do poder onde a nossa má estrella o levára.

Esse partido, por desgraça nossa, tem um passado, é verdade, mas que nem se atreve a invocal-o! Não, que se o fizesse, elle se ergueria terrivel como a sombra de Banquo, e horge de o elevar ao conceito publico, fulminal-o-hia sob o pezo de accusações tremendas.

A vida d'esse partido tambem não é honrada: maculam-na umas nodoas negras, que, similhantes ao sangue que tingia as mãos da mulher de Macbeth, não tem desapparecido, nem desapparecerão jámais, sem embargo de todos os meios tentados para expungil-as.

Os serviços que essa facção politica tem prestado ao paiz, todos os dias nos está o *Diario do Governo* a demonstrar quaes foram.

Assim, pois, inteiramente desprovidos dos elementos indispensaveis para uma guerra cavalheiresca e nobre, a que poderão ter recurso? Á patranha grosseira e ao embuste mal architectado, á peta desalinhada e á falsidade manifesta.

E é exactamente isso o que tem feito, o que fazem e o que farão.

No principio, quando viram que a turba de parasitas do poder, que os rodeava e lhes fazia zumbaias, ia começando a voltar-lhes as costas, porque em tempo de figos não ha amigos, principiaram a blasonar do seu famoso calculo politico, e tentaram sustar a fuga dos *auxiliares* alentando-os com a fagueira esperança de uma proxima restauração, que seria prodiga de gratidão e beneficios: para elles 'nesse tempo o ministerio progressista não se sustentava por um mez nas cadeiras da governação.

Agora, que os factos lhes déram formal desmentido, e que se vêem obrigados a entrar na lucta, ácerca da qual tanto fanfarronaram, procuram embair os nescios e incautos prégando-lhes que o partido progressista é retrogrado; que não quer a viação publica nem as communicações aceleradas, emfim que é inimigo de todo o progresso e desenvolvimento nacional.

Ridiculo expediente é este, que nem merece refutação; comtudo, já que assim o querem, sempre lhes diremos o que é que o partido progressista quer.

Elle quer a viação accelerada, mas feita com a maxima economia, o que suppomos não é peccado; e a prova ahi está nas medidas adoptadas com respeito á linha ferrea da Figueira, cuja construcção sem subsidio foi ha 5 annos requerida aos regeneradores, que abafaram o requerimento, de certo levados do seu muito amor ao progresso nacional, e ás subvenções crescidas.

Elle quer a viação ordinaria, mas construida por fórma que não custe 27 contos por kilometro: quer fazer estradas, e não engordar compadres: quer gastar as respectivas dotações em obras effectivas, e em pagamento a operarios, e não esbanjal-as com innumero e desnecessario *pessoal technico:* quer tornar essas obras verdadeiro manancial de trabalho e de pão para o povo, e não convertel-as em mina de oiro para os potentados.

Finalmente o partido progressista quer que se realisem todos os melhoramentos, quer que se favoreçam todos os desenvolvimentos do paiz, mas que se faça tudo isto em harmonia e consoante ás nossas forças financeiras e ao nosso estado economico.

É isto o que o partido progressista quer, e julgamos que desejar o contrario é anhellar pela ruina e pelo descredito da nação.

Eis ahi fica exposta a verdade; creia-nos o povo.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 2 de setembro

(Do nosso correspondente)

Como eu suppuz e lhes disse, a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta presta-se a construir gratuitamente o ramal do caminho de ferro da Pampilhosa á Figueira. Temos pois 48 kilometros de caminho de ferro construidos gratuitamente, pois que o governo adjudicou áquella empreza essa construcção, ficando o contracto dependente da approvação das côrtes.

Vae pois a Figueira ser dotada com o mais urgente e importantissimo melhoramento publico, e que não custará ao thesouro um ceitil de encargo. O que nos resta ainda ver e que a Figueira ficará não com um só ramal mas com dois, pois que é muito possivel que a companhia do caminho de ferro do norte e leste construa um ramal a sahir de Coimbra ou de Soure para aquella importantissima e commercial villa.

Ha muito que a Figueira deveria ter sido dotada com este melhoramento se os seus representantes com tenacidade o exigissem, e se os governos tivessem sido mais solicitos nos melhoramentos publicos, que como este não poderiam trazer encargos para o thesouro, se se tivesse procedido como o actual governo.

E ainda nos convencemos de que este melhoramento em vez de não custar encargo algum para o thesouro, poderia ainda trazer-lhe algumas dezenas de contos de receita, se o governo abrisse concurso publico conforme dispõe a lei de 1857, que regula as construcções e empreitadas. Mas em todo o caso o governo presta um importantissimo serviço ao paiz obtendo um melhoramento d'aquella importancia, gratuitamente.

— Pediu a sua exoneração de governador civil de Castello Branco, o sr. Alexandre Calheiros. São honrosos os motivos que levaram s. ex.ª a pedir a sua exoneração, porque s. ex.ª tendo sido despachado para aquelle cargo a instancias do sr. Manoel Vaz Preto, que hoje está separado do governo, não podia dadas estas circumstancias continuar 'naquelle cargo, sem quebra da sua dignidade.

A separação dos constituintes do actual governo, de certo que ha de trazer o enfraquecimento d'este grupo, porque segundo se diz este grupo apesar de ter disposto as cousas favoravelmente nos differentes circulos á sombra do poder auc-

---

11

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

III

Melford, segundo commandante da *Jamesina*, era um bom gentleman para fumar em cachimbo; mas o aborrecimento é o pae de todos os vicios. Foi um prisioneiro que inventou o tabaco.

Melford encheu o cachimbo, acendeu-o, e deitou-se sobre a cama a fumar: Imprudente! fumava opio! Fumado em pequena dose, o opio exerce effeitos salutares sobre o cerebro dos asiaticos; mas obra com uma violencia mysteriosa sobre os europeus que o aspiram pela primeira vez.

Melford entrou 'num mundo desconhecido logo após da decima baforada, arremessada para o tecto. Deante de seus grandes olhos abertos e humidos d'um prazer doloroso, desenrolou-se o mais estranho dos sonhos.

O sonho é filho do opio; o *Apocalypse* não é mais do que o opio em versetos.

Melford viu cahir as quatro paredes do seu quarto, e seguiu-as por longo tempo em profundidades infinitas onde ellas voavam como folhas seccas arrebatadas pelo vento; então ficou deitado sobre um kiosque fluctuante, como um aerostato bordado de flores de campainhas encarnadas: por debaixo de si, viu girar o globo terrestre com uma lentidão magestosa; passou em revista todas as nações; via surgir no horisonte pontas de minaretes e zimborios de pagodes que se crusavam rapidamente, avançavam e rolavam, arrebatando comsigo cidades enormes, e populações tumultuosas como ondas vivas e pintadas de mil cores; depois chegavam os desertos unidos e pallidos como oceanos gelados, arrastando pyramides tão altas que Melford se levantava convulsivamente com medo de ser ferido pelas suas pontas agudas; depois as solidões sombrias, cortadas de lagos e rios, retinindo com os rugidos dos leões e dos tigres, e todas cobertas por nuvens de passaros dourados.

Era uma tal cascata de quadros capaz de fatigar palpebras de bronze: as montanhas volcanicas cahiam sobre os picos nevados; as planices de tranquillas pastagens sobre os campos de batalha, abrasados pela artilheria; os oceanos revolvidos pelas tempestades sobre as campinas verdes e as espigas amarellas; as columnatas cheias de acclamações sobre os cemiterios cheios de silencio; a vida precipitando-se sobre a morte, a luz sobre a sombra, a afflicção sobre a alegria, o estrondo sobre o socego, e sempre em proporções infinitas, mas que um só olhar abrangia rapidamente por um milagre do opio.

Depois, o globo do mundo pareceu estacar como uma roda chegada ao seu ultimo grau d'impulsão; um nevoeiro se estendeu d'um a outro horisonte, e se despedaçou com um estampido horrivel; Londres sahiu d'esses calhos como um planeta creado ao sopro de Melford. Pareceu ao joven maritimo que estava sobre um só pé, com o outro deitado para traz, e o tronco inclinado para deante, na attitude da Fama, ou do Mercurio de João de Bolonha, sobre a cupula da basilica de S. Paulo.

A cidade prodigiosa desenrolava-se a perder de vista com uma exactidão de relevo que pertence á visão, e jámais se torna a encontrar na natureza incoherente dos sonhos.

Ouvia bramir o Tamisa, á sua esquerda, debaixo dos arcos cyclopeos da ponte da Torre; via tremer as moiteiras d'ervas sobre o alto dos grandes edificios da cidade; via alargar-se, no abysmo aberto debaixo de seus pés, os quatro lados monstruosos de S. Paulo, como se elle houvera escolhido uma montanha de marmore esculpido para fazer d'ella o seu observatorio e o seu pedestal. D'alli, seus olhares se precipitavam com deslumbrantes vertigens, sobre ruas largas e eternas que se confundiam no horisonte nebuloso com as sombras solemnes do jardim de Kensingtou.

Contava um a um, e todos ao mesmo tempo, os tresentos campanarios, os obeliscos industriaes, as columnas votivas, as torres, as cupulas negras, todas essas fórmas inumeraveis, elevadas como pillares gigantescos para sustentarem um ceu prestes a desabar; e, por um assustador capricho da visão, este mundo de ruas, palacios, praças publicas e jardins, este mundo infinito era deshabitado; a tristeza da solidão povoava esta capital do universo, esta Palmyra antes das ruinas; as longas fileiras de navios estacionados nas voltas do rio, tinham seus convezes desertos, e os mastros alegremente empavezados; os grandes edificios do commercio pareciam esperar a costumada multidão, que, todavia, não chegava; os vidros luzentes só deixavam ver os quartos vazios; as ruas só eram assombradas pela sombra immovel das casas e dos campanarios, e esta sombra era assustadora e medonha de ver na ausencia do sol.

*(Continúa)*

ritario, não trará á camara cinco deputados!

— As eleições geraes terão logar no dia 14 de outubro, estando já designados officialmente a maior parte dos candidatos governamentaes.

Entre estes são propostos todos os amigos do nobre duque d'Avila, que foram eleitos na actual e passada legislaturas, entrando alguns novos, entre elles o sr. dr. Adriano d'Azevedo seu patricio, e irmão do distincto lente de Theologia o conselheiro Rodrigues d'Azevedo. Será este grupo o successor da actual situação sendo muito possivel que 'nessa occasião se organise o partido conservador, como está projectado. Parece que no partido regenerador existe scisão, sendo provavel a separação do sr. Barjona e Corvo, que formarão outro grupo.

Venha mais um partido que realmente se torna indispensavel para a completa anarchia politica.

— Realisaram-se em Aveiro as eleições da junta geral, que foram effectuadas pelos circulos por onde os regeneradores as fizeram. O resultado foi sahirem 17 progressistas e 4 regeneradores!

— Foi assignada uma portaria dispensando da edade legal, afim de poder matricular-se na Universidade o distincto estudante, o sr. João Alfredo Antunes de Macedo Santos, filho do proprietario d'este jornal o nosso amigo commendador Santos Junior.

Felicitamos o nosso amigo e o estudioso mancebo, que tão auspiciosamente segue a sua carreira litteraria.

— O sr. Quintella já não irá governar Macau, mas parece que esta questão será resolvida antes da partida do paquete no dia 5 do corrente.

— A eleição pelo circulo 97 (Lisboa) promette ser disputada a dinheiro. É candidato governamental o sr. Simões Carneiro, abastado negociante d'esta capital e cavalheiro muito estimado pelas suas qualidades moraes, e pela opposição o sr. Pinto, casado com a viuva de José Maria Eugenio d'Almeida.

A candidatura do sr. Simões Carneiro é apoiada monetariamente pelo sr. Carlos Eugenio, enteado do sr. Pinto.

Os eleitores folgam com isso, porque os votos serão postos em almoeda, mas a moralidade nada aproveitará.

— A nova fornada não se fará antes das eleições geraes.

— O emprestimo nacional brazileiro, de 60:000 contos, foi coberto duas vezes, o que é extremamente lisongeiro para o paiz.

— Os candidatos governamentaes pelo Porto, são os srs. Marianno de Carvalho, Adriano Machado, ministro da justiça, e Rodrigues de Freitas.

— É sensivel a diminuição do rendimento da alfandega de Lisboa, que tendo sido sempre muito superior á do Porto, é já ha mezes inferior ao d'aquella. É um triste symptoma do estado commercial d'esta praça e que nada tem de lisongeiro.

Outros factos economicos, como a ausencia completa dos frequentadores das praias e campos de Lisboa, são um symptoma evidente, de que os rendimentos particulares tem soffrido grandes diminuições e importantes avarias.

As nossas inscripções ficaram a 51,20. A alfandega rendeu 9:883$000.

## S. João da Foz, 30 de agosto

(Correspondencia particular)

Não tardarei a entoar o meu canto de cysne, antes de levantar vôo d'estas praias e justamente na occasião que ellas se animam e que a estação balnear se torna mais agradavel para os seus frequentadores.

Já houve uma *soirée* no club de Cadouços, mas notou-se falta de candidatas ao matrimonio. Dansou-se com animação; mas é para lastimar o constrangimento da etiqueta, e o rigor das *toilettes*, que roubam a estas diversões o encanto da liberdade e da sinceridade tão apreciavel no convivio das familias.

Hoje haverá tambem concerto vocal e instrumental, e é de presumir que a noite se passará agradavelmente.

—Uma rapaziada de mau gosto tem por aqui andado a lançar o ridiculo sobre os nossos exploradores. É para lastimar que não escolhessem melhor assumpto para pasto do seu espirito, que revela muita ignorancia por esse facto. Desconhece ella os verdadeiros passatempos d'uma praia de banhos.

As excursões ao mar, a pesca, os *pic-nics*, e outros similhantes divertimentos, substituem-os por estroinices que findam nas casas de jogo, aonde acabam de arruinar-se!

O monte e a roleta campeiam e são concorridos, especialmente a casa de jogo chamada do Ernesto, que attrahe maior numero de patos ás suas redes sem que a auctoridade a perturbe na sua immoralissima industria. Nesta parte o sr. governador civil, sinto dizel-o, muito me tem desgostado por não cortar pelos abusos.

Mas não ha que esperar! Falsificam-se os alimentos — queixam-se uns de colicas, outros de nauseas, de tonturas, etc., mas os officiaes de saude parece que cruzam os braços e deixam correr o marfim! E assim se mata lentamente o consumidor, que dá bom dinheiro por venenos, que em troca lhe são propinados! Não haverá remedio para isso?

No vinho e no azeite, a principal causa d'esse crime está nas barreiras! Essa instituição infame que tolhe a industria licita para favorecer os contrafactores!—que prejudica a lavoura e alimenta o contrabando, e que é a verdadeira antithese de todos os principios economicos.

A miseria está crescendo d'uma maneira assustadora. Ha falta de trabalho. A lavoura a braços com uma tremenda crise, não póde pagar aos seus servos. A fabrica despede gente, e o commercio resente-se d'esse mal estar geral que favorece a emigração e o crime de toda a especie, desmoralisando homens e mulheres.

Temos tido más colheitas successivamente, e a que está pendente receia-se que será deploravel. Não podemos dispensar o pão estrangeiro que o Estado tributa pelo menos com 20 %!!

Era esperada uma boa producção de vinho, mas essas esperanças vão-se desvanecendo. O desavinho tem sido grande. Ao mesmo tempo, se a Inglaterra, como ha mais de dois mezes informei os leitores, decretar que para o minimo do direito seja a graduação de 36.º, os vinhos do Porto soffrerão grande depreciação 'naquelles mercados, em beneficio dos francezes e hespanhoes.

Com esta questão, ninguem me tira da cabeça, prende o nosso regimen pautal, cuja modificação a Grã-Bretanha talvez procure corrigir por aquelle meio Que a nossa fabrica não possa competir em mercado livre com a da Grã-Bretanha, ou da França, é isso admissivel; mas que ella se deixe bigodear pela hespanhola — de Barcellona — que se acha em mui peiores condições economicas — isso é não só incrivel, mas vergonhoso!

Vimos amostras de fazendas de algodão cruas, branqueadas, estampadas, tapadas e transparentes, e em ponto de meia, de qualidade e gosto irreprehensiveis, que se acham á venda em Tuy (e outras cidades proximas da raia) e por preços *muito inferiores* ás portuguezas, que não produzem por ora nenhuns tecidos leves.

A consequencia é que, 30 kilometros áquem da fronteira, tudo se surte na Galliza, em Leon na Castella e na Extremadura d'estas fazendas e outros generos.

Esse contrabando não póde impedir-se, ainda que na raia se collocassem 10:000 guardas!

Eu mesmo entro em duvida se taes fazendas são effectivamente hespanholas, ou as que entram de Franca para o reino visinho, clandestinamente pelos Pyreneus, aonde esse commercio se faz com todo o descaro, apesar dos 3:000 carabineiros que vigiam aquellas montanhas, ou que são os agentes d'esse abuso. Alli a corrupção está no seu auge.

—Levantou-se grande celeuma por causa d'uma determinação do governo, para que o corte das madeiras no pinhal da Marinha Grande, para a fabrica de vidros, se fizesse em janeiro, condição exigida para a conservação das mattas, que tem de fornecer-lhe 12:000 carradas de lenha, d'um valor não inferior a 12 contos de réis cada anno.

Apesar d'este enorme subsidio e dos excessivos direitos sobre os vidros estrangeiros, a fabrica da Marinha Grande não tem dado os resultados que deveriam esperar-se, e sem embargo do convenio que ella fez com uma fabrica do Porto, de sustentar elevados preços e de afastar todos os concorrentes, baixando-os quando fosse necessario, para tornar impossivel o estabelecimento de novas fabricas d'aquelle genero. Os francezes estabelecidos no Porto, sem subsidio, sem mattas proximas, e mandando vir de longe o material fusivel, têem enriquecido enormemente. Como é pois que os desfavorecidos ganham, e que perdem ou não ganham os protegidos que ainda exigem maiores sacrificios do contribuinte? Isto carece de explicação que não sei dar-lhes.

— Continúa a epidemia do sarampo! Morrem as creanças ás duzias e nenhuma medida se adopta para pôr freio ao progresso d'esta molestia!

Na freguezia de Valbom, especialmente, faz ella incriveis estragos! A commissão sanitaria alli enviada deu um parecer que faz rir as pedras, e limitou-se a dizer que se recommendasse ás mães que não désem vinho aos enfermos, e que os agasalhassem bem, dando-lhes infusão de flores de tilia, etc.....! Para isso não era preciso a sua intervenção; mas aonde está essa famigerada caridade? aonde estão suas irmãs! Aonde está o amor do proximo?... Ha! já sei, no hospital do rev. padre Trindade! Tambem ella está muito enferma.

—O sr. cardeal bispo publicou uma pastoral e uma exhortação aos parochos e parochianos, para acudir ás *lastimosas* condições pecuniarias, com o dinheiro de S. Pedro, do Padre Santo!

Acreditaria nas palavras de sua eminencia se egual linguagem não se tivesse usado a respeito do fallecido Pio IX que legou aos seus herdeiros a ninharia de VINTE E DOIS MIL CONTOS DE RÉIS!!

Mandem o dinheiro para Roma e deixem morrer de fome e de miseria os nossos pobres... eis a essencia da caridade. Não posso ler por essa cartilha. Ignoram os srs. prelados a miseria que por ahi vae? Então porque não pedem aos abastados o seu obulo para a alliviar? A acção não seria bem aceita de Deus? A caridade bem entendida não começa já por casa? Outro officio.

—Certas firmas 'nesta terra tangeram o bombo, espalhando que havia crise ministerial. Não sei aonde colheram a noticia, a não ser que a facção reformista effectivamente vae engrossando, á custa da historica; mas nem por isso os progressistas deixam de estar unidos e bem unidos.

— Contaram-me que houvera ha dias grande balburdia no tribunal do commercio por causa da verificação de creditos na massa de Carmo, Sobrinho & C.ª Causára alli extranheza, entre outros, que um mancebo de Mogadouro que fôra caixeiro d'um taberneiro, se apresentasse como credor d'ella pela avultada quantia de sete contos, como provava por titulos authenticos, e que o tribunal reconheceu. Cá para nós não deixa de haver certa calvez em tudo isto; mas hoje em dia nos arcanos das fallencias dão-se d'estas metamorphoses, e os que deviam, apparecem depois a ter que haver.

Aquella massa que devia pagar tudo por inteiro, depois da moratoria que lhe foi concedida, parece que só dará 5 % aos credores... mais outra moratoria, e ainda lhes pediria dinheiro para despezas!

—Hontem choveu bastante e parece que teremos mais agua.

ARMANDI.

## Figueira, 1 de setembro

(Correspondencia particular)

Desde que na Figueira se trata da realisação do seu caminho de ferro, d'esse melhoramento de que esperamos grandes vantagens para o commercio e para as industrias locaes, temos por nossa parte feito tudo quanto em nossas forças tem cabido para demonstrar até onde chega a sua utilidade, verberando ao mesmo tempo o pensamento que evidentemente tem havido de fazer politica com a sua construcção.

E não é só aqui que elle tem servido de engodo para politicamente conseguirem alguma cousa; tambem nas regiões altas do poder, o nosso caminho de ferro tem servido a um jogo especulativo protraindo-se esse melhoramento a imposições do ministerio transacto. Do ministerio transacto regenerador dizemos porque lá estava o sr. Fontes e o sr. Serpa que muito se importariam de seus interesses como poderosos accionistas do caminho de ferro do norte e muito pouco com os interesses d'esta terra e outras povoações que muito deviam utilisar com tal melhoramento.

Mas desgraçadamente com o governo regenerador nem peso politico poderiam ter a Figueira, Montemór e Cantanhede porque por uma ou outra fórma, por *fas* ou por *nefas*, os deputados aqui ou acolá deviam sahir do chapeu do presidente do conselho.

Os politicos d'estas localidades haviam infallivelmente obedecer-lhe e sempre, dominados por esperanças irrealisaveis, que o governo central lhes mostrava ao longe como a miragem dos desertos.

Esses influentes 'que mandavam nas localidades apontadas, tambem por sua parte pouco se importavam de ser ouvidos quando se tratasse de conseguir do governo um melhoramento qualquer; a questão é que os deixassem estar de cadeira a mandar, que os deixassem ser apontados como chefes de um partido, que reverentes lhes tirassem o chapeu, que tivessem medo d'elles, que os procurassem para pedra angular de todas as corporações e emprezas locaes, e assim estaria promchida a vaidade d'esses homens que se têem sabido impôr ao pobre do povo illudindo a sua credulidade. Isto que deixamos dito não são só palavras, é realmente o que se tem visto durante o reinado do famigerado partido que arrastou o paiz a um precipicio assustador.

Temos por muita vez exigido dos srs. regeneradores d'aqui que nos digam pelo seu orgão na imprensa quaes os melhoramentos que o nosso concelho deve ao seu governo, por tanta vez temos pedido, supplicado que nos apontem os serviços, que nos recommendavam o sr. deputado Lencastre, mas até ao presente o que têem escripto apenas tem sido uma enfiada de fofices dizendo que o sr. deputado é um anjo —o nosso *incansavel representante* no parlamento, que o seu governo é um ceu aberto, que os ministros eram uns seraphins, e 'nisto se tem cifrado o relatorio dos serviços prestados por uns e outros á localidade.

Estes srs regeneradores entendem que 'naquillo em que devem mostrar o seu patriotismo e no que deve importar a necessidade da existencia do seu partido, é em saber-se que têem influencia no concelho, influencia que em grande parte têem conseguido á custa dos desaforos do recrutamento e não só por este meio—á custa de favoritismos das repartições em que têem predominado.

Então o bem estar dos habitantes do nosso concelho, a sua prosperidade e o progresso na industria e no commercio cifra-se 'nisto? Digam-o, srs. patriotas, homens das baforadas de amor pelo seu torrão— digam-o, digam-o, srs. regeneradores, ou antes — especuladores da nossa boa fé!

A muitos dos proselytos da regeneração d'aqui temos ouvido que não são politicos (!! — Bem o prega Frei Thomaz), que acompanham aquelle partido por amisade ao seu chefe, e como estes mesmo sejam aquelles que, pelo menos apparentemente, mostram grandes desejos de que a Figueira progrida, que se eleve até onde for possivel desenvolver-se, vem aqui a pelo perguntar-lhes como é que então pódem alliar esse seu intimo sentir com o doce *far niente* a que veem votado politicamente o seu chefe?

Então os patriotas, os amigos do progresso da sua terra que sabem que a sua dedicação ao seu chefe e ao seu deputado em nada tem concorrido para o bem estar dos seus conterraneos ainda apesar de tudo, continuam a apoial-o?

Pois querem a continuação de uma politica que tão nefasta se tem mostrado aos interesses da nossa terra?

Se a querem se assim a desejam então dispam-se das falsas galas com que se oxibem aos credulos; não sublimem o seu patriotismo em proza e verso, deixam-se de luminarias que o facto em si não é para regosijos, é antes incentivo para provocar o dó.

A politica regeneradora é sem contestação aquella que todo o bom figueirense deve repellir como incompativel como o progresso da sua terra.

Ahi temos isso tudo o que se tem dado agora e sempre, que se não houvessem outros motivos para execral-a bastaria que todo o bom patriota se recordasse dos miseraveis manejos que sempre tem feito que a ideia do nosso caminho de ferro aborte, e fique o melhoramento preterido.

Guerra á politica regeneradora como inimiga do progresso da nossa terra!

Guerra e guerra sem treguas dentro dos limites da legalidade. Abaixo com as farçadas e com os farçantes!

— Parece que o digno administrador d'este concelho encontrou na respectiva repartição um famoso ninho de guincho a respeito do recrutamento. Eram muitos os individuos que tendo de ir para o exercito por ahi iam passeando apoiados pelo patrocinio da regeneração. Alguns mesmo com notas de refractarios por ahi iam andando á larga ao passo que outros sem

lhes caber serem chamados eram injustamente apoquentados para por outro lado dar logar ao poderio das protecções. Na freguezia das Alhadas, especialmente, havia um mandão em miniatura não menos potente do que os chefes, graças á sombra que da Figueira se lhe estendia. Fazia-se por alli um negocio com o livramento de recrutas que era uma cousa de espantar. Cousas do arco da velha.

Se tambem o sr. administrador tivesse *mitra e baculo* devia um dia com vagar fazer uma visita a uns santos padres que sabem transformar rapazes de 16 annos em individuos de 10 e outras cousas de egual theor e força.

Tambem não seria mau que soubesse como são administrados os bens de algumas das juntas de parochia do concelho.

A s. s.ª não falta boa vontade e tacto administrativo. Continue como até aqui a fazer justiça e a derribar abusos e ter-nos-ha sempre a seu lado.

— Lavram fundas dissidencias entre o partido regenerador d'aqui.

Uns querem eleger para deputado o sr. de Lencastre *o inutil*, e outros divorciados pela guerra feita em Lisboa pelos regeneradores ao nosso caminho de ferro, querem eleger 'neste circulo para deputado o sr. Augusto Saraiva de Carvalho, ministro das obras publicas.

'Nesta eleição do sr. Saraiva de Carvalho para deputado, vê-se claramente que ha o desejo de encobrir fraquezas com um protesto de gratidão. Sabem de sobejo que seria improductiva uma eleição no concelho de encontro á eleição do sr. dr. Antonio Lopes Guimarães e por isso escolhem o sr. Saraiva de Carvalho á contingencia de uma derrota. Ao menos o nome do sr. Saraiva de Carvalho mesmo quando não tenha a maioria de votação no concelho verão todos nos votos que conseguir um protesto de gratidão d'estes povos.

Dizem lá para si os regeneradores que o que se não póde haver por bem dá-se ao diabo pelo amor de Deus.

Não quer isto dizer que a eleição do sr Saraiva de Carvalho aqui não encontrasse adeptos, encontraria até muitos, sendo proposto em occasião opportuna e antes de se proclamar como deputado o sr. dr. Antonio Lopes Guimarães, que tem no concelho muitas sympathias.

O sr. Saraiva de Carvalho não precisa do favor de uma candidatura por este circulo, tem mais do que uma e certa, e muito menos d'ella precisa quando se apresenta com um caracter de favoritismo — pelo amor de Deus.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Publicações recebidas** — Por absoluta falta de espaço retiramos hoje esta secção.

Irá no proximo numero.

**Feira** — Findou já a de S. Bartholomeu, no caes das Ameias d'esta cidade.

De pequena monta foram as transacções feitas, e a muitos feirantes ouvimos queixar de que nem apuraram com que costear as despezas.

Nas tardes dos dias sanctificados e á noite havia para alli muita concorrencia, é certo; mas era de passeantes que iam espairecer e não fazer compras.

**Queixas** — Temos ouvido a bastantes individuos queixarem-se contra o serviço do caminho de ferro: a um chegára vasio um barril que devia vir cheio de vinagre; a outro viera quasi no mesmo estado um barril de vinho, etc., etc.

Pedimos á direcção que olhe por estes factos, e dê as providencias que elles reclamam.

**Figueira** — Apesar da difficuldade e incommodo das communicações actuaes, a concorrencia á praia d'aquella formosa e importante villa tem sido este anno bastante numerosa: só 'num dia para alli fizeram viagem 18 *char-á-bancs*, transportando familias d'esta cidade.

Entre outros muitos sabemos que foram os seguintes srs. acompanhados de suas ex.mas familias: — Dr. Augusto Filippe Simões, dr. Augusto Cesar de Sousa, administrador do correio, dr. José Joaquim Manso Preto, Miguel Antonio de Sousa Horta, e João Lopes de Sousa.

A todos desejamos as mais agradaveis distracções.

**Desastre** — Domingo pela manhã, um pobre adelo que vive só na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, andando sobre uma figueira a colher figos, quebrou-se um ramo da arvore, indo o infeliz cahir no becco da Imprensa. Ficou bastante contuso, e gravemente ferido no craneo.

Foi conduzido em maca para o hospital, onde está em tratamento.

**Salão americano** — Ha annos, em Coimbra, as explendidas vistas de Jovani foram altamente admiradas; durante a feira de S. Bartholomeu á entrada da estrada da Beira áchou-se uma collecção de vistas stereoscopicas em tudo superiores.

Os jardins da Babylonia, os lagos da Suissa, as estatuas d'Italia e os principaes monumentos de Inglaterra tudo alli se via, tudo alli se admirava.

A concorrencia foi immensa.

Ao mostrador uns olhos travessos e negros d'uma creança sympathica attrahiam a rapaziada a repetir as visitas diariamente.

O sr. Ramiro Machado Guimarães é digno dos maiores louvores, não só por nos ter proporcionado tão delicada distracção, mas tambem pelo modo sympathico e agradavel com que recebeu as pessoas que visitaram o seu salão.

Esta explendida collecção vae ser aberta ao publico da Figueira da Foz, onde é de crer que tenham o acolhimento digno do seu grande merecimento.

**Espinho** — Para esta amena praia partiu o sr. dr. José Maria Coutinho, com a sua ex.ma familia.

**Demissão** — Foram demittidos dois escripturarios do escrivão de fazenda do concelho da Feira, districto de Aveiro, por se terem constituido em sociedade commercial para deposito e venda de tabacos na propria localidade em que tinham de exercer as suas funcções de empregados fiscaes, continuando ainda por interposta pessoa na referida industria depois de dissolvida a mesma sociedade.

Eis aqui dois excellentes fiscaes, que a regeneração vae reclamar com toda a certeza.

**Ataque** — Foi a noite passada acommettido de um insulto apoplectico o sr. José Clemente Pinto, abastado proprietario d'esta cidade. O seu estado é grave.

**Policia** — Marchou para a Figueira, a fim de alli manter a ordem durante a estação balnearia, uma força de 20 guardas civis, commandados pelo chefe de esquadra Miranda.

**Trovoadas** — Durante a noite passada relampejou continuamente em torno d'esta cidade, e dizem-nos que sobre a serra do Bussaco pairou trovoada violenta. De madrugada tambem se ouviram aqui alguns trovões, porém a distancia O vento sopron com força, e cahiu alguma chuva.

**Doença** — Está bastante incommodado de saude o rev. sr. padre Manuel Marques Pereira Ribeiro, conego da Sé de Cabo Verde.

Muito estimaremos o seu breve restabelecimento.

**Meeting** — Consta-nos que no proximo domingo haverá 'nesta cidade um grande *meeting*, no qual se tratará da momentosa questão do caminho de ferro da Figueira.

**Até que emfim** — Os agentes do emprestimo de D. Miguel acabam de soffrer um castigo que lhes ha de servir de lição para não continuarem a calumniar o bom nome do credito portuguez. Effectuou-se em Paris o julgamento que por parte do governo de Portugal se instaurára contra o *comité* dos tomadores e interessados 'nesse emprestimo.

O tribunal, em sentença largamente desenvolvida e fundamentada, condemnou o conde de Reilhac em 3 mil francos de multa; Battarel em egual pena pecuniaria, aggravada com quatro mezes de prisão, sendo além d'isso obrigados a fazerem inserir a setença, á sua custa, em cinco jornaes portuguezes e cinco francezes. Os reus assistiram á audiencia, sustentando a sua defeza o celebre advogado Lachaud, que interpoz a appellação.

Para isto foi necessario subir ao poder progressista.

**Direcção das obras publicas** — Para a d'este districto foi transferido o sr. engenheiro Almeida de Eça, que estava nas obras da construcção do caminho de ferro da Beira Alta.

**Posse** — Do seu logar de lente cathedratico na faculdade de Mathematica tomou posse o sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garret, que era lente substituto.

**Licença** — Foi concedida por 30 dias ao sr. bacharel Adrião Forjaz Pereira de Sampaio, conservador privativo d'esta comarca.

**Macau** — Vae ser nomeado governador de Macau, em substituição do sr. coronel Quintella, cuja nomeação foi annullada, o sr. capitão de fragata Francisco Teixeira da Silva, commandante da corveta *Sá da Bandeira*, ha tres dias chegada de Angola. O sr. Teixeira da Silva já governou Timor e ultimamente Mossamedes.

**Mortalidade** — Na semana finda sepultaram-se no cemiterio da Conchada d'esta cidade 7 cadaveres.

# VARIEDADES

## QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

### CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

Ao ouvir o primeiro verso, *se quizeres que eu seja tua*, o Serigaito levantou o cajado e avançou um pouco, tornou porém para o seu logar quando viu que era impossivel que o André da Horta obtivesse o amor da Luisita pela realisação da condição de *mandar ladrilhar o mar*.

O Bernardo e Olympio não perdiam um movimento sequer d'aquellas scenas e sorriam-se ou piscavam o olho.

A velha creada do morgado a quem tambem as figuras estromboticas do André da Horta e do Serigaito inspiravam anthipatia, mette a sua *colherada* em verso dando por conselho á Luisita:

Rosa que estás na roseira
Deixa-te estar que estás bem;
Mimosa e regalada,
Á sombra de tua mãe.

Serigaito daria por aquelles versos mil abraços de vontade na velha que tomava o seu partido, segundo elle julgava, mas não lhe convinha sahir de onde estava e guardou os agradecimentos para mais tarde.

Todos se riram a *bandeiras despregadas* quando, sem esperarem, ouviram a velha sahir-se a campo.

Serigaito ainda nós ouvimos murmurar por entre os dentes em favor da velha:

Eu quizera ser o linho
Que vós na roca fiaes;
Que eu vos déra tantos beijos
Como vós no linho daes.

O André da Horta pela sua parte, se podésse, dava alli já dois soccos na velha, mas olhando para a morgadinha deteve-se e bebeu mais um pinguito.

Elle já com a cabeça a *razão de juros* diz:

Teu coração é duro
Duro é teu coração...
Teu coração é duro
Duro é teu coração...

E nada, não sahia d'alli. Indoideceria elle? Não; o rapaz mal correspondido deixára pender a cabeça sobre o peito e pensava 'nella continuando a cantar!

Teu coração é duro
Duro é teu coração...

— Então ó seu André da Horta, diz-lhe o Bernardo; então você não *sai d'ahi*, não tira o *pé do atoleiro?* olhe que eu estou já farto de tocar.

— Ó André então?... diziam as raparigas.

Elle como que acordando sobresaltado respondeu dando perfeitamente a perceber que tinha dado attenção ao que se dizia:

Meninas! não façam caso
Da cantiga ser errada;
Tambem um bom caçador
Atira... não mata nada!

— Bravo seu André da Horta! exclama Olympio estendendo a mão a cumprimentar o cantador; bravo! bravo! tres vezes bravo!!

Só você se sahiria com aquelles versos da sua cabeça; vá, cante mais.

Elle accede:

Estou captivo d'uma turca
Para mim não ha resgate;
A morte venha que me leve
Antes que a turca me mate...

— Com uma tremenda *turca* está você! ó seu André da Horta, diz-lhe o Bernardo, referindo-se á embriaguez que já dominava o cantador afamado.

— Vá ó menina Luiza, diz-lhe Olympio; o André ainda não *arriou*.

— Ora senhor Olympio, isto não é nenhum *folie de ferreiro:* demais elle que principie, que eu cá estou.

Ó Luiza, ó minha Luiza,
Esta te vou a dizer:
Se eu te não tivesse amor,
Não te vinha agora ver.

Ella responde:

Como póde um candieiro
Allumiar duas salas?
Como póde um coração
Ser leal a duas almas?

*(Continúa.)*

# COMMUNICADO

*Sr. Redactor do «Tribuno Popular.»* — Levo ao conhecimento de v. um facto que de certo lhe merecerá attenção para lhe dar publicidade.

A ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Nogueira acaba mais uma vez de mostrar a sua bondade caritativa para com os habitantes d'este povo.

Fazer-lhe aqui qualquer elogio, seria uma repetição de phrases fastidiosas aos nossos leitores; pois muita gente sabe até que ponto chegam os seus elevadissimos dotes de boa esposa, protectora dos que carecem do seu salutar auxilio e mãe dos pobres.

Actualmente acaba de mandar reedificar a casa da residencia do parocho d'esta freguezia em que gastou um conto duzentos e tantos mil réis!!! Já é patriotismo!

Mas não se admire, sr. redactor, d'este rasgo espontaneo, pois não ha muito tempo que s. ex.ª mandou reedificar uma capella tambem 'nesta freguezia, comprando-lhe missal e paramentos. Generosidades d'estas são dignas de registar-se.

É incansavel s. ex.ª em promover a decencia do culto Divino, pois se não fosse ella offerecer espontaneamente todo o taboado e vigas para o solho da egreja, assim como cortinados para os altares, teriamos a dita egreja na maior indecencia e incapaz de se poder alli celebrar o culto ao auctor da natureza.

Valle de Remigio, 28 de agosto de 1879.

*A. da Fonseca e Sousa.*

# CORREIO DE COIMBRA

CARTAS, AMOSTRAS, BILHETES POSTAES E DE VISITA ENTRADAS DE 1 A 31 D'AGOSTO

Correspondencia retida por se ignorar a morada ou por ausencia dos destinatarios:

Antonio Augusto da Silva = Antonio dos Santos = Augusto Correia d'Azevedo Batalha = Eduardo Pereira = Jeronymo Barbosa Vieira Abrantes = José Rozario = Maria da Conceição 28 = Thereza de Jesus = Antonio Ferraz = Francisco Maria Pereira = Joaquim Henriques = Antonio Augusto Lopes = Joaquina Maria — José Lopes Vicente = José Teixeira, carpinteiro = Julio Firmino Judice Biker = José Augusto de Carvalho = Antonio Francisco Leitão = Francisco Fernandes = D. Julia Bastos = Joaquim Pedro Nolasco Junior = Francisco José da Costa Soares = Bernardo Caria = João dos Santos = Alfredo da Fonseca, trabalhador = Antonio Martins Pinto e Cunha = Francisco da Silva Teixeira = Adelino Nunes = Luiz Antonio Galvão Moraes Sarmento = Antonio d'Almeida = D. Filomena, no convento = Francisco Nunes Torres = Manuel Bernardo = José Emygdio da Cunha Borges = Manuel Mendes Gonçalves = Manuel de Sousa = Joaquim Maia = Libania de Jesus = Agostinho Marques = Dr. Antonio Abranches Ferreira da Cunha = Antonio Fernandes de Carvalho = José Maria da Cunha = José Monteiro = Miguel José de Campos = Lemos Emilio Monteiro Leitão = Agostinho Rodrigues da Costa = Alfredo Barbosa Rodrigues = Antonio Nunes de Carvalho = Antonio Rodrigues de Carvalho = Antonio dos Santos = Duarte e Emilio = Carlos de Mascarenhas Barata.

*(Continúa.)*


# ANNUNCIOS

## VINHO BRANCO

VENDE-SE a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35. (1)

## Figueira da Foz

No armazem de Pinto & Costa, defronte do Hotel Reis, vende-se bom côke da fabrica do gaz de Coimbra, pelo mesmo preço da fabrica.

Tambem vendem alcatrão. (3)

---

## ARMAZEM DE VINHO

### por grosso e a retalho

**31 — Rua das Padeiras — 35**

Neste Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

---

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (4)

---

## 108 — Rua da Calçada — 110

COIMBRA

Grande variedade de estampas (oleographias), chromolographias, lythographias e quadros a oleo.

Estampas religiosas.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, de lindos gostos e de todas as larguras.

Fazem-se caixilhos por medida, com perfeição; preços rasoaveis.

Variado sortimento de galerias douradas e pateres.

Bom sortimento de transparentes, padrões, *modernos*.

Stores de madeira para todos os tamanhos.

Candieiros e lamparinas de petroleo.

Cadeiras e camapés de verga da ilha da Madeira.

Deposito de machinas de coser e accessorios

108 = Rua da Calçada = 110

**COIMBRA**

**V. H. LEBRE** (5)

---

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

## Manteiga Ingleza

De primeira qualidade, recebida em 21 do corrente pelo vapor *Lisbon*; vende-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, rua da Calçada (em frente da Ponte), 225 - 231. (10)

---

## LOTERIA

**Extracção em 9 de setembro**

PREMIO GRANDE

### 8:000$000

João antonio cardoso, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 650, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades. (11)

---

## O Antonio Maria

**JORNAL DE CARICATURAS**

POR

**Bordallo Pinheiro**

12 NUMEROS 600 RÉIS.—AVULSO 60 RÉIS

Todos os pedidos, acompanhados da competente importancia, devem ser feitos ao correspondente da empreza — Antonio de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*, Coimbra.

---

## Venda de 100 pinheiros

Vendem-se 100 pinheiros magnificos para madeira, na Serra das Torres. Falla-se com Antonio Francisco, na quinta do Seduo.

---

## Dois cysnes

Vendem-se dois cysnes, um branco e um preto, na quinta da Bemcanta.

---

## Um olival

Vende-se um olival, a Villa Franca, de que é arrendatario Pedro Secco: elle dirá com quem se tracta. (12)

---

## LOTERIA

**Extracção em 9 de setembro**

### 8:000$000

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

Tem á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (13)

---

**DR. H. FOURNIER**

## O ONANISMO

Suas causas, perigos e inconvenientes para o individuo, familia e sociedade: — Remedios

TRADUCÇÃO DE

**Narciso Alberto de Sousa**

Á venda em todas as livrarias d'esta cidade, pelo preço de 500 réis.

---

## FABRICA DE SABÃO

EM

## SANTA CLARA

**DEPOSITO**

NA

44 — RUA DO SARGENTO-MOR — 46

COIMBRA

Augusto Luiz Martha, proprietario d'esta fabrica, participa aos seus freguezes e amigos, tanto de fóra como da terra, que continúa a ter boas qualidades de sabão alli fabricadas, que vende por preços muito limitados, tanto a dinheiro, como a praso e envia com promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita.

O mesmo tambem compra toda a porção d'azeite ordinario da colheita passada, para o fabrico do sabão. (14)

---

## ATTENÇÃO

BORJA, barbeiro, afiador de lancetas e mais instrumentos cirurgicos para os hospitaes, tem á venda no seu estabelecimento, rebolos de pedra, esmeril e pedras de afiar navalhas de barba, que vende por preços commodos.

10 — ADRO DE BAIXO A S. BARTHOLOMEU — 12

COIMBRA

---

José Duarte Abeosa, arrenda o 1.º andar da sua casa em Mont'arroio, n.º 33; tem loja pegada que serve para cavallariça e outras acommodações que tambem arrenda junctamente convindo ao arrendatario. Para tractar com o annunciante todos os dias a qualquer hora no mesmo predio. (16)

---

## Aprendiz

Nesta typographia precisa se d'um que saiba ler e escrever correctamente. (17)

---

## CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro ou rapaz com pratica para mercearia.

Nesta redacção se diz. (18)

---

## Ama de leite

Uma mulher casada, sadia e com excellente educação, presta-se a ir para Lisboa servir de ama de leite, comtanto que lhe paguem o transporte, e lhe permittam levar e conservar em sua companhia uma filhinha que tem.

Carta a esta redacção. (19)

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix (na Provença) França.—Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

# PROMPTO, INFALLIVEL

# BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos agudos
**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos chronicos
**O ELIXIR SARRAZIN** cura a gotta
**O ELIXIR SARRAZIN** cura o lumbago
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as dôres sciaticas
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as enxaquecas

---

## Adoptado pelos hospitaes francezes
## Premiado pelas academias

---

## PREÇO..... I$000 RÉIS

---

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

---

## VINHO

O melhor da Bairrada, da adega do ex.mo sr. dr. João Ferreira Netto, da Pedrulha de Casal Comba.

Vende-se no largo das Canivetas pelo lado de traz do Recolhimento do Paço do Conde. (6)

---

## VENDA DE CASCOS

Na rua das Padeiras, n.º 33, vendem-se bons cascos avinhados, a preços commodos. (7)

---

## Biscoutos de Vallongo

DA

FABRICA VALLOEGUENSE

DE

**PAUPERIO & C.ª**

Vendem-se só e unicamente no estabelecimento de José Tavares da Costa.

225 — RUA DA CALÇADA — 231

(EM FRENTE DA PONTE)

COIMBRA (8)

---

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:465 | Sabbado, 20 de Setembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

A regeneração, não sabendo de que modo defender-se das tremendas accusações, que de todos os angulos das reparções nacionaes estão a levantar-se contra a sua nefasta gerencia dos negocios publicos, tem-se limitado a declamar que tudo isso são injurias e calumnias odientas e aceradas.

Apreciando este safado expediente, e desafiando os regeneradores para o campo do positivismo, escreve o nosso illustrado collega do *Diario Popular* o seguinte em um dos seus vigorosos artigos:

«Dizer que a regeneração gastou mais de 1:000 contos na penitenciaria, consentindo alli toda a especie de má administração e ladroeira, é injuria ou calumnia?

Dizer que a regeneração gastou 700 contos em fazer estradas no Algarve, e não fez taes estradas, é injuria ou calumnia?

Dizer que muitos kilometros de *começos* e *arremedos* de estradas custaram alli a 13 e mais contos o kilometro, é injuria ou calumnia?

Dizer que o celeberrimo caminho do Douro custou a mais de 70 contos por kilometro, e ficou pessimo e pouco seguro, é injuria ou calumnia?

Dizer que no caminho de ferro do Douro se deram sem hasta publica empreitadas de 400 contos de réis, perdendo o estado grossas quantias, é injuria ou calumnia?

Dizer que para subsidiar um jornal portuense lhe deu a regeneração 38 contos de réis, sob pretexto de fazer impressos, é injuria ou calumnia?

Dizer que o sr. Sampaio pegou de 54 contos de dinheiros do thesouro e os gastou nos comes e bebes da regeneração, é injuria ou calumnia?

Dizer que o sr. Fontes apanhou um cavallo, que desappareceu da guarda municipal, é injuria ou calumnia?

Dizer que a pretexto de canalisações de Lisboa, se gastaram 29:250$000 réis de modo itregularissimo, é injuria ou calumnia?

Dizer que a má administração, a trafficancia e a ladroeira eram as praticas constantes do ministerio regenerador, conforme todos os dias vão revelando factos tristissimos em muitas repartições do Estado, é injuria ou calumnia?

Dizer que em todas as repartições, e nomeadamente nas alfandegas, eram menospresadas as leis, esbanjados os dinheiros publicos, sacrificados os interesses da fiscalisação, é injuria ou calumnia?

Vamos, senhores, expliquem todos estes factos, que todos os dias vão constando dos documentos officiaes, e não se limitem a declamar. Contra factos positivos e averignados não basta allegar chôchas banalidades. São necessarias provas, exigem-se argumentos.»

Nós tambem desejavamos muito ouvir os rouxinoes da regeneração gorgearem um pouco sobre alguns d'esses *motivos*.

Ora vá; façam-nos esse obsequio.

## PORTARIA

No *Diario do Governo* de 16 do corrente lê-se a seguinte portaria:

«Tendo subido á presença de sua magestade el-rei os estudos de reconhecimento feitos pelo engenheiro director da fiscalisação da construcção do caminho de ferro da Beira Alta, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça, para a ligação d'esta linha com o porto da Figueira: ha por bem o mesmo augusto senhor ordenar que o referido engenheiro proceda aos reconhecimentos necessarios para pelo modo mais vantajoso ligar por um caminho de ferro a cidade de Coimbra com a villa da Figueira, podendo para este fim aproveitar os trabalhos já feitos, e que constam da segunda e terceira soluções expostas na memoria justificativa e descriptiva, que faz parte d'aquelles estudos.

O que assim se communica ao director geral das obras publicas e minas, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, 15 de setembro de 1879. — *Augusto Saraiva de Carvalho.*»

## Caminho de ferro da Figueira a Coimbra

Vamos finalmente possuir um caminho de ferro que ligando a Figueira a Coimbra encurta a distancia que nos separa da capital do districto. Desenvolverá o commercio e as industrias facilitando os transportes e as permutações. Convidará pela commodidade e rapidez da viagem até aos mais afferrados ao lar domestico e aos costumes patriarchaes — esses que odeiam qualquer motivo que os affaste da familia por um dia.

Mas *Le monde marche!* disse Pelletan — será impossivel subtrahir-nos ás leis fataes da evolução. O homem é uma fracção d'uma força desconhecida que o subjeita e arrasta e a que não póde negar a concorrencia á producção d'essa força que obra mysteriosamente nos destinos da humanidade. Cada individuo é uma roda d'esta immensa machina social, que deve necessariamente produzir o movimento e força relativa que lhe transmitte essa força occulta. Constituirão os numeros a sciencia das cousas, e a unidade a sciencia dos numeros, como propoz Pythagaras? ou Deus, a alma humana, a substancia material não são mais do que simples fórmas da nossa razão, e tambem não tem realidade o espirito que as concebe? Quem póde que responda. Kant diz — que sim.

A Figueira não podia por mais tempo jazer inerte, porque a poderosa impulsão do progresso a tinha abalado e creado a necessidade de communicar-se com o interior da provincia das duas Beiras. Tratando-se hoje de mais um caminho de ferro, não será fóra de proposito reflectirmos sobre a conveniencia d'elle tomar esta ou aquella direcção e outras questões correlativas. A primeira e mais interessante para a Figueira será sem duvida — o do local mais conveniente para o estabelecimento da sua estação. São poucos os locaes que possuimos que satisfaçam ao fim a que são destinados, e isto devido a que os montes em que assenta a villa, elevam-se d'uma maneira constante até ao logar do Pinhal, onde se reunem as differentes ramificações para formarem um só monte que se prolonga até a distancia de 1 kilometro para o norte, onde começa a descer rapidamente com uma inclinação de mais de 20 por cento.

Estes montes são rodeados pelo nascente, norte e poente, por valles onde terminam as suas ingremes vertentes, que tornam inaccessivel a posição da villa em boas circumstancias de inclinação do caminho, a não ser pelo valle do Paul ou logar dos Estaleiros. São por conseguinte em numero de dois os locaes favoraveis — a docka da praia da Fonte e os armazens da companhia dos vinhos do Douro, junto aos Estaleiros.

O primeiro é hoje alagado pelas aguas do Mondego, mas logo que seja posto em practica o projecto de melhoramentos que a Camara Municipal alli tenciona fazer, desapparecerá a docka sob o aterro e o muro de supporte d'este que será parallelo ao viaducto terá escadas para facilitar o serviço d'uma docka mais resumida que se destina ao refugio de pequenos barcos.

A rua do Bomfim do novo bairro de Santa Catharina concluir-se-ha, rompendo os terrenos que a separam da docka, e que será uma excellente avenida d'este local. Assentado como conveniente este local para a estação do caminho de ferro, tanto pelas razões que já indiquei, como por mais central e favoravel ao movimento commercial; relaccionando-o tambem com a tendencia dos melhoramentos materiaes existentes, e que por este meio mais se possam desenvolver, observando finalmente que o perimetro da villa 'neste ponto está como affogado, oppondo-se ao desenvolvimento 'nesta parte, a particularidade da possessão do Paul d'Abbadia, é quasi infallivel o seu aproveitamento para a estação.

Vou partir d'este ponto como origem e descrever um traçado, talvez aproveitavel no todo ou parte.

Exproprie-se o muro e parte do quintal annexo pelo lado do poente á casa do ill.mo sr. dr. Antonio José Duarte e Silva, que confina com a ponte alli existente; faça-se outro tanto ás pequenas casas que lhe são visinhas, mais adiante apeie-se o muro que véda o Paul e temos franqueado este logar que o futuro destinará a ser um dos sitios mais agradaveis da Figueira, quando as casas de habitação se forem estendendo para o norte ao lado da via ferrea. Desenvolve-se o principio do traçado pelo Paul, direito ao norte, vae-nos aproximar de Buarcos e da utilidade do melhoramento d'um porto artificial, que alli se projecta. A um kilometro da origem desviar-se-á o caminho para o nascente, a passar ao lado sul de Tavarede, e tendo atravessado o valle seguir ao casal da Robala.

Deixaremos a indicação do traçado 'neste ponto para voltarmos a desenvolver outro, tendo por origem os armazens da companhia. O ponto commum aos dois será o referido casal.

A estação nos armazens da companhia não será tão aproveitavel, apesar mesmo de estar junta ao projecto do aproveitamento para edificações, dos terrenos conquistados ao Mondego pelo novo muro do caes. Não deverá ser preferida no meu modo de entender, por não ter as condições que subsistem no primeiro local.

Adoptando-se a origem nos armazens da companhia, iria pelos Estaleiros o traçado, e passando ao nascente do velho matadouro, pelas marinhas de sal, correndo para o norte até ao casal da Robala. Na comparação das distancias intermediarias que for fazendo, intenda-se que liguei os pontos da discripção, por *linhas quebradas* que em um definitivo do traçado do caminho deve necessariamente haver um augmento de distancias originadas pelas curvas, e disposição dos planos inclinados, mas para o caso comparativo as differenças serão reciprocas e não mui longe da verdade.

Comparemos as distancias dos traçados que indiquei:

Distancia da docka da praia da Fonte, pelo Paul, ao casal da Robala — 3:000 m.

Distancia pelos armazens da companhia, matadouro ao mesmo casal — 1:400 m.

Vê-se, portanto, que o mais conveniente traçado é sem duvida mais extenso.

Estabeleça-se outro ponto commum a tres traçados, os dois já conhecidos e outro que fizessemos seguir parallelo á estrada districtal, e seja este ponto o casal dos Carritos.

Distancia da Figueira, pelo Paul, casal da Robala, aos Carritos — 4:700 m.

Distancia pelo armazem da companhia, matadouro, casal da Robala, aos Carritos — 2:100 m. Aos Carritos pela estrada districtal — 3:050.

Este ultimo seria muito dispendioso 'nesta pequena extensão tanto pelas obras d'arte que demandaria, como pelas expropriações valiosas que teriam de fazer-se entre a Caniveta e Carritos.

Parecerá tambem caro o caminho que tivesse origem na docka da praia da Fonte, não o ficará comtudo com relação aos interesses que já apontei, e que d'ahi resultam:

A expropriação que tenha a fazer-se ao quintal do sr. dr. Duarte Silva não será muito mal retribuida assignando-lhe o seguinte valor:

| | |
|---|---|
| Muro do quintal 42,000 m. c. a 1$600 réis | 67$200 |
| Terreno 32,000 m. q. a 1$000 | 32$000 |
| Importancia em R.s | 119$200 |

Supponhamos que os terrenos do Paul sejam pagos a 200 réis o metro quadrado, e os seguintes até aos Carritos, sendo mais distantes da villa, e em condições mais favoraveis de venda e preço, tenham o valor de 80 réis por metro quadrado. Quando a via tenha de passar expropriando todos os terrenos comprehendidos entre a docka e o casal dos Carritos, e que necessite d'uma zona de 10m,0 de largura; como a distancia entre aquelles pontos seja de 4:700 m., haverá a expropriar 47:000,m000 m. q. Este terreno pago pelo medio dos preços por unidade, que já indiquei, isto é, 140 réis por metro quadrado, e addicionando-se-lhe o valor das expropriações na origem dá o seguinte resultado:

| | |
|---|---|
| Expropriações do terreno entre a docka e Carritos | 6:580$000 |
| — Terreno e muro do sr. dr. Silva | 119$200 |
| — Idem de uma casa junta. | 160$000 |
| Réis | 6:859$200 |

Appliquemos a mesma demonstração á directriz mais curta — a que vae dos armazens da companhia aos Carritos e teremos — 2:100 m. que dão 21:000 m. q. a 140 — 2:580$000 réis.

A differença do custo das expropriações será de 4:279$200 réis mais para o traçado do Paul.

Estabelecidas estas bases deixo a quem competir a escolha.

Partindo do casal dos Carritos póde dirigir-se a directriz do caminho por Caceira, passar ao sul da Igreja das Alhadas dirigindo-se a Anta (não se confunda Anta, com Antas junto a Maiorca.) Passar a 2:300 m. ao norte de Maiorca, estendendo-se pela planicie das Boiças a Santo Amaro da Boiça; deixar a casa da quinta da Foja ao Sul e subir até encontrar a povoação dos Moinhos da Mata a 3:000 m. ao norte de Montemór-o-Velho. Ir pelas Means do Campo a Tentugal, Lamarosa, elevar-se á Zouparria e Casaes de S. Silvestre, descer a Cioga do Campo, Cidreira, Cruz do Bolão e Loreto, aonde irá procurar a estação do caminho de ferro de Coimbra. 'Nesta directriz consome-se a distancia de 37:450 m ou 37,5 kilometros aproximadamente.

Esta directriz é cortada transversalmente por quarenta e um ribeiros, e por cinco estradas e um caminhos publicos. Contando 300 m. para cada lado do eixo d'aquella directriz, temos atravessado uma zona de 37:450:000 m. q. de superficie — dos quaes (terrenos) 2:699:000 m. q. são occupados por pinhaes

e 1:550:000 m. q. plantados de pomares. De terrenos incultos e agricultados são 33:240:000 m. q. 'Nesta superficie de terreno encontram-se as seguintes povoações:

Figueira com uma população de 5:472 habitantes, Buarcos com 2:520, Tavarede 980, Alhadas 4:340, Lamarosa com 1:176, Cioga do Campo 956, Carapinheira 2:880, Tentugal 2:244, S. Silvestre 1:072, Coimbra 7:160. Total 28:500 habitantes. [1]

Esta demonstração é feita por freguezias, servindo-me de base os mappas estatisticos mandados colligir pelo ex.mo sr. Antonio José d'Avila quando ministro da justiça em 1859.

As altitudes das povoações de que fallei, referidas ao nivel do mar, são as seguintes:

Figueira 2,0 m., Casal da Robala 50,0 m., Carritos 12, Caceira 25, Anta 31, Santo Amaro da Boiça 16, Moinho da Matta 30, Meãs 33, Tentugal 28, Lamarosa 43, Zouparria 69, S. Silvestre 46, Cioga do Campo 25, Cidreira 20, Cruz do Bolão 10, Loreto 14. A maior elevação é a da Zouparria, de 69 metros acima do nivel do mar.

Poderia ainda escolher-se duas variantes a este traçado. Uma cortando de Tentugal a Ançã, d'aqui a Sargento-mór e d'esta povoação ao caminho de ferro do norte, ficando a distancia entre a Figueira e o caminho de ferro de 39 kilometros; e outra continuada de Santo Amaro a Quinhedos que fica a 800m,0 de Montemór, seguir d'aqui atravessando por um tunnel o Monte Redondo a sahir curvando-se para o norte a encostar-se á Carapinheira e Meãns, e continuar pelo primeiro traçado geral. Esta ficaria de 38 kilometros de extensão.

Sendo condição da concessão do caminho de ferro da Figueira a Coimbra ter por ponto forçado Montemór-o-Velho abstive-me de fallar mais particularmente d'elle no traçado que apontei por se affastar bastante d'um traçado racional, apesar mesmo de determinado e auctorisado pelo governo. Levando por alli o traçado tenho como ponto de fé, que o logar mais proximo de contacto com Montemór ficará ainda bastante distante d'aquella povoação.

O motivo de obrigar o traçado a desviar-se das povoações ao norte de Montemór, que é das que mais se deve tractar, não sei se será justificado, attendendo a que aquella povoação já tem em seu favor melhor facilidade de transportes tanto fluviaes como pela estrada districtal que por alli passa.

Convirá, apesar dos sacrificios da construcção dispendiosa do caminho por este lado, e das razões que expuz, que Montemór seja ponto forçado, ou que se ligue por um ramal de estrada ao traçado geral que indiquei, e que lhe passa 3:000 m. ao norte?

É este um ponto controverso, que não pretendo resolver para não aventar considerações prolixas. Faça-o quem melhor podér e souber.

Figueira, 23 d'outubro de 1875.

E. FERNANDES THOMAZ.

[1] Na estatistica apresentada 'neste periodo pelo illustrado articulista, além de outras differenças diminutas, a população de Coimbra acha-se sensivelmente diminuida. Segundo o diccionario encyclopedico de D. José de Lacerda essa população orça por 14:500 almas; o diccionario de geographia universal dá-lhe 13:359, sem contar a freguezia suburbana de Santa Clara, e o ultimo recenseamento ainda lhe attribue mais uns centenares, isto tudo sem incluir a população fluctuante e academica.

É pois claro que houve engano, devido sem duvida a erro nos documentos em que se fundou o nosso correspondente, e por isso aqui o deixamos rectificado.

OS RR.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 19 de setembro

(Do nosso correspondente)

Está em Lisboa a commissão do *meeting* realisado ahi e que vem promover a construcção do ramal do caminho de ferro de Coimbra á Figueira.

A commissão foi hontem recebida por Sua Magestade no Paço d'Ajuda, pela uma hora da tarde, tendo depois larga conferencia com o sr. ministro das obras publicas.

É justissima a pretenção dos habitantes de Coimbra e louvavel a posição energica que tomaram 'nesta questão, porque aquelle ramal é importantissimo para os interesses d'essa cidade, que um mau fado ha muito parece ter perseguido.

E é tão condemnavel a negligencia com que os conimbricenses têem descurado os melhoramentos da terceira cidade do reino, como é lisongeira e louvavel a actividade que elles agora desenvolveram 'nesta questão do mais elevado interesse para a sua prosperidade e progresso. Se Coimbra tivesse reclamado energicamente contra o traçado do caminho de ferro da Beira Alta, quando este foi discutido no parlamento, p r certo que a regeneração não teria desprezado tão iniquamente os interesses da terceira cidade do reino, digna da consideração dos poderes publicos, já pelas tradições gloriosas que a enobrecem, já pelo primeiro estabelecimento scientifico que ella representa, um dos mais antigos e notaveis de toda a Europa. Mas a cidade da Lusa Athenas tem sempre dormido o somno da indolencia, e pouco feliz na escolha dos seus representantes, tem visto com o maior indifferentismo desprezados pelos poderes publicos os seus mais caros e importantes interesses.

Oxalá que a attitude que agora assumiu seja exemplo e lição nunca olvidada para o futuro.

O governo deu ordem expressa á companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta para estudar o ramal de Coimbra, e o sr. Bartissol, representante da companhia em Portugal, partiu immediatamente para a Figueira. Parece-nos que se realisará o que ha dias aqui dissémos, que a Figueira em vez d'um ramal ficará com dois, e o governo marcará nas paginas da sua historia politica e administrativa uma pagina brilhante a que esse districto e o paiz não devem ser indifferentes.

Os cavalheiros que compõem a commissão têem recorrido a alguns dos filhos de Coimbra que aqui residem em Lisboa, e que pelas suas relações e posições sociaes muito pódem auxiliar a commissão.

É inutil dizer-lhe que todos se tem prestado da melhor vontade a auxiliar a justissima pretenção d'essa cidade.

— Activam-se os trabalhos eleitoraes e as phalanges politicas preparam-se denodadamente para a campanha que promette ser renhida.

O que é notavel é que o partido regenerador em muitos circulos presta apoio ao governo, como succede a todo o districto de Castello Branco, emquanto que os constituintes tambem no districto de Beja prestam apoio ao governo, emquanto qu: por elle são combatidos 'noutros pontos. Isto o que prova é que nós temos ahi differentes grupos que se chamam politicos, mas sem principios nem ideias definidas e entre os quaes não ha divergencias profundas.

Esta confusão revela ainda um tristissimo desengano, e é que a nossa familia liberal está dividida em pequenas fracções politicas originadas não pelo interesse geral do paiz, mas pelo interesse e conveniencias puramente pessoaes, e d'ahi estas flagrantes contradicções e incoherencias.

— O governo tem continuado a adoptar providencias e medidas energicas a fim de regularisar e melhorar quanto possivel a administração do Estado, observando os preceitos de moralidade e economia que ha muito andavam foragidos da administração publica.

— Foi agraciado com o titulo de visconde de Leiria o barão do mesmo titulo.

— Parte no principio do proximo mez de outubro para Macau o sr. governador geral, Graça.

— Foi agraciado com a carta do conselho o sr. Jorge Nunes Penteado, chefe de uma repartição da contabilidade no ministerio da fazenda e que foi delegado do thesouro ahi. Poucas vezes as mercês são concedidas com tanta justiça e com tanta dignidade, porque o sr. Penteado tem sido um funccionario que tem prestado distinctos serviços em todas as commissões que tem exercido. Estas mercês honram os agraciados e os governos que as concedem.

— Pelo ministerio da guerra têem sido tomadas energicas providencias a fim de melhorar o rancho do exercito e restabelecer 'nelle a disciplina militar.

— Apresentaram-se já na alfandega de Lisboa dez empregados que se achavam fóra d'aquella casa fiscal em differentes commissões.

— A alfandega rendeu hontem 9:974$ réis. As inscripções continuam em alta, ficando a 51,30.

## Figueira, 18 de setembro

(Correspondencia particular)

Os farçantes regeneradores não perdem nem uma occasião de se intrometterem em cousas para onde ninguem os chama. São de tal natureza na avidez de procurar lantejoulas para adornar-se, que não reparam que em vez d'esses auriluzentes se vão adornando ridiculamente com enfiadas e enfiadas de bogalhos.

Lembra a monomania de uma pobre demente que vagueia ás vezes por essas ruas que, em encontrando qualquer farrapo de côr garrida ou algum papel dourado, o prega cuidadosamente nos andrajos de que se cobre, regosijando-se em seguida a dar palmas e gargalhadas ao brilhantismo dos seus farrapos. E assim são elles!

Desastrados politicos! Perdidos uma vez no rumo que seguiam atravez da tempestade de maldições que lhes anda em volta, correm desvairadamente sem norte, ao acaso de encontro aos escolhos que lhes hão de escangalhar o chaveco.

Alheiados do senso commum e abatidos no ridiculo em que chafurdaram nada têem que esperar do favor da opinião publica que assiste de riso nos labios ao estrebuxar dos bystriões.

Do circo em que têem exibido as suas palhaçadas, vae-lhe fugindo o ultimo dos espectadores enojando das momices. Infelizes clowns!

— Como dissémos na nossa ultima chegaram aqui os engenheiros da companhia da Beira para procederem aos estudos do nosso caminho de ferro. Vieram como é sabido recommendados ao sr. Joaquim Antonio Simões, que immediatamente tractou de procurar lhes habitação acommodada tambem ao desempenho dos trabalhos graphicos.

Pois sendo esta a verdade, os nossos regeneradores principiaram logo a dizer que os engenheiros tinham andado por ahi logo que chegaram á procura do seu *chefe n.° 1* (a sua cotação actual é chefe n.° 1—0,50) e que sabido isto pelo sr. Simões, este lhes fôra ao encontro convidando-os para sua casa.

Andam doidos. Ainda bem que toda a gente sensata conhece demasiadamente o caracter do sr. Simões, e que o collocará, ouvindo isto, acima e muito acima, em logar aonde não chegue o sacudir dos enlameados.

E depois nem sequer têem presente que os engenheiros estrangeiros não serão creaturas que se rebaixem a ir pedir agasalho a quem não seria estranho á *Correspondencia da Figueira*, que em o seu n.° 282, de 9 de março de 1879, dizia d'elles o seguinte a perfilhar doutrinas do *Echo de Portugal e Brazil:*

«Damos publicidade ao artigo que acaba de ler-se, porque julgamos da maior importancia para o paiz o prevenir a tempo os grandes males de que falla o nosso illustrado collega do *Echo de Portugal e Brazil.*»

«Se a companhia continúa a seguir o mesmo systema que até agora tem seguido, não é ainda d'esta vez que a Beira vê realisado o seu mais vehemente desejo.»

«Ao governo cumpre obrigal-a a encarar com seriedade o contracto, e provar-lhe que este paiz não póde estar sujeito ás velleidades, aos caprichos e aos tristes resultados *da falta de senso commum* de que estão dando provas os estrangeiros que se comprometteram a construir uma das importantes linhas ferreas»

Pelo que deixamos transcripto parece que a censura é unicamente á companhia da Beira, mas alguns trechos do artigo a que a folha se refere vem a dizer-nos que toca aos engenheiros, a quem considera sem conhecimentos technicos. Ahi vae o que elles dizem:

«Custa-nos a comprehender como uma companhia importante pelo capital de que dispõe se atrevesse a emprehender construcção tão importante, sem ter pessoal habilitado para pôr á frente dos trabalhos.

«Custa-nos a comprehender como a companhia está assim desperdiçando dinheiro em pura perda e compromettendo em Portugal a seriedade dos seus actos e o tino da sua administração, já tão compromettidos em França!»

São muitas ainda as tiradas d'este jaez que a *Correspondencia* reproduziu em desfavor do pessoal technico da companhia da Beira.

Se tivessemos de as reproduzir todas encheriamos muito espaço, e por isso só apontaremos mais uma linha d'aquelle constante elogio.

Diz ella — «... quem não sabe dirigir uma obra, toma o pessoal competente para a dirigir, ou não a emprehende...»

Não affirmaremos, mas desconfiamos que aquelle artigo reproduzido na *Correspondencia* levava agua no bico. Algum *engenheiro* (?) sem collocação, algum d'esses que enchia aquella folha de disparates com o prurido de mostrar conhecimentos, seria talvez o mortal que queria achatar a sciencia atirando-lhe trancada sem dôr nem piedade.

É tempo de lhes perdoarmos os seus devaneios e as suas tolices.

— Por tantas vezes temos pedido que nos digam que serviços deve o nosso concelho ao sr. deputado pelo circulo, e o jornal da terra, que anda entretido a suffocal-o com o fumo do thuribulo, nada nos diz. Diz sim — que elle é o nosso incansavel representante no parlamento, que lhe devemos muitos favores, *que tem direito ao reconhecimento dos figueirenses* e muchas cosas más. Ora, isto póde muito satisfazer á vaidade do sr. deputado, e obrigal-o a concorrer com 35000 réis annuaes da assignatura do jornal, a nós porém é que não nos satisfaz. Como elle *tem direito ao reconhecimento dos figueirenses*, e nós tambem temos direito a inquirir da razão que lh'o dá, perguntamos de novamente — quaes os serviços que o nosso deputado nos tem prestado?

A *Correspondencia da Figueira* já alguma cousa d'elle disse, mas melhor era que nada dissesse.

Em o seu n.° 333 de 7 de setembro, tratando de assumptos locaes, falla do nosso caminho de ferro e mette a proposito o que vae ler-se:

«A questão mais importante d'esta terra — o caminho de ferro — teve sempre em s. ex.ª (no sr. de Lencastre) um dedicado defensor.

«Não vejamos as cousas superficialmente; saibamos profundal-as, antes de emittirmos qualquer juizo. Vimos a companhia da Beira decidida a todo o transe a construir o nosso caminho de ferro.

«Se procurarmos bem a causa d'esta resolução da companhia, encontraremos a dedicação do sr. Lencastre, que não poupou esforços (ouçam! ouçam!) *para levar os directores da empreza ao convencimento da importancia do prolongamento da linha da Beira até ao nosso porto.*»

Já viram maior insulto ao senso commum?! Foi preciso que o sr. de Lencastre *empregasse esforços* para que os directores da companhia da Beira *se convencessem da importancia do prolongamento do seu caminho de ferro.*

Isto ou é caçoar com o sr. de Lencastre ou não sei o que seja!

Será este o traço onde se descobre o dedo dos srs. regeneradores na realisação do nosso caminho de ferro? Talvez. Tantos serviços querem por força adduzir para o elevar que o enterram no ridiculo.

Saiba pois todo o paiz que, se não fôra o sr. de Lencastre, deputado que propoz á camara a sementeira de pinisco nas dunas de Lavos, já quando a administração das mattas a havia feito por duas vezes, que, se não fôra elle, nenhum mortal mais podia descobrir que o prolongamento do caminho de ferro da Beira convinha á respectiva companhia!... Já é.

E não devemos estar reconhecidos a um deputado que consome os seus alentos vitaes na descoberta d'estas cousas? Ora essa! Devemos trazel-o como se costuma dizer — nas palminhas!

— Um correspondente da Figueira que está exportando palheirada para as columnas do *Jornal do Commercio*, de Lisboa, em discussão com o *Diario Popular*, a proposito do nosso caminho de ferro estende por ahi além a distancia entre a Figueira e Buarcos. Deu-lhe nada menos de 4 kilometros!... Veja-se o *Jornal do Commercio* de 17 do corrente — *Noticiario*.

O homem parece não entender nada d'aquillo nem sequer sabe o que seja um kilometro, aliás não gastaria tantos d'aqui a Buarcos. A carta n.° 13 da repartição geodesica redigida sob a direcção de F. Folque, apenas afasta de nós Buarcos uma distancia de 1:900 metros.

O homem tambem terá pretenções a verrumar por seu lado a nau do Estado a ver se abre agua? Parece.

Discuta, discuta comnosco a questão do caminho de ferro.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Figueira** — Está 'nessa villa, o sr. conselheiro José de Mello Gouveia, que para alli foi tratar da sua saude, e fazer uso de banhos quentes de agua salgada,

como costuma, e com que tem sempre experimentado allivios.

Que s. ex.ª se restabeleça completamente é o que do coração desejamos.

O sr. conselheiro acha-se hospedado em casa de seu mano, onde tem sido visitado pelos numerosos amigos que conta 'naquella praia.

**Estada** — Acha-se 'nesta cidade com a sua familia o sr. Guilherme Augusto Pereira de Miranda, illustrado cavalheiro que regressa da Figueira, onde esteve em uso de banhos. Comprimentamol-o.

**A commissão conimbricense** —Chegou hontem no comboio da manhã a commissão que vem entregar aos poderes publicos a representação do *meeting* de Coimbra e promover nas differentes estações e perante as diversas influencias legaes o deferimento favoravel.

A commissão, que se hospedou no hotel Universal, é composta dos seguintes cidadãos:

Presidente, dr. Augusto Rocha; vice-presidente, Francisco de Sousa Araujo; secretario, Joaquim José Rodrigues de Sousa; vogaes, Abilio Roque de Sá Barreto, João Matheus dos Santos, Manuel Gomes Leite, Antonio Clemente Pinto, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, João Antonio Cardoso e Augusto Luiz Martha.

Hontem mesmo a receben, pelas duas horas da tarde, o sr. ministro do reino que devia apresental-a ao seu collega das obras publicas a fim de conferenciarem sobre o assumpto.

O sr. ministro do reino mostrou-se muito interessado, segundo nos dizem, em que Coimbra seja attendida o melhor que fôr possivel, porque reconhece os graves prejuizos que a cidade soffrerá no caso contrario. Hoje deve a commissão ser recebida por el-rei no paço da Ajuda á uma hora da tarde. Diversos conimbricenses residentes em Lisboa teem offerecido os seus bons officios a favor da pretenção da sua cidade natal e que consideram ser para ella questão de vida ou de morte.

(*Diario de Noticias* de 18 de setembro.)

* * *

A commissão conimbricense continuou hontem as suas diligencias nas regiões officiaes. El-rei recebeu-a com a maior cordialidade prestando toda a attenção ao assumpto que a move e mostrando a maior sympathia pelos interesses da illustre cidade que ella representa.

Á tarde a commissão foi recebida pelo sr. ministro das obras publicas na secretaria, e ahi conferenciaram cerca de cinco quartos de hora, em que foram desenvolvidos os pontos da representação da cidade de Coimbra.

O sr. ministro mostrou-se egualmente empenhado em dar solução satisfatoria aos interesses d'aquella cidade, e disse que estudaria com urgencia o assumpto.

A commissão procura constituir em Lisboa uma delegação, que na sua ausencia a represente junto dos poderes publicos, e promova lisonjeiro resultado da representação conimbricense, e para isso convidou já, entre outros, filhos d'aquella cidade, os srs. conselheiros Mello Gouveia, Nazareth, visconde de Soares Franco, A. A. Pereira de Miranda, Bernardino Pinheiro, Eduardo Coelho, etc.

(*Diario de Noticias* de 19).

**Representação** — Finalmente acordou a illustrissima camara municipal d'este concelho, e tambem uniu a sua voz á dos que reclamam contra a directriz do caminho de ferro da Figueira.

Custou, custou, mas emfim sempre se resolveu. Felicitamol-a: quem vem nunca tarda.

Eis a representação municipal:

SENHOR!

Constando que o Governo de Vossa Magestade trata da adjudicação da linha ferrea para a Figueira da Foz, a partir da Pampilhosa, termo do caminho de ferro da Beira Alta, os habitantes d'esta cidade de Coimbra e a Camara Municipal que os representa, vêem feridos os interesses d'esta terra, valiosos para ella por certo se o caminho de ferro partisse da mesma cidade. Os povos reclamam medidas para o mal que vão soffrer com esta resolução. Pedem junto d'esta Camara Municipal e do Chefe do Districto, que se represente perante Vossa Magestade a bem das suas commodidades e justos interesses.

A Camara Municipal de Coimbra eleva, pois, junto de Vossa Magestade os seus mais ferventes rogos, para que attenda ao bem da população d'esta cidade, ordenando a construcção d'aquella linha ferrea a partir de Coimbra.

Esta sua petição é justissima. É o echo das vozes de uma cidade inteira que tem por Vossa Magestade o maior respeito e consideração. A Camara empenhada na realisação d'este melhoramento, a bem dos povos da terceira cidade do Reino, espera obter deferimento. E faz como sempre votos pelo bem estar de Vossa Magestade e de toda a familia Real. Coimbra — Paços do Concelho, 3 de setembro de 1879.

*Lourenço d'Almeida Azevedo—José Vieira de Campos — Jacintho Alberto Pereira de Carvalho—José Baptista Pombeiro.*

**Festa** — Ámanhã haverá a costumada festa annual á Senhora dos Remedios na sua ermida no logar do Areeiro. Hoje de noite ha fogo preso, balão, *gaiteiro*, etc.

**Um crime horroroso**—A *Gazeta dos Tribunaes* publica a seguinte noticia:

«Cerca das dez horas da noite, quando a sr.ª Levy se recolhia para sua casa na rua de La Chapelle, encontrou no chão um braço cortado, cuja pelle fôra totalmente arrancada.

Horrorisada, entrou 'numa taberna da mesma rua e contou ao taberneiro o que tinha visto; o homem saiu logo, deu uma busca pelos arredores e encontrou outros destroços humanos.

A sr.ª Levy reparou 'num sugeito que tentava occultar um embrulho volumoso, e saindo da taberna foi ao encontro d'esse homem que correu para as fortificações.

Avisado o commissario de policia, foi ao local indicado e fez continuar as pesquizas. Pouco depois, eram descobertos todos os membros de um homem; só a cabeça não fôra encontrada.

A sr.ª Levy foi chamada ao commissario de policia para averiguações; quando lá chegou, estavam á porta muitos guardas civis que palestravam ácerca do horrendo crime. A sr.ª Levy, para entrar no gabinete do commissario, teve de passar por entre os guardas, e como fosse de encontro a um, voltou-se para se desculpar, e no mesmo instante recuou terrorisada.

— Que tem? perguntou-lhe um chefe.

E a mulher, indicando o guarda a quem déra o encontrão, gritou:

— É este o assassino!

De principio julgaram-n'a doida; mas depois todos os olhos se voltaram para o guarda apontado, que entrou a tremer, a fazer-se branco, e que d'alli a pouco tentou fugir. Como os demais guardas lhe tomassem o passo, elle deitou-se de joelhos e declarou que era effectivamante o assassino.

Contou então o guarda que fôra a sua casa um bufarinheiro com algumas joias, que lhe offerecera algum vinho, e de uma vez que levava o copo para a cosinha, travara de um martello, aproveitando ensejo, descarregara-lh'o sobre a cabeça, deixando-o logo morto.

No mesmo instante, entrara a despedaçar o cadaver com um machado e uma faca; embrulhou depois todos os pedaços, e foi-os espalhando pelas sargetas.

Tinha ainda a cabeça em casa, com tenções de a coser, para que ninguem depois a conhecesse.

O assassino, que se chama Prevost, era carniceiro e fizera-se soldado. Tinha vinte quatro annos de serviço, sem nota.

Os objectos que furtara ao bufarinheiro, valeriam 950 fr. (cerca de dez libras.)»

**Mortandade de creanças**—Lê-se no *Commercio Portuguez*, do Porto:

«Desde o dia 8 a 14 do corrente falleceram 126 creanças, assim divididas por freguezias:

Sé, 9; Santo Ildefonso, 13; Victoria, 3; S. Nicolau, 1; Cedofeita, 17; Bomfim, 19; Miragaya, 5; Massarellos, 7; Campanhã, 9; Paranhos, 12; Lordello, 2; Foz do Douro, 6; Mattosinhos, 6; Leça de Palmeira, 3; Santa Marinha, 9; e Mafamude, 5.

**Homicidio** — Consta que na quarta feira de madrugada foi assassinado um homem nas proximidades de Carnide. Está preso um carroceiro por suspeito.

**O que vae na côrte de Hespanha** — Ácerca do proximo enlace do rei de Hespanha, ou antes dos preliminares d'este enlace, o correspondente de Madrid para a *Gazeta de Colonia* dá os seguintes pormenores tragi-comicos:

«Captivo dos bellos olhos da austriaca, D. Affonso fez-lhe muitas concessões, cuja noticia poz a côrte em sobresalto. Contrariamente aos usos e costumes da côrte hespanhola, S. M. parece ter consentido em que a archiduqueza venha com algumas das suas damas de honor, o que deu em resultado que todo um exercito de senhoras castelhanas que desde tempos immemoraveis têem direito ao titulo de «damas de la reyna» se acham 'numa sobreexcitação indescriptivel.

O que se esperava acolhesse a nova com mais sangue frio, o medico da côrte e do rei, o nobre marquez de S. Gregorio, está egualmente fóra de si, pois que D. Affonso tambem permittiu á futura rainha que trouxesse comsigo o seu facultativo.

O desejo da princeza, a fallar a verdade, não deixa de ser naturalissimo attendendo a que o nobre marquez tem visto morrer ultimamente em suas mãos tantos clientes do grande mundo; mas por outro lado comprehende-se o não gostar o dr. cortezão de que por uma ninharia d'estas, lhe mondem a herva por debaixo dos pés.

Emfim, a intriga e o descontentamento fervilham em grande escala na côrte hespanhola, e D. Affonso ligar-lhes-ha provavelmente a devida consideração.... desprezando-os.»

**Estrangulação** — De Pernambuco telegrapharam para o jornal o *Cruseiro*, do Rio de Janeiro, o seguinte:

«A falta de segurança torna-se cada dia mais sensivel; crimes barbaros se succedem. Foram estranguladas aqui 20 mulheres!!!»

**Relogio curioso**—Um jornal norte-americano noticia que foi ultimamente exposto ao publico, na cidade de Detroit (Michigan) um grande relogio muito mais notavel do que o já famoso, de Strasburgo.

O relogio mede 18 pés de altura e está encerrado em uma magnifica caixa de nogueira, primorosamente lavrada. Nos quatro angulos vêem-se quatro grandes estatuas, representando a Infancia, a Juventude, a Virilidade e a Velhice. Cada uma d'estas estatuas tem uma campainha em uma das mãos e um martello na outra. No centro ha outra estatua representando o Tempo.

Para designar o primeiro quarto de hora, a Infancia toca com o martello a campainha, e o mesmo fazem a Juventude, a Virilidade e a Velhice, quando os ponteiros chegam aos tres quartos de hora seguintes. No fim d'elles, a estatua do Tempo toca a hora, e, batida a ultima pancada, abre-se uma porta, pela qual sahem, uma a uma, outras pequenas estatuas que representam todos os presidentes que aquella republica tem tido; os quaes, por esta fórma, vem desfilar diante do busto de Washington, que está collocado na parte superior do relogio.

Washington cumprimenta quando passa, cada presidente e estes correspondem-lhe.

Emquanto dura o desfilar d'aquelle grupo ouve-se o hymno nacional americano.

O relogio indica tambem os movimentos dos planetas, a hora em todas as capitaes importantes do mundo, os dias, as semanas, o anno, a estação e as epochas da lua.

**Na via ferrea** — O comboio do correio que hontem devia chegar a Lisboa pelas 5 e meia horas da manhã, veio com tres horas de atrazo, por lhe ter acontecido este contratempo:—proximo da ponte de Sant'Anna, um toiro atravessou a linha ferrea, tão proximo do comboio que o machinista nada poude fazer, e o animal foi esmagado, descarrilando o *tender* da machina.

Os passageiros e os empregados da companhia tiveram apenas o susto.

(*Jornal do Commercio* de 18 de setembro.)

**Montaria** — De um jornal de Braga do dia 16:

«Suspeitando-se, pelos estragos de ha mezes notados no tronco das videiras e dos castanheiros, e pelos vestigios das pégadas, que ande pelas mattas do logar de Souto-chão um urso, que dizem haver fugido ha tempos a um domador de feras, que se retirava d'esta cidade, varios lavradores e outras pessoas fizeram ante-hontem de tarde uma montaria por aquelles sitios, mas sem resultado algum.

Tencionam brevemente organisar uma nova montaria em fórma, que segundo a opinião de algumas pessoas deverá realisar-se em noite de luar.

Só nas videiras de differentes propriedades, os prejuizos causados pelo desconhecido animalejo ou quer que seja, avaliam-se em dez pipas de vinho.»

**Catholicismo na Europa e America**—Nos fins do primeiro seculo, diz um diario estrangeiro, contavam-se catholicos 500:000; no seculo V, 15.000:000; no X, 56.000:000; no XV, 100.000:000, no XVIII, 250.000:000.

Calcula-se que nos fins do actual seculo attinja a 300.000:000 o numero dos catholicos.

Nos Estados-Unidos, accrescenta a mesma folha, os catholicos possuem 111 egrejas e 64:510 fieis possuindo tambem as demais seitas os seguintes templos e sectarios:

Os baptistas, 619 egrejas e 18:063 sectarios, só no districto de Kausas: os congregacionalistas, 73 capellas e 5:620 freguezes; os episcopaes, 22 capellas e 1:389 adeptos; os methodistas, 152 e 33:767; os lutheranos, 33 e 4:560; os presbyterianos, 15 e 1:469.

Na Suissa existe uma associação catholica denominada de Pio IX, que conta actualmente mais de 20:000 membros e numerosas filiaes em todas as dioceses.

**Singularidade** — Sabe o leitor por que singularidade se tornará notavel o anno da graça de 1880 em que vamos entrar dentro em pouco?

Talvez não advinhe.

Pois eu lhe explico já. O mez de fevereiro terá cinco domingos, facto que succede apenas trez vezes por seculo. Antes de 1920 não torna a dar-se este caso, que se repetirá em 1948 e 1976.

**Modificações de clima** — Uma correspondencia de Genova falla de uma empreza que se propõe modificar o clima de Portugal, Hespanha e França, fazendo que 'nestes paizes reine uma primavera constante.

«Ninguem ignora, diz, que existe uma corrente poderosa de agua quente que do equador se dirige ao Mexico, e d'este ponto á Noruega e ao polo arctico.

Uma das ramificações d'esta corrente chega á Inglaterra.

Do mesmo curso procedem calorosas emanações que temperam o clima e graças ás quaes as ilhas Britannicas são menos frias que o Canadá e outros pontos situados á mesma latitude.

As ilhas de Guernesey e Fernesey, que demoram na passagem d'esta corrente, gosam de uma temperatura mais benigna que a Belgica.

Os srs. Babinet e Malapert tractam de collocar nas immediações da ultima das ilhas de Cabo Verde um dique de 5 kilómetros que mude para as costas da Hespanha e França a direcção da corrente.»

Naturalmente, reproduzimos a noticia a titulo de curiosidade.

# VARIEDADES

## QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

### CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONTINUAÇÃO)

— Diz muito bem, elle que não fosse tolo. O rapaz que eu amo não é nenhum d'elles.

— É...? perguntou Bernardo com interesse.

— Não posso agora dizel-o, responde ella córando e sorrindo-se para Olympio.

Bernardo que reparou e que já o esperava diz:

— Já sei! é...

— Então quem é?

— Nada, não digo.

Ella córou novamente toda orgulhosa de ter por *conversado* o sr. Olympio.

— O sr. não diz porque não o sabe.

— Olhe Luizinha tanto sei que alli vae:

Deitei a penna no ar
Cahiu no chão fez um S;
Por mais amores qu'eu tenha
O teu nome não me esquece.

— Advinhou, torna Luizinha; sou franca por isso lhe respondo:

Uma *silva* me prendeu
Outra me deu á prisão,
Outra me deu o dinheiro
Para a minha *livração*.

— É o que eu digo; a menina deve gostar de amoras?

— Que pergunta; porquê?

— Porque gosta de *silvas!*... Pois olhe que ellas têem espinhos.

— Ora adeus, a rosa tambem os tem e todos gostam d'ella.

— Ó Luizinha, continúa Bernardo rigaito em sabendo que não era, o sr. quem a menina se referia, ha de ir elle a *paus e por pedras*. de dar por

E o caso não é para menos

— Mas quem ha de cantar agora? diz a morgadinha.

— Manda-se chamar o José Barroca e a sua companhia.

— Foi para fóra da terra, atalha Bernardo; eu tinha-o convidado, mas elle já estava compromettido.

— Quando virá elle?

— Não me lembrou de lh'o perguntar.

— Se elle vier a tempo não falta, diz a morgadinha; Deus sabe qual a sua pena em não estar agora aqui. Mas isto assim não tem geito, cante agora o sr. Bernardo.

— Prompto minha senhora; v. ex.ª nunca achou ninguem mais prompto; mas eu só sei cantar o... fado.

— Credo! Credo! diz a velha creada; só o fallar 'nessas cantigas é peccado; no meu tempo não havia d'essas immoralidades.

— Ó tia Maria, mas nem todos os fados são immoraes.

— Ó minha morgadinha, continúa a velha; se consente que o estouvado do Bernardo cante o fado, eu vou logo dizel-o ao seu papá.

— Mas venha cá tia Maria, diz a morgadinha; o sr. Bernardo não cantará o fado sómente para lhe satisfazermos a sua vontade, mas não admitto que me ameace dizendo que vae fazer queixa ao papá.

— Mas ó tia Maria, diz Bernardo; você já alguma vez ouviu cantar o choradinho ou o fado?

— Não senhor não o quero ouvir.

— Ora se ouvisse gostava.

— Eu resolvo todas essas difficuldades, atalha Olympio; quem vae cantar sou eu.

A velha olha attenta para elle esperando que d'alli saia grande coisa.

Olympio canta:

Quando eu era rapazola
Fui cantador afamado,
Entreguei-me mais ao fado
Que aos estudos da eschola
Toquei guitarra e viola
Lá nas margens do Mondego.

— Ai! o fado Santo Deus, ai o fado; não cante sr. Olympio, diz a velha, erguendo-se e tomando a posição de quem queria bater o fado.

E não gostava d'elle... Que tal.

Olympio continuava:

Fui-me deitar a dormir
Debaixo d'uma figueira,
Até os figos se riam
Da velha ser tão gaiteira!

— Essa não, gritava a velha, a *outra* sr. Olympio, a outra meu menino.

A morgadinha e Luizita punham as mãos nas ilhargas suffocadas com o riso.

— Já gosta! pois agora não canto mais.

— É muito bem feito, responde Bernardo; já que a tia Maria diz que o fado é immoralidade desconhecida do seu tempo. Ella já não é menina de danças.

— Ora essa, sr. Bernardo, diz ella despeitada, olhe que ainda muitas raparigas novas tomaram ser como eu.

(*Continúa.*)

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

# ANNUNCIOS

## Convocação de crédores

TENDO terminado a liquidação da massa fallida de Luiz Valerio, de Candosa, são convocados os crédores da referida massa a reunir no dia 23 do corrente mez de setembro, ás 10 horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Travessa da Trindade, para alli lhe serem presentes as contas e mappa do rateio para o effeito de receberem 29,3 por %.

Coimbra, 18 de setembro de 1879.

Procurador do administrador fiscal Garland Laidley & C.ª

*Amadeu Fructuoso da Silva Rocha.*

(1)

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, fazem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*






# FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz,* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

## Venda de quinta

VENDE-SE uma grande quinta no Amial, que se compõe de terra de semeadura com agua, vinhas, olival, e duas grandes mattas de carvalhos e sobreiros. 'Nesta redacção se diz com quem se tracta.

(2)

## LOTERIA

**Extracção em 27 de setembro**

PREMIO  GRANDE

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, tem á venda bilhetes a 5$000 réis, meios a 2$500, quartos a 1$250, oitavos a 630, e cautellas de differentes preços de 560 até 30 réis.

Continúa a ter á venda muito bom chá de differentes preços e qualidades, assim como chá preto de duas qualidades.

(3)

## ARMAZEM DE VINHO

### por grosso e a retalho

**31 — Rua das Padeiras — 35**

'NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (4)

## Bom vinho da Bairrada

**Os amigos da boa pinga da Bairrada devem mandar atraz do Recolhimento do Paço do Conde. Tambem alli se encontram boas buchotas.**

**Iscas é que não ha 'nesta casa, mas sim coelho, lebre, lombo de porco, vacca assada, vitella, frangos, e patos.**

**Nem todos os dias se encontra esta variedade de petiscos, porque não póde ser.**

**Mas quando não haja alli vae-se ao DÁ-FUNDO, ao largo das Olarias, porque tambem pertence ao mesmo proprietario.**

**Tambem ha perdizes!!!**

## MISSA

NA segunda feira, 22 do corrente mez. por ser o dia trigessimo do fallecimento da ex.ma sr.ª condessa da Quinta das Canas, resar-se-ha ás nove horas da manhã uma missa por sua alma em cada uma das egrejas seguintes: — Sé Cathedral, Santa Cruz, parochial da freguezia de S. Francisco da Ponte, e capella do cemiterio da Conchada. (6)

## Casas e quintal

JOSÉ CORREIA LEMOS arrenda, ou vende, umas casas com quintal nas Lages, na estrada nova que segue do Rocio de Santa Clara. (7)

## O PAPA E A LIBERDADE

**Pelo padre Constant**

(Obra honrada com um Breve do Soberano Pontifice e approvada por 22 arcebispos e bispos)

VERSÃO PORTUGUEZA REVISTA E PREFACIADA POR

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**

Um grosso volume..... 600 réis.

A venda na Livraria Portuense, editora, 121, rua do Almada, 123 — Porto.

## LOTERIA

**Extracção em 27 de setembro**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(9)

## Venda de predio

VENDE-SE uma morada de casas com tres andares sitas na rua da Trindade e frente para a rua do Forno com os n.os de policia 43—45—47. Quem pretender comprar dirija-se a Domingos Antonio de Freitas, morador ás Ameias. (10)

## CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um no estabelecimento de mercearia na Praça do Commercio, n.º 32 a 36. (11)

## Purgações

COM um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — PRAÇA DO COMMERCIO — 62

COIMBRA

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (12)

## O Antonio Maria

**JORNAL DE CARICATURAS**

POR

**Bordallo Pinheiro**

12 NUMEROS 600 RÉIS.—AVULSO 60 RÉIS

Todos os pedidos, acompanhados da competente importancia, devem ser feitos ao correspondente da empreza — Antonio de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*, Coimbra.

## AMA DE LEITE

**Ha uma de primeiro leite. — Rua do Corpo de Deus, 170.**

(14)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:466** | **Quarta-feira, 24 de Setembro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

--

Deploravel e triste é o espectaculo que quotidianamente nos está dando em suas columnas a imprensa opposicionista.

Alli não se trata de ventilar honesta e dignamente as grandes questões da actualidade; alli não se cuida de discutir com seriedade e elevação os actos do governo; alli não se procura concorrer para o bem da patria e progresso do paiz com esse importante contingente a que são obrigadas todas as opposições: o debate energico e activo, mas leal e honrado, patriotico e justiceiro.

Nada d'isso.

Ler hoje um periodico da opposição, é ler um apontoado de insinuações e falsidades, unicamente destinadas e tendentes a embair algum nescio ou incauto, e a captar algum voto desgarrado para as proximas eleições!

Porém nem ao menos 'nisso são habeis: de tal jaez são os maranhões engendrados que os leitores immediatamente os commentam com o sorriso sarcastico do despreso, sem mesmo esperarem pelo desmentido que não tarda a apparecer, quando porventura não vem na propria folha e numero, e ás vezes escripto pela mesmissima mão que traçou a desconchavada peta!

Senão vejamos.

Ha pouco em um dos mais importantes jornaes regeneradores lemos nós um verrinoso artigo, no qual se gritava em altos brados — aqui-d'el-rei contra o ministerio progressista porque era amigo dos padres, porque era ultramontano, porque era alliado das sacristias! Sorrimos desdenhosamente, e passámos adiante.

Não tinhamos ainda percorrido muitas columnas quando deparámos com nova tunda no ministerio; porém, oh surpreza! agora era ella motivada em ser elle um club de conspiradores, de republicanos, de inimigos da monarchia! *Risum teneatis.*

Outros prégam aos quatro ventos que o governo vae aggravar os impostos; e todos sabem que é falso, e além d'isso que, quando infelizmente fosse verdadeiro, a culpabilidade só tocaria a quem esbanjou nos momentos em que devia economisar cuidadosamente.

Ainda outros escrevem e declamam (de certo para provar o ultramontanismo da situação), que se pretende lançar mão dos bens das confrarias para formar bancos agricolas: e ninguem ignora que isto é uma peta sem fundamento algum, espalhada adrede para fins eleitoraes.

Um houve que, á ultima hora zeloso pelos interesses conimbricenses, escreveu cheio de indignação que o illustre ministro das obras publicas se negara a receber a commissão executiva do *meeting* d'esta cidade; e d'alli a poucas horas telegrammas da mesma commissão participavam que ella tivera larga conferencia com o referido ministro, e o mais que já é sabido!

Emfim, quando isso lhes tem sido necessario, nem mesmo tem os regeneradores trepidado em presentearem um misero mortal com uma mulher phtysica e seis filhos famintos!

Expliquemos este embroglio, que á primeira vista parece de caçoada.

Por exemplo o governo, em vez de o mandar para o banco dos reus, limita-se a demittir um compadre qualquer, *bon vivant* pouco limpo de mãos, e nada zeloso no cumprimento dos seus deveres. Ora, como todos estes honrados cavalheiros pertencem á regeneração, ella tem de o defender; mas, sendo-lhe impossivel a defeza á luz do direito, appela para o genero sentimental, lacrimoso e pathetico. Não falla no codigo penal, mas procura pintar ao vivo uma triste consorte hectica e cadaverica, cujo peito parece a cada momento despedaçar-se agitado nas convulsões de uma tosse secca, violenta e impertinente, e de cujos labios tremulos e arroxados o sangue rebenta em golphadas vermelhas e continuas! Não cita o codigo administrativo, mas descreve realistamente meia duzia de petizes lividos, esfarrapados e famintos, que trepando pelas pernas do pobre pae lhe pedem pão em altos berreiros!

E por meio d'esta phantasmagoria explica e desculpa a empalmação de uns miseraveis cobres, carcomidos e esverdinhados.

E os leitores sinceros e bons, e as leitoras nervosas e caritativas, contristados, condoidos, commovidos absolvem o criminoso, e dando expansão aos seus sentimentos apodam de descaroavel e cru o coração do ministro deshumano, que vibrou o gladio demissorio!

Porém, deslindadas as coisas, os leitores e as leitoras foram victimas de um logro regeneratorio! O bom do compadre é um solteirão recalcitrante, que nunca teve mulher nem filhos, e que diz preferir o ser demittido seis vezes a acceitar o oneroso e molesto presente que a regeneração lhe quiz fazer! E esta!

E mais iriamos por deante enchendo columnas e columnas se quizessemos tomar nota de todas as patranhas da regeneração; mas por aqui ficamos, porque é quanto basta para que possamos repetir que tristissimo e desconsolador é o espectaculo offerecido pela imprensa opposicionista.

Porém o que significa um tal proceder? Será o producto de uma demencia acabada, ou simplesmente a manifestação de uma incuravel preversão moral?

Que o digam os technicos; mas, seja o que fôr, o que o povo não póde é tomar a serio quem tão desconcertadamente se porta.

É certo que a precipitação dos regeneradores das alturas do poder para os abysmos da opposição foi um perfeito suicidio politico; possivel era comtudo o rehabilitarem-se, ressurgirem das proprias cinsas, realisando no campo da politica o phenomeno que a velha mythologia attribuia á fabulosa phenix, se na adversidade soubessem mostrar-se arrependidos e modestos, dignos e honrados.

Não o tem sabido, ou não o tem querido; serão os coveiros de si proprios, assim como já foram os matadores.

Foram porém taes as provas que nos deram da sua aptidão quando governo, e são taes as manifestações actuaes do seu tino opposicionista, que pelo seu desapparecimento não derramaremos lagrimas de dor, nem daremos os pezames ao paiz; talvez pelo contrario o felicitemos.

Andem lá; enterrem-se.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 23 de setembro

(Do nosso correspondente)

'Nesta epocha de campanha eleitoral, fervem os boatos falsos e todos os dias se inventam grande numero de noticias infundadas, com o unico fim de se obter mais alguns votos a favor d'este ou d'aquelle candidato que aspira a salvar a patria. Hoje é a mudança no alto clero, ámanhã é a transferencia d'este ou d'aquelle regimento, no outro dia é a exoneração d'este e d'aquelle empregado.

É por isso que guardamos a maior reserva em grande numero de noticias que circulam no mundo politico, porque bem sabemos que estas são inventadas para fins eleitoraes.

Com relação ao alto clero, é possivel que o governo seja obrigado a substituir o sr. patriarcha, porque o seu melindroso estado de saude não lhe permitte exercer com a assiduidade conveniente as funcções do seu cargo. Mas em qualquer hypothese, cremos que o sr. arcebispo de Mytelene não poderá ser posto de parte. O illustre professor da Universidade, tem sabido conquistar pelas suas virtudes, as sympathias de todos e de certo que o governo não deixará em caso algum de considerar este digno ecclesiastico, que tem deixado sempre em todos os logares publicos que tem exercido um nome honroso e gratas recordações das suas qualidades distinctissimas.

— Foi exonerado do logar de cirurgião ajudante do exercito o sr. José Agostinho Ribeiro Guimarães.

— Parece que se vae turvando a atmosphera eleitoral, começando a apparecer em differentes partes conflictos entre a opposição regeneradora e os amigos do governo. No Porto, no Seixal em outras partes a opposição tem provocado os amigos do governo, e decerto que estes symptomas não promettem geral tranquilidade nas proximas eleições.

— O sr. Bastos emprezario do theatro do Principe Real, intentou acção de perdas e damnos contra o ex-governador civil de Lisboa o sr. D. Luiz da Camara Leme, por este cavalheiro ter suspendido quando governador civil, os espectaculos da *Revista do anno*, 'naquelle theatro, aonde a ordem foi alterada.

Parece que a maior parte dos advogados se recusaram a aceitar a procuração contra este cavalheiro, e que afinal o sr. Carlos José de Oliveira, a aceitou sem repugnancia. O sr. D. Luiz da Camara é par do reino, e por isso o processo não poderá continuar sem a licença da camara, nem do governo.

— Foi nomeado thesoureiro pagador do districto de Braga o sr. dr. Pereira Braudão.

— O sr. visconde de S. Sebastião (Luiz) foi egualmente nomeado thesoureiro pagador do districto de Leiria.

— Está fundeada no Tejo uma importante esquadra hespanhola, notando-se nas ruas de Lisboa um grande numero de officiaes d'aquella esquadra, que quasi todos são muito moços.

— Partiu para Santarem o sr. ministro

## FOLHETIM

## CARTAS DA FIGUEIRA

III

Setembro 22.

Principio hoje esta missiva por cumprir a promessa que ha dias vos fiz, de dar relação das pessoas que constituem a colonia balnear d'esta pittoresca praia. Pouco resolvido ainda a fazel-o hoje, só o grande respeito que tenho pelo adagio que diz que o promettido é devido me foi capaz de resolver. Acompanhe-me o caro leitor 'numa digressão á praia, e então qual cicerone, vos direi os seus nomes.

Metemo-nos no americano. É mais um vintem que temos a juntar ao rol das nossas despezas. Lá veremos as familias seguintes: — Viscondes de Moncorvo, barões de Salgueiro, Hortas, Pinhos, Gaivões, Monteiros, Martins, Sousas, Santos, Cabraes, Silvas, Baratas, Leite, Caldeiras, Marreca, Joyces, Diniz, Forjaz, Cid, Torres, Medeiros, e muitas outras que me não occorrem 'nesta occasião.

Entre ellas nota-se pela sua grande elegancia, uma menina ainda nova, com um cabello preto explendido, e com uns olhos encantadores.

Paremos deante d'ella, contemplemos-lhe a sua belleza, e depositemos a seus pés a nossa penna de chronista em homenagem á sua belleza e elegancia. Que ella nos desculpe esta franqueza e continuemos no nosso passeio matinal. De resto nada mais se nos offereceu que mereça aqui menção especial. São horas, vamos para o hotel, e ao almoço. Tocou a sineta, sentemo-nos á mesa. Depois de termos devorado os pratos que nos foram apresentados, com um apetite canino encetamos conversa com uma bella rapariga que estava sentada em frente de nós. Os assumptos obrigados, foram, como não podia deixar de ser, a estudantina portugueza no Club Recreativo, e o charivari na Assembleia Figueirense.

Que assumptos tão diversos, e que pontos de contacto que apresentam. Além sons harmoniosos sahidos do palhafone, dos ocarinas, e das guitarras, aqui estrondos confusos dos sopapos que profusamente eram espalhados pela sala.

A respeito do primeiro disse á minha interlocutora, que tinha sido uma reunião imponente, dei-lhe uma ligeira ideia do effeito magnifico que a estudantina produzia na sala, e quiz dar-lhe uma descripção das *toilettes* mais distinctas, mas a isso não me deixou a fraca memoria que possuo, e mais ainda a pouca boça que tenho para tal objecto.

Sobre o segundo disse-lhe simplesmente o seguinte:

Quando qualquer direcção quizer ver animada as *soirées* do seu club ha um bom meio para isso, é fingir que dois individuos bateram um no outro.

E na verdade, na reunião de hontem apenas houve aquelle *chinfrim* medonho, a animação reinou, as quadrilhas foram marcadas, e na sala conversava-se enthusiasticamente, fazendo por vezes lembrar uma *soirée masquée*. Talvez não diga bem empregando o verbo parecer, porque em algumas senhoras a mascara era substituida pelo carmim, e *poudre de riz*. Mas de parte.

O dia de hontem foi dia cheio. Se nós e o *Tribuno Popular* estivessemos na capital, mandavamos-lhe a seguinte noticia:

«*O que houve hontem.* De manhã, missa do dia, de tarde bazar a beneficio da Misericordia, á noite barulho na Assembleia Figueirense.»

Mas como nem eu, nem o venerando jornal para quem escrevo somos lisboetas

«mostremos sempre *provincianos* ser!»

deixemo-nos de imitações.

O mar tem estado estes ultimos dias sereno e socegado, qual placido lago, onde se retrata o azul puro e encantador da abobada celeste.

Por hoje basta. Que essa redacção e os typographos desculpem esta lettra, mas que fazer se além da minha pessima fórma de escripta, esta carta foi traçada sob o joelho, ao canto do meu quarto do hotel, extenuado e fatigado de combater com Neptuno?

Até á proxima.

Z.

da fazenda, que deve hoje regressar a Lisboa.

— Foram concedidas as honras de guarda marinha ao principe D. Carlos.

— Foi promovido a tenente coronel o sr. major Graça, que vae governar Macau.

— Desenvolve-se grande actividade na construcção dos caminhos de ferro da Beira Alta. O numero dos operarios empregados na linha sóbe a 8:385.

— A attitude hostil que contra o governo tem tomado os influentes eleitoraes da opposição nos circulos da Figueira, Cantanhede e Montemór, tem desgostado profundamente o governo e os seus amigos politicos, que tem 'nesse procedimento a mais indigna ingratidão.

Oxalá que a politica não venha transtornar os bons desejos que o governo tem de construir aquelles ramaes do caminho de ferro para aquellas povoações, pois que dependendo a execução d'aquelle melhoramento, da approvação do parlamento, póde elle ser transtornado pela intervenção da politica, prejudicando altamente os interesses d'essas povoações e d'essa cidade.

Lamentamos que as paixões politicas sejam levadas a tal excesso que se sacrifiquem aos seus caprichos os mais sagrados interesses dos povos. Se os ramaes não forem construidos antes de concluida a construcção do caminho de ferro da Beira Alta, por certo que elles não poderão ser construidos nas condições offerecidas actualmente.

— A alfandega rendeu hontem 16:300$ réis. As inscripções ficaram a 51,20 e 25.

## Quinta do Pinheiro, 20

(Correspondencia particular)

Voltei a quarteis d'inverno, e pouco saudoso da praia.

— Tratando de verificar o estado da lavoura, reconheci que effectivamente no geral haverá este anno mais vinho, mas não póde demorar-se a vindima, apesar de não estar bem sazonada a uva, por ella apodrecer rapidamente.

Os altos deram pouco milho; não creio, porém, que menos do que o anno passado. Os milheiros das terras fundas estão bons, por estes sitios, e penso que em toda a parte; precisam porém não tanto de calor, como de tempo ameno e secco; e é de receiar que venham chuvas, como de costume, no equinoxio, de que nos abeiramos. Todavia se não forem presistentes, quatro ou cinco dias de rega, não prejudicarão muito as presentes lisongeiras perspectivas; e apego-me ao antigo adagio—muito pão ou pouco pão as colheitas o dirão.

Os batataes fundiram bem; e os tuberculos são d'optima qualidade. Não os offendeu senão excepcionalmente o arejo; e tornou a notar-se que elle não pegou nos campos, em que promiscuamente foi semeado milho. Aviso ao leitor. Ha abundancia de pastagens, e os gados acham-se em excellente condição.

É isto o que tenho podido colher; e quasi que se verificou o desejo do lavrador de sol na eira, e chuva no nabal. De feijão é que decididamente haverá muita abundancia, e por isso tudo considerado não imagino que o anno será tão mau, como os pessimistas o tem representado.

Isto é lisongeiro; porque tendo de haver grande escassez de cereaes em toda a Europa, e não tendo sido das mais favorecidas as colheitas nos Estados Unidos, unico ponto que póde preencher as lacunas, a necessidade de importações em grande escala, seria de fatal consequencia para o nosso paiz—uma horrivel calamidade.

Olhemos com attenção para a agricultura! Tratemos de a proteger. Ella é a rainha das nossas industrias. Desprezal-a é crime. Temos muita terra inculta. Dêem-se embora garantias excepcionaes aos lavradores de pão, aliás definharemos, e não é com commissões, por mais illustradas e competentes que sejam, que se remediará um mal gravissimo e imminente. Não se durma sobre o caso. As nossas terras estão estafadas. O recrutamento anima a emigração, e quasi que á força; e se o serviço militar se tornar obrigatorio, então todos os mancebos irão povoar o Brazil, e principalmente os seus cemiterios.

— Na França ha pouco vinho este anno; em muitas provincias da Hespanha acontece o mesmo; portanto os novos hão de sustentar bom preço entre nós. A vindima do Douro (menos as vinhas destruidas pelo phylloxera, que já representam, a perda de 10 a 12 mil pipas) dará um resultado satisfatorio, mas só relativamente á quantidade.

— O *Serrote*, folha que nunca leio, obrigou a policia a tomar conta d'uma escandalosa tentativa da *fabricação* d'um testamento. O caso é hoje descripto *com variantes* por toda a imprensa; certo é porém que a presumida testadora fallecera ás 2 ½ da madrugada, e devia testar ás 10 horas!

O protogonista d'este escandalo monumental vergava debaixo da suspeita d'um crime infame, por occasião d'um incendio *casual* que se deu no seu armazem de vinhos. Ultimamente apresentou-se como candidato á gerencia do Mercantil, e tendo obtido a promessa dos votos de quasi todos os accionistas, da urna só sahiu uma lista com o seu nome! É provavel que fosse a sua propria!

O que não me parece bem, salva a justificação que possa fazer-se, é que o tabellião, que foi chamado para aquella revoltante tentativa, depois de descoberto *que a fallecida havia sido removida, e collocada na sua cama uma enfermeira devidamente industriada*, não lavrasse immediatamente um auto, e o remettesse á policia, para illibar o seu caracter, e destruir qualquer suspeita de connivencia, deixando correr 19 dias, sem dar os passos, que seriam d'esperar em tão critica situação. O sr. dr. Corado de Campos tem gosado dos melhores creditos todavia; e de ser muito rigoroso, no cumprimento dos seus deveres.

Não é este o primeiro testamento falso!

É voz publica que muitos tem sido forjados; e sua impunidade não póde deixar de dar esses resultados, 'numa epoca que a questão, para a consideração publica, se reduz a ter dinheiro sem reparo pelos meios porque fosse havido. E tem a imprensa alguma culpa 'nisso, com bem pesar o digo, pela liberalidade com que dispensa epithetos honrosos, a quem não os merece, ou pela occultação de factos, quando bulam com certos individuos.

Tem havido grandes criminosos, que talvez ainda se achem recolhidos na cadeia, de que nenhum periodico tem dado conhecimento ao publico. Tem mesmo chegado a ir ao tribunal para julgamento, e ainda assim não lizeram gemer os prélos.

Ha pouco ainda vimos absolver no Porto criminosos cuja culpa era grande, e aggravante, em quanto que outro, em muito menor grau de culpabilidade, foi mandado para a Costa d'Africa! Que consciencias!

— O commercio de vinhos consta-me que continúa marasmatico. Algumas vendas que se tem feito, subjeitaram seus infelizes possuidores a dolorosas perdas! A aguardente tem sido procurada. Ha casas que se preparam para soffriveis compras da novidade no Douro, mas por ora a influencia não é grande.

— Anda tudo 'num borburinho por causa das eleições. No Porto o centro regenerador é dirigido pelo *Rei de Paredes*, o conselheiro José Guilherme, que tem bastante influencia, mas de per si só pouco poderá conseguir, em quanto os medalhões não alargarem os cordões á bolsa.

Em Gaya o sr. visconde das Devezas retirou a sua candidatura, quando soube que o sr. Antonio Joaquim dos Reis Castro Portugal era proposto pela opposição; assim porém que teve conhecimento que o ex-administrador positivamente não queria aceitar, por razões de familia, tornou a apresentar a sua candidatura que se desconfia não será disputada, e portanto se póde considerar segura.

No Porto ha um grupo que deseja dar todos os deputados filhos d'este districto, e tem razão até certo ponto.

A *Actualidade* ha dias publicou uma verrina descabellada, contra o secretario do sr. ministro das obras publicas e o sr. Marianno de Carvalho. Ella é de tal ordem, que me parece impossivel que os aggredidos não procurem seu desforço nos tribunaes; tanto mais que tenho ouvido dizer não haver o menor fundamento para tamanho insulto. Mas isso é com elles.

Por esta e outras é que a imprensa vae perdendo terreno, e não se acreditam as diatribes, que não são razões.

— O trabalho vae escasseando nas nossas fabricas; e não vejo muito quando suas condições hão de melhorar, tendo hoje de luctar com as mesmas facturas do reino visinho, que entram em grande quantidade pela raia secca.

— Contra toda a espectativa o sr. ministro da fazenda fez respeitar o seu decreto, que faz recolher aos seus postos todos os officiaes d'aquella repartição. Bem haja. Nos outros ministerios creio que succede o mesmo, e d'isso resultará uma consideravel economia. Se melhoria de serviço, isso não me attrevo a egualmente o affirmar.

— Do Brazil tem vindo algumas remessas, mas não muito avultadas. O cambio tolhe o commercio com aquelle paiz.

ARMANDI.

## Figueira, 22 de setembro

(Correspondencia particular)

Os regeneradores não se cançam de fallar em *liberdade de voto* que consideram compromettido sob o governo progressista, e andam tambem sempre com as lamurias porque não existe tolerancia emquanto está no poder o governo que nos rege, que se dá ares d'um papão que engole meninos.

Verdade seja que o sol, a lua, as estrellas, e tudo quanto d'antes existia, continuam ainda a mostrar-se-nos com o mesmo explendor, a não ser que os regeneradores estejam a ver as cousas atravez d'um vidro fusco, ou pelas lunetas de um myope.

Sahe a gente de casa, volta, e na sua ausencia ainda não consta que alguem compromettesse a inviolabilidade do domicilio. Anda-se pelas ruas á vontade, sem constrangimento, sem susto porque as pavorosas do *Casacão* esvairam-se completamente com o decorrer do tempo diluidas pelo ridiculo da sua creação.

Essa boça de pôr o paiz a cada momento *sobre um vulcão* é antiga e foi creada pela imaginação fecunda do sr. Fontes que pretendia andar no coração do povo, apresentando-se-lhe sempre prompto a dar por elle a ultima gotta de sangue... do *seu* formoso cavallo que hoje jaz na cocheira de um ricaço da Gollegã.

Bons tempos esses!

Nada mais facil para crear um heroe, um benemerito, um defensor da nossa autonomia: — Um dia o sr. Fontes sentiu-se com desejos de mostrar-se ao *sugado* (ao povo), mas não como qualquer mortal sobre um cavallo reles e sem a aureola dos predestinados. Acordava pois de um sonho em que se viu ao lado de Bismark, do rei Guilherme, e de não sei quantos personagens mais, de vulto, que têem matisado es a epocha de feitos estrondosos.

Ainda sonolento, olhou para o seu scintillante fardalhão de ministro da guerra, que no seu gabinete ostentava o brilho dos seus galhões dourados e pensou:—Nada mais facil do que a conquista da immortalidade, o nome ao homem, quando elle tenha a fortuna de adormecer deslumbrado pelos reflexos de algumas centenas de lantejoulas, deslumbrado por algumas onças de galão de ouro, ou por alguns metros de panno azul.

Envergar a farda e sahir á rua precedido de um correio que o ajude a desempenhar o papel de general Boum 'nesta comedia da realeza é meio caminho andado para produzir o desvairamento do povo, para o deslumbrar a ponto, que mande até imprimir o retrato do predestinado nos lenços de assoar de insignificantes quatro vintens.

Os adeptos do sr. Fontes levaram o seu delirio, o seu fanatismo ao grau de ser fonte especulativa que um fabricante explorou, mandando retratal-o em duzias e duzias de lenços. De maneira que, ao mesmo tempo que os correligionarios do sr. Fontes podiam a qualquer hora ter o prazer de contemplar-lhe a physionomia incisiva de politiqueiro arrojado, assim tambem commettiam o maior dos sacrilegios, condemnando-a a ser soterrada em monticulos de simonte e expectorações catharraes.

Triste destino das grandezas humanas. E, sem querer, assim fomos deixando o sr. Fontes a namorar o seu fardalhão ministerial, a ambicionar a gloria de um Bismark, os explendores de um rei Guilherme, a fama grandiosa emfim de um grande homem.

E no entretanto esquecemos o ponto a que nos dirigiamos.

O sr. Fontes que a todo o transe quer ter um nome, bem pouco se importava da qualidade dos meios de o conseguir, ainda mesmo que para isso fosse preciso vender o ultimo retalho do paiz ou escravisar o ultimo dos portuguezes. O fumo das grandezas embriagava-o, prostrava-o em sonhos voluptuosos como a um chim prostra o fumo enervador do opio.

De tempos a tempos experimentava a dedicação que o povo tinha pela sua pessoa. Nada para elle mais facil e seguro.

Em pouco tempo tudo estava feito — ordem a todos os quarteis para as tropas ficarem de prevenção... O grande homem velava pela independencia da patria. O socego publico descançava com elle.

Era incansavel na obra de promover as nossas commodidades e de nos pôr ao abrigo dos sustos:

O que é? o que será? o que ha de novo?! era o que se ouvia da bocca do povo, que ao saber de taes ordenanças julgava-se ameaçado seriamente por alguma conspiração tremenda que abalasse até aos fundamentos a nossa nacionalidade.

Os amoucos do grande vulto encarregavam-se por seu lado de propagar em tom mysterioso, que o seu governo que já nos havia tirado a camisa e se preparava para nos arrancar a pelle, estava de posse do fio de um trama contra a independencia da patria, trama que era sempre evidenciado como urdidura de uma esperteza saloia, de uns palhaços charlatães.

E no emtanto ia o povo acreditando que era necessario sustentar o exercito, que era necessario ter o campo de Tancos, o *Pimpão*, armamentos, exibir paradas, mostrar soldados, um vae-vem guerreiro que désse na vista e quando pouco, que assustasse aquelles a quem se propunha defender.

Eis o caracteristico de uma das paginas da grande obra da regeneração, da immortal comedia que tem engordado tanto comedor e explorado tanto comido.

— Os regeneradores que têem no concelho uma estabilidade de adhesões espantosa, elles que se fiam despejadamente na sua preponderancia; elles que têem feito obras que jámais esquecerão á lembrança dos municipes, elles pois, que estão seguros e certos de isto tudo, estão ainda assim a cada momento a despertar o ardor dos seus correligionarios que tende a esfriar, a affirmar-lhes pelo terror as suas crenças vacillantes. Dois influentes regeneradores—um que diz *vencionaes* por addicionaes e outro que se intitula *um colosso em eleições*, têem querido a todo o transe mostrar ao mundo que gosam de influencias — que nunca tiveram.

Para campo das suas proezas escolheram de preferencia a Serra e Quiaios. É alli que ameaçam com o recrutamento aos pobres diabos que acreditam 'nessas auctoridades que a si mesmo se arvoram.

Como isto póde ter alguma outra interpretação, declaramos desde já para resolver alguma dignidade compromettida, que um dos influentes de que fallo é um sr. vereador camarario e outro está bem definido entre nós—usa calça de *frestila*, chapeu á... o homem é conhecido, não precisa mais.

— Hontem á noite passavamos na Praça Nova, quando, segundo nos informaram, havia pouco se tinha dado uma desordem entre dois individuos que depois o dignissimo administrador parece mandou prender.

Contaram-nos que na occasião apparecera no local um defensor dos *innocentes* o denominado «homem de forças do partido regenerador» e que alto e bom som mimoseou o dignissimo administrador com epithetos pouco agradaveis. Nós conhecemos o homem como comparsa em variadas e objectas *scenas da localidade e de fóra*. Que seja mais commedido é que não será um conselho para desprezar. Lembre-se de *uns certos papeis* que um seu amigo fez que não fossem publicados em um jornal de Coimbra e que ainda pódem ir á publicidade. Lembre-se que não nos amedrontam ameaças.

A lei lá está...

Se vacilassemos de medo ante uma accusação justa que tivessemos de levar á publicidade, teriamos quebrado a penna o resignado o encargo antes, do que faltar a um dever que nos impomos.

— Sob a epigraphe — *Oleo para machinas* — publica a *Correspondencia da Figueira*, de 12 de setembro, 'numa local, umas facecias com odor a papas de linhaça e a unguento *de puchar*. Na primeira diz que os progressistas prometteram aos ferreiros de Lavos de acabarem com as fabricas de prégo d'arame do paiz, a preço de darem o seu voto ao deputado governamental.

É escusado refutar-lhe isto; o bom senso se encarregará d'isso.

Em compensação: — Diga-nos a *Correspondencia* se sabe quem é o facultativo que no dia em que dá os doentes por salvos de uma enfermidade lhe vae, a proposito, pedindo o voto, especulando assim com a salvação de uma vida!

Diga-nos se sabe, quem é o mestre de obras da camara municipal (que não sabe ler nem escrever e ganha 800 réis diarios

— *tanto como um conductor* —) que só dá trabalho em quem vote nas futuras eleições *no sr. dr.*, e que despede todos aquelles que sabe que não irão com o *sr. dr.?* Conhece-os?

Temos muitas d'estas interrogações a fazer-lhe, que ficarão para outra vez porque o correio está a partir.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**A commissão conimbricense** — No sabbado ultimo regressaram a esta cidade os delegados da commissão popular executiva, que tinham ido á capital apresentar a Sua Magestade e ao governo a representação dos habitantes do concelho de Coimbra com respeito ao caminho de ferro.

Á noite reuniu-se toda a commissão a fim de tomar conhecimento de todos os passos dados com relação a este importante assumpto, e em vista das informações recebidas foi mandada imprimir e distribuir no domingo a breve exposição que adiante publicamos.

Segundo temos ouvido todos os delegados da commissão são unanimes em attestar a boa vontade que 'neste negocio anima os illustres ministros do reino e obras publicas, e o sincero empenho em que estão de alcançarem com a maior brevidade possivel uma solução conforme com as reclamações conimbricenses.

Sempre affirmámos isto mesmo, e por isso folgamos em vel-o corroborado por quem não póde ser taxado de suspeito.

Na acta da sessão foi lançado um voto de louvor aos dois nobres ministros, e bem assim aos nossos illustres patricios os srs. Antonio Augusto Pereira de Miranda, Antonio José Duarte Nazareth, Bernardino Pereira Pinheiro, Eduardo Coelho, e Visconde de Soares Franco, que expontaneamente se prestaram a pôr todo o seu valimento ao serviço da justa pretensão d'esta cidade.

De servirem de delegados da commissão junto ao governo ficaram especialmente encarregados os srs. Pereira de Miranda, Bernardino Pinheiro, e Eduardo Coelho.

Finalisando, abstemo-nos de considerações, porque fazemos á população d'esta cidade a justiça de a considerarmos sensata e illustrada de sobra para comprehender a attitude que lhe convém 'nesta conjunctura.

Eis a exposição de que fallámos:

## AOS MUNICIPES DE COIMBRA

Para cabal desempenho do mandato em que foi investida, a commissão popular executiva julga do seu dever inteirar os habitantes d'este municipio do resultado dos trabalhos effectuados junto do ministerio, pelos delegados que entregaram ao rei a representação approvada na grande assembleia de 7 do corrente.

Os delegados foram recebidos pelos ministros do reino e obras publicas. Com estes conferenciaram largamente, expondo-lhes de viva voz os motivos que abonam as pretensões da cidade, expressas na representação, por uma solução inteiramente pratica.

Os ministros mostraram-se compenetrados dos nossos direitos, da importancia e justiça das nossas reclamações. Egualmente se compenetraram das conveniencias que involveria a adopção dos projectos, que os delegados submetteram á sua apreciação.

O resultado final e synthetico de todos esses trabalhos é o seguinte:—Os ministros comprometteram-se a entabolar immediatamente as negociações necessarias para se obter uma resolução harmonica com os nossos interesses e a empenhar todos os esforços para definir, no mais curto espaço de tempo, essas negociações por actos officiaes.

Em occasião opportuna a commissão relatará miudamente os seus trabalhos. Por agora termina esta curta noticia pedindo, instando e recommendando que todos os cidadãos continuem animados do mesmo espirito de disciplina, de ordem, de prudencia, de união, de perseverança e energia.

É por ellas que se consolida a edificação social do municipio, se cimenta a reciproca affirmação dos interesses communs. É por ellas que as populações conquistam dignamente a sua autonomia!

Coimbra, 21 de setembro de 1879.

(Seguem-se as assignaturas de todos os membros da commissão.)

**Fallecimento** — No domingo ultimo falleceu, na sua casa em Santo Antonio dos Olivaes, o dignissimo prior da mesma freguezia, o rev.º sr. Joaquim Paes de Almeida.

Ao seu illustre sobrinho, o sr. dr. José Alberto Corte Real, nosso velho amigo e collega, enviamos os nossos sentidos pezames, bem como á sua ex.ma familia.

**Outro** — No mesmo dia e na Marmeleira de Botão succumbiu, depois de prolongado soffrimento, o sr. Antonio Vicente do Amaral Monteiro, abastado negociante d'esta cidade.

Á sua inconsolavel familia os nossos sentimentos.

**Phenomeno** — Não é já virgem o facto que vamos referir, comtudo, tão raros têem sido os exemplos d'elle, que não duvidamos de classifical-o ainda de phenomenal, na accepção vulgar da palavra.

Foi o caso que no dia 28 do mez de julho proximo passado, no logar dos Mendes, suburbio da villa de Pombal, uma mula deu á luz um filho, perfeitamente conformado e viavel!

Quem duvidar da veracidade do que adeantamos poderá dirigir-se a casa do sr. Francisco Manso Preto, da Redinha, onde existem actualmente mãe e filho, e desenganar-se-ha por seus proprios olhos, sobre a existencia real d'este successo, que vem desmentir mais uma vez a velha crença na hybridez absoluta dos muares.

**Destacamento** — Foi hontem rendido por outro do mesmo corpo o destacamento de cavallaria 8, estacionado 'nesta cidade, sob o commando do sr. tenente Joaquim Dias Frazão.

O commandante do novo destacamento é o sr. tenente João Baptista Lobo.

Apelo vem dizer que os destacamentos de cavallaria 8 tem 'nesta cidade observado sempre a mais stricta disciplina, o que dá não pequena honra ao corpo a que pertencem, e especialmente aos seus dignos officiaes.

Oxalá que de todos os corpos do exercito portuguez podéssemos dizer outro tanto.

**Exoneração** — A seu requerimento foi exonerado de cirurgião ajudante de caçadores 9 o sr. José Agostinho Ribeiro Guimarães; que ha pouco fôra nomeado para aquelle cargo.

**Vigario geral**—Diz o correspondente da *Actualidade* que consta com bastante insistencia, que vae ser nomeado vigario geral do patriarchado de Lisboa, o sr. Pires de Lima.

**Mortalidade** — Na semana passada foram sepultados no cemiterio da Conchada d'esta cidade tres cadaveres.

**Uma fera em Braga**—Diz o *Commercio do Porto*, que não é um urso, como referiu um jornal de Braga, mas sim um javali, fugido da quinta do sr. visconde de Negrellos, em Montariol, a alimaria que tem produzido consideraveis estragos nos campos das redondezas d'aquella cidade. Alguns lavradores pediram licença áquelle titular, para fazerem uma montaria á fera.

Essa montaria devia ter-se realisado hontem ou ante-hontem.

**Expropriação** — Por decreto de 18 do corrente foi declarada de utilidade publica e urgente, para a construcção do lanço da estrada real n.º 48 da Figueira a Maugualde, comprehendido entre a ponte da Portella e Barroca do Serrado, a expropriação de differentes porções de terreno situadas na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pertencentes duas a José Antonio Lagoas e as outras a Augusto Antonio da Cruz Amante.

**Assassinato** — Lemos 'numa folha a horrida nóticia de ter sido assassinado com um tiro de pistola, ao virar uma esquina na cidade da Bahia, o negociante portuguez José Alves Pereira de Azevedo, dono da loja das *Variedades*, da rua do Commercio, d'aquella praça e socio da firma Azevedo & Pereira. A morte foi instantanea. A bala foi encontrada amolgada entre a camisa e o collete. Da grande ferida aberta nas costas do cadaver sahia o sangue a jorros, no acto de voltarem o corpo para ser amortalhado. Proximo do local do crime foi encontrada uma pistola, ainda nova, e mais adeante um par de chinellas de trança.

A policia prendeu para averiguações o negociante José Ribeiro Saldanha, socio da firma Saldanha & Guerra, e um pardo, escravo do sr. Saldanha.

O infeliz Pereira de Azevedo era negociante alli muito conceituado e havia quatro mezes recebera uma carta anonyma prevenindo-o de que tentavam contra a sua vida.

A policia bahiana trabalha activamente para descobrir o auctor do crime, e segundo alli se dizia, parece que já alcançou elementos para proceder a bem da justiça. Os socios do fallecido offereceram dois contos de réis a quem lhes apresentar provas evidentes de quem foi o traiçoeiro assassino.

As chaves do estabelecimento de Pereira de Azevedo, foram entregues ao sr. consul de Portugal.

**Noticias agricolas**—Lê-se na *Aurora do Lima:*

Principiaram as vindimas 'neste concelho, estando já colhida toda a uva branca e a denominada tinta.

Das outras qualidades ainda se não começou a colheita, por ser ainda demorada a sua completa maturação.

O vinho já feito parece ser de optima qualidade, apezar do tempo não ter corrido para as vinhas com a regularidade que seria para desejar.

Os milhos têem aproveitado muitissimo com o calor dos ultimos dias, tanto o que já está nas eiras para ser malhado, como o que ainda não foi colhido.

Oxalá que continue este bom tempo, o que será de incalculavel vantagem para a agricultura.

**Prisão de Cettewayo**—A respeito d'este importante facto encontramos o seguinte em alguns periodicos estrangeiros:

A prisão do rei indigena realisou-se a nordeste da Zululandia, no dia 28 de agosto passado.

Lord Clifford, sabendo que o rei zulú estava no seu *kraal* com um numero diminuto de partidarios seus, e que se achava em completo estado de abatimento, ordenou ao major Richard Master, que pondo-se á frente de um destacamento do primeiro regimento de dragões, fosse cercar o *kraal*.

As ordens foram cumpridas, e Cettewayo e seus companheiros renderam-se sem apresentarem a menor resistencia.

Foram logo levados para Ulundi, onde chegaram no dia 30 de agosto. D'alli serão conduzidos a Greytown.

Ainda se não sabe o destino que darão áquelles prisioneiros.

O general Wolseley reuniu os chefes zulús e fez-lhe saber que o paiz vae ser dividido em tres regiões, que ficarão sob a regencia de um personagem de raça branca e que alli ficará residindo.

As tropas inglezas vão evacuar a Zululandia, excepto uma pequena columna, que se occupará na pacificação do noroeste.

**Recrutamento**—O numero dos recrutas em divida, desde 1864 a 1878, segundo um mappa publicado na folha official, é de 35:353, devendo o districto de Aveiro 2:000, Beja 857, Braga 7:359, Bragança 405, Castello Branco 318, Coimbra 3:998, Evora 548, Faro 202, Guarda 1:110, Leiria 708, Lisboa 2:789, Portalegre 87, Porto 4:666, Santarem 216, Vianna 2:995 Villa Real 1:793, Vizeu 2:904, Funchal, 304, Angra 700, Horta 1:246, e Ponta Delgada 148.

## NECROLOGIOS

*La vie en effet n'est qu'une idée sans valeur, une page blanche, qu'otant n'y a pas ecrit ces mots:*
*— J'ai souffert, c'est à dire, j'ai vécu.*

BARON DE FEUCHTERSLEBEN.

Mais um corpo escondido no seio da terra; mais um cypreste plantado á beira d'uma sepultura; mais um nome escripto no livro dos mortos.

Ainda hontem no meio d'uma familia havia os carinhos d'uma esposa e d'uns filhos queridos; hoje ha só as lagrimas d'uma viuva e d'uns orphãos inconsolaveis.

No dia 21 do corrente, pela uma hora da tarde, finou-se um marido exemplar, um pae carinhoso, um amigo dedicado, um prestavel cidadão.

Antonio Vicente do Amaral Monteiro deixou de existir.

Implacavel morte, que arremessas para além da campa todos aquelles que nos são queridos!...

A vida é assim!

Se ha um dia em que temos risos e galas; ha outro em que só temos prantos e dôres.

Se ha um dia na vida em que nos apparece uma esperança fagueira apontando-nos um caminho matisado de flores; ha outro tambem em que essa mesma esperança nos aponta sómente o trilho escabroso para transitar.

Ha dias para os risos assim como os ha para as lagrimas.

É assim a vida!

.....

Hoje só restam corôas de perpetuas, e alguns goivos tristemente espalhados sobre a fria lousa de Antonio Vicente do Amaral Monteiro.

Que ao menos estas breves palavras possam servir de lenitivo á chorosa familia do finado.

Coimbra, setembro de 1879.

G. M. M.

Falleceu na cidade do Funchal o nosso chorado amigo o ex.mo sr. Daciano Augusto Pereira Brandão, da villa de Penella.

Contava apenas 30 annos este sympathico moço, assim sequestrado aos carinhos paternos, ao dulcissimo convivio de numerosos parentes que o idolatravam, á affectuosa e profunda estima de quantos tiveram a fortuna d'aquilatar-lhe os raros dotes d'espirito, de ler no intimo d'aquella alma nobre e generosa, d'apreciar aquella suavissima lhaneza de tracto, aquelle revelar nas feições exteriores a serenidade dos justos, aquella extrema benevolencia dos que Deus mandara já ao mundo com o sello da sua infinita bondade impresso nos labios.

Soffreu com a resignação de martyr uma enfermidade lenta, excruciante e implacavel, porque tinha a confiança posta 'naquelle que não falta aos seus escolhidos.

Não tomeis como phrases banaes o que fica escripto. Não encontrareis na villa de Penella quem ponha leve sombra de duvida ácerca do caracter de Daciano Brandão, do culto de respeitoso affecto que prestava a seus paes, do extremo carinho para com todos os seus, da sympathia decidida e excepcional que merecia a grandes e pequenos, poderosos ou desvalidos da fortuna; da maneira pontual, distinctamente intelligente e honrada como desempenhava os seus deveres d'empregado publico.

Como o mais humilde, mas sem duvida um dos mais sinceros admiradores de tão nobre caracter, como um d'aquelles que mais tiveram occasião d'aprecial-o, como amigo sincero em fim, venho aqui depôr com sentidas lagrimas este preito da mais viva saudade que se conservará para sempre indelevelmente gravada em meu coração.

Adeus, amigo! Adeus!

Coimbra, 22 de setembro de 1879.

*João A. de Mattos Sarmento de Beja.*

# VARIEDADES

## QUADROS DO CAMPO

(SOUVENIRS DA FOZ DO DÃO)

### CANTIGAS AO DESAFIO

POR

**B. M. Costa e Silva**

(CONCLUSÃO)

As raparigas da descamisada déram gargalhadas pela pretenção da velha.

— Olhe tia Maria:

Tempos de infindo goso
Foram os seus, já lá vão;
Hoje borracha á cinta,
Velha, contas na mão...

— Ora o sr. sempre é muito atrevido, chamar-me velha!

— Então sr.ª Maria, diz a morgadinha em tom reprehensivo.

A velha callou-se.

— Escutem! ata'na Bernardo.

— Ouvimos tocar guitarra e cantar lá ao longe, dizem as raparigas.

— É verdade, confirma a morgada.

— É o *Zé* Barroca que chega com a sua gente. Se elle faltava...

— Viva o *Zé* Barroca!

— Obrigado, responde elle de lá.

O Barroca vinha tocando na sua guitarra

e o Missanga cantando á vez com o jovial dr. Barrellas.

A morgadinha fez signal á creada para preparar o pichel para os recem-chegados os quaes mimoseou com alguns copos de vinho.

— Ó Barroca ainda agora vens, diz o Bernardo.

— É verdade; hoje pelo que vejo tem por cá *lavrado fundo!*

— Muito fundo; d'onde vens?

— Do *coté*. Então isto está tão desanimado?

— É verdade sr. José Barroca, esperamos que o sr. e os seus companheiros nos venham arrancar d'esta semsaboria.

Rapazes e raparigas, atalha logo o Barroca, vamos dançar.

Pouco depois todos dançavam e cantavam:

Chamaste-me farrapeira
Eu nunca vendi farrapos,
Tenho uma camisa nova
Toda cheia de buracos.

Chamaste-me farrapeira
Ao portal da minha vinha
Farrapeira, farrapeira,
Farrapeira pequenina.

— Mau, mau, sr. José Barroca, isso é que me não convém, diz o velho morgado querendo-se tornar engraçado; o sr. vem-me cá desenquietar as raparigas para dançar de fórma que agora não acabam de me descamisar o milho. Em quanto cantavam sentadas matavam dois coelhos d'uma só cajeirada.

— Tem razão o nosso morgado, responde o Missanga, vamos acabar de descamisar o milho.

E cessou a dança.

— Ó raparigas, vamos todos cantar em côro, pede o Barroca.

— Vamos a isso.

S. João, S. João, S. João,
Não deixeis este verão passar,
Dae-me noivo S. João, dae-me noivo
Dae-me noivo eu quero casar.

— Tia Maria, venha de lá mais uma pinga a cada um e damos isto por terminado que são horas.

— É verdade, sr. morgado, a noite já vae adeantada.

— Com bem pena minha, murmurou o Barroca por entre dentes.

O rancho poz-se em ordem de marcha. Barroca, ia na frente de guitarra em punho, Olympio tocava viola e o Bernardo ferrinhos; Missanga e o dr. Barrellas cantavam com as raparigas, e todos seguem para o povo a recolher-se a suas casas esperando com anciedade outra descamisada.

# Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

# ANNUNCIOS


## CASA LISBONENSE

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

ACABA de receber um saldo de 320 peças de chitas largas, de bom panno e bons gostos, qne vende a 100, 110 e 120 réis o metro.

Grande novidade em pentes para cabeça de senhora.

Idem em brincos e cruzes imitando coral.

Adresses lisos e bordados (collar e punhos) para senhora.

Espartilhos-couraças.

Um grande sortimento de camisolas de algodão de 300, 360 a 500 réis, assim como meias brancas e de côr, que vende por preços baratissimos. (1)

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### COMPENDIOS

**Para uso das escholas primarias**

COORDENADOS SEGUNDO O PROGRAMMA

POR

**A. J. GONÇALVES DA CUNHA**

Professor do ensino livre em Coimbra

| | |
|---|---|
| *Noções de Chorographia Portugueza.* | 120 |
| *Cathecismo de Doutrina Christã.* . | 100 |
| *Pautas calligraphicas*, collecção de 4 pautas, 6.ª edição. . . . . | 120 |
| Cada uma separadamente. . . . . | 40 |
| *Nova Taboada Explicativa do Systema Metrico e Arithmetica*, 3.ª edição. . . . . | 60 |

VENDE-SE EM

COIMBRA — Manuel d'Almeida Cabral, editor.
LISBOA — Antonio Maria Pereira.
» — Cruz & C.ª
» — Ferreira.
» — José Antonio Rodrigues.
» — Viuva Campos Junior.
PORTO — A. da Cruz Coutinho.
» — E. Chardron.
» — Magalhães & Moniz.
» — Manuel Malheiro.
BRAGA — Chardron.
LAMEGO — Antonio Gomes de Carvalho Santarem.
VIZEU — José Maria d'Almeida.
VIANNA DO CASTELLO — João Baptista Domingues.

Tem abatimento de **20 por cento**, em casa do editor, a compra de 12 exemplares para cima.

## VENDE-SE

EM SANTO ANTONIO DOS OLIVAES a quinta de D. Maria do Espirito Santo. Tem agua nascente e duas casas d'habitação.

Quem a pretender, dirija-se a Simão Maria Vieira, residente em Cellas. (3)

## Bibliotheca do Cura de Aldeia

### OS APOSTOLOS

Está concluido o 1.º volume d'este notavel romance historico, continuação do *Martyr do Golgotha*, ornado de quatro lindissimas gravuras e contendo cerca de 370 paginas nitidamente impressas.

As gravuras representam: *A descida do Espirito Santo aos Apostolos—O Martyrio de S Estevão—Apparição de Jesus a S Paulo—Degolação de S. Thiago.*

Está no prélo o 2.º volume o qual, será tambem ornado de quatro bellissimas gravuras.

Preço de cada volume, por assignatura —500 réis.

Preço de cada volume, avulso—600 réis.

Ainda se recebem assignaturas.

Em Coimbra, assigna-se nas livrarias dos srs. José de Mesquita, rua das Covas, e José Melchiades Ferreira Santos, rua da Calçada.

No Porto, assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Almada 209 1.º andar, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de parte.

## Manteiga Ingleza

DE primeira qualidade, recebida em 21 do corrente pelo vapor *Lisbon*; vende-se no estabelecimento de José Tavares da Costa, rua da Calçada (em frente da Ponte), 225 - 231. (5)

## Bom vinho da Bairrada

**Os amigos da boa pinga da Bairrada devem mandar atraz do Recolhimento do Paço do Conde. Tambem alli se encontram boas buchotas.**

**Iscas é que não ha 'nesta casa, mas sim coelho, lebre, lombo de porco, vacca assada, vitella, frangos, e patos.**

**Nem todos os dias se encontra esta variedade de petiscos, porque não póde ser.**

**Mas quando não haja alli vae-se ao DA-FUNDO, ao largo das Ditarias, porque tambem pertence ao mesmo proprietario.**

**Tambem ha perdizes!!!** (6)

## Casas e quintal

JOSÉ CORREIA LEMOS arrenda, ou vende, umas casas com quintal nas Lages, na estrada nova que segue do Rocio de Santa Clara. (7)

PILULAS de Proto-carbonato de fer inaltérable DU DOCTEUR BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis flux branco* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontesta- « veis sobre todos os outros ferreos e en « o miro como o melhor anti-chlorótico. »
Dr DOUBLE, *ex-presidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no trata- « mento das affeições chloróticas, as pilu- « las de Blaud parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II. page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

## Venda de quinta

VENDE-SE uma grande quinta no Amial, que se compõe de terra de semeadura com agua, vinhas, olival, e duas grandes mattas de carvalhos e sobreiros. Nesta redacção se diz com quem se tracta. (8)

## CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um no estabelecimento de mercearia na Praça do Commercio, n.º 32 a 36. (9)

VINHO ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE da PAPON

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestões difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Phie GALLOIS

E em Lisboa, Avellar, rua Augusta, 225.

## O Antonio Maria

### JORNAL DE CARICATURAS

POR

**Bordallo Pinheiro**

12 NUMEROS 600 RÉIS.—AVULSO 60 RÉIS

Todos os pedidos, acompanhados da competente importancia, devem ser feitos ao correspondente da empreza — Antonio de Paula e Silva, *Imprensa Litteraria*, Coimbra.

SAIU Á LUZ O

## MANUAL

DA

## CONTABILIDADE MUNICIPAL

OU

**Coordenação da legislação vigente com respeito a orçamentos e contas municipaes**

POR

JOAQUIM DE ALMEIDA DA CUNHA

Bacharel Formado em Direito

editor—JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR

INDICE DAS MATERIAS

PARTE PRIMEIRA — Das receitas municipaes.
Capitulo 1.º—Da receita ordinaria
I Dos bens proprios.
II Das licenças.
III Das multas.
IV Da concessão de terrenos nos cemiterios.
V Do aluguer de terrenos.
VI Dos afilamentos.
VII Das contribuições.
§ 1.º Das contribuições directas.
§ 2.º Da contribuição de serviço.
§ 3.º Das contribuições indirectas.
Capitulo 2.º—Da receita extraordinaria.
I Da alienação de bens
II Dos donativos.
III Dos emprestimos.
IV De qualquer outra receita.
Capitulo 3.º—Das dividas activas.
Capitulo 4.º—Da receita de viação.
Capitulo 5.º—Do calculo da receita.
Capitulo 6.º—Das disposições particulares aos orçamentos supplementares.
PARTE SEGUNDA—Das despezas municipaes.
Capitulo 1.º—Das despezas obrigatorias.
I Despezas com os paços do concelho.
II ordenados e vencimentos.
III Expediente.
IV Despezas de viação.
V Cemiterios.
VI Aposentações.
VII Despezas eleitoraes.
VIII Expediente da Administração.
IX Da quota para despezas districtaes.
X Da despeza com as cadeias.
XI Das despezas com a instrucção primaria.
XII Da beneficencia municipal.
XIII Das despezas com alinhamentos.
XIV Das despezas com illuminação.
XV Do serviço dos incendios.
XVI Da policia e segurança publica.
XVII Das dividas passivas
XVIII Dos impostos.
XIX Dos litigios.
XX Das despezas com os estabelecimentos a cargo das camaras.
XXI De outras despezas obrigatorias.
Capitulo 2.º—Das despezas facultativas.
Capitulo 3.º—Das disposições especiaes para os orçamentos supplementares
PARTE TERCEIRA—Das pessoas que entervêm na organisação e approvação do orçamento.
Capitulo 1.º—Da camara.
Capitulo 2.º—Da junta geral.
PARTE QUARTA—Da contabilidade municipal.
PARTE QUINTA—Modelos.
Modelo n.º 1—Orçamento.
Modelo n.º 2—Mappa demonstrativo da cobrança media.
Modelo n.º 3—Rol da contribuição directa.
» n.º 4—Acta da sessão em que se fixou a tarifa da conversão do serviço em dinheiro.
Modelo n.º 5—Matriz da contribuição de serviço.
Modelo n.º 6—Rol para a contribuição de serviço.
Modelo n.º 7—Conhecimentos de cobrança.
» n.º 8—Mandados de pagamentos.
» n.º 9—Conta do presidente.
» n.º 10—Conta da camara.
Nota dos documentos que devem acompanhar as contas.

Vende-se na *Livraria Popular*, rua do Visconde da Luz. — Preço 1$000 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar 1$025 réis em um vale do correio ao editor José Correia d'Almeida Junior.

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## Estudantes

RECEBEM-SE estudantes na rua da Moeda, n.º 19. (10)


TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:467** | **Sabbado, 27 de Setembro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

Á ultima hora lembrou-se a regeneração de que o partido progressista não é popular, e achou a demonstração d'esse asserto no facto d'este partido ter na capital só dois periodicos, em quanto que ella, a *popularissima* regeneração, conta nada menos de seis luminarias luciferas e brilhantes!

Só lhe serviu porém a *agudeza* para apanhar mais uma lição mestra.

Corrigindo devidamente este devaneio regeneratorio escreveu o nosso apreciavel collega do *Primeiro de Janeiro* o seguinte conceituoso artigo, do qual se vê quanto valem os especiosos argumentos dos regeneradores afflictos e desnorteados.

Attenção ao artigo:

«Uma folha opposicionista notava ha dias, como demonstração da grande *impopularidade* do governo, a desproporção, que em Lisboa se dá entre a imprensa do governo e a imprensa regeneradora; pois que ao passo que os regeneradores têem na capital seis jornaes, que defendem a sua politica, o governo tem apenas dois.

O facto é verdadeiro; mas aquella folha esqueceu-se de accrescentar, para melhor esclarecimento dos seus leitores, que a mesma desproporção se dava ha quatro mezes, quando o governo regenerador, flagelado pelo partido progressista, teve de abandonar o poder, caindo ao desamparo, sem poder suster-se de pé, por mais que para isso o instavam as soffreguidões sobresaltadas dos seus correligionarios. E se essa imprensa, com ser tão numerosa, não teve força para amparar um governo, que além d'isso tinha por si maioria enorme em ambas as casas do parlamento, e para o defender dos ataques do partido progressista, é claro que tambem agora a não tem para amesquinhar a legitima preponderancia, que o partido progressista adquiriu, tanto pelos seus esforços como pelos erros regeneradores. A situação conserva-se, pois, exactamente a mesma, que era ha quatro mezes, e afigura-se-nos que os regeneradores fariam melhor em não a pôr em relêvo, porque assim se poupariam a recordar a fraqueza e a gangrena, que os corroeram.

Outra circumstancia ha ainda a notar. Na capital a imprensa regeneradora é mais numerosa do que a imprensa progressista, mas nas provincias succede exactamente o contrario; a imprensa progressista é muito mais numerosa. Isto tem uma explicação facil, e que serve para indicar de que lado está a verdadeira força popular. Em Lisboa predomina a classe dos funccionarios publicos, e na provincia predomina a classe dos contribuintes. Os primeiros são geralmente hostis a todos os governos de economia e por isso não pódem vêr com bons olhos um governo, que os faz entrar na ordem e que lhe cerceou em 100 contos de réis as gratificações illegaes, que percebiam; os segundos são adversos ao governo regenerador, porque elle lhes arrancou a pelle e promettia devorar-lhes a carne até aos ossos. Tambem nos não parece que d'este confronto tenham muito que alegrar-se os srs. regeneradores.

O facto predominante na actual conjunctura é effectivamente este: o funccionalismo é em geral hostil ao actual ministerio, e faz ardentes votos pela ascenção ao poder do partido regenerador. Comprehende-se isto facilmente. Numa classe, que embora numerosa, representa uma pequena fracção de sociedade portugueza, uma economia de 100 contos de réis, só em gratificações, representa a privação de muitas commodidades e faustos. Afóra isso, as commissões abundantemente remuneradas têem sido restringidas consideravelmente, o que representa uma reducção de beneficios. Tambem agora impera a lei de uma severa moralidade, e isso não agrada a quem tinha por melhor fazer o que lhe conviesse, embora com offensa das leis e grave damno para os interesses do estado. Os empregados andavam em grande numero fóra dos seus respectivos logares, do que é exemplo frisante a anarquia que se dava no serviço aduaneiro, e o governo fez recolher cada um d'elles ao seu posto. Tudo isto é oppressão, embora oppressão legal, e incommodo para os funccionarios, que sob o governo regenerador viviam num regimen de abundancia, que o thesouro pagava dolorosamente, e numa ausencia de restricções, que era mais do que licença, porque era desorganisação e anarquia. Por tanto, não ha que admirar, que a classe do funccionalismo se mostre mais simpatica aos regeneradores do que aos progressistas, e que esta differença de inclinações se accentue mais claramente na cidade, ou cidades, onde aquella classe, por si e pelas suas dependencias, mais predomina. Ousamos, porém, dizer, que este facto, longe de ser um elemento de fraqueza para o governo, é uma demonstração da sua força constitucional.

Não queremos suscitar odios de classes, nem provocar contra nenhuma d'ellas as irritações do espirito publico; mas não podemos tambem consentir que das hostilidades de uma classe se faça injustamente arma de guerra contra o governo, quando ellas provêem de interesses illegitimos e abusos flagrantes, que para si reclamavam privilegio de direitos constituidos. Em tal caso, cumpre-nos pôr a claro o antagonismo, que se dá entre esses interesses e os verdadeiros interesses do povo.

O paiz poderá então apreciar melhor o que significam os clamores irritados de uma imprensa, que é na sua quasi totalidade servida por funccionarios publicos, e aquilatar no seu justo merecimento as providencias, com que o governo, dentro das suas faculdades legaes, teve de manter na ordem uma classe, que folgava com a desordem, e que julga que o paiz a deve applaudir e servir. Desejamos que este antagonismo se não accentue de um modo mais saliente; mas, se infelizmente assim succeder, escusamos de declarar para que lado nos inclinaremos.»

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 26 de setembro

É notavel a actividade politica que se vae desenvolvendo em todo o paiz, sendo raro o circulo eleitoral aonde não seja disputada a eleição dos candidatos ministeriaes. Estes embaraços e difficuldades levantadas a cada momento, são originadas antes pela leviandade e talvez pouca lealdade d'alguns amigos do governo, do que pelos erros politicos e administrativos do actual gabinete, que desde que subiu ao poder diariamente nos tem dado provas dos bons desejos de ser prestavel ao paiz, restaurando a moralidade vilipendiada, e a economia na administração do estado.

Mas elementos heterogeneos são sempre de difficil combinação, e o resultado são os attrictos que surgem a cada instante e que difficultam a campanha eleitoral. O sr. ministro do reino, o homem de mais energia, de mais talento e de maior iniciativa que tem o gabinete, a verdadeira alma do ministerio, vê-se altamente embaraçado, não pelos seus adversarios politicos, mas pelos que se dizem amigos da situação, que em vez de lhe prestarem auxilio sincero e desinteressado, criam-lhe a cada momento as mais graves difficuldades, já pelas exigencias pessoaes que lhe fazem, já pelas informações pouco leaes que lhe ministram.

Ha um anno, vimos nós que a opposição á regeneração triumphou quasi inesperadamente em trinta e tantos circulos, apesar dos meios violentos empregados por aquelle governo, que tinha o funccionalismo montado em todo o paiz á sua feição; pois essa opposição hontem que é hoje governo, e que representa o partido mais vigoroso do paiz, que durante o pouco tempo que dirige os negocios publicos, tem sido incansavel em dotar o paiz com melhoramentos publicos, introduzindo ao mesmo tempo nos serviços do Estado a ordem, a economia e a moralidade, levanta contra si uma numerosa opposição talvez mais forte do que a constituia a camara dissolvida.

Este facto que não póde ter explicação nos erros administrativos do actual gabinete nem na sua inercia, só póde ser originado pela incompetencia e nullidade d'alguns governadores civis, em cuja es-

## FOLHETIM

S. T. COLERIDGE

### A VAGUEAÇÃO DE CAIN

TRADUCÇÃO DO INGLEZ

POR

**Urbano da Silva**

FRAGMENTO

. . . . . .

. . . . . .

— «Avancemos um pouco mais, ó meu pae: ainda mais um pouco, e achar-nos-hemos lá fóra, onde o luar se derrama em ondas.»

Elles caminhavam atravez de uma floresta de abetos. Na orla d'esta as arvores erguiam-se com grandes intervallos, por isso a vereda era larga, e a luz da lua, e as sombras que ella produzia repousavam silenciosamente sobre o solo, parecendo os quietos habitadores d'aquella solidão. A pequena distancia porém o atalho estreitava, e torcia-se em voltas sinuosas; o sol dardejando os seus raios do zenith á custo fazia alli penetrar um clarão escasso, e agora a escuridade era profunda.

— «Está escuro, ó meu pae! disse Enosh, mas a senda que pisamos é macia e plana, e nós depressa chegaremos ao luar... Ah! por que motivo gemeis tão dolorosamente?!»

— «Conduze-me, meu filho, respondeu Cain; guia-me, creança!»

E o pequeno innocente agarrou um dos dedos d'aquella mão que tinha assassinado o justo Abel, e guiou seu pae.

— «Os ramos dos abetos gotejam sobre ti, filho.»

— «Sim, e agradavelmente, meu pae, replicou Enosh, porque eu vou correndo anciosa por vos trazer a bilha e o pão, e o orvalho refresca-me o corpo.» E depois de um curto silencio a creança continuou:— «Oh! quanto são felizes os esquilos que vivem sobre estas arvores! elles pulam de ramo em ramo, e os esquilos velhos folgam em torno do ninho que encerra os pequeninos! Hontem á tarde trepei a uma arvore para brincar com elles, meu pae, mas elles fugiram! saltaram até aos mais delgados ramusculos, e num momento passaram para outra arvore! Porque não quereriam elles brincar comigo? Seria acaso por não sermos tão venturosos como elles? Seria porque eu tambem algumas vezes gemo e choro, quando vós gemeis e vos carpis?»...

Então Cain parou bruscamente, e reprimindo os gemidos deixou-se cahir por terra, ficando a seu lado de pé no meio das trevas o pequeno Enosh.

Prostrado levantou Cain a voz, e clamou amargamente, dizendo: — «O Todo-poderoso que me atormenta está d'este lado e d'aquelle; persegue a minha alma como o vento, como o *simoun* ardente passa atravez do meu corpo, e da mesma fórma que o ar envolve-me completamente! Oh! quem me dera findar para todo o sempre esta existencia, quem me dera morrer, sim! Ai! quão dignas de inveja me parecem as cousas que nunca tiveram vida, nem se moveram sobre a face da terra! Oh! porque é que o homem não póde viver sem o resfolegar dos seus pulmões, para que me fosse possivel occultar-me no seio do vacuo, mergulhado em escuridão e em trevas?! Sim, eu lançar-me-hia por terra, e não me ergueria nem moveria nenhum de meus membros, até que me tornasse como a rocha que está na caverna do leão, sobre a qual o leãosinho repousa a cabeça emquanto dorme! Porque a torrente que além ruge tem uma voz tremenda; as nuvens que passam no ceu lançam-me olhares terriveis; o Todo-poderoso irritado contra mim falla-me no susurrar do vento na alameda, e no meio do silencio eu sinto um não sei que que me devora!»...

Neste ponto Enosh dirigiu a palavra ao auctor de seus dias. — «Levantae-vos, meu pae, levantae-vos, disse elle, nós estamos já mui perto do sitio onde eu achei o pão e a bilha.»

— «Como o sabes tu?» perguntou Cain.

— «Olhae, respondeu a creança, as grandes rochas escalvadas distam da floresta apenas alguns dos vossos passos, e ainda agora quando bradastes eu ouvi o echo.» E dizendo isto o innocente Enosh enlaçava o pae com os seus pequeninos braços, como que se quizesse levantal-o.

Cain fraco e desfallecido ergueu-se vagorosamente sobre os joelhos, e apoiando-se no tronco de um abeto pôz-se de pé e seguiu o filho.

A vereda era escura até á distancia de cinco passos do seu termo, onde dava uma volta abrupta; lá a densa ramaria negra das arvores formava um arco abatido, e o esplendido luar jorrando por alli dentro dava-lhe naquella occasião a deslumbrante apparencia de um portal phantastico.

Enosh correndo antecipou-se em chegar ao campo aberto e illuminado; mas quando Cain seu pae emergiu da escuridão a pobre creança ficou atterrada, porque os robustos membros do fratricida appareciam gastos como que pelo fogo; o seu cabello estava negro e empastado em immundos anneis; a phisionomia era selvagem e carregada, e traduzia numa terrivel e estranha linguagem todas as agonias que o mau irmão soffrera, as que supportava, e as que ainda tinha de continuar a padecer!

(*Continúa.*)

colha o governo não foi muito feliz. A falta de tino administrativo d'estes, e a pouca lealdade d'alguns amigos, são a origem d'estas difficuldades.

E com effeito, quando vimos a nomeação d'alguns analphabetos a quem se entregára a direcção politica e administrativa de importantes districtos, previmos logo as difficuldades que a sua incapacidade criaria ao governo.

E quaesquer que fossem as exigencias dos partidarios da situação o sr. José Luciano nunca se deveria prestar a algumas d'essas nomeações inconvenientes pela incapacidade dos nomeados.

Não se impõem aos districtos todo e qualquer analphabeto.

Circulos eleitoraes que se achavam nas disposições mais benevolas para com a politica do governo, têem-se transformado em denodados adversarios do gabinete, devido aos *serviços* dos governadores civis, e ás intrigas e caprichos pessoaes dos que se dizem amigos da situação, que pouco se importam de sacrificar a politica do governo aos despeitos e conveniencias pessoaes.

O elemento reformista que parece querer absorver o antigo partido historico, tem tratado de afastar os antigos e leaes correligionarios d'aquelle partido, dos circulos aonde elles tinham preponderancia e que tem representado na opposição, por meios pouco dignos e convenientes á politica do governo. É o que está succedendo com o sr. D. Miguel Coutinho, que foi eleito pela opposição por Abrantes, sendo-lhe empalmado o circulo pelos reformistas.

O mesmo succede com o integerrimo juiz da Relação de Lisboa, Manuel Joaquim Gomes, eleito pela opposição do Cartaxo, cavalheiro da maior consideração e respeito, e que agora é substituido por um analphabeto, filho d'um negociante da baixa.

Francamente este proceder não é muito leal, e menos politico e conveniente. Combater os homens que a pé firme em duas sessões hostilisaram o governo cahido, para os fazer substituir por analphabetos cujos nomes nem são conhecidos, é o maior disparate que temos visto. A camara futura será pois um matiz de differentes côres, que será ao principio de difficil caracterisação.

Segundo os calculos feitos por amigos leaes do governo, este trará á camara uma maioria de cincoenta a sessenta deputados entre os quaes ha vinte e cinco a trinta historicos, sendo o resto reformistas e de politica incognita.

— Parece que o sr visconde de S. Januario regressará no fim do anno da missão diplomatica que está desempenhando. Já não é sem tempo, e parece-nos que é mais importante a verba que o governo tem gasto com essa missão, do que as vantagens que d'ella auferiremos.

— Parte para Vienna d'Austria por todo o mez que vem, o sr. visconde de Valmor ha pouco nomeado nosso representante 'naquelle paiz.

— O rendimento dos correios no anno de 1878, foi de 476:576$702.

— O numero de eleitores em 1877 era em todo o continente de 443:085, e dos elegiveis 92:848.

— É esperada no Tejo uma esquadra franceza.

— Foi nomeado chefe da fiscalisação do caminho da Beira 3.ª secção o sr. Antonio Vasco da Gama Braga.

— A alfandega rendeu hontem 15:594$. As inscripções ficaram a 51,25 e 30.

## Figueira, 25 de setembro

(Correspondencia particular)

O acontecimento mais notavel dos ultimos dias decorridos é o pronunciamento da povoação de Quiaios a favor das ideias progressistas.

Aquella povoação sempre illudida por promessas dos regeneradores d'aqui, era um dos baluartes em que se apoiava a sua preponderancia. Ultimamente, pelo que é sabido, determinaram os principaes influentes d'alli abandonar a regeneração, que seguiam, e que hoje está completamente desauctorisada na opinião do maior numero.

Aquelle povo tem sempre sido illudido pelas vereações municipaes regeneradoras, e isso em tudo o que respeita aos seus melhoramentos. Não é de hoje que isto dizemos; de ha muito que temos formado essa opinião em vista dos factos mais de uma vez apontados em escriptos nossos.

Foi estudada uma estrada municipal d'esta para aquella villa em tempo da camara presidida pelo sr. dr. José Joaquim Borges cerca dos annos de 1869 a 1870, cuja estrada partindo d'aqui seguia com o primeiro lanço a Buarcos, o segundo d'alli á Serra da Boa Viagem, e um terceiro d'este ponto a Quiaios. A referida camara municipal d'aquella epocha pôz immediatamente em pratica o primeiro dos lanços da estrada, o que ia d'esta villa a Buarcos, e que ficou quasi concluido quando ella deixou de gerir o municipio em 1871. Desde então até agora têem decorrido oito annos, tempo em que a vereação municipal regeneradora, toda amor e carinho pelos municipes apenas construiu mais a extensão de 800 metros da dita estrada — tantos são de Buarcos á capella da Senhora da Encarnação, onde a estrada jaz parada!

Em oito annos é muito — 800 metros da estrada de Quiaios feitos — e 6,5 kilometros no concelho!!

Durante os mesmos oito annos têem-se gasto grandes quantias a titulo de empregadas na referida estrada, quando é muito certo que d'ella só têem construido a extensão acima mencionada — 800 metros!

As quantias votadas em orçamento municipal 'naquelle periodo eram já quasi bastantes para o complemento da estrada de Quiaios, e no entanto a camara municipal quer antes ir alimentando, e por tempo largo, as esperanças dos seus eleitores d'aquella freguezia, para se poder ir mantendo no *posso, quero e mando*, que é seu enlevo.

Costumam elles dizer com os seus botões: — Se nós tivessemos concluido a estrada para Quiaios não estaria ainda hoje aquella povoação na nossa dependencia á espera de alguma cousa, atraz sempre de uma esperança, fiada de uma ideia acariciadora que nunca tem realidade, que faz que Quiaios — com ou sem vontade — vá á urna depôr os votos em apoio da camara que sabe *eternisar esperanças* — fazel-as render.

É assim o seu portentoso systema de administração municipal!

Mas não são elles, os vereadores, os que têem a culpa de se verem investidos em um cargo por que almejam unicamente para figurarem. O povo é que tem a culpa de elegel-os, de pôr a vereação do municipio em mão de quem só d'ella faz politica e comedouro de compadres.

Em 23 d'abril de 1878 escreviamos nós no *Tribuno Popular* n.º 2:319:

«Não se comprehende a extravagante utilidade de mandar estudar estradas, de dar a conhecer ao governo os meios com que a camara conta para as fazer executar, votar-lhes em seguida verbas nos respectivos orçamentos, quando é certo que depois de tudo isto a sua existencia apenas se manifesta no papel.

Para quando é que a camara reserva a applicação das quantias que ha sete annos se vêem figurar nos orçamentos com applicação á viação?

É isto o que muitas vezes ouvimos perguntar e a que ninguem ainda soube responder.

Sem fazermos conta das verbas incluidas em anteriores orçamentos municipaes com applicação á construcção e reparação de estradas, indicaremos aquellas que no de 1877 a 1878 se designavam para tal fim e que são as seguintes:

| | |
|---|---|
| Para a construcção da estrada dos Carvalhaes á Barra. . | 1:000$000 |
| Idem para a sua conservação e reparação. . . . . | 2:000$000 |
| Conservação, reparação e policia da estrada do valle do Covão ás Alhadas . . . | 200$000 |
| Dita da estrada da Figueira a Buarcos. . . . . | 1:200$000 |
| Construcção da estrada de Buarcos á Serra. . . . | 800$000 |
| Dita da dita da Serra a Quiaios | 800$000 |
| Dita da Caniveta á Lares. . | 1:000$000 |
| Dita da dita de Maiorca á Matta de Foja. . . . . | 1:500$000 |
| Reparos em estradas não auctorisadas. . . . . | 340$660 |

Total das verbas votadas para estradas — 7:040$660.

Sem entrarmos por emquanto em outras apreciações notaremos que a verba votada para a reparação e policia da estrada de Buarcos, 1:200$000 réis é bastante crescida, se attendermos a que esta estrada apenas mede 1:000 metros de extensão, e que quando mesmo tivesse que ser construida inteiramente de novo, applicando-lhe á respectiva despeza a media 475$951 réis, maximo do custo porque tem ficado o kilometro de estrada nos concelhos do districto (nomeadamente no de Montemór) teriamos para o custo dos 1:600 metros 761$521 réis! E no entanto magôa dizel-o. Vota-se e gasta-se 1:200$000 réis para *reparação e policia* da estrada da Figueira a Buarcos — 750$000 réis por kilometro!

Se isto não tivesse um termo ver-se-ia-m os pobres municipes na necessidade de rogar á camara que não continuasse as estradas *no papel*, porque em vez de serem o motor da sua prosperidade abririam o caminho á sua ruina!

Por esta fórma, quando chegassemos a possuir tantos kilometros de estradas como nos ultimos sete annos se construiram no concelho de Montemór (42), teriamos que votar-lhes annualmente para *reparações e policia* a bagatella de 31:500$000 réis, isto é, quasi o triplo da receita ordinaria do nosso municipio!

Aquella estrada de Buarcos é nos orçamentos municipaes um *escandalo permanente*, pelo elevado das verbas que annualmente se lhe destinam. No orçamento do 2.º semestre de 1879 ainda lhe é consignada a avultadissima verba de 975$000 réis para *conservação reparação e policia!*

De maneira que só as verbas destinadas para tal fim no espaço de anno e meio sobem a 2:175$000 réis, quantia com que se construiriam quasi 8 kilometros de estrada!

Para a estrada que primeiro tratamos — a de Quiaios — só nos orçamentos indicados acha-se votado 1:600$000 réis e havendo apenas construidos 800 metros d'ella gastar-se-iam 380$000 réis approximadamente computando o seu custo pela media já apontada.

E do que deixamos dito entenda-se que só se falla nas verbas votadas nos annos de 1877 a 78 e nas do 2.º semestre de 1879. Se contassemos as que se referem aos annos decorridos desde 1871 até hoje e que a vereação regeneradora *não tem empregado na estrada*, achariamos que a estrada de Quiaios tem o condão de absorver acima de uma dezena de contos de réis e de ficar sempre no mesmo ponto. Quiaios que agradeça á sua inimitavel camara.

A ultima edição das suas resoluções a respeito de Quiaios é uma das anomalias mais curiosas do seu bestunto. Lembrou-se a camara de prometter mais um ramal áquelle povo, o qual, partindo de Quiaios, fosse entroncar na estrada n.º 35 que da Figueira vae a Mira.

Para esse fim principiou já a costumeira de votar verbas para estradas que não logram passar do papel do projecto. No orçamento do 2.º semestre de 1879, lá vêem já consignados 600$000 réis com aquella applicação.

Ora, abandonado como vemos hoje o projecto dos dois lanços de estrada de Buarcos á Serra e de lá a Quiaios, e tendo a camara municipal votado anteriormente quantias para elles, desejavamos saber se esse dinheiro estará destinado a oxidar-se no cofre e de futuro a figurar como preciosa antiguidade de nossos dias. Pede comtudo a verdade que se diga que a actual vereação no orçamento relativo ao 2.º semestre de 1879, illiminou a inscripção das verbas que antes destinava á estrada de Quiaios por Buarcos. Mas digam-n s, digam-nos, que tencionam fazer das verbas votadas por muitos annos para a estrada de Quiaios? e que não tendo sido applicadas totalmente, deverão existir no cofre? Desejavamos sabel-o.

— Parece que as futuras eleições da camara municipal não serão menos disputadas do que a eleição do nosso deputado.

O partido progressista dispõe-se para concorrer á urna, sendo indigitados para o logar de vereadores cavalheiros respeitabilissimos d'aquelle partido.

Uma das cousas de que a futura camara municipal se occupará ficando composta com elementos progressistas será a construcção da estrada de Buarcos a Quiaios. Dizem-nos que ainda mesmo que a gente progressista não consiga (o que é muito pouco provavel) entrar para a camara municipal, sempre fará de seu bolso particular a estrada para Quiaios, pondo o dinheiro da sua importancia á disposição da camara municipal eleita.

E. FERNANDES THOMAZ.

# EXTERIOR

## ZULULANDIA

Já são conhecidos todos os pormenores da prisão de Cettiwayo. O Kraal, onde o rei dos zulus foi aprisionado, demora a 18 milhas ao norte do campo do brigadeiro Clarke, no Umvolve. Lord Gifford, encarregado da expedição, chegou a 28, ao cair do dia, á vista do refugio occupado pelo rei. A cavallaria e as tropas indigenas fizeram alto, quatro milhas da aldeia zulu.

Receiava-se, avançando mais em campo aberto, que se desse signal d'alarme, que poderia motivar a fuga de Cettiwayo para os bosques que ficam ao norte do Kraal. Lord Gifford tomou immediatamente posições para cercar o rei pelo lado de sueste, ao passo que o major Marter, com a *King's Dragoon-Guards*, apparecia do lado do nordeste e era visto pelo fugitivo. Cettiwayo não se mostrou inquieto porque suppoz que a cavallaria de Marter, em consequencia das difficuldades do terreno, pouco poderia avançar, e que 'nesse tempo elle talvez podesse escapolir-se.

Mas o major mandou apear os soldados e desappareceu no matto, onde se embuscou. O contingente indigena, mais apto que a cavallaria para caminhar atravez o matto, recebeu ordem de avançar. Chegados á proximidade do Kraal, cercaram-n'o gritando:

«Chegam os brancos: estás preso!»

Então o major Marter metteu a galope o cavallo para o logar onde estava o rei, ao qual intimou que sahisse da choça e se entregasse. Cettiwayo recusou-se a principio a deixar o seu refugio e convidou o major a entrar, mas Marter não cedeu e o zulu saiu vindo postar-se altivo em frente dos dragões, que 'num relance o cercaram.

Cettiwayo não perdeu nem um instante a altivez que o caracterisa. Parecendo-lhe que um dragão lhe queria ligar as mãos, repelliu-o com supremo desdem, dizendo:

«Soldado branco não me toques!»

*(White soldier let me lie)*, reclamando em seguida que fuzilassem o audaz.

Os cavallarias embuscados por lord Gifford, a fim de vigiarem o Kraal, tinham seguido attentos o manejo do major Marter, assistindo á prisão do rei; deram-se pressa em levar a noticia a lord Gifford, que logo chegou a galope.

Cettiwayo conservou a serenidade e presença d'espirito que mostrára desde o principio da sua prisão. Vestia uma especie de toga de panno vermelho, parecida com as que usavam os romanos. Quando passou proximo de Ulundi, parou a contemplar a sua destruida côrte. Vendo que os soldados juntos á roda d'elle o fitavam, recobrou o seu olhar altivo.

Está alojado em Ulundi, 'numa barraca junto á da guarda, e 'noutra contigua estão as mulheres e os serviçaes. Pelo caminho deu alguma cousa que fazer, porque se assentou varias vezes, dizendo que estava extenuado e que não queria ir para deante. Todavia, recusou-se a montar a cavallo.

# PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O ANTONIO MARIA.—Vem scintillante de graça o n.º 15 d'esta folha humoristica.

O pincel de Bordallo Pinheiro, a quem se póde chamar o Cham portuguez e a penna elegante e primorosa de Guilherme de Azevedo, constituem um *ensemble* explendido, um todo harmonioso e encantador.

Portugal que não podia dizer que tinha um jornal de caricaturas, hoje póde ufanar-se de possuir uma folha d'aquelle genero que póde rivalisar com as mais aperfeiçoadas do estrangeiro.

A prova d'isto está no bom acolhimento que o *Antonio Maria* tem tido desde o seu primeiro numero, está na anciedade com que é esperado, está no empenho que hoje ha na sua collecção.

Em Portugal é preciso que um jornal seja muito bom ou muito mau para ser procurado.

O *Antonio Maria* não está no segundo caso porque dizer isso é dar uma prova da mais supina ignorancia, e pessimo gosto.

Tambem ninguem o diz. Logo esse bom acolhimento que está tendo não é mais do que applausos ao grande caricaturista portuguez e ao notavel e distincto litterato.

Que Bordallo Pinheiro receba a expressão sincera do nosso reconhecimento pelo exemplar com que se dignou brindar-nos e aguardamos o apparecimento de mais numeros.

. . .

A AURORA. — Mais um jornal se veio

alistar no exercito de publicações que pugnam em pró da instrucção, do progresso e da civilisação. Vae entrar na lucta, e grandes são os serviços que elle póde prestar, porque grandes são tambem os nomes dos batalhadores que estão inscriptos.

Os artigos que vêem insertos 'neste primeiro numero, se não são escriptos na mais pura linguagem e 'num estylo muito elegante, comtudo não pódem depreciar o nome de quem os firma.

'Num escripto do sr. Fernando d'Aquino define este cavalheiro o nome do jornal, dizendo que significa o alvorecer das lettras em algumas esperançosas intelligencias.

Que este jornal arranque do campo do obscurantismo e do olvido algum talento que possa ser util á nossa litteratura, e será um benemerito d'ella.

Receba a redacção os nossos agradecimentos pela distincta fineza que nos fez enviando nos a sua folha.

. . .

ALMANACH DAS SENHORAS. — Já sahiu a lume este almanach, para 1880, que vem muito interessante pelo grande numero de poesias e artigos que ornam as suas elegantes paginas, firmados por nomes respeitaveis e distinctos da nossa litteratura.

O *Almanach das Senhoras* já vae no seu decimo anno de publicação, sendo sempre muito procurado, a ponto de se ter esgotado a edição do anno passado.

Chamando a attenção das nossas leitoras para o annuncio respectivo que vae publicado na secção competente, agradecemos á sua directora a sr.ª D. Guiomar Torrezão o exemplar que nos enviou.

. . .

Publicou-se o n.º 18 da *Moda Illustrada* correspondente a 15 de setembro. O summario é o seguinte:

GRAVURAS: Vestuario para campo (frente e costas).—Meia de creança, feita com duas agulhas.—Leque de applicação sobre tule.—Renda de galão, crochet e minardise.—Guarnição feita de bordado Richelieu.—Cinco guarnições bordadas.—Entremeio bordado.—Tira de applicação de linho branco sobre linho cru.—Tres modelos de chapéus.—Trajo curto para viagem e passeio (frente e costas).—Trajo curto de cachemira.—Trajo meio comprido de setim azul saphira.—Trajo de panno preto para amazonas.—Enygma.

SUPPLEMENTOS: Figurinos de modas, coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

ARTIGOS: Correio da moda.—De relance.—Á sombra dos lilazes.—Entre-actos.—*Os lilazes brancos* (romance).

Assigna-se na *Empreza Horas Romanticas*, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

## NOTICIARIO

**Tumulo**—Para promoverem a erecção de um monumento funerario, no cemiterio da Conchada, á memoria do prestante cidadão, sr. commendador Olympio Nicolau Rny Fernandes, que alli jaz sepultado, constituiu-se uma commissão composta dos seguintes cavalheiros:

*Presidente* — Francisco Adelino d'Andrade Pacheco.

*Vice-presidente* — Manuel da Silva Rocha Ferreira.

*Secretario* — Augusto da Silva Teixeira.

*Vogaes*—Augusto Pinto Tavares—Francisco Augusto d'Oliveira—José dos Santos Donato.

Esta commissão reunir-se-ha no domingo proximo na sala da Associação dos Artistas, a fim de discutir e assentar quaes os meios a pôr em pratica para a realisação do fim a que se propõe. Para esta reunião foram tambem convidados os presidentes das diversas associações erectas 'nesta cidade.

É para nós bastante grato ver prestar esta homenagem áquelle distinctissimo cavalheiro, cujos merecimentos e serviços escusamos de enumerar porque são do dominio de todos.

Manifestações d'esta ordem, se honram a memoria dos que foram e trabalharam, não honram menos os que as fazem, porque são a prova inconcussa da elevação e delicadeza do seu sentir.

Fazemos votos para que a digna commissão veja coroados dos melhores resultados os seus louvaveis esforços.

**Syndicancia**—Foi superiormente ordenado ao sr. delegado do thesouro d'este districto que syndicasse sobre diversas irregularidades, que se diz haverem sido praticadas pelo escrivão de fazenda de Arganil.

**Folhetim** — Pedimos aos nossos leitores desculpa por termos interrompido a publicação do romance de Mery — *Inglez e Chim*, que para este jornal está traduzindo o sr. bacharel Augusto de Menezes; o unico motivo, porém, foi o não nos ter este cavalheiro ainda enviado a continuação da sua versão.

Logo que a recebamos, immediatamente continuaremos dando em folhetim este interessante trabalho do notavel romancista francez.

**Concurso**—No que ultimamente houve para habilitação de conservadores obteve a primeira classificação, 1 M B, e 4 B, o nosso amigo, sr. Felix Jose da Costa Souto-Maior, que 'neste anno completou a sua formatura em Direito.

Enviamos-lhe os nossos sinceros parabens por tão lisongeiro resultado.

**Atropelamento** — Hontem de manhã, na Praça Oito de Maio, foi atropellada uma pobre mulher por um cavallo que desbocára: ficou ferida na cabeça, porém dizem-nos que sem gravidade.

**Eschola normal**—Na do sexo masculino, em Lisboa, foi admittido na classe de alumno pensionista o sr. Hygino Antonio Roseiro, de Figueira de Podentes, concelho de Penella, por portaria de 25 do corrente.

**Sanctuario do Bom Jesus do Monte**—Uma folha de Braga noticia que nos mezes de maio, junho, julho e agosto findos, teve o sanctuario do Bom Jesus do Monte, de esmolas, a quantia de réis 1:046$770.

As esmolas encontradas nas caixas da egreja chegaram á quantia de 287$495 réis.

O rendimento dos barcos do grande lago, nos mezes acima indicados, foi de 219$020 réis, e o peditorio feito na cidade, já no anno economico corrente, foi de 326$770 réis.

As esmolas encontradas nas caixas da egreja chegaram á quantia de 287$495 réis.

**Phenomeno** — Escrevem de Montebelluna á *Italia* que no dia 9 d'este mez, pelas seis horas da manhã, grandes *cumulus* formados por nuvens de fórmas extravagantes, animadas por um rapido movimento de rotação, appareceram sobre o cume de uma collina visinha da localidade.

A attenção do espectador foi especialmente attraida por uma longa cauda que em fórma de cône destruido tocava a terra com a sua ponta agitada. No meio d'estes turbilhões appareciam corpos negros, similhando objectos que fossem arrastados por um cyclone.

O meteóro desappareceu em poucos minutos e o ceu volveu-á sua azulada limpidez.

Era uma tromba que, no seu curto trajecto, arrancou arvores colossaes, transportando algumas a grandes distancias, derrubou casas, arrancou muros e derramou a desolação 'numa zona de mais de 100 metros.

**O tunnel de Sutro**—Um telegramma de S. Francisco da California noticiou que estava aberto o grande tunnel de Sutro, no estado de Nevada.

O fim d'esta immensa galeria subterranea, que tem 6,147 metros de longitude e custou perto de doze mil contos de réis, é facilitar a exploração das minas de prata da região de Washoe. Estas minas têem uma profundidade variavel entre 1:000 e 2:000 pés, e para extrahir a agua que as inunda, era preciso gastar de 2 a 3 mil contos de réis annuaes.

Em consequencia do calor da agua que em alguns sitios chega a 160 graus Fahrenheit, 71 centigrados, os operarios empregados 'nesse trabalho consumiam cerca de 40 kilos de gelo por dia.

**Morta viva**—O *Secolo*, de Milão, narra um caso muito comico em que figura um bigamo e uma resuscitada.

Pelo anno de 1849, um insurgente italiano, vendo-se obrigado a fugir da patria, resolveu partir para a America, mas não sem casar primeiro com uma formosa transtiverina, que em Roma conhecera.

Partiu para os Estados Unidos, escreveu constantemente á mulher, mas ao cabo de algum tempo as cartas da esposa cessaram de chegar ao marido.

Em 1860 regressou o homem a Italia; havia oito annos que não sabia coisa alguma da mulher, deu-a por morta e resolveu casar-se outra vez. Assim fez, effectivamente, mas dominado pela mania de viajar, embarcou e atravessou o Oceano; a segunda mulher morreu por se ver abandonada.

Ha poucos mezes regressou a Milão o nosso aventureiro, rico, velho, mas de coração tão ardente como sempre. Vê na rua uma rapariga, segue-a, namora-a, e não obstante ser a noiva pobre, resolve o enlace immediatamente. Assim disseram os periodicos

No dia seguinte apresenta-se em casa do noivo, que tinha então sessenta annos, uma senhora de cincoenta, cujo primeiro comprimento é chamar-lhe infiel e prejuro, depois do que se deixa cahir no meio do chão desmaiada.

Era a primeira esposa do insurgente romano de 1849!

**Crime horroroso**—Um d'estes ultimos dias commetteu-se em Barcelona um crime horroroso.

Viviam 'numa casa da rua da Palma, d'aquella cidade, dois casados, a mãe da mulher, uma creancinha de vinte mezes e uma rapariga chamada Angela, bastante engraçada, de 19 annos de idade, recemchegada da provincia de Tarragona, e recommendada áquella familia em cuja companhia estava até achar casa para servir.

Um sabbado de manhã sairam a mulher e a mãe, como de costume, para a sua venda na Boqueira; quando voltaram para casa, encontraram o marido, homem de maus precedentes, que parecia estar almoçando.

Notando a mãe como elle estava commovido, e vendo que tinha umas arranhaduras pela cara, perguntou-lhe se tinha brigado com alguem, ao que elle respondeu negativamente e de um modo brusco.

Reparando as mulheres que não estava alli a rapariga de Tarragona, perguntaram-lhe por ella, e como o homem em vez de responder saisse para a rua e deitasse a correr, receosas as mulheres de que houvesse acontecido algum caso grave, deram parte á auctoridade.

Revistada immediatamente a casa, encontrou-se a cama onde a rapariga dormia toda cheia de sangue, pouco depois abria-se uma grande arca, e encontrava-se dentro d'ella, mettido 'num sacco, o cadaver da desgraçada Angela, partido em quatro pedaços, depois de aberto o corpo ao meio.

Não appareceu arma nem instrumento algum com que se podesse commetter tão horrivel crime.

A creança de 20 mezes, que lá estava em casa, foi encontrada 'num estado pasmodico, que dava a entender que havia presenceado o crime, comprehendendo toda a sua enormidade.

Não foi ainda preso o assassino.

**Uma construcção notavel**—Inaugurou-se na Dinamarca uma ponte sobre o Limfjord, que permitte á rede de caminhos de ferro chegar até á ponta Norte do paiz, e proporcionará até as maiores facilidades ao commercio e ás relações dos paizes scadinavos com o continente.

Esta obra d'arte, notabilissima, mede 378 metros de longitude, eleva-se dois metros acima do nivel das aguas, e é sustentada por seis pilares, dos quaes um assenta a meio da corrente e supporta uma ponte girante para facilitar passagem aos navios. A distancia entre os pilares é de 63 metros.

A construcção dos pilares apresentou as maiores difficuldades por causa da profundidade das aguas, que é de 31 a 34 metros, da força da corrente e de natureza esponjosa do fundo. Todas estas difficuldades foram vencidas pela habilidade dos constructores.

Para o conseguirem tiveram que empregar o sino do mergulhador, e bomba chamada *Seukbruuen* e outros apparelhos, mas mesmo com elles, a densidade do ar no comprido tubo de pedra offereceu obstaculos quasi insupperaveis. No ponto onde deviam ser collocados os pilares foi necessario para logo levantar uns bailéus fluctuantes no meio de um corrente rapidissima. Sobre uma abertura que se praticou, foi collocada uma forte campanula de ferro, que se deixou suspensa livremente sobre a agua. Depois construiu-se o pilar sobre a campanula, deixando-se apenas um vacuo no meio.

A pouco e pouco ia-se submergindo o apparelho, e á medida que descia, construiu-se sem descanso na parte superior, até que a inferior chegou ao fundo.

O vacuo do centro, que pouco a pouco chegou a converter-se 'num tubo de 31 metros, 5 de longitude, foi empregado então como escada, por os operarios descerem na campanula, a qual havia tocado a capa pantanosa.

Graças á enorme pressão exercida de cima e ao trabalho submarino dos operarios, foi-se afastando a capa lodosa, até se encontrar terreno solido para assentar os pilares.

Concluido este trabalho, havia que encher o vacuo e terminar o remate. Na campanula encheu-se a pressão até quatro atmospheras, pelo que nos primeiros dias se produziram enfermidades e até casos graves, aos quaes se poz remedio graças a um mechanismo aperfeiçoado, destinado a regular a passagem de um ar extraordinariamente pesado para a atmosphera normal e vice-versa.

Na construcção occorreram varios desastres que a retardaram. Um dos pilares do norte quebrou-se em 1876, por motivos desconhecidos. Foi preciso talardar a massa enorme e pôr outro pilar.

## NECROLOGIO

A vida é um meteóro que brilha no horisonte e que em pouco se esvae e desapparece.

E. A. A.

De tres epochas se compõe a vida: hontem paz e alegria: hoje tortura e angustia: ámanhã quem sabe? talvez a decepção e a morte.

É assim a vida.

Ainda hontem no seio da familia vivia um marido e um pae exemplar e já hoje esse nome é registado no livro dos mortos.

Ainda hontem numerosos amigos apertavam a mão a Antonio Vicente do Amaral Monteiro e já hoje têem que orar-lhe pelo seu eterno descanso.

Hontem risos e galas; hoje prantos e dores!

Foi mais um cidadão benemerito e um amigo honrado e verdadeiro que deixou de existir.

Homem lhano e circumspecto gosou sempre bom nome na sua carreira commercial, que exerceu por muitos annos e em larga escala; e dotado d'uma alma generosa e um coração magnanimo era incansavel em obsequiar os seus amigos e os que lhe pediam protecção.

O seu soffrimento foi longo e duro, mas sempre activo e corajoso, com resignação de martyr, e de braços abertos a receber os amigos que o visitavam.

Retirado ha sete mezes para a sua casa da Marmeleira de Botão, alli succumbiu no dia 21 do corrente por uma hora da tarde.

A sua morte foi alli bem sentida, porque era o protector d'aquelle povo, e não o foi menos aqui onde contava grande numero d'amigos.

Á inconsolavel familia do finado, de quem sou amigo intimo, envio os meus sentidos pezames: a elle que a terra lhe seja leve.

Coimbra — setembro de 1879.

A. C. S.

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**


## ANNUNCIOS

### ARMAZEM DE VINHO

por grosso e a retalho

**31 — Rua das Padeiras — 35**

'NESTE Armazem encontra-se um bom sortido de vinhos bons, tinto e branco, por preços muito rasoaveis:

Por almude desde 1$400 a 1$800 réis.
Por quartilho desde 30 a 40 réis.

Ha tambem vinagre tinto e branco de boa qualidade. (1)

# CASA LISBONENSE

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

ACABA de receber um saldo de 320 peças de chitas largas, de bom panno e bons gostos, que vende a 100, 110 e 120 réis o metro.

Grande novidade em pentes para cabeça de senhora.

Idem em brincos e cruzes imitando coral.

Adresses lisos e bordados (collar e punhos) para senhora.

Espartilhos-couraças.

Um grande sortimento de camisolas de algodão de 300, 360 a 500 réis, assim como meias brancas e de côr, que vende por preços baratissimos.

(3)

---

## Curso de Physica, Chymica e Introducção á Historia Natural

**PROFESSOR**

**João Antonio Cardoso Junior**

ABRE-SE este curso no dia 17 d'outubro. Lecciona-se e habilita-se para exame mediante 2$000 réis mensaes pagos adeantados. São admittidas *gratis* as pessoas que mostrarem documentalmente não poderem pagar aquella quantia.

Na rua da Calçada, n.º 219, todos os dias, das tres ás quatro horas da tarde, se prestam quaesquer esclarecimentos exigidos. (4)

---

## Vazilhame

ANTONIO DIAS THEMIDO — Praça do Commercio, n.os 47 e 48, Coimbra — tem para vender pipas grandes, vindas de Hamburgo, proprias para envazilhar vinho e azeite, que vende muito em conta.

(5)

---

## ALMANACH DAS SENHORAS

**PARA 1880**

PUBLICADO SOB A PROTECÇÃO DE S. M. A RAINHA A SR.ª D. MARIA PIA

**Contendo 206 artigos e o esboço biographico de Miss Maria Carpenter**

POR

**GUIOMAR TORREZÃO**

**10.º anno**

Este almanach tira duas edições, uma para Portugal, outra para o Brazil. É collaborado pelas principaes escriptoras e escriptores portuguezes e brazileiros. Enriquece-o, além da parte litteraria, uma variada serie de tabellas de immediata utilidade, incluindo as dos *vales internacionaes, postos medicos, direitos parochiaes e sellos correspondentes aos differentes diplomas*, e termina com uma secção d'annuncios dos primeiros estabelecimentos de Lisboa e Porto. Um elegante volume de 384 paginas 240 réis.

---

Vende-se em todas as livrarias do reino, nas provincias e ilhas.

Em Coimbra acha-se á venda nas seguintes livrarias, J. Melchiades, Cabral e J. Mesquita.

Deposito principal — rua de S. Bento, 218, Lisboa, onde se faz abatimento para revender e onde tambem se vendem collecções do almanach, exceptuando o 1.º anno.

---

## Associação dos Artistas de Coimbra

FAZ-SE publico, que as matriculas dos alumnos das aulas nocturnas d'esta Associação principiarão no dia 29 do corrente pelas seis e meia horas da noite.

As aulas que hão de funccionar no proximo anno lectivo são as seguintes:

Instrucção primaria, Calligraphia, Desenho, Francez e Inglez.

Coimbra, 24 de setembro de 1879.

O vice-presidente da Associação,

*Francisco Adelino Andrade Pacheco.*

(7)

---

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX — **PERIODICO ILLUSTRADO** — ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O Conselheiro das senhoras e das meninas, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, fazem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal. 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — Conselheiro das Damas e das Meninas *entende-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

---

# FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não fez os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

---

# GOTTA E RHEUMATISMOS

## LICOR e PILULAS do Dr Laville

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello.

*Laville*

*D. M. F.*

*da Faculdade de Paris.*

---

Desconfiar das falsificações



# AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

## BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, **14**, Rue de l'Abbaye, **14** PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

*L. Boyer*

Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

## ATTENÇÃO

VENDEM-SE quatro moradas de casas pegadas, todas com quintaes annexos com arvores de fructo, estando uma d'ellas cahida, sitas na encosta do Pio, local dos fogueteiros, pertencentes ao dr. Joaquim Antonio da Silva Tenreiro e Antonio Ferreira de Mattos. Quem as pretender comprar, póde dirigir-se a João Alves de Faria, de Santa Clara, que está encarregado de contractar sobre o preço.

(8)

---

A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Mortagua, tendo deliberado mandar construir alguns lanços de estradas municipaes (acima de vinte kilometros), e desejando mandar fazer os respectivos estudos preparatorios, convida quaesquer pessoas, que se julguem habilitadas para taes serviços, a apresentar no praso de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio, as suas propostas por escripto.

Mortagua, 22 de setembro de 1879.

O secretario da camara,

*Antonio Maria dos Santos.*

(9)

---

## AGRADECIMENTO

ANTONIO JOAQUIM DOS SANTOS, agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua chorada filha Maria, da sua residencia á egreja de Santa Cruz e d'alli ao cemiterio da Conchada.

(10)

---

## Estudantes

RECEBEM-SE estudantes na rua da Moeda, n.º 19. (11)

---

## Rua da Moeda, n.º 38

COIMBRA

NESTA casa recebem-se estudantes por preços commodos, garantindo-se o bom tratamento e aceio.

Tambem se engomma com perfeição e esmero.

(12)

---

## Casas e quintal

JOSÉ CORREIA LEMOS arrenda, ou vende, umas casas com quintal nas Lages, na estrada nova que segue do Rocio de Santa Clara. (13)

---

## UN DIVORCE

TRADUCÇÃO DO DRAMA DE A. ENNES

POR **Madame Rattazzi**

Á venda nas livrarias Campos, Silva e Ferin — Lisboa e Malheiro — Porto.

---

## Venda de quinta

VENDE-SE uma grande quinta no Amial, que se compõe de terra de semeadura com agua, vinhas, olival, e duas grandes mattas de carvalhos e sobreiros. Nesta redacção se diz com quem se tracta.

(16)

---

## CAIXEIRO

PRECISA SE d'um no estabelecimento de mercearia na Praça do Commercio, n.º 32 a 36. (17)

---

## CODIGO DO PROCESSO ELEITORAL

POR

JOAQUIM DE ALMEIDA DA CUNHA

Bacharel Formado em Direito e empregado no Governo Civil de Coimbra

2.ª EDIÇÃO

**Correcta e muito augmentada com os decretos de 27 de Junho e 10 de Julho de 1878 e 2 de setembro de 1879, e Portarias publicadas sobre o assumpto depois de vigorar a nova lei eleitoral e o novo Codigo Administrativo.**

editor—JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR

PARTE PRIMEIRA

**Das eleições de deputados**

Titulo I—Dos eleitores.
» II—Dos elegiveis.
» III—Das incompatibilidades e opções.
» IV—Dos casos em que os deputados perdem seu logar e de modo como perdem.
» V—Da formação das commissões de recenseamento.
» VI—Das operações do recenseamento.
» VII—Das reclamações.
» VIII—Dos recursos para os juizes de direito.
» IX—Dos recursos para as relações e para o supremo tribunal de justiça.
» X—Da revisão do recenseamento e da repetição de eleições.
» XI—Dos circulos eleitoraes, da divisão das assembleias primarias e dos outros actos preparatorios da eleição.
» XII—Da eleição.
» XIII—Das assembleias de apuramento.
» XIV—Do segundo escrutinio.
» XV—Da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vagaturas.
» XVI—Das disposições especiaes para as ilhas adjacentes e provincias ultramarinas.
» XVII—Parte penal.
» XVIII—Disposições transitorias.
Mappa dos circulos eleitoraes.
Nota A. Como o chefe de familia perde a qualidade de eleitor.
Nota B. A contribuição de trabalho computa-se para o censo.
Nota C. Qual é a maioridade legal para os exercicios dos direitos politicos.
Nota D. Quadros para a eleição de commissão recenseadora
Nota E. Elegibilidade. — Accordão do Supremo Tribunal de Justiça de 25 de abril de 1879.

PARTE SEGUNDA

**Das eleições dos corpos administrativos e dos juizes de paz**

Titulo I—Disposições geraes—Sorteio.
» II Dos eleitores e elegiveis,
» III—Da eleição.
» IV—Da votação nas assembleias primarias.
» V—Das assembleias de apuramento.
» VI—Das reclamações e recursos.
» VII—Das escusas e do modo como se perde o logar nos corpos administrativos.
» VIII—Disposições especiaes relativas ás juntas geraes, commissão districtal e conselho de districto.
» IX—Parte penal.
» X—Da eleição dos juizes de paz.

PARTE TERCEIRA

Modelos n.º 1 a 5—Para eleições de deputados.
» n.º 1 a 4—Para eleições districtaes.
» n.º 1 a 2 A—Para eleições de juizes de paz e juntas de parochia.
Indice remissivo de primeira parte.
» » de segunda parte.
» geral das materias.

*Acaba de sahir do prelo a 2.ª edição d'esta obra, de que em menos de trez mezes se esgotou a primeira. Remette-se na volta do correio a quem enviar 625 réis em vale ou estampilhas ao editor José Correia d'Almeida Junior.*

---

## O PAPA E A LIBERDADE

**Pelo padre Constant**

**(Obra honrada com um Breve do Soberano Pontifice e approvada por 22 arcebispos e bispos)**

VERSÃO PORTUGUEZA REVISTA E PREFACIADA

POR

**CAMILLO CASTELLO BRANCO**

Um grosso volume..... 600 réis.

Á venda na Livraria Portuense, editora, 121, rua do Almada, 123 — Porto.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:469 | Sabbado, 4 de Outubro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

As boas gentes da regeneração estão amofinadas e consternadissimas.

Assestaram as lunetas ao passado, apalparam a dedo todo o presente, confrontaram-os... e viram coisas terriveis e apocalipticas!

Sim, elles viram, ou julgaram ver, coisas muito sérias, e por isso se apressaram em sopral-as aos quatro ventos, para que a todos os angulos do paiz chegasse sem demora a noticia das visões d'estes novos rivaes do exilado de Pathmos.

Eis o que esses piedosos varões viram, ou julgaram ver, conheceram, ou julgaram conhecer, através dos vidros foscos dos seus telescopios, e com o auxilio do estragado tacto dos seus dedos cançados de tanta prestidigitação.

Elles viram, no preterito, a nau do estado, quando lhe empunhava a canna do leme o arraes da rasca regeneratoria, singrar airosamente num mar de rosas, enfunando-lhe as velas de seda os mais propicios galernos.

Viram o paiz a trabalhar, a florescer e a progredir.

Viram as alfandegas a render espantosamente, a industria a animar-se, e o commercio a desenvolver-se.

Viram o credito nacional fundar-se solidamente, e bisparam traçados de novas linhas ferreas, e regulamentos em via de fundição.

Depois, dirigindo os canudos para a mysteriosa região cerebral dos ministros transactos, lobrigaram lá, ainda sob a fórma de vagos pensamentos, varias leis futuras sobre a instrucção do exercito, sobre a agricultura, e sobre milliares de outras coisas mais, em que os illustres estadistas haviam matutado pelo longo espaço de oito annos, e tencionavam parafuzar pelo resto da sua vida!

E cantaram hosanna!

No presente acharam a sobredita nau caturrando de capa contra os ventos pontoeiros que elles, improvisados Boreas, vão quotidianamente creando com o follejar das suas elasticas bochechas.

Viram o paiz preguiçoso, sem dar flores, e sem querer caminhar para deante, inercia por tal fórma propagada que nem lhe poderam escapar as locomotivas dos nossos comboios, de sorte que na actualidade são os gericos os meios mais rapidos de locomoção que possuimos.

Viram as alfandegas sem render coisa alguma, e a industria e o commercio de pernas ao ar, por não terem já sahida no mercado os lenços de assoar com o retrato do sr. Fontes estampado no meio.

Viram o credito nacional sériamente ameaçado pela pouca confiança que á regeneração inspira o actual gabinete, o que se prova *ex abundanti* pela subida dos fundos publicos nos ultimos tempos.

Viram o ministerio de braços cruzados sem tratar de melhoramentos nem de vias ferreas que *aproveitem*. Sim, porque o caminho da Figueira é uma coisa insignificante que não custará cinco réis ao thesouro, e o das Vendas Novas a Ponte de Sôr, se chegar a ser construido sob a direcção progressista, não chegará nunca á cifra *chic* de 70 contos por kilometro, nem se darão nelle sem concurso empreitadas de 400 contos, e isto é que são coisas que *aproveitam*.

Viram mais o governo a tratar de fazer eleições, em vez de se pôr a legislar com a cooperação d'essa famosa camarilha, que foi sem misericordia lançada ao monturo pelos seus proprios donos, por estar carunchosa e pôdre.

E não quizeram ver mais. Puzeram-se logo a bradar — horror, anathema — e arvorando-se em Nostradamus derreados prophetisaram successos pavorosos, e talvez o fim do mundo, tudo porque a regeneração amuada atirou com as redeas do governo d'esta pobre nação votada aos deuses infernos. Credo!

Porém, illustres videntes, tudo isso que dizeis é a serio, ou simplesmente para fazerdes rir os leitores?

Seja lá para o que fôr, nós é que não vos respondemos senão com a gargalhada.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 3 de outubro

(Do nosso correspondente)

A futura camara electiva, segundo os calculos dos politicos, compôr-se-ha de 25 a 30 deputados do antigo partido historico, 60 a 70 do antigo partido reformista, sendo os restantes deputados regeneradores, avilistas e constituintes. A opposição em janeiro contará na camara aproximadamente 50 deputados, visto que ainda nessa sessão tomarão assento todos os deputados do Ultramar eleitos o anno passado.

D'entre os candidatos que se propõem com o apoio do governo, ha alguns que não têem politica definida, emquanto que outros são protegidos dos regeneradores. De fórma que será difficil caracterisal-os logo nos primeiros tempos.

E emquanto que o governo apoia uns certos intrujões, que ninguem sabe d'onde vêem, nem para onde vão, os velhos soldados do partido historico, os que sempre a seu lado supportaram os revezes do infortunio com a maior lealdade e dedicação, são condemnados ás feras, o que tem produzido, diga-se a verdade, uma desagradavel impressão.

Os centros eleitoraes das provincias em vez de terem facilitado ao governo a lucta eleitoral, têem-lhe creado numerosas difficuldades com as suas exigencias e imposições. O illustre ministro do reino e o sr. presidente do conselho reconhecem ainda que tarde o inconveniente das suas condescendencias com as exigencias, muitas vezes demasiadas, dos taes centros governamentaes.

Em tudo poderá ser conveniente a descentralisação, excepto na politica, cuja direcção exclusiva deve pertencer ao governo. Descentralisar a politica do seio do gabinete, é enfraquecer o governo, é semear a anarchia nos partidos. E nesta parte muito bem procedia o sr. Fontes que não cedia nem aos seus collegas, nem aos centros regeneradores a faculdade de dirigir a politica do governo, o que muito concorreu para que este partido se conservasse no poder durante oito annos.

Esta experiencia por que está passando o sr. ministro do reino ha de por certo servir-lhe de lição para o futuro.

— São candidatos pelo districto de Lisboa os srs. Pedro Nogueira, por Torres Vedras; Barros e Cunha, pelo Cadaval e Lisboa; Pedro Franco, por Belem; Mazziotti, por Cintra; Ignacio Casal Ribeiro, por Alemquer; José Maria dos Santos, por Aldeia Gallega; Antonio Ennes, por Almada; Garcia Diniz, por Mafra; e pelos Olivaes o sr. D. Miguel Paraty. Por Lisboa são candidatos governamentaes os srs. ministro das obras publicas, Pereira de Miranda Zophino Pedroso, Resano Garcia, e Barros e Cunha.

---

15

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

IV

— Tenho lido, disse elle para comsigo, bastantes livros de viagens; nunca encontrei nelles aventura egual á minha, se effectivamente isto póde chamar-se--aventura--, porque não está ainda bem demonstrado que eu esteja vivo; antes, pelo contrario, tudo parece annunciar-me que estou morto, e na realidade eu nada mais peço do que estar morto; isto me dispensará do trabalho de morrer uma segunda vez, pois que me recordo perfeitamente de que expirei nos meus braços em Hog-Lane, e que é muito custoso morrer. Demais d'isso, se por acaso não estivesse morto, bem prevejo que a minha vida se tornaria tão cheia d'embaraços nestes mysterios que me rodeiam, que seria obrigado a estrangular-me para me livrar de tantos cuidados tão contrarios ao meu genio.

Quando terminava este monologo, um motim espantoso de vozes, gritos de colera, inidos de pedaços de cobre e porcellanas quebradas, cahindo em grande quantidade, veio perturbar o silencio d'essa casa, até então tumular. Os gritos agudos das mulheres dominavam este tumulto; dir-se-ia que era uma cidade tomada d'assalto.

O quarto de Melford tremia como o beliche d'um navio em mar tempestuoso; as paredes estallavam como se fossem biombos a quebrarem-se; os bonecos de louça entrechocavam-se sobre os bufetes de laca, como idolos inanimados, e todo esse alvoroço, aliás mui distincto, se confundia com outros estrondos mysteriosos que o ouvido não podia explicar, e que pareciam ainda pertencer a esse mundo ideal em que Melford julgava viver desde o dia da sua morte.

Que são os incidentes da nossa aborrecida e prosaica vida burgueza, a que se chama vida real, comparados com essas revelações do ignoto, tão triviaes na existencia dos maritimos?

Melford, valente como o cabrestante que não treme debaixo d'um chuveiro de ballas, sentiu, pela primeira vez, commoções que pareciam accusar a sua coragem. Com a cabeça ainda atordoada pelas vizões do opio, nem podia reflectir, nem decidir-se a coisa alguma: e demais que decisão havia elle tomar? Não podia ser mais do que heroe passivo de vontades superiores á sua.

— E resignar-me e esperar, disse elle comsigo, sentando-se sobre a cama.

Era o que melhor podia fazer. Resignou-se, pois, e esperou.

A paciencia e a resignação são as virtudes theologaes do homem do mar. Votado, pela sua condição, ás provações d'uma existencia fabulosa, aquelle que passa a vida esperando a cada passo receber uma balla na testa julga-se sempre mui feliz quando o que lhe cahe sobre a cabeça não é uma balla d'artilheria.

O marinheiro inglez tem demais uma vantagem que deve ao caracter geral da sua nação: seus nervos são solidos como lammas de aço, e na sua sêde de commoções, procura com preferencia as aventuras mais tempestuosas, afim de dar por esse modo algum abalo á sua epiderme de bronze.

D'esta vez Melford tinha logar d'estar contente: dormindo, ou acordado, havia atravessado um mundo no espaço de dois dias: não conhecia já nem a sua edade, nem o paiz em que habitava, nem mez, nem estação, nem, finalmente se conhecia a si proprio; um só laço parecia prendel-o ainda á existencia humana, e era o seu amor e fidelidade á sua mulher, e sua ternura paternal para com os seus dois filhos.

Entretanto parecia ter voltado aquella casa ao seu antigo socego, pois deixou de ouvir essas vozes e esses gritos que lhe haviam abalado o quarto. Esse silencio, porém, era para elle tão mysterioso como o motim. Poderia fazer conjecturas, mas a que resultado chegaria?

As conjecturas devem ter por base um ponto conhecido, e são quasi sempre erros mui divertidos na vida real; mas no presente caso ellas não podiam fixar-se em coisa alguma. Melford entreabriu com precaução as portas da janella do kiosque e os raios da aurora se introduziram por essa abertura no seu quarto.

A essa pallida claridade percebeu uma grande folha de papel da china que parecia ter escorregado por uma fisga invisivel da parede. Melford apanhou-a com presteza, e logo ao primeiro golpe de vista conheceu que essa pagina estava escripta em inglez, em razão dos muitos *d* e *th* com que as palavras estavam carregadas.

Enxugando duas lagrimas d'alegria arrancadas ao coração do maritimo pela escripta compatriota, leu o seguinte:

«Deshonraste a minha querida filha; manchaste a gloria da minha casa. As leis da humanidade prohibem-me de fazer correr o vosso sangue, mas não me prohibem de murar o quarto onde introduziste a vergonha e a deshonra. É ahi que deveis perecer. Minha filha será vendida como escrava pelo preço de dêz onças de prata; assim o exige a lei do sabio Tu-Koung, filho de Tcheon.

«Se consentirdes em desposar minha filha e a viver com ella nesse quarto, longe de todo o commercio humano, e como num tumulo ou num Miáo, achareis ainda um pae, irmãos e irmã que tomarão cuidado em vós. Se conservardes esta carta, é signal de que consentis no casamento; se a lançardes ao lago, é signal de recusardes. Reflecti. Salvaram-vos a vida; sêde reconhecido. Sampão, mandarim lettrado.»

(*Continúa.*)

Em todos estes circulos, excepto em Mafra e Torres Vedras, as eleições são valentemente disputadas.

— Deu entrada no ministerio das obras publicas uma representação dos proprietarios de Tentugal, a favor do ramal de Coimbra.

— Foi promovido a general de brigada o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, coronel d'engenharia.

— Em Almeida insubordinaram-se algumas praças da guarnição d'aquella villa, que foi logo terminada pela intervenção de alguns officiaes.

— Está aberto concurso de 30 dias, para o provimento d'um logar d'aspirante a facultativo do Ultramar.

— Parte no dia 5 para Bolama o novo governador tenente-coronel o sr. Agostinho Coelho.

— Foram mandados suspender os trabalhos de construcção dos Paços Episcopaes d'essa cidade.

— Parte hoje para Macau, por via de Marselha, o novo governador o sr. Graça.

— É candidato por um d'aquelles circulos o seu patricio o sr. dr. Augusto Maria de Mello Gouveia.

— Regressa hoje de S. Thomé o ex-governador d'aquella nossa possessão Estanislau d'Almeida.

— A divida fluctuante em 30 de setembro era de 9.684:500$ réis.

— A alfandega rendeu hontem 10:300$ réis. As inscripções ficaram a 51,70.

## Quinta do Pinheiro, 2

(Correspondencia particular)

Não será tão mau o anno, como se apregoára. Os milhos dos campos fundos estão soberbos, e a chuva tambem valeu a alguns mais serodios das terras altas. Estou convencido de que a menor producção relativa, que hoje se nota, e que se attribue á decadencia da lavoura, é simplesmente pela falta de bons adubos, e causa pena ver exportar superphosphatos ossos, desperdicios dos cortumes, dos torneiros, dos sapateiros, da refinação do assucar, e tantos outros, que muito maior proveito dariam ao paiz, sendo applicados ás seáras.

É sabido e reconhecido que as estrumeiras chamadas nitreiras, duplicam o valor do adubo, e todavia, apesar da barateza da sua construcção, é raro o lavrador que se dê ao incommodo de as estabelecer! O estrume é disposto em monticulos nos campos, e depois do sol e da chuva lhe terem feito perder a maior parte da sua força, são elles distribuidos á terra! Não póde haver nada mais nescio; mas «assim o fazia já o meu bisavô», e contra isto não ha argumento que persuada!

Parece-me já ter escripto que a colheita do feijão foi abundantissima. Um lavrador meu amigo, que desde 1845 não obtivera da sua sementeira mais que cerca de 100 alqueires, recolheu agora 164. A batata vende-se a retalho a 260 por 15 kilos.

Vinho só o terá quem enxofrou.

Os nossos bisavós tambem não enxofravam. Os que seguiram esta perniciosa doutrina, lamentam seu erro, mas é tarde; nem o ranger dos dentes lhes póde valer. Torno a repetir que a experiencia tem provado que meando-se o enxofre com cinza vegetal, o resultado é superior, e muito mais economico, porque a cinza serve tambem de adubo á vinha; e assim «se matam dous coelhos d'uma cacheirada.»

Felizmente vae progredindo muito a plantação de Eucalyptos. Esta arvore, de rapida crescença, ha de brevemente substituir muitos dos nossos pinhaes. Tem elles a vantagem de fornecer optima madeira, da sua folha combater as maleitas, e da sua casca dar um tanino, superior ao do carvalho. O melhor modo de o obter de vara bem direita, é plantando-o no centro de quatro pinheiros, já desenvolvidos, que o protejam durante os primeiros tres ou quatro annos, *sem lhe tirar a rama*, erro que por ahi frequentemente se commette, mesmo com os pinheiros, que perdem de valor sendo tortos.

Um pinheiro perfeito de 20 annos, o mais que póde valer é entre 600 a 800 réis, emquanto que um eucalypto de 10 annos, além do que possa ter produzido em casca, que elle proprio despe, vale de 2$000 a 2$500 réis. A differença é sensivel em tempo e dinheiro. As camaras fariam um grande serviço, supprindo o desleixo dos agricultores, semeando grandes alfobres d'esta preciosa arvore. Com pequenissimo desembolso pódem fazer grandissimo serviço. Serei ouvido?

No dia 6 abre-se a exposição horticula no palacio de Crystal. Honram esta sociedade os esforços que faz para se tornar util. Comprou-lhe o governo uma porção de acções, pelas quaes está pagando uma annualidade de 6 contos de réis. Bem melhor é esta applicação do que a do avultado subsidio, que dá aos theatros lyricos! A agricultura é tudo. Sem ella não ha industria que não deva definhar. O numero de expositores é grande; e decerto o será tambem a concorrencia; para salvar a despeza que o palacio tem de fazer. Para o anno de 1880 haverá quatro exposições. O resultado que d'ellas se tira é soberbo. O grande melhoramento que se observa na jardinagem, e o gosto que se arreigou por ella, deve-se á exposição internacional de 1865, e sobre tudo á intelligente iniciativa do David, que a sociedade tomára ao seu serviço. Os grandes estabelecimentos de floricultura datam d'esse tempo.

Uma sala de baile; uma mesa de jantar; ou o vestibulo de uma escada em dia festivo, sem abundancia de arbustos e de flores, já é d'estranhar. Falta reformar o gosto, o pessimo gosto das decorações de egrejas, que não desprende d'esses horriveis pannos, sem elegancia e todos constrangidos, que apertam o coração. Os *bouquets*, os ramalhetes, e mesmo as flores soltas, realçam os encantos das senhoras; e a jardinagem de sala, entretenimento tão innocente como proveitoso, para qualquer menina, actuam sobre o futuro da nossa horta, flor e cultura, d'um modo efficaz, porque ensina desde a mais tenra edade a prestar attenção e dar apreço á cultura.

Neste agradavel torneio pódem tomar parte pobres e ricos. Aquelles, tirando proveito do bom emprego do seu tempo, estes distrahindo seus amadores de maus propositos. Hoje já não se vê uma casa d'alguma importancia, que não ostente em alguma das suas salas, e geralmente na de visitas e de jantar, vasos com delicadas flores.

É um gosto que não acabará pelo aborrecimento como tantos outros, por dar origem a uma certa rivalidade, e sempre apresenta novidade. De passagem direi que as begonias se reproduzem facilmente cortando-se as folhas pela haste, quando começam a murchar, e dispondo-as num copo d'agua, exposto dentro de casa á luz e ao sol. Em poucos mezes ganham raizes, mesmo quando parecem querer morrer.

Os visitantes á exposição hão de dar por bem recompensado o incommodo que lhes cause.

— As acções da companhia do gaz portuense estão a 70$000 réis. Seu numero é de 50 e chegaram a vender-se com 50 % de prejuizo. Devem chegar ao mesmo preço que as de Lisboa.

Vae-se restabelecendo a confiança. A papelada de estabelecimentos sérios está mais firme. As inscripções é de suppôr que estarão brevemente a 52, e a 90$000 as obrigações dos caminhos de ferro. As chamadas dos navios de guerra, que foi a melhor operação que se tem feito, tambem são procuradas e não estão longe do par.

Mostra isto certa confiança no governo. Um ou dois annos de boas colheitas restabeleceriam as nossas finanças. Seu atraso provém em grande parte da escassez de cereaes e de vinho, que temos soffrido; e que exerceu uma influencia funesta em toda a nossa economia.

— A nossa camara em logar de macadamisar, *maclamisa*. «Mac», poderia ser «make»; e effectivamente ella faz lama, que torna já intransitaveis algumas ruas; como sejam as de S. João, de S. Domingos, Ferreira Borges, Bellomonte e outras. Lança-se pedra miuda nas ruas, e depois cobre-se d'um barro, que produz aquelle effeito, o que não aconteceria se para esse effeito se empregasse salão, ou areia bem grossa.

A camara, que justamente, multa os contraventores das suas posturas por crueldade, martyrisa d'uma fórma inaudita o gado, tanto bovino como cavallar, que escorrega a cada passo nesses lamaçaes, e se molesta horrorosamente chegando a partir as pernas! E nem se quer tem o cuidado de fazer varrer a lama, depois d'algum dia de chuva meuda, para attenuar o mal que causa!

— *Fervet opus*. Não se falla senão em eleições. Os disparates commettidos por um serralheiro á porta do Centro Regenerador fizeram bastante mal ao partido progressista; porque por sua intimidade com o sr. governador civil deu direito á conjectura, de que a auctoridade ia connivente, mas isto é inteiramente falso.

O sr. dr. Thomaz Lobo incommodou-se seriamente com o facto reprehensivel, admoestando fortemente o seu auctor, de genio assás turbulento. D'estas peripecias apparecem sempre. A opposição d'esta cidade nada conseguirá.

No concelho visinho são definitivamente candidatos Portugal e Borges de Castro. A contenda ha de ser renhida, por a grande influencia que alli tem o primeiro; mas sem embargo é de presumir que vença o segundo.

Na freguezia da Magdalena ia havendo um desaguisado entre o administrador do concelho e um tal Santos, que dizem resistira ás suas ordens numa questão de confraria. Louvado seja Deus, de qualquer argueiro se faz agora um cavalleiro!

No circulo de Bouças não se póde ainda dizer por onde penderá o fiel da balança. O sr. Mello creou alli raizes, em mais de 15 annos que serviu d'administrador.

Eu não quizera que fossem á camara «politicos.» Preferiria que a representação nacional contivesse grande numero de lavradores, negociantes, e proprietarios; e que não se désse ao povo o «santo» para elle votar na chapa.

— O tempo está ameaçador, mas amene ou antes quente: o que muito convém. A novidade do Douro não parece que possa ser fina.

ARMANDI.

## Figueira, 2 de outubro

(Correspondencia particular)

Nunca accusamos a ex.ma camara municipal da Figueira, nem qualquer outra corporação publica ou funccionario no exercicio de suas funcções, que não estivessemos devidamente auctorisados a fazel-o com documentos ou com o testemunho de pessoas que nos mereçam inteiro credito.

Deixamos as declamações vagas e as affirmações gratuitas a todos aquelles que queiram fazer da imprensa um instrumento inconsciente de suas conveniencias publicas ou particulares a todos os que sómente respondem como os *quakers* a uma pergunta com outra pergunta, a uma affirmação com outra affirmação.

Temos accusado a camara municipal de não administrar como deve as cousas do municipio, de ser demasiadamente facil em muitas das cousas da sua gerencia, tendo confiança absoluta em muitos serventuarios em que não a devia ter, chegando a dispensar-lhe um favoritismo digno de censura.

Ainda ha pouco fizemos á *Correspondencia da Figueira* a pergunta—se ella conhecia um mestre d'obras da camara que não sabe ler, nem escrever e que ganha 800 réis diarios—tanto como um conductor.

E não é só neste facto que está o escandalo, dando uma remuneração a um *mestre* (?) pedreiro que não tem habilitações theoricas algumas e que se alguma cousa nos apresenta de notavel na protecção camararia é a sua permanencia nas obras, quando ha muito deveria sahir d'ellas a não ser que a compadrice esteja mais alta do que as razões que exigem que seja substituido.

Somos municipes, somos contribuintes e se a ex.ma camara não sabe o que deve saber, d'aqui lh'o devemos recordar, muito embora nos responda com o silencio, muito embora nos recalque o direito que nos assiste de nos queixarmos, escarnecendo d'esse direito, da quasi obrigação de apreciar-lhe os actos, de censural-os quando de encontro aos interesses do municipio. A camara municipal transacta escarneceu d'esse direito que nos assiste de reclamar em favor de nossos interesses que estão ligados a uma boa administração e a camara actual entendeu que ainda devia aggravar as circumstancias e os motivos que provocaram as nossas reclamações.

É preciso que todas as vereações se convençam de que não dispõem do que é seu e sim que dispõem do que é nosso, do fructo do trabalho, das pobres economias dos contribuintes.

Mas querem saber com que cynismo, com que irresponsabilidade uma vereação municipal responde a um requerimento que em 20 de novembro de 1875 lhe apresentámos? Leiam-n'o e verão se a camara municipal responde como quem administra o que não é seu. Eil-o:

«Ill.mos srs. presidente e mais vereadores da camara municipal. — Diz José Joaquim Paralta, pedreiro, casado, d'esta villa da Figueira da Foz, que pretende ser nomeado mestre effectivo das obras de pedreiro que esta ill.ma camara tem a seu cargo, obrigando-se o supplicante a desempenhar este cargo mediante o jornal de quatrocentos réis, pelos dias uteis, e mais, se obriga a apresentar documentos que provem a sua capacidade e habilitações, em conformidade com aquelles que em identicas circumstancias tem sido exigidas pela ill.ma camara aos mestres d'obras de pedreiro que por vezes tem sido nomeados.

Attendendo a que, da sua nomeação resultará alguma economia para o municipio.

P. o supplicante á ill.ma camara municipal haja de deferir-lh'o como é de justiça.

E R. M.

Figueira da Foz, 20 de novembro de 1875 e cinco.

Pelo supplicante — *Ernesto Fernandes Thomaz.*»

Passaremos em seguida a fazer a transcripção do despacho que a camara municipal deu, que prova bastante que ella tinha mais a peito a manutenção de uma creatura sua do que o interesse do municipio que *não devia nem podia preterir*. Apresenta-se um mestre de obras que se obrigava a desempenhar o logar por 400 réis e a camara municipal entendia que devia *estar satisfeita* com o que tinha que ganhava então 500 réis e hoje... 800 réis! Já viram maior desplante?

Mas veja-se o celebre despacho:

«Indeferido por a camara estar satisfeita com o actual mestre de obras e não ter motivo para o substituir. — Figueira da Foz em sessão ordinaria de 24 de novembro de 1875. — *Sousa Junior — Barreto — Castro — Lemos.*

Por hoje nenhuma observação mais faremos ao que ahi deixamos. Os leitores de si encarregarão de avaliar como tudo por aqui tem corrido.

As camaras municipaes entendem, que para andarem *justa e legalmente*, para se desempenharem do mandato em que o povo as investe muito pouco é bastante — *que ellas fiquem satisfeitas com o que fazem...!*

Esta se não fosse regeneradora não se acreditava! Aqui hoje; d'outra vez irá mais.

E. FERNANDES THOMAZ.

## Idem, 3

Os regeneradores d'esta terra tem feito um triste papel na angariação de votos, nem quasi que se póde acreditar como real tudo o que tem feito para consolidar o reducto das influencias que se lhe tem esboroado.

Já em a nossa passada dissemos que a povoação de Quiaios se pronunciou abertamente em favor das ideias progressistas e esse reviramento de opiniões é justificado por um lado, pela ingratidão que a politica regeneradora e especialmente a da sua camara tem usado com aquella povoação, preterindo-lhe os seus instantes melhoramentos e trucidando a aos interesses do corrilho, pelo outro justifica-se com o patriotismo dos habitantes d'aquella povoação que antes desejam a prosperidade e o engrandecimento do seu torrão do que a louca vaidade de pertencerem a uma politica sempre nefasta á sua terra. Ainda bem que no antro da corrupção que a regeneração tem espalhado ficaram impollutos alguns caracteres cheios de abnegação que não desejam o sacrificio da sua terra á presumpção de ver desfraldado o pendão d'um partido que tem sido uma constante peia ás mais justas e fundadas aspirações do povo da freguezia de Quiaios. E ainda bem!

Os progressistas, já o dissemos, em reconhecimento da adhesão d'aquelles povos á sua politica vão tractar de abrir lhes uma estrada que os ligue á Figueira; — vão finalmente pôr em execução um melhoramento que em vão Quiaios tem exigido da sua camara protectora, da sua inimitavel camara.

Logo que este projecto se divulgou veio a propaganda dos politicões regeneradores a desvirtual-o, pretendendo alferir o que os progressistas fazem por aquillo que elles tem feito. Foram até Quiaios propagar entre aquelle povo que aquella promessa era uma burla, uma obra de vespera de eleições.

Mas não sabem esses taes srs. que as suas depreciações se vão quebrar de encontro ao escudo da respeitabilidade, da honradez que defende os cavalheiros que fizeram a promessa aos de Quiaios.

Não sabem que a esses cavalheiros nem

de leve se póde attribuir a minima quebra em seus compromissos? que não são regeneradores a respeito de promessas de melhoramentos? Sabem, sabem; e tanto acreditam na respeitabilidade d'elles no conceito que merecem ás pessoas sensatas que procuram ao transe attenuar e depreciar-lhes o valor, porque isso para elles é uma barreira que os assoberba, que lhes impõe respeito e que não pódem transpôr.

Os regeneradores têem illudido durante oito annos aquelle povo, votando todos os annos verbas no orçamento municipal, destinando-as á sua estrada *em projecto*, e digam-nos, o que têem feito? Isso é sabido — nada!

Têem feito, sim, alguma cousa, teem feito politica; têem cuidado sómente de engrandecer as suas influencias com promessas irrealisazeis; têem feito uma politica immoral, nojenta, que não edifica, que não aproveita ao povo — só destroe.

Têem sustentado uma politica perniciosa para o concelho, asquerosa em toda a extensão da palavra; politica corruptora, dissolvente, miseravel, que todo o bom cidadão, o bom patriota deve briosamente repellir!

Que exemplo de progresso o nosso concelho dá entre os concelhos do districto! Que lastima! SEIS KILOMETROS E MEIO DE ESTRADAS FEITOS PELA CAMARA MUNICIPAL EM SETE ANNOS DE SUA GERENCIA!

Penella, um concelho com metade da área do nosso, com menos de metade de receita municipal, deve orgulhar-se e muito em vista d'aquillo porque a nossa camara se vangloria. A camara municipal d'aquelle concelho fez nos mesmos sete annos CENTO E CINCO KILOMETROS DE ESTRADAS MUNICIPAES!

E não se venha argumentar que o rendimento actual da camara é insignificante pagando-se 38 % de contribuição municipal, mais diminuto era ha 8 ou 9 annos, quando lá estava a camara progressista, em que se pagava 11 %, e no emtanto vejam-se os melhoramentos que então foram feitos.

Não precisará enumeral-os, porque a relação d'elles é extensa, bastará que tenhamos um pouco de memoria d'esse tempo e um pouco de consciencia para os não negar e a sua existencia.

Póde dizer-se sem errar muito que os rendimentos da camara têem triplicado, tanto pelo augmento havido na percentagem sobre as contribuições, como pelo augmento d'ellas e o accrescimo hoje existente de materia collectavel. As vereações d'hoje podiam e deviam fazer muito mais do que fazem; mas têem tido um tacto administrativo tão deploravel, uma fiscalisação tão desleixada que não haverá receita que as faça brilhar. Não podemos nem de leve accusar-lhe a sua probidade individual; merecem-nos por esse lado toda a consideração; no entanto estaremos sempre na estacada contra muitos desleixos seus, contra a sua administração negligente, contra os favoritismos e parcialidades em distribuir melhoramentos, e contra a nojenta politica que têem feito e fazem. É esta a nossa missão.

Póde dizer-se e sem errar que os rendimentos da camara têem triplicado: pelo augmento havido na percentagem sobre as contribuições, pelo augmento d'estas e ainda mais, pelo acrescimo de materia tributavel.

Ainda agora, a camara municipal que soube da promessa feita pelos progressistas ao povo de Quiaios, de fazer-lhe a malfadada estrada, e isso, ainda mesmo que não cheguem a entrar para a vereação municipal, lembrou-se de mais um estratagema de que, ella mesma, tem a consciencia de que põe em acção uma comedia torpe, um meio ridiculo a relacional-o com o seu anterior procedimento.

Foram com um engenheiro para junto da povoação estender bandeirolas, proceder a alinhamentos para começarem na abertura da decantada estrada. Isto na proximidade de eleições e depois de um somno de oito annos em que a estrada era esquecida cheira a uma esperteza saloia de um ridiculo que faz dó!

Chegou-lhe agora a sollicitude o ardente cuidado pelas necessidades d'aquelles seus municipes. E não será, tudo isso que ahi presenceamos uma detestavel palhaçada? Ora... por quem são. Lembrem-se de que o povo tem tido uma aturada eschola de seus manejos, que já vê enfadado toda essa comedia em que o têem envolvido, que paga, que soffre para ver assim o seu suor a servir de meio para ser ridicularisado, para ser deprimido e escarnecido na sua dignidade como se fosse obrigado a aturar tanta extravagancia. Ao povo de Quiaios, esquecido sempre e ludibriado, cumpre repellir como affrontoso da sua dignidade essa farça ignobil que alli se está representando para captar-lhe a sympathia da urna! O que elles são não precisa que se lhe diga; têem-n'o já experimentado em largos annos de continuadas illusões, de promessas sem realidade, de affrontos á sua qualidade de contribuintes, de municipes e de cidadãos emfim! Basta.

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Matricula** — Ante-hontem, hontem e hoje procedeu-se á matricula geral dos estudantes que pretendem frequentar os diversos cursos da Universidade no proximo anno lectivo. No primeiro dia foi grande a affluencia de academicos, e Coimbra sentiu reviver no seu seio essa animação buliçosa, que a irrequieta flor da mocidade portugueza lhe traz annualmente.

Quasi todos se retiraram ainda a *escorropichar* as ferias, porém o movimento já começa a accentuar-se, e não tarda que nas arterias da cidade estue esse fervido e generoso sangue juvenil, sem o qual a lusa Athenas parece uma velha sorumbatica e anemica, para não fazer comparação mais tetrica.

**Concurso** — Ouvimos que o sr. Antonio Dias de Gouveia, laureado academico que no anno lectivo findo completou brilhantemente a sua formatura em medicina, vae concorrer a uma das cadeiras da eschola medico-cirurgica do Porto. O sr. Gouveia tambem se está preparando para todas as difficeis provas scientificas exigidas para o effeito de lhe ser conferido o gráu de doutor.

Estamos certos de que cada um d'estes actos será mais um triumpho para o illustre medico, e uma occasião de manifestar o seu explendido talento e a profundidade dos estudos que tem feito.

**Leccionista** — O sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, douto lente de Direito na Universidade, abre no dia 20 do corrente um curso de geographia, chronologia e historia, e outro de *philosophia* (1.ª parte).

Limitamo-nos a noticiar o facto, pois que o nome do illustre professor e notavel philosopho diz mais do que todas as recommendações que podêssemos fazer.

No logar competente vae o annuncio.

**Exames** — No dia 2 do corrente começaram no lyceu d'esta cidade, perante as respectivas commissões, os exames dos estudantes de preparatorios a quem foi concedida a faculdade de repetição nesta segunda epoca.

Como na primeira epoca as reprovações são relativamente numerosas.

**Transferencia** — Diz-se que vae ser transferido o sr. dr. João Roberto de Araujo Taveira, digno juiz de direito d'esta comarca.

**Regresso** — Regressou já da praia da Figueira com a sua ex.ma familia o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, dignissimo administrador d'este concelho.

Os nossos comprimentos.

**D. Miguel de Leon** — Lê-se no *Progresso*:

Acerca do assassinato do subdito hespanhol Pedro Redondo Marques, que por muito tempo usou do nome de D. Miguel Angél de Leon, recebemos as seguintes informações:

O falso D. Miguel de Leon tinha seduzido uma rapariga, filha de um seu quinteiro; o pae da rapariga teve com elle uma altercação séria, e por fim disse-lhe que se abandonasse a filha o mataria. D. Miguel de Leon teve de ausentar-se e de fugir, por causa da perseguição, que lhe moveu o ministerio regenerador, e da qual resultou averiguar-se o verdadeiro nome d'elle, e ser annulado o decreto da sua naturalisação.

A rapariga foi então abandonada. O hespanhol regressou agora ao Algarve, depois de prolongada ausencia, e o pae da seduzida procurando-o, dirigiu-se a elle, dizendo-lhe simplesmente: lembra-se do que eu lhe disse? E acto continuo desfechou um rewolver á queima-roupa. O hespanhol ainda quiz aparar o tiro, levantando o braço, mas a balla atravessou-lh'o e alem d'isso varou-lhe o peito de lado a lado.

O assassino foi espontaneamente entregar-se á prisão.

**O que por lá vae** — Diz um jornal que o director do caminho de ferro da Beira Alta requisitou força armada para policiar os trabalhos em varios pontos da linha, onde os trabalhadores têem travado desordens.

**Obito** — Falleceu o sr. Angelo Raphael Vecchiato, contador da Imprensa Nacional de Lisboa.

Era geralmente estimado e muito considerado entre os empregados e operarios da imprensa.

O seu funeral esteve muito concorrido, sendo o prestito formado pelos empregados e operarios da imprensa nacional, incluindo as mulheres empregadas na fundição que existe naquelle estabelecimento, as quaes depozeram uma corôa sobre o feretro.

**Phenomeno** — Em Carrazeda d'Anciães falleceu uma mulher que havia dado á luz quatro creanças. Tres d'ellas tiveram o mesmo destino da mãe.

**Ora fiem-se lá nos sermões** — Um cura da Extremadura prégara com rara eloquencia contra o peccado da gula.

O auditorio ficou impressionado; no auditorio estava a criada do cura, a quem as palavras de seu amo abalaram profundamente.

Chega a mulher a casa, e a primeira coisa que faz é ir-se ás panellas em que estava o succulento almoço do patrão, e o que viu causou-lhe tão grande afflicção, que atirou com o conteudo d'essas panellas pela janella fóra.

Chega o cura, e a criada serve-lhe um almoço frugal, ultra-frugal.

O cura não cabe em si de espanto.

— Que diacho é isto?

— A mulher explica-se, e recorda o sermão.

E vae o cura:

— Vossemecê já foi ao adro onde as raparigas dançam?

— Sim, senhor, quasi todos os domingos.

— Viu já a musica a dançar?

— Ora essa!

— Pois, minha amiga, eu sou como a musica, ouviu? Faço dançar, mas não danço.

**Imprensa clandestina** — Num presidio de Saragoça foi descoberta uma imprensa em que se faziam publicações clandestinas.

**Que amor!** — Quando me casei, dizia um pobre diabo a um seu amigo, amava tanto a minha mulher, que o meu desejo era devoral-a com os olhos.

— E agora? perguntou o outro com extrema placidez.

Agora... sinto do fundo d'alma não a ter devorado... com os dentes...

**Cortezias e replicas** — Doutor (disse certo dia o conde de Rochester), encontrando Baron, insigne mathematico de seu tempo), sou o vosso servidor até o centro da gravidade.

— Sr. conde, eu sou o vosso até os antipodas.

— Adeus, doutor, estou ás vossas ordens até ao fundo do inferno.

— Adeus, mylord, haveis de permittir que ahi vos deixe.

# ANNUNCIOS


## EDITAL

A JUNTA DOS REPARTIDORES da contribuição predial do concelho de Coimbra

Faz publico, que até ao ultimo do corrente mez, serão recebidas quaesquer reclamações dos proprietarios ou cultivadores, que tenham soffrido perdas nos seus predios ou culturas no anno corrente, por effeito d'algum accidente fortuito, em conformidade com o determinado nas instrucções regulamentares de 7 d'agosto de 1850, e nos termos dos editaes publicados e affixados nos logares do costume.

Coimbra, 1.º d'outubro de 1879.

O presidente da junta,
*A. M de Sousa Bastos.*
(1)

## MATHEMATICA-ELEMENTAR

**(1.ª e 2.ª parte)**

O DR. F. MANSO PRETO abre as suas aulas de Mathematica-Elementar, 1.ª e 2.ª parte, no dia 17 do corrente. Continúa a leccionar no Largo do Castello n.º 49.
(2)

## Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 26 do corrente mez, ás 10 horas, á porta do Tribunal Judicial da comarca e cidade de Coimbra, se ha de proceder na venda e arrematação a quem maior lanço offerecer dos seguintes bens:

Umas casas e quintal fronteiro no sitio do Canto, no Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, no valor de 100$000 réis.— Uma terra de semeadura, larangeiras e poço d'agua no sitio do Silveirinho, limite e freguezia dito, no valor de 100$000 réis. — Um olival e terra de semeadura, no sitio da casa da Ervedeira, limite e freguezia dito, no valor de 50$000 réis. — Uma terra de semeadura, arvores de fructo, poço, oliveiras, testada de matto e pinheiros no sitio do Valongo, limite e freguezia dito, no valor de 70$000 réis. Cujos bens foram penhorados aos executados a viuva Joaquina da Cruz, e filhos, de José Antonio Telles, do Chão do Bispo, e vão á praça a requerimento do exequente o reverendo Manuel da Cruz Pereira Coutinho, de Coimbra. E pelo presente são citados os credores incertos dos executados.

Coimbra, 2 de outubro de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.
*Fonseca Pinto.* (3)

## Arrematação de obra

NO dia de quinta feira, nove do corrente mez de outubro, pelas onze horas da manhã, no claustro do extincto collegio de S. Bento — direcção do Jardim Botanico — se ha de arrematar se o preço convier, uma obra de carpinteiro. Quem a pretender desde já se lhe pódem dar os esclarecimentos na mesma direcção.
(4)

## ATTENÇÃO

ARRENDA-SE a quinta denominada da Sola, ou Casal do Magalhães, junto á quinta da Varzea. Tem casas de habitação, curraes para gado, cavallariça e palheiro, terras para semear e para horta, e nora com bastante agua. Quem a pretender póde dirigir-se á referida quinta da Varzea aonde se trata do ajuste. (5)

## A quem convier

NO dia 26 d'outubro, pelas 10 horas da manhã, em casa de Manuel Teixeira, na Couraça dos Apostolos, se ha de vender a quem mais dér, se o preço convier, uma propriedade de terra de milho, com arvores de fructo, chamada o *Val da Relva*, pertencente a Balthazar Marques Moreira, na Rocha Nova, freguezia de S. Paulo de Frades. No acto da venda se dão todas as explicações. (6)

## Dissolução de sociedade

FOI dissolvida a contar de 29 de setembro findo, a firma que nesta praça girava sob a razão de Francisco Vieira de Carvalho & C.ª, ficando a cargo do primeiro socio Francisco Vieira de Carvalho, todo o activo e passivo da extincta firma.

Coimbra, 4 de outubro de 1879.

*Francisco Vieira de Carvalho.*
(7)

## Rua da Moeda, n.º 38

COIMBRA

NESTA casa recebem-se estudantes por preços commodos, garantindo-se o bom tratamento e aceio.

Tambem se engomma com perfeição e esmero. (8)

## Casas e quintal

JOSÉ CORREIA LEMOS arrenda, ou vende, umas casas com quintal nas Lages, na estrada nova que segue do Rocio de Santa Clara. (9)

## Curso de Physica, Chymica e Introducção á Historia Natural

**PROFESSOR**

**João Antonio Cardoso Junior**

ABRE-SE este curso no dia 17 d'outubro. Lecciona-se e habilita-se para exame mediante 2$000 réis mensaes pagos adeantados. São admittidas *gratis* as pessoas que mostrarem documentalmente não poderem pagar aquella quantia.

Na rua da Calçada, n.º 219, todos os dias, das tres ás quatro horas da tarde, se prestam quaesquer esclarecimentos exigidos. (8)

## Leccionação

O DR. MANUEL EMYGDIO GARCIA abre um curso de Geographia, Chronologia e Historia, e outro de Philosophia (1.ª parte) no dia 20 do corrente.

Póde ser procurado todos os dias depois do dia 12 em sua casa — rua das Fangas, n.º 50 a 54, para tractar da respectiva matricula e suas condições. (9)

## Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 26 do corrente, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação a quem maior lanço offerecer da seguinte propriedade:—Uma morada de casas sitas na rua Direita, em Coimbra, com os numeros de policia 34 e 36, partem do nascente e norte com Antonio da Cunha Leitão, poente com Maria Joaquina, e sul com rua publica, a qual tem loja e tres andares, no valor de 390$000 réis, pertence ao casal inventariado de Ilidoro de Brito, de Coimbra, e vae á praça por accordo do conselho de familia no respectivo inventario para pagamento de dividas do mesmo casal. E pelo presente são citados os crédores incertos do inventariado.

Coimbra, 1 de outubro de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.

*Araujo Pinto.* (10)

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as miças das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus; lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal. 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*



NADA DE FOGO — 50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico en **Aix** (na Provença) França.—**Preço** 1,000 reis.

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

RESUMO DA HISTORIA MODERNA DE PORTUGAL, coordenado em harmonia com os programmas para os exames de admissão ao professorado primario e aos lyceus; contendo tambem para os primarios o exigido sobre *historia geral*. Por Augusto Pereira de Moura, professor em Cellas.

Á venda na livraria de J. A. Orcel, editor, Coimbra. Preço — 200 réis.

O methodo seguido neste *Resumo* (um vol. em 8.º com 84 paginas) não só tende a facilitar o ensino d'esta materia, poupando muito tempo e trabalho aos alumnos, como tambem lhes dá uma noticia historica mais ampla do que geralmente se costumava.

## Estudantes

RECEBEM-SE estudantes na rua da Moeda, n.º 19. (12)

## ATTENÇÃO

VENDEM-SE quatro moradas de casas pegadas, todas com quintaes annexos com arvores de fructo, estando uma d'ellas cahida, sitas na encosta do Pio, local dos fogueteiros, pertencentes ao dr. Joaquim Antonio da Silva Teixeiro e Antonio Ferreira de Mattos. Quem as pretender comprar, póde dirigir-se a João Alves de Faria, de Santa Clara, que está encarregado de contractar sobre o preço. (13)

## COMPENDIOS

**Para as aulas de instrucção primaria e secundaria, adoptados em Coimbra e em muitas outras terras do reino.**

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

| | |
|---|---|
| *Bento* — Grammatica portugueza, 1 volume brochado | 500 |
| *Motta Veiga* — Historia de Portugal, brochada | 240 |
| *Perdigão* — Chorographia portugueza, brochada | 120 |
| *Cardoso* — Logares Selectos, br. | 850 |
| *Abreu* — Desenho linear, br. | 500 |

PORTUGUEZ, 1.º, 2.º e 3.º ANNO

| | |
|---|---|
| *Bento* — Grammatica portugueza, brochada | 500 |
| *Cardoso* — Logares Selectos, br. | 850 |
| *Dito* Rhetorica, br. | 600 |
| *Dito* — Synopse, br. | 300 |
| *Carneiro* — Poetica, br. | 500 |
| *Roquete* — Diccionario portuguez, 2 volumes encadernados | 1$600 |

LATIM

| | |
|---|---|
| *Alves de Sousa* — Grammatica latina, brochada | 600 |
| *Dito* — Themas graduaes, br. | 500 |
| Selecta latina (1.ª), enc. | 800 |
| Dita (2.ª), enc. | 720 |
| *Fabulas de Phedro*, enc. | 540 |
| *Tito Livio* — edição Leipzig, 6 volumes brochados | 1$700 |
| *Virgilio* 3 v l. enc. | 1$600 |
| *Horacio*, 2 vol. enc. | 1$400 |
| *Cicero* — Orações Selectas, 2 volumes brochados | 800 |
| Diccionario latino portuguez, enc. | 2$200 |
| Dito, portuguez-latino, enc. | 2$500 |

FRANCEZ

| | |
|---|---|
| *V. da Cruz* — Grammatica franceza | 500 |
| *Laplace* — Litteratura, br. | 1$800 |
| Diccionarios, 2 vol. enc. | 3$600 |

GEOGRAPHIA E HISTORIA

| | |
|---|---|
| *Medeiros* — Geographia, br. | 1$700 |
| *Doria* — Historia, 2 vol. br. | 1$200 |
| *Medeiros* — Historia (como auxiliar), brochada | 1$700 |
| *Delamarche* — Atlas de Geographia | 2$500 |
| *Dufour* — Collecção de mappas geographicos | 1$500 |

PHILOSOPHIA

| | |
|---|---|
| *Alves de Sousa* — Curso de Philosophia, 2 vol. | 1$600 |

MATHEMATICA

| | |
|---|---|
| *Serrasqueiro* — Tratado de Arithmetica, brochado | 1$200 |
| *Dito* — Tratado de Geometria, br. | 1$500 |
| *Dito* — Tratado de Algebra, br. | 1$500 |
| *Dito* — Elementos de Trigonometria | 800 |
| *Callet* — Tables de Logarythmes | 1$600 |

DESENHO

| | |
|---|---|
| *Theodoro da Motta* — (1.º, 2.º e 3.º anno) | 4$500 |

INTRODUCÇÃO

| | |
|---|---|
| *Langlebert* — Physique, Chimie, Histoire naturelle, 3 vol. | 2$100 |

Á venda na

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**J. Diogo Pires**

9 = LARGO DA SÉ VELHA = 10

COIMBRA

## 108 Rua da Calçada 110

COIMBRA

GRANDE variedade de estampas (oleographias), chromolographias, lythographias e quadros a oleo.

Estampas religiosas.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, de lindos gostos e de todas as larguras.

Fazem-se caixilhos por medida, com perfeição; preços rasoaveis.

Variado sortimento de galerias douradas e pateres.

Bom sortimento de transparentes, padrões, *modernos*.

Stores de madeira para todos os tamanhos.

Candieiros e lamparinas de petroleo.

Cadeiras e camapés de verga da ilha da Madeira.

Deposito de machinas de coser e accessorios.

108 = RUA DA CALÇADA = 110

**COIMBRA**

**V. H. LEBRE**

(14)

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.

# PROMPTO, INFALLIVEL BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta
O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas

Adoptado pelos hospitaes francezes
Premiado pelas academias

## PREÇO..... I$000 RÉIS

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

## ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

**DOS SANTOS POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8. (15)

## De 500 a 900 réis

**Candieiros de metal para azeite**

SÓ SE ENCONTRAM no estabelecimento de guarda-soes da rua do Corvo, n.º 55. (16)

## CAIXEIRO

PRECISA-SE d'um no estabelecimento de mercearia na Praça do Commercio, n.º 32 a 36. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:470 | Quarta-feira, 8 de Outubro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

A opposição todos os dias apregoa que a nau do estado á mingua de palinuros habeis irá encalhar 'numas mysteriosas syrtes, cuja marcação só os pilotos regeneradores conhecem!

Todos os dias brada ella contra a pretendida incapacidade do governo, contra a sua intolerancia, contra a sua indole perseguidora e vingativa, contra a sua gerencia financeira, contra o seu tacto administrativo, emfim contra tudo, porque na opinião da virtuosa regeneração o actual ministerio não tem uma só qualidade que o recommende!

Quotidianamente está ella, a pura vestal, propalando as mais disparatadas falsidades, levantando as mais aceradas calumnias, suscitando as maiores difficuldades que póde, dando ás cadeiras do poder os mais vigorosos abanões que as escassas e gastas forças lhe permittem, e até para espalhar um terror panico se lembrou de exclamar uma vez — que o paiz está sobre um vulcão — o que talvez não contestassemos, se se tivesse acrescentado que era um vulcão extincto.

Ora, todos estes esforços pouco dignos, todas estas tentativas desesperadas, não demonstram senão que a opposição está anciosa e inquieta por se empoleirar novamente, porque não é admissivel que ella prefira ao ministerio progressista um outro sahido das fileiras do partido constituinte, d'esse partido cujos chefes no parlamento se occuparam em triturar despiedadamente todos os ossos da regeneração, proferindo discursos, que, na phrase pittoresca de um nosso amigo — não seriam peças oratorias, mas eram tremebundas sovas de tranca.

Mas agora perguntamos nós: donde vem tamanha audacia á regeneração? que vistas são as suas 'nesses ataques para escalar o poder? que elementos de vida sente palpitar no meio do esphacelamento que a corróe?

Pois não foram os proprios caudilhos regeneradores que em plena camara declararam ao paiz—que elles se achavam impossibilitados de governar, e que a sua grande maioria era tal que nem ao menos podia fornecer pessoal para uma recomposição do gabinete?

Foram; e mais não é preciso para provar que a regeneração é incapaz de constituir governo. É incapaz, como o era ha seis mezes, que 'neste espaço de tempo não assimilou nenhum elemento de vida que lhe désse novo alento e vigor; pelo contrario as suas perdas tem continuado em maior escala, e a sua gangrena tem feito horrorosos progressos.

Dir-nos-hão talvez que as suas declarações não foram mais do que um habil estratagema politico; porém nem assim ficarão melhor collocados.

Nós poderiamos limitar-nos a responder simplesmente—fóra, caramboleiros—; mas aceitemos o proceder *estrategico*, e vejamos o que d'elle se deduz.

Apenas se segue que os regeneradores em proveito do seu partido não duvidaram arriscar e comprometter os interesses sagrados do paiz inteiro! Segue-se que os regeneradores, em vez de incapazes e impotentes, são indignos de constituirem o governo de uma nação que preza a sua dignidade!

É isto, caros senhores, ou carissimos sujeitos; é este o dilemma: ou vós sois incapazes, ou sois indignos. Escolhei á vossa vontade, que para nós é indifferente que vos espeteis 'numa ou 'noutra ponta.

Escolhei, concede-se-vos a graça de optardes pelo genero de morte que mais vos agradar.

Escolhei.

### A galopinagem opposicionista

A opposição atrôa os ares com queixumes dolorosos por causa da *intolerancia* do gabinete! Segundo ella, os eleitores gemem sob o peso da mais negra oppressão, e as consciencias são perturbadas com falsidades sem conto, que o governo faz espalhar pelos seus agentes. Os funccionarios publicos, coitados, andam 'numa roda viva, porque lhes quer impôr á viva força a sua politica.

Aqui temos um exemplo á mão em prova da justiça d'estes clamores. Ha poucos dias esteve em Alcobaça, em galopinagem eleitoral, o sr. Peito de Carvalho, chefe de repartição no ministerio das obras publicas, e ex-governador civil do districto, a que pertence aquelle circulo. Foi acolytado pelo juiz da comarca e pelos recebedores de Leiria e Porto de Moz. Os quatro funccionarios citados celebraram uma *numerosa* reunião 'numa bodéga da terra, e ahi resolveram eleger deputado por aquelle circulo um sobrinho do sr. Fontes.

Crê-se com solidos fundamentos, que este decreto soberano não terá cumprimento fóra da estalagem da *Gallinha*, onde foi promulgado; mas em todo o caso o facto é que quatro funccionarios publicos, sendo um d'elles o juiz da comarca, se deitaram a galopinar. E todavia, ainda não appareceu a demissão de nenhum d'elles no *Diario!* É assim que o governo renova os calamitosos tempos dos Cabraes.

O juiz de Porto de Moz, que escreveu uma circular aos eleitores do circulo incorren nas iras da opposição, que em altos berros exigiu um castigo exemplar para aquelle funccionario; o juiz de Alcobaça, porém, como o da Louzã, circulam em pessoa sollicitando votos e a opposição não grita, e acha que é muito bem feito. O governo é que continúa a ser considerado como um Nero em perseguições!

Outro juiz, o de Villa Real, espalhava ha dias uma circular eleitoral, pedindo votos, e fazendo as mais absurdas promessas. Este honrado juiz promette um caminho de ferro com o seu ramal, que dá já como estudados, e em pé de serem construidos logo que a opposição suba ao governo.

Além d'isso promette reducção de impostos, tendo o governo deixado o thesouro na ultima penuria, e isenção do recrutamento para os mancebos empregados na lavoura quando a necessidade indeclinavel de robustecermos as nossas forças defensivas exige que se generalise o ensino militar. E a opposição tambem acha este juiz muito digno e benemerito, continuando a berrar contra a circular do juiz de Porto de Moz, que profundamente lhe desagradou por ser escripta com verdade. Justiça de funil!

Outro exemplo. Foi a terras do Minho o sr. Julio de Vilhena defender a sua candidatura, e achou que era bom explorar o sentimento religioso d'aquellas populações. Em vista d'isso, extasiou-se diante dos balandraus das irmandades, declarou que ficára pasmado ao contemplar um hospital mandado levantar por uma confraria, e affirmou solemnemente que o governo queria dar cabo das confrarias e irmandades e empolgar-lhes o dinheiro, com o que muito padeceria o culto e a santa religião de nossos paes. Foi um verdadeiro sermão de missionario apostolico.

Mas alguns eleitores, que desconfiaram da pureza da fé do illustre candidato, foram rebuscar nos seus escriptos algumas proposições pouco orthodoxas, e puzeram-lh'as em letra redonda. E o sr. Julio de Vilhena, que foi o primeiro a explorar o sentimento religioso dos seus eleitores, para o empregar como arma de combate contra o governo, zanga-se agora porque os seus adversarios politicos lhe dão o troco na mesma moeda, e nos assomos da sua indignação, e esquecido das genuflexões que fez aos balandraus, diz que o governo «faz côro com a reacção descarada e prepara assim ao paiz uma epoca triste de retrocesso e obscurantismo.»

Ora aqui têem o que é a opposição nas suas accusações contra o governo e contra o partido progressista. O regimen da intolerancia e das perseguições comprova-se com esta frescata, com que por toda a parte os funccionarios publicos andam ga-

---

46

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

IV

Melford leu tres vezes esta carta, que o fazia entrar na vida real, posto que chineza, e olhou em roda de si, como para procurar um interlocutor e um conselheiro em uma circumstancia tão espinhosa. Pensamentos contradictorios, destruindo-se um ao outro, ferviam no seu cerebro; olhava para o tecto, para a tapeçaria, para o lago, e para a carta; mordia um angulo do papel; ria para se persuadir um instante que o caso era risivel; tomava uma attitude grave para se excitar a uma resolução energica; franzia as sobrancelhas e cerrava os punhos, porque umas vezes julgava ouvir gargalhadas de mystificação, outras vezes as ameaças d'uma vingança que apenas era retida por um panno da tapeçaria. Emfim, depois d'uma hora d'incerteza resolveu-se a tomar a coisa a serio, e de arremeçar a carta ao lago.

Poz-se na posição d'um maritimo que recebe ordem para arriar a sua bandeira, e que faz saltar o navio pelos ares. Cheio d'esta ideia heroica, caminhou para o kiosque tendo enrollada na mão a carta como uma mecha incendiaria e suspendeu-a sobre o lago como sobre um paiol.

— Fogo! disse elle para comsigo, mas a lembrança de sua mulher e de seus filhos apagou a mecha do maritimo! Não lançou a carta ao lago.

Robinson Crusóé, esse grande homem que até mesmo teve a felicidade de não haver existido, achando-se isolado sobre um rochedo, ilha viva em uma ilha morta, aborreceu-se de fazer monologos, e inventou sósinho uma conversação a duó, um duetto fallado entre o *bem e o mal*.

Melford seguiu o exemplo do mais illustre dos solitarios do Oceano, fez-se advogado do seu bem e do seu mal, e depois de se ter ouvido, sentenciou-se no seu tribunal.

O bem sobrepujava o mal. Julgava-se morto e vivia; julgava-se abandonado do mundo, e estava cercado de attenções; podia ser entaipado como Ugolino na sua torre, e offereciam-lhe em casamento a filha d'um mandarim.

Era certo que esta ultima proposição uma vez aceita, compromettia o seu voto de fidelidade, mas ah! elle não tinha outro partido a tomar, afim de se conservar para sua mulher, senão casar-se.

— A minha china, disse elle depois, voltando-se ao monologo, não é bonita; o seu rosto é horrivelmente trigueiro, seus cabellos raros, seus dentes não estão completos, e assim, desposando-a, faço um sacrificio de que a minha querida Carolina ha de ficar contente. Oh! juro pela minha honra que teria arremeçado a carta ao lago se a filha do mandarim fosse joven e formosa como a minha Carolina! Expiraria então dentro d'estas quatro paredes. Esperemos, que é esse o melhor caminho. Deixemol-os operar, visto que estamos de braços atados. A esperança é uma segunda alma ligada ao nosso corpo. Esperemos.

Uma ultima ideia o suspendeu ainda alguns instantes, e o fez reflectir.

Queria escrever ao mandarim para se desculpar por meio d'uma carta d'um crime que não havia commettido, e contar a sua aventura em toda a sua mysteriosa verdade; mas comprehendeu que tinha a tractar com entes quasi fabulosos, que tinham prejuisos, leis e usos desconhecidos e sem duvida inexoraveis, contra os quaes era impossivel ter razão, na posição em que se achava.

A filha do mandarim havia entrado só no quarto d'um estrangeiro; isso na China era bastante para consummar a sua deshonra, e exigir uma reparação domestica.

— E de mais, acrescentou-lhe elle comsigo mesmo, porque razão está perdida aos olhos de seus paes esta pobre menina? por me vir soccorrer quando eu morria de fome e de sède! Oh! desposemol-a, apesar da falta de sua belleza, da sua fresçura, dos seus dentes e dos seus cabellos!

Teria de certo continuado as suas reflexões, a perder de pensamento, se não fosse desviado dos seus soliloquios por uma estranha harmonia que parecia annunciar o começo d'uma cerimonia. Muitas vozes cantavam pausadamente o *hymno aos ante passados—Sée houng*, etc., com acompanhamento do *lo* e do *tcho-ung*. O *lo* é uma especie de tam-tam; o *tchoung* é um sino rachado.

Melford pensou que a familia do mandarim subia a escada para lhe fazer a sua primeira visita; apanhou á pressa todas as differentes peças espalhadas do seu vestuario d'emprestimo; penteou com os dedos o bigode e o cabello, lavou as mãos com chá verde; e quando deu a si mesmo a phisionomia d'um chim *fashionable* cruzou os braços sobre o retrato da lua pintado sobre o seu peito e esperou a pé firme o casamento como um bravo espera o inimigo.

Dois pannos da tapeçaria abriram-se com dois gritos agudos, e Melford viu-se rodeado de quatro Chins. Por honra da sua nação não recuou uma só linha. Foram os Chins que tremeram vendo-se tão perto d'um maritimo inglez.

Nós já conhecemos o filho mais novo de Sampao, o valente Kien. Era acompanhado por seus dois irmãos: Tsin, official d'alabardeiros do estandarte amarello; estava vestido com um sobretudo azul, tufado até á cintura sobre uma opa côr de cacau; trazia uma lança chamada *tchang-siang*, e um escudo de junco da India denominado *pài*.

(*Continúa.*)

dopinando contra o governo; e de aleivès, promessas absurdas e falsidades, achamos tão abundante colheita nas circulares e discursos dos candidatos opposionistas, que só por má fé requintada podem elles querer attribuir aos contrarios o delicto, que em tão larga escala praticam.

*(O Progresso).*

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 7 de outubro

(Do nosso correspondente)

O *Diario do Governo* publicou hontem a circular eleitoral dirigida pelo sr. ministro do reino a todos os governadores civis dos districtos.

'Nesse documento expõe claramente o nobre ministro o programma do governo, as medidas que serão apresentadas ás côrtes, indicando ao mesmo tempo aos chefes dos districtos os principios e regras que elles têem a observar e cumprir na proxima eleição de deputados.

O sr. ministro do reino historiando a traços largos a ascensão do partido progressista ao poder, as difficuldades com que então luctou e ainda hoje lucta, conclue por dizer ao paiz, que a questão que se vae debater perante a urna eleitoral, não é questão da conservação no poder d'um partido, mas uma questão de moralidade, de economia e do futuro d'uma nação.

Este documento importantissimo é digno de se ler com a maior attenção, porque elle traça o programma do gabinete, condemnando aspera e severamente a administração regeneradora.

A sua linguagem é incisiva, energica e correcta. Este documento dará por certo assumpto para largas discussões na imprensa.

Esta exposição politica e administrativa do sr. ministro do reino, as promessas e reformas que elle indica, que o actual gabinete levará á execução, não póde deixar de agradar ao paiz e a todos os homens de bem que desejam ver restaurados nos poderes do Estado a economia, a honestidade e a moralidade, que ha muito andam foragidas das altas regiões do poder.

Cumpra o governo o que promette, seja rigoroso, mantenedor dos preceitos da moralidade, da justiça e da economia, que bem merecerá do paiz.

— Tem sido assumpto das conversações dos centros politicos, as gravissimas accusações que a *Actualidade*, jornal do Porto, dirige ao secretario do ministro das obras publicas, o sr. Elvino de Brito. Porque ellas são muito graves e sérias, não as repetimos aqui, esperando que o governo em harmonia com o seu programma de moralidade, proceda rigorosamente a uma investigação dos factos arguidos ao sr. Elvino. O sr. ministro das obras publicas tem rigorosa obrigação de desaffrontar o seu secretario das accusações que lhe são dirigidas, ou proceder com todo o rigor contra elle, desde que essas asserções sejam comprovadas.

— Procedeu-se nas camaras municipaes ao sorteio da renovação dos corpos administrativos, asseverando-se que em algumas partes não se procedeu a esse sorteio de muito boa fé.

Esta disposição do codigo administrativo parece-nos não vigorará muito tempo, pois que o governo está resolvido a apresentar na proxima legislatura alguns projectos de lei tendentes a revogar algumas disposições do codigo.

Parece-nos que este meio de renovação é pouco justo e conveniente á administração publica e que essa renovação deveria ser feita em harmonia com a maior ou menor votação alcançada na urna. Entregar aos caprichos da sorte a administração municipal, parece-nos um disparate inqualificavel.

— Trabalham actualmente na construcção do caminho de ferro da Beira Alta, dez mil operarios!

— Foi hontem o anniversario do consorcio de Suas Magestades e por esse motivo o ministerio e outras pessoas foram a Cascaes felicitar a familia real.

— Foram promovidos a guardas marinhas os aspirantes Pedro Valladas, Policarpo Azevedo, Ricardo Barreto, Jorge de Sá, e Ferreira de Mello.

— Foi mandado elaborar o projecto da estrada de Vizeu a Rans.

— A junta consultiva d'obras publicas dará brevemente o seu parecer sobre o projecto da ligação do caminho de ferro do Minho com o de Vigo a Orense.

— É ámanhã que se verifica no Paço d'Ajuda a imposição do barrete cardinalicio ao cardeal Sanguigni, havendo em seguida audiencia publica dada por Sua Magestade.

— A alfandega rendeu hontem 12:800$ réis. As inscripções ficaram a 51,60.

## Quinta do Pinheiro, 4

(Correspondencia particular)

O tempo ameno que temos disfructado veio calmar a anciedade dos nossos lavradores, que ainda foram beneficiados pela chuva branda e morna que cahiu ha dias. Effectivamente os milheiros estão magnificos, e quasi que já não póde duvidar-se d'uma colheita abundante que, hoje mais que nunca, é d'alta importancia economica.

Abre-se ámanhã o certamen horticulo no Palacio de Crystal, a que não faltarei. São estas as festas que mais me deleitam!

Consta-me que 'nelle figurará o *Soya* temporão, cultivado pelo illustre pedagogo von Haffe no nosso paiz.

Este legume, muito parecido com o feijão, tem a vantagem de ser muito oleoso, e quasi dispensa o adubo por esta razão. É muito prolifico, e dá-se em todos os terrenos, sendo de facil cultura; e além d'isso, torrado e moido, é um excellente succedaneo do café.

Tudo isto é bom; mas do que mais precisamos é de augmentar os adubos da terra, procurando aquelles que mais convém ás diversas localidades. No Alemtejo por exemplo, aonde o solo presumo que é calcario e forte, é de presumir que, além dos estrumes do estabulo seriam convenientes os vegetaes e as cinzas. Já no norte os adubos animaes e mineraes, nunca desprezando os vegetaes e as cinzas, seriam de bom resultado.

Em segundo logar precisamos de reformar os utensilios agrarios. As nossas charruas, os nossos arados, e os nossos carros anti-diluvianos são detestaveis. Não fazemos uso de semeadores mechanicos, de bons destorroadores, de tararas aperfeiçoadas para limpeza dos grãos e dos legumes; de esbulhadores mechanicos e finalmente de outros aprestos que são egualmente uteis á lavoura, que augmentariam sua producção e a aperfeiçoariam.

E como ha de conseguir-se isso? Como ha de combater-se a ignorancia e o preconceito? É difficil, reconheço-o, mas concedam-se aos primeiros introductores certas immunidades e privilegios por alguns annos, e estou seguro que o milagre se operará.

Em alguns sitios da Extremadura consta que haverá espantosa quantidade de vinho. D'uma propriedade sei eu que elle é tanto que o proprietario não tem sufficientes vasilhas para o recolher, e é elle um dos maiores d'aquellas visinhanças.

Consta que já se têem feito contractos para aguardente de vinho a 225 réis o litro. É uma fortuna, porque á vista dos preços dos cereaes no continente, em 1880, as aguardentes d'Allemanha e d'Inglaterra hão de ficar carissimas.

Tem aqui havido algum movimento nos depositos de vinhos do Douro, mudando de mãos cerca de mil pipas, de que foram compradores a companhia dos vinhos, e as respeitaveis casas de J. H. Anderson, Cockburn Smithes & C.ª, Offley & C.ª, etc., e parece que a opulenta casa de Silva Cosens se prepára para fazer uma grande compra da actual novidade.

— Os negociantes de carnes verdes, fartos de ganharem dinheiro e vendo a diminuição do consumo nos talhos, pela concorrencia do bacalhau, que se vende a retalho de boa qualidade de 60 a 70 réis pelo antigo arratel, resolveram-se a abater 20 réis em kilo de carne do açougue.

— No geral não póde dizer-se com razão que a vida esteja cara. Ha fartura de hortaliças, bacalhau barato, peixe fresco em abundancia, e o pão está relativamente em conta. O trigo é que subiu muito em consequencia da alta que teve na America; mas são esperados muitos carregamentos.

— O petroleo que estava a rastos de barato nos Estados Unidos, podendo vender-se a 85 réis o litro, tambem subiu no logar da producção; aqui porém talvez não suba o preço tão cedo, por se ter estabelecido a concorrencia entre mãos fortes e difficilmente se mancommunarão.

—Quer, amavel redactor, saber como se protege o commercio d'exportação? D'uma maneira muito curiosa!

Os vapores que vem ao gado mandam fazer aqui de madeira de pinho nacional, e de pregos nacionaes, por operarios portuguezes, certos arranjos a bordo, para a melhor conducção do gado vivo. No inverno, porém, que levam menos cabeças, pódem dispensal-os para receberem mais d'outras cargas.

Requereram por isso deixar desembarcar aquella madeira (que só para o fume poderia ser applicada) e tornar a mettel-a na primavera.

Este rasoavel pedido foi denegado; salvo se quizessem depositai-a na alfandega aonde, com toda a probabilidade seria extraviada, o que não póde convir-lhes; ou então que paguem 25 % do valor, como de madeira em obra!

Ora isto é repugnantemente absurdo. Quer em Portugal, quer em Inglaterra, de certo ninguem se lembrará de mandar serrar e retalhar madeira, para depois a desembarcar e vender, quando muito pela 10.ª parte do seu custo e da mão d'obra!

Não param aqui os absurdos. Apresentando-se um conhecimento endossado *por procuração*, o guarda dos armazens exige o reconhecimento notarial, e prova de que o procurador tem *auctorisação* para a transferencia!

Vindo porém o maior conhecimento assignado com o nome do carregador, e cuja assignatura tanto sabe se é verdadeira como falsa, então não se dá duvida!!!

E pretende-se remediar isto exigindo do *consignatario do navio*, que elle legalise o conhecimento, quando elle nada tem com isso, não conhece a firma do carregador ou endossante, e portanto não póde prestar similhante serviço!

É impossivel que o sr. ministro das obras publicas saiba d'estes factos, que causam nojo, aborrecimento, demoras e prejuizos, factos que nunca se praticaram, e cuja innovação depõem contra a intelligencia do funccionario publico, que tem só de verificar a identidade do despachante, que seria um criminoso no caso de falsificação, que poderia dar-se tanto d'um modo como d'outro.

A nova portaria, que dá aos fiscaes a faculdade de pesar volumes, e de os abrir é outra porta que se abre para o abuso, e para a chicana. Já é erro gravissimo tributar-se a exportação, mas apezinhal-a ainda por cima, é crer acabar com ella. Em que estado fica um volume que se abra, para se espreitar o que vae dentro?

Desacondicionado com toda a certeza, e quem responderá depois pela falta ou atraso que possa apresentar?

Reforme-se, mas com tino. Não se dê ao fiscal o arbitrio de molestar aquelle que lhe desagradar, ou que não lhe untar a palma da mão, para lhe fazer nascer a unha.

— Ainda bem que parece que vae acabar o desaforo dos bilhetes de residencia, que só servem para dar alguns emolumentos aos empregados do governo civil, para vexar e incommodar, fazendo-nos passar pela vergonha de andarem os nossos agentes de policia, de camaradagem com esbirros do consulado hespanhol, á caça dos gallegos, levando para as casas de detenção portuguezes á mistura, e deixando os pobres amos a imaginar, que fugiriam seus serviçaes, e sem os objectos precisos para o seu alimento. Quasi sempre é o mercado o theatro d'estas scenas, absolutamente intoleraveis 'num paiz livre como o nosso.

— Falleceu hontem o sr. Alexandre Miller, ancião por todos respeitado, e de bondoso caracter, que desceu á cova sem mancha na sua longa carreira commercial. Foi por muito tempo meu visinho em Campanhã, aonde muitas vezes me aproveitei da sua hospitalidade. Deus o tenha presente!

ARMANDI.

# NOTICIARIO

**Folheto** — Recebemos um intitulado — *A provincia de Moçambique e o Bonga* — e de que é auctor o sr. Delfim José d'Oliveira, tenente-coronel reformado, commendador da ordem de Aviz, e ex-governador dos districtos de Tete e Quelimane.

A leitura d'este escripto deixou nos profunda e penosamente impressionados, pois que não imaginavamos, nem de longe, quanta podridão corróe aquella nossa malfadada colonia, que se tivesse sido sábia e honradamente administrada poderia hoje gosar de um elevado grau de prosperidade.

No seu trabalho o sr. Oliveira, que durante mais de 20 annos serviu na Zambezia, desempenhando importantes cargos, e que portanto está perfeitamente informado, expõe em toda a sua hediondez, mas em toda a sua verdade, a madeira desleixada e indigna pela qual se tem administrado a provincia de Moçambique, o abandono a que tem sido votada, a criminosa incuria com que se permittiu que quadrilhas de salteadores se transformassem em verdadeiros potentados, e finalmente o modo desgraçado e vergonhoso por que foram dirigidas as diversas expedições que ultimamente alli foram mandadas.

Enojado por tudo que soube ou presenciou, descoroçoado pela surdez que nas estações competentes sempre houve para a sua voz e para a de outros benemeritos que reclamavam providencias, o sr. Oliveira dá livre curso ao seu desalento e indignação findando por dizer que vota pela venda da provincia.

Comprehendemos perfeitamente o seu desafogo, mas, talvez porque sobre nós não actuam os motivos que o levaram a descrer, não o acompanharemos 'nelle. Reconhecendo a inteira veracidade da exposição do sr. Oliveira, e estremecendo á vista de tanta miseria alli desenhada, não clamaremos — vendamos as colonias — mas sim bradaremos—salvemos as nossas possessões.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

**Camara municipal** — No domingo procedeu-se na sala das sessões da camara municipal de Coimbra ao sorteio dos vereadores, que em virtude do disposto no novo codigo administrativo tem de abandonar a gerencia do municipio.

O resultado foi o seguinte:

*Effectivos*

Bacharel José Joaquim Ferreira.
José Marques Manso.
José Vieira de Campos.

*Supplentes*

José Simões dos Santos.
José Maria Simões Leite.
Miguel Dias Barata.

**Junta geral** — No mesmo dia verificou-se egual sorteio com relação aos membros da junta geral d'este districto, deixando de pertencer a este corpo administrativo os seguintes srs:

Louzã—Dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

Montemór o Velho — Augusto Gomes Martins

Figueira—Bacharel Manuel José de Sousa e bacharel João Antunes Pereira das Neves.

Mira — Dr. Bernardino José Machado Guimarães.

Penacova — Dr. Francisco Augusto Correia Barata.

Pampilhosa—Bacharel Firmino Augusto de Magalhães.

Arganil — Bacharel José da Costa Vasconcellos Delgado.

Penella — Bacharel José Guedes Coutinho Garrido.

Poiares — Bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho.

**Partida** — Sahiu para a Figueira da Foz o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, cidadão illustrado e geralmente bemquisto pelos seus sentimentos liberaes.

Desejamos lhe as maiores felicidades.

**Mortalidade** — Na semana finda foram sepultados no cemiterio da Conchada d'esta cidade 5 cadaveres.

**Preço da carne** — Diz o nosso collega da *Aurora do Lima*:

«Os srs. marchantes da cidade do Porto acabam de fazer entre si um accordo, mas d'esta vez é elle louvavel, porque tem por fim descer 20 réis em kil. ás differentes qualidades de carne, reducção que já principiou a vigorar.

É pequena ainda essa reducção, attento o preço baixo que conserva o gado em todos os mercados do paiz, mas ainda assim muito folgariamos que os d'esta cidade seguissem o louvavel exemplo dos seus collegas do Porto.»

Quanto aos srs. marchantes d'esta cidade só diremos que permitta Deus, que, á vista de tão louvavel exemplo, não se lembrem elles de fazer exactamente o contrario.

**Regresso** — Voltou já da feira de S. Matheus, em Vizeu, o nosso amigo sr. Frederico Ferreira, que alli fôra apresentar um rico sortimento de fazendas do seu acreditado estabelecimento.

**Roubo importante** — Em Beja descobriu-se um roubo que monta a con-

tos de rêis, feito á fazenda e aos contribuintes. Appareceram recibos do real de agua com as assignaturas falsas do escrivão de fazenda, do recebedor, etc., etc., e os recibos são da imprensa nacional e carimbados com o sello da repartição de fazenda d'aquelle districto.

**Estrada da Figueira a Mangualde** — Ordenou-se ao director das obras publicas de Coimbra que, no estudo da parte da estrada da Figueira a Mangualde, situada entre Penacova e Foz-Dão, proceda a um reconhecimento do terreno em ambas as margens do Mondego.

**Transferencias** — Foram transferidos de um para outro concelho os escrivães de fazenda da Covilhã e Montemór o Velho.

**Feira franca** — Terminou a feira franca em Vizeu. Este anno foi muito pouco concorrida.

Em ferro, linho e sola fizeram-se transacções de vulto; de resto, pouco ou quasi nada.

**Resolução**—Foi resolvido pela commissão de reforma dos serviços aduaneiros que as alfandegas da Figueira da Foz e Vianna não passem a ser delegações das de Lisboa e Porto.

**Fallecimento** — Falleceu em Lisboa a sr.ª marqueza de Sousa Holstein.

**Correio do ultramar** — Participam de Macau:

No dia 12 de agosto, pelas 12 1|2 horas da noite, a lancha de ronda tendo ouvido gritos e tiros do lado da Lapa, em frente do Terrafeiro, dirigiu-se para aquelle local e a meio rio encontrou dois sapatiões que fugiam. O patrão da lancha mandou-os parar, e estas embarcações responderam fazendo fogo, pelo que, a lancha deu uma descarga e continuou a fazer fogo, e coadjuvada pelos escaleres da ronda que appareceram 'nesse instante, conseguiu capturar um dos sapatiões e 3 piratas que se deitaram ao mar, tendo o outro fugido, axiliado pela escuridão. A bordo do sapatião preso encontraram-se, o cadaver de um china armado de punhal, que se suppõe ter sido morto na lucta, um menor de 4 annos que foi roubado de bordo de uma embarcação de pescador que se achava 'num estaleiro da Lapa, varias troxas de roupa e algumas armas. Deu-se parte d'este acontecimento ao procurador dos negocios sinicos e o sapatião ficou á disposição do mesmo procurador.

**Gafanhotos**—Em Margão foram apanhados dez mil arrateis de gafanhotos. As providencias alli tomadas para debellar esta terrivel praga, tem dado bons resultados, com o que muito têem lucrado as seáras.

**Noticias vinicolas** — O illustrado correspondente do *Commercio do Porto* em Mogofores, o sr. Albano Coutinho, dirigiu áquelle jornal as seguintes:

«Acabamos hoje mesmo o córte das uvas da actual colheita, que foi feita nas melhores condições possiveis. A Bairrada, localidade onde a viticultura constitue a primeira riqueza industrial e agricola, teve este anno a fortuna de recolher o fructo dos seus vinhedos sob a influencia de um tempo enxuto e da mais apropriada temperatura para uma vindima rigorosamente boa. No concelho de Anadia, e particularmente na freguezia de Mogofores, de onde escrevemos, a colheita de vinho foi mais abundante do que a do anno passado.

Quanto á qualidade, as uvas tinham attingido o periodo da sua completa maturação; os cachos achavam-se desenvolvidos e sãos, produzindo um vinho que deve rivalisar com os das colheitas reputadas de qualidade superior. Assim, após alguns ensaios com o gleucometro de Guyot, feito nas principaes adegas de Mogofores, achamos a media de 24°,00 nos mostos elementares e 21°,00 nos mostos compostos. Força alcoolica média, 14. Separou-se, em geral, a uva branca da uva tinta, esperançados os vinicultores de que este anno o vinho branco seja mais procurado do que foi o anno passado. Em Mogofores realisaram-se já algumas pequenas transacções de vinho em mosto ao preço de 1$000 e 1$100 réis, o almude, (18,96 litros). Estes preços, porém, não podem determinar precisamente o valor do vinho da actual colheita, que reputamos uma das melhores da Bairrada ha quatro annos a esta parte.»

**Portuguezes fallecidos** — Falleceram no mez de agosto ultimo, no Rio de Janeiro, 124 subditos portuguezes.

**Lamentavel desastre** — Deu-se em uma das nossas aldeias um lamentavel desastre originado pela imprudencia d'um caçador.

Duas creanças, ao atravessarem um campo de trigo, foram feridas por uma carga de chumbo, que o caçador, vendo mecher as hastes do trigo, atirára ao acaso.

Uma das creanças já succumbiu.

**Anginas** — Dizem de Arruda que 'naquella localidade continuam grassando com actividade as anginas, achando-se actualmente atacadas 30 pessoas.

**Manifestação de regosijo** — Um correspondente de Braga escreve o seguinte:

«Cerca de 300 artistas foram hoje á noite corrente ao anoitecer, com uma banda de musica á frente, tocar á porta do palacete do sr. visconde de Pindella, governador civil d'este districto, agradecendo ao bondoso titular o interesse que s. ex.ª tomou na approvação dos estatutos do Monte-pio de S. José.

Depois d'esta imponente ovação, solemnisada com fogo, os artistas percorreram as ruas da cidade dando vivas ao rei, ao governo progressista, que approvou os estatutos, e ao chefe do districto.

É geral o contentamento em toda a cidade. Mulheres com os filhos ao cólo, vêem-se pelas ruas centraes da cidade dando vivas de enthusiasmo ao sr. governador civil de Braga.

A briosa classe artistica ouço dizer que projecta uma outra festa esplendida no dia em que de Lisboa forem remettidos os estatutos ao sr. visconde de Pindella para serem por este cavalheiro entregues á direcção do Monte-pio.

São 10 horas da noite, acha-se ainda a esta hora adiantada o edificio do Monte-pio illuminado, vendo-se grupos d'artistas dizendo — o nosso homem é o visconde de Pindella, e o governo que protegeu a nossa causa é o progressista, presidido pelo honrado presidente do conselho de ministros Anselmo José Braamcamp.»

**Morte horrivel** — Na ria de Areosa, um homem que estava pescando, como não podesse desprender um peixe de anzol, metteu a cabeça do mesmo na bócca para o matar com os dentes; escapando-se-lhe entretanto o peixe dos dedos, entrou pelas goelas do pescador, produzindo-lhe uma horrorosa e afflictiva morte.

**Sarampo** — Na Regua tem grassado com bastante pertinacia, este flagello das pobres creanças, tendo já causado a morte a subido numero, de um a tres annos de edade.

**Vindimas** — Escrevem da Regua:

«Tem corrido propicio o tempo á presente colheita vinicola, melhorando consideravelmente a uva com o calor intenso dos ultimos dias.

Nos areaes marginaes do rio Douro está este serviço em via de conclusão; porém nos *altos* ainda se acha bastante demorado, em consequencia de se haver começado mais tarde.

Dizem-nos que os preços se animaram um pouco desde segunda feira com a chegada a estes sitios de varios commerciantes inglezes.

Consta que se hão realisado algumas transacções entre 32$000 e 36$000 réis.

Alguns fabricantes de aguardente têem recebido dinheiro adeantado para entregarem breve este genero, feito de vinho novo, por 115$000 e 120$000 réis.

O vinho de consumo, de anterior novidade conserva o preço de 35$000 e 38$000 réis.

Parece que vão apparecendo pretendentes ás geropigas louras, velhas, das quaes se mandam extrair amostras.

A baga de sabugueiro tem tido pequena sahida para fóra do paiz, conservando por isso o preço de 1$850 a 1$900 réis.»

**Incendio** — Dizem-nos que se incendiara uma casa em Villa Franca, onde fabricavam polvora para os trabalhos da linha ferrea, indo pelos ares dois homens, que morreram, e estando em perigo de vida outros dois.

Na casa havia um grande deposito de polvora. A explosão dizem-nos que foi medonha.

Não temos mais pormenores.

**Moedas de prata** — Foram para o Funchal dois contos de réis em moedas de 100 e 50 réis.

**Duello**—Na alameda do Espirito Santo em Madrid, teve logar na semana passada um duello á pistola, entre um jornalista muito conhecido, e um official do exercito.

Ambos os contendores ficaram feridos. Os ciumes não foram extranhos a esta pendencia.

**Fraticidio**—Dizem-nos da Fronteira, que no dia 28 do mez passado, na villa da Figueira, concelho de Aviz, o menor Antonio Martins, de 16 annos, assassinou seu irmão José, de 23 annos. O assassino foi preso, e acha-se preso na cadeia civil da comarca.

## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 30 DE SETEMBRO DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 5:952$110 |
| Acções de Bancos e Companhias | 26:734$500 |
| Caixa | 2:666$340 |
| Caixa filial em Mangualde. | 65:201$284 |
| Contas correntes | 14:619$251 |
| Creditos | 5:627$550 |
| Devedores e credores geraes | 27:441$742 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 33:155$270 |
| Ditos hypothecarios | 1:523$160 |
| Ditos sobre penhores | 3:529$600 |
| Letras em carteira | 42:638$611 |
| Liquidações | 88:036$840 |
| Moveis e utensilios | 1:199$282 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 319:375$540 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital | 300:000$000 |
| Depositos á ordem | 10:521$523 |
| Ditos a praso | 702$450 |
| Dividendos a pagar | 1:097$950 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Ganhos e perdas | 3:988$812 |
| Letras a pagar | 285$160 |
| | 319:375$540 |

Coimbra, 7 de outubro de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Antonio Maria Antunes.*
*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*

# ANNUNCIOS

## Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

No dia 26 do corrente mez, ás 10 horas, á porta do Tribunal Judicial da comarca e cidade de Coimbra, se ha de proceder na venda e arrematação a quem maior lanço offerecer dos seguintes bens:

Umas casas e quintal fronteiro no sitio do Canto, no Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, no valor de 100$000 réis.— Uma terra de semeadura, larangeiras e poço d'agua no sitio do Silveirinho, limite e freguezia dito, no valor de 100$000 réis. — Um olival e terra de semeadura, no sitio da casa da Ervedeira, limite e freguezia dito, no valor de 50$000 réis. — Uma terra de semeadura, arvores de fructo, poço, oliveiras, testada de matto e pinheiros no sitio do Valongo, limite e freguezia dito, no valor de 70$000 réis. Cujos bens foram penhorados aos executados a viuva Joaquina da Cruz, e filhos, de José Antonio Telles, do Chão do Bispo, e vão á praça a requerimento do exequente o reverendo Manuel da Cruz Pereira Coutinho, de Coimbra. E pelo presente são citados os credores incertos dos executados.

Coimbra, 2 de outubro de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.
*Fonseca Pinto.* (1)

## A quem convier

No dia 26 d'outubro, pelas 10 horas da manhã, em casa de Manuel Teixeira, na Couraça dos Apostolos, se ha de vender a quem mais dér, se o preço convier, uma propriedade de terra de milho, com arvores de fructo, chamada o *Val da Relva*, pertencente a Balthazar Marques Moreira, na Rocha Nova, freguezia de S. Paulo de Frades. No acto da venda se dão todas as explicações. (2)

## ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER DOS SANTOS POR DEANTE

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8. (3)

## QUEIJO

Já chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

COIMBRA (4)

## ATTENÇÃO

No dia 12 do corrente, pelas 3 horas da tarde, vende-se em praça, se o preço convier, um casal com duas moradas de casas de habitação, sito á Cheira, proximo á estrada nova, as quaes têem muitas oliveiras, larangeiras e mais arvores de fructo.

Quem pretender dirija-se a Maria do Nazareth, viuva de Manuel Duarte. (5)

## CAIXEIRO

Precisa-se d'um no estabelecimento de mercearia na Praça do Commercio, n.º 32 a 36. (6)

## ATTENÇÃO

Vendem-se quatro moradas de casas pegadas, todas com quintaes annexos com arvores de fructo, estando uma d'ellas cahida, sitas na encosta do Pio, local dos fogueteiros, pertencentes ao dr. Joaquim Antonio da Silva Tenreiro e Antonio Ferreira de Mattos. Quem as pretender comprar, póde dirigir-se a João Alves de Faria, de Santa Clara, que está encarregado de contractar sobre o preço. (7)

## Venda de quinta

Vende-se uma grande quinta no Amial, que se compõe de terra de semeadura com agua, vinhas, olival, e duas grandes mattas de carvalhos e sobreiros. Nesta redacção se diz com quem se tracta. (8)

## Rua da Moeda, n.º 38

COIMBRA

Nesta casa recebem-se estudantes por preços commodos, garantindo-se o bom tratamento e aceio.

Tambem se engomma com perfeição e esmero. (9)

## Casas e quintal

José Correia Lemos arrenda ou vende, umas casas com quintal nas Lages, na estrada nova que segue do Rocio de Santa Clara. (10)

## Curso de Physica, Chymica e Introducção á Historia Natural

**PROFESSOR**

**João Antonio Cardoso Junior**

ABRE-SE este curso no dia 17 d'outubro. Lecciona-se e habilita-se para exame mediante 25000 réis mensaes pagos adeantados. São admittidas *gratis* as pessoas que mostrarem documentalmente não poderem pagar aquella quantia.

Na rua da Calçada, n.º 219, todos os dias, das tres ás quatro horas da tarde, se prestam quaesquer esclarecimentos exigidos. (5)

## Leccionação

O DR. MANUEL EMYGDIO GARCIA abre um curso de Geographia, Chronologia e Historia, e outro de Philosophia (1.ª parte) no dia 20 do corrente.

Póde ser procurado todos os dias depois do dia 12 em sua casa — rua das Fangas, n.º 50 a 54, para tractar da respectiva matricula e suas condições. (6)

## Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

NO dia 26 do corrente, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação a quem maior lanço offerecer da seguinte propriedade: — Uma morada de casas sitas na rua Direita, em Coimbra, com os numeros de policia 34 e 36, partem do nascente e norte com Antonio da Cunha Leitão, poente com Maria Joaquina, e sul com rua publica, a qual tem loja e tres andares, no valor de 390$000 réis, pertence ao casal inventariado de Ilidoro de Brito, de Coimbra, e vae á praça por accordo do conselho de familia no respectivo inventario para pagamento de dividas do mesmo casal. E pelo presente são citados os crédores incertos do inventariado.

Coimbra, 1 de outubro de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.

*Araujo Pinto.* (7)

## Associação dos Artistas de Coimbra

PARA se tractar d'uma questão de renome e gloria para esta Associação, são convidados os socios da mesma para que no proximo domingo, 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se dignem comparecer na sala da referida Associação, a fim de que, consultados, possam emittir o seu parecer sobre o assumpto motivante d'esta reunião.

Coimbra, 6 d'outubro de 1879.

O vice-presidente da Associação,

*Francisco Adelino Andrade Pacheco.*

(8)

## De 500 a 900 réis

### Candieiros de metal para azeite

SÓ SE ENCONTRAM no estabelecimento de guarda-soes da rua do Corvo, n.º 55. (9)

## INSTRUCÇÃO POPULAR

RESUMO DA HISTORIA MODERNA DE PORTUGAL, coordenado em harmonia com os programmas para os exames de admissão ao professorado primario e aos lyceus: contendo tambem para os primarios o exigido sobre *historia geral*. Por Augusto Pereira de Moura, professor em Cellas.

Á venda na livraria de J. A. Orcel, editor, Coimbra. Preço — 200 réis.

O methodo seguido 'neste *Resumo* (um vol. em 8.º com 84 paginas) não só tende a facilitar o ensino d'esta materia, poupando muito tempo e trabalho aos alumnos, como tambem lhes dá uma noticia historica mais ampla do que geralmente se costumava.

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitaçoes perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

## GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello.

*Laville*
D. M. P.
*da Faculdade de Paris.*

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

## Productos da casa Thevenot

INVENTOR

do ultimo processo de capsulação

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes.

*Fabricante em* **DIJON** *(Côte-d'Or, Francia)*

DIPL^ts D'HONNEUR, MED^le D'OR — EXPOS^on DE PARIS, 1878

DIPLÔME DE MÉRITE — EXPOS^on DE VIENNE, 1873

As pessoas que tem repugnancia para tomar certos medicamentos, taes como os azeites de ricino e de figado de bacalhao, as trementinas e as suas essencias, os balsamos de copahiba e do Peru, o alcatrão, o ether e o chloroformo, o ruibarbo, a cubeba, o ferro reduzido, recorrerão em adeante as




Chaque façon doit être munie de cette réduction de mon tableau-affiche.

& du fac-simile de ma signature

*C Thevenot*

**Capsulas Thevenot**

Globulos do tamanho d'hum ervilha com envolucrio muito delgado e soluvel.

Cada capsula de **Sulfato de quinina**, 540 r^s — de **Alcatrão de Noruega**; de **Oleo de ricino**, 450 r^s; de **Eter**; de **Trementina de Venecia**; de **Essencia de Trementina**, 180 r^s.

ACABA DE SAHIR Á LUZ O

## ALMANACH

DA

## PRAIA DA FIGUEIRA

**Para 1879-1880**

GUIA DO BANHISTA

Illustrado com o retrato do grande cidadão

MANUEL FERNANDES THOMAZ

e com tres magnificas gravuras representando uma das praças da villa, o theatro Principe D. Carlos e a praia de banhos

(SEGUNDO ANNO)

Um grosso volume de mais de 400 paginas, collaborado pelos principaes escriptores portuguezes e contendo indicações de muita utilidade com relação ao uso dos

BANHOS DE MAR

**Preço ..... 240 réis**

Á venda nas principaes livrarias.

☞ Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar 240 réis em estampilhas a A. de Amorim Pessoa, travessa de S. Julião, Figueira da Foz.

## ATTENÇÃO

ARRENDA-SE a quinta denominada da Sola, ou Casal do Magalhães, junto á quinta da Varzea. Tem casas de habitação, curraes para gado, cavallariça e palheiro, terras para semear e para horta, e nora com bastante agua. Quem a pretender póde dirigir-se á referida quinta da Varzea aonde se trata do ajuste. (11)

## EMPREZA PROTECTORA

### PASSAGENS PARA O BRAZIL

A PREÇOS REDUZIDOS

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 a 41. (12)

## Manteiga d'Hamburgo

AO estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima, detraz de S. Bartholomeu, chegou agora nova remessa da manteiga d'Hamburgo, RIVAL DA INGLEZA, e superior emquanto ao preço. Por kilo 600 réis.

Tambem ha boa manteiga nacional a 500 réis o kilo. (13)

## Dissolução de sociedade

FOI dissolvida a contar de 29 de setembro findo, a firma que 'nesta praça girava sob a razão de Francisco Vieira de Carvalho & C.ª, ficando a cargo do primeiro socio Francisco Vieira de Carvalho, todo o activo e passivo da extincta firma.

Coimbra, 4 de outubro de 1879.

*Francisco Vieira de Carvalho.*

(14)

## COMPENDIOS

**Para as aulas de instrucção primaria e secundaria, adoptados em Coimbra e em muitas outras terras do reino.**

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

*Bento* — Grammatica portugueza, 1 volume brochado . . . . . 500
*Motta Veiga* — Historia de Portugal, brochada . . . . . 240
*Perdigão* — Chorographia portugueza, brochada . . . . . 120
*Cardoso* — Logares Selectos, br. . . 850
*Abreu* — Desenho linear, br. . . . 500

PORTUGUEZ, 1.º, 2.º e 3.º ANNO

*Bento* — Grammatica portugueza, brochada. . . . . 500
*Cardoso* — Logares Selectos, br. . 850
*Dito* — Rhetorica, br. . . . . 600
*Dito* — Synopse, br. . . . . 300
*Carneiro* — Poetica, br. . . . . 500
*Roquete* — Diccionario portuguez, 2 volumes encadernados . . . . . 1$600

LATIM

*Alves de Sousa* — Grammatica latina, brochada. . . . . 600
*Dito* — Themas graduados, br. . . 500
Selecta latina (1.ª), enc. . . . . 800
Dita (2.ª), enc. . . . . 720
*Fabulas de Phedro*, enc. . . . . 540
*Tito Livio*, — edição Leipzig, 6 volumes brochados . . . . . 1$700
*Virgilio*, 3 vol. enc. . . . . 1$600
*Horacio*, 2 vol. enc. . . . . 1$400
*Cicero* — Orações Selectas, 2 volumes brochados . . . . . 800
Diccionario latino portuguez, enc. 2$200
Dito, portuguez-latino, enc. . . . 2$500

FRANCEZ

*V. da Cruz* — Grammatica franceza 500
*Laplace* — Litteratura, br. . . . 1$800
Diccionarios, 2 vol. enc. . . . . 3$600

GEOGRAPHIA E HISTORIA

*Medeiros* — Geographia, br. . . . 1$700
*Doria* — Historia, 2 vol. br. . . . 1$200
*Medeiros* — Historia (como auxiliar), brochada. . . . . 1$700
*Delamarche* — Atlas de Geographia 2$500
*Dufour* — Collecção de mappas geographicos . . . . . 1$500

PHILOSOPHIA

*Alves de Sousa* — Curso de Philosophia, 2 vol. . . . . 1$600

MATHEMATICA

*Serrasqueiro* — Tratado de Arithmetica, brochado. . . . . 1$200
*Dito* — Tratado de Geometria, br. 1$500
*Dito* — Tratado de Algebra, br. . 1$500
*Dito* — Elementos de Trigonometria 800
*Callet* — Tables de Logarythmes . 1$600

DESENHO

*Theodoro da Motta* — (1.º, 2.º e 3.º anno) . . . . . 4$500

INTRODUCÇÃO

*Langlebert* — Physique, Chimie, Histoire naturelle, 3 vol. . . . . 2$100

Á venda na

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**J. Diogo Pires**

9 — LARGO DA SÉ VELHA — 10

COIMBRA

## VINHO ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de PAPON

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestoes difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Ph^ie GALLOIS

Em Lisboa, Avellar, rua Augusta, 225.

## MATHEMATICA-ELEMENTAR

**(1.ª e 2.ª parte)**

O DR. F. MANSO PRETO abre as suas aulas de Mathematica-Elementar, 1.ª e 2.ª parte, no dia 17 do corrente. Continúa a leccionar no Largo do Castello n.º 49. (16)

RECEBEM-SE estudantes na rua da Moeda, n.º 19. (17)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:471 | Sabbado, 11 de Outubro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### Os corrilhos politicos em Portugal

A lucta eleitoral, a que estamos assistindo, é o mais eloquente testemunho da desmoralisação dos partidos e da decadencia politica a que temos chegado!

Desde que as opposições se colligam para combater o actual gabinete em umas certas localidades, emquanto que 'noutras o auxiliam efficazmente na lucta eleitoral, não podemos deixar de chegar ao triste e desolador corolario, de que as opposições não combatem, entre nós, os governos em nome dos seus programmas politicos e administrativos, mas em nome dos interesses particulares e das conveniencias pessoaes d'esses corrilhos!

Das differentes parcialidades em que se divide a nossa sociedade politica, não conhecemos nenhuma, que tenha principios definidos e programma distincto, a não ser a republicana e miguelista. Estas affirmam a sua existencia pela distincção dos seus programmas, dos seus principios politicos e pela fórma de governo, importando-nos pouco de saber se qualquer d'essas parcialidades é ou não importante.

Mas das outras fracções politicas, nenhuma d'ellas mira ao interesse geral do paiz, mas á successão do poder, a fim de satisfazer as ambições pessoaes, as pretenções dos amigos e correligionarios d'hoje, e muitas vezes o despeito e vindictas miseraveis e mesquinhas!

Da prosperidade do paiz, do seu futuro e do seu bem estar, é que ninguem quer saber, e esse principio sacrosantissimo, que devia ser o lemma de cada partido, é sacrificado aos interesses particulares e ás conveniencias d'esses corrilhos! Esta falta de patriotismo, que se revela na geração politica actual, é o mais tristissimo symptoma da nossa decadencia moral e politica. Nos outros paizes, aonde está implantado o systema representativo e constitucional, a politica divide-se apenas em dois grandes partidos, o progressista ou radical e o conservador. Tendo cada um d'elles differentes systemas de administração, mas mirando ambos a um unico fim, a prosperidade da patria.

Lá fóra, aonde tanto avultam os homens notaveis na politica, esta divide-se apenas em dois grupos, emquanto que em Portugal, aonde tanto vão rareando os homens d'Estado, sem que a geração presente nos dê garantias algumas, nem esperanças de bem governar, a politica divide-se em tantos conventiculos, e tão variados corrilhos, que despertam ao mesmo tempo o ridiculo e um profundissimo descontentamento dos homens sensatos e sérios, que conscienciosamente apreciam esta nossa decadencia e desmoralisação politica, em que se debatem apenas os interesses, as cerimonias e as conveniencias particulares.

Tristissimo espectaculo era esse que nos offereciam as ultimas legislaturas de 1875 e 1879, em que os grupos politicos eram mais numerosos do que as cabeças que os poderiam dirigir!

Paiz tão pequeno como o nosso, aonde a politica esteja tão dividida e subdividida, não o conhecemos. Na legislatura de 1875 a 1878, e ainda na de 1879, destacaram-se os grupos, regenerador, Barjonaceo, Avilista, reformista, historico, constituinte, Pretos e o republicano! E perguntamos nós qual d'esses grupos por si só póde offerecer garantia de bom governo? Qual d'elles póde inspirar confiança ao paiz? A resposta é facil e prompta.

Mas em quanto que nenhum d'esses grupos por si exclusivamente pode constituir governo forte, que dê garantias ao paiz de boa gerencia, parece-nos, como disse um espirituoso collega, que se os cabos d'essas patrulhas pozessem de parte as suas vaidosas ambições, poderiam, congregando-se constituir dois partidos fortes, que de certo offereceriam garantias ao paiz. E para isto se conseguir bastava um pouco de patriotismo, e depôr em interesse do paiz as suas ambições particulares.

Deponham os poucos homens de merecimento que temos, as suas ambições e compenetrem-se da necessidade de organisar um novo partido, de fórma que só existam dois partidos monarchicos, no que vae o interesse geral do paiz, a prosperidade e talvez o futuro da patria.

---

Apesar da sua grande extensão publicamos em seguida a notavel portaria circular, ultimamente dirigida pelo illustre ministro do reino ás auctoridades administrativas. É tamanha a importancia d'esse documento, que não podiamos privar d'elle os nossos leitores.

Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo de proceder-se á eleição geral de deputados no dia 19 d'este mez, julgo opportuno e conveniente não só expor-lhe em termos precisos os principios e regras que estou disposto a manter sem quebra em tão grave conjunctura, senão ainda resumir os actos principaes do gabinete no curto espaço de tempo que tem de existencia, e as suas intenções sobre os assumptos que mais urgentemente reclamam a sua attenção.

São conhecidos os acontecimentos politicos dos ultimos mezes. Inutil é recordal-os. É notorio como, apesar de lhe sobejarem todas as condições apparentes de vida constitucional, o ministerio transacto não alcançou resistir aos embates da opinião, que evidentemente o abandonára, desapparecendo ao cabo de uma laboriosa sessão legislativa, sem a violenta convulsão das resistencias vigorosas, nem o esplendor das grandes reformas que muitas vezes accendem a colera popular para mais tarde receberem do tempo e da historia a sua definitiva e solemne consagração. Não o expulsaram das cadeiras do poder o impulso irresistivel das opposições, nem a subitanea deserção dos partidarios. Estavam lhe firmes e seguras as maiorias parlamentares. As contrariedades levantadas pela tenaz e infatigavel oppugnação das minorias não haviam conseguido abalar a inalteravel fidelidade das legiões ministeriaes. Os trabalhos parlamentares approximavam-se do seu termo, e a muitos se afigurava que iam a desvanecer-se nos horisontes os derradeiros vestigios das recentes tempestades, que por momentos tiveram estremecida a situação.

Foi então que o ministerio, sem ao menos o pretexto de qualquer demonstração parlamentar, que lhe insinuasse o fim da sua existencia, voluntariamente reconheceu que nem as recentes victorias da ultima campanha eleitoral, nem a fervorosa dedicação dos seus amigos e cooperadores nas camaras e na imprensa, podiam insuflar-lhe a vida, o prestigio, a força moral, a potente energia que só dá a perfeita e espontanea solidariedade das verdadeiras aspirações do paiz com os seus legitimos representantes no poder.

Por isso pediu a sua demissão.

Caido o ministerio, foi o partido progressista convidado a assumir as responsabilidades do poder. Sem desdouro ou timidez indesculpaveis em quem se dizia disposto e habilitado a resolver os arduos problemas da governação publica, não podia invocar pretexto para hesitar, nem subtrahir-se ás terriveis provações a que improvisamente era desafiada a sua energia reformadora. Soara para elle a hora do trabalho, das fecundas iniciativas, da incessante actividade, da lucta pela existencia, da vigorosa defeza das suas ideias, dos emprehendimentos solemnemente afiançados no programma do governo. Eram difficeis as circumstancias, e onerada de graves encargos a herança do poder. Reclamava inadiavel remedio a fazenda publica, abalada pelo desmesurado crescer das despezas, pelo constante abuso do credito, e pelas viciosas praticas de administração. Instava a opinião sobresaltada por immediatas providencias que, restaurando o imperio da moralidade e o respeito das leis, preparassem a reorganisação das finanças, e assegurassem ao paiz a esperança de ver em futuro não muito remoto desapparecer o desiquilibrio, successivamente aggravado, entre os recursos e os encargos do thesouro. Não comportava dilações a situação. Urgia conter o mal crescente, immediato, progressivamente ameaçador, pondo de lado todas as questões meramente politicas, que podessem perturbar a laboriosa solução do problema financeiro.

Em taes circumstancias acceitou o partido progressista as difficuldades do governo, ao cabo de uma porfiada lucta de oito annos, em que tivera ensejo de affirmar a persistente devoção aos seus principios, e o inalteravel proposito de os man-

---

## FOLHETIM

## CARTAS DA FIGUEIRA

V

Figueira, 10 de outubro.

Escrevo hoje do centro de uma sociedade quasi toda nova, que veio occupar o logar dos banhistas de setembro.

Infelizmente nada lucrou esta praia com a troca, porque se a quadra balnear de setembro contava poucas bellezas, a de outubro muito menos. O que acontece com as bellezas, acontece com a animação. Esta anda ordinariamente na razão directa d'aquella. Na primeira quadra balnear a desanimação era immensa, mas a futura epocha de banhos era a esperança dos que ainda ficavam. A segunda quadra balnear chegou, a desanimação se não é maior é egual á da primeira. De manhã as elegantes encerram-se em casa, de tarde poucas apparecem no passeio, e á noite reunem-se no Club Recreativo conversando e dançando mas com pouca animação, chegando algumas vezes a dançarem umas com as outras!

Os rapazes esses não se tiram da roleta e da batota, com excepção de dois ou tres, que são os apaixonados e que por isso pouco animam. Estes e os despeitados são talvez os que concorrem mais para a pouca animação que actualmente reina 'nesta praia. E assim não ha onde agradavelmente se possa passar as manhãs a não ser nos clubs lendo os jornaes ou jogando.

Mas isto é para quem gosta. Eu não posso conformar-me com o modo de viver 'nesta praia e por tanto vou procurar nos arrabaldes os encantos e divertimentos que aqui não encontro.

Ha dias estavamos almoçando no hotel quando os companheiros de meza principiaram a fallar 'num passeio á mina no Americano.

Approvei e applaudi tal resolução, e eram onze horas da manhã estavamos de partida. A surpreza que tive foi em Buarcos. Apenas alli chegámos a primeira cousa que vi, foram duas irrequietas hesponholas que têm sido o enlevo dos *dilletanti* do Club Figueirense e de que já aqui vos fallei. A este respeito nada mais tenho a dizer-vos, a não ser que uma d'ellas já conquistou o coração d'um rapaz d'esta villa.

Seguimos o nosso passeio, e antes de chegarmos á mina apeámo-nos junto da fabrica de Vidros da Companhia do Cabo do Mondego.

Ahi vimos fabricar o vidro, no que nos entretemos durante meia hora. Depois fomos á mina. Ahi a vista que se desenrola ante nossos olhos é imponente. As ondas batendo nas escarpadas rochas da costa, formam penachos de agua de um effeito surpreendente. Mas se o panorama que aqui admiramos é deslumbrante, o que nós vimos mais tarde no Cabo do Mondego não o é menos. A ascensão ao Cabo sendo difficil já por si é engraçada, mas o painel que vemos do cume d'aquelle cabo é encantador. Depois fomos ao pharol, onde as vistas são tambem admiraveis. Eram 3 horas da tarde e chegámos ao hotel, onde devorámos o jantar com um apetite descommunal.

O proprietario não fazia se não dizer-nos que não tornassemos ao pharol que davamos cabo d'elle.

Hontem fomos a Villa Verde; logarejo talvez dois kilometros distante d'esta villa, nada tem de notavel que ver. No emtanto passou-se menos mal a manhã de hontem e é o que queremos.

Hoje uma manhã explendida envidava todos os banhistas a demorarem-se mais tempo na praia. E então lá tivemos occasião de admirar algumas meninas da villa. Entre ellas não podemos deixar de mencionar uma A. G. que com uma *toilette* destinctissima, tomou um banho admiravel.

Com a elegancia que constitue o seu mais brilhante apanagio era o alvo das attenções de tudo quanto 'naquella occasião se achava na praia. Já hontem tambem o ponto para onde convergiam os olhos de todos os rapazes que estiveram na reunião da Assembleia Figueirense onde certamente era a rainha do baile.

Estes ultimos dias têem chegado alguns rapazes, que d'ahi vêem da matricula e que de certo animarão mais esta praia durante os sete dias que faltam para se abrir a Universidade.

Por hoje não posso mais. O correio está a partir, e eu não quero massar os vossos caros leitores.

Até breve. *Z.*

---

*P. S.* Soube, ha dias, que as minhas pobres e insignificantes cartas têem merecido a honra de não agradarem a *alguns* leitores do velho *Tribuno*.

Em meu poder esteve já uma carta em que era brindado com as agradaveis phrases de pouco chistoso, desgracioso, desconçolado e *muchas coisas más*, por um cavalheiro que se diz meu amigo.

Nunca fui gracioso, sei-o perfeitamente, e até já o confessei, e por isso nunca aspirei nem aspiro a ter graça.

Isto é o que me cumpre responder a esses *alguns* e especificadamente ao tal *amigo de Peniche!*

Sempre álerta. Z.

ter sem macula nas eminencias do poder.

Em penhor da sua lealdade tivera a não vulgar ousadia de publicar um programma tão claro como sincero, em que se obrigava a resolver por determinada maneira as mais urgentes questões que andavam requerendo a attenção dos partidos, e o cuidado dos homens publicos. Espontaneamente déra aos seus adversarios o melhor texto para futuras arguições, e o mais formidavel argumento para a liquidação das suas enormes responsabilidades.

No dia da sua ascenção aos conselhos da corôa, não procurou attenuar ou esconder na sombra de capciosas evasivas a gravidade dos seus altos deveres. O seu caminho estava claramente delineado. Era recto como as suas intenções. Cumpria-lhe seguil-o vigorosa, serena, despreoccupadamente, sem desfallecimentos que enfraqueceriam a sua auctoridade, e sem transacções que haveriam de macular a sua probidade politica.

E assim o fez. Entrado no governo não declinou nenhum dos seus principios, nem fugiu a nenhuma das suas obrigações. Adiando temporariamente as reformas politicas, para se dar ao exame e resolução dos problemas da administração economica e financeira, não pediu aos seus adversarios testemunhos de confiança; solicitou-lhes só a reservada expectativa, que não importava cooperação nem auxilio politico, e que apenas consentiria aos novos ministros o tempo indispensavel para coordenarem os seus primeiros trabalhos. Haveria sempre occasião para a severa critica dos seus actos. E parecia de razão que não contestasse aos outros o direito de governar quem deixára cair das mãos as insignias da auctoridade, e reconhecera a necessidade de serem chamados os seus adversarios a resolver as graves difficuldades da situação.

Não aconteceu assim. Por estranha e pouco explicavel incoherencia, a maioria da camara electiva, que porventura devêra dar ao ministerio as indispensaveis auctorisações para governar, aguardando os seus actos para lhe manifestar opportunamente a sua premeditada hostilidade, começou por approvar uma proposta de clara e accentuada desconfiança politica, que importava não já a condemnação do gabinete, mas a censura da propria escolha e nomeação dos ministros, e acabou por offerecer e dar á nova administração todos os meios constitucionaes de existencia!

Approvada a proposta de desconfiança, e declarado o conflicto, tornara-se inevitavel a dissolução da camara. Não podia prevalecer sobre o ministerio quem pela voz dos seus mais auctorisados representantes fôra considerado inhabil ou impotente para conservar a situação caida. 'Neste ponto não houve divergencias sérias. Os proprios adversarios do governo requeriam diariamente a convocação dos collegios eleitoraes, como quem reconhecendo a opportunidade do acto dissolutorio, fiava da proxima eleição a victoria das suas ideias, e a impreterivel condemnação da politica ministerial.

Acceita por todos os partidos a dissolução como providencia de incontroversa necessidade constitucional, o governo, em cumprimento do seu dever, fixou o dia para as eleições.

Vae, pois, a nação, no plenissimo uso dos seus direitos, julgar o conflicto levantado entre o governo e a camara dissolvida. Perante o suffragio popular, sem hesitação, nem temor, se apresenta elle, seguro de não haver trahido a sua causa, expondo desassombradamente os seus actos e os seus intentos de reforma, e dando por caução do seu futuro proceder a lealdade com que até hoje tem diligenciado cumprir as promessas do seu programma politico.

Era a questão financeira a primeira que se impunha aos cuidados do governo. Com o intuito de facilitar a sua resolução, pediu elle ás côrtes que o auctorisassem a fazer nos serviços publicos as possiveis reducções. Não se pedia auctorisação para dispender; mas só para cortar e diminuir os encargos do estado. Apartadas todas as questões politicas, bem podiam entender-se as mais contradictorias opiniões no patriotico empenho de uma cooperação collectiva para a restauração da fazenda publica.

Não foi acceita a proposta do ministerio, que, convindo de que não devia assumir poderes dictatoriaes, teve de reduzir a sua iniciativa ao decretamento de providencias que não excedessem as attribuições do poder executivo.

Apesar, porém, de contrahida a acção do governo em tão estreitos limites, não deixou este de desempenhar-se das promessas, a que perante o paiz se obrigára.

A nomeação de uma commissão de inquerito ás secretarias d'estado, não como expediente de vindictas partidarias, senão como meio unico de desvanecer suspeitas e liquidar responsabilidades, o decreto supprimindo as gratificações permanentes aos funccionarios publicos, que eram illegaes, permittindo apenas, por urgencia do serviço, a remuneração temporaria e eventual de trabalhos extraordinarios comprehendidos nas verbas orçamentaes, e determinando o maximo da despeza a fazer com estes trabalhos, no que se fez uma economia annual não inferior a réis 100:000$000; o melhoramento da fiscalisação externa das alfandegas; a providencia preparatoria da reforma do tribunal de contas e da contabilidade publica, no intuito de tornar effectiva a fiscalisação das despezas do estado; a regularisação dos serviços do ministerio das obras publicas, até então cahotico e desordenado; as ordens emanadas do ministerio da fazenda para fazer regressar ao exercicio dos seus logares os empregados, que d'elles andavam, por inescusavel favor, arredados ha muitos annos; a manutenção do credito publico dentro e fóra do paiz; a desaffronta da honra nacional indecorosamente ultrajada no estrangeiro pelos portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel; as providencias sobre as irregularidades descobertas no caminho de ferro do Douro, sobre recrutamento, sobre as concessões da Zambezia, sobre o processo da penitenciaria, sobre a fiscalisação e repressão dos abusos commettidos na construcção de differentes obras do estado, sobre a restauração da moralidade e da disciplina no exercito, bem como sobre a sua instrucção; o contracto provisorio para a construcção do caminho de ferro da Figueira sem subvenção do thesouro; a realisação de um grande emprestimo em condições incontestavelmente vantajosas e superiores ás das ultimas operações, tudo abona e confirma a fidelidade do governo aos seus compromissos, e o empenho com que se propõe a restabelecer a austeridade na execução das leis, e o respeito das boas normasda administração.

No uso das attribuições legaes, o governo tem procurado affirmar as suas tendencias economicas, os seus propositos de severa applicação dos rendimentos publicos, a sua energica resolução de corrigir e aperfeiçoar os variados ramos da adminstração geral do estado, e a intenção de promover os melhoramentos materiaes e moraes do paiz, a par do progressivo desenvolvimento dos recursos do thesouro.

O resto excede as faculdades do poder executivo. Pertence ás côrtes. Em presença de estas espera o governo desempenhar-se honradamente das obrigações solemnemente contrahidas.

Ahi serão apresentadas as propostas necessarias para assentar em bases simples e methodicas a organisação dos serviços publicos, reduzindo os quadros, quanto possivel, estabelecendo regras fixas para a nomeação, promoção, demissão e aposentação dos funccionarios do estado, determinando os seus vencimentos, e attendendo, quanto o consentem as estreitezas do thesouro, á precaria e lamentavel condição dos empregados menos remunerados, que mal podem hoje acudir ás mais instantes necessidades da vida.

Ahi serão apresentadas egualmente propostas sobre a organisação da fazenda, da contabilidade publica e do tribunal de contas; sobre a reforma da administração civil e da instrucção primaria; sobre a instrucção secundaria; sobre recrutamento, organisação da reserva e reforma dos estabelecimentos de instrucção e administração militar; sobre a execução do registo civil, sem prejuizo dos interesses do clero parochial; sobre a organisação da engenheria civil e militar; sobre a continuação das obras e melhoramentos publicos; sobre a juncção do serviço dos telegraphos e correios; sobre a responsabilidade ministerial e de todos os funccionarios civis; sobre a organisação judicial, revisão da legislação commercial, e reforma da lei eleitoral; sobre consulados e administração ultramarina, e sobre outros assumptos, que por ventura hajam de reclamar a immediata iniciativa do gábinete.

Até hoje o governo não tem faltado a nenhum dos principios affirmados no seu programma. Ás repetidas accusações de intolerancia e perseguição, o gabinete póde affoutamente responder com a sua absoluta indifferença diante da pertinaz e systematica opposição de alguns funccionarios no seio das proprias repartições publicas. Se se pedir a relação das victimas immoladas ás necessidades politicas da situação, não se acharão mais do que os governadores civis e os administradores de concelho, na sua maxima parte exonerados a requisição sua, depois de previa declaração de lhes não merecer confiança o ministerio, e alguns outros funccionarios amoviveis, transferidos por necessidades do serviço, ou por se haverem esquecido do decoro dos seus cargos, para se intrometterem abusivamente em luctas politicas, com offensa dos principios da liberdade eleitoral, que o governo está resolvido a manter assim para os pardos como para os cidadãos. Demissões por motivos meramente politicos, excepto as dos empregados administrativos, e estas mesmas na sua maioria a requerimento seu, ainda se não realisou uma só.

Para as insoffridas exigencias da politica partidaria, o proceder do gabinete é mais um erro; é um gravissimo attentado. Para a opinião sensata, desprevenida, alheia a brigas e contenções politicas, a inculcada intolerancia do governo não passa de justá e discreta prevenção contra a reprehensivel interferencia de uma grande parte do funccionalismo no pleito eleitoral, com grave prejuizo do thesouro e menoscabo da liberdade dos cidadãos.

A tão modestas proporções fica reduzida a apregoada hecatombe das victimas da intolerancia ministerial!

Em presença do parlamento dará o governo conta dos seus actos, e affirmará sem hesitar a coherencia dos seus principios e a austera lealdade das suas intenções. As providencias de escrupulosa moralidade, com que no espaço de quatro mezes tem certificado o seu inabalavel empenho de imprimir nova direcção á gerencia das cousas publicas, dão-lhe direito a esperar tranquillamente o veredicto do paiz.

E para que esse veredicto seja o que deve ser — a livre, genuina e solemne expressão do sentir e do querer do povo, cumpre que v. ex.ª assegure a todos os cidadãos a maxima liberdade legal, não consentindo que seja violada ou preterida nenhuma das disposições da legislação vigente, que constituem verdadeiras garantias dos direitos individuaes, ou que castigam com rigorosas penas as offensas ou perturbação d'aquelles direitos.

Quer o governo que o acto eleitoral não seja falsificado nem por violencias nem por fraudes. Aquellas são o ordinario e ultimo recurso das facções perdidas. Estas são o cançado ardil da mais torpe especulação. Umas e outras maculam e deshonram a liberdade. Por isso é indispensavel que a auctoridade vele escrupulosamente sobre o amplo e desafogado exercicio do suffragio eleitoral, por maneira que a consciencia do cidadão não seja amedrontada por ameaças ou violencias, nem illudida por indecorosas mystificações.

É tambem desejo do governo que a todos os empregados publicos seja mantido, inteiro e desaffrontado, o uso das suas prerogativas cidadãs. É direito seu o voto. Confere-lh'o a lei. Não póde estar á mercê dos governos nem dos partidos. Mas não equivale o reconhecimento d'esse direito a permittir que os empregados, que, posto não sejam de immediata confiança politica, todavia não são declarados inamoviveis por lei, usando da preponderancia que lhes grangeou o desempenho mais ou menos regular das suas funcções, se julguem auctorisados a converterem-se em agentes eleitoraes ao serviço de um partido ou de um candidato, com grave desdouro da auctoridade que exercem, e, quasi sempre, com manifesto damno da fazenda publica.

Não lhes impõe o governo a obrigação de intervirem no pleito eleitoral em favor d'este ou d'aquelle partido, antes lhes aconselha a abstenção e neutralidade, que melhor convém ao exercicio dos seus cargos e ao interesse do estado; mas não está disposto a consentir que, sob pretexto de não melindrar os direitos dos funccionarios, se deixe exercer sobre os cidadãos a pressão das violencias ou suggestões auctoritarias em proveito de determinadas facções ou individuos.

A v. ex.ª e aos seus delegados, como orgãos do governo 'nesse districto, e representantes do seu pensamento politico, escusado será advertir, que no cumprimento dos importantes deveres, que 'nesta conjunctura lhes pertence desempenhar, devem haver-se com a sisudez, moderação e animo conciliador, que tão essencial requisito é para captivar a benquerença dos povos e evitar a perturbação da ordem publica, cuja conservação mui particularmente recommendo á sua prudencia e sollicitude.

É 'nestas condições, e mantendo inalteraveis os principios expostos, o gabinete aguarda tranquillo a decisão do paiz. Não lhe pede illimitada confiança; deseja apenas benevola expectativa. Até hoje pouco mais tem elle podido fazer do que accentuar os seus sinceros desejos de moralisar a administração pela emenda dos abusos e pela exacta observancia das leis. Entrado 'neste caminho, não lhe ha escasseado o animo para cumprir a sua dolorosa missão, sem desconhecer que, por zelar a causa dos contribuintes, se haveriam de levantar a intimar-lhe a sentença do seu exterminio, associados em formidavel resistencia, todos os interesses offendidos. Com isso contava. Havia lançado profundas raizes a illegalidade. Com a tolerancia de longos annos, cobrava fôros de direito o arbitrio, que escarnecia dos preceitos legaes, obsoletos ou cahidos em prescripção. A permanencia do goso confundira-se para muitos com a perpetuidade do abuso. O raiar da justiça, a economia em nome das conveniencias da fazenda, o restituir ás leis o seu natural predominio, o derramar luz em tantos recessos até agora sonegados ao exame publico, o inflexivel proposito de dizer á nação a verdade, sem contemplações pessoaes nem complacentes hesitações, deviam produzir os seus naturaes effeitos: — a conflagração dos interesses individuaes lesados pelas severas providencias do governo.

E, todavia, mal póde ainda fazer-se sentir a iniciativa ministerial. É deante do parlamento que ha de affirmar-se firme e resolutamente o programma governativo. Mas nem ao menos consente a impaciencia partidaria que pelos seus actos, e pelas providencias de utilidade publica, que tem de submetter ás côrtes, seja julgado e sentenciado o gabinete!

É do paiz a causa que se pleiteia perante a urna. O governo nem assalaria jornaes para o defenderem, nem desvia dos cofres publicos o dinheiro dos contribuintes para subornar eleitores. A sua defeza entrega-a á consciencia dos cidadãos. A questão está posta. É simples e clara. Não se trata da conservação de um ministerio ou da preeminencia de um partido. É mais elevado o assumpto. Ha de resolver-se se a nação quer inaugurar uma politica austera de justiça e de moralidade, ou se deseja continuar as funestas tradicções dos ultimos annos de governo.

Compenetrando-se da verdade das ideias expostas, e tendo por unica inspiração a lei e por exclusivo fim o respeito e salvaguarda da liberdade, espero que v. ex.ª saberá desempenhar-se das suas difficeis obrigações, e responder com escrupulosa fidelidade ás intenções do governo.

Deus guarde a V. Ex.ª — Secretaria do estado dos negocios do reino, em 4 de outubro de 1879.

*José Luciano de Castro.*

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 10 de outubro

(Do nosso correspondente)

Só agora tivemos conhecimento da transcripção que o nosso collega *Novidades* se dignou fazer da nossa correspondencia de 26 de setembro, e por esse motivo só agora podemos agradecer áquelle amavel e illustrado collega o logar honroso que no seu jornal deu a essa transcripção.

Devemos porêm declarar muito positiva e terminantemente ao nosso illustrado collega, que a correspondencia nem tem a paternidade do sr. José Luciano, nem por elle ou por outro qualquer ministro foi inspirada, porque não privamos com s. ex.ª

Desligados de quaesquer parcialidades politicas, não solicitando favores alguns d'este ou d'outros ministerios, escrevemos aquillo que a nossa consciencia nos dicta, sem nos importar se as nossas apreciações vão lisongear ou ferir quaesquer susceptibilidades politicas. O que escrevemos 'naquella e 'noutras correspondencias é a imparcial e conscienciosa analyse dos factos politicos de que temos conhecimento, importando-nos pouco com as apreciações que sobre esses escriptos se possam fazer.

Não combatemos por espirito faccioso, nem defendemos por adulação, ou por ministerialismo que não temos. Defendemos e combatemos os actos do mesmo ministerio

conforme o entende a nossa imparcialidade.

O sr. José Luciano inspira-nos uma certa consideração, pela sua intelligencia, pelo seu genio trabalhador e pelo seu merecimento pessoal; mas não deixaremos de combater os actos de s. ex.ª, quando a nossa consciencia a isso nos levar.

Não temos relações d'amisade com s. ex.ª, mas os homens como elle, como o illustre chefe politico dos constituintes e todos os homens d'egual jaez, merecem-nos a maior consideração e o maior respeito pelos seus distinctissimos dotes pessoaes, que não são muito vulgares nos homens politicos do nosso paiz.

Fique pois o illustre collega sciente de que este jornal e os seus collaboradores não tendo politica definida, hão-de de combater ou defender os actos do gabinete conforme a sua independencia e a sua consciencia lh'o determinar.

— Como suppuz, tem sido muito commentada nos centros politicos e na imprensa a circular eleitoral que o sr. ministro do reino dirigiu aos chefes dos districtos.

Os adversarios do governo dizem que a folha official não é logar proprio para programmas politicos, e muito menos para libello accusatorio das situações transactas, em quanto que os amigos do governo apoiam o procedimento do sr. ministro do reino, argumentando que o governo se compromettêu a apresentar á luz da publicidade todos os erros e defeitos da administração regeneradora, etc. Não seguimos nem uma nem outra opinião por nos parecerem demasiadamente apaixonadas, entendendo todavia que o sr. ministro do reino em nome do gabinete tem obrigação de dizer ao paiz, quaes as ideias politicas e administrativas do gabinete e as reformas que elle pretende levar ao parlamento. O que o sr. ministro do reino poderia ter evitado 'naquella circular eram as violentas accusações á regeneração, por isso que aos jornaes ministeriaes incumbe essa menção, e na camara haverá muitas occasiões para o governo e os seus amigos lançarem em rosto á regeneração os seus grandes erros politicos e administrativos.

— Diz-se que fôra exonerado do logar de director geral dos telegraphos o sr Valentim do Rego, sendo nomeado para aquelle cargo o sr. Castanheira das Neves

Não sabemos que fundamento tenha a noticia, e parece-nos mesmo que o sr. ministro das obras publicas, não exoneraria aquelle honestissimo e intelligente funccionario, a não lhe dar uma outra collocação importante, como exige o seu merecimento e a sua honestidade.

O sr. Valentim do Rego não tem politica alguma, e é um dos funccionarios que melhor tem sabido cumprir e desempenhar-se da sua difficil e espinhosa missão. A realisar-se a noticia fallaremos do assumpto.

— Appareceram publicados na *Actualidade* os documentos comprovativos das graves accusações feitas ao secretario do sr. ministro das obras publicas, respondendo assim o sr. Moraes Sarmento á policia correccional que o sr. secretario requera contra aquelle cavalheiro.

É uma questão de moralidade, e veremos como o ministro procede.

— Foi transferido o escrivão de fazenda de Idanha a Nova para Gouveia, e o d'este para aquelle concelho.

— Foram submettidos á approvação do governo os estatutos do caminho de ferro da Beira Alta.

— Foi exonerado de administrador do concelho de Pombal o sr. Luiz e Castro, sendo transferido para esse concelho o administrador de Pedrogão grande.

— Foram transferidos os escripturarios de fazenda dos concelhos de Anadia, para S. Thiago de Cacem, e vice-versa; o do Gavião, para S. Pedro do Sul; o da Batalha, para o Gavião, e de S. Pedro do Sul, para a Batalha.

— O sr. José Leite Ribeiro Freire foi exonerado, pelo requerer, do logar de aspirante da repartição de fazenda de Braga.

— Em janeiro proximo, é aberta á exploração a secção do caminho de ferro do Pinhão á Regua.

— Pediram a exoneração de administrador do bairro occidental o sr. Leça da Veiga, e seu irmão o sr. Ulpio da Veiga, de commissario de policia da 1.ª divisão.

— Parece que entre os candidatos a deputados, protegidos pelo governo, ha apenas 32 padres!

— A alfandega rendeu hontem 14:000$ réis. As inscripções ficaram a 51,40.

## Figueira, 10 de outubro

(Correspondencia particular)

Está finalmente declarada a candidatura governamental pelo circulo da Figueira. É official que o deputado será o ex.mo sr. dr. Antonio Lopes Guimarães, de Lavos, talento brilhante de que o concelho da Figueira muito terá que honrar-se em tel-o como representante na camara electiva.

Mais que um motivo têem os eleitores do circulo por que regosijar-se e honrar-se com a acertada escolha feita pelo centro progressista d'esta villa.

Vamos ter um deputado da localidade precedido da honrosa reputação de uma intelligencia vasta, e a todos os respeitos digno da nossa sympathia e admiração. Filho de uma familia respeitavel em que a honestidade e a honradez lhe são tradicionaes deve ter na sua eleição uma prova de quanta consideração merece por si e pelos seus.

O centro progressista, repetimos, andou acertadamente na escolha que fez de tão illustrado cidadão como motivo a rehabilitar-se ao recomeçar da sua actividade politica. Aos eleitores que prezam o seu torrão e que sabem prestar homenagem ao verdadeiro merito, cumpre terminar a obra dando-lhe com o seu voto o protesto sincero de que sabem honrar a nobilitação por uma vida exemplar pelo trabalho e pelo estudo.

O nosso concelho quasi inteiramente esquecido no parlamento pelos deputados que a regeneração alli levava, precisa de reconquistar: o logar, a respeitabilidade, o valor que lá teve quando representado pela sollicitude de outros deputados progressistas.

É sabido que perante os governos constituidos o valor dos circulos está quasi sempre annexo ao grau de sollicitude de seus respresentantes. As suas mais instantes necessidades as suas mais justas aspirações, as reclamações mais attendiveis são quasi sempre esquecidas se o circulo tem um representante negligente que só ouve, apoia, e não recorda com perseverança o que o seu circulo carece. Abre-se a camara, correm os dias, gastam-se sessões, esgota-se o periodo da legislatura sem que no concelho se possa apontar um melhoramento devido ás deligencias do deputado. É isto que ponderamos, o que temos experimentado durante oito annos de representação dos deputados que a regeneração aqui *tem feito* para levar á camara popular. A regeneração não tem nunca procurado representantes do povo, tem antes levantado esteios á sua politica, uns meios passivos de alimental-a a custo mesmo do esquecimento das nossas cousas locaes. Temos bem fundadas esperanças de que o illustre candidato que o governo por aqui propõe o ex.mo sr. dr. Antonio Lopes Guimarães irá pôr um termo a este *statu quo* a que os nossos representantes nos tem escravisado.

Temos esperança que olhará com attenção por todo o nosso concelho; que vigiará pela brevidade da realisação dos seus melhoramentos e que não deixará no olvido tanto que ainda precisa fazer para levar a Figueira ao logar que lhe compete no progressivo engrandecimento dos povos.

De todos os bons figueirenses, e não só d'estes, de todos os habitantes do concelho ha a esperar que não esqueçam as considerações que aqui brevemente deixamos expostas. Provem que têem mais a peito a prosperidade da sua terra na eleição de um deputado que inspira lisongeiras esperanças do que intuitos de continuar a sustentar representantes inuteis para o concelho e que são levados ao parlamento unicamente para desempenho dos papeis de automatos que só se movem ás exigencias dos corrilhos e ao interesse da vaidade de mandar.

O povo d'este concelho sabe pela longa experiencia de oito annos, que o deputado que tem levado ao parlamento, nada tem feito em seu favor.

O povo sabe que o celebre governo de que o nosso ex-representante era apoio foi uma calamidade para o paiz.

Sabe que 'nesse lapso de tempo só podêmos perceber na vida de tal governo os roubos, os esbanjamentos, os favoritismos e a immoralidade!

E não admira até que o governo ainda hoje tenha quem por elle chore amargamente—houve *muito* quem roubasse, quem esbanjasse, quem se aproveitasse dos desperdicios, dos favores e dos desaforos!

Toda essa cohorte faminta, todos esses que pódem estar incluidos 'nestes capitulos, bastarão para fazer um côro infernal contrá o governo actual, que se propoz a acabar com os roubos, com esbanjamentos, com os desaforos, para cuidar economica e moralmente de samnear tanta pustula que a regeneração abriu no corpo da nossa malfadada nação! 'Neste estado de cousas que a regeneração nos legou, de que precisamos?

De um governo que córte pela raiz a corrupção que lavrava na administração publica em proveito dos parasitas, um governo que sem nos vexar nos faça reviver.

Esse governo é o progressista, hoje no poder.

O nosso concelho tem sido um exemplo em ponto pequeno, do que geralmente era o paiz; e do que precisa?

De um representante sollicito que o faça reviver, de um deputado que cuide mais dos nossos interesses do que reforçar o posso, quero e mando dos corrilhos politicos, e esse representante, esse deputado devotado de coração ao seu torrão, bem no cremos no ex.mo sr. dr. Antonio Lopes Guimarães!

Este cavalheiro não representa só a vontade do governo; representa na sua eleição as sympathias de milhares de cidadãos que reconhecem o seu merito e a consideração que merece a ex.ma familia Lopes Guimarães.

Outro qualquer deputado que o governo por aqui nomeasse não poderia luctar com vantagem contra a maquina eleitoral que os regeneradores aqui levantaram durante a sua nefasta predominação.

Nenhum outro lograria agremiar á volta de si tantas e tão afferradas adhesões.

A sua eleição será uma gloria para a terra que lhe foi berço, uma satisfação para os seus amigos de todo o concelho e um penhor seguro de que a Figueira e todo o concelho terá 'nelle um dedicado prepugnador dos seus interesses e um representante digno de si e dedicado.

E. FERNANDES THOMAZ.

## CONVITE

**A commissão executiva do centro progressista de Coimbra tem a honra de convidar os membros do mesmo centro, e todos os mais cidadãos que adhiram á politica do actual governo, para uma reunião que ha de ter logar no salão da casa da Estrella, pelas 11 horas da manhã do dia 12 do corrente, a fim de se tractar da eleição do deputado pelo circulo de Coimbra.**

**O presidente,**

*MIGUEL OSORIO CABRAL DE CASTRO.*

## NOTICIARIO

**Manifesto** — Foi 'num dos ultimos dias distribuido 'nesta cidade um manifesto da commissão executiva do *meeting* de 7 de setembro, no qual esta declara que, embora não confie no candidato governamental, comtudo será indifferente ao acto eleitoral a que vae proceder-se no dia 19 do corrente, pois que não quer dar o mais insignificante pretexto para serem esquecidas as promessas que lhe foram feitas.

Achamos altamente louvavel a prudente abstenção eleitoral da commissão, porém o que não nos parece resoavel nem fundado é a sua extemporanea desconfiança no illustre candidato progressista. Reserve-se a commissão para opportunamente o julgar pelos seus actos no parlamento, que estamos certos só terá que elogiar e applaudir.

**Theses** — Consta-nos que brevemente defenderá theses perante a faculdade de philosophia o sr. José Diogo Arroyo.

A sua dissertação versa sobre—*Cellulas vegetaes*.

**Publicação** — Recebemos um exemplar da segunda edição do—*Compendio de desenho elementar* — pelo sr. José Miguel de Abreu, professor de desenho na Universidade.

É sem duvida o mais excellente trabalho que conhecemos 'neste genero, e por isso o recommendamos instantemente.

Ao sr. Abreu agradecemos reconhecidos o exemplar com que nos brindou.

**Cautela, fumistas** — Em Brueve, França, um tal Renard accendeu um phosphoro para fumar um cigarro, saltando-lhe uma faisca para a mão, a qual lhe inchou e gangrenou, sendo mister cortar-lh'a, operação a que succumbiu.

**Diversão**—Na rua da Calçada, 175 B a 175 C, acha-se estabelecido o apreciavel Salão Recreativo Ipa, cujas portas, pelo modico preço de 60 réis, estarão abertas ao publico das 5 horas da tarde até ás 10 da noite. Ha alli um gabinete phantastico de transformações, um cyclorama representando as vistas geraes das mais formosas cidades do mundo, e para homens um gabinete—Venus Parisiense—cujo ingresso custa mais 40 réis.

É um soberbo divertimento.

* *

**O pão alvo e o pão de rala** — Lê-se no *Jornal do Commercio*:

Já hoje não é novidade que o pão muito alvo é menos nutriente que o mais trigueiro. A diligencia de tornar a farinha muito apurada diminue-lhe a riqueza e o sabor. Perde-se mais do que se ganha em peneirar de mais a farinha.

Têem os melhores chimicos demonstrado que o rolão vale mais do que o vulgo pensa; e o camponez sabe perfeitamente que, se com elle engorda rapidamente os animaes, não poderá comendo o emagrecer.

O pão um pouco trigueiro estimula as funcções do estomago e dá-lhe um exercicio util. O pão muito alvo, isto é completamente expurgado de rolão, torna o estomago preguiçoso. Ha quem pense, com fundamento, que é essa uma das causas das doenças tão communs hoje em dia, derivadas principalmente da inercia dos intestinos.

É verdade, hoje reconhecida, que o pão caseiro sustenta mais do que o pão alvo dos padeiros. Mas a boa apparencia é por tal fórma seductora em todas as coisas, que até mesmo nos suburbios das nossas cidades principaes a gente camponeza, em vez de se fornecer de trigo de casa moido nas azenhas da visinhança, procura nas cidades a farinha fornecida pelas fabricas de moagem; e assim troca, a peso egual, oiro por prata. O que lhe vale é que ainda lhe resta outro alimento que o habitante das cidades não possue—o ar puro, que é um grande sustento para a vida: *aer pabulum vitæ*.


# ANNUNCIOS

## MATHEMATICA-ELEMENTAR

**(1.ª e 2.ª parte)**

O DR. F. MANSO PRETO abre as suas aulas de Mathematica-Elementar, 1.ª e 2.ª parte, no dia 17 do corrente. Continúa a leccionar no Largo do Castello n.º 49.

(1)

## Arrematação de obra

NO dia 14 do corrente mez, pelas onze horas da manhã, no extincto collegio de S. Bento—direcção do Jardim Botanico—se ha de arrematar se o preço convier, uma obra de carpinteiro.

Quem a pretender, desde já se lhe pódem dar os esclarecimentos na mesma direcção. (2)

## LECCIONISTA

DOMINGOS RAMOS, continúa a leccionar o curso de Portuguez, Francez e Desenho.

TRAVESSA DA COURAÇA DE LISBOA — 8

(3)

## Leccionação

O DR. MANUEL EMYGDIO GARCIA abre um curso de Geographia, Chronologia e Historia, e outro de Philosophia (1.ª parte) no dia 20 do corrente.

Póde ser procurado todos os dias depois do dia 12 em sua casa — rua das Fangas, n.º 50 a 54, para tractar da respectiva matricula e suas condições. (4)

## Vazilhame

ANTONIO DIAS THEMIDO — Praça do Commercio, n.os 47 e 48, Coimbra — tem para vender pipas grandes, vindas de Hamburgo, proprias para envazilhar vinho e azeite, que vende muito em conta.

(5)

## Curso de Physica, Chymica e Introducção á Historia Natural

**PROFESSOR**

**João Antonio Cardoso Junior**

ABRE-SE este curso no dia 17 d'outubro. Lecciona-se e habilita-se para exame mediante 2$000 réis mensaes pagos adeantados. São admittidas *gratis* as pessoas que mostrarem documentalmente não poderem pagar aquella quantia.

Na rua da Calçada, n.º 219, todos os dias, das tres ás quatro horas da tarde, se prestam quaesquer esclarecimentos exigidos. (5)

## A quem convier

NO dia 26 d'outubro, pelas 10 horas da manhã, em casa de Manuel Teixeira, na Couraça dos Apostolos, se ha de vender a quem mais dér, se o preço convier, uma propriedade de terra de milho, com arvores de fructo, chamada o *Val da Relva*, pertencente a Balthazar Marques Moreira, na Rocha Nova, freguezia de S. Paulo de Frades. No acto da venda se dão todas as explicações. (6)

## QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

COIMBRA

(7)

## De 500 a 900 réis

**Candieiros de metal para azeite**

SÓ SE ENCONTRAM no estabelecimento de guarda-soes da rua do Corvo, n.º 55. (8)

## CURSO DE DESENHO LINEAR

SEGUNDO os programmas dos lyceus, dirigido por José Miguel d'Abreu. Abertura no dia 20 do corrente.

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 110

**JOSÉ MIGUEL DE ABREU**

## DESENHO LINEAR ELEMENTAR

COMPENDIO approvado pelo governo para uso das aulas primarias. 2.ª edição consideravelmente modificada.

Um volume brochado. Preço — 500 réis.

**Planificações de solidos geometricos**

dispostas a fim de se poderem construir os mesmos solidos. Duas estampas contendo prismas, pyramides, cylindros e cones.

PREÇO — 120 RÉIS

Papel preparado segundo o methodo adoptado no compendio de desenho.

Preço de cada caderno — 40 réis.

Á venda nas principaes livrarias d'esta cidade, nas de Lisboa, Porto e Villa Real.

## HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

TENDO sido annunciada em o n.º 80 da *Correspondencia de Coimbra* para o dia 19 do corrente, a venda d'um casal com duas moradas de casas, sito á Cheira, proximo á estrada nova, faz-se publico que esta propriedade é foreira aos hospitaes da Universidade em 19 alqueires (159,03 litros) d'azeite as safras e dois frangos annualmente; e que o laudemio é de dezena no caso de venda.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 8 d'outubro de 1879.

O administrador,

(10) *Costa Simões.*

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O Conselheiro das senhoras e das meninas, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — Conselheiro das Damas e das Meninas *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega á dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

**CODIGO**

DO

## PROCESSO ELEITORAL

POR

JOAQUIM DE ALMEIDA DA CUNHA

Bacharel Formado em Direito e empregado no Governo Civil de Coimbra

2.ª EDIÇÃO

**Correcta e muito augmentada com os decretos de 27 de Junho e 10 de Julho de 1878 e 2 de setembro de 1879, e Portarias publicadas sobre o assumpto depois de vigorar a nova lei eleitoral e o novo Codigo Administrativo.**

editor—JOSÉ CORREIA D'ALMEIDA JUNIOR

PARTE PRIMEIRA

**Das eleições de deputados**

| | |
|---|---|
| Titulo | I—Dos eleitores. |
| » | II—Dos elegiveis. |
| » | III—Das incompatibilidades e opções. |
| » | IV—Dos casos em que os deputados perdem seu logar e de modo como perdem. |
| » | V—Da formação das commissões de recenseamento. |
| » | VI—Das operações do recenseamento |
| » | VII—Das reclamações. |
| » | VIII—Dos recursos para os juizes de direito. |
| » | IX—Dos recursos para as relações e para o supremo tribunal de justiça. |
| » | X—Da revisão do recenseamento e da repetição de eleições |
| » | XI Dos circulos eleitoraes, da divisão das assembleias primarias e dos outros actos preparatorios da eleição. |
| » | XII—Da eleição. |
| » | XIII—Das assembleias de apuramento. |
| » | XIV—Do segundo escrutinio. |
| » | XV—Da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vagaturas. |
| » | XVI—Das disposições especiaes para as ilhas adjacentes e provincias ultramarinas. |
| » | XVII—Parte penal. |
| » | XVIII—Disposições transitorias. |
| Mappa dos circulos eleitoraes. | |
| Nota A. | Como o chefe de familia perde a qualidade de eleitor. |
| Nota B. | A contribuição de trabalho computa-se para o censo. |
| Nota C. | Qual é a maioridade legal para os exercicios dos direitos politicos. |
| Nota D. | Quadros para a eleição de commissão recenseadora |
| Nota E. | Elegibilidade. — Accordão do Supremo Tribunal de Justiça de 25 de abril de 1879. |

PARTE SEGUNDA

**Das eleições dos corpos administrativos e dos juizes de paz**

| | |
|---|---|
| Titulo | I—Disposições geraes — Sorteio. |
| » | II—Dos eleitores e elegiveis, |
| » | III—Da eleição. |
| » | IV—Da votação nas assembleias primarias. |
| » | V—Das assembleias de apuramento. |
| » | VI—Das reclamações e recursos. |
| » | VII—Das escusas e do modo como se perde o logar nos corpos administrativos. |
| » | VIII—Disposições especiaes relativas ás juntas geraes, commissão districtal e conselho de districto. |
| » | JX—Parte penal. |
| » | X—Da eleição dos juizes de paz. |

PARTE TERCEIRA

| | |
|---|---|
| Modelos n.º 1 a 5 | —Para eleições de deputados. |
| » n.º 1 a 4 | —Para eleições districtaes. |
| » n.º 1 a 2 A | —Para eleições de juizes de paz e juntas de parochia. |
| Indice remissivo de primeira parte. | |
| » » | de segunda parte. |
| » geral das materias. | |

*Acaba de sahir do prelo a 2.ª edição d'esta obra, de que em menos de trez mezes se esgotou a primeira. Remette-se na volta do correio a quem enviar 625 réis em vale ou estampilhas ao editor José Correia d'Almeida Junior.*

## ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

**DOS SANTOS POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.

(11)

## ATTENÇÃO

ARRENDA-SE a quinta denominada da Sola, ou Casal do Magalhães, junto á quinta da Varzea. Tem casas de habitação, curraes para gado, cavallariça e palheiro, terras para semear e para horta, e nora com bastante agua. Quem a pretender póde dirigir-se á referida quinta da Varzea aonde se trata do ajuste. (12)

**PILULAS**
de Proto-carbonato de ferro inalteravel
**DO Dr BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis fluxo branco*) doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestá- « veis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. »
Dr **DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no trata- « mento das affeições chloróticas, as pilu- « las de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II. page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

## Manteiga d'Hamburgo

AO estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima, detraz de S. Bartholomeu, chegou agora nova remessa da manteiga d'Hamburgo, RIVAL DA INGLEZA, e superior emquanto ao preço. Por kilo 600 réis.

Tambem ha boa manteiga nacional a 500 réis o kilo. (13)

**VINHO** ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de **PAPON**

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestoes difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Phie GALLOIS

Em Lisboa, Avellar, rua Augusta, 225.

## COMPENDIOS

**Para as aulas de instrucção primaria e secundaria, adoptados em Coimbra e em muitas outras terras do reino.**

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

| | |
|---|---|
| *Bento* — Grammatica portugueza, 1 volume brochados | 500 |
| *Motta Veiga* — Historia de Portugal, brochada | 240 |
| *Perdigão* — Chorographia portugueza, brochada | 120 |
| *Cardoso* — Logares Selectos, br. | 850 |
| *Abreu* — Desenho linear, br. | 500 |

PORTUGUEZ, 1.º, 2.º e 3.º ANNO

| | |
|---|---|
| *Bento* — Grammatica portugueza, brochada. | 500 |
| *Cardoso* — Logares Selectos, br. | 850 |
| *Dito* — Rhetorica, br. | 600 |
| *Dito* — Synopse, br. | 300 |
| *Carneiro* — Poetica, br. | 500 |
| *Roquete* — Diccionario portuguez, 2 volumes encadernados | 1$600 |

LATIM

| | |
|---|---|
| *Alves de Sousa* — Grammatica latina, brochada. | 600 |
| *Dito* — Themas graduados, br. | 500 |
| Selecta latina (1.ª), enc. | 800 |
| Dita (2.ª), enc. | 720 |
| *Fabulas de Phedro*, enc. | 540 |
| *Tito Licio*, — edição Leipzig, 6 volumes brochados | 1$700 |
| *Virgilio*, 3 vol. enc. | 1$600 |
| *Horacio*, 2 vol. enc. | 1$400 |
| *Cicero* — Orações Selectas, 2 volumes brochados | 800 |
| Diccionario latino portuguez, enc. | 2$200 |
| Dito, portuguez-latino, enc. | 2$500 |

FRANCEZ

| | |
|---|---|
| *V. da Cruz* — Grammatica franceza | 500 |
| *Laplace* — Litteratura, br. | 1$800 |
| Diccionarios, 2 vol. enc. | 3$600 |

GEOGRAPHIA E HISTORIA

| | |
|---|---|
| *Medeiros* — Geographia, br. | 1$700 |
| *Doria* — Historia, 2 vol. br. | 1$200 |
| *Medeiros* — Historia (como auxiliar), brochada. | 1$700 |
| *Delamarche* — Atlas de Geographia | 2$500 |
| *Dufour* — Collecção de mappas geographicos | 1$500 |

PHILOSOPHIA

| | |
|---|---|
| *Alves de Sousa* — Curso de Philosophia, 2 vol. | 1$600 |

MATHEMATICA

| | |
|---|---|
| *Serrasqueiro* — Tratado de Arithmetica, brochado. | 1$200 |
| *Dito* — Tratado de Geometria, br. | 1$500 |
| *Dito* — Tratado de Algebra, br. | 1$500 |
| *Dito* — Elementos de Trigonometria | 800 |
| *Callet* — Tables de Logarythmes | 1$600 |

DESENHO

| | |
|---|---|
| *Theodoro da Motta* — (1.º, 2.º e 3.º anno) | 4$500 |

INTRODUCÇÃO

| | |
|---|---|
| *Langlebert* — Physique, Chimie, Histoire naturelle, 3 vol. | 2$100 |

Á venda na

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**J. Diogo Pires**

9 — LARGO DA SÉ VELHA — 10

COIMBRA

## EMPREZA PROTECTORA

**PASSAGENS PARA O BRAZIL**

A PREÇOS REDUZIDOS

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 a 41. (15)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados a redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:472 | Quarta-feira, 15 de Outubro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

No logar competente publicamos hoje um communicado, que é mais uma nota lamentosa do côro angustioso que ha muito se faz ouvir em o nosso paiz sobre o estado de triste abandono, a que tem sido como que systematicamente votada a instrucção primaria.

Opportunamente nos chegou esse escripto: acabavamos de ler num periodico regenerador a enumeração dos altos serviços por este partido prestados á patria, e lá, depois de se blasonar — fizemos isto, aquillo e aquillo outro — dizia-se tambem — creámos centenares de escolas, etc., e só não se fallava na estupenda reforma da instrucção primaria que votaram, mas que não executaram, porque não é exequivel!

Sim senhores, têem muita razão dizendo que creáram escolas: é um facto innegavel. Porém, digam nos agora, de que servem essas escolas não sendo regidas por mestres competentemente habilitados, e que estejam á altura da missão delicadissima que tem de exercer no seio da sociedade? De que servem ellas estabelecidas em pardieiros immundos, prestes a derrocarem-se, sem nenhuma das condições indispensaveis ao fim para que são destinados? De que servem essas escolas nuas, despidas, sem a necessaria mobilia, sem os precisos utensilios?

E infelizmente assim é. Uma grande parte das nossas escolas primarias não têem professores dignos d'esse nome, porque é precisa a exaltação do apostolo e a vocação do sacrificio para queimar as pestanas vigiando longamente sobre os livros, e ir depois occupar um cargo difficil e enfadonho, cujo insano trabalho é *pago* com 200 réis diarios!

A maioria das nossas aulas primarias está funccionando em edificios improprios, porque as camaras municipaes e as juntas de parochia, pobres, sobrecarregadas de encargos, luctando com difficuldades financeiras, ainda se dão por muito satisfeitas quando pódem installar a escola da freguezia numa sachristia humida e escura, ou num casarão decrepito, abandonado ha muito, e ameaçando cahir a cada momento! E pelo mesmo motivo a mobilia falta, e os utensilios estão ausentes.

Ora isto não póde continuar assim. É preciso acabar com este estado de cousas que além de vergonhoso, é prejudicial sob todos os pontos de vista: a falta de ar e de luz arruina a saude das creanças; a falta de mobilia e utensilios produz a desordem e torna impossivel o methodo; a immundicie e a pobreza emfim perdem a instituição no conceito da infancia, na qual predomina o sentimento a que é preciso fallar com exterioridades apparatosas e attractivas.

A creança americana vae correndo e da melhor vontade para a sua escola; é que para alli a attrae o atrio florido e arborisado, chama-a aquelle edificio de uma architectura simples mas elegante, convida-a irresistivelmente o apparato e o conforto que lá dentro se encontra.

As creanças americanas veneram e acatam o seu professor; é que elle é um cavalheiro respeitavel que as trata paternalmente. Adoram a sua mestra; é que ella é uma senhora jovem, instruida, carinhosa, esmeradissima, a quem não pódem negar as suas sympathias de innocentes.

A creança portugueza vae de má vontade para a eschola, porque aquella sala cheia de teias de aranha não lhe parece um templo, mas uma enchovia. Odeia as mais das vezes o professor, porque aquelle sujeito esgrouviado, sentado numa cadeira descompuntada, brandindo a ferula com ares sinistros, não o toma ella por um sacerdote, mas por um carcereiro. Não ama a pobre mestra, porque é quasi sempre velha, rabujenta, pouco instruida, e não sendo elegante muitas vezes é ridicula.

Repetimos pois — este estado de cousas não póde continuar; a instrucção primaria em o nosso paiz está exigindo uma reforma profunda e radical. Bem merecerá da patria o ministro que elevar essa instituição á altura que ella deve occupar numa nação, que aspira a ser uma das primeiras na grande marcha evolutiva da humanidade.

## A prosperidade dos Estados Unidos da America do Norte

O sr. Sherman, ministro da fazenda dos Estados Unidos, e o sr. Cross, ministro da governação de Inglaterra, acabam de publicar o estado da situação dos seus respectivos paizes. O primeiro, enumera, enthusiasmado, os passos gigantescos do progresso, os grandes adeantamentos realisados, o dinheiro de todo o mundo que alli affluc, a prodigiosa colheita d'este anno, o vigor productivo do paiz; se a Europa é açoitada por muitas colheitas más, a grande republica americana regorgita de abundancia e solverá quasi toda a sua divida publica. O segundo, descreve, desesperado, o triste e amargurado estado da agricultura ingleza, a paralisação da producção manufactureira, a apathia do commercio, a pavorosa miseria que avança e constitue uma commissão informadora, composta das notabilidades agronomicas do paiz, entre ellas as mais distinctas, Read e Pell, que percorrerão o mundo procurando e estudando soluções, como em outros tempos os despotas agoniados e afflictos, sentindo a vida esgotar-se-lhes mandavam emissarios aos quatro ventos da terra em procura de filtros e medicinas maravilhosas que os curassem das fataes enfermidades que lhes tinham acarretado os vicios e a crapula.

Os Estados Unidos da America augmentaram em 5 % a immensa superficie consagrada ao cultivo dos cereaes; nos Estados novos, onde estes terrenos eram virgens, o augmento foi de 15 e 20 %. A colheita não deixou nada a desejar; a qualidade, a quantidade, a belleza e a bondade, foram completas; enormes carregações de cereaes atravessam o Atlantico em soccorro da decrepita Europa.

A enorme producção agricola levou para o Oeste consideravel affluencia de povoadores; após elles, construiram-se numerosos caminhos de ferro que enlaçaram com as grandes vias os novos focos; a charrua a vapor desbravou a terra virgem e entregou-a ao braço energico do cultivador; a falta de braços propagou as machinas e a industria metalurgica, a mais importante de todo o paiz prospero, tomou um incremento tão extraordinario, que não bastando ao consumo, comprou grandissimos lotes de ferro novo e velho em Inglaterra. O ministro annuncia com satisfação que no fim do proximo mez de outubro termina o resgate dos fundos americanos chamados ao reembolso, e que dispõe desde já dos 250 milhões necessarios para a operação, sem debilitar as reservas do thesouro e dos bancos, os quaes, ao contrario, hão de receber da Europa quantiosas sommas metalicas em pagamento da exportação agricola.

A Grã-Bretanha viu despedirem-se centos de operarios das suas fabricas, que se conservam abertas com grandes apuros e sacrificios, e reduzir os salarios dos que ficaram. A população reduz o seu consumo diario e os colonos economisam supprimindo despezas indispensaveis o que affecta enormemente as transacções. De cinco colheitas, nenhuma excedeu o termo medio, e as tres ultimas foram inferiores a 25 por cento. As 100:000 cabeças de gado vivo importadas da America durante um anno, sem contar a carne fresca em conserva, dizem claramente que no assumpto *pecus*, houve tantos transtornos e prejuizos como em a agricultura.

O ministro não falla de reformas, de aperfeiçoamentos, de capitaes, nem de machinas; diz apenas com grande tristeza e profundo desalento, que a commissão nomeada, a que nos referimos, irá aos Estados Unidos estudar as condições da producção agricola; outros delegados seus irão estudar as da França, as da Allemanha, de onde actualmente se exporta tanto gado, e as das provincias do Danubio, que é o reduil, o viveiro por excellencia, — permitta-se o termo, — do continente; sub-commissões nacionaes percorrerão os condados de Inglaterra e elaborarão mappas e relações de todos os lavradores e das sociedades de que fazem parte, e com todos estes elementos se fará um relatorio summario com indicação de certas medidas, que o ministro apresentará ao parlamento em fevereiro do proximo anno.

O duello entre a America e a Europa é mais simples do que fazem conceber esses enormes preparativos da instrucção investigadora; e as causas d'essa prosperidade americana são muito evidentes para que haja necessidade de mandar notabilidades agronomicas estudal-as. A America vence a Europa por estas duas razões:

Para a producção, serve-se de machinas.

Para o abastecimento, as suas tarifas de transportes chegaram a preços *incomprehensiveis*, — tal é a sua modicidade.

Estes dois factos são os pontos cardeaes em que a Europa deve fixar a sua attenção.

Hervé Mangon, do instituto de France, diz, fallando da profusão das machinas:

«A lavoura occupa na França mais de tres milhões de arados e gasta mais de 170 milhões de charruas; quando a lavoura e amanho das terras se propague pelo vapor, todos os alimentos que hoje consomem os animaes de trabalho engordarão os animaes destinados ao matadouro; cada kilogramma de lenha queimado pela machina de vapor corresponderá a uma ração de carne mais posta ao consumo publico.

O emprego das machinas de semear realisa uma economia de um terço na inversão da semente; as segadoras e debulhadoras mechanicas, além de alliviarem os

## FOLHETIM

## CARTAS DA FIGUEIRA

VI

Outubro, 14.

Pego hoje na penna, immerso na mais profunda tristeza, na mais horrivel melancholia! Só quatro horas faltam para a minha partida! As impressões ora agradaveis, ora desagradaveis que em mim produziam esta praia, as mil peripecias que aqui me succederam, tudo isso levo gravado na memoria como uma epocha agradavel da minha vida. A musica dos salões ao som da qual passava momentos d'um idealismo immenso, já não mais sôa para os meus ouvidos. A explendida e animada cavaqueira *aprés le dessert* com os meus companheiros de hotel terminou! Os passeios á noite da Praça Nova acabaram, e com elles aquella troca de olhares que tinha por testemunha a lua que ao longe se retratava na larga bacia do Mondego! Alegres momentos esses mas que infelizmente já não são mais do que uma pagina da historia do meu passado!

Queridas banhistas: eu que durante mez e meio vos contemplei, não vos quero abandonar nas ultimas horas da minha estada aqui!

Das quatro horas que me restam quero dedicar-vos uma para ainda palestrar comvosco que tanta massada me aturastes.

O contrario era uma ingratidão imperdoavel. Ante-hontem de tarde presenciei um espectaculo magnifico da natureza. Fui dar um passeio á estrada de Buarcos. O ceu coberto d'um nevoeiro espesso era successivamente allumiado pelo clarão brilhante dos relampagos que appareciam em differentes pontos do horisonte e que se espelhiavam no Oceano que estava sereno e placido qual meigo e murmurante lago!

Sentei-me num dos montões de areia que sulcam a praia e alli contemplava esta scena imponente e ao mesmo tempo pensava em que sómente dois dias me restavam para admirar similhante paizagem.

Á noute fui á reunião da Assembleia Figueirense. Alli encontrei quarenta e uma senhoras entre as quaes estavam algumas explendidamente vestidas. A que mais sobresahia pela sua belleza e elegancia era sem duvida a F. C., que teve as honras da sala. Depois d'esta notavam-se a A. G. e a T., que apesar de aqui se achar ha poucos dias já conta grande numero de admiradores e apaixonados entre os quaes não posso deixar de mencionar os A. V., H. M., e E. C. Á hora em que esta escrevo estou sentindo o rodar das carruagens que vão levando para suas casas as banhistas que durante um mez foram o adorno d'esta praia que em breve vae retomar o seu logar que é o de uma cidade sem gente. As elegantes casas que ora encerram tantas flores do jardim da mocidade vão ficar desertas e entregues ao capricho dos vendavaes do inverno.

D'hoje a um anno espero já não sentir o barulho infernal d'esses carros impossiveis. O som que então hei de sentir, ha de ser o do sibillar da locomotiva, e as banhistas em vez de regressarem a suas casas cobertas de pó hão de ir esbeltas e formosas como vieram.

. . . . . .

Soa a hora da minha partida! Está tocando já a corneta que me chama para a diligencia. Queridas e elegantes banhistas e encantadoras indigenas! vou deixar-vos.

Quero-vos dizer o derradeiro adeus, o adeus de quem aqui deixa o que tem de mais precioso. Nunca aqui viera á Figueira!

Horrivel momento que tal plano concebeu:

Adeus! olhos brilhantes e encantadores, cujos fulgores durante um anno me serão occultos! Adeus cabellos pretos que me conseguiram enleiar! Anjo gentil e encantador recebe o adeus da penna de Soares de Passos já que a minha sente quebrar-se ao ter de referir-se a ti!

Ai Adeus! acabaram-se os dias
que ditoso vivi a teu lado
Soa a hora, o momento fadado
É forçoso o deixar-te e partir!

Até ao anno!

Z.

trabalhadores de serviços durissimos, livram-os de enfermidades que os victimam no verão e no outomno.»

É, pois, um europeu, um francez, quem o proclama. Não haverá um unico europeu que levante a voz contra estas profundas verdades.

Quaes são, porém, os que as praticam?

Haverá incredulos que se recusem a acreditar, — mas é bom que se reconheça esta nova confirmação. O governo americano, que sempre está fazendo averiguações por meio dos seus consules em todo o mundo, pediu-lhes informações sobre as condições em que vivem os operarios: o socialismo propaga-se bastante na America, e o governo prepara-se para recebel-o, não a tiro de canhão, mas com estatisticas, factos, observações para que se illustre. Os ministros da republica não têem, ao menos, de se anteciparem para servir os humildes.

De todas essas informações cuidadosamente obtidas resulta: primeiro, — que os jornaes de todos os operarios norte-americanos são tres vezes maiores que os que se recebem nos outros paizes; segundo,— que os preços dos artigos de primeira necessidade estão mais baixos nos Estados-Unidos que nas outras nações.

O primeiro resultado era um facto conhecido em todo o mundo: o jornaleiro, o artista, o operario, o trabalhador, que em Paris ganha 800 ou 1$000 réis, em Nova-York ganha 2 e meio a 3 dollars, isto é, 2$500 a 3$000 réis: 'neste caso estão os carpinteiros, pedreiros, ferreiros, marceneiros, estampadores, torneiros, moços d'accender o gaz, funileiros, armeiros, etc.. ganham na America o dobro e o triplo que em França.

Para o segundo, ha resultados que de certo causarão grande surpreza e admiração, e quasi importa um verdadeiro descobrimento: o pão, a carne, o leite, a manteiga e o queijo; os legumes, a cerveja, o chá, o café, o assucar, o peixe de conserva e preparado, estão mais baratos 'naquelle paiz que na Europa, com uma superioridade de 10, 15 e ainda 20 e 25 por cento.

Forme-se uma ideia do que é alli a producção pela quantidade de carne suina salgada que foi exportada de Chicago no periodo de um anno: cinco milhões de cevados foram mortos, limpos, salgados e preparados em caixas e pipas, e exportados, sem embargo dos calores do verão, porque para essas operações se fazia o frio artificial.

Em relação á barateza dos transportes, aquelle paiz tem a vantagem das vias aquaticas, que estimulam as ferreas, mantendo livre e porfiada concorrencia: o oeste, o centro, todas as grandes e ricas regiões levam aos portos os copiosos recursos das suas granjas e colonias, e uma vez postas sobre a agua, o transporte é tão barato que a tonellada de frete nos Estados-Unidos regula hoje entre 6$000 e 7$000 réis.

A estas causas e condições economicas, addicione-se que a joven America do Norte não tem exercito que pese sobre o orçamento com sommas enormes, que vae amortisando constantemente a divida, que na Europa augmenta de dia para dia e absorve para os juros mais do terço dos impostos; que não tem marinha de guerra, nem embaixadas luxuosas e representações superfluas; que o estado impõe tão ligeiramente o trabalho e o fructo d'este que não tem que resentir essa imposição, e comprehender-se-ha então o desgosto profundo e grave que domina o animo dos homens rectos da Europa sempre que, ao passo que os annos vão correndo, recebem noticias que lhe provam a sua inferioridade com os homens da America, e attentam nas revelações e estatisticas dos paizes jovens, livres e desenvolvidos. Porque, está na convicção de todos: é inutil fallar na Europa d'essas liberdades, d'essas reformas, d'essas explosões, d'esse vigor dos outros povos; o enfermo não quer ar, não quer movimento; sente-se abrasado em febre e pede, não que lhe abram a janella, senão que o abafem mais, julgando que 'nesta subtracção ás correntes atmospherica está a salvação, quando na verdade está antecipando a morte.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 14 de outubro

(Do nosso correspondente)

Continuam as nossas despretenciosas correspondencias a servir de largos commentarios aos jornaes da opposição, e especialmente aos do grupo constituinte que pretendem attribuir ao sr. ministro do reino a paternidade ou inspiração dos nossos escriptos.

O plano da opposição é bem conhecido, pois que convencidos de que o sr. José Luciano é o homem de mais valia do actual gabinete, pretendem indispol-o com os seus collegas e com os seus correligionarios, a fim de semearem a discordia e a intriga que forçaria a sahida do sr. Luciano de Castro e com ella a quéda do gabinete. Mas fiquem descançados que o ardil não produzirá esses resultados, porque nós immediatamente inutilisaremos todos esses planos.

O sr. Luciano de Castro, é no gabinete o phantasma ameaçador da opposição, e por esse motivo convergem sobre elle todas as aggressões dos seus adversarios. O que de novo asseveramos é que nenhum dos collaboradores d'este jornal recebe inspirações directas ou indirectas do actual governo, e que defenderá os seus actos quando o merecerem, combatendo-os quando elles não estejam em harmonia com o programma politico do governo e com os interesses geraes da nação.

O que nós desejamos é que o actual governo possa conservar-se por muito tempo até que possa cabalmente desempenhar-se do seu programma politico, restaurando nos poderes do Estado o imperio da lei, da moralidade e da economia. O que não podia continuar era a devassidão a que a anterior administração reduziu o paiz, calcando aos pés os mais triviaes preceitos da justiça, da moralidade e da economia!

Mas para isso é preciso que o partido progressista se conserve unido, como um só homem, não creando difficuldades ao governo com as suas exigencias e pretenções, que não poderão ser satisfeitas, sem quebra dos principios consignados no programma politico do governo.

As dissidencias que podéssem existir entre os partidarios do gabinete, só dariam em resultado a quéda do governo, e o completo aniquillamento dos grupos politicos governamentaes, hoje fusionados no partido progressista.

D'isto fiquem certos os correligionarios do governo; a dessidencia entre si, será o suicidio inevitavel d'uns e d'outros.

Quando aqui temos mencionado alguns symptomas de dessidencias entre os amigos do governo, o nosso fim não é enfraquecer este, antes prevenir os seus amigos de que qualquer dissensão, póde ser funesta e de gravissimas consequencias.

Nós continuaremos seguindo o programma traçado e seguido por este jornal ha vinte e quatro annos, de combater ou apoiar os actos do governo, qualquer que seja a sua politica, confórme a nossa imparcialidade e indepeddencia nos aconselhar.

Está proximo o dia da eleição geral, e oxalá que o paiz seja feliz na escolha dos seus representantes, que devem ser independentes, honestos e intelligentes.

É possivel que em alguns collegios eleitoraes as paixões politicas se exaltem provocando conflictos desagradaveis, mas ao governo cumpre o rigoroso dever de cohibir e castigar esses abusos e excessos, partam d'onde partirem.

— Parece que se não realisa a exoneração do sr. Valentim do Rego, com o que muito folgamos, pois que nos veriamos na necessidade de combater este acto do governo.

O sr. Valentim do Rego é um dos funccionarios que honram o nosso paiz, e por certo que o governo não acharia ninguem mais competente para aquelle espinhoso cargo, do que aquelle cavalheiro.

Folgamos que o sr. ministro não commettesse aquelle aggravo, sem imperiosos fundamentos.

— Foi exonerado do cargo de provedor do Asylo de Mendicidade do Porto o sr. Rodrigo d'Oliveira Guimarães, sendo nomeado o sr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Ozorio.

— Foi exonerado o administrador effectivo do Banco Occidental de Lisboa, sendo nomeado o sr. Cruz Tenreiro.

— Foi nomeado commissario da 1.ª divisão do corpo de policia de Lisboa o sr. Joaquim Thomé d'Almeida Balthazar.

— Foram nomeados para arbitros na questão do caminho de ferro da Figueira, por parte da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, os srs. Joaquim Pires de Sousa Gomes e Costa Gomes.

— Foi agraciado com o titulo de Visconde de Barcellinhos o sr. Alvaro Correia da Silva Araujo.

— Os srs. Manuel Alves de Castro e Antonio José Ricoes foram agraciados com a commenda da Conceição.

— Teve hontem logar o concurso para os logares de delegados. O ponto foi a analyse do art. 114 do Codigo Civil, e a redacção de um recurso para a Relação, sendo concorrentes vinte e quatro candidatos.

— Deve chegar esta semana a Lisboa a companhia lyrica de S. Carlos. O theatro está em obras, trabalhando alli duzentos operarios de dia e noite, a fim de poder ser inaugurada a epocha lyrica em 29 do corrente. Os corredores e camarotes é tudo reformado. O salão magnifico do theatro será reparado, concluindo-se este anno todos os melhoramentos que ha muito são reclamados 'naquelle magnifico theatro.

As assignaturas das frisas e 1.ª ordem custam a insignificante quantia de 900$000 réis durante os cinco mezes!

— Têem sido retirados de differentes commissões d'obras publicas todos os officiaes que não eram engenheiros e pertenciam á infanteria.

Esta medida acertadissima do sr. ministro das obras publicas tem sido bem recebida pela classe d'engenharia. E realmente só por grande abuso se poderia consentir que um official d infanteria, sem conhecimentos nem estudos d'engenharia estivesse desempenhando commissões d'esta natureza! Era tudo anarchia, illegalidade e abuso.

—O sr. Neves, director do Asylo Maria Pia pediu a sua exoneração. Este illustrado funccionario tem feito importantissimos serviços áquelle estabelecimento, o que já era confirmado pelo antigo provedor José Maria Eugenio, que dizia a todos que a prosperidade do estabelecimento era devida exclusivamente áquelle cavalheiro.

Parece que deram logar a este pedido desintelligencias provocadas pelo sr. Carlos Eugenio, actual provedor, a que só a regeneração poderia ter descoberto 'neste cavalheiro competencia para aquelle espinhoso cargo! O governo faria melhor em dar a exoneração ao provedor do que ao administrador.

— A alfandega rendeu hontem 15:860$ réis. As inscripções ficaram a 51,40.

## Figueira, 14 de outubro

(Correspondencia particular)

Estamos chegados ao dia da eleição do representante do nosso circulo, d'aquelle que no parlamento terá que advogar a causa dos interesses do circulo que é tambem a nossa causa.

Este dia é sempre magestosamente grande na vida do povo; dia em que affirma a soberania em que o investiu um punhado de patriotas devotados ao bem, os quaes em 1820 antepuzeram a soberania do povo á theoria caduca da vontade dos reis. O povo jaz para ahi esquecido, olvidado sempre, reconcentrado no mourejar do parco sustento, ora guiando o arado, manejando o camartello, a serra, o malho, ou o escopro, mas quando chega o dia em que vale, reconhece então que é grande, que sua vontade é potente e que seu imperio é sublime. O dia do suffragio popular é um dos dias mais solemnes para as populações! Ao povo chega o convencimento que *manda*, que vale; chega a convencer-se que governa!

Mas... governa, e no dia da eleição confere o mandato e o seu poder a um cidadão que escolhe para represental-o, para cuidar das suas necessidades, do bem da sua terra que é o seu proprio bem. Sendo pois a sua escolha de tão grave responsabilidade, porque envolve o bem estar publico e conseguintemente o particular, a felicidade da familia e do lar, compete aos que podem fazel-o apontar o caminho que deve seguir, desviando-o das ciladas que não veem, porque homens do mesmo povo, mas renegados do intuito de procurar-lhe a felicidade, cobrem esses abysmos com o seductor tapete de rosas que lhe esconde o pavor do precipicio!

Povo! cidadão! eleitor! pensa bem antes de entregar o teu voto, qual o candidato que merece o teu apoio.

D'um lado tens um candidato que inspira esperanças, cheio de vontade de valer pelo que fizer, e que apoia um governo o unico que olhou pela Figueira dotando-a com um melhoramento — o caminho de ferro que a salvará da total ruina; do outro está um candidato de quem a experiencia nos diz que fará tanto como até aqui — nada! — e que é um elemento disperso do mais nefasto governo que assolou o paiz — o governo regenerador.

Um é o ex^mo sr. dr. Antonio Lopes Guimarães — representa o governo progressista o salvador do nosso concelho — o outro o sr. de Lencastre representa o governo que nos deixou o fr ste sudario dos roubos, dos esbanjamentos — a ruina do paiz! É escolher, pois de um lado está o bem, do outro a nossa ruina.

E não se illuda o povo com promessas para seguir o deputado da opposição; não se illuda com todos os manejos, todas as falsidades e calumnias para desvirtuar a honestidade do governo progressista. Querem saber como elles cumprem essas promessas e como fallam verdade? Vejam e admirem:

### Promessas e realidades

**1872 — 1873**

O sr. Fontes prometteu 27 contos de saldo positivo no orçamento: o resultado foi apparecerem 2:978 contos de *deficit*.

**1873 — 1874**

O sr. Serpa prometteu 1:055 contos de *deficit*. Pois as contas publicas mostram 2:300 contos de *deficit*.

**1874 — 1875**

O sr. Serpa prometteu que não haveria *deficit nenhum*. As contas publicas manifestam 2:543 contos de *deficit*!

**1875 — 1876**

O sr. Serpa prometteu 977 contos de *deficit*. As contas publicas manifestam 2:843 contos de *deficit*.

**1876 — 1877**

O sr. Serpa prometteu que o *deficit* de todo o anno não excederia 1:003 contos. Só em 3 mezes o *deficit* attingiu a 3:888 contos!

**1877 a 1878**

O sr. Serpa prometteu 1:682 réis de *deficit*; e este.... pasmem! subiu acima de 4:000 contos!

O povo ahi tem o que são e o que valem as promessas regenerad ras.

Principiam a ser uma falsidade nas altas regiões do poder esbatendo se com o mesmo ferrete de degrau em degrau pelas repartições em que ditaram a lei e pelos adeptos que seguem o credo regeneratorio.

Em negocios de promessas são elles grandes inmitaveis até visi narios; no que toca ao cumprimento d'ellas são... o que se sabe.

O povo pois que se não illuda com esses srs., que para merecerem a sua execração basta que lembre o que elles no poder tem feito. Sim, responda a esses declamadores, famintos do poder, com o relatorio do que fizeram:

Lembrem-lhe o campo de Tancos em que o sr. Fontes gastou acima de 1:000 contos e de que nunca legalisou a despeza.

Lembre-se-lhe o que fez o sr. Fontes ao dinheiro vindo do Brazil tirado por subscripção pelos portuguezes residentes 'naquelle imperio e que era destinado á compra de armamento para o nosso exercito.

Lembre-se-lhe a compra feita no estrangeiro de armamentos velhos que tiveram de mandar modificar importando tanto as modificações como o seu primitivo custo.

Lembre-se-lhe a compra feita em Inglaterra de duas canhoneiras as quaes não obstante terem engordado os que foram em commissão tractar da compra chegaram ao Tejo todas abertas necessitando obras.

A compra do *Pimpão* por 500 contos tão bem construido que logo depois da chegada ao Tejo teve que voltar á Inglaterra para fazer concertos.

As obras de fortificação da Serra de Monsanto, um verdadeiro nicho de afilhados.

O subsidio dado do cofre do estado a differentes jornaes, para defenderem os desaforos da regeneração. Só a um se davam 300 libras!

As grandes sommas gastas com afilhados da regeneração que foram á exposição de Pariz a titulo de commissionados, quando só lá foram passear.

A venda da Zambezia. A compra feita de um vapor pequeno para servir nas nossas possessões ultramarinas, que o proprietario vendia a um particular por 12 contos e o nosso governo fez d'elle acquisição depois por 25 contos.

Os roubos feitos nas obras publicas do Algarve, na Penitenciaria de Campolide, no caminho de ferro do Minho, na alfandega de Lisboa, na do Porto e nas obras publicas do districto de Coimbra.

As despezas feitas com o pavilhão que se levantou em Elvas para a entrevista

dos soberanos de Hespanha e Portugal — a bagatella de 14 contos!

O custo (400$000 réis) de um cavallo que pertencia a um regimento que o sr. Fontes *não comprou* e que foi vendido a um ricaço da Gollegã.

O desvio dos dinheiros do cofre da remissão de recrutas e... etc., etc.

E.... basta! Basta! porque esta resenha nem póde nem deve agradar ao povo, para soffrimento são-lhe demasiadamente sufficientes as torturas a que foi posto pelo sr. Fontes durante o seu desastrado consulado! O sr. Fontes! o homem com que a regeneração enche as bochechas! aquelle estadista, amigo dedicado do povo que um dia disse na camara — *O povo póde e deve pagar mais*!

É com isto, com a enumeração d'estes factos que a imprensa regeneradora nunca poude desmentir, que o povo deve responder a certos saltimbancos que por ahi andam *a babar discursos* a terminar o seu luminoso curso de portentosas palhaçadas!

Responda! responda-lhes o povo com estas suas proezas que assim responderá o que deve.

— Quando em o n.º 342 da *Correspondencia da Figueira* vimos um artigo... o presidente da camara só os faz — *de fundo*... com a epigraphe *O' cofre municipal* trememos logo pela saude publica e especialmente pela conservação dos typographos.

*Aquillo,* em elle se lembrando que todos são da sua escbola da parvalheira, em principiando a ver-nos pequenos e magros e a sentir-se grande e massudo dá cada massada de gritar oh da guarda. Ao pegarmos na indicada folha a primeira cousa que nos veio á lembrança foi ver *onde aquella cousa ia acabar.*

Temos outra questão como a da *taxa das licenças* diziamos nós, e effectivamente chegando ao fim com oito dias de jornada lá encontramos o ameaçador—*Continúa*... aquelle costumado *continúa* imagem muito perfeita do que seja a eternidade.

Quizemos lel-o mas não nos sentimos com forças para tanto; *aquillo* era muito comprido só lido por gosto e a leitura de taes massadas só poderá agradar aos correligionarios do signatario.

Elles que engulam o insipido condimento que o assimillem laboriosamente e que nos digam depois do resultado se a cousa attingiu ao *effeito* costumado.

—Um fuão qualquer de Villa Verde (?) ou da Figueira, mandou inserir uma correspondencia na *Correspondencia* da mesma em que dizia que ia levar á publicidade um *fato*. Julgamos que o homem ia a tratar de *roupa*, mas não nos saiu truncado e o facto era um successo *eclatant* — o discurso eleitoral feito pelo presidente da camara 'naquella povoação.

O discurso do sr. presidente foi a elogiar-se e á sua camara por ter feito a estrada da Figueira a Villa Verde. Muitos dos ouvintes não gostaram do discurso e ficaram a passar uns aos outros a observação de que a estrada vae por junto da quinta que s. ex.ª para alli tem, e principia junto d'outra que pertence a um dos srs. vereadores. O discurso podia agradar e era *de pezo á beira da urna,* mas teve o senão o diabo das apoquentadoras observações dos ouvintes.

— Estiveram aqui os ex.mos srs. secretario geral do governo civil do districto, o amanuense o sr. dr. Manuel Novaes e um engenheiro que vieram em syndicancia á camara municipal d'esta villa.

Dizem que aquella corporação vae brevemente ser dissolvida por causa do desvio de verbas da viação municipal.

E. FERNANDES THOMAZ.

## COMMUNICADO

### Instrucção primaria

*Sr. Redactor do «Tribuno Popular».* — Incluso remetto a v. um communicado, pedindo-lhe o favor de o mandar inserir no seu jornal, pelo que lhe ficará summamente agradecido o

De v., etc.

*Antonio da Fonseca e Sousa.*

Vi um communicado que dizia: — O ministro do reino expediu circular a todos os governadores civis, dando-lhes instrucções para que com a maxima brevidade possivel tratassem dos melhoramentos, da instrucção primaria, etc., etc.

Pois, sr. redactor, se acaso foram expedidas taes circulares, até hoje ainda nos não foram communicadas, nem vimos cousa alguma por onde conhecesemos que o ensino primario ia ter patrocinio.

No que vou expor, não serei arguido de loquacidade, porque o caso é sério e merece mais consideração e protecção do que aquella que até hoje se lhe tem dispensado.

O pobre professorado primario tem sentença de morte, e não vemos meio de fazer com que ella seja revogada. É uma vergonha para um paiz, que se diz civilisado.

Quem quizer saber como em Portugal se imitam as escolas primarias de Allemanha, França, etc,, dê uma inspecção ás aulas e verá com poucas excepções o seguinte:—Altura de edificio 2,m60, quando muito; e sua superficie não excede a 20,m2; cal e forro não se usa em taes edificios, porque alli tudo é probreza; mobilia, uma mesa carunchosa, uma cadeira e um banco com as pernas á moda de tripeça, fazem toda a mobilia da escola, não esquecendo a palmatoria;—que falte tudo, menos ella.

Que harmonia com o programma official! Que triste espectaculo é entrar, no mez de novembro, em um d'estes casebres, e deparar com meia duzia de creanças a tremer com o frio, os cabellos erriçados, sem roupa sufficiente para lh'o minorar! 'Num outro lado, encontramos o que se diz professor, contemplando esta scena, triste, pensativo, deitando contas á sua vida e sem poder acertar com o difficil problema, visto que o seu ordenado diario é de 277 réis, excepto a pequena gratificação da camara, que são 22 réis; mas que esta lhe pede, como contribuição municipal, 2$190 réis por anno; tendo tambem d'estes ordenados tirar dinheiro para estampilhar os recibos mensaes, tanto do governo como da camara, comprar livros de matricula, de faltas, de registo, de aproveitamento, de correspondencia official, mappas mensaes e annual, etc., etc.

Que lisonjeiro se apresenta o aspecto da nossa instrucção primaria! Que ordenado para um individuo que tem a restricta obrigação de estar 6 horas diarias a ensinar creanças, vestir uma camisa lavada todos os domingos e pôr uma manta ao pescoço!

É pena ter de dizer estas verdades e que as nações visinhas saibam o estado da nossa instrucção, mas forçoso é dizel-o, porque não podemos por mais tempo soffrer tanta desconsideração.

'Nesta breve exposição avaliem os que quizerem habilitar-se ao magisterio primario, se vale a pena os sacrificios por que passam, afim de receber um tal ordenado e uma tal desattenção.

Valle de Remigio, 3 de outubro de 1879.

*A. da Fonseca e Sousa.*

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

OS DOIS MUNDOS. — Sahiu o n.º 14 d'esta primorosa revista illustrada que como sempre vem repleta de explendidas gravuras e de interessantissimos artigos. Ao sr. David Corazzi, muito digno representante da empreza em Portugal, enviamos os nossos sinceros agradecimentos.

O MUSEU ILLUSTRADO. — Publicou-se mais um numero d'este jornal mensal, em que collaboram os nossos mais esperançosos talentos.

Na galeria commemorativa dos escriptores fallecidos figura o retrato de Faustino Xavier de Novaes, cuja biographia é assignada por Oscar Tidaud, um dos mais assiduos collaboradores d'esta folha.

MARAVILHAS DA CREAÇÃO.—Já está muito adeantada a publicação d'este livro de historia natural, coordenado pelo sr. Pedro Posser.

Em breve estará completa esta obra e os estudiosos terão um optimo expositor para aquelle ramo de sciencias naturaes.

DICCIONARIO POPULAR. — 155 é o numero do ultimo fasciculo publicado, d'este diccionario cuja direcção litteraria está a cargo do eminente escriptor Manuel Pinheiro Chagas, redactor do nosso collega o *Diario da Manhã.*

OFFICIO DO BISPO DE COIMBRA AO EX.mo GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO SOBRE O SEMINARIO DIOCESANO. — É um trabalho que sobremaneira honra o illustre prelado d'esta diocese que é incansavel em introduzir na nossa primeira casa de instrucção os melhoramentos de que carece.

Agradecemos.

O AMOR DA PATRIA.—É o titulo d'um romance historico maritimo que o distincto e notavel escriptor Francisco Gomes de Amorim, acaba de dar á luz da publicidade editado pela acreditada empreza Horas Romanticas de que é proprietario o sr. David Corazzi, a quem agradecemos o exemplar que nos enviou.

## NOTICIARIO

**Reunião**—Domingo passado teve logar a annunciada reunião do centro progressista d'esta cidade. Presidiu o digno par, sr. Miguel Osorio.

Ocaram os srs. conselheiro Secco, dr. Chaves, e bem assim o illustre candidato, sr. dr. Antonio Candido, que 'num admiravel discurso indicou o norte que pretende seguir em politica, e apontou as questões em que principalmente se empenhará.

A concorrencia foi numerosa.

**Caminho de ferro** — Diz o nosso collega do *Diario Popular* que continuam activamente as negociações para trazer a linha da Beira a Coimbra. Se a companhia do norte se prestar a qualquer accordo rasoavel, será facil satisfazer as aspirações de Coimbra.

**Escola livre das artes do desenho**—Por se completar o primeiro anniversario d'este instituto, no sabbado e domingo ultimos estiveram expostos ao publico os trabalhos executados pelos artistas alli filiados. Era grande o numero de estudos expostos, e alguns de bastante merecimento artistico.

De muito louvor é digno o fundador d'esta instituição, o sr. Antonio Augusto Gonçalves Neves.

**Transferencia** — Consta-nos que o sr. Garção, director das obras publicas d'este districto, é transferido para a direcção das obras publicas de Lisboa.

Para esta cidade vem o sr. director das obras publicas de Castello Branco.

**Mortalidade** — Na semana passada falleceram 'nesta cidade cinco pessoas.

**Trovoadas**—Nos ultimos dias trovejou bastante, e cahiu chuva em abundancia. Em Sernache cahiu um raio na casa do sr. Francisco Cardoso dos Santos, que ficou por algum tempo assombrado.

**Obras**—O director das obras publicas do Mondego e da barra da Figueira foi auctorisado a despender 2:730$000 réis nas obras da abertura da Valla da Cova, entre o Casal da Ladroeira e a freguezia de S. Martinho da Arvore.

## A ultima hora

Acabamos de receber o seguinte

TELEGRAMMA

**AO «TRIBUNO POPULAR»**

*Figueira da Foz, 15, á 1 h. e 4 m. da tarde.*

**Em Alhadas os regeneradores em emboscada mataram um eleitor progressista. O administrador do concelho partiu para lá com tropa.**

**Indignação geral.**

FERNANDES THOMAZ.

## ESPECTACULOS

## THEATRO DE D. LUIZ I

### EMPREZA AMANN

**Sabbado, 18 de outubro**

Grande e explendido concerto pela celebre ESTUDANTINA SUECA, que executará as suas explendidas canções.

Os primeiros atiradores do mundo o

**CAPITÃO HOWE**

E

**MISS TILLIE RUSSEL**

executarão os seus difficeis e arriscados exercicios ao ALVO.

O detalhe d'este explendido e unico concerto será feito por cartazes e programmas.


# ANNUNCIOS

## EDITAL

A COMMISSÃO do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra, faz saber, em virtude do decreto de 11 de setembro ultimo, que no dia 19, terceiro domingo do corrente mez d'outubro, se ha de proceder á eleição de um deputado por este circulo n.º 54, pela fórma prescripta no decreto de 30 de setembro de 1852, e cartas de lei de 23 de novembro de 1859 e 8 de maio de 1878, sendo por este edital convocados todos os eleitores para que, reunidos nas suas respectivas assembleias, abaixo designadas, effectuem a referida eleição.

1.ª assembleia—Sé Nova, Sé Velha.—Logar da reunião, Sé Nova.
2.ª assembleia—Santa Cruz, S. Bartholomeu.—Logar da reunião, Santa Cruz.
3.ª assembleia—Santo Antonio dos Olivaes, S. Paulo de Frades.—Logar da reunião, Santo Antonio dos Olivaes.
4.ª assembleia—Souzellas, Brasfemes, Botão, Eiras, Trouxemil, Torre de Villela.—Logar da reunião, Souzellas.
5.ª assembleia—S. Silvestre, Antuzede e S. Facundo, Cioga do Campo, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, Vil de Mattos.—Logar da reunião, S. Silvestre.
6.ª assembleia—Antanhol, Assafarge, Santa Clara, Sernache.—Logar da reunião, Antanhol.
7.ª assembleia—Taveiro, Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo, Arzilla, Ameal.—Logar da reunião, Taveiro.
8.ª assembleia—Castello Viegas, Almalaguez, Ceira.—Logar da reunião, Castello Viegas.

E para constar se passou este e outros d'egual theor, que serão affixados nos logares do costume.

Coimbra, sala da commisão do recenseamento eleitoral, 12 d'outubro de 1879.

*José Francisco de Oliveira Reis.*
*Manuel de Almeida Cabral.*
*Joaquim Gualberto Soares.*
*Joaquim Martins da Cunha.*
*José Tavares da Costa.*

(1)

## COIMBRA
## CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

RECEBEU grande sortimento de tapetes com preços reduzidos.

Pannos para piano e meza.

Completo sortimento de calçado de feltro de todas as medidas.

Jaquetões de malha para homem.

Camisolas d'algodão fortes de 300, 360 a 400 réis.

Merinos pretos francezes de 900, 950, 1$000, 1$050 e 1$100 réis o metro.

E outras fazendas para a estação de inverno.

(2)

## CASA

ARRENDA-SE uma com commodidades para uma grande familia na rua de Mont'-Arroio, n.º 6. Quem a pretender dirija-se defronte da mesma que ahi se tracta do seu ajuste. (3)

## ATTENÇAO

ARRENDA-SE a quinta denominada da Sola, ou Casal do Magalhães, junto á quinta da Varzea. Tem casas de habitação, curraes para gado, cavallariça e palheiro, terras para semear e para horta, e nora com bastante agua. Quem a pretender póde dirigir-se á referida quinta da Varzea aonde se trata do ajuste. (4)

## QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

COIMBRA

(5)

## Curso de Physica, Chymica e Introducção á Historia Natural

**PROFESSOR**

**João Antonio Cardoso Junior**

ABRE-SE este curso no dia 17 d'outubro. Lecciona-se e habilita-se para exame mediante 2$000 réis mensaes pagos adeantados. São admittidas *gratis* as pessoas que mostrarem documentalmente não poderem pagar aquella quantia.

Na rua da Calçada, n.º 219, todos os dias, das tres ás quatro horas da tarde, se prestam quaesquer esclarecimentos exigidos. (6)

## HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

NO dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'esta administração hão de dar-se de arrendamento, pelo tempo de um anno, a começar no 1.º de novembro proximo e a findar em 31 d'outubro de 1880, as terras que estes hospitaes possuem nos campos d'Ourique, Ancos e Borralha, concelhos de Soure e Montemór o Velho; e bem assim uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e dois olivaes, um no sitio da Relvinha e outro no da Pedreira, no Quarto, freguezia de Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 11 d'outubro de 1879.

O administrador,

(7) *Costa Simões.*

## Associação dos Artistas de Coimbra

**AGRADECIMENTO**

O VICE-PRESIDENTE da Associação dos Artistas d'esta cidade, em nome dos corpos gerentes da mesma Associação, vem a todos os socios e demais cavalheiros, que com as suas prendas concorreram para o ultimo basar, agradecer a generosidade de suas voluntarias offertas, protestando a todos seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 12 d'outubro de 1879.

O vice-presidente,

*Francisco Adelino Andrade Pacheco.*

(8)

**RESUMO**

DA

## HISTORIA PORTUGUEZA

Compilado, e, ainda que com muito augmento, simplificado pelo modo mais facil de se fixar na memoria dos que pretendem fazer exame de Instrucção Primaria, e mesmo dos que estudam a Instrucção Secundaria.

Por ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

*Professor no Collegio Europeu*

Um livro de 48 pag. em bom papel e bom formato; broch. 200 réis.

Em Lisboa vende-se unicamente na rua Augusta, 50 e 52, na livraria do sr. A. M. Pereira, e na rua de S. Paulo, 192 a 194, na livraria do sr. Ernesto Barata.—Requisições das provincias a casa do autor, rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa, acompanhadas da importancia em estampilhas ou valles do correio.

## Associação dos Artistas de Coimbra

NO dia 17 do corrente, pelas 6 horas da noite, tem logar a abertura das aulas de Instrucção Primaria, Desenho, Francez e Inglez; e a de Calligraphia só terá começo no dia 1.º de dezembro, porque só então regressa a esta cidade o respectivo professor.

Coimbra, 12 d'outubro de 1879.

O vice-presidente da Associação,

*Francisco Adelino Andrade Pacheco.*

(9)

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. Recommendado por todos os Medicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz,* 13, rue Lafayette (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumérias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Desconfiar das falsificações



## AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

## BOYER

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye. 14 PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco e preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *J. Boyer*

Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## O AMOR DA PATRIA

ROMANCE ORIGINAL MARITIMO

POR

**Francisco Gomes de Amorim**

A exaltação de um nobre sentimento, seja elle qual for, faz obrar prodigios. O assumpto do *Amor da Patria* é os prodigios praticados por meia duzia de bravos que, de volta a Portugal, encontram a patria entregue á tyrannia dos soldados da primeira invasão franceza. É uma verdadeira epopeia que se desenrolla sobre as quatro taboas de um navio, e a que F. Gomes de Amorim soube dar todo o colorido que exige um romance de um genero tão apreciado, mas tão difficil, o ROMANCE HISTORICO MARITIMO.

1 VOLUME COM 454 PAGINAS 600 RÉIS

Á venda na empreza Horas Romanticas, Rua da Atalaya, 42, Lisboa, em casa dos correspondentes da mesma empreza, e em todas as livrarias do reino.

## Editos de 60 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo correm editos de sessenta dias, citando os executados Manuel Carramanho e Adriano Carramanho, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, e ausentes em parte incerta, para falarem aos termos da execução por custas que lhe movem os empregados do juizo com declaração de que a citação ha-de ser accusada na segunda audiencia findos os 60 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, sendo as audiencias ás segundas e quintas feiras de cada semana no tribunal de justiça ou nos seguintes sendo aquelles feriados.

Coimbra, 13 de outubro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.

*Fonseca Pinto.* (14)

## JOSÉ MARIA MENDES D'ABREU

COM

ESTABELECIMENTO DE ALFAIATE

**154—Rua da Calçada—156**

COIMBRA

ACABA de receber das melhores casas de Lisboa um variadissimo sortido de magnificas casemiras proprias para a estação de inverno, de que faz roupas baratissimas.

No mesmo estabelecimento se continuam a fazer roupas, pagas em pequenissimas prestações. (12)

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito ao inventario de menores, por obito de Antonio Vicente do Amaral Monteiro, morador que foi na Marmeleira de Botão, freguezia de Souzellas.

Coimbra, 13 de outubro de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.

*Araujo Pinto.* (13)

## ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

**DOS SANTOS POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8. (14)

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juiz de direito da comarca de Coimbra correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito no inventario de menores por obito de Josepha Mendes, moradora que foi no Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 13 de outubro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Pinto.* (15)

## CURSO DE DESENHO LINEAR

SEGUNDO os programmas dos lyceos, dirigido por José Miguel d'Abreu. Abertura no dia 20 do corrente.

RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 40

**JOSÉ MIGUEL DE ABREU**

## DESENHO LINEAR ELEMENTAR

COMPENDIO approvado pelo governo para uso das aulas primarias. 2.ª edição consideravelmente modificada.

Um volume brochado. Preço—500 réis.

**Planificações de solidos geometricos**

dispostas a fim de se poderem construir os mesmos solidos. Duas estampas contendo prismas, pyramides, cylindros e cones.

PREÇO — 120 RÉIS

Papel preparado segundo o methodo adoptado no compendio de desenho.

Preço de cada caderno — 40 réis.

Á venda nas principaes livrarias d'esta cidade, nas de Lisboa, Porto e Villa Real.

## LECCIONISTA

DOMINGOS RAMOS, continúa a leccionar o curso de Portuguez, Francez e Desenho.

TRAVESSA DA COURAÇA DE LISBOA — 8

(17)

## Querem saber aonde o ha bom?

É atraz do Recolhimento do Paço do Conde. É do tal que faz o olho azul a quem o bebe, o que alguns amigos pódem asseverar se é verdade ou não.

Tambem o ha egual no largo das Olarias, no **Dá-Fundo.**

(18)

**Quem achou uma pulseira de ouro e a queira restituir, nesta redacção se diz a quem pertence.** (5)

## VINHO ANTIDISPEPTICO E RECONSTITUINTE DE PAPON

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestões difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue,** etc.

Deposito em Pariz, 2, place Vendôme, Phie GALLOIS

Em Lisboa, Avellar, Rua Augusta, 225.

## Manteiga d'Hamburgo

AO estabelecimento de Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, no Adro de Cima, detraz de S. Bartholomeu, chegou agora nova remessa da manteiga d'Hamburgo, RIVAL DA INGLEZA, e superior emquanto ao preço. Por kilo 600 réis.

Tambem ha boa manteiga nacional a 500 réis o kilo. (19)

## De 500 a 900 réis

**Candieiros de metal para azeite**

SÓ SE ENCONTRAM no estabelecimento de guarda-soes da rua do Corvo, n.º 55. (20)

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:473** | **Sabbado, 18 de Outubro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

Termina ámanhã o periodo critico da intensa febre, que nos seus chamejamentos tem durante os ultimos cinco mezes agitado profundamente o povo portuguez, genialmente pacato e sereno.

Ámanhã proclamarão as urnas quem são os vencedores 'neste importante certamen eleitoral, no qual, segundo o direito e as declarações officiaes, só deveria representar elevado papel a consciencia publica livre e desassombrada, porêm em que, segundo a praxe de longos annos de constitucionalismo, a principal parte é sempre distribuida ás *burras* particulares, e aos tyrannetes de freguezia.

Porfiada tem sido a lucta de parte a parte; mal dormidas noites tem passado os campeões de um e outro lado; grande trabalho tem tido os prelos; em continua azafama tem andado as laringes dos oradores populares... Toda esta lida findará ámanhã.

Depois, ainda a effervescencia durará por algum tempo, ainda por um certo espaço soarão as recriminações mutuas, e em seguida, desapparecendo esta vida superficial e ficticia, tudo voltará ao seu habitual estado de apathia e indifferença.

O povo portuguez é sensato e ordeiro; estamos certos de que no acto eleitoral se conduzirá pacifica e dignamente, como lhe convém, e como os precedentes auctorisam a esperar.

Se porêm assim não succeder; se os symptomas de turbulencia, que aqui e acolá se tem manifestado, por excepção de transformarem em disturbio de maior vulto, não será difficil descobrir os promotores da desordem.

O partido progressista, honra lhe seja, tem-se portado 'nesta conjunctura difficil, em que quasi todos os governos abusam, com toda a moderação e prudencia desejaveis em semilhante caso.

A sua imprensa, usando de uma linguagem cordata, tem sempre recommendado aos correligionarios a maior circumspecção e comedimento, a fim de evitarem rixas e desavenças, que, não dando proveito algum, seriam sem duvida utilisadas para artigos do libello, que os maldizentes estão sempre promptos a articular contra os partidos dominantes. Officialmente, têem sido dadas as mais terminantes ordens para que as auctoridades observem as regras da maxima prudencia na ostentação da força, e para que só a empreguem na ultima extremidade, quando *por nenhum outro modo* puder ser mantida a ordem e o respeito á lei.

E o que tem feito a opposição?

Tem excitado os animos, tem fomentado a desordem, tem prégado a anarchia, tem desacatado o principio da auctoridade, desde os artigos de fundo dos seus jornaes, até aos discursos sediciosos dos seus oradores *meetingueiros*!

Á vista d'esta diversidade de procedimento, se, o que não esperamos, algum successo tragico vier enluctar o solemne acto da nossa vida politica a que ámanhã vae proceder-se, não será difficil, repetimos, descobrir os criminosos causadores d'elle.

Não será difficil, e além das penas legaes recahirá sobre elles a maldicção do paiz inteiro.

### Ao «Progresso»

Á este nosso prezado collega temos a declarar que o correspondente em Lisboa para o nosso jornal, não é o nosso amigo o sr. dr. Augusto de Mello Gouveia, honrando-nos todavia este cavalheiro e de ha muito tempo, com a sua collaboração 'neste jornal, de que seu pae e nosso velho e prezadissimo amigo, foi um dos fundadores em 1855.

O sr. ministro do reino fez publicar na folha official a seguinte portaria:

«Sendo expressamente prohibida a compra de votos pelo art 204.º do codigo penal, e convindo que o acto eleitoral não seja maculado por indecorosas praticas de corrupção e de venalidade, com grave descredito das instituições politicas que nos regem: determina sua magestade el-rei que os governadores civis expeçam as mais terminantes ordens para que se empreguem as diligencias indispensaveis, a fim de descobrir os auctores e cumplices de taes crimes, sendo logo autuados, procedendo-se á sua captura, se forem encontrados em flagrante delicto, e remettendo-se os respectivos autos aos tribunaes judiciaes para lhes serem applicadas as penas legaes.—Paço, em 14 de outubro de 1879 —*José Luciano de Castro.*»

### O MONUMENTO

A

### Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Quem observar e confrontar actualmente os factos da vida social do povo conimbricense deve ser impressionado pela sensivel tendencia para um aperfeiçoamento moral de que nem os germens, digamos assim, eram conhecidos ha bem poucos annos. Debaixo de varios pontos de vista este progresso é tanto mais admiravel, quanto vai sendo relativamente rapido no seu desenvolvimento.

Na ordem moral existe, como na physica, a *inercia*. As ideias uma vez impellidas tem a *velocidade adquirida* dos corpos graves.

A origem d'este impulso achamol-a na vontade d'um unico cidadão, na energia d'um espirito retemperado para a lucta, na predestinação gloriosa de certos homens que na historia apparecem de longe em longe, levantando o facho explendente da civilisação, na frente dos povos que marcham atraz. São os apostolos devotados das religiões que se succedem.

Em Coimbra foi Olympio Nicolau Ruy Fernandes que inaugurou a nova epocha de transformação que vamos atravessando.

O operario da geração que começa sabe ler e estudará; principia a não ter horror á eschola. D'ahi: na familia—o estimulo, o incitamento ao trabalho, a elevação da officina e dos costumes; no estado—a probidade dos suffragios politicos, a representação, a soberania consciente das massas.

Tal é o programma d'um futuro bem proximo traçado pelo destino da humanidade e em Coimbra dado á execução por esse homem, cuja memoria é abençoada por todos aquelles que comprehendem o alcance d'esta revolução moral; por todos os que sabem que a illustração do povo é a mais solida e poderosa opulencia das nações, o mais inflexivel esteio da ordem, a mais segura garantia da felicidade individual e social.

Esse homem comprehendeu que na associação residia o espirito da reforma, e por ella obteve os espantosos resultados que são contemporaneos e que ninguem desconhece. Se a imbecilidade d'uns discolos ignorantes se attreveu a tentar roer-lhe a grande obra, porque elle não soube despresar esses fracos *roedores*,

---

17

# FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

IV

O seu rosto era cheio de doçura. O terceiro irmão, Ngang, servia com o humilde posto de *ping* nos *pi-chan-piao* (artilheiros que racham as montanhas). Estava vestido com uma especie de casação d'algodão pardo, com uma barra azul, e uma linha de volantes. Os seus terriveis bigodes formavam uma anomalia vegetal com a bondade do seu rosto.

Melford d'um só golpe de vista avaliou os seus quatro inimigos; arregaçou as mangas da camisa, cerrou os punhos por debaixo do seu vestuario de mandarim, e preparava-se para juncar o sobrado de Chins, quando uma ideia o reteve.

—Sahirei facilmente d'aqui, pensou elle, mas depois para onde irei? Mesmo depois de ter morto quatro Chins com um sôcco, quem me indicará o caminho? Estarei na fronteira, ou no centro do paiz? Ainda que eu passasse sôbre os corpos d'um exercito chinez, estaria por isso mais adeantado?

Esta ideia foi algebricamente debatida no cerebro e Melford adoptou, por necessidade, uma conducta pacifica.

O mandarim Sampão, tornando a si do seu susto á vista do sorriso de Melford, lhe disse em bom inglez, com um accento chinez fortemente cadenciado.

—Devo fallar-vos como pae, ou como inimigo?

—Como pae, respondeu Melford, e em seguida apertou as mãos dos quatro chins que termiam sempre, com especialidade o artilheiro rachador de montanhas.

—Consentis, proseguiu o mandarim, em receber o anuel de desposado?

—Consinto, disse Melford.

—Segui-nos.

Tornou a começar a psalmodia do hymno dos antepassados. Melford seguiu os chins em um corredor sombrio, e foi o ultimo que entrou em um quarto brandamente alumiado por vidraças de papel azeitado.

Ao fundo sobre um fanteil vermelho bordado a ouro, estava sentada uma mulher com os braços estendidos e cobertos até á extremidade das mãos com *mitaines* amarellas. Melford deu um grito...

Era uma donzella de quinze annos, de maravilhosa belleza e d'uma graça capaz de arrebatar o europeu mais saciado. Apesar da touca de seda preta, bordada d'arminho, com cadeiasinhas de tres ordens de perolas finas, advinhava-se logo que essa cabeça encantadora continha um thesouro de cabellos loiros. Sobrancelhas delgadas como um traço de tinta da China, davam uma doçura inexprimivel aos seus olhos negros, avelludados, e limpidos; acrescentemos um rosto claro e puro, faces de virgem, um nariz d'um feitio delicado, e uma bôcca egual á divina bôcca, celebrada pelo ultimo rei *Kieng-long*, esse grande poeta coroado que dizia: —*Ó minhas delicias! teus labios são como a mina do Ny Kieou, coral abrindo se sobre perolas!*

O valente Kieu, um pouco tranquillisado, conduziu Melford perante a bella Kia (advinha-se que era ella) e a donzella descobrindo a mão esquerda, e abaixando modestamente os olhos, metteu um annel de marfim no dedo annular de Melford.

Os anneis, em todos os tempos e em todos os paizes, têem sido sempre o symbolo metallico da felicidade das uniões conjugaes. O ceu deu esse exemplo ao universo lançando no planeta Saturno um anuel de cavalheiro.

Melford admirou sobre tudo a mão virginal da sua noiva! Que bella mão! e que lindo braço annunciava!

O mandarim Sampão tomou uma bilha de barro e collocou-a no estreito vão d'uma fresta arredondada na parede. Como o caso era d'urgencia, a cerimonia do casamento foi celebrada logo em seguida aos esponsaes.

O mandarim quebrou a bilha e leu aos dois esposos os versetos do Li-Ki relativos ao matrimonio. Melford prestou-se machinalmente a todas as phantasias d'um estranho cerimonial, assás longo para ser aqui especificado:

Desceram depois á sala do banquete, onde nenhuma mulher foi admittida. Este festim de nupcias foi unicamente pró-fórma, porque os convivas estavam muito agitados para se entregarem ás delicias da mesa. Melford contentou-se em comer apenas uma sôpa de ninhos de passaros [1] e um pedaço de pastel de peixe sôlho de escabeche em essencia de *kiangtchun*.

Depois da bôda, o mandarim fez observar a Melford que o seu casamento tinha sido celebrado conforme aos ritos da religião de Fó, que permitte a qualquer ver sua mulher antes dos esposaes, e não obrigar o marido a fazer o seu presente á familia senão na tarde do festim nupcial.

Este ultimo artigo da religião de Fó lançou Melford 'num estranho embaraço, pois apenas tinha comsigo um relogio de prata que marcava sempre invariavelmente as horas que não eram, e uma coralina da redondeza d'uma *half-crown* (meia corôa).

—Provavelmente, disse elle comsigo, a religião de Fó não designa o valor e a qualidade do presente; e tirando a sua chave de coralina a deu, com toda a gravidade, ao mandarim, que a recebeu commovido.

Finda a cerimonia do presente, Melford foi conduzido procissionalmente por seu sogro e seus tres cunhados até á porta da camara nupcial. O mandarim fez ao joven esposo um signal que significava: podeis entrar.

'Nesse momento supremo, Melford hesitou; seus pés ficaram paralysados sobre o limiar fatal além do qual havia um prejuizo: lembrava-se da sua querida mulher Carolina e dos seus dois filhos abandonados!

O mandarim e seus tres filhos espantados da indecisão do esposo, olharam entre si mais obliquamente do que o costume; e sobre seus labios ameaçadores crusaram monosyllabos de sinistro agoiro.

Melford aproveitando o instante em que tinha chegado a esquecer-se da sua Carolina, cansado de pensar 'nella, e inclinando-se deante da sua nova familia, abriu a porta nupcial e entrou com passo resolnto.

(*Continúa.*)

[1] É a hirundo esculenta, de Cuvier, ou a andorinha salangana da China; habita sobre as margens do archipelago das Indias, e faz o ninho nos rochedos. Os chins o têem em grande estimação, porque o consideram como alimento restaurante, por ser feito d'uma materia mucilaginosa.

(NOTA DO TRADUCTOR).

agora, depois da sua morte occorrida ha 7 mezes, já todos são unanimes em lhe proclamar o genio e a dedicação.

O reconhecimento publico exige que lhe seja erguido um monumento, para que os seus ossos se não confundam na valla geral. A consciencia da classe operaria, aquella sobre quem principalmente recahiram os beneficios e as attenções d'aquelle grande homem, sente-se opprimida com o peso d'esta divida veneranda.

É á classe operaria que cumpre o solvimento d'este compromisso sagrado. Entendamo-nos bem: isto é uma questão de honra.

Declinar de si o cumprimento solemne d'um dever é uma indignidade.

A Associação dos Artistas de Coimbra, porém, acaba de convocar uma commissão de patriotas de todas as classes e abre uma subscripção ao publico onde cada um, qualquer que seja a sua profissão e estado, póde lançar o ceitil da caridade! Pela fenda do mealheiro póde escorregar o cobre, sem se saber d'onde vem! O que se quer é o monumento, embora despido de qualquer significação!

Ora fazer appello *officialmente* á classe commercial, por exemplo, que só de vista deve conhecer Olympio, é não ver no projectado monumento mais que a pedra de que é feito, é não lhe comprehender a muda linguagem.

Partindo da classe operaria, esse monumento teria o cunho da dignidade. Assim é um mauzoleu de mentiras sobre os restos respeitaveis d'um homem que nunca mentiu.

Não se marcam as dimensões do monumento: se não póde erguer-se-lhe uma estatua, levante-se-lhe uma pedra tosca. Que seja modesto, uma pedra só, mas onde se leia esta palavra — *os operarios de Coimbra*. Elle será sempre imponente, com tanto que seja levantado pelas nossas mãos.

As pyramides do Egypto não são capazes de valer mais que a humilde corôa de perpetuas orvalhada com as lagrimas sentidas da gratidão e da saudade.

Sejam sinceros e tenham a altivez, a nobreza da modestia dos seus recursos. Uma pedra só, se não póde ser mais, e eis ahi o grande monumento que symbolicamente tem o valor da pyramide de Cheops.

Pedir auxilio estranho é desvirtuar a propria intensão. Mendigar ajuda pelos estranhos é desrespeitar a memoria d'esse grande homem; illudir a consciencia do dever.

Protestem os operarios!

Não se trata d'um pregão de vaidade, mas de provar peremptoriamente que os artistas de Coimbra não se esquecem de render preito á memoria dos benemeritos da humanidade.

Estendem a mão aos desconhecidos e falseam a instigação intima que lhes impõe o dever do reconhecimento!

Affastam de si o cumprimento d'uma imposição solemne, e illudem-se pelo apparato ridiculo d'uma formula oligarchica, contraditoria e impossivel!

Trocam, emfim, a verdadeira manifestação do seu sentimento pela vaidade da ostentação!

Não sabiam que dilatavam um grande pensamento restringindo-o no ambito de uma classe? Pois saibam que o amesquinharam, ampliando-lhe a iniciativa por uns limites inadmissiveis.

Os testemunhos da gratidão publica são tanto mais significativos e elevados, quanto menor for a sua base; quanto mais a alargam, mais se achatam.

A Associação dos Artistas não quer emancipar-se d'umas tutelas pomposas!

Esta adulação ou fraqueza é uma vergonha e ha de custar-lhe bem merecidas decepções.

Pela nossa parte protestamos com energia contra este rasgo imbecil d'uma grandiosa manifestação!

Póde ser que não levantemos mão do assumpto.

*Um operario.*

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 17 de outubro

(Do nosso correspondente)

Apesar das violencias eleitoraes que a opposição attribue aos amigos da situação, o sr. ministro do reino continúa a tomar providencias energicas contra os excessos e demasias que se possam dar na proxima eleição geral de deputados.

Ainda hontem o *Diario do Governo* publicava uma circular dirigida aos governadores civis, para que estes informem quaes os cabos de policia que actualmente têem sido nomeados em differentes concelhos, com fins politicos, a data das suas nomeações, o seu numero e as razões d'essas nomeações. O sr. ministro do reino responde por esta fórma aos boatos inventados pela opposição com o fim de alarmar o paiz. Da mesma fórma não procedeu a opposição quando no poder, realisou a eleição geral o anno passado, consentindo que em Torres Vedras, em Ceia, Cartaxo, Castello Branco e muitos outros circulos, se commettessem por parte da auctoridade os maiores desaforos e os mais revoltantes attentados contra a liberdade eleitoral, permittindo-se o roubo e a falsificação das urnas.

Então a regeneração, quando não podia vencer por estes meios despoticos e arbitrarios, espalhava a mãos cheias os dinheiros dos cofres publicos, desviando-os dos seus destinos legaes.

A opposição está no seu plenissimo direito de empregar todos os meios legaes para combater o governo, mas o que ella não tem direito é a forjar na sua imprensa boatos aterradores de desordens em todo o paiz, chegando até a publicar telegrammas falsos de assassinatos politicos!

D'esta fórma a imprensa degrada-se e avilta-se. Este procedimento, por certo que não dá força á opposição, antes lh'a tira, desde que apparece o desmentido formal e solemne a essas noticias. Estes meios quer sejam empregados pelos governos, quer pelas opposições, são sempre indecorosos e indignos. Ha poucos dias em uma reunião de amigos, um d'elles escrevia aos seus correligionarios politicos dizendo lhes que o governo tinha commettido o despotismo de o prender e reter no Limoeiro, d'onde lhes escrevia, pedindo que votassem na opposição!

E a carta foi lida aos amigos, a quem desafiou a gargalhada, pelo expediente inventado para illudir os ingenuos eleitores!

Francamente não podemos approvar estes expedientes e estas tricas politicas, que desmoralisam o paiz e rebaixam o systema eleitoral.

As noticias que aqui démos com relação ás difficuldades politicas que se levantavam contra o governo, por parte dos seus correligionarios, não eram inventadas por nós, mas a reproducção dos boatos insistentes que circulam no publico e asseverados e confirmados por amigos intimos do governo. E os que insistem na pouca harmonia que se dá no gabinete, confirmam as suas opiniões com o procedimento do *Diario Popular*, que se dedica exclusivamente á defeza dos actos dos srs. ministro de fazenda e obras publicas, ficando silencioso com relação aos outros membros do gabinete.

Este argumento não poderá ter muita força por emquanto, pois que o redactor politico d'aquella folha, occupa-se incessantemente da eleição do sr. Ressano Garcia seu amigo intimo, o que de certo lhe ha de roubar muito tempo.

Veremos depois da eleição se o *Diario Popular*, como jornal mais importante do governo, procede da mesma fórma, dando força a esses boatos. Emfim, como estamos em epocha d'effervescencia eleitoral, espalham-se e inventam-se muitos boatos para fins exclusivamente politicos.

As eleições na capital são muito disputadas, todavia cremos que o governo vencerá em todos os circulos, sendo provavel o empate no circulo 95, para onde se propõem tres candidatos.

— A companhia das Aguas abriu hontem a subscripção publica para a emmissão de 900:000$000 réis em obrigações, tendo hontem subscriptos 488 contos. Continua hoje aberta a subscripção, que por certo será excedida ao pedido.

— Chegou do Brazil a distincta actriz Emilia Adelaide.

— Nestes ultimos dias tem havido grande movimento na alfandega de Lisboa. É principio d'estação e as lojas de modas precisam d'estar sortidas para satisfazer aos caprichos do bello sexo.

— Ha grande falta de trabalho na Inglaterra. A crise dos operarios é grave.

— Têem marchado para differentes circulos eleitoraes, forças militares, a fim de manterem a ordem e o socego no acto eleitoral.

— O comicio eleitoral reunido no theatro da rua dos Condes a fim de eleger o sr. Pereira de Lima, foi anarchico e tumultuoso, fazendo *fiasco*.

— Foi nomeado administrador geral das mattas do reino, o sr. João Gandido de Moraes, ha pouco nomeado director das obras publicas de Lisboa, sendo transferido para este logar, o sr. Garção, director das obras publicas 'nesse districto.

— O sr. Margiochi, director geral do ministerio das obras publicas, continúa ausente do seu logar, dizendo-se que será em breve substituido 'naquelle logar.

— O sr. Caetano Antonio Lopes, foi nomeado agente fiscal junto do caminho de ferro da Beira Alta.

— Foram transferidos mutuamente os escrivães de fazenda de Bragança e Macedo de Cavalleiros.

— A alfandega rendeu hontem 18:000$ réis. As inscripções ficaram a 51,40.

## Figueira, 17 de outubro

(Correspondencia particular)

Horas depois de ter d'aqui enviado o meu telegramma veio a apurar-se que o eleitor progressista de que disse que havia sido morto pelos regeneradores, não morreu como primeiro correu com insistencia, mas está em perigo de vida.

Pelo seu lado diz a *Correspondencia da Figueira* d'hontem que o homem estava embriagado e que ao sahir do logar (Alhadas) — «um *bordo* irresistivel, ou alguns murros bem applicados (note-se os.... *bem applicados)* o fizeram cahir e bater com o rosto nas pedras do caminho....» Isto é o que espalham os regeneradores, e quem sabe se para não acarretar o odio contra a *malta*.

Por outro lado corre que o aggredido já dias antes fôra ameaçado por não votar no candidato regenerador e que se lhe dissera — «*que votaria mas no esquife.*» Que quando se dirigia da povoação das Alhadas de baixo para casa, foi que tres individuos embuçados lhe sahiram ao caminho e o pozeram no estado em que se acha, cheio de contusões na cabeça, ferimentos atraz de uma orelha e em um dos lados do peito.

Procedeu-se ao auto de corpo de delicto e a auctoridade procede a averiguações.

O destacamento que foi para as Alhadas com a auctoridade, ainda alli se conserva a fim de prevenir outros disturbios.

Hoje chegou aqui de Lisboa uma força de 25 cavallos de lanceiros 2, commandada por um tenente, e tambem chegou outra de infanteria, uns 50 e tantos homens.

Os galepins regeneradores promovem conflictos nas povoações ruraes, naturalmente para amedrontar os adeptos do governo ou para comprometter a auctoridade.

Do que houver darei parte.

A policia e tropa que actualmente por aqui está andarão por umas 130 praças.

Oxalá que d'uma e outra parte, de um e outro partido se empenhe toda a prudencia para não termos que lamentar algum acontecimento desagradavel.

E. FERNANDES THOMAZ.

# PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

RESUMO DA HISTORIA PORTUGUEZA. — O illustrado professor do Collegio Europeu de Lisboa, o sr. Antonio Florencio Ferreira, acaba de publicar um novo resumo de historia patria. Vendo as difficuldades com que tem luctado para ensinar aquella parte do programma de instrucção primaria por falta de um compendio que com a maxima simplicidade e clareza possivel expozesse todos os acontecimentos mais notaveis da nossa historia concebeu felizmente a ideia da publicação d'um compendio 'naquellas condições. Fel-o e acha-se já á venda.

Agradecendo a distincta fineza que o illustre professor nos fez honrando-nos com um exemplar da sua ultima obra, chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio respectivo que vae na secção competente.

. . .

AS TRAGEDIAS DE LISBOA. — Publicou-se o terceiro volume d'este romance original de Leite Bastos, edição da empreza Horas Romanticas.

. . .

OS CRITICOS DO CANCIONEIRO ALEGRE — Não é mais do que a compilação dos vehementes artigos com que o sr. Camillo Castello Branco responden ás criticas desfavoraveis do seu *Cancioneiro Alegre*.

A edição é do sr. Ernesto Chardron a quem agradecemos a offerta.

. . .

Tambem temos em nosso poder um exemplar das seguintes publicações que obsequiosamente nos foram offerecidas:

*O Universo Illustrado*. — Fasciculo 8.º do volume III.

— *O Antonio Maria*. — Vol. I, n.º 18.

— *Bibliographia Portugueza e Estrangeira*. — Primeiro anno, n.º 11.

— *La Naturaleza*. — Revista de sciencias e de sua applicação nas artes e industrias. Vol. IV, fasciculos 85 e 86.

— *Padres e Beatos*. — Por Hector Mallot. Empreza Bellem & C.ª, rua da Cruz de Pau, n.º 26, 1.º andar. Volume V, folhas 6 a 20.

— *Os Conspiradores*. — Edição da mesma casa. Folhas 17 a 27.

— *Os Apostolos*. — Por H. P. Escrich. Folhas 2 a 7.

— *Diccionario Hespanhol Portuguez e Portuguez Hespanhol*. — Segunda caderneta.

— *Historia de Portugal Illustrada*. — Por varios escriptores, edição da empreza Litteraria de Lisboa. Vol. II, Fasciculo 27.

— *O Instituto*. — Revista scientifica e litteraria. Vol. XXVII, segunda serie, n.º 2. Coimbra, imprensa da Universidade.

— *Historia Universal de C. Cantu, traduzida e acrescentada por A. Ennes*. — Publicaram-se as cadernetas 9 a 11, e a ultima d'estas corresponde á distribuição feita em 15 do corrente. Publicam-se regularmente duas cadernetas em cada mez. Preço da caderneta 220 réis.

Assigna-se em todas as livrarias d'esta cidade — Correspondente da empreza J. Melchiades, livraria Academica.

# NOTICIARIO

**Universidade** — No dia 16 do corrente teve logar a abertura solemne d'este estabelecimento scientifico, pronunciando a oração de *Sapiencia* o sr. dr. Menezes, decano de Theologia, que empregou no seu discurso a lingua latina. Na sua allocução o ex.mo reitor, sr. visconde de Villa Maior, fez o elogio do illustre lente, dr. Motta Veiga, fallecido durante o ultimo anno lectivo.

Em seguida foram distribuidos os premios, e diplomas de *accessit*.

Á noite illuminaram-se os edificios publicos, por ser esse dia o do anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha.

**Beneficio** — No domingo, 2 do proximo mez de novembro, haverá no Jardim Botanico um concerto musical pela philarmonica *Boa União*, em beneficio do infeliz artista, Antonio Fernandes Ervedeira, que foi sapateiro da casa real, e que ha muito se acha impossibilitado de executar a sua arte.

Estamos certos de que os generosos academicos, e o philantropico publico conimbricense, não faltarão 'nesta festa de caridade, cujo fim é tão sympathico.

**Declaração** — Já 'nesta folha se disse, mas para limitar responsabilidades não é demais que se repita.

Desde o principio de agosto do corrente anno deixou de fazer parte da redacção d'este jornal o sr. Tito Vespasiano C. Branco.

**Rebate falso** — Hontem, pelas 8 horas da noite, correu boato de que se manifestára incendio 'numa casa da rua das Azeiteiras. A policia apitou, concorreu muito povo, e a terre de S. Bartholomeu chegou a dar as competentes badaladas.

Averiguado porém o caso, apenas se haviam chamuscado uns farrapos.

Antes assim.

**O crime de Alhadas** — Não nos fazemos cargo de responder ao desmentido que o sr. Jardim, vice-presidente do centro regenerador da Figueira se dignou dar ao telegramma que d'alli recebemos, e publicámos no nosso ultimo numero, porque indirectamente já o fez o nosso illustrado correspondente d'aquella villa, dando aos factos as verdadeiras proporções, que não é para admirar fossem exaggeradas pelas primeiras versões.

Quanto aos commentarios dos *sabios* só diremos que erram em medir-nos pela sua bitola. Nós não nos prestamos para tricas nem para trapaças. Percebem?

**Doenças** — Consta-nos que na freguezia de Vil de Mattos grassam com intensidade sezões e febres de mau caracter, que

são attribuidas ás emanações deleterias dos arrozaes, que alli são cultivados com excesso, e mesmo quasi ás portas das habitações.

Chamamos a attenção dos srs. fiscaes da saude publica para este melindroso assumpto.

**Fallecimento**—Falleceu na sua casa de Barcellos o rev. sr. João Baptista de Lima, proprietario e director do periodico a *Folha da Manhã*, que se publica 'naquella villa, e capellão militar do nosso exercito.

Sentimos.

**O Partido do Povo** — Este esclarecido orgão da democracia, que se publicava 'nesta cidade, e que ha tempo suspendeu a publicação, vae brevemente reapparecer em Lisboa, para onde transferiu a sua redacção e typographia, e onde será publicado diariamente.

Ao illustrado collega desejamos longa e prospera vida.

**Premio** — Na exposição do Rio de Janeiro obteve menção honrosa o sr. Eugenio Pereira de Miranda, d'esta cidade, que expoz um capello e uma borla para doutor.

**Morte repentina** — Morreu na sexta feira á noute em Caparica, quando presidia a um comicio eleitoral em favor do sr. Antonio Ennes o advogado o sr. Antonio da Silva.

**Circular**—O sr. governador civil de Bragança dirigiu uma circular aos administradores dos concelhos do seu districto, dando-lhes instrucções para que os actos eleitoraes sejam realisados com liberdade e seguindo-se todas as praxes da lei. A circular termina dizendo:

«No emprego da força armada, se elle fôr absolutamente indispensavel, recommendo-lhe muita circumspecção e prudencia. Nada ha que provoque mais facilmente resistencias, do que as imprudentes ostentações da força, mas tambem nada alenta mais a desordem do que a tibieza e irresolução da auctoridade, quando é necessario proceder resoluta e energicamente Dada esta dolorosa extremidade, não se preoccupe com os alaridos dos desordeiros e tumultuarios, que só acham echo os queixumes fundados na verdade e na justiça.»

**D. Carlos roubado** — D. Carlos, de Hespanha, foi roubado por um de seus fieis. Tinha-o mandado a um banqueiro receber 30:000 francos; e, como o portador se demorasse muito, tractou o principe de investigar se esta quantia tinha sido paga. Soube que ella effectivamente o tinha sido, e averiguou-se que o creado, depois de a receber, se tinha evadido.

**Vindimas** — Já começaram as vindimas no concelho de Fornos d'Algôdres; a colheita é mais que regular. O preço á bica do lagar tem regulado por 1:000 a 1:050 réis: tambem se tem vendido, de qual idade inferior, a 700 e 800 réis o almude.

**Fatal acontecimento** — Succedeu hontem um facto verdadeiramente lamentavel e que contristou todas as pessoas que conheciam a victima d'essa terrivel allucinação chamada suicidio.

Hontem, cerca das 10 horas da manhã, o tenente coronel d'artilheria, Theodoro José da Silva Freire, chefe da 3.ª repartição da direcção de artilheria, disparou contra si um tiro de rewolver. Encostando o cano ao ouvido direito, a bala, segundo se crê, penetrou na cavidade craneana, não se notando abertura de sahida.

O acto foi praticado no Arsenal do exercito, fundição de baixo. O tenente coronel Freire entrou na repartição, assignou algum expediente, despiu o fato á paisana com que viera de casa, vestiu o uniforme e foi depois, na sala dos modelos, que commetteu o attentado.

Ao ruido que fez o tiro, acudiu gente e encontraram-n'o estendido no chão, banhado 'num lago de sangue.

Foi conduzido ao hospital da marinha, mas quando alli chegou ia 'num perfeito estado comatoso, expirando duas horas depois.

O tiro não produziu nenhuns estragos na parte externa do ouvido.

Não se sabe qual o motivo que determinasse esta funestissa resolução. Attribue-se, porêm, a desgostos de serviço, desgostos todavia que se pódem considerar mais phantasticos que verdadeiros e filhos d'uma grave preocupação allucinada.

O tenente coronel Freire sahiu de casa sem ter dado á sua mulher nenhum indicio do attentado que ia realisar. Quando foram dizer á pobre senhora que seu marido se tinha matado, ella foi logo a uma mesa, aonde elle costumava ter o rewolver e não o encontrou. Effectivamente elle levara de casa a arma, que lhe poria termo á existencia.

Póde-se imaginar o estado afflictissimo da infeliz viuva.

O cadaver está ainda no Hospital da Marinha, aonde hoje se lhe fará a autopsia, e d'onde sahirá o enterro.

O sr. Freire era o primeiro a ser promovido a coronel. Tinha 57 annos.

**Dá esperanças** — Um d'estes dias, em Abbacas, freguezia rural do concelho de Villa Real, um rapazito de dez annos matou outro de quatorze com uma navalhada.

**Lamentavel desastre** — Lê-se no *Primeiro de Janeiro:*

«No dia 9 succedeu em Villa Nova de Fozcôa uma lastimosa desgraça. Tinham acabado de jantar dois segundos sargentos, o de cavallaria 7, Almeida, e o d'infanteria 9, Beltrão, estacionados 'nesta villa. Lembraram-se os dois de dançar ao toque de guitarra, tocada pelo furriel Antunes, e depois de se terem assim divertido, deitaram-se sobre a cama o 2.º sargento Beltrão e o furriel Antunes. Então, Almeida, o outro 2.º sargento, pegando na espingarda de Beltrão, que se achava carregada sem o seu collega o saber, disse: Vamos ver se eu sei fazer o manejo de infanteria.

Com tanta infelicidade moveu a arma, que, disparando-se, matou instantaneamente o Beltrão, entrando-lhe a bala na face esquerda e sahindo á orelha do mesmo lado.

A victima d'este desastre era filho do capitão Beltrão, destacado em Coimbra, e um distincto official muito honesto, bom pae e excellente chefe de familia.

Lastimamos devéras o luto que a noticia d'esta desgraça foi lançar no seu coração e nos de todos os seus.»

**Que infame** — Diz um jornal de Paris, em data de 8 do corrente:

Na tarde de hontem, ouviram-se trez detonações seguidas na casa da rua Gonessa, onde habita o sr. Aubertin, e onde tem um armazem de vinhos.

O caixeiro da loja, de nome Pillet, correu ao interior da casa, e viu, no chão, 'num lago de sangue, sua irmã, a sr.ª Blanchot. De pé, junto d'ella, estava um tal Grinet, egualmente coberto de sangue. Aos pés d'elle estava um rewolver.

Pillet, crendo sua irmã assassinada por Grinet, agarra o rewolver, e carrega sobre o assassino. Travou-se então uma lucta medonha, mas Pillet saiu victorioso: na sua colera, partiu os dedos das mãos a Grinet.

No entretanto chegou força armada.

Immediatamente prestaram se os soccorros á ferida; reconheceu-se que as balas apenas a feriram no rosto.

Grinet, que tinha tambem disparado contra elle, tinha a bala mettida nas maxillas; este ferimento, de gravidade, impedia-o de fallar.

Grinet conta 25 annos: vive com dois filhos seus, e ha tempo travara conhecimento com Aubertin e sua esposa a sr.ª Blanchot.

Ultimamente, abusando da entrada que lhe era facultada em casa, perseguia aquella senhora com propostas infames.

Ella, cheia de dignidade, despresava o seductor.

Hontem, encontrando-a só, atacou-a mais vivamente, e como não podesse conseguir os seus fins, puxou d'um rewolver, e pretendeu assassinar a virtuosa esposa.

**Varias noticias** — O deputado hespanhol por Tuy tenciona apresentar em côrtes uma proposta para que se inclua no orçamento a quantia necessaria para a construcção da ponte internacional sobre o rio Minho.

— A Hollanda tem colhido excellentes resultados das suas colonias penitenciarias, que têem uma organisação perfeita. Os francezes, na Argelia, tambem têem colhido excellentes resultados das suas colonias militares e agricolas.

— Houve ultimamente um serio conflicto entre pescadores hespanhoes e francezes.

— No caminho de ferro de Jackson, Estados-Unidos, occorreu ha pouco um choque entre dous comboyos, ficando immediatamente mortas 25 pessoas e feridas 40.

— Os inglezes persuadiram a Cettewayo de que, se pedisse para vir á Inglaterra, veria alli cousas curiosas, que poderiam contribuir para o civilisar. Um telegramma expedido por uma agencia noticia que o monarcha africano tenciona fazer a viagem, devendo ser acompanhado por muitos outros chefes.

**Applicação da electricidade á hydrophobia**—O dr. Lassing, de New-York, descobriu uma nova applicação da electricidade á medicina. Um doente atacado de hydrophobia não sentia melhoras depois de haver tomado innumeros remedios. A final decidiram prendel-o a um colchão, envolvendo-lhe os pés com arame de cobre. Poz-se em communicação o pólo negativo de um apparelho electrico com o arame, e o pólo positivo com a garganta e columna vertebral do enfermo. 'Neste ultimo pólo, a corrente atravessava uma esponja embebida em vinagre e agua salgada.

Desde que se estabeleceu essa corrente cessaram no doente as convulsões nervosas.

A applicação da corrente fez-se durante meia hora e repetiu-se a operação muitas vezes ao dia, por espaço de meia hora tambem, deixando passar o intervallo ainda de meia hora entre uma e outra operação.

Ao fim de doze horas d'este tractamento, o enfermo deixou de apresentar o aspecto furioso que antes tinha.

## Á ultima hora

TELEGRAMMA

**AO «TRIBUNO POPULAR»**

*Figueira, 18, ás 12 horas e 54 m. da tarde*

**Mais tropelias. Corre que na noite passada, em Lavos, foi disparado um tiro de rewolver contra o dr. Francisco Lopes Guimarães, irmão do candidato governamental. O tiro não o feriu.**

**Os regeneradores estão desaforados.**

FERNANDES THOMAZ.

## ANNUNCIOS


### Leccionação

MIGUEL ARCHANJO MARQUES LOBO lecciona Mathematica elementar, 1.ª e 2.ª parte, Introducção e Historia Natural, em sua casa—Couraça dos Apostolos n.º 97. (1)

SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO, Prato e Ilha.

Carrinhos de figos comadre.

Vinhos nacionaes e estrangeiros — diversas novidades.

Licores, genebra, cognac, e outras bebidas.

Sortimento de cêra em vellas.

**PREÇOS REDUZIDOS**

**Garante-se a sua qualidade**

35 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 41

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS (2)

**RESUMO**

DA

### HISTORIA PORTUGUEZA

Compilado, e, ainda que com muito augmento, simplificado pelo modo mais facil de se fixar na memoria dos que pretendem fazer exame de Instrucção Primaria, e mesmo dos que estudam a Instrucção Secundaria.

Por ANTONIO FLORENCIO FERREIRA

*Professor no Collegio Europeu*

Um livro de 48 pag. em bom papel e bom formato; broch. 200 réis.

Em Lisboa vende-se unicamente na rua Augusta, 50 e 52, na livraria do sr. A. M. Pereira, e na rua de S. Paulo, 192 a 194, na livraria do sr. Ernesto Barata.—Requisições das provincias a casa do autor, rua de Pedro Dias, 31, 1.º, Lisboa, acompanhadas da importancia em estampilhas ou valles do correio.

### CASA

ARRENDA-SE uma com commodidades para uma grande familia na rua de Mont'-Arroio, n.º 6. Quem a pretender dirija-se defronte da mesma que ahi se tracta do seu ajuste. (3)


### Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os crédores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito no inventario de menores por obito de Antonio Vicente do Amaral Monteiro, morador que foi na Marmeleira de Botão, freguezia de Souzellas.

Coimbra, 13 de outubro de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.

*Araujo Pinto.* (4)

### Editos de 60 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo correm editos de sessenta dias, citando os executados Manuel Carramanho e Adriano Carramanho, do logar de Palla, freguezia de S. Martinho do Bispo, e ausentes em parte incerta, para falarem aos termos da execução por custas que lhe movem os empregados do juizo com declaração de que a citação ha de ser accusada na segunda audiencia findos os 60 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, sendo as audiencias ás segundas e quintas feiras de cada semana no tribunal de justiça ou nos seguintes sendo aquelles feriados.

Coimbra, 13 de outubro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.

*Fonseca Pinto.* (5)


### ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

**DOS SANTOS POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8. (6)


### Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juiz de direito da comarca de Coimbra correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os crédores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem seu direito no inventario de menores por obito de Josepha Mendes, moradora que foi no Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, 13 de outubro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Pinto.* (7)

108 Rua da Calçada 110

COIMBRA

GRANDE variedade de estampas (oleographias), chromolographias, lythographias e quadros a oleo.

Estampas religiosas.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, de lindos gostos e de todas as larguras.

Fazem-se caixilhos por medida, com perfeição; preços rasoaveis.

Variado sortimento de galerias douradas e pateres.

Bom sortimento de transparentes, padrões, *modernos*.

Stores de madeira para todos os tamanhos.

Candieiros e lamparinas de petroleo.

Cadeiras e camapés de verga da ilha da Madeira.

Deposito de machinas de coser e accessorios.

108 = RUA DA CALÇADA = 110

**COIMBRA**

V. H. LEBRE

(9)

# VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 33.

# PROMPTO, INFALLIVEL BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos agudos
**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos chronicos
**O ELIXIR SARRAZIN** cura a gotta
**O ELIXIR SARRAZIN** cura o lumbago
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as dôres sciaticas
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as enxaquecas

Adoptado pelos hospitaes francezes
Premiado pelas academias

## PREÇO..... I$000 RÉIS

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

# LOTERIA

**Extracção em 22 de outubro**

PREMIO GRANDE

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, junto ao largo da Portagem, n.º 219 a 223 (casa azul), têm á venda bilhetes da loteria a 3$000 réis, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços, e numerações seguidas de differentes preços.

Tambem tem á venda chá de differentes preços e qualidades, e chá preto de ponta branca.

Grande sortimento de cachimbos e ponteiras em differentes feitios.

(18)

**VINHO** ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de **PAPON**

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestoes difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Phie GALLOIS
Em Lisboa, Avellar, rua Augusta, 225.

**Quem achou uma pulseira de ouro e a queira restituir, nesta redacção se diz a quem pertence.** 19

# LECCIONISTA

DOMINGOS RAMOS, continúa a leccionar o curso de Portuguez, Francez e Desenho.

TRAVESSA DA COURAÇA DE LISBOA — 8

(20)

# AGRADECIMENTO

JOAQUIM MIRANDA e Rosa Maria Miranda, João Miranda, Manuel Miranda, Ignacio Miranda, José Miranda, Joaquina Rosa Miranda e Antonio Cardoso Junior, agradecem por este meio, por lhe ser absolutamente impossivel fazel-o pessoalmente, attento o seu estado de consternação, a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua sempre chorada filha e sobrinha Maria do Carmo, e a acompanharam até á sua ultima morada.

*João Miranda.*

(10)

# TINTURARIA CONIMBRICENSE

54 = RUA DAS PADEIRAS = 54

COIMBRA

NESTA tinturaria tinge-se com a maior perfeição qualquer peça de roupa em todas as côres.

Garante-se a boa qualidade da tinta, e responsabilisa-se pelos objectos entregues.

(11)

# Machina para costura

QUEM pretender comprar uma, grande, nova, em segunda mão, barata, dirija-se á rua das Padeiras, n.º 9, 2.º andar, a sua dona. (12)

# EMPREZA PROTECTORA

## PASSAGENS PARA O BRAZIL

A PREÇOS REDUZIDOS

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 a 41. (13)

# LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O Conselheiro das senhoras e das meninas, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em preto; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, rêdes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, agudos, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, fazem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — Conselheiro das Damas e das Meninas *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras quscriptoras todos os regalos que desejarem.*

# GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

AS PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*
*D. M. F.*
*da Faculdade de Paris.*

# ATTENÇAO

ARRENDA-SE a quinta denominada da Sola, ou Casal do Magalhães, junto á quinta da Varzea. Tem casas de habitação, curraes para gado, cavallariça e palheiro, terras para semear e para horta, e nora com bastante agua. Quem a pretender póde dirigir-se á referida quinta da Varzea aonde se trata do ajuste. (14)

# Venda de quinta

VENDE-SE uma grande quinta no Amial, que se compõe de terra de semeadura com agua, vinhas, olival, e duas grandes mattas de carvalhos e sobreiros. Nesta redacção se diz com quem se tracta.

(15)

# Querem saber aonde o ha bom?

É atraz do Recolhimento do Paço do Conde. É do tal que faz o olho azul a quem o bebe, o que alguns amigos pódem asseverar se é verdade ou não.

Tambem o ha egual no largo das Olarias, no **Dá-Fundo.**

(16)

# De 500 a 900 réis

## Candieiros de metal para azeite

SÓ SE ENCONTRAM no estabelecimento de guarda-soes da rua do Corvo, n.º 55.

(17)

# Agradecimento

ANTONIO JOSÉ GOMES D'ARAUJO, faltaria aos seus deveres, e praticaria uma acção de somenos classificação, se não viesse por este meio agradecer e fazer sentir a todos os habitantes da villa do Louriçal o quanto se acha penhoradissimo pelas provas de sympathia e d'amisade sem limites, que se dignaram dispensar-lhe não só na sua sahida d'esta villa para Coimbra, como especialmente no seu regresso. E por isso cordealissimamente pede a todas que lhe aceitem os seus votos da mais pura gratidão e d'uma amisade illimitada.

(21)

# LOTERIA

**Extracção em 22 de outubro**

**8:000$000**

## João Correia d'Almeida

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(22)

# COIMBRA

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

RECEBEU grande sortimento de tapetes com preços reduzidos.

Pannos para piano e meza.

Completo sortimento de calçado de feltro de todas as medidas.

Jaquetões de malha para homem.

Camisolas d'algodão fortes de 300, 360 a 400 réis.

Merinos pretos francezes de 900, 950, 1$000, 1$050 e 1$100 réis o metro.

E outras fazendas para a estação de inverno. (23)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:474 | Quarta-feira, 22 de Outubro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A eleição geral de deputados

Está terminado o acto eleitoral. Não podia ser mais solemne nem mais lisongeiro nem mais significativo o triumpho que o governo obteve na eleição geral a que procedeu! A victoria excedeu os desejos do governo, porque este não contava com tão brilhante resultado, effectuando uma eleição geral cheia de difficuldades e attrictos contra os elementos creados durante oito annos, pela regeneração que ha quatro mezes largou o poder!

Congratulamo-nos com este resultado, porque o paiz, soube comprehender a sua situação, e não vacillou em dar a mais solemne manifestação d'apoio ao actual governo, repellindo com toda a hombridade as ousadas pretenções da opposição que não podendo hontem conservar o poder, tinha já hoje a louca vaidade de o pretender!

E é notavel que o governo venceu as eleições que lhe eram disputadas tenazmente pela regeneração e constituintes, por enormes maiorias! Nenhuma eleição ha muitos annos se tem realisado 'neste paiz, em condições tão difficeis e que tão brilhantes resultados désse aos governos.

A regeneração contará na camara electiva pouco mais ou menos um numero de deputados egual aos dos constituintes, que todos não excederão a dezoito!

Nas principaes cidades do paiz a derrota da opposição foi desastrosa. No Porto e Lisboa não podia ser mais monumental nem mais explendido o triumpho do governo.

Está pois pronunciado o *veredictum* do paiz, e o governo deve lisongear-se com tão solemne victoria.

Appelou para o paiz, e este pronunciou-se da maneira mais solemne e mais significativa em favor do governo.

A este cumpre o rigoroso dever de corresponder pelos seus actos á lisongeira manifestação de confiança que acaba de receber.

---

Estão emfim concluidos os actos eleitoraes no continente, tendo sido o seu resultado na maxima parte favoravel ao partido progressista.

A lucta para a qual este partido foi reptado, logo nos primeiros dias da sua ascensão ao poder, só serviu para mais uma vez affirmar a sua força, a sua disciplina, a sua popularidade.

Nunca uma opposição soffreu derrota mais vergonhosa, nem mais significativo desastre.

Apesar dos seus oito annos de consulado, que foram oito annos de compadrio, de orgia, e de bacchanal infrene; apesar d'esses oito annos de prodigalidade e de favores escandalosos á afilhadagem thuriferaria, com os quaes parecia que a regeneração teria talvez preparado para si um pedestal solido e seguro; apesar de tudo isso, nenhum dos ministros da situação cahida conseguiu fazer vingar a sua eleição! nenhuma das principaes cidades do reino se dignou confiar o seu mandato a um membro do partido regenerador! nem Lisboa, nem o Porto, nem Braga, nem Coimbra, nem Evora, nem Funchal! E o mesmo podemos desde já asseverar que acontecerá nas florescentes e liberrimas cidades açorianas!

Os diversos grupos opposicionistas, sobre cento e cincoenta deputados, apenas levarão á camara cerca de trinta!

Não podia ser mais esplendida a victoria governamental.

Não nos illudamos porém; se para este brilhante resultado muito concorreram as forças proprias do partido progressista, não contribuiram pouco o descredito e a malquerença que a regeneração attrahiu sobre si pelos seus desregramentos e desvarios.

O que acaba de succeder não é para admirar.

O paiz estava cançado de ver malbaratar o seu suor para locupletar compadres; estava enfastiado de presencear escandalos; estava fatigado de observar a desaforada erecção de multiplicados nichos, e o vergonhoso acoroçoamento da emprego-mania; estava emfim indignado de sentir o gemer incessante da moralidade continuamente calcada aos pés. O paiz estava cançado, e surdamente irritado.

Veio a lucta eleitoral; e quem viu elle aos lados da urna, terçando as armas para entrar em combate?

Viu de um lado o partido devasso de quem tinha todos esses aggravos; do outro viu um partido vigoroso que durante longos annos combatera com inabalavel firmeza e indefessa energia todos os abusos e desacertos da regeneração; um partido que tem por bandeira um programma elevadissimo, escripto á luz dos mais avançados principios concernentes á organisação e administração de uma nação livre; um partido esperançoso, finalmente, porque numerosos são os homens de merecimento superior que encerra no seu seio.

Era facil a escolha, e o povo não se demorou a fazel-a: enchotou os esbanjadores audaciosos, que desplantadamente vinham ainda tentar fortuna, e entregou o seu mandato nas mãos dos homens que até hoje o tem defendido, e que espera façam reviver 'neste paiz a economia e a justiça que parecem andar d'elle foragidas.

O paiz fez o que devia; toca agora aos progressistas corresponderem cabalmente á plena confiança que a nação manifestou depositar 'nelles.

Toca-lhes envidarem todos os esforços para que não fiquem só em palavras todas as promessas dos tempos em que foram opposição.

Estão habilitados, corre-lhes o imperioso dever de encetarem immediatamente a longa serie de reformas que a execução do seu grandioso programma faz necessarias e que o estado da nação está exigindo.

O paiz está em espectativa.

### AS ELEIÇÕES

Os resultados das eleições nos circulos cujo apuramento é conhecido, são os seguintes:

1—Monsão—Padre Luiz José Dias, gov.
2—Valença—Sousa Serpa, gov.
3—Caminha—Antonio Xavier Torres da Silva, gov.
4—Arcos—José Maria da Silva Ramos, gov.
5—Ponte de Lima—Antonio José da Rocha, gov.
6—Vianna—Julio Goes Pinto, gov.
7—Esposende—Francisco de Castro Monteiro, gov.
8—Barcellos—Barrozo de Mattos, gov.
9—Villa Nova de Famalicão—Alves Carneiro, gov.
10—Guimarães—Barão de Paço Vieira gov.
11—Braga—Penha Fortuna, gov.
12—Villa Verde—João Antonio Sepulveda, gov.
13—Povoa de Lanhoso—Empatada.
14—Cabeceiras de Basto—Guilherme de Abreu, reg.
15—Fafe—João Monteiro Vieira de Castro, gov.
16—Celorico de Basto—Conego Alves Matheus, gov.
17—Montalegre—Henrique de Barros Gomes, gov.
18—Chaves—Antunes Guerreiro, gov
19—Valle Passos—Firmino Medeiros, gov.
20—Villa Pouca de Aguiar—Antonio José Avila, avilista.
21—Alijó—Visconde d'Arriaga, reg.
22—Sabrosa—Lopo Vaz de Sampaio, reg.
23—Villa Real—Antonio de Azevedo Castello Branco, reg.
24—Peso da Regoa—Diogo Macedo, reg.
25—Moncorvo—Dias Galla, gov.
26—Mirandella—Alexandre Aragão, gov.
27—Macedo de Cavalleiros—Guerra Junqueiro, gov.
28—Bragança—João Antonio Pires Villar, gov.
29—Mogadouro—A. Vaz das Neves, gov.
30—Villa do Conde—Manuel Francisco de Almeida Brandão, gov.
31—Santo Thyrso—Antonio Augusto Soares Rodrigues Ferreira, gov.
32—Felgueiras—Dr. Julio de Vilhena, reg.
33—Amarante—Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, gov.

---

18

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

V

Se o reverendo Philips, na sua relação publicada em Londres em 1817, não attestasse a veracidade das aventuras de Melford, eu seria o primeiro a acreditar que a minha narração era falsa como uma historia qualquer; mas quem ousaria manchar com uma suspeita um livro do reverendo Philips?

Melford, entrando na camara nupcial, ouviu fechar a porta sobre si: esta medida de precaução adoptada pelo sogro mandarim, não lhe inspirou receio algum. O nosso maritimo estava para sempre socegado: conhecia o amavel caracter dos seus novos parentes. Sampão e seus tres filhos eram mais affaveis do que os chins ordinarios. O perigo para Melford não existia d'esse lado.

Um labyrintho de biombos occultou ao principio aos olhos do joven inglez o interior do quarto. Sahindo, á força de rodeios d'esses beccos de papel pintado, Melford julgou recahir nas suas visões e nos seus sonhos de convalescente, tanto lhe pareceu estranho o *confortable* chinez applicado a uma camara nupcial!

Todos os moveis tinham um destino mysterioso e inexplicavel para um europeu; mas 'neste cahos de phantasias cinzeladas sobre toda a qualidade de metaes, madeiras, esmaltes e pedras preciosas, Melford não encontrou o unico thesouro que procurava, a sua nova mulher. Nada faltava 'nessa camara senão a noiva. Esta grave lacuna fez nascer na alma de Melford dois sentimentos oppostos, contrabalançando-se com egual força; um accusando a fraqueza do homem, outro honrando a fidelidade do esposo viajante: estava ao mesmo tempo encantado e penalisado de não achar deante de si a joven e bella Kia, essa perola do Kuang-Chow-Foo, escapada d'esse brilhante cofre de laca e esmalte.

Melford terminou as suas pesquizas ao primeiro golpe de vista, porque o quarto era pequeno; levantou duas cortinas esmaltadas de serpentes azues, que serviam de porta fluctuante a duas especies de gabinetes de toucador, e não descobriu ahi indicio algum da sua esposa.

Finalmente depois de ter pisado um montão d'objectos chinezes enigmaticos, dispersos sobre o sobrado do quarto, encontrou dois sapatinhos quasi invisiveis, que, decerto, acabavam de se occultar debaixo dos pés d'essa donzella, pois que mostravam estarem ainda tepidos.

Melford teria prolongado as suas indagações se não fosse distrahido por uma descoberta mais importante: notou em um dos angulos uma ruma de macios tecidos, do comprimento d'uma cama europeia, e sobre um dos lados um signal da dimensão d'um corpo humano, como se o frouxel tivesse abatido debaixo d'esse corpo deitado, conservando-lhe a fórma: 'neste logar os tecidos tinham o mesmo grau de tepidez que os sapatinhos anões.

Melford conjecturou naturalmente que sua mulher tinha fugido, e todas as pesquizas que fez não produziram resultado algum; sentou-se, mergulhado em suas reflexões, tendo em cada mão um dos sapatos de Kia.

Com a cabeça inclinada para o peito ouviu logo a seu lado o murmurio surdo de uma respiração reprimida; endireitou-se com presteza, e viu uma mulher diante de si; não era Kia, era a mesma que lhe appareceu um instante na camara do kiosque: era a boa e meiga Tai-Sée, esposa do mandarim. Ella meneou melancolicamente a cabeça, e depois de haver dito o seu nome e os seus titulos, disse a Melford:

— Nós temos soffrido bastante por vossa causa; minha filha Kia foi accusada, porque vos viram no seu quarto. Não pude defendel-a, porque então o meu marido me julgaria culpada; vós sabeis perfeitamente se estamos innocentes! e não abusareis dos vossos direitos, porque devois ser generoso como Tcheou, visto que sois bello como elle. Renunciareis á minha filha Kia.

— Renuncio desde já, disse Melford, que antes queria a liberdade do que a sua chin; renuncio com um bem triste contentamento; mas vós que sois tão bondosa, dae-me os meios de sahir d'esta casa.

— Sahir agora, disse Tai-Sée, abanando a cabeça, é inteiramente impossivel. Emquanto o temivel Kieu guardar a porta d'esta casa, estareis prisioneiro.

— E quando partirá o temivel Kien?

— Para a lua de hai-tang.

— E quando é o tempo d'essa lua?

— Depois da floração do hiang-Tchum.

— Isso não é lá muito claro, disse Melford para comsigo. Tsim substituirá seu irmão Kien. Conheço bem Tsim, é bondoso e eu o illudirei. Esperarei por Tsim, disse Melford com resignação.

— Então não terá pesar algum quando deixar esta casa? nada o interessa aqui?

*(Continúa.)*

34—Marco de Canavezas—Magalhães Aguiar, gov.
35—Penafiel—Thomaz Bastos, gov.
36—Paredes—José Guilherme Pacheco, reg
37—Bouças — Antonio Lucio Tavares Crespo, gov.
38—Porto—1.º—Marianno de Carvalho, gov.
39—Porto—2.º—Rodrigues de Freitas, repub.
40—Porto—3.º—Adriano Machado, gov.
41—Gaya—Visconde das Devezas, gov.
42—Feira—Conego Pires de Lima, gov.
43—Arouca—Conde de Sabugosa.
44—Oliveira de Azemeis—Ernesto da Costa Pinto Basto, gov.
45—Ovar—Manuel Arala, reg.
46—Estarreja—Francisco Barbosa da Cunha Sotto Maior, gov.
47—Agueda — Antonio Alves da Fonseca, gov.
48—Aveiro—José Dias Ferreira, const.
49—Anadia—José Luciano de Castro, gov.
50—Cantanhede — José Luiz Ferreira Freire, reg.
51—Figueira—Antonio Lopes de Guimarães Pedrosa, gov.
52—Montemór-o-Velho—Manuel Macedo Sotto Maior, reg.
53—Soure — Dr. Antonio Egypcio Quaresma, gov.
54—Coimbra—Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, gov.
55—Louzã—Francisco Wanzeller, const.
56—Arganil—Dr. Ferraz de Pontes, Op. const.
57—Oliveira do Hospital — Dr. Pedro Monteiro Castello Branco, gov.
58—Penacova—Alipio de Sousa Leitão, reg.
59—Santa Comba Dão—Joaquim Paes Abranches, gov.
60—Mangualde—José Simões Dias, gov.
61—Vizeu—Conego Gaudencio, gov.
62—Tondella—Antonio Villafanha Dias Telles, gov.
63—Vouzella—Joaquim José de Almeida e Costa, gov.
64—S. Pedro do Sul—José Bandeira Coelho de Mello, gov.
65—Sinfães—Dr. Pereira Dias gov.
66—Lamego—Visconde d'Arneiros, gov.
67—Armamar—Julio Carlos de Abreu e Sousa, gov.
68—Moimenta—Lemos e Napoles, gov.
69—Pesqueira—Elvino de Brito, gov.
70—Pinhel, Dr. Fernandes Vaz, gov.
71—Figueira de Castello Rodrigo—Simões Ferreira, gov.
72—Sabugal—Antonio Bigotte, gov.
73—Guarda—Bernardo Xavier Freire, gov.
74—Trancoso—Manuel Fernandes Vaz, gov.
75—Gouveia—Julio Rainha, gov.
76—Ceia—José d'Abranches Homem, gov.
77—Covilhã—Manuel Pinheiro Chagas, const.
78—Idanha a Nova—Antonio Augusto de Aguiar, const.
79—Castello Branco—Fernando Caldeira, const.
80—Fundão—Augusto Saraiva de Carvalho, gov.
81—Certã—Baima de Bastos, reg.
82—Figueiró—Carlos Ribeiro, gov.
83—Pombal—Dr. Vasconcellos, gov.
84—Leiria—Melicio, gov.
85—Alcobaça—Dr. Lixa, gov.
86—Caldas da Rainha—Dr. Eça e Costa, gov.
87—Cadaval—Barros e Cunha, gov.
88—Alemquer—Ignacio do Casal Ribeiro, gov.
89—Torres Vedras—José Pedro Antonio Nogueira, gov.
90—Mafra—Garcia Diniz, gov.
91—Cintra—Maziotti, gov.
92—Belem—Pedro Franco, gov.
93—Olivaes—D. Miguel de Noronha, gov.
94—Lisboa, 1.º—Zofimo Pedroso, gov.
95—Lisboa, 2.º—Barros e Cunha, avilista.
96—Lisboa, 3.º—Pereira de Miranda, gov.
97—Lisboa, 5.º—Saraiva de Carvalho, gov.
98—Lisboa, 4.º — Ressano Garcia, gov.
99—Almada—Antonio Ennes, gov.
100—Aldeia Gallega — José Maria dos Santos, reg.
101—Setubal—Barreiros Arrobas, reg.
102—S. Thiago de Cacem—Joaquim de Ornellas Mattos, gov.
103—Gollegã — Anselmo Braamcamp, gov.
104—Cartaxo—Ribeiro Ferreira, gov.
105—Santarem—Henrique de Barros Gomes, gov.
106—Torres Novas—Augusto Victor dos Santos, gov.
107—Thomar—João Izidoro dos Reis, gov.
108—Abrantes—Henrique de Macedo, gov.
109—Niza—Agostinho Nunes da Silva Fevereiro, reg.
110 — Portalegre — Frederico Laranjo, gov.
111—Elvas—General Abreu e Sousa, gov.
112—Aviz—Emygdio Navarro, gov.
113—Montemór o Novo—Veiga Beirão, gov.
114—Evora—Domingos Pinheiro Borges, gov.
115—Estremoz—Dr. Luiz Jardim, independente.
116—Reguengos—Vasconcellos Gusmão, gov.
117—Moura—Dr. José Maria d'Oliveira Valle, gov.
118—Cuba—Fialho Machado, gov.
119—Beja—Manuel Ferreira Nobre Carvalno, const.
120—Odemira—A. Boa Vida, const.
121—Mertola — Visconde de Boisões, ind.
122—Villa Real de Santo Antonio—Não se sabe.
123—Tavira—Oliveira Baptista, gov.
124—Faro—Dr. Luiz Bivar, reg.
125—Loulé—Angelo de Sousa Sarrea Prado, legitimista.
126—Silves—Pereira Caldas, gov.
127—Lagos—A. Feio Soares de Azevedo, reg.
128—Funchal—Não se sabe.
129—Santa Cruz—(Funchal), Manuel Celestino Emygdio, gov.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 21 de outubro

(Do nosso correspondente)

Está realisada a eleição geral de deputados, faltando apenas o resultado de poucos circulos. Felizmente e a despeito dos boatos assustadores que circularam ha muitos dias, o acto eleitoral correu pacificamente em todo o paiz. Em Carrazeda d'Anciães, como é costume, a opposição provocou tumultos e attentando contra a força armada, assassinou um sargento O resultado d'esta provocação, foi o desforço da força armada que descarregou sobre o povo fazendo mais duas victimas. De resto o socego, segundo as communicações officiaes, foi mantido em toda a parte, bem como a liberdade do suffragio.

A regeneração que contava trazer á camara cincoenta deputados, conta apenas cinco, e por certo que o seu numero não excederá a dez ou doze! E 'neste calculo illudiu-se toda a gente e o proprio governo que contava que a regeneração trouxesse de 35 a 40!

O partido regenerador, soffreu pois uma derrota monumental como não ha memoria em opposição alguma depois de 1852.

Oito annos de poder e passados cinco mezes, soffrer tão desastrada e significativa derrota, era cousa que ninguem esperava.

Em circulos que o governo julgava indisputaveis á regeneração, esta soffreu uma derrota monumental, como foi em Cintra aonde o sr. Francisco Costa, presidente da camara dissolvida e deputado por aquelle circulo ha muitos annos, perdeu a eleição por 1:300 votos!

No Porto e Lisboa a victoria do governo e a derrota da regeneração foi acentuadamente estrondosa e significativa. A regeneração que no sabbado contava vencer tres dos circulos da capital e os do Porto, perdeu a eleição em cada um d'estes circulos por muitas centenas de votos! Nem o dinheiro dos argentarios poude vencer a indisposição contra a regeneração!

O sr. Fontes, que no sabbado cantava a victoria no centro regenerador, bem como os seus correligionarios, no domingo soffreu a mais cruel decepção á sua vaidade e ao seu orgulho abatido!

O partido regenerador volta pois ao que era em 1870, que como muito bem dizia o sr. Freitas Oliveira, correligionario hoje do sr. Fontes, cabia dentro de qualquer liteira.

Em circulos por onde eram ha mais de dez annos eleitos diversos regeneradores, e cujos baluartes se julgavam inexpugnaveis, como eram os dos srs. visconde d'Arriaga, Moreira de Rey, Francisco Costa, Figueiredo de Faria, José Maria dos Santos, e outros, a derrota d'estes cavalheiros foi monumental.

E devemos confessar que o governo nunca esperou vencer esses candidatos, e que foi antes a independencia dos eleitores que os repelliu dos collegios eleitoraes, por terem acompanhado a regeneração durante a sua nefasta administração de oito annos! Cremos que não foram repellidos pelas suas qualidades pessoaes porque todos são cavalheiros muito dignos, mas a politica d'elles, é que não agradou aos eleitores independentes.

Emfim o governo obteve a mais solemne victoria, e os seus amigos e adversarios, surprehendem-se com tão brilhante triumpho e com tão desastrada derrota.

É um successo politico surprehendente. Até á hora em que escrevo sabe-se que o governo triumphou em 92 circulos, estando eleitos cinco regeneradores e seis constituintes! Até agora a patrulha leva de vencida o *popular e valente partido regenerador!*

—O sr. ministro do reino parte por estes dias para a Anadia, a descançar alguns dias. E bem precisa s. ex.ª, que tem sido bem torturado pela lucta eleitoral durante estes quatro mezes.

— Realisou-se hontem o exame das provas escriptas em 13 do corrente, pelos candidatos a delegados do ministerio publico. Os mais classificados foram os srs. Antonio Julio Pimentel, Firmino Dias Pereira e Joaquim Hilario Pereira Alves, com 1 M B e 4 B.

— O sr. Theodoro Ferreira Pinto Basto, foi agraciado com a commenda da Conceição.

— Falleceu hontem o general de divisão Macedo e Couto.

— Falleceu egualmente em Cascaes a sr.ª duqueza de Loulé.

— Foram aposentados com os ordenados por inteiro os srs. João Alves da Costa, aspirante fiscal da companhia da alfandega de Lisboa, e José Roberto Botelho de Gouveia, empregado addido ás alfandegas.

— A alfandega rendeu hontem 15:069$ réis, e as inscripções ficaram a 51,50.

## Quinta do Pinheiro, 17

(Correspondencia particular)

Terminou só hontem a hora adiantada do dia o julgamento no 2.º districto criminal do reu Joaquim Anselmo Affalo Junior, commendador da ordem da Conceição.

É elle accusado da falsificação de obrigações promissorias e de letras, com as quaes defraudou em quantia elevada dous bancos d'esta cidade, havendo a mesma fraude sido praticada com outros, durante muitos annos, que o accusado se prevaleceu d'aquelle meio criminoso, para valer ás suas necessidades commerciaes, e aos seus gastos domesticos.

Começou a audiencia na terça feira. O reu apparenta ter de 45 a 50 annos. É alto, magro, calvo, barba um pouco grisalha, e está elegantemente vestido. Occupa a presidencia o sr. dr. Osorio. O ministerio publico é representado pelo dr. Martins. Advogado da accusação particular o sr. dr. Faustino; da defeza, o dr. Alexandre Braga. Á constituição do jury faltaram muitos jurados, e tambem bastantes testemunhas. A sala é assás espaçosa, com pouco pé direito, e mal ventilada. Como tribunal, não póde haver nada mais indecente. Como era um crime praticado em maio de 1877; e que o julgamento foi por vezes adiado a instancias do reu, e finalmente pela accusação por falta de testemunhas, de que não podia prescindir, excitou em mim grande interesse seu desfeixo, e resolvi assistir aos debates.

Ouvidas as testemunhas bastante numerosas o reu convidado pelo sr. juiz, confessou todos os artigos do libello. Contou uma longa historia de como fora induzido a dar o primeiro passo no erro, compromettendo o nome do juiz Joaquim Eduardo Pereira da Silva, que 'nelle havia depositado a mais cega e illimitada confiança, e de quem era intimo amigo.

O sr. delegado mostrou que estava na altura da sua missão; não me pareceu porém ao tempo que fosse judicioso ler uns artigos do *Commercio Portuguez*, em que este periodico com boas razões exprobára a conducta do jury, absolvendo o reu Maia (que tem de ser julgado de novo) e outro ou outros.

Foi a primeira vez que ouvi orar o sr. dr. Faustino d'Andrade. Como escolhido por dois estabelecimentos importantes para sustentar uma causa d'esta ordem, estava antecipadamente impressionado a seu favor, sem offensa porém do seu merecimento, confesso que não me agradou a sua oração, quer na exposição, quer na fórma, quer na argumentação; tudo desajudado por uma voz um tanto desagradavel e uma presença menos insinuante.

Dotes bem superiores mostrou ter o sr. dr. Alexandre Braga. Apesar do mau terreno que pisava, deu o crime por confessado, negou-lhe porém a intenção criminosa, e valendo-se da mais fina dialectica e de brilhantes imagens, procurou actuar pelo sentimentalismo sobre o jury e o auditorio, conseguindo-o com bastante felicidade, das duas vezes que orou (por largo espaço de tempo), assim como a accusação.

O sr. juiz resumiu com imparcialidade e muita clareza os depoimentos, e os argumentos da accusação e da defeza. Recolheu o jury e passado algum tempo voltou para a teia do tribunal, dando por provados e por maioria os sessenta e tres quesitos da accusação, e por não provada a intenção criminosa. Ora como não ha crime quando não o acompanha a intenção, o resultado seria, me parece, a absolvição!

Não sei o que mais haja para estranhar neste *veredictum*, se a prova *por maioria* dos factos accusados, confessados e provados; se a negação do crime! Esta decisão escandalosa surprehendeu a todos *de boa fé*, que alli se achavam; e o sr. juiz como mantenedor da justiça e da moral tão claramente offendidas, deu-a por iniqua, devendo proceder-se a novo julgamento no dia 4 de novembro proximo futuro.

Estas continuas aberrações dos principios da moral são de dolorosas consequencias. Desprestigiam-se os tribunaes, e dão uma tal ideia de corrupção, mesmo nas classes mais abastadas da sociedade, que póde e deve temer-se um resultado terrivel na sua ordem futura.

Se eu fosse o offendido e o unico prejudicado, a clemencia decerto imperaria sobre a minha decisão; mas como membro d'essa grande familia que constitue um povo, nem a afflicção justa de honrados e infelizes parentes, dignos de toda a consideração, nem qualquer outro motivo me demoveria de prestar homenagem á minha consciencia e ao meu juramento! «Gema a humanidade, mas folgue a justiça», é este o aphorismo que todo o juiz deve ter presente.

Como póde o jury negar a intenção criminosa? Dá por provada a falsificação? E qual era seu fim?—illudir, enganar, e com ella levantar dinheiro.

Pois tendo-se fabricado o instrumento de engano, e conseguido o fim que se levava em vista, porventura é possivel pôr-se em duvida a consumação do fim, e esse fim não seria doloso e portanto criminoso? Ridiculo seria contestal-o!

Póde servir de defeza ao ladrão, que entrasse furtivamente em casa alheia, e alli se apoderasse de qualquer valor contra a vontade de seu dono, a allegação de que tencionava restituil-o?

O caso é identico; e portanto a sociedade não seria desaffrontada se o juiz no pleno uso do seu direito não tivesse considerado iniqua a decisão do jury, que deu por provados muitos crimes, e depois deu um *veredictum*, que a meu ver é peior ainda que uma bulla de composição.

— Os espiritos andam muito assanhados. No concelho de Gaya tem havido bastantes desordens e ainda hontem, uma pedrada que ninguem sabe d'onde partisse, quebrou a cabeça ao commendador Isidoro Marques Rodrigues, brazileiro, mas que apesar d'isso sempre toma uma parte muito activa nas eleições. Elle sahia d'uma casa publica, aonde tinha assistido a um beberete dado a cerca de 100 eleitores. Foi preso um rapaz por suspeitas, mas julga-se que partira a offensa d'um dos do grupo, por uma antiga rixa entre elles havida. O ferimento felizmente não é de gravidade.

Em Lavra tambem houve desordem. Disparou-se uma arma a um cabo de policia, e alguns grãos de chumbo foram ferir levemente duas creancinhas, que estavam 'numa janella.

Tambem na freguezia do Bomfim tem havido seus desaguisados; mas nada de consideração. Houve e tem havido distribuição de *bolaxas*.

No todo, porem, isto está máu. Des-

confio que o acto eleitoral, se não recordar as scenas de Suajo ou da Madeira, não deixará de fornecer alguns tristes episodios.

— Acaba de ser d'aqui transferido o engenheiro Allão Pacheco.

— Afinal realisou-se a demissão do conselheiro Ernesto de Faria! Foi substituido pelo sr. engenheiro J. Candido de Moraes, homem muito intelligente, e que decerto administrará bem as mattas; e tem de fazel-o, para poder sobresahir ao seu antecessor que as melhorou consideravelmente e fez augmentar seus rendimentos e plantações.

— É certo que a colheita do milho é mais que regular, e que ha extraordinaria abundancia de vinho no Minho, na Beira e no Douro. Um lavrador da Regua que colheu o anno passado 35, teve 86 'nesta vindima, e assim os outros em proporção. Em geral a qualidade é inferior; mas os que esperaram para vindimar agora, sobresahiram 'nella.

Parece fóra de duvida que o sulphurico de carbone é efficaz para matar o *phylloxera*, e restabelecer a vide. Na quinta do Noval, e na da Roeda, aonde as experiencias se fizeram com mais cuidado, o resultado foi completo. As cepas affectadas deram muita e boa uva; e arrancando-se algumas, encontraram-se suas raizes, antes cobertas do daninho insecto, inteiramente livres!

A despeza regulou por 3$600 réis a pipa. Já para o anno será menor. O sulphureto de carbone ligado é preferivel aos cubos. A fabrica para a sua preparação está-se montando, e funccionará logo que cheguem os apparelhos de França. Está orçado o custo do producto em 70 réis o kilo. Vindo de fóra não póde ficar por menos de 95. Boa noticia para os viticultores, e para todos os agricultores, que desejarem destruir os insectos e bixos que atacam as plantas pela raiz. O carbone mata *tudo*.

— A importancia de cereaes tem sido enorme. O milho está baixando, assim como o feijão. O trigo sóbe, e tambem o petroleo, o ferro, e o carvão. Se não fosse devermos tanto para pão aos americanos, o cambio sobre Londres teria baixado, pois derradeiramente vieram do Brazil só para o Porto de L 50:000 a L 60:000.

— O regimento 18 vae todo para fóra em destacamentos para guardar a urna. Já sahiram alguns destacamentos para Villa Real, Braga, etc.

— O tempo está formosissimo.

ARMANDI.

## NOTICIARIO

**Vago** — Tendo sido o sr. dr. Antonio Candido, deputado eleito por este circulo, eleito tambem pelo circulo de Amarante, que é a terra da sua naturalidade, na conformidade da lei está vago o circulo de Coimbra.

Folgamos bastante com a prova de consideração que ao eminente orador déram os seus conterraneos, porém não podemos deixar de sentir que esta cidade fique, e 'neste momento, privada de tão habil e digno representante.

Comtudo estamos certos de que o eloquente tribuno portuguez não será remisso em defender com a sua voz pujante os interesses conimbricenses, que bem precisam de um propugnador habil e devotado.

**Prisão** — Dizem-nos que, hontem de tarde, deu entrada nas cadeias d'esta cidade um homem de S. João do Campo (Lavarrabos), preso por ter ferido a consorte com uma enxadada na cabeça, por occasião de estarem altercando.

A mulher foi conduzida ao hospital, onde se acha em perigo de vida.

**Figueira** — 'Neste circulo, onde os regeneradores blasonavam de omnipotentes, venceu o candidato progressista, sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, por 464 votos.

Segundo noticias que d'alli recebemos, o enthusiasmo é indiscriptivel; as musicas percorrem as ruas, e por toda a parte os foguetes estrondeam.

Os nossos parabens aos figueirenses.

**Regresso** — Voltou já da praia da Figueira o sr. dr. Manuel Marques de Figueiredo, que alli fora passar a estação balnearia.

**Concurso** — No que ha pouco se effectuou em Lisboa, para habilitação dos candidatos a delegados do procurador regio, teve o sr. Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, d'esta cidade, a classificação de 5 B B.

É bastante lisongeira esta classificação, por quanto o sr. Guimarães acabou a sua formatura no ultimo anno lectivo.

Os nossos parabens.

**Aérolitho** — Em Issondun (França) foi observada a queda de um aérolitho. Depois de forte detonação viu-se saltar terra em um campo. Procurada a causa, encontrou-se uma pedra similhante ao granito, enterrada a uma profundidade de 40 centimetros. A pedra estava envolvida de uma camada brilhante, parecendo ter experimentado principio de fusão. É o effeito do calor produzido pela fricção do ar contra o aérolhito, ao cahir, com velocidade, na nossa atmosphera.

É tambem essa a opinião mais geral a respeito da origem da luz e das estrellas cadentes.

**Invento importantissimo** — Em Buenos-Ayres acaba de descobrir-se um apparelho que parece prometter um grande futuro.

O doutor Pablo de Susini deu uma solução pratica ao problema ha muito tempo estudado e por muitas vezes abandonado, de substituir o vapor de agua pelo vapor do ether, como força motriz nas locomotivas, etc.

O ether precisa apenas de 8 a 10 graus de calor para converter-se em vapor. Ao passo que para fazer o mesmo com a agua se necessitam 100 graus.

O emprego do ether traria, pois, uma grande economia de combustivel.

A machina em que é empregado o ether está já construida e desde já se poderão apreciar as suas vantagens. Foi approvada por uma commissão de engenheiros paraguayanos.

Comparando-se o calor necessario para produzir um certo numero de atmospheras com a agua, com o que é necessario para produzir esse mesmo numero com o ether, encontra-se 'neste segundo caso uma economia de 80 %. Se por exemplo um vapor, para fazer a viagem de Buenos-Ayres á Europa, gasta 500 toneladas de carvão, pelo novo systema economisar-se-hão 400 toneladas.

Esta machina tem a utilidade da força do vapor se produzir quasi instantaneamente, não sendo preciso grande gasto de combustivel até que esse vapor obtenha certa tensão.

O novo systema apresenta tambem a economia do peso e do espaço e grande commodidade para traslação.

O problema da differença do preço do ether e da agua foi resolvido favoravelmente. O ether é tão facil de evaporar-se como de liquifazer-se com um pequenissimo abaixamento de temperatura. Attendendo a isto certa quantidade de ether, depois de reduzida a vapor, passa para o gerador da machina, onde se liquefaz, voltando de novo ao ponto primitivo para outra vez produzir a força motriz.

D'esta fórma torna-se desnecessaria a renovação do ether.

**A trovoada de domingo** — Ácerca da trovoada de domingo lêmos na *Verdade*, de Oliveira d'Azemeis, as seguintes noticias:

«Pairou no domingo de tarde sobre esta villa uma forte trovoada descarregando algumas faiscas electricas; caindo uma d'ellas no alto de Villar a pequena distancia d'esta villa.

A trovoada era acompanhada de algumas granizadas, que nenhum beneficio fizeram aos pobres lavradores, que tinham os seus milhos nas eiras. Em alguns pontos apanharam-se pedras do tamanho d'ovos de pomba.

— Pelas 5 horas e meia da tarde do domingo ultimo, penetrou um raio na antiga capella donominada—Senhora do Monte, em Salreu.

Fendeu uma das paredes, despedaçou as almofadas d'uma das portas lateraes, derrubou a cupula do campanario, poupando o sino, e desappareceu no graniso, que lhe serve de pavimento, onde deixou profunda abertura.

Havia alguns minutos apenas, que aquelle peqneno templo se tinha fechado, e que os devotos o haviam abandonado, depois de assistirem a uma novena, que 'nelle se celebrara.

Dois adolescentes de differente sexo, que 'naquella occasião conversavam junto de um sobreiro distanciado dois metros da referida capella, cahiram chocados por tão formidavel descarga electrica, recuperando os sentidos meia hora depois.

— Communicam-nos de Arouca que no domingo passado estivera eminente sobre aquella villa uma grande trovoada acompanhada de graniso, que causou grandes estragos nas cearas, damnificando muito os vinhedos e os milhos.

Tambem em Cambra causou alguns prejuizos.»

**Agradecimento** — Pedem-nos a publicação do seguinte:

ANTONIO TINOCO JUNIOR e seu pae Antonio Maria Gomes Tinoco e Maria Amalia da Boa Morte, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á derradeira morada os restos mortaes da sua muito presada esposa e nora Maria Augusta da Silva Barra Tinoca, pedindo desculpa de não o poderem fazer pessoalmente pelo estado de consternação em que se acham por uma tão inesperada perda, tributando a todos por esta fórma o seu profundo reconhecimento.

## VARIEDADES

### CARTA

A

**Antonio Correia dos Santos**

*Meu amigo.* — Permitte que eu, na minha expressão talvez um pouco rude, mas franca, te descreva um sonho que uma d'estas noutes me assaltou a mente, — sonho que ora me envolvia na mais horrivel das angustias, ora me envolvia na mais completa das felicidades.

Era uma noite triste, tenebrosa, d'estas noites que são propicias para o crime. Nem uma só estrella se via scintillar no vasto azul do ceu. O vento soprava vigorosamente por entre as ramagens d'uma espessa floresta onde me achava embrenhado. Medonhas serpentes me rodeavam mostrando as linguas viperinas, em quanto outras se me enroscavam ao corpo, fazendo-me paralysar todos os membros. Eu sentia o sopro gelado da morte a percorrer-me todo. Queria gritar em meu auxilio, mas... impossivel!... tinha a lingua como que preza! Era horrivel a minha situação Queria antes morrer alli do que soffrer tão atroz martyrio. Nem eu sabia como tinha forças para tanto supportar. Eu esperava uma morte inevitavel quando, de subito, se espalhou em volta de mim uma tenue claridade, e uma voz humana chegou até meus ouvidos, voz debil, como de moribundo. Poude então ver um velho padre, calvo, de longas barbas tão brancas como a neve, curvado ao peso dos annos, de faces cavadas e pallidas. Chegou-se a mim sem mostrar receio do perigo a que se expunha, e disse-me: — «Servo do Senhor, ou vos salvo, ou morro tambem por querer salvar-vos.» —Eu bemdizia aquelle velho que me apparecia no momento de grandes afflicções, e que vinha, ou salvar-me, ou morrer comigo.

Elevei os olhos ao ceu; contemplava a vastidão dos ares, quando, de repente, vi uma nuvem descer... descer... até junto de nós... Ao mesmo tempo senti-me livre, estava de posse de todos os movimentos. Olhei-me: as serpentes haviam desapparecido! Um grito se me escapou dos labios. Eu e o velho sacerdote fomos envolvidos pela nuvem. Senti-me elevar placida, vagarosamente, e quanto mais me elevava, mais distinctas me chegavam aos ouvidos umas harmonias estranhas,—harmonias tão alegres como os sorrisos dos amantes ditosos, tão suaves como as caricias da branda e morna viração. Sentia um bem estar, um goso perfeito que me fazia crer no meio de fadas. Mas a felicidade nem sempre dura e, de repente, fendeu-se a nuvem, e eu senti-me cahir... do leito abaixo!... sobre o tapete do quarto!.....

.....

Tal foi o salto ao despertar do sonho! Floresta, serpentes, padre, nuvens, harmonias, tudo... tudo acabou 'num instante!

Que imaginação, meu amigo! Para que ha de Deus dar-nos sonhos assim? Tu acreditas em Deus? Deves acreditar.

Eu, quando, no silencio da noite, admiro as fulgurantes estrellas, todos esses pontos luminosos de que o ceu se acha recamado; — quando admiro os raios melancholicos que espalha a lua pallida e triste que se ostenta meigamente reclinada na immensidade do ceu;—quando estendo a vista por tudo o que nos cerca, admirando, ora um regato limpido correndo por entre as finas areias, ora as bellas arvores copadas, espalhando sombra com seus ramos verdejantes onde as ternas aves nos arrebatam com os seus mimosos gorgeios, ora as lindas florinhas que nos enebriam com o seu delicado e fino aroma; — quando estendo a vista por toda a immensidade, não posso deixar de louvar o Auctor de tão grandiosa obra como é a natureza!

Então as minhas preces erguem-se ferverosas até o throno do Altissimo, — preces cheias de amor e fé!

E quem ha que não offereça as suas orações a Deus, o Creador de tudo quanto admiramos, de tudo quanto é bom e bello, de tudo quanto existe? Quem ha que não creia 'nElle?

Pergunte-se ao nauta, quando, no meio do revolto mar, se não é de Deus o primeiro nome que invoca; — pergunte-se ao moribundo a quem se dirige o seu ultimo suspiro; — pergunte-se á mãe extremosa a quem encommenda o filho querido, na hora de longa separação;—pergunte-se, emfim, a todos, se no momento das suas afflicções não pedem allivios Aquelle que nos deu o ser.

.....

.....

Parece-me, meu amigo, que alarguei de mais os vôos á minha phantasia; despeço-me, pois, pedindo-te desculpa de te roubar alguns momentos que melhor podias applicar a outras leituras.

Adeus, e aceita um abraço do

Teu amigo

G. M. Moreira.

Coimbra, 1 — 10 — 79.

## ANNUNCIOS


### Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa e cartorio do escrivão José Theophilo de Miranda Leone, correm editos de 30 dias que se contam desde a 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas, para na segunda audiencia depois do termo dos editos e no praso de tres audiencias que então lhes serão marcadas, impugnarem a habilitação que pende nos mesmos juizo e cartorio a requerimento de João José Madureira d'Almeida, viuvo, residente em Celorico da Beira e D. Maria Emilia da Encarnação Pereira, casada com David Cesar Pereira, moradores em Villa Franca de Xira, para serem julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seu irmão Antonio Luciano de Madureira, natural de Coimbra e morador que foi na rua da Saudade, n.º 11, da cidade de Lisboa e de poderem haver a herança do mesmo fallecido, averbando-se em seus nomes segundo a partilha que fizerem quaesquer inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico.

O presente annuncio é publicado em cumprimento da deprecada expedida pelo já dito juizo e distribuida 'neste de Coimbra ao escrivão abaixo assignado.

Coimbra, 21 de outubro de 1879.

Verifiquei.

*Fonseca Pinto.*

O escrivão,

*José Lourenço da Costa.*

(1)

### CAIXEIRO

PRECISA-SE para mercearia, de um rapaz com pratica ou sem ella.

**Rua do Visconde da Luz, 37**

(2)

### Leccionação

MIGUEL ARCHANJO MARQUES LOBO lecciona Mathematica elementar, 1.ª e 2.ª parte, Introducção e Historia Natural, em sua casa—Couraça dos Apostolos n.º 97.

(3)

### LECCIONISTA

DOMINGOS RAMOS, continúa a leccionar o curso de Portuguez, Francez e Desenho.

TRAVESSA DA COURAÇA DE LISBOA — 8

(4)

4

# COIMBRA

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

RECEBEU grande sortimento de tapetes com preços reduzidos.

Pannos para piano e meza.

Completo sortimento de calçado de feltro de todas as medidas.

Jaquetões de malha para homem.

Camisolas d'algodão fortes de 300, 360 a 400 réis.

Merinos pretos francezes de 900, 950, 1$000, 1$050 e 1$100 réis o metro.

E outras fazendas para a estação de inverno. (4)

---

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Sant'Anna, do logar da Abilheira, freguezia de Almelaguez.

Coimbra, 20 de outubro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Pinto.* (5)

---

## QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

COIMBRA (6)

---

## ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER DOS SANTOS POR DEANTE

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, argo da Freiria, n.º 8.**

(7)

---

## CASA

ARRENDA-SE uma com commodidades para uma grande familia na rua de Mont'-Arroio, n.º 6. Quem a pretender dirija-se defronte da mesma que ahi se tracta do seu ajuste. (8)

---

## TINTURARIA CONIMBRICENSE

54 = RUA DAS PADEIRAS = 54

COIMBRA

'NESTA tinturaria tinge-se com a maior perfeição qualquer peça de roupa em todas as côres.

Garante-se a boa qualidade da tinta, e responsabilisa-se pelos objectos entregues. (9)

---



## FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitaes. Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz,* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Deve-se fiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

---

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---




---

## Repartição de fazenda do districto de Coimbra

ANNUNCIA-SE aos srs. possuidores de inscripções, que desde o dia 20 do corrente até 10 de novembro futuro, se recebem 'nesta repartição as relações para pagamento dos juros do semestre corrente.

Coimbra, 18 de outubro de 1879.

O delegado do thesouro,

*Joaquim Albano Côrte Real.*

(10)

---

## AVISO

ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra, para o pagamento voluntario das contribuições directas do corrente anno, no dia 2 de novembro proximo, e fecha-se no dia 1 de dezembro seguinte. Os contribuintes que não pagarem 'naquelle praso, pagam 3 por % de quota fixa até ao fim do dito mez de dezembro, e depois mais 6 % de juro de mora.

Coimbra, 22 d'outubro de 1879.

O recebedor — *Jardim.*

(11)

---

## PHILOSOPHIA

MANUEL JOAQUIM TEIXEIRA abre um curso de Philosophia (1.ª e 2.ª parte) no dia 17 do corrente mez.

17 = RUA DO CABIDO = 17

(12)

---

SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO, Prato e Ilha.

Caixinhas de figos comadre.

Vinhos nacionaes e estrangeiros — diversas novidades.

Licores, genebra, cognac, e outras bebidas.

Sortimento de cêra em vellas.

**PREÇOS REDUZIDOS**

**Garante-se a sua qualidade**

35 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 41

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

(13)

---

## EMPREZA PROTECTORA

**PASSAGENS PARA O BRAZIL**

A PREÇOS REDUZIDOS

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 e 41. (14)

---

## Machina para costura

QUEM pretender comprar uma, grande, nova, em segunda mão, barata, dirija-se á rua das Padeiras, n.º 9, 2.º andar, a sua dona. (15)

---

## AO PUBLICO

ABILIO MARIA LADEIRO, solicitador encartado 'nesta comarca, participa aos seus amigos e constituintes, que mudou provisoriamente o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 23, 1.º andar, onde póde ser procurado a toda a hora.

O mesmo está encarregado de dar a juro, por escripturas hypothecarias, um conto e quinhentos mil réis. (16)

---

**VINHO** ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de **PAPON**

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestoes difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue,** etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Phie GALLOIS

Em Lisboa, Aveilar, rua Augusta 226.

---

## De 500 a 900 réis

**Candieiros de metal para azeite**

SÓ SE ENCONTRAM no estabelecimento de guarda-soes da rua do Corvo, n.º 55. (17)

---

## COMPENDIOS

**Para as aulas de instrucção primaria e secundaria, adoptados em Coimbra e em muitas outras terras do reino.**

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

*Bento* — Grammatica portugueza, 1 volume brochado. . . . . 500
*Motta Veiga* — Historia de Portugal, brochada . . . . . 240
*Perdigão* — Chorographia portugueza, brochada . . . . . 120
*Cardoso* — Logares Selectos, br. . 850
*Abreu* — Desenho linear, br. . . 500

PORTUGUEZ, 1.º, 2.º e 3.º ANNO

*Bento* — Grammatica portugueza, brochada. . . . . 500
*Cardoso* — Logares Selectos, br. . 850
*Dito* — Rhetorica, br. . . . . 600
*Dito* — Synopse, br. . . . . 300
*Carneiro* — Poetica, br. . . . . 500
*Roquete* — Diccionario portuguez, 2 volumes encadernados . . . . . 1$600

LATIM

*Alves de Sousa* — Grammatica latina, brochada. . . . . 600
*Dito* — Themas graduados, br. . 500
Selecta latina (1.ª), enc. . . . . 800
Dita (2.ª), enc. . . . . 720
*Fabulas de Phedro*, enc. . . . . 540
*Tito Livio*, — edição Leipzig, 6 volumes brochados . . . . . 1$700
*Virgilio*, 3 vol. enc. . . . . 1$600
*Horacio*, 2 vol. enc. . . . . 1$400
*Cicero* — Orações Selectas, 2 volumes brochados . . . . . 800
Diccionario latino portuguez, enc. 2$200
Dito, portuguez-latino, enc. . . 2$500

FRANCEZ

*V. da Cruz* — Grammatica franceza 500
*Laplace* — Litteratura, br. . . 1$800
Diccionarios, 2 vol. enc. . . . 3$600

GEOGRAPHIA E HISTORIA

*Medeiros* — Geographia, br. . . 1$700
*Doria* — Historia, 2 vol. br. . . 1$200
*Medeiros* — Historia (como auxiliar), brochada. . . . . 1$700
*Delamarche* — Atlas de Geographia 2$500
*Dufour* — Collecção de mappas geographicos . . . . . 1$500

PHILOSOPHIA

*Alves de Sousa* — Curso de Philosophia, 2 vol. . . . . 1$600

MATHEMATICA

*Serrasqueiro* — Tratado de Arithmetica, brochado. . . . . 1$200
*Dito* — Tratado de Geometria, br. 1$500
*Dito* — Tratado de Algebra, br. . 1$500
*Dito* — Elementos de Trigonometria 800
*Callet* — Tables de Logarythmes . 1$600

DESENHO

*Theodoro da Motta* — (1.º, 2.º e 3.º anno). . . . . 4$500

INTRODUCÇÃO

*Langlebert* — Physique, Chimie, Histoire naturelle, 3 vol. . . . . 2$100

Á venda na

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**J. Diogo Pires**

9 = LARGO DA SÉ VELHA = 10

COIMBRA

---

## INSTRUCÇÃO POPULAR

RESUMO DA HISTORIA MODERNA DE PORTUGAL, coordenado em harmonia com os programmas para os exames de admissão ao professorado primario e aos lyceus: contendo tambem para os primarios o exigido sobre *historia geral*. Por Augusto Pereira de Moura, professor em Cellas.

Á venda na livraria de J. A. Orcel, editor, Coimbra. Preço — 200 réis.

O methodo seguido 'neste *Resumo* (um vol. em 8.º com 84 paginas) não só tende a facilitar o ensino d'esta materia, poupando muito tempo e trabalho aos alumnos, como tambem lhes dá uma noticia historica mais ampla do que geralmente se costumava.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:475 | Sabbado, 25 de Outubro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

## A VICTORIA

Não podia ser mais energico, nem mais eloquente o testemunho de confiança que o paiz acaba de dar ao actual governo.

E se receiámos por um momento que a opinião publica seduzida pelas promessas e intrigas da regeneração, esquecesse os mais sagrados interesses da patria, os factos vieram até á evidencia mostrar-nos quanto infundados eram os nossos receios e supposições.

E antes assim, porque os eleitores comprehendendo a responsabilidade que assumiam perante a urna eleitoral, não vacillaram em confiar ao actual governo a administração publica do Estado, como mais conveniente aos interesses geraes do seu paiz.

Gravissimas eram as difficuldades com que o actual governo tinha a luctar, quando assumiu as redeas do poder, e enfraquecido por esses attrictos politicos e financeiros, que lhe esgotavam as forças, não poderia por certo resistir, se o paiz não lhe désse, como deu, todos os elementos de força e vida, que lhe dão alento e coragem para proseguir no programma politico e administrativo que encetou. E tão graves eram os attrictos que o governo encontrava na lucta eleitoral a que foi provocado pelos homens da situação cahida, que elle receiava os resultados d'ella. O governo luctava contra todas as corporações administrativas eleitas e nomeadas pela regeneração, e contra milhares de funccionarios publicos nomeados por aquella situação, que occupou o poder durante oito annos, mas apesar de todos esses attrictos, a opinião publica que é mais poderosa do que todos esses elementos, pronunciou solemne e energicamente o seu *veredictum* a favor do governo.

A regeneração que provocou inconveniente e insensatamente a dissolução da camara, suppondo sahir triumphante da lucta, recebeu perante os collegios eleitoraes o mais severo castigo á sua vaidade, e a mais energica condemnação dos seus actos politicos e administrativos, que sempre deixam de si nefasta memoria nos annaes politicos do paiz!

Em a nossa historia politica, não encontramos depois de 48, manifestação mais eloquente nem mais energica do que a que acabamos de presenciar. O paiz compenetrando-se de que a moralidade e a economia, são preceitos indispensaveis em um partido e sobretudo na administração do estado, e que esses tão despresados foram pela regeneração durante o seu nefasto consulado d'oito annos, não trepidou em castigar as pretenções d'aquelles que arvoraram, como systema de governo, e moralidade, a corrupção e o esbanjamento!

Ainda hontem deixaram cahir das mãos o poder, que não poderam conservar, apesar da enorme maioria nas duas casas do parlamento, e já hoje o vinham disputar, como se durante esse tempo importantes e valiosos elementos os viessem retemperar e reforçar!

A lição não podia ser mais severa, porque de 60 granadeiros com que contavam na camara, só apenas a—ingrata patria—lhes concedeu quatorze, tantos como duas vezes os peccados mortaes!

Ao governo actual, cumpre pois o rigoroso dever de satisfazer á confiança do paiz, e tornar-se digno do apoio que este lhe acaba de dar.

Fortificou-se o governo na lucta, e a opinião publica está ao seu lado. Prosiga pois no seu programma, como esperamos, e não descanse á sombra dos louros colhidos, que ámanhã se poderão converter em corôa d'espinhos.

## O MONUMENTO

A

**Olympio Nicolau Ruy Fernandes**

Um homem com a fundação de duas instituições actuou da maneira mais energica e gloriosa no impulso da civilisação e no aperfeiçoamento d'uma sociedade.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes, creando a Associação dos Artistas de Coimbra e do Sexo Feminino, assignalou para Coimbra um novo periodo de progresso e engrandecimento. Reuniu a familia dos operarios; suggeriu-lhes novas aspirações; deu-lhes uma direcção nova ás ideias e indicou-lhes o rumo dos seus verdadeiros interesses moraes.

Isto é que parece não estar ainda bem definido entre nós.

Nós, os operarios, não concebemos ainda claramente como a associação seja o poderoso agente que ha de derribar os restos das injustiças crueis, das oppressões revoltantes, das vis prepotencias que têm sacrificado o operario, e de ha muito preoccupam os philosophos, os moralistas e economistas, todos os que não são indifferentes ao eterno principio da justiça, á felicidade e á paz dos homens.

Não comprehendemos ainda este evangelho:

«É pela generalisação d'este elemento—a associação—que ha de acabar esta longa guerra entre o capital e o salario.» (Stuart Mill).

«É a associação que chama os homens, os aproxima e os ensina a ajudarem-se e amarem-se mutuamente. A associação é o cimento das sociedades; sem ella a força é a lei do mundo; com ella esta lei é o amor.» (Laboulay).

Em quanto esta linguagem não fôr bem entendida, as verdadeiras dimensões de Olympio não podem estabelecer-se.

A maior parte das creaturas, entre nós, só vê na Associação o medico e a botica! A perspicacia d'essa ingenua gente não vae além da tisana e do sinapismo.

A influencia moral, a força revolucionaria, a acção social, a tensão formidavel que ha de acclamar o augusto imperio da justiça e realisar as aspirações legitimas dos opprimidos, tudo isso, que ha de sahir da associação, passa desapercebido a quem o não quer ver.

O futuro ha de encarregar-se de esculpturar o vulto d'aquelle cidadão prestante, quando fôr patente a todos os olhos, que as sementes que elle lançou produziram o maná que já começa a alimentar os que marcham á Terra da Promissão.

O convencimento d'esta verdade é que torna a memoria de Olympio digna d'um culto de gratidão.

Mas a gratidão presuppõe o beneficio: e os altos serviços d'aquelle homem reverteram todos e só em favor dos operarios. Sendo assim, com que direito se compartilham as honras do reconhecimento por individuos extranhos, que nada lhe devem, a não ser indirectamente, pela acção reflexa que as obras meritorias espalham no espirito da humanidade?

Que lhe devem as sciencias; que lhe deve o commercio; que lhe deve a navegação; que lhe deve a agricultura?!...

Então que vem a representar a coadjuvação d'essas classes?

Será caridade? será ostentação?!...

---

49

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

V

A voz da mulher que proferiu estas ultimas palavras tomou um caracter de doçura assustador; Tai-Sée sentou-se ao lado de Melford, apesar das leis do Li-Ki, e tirou-lhe das mãos os sapatos de Kia. O joven maritimo sentiu seu rosto ruborisar-se d'um nobre pudor, como diz Racine em *Phédra*, e olhou para Tai-Sée.

— Ai de mim! ella tinha demais, 'nesse momento, sobre o rosto devastado pelo aborrecimento e pelo tropico, um reflexo amarello da alampada de papel azeitado que allumiava o quarto; excitava á virtude.

— Escutae, meu joven estrangeiro, proseguiu Tai-Sée, esta casa que habito ha dezesete annos, está cheia de portas mysteriosas só de mim conhecidas. Kia chorava aqui; fui eu que a levei no momento em que vós entraveis. Não tornareis a ver Kia, mas ver-me-heis a toda a hora do dia. onsentis em me tornar a ver?

Melford fez um signal equivoco, affirmativo e negativo ao mesmo tempo. Tai-Sée continuou:

— Se as minhas palavras vos causam repugnancia, não fallarei mais; mas vós me permittireis que vos veja, vos escute, e que respire o ar que respiraes, meu juvenil estrangeiro, vós não sabeis quanto eu vos amo...

A esta repentina declaração, Melford, no cúmulo do espanto, levantou-se com vivacidade e ameaçou Tai-Sée de que quebraria a cabeça com o primeiro traste que encontrasse, se ella continuasse a attentar a sua honestidade.

A mulher abriu os pequenos olhos tanto quanto se pódem abrir olhos chinezes e deu signaes d'uma admiração levada ao ultimo ponto. Melford procurava um boneco de metal para o seu suicidio de virtude.

— Escuta-me, disse Tai-Sée; tu julgas, talvez, que foi por ciumes que te arrebatei Kia? enganas-te; é por um sentimento de justiça maternal, que deves comprehender; julgas, talvez, que te amo por estar namorada de ti? illudes-te; amo a tua Inglaterra, e se meus pés podessem pizar outra terra que não fosse a do celeste imperio, eu te diria, fujamos ambos e conduz-me ao teu bello paiz onde está o meu amor.

Oh! ha já muito tempo! mui longo tempo! eu tinha visto florecer treze vezes o hai-tong, a flor da modestia; tinha desposado Sampao, que havia dado a meu pae bellissimos presentes, e era desgraçada! Deante da nossa casa de Kuang-Chow-Foo via-se um quadro de pedra representando a mãe Koun-Tsée indo para a montanha de Ny-Kieou para obter a fecundidade: através d'uma fenda da parede eu olhava sempre para esse quadro, que é obra de Kiai-Giu-Y, esse habil operario que copiaria o vento, se o podesse ver passar uma unica vez. Um dia estava deante d'este quadro um joven inglez que o desenhava, sob a protecção d'um Ping, armado com a sua lança. 'Nessa epocha concedia-se muitas vezes licença para os inglezes visitarem Kuang-Chow-Foo.

Esse inglez voltava-se repetidas vezes quando estava fatigado de desenhar, e olhava em roda para todas as casas da rua; e eu, desde esse momento, não tornei a olhar para o quadro...

A parede da nossa casa é unida como uma folha de papel virgem; apenas existe essa fenda invisivel, de que acabei de fallar; era-me, pois, impossivel fazer-me notar por aquelle a quem eu via com tanto prazer. Antes do pôr do sol, esse mancebo, sempre seguido pelo Ping, deixou o seu trabalho e desappareceu. Fiquei no meu logar, com os olhos fixados á parede até á noite.

No dia seguinte o estrangeiro voltou para continuar o seu trabalho, meu esposo estava no seu emprego em Hog-Lane; eu achava-me sósinha na nossa casa da cidade, e fui tomar o meu logar deante do quadro da mãe de Confucio.

Apenas vi que o joven inglez deixava o seu desenho e se retirava, soprei uma a uma, pela fenda, folhas d'hoa-ouang, a nossa rainha das flores, e ellas cahiram na rua; algumas esvoaçaram em roda d'elle como borboletas e lhe cahiram aos pés.

O inglez apanhou-as, considerou-as com singular curiosidade, e fez longos esforços d'attenção para descobrir sobre a parede a sahida occulta por onde essas folhas cahiam.

Então tomei tres flores, a moutan, que é vermelha, a kin-hoa, que é azul, e a mohi-loa, que é branca, e que eram as tres cores do vestuario do mancebo, e as desfolhei, pela fisga da parede.

O inglez apanhou-as com mais promptidão que da primeira vez, pôz a mão na testa como para reflectir um instante e advinhar qual o sentido ligado a essas flores. Pouco depois, pelo sorriso que animou seus bellos olhos e seu agradavel semblante, bem conheci que tinha sido comprehendida; tocou de proposito com a mão, uma após a outra, sobre as tres diversas partes do seu vestuario, e pareceu devorar a paisdo com seus olhares. O Ping dormia, encostado á sua lança, segundo o costume das sentinellas chinezas quando vigiam na presença do inimigo.

'Nesse dia o desenho do quadro não fez grande progresso. Tai-Sée parou um momento para enchugar uma d'essas lagrimas que sahem com esforço, por isso que derivam d'uma fonte já, ha muito, secca pela dor. Melford, tranquillisado quanto á sua virtude, admirava-se da maravilhosa facilidade com que esta mulher fallava o inglez.

(*Continua.*)

O empenho de restringir em pequeno espaço um pensamento de protesto que no *Tribuno Popular* foi ha dias affirmado, deixou duvidas ácerca da intenção que o dictou. É o que se deprehende do artigo que, a proposito d'este facto, o ex.mo sr. Martins de Carvalho publicou no *Conimbricense*.

È sempre conveniente não transformar opiniões de principios em questões pessoaes.

Se o que firma este escripto assim o não julgasse, teria dito então o que agora convictamente expõe:

— A Associação dos Artistas, se uma vez tivesse pensado na sua missão social, teria com espanto seu descoberto, que ella, como todas as outras, está encarregada, sem o querer, de contribuir para appressar a transformação da sociedade; que no seu seio existem, embora latentes, os elementos de destruição e recomposição que um dia hão de purificar as condições da vida humana!

E é ella, a Associação, o grande motor democratico, que, para formar a commissão do monumento a Olympio Nicolau, revista o cadastro do recenseamento civil e se deixa fascinar pela authocracia d'um nome!...

Já se viu negação mais formal, contradicção mais lastimosa?

Para occupar o primeiro encargo 'naquella commissão não tinha Coimbra outro homem que não fosse Joaquim Martins de Carvalho. Ninguem mais digno, mais auctorisado e respeitavel, para occupar o logar de honra na frente dos operarios que prestavam culto á memoria de Olympio.

Martins de Carvalho, o popular illustre, o democrata inabalavel, o tribuno que com a valentia de Graccho não cança na defeza das immunidades e dos direitos do povo. Demais o amigo dedicado de Olympio, porque ha entre os homens emprehendedores e beneficos uma especie de consanguinidade—a attracção dos grandes corpos.

Reflectiu 'nisto a Associação dos Artistas?

'Neste proceder, nem se explica, nem se defende.

Olympio fundou a Associação dos Artistas. Este é o facto capital e unico da sua vida.

Ajuntar a este titulo de engrandecimento e gloria — que foi thesoureiro da *Philantropica* e presidente de duas *Philarmonicas* é o mais irrisorio desacato. É cobrir de ridiculo um assumpto respeitavel.

Não é com estes serviços banaes que os homens sáem do nivel da obscura mediocridade!

Depois o ex.mo sr. Martins de Carvalho assevera que a Associação chamou as corporações de que elle fez parte, para as — *ouvir*.

Para as ouvir! Os sentimentos mais nobres em discussão! Então a gratidão discute-se, discute-se o dever, discute-se a honra?!

Pois os operarios para a manifestação do seu reconhecimento, para render preito á memoria d'um homem notavel, precisavam do beneplacito de duas philarmonicas?! Póde porventura levantar-se contra o enthusiasmo dos operarios a irmandade do Santissimo de S. Christovão, de que elle foi — *mui digno juiz* — como rezam as actas da confraria?!

Não póde ser!...

Resta-me esclarecer o inconveniente que acho em que — *todas as classes concorram para se pagar este tributo á memoria de Olympio.*—

Inconveniente nenhum encontro, á excepção d'um unico: — adulteral-o na sua mais subida significação, inutilisal-o inteiramente para o fim a que é destinado!....

A divergencia é de principios. Muitos acompanham o sentir do ex.mo sr. Martins de Carvalho *e não fazem questão de classes, o que querem é o monumento.*

Pela minha parte não dou importancia ao monumento, se lhe tiram a iniciativa da classe.

Sem o nome dos operarios o monumento será uma *garridice* de pedra, como tantos milhares de outros que por esse mundo cobrem a putrefacção d'umas criaturas inuteis e anonymas, que vegetaram na vida justamente ignorados.

Mausoleus são petulancias vaidosas, se um pensamento superior os não transforma em altar. Então o mausoleu é um pregão.

Comtudo, não pretendo — intencionalmente — levantar tropeços na via gloriosa que á Associação apraz. No protesto que sustento só quero ficar em paz com a consciencia.

*Um operario.*

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 24 de outubro

(Do nosso correspondente)

Estão apurados os resultados das eleições geraes de todo o continente relativos aos 127 circulos de que elle se compõem, obtendo o governo o vencimento dos seus candidatos em 103 circulos, os regeneradores em 14, os constituintes em seis, republicanos um, que foi apoiado pelo governo, e que é o sr. Rodrigues de Freitas, havendo dois empates nos circulos de Niza e Povoa do Lanhoso, e vencendo pela opposição no circulo de Setubal o sr. Arrobas.

Do Funchal ha já o resultado dos tres circulos aonde egualmente venceu o governo, tendo portanto o governo cento e seis deputados ministeriaes sobre vinte e dois d'opposição.

Faltam ainda os resultados das eleições nos sete circulos dos Açores, o que brevemente se saberá pelo proximo vapor.

As eleições do Ultramar, nove circulos, só serão feitas em novembro e dezembro, e por certo que a opposição 'nestas possessões só poderá vencer em um ou dois circulos. De forma que o governo terá uma maioria de noventa deputados na proxima legislatura.

Se compararmos estes resultados, com as maiorias da regeneração nas legislaturas de 1875 a 1878 e na de 1879 que foi dissolvida, veremos que a regeneração na primeira, pela antiga lei eleitoral de 107 circulos, tinha uma maioria de 40 a 50 votos, e na segunda maioria de 70 votos, maiorias inferiores á do actual governo.

Estes algarismos provam até á evidencia que a opinião publica foi assás adversa á regeneração, pois que o governo actual effectuando uma eleição geral em circumstancias politicas bastante difficeis, em seguida á sahida da regeneração, que occupou o poder oito annos, obteve na urna uma victoria assignalada, com que elle não contava.

Isto quer simplesmente dizer, que o paiz estava pouco satisfeito com a administração regeneradora e que confia mais no programma e nas promessas do actual governo, dando-lhe assim a força necessaria e indispensavel para bem governar e manter-se no poder desembaraçadamente!

Nem a regeneração, nem o governo contava com tão desastrado e lisongeiro resultado eleitoral. A todos, gregos e troianos, surprehendeu a derrota monumental d'alguns candidatos regeneradores, cavalheiros de merecimento e estimaveis. Entre as eleições, cujos resultados ninguem esperava, figura a de Cintra em que era candidato regenerador o sr. Costa e Silva, director geral do Ultramar, deputado ha muitos annos por aquelle circulo, ex-presidente da camara dos deputados e cavalheiro que gosa de geraes sympathias.

O seu antagonista é egualmente proprietario 'naquelle circulo, e entra pela primeira vez na vida politica, pois o sr. Costa e Silva perdeu a sua eleição por 1:280 votos!

O sr. Pinheiro Chagas, um dos talentos mais brilhantes do parlamento portuguez, cavalheiro de inconcussa honestidade, perdeu a sua eleição pela Covilhã, opposição, por quinhentos votos, e assim na mesma proporção com relação a quasi todos os candidatos da opposição, vencendo por pequenas maiorias os que derrotaram o governo nos 14 circulos. È significativa esta demonstração, e uma lição severa á regeneração, que apesar de ter no seu partido as intelligencias mais robustas, segue sempre um errado caminho na gerencia dos negocios publicos, quando podêr.

Como já disse, as eleições correram em todo o paiz com o maior socego e liberdade, salvo alguns insignificantes episodios.

Entre estes, ha um que não deixa de ter o seu chiste, e que succedeu no circulo d'Almada. O candidato da regeneração, mandou imprimir em papel côr de rosa valles de rações de pão, vinho e bacalhau para os seus eleitores. Estes valles que não continham carimbo nem assignatura alguma eram distribuidos no dia da eleição aos eleitores, e com elles iam ás tabernas aonde o candidato tinha dado ordem para acreditar esses — *cheques* — pois os seus adversarios mandaram imprimir eguaes valles que distribuiam aos eleitores do candidato do governo, e com elles iam comer e beber á mesma taberna dos eleitores do candidato contrario, sendo a despeza paga por este. É o caso, comiam-lhe a isca e...

Nesta epocha de chicanas politicas, estas partidas são sempre bem aceites, e só provam a leviandade com que o candidato regenerador procedeu, distribuindo aquelles vales sem signal algum particular, a fim de evitar esse ludibrio.

— Parece que o governo vae tratar da nomeação de pares do reino.

— Corre o boato geral de que a camara municipal de Lisboa vae ser dissolvida em virtude de irregularidades e abusos commettidos na administração municipal. A ideia é bem aceite por toda a cidade porque a vereação não está á altura da capital do reino.

Se o governo se resolver a dar esse passo, e se elle organisar uma lista de cavalheiros dignos e de posição, que possam prestar os serviços importantes de que Lisboa carece, a eleição será segura e certissima. Mas se o governo ha de substituir a actual vereação por outra que não dê mais solidas garantias de administração, então não intente semelhante cousa.

O municipio de Lisboa deve ser composto de homens de distincta posição social, e não deve ficar entregue á mercê de certos especuladores que só desejam ser vereadores para os seus fins particulares e politicos.

— Vae partir para a India a fim de proceder aos estudos do caminho de ferro 'naquella nossa possessão, o sr. engenheiro Candido Xavier Cordeiro, d'essa cidade.

— Requereu a sua jubilação o distincto professor o sr. conselheiro Vialle.

— As aulas do curso superior de letras abrem no dia 3 de novembro.

— Não veio hontem correio estrangeiro.

— Partiu já para a Europa o ex-governador de Macau, visconde de Paço d'Arcos.

— A colheita vinicola da Beira Alta é calculada no duplo do anno passado.

— A alfandega rendeu hontem 12:034$ réis As inscripções ficaram a 51,65.

## Figueira, 23 de outubro

(Correspondencia particular)

Ao encetar hoje a nossa humilde tarefa ainda escravisados pelas impressões do enthusiasmo sob que o nosso concelho tem estado 'nestes dias, não podemos deixar de registrar um viva ao partido progressista, de felicitar o seu centro 'nesta villa e o illustre candidato governamental o ex.mo sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa!

O circulo da Figueira, já vimos, não foi indifferente á justiça que assistia ao governo em ser considerado por se haver empenhado pela sua prosperidade; não se esqueceu pois que, elegendo o ex.mo sr. dr. Lopes Guimarães, pagava duas dividas — uma a da gratidão ao governo—outra a da sympathia e consideração com que deve ser honrado o trabalho e o estudo! Felicitamol-o por isso.

Felicitaremos, pois, todos; e até esqueceremos 'neste momento qualquer apreciação desfavoravel que porventura podêsse merecer o partido regenerador hoje aniquillado pela derrota.

O partido progressista tinha que luctar pelo seu credo; estava isso ligado á sua vida politica; exigia-o a felicidade do paiz, o bem estar do concelho que é por consequencia o dos cidadãos que 'nelle residem. Os progressistas levantaram-se fortes, cheios de vigor pelo apoio da opinião publica que via 'nelles o salvaterio da prosperidade e da moralidade — luctaram e venceram!

Nós, que somos do povo, acolhemos essa lucta como inevitavel e necessaria, e hoje, congratulando-nos com os vencedores, usaremos de generosidade para com os vencidos. Nem uma palavra soltaremos que vá ferir-lhe as convicções.

Não os condemnaremos; lamentaremos antes que a paixão politica, o espirito partidario os obseque tanto que lhes não deixe perceber os espinhos que vegetam no caminho que trilham. Oxalá que ainda a tempo reconsiderem e se desviem d'elle antes de haverem esgotado a ultima das probabilidades de salvação. São estes os nossos desejos, que não serão talvez injustos.

Temos ajudado, temos luctado quanto nos é permittido dentro na esphera dos nossos conhecimentos, para vermos implantado um estado de cousas mais lisongeiro para o nosso concelho, e esse adjuctorio poderá ter sido pequeno, insignificante, um grão de areia para a construcção do grande edificio. Convencemo-nos d'isto.

Todavia, se as obras não correspondêram á força da nossa vontade, ao imperio das convicções, só teremos de queixar-nos da nossa deficiencia e da incompatibilidade existente entre ellas e os nossos fervorosos desejos. Sendo pouco o que fizemos, isso mesmo nos tranquillisa a consciencia, porque não podiamos mais, fizemos o que podemos, tanto nos basta.

Foi eleito deputado governamental por este circulo o ex.mo sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, de Lavos. Não se póde imaginar o enthusiasmo e alegria com que o vencimento d'esta candidatura foi acolhido pela maior parte dos habitantes do concelho.

Era o enthusiasmo sem limite levado ao ultimo grau! Homens, mulheres, creanças pareciam loucos de contentamento.

Em Lavos, terra do nascimento do illustre deputado, foi especialmente onde as demonstrações de regosijo tocaram o delirio. Todos á porfia queriam abraçar o seu deputado, o seu conterraneo, o seu amigo; aquelle que em tão verdes annos soube colher os louros com que o primeiro estabelecimento scientifico do paiz costuma ingrinaldar as intelligencias privilegiadas.

Em menos de um anno recebeu o illustre deputado o doutoramento e o mandato dos povos do importante concelho da Figueira!

Honra á terra que lhe foi berço!

Honra á ex.ma familia Lopes Guimarães!

Viva o partido progressista, e vivam os povos que o escolheram para seu representante.

## Idem, 24

Quizemos hontem relatar alguma cousa com relação aos acontecimentos dos ultimos dias mas o pouco tempo que tivemos para isso obstou aos nossos desejos. Fal-o-hemos hoje, resumindo muito porque o assumpto tratado detidamente encheria muitas columnas.

Na terça feira passada, pela tarde, o resultado da eleição nas seis assembleias situadas ao norte do rio e na assembleia do Paião, ao sul, era com relação aos progressistas de 10 votos contra, faltando ainda o apuramento de Lavos que daria o resultado final.

A patrulha regeneradora sempre illudida com relação á sua preponderancia no concelho, ainda tinha esperanças que a votação de Lavos lhe désse uma maioria grande-aterradora. Um dos seus luminares, balofo, aprumado, assim o assegurava e era bastante isso para que os *maltezes* o acreditassem piamente, passando mesmo por cima da circumstancia de Lavos ser a terra da ex.ma familia Lopes Guimarães, o berço do illustre candidato progressista. Lavos respondeu condignamente a esta especie de insulto ao seu patriotismo, levantou a luva que se atirava aos seus brios — o escarneo a uma povoação que via sahir do seu seio um filho seu, elevado á dignidade de representante de um circulo importante. Lavos sorriu de dó pelos hystriões e atirou-lhe com o numero esmagador de 474 votos contra!

O sr. dr. Lopes Guimarães e os seus amigos provaram assim á sociedade quanto eram parlapatões esses *maltezes sebastianistas* que asseguravam por ahi que elles não tinham influencia para colherem nas freguezias do Paião e Lavos mais de 400 votos!

O partido dos *pequenos*, os humildes, *rótos*, déram uma severa lição aos *grandes* aos importantes de comedia. Saibam pois se ainda o não sabem que não é sem punição, sem correctivo, que se insultam os *pequenos*, os *rótos*. Lavos e Paião assim o demonstraram! O concelho da Figueira, as assembleias do norte, apesar de terem a luctar contra os *baluartes* de 8 annos de jugo da *patrulha* tambem sacudiram com dignidade as imposições que lhe ergueram. Parabens a todos.

De 882 votos que entraram na urna do Paião, tiveram os *maltezes sebastianistas*, elles que só fallavam em eleições *de chapa..!* — 197 votos! E de 1:270 que entraram na urna de Lavos... 322! Que caçoada! Na primeira das assembleias teve o partido que appelidam *dos pequenos e dos rótos* 685 votos, e na segunda—796!— 1:481 votos nas duas freguezias.

Mas deixemos por agora estas considerações que mais tarde procuraremos desenvolver. Passaremos a dizer alguma cousa da brilhante recepção feita 'nesta villa ao digno deputado eleito.

Cerca do meio dia de quarta feira partiram do caes da Alfandega uns vinte e tantos barcos, botes, catraias, escaleres,

muletas, indo 'nelles os membros do centro progressista d'esta villa, muitos adeptos progressistas de todas as freguezias do concelho e a philarmonica *Conimbricense*, mandada vir expressamente.

Pelo caes viam-se apinhadas milhares de pessoas que iam presencear a chegada do illustre deputado que devia vir de Lavos, embarcado. O espectaculo era imponente, e o enthusiasmo e a alegria que a todos dominava eram indiscriptiveis. Os *maltezes sebastiannistas* corridos e achatados, appareciam tão raramente entre a multidão como os oasis nos desertos, alguns até sahiram da villa e outros fecharam portas e janellas para não presencearem a sincera manifestação do povo que parecia delirante de enthusiasmo á chegada do sympathico deputado.

Dirigiram-se emfim os barcos para a outra banda ao encontro de outros em que vinha já chegando o sr. dr. Lopes Guimarães e os seus innumeros amigos, do outro lado.

O encontro de uns e outros deu-se junto á Gala e então as philarmonicas do Paião que vinha acompanhando o illustre deputado e seus irmãos e amigos e a *Conimbricense* romperam tocando o hymno de D. Luiz e o academico, subindo ao ar milhares e milhares de foguetes cujo estrondear se confundia com as acclamações ao nosso deputado, vivas ao governo, ao partido progressista e aos habitantes do concelho.

O rio apresentava uma prespectiva lindissima. Coalhado de barcos que se dirigiam para o caes da Alfandega embandeirados e apinhados de gente, as margens de um e outro lado bordadas de povo: era uma vista brilhante.

Muito do povo da Cova de Lavos seguia mesmo por terra pelo paredão aquelle imponente cortejo, apinhando-se depois no areal em frente da villa justo á barra.

Ao desembarque era o povo tanto no caes que o transito se tornava difficil. O ex.$^{mo}$ sr. dr. Lopes Guimarães Pedrosa acompanhava-se ao desembarque d'esse concurso de homens seus amigos, *dos pequenos*, que do coração se empenharam pela sua candidatura, d'esses rudes mas francos homens do povo tão escarnecidos pelos *maltezes* inconscientes, homens dedicados que souberam provar que a soberania do povo só se conquista pela sympathia e pelo amor d'esse mesmo povo! Eram elles os seus amigos *os piquenos*, os *fracos*, os *rótos* que alli vinham em edificante fraternidade junto com poderosos que tambem se honram de ter a seu lado aquelles peitos sinceros cheios de entranhado amor pelo seu torrão, aquellas dedicações pelo deputado que elles embalaram, que viram crescer ao lado de seus filhos, aquelle que corria nas suas charnecas, nos seus prados, sorrindo-lhe nas suas alegrias, animando-as nas amarguras do labor do trabalho, nas miserias do lar,—a *creança*, o doutor, o deputado emfim!

*(Continúa).*

E. FERNANDES THOMAZ.

# NOTICIARIO

**Fallecimento**—Na ultima noite succumbiu, quasi repentinamente a ex.$^{ma}$ sr.$^{a}$ D. Maria Isabel de Seixas, uma das mais delicadas e acreditadas *patróas* conimbricenses, cuja casa foi sempre frequentada pela mais fina flor academica. D'entre outros muitos que alli se hospedaram durante o periodo das suas formaturas, e que deixaram illustre fama em Coimbra, e brilhante pagina escripta nos fastos academicos, recordamo-nos agora de João Penha, Gonçalves Crespo, Luiz Palmeirim, Lourenço de Carvalho, e do melancholico Alvaro do Carvalhal.

Então que explendidos *cavacos*, que serões cheios de animação e de encanto!

Hoje que silencio gelido, e que tristeza funda!

O revolutear da vida dispersou a ninhada de rouxinoes canoros, e arrojou para longe essa pleiade scintillante que os rodeava de amisade e de applausos, innegaveis a quem tão bem sabia prender espiritos e corações. Foram-se os poetas, foram-se os cavaqueadores brilhantes!

Restava ainda a dama que a tudo presidira com aquella delicadeza e distincção que só dá a educação fina e esmerada....

Essa acaba de tombar para o tumulo!

Uma lagrima á sua memoria.

**Consorcio**—Nesta cidade ligaram-se elos laços matrimoniaes o sr. Antonio Pinto Ferreira Borges de Castro, estudante do 3.º anno de Direito, com a ex.$^{ma}$ sr.$^{a}$ D. Maria Thereza Leite Ribeiro Freire.

Aos jovens noivos desejamos as felicidades de que são dignos.

**As inundações em Hespanha**—Lê-se no *Commercio do Porto*:

«Cada vez contristam mais as noticias que os jornaes hespanhoes nos trazem da horrivel inundação que ha pouco assolou uma grande parte das provincias do sul de Hespanha. Esses jornaes imploram a protecção do governo para os milhares de familias que ficaram sem pão, louvando os desejos que o rei mostrou de ir em pessoa visitar os logares onde occorreu aquelle cataclysmo. Lembram agora a conveniencia, para obstar a scenas de tanto horror, de se encanarem os rios, de se dar uma direcção ás correntes, de se attender ao arvoredo nos logares marginaes, etc.

Quando o rio Segura transbordou perto de Murcia os sinos tocaram logo a rebate. Em poucos momentos, porém, já bastantes edificios eram arrastados pela corrente. A cidade de Murcia principiava a ser innundada, quando os *serenos* tractaram de despertar a população, informando-a do grande perigo que corria. Todas as auctoridades, empregados publicos, carabineiros, bombeiros, etc., acudiram ao logar do perigo e no meio da escuridade da noute, pois o gaz tinha-se apagado por causa da innundação da fabrica, circularam por todas as ruas, apenas illuminadas por alguns archotes. O aspecto que a cidade offerecia era desolador: casas, barracas, albergues pobres de indigentes, tudo desappareceu, tal vez com as familias que os habitavam, pois não se conhece o numero das victimas.

Presenceiaram-se nos trabalhos de salvação, scenas de verdadeira heroicidade. Segundo as ultimas noticias que se receberam em Madrid, as pessoas que conhecem as povoações innundadas calculam em 500 a 600 o numero de victimas.

A juncta de saude reuniu logo a fim de estudar os melhores meios de dar prompta sahida ás aguas estagnadas, para evitarem as terriveis consequencias dos miasmas. Os animaes que se encontram mortos são enterrados no logar onde apparecem, por não ser possivel queimal-os. Os cadaveres são enterrados nas freguezias onde apparecem, não se consentindo que sejam levados para o cemiterio de Murcia. No dia 18 subiam já a 150 os cadaveres enterrados em Murcia.

Na povoação de Nonduermas apenas ficou de pé a igreja com a sua torre, tendo sido mortos todos os habitantes da povoação, menos o cura e o sacristão, que se refugiaram na torre, á porta fechada, não consentindo que pessoa alguma lá entrasse.

Em Espuna a agua eleva-se a 55 metros acima do solo, na extensão de kilometro e meio.

Os jornaes francezes e hespanhoes abriram uma subscripção para recolherem soccorros para tão grande numero de infelizes. Em uma subscripção aberta em Madrid e que é encimada pelo nome do rei, D. Affonso concorreu com 50:000 pesetas (cerca de 8:250$000 réis). Todos os ministros alli inscreveram os seus nomes, com a quantia de 500 pesetas.

O proprietario da *Correspondencia* pôz á disposição da commissão encarregada de recolher soccorros, 1:000 camisas, 100 cobertores, 100 mantas, 50 chambres, 50 saias, 100 calções, 50 faxas, etc. A imprensa e muitas familias offereceram peças de panno e bastante roupa.

A empreza do caminho de ferro do Meio-dia deliberou transportar gratuitamente todos os fardos de objectos remettidos para mitigarem as angustias de tantos infelizes. Os theatros vão dar espectaculos em beneficio das victimas das innundações e o povo hespanhol, conhecedor da applicação da receita d'aquelles divertimentos, tem os bilhetes todos tomados com grande antecipação.

— As noticias da ultima hora dão os seguintes promenores:

Extrahiram-se de entre as ruinas e da agua, dando-se em seguida á sepultura *só em um cemiterio*, 140 cadaveres de pessoas que, dormindo socegadamente em suas casas, foram arrastadas pela impetuosidade da corrente. Continuava a dar-se pão e alimento ás pessoas que ficaram sem abrigo e sem meios para se sustentarem.

Estão abertas subscripções em quasi todas as embaixadas hespanholas junto dos diversos governos. A de França tem tido avultado rendimento.»

**Ainda as inundações em Hespanha**—Lê-se na mesma folha:

«Hontem démos noticia aos leitores das muitas desgraças que foram occasionadas pelas ultimas tempestades na provincia de Murcia e na de Alicante. Hoje vemos nos jornaes hespanhoes que ellas não se fizeram sentir em menor grau na provincia de Almeria, onde são immensos os damnos causados nas propriedades, tanto rusticas como urbanas.

Foram totalmente arrastadas pela corrente oito casas, ficando mais duas quasi destruidas e muitas avariadas. A corrente arrastou 21 pessoas, ignorando-se onde param, vivas ou já cadaveres.

Em Cuevas desappareceram tambem muitas pessoas, tendo-se até agora encontrado apenas dois cadaveres.

As povoações que mais soffreram foram: Zurgeno, Pulpi, Cuevas, etc. De muitas outras povoações, que devem ter soffrido grandes perdas, ainda se não sabem noticias, por estarem interrompidas as communicações.

Na provincia de Almeria, que é a unica em que hoje fallaremos, não é possivel precisar o numero de desgraças pessoaes, porém calculam-se em mais de cem as victimas.

Organisou-se em Madrid uma commissão de soccorros, de que é presidente o cardeal Benavides, patriarcha das Indias, a qual deliberou pôr desde já em pratica todos os meios de dar soccorro a um tão grande numero de infelizes, que ficaram sem pão e sem bens. Todas as classes da sociedade hespanhola têem manifestado a sua compaixão por verem sepultados na miseria muitos seus concidadãos, que ainda ha pouco possuiam alguns bens de fortuna.

A junta directora da commissão de soccorros, que foi eleita em Madrid, dirigiu a todos os habitantes d'aquella capital a seguinte proclamação, em que deixa consignados os seus desejos e os seus sentimentos:

«Escolhidos por um voto unanime dos representantes de todas as classes sociaes de Madrid para procurarmos recursos que mitiguem, quanto seja possivel, tanta desventura e tanta desgraça, como as que hoje lamentam os hespanhoes, consideramos um dever sagrado e imprescriptivel dirigirmos a nossa voz amiga aos habitantes d'esta cidade nobre e generosa, pedindo-lhes qualquer auxilio, qualquer donativo, ou qualquer sacrificio em favor das familias que, sem lar e sem bens, tristes e afflictas, recorrem á caridade de seus irmãos no trabalho, ao patriotico concurso de seus concidadãos. Que coração haverá que se não compunja ao presencear o infortunio atroz, e ao conhecer qual a afflicção de milhares de hespanhoes! Que sentimento haverá que se não exalte ou se não agigante bafejado pelo calor da caridade christã!

Nós, unidos por um pensamento unico e unidos por uma unica vontade; nós, que sentimos e pensamos, e que desejamos tudo quanto quer, pensa e sente o povo hespanhol, pedimos a vós, pelo amor de Deus, o concurso de vossos bens e o auxilio da vossa generosidade: ao pobre um pouco da sua honrada pobreza, ao rico um pouco do seu valioso peculio, a todos, emfim o sacrificio das suas modestas economias. O donativo do poderoso e a humilde offerenda do operario, tanto uma como outra serão agradecidas e estimadas do mesmo modo, porque a boa vontade e os bons desejos constituem a origem das mais nobilissimas acções, e são 'nesta vida um manancial perenne dos actos mais caritativos. Ao pedir aos habitantes de Madrid um novo sacrificio appellamos para a inexgotavel bondade das damas hespanholas. Os filhos choram hoje a perda de seus paes; aos paes estancam-se as lagrimas para chorarem a morte de seus filhos; todos quantos habitavam em Murcia, cheios de gosos e contentes, manifestam em gritos afflictivos a sua tristissima situação e agonia amarga.

O infortunio bate-nos á porta e é dever da nossa propria consciencia ouvir a voz dos indigentes, dos que pedem pão e não têem com que se sustentar, dos que pedem roupa e não têem com que se vestir, dos que pedem albergue e não têem onde pousarem.

A occasião é opportuna; o momento decisivo.»

A princeza das Asturias convocou uma reunião das presidentes da grande associação de senhoras para inspecção dos estabelecimentos de beneficencia, com o fim de lhes recommendar que procurem soccorros para os innundados de Murcia.

Em Madrid as auctoridades e pessoas de certa representação vão andar a pedir de porta em porta para essas numerosas victimas.

O mesmo parece se fará em outras mais partes.»

# VARIEDADES

## O CARTEIRO

Quando vemos passar junto de nós um homem fardado de casaca azul, gola vermelha dobroada de ouro, sobraçando um sacco de pelle, um turbilhão de sentimentos diversos nos acodem á mente. Esse homem, de aspecto placido e gelido, é o fiel mensageiro da vida e da morte.

Uns o esperam com alvoroço, outros com receio. Todas as portas se lhe abrem, todas as mãos avidamente se lhe estendem, todos o desejam com as commoções mais fortes, e com as mesmas o seguem.

O carteiro é uma esperança ambulante. Este, de phisionomia serena, espalha na familia, com a mesma insensibilidade, a tristeza e a alegria, os lutos e as galas. As donzellas, umas com as lagrimas nos olhos, suspiram pela sua vinda, outras com o sorriso nos labios e o rubor nas faces! Quantas mães afflictas com ancia lhe arrancam das mãos a carta do filho e do marido ausentes; unico lenitivo das saudades que a consomem.

Á maneira da fortuna, o correio é cego, porque distribue com a mesma desegualdade os premios e os castigos, as prosperidades e as ruinas. Impassivel, convida com egual indifferença tanto para o baile como para o cemiterio, e entrega com a mesma imperturbabilidade a innocente missiva affectuosa como a infame carta anonyma. Todas as cousas para elle têem egual peso; tão leve considera o singelo bilhete de visita, ou a participação funerea, como a carta de ordens em que um banqueiro envia a outro uma avultadissima somma.

Na mala mysteriosa do correio não se conhecem cathegorias sociaes, nem odios, nem rivalidades; alli não ha logares distinctos para os sexos, nem para as edades; alli todas as linguas se fallam e todas se entendem. Frequente é ver naquella boccetaria irem na maior intimidade os mais irreconciliaveis inimigos; o plebeu collocado por cima do nobre, ou formando d'elle estrado; damas rivaes pacificamente recostadas umas sobre as outras; a esposa cinmenta vê indifferente o esposo junto de outra dama sua rival, sem gemer o menor queixume.

Quem ha, emfim, que prestando os ouvidos da alma áquelle grosseiro e velhoso surrão, conduzido com tanta frieza e indifferença, não ouça lá dentro gemidos de saudades, gritos de dôr, ou sorrisos de contentamento, ou exclamações de enthusiasmo? Oh! aquella bolsa symbolisa os cahos da vida: alegria! tristezas! amores! odios! esperanças! incertezas! ruinas! tudo alli se achava envolvido e conglomerado na mais absoluta e inextrincavel confusão!

LATINO COELHO.

(Do *Commercio Portuguez*)

# ANNUNCIOS


## Venda e arrematação

### (1.º ANNUNCIO)

No dia 16 do proximo mez de novembro, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação a quem maior lanço offerecer do seguinte predio: — Um pouzio e terra de semeadura com oliveiras, no sitio do Cardal, limite da Barreira, freguezia do Sebal Grande, parte do nascente com herdeiros do doutor Simão da Cunha, de Condeixa, poente e norte com serventia publica, e sul com estrada, no valor de 150$ réis, pertencente ao casal inventariado de Antonio de Campos Malo, do logar da Barreira, e vae á praça por accordo do conselho de familia no respectivo inventario para pagamento de dividas do mesmo casal. E pelo presente são citados os crédores incertos do inventariado.

Coimbra, 24 de outubro de 1879.

Verificado
*Araujo Pinto.*

O escrivão
*Augusto Gomes Pimentel.*

(10)

# COIMBRA
# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

RECEBEU grande sortimento de tapetes com preços reduzidos.

Pannos para piano e meza.

Completo sortimento de calçado de feltro de todas as medidas.

Jaquetões de malha para homem.

Camisolas d'algodão fortes de 300, 360 a 400 réis.

Merinos pretos francezes de 900, 950, 1$000, 1$050 e 1$100 réis o metro.

E outras fazendas para a estação de inverno. (4)

---

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, pelos quaes são chamados e citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Sant'Anna, do logar da Abilheira, freguezia de Almelaguez.

Coimbra, 20 de outubro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Pinto.* (5)

---

## ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

**DOS SANTOS POR DEANTE**

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, argo da Freiria, n.º 8.**

(6)

---

## CASA

ARRENDA-SE uma com commodidades para uma grande familia na rua de Mont'-Arroio, n.º 6. Quem a pretender dirija-se defronte da mesma que ahi se tracta do seu ajuste. (7)

---

## AVISO

ABRE-SE o cofre da recebedoria do concelho de Coimbra, para o pagamento voluntario das contribuições directas do corrente anno, no dia 2 de novembro proximo, e fecha-se no dia 1 de dezembro seguinte. Os contribuintes que não pagarem 'naquelle praso, pagam 3 por % de quota fixa até ao fim do dito mez de dezembro, e depois mais 6 % de juro de mora.

Coimbra, 22 d'outubro de 1879.

O recebedor — *Jardim.*

(8)

---

## CAIXEIRO

PRECISA-SE para mercearia, de um rapaz com pratica ou sem ella.

**Rua do Visconde da Luz, 37**

(9)

---

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

s

---

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da 4.ª vara de Lisboa e cartorio do escrivão José Theophilo de Miranda Leone, correm editos de 30 dias que se contam desde a 2.ª e ultima publicação d'este annuncio, pelos quaes são citadas todas as pessoas incertas, para na segunda audiencia depois do termo dos editos e no praso de tres audiencias que então lhes serão marcadas, impugnarem a habilitação que pende nos mesmos juizo e cartorio a requerimento de João José Madureira d'Almeida, viuvo, residente em Celorico da Beira e D. Maria Emilia da Encarnação Pereira, casada com David Cesar Pereira, moradores em Villa Franca de Xira, para serem julgados habilitados unicos e universaes herdeiros de seu irmão Antonio Luciano de Madureira, natural de Coimbra e morador que foi na rua da Saudade, n.º 11, da cidade de Lisboa e de poderem haver a herança do mesmo fallecido, averbando-se em seus nomes segundo a partilha que fizerem quaesquer inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico.

O presente annuncio é publicado em cumprimento da deprecada expedida pelo já dito juizo e distribuida 'neste de Coimbra ao escrivão abaixo assignado.

Coimbra, 21 de outubro de 1879.

Verifiquei.

*Fonseca Pinto.*

O escrivão,

*José Lourenço da Costa.*

(10)

---

## DEPOSITO DE TUBOS

**Para canalisação de gaz e agua**

DE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

**8—Rua do Corpo de Deus—10**

COIMBRA

(11)

---

## Exploração agricola

PRECISAM-SE de dois contos de réis para exploração agricola. Dá-se boa hypotheca, e juro de 5 % ao anno. Quem os quizer emprestar dirija carta á redacção do *Conimbricense*, com as iniciaes *J. S. F.*

(12)

---

## LEILÃO

NO domingo 26, ás 10 horas da manhã, na travessa do Cabido, em frente da rua da Boa Vista.

Constará:—mobilia de sala, reposteiros, cortinados, mesas, commodas, cadeiras, esteiras, camas á franceza, ditas á ingleza, uma alcatifa, um piano, uma machina de costura, etc., etc. (13)

---

## PHILOSOPHIA

MANUEL JOAQUIM TEIXEIRA abre um curso de Philosophia (1.ª e 2.ª parte) no dia 17 do corrente mez.

17 = RUA DO CABIDO = 17

(14)

---

## INSTRUCÇÃO POPULAR

**COMPENDIOS**

**Para uso das escholas primarias**

COORDENADOS SEGUNDO O PROGRAMMA

POR

**A. J. GONÇALVES DA CUNHA**

Professor do ensino livre em Coimbra

| | |
|---|---|
| *Noções de Chorographia Portugueza.* | 120 |
| *Cathecismo de Doutrina Christã.* . . | 100 |
| *Pautas calligraphicas*, collecção de 4 pautas, 6.ª edição. . . . . | 120 |
| Cada uma separadamente. . . . . | 40 |
| *Nova Taboada Explicativa do Systema Metrico e Arithmetica*, 3.ª edição. . . . . | 60 |

VENDE-SE EM

COIMBRA—Manuel d'Almeida Cabral, editor.

LISBOA — Antonio Maria Pereira.
» — Cruz & C.ª
» — Ferreira.
» — José Antonio Rodrigues.
» — Viuva Campos Junior.
PORTO — A. da Cruz Coutinho.
» — E. Chardron.
» — Magalhães & Moniz.
» — Manuel Malheiro.
BRAGA — Chardron.
LAMEGO — Antonio Gomes de Carvalho Santarem.
VIZEU — José Maria d'Almeida.
VIANNA DO CASTELLO — João Baptista Domingues.

Tem abatimento de **20 por cento**, em casa do editor, a compra de 12 exemplares para cima.

---

## Machina para costura

QUEM pretender comprar uma, grande, nova, em segunda mão, barata, dirija-se á rua das Padeiras, n.º 9, 2.º andar, a sua dona. (16)

---

SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO, Prato e Ilha.

Caixinhas de figos comadre.

Vinhos nacionaes e estrangeiros — diversas novidades.

Licores, genebra, cognac, e outras bebidas.

Sortimento de cêra em vellas.

**PREÇOS REDUZIDOS**

**Garante-se a sua qualidade**

35 = RUA DO VISCONDE DA LUZ = 41

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

(17)

---

## QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

COIMBRA

(18)

---

## Casas e quintal

JOSÉ CORREIA LEMOS arrenda, ou vende, umas casas com quintal nas Lages, na estrada nova que segue do Rocio de Santa Clara. (19)

---

## Purgações

COM um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

---

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — PRAÇA DO COMMERCIO — 62

**COIMBRA**

---

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (20)

---

## AO PUBLICO

ABILIO MARIA LADEIRO, solicitador encartado 'nesta comarca, participa aos seus amigos e constituintes, que mudou provisoriamente o seu escriptorio para a rua do Visconde da Luz, n.º 23, 1.º andar, onde póde ser procurado a toda a hora.

O mesmo está encarregado de dar a juro, por escripturas hypothecarias, um conto e quinhentos mil réis. (21)

---

**PILULAS**
de Protó-carbonato de ferro inalteravel
**DO Dr BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* (*fluxo branco*) doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontesta- « veis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » **Dr DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no trata- « mento das affeições chloróticas, as pilu- « las de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

---

## Venda de quinta

VENDE-SE uma grande quinta no Amial, que se compõe de terra de semeadura com agua, vinhas, olival, e duas grandes mattas de carvalhos e sobreiros. 'Nesta redacção se diz com quem se tracta.

(22)

---

**VINHO** ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de **PAPON**

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestoes difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Phie GALLOIS

Em Lisboa, Avellar, rua Augusta 225.

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:476** | **Quarta-feira, 29 de Outubro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

A proposito das derrotas soffridas nas ultimas eleições pelos vultos mais eminentes das opposições, tem sido ventilada por alguns dos nossos illustrados collegas a questão da conveniencia, ou inconveniencia, que de semilhantes exclusões do parlamento resulta para o paiz em geral, e muito principalmente para o proprio partido dominante.

Digamos tambem duas palavras sobre este momentoso assumpto.

Bastante agradavel nos seria o podermos concordar com alguns em que, o afastar-se da camara dos deputados qualquer intelligencia importante e notavel, é summamente prejudicial aos interesses nacionaes, e mesmo aos do partido que occupa as alturas do poder; porém contra esta opinião está protestando a historia parlamentar dos nossos ultimos tempos.

Pois o que tem feito de ha certos annos para cá as opposições, toda a vez que se acharam armadas com os seus mais agudos engenhos, e com os seus talentos mais brilhantes e provados?

Acaso se limitaram a combater com tenacidade, mas cordata e lealmente as medidas contrarias aos seus principios, e damnosas para o bem do paiz?

Porventura procuraram do coração contribuir para uma boa administração, e para uma proveitosa gerencia financeira?

Acaso trataram de cooperar efficazmente para a confecção de boas leis?

Nada d'isto!

O que as opposições tem feito, tem sido guerrear desordenada e facciosamente quasi sempre *tudo* quanto é de iniciativa ministerial.

O que tem procurado, tem sido estorvar a acção governativa dos adversarios, para depois os accusar de estereis.

No que se tem empenhado, tem sido em exaggerar muitas vezes as faltas dos contrarios, para os fazer descer no conceito publico.

Esta é que tem sido infelizmente a norma constante de proceder das diversas opposições, e só assim se explica um caso estranho que por vezes se tem dado no nosso parlamento; — e é que medidas, ardentemente combatidas, teem sido depois approvadas sem discussão, sendo mesmo retiradas as emendas offerecidas, só porque variaram as assignaturas da proposta!

É isto o que tem acontecido, e é sem duvida esta a principal fonte das imperfeições e defeitos que eivam a legislação que possuimos, porque as maiorias cançadas e aborrecidas de uma lucta accumulosa, appellam para a votação, abafam o debate, e a lei passa com os erros que tinha, quando não com outros ainda maiores, produzidos pela discussão tumultuosa e menos reflectida, que inhibe a vista das coisas pelo seu prisma verdadeiro!

E a actual opposição o que pretendia, o que desejava?

Collocar-se talvez na sua posição legitima, abandonando a velha rotina?

Nada, não senhores.

O plano da opposição era matar o partido progressista á força de tedio, de zanga, e de inanição.

Ella pretendia gastar-lhe o tempo protellando o mais que podesse a verificação de poderes.

Machinava depois questionar indefinidamente sobre todas as bagatellas e minharias.

E tendo-lhe por esta fórma occupado as sessões; e tendo-lhe por tal modo embaraçado a acção reformadora, ella tencionava voltar-se zombeteira para elle, e perguntar-lhe com um sorriso ironico:—o que fizeste? o que reformaste? onde as promessas que compriste?

Era para esta tarefa ingloria que a opposição queria na camara os seus granadeiros; era para este trabalho negativo que ella desejava levar alli os seus homens de guerra, os seus eloquentes oradores!

Quem aproveitaria com semelhante proceder?

Bem andou, pois, o partido progressista em esforçar-se por afastar do parlamento essas brilhantes intelligencias, que alli iam ser atrophiadas, inutilisadas, afastadas do serviço da patria, e sacrificadas aos interesses de uma ruim causa.

Bem andou o partido progressista, e bem se portou o paiz em secundal-o no seu empenho.

Resta agora que os homens em cujas mãos está o poder saibam aproveitar a paz octaviana de que vão gosar, e que comprehendam que, se o povo portuguez lh'a proporcionou, foi porque cançado de soffrer vexames, e de presencear despauterios almeja impacientemente por—*vida nova*.

É que nesta significativa lição tomem ensinamento as opposições presentes e futuras, para que sómente se inspirem do elevado sentimento do amor da patria, e não tenteu ir buscar forças aos repositorios da ambição e das tricas machiavellicas e indignas, que já não enganam, e que repugnam á consciencia publica.

O paiz está farto de palradores.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 28 de outubro

(Do nosso correspondente)

Regressaram hontem do Porto os srs. ministro das justiças e Marianno de Carvalho, que alli foram agradecer aos eleitores da invicta cidade os diplomas de deputados que acabam de conferir-lhes.

S. ex.as foram recebidos pelos seus constituintes com todas as demonstrações de regosijo e satisfação.

Tambem o sr. ministro da fazenda regressou de Santarêm, aonde foi agradecer aos seus eleitores o mandato que lhe conferiram. É para elogiar este procedimento dos homens que estão collocados nas mais elevadas posições sociaes, por isso que assim se estreitam as relações entre os constituintes e os seus procuradores ou representantes em côrtes, ficando assim habilitados a conhecerem das necessidades e interesses locaes dos circulos que representam.

—Continuam ainda em differentes circulos os festejos pelos trabalhos eleitoraes, e ha muitos annos que não ha memoria de demonstrações tão lisongeiras, como as que o governo está recebendo.

— Parece que o governo não dissolverá a camara municipal de Lisboa, resolvendo levar ao parlamento differentes medidas tendentes a reformar e revogar algumas disposições do codigo administrativo, que darão em resultado uma eleição geral das camaras municipaes e mais corporações administrativas.

Assumpto para essa dissolução por certo que não faltaria ao governo pois que todos sabem as irregularidades e a anarchia que lavra na administração do primeiro municipio do paiz. Apesar da dissolução ter a seu favor a opinião publica de Lisboa, o governo quer evitar agora uma eleição, que decerto nas actuaes circumstancias nenhuns esforços lhe custaria, mas que havia de se repetir pelas reformas projectadas, d'aqui a cinco mezes.

É uma generosidade politica do governo, mas com que a administração municipal decerto não aproveita durante os cinco ou seis mezes que decorrerem á eleição geral.

—Os adversarios do governo continuam ainda assombrados com a derrota que soffreram e que tem maravilhado ainda os mais indifferentes á politica.

— O sr. Marianno de Carvalho, asseverou no centro progressista do Porto, que havia a mais completa harmonia entre reformistas e historicos que constituem o gabinete.

---

20

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

V

Tai-Sée continuou assim:

— Na noite que se seguiu a esse dia, fiz um desenho do quadro da mãe de Confucio; sabeis com que exactidão os do nosso paiz reproduzem os objectos, ou sejam mortos ou vivos. O meu desenho era da mais fiel expressão. Eu esperava o dia seguinte com impaciencia. Á hora do costume, o joven estrangeiro tornou a apparecer deante da minha casa, e, fingindo que preparava os lapis, olhava para a nossa parede d'alto a baixo; aproveitei esse instante, e fiz escorregar o meu desenho para a rua.

A minha ligeira folha foi, sem duvida, arrebatada para longe pela aragem, mas não se perdeu; eu assim o entendi tornando a ver o inglez no unico sitio onde eu o podia ver, em frente do quadro. Tinha os olhos e as mãos voltados para o céu, gestos universaes que exprimem a surpreza e admiração.

O meu bello desconhecido bateu vivamente com a mão na testa, pegou numa folha de papel branco da carteira e desenhou, sem olhar para o quadro para me fazer entender que a obra me era dirigida, e depois enrolou o papel nas mãos e caminhou para a parede, mas recuando, como se quizesse avaliar de longe o quadro da mãe de Confucio. Então, a todo o risco, peguei num fio de retroz comprido, da côr da parede, prendi-lhe na ponta um pequeno guizo, e deixei deslisar o meu fio junto á parede da frente.

Não tendo tornado a apparecer o inglez deante do quadro, comprehendi que elle fazia á minha intelligencia a devida justiça indo procurar o fio esperado.

Julgae qual seria a minha alegria quando senti uma ligeira agitação na extremidade do meu fio, e pouco depois vi o meu desconhecido conversando com o Ping, seu guarda, de modo a encobrir-lhe a parede. A minha precipitação foi felizmente temperada pela prudencia; puchei o fio com uma lentidão immensa, com medo de comprometter o thesouro que trazia. Emfim cheguei a tocar o papel e a puchal-o para mim através da fenda.

O desenho representava um mancebo, que logo reconheci, de joelhos na presença d'uma mulher velada. O retrato, posto que feito a lapis, parecia-se maravilhosamente com o original. Não quiz esperar para o dia seguinte para lhe enviar a minha resposta: tinha feito ainda ha pouco tempo o meu retrato e estava contente com elle; os europeus não sabem quanto somos habeis nas obras d'este genero; toda a nossa nação é pintura de miniatura. Confiei esse retrato ao meu fio, e o fiz escorregar ao longo da parede da frontaria. Nada escapou ao olhar perspicaz do mancebo. Deixou o seu logar e não o tornou a occupar senão depois de haver retirado o meu retrato. Oh! que incognita alegria se apoderou de mim quando vi os transportes do inglez! Elle crusava as mãos; enviava sorrisos para o céu, e caricias para os ares; parecia inebriado de felicidade.

No seu enthusiasmo, subiu acima d'um marco, e fez um movimento d'ascensão sobre a esculptura da montanha de *Ni-Kieou*, como se quizesse lançar-se para a mãe de Confucio, para esses altos logares que dão a fecundidade. Posso dizer que esse dia foi o ultimo da minha vida.

No dia seguinte, quando ia occupar o meu logar junto á fenda da parede, achei uma larga chapa de madeira de sandalo pregada sobre o meu observatorio! O meu desespero foi terrivel por isso mesmo que o não pude manifestar.

Sem duvida as scenas da vespera nos haviam trahido, apesar da nossa rua estar quasi sempre deserta, e do Ping, que estava de guarda, não ter podido ver coisa alguma.

D'essa vez esperei meu marido com impaciencia, afim de poder avaliar toda a extensão da minha desventura, segundo o acolhimento que d'elle recebesse.

Meu marido não mostrou irritação alguma contra mim; esteve aborrecido, mas bom, na fórma do costume, e vim a saber mais tarde que as suas suspeitas tinham recahido em uma concubina, que a espionagem domestica, sempre pontual, lhe denunciou.

Sósinha, com o meu aborrecimento e o meu amor, resolvi aproveitar a instrucção de meu marido, e aprender com elle a lingua do estrangeiro. Para conseguir esse fim fiz callar a repugnancia que me inspirava o mandarim e representei o papel de mulher amante e submissa.

Todavia a minha esperança era bem insensata; mas a esperança é sempre o que póde ser; contava com o futuro, contava com a audacia emprehendedora d'um homem da nação ingleza; não podia persuadir-me que um amor com tão bellos e suaves principios, devia desvanecer-se para sempre deante d'uma chapa de madeira de sandalo, e era feliz em pensar que brevemente estaria na possibilidade de escrever ao meu desconhecido na sua propria linguagem, quando a fortuna m'o tornasse a trazer. Fiae-vos lá no futuro!... São decorridos já dezeseis annos depois d'isso! Pobre mulher! fiquei só com o retrato do meu bello desconhecido! Os meus pensamentos e os meus sonhos teem sido só para elle.

Agora, depois d'uma tal confidencia, deveis comprehender qual o interesse que me deveis inspirar, vós que tão bem me recordaes essa sombra encantadora que passou ante o sol dos meus quinze annos, e que offuscou meus olhos mais do que o proprio sol! Comprehendeis, por isso, a razão porque não vos poude ver infeliz, sem que procurasse adoçar os soffrimentos d'aquelle que talvez, sobre o mar, houvesse apertado a mão do unico homem que amei na minha mocidade!

*(Continúa).*

Folgamos com esta declaração, e muito desejaremos, para interesse do paiz, que as asserções do illustre caudilho politico do governo, sejam sinceras e francas.

A desintelligencia entre os membros do gabinete, seria inevitavelmente o suicidio politico d'uns e d'outros, com que o paiz, muito ficaria prejudicado. O governo tem a seu favor a opinião publica do paiz, e aos seus membros cumpre corresponder a essa confiança.

Não somos exigentes, e do programma politico que desfraldaram aos quatro ventos, só exigimos moralidade e economia na administração do Estado. Aos srs. ministros não falta a mais inconcussa probidade, por todo o paiz reconhecida, e nem lhe falta a força moral que este lhe acaba de manifestar. O resto pertence a ss. ex.as e as nossas exigencias limitam-se a bem pouco.

— Pediu a exoneração do cargo de governador civil de Villa Real, o sr. Manuel Paes Villas Boas, deputado eleito.

— É provavel que a maior parte dos governadores civis deixem os seus logares antes do fim do anno, pois que os de Coimbra, Guarda, Castello Branco, Aveiro, e Evora, têem de tomar assento na futura legislatura.

— Partiu hontem para Madrid o nosso ministro 'naquella côrte o sr. conde de Casal Ribeiro.

— São hoje abertas as propostas para as construcções de differentes repartições na provincia de Guiné.

— Têem circulado na capital boatos assustadores de febre amarella, mas segundo as informações que temos são completamente infundados.

— Foi exonerado o recebedor da comarca de Mafra sendo substituido pelo sr. José Maria dos Anjos Vieira.

— Mandou-se proceder, e estão-se já realisando, aos estudos d'uma variante no caminho de ferro de Coimbra ao Bussaco.

— O sr. ministro do reino, incansavel no exercicio das suas funcções, intenta crear escholas de ensino profissional e manual nas differentes parochias do reino. Se s. ex.a podesse levar por deante esta importante medida, faria ao paiz o mais elevadissimo serviço, a que deixaria eternamente ligado o seu nome.

— O sr. Pinheiro Chagas, um dos ornamentos da tribuna portugueza que perden a sua eleição na Covilhã, será apresentado nas eleições supplementares que se verificarão para o anno, por um dos circulos de Arganil ou Idanha a Nova.

— O sr. visconde de Moreira de Rey, apresenta-se pela Povoa de Lanhoso no desempate que terá logar no dia 2 do proximo mez de novembro.

— A alfandega rendeu hontem 12:513$ réis. As inscripções ficaram a 51,65.

## Figueira, 24 de outubro

(Correspondencia particular)

(CONTINUAÇÃO)

Chegou afinal ao caes da Alfandega toda aquella comitiva de barcos, que acompanhavam aquelle em que vinha o sr. dr. Lopes Guimarães.

O povo agglomerado no local esperava ancioso a occasião do desembarque para saudar o illustre deputado e todos á porfia queriam ser dos primeiros a abraçal-o. Quando elle saltava no caes tocavam as philarmonicas o hymno academico e alternativamente o de D. Luiz e da carta.

Pouco depois foi desembarcando toda aquella multidão que o acompanhava, e precedendo o sr. dr. Antonio Lopes Guimarães e seus irmãos José e dr. Francisco Lopes Guimarães, seguiram todos pela Praça Nova, rua das Flores e Praça do Commercio para a casa do centro progressista na rua da Lomba, para onde subiram.

Alli, appareceu o sr. dr. Lopes Guimarães a uma das janellas da casa do centro e 'num breve discurso que fez agradecendo a todos que o acompanhavam, metteu de permeio algumas considerações sobre o thema da sua pouca edade, o ser *creança*, argumento de extrema necedade empregado pelos *maltezes* para desvanecer entre o povo a ideia de o eleger representante do circulo.

Apresentou alguns exemplos da historia para mostrar que para ter bons desejos, vontade, e em summa, para envidar esforços na producção de alguma cousa util, não é condição essencial ser moço ou velho sendo bastante que o individuo tenha esses dotes arreigados no espirito e que obre do coração.

Novo, objectou elle, era Camões, e legou-nos o poema que immortalisou o nome portuguez; novo era tambem Colombo quando emprehendeu e conseguiu a descoberta do novo mundo; novo o Christo quando evangelisou e reformou os costumes do seu povo; e além d'estes, trouxe para a tela outras allusões, não para egualar-se a esses vultos historicos, mas em demonstração de que nunca a edade foi argumento ou base para julgar da aptidão e vontade do individuo. Cada palavra do discurso, incisivo, realista, abriria um sulco na opinião de algum descrente que lá se achasse, fazendo-o envergonhar-se de si mesmo de ter a audacia de considerar-se superior áquella intelligencia já conhecida e alli mais revelada e affirmada.

A phrase sahe-lhe dos labios correcta, firme e fluente, sã como os pensamentos que traduzia. A todos os que o ouviam captivava, fazendo-os estar como suspensos.

Ainda não vimos em tão poucas palavras dizer tanto.

Se de leve tocamos este ponto não é para elevar o discurso do illustre deputado á altura de um successo, a sua modestia chegaria mesmo a repellir o que aventamos, fazemol-o sim para a proposito citar o motivo de que á falta d'outro se serviam os *maltezes* para julgar da compatibilidade do illustre cidadão com o cargo de deputado.

Elles! os pobres diabos! affectando escrupulos na escolha de um deputado, quando em oito annos de governo da *malta*, sómente entendiam dever eleger o sr. de Lencastre, de quem confessam não saber que serviços lhe deva o concelho!

Elles! que após a victoria eleitoral do candidato progressista entendem ter perdido a eleição por não haverem escolhido outro deputado *maltez!*

Elles, que em o numero dos 16 ou 20 deputados regeneradores eleitos ultimamente, incluem os que deu a urna de Montemór e Cantanhede (!!) como *homens capazes de fazer tremer o governo!* Santo breve da Marca! Oh *maltezes*, isso é serio?... Perdoae-lhes pae, que não sabem o que fazem... nem o que dizem.

Se 'nesta discripção que emprehendemos divergimos em alguns pontos do assumpto principal, é porque não podemos deixar sem correctivo as sandices que os *maltezes* têem aventado e que a proposito vão lembrando.

Voltando ao que principalmente nos propozemos, teremos de reportar-nos á occasião em que o illustre deputado o sr. dr. Lopes Guimarães terminava o seu discurso sendo secundado na palavra pelo sr. dr. José Joaquim Borges, que a uma das janellas do centro de que é digno presidente, levantou vivas ao partido progressista, ao nosso deputado, ao sr. D. Luiz e á sr.a D. Maria Pia.

Os vivas foram calorosamente correspondidos pela grande multidão de mais de duas mil pessoas que então enchiam toda a rua da Lomba.

Durante a tarde as ruas da villa estiveram cheias de grupos de gente da terra e de fóra que veio para assistir á recepção do illustre deputado.

Quasi á noite veio uma commissão de Buarcos rogar ao ex.mo sr. dr. Lopes Guimarães para ir áquella villa, o que fez indo a pé e com elle todo o povo que sempre o seguiu.

Alli foi recebido em casa do distincto clinico o sr. dr. Mathias da Costa Duarte, de d'onde, da varanda, agradeceu ao povo d'aquella villa a parte dedicada que na eleição teve.

Prometteu-lhe de nunca esquecer tantas demonstrações de sympathia que o penhoravam e de conservar sempre em lembrança aquelles que tanto se haviam empenhado para o eleger.

As palavras do nosso deputado foram enthusiasticamente applaudidas e entrecortadas de vivas.

Voltando o cortejo para a Figueira, já de noite, percorreu algumas ruas da villa acompanhado pelas philarmonicas, e por toda a parte o illustre deputado, seus irmãos que o acompanhavam e bem assim os correligionarios progressistas, eram recebidos com as mais vivas demonstrações de enthusiasmo e consideração.

No meio de tanta festa e de tão ruidosas manifestações, viu-se mais uma vez quanto a gente do partido progressista é socegada e ordeira a despeito do que os *maltezes* amuados, por ahi propalavam, desvirtuando lhe essas qualidades.

Todo o empenho dos *maltezes* era que houvesse gente como elles são e como déram provas nas assembleias das Alhadas, Tavarede, etc., etc., mas tudo felizmente, correu na melhor ordem, com socego, com a moderação e sensatez que era de esperar.

Está finalmente elevado a deputado o illustrado cidadão que bem o merecia da estima popular.

Intelligencia e vontade não falta ao ex.mo sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, sympathias de amigos sinceros tambem não haverá de boa lê quem negue a existencia de centenares d'ellas. A escolha feita pelo centro progressista d'esta villa e pelo governo, não podia ser mais acertada. A propria imprensa da opposição não lhe tem negado essas qualidades que lhe temos relevado. Ainda bem que assim succede.

Cremos que o povo do concelho não terá que arrepender-se de lhe haver conferido o mandato, e nós que do coração estimamos vel-o elevado á dignidade de nosso representante, terminamos esta, congratulando-nos por tal motivo com a sua ex.ma familia em particular, com o centro progressista e com os habitantes do concelho da Figueira em geral.

E. FERNANDES THOMAZ.

## NOTICIARIO

**Visitas** — Num dos ultimos dias esteve 'nesta cidade por algum tempo o ex.mo sr. Anselmo José Braamcamp, illustre presidente do gabinete de ministros, que veio visitar um seu neto que se acha doente, regressando logo para a capital.

— Tambem aqui estiveram durante a tarde do dia 27 o ex.mo ministro da justiça, Adriano Machado, e o sr. Marianno de Carvalho, que voltavam do Porto onde foram agradecer as suas eleições. Partiram para Lisboa no comboio da noite.

**Monumento** — O conselho administrativo da Associação dos Artistas resolveu, sob proposta do socio sr. Augusto José Gonçalves Fino, que no dia 8 de dezembro proximo, anniversario da instalação da mesma Associação, fosse inaugurado com a possivel pompa o mausoleu que, por subscripção publica, vae ser erigido no cemiterio da Conchada ao fallecido commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fundador da dita Associação.

Folgamos por ver tão bem encaminhada a realisação d'este nobre pensamento.

**Posse** — No sabbado, 25 do corrente, tomou posse da sua egreja o rev. sr. Joaquim Antonio d'Oliveira, dignissimo prior de Santa Cruz.

Á noite foi s. s.a cumprimentado pela philarmonica *Conimbricense*, subindo 'nessa occasião ao ar algumas girandolas de foguetes.

Os nossos parabens.

**Novo advogado** — Abriu escriptorio de advogado 'nesta cidade o sr. bacharel Antonio Alves d'Oliveira Guimarães, um dos mais distinctos academicos que no ultimo anno lectivo findaram a sua formatura, e um dos concorrentes melhor classificados no concurso que ha pouco teve logar para delegados do procurador regio.

Auguramos-lhe um explendido futuro.

**Brotero** — Bem encaminhadas parecem ir as cousas com respeito á realisação do projectado monumento ao afamado botanico portuguez, Felix d'Avellar Brotero.

Já está feita a subscripção na Universidade; a eschola polytechnica do Porto, e os lyceus de Vianna do Castello, Ponta Delgada e Horta, já enviaram o producto das suas subscripções; sabe-se que a eschola medico-cirurgica de Lisboa deliberou subscrever com uma elevada quantia, e é de esperar que todos os mais estabelecimentos a que foi dirigido convite se não demorem a corresponder briosamente ao patriotico appello que lhes foi feito.

Brevemente, pois, veremos erguer pela primeira vez em Portugal um monumento commemorativo dos assiduos labores de um sabio compatriota.

Honra aos promotores d'esta homenagem á sciencia e ao merito.

**O correio** — No logar competente publicamos hoje um communicado no qual se queixa o seu signatario de lhe ter sido descaminhada no correio uma carta, em que iam inclusos 1$700 réis em estampilhas.

Factos d'esta ordem estão continuamente a reproduzir-se, e isto não dá grande ideia do serviço do correio em Portugal.

É mister pôr cobro 'nestes abusos. Reclamamos providencias.

**Aurora do Mondego** — É o titulo de um periodico hebdomadario que alguns rapazes talentosos e enthusiastas, pretendem dar á estampa 'nesta cidade.

Conforme o prospecto, a nova publicação propõe-se, sobretudo, elevar o nivel moral e intellectual do nosso povo, por meio de solidos e bons principios, claramente formulados e desenvolvidos. Outrosim, dará logar, nas suas columnas, a uma bem escolhida secção de litteratura, a cargo de alguns dos nossos mais illustres escriptores.

Muito folgaremos com a apparição do novo periodico, e são sinceros os nossos desejos de que attinja plenamente o elevado escosso que tem em vista.

**Mocada** — Tremenda foi a que d'entre uma *troupe* descarregaram na cabeça de um pobre caloiro na noite de sabbado ultimo, junto á Sé Velha. O infeliz ficou bastante ferido, e foi curar-se na botica da Misericordia.

Protestamos contra esse vergonhoso costume das *troças*, que produz d'estes e d'outros inda mais lamentaveis effeitos.

**A policia** — Esta recatada senhora que, durante o barulho a que o facto relatado na noticia antecedente deu logar, não se dignou apparecer, quiz depois mostrar a sua coragem e zelo implicando com uns pacificos estudantes, que silenciosos e contristados sahiam da egreja da Sé Velha, onde tinham ido acompanhar o cadaver da sua estimavel *patroa*, a sr.a D. Maria Izabel de Seixas, e isto porque um d'elles, constipado, lançára uma ponta da capa por cima da cabeça, mas por fórma que não occultava o rosto!

A senhora policia é uma *heroina*.

**Fallecimento** — Na segunda feira ultima falleceu 'nesta cidade o sr. Antonio Correia da Silva Carvalho, joven cunhado do sr. dr. Luiz Alban, dignissimo lente da faculdade de Mathematica.

Os nossos pezames.

**A «Ordem»** — Este nosso collega entrou no segundo anno da sua publicação.

Os nossos parabens.

**Opusculo** — Recebemos um intitulado — *A Academia real das Sciencias de Lisboa e a commissão de reforma orthographica do Porto* — no qual vem publicado o parecer do sr. Latino Coelho sobre o projecto de reforma da orthographia apresentado á academia pela commissão portuense, e em seguida uma tentativa de refutação pelo sr. José Barbosa Leão, relator da commissão.

Agradecemos.

**Nova cadeira** — Brevemente será aberta no seminario d'esta cidade a nova cadeira de philosophia de S. Thomaz de Aquino, alli creada pelo ex.mo sr. Bispo Conde.

**Ratice** — Grande pasmatorio tem ido hoje pela Praça do Commercio d'esta cidade.

Foi o caso que na madrugada de hoje foi surprehendido um rapaz a escavar no patamar da escadaria, que dá ingresso para a egreja de S. Thiago. Preso e interrogado pela policia respondeu — que sonhára estar alli enterrado um thesouro, e procurava portanto descobril-o!

Á vista d'esta resposta foi o escavador conduzido á esquadra, e posto um policia de sentinella á escavação, onde ainda continúa, rodeado de curiosos embasbacados com o successo.

No proximo numero daremos o final da farça.

**Mortalidade** — Na semana passada falleceram 'nesta cidade dez pessoas.

**Concurso** — Está aberto por trinta dias a datar de 28 de outubro, para o logar de amanuense da contadoria da Imprensa Nacional de Lisboa com o ordenado de 240$000 réis, devendo os concorrentes apresentar 'naquella repartição os seus requerimentos instruidos com os documentos que constam do *Diario do Governo* de hontem.

**Licença** — Obteve licença de 30 dias o sr. conselheiro Lopes Branco, juiz do supremo tribunal de justiça.

**Um policia apunhalado em Cascaes** — Lê-se no *Commercio de Lisboa*:

«No sabbado pelas 9 1/4 horas da noite na villa de Cascaes, na occasião em que o policia n.º 84 da 1.ª divisão policial de Lisboa, por nome Maldonado, de serviço 'naquella villa, acompanhado do policia 103 da 3.ª divisão, tentava capturar na rua dos Navegantes da mesma villa, um individuo de nome João Antonio, cardador, que se acha pronunciado sem fiança na comarca de Cintra pelo crime de ferimentos; tres individuos de nomes Manuel Antonio, cardador, irmão do pronunciado, José Raphael, e um tal Calcinhas, sota da casa real, ape-

drejaram os referidos guardas com o fim de dar fuga ao preso, tendo o policia Maldonado de luctar braço a braço com o preso, refugiando-se este em casa do sr. major Gonçalves, correndo em seguida para um quintal que a referida casa tem, com o fim de se evadir. Alli novamente houve lucta entre o preso e o Maldonado, recebendo este 'nessa occasião duas punhaladas, uma no beiço superior e outra no peito, sendo d'alli immediatamente conduzido ao hospital, onde ficou em tratamento.

O preso aproveitou esta occasião e evadiu-se, e o policia 103 da 3.ª divisão, de sabre em punho, guardou a referida casa para não ser invadida pelos individuos que alli quizeram entrar para tirar o preso, que já então se tinha posto em fuga.

O 103 não poude capturar nenhum dos individuos em consequencia de se ver só, e aggredido com bastantes pedradas.

Consta á ultima hora que os ferimentos não são de perigo, e que o aggressor, ainda ante-hontem andava a passear pela villa, munido de uma espingarda.»

**As inundações em Hespanha** — As perdas em casas destruidas, em Murcia, animaes, fructos, campos, moveis, caminhos, calculam-se em 150 milhões de reales. Diz o *Imparcial* de Madrid que para apreciar a aproximação d'este calculo não ha mais que averiguar o que valem 25 leguas superficiaes de terra plantadas de arvores fructiferas, cultivadas com esmero, cheias de colheitas de verão, de animaes e de vivendas.

A municipalidade de Murcia resolveu vestir-se de luto por um anno em todos os actos officiaes a que assista.

Nos campos de Murcia se encontraram entre os cadaveres os de uma mãe e uma creança de poucos mezes que estava mamando quando a surprehendeu a morte, e 'nesta posição appareceu. Custou muito separar a creança do peito de aquella que lhe deu o ser e com a qual terminou os seus poucos dias.

Ao passar a Estudantina de Murcia por baixo dos balcões da redacção do *Imparcial* de Madrid, um dos jovens de que se compõe pediu esmola para as desgraçadas victimas da innundação a um homem do povo. Este respondeu:

— Não levo dinheiro, mas... tome...

E tirando a jaqueta entregou-a ao estudante.

O operario recusou-se a dar o seu nome.

Acto verdadeiramente nobre.

Tinha partido para Murcia, Armeria e Orihuela o marquez de Viluma para entregar aos governadores e respectivo bispo 3000 duros que a sociedade da Veloz Club votara para as victimas da innundação.

O correspondente do *Imparcial* em Murcia percorreu no dia 19 a grande extensão comprehendida entre Baad e os confins de Orihuela, e diz que 'nessa extensão não ha tantas desgraças pessoaes a lamentar como em Murcia, porque antecipadamente tiveram conhecimento da invasão das aguas, e, comtudo foi alli que ellas chegaram a maior elevação.

Em Orihuela começou a inundação ás 10 horas da manhã do dia 15 sem tomar caracter alarmante até ás cinco horas da tarde, hora em que se romperam os muros do rio Segura, e a torrente precipitou-se com impeto violento na povoação. A extensão inundada foi de 4 kilometros, a altura maxima da agua nas ruas mediu tres metros e meio, e no rio sobre o seu nivel ordinario, oito metros. O bairro que mais soffreu foi o da Manceberia, onde a agua chegou até aos primeiros andares nas casas de alguma elevação e cobriu completamente as que tinham pouca altura.

No começo d'este bairro rebentou o rio com tanta violencia que arrancou tres casas do sr. Rebaglialo.

São muitas as casas destruidas, e maior o numero das que ameaçam ruina.

O nivel das aguas chegou um palmo mais acima do altar-mór da cathedral, cujo templo está desconhecido actualmente pelos estragos causados. Este templo estava em destroço. Os confessionarios, que tinham fluctuado sobre as aguas, estavam no chão e deslocados, os evangelhos espalhados pela egreja, os ornamentos completamente deteriorados; as vestimentas riquissimas envolvidas no lodo; os bancos espalhados pelo templo, e os outros objectos da egreja em completa desordem.

Alguns habitantes que comtemplavam o desfilar das aguas viram fluctuar 'nellas muitos cadaveres, que procediam, ao que parece, da capital da provincia, onde muitas pessoas não foram encontradas.

Na rua de Méca houve scenas commoventes; pois, medindo a agua quatro metros de elevação, arrasando casas e arrastando pessoas, os gritos e os lamentos eram atrozes.

No curso natural da inundação foram cobertos os povos de Algorfa, Formentera, Almoradi, Las Dayas, Benejazar, San Felippe, San Fulgencio, Dolores, Redoban, Rafal, Jacarilla, Nigasiro e Molins.

'Naquella zona se não tivessem aviso os habitantes, morreriam 50 por cento da povoação.

Em Raçal foram incriveis as perdas. Todas as vivendas estão completamente destruidas: as arvores foram na sua maioria arrancadas, e a terra ficou absolutamente infecunda.

Foi uma catastrophe terrivel e as suas victimas bem merecem a protecção que lhes acode espontanea de Madrid, de todos os pontos da Hespanha, e de alguns paizes estrangeiros, especialmente da França.

— A archiduqueza Christina telegraphou ao rei Affonso, pedindo-lhe que dê aos inundados de Hespanha todas as economias que possam fazer-se nas despezas com as reaes nupcias.

*Murcia, 20.* — Vinha hontem, agarrada a uma trave, á flor da agua, uma formosa rapariga, a quem a corrente já trazia assim de muito longe. Esta joven, semi-nua, foi salva por um corajoso guarda civil, que lhe tapou a nudez com o seu amplo capote.

O policia, impressionado com a belleza da joven e com a sua orphandade, resolveu desposal-a.

**Casamento do rei de Hespanha** — O *Sport* diz que o enxoval da futura rainha de Hespanha comprehende diversos vestidos talhados, segundo os modelos da epocha da dominação da casa de Austria em Hespanha; e cita um de velludo azul com franjas de setim côr de opala e fios de perolas entremeadas de guarnições de prata, o qual, segundo se pensa, ha de produzir grande effeito no Escurial. A gola é tambem de riquissima renda de prata. «É digno de menção, acrescenta o citado periodico, um outro vestido que se prepára para a futura rainha de Hespanha, de seda Lavallière, com o peito e a saia adeante de setim azul e guarnição com entremeios de ouro e prata.

O veu da archiduqueza, no qual se verão os escudos de armas dos differentes reinos de Hespanha, é prenda da rainha dos belgas, sua tia. No acto da missa dos esponsaes, a consorte de D. Affonso trajará um vestido de tecido de prata com fios de brilhantes de preciosa agua e pequenos ramos de mirtho, flôr de larangeira e lirios.

Parece que a boda real se verificará no palacio do Prado, indo d'alli os regios conjuges á basilica de Atocha, onde renderão graças ao Altissimo.

**Melhoramentos no Bom Jesus do Monte** — Noticia o *Diario do Minho* que a companhia dos trens americanos de Braga, acaba de mandar proceder aos estudos de nivelamento para a construcção d'uma linha por onde os carros americanos devem subir e descer por meio d'um elevador a vapor, para o que escolheram de preferencia o lado do norte da encosta como mais apropriado a tão vantajosa construcção, que partindo em linha recta do portico, irá terminar ao largo onde está collocada a estatua de S. Longuinhos, devendo alli ter uma estação.

Os estudos foram feitos pelo sr. Gaspar Leite.

Consta que a mesa d'aquelle real santuario concorrerá para este melhoramento, coadjuvando a referida empreza.

**Chronica de attentados** — Lemos em varias gazetas lisbonenses, de domingo:

Foi morto com uma facada, em a noite de ante-hontem, em Oeiras, um individuo por alcunha o *Ferro Velho*, por um empregado da fabrica do sr. Diogo da Silva.

Foi uma força de cavallaria 4, do commando de alferes, afim de capturar o criminoso.

— Pouco depois das 10 horas d'esta noite saía d'uma taberna da rua da Piedade, á praça das Flores, um homem que parecia estonteado e cambaleando como que tomado de embriaguez. Deu poucos passos, e, ao tempo em que caia 'num mar de sangue, bradava com a voz desfallecida:

— Ai, que me mataram!

Presenciado o caso pelas pessoas que passavam, deram-se toques d'apito e acudiu a municipal, que pôde effectuar, na taberna d'onde o homem saira, a prisão de uns sujeitos de má nota, por suspeitos de terem sido os auctores do crime.

Um dos presos declarava estar innocente, e que o criminoso era um tal «Alcochete».

O ferido foi conduzido em maca para o hospital: tem no ventre um grande ferimento feito por instrumento perfurante.

Á uma hora d'esta mesma noite entrou o seu cadaver na Misericordia.

— Dizem de Alhos Vedros, que na terça-feira passada dois individuos deram nove facadas e cortaram uma orelha a um certo João Plaina, sobrinho dos agressores.

Parece que não foram extranhas a este crime questões eleitoraes.

**Contra o phylloxera** — Diz a imprensa italiana que o director de uma fabrica de Tabernelle, da provincia de Vicenza, descobriu um preparado universal efficacissimo para destruir o *phyloxera*.

Fizeram-se repetidas experiencias, que sortiram resultados magnificos.

O proprietario do estabelecimento sollicitou do governo que nomeasse uma commissão scientifica afim de proceder a experiencias definitivas, custeando elle, proprietario, as despezas que se fizessem.

**Uma heroina** — Succedeu ha poucos dias, em Florença, um facto sem precedentes na historia militar de Italia. Um soldado do 11.º batalhão de berseglieri, por nome Mariotti, adoeceu, e, recolhendo-se á caserna, recusou-se tenazmente a ser conduzido ao hospital.

Uma manhã os seus camaradas tiraram-n'o do leito, e, por bem ou por mal, levaram-n'o á presença do cirurgião. Este examinou-o, e qual não foi o seu espanto quando reconheceu que elle era ella, que o soldado era uma mulher! Sylvia Maziotti, de uma familia de San-Ambrogio, perto de Turin, sentára praça em 1866, quando rebentou a guerra com a Austria, a fim de que seu irmão, casado e pae de seis filhos, ficasse em casa com sua familia. Dotada de força pouco vulgar, adquirida nos trabalhos de minas no Alto Piemonte, conseguiu enganar, no momento da mobilisação, a perspicacia do cirurgião.

Em Custozza, a valente Mariotti alcançou, pelos seus actos de bravura, a medalha de valor militar. O rei, assim que lhe constou o facto extraordinario, mandou dar á heroina a cruz de uma ordem militar, e que lhe fosse abonada, do seu bolsinho, a pensão de 300 liras.

**Um leão e um domador** — Na Pensylvania deu-se ultimamente um facto curioso com um domador de féras.

Um leão saltou sobre o seu domador, e lançou-o por terra. Foi um creado acudir, porém o leão cravou as garras na presa e não a largava. Era horrivel a situação, mas o domador, com um esforço extremo, conseguiu pôr-se em pé, fixou os olhos no do leão, poz-se em frente da féra, dizendo com voz firme, mas com doçura: «Nord, que estás fazendo? Queres matar o melhor de teus amigos?» A féra, como que comprehendendo a sublimidade d'aquella linguagem, rojou-se-lhe aos pés, humilde e submissa.

**Suicidio d'um portuguez** — No dia 24 de setembro foi encontrado morto em sua loja de barbeiro, a rua da Imperatriz, na cidade de S. Paulo, o moço cabelleireiro João Gomes do Paço, portuguez, e ha um bom par de annos estabelecido 'naquella capital.

O cadaver estava estendido na cama, tendo apertado na mão um rewolver e duas balas mettidas na cabeça pelo céu da boca.

No chão foi tambem encontrado um pequeno punhal.

Ha mil versões a respeito d'esta morte.

A policia mandou fazer autopsia do cadaver e ao que consta não descobriu indicio algum que affaste o caso da hypothese do suicidio.

Ainda assim ha boatos de que se envolve ahi um mysterioso assasinato.

Falla-se por outro lado que João Gomes fizera dias antes graves revelações á policia, e que o suicidio não é estranho ao facto.

O que é certo é que o misero foi-se para o tumulo por aquella escusa porta do desespero, não se sabe se por um acto de loucura ou de coragem.

**Biscouto phonomenal**—Com esta epigraphe diz a *Provincia de S. Paulo* o seguinte:

«Consta que em Itatiba existe uma menina de seis para sete annos, que não obstante esta tenra edade acha-se completamente desenvolvida no physico, mulher perfeita, até mesmo na estatura!

Essa menina é filha de uma mulher conhecida pelo nome de Maria *Biscouto-duro*.

Foi baptisada a creança-phenomeno pelo actual vigario d'aquella localidade.

Resta ver se a tal mulher-creança terá aos 20 annos tamanho preporcional ao augmento da edade.

Mulher de peso está alli.»

## COMMUNICADO

*Sr. Redactor.* — No dia 12 do corrente mez de outubro, lancei no correio geral d'esta cidade, uma carta com destino a Coimbra, dentro da qual enviava a quantia de 1$700 réis em estampilhas.

Devia ser entregue no dia 13; passaram-se porém já treze dias e tal carta ainda não chegou ao seu destino!...

Interrogado o sr. Serrão, que estava dirigindo a repartição do correio de Coimbra na ausencia do seu digno administrador a este respeito, respondeu que 'naquelle dia não havia dado entrada 'naquella administração a carta a que me refiro.

Em vista d'esta laconica resposta, dirigi-me a um empregado do correio d'aqui, perguntando-lhe se tal carta havia sahido para Coimbra 'naquelle dia, d'elle recebi a resposta:—que sim,—como era de suppôr.

É possivel, porém, que a carta, sahindo do correio do Porto, não désse entrada no de Coimbra? Não vão porventura as malas da correspondencia hermeticamente fechadas?! Como se explica, pois, o seu desapparecimento?!...

Estes factos, sr. redactor, que continuamente se estão repetindo, se não dão a prova cabal e segura do quanto é desleixado o serviço dos correios, mostram comtudo claramente que esse serviço está a cargo de homens, cuja probidade se attesta por este e outros factos de egual theor.

Eu não censuro ninguem; não assevero mesmo que esta falta partisse do correio do Porto ou de Coimbra; no emtanto a subtracção deu-se, e, assim como era uma quantia mesquinha, podia dar-se a eventualidade de enviar importancia maior e naturalmente tinha o mesmo destino.

Ahi fica o facto levemente apontado; revejam-se 'nelle todos aquelles que tiverem de enviar quantias pela mesma via.

Terminamos, pedindo, a quem competir, as mais energicas providencias contra estes inqualificaveis abusos, e desejaremos que estes factos se não repitam.

A v., sr. redactor, peço se digne dar publicidade ao que acabo de expôr, esperando da sua auctorisada voz se digne tambem verberar estes abusos.

De v., etc.

*Augusto Veiga.*

Porto, 26 de outubro de 1879.

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

## ANNUNCIOS


### Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

No dia 9 de novembro proximo, por 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação, a quem mais dér, dos seguintes objectos: — Quatro arcas de pinho, no valor de 1$600 réis — Tres alqueires, ou 39,483 de milho amarello, no valor de 780 réis — Uma junta de bezerros vermelhos, no valor de 60$000 réis. Os quaes pertencem ao executado João Dias Alves, de S. Silvestre, e vão á praça a requerimento dos exequentes, os empregados do juizo, na execução que elles lhe movem por custas. E pelo presente são citados os crédores incertos do mesmo executado.

Coimbra, 24 de outubro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.

*Fonseca Pinto.*

(1)

## Venda e arrematação

**(2.º ANNUNCIO)**

No dia 16 do proximo mez de novembro, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação a quem maior lanço offerecer do seguinte predio: — Um pouzio e terra de semeadura com oliveiras, no sitio do Cardal, limite da Barreira, freguezia do Sebal Grande, parte do nascente com herdeiros do doutor Simão da Cunha, de Condeixa, poente e norte com serventia publica, e sul com estrada, no valor de 150$ réis, pertencente ao casal inventariado de Antonio de Campos Malo, do logar da Barreira, e vae á praça por accordo do conselho de familia no respectivo inventario para pagamento de dividas do mesmo casal. E pelo presente são citados os credores incertos do inventariado.

Coimbra, 24 de outubro de 1879.

Verificado
*Araujo Pinto.*

O escrivão
*Augusto Gomes Pimentel.*
(4)

## DENTISTA

### CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

**SUISSO**

Faz saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continúa a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (5)

## AGRADECIMENTO

José Luiz Fernandes e Maria da Conceição Pimentel Fernandes, agradecem a todas as pessoas que tomaram parte na sua dôr, pelo fallecimento de seu pae e sogro Manuel Antonio Pimentel, e pedem desculpa de alguma falta involuntaria. (6)

## Exploração agricola

Precisam-se de dois contos de réis para exploração agricola. Dá-se boa hypotheca, e juro de 5 % ao anno. Quem os quizer emprestar dirija carta á redacção do *Conimbricense*, com as iniciaes *J. S. F.* (7)

## LOTERIA

**Extracção em 30 de outubro**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

Tem á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (8)

## LEILÃO

**1.º ANNUNCIO**

Todos os moveis, ferragens, dividas activas e mais effeitos que compõem a massa fallida de Francisco Ferreira Duarte, hão de vender-se em hasta publica a quem maior lanço offerecer além dos valores indicados no respectivo edital, no dia 9 do proximo mez de novembro, por dez horas da manhã e no estabelecimento que foi do dito fallido.

Coimbra, 27 de outubro de 1879.

Verificado.
*Araujo Tavira.*

O escrivão,
(9) *José Lourenço da Costa.*

## ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

**DOS SANTOS POR DEANTE**

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.**

(10)

## CASA

Arrenda-se a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 219 a 223. (11)

## LOTERIA

**Extracção em 30 de outubro**

PREMIO GRANDE

**8:000$000**

João Antonio Cardoso, rua da Calçada, junto ao largo da Portagem, n.º 219 a 223 (casa azul), tem á venda bilhetes da loteria a 5$000 réis, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços, e numerações seguidas de differentes preços.

Tambem tem á venda chá de differentes preços e qualidades, e chá preto de ponta branca.

Grande sortimento de cachimbos e ponteiras em differentes feitios. (12)

## PHILOSOPHIA

Manuel Joaquim Teixeira abre um curso de Philosophia (1.ª e 2.ª parte) no dia 17 do corrente mez.

17 — Rua do Cabido — 17 (13)

## CASA

Arrenda-se uma com commodidades para uma grande familia na rua de Mont'-Arroio, n.º 6. Quem a pretender dirija-se defronte da mesma que ahi se tracta do seu ajuste. (14)

## QUEIJO

Já chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13.

COIMBRA (15)

## GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigotticos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com manifestaveis successos ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas destas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Laville
D. M. P.
*da Faculdade de Paris.*

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. Recommendado por todos os Medicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitaçoes perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende se nas principaes pharmacias do reino.

Desconfiar das falsificações



## AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

**BOYER**

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

*Boyer*

Deposito em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### COMPENDIOS

**Para uso das escholas primarias**

COORDENADOS SEGUNDO O PROGRAMMA

POR

**A. J. GONÇALVES DA CUNHA**

Professor do ensino livre em Coimbra

| | |
|---|---|
| *Noções de Chorographia Portugueza.* | 120 |
| *Cathecismo de Doutrina Christã.* | 100 |
| *Pautas calligraphicas*, collecção de 4 pautas, 6.ª edição. | 120 |
| Cada uma separadamente. | 40 |
| *Nova Taboada Explicativa do Systema Metrico e Arithmetica*, 3.ª edição. | 60 |

VENDE-SE EM

Coimbra — Manuel d'Almeida Cabral, editor.
Lisboa — Antonio Maria Pereira.
» — Cruz & C.ª
» — Ferreira.
» — José Antonio Rodrigues.
» — Viuva Campos Junior.
Porto — A. da Cruz Coutinho.
» — E. Chardron.
» — Magalhães & Moniz.
» — Manuel Malheiro.
Braga — Chardron.
Lamego — Antonio Gomes de Carvalho Santarem.
Vizeu — José Maria d'Almeida.
Vianna do Castello — João Baptista Domingues.

Tem abatimento de **20 por cento**, em casa do editor, a compra de 12 exemplares para cima.

## Machina para costura

Quem pretender comprar uma, grande, nova, em segunda mão, barata, dirija-se á rua das Padeiras, n.º 9, 2.º andar, a sua dona. (17)

Superior queijo flamengo, Prato e Ilha.

Caixinhas de figos comadre.

Vinhos nacionaes e estrangeiros — diversas novidades.

Licores, genebra, cognac, e outras bebidas.

Sortimento de cêra em vellas.

**PREÇOS REDUZIDOS**

**Garante-se a sua qualidade**

35 — Rua do Visconde da Luz — 41

**ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS**

(18)

## CAIXEIRO

Precisa-se para mercearia, de um rapaz com pratica ou sem ella.

**Rua do Visconde da Luz, 37**

(19)

## FABRICA DE SABÃO

EM

**SANTA CLARA**

**DEPOSITO**

NA

14 — RUA DO SARGENTO-MOR — 16

COIMBRA

Augusto Luiz Martha, proprietario d'esta fabrica, participa aos seus freguezes e amigos, tanto de fóra como da terra, que continúa a ter boas qualidades de sabão alli fabricadas, que vende por preços muito limitados, tanto a dinheiro, como a praso e envia com promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita.

O mesmo tambem compra toda a porção d'azeite ordinario da colheita passada, para o fabrico do sabão. 20)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Anno..... 3$200
Semestre..... 1$600
Trimestre..... 800
Correspondencias por linha..... 30

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados
ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

Anno..... 3$420
Semestre..... 1$710
Trimestre..... 855
Folha avulsa..... 40

Numero 2:477

Sexta-feira, 31 de Outubro de 1879

Anno XXIV


## COIMBRA

Responderam os regeneradores com o mais profundo silencio a todas as increpações que lhes foram feitas relativamente ao nefasto tratado, que com a maliciosa Albion assignaram ácerca das coisas da India.

Que motivos ponderosos tinham elles para se não arriscarem aos azares da discussão vão-n'o já manifestando os factos, e dil-o claramente o seguinte artigo, que com a devida venia transcrevemos do nosso illustrado collega da capital, *O Commercio de Portugal*, que 'nesta questão não póde ser taxado de suspeito.

Eis mais um titulo de gloria para a regeneração.

### INDIA PORTUGUEZA

A BOMBAY GAZETTE E O TIMES OF INDIA

Manifestam-se já os perniciosos symptomas dos terriveis vexames por que em breve terão de passar os povos da nossa India com a execução do tratado anglo-luso, referendado pelo sr. Corvo, que tentando em um momento de enthusiasmo assoberbar-nos com a sua alta declamatoria de estadista, que gerio por cinco vezes a pasta do ultramar, e ensurdecer-os com umas longas tiradas historicas sobre os nossos antigos esplendores do oriente, se conserva mudo e quedo ante as tremendas accusações, que dia em dia se agglomeram sobre a sua cabeça. A dignidade do jornalista e de conselheiro da corôa deveriam aconselhal-o, certamente, a um procedimento contrario.

Engana-se o sr. Corvo se cuida com o seu estudado silencio demover-nos do intento de exigir de s. ex.ª uma cathegorica explicação do seu proceder, a que temos jus; havemos de presistir 'nelle, havemos de sujeital-o ás mais rudes provações, já que a isso nos obriga, até que s. ex.ª se resolva a satisfazer-nos, como deve e é obrigado. Promettemos analysar uma a uma as peças das suas cinco gestões na pasta das colonias, cumpriremos em breve essa promessa. É preciso que o paiz saiba se s. ex.ª foi ignaro ou criminoso; ha de sabel-o, ha de ajuizal-o por si.

Se foi criminoso deve ser punido nos termos da lei, porque ha na monarchia constitucional só um unico individuo irresponsavel — é o rei, para que se não cuide este paiz nos ultimos arrancos da sua existencia autonomica, para que nos não reputemos em puro governo pessoal, em que cada ministro da corôa se julgue em termos de contrahir obrigações onerosas e deshonrosas á nossa dignidade de homens livres e de cidadãos portuguezes; se foi ignaro deve ser inhibido de vez da gestão dos negocios do estado, para se não repetirem leviandades taes como o paiz acaba de presenceiar com os dois ultimos tratados anglo-lusos.

É mister que o governo se empenhe a tempo de evitar os futuros males, que as locaes em seguida transcriptas parecem indicar; é preciso que a imprensa se pronuncie energicamente contra essas tresloucadas concessões, que o paiz proteste pelos seus representantes na proxima legislatura contra ellas; aliás teremos em breve de assistir impassiveis á incorporação das nossas colonias indiaticas no vasto imperio indo-britanico e de Lourenço Marques na colonia do Cabo. Taxem-nos muito embora de visionarios, de mal intencionados, de pessimistas, esses factos succederão ao menor descuido, á menor indifferença da nossa parte.

E repetimos, uma vez para sempre: — «Portugal sem as suas colonias não poderá aspirar a mais que uma colonia da Hespanha, ou quando muito a uma parte integrante d'esta nação.»

O *Times of India* e o *Bombay Gazette*, jornaes que pela importancia politica representam a opinião do elemento preponderante no imperio indo-britanico, e determinam e aplanam o trilho a seguir nos assumptos coloniaes ao governo da India ingleza, acabam de publicar as seguintes locaes, que no nosso fraco modo de entender são de grande alcance futuro.

Quem tiver conhecimento do importante papel que esses jornaes representaram nas questões de Barodá, Cachemir, Caboul, Simlá e Hyderabad, verá que não fomos infundados na nossa asserção e que as suas indicações ou insinuações não são para se desprezar.

*Times of India:* «Em Ancona, provincia de Pernem, 1.ª divisão das Novas Conquistas do estado India portugueza, alguns sipaes armados ao serviço do governo inglez, tentaram penetrar no territorio portuguez, a permissão da entrada foi-lhes, porèm, denegada. Retiraram-se elles; e no dia seguinte pela madrugada, um foi encontrado morto nas proximidades do sitio com a bocca cheia de sal e tendo a seu lado uma sacca do mesmo producto.»

Esta local é bem significativa sob qualquer ponto de vista que a consideremos, e em todo o caso uma prevenção formal ao governo indo britanico, ácerca das providencias a optar para a protecção e segurança individual dos seus subditos e empregados do fisco.

Ou o facto deu-se e elle expressa exuberantemente a antipathia dos habitantes da India portugueza, ainda os mais baixos e inscientes dos seus privilegios como cidadãos portuguezes, pelas execrandas estipulações do tratado, e conseguintemente seu odio terrivel pelos executores; ou então não existiu, e o *Times of India*, consocio dos vexames que as mesmas estipulações imporão a esses povos, não habituados de ha muito a semelhantes provações, trata de prevenir o seu governo, que unicamente da sua sollicitude dependerá a restricta execução do convenio e a segurança individual dos seus empregados.

Este dilemma é incontestavel.

*Bombay-Gazette*: Consta-nos que o governo portuguez auctorisou a re-instauração da casa da polvora. Não achamos sensata esta resolução, pois sendo a polvora de que na India portugueza se carece unicamente para salvar porção insignificante, melhormente andaria obtendo-a por um contracto do governo da India ingleza, que da melhor vontade se prestaria a satisfazel-a.»

Tem razão o *Bombay-Gazette*, foi esse o unico monopolio que ao sr. Corvo esqueceu mencionar no magno tratado, que o auctorisa a tratar a nossa India como um reino insular, sujeito ao governo de um *rajá* ou *gaicowar* indio!

Mas socega, presadissimo protector, é de crer que o sr. Corvo assuma pela sexta vez a pasta dos negocios coloniaes, e então não tereis mais que indicar, como o fizestes por occasião da suppressão da nossa feitoria de Surrate e nas estipulações d'esse convenio, e far-se-lhe-ha a vontade. Querieis Goa sujeita á administração britanica, tendel a já quasi de facto; mais uma nadinha de paciencia e de giria e tel-a-heis de facto e de direito.

Reveja se o sr. Corvo 'neste espelho, e responda-nos: fostes ignaro ou criminoso?

### Documentos officiaes

A folha official acaba de publicar as seguintes portarias:

«Tendo de proceder-se 'neste anno á eleição dos juizes de paz, que hão de servir no biennio de 1880 e 1881, em cumprimento dos artigos 120.º, 121.º, 122.º e 139.º da reforma judiciaria; e competindo hoje ás juntas geraes, ou ás commissões executivas, exercer as funcções que, neste ponto, davam aos conselhos de districto a citada reforma judiciaria no artigo 122.º, e o codigo administrativo de 1842 no artigo 350.º, visto que pelas disposições do artigo 385.º do novo codigo passaram para aquellas todas as funcções que pelas differentes leis eram conferidas aos conselhos de districto, salvas as contenciosas e de consulta: Ha Sua Magestade El-Rei por bem ordenar, que os governadores civis lembrem ás commissões executivas a necessidade de se designar, quanto antes, o dia em que deva proceder-se ás eleições dos juizes de paz, tendo em attenção que estas eleições, não podendo effectuar-se no mesmo dia em que se realisam as municipaes ou as parochias, é mister que para ellas se fixe algum dos domingos do mez de novembro, que não esteja destinado para umas ou para outras. Marcado o dia para as eleições devem os governadores civis observar as disposições dos artigos

---

21

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

V

Então tinha eu a edade e o viço que admiraes em minha filha Kia; hoje, porèm, que um desespero sem fim, mais do que a mesma edade, tem murchado o meu rosto, já não desejo tornar a ver o vosso compatriota; elle já não me dedicaria amor, e eu ainda o amo; a sua vinda duplicaria a minha infelicidade. Ao menos permitti-me, emquanto vos conservardes 'nesta casa, que eu vos falle a seu respeito; tal conversação me dará allivio!

Depois d'esta narração, a boa Tai-Sée levantou-se, e rodeando uma cortina que occultava a porta d'um pequeno quarto contiguo á camara nupcial, desappareceu.

A historia de Tai-Sée fez avivar a Melford a lembrança da sua querida mulher Carolina. Envergonhou-se por ter sido um momento abalado na sua fidelidade, quando uma mulher chineza era fiel, por espaço de dezeseis annos, a uma sembra d'amor. Felizmente tudo concorria para o manter de futuro nos limites sagrados do seu voto. Tai-Sée já não era perigosa; Kia não era visivel; queira Deus, disse elle, que o diabo não me invente ainda mais alguma tentação; porque conheço que fraqueio!

O coração do homem é assim formado: nos momentos criticos, o instante seguinte destroe sempre as resoluções tomadas no instante precedente. Esta primeira noite de nupcias não deixou, pois, nenhuns remorsos no coração de Melford. O mancebo, depois de haver recebido uma confidencia de amor, tornou a achar-se 'numa casta e virtuosa solidão, posto que rodeado de pequenas estatuas meio animadas pela extravagante e mobil claridade da lampada chineza. Essas figuras tinham um ar escarneador e parecia que se riam, como demonios malignos, da mystificação nupcial que soffria o joven esposo.

Melford, contrariado sem saber bem porque, agarrou no mais descarado d'esses bonecos chasqueadores, e por entre as grades de ferro da janella, que abria, como a outra, sobre o lago, o precipitou na agua. O estrondo surdo e prolongado que fez o corpo quando cahiu lhe provou que o lago era profundo, e que d'essa parte havia para um marinheiro uma porta de evasão bem natural, se tirasse os varões de ferro, obstaculo que não lhe pareceu invencivel em um futuro mais ou menos afastado.

Melford já se considerava livre sobre essa estrada denominada Oceano. Quando, prostrado de fadiga, se estendeu para dormir, sobre a ruma de macios tecidos apenas tocada por sua invisivel esposa, foi esta a sua ultima reflexão: os varões de ferro d'esta janella hão de cahir; no caso contrario deitarei por terra com um murro o valente Kien, o fraco Tsin, o estupido Sampão, e todos os monos masculinos d'esta familia, e caminharei em frente, seguindo o sol, até encontrar a liberdade ou a morte. Ai de mim!

O bom Melford não conhecia os chins! Latude e o barão de Trenk morreriam ambos 'numa bastilha chineza!

Este povo é fraco, cobarde, effeminado, mas tem uma multidão de pequenos talentos mysteriosos, e uma tal provisão de estratagemas secretos que lhe dão uma força temivel.

É sómente com a condição de ser engenhosa que a fraqueza póde luctar contra a força, e que, muitas vezes, chega a triumphar d'ella. O chim é o mais engenhoso de todos os povos. O chim seria capaz de fechar um inimigo dentro d'uma gaiolla de vidro, e este não poderia de lá sahir porque o pretendido vidro lhe quebraria os punhos.

Ha 'neste paiz ferrolhos invisiveis que o dedo minimo faz mover e que são inabalaveis e seguros como varões de ferro das grades do inferno; ha outros, fracos e delgados como hasteas d'arroz, que são á prova de lima.

Ora Melford que não tinha lima contava com a grande mola do seu relogio de prata para cortar esses ferros; convenceu-se, porém, por experiencia propria, que os varões de ferro chinezes cortariam todas as molas dos chronometros inglezes.

O mandarim Sampão, fervoroso sectario da religião de Fo, tinha obedecido mais a um principio religioso do que á lei moral do Li-Ki, dando a Melford a sua filha que elle julgava deshonrada; mas, tendo por esse lado tranquilla a consciencia, havia adoptado contra o seu genro prisioneiro precauções victoriosas que neutralisavam toda e qualquer tentativa d'evasão.

Melford estava condemnado a uma reclusão perpetua, e não tardou a reconhecer que a sua unica ancora de salvação estava nas mãos de Tai-Sée. Infelizmente esta mulher, por uma d'essas extravagancias mui pouco surprehendente no paiz das phantasias, namorou-se com uma casta, mas viva amisade do prisioneiro, que lhe recordava os seus amores de quinze annos,

271.º e seguintes do codigo administrativo.

Paço, em 21 de outubro de 1879.—*José Luciano de Castro.*

---

Havendo sido extincta, por decreto de 15 de outubro de 1868, a repartição de policia preventiva que existia no governo civil de Lisboa, e ficado addidos ao corpo de policia civil os respectivos empregados para serem admittidos, com preferencia, nas vagas que se déssem neste corpo; existindo ainda sem collocação um chefe de esquadra, tres cabos de secção e tres guardas, apesar das muitas e repetidas vacaturas occorridas posteriormente á publicação do indicado decreto, do que resulta continuar a dispender-se a somma de 1:328$000 réis annualmente, que o mesmo decreto teve por fim economisar; e porque é indispensavel diminuir a despeza publica tanto quanto seja compativel com as conveniencias do serviço: manda Sua Magestade El-Rei que se dê immediato cumprimento ás disposições do indicado diploma, admittindo-se no corpo de policia civil e nas classes respectivas os empregados de que se trata.

E assim o manda participar ao governador civil de Lisboa, para sua intelligencia e devida execução.

Paço, em 20 de outubro de 1879.—*José Luciano de Castro.*»

---

# CORRESPONDENCIAS

## Quinta do Pinheiro, 30

(Correspondencia particular)

O horisonte politico não está tão claro, como desejára. Domingo passado, apesar da chuva torrencial que cahia, foi espantosa a concorrencia ao theatro de S. João, para ouvir os agradecimentos dos dous deputados eleitos pelos circulos oriental e occidental d'esta cidade.

O sr. ministro da justiça foi mais conciso do que de costume, e ouvido com muita attenção; não deixou porém de fazer má impressão o estrondo dos applausos com que foi saudado o sr. Marianno de Carvalho, e mais ainda o modo porque se enunciou, porquanto embora elle seja a mola real da actual governação pareceram deslocadas as asserções e seguranças que s. ex.ª deu em publico do muito que o partido progressista havia de fazer, mas com economia, e opportunamente exaltando a vantagem das communicações ordinarias e accelleradas, apostrophando ao mesmo tempo de ephemeros os melhoramentos, que nesse sentido o paiz tem recebido.

D'um lapso de pouca valia, os adversarios tem feito seu cavallo de batalha. Parece que dissera o sr. Adriano Machado que o ministerio havia de cumprir bem a sua missão, se o povo lhe désse força e fé.

Sophismando a phrase quizeram os regeneradores que isso significasse, que o proprio reconhecera não ter nem força nem fé! Essa interpretação é forçada, e quando mesmo, as expressões fossem *ipsis verbis*, como disse, é fóra de questão que não foram proferidas com tão absurdo sentido.

Ha diversas versões, relativamente á posição do sr. Rodrigues de Freitas, por não ter comparecido á reunião, e diz-se que s. ex.ª se queixára de não haver sido convidado para ella.

Não me persuado que ha razão para tanto. S. ex.ª declarou que era republicano, e regeitou por assim dizer a candidatura que lhe offereceu o partido progressista, não querendo ficar-lhe obrigado. A deducção logica é, que elle nem póde fazer parte d'elle, e tenciona fazer opposição ao governo, e que a sua independencia o releva de dar agradecimentos aos seus eleitores; e tanto mais, que não póde parecer duvida que, se a sua declaração tivesse apparecido 24 horas mais cedo, o seu triumpho teria sido mais que duvidoso, ou para melhor dizer não teria reunido duas duzias de votos nas assembleias de S. Nicolau, Sé, e Victoria; mas não houve já tempo para transtornar os trabalhos que se achavam organisados, na supposição de que s. ex.ª era candidato progressista.

Em razão d'isso tem-se espalhado diversos boatos. Primeiro, que o deputado republicano queria convocar um *meeting* para explicar seu procedimento, mas que, reconsiderando, desistira com receio d'alguma manifestação inesperada; segundo que os eleitores, julgando-se ludibriados, tencionavam fazer um manifesto, no qual declarassem tirar sua confiança ao seu eleito, como já se praticou uma ou duas vezes. Não dou o menor valor a qualquer d'elles.

Eu sinto muito intimamente que o governo que podia contar com uma enorme maioria, descesse á practica d'alguns actos, que um tanto deslustram seu triumpho. Nestas materias a franqueza é o melhor caminho a seguir na apreciação dos acontecimentos.

Se algumas demissões dadas foram evidentemente a bem do serviço publico, outras houve que só podiam attribuir-se a preceitos eleitoraes; e o mesmo póde dizer-se relativamente a transferencias.

Ora os partidarios que não comprehendem isso, exaltam-se á vista da protecção que imaginam terem, e mesmo os funccionarios publicos, que querem sobresahir em zelo, são ás vezes levados a prepotencias e arbitrariedades, que desagradam mais ainda aos seus chefes, do que aos seus mesmos adversarios politicos.

Resultam rixas, e desordens; e um mal ainda peior, que apparelha a estrada para represalias, pondo em continuo sobresalto toda a communidade; e girando inimizades implacaveis, que a tolerancia, o respeito pela lei, e pelos direitos dos cidadãos de qualquer communhão politica nunca fariam nascer.

Eu desejaria ver na camara certas individualidades que d'ella excluiu a urna. Teriam ellas alli de defender-se — peito a peito, e de contrario aos ausentes não é airoso atacarem-se. A experiencia, a longa experiencia mostra-nos que nenhum paiz póde ser bem governado, sem uma opposição habil, que ás vezes vale mais pela qualidade do que pelo numero, como acabamos de ver. Não existindo ella, as deliberações recebem a «nuance» de despoticas, e cahem no desagrado, por boas que sejam.

Outro grande mal é quando os governos se tornam subservientes de certas individualidades, ou se compromettem com promessas, que pela sua multiplicidade não possam ser cumpridas. D'alli procedem logo o seu enfraquecimento, e embaraços serios no proseguimento da sua missão.

Nas epochas desgraçadas, que terminaram por uma intervenção estrangeira e a convenção de Gramido, quando o partido cabralista se julgava no auge do seu poder, cahiu ante o elemento popular, e a razão d'isso foi simplesmente o exclusivismo e o favoritismo, que lhe minou a base, cahindo para nunca mais se levantar, em consequencia da sua parcialidade, e do seu despotismo!

Desejaria muito por isso que não se desunisse a familia constitucional portugueza. Que vencidos e vencedores se congraçassem. Que todos se exforçassem por bem servir a patria, e lançassem de si pequenos odios e malquerenças que forçosamente podem levar-nos á dissolução.

Lembre-se que tem muitos inimigos. Que trabalha a reacção incessantemente, procurando monopolisar a educação, e actuar sobre o sexo feminino, para formar corações a seu gosto. Pretendem muito introduzir outra vez as ordens monasticas d'homens, e de freiras já as tem de facto, nesses hospicios e hospitaes, aonde se fazem practicas ás occultas, que levam á obscuridade e ao fanatismo.

Appparecem grandes desgraças como as actuaes inundações de Murcia; para as quaes sua santidade *generosamente* subscreveu com 1:000$000 réis para valer a vinte mil victimas (!) e as subscripções publicas pouco são concorridas; emquanto que para o chamado dinheiro de S. Pedro chovem os obulos, encarecendo-se a pobreza e miseria do *prisioneiro* do Vaticano, o mesmo que se disse do seu virtuosissimo antecessor, que legou aos seus a ninharia de cincoenta e cinco milhões de cruzados! ou uma renda annual, a 6 %, de mil trezentos e vinte contos! Para um só individuo, e um successor do pescador de S. Pedro havemos de confessar que é um pouco de mais, e em todo o caso que esse dinheiro não teve applicação para o lustre e engrandecimento da religião christã, que fora o sentido dos offerentes.

Não ha freguezia por mais pequena que seja, que não lance uma gota para engrossar esse rio que, sem refluxo, constantemente corre para Roma.

— Casou na Corunha, e já se acha na sua casa de Villar, o sr. João Pereira Pacheco, com a sr.ª de Licaces de Maceda, natural da Galliza, cujo pae ainda ha pouco tempo falleceu nesta cidade. O reverendissimo dr. Trinidade consta que escrevera para o seu pupillo a regra de vida que deve seguir. Como um solteiro possa entender em cousas de casados, não comprehendo; mas, espere! esquecia-me que os padres sabem de tudo, e fazem o sacrificio da practica, para provar a excellencia da theoria.

—Espera-se muito milho e trigo dos Estados Unidos da America, aonde os cereaes subiram de 40 a 65 %! apesar de ser espantosa a colheita Abençoado paiz!

As moagens a vapor vão-se multiplicando pelo bom resultado que tem dado. A fundição Alliança do Bicalho tem-se esmerado na perfeição d'esses apparelhos, que tem dado melhor conta do que os vindos do estrangeiro, apesar de portuguezes e mais baratos. Hão de um dia desenganar-se que tambem sabemos fabricar, e deixar-se de absurdo preconceito de que só é bom o que vem de fóra, e que o sr. La Roque *e outros patriotas* nos fazem pagar a pezo d'ouro para favorecer a lavoura.

ARMANDI.

## Figueira, 30 de outubro

(Correspondencia particular)

Elles, os *maltezes*, são sempre os mesmos! Nem o tempo nem a força dos acontecimentos, nem a fatalidade que os persegue no errado caminho em que se embrenharam tem sido sufficientes para mudar-lhes a indole.

São sempre os mesmos!

Á mingua de outras armas que possam manejar contra o governo progressista á falta de razão e de argumentos de valor, vão os *maltezes* atirando a tudo e a todos com a lama em que estão chafurdados. Mas, felizmente, não ferem o alvo, nem tão pouco logram sujar alguem, conseguem sim enterrar-se cada vez mais

O desespero apoderou-se d'elles que se contorcem de raiva porque vêem na derrota do seu partido o esvaimento da ultima esperança de *mandar* e de *confortar estomagos*. O enxame d'essa especie de irmãos siamezes, zumbe desaforadamente porque lhe ousaram mecher na colmeia.

Estavam tão bem, viviam assim tão commodamente no desfructe das repartições publicas, que o afastal-os d'essa orgia, e do poder dos cofres do favoritismo, equivalia para elles a ter de recorrer aos meios de viver sem prejuizo da moralidade, do bom senso, do suor do povo, do estado economico das nossas finanças.

As verrinas que os *maltezes* todos os dias transportam da praça publica para ir pôr em exposição nas columnas dos jornaes famintos, vem em completo abono do que deixamos dito e que todos sabem. Um periodico que se diz *illustrado* (!!) publicou ha poucos dias o que vamos ler, e se como se diz o estylo é o homem, bem nos dá a medida do que póde ser o *gigante*.

«Muita attenção — Um individuo na Figueira da Foz, offerece-se a qualquer governo d'este paiz para derrotar eleitoralmente e com a maxima *liberdade*, toda e qualquer opposição por mais forte que seja, *que em eleição de deputados ou camaras municipaes....*» (o griphado d'este bocado é nosso e dá-se um doce a quem achar o complemento da ideia.... «que em eleições de deputados ou camaras municipaes....» o quê?!)

Continúa—...«pedindo apenas a faculdade de dispôr das auctoridades administrativas, repartição da fazenda e da competente força armada, inclusive cavallaria e lanceiros; prescinde-se de artilheria. Faz-se isto pela modica gratificação de 100 li-

---

e que fallava a lingua do pintor da mãe de Confucio: o habito cada dia enraizava mais esta amisade, tão contraria aos interesses de Melford, tornando-se, por si mesmo, o mais forte ferrolho moral que cousa alguma poderia abalar.

Foi-lhe preciso ainda ter resignação e abraçar a sua sorte com apparencias d'alegria. Desde esse momento todos os dias de Melford se assimilhavam; a historia de um seria a historia dos outros. Tai-Sée entrava invariavelmente á mesma hora, e sempre por alguma porta invisivel; sentava-se ao lado de Melford e recomeçava, com um inexgotavel encarecimento, o conto dos seus amores.

Emquanto ao mais nada faltava ao prisioneiro; um creado velho, ligado especialmente ao serviço de Melford, guarnecia-lhe a mesa com os mais delicados manjares; a casa era opulenta e tratavam Melford como filho da casa.

Este, todavia, preoccupado sempre da sua evasão, não desprezou no seu retiro o conhecimento da lingua do paiz; aprendeu com Tai-Sée o chinez vulgar; era no presente uma distracção, e um recurso para o futuro; Tai-Sée arranjou-lhe depois uma pequena bibliotheca chineza; Melford, depois de dois annos de lições, lia já com delicias as poesias da celebre Pan-Koei-Pan, denominada — a sabia —; as fabulas de Sêe-Ma-Konang; as *instrucções sublimes* de Chen-Tzu-Quogen-Hoang-Ti, as poesias admiraveis do ultimo imperador Kien-Long, e o bello poema da Cigarra por Lieou-Yuen, um dos poetas mais meditativos da dynastia dos Song.

Apesar de tão agradaveis distracções, a mortal influencia da prisão e do exilio alterava visivelmente a saude de Melford; o regimen aquatico da sua mesa fazia abalo num estomago robusto habituado desde a infancia ás substanciaes peças de vacca.

Na China é proscripto o boi; apenas serve para a charrua. Qual seria a paciencia d'inglez que podésse luctar tres annos contra pratos de raiz de golphão e guisados de gomos de freixo?

A propria Tai-Sée percebeu logo os estragos que o aborrecimento, a prisão e os alimentos tinham impresso sobre as faces do seu infeliz amigo: todas as consolações da litteratura chineza não valem um *rumpsteak* de presunto.

Assim, á primeira queixa que se exhalou do peito destruido de Melford, Tai-Sée enternecida e lacrimosa, e recuando perante a ideia de ser cumplice no assassinato de um inglez, lhe offereceu os meios de uma facil e prompta evasão.

Foi só então que lhe disse que apenas estava distante de Cantão trinta *li* (tres leguas), e que o seu velho e dedicado servidor o acompanharia sobre o canal, até á primeira feitoria dos Hongs.

Uma nuvem de dôr percorreu o rosto radiante de Melford; entristeceu-se, na sua alegria, só com a ideia de deixar a boa e estimavel Tai-Sée, que duas vezes lhe salvava a vida; e no momento de obter a sua liberdade, precisou de toda a sua força moral para realisar uma cruel separação que o restituia á felicidade.

Melford não teve muita difficuldade para se disfarçar convenientemente em chim: o seu rosto, pelas contracções habituaes imitadas de Tai-Sée, e dos figurinos do seu quarto, havia tomado o typo do paiz.

Tem-se notado muitas vezes que entre esposos bem unidos, as mulheres, passados muitos annos, vem a tomar physicamente parecenças com seus maridos, e os maridos com suas mulheres: é o effeito de um magnetismo de contracção operado sobre os dois rostos sempre defronte um do outro.

As mesmas linhas das palpebras de Melford, coisa singular! haviam tomado insensivelmente uma direcção de obliquidade notavel ao primeiro volver d'olhos: sua côr, d'antes d'um bello purpureo inglez, tinha chegado, por uma degradação successiva de colorido, á porcellana côr de luar: assim ninguem no celeste imperio podia gabar-se de ser mais chim do que elle.

Quando tornou a vestir a comprida opa azul, zebreada de branco, esmaltada de dragões com patas, o sobretudo amarello com enfeites côr d'anil, e quando sepultou os seus cabellos debaixo d'uma especie de casquete, quarteado de côr de laranja e limão, com uma cauda de penna de pavão, toda a equipagem da *Jamesina* teria passado por deante d'elle sem o reconhecer.

proferia, lhe deu as suas ultimas instrucções. Fallou-lhe por largo espaço e depois lhe fez prometter que guardaria um inviolavel segredo ácerca das suas aventuras em quanto estivesse em terra da China, e beijando-lhe castamente as mãos, ella o confiou ao velho creado encarregado de o conduzir a Cantão.

Melford, após tres annos de reclusão, respirou esse ar delicioso, que, tanto na China, como em outra qualquer parte, se chama o ar da liberdade.

— Ó Carolina! ó meus queridos filhos! vou, pois, tornar a ver-vos! exclamou elle em lingua chineza, apenas poz pé dentro da barca.

Um ultimo adeus sahiu da casa do mandarim e respondeu a Melford.

(*Continúa.*)

bras e com despezas pagas para outro qualquer circulo ou concelho fóra d'este: dá-se fiador; carta a J. A. S.

Admitte-se qualquer canalha a presidir ás mesas eleitoraes.»

Era dar muita importancia ao miseravel que d'aqui (?) escreveu aquelle amontoado de disparates, se fizessemos a transcripção na ideia de que elle seria capaz de dar um tombo ao mundo, seccar os mares e arrazar os montes, copiamol-o como uma manifestação symptomatica da raiva que lhe vae no intimo, talvez porque a lembrança da perda de um prato á mesa do orçamento lhe provoca vomitos biliosos.

Pobres diabos! Como elles andam!

Nem sequer a meiga esperança do seu *mientras vuelve* companheiro inseparavel das cebolas do Egypto e da promessa das kalendas, lhes modifica os desarranjos do miolo.

Estarão condemnados pelo *Lasciat egon speranza*, de Dante? Parece.

Pobres diabos.

Os commentarios que agora fazem os *maltezes* depois da derrota eleitoral que lhes inflingiu o partido progressista, são curiosissimos e provam exuberantemente que os homens vivem em o melhor dos mundos, conscios de que só elles tinham poder e que ninguem ousaria atirar-lhes por terra os *baluartes*.

Pobres diabos!

Como quando aqui faziam eleições que ninguem lhes disputava, não ia á urna sequer uma lista de encontro ao seu deputado ou aos seus camaristas, inferiram d'essa circumstancia que tinham o concelho na mão, quando é certo que mesmo essa parte que os acompanhava á urna lá *ia a pedido* (sem opposição!) ficando o maior numero indifferente ao acto, deixando-os consolar com a phantastica preponderancia que talharam a molde para os seus devaneios.

Quando se constituiu o centro da *malta* nesta villa, com uma reunião espectaculosa de mais de trezentas pessoas *de todas as freguezias do concelho*, reunião que promoveram numerosa para deprimir a constituição do centro progressista á que assistiram cincoenta e tantas pessoas, fizeram um alarde por ahi além, como se só a elles fosse possivel fazer uma reunião de tanta gente.

Rimo-nos então da quichotada, das palhaçadas, que mais tarde haviam de ser destruidas pela adhesão *real* do povo do concelho, facto que a eleição passada levou á evidencia. Até que chegaram a desenganar-se talvez, que o throno em que se sentaram era de papelão e que as importancias que rodeavam os *maioraes da malta* eram umas importancias postiças que só têem a importancia que a si proprios arrogam. A desillusão foi tremenda e arrastou os comediantes para o mais profundo do ridiculo. Nada lhe valeu!

Já por ahi cantavam a victoria, mas não era ahi qualquer triumpho mediocre; esta, eleval-os-ia á proporção de *invenciveis* — a bagatella de mais de 1:000 votos contra os progressistas e — brrrh... apanham 474 votos contra elles! Caçoada!

E diziam elles que todo o concelho estava na mão da *malta*, que a opinião publica estava toda por si e que apesar das *violencias* (vocabulario dos despeitados regeneradores) da auctoridade e das *pressões* por esta exercidas, ella saberia manter a sua independencia votando com a *malta*. Disséram para ahi quantos disparates lhes veio á imaginação, em descredito do partido progressista, aventaram boatos desconchavados para revoltar a opinião publica contra elle, e apesar de tudo—pobres diabos! — perdem.

A opinião publica d'esta vez já farta de aturar comediantes, atira-os para fóra do circo e deu-lhe com um chinello. Ora apanhem.

O que nos admira muito é que tendo a *malta* tantos desejos de eleger por este circulo um deputado de fóra da localidade, chegando mesmo um de seus *maioraes* a ir propôr esta condição a um dos ministros, a preço da submissão dos concelhos de Montemór, Cantanhede e Figueira, ella fosse depois obrar de encontro a esses *desejos manhosos*, propondo pelo circulo o sr. de Lencastre, que é d'este concelho. Os *maltezes* andam tolos. Convenceram-se que os outros estão tão desmemoriados que não tomam nota d'estas e outras palhaçadas, d'estas e outras incoherencias.

Pobres diabos!

O sr. de Lencastre que nos perdoe, mas sómente sabemos dizer a verdade núa e crua. Os *maltezes* d'aqui destribuiram-lhe e sua ex.ª acceitou um papel pouco para invejar: — o papel de victima dos interesses de corrilho e por outra e em bom portuguez—o papel de *remendo!*

A regeneração «no concelho, fazendo a eleição sem o apoio da casa de Foja que lhe dava uns 500 ou 600 votos e sem a casa de Maiorca do sr. de Lencastre que lhe daria uns 300 ficava reduzida com a sua *grande popularidade* a uma votação vergonhosa. Foi tambem por isso que naturalmente lançou mão da candidatura do sr. de Lencastre quando não... o que poderia fazer! Enterrava-se e mais, sem duvida.

Ainda assim a derrota que soffreram tendo a *opinião publica* pelo seu lado e com as suas *independencias* e *baluartes* foi de por-lhes a cara á banda.

Os *maltezes* pelo seu lado tinham a *maquina eleitoral* que montaram durante oito annos de cômplecta abstenção do partido progressista; tinham os 500 ou 600 votos da casa de Foja (a opinião... publica!) tinham os 300 da casa de Maiorca; o auxilio do poderio da camara municipal que á chegada da eleição abraudou o rigor das suas posturas; abriu obras em toda a parte para angariar votos e representou o simulacro de construcção de uma estrada para o povo de Quiaios e com tudo isto com toda esta caterva magna de adjuctorios—perdem vergonhasamente!

E depois de tanto desengano ainda se não convencerão de que o povo abomina a regeneração e todo o cortejo de palhaçadas? —que o povo está farto de aturar, os mandões os desperdicios, os favoritismos e a pressão em que tem vivido?

Julgarão os *maltezes* que o povo não está já acostumado pela pratica a ver desmentidas as seductoras theorias que lhe impingem? Está, e tanto que elle levantando-se com todo o imperio da sua dignidade ultrajada vendo-se uma e mil vezes ludibriado por êsses que o seduziam, com promessas irrealisadas e com a pressão do terror, sómente para usufruirem o mando e para disporem do que é sem consciencia lhe diz hoje—Basta de tripudiar, abaixo os mandões e sejamos livres.

B. FERNANDES THOMAZ.

# Eschola Normal e Gradual

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA E INSTITUTO CALLIGRAPHICO

## EM COIMBRA

RUA DE QUEBRA COSTAS, N.º 49

Continúa a admittir-se alumnos de ambos os sexos para *candidatos ao magisterio. Instrucção primaria, traducção e conversação franceza.*

O resultado dos exames feitos no Lyceu Nacional d'esta cidade, no anno lectivo findo, é tão lisongeiro e honorifico para o director e professor d'esta eschola, que não póde elle deixar de publicar os nomes dos alumnos, que obtiveram suas approvações, para seu estimulo futuro, contentamento de seus paes e credito de seus professores.

### Instrucção primaria

*D. Maria Germana Baptista Cunha.*

*Antonio Dias Simões de Carvalho*, filho de Cypriano Dias da Conceição.

*Antonio Gomes da Silva Sanches*, filho de outro.

*Arthur Fernandes de Carvalho*, filho de pae incognito.

*Firmino Corado Borges da Gama*, filho de Callixto Corado.

*Francisco Augusto Martins Seabra*, filho de José Martins Pereira da Rocha.

*Floriano de Freitas*, filho de Manuel José de Freitas.

*Jeronymo Pereira de Vasconcellos Ornellas*, filho do Visconde da Ponte da Barca.

*José Homem Machado Figueiredo Abreu*, filho do Conde de Caria.

*Jose Torquato Rocha*, filho de Francisco Canuto Rocha.

*José d'Oliveira Machado*, filho de Joaquim Linhares.

*João de Sá Pereira Abranches*, filho do bacharel Luiz Pereira Abranches.

*Luiz Avelino de Figueiredo*, filho de José Avelino de Figueiredo.

RESUMO DOS VALORES DE SUAS APPROVAÇÕES

2 com distincção
4 » 12 valores
3 » 11 »
3 » 10 »
5 [illegible] »

### Instrucção secundaria

LINGUA FRANCEZA

Arthur Martins de Paiva.
Jacintho Serrão Burguete Gaspar.
José Maria Pereira da Costa.

CONVERSAÇÃO FRANCEZA

Cesar Augusto Pereira Caldeira.

### Calligraphia (1.º e 2.º grau)

Albano Augusto da Costa.
Carlos José Gomes Brandão.
José Freire de Serpa Pimentel.
Miguel do Patrocinio Cesar Duque.

Este lisongeiro resultado é devido tambem á intelligencia, assiduidade e esmero dos srs. José Ribeiro Chaves, professor publico de Instrucção Primaria da cadeira do bairro baixo d'esta cidade, e Manuel de Jesus Cesar Duque, professor da lingua franceza e habilitado com o curso de disciplinas ecclesiasticas, que ambos nas respectivas disciplinas de que estão encarregados, concorreram com todas as suas forças intellectuaes para a obtenção e conseguimento d'aquelle tão satisfatorio resultado.

Por esta occasião declaro que, em virtude da minha ausencia d'esta cidade por espaço de trinta dias, ficam regendo e dirigindo este estabelecimento os professores acima mencionados, e outro sim faço saber que as horas para as respectivas matriculas serão desde as 9 ás 11 da manhã, e de tarde das 2 horas até ás 6 da noite em todos os dias lectivos.

Coimbra, 29 de outubro de 1879.

O director e professor,

**Luiz Adelino Lopes da Cruz.**

# NOTICIARIO

**Regresso**—Voltou já a esta cidade, o sr. commendador Manuel dos Santos Junior, proprietario d'esta folha, o qual nas amenas praias da Figueira foi passar a estação calmosa e balneaaria.

Os nossos comprimentos a s. ex.ª.

**Correspondencia** — Por antecipar-mos a publicação da nossa folha, a fim de proporcionarmos tambem um *feriado* aos nossos typographos, não damos neste numero a costumada e apreciavel carta de Lisboa, pelo que pedimos desculpa aos leitores, e ao nosso illustrado collaborador.

**Ratice**—Em cumprimento do promettido ahi vae o final da comedia da escadaria de S. Thiago.

Depois de convenientemente interrogado o escavador, e tendo-se a auctoridade convencido de que elle não passava de um infeliz parvo, foi mandado na paz de Deus para sua casa, fazendo-se compôr a escavação que elle praticára, e que até alli estivera guardada pela policia, e circumdada por uma multidão de curiosos.

O rapazio fez um berreiro infernal, e.... acabou-se a farça.

Sempre ha cada ratão!

**Anniversario** — Faz hoje 41 annos Sua Magestade el-rei D. Luiz I.

Numerosas girandolas de foguetes tem subido ao ar, houve *Te Deum* na capella da Universidade, e á noite illuminar-se-hão os edificios publicos.

**Eschola** — No logar competente publicamos hoje uma nota do resultado dos exames feitos, no anno lectivo findo, no Lyceu Nacional d'esta cidade pelos alumnos da eschola normal e gradual, estabelecida na rua de Quebra Costas, e de que é director o illustrado professor e habil calligrapho, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Não nos demoraremos recommendando este acreditado estabelecimento de ensino, pois que de sufficiente recommendação lhe serviria a nota que publicamos, se elle d'outra precisasse, além da publicação do nome dos habeis professores que o dirigem, e que são, a fóra o sr. Cruz, os srs. José Ribeiro Chaves, e Manuel de Jesus Cesar Duque.

**Diligencias** — Num impresso, hontem profusamente distribuido nesta cidade, fizeram publico os srs. Natividade & Albano, que reduziram o preço da conducção de passageiros, nas suas diligencias para a Figueira, á modica quantia de 400 réis por logar dentro, e 300 reis fóra.

Quem não irá agora á Figueira?

A questão é que a barateza dure.

**Illuminação**—No dia 29 do corrente, por ser anniversario natalicio de Sua Magestade el-rei o sr. D. Fernando, foram illuminados os edificios publicos d'esta cidade.

**Almanach** — O do *Amigo da Verdade* é uma folha de grande formato, contendo tudo quanto é mais essencial e util a todos. É ornado com cinco gravuras, representando uma: — *Moysés salvo das aguas;* outra: — *O phariseu e o publicano;* outra: *Abrahão e Lot;* outra: *Noé e a pomba;* e outra: *O propheta Elias e os corvos.*

O *Almanach do Amigo da Verdade* conta já tres annos de publicação, custa apenas um vintem, e é proprio sobretudo para escriptorios.

Muito recommendamos tão util publicação cuja recepção agradecemos.

**Indisciplina militar** — Diz um telegramma do Porto ao *Diario de Noticias* que em Esmoriz, na noite de 23 do corrente alguns soldados do destacamento alli estacionado percorreram os caminhos da freguezia de Silvade, uns com espingardas, outros com paus, ameaçando de morte todas as pessoas que encontravam; a um rapaz, filho de José Rodrigues o Estrangeiro, que ia para um serão, espancaram brutalmente, deixando-o moribundo, o pae que já estava na cama, logo que teve conhecimento d'aquelle successo, dirigiu-se ao quartel e quando estava formulando sua queixa, foi atravessado por tres balas, caindo morto. Fóra do quartel foram disparados mais cinco tiros, que não feriram pessoa alguma.

Accrescenta o correspondente que ignora a que corpo pertencem os soldados assassinos.

**Desastre** — Lê-se no *Jornal da Noite* d'hoje:

«O comboyo das 10 horas matou antehontem, uma pobre mulher na freguezia de Darque, que imprudentemente caminhava sobre a linha.

O machinista apitou, quiz deter a marcha do comboyo, mas nada poude conseguir porque a mulher era surda e não fugiu por isso do enorme perigo, succumbindo instantaneamente ao choque que a levou e a sacudiu a grande distancia.»

**Exultem os surdos** — A *Gazette de Cincinnati*, annuncia que o professor Graydon, d'aquella cidade, inventou um apparelho de audição, que nada tem de commum com outro do mesmo nome, que já existe.

O audiphono Graydon consiste em um pequeno electro microphono, ao centro do cujo diaphragma está ligado um cordão, de um comprimento arbitrario, ficando a extremidade opposta d'esse cordão ligada a um pedaço de madeira. O fim d'este apparelho é fazer ouvir os surdos, e funcciona com grande facilidade.

A pessoa que padece de surdez sustenta o pedaço de madeira entre os dentes e a que quer fallar com ella falla pelo electro microphono, tendo o cuidado de fazer com que o cordão esteja bem estendido. Por este meio, segundo a theoria do inventor, o surdo, já que não póde ouvir pelas orelhas, ouve pelos dentes, sendo o som transmittido pelos nervos dentaes e pelos ossos da cara até ao nervo auditivo, e d'alli ao cerebro.

Este instrumento só se póde applicar quando a surdez for causada por alguma doença, ou o nervo auditivo não puder ser accessivel pelos meios ordinarios. É bem claro que, se o nervo auditivo estiver paralysado, a acção do audiphono será nulla.

Já se fizeram interessantes experiencias na eschola dos surdos mudos de Cincinnati. Uma rapariga de côr, inteiramente surda, a quem o professor fallou a distancia de vinte e cinco pés, repetiu palavra por palavra, tudo quanto elle disse. Uma outra rapariga, surda-muda de nascença, annunciou, fallando com os dedos, que tinha ouvido sons, durante o tempo que o professor lhe fallou e declarou tambem que tinha notado certas differença de intensidade e de intonação. Escusado será dizer que, como era a primeira vez na vida que ouvia sons de qualquer especie, não podia comprehender o sentido das palavras.

Exceptuando os casos de paralysia do nervo auditivo, acabarão d'esta sorte os surdos, e conseguintemente os mudos, visto ser o mutismo um simples resultado da surdez.

**Instrumentos**—Devem chegar brevemente de França 10 caixas contendo instrumentos para o gabinete de physica da Universidade.

**Conflicto nas costas do Algarve**—Deu-se mais um novo conflicto entre os pescadores portuguezes e hespanhoes na costa de Tavira, diz o *Jornal da Noite*.

No dia 21 os barcos de pesca de Tavira

apoderaram-se de 4 galeões hespanhoes, 1 portuguez e 2 barcos carregados de sardinha, e levaram-nos para Tavira.

Na occasião em que o galeão portuguez ia a reboque dos barcos de pesca appareceu um navio de guerra hespanhol, que fazendo fogo sobre elles os poz em fuga, aprisionando 'nesse momento o galeão e mandando-o a reboque de dois barcos hespanhoes.

O galeão aproveitou o reboque até á altura de Monte Gordo; ahi cortou os cabos e evadiu-se para Villa Real de Santo Antonio.

Dizem que o vapor *Faro* tem prestado optimos serviços, crusando constantemente na costa, vigiando se as embarcações, quer hespanholas quer portuguezas, pescam no fundo proprio e se observam as prescripções do convenio approvado entre as duas nações.

Mas o que é impossivel é que este navio esteja em toda a parte e por isso seria importante, e até urgente a estada de um navio de guerra nosso, alli, afim de melhor ser vigiada aquella costa.

**Pescaria** — Dizem d'Aveiro:

Ha dias que o mar se conserva embravecido, em virtude do que não tem podido trabalhar os pescadores das costas do nosso littoral.

É cada vez mais precaria a situação d'esta pobre gente.

**Castigo** — O sr. governador de Moçambique castigou com 60 dias de prisão, na fortaleza de S. Sebastião, o facultativo sr. Leonardo Africano Ferreira, por ter espancado no hospital um doente que se recusara a tomar um medicamento.

**Transferencias** — Foram transferidos: da direcção das obras publicas de Cintra para Lisboa, o sr. engenheiro Garção; e de Castello Branco para Lisboa o sr. engenheiro Macedo Araujo Junior.

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

# ANNUNCIOS

## Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

No dia 9 de novembro proximo, por 10 horas, á porta do tribunal de justiça em Coimbra, se ha de proceder na venda por arrematação, a quem mais dér, dos seguintes objectos: — Quatro arcas de pinho, no valor de 1$600 réis — Tres alqueires, ou 39,483 de milho amarello, no valor de 780 réis — Uma junta de bezerros vermelhos, no valor de 60$000 réis. Os quaes pertencem ao executado João Dias Alves, de S. Silvestre, e vão á praça a requerimento dos exequentes, os empregados do juizo, na execução que elles lhe movem por custas. E pelo presente são citados os crédores incertos do mesmo executado.

Coimbra, 24 de outubro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verifiquei.

*Fonseca Pinto.* (1)

## EMPREZA PROTECTORA

**PASSAGENS PARA O BRAZIL**

A PREÇOS REDUZIDOS

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 e 41. (2)

## COMPENDIOS

**Para as aulas de instrucção primaria e secundaria, adoptados em Coimbra e em muitas outras terras do reino.**

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

| | |
|---|---|
| *Bento* — Grammatica portugueza, 1 volume brochado | 500 |
| *Motta Veiga* — Historia de Portugal, brochada | 240 |
| *Perdigão* — Chorographia portugueza, brochada | 120 |
| *Cardoso* — Logares Selectos, br. | 850 |
| *Abreu* — Desenho linear, br. | 500 |

PORTUGUEZ, 1.º, 2.º e 3.º ANNO

| | |
|---|---|
| *Bento* — Grammatica portugueza, brochada | 500 |
| *Cardoso* — Logares Selectos, br. | 850 |
| *Dito* — Rhetorica, br. | 600 |
| *Dito* — Synopse, br. | 300 |
| *Carneiro* — Poetica, br. | 500 |
| *Roquete* — Diccionario portuguez, 2 volumes encadernados | 1$600 |

LATIM

| | |
|---|---|
| *Alves de Sousa* — Grammatica latina, brochada | 600 |
| *Dito* — Themas graduados, br. | 500 |
| Selecta latina (1.ª), enc. | 800 |
| Dita (2.ª), enc. | 720 |
| *Fabulas de Phedro*, enc. | 540 |
| *Tito Livio*, — edição Leipzig, 6 volumes brochados | 1$700 |
| *Virgilio*, 3 vol. enc. | 1$600 |
| *Horacio*, 2 vol. enc. | 1$400 |
| *Cicero* — Orações Selectas, 2 volumes brochados | 800 |
| Diccionario latino-portuguez, enc. | 2$200 |
| Dito, portuguez-latino, enc. | 2$500 |

FRANCEZ

| | |
|---|---|
| *V. da Cruz* — Grammatica franceza | 500 |
| *Laplace* — Litteratura, br. | 1$800 |
| Diccionarios, 2 vol. enc. | 3$600 |

GEOGRAPHIA E HISTORIA

| | |
|---|---|
| *Medeiros* — Geographia, br. | 1$700 |
| *Doria* — Historia, 2 vol. br. | 1$200 |
| *Medeiros* — Historia (como auxiliar), brochada | 1$700 |
| *Delamarche* — Atlas de Geographia | 2$500 |
| *Dufour* — Collecção de mappas geographicos | 1$500 |

PHILOSOPHIA

| | |
|---|---|
| *Alves de Sousa* — Curso de Philosophia, 2 vol. | 1$600 |

MATHEMATICA

| | |
|---|---|
| *Serrasqueiro* — Tratado de Arithmetica, brochado | 1$200 |
| *Dito* — Tratado de Geometria, br. | 1$500 |
| *Dito* — Tratado de Algebra, br. | 1$500 |
| *Dito* — Elementos de Trigonometria | 800 |
| *Callet* — Tables de Logarythmes | 1$600 |

DESENHO

| | |
|---|---|
| *Theodoro da Motta* — (1.º, 2.º e 3.º anno) | 4$500 |

INTRODUCÇÃO

| | |
|---|---|
| *Langlebert* — Physique, Chimie, Histoire naturelle, 3 vol. | 2$100 |

Á venda na

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

**J. Diogo Pires**

9 — LARGO DA SÉ VELHA — 10

COIMBRA

(3)

## Exploração agricola

PRECISAM-SE de dois contos de réis para exploração agricola. Dá-se boa hypotheca, e juro de 5 % ao anno. Quem os quizer emprestar dirija carta á redacção do *Conimbricense*, com as iniciaes *J. S. F.* (4)

## CASA

ARRENDA-SE uma com commodidades para uma grande familia na rua de Mont'-Arroio, n.º 6. Quem a pretender dirija-se defronte da mesma que ahi se tracta do seu ajuste. (5)

## ALMANACH

DO

## AMIGO DA VERDADE

PREÇO — 20 RÉIS

CONTÉM: Além do kalendario cinco boas gravuras; os preços dos caminhos de ferro do norte e leste; preços postaes em Portugal, ilhas, e para Hespanha, Angola e mais provincias ultramarinas; Brazil; India; Estados Unidos, e Canadá. Siguaes de incendio; serviço telegraphico, e nota das principaes companhias de seguros e de navegação para o Brazil.

É o melhor e o mais barato dos almanachs até hoje publicados para escriptorio, á imitação de outros que ha no estrangeiro.

A quem comprar mais de 25 exemplares faz-se o abatimento de 40 % e remette-se *franco de porte* para qualquer ponto do reino e ilhas, devendo fazer-se os pedidos para G. A. Hall, rua Direita das Janellas Verdes, 28, Lisboa, sendo esses pedidos acompanhados da respectiva importancia em vales de correio ou em estampilhas.

## DENTISTA

**CEREGHETTI DOMINIQUE**

CIRURGIÃO DENTISTA

**SUISSO**

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continúa a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (6)

## ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

**DOS SANTOS POR DEANTE**

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, argo da Freiria, n.º 8.** (7)

## QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

COIMBRA

(8)

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### COMPENDIOS

**Para uso das escholas primarias**

COORDENADOS SEGUNDO O PROGRAMMA

POR

**A. J. GONÇALVES DA CUNHA**

Professor do ensino livre em Coimbra

| | |
|---|---|
| *Noções de Chorographia Portugueza* | 120 |
| *Cathecismo de Doutrina Christã* | 100 |
| *Pautas calligraphicas*, collecção de 4 pautas, 6.ª edição | 120 |
| Cada uma separadamente | 40 |
| *Nova Taboada Explicativa do Systema Metrico e Arithmetica*, 3.ª edição | 60 |

VENDE-SE EM

COIMBRA — Manuel d'Almeida Cabral, editor.
LISBOA — Antonio Maria Pereira.
» — Cruz & C.ª
» — Ferreira.
» — José Antonio Rodrigues.
» — Viuva Campos Junior.
PORTO — A. da Cruz Coutinho.
» — E. Chardron.
» — Magalhães & Moniz.
» — Manuel Malheiro.
BRAGA — Chardron.
LAMEGO — Antonio Gomes de Carvalho
Santarem.
VIZEU — José Maria d'Almeida.
VIANNA DO CASTELLO — João Baptista Domingues.

Tem abatimento de **20 por cento**, em casa do editor, a compra de 12 exemplares para cima.

## CASA

ARRENDA-SE a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 219 a 223. (10)

## LEILÃO

**2.º ANNUNCIO**

TODOS OS MOVEIS, ferragens, dividas activas e mais effeitos que compõem a massa fallida de Francisco Ferreira Duarte, hão de vender-se em hasta publica a quem maior lanço offerecer além dos valores indicados no respectivo edital, no dia 9 do proximo mez de novembro, por dez horas da manhã e no estabelecimento que foi do dito fallido.

Coimbra, 27 de outubro de 1879.

Verificado.

*Araujo Tavira.*

O escrivão,

(11) *José Lourenço da Costa.*

SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO, Prato e Ilha.

Caixinhas de figos comadre.

Vinhos nacionaes e estrangeiros — diversas novidades.

Licores, genebra, cognac, e outras bebidas.

Sortimento de cêra em vellas.

**PREÇOS REDUZIDOS**

**Garante-se a sua qualidade**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

(11)

## CAIXEIRO

PRECISA-SE para mercearia, de um rapaz com pratica ou sem ella.

**Rua do Visconde da Luz, 87**

(13)

## Machina para costura

QUEM pretender comprar uma, grande, nova, em segunda mão, barata, dirija-se á rua das Padeiras, n.º 9, 2.º andar, a sua dona. (14)

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:478 | Quarta-feira, 5 de Novembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

A opposição continúa a não querer comprehender qual o verdadeiro motivo da tremenda derrota, que soffreu na ultima campanha eleitoral.

Presiste em classificar as eleições de cabralinas, e só attribue o seu desastre a prepotencias e abusos do governo.

Não nos parece que a razão assista do lado da opposição. Nem as eleições foram feitas á cabralina, nem a uma ou outra violencia, que por acaso tenha havido, se póde attribuir a causa de um facto que tão geral e significativo.

As causas verdadeiras é necessario ir procural-as mais longe.

Essas foram indubitavelmente — o grave descredito em que no conceito do paiz cahiu o partido regenerador pela sua esbanjadora administração durante o seu consulado de oito annos, — e o desfavor que grangeou finalmente pela fórma inhabil e desatinada pela qual começou a fazer opposição, logo no dia seguinte áquelle em que o terror o fizera fugir das cadeiras ministeriaes.

São já de si bastante momentosas estas duas causas, e para graves resultados; porém ha ainda a acrescentar-lhes uma outra de não somenos importancia e é — o completo desabuso em que está o nosso povo pelo que respeita a politica.

É effectivamente uma verdade que o povo portuguez não tem crenças politicas.

Não se lhe póde fallar em partidos que elle não responda logo desdenhosamente: — são tão bons uns como os outros; — e regularmente acrescenta mais alguns qualificativos fortes, e nada lisongeiros para os qualificados.

Esta descrença, este nivelamento que no seu conceito faz o povo dos diversos grupos militantes em politica, não póde deixar de influir profundamente nos actos eleitoraes. Quem assim pensa não quebra nunca lanças pelo partido cahido na adversidade, e está pelo contrario propenso a voltar-se sempre, qual outro *parsio*, para o sol que desponta no horisonte.

E o que se faz no nosso paiz por quasi toda a parte: os soldados fieis são raros.

Foram estas, a nosso ver, as principaes causas do desastre regenerador, e julgamos que mais ganharia a opposição se se deixasse de o attribuir a umas causas na maior parte imaginarias, e em cuja existencia ninguem acredita.

A regeneração se quer rehabilitar-se precisa de começar por prestar homenagem á verdade.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 4 de novembro

(Do nosso correspondente)

Realisaram-se na capital e em todo o paiz as eleições da renovação dos corpos administrativos. Em Lisboa a eleição foi abandonada pelo governo como já tinha dito, por isso que o governo projecta alterar algumas das disposições do Codigo Administrativo, sendo uma d'ellas a que diz respeito á organisação das corporações municipaes. É mesmo possivel que a camara municipal de Lisboa seja brevemente dissolvida pelas graves irregularidades na sua gerencia, em que os dinheiros do municipio não têem a applicação que era para desejar. Sobre este assumpto já o *Diario Popular* levantou a questão, fazendo graves accusações á actual vereação, que apesar das epistolas do seu presidente, têem ficado de pé.

A municipalidade de Lisboa, não está representada como exige a dignidade d'uma capital. Em todas as localidades, ainda as mais insignificantes, procura-se sempre a gente mais grada da terra para a representação municipal; em Lisboa succede exactamente o contrario, e a gente de representação e de intelligencia, que importantes serviços podia prestar á capital, são excluidos da vereação, que ha muitos annos está entregue a uns ratões, que ninguem sabe porque titulos elles são os eleitos dos municipes.

Ha muito que fazer na capital e todavia as vereações, ou não têem a importancia precisa para levarem por deante os grandes e urgentes melhoramentos a fazer, ou só tratam á sombra d'aquelles importantes logares, de conseguirem os seus interesses particulares.

Mas o que é preciso é acabar d'uma vez para sempre com estas vereações amphibias, e collocar á frente do municipio homens de respeitabilidade, pela sua intelligencia, pela sua posição, pela sua actividade e honestidade.

É uma vergonha para a capital ficar 'neste como 'noutros assumptos de urgente necessidade, muito áquem das vereações e dos melhoramentos das menos importantes aldeiolas do nosso paiz.

— O sr. ministro do reino está com sua familia em Anadia d'onde regressará breve, a fim de tratar com os seus collegas dos projectos importantes que o governo tenciona apresentar ás camaras.

Entre os cavalheiros que se diz e serão elevados ao pariato, figuram os srs. conde d'Alte, visconde de Valmôr, Ribeiro da Cunha, desembargador Vasconcellos, José de Mello Gouveia, Luiz de Campos, drs. Egypcio Quaresma, Fernandes Vaz, ignorando-se ainda o numero certo da fornada. Parece-nos todavia que o governo devia propor aquella graça para os srs. Mariano de Carvalho, Saraiva de Carvalho e José Luciano, os tribunos mais distinctos do partido progressista e competentes para se baterem nas luctas parlamentares d'aquella camara contra os distinctos tribunos que alli tem a regeneração. Tambem o sr. Dias Ferreira não devia ser esquecido apesar de não estar em muito boas relações com o governo.

Mas s. ex.ª está muito no caso, e o governo elevando-o áquella dignidade, praticava um acto de justiça muito embora para com um adversario. O partido progressista precisa de se fortificar 'naquella casa do parlamento, não com numero de votos, mas com oradores distinctos; e á semelhança da regeneração, não que El-Rei agraciasse com aquella mercê dois dos actuaes ministros.

—Falla-se de novo na organisação d'um novo partido, aonde entrarão alguns homens mais notaveis dos differentes grupos politicos, como os srs. condes de Casal, Valbom, Dias Ferreira, Moreira de Rey, etc. Esta ideia não é nova, todavia não tem sido levada á execução, pela primasia que entre si disputam essas notabilidades politicas.

Parece que 'nesse novo partido entrarão muitos cavalheiros que ultimamente se separaram da regeneração depois da sua desastrada quéda.

— Vae responder a conselho de guerra o correio do sr. ministro da justiça, que pertence á reserva, e que deu as chicotadas no capitão que commandava a força que assistia ao funeral do sr. general Maldonado. O sr. prior da Lapa, como testemunha ocular, foi intimado para comparecer 'naquelle tribunal.

— O sr. Ernesto de Faria, ex-administrador geral das mattas do reino, será collocado como addido ao ministerio das obras publicas, e na direcção geral d'agricultura.

— Falleceu o sr. Antonio Anjos, um dos mais ricos proprietarios e negociantes de Lisboa. Deixou uma fortuna superior a 1:400 contos. A sua esposa deixou-lhe o rendimento de 12 contos e os rendimentos de 14 herdades no Alemtejo, além d'outros bens!

É admiravel como o finado pondo obter uma fortuna tão opulenta em tão poucos annos, pois que o sr Anjos não contaria mais de 60 annos!

A importantissima compra de inscripções em 1870, quando ellas chegaram a 27, a reexportação de fazendas para a Africa, além do seu commercio ordinario, foi o que concorreu para o grande augmento da sua grande fortuna.

— O sr. visconde de S. Januario, acha-se actualmente na republica do Perú, negociando tratados de commercio entre aquelle paiz e o nosso.

— Foram nomeados arbitros na questão das pescarias do Algarve, entre portuguezes e hespanhoes, por parte do primeiro o sr. Cysneiros de Faria, capitão de fragata, e por parte do segundo o sr. D. Francisco Javier Sollas, capitão da armada hespanhola.

— Foram approvados os novos projectos

---

22

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

### VI

Só, na sua ilha, Robinson Crusoe, achou algumas peças d'oiro, e apostrophando, lhes disse: — *vil metal!* No entanto quando embarcou para Inglaterra apanhou o vil metal, pediu-lhe humildes desculpas e derramou-o gota a gota, em troca d'alguma felicidade, sobre as mãos dos commerciantes europeus.

Melford tinha tambem um cinto cheio d'esse vil metal, que desprezou durante tres annos, e deante do qual ajoelhou quando o commandante do *Sun*, navio da companhia lhe pediu cem guinéos pela sua passagem de Bocca-Tigris a Londres.

O nosso maritimo, pagando essa somma, ficou ligeiro possuidor d'algumas poucas peças d'oiro, brincando á vontade no seu cinto emmagrecido. Que lhe importava isso? Na extremidade dos cem guinéos havia um thesouro: Carolina e seus filhos!

Em Cantão, Melford havia trocado o seu vestuario chinez pelo d'um plantador europeu: sobre a coberta do *Sun* trazia calças largas de panno de linho, um casaco de cotim azul, e um chapeu de abas largas, de palha d'arroz; o seu rosto tinha ficado algum tanto chinez e era-lhe preciso alguns annos de trato com christãos para lhe restituir as feições ao seu estado primitivo.

Durante a viagem, passageiros aborrecidos lhe perguntavam se elle era natural de Cantão, e Melford respondia por um aceno de cabeça affirmativo. Além de que já tinha tomado a sua resolução; queria aproveitar-se do privilegio que havia conquistado, estando morto para todos, excepto para si.

Queria abandonar essa profissão de maritimo que dava ás mulheres o luto das viuvas, quando ellas estavam na sua lua de mel; ia, pois, recomeçar uma nova vida, para a qual levava a experiencia da antiga; puro beneficio d'uma ressurreição. Uma circumstancia que tinha sabido recentemente em Cantão lhe dava um segundo titulo de maritimo morto. A *Jamesina* havia-se incendiado no canal de Moçambique; tinha saltado pelos ares no meio do mar; alguns destroços calcinados, arremessados pelas ondas sobre a costa de Zanguebar, e um pedaço de madeira em que se lia: —*esina*, —recolhidos como certificados da catastrophe, não deixavam duvida alguma sobre a sorte dos maritimos embarcados 'nesse navio.

Melford presumia com razão que a sua querida Carolina tinha trazido luto de viuva, mas estava firme na ideia, e tinha toda a certeza de que esta esposa inconsolavel permanecia ainda fiel á sombra de seu marido.

— Mas!... dizia elle comsigo algumas vezes, se..., e logo immediatamente pedia perdão a Carolina d'este—*se*—injurioso.

A China, bem como qualquer outro paiz do universo, está ás portas de Londres. O lord que anda a caçar em Calcutá vae votar a Londres em uma questão de gravidade. Não ha distancia para os inglezes.

Melford ajustava ao corpo o seu casaco de cotim, arranjava o laço do seu lenço do pescoço, para se preparar a comparecer com decencia na sua casa de Tottenham-Rood, e ainda estava a mil e quinhentas leguas de Londres!

— Vejamos, dizia elle, surprehenderei minha mulher, ou far-me-hei annunciar? Estabelecida a pergunta, passeava oito dias sobre a coberta, meditando a resposta, e decidia-se por uma surpreza repentina; no dia seguinte mudava d'opinião.

— Pobre Carolina! repetia muitas vezes, pobre mulher abandonada, sem amigos, sem soccorros, sem outro algum parente além d'um irmão em serviço no exercito! Oh! o ceu é justo; elle te restitue teu esposo digno de ti.

Finalmente, em uma bella manhã de junho o *Sun* chegou deante de London-Brigde! (Ponte de Londres).

Pondo os pés nas ruas de Londres, Melford correu a Tottenham-Rood, sua antiga casa, onde tinha deixado sua mulher, sua filha, e seu esperado filho. Fez resoar sobre a campainha de cobre um chuveiro de badaladas, e quando a porta se abriu a esse carrilhão de regosijo, subiu a escada d'um pulo gritando como um louco:

— Carolina! Lisa! Simão! sou eu!

Um inglez methodista, frio como uma parabola, e mudo como um campanario destituido pela heresia, appareceu no primeiro plano da casa, e suspendeu o fervoroso Melford como um gesto methodico e glacial e um — what — secco como o grito d'um pato.

de viadutos metalicos do caminho de ferro da Beira Alta.

— Têem animado os mercados nacionaes e estrangeiros. Os productos das nossas colonias e do Brazil têem animado consideravelmente. A borraxa subiu 100 %, o café tem obtido sensivel alta, o cobre tem subido 30 a 40 %, e outros generos em proporção, parecendo-nos pois que a crise commercial se vae extinguindo, como todos desejamos.

— O sr. João Candido de Moraes, engenheiro militar, foi nomeado administrador geral das mattas do reino.

— A alfandega rendeu hontem 11:300$ réis. As inscripções ficaram a 51,10 ou 50,20 juro recebido.

## Figueira, 3 de novembro

(Correspondencia particular)

Realisou-se hontem a eleição de seis membros para a camara municipal d'esta villa, sendo os tres proprietarios e tres substitutos. Os proprietarios eleitos pelos progressistas foram os srs. dr. Francisco Lopes Guimarães, José Assalino de Brito e Manuel Gaspar de Carvalho, e os substitutos — João Cooke Carrington, José Lucas da Costa e José Dias dos Santos.

Os procuradores á junta geral eleitos são: proprietarios — os srs. dr. José Joaquim Borges e João José da Costa; substitutos os srs. dr. Elysio Lucas de Abreu Pessoa e Mathias Joaquim Ribeiro. A opposição carpindo ainda o revez que ha pouco soffreu na eleição de deputados mandou um cartão aos seus participando-lhes estar de nojo e não poder sahir á rua.

A *opinião publica* que ella inventou para gastos de casa teve de resignar-se com a sorte; moderou os impetos, internou-se no mais confortavel da cozinha, aconchegou-se do lume do borralho; e hoje, espernegada a saborear as irradiações do calor, conta entre bocejos os pontos mais notaveis da sua ridicula historia.

Respeitemos-lhe no entanto essa patriarchal concentração, esse placido estar, junto d'uma panella de couves que está fervendo e d'uma cosinheira velha e intransigente que ulula ferozmente. É tempo e mais do que tempo de votar-se a concentração á creação dos pensamentos bons — é tempo de penitenciar-se de seus peccados.

O tal *de profundis* com que a malta ameaçou o partido progressista, dizendo que lh'o havia de cantar no dia em que seria derrotado na eleição, não se fez ouvir. Os tonantes, embaçados com as *alegrias* da manifestação triumphal, não poderam entoar cousa com geito. Tinham as palhetas partidas. A nenia que a opposição queria entoar foi cantada pelos adeptos do governo. As setas mudaram-se em grelhas. Ora a terra lhe seja leve.

— O acaso tem-nos posto á altura de uns Bandarras na previsão do futuro. Quando a regeneração fez a sua primeira reunião dos influentes eleitoraes das freguezias de além rio, effectuou uma no Paião em que juntou o numero fatal e rezumido de — 13.

Notámos então (concedam-nos ser em hypothese supersticiosos) a fatalidade que se attribue ao n.° 13, e o negro futuro que se apontava á regeneração. Pouco depois sahia a regeneração á rua com a comedia da noticia que tinha vindo de Lisboa de se haverem aberto as propostas para a construcção do nosso caminho de ferro, obra que ella se attribuia.

Pois a philarmonica que acompanhou o bando pelas ruas juntou-se-lhe, quando voltava — outra fatalidade — d'um enterro!...

Agora, ha pouco, em questão com a *Correspondencia da Figueira* dissemos que quando as *luminarias* e as *lamparinas* (*luminaria e lamparina* são nomes com que a folha é conhecida) principiam a crear murrão e a *cheirar mal* é certo que se lhe vae acabando o azeite e... não nos enganámos. O azeite estava effectivamente a acabar-se, e a *lamparina* luminoso pharol que servia de guia aos *pescadores de importancia*, vae apagar-se.

A luz, já tremula e indecisa dispertando a espaços com um clarão pallido, soffre por ultimo uns negregados eclipses que nos deixam as apalpadelas.

A *Correspondencia da Figueira* vae acabar, e segundo se diz só terá vida até ao dia 15 proximo.

É pena! Aquella penna do *brejo* ou *brejeira* jámais devia quebrar-se. Aquillo era um enlevo, um pratinho para aquelles que desejavam estar em permanente contemplação de um diario de Rilhafolles, e ella, ao faltar-nos, deixa-nos presa de sentimento do vacuo, esse mortificante sentimento a que a propria natureza tem horror.

Choremos bons irmãos! Chorem rapazes da *malta!* Aquella *vitrine* phenomenal em que se expunham os *candidos* originaes do *brejo* de mistura com os parches, com as papas de linhaça e com o unguento de puxar tremeu, vacillou, desconjuntou e desfez-se em estilhas. Restam-nos ao menos esses respeitaveis restos, esse pouco de combustivel que ha de servir a aquentar-nos quando contrahidos pelas *neves*.

E se agora só faz frio e as *neves faltam* não estará longe a epocha em que esses estilhaços são preciosos.

Nós cá ficamos lamentando o desapparecimento d'aquella penna soberba, que não podemos esquecer; choraremos do intimo a falta d'aquella prosa incisiva, vibrante, que nos fazia no corpo effeito similhante aquelle que se experimenta quando um serrote corta ferro. Aquillo não era penna, não era serra ou serrote, era uma pilha em acção — uma viola desafinada, os gritos d'um pavão, o canto da segarrega, um ralo a mortificar-nos.

E desapparece! Que pena!

Que pena — era tão lindo!... *Requiescat in pace.*

— Do dia 15 do corrente em deante, segundo nos informam, vae sahir a lume 'nesta villa um outro periodico, que se intitulará — *Commercio da Figueira*. A sua indole será ao que se diz democratica e a norma do seu proceder — a imparcialidade.

A sua redacção e propriedade pertencerão ao nosso particular amigo e distincto jornalista Alfredo de Amorim Pessoa, redactor principal da *Correspondencia da Figueira*.

Após esta noticia e das apreciações que a precederam é do nosso dever fazermos uma declaração.

Ha de parecer um contrasenso que tanto houvessemos depreciado a *Correspondencia da Figueira*, quando o seu redactor nos honra com a sua amisade. Mas isto explica-se.

O nosso amigo Amorim Pessoa era por assim dizer 'naquelle jornal a parte material. Escrevia alguns dos artigos, é verdade, mas d'esses ninguem emquanto á fórma e essencia teria de que se queixar.

Os outros se os verberamos era porque não rescendiam essa sensatez e verdade peculiares dos escriptos do nosso amigo. As objurgatorias, os insultos e a incoherencia de ideias descobriram-nos sempre o dedo de outros *redactores encapotados*. Suppomos que assim temos explicado o nosso procedimento a respeito do *redactor principal* da *Correspondencia da Figueira*, que sempre a todos tem merecido toda a consideração e estima.

E. FERNANDES THOMAZ.

## CONVITE

No sabbado proximo, 8 do corrente mez, 3.° anniversario do fallecimento do bacharel Manuel Antonio da Silva Rocha, ha de resar-se uma missa por sua alma, ás 7 horas da manhã, na egreja de Santa Cruz.

Pede-se a todos os parentes e amigos do finado para assistirem áquelle acto religioso, o que desde já se agradece.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PORTUGAL PITTORESCO — O logar de honra da nossa ligeira revista bibliographica é occupado pelo jornal que ha pouco vemos surgir, e que hoje já tem a sua reputação mais que formada.

Escripto na mais pura e classica linguagem e sob uma intelligente direcção — eis o elogio que transparece de cada pagina das suas que lemos como se fossem apenas duas linhas.

Estas poucas mas justissimas observações são-nos suggeridas pela leitura do oitavo numero d'esta publicação que acaba de sahir dos prélos da imprensa da Universidade. 'Nelle collaboram além do redactor principal o nosso amigo o sr. Augusto Mendes Simões de Castro, os distinctos e bem conhecidos escriptores, os srs. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Guilhermino de Barros, e Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos.

Em seguida ao artigo que acompanha uma gravura do magestoso calice do seculo XVI, pertencente á Sé de Coimbra, assignado pelo redactor principal que sempre em seus valiosos escriptos manifesta a vastidão de conhecimentos que possue sobre antiguidades, vem transcripto um elegante trecho do *Castello de Monsanto*, romance historico do sr. Guilhermino de Barros, precedido d'uma advertencia sobre o objecto d'aquelle trecho, a pena de morte, escripto pelo sr. dr. Abilio, 'naquelle estylo em que só elle sabe escrever, e em que transluzem os mais nobres e elevados sentimentos da sua alma.

Quem tem um coração como aquelle nosso amigo não podia deixar de se manifestar contra esse infame castigo, deshonra das nações em cujos codigos se acha inscripto. Não é intento nosso o fazer a biographia d'aquelle nosso respeitavel amigo. Não por falta de lhe dedicarmos a nossa profunda amisade e sincera admiração, mas porque nem este é logar para isso, nem a penna de quem escreve estas linhas é sufficiente para gravar em profundos e duradouros caracteres um elogio condigno.

Essas poucas palavras que ahi ficam são só mera expansão da amisade e respeito que lhe consagramos. Nada mais.

O outro artigo tambem está muito bem escripto, e insere curiosissimas noticias sobre Evora, que tão rica é de preciosidades antigas.

Ao nosso amigo e redactor do *Portugal Pittoresco* um aperto de mão em signal de agradecimento pelo exemplar que nos offereceu.

. . .

LA NATURALEZA. — Recebemos o n.° 87 d'esta publicação illustrada cujo fim é informar de todos os adeantamentos operados na sciencia moderna. O summario é o seguinte:

«O Fonographo e o corofono — Origens e manifestações da vida — A illuminação a gaz da rua Quatre-Septembre, de Paris — O ciclone copio — Os costridos, principalmente os que atacam o homem, o cavallo, o boi e o carneiro — Miscellanea — A tormenta de 28 de junho observada em Paris.»

Este numero contém 17 primorosas gravuras, entre ellas: Esqueleto de duas esponjas siliceas de tamanho natural — Novo apparelho de illuminação a gaz da rua Quatre-Septiembre, de Paris, etc.

Esta elegante revista semanal, de magnifica impressão e preciosas gravuras tem por objecto pôr ao alcance de todos os adeantamentos realisados nos multiplos ramos do saber humano.

Apesar das suas condições o seu preço é diminuto, pois só custa 80 reales por anno, tanto em Madrid como nas provincias. Póde pedir-se um numero para se conhecerem as suas condições excepcionaes na redacção do dito periodico, Pisarro, 15 Madrid.

. . .

JORNAL DE VIAGENS. — Accusamos a recepção do n.° 23 d'esta optima publicação cuja importancia e interesse bem cla-

---

Melford, não estando vestido como *gentleman*, não podia pretender consideração alguma, e isto tanto mais quanto os repetidos toques de campainha annunciavam um homem importante, e que o seu vestuario, de plantador indiano assalariado, apenas lhe dava direito a tocar duas vezes, o que pareceu ao methodista uma insolencia digna de castigo. Assim esse devoto senhor estendeu o dedo para a porta, e seus olhos fixos, labios comprimidos, ventas convulsas, tomaram juntamente uma expressão que significava: — *saia!*

O maritimo apertou os punhos nos quadris como para os aguçar, e preparava-se para o assalto do primeiro andar, quando se lembrou d'essas terriveis leis inglezas que declaram inviolavel o domicilio dos cidadãos e protegem a liberdade domestica. Contentou-se em lançar ao methodista uns olhares como bala d'artilheria, e, recuando, saltou a escada d'um pulo e sahiu com a raiva no coração.

Á porta da rua da casa visinha estava um creado lustrando os dois degraus da entrada; foi a elle que Melford se dirigiu:

— Quer ter a bondade de me dizer se a sr.ª Melford ainda móra 'naquella casa?

O creado, ajoelhado sobre a calçada, levantou-se, e coçando a testa com a mão, e repetindo muitas vezes — sr.ª Melford, como para desembrulhar uma lembrança confusa, perdida ha longo tempo na sua memoria, disse afinal, sr.ª Melford! sim, sr.ª Melford; é esse mesmo nome..., é a viuva d'um joven official de marinha, não é assim?

— Não..., sim, sim, a viuva..., mas o seu marido ainda é vivo...

— Disséram-me que tinha morrido nas Indias e...

— Emfim, viuva ou não, que importa isso? disse Melford com vivacidade, a viuva móra 'naquella casa?

— Não senhor; ha dois annos que sahiu de Londres... habita agora em Greenwich. Vi-a o anno passado no jardim de White-Kall e segui-a até Kungherford-Market; e ahi ella desceu a escada para embarcar, e ir, provavelmente, desembarcar em Greenwich.

— Ella estava só?

— Ah! sim, só, pois que é viuva.

— Bem!... agradeço, e fico-lhe muito obrigado.

Melford, sem perder um momento, correu a Greenwich, onde só chegou ao anoitecer, e por isso foi-lhe impossivel começar desde logo as suas pesquizas.

No emtanto, exaltado pela ideia de que esta feliz aldeia encerrava a sua querida Carolina, vagueiou até pela manhã, de rua em rua, interrogando com a vista todas as casas, escutando o mais ligeiro murmurio, e julgando reconhecer em cada gemido da noite um suspiro de sua mulher ou de seus filhos; mas, no excesso do seu zelo conjugal, ultrapassava algumas vezes os limites que a lei impõe aos passeios nocturnos; foi assim que um policia o surprehendeu espreitando, através das indiscripções d'uma janella, os mysterios d'um *rez-de-chaussée*, e lhe disse brutalmente:

— Que faz você ahi?

— Procuro a minha mulher, lhe respondeu Melford.

O policia contentou-se em punir Melford com uma gargalhada, apesar da gravidade da sua profissão.

Emfim surgiu a aurora sobre o cimo do parque, e coloriu com seus raios a torre do observatorio de Greenwich. Melford deixou a louca andadura d'um pensionista evadido de Bedlam,[1] e tomou um passo grave; sómente a cabeça e os olhos continuaram os seus movimentos de baixo para cima, e da direita para a esquerda, principalmente a essa hora matinal, em que o estrepito das janellas que se abriam annunciava a apparição d'um rosto em todas as phantasias das casas.

Viam-se cabeças de mulher em todas as janellas sacadas, nas vidraças luzidias, nas portas semi-abertas, e nas frestas das cosinhas; grupos de creanças, rapazes e raparigas, loiros e alegres como anjos protestantes, corriam para as escholas; e nenhum d'esses rostos de mulheres e de creanças escapava aos olhares de Melford; o fiel esposo passava revista á população de Greenwich, e não achava em parte alguma o rosto adorado da sua Carolina, ou feições de familia que devessem revelar a seu pae um rapazinho, ou uma raparigninha do seu sangue.

Greenwich, 'nessa epocha, não era, como hoje, uma pequena e explendida cidade; podia-se mui bem, por meio do *ábaco* chinez, contar as suas casas em um abrir e fechar d'olhos, pois havia só, pouco mais ou menos, quatrocentas.

Melford resolveu visitar cincoenta por dia, informando-se miudamente ácerca da sr.ª Melford, e julgando chegar a um resultado favoravel no fim de uma semana. Em virtude d'isso tomou as suas disposições, e tendo-se alojado, pró-fórma, em uma modesta estalagem á borda d'agua, sahia todas as manhãs da sua pousada para devorar cincoenta casas no intervallo de dois crepusculos.

Esta pesquiza, porém, foi inutil, ou por ter sido falsa a indicação do creado, como quasi todas costumam ser, ou fosse porque a sr.ª Melford houvesse mudado de nome em poder d'um segundo marido. Oh! esta ideia aniquilava Melford! Guardar uma fidelidade de quatro annos, voltar dos confins do mundo, da China, da lua, para se lançar aos pés de sua mulher, e achal-a nos braços d'outro!... Para um tal desenlace só restava um punhal!

*(Continúa).*

[1] Hospital dos doidos.

ramente se infere do summario que passamos a transcrever:

*Texto:* Costumes e religiões dos Povos Barbaros: Empalado! — Cabul e Bala-Hissar—Viagens Celebres: As regiões Polares—Historia dos Piratas, Corsarios e Negreiros.—Aventuras de Terra e Mar: O Vulcão nos Gelos.—Contos e Legendas do Universo: A Legenda da Quina—Viagens ao paiz do Algodão e do Ouro: Caminho de ferro do Pacifico—As grandes caças: Á caça dos Elefantes — Chronica: O vapor-correio do *New-York Herald* — Jornalismo indiano — Empreza da pelle de peixes — Emigração portugueza para as Sandwich—O opio em Moçambique—Commercio portuguez no seculo XVI—Uma recordação de Nelson — O lago de Savena—A Venus Negra — Mappa das colonias inglezas.

*Illustrações*:—Costumes e Religiões dos Povos Barbaros: O Empalado—Viagens Celebres: O Polo do Norte—O sargento Woon salva o marinheiro mulato — Caminho de ferro do Pacifico: O wagon-restaurante — Viagens ás cidades dos mortos: O *forum* de Pompeia.

O AMIGO DA VERDADE E O AMIGO DA INFANCIA. — Recebemos a folha n.º 3 do volume VI d'esta interessante publicação. Com os n.os 6 e 12 de cada anno, é distribuida gratuitamente uma linda estampa colorida, propria para quadro. Recommendamos esta publicação, aos chefes de familia por ser muito adequada para as crianças.

## NOTICIARIO

**Eleição** — Na conformidade do novo Codigo Administrativo verificou-se no domingo passado a eleição de tres vogaes effectivos, e tres substitutos, da camara municipal d'esta cidade.

A auctoridade absteve-se de influir no acto eleitoral, mas não obstante appareceram duas listas diversas, ambas compostas com nomes de cidadãos respeitaveis e dignissimos, as quaes foram pelo publico classificadas, uma de governamental, outra de republicana.

Até á ultima hora não soubemos que havia opposição á lista que primeiro fora espalhada, e muitos como nós até esse momento ignoraram tambem taes combinações.

Folgamos porém sempre de ver o povo zelar accuradamente os seus direitos, e interessar-se na escolha d'aquelles que vão ser postos á testa da importante administração do municipio.

Nós não nos decidimos por procedencias partidarias: serão para nós bons todos aquelles que cumprirem os seus deveres, e governarem bem. O que não queremos é uma camara de compadres, como infelizmente muitas vezes temos visto.

A lista mais votada foi a seguinte, considerada governamental:

*Vogaes effectivos*

Francisco Pedro da Silva, negociante e proprietario.

José Libertador de Magalhães Perraz, pharmaceutico.

Manuel d'Almeida Cabral, livreiro e proprietario.

*Vogaes supplentes*

Francisco Rodrigues d'Almeida, negociante e proprietario.

Antonio Francisco do Valle, negociante e proprietario.

Ernesto Lopes de Moraes, negociante.

**Fallecimento** — Falleceu no Hotel Mondego um neto do illustre presidente do conselho de ministros, sr. Anselmo Braamcamp.

Os seus restos mortaes foram hoje conduzidos no comboyo das onze horas para Lisboa.

Sentimos este fatal acontecimento.

**Incendio** — Manifestou se na segunda feira pelas 7 horas da manhã começo de incendio 'numa loja de mercearia da rua de S. João. O sinistro foi motivado por uma explosão de gaz, que podia ter mais sérias consequencias senão fosse acontecer 'naquella hora em que transitavam pela rua algumas pessoas que de prompto acudiram ao logar do incendio.

Um dos rapazes que se achava no estabelecimento foi conduzido ao hospital quasi cego.

**Policia civil**—Regressou hontem da Figueira, onde fez serviço durante a epocha balnear, o destacamento de policia civil, que alli se achava sob o commando do chefe da esquadra, o sr. Sobral.

**Doença** — O sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de prima da faculdade de Mathematica, tem estado gravemente enfermo.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

**Partido do Povo**—Reappareceu a illustrada folha republicana o *Partido do Povo*. Publica-se agora diariamente em Lisboa.

Fazemos votos para que a doce brisa do Tejo lhe seja muito saudavel.

**Esperado**—Espera-se que chegue por estes dias a esta cidade para reger a sua cadeira na Universidade, o sr. José Dias Ferreira.

**Melhoras** — Esteve bastante doente, mas acha-se quasi restabelecido, o nosso amigo o sr. Francisco Maria de Quadros.

Estimamos.

**Obitos** — Falleceu no Porto repentinamente o sr. dr. Augusto de Abreu Castello Branco, juiz de direito aposentado, e que foi delegado do procurador regio 'nesta comarca.

Era um antigo membro da magistratura judicial, e morreu na avançada edade de 70 annos.

— Falleceu em Lisboa no dia 31 de outubro proximo passado, o honrado negociante e abastado capitalista o sr. Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, sogro do sr. dr. Luiz Jardim.

Legou uma grande fortuna a sua esposa, filhos, e dois netos.

Ao asylo de Maria Pia deixou cinco contos de reis.

Seus irmãos os srs. Flamiano, Polycarpo, e Joaquim Moreira Mattos, são seus testamenteiros.

Enviamos a expressão dos nossos sentimentos a toda a familia do illustre finado.

Do *Diario Popular* transcreyemos o testamento do fallecido, que é o seguinte:

«Só dispoz da sua terça, por ter herdeiros seus dois filhos D. Guilhermina e Alfredo.

Determina que da sua terça se tire trinta contos de réis, dote de sua esposa D. Maria Guilhermina Marques dos Anjos, por escriptura ante-nupcial com incommunicação de bens, os quaes serão satisfeitos em obrigações da companhia geral do credito predial portuguez, ou por quaesquer bens do casal á sua escolha, e em signal de gratidão deixa-lhe mais toda a mobilia, prata, joiás, roupas, trens, semoventes e todos os mais utensilios, assim da casa como do jardim e quintal que possuia na rua da Escola Polytechnica, n.º 100.

Deixou-lhe mais o usofructo dos seguintes bens:

A casa acima mencionada. A casa da rua de Santo Antonio, n.º 28. As herdades de Metrogos, Venda do Alnardão, e Albardão ou Hospital, todas tres no concelho d'Evora.

As herdades dos Serrões, Pontega d'Entre-aguas, Pego do Divor, Pontega Grande, Monte Pardo, e Landina todas seis no concelho d'Arrayollos.

As herdades Macarra, Mãosinhas, Monte Ribeiro, e S. Braz, no concelho de Souzel.

A herdade da Alentisca ou Monte das Freiras, concelho d'Arronches.

O dominio directo imposto no casal de Ponte Pedrinha, concelho de Cintra.

De vinte e cinco contos de réis nominaes em inscripções.

De trinta acções da companhia da fabrica de algodão Xabregas, do valor nominal de duzentos mil réis cada uma.

De todos estes bens só pertence o usofructo á dita sua esposa, e a propriedade a seus filhos, que nunca lhe poderão exigir caução alguma d'este usofructo, salvo no caso de passar a segundas nupcias.

Deixa a José Maria Barreiros empregado na sua casa commercial, e na falta d'este a seus herdeiros, um conto de réis nominaes em inscripções.

A Laureano Joaquim d'Almeida, Francisco Dias Leitão, Joaquim Bernardes Machado, Francisco Lopes Guibarra, José Pires da Silva, e Francisco José d'Abreu, a cada um 500$000 réis nominaes em inscripções, no caso de ainda estarem a seu serviço.

A cada um dos seus criados e criadas, que estejam ha um anno em casa 50$000 réis.

Ao asylo de Maria Pia 5:000$000 réis em inscripções, com obrigação de mandar dizer todos os annos uma missa por sua alma.

Deixa mais 1:000$000 réis em metal para ser dado em esmolas á vontade do seu testamenteiro.

E á congregação de caridade da freguezia de S. Mamede quinhentos mil réis em inscripções.

Aos seus afilhados Eduardo, filho de Joaquim Moreira Marques, quinhentos mil réis em inscripções, e a Guilherme, filho de seu sobrinho Carlos, a mesma quantia, e na falta d'estes a seus irmãos.

Deixa ao que aceitar a testamentaria tres contos de réis em inscripções e o seu apparelho de prata para almoço.

Tambem quer que se digam 300 missas por sua alma, de esmola de 240 réis cada uma.

E nomeia como testamenteiros, em primeiro logar seus irmãos Flamiano José Lopes Ferreira dos Anjos, em segundo Polycarpo José Lopes dos Anjos, e em terceiro Joaquim Moreira Marques.

Ha mais um additamento a este testamento, declarando que tendo estabelecido no primeiro testamento a quantia de 8:000$000 réis a sua esposa para seus alimentos e mais urgencias da vida amplia esse rendimento a réis 12:000$000, pagos e garantidos pela mesma fórma como se acham garantidos aquelles; e deixa-lhe mais o usofructo da casa nobre em Cintra, denominada Quinta do Duche.

Deixa a cada uma das suas netas Rachel dos Anjos Jardim, e Celeste dos Anjos Jardim cincoenta contos de réis effectivos, para lhes estabelecer um futuro independente, os quaes serão já convertidos em inscripções da junta do credito publico, de assentamento e averbadas na mesma junta, devendo accumular os juros até á maioridade.

Deixa a Laura Livia Guimarães, a Maria Ada Guimarães, e a Carolina Guimarães 50$000 réis effectivos a cada uma, e egual quantia a Maria do Carmo Rodrigues.

E deixa a Amelia Adelaide Mendes trezentos mil réis.

Declara mais que todas as quantias de que dispõe serão pagas pelas forças de sua terça.

O 1.º testamento tem a data de 14 de abril de 1869.

O additamento a este tem a data de 8 de outubro d'este anno.»

— Por telegramma do Rio de Janeiro de 18 de outubro, sabe-se ter fallecido 'naquella capital o barão de Villa Bella, ex-ministro dos estrangeiros do actual gabinete.

— Falleceu em Lisboa, victima de um garrotilho, o sr. D. Caetano de Noronha, filho do sr. marquez de Angeja.

**Triste anniversario** — Lê-se na *Revolução de Setembro* de hontem:

«Faz hoje 17 annos que a patria perdeu um dos seus melhores e mais talentosos filhos. Foi no dia 4 de novembro de 1862 que José Estevão Coelho de Magalhães—o Deus da palavra, como então o affirmou em sentido artigo o nosso primeiro publicista—succumbiu a doença curta mas dolorosa. Todos o choraram 'nesse infausto dia e ainda no do seu funeral, que foi grande e magestoso, e poucos, muito poucos, d'elle se recordarão hoje. Nós, que nunca o poderemos esquecer, como aquelle que muito estimámos e respeitámos, iremos em cada anno registrando 'neste logar tão lugubre anniversario. Isso fazemos hoje e isso faremos em quanto o pó dos sepulchros não entender comnosco.»

**Mortalidade** — Na semana finda sepultaram-se no cemiterio da Conchada 6 cadaveres.

**Roubo na alfandega municipal**—Lê-se no *Commercio de Lisboa:*

«No domingo, ao abrir-se a repartição de 1.ª e 4.ª classe na alfandega municipal, descobriu-se que tinha havido um roubo na mesa da fructa. Estavam arrombadas umas gavetas, d'onde foram tirados uns oitenta e tantos mil réis.

Parte do dinheiro pertencia á companhia braçal e parte ao encarregado Sousa.

Desconfia-se que o roubo fosse praticado por algum trabalhador que alli ficou occulto e que se evadiu arrombando a porta que deita para o lado do mar.

Este facto causou sensação, por aquelle sitio ser muito vigiado.

A policia procede a averiguações.»

**Hermann** — Está fazendo furor em Paris o celebre prestidigitador que em Coimbra, Lisboa e no Porto agradou tanto.

Um jornal francez, conta o seguinte caso que se passou com elle em Constantinopla, e que foi referido pelo proprio Hermann.

Era no tempo de Abdul-Aziz. Hermann dera muitas sessões na côrte imperial, e obtivera, como em toda a parte, grandes triumphos. Um dia, o sultão tendo ido dar um passeio 'num barco a vapor pelo Bosphoro, mandou convidar o professor cujo talento o divertia e maravilhava.

Muitos pachás iam tambem na digressão.

Poz-se a caminho o yacht imperial. O sultão estava sentado no tombadilho, debaixo de uma tenda de cachemira, e á roda d'elle estavam formados os pachás, silenciosos, de olhos baixos, não ousando fazer um movimento. De subito o rosto do sultão, emmublado pelo aborrecimento, illuminou-se com um sorriso.

— Digam a Hermann que me faça alguma habilidade nova, ordenou elle.

Hermann avançou, inclinou-se, depois dirigindo-se á comitiva do soberano:

— Precisava de um relogio que fosse facil de reconhecer, mas um relogio bonito.

Ruad-Pachá retirou-se um instante para detraz de um biombo, tirou o relogio e estendeu-o ao prestidigitador.

— Não, não m'o dê, disse Hermann muito vivamente, solte-o da cadeia e atire-o ao mar.

Ruad hesitou um momento. O seu relogio era uma peça magnifica ornada de diamantes, e que se não parecia com qualquer relogio; gostava muito d'elle. Mas o sultão fez um gesto que queria dizer: Atire! E o pachá atirou. Quasi que se não ouviu o som da queda. A joia preciosa desapparecera nas vagas.

Todos olharam uns para os outros com espanto. O que faria Hermann?

Mandou buscar um pau a que atou uma corda munida de um anzol. Como isca, serviu-se de um grande pedaço de queijo. Depois poz-se a pescar por cima da borda do navio com a sua linha improvisada. Ao fim de um instante Hermann fingia sentir uma forte sacudidela. Puxou, e acabou depois de uma lucta de alguns segundos por tirar da agua um peixe de vinte arrateis.

Hermann atirou com o peixe para cima da tolda, e abriu-lhe o ventre aos pés do sultão. Do estomago tirou o relogio de Ruad-pachá. Percebe-se bem qual seria o assombro geral. Nunca se vira nada d'essa força desde as Mil e Uma Noites.

Isto é inverosimill não é assim? Não acreditam? Pois ahi vae a explicação, que é facil, e que foi dada pelo proprio Hermann.

O prestidigitador, passeiando 'numa rua de Constantinopla, viu 'num joalheiro da cidade um maguifico relogio, que se não parecia com quaesquer outros.

— Quanto custa este relogio?

— Oh! senhor, isto é que se póde chamar uma pechincha. Dou-lh'o pelo que me cifra. Foi um relogio que eu fiz para Ruad-pachá. Sua excellencia não o quer por causa d'este pequeno defeito ao canto da caixa. Fui obrigado a mandar-lhe fazer outro.

— Que já lhe deu.

— Já.

— E que elle usa?

— Sempre.

— Então quanto custa este?

— Sessenta libras esterlinas.

Hermann pagou sem regatear, certissimo de que a posse de um relogio, identicamente semelhante ao de um pachá da comitiva do sultão, lhe havia de servir mais dia menos dia para executar alguma habilidade pasmosa.

Escusamos de dizer que o peixe fôra anticipadamente preso á linha, e que por uma d'essas illusões de que elle tem o segredo, é que Hermann fingio encontrar-lhe no estomago o relogio de Ruad-pachá ou antes o seu.

A habilidade custou 60 libras ao prestidigitador: mas d'esse dia em diante consideraram-n'o na côrte de Constantinopla como um fazedor de milagres.

**Morte do Bonga**—Morreu o Bonga, o celebre potentado por quem Portugal perdeu tantas vidas e soffreu tantos males e sacrificios. A noticia foi recebida por telegramma dirigido ao governo.


## ANNUNCIOS

### PROFESSORA

LECCIONA em sua casa: instrucção primaria, costura, meia, *crochet*, marcar, e doutrina; assim como bordados de branco fróca, matiz, e ouro. Mensalidade por cada menina — 1$400 réis.

**Rua do Cabido, n.º 14**

(1)

# DENTISTA

## CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

**SUISSO**

FAZ saber ao respeitavel publico conimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continúa a residir 'nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua das Figueirinhas, n.º 52.

—«»—

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (4)

# Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar

COIMBRA

# CASA

ARRENDA-SE a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 219 a 223. (6)

# CASA

ARRENDA-SE uma com commodidades para uma grande familia na rua de Mont'-Arroio, n.º 6. Quem a pretender dirija-se defronte da mesma que ahi se tracta do seu ajuste. (7)

# ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

## DOS SANTOS POR DEANTE

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, argo da Freiria, n.º 8.**

(8)

# QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.os 11 e 13.

COIMBRA

(9)

# COIMBRA

# CASA LISBONENSE

**Loja da fazendas modernas**

**SEMPRE MODA**

ESTA casa recebeu completo sortimento de casacos, rob-chambres para senhora.

Saias enfeitadas para senhora e criança.

Tapetes, todas as medidas, com preços reduzidos.

Panos para piano, e meza.

Cobertores para viagem, meias de lã e algodão — preços baratos.

Camisolas de algodão fortes de 300 a 400 réis.

Grande sortimento de jaquetões de malha.

Merinos francezes — preços baratos.

Colares e punhos de bretanha bordados para senhora.

Gravatas, pentes, pulseiras e aneis a imitar coral.

Calçado feltro. Completo sortimento de objectos de malha.

Esta casa recebe até ao dia 10 o novo sortimento de lãs da presente estação para vestido. Guarda-chuvas. Chapeus — ultima novidade para senhora e criança, etc., etc. (10)

# VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa n.º 20 da rua do Loureiro. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 195. 1.º andar. (11)

# Machina para costura

QUEM pretender comprar uma, grande, nova, em segunda mão, barata, dirija-se á rua das Padeiras, n.º 9, 2.º andar, a sua dona. (12)

# Exploração agricola

PRECISAM-SE de dois contos de réis para exploração agricola. Dá-se boa hypotheca, e juro de 5 % ao anno. Quem os quizer emprestar dirija carta á redacção do *Conimbricense*, com as iniciaes *J. S. F.* (13)

# Hospitaes da Universidade de Coimbra

PARA execução do artigo 20.º do *Regulamento do dispensatorio pharmaceutico* fica prevenido o publico de que a venda de medicamentos ao balcão, e o aviamento do receituario para fóra do estabelecimento só terá logar a prompto pagamento, desde o dia 15 do corrente em deante; excepto nos casos de reconhecida urgencia.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 3 de novembro de 1879.

O administrador,

(14) *Costa Simões.*

SUPERIOR QUEIJO FLAMENGO, Prato e Ilha.

Caixinhas de figos comadre.

Vinhos nacionaes e estrangeiros — diversas novidades.

Licores, genebra, cognac, e outras bebidas.

Sortimento de cêra em vellas.

**PREÇOS REDUZIDOS**

**Garante-se a sua qualidade**

35 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 41

ALIPIO AUGUSTO DOS SANTOS

(15)

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

**108 Rua da Calçada 110**

COIMBRA

GRANDE variedade de estampas (oleographias), chromolographias, lythographias e quadros a oleo.

Estampas religiosas.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, de lindos gostos e de todas as larguras.

Fazem-se caixilhos por medida, com perfeição; preços rasoaveis.

Variado sortimento de galerias douradas e pateres.

Bom sortimento de transparentes, padrões, *modernos.*

Stores de madeira para todos os tamanhos.

Candieiros e lamparinas de petroleo.

Cadeiras e camapés de verga da ilha da Madeira.

Deposito de machinas de coser e accessorios.

108 = RUA DA CALÇADA = 110

**COIMBRA**

**V. H. LEBRE**

(9)

# VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.

# PROMPTO, INFALLIVEL BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta
O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas

Adoptado pelos hospitaes francezes
Premiado pelas academias

**PREÇO..... I$000 RÉIS**

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

# EMPREZA PROTECTORA

## PASSAGENS PARA O BRAZIL

**A PREÇOS REDUZIDOS**

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 a 41. (2)

# O Amigo da Verdade e o Amigo da Infancia

*PUBLICAÇÃO ILLUSTRADA*

**Preço 10 réis**

Assigna-se em Lisboa na rua direita das Janellas Verdes, n.º 28, onde deve ser dirigida a correspondencia—*franca de porte.*

Publica-se mensalmente. A assignatura é paga adeantada, e custa por anno 120 réis.

# Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:479** | **Sabbado, 8 de Novembro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

Gravissimo symptoma se vae cada dia accentuando mais sobre a face do povo portuguez: é o indifferentismo pela causa publica, é essa gelida apathia, contristador mas infallivel indicio da descrença no presente e da falta de esperança no futuro.

Ha pouco tratava-se ahi de uma eleição de deputados, e o paiz parecia agitado nos èstos de uma vitalidade exhuberantemente vigorosa, parecia que alfim se quebrára o seu prolongado somno lethargico.

Engano!

A vida era ficticia, os movimentos emprestados!

O povo era um cadaver erguido, agitado, contorcido pela influencia energica de uma forte pilha voltaica, pilha monstruosa que tinha por elementos—auctoridades, saccos de dinheiro, carneiro com batatas, bacalhau com azeite, e pipas de vinho e aguapé!

Era isto, porque nas eleições municipaes que se seguiram, eleições importantes para toda a nação que tem perfeita consciencia de si e dos seus interesses e liberdades, e que está disposta a zelal-os convenientemente, —'numas taes eleições, onde a pilha não foi novamente posta em acção, o povo permaneceu estatico na sua fria quietação tumular!

É assim que estamos, e atterrador é tal estado para quem atravez das brumas do futuro descortina o negro abysmo, que tem as fauces abertas na extremidade do plano inclinado por onde resvalamos.

A indifferença é a estagnação; a estagnação è o esphacelamento; este é a dissolução, e a dissolução é a morte!

Profundo e grave é o morbo que corroe o nosso organismo social.

Urge pois que quanto antes se ponha paradeiro aos progressos espantosos d'essa affecção terrivel.

Urge que todos os que podem dediquem algumas horas de applicação ao estudo da etiologia d'essa molestia destruidora, a fim de que, conhecida a origem do mal, se lhe possa oppor medicina salutar e efficaz.

Luctemos, e viveremos.

Cruzemos estoicamente os braços, e pereceremos miseravelmente.

Quem ha ahi que não ame a vida?

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 7 de novembro

(Do nosso correspondente)

Já regressaram a Lisboa os srs. ministro do reino, que foi passar com sua familia em Anadia alguns dias de descanço, e o sr. presidente do conselho, que fôra a essa cidade pela occasião do fallecimento d'um netinho, que era os enlevos de s. ex.ª. Como o fallecimento do innocentinho muito impressionasse o honrado presidente do conselho, porque todos sabem que s. ex.ª é extremosissimo pela sua familia, os politicões começaram espalhando o boato de que s. ex.ª largava a presidencia do conselho de ministros, sendo substituido pelo sr. bispo de Vizeu, que para esse fim já fôra chamado.

O que ha de verdade 'nesses boatos não o sabemos, todavia é por todos sabido que a saude e a organisação do honrado chefe da situação não é das mais robustas como desejariam os seus amigos.

— Está em Lisboa o sr. governador civil de Vizeu Francisco d'Albuquerque, que se diz será nomeado director geral da penitenciaria, motivo porque s. ex.ª não quiz ser reeleito deputado.

— Já assumiu as funcções de governador civil da capital o sr. D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena, cavalheiro intelligente e distinctissimo pelas suas excellentes qualidades. Os subordinados de s. ex.ª estão satisfeitissimos com o seu novo chefe, como era d'esperar de todos que conhecem o sr. D. Luiz de Carvalho. Parece que s. ex.ª será tambem elevado ao pariato, mercê muito digna d'aquelle cavalheiro, e que muito honrará quem lh'a conceder.

— O illustre ministro da marinha o sr. marquez de Sabugosa, mandou expedir pelo seu ministerio aos governadores do Ultramar, uma portaria prohibindo expressamente os castigos corporaes que os governadores das nossas possessões abusiva e illegalmente inflingiam aos indigenas d'aquellas possessões.

Este documento é honrosissimo para o illustre e liberal ministro, porque vae pôr termo aos abusos intoleraveis que não estão nem em harmonia com as nossas leis, nem com a civilisação da epocha. Aquelle documento referendado por s. ex.ª, vincula o seu nome honroso á historia da nossa civilisação.

— Estão a concurso 'nessa diocese de Coimbra as egrejas de Santo Antonio dos Olivaes, S. Thiago d'Eiras, e S. Thiago Maior de Trouxemil.

— Foram transferidos reciprocamente, os escrivães de fazenda de Chaves e Boticas.

— Foi despachado juiz de direito, para Villa Franca do Campo, o sr. Lobo de Moura, delegado na 3.ª vara de Lisboa.

— Tem affluido a alfandega de Lisboa grande quantidade de tabaco.

— Parece que a atmosphera politica da Europa se vae ennuveando, dando logar esses receios a que o Banco d'Inglaterra elevasse o desconto a 3 %.

— Foram nomeados, thesoureiro da Junta do Credito Publico o sr. Manuel Alves do Rio Junior, filho do vogal da Junta do mesmo nome, e fiel o sr. Teixeira Bastos.

— Requereu a sua aposentação o sr. juiz da Relação de Lisboa, José Maria de Costa e Silva, antigo presidente da camara dos deputados.

— Parece que o futuro presidente da camara dos deputados, será o sr. Antonio José da Rocha.

— O sr. Pinheiro Chagas, propõe-se pelo circulo de Lanhoso, aonde se procederá ao desempate no proximo domingo.

— A alfandega rendeu hontem 20:400$ réis. As inscripções ficaram a 51,80 e 52

### Quinta do Pinheiro, 7

(Correspondencia particular)

Apesar de fortemente constipado, não pude conter-me, e lá foi dar no tribunal de S. João Novo, para ouvir os debates, e julgamento do réu Joaquim Anselmo Affalo Junior, por haver sido declarado iniquo o veredicto do jury na audiencia anterior.

Correu tudo da mesma fórma, e só com aggravo de escandalo; e resumindo, o mais que seja possivel, o que se passou.

O ministerio publico vibrou fortemente a accusação, bem fundamentada, destruiu porém completamente o seu effeito, concluindo por dizer que o faria em desempenho do seu dever, como homem porém lamentava a situação do réu, e que como tal seria indulgente para com elle.

O advogado da accusação foi infelicissimo. Parecia mais defensor do que accusador. No seu discurso não houve elevação de pensamento, nem parecia existir convicção! Phrase chata como o espelho d'um lago, em dia de calmaria, que nada agita.

Novamente havia confessado o réu que não tinha cumplice. Que fora elle o falsificador e o passador dos titulos forjados, e contando a historia desde a sua origem, disse que em 1868, vendo-se em apuros, falsificara uma letra de 80$000 réis.

«Fez a luz, e viu que a luz era boa.» Bem succedido no primeiro ensaio, continuou augmentando sempre o capital, para o resgate das letras anteriores, o pagamento do seu juro, e a satisfação d'outras necessidades.

Assim foi engrossando a avalanche, até que em 1877, a 23 de maio em que foi preso, com a bôca na botija, o emprestimo excedia a 14:500$000 réis, de que foram victimas principal ou unicamente os bancos Mercantil e Utilidade Publica — os queixosos.

O sr. Joaquim Anselmo Affalo Junior fez tambem a ingenua declaração, que bem sabia o crime que praticava, mas que sempre fora a sua intenção, quando as circumstancias o permittissem, a restituição das quantias que fraudalentamente ia extorquindo dos bancos; e tanto assim que em todas essas transacções nunca escondera a sua responsabilidade, firmando os documentos, e não occupando terceiros para conseguir seus fins.

'Nesta parte ha inexactidão, por quanto foi provado que *muitas* vezes empregára 'nessas diligencias um continuo do Banco Industrial, e o fio d'Ariadne foi descoberto a final pela transacção de que o réu incumbira o corretor Cruz.

O unico nome verdadeiro em quasi todos esses papeis era o do seu protector e

---

23

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

VII

Tendo esquadrinhado Greenwich d'uma a outra extremidade, Melford reflectindo em si, viu-se cara a cara com o seu ultimo retrato de George 4.º, gravado na sua ultima peça d'oiro.

Foi-lhe preciso pensar em voltar para Londres, cidade de recursos, a fim de obter um emprego que lhe désse novos meios para pesquizar a Inglaterra, casa por casa, e poder assim achar sua mulher, e sobretudo seus filhos. Estendeu o seu ultimo guinéo até á perda do calor natural, e foi obrigado a vender o relogio para fazer uma excursão a Oxford.

Um outro pensamento, além do de sua mulher, o attrahia para essa erudita cidade. Uma manhã, lendo os cartazes, no sitio entre o Correio e S. Paulo, descobriu uma promulgação da universidade d'Oxford, pondo a concurso a cadeira de lingua chineza.

— Eis o que eu desejava! disse comsigo Melford; os concorrentes, se os tiver, não hão de brilhar ao pé de mim. Vou ganhar as minhas quinhentas libras[1] por anno, e não preciso mais andar a roçar-me pelo alcatrão d'um navio.

Foi ter a Oxford e encontrou sob as columnatas mouriscas da grande rua um avultado numero de concorrentes que andavam estudando chinez.

Esta affluencia surprehendeu algum tanto o antigo official da *Jamesina*. Principalmente ao ver o aspecto de seus competidores não podia facilmente comprehender a maneira como elles podiam ter estudado a lingua do celeste imperio. Resolveu, todavia, seguir o seu caminho.

No dia fixado para o concurso publico, Melford entrou na sala dos exames e prestou attento ouvido ao chinez que fallavam os seus rivaes; não percebeu uma unica syllaba.

Chegando o seu turno fez um discurso na lingua de Tai Sèe, que haveria feito honra ao mais sabio mandarim; terminou por uma bella citação do poema de Kien Long

O presidente do jury aproximou o ouvido ao examinador do lado direito, depois ao da esquerda, e Melford foi regeitado por unanimidade!!...

Este inesperado revez desconcertou algum tanto o nosso joven maritimo.

Um marselhez, antigo prisioneiro de guerra, chamado Liautaud, foi nomeado, por acclamação, professor da lingua chineza na universidade de Oxford.

O chinez de Liautaud compunha-se de duas palavras da lingua franca *ti sabir* e da algaravia provençal.

Depois d'este desapontamento, o philosopho Melford retomou o caminho de Londres para augmentar 'nesta cidade o numero dos pensionistas da providencia, d'esses entes sem o dia d'ámanhã, que pedem a Deus que os eleve á posição de passarinhos: aliás elle tinha, no caso de recusa da Providencia, um recurso commum aos seus eguaes: seis braças d'agua na maré cheia, debaixo do 3.º arco dos Monges—Pretos.

Antes de chegar a essa terrivel extremidade, Melford resolveu esgotar toda a sua coragem em esperar a sua querida Carolina. Confiava no acaso, seu ultimo recurso. O acaso nunca abandona os que 'nelle confiam. É uma justiça que se lhe faz. Melford foi a prova d'isso.

Um dia, ao atravessar a relva que conduz, como um caminho de velludo verde, desde Carlton-Terrace até ao pavilhão do relogio do velho São-James, viu uma joven senhora que dava chavenas cheias de leite morno a umas meninas pequenas; recuou um passo, com os olhos fixos e o rosto transtornado, como se debaixo da relva lhe tivesse sahido uma cobra. Os olhos d'um esposo ainda amante não podiam illudir-se; essa mulher teria sido reconhecida entre todas as mulheres de Londres.

O nome de Carolina subiu do fundo do coração aos labios de Melford, mas não sahiu. Oh! era ella com certeza; o tempo a ausencia e os cuidados, estes inimigos da belleza, haviam por excepção, tornado Carolina cem vezes mais bella. Um simples vestido de verão, côr de lilaz claro, traduzia fielmente a sua graciosa estatura, o seu

[1] É a libra torneza.

amigo intimo o sr. dr. Joaquim Eduardo Pereira da Silva, juiz do crime. Todos os outros eram nomes supposios, e com indicações imaginarias; que os cobradores finalmente já não se cançavam a procurar, e iam ter directamente com o passador, que com mais ou menos demora as pagava no Banco Industrial, de que era 2.º guarda livros, e nessa qualidade, e com abuso de confiança alli se apoderou dos impressos para as notas promissorias, com que mais facilmente podia illudir.

O advogado da defeza aproveitou-se especialmente das declarações do réu para peito da sua defeza, fulminando o juiz, o ministerio publico, os proprios bancos que apostrophou de culpados na crise de 1876, e de suas consequencias que em parte foram a causa do desvario do seu cliente.

Não póde dizer-se que o sr. dr. Alexandre Braga fosse eloquente. Brilhou á sombra do seu adversario que repito, não se acha nas alturas d'uma questão tão grave. A oração de s. ex.ª, porém, foi uma prelecção famosa, para ensinar os caminhos a seguir no latrocinio, e no commettimento dos mais horrorosos crimes.

Exaltou os sentimentos de honra e brio do seu constituinte, que procurou provar pela sua repetida franqueza na confissão do crime, e todas as suas circumstancias, e de sempre ter feito figurar nas suas illicitas transacções, a mais firme intenção de não prejudicar terceiros, e de lhes restituir a expoliação, quando dias mais felizes a tanto o habilitassem; appellou finalmente para o coração dos jurados, que attentassem na dolorosa situação do pae, da mãe, da esposa, dos filhos, e dos irmãos d'aquelle que tendo sempre sido modelo de bom filho, bom marido, bom pae, e bom irmão, ha dous annos e mais soffria o martyrio do encarceramento, e só fora arrastado ao crime por sentimentos de brio, para não passar pela vergonha de não cumprir seus compromissos.

O advogado de accusação em logar de aproveitar este acervo de sophismas, perdeu a questão, dizendo que se o réu fosse absolvido nem os auctores teriam direito de ir sobre elle para serem reembolsados das quantias, que com taes ardis lhe foram subtrahidas.

O meu collega, exclama o defensor, appella para uma esmola! Sobre este thema teceu uma habil treplica, e de novo chamou a attenção do jury sobre a severidade da pena de trabalhos publicos, se condemnassem o réu.

Feito pelo sr. juiz o relatorio, e escriptos 63 quesitos, retiraram-se os jurados para deliberar.

Passada cousa de uma hora voltou o jury á teia, e seu presidente declarou que os crimes NÃO estavam provados, e só provada a INNOCENCIA, porque o reu não tivera intenção de defraudar os bancos!

Em todo o tribunal houve um sussurro de espanto. O sr. juiz poz em liberdade o accusado; o ministerio publico e o advogado da accusação recorreram de revista, e o réu foi reconduzido á Relação, só acompanhado no carro pelo carcereiro, que se desfez em contumelias e em excellencias ao sr. commendador Joaquim Anselmo Affalo Junior, que sentou á sua direita.

Isto não se commenta. O jury anterior deu os crimes por *provados*, admittiu porém a *falta* d'intenção criminosa. O seu veredicto foi julgado iniquo. Este agora ainda lhe atirou a barra adeante!

Recolheu o jury mais uma vez para responder a uns quesitos a requerimento do dr. advogado da accusação; e nessa resposta não negou a existencia da falsidade!!

Os auctores foram condemnados nas custas!

O tribunal declarou que o réu estava innocente. Logo foi arbitraria a accusação, e por conseguinte o sr. Joaquim Anselmo Affalo Junior, tem o direito de demandar os bancos defraudados por indemnisações, perdas e damnos! A estes só ficou o recurso do tribunal commercial que não conhece de crimes!

Como o advogado da defeza declarou que o réu tinha direito a ser julgado pelos seus *pares*, ou eguaes, eis os nomes dos que constituiram o jury criminal na audiencia de 5 do corrente.

Este processo monstruoso faz-me lembrar o engraçado conto de Lafontaine *Le cocu battu et content*. Só não me persuado que neste caso os *cocus* ficassem contentes pela sova que levaram.

A justiça desappareceu! Julga-se por *sympathias*. O accusado consta que é de origem israelita, por parte de pae e mãe, sendo o primeiro natural de Malla, e a segunda de Bragança. É triste que elle enxovalhasse um nome que justamente adquirira o auctor dos seus dias, de ser um homem honrado em todo o sentido e geralmente respeitado.

Grande deve ser a sua dôr, que o resultado final do julgamento nunca poderá desvanecer.

Tendo dado optima educação aos seus filhos, o desvario d'um d'elles não lhe póde fazer cargo.

ARMANDI.

## Figueira, 6 de novembro

(Correspondencia particular)

Está afinal eleita a *meia vereação municipal* que deve gerir o municipio junto com a outra *meia* durante o biennio futuro.

O acanhado da nossa intelligencia, ainda não nos deixou perceber a utilidade que ha para o expediente e boa administração municipal em eleger as vereações como actualmente, segundo as disposições do novo Codigo Administrativo. A não ser que seja conveniencia da politica e dos que desejem eternisar-se no mando municipal, não podemos crer que houvesse algum outro motor a actuar sobre a confecção da nova legislação.

Tudo soffreu durante o miseravel consulado do sr. Fontes, tudo foi apertado pelo ignominioso garrote das conveniencias de corrilho—tudo!

Nada escapou! Foi alterada a divisão comarcã para se tirar a uma comarca o que se iria dar a outra; por castigo ou porque a alteração da circumscripção fosse inutilisar influencias politicas que actuando fortemente sobre um circulo, seriam por seu turno modificadas no seu poderio por outras adversas a seu credo que iriam encontrar dentro dos limites das novas circumscripções.

Havia uma povoação onde predominasse a influencia progressista; o meio de a inutilisar era facillimo: houvesse ahi proximo uma outra que se inclinasse para a regeneração e então acontecia que a primeira passava a annexar-se á comarca da segunda ou vice-versa e assim por este e outros processos escandalosos pretendiam os regeneradores firmar o posso, quero e mando.

Mas, ainda bem que acima de todas as argucias e de todos os planos na apparencia indistructiveis, está a força, o poder, o imperio da opinião publica, que reagindo não haverá baluarte que lhe resista. A questão é de tempo. Illudem-n'a um, dois, tres, meia duzia d'annos, mas não a poderão illudir sempre.

Um dia faz que caia todo o poder, arruina todos os baluartes que se levantem sobre bases que não sejam firmadas no governo sensato, na moralidade e na economia. É isto o que fatalmente succederá a todo o partido que como o regenerador só cuide de aguentar-se no poder sem importar-se da qualidade dos meios de o conseguir.

O governo parece que na proxima legislatura se occupará da reforma do Codigo Administrativo na parte que respeita á eleição e funcções dos corpos administrativos. Temos por conseguinte para janeiro ou pouco mais tarde, eleições geraes das camaras municipaes.

Isto, na actualidade, é essencialmente necessario, quando mais não fosse pela razão de que os corpos administrativos com a sua nova organisação, tendo em si ideias politicas heterogeneas, nunca poderiam fazer outra cousa do que estarem sempre em aberta dissidencia de opiniões em um antagonismo paralysador que aniquilaria a energia e o pensamento do bem publico, que deve presidir aos actos deliberativos de taes corporações.

— Diz-se por ahi e não é dito que corra ajudado pelo verbo de poucos. São muitas e muitas as vozes que o espalham

O que por ahi se diz, cifra-se no seguinte: — Que nos ultimos dias tem sido convocado, mas inutilmente, o centro regenerador, para assistir á apresentação de umas contas que não são estranhas á gastronomia dos eleitores. Ao que parece, as insistentes convocações têem sido improficuas, dando apenas como resultado que o silencio continue a campear lugubre, tetrico e arrepiador na casa da rua de Santo Antonio.

E quem o havia de dizer?

Onde ha poucos dias os oradores de pôlpa cathequisavam os ouvintes com o bombear desusado d'uma rethorica estapafurdia, espalham-se hoje as trevas, o silencio, apenas interrompido pelo canto de alguma coruja que atravesse o interior do club regeneratorio. Triste destino das grandezas humanas!

O annuncio da apresentação de contas que cheira a gastar, fez esfriar o animo dos adeptos mais corajosos e até o d'aquelles que ainda ha pouco diziam armados até aos dentes — *atiraram-nos a luva, descansem que havemos de a levantar!* E... foi um salve-se quem puder.

Fugiu tudo. Os taes soldados que se propunham a defender os seus reductos politicos e até á ultima extremidade, assim que viram o fumo da primeira *bruxa*... zás... déram ás de villa Diogo. E não os apanham. Podéra...

Politica a dinheiro?
Antes toque de gaiteiro.

— A camara municipal d'esta villa julga-se ainda nos bons tempos em que tinhamos de soffrer-lhe o *imperio*, julga-se ainda sob o patrocinio do governo regenerador.

Nesse tempo escusado seria o queixar-se alguem de seus actos ou apontar-lhe defeitos de administração. Ria-se de tudo e de todos porque sabia que desnecessario era haver recurso para as corporações a que era subordinada. Continúa pois a ter a seu serviço o portentoso mestre (?!) de obras, e por di e mos mestre de obras que nos perdoem, porque elle bem merece outra classificação...

O *mestre* ganha hoje tanto *não sabendo ler nem escrever* como em tempo outras vereações da mesma côr politica pagavam a Joaquim de Abreu Guerra, conductor de obras publicas ao serviço da camara.

Ao dito conductor, com bastantes habilitações technicas e que fez os estudos da estrada de Quaios, os da de Lares, das Alhadas e Carvalhaes, superintendendo em todas as obras municipaes, dava a camara *800 réis de jornal;* ao *mestre* que *não sabe ler nem escrever*, dá-se uma lauta remuneração de *800 réis* e... fóra o resto...

Na Figueira nenhum mestre de pedreiro *mesmo os que sabem ler e escrever e que têm conhecimentos theoricos*, ganham de jornal mais de 400 réis e 440; o da camara que naturalmente tem quatro braços e *outros dotes pessoaes* deve ganhar o duplo... 800 réis!

Como se explica isto, não nol-o dirão?

Como se póde explicar este patronato, este bom modo de administrar o que é nosso? Os sabios que respondam.

Chegou o favoritismo a ponto que a camara gratificava um dos amanuenses para lhe fazer as folhas quinzenaes e consentia que irmãos do mestre tomassem por arrematação obras que o proprio mestre administrava.

Que moralidade! Isto espanta!

Alguem quer tirar da circumstancia das folhas serem feitas pelos amanuenses a conclusão de que *uma duvida em contas* seria impossivel. Que ingenuidade!

Pois o amanuense sabia ou podia saber se os materiaes mandados pôr em despeza seriam comprados pelo preço e quantidade apontados? Se elles seriam ou não gastos na obra a que eram carregados? Se o pessoal que se mettia em folha trabalharia os dias apontados, se eram aprendizes mettidos como officiaes e se effectivamente perceberiam os salarios designados?

Ninguem de bom senso e ninguem de boa fé o affirmará.

Nós temos muito que fallar com a ex.ma camara e como tenha sempre esquecido que nos deve satisfações em particular como cidadão e aos municipes em geral, na mesma qualidade e de contribuintes, reservamo-nos para breve.

— O *soit disant* partido da *tolerancia*, o bando dos maltezes, dá por paus e por pedras porque não póde conformar-se com a sua aniquilação.

---

chapeu de palha á Paméla (desculpem a epocha) não podia dissimular a opulencia do seu cabello que tresbordava circularmente em cascata de ouro; um sorriso celestial radiava como uma aureola em torno do seu viçoso rosto, e o limpido azul dos olhos exprimia ao mesmo tempo o pudor da virgem e a alegria da joven mãe que se regosija com seus filhos.

É principalmente pelo sorriso que se deve reconhecer a mulher que se ama, se a ausencia nos separou d'ella por longo tempo. Melford queria duvidar; mas a duvida era impossivel, mesmo com a circumstancia imprevista que fulminava o joven esposo. Via sua mulher cercada de tres meninas!... A mais velha reconhecia elle muito bem; uma segunda ainda poderia admittir-se em rigor, em logar do desejado Simão; mas a terceira era suspeita.

Foi a apparição d'essa terceira filha que desconcertou Melford e o deixou como preso pelos pés ao solo, por detraz d'um grosso tronco d'um olmo alli plantado para o favorecer.

Vendo sem ser visto, Melford estudou todos os movimentos d'essa familia, metade da qual elle muito estimaria que estivesse envolta no nada.

As tres meninas faziam travessuras á vacca com risadas alegres como o cantar da cotovia ao nascer da aurora; a mãe ria-se de ver rir suas filhas, agarrava-as, cada uma por sua vez, e punha-as sobre o dorso do bom animal, que ficava immovel para não assustar estas innocentes creaturas; as senhoras que iam passando paravam um instante, e applaudiam taes brinquedos com esses divinos sorrisos que irradiam por toda a parte em Londres, e substituem o sol.

Oh! não tomeis a sério essa alegria de mulher! Se Melford não estivesse tão cego pela colera, teria visto, que, por momentos, a alegria se extinguia sobre o rosto de Carolina, e que a pobre mãe, desviando os olhos para longe de suas filhas, os voltava furtivamente para o ceu, como para lhe pedir um auxilio.

Depois os folguedos e os gritos infantis tornavam a começar e chamavam a attenção d'esta boa mãe para o que se passava sobre a relva do jardim.

Bateram cinco horas no relogio visinho, e a joven que tinha contado as badaladas com attenção, compoz a desordem de sua *toilette*, abraçou as tres meninas, como para fazer resoar sobre suas faces o fim da recreação, e fitou seus olhares para o lado da escada grande do terraço.

— Espera por alguem! disse comsigo Melford; a attenção com que olha para aquelles que chegam por essa escada, não póde admittir engano! e um amargo suor collou a lingua do maritimo ao paladar.

Com effeito um homem de quarenta e cinco annos, d'um exterior distincto, caminhando com um passo solemne, e sorrindo-se com gravidade, desceu, passados alguns minutos, a escada de Carlton-Terrace, e foi acolhido, a tres passos de Melford, pelas desvelladas caricias da joven familia.

Carolina pegou nas mãos d'este homem e apertou-lhas com tal affecto que Melford julgou receber no coração uma bicada d'abutre.

O desconhecido gentleman offereceu gravemente o braço a Carolina, agarrou pela mão a mais pequena das creanças (a sua, disse Melford) e desceu para a abobada do pavilhão que desembóca em frente de White-Kall.

Melford seguiu toda essa gente que, na verdade, naquelle momento, era para elle o universo inteiro; subiu assim a Parlliament-Street, costeou o palacio Northumberland, entrou no Strand, que seguiu por muito tempo em toda a sua extensão, e viu desapparecer a familia no golpho negro do mercado de Kungherford, que conduz ao caes.

— Onde vai ter quem embarca alli em baixo? perguntou á primeira pessoa que passava.

— A Greenwich.

— A Greenwich! exclamou elle, vejo então que não me haviam enganado! sigamos!

Desceu a escada e embarcou misturado com outros passageiros que dirigiam tambem o seu passeio para o mesmo ponto.

Os olhos do tigre que espera a gazella no bebedouro não tem essa fixidade que Melford tinha nos seus olhares, desde Londres até Greenwich.

Nada viu na travessia, nada mais do que o odioso marido da infiel Carolina. Esse homem, sentado á popa, patenteava a sua felicidade com uma insolencia que provocava o raio nas mãos d'um rival.

Cem vezes Melford teve tentações de se chegar a elle, com o passo indolente e descuidoso da panthéra, e precipital-o nas ondas; mas quiz ver até ao fim toda a extensão da sua infelicidade conjugal; sempre decidido a qualquer desenlace tragico, que devesse servir d'exemplo ás mulheres dos maritimos declaradas viuvas por sua propria auctoridade, depois de quatro annos d'ausencia.

*(Continúa).*

Pobres diabos! Veja-se como elles andam da bola: Antonio Junho Netto, mestre da bomba municipal de incendios, recebeu um dia d'estes um officio da camara municipal a demittil-o do cargo que exercia! E não sabem qual a razão? a primeira, porque a secundaria é um pretexto inepto O mestre da bomba municipal Junho Netto, teve a audacia de votar livremente na lista progressista sem perguntar ao sr. presidente se isso era da sua vontade!

Oh prégadores da tolerancia e da liberdade do voto! Oh tartufos inconscientes de uma comedia irrisoria! Pois o vosso mestre da camara não despedia das obras d'ella todos os que não votavam no deputado regenerador? Para que pretendeis pois illudir as massas, apodando o partido progressista de intolerante e oppressor? Não sabem qual a razão dada no officio da ex.ma camara municipal a basear a demissão de Junho Netto? Ouçam-a.

A demissão foi estribada na circumstancia de que Junho Netto mora no casal da Lapa a 200 metros da Figueira, quando o regulamento da serviço da bomba manda, que o mestre ou capataz da bomba more quanto possivel junto da casa em que ella existe.

Ora Junho Netto ha *dois annos* que habita 'naquelle logar e a ex.ma camara ainda agora é que deu por isso!...

Elle foi sempre bom serventuario do municipio, durante 10 annos que é mestre da bomba, os serviços prestados por elle em muitos incondios fallam bem alto, mas a ex.ma precisa de mais alguma cousa — quer talvez que sejam pessimos serventuarios, que tenham milhares de motivos para serem excluidos do serviço municipal, mas tudo se esquecerá sendo doceis ao capricho de corrilho, que se dobrem ao seu banal *posso, quero e mando*, que votem na sua lista e sejam galopins!

Precisam de provas? querem exemplos? ahi têem o mestre da camara municipal... O *mestre* (?!) o *docil*, o galopim!

E. FERNANDES THOMAZ.

## COMMUNICADOS

*Sr. Redactor.* — Peço a v. o obsequio de publicar no seu jornal o officio que, em nome da Commissão Popular de que sou presidente, envio 'nesta data ao ministro das obras publicas.

Permitta v. que, com os meus agradecimentos, me assigne com a maior consideração.

De v., etc.

*Augusto Rocha.*

Coimbra, 5 de novembro de 1879.

---

Ex.mo sr. — Em virtude da deliberação da Commissão Popular Executiva, encarregada de representar perante os poderes do Estado a necessidade de introduzir, na directriz do caminho de ferro da Beira Alta, as modificações tendentes a fazer tocar em Coimbra, esta linha internacional, seguindo por esta cidade e margem direita do Mondego até ao mar, tenho a honra de dirigir-me a v. ex.a pedindo a informação do estado das negociações pendentes com a respectiva companhia, negociações que v. ex.a officialmente se comprometteu a entabolar perante a commissão que em Lisboa entregou ao Chefe do Estado uma representação 'nesse sentido.

A Commissão vê com estranheza que se deram ordens por parte da companhia para principiarem na Pampilhosa os trabalhos da grande estação, o que prejudica directamente os pedidos e reclamações da cidade.

A Commissão espera que v. ex.a, considerando que ella advoga os interesses d'uma cidade importante e está investida no seu mandato por uma grande assembleia popular, se sirva pelo seu secretario enviar-me as informações necessarias para esclarecer o publico a respeito do estado de taes negociações.

A Commissão lembra a v. ex.a que os ministros, na qualidade de gerentes dos negocios da nação, não podem furtar-se pelo silencio aos compromissos contrahidos.

'Nesta mesma data envio aos jornaes este officio para ser devidamente apreciado pelo publico.

Deus guarde a v. ex.a

Coimbra, 5 de novembro de 1879.

Ex.mo sr. conselheiro Augusto Saraiva de Carvalho, dignissimo M. das O. Publicas, Commercio e Industria.

O presidente da Commissão,

*Augusto Rocha.*

---

*Sr. Redactor do «Tribuno Popular».* — Ha factos por sua natureza tão graves, que seria uma falta não os levar ao conhecimento do tribunal da opinião publica, onde devem ser julgados, segundo merecem, para jámais se poderem repetir; e quando estes factos se dão no seio d'uma corporação, a gravidade sobe de ponto, por isso mesmo que aquelles que estão á frente d'esta corporação tem o dever restricto de velar pelo bem estar d'ella, garantindo aos associados os direitos que legitimamente lhes competem.

Não ha muitos dias que se deu na Associação dos Artistas d'esta cidade um facto, comigo, filho de um dos socios e alumno matriculado na aula de francez da mesma Associação; facto presenciado por todos os alumnos presentes, alguns adultos e por consequencia nas circumstancias de poderem desassombradamente attestar o facto, — foi o seguinte:

Nos primeiros dias de aula de francez, em que me matriculei com o intuito de me aperfeiçoar 'nesta disciplina, notei com grande espanto meu, que o sr. professor d'esta cadeira, Joaquim Simões Barrico, sabia tanto d'aquella disciplina, a ponto de ser precisa a intervenção dos que já sabiam alguma cousa (que tinham aprendido com outro professor, já se vê), para pôr dique aos erros que ia ensinando aos noviços 'naquella lingua.

Eu, por minha vez, tambem lhe notei com toda a attenção, que algumas d'aquellas cousas, não eram conforme elle as dizia, o que por certo foi ferir o orgulho do dito sr. *professor*, que, em acto continuo, e em presença de todos os alumnos não pejou insultar-me, dando depois parte, não sei em que termos, ao muito digno vice presidente da Associação, que depois de me ouvir, me pedia para que eu não voltasse áquella aula, dizendo-me até que pedia a sua demissão, caso eu lá voltasse; para o não obrigar, decerto, a tão grande sacrificio, resolvi-me a não ir mais alli, além de que pouco ou nada aproveitaria com frequentar aquella aula onde o proprio professor, mais do que alguns alumnos, precisa leccionar-se com alguem que melhor saiba francez. Tomo a responsabilidade d'esta asserção, e provo-o se preciso fôr.

É para lamentar, sr. redactor, que a instrucção dos filhos dos artistas vá tão descurada 'nesta cidade, onde ha tantos homens habeis, que podiam reger dignamente, e com proveito para os alumnos, aquella aula tão frequentada pelos menos bafejados da fortuna.

Ahi fica narrado este facto tal como se deu, e oxalá que não se repitam outros, cujas consequencias fatalmente hão de reflectir-se na Associação dos Artistas, cuja prosperidade tanto desejo.

A v., sr. redactor, que tem sempre promptas as columnas do *Tribuno* para os opprimidos, espero que não me negará tambem um cantinho para a publicação d'esta carta.

Sou De v., etc.

*Gonçalo M. Moreira.*

S. C.—7—11—1879.

## NOTICIARIO

**Commemoração funebre**—Hoje, anniversario do passamento do bacharel Manuel Antonio da Silva Rocha, foi celebrada na egreja de Santa Cruz uma missa suffragando a alma d'aquelle infeliz e talentoso mancebo, a quem a morte veio tão cedo roubar aos carinhos da familia, e ás grandes lides do pensamento.

Assistiu a familia do finado, á qual se reuniram alguns amigos, d'aquelles cuja memoria resiste ainda ao embate gastador do tempo que passa.

Nós tambem não passaremos desapercebidos por sobre esta data funebre, que nos roubou um dos mais prestimosos companheiros 'nestas pugnas asperrimas da imprensa. Não passaremos, não, sem deixarmos aqui consignada 'nestas singelas palavras a saudade que sentimos do velho amigo e collega.

**Eleição municipal** — Porque em virtude de protesto havido, não sabemos se com fundamento, na assembleia de Santo Antonio dos Olivaes, se espera que seja annullada a eleição municipal, a que se procedeu no domingo passado, andam já, segundo nos dizem, regeneradores e republicanos, que de combinação entraram 'nella, tratando diligentemente de se prepararem e fortificarem para a nova lucta, que pelos modos promette ser renhida.

Sem querermos por fórma alguma deprimir nem de leve o caracter ou a aptidão dos cavalheiros, cujos nomes compõe a lista da opposição regeneradora-republicana, não deixaremos comtudo de patentear os nossos desejos de que seja reputada valida a eleição realisada, como nos parece que deve ser.

Os cidadãos eleitos são portadores de nomes mui bem quistos da população do concelho, e são já bem conhecidos como gerentes dos negocios municipaes, cargo que por mais de uma vez lhes têem sido confiado.

Além d'isso, estamos satisfeitos de espectaculos eleitoraes.

**Sahida**—Retirou-se para Lisboa aonde vae exercer o logar de director das obras publicas o sr. José d'Oliveira Garção, que occupou com toda a hombridade e justiça identico logar 'neste districto.

Abaixo publicamos a despedida que aquelle distincto engenheiro dirige aos seus numerosos amigos d'esta cidade, e aos chefes da secção e demais empregados das obras publicas d'este districto. Durante o tempo que aqui exerceu aquella importante commissão o sr. Oliveira Garção conquistou a sympathia e amisade de todos os seus empregados que encontravam 'nelle mais do que um chefe, um desvelado amigo.

Ao partir para Lisboa, não podemos deixar de enviar os nossos emboras áquelle honrado funccionario.

**Communicado** — Obedecendo á norma de proceder, que sempre tem sido seguida por esta folha, de jámais negar espaço a quem quer que em termos se vem queixar perante o tribunal augusto da opinião publica, damos hoje publicidade a um communicado cujo signatario se queixa de que a Associação dos Artistas confiou a direcção da sua aula de francez a um sujeito, sem competencia para leccionar a lingua franceza.

Não sabemos o que ha de verdadeiro 'nesta accusação, por isso nada hoje acrescentamos sobre o assumpto. Informar-nos-hemos, porém, e faremos justiça a quem a merecer.

**Deputados pelas Ilhas** — Consta que foram eleitos deputados pelo circulo da Ribeira Grande o sr. Hintz Ribeiro; por Villa Franca do Campo o sr. Antonio Augusto de Sousa e Silva, e por Vélas o sr. Pedro Roberto Dias da Silva, todos da opposição.

Nos outros circulos venceram os candidatos governamentaes que são o sr. Anselmo Braamcamp por Ponta Delgada; o sr. conego dr. José da Fonseca Abreu Castello Branco por Angra do Heroismo; o sr. João Candido de Moraes pela Horta, e o sr. Theotonio Simão Paim de Ornellas Bruges pelas Lages.

**Concerto** — O que em tempo annunciámos teria logar no Jardim Botanico, em beneficio do infeliz artista Antonio Fernandes Ervedeira, e que por varios motivos não poude ainda ser realisado, será levado a effeito ámanhã, 9 do corrente, e no mesmo local.

Consta-nos que a *Boa União* tem ensaiadas excellentes peças, e por isso, e pelo elevado fim que se tem em vista, nutrimos a esperança de que não faltarão obulos no gazophilacio da caridade.

**Bibliotheca da Universidade** — Publicamos em seguida a nota dos leitores e obras pedidas na bibliotheca da Universidade, desde o dia 17 até 31 de outubro de 1879.

| | LEITORES | OBRAS |
|---|---|---|
| Collecções e publicações periodicas ..... | 115 | 141 |
| Litteratura, historia, geographia e bellas artes | 166 | 208 |
| Sciencias naturaes, artes e officios ..... | 424 | 554 |
| Sciencias civis e politicas | 421 | 551 |
| Sciencias ecclesiasticas. | 172 | 218 |
| Total..... | 1:298 | 1:672 |

**Egrejas a concurso**—Estão a concurso as egrejas de S. Thiago de Eiras, Santo Antonio dos Olivaes, S. Thiago Maior de Trouxemil, diocese de Coimbra.

**Carta** — Recebemos uma do sr. A. de La Rocque, do Porto, relativa á imputação, que de passagem lhe fez o nosso illustrado correspondente d'aquella cidade, de vender carissimas (a peso de ouro) as machinas que importa do estrangeiro.

Publical-a-hemos no proximo numero.

**Novo jornal**—Começou a publicar-se em Vizeu mais um jornal. Intitula-se —*O Districto de Vizeu*—, e fillia-se no partido progressista.

Desejamos os mais aureos dias de vida ao nosso collega. Agradecemos o primeiro numero que nos foi enviado, e acceitamos a honrosa visita que pagaremos.

**Obitos** — Falleceu em Lisboa o sr. Francisco José da Silva Nunes, empregado na alfandega de consumo. Deixou testamento, ficando por herdeira e testamenteira sua esposa a sr.a D. Maria José Ferreira da Silva Nunes. O fallecido tinha uma perna substituida por uma de páu por a ter perdido gloriosamente em Pernes no combate que alli houve no dia 30 de janeiro de 1834, levando-lh'a uma bala de artilheria. Tinha sido condecorado com o habito de Torre e Espada e a medalha de comportamento exemplar.

— Falleceu no Porto a sr.a D. Maria Amelia Gonçalves Pinto, enteada do fallecido e distincto advogado o sr. dr. Peres da Silva.

— Falleceu em Lisboa a sr.a D. Julia Burnay, irmã do sr. Henrique Burnay, proprietario dos bazares do Palacio de Crystal.

Os nossos sentidos pezames.

— Falleceu em Guimarães o sr. Francisco José da Silva Bastos, antigo e acreditado tabellião de notas Deixa cinco filhos e um d'estes o sr. Antonio José da Silva Bastos exerce o cargo de escrivão da camara d'aquella cidade.

— Falleceu em Braga a sr.a D. Maria da Purificação Machado, irmã do sr. Gaspar Dias da Costa Machado.

**Expropriações** — No Carregal do Sal, concelho e freguezia d'este nome, vão ser expropriadas differentes propriedades pertencentes á sr.a D. Emilia da Costa Magalhães para a construcção do caminho de ferro da Beira Alta.

**Novo nuncio** — Chegou a Lisboa o novo nuncio, sendo recebido com as honras devidas.

**Cholera morbus** — Em Bardez grassa o cholera morbus, e o governador tomou providencias rigorosas para evitar que a doença se propagasse á capital.

Tinham sido retirados para Mormugão e Aguada todos os presos da cadeia, a qual começou a ser beneficiada por estar em pessimas condições.

**Garibaldi envenenado**—Participa uma folha romana:

«Deu-se uma tentativa de assassinio contra o general Garibaldi, por meio de envenenamento, sendo o toxico ministrado em uma fruta.

«Por felicidade, acudiram-lhe a tempo com um antidoto, e o heroe de Montana está hoje completamente livre de perigo.»

## ANNUNCIOS


### Arrematação

**(1.º ANNUNCIO)**

No dia 16 do corrente, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, volta á praça para ser arrematado a quem mais offerecer sobre o valor de 312$000 réis — Uma morada de casas sitas na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia 34 e 36 que partem do nascente e norte com Antonio da Cunha Leitão, do poente com Maria Joaquina, e do sul com rua publica, avaliada em 390$000 réis, e isto por deliberação do conselho de familia e no inventario por obito de Ilidoro de Brito, morador que foi 'nesta cidade. E pelo presente são citados os crédores do finado.

Coimbra, 5 de novembro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (1)

### PROFESSORA

LECCIONA em sua casa: instrucção primaria, costura, meia, *crochet*, marcar, e doutrina; assim como bordados de branco, fróca, matiz, e ouro. Mensalidade por cada menina — 1$400 réis.

**Rua do Cabido, n.º 14**

# DENTISTA

## CEREGHETTI DOMINIQUE

CIRURGIÃO DENTISTA

**SUISSO**

FAZ saber ao respeitavel publico coimbricense, de quem ha recebido tantas provas de consideração, que continúa a residir nesta cidade.

O mesmo annuncia a todas as pessoas, que extrahe dentes e as raizes, e limpa os dentes com a maior perfeição sem deteriorar o esmalte dos mesmos; tambem empasta e orifica os que estiverem cariados, com pasta não conhecida até hoje; tem bom elixir para dôr de dentes; cura o escorbuto, e todas as molestias da bocca; tira callos sem que a pessoa operada sinta o menor incommodo podendo desde logo usar de calçado apertado, e andar com todo o desembaraço, como se nunca tivesse tido callos.

Praça 8 de Maio, ao fundo da rua dos Figueirinhas, n.º 52.

—«3»—

Declara que acaba de receber as ultimas invenções dos apparelhos anestesicos e cloroformisadores, que servem para tirar dentes sem comoção alguma.

As pessoas que duvidarem d'este novo systema pódem ir visitar o estabelecimento do annunciante para verem a verdade de que affirma. (4)

# Despedida

AO retirar-me d'esta cidade para ir exercer na capital outra commissão de serviço para que tive a honra de ser nomeado, cumpre-me testemunhar o meu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram honrar-me com as suas attenções, esperando me seja relevada a falta em que involuntariamente incorro por não ter podido exprimir a todas individualmente este meu sentimento.

É-me egualmente grato poder patentear aos srs. chefes de secção e aos demais empregados da direcção das obras publicas d'este districto a minha gratidão pelos seus prestantes serviços.

Coimbra, 6 de novembro de 1879.

*José de Oliveira Garção.*

(5)

# Catalogo dos livros do fallecido dr. João A. de Sousa Doria

REMETTE-SE franco a quem o pretender. Dirigir os pedidos a Antonio Joaquim de Sousa Doria. Rua do Corpo de Deus, n.º 53—Coimbra. (6)

# ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER DOS SANTOS POR DEANTE

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.

(7)

# CASA

ARRENDA-SE a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso rua da Calçada, n.º 219 a 223. (8)

# LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

# GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos** *analysados e approvados* **pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.**

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 36 annos, contra os accessos e as recaidas d'estas doenças

**O LICOR LAVILLE** *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

**As PILULAS LAVILLE** *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

**Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura**

**Venda** por atacado em *Paris*, **COMAR**, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*
*D. M. P.*
*da Faculdade de Paris.*

# Productos da casa Thevenet

INVENTOR

do ultimo processo de capsulação

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Pharmaceutico de 1ª classe, ex-interno dos hospitaes.

*Fabricante em* **DIJON** *(Côte-d'Or, **Francia**)*

JURY D'HONNEUR. MÉD.ᵗᵉ D'OR. EXPOS.ᴺ DE PARIS, 1878. DIPLOME DE MÉRITE EXPOS.ᴺ DE VIENNE, 1873.

As pessoas que tem repugnancia para tomar certos medicamentos, taes como os azeites de ricino e de figado de bacalhao, as trementinas e as suas essencias, os balsamos de copahiba e do Peru, o alcatrão, o ether e o chloroformo, o ruibarbo, a cubeba, o ferro reduzido, recorrerão em adeante as




Chaque flacon doit être muni de cette réduction de mon tableau-affiche.

C. Thevenot & du fac-simile de ma signature

**Capsulas Thevenot**

Globulos do tamanho d'hum ervilha com envolterio muito delgado e soluvel.

*Preços*: Capsulas de **Sulfato de quinina**, 540 rs — de **Alcatrão de Noruega**; de **Oleo de ricino**, 150 rs; de **Eter**; de **Trementina de Venecia**; de **Essencia de Trementina**, 180 rs.

# FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. Recommendado por todos os Médicos.

**Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.**

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Paris*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desco fiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

**Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.***

Vende se nas principaes pharmacias do reino.

# Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 30 do corrente por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na travessa da Trindade, terá logar a praça para arrematação da seguinte propriedade:—Uma quinta denominada da Balceira no sitio de Banhos Seccos, freguezia de São Francisco da Ponte que consta de casas com altos e baixos, pateos, curraes para gado, terra de semeadura, pomar de espinho e caroço, vinhas, olivaes, matto e pousio, com agua nativa e confronto do nascente com quinta da Bica, poente com Francisca Victoria, de Banhos Sêccos, norte com a mesma quinta da Bica e sul com estrada. Vae á praça em 2:400$000 réis em virtude da execução hypothecaria que aos executados Innocencio Peixoto Quaresma e esposa D. Felismina da Conceição Azevedo Peixoto e o administrador da massa fallida do mesmo, todos d'esta cidade, move a administração do Banco Commercial d'esta cidade.

Coimbra, 7 de novembro de 1879.

Verificado.

*Araujo Taveira.*

O escrivão,

*Severo Sabino dos Santos.*

(9)

# VENDA DE CASAS

VENDE SE a casa n.º 20 da rua do Loureiro. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 195. 1.º andar.

# Arrematação judicial

NO dia 21 de novembro corrente, ao meio dia, á porta do tribunal da segunda vara civel, no edificio da Boa Hora em Lisboa, se ha de arrematar em um só lote a Quinta da Arregaça, nos suburbios d'esta cidade, junto da estrada da Beira, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pertencente ao casal inventariado de Joaquim Manuel Pereira, a qual tem bastante agua de rega e uma mina de dita potavel, terra de semeadura alta e baixa e pomar, passa-lhe um ribeiro ao meio guarnecido de choupos, boa casa de moradia ha pouco reedificada com adega, rez do chão e primeiro andar, tendo dez compartimentos inclusivè cosinha, casa independente para arrecadação, é livre de fôro ou outro qualquer encargo; vae á praça juntamente com a mobilia nella existente e conforme a avaliação em tres contos oitocentos setenta e nove mil réis; para outro qualquer esclarecimento presta-se na rua da Calçada, n.ºs 212 e 223. (11)

# COIMBRA

# CASA LISBONENSE

**Loja da fazendas modernas**

**SEMPRE MODA**

ESTA casa recebeu completo sortimento de casacos, rob-chambres para senhora.

Saias enfeitadas para senhora e criança.

Tapetes, todas as medidas, com preços reduzidos.

Panos para piano, e meza.

Cobertores para viagem, meias de lã e algodão — preços baratos.

Camisolas de algodão fortes de 300 a 400 réis.

Grande sortimento de jaquetões de malha.

Merinos francezes — preços baratos.

Colares e punhos de bretanha bordados para senhora.

Gravatas, pentes, pulseiras e aneis a imitar coral.

Calçado feltro. Completo sortimento de objectos de malha.

Esta casa recebe até ao dia 10 o novo sortimento de lãs da presente estação para vestido. Guarda-chuvas. Chapeus — ultima novidade para senhora e criança, etc., etc.

(12)

# Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

**195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar**

COIMBRA

(13)

# Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 16 do corrente, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação por metade da avaliação os bens seguintes:—Umas casas e quintal fronteiro no sitio do Canto, avaliadas em 100$000 réis, e vão á praça em 50$000 réis.—Uma terra de semeadura, laranjeiras, oliveiras e poço d'agua no Silveirinho, avaliada em 100$000 réis, e vae á praça em 50$000 réis.—Um olival e terra de semeadura no sitio da casa da Ervedoira, avaliado em 50$000 réis e vae á praça em 25$000 réis.—Uma terra de semeadura, arvores de fructo, poço, oliveiras, testade de matto e pinheiros, no Valongo, avaliada em 70$000 réis e vae á praça em 35$000 réis, penhorados na execução que o reverendo Manuel da Cruz Pereira Coutinho move contra os herdeiros de José Antonio Telles. E pelo presente são citados os crédores do executado.

Coimbra, 7 de novembro de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado

*Araujo Taveira.* (14)

# CASA

ARRENDA-SE uma com commodidades para uma grande familia na rua de Mont'-Arroio, n.º 6. Quem a pretender dirija se defronte da mesma que ahi se tracta do seu ajuste. (15)

# VINHO ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de PAPON

superior, segundo a opinião de todos os médicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestões difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Depósito em Paris, 2, place Vendôme, Phie GALLOIS

Em Lisboa, Avellar, rua Augusta 225.

# QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, nos 11 e 13.

COIMBRA

(16)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:480** | **Quarta-feira, 12 de Novembro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### A EMIGRAÇÃO

Já por muitas vezes temos chamado a attenção dos poderes publicos para esta monumental questão, do mais elevado alcance social e economico, sem que até hoje tenhamos sido attendidos, como o não somos em assumptos d'egual importancia que tão directamente affectam o interesse nacional.

Mas apesar d'isso, não nos fallecerá a coragem para proseguirmos nesta cruzada santa, até que consigamos ver resolvido este importante e gravissimo problema social.

Que ninguem ignora a importancia da questão da emigração, confirma-o a nomeação das commissões para estudar o assumpto, a que os governos têem recorrido, sem que até hoje essas commissões apresentassem os resultados dos seus trabalhos, como succede quasi sempre, quando a solução das altas questões sociaes lhes são incumbidas!

Bem sabemos que o assumpto é melindroso, e que se por um lado os adversarios da emigração exigem medidas repressivas para a combater, afim de atalhar as suas fataes consequencias para a agricultura, por outro lado os seus defensores allegam que a ella se deve o augmento do numerario, que tem concorrido para sustentar o credito da nação e o desenvolvimento material do paiz.

Mas o que convém estudar em face d'esses argumentos, é se o augmento d'essa riqueza numeraria, póde compensar, a falta de braços com que se vae definhando a agricultura, unica e verdadeira riqueza do paiz, e mais do que tudo os centenares de vidas que são ceifadas nessas longiquas terras, pelas febres paludosas, e por outras muitas epidemias proprias d'esses climas!

É este o verdadeiro ponto da questão, que ha a estudar, e em face dos principios humanitarios por que se deve regular e regulam as sociedades modernas, póde-se affoitamente concluir, que por mais valiosos que fossem os beneficios que nos trouxesse a emigração, nunca elles podiam compensar as perdas de vidas que ella nos occasiona.

Se consultarmos as estatisticas, ainda que deficientes, da emigração annual do nosso paiz, chegaremos ao tristissimo resultado de que de cem emigrados, um regressa rico, tres remediados, mas com a saude deteriorada, fallecendo os restantes na miseria e na desgraça, longe da patria e da familia!

É uma triste verdade esta, mas que não admitte contestação alguma.

Nestas circumstancias, ao governo cumpre urgentemente tractar d'este assumpto e resolvel-o em harmonia com os interesses geraes do paiz, e como as circumstancias exigem.

A nossa agricultura, unica e real riqueza nacional, vae-se definhando d'anno para anno, e esse estado de decadencia, é inhibitavelmente devido, não só á elevação dos salarios provenientes da falta de braços, mas ainda ao decreto de 11 de abril de 1865 que facultou a entrada livre dos cereaes estrangeiros nos portos nacionaes. Estude o governo este assumpto e bem merecerá do paiz se lhe der prompta e satisfactoria solução.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 11 de novembro

(Do nosso correspondente)

Entre as medidas que o governo tenciona apresentar ás camaras, mencionam-se as que dizem respeito á fazenda publica, ao Codigo Administrativo, ás obras publicas, ás direcções geraes dos correios e telegraphos, á imprensa Nacional e da Universidade, etc.

Pelo que diz respeito ás obras publicas, o governo tenciona apresentar um projecto tendente a levantar um emprestimo a fim de construir d'uma só vez a rede d'estradas reaes que fazem parte do plano geral, que se acha organisado, destinando para o pagamento d'esses juros a verba que annualmente é consignada no orçamento para esses melhoramentos que ascende á cifra de 800 contos aproximadamente.

Parece-nos acertadissima a medida, porque teremos concluida em tres ou quatro annos a rêde de estradas de que carece o paiz, e que não poderia ser concluida se não no fim de trinta annos applicando-se unicamente aquella verba annual.

Além d'isto o thesouro não ficará mais onerado, e o paiz muito aproveitará com a construcção immediata de todas essas estradas que inquestionavelmente desenvolverão o commercio e a industria. Para nós só encontramos no projecto um defeito, e é a falta de braços para essas construcções, o que talvez não deixe realisar em tão curto espaço de tempo esses melhoramentos de que o paiz tanto carece.

Com relação ás direcções geraes dos correios e telegraphos, o governo projecta reunir em uma só essas duas direcções, como reunirá egualmente as duas imprensas, Nacional e da Universidade.

Com relação ás duas direcções, parece-nos que não será facil a sua juncção, sem que o serviço publico seja prejudicado.

Parece que além d'estes projectos outros importantes serão apresentados na proxima legislatura, sendo um d'elles o que diz respeito á reforma eleitoral. Aquelles que pugnavam pelo alargamento do suffragio eleitoral, estão hoje convencidos dos seus defeitos e dos seus inconvenientes.

Ainda bem, que não temos remorsos de defendermos esse alargamento, antes sempre o combatemos, porque suppozemos os inconvenientes que appareceriam na pratica. Emfim o governo prepara-se para se apresentar ás camaras com differentes projectos, melhorando a situação financeira e promovendo o desenvolvimento material do paiz, em harmonia com o seu programma e com os compromissos creados para com a nação.

— Foi exonerado o delegado do ministerio publico de Reguengos, por não tomar posse no praso legal, o celebre delegado que no processo da penitenciaria não encontrou fundamentos para corpo de delicto. O mesmo cavalheiro sacrificando á dignidade de funccionario as conveniencias da politica e ás imposições dos seus partidarios, lavrou por suas proprias mãos a sentença condemnatoria do seu procedimento.

— O sr. Foutoura de Freitas, delegado do ministerio publico em Pombal, e ha um anno suspenso do exercicio das suas funcções, é julgado perante a Relação no dia 15 do corrente, pelo crime d'espancamento.

— Procedeu-se no dia 9 ao desempate nos circulos da Povoa de Lanhoso e Niza. Pelo primeiro venceu o governo, no 2.º vence provavelmente o sr. Thomaz Ribeiro. Pelos Açores venceu a regeneração em tres circulos e o governo em sete. Tem pois a regeneração desassete deputados na camara com seis constituintes, são ao todo vinte e tres deputados da opposição.

— Foi transferido o delegado da comarca de Villa Franca d'Aguiar para Chaves, o sr. Francisco Pinto Coelho d'Athayde.

— Foi nomeado delegado da comarca de Reguengos o sr. Albano Augusto de Sousa Pinto.

— Foi transferido da Povoa de Lanhoso para Villa Real o escrivão e tabellião d'aquella comarca.

— Está em Lisboa o sr. conde de Casal Ribeiro, que veio expressamente tratar da combinação dos comboios correios entre Lisboa e Madrid, a fim de que continuem os expressos que de Lisboa a Madrid abreviarão as viagens em mais de 16 horas. Parece que s. ex.ª deixou em Madrid regulada convenientemente a questão diplomatica suscitada entre os dois governos pelos conflictos das pescarias.

O sr. conde regressará breve para a côrte de Madrid.

— Têem hoje logar as exequias pelo anniversario do fallecimento do saudoso D. Pedro V, e por esse motivo ha feriado nas repartições publicas.

— Continuam em alta as inscripções que ficaram a 52. O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou a 21 3/4.

— A alfandega rendeu hontem 19:300$ réis.

### Figueira, 10 de novembro

(Correspondencia particular)

Quem a viu e quem a vê!

Quem viu a imprensa opposicionista a dar cada dia uma ladainha de epithetos grosseiros que dirigia ao governo; ella a

---

24

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

VII

'Neste furacão de odio, ciume e desespero que 'nelle bramia, o amor paternal tinha sido arrebatado como um sentimento vulgar; havia uma nuvem que velava todos os objectos vivos ou mortos, e que não deixava visivel senão o rosto tranquillo do homem feliz, d'esse raptor legal da mais bella das mulheres; Melford córava com uma vergonha ardente quando se comparava, elle, pobre maritimo devastado pela miseria, com esse homem opulento, em cujo rosto existia o eterno sorriso d'uma felicidade completa.

Á força d'examinar esse poderoso rival, Melford julgou um instante reconhecel-o, e dar-lhe um nome; ao decahir do dia, quando um raio do sol poente, escapado das nuvens, punha em luminoso relevo esse nobre semblante, indolentemente recostado sobre uma guarnição de veludo, Melford estava a ponto d'exclamar:

— É elle! sim, é elle!... A que mysteriosa recordação d'uma vida aventurosa estava ligado este desconhecido? sobre que ponto do globo havia elle deixado na sua passagem sobre a cabeça do maritimo uma impressão tão profunda?

Melford, abysmado na voragem negra do passado, fazia o giro do mundo em cinco minutos e não o encontrava em parte alguma; e, não obstante, havia 'nelle uma convicção inexoravel que lhe bradava: tu já o viste! sim, sim, já o vi em sonhos que Deus me enviou para me mostrar o esposo de minha mulher!

A noite não tem segredos! vi-o 'nesse sonho horrivel que fez rolar sob meus olhos as terras e os oceanos com um fracasso mais terrivel a meus ouvidos do que o trovão de Trafalgar! vi-o quando o phantasma de Carolina se ergueu na deserta Londres, para me pedir asylo e protecção: foi, sem duvida, 'nessa noite infame que consumou o adulterio, e o inferno, então, me enviou essa vizão na distancia de tres mil legoas do meu leito conjugal! pois bem! se o inferno se envolve 'neste negocio, o inferno ha de ficar contente! As negras columnatas de Greenwich destacavam-se, no crepusculo, sobre a palida fita do Tamisa; os passageiros, socegados como todos os passageiros d'este globo que tem tão poucas paixões á sua superficie, por mais que se diga, os passageiros contavam sobre seus dedos os *pences* e os *schillings*, preço da travessia. Esta circumstancia, vulgar como era, reconduziu Melford aos accidentes da sua bolça: ella estava vasia! Eilo prisioneiro por tres schillings a bordo de um pontão inglez!

— Oh! a minha vida por tres schillings! exclamou elle no fundo do seu coração, parodiando Ricardo III.

Um nevoeiro, escuro como noite, descia sobre o Tamisa; os passageiros estavam amontoados sobre a pracha em que se pagava a passagem: Melford dirigiu-se á popa e deixou-se escorregar para o rio; depois, nadando entre duas agoas, alcançou a praia vinte passos distante da ponte do desembarque.

Não ha melhores fachos para ver nas trevas do que o amor e o ciume: Melford sahiu das agoas palido e correndo como o espectro d'um naufrago, e em dois pulos alcançou esse homem, essa mulher e essas creanças que lhe levavam comsigo a sua vida; não perdeu as suas pegadas; poz os pés na areia removida pelos pés d'elles; devorou o ar que elles deslocavam adiante de si e que lhe trazia o som da sua voz tão agradavel quando sua mulher era um anjo; seguiu os pelos atalhos escarpados que sobem torneando as alturas do parque; abriu-se ante elles e fechou-se logo uma grade de ferro. Haviam chegado.

Melford ficou só no caminho, e olhou longo tempo para a grade, como duvidando ainda de toda a extensão da sua desgraça; depois metteu o rosto entre dois dos varões de ferro e surriu-se, como sueri o condemnado á grade do inferno na pintura a fresco de André de Orcagna.

Tudo quanto uma paixão inflamada ao sol dos tropicos póde inspirar de desesperado no coração d'um homem, tudo Melford resentiu 'nesse instante fatal!

Que alegria, que felicidade, que doces abraços essa casa ia encobrir! e elle excluido d'esse paraizo; elle, o senhor absoluto d'essa mulher! elle, expulso como um cão parasita d'esse festim de delicias!

— Não, não, basta de caricias adulteras! exclamou elle, basta de maculas sobre ella e sobre mim! dae logar a seu dono! para traz, ladrão da minha carne!

Metteu a mão direita entre o facto e certificou-se de que o seu inseparavel *dirck*, de fina tempera ingleza, estava ainda preso á sua cintura.

— Bem! disse elle; foi uma mulher quem inventou o punhal.

*(Continúa).*

achar tudo pessimo, a ver em cada nova medida abrir-se o alçapão por onde iria desapparecer o nosso credito nacional e atraz d'elle a nossa autonomia; quem a viu então prégando, exclamando que o paiz estava sobre um vulcão e hoje a vê, admira-se da transformação que a consciencia da sua inutilidade lhe imprimiu. O ministerio que ella combatia deslealmente e sem um apice de razão, estava collocado a todos os respeitos em logar tão elevado que, por mais poeira que á volta d'elle se levantasse, por mais tentativas que essas alminhas fizessem, não conseguiam nunca obscurecer-lhe a atmosphera que o rodeava, clara, definida e serena como a consciencia da razão em que era fundado o seu systema governativo.

A imprensa opposicionista vociferava e estouvadamente porque o governo lhe não dava um motivo sequer com que enchesse uma columna de arrancos, de pavores modelados em uma linguagem esbofada, cheia de cansaço, esgotada de synonimos mesquinhos que se acompanhavam de guinadas pateticas.

E essa constante irritação, a soffreguidão de escandalos extinguiu-se, á falta de assumpto, á mingua de casos de fazer tremer o solo e de obscurecer o ceu. No meio de tudo, o governo seguia placido e socegado a decretar, a cuidar de reformas, a pensar no meio de remediar os embaraços presentes e futuros.

Isto era o que não podia agradar á opposição! Queria antes aberto um periodo governativo, buliçoso, cheio de reformas picantes ao paladar da politica estomacal; um ministerio que não désse um passo, que não esbanjasse a torto e travez o contheudo dos cofres do estado, onde o povo junta as migalhas a preço de muito trabalho e de não poucas lagrimas.

Aquelles que assim têem pensado, nunca pesaram os amargos com que os desprotegidos da fortuna satisfazem ás contribuições esses magros reaes roubados á abundancia da sua alimentação, ao parco sustento da familia.

Talvez nunca presenceassem o rude lidar do lavrador, que banha-se em suor a revolver a terra; talvez nunca assistissem a ver quanto custa um dia todo empunhar a serra, o malho e escopro, exgotando os ultimos alentos de vida na colheita de meios para se escapar ao bordão da mendicidade e á perseguição da miseria.

Se esses que taes soubessem apreciar o verdadeiro valor que para o povo tem tudo quanto seja esbanjar sem dó nem piedade, é muito provavel que chegassem a condemnar, como nós condemnámos, o parasitismo que felizmente o governo progressista expulsou do poder; mas elles não sabem sem duvida porque ainda defendem uma cousa condemnada pela sensatez, pela vergonha e pela honra de uma nação que deseja ser considerada na vanguarda dos povos civilisados.

Acima da pureza das convicções, põem antes o seu louco orgulho de figurar e mandar, ou o desejo de pela guerra acintosa, sem consciencia, que fazem ao governo, chegarem a ter por remuneração de seus serviços, um talher á mesa do orçamento. Quasi se póde dizer que para elles não é o cerebro que manda, outro orgão ha que predomina entre os outros e lhe absorve a faculdade de mandar—é o estomago que manda e dirige.

— A nossa camara municipal não descança em pagar áquelles que lhe não foram de feição na eleição de deputados. Despediu do serviço de cantoneiro da estrada do Paião a Manuel Vaz de Carvalho. Contam-nos d'este individuo que, tendo vontade de votar no candidato governamental, alguem d'essa politica prevendo que a camara usaria provavelmente de represalias contra elle, o demoveu do proposito de fazel-o, aconselhando-o a que votasse no candidato da opposição. Ainda assim o pobre cantoneiro incorreu no desagrado e foi demittido por desconfiança. Será isto a tal cousa a que chamam tolerancia?

Bem o prega frei Thomaz...

— Teve hontem logar na egreja matriz a eleição de juiz de paz, que esteve bastante concorrida de votantes. O partido progressista parece querer affirmar a sua vitalidade em todas as eleições para cargos publicos. Achamos esta resolução acertadissima. O partido que não lucta na affirmação de sua existencia, vae esquecendo, enfraquece-se e morre.

Sahiu eleito juiz de paz o sr. Fernando da Costa Andrade e substituto o sr. Luiz Netto.

— Mandou-se confeccionar um projecto espaventoso, estenderam-se bandeirolas, levantaram-se nivelamentos, dizem, aqui vae a agua, acolá vae a agua, ella alli apparece, descobre-se o curso, encana-se, ripuxa e... lá se vae na enchurrada tudo quanto Marte havia fiado! Foi o caso que, tendo a camara municipal promettido ha pouco aos credulos o abastecimento de aguas da villa, adormeceu em seguida sobre o projecto que tendo nascido *gigante*, acabou nas proporções dos pequenos de Gulliver. E tudo assim!

Nós é que nunca podêmos acreditar nos taes arcos das aguas livres; admiravamos as tentativas de novos Sertorios e a razão principal que tinhamos para isso, era o olharmos á exiguidade relativa do rendimento do municipio e a excessiva contribuição de 38 % que se paga ao cofre municipal.

Contrahir um emprestimo para a obra em taes circumstancias, seria um disparate formal.

Ainda bem que aquillo não passou de comedia para entreter a boa graça do povo, apesar de que todas estas comedias vêem dar-nos na cabeça porque sahem do cofre municipal.

Quando virão a acabar os espectaculos?

— Na camara municipal fazem se milagres! As folhas de pedreiro apresentadas pelo *mestre* desde 7 a 30 de junho de 1879, que respectivamente e como mandados de pagamento, têem os n.os 436, 437, 450, 454 e 469 apontam ao mestre 22 dias de trabalho.

Tomando o reportorio do mesmo anno e descontando os dias santificados achamos apenas 16 dias de trabalho—Já se vê pois que as folhas da camara têem o condão de multiplicar os dias. É o milagre do pão e dos peixes de que a Biblia falla.

O *mestre* ou os confrades dizem por ahi que ainda há poucos dias elle ganha o jornal de 800 réis.

Pois nós estamos habilitados a dizer que já o mandado de pagamento n.º 469 relativo a 30 de junho de 1879 aponta o jornal de 800 réis. Ha quatro mezes.

D'outra vez continuaremos.

— Queixam-se por ahi da falta de sellos letras de determinados preços e de procurações selladas, não as havendo á venda nos estabelecimentos que tem por obrigação tel'as.

A quem isso competir que providenceie a fim de se evitarem muitos transtornos que d'esta falta advêem aos commerciantes e aos que o não são.

— Diz-se que a *malta* d'aqui está com boas tenções de ir á urna, nas eleições camararias que se farão apoz a dissolução dos corpos administrativos que terá logar no proximo janeiro.

Nós quasi que não acreditamos que os homens se sujeitem a uma humilhação maior do que aquella que os achatou na eleição de deputados. Mas, emfim, como elles andam divorciados da razão e têem por costume fazer luxo na miseria, achamos-lhe motivo a algumas probabilidades.

Esperemos e veremos.

E. FERNANDES THOMAZ.

## COMMUNICADO

*Sr. Redactor.*—Foi-me mostrado na sua folha de 31 do passado um artigo de correspondencia do Porto, pelo qual se fazia allusão aos negocios d'esta minha casa importadora, etc.

Um jogo d'estes alludidos moinhos é composto de um par de mós francezas — d'eixos e engrenagens para as mover — e de uma caixa de pau ou ferro para as assentar.

Todas as fabricas do Porto de ha muito que fazem caixas e movimentos para moinhos nas mesmas condições que a fabrica Alliança, a qual apenas divergiu no feitio da caixa, copiando a dos moinhos que eu tenho importado de *La Chapelle*. Se 'nisto ha grande merecimento, que o reparta com as outras fabricas da mesma maneira que eu tenho repartido entre ellas algumas encommendas de meus freguezes que optam pela economia do custo.

Os moinhos completos que vêem de fóra não se vendem a peso d'ouro, mas sim a peso de ferro bem trabalhado como v. poderá verificar pelos impressos que lhe remetto com os preços marcados. Serei infeliz se não me concederem o credito que procuro merecer de contribuir o quanto possa ao beneficio da industria d'este paiz, onde nasci, se eu prejudico apparentemente as nossas fabricas de fundição, dou-lhes a vida futura com a implantação de muitas industrias novas e aperfeiçoamentos das existentes, ás fabricas cabe utilisarem-se dos conhecimentos que vão adquirindo com esta importação; mas se aspiram a mais do que simples copistas, ninguem as tolhe, (com a facilidade que dizem ter de produzir mais economicamente do que no estrangeiro) de tomarem a direcção dos numerosos melhoramentos necessarios ao desenvolvimento de nossas grandes e especialmente pequenas industrias.

Mas se não tenho o patriotismo de me fazer gerente das nossas fabricas de fundição, terei juizo eu o merecimento de ser chefe de uma casa importadora que não se poupa a trabalhos nem despezas inherentes á sua missão como v. poderá verificar pelas publicações que lhe remetto sobre o trabalho dos instrumentos agricolas — das machinas para fabricação de lãs,—dos motores a vapor, moagem a vapor, dos motores Turbinas, etc., e em breve lhe poderei remetter outra que está no prélo sobre instrumentos de carpintaria. Vou pois pedir a v. para me justificar perante os seus leitores da injusta allusão a mim, que vem na correspondencia do sr. Armandi, por quanto eu forneço, como verá, o machinismo dos moinhos pelo preço das fabricas estrangeiras e não a peso d'ouro como diz esse senhor.

De v., etc.

*A. de La Rocque.*

Porto, 6 de novembro de 1879.

## NOTICIARIO

**Eleição municipal**—Já em o nosso ultimo n.º noticiámos ter havido um protesto na assembleia de Santo Antonio dos Olivaes, fundado em irregularidades que se pretende terem sido alli commettidas na eleição municipal a que se procedeu no dia 2 do corrente. Hoje acrescentaremos que esse protesto foi no domingo ultimo apresentado perante a respectiva mesa de apuramento.

Quanto á solução d'esta controversia variados são os boatos que correm: uns dizem que a opposição espera que o conselho de districto annulle a eleição, embora para isso não haja grande fundamento; — outros pelo contrario opinam que só ha um conselheiro que vota pela annulação.

Seja porém o que fôr, o que se sabe é que de todos os lados se trabalha activamente em preparativos para a nova lucta, havendo porém grande probabilidade de que saia triumphante a lista governamental, pois que, segundo nos consta, poucos adeptos tem alcançado a lista regeneradora-republicana.

No meio de tudo isto o que desejamos é ver sempre respeitada e garantida a liberdade dos eleitores, e que o acto eleitoral, se tiver de ser repetido, corra isento de scenas desagradaveis, e seja effectuado com aquella dignidade e desassombro proprios da illustração e nobres sentimentos da população da terceira cidade do reino.

É isto o que desejamos, e o que esperamos felizmente, attentas as elevadas qualidades dos illustres funccionarios que se acham collocados á testa da administração do districto e do concelho.

**Theses** — Recebemos e muito agradecemos — *A dissertação inaugural, e as Theses de Mathematicas Puras e Applicadas*, que principiou hoje a defender, e continúa ámanhã o distincto academico o sr. José Ferreira de Sousa Pinto.

Ao acto preside o sr. conselheiro dr. Florencio Mago Barreto Feio em logar do digno lente decano da faculdade de Mathematica o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, que se acha muito doente.

Nos argumentos de hoje sustentou-se o sr. Sousa Pinto sempre ás alturas do seu superior talento.

**Concerto** — Teve logar no domingo ultimo o annunciado concerto dado pela philarmonica *Boa União*, no Jardim Botanico.

Foi numerosa a concorrencia, e agradou bastante a execução dos diversos trechos musicaes.

**Boa medida**—Consta-nos que hoje a policia tratou de examinar o leite que algumas mulheres andavam vendendo, a fim de verificar se estava ou não falsificado, de que ha numerosas queixas.

Não sabemos por ora qual foi o resultado do exame, porém não podemos deixar de elogiar esta providencia, a qual muito desejamos que se estenda a outros generos alimenticios, a fim de não estarmos continuamente envenenando nos em vez de nos alimentarmos.

**Novidade** — O sr. Abreu Faria, recentemente chegado do estrangeiro, acaba de abrir no Porto e rua de Fernandes Thomaz um novo e elegante estabelecimento de modas, rujo variado e bello sortido de fazendas proprias da estação chama a attenção da melhor sociedade d'alli e dos forasteiros.

Não queremos fazer *reclame*, comtudo, a julgar pelo que nos asseveram pessoas de todo o ponto insuspeitas, é este o primeiro estabelecimento d'aquelle genero no Porto, porque, alèm da grande variedade de fazendas, os preços que o seu proprietario estabeleceu não tem rival.

Aconselhamos pois as nossas leitoras a que, tendo ensejo de visitar aquella cidade, não deixem de comprar alli o que ha de mais *chic* em modas.

O annuncio vae no respectivo logar.

**Mercês** — Foram agraciados: com a commenda da ordem da Conceição os srs. José Fernandes Pereira da Silva, e Joaquim Fernandes Pereira, capitalistas, residentes no Rio de Janeiro; com a commenda da ordem de Christo, o sr. Octavio Neef Orbon, presidente do tribunal do commercio de Liege; cavalleiros da mesma ordem, os srs. Jorge Alexandre, cidadão francez, Lourenço Pagans, inglez, e Ernesto de Munck, professor de violoncello; cavalleiros da ordem da Conceição, os srs. Manuel Mariz da Costa e Agostinho Guilherme Romano, em attenção aos serviços que prestou a Portugal na qualidade de vice-consul em Hong-Kong.

**Aposta importante** — Lê-se no *Diario de Portugal*:

«Dois rapazes elegantes da nossa primeira sociedade, um dos quaes é official do exercito, fizeram hontem (10) a aposta mais excentricamente terrivel do que ha memoria 'neste pacifico torrão portuguez.

Apostou o official do exercito com o seu amigo a quantia de 100 libras em como seria capaz de entrar na jaula dos leões do capitão Boone, e obrigar as feras a executarem os mesmos exercicios a que o intrepido americano todas as noutes as incita.

A aposta verificar-se-ha de dia e sem que sejam admittidos espectadores.

Se conseguirmos saber mais pormenores d'esta loucura heroica, digna de um americano ou de um fleugmatico inglez, relatal-os-hemos aos nossos leitores d'ámanhã.»

Teremos 'nisto o homem das botas de cortiça a passar o Tejo por Almada? Veremos.

**Eleições** — O resultado das eleições de juiz de paz foi o seguinte:

SÉ NOVA

*Proprietario* — Antonio Maria Seabra d'Albuquerque.

*1.º substituto* — Antonio Ferraz.

*2.º substituto* — Dr. Augusto Antonio da Rocha.

SANTA CRUZ

*Proprietario* — Bacharel José Maria Sequeira.

*1.º substituto* — José Julio Cesar.

*2.º substituto* — Antonio d'Almeida e Silva.

Appareceram tambem 74 listas a favor do dr. Augusto Antonio da Rocha, as quaes não foram contadas por não ser elegivel 'nesta freguezia.

**Universidade**—Estão matriculados na faculdade de Direito: 320 estudantes; na de Theologia, 38; na de Medicina, 56; na de Mathematica, 105; e na de Philosophia, 47.

**Machina** — Vae chegar brevemente á fabrica de massas do sr. José Clemente Pinto, d'esta cidade, uma machina a vapor, vinda de Anvers. É da força de 40 cavallos.

**Epidemia**—Em Vidago tambem tem grassado o sarampo, tendo feito grande numero de victimas nas creanças.

Maldita epidemia!

**Concurso** — É o sr. dr. Joaquim Alves da Hora o unico concorrente que se apresentou ao concurso das tres vagas na faculdade de Theologia, o qual deve realisar-se nos dias 20, 24 e 29 do corrente mez.

**Cidadão prestante** — O sr. Antonio Manuel Alves do Rego, abastado capitalista residente na freguezia de Riba d'Ancora, concelho de Vianna, acaba de fazer acquisição de uma excellente casa para eschola na freguezia de Goutinhães, do mes-

mo concelho, destinada á instrucção dos alumnos do sexo masculino.

Affirma a *Aurora do Lima* que aquelle cidadão tem mandado fazer na referida casa grandes reparos e as obras necessarias para adaptar o edificio ao seu fim civilisador.

A mesma casa, com os melhoramentos necessarios em conformidade com os preceitos de hygiene e modernos methodos do ensino, foi doada á junta de parochia sem nenhum encargo.

Era já importante esta dadiva e valiosa protecção á instrucção dos pobres filhos do povo; mas aquelle cavalheiro offereceu ainda a necessaria mobilia e utensilios tanto para os alumnos como para o professor.

Ao mesmo nosso collega consta que o sr. Alves do Rego tenciona construir na mesma freguezia um edificio para eschola do sexo feminino, dotando-a por meio de inscripções de assentamento, com o rendimento necessario para o ordenado da respectiva professora.

Estas dadivas são as mais importantes que póde fazer um bom cidadão e patriota pelo futuro da sua terra e aperfeiçoamento da humanidade. A primeira necessidade dos nossos tempos é de luz que inunde o espirito que, nas camadas populares, jaz em grande escuridão.

Se hoje não se offerecem essas situações arriscadas em que se revelava o genio dos grandes capitães e se podia assignaladamente manifestar um verdadeiro patriotismo, ha, comtudo, muito em que se pronunciem as virtudes civicas e os grandes espiritos se elevem acima das multidões. Aquelle que levanta escholas para os filhos do povo, presta um dos maiores serviços á sua patria, porque concorre para que ella complete a sua civilisação, preparando a futura geração em moldes que lhe imprimam a nobreza que revela o cumprimento dos deveres e a comprehensão do decalogo moderno.

**Feira de Collegã** — Noticiam d'aquella villa em data de 7:

— Os feirantes principiaram já a armar as barracas para a feira de S. Martinho.

O concurso pecuario que terá logar 'nesta villa nos dias 10, 11 e 12, deve chamar á feira grande concurrencia de forasteiros, se o tempo se conservar bom, como promette.

Ha grande numero de expositores e o concurso está riquissimo de productos.

Á abertura solemne do concurso vem assistir o sr. governador civil, que deve aqui chegar no dia 10, hospedando-se em casa do sr. Carlos Relvas.

**O Bonga** — A morte do Bonga, tornará decerto interessantes alguns apontamentos ácerca d'este regulo que tão grandes perdas em vidas e fazendas causou a Portugal.

Um folheto escripto pelo tenente coronel reformado Delfim José d'Oliveira, que por varias vezes visitou a aringa, e que serviu durante bastante tempo em Moçambique, elucidar-nos-ha ácerca d'elle.

No principio d'este seculo fazia parte da guarnição de Tete o capitão Cruz, oriundo da China, que por traição foi enforcado em Moçambique.

Deixou um filho que foi educado em Tete e que em 1844 foi residir em Massangano. Chamava-se Joaquim José da Cruz.

Depois de exercitar por algum tempo uma vida de verdadeiro salteador, construiu uma aringa na margem do Zambeze, no local onde hão de passar forçosamente as embarcações que sobem este rio.

Em 1850 o governo de Tete mandou a Massangano o alferes Raposo com alguns soldados para prender Cruz, mas o official e os soldados foram maltratados.

Em Tete não havia força capaz para castigar o rebelde, que, á sombra da nossa fraqueza, foi crescendo em poderio, contando em 1853 já 400 pretos armados de espingardas.

Era impossivel subir ou descer o Zambeze, e o commercio estava á mercê de Cruz.

Em 1854 ajustaram-se pazes ou tregoas como quizerem, por intermedio do coronel de milicias Gualdino José Nunes.

Em abril d'esse anno desembarcou em Massangano um contingente de 200 praças, vindas de Lisboa.

Mas a indisciplina, a fome e as doenças, e os ataques da gente de Cruz inutilisaram em pouco tempo essa expedição.

Fallecido Joaquim José da Cruz, succede-lhe seu filho Antonio Vicente da Cruz, o Bonga.

Por bastantes annos as cousas correram sem novidade, e o Bonga chegou mesmo a ser nomeado sargento-mór de Massangano.

Em 1864 foi o Bonga a Tete, e prometteu não embaraçar o commercio, attribuindo as deprecações aos seus caçadores.

No principio de 1867, refere o sr. Delfim de Oliveira, o Bonga vê-se em apuros e attribue este seu estado a feitiços da propria familia. Manda tirar a cabeça a algumas das suas mulheres e parece que á propria mãe (Filippa) que desappareceu.

Duas das mulheres do bandido pódem escapar-se e refugiar-se na Chingosa, perto de Tete.

O Bonga manda alli a sua gente, que se apodera das fugitivas, mata algumas pessoas, rouba e incendeia a povoação. A justiça de Tete toma conhecimento do facto e o Bonga é processado como auctor do attentado. Os moradores e negociantes, vexados pela gente de Massangano, reclamam alguma providencia tendente a libertal-os de tão notavel oppressão. O governador organisa uma força composta de moradores para ir prender o Bonga.

Este que sabia de tudo o que se passava em Tete abandonou a aringa. Os atacantes muito contentes com a facil victoria, são surprehendidos e cortados a golpes de machado. Não escapou nem um official ou soldado europeu. O commandante da expedição foi morto pelo proprio Bonga.

No fim de 1867 sahiu de Moçambique uma nova expedição. A aringa foi cercada por uma força de 800 homens, commandados pelo sr. tenente-coronel Queiroz, mas não conseguiram obter vantagens do rebelde.

Em 1868 nova expedição commandada pelo major Portugal, cujo resultado foi, como se sabe, não menos desastroso que o da primeira expedição. Muitos officiaes e grande numero de soldados alli ficaram mortos ás mãos dos pretos do Bonga.

Em 1869 sahiu de Lisboa uma expedição que chegou a Quilimane a 26 de junho, e se compunha de 100 artilheiros e 400 soldados de caçadores. A esta reuniram 350 soldados da India. Depois de tentativas inuteis para entrarem na aringa, extenuados os expedicionarios, faltos de viveres, regressaram no dia 25 de novembre a Quilimane. Na retirada perdeu-se muita gente.

Depois d'estes successivos desastres o governo entendeu que era arriscado continuar no mesmo systema até então seguido. Deixou de se mover a guerra ao Bonga e elle tambem não ousou aggredir.

Em setembro de 1874 chegou a fazer-se accordo com elle, e o commercio teve livres os caminhos.

No anno findo vieram ainda noticias favoraveis ácerca d'este rebelde, e annunciou-se que elle auctorisára a destruição da aringa, e posteriormente que estava em precarias circumstancias. Comtudo os accordos com elle raras vezes eram leaes da sua parte e cumpridos.

A sua morte póde ser favoravel ou desfavoravel, conforme houver ou não entre a sua gente quem se ponha á frente dos pretos e conforme esse novo chefe tiver ou não instinctos conciliadores e pacificos.

Em todo o caso as coisas em Moçambique estão hoje felizmente em pé muito differente do que quando occorreram os desastres referidos.

Temos alli tropa capaz de fazer frente á gente do Bonga com quasi certeza de não nos sugeitarmos a um desastre.

**Eleições de deputados** — Nas eleições de desempate que se verificaram no domingo ultimo, sahiu eleito pelo circulo da Povoa de Lanhoso o sr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, candidato progressista. Do circulo de Niza ainda não se sabe do resultado da eleição, mas é de crer que triumphará a candidatura do sr Thomaz Ribeiro.

**Noticias d'Aveiro** — As seguintes reproduzimol-as do *Campeão das Provincias* de sabbado:

Em toda a semana tem havido trabalho no mar. Nem todas as costas, porém, têem produzido: as do norte são ainda as que continuam a produzir melhor tanto em qualidade como em quantidade. Do Furadouro e da Torreira têem chegado aqui grandes porções de optima sardinha: das outras costas vem pouca e miuda. A melhor tem-se vendido por 1$000 réis e 1$100, e para alcançar estes preços foi mister que chegassem aqui dois negociantes d'Abrantes, que compraram grandes porções. Á miuda tem-se vendido por 400 réis e ainda por menos.

— É lisongeiro o aspecto que os campos apresentam. Os hervaes e nabaes offerecem uma vegetação esplendida. Ha muitos annos que não se apresentam tão promettedores como este anno. É que o tempo lhes tem corrido favoravel, já chovendo, já brilhando sobre elles o sol de verdadeira primavera outonal, sendo animadora a temperie dos ultimos dias. Os lavradores vão-se aproveitando d'esta quadra propicia para as sementeiras dos trigos, que estão fazendo já, tendo concluidas quasi todas as dos favaes.

**Ainda os sinistros da Hespanha**—Escrevem de Murcia com data recente:

Houve uma nova tormenta 'nesta cidade, estendendo-se aos montes circumjacentes.

A veiga de Sangonera innundou-se em parte, e pouco faltou para que entrasse a agua em Alcantarilla. A via ferrea ficou interrompida entre Murcia e Beniajan. Em Archena houve uma saraivada enorme, cahindo pedras segundo assevera uma testimunha presencial, do tamanho de ovos de gallinha.

O numero de animaes enterrados e queimados até hoje eleva-se a 550.

Muitos proprietarios começaram a levantar as vivendas de seus colonos, afim de conjurarem a crise que estes atravessam. Vão tambem construir-se cinco habitações modelos, que serão dadas a outras tantas familias, d'entre as que mais soffreram.

# VARIEDADES

## A VIDA DO CAMPO

Quem não deseja viver algumas horas só que seja em um retiro ameno e deleitoso?

Quem não tem suspirado ao ver uma casinha escondida entre frondosos arvoredos, vestida de trepadeiras e esmaltada de flores; quem não desejaria viver alli uma existencia placida e tranquilla, longe do bulicio tumultuoso do mundo?

É no campo, que a natureza, esse livro admiravel, escripto pela mão de Deus, desenrola ante nós as suas paginas explendidas.

É alli que a alma se purifica como a limpidez do azul, que se estende sobre nós; como o canto dulcissimo das aves; como a brisa do sul, que nos refrigera e ameiga.

O sol que nos banha de reflexos fulgurantes; as arvores que se desatam em flores; o concerto mysterioso das mil vozes da solidão, dilata-nos a alma ás paragens etherias, ás regiões do bello e da poesia, no vôo d'um passarinho, no murmurio d'uma folha que o vento faz curvar. No campo tudo é singelo e puro, desde o tracto rude, mas sincero do bondoso lavrador, até aos variados e pittorescos panoramas que se gosam alli.

Nada mais bello e salutar do que os banhos da luz explendente e refrigerante da aurora; o goso das ridentes madrugadas perfumadas de poesia e idylios innocentes; a sombra deliciosa dos copados arvoredos em tardes de calor; o espectaculo sempre brilhante do pôr do sol e da luz duvidosa do crepusculo!

Ouvir o murmurio da agua, que serpea pelas pedras limosas da ribeira; os descantes agradaveis das nossas campezinas; os acentos simples dos lavradores, arrastando o arado pela terra do prado; o telintar vibrante das campainhas, e a voz mugidora dos mansos bois; isto que na cidade nos passa desapercebido no campo nos agrada e deleita.

Tudo no campo exerce sobre a natureza ainda a mais fraca e doentia, a mais benefica e saudavel influencia: aquella vista suave dos prados floridos, o aroma acre dos resinosos pinheiros, os ares puros e batidos pelos arvoredos; o perfume das mil plantas que matisam o solo; o repouso suave que se desfructa, tudo coadjuva o restabelecer a saude, e a dispôr a alma para as luctas moraes ou physicas.

A vida campestre tem encantos que só o seu goso nos revela.

Perguntae ao poeta, esse ente que tudo interpreta pelo coração, se a vida do campo não tem sido sempre o seu sonho dourado; se a musa campestre personalisada nas ingenuas pastoras, não lhe tem inspirado a sua lyra.

Lede Virgilio, e vereis se a vida do campo lhe não mereceu tão lindos versos.

Ha muito quem desdenhe do campo taxando-o de rusticidade e insipidez. Concordamos que a vida campestre seja sem-saborica, mas isso só succede em certas aldeias, onde a vida é solitaria e monotona que nos entedia.

Mas viver 'numa quinta agradavel, cheia de pomares de larangeiras, entre pessoas amigas, e os livros que nos deleitam e instruem o espirito, é 'num desejo simples, possuir a felicidade.

*Guilhermina da Costa e Silva.*


## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 31 DE OUTUBRO DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 5:952$110 |
| Acções de Bancos e Companhias | 26:734$500 |
| Caixa | 8:128$606 |
| Caixa filial em Mangualde. | 63:292$567 |
| Contas correntes | 9:122$516 |
| Creditos | 7:555$865 |
| Devedores e credores geraes | 21:668$501 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 32:736$320 |
| Ditos sobre penhores | 3:484$600 |
| Letras em carteira | 42:831$904 |
| Liquidações | 94:651$331 |
| Moveis e utensilios | 1:199$-82 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 321:408$102 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital | 300:000$000 |
| Credores por effeitos depositados | 1:050$000 |
| Depositos á ordem | 9:897$613 |
| Ditos a praso | 645$750 |
| Dividendos a pagar | 1:097$950 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Ganhos e perdas | 4:213$089 |
| Letras a pagar | 1:724$055 |
| | 321:408$102 |

Coimbra, 7 de novembro de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*
*Adriano Rodrigues Lucas.*

# ANNUNCIOS

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa n.º 20 da rua do Loureiro. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 195. 1.º andar. (1)

## Purgações

COM um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — PRAÇA DO COMMERCIO — 62

**COIMBRA**

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Loureço de Abreu Mesquita. (2)

# COIMBRA

# CASA LISBONENSE

**Loja da fazendas modernas**

**SEMPRE MODA**

ESTA casa recebeu completo sortimento de casacos, rob-chambres para senhora.

Saias enfeitadas para senhora e criança.

Tapetes, todas as medidas, com preços reduzidos.

Panos para piano, e meza.

Cobertores para viagem, meias de lã e algodão — preços baratos.

Camisolas de algodão fortes de 300 a 400 réis.

Grande sortimento de jaquetões de malha.

Merinos francezes — preços baratos.

Colares e punhos de bretanha bordados para senhora.

Gravatas, pentes, pulseiras e aneis a imitar coral.

Calçado feltro. Completo sortimento de objectos de malha.

Esta casa recebe até ao dia 10 o novo sortimento de lãs da presente estação para vestido. Guarda-chuvas. Chapeus — ultima novidade para senhora e criança, etc., etc.

(4)

# LOTERIA

**Extracção em 18 de novembro**

PREMIO GRANDE

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, junto ao largo da Portagem, n.º 219 a 223 (casa azul), tem á venda bilhetes da loteria a 5$000 réis, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços, e numerações seguidas de differentes preços.

Tambem tem á venda chá de differentes preços e qualidades, e chá preto de ponta branca.

Grande sortimento de cachimbos e ponteiras em differentes feitios.

(5)

# Arrematação

**(2.º ANNUNCIO)**

NO dia 16 do corrente, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, volta á praça para ser arrematado a quem mais offerecer sobre o valor de 312$000 réis — Uma morada de casas sitas na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia 34 e 36 que partem do nascente e norte com Antonio da Cunha Leitão, do poente com Maria Joaquina, e do sul com rua publica, avaliada em 390$000 réis, e isto por deliberação do conselho de familia e no inventario por obito de Ilidoro de Brito, morador que foi nesta cidade. E pelo presente são citados os crédores do finado.

Coimbra, 5 de novembro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (6)

# Declaração

O CONEGO Antonio Xavier de Sousa Monteiro declara, que não responde por qualquer divida contrahida por seus sobrinhos Manuel Theotonio Monteiro Laranja e José Duarte Monteiro Laranja.

(7)

# Militar

PRECISA-SE de um individuo que tenha sido militar, preferindo-se da arma de cavallaria, para substituir outro pelo tempo de dois annos que lhe faltam para receber a baixa, e que está na reserva. Carta a esta redacção a A. A. P., expondo o preço por quanto lhe convem, para se tratar do ajuste. (8)

# JOÃO CORREIA D'ABREU FARIA

Tendo regressado de Pariz e Londres, onde fez escolha de um bello sortimento de fazendas da estação e artigos de modas, abriu o seu novo estabelecimento na

**314, rua de Fernandes Thomaz, 318**

**PORTO** (15)

# EDITAL

A JUNTA dos repartidores da contribuição predial do concelho de Coimbra

Faz publico, que em virtude d'ordens superiores, se acham extraordinariamente em reclamação, na repartição de fazenda d'este concelho, por espaço de dez dias, a começar em 13 do corrente, as matrizes prediaes d'este mesmo concelho, pela rectificação e inscripção nas referidas matrizes dos predios que foram declarados omissos, por effeito da inspecção a que está procedendo na dita repartição o visitador fiscal ex.mo Vicente Augusto d'Araujo Camisão.

Coimbra, 11 de novembro de 1879.

O presidente da junta,

*A. M. de Sousa Bastos.*

(9)

# Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar

COIMBRA

(10)

# ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

**DOS SANTOS POR DEANTE**

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, argo da Freiria, n.º 8.**

(11)

# AGRADECIMENTO

MANUEL JOSÉ BRANDÃO, e seus filhos, vão por este meio (não o podendo fazer pessoalmente) testemunhar a sua cordial gratidão a todas as pessoas que, quer na doença, quer na morte de sua chorada esposa, e mãe, lhes dispensaram tantas e tão relevantes finezas.

Coimbra, 11 de novembro de 1879.

(12)

# CASA

ARRENDA-SE uma com commodidades para uma grande familia na rua de Mont'-Arroio, n.º 6. Quem a pretender dirija-se defronte da mesma que ahi se tracta do seu ajuste. (13)

# CASA

ARRENDA-SE a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso-rua da Calçada, n.º 219 a 223.

(14)

# Catalogo dos livros do fallecido dr. João A. de Sousa Doria

REMETTE-SE franco a quem o pretender. Dirigir os pedidos a Antonio Joaquim de Sousa Doria, Rua do Corpo de Deus, n.º 53 — Coimbra. (18)

Gran éxito en Paris

# VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cûtis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Desconfiar das falsificações



# AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

**BOYER**

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a **Apoplexia**, o **Cholera**, **Flatos**, **Desmayos**, **Indigestões**, **Febre amarella**, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo **branco** e **preto** que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa: *Boyer*

Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

# Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

NO dia 16 do corrente, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação por metade da avaliação os bens seguintes: — Umas casas e quintal fronteiro no sitio do Canto, avaliadas em 100$000 réis, e vão á praça em 50$000 réis. — Uma terra de semeadura, laranjeiras, oliveiras e poço d'agua no Silveirinho, avaliada em 100$000 réis, e vae á praça em 50$000 réis. — Um olival e terra de semeadura no sitio da casa da Ervedoira, avaliado em 50$000 réis e vae á praça em 25$000 réis. — Uma terra de semeadura, arvores de fructo, poço, oliveiras, testada de matto e pinheiros, no Valongo, avaliada em 70$000 réis e vae á praça em 35$000 réis, penhorados na execução que o reverendo Manuel da Cruz Pereira Coutinho move contra os herdeiros de José Antonio Telles. E pelo presente são citados os crédores do executado.

Coimbra, 7 de novembro de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado

*Araujo Taveira.* (16)

# PILULAS

de Protoiodureto de ferro inalterável

# DO Dr BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis fluxo branco* doença das mancebas filhas e todas as molestias chloroticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o uso como o melhor anti-chlorótico. » Dr **DOUBLE**, *ex-presidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloroticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

# LOTERIA

**Extracção em 18 de novembro**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(17)

# Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

NO dia 30 do corrente por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na travessa da Trindade, terá logar a praça para arrematação da seguinte propriedade: — Uma quinta denominada da Balceira no sitio de Banhos Seccos, freguezia de São Francisco da Ponte que consta de casas com altos e baixos, pateos, curraes para gado, terra de semeadura, pomar de espinho e caroço, vinhas, olivaes, matto e pousio, com agua nativa e confronto do nascente com quinta da Bica, poente com Francisca Victoria, de Banhos Sêccos, norte com a mesma quinta da Bica e sul com estrada. Vae á praça em 2:400$000 réis em virtude da execução hypothecaria que aos executados Innocencio Peixoto Quaresma e esposa D. Felismina da Conceição Azevedo Peixoto e o administrador da massa fallida do mesmo, todos d'esta cidade, move a administração do Banco Commercial d'esta cidade.

Coimbra, 7 de novembro de 1879.

Verificado.

*Araujo Taveira.*

O escrivão,

*Severo Sabino dos Santos.*

(18)

# Arrematação judicial

NO dia 21 de novembro corrente, ao meio dia, á porta do tribunal da segunda vara civel, no edificio da Boa Hora em Lisboa, se ha de arrematar em um só lote a Quinta da Arregaça, nos suburbios d'esta cidade, junto da estrada da Beira, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pertencente ao casal inventariado de Joaquim Manuel Pereira, a qual tem bastante agua de rega e uma mina de dita potavel, terra de semeadura alta e baixa e pomar, passa-lhe um ribeiro ao meio guarnecido de choupos, boa casa de moradia ha pouco reedificada com adega, rez do chão e primeiro andar, tendo dez compartimentos inclusive cosinha, casa independente para arrecadação, é livre de fôro ou outro qualquer encargo; vae á praça juntamente com a mobilia 'nella existente e conforme a avaliação em tres contos oitocentos setenta e nove mil réis; para outro qualquer esclarecimento presta-se na rua da Calçada, n.os 212 e 223. (19)

# VINHO ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE do PAPON

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestões difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Deposito em Pariz, 2, place Vendôme, Phie GALLOIS

Em Lisboa, Avellar, rua Augusta 225.

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:481 | Sabbado, 15 de Novembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

É interminavel a serie de tropelias com as quaes ligou para sempre o seu nome á historia a administração regeneradora, essa zelosa administração para quem durante oito annos não foram os dinheiros publicos mais do que roupa de francezes.

Cada dia que passa põe a descoberto uma nova gentileza ainda desconhecida, um novo modelo de governança, um novo exemplo de desaforo, cada vez mais acabado, mais caracteristico, mais accentuado, mais altamente collocado emfim na escalla ascendente do despauterio!

Appareceram primeiro os escandalos da penitenciaria e os das estradas do Algarve, onde ainda se pretendia acobertar a fraude com as formulas de uma legalidade mais ou menos apparente, e o paiz indignou-se.

Vieram em seguida os das obras do caminho de ferro do Douro e Minho, onde já a lei foi deixada a perder de vista, e a indignação subiu de ponto.

Porém não estava ainda dita a ultima palavra da arte do esbanjamento. Faltava ainda para fecho d'aquella abobada tristemente gloriosa um feito condigno: uma obra em que só houvesse monstruosidade anarchica e irregular.

Essa appareceu já. Está o pantheon regenerador completo. As obras do tribunal militar de Santa Clara forneceram o fecho que faltava.

'Nessas obras escandalosas em que se gastaram dezenas de contos, nem houve orçamento, nem estudos, nem planta dos trabalhos a executar, nem ordens escriptas, nem fiscalisação, nem escripturação, nem... coisa alguma, a não ser o completo esquecimento de que ha leis no nosso paiz!

É impossivel levar mais longe o descaro.

Este inaudito attentado dá margem para largo commentario. Abstemo-nos porém de o fazer, porque o documento official, que adeante publicamos, na sua austera singeleza falla mais alto do que tudo quanto aqui poderiamos escrever.

Que os nossos leitores o percorram com attenção, e depois calculem onde iria dar comsigo a nau do estado se continúa a ser dirigida por tão *habeis* palinuros.

Que o leiam, e ficarão com todos os elementos necessarios para classificarem cerdamente a situação, que por infelicidade nossa tanto tempo esteve á testa dos destinos da nação portugueza.

Eis o alludido documento:

---

**Relatorio apresentado pela commissão de inspecção ás obras do edificio de Santa Clara com destino aos tribunaes militares, em cumprimento da portaria de 14 de agosto de 1879.**

Ill.mo e ex.mo sr.—A commissão nomeada em portaria de 14 de agosto do corrente anno, a fim de proceder ao exame das obras executadas no edificio de Santa Clara com destino aos tribunaes militares, vindo hoje dar conta da sua difficil e espinhosa missão, não pretende encarecer os seus serviços, mas precisa de deixar bem patente, que se por acaso o seu trabalho não é completo tanto quanto ella o desejava, é devido isso ás innumeras difficuldades com que teve de lutar, e que nem todas conseguiu vencer.

E diga-se já que essas difficuldades, que desde logo não passaram desapercebidas á commissão, tomaram vulto e tornaram-se maiores no decurso do trabalho a que ella teve de proceder. Sobremodo difficil era á commissão indagar e conhecer quaes as obras que se tinham feito, quaes as paredes que se haviam renovado, e finalmente o que se aproveitára ou deslizera do antigo edificio para o apropriar ao fim a que fôra destinado.

No intuito de se esclarecer e de dar começo á sua tarefa, entendeu a commissão dever dirigir ao director das obras publicas do districto de Lisboa um officio (documento n.º 1) pedindo-lhe as informações que julgou necessarias e indispensaveis.

Respondeu o director remettendo um officio do chefe da secção que dirigiu as obras, José Maria Nepomuceno (documento n.º 2), do qual se deduz:

1.º Que não houve projecto nem orçamento primitivo, mas que as obras do edificio de Santa Clara tinham principiado sem plano e em cumprimento de ordens verbaes.

2.º Que não ha plantas nem orçamentos das obras executadas.

3.º Que não se fez escripturação alguma na secção, não havendo por esse motivo cadernetas nem livro de secção, livro de contratos, nem mappas de pessoal e de medições de trabalhos, o que é abertamente contrario aos principios mais elementares de escripturação, ordenados pelo regulamento de obras publicas, que foram de todo desprezados.

Proseguindo nos seus trabalhos pediu a commissão officialmente a correspondencia existente na repartição das obras publicas, o processo archivado na repartição de contabilidade, e em virtude do officio que remetteu á direcção (documento n.º 3) ainda obteve mais alguns documentos alli existentes, o que tudo foi examinado com o maior escrupulo e minuciosidade.

Em virtude d'este exame apurou a commissão, que em 20 de julho de 1875 tiveram principio as obras no pavimento nobre do edificio de Santa Clara com destino aos tribunaes militares, sem que previamente se tivesse feito projecto nem orçamento.

Os trabalhos não obedeciam a plano algum, eram dirigidos e executados por meio de ordens verbaes (documentos n.os 4 e 5), dadas por diversos funccionarios estranhos ao ministerio das obras publicas; e para que a ausencia de methodo fosse completa, estas ordens e auctorisações eram umas vezes communicadas ao director das obras publicas, outras vezes directamente transmittidas ao chefe da secção, como informa o mesmo director em seu officio n.º 94 (documento n.º 5).

Estando quasi concluidas no fim de julho de 1876 as obras do andar nobre, nas quaes já se tinham gasto 37:727$615 réis, foram approvados em 1 de agosto do mesmo anno o plano e orçamento de novas obras a fazer no entresolo, que se destinou á direcção geral de engenheria.

As obras continuaram, mas sempre sem pensamento fixo e debaixo da mesma direcção incerta.

D'aqui resultou inutilisar-se 'numa semana o trabalho de outras. Prova esta affirmativa a circumstancia de que o serviço de caiação, que importou em 250$019 réis, foi mais tarde completamente inutilisado e substituido por estuque.

A par d'estas obras começaram-se outras novas que eram indicadas e exigidas pela necessidade. Assim se fizeram successivamente as cocheiras, prisões nas lojas, reparações e augmentos nas casas adjuntas, e varios embellezamentos.

'Nestes trabalhos seguiu-se o mesmo systema de falta de projecto, de escripturação na secção e de contratos para tarefas ou empreitadas, deprehendendo-se, de varias irregularidades ao diante apontadas, que tambem não houve sufficiente fiscalisação.

Os apontamentos das despezas eram tão deficientes, que o chefe de secção na sua participação com data de 8 de março de 1878, em que annuncia haverem terminado as obras, diz que a despeza tinha sido nos tribunaes militares e annexos de 83.926$015 réis; nas do entre-solo réis 11:998$835, total 95:924$850 réis, e declara na mesma participação não ter excedido o orçamento de 1 de agosto de 1876.

Em officio de 1 de setembro de 1879, dirigido ao director das obras publicas, affirma o mesmo chefe de secção ter despendido sómente 90:817$478 réis e mostra desejos de que se apure a verdade, visto que na portaria de 14 de agosto do mesmo anno se diz que gastára 95:924$850 réis.

A commissão, examinando o processo e as requisições existentes na repartição de contabilidade, verificou que haviam sido requisitadas as seguintes quantias: para tribunaes militares e annexos, 70:315$977 réis; para entre-solo (orçamento de 1 de agosto de 1876), 23:000$000 réis; total 93:315$977 réis.

Pela classificação dos documentos, conclue-se que a totalidade paga foi 93:969$253 réis, sendo comtudo a despeza feita com a obra do entre-solo de 12:221$645 réis, e por isso foi excedido o respectivo orçamento approvado em 1 de agosto na quantia de 221$645 réis.

Algumas despezas ha ainda de não pouco valor, como são as feitas com o jardim, com umas divisorias na agua-furtada para fazer quartos de vestir, com a compra de reposteiros e quasi toda a mobilia, que não se mencionam aqui por não se encontrar os respectivos documentos; d'onde se conclue que não foram pagas pelo ministerio das obras publicas, e a commissão entendeu que não tinha que indagar a este

---

25

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

VII

Em seguida tocou a campainha da grade, como se fosse uma pessoa da amisade da casa. Abriram da parte de dentro; entrou com passo moderado, atravessou o jardim, e á entrada da casa encontrou um pequeno creado preto que o estava esperando. A noite estava escura e occultava assim a desordem physica e moral de Melford.

— Quero fallar ao sr.... ao dono da casa, disse vulgarisando o tom da voz.

— Ao sr. O.... disse estouvadamente o rapaz.

— Ao sr. O.... respondeu Melford, repetindo esse nome como um echo estupido.

— Queira ter o incommodo d'entrar para esta sala.

O rapaz abriu a porta d'uma sala d'espera e subiu a escada.

Melford entrou e ficou aterrado ao mirar-se 'num espelho que estava fronteiro. Puchou pelo seu punhal de marinheiro e experimentou-lhe a ponta.

— Bem! e erguendo-o, começou a dar punhaladas no ar em fórma d'ensaio.

— Digo o meu nome e mato-o... e depois, veremos... Sim, sim, accrescentou elle, sim, faz-lhe a tua ultima caricia; ainda te concedo mais essa!

Tomada tão energica resolução, Melford poz-se a olhar para os quadros do salão: havia um tão singular que o impressionou, mesmo 'num d'esses momentos supremos em que de coisa alguma nos admiramos. Esse extraordinario quadro representava ao fundo altas montanhas, e no primeiro plano uma mulher. Lia-se sobre a moldura: *Baixo relevo da cidade de Cantão representando a mãe de Confucio indo para os montes Ny-Kieou pedir a fecundidade—Desenhado por O....*

A mão que sustinha o punhal abriu-se e a arma cahiu no sobrado.

Uma luz repentina revelou a Melford o mysterio d'essa semelhança de feições d'esse homem com um outro rosto que elle tinha visto em casa do mandarim. Um d'esses inexgotaveis brincos do acaso, que são tractados de inverosimeis pelos homens de vida burgueza e rotineira, dava a Melford como rival esse pintor viajante que passou deante dos olhos de Tai-Sée, e lhe inspirou um amor tão profundo que a sua filha Kia, nascida no primeiro periodo d'essa extranha paixão, tinha conservado o cunho material do pensamento de sua mãe, isto é, uma semelhança maravilhosa, e bem innocente na sua origem, com quanto podesse revelar uma paternidade culpavel.

— Eu, disse logo Melford comsigo mesmo, eu, assassinar este homem que deu á boa e amavel Tai-Sée os unicos momentos de casta felicidade que essa pobre mulher teve em sua vida! nunca! nunca!

Apanhou o punhal e disse: este só contra mim se voltará!

Um som de passos que retinio na escada tirou o joven maritimo das suas reflexões e dos seus monologos.

Melford chamou em seu auxilio toda a sua força e seu sangue-frio, e apoiando indolentemente um dos cotovelos sobre o marmore da chaminé, esperou. Lançando os olhos, por acaso, ao sobrescripto d'uma carta posta em outros papeis, soube da alta posição do dono da casa; elle ia fallar ao sr. O.... primeiro secretario *(first-clerk)* do almirantado em White Hall.

O sr. O.... entrou e nada poderá exprimir a contracção de surpreza que transtornou o seu socegado semblante quando viu no salão um bello mancebo em traje d'um naufrago que acaba de ser restituido á vida, e que conserva ainda em seu rosto a palidez esverdenhada da morte.

Todavia o sr. O.... retomou depressa o andar impassivel do gentil homem: que tudo espera *mas*, mas nada teme: e correspondendo por um ligeiro signal de mão á saudação de Melford, lhe disse:

— O que pretende?

— Nada! respondeu Melford.

A situação póde elevar um monosyllabo á altura d'uma completa tragedia.

Esse *nada* pronunciado com uma voz ronca, entre duas velas de cera, por um personagem sinistro, abalou um momento a coragem de O.... Melford não accrescentou nem mais uma syllaba e olhava para o chão.

— Este salão tem uma porta, disse O.... parece que se esqueceu d'isso.

— Póde o sr. mostrar-me o desenho em papel da China que lhe foi enviado em Cantão por uma mão invisivel, e que representa o mesmo que representa aquelle quadro?

— Silencio! senhor, disse O.... com uma agitação misturada de receio.

*(Continúa).*

respeito, não só pela circumstancia mencionada, mas porque na sua maioria não são despezas da construcção, e foram feitas depois de se dar por finda a obra que lhe incumbe examinar.

Não se tendo feito escripturação alguma na secção, e faltando por consequencia todos os elementos de estudo technico e da fiscalisação de materiaes, não encontrou a commissão meio de conhecer com rigor a maneira como foi administrada e fiscalisada a obra, e portanto limitou-se ao exame do processo, no qual notou, como contrario aos preceitos estabelecidos pelo regulamento das obras publicas de 28 de outubro de 1869, o seguinte:

1.° Que nas folhas de jornaes nunca vem designado na casa de observações o serviço em que se occuparam os differentes operarios, na conformidade do modelo n.° 14.

2.° Que os documentos de materiaes eram quasi todos feitos e assignados pelo chefe de secção do deposito geral, faltando-lhes a assignatura do apontador ou apparelhador que tinha de os receber, e não obstante serem estes documentos passados como foi informada a commissão, em vista de guias do apontador, não é regular este processo, nem parece o mais conveniente para verificar se os materiaes documentados deram todos entrada na obra.

3.° Que não existe livro de contratos, nem nos documentos feitos em relação á unidade de trabalho se menciona se foram executados por empreitada ou ajuste particular, embora haja documentos importantissimos pagos por unidade de trabalho, feitos sem que conste ter havido arrematação ou ajuste particular, e ignorando-se em todo o caso as condições do ajuste, se é que o houve.

Um dos tarefeiros, Manuel Affonso Rodrigues Pita, 'naquellas condições recebeu a importante quantia de 17:308$261 réis, pela execução de differentes obras, sendo a maior parte proveniente de estuques feitos em tectos e paredes, pagos por metro quadrado a preços variaveis em semanas successivas, e em pagamentos tão avultados, que 'numa só semana lhe foi entregue quantia superior a 1:000$000 réis, como se vê do extracto feito dos documentos juntos a este relatorio, e relativos a este e outros fornecedores (documento n.° 6).

4.° Que as medições referidas nos documentos de que acima se trata, nunca foram feitas em autos de exame de trabalhos, nem tão pouco a ellas se procedeu na presença dos empregados da obra e dos interessados, como preceitua o artigo 20.°

5.° Que não obstante determinar o artigo 32.° do regulamento que os pagamentos se effectuem na presença dos empregados que dirigem os trabalhos, parece que muitas vezes se desprezou este preceito, especialmente emquanto aos materiaes, visto que em geral as notas do pagamento não são assiguadas pelo apontador, mas tão sómente pelo pagador.

6.° Que nos documentos n.os 93 e 96 de 28 de janeiro de 1876, figura como tarefeiro Manuel de Jesus, que ao mesmo tempo é abonado na folha como carpinteiro, não tendo o documento n.° 96 assignatura de empregado algum, o que é irregular, embora se refira a pequena quantia.

7.° Que em officio de 7 de setembro de 1879, declara o chefe de secção que José da Silva Valle era apparelhador da obra; succede, porém, que interrogado depois declara ser José da Silva Valle o apparelhador, que nas folhas figura com o nome de José da Silva.

'Neste caso dá-se a irregularidade de que o mesmo individuo appareça na folha com o nome de José da Silva e com o vencimento de 900 réis diarios na qualidade de arvorado de carpinteiro, e conjunctamente figura com o nome de José da Silva Valle em varios documentos na importancia total de 957$000 réis.

8.° Que no documento n.° 280 de junho de 1877 pago a José Antonio de Figueiredo se desconta a quantia de 20$000 réis, importancia de xadrez velho, assim como a de 38$000 réis proveniente de azulejos velhos vendidos ao mesmo, ignorando-se como se realisou esta venda, que de certo não foi feita em hasta publica.

Ao mesmo individuo se faz no documento n.° 751 de janeiro de 1878 o abatimento de 57$600 réis, importancia de 5:760 azulejos vendidos nas mesmas condições dos anteriores.

É absolutamente necessario visitar o edificio de Santa Clara para evitar a surpreza que causa a leitura de alguns documentos, que provam a compra de varios objectos excessivamente caros.

Entre outros, citará a commissão:

Uma fechadura paga por 65$000 réis; a despeza de 248$000 réis, paga a Candido Antonio da Costa, sómente por polir varias peças dos retretes; dois armeiros que importaram em 495$000 réis; uma caixa para requerimentos por 546$180 réis; uma tribuna para a inquirição de testemunhas comprada por 680$610 réis, e o soalho em mosaico da sala dos conselhos de guerra, que custou 4:518$930 réis; mas os armeiros ricos em obra de talha e ornatos, podiam figurar com vantagem na sala de armas de um palacio real, e o mosaico da sala dos conselhos de guerra é do melhor e do mais perfeitamente executado.

Em geral é tudo feito com luxo e sumptuosidade, mas falta-lhe a harmonia

As decorações superabundam e são quasi sempre ricas, estando ausente o cunho de gravidade e de singeleza que, na opinião da commissão, deve predominar 'num tribunal militar.

Examinado o edificio pelo lado technico conhece-se que succedeu o que succede sempre em obras feitas sem plano nem pensamento fixo.

Principiaram-se os trabalhos com um certo destino, depois lembraram outros que se foram executando successivamente, e, pouco a pouco, foi tudo renovado, ficando a final um edificio mal apropriado, e que custou mais do que talvez custaria um novo que satisfizesse modesta, mas completamente a todas as exigencias.

A acquisição do edificio deu, com effeito, logar ao aproveitamento de alvenarias robustas, de boa cantaria e de alguns trabalhos ornamentaes em marmore e em azulejo, que têem merecimento; entende, porém, a commissão que essa vantagem está longe de compensar as difficuldades com que houve a luctar, e portanto o dispendio que se fez para adaptação do edificio a um fim muito differente d'aquelle para que foi construido. Deve dizer-se que nem sempre taes difficuldades foram vencidas com exito, e a prova disso está nos grandes espaços que hoje, por defeito da distribuição primitiva, se encontram perdidos em corredores, passagens e communicações, espaços que aliás representam vastas superficies renovadas, e guarnecidas á custa de bastante dinheiro.

Acresce que o edificio tem outros inconvenientes derivados da sua situação peculiar. Como defronta com duas mesquinhas ruas de largura inferior a 3 metros, as suas fachadas éste e oeste são incompletamente illuminadas, e aquecidas pelos raios solares apesar do grande numero de janellas que possuem, e por isso as casas que lhes correspondem são quasi todas frias e escuras; além d'isso sendo o terreno em que assenta a construcção de relevo muito irregular, parte das lojas e do entre-solo fica inferior ao nivel do chão, e é tão humida que difficilmente se poderá prestar a qualquer serviço.

Das condições expostas procedentemente, resulta, por exemplo: que o pavimento do entre-solo destinado á direcção geral de engenheria, o qual, além de acanhado, tem muito espaço perdido em passagens, é humido, tem pouca luz e mau cheiro, circumstancia esta que deve attribuir-se a imperfeições da canalisação de esgoto. O espaço destinado a alojar o archivo do ministerio da guerra é improprio para esse fim, por ser excessivamente humido, e uma das cavallariças, que sendo mettida 'numa loja sem ar nem luz é tão estreita que pela coxia com difficuldade passará um cavallo, foi comtudo feita com luxo, que raras vezes se encontra em construcções identicas.

Não havendo meio de averiguar a exactidão dos preços nem a medição dos trabalhos feitos a jornal, que foram os que predominaram na obra, não podia a commissão levar muito longe o seu exame de verificação, limitou-se por isso a confrontar as medições que constam dos documentos relativos ás tarefas com os dados approximados que pôde obter pela medição directa dos trabalhos existentes. Para esse fim mediu todos os estuques, asphaltos, soalhos de mosaico e pinturas, não tendo encontrado differenças sensiveis a não ser 'nestas ultimas. Em vez de 11:512$^{m2}$,50 pintados, que accusam os documentos, achou apenas cerca de 9:000 metoos quadrados.

O chefe de secção, que dirigiu a obra, sendo interrogado pela commissão a respeito d'este assumpto, respondeu que a mencionada differença é devida a terem sido pintados duas vezes todos os caixilhos, portas de janellas, portas e portões das tres frentes do edificio, visto ao bra ter durado mai de dois annos e ser necessario quando da finalisou repetir a pintura de todos aquelles objectos, pelo estado de deterioração em que se achava a pintura primitiva. Disse mais, que não tem a certeza, mas que lhe parece terem sido repetidas por identico motivo as pinturas das portas e janells voltadas ao jardim, e que se lembra de haverem sido pintadas duas vezes diversas portas interiores, por não ter agradado a côr que primeiro se lhes deu.

Esta indicações pódem explicar a differença cima apontada, não devendo olvidar-se ser muito provavel que qualquar mediço feita hoje para avalliar trabalhos d'aquella ordem accuse uma superficie inferiorá que realmente foi pintada, especialmente por não existirem registos ou quaesquer apontamentos indicando as pinturas que foram repetidas.

De tudo que fica exposto se conclue que a administração das obras foi mal dirigida, a fiscalisação muito descurada, e em tudo ha grandissimas irregularidades, mas as obras foram executadas com perfeição e até com luxo talvez excessivo, e de certo pouco propria.

A commissão julgando ter satisfeito, quanto lhe foi posivel, a todos os quesitos da portaria de 14 de agosto, dá por findo este trabalho, que tem a honra de levar á presença de v. ex.ª.

Deus guarde a v. ex.ª Sala da commissão de inspecção ás obras do edificio de Santa Clara, com destino aos tribunaes militares, em 14 de outubro de 1879. — Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro director geral de obras publicas e minas.=*Augusto Pinto de Miranda Montenegro*=*Joaquim Botelho de Lucena*=*José Emilio de Sant'Anna da Cunha Castel-Branco.*

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 14 de novembro

(Do nosso correspondente)

O *Diario do Governo* do dia 11 do corrente publica o relatorio dos engenheiros nomeados pelo governo a fim d'examinarem as obras feitas no tribunal militar de Santa Clara.

D'esse relatorio que não póde deixar de ser insuspeito, pois que vem assignado por um engenheiro, o sr. Sant'Anna Castello Branco, correligionario do partido regenerador que mandou realisar aquellas obras, vê-se que as quantias alli dispendidas sobem á cifra de 93:315$977 réis, além da importante despeza da mobilia que guarnece aquelle tribunal.

Entre as sommas dispendidas e que se não pódem acreditar, apparece a verba de 65$000 réis para uma fechadura, a de 248$000 réis para polir algumas das peças das retretes, a de 546$180 réis pela factura d'uma caixa para requerimentos, a de 680$610 réis para uma tribuna para inquerição de testemunhas e outras muitas verbas, que comparadas com os objectos a que dizem respeito, não pódem de maneira alguma ser a expressão da verdade.

Do mesmo relatorio se vê, que aquellas obras não foram executadas debaixo de plano ou orçamento algum, e que cada um dos membros do tribunal mandava fazer o que muito bem lhe parecia.

'Naquelle edificio encontra-se uma escada magnifica de mogno que conduz a uns cubiculos aondo se guardam os casacos e os chapeus e que não estão em harmonia com o luxo da escada!

Gastaram-se pois cento e tantos contos 'naquellas obras, sem haver plano nem orçamento que as auctorisasse, e destoando umas partes d'esse edificio com outras. Os pagamentos eram de sacco e do exame a que se procedeu, não se encontra escripturação regular, ignorando-se com exactidão as quantias que alli se dispenderam, bem como a fórma porque ellas eram pagas e recebidas.

Foi assim que a regeneração durante o seu reinado de oito annos, dispendeu e esbanjou os dinheiros da nação!

É mais uma nova penitenciaria como a de Campolide, do Algarve, do caminho de ferro do Minho e Douro e muitas outras que por ahi estabeleceram!

D'esta fórma não havia dinheiro que chegasse áquelle governo esbanjador, e o melhor beneficio que elle poderia ter prestado ao paiz, era não emprehender melhoramento algum material em que gástava o triplo do que devia gastar, deixando tudo imperfeito e defeituoso.

O caminho de ferro do Minho e Douro vae-nos custando mais de 70 contos por kilometro, quando o seu custo não devia exceder a 30 contos. No edificio dos Jeronymos gastaram-se perto de 500 contos, para se desmoronar tudo pela sua desgraçada construcção quasi toda d'areia sem a parte propercional de cal e a cantaria competente. No Algarve gastaram-se 14 e 15 contos de réis por kilometro de estradas, ficando imperfeitas e irregulares; na penitenciaria que devia custar o maximo 600 contos, estão já consumidos 1:300 contos, levando ainda uns poucos de mezes a concluir, e ficando com defeitos sensiveis, que o visitante nota immediatamente quando alli entra. Um dos seus grandes defeitos é a falta de cano de despejos, que devia conter cada uma das respectivas cellas. As casas da lavandaria são pequenissimas e sem luz sufficiente. O edificio é grandioso e explendido, luxuoso de mais para aquelle fim, mas os seus defeitos são notaveis.

Ninguem dirá que d'esta fórma eram bem administrados os dinheiros dos contribuintes.

—Foram já adjudicados ao sr. Henrique Burnay, por 103:700$000 réis os edificios publicos a construir na Guiné.

— Foi aposentado com o ordenado por inteiro o aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda d'esse districto, o sr. João d'Almeida e Silva, mandando-se abrir concurso para aquelle logar.

— O sr. Guilhermino de Barros, director geral dos correios partiu hontem para Madrid a tratar da convenção dos correios.

— Foi agraciado com o titulo de visconde de Valdemouro, o sr. José Maria Branco de Mello, proprietario em Vagos; com a commenda da Conceição, os srs. Joaquim Fernandes Pereira, José Fernandes Pereira da Silva, Manuel Vieira d'Araujo Vianna e João José Araujo Lopes, negociante no Rio de Janeiro.

— Foi nomeado commissario de policia no Porto o sr. Adriano Accacio de Moraes Carvalho.

— Foi dissolvida a Junta de Parochia d'Aveiro.

— Sua Magestade a Rainha subscreveu com um conto de réis para os inundados de Murcia. Com quanto subscreveram os reis de Hespanha para os inundados portuguezes em 1876?

— O sr. general Caula, vae representar o sr. D. Luiz, no proximo casamento do rei de Hespanha.

O cambio do Brazil subiu a 22. As nossas inscripções ficam a 51,95.

A alfandega rendeu hontem 22:406$000.

## Figueira, 13 de novembro

(Correspondencia particular)

Depois da eleição de deputados que como é sabido corren aqui cheia de peripecias e de commoções mais ou menos vivas, voltou aquella paz octaviana que antes se disfructava na localidade.

Andaram por ahi uns augures fatalistas a prognosticar cousas de fazer tremer as carnes; e isso — que patuscos! — porque veio para ahi uma força de tropa, soldados disciplinados, pacatos, a fim de manter a ordem no caso de ser alterada.

Felizmente não succedeu cousa que a requisitasse em repressão e bom foi que assim succedesse. Se acontece rebentar algum conflicto em qualquer das assembleias eleitoraes que exigisse o emprego da força armada e que o sr. administrador do concelho não tivesse providenciado mandando-a vir, veriamos que aquelles que o accusam por excesso de precaução fariam tremer a terra e deslocar-se o ar accusando-o de negligente, de desleixado porque tinha obrigação de prever os successos.

Vem para aqui o compendiado no proloquio popular: — Preso por ter cão e preso por não o ter.

No emtanto bem fez o sr. administrador do concelho em providenciar, pois que o resultado da experiencia, diz-nos — antes prevenir do que remediar. O attentado commettido nas Alhadas na semana anterior ao dia das eleições e contra um pacifico eleitor progressista a quem uns scelerados deixaram em misero estado, quasi morto, veio pôr a auctoridade administrativa de sobre aviso e na necessidade de requisitar a força que veio para aqui a fim de prevenir novos disturbios.

Não poude isto agradar aos regeneradores que desejavam primeiro do que tudo ver levantado um conflicto grave e que por tal motivo os progressistas, amigos da ordem, se vissem obrigados a não permanecerem acercados das assembleias eleitoraes

deixando-lhes o campo livre para pôrem em pratica toda a casta de pressões e arbitrariedades. Não sabemos que mal pedêsse advir aos regeneradores com a presença da tropa por estes sitios, todavia incommodavam-se e não sabemos porque. Porque, dizem elles, os seus votantes, aquelles que lhe seguiam as suas ideias tinham *medo* da tropa e não iam á urna!

Esta só a elles poderia lembrar!

De maneira que estava reservado aos eleitores progressistas o não terem medo da tropa, e isto que se désse com aquelles que estavam acostumados a vel-a, mas com outros que nunca viram um soldado é um milagre que só póde attribuir-se ao ser progressista. Tudo isto é devéras patusco e os nossos homens mostram que são de uma *verve* extraordinaria. Já não sabem a que attribuir a sua vergonhosa derrota neste circulo; não podendo valer-se de desculpas que tenham alguma cousa de verosimil, atiram-se a fabricar pretextos qual d'elles mais frivolo e disparatado. Não póde esquecer-nos! Que os eleitores regeneradores das povoações ruraes tinham medo da tropa e por isso fugiam! A estas é que nem todos terão coragem de soccorrer-se.

Só elles; elles que são pau para toda a obra, são capazes de tanto. Collocam os habitantes do nosso concelho e se não todos, grande parte d'elles na plana dos tribus que erram no interior da Africa e da America. Nunca viram soldados, têem medo e fogem d'elles...

A lembrança ao mesmo tempo que provoca o nojo excita o riso, este modo pascasio de architectar desculpas. Vá, enterrem-se *maltezes!* vá abaixo! Já agora por mais um pouco não merece a pena ficar com a cabeça ao de cima do lodo em que principiaram a enterrar-se. Abaixo *maltezes!*

Agora dizem os *maltezes* que vão entrar em campanha eleitoral nas proximas eleições camararias e um d'elles, vergado corporalmente na attitude de mostrar um abdomen com indicios de mandão, espalha que jogará a sua fortuna ao resultado.

É forte.

Não póde ser; não póde ser. Quem como os *maltezes* possue no nosso concelho a maioria de adhesões a seu favor, não precisará para vencer, que um dos seus correligionarios faça o papel de martyr ou de heroe. Sacrificar a fortuna? Credo! que espantosa abnegação e que sacrilegio. Nada, não será preciso isso. Gastar dinheiro, uma fortuna. Ora essa!

Bastará para vencer que o regente da orchestra malteza se levante consubstanciado nos gestos de quem exprime que a musica vae romper e que apontando a urna aos seus, lhes diga em tom melodramatico:—Eil-a, *maltezes!*

O triumpho, ou... as furias da Maria Saramaga.

E... tudo está feito.

— Ha tempo dizia a *Correspondencia da Figueira* que os votos na eleição de deputado por este circulo eram comprados pelos progressistas a 4$500 réis. Não foi assim, mas dado de barato que assim fosse; não precisando os progressistas de comprar os votos que eram seus e sim os dos seus adversos, entende-se 'nesse caso que os regeneradores é que se vendiam a 4$500 por cabeça. Em que ficamos pois?

— Entraram 'neste porto esta semana o patacho inglez *Heron*, de S. Lucas de Barrameda, com 1:600 quintaes de bacalhau; o lugre *Marance*, de Lisboa, com 1:000 quintaes, e o patacho *Gratia*, tambem de Lisboa, com bacalhau.

O primeiro veio á consignação dos srs. Laidley & C.ª, e os outros consignados aos srs. Rendell & C.ª

— Um amigo de cuja palavra não podemos duvidar, contou-nos que, indo á recebedoria da comarca para comprar uma folha de papel sellado do de 130 réis á folha, alli se lhe exigira o pagamento de dois terços da quantia *em prata*! Para onde irá isto? Do pagamento de 130 réis exigir dois terços em prata é uma toleima curiosa. ainda mesmo que a lei assim o determine, só por graça ou por picoinha se lhe póde achar razão. Vejam lá os sabios se pódem arranjar—*exactamente* — moeda de prata, cunhada, para cumprir tambem — *exactamente*—com a lei. Dois terços de 130 réis são réis 86,666666.... e pare-se por aqui porque o iniciado da quantia sendo infinito irá por ahi além sem termo.

Como pretendia então o recebedor, ou quem quer que seja resolver o problema, satisfazendo a lei que poz nos moldes do seu capricho?

Tanta *exactidão*! tanta *exactidão*! Chegámos afinal ao tempo a que o povo desejava—á afinação de guitarra. Mas cautella com as cordas; se as pucham muito, arriscam-se a vel-as rebentadas.

Tanta *exactidão*!!... A respeito de outras cousas, tambem a lei devia ser *exacta* para com a recebedoria...

E. FERNANDES THOMAZ.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

NOVO ALMANAGH DE LEMBRANÇAS, — Entre o já crescido numero de almanachs que têem sahido para o futuro anno de 1880 não podemos deixar de recommendar este, dirigido por Rodrigues Cordeiro. E se para o recommendarmos tivessemos de recorrer ao seu merito, o que é desnecessario, bastavam os trinta annos da sua publicação para termos conseguido o nosso intento.

Limitamo-nos pois a chamar a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na competente secção, e a enviarmos os nossos agradecimentos aos editores, a viuva Bertrand & C.ª, pelo exemplar com que nos brindaram.

* * *

OS DOIS MUNDOS.—Publicou-se o n.º 15, 3.º do segundo volume d'esta illustração para Portugal, que continúa a dar á estampa primorosos quadros e bem traçados artigos.

* * *

HYGIENE DAS CREANÇAS — É um folheto de oitenta e tantas paginas que é particularmente dirigido ás mães e que todas deviam possuir, se todas soubessem ler.

Não ha ninguem que ignore as grandes doenças que pódem ser occasionadas por um descuido na educação das creanças.

Remedios e conselhos salutares ha a este respeito em muitos e variados livros. Reunir os principaes 'num só, em que o numero de paginas seja pequeno para se não tornar massador, é um grande e relevante serviço.

É o que o sr. Branco Rodrigues acaba de fazer pelo que se torna digno dos maiores elogios.

O editor é o sr. David Corazzi, conhecido director da Bibliotheca Horas Romanticas.

* * *

MARAVILHAS DA CREAÇÃO. — Terminou a publicação do primeiro volume d'esta obra de historia natural, redigido segundo os melhores auctores, pelo sr. Pedro Posser.

Agora que completo está já o primeiro volume, não podemos deixar de admirar o seu alto valor scientifico, e ao mesmo tempo o seu apurado trabalho typographico que honra o estabelecimento dos srs. Lallemant Frères.

Não cumpririamos um dever, se não agradecessemos ao sr. Posser a regularidade com que sempre nos enviou todos os fasciculos do primeiro volume d'esta obra.

* * *

ANTONIO MARIA. — Sahiu o n.º 24 d'esta folha humoristica, e mais um triumpho para a penna de Bordallo Pinheiro. O seu talento confirma-se cada vez mais, e cada numero que se publica é uma prova exuberante d'esta nossa affirmação. A imprensa da capital é unanime em fazer os maiores elogios ao talentoso artista que illustra esta folha, e nós juntamos áquelles os nossos, enthusiastas e sinceros.

## NOTICIARIO

**Chegada** — Na quinta feira passada chegou a esta cidade o illustre advogado e habilissimo lente da faculdade de Direito, o sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, que 'nesse mesmo dia começou a reger a cadeira de direito commercial, no 4.º anno.

S. ex.ª está hospedado no Paço Episcopal, onde tem sido visitado por muitos dos seus amigos.

**Commissario de policia** — Está exercendo interinamente o logar de commissario de policia d'este districto o nosso amigo sr. dr. Constantino Antonio Alves da Silva, um dos advogados mais distinctos d'esta cidade, e que na ausencia do commissario effectivo tem sido sempre encarregado d'esta importante commissão.

Já por varias vezes tem isso acontecido, e em todas ellas se tem havido sempre o sr. dr. Constantino com a maxima habilidade e tacto no desempenho d'esse espinhoso cargo.

**Junta geral**—Diz-se que brevemente será dissolvida a junta geral d'este districto.

**Inspecção**—Nos ultimos dias tem-se procedido á inspecção dos mancebos recrutados para o serviço militar, sendo grande o numero dos apurados.

Não temos ouvido queixas contra a justiça feita, e muito folgamos com isso, pois que, sendo esta de todas as contribuições a mais pesada, é aquella em que a injustiça se torna mais flagrante, e o abuso insupportavel.

**Asylo de Mendicidade** — Por determinação do sr. governador civil foi entregue a este estabelecimento de beneficencia a quantia de 9$000 réis, proveniente de taxas de licenças concedidas pelo mesmo ex.mo sr.

**Melhoras**—Consta-nos que o illustre decano de Mathematica, o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, que ultimamente tem estado gravemente enfermo, vae experimentando sensiveis allivios em seus padecimentos.

É para nós bastante grata esta noticia, e estimaremos ver em breve restabelecido o digno professor.

**Bibliotheca Serões Romanticos** — Dissolveu-se a firma Belem & C.ª proprietarios d'esta empreza de que fazia parte o sr Francisco Nunes Collares, que foi um dos seus socios fundadores. Este cavalheiro vae formar uma nova empreza editora com o titulo de — *Noites Romanticas.*

O primeiro romance que esta empreza vae publicar é *As mil e uma mulheres*, por Jules Lermina de que publicamos o annuncio na secção respectiva.

Desejamos á nova empreza as maiores felicidades.

**Doente**—Está bastante incommodado da saude o sr. conselheiro, dr. Antonino José Rodrigues Vidal, na sua casa de Travassos, concelho da Mealhada.

Fazemos ardentes votos pelo prompto restabelecimento d'este nosso illustre amigo.

**Mais doentes** — Acham-se tambem doentes os srs. João Gonçalves de Lemos, da Louzã, visconde de Camarate, digno ajudante do procurador geral da corôa e fazenda,—e o sr. Carlos Ribeiro, deputado por Figueiró dos Vinhos.

Segundo noticia o nosso collega do *Progresso*, o padecimento d'este ultimo cavalheiro tem sido uma bronchite, que o atacou ha dois mezes, e que ainda não poude ser debellada pela sciencia.

Muito folgaremos com a agradavel noticia do restabelecimento d'estes conspicuos cidadãos.

**Regresso** — Já se acha na sua casa da Cumiada, aros d'esta cidade, o sr. dr Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, digno lente da faculdade de Direito, e deputado eleito pelo circulo de Oliveira do Hospital.

Os nossos comprimentos a s. ex.ª

**Aposentação** — Foi aposentado com o ordenado por inteiro o sr. João de Almeida e Silva, aspirante de 1.ª classe da repartição de fazenda d'este districto, e mandou-se abrir concurso para este logar.

**Viajantes**—Esteve 'nesta cidade o sr. Emygdio Navarro, illustre orador parlamentar, e um dos mais distinctos jornalistas do partido progressista.

S. ex.ª partiu hontem em direcção á Hespanha, por onde vae fazer uma viagem de recreio.

— Tambem sahiu para o estrangeiro o sr. visconde de Ferreri.

**Lobos**—Ouvimos que estes carniceiros animaes têem feito grandes estragos nas immediações de S. João do Campo, devorando numerosas cabeças de gado.

Preparava-se uma montaria, a fim de livrar a povoação de uns visinhos tão incommodos e prejudiciaes.

**Sagração** — Deve proceder-se brevemente á sagração do novo Bispo de Angola.

**Jornaes** — Ha já alguns dias que não recebemos as apreciaveis folhas *O Primeiro de Janeiro* — e — *Jornal da Noite.*

Aos nossos illustrados collegas rogamos se dignem providenciar a esse respeito.

**Caminhos de ferro** — A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes teve de rendimento de 29 de outubro a 4 do corrente mez a quantia de 41:800$000 réis, isto é, mais 1:300$000 réis de que em egual periodo do anno anterior.

**Portuguezes fallecidos** — Nos dias 22 e 23 do mez findo, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Leandro Alves Veras Couto, 27 annos, casado; José Rodrigues Faceira, 28 annos, solteiro; Antonio Diniz Drumond, 66 annos, solteiro; Antonio Lopes, 20 annos, casado; Manuel José de Sousa, 31 annos, solteiro; Antonio José Gonçalves, 39 annos, casado.

**Café** — Tem chegado a Lisboa muitos navios com carregamento de café, por isso não tem subido muito como se contava.

**Noticias de Luso** — Do nosso collega o *Progresso*, transcrevemos as seguintes:

No dia 15 do corrente fecham os banhos de Luso, que este anno teve uma concorrencia regular. A ultima banhista pertencente ao *high-life* que tomou aqui banhos, foi a esposa do sr. ministro do reino, José Luciano de Castro.

— Veio aqui, em visita á linha ferrea da Beira-Alta, M. Bartissol, director, acompanhado de seu secretario. Na sua minuciosa inspecção aos trabalhos mostrou este cavalheiro profundo conhecimento technico, resolvendo algumas difficuldades de construcção.

É uma honra para a companhia, ter como director um individuo tão competente, já como engenheiro, já como administrador.

— Dos quatro hoteis que aqui existem, apenas o *Lusitano* tem hospedes. Tornou-se este anno o hotel da moda. Estão alli diversos empregados da companhia, da empresa Duparchy e empreiteiros.

— Inaugurou-se em Luso, um bom café, com sala de bilhar, cujo proprietario é um francez, M. Moré. Está installado 'numa casa construida expressamente para esse fim, muito chic e muito propria.

— Pedimos ao sr. director geral dos correios, se informe do serviço extraordinario que actualmente ha na delegação do correio da Mealhada, em Luso. Estamos convencidos que s. ex.ª não deixará por mais tempo, de estipular uma gratificação ao encagarregado da delegação, que, justiça se lhe deve fazer, é bem digno que o estado o retribua, pela boa vontade com que desempenha tão arduo serviço.

— Consta que pediu a sua demissão, o chefe da 1.ª secção do caminho de ferro da Beira, M. Angevère. É pena que um engenheiro tão distincto e um cavalheiro tão estimado, tivesse tal resolução. Todos os seus empregados sentirão a sua saida, por isso que a todos os tratou sempre com delicadeza e deferencia.

**Receita para fazer vinho de Champagne** — Ha muitas; mas a seguinte gosa de bons creditos: Faz-se, a banho maria, uma calda composta de peso egual de vinho branco limpido e de assucar candido branco. Ajunta-se 2 centilitros d'esta calda a cada garrafa de vinho branco arintho, ou mesmo boal de boa qualidade. Arrolham-se bem as garrafas, e põem-se de gargallo para baixo. Passadas seis semanas, saccam-se fóra as rolhas com cautela, sem mudar as garrafas de posição; deixam-se cahir algumas gotas, e logo se endireita vivamente a garrafa, a qual, depois de se haver attestado com vinho branco, se torna a arrolhar, correndo-lhe o fio ou brabante como se fosse Champagne. Collocam-se em seguida aquellas na sua primeira posição Passado pouco tempo, póde-se começar a beber o Champagne improvisado.

Esta preparação deve ser feita na primavera.

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

## ANNUNCIOS

O BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA precisa tomar um empregado habilitado em contabilidade e escripturação commercial.

Quem estiver 'nestas condições dirija-se ao mesmo estabelecimento.

(1)

# V. H. LEBRE

COM

## Deposito de machinas de costura

108 = RUA DA CALÇADA = 110

**COIMBRA**

DEPOSITO de molduras douradas, pretas e imitação de madeira. Officina de fazer caixilhos por medida, grande reducção de preços em molduras, estampas, espelhos, photographias, oleographias, galerias, pateres, stores e transparentes.

As molduras que eram de 1$000 são a 700 réis, ditas de 500 são a 300 réis, ditas de 300 são a 200 réis, ditas de 240 são a 160 réis, ditas de 200 são a 100 réis; em fim todas com grandes reducções de preços, isto em vista de as receber directamente de Allemanha.

Fazem-se os caixilhos gratis a quem comprar as molduras.

ESPELHOS com moldura e sem ella, para salla e quarto, dos quaes se manda vir qualquer encommenda directamente.

Grande e variado sortimento de photographias e oleographias, como nunca houve em Coimbra, por preços completamente baratos.

Grande e variado sortimento de objectos da ilha da Madeira.

Cadeiras para homens, ditas para senhoras, assim como para meninas.

Mezas, sophás, costureiras, papeleiras, cestinhos de costura e para fazer meia.

Lamparinas e candieiros para petroleo, chaminés e abt-jús.

*Grande reducção de preços em todos estes objectos.* (3)

---

## CASA LISBONENSE

JÁ recebeu o sortimento de chapeus para creança.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Bom sortimento de pulseiras a imitar coral, que vende por menos 10 por cento que outra qualquer loja d'aqui.

(4)

---



## BOAS ALVIÇARAS

DESAPPARECEU do dia 8 para 9 do corrente, um cão rafeiro, marca grande e côr preta, e na parte inferior branco e costrado. Paga-se toda a despeza que com elle tiverem feito, a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, 109. (5)

---

**NOVO ALMANACH**

DE

## LEMBRANÇAS

**Para 1880**

30.º DA SUA PUBLICAÇÃO

Um elegante volume de 528 paginas compactas com o retrato gravado em aço e o elogio biographico do distincto escriptor

**JOSÉ FELICIANO DE CASTILHO**

POR

**ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO**

BACHAREL FORMADO EM DIREITO

Além dos referidos melhoramentos introduzidos este anno, modificou-se tambem o genero da cartonagem, substituindo a de papel pela cartonagem inteira de percaline, muito mais elegante, solida e duradoura, elevando o seu custo apenas de vinte réis; sendo portanto os preços actuaes:

Em brochura 240 réis. Cartonagem inteira de percaline 320 réis.

Remettido pelo correio mais 25 réis em brochura, e 30 réis cartonado.

O Almanach de lembranças é o livro mais barato que se publica em Portugal, e aquelle que porventura offerece melhor pretexto de aprazivel convivencia litteraria e maior somma de materias de utilidade publica.

Deposito geral em Lisboa — LIVRARIA BERTRAND — 73, Chiado 75.

---

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O Conselheiro das senhoras e das meninas, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecrouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal. 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — Conselheiro das Damas e das Meninas *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

---

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. Recommendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz,* **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae junta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

---

## The American Mail

**SPORT JOURNAL**

AGENTE EM COIMBRA

**V. H. LEBRE**

**168 — RUA DA CALÇADA — 110**

ESTE jornal é um dos melhores que tem apparecido. Publica-se uma vez por mez. Custa a assignatura por anno 2$500 réis. Traz além de mais de 300 gravuras em 60 paginas, gravuras de todas as machinas modernas para lavoura, commerciaes e industriaes.

---

**Nossa Senhora da Conceição**

COPIA DE MURILLO

Uma linda gravura em aço, que vale 2$000 réis, remette-se pelo correio a quem enviar 400 réis. Esta gravura é egual á que publicou a *União parisiense das bellas artes*, e que por assignatura vendia a 500 réis. (6)

---

## LEILÃO

**1.º ANNUNCIO**

TODOS os moveis, ferragens, dividas activas e mais effeitos que compõem a massa fallida de Francisco Ferreira Duarte, voltam á praça pela segunda vez com abatimento da terça parte do seu primitivo valor, no dia 23 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no estabelecimento que foi do fallido, declarando-se porém que as acções da companhia edificadora e industrial de Coimbra, voltam tambem á praça no valor de 200$000 réis, preço da avaliação.

Coimbra, 13 de novembro de 1879.

Verificado.

*Araujo Taveira.*

O escrivão

(7) *José Lourenço da Costa.*

---

## LOTERIA

**Extracção em 18 de novembro**

**PREMIO**  **GRANDE**

## 8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, junto ao largo da Portagem, n.º 219 a 223 (casa azul), tem á venda bilhetes da loteria a 5$000 réis, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços, e numerações seguidas de differentes preços.

Tambem tem á venda chá de differentes preços e qualidades, e chá preto de ponta branca.

Grande sortimento de cachimbos e ponteiras em differentes feitios. (8)

---

## ARRENDA-SE A QUEM MAIS DER

**DOS SANTOS POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.

(9)

---

## AS MIL E UMA MULHERES

**POR JULES LERMINA**

(auctor dos LOBOS DE PARIZ e dos CEM MIL FRANCOS DE RECOMPENSA)

Traduzido por A. Sarmento. — Illustrado por M. Macedo.

No fim d'esta primeira publicação será distribuido a todos os assignantes como BRINDE

**Uma vista d'um dos principaes monumentos de Portugal**

tirada em photo-tipia, completa novidade, trabalho esmeradissimo proprio para quadro de sala.

A publicação começará no principio de dezembro.

40 réis cada folha de 8 paginas. — Estampas a 10 réis.—40 paginas por semana 50 réis.

No Porto recebem-se assignaturas nas agencias da Empreza, Praça da Batalha 95 e 96, rua de Santo Ildefonso 8 e 10, rua Chã 58 e nas principaes livrarias.

Em Lisboa, na livraria Cruz & C.ª rua Augusta 104, casa d'Inglaterra rua do Ouro 253 e no escritorio da Empreza, rua da Atalaya, 18 onde deve ser dirigida toda a correspondencia a FRANCISCO NUNES COLLARES.

Nas outras terras do reino em casa dos srs. correspondentes da Empreza Serões Romanticos e em todas as succursaes da Companhia Fabril Singer.

---

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa n.º 20 da rua do Loureiro. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 195. 1.º andar.

---

## COIMBRA

# CASA LISBONENSE

**Loja de fazendas modernas**

**SEMPRE MODA**

ESTA casa recebeu completo sortimento de casacos, roli-chambres para senhora.

Saias enfeitadas para senhora e criança.

Tapetes, todas as medidas, com preços reduzidos.

Panos para piano, e meza.

Cobertores para viagem, meias de lã e algodão — preços baratos.

Camisolas de algodão fortes de 300 a 400 réis.

Grande sortimento de jaquetões de malha.

Merinos francezes — preços baratos.

Colares e punhos de bretanha bordados para senhora.

Gravatas, pentes, pulseiras e aneis a imitar coral.

Calçado feltro. Completo sortimento de objectos de malha. (11)

---

## EMPREZA PROTECTORA

**PASSAGENS PARA O BRAZIL**

**A PREÇOS REDUZIDOS**

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 a 41. (12)

---

## Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

**195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar**

COIMBRA

(13)

---

## Declaração

O CONEGO Antonio Xavier de Sousa Monteiro declara, que não responde por qualquer divida contrahida por seus sobrinhos Manuel Theotonio Monteiro Laranja e José Duarte Monteiro Laranja.

(14)

---

**VINHO** ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de **PAPON**

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestoes difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Phie GALLOIS

Em Lisboa, Aveilar, rua Augusta 225.

---

## CASA

ARRENDA-SE a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso-rua da Calçada, n.º 219 a 223.

(15)

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:482 | Quarta-feira, 19 de Novembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Subordinado á epigraphe — *A Universidade de Coimbra* — publicou o nosso collega da *Actualidade* do Porto em um dos seus ultimos numeros um artigo, ou para melhor dizer uma verrina atrabiliaria, na qual a nenhum respeito, nem por nenhum lado foi poupada a nossa academia.

Ella é accusada de inimiga do progresso; o corpo docente apodado de ignorante; emfim os estudantes appellidados de vadios e devassos!

Não podemos deixar de estranhar profundamente o inconsiderado proceder do collega.

Inda quando fossem verdadeiras as asserções que faz, o patriotismo mandava que se não assoalhasse tão alto a nossa miseria. Sendo infundadas e gratuitas, como são, não sabemos de considerações que possam justifical-as, porque se justificação não ha para quem diffama um individuo, muito menos a deve haver para quem sem escrupulo cospe o opprobrio e o insulto sobre o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

A Universidade é inimiga do progresso! Nós, que ao pé d'ella vivemos, podemos affirmar que isso é falso.

O espirito do progresso pairou sempre sobre a nossa academia; e quando foi necessario combater por elle e pela liberdade; quando foi preciso desapertar os pulsos que queriam trabalhar, e desprender as intelligencias que nas azas do pensamento anhelavam por librar-se ao alto, não houve alli quem regateasse o sangue e a vida. Isto é inegavel.

É que então já havia lá quem ensinando a verdadeira philosophia do direito avigorasse as crenças e secundasse os generosos impulsos dos corações juvenis.

E desde então a Universidade não tem retrogradado; não.

Tem seguido o movimento evolutivo da sciencia. Tem caminhado nas pisadas dos grandes mestres, cujas obras são consultadas, e cujos nomes são citados a cada passo. O *magister dixit* desappareceu.

A palavra é livre, tanto quanto póde sel-o 'numa eschola portugueza.

Será isto ser inimiga do progresso?

Mas os cathedraticos são estupidos, diz a *Actualidade*!

Esta ejaculação insensata não merece resposta.

Quanto a nós está abaixo de toda e qualquer apreciação quem tem o arrojo de qualificar por semilhante modo homens que se chamam: dr. Paes, dr. Ayres de Gouveia, dr. José Dias Ferreira, dr. Costa Simões, dr. Gonçalves, dr. Viegas, dr. Gomes Teixeira, e muitos outros, que por abreviar aqui não mencionamos, mas cujas reputações são sufficientemente solidas para que nem de leve as abale o esbravejar do collega portuense.

Que os homens mais eminentes na sciencia, ou na litteratura não são filhos da Universidade, é tambem um dos assertos da *Actualidade*.

Ha de perdoar-nos o collega, mas *os mais* é hyperbole.

É exacto que alguns dos nossos homens eminentes não estudaram em Coimbra, mas nem são elles exclusivamente as eminencias, nem isso prova mais do que o facto de tambem por excepção se poder estudar fóra da Universidade. E dizemos por excepção, porque essas eminencias como todos sabem são bastante limitadas em numero, ao passo que se quizessemos enumerar aqui os vultos sahidos dos bancos universitarios, começando sómente no sr. Visconde de Seabra e acabando no sr. Julio de Vilhena, não nos daria talvez o jornal para isso.

Depois de ter mordido á vontade nos lentes, atira-se a *Actualidade* aos estudantes

A estes chama-lhes só — vadios, dissolutos, immoraes, e mais alguns epithetos feios, que nós estranhámos encontrar na bóca d'um collega que costuma ser delicado; mas emfim — *quandoque dormitat bonus Homerus*.

Diremos simplesmente a este respeito que o collega faz uma gravissima injustiça á mocidade academica, injustiça pela qual ella não deixará de lhe pedir estreitas contas, se é que não preferir votal-a ao desprezo, merecido castigo de todas as palavras loucas.

A mocidade que actualmente estuda em Coimbra não teme ser confrontada com a que em qualquer outra cidade se applica aos trabalhos do espirito.

Será buliçosa, irrequieta, expansiva, como o é sempre quem sente estuar-lhe nas veias o sangue fervido dos vinte annos; mas d'ahi a ser vadia, devassa, corrupta... vae um abysmo, que só a imaginação esquentada do collega podia saltar, de certo ajudada ainda por odio velho e implacavel.

Para traz, collega, muito para traz.

Falla-se tambem em troças, e qualifica-se estas de *infames* e de *celebres*!

Bem se vê que o articulista tem o cerebro cheio das recordações tetricas de algum *grau*.

Pois fique sabendo que hoje não existem essas troças *infames* e *celebres*.

Hoje o estudante de preparatorios vê-se em toda a parte e a toda a hora, ao lado dos veteranos, e em amigavel convivio com elles. E se uma ou outra vez uma cabeça joven e estouvada tenta renovar *praxes* cahidas em desuso, tal procedimento não encontra echo nos peitos academicos. Esta é que é a verdade.

Tambem nos parece que é singular e contraria á opinião geral a affirmativa do collega de que a mocidade sahe d'aqui corrompida.

A opinião geral, e a nossa, é de que os mancebos, ao afastarem-se das margens do Mondego, levam no espirito elevadas ideias de justiça, e nos corações purissimos sentimentos de amor e de fraternidade. Se se corrompem, é depois, é lá fóra, quando os assoberba a immunda vasa da politica.

Podiamos facilmente exemplificar o que dizemos; deixamos porém de o fazer por motivos que facilmente se comprehenderão.

Mas ha abusos na Universidade, diz o collega.

Sim, é muito provavel que os haja.

A Universidade carece de reformas. Tambem assim o temos ouvido a pessoas competentes.

Mas se ha abusos, apontem-se, e accuse-se quem abusou. Se são precisas reformas, indiquem-se.

Este é que é o caminho que tem de tomar quem quizer entrar com seriedade 'nesta questão, e nunca esse por onde o collega veio.

Effectivamente, insultar malcreadamente uma corporação respeitabilissima, e cuspir sobre a flor da mocidade portugueza, não póde parecer a ninguem ajuizado o meio de fazer cessar abusos, e de levar á reforma da Universidade.

## Dr. Antonino José Rodrigues Vidal

Mais um lidador cahiu. Mais um espirito esclarecido se apagou. Mais um corpo que foi vigoroso voltou ao seio materno da natureza, sahindo da lucta individual para entrar de novo na grande lucta anonyma das eternas forças!

Na segunda feira ultima, e na sua casa de Travassos, falleceu o sr. conselheiro dr Antonino José Rodrigues Vidal, lente de prima jubilado da faculdade de Philosophia.

Sentidas lagrimas por multiplices razões devemos á memoria d'este illustre cavalheiro, que como professor póde ser apontado por exemplo e modelo.

Somos liberaes; e o illustre finado foi sempre durante a vida um liberal ardente e convicto.

26

## FOLHETIM

## INGLEZ E CHIM

ROMANCE DAS NOITES-INGLEZAS

DE

**MERY**

TRADUCÇÃO DO BACHAREL

**Augusto de Menezes**

VII

(CONCLUSÃO)

— O senhor diz silencio! Por ventura o ciume gira em volta d'este salão?

— Nada de perguntas! disse O.... com tom secco em que se percebia uma colera surda prestes a rebentar á primeira contradicção.

— Nada de perguntas, seja assim, disse Melford com esse sangue-frio que uma ameaça dá ao homem corajoso; pois bem! eu vou dar-lhe respostas....

— Nem respostas, nem uma palavra mais! sáia!

E deu dois passos para Melford.

— Nem o mais ligeiro movimento! exclamou Melford levantando o punhal por cima da cabeça.

O sr. O.... caminhou socegado para a porta, fechou-a resolutamente, e depois, collocando-se novamente em face de Melford, cruzou os braços e disse-lhe.

Não faça bulha! Que pretende? Não o conheço!

— Mas eu conhece-o muito bem!

— Quer assassinar-me?

— Se quizesse já o teria feito.

Em seguida arremessou o punhal aos pés do seu interlocutor.

— Fallemos devagar, que 'nesta casa ha mulheres.

Ha uma de mais, disse Melford, carregando em cada uma d'essas palavras.

— Qual?

— A minha!

A esta palavra seccamente pronunciada, o sr. O.... deu um grito, levantou as mãos e crusou-as sobre a cabeça, medindo Melford da cabeça até aos pés.

— Olhe bem para mim, olhe bem para mim, disse Melford, ainda que em outro tempo eu fosse seu conhecido, por certo me não poderia reconhecer agora, tal foi a mudança que em mim produziu a desgraça! Eu sou Melford, natural d'Anglesey, no Devonshire, official da marinha real, e marido da vossa mulher, ou da vossa amasia; já vê que existe aqui um homem, ou uma mulher de mais.

— Oh! milagre do ceu! exclamou O.... com uma irradiação d'alegria que brilhou em toda a sua pessoa, diz que é o sr. Melford! Louvado seja Deus! Elle é sempre justo e bom!

— Parece, disse Melford um pouco embaraçado com a inexplicavel alegria do seu interlocutor, parece, senhor, que a minha presença não lhe causa espanto.

O.... tocou a campainha para chamar um creado; abriu a porta, e disse para fóra algumas palavras.

— Sr. Melford, primeiro que tudo quero apresental-o a minha mulher e aos meus filhos.

— Ah! o sr. está zombando! exclamou Melford enfurecido; requinta o ultraje; pois bem! hei de fazer-lhe publicamente uma affronta tão atroz....

O sr. O.... aproximou-se a Melford com um ar de bondade tão persuasiva, que o desarmou.

Ao mesmo tempo abriu-se a porta do salão, e appareceu uma senhora trazendo pela mão duas meninas de quinze a dezeseis annos, a qual parou no limiar da porta como assustada do ar de desolação que reinava em roda d'ella.

— Senhora, minhas filhas, disse O.... tendes ouvido muitas vezes nas nossas conversações ao serão, fallar-se do desditoso sr. Melford; aqui o tendes na vossa presença. Sr. Melford eis aqui minha mulher e minhas filhas.

Melford abriu desmedidamente os olhos e conservou-se por alguns minutos 'num silencio d'estupefacção; depois, com voz suffocada disse:

— E a sr.ª Melford? Onde está minha mulher e minhas filhas?

— Toda a sua familia está aqui; habita no pavilhão do jardim.

— Oh! eu quero vel-os! exclamou Melford correndo para a porta.

O sr. O... suspendeu-o brandamente, e apertando-lhe as mãos com affecto, disse-lhe:

Nada de imprudencia, meu filho, porque sois meu filho, visto que a sr.ª Melford é minha filha adoptiva; nada de imprudencia, não nos precipitemos. É preciso que minha mulher prepare habilmente a sr.ª Melford para tornar a ver seu marido, que ella chora ha tres annos sem esperança. Um reconhecimento mui repentino de certo mataria essa boa Carolina! Os nossos desvelos e a nossa affeição a têem conservado para vós, Melford, a ella, á vossa querida Lisa, e ás duas encantadoras e pequeninas gemeas que ainda não conheceis.

— Dêem-me ar! dêem-me ar! exclamou Melford; quero respirar! suffoco-me! quero ver minhas filhas! sr.ª, v. ex.ª que chora, porque é mãe, tenha a bondade de me conduzir onde estão minhas filhas.... Ide, ide.... a alegria não mata visto que eu ainda estou vivo; é um prejuiso o acreditar que se morre de alegria!

— Ide, sr.ª, disse O.... fazei o que deseja o sr. Melford. Vossa mulher é uma joia preciosa que eu arrebatei á corrupção d'uma grande cidade. Todos os dias por espaço d'um anno, ella ia ao almirantado pedir-me noticias de seu marido, e eu só tinha a dar-lhe respostas desconsoladoras. Em fim, quando se perdeu a derradeira esperança, disse-lhe:

— Minha filha, sois muito bella para ficar em Londres, muito prudente para que vos torneis a casar, e muito pobre para viver honestamente com peso de familia; vinde para a minha. E eu a estabeleci em minha casa.

Melford prostrou-se aos joelhos do sr. O... soluçando; murmurou algumas palavras de agradecimento cobertas de lagrimas; quando se levantou, chegava ao cumulo da felicidade: sua mulher e suas filhas estavam nos seus braços.

FIM

Pela liberdade terçou as armas; inspirado por ella trovejou no parlamento, quando alli o levou o voto dos seus conterraneos, os anadienses; e ainda pela liberdade empunhou de novo a espada, e se poz á testa do batalhão de voluntarios da Bairrada, quando a nação opprimida teve de erguer-se para se libertar do despotismo cabralino.

Somos humildes soldados no campo da imprensa; e 'neste campo manejou tambem o sr. dr. Antonino Vidal a penna, com a mesma valentia com que nas puguas sanguinosas manejou o ferro cortador.

Fundou, e por muito tempo redigiu, o periodico que 'nesta cidade se publicou com o titulo de — *O Liberal do Mondego*; — e d'esta nossa folha, na qual nos toca hoje o doloroso officio de lhe registar o passamento, foi elle um dos fundadores, e por largo espaço lhe enriqueceu as columnas com os bens sazonados fructos da sua superior intelligencia.

Que nos respeitem, pois, o pranto que vimos derramar sobre o moimento do illustre cidadão, que por tantos laços intimos nos foi estreitamente ligado, e que a dor nos seja desculpa á pobreza d'esta singella corôa de perpetuas, com que affirmamos a nossa saudade, e o módo por que nos associamos á magoa profunda, que a esta hora dilacera os extremosos corações da ex.ma viuva, suas filhas e genros, a quem enviamos os nossos pezames.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 19 de novembro

(Do nosso correspondente)

Começa hoje a syndicancia á camara municipal de Lisboa, como ha tempos lhes noticiei. Ha muito que era reclamada esta providencia, porque é de todos sabido que a administração do primeiro municipio do paiz, é irregularissima, anarchica e pouco zelosa.

Ha muitos annos que a municipalidade de Lisboa está entregue a individuos pouco competentes, circulando no publico noticias pouco lisongeiras para o caracter d'alguns individuos que têem occupado as cadeiras municipaes.

A insistencia e os exforços que alguns vereadores têem empregado para as suas reeleições, faz suspeitar do seu caracter e dos fins que elles têem em vista, occupando ha muitos annos aquelles logares, que a maior parte dos homens honestos e independentes regeitam com tenacidade. É preciso pois examinar como têem sido administrados os dinheiros do municipio, e proceder rigorosamente contra os máus administradores se os ha. E 'nesse caso, dissolvendo-se a camara municipal, o governo tem restricta obrigação d'organisar uma conveniente, composta de caracteres independentes, energicos e intelligentes, que levantem o municipio de Lisboa do estado de rebaixamento a que tem chegado. E 'neste caso conte o governo que terá um energico apoio na futura eleição.

Se o governo dissolver a camara municipal de Lisboa, para collocar á sua frente individuos nas circumstancias dos que actualmente lá estão, então melhor será não fazer tal tentativa.

Mas se pelo contrario o governo desejar fazer eleger uma vereação digna, não lhe faltarão elementos para o auxiliar na eleição que por certo lhe não dará o menor trabalho.

— Reuniu hontem a commissão d'inquerito ás secretarias do estado, presidindo o sr. conde de Rio Maior, que vae activar os seus trabalhos a fim de os concluir antes d'aberto o parlamento.

— Parece que não reina grande harmonia entre a regeneração, e que alguns vultos mais notaveis d'este partido pertendem extorquir o penacho ao sr. Fontes. Não nos admira que isto succeda e sempre foi nossa opinião, de que o sr. Fontes havia de ser governado em breve por aquelles mesmos a que tinha enchido de favores.

O sr. Fontes abandonou os amigos velhos e leaes, e suppoz reforçar o partido com uns insignificantes especuladores politicos, que apanhando-se servidos, haviam de voltar-lhes as costas. É o castigo que s. ex.ª soffre, de se ter acercado de certos trampolineiros, transfugas d'outros partidos que lhes não quizeram comprar as consciencias. Desde que o sr. Fontes se rodeiou da *rapaziada fina*, que especulava com os empregos publicos, abandonando os homens de bem, ha de soffrer-lhe as consequencias. Desengane-se s. ex.ª que os traficantes politicos nenhuma força dão a um partido, antes pelo contrario.

— Foi aposentado com o ordenado por inteiro e com 50 % dos emolumentos, o aspirante da alfandega da Figueira o sr. Francisco Maria Henriques de Sequeira, sendo transferido para o seu logar o sr. José Maria Arnaut de Mello, aspirante da alfandega de Portalegre. Para este logar foi transferido o aspirante da alfandega de Idanha o sr. Silva Araujo.

— Não está ainda resolvido se o caminho de ferro da Beira Alta passará por essa cidade.

— Foram apresentados os presbyteros José Domingos Rosa, na egreja de Nossa Senhora da Graça, de Campello; e Manuel Joaquim do Amaral, na de Nossa Senhora d'Assumpção, de Pedrogão Grande, ambas d'essa diocese.

— O governo expediu uma portaria aos governadores civis, para que tomem as providencias precisas para evitar o abuso de se empregarem em annuncios dos jornaes para designar pesos e medidas, as denominações antigas, sob pena da multa de 2$000 a 10$000 réis.

Ficam assim prevenidos os leitores de que em quaesquer documentos publicos é expressamente prohibida a denominação antiga dos pesos e medidas.

— Findou hontem o praso para o concurso ao logar de escrivão da camara municipal de Lisboa, concorrendo os srs. João Augusto Marques, Hermenegildo Pereira Rodrigues Loureiro, Paulo Midosi, Francisco Pinto da Costa Salema, e Jorge Ferreira Veiga. É provavel a nomeação do primeiro d'estes concorrentes, que ha muito está exercendo interinamente aquelle cargo.

— Parece que será muito limitado o numero dos que serão agraciados com o pariato, a fim de evitar despeitos a muitos candidatos que não se acham em condições de serem elevados áquella distincção.

O governo não precisará na camara alta de reforço a fim d'obter maioria, porque esta é certa.

— O sr. J. José Pereira Rodrigues, terceiro official da alfandega de Lisboa, foi nomeado director da alfandega de Vianna.

— Já se sabe telegraphicamente que foram eleitos deputados pela India os srs. D. Jorge de Mello, José Maria da Ponte Horta, e barão de Combargica. A eleição teve logar no dia 16 d'este mez.

— Foi agraciado com o titulo de conde, o filho do sr. conde de Casal Ribeiro, Frederico, que casou no sabbado com a sr.ª D. Maria Emilia da Costa Ramos.

— O sr. arcebispo de Mytelene, dr. Honorato de Freitas, será nomeado arcebispo d'Evora.

— As inscripções ficaram a 52.15. O cambio do Brazil sobre Londres ficou a 21 3/4, tendo descido 1/4.

A alfandega rendeu hontem 10:900$000 réis.

## Quinta do Pinheiro, 9

(Correspondencia particular)

Tem sido muito debatida a questão da — «intenção criminosa, e de qual seja a sua verdadeira accepção» — em razão d'um julgamento ha pouco proferido; e pretende-se que, se no acto do commettimento do crime, *não houve tenção* de prejudicar terceiro, faltando a intenção, desappareceu o crime. Isto de facto assim devera ser; mas a amplitude que se dá a essa conclusão é de tal modo absurda, que a razão não póde admittil-a. Acceitando-a irreflectidamente sempre deixaria de haver crime, logo que o accusado fizesse essa declaração. E porque deixaria de fazel-a?

O sr. Joaquim A. Junior, como sempre descreve o réu uma folha d'esta cidade, confessou, e o seu advogado não poz em duvida:

1.º que elle falsificou, em letras, o nome d'um seu amigo;

2.º que essas letras eram acceitas em nomes suppostos;

3.º que sendo empregado superior d'um Banco, subtrahiu impressos de que elle usava, para 'nelles figurar uma obrigação do mesmo Banco, falsificando não só a firma do já alludido amigo, mas tambem a dos directores responsaveis;

4.º que durante uma longa serie d'annos (9 a 10) o réu poz em circulação esses titulos falsificados para valer ás suas necessidades;

5.º que foi elle quasi sempre o portador ou indossante de taes titulos, menos 'numa ou 'noutra occasião, que se aproveitou d'outros individuos (entre elles 'numa occasião d'um corretor com fé publica);

6.º que recebeu em si o producto d'elles, e o applicou a pagamento de capital e juros, ao costeio da sua casa, etc.

Na audiencia, em que foi declarado *iniquo* o *veredictum* do jury, este deu por provados os delictos, por *não* provada, porém, a intenção criminosa, o que corresponde a uma decisão absolutoria; e voltando o réu ao tribunal no dia 4 de novembro, no dia seguinte o novo jury, presidido por um advogado, deu por *não* provados os crimes accusados, e subsistente a falta de intenção criminosa — outro absurdo, porque, negada a existencia do crime, não podia haver qualquer intenção 'numa cousa que não se practicou.

O art. 215 do Cod. Pen. (cuja fonte e dos seguintes artigos se acha no Cod. Pen. Francez, e no Belga) diz que — «aquelle que falsificar qualquer titulo ao portador, etc., será condemnado a trabalhos publicos por toda a vida; e acrescentam os §§ que fazem parte ao art. 216, que a pena de trabalhos publicos será temporaria: 1.º fabricando-se disposições, obrigações, ou desobrigações em qualquer escriptura, titulo, diploma, auto ou escripto, que pela lei deva ter a mesma fé que a escriptura publica; 2.º fazendo-se nos ditos documentos alguma falsa assignatura, ou supposição de pessoa; 3.º fazendo falsa declaração de qualquer facto, que os mesmos documentos tem por objecto certificar ou authenticar, ou que é essencial para a validade d'esses documentos; 4.º acrescentando, mudando, etc., taes documentos; 5.º fabricando algum d'esses documentos *inteiramente* falsos.

Se o réu foi simplesmente accusado de haver falsificado os documentos, inteirahaver falsificado os documentos, inteiramente, de que fez uso, não havendo testemunhas de vista do acto, claro é que não podia senão de consciencia dar o jury como provados os factos; porque a confissão do réu é a solemne declaração de que não tinha cumplices, e que fóra elle seu unico auctor, não podia juridicamente prejudical-o; mas lá diz o art. 222 que aquelle que *fizer uso* de qualquer dos documentos falsificados soffrerá as mesmas penas que o falsificador, tendo conhecimento da falsificação.

Que taes papeis eram falsos, não podia o réu ignoral-o; e se sobre isso podesse haver a menor duvida, lá está a prova no facto d'elle ter pago as letras, com acceitantes de nomes suppostos, quando os cobradores não os encontrarão, nem podiam encontrar, no domicilio designado.

A falsificação de per si é um crime, e a ignorancia da pena correspondente não aproveita ao accusado, conforme a lei.

Essa falsificação foi feita e continuada durante *muitos annos*, portanto a *premeditação* tambem não podia negar-se.

Ora se a falsificação não chegasse a consumar-se nos seus fins, seria só um crime *frustrado;* mas seu *fim* foi illudir os tomadores de papeis indossaveis, e apoderar-se dolosamente de capitaes, por meio d'um instrumento falso (feito com abuso de confiança em quanto aos impressos das Promissorias, subtrahidos ao Banco Industrial de que o accusado era guarda-livros) para mais efficazmente illudir por essa fórma seus descontadores.

Como pois póde dizer-se d'uma operação *perfeita* em que se dá a falsificação, a consummação do *intento*, e a realisação da fraude, que *não houve intenção* criminosa? Acaso mesmo suppondo as melhores intenções do réu que algum dia faria restituição dos capitaes de que fraudulentamente se assenhoriou, dava-lhe isso o direito de se apoderar do alheio — do dinheiro de Bancos ou de particulares, por meios illicitos? Se um salteador, um José do Telhado, que geralmente practicava suas gentilezas á luz do dia, e sem rebuço, me roubar, e eu ficar sem o que for meu, póde o jury absolvel-o declarando elle que não quizera prejudicar-me? É irrisorio.

No caso subjeito deram-se circumstancias aggravantes, e não attenuantes, conforme os dizeres do Codigo Penal, cap. II, art. 19 — a premeditação; a fraude; a frequencia do crime da mesma natureza, etc., e em todo este longo artigo não se lê uma palavra de que as boas qualidades domesticas sejam attenuantes de taes crimes, e nunca que ellas tenham o poder, a força, ou a virtude de collocar o criminoso entre os innocentes, e de punir aquelles que defraudou, fazendo-lhes pagar as custas e a multa; e *subjeitando-os á culpa* de haverem feito uma falsa accusação, e portanto de *difamadores!*

Parece que todo o processo deverá ser annullado, a começar da pronuncia! No summario, p. ex., depoz um accionista de um dos bancos querellantes, que foi base para annullação do processo d'um celebre Maia que tambem descontou letras, em que figuravam nomes suppostos; e é para admirar que sendo o réu subdito inglez, segundo me affirmam, não quizesse ser julgado por um jury mixto ou internacional, que é de suppôr que elle recusaria, embora a lei lhe dê esse direito. *Preferiu os seus semilhantes.*

Em vista do que se tem passado deve acrescentar-se mais um artigo ao Codigo Penal:

«A falsificação de quaesquer documentos judiciarios, usados no commercio, postos em circulação, quer seus auctores e passadores tenham ou não conhecimento de tal falsificação; ou de taes titulos com nomes suppostos ou imaginarios deixa de ser crime, quando seus auctores declararem *que não fora sua intenção* prejudicar terceiros, embora os defraudem, e os deixem a pedir esmola; e provem, por testemunhas, que tiveram, ou eram reputados, ter bom comportamento civil.

§ 1.º Se os defraudados recorrerem aos tribunaes, serão condemnados, como ineptos difamadores, e no pagamento da multa e custas.

§ 2.º O mesmo se entenderá a respeito de todos os outros crimes, que consigam por violencia, fraude, prestidigitação, dolo, ou astucia, arrebatar a vida, ou a propriedade do seu pacifico possuidor.

§ 3.º Serão tão sómente exceptuados d'esta regra, os que forem pobres ou desvalidos, e que por isso os juizes não tenham necessidade de serem menos rigorosos para com elles.»

Esta addição não só dará originalidade, mas muita celebridade á nossa legislação criminal e ás decisões conscienciosas dos nossos jurados.

* * *

Acaba de dar-se uma lamentavel desgraça! Dous amigos intimos o sr. Filippe Canavarro e V. Faria, entretiveram-se ha dias a atirar ao alvo com rewolvers. Anthontem, estando Canavarro sentado a uma mesa, veio visital-o o seu intimo, como de costume, e pegando d'um rewolver que suppunha descarregado, disparou-se e tão desastradamente que cahiu instantaneamente morto o infeliz Canavarro!

O involuntario homicida está louco de paixão e inconsolavel, tendo-se logo entregue á policia.

Ahi temos o caso. Aqui decerto não houve *intenção* de se practicar um assassinato; e portanto não ha lei que possa incriminar o sr. Faria; posto que a perda seja irreparavel. Foi um caso fortuito—um acaso—uma coincidencia fatal; mas se o desgraçado auctor do mal tivesse trazido comsigo a pistola carregada, e ella se disparasse mesmo casualmente em que tristes condições não se acharia?! Bem prégo que com armas de fogo todo o cuidado é pouco, e que sempre devemos ter presente o dictado, que o d... carregou uma tranca.

* * *

Os regeneradores têem feito espalhar que ha grandes dissidencias entre o antigo partido reformista e o progressista. A carta, on quer que seja, do sr. Manuel Rodrigues da Cruz, dirigida ao sr. ministro do reino e publicada pela *Actualidade*, tem feito sensação.

— Diz-se que o sr. Rodrigues de Freitas não desiste da convocação d'um *meeting*, para nos pôr ao facto das suas ideias, e creio que hoje o poderá fazer com mais socego d'espirito, e ser ouvido com menos preoccupação. Sua senhoria (não sei se a um republicano ferrenho póde agradar este tratamento e se não preferirá o de cidadão) é impossivel que tenha compulsado o estado moral d'esta boa terra, para 'nella querer implantar um systema que não se casa com a desmoralisação do grande partido politico, que é o abdomen.

* * *

O milho já se vendeu na feira de Ponte a 400 réis por 17 litros. Louvado seja o Senhor.

— A quantidade de vinho no Minho não tem comparação com a novidade transacta e creio que chegará para o consumo local. A França, quando muito, não tem mais que metade d'uma vindima mediana.

— Continúa a chegar milho da America, mas não tem procura. O gorgulho e os alambiques se encarregarão de o consumir.

para dar aguardente á massa para cevar porcos. É optimo alimento para porcos.

— O trigo tem subido. Branco da America vale 900 réis o alqueire antigo.

— De legumes, castanha e batata continua a haver abundancia no mercado. Os preços estão frouxos, e não ha especulação.

— Tem havido *muita sardinha* e a mesma pescado tem estado em conta, assim como as hortaliças do tempo.

— O gado e os ovos têem tido alguma procura para exportação.

— Descarregaram 300 mil kilogrammas de fava, vinda do Adriatico, mas não consta que se tenham vendido grandes porções.

— De aguardente para fortificar os vinhos do Douro é que tem havido muitos pedidos de 12$500 a 12$500 réis a pipa de 21 almudes ou 504 litros.

* * *

A barra está muito funda. Tem actualmente para cima de 5 1/2 m.t nas marés d'aguas mortas, segundo me acaba de dizer o sr. piloto mór.

* * *

Creio poder asseverar que o sr. ministro da fazenda proporá a reforma do imposto predial, substituindo o systema de repartição, pelo de quota. Effectivamente este imposto rende muito menos do que devera. Uns pagam muito de mais, outros pouco, e muitos, os grandes principalmente, quasi nada ou cousa nenhuma. Não é bom que chorem uns e se riam outros.

* * *

*P. S.* Agora mesmo me foi affirmado que o sr. Rodrigues de Freitas, por despeito provavelmente, tenciona entre outras levantar no parlamento a incompatibilidade de ser o sr. governador civil ao mesmo tempo testamenteiro do fallecido conde de Ferreira! Parece que o homem quer dar por paus e por pedras.

ARMANDI.

## Figueira, 13 de novembro

(Correspondencia particular)

O *Campeão das Provincias*, o *Conimbricense* e a *Correspondencia da Figueira*, têem-se ultimamente occupado de uma questão que se não é de maxima importancia para a Figueira, interessa-a d'alguma fórma porque releva um dos caracteristicos da sua vida politica durante o consulado do sr. Fontes.

É certo, embora o sr. do Amieiro *(o maioral da malta)* o não queira deixar perceber atravez da *imparcialidade* e *diplomacia* de *bom negociante politico*, embora não queira descobrir-se para não beliscar concorrencias, dissémos, é certo que tem preponderado muito accentuadamente nos destinos d'este concelho.

Não é isto motivo para condemnal-o, para o execrar, porque estando de posse das subtilezas de uma diplomacia calculista tenha com modos affaveis e com o sorriso nos labios, conseguido o que não lograria conseguir bruscamente, tendo como tinha a tratar com correligionarios para quem são mais persuasivos dois esgares bem medidos do que todas as tretas e letras de todos os compendios conhecidos.

O sr. do Amieiro chegou a comprehender isto mesmo, e assentadas as bases em que devia encetar a exploração, principiou na faina de distribuir amabilidades, sorrisos, apertos de mão; o como está? como passou, como vae, etc., etc.

Não o condemnaremos pois. Sua senhoria a pouco e pouco e subtilmente, ia estendendo a sua rede em que devia envolver os politicões do concelho da Figueira; com um sorriso malicioso, um aperto de mão e meia duzia de palavras melifluas, ia assim cathequisando *imparcialmente* as adhesões mais necessarias, outros tantos sustentaculos da preponderancia com que sonhará e que devia firmar-se assim aos poucos.

O que é evidente porque isso toda a gente aqui o sabe, é que não se propunha a despacho algum empregado para servir 'neste concelho que primeiro não fosse soffrer a chancella da vontade do eminentissimo sr. do Amieiro.

Quando tivesse de resolver-se alguma cousa importante que prendesse com a vida do hypothetico centro regenerador d'esta villa, era com antecipação consultado o mentor do Amieiro que vinha assistir ás resoluções vitaes dos *maltezes*. E se aqui quizessemos indicar exemplos que viessem em abono da sua ingerencia nas cousas politicas, poderiamos apontar e muitos, se isso entre nós admittisse duvida e que não estivesse demasiadamente provado.

O concelho da Figueira estava por assim dizer reduzido ás condições de uma feitoria de que o sr. do Amieiro era o proprietario. O chefe n.º 1, 'nesta villa representava o papel de feitor, e o chefe n.º 2, o de encarregado de *vigiar de perto* as evoluções da *malta*.

Um dia o sr. do Amieiro precisava de dizer duas palavras aos seus *colonos*, aos maltezes d'este concelho. Expedia um aviso ao feitor para que no dia preciso désse um feriado á malta e que a fizesse reunir na casa da feitoria. Dito e feito.

No dia e hora aprasadas a diligencia do Serrano ou a do Natividade despejava na rua mais proxima da casa da feitoria o proprietario da sobredita, temudo, volumoso, rojando affectada magestade e possuido do portentoso papel que vinha desempenhar.

Em continenti, os colonos bajuladores, sabedores do caso, corriam a casa a envergar a sobrecasaca avoenga e a encabeçar o chapeu fino a que o desleixo da creadagem deixou eriçar o pello, fazendo-o imagem de um atacado dos prodromos de uma doença inflammatoria. Concluidos cada um d'elles ao espelho, depois de terem deitado uns olhares indagadores por sobre os collarinhos, de terem composto o desalinho de uma gravata refractaria á moda e á limpeza, limpavam apressadamente o manchado da poeira pousada nos hombros da longeva sobrecasaca e lançando um ultimo olhar á *toilette* de uma importancia de occasião, sahiam espavoridos porta fóra á cata do cortejo que a essas horas deveria já percorrer as ruas em irrisoria procissão.

E os homens lá iam correndo apressadamente com o pensamento fixo no momento em que deviam encontrar-se com o *maioral* da *malta*, estudando para si um discurso breve, mas profundo e edificante como o pensamento da eternidade. De repente ao defrontar com o pomposo cortejo que já andava nas ruas, qualquer d'elles chama em seu soccorro toda a presença de espirito emquanto passa no setimo ceu, guindados lá pela consideração que o maioral lhes dispensa. Estas expressões logo implicam ao *maioral* que um dos d'elle se vae chegando. E logo o *maltez* tirando o chapeu com a dextra, e apoiando a esquerda na cinta, levanta um pouco a perna da direita, assim em modos de queu se dispõe para um *en avant deux* de uma contradança franceza. Encontram-se os homens...

Curvam-se um para o outro como duas linhas de parenthesis, estendem as mãos que se apertam fraternalmente, passam o santo e senha, depois do que o maioral, tendo ainda seguro o colono pela gola da sobrecasaca, lhe applica duas palmadinhas expressivas nas costas, d'aquellas palmadinhas manhosas que os candidatos costumam applicar sobre o hombro do eleitor rebelde.

Em seguimento o maioral dirige algumas palavras animadoras ao recemchegado, chama-lhe o seu *valente*, o seu *heroe*, um dos *d'antes quebrar que torcer*, e o homem sente-se inchar, inchar, a avolumar-se por ahi além e rebentaria se o panegyrico não acabasse. Os colonos circumstantes não se esquecem de relevar a proposito alguma circumstancia que torne notavel o *maltez* recemvindo; apontam-lhe a sua aferrada adhesão á causa das batatas, o seu poderio que póde estender-se a muitos votos (ás vezes não pódem dispôr do proprio) que elle é irmão das almas, procurador das sr.as fulanas, membro da sociedade de tal e tal, etc.

Em seguida tudo se revolve e bamboleia em signal de mutuo accordo; ha um *chassé croisé*, um tiroteio de ditos festivos, tudo ri, tudo se congratula pela chegada do adventicio e, passados alguns momentos, continúa a procissão o seu passeio imponente, magestoso, mostrando-se pelas ruas aos moradores da colonia, deitando o cortejo uns olhares para todas as curiosidades que os espreita como quem diz—aqui vae elle, o nosso feitor, o portentoso, o grande, eil-o — *Ecce homo!*

Entram em todas as lojas, em todos os centros de cavaqueira, como quem anda a mostrar uma raridade ao publico. Os *maltezes* têem o cuidado de dizer a todos os fulanos que vão encontrando e isso de modo que o proprio maioral ouça — Isto é um grande homem! é uma excellente pessoa! uma creatura apreciavel... e como deputado?!... Os seus discursos na camara nunca se imprimiram porque não haveria papel que chegasse...

E o grande homem ao ouvir isto, sentia acender-se-lhe o rojão; sentia-se arrastado por uma força estranha impulsiva, ascencional—um foguete a iniciar a subida.

O dia da chegada passava-se assim; gasto em apresentações, em blandicias, dos pobres diabos que faziam luxo na emulação de mostrar-se qual d'elles mais acalapachado e ridiculo.

Á noite, já o notámos, haveria reunião d'uma cousa a que chamavam injustamente centro—Centro!—Um logar onde se juntavam os correligionarios da malta, para ouvir e apoiar; porque nenhum d'elles se levantava a discutir qualquer alvitre proposto —as cousas relativas á sua vida politica... Centro!

Este nome pomposo com que o decoravam era ironico—*Centro!*

O maioral da malta junto com o chefe n.º 1, o feitor, e com o chefe n.º 2, o encarregado de vigiar as evoluções da malta, eram os que de antemão combinavam entre si o que lhes convinha, aquillo que mais preciso se tornava para continuarem a usufruir o mando que era immensamente bom. Os outros correligionarios de pouco ou nada sabiam das resoluções particulares em que elles serviam sómente de elementos operadores ou de numeros que constituiam as sommas de forças de que outros dispunham em seu proveito. Eram para ahi uns instrumentos doceis, absorvidos pela soffreguidão de governar, que pouco se importavam que os ventos politicos soprassem do norte ou do sul. Contentavam-se com as honrarias de serem considerados no convite para a reunião dos colonos, de gosarem apertos de mão do feitor e maioral e de colherem em seu seio o prazer da vista de uns sorrisos que os seduzia. Uma reunião da colonia era sempre curiosa, olhada pelo lado da sua inutilidade. Os *maltezes* iam alli para ouvir *o que já estava* resolvido porque discussão não a havia e só tinham que ouvir e aceitar as resoluções tomadas, em conluio secreto do corpo gerente da colonia. Tratava-se de proclamar o deputado que a colonia devia eleger. Era cousa facil.

Reunida a malta na casa da feitoria, o corpo gerente annunciava-lhes que havia resolvido que o deputado fosse o sr. fulano de tal, e esta proposição, era logo aceite por um prolongadissimo e unisono — pois não! é muito e muito competente—sim senhor, é na epocha presente o que mais nos convém!

E escusado seria demovel-os ao depois cá fóra; em o corpo gerente o dizendo, disse; não se admittia discussão. Estava dito. A respeito d'outras reuniões não ha que dizer porque o centro regenerador, assim constituido, se existia era sómente para manifestar-se inutilmente em vespora de eleição; porque fóra d'isso e acabada a faina eleitoral os gerentes da malta chamavam-se ao silencio levavam o poderio politico para o seu tinteiro e era d'alli que devia sahir o posso, quero e mando que d'então para deante já desprendido da necessidade do concurso dos correligionarios ficava á disposição dos biccos da penna do *maioral da malta e do chefe n.º 1.*

E por aqui ficamos. Muito longe teriamos de ir se tivessemos de completar inteiramente o que indicamos a proposito do papel que o sr. do Amieiro é a respectiva malta têem representado no concelho, esboçamos comtudo o sufficiente para demonstrar, quanto ridiculo, quanta baixeza e extravagancia acompanhou sempre todos os actos e evoluções de um partido que por a dignidade de seus proprios adeptos e do nosso concelho, devia ha muito ter cahido e para sempre.

E. FERNANDES THOMAZ.

## NOTICIARIO

**O Conimbricense**—Este denodado campeão da causa da liberdade, e indefesso propugnador dos interesses d'este districto, entrou no 33.º anno da sua publicação.

Felicitamos por isso o illustrado collega, desejando-lhe as maiores felicidades.

**Fallecimento** — Depois de prolongado padecimento falleceu em Arcos de Val de Vez o sr. dr. José Teixeira de Queiroz Almeida Moraes Sarmento, lente jubilado da faculdade de Mathematica, e que ultimamente fôra eleito deputado.

Sentimos profundamente este triste successo, pelo qual enviamos nossos pezames á ex.ma familia do illustre finado.

**Partida** — Parte brevemente de Lisboa para Angra, nos Açores, o nosso amigo, sr. bacharel Felix José da Costa Soutto Maior, que 'naquella cidade, sua patria, vae estabelecer banca de advogado.

Ao sympathico mancebo desejamos todas as felicidades de que é merecedor.

**Syndicancia camararia** — O governo mandou fazer uma syndicancia aos actos da camara de Lisboa. Esperamos pelo resultado d'ella para fazermos a justiça merecida.

**Novos pares do reino** — O esclarecido correspondente do *Commercio do Porto* dá na sua parte telegraphica de hontem como cousa assentada, que na lista dos novos pares figurarão os nomes dos srs. dr. Ayres de Gouveia, José Pereira da Costa Cardoso, Viscondes de Valmor e S. Januario, José de Mello Gouveia e D. Luiz de Carvalho Daun e Lorena.

Todos estes cavalheiros pelas suas elevadas qualidades são dignissimos da graça importante do pariato, e folgaremos bastante com ver realisada esta noticia.

**Obito** — Falleceu no Porto o rev.º sr. Manuel Maria Correia de Bastos Pina, parocho da freguezia de Macieira de Cambra.

Noticiaram alguns jornaes que o rev.º fallecido era irmão do sr. Bispo Conde, porém houve 'nisso equivoco, pois que só era parente em grau mais remoto.

Os nossos pezames.

**Visita**—Passou 'nesta cidade, vindo da Figueira da Foz, onde esteve algum tempo, o sr. Estevão José d'Oliveira, de Alcochete.

O nosso sympathico amigo apenas se demorou algumas horas, seguindo hontem viagem.

Sentimos muitissimo que fosse tão curta a sua demora em Coimbra.

**Aposentação e transferencia** —Foi aposentado o aspirante da alfandega da Figueira, Henrique de Sequeira, sendo transferido para alli o de Portalegre, sr. Arnaut de Mello e para esta o de Idanha, sr. Silva Araujo.

**Mortalidade em Vianna**—Noticia a *Aurora do Lima*, que continua a ser grande a mortalidade das creanças 'naquella cidade.

O sarampo e outras doenças agudas têem grassado com intensidade, produzindo grande numero de victimas. De uma casa, no curto espaço de algumas semanas, falleceram, umas após outras, seis creanças!

**Renuncia**—Diz um jornal que apresentaram a sua renuncia os srs. bispo de Bragança e arcebispo d'Evora. Para substituição d'este será nomeado o sr. bispo do Algarve, e para a d'aquelle o sr. arcebispo de Mytelene.


# ANNUNCIOS

## Declaração

LUIZ LEITE R. FREIRE, declara que não paga divida alguma contrahida por seu filho José Leite. (1)

## Hospitaes da Universidade de Coimbra

ATÉ ao dia 30 do corrente, na secretaria d'esta administração recebem-se requerimentos para os logares de porteiro com 350 réis diarios, e de porteira com 280 réis.

Os requerimentos devem ser escriptos pelos proprios pretendentes, com o competente reconhecimento. Devem ser instruidos com attestado de bom comportamento, e com certidão d'edade, por onde mostrem que não tem mais de 40 annos. O estado de casados nao é incompativel com estes logares.

Para o logar de porteiro são preferidos, em igualdade de circumstancias, os que tenham servido no exercito

Tambem se annuncia a vacatura d'alguns logares de praticantes nas enfermarias de mulheres.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de novembro de 1879.

O administrador,
*Costa Simões.*

(2)

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa n.º 20 da rua do Loureiro. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 195, 1.º andar.

(3)

## Associação dos Artistas

DE

COIMBRA

São convidados os socios d'esta Associação a virem examinar as contas da receita e despeza, relativas ao mez de dezembro do anno proximo findo e primeiro semestre do anno corrente.

Os livros, documentos e o parecer da commissão fiscal, acham-se patentes por espaço de oito dias a contar da data d'este annuncio, das seis ás oito horas da noite, na respectiva secretaria.

São tambem avisados os socios a reunir em assembleia geral no dia 23 do mez corrente, pelas 10 horas da manhã, a fim de serem votadas as contas.

Coimbra, sala da Associação dos Artistas, 15 de novembro de 1879.

O vice-secretario servindo de presidente,

*Manuel Pinto dos Santos Paixão.*

(4)

---

## COIMBRA

## CASA LISBONENSE

**Loja da fazendas modernas**

**SEMPRE MODA**

Esta casa recebeu completo sortimento de casacos, rob-chambres para senhora.

Saias enfeitadas para senhora e criança.

Tapetes, todas as medidas, com preços reduzidos.

Panos para piano, e meza.

Cobertores para viagem, meias de lã e algodão — preços baratos.

Camisolas de algodão fortes de 300 a 400 réis.

Grande sortimento de jaquetões de malha.

Merinos francezes — preços baratos.

Colares e punhos de bretanha bordados para senhora.

Gravatas, pentes, pulseiras e aneis a imitar coral.

Calçado feltro. Completo sortimento de objectos de malha. (5)

---

## JOÃO CORREIA D'ABREU FARIA

Tendo regressado de Pariz e Londres, onde fez escolha de um bello sortimento de fazendas da estação e artigos de modas, abriu o seu novo estabelecimento na

**314, rua de Fernandes Thomaz, 318**

**PORTO**

(8)

---

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

## GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do D^r Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de medicina de Paris, o D^r OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo ha 35 annos, contra os accessos e as recaidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*

*D. M. F.*

*da Faculdade de Paris.*

---

## LEILÃO

**2.º ANNUNCIO**

Todos os moveis, ferragens, dividas activas e mais effeitos que compõem a massa fallida de Francisco Ferreira Duarte, voltam á praça pela segunda vez com abatimento da terça parte do seu primitivo valor, no dia 23 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no estabelecimento que foi do fallido, declarando-se porém que as acções da companhia edificadora e industrial de Coimbra, voltam tambem á praça no valor de 200$000 réis, preço da avaliação.

Coimbra, 13 de novembro de 1879.

Verificado.

*Araujo Taveira.*

O escrivão

(9) *José Lourenço da Costa.*

---

## CASA LISBONENSE

Já recebeu o sortimento de chapeus para creança.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Bom sortimento de pulseiras a imitar coral, que vende por menos 10 por cento que outra qualquer loja d'aqui.

(10)

---

## Inscripções

José Joaquim da Silva Pereira compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar

COIMBRA

(11)

---

## ARRENDA-SE

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, argo da Freiria, n.º 8.

(12)

---

## VINHO ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de PAPON

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestoes difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Ph^ie GALLOIS

Em Lisboa, Avellar, rua Augusta 225.

---



## BOAS ALVIÇARAS

Desappareceu do dia 8 para 9 do corrente, um cão rafeiro, marca grande e côr preta, e na parte inferior branco e costrado. Paga-se toda a despeza que com elle tiverem feito, a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, 109. (13)

---

## Declaração

O conego Antonio Xavier de Sousa Monteiro declara, que não responde por qualquer divida contrahida por seus sobrinhos Manuel Theotonio Monteiro Laranja e José Duarte Monteiro Laranja.

(14)

---

## V. H. LEBRE

COM

**Deposito de machinas de costura**

108 = RUA DA CALÇADA = 110

**COIMBRA**

Deposito de molduras douradas, pretas e imitação de madeira. Officina de fazer caixilhos por medida, grande reducção de preços em molduras, estampas, espelhos, photographias, oleographias, galerias, pateres, stores e transparentes.

As molduras que eram de 1$000 são a 700 réis, ditas de 500 são a 300 réis, ditas de 300 são a 200 réis, ditas de 240 são a 160 réis, ditas de 200 são a 100 réis; em fim todas com grandes reducções de preços, isto em vista de as receber directamente de Allemanha.

Fazem-se os caixilhos gratis a quem comprar as molduras.

ESPELHOS com moldura e sem ella, para salla e quarto, dos quaes se manda vir qualquer encommenda directamente.

Grande e variado sortimento de photographias e oleographias, como nunca houve em Coimbra, por preços completamente baratos.

Grande e variado sortimento de objectos da ilha da Madeira.

Cadeiras para homens, ditas para senhoras, assim como para meninas.

Mezas, sophás, costureiras, papeleiras, cestinhos de costura e para fazer meia.

Lamparinas e candieiros para petroleo, chaminés e abt-jús.

*Grande reducção de preços em todos estes objectos.* (6)

---

**Aluga-se uma casa boa, na rua dos Militares, n.º 24.**

(7)

---

# PROMPTO, INFALLIVEL

# BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos
O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos
O ELIXIR SARRAZIN cura a gotta
O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago
O ELIXIR SARRAZIN cura as dôres sciaticas
O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas

**Adoptado pelos hospitaes francezes**
**Premiado pelas academias**

## PREÇO..... I$000 RÉIS

Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.
» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.
» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.

---

**108 Rua da Calçada 110**

COIMBRA

Grande variedade de estampas (oleographias), chromolographias, lythographias e quadros a oleo.

Estampas religiosas.

Grande sortimento de molduras douradas e pretas, de lindos gostos e de todas as laragurs.

Fazem-se caixilhos por medida, com perfeição; preços rasoaveis.

Variado sortimento de galerias douradas e pateres.

Bom sortimento de transparentes, padrões, *modernos*.

Stores de madeira para todos os tamanhos.

Candieiros e lamparinas de petroleo.

Cadeiras e camapés de verga da ilha da Madeira.

Deposito de machinas de coser e accessorios.

108 = Rua da Calçada = 110

**COIMBRA**

V. H. LEBRE

(15)

---

## VINHO BRANCO

**MUITO FINO**

Vende-se a 40 réis o quartilho na rua das Padeiras, 35.

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a reponsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:483 | Sabbado, 22 de Novembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### O artigo 127 do Codigo Administrativo

Prepara-se o governo para apresentar ao parlamento differentes projectos de leis tendentes a regularisar a administração publica e as finanças do Estado, que a situação transacta deixou em mistero estado.

Entre essas medidas, figura a que diz respeito ao codigo administrativo, deploravelissima reforma effectuada pela regeneração. Quaes as disposições especiaes d'esse projecto, ignoramol-as nós, todavia não deixaremos aqui de lembrar ao governo uma das disposições consignadas nesse codigo, que urge reformar. Referimo-nos ao disposto no artigo 127, n.º 8, que impõem ás municipalidades o pagamento das despezas com a instrucção primaria, com que não pódem a maior parte d'essas corporações. Sem querermos censurar ninguem, não podemos deixar de notar que estas e outras disposições d'aquelle codigo provam até á evidencia a precipitação ou ignorancia com que procederam os confeccionadores do codigo, estabelecendo em absoluto esse principio, iniquo e inexequivel na pratica, pela escassez de recursos da maioria dos municipios.

Se os auctores do codigo conhecessem a vida pratica d'essas corporações, os recursos escassos de que ellas dispõem, se elles soubessem que a maioria das municipalidades não tem outros recursos a não ser a contribuição directa, uma percentagem lançada sobre o imposto de propriedade e d'industria pago ao Estado, se elles ainda soubessem que esse imposto municipal se eleva em muitas localidades a 80,90 e 100 por cento, o que prefaz um total de 24 a 25 por cento sobre o rendimento bruto de propriedade e de industria, se elles ainda soubessem que além d'estes impostos, ha o imposto parochial — a congrua — que é uma percentagem sobre os impostos directos e que eleva em algumas localidades do imposto total a mais de 30 % sobre a propriedade e a industria, por certo cremos nós, que os seus auctores não estabeleceriam aquelle principio em geral e absoluto, por iniquo, absurdo e despotico. Mas infelizmente é defeito dos nossos legisladores, quererem fazer reformas, indo ao extrangeiro compilar *ipsis verbis* as leis que lá existem e impol-as ao nosso paiz, sem ao menos observarem o principio philosophico do direito de que as leis devem ser accomodadas aos usos, costumes e circumstancias especiaes dos povos!

Vamos ao extrangeiro buscar qualquer disposição legislativa, qualquer instituição social e não se trata de estudar a sua applicação pratica, e o resultado é que desde que entre nós se effectua uma reforma plagiada do extrangeiro, vem logo a pratica reclamar a reforma ou a revogação da medida.

E assim é tudo entre nós, porque os nossos homens publicos desgraçadamente só tratam dos interesses politicos e individuaes sem quererem saber do interesse geral da patria!

É portanto indispensavel a reforma das disposições que citamos, porque de certo são ellas inexequiveis e ficarão apenas no papel.

Entendemos que alguns municipios pódem e devem pagar as despezas da instrucção primaria, para o que tem recursos sufficientes, mas municipios ha, em que os contribuintes estão oneradissimos e nos quaes é impossivel satisfazer maior imposto.

Estude o governo esta questão, e leve ao parlamento uma medida tendente a revogar esta disposição absurda da tal obra da regeneração.

Outras disposições ha no codigo administrativo que urge reformar, de que nos occuparemos brevemente.

Esta é a mais urgente e a mais necessaria.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 21 de novembro

(Do nosso correspondente)

Repetem-se as queixas contra o serviço do correio na capital e a imprensa não cessa de pedir providencias contra as irregularidades d'esse serviço. Nós que temos guardado silencio sobre esse assumpto, nem por isso deixamos de ser dos menos queixosos, já porque nos tem succedido receber no mesmo dia por duas vezes a correspondencia do norte no mesmo comboio, já porque nos tem sido extraviada alguma correspondencia.

Nestes ultimos tempos, tem-nos faltado repetidas vezes alguns numeros do *Tribuno*, e todavia sabem os amigos que o jornal nos é expedido com toda a pontualidade e regularidade.

Estas faltas prejudicam muito o serviço publico e os interesses dos particulares, porque o extravio d'uma carta póde originar grandes prejuizos e dissabores. Se o pessoal de distribuição e do interior da respectiva direcção geral ou administração não é competente, substitua-se sem demora, mas não se prejudiquem os interesses do publico, que tem direito a ser bem servido. O que não póde continuar são as irregularidades e as faltas de que todos se queixam.

Ao sr. director geral cumpre evitar quanto possa a repetição d'estas faltas que nada lisongeiam aquelle serviço.

— Parte hoje para Madrid, o sr. conde de Casal Ribeiro, nosso ministro naquella côrte. Em companhia de s. ex.ª vae seu filho o sr. dr. Ignacio, deputado eleito por Alemquer.

— Foi condemnado pelo tribunal militar da primeira divisão a cinco annos de degredo, o ex-correio do sr. ministro da justiça, Pina, que deu com um chicote no capitão de caçadores 2, que commandava a força que assistiu ao funeral do general Maldonado.

— Foi nomeado governador de S. Thomé e Principe o sr. Vicente Pindella, filho do sr. visconde de Pindella, governador civil de Braga.

— Teve hontem logar no Paço d'Ajuda a audiencia de apresentação do novo nuncio, servindo de introductor o sr. conde de Castro.

— Parece que o governo de Madrid, oppõe-se tenazmente á continuação dos comboyos expressos entre Lisboa e aquella capital.

— Parte hoje para Vienna d'Austria o sr. visconde de Valmor, que vae alli exercer o cargo de nosso representante. Acompanha-o sua ex.ma esposa.

— Começou hontem a publicar-se em Lisboa mais um jornal *O Estandarte*.

— Foram nomeados: segundo official dos proprios nacionaes no ministerio da fazenda o sr. Isidro dos Reis; amanuense d'aquelle ministerio o deputado eleito por Thomar; e amanuense do mesmo ministerio o sr. Abreu Marques, addido áquella repartição.

— Está aberto concurso para os logares d'aspirantes das alfandegas maritimas de 1.ª classe.

— O *Diario do Governo* publicou hontem a portaria do sr. ministro do reino, recommendando aos governadores civis que promovam nas differentes localidades a creação d'escholas de aprendizagem, aonde os alumnos d'ambos os sexos sejam instruidos nos differentes trabalhos manuaes, proprios d'esses sexos.

Este documento honra muito o sr. ministro do reino, é um dos maiores serviços que se póde prestar á civilisação e progresso.

Oxalá que o elevado pensamento do illustre ministro encontre o acolhimento que merece e que tanto interessa ás classes menos abastadas.

O sr. José Luciano de Castro é incansavel no exercicio da pasta que lhe está confiada, e não perde o ensejo de deixar bem assignalado o seu nome na historia da civilisação d'este paiz.

— Continuam animando os preços do papel bancario, o que é um lisongeiro symptoma de que a confiança no credito, se vae restabelecendo.

As inscripções ficaram a 52.10.

O cambio do Brazil sobre Londres, ficou a 22 1/4.

A alfandega rendeu hontem 10:800$000 réis.

— Não recebemos o *Tribuno* de quarta feira, 19. Continuam as irregularidades do correio a que urge providenciar.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE. — Publicou-se o n.º 46 d'esta revista illustrada.

Com este numero distribuiu a empreza aos seus assignantes uma copia do quadro *Ovelhas e Carneiros*, do já fallecido pintor Annunciação.

O *Occidente* está occupando hoje um logar brilhante na nossa litteratura, e para isso bastava-lhe só a sua *Chronica Occidental*, do bem conhecido escriptor Guilherme de Azevedo.

Á empreza agradecemos de novo o obsequio da troca.

* * *

ALMANACH DA EMPREZA LITTERARIA DE LISBOA. — Ainda ha poucos dias registrámos n'este logar o apparecimento de um bem conhecido almanach para 1880 e cabe-nos hoje a vez de registrarmos o apparecimento de um, que se não é tão conhecido pelo grande numero de annos da sua publicação, não o é menos pela primorosa e bem escolhida secção litteraria que encerra.

Publicado por uma empreza editora, que tem prestado grandes e relevantes serviços á nossa litteratura, que desnecessario é citai-os porque de todos são bem conhecidos, torna-se crédor d'uma explendida recepção. Como tal, apresentamol-o aos nossos leitores, chamando a sua attenção para o annuncio que vae na respectiva secção.

* * *

O FILHO DOS OPERARIOS. — Sahiu a lume o segundo e ultimo volume d'este romance de E. Richebourg, traduzido pelo sr. J. B Mattos Moreira.

A edição é da acreditada firma Mattos Moreira & C.ª, que tem já no prélo o romance em cinco volumes de H. P. Escrich *A Esposa Martyr*.

Á acreditada empreza os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos offereceu.

* * *

MUSEU ILLUSTRADO. — Recebemos o 8.º fasciculo, correspondente ao mez de outubro, d'este album litterario que se publica no Porto sob a intelligente direcção do sr. David de Castro.

Na galeria commemorativa dos escriptores fallecidos, vem o retrato do chorado poeta, distincto jornalista e não menos apreciado orador, Guilherme Braga, nome que ainda hoje não é pronunciado pelo amante da nossa litteratura, sem um ai de compungente saudade. A ligeira mas bem escripta biographia d'este talento que no mundo litterario deixou rastos tão brilhantes da sua passagem, é devido á penna do sr. Oscar Tidand, um dos mais assiduos collaboradores d'esta primorosa publicação. Insere muitos outros artigos que têem o seu elogio nos bem conhecidos nomes que os firmam.

Por hoje não nos alongamos mais, terminando por manifestar á illustrada redacção a expressão sincera dos nossos agradecimentos.

* * *

AS TRAGEDIAS DE LISBOA. — Acaba de se publicar o 4.º volume d'este romance do talentoso escriptor Leite Bastos. Com este volume terminou a publicação d'esta obra que veio confirmar os excellentes creditos d'aquelle escriptor, hoje tão conhecido no nosso paiz.

Este livro foi editado pela empreza Horas Romanticas que vae encetar a publicação d'um romance do sr. Carlos Pinto de Almeida, intitulado — *Os Homens da Cruz Vermelha*.

Ao sr. David Corazzi, digno gerente d'esta empreza, enviamos os nossos agradecimentos pelo exemplar que se dignou offerecer-nos.

* * *

O AÇAFATE DE COSTURA. — É o titulo d'um jornal para senhoras que se vae publicar no Porto e de que acabamos de receber o primeiro numero.

Contém trabalhos de tapeçarias, *crochet*, bordados, lettras, ornamentos, etc., etc.

Recommendamol-o ás nossas leitoras que, por um preço excessivamente modico, encontrarão n'elle tudo o que ha de mais novidade em trabalhos de agulha e de muito effeito.

* * *

JORNAL DE VIAGENS. — Está publicado o n.º 24 d'este explendido semanario.

Tudo o que a respeito d'elle dissermos fica áquem do summario que passamos a transcrever:

*Texto:* Assumptos de geral interesse: O Canal de Panamá e o futuro da America Central:—Pelas regiões longiquas: Os suicidios no Japão — Viagens celebres: As regiões polares—Da barra da Aguada ao estreito de Gibraltar — A Irlanda e o Fenianismo—Aventuras de terra e mar: O Vulcão nos Gelos, aventuras d'uma expedição scientifica ao polo do norte — Viagens ás cidades dos mortos: Herculanum—Historia dos piratas, corsarios e negreiros — *Chronica:* Estatistica dos judeus—Os naufragos portuguezes — A estatura do homem nos differentes paizes—A Venus Negra.

*Illustrações:* Pelas regiões longinquas: Os suicidios no Japão — Viagens celebres: Bellot — Viagens ás cidades dos mortos: Cadaver encontrado nas investigações — Historia dos piratas: Os arabes divertem-se atirando pedras ao cadaver da condessa de Bourk.

Agradecemos a remessa d'este numero.

* * *

OS APOSTOLOS — Terminou a publicação do segundo volume, e sahiram já as primeiras folhas do terceiro, d'este romance

de Henrique Perez Escrich, editado pelo sr. Joaquim Antunes Leitão, do Porto.

. . .

AS DOIDAS EM PARIS. — É o titulo d'um romance de Xavier de Montepin cuja traducção vae ser publicada pela empreza *Serões Romanticos*, de que são proprietarios os srs. Bellem & C.ª

É grande o numero de premios que a empreza offerece aos assignantes d'este livro, cujo merecimento bem transluz do nome do seu auctor, e do grande successo que teve em Paris.

Vae annuncio na competente secção.

. . .

MODA ILLUSTRADA. — Publicou-se o n.º 22 correspondente ao 1.º do corrente mez, contendo grande variedade de figurinos de modas para inverno, desenhos de bordados, uma linda gravura colorida, folha de moldes, etc., etc.

A partir do n.º 24 será este excellente jornal augmentado com mais quatro paginas, sem que todavia o preço da assignatura soffra alteração. Fica pois com 8 paginas de gravuras pelo menos e 4 de texto a *Moda Illustrada*, tornando-se por conseguinte muito superior aos jornaes estrangeiros, ainda aos que se publicam semanalmente, visto que terá em um só numero quasi tantas paginas como aquelles em dois, sendo o preço da assignatura annual muito inferior.

. . .

BOMBEIRO PORTUGUEZ. — Publicou se o n.º 46 do 3.º anno, correspondente a 15 de novembro. Eis o seu summario:

«Chronica quinzenal. — Carro e mangueiras. — A escada ingleza (manobras). — Espectaculos attrahentes. — Bombeiros americanos. — Efficacia da pequena bomba de mão. — Bombeiros municipaes do Porto. — Os tapeurs pompiers de Boulogne. — Australia meridional. — Smite-se. — Curiosidades. — Correspondencia de Lisboa. — Nova bomba d'esgoto. — Incendios no estrangeiro. — Um incendio no mar, etc.»

Assigna-se no Porto, na rua de Fernandes Thomaz, n.º 128.

## COMMUNICADOS

*Sr. Redactor.* — Acabo de ler um bem elaborado artigo na sua folha, debaixo da epigraphe: A *emigração*. — Permitta-me sobre este assumpto que eu diga ainda que imperfeitamente o que penso.

Concordo plenamente com a opinião alli exarada de que as fortunas dos nossos irmãos regressados do Brazil não compensam as vidas sacrificadas dos numerosos emigrados, que alli vão, como ambiciosos 'numa loteria, attrahidos pelos premios grandes, arriscar mais do que o seu trabalho, isto é, a sua saude e as suas vidas.

Eu calculo que cada emigrado tem pelo seu trabalho (para nós) um valor de tres contos de réis, mas como a maioria d'estes são os rapazes mais habilitados em estudos e os mais intelligentes, não seria fóra de proposito dar-se-lhes a estimativa de seis contos cada um.

Com estas bases não supponho que possa haver compensação monetaria, calculando-se mesmo com a cifra de dez mil contos que annualmente nos venham do Brazil.

Mas esta importação de dinheiro não constitue a riqueza nacional do paiz, esta só póde ter por base a sua propria industria.

Pelo contrario as grandes fortunas dos brazileiros e o fausto que as acompanha tem sido um constante incentivo ao luxo em todas as classes sociaes e em beneficio quasi exclusivo do estrangeiro, d'onde elle nos vem.

Os dinheiros que os filhos no Brazil enviam por doação a seus paes e parentes na lavoura ou nas industrias é tambem um mal lamentavel, por quanto este soccorro só tem por resultado a inacção d'exforços mais activos das obrigações de cada um, para produzir tanto quanto lhe é necessario para a sua subsistencia, se houver pois quem suppra as difficiencias, entregam-se ao descanço senão ao desleixo.

Dizem que as nossas industrias têem tido um grande desenvolvimento, é possivel que o contraste dos tempos passados, seja causa d'esta apreciação, mas a verdade incontestavel é que o progresso, seja elle qual fôr, não acompanha as necessidades e exigencias da nossa população; não temos o que se chama a pequena industria, pois com raras excepções dos botões e prégos, tudo vem do estrangeiro por mais insignificante que seja o objecto.

Não temos industria fabril em condições d'obstar á importação do estrangeiro, mesmo tendo esta encargos superiores a 40 e 50 p. c. sobre o custo.

Não temos industria agricola em condições de produzir um terço do pão necessario ao consumo, nem carnes que dêem para pagar o bacalhau estrangeiro importado.

Hoje a definhada producção do vinho do Douro, pouco contribuirá para pagar a importação de ferro, carvão, arroz, assucar, queijo, manteiga, fazendas de uso e luxo.

Nestes termos o dinheiro que vem do Brazil torna-se uma necessidade para pagar o *deficit* e isto a ponto que se por alguma eventualidade de cambio deixem de vir as remessas do costume, apparece uma crise monetaria e as suas nefastas consequencias.

Segundo as estatisticas comparativas das populações dos paizes europeus, o nosso em relação ao terreno é um dos mais povoados e se ainda assim ha falta de productos para a nossa subsistencia, parece-me que um augmento de população (que resultaria obstando-se á emigração) teria por resultado fazer proporcionalmente mais escassos os productos.

Por conseguinte o mal de que se queixam os lavradores da falta de braços, traduzido pela sua carestia, só poderá ter o remedio caseiro de cultivar o solo com mais intelligencia do que aquella que empregam.

A vida cada vez é mais cara, já com a depreciação da moeda, já com a mudança d'habitos, e o operario que vae á urna e faz parte dos clubs politicos na tasca não se acommoda com os antigos salarios.

Como estamos vendo ha progressos com boas estradas, caminhos de ferro, telegraphos e muitas mais cousas, mas que para serem gosadas é necessario uma vida de acção mais activa e por conseguinte mais dispendiosa.

O lavrador porém está estacionario na sua industria, não sahe do passo do boi, nem larga o tosco graveto que chama arado, inventado ha tres mil annos. E comtudo não têem falta de bons exemplos dados nas quintas regionaes e por muitos cavalheiros a fim de melhorarem.

Com excepção do vinhateiro do Douro, nada póde fazer o governo em beneficio da classe da mais lavoura a não ser obrigal-a á instrucção de que carece e ao tributo que lhe cabe a par dos mais contribuintes, a fim de que a lei seja egual para todos.

Todo o lavrador é rico seja ou não proprietario do solo, uns têem dinheiro e não sabem o que hão de fazer d'elle, outros têem filhos esfarrapados, que longe de serem encargos, são servos uteis aos seus paes e desde a edade mais tenra.

Estes ultimos são ricos porque a sociedade não os obriga á educação, e á limpeza, aceita-os tães quaes elles são e por isso todos vivem contentes e alegres perdendo uma grande parte dos dias do anno em festas e romarias, *cantando e dançando*.

Os que não são lavradores queixam-se da mingua de productos que lhes faz a sua mesa cara, mas aquelles que o são têem o egoismo de se acharem bem como estão.

Quem póde pois remediar o mal?

Só aquelles que o sentirem.

A emigração rouba-nos é verdade a flor da mocidade que muita falta faz pelas suas habilitações e educação, tanto ás nossas industrias agricola e fabril como ás nossas desertas colonias.

Porém o paiz necessita mais intelligencias do que braços especialmente para a sua lavoura, e tambem é mais precisa de quem comprehende a missão do proprietario *temporario* em fazer produzir o solo a seu cargo como uma obrigação de consciencia, um beneficio da sociedade dependente de seus productos.

Mas a emigração não é um mal pela razão de encarecer os braços, ella será abençoada se por esta via indirecta forem os nossos lavradores obrigados a procurar outros meios mais adequados á cultura do que a força bruta do gado ou da gente.

E para então qual será o emigrado que queira deixar um solo grato remunerativo a todos os cuidados pela sorte d'esses aventureiros que se têem exposto aos horrores de epidemias fataes?

Quando pois a instrucção não marche nem com a iniciativa do brio nem com a da conveniencia propria, será bem vinda a necessidade causada pela emigração que nos promette uma cultura menos rotineira.

O nosso solo tem as boas condições climatericas para produzir melhor do que os paizes do norte, mas se o não faz a culpa é do proprietario que não sabe a parte que tem de seu, nem calor do sol e orvalho da noite, nessa infinidade d'elementos creadores da vida animal e vegetal. Parece mesmo não acabar o exemplo que a propria natureza lhes offerece diariamente, d'essa coordenação symetrica de constituintes, pela qual ella o convida a tomar uma parte regladora na sua direcção aos fins que lhe forem mais proficuos.

O que vemos nós 'nesse ramalhete de Portugal chamado Minho?

Os montes sem arvoredo e os rios sem agua que d'elle resultaria.

As mattas deitadas ao estrume e o gado sem essa comida que os nutria.

As propriedades divididas por silvados e os mercados sem afinta que alli se produziria.

As vallas riquissimas de vegetação, mas as povoações cheias de gente esfarrapada e miseravel.

Não ha pois, repito, falta de braços mas sim de um trabalho mais bem ordenado e mais remunerativo.

Todos aquelles que se interessarem pelo desenvolvimento de nossas industrias deverão principiar por auxiliar a classe da lavoura com os seus conhecimentos e com os seus meios.

Será essa a missão mais santa e meritoria a bem do seu paiz.

*A. de La Rocque.*

## ESCÓLA POPULAR

### 101 — CALÇADA — 101

### COIMBRA

RESULTADO DO ENSINO DESDE OUTUBRO DE 1878 A OUTUBRO DE 1879

### Instrucção Primaria

(EXAMES NO LYCEU DE COIMBRA)

Abilio Martins Duarte — *Ferreiros.*
Adelino Mendes d'Abreu — *O do Hospital.*
Alipio de Sousa C. Leitão — *Penacova.*
Antonio Pereira de Gouveia — *Tarouca.*
Antonio Rodrigues de Paula — *Condeixa.*
Antonio J. Alves Junior — *Redondo.*
Arthur d'Almeida C. Leitão — *Penacova.*
Carlos Ribeiro Cruz — *Coimbra.*
Cesar Ramos Pereira — *M. do Corvo.*
Daniel F. Pinto Guedes — *Penacova.*
Elisio F. Pina G. Mascarenhas — *Coimbra.*
Francisco Lopes de M. Silvano — *Coimbra.*
Francisco de Sousa Nazareth — *Coimbra.*
Gil Ferreira de Carvalho — *Espinhal.*
José A. de Campos e Brito — *Melgaço.*
Joaquim da Costa e Silva — *Ereira.*
Joaquim Gomes Luiz — *Loriga.*
João de Figueiredo — *Mouronho.*
José Nabo — *Sebal Grande.*
José Mendes de Gouveia — *Coimbra.*
Luiz Machado — *Arieiro.*
Victorio Telles M. Vasconcellos — *Sobral.*

### Magisterio Primario

CLASSIFICAÇÕES

SUFFICIENTES

Antonio Dias, habilitando.

Antonio Maria Marques, habilitando — *Cantanhede.*

José da Costa Ribeiro, professor de Figueiró do Campo.

José Gama Correia da Cunha, habilitando — *Mouronho.*

BONS

Antonio Maria Lopes Ventura, habilitando — *Pampilhosa da Serra.*

João Augusto de Figueiredo, professor de Quiaios.

José de Figueiredo Loureiro, professor de Santa Comba, concelho de Ceia.

João Marques da Fonseca, professor de Loriga.

José Ribeiro da Costa Nobre, professor de Vide.

João Baptista dos Santos Abrauches, habilitando.

Manuel Nunes dos Santos, professor de Verride.

Maximiano Augusto da Cunha, professor de Pereira.

D. Maria Amelia Paes da Silva Mamede habilitando — Coimbra

DISTINCTOS

Francisco Maria Simões de Carvalho, professor do Sebal Grande.

José Mauricio d'Oliveira, habilitando, *Arazede.*

### Methodo João de Deus

(ENSINO NORMAL)

João Alvaro de Almeida — professor de Midões.
Rev.º José Antonio Guedes — de Penacova.
Francisco dos Santos Malva — de Carvalho.
Manuel Joaquim da Silva — de Lorvão.
João Gama Correia da Cunha — de Farinha Podre.
Joaquim d'Almeida — de Sazes.

A maior parte dos professores que fizeram exame nesta epocha tambem se habilitaram no dicto methodo.

### Commercio

(Escripturação, Arithmetica — Calligraphia)

Manuel Joaquim de Miranda — *Coimbra.*
Joaquim de Bastos Martins — *Coimbra.*
Domingos Cardoso — *Coimbra.*
Ramiro Augusto Pereira — *Coimbra.*
N. N. Napoles — *Granja.*

### Calligraphia

(1.º e 2.º GRAU)

Francisco Maria Simões de Carvalho.
Manuel Nunes dos Santos.
Maximiano Augusto da Cunha.
José Mauricio d'Oliveira.
Manuel Joaquim de Miranda.
Gil Ferreira de Carvalho.
José Augusto de Campos e Brito.
Joaquim da Costa e Silva.
D. Maria Amelia Paes da Silva Mamede.

Todos os alumnos do ensino complementar, habilitandos para o magisterio e commercio, estudaram calligraphia e a maior parte com bastante resultado, porém os que acima mencionamos são exclusivamente os que foram por nós classificados com distincção.

Coimbra, Escóla Popular, 22 de novembro de 1879.

O professor

**A. J. Gonçalves da Cunha.**

## NOTICIARIO

**Fallecimento** — Illusorios foram os allivios que, segundo noticiámos, sentiu em seus padecimentos o sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, digno decano que foi da faculdade de Mathematica.

Pouco duraram os vislumbres de melhoras. A molestia insidiosa recrudesceu violentamente, e na madrugada de hoje findou a existencia do illustre enfermo.

Sentimos profundamenle este facto, que privou a Universidade de um conspicuo professor, e Coimbra de um cidadão prestimoso, ao qual é devedora de alguns serviços importantes.

**Commissão** — Consta-nos que os estudantes da Universidade em assembleia geral deliberaram enviar a Lisboa uma commissão, para protestar perante o governo contra o insolito procedimento da maioria dos lentes da faculdade de Mathematica, a qual, como é sabido, se tem recusado a examinar alguns alumnos do 3.º anno, que obtiveram permissão para fazerem os actos em outubro.

**Feriados** — Nos bons tempos academicos era praxe darem-se quando morria algum cavalheiro, que tivesse occupado uma cathedra na Universidade.

Agora já se não faz tal, como vimos por occasião do fallecimento dos srs. drs. Queiroz e Rodrigues Vidal!

Tudo acaba!

*Alteri tiempi, alteri pensieri....*

**O «Partido do Povo»** — Este illustrado orgão do partido republicano, que ha pouco recomeçára a sua publicação em Lisboa, teve de a suspender novamente, por lhe terem surgido questões de administração, levantadas por acontecimentos imprevistos.

Sentimos.

**Festividade** — A irmandade dos Clerigos celebra com toda a pompa ámanhã, 23, na egreja de S. João d'Almedina a festividade de N. Senhora da Apresentação sua padroeira.

São oradores de manhã o rev.º José Gonçalves Lage e de tarde o rev.º Augusto Eduardo Nunes.

**Extincção de imprensas** — A folha official de hontem traz uma portaria do ministerio do reino de 15 do corrente

extinguindo as imprensas ha muitos annos estabelecidas nos governos civis de Santarem, Evora e Angra do Heroismo; mandando que todo o material seja remettido á imprensa nacional, ou vendido em praça publica.

**Obito**—No dia 20 do corrente falleceu no Porto o sr. João Pinto de Faria, antigo commerciante d'aquella praça, e morador na Calçada dos Clerigos.

Era celibatario. Fez testamento em 16 de março de 1878, e 'nelle dispoz da sua avultada fortuna em favor de diversos parentes e amigos.

Profundamente magoados nos deixa este infausto acontecimento, pelo qual nos foi arrebatado um amigo de muitos annos, durante os quaes frequentes occasiões tiveram de apreciar a sua honradez inconcussa, e a sua puritana austeridade de caracter.

Estamos certos de que a sua lembrança por largo tempo permanecerá na memoria d'aquelles que o trataram de perto.

Paz á sua alma.

**Escóla Popular** — No logar competente publicamos hoje uma nota do resultado do ensino ministrado, desde outubro de 1878 a outubro de 1879, nesta escóla, que se acha estabelecida na rua da Calçada, n.º 101.

Não nos demoraremos com recommendações, porque o grande numero de approvações de alumnos de instrucção primaria, e as excellentes classificações obtidas pelos habilitandos ao magisterio, são o que constitue o elogio d'este estabelecimento, e o verdadeiro diploma do merito do digno professor, o sr. A. J. Gonçalves da Cunha.

**Organista** — Foi nomeado organista da Sé Cathedral e do Seminario, o sr. João Ferreira Arnaldo. Foi acertada a escolha.

**Effeitos do obscurantismo** — Lê-se no *Jornal do Porto*:

Não muito longe de S. Petersburgo e de Moscovia, no districto de Tichvin, governo de Novgorod, foi queimada viva uma velha, por uns vinte aldeões, em presença de uma multidão que das aldeias visinhas correra a contemplar tão edificante espectaculo.

Desde a sua juventude que Agrafena Ignetieva, assim se chamava a velha, passava por feiticeira. Accusavam-na de ler a *buena dicha* e de fazer adoecer as pessoas que ella queria castigar.

Apesar d'isto casou e foi viver para S. Petersburgo. Tendo enviuvado, volveu, haverá dois annos aproximadamente, ao seu paiz natal, onde foi acolhida com uma desconfiança que tocava as raias do terror. Para grangear as sympathias da feiticeira, os aldeãos serviam-na, levavam-lhe lenha e agua, cosinhavam-lhe os alimentos e não passavam sem tremer por deante da sua cabana, sita nas margens do rio, lá nos confins da aldeia.

Sem empregar meio algum de destruir a sua reputação de feiticeira, a astuta velha acceitava, sem se fazer rogar, os serviços que lhe prestavam.

'Neste meio tempo, succedeu que duas aldeãs fossem acommettidas de uma doença grave, que lhes produzia crises similhantes á epilepsia, durante as quaes soltavam gritos inarticulados.

Creram distinguir entre estes gritos o nome de Agrafena e a queixa de ter sido victima de um maleficio. Os paes das doentes supplicaram á velha que lhes restituisse a saude. A velha replicou tranquillamente:

— Como não fui quem as fiz adoecer, não me compete cural-as.

Os aldeões revoltaram-se então. Cercaram-lhe a cabana de noite; amontoaram lenha junto d'ella e deitaram-lhe fogo, não prestando ouvidos nem aos lamentos, nem aos brados de angustia, nem ás imprecações da velha, que ficou reduzida a cinzas conjuntamente com a cabana onde se albergava.

**Festejos em Braga**—Preparam-se grandes festejos 'naquella cidade, para solemnisar o 1.º de dezembro, anniversario da restauração da nossa independencia.

**Caça a um urso** — São extremamente curiosos os pormenores que 'num jornal hespanhol vemos descripos, com respeito á caçada de um urso na montanha de El Braquizal, termo da villa de Benasque.

O animal parece que se entretinha de ha certo tempo a occasionar bastantes mortes nos gados, até que, depois de ter morto duas vaccas, todo o povo o sentenciou á morte.

Vinte e quatro caçadores sahiram a formar nas espessas mattas da montanha o cerco fatal por onde o urso tinha de sahir.

Todos esperavam a chegada da fera.

Uma detonação seguida de um bramido aterrador annunciou a todos os caçadores a sua presença.

D. José Espanol y Francez, á distancia de doze passos, metteu-lhe uma certeira bala na espadua: a fera, terrivel, dirigiu-se para o seu matador, o qual, a pé firme, e sem se intimidar, lhe disparou um segundo tiro que lhe atravessou o pulmão e o matou.

Fazem-se merecidos elogios á serenidade e coragem do caçador.

A comitiva, em marcha triumphal, regressou ao povo levando o enorme urso sobre um macho.

O urso pesava 202 kilogrammas.

**Jantar festivo**—Noticia o *Commercio de Villa Real*:

Para festejar o triumpho alcançado nas ultimas eleições geraes pelo partido progressista, os artistas d'esta villa, que militam nas fileiras do mesmo partido, deram, no domingo preterito, um bem serviço e abundante jantar, para o qual convidaram as auctoridades administrativas e muitas outras pessoas que não pertencem á classe artistica.

Para cima de 250 pessoas assistiram a esta festa, promovida e realisada pelos membros de uma classe importante, e das mais uteis da sociedade.

**Que freguezas!**—Certo proprietario d'um basar de antiguidades; no boulevard Batignolles, viu entrar ha dias no seu estabelecimento duas elegantes damas que apreçaram diversos objectos, acabando por comprar uma insignificante palmatoria de mais insignificante valor ainda.

As damas a sair, e o Antonio Raphael do boulevard Batignoles a dar pela falta d'uma taça de grande valor.

O homem não fez mais nada: mette pernas ao caminho, apanha as damas ao virar da esquina e *zaz*!

—Venha a minha taça, minhas senhoras!

A mais nova das duas *escapuliu-se* logo, mas a outra, mais velhota, por fortuna do pobre logista, não poude fazer outro tanto. Tinha a taça escondida debaixo do chale.

Guardas de paz, commissario de policia, e tudo o mais que se segue. A mulher é irlandeza; a que fugiu sua filha. Um despertador, varias miudesas e cento e vinte francos em ouro, eis os despojos d'esta victoria da policia, em collaboração com o bom burguez defraudado.

**Fatalidade**—Uma pobre menina que estava prestes a casar-se e que se comprazia em ostentar com a mais feliz despreoccupação de espirito o seu contentamento pelo futuro, acaba de ser victima d'uma circumstancia insignificante, á primeira vista, mas que teve um resultado fatal.

Consistia apenas essa circumstancia 'numa embirração constante pelos gatos. Não os podia ver. A aversão que tinha por elles era tão pronunciada que a obrigava a repellil-os mal se aproximavam d'ella.

Ha poucos dias, estando no quintal de sua casa, viu um gato, e, não podendo conter o sentimento repulsivo que a dominava, agarrou 'numa acha de lenha e atirou-a ao animal, naturalmente com o intento de o afugentar.

A infeliz menina tinha lavrado a sua sentença de morte.

A acha arremessada foi bater de encontro a uma arvore que estava proxima e vindo repellida, foi cravar uma pequena lasca na mão da desventurada rapariga.

Depois de tres dias de cruel soffrimento, na occasião em que lhe era enviada uma carta do noivo, não a quizeram receber porque a infeliz tinha acabado de exhalar o ultimo suspiro.

*(Commercio de Lisboa.)*

**Crimes horrorosos** — Da cidade da Victoria, em Hespanha, em carta datada de 9 do corrente, dão noticia de uma série de crimes hediondos recentemente praticados alli.

Os pormenores são assim referidos:

«Ao passo que toda a gente falla em Paris dos processos de Prévost, o policia assassino, e de Giles e Abbadie, chefes da quadrilha de bandidos que usavam para acabar com as victimas o martello em vez do punhal, desenrola-se 'neste julgado de primeira instancia uma causa celebre que faz lembrar a do homem-lobo das Asturias e a do famoso Dumolard.

Havia coisa de dez annos que succediam em Victoria crimes mysteriosos que não deixavam rastro algum; eram todos elles commettidos em mulheres, que appareciam pelo campo estranguladas e violentadas, sem que a policia podésse descobrir o criminoso.

Ultimamente, alguma das victimas tinha sido aberta, e arrancadas as principaes visceras.

Crimes tão frequentes e em taes condições commettidos fizeram meditar e discorrer sobre qual seria o movel que os inciava, arreigando-se no povo a ideia de que taes delictos repetidos tinham por fim extrahir ás victimas as gorduras, para preparar com ellas pomadas de assombrosos effeitos na cura de certas enfermidades. D'aqui procedeu a creação de um ente terrivelmente phantastico e desconhecido, a que chamavam—*o tira-gorduras*, auctor mysterioso de todos esses horriveis crimes.

Em principios do mez de setembro ultimo deu-se parte em juizo de ter apparecido na encosta de Ayardin, caminho d'esta cidade para Bilbau, o cadaver de uma rapariga de vinte e quatro annos, que faltava havia dois dias na aldeia de Zaitegui, onde vivia com seus paes. Acudindo o zeloso juiz ao local indicado, fez-se a autopsia, e verificou-se que a victima estava estrangulada e com varias feridas no ventre, feitas com instrumento agudo e cortante.

Quando o juiz ia assistir á autopsia da desventurada rapariga de Zaitegui, foi participado ao tribunal o descobrimento de outro cadaver no monte Araca, duas leguas á direita do ponto onde apparecera o primeiro.

O cadaver de Araca era de uma mulher da aldeia de Nafarrate, de cincoenta annos, que appareceu estrangulada e aberta, tendo-lhe sido arrancado um rim, que estava proximo do cesto em que a victima levava algumas compras feitas na cidade.

A consternação foi geral, e o *tira-gorduras* occupou a attenção de todos.

Juizes e officiaes de deligencias não descansaram emquanto não deram com a pista do auctor de tão barbaros crimes; poderam deitar-lhe a mão no meio das ruas de Victoria, e conduzido á cadeia, teimou na mais redonda negativa.

Pronunciado sem fiança, conseguiu-se mais tarde que o preso confessasse os seus crimes, e 'neste caminho vieram as declarações completas de todo o occorrido.

O ente phantastico chamado—*Tira gorduras*, era simplesmente um lavrador, pobre, de 58 annos, casado em quartas nupcias, chamado João Garayo, por alcunha o *Zurrunbom*.

As suas declarações fazem estremecer, e os pormenores que dá dos seus crimes não podem ser aqui referidos. João Garayo confessou ser o auctor das mortes da rapariga de Zaitegui e da mulher já de edade, encontrada em Araca, tendo commettido os dois crimes com um intervallo de horas; além d'isso, confessou e circumstanciou o assassinio e violação de mais cinco mulheres das que nos annos anteriores appareceram pelos campos d'esta cidade.

Sete victimas e quatro assassinios frustrados, tal é o lugubre quadro que apresentou á vista do tribunal este desgraçado.

Os processos formados pelos dois ultimos crimes estão conclusos.

O delegado pede na sua accusação a pena capital.

O reu parece arrependido, e conversa tranquillamente com todos quantos podem dirigir-lhe a palavra.

Os periodicos francezes e inglezes já pedem pormenores ácerca do processo de Garayo, que vae ter uma tristissima celebridade.»

**Varias noticias** — Foi ultimamente fundida no arsenal de Turim a estatua de bronze, que deve ser collocada no pedestal já erecto na praça do Estatuto, d'aquella cidade, para celebrar a perfuração dos Alpes. A estatua representa o genio da Sciencia.

— Grévy, o presidente da republica franceza, enviou ao rei de Hespanha e á archiduqueza Christina, como brinde nupcial, a cada um seu par de enormes jarras de Sévres.

— Acha-se em Pariz o grande maestro Verdi. Na Grande Opera está-se ensaiando a *Aida*.

— O banco de Inglaterra foi fundado em 1649. Occupa dois hectares e meio de terreno, e emprega 900 pessoas a seu serviço. Não tem janellas para a rua. A luz entra pelo lado dos pateos interiores. 'Nestes ha cisternas, e bombas preparadas para qualquer incendio.

— O tremor de terra que no mez de julho teve logar em Kansou, na China, durou onze dias, succumbindo umas 300 pessoas nas ruinas das casas. Todos os sobreviventes tiveram de bivacar nos campos circumvisinhos.

— Em Saragoça morreram de asphyxia dois soldados, por deixarem de noite, no quarto em que dormiam, uma brazeira meio accesa.

— Pensa-se em effectuar na fronteira franco-hespanhola um banquete offerecido pelos jornalistas d'Hespanha aos seus collegas de França, que têem dirigido na maior parte o movimento generoso d'esta ultima nação a favor dos inundados.

— Inaugurou-se em Bolonha, a 10 do corrente, uma estatua do notavel physico italiano, Galbani. Humberto I subscreveu com 20 livras. O sabio naturalista nasceu em 1798 em Bolonha, onde foi lente da Universidade. Falleceu em 1877.

# VARIEDADES

## A VALSA

A valsa tem attractivos magicos, a que a phantasia ardente da juventude se não póde eximir.

Na atmosphera voluptuosa e perfumada do baile, á luz suavemente pallida dos candelabros, em tepidos beijos roubando o viço ás flores, que exhalam enervantes odores, no doudejante esvoaçar dos brancos vestidos, nas scintillações dos diamantes que adornam as valsistas, como constellações da noite, illuminando de reverberos fugitivos as meias sombras que se recatam á luz, na musica tentadora da orchestra, tem a valsa um não sei quê de phantastico, de ideal como os sons dolentes d'uma ballada d'Ossian!

A valsa é uma deusa caprichosa, e os que lhe dedicam culto apaixonado, vão muitas vezes repousar nos braços frios da morte.

Ao vermos uma d'essas creaturas vaporosas, franzinas, radiantes de prazer, com as faces affogueadas, e o seio arfando de cançaso, envolvidas no turbilhão da valsa, tememos vel-as evolarem-se em nuvens de gaze, ou como o orvalho crystalino das manhãs de abril, que se desfaz aos raios do sol quando assoma.

A valsa é a noiva querida que arrebata os que a adoram, da mansão das delirantes alegrias, para o mundo tranquillo das campas.

É um sonho replecto de visões ineffaveis, onde as flores murcham ao calor do enthusiasmo, e a felicidade indisivel agita o sangue, até jorrar dos labios!

Mas quem não ama a valsa?

Quem lhe não presta adoração mais ou menos assidua?

A valsa incessante e continuada, cansa, e póde arruinar a saude; mas moderada desenvolve a agilidade, e a elegancia dos movimentos.

Quem póde pois assim condemnar a valsa!

Foz do Dão.

*Guilhermina M. Costa e Silva.*

# Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida: e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

# ANNUNCIOS


## LOTERIA

**Extracção em 29 de novembro**

PREMIO  GRANDE

**8:000$000**

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, junto ao largo da Portagem, n.º 219 a 223 (casa azul), tem á venda billhetes da loteria a 5$000 réis, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços, e numerações seguidas de differentes preços.

Tambem tem á venda chá de differentes preços e qualidades, e chá preto de ponta branca.

Grande sortimento de cachimbos e ponteiras em differentes feitios. (1)

## CASA LISBONENSE

JÁ recebeu o sortimento de chapeus para creança.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Bom sortimento de pulseiras a imitar coral, que vende por menos 10 por cento que outra qualquer loja d'aqui. (4)

## The American Mail

**SPORT JOURNAL**

AGENTE EM COIMBRA

**V. H. LEBRE**

168 — RUA DA CALÇADA — 110

ESTE jornal é um dos melhores que tem apparecido. Publica-se uma vez por mez. Custa a assignatura por anno 2$500 réis. Traz além de mais de 300 gravuras em 60 paginas, gravuras de todas as machinas modernas para lavoura, commerciaes e industriaes.

**Nossa Senhora da Conceição**

COPIA DE MURILLO

Uma linda gravura em aço, que vale 2$000 réis, remette-se pelo correio a quem enviar 400 réis. Esta gravura é egual á que publicou a *União parisiense das bellas artes*, e que por assignatura vendia a 500 réis. (5)

## ASSOCIAÇÃO LIBERAL

DE

COIMBRA

**Aula nocturna gratuita de leitura e escripta**

Professor o Bacharel Joaquim d'Almeida da Cunha

ESTÁ aberta a matricula na rua de J. A. d'Aguiar, n.º 17. (6)

## AS DOIDAS EM PARIS

A bem conhecida e acreditada empreza Serões Romanticos, de Belem & C.ª, vae em breve publicar este magnifico romance que tanto delirio causou em Paris, devido á penna do eminente escriptor Xavier de Montepin.

A empreza continuará a distribuir como até hoje um util brinde a todos os seus assignantes, e offerece mais a quem enviar duas assignaturas um bilhete de uma das loterias de Hespanha em que o angariador fica habilitado a oitocentos e tantos premios, sendo o maior da quantia de

**Réis 5:405$000 Réis**

Desde já se recebem assignaturas no escriptorio da empreza, rua da Cruz de Pau, 26.

## O leilão dos Livros do fallecido dr. João Doria

TERÁ logar nos dias 30 do corrente e 4 de dezembro, no edificio do Instituto, principiando ás 10 horas da manhã. (8)

## ARRENDA-SE

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.**

## JOÃO CORREIA D'ABREU FARIA

Tendo regressado de Pariz e Londres, onde fez escolha de um bello sortimento de fazendas da estação e artigos de modas, abriu o seu novo estabelecimento na

**314, rua de Fernandes Thomaz, 318**

**PORTO** (8)

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*







Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

## ALMANACH

DA

## Empreza Litteraria de Lisboa

**PARA 1880**

Contendo todas as tabellas de interesse publico, um desenvolvido calendario, variada e interessante parte litteraria, e uma secção de annuncios. Fórma um volume de perto de 200 paginas, em typo miudo. Preço, 120 réis.

A venda no escriptorio da EMPREZA LITTERARIA DE LISBOA, rua Nova do Almada, 36—1.º, e nas livrarias.

## Declaração

LUIZ LEITE R. FREIRE, declara que não paga divida alguma contrahida por seu filho José Leite. (11)

## Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar

COIMBRA

(12)



## BOAS ALVIÇARAS

DESAPPARECEU do dia 8 para 9 do corrente, um cão rafeiro, marca grande e côr preta, e na parte inferior branco e costrado. Paga-se toda a despeza que com elle tiverem feito, a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, 109. (13)

## Aluga-se uma casa boa, na rua dos Militares, n.º 24.

(14)

## LOTERIA

**Extracção em 29 de novembro**

**8:000$000**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (15)

## Declaração

O CONEGO Antonio Xavier de Sousa Monteiro declara, que não responde por qualquer divida contrahida por seus sobrinhos Manuel Theotonio Monteiro Laranja e José Duarte Monteiro Laranja. (16)

## ESPECTACULOS

## THEATRO DE D. LUIZ I

GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELA

Que chegará a esta cidade no fim do corrente mez ou principio de dezembro, se conseguirmos uma assignatura regular para fazer face ás excessivas despezas de que demandam companhias d'esta ordem.

ELENCO

MAESTRO DIRECTOR E CONCERTADOR

**D. COSME BAUZA**

DIRECTORES DE SCENA

**D. Mariano Albert**

**e D. Francisco Vilanova**

REPRESENTANTE DA EMPREZA

**D. JOSÉ MARIA ACEBO**

Primeira Tiple absoluta — *D. Mercedes Rodrigo.*

Outra 1.ª e 1.ª Tiple comica — *D. Filomena Gali.*

Actriz cantante — *D. Sofia G. Medina.*

Tiple caracteristica — *D. Maria Nogales.*

Partiquinas — *Srita D. Laura Asencio, D. Rita Alonso, D. Ildefonsa Portocarrero, D. Antonia Delgado.*

Primeiro tenor absoluto — *D. Francisco Vilanova.*

Primeiro Baritono — *D. Carlos M.ª Marron.*

Primeiro Baixo — *D. Mariano Albert.*

Primeiro Tenor Comico — *D. Salvador Gonzalez.*

Primeiro Baritono Comico — *D. Leopoldo Comerma.*

Segundo Baixo — *D. José Rodrigo.*

Partiquinos — *D. Juan B. Tapia, D. Peregrin Monzó, D. Manuel Polo.*

VINTE CORISTAS DE AMBOS OS SEXOS

Maestros de partes e coros — *D. Juan Gusi y D. José Maria Sarrió.*

Professores de orchestra — *D. José Maria Sarrió y D. Juan Gusi.*

Archivo — *D. Policarpa L. de Redim.*

Atrezo e vestuario — *D. Ramon Monzó.*

Apontadores de verso e musica — *D. Antonio Rodrigues e D. Mariano Asensio.*

**REPERTORIO DA COMPANHIA**

Madgyares. = Sargento Frederico. = Jugar con fuego. = Dominó azul. = Diamantes de la Corona. = Relampago. = Campanone. = Diablo en el poder. = Catalina. = Juramento. = Conquista de Madrid. = Hijas de Eva. = Anillo de Hierro = Marsellesa. = Molinero de Subiza. = Comediantes de antano. = Amazonas del Tormes. = Marina. = Gallina ciega. = Luz y sombra = Bazar de novias. = Una vieja. = Vizconde. = Grumete. = Soirée de Cachupin. = Y las nuevas en esto teatro; Mis dos mujeres. = Secreto de una dama. = Pan y toros. = Zampa. = Marta. = Toque de Animas. = Juan de Urbina. = Estudiante en Salamanca. = Tesoro escondido. = La Guerra Santa. = El salto del pasiego. = El laurel de oro. = Sarao y la Soirée. = Dos Princesas. = Ferochi Romani. = Guzman el Bueno. = Artistas para la Habana. = El lucero del alba = Los carboneros. = Por carambola. = Agencia de matrimonios.

*Está desde já aberta assignatura de camarotes e plateia unicamente até 25 do corrente na Livraria Popular, rua do Visconde da Luz.*




TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:484** | **Quarta-feira, 26 de Novembro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

A regeneração, esmagada sob o pezo tremendo das veniagas, dos escandalos e das immoralidades que incessantemente commetteu em quanto esteve de posse das cadeiras do poder; enraivecida pela maneira implacavel e recta pela qual todas essas torpezas hediondas tem sido trazidas á luz publica; e não podendo de fórma alguma defender-se, porque a sua causa é de impossivel defeza, adoptou ultimamente o indigno expediente de procurar amortecer o effeito das incriminações que lhe tem sido feitas, tentando conspurcar tambem o nome illustre dos actuaes ministros, accusando-os hypocritamente de injustiças e immoralidades, como que, se isto fosse verdade, a regeneração ficasse limpa e mais branca do que a neve.

Engano! a reputação dos nobres ministros ficou de pé, sobranceira e immaculada, que lhe não chega lá a lama arremeçada pelas gentes regeneradoras. E estas, coitadas, que já não tinham uma chronica muito limpa, viram-na augmentar com as poucas lisongeiras palavras — mentirosos, calumniadores.

Um dos factos que nos ultimos dias serviu de motivo para as lagrimas de crocodilo da regeneração, foi o ter sido nomeado segundo official da repartição dos proprios nacionaes o sr. dr. João Isidro dos Reis, que a esse logar concorreu, com o antigo amanuense o sr. Antonio Serra, e outro cavalheiro.

Ulularam os canudos da regeneração, lamentaram 'num estylo sentido que fossem atropelados os *direitos* do velho amanuense, accusaram o sr. ministro da fazenda, emfim pintaram o caso tão feio que era mesmo de arripiar as carnes.

Pura farça! inteira semivergonha!

Deslindadas as coisas, o sr. Isidro dos Reis fora indicado de preferencia pelo jury.

E de quem era composto esse jury? — De cavalheiros na maior parte adversos á politica do gabinete.

São assim as calumnias regeneradoras; nem ao menos habilmente architectadas!

Sobre este assumpto escreveu o nosso collega do *Progresso* um explendido artigo, do qual, para elucidar os nossos leitores ácerca da questão, transcrevemos os seguintes periodos, dos quaes resalta a verdade inteira:

«Sabido é que no dia 18 do corrente se procedeu no ministerio da fazenda ás provas praticas, por meio de concurso, para o provimento do logar de 2.º official, vago na direcção geral dos proprios nacionaes, e que d'entre os concorrentes, houve dois que mais se distinguiram e melhor classificação obtiveram do jury. Com 4 M B e 1 B foram definidas as provas praticas dos srs. drs. Isidro dos Reis e Antonio Serra, ambos do quadro da mesma direcção geral.

Temos, porém, que fazer uma distincção essencialissima que é a pedra fundamental em que assentou o despacho do ministro da fazenda em favor de um dos candidatos; e vem a ser: que o jury dando egual classificação a Isidro dos Reis e a Antonio Serra, designou a sua preferencia pelo primeiro dos candidatos egualmente classificados, indicando expressamente por esse modo que o julgava mais apto para o logar e mais idoneo para garantir o desempenho do serviço que incumbe a cargos d'aquella natureza; isto é—collocou moralmente Isidro dos Reis acima do seu competidor.

A recommendação do jury, composta de cavalheiros que professaram livremente o seu voto, e que pela respeitabilidade das altas posições que occupam, estão isentos de toda e qualquer pressão, reveste-se d'um caracter valioso, d'uma auctoridade incontestavel, adquire fóros de sentença, que qualquer ministro que respeite a consciencia d'um tribunal, a seriedade e imparcialidade de cada um dos seus juizes, não poderia deixar do confirmar e sanccionar com a sua approvação.

O contrario seria a burla do concurso, a negação de todos os principios de justiça, o vexame d'esse tribunal, o aggravo das consciencias chamadas a julgamento, — 'numa palavra, a falsificação da honestidade e da responsabilidade moral.

Eis o que os *libellistas* da regeneração occultam hypocritamente. Alardeiam a egualdade da classificação, avolumam com inchessos prodigiosos os andos de... *serviços e mais merecimentos* que concorrem na pessoa do candidato preterido, mas abstêem-se deslealmente de confessar, uns, a circumstancia excepcional que milita em favor do despachado; outros, negando com um arroio que provoca a indignação, essa circumstancia que determinou o ministro a tornar sua a preferencia do jury.

. . . . . .

O jury fez bem? fez mal?

A este respeito não temos duvida alguma em manifestar a nossa opinião favoravel ao procedimento do jury. Porque não havia o jury de designar os merecimentos especiaes do candidato, se lh'os conhecia, se lhe inspirava confiança, se considerava excellente fiador do desempenho do cargo a que se habilitava, se *moralmente* o reputava superior ao seu adversario?

Não queremos argumentar com as distincções officiaes que o agraciado soube conquistar nos bancos da Universidade, mas não podemos esquecer de modo algum a honestidade do seu caracter, a probidade dos seus sentimentos, a lisura de todos os actos da sua vida, e muitas circumstancias altamente sympathicas e dignas de um verdadeiro homem de bem, que brilhantemente o distinguem na sua carreira publica. *Nem todos pódem dizer o mesmo.* Uma heroina das tragedias de Shakespeare bradava, na febre do remorso, que nem toda a agua do mar lhe lava as mãos, tintas no sangue d'um assassinato.

Usando da paraphrase, diremos que nem toda a essencia de rosas que fosse possivel apurar era bastante para perfumar certas reputações.

Não queremos ir mais longe para não succumbirmos á tentação de *prolixidade* em certos assumptos, que temos repugnancia em desfiar miudamente: confessam-a repulsão com franqueza e generosidade, sem que pelo facto nos arroguemos crédores de agradecimentos.

«Dezesete annos de serviço tem o preterido!» brada um accusador do ministro.

A conta não é rigorosa, porque ha a descontar um grandissimo numero de faltas. Sejam, porém, 17 annos fartos de assiduidade. Esta circumstancia é exclusiva-

## FOLHETIM

### O MAGNETISMO

Occupou-se, ha pouco, a imprensa estrangeira de differentes descobertas devidas ao notavel professor de medicina mr. Charcot.

Ha annos que o sabio medico inaugurou em Pariz, nas horas livres do seu ensino official, uma serie de prelecções ácerca de todas as enfermidades nervosas mui frequentes na sua clinica.

No presente anno o illustre professor tem apresentado as questões mais delicadas da pathologia nervosa, e do magnetismo animal.

O magnetismo animal, como até aqui tem sido entendido, consiste em uma reunião de phenomenos particulares produzidos pela influencia de um individuo sobre outro; os principaes phenomenos são: modorra, somno, e suspensão completa dos sentidos. A faculdade de fallar durante o somno denomina-se *somnabulismo artificial*.

É difficil de precisar a epocha em que teve origem o magnetismo. Parece que foi conhecido e praticado desde a mais remota antiguidade.

O mysterio das sybillas, da magia, e dos milagres deve ser attribuido ao magnetismo animal.

Pelo meiado do seculo XVIII os sabios occupavam-se muito das virtudes do iman *(magnes)*, e attribuiam-lhes grandes virtudes para a cura das enfermidades.

Um jezuita, chamado Hell, contando a Antonio Mesmer, medico em Vienna, que se havia curado de um rheumatismo por meio do iman, e que o tinha tambem empregado com bom exito em outros doentes, enthusiasmou o doutor, que poz aquelle systema em execução.

Bem depressa conheceu que o iman era desnecessario para obter os effeitos que pretendia, e attribuiu o bom exito das suas curas a um agente distincto do iman, o qual rege todo o universo.

Todos os sabios da epocha alcunharam de charlatanismo as doutrinas do descobridor do novo fluido.

Mesmer não se deu por vencido; respondeu a todas as criticas, fez novas experiencias, deixou Vienna e veiu para Pariz em 1778.

Eis como elle e os seus discipulos operavam.

Collocava-se no centro de um vasto salão uma celha coberta. Na tampa varios buracos davam sahida a barras de ferro moveis. Os doentes collocados em roda, pegavam 'nestes braços de ferro. Uma corda, passada em redor da cintura, ligava entre si todos os doentes; e muitas vezes se formava outra cadeia, ligando-se pelas mãos com os primeiros. Um piano collocado na mesma sala executava suaves melodias.

Todos os que magnetisavam tinham na mão uma varinha de metal, de 25 ou 30 centimetros de comprimento, que elles imaginavam conductora do fluido magnetico.

Além de todos estes meios, tambem muitas vezes os doentes eram magnetisados pelo contacto das mãos do magnetisador applicadas em diversas partes do corpo, e até simplesmente pelo olhar.

Submettidos os doentes á influencia do fluido, alguns ficavam tranquillos; outros riam, tossiam, sentiam calor local ou universal, e tinham suores frios; outros ainda eram agitados de convulsões.

Em 1784, constituida uma commissão de sabios, entre os quaes figuravam os tão illustres nomes de Franklin, Bailly, Jussieu, Lavoisier, etc., concluiram que não existia o fluido magnetico, e que todos aquelles effeitos eram apenas filhos da imaginação.

Comtudo, o grande botanico Jussieu recusou-se a assignar o relatorio da commissão, e, depois de se entregar á sérias experiencias, apresentou um relatorio particular no qual admittia effluvios que sahiam do corpo humano, e operavam sobre os individuos.

Em 1831, uma outra commissão official defendeu em parte o magnetismo, e affirmou a sua existencia, admittindo mesmo, por intervenção do fluido magnetico, a cura de algumas doenças.

Abstrahindo de todo o apparato de charlatanismo dado no começo do presente seculo ao magnetismo, esta sciencia tem sido estudada pelos mais notaveis medicos; e presentemente das ultimas experiencias do dr. Charcot resultam os curiosos factos que passamos a narrar, e que publicamente foram observados no hospital da Salpetrière, em Paris.

Collocada uma doente defronte de uma luz intensa, e obrigando-a a fixar a vista no foco da luz, passados alguns instantes a doente fica immobilisada, com o olhar fixo e totalmente tomada de catalepsia. Neste estado a physionomia da doente reflecte até certo ponto a expressão de outra pessoa collocada na sua frente: o seu rosto contrahe-se e toma uma expressão sombria, se o operador apresentar uma physionomia de ameaça; pelo contrario a expressão da doente é de riso e agradavel, se se juntam as mãos levando-as aos labios como para atirar-lhe um beijo. Fóra d'estas modificações, a physionomia da paciente permanece insensivel a tudo, e apresentando a rigidez de uma estatua.

Se, depois de prolongado por algum tempo este estado, a luz é retirada bruscamente, a catalepsia é substituida por um estado de *somnambulismo*. Interrogando-se vivamente a dormente durante este estado, ella levanta-se dirige-se até á pessoa que a interrogou, e responde algumas vezes ás perguntas que lhe são feitas; póde mesmo executar diversos movimentos, taes como a escripta, a costura, etc.

O excellente jornal de sciencias hespanhol, *La Naturaleza*, occupando-se detidamente do presente assumpto, publicou uma gravura na qual representa a experiencia da catalepsia pela luz electrica, feita pelo dr. Charcot no hospital da Salpêtrière.

Pelo som de um monstruoso diapasão o dr. Charcot obteve resultados identicos, o que prova que, actuando sobre o ouvido, o magnetismo póde da mesma fórma manifestar os seus maravilhosos effeitos.

Para desapparecer completamente qualquer d'estes estados lethargicos, basta soprar o rosto do paciente, que, depois de uma ligeira convulsão, volta a si, sem que se recorde do que se tem passado em redor d'elle. Ha um meio de provocar a catalepsia, que a qualquer curioso é de facil experiencia:

Tome-se uma gallinha, e collocando-a sobre uma superficie escura, com o pescoço e a cabeça apoiada de encontro a essa superficie, trace-se um risco branco, que, a partir de entre os olhos do animal, se estenda pelo bico prolongando-se em linha recta sobre a superficie em que se opera, até á distancia de cincoenta ou sessenta centimetros. Ao cabo de alguns segundos solte-se a gallinha, que ficará em um estado de immobilidade mui proximo da catalepsia, com o bico no mesmo sitio e o olhar cravado na linha branca.

Até agora mr. Charcot não poude ainda dar uma cabal explicação scientifica d'estes phenomenos. Bastará porém a exposição de taes factos para apagar em todas as imaginações as ideias phantasticas, espalhadas pelos sectarios do charlatanismo, aguardando o resultado dos estudos do illustre professor, que nos encaminhará talvez á descoberta da verdade em assumpto de tanto interesse scientifico.

J. A. Moniz.

mente attendivel para as promoções por antiguidade, — e não nos consta que haja alguem que pretenda cercear esse direito, quando fôr ensejo de se reclamar. Os concursos por provas publicas estão inteiramente submettidos a outras normas; os annos de serviço pódem influir, mas 'nesse caso não constituem direito fundamental.

A justiça e a moral foram absolutamente respeitadas na decisão do sr. ministro da fazenda.

Pedem os seus detractores que se publiquem as provas do concurso, para resalvar a responsabilidade do despacho.

O precedente não está estabelecido, mas o unico desforço do sr. Barros Gomes consistirá em castigar os que tão malevolamente o aggridem com a publicidade dos respectivos documentos. D'este modo a questão receberá o golpe de misericordia, e ver-se-ha até que ponto chegou entre nós a malsinação dos caracteres immaculados.

Esperemos, pois, que o *Diario do Governo* toma a palavra, e veremos em que leito de espinhos se revolvem os emprezarios d'uma accusação que sua por todos os poros a injustiça e a perfidia.»

---

A proposito da nomeação do sr. dr. Isidro dos Reis escreve tambem o seguinte o nosso collega do *Commercio de Portugal*— folha que de nenhuma fórma póde ser suspeita de affecta á actual situação.

Que se leia, e que se aprecie depois a boa fé regeneradora:

«Depois de ter feito concurso por provas publicas foi nomeado segundo official da repartição dos proprios nacionaes o nosso illustre amigo o sr. dr. João Isidro dos Reis, secretario particular do sr. ministro da fazenda e deputado eleito pelo circulo de Thomar.

Para nós não ha politica em questões de verdade e de justiça e entendemos que estamos em epoca em que mais direitos tem, os que pelo seu talento e illustração conquistarem cedo um nome entre os que se dedicam de coração ao trabalho, esforçando-se por ser uteis ao paiz.

O sr. dr. Isidro dos Reis foi um academico distincto, deixou de si memoria honrosa na universidade e os diplomas de distincto não foram um favor, foram simplesmente um acto de justiça devido á sua applicação e ao seu merito.

Concorrendo ao logar de 2.º official dos proprios nacionaes o sr. dr. Isidro dos Reis justificou de tal modo os seus honrosos creditos, que um jury, de cuja imparcialidade e rectidão não é licito duvidar, e composto dos srs. Gomes Lages, Lopo Vaz, dr. Pedro de Carvalho, J. P. Seabra e F. Martiniano Arnaud, o classificou em primeiro logar.

A nomeação do sr. dr. Isidro dos Reis foi um acto de justiça, foi simplesmente a homenagem prestada ao *veredictum* do jury e aos talentos d'este illustrado academico. Não houve 'nella politica, nem facciossismo, poderia apenas haver affeição, mas não injustiça.

Nós que estamos fóra das *troupes* politicas e que consideramos muito a intelligencia do dr. Isidro dos Reis, lamentamos apenas que 'neste paiz seja tão facciosa a politica, que desrespeite o voto expontaneo e leal dos proprios amigos, para classificar menos lisongeiramente um rapaz distincto, pela superioridade incontestavel que vem d'um laureado tirocinio academico e d'uma laboriosa vida consagrada ao estudo. O dr. Isidro dos Reis não precisava de favorecimentos benevolos, nem de predilecções politicas para ser nomeado. A prova d'isso está no modo conscienciosо e digno com que se houve o jury, que se fosse a invocar politicas era completamente desaffecto ao dr. Isidro dos Reis.

Sabemos que o sr. dr. Isidro requereu fossem publicadas as provas do concurso, na folha official.»

---

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 25 de novembro

(Do nosso correspondente)

Foi exonerado do cargo de director geral dos trabalhos geodesicos o sr. conselheiro Francisco Maria Pereira da Silva, contra-almirante e antigo director das obras da barra da Figueira.

O decreto da sua exoneração é um pouco laconico e rude, o que tem dado logar a commentarios e observações, que se são lisongeiras para aquelle funccionario, não o são para o sr. ministro.

Ignora-se os motivos que levaram o sr. ministro a proceder tão rudemente contra aquelle official, que aos serviços importantes que tem prestado a este paiz, allia uma inconcussa honestidade e probidade. É possivel que intrigas de subordinados ou a ambição do logar originassem a exoneração.

— Chegou a Lisboa a commissão academica d'essa Universidade, que vem pedir ao governo providencias contra a desobediencia da faculdade de Mathematica ás ordens do governo.

A causa que a academia defende é de todo ponto justissima e sagrada.

O caso é o seguinte.

Um estudante do 4.º anno de mathematica, adoecendo em julho do corrente anno, na occasião de fazer o seu acto, não poude por esse motivo comparecer no exame. Passados dias melhorou e apresentou-se para o acto. Foi-lhe marcado o dia, o alumno tirou ponto, mais dois lentes não compareceram. 'Nestas circumstancias o ponto foi annulado, e o estudante perdeu o tempo de estudo.

Requerendo elle ao sr. reitor para fazer exame em outubro, e sendo-lhe deferido o requerimento, a congregação da faculdade de Mathematica indeferiu a pretensão. Em eguaes circumstancias se achavam dois estudantes do 3.º anno de Mathematica.

O sr. reitor dirigiu-se ao sr. ministro do reino e este expediu uma portaria para aquella faculdade admittir a exame os alumnos, mas a faculdade recusou-se a cumprir a ordem.

'Nestes termos a academia reuniu e deliberou nomear uma commissão que viesse a Lisboa pedir providencias contra aquelle abuso e injustiça. O procurador geral da corôa deu já o seu parecer contrario ao abuso da faculdade, e o governo procederá energicamente contra a faculdade e contra os professores que para se não incommodarem duas horas, preferiram que os estudantes perdessem um anno e avultadas despezas feitas! Este facto é inqualificavel, e não póde ser tolerado por governo algum.

Se os professores da Universidade querem usar das regalias e privilegios que lhe conferem os seus estatutos, devem ter em toda a consideração estes casos de força maior, cortando estes conflictos e não prejudicando tão despoticamente os interesses dos alumnos e as suas justissimas reclamações. Estes caprichos disparatados, por certo que não honram os professores da Universidade nem lhe criam adeptos. A reclamação dos alumnos é justissima, e ao governo cumpre proceder com todo o rigor.

— Parece que differentes empregados na direcção geral de geodesia vão pedir a exoneração, manifestando o seu descontentamento pela exoneração dada ao sr. Silva. Este negocio continúa a occupar a attenção publica.

— Foi nomeado governador de Mossamedes o sr. tenente de armada Ferreira d'Almeida.

A alfandega rendeu hontem 15:292$000 réis. As inscripções ficaram a 52,70. O papel bancario continúa animado e algumas acções tem subido 30 % dos preços a que tinham chegado em 1877.

---

## Figueira, 24 de novembro

(Correspondencia particular)

Chega a hora do ajuste de contas e chegará com ella a justiça? É o que não sabemos.

Quando na Assembleia Figueirense se tratou do augmento de quotas para com o producto fazer face á construcção d'uma casa propria a fim da corporação se installar 'nella para se furtar ás consequencias de um capricho e de uma injustiça de que o proprietario da casa foi victima, dissémos logo, que esse augmento daria um resultado negativo para a receita da casa. Resultados posteriores vieram justificar as nossas asserções, embora calculos e previsões feitas na occasião por pessoa competente, opinassem pelo contrario do que defendemos.

Ainda bem que nunca nos propozemos á defeza d'uma questão, prevendo mesmo o futuro com os dados do presente, que não vissemos a nossa opinião secundada pelos resultados naturalmente previstos.

Contra todo o direito, contra todas as considerações expulsaram da assembleia vinte e tantos socios, porque não adheriram a uma medida em que se antolhava compromettido o futuro d'aquella associação.

A nossa expulsão se a alguem rebaixou se a alguem desauctorisou, foi á assembleia geral que approvou a proposta do augmento de quotas e que *ipso facto* expulsou injustamente *contra lei* os socios dessidentes que não quizeram apoiar um disparate, uma medida que ia abalar pelo fundamento a estabelidade da assembleia.

Honra aos socios dissidentes que, além de provarem mais sensatez no pensamento que os dominava, mostraram tambem até á sociedade que não eram da tempera de se deixarem dominar pelas imposições pretenciosas dos que caprichavam á custa da algibeira dos outros. Andando como andaram fizeram o que deviam.

Quando na Assembleia Figueirense se passaram essas scenas degradantes exibidas nas reuniões da assembleia geral em que se tratou do augmento de quotas, estava então no poder o governo Avila. Doia-nos amargamente o que se nos havia feito e a outros socios dissidentes, privando-nos de frequentar aquella casa porque não queriamos obedecer a pagar mensalidades a que os estatutos da casa nos não obrigavam, e só sim, sendo alterados e approvados, superiormente nos poderiam obrigar a acatar uma resolução em favor da qual nada havia 'nelles. Reclamámos ao administrador do concelho contra esta prepotencia da direcção da Assembleia, contra o ella reger-se por medidas não sanccionadas pelos estatutos e levámos o recurso até ás mãos do dignissimo governador civil, por não obtermos prompta e clara resolução da administração, e no emtanto, cahida a situação politica Avila, fica a direcção da Assembleia Figueirense em santa paz, porque entrando o bando da regeneração no poder, fez-se o remanso do silencio na nossa pretenção porque era já impotente a nossa reclamação para com o chefe do districto, amigo politico da direcção, que obstaria á solução favoravel das nossas pretenções.

A esperança da justiça havia findado, mas não sem que nos reste a consciencia de empregarmos todos os exforços no intuito de obtel-a. Fomos vencidos, é verdade, não pela força do direito e da justiça e sim pela despotica imposição do direito da força.

Os vencidos assim nunca ficam aniquilados — triumpham moralmente; basta-nos isso e os successos subsequentes adversos ao estado economico da associação para nos sentirmos sufficientemente compensados e satisfeitos. Voltamos a dizer. As reuniões que por então se fizeram tanto por demandar o proprietario da casa do Paço para que lhe mandasse acabar a obra do tecto do salão, como as outras que se lhe seguiram para o augmento de quotas, foram verdadeiros espectaculos de manifestações mesquinhas, pouco dignas de uma direcção que se prezava, triste exemplo da morbidez politica da localidade, uma exibição deploravel de espirito de partido reduzido ás condições de um servilismo lastimavel.

Descobrir-se 'nellas mais a vontade de satisfazer caprichos de jogar uma carta de vindicta contra o proprietario de Paço do que verdadeiro interesse de melhorar o estado economico da sociedade e de procurar-lhe a sua prosperidade. A proposito figurou-se tudo o mais risonho possivel, tudo era côr de rosa; e o orçamento da casa nova mostrava-se na importancia convidativa de *dez contos de réis* de que sempre duvidámos, assim como de outro orçamento do mesmo punho que serviu á construcção do theatro de D. Carlos e que afinal essa duvida deu razão mais tarde á fé que tinhamos de que tudo era forjado assim para fazer effeito

Por fim, com a serie de obstaculos que a direcção de então creou chegou-se talvez á realidade de que as nossas asserções foram fundadas, que não eram aerias e sómente resultantes da apreciação fria e detida das cousas que se preparavam. É por isso que hoje poderemos dizer como principiamos:—Chega a hora do ajuste de contas e chegará com ella a justiça?

É o que não sabemos.

E. FERNANDES THOMAZ.

---

## Idem, 25

A camara municipal d'esta villa em materia de legislar e pôr em execução extravagancias, leva a palma a tudo quanto possa imaginar-se de anomalo e estapafurdio Exemplifiquemos.

Quando se trate de proceder ao alinhamento de alguma propriedade em vesperas de construcção 'nesta ou 'naquella rua, vae ella com toda a soberania proceder a essa ceremonia que tem seus visos de charlatã, alguma cousa de presumpçosa e injusta.

Acompanha-se, em rigor, le um *perito carpinteiro* e outro *pedreiro*, de um zelador que finge sobraçar a pasta de um ministro de estado, dirije-se ao sitio onde se tem de eleger a nova propriedade, fareja no ar á procura de inspirações no espaço e então o respectivo fiscal tomando ademanes de quem descobriu a transmutação dos metaes e modelando umas palavras com labios de quem prepára um beijo para distancia, diz aos peritos com ares de quem arranha transcendencias — O alinhamento deve infallivelmente ser por aqui....

E ao dizer isto, elle, o fiscal, com uma bengala de cana da India, contingente do proprietario com pretenções a alguma cousa, indica a direcção rasoavel que a sua sabia prespicacia descobriu. Os peritos (?) peritos... (classificação patusca que para elles se descobriu), curvam-se de mãos atraz das costas deante da auctoridade do fiscal que se identificou com a sciencia do engenheiro e tratam de tambem a proposito impingir umas observações caseiras, tão presumpçosas como as d'elle, a fim de não abdicarem o palheiro de conhecimentos colhidos entre uma carrada de cal e uma duzia de tabuas de sôlho. O alinhamento é por aqui... dizem elles.

E... duas piscadellas d'olho dos peritos, meia duzia d'investigações sobre os alinhamentos já estabelecidos e algumas palavras medidas, põem as mais das vezes uma rua com alinhamentos cheios de angulos recutrantes, assim uma especie de dentadura serra. E porque se darão estes casos? porque é que a Figueira emquanto a ruas justifica o seu nome? Torta como uma Figueira, se diz.

É porque a camara municipal com relação ao que faz não sabe o que deve fazer; é porque obra de ha muito sem regra, sem um vislumbre de meditação e até sem guiar-se pela lei que a obriga a certas e determinadas obrigações. Ora veja-se:

O decreto de 31 de dezembro de 1864, que legisla a respeito das cidades de Lisboa e Porto, regulando-lhes a maneira de construir segundo as disposições hygienicas, reunidas ao agradavel das povoações, traz uma secção: — «Disposições relativas ás cidades, villas e povoações fóra de Lisboa», a que a nossa camara naturalmente se agarrou para fazer alinhamentos, não como alli se dispõe, mas como o seu bestunto lhe pede. Os alinhamentos e nivelamentos que alli se mandam fazer, estão subordinados a um plano geral de melhoramentos que deve haver para cada povoação; confeccionado por uma commissão composta de um vogal proposto pelas camaras municipaes, de um engenheiro e do respectivo delegado de saude.

Este plano é confeccionado pela commissão, quando as camaras municipaes reclamam ao governo 'nesse sentido, depois do que terá logar então a obrigação dos proprietarios requererem o alinhamento ás camaras quando precisar construir algum predio.

Estas disposições bem se concebe que foram determinadas pelo pensamento de evitar, que tendo uma vereação entendido que um alinhamento se faça por aqui, venha outra que entenda que deve ser por acolá e outra ainda que desfaça o que as primeiras fizeram. Da falta de um plano geral de alinhamentos e nivelamentos muito se ressente esta villa; em cada das suas ruas temos numerosos exemplos dos disparates que essa falta tem originado. E de tudo isso quem é culpado? Sem duvida a camara municipal, que devendo regular-se pela lei, faz o que bem lhe parece, arrogando a si attribuições que não têem e que até deveria por isso ser punida.

Ainda o mesmo decreto de 31 de dezembro de 1864 diz no seu art. 60.º que.... «Os processos para approvação de projectos de edificações; para dar o alinhamento e cotas de nivel, e para concessão de licenças de quaesquer edificação, serão gratuitos.»

Que lei será então que auctorisa a nossa camara municipal a exigir o pagamento de taes processos?

A camara municipal exige aos proprietarios a quem vae dar o alinhamento 960 réis para os dois peritos e 240 réis para o zelador que os acompanha, e se tiver no

mesmo dia de fazer uma duzia de alinhamentos, exige doze vezes aquellas quantias!!

Com que direito é que se faz isto?

Qual a tabella que manda pagar doze pintos a um perito se elle em um dia assistir a doze alinhamentos? O sr. presidente que algures nas suas posturas cita a proposito o decreto que indicamos não deve nem póde ignorar isto. Quem é pois o responsavel por taes abrigos?

O sr. presidente e a camara municipal que parece ignorarem o que devem saber.

Nós ahi deixamos esse protesto; a quem competir que trate de pôr cobro a esses dislates que a nós nos parecem injustos.

Contra nossa vontade temos de terminar por aqui o assumpto que desejavamos tratar mais detidamente; a hora adeantada a que hoje principiamos a escrever encurtou-nos muito o tempo obrigando-nos até a retirar outras cousas em que tinhamos de tocar.

E. FERNANDES THOMAZ.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O ANTONIO MARIA. — Cá temos o impagavel *Antonio Maria* a bater-nos de novo á porta do nosso escriptorio para nos fazer a sua costumada visita semanal!

Recebemol-o com todas as attenções de que é digno e merecedor e eis que elle nos começa a contar com aquella graça e com aquelle chiste que lhe é tão natural, tudo o que nos ultimos dias houve de palpitante na capital. Ouvimol-o e francamente confessamos, fez-nos rir a bom rir. È o que vos succederá caros leitores se comprardes o n.º 25 d'esta folha.

Alli tudo é admiravel. As caricaturas e os artigos, só têem talvez um mal, um inconveniente—o de vos incommodar com o riso excessivo que elles excitam.

Ao *Antonio Maria*, pois!

. . .

OS DOIS MUNDOS.—Publicou-se o n.º 16 d'esta illustração, correspondente ao mez de agosto. Continúa publicando uma collecção de gravuras, intitulada—*Peregrinação d'um artista na terra santa*, e muitas outras estampas, entre as quaes sobresae a copia de um quadro de W. Topham—*A hora de jantar no convento*—em que o auctor nos pinta o caracter gulotão d'aquelles *santos* varões! Apesar de ser um assumpto já muito aproveitado e conhecido, comtudo tem sua graça.

Os artigos que insere são bem escriptos e firmados por nomes distinctos na nossa litteratura.

Pena é que esta publicação, tão interessante saia com tanta irregularidade. Estamos certos de que se esta revista fosse publicada mais regularmente a empreza auferiria maiores lucros, e isto é o que desejamos a todas as emprezas e principalmente quando ellas são do alcance d'esta.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

. . .

O UNIVERSO ILLUSTRADO.—Recebemos o fasciculo 9.º d'este semanario de instrucção e recreio.

Este jornal vae já no terceiro anno da sua publicação, tendo sempre uma recepção assaz lisongeira. 'Nisto consiste o maior elogio que lhe possamos tecer.

Os editores são os srs. Mattos Moreira & C.ª a quem agradecemos a remessa d'esta folha.

. . .

ATRAVEZ D'AFRICA. — D'esta mesma casa editora recebemos a decima setima caderneta d'esta explendida obra de Cameron, traduzida do inglez pelo sr. Francisco de Lencastre.

Agradecemos.

. . .

LA NATURALEZA. — Recebemos o n.º 88 d'esta publicação illustrada que tem por fim pôr ao alcance de todos, os adeantamentos operados nos multiplos ramos do saber humano.

Apesar das suas condições, a sua assignatura só importa em 80 reales, tanto em Madrid como nas provincias. Póde pedir-se um numero para amostra na redacção do dito periodico, Pizarro, 15, Madrid.

. . .

JORNAL DAS DAMAS. — Publicou-se o n.º 155, pertencente ao mez de outubro, contendo figurinos illuminados das ultimas modas de Paris para senhoras e meninas, e alternadamente debuxos para bordar e cortar fato, descripção de differentes toilettes de vestidos, chapeus, penteados, etc. Quem assignar pelo presente semestre—julho a dezembro—paga unicamente 1$500 réis, e recebe *gratis* todos os numeros publicados desde janeiro a junho.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na livraria do editor Joaquim José Bordalo, Travessa da Victoria, 42, 1.º andar, e no Porto, Coimbra, ilha de S. Miguel, Braga, Beja, etc. nas principaes livrarias.

As pessoas das provincias pódem remetter esta importancia em estampilhas ou valles do correio ao editor.

## NOTICIARIO

**Funeral**—Teve logar no domingo ultimo o do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

A este acto funebre foi grande a concorrencia de pessoas de todas as classes, avultando todavia o corpo docente da Universidade, e a juventude academica.

O sr. visconde, reitor, levou a chave do caixão, que foi conduzido ás mãos por alumnos da faculdade de mathematica, que quizeram prestar essa ultima homenagem a seu illustre lente.

O cadaver ficou provisoriamente depositado no jazigo pertencente ao sr. conego Manuel Marques Pereira Ribeiro.

O centro progressista fez-se representar pela sua commissão executiva, e o Instituto por alguns dos seus membros.

Durante o dia esteve fechado o edificio do Instituto, e no livro das actas das sessões foi lançado um voto de sentimento.

**Hospede** — Tem estado 'nesta cidade o sr. Manuel Pinheiro Chagas, notavel vulto da nossa litteratura, e da nossa politica contemporanea.

Ouvimos que s. ex.ª se propõe candidato por este circulo, sendo apoiado pelos regeneradores.

**Jubilação**—Foi jubilado com o terço do ordenado, o nosso particular amigo o sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, lente de prima da faculdade de Philosophia. Durante o longo exercicio do magisterio, que aquelle illustre professor teve no nosso primeiro estabelecimento scientifico, relevantes e assignalados foram os serviços que prestou á sciencia. É por isso que hoje que o nosso amigo alha dona a cadeira de professor, ao mesmo tempo que o felicitamos, não podemos deixar de lamentar a perda que aquella faculdade acaba de soffrer — a de um dos seus primeiros ornamentos.

**Monte-pio Conimbricense**—Vae no domingo proximo reunir-se a assembleia geral d'esta sociedade.

O fim da sessão é tratar-se de assumptos economicos, e nomear-se uma commissão para, em harmonia com as circumstancias actuaes da sociedade, reformar os estatutos d'ella.

O signatario do annuncio, que hoje publicamos, recommenda aos socios que não faltem a esta reunião, e nós, que tambem tomamos o maximo interesse pelo engrandecimento de instituições d'esta natureza, não podemos deixar de fazer sentir aos associados que em occasiões analogas não deve socio algum deixar de comparecer, pois que é indispensavel que todos os interessados tomem na devida consideração os assumptos que a todos dizem respeito, e com especialidade, quando, como agora, se pretende fazer importantes reformas financeiras.

O Monte-pio Conimbricense foi instituido em 1851, tendo portanto de existencia 28 annos. Nos seus primeiros dez annos prosperou; porém, foram crescendo os encargos e hoje vê-se a braços com graves difficuldades. Cumpre, portanto, procurar remedio para este mal que em breves passos poderá fazer desapparecer tão util instituição.

Desejamos que a assembleia se compenetre da gravidade do assumpto, e que se apresente, discuta e vote as medidas mais vantajosas, por fórma que o Monte-pio possa continuar a corresponder ao util e benefico fim que tiveram em vista os seus instituidores.

**Theatro**—Segundo annunciamos hoje, está definitivamente contractada a companhia de zarzuela que tem de funccionar no theatro de D. Luiz d'esta cidade, sendo a primeira recita no dia 3 do mez proximo.

A assignatura de camarotes e cadeiras continúa aberta na livraria Popular, onde não devem deixar de correr os *dilletanti*, e quem não quizer morrer de pasmaceira e aborrecimento.

**Os jezuitas** — Vae ser publicado em Lisboa um poema subordinado ao titulo de: *Os jezuitas*, que se destina a descobrir e castigar os abusos do jesuitismo que bastante tem contribuido para o atrazo em que se encontra a humanidade. O seu preço é de 120 réis por assignatura; correspondencia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus 9, Lisboa.

**Noticias da Bairrada**—O sr. A. Coutinho dá as seguintes ao nosso collega do *Commercio Portuguez*:

«A Bairrada, cuja principal cultura é a vinicola, procede actualmente á plantação de bacello, feita pelo antigo systema, manta aberta a 0,50 de profundidade e bacello unhado a 0,90 distancia;

Nos vinhedos pouco se trabalha agora. Alguns viticultores fizeram a póda no cedo, outros reservam-n'a para fevereiro e março.

Estão semeiados os primeiros trigos e as hervas proprias da estação.

As oliveiras por estes sitios pouco fructearam. Póde dizer-se que ninguem teve trabalho com a apanha da azeitona, pela simples razão de não a haver.

O vinho da colheita passada vae tendo bastante consummo, e os preços continuam mantendo-se entre réis 30$000 e 31$500 a pipa de 520 litros.

As ultimas compras de vinho effectuadas aqui foram para casas exportadoras do Porto.

— Terminaram as audiencias geraes na comarca de Anadia, e tendo sido julgadas quinze causas houve apenas duas absolvições.

O edificio municipal, onde já funcciona o tribunal e suas dependencias, está quasi concluido, tendo larga accomodação para a salla das sessões da camara, repartições de fazenda, administração, conservatoria, telegrapho, etc.

— O fallecido dr. Antonino José Rodrigues Vidal legou á camara de Anadia para a bibliotheca municipal 400 volumes da sua livraria. Seguiu 'nesta parte o exemplo de Albano Coutinho, que legou em 1876, toda a sua livraria á camara municipal d'este concelho.

Com donativos d'esta natureza é que póde auxiliar-se muito o derramamento da instrucção nas povoações ruraes, que tanto carecem de bons mestres como de bons livros.»

**Casamento do rei de Hespanha** — Participam de Pariz com data de 19:

«A futura rainha de Hespanha chegou á estação da linha de Strasburgo pelas seis horas e trinta e cinco minutos da noite, sendo recebida pela rainha Isabel, o embaixador de Hespanha marquez de Molins, o embaixador d'Austria conde de Beust, o general Pitile, representante de M. Grévy, e o apresentador de embaixadores M. Moyard.

A rainha Izabel, a archiduqueza Christina e sua mãe a archiduqueza Izabel occuparam um *landeau* e dirigiram-se ao hotel Meurice, rua de Rivoli.»

No dia 20, pelas 11 da manhã, foram as duas archiduquezas ouvir uma missa a Nossa Senhora de Pariz, por alma do archiduque Carlos.

No mesmo dia houve jantar no palacio onde reside em Pariz a ex-rainha Izabel, em honra da futura rainha e de sua mãe. Assistiram a esta festa, de caracter inteiramente familiar, os membros da familia Bourbon que estavam em Pariz, os ministros da Austria e da Hespanha, e outres personagens hespanhoes.

Á noite, a archiduqueza Christina foi ao theatro Francez assistir ao *Hernani*.

A estas horas deve já estar, com sua mãe, no palacio do Prado.

A rainha Izabel partirá ámanhã para Madrid, em companhia do general Novaliches.

Continuavam alli com actividade os preparativos para as festas, nos quaes tomavam a maior parte as corporações municipaes. Segundo affirmam, a tourada que se prepara será uma das melhores que se têm visto na capital do reino visinho.»

## VARIEDADES

### CHRONOLOGIA

A ÉRA DE CESAR E A ÉRA VULGAR

Pelo calendario romano começava a contagem dos annos desde a fundação de Roma.

O anno foi primeiramente de 304 dias, divididos por dez mezes. 'Numa Pompilio, segundo rei d'aquelle povo, reformou o calendario, dando ao anno 355 dias; todavia, nem o começo dos mezes, nem o das estações era fixo.

Os pontifices convocavam o povo, nas *calendas* de cada mez, para lhe annunciarem as festas, e o dia em que deviam ser marcados os *idos* e as *nonas* d'aquelle mez.[1]

Reconhecendo se que provinha grande confusão d'esta maneira arbitraria de contar o tempo, Julio Cesar, então dictador, encarregou o astronomo egypcio, Sosigenes, da reforma do calendario, e este sabio determinou que o anno, para acompanhar sempre a revolução do sol, fosse de 365 dias; e que a fracção restante, que faltava para completar o anno astronomico, fosse considerada um quarto de dia, accrescentando-se ao anno um dia, de quatro em quatro annos.

Este dia foi, como ainda hoje, accrescentado ao mez de fevereiro.

Tal foi a reforma do calendario, adoptada no anno 708 da fundação de Roma, 46 annos antes de Jesus Christo. É d'este anno que se conta a éra de Cesar.

A éra do nascimento de Christo (éra vulgar) é contada do anno 754 da fundação de Roma.

Esta data foi fixada por um monge, que viveu no seculo VI, Dionizio, o *pequeno*, assim cognominado por causa da sua pequena estatura.

Só 'neste seculo se procurou investigar ao certo uma data tão importante, e custa a crer que os padres christãos não se occupassem até alli de uma tão séria questão.

Os calculos de Dionizio, foram immediatamente acceitos por todos os povos catholicos. No seculo XII, porém, reconheceu-se que 'nesses calculos havia um erro de quatro annos a menos; comtudo, todos concordaram em continuar a seguir o erro, para evitar as innumeras confusões resultantes de uma nova reforma.

Apesar de tudo, porém, ainda alguns auctores sustentam que este novo calculo não é tambem exacto, e que Jesus Christo veio ao mundo no anno 7 ou 8 da era christã.

A era de Cesar foi muito usada pelos povos hispanicos, depois que os romanos dominaram a nossa peninsula.

Mais tarde os povos invasores, convertendo-se ao christianismo, começaram a adoptar a éra vulgar; este uso, todavia, não se generalisou, e muitos continuaram a usar a éra de Cesar.

Com a invasão dos mouros trouxeram estes á peninsula o seu calendario, que nunca foi geralmente acceito pelos povos dominados, continuando a prevalecer a éra de Cesar e a vulgar.

No começo da monarchia portugueza reinava ainda a confusão, seccedendo tornarem-se duvidosos e obscuros alguns acontecimentos, que são narrados da mesma fórma por auctores coevos, attribuindo-lhes cada um differentes datas, em consequencia de contarem por éras diversas, e sem fazerem observação alguma 'neste sentido.

Obviou a esta confusão D. João I, publicando em 22 de agosto de 1422 uma lei, pela qual ordenava que no reino de Portugal e seus dominios se não contasse pela éra de Cesar, mas pela *do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo*.

É esta ainda a formula hoje adoptada em varios documentos officiaes.

---

1 *Calendas* era o primeiro dia de cada mez. *Idos* era o dia que marcava, pouco mais ou menos, o meio dos mezes, e como estes não tinham numero certo de dias, podia ser do dia 13 a 15. *Nonas* era o dia 5 ou 7.


## ANNUNCIOS

**O Amigo da Verdade e o Amigo da Infancia**

*PUBLICAÇÃO ILLUSTRADA*

**Preço 10 réis**

Assigna-se em Lisboa na rua direita das Janellas Verdes, n.º 28, onde deve ser dirigida a correspondencia—*franca de porte*.

Publica-se mensalmente. A assignatura é paga adeantada, e custa por anno 120 réis.

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores por obito de Antonio Correia da Silva Carvalho, morador que foi na freguezia da Sé Velha da cidade de Coimbra.

Coimbra, 22 de novembro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (4)

---

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, no largo da Portagem, em Coimbra; tem já á venda grandes sortimentos de fracções de todos os preços Tendo tambem series de numeros seguidos e de todos os preços para a loteria de 23 de dezembro, que tudo vende pelos mesmos preços dos cambistas em Lisboa, remettendo em seu devido tempo a lista a todos os seus freguezes. (5)

---

## Portfolio das Modas

**Muito util aos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa. (6)

---

## Canarios e canarias

**Vendem-se em Mont'arroio, rua de Cima, n.º 29 — Coimbra.** (7)

---

## CASA LISBONENSE

JÁ recebeu o sortimento de chapeus para creança.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Bom sortimento de pulseiras a imitar coral, que vende por menos 10 por cento que outra qualquer loja d'aqui. (8)

---

## The American Mail

**SPORT JOURNAL**

AGENTE EM COIMBRA

V. H. LEBRE

168 — RUA DA CALÇADA — 110

ESTE jornal é um dos melhores que tem apparecido. Publica-se uma vez por mez. Custa a assignatura por anno 2$500 réis. Traz além de mais de 300 gravuras em 60 paginas, gravuras de todas as machinas modernas para lavoura, commerciaes e industriaes.

---

**Nossa Senhora da Conceição**

COPIA DE MURILLO

Uma linda gravura em aço, que vale 2$000 réis, remette-se pelo correio a quem enviar 400 réis. Esta gravura é egual á que publicou a *União parisiense das bellas artes*, e que por assignatura vendia a 500 réis. (9)

---

## ASSOCIAÇÃO LIBERAL

DE

COIMBRA

**Aula nocturna gratuita de leitura e escripta**

Professor o Bacharel Joaquim d'Almeida da Cunha

ESTÁ aberta a matricula na rua de J. A. d'Aguiar, n.º 17. (10)

---

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE. dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

Desconfiar das falsificações



## AGUA DE MELISSA

*dos Carmelitas*

**BOYER**

Unico successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. *Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.*

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa :

*Boyer*

Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---




## Legitimas hespanholas

J. SERIO VEIGA, acaba de receber directamente de Hespanha um bom sortimento de **Sanguesugas.** Rua do Corvo, 55, estabelecimento de guarda-soes. (11)

---

## CASA

ARRENDA-SE a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso rua da Calçada, n.º 219 a 223. (12)

---

## O leilão dos Livros do fallecido dr. João Doria

TERÁ logar nos dias 30 do corrente e 4 de dezembro, no edificio do Instituto, principiando ás 10 horas da manhã. (13)

---

## ARRENDA-SE

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.**

---

## Associação dos Artistas de Coimbra

É CONVOCADA novamente a assembleia geral d'esta Associação para o dia 30 do corrente, pelas 9 horas e meia da manhã, começando a fazer-se a chamada ás 10 em ponto.

**Ordem do dia**

1.º Votação de contas, relativas ao mez de dezembro do anno proximo findo e primeiro semestre d'este anno.

2.º Apresentação de um projecto de substituição e additamento a alguns artigos dos estatutos por que esta Associação se rege.

Coimbra, sala da Associação dos Artistas, 24 de novembro de 1879.

O vice-secretario servindo de presidente

*Manuel Pinto dos Santos Paixão.* (15)

---

## Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar

COIMBRA (16)

---

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

SÃO convidados os socios a reunirem-se em assembleia geral no domingo, 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala do tribunal commercial, a fim de se tractar de questões economicas importantes para a mesma sociedade, e de se proceder á nomeação de uma commissão para reforma dos estatutos.

Sendo os assumptos de que ha a tractar do maximo interesse, pede-se a comparencia do maior numero de socios.

Coimbra, 25 de novembro de 1879.

O secretario,

*Pantaleão Augusto da Costa.* (17)

---



## BOAS ALVIÇARAS

DESAPPARECEU do dia 8 para 9 do corrente, um cão rafeiro, marca grande e côr preta, e na parte inferior branco e costrado. Paga-se toda a despeza que com elle tiverem feito, a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, 109. (18)

---

**Aluga-se uma casa boa, na rua dos Militares, n.º 24.** (19)

---

## EMPREZA PROTECTORA

**PASSAGENS PARA O BRAZIL**

**A PREÇOS REDUZIDOS**

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

MESSAGÉRIES MARITIMES

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 a 41. (20)

---

## Declaração

LUIZ LEITE R. FREIRE, declara que não paga divida alguma contrahida por seu filho José Leite. (21)

---

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa n.º 20 da rua do Loureiro. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 195. 1.º andar. (22)

---

## AS DOIDAS EM PARIS

A bem conhecida e acreditada empreza Serões Romanticos, de Bélem & C.ª, vae em breve publicar este magnifico romance que tanto delirio causou em Paris, devido á penna do eminente escriptor Xavier de Montepin.

A empreza continuará a distribuir como até hoje um util brinde a todos os seus assignantes, e offerece mais a quem enviar duas assignaturas um bilhete de uma das loterias de Hespanha em que o angariador fica habilitado a oitocentos e tantos premios, sendo o maior da quantia de

**Réis 3:408$000 Réis**

Desde já se recebem assignaturas no escriptorio da empreza, rua da Cruz de Pau, 26

---

**PILULAS**

de Proto-carbonato de ferro inalteravel

**DO Dr BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis* (*fluxo branco*) doança das mancebas filhas e todas as molestias chloroticas. Eis a ui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado :

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhecido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontesta- « veis sobre todos os outros ferreos e eu « o mi o como o melhor anti-chlorótico. » Dr DOUBLE, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no trata- « mento das affecções chloroticas, as pilu- « las de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira lila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II. page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos : *Paris, 8, r. Payenne.*

Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

---

**VINHO** ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de **PAPON**

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestões difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue,** etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Ph^ie GALLOIS

Em Lisboa, Avellar, rua Augusta 225.

---

## QUEIJO

JÁ chegou o bom queijo flamengo, e passa de Alicante nova, á mercearia de João Correia d'Almeida, na rua do Visconde da Luz, n.ºs 11 e 13.

COIMBRA

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

## ESPECTACULOS

## THEATRO DE D. LUIZ I

GRANDE COMPANHIA DE ZARZUELA

Está definitivamente contractada a *Companhia de Zarzuela*, devendo ter logar o primeiro espectaculo quarta-feira, 3 de dezembro de 1879.

Continúa aberta assignatura de Camarotes e Plateia, e tambem já se marcam Camarotes a quem não quizer assignar.

Chega hoje o ensaiador da orchestra e começam ámanhã os ensaios. Só é permittido assistir a estes quem tenha tomado Camarote ou Plateia.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Frizas | 2$500 |
| Camarotes 1.ª ordem | 3$000 |
| » 2.ª ordem | 2$000 |
| » 3.ª ordem | 1$500 |
| Plateia | 500 |
| Galerias | 200 |

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:485 | Sabbado, 29 de Novembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Um dos nossos mais esclarecidos collegas, partindo do principio de que a estabilidade é hoje a formula positiva que acredita os partidos e os governos na sua organisação; reconhecendo que esta importante regra não tem sido devidamente respeitada em Portugal, onde os partidos e governos vivem *au jour le jour*, prática rotineira que politicamente nos tem atrophiado, e tem lançado num atroz e pernicioso indifferentismo a parte mais numerosa do povo, as verdadeiras forças vivas da nação; e desejando justamente que sáiamos quanto antes d'este periodo de crise aterradora, para entrarmos na quadra das reformas, que tão urgente se vae tornando—lamenta que o actual governo ainda não tomasse a iniciativa de uma medida qualquer notavel que avultasse, que se impozesse, que levantasse em torno d'elle uma adhesão geral, energica, que lhe estendesse o consulado, e creasse entre nós a estabilidade em politica.

Além d'isso censura-o por estar a levantar conflictos quotidianos, e porque a folha official está continuamente dando margem a discussões raivosas que roubam a auctoridade aos inimigos do governo, etc.

Estamos inteiramente de accordo com o illustrado collega quando encarece a estabilidade, affirma que a não temos tido nem temos, aponta os pessimos effeitos d'esse erro essencial em politica, e exhibe os seus desejos por que, saindo d'este estado de marasmo, entremos em periodo de actividade, de vida nova, de trabalho proficuo.

Estamos de perfeito accordo em tudo isto, só não concordamos nas censuras que o collega dirige ao actual gabinete.

E não concordamos porque, pelo que diz respeito á iniciativa de medidas importantes, parece-nos que é exigir muito querer que o governo as tivesse apresentado já, não só porque ainda não chegou a occasião competente, mas ainda porque projectos de vulto não se elaboram sem tempo.

É no proximo periodo legislativo que corre ao ministerio progressista o impreterivel dever de iniciar a tão ardentemente anhelada epocha de reformas, e para então sabemos que se prepara trabalhos de grande alcance, e que de certo não deixarão de produzir os effeitos que o collega tão justamente deseja.

Não concordamos ainda tambem com o parecer do illustrado collega quanto aos conflictos e questões suscitadas pela folha official, pela razão seguinte: — o collega diz que taes questões roubam a auctoridade aos adversarios, e dão por isso motivo a que a opinião se não possa decidir com justiça, — e nós estamos convencidos exactamente do contrario.

A nós parece-nos que para se julgar com rectidão é preciso que se conheça o que são, e o que valem as partes litigantes; é mister saber quem pleiteia de boa, e quem de má fe.

É por essas discussões que isso se conhece.

Sabemos que ellas desagradam a uns, magoam a outros, e de outros ainda fazem descontentes e talvez inimigos da situação. Embora. Queremos que a verdade brilhe, custe o que custar, soffra quem soffrer.

Precisamos de saber que mysterios se passavam nas profundezas das repartições do estado, e por isso não faltará nunca o nosso apoio embora fraco a quem nos fizer o serviço de levantar o veu que cobria aquelle tabernaculo da traficancia.

Não nos enternecem os lamentos dos doridos.

Tenham paciencia: se não queriam ser lobos, não lhes vestissem a pelle.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 28 de novembro

(Do nosso correspondente)

Continua a imprensa regeneradora e progressista discutindo a nomeação do sr. dr. Isidro dos Reis para segundo official do ministerio da fazenda e a exoneração do director geral dos trabalhos geodesicos dada ao sr. conselheiro contra-almirante Francisco Maria Pereira da Silva.

O sr. dr. Isidro dos Reis e o sr. Silva, amanuenses do ministerio da fazenda, concorreram ao logar de 2.º official do mesmo ministerio.

O sr. Serra conta quatorze annos de bom serviço e o sr. dr. Isidro dos Reis conta apenas pouco mais d'um anno. Ambos os candidatos foram examinados por um jury na sua maioria regenerador, e este classificando egualmente os dois candidatos, collocou em primeiro logar o sr. dr. Isidro dos Reis.

O sr. ministro da fazenda nomeou o primeiro o sr. Isidro dos Reis, e este procedimento aliás justissimo e imparcial, levantou nos arraiaes regeneradores grande indisposição contra o illustre ministro, allegando-se que o sr. Serra devia ser o nomeado porque contava muitos annos de serviço.

Se este argumento colhesse, para que serviriam as cartas de bacharel formado, que custam tantos annos de trabalhos e de dissabores e tão avultadas despezas e sacrificios?

O sr. Serra conta quatorze annos de serviço, pelo qual recebeu do estado a competente remuneração, mas o sr. dr. Isidro dos Reis conta os mesmos annos de trabalhos litterarios, que lhe custaram muitas noites de vigilia e muitas despezas. Não recebeu do estado cousa alguma e despendeu avultado capital.

Somos amigos do sr. Serra, sabemos que é um funccionario intelligente e zeloso, e nenhumas relações temos com o sr. Isidro, mas nem por isso, deixaremos de ser imparciaes, e louvar o sr. ministro da fazenda pela justiça da nomeação.

Se os diplomas litterarios e os cursos superiores, aonde se gasta o melhor tempo da mocidade, de nada vallessem, se elles não fossem uma habilitação poderosa para concorrer a todos os cargos publicos, então melhor seria fechar os estabelecimentos scientificos, porque de certo ninguem iria lá buscar um diploma, que para nada lhe serviria, e que só obtêem á custa de grandes despezas, de muito trabalho e muito sacrificio.

Não achamos pois motivo algum nesta nomeação para se agredir o illustre ministro da fazenda, que procedeu com toda a justiça e imparcialidade, desejando nós que s. ex.ª proceda de egual fórma em todos os seus actos inherentes á sua posição official.

Já com relação á exoneração do sr. conselheiro Pereira da Silva não podemos ter a mesma opinião, lamentando que o sr. ministro das obras publicas tivesse tão demasiada boa fé que se deixasse illudir, por uns certos especuladrres que tão traiçoeiramente promoveram a exoneração d'aquelle honesto e zeloso official.

Parece-nos que s. ex.ª se deixa illudir por falsos amigos, que pretendem satisfazer os seus despeitos particulares, importando-se pouco, que a politica do governo soffra com isso. O sr. ministro das obras publicas é um excellente cavalheiro, intelligente e honesto, mas possue uma qualidade a boa fé, que se é virtude em um homem particular, é um pessimo defeito em um homem politico, e em um ministro.

Esses amigos de hoje, abusando da boa fé de s. ex.ª, promoveram a exoneração do sr. Silva, em occasião que elle tinha ido á Figueira para acompanhar sua familia para Lisboa, e essa exoneração produziu uma pessima impressão na opinião publica, porque o sr. Silva tem amigos e sympathias que lhe tem grangeado os serviços prestados ao paiz, a honestidade e o zelo com que tem sabido desempenhar-se das espinhosas commissões que lhe tem sido confiadas.

Se o serviço publico exigia a sahida do sr. Silva d'aquelle cargo, o sr. ministro poderia ter-lhe dado outra commissão e exoneral-o convenientemente. Nós que conhecemos o caracter do sr. Saraiva de Carvalho, confiamos em que s. ex.ª, reconhecendo o rigor com que procedeu contra aquelle official, carregado de serviços e d'annos, ha de reparar o aggravo feito.

O nosso desejo é que o sr. ministro e os seus collegas, não dêem nunca, pela pratica dos seus actos, occasião para censuras justas e merecidas.

Se o sr. Saraiva de Carvalho escutasse amigos sinceros e desinteressados, se ouvisse as pessoas competentes e insuspeitas, cremos que s. ex.ª não exoneraria aquelle cavalheiro, que não póde ter a responsabilidade d'uns ficticios pretextos com que se pretende justificar tal exoneração.

O sr. Pereira da Silva, vae requerer uma syndicancia áquella repartição, e o sr. ministro das obras publicas não podendo recusar-se a esse exame, desde que exonerou por incompetente aquelle official, ha de certificar-se pelos seus resultados, que foi completamente illudido, como o tem sido em outros casos que nós muito bem conhecemos, e que não podemos attribuir senão á sua demasiada boa fé.

A planta que serve de fundamento á exoneração, obteve na exposição de Paris um diploma de honra, e achava-se já muito adeantada, ou quasi terminada, quando aquelle cavalheiro assumiu a direcção geral dos trabalhos geodesicos.

—Parece que quinze criminosos, fugidos das cadeias de Hespanha, vagueiam entre Celorico e Guarda. Em virtude d'isso o pagador geral da companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, que para alli partiu a fazer pagamentos, requesitou das auctoridades locaes força militar para o acompanhar nesses pagamentos aos operarios e empreiteiros.

— Progridem com toda a actividade os trabalhos da construcção entre Gouveia á Guarda. Parece que aquella secção estará concluida antes do praso legal do concurso.

— Vae ser reformado o chefe da 5.ª re-

## FOLHETIM

### OS ESPELHOS

É bastante curiosa a historia d'essas laminas de superficie polida e brilhante chamadas espelhos, hoje tão vulgares que a quasi ninguem lembra prescrutar-lhes a origem. Tomemos nós o encargo de a recordar.

Os primeiros espelhos foram de metal; Cicero attribue a sua invenção a Esculapio, deus da medicina, e vê-se que Moysés faz d'elles menção.

Foi no tempo de Pompeu que se fizeram em Roma os primeiros espelhos de prata. Plinio falla de uma pedra brilhante, provavelmente o talco, que se póde dividir em laminas, as quaes postas sobre um plano metallico reflectem perfeitamente os objectos.

Os primeiros espelhos de vidro appareceram na Europa pelo fim das cruzadas; Veneza, que primeiro conheceu a arte de fazer, viu enriquecerem-se os seus commerciantes e as suas manufacturas passaram a todos os estados da Europa, onde agora são tão numerosas.

Mil annos antes de Jesus Christo, aportaram á Phenicia, na embocadura do pequeno rio Belus, alguns mercadores de nitro; desceram a margem, coberta de uma camada de areia fina e branca que 'nella lança o mar, e trataram dos preparativos para arranjar o comer.

Na falta de pedras, tiraram do navio pedaços de nitro com que construiram uma especie de fogão para cosinharem, e acenderam uma grande fogueira Não tardaram os pedaços de nitro a derreter-se, misturando-se o nitro com a areia da margem; o calor, actuando poderosamente sobre esta mistura, fel-a derreter, e os mercadores viram com espanto correr do fogão uma especie de lava que endureceu quando esfriou: era um corpo solido com uma côr esverdeada, mas de grande transparencia; era vidro.

Assim esta importante descoberta, se devemos dar credito a Plinio, é devida ao acaso, o que nada tem de inverosimil. Com effeito, não é ao acaso que a industria humana deve as suas mais bellas invenções? Como quer que seja, os phenicios foram os primeiros que exploraram esta.

Na embocadura do rio Belus achavam em abundancia areia excellente e muito rica de alcali; só tinham a fazel-a passar por preparações extremamente simples antes de submettel-a á fusão, e os processos para reduzir a materia derretida a folhas delgadas ou a bocados de dimensões e fórmas differentes, não os tiveram inactivos muito tempo.

Pouco a pouco desenvolveu-se o fabrico, aperfeiçoou-se e em breve Sidonia tornou-se celebre pelos seus artefactos de vidro. Teve ella a gloria de ser a primeira, mas a industria não tardou a espalhar-se entre os povos commerciaes das costas orientaes do Mediterraneo.

O Egypto tambem a aproveitou e as manufacturas de Alexandria rivalisaram com as da Phenicia.

Carthago, colonia dos phenicios, a cidade commercial por excellencia, se não fabricou vidros, fez grande commercio delles. Syracusa, sua filha, de certo teve excellentes fabricas, porque uma das mais admiraveis obras de vidro da antiguidade d'ella sahiu; queremos fallar da esphera celeste de Archimedes.

Um epigramma de Claudio nos informa de que 'nesta esphera, de dimensões extremamente pequenas, se achavam gravadas todas as constellações. Por aqui se póde julgar do grau de perfeição a que já se tinha chegado.

A Grecia, o paiz menos industrial da antiguidade, de certo não fabricou vidro, pelo menos nada nol-o faz suppôr. Importava-o com extrema facilidade da Asia ou da Africa; conheceu-o até, de certo, muito tarde; porque Aristoteles é o primeiro dos escriptores gregos que d'elle falla. Estabelece elle os dois problemas seguintes: Qual é a causa da transparencia do vidro? Porque não é o vidro flexivel?

Roma, quando era ainda republica, desprezava demasiado as artes industriaes para imitar de Syracusa as suas manufa-

partição da contabilidade da direcção do Ultramar, o sr. Manuel Pessoa Leforte, empregado zeloso e honesto do ministerio da marinha.

— Vae ser promovido a lente de prima da faculdade de Mathematica d'essa Universidade o sr. conselheiro Florencio Mago Barreto Feio.

— O sr. general Caula, que foi representar El-Rei D. Luiz, no proximo casamento do rei de Hespanha, levou as insignias da ordem de Santa Izabel para a futura rainha.

— Tem sido ventilada em conselho de ministros, a questão da syndicancia ao Banco Ultramarino, sem que fosse ainda resolvida aquelle grave assumpto, pelos inconvenientes que poderá trazer. Não é lisongeiro o estado financeiro d'aquelle estabelecimento, e se por um lado se torna necessaria a vigilancia do governo sobre a sua administração, por outro lado uma rigorosa syndicancia poderá trazer crueis desillusões que a muitos prejudicará. Se uma parte dos accionistas requeresse a syndicancia, sujeitando os seus interesses aos seus resultados, o governo não poderia deixar de proceder em harmonia com o requerimento dos interessados, mas por expontanea vontade, não sabemos se será conveniente.

O governo nomeou uma commissão fiscal para aquelle estabelecimento, mas quaes as suas attribuições, e o que ella fará, ignoramol-o nós.

Em assembleia geral do Banco de Portugal, determinou-se que as senhoras que forem accionistas se possam fazer representar nas referidas assembleias geraes.

— Diz-se que o sr. Pires de Lima será nomeado enfermeiro mór do hospital de S. José, acummulando o logar de conego da Sé de Evora e de presidente da Bulla da Cruzada, para que ha pouco foi nomeado.

Os proventos d'estes cargos montam aproximadamente a cinco contos de réis.

O sr. Pires de Lima é muito digno d'essas mercês, pela sua illustração e honestidade.

— Está aberto concurso no ministerio da marinha para o preenchimento de logares de facultativos de 2.ª classe do quadro de saude das provincias ultramarinas. O concurso termina em 22 de dezembro proximo.

— Foi hontem, pela primeira vez 'nesta epocha, cantada em S. Carlos a grande opera *Aida*. A execução não podia ser mais explendida, e Borghi, Fricci e Pandolfini, foram estrondosamente victoriados, como não presenceamos ha muito 'naquelle theatro.

— Tem chovido copiosamente em Lisboa ha oito dias, achando-se inundados os campos marginaes do Tejo.

— A alfandega rendeu hontem 10:900$ réis. As inscripções ficaram a 52.

## Quinta do Pinheiro, 26

(Correspondencia particular)

Ha annos que nas minhas terras tenho feito experiencias com diversas sementes de cereaes, para ver se é possivel prevenir-se a carie, a cravagem, a ferruge, e outras molestias que costumam atacal-os, e prejudicar as searas.

Para esse fim usei de muitas receitas e experiencias, tendo-me dado bem com o seguinte processo para toda a qualidade de gramineas.

Lancei 'numa balsa 100 litros d'agua bem quente, juntei 6 kilos de cal viva, e depois de bem e promptamente misturada, mergulhei no liquido de 20 a 30 alqueires de trigo, centeio, cevada, ou aveia, deixando as sementes de infusão durante 12 a 15 horas. Depois tirei-as com uma escumadeira, e pul-as a seccar á sombra, estendendo-as sobre um lençol ou dois; e 24 horas depois as entreguei á terra; não tendo achado inconveniente em juntar ao liquido 20 litros de estrume d'aido bem fermentado. A experiencia é boa de fazer, e recommendo-a aos lavradores.

Tudo grita que somos agricultores retrogrados, e com razão até certo ponto; mas não se creia por isso implicitamente que os nossos lavradores sejam mais obstinados do que os d'outros paizes. Uma longa practica exerce grande influencia sobre seus habitos, e só pelo exemplo dos que forem mais intelligentes é que gradualmente se podem estirpar os preconceitos, e os costumes rotineiros, adversarios do progresso das luzes.

A receita que indico penso que seria de egual utilidade para as sementeiras de milho, e de legumes. As sementes «chochas» sobem á superficie, e são facilmente tiradas, e juntamente outras de hervas nocivas, que roubam o valor á terra.

— As noticias do Douro são tristes. O *phylloxera* progride, e ameaça completa destruição da cultura quasi exclusiva d'aquelle paiz.

Tenho e não tenho fé no sulphureto de carbone, porque nem sempre se mostra que é efficaz; e que o fosse como seria possivel applical-o a todo o paiz vinhateiro? D'onde havia de vir tão enorme quantidade d'esse preparado chimico; — d'onde os braços que requer sua introducção na terra; — d'onde os enormes capitaes precisos, e gastos á sorte, sem certeza d'um bom resultado?

É preciso alli pensar-se quanto antes em outras culturas, que admitta a má disposição do terreno, que ha mais d'um seculo deixou de ser adubado! Geralmente se pensa que o tabaco seria a unica solução do problema; embora os resultados não fossem eguaes ao do vinho, todavia serviriam de palliativo e de amparo aos infelizes moradores das duas margens do paiz do Douro.

Não se deve dormir sobre o caso. A vida de 400 ou 500 mil almas não é cousa para se tractar com indifferentismo. Se não se lhes acudir com providencias, breve será alli espantosa a miseria.

Já ha proprietarios, que viviam na opulencia do producto das suas vinhas, que se acham reduzidos á extrema penuria, sendo obrigados a ganhar seu pão pelo trabalho nas estradas, ou pedindo soccorro aos seus visinhos e amigos.

Não sei que vantagem haja em se occultarem esses factos! Não são elles ignorados nas regiões mais elevadas, e é mister chamar para elles a attenção de todos, afim de que o espectro não nos bata á porta, e nos accuse de culposa incuria, amaldiçoando o nosso indifferentismo a respeito d'uma calamidade, que progride a passos de gigante, ameaçando invadir todo o reino.

— Em Inglaterra parece que tem havido uma pequena animação no commercio de vinhos. Não é sem tempo. Ouvi dizer que na praça do Porto se tem feito algumas vendas de preços baixos; mas que os vinhos velhos finos, ou aquelles que passem de 100$ a 110$000 réis nem por isso tem tido procura.

A aguardente de cereaes nacional tem sido mais procurada. O deposito de milho e trigo incluindo o que vem pelo mar, é enorme. Já não ha armazens que o recebam! O milho baixa. No alto Minho já se vendeu a 370 por 17 ½ litros, e é grande a offerta, porque na verdade a colheita foi optima.

— A quantidade de sardinha fresca que tem vindo ao mercado é espantosa. Ainda hontem a comprei, a retalho, para salgar a 800 réis o milheiro de excellente qualidade.

Os negociantes de bacalhau estão por isso em ferias, e vendem pouco, ou quasi nada.

— Alguns taberneiros tem baixado de 20 a 30 réis em litro de vinho. As hortaliças estão baratissimas, mas os legumes, contra o que se esperava sustentam elevado preço de 650 a 900 réis por 20 litros, conforme as suas côres. O rajado é que está mais barato.

— Começa a 'haver bastante falta de trabalho. A emigração para o Brazil é extraordinaria apesar das mas noticias de lá recebidas relativamente aos colonos. A alta do cambio se continuar póde influir na actividade do commercio. Ha muito dinheiro, no Rio principalmente, á espera de ensejo favoravel para ser transferido. Um negociante disse-me que só á sua parte tinha de haver o producto de 1:200 pipas de vinho, que 'nestes ultimos 2 ou 3 annos para lá enviára! Como elle deve haver muitos.

Tambem tem falhado as mesadas, que muitas mães recebem dos seus bons filhos, que voluntariamente se expatriaram.

— Temos hoje chuva de farta velhacos. É precisa. As fontes estão quasi seccas. Algumas não deitam pinga d'agua.

ARMANDI.

## Figueira, 28 de novembro

(Correspondencia particular)

Andamos um pouco atrazados na escripta, e isso dará bem que fazer ao zeloso director da imprensa do *Tribuno* e aos pobres typographos.

Por mais que aquelle nosso amigo nos rogue para não lhe mandarmos a correspondencia na vespera da publicação do jornal, porque isso transtorna o expediente estou sempre a faltar-lhe, e a abusar da sua bondade illimitada.

Que todos nos perdoem este peccado. Sabem o que é a fatalidade da precisão de um dia, de uma hora. Estar o correspondente muito satisfeito de si, julgando que tem tempo para cumprir com a tarefa e no dia em que tem de escrever lá vem um embaraço inesperado fazer-lhe largar a penna e ás vezes não é uma vez que succede—largar a penna umas poucas de vezes. E as horas a correrem sem esperar, com a maldita fatalidade de uma lei physica, e por mais que se deseje pôr um travão no carro do tempo, é tarefa inutil. Nada ha que o prenda, que o sujeite ao favor de nos conceder umas horas de mais alguma cousa que sessenta minutos.

E nós temos de conformar-nos com estas cousas a que não podemos desviar o curso e os nossos amigos o administrador do jornal e os typographos hão de achar-nos razão e hão de dizer para si: paciencia, não ha remedio, elle não deixa de ter razão... Vá lá...

— O tempo tem estado impertinentissimo de chuva. O céu constantemente forrado a pardo, ha tres dias que nos mimoseia com prolongados aguareiros de sudoeste.

Do sol nem um raio se escapa até nós, a tornar estes dias menos sombrios. Ha tres dias que o astro rei não quer mostrar-se-nos.

Tem estado um tempo tristonho, melancholico, a fazer-nos lembrados o lar, as meias de lã, as botas, os tamancos e todo esse conjuncto com que nos costumamos forrar contra a invernia. Reina o inverno.

— Continuam as queixas a respeito do papel sellado. Os encarregados de o vender não têem nos ultimos mezes dos semestres o necessario para o consumo. Além d'isso acontece que se manda superiormente que o papel de 120 réis a folha seja vendido a 125 réis e os vendedores fazem a especulação de vendel-o a 130 réis. Que isso succeda aos que compram apenas meia folha que levem 65 réis por ella porque não tenhamos moeda de dois réis e meio para prefazer os 62,5 réis, bem vamos, mas dar-se o caso até com os que compram papel aos cadernos e ás folhas, é bem pouco legal e por consequencia injusto. De fórma que um vendedor de papel sellado ganha com a especulação além da percentagem mais 4$000 réis em cada 100$000 de papel. Que o ganho pouco importará, a questão está se isso é legal e justo.

— Na segunda feira passada, teve logar no tribunal d'esta comarca o julgamento do réu Augusto Antonio dos Santos, vulgo — *O casas altas;* accusado pelo crime de estupro praticado em uma menor de 9 annos. Foi defensor do réu o sr. dr. José Joaquim Borges.

O jury deu o crime por provado, sendo o réu condemnado em 4 annos de prisão maior cellular, seguidos de 8 de degredo e na alternativa degredo perpetuo para a Africa, para uma das possessões de 1.ª classe.

— A camara municipal de Montemór o Velho, representou ao governo a fim de ser alterada a directriz dos estudos do nosso caminho de ferro de fórma que elle venha a passar entre Montemór e Foja. (Foja... Foja... Foja!)

Não sendo isso possivel, diz a representação que se faça então a estação do caminho de ferro mais proximo de Montemór o que seja possivel, isto e, para junto de Foja. E quem havia de dizer que a camara de Montemór julgasse ha dois annos *muito conveniente* e até representasse a favor de um ramal da Figueira a Alfarellos, que lhe fica a 5:100 metros d'aquella povoação? quem havia de dizer que ella se não incommodaria então de entre Alfarellos e Montemór, haver tão grande extensão a percorrer, tendo de permeio o rio Mondego, do qual só uma ponte importante poderia attenuar as difficuldades ao transito para Alfarellos?

Ai tempo, tempo, de que tu és capaz!

Deu-nos na vista que a representação que falla dos interesses de Montemór, nem de leve alludisse *aos que pódem advir a*

---

cturas de vidro; o luxo que 'nella introduziram as ultimas conquistas fizeram-lhe por ultimo sentir a necessidade de ser tambem productora, e no tempo de Tiberio começou a fabricar vidro; mas provavelmente não fabricou senão objectos de vidro mais ordinarios, e as fabricas de Sidonia e de Alexandria conservaram o privilegio de fornecer as cousas de luxo e as que pediam grande aperfeiçoamento na mão de obra. Com effeito, a primeira d'estas cidades exportava em abundancia para Roma um vidro negro que tinha inventado e que imitava perfeitamente o azeviche. Os romanos ornavam com elle os seus aposentos; incrustavam-o em largas laminas nás paredes e esta especie de espelhos escuros, dispostos com gosto, deviam produzir um effeito agradavel. Alexandria entre outras cousas, fornecia desde o tempo de Nero vasos e taças de vidro branco que imitavam o crystal a ponto de causar illusão. Estes productos tinham grande aceitação em Roma, onde eram pagos por preços exorbitantes.

Qual foi o destino da industria do vidro até ao seculo quarto? Ignoramol-o. 'Nesta epocha as invasões dos barbaros mataram todas as industrias no occidente e a arte de fabricar vidro 'nelle se perdeu até ao momento em que os venezianos a foram de novo encontrar no oriente, onde se tinha conservado e talvez até aperfeiçoado. A industria do vidro tornou-se em breve um dos recursos mais importantes do seu commercio; mas o segredo que envolve as operações industriaes d'este povo, não permitte poderem-se apreciar exactamente os progressos e desenvolvimento das suas vidrarias. Murano gosava do privilegio exclusivo de fabricar todos os objectos de vidro. As suas fabricas, produziram sem duvida extraordinariamente, pois que Veneza tinha o monopolio d'este commercio no occidente. Desde o seculo doze que ellas tinham attingido um elevado grau de perfeição; o historiador do commercio de Veneza conta que na egreja dos Dominicos de Treviso havia um crucifixo pintado em vidro, o qual tinha a data de 1177. Esta arte era, pois, conhecida dos venezianos quasi trezentos annos antes da época em que os allemães se jactam de a ter inventado. Desde o mesmo tempo se conhecia a arte de polir e dourar o vidro. Um manuscripto da bibliotheca Nani indica esses diversos processos.

O decimo terceiro e o decimo quarto seculo foram a epoca mais florescente do commercio de Veneza. Mas se a industria d'esta cidade havia sido precoce, não foi progressiva; e quando a Alemanha e a França principiaram a fabricar o vidro, ella não teve força para sustentar esta temivel concorrencia. Ao passo que se aferrava aos seus antigos processos, que tinha em conta de preciosos segredos e que conservava, graças á pena de morte que punia todo o operario indiscreto, as suas rivaes adiantavam-se, esclarecidas por experiencias reiteradas e pelas investigações dos alchimistas.

Ficou apenas ás fabricas de Murano um ramo especial em que conservaram a sua prioridade até ao seculo 18; foi o fabrico dos espelhos.

Desde o seculo quinze que ella tinha offerecido, em vez dos espelhos de metal polido, de que até então se havia feito uso na Europa, espelhos de pequenas dimensões, mas que tinham uma incontestavel superioridade. Fez ainda 'neste objecto de luxo aperfeiçoamentos innumeros durante dois seculos. As outras fabricas apenas tinham uma importancia secundaria, e comtudo o numero dos operarios empregados nas manufacturas de Murano devia ser consideravel durante este periodo; por isso que, no meiado do seculo dezoito, epocha em que tinham perdido todo o seu explendor, inda contavam quatro mil. Póde-se por aqui julgar como seriam aquelles estabelecimentos quando não tinham rivaes na Europa. Foi d'elles que sahiu grande parte das obras de vidro da edade media, d'essas explendidas vidraças das cathedraes que existem na Europa para attestar o talento industrial dos antigos. Se se perdeu o segredo que conservava a pintura em vidro, a industria de o fabricar tem feito progressos notaveis. A chimica 'nella introduz continuamente novos melhoramentos e cada dia lhe permitte desenvolver-se mais.

RIBEIRO GONÇALVES

(*Universo Illustrado*).

*Foja* com o que pede. Será pela razão de que aquillo que se pretende é as mais das vezes aquillo em que se não falla? Talvez.

Parece que a camara d'esta villa e tambem a de Cantanhede, farão representações no mesmo sentido.

Principia a *opereta* pela introducção de um trio regido pela batuta Amieiral.

Andaria por alli a remuneração a Foja, pela sua poderosa influencia nas eleições de deputados?

Será o preludio do pagamento dos 400 ou 500 votos que foram á urna pelo candidato regenerador? O tempo o virá dizer.

No entretanto... esperemos.

E. FERNANDES THOMAZ.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BOLETIM DO CANCIONEIRO PORTUGUEZ. — Publicou-se o n.º 2 d'este jornal mensal de que são redactores os srs. Leite de Vasconcellos e Ernesto Pires. O summario d'este numero não póde ser melhor nem mais selecto. Amelia Janny, Angelina Vidal, Clorinda de Macedo, João de Deus, Alexandre Braga, Teixeira Bastos, Ernesto Pires, Julio Cesar Machado, e tantos outros espiritos brilhantes da nossa poesia moderna fazem realçar esta publicação com as suas producções cheias de encanto.

Desejavamos transcrever para este logar uma das muitas composições poeticas que vêem insertas 'neste numero, mas obsta a isso a difficuldade da escolha. Ao menos que fique registrado aqui o nosso desejo.

O *Boletim do Cancioneiro Portuguez* é actualmente a unica folha que se publica 'neste genero no nosso paiz, e como tal é digna d'um futuro brilhante. É o que do coração desejamos aos seus redactores.

. . .

DICCIONARIO DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL. — Sahiram os fasciculos 87 e 88 d'este diccionario que a empreza editora Horas Romanticas, anda dando á estampa. 'Nestes fasciculos são notaveis os artigos sobre Funchal e Galles do Sul, que ainda continúa no proximo fasciculo.

. . .

BIBLIOGRAPHIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA. — Publicou-se o n.º 12, ultimo da primeira serie d'esta importantissima revista, editada pelo acreditado editor o sr. Ernesto Chardron.

Insere as criticas litterarias feitas ao *Eusebio Macario*, e uma bem escripta revista bibliographica de publicações recentes, pelo sr. Camillo Castello Branco.

Agradecemos o exemplar que o sr. Chardron nos enviou.

. . .

MARAVILHAS DA CREAÇÃO.—Temos em nosso poder os fasciculos 32 e 33 d'este livro de historia natural, de que está já publicado o 1.º volume.

O sr. Pedro Posser presta um importante serviço com a publicação d'este livro, que é um perfeito e completo expositor para os estudiosos que se dedicarem á historia natural.

. . .

O AMIGO DA VERDADE E O AMIGO DA INFANCIA. — Recebemos o n.º 3 do 6.º volume d'esta publicação dedicada ás creanças.

Não é dos jornaes da indole d'este que nós precisamos mais, francamente o confessamos. Na nossa opinião a redacção d'este jornal concorreria com um elemento mais proveitoso para a educação das creanças se publicasse um jornal onde em vez de artigos da biblia, e de historietas, fossem ministrados os primeiros rudimentos de physica, chimica, historia natural e de outras sciencias, que longe de contribuirem para uma educação errada e pouco solida, contribuiriam para uma educação verdadeira e positiva Isto é o que pensamos a respeito d'esta publicação.

. . .

O AGRICULTOR DO NORTE DE PORTUGAL.—Sahiu o n.º 12 d'esta publicação agricola, edição do sr. Chardron, do Porto. Com este numero terminou a publicação do 2.º volume d'este jornal, onde o agricultor encontrará uma grande variedade de artigos sobre a agricultura, devidos á penna dos principaes agronomos e lavradores do paiz.

Agradecemos a regular remessa que o sr. Ernesto Chardron nos faz d'esta interessante publicação.

. . .

AMOR E CRIME.—Recebemos as folhas 30 a 33 do primeiro volume d'este romance de Fortuné de Boisgobey, editado pelos srs. Bellem & C.ª, proprietarios da Bibliotheca Serões Romanticos.

. . .

PADRES E BEATOS.—Da mesma casa editora nos foram enviadas as folhas 18 a 21 do 4.º volume d'este romance, que agradecemos.

. . .

JORNAL DE HORTICULTURA PRATICA. — Publicou-se o n.º 11 do decimo volume d'este jornal, de que é redactor o sr. Duarte de Oliveira Junior, e proprietario o sr. José Marques Loureiro.

## NOTICIARIO

**Festividade**—Começa hoje na egreja de Santa Cruz a novena á Senhora da Conceição. No dia 8 do proximo dezembro haverá missa solemne, com exposição do Santissimo Sacramento, acabando a festa de tarde com a procissão em volta do claustro.

'Neste dia serão oradores: de manhã o rev.º prior da Almelaguez, e de tarde o rev.º sr. Eduardo Augusto Nunes.

A festividade é a expensas da irmandade da Senhora da Conceição, erecta na dita egreja de Santa Cruz.

**Club regenerador** — Com o titulo que nos serve de epigraphe para esta noticia se installou 'nesta cidade um novo *club*, 'numa casa ao arco de Almedina, propriedade dos srs. Garridos.

Diz-se que brevemente começarão alli as reuniões, que promettem ser bastante animadas, estando já convidadas para a primeira d'ellas as familias dos socios, e bem assim muitas das nossas mais distinctas culturas da arte de Schubert e de Chopin.

Estimaremos bastante que perdure e prospere, como merece, esta sociedade recreativa que vem preencher uma das lacunas que mais sensiveis se tornam no viver coimbricense.

Passa tambem por certo que algumas salas são destinadas para 'nellas se effectuarem as reuniões politicas do partido regenerador. Agrada-nos este inquestionavel signal de vida que a regeneração nos dá. O que nós queremos é animação. Para longe vá o marasmo.

**Doença grave** — Continua perigosamente enfermo o nosso amigo, sr. João Gonçalves de Lemos, da Louzã, dando o seu melindroso estado grave cuidado á sua illustre familia, bem como aos seus numerosos e dedicados amigos.

Sentimos bastante o seu incommodo, e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

**Cheia** — Em resultado da continuada chuva que cahiu nos primeiros dias d'esta semana o nosso placido Mondego encheu, e transbordou, inundando os campos marginaes, e chegando mesmo a invadir algumas das ruas do bairro baixo.

Foi porém de curta duração a cheia, tendo já, á hora em que escrevemos, entrado de novo as aguas no seu leito regular.

Não nos consta que houvesse prejuizos.

**Jury** — O que na segunda epoca do corrente anno tem de funccionar nos exames dos candidatos ao magisterio primario d'este districto, é composto dos seguintes cavalheiros:

Presidente, Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos.
Vice-presidente, Manuel Simões Dias Cardoso, professor do lyceu.
Manuel Joaquim Teixeira.
José Miguel de Abreu.
Bento José de Oliveira.
José Ribeiro Chaves.
Gaspar Alves de Frias Ribeiro.
Perpetua Felicidade Candida Serra.
Elvira das Neves Élyseu.
Dulla Olympia.

**Decano**—Vae ser promovido a decano da faculdade de Mathematica, logar vago pelo fallecimento do sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, o sr. dr. Florencio Mago Barreto Feio.

**Salão Jovani** — Acaba de chegar a esta cidade, vindo do Porto onde esteve durante tres annos, a celebre collecção de vistas stereoscopicas em cristal, com uma collecção variadissima de divertimentos.

Está exposta ao publico na Praça do Commercio, n.º 79 a 81, e é digno de vêr-se.

**Instrucção publica** — O *Diario do Governo* de 28 do corrente trazia os seguintes despachos para este districto:

Joaquim Lourenço Junior—provido, por tres annos, na cadeira de ensino primario de Folques, concelho de Arganil.

José Dias dos Anjos Camões—provido, por tres annos, na cadeira de Figueira de Lorvão, concelho de Penacova.

José Henriques de Oliveira — provido, por tres annss, na cadeira de Santo André, concelho de Miranda do Corvo.

José (padre) Lourenço de Azevedo, professor vitalicio da cadeira de Folques, concelho de Arganil—transferido, pelo requerer, para a de Cêpos, no mesmo concelho.

**Destacamento** — Foi rendido na quinta feira passada o destacamento de infanteria 9, por outro de infanteria 14.

**Fuga de um preso** — Escreve um correspondente de Braga para o *Commercio Portuguez*:

«Temos esta semana a relatar a evasão de um preso da cadeia do Hospital, o qual estava condemnado a degredo perpetuo.

A fuga foi effectuada á Ponson du Terrail ou á F. Boisgobey. O preso déra de proposito—dizem—parte de doente para ser removido do aljube para o Hospital. Foi. Tinha alli um companheiro de prisão, um velho talvez cheio de remorsos, e, portanto, de escrupulos, ao qual communicou os seus planos de evasão. Este pediu um padre e confessou o caso. O padre preveniu o digno provedor e este a guarda. Pois, apezar de tudo, uma das noites da semana passada o preso fugiu. A evasão teve logar por uma grade que o fugitivo cortou, apesar de ser de ferro, e illudindo toda a vigilancia, servindo-se de uma serra como qualquer celebre evasor da Bastilha ou do presidio de Toulon.

Pasma toda a gente da audacia com que se effectuou a fuga, mas causa assombro o ver o estreito buraco por onde fugiu. Parece impossivel que um homem coubesse por alli, e, sobretudo que o companheiro e a sentinella não dessem conta dos esforços inauditos que necessariamente teve de empregar para conseguir a liberdade. Mas conseguiu-a, e até hoje, pelo menos, não havia sido capturado. Tem causado sensação aqui este facto, porque, casos d'estes, Braga só os conhece pelos phantasiosos romances francezes, em que os galés se evadem umas poucas de vezes, vencendo mil obstaculos, para outras tantas voltarem a cingir a grilheta.»

**Partido medico**—Está aberto concurso para provimento do partido medico municipal do concelho dos Arcos de Val de Vez.

O ordenado é de 400$000 réis annuaes

O praso do concurso termina no dia 22 de dezembro proximo.

—

**Compra-se** um Christo de marfim, ou de pau, sendo boa esculptura. Na rua do Visconde da Luz, casa do Banco, se diz.

## COMMUNICADO

### RESPOSTA

O auctor de uma local inserta no jornal *O Progressista* n.º 832, com a epigraphe —*Fiat justitia*—que tire a mascara e depois que reclame por si ou por outrem o que de direito lhe pertencer. Não tenho dúvida em declarar a data e estado de adeantamento em que se matricularam os individuos que constam da relação publicada, e então se verá que ainda resta algum trabalho que dá direito áquella publicação por quem sobcarrega com a responsabilidade do bom ou mau resultado do exame.

O incidente agrada-me, venha a reclamação a campo descoberto, porque se não posso haver o que lá vae, muito tenho a ganhar para o futuro.

Uma novidade me dá o auctor da local: diz que expuz 'numa linguagem a mais florida o numero de individuos que habilitei para o exame de admissão, quando não disse uma palavra, limitei-me a publicar os nomes e naturalidade.

O palavriado é de effeito para noticia de má lingua, mas mentir com tal descaramento não é proprio de quem assigna—*Um amigo da verdade.*

Escola Popular, 29—11—79.

O professor

*A. J. Gonçalves da Cunha.*


## ESPECTACULOS

## SALÃO JOVANI

**Praça do Commercio, 79 a 81**

COIMBRA

MR. JOVANI acaba de chegar do Porto, d'onde vem penhoradissimo pela boa hospitalidade que alli recebeu durante tres annos de estada, e, não duvidando receber o mesmo acolhimento do bondoso publico Conimbricense e da illustradissima classe academica, resolveu vir aqui passar dous mezes, proporcionar-lhes algumas horas agradaveis com os seus diversos

### JOGOS RECREATIVOS

e com a surprehendente collecção de

### VISTAS ESTEREOSCOPICAS EM CRYSTAL

Segundo a opinião da imprensa periodica, não só das cidades do Porto e Lisboa, como de varias terras por onde tem passado, e esta uma das primeiras collecções de vistas 'neste genero; por isso, Mr. Jovani convida o illustrado publico a aproveitar estes dous mezes para poder avaliar toda a collecção, que pretende exhibir.

### PIM - PAM - PUM!

SOBERBO DIVERTIMENTO, E ASSÁS RECREATIVO, PARA HOMENS, SENHORAS E MENINOS

Por occasião da feira de S. Miguel, na grande avenida do Palacio de Crystal do Porto, foi visitado por muitas damas e cavalheiros um pequeno *chalet* em que se apresentou o PIM-PAM-PUM, e onde todos passaram horas muito agradaveis, porfiando em derrubar os bonecos que alli se viam.

### Tiro ao alvo

Recreio interessantissimo e que offerece a util vantagem de eschola em exercicio de pontaria.

### BILHAR CHINEZ

É um entretenimento extremamente agradavel, em que, por uma insignificante quantia, podem distrahir-se duas pessoas durante algumas horas.

### VARIOS JOGOS

TÃO LICITOS QUANTO DISTRACTIVOS

O novo salão de recreios achar-se-ha aberto desde as 10 horas da manhã ás 11 da noute. — Entrada 100 réis.


## ANNUNCIOS

### Venda e arrematação

**1.º ANNUNCIO**

No dia 21 de dezembro proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens seguintes:—Uma quinta denominada do Padrão, limite da estação do caminho de ferro, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, que se compõe de casas terreas, terra de semeadura, olivaes com todas as suas pertenças, incluindo uma terra por baixo da ponte ou passagem inferior do caminho de ferro, e outra pelo lado de cima da ponte, avaliada em 6:170$000 réis — Geira e meia ou 9:882 metros quadrados de terra, no Regato das Freiras, campo e limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, avaliada em 460$000 réis—Meia geira ou 3:294 metros quadrados de terra, no mesmo sitio do Regato das Freiras, campo e limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, avaliada em réis 230$000 — Dezeseis geiras e uma oitava ou 105:497 metros quadrados de terra, sitas no Curral Frio, campo do Bolão, limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, vallada sobre si e cercada de madeira viva, choupos e salgueiros, avaliadas em réis 6:500$000, a cuja arrematação se procede em virtude de precatoria vinda do juizo de direito da segunda vara da cidade de Lisboa e extrahida dos autos de execução que as misericordias de Coimbra e Extremoz, como herdeiras de Amaro Coutinho Pereira, movem contra os herdeiros dos viscondes da Bahia. E pelo presente são citados os crédores dos executados.

Coimbra, 27 de novembro de 1879.

Verificado

*Araujo Taveira.*

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

(1)

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, ou deduzirem o seu direito no inventario de menores por obito de Antonio Correia da Silva Carvalho, morador que foi na freguezia da Sé Velha da cidade de Coimbra.

Coimbra, 22 de novembro de 1879.

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.
*Araujo Taveira.* (4)

---

# COIMBRA
# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

## MODAS

ESTA casa acaba de receber novo sortimento das lindas lãs e muito incorpadas, para vestidos, para a presente estação.

Vezites, rob-chambres e casacos, para senhora e creança.

Chapeus de feltro, velludo e plucia, para senhora e creança.

Formas para chapeus, fitas, flores e plumas.

Completo sortimento em objectos de malha.

Saias de casemira enfeitadas, e saiotes de algodão.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Tapetes de todas as medidas, com preços reduzidos.

Grande sortimento de pulseiras a imitar coral; vendem-se por menos 12 % que outra qualquer casa.

(5)

---

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, no largo da Portagem, em Coimbra; tem já á venda grandes sortimentos de fracções de todos os preços. Tendo tambem series de numeros seguidos e de todos os preços para a loteria de 23 de dezembro, que tudo vende pelos mesmos preços dos cambistas em Lisboa, remettendo em seu devido tempo a lista a todos os seus freguezes.

(6)

---

## Portfolio das Modas

**Muito util nos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa.

(7)

---

## ARRENDA-SE

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.**

(8)

---

# GRANDE DEPOSITO



DE

## MACHINAS AMERICANAS

## DE COSER

**a dois pespontos**
**e a ponto de cadeia**



## 108 — Rua da Calçada — 110
## COIMBRA

Machinas para todas as classes, das mais garantidas, as que têem sido mais premiadas em todas as exposições. Vendem-se a prompto pagamento **e a prestações semanaes ou mensaes**, á vontade do comprador.

Grande reducção de preços: Machinas de dois pespontos, para familia, com meza pollida, de tocar á mão e a pedal, a 25$000 réis.

Machina para alfaiate, com meza pollida e grande, a 31$500 réis.

Machinas para familia de manivella, a 10$000, 15$000, 17$000 e 19$000 réis. Todas estas machinas são garantidas sem competidor.

Officina de concertar machinas de coser, de todos os systemas e por preços commodos.

Grande sortimento de torçaes em carros e meadas, agulhas para machinas de todos os systemas, carros de algodão e linha, lançadeiras, molas, tenções, apparelhos e accessorios para todas as machinas de coser.

## 108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA

V. M. LECHEBRE

---




## Legitimas hespanholas

J. SERIO VEIGA, acaba de receber directamente de Hespanha um bom sortimento de **Sanguesugas.** Rua do Corvo, 55, estabelecimento de guarda-soes.

(10)

---

## Quem pretender

ARRENDAR um bom celleiro ao fundo da rua da Moeda no largo do padrão; e uma loja com duas pias de pedra que levam 336 alqueires de azeite pela medida velha na rua do Moreno, falle com Ricardo Antunes de Macedo — Praça 8 de Maio.

(11)

---

## Venda e arrematação

**(1.º ANNUNCIO)**

NO dia 7 de dezembro proximo, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação sobre o valor de 240$000 réis — Umas casas de tres andares e loja, na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia 34 e 36 e partem do nascente e norte com Antonio da Cunha Leitão, poente com Maria Joaquina, e sul com rua publica, e vão á praça por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Iliodoro de Brito, morador que foi nesta cidade. E pelo presente são citados os crédores do finado.

Coimbra, 26 de novembro de 1879.

Verificado.
*Araujo Taveira.*

O escrivão
*Augusto Gomes Pimentel.*

(12)

---

## O leilão dos Livros do fallecido dr. João Doria

TERÁ logar nos dias 30 do corrente e 4 de dezembro, no edificio do Instituto, principiando ás 10 horas da manhã.

(13)

---

## Arrematação

TODAS as ferragens e mais objectos do commercio pertencentes ao fallido Francisco Ferreira Duarte, d'esta cidade, vol-tam pela 3.ª vez á praça e pela quantia de 600$000, no dia 7 do proximo mez de dezembro por dez horas da manhã, no estabelecimento que foi do fallido na rua do Visconde da Luz.

Coimbra, 28 de novembro de 1879.

Verificado
*Araujo Taveira.*

O escrivão do tribunal commercial,
*José Lourenço da Costa.*

(14)

---



PELO lado detraz do Recolhimento do Paço do Conde ha boa pinga — VELHO e NOVO. Será bom que os amadores vão provar o sabor, para confirmarem a verdade.

Que pinga! (15)

---

## CASA

ARRENDA-SE a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso-rua da Calçada, n.º 219 a 223.

(16)

---

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa n.º 20 da rua do Loureiro. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 195. 1.º andar.

---

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX — **PERIODICO ILLUSTRADO** — ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado **O Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em écrito; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

**O Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — **Conselheiro das Damas e das Meninas** *entender-se com a administração d'este jornal a qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

---

## GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recaidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

AS PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, no Libertador Ferraz, Largo do Castello.

*Laville*
D. M. P.
*da Faculdade de Paris.*

---

## FERRO BRAVAIS



Adoptado em todos os Hospitaes. — Recommendado por todos os Médicos.

**Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.**

O **Ferro Bravais** *(ferro liquido em gottas concentradas)* é o unico exempto de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o *unico que não faz os dentes pretos.*

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

*Deposito geral em Pariz*, **13, rue Lafayette** (Perto da Opera), *e em todas as Pharmacias.*

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a *Anemia e o seu tratamento.*

Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

---



## BOAS ALVIÇARAS

DESAPPARECEU do dia 8 para 9 do corrente, um cão rafeiro, marca grande e côr preta, e na parte inferior branco e costrado. Paga-se toda a despeza que com elle tiverem feito, a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, 109. (18)

---

## Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar

COIMBRA

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:486 | Quarta-feira, 3 de Dezembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

Numerosas são as reformas que em cada um dos differentes ramos da administração publica se vão de dia para dia tornando urgentes e indispensaveis.

Seria um nunca acabar se as quizessemos enumerar a todas.

Entre ellas porém ha uma, cuja realisação por sem duvida que já não póde soffrer maior delonga nem mais largo protelamento:—é a que diz respeito á legislação reguladora do imposto de sangue, d'esse dolorississimo imposto, que aos contribuintes custa rios de lagrimas, ao thesouro sommas importantissimas, e que por fim é cobrado as mais das vezes injusta e immoralmente, e depois applicado por fórma que na inconveniencia pode meças á injustiça e á immoralidade da cobrança.

Continuamente estão a apparecer protestos e queixas contra vexames, abusos e illegalidades praticadas nas operações do recrutamento para o exercito e armada.

De continuo, em resposta a essas queixas, estão os ministros do reino a expedir portarias de censura, portarias de ameaça, portarias finalmente de todo o genero, mas o mal continúa lavrando com a mesma intensidade, se não a recrudescer com uma violencia inaudita.

E não é isto para admirar, porque não é, nem póde ser, com portarias que se regenera um serviço gangrenado na origem, e que está reclamando a mais radical das reformas.

O recrutamento nunca entrará no caminho da moral nem da legalidade, nunca será olhado devida e convenientemente, emquanto 'nelle se não vir um doloroso holocausto á integridade e independencia da patria, para se ver sómente uma terrivel arma de combate, uma rica e exploravel mina eleitoral.

E inegavel é que o oneroso imposto de sangue ha de continuar a ser assim indignamente considerado, emquanto que o melindroso serviço do recrutamento, em vez de estar a cargo de um poder independente, estiver nas mãos das auctoridades administrativas, auctoridades de confiança, e por isso sem a independencia precisa, principalmente quando se lhes exige proezas eleitoraes de difficil execução, e que obrigam a aproveitar todos os expedientes, mesmo os do abuso e da illegalidade.

É por aqui, pela raiz, que o mal deve ser cortado. O mais são palliativos que nem ao menos têem já o merito de occultarem a chaga.

É importante e urgentissima esta reforma; e portanto esperamos que será uma d'aquellas em que o governo terá applicado especialmente a sua attenção sollicita, e que veremos apresentada em primeiro logar na proxima sessão legislativa.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 2 de dezembro

(Do nosso correspondente)

É ainda assumpto de commentarios, a exoneração dada ao sr. contra-almirante Pereira da Silva, do logar de director geral dos trabalhos geodesicos. A discussão travada na imprensa sobre este assumpto, deu já logar a um duello entre dois militares e collegas 'naquella repartição, um que tem defendido denodadamente o sr. Pereira da Silva, no *Jornal da Noite*, e outro a quem se attribue uma parte muito directa 'naquella exoneração, e a quem o sr. Pereira da Silva ainda ha pouco tinha collocado 'naquella direcção um filho.

O *Jornal da Noite* attribuindo aquella exoneração a intrigas mesquinhas a esse militar, foi convidado a retirar essas insinuações, e tendo-se o seu auctor recusado terminantemente a esse convite, foi em seguida provocado a um duello. Este, teve logar hoje de manhã na quinta da sr.ª viuva Rego, em Bellas. A policia tendo conhecimento do facto foi áquelle local, mas não podendo entrar dentro da quinta, porque os contendedores tiveram o cuidado de fechar todas as portas, esperou a sahida dos contendedores e testemunhas, que todos foram conduzidos ao commissariado geral da policia sendo em seguida soltos. Ambos os contendedores ficaram levemente feridos. O duello foi á espada.

O sr. conselheiro Pereira da Silva tem sido muito visitado por muitas pessoas d'alta posição social, que lhe têem ido significar o seu descontentamento, offerecendo-lhe os seus serviços.

A nossa opinião está formada, e confiando no caracter do illustre ministro das obras publicas, temos esperança de que s. ex.ª ha de reparar o aggravo que involuntariamente praticou, por ter demasiadamente confiado em falsas informações que lhe deram.

O sr. Saraiva de Carvalho, a não ter sido impressionado por falsas informações, não procederia d'aquella fórma contra o sr. Pereira da Silva. O tempo e os factos hão de desilludil-o, e s. ex.ª ha de fazer justiça ao caracter d'aquelle honestissimo funccionario.

— O sr. engenheiro Aguello José Moreira, vae ser nomeado vogal da junta consultiva d'obras publicas, indo substituil-o na direcção do caminho de ferro do Minho e Douro o sr. Luciano de Carvalho.

— Foram transferidos os delegados do procurador regio de Celorico de Basto, para Penella; de Pombal, para Celorico de Basto; de Penella, para Pombal; de Foscôa, para a Povoa de Lanhoso, e o d'esta para Santo Thyrso.

— Esta aberto concurso para o logar de porteiro da Junta do Credito Publico.

— Têem-se espalhado pela capital uns pamphletos aggredindo o sr. Carlos Eugenio d'Almeida, pela sua pessima administração na Casa Pia. Parece que a administração interna d'aquelle estabelecimento não é regular como se desejava, e que o sr. Carlos d'Almeida não tem a competencia nem o zelo que seu finado pae revelou durante a sua administração. Mas as cousas cá 'neste malfadado paiz são assim, exoneram-se os homens competentes que prestam bom serviço nos cargos que exercem, e toleram-se os que nada pódem nem sabem nem querem trabalhar. É sempre a maldita politica que origina os defeitos e os grandes erros da nossa administração publica!

— O sr. Alfredo da Silva Santos, aspirante da alfandega de Valença, foi promovido para identico logar na alfandega de Faro.

— O sr. Alves Pacheco, addido ao quadro da alfandega de Lisboa, foi nomeado aspirante da mesma.

— O sr. Balbino da Silva Lisboa, aspirante da alfandega de Idanha, foi transferido para a de Valença.

— Foi nomeado conductor auxiliar d'obras publicas e mandado servir na direcção d'essa cidade, o sr. José Maria da Silveira e Costa.

— Festejou-se hontem na capital o anniversario da independencia de Portugal, ha-

## FOLHETIM

### A SOGRA DO DIABO

CONTO POPULAR

Houve em tempos no logar de Villa Ganaues uma viuva mais feia que o demonio, mais secca do que um espectro, mais velha que o andar á pé e mais amarella que a epidemia. Tinha além d'isso um genio tão amaldiçoado que nem o proprio Job a poderia supportar. Haviam-lhe posto a alcunha de tia Holofernes, porque apenas a sua cabeça assomava á janella, todos os rapazes deitavam a fugir.

Era a tia Holofernes uma mulher aceiada e trabalhadora como poucas, e por isso imagine-se o que soffreria com sua filha Panfila, que era pelo contrario tão folgazã e amiga do seu descanso, que nem um terramoto a faria mover. A tia Holofernes portanto não fazia outra coisa desde pela manhã até á noite senão ralhar com a filha.

— Ès molle como o tabaco de Hollanda, dizia ella; é preciso uma junta de bois para te fazer levantar da cama! Foges do trabalho como da peste; não queres senão a janella, maldita rapariga sem vergonha. Namoras ainda mais que o Cupido; mas deixa estar que ou eu deixarei de ser quem sou ou tu has de andar mais direita do que um fuso e mais leve do que o proprio vento.

Panfila ouvindo isto levantava-se, bocejava, espreguiçava-se, e trocando as voltas á mãe, ia para a porta da rua.

A tia Holofernes, sem dar por isso, punha-se a varrer com desatinada actividp,ea acompanhando o ruido da vassoura com monologos d'este theor:

— Nos meus tempos as raparigas trabalhavam como umas negras e viviam recolhidas como se fossem freiras; agora não senhor; são uma sucia de doidas que não pensam senão nos derriços; e elles tambem valem muito! Malditos sejam!

Chegando perto da porta via a filha fazendo signaes a um rapaz, e a vassoura caía logo nas costas de Panfila de tal modo que operava o milagre de a fazer correr. Em seguida a tia Holofernes, sempre empunhando a vassoura, dirigia-se para a porta; mas apenas assomava a ella, a sua cabeça fazia o costumado effeito e o pretendente fugia com tanta ligeireza como se lhe tivessem nascido azas nos pés.

— Maldita namoradeira! gritava a mãe; hei de te dar cabo de quantos ossos tens no corpo! Que pretendes com tanto namoro?

— Casar-me, respondia Panfila; a questão é muito simples.

— Casar! Que disseste? Estás doida varrida! Fica certa de que não será em quanto eu viver.

— E a mãe não casou porventura? E minha avó, minha bisavó?

— Bastante pena tenho d'isso, pois foi a causa de que te deitasse a este mundo, atrevida! Mas fica sempre entendendo que embora me casasse eu, a tua avó e a tua bisavó, não quero que cases tu, nem a minha neta, nem a minha bisneta, ouviste?

E 'nestes suaves colloquios passavam as duas a vida, sem outro resultado do que ser a mãe cada dia mais rabugenta e a filha mais amiga de namorar.

'Numa occasião em que a tia Holofernes estava preparando o jantar, teve de chamar a filha para lhe ajudar a tirar a panella do lume. A rapariga ouvia a mãe com um dos ouvidos, mas com o outro prestava attenção a uma voz conhecida que cantava na rua. Deixou portanto gritar a mãe e foi collocar-se ao postigo.

Entretanto a tia Holofernes, vendo que não apparecia a filha, resolveu-se a pegar sósinha na panella, e como era baixa e de poucas forças, entornou-a e queimou um pe. Aos seus gritos desaforados acudiu logo a filha.

— Maldita! maldita! maldita! gritava a tia Holofernes exaltadissima; não pensas 'noutra coisa senão no casamento! Permitta Deus que cases com o demonio!

Algum tempo depois d'isto apresentou-se um pretendente como poucos; era um rapaz de esmerada elegancia, bonito e sempre com dinheiro no bolso; não havia portanto nada que se lhe dizer, e a tia Holofernes consentiu no casamento.

Panfila quasi que estava louca de alegria. Fizeram-se os preparativos para a boda. Tudo ia perfeitamente quando, sem se saber como, a voz do povo, que é como que uma personificação da consciencia, começou a erguer surda reprovação contra aquelle estranho, apesar d'elle se mostrar afavel, humanitario, generoso; fallava bem, cantava melhor, e apertava nas suas as mãos negras e callossas dos trabalhadores. Elles porém não se honravam nem ficavam subjugados com tanta cortezia.

— Ora esta! dizia o tio Braz, pois aquelle mal encarado não me chama *sr. Braz?* Que te parece?

— E a mim? respondia o tio Gil, não me dá a mão como se tivessemos alguma coisa um com o outro? Não me chama cidadão, a mim que nunca sahi nem quero sahir da aldeia?

Da sua parte a tia Holofernes, quanto mais encarava o genro, mais o olhava de revés. Parecia-lhe que entre aquelles innocentes cabellos louros e o craneo se interpunham certas protuberancias de má especie, e recordava-se com receio da maldição que lançára á filha no dia da queimadura.

Chegou afinal o dia da boda. A tia Holofernes fizera tortas e reflexões — as primeiras doces, as segundas amargas bastante; uma grande *olla podrida* e um projecto para a ceia; preparára um barril de vinho generoso e um plano de conducta que nada tinha de generosidade. Quando os noivos iam retirar-se para o quarto nupcial, a tia Holofernes chamou a filha e disse-lhe:

— Depois de vocês entrarem para o seu quarto, fecha bem todas as portas e janellas e deixa só por tapar o buraco da fechadura. Pega em seguida 'num hyssope com agua benta e asperge com elle teu marido até que eu te mande parar. Esta ceremonia usa-se em todos os casamentos; quer dizer que na alcova só manda a mulher, e serve para sanccionar e estabelecer esse mando.

Panfila, obedecendo pela primeira vez a sua mãe, fez tudo exactamente como lhe dissera a velha.

Apenas o noivo viu o hyssope nas mãos de sua mulher, deitou a fugir precipitadamente; mas como não visse outra saida senão o buraco da fechadura, metteu-se por elle, porque os leitores devem ter suspeitado, como a tia Holofernes, que aquelle elegante senhor era nem mais nem menos do que o diabo em pessoa, que usando do direito que lhe dava a praga que a tia Holofernes rogára á filha, queria regalar-se com as festas e regosijos d'uma boda e carregar depois com a mulher, fazendo assim em beneficio proprio o que tantos

vendo *Te Deum*, foguetorio, musica e grande concorrencia.

-- A alfandega rendeu hontem 10:729$ réis. As inscripções ficaram a 50,35 juro recebido.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ALMANACH REPUBLICANO.—Sahiu a lume este almanach para o futuro anno de 1880. Póde considerar-se dividido em duas partes. Na primeira vem a folhinha e varias tabellas de utilidade manifesta, e na segunda artigos dos nossos melhores escriptores da geração moderna.

É da parte litteraria ou mais propriamente philosophica, que nos vamos occupar depois de uma leitura *à vol d'oiseau* que d'ella fizemos e que nos deixou as melhores impressões.

Abre esta secção o regulamento do registo civil approvado por decreto de 28 de novembro de 1878. É este o logar que competia a um documento de tal importancia e que como muito bem diz o sr. Carrilho Videira 'numas observações que o acompanham, é a maior conquista liberal que nos ultimos vinte annos se tem conseguido.

Depois vêem publicados muitos artigos e poesias. Vamos passar uma ligeira revista por estas.

*O Tributo de Sangue*—É já bem conhecida esta poesia de Gomes Leal, mas é sempre nova, é sempre lida com o agrado e com o enthusiasmo que tem o condão de despertar a penna inspirada d'aquelle insigne poeta.

*Vida Nova* — Poesia de Xavier de Carvalho. Avançados pensamentos encastoados n'uma fórma elevada.

*O Selvagem*—Por Teixeira Bastos, e que tem as bellezas dos versos dos *Rumores Vulcanicos*.

*O Confronto*—Poesia de Angelina Vidal, de algum merecimento.

*Espinhos na Corôa*—Notavel producção do tambem notavel poeta Guilherme Braga.

Assim termina com uma chave de ouro esta pequena, mas excellente collecção de versos que ornam este interessantissimo almanach.

Emquanto aos artigos não podemos furtar-nos ao desejo de mencionarmos *O Seculo XVIII*, por Teixeira Bastos; *Intervenção da Philosophia Positiva na Politica*, por Xavier Cordeiro, e o *Discurso pronunciado por Carrilho Videira, á beira da sepultura de Ayres Maia, a 26 de julho de 1876*. Todos elles são dignos de ler-se pelos numerosos, verdadeiros e solidos conhecimentos que apresentam.

Terminando, agradecemos ao illustre escriptor o sr. Carrilho Videira, o exemplar com que nos brindou.

* * *

THEATRO DE MAIOR FAÇANHA. — É publicando segunda edição d'este poema de Figueirôa, a preço reduzido, que a acreditada empreza Obras Classicas e Illustradas, de que é gerente o sr. José Antonio Castanheira, commemorou o anniversario d'uma das mais gloriosas datas da historia do nosso passado, 1.º de dezembro de 1640.

Esta empreza não podia escolher meio mais nobre nem mais adequado para festejar aquelle tão memoravel dia, do que concorrendo para a instrucção das classes menos abastadas.

Foi feliz a ideia, e digna de ser imitada pelas outras emprezas.

Do livro já varios jornaes se occuparam quando se publicou a 1.ª edição, e por tanto escusamos fallarmos do seu valor para todos reconhecido. Por isso limitamo-nos a agradecer ao sr. José Antonio Castanheira o exemplar que nos offereceu.

* * *

O ALMANACH DO POVO.—É um outro almanach que acaba de sahir á luz da publicidade. É notavel pelo grande numero de tabellas que apresenta de interesse immediato, por uma modica quantia.

Vae annuncio na competente secção.

* * *

MODA ILLUSTRADA. — Publicou-se o n.º 23, correspondente a 1 do corrente e cujo summario é o seguinte:

*Gravuras*: Corpo-Camargo; Paletots para creanças (seis modelos); Trajo para rapazinho; Quatro espiguilhas de crochet; Vestidos para creanças (oito modelos); Renda de crochet; Duas guarnições bordadas; Guarnição bordada com applicação de tulle de Bruxellas; Romeira-Charpa (frente e costas); Capa comprida para passeio e viagem; Casaquinho Lauzun; Corpo-casaquinho; Trajo curto, (frente e costas); Trajos para creanças (cinco modelos); Enygma.

*Artigos:* Correio da moda; De relance; Entre-actos; Ao fogão; O romance da *Moda;* Mil e uma receitas; Correspondencia.

*Supplementos:* Figurinos coloridos; folha de moldes e debuchos.

Como já dissémos, a partir do n.º 24, que deverá ser distribuido no dia 15 do corrente, passa este excellente jornal a ter doze paginas a tres columnas, illustradas com desenhos numerosos de vestuarios e trabalhos de agulha.

Acompanhará tambem cada numero uma folha de grande formato com *moldes de tamanho natural*, e um figurino colorido.

A *Moda Illustrada* offerece portanto todos os annos ás suas assignantes:

Vinte e quatro numeros illustrados, formando no fim do anno um magnifico volume, contendo 912 columnas de texto e mais de 1:000 desenhos de vestidos, chapeus, casacos, etc. Vinte e quatro folhas de grande formato com moldes, formando uma colleção de mais de 600 modelos, de tamanho natural, e vinte e quatro gravuras de modas, em aço, coloridas a aguarella, formando o album mais completo dos vestuarios do anno.

## NOTICIARIO

**Doutoramento** No ultimo domingo teve logar na Universidade a apparatosa ceremonia de se conferir o grau de doutor em Mathematica ao sr. José Freire de Sousa Pinto, filho do sr. dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, lente jubilado da mesma faculdade.

Foi uma festa explendida. As tribunas estavam repletas de damas, e o salão plenamente cheio.

Assistiu o sr. Bispo Conde, e nos doutoraes estavam sentados 55 lentes, o que é rarissimo.

Foram oradores os srs. drs. Alfredo Fegueiras da Rocha Peixoto e Francisco Gomes Teixeira. O grau foi conferido pel sr. dr. Florencio Mago Barreto Feio, lente de vespera, e serviu de padrinho, o respeitavel ancião, o sr. visconde de S. Jeronymo, tio do doutorando.

Á noite houve um animadissimo baile em casa do pae do laureado academico.

Os nossos parabens sinceros ao joven e talentoso doutor, e bem assim ao sr. dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, pelos inefaveis jubilos que lhe devem povoar o extremoso coração de pae.

**1.º de dezembro**—'Neste dia, fausto anniversario da nossa independencia, houve feriado na Universidade, e illuminação nos paços do concelho.

**Candidatura** —A do sr. Manuel Pinheiro Chagas é pelo circulo d'Arganil, e não pelo d'esta cidade, como a principio correu.

'Naquella villa houve uma grande reunião de eleitores na qual se apresentou o sr. Pinheiro Chagas, orando tambem o sr. conselheiro José Dias Ferreira, e varios outros cavalheiros.

**Fallecimento**— Falleceu no Cartaxo em casa de seu filho, o sr. bacharel Bernardino Pinto, a ex.ma sr.ª D. Thereza de Jesus Pinto, viuva do fallecido sr. José Maria Pinto, cirurgião que foi 'nesta cida-

---

maridos lhe pedem que faça em favor d'elles.

Apesar, porêm, de saber muito, segundo diz a fama, dera elle com uma sogra que ainda sabia mais; (e não é a tia Holofernes o unico exemplar d'esta especie.) Portanto, apenas entrou no buraco da feehadura, dando parabens a si proprio por ter escapado como sempre, achou-se dentro d'uma redoma, que a sogra puzera do lado de fóra e que tapou hermeticamente apenas o diabo entrou.

Rogava-lhe o genro, com a voz mais terna e as supplicas mais humildes, que lhe désse a liberdade, dizendo-lhe que com aquella tyrannia faltava aos sentimentos humanos, com aquella arbitrariedade ao direito das gentes e com aquelle despotismo á constituição. Mas não conseguiu embaçar a tia Holofernes, que pegou na redoma, dirigiu-se a um monte, subiu ao elevado cume, escarpado e solitario, e deixou-a alli para que lhe servisse de crista.

Depois afastou-se ameaçando o genro com o punho fechado, em forma de despedida.

Alli permaneceu por dez annos o pobre diabo. E que dez annos! O mundo caminhava ás mil maravilhas. Cada qual reparava unicamente no que era seu, sem se intrometter nos negocios alheios. Ninguem desejava a fortuna nem a mulher do proximo; o roubo tornou-se uma palavra sem significação; as armas enferrujaram-se; a polvora consumiu-se unicamente em fogos d'artificio; os doidos não passavam de homens divertidos; as prisões estavam vazias; 'numa palavra, 'nessa quadra do seculo dourado houve apenas um *sucesso deploravel;* os advogados morreram de fome e de silencio.

Ah! mas um estado tão feliz havia de ter fim, como succede a tudo 'neste mundo, menos aos discursos d'alguns eloquentes paes da patria. O caso deu-se d'este modo:

Um soldado chamado Briones obtivera licença para ir passar alguns dias á sua terra, que era Villa Ganaues. Seguia por um caminho que rodeava o monte, em cujo cimo estava o genro da tia Holofernes, amaldiçoando todas as sogras presentes, passadas e futuras, e promettendo a si proprio acabar com essa classe viperina quando reconquistasse o poder, valendo-se para esse fim de um meio singelo, o de abolir o matrimonio.

Chegando ao pé do Monte, Briones, que nada tinha de timorato, não quiz torcer caminho, e seguiu para deante, assegurando aos homens que vinham com elle que havia de subir o monte, ainda que elle fosse tão alto que tocasse na abobada do ceu.

Ao chegar acima, Briones ficou admirado de ver aquella redoma; pegou 'nella, contemplou-a, e ao ver o diabo, que com os annos, a prisão, os raios do sol e a tristeza, estava como um figo passado, exclamou, cheio de assombro:

— Que demonio de bicho é este?

-- Sou um honrado e benemerito diabo, respondeu o preso com toda a delicadeza e humildade; a perversidade d'uma sogra traidora (que ha de cahir-me nas garras) faz com que eu esteja encerrado aqui ha dez annos; liberta-me, valente guerreiro, e far-te-hei tudo o que me pedires.

— Quero a minha baixa, respondeu Briones sem vacillar.

— Has de tel-a, sim, mas destapa depressa, porque é uma anomalia monstruosa conservar encerrado 'neste tempo de revoluções o primeiro revolucionario do mundo.

Briones tirou um pouco a tampa e sahiu logo da redoma um vapor mephitico que lhe subiu ao cerebro. Espirrou, e em seguida apressou-se a carregar outra vez na tampa, dando-lhe com a mão estendida uma furiosa palmada, que arrancou ao prisioneiro um grito de raiva e de dor.

— Que fazes, grande patife? exclamou elle.

— Quero, respondeu Briones, pôr ainda outra condição no nosso tratado. Parece-me que o serviço que vou fazer-te vale bem a pena.

— E qual é essa condição? perguntou o diabo.

— Quero pelo teu resgate quatro duros diarios emquanto viver. Reflecte bem; é pegar ou largar.

— Por Satanaz, por Lucifer, por Belzebuth! exclamou o diabo, não tenho dinheiro, miseravel avarento!

— Oh! replicou Briones, que resposta para um fidalgo como tu! É resposta de ministro. Nem te serve, nem me convêm a mim.

— Pois visto que não me acreditas, disse o diabo, deixa-me sahir, e eu te ajudarei a procural-o, como tenho feito a muita gente. É o mais que te posso fazer. Mas solta-me depressa, avia-te.

— Devagarinho, meu amigo, tornou o soldado. Ninguem corre atraz de nós, e a falta que fazes no mundo não é nenhuma. Fica sabendo que hei de conservar-te agarrado pela cauda até cumprires o que prometteste, aliás não temos nada feito.

— Não confias em mim, insolente? gritou o diabo.

— Não, respondeu Briones.

— O que me pedes é contra a minha dignidade, disse o preso, com toda a arrogancia que podia mostrar 'naquella occasião.

— 'Nesse caso vou-me embora.

— Pois vae.

Mas vendo que Briones se afastava, o prisioneiro começou a dar voltas pela redoma, chamando em altos gritos o soldado.

— Vem, meu querido, amigo, vem! dizia elle.

E acrescentava para si:

— Não te pillhar dentro da caldeira para te remecher bem á vontade, grandissimo patife!

Mas continuava gritando:

— Vem, vem, benefica creatura, liberta-me, segura-me pela cauda ou pelo nariz, guerreiro benemerito, mas tira-me depressa d'aqui!

Ouvindo as supplicas do diabo, Briones voltou atraz e destapou a redoma. O genro da tia Holofornes deitou primeiro a cabeça, depois o corpo todo, e por ultimo a cauda, de que Briones se apoderou logo por mais que elle quizesse encolhel-a.

Depois do ex-prisioneiro se saccudir e esperguiçar á vontade, estendendo bem os braços e as pernas, puzeram-se a caminho, indo o diabo adiante e seguindo-o o soldado, que levava a cauda bem segura.

Chegados á cidade, o diabo disse ao seu libertador:

— Vou metter-me no corpo da princeza a quem o rei seu pae quer com bastante extremo, e causar-lhe-hei taes dores, que nenhum medico lhe poderá dar remedio. Tu apresentas-te, offerecendo-te para a curar, mediante a recompensa de quatro duros diarios; eu então sairei, e ficam saldas as nossas contas.

O diabo queria retirar-se, mas Briones disse-lhe:

— Na verdade, senhor, quatro duros são uma mesquinhez indigna de si, de mim e do serviço que lhe prestei. Procure um meio de se mostrar mais generoso. Ha de valer-lhe de muito na terra, onde (desculpe-me a franqueza) não goza da melhor reputação.

— Oh! não poder eu carregar comtigo! disse para si o diabo. Mas estou tão fraco que nem comigo mesmo posso. Tenho portanto de ter paciencia! Isso a que os homens chamam uma virtude! Oh! agora comprehendo o motivo porque vem tantos ao meu poder por não a terem praticado. Mas deixa estar, maldito, que da força virás parar á minha caldeira. Vamos á côrte, já que é preciso fazel-o para saciar a tua tremenda cobiça.

Tudo sahiu á medida dos seus desejos. A princeza revolvia-se no leito em dolorosas convulsões, e o rei estava dominado pela maior afflição.

Briones apresentou-se com a arrogancia de quem sabe ser ajudado pelo diabo. O rei admittiu-lhe os serviços, mas apresentou-lhe uma condição. Se em tres dias não curasse a princeza, como dizia com tanta segurança, seria enforcado. Briones, certo do bom exito, não poz a minima objecção.

Infelizmente o diabo ouviu o contracto e deu um pulo de alegria vendo que lhe chegava tão depressa a occasião de se vingar.

O pulo causou taes dôres á princeza que mandou logo pedir que lhe trouxessem o medico.

No dia seguinte repetiu-se a mesma scena. Briones conheceu então que o diabo fazia das suas e tencionava deixal-o enforcar.

Mas não era homem que perdesse a cabeça. Ao terceiro dia, quando chegou o supposto medico, estavam erguendo a forca em frente do palacio.

Quando entrou no aposento da princeza, erdobraram as dôres da enferma. Ésta começou a gritar que pozessem fóra aquelle curandeiro impostor.

— Não se esgotaram ainda todos os meus recursos, disse Briones com gravidade. Digne-se Vossa Alteza esperar um pouco.

Em seguida sahiu e deu ordem em nome da princeza para mandarem repicar todos os sinos da cidade.

Quando elle voltou ao aposento real, o diabo, que aborrece mortalmente o ruido dos sinos, e que além d'isso é bastante curioso, perguntou-lhe:

— Que bulha é esta de sinos?

— Estão repicando, respondeu o soldado, em acção de graças da chegada de sua sogra, a quem mandei chamar.

Apenas o diabo ouviu isto, deitou a fugir com tal rapidez que nem um raio de sol poderia alcançal-o. Briones curou a princeza, e foi remunerado perfeitamente pelo rei, que o encheu de honras e mercês.

Trad. de JOAQUIM DOS ANJOS.

*(Universo Illustrado.)*

de, e tia do sr. Eduardo Coelho, redactor principal e proprietario do *Diario de Noticias*.

Damos os nossos pezames á illustre familia da finada.

**A carne de vacca** — No primeiro do corrente mez, de certo para fazer *pendant* aos jubilos e recordações gloriosas que o dia avocava, começou-se 'nesta cidade a vender a carne de vacca a 280 réis por kilo, isto é por um preço superior em 40 % ao que aquelle genero tem na Figueira, em Tentugal e 'noutras terras, onde se vende a 200 réis por kilo.

Não nos parece que haja motivo para uma tão vexatoria elevação de preço, pois não consta que o gado encarecesse, e por isso julgamos que muito bem andará a camara municipal se, a exemplo de outras, adoptar as providencias com que em taes casos se põe cobro á avidez insaciavel dos especuladores.

Esperamos que a camara tome na devida consideração este assumpto importante, e se mova.

A actividade não deve ser só para a politica; deve tambem ser para as coisas uteis com que o povo aproveita.

**Salão Americano**—Visitámos hontem este salão installado na Praça do Commercio, onde o sr. Sebastião Boix Jovani nos apresenta uma explendida collecção de vistas, bem como varios jogos e divertimentos, e onde se podem passar algumas horas da noite muito agradavelmente.

As vistas são em crystal e de um effeito deslumbrante. São todas admiraveis, mas não podemos deixar de especialisar a vista da nossa Universidade e da Bibliotheca, que a uma grande fidelidade reune uma belleza inexcedivel. Mas ainda isto não é o melhor. Na ultima mesa é que se podem admirar os espectaculos mais imponentes da natureza. Varias vistas dos lagos da Suissa arrebatam e admiram.

No primeiro andar está o conhecido jogo do *Pim Pam-Pum*, que faz as delicias dos atiradores. . e dos espectadores.

E se a tudo isto alliarmos o bom acolhimento da parte do sr Jovani temos mais que recommendado este tão interessante salão.

**Bibliotheca da Universidade** — Durante o mez de novembro, foi o seguinte o numero de leitores e obras pedidas 'nesta Bibliotheca:

| | Obras | Leit. |
|---|---|---|
| Collecções e publicações periodicas . . . . . | 303 | 322 |
| Litteratura, historia, geographia e bellas-artes . . . | 415 | 535 |
| Sciencias naturaes, artes e officios . . . . . | 465 | 677 |
| Sciencias civis e politicas . | 887 | 1:323 |
| Sciencias ecclesiasticas . . | 334 | 434 |
| Manuscriptos . . . . . | 2 | 2 |
| Total . . . . | 2:406 | 3:293 |

**Suffragios** — No sabbado ultimo foi celebrada na real capella da Universidade, por iniciativa dos alumnos de Mathematica uma missa, suffragando a alma do finado sr. dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

**Theatro** — É no proximo sabbado a estreia da companhia de zarzuella no theatro de D. Luiz, com a graciosa opereta *Jogar com fogo*.

**Sermão** — Por ser assás lisongeira para um nosso amigo e illustrado filho d'esta terra, transcrevemos do nosso collega o *Jornal de Loanda*, a seguinte noticia:

«Como noticiámos no nosso numero antecedente, teve logar no dia 5 do corrente, a inauguração da egreja de Nossa Senhora do Cabo na ilha de Loanda. Houve missa cantada a musica vocal e instrumental. Subiu á tribuna sagrada o muito reverendo conego, Henrique Ribeiro da Cunha Menezes.

O thema do seu sermão foi o versiculo do Evangelho do mesmo dia: *Quinimo beati, qui audiunt verbum Dei, et custodiunt illud* Bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a observam.

O Propheta Rei excitava o seu povo a alegrar-se e a louvar o Altissimo pelos beneficios que sua poderosa mão derramava em Israel. David não só mostra a sua gratidão, honrando a arca do testamento, prorompendo em canticos de jubilo, mas tambem convida o seu povo a applaudir o Senhor, e a entoar-lhe canticos de jubilo e alegria.

O orador como David, convida o povo assistente a alegrar-se e a louvar o Senhor, não só por ver abertas de par em par as portas do templo, que acabara de erguer-se das ruinas que a mão do tempo derrocára, mas tambem por ver exposta á veneração dos fieis a Rainha dos anjos, collocada com tanto explendor no pedestal do altar do reedificado templo, com a denominação de Nossa Senhora do Cabo.

No correr da narração elegantemente traçada, mostrou o orador que Maria, egual sómente a si mesma, inferior sómente a Deus e superior a todo o resto, é a melhor medianeira dos filhos de Deus para com seu Pae.

Notou a coincidencia, da solemnidade do rosario ('naquelle dia), desenhando com tintas finas em traços rapidos o resplendor dos thesouros da sua benefica protecção áquelles que, ouvindo e observando a palavra de Deus, dedicam culto e veneração á devoção do seu rosario. E na verdade, são tão salutares os effeitos da devoção do rosario, que foi elle a espada de dois gumes, com que Domingos de Gusmão, conego da Sé de Osma, profligou as hostes dos hereticos Albigenses.

Na peroração evocou o orador as douradas paginas da historia, para demonstrar que aquelle tempo na sua primitiva, fora edificado á Virgem por uns maritimos portuguezes, que vendo desmastreada a nau na amplidão dos mares, e já a pique de perder-se na furia dos vagalhões, fendendo-se o oceano para engulil-os, se prostraram afflictos, pedindo a Maria, á Estrella do mar, á Advogada dos navegantes soccorro ás suas tribulações, e que logo uma restea de luz se coára na cerração, o mar perdera as furias e as ondas serenaram, chegando a nau a porto de salvação.

Sempre fluente e correcto, o sr. conego Menezes engastou com nitidez, uma perola mais no florão da sua estabelecida reputação.»

**Armador**—Já partiu de Lisboa para Villa Viçosa o armador que alli vae proceder á ornamentação de alguns aposentos no antigo solar dos duques de Bragança.

Suas Magestades são esperados brevemente em Villa Viçosa para assistirem á grande caçada.

**Phonographo** — Segundo ouvimos brevemente chegará a esta cidade Mr. Viverols, que tenciona dar algumas sessões de magia branca, e apresentar a famosa machina—o phonographo—de Edison, da qual tanto se tem fallado.

**Nova edição**—Vae apparecer brevemente uma nova edição do romance de Eça de Queiroz, que tanto sucesso teve no nosso mundo litterario—*Crime do padre Amaro*, reformada pelo auctor. A respeito d'esta nova edição pedem-nos que publiquemos o seguinte:

«Este livro é realmente, sob o antigo titulo, um romance inteiramente novo. Basta, para o provar, o facto do que o *Crime do padre Amaro* se compunha de um volume de 360 paginas, e que se apresenta agora em um volume de mais de 700 paginas. Não tendo sido alargado o periodo d'acção, estas 400 paginas a mais devem necessariamente conter novos incidentes, novos episodios, novos personagens, um drama novo.

É este, cremos, um facto unico nos annaes litterarios. Até aqui tinha-se visto um auctor corrigir, melhorar as successivas edições do seu livro, procurando dar-lhe a maxima somma de perfeição possivel; mas é esta a primeira vez que se vê um auctor recollocar sobre a banca do trabalho um romance que escrevera ha seis annos, e conservando-lhe o mesmo titulo, a mesma these, a mesma intensão, refazel-o, reescrevel-o da primeira á ultima linha. Póde-se questionar talvez a utilidade d'um tal emprehendimento: o romance estava escripto; fôra approvado por uns, condemnado por outros; pertencia á classe *dos factos consumados* sobre os quaes, como dizem os francezes, *il n'y a plus á y revenir*. Para que ir gastar uma quantidade enorme de trabalho, de estudo, d'esforços para o escrever de novo? Isto, porém, é uma questão entre o auctor e a sua consciencia d'artista. O que interessa ao publico é saber se o *novo* romance lhe offerecerá mais interesse, maiores sensações, maior distracção, maiores commoções que o *antigo* romance. Pois bem, 'neste ponto podemos affiançar que o publico será ricamente recompensado da sua espectativa. Tudo o que constitue as attracções do moderno romance realista foi aqui largamente prodigalisado typos curiosos, incidentes comicos e dramaticos, um estudo aprofundado das miserias e das torpezas humanas, observação rigorosa dos temperamentos, tudo, mesmo aquellas scenas que ordinariamente se chamam *immoraes*, mas que são, a nosso ver, a transcripção exacta dos motivos secretos e baixos que influenceiam a nossa pobre natureza.

É curioso 'neste trabalho seguir as influencias que levaram o auctor a refazer o seu livro: nos dois ou tres primeiros capitulos vê-se que a sua intenção é simplesmente corrigir e aperfeiçoar o estylo e estudar mais profundamente os caracteres: nos dois capitulos seguintes começam a apparecer as scenas, os incidentes novos, mas o fundo ainda permanece o mesmo; é no sexto capitulo que vemos entrar o primeiro personagem novo; e d'ahi por deante, então o auctor pondo de parte inteiramente o romance antigo, arrastado pela logica do seu assumpto, attrahido pelos horisontes novos que elle lhe offerece, decide-se a escrever tudo de novo, como se tratasse de um livro novo.

Não contaremos, para não deflorar o interesse, as alterações do enredo. Em quanto aos novos personagens, os melhores parecem-nos o *boticario* e a sua familia, o administrador do concelho, o operario socialista, o typo singular do padre Silverio, o abbade Ferrão, e sobretudo a odiosa personalidade da *Tótó*. As scenas novas abundam: recommendamos a que se passa em casa do doutor Gouvêa, na sala das consultas, a da taberna do compadre Osorio, a da noite de pezames, e, sobretudo, a scena da administração do concelho, a melhor, a nosso vêr, que tem saido da penna do auctor.

Este novo livro parece todavia afastar-se dos processos do realismo, e o auctor como que procura crear uma escola nova, individual, e sem ligações com as que existem.»

**Cursos nocturnos** — No nosso collega a *Aurora do Lima* lêmos o seguinte:

«O digno e illustrado governador civil d'este districto, o sr. dr. Antonio Alberto da Rocha Páris, convencido da imperiosa necessidade social de proporcionar o pão d'espirito ás classes que durante o dia precisam de ganhar, por meio do trabalho, o alimento do corpo, acaba de expedir uma circular a todos os administradores de concelho, recommendando-lhes com o maior empenho o emprego dos meios indispensaveis para conseguir o estabelecimento do maior numero possivel de cursos nocturnos.

Applaudimos a idéa do nobre magistrado, e fazemos votos pela sua realisação.»

Nós tambem applaudimos o procedimento do sr. governador civil.

Será bom que os outros sigam s. ex.ª 'neste util pensamento.

**Neve** — Escrevem de Bragança que a neve nos ultimos dias tem subido 'naquelle districto á altura de um palmo.

**Estrangeiro** — Os ultimos telegrammas dizem o seguinte:

*Londres, 29.* — A Inglaterra estabeleceu uma assembleia legislativa no Transwaal.

Os albanezes massacraram setenta homens da escolta de Moukhtar-Pachá.

*Madrid, 30.*—Hoje é que se cantou *Te-Deum* em acção de graças pelo casamento do rei. Á tarde é a recepção para apresentação, e á noite o banquete de 120 talheres aos diplomatas. Depois a côrte vae ao theatro real. A municipalidade de Saragoça enviou a mr. Grévy um officio de agradecimento pelas esmolas da França ás populações de Murcia, Almeria e Alicante.

Dizem hoje de Vienna d'Austria que o *Abden Post* publica um longo artigo relativo á permanencia de D. Affonso no Theresianum. O mesmo jornal manifesta a ardente sympathia dos professores e discipulos do collegio pelo rei, enviando-lhe sinceras felicitações pelo seu casamento.

*Madrid, 30.*—Hoje Affonso XII apresentará a rainha ás auctoridades hespanholas e ao corpo diplomatico. D. Isabel de Bourbon tambem dá recepção. A missa do casamento foi dita pelo cardeal patriarcha das Indias, monsenhor Benavidos, que lançou a benção nupcial, em representação do papa. Ámanhã e depois ha corridas de touros.

*Londres, 1.* — Houve em Hyde-Park um grande meeting irlandez, pronunciando-se discursos sediciosos.

*Paris, 1.*—Nova reunião nas mezas dos grupos da esquerda. Começou por elaborar o programma commum para a esquerda. Parece assegurada a conservação actual do gabinete.

*Roma, 1.* — A camara dos deputados approvou a proposta revogando a prohibição do trabalho ao domingo.

O Vaticano ordenou ao nuncio de Vienna que não empregasse exforço algum ulterior ao accordo d'Allemanha e aguardasse o resultado dos exforços dos deputados catholicos e do landstar prussiano.


# ANNUNCIOS

## Cadeia de prata

QUEM perdesse uma cadeia de prata, de um relogio, está na rua dos Sapateiros, n.os 12 e 14. Entrega-se dando signaes certos e pagando a importancia d'este annuncio. (1)

## Alviçaras

DÃO-SE boas alviçaras a quem achasse duas caixas, uma com um par de brinquinhos e uma cruz d'ouro, e a outra com outro par de brincos, que se perderam na noute de hontem, desde a rua do Corvo até á entrada da rua do Corpo de Deus. 'Nesta redacção se diz quem é. (2)

COMPRA-SE um Christo de marfim, ou de pau, sendo boa esculptura. Na rua do Visconde da Luz, casa do Banco, se diz. (3)

## ARRENDA-SE

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8. (4)

## ALMANACH DO POVO

**PARA 1880**

UM LIVRO DE 144 PAGINAS

**Preço 40 réis**

Este almanach que conta 22 annos de existencia, satisfaz plenamente as necessidades d'este livro, ainda ás pessoas mais exigentes, porque comprehende tudo quanto tinham as folhinhas antigas—publica todos os assumptos que interessam immediatamente ao publico. Este livro, que os vendedores volantes vendem nas differentes terras do reino por 80 e 100 réis, póde ser adquirido por 40 réis, francos de porte, a quem o desejar, e aos srs listas, sendo mais de dez exemplares, são vendidos com uma commissão de 25 por cento, fóra o porte, para venderem a 50 réis.

As requisições acompanhadas do respectivo importe, em estampilhas ou valles do correio, são dirigidas a Sousa Neves, rua da Atalaia, 65 — Lisboa.



PELO lado detraz do Recolhimento do Paço do Conde ha boa pinga — VELHO e NOVO. Será bom que os amadores vão provar o sabor, para confirmarem a verdade. Que pinga! (6)

## Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar

COIMBRA (7)

# COIMBRA

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

## MODAS

ESTA casa acaba de receber novo sortimento das lindas lãs e muito incorpadas, para vestidos, para a presente estação.

Vezites, rob-chambres e casacos, para senhora e creança.

Chapeus de feltro, velludo e plucia, para senhora e creança.

Formas para chapeus, fitas, flores e plumas.

Completo sortimento em objectos de malha.

Saias de casemira enfeitadas, e saiotes de algodão.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Tapetes de todas as medidas, com preços reduzidos.

Grande sortimento de pulseiras a imitar coral; vendem-se por menos 12 % que outra qualquer casa.

(5)

---

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, no largo da Portagem, em Coimbra; tem já á venda grandes sortimentos de fracções de todos os preços. Tendo tambem series de numeros seguidos e de todos os preços para a loteria de 23 de dezembro, que tudo vende pelos mesmos preços dos cambistas em Lisboa, remettendo em seu devido tempo a lista a todos os seus freguezes.

(6)

---

# CANÇÕES DA RUA

COLLECÇÃO DE POESIAS POPULARES

POR

**ADELINO VEIGA**

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Preço de cada caderneta — por assignatura 50 réis. Avulso 60 réis. Assigna-se em casa do auctor — Rua da Rainha (ao Caes).

---

# Arrematação

TODAS as ferragens e mais objectos do commercio pertencentes ao fallido Francisco Ferreira Duarte, d'esta cidade, voltam pela 3.ª vez á praça e pela quantia de 600$000, no dia 7 do proximo mez de dezembro por dez horas da manhã, no estabelecimento que foi do fallido na rua do Visconde da Luz.

Coimbra, 28 de novembro de 1879.

Verificado
*Araujo Taveira.*

O escrivão do tribunal commercial,
*José Lourenço da Costa.*

(8)

---

# João Arrunho da Costa

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

CONTINÚA a vender (mas só a prompto pagamento) os seguintes generos:

Vinho de Torres Novas, novo puro a 80 réis a garrafa, almude ou 16,74 litros 1$800 réis.

Vinho do nosso, novo puro a 70 réis a garrafa, almude ou 16,74 lit. 1$500 réis.

Tem além d'isto magnificos vinhos finos do Porto, cerveja ingleza engarrafada e da pipa, bom sortido em doce e licores, que tudo vende pelo menor preço que póde.

(9)

---

# LEILÃO DOS LIVROS

DO

## fallecido — Dr. João Doria

CONTINUA na proxima quinta feira, ás 11 horas da manhã, começando no n.º 60. Ha alguns numeros atrazados.

(10)

---

# GRANDE LEILÃO

**Nos dias 7 e 8 de dezembro desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde**

PELA retirada do dr. José Ferreira de Macedo Pinto para as suas quintas do Douro, se fará leilão dos moveis existentes nas casas que possuia no largo da Sé Velha d'esta cidade, a saber: Um bom piano harmonio do melhor auctor, uma rica mobilia de pau santo para quarto, varias camas á ingleza, á franceza e de ferro, caixinhas de cabeceira, guarda vestidos de nogueira e de cedro, roupeira de cedro, cadeiras, jardineira, console, commodas, estantes de livraria, uma mobilia completa de nogueira preta para casa de jantar, guarda louça, varias louças e cristaes, fogão de cosinha, etc., etc., etc.

Além d'isto tambem se venderá em lotes ou a retalho a *frasqueira*, que consta de 255 garrafas onde se encontra dos mais antigos e genuinos vinhos do Porto.

(11)

---



# Aos possuidores de bons relogios

## AVISO

# JULIAN PRIETO

RELOJOEIRO ESTRANGEIRO

**89 — Rua da Calçada — 89**

COIMBRA

PELA longa pratica de 35 annos, sempre junto dos melhores relojoeiros da Suissa, acha-se habilitado para todo o concerto de qualquer qualidade de relogios, incluindo a factura de novas peças que os mesmos precisem, ou quaesquer reformas de maior vulto.

Não alardeando baratezas, que são sempre a causa de ficarem estragados os relogios que precisam concerto, offerece sim, um trabalho perfeito e prompto, condições que de certo o publico preferirá.

É o conhecido relojoeiro que trabalhou 5 annos no Porto, na casa de Monsieur Jeremie Girod, 5 annos na Figueira, e 2 em Coimbra, aonde teve a mais lisongeira aceitação e espera continuar a receber a mesma.

(12)

---

# Arrematação judicial de quinta

NO dia 12 do corrente, ao meio dia, á porta do tribunal da segunda vara civel, no edificio da Boa Hora, em Lisboa, volta á praça com abatimento da quinta parte, a quinta denominada da Arregaça.

Para esclarecimentos 'nesta cidade, rua da Calçada, n.º 219 a 223.

(13)

---

# QUEIJO

**MERCEARIA DE**

## João Correia d'Almeida

**Rua do Visconde da Luz, n.º 11**

ACABA de receber bom sortido de queijo flamengo muito fino, e por isso chama a attenção dos srs. apreciadores do mesmo.

(14)

---

# AS MIL E UMA MULHERES

POR

**JULES LERMINA**

(AUCTOR DOS LOBOS DE PARIS E DOS CEM MIL FRANCOS DE RECOMPENSA)

TRADUZIDO POR A. SARMENTO

**Illustrado por M. Macedo**

10 réis cada folha de 8 paginas—Estampas a 10 reis 40 paginas por semana 50 réis

Correspondencia ao proprietario da Empreza Noites romanticas—Francisco Nunes Colares, socio fundador da empreza — Serões Romanticos.

Lisboa, rua da Atalaya 18. Porto, Praça da Batalha, 96.

---

# Venda e arrematação

**2.º ANNUNCIO**

NO dia 21 de dezembro proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens seguintes:—Uma quinta denominada do Padrão, limite da estação do caminho de ferro, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, que se compõe de casas-terreas, terra de semeadura, olivaes com todas as suas pertenças, incluindo uma terra por baixo da ponte ou passagem inferior do caminho de ferro, e outra pelo lado de cima da ponte, avaliada em 6:170$000 réis — Geira e meia ou 9:882 metros quadrados de terra, no Regato das Freiras, campo e limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, avaliada em 460$000 réis—Meia geira ou 3:294 metros quadrados de terra, no mesmo sitio do Regato das Freiras, campo e limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, avaliada em réis 250$000 — Dezeseis geiras e uma oitava ou 105:497 metros quadrados de terra, sitas no Curral Frio, campo do Bolão, limite da Pedrulha, freguezia de Santa Cruz, vallada sobre si e cercada de madeira viva, choupos e salgueiros, avaliadas em réis 6:500$060, a cuja arrematação se procede em virtude de precatoria vinda do juizo de direito da segunda vara da cidade de Lisboa e extrahida dos autos de execução que as misericordias de Coimbra e Extremoz, como herdeiras de Amaro Coutinho Pereira, movem contra os herdeiros dos viscondes da Bahia. E pelo presente são citados os crédores dos executados.

Coimbra, 27 de novembro de 1879.

Verificado
*Araujo Taveira.*

O escrivão,
*Augusto Gomes Pimentel.*

(15)

---

# Venda e arrematação

**(2.º ANNUNCIO)**

NO dia 7 de dezembro proximo, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação sobre o valor de 240$000 réis — Umas casas de tres andares e loja, na rua Direita, d'esta cidade, com os numeros de policia 34 e 36 e partem do nascente e norte com Antonio da Cunha Leitão, poente com Maria Joaquina, e sul com rua publica, e vão á praça por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Theodoro de Brito, morador que foi 'nesta cidade. E pelo presente são citados os crédores do finado.

Coimbra, 26 de novembro de 1879.

Verificado,
*Araujo Taveira.*

O escrivão
*Augusto Gomes Pimentel.*

(16)

---

# RELOGIO

QUEM tiver para vender, em segunda mão, um relogio de ouro que seja bom, dirija-se a esta redacção, que se dirá quem o pretende.

(17)

---




# Legitimas hespanholas

J. SERIO VEIGA, acaba de receber directamente de Hespanha um bom sortimento de **Sanguesugas.** Rua do Corvo, 55, estabelecimento de guarda-soes.

(18)

---

# Quem pretender

ARRENDAR um bom celleiro ao fundo da rua da Moeda no largo do padrão; e uma loja com duas pias de pedra que levam 336 alqueires de azeite pela medida velha na rua do Moreno, falle com Ricardo Antunes de Macedo — Praça 8 de Maio.

(19)

---

# Portfolio das Modas

**Muito util aos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa.

(20)

---

# ESPECTACULOS

# THEATRO DE D. LUIZ I

## COMPANHIA

DE

## ZARZUELA HESPANHOLA

SABBADO, 6 — DOMINGO, 7 — SEGUNDA, 8

Subirão á scena as lindas zarzuelas:

**JOGAR COM FOGO**

**DOMINÓ AZUL**

MARSELHEZA

*Escripta sobre um episodio da revolução franceza de 1793*

Já se marcam camarotes e assigna-se para a plateia na livraria Popular, rua do Visconde da Luz.

---

# SALÃO JOVANI

**Praça do Commercio, 79 a 81**

COIMBRA

**MR. JOVANI** acaba de chegar do Porto, d'onde vem penhoradissimo pela boa hospitalidade que alli recebeu durante tres annos de estada, e, nao duvidando receber o mesmo acolhimento do bondoso publico Conimbricense e da illustradissima classe academica, resolveu vir aqui passar dous mezes, proporcionar-lhes algumas horas agradaveis com os seus diversos

## JOGOS RECREATIVOS

e com a surprehendente collecção de

**VISTAS ESTEREOSCOPICAS EM CRYSTAL**

egundo a opinião da imprensa periodica, não só das cidades do Porto e Lisboa, como de varias terras por onde tem passado, é esta uma das primeiras collecções de vistas 'neste genero; por isso, Mr. Jovani convida o illustrado publico a aproveitar estes dous mezes para poder avaliar toda a collecção, que pretende exhibir.

**PIM - PAM - PUM!**

SOBERBO DIVERTIMENTO, E ASSÁS RECREATIVO, PARA HOMENS, SENHORAS E MENINOS

¡¡Por occasião da feira de S. Miguel, na grande avenida do Palacio de Crystal do Porto, foi visitado por muitas damas e cavalheiros um pequeno *chalet* em que se apresentou o PIM-PAM-PUM, e onde todos passaram horas muito agradaveis, porfiando em derrubar os bonecos que alli se viam.

## Tiro ao alvo

Recreio interessantissimo e que offerece a util vantagem de eschola em exercicio de pontaria.

## BILHAR CHINEZ

É um entretenimento extremamente agradavel, em que, por uma insignificante quantia, podem distrahir-se duas pessoas durante algumas horas.

## VARIOS JOGOS

TÃO LICITOS QUANTO DISTRACTIVOS

O novo salão de recreios acha-se aberto desde as 10 horas da manhã ás 11 da noute. — Entrada 100 réis.

**Mr. Jovani participa ao respeitavel publico, que querendo aproveitar a collecção que está exposta, só o poderá fazer até sexta feira, porque sabbado serão mudadas por novas vistas constando da exposição de Pariz.**

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:487** | **Sabbado, 6 de Dezembro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

Em breve terá logar a abertura das camaras legislativas, e o começo dos debates parlamentares.

Muitas e profundas são as reformas de que o paiz está carecendo para que possa sahir do vergonhoso estado de modorrenta immobilidade em que ha tanto se conserva; melindrosa e difficil é a tarefa que ás camaras toca desempenhar, e por isso muito folgariamos se vissemos os representantes da nação, compenetrados dos seus serios deveres e da sua grave responsabilidade, abandonarem as velhas e damnosas rotinas, absterem-se de questiunculas futeis e impertinentes que só servem para gastar o tempo, e entrarem activa e cordealmente na geral e desassombrada cooperação para o bem publico, para os progressos e melhoramentos indispensaveis, se queremos viver vida longa, honrada e livre de tropeços.

Realisar-se-ha porém este nosso *desideratum?*

Terão os partidos a longanimidade entre nós desconhecida de esquecerem os seus odios e aggravos, e adormecerem as suas paixões exaltadas, para se occuparem sincera e lealmente dos interesses palpitantes do paiz?

Com franqueza dizemos que o não esperamos.

O mal está profundamente enraizado, não póde desapparecer assim de um momento para o outro.

Os nossos partidos politicos não estão affeitos ás luctas cavalheirescas no largo e raso campo dos grandes interesses geraes: não sabem combater peito contra peito.

A sua guerra é a pequena; o seu fogo o de guerrilhas

O seu fim não é a gloria; é simplesmente derribar por *fas* ou *nefas* o adversario que poude tomar pé no poleiro.

É o que se tem feito sempre, e do que ha a esperar dá-nos sufficiente amostra o que nos ultimos mezes temos visto.

Palpita-nos, pois, que a proxima sessão legislativa será tão fructifera como o tem sido as que a precederam, a não ser que algum milagre venha transtornar a ordem logica dos factos.

Mas saibam comtudo os benemeritos paes da patria, que o paiz tem os olhos fixos 'nelles, e que já farto de palradores saberá condignamente julgar pelas acções os homens e os partidos.

Caulella.

## A PENITENCIARIA

Pelos modos as coisas não se vão dispondo lá muito bem para os *penitenciarios*.

Mas é sempre assim: depois do prazer o desgosto, depois da alegria do tripudio, a dôr dos narizes esmurrados!

Paciencia; já o poeta latino dizia: — *nec semper lilia florent*.

No *Diario do Governo* de 4 do corrente veio publicada a seguinte portaria:

«Sua magestade el-rei, a quem foi presente a consulta offerecida, em virtude da portaria de 13 de setembro ultimo, pelos fiscaes da corôa e fazenda, em conferencia, ácerca dos processos civeis e crimes já instaurados por ordem do governo, e d'aquelles que ainda o devem ser por motivo das irregularidades praticadas na administração das obras da penitenciaria central do districto de Lisboa; manda declarar ao conselheiro procurador geral da corôa e da fazenda, conformando-se com as concessões d'aquella consulta:

1.° Que ao procurador regio, junto da relação de Lisboa, deverá o mesmo magistrado expedir ordem para que, em cumprimento do officio do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, de 15 de novembro de 1877, faça promover os termos do processo já começado no juizo de direito do 2.° districto criminal; devendo tomar-se em muita consideração todo o inquerito a que procedeu a commissão parlamentar de syndicancia, e em especial os cinco pareceres indicados na mencionada consulta:

2.° Que a procuradoria geral da corôa e fazenda é remettido, com a presente portaria, o livro de contratos das obras da penitenciaria, em que se encontra o termo que se diz achar-se viciado; a fim de que, procedendo-se desde logo a exame directo para se reconhecer judicialmente se existe viciação, possa em seguida instaurar-se acção criminal contra quem de direito fôr, se para isso houver fundamento juridico;

3.° Que as estações competentes se expediu ordem para ser formulada com a maior brevidade uma conta corrente de liquidação legalmente documentada e extrahida dos livros competentes, a fim de servir á promoção dos processos instaurados contra o empreiteiro João Burnay pelos adiantamentos que lhe foram feitos depois dos contratos de 18 e 19 de setembro de 1876; e tão depressa essa conta se ache concluida será remettida ao mesmo magistrado para aquelle effeito;

4.° Que, estando pendente em recurso de appellação o processo instaurado no juizo commercial de 1.ª instancia, em que foi auctor o ministerio publico contra a firma Ferraz & Choque, para serem entregues á fazenda os volumes pertencentes á lavandaria da penitenciaria que existiam na alfandega; processo em que os reus foram condemnados, tendo aquelles artigos sido entregues ao governo e achando-se cauccionado pela fazenda o valor dos direitos de importação que foram pagos; cumpre ao ministerio publico, se a decisão do tribunal de 2.ª instancia fôr desfavoravel aos interesses da fazenda, interpor o recurso legal;

5.° Finalmente, que, parecendo ter sido menos regular o pagamento da quantia de 500$000 reis feito a João Alves da Silva Marques, por melhoramentos que se disse terem sido effectuados 'numa casa que fazia parte da propriedade expropriada e paga aos herdeiros do visconde da Bahia, deverá aquelle individuo ser demandado em juizo para restituir á fazenda publica a mencionada quantia.

Do resultado das acções de que se trata deverá o conselheiro procurador geral da corôa e fazenda dar conta opportunamente a este ministerio, para conhecimento do governo.

Paço, em 28 de novembro de 1879. — *Augusto Saraiva de Carvalho.*»

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 5 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Está proxima a abertura do parlamento, mas ainda não está bem fermentada a fornada de pares. O governo vê-se altamente embaraçado com os pretendentes áquella graça, e é 'nisso que consiste a difficuldade.

Todos aspiram aquella mercê, muito embora não estejam 'nessas circumstancias, nem pelos seus serviços, nem pelo seu talento, nem pela sua fortuna. É defeito dos homens não se conhecerem. Verdade é que naquella camara já se acham muitos insignificantes e analphabetos, que em vez de a honrarem, só a têem rebaixado.

Parece-nos porem que o governo não precisando de grande reforço 'naquella casa, deverá limitar quanto possivel a fornada, evitando assim os despeitos de muitos aspirantes que não se acham nas circumstancias de serem elevados a essa dignidade.

— Foi ordenado ao sr. procurador geral da corôa, que expessa ordem ao procurador regio a fim de que este faça promover o andamento do processo da penitenciaria.

— O sr. Menna Apparicio, major reformado d'engenharia, pediu a sua exoneração, que lhe foi aceite, de chefe d'uma das repartições do ministerio das obras publicas.

— O sr. José Paulino de Sá Carneiro Junior, foi transferido do logar de verificador da alfandega do Porto para a de Lisboa, sendo substituido pelo sr. Carlos de Mendonça, verificador d'esta ultima alfandega.

— O sr. Duarte de Brito Vidal, aspirante da alfandega de Barca d'Alva, foi transferido para a alfandega de Portalegre.

— Foi exonerado, pelo requerer, do logar d'escripturario de fazenda do concelho da Feira, o sr. Margato Callisto.

— O sr. José Paulo de Macedo foi nomeado escripturario de fazenda do concelho de Trancoso, e o sr. Joaquim Guilherme

# FOLHETIM

## O INVERNO

Estamos no coração do inverno.

Parabens a quem gosta de viver. Ao homem que sabe mexer-se á vontade dentro de um paletot; á mulher que se deixa adivinhar por debaixo do involucro simoso que a moda lhe impoz para resguardo das intemperies.

O inverno é a estação propria de todas as edades, a *Revalescière du Barry* de todos os soffrimentos moraes. É no inverno que a creança mais se conchega ao seio materno, que o adulto folga em affrontar as rajadas do nordeste, que o homem feito se compraz em medir a distancia que ainda o separa do termo da vida, que a velhice se reconforta ao brazido da lareira.

O inverno é a estação unica dos povos civilisados, o desmentido solemne dado aos idealismos do paraizo terreal. São uns ingenuos mentirosos os poetas que têem cantado a primavera; uns gulosos de fructa verde os amadores das tardes empoeiradas do verão; uns sensaborões sem consciencia os enthusiastas das pasmaceiras do outomno.

Estafadas pela mythologia, pelos poetas, pelos calendaristas, e pelos circos de cavallinhos, as quatro estações deixaram ha muito tempo de ser as quatro divisões naturaes do anno, para serem unicamente a revelação do caracter moral dos individuos.

É na primavera, na quadra chamada amena, que os rapazes incommodam com pedradas as avesinhas que nos ninhos repousam incautas, e as cachopas semi-parvas desfolham crentes os malmequeres. É no verão que os sinceros bocejam e espreguiçam á tarde depois da sésta, e dormem á noite no Passeio Publico. É no outomno que as barcas de banhos cobrem de limos as nereidas da cidade baixa. É só no inverno que se come, que se bebe, que se ama, finalmente que a vida se saboreia como uma cousa boa que é.

O gorgeio matinal das aves, tão celebrado até pelos surdos, é um encanto poetico, a que todos preferem o encanto, cem vezes mais plausivel, de ficar na cama para o não ouvir; e o perfume das flores um embuste secular, a que a matrona antepõe uma pitada de simonte, e a rapariga casadeira um frasco de agua de colonia.

Almejam pelo verão os achacados do rheumatismo, e pelo outomno os credulos que no cahir da folha não lêem uma sentença de morte.

O inverno é a pedra de toque dos corações viris, dos espiritos despreoccupados, da mocidade que ri, da velhice que se entrincheira no capote de camelão.

Ná primavera apanham-se borboletas, ingenua estafadeira de parvos: no inverno fazem-se as caçadas ás lebres, e as montarias aos lobos, imagens arrojadas da guerra e da virilidade.

O inverno é uma estação eminentemente nacional. No verão somos vergonhosamente governados pela *Mode Illustrée*. No inverno é de Braga que nos vêem os figurinos dos chapeus, da Covilhã que nos chega o briche agasalhador, e do Porto o tamanco á prova d'agua.

No verão triumpha Carriche, e no inverno o Matta. O calor fez-nos merecedores do ironico epitheto de *alfacinhas*. O frio obriga-nos a confraternisar, sentados á mesa de um hotel.

Os gelos eternos desenvolvem as forças do homem do norte; os calores tropicaes enervam, consomem a vida do africano. O barometro é o regulador unico das paixões humanas. Quando elle desce abaixo de zero, é que a intelligencia do homem se desempoeira, e o coração da mulher rejuvenesce.

Se ainda ha incredulos, convido-os a lerem os annuncios das folhas periodicas. As correspondencias amorosas tem duplicado 'nestes ultimos dias de frio. É a estatistica que vem de reforço ás nossas affirmativas; o proprio estylo dos amadores anonymos, usualmente servil e diluido, toma com o frio uma concisão nervosa que lhe não é habitual.

As festas populares na estação calmosa são o Santo Antonio e o S. João. Celebra-as o povo com danças e folgares, mas guarda para o S. Martinho os agasalhos e conchegos da lareira.

O inverno é a estação dos diplomaticos, dos amadores de musica e das mulheres bonitas. As feridas abertas no verão pela guerra, cicatriza-as no inverno a diplomacia. Os ouvidos escorchados na primavera pelo zabumba das feiras, abrem-se no inverno para as melodias suavissimas de Bellini, ou para os lyricos arrojos de Meyerbeer. É finalmente no inverno que a mulher triumpha, ou decotada nos salões do baile, ou atravessando resoluta as lamas do Chiado.

O pedestal é o complemento obrigado da estatua. Sem aquelle, esta perderia para o vulgo as proporções, a regularidade esthetica que a arte lhe imprimiu. O pé é o pedestal da mulher, e é principalmente no inverno que ella o expõe á fluctuação do voto dos entendidos em tão delicado assumpto. Ha mulheres de pé tão em miniatura, e cabeça tão escondida nos penteados modernos, que se lhes póde, sem offensa, dizer um comprimento, dizendo-lhes que não tem pés nem cabeça!

(*Continúa.*)

d'Abreu Mello, escripturario de fazenda do concelho de Peniche.

— Foram nomeados aspirantes das repartições de fazenda dos districtos de Coimbra, o sr. Abel de Carvalho Freitas, e de Portalegre o sr. Francisco das Dôres Sanches.

— Tem havido em Lisboa grande temporal desde terça feira. A chuva é continuada e ás vezes torrencial. Na terça feira ás 4 3/4 da tarde houve um pequeno abalo de terra.

— O *Diario do Governo* publica uma portaria regulando a fórma porque hão de ser concedidos os subsidios para as publicações scientificas e litterarias.

— O sr. ministro da guerra exforça-se para obter vinte mil armas do systema mais moderno, sem exceder as verbas orçamentaes.

— O comboio-correio do norte, chegou hontem a Lisboa com atraso de quatro horas.

— A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta tem promptos 3:500 operarios a marcharem para a construcção do caminho de ferro da Figueira, logo que seja approvado pelas camaras o respectivo contracto. A companhia conta abrir aquelle ramal á exploração por todo o anno de 1880.

— Sobe a 7:000 o numero d'exemplares subscriptos em Portugal do jornal *Paris-Murcia*, cujo producto é destinado aos inundados de Hespanha.

— Parece que vae commandar a 5.ª divisão militar, o sr. general Gorjão.

— Falleceu hontem um dos directores mais antigos da Companhia Lisbonense de Illuminação a Gaz, o sr. José Joaquim Teixeira. Contava 96 annos, e todos os dias, quer estivesse de serviço ou não, percorria a pé a distancia da sua residencia ao Campo de Sant'Anna, até á séde da companhia, na rua da Boa Vista.

Era o maior accionista da companhia, pois possuia 1:980 acções na importancia aproximadamente de 200 contos.

O sr. Teixeira prestou importantes serviços á companhia durante a sua administração.

Deixou por universaes herdeiros da sua importante fortuna seus sobrinhos em numero de quatorze.

— Foi agraciado com a carta de conselho, o sr. Henrique Pires, director do Banco de Portugal e da Companhia de Illuminação a Gaz. Não podia ser mais justa e merecida aquella graça, porque o sr. Pires além dos importantes serviços que tem prestado ao primeiro estabelecimento bancario do nosso paiz, é um cavalheiro muito intelligente e illustrado e geralmente bemquisto em Lisboa.

— Realisa-se no dia 11 o concurso para os logares de secretarios geraes dos districtos de Faro e Guarda.

— Por telegramma recebido hoje, sabe-se que o cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou a 23 3/4. As inscripções ficaram a 51,80.

A alfandega de Lisboa rendeu hontem 12:114$000 réis.

## Figueira, 4 de dezembro

(Correspondencia particular)

Julgavamos que as sumidades do Amieiro, da Figueira e de Cantanhede tinham de ha muito proferido a ultima palavra a respeito do nosso caminho de ferro. Enganamo-nos.

A exposição de representações e de escriptos que rescendem contradicções senão ideias disparatadas ainda por emquanto não terminou. E continuar-se-hão talvez se o cerebro dos predestinados na apresentação de embroglios não tiver soffrido alguma alteração em suas funcções e queira poupar á humanidade algumas arlequinadas de espirito. Se isso succeder desconfiamos que mais dia menos dia ha de ver-se que o sol é que virá a mover-se e a terra tendo soffrido atrictos na sua rotação ficará immovel fazendo girar todos os planetas á volta do immenso luzeiro do Amieiro.

Abençoado seio que alimentou uns taes meninos, gôrdos como texugos e intelligentes como um não sei que diga.

Portugal privado da fecunda intelligencia do Amieiro e sem os contrafortes de Cantanhede e da Figueira viria a fazer uma triste figura 'numa exposição de intelligencias do universo.

Equivalia a credo sem amen, semana sem sabbado, mundo sem luz, e a terra sem agua. Equivalia a uma massa bruta, disforme, inclassificavel — a um diamante por facetar.

Graças a quem dispoz estas cousas e por fórma que houvesse uma agudeza no Amieiro, um deposito do conhecimentos na Figueira e um apostolo fervoroso em Cantanhede.

Em quasi todas as religiões se admitte uma trindade e assim tambem 'nesta especie de seita regeneradora do nosso districto, approuve ao destino das cousas que houvesse tambem uma trindade, cujos representantes são tres perolas de leilão bem dignas de entremear-se em uma corôa d'alhos bem creados.

Vamo-nos no entretanto curvando ante esse explendor que nos deslumbra, prestemos-lhe a homenagem que devemos ás grandes cousas, porque a final de contas a trindade sobredita compõe-se de tres cousas grandes — o maioral da malta, de Monte-mór, o homem das gallinhas de Cantanhede e o feitor n.º 1 da malta da Figueira. Esta selecta trindade não deixa perder nem uma occasião de mostrar que existe e que sabe fazer-se valer quando lhe convem. Em pescando motivo para encher um pouco de papel com uma representação atira-se e lá vae. Têem a monomania representativa; representam a favor e contra tudo. Mas tem-se notado que existe mais assiduidade nas representações da trindade quando se dá o caso de estar no poder um governo que não seja o regenerador.

Isto é para repararmos e pensarmos sobre o facto apesar que a cousa parece não ter difficil explicação.

Quando os regeneradores lá estão não é então preciso especular com o povo nem com a *opinião publica*.

A trindade chega-se ao ouvido da gente do seu governo e diz-lhe o que se deve ou convém fazer mas isso em segredo, confidencialmente e se seu governo lhe diz que se não póde fazer e portanto o não peçam os homens nem tugem nem mugem. Calam-se.

Em estando lá outra gente o caso é outro. Pedem e pedem sempre, porque dizem lá para si devem pedir ainda que seja um disparate e isso porque se o governo lhe concede o que pedem têem ensejo de fazer acreditar ao povo que *ainda são trunfos* que ainda pedem, e se o governo lhe não faz o que pedem é a recusa sempre um motivo para apontar o governo ao povo como um gabinete de tyrannos que o esquece e que em nenhuma conta tem o seu bem estar. Em resumo, é esta a tactica dos politicões de grande força, o traço brusco indifinido que indica a sua fineza de politicos de meia tigella. Agora lá vem mais uma representação na *Correspondencia da Figueira* de 28 do passado, que foi dirigida ao governo pela camara municipal de Monte-mór pedindo que seja mantido *o traçado indicado no contracto, aproximando-se a linha ferrea de Monte-mór quanto as condições do terreno o permittam*. 'Nessa representação diz a camara de Monte-mór que ficou receiosa—«desde que se espalhou o boato de ter a companhia constructora resolvido alterar o traçado, que fizera estudar na possivel harmonia com o contracto, a fim de affastar ainda d'esta villa (Montemór) a linha ferrea, de modo que a estação mais proxima fique nas Alhadas, e consequentemente inaccessivel pela distancia aos povos do concelho de Monte-mór.»

Estamos vendo pelo que ahi fica, que a camara de Montemór é demasiadamente pusilanime e tanto que não poude soffrer-lhe o animo o estar á espera de dados positivos de saber se effectivamente a cousa assim era. Encheu-se logo de receios pela corrente de boatos e não esteve para mais detenças, foi representando immediatamente, sem attender a mais cousa alguma. — É que o capitolio suppunha-se talvez ameaçado.

Analysando, temos primeiro que notar que a companhia constructora do caminho de ferro ainda não deixou de cumprir com as condições do contracto feito com o governo, o qual não a obriga *absolutamente* a tocar com a linha ferrea em Montemór e Cantanhede e tão sómente *a passar na proximidade d'estas duas povoações*.

O traçado que está estudado segundo o que ouvimos, vae — no ponto questionado pela representação — das Alhadas, em direcção á Azenha Nova, ponto este que dista de Montemór 7:500 metros; e para que ella venha até junto de Montemór, isto é, a Foja, local em que pedem seja a estação de Montemór, terão que fazer uma curva bastante forçada, sem desenvolvimento que ainda assim terá o seu meio a 3:400 metros de Montemór em linha recta. Se passarmos da apresentação da distancia recta para aquella que segue o caminho habitual de Foja a Montemór, a distancia estende-se d'est fórma:

| | |
|---|---|
| De Foja ao Cardal..... | 1:600$^{m}$ |
| Do Cardal a Quinhendos..... | 1:400$^{m}$ |
| De Quinhendos a Montemór.... | 800$^{m}$ |
| Distancia em metros.... | 3:800 |

Circumstancias accidentaes do terreno, plenamente conhecidas, taes como o apaulado do campo de Foja entre Maiorca e Monemór, que offerece pouca resistencia (além do dispendio) ás obras d'arte e que além d'isso é alagado pelas cheias do Mondego algumas vezes até proximo da Azenha Nova (veja-se a carta n.º 13 da repartição geodesica) a 4:500 metros para o norte de Foja; a quasi impossibilidade do caminho passar em boas condições atravez o prolongamento do monte em que assenta Montemór, o grande dispendio que haveria em fazel-o seguir pelo sul de Montemór, tendo de se fazerem obras d'arte importantes, que fizessem muralha ao impeto das cheias do Mondego, a proximidade em que ficaria do rio que já de si é um meio de transporte barato que estabeleceria uma concorrencia depreciadora ao caminho de ferro e além d'isso, a proximidade em que ficava da estrada n.º 48, da Figueira a Coimbra, a preferencia que devem ter as povoações mais ao norte do Mondego de communicar-se por não terem como Montemór o rio e a estrada districtal para servir-se são, segundo o nosso modo de ver, razões ponderosas que além de muitas outras mais, contribuiriam para que a directriz do caminho de ferro se afaste para o norte, deixando de aproximar-se mais de Montemór, a quem a situação e não a ideia de *sacrificar legitimos interesses* ou o *exercicio de vinganças mesquinhas (Correspondencia da Figueira*, n.º 356), poz fóra do combate e do beneficio que mais directamente poder-lhe-ia advir do caminho de ferro da Figueira. O que levamos dito não é talhado a proposito, nem feito de face a defender pleitos occasionaes; já em 1875 no *Tribuno Popular* e tratando nós como sabiamos e podiamos de uma directriz do nosso caminho de ferro para Coimbra, dissémos que o traçado que tocasse directamente em Montemór, se nos afigurava *tão distante de um traçado racional*, pelas razões que hoje tambem apresentamos, que nos abstinhamos de discutil-o, deixando isso a quem melhor soubesse e podesse resolver o problema.

Os artigos sobre o assumpto a que me refiro foram tambem acolhidos pela *Correspondencia da Figueira*, que nos fez o obsequio de reproduzil-os e nos seus numeros ainda hoje se poderá verificar o que asseveramos.

Temos felizmente estado em um campo no qual podemos hoje sustentar o que hontem dissemos e não só a respeito d'este assumpto como com referencia a outros. Aos defensores de todos os caminhos de ferro para a Figueira e de todos os traçados imaginados é que não poderá succeder outro tanto, porque condemnam hoje o que hontem acirradamente defenderam.

Valha nos isso.

Por exemplo. Aquelles que hoje divinisam o caminho de ferro que da Figueira vá á Pampilhosa já d'elle disseram tudo quanto o seu bestunto poude crear para o julgar uma extravagancia só digna de *homens de má fe* e de *perfeitos ignorantes*.

Não somos nós que o aventamos, foram elles que o disseram, foram elles mesmo que se deram ao trabalho de fabricar a corda para se enforcarem. Passemos 'neste intuito a ouvir o que dizem na *Correspondencia da Figueira*, n.º 176 de 28 de fevereiro de 1878:

CAMINHO DE FERRO DA FIGUEIRA

«Entre todas as pessoas que verdadeiramente se interessam e empenham pela consecução de uma linha ferrea que ponha esta importante villa em communicação com o caminho de ferro da Beira Alta, não ha uma só que se não tenha compenetrado de que a solução apresentada pela Associação Commercial e Camara Municipal é a unica rasoavel. Assim o ouvimos na assembleia d'aquella associação, *sem excepção de um só membro* (este absolutismo é mentiroso), assim o temos ouvido a toda a gente sensata.»

Antes de continuar, é preciso que se diga que a solução apresentada pela associação commercial d'esta villa, e pela qual peticionou a nossa camara municipal e a de Montemór era a de um caminho de ferro que partindo da Figueira a Lares seguisse depois a margem esquerda do rio a ir entroncar no caminho de ferro do norte junto a Alfarellos. Dito isto para melhor comprehensão vamos chegar ao ponto em que os da *trindade* se foram enforcar.

Continúa o mesmo artigo:

«E afinal, esta questão é tão simples e intuitiva, que só uma perfeita ignorancia *(Vá abaixo maltezes!)* em assumptos d'esta natureza, ou uma inqualificavel má fé *(abaixo maltezes!)* poderia suggerir a alguem a ideia da escolha de uma outra linha que fosse directamente d'aqui a entroncar no caminho de ferro da Beira.»

O que quererá mais esta gente? Não seria melhor que se deixassem de fabricar representações que hoje desdizem o que hontem affirmaram?

Não seria melhor que a *trindade* estivesse caladinha e tanto como costuma estar quando se espreguiçava e se espreguiça nas cadeiras de S. Bento? A nós parece-nos que para resalvar a immutabilidade da sua palavra seria isso melhor.

Mas vamos adeante, porque a mina ainda anima a exploração. Temos muito que extrair e cousa que se não póde deixar perder.

A mesma folha, discutindo no mesmo numero o traçado mais aproveitavel para um caminho de ferro que fosse d'aqui á Pampilhosa pelo norte do Mondego, só admittia como *mais rasoavel* um que partisse d'aqui pela Tocha (!!) 20 kilometros ao norte da Figueira; por Cadima 16 kilometros ao norte de Montemór, seguindo depois a proximidade de Cantanhede e pelo Val de Certima a entroncar no caminho de ferro do norte.

Ora, o maioral da malta que então se não affligia com a distancia de 16 kilometros que sanccionava no *seu traçado mais rasoavel* devia hoje dar-se por muito feliz, porque aquelles que *se querem vingar* lhe vão collocar a directriz do caminho de ferro (relativamente—*optima* a pouco mais de 6 kilometros de Monte-mór! E chamam elles a isto, *exercer uma vingança mesquina*, sacrificar legitimos interesses *da sua terra* e... não sei que mais. Vejam, vejam lá como elles tem andado e andam. É uma penal

Com relação ao traçado que viesse pela margem direita do rio, ainda elles, terminando o artigo a que nos vimos de referir, dizem: — «Quanto á directriz que seguisse a margem direita do campo *(do rio, dizemos nós)* achamos a ideia tão falta de senso, que não merece as honras da discussão»... !

Muito perde sir Thomaz Price em não vir ao concelho da Figueira! Anda lá pela Italia, por França e pela Allemanha a organisar companhias e elle com a fortuna ao pé da porta.

Era vir aqui e veriamos se não tinha gente até de sobejo para os Recreios da capital.

Na representação da camara de Montemór allega-se que a estação do caminho de ferro, sendo nas Alhadas segundo o *boato*, fica inacessivel aos povos do concelho de Montemór, e mais que tambem fica prejudicado o desenvolvimento do seu commercio local e em especial o do seu mercado quinzenal.

Mas digam-nos. Se Montemór que está rodeado de recursos para desenvolver-se commercialmente e de meios de transporte como os não têem muitas e senão todas as povoações do concelho da Figueira, não será maior o grau de justiça que a estas assiste? Assim o cremos.

A estação nas Alhadas fica a egual distancia de Maiorca e Sant'Anna, a 5 kilometros de cada uma d'estas povoações; a 3 kilometros de Brenha e a pouco mais de 6 de Quiaios.

Em taes circumstancias presta-se a servir mui proximamente a cinco das principaes freguezias do concelho, que talvez não devam ser preteridas por uma ideia pouco aproveitavel.

Montemór tem para servir-se o Mondego; tem a estrada districtal n.º 48, o caminho de ferro que lhe passa em Alfarellos a 5:100 metros; a estação de Formozelha a 6 kilometros; e d'esta maneira com todos estes recursos de transporte ainda tem pretenções a privar o nosso concelho de uma estação tão necessaria ao centro populoso e agricola em que se diz vae ser estabelecida. É o que nos falta ver; e até que a camara da Figueira despertando ao som da buzina do Amieiro vá representar a favor de uma ideia que mais prejudica do que auxilia o nosso desenvolvimento no concelho. E verão que assim acontece, porque pelo caminho direito é que nunca vão. Fazem bem; vão assim andando que andam bem.

As nossas considerações sobre o assum-

pto vão já longe e muito além iriam se agora podessemos desenvolvel-as como reclamam; no entanto deixamos já esplanado o bastante para que se veja quantas incoherencias não encerra sempre o ideal d'esses homens, que infelizmente ainda pretendem mandar no nosso concelho.

Um governo mesmo não sabe o que deve fazer á *trindade* visto que ella supplica hoje com as lagrimas nos olhos aquillo que ámanhã repellirá como prejudicial; diz hoje que uma cousa é boa e ámanhã dirá que ella não presta. E assim sempre, de fórma que não tendo elles pensamentos fixos nos seus pedidos o governo fica sempre preplexo não sabendo se deve ou não conceder-lhe o que pedem.

Assim vão-se collocando em tal plana que um governo sensato para andar com prudencia ou deve fazer o que muito bem entenda a favor dos concelhos representantes ou deverá deixar que as representações fiquem de quarentena pelo menos um anno até ver se elles assentam de cabeça, se mudam ou não de pensar, isto é — a ver em que param as modas.

E. FERNANDES THOMAZ.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O OCCIDENTE. — Volta hoje a occupar de novo a nossa ligeira revista das publicações mais recentes esta notavel illustração portugueza. Sahiu o seu numero 47 e como quasi todos vem cheio de gravuras interessantes, e de artigos bem escriptos. Entre as estampas que ornam as paginas elegantes d'esta explendida illustração é digna de mencionar-se o retrato da actual rainha de Hespanha, D. Maria Christina, archiduqueza d'Austria. Na parte litteraria sobresahe como sempre a Chronica Occidental do talentoso escriptor Guilherme de Azevedo, e um conto realista de Carlos Moura Cabral intitulado: «Depois de jantar», escripto naquelle estylo, e com aquella originalidade que tantas vezes admiramos nos folhetins d'aquelle escriptor publicados no *Diario de Portugal*. Em resumo, o summario d'este numero é digno da aureola de fama que circumda o nome d'esta revista illustrada.

O *Occidente* completa com o proximo numero o segundo anno da sua publicação.

O bom acolhimento que o publico e a imprensa tem dispensado tão justamente a esta revista essencialmente portugueza fazem-nos antever-lhe um futuro brilhante.

. . .

O ANTONIO MARIA. — A uma publicação de um caracter nacional, naturalmente se segue uma outra de cunho tambem nacional.

Depois do representante encasacado da nossa litteratura, e da nossa historia, segue-se o representante empalhaçado, permittam-nos o adjectivo da nossa politica, e dos nossos costumes. É o *Antonio Maria* o rei da gargalhada a quem nos queremos referir. Recebemos o n.º 26 d'esta folha humoristica, em que se manifesta o grande talento, o grande genio de Raphael Bordallo Pinheiro, que depois de ter caricaturisado os cossos irmãos d'além-mar, metteu a sua penna no bahú de viagem, atravessou o Atlantico, e ei-lo ahi está retratando as nossas summidades politicas, e os costumes mais intimos da capital. Raphael Bordallo Pinheiro, apresentando-nos o julgamento do correio Pina, no tribunal de Santa Clara, e os episodios do dia 25 de novembro! Eis as duas caricaturas mais culminantes d'este numero e que bastavam para o recommendar.

Terminando agradecemos ao illustre artista o exemplar com que nos brinda.

. . .

ESTUDOS HISTORICOS SOBRE O BRAZIL.—É um livrinho de 72 paginas que o sr. Viriato Silva, acaba de publicar.

Está dividido em tres partes: Memoria sobre Mangartiba, catalogo dos capitães-móres, governadores geraes, e vice-reis, e catalogo dos ministros d'Estado.

Contêm noticias historicas de grande valor, e que serão um poderoso auxilio para a *Hisioria do Brazil*, que o auctor está escrevendo.

A edição foi feita em Vianna, e é um trabalho typographico muito rasoavel.

Ao sr. Viriato Silva, penhorados, agradecemos o exemplar do seu livro que delicadamente nos offereceu.

. . .

AÇAFATE DE COSTURA.—Publicou-se o segundo numero d'este jornal portuense onde o bello sexo encontrará um repositorio excellente de elegantes trabalhos em bordados e em *crochets*. O *Açafate de costura*, é indispensavel no estojo de qualquer elegante de bom gosto.

Preço: cada numero 40 réis até ao numero proximo. Fóra d'estes dias 100 réis.

. . .

PADRES E BEATOS.—Accusamos a recepção das folhas 22 26 do 6.º volume d'este romance do Hector Mallet, editado pela Empreza Serões Romanticos.

. . .

DICCIONARIO HESPANHOL-PORTUGUEZ E PORTUGUEZ-HESPANHOL.—Recebemos a 3.ª caderneta d'este importante diccionario, edição acreditada Empreza Editora d'obras classicas e illustradas de que é gerente o sr. José Antonio Castanheira, a quem agradecemos a remessa d'esta caderneta.

## NOTICIARIO

**O nosso folhetim** — Vamos cumprir hoje a promessa que fizemos aos nossos leitores, quando annunciámos o apparecimento do livro do distincto escriptor L. A. Palmeirim — *A Galeria de figuras portuguezas*.

Transladando para o nosso jornal alguns capitulos d'aquelle formoso livro, estamos convencidos de que somos agradaveis aos nossos leitores, e de que concorremos para que se vendam mais alguns exemplares d'aquella edição do sr. Ernesto Chardron.

São estes os nossos desejos.

**Preço da vacca** — Em o nosso ultimo numero dissemos nós que não havia motivo para que os marchantes de Coimbra elevassem o preço da vacca tanto como ultimamente haviam feito; e de que não fallámos sem razão nos veiu acabar de persuadir um annuncio que lemos no nosso collega *O Progressista* de 4 do corrente, no qual declara o sr. Luiz Antunes, com talho na Praça do Commercio, que do dia 5 em deante venderia no seu estabelecimento a vacca a 260 réis por kilo.

É já sensivel o abatimento feito pelo sr Antunes, porém ainda estamos convencidos de que se poderá descer mais.

Em Coimbra não sollitam em favor da carestia maiores argumentos do que na Figueira e em Tentugal, e lá vende-se a vacca a 200 réis por kilo.

Esperamos, pois, que a illustrada camara não fique impassivel perante esta grave crise, e proceda energicamente, adoptando as medidas que estão ao seu alcance, para não deixar explorar despedadamente as algibeiras dos seus municipes.

Olhem os srs. politicos que se trata do estomago — o grande motor da politica contemporanea. Cuidado.

**Mais abatimento**—No nosso jornal annuncia tambem hoje o sr. Manuel Marques dos Santos, com talho de vacca e vitella na Praça de D. Pedro v, que continua a vender desde o dia 5 do corrente vacca a 260, e vitella a 280 por kilo.

O que tinhamos a dizer está dito na antecedente noticia.

**Ainda a vacca**—Segundo vimos noticiado no nosso illustrado collega, *O Progressista*, o sr. Antonio de Padua Lobo, fiscal da praça de D. Pedro v, e marchante e dono de um talho 'nesse mesmo local, propoz quarta feira ultima em sessão da camara, que em 23 do corrente fosse posto em praça o preço da vacca, proposta que a camara acceitou, ficando assim resolvido.

Applaudimos a ideia, que póde ter excellentes resultados; porém muito receiamos que ande marosca no caso. E receiamos, porque nos parece pequeno o espaço de tempo que tem de decorrer até á arrematação, e qual nos parece que deveria ser um pouco maior, a fim de que a concorrencia de licitantes de fóra podésse fazer baixar o preço da vacca ao nivel d'onde não deveria ter subido.

Averiguaremos, e pódem ter a certeza de que não largaremos de mão este assumpto, que reputamos de bastante gravidade.

A vacca é hoje um dos generos de primeira necessidade que mais consumo tem, e que constitue um dos principaes elementos da nossa alimentação, sendo por isso a sua carestia altamente vexatoria para todos.

Uma familia que consuma diariamente 4 kilos de vacca, tendo de pagar cada um por 80 réis a mais de que o preço rasoavel, terá no fim do anno dispendido indevidamente 105$200 réis.

Isto é bastante serio, e reclama alguma attenção.

**Anniversario** — Com o n.º 834, de 4 do corrente, entrou no 9.º anno de sua publicação, o nosso illustrado collega *O Progressista*, jornal politico d'esta cidade.

Congratulamo-nos com o bom collega, a quem agradecemos a leal camaradagem, e desejamos uma vida longa e desanuveada.

**Despachos** — Foi promovido a aspirante de primeira classe da repartição de fazenda d'este districto de Coimbra o sr. Adriano Motta, e nomeado para um dos logares de aspirante de segunda classe da mesma repartição o sr. Abel de Carvalho Freitas.

Felicitamos o sr. Freitas, e bem assim o sr. ministro da fazenda pelo acerto da sua escolha.

**Atraso**—O comboio do correio que na quinta feira ultima devia chegar á estação d'esta cidade ás 5 horas da manhã, só chegou por volta das 10, demora que já fazia suppôr algum desastre.

Segundo ouvimos, a causa d'este atraso foi achar-se a via obstruida na ponte dos Caniços, entre Torres Novas e Matto Miranda por alguns *rails* cahidos da carga de um wagon em que eram conduzidos para as obras do caminho de ferro da Beira Alta, os quaes por tal fórma se tinham atravessado nas guardas da dita ponte, que quatro horas de trabalho se consumiram em desobstruir o caminho, tendo o comboio de esperar durante todo este tempo.

**Espectaculo**—Teve hontem logar no theatro Academico o espectaculo de prestidigitação, phonographo e magica branca, annunciado pelo sr. Bargeon de Viverola.

Agradaram bastante os diversos trabalhos executados, attrahindo porém especialmente a attenção do publico a engenhosa e delicada machina de Edison, cujos interessantes effeitos deixaram a todos encantados. É uma verdadeira maravilha.

A concorrencia foi diminuta, o que não admira attenta a má escolha do dia.

**Advogado** — Com respeito ao nosso amigo, sr. Eduardo da Silva Vieira, diz para o nosso collega, *O Commercio do Porto*, um correspondente da Povoa de Varzim o seguinte, que com o maior prazer transcrevemos:

«Nas audiencias geraes--que este anno tem havido—e que ainda tem para haver, foi incumbido de algumas defezas o novel advogado, o sr. Eduardo da Silva Vieira. Este cavalheiro, que pela primeira vez fallou nos auditorios d'esta comarca, revelou não só os dotes oratorios que possue, o que é de grande vantagem, mórmente para os que exercem a advocacia, mas tambem um profundo estudo do direito criminal.»

**Syndicancia**—O sr. Pereira da Silva, ex-director da commissão geodesica, requereu uma syndicancia aos seus actos. Consta que o sr. ministro das obras publicas lh'a vae conceder immediatamente.

**Obito** — Falleceu em Lisboa o sr. José Joaquim Teixeira, director da Companhia do Gaz. Deixou a sua fortuna aos seus sobrinhos e 10 contos de réis á misericordia de Lisboa.

Boa acção.

**Recrutamento**—Pelo supremo tribunal administrativo foi denegado provimento ao recurso n.º 1995, de Barbara Rodrigues Ferreira, da freguezia do Amieiro, concelho da Figueira, por seu filho José, por não lhe aproveitar o disposto no art. 8.º, n.' 2.º, da lei de 27 de julho de 1855.

**Exames de medicina** —Dizem os jornaes de Lisboa, que vem fazer exame perante a faculdade de medicina da nossa Universidade os srs. Moura e Serpa Pinto, medicos brazileiros.

**Casa da moeda**—A casa da moeda promptificou durante o mez de novembro 142:000$000 réis em moeda de ouro do novo cunho de 10$000 réis, e 15:000$000 em moedas de prata de 100 réis, que transferiu para o ministerio da fazenda, a fim de serem convenientemente distribuidas.

**Nomeação interina** — No impedimento do professor de desenho da Universidade o sr. José Miguel d'Abreu, o sr. reitor d'aquelle estabelecimento nomeou para o substituir o sr. Roque Augusto de Seixas, tenente do exercito, bacharel em Philosophia.

**Suicidio** — No dia 3 do corrente, ás 11 horas da manhã, precipitou-se da janella do 4.º andar da escada n.º 300 da rua dos Fanqueiros, em Lisboa, a tenente-coronel Bessa.

Attribue-se este desvairamento ás circumstancias precarias em que esta senhora se achava.

**Doença grave** — Está gravemente doente o sr. Serpa Pinto, explorador da Africa. S. ex.ª está actualmente em Sinfães e inspira serios cuidados o seu estado.

**Festa da Conceição** — No dia 8 do corrente tenciona S. M. El-Rei assistir á festa de N. S. da Conceição, que se ha de celebrar na Sé Patriarchal de Lisboa. A esta solemne festividade são obrigados a assistir todos os grão-cruzes, commendadores e cavalleiros, e serventes da ordem da Conceição.

**Bismark** — Está gravemente enfermo o principe de Bismark.

**Subscripção**—A subscripção promovida pelo consulado hespanhol no Porto, a favor dos inundados de Múrcia sommava ha tres dias em 673$850 réis.

**Pastoral do sr. bispo da Guarda** — Escreve o nosso collega do *Diario Popular*:

«Consta que o sr. ministro da justiça officiou ao sr. governador civil da Guarda ordenando-lhe que lhe remetta um exemplar da pastoral ultimamente attribuida ao sr. vigario capitular d'aquella diocesse.

Tambem consta que no caso da pastoral ser igual á que veio publicada nos jornaes, se lançará mão do recurso á corôa como meio mais efficaz a empregar neste caso.»

**Concurso** — Está a concurso o logar de delegado de saude do districto de Lisboa com o ordenado de 480$000 réis e gratificação quando vá em serviço fóra do districto.

**Caixa mysteriosa** — Lê-se 'numa folha:

«Na caixa geral dos depositos deu entrada, vinda do cofre central do districto do Porto, uma caixa arqueada de ferro, e que pelo seu peso e pela segurança com que estava resguardada, parecia conter objectos de valor, e um sacco envolvido em fita de nastro e lacrado, os quaes alli tinham entrado, remettidos de Barcellos.

A caixa diz-se que contém os salvados de um incendio que houve em Barcellos, por occasião da passagem por aquella villa de sua magestade a rainha D. Maria II, em 1852. O sacco, que se não sabe o que contêm, como tambem se não sabe ao certo o que encerra a caixa, remonta, ao que parece, a 1832 ou 1833, e diz-se ter sido encontrado abandonado 'num caminho por occasião das nossas luctas civis.»

**Portuguezes fallecidos** — De 1 a 30 de setembro passado falleceram no Rio de Janeiro 114 portuguezes!!!

## ANNUNCIOS


### Alviçaras

DÃO-SE boas alviçaras a quem achasse duas caixas, uma com um par de brinquinhos e uma cruz d'ouro, e a outra com outro par de brincos, que se perderam na noute de hontem, desde a rua do Corvo até á entrada da rua do Corpo de Deus. 'Nesta redacção se diz quem é. (1)

COMPRA-SE um Christo de marfim, ou de pau, sendo boa esculptura. Na rua do Visconde da Luz, casa do Banco, se diz. (2)




### Legitimas hespanholas

J. SERIO VEIGA, acaba de receber directamente de Hespanha um bom sortimento de **Sanguesugas.** Rua do Corvo, 55, estabelecimento de guarda-soes. (3)

ARRENDA-SE a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 219 a 223. (4)

## COIMBRA

# CASA LISBONENSE

**Rua do Visconde da Luz**

## MODAS

ESTA casa acaba de receber novo sortimento das lindas lãs e muito incorpadas, para vestidos, para a presente estação.

Vezites, rob-chambres e casacos, para senhora e creança.

Chapeus de feltro, veliudo e plucia, para senhora e creança.

Formas para chapeus, fitas, flores e plumas.

Completo sortimento em objectos de malha.

Saias de casemira enfeitadas, e saiotes de algodão.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Tapetes de todas as medidas, com preços reduzidos.

Grande sortimento de pulseiras a imitar coral; vendem-se por menos 12 % que outra qualquer casa.

(5)

---

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, no largo da Portagem, em Coimbra; tem já á venda grandes sortimentos de fracções de todos os preços. Tendo tambem series de numeros seguidos e de todos os preços para a loteria de 23 de dezembro, que tudo vende pelos mesmos preços dos cambistas em Lisboa, remettendo em seu devido tempo a lista a todos os seus freguezes.

(6)

---

## João Arrunho da Costa

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

CONTINÚA a vender (mas só a prompto pagamento) os seguintes generos:

Vinho de Torres Novas, novo puro a 80 réis a garrafa, almude ou 16,74 litros 1$800 réis.

Vinho do nosso, novo puro a 70 réis a garrafa, almude ou 16,74 lit. 1$500 réis.

Tem além d'isto magnificos vinhos finos do Porto, cerveja ingleza engarrafada e da pipa, bom sortido em doce e licores, que tudo vende pelo menor preço que póde.

(7)

---

# EDITAL

A JUNTA DOS REPARTIDORES da contribuição industrial do concelho de Coimbra.

Faz publico que por espaço de cinco dias, a contar de 5 do corrente, se acha patente na repartição de fazenda d'este concelho a matriz da contribuição industrial do presente anno, a fim de que os contribuintes possam reclamar e requerer titulos d'annullação das suas collectas, nos termos dos editaes publicados e affixados nos logares do costume.

Coimbra, 2 de dezembro de 1879.

O presidente da Junta,

*A. M. de Sousa Bastos.*

(8)

---

# VACCA

MANUEL MARQUES DOS SANTOS com talho de vacca e vitella na praça de D. Pedro, participa aos seus amigos e freguezes que desde o dia 5 do corrente continúa vendendo vacca por 260 réis o kilo e vitella a 280 réis. (9)

---

## COIMBRA

# CASA LISBONENSE

RECEBEU ultima moda em chapeus; pompadour para senhora; rob-chambres e casacos de panno; regalos e platinas; pompadour e veludos para enfeitar vestidos, e outras fazendas.

Camisolas de algodão, fortes, a 300, 400 e 500 réis. (10)

---

# GRANDE DEPOSITO



DE

## MACHINAS AMERICANAS

## DE COSER

**a dois pespontos**

**e a ponto de cadeia**



## 108 — Rua da Calçada — 110

## COIMBRA

Machinas para todas as classes, das mais garantidas, as que têem sido mais premiadas em todas as exposições. Vendem-se a prompto pagamento e **a prestações semanaes ou mensaes**, á vontade do comprador.

Grande reducção de preços: Machinas de dois pespontos, para familia, com meza pollida, de tocar á mão e a pedal, a 25$000 réis.

Machina para alfaiate, com meza pollida e grande, a 31$500 réis.

Machinas para familia de manivella, a 10$000, 15$000, 17$000 e 19$000 réis. Todas estas machinas são garantidas sem competidor.

Officina de concertar machinas de coser, de todos os systemas e por preços commodos.

Grande sortimento de torçaes em carros e meadas, agulhas para machinas de todos os systemas, carros de algodão e linha, lançadeiras, molas, tenções, apparelhos e accessorios para todas as machinas de coser.

## 108 — RUA DA CALÇADA — 110

COIMBRA

**V. H. LEBRUN**

---

# LOTERIA

**Extracção em 10 de dezembro**

**PREMIO**  **GRANDE**

## 8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, junto ao largo da Portagem, n.º 219 a 223 (casa azul), tem á venda bilhetes da loteria a 5$000 réis, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços, e numerações seguidas de differentes preços.

Tambem tem á venda chá de differentes preços e qualidades, e chá preto de ponta branca.

Grande sortimento de cachimbos e ponteiras em differentes feitios. (11)

---



# RELOGIO

QUEM tiver para vender, em segunda mão, um relogio de ouro que seja bom, dirija-se a esta redacção, que se dirá quem o pretende. (12)

---

## MONTE-PIO CONIMBRICENSE

A assembleia geral, annunciada para o dia 30 do mez passado, ficou transferida para o dia 7 do corrente.

Coimbra, 2 de dezembro de 1879.

O secretario,

*Pantaleão Augusto da Costa.*

(13)

---

# CANÇÕES DA RUA

COLLECÇÃO DE POESIAS POPULARES

POR

**ADELINO VEIGA**

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Preço de cada caderneta — por assignatura 50 réis. Avulso 60 réis. Assigna-se em casa do auctor — Rua da Rainha (ao Caes).

---

# LOTERIA

**Extracção em 10 de dezembro**

## 8:000$000

## João Correia d'Almeida

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis.

(15)

---

## Portfolio das Modas

**Muito util aos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa.

(16)

---

## Venda e arrematação

**(1.º ANNUNCIO)**

NO dia 21 do corrente, ás dez horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas no inventario de menores por obito de Antonio de Campos Mello, da Barreira, freguezia do Sebal, se ha de proceder á venda e arrematação do seguinte:—Um pousio e terra de semeadura com oliveiras, no sitio do Cardal, limite da Barreira, freguezia do Sebal, avaliado em 150$000 réis e vae á praça em 120$000.— O matto existente em um pinhal no sitio do Outeiro da Armada, limite e freguezia do Sebal, no valor de 20$000 réis. E pelo presente são citados os crédores do finado.

Coimbra, 1 de dezembro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (17)

---

# VENDA DE CASAS

VENDE SE a casa n.º 20 da rua do Loureiro. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 195. 1.º andar.

(18)

---

# ARRENDA-SE

**DE JANEIRO POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.

(19)

---

# GRANDE LEILÃO

**Nos dias 7 e 8 de dezembro desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde**

PELA retirada do dr. José Ferreira de Macedo Pinto para as suas quintas do Douro, se fará leilão dos moveis existentes nas casas que possuia no largo da Sé Velha d'esta cidade, a saber: Um bom piano harmonio do melhor auctor, uma rica mobilia de pau santo para quarto, varias camas á ingleza, á franceza e de ferro, caixinhas de cabeceira, guarda vestidos de nogueira e de cedro, roupeira de cedro, cadeiras, jardineira, consolo, commodas, estantes de livraria, uma mobilia completa de nogueira preta para casa de jantar, guarda louça, varias louças e cristaes, fogão de cosinha, etc., etc., etc.

Além d'isto tambem se venderá em lotes ou a retalho a *frasqueira*, que consta de 255 garrafas onde se encontra dos mais antigos e genuinos vinhos do Porto.

(20)

---

## Arrematação judicial de quinta

NO dia 12 do corrente, ao meio dia, á porta do tribunal da segunda vara civel, no edificio da Boa Hora, em Lisboa, volta á praça com abatimento da quinta parte, a quinta denominada da Arregaça.

Para esclarecimentos nesta cidade, rua da Calçada, n.º 219 a 223. (21)

---

## Quem pretender

ARRENDAR um bom celleiro ao fundo da rua da Moeda no largo do padrão; e uma loja com duas pias de pedra que levam 336 alqueires de azeite pela medida velha na rua do Moreno, falle com Ricardo Antunes de Macedo — Praça 8 de Maio.

(22)

---

# ESPECTACULOS

# THEATRO DE D. LUIZ I

## COMPANHIA

DE

## ZARZUELA HESPANHOLA

SABBADO, 6 — DOMINGO, 7 — SEGUNDA, 8

Subirão á scena as lindas zarzuelas:

**JOGAR COM FOGO**

**DOMINÓ AZUL**

MARSELHEZA

*Escripta sobre um episodio da revolução franceza de 1793*

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

**PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS**

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
Ás assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:488 | Quarta-feira, 10 de Dezembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### A opposição e a divida fluctuante

Esfalfam-se os jornaes regeneradores em attribuirem a má administração do actual governo, o augmento da divida fluctuante. É d'um revoltante cynismo o reparo d'estes esbanjadores, que fingem esquecer as circumstancias deploraveis em que legaram os cofres do Estado aos seus successores! A regeneração que não poude conservar o poder pelas difficeis circumstancias do thesouro, ella, que legou um *deficit* superior a 7:000 contos, uma divida fluctuante de 11:237 contos, tendo consumido adeantado o rendimento do imposto do tabaco relativo a um anno, na importancia superior a 2:600 contos, repara em que o actual ministerio tenha levantado um emprestimo de 4:500 contos e que a divida fluctuante ascenda a cifra de 10:514 contos como nos diz o *Diario do Governo!*

Para os que ainda crêem nas *sinceras* queixas d'estes baldomeras vamos apresentar-lhes os seguintes algarismos, por onde se vê que o governo actual, fiel ao seu programma nem excedeu as despezas orçamentaes, mas ainda durante os seis mezes da sua administração economisou 4:023 contos de reis. Vejamos.

A divida fluctuante em 30 de maio, quando a regeneração largou o poder, ascendia á cifra que já citamos de 11:237 contos. O rendimento do tabaco, pela elevação dos direitos, tinha sido recebido durante os mezes de fevereiro e março, produzindo uma cifra não inferior a 2:600 contos. Por esta antecipação, a receita do estado, diminuia durante os seis mezes da actual administração 1:300 contos, os quaes juntos á importancia da divida fluctuante legada pela regeneração prefaz a somma de 12:537 contos. Se a esta verba juntarmos ainda o *deficit* correspondente de 3:500 contos, teremos aquella divida elevada á cifra 16:037 contos, dada a hypothese do actual governo não exceder as verbas orçamentaes da despeza, como tinha por habito e costume a regeneração.

Ora o *Diario do Governo* diz-nos que a divida fluctuante em novembro é de 10:514, que juntos a 4:500 que o actual governo levantou por emprestimo em Pariz, prefaz o total de 15:014 contos, menos 1:023 contos do que devia ser, se o governo despendesse exactamente as verbas auctorisadas no orçamento do Estado.

Vê-se portanto que a actual administração, economisou durante seis mezes 1:023 contos, emquanto que a regeneração não só dispendia as verbas orçamentaes, mas excedi-as sempre, esbanjando e desperdiçando a mãos largas os rendimentos do Estado.

Devemos ainda notar que o actual governo logo no principio da sua gerencia teve de satisfazer em Londres o *coupon* da divida externa, relativo ao primeiro semestre do actual anno, e que a regeneração não pagou.

Se examinarmos qualquer periodo dos oito annos da administração regeneradora, veremos que ella excedeu sempre as verbas orçamentaes de despeza, creando constantemente divida fluctuante que se consolidará, e dando-nos *deficits* em vez de saldos, pelo excesso escandaloso das despezas publicas, pelos desperdicios revoltantes, pelas traficancias desaforadas, que eram o sorvedouro das receitas do Estado!

E são estes devassos baldomeras, que ousam ainda levantar a voz contra a administração financeira do actual governo, que assumiu a administração do Estado nas mais difficeis circumstancias politicas e financeiras, por que o paiz tem passado!

Hypocritas e devassos que ainda se persuadem poder illudir alguem!

Á falta d'argumentos com que combater o governo, servem-se da unica arma de que os miseraveis e cobardes podem lançar mão, a calumnia e a mentira!

Elles que viveram constantemente do calote, dos emprestimos com que fartavam os amigos e parentes, elles que construiram caminhos de ferro por 70 contos emquanto que o actual governo os obtem sem gastar um ceitil, mordem-se de raiva e d'inveja porque vêem consolidar-se a situação por uma administração economica e zelosa, de que o paiz ha muito carecia!

Continue o governo proseguindo neste caminho, que não lhe faltará o apoio do paiz, e nós regosijar-nos-hemos com a raiva em que se estorce esse partido agonisante, chamado regeneração, emquanto elle aggredir com tanta justiça, com tanta lealdade e sinceridade a actual situação!

---

O artigo que vae lêr-se é do nosso illustrado collega *O Commercio Portuguez*.

Abundamos na mesma opinião, e ardentemente desejamos que as doutas palavras do collega encontrem echo no peito d'aquelles a quem se dirigem, e que emfim despertem para o trabalho tantas intelligencias brilhantes, que por ahi se conservam ociosas e infructiferas.

«Diz-se que no proximo mez de janeiro será aberta em Lisboa uma sala de discussões politicas e economicas, em que serão adoptados para ordem da noite os mesmos assumptos que forem dados para ordem do dia na camara dos deputados.

«Já em 1849 houve d'estas discussões em uma associação denominada *A Liga*, e ahi se fizeram ouvir politicos e economistas já então notaveis e hoje capacidades consummadas.

«Da *Nova Liga* são iniciadores membros do partido regenerador, e se este partido começa assim a tratar da sua reorganisação, conseguirá sem duvida condições vigorosas de existencia.

«Muito mais conseguirá este partido, se nas diversas cidades e povoações do reino estabelecer estas conferencias, e o paiz entrará em um notavel periodo de actividade intellectual se os outros partidos seguirem este exemplo.

«Mais vantagens se colheriam ainda se a mocidade estudiosa organisasse associações ou gremios modestos em que expozesse os seus estudos sobre problemas economicos, e assumptos de philosophia e litteratura.

«D'este modo se crearíam as capacidades para a administração.

«Estes ultimos gremios, tornando publicas as suas sessões, muito poderiam contribuir para a educação constitucional do nosso povo, que, infelizmente, não sabe completamente avaliar as faculdades de que está investido e o melindre e gravidade das suas funcções politicas; mas deveriam tirar a essas sessões toda a indole partidaria.

«Os outros gremios, destinados a outro fim, guiariam os partidos nelles representados, entrando cada um em acção com conhecimento dos perigos que corra a administração publica e das necessidades reclamadas pelo paiz.

«Os nossos partidos não possuem organisação séria e uniforme. Um prepondera em uma duzia de povoações, outro ainda em menos; nenhum, sem a influencia do poder, fóra das cadeiras ministeriaes, consegue levar ao parlamento ao menos metade dos representantes do paiz.

«Vimos que em França, na Belgica, e na Inglaterra, os partidos conquistam o poder no campo eleitoral; mas o nosso paiz para que um partido succeda a outro é necessario que rebentem conflictos no seio do partido dominante. Provam estes factos deshonrosos que os partidos não têem uma organisação forte e uma representação systematica no maior numero das povoações e que falta ás massas populares aquella educação constitucional com que devem merecer as regalias que gosam.

«Os gremios politicos, com as suas sessões instructivas, facilitarão os progressos a que não se tem dado regular e vigoroso impulso; com certeza, vagarosamente embora, crearão os habitos nobres e dignos que nos faltam.

«Em diversos paizes ha associações scientificas e litterarias, onde se têem formado genios esplendidos e robustas capacidades. A sciencia tem aproveitado muito com os seus estudos e propagação, e a propria indole local tem sido formada por estes educadores placidos.

«Ha pouco movimento intellectual no nosso paiz porque não se tem interessado a mocidade no amor scientifico e litterario. Pouco se produz, porque ainda menos se lê. Não se realisam grandes progressos na ordem moral, por causa da falta d'este elemento moralisador.

«A poesia em que se revelaram formosissimos genios, a litteratura novellista em que se formaram os mestres que a mocidade mais insulta do que imita, parecem moribundas. A nossa propria Athenas, que até certo tempo espalhava a luz da litteratura e da sciencia por todas as povoações, é farol quasi apagado.

«Nem esta indifferença na politica e a ignorancia na economia, nem a frieza na litteratura deixarão os governos melhor intencionados e mais audazes levantar o paiz da sua prostração. Pesa sobre os partidos uma tremenda responsabilidade, e a mocidade estudiosa tem egualmente a desempenhar um papel importantissimo para o nosso restabelecimento.

«Os mestres, diga-se toda a verdade, são muito culpados d'esta indolecencia intellectual.

---

# FOLHETIM

## O INVERNO

(CONCLUSÃO)

O inverno tem attractivos para todas as edades e para todas as classes. O que é o sorvete comparado com o ponche, a sardinha gorda, do S. João, em confronto com a orelheira de porco do S. Silvestre? Na primavera come-se a cereja, a mais garrida, e tambem a mais semsaborona de todas as fructas: no inverno estala no brazido a castanha, a sociavel companheira dos cantos populares. No verão somos assaltados por hordas interminaveis de mosquitos; no inverno por bandos de saborosas gallinholas. O calor, que não respeita sexos, dá ao rosto da mulher o desagradavel nacarado da lagosta; o inverno desbota-a, dá-lhe a pallidez suavissima do lyrio.

Se não existissem Cintra e o Bussaco, Portugal seria no verão uma vasta torradeira, e nós todos uns aspirantes a S. Lourenço, que morreu grelhado. Da chuva ninguem se póde queixar. Ha quem passe todo o anno a pedil-a, desde o lavrador que a requer para as searas, até á companhia das aguas que suspira por ella... para a vender a retalho.

Na opinião dos estrangeiros, Portugal tem apenas tres cousas a que possa chamar suas: Camões, o sol e as laranjas da China. Bem feitas as contas, das tres cousas apenas nos resta uma — o Camões — averiguado como ja está que o sol é de todos os paizes, e das laranjas... alguem se dirá seu dono. Nos outros paizes ha quem se divirta patinhando no gêlo: nós que temos a desgraça de estar sempre no secco, devemos almejar pelo inverno, que nos faculta tambem patinhar nas lamas do Chiado e nos lodaçaes do orçamento.

Ha quem accuse o inverno de ser o introductor das frieiras sem se lembrar que o verão é o auctor das febres paludosas. Das frieiras triumphou Raspail, mais facilmente que do segundo imperio: das febres somos curados com o medicamento selvagem do quinino. Os companheiros de Pizarro são ao mesmo tempo os conquistadores do Mexico e os medicos da estação calmosa: o democrata da politica e da sciencia, é por excellencia o medico das doenças que se curam com agua sedativa.

Os raros portuguezes que se pendem para o iberismo defendem o verão, como um pretexto para o uso do leque, que nas mãos da mulher peninsular é manobrado com uma mestria que não logram imitar as demais habitadoras do globo. Eu votaria tambem pelo leque se, ao lembrar-me das japonezas, que tambem usam d'elle, não tomasse por imaginação tamanha dóse de opio que fico quasi sempre a dormir sobre o caso.

Até para a politica o inverno é util! A calorosa eloquencia dos deputados é filha do frio. Se por acaso o verão os apanha em Lisboa, no fim da sessão legislativa, dispersam e fogem como uns beduinos. Se Portugal fosse na Russia é natural que os deputados dessem menos votos de confiança aos governos, e trabalhassem mais por sua conta e risco.

Se a temperatura dos caniculares fosse a ordinaria do nosso clima, cahiriamos irremediavelmente no absolutismo. Felizmente os tres mezes que temos de rigoroso inverno são o amparo da Carta constitucional e do systema representativo.

Conta-se, é verdade, por primaveras a edade das raparigas, e por invernos a dos velhos, e d'isto tiram os poetas lyricos argumento em favor da estação sua predilecta. Eu, que prefiro Nestor a Chloris, ainda nesta chronologia das estações escolho o inverno de preferencia á primavera, com a mesma consciencia com que um deputado opta pelo logar rendoso que lhe offereceram, em troca da cadeira por que almejou dez annos para a pôr em almoeda.

Diz-se, mas ninguem ainda o provou, que o verão é a quadra protectora da pobreza, e o inverno a estação dos mimosos da fortuna. Os philanthropos fundam a sua argumentação na bastança da praça da Figueira, eu, tiro a minha, da opulencia geral da natureza, ao sentir-se beneficiada pelas primeiras chuvas do inverno.

Representado no circo por uma *voltijeuse* de fórmas estatuarias, acredito que o verão seja, pela nudez, a mais appetitosa das estações, mas como felizmente não é a materia que rege o mundo, continúo a tomar que o inverno é por excellencia a melhor e a mais fecunda das quatro divisões do anno.

«São os primeiros a não produzir nada; não tomam nenhuma iniciativa; não publicam livros e revistas; não organisam congressos, não derramam nenhuma luz sobre as grandes questões e problemas, e a mocidade desalenta-se com estes exemplos, acanha-se e esterilisa-se.

«Não se formam hoje aspirações senão no campo do positivismo. Não ha nenhuma grandiosa ideia que vingue sem martyres.

«Parecemos uma geração anemica, a expirar de desperdicio de forças, sem entrar em alguma campanha pelo progresso pela humanidade ou pela patria.

«Precisamos de um estimulo que avigore o sangue debilitado d'esta geração.

«Sem ideaes, o progresso não tem vida. Sem prestigio, são impotentes os partidos.

«As conferencias, tanto sobre politica como sobre assumptos de sciencia e litteratura, crearão aspirações alevantadas, avigorarão os espiritos morbidos, e então é que teremos uma existencia que não nos envergonhe.»

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 9 de dezembro

(Do nosso correspondente)

A politica está em ferias, e até á abertura das côrtes, nenhumas noticias importantes haverá sobre este assumpto.

— Effectuaram-se pelo ministerio da marinha os seguintes despachos: o sr. Antonio Maria Correia, curador dos serviços coloniaes em Moçambique, foi nomeado juiz de direito para Salsete; o sr. Eduardo Roseiro de Mattos Coelho, foi nomeado para o logar do antecedente; o sr. José Maria Chrispiniano, juiz de direito em Salsete, foi nomeado juiz da relação de Loanda; foi nomeado juiz de direito de Quepen, India, o juiz de 1.ª instancia do Ultramar, o sr. Antonio Augusto d'Azevedo Leitão; foi nomeado chefe da repartição de contabilidade do ministerio da marinha o sr. João Figueiredo Bastos, official da mesma repartição; são no dia 18 os concursos para delegados do Ultramar.

— Sahiram hontem para os seus respectivos logares, o novo governador de S. Thomé, o sr. Vicente Pindella, e o sr. Ferreira d'Almeida, para Mossamedes.

— Foi aposentado a requerimento seu o sr. Antonio Augusto Pereira da Silva, sub-director das contribuições directas.

— Pelo ministerio da justiça fizeram-se os seguintes despachos: José Rodrigues Pinto, apresentado na egreja de S. Martinho de Agoada de Baixo: Antonio Thomaz da Cruz, na de S. Pedro, de Balaizame, ambas do concelho d'Agueda, diocese de Aveiro. O presbytero Antonio José d'Abreu foi nomeado thesoureiro da egreja de S. Estevão, em Lisboa. Foi declarado sem effeito o despacho do presbytero João Soares d'Azevedo, para a egreja de Paranhos. O sr. Andrade de Mendonça, foi nomeado thesoureiro do hospital das Caldas da Rainha. O sr. Martinho Augusto da Silva, foi nomeado administrador do concelho de Castello Branco.

— Está aberto concurso para os logares de verificadores das alfandegas maritimas de 1.ª classe.

— Despediram-se do centro republicano os srs. Bernardino Pinheiro, Oliveira Marreca, Terenas, e Trigueiros Martel.

— Foi agraciado com a commenda da Legião de Honra, o sr. Henrique de Macedo Pereira Coutinho, distincto lente da Eschola Polytechnica e deputado eleito. É bem merecida e justa aquella distincção que recahiu em cavalheiro altamente estimavel pelos seus talentos e qualidades moraes.

— Chegam ámanhã a Lisboa, em comboio expresso, os archiduques d'Austria, que se irão alojar no palacio de Belem.

— É esperado em Lisboa o distincto e notavel estadista do reino visinho, o sr. Cánovas del Castillo, que tem sido presidente do conselho de ministros.

— O Instituto Industrial trata de comprar ao sr. Francisco Manso Preto, da Redinha, uma mula que ha pouco teve uma cria.

Parece que um membro do instituto de Londres pretende egualmente aquelle exemplar, que é importantissimo para os estudos e observações da sciencia.

Parece que o sr. Manso Preto, pretende 4:500$000 réis pelo animal e sua cria.

— Rebentou em Hespanha a crise ministerial, originada pelas reformas de Cuba.

— Parece que a Companhia Vinicola da Bairrada, ha pouco fallida, pretende vir a um accordo com os seus crédores, a fim de poder continuar com as suas operações. É para sentir que aquella instituição, que tão bons resultados podia dar áquella região vinicola, tivesse uma administração tão deploravel, que a arrastasse a uma fallencia.

Os vinhos preparados na séde da companhia, eram de excellente qualidade, não tendo em Lisboa competidores.

— Celebrou-se hontem na Cathedral a festa a Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino, a que assistiu todo o ministerio e a côrte.

## Figueira, 8 de dezembro

(Correspondencia particular)

Temos ouvido por ahi constantes queixas contra um empregado na fiscalisação da fazenda, o qual, abusando do poder que a lei lhe dá, faz que os negociantes que estão dependentes do exercicio das suas attribuições, lhe soffram os vexames com que elle se digna mimoseal-os. Metteu-se-lhe em cabeça que pelo facto de estar investido de poderes para fiscalisar os direitos da fazenda, isso quer dizer, que está superior a tudo e até á lei. Elle não fiscalisa, vexa; não cumpre com as suas attribuições, excede-as e tanto, a tornar se odioso aos contribuintes.

É sabido que todo o imposto é mal recebido, porque importa a extorsão de um *onus*, e mais a contingencia do cidadão ter a sua casa á mercê dos caprichos do fisco, e é por isso que a fiscalisação da fazenda deve quanto possa harmonisar os interesses d'ella com o respeito devido á pessoa e propriedade dos cidadãos. É isto o que parece o empregado não faz, e antes emprega modos desabridos e vinganças inhas, quando algum dos fiscalisados não reconhece 'nelle *um senhor* a quem se deve curvar e tirar o chapeu.

Não pugnamos porque a fiscalisação seja descurada e para que os empregados não cumpram com os seus deveres: para sermos justos, seremos rasoaveis:—Que a fiscalisação se faça sim, mas de modo que a fazenda não perca os direitos, e que os cidadãos, não tenham que soffrer o capricho dos empregados pouco prudentes, que não sabem respeitar o direito dos outros, nem tão pouco sabem onde acabam os seus deveres para principiarem as suas obrigações. Ouvimos que vae subir ás mãos da auctoridade competente uma representação de alguns negociantes, contra o individuo de que temos tratado e cremos que sendo de justiça a queixa não deixará de ser attendida, acabando-se assim com os vexames, logo que se trate de reprimil-os.

Assim o esperamos.

— Em 1876 o nosso amigo e patricio Antonio Vieira, a quem esta terra muitos e dedicados serviços deve, pediu-nos para collaborarmos juntos para um fim bastante humanitario e digno de alguns exforços da nossa parte. Era ideia d'elle, obter do governo o estabelecimento de um posto na nossa costa, onde em caso de naufragio se fossem encontrar apparelhos de salvação dos mais adequados ao salvamento dos naufragos.

'Neste intuito envidámos uma cruzada na imprensa a favor de tão sympathico pensamento, e ao nosso lado tivemos tambem o digno redactor da *Correspondencia da Figueira*, Amorim Pessoa, que nos deu valioso auxilio com a sua penna. O *Commercio do Porto*, a *Correspondencia da Figueira*, o *Tribuno Popular* e *Diario do Minho* foram então os transmissores dos nossos bons desejos de ver esta terra dotada com melhoramento tão util.

Escusado será dizer que o celebre governo regenerador acolheu a nossa propaganda com uma indifferença que taxaremos de repugnante e digna da mais acre censura, se nos lembrarmos que aquillo de que se tratava, importava o meio de disputar a vida de alguns dos nossos similhantes ás torturas dos naufragios.

Foi baldado tudo quanto fizemos e nem isso é para admirar.

Não se tratava de favorecer afilhados, não se cuidava de lançar semente que produzisse alguns votos e por conseguinte, o resultado havia de ser fatalmente o que se deu... Cousa nenhuma.

Ainda em 1877 estando 'nesta villa o nosso amigo Vieira, voltámos á carga por iniciativa sua e redigimos uma representação ao governo a favor do nosso pensamento, a qual elle se encarregou de fazer chegar ás mãos do ministro da marinha.

Depois do nosso amigo promover que ella fosse assignada por um bom numero de negociantes d'esta praça, fez que ella fose ao seu destino, entregando-a para ese fim ao sr. dr. Luiz de Lencastre. Infelizmente a gente que 'nessa epocha estava no poder, como já o fizemos sentir emnada se importou com isso e suppõe-se até que a representação nunca foi aberta e lida!

Veira no emtanto não se esquecendo do que tanto desejava obter, achando agora occasião propicia, pelo que nos consta, muito concorreu para o resultado que ha pouco se manifestou.

Um decreto publicado no *Diario do Governo* de 24 do passado, nomeia uma commissão para que estude quaes os pontos da costa do reino e ilhas em que convenha estabelecer os postos de salvação; quaes os elementos de soccorro conhecidos modernamente nas outras nações e que 'nesses pontos devem ser collocados; qual o costeio de despeza e o modo de empregar os soccorros; a cargo de quem devem ficar, e qual o pessoal especial de que careçam, permanente, transitorio ou eventual, etc., etc.

Temos por conseguinte em via de realisar-se uma ideia util que muito deve aos perseverantes exforços de Antonio Vieira A Figueira será emfim dotada tambem com um posto de aparelhos de salvação de que tanto carecia e d'esta fórma veremos serão evitados, attenuados pelo menos muitos dos horrores que nos tranzem a alma quando em um naufragio vemos a pouca distancia da terra uma, duas, tres, quatro, ás vezes muitas pessoas da equipagem que succumbem sem soccorro em lucta com a furia do mar.

Honra e louvores pois ao ex.mo ministro da marinha que satisfez a uma tão instante necessidade e parabens ao nosso amigo Vieira, porque vae ver realisado um dos seus mais dourados desejos — o de prestar aos maritimos seus collegas um meio de salvação, a esperança e a vida emfim.

— Até que chegou o bom tempo. Depois do temporal que nos açoutou com todos os matadores: a chuva, o vento, a trovoada e um tremor de terra violento e rapido, estamos a voltas com um frio polar de erregelar a mais robusta organisação

O vento tem estado da terra, frigidissimo a attestar-nos na sua passagem que vem de varrer a crista nevada das montanhas. Traz-nos uma temperatura siberianna e irreconciliavel com o bem estar que a dilatação pelo calor nos proporciona. São as severas bellezas do inverno bem pouco invejaveis para quem, como nós, tem de traçar meia duzia de linhas para a publicidade. Se ainda ámanhã o tempo e o frio nos permittirem alguma cousa mais havemos de dizer.

Até lá.

E. FERNANDES THOMAZ.

# COMMUNICADO

Respondi em o n.º 2:485 d'este jornal a um insulto que me dirigiu—*Um amigo da verdade*—'numa local do *Progressista* n.º 832 na qual o meu detractor dizia: «Sem quererimos de modo algum entrar na devida apreciação de uma tal noticia, (refere-se a uma lista que publiquei dos individuos que em 1879 fizeram exame d'admissão da minha escola) só diremos, em abono da verdade que muitos dos alumnos que alli apresenta como habilitados por sua senhoria, o não foram: essas honras a outros eximios professores menos vaidosos pertencem, como facilmente se póde evidenciar.»

Emprazei o auctor da local para que tirasse a mascara e fizesse a reclamação a que tinha direito, porque não tinhamos duvida em declarar a data e estado de adeantamento em que se matricularam.

Foi inutil a nossa exigencia. Voltou de novo a insultar-nos, mas sempre incognito.

A covardia póde mais que a dignidade!

Vamos agora responder ao aranzel da ultima diatribe inserta no *Progressista* n.º 835.

Diz o meu detractor: Na relação dos alumnos que o sr. Cunha apresentou como habilitados na sua escola, durante o anno de 1878--1879, vemos o nome do sr. João de Figueiredo, natural de Mouronho Ora nós sabemos que este cavalheiro é já professor de instrucção primaria ha tres annos; logo como podia o sr. Cunha habilital-o durante o anno de 1878--1879, se elle já o estava de facto?!»

Notem os leitores que os *muitos alumnos* ficaram reduzidos a um só, e que nem este lhe aproveita.

Continuando diz o tal *amigo da verdade*:

«Pois qualquer professor não estará sempre nas devidas circumstancias de bem fazer um exame de admissão aos lyceus, quando muito bem entender e quizer?»

Aqui desapparecem os *eximios professores menos vaidosos*.

Proseguindo diz mais: «Se o sr. Cunha nos responder negativamente, então vernos-hemos na necessidade de lhe dizer que qualquer criança que faça aquelle exame, fica por esse facto mais habilitada que o professor que a ensinou, e 'nesse caso todos desejariam ser discipulos e nunca mestres, visto aquelles terem mais conhecimentos do que estes. Ora isto é um perfeito absurdo; logo o sr. Cunha não podia habilitar o sr. João de Figueiredo.»

Absurdo e até ridiculo é todo esse palavriado, porque mostra a crassa ignorancia do meu detractor em materias do ensino primario, e que entrou 'nesta questão como simples instrumento para diffamar, sem consciencia do que faz.

O sr. Figueiredo é simplesmente um professor temporario com a classificação de *sufficiente* de uma escola de ensino primario do 1.º grau, classificação que não corresponde ao diploma de um exame de admissão nos lyceus, como claramente se vê do disposto no art. 21 §§ 1.º e 2.º do regulamento de 30 de outubro de 1869 para os exames dos concorrentes ás cadeiras de ensino primario do 1.º e 2.º grau, que só dá essa garantia aos que obtem a a classificação de *bom* ou *distincto*.

*Logo* (imitação) o sr. João de Figueiredo precisava habilitar-se como se prova pelo que acima expomos, e pelos *11 valores* que obteve no exame de admissão.

E, com effeito, se habilitou. Matriculou-se pela 3.ª vez na minha aula de habilitação para o magisterio em 14 de março de 1879 como o posso certificar pelo meu livro de matricula e pelos individuos que foram seus condiscipulos.

Sobre este assumpto fico hoje por aqui.

O ultimo periodo do communicado do meu detractor tem graça; afina por este tom:

«Nós estamos plenamente convencidos de que o sr. Cunha apresentou por equivoco o nome d'aquelle cavalheiro, na relação das creanças habilitadas na sua eschola, porque a não ser equivoco, seria um diploma ignobil que o sr. Cunha arremessava ás faces da classe a que pertence; seria uma injuria sem egual ao respeitavel jury que tem presidido aos exames do professorado, que mais de uma vez tem mostrado, pelas suas decisões a sua imparcialidade e justiça.»

Onde estará o *diploma ignobil* que arremesso ás faces da classe a que pertenço e uma *injuria sem egual* ao jury que tem presidido aos exames do professorado; valendo a classificação de *sufficiente* muito menos do que a approvação do exame de instrucção primaria?

Mas a que proposito virá aquella lamuria? Vá com Deus, *santinho*, para outra vez será servido se vier desembuçado.

Não fuja, porém, da questão que levantou na *celebre local*, deixe-se de declamações ridiculas, porque o credito do homem que vive do seu trabalho não póde estar á mercê de qualquer biltre que resolve diffamal-o.

Escola Popular—9—12—79.

O professor,

*A. J. Gonçalves da Cunha.*

# NOTICIARIO

**Festividade**—No dia 8 do corrente foi celebrada com toda a pompa e explendor, na egreja de Santa Cruz, a festa da Conceição da Virgem Nossa Senhora.

De manhã prégou o rev.º prior de Almelaguez, e de tarde o rev.º bacharel Eduardo Augusto Nunes, os quaes ambos se sustentaram á altura das suas bem merecidas reputações de oradores sagrados.

A concorrencia de fieis foi numerosa.

**Theatro de D. Luiz**—Debutou no domingo passado, e não no sabbado, como se esperava e estava annunciado, a companhia de zarzuella que o sr. José Correia d'Almeida tinha contractado para este theatro.

A fama de que era precedida a companhia, a avidez com que era esperada a

primeira noite de theatro 'neste inverno, fez com que houvesse uma numerosa concorrencia, estando a plateia a trasbordar de espectadores, e os camarotes ornados pela *élite* da nossa sociedade.

Representou-se a zarzuella *Jogar com fogo*, peça de algum effeito, e que tem trechos de musica admiraveis.

O desempenho foi menos que regular, e a plateia que a principio se conservou placida e serena aguardando o apregoado merito da companhia, começou a dar provas de desagrado, provas que mais tarde, digamos com imparcialidade, ultrapassaram os limites da decencia e boa educação Para o fim da noute o theatro de D. Luiz tinha-se convertido 'numa praça de touros. Os ditos ferviam e alguns bem pouco agradaveis.

É devêras para lamentar o modo de proceder da plateia, que na maior parte era composta de academicos, que pela sua illustração se deviam portar d'um modo bem differente.

A companhia merecia pateada, porque tirados alguns trechos cantados pela primeira dama D. Mercedes Rodrigues, e pelo tenor Francisco Villanova, que poderam passar incolumes da horrivel catastrophe, no resto, a musica foi cruelmente assassinada, e pessoas que alli estavam e que tinham assistido a representações d'esta zarzuella. lamentavam a triste sorte d'aquella explendida musica. Nós porém não contestamos isto.

Com o que nos não podemos coadunar é com o modo por que ella foi dada no meio dos actos, e a arruaça com que era acompanhada.

Em vista da bem pouco feliz estreia da companhia a concorrencia ante-hontem ao *Dominó Azul* foi muito menor, sendo o desempenho mais regular, deixando comtudo muito a desejar.

Hoje é a terceira recita de assignatura levando á scena a *Marselheza*, zarzuella de grande apparato, e musica de Ramos Canion o Caballero.

É pena que o sr. Correia d'Almeida sempre prompto a trazer-nos aqui as maiores celebridades theatraes fosse tão infeliz d'esta vez na escolha da companhia.

**Commenda de Izabel a Catholica** — Foi agraciado com a commenda de Izabel a Catholica de Hespanha o nosso amigo e patricio o sr. dr. Adolpho Ernesto da Motta, sacerdote respeitavel pelas suas exemplares qualidades, e elevada intelligencia.

Aqui lhe damos os nossos parabens, bem como a seu pae o sr. José d'Almeida Motta.

**Annos** — Faz ámanhã annos o nosso amigo o sr. Miguel Martins Alves.

Felicitamos cordealmente aquelle nosso distincto amigo.

**Fallecimento** — No dia 7 do corrente falleceu a sr.ª D. Anna Carmina de Seixas, uma das tres manas bem conhecidas como sendo das mais attentas e delicadas *patroas* de estudantes. Tendo ha pouco fallecido uma outra, a sr.ª D. Maria Izabel de Seixas, agora, d'aquellas amaveis e bondosas senhoras, só fica sobrevivendo uma, a sr.ª D. Maria Adelaide de Seixas, á qual damos os nossos pezames.

**Pedradas** — Alguns academicos que na noite de 7 para 8 do corrente tinham ido passear até á ponte da Portella, quando voltavam foram aggredidos com pedradas, ficando um gravemente ferido na cabeça, e outros contusos.

Investiga-se activamente para descobrir os cobardes auctores d'esta *gentileza*.

Muito estimaremos que a policia lhes deite a unha, e que recebam a paga condigna ao *feito*.

**Actos** — Tiveram já logar os actos dos alumnos do 3.º e 4.º anno de mathematica, por causa dos quaes se levantou o conhecido conflicto entre a faculdade e o governo. Passaram os do 3.º, e foi reprovado o do 4.º

Talvez pense alguem que esta reprovação foi filha do ressentimento dos examinadores; a nós porém consta-nos que 'nella não houve a minima injustiça, e que os ex.mos lentes se houveram nos actos com a mais louvavel dignidade.

Honra lhes seja.

**Desgraça** — Um rapazinho de Antuzede, filho de Abilio Gomes, andando a brincar junto á valla nas proximidades da ponte da Cidreira, cahiu á agua com tanta infelicidade que se afogou.

Apesar das diligencias empregadas ainda não foi possivel descobrir o cadaver.

**O Phonographo** — O sr. Viverols, que annunciára uma sessão de phonographo para domingo ultimo, á ultima hora entendeu que não a devia dar por serem poucos os espectadores!

Houve protestos, barulho, etc.; mas o sr. Viverols foi inabalavel. Muitos dos espectadores queixavam-se de que não lhes tinha sido restituido o preço do bilhete!

Além da troça o calote. Achamos *fossil*.

**Frio** — Formosos tem sido os ultimos dias; mas as noites, ai! — frias, frigidissimas, siberianas. É o que lhes podemos affirmar.

**Queda** — 'Num dos dias da ultima semana, segundo nos disseram, correu grave risco o sr. D. Ramos, sympathico quartanista de Direito.

Foi o caso que passando o sr. Ramos a cavallo por junto do gradeamento do caes das Ameias, o animal espantou-se, e cuspio-o da sella para dentro do rio, onde o sr. Ramos não chegou a cahir por ficar suspenso ás redeas, que por felicidade não se quebraram, e lhe proporcionaram meio de subir.

O sr. Ramos ficou alguma cousa contuso, porém nada foi isso em relação ao grave perigo que correu attento o grande volume de agua que agora leva o Mondego.

Felicitamol-o pela sua escapatoria.

**Destacamento** — Na manhã de domingo, 7, foi rendido por outro do mesmo corpo o destacamento de cavallaria 8 estacionado 'nesta cidade.

**Naturalisação** — Naturalisou-se cidadão portuguez o bem conhecido sr. Sasoa El Kaim, estabelecido na rua das Sollas d'esta cidade.

Alem d'isso diz-se que abjurará as suas crenças, para abraçar a religião catholica.

**Exame de pharmacia** — Na Universidade fez no dia 29 do mez findo exame de pharmacia o sr. Manoel João Rosa, de Lavos, concelho da Figueira da Foz

Ficou plenamente approvado, pelo que lhe damos os parabens.

**Assembléa geral** — Para uma foi no sabbado ultimo convocada a academia a fim de se assentar o plano a seguir em ordem a alcançar-se a reforma dos Estatutos universitarios, os quaes, se bem que referidos ao seu tempo sejam um monumento, comtudo já em certos pontos vão ficando anachronicos.

Como porém fosse diminuta a concorrencia, e ninguem estivesse preparado para tractar esse melindroso assumpto, foi addiada a questão.

Folgaremos com que a academia tome a serio este importante objecto, e apresente sobre elle um trabalho que a honre.

**Bulla da Santa Cruzada** — No dia 14 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, terá logar na Sé Cathedral d'esta cidade, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, e prégará 'nesta solemnidade o sr. padre Augusto Eduardo Nunes.

**Viagem para o estrangeiro** — Dizem alguns jornaes de Lisboa que o sr. Fontes parte brevemente para o estrangeiro em viagem de instrucção e recreio.

**Azeite** — Em Montemór o Novo houve este anno grande abundancia de azeitona, e o azeite é de excellente qualidade.

No nosso districto pouco azeite tivemos e ainda assim houve mais alguma cousa do que no anno passado.

**Commissão de liquidação** — Já executou os primeiros trabalhos a commissão encarregada de liquidar as contas entre a alfandega e a casa real. O governo está empenhado em ver solvida aquella questão. Bem haja: quem dever que pague.

**Temporal** — O temporal que fez na semana passada causou grandes estragos na matta do Bom Jesus do Monte em Braga.

Em outros muitos sitios tambem houve excessivos prejuizos.

**Obito** — Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Feliciana de Faria Rebello, sobrinha do sr. dr. Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho de Macedo, vice-presidente da Relação.

Damos os sentidos pezames ao nosso amigo.

**Promoções** — Por decretos de 27 de novembro ultimo, foram promovidos: o sr. dr. Florencio Mago Barreto Feio, lente cathedratico da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra — ao logar de lente de prima, decano e director da mesma faculdade; o sr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, lente substituto mais antigo da faculdade de mathematica — ao logar de lente cathedratico da mesma faculdade; o sr. dr. Jacintho Antonio de Sousa, lente cathedratico da faculdade de philosophia — ao logar de lente de prima, decano e director da mesma faculdade; e o sr. dr. Antonio José Gonçalves Guimarães, lente substituto mais antigo da faculdade de philosophia — ao logar de lente cathedratico da mesma faculdade.

**Ainda a caixa mysteriosa** — Do *Commercio do Porto* do dia 5 extrahimos o seguinte:

«Voltamos a fallar do caixote que foi remettido d'esta cidade para a junta do credito publico, e que, como se disse hontem 'neste jornal, já alli foi aberto, por isso que novas informações nos habilitam a precisar mais authenticamente a procedencia e conservação aqui do mysterioso deposito.

O caixote de que se trata não existia ha muitos annos no cofre central d'este districto, como se dizia, nem os salvados que contém, effectivamente provenientes de um incendio em Barcellos, são, como se suppunha, do que teve logar na occasião em que alli esteve hospedada a senhora D. Maria II nas casas da sr.ª D. Anna Joaquina Simões da Silveira.

O referido caixote veio d'aquella villa em 1847, remettido á junta do deposito publico d'esta cidade, a qual d'essa entrega passou recibo que deve existir archivado na respectiva administração do concelho. Na guia ou declaração que acompanhava o caixote dizia-se que eram salvados de um incendio em Barcellos, na propriedade de um depositario particular do juizo.

Permaneceu este deposito em poder da junta, até que em 1877, em virtude da transição da mesma junta para a caixa geral de depositos, o caixote passou para o cofre central d'este districto, sendo apenas desde essa epocha que elle alli se achava.

O digno delegado do thesouro, o sr. José Rodrigues de Faria, não obstante ser conhecida da estação superior a existencia d'aquelle deposito, aproveitando a circumstancia de ter vindo a esta cidade o 1.º official da junta do credito publico, o sr. Urbano Joaquim de Sousa, em commissão de serviço relativo ao pagamento dos juros das inscripções, ponderou á mesma junta a opportunidade de ser o caixote aqui em deposito enviado para Lisboa, acompanhado por aquelle funccionario, no seu regresso, e tendo a junta annuido a esta representação, foi o caixote remettido no sabbado ultimo como noticiámos, acompanhando-o o empregado referido, que terminára aqui a commissão a que viera.

Pela mesma occasião foi tambem enviado, como dissémos, um sacco envolvido em fita de nastro e lacrado, e cujo contheudo ainda não é conhecido, pois que a elle não se referiu na sua carta de hontem o nosso estimado correspondente de Lisboa.

Este sacco, cuja procedencia é completamente ignorada, existia tambem na junta do deposito publico e d'alli é que passou em 1877 para o cofre central do districto.

O mesmo empregado acima nomeado, o sr. Urbano Joaquim de Sousa, além d'estes objectos, tambem acompanhou para Lisboa, a fim de darem entrada na caixa geral de depositos, 19:826$600 réis, em papel moeda antiga, que fizeram parte da transição da junta do deposito publico, e dos quaes na epocha da referida transição estavam na caixa filial do banco de Portugal 19:533$800 réis, que alli tinham dado entrada em virtude do decreto de 8 de junho de 1877.

A maior parte d'este papel moeda, uns 17 contos e tanto, foram recebidos pela junta em 1835, segundo nos informam, declarando-se no aviso do thesouro publico que lhes mandou dar alli entrada, que eram fundos pertencentes á caixa militar do exercito portuguez, quando em 1828 emigrou para Hespanha.

Como complemento d'esta noticia e promenor decerto não menos curioso, accrescentaremos que, segundo somos informados, da caixa filial do banco de Portugal, 'nesta cidade, existe tambem ainda outra caixa com varios volumes que se diz conterem objectos de ouro e prata, provenientes de antigos depositos feitos na junta. E escrevemos aqui — que se diz — porque, já na epocha em que se fez a transição da junta, não só pelo estado dos envoltorios, mas por estarem completamente apagadas as respectivas descripções dos contrastes, não se póde conhecer o que taes volumes continham nem a quem pertenciam. Isto só se poderia verificar á face dos livros das entradas, mas esses livros não os tinha a junta, e isto pela seguinte razão:

Quando em 1832 entrou 'nesta cidade o exercito li[illegible], a junta do deposito publico que então funccionava, desamparou os seus logares, e a que de novo foi nomeada por decreto de 19 de dezembro d'esse anno só começou a funccionar em 1833. Para isso porém, teve de prover-se de todos os livros necessarios ao regular expediente dos seus trabalhos, por isso que livros, dinheiro ou preciosidades da responsabilidade das juntas anteriores, tudo tinha sido arrebatado por Ayres Pinto de Sousa, governador das justiças d'esta cidade, ao retirar-se d'ella por occasião da entrada do referido exercito libertador, deixando apenas no cartorio da junta alguns maços de precatorias de sahidas dos cofres do Publico e Orphãos, guias de entradas e alguns cadernos ou borrões de caixas, mas por epocas interrompidas.

Se é ignorado, porém, o conteudo dos volumes que se conservam ainda em guarda na caixa filial do banco de Portugal, e as pessoas a quem pertencem os objectos 'nelles encerrados, os quaes se sabe, comtudo, serem preciosos, não succede o mesmo com respeito ás razões porque esses volumes alli existiam até 1877 sob a responsabilidade da junta do deposito publico, e agora sob a da junta do credito publico, como administradora da caixa geral de depositos.

De certo agora, que se trata de desentranhar estas velharias, a segunda caixa mysteriosa não tardará a seguir o destino da primeira, e então se fará completa luz sobre o seu conteudo.

Em todo o caso, as circumstancias que deixamos apontadas têem o maximo caracter da veracidade, pois nos são narradas por pessoa fidedigna, que nos affirma dever talvez referir-se ellas o proprio auto da transição da junta do deposito publico para a caixa geral dos depositos, lavrado, se não falha a memoria do nosso informador, em 28 de fevereiro de 1877.»

## Banco Commercial de Coimbra

**Sociedade anonyma — responsabilidade limitada**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO EM 29 DE NOVEMBRO DE 1879

ACTIVO

| | |
|---|---|
| Accionistas | 5:952$110 |
| Acções de Bancos e Companhias | 28:274$500 |
| Caixa | 6:338$323 |
| Caixa filial em Mangualde. | 63:651$651 |
| Contas correntes | 8:610$499 |
| Creditos | 3:260$000 |
| Devedores e credores geraes | 24:805$601 |
| Emprestimos a Camaras Municipaes | 32:336$320 |
| Ditos sobre penhores | 1:520$000 |
| Letras em carteira | 43:972$369 |
| Liquidações | 99:949$726 |
| Moveis e utensilios | 1:199$282 |
| Valores depositados | 1:050$000 |
| | 320:920$381 |

PASSIVO

| | |
|---|---|
| Capital | 300:000$000 |
| Credores por effeitos depositados | 1:050$000 |
| Depositos á ordem | 9:425$470 |
| Ditos a praso | 645$750 |
| Dividendos a pagar. | 1:097$950 |
| Fundo de reserva | 2:779$645 |
| Ganhos e perdas | 4:415$791 |
| Letras a pagar | 1:505$775 |
| | 320:920$381 |

Coimbra, 3 de dezembro de 1879.

Pelo Banco Commercial de Coimbra — A commissão administrativa:

*Antonio Maria Antunes.*
*Basilio Augusto Xavier de Andrade.*

# ANNUNCIOS


## Arrematação judicial de quinta

NO dia 12 do corrente, ao meio dia, á porta do tribunal da segunda vara civel, no edificio da Boa Hora, em Lisboa, volta á praça com abatimento da quinta parte, a quinta denominada da Arregaça.

Para esclarecimentos 'nesta cidade, rua da Calçada, n.º 219 a 223. (1)

# COIMBRA
# CASA LISBONENSE
**Rua do Visconde da Luz**

## MODAS

ESTA casa acaba de receber novo sortimento das lindas lãs e muito incorpadas, para vestidos, para a presente estação.

Vezites, rob-chambres e casacos, para senhora e creança.

Chapeus de feltro, velludo e plucia, para senhora e creança.

Formas para chapeus, fitas, flores e plumas.

Completo sortimento em objectos de malha.

Saias de casemira enfeitadas, e saiotes de algodão.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Tapetes de todas as medidas, com preços reduzidos.

Grande sortimento de pulseiras a imitar coral; vendem-se por menos 12 % que outra qualquer casa.

(5)

---

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, no largo pa Portagem, em Coimbra; tem já á venda grandes sortimentos de fracções de todos os preços. Tendo tambem series de numeros seguidos e de todos os preços para a loteria de 23 de dezembro, que tudo vende pelos mesmos preços dos cambistas em Lisboa, remettendo em seu devido tempo a lista a todos os seus freguezes.

(6)

---

## João Arrunho da Costa

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

CONTINÚA a vender (mas só a prompto pagamento) os seguintes generos:

Vinho de Torres Novas, novo puro a 80 réis a garrafa, almude ou 16,74 litros 1$800 réis.

Vinho do nosso, novo puro a 70 réis a garrafa, almude ou 16,74 lit. 1$500 réis.

Tem além d'isto magnificos vinhos finos do Porto, cerveja ingleza engarrafada e da pipa, bom sortido em doce e licores, que tudo vende pelo menor preço que póde.

(7)

---

## VACCA

MANUEL MARQUES DOS SANTOS com talho de vacca e vitella na praça de D. Pedro, participa aos seus amigos e freguezes que desde o dia 5 do corrente continúa vendendo vacca por 260 réis o kilo e vitella a 280 réis. (8)

---

## Despedida

ALBERTO AFFONSO DA SILVA MONTEIRO, tendo de sahir para a cidade de Aveiro em commissão de serviço publico e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e pessoas das suas relações, fal-o por este modo offerecendo o seu limitado prestimo 'naquella cidade.

(9)

---

# COIMBRA
# CASA LISBONENSE

RECEBEU ultima moda em chapeus; pompadour para senhora; rob-chambres e casacos de panno; regalos e platinas; pompadour e veludos para enfeitar vestidos, e outras fazendas.

Camisolas de algodão, fortes, a 300, 400 e 500 réis. (10)

---

## RELOGIO

QUEM tiver para vender, em segunda mão, um relogio de ouro que seja bom, dirija-se a esta redacção, que se dirá quem o pretende. (11)

---

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O Conselheiro das senhoras e das meninas, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em ecouro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamanaria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — Conselheiro das Damas e das Meninas *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

---

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

**PILULAS**
de Proto-carbonato de ferro inalteravel
**DO Dr BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis (fluxo branco)* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » **Dr DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

**Depositos:** *Paris, 8, r. Payenne.*

Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

---

**VINHO** ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de **PAPON**

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestões difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue, etc.**

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Ph^ie GALLOIS

Em Lisboa, Avellar, rua Augusta 225.

---

## ALMANACH REPUBLICANO

PARA 1880

**SEXTO ANNO**

Contém este livrinho: as tabellas dos signaes de incendio em Lisboa, Porto e Coimbra, dos caminhos de ferro do paiz, correios, telegraphos, lei do sello, marés, paquetes, agricultura e jardins, *lei do registo civil* com tabellas, *O Tributo de Sangue* por Gomes Leal, artigos, poesias ou trechos de Theophilo Braga, Teixeira Bastos, V. Hugo, Littré, Proudhon, Michelet, Quinet, Diderot, Voltaire, etc., etc.

Vende-se na livraria Internacional em Lisboa; na do sr. Almeida Cabral, rua da Calçada, 163, em Coimbra, e na do sr. Chardron, no Porto.

**Preço — 120 réis**

---

## Portfolio das Modas

**Muito util aos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa.

(16)

---

## CANÇÕES DA RUA

COLLECÇÃO DE POESIAS POPULARES

POR

**ADELINO VEIGA**

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Preço de cada caderneta — por assignatura 50 réis. Avulso 60 réis. Assigna-se em casa do auctor — Rua da Rainha (ao Caes).

---

## Quem pretender

ARRENDAR um bom celleiro ao fundo da rua da Moeda no largo do padrão; e uma loja com duas pias de pedra que levam 336 alqueires de azeite pela medida velha na rua do Moreno, falle com Ricardo Antunes de Macedo — Praça 8 de Maio.

(18)

---

## VENDA DE CASAS

VENDE-SE a casa n.º 20 da rua do Loureiro. Quem a pretender póde dirigir-se á rua da Calçada, n.º 195. 1.º andar.

(19)

---

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, se processam uns autos de inventario de menores por fallecimento de José Miranda, morador que foi em Val de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e casado que era com a viuva Maria d'Assumpção, do dito logar, e pelo presente são citados por editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os crédores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, e deduzirem seu direito no referido inventario.

Coimbra, 6 de dezembro de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado

*Araujo Taveira.* (12)

---

## Venda e arrematação

**(2.º ANNUNCIO)**

NO dia 21 do corrente, ás dez horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, por deliberação do conselho de familia e para pagamento de dividas no inventario de menores por obito de Antonio de Campos Mello, da Barreira, freguezia do Sebal, se ha de proceder á venda e arrematação do seguinte:—Um pousio e terra de semeadura com oliveiras, no sitio do Cardal, limite da Barreira, freguezia do Sebal, avaliado em 150$000 réis e vae á praça em 120$000.— O matto existente em um pinhal no sitio do Outeiro da Armada, limite e freguezia do Sebal, no valor de 20$000 réis. E pelo presente são citados os crédores do finado.

Coimbra, 1 de dezembro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (13)

---

## ARRENDA-SE

**DE JANEIRO POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.

(20)

---

## QUEIJO

**MERTEARIA DE**

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, n.º 11**

ACABA de receber bom sortido de queijo flamengo muito fino, e por isso chama a attenção dos srs. apreciadores do mesmo.

(21)

---

## EMPREZA PROTECTORA

**PASSAGENS PARA O BRAZIL**

**A PREÇOS REDUZIDOS**

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 a 41. (22)

---

## ALMANACH DO POVO

**PARA 1880**

UM LIVRO DE 144 PAGINAS

**Preço 40 réis**

Este almanach que conta 22 annos de existencia, satisfaz plenamente as necessidades d'este livro, ainda ás pessoas mais exigentes, porque comprehende tudo quanto tinham as folhinhas antigas—publica todos os assumptos que interessam immediatamente ao publico. Este livro, que os vendedores volantes vendem nas differentes terras do reino por 80 e 100 réis, póde ser adquirido por 40 réis, francos de porte, a quem o desejar, e aos srs. lojistas, sendo mais de dez exemplares, são vendidos com uma commissão de 25 por cento, fóra o porte, para venderem a 50 réis.

As requisições acompanhadas do respectivo importe, em estampilhas ou valles do correio, são dirigidas a Sousa Neves, rua da Atalaia, 65 — Lisboa.

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:489 | Sabbado, 13 de Dezembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

### O estado financeiro do thesouro

Ninguem póde já ignorar as precarias circumstancias financeiras a que a regeneração reduziu os recursos do thesouro, legando aos seus successores uma divida fluctuante avultada, e um *deficit* de sete mil contos.

Esta deploravel situação financeira, estas difficuldades e embaraços com que lucta o thesouro, não podem nem devem continuar, e ao governo cumpre dar-lhe prompto e efficaz remedio.

Viver constantemente do credito, fazer face ás despezas publicas por meio de emprestimos avultados, que constantemente, ha quinze annos, se estão contrahindo, sem que se tracte de reduzir quanto possivel as despezas publicas, elevando ao mesmo tempo e prudentemente as receitas do Estado, não é systema que possa continuar sem grave risco do credito da nação ou d'uma bancarota proxima ou remota.

As nações são como os individuos, e uns e outros podem em circumstancias excepcionaes recorrer ao credito, mas desde que se adoptar por systema este desgraçado expediente, as consequencias hão de ser fataes e inevitaveis. A fallencia ou a bancarota é o terrivel e funesto desfecho d'esses expedientes.

A regeneração que se manteve no poder durante oito annos, commettendo toda a especie de desperdicio e esbanjamento, só tractou de elevar a despeza publica, diminuindo ao mesmo tempo as receitas do Estado, como está succedendo com o imposto do real d'agua e do tabaco.

Nem os successivos e avultados emprestimos contrahidos durante aquelles oito annos foram sufficientes para extinguirem os *deficits*, porque as despezas publicas foram sensivelmente augmentadas. D'aqui, a situação grave em que se encontram as nossas finanças. Urge pois atacar radicalmente este phantasma ameaçador, equilibrando ou aproximando as receitas das despezas, reduzindo estas quanto possivel, e elevando prudentemente aquellas.

Bem sabemos que por maiores reducções que se possam fazer nas despezas, nunca ellas poderão conseguir o equilibrio orçamental, sem que sejam augmentadas as receitas, o que não poderá conseguir-se sem o augmento ou creação de novos impostos. E é sobre este grave assumpto que o governo tem de reflectir muito prudente e cautelosamente. Quaes os impostos que serão creados, quaes os que podem ser aperfeiçoados sem que o contribuinte seja demasiadamente onerado, são os dois assumptos mais importantes de que o governo se tem de occupar.

O imposto de propriedade, por certo não poderá ser elevado, porque ha localidade, aonde elle se eleva a mais de 20 % do rendimento do proprietario.

O imposto industrial parece-nos que não poderá ser elevado, porque um e outro tem o funesto defeito de ir atrophiar a agricultura e o commercio, que nos ultimos annos tem bastante decahido. Mas poderão estes impostos decerto produzir maior receita para o Estado? Estarão esses impostos distribuidos com egualdade? Parece-nos que não. E basta apresentar um exemplo. Um industrial que tira interesses de sua industria na proporção de 50 contos paga ao estado uma contribuição de 600$ emquanto que outro que aufere interesses de um conto de réis, paga cem mil réis. A desproporção é flagrante e iniqua.

E o mesmo succede com relação ao proprietario. Parece-nos pois que estes dois impostos poderão produzir para o estado um grande augmento de receita, se fôr aperfeiçoada a sua distribuição, e se fôr rigorosamente fiscalisada a sua cobrança.

Quaesquer que sejam os projectos financeiros do sr. ministro da fazenda, tendentes a equilibrar as despezas com as receitas, carecem elles de madura reflexão, de aturado estudo e de esclarecida discussão.

E se é urgente sahir d'esta deploravel situação financeira, não é menos grave o meio a empregar para conseguir esse resultado.

---

Da *Nação Portugueza*, excellente folha que ha pouco encetou a sua publicação no Rio de Janeiro, transcrevemos o seguinte interessante e judicioso artigo:

«Felizmente para a nossa futura grandeza nacional, tem-se desenvolvido por ultimo, em Portugal, uma crusada a favor da colonisação para as nossas possessões na Africa.

Á testa d'essa crusada caminham os orgãos mais illustrados do nosso jornalismo, firmes e convictos, tendo por unica inspiração o grande amor da patria.

Ainda bem, porque, quando a imprensa conceituada cobre com os broqueis da logica, do saber e da verdade uma ideia qualquer, póde-se proclamar bem alto que essa ideia está na vespera gloriosa da sua victoria.

E, com effeito, si ha uma inspiração digna de ser sustentada pelo jornalismo e compartilhada pelo povo portuguez é incontestavelmente essa de dar incremento ás nossas importantes colonias no vasto e uberrimo continente africano.

Zonas fecundas, quer sob o ponto de vista mineralogico, quer sob o ponto de vista da flora, quer sob o ponto de vista da fauna, sensiveis extraordinariamente á cultura agricola pela prolificuidade do solo e pelos magnificos elementos hydrographicos que encerram, certamente que, exploradas com tenacidade e intelligencia, concorrerão para facilitar as condições materiaes de nossa patria, abastecendo os nossos mercados de consummo e fartando o nosso erario dos recursos de que precisamos para cobrir a receita interna e amortisar a divida externa que vexa a nação.

Para demonstrar a verdade que resulta de todo este periodo não carecemos de subir a provas especiaes, basta-nos recordar o contingente com que aquellas colonias quasi despresadas, entram annualmente para o thesouro publico.

Atravez dos pequenos resultados que d'ellas se tem colhido, póde-se entre-vêr as grandes vantagens que ellas podem dar de futuro, si o governo de S. M. Fidelissima curar seriamente de as desenvolver por meio de leis sabias que protejam a lavoura, o commercio e a industria que procuram aquellas regiões, e por meio mesmo da propria iniciativa applicada como exemplo á iniciativa particular.

Convém que o actual gabinete, que dirige os destinos de nossa patria, se lembre de que aquellas zonas são um prolongamento de Portugal e que, por consequencia urge cultival-as devotamente, sobre tudo quando, a nossa população continental europea já está em sensivel desproporção com a capacidade do terreno que possuimos na peninsula Iberica.

Cumpre attentar para este facto, facto importante por que tem levado grande cifra dos nossos compatriotas a emigrar para os Estados-Unidos da America em cuja massa social se perdem como atomos homogeneos e para outros estados, onde figuram como particulas heterogeneas, com grande prejuiso para Portugal que, em ambos os casos, só tem a lastimar a perda de tantas actividades e quiçá de profundas dedicações.

Dirigir o excedente da nossa população europea para os nossos dominios na Africa, importa obter duas vantagens, uma a favor do emigrante, a outra a favor da patria.

A favor do emigrante por que elle não perde os direitos civis e politicos de cidadão portuguez.

A favor da patria por que sendo os direitos civis e politicos um estimulo para o homem moderno, os nossos compatriotas empenharão mais devotadamente o proprio esforço, a actividade, o trabalho e os fructos que d'ahi resultam amadurecerão para a patria.

Demais, atravessamos na historia um periodo em que bem insignificante é o papel que corre ás pequenas nações representar no proscenio universal.

Reina a tendencia para as grandes confederações.

Avulta no mappa geographico contemporaneo a moderna Germania como demonstração cabal d'este ennunciado. Hontem, quando se achava apenas — Prussia, qual era o seu valor? Hoje que se denomina Allemanha pesa na balança da politica europea como a espada do O' Brenn das Gallias.

Além do que, os choques, que resultam do encontro de duas grandes potencias, abalam sempre as pequenas nações, quando não as destroem como a muitas tem succedido.

A Inglaterra por compenetrada d'este facto, por mais de uma vez, affirmado na historia, como não podia dilatar-se ao ponto de invadir a Europa, fundou um imperio na India. E é d'esse vasto imperio que ella tira os meios de subsistencia, extrahe as riquezas com que deslumbra o universo e dá a experimentar o vigor do seu braço pujante e formidavel com as suas poderosas — esquadras.

Sigamos, por tanto, o exemplo da Inglaterra.

Os bons exemplos devem ser imitados e principalmente quando d'elles origina-se a grandeza de uma nação.

Nós podemos, attingir essa grandeza tratrabalhando.

Melhor esphera e mais fecunda se nos offerece na Africa.

Pois bem: *á Africa!... á Africa!...* deve ser o grito sagrado d'essa cruzada a que o nosso jornalismo actualmente se consagra.

*Á Africa!* brademos nós tambem, *á Africa!...* em honra áquelles valerosos capitães que a conquistaram para engastal-a na corôa dos nossos reis como pedra ainda bruta e que nós hoje devemos lapidar para que brilhe com mais fulgor.

Essa lapidação é a civilisação, que conseguiremos: só colonisando-a e desenvolvendo-lhe a lavoura o commercio e a industria, principaes fontes da riqueza nacional.»

---

## EXTERIOR

Trazem-nos os jornaes hespanhoes, noticias circumstanciadas da crise ministerial que teve a solução que nos annunciou o telegrapho de um ministerio presidido pelo sr. Canovas.

Os projectos economicos para a ilha de Cuba foram a origem, a causa e a base do desaccordo entre os conselheiros da corôa. O ministro da fazenda o sr. marquez d'Orovio, sendo de opinião contraria á apresentação immediata d'aquelles projectos, julgou que não podia continuar a fazer parte do ministerio. Esta resolução provocou a de outros membros do gabinete no mesmo sentido determinando o general Martinez Campos a apresentar ao rei a demissão de todo o ministerio.

Posada Herrera chamado para formar novo ministerio, diligenciou organisar uma administração composta de liberaes conservadores, de constitucionaes e de centralistas, e não sendo bem succedido no seu empenho, declinou o encargo.

Não tinha, pois, a crise senão uma de duas soluções praticas; ou o triumpho da maioria e com elle um ministerio presidido por Cánovas; ou uma mudança de politica, sendo chamados ou constitucionaes, e em seguida a dissolução da camara.

Cánovas chamado pelo rei aconselhou que fosse encarregado o sr. Ayala, presidente do congresso, de organisar o gabinete, por ser pessoa que gosa das sympathias do partido liberal conservador. Este, porêm, não foi mais feliz nas suas diligencias do que Posada Herrera.

Definida, pois, a situação por esta fórma, tem a crise a solução a que nos referimos.

Diz a *Correspondencia* que em todos os circulos politicos era unanime a opinião do que a attitude de Sagasta na presente crise havia sido digna e patriotica, e como convinha ao chefe de um partido serio e organisado.

*La Politica*, jornal affeiçoado ao novo ministerio, diz que a resolução das reformas economicas para Cuba é difficil porque de uma e outra parte ha interesses importantes a respeitar, e acrescenta:

«É necessario fazer uma lei de imposto para Cuba, que dê em resultado que a grande Antilha se possa supprir a si mesma para a sustentação de todas as obrigações que pesam sobre aquelle thesouro; é necessario fazer para Cuba um orçamento que seja uma verdade pratica, e não um calculo que depois appareça errado, e para isso é necessario contar com as obrigações que ha a satisfazer, e com a receita regular e conhecida. Mas ao mesmo tempo é indispensavel não só não onerar o thesouro da peninsula com gastos extraordinarios que não póde sustentar, mas tambem evitar quanto possivel os prejuizos que a producção, a agricultura peninsular, a riqueza e por ultimo a receita geral do estado, pódem occasionar as medidas adoptadas para Cuba.

É esta pois a opinião provavel do novo ministerio ácerca das reformas economicas para Cuba.

---

— Na camara franceza têem sido approvadas muitas propostas de lei importantes.

A interpellação que foi feita ao governo no dia 8 sobre a politica interna do paiz tocou em todos os pontos principaes: foi sustentada por republicanos experimentados, por homens politicos que gosam perante o suffragio universal d'uma auctoridade incontestavel.

Tres dos ministros mais importantes: Waddington, presidente do conselho; Lepére, ministro do interior, e Julio Ferry, ministro da instrucção publica, responderam successivamente, tanto em seu nome, como em nome do governo.

O debate encerrou-se com uma votação que tem uma significação clara. Nesta estado de coisas, as diversas interpellações de que fallam ainda parece perderem o seu effeito ambicionado.

— Sobre o novo ministerio italiano publicou a *Italia* um artigo que conclue com o seguinte paragrapho:

«Promette vida o gabinete? Esta é a questão que deve ser resolvida pela camara. É evidente que uma coalisão da direita com os dissidentes da esquerda póde derrubar qualquer dia o ministerio. É essa a historia de todos os ministerios da esquerda desde 1877.»

## TELEGRAMMAS

*Paris, 11.*—Na assembleia geral da imprensa no Grand Hotel, sob a presidencia de Lebey, foi lido um despacho do governador civil de Murcia, pedindo que o producto da festa no hyppodromo, do «Pariz-Murcia» e da loteria seja dividido entre os pobres da França e os innundados de Hespanha. Foi acceito entre grandes applausos.

A assembleia agradeceu a Lebey o magnifico resultado do «Paris-Murcia.»

*Paris, 12.* — A folha official publica a demissão do ministro da justiça Leroyer, que fica gerindo esta pasta provisoriamente. O ministerio permanece tal como está.

*Londres, 11.*—O *Times* aconselha a evacuação immediata do Afghanistan, emquanto possivel fazel-a com segurança e com honra.

O *Standard* annuncia que Valonieff cahiu no desagrado do czar, o qual lançou ao fogo o projecto da reforma, dizendo que necessita de homens de acção e não doutrinarios.

*New York, 11.* — Os periodicos de Havana annunciam que triumphou a revolução de S. Domingos. O presidente Guilherme e os seus ministros chegaram a Porto Rico.

*Roma, 11.*—Assegura-se que o ministerio, em consequencia da impossibilidade de ser discutido o orçamento antes do Natal, vae pedir á camara auctorisação para o exercicio provisorio de dous mezes.

O papa enviou novas instrucções aos bispos do Chili e do Perú, a fim de usarem da sua influencia para a pacificação dos dous paizes.

*Madrid, 11.*—A camara dos deputados approvou por grande maioria uma moção de confiança ao ministerio. O sr. Canovas, depois do discurso do presidente do conselho e apesar da opposição de Francisco Silvela, Airioles e Albacete, bem como os ministros, abstiveram-se de fallar.

## AGRADECIMENTO

Não tendo podido agradecer pessoalmente a todos os cidadãos que 'neste circulo me honraram com os seus votos, sirvo-me d'este meio para lhes testemunhar o meu reconhecimento pela distincção com que me favoreceram, e para lhes significar a minha firme intenção de os servir nos seus interesses e de pugnar por todos os seus direitos.

Recebi no circulo da minha naturalidade egual distincção, e tenho de optar pelo mandato que os eleitores d'esse circulo se dignaram conferir-me; mas apesar d'isso considero-me representante de Coimbra para o effeito de desempenhar, na medida das minhas forças, as obrigações que me impõe a honrosissima votação d'esta cidade.

E este o meu dever, que procurarei cumprir a todo o custo.

Coimbra, 10 de dezembro de 1879.

*Antonio Candido Ribeiro da Costa.*

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 12 de dezembro

(De nosso correspondente)

Parece que são importantes as medidas de fazenda que o respectivo ministro tenciona apresentar ás camaras. Os projectos foram a imprimir, a fim de serem discutidos em conselho de ministros.

Entre esses projectos, diz-se, haver um que cria um novo imposto sobre o rendimento de cada cidadão, seja qual fôr a sua proveniencia.

Se isto é assim, não nos parece que esse novo imposto vá recahir sobre bens moveis ou immoveis, que não estejam collectados, com excepção do rendimento das inscripções, cujo imposto achamos justissimo, mas de que o actual governo não poderá tomar a iniciativa, desde que elle, quando opposição levantou em ambas as casas do parlamento a questão do imposto que a municipalidade d'essa cidade lançou sobre o rendimento das mesmas inscripções.

A não ser este rendimento que ainda gosa do privilegio da isenção do imposto, não conhecemos outros, porque a propriedade, a industria e as acções de bancos e companhias já se acham collectadas, recahindo esse imposto directamente sobre os accionistas, e portanto sobre o rendimento que auferem d'esses mesmos estabelecimentos.

O Banco de Portugal que no anno de 1878 auferiu 508 contos, pagou d'imposto a importancia de 51:792$279 réis, ou imposto superior a 10 %.

Já se vê portanto que a contribuição lançada, achando-se já elevada, não podia de fórma alguma ser augmentada, nem seria justo que aos accionistas se lançasse segunda contribuição.

De fórma que, a ser exacto, o que não acreditamos, que uma das medidas financeiras do respectivo sr. ministro da fazenda, tenda a crear este novo imposto, receiamos muito que ella não seja bem recebida pelo paiz, nem talvez por todo o ministerio. É muito possivel que os novelleiros inventem estes projectos para abalar o credito e levantar no espirito publico uma certa effervescencia hostil ao governo. E acreditamol-o mesmo, porque não nos convencemos de que o illustre ministro da fazenda que tantas provas d'aptidão, de tino e de prudencia, tem manifestado na administração do Banco de Portugal, conceba um projecto d'estes, que forçosamente traria graves difficuldades e enormes indisposições contra o gabinete de que s. ex.ª faz parte. E além d'estes inconvenientes, collocaria o ministerio em uma situação politica contradictoria, visto que, como dissémos, foi elle quem levantou a questão do imposto sobre as inscripções, na legislatura d'este anno.

É fóra de toda a duvida que o governo precisa d'equilibrar as receitas e despezas do orçamento, e que para isso é inevitavel o augmento das receitas, o que não poderá ter logar sem o augmento d'impostos, ou a creação d'outros; mas tambem é fóra de duvida, que alguns impostos ha, que se melhor forem distribuidos e fiscalisados darão um consideravel augmento de receita. Referimo nos ao imposto de propriedade, que é em geral pago pelos pequenos, mas não pelos abastados. E no mesmo caso está o imposto industrial.

A fiscalisação do contrabando, sendo activada e reformada poderá dar um importante augmento de receita. Mas augmentar os impostos já existentes e que são elevados, não nos parece que seria acertado nem politico.

Repetimos, não acreditamos por emquanto 'nestes boatos, porque temos toda a confiança na seriedade, na prudencia e tacto financeiro do sr. Barros Gomes.

Vae aproximando-se a abertura das camaras e os politicões não cessam de forjar boatos e noticias em que entretenham as palestras ao calor do fogão, que se torna indispensavel com este frio syberico.

— O sr. ministro da fazenda mandou activar a fiscalisação na raia. Parece que o contrabando se tem desenvolvido em todo o Minho d'uma maneira assombrosa e atrevida. Sempre esperámos este resultado do augmento do imposto de tabaco, medida *financeira* do sr. Serpa e que aqui combatemos. Mais uma vez não nos illudimos em os nossos prognosticos.

— Falleceu houtem o sr. José Guedes de Carvalho e Menezes, conde da Costa, general de brigada, irmão do sr. Vasco Guedes, que ahi foi governador militar e da familia Guedes da Costa, muito estimada 'nessa cidade.

O illustre finado era um militar valente e honestissimo, causando a sua morte profundo desgosto aos seus numerosos amigos e conhecidos, que muito o estimavam.

— Estiveram hontem em S. Carlos, no camarote real, acompanhados por Suas Magestades, os archiduques d'Austria, que pareciam muito satisfeitos com o aspecto d'aquelle explendido theatro e com a magnifica execução da opera *Aida*.

— A alfandega rendeu hontem 12:773$ réis.

— As inscripções ficaram a 52.

## Figueira, 10 de dezembro

(Correspondencia particular)

Pelo que temos dito todos já devem saber que a nossa camara municipal, embora esteja convencida de que não deve ter *nem mais uma hora* ao seu serviço o seu inimitavel mestre d'obras ainda assim apesar de tudo o que sabe d'elle e que nós temos revelado, está ao que parece resolvida a mantel-o no serviço municipal *até á ultima hora* da sua gerencia.

Gaba-se o mestre que o sr. dr. presidente da camara lhe assegura que elle tendo entrado com a gente do seu partido sómente ha de sahir com ella quando sahir.

Oh que apreciavel moralidade!

Se o sr. presidente ignorasse o que elle é e o que tem feito, convinhamos em que o tivesse em boa conta, mas, depois do que por ahi toda a gente diz em seu desabono depois das espertezas que temos revelado, parece-nos impossivel que ainda queira conservar ao serviço da camara municipal um serventuario de tal jaez. Mas emfim elle diz e com auctoridade que entrou com o sr. dr. e que ha de vir a sahir com elle. Quando isso succeda cremos nós que alguem mais escrupuloso irá tomar estreitas contas do que tem feito.

Os proventos da receita municipal são o producto de economias amargas dos pobres municipes e será debaixo d'este ponto de vista mui pouco plausivel, que um governo que hoje temos de moralidade e economia, queira deixar sem correctivo e como affronta aos municipes, a impunidade para os esbanjadores. Temos já apresentado varias gentilezas do mestre d'obras da camara e continuaremos até que alguem se lembre de reprimir ou acabar de vez com as subtilezas que elle usa no *louvavel* intuito de *arranjar-se*.

Todos por ahi sabem que elle administra e tem administrado algumas obras particulares e como a somma dos dias que carrega em folhas á camara, são em numero tal que não admitte 'num anno a probabilidade de as administrar em um curto espaço de dias, como o que as folhas deixam de apontar, faz-nos isso pensar com bom fundamento que elle, como se costuma dizer, anda puchado a dois carrinhos. Ganha nas obras camararias ao mesmo tempo que percebe por aquellas que administra aos particulares. E como nunca fazemos accusações gratuitas, iremos procurar exemplos corroborantes e apontamentos colhidos nas obras publicas. Assim. É sabido que elle tomou empreitadas da estrada districtal de Mira e que ao mesmo tempo percebia jornal pela administração de trabalhos municipaes.

Os apontamentos que nos vieram á mão e aos quaes damos inteiro credito, dizem textualmente o seguinte:

«Manuel Paralta, tomou a Manuel Ferreira, de Cantanhede, a 5.ª tarefa d'obras d'arte, no lanço da Figueira a Mira, entre os perfis 319 e 391, sendo 8 aqueductos por contracto de 16 d'outubro de 1878, approvado pelo director, portanto todas as quantias abonadas foram em nome de Manuel Paralta, indo este todos os pagamentos a casa de Freire (Antonio Jorge Freire Junior, chefe de secção), receber as importancias abonadas.

Toda a tarefa importou em 461$495 réis, recebeu em diversos pagamentos 381$320 réis, e em 31 de março procedeu-se a uma vistoria aos seus trabalhos, resultando d'esta vistoria e medição o homem ter direito a receber 'naquella data 80$175 réis, alem da quantia de 461$495 réis, recebeu em 15 de março 24$945 réis de dois canos de rega que fez nos perfis 298 e 391.

Manuel Paralta começou o trabalho antes do dia 16 de outubro de 1877 e terminou em 31 de março de 1878: teve portanto trabalho na secção da Figueira seis mezes proximamente.»

Depois d'isto, que reproduzimos fielmente, diga o sr. presidente da camara municipal, se tem a certeza que entre as datas indicadas (16 de outubro de 1877 a 31 de março de 1878) o mestre da camara não venceu pelo cofre municipal?

E apresentamos isto porque tem referencia com trabalhos publicos, pois se tivessemos de fazer identicas observações com respeito a tempo empregado em obras particulares, ver-se-ia que o mestre é o mais feliz dos mestres, porque é o municipio que paga o que não deve pagar-lhe.

Com relação ás mesmas obras da estrada de Mira, que o mestre d'obras da camara trouxe de sua conta, ainda se dá um facto curioso.

A construcção d'ellas deixou-lhe umas 14 libras de ganho, mas alguem que não foi estranho *ao orçamento* e á *medição d'ellas*, pediu que elle nada dissésse do ganho havido e isso porque o correspondente do *Conimbricense*, 'nesta villa, se andava 'nesse periodico de patentear as subtilezas d'alguem.

Que interesse teria pois um fulano qualquer que se não divulgasse o ganho das 14 libras?

Não seria o orçamento das obras uma realidade?

Haveria alguns escrupulos a respeito da exactidão d'elle?

É o que deixamos recommendado á prescrutação dos que scismarem sobre a materia das precedentes interrogações. O mestre da camara e o sr. Freire deverão talvez saber das razões..

Ainda poderiamos contar á ex.ma camara as historias de uma porção de madeira encontrada na excavação do alicerce da ponte da Caniveta de que o mestre sabe o destino; a de uns feixes de palha com que se encheram os colchões para o quartel da policia, a da arrematação *e mais contas* da fonte do caminho da Varzea e outras cousas que vão indo agora e irão a pouco e pouco.

Esquecia-nos de dizer que se o sr. presidente quizer averiguar da construcção das obras da estrada de Mira, administradas pelo mestre da camara, póde pedir a certidão do auto feito entre elle e Manoel Ferreira de Cantanhede em 16 de outubro de 1877 e o auto de medição dos trabalhos executados feito em 31 de março de 1877. Fica contente? Ha de ficar.

— Na semana anterior á eleição de deputados foi barbaramente espancado nas Alhadas pelos regeneradores um pacifico eleitor progressista. Então démos conta d'este facto em telegramma para o *Tribuno* e poucos dias depois o sr. Jardim, vice-presidente do centro regenerador 'nesta villa, expediu um outro telegramma para a *Correspondencia de Coimbra* desmentindo-nos formalmente.

Deixamos passar o desmentido sem correctivo esperando que a justiça fazendo o seu dever viesse demonstrar se era o sr. Jardim ou nós que fallavamos verdade.

Agora podemos dizer que estão já pronunciados quatro individuos como indiciados no crime a que fizemos referencia e d'aqui a poucos dias daremos os seus nomes, assim como o dos individuos que os affiançam que suppomos com bom fundamento não serem progressistas. O que nos dirá a isto o sr. vice-presidente do centro regenerador da Figueira? Quem mentiu?

E. FERNANDES THOMAZ.

# PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

OS DOIS MUNDOS. — Temos sobre a nossa banca de trabalho o n.º 17 d'esta primorosa illustração para Portugal e Brazil.

As estampas que adornam as paginas d'este numero são interessantissimas, e de um bello gosto. A peregrinação d'um artista na terra santa, continúa a fazer as delicias dos leitores. A fachada do tumulo da Virgem, em Jerusalem, a vista de Damasco, e o monte das oliveiras, são admiraveis. Mais adeante um explendido quadro de H. Woods — *O que é?* — é surprehendente. O resto das gravuras é magnifico, e faz ser o todo harmonico, gracioso e dá um *tic* a esta revista que a torna muito recommendavel e distincta.

Os seus artigos litterarios são muito bem escriptos e concorrem para abrilhantar esta publicação.

Ao sr. David Corazzi, digno e zeloso representante da empreza em Portugal, enviamos os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos offereceu.

* * *

MARAVILHAS DA CREAÇÃO. — Publicou-se o fasciculo 34 d'esta obra importantissima, trabalho do illustre escriptor o sr. Pedro Posser.

O livro as *Maravilhas da Creação*. é uma explendida e rica galeria onde se acha representada toda a escala animal, 'numa linguagem simples mas clara, que caracterisa os escriptos do sr. Pedro Posser.

É ornado com primorosas gravuras que tornam esta obra duplamente recommendavel.

O escriptorio da empreza é na Travessa de Santa Justa, 95, 1.º andar, em Lisboa, para onde se devem dirigir todos os nossos leitores que queiram assignar tão util e instructiva publicação.

* * *

HISTORIA UNIVERSAL. — Recebemos

os fasciculos 14 e 15 d'esta importante obra que actualmente se anda publicando por uma empreza sómente creada para este fim.

Esta *Historia Universal* é a de Cesar Cantu, acrescentada e ampliada por um illustre escriptor da geração moderna, por Antonio Ennes, o auctor dos *Lazaristas*.

É já bastante conhecida a *Historia Universal* de Cesar Cantu, e a sua pouca critica, e ainda por vezes menos verdadeira e apaixonada. Isto é incontestavel, sem comtudo se negar que Cesar Cantu é um narrador soffrivel, e muito interessante.

Reformar essa historia á luz d'uma critica muito diversa, mas cujos horisontes são mais largos, mais scientificos, é um serviço importante, serviço que já aqui expozemos, e cujos resultados beneficos são palpaveis. É o que o sr Antonio Ennes anda fazendo, dotando a litteratura patria com uma perola do seu grande talento, manifestado já em tantas obras e não ha muito 'numa obra da indole d'esta, ainda que mais pequena, o primeiro volume da *Historia de Portugal*, editado pela acreditada empreza Litteraria, de Lisboa.

Terminando, agradecemos ao gerente da empreza Litteraria os exemplares que nos tem enviado.

## NOTICIARIO

**Transferencia** — Foi transferido para a comarca de Pombal o sr. conselheiro dr. João Ignacio Barreto da Gama, juiz de direito em Castello Branco.

Por este facto felicitamos os pombalenses attentos os elevados dotes e a integridade de que este illustre magistrado tem dado sobejas provas durante a sua já comprida carreira.

**Fallecimento**—Falleceu na quinta feira passada o sr. Antonio da Rocha Dantas, segundo official da bibliotheca da Universidade.

**Outro** — Falleceu na quartafeira em Lisboa, o sr. conde da Costa, José Guedes de Carvalho e Menezes, irmão da sr.ª viscondessa de Majorca.

Foi governador geral de Cabo Verde e de Moçambique, cargos que desempenhou com muito zelo e energia, conseguindo, na ultima provincia, a submissão do celebre Bonga, ha pouco fallecido, e occupou logar distincto no exercito de Portugal, em que serviu desde 18 de abril de 1834, em que sentou praça na arma de cavallaria, tendo então 17 annos de idade, e tornando-se pelo seu valor muito saliente, principalmente nas luctas civis de 1846.

Em 28 de julho de 1837 foi promovido a alferes; a tenente em 15 de fevereiro de 1845; a capitão em 29 de abril de 1851; a major em 16 de abril de 1864; a tenente coronel em 7 de agosto de 1866; a coronel em 15 de outubro de 1873 e a general de brigada em 4 de fevereiro de 1874.

Tinha a commenda da ordem de Christo e os habitos da Torre Espada e de S. Bento de Aviz, e foi deputado ás côrtes em diversas legislaturas.

Nascera a 19 de março de 1814. Casára ultimamente com uma senhora distincta, pelo seu nome, educação e formosura, que deixa viuva. Fora tambem governador militar de Coimbra. O corpo do finado será embalsamado a fim de ser depositado no solar da Costa, em S. Martinho de Mancellos, concelho de Amarante.

Á ex.ma sr.ª viscondessa damos sentidos pezames.

**Nova edição** — Em virtude de resolução da faculdade de Direito vae fazer-se nova edição do Compendio de Direito Ecclesiastico Portuguez, pelo sr. dr. Bernardino Carneiro. A primeira ha muito que se esgotára.

**Desmentido** — Diz o correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto* que é destituido de fundamento o boato de que o governo entre as propostas que tenciona apresentar ao parlamento, involva a de lançar um imposto sobre as inscripções.

**Novo governador civil** — Diz-se que será nomeado governador civil de Villa Real o sr. Espergueira: a nomeação se se effectuar recáe em um cavalheiro muito digno e illustrado.

**Que bom socio!** — No Rio de Janeiro foi assassinado com uma facada o sr. Paulino Gonçalves, portuguez, estabelecido com açougue na praia do Sacco do Alferes. O assassino foi João Nunes Correia, socio da victima.

**Desoneração** — Foi desonerado a seu pedido de governador civil de Castello Branco o sr. dr. Simões Ferreira. S. ex.ª não podia continuar a servir aquelle honroso cargo, pois tem de tomar assento na camara electiva como deputado por Castello Rodrigo.

**O tabaco** — O tabaco tem por principio activo a nicotina, que é um veneno violento.

Uma decocção forte das folhas d'esta planta em uma pouca de aguardente, dada a um animal, fal-o morrer envenenado em poucas horas.

Usa-se do tabaco, cheirando-o, fumando-o e mascando-o.

A pitada excita agradavelmente o systema nervoso e provoca as secreções do nariz. Mas o abuso enfraquece a acção nervosa d'este orgão.

A cigarrada é uma especie de distracção, que ajuda a matar o tempo; mas entorpece o senso intellectual e moral, promove a semnolencia e favorece a preguiça, na opinião de eminentes hygienistas.

O abuso do cigarro, charuto ou cachimbo, é perigoso, porque o fumo do tabaco introduz no estomago gazes ammoniacaes e vapores de nicotina, que são venenos. É esta a razão porque todos os que fumam pela primeira vez experimentam nauseas, colicas, e muitas vezes vomitos, que são os symptomas irrecusaveis de um principio de envenenamento.

O habito inveterado do tabaco enfraquece o systema nervoso, amesquinha as faculdades intellectuaes, e conduz algumas vezes ao idiotismo.

A sobreexcitação temporaria que elle produz em alguns fumistas é passageira e mentirosa: amargam-n'a mais tarde na caducidade precoce das forças physicas, e intellectuaes.

Mas o cachimbo, esse é muito mais de temer do que as outras maneiras de fumar, porque o succo do tabaco que se accumula no pipo póde ser engolido; de maneira que, se por um lado o fumo é menos quente e menos irritante, pelo outro o veneno é mais activo.

O uso dos licores fortes que se bebem na occasião de fumar torna o tabaco mais pernicioso ainda; porque o alcool dissolve a nicotina e introdul-a na economia em muito maior quantidade.

O uso de mascar é funesto. Embrutece a intelligencia e causa doenças intestinas incuraveis.

O leitor fumista deverá ter percebido que isto é escripto por quem não cheira nem fuma.

**Nomeação** — Foi nomeado substituto da faculdade de Theologia na Universidade o sr. dr. Joaquim Alves da Hora.

**Um exemplo ás mães** — O nosso collega o *Progresso* relata o seguinte:

«No logar da Giesteira, concelho d'Agueda, succedeu ha pouco um facto, que é mais um deploravel exemplo do pouco cuidado que merecem a algumas mães os brinquedos que dão ás creanças para as entreter.

Foi o caso que uma creancinha de 12 mezes, brincando com alguns feijões, poude introduzir um na garganta, e tão fatalmente, que morreu asphyxiada por essa causa, com ancias que causavam horror.

O feijão atrancára-se-lhe na garganta e foram inuteis todos os esforços para o fazer descer ao estomago.

A autopsia feita á infeliz creança deu em resultado reconhecer-se que a sua morte fôra por asphyxia.

Que este triste exemplo possa servir de lição a algumas mães.»

**Festa artistica**—Esteve explendida a festa artistica da actriz Beatriz Emilia Rente, no theatro do Gymnasio, em Lisboa.

Para bem se avaliar as sympathias que esta distincta actriz tem no publico, e como são apreciados os seus merecimentos artisticos, eis a relação das prendas com que foi brindada na noite do seu beneficio:

Um bello e grande cofre de prata, antigo, para guardar papeis, contendo uma inscripção de 500$000 réis, presente á beneficiada.

Um primoroso medalhão de ouro, em fórma de coração, coberto por um delicado ramo de ouro, de varias côres, perolas e finos rubins.

Um delicado bracelete de ouro brunido.

Uns brincos de ouro e perolas.

Uns ditos de perolas e granadas.

Uns ditos de perolas e saphiras.

Um annel com um bello esmalte de Limoges.

Um formoso medalhão de alluminium com incrustações de esmalte, a côres.

Um bracelete no mesmo genero.

Um delicado paliteiro de filagrana de prata, argolas de prata para guardanapo.

Uma bolsa de prata.

Um dedal de prata dourada.

Um estôjo, contendo um tête-a-tête de prata fosca e polida, para almoço.

Uma fivella de prata, cinzelada para cinto.

Um bello vestido de phantasia, já feito, guarnecido ricamente a velludo côr de bronze e laços de faille e setim.

Uma capa de panno, coberta de passementeria e franjas.

Uma esplendida *sortie de bal* em touquim crepée, côr *bleu pale*.

Um elegantissimo chapeu, modelo francez, de velludo branco, *epinglée* com esplendidas plumas brancas naturaes.

Um *fichú* de setim azul, bordado a matiz, ornado com rendas verdadeiras e com os mais graciosos laços de moirée.

Varios anneis.

Laços para o pescoço, de fitas e *valenciennes*.

Uma saia para inverno.

Diversas gravatas de setim, rendas, e uma tecida a ouro e seda cardeal.

Uma carteirinha de couro de moscovia.

Uma deslumbrante collecção de retratos grandes, *portrait salon*, em formosas molduras, da photographia Camacho.

Maços de retratos muito bonitos da photographia Serra.

Uma grande moldura, delicadamente rendilhada em mógno.

Varias *coupes* de vidro com tampas prateadas.

Uma bella caixa com pô d'arroz, feita de crystal tendo na tampa uma aguia de crystal despolida.

Um tinteiro de crystal.

Muitas e variadas perfumarias e artigos de *toilette*.

Uma caixa de finissimos sabonetes em estojos de setim de varias côres.

Caixas com varios doces.

Um grande bôlo, cognac e licores.

Uma urna de Sèvres, guarnecida a bronze dourado, para ter joias.

Figuras de *terre cuit*.

Um timbre de alabastro, madreperola e metal.

Jarras de porcellana com delicadissimas flores de estufa.

Um album com vistas do Rheno.

Serviço para *toilette* em porcellana branca.

Enfeites para cabello.

Um descanço de relogio.

Um cesto de metal dourado com flores de seda, e muitas outras cousas de que nos não lembra, lenços bordados, leque de tartaruga, meias de seda, etc.

Uma prodigiosa quantidade de *bouquets* de finas camelias, e *corbeilles*, destacando entre estas duas com esplendidas fitas de *moirée-gris* e *cerise*—e outra lilaz e branco—e um ramo com esplendidas fitas de *moirée* azul desvanecido.

Uma corôa feita de rosas, louros e espigas douradas com fitas côr de rosa—a segunda de ramos de louros e de carvalho, com *glands* verdes, e fitas da mesma côr de moirée *antique*—a terceira era de folhas de camelias e rosas—marechal—com fitas escarlates, envolvidas 'num espiral de finas rendas.

**As auctoridades** — Ha perto de um mez que desappareceu do logar de Villa Nova, freguezia de Sernache dos Alhos, d'este concelho, José Lopes, solteiro, ignorando-se o paradeiro, e havendo por isso graves suspeitas de que fôra assassinado.

Esperamos das auctoridades locaes que empreguem todos os meios e façam todas as diligencias que o caso reclama.

**Agradecimento** — Pedem-nos a publicação do seguinte:

ADRIANO GOMES TINOCO agradece a todas as pessoas que no dia 9 do corrente assistiram á missa que se celebrou no altar de Nossa Senhora da Conceição, em acção de graças por ter sua mulher Maria da Conceição obtido consideraveis melhoras da pertinaz doença por que foi acommettida.

Ao digno prior da freguezia de Santa Cruz o rev.º sr. Joaquim Antonio d'Oliveira, que foi o celebrante da missa, assim como aos reverendos srs. Luiz Maria d'Almeida, dr. Coelho, e Joaquim Pereira, que não só assistiram a este acto religioso, mas coadjuvaram na missa o rev.º prior, os nossos respeitosos agradecimentos.

Aos cavalheiros que briosamente tomaram parte na musica de egreja, a todos um verdadeiro aperto de mão.

Coimbra, 12 de dezembro de 1879.

## Á CARIDADE PUBLICA

Imploramos a caridade dos bemfeitores para uma infeliz senhora com um filho menor, sem terem quem lhe ganhe o pão de cada dia, mãe e filho ambos são orphãos e por serem muito doentes, vivem da caridade publica; nenhuma esmola será mais do agrado de Deus do que a que mandarem a estes infelizes, que moram no Becco do Cabido, n.º 14. A mesma senhora se encarrega de bordados de branco, fróca, matiz e ouro; será tambem esmola quem necessitar d'estes bordados póde mandal-os bordar por esta senhora, que os executa com a maxima perfeição e necessita ganhar para seu sustento e do innocente filho de 4 annos de edade e a mãe a deitar sangue pela bocca.

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

## ANNUNCIOS


### Administração Central do Correio
DE
### COIMBRA

POR esta administração se faz publico que a contar do dia 15 do corrente em deante, fica supprimido o comboio internacional. As correspondencias para os paizes estrangeiros que até áquelle dia se expedem pelo mixto, serão depois expedidas pelo comboio-correio.

Coimbra, 13 de dezembro de 1879.

O administrador,
*Augusto Cesar de Sousa.*
(1)

### VACCA

MANUEL MARQUES DOS SANTOS com talho de vacca e vitella na praça de D. Pedro, participa aos seus amigos e freguezes que desde o dia 5 do corrente continúa vendendo vacca por 260 réis o kilo e vitella a 280 réis. (2)

### Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar
COIMBRA
(3)

### RELOGIO

QUEM tiver para vender, em segunda mão, um relogio de ouro que seja bom, dirija-se a esta redacção, que se dirá quem o pretende. (4)

### Portfolio das Modas
**Muito util aos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa. (5)

### QUEIJO
**MERCEARIA DE**
### João Correia d'Almeida
**Rua do Visconde da Luz, n.º 11**

ACABA de receber bom sortido de queijo flamengo muito fino, e por isso chama a attenção dos srs. apreciadores do mesmo. (6)

## João Arrunho da Costa

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

CONTINÚA a vender (mas só a prompto pagamento) os seguintes generos:

Vinho de Torres Novas, novo puro a 80 réis a garrafa, almude ou 16,74 litros 1$800 réis.

Vinho do nosso, novo puro a 70 ráis a garrafa, almude ou 16,74 lit. 1$500 réis.

Tem além d'isto magnificos vinhos finos do Porto, cerveja ingleza engarrafada e da pipa, bom sortido em doce e licores, que tudo vende pelo menor preço que póde. (5)

---

## COIMBRA
# CASA LISBONENSE
**Rua do Visconde da Luz**

## MODAS

ESTA casa acaba de receber novo sortimento das lindas lãs e muito incorpadas, para vestidos, para a presente estação.

Vezites, rob-chambres e casacos, para senhora e creança.

Chapeus de feltro, velludo e plucia, para senhora e creança.

Formas para chapeus, fitas, flores e plumas.

Completo sortimento em objectos de malha.

Saias de casemira enfeitadas, e saiotes de algodão.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Tapetes de todas as medidas, com preços reduzidos.

Grande sortimento de pulseiras a imitar coral; vendem-se por menos 12 % que outra qualquer casa. (6)

---

## Quem pretender

ARRENDAR um bom celleiro ao fundo da rua da Moeda no largo do padrão; e uma loja com duas pias de pedra que levam 336 alqueires de azeite pela medida velha na rua do Moreno, falle com Ricardo Antunes de Macedo — Praça 8 de Maio.

---

# DÀ-FUNDO
# LARGO DAS OLARIAS

**Amancio Annibal da Costa Pessoa, participa aos seus freguezes, que contractou para o seu estabelecimento um bom cosinheiro, Joaquim de Mattos, bem conhecido em Coimbra.**

**De hoje em deante haverá no DA-FUNDO grande variedade de comidas e bem assim excellentes vinhos: contractam-se egualmente jantares para casas particulares.**

**Recommenda-se este estabelecimento pela barateza e aceio.**

---




Deposito em COIMBRA, na pharmacia de Libertador Ferraz, largo do Castello.

---

## LEILÃO DOS LIVROS

DO

**fallecido dr. João Doria**

CONTINÚA no proximo domingo, 14, pelas 11 e meia horas da manhã. Vender-se-hão os ultimos numeros dos livros portuguezes, havendo alguns numeros atrasados e depois continuar-se-ha pela ordem do catalogo. (11)

---

## COIMBRA
## CASA LISBONENSE

RECEBEU ultima moda em chapeus; pompadour para senhora; rob-chambres e casacos de panno; regalos e platinas; pompadour e veludos para enfeitar vestidos, e outras fazendas.

Camisolas de algodão, fortes, a 300, 400 e 500 réis. (12)

---

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, se processam uns autos de inventario de menores por fallecimento de José Miranda, morador que foi em Val de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e casado que era com a viuva Maria d'Assumpção, do dito logar, e pelo presente são citados por editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, pelos quaes são citados todos os crédores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para assistirem, querendo, e deduzirem seu direito no referido inventario.

Coimbra, 6 de dezembro de 1879.

O escrivão
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado
*Araujo Taveira.* (13)

---



## ATTENÇÃO

A QUEM ACHASSE uma perdigueira, d'anno, côr de saragoça ou rapé, agalgada, com os queixos côr de café com leite, e que deve trazer colleira com corrente d'aço, por nome —*DIANA*—, pede-se o favor de a mandar entregar na esquadra proxima.

Pertence ao dr. Avellino Callisto.

Contra todo aquelle que a retiver depois d'este e segundo annuncio, proceder-se-ha criminalmente. (14)

---

## EDITAL

A JUNTA DOS REPARTIDORES da contribuição predial do concelho de Coimbra.

Faz saber, que desde o dia 15 até ao dia 20 do corrente, se acha publico o mappa da repartição da contribuição predial e respectivas matrizes, para effeito da reclamação, nos termos das instrucções de 7 de agosto de 1860, e conforme os editaes affixados nos logares do costume.

Coimbra, 12 de dezembro de 1879.

O presidente da junta,
*A. M. de Sousa Bastos.* (15)

---

## ARRENDA-SE

**DE JANEIRO POR DEANTE**

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.** (8)

---

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, no largo pa Portagem, em Coimbra; tem já á venda grandes sortimentos de fracções de todos os preços. Tendo tambem series de numeros seguidos e de todos os preços para a loteria de 23 de dezembro, que tudo vende pelos mesmos preços dos cambistas em Lisboa, remettendo em seu devido tempo a lista a todos os seus freguezes. (9)

---

ARRENDA-SE a ultima casa da rua d'Alegria. Trata-se com João Antonio Cardoso, rua da Calçada, n.º 219 a 223. (10)

---

# PROMPTO, INFALLIVEL
# BARATISSIMO

TRATAMENTO

# ANTI-RHEUMATICO

**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos agudos
**O ELIXIR SARRAZIN** cura os rheumatismos chronicos
**O ELIXIR SARRAZIN** cura a gotta
**O ELIXIR SARRAZIN** cura o lumbago
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as dôres sciaticas
**O ELIXIR SARRAZIN** cura as enxaquecas

**Adoptado pelos hospitaes francezes**
**Premiado pelas academias**

## PREÇO..... I$OOO RÉIS

**Deposito em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.**
**» » Lisboa, AVELLAR, rua Augusta 225, 227.**
**» no Porto, FERREIRA E IRMÃO, Bainharia 77, 79.**

---

## HISTORIA UNIVERSAL, por Cesar Cantú

REFORMADA, ACRESCENTADA E AMPLIADA POR **ANTONIO ENNES**

**Edição illustrada para o Brazil e para Portugal**

Estão publicadas as cadernetas 14 e 15, e os volumes 1.º e 2.º d'esta obra, que continúa a distribuir-se com da a regularidade.

Preço de cada caderneta 220 réis—Preço do volume em brochura 1$420 réis, e encadernado mais 360 réis.

Assigna-se em todas as livrarias de Coimbra.

N. B. *Os assignantes em atraso de cadernetas, queiram reclamar quanto antes as continuações na Livraria Academica.*

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:490 | Quarta-feira, 17 de Dezembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

É voz geral que as finanças de Portugal estão em precario estado, e até certo ponto auctorisa essa convicção a existencia d'um *deficit* sempre crescente, e o augmento de encargos que d'elle resulta ao Estado.

Para aprofundar a causa d'esse mal, que é aproveitado com menos patriotismo na guerra que se move ao governo, é mister consideral-o em todas as suas phases, para poder formar um juizo mais seguro sobre as causas que o aggravam e os meios de o attenuar para final e completamente o extirpar.

Franca e lealmente declaramos que não encaramos a situação do thesouro por tão tenebroso prisma. Haja vontade e resolução, e parece-nos que não será preciso escalar o ceu para o desafogar e entrarmos 'numa epocha de menos anciedade e de mais regular contabilidade publica.

As principaes causas do mal estar do Erario contrastam singularmente com o augmento da riqueza individual e nacional, promovida pelo desenvolvimento da viação, que deu notavel impulso ao commercio e á industria — impulso que sem recorrer a estatisticas, claramente se prova pelo merecimento das nossas importações e exportações, pelo augmento da população, das rendas indirectas e do valor locativo das casas de habitação, e ainda por outro signal talvez mais seguro, a promptidão com que são logo absorvidos os titulos de novas emissões de emprestimos, por um preço relativamente elevado, sem por ellas se abalar o credito publico.

Estes factos não pódem deixar de ser apreciados pelos physionomistas financeiros. São feições caracteristicas que esses Lavaters, que pesam todas as circumstancias que possam influir nas suas especulações com o escrupulo do alchimista, sabem aproveitar, e isso explica até certo ponto a firmeza do credito nacional, que tende para a alta, apesar das vãs declamações com que adrede se procura deprimil-o, sem o resultado completo, porém, que d'ellas se espera.

A questão de fazenda não deveria ser uma questão politica. É ella puramente economica, e de tão alta importancia, que corre a obrigação a todo o individuo que sinceramente ame o seu paiz, de auxiliar os exforços de quem quer que seja, para extirpar o cancro roedor que ameaça a aniquilação de todos.

Mas ao passo que notamos o progresso na riqueza publica, pasmamos com uma especie de estacionamento na receita proveniente do tributo directo.

Claro é que, ao passo que em alguns casos, especialmente nos grandes centros de população, elle é excessivo, necessariamente na maxima parte, a propriedade contribue pouco ou nada para as urgencias do Estado. Segue-se que sua distribuição é defeituosa, e que os grandes influentes por seus serviços eleitoraes, ou por sua opulencia, conseguem eximir-se de taes encargos, não sujeitando os seus bens de raiz á acção do fisco, ou encontram meios de se subtrahirem ao seu pagamento; produziriam essas addições um capital de 164:250 contos, e só 5 % produziriam 8 212:500$000 réis com que o orçamento ficaria equilibrado.

Por esta simples exposição vê-se que por um systema melhor, o geral dos contribuintes seria beneficiado; — que não haveria disparatadas quotas, que chegam até 16 % em alguns casos, ainda aggravados por impostos municipaes, districtaes, parochiaes e outros que sempre recahem sobre a decima!

E note-se que este facto ainda se prova pelo antigo dizimo que produzia 8:000 contos, quando a população pouco excedia a tres milhões d'almas, que a lavoura se achava em deplorabilissimo estado, opprimida de muitos modos, e que a terra arroteada não representava mais que a metade da que hoje está entregue á cultura, independentemente da circumstancia dos seus productos não valerem quando muito mais que 50 % do seu actual valor venal.

Um dos primeiros passos a dar é pois a reforma de *fond en comble* da contribuição predial, para que não chorem uns, e deixem outros a rir-se como está acontecendo; não devendo perder-se de vista que, além d'aquillo que modestamente attribuimos ao consumo ordinario, ha mais de 20 a 25 mil contos de generos, que exportamos, e que se os tivessemos incluido no calculo, reduziria o gasto local por capitação a 85 réis.

O segundo mal provêm do excesso dos nossos tributos indirectos, que animam e favorecem extraordinariamente o contrabando.

Quando se propoz o augmento do imposto do tabaco, oppozemo-nos a ideia como inconsequente, e contraproducente. Os avisos não foram acolhidos. Ahi temos agora o resultado. Apesar da grossa somma que se pediu e alcançou para augmento da fiscalisação, nas provincias do Minho, de Traz os Montes, da Beira, da Estremadura, do Alemtejo, e do Algarve, o commercio illicito nesse genero tem tomado proporções assustadoras. Algumas tomadias que se façam, são apenas a amostra do panno, por mais pomposos que queiram descrever-se os serviços dos fiscaes na repressão do commercio illicito! que tem progredido a tal ponto, que mesmo artigos de pequeno valor, como sejam tecidos d'algodão, e de lã ordinarios penetram mesmo no coração das cidades, atravessando a raia, e transitando descaradamente pelo interior!

Em logar d'augmento teria sido mais judicioso a reducção do imposto, de modo que calculado o custo do tabaco manipulado em Hespanha, de lá não podesse ser introduzido por falta da margem. Devemos desenganar-nos uma vez para todas que a importancia do contrabando está sempre na razão directa do incentivo, que o objecto offereça, e logo que haja lucro, o atrevido flibusteiro affrontará todas as penas, mesmo as corporações, com que se pretenda refreal-o.

E o contrabando não se faz só em tabaco, como já vimos. Bijouterias e sedas, e lãs são tambem artigos predilectos.

'Num trabalho consciencioso, que nos passou pela vista, encontramos p. ex. que toda a pelucia, que vem exclusivamente de França, e é consumida pelas extensas chapellarias de Portugal só figura nas estatisticas das alfandegas por cerca de 25 contos, e por 35 contos a ourivesaria estrangeira, cujo consumo é sabido que se eleva a mais de 1:500 contos por anno!

Que significa, pois, em tal caso o imposto? Meramente uma protecção ao contrabandista, especialmente nas pellucias, que não fabricamos! e grande é a responsabilidade dos homens do governo que em presença de taes factos incontestaveis, conserva disposições que se traduzem em uma grande escala d'immoralidade.

É notavel que, ficando á fabrica catalã mais caro o carvão, o algodão, e todos os materiaes do que carece, de que á portugueza, ainda assim os tecidos d'algodão de todas as classes alli se vendam tão notavelmente mais baratos, que vale a pena sobrecarregal-os com as despezas de transporte de cerca de 800 kilometros dando lucro ao especulador, que os vende por menos 25 % do que diz o fabricante portuguez poder fazel-o.

Deve haver 'nisto erro radical. Em Vigo p. ex. tanto a roupa branca como a de côr de sedá ou lã e o calçado tão bem feito que pouco cede em duração ao francez, póde comprar-se por menos 30 a 50 p. c. do que em Portugal.

Ainda ha pouco tempo andou por ahi um viajante biscaynho carregado de amostras de fabrica de Barcelona e de Tarragona, Bejar, etc., offerecendo fazendas baratissimas, que elle se compromettia a pôr em qualquer ponto de Portugal, mediante o premio de 20 %. É o mesmo que se faz nos Pyreneus com as fazendas francezas que vão para Hespanha

## FINANÇAS

«Subiu o partido regenerador ao poder, ha nove annos, annunciando ao paiz que ia tratar a serio da questão de fazenda, e que, esquecidas as antigas tradições de dissipação, ia tratar com zelo e cuidado de restabelecer o equilibrio financeiro. O sr. Fontes penitenciava-se em publico, confessava as suas culpas, annunciava que aprendera muito na adversidade e declarava o seu proposito firme de abandonar as praticas dissipadoras que tinham sido sempre a pecha do seu partido. Houve quem o acreditasse.

O novo ministerio encontrou deante de si uma situação economica sem egual entre nós. Os capitaes represados por muito tempo na America do Sul, em consequencia da guerra do Paraguay, affluiram repentinamente a Portugal e déram uma extraordinaria actividade aos nossos mercados: o rendimento de varias contribuições subiu, em consequencia do acrescimo de transacções, o movimento das alfandegas augmentou, o mercado de fundos melhorou extraordinariamente.

O partido regenerador não concorreu nada para isto, mas podia ter o bom senso de aproveitar a magnifica situação economica que se lhe deparava para melhorar as condições do thesouro, para livrar o Estado de encargos pesadissimos e para iniciar de um modo rasoavel a reorganisação das nossas finanças Em logar de seguir os sensatos conselhos que então lhe déram e de cumprir com seriedade os compromissos que tomaram com o paiz, o ministerio regenerador lançou-se no trilho da politica espectaculosa, das despezas desordenadas, das illegalidades de toda a especie.

De balde lhe advertiam que era necessario olhar com attenção para o estado do thesouro publico, porque o desequilibrio constante entre a receita e a despeza constituia um perigo permanente para a patria, cujo futuro podia ser comprometter

## FOLHETIM

### DEPOIS DE JANTAR

Elles tinham bebido a ultima gota de café por umas chavenas brancas, de porcellana finissima.

Déram um beijo e retiraram-se para o gabinete, onde se recostaram em duas bellas cadeiras longas, fofas, convidativas ao somno, ao descanço d'um bom jantar.

Havia seis mezes que se tinham casado, que um padre com o seu latim lhes tinha permittido trocarem os seus abraços e as suas caricias. E ella embrulhada galantemente 'num roupão de lã, deixava perceber que não vinha muito longe o dia em que seu esposo receberia a coroação de pae.

Tinham comido com um magnifico appetite.

O cavaco estabelecera-se á mesa com a animação propria de dois bons amigos; discutiram umas pequenas coisas, uns negocinhos de casa, beberam á saude um do outro, depois de aberto um falerno de quinze annos, emfim passaram deliciosamente uma hora saboreando um bello jantar, servido com todos os attractivos, com os nadinhas adoraveis, que lhe davam um tom principesco, apesar da sua mediocridade.

Elle, o esposo feliz, acendera um bom charuto e contemplava preguiçosamente as novensinhas de fumo azulado que se perdiam no ar. Tinha as pernas estendidas, a cabeça inclinada para traz, entregue á mais completa despreoccupação.

Ella deixava entrever um delicado pé 'num sapato de setim côr de rosa, pousado sobre um tamborete bordado, e palitava negligentemente uns dentes brancos, eguaes, aromatisados, sentindo-se bem 'naquelle confortavel paraizo, onde a primeira duvida ainda não tinha ousado penetrar.

O seu collo descobrindo-se no meio d'uma camisinha bordada, deixava distinguir as veias delgadas e graciosas do corpo gentil e franzino de tão encantadora mulher.

— Deixas-me experimentar?

— O que?

— Esse charuto. Tem uma cinza tão clara, um perfume tão bom, tão agradavel.

E com os seus finos dedos aceitou o charuto, d'onde extrahiu algumas fumaças com uma galanteria e uma simplicidade invejaveis.

— Que bom! exclamou ella restituindo-lh'o. Estamos tão longe....

E aproximou se, mudou de cadeira, sentou-se ao seu lado direito. Começou a brincar-lhe com os cabellos, a beijal-o levemente, furtivamente, a estender o braço semi-nú sobre o pescoço do seu maridinho, retorcer-lhe as guias do bigode, a dar-lhe excitações nervosas, a despertal-o do lethargo a que este parecia dedicar-se.

— Não quero que durmas... Vamos...

— Para onde? estamos aqui tão bem...

— Mas tu dormes, e se dormes fico só, faz-me pena... Então...

— Não durmo, não. Ao pé de ti é impossivel.

E cerrava as palpebras insensivelmente.

— Pois não has de dormir Não consinto, dizia ella levantando-lh'as com as pontas dos dedos

— Levanta-te, anda... Vamos... Não lavámos a bocca com a agua do dr. Pierre Acompanha-me á *toilette*. Não sei o que parece um descuido d'estes.

E pachava-o pelos braços, fazendo uma força enorme, até que elle cedeu, dando uma gargalhada, fazendo-lhe surriada por não poder.

Enxaguaram a bocca, lavaram as mãos com sabonete de violeta, ella besuntou-lhe o nariz com um pouco de espuma, riram-se muito, elle correu atraz d'ella, que se deixou cahir sobre uma ottomana e, na sua queda, saltou-lhe um sapatinho.

—Calça-m'o... exclamou ella com a voz languida, suffocada.

E baloiçava o pé, envergonhada do seu desastre.

tido com tantos desacertos. O sr. Fontes respondia imperturbavelmente, que havia trinta annos que se fallava nos perigos do *deficit* chronico, sem se terem realisado as tristes profecias dos que se atemorisavam com o desequilibrio financeiro.

E o gaudio continuava e as despezas cresciam, e os encargos amontoavam-se, sem que ministros e maioria se preoccupassem com similhante coisa.

Em 1853-54 os juros da divida publica absorviam a quarta parte, aproximadamente, da receita do Estado; no anno economico corrente os encargos da divida — não contando com o onus da divida fluctuante e das obrigações amortisaveis — elevam-se a metade da receita geral: em 26 annos a importancia dos juros dos nossos titulos consolidados augmentára 9:000 contos de réis, representando um capital real de 120:000 contos, quantia notavelmente superior ao valor effectivo dos melhoramentos realisados.

Uma situação d'estas se não era para alerrar, porque o paiz tem recursos sufficientes para fazer face a todos os compromissos que tomou, era motivo bastante para os regeneradores se preoccuparem, durante o seu longo periodo do governo, com a situação das finanças.

Em 1876-77 o *deficit* foi de 7:000 contos, em 1877-78 foi de 8:400 contos. Em 1878-79 foi calculado pelos proprios regeneradores em 6:700 contos, mas na realidade elevou-se a muito mais; a despeza que fôra calculada primitivamente em 28:321 contos subiu pelo orçamento rectificado a 32:365 contos. Pois além d'este acrescimo, teve o governo actual de legalisar a differença de 2:952 contos que se dava entre a quantia pedida nos orçamentos d'aquelle anno e a que realmente se despendeu. Eis em que veio a dar o arrependimento do sr. Fontes; eis o que o partido regenerador aprendeu na adversidade.

O ministerio transacto não se limitou a gastar loucamente o que encontrou nos cofres publicos e a levantar emprestimos por qualquer preço para fazer face ás despezas correntes: foi mais adeante; pela antecipação do imposto sobre o tabaco cerceou uma quantia importante ás receitas do anno corrente. É bom que se não esqueça a quem pertence a responsabilidade da situação financeira que o governo actual herdou.

O ministerio ha de saber corresponder á confiança que 'nelle depositaram a corôa e o paiz, mostrando-se á altura da sua missão: ha de levar ao parlamento uma importante serie de medidas com o fim de diminuir as despezas — sem prejuizo dos serviços publicos, antes com vantagens d'estes — e de augmentar as receitas. Soceguem os impacientes a quem desgosta tanto o não lhes annunciarem já todos os detalhes do plano financeiro do governo; a seu tempo o conhecerão. O que desde já podem ter a certeza é que ninguem recorrerá a embustes nem a phantasmagorias para esconder a verdadeira situação do thesouro sob o aspecto de uma prosperidade illusoria, e que o governo não se lançará no caminho dos expedientes que serviram até aqui mais para aggravar o mal do que para o remediar.

Portugal tem recursos sufficientes para satisfazer a todos os encargos que tomou, e tem meios bastantes para cumprir honradamente todos os seus compromissos. A sua fazenda necessitava porém a gerencia severamente economica e a administração intelligente de um ministro que estivesse disposto a estudar a situação com seriedade e a desviar-se do trilho seguido durante muitos annos pelos regeneradores. O actual ministro da fazenda está á altura da situação e ha de mostrar nos seus trabalhos o que póde uma vontade firme, auxiliada por uma intelligencia robusta, quando é guiada pela consciencia do dever. Estamos certos que as propostas do governo hão de merecer o applauso de todos os homens sinceros e desapaixonados, que reconhecem de ha muito a necessidade de augmentar a receita do Estado, sem vexame para o contribuinte.»

*(O Progresso).*

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 16 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Foram já discutidas e aprovadas em conselho de ministros algumas das medidas financeiras que o governo pretende apresentar ás cortes.

Além d'estas importantes medidas do sr. ministro da fazenda, outras não menos importantes serão apresentadas pelos srs. ministros do reino, da justiça, guerra e obras publicas. As medidas de fazenda, hão de ser por certo aquellas que hão de levantar reluctancia em alguns membros da maioria, por que nem todos se prestam de vontade a votar impostos, apesar das difficuldades da situação.

Todos querem melhoramentos, mas nem todos os querem pagar.

O governo não desconhece a difficuldade que haverá entre os seus amigos em votarem impostos, mas o que elle não póde é deixar de apresentar essas medidas a fim de sahirmos d'esta situação embaraçosa e difficil em que se encontram as nossas finanças. O *deficit* não póde ser extincto exclusivamente pela reducção das despezas; é preciso augmentar as receitas, e portanto o governo tem d'apresentar medidas destinadas a conseguir esse fim.

A situação do governo, por este lado, é pois difficil e espinhosa e em nossa opinião ella apenas se reduz á fórma d'augmentar os impostos já existentes e a especie e natureza dos que forem creados. As medidas de fazenda, deram occasião a que os politicões que sonham com a queda de todos os ministerios, espalhassem o boato de que havia crise ministerial por esse motivo e que o sr. ministro da fazenda largaria a respectiva pasta.

É inutil dizer-lhes que tudo isto não passava de boatos.

— Já estão em Lisboa muitos deputados eleitos e que vêem pela primeira vez á camara.

— O sr. Montenegro, candidato governamental por Cabo Verde, perdeu alli a sua eleição, sendo eleito o sr. Sousa Machado, regenerador e filho d'aquella nossa possessão.

— O *Diario do Governo* publicou hontem o decreto pelo qual era reformado o serviço do ministerio d'obras publicas.

A reforma consiste em simplificar quanto possivel aquelle serviço.

— Suas Magestades e os archiduques d'Austria, partirão no domingo para Villa Viçosa, aonde vão ter logar differentes caçadas.

Differentes cidadãos em numero de 205, pediram a creação d'uma comarca com séde no Carregal do Sal.

— Tem sido rigorissimo o inverno em toda a Allemanha, chegando a neve a interromper a marcha dos comboios.

— Os ecclesiasticos que concorreram á egreja de S. José de Lisboa, foram trinta. Parece que o despacho levará ainda alguns mezes a realisar-se, pois que os respectivos processos, não poderão ser informados com brevidade.

— Pediu a exoneração de capitão do porto de Setubal o sr. Novaes.

— O sr. Rio de Carvalho, capitão do porto da Figueira, foi transferido para Lagos.

— O rendimento da alfandega foi hontem de 16:000$000. As inscripções fizeram-se a 51,95. O cambio do Brazil ficou a 23.

# NOTICIARIO

**Sahida** — Partiu hoje para Lisboa no comboio das 11 horas da manhã, o sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, chefe do partido constituinte, sendo acompanhado até á estação por alguns dos seus correligionarios, e amigos dedicados que conta 'nesta cidade.

Hoje ás 10 horas da manhã foi despedir-se de s. ex.ª, ao Paço Episcopal, o curso do 4.º anno juridico de que o sr. José Dias Ferreira regeu uma cadeira com a distincção, e talento que tanto o nobilitam.

**Outra** — Deve sahir hoje tambem para Lisboa em serviço d'uma commissão para que ultimamente foi nomeado, o ex.mo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, respeitavel e digno professor do 1.º anno juridico.

**Fallecimento** — No dia 15 do corrente falleceu 'nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Candida Augusta d'Almeida Araujo Pinto.

Alma purissima, coração povoado dos mais nobres e delicados sentimentos, a ex.ma finada foi um modelo de virtudes, como irmã, esposa e mãe, os tres estados que, quanto a nós, constituem a verdadeira esphera em que é dado á mulher exercer a sua missão, a sua influencia benefica e suave.

Avaliamos por tanto quanta é a magua que por tal perda punge os extremosos corações dos illustrados filhos e manos da ex.ma sr.ª D. Candida Pinto, aos quaes todos enviamos os nossos sentidos pezames.

**Outro** — Na noite de 13 para 14 do corrente, falleceu na villa da Louzã o sr. João Gonçalves de Leinos, rico proprietario, e dono da fabrica de papel que alli existe.

Sentindo profundamente este infausto successo, associamo-nos á familia do illustre finado na dôr justissima que este doloroso golpe lhe derramou no seio.

**Louvores bem merecidos** — A Junta de Parochia da freguezia de Castello Viegas d'este concelho em acta de 8 do corrente mez de dezembro, por proposta do seu presidente, propoz um voto de louvor ao rev.º padre Manuel Alves Dias, pelo modo justo, porque pelo tempo de tres annos parochiou aquella freguezia.

Nós que conhecemos aquelle reverendo parocho, julgamos bem merecidos todos os elogios que a Junta de Parochia lhe tributou.

**Beneficios** — No dia 22 do corrente, no theatro de D. Luiz I, dará a companhia de zarzuela hespanhola uma recita, cujo producto será em tempo conveniente applicado nos festejos da Rainha Santa.

A commissão que promove este beneficio é composta dos srs. José Julio Cesar, Alexandre Dias Barata, Viriato Pinto d'Almeida, e Francisco P. de Lima.

— Tambem nos consta que a mesma companhia dará uma outra recita em beneficio da Sociedade Academico-Philantropica.

Esperamos que o publico não faltará a estas duas recitas, se não em homenagem ao merito artistico da companhia, pelo menos em preito aos generosos e elevados intuitos que a animam, e pelos quaes é digna de elogio.

**Descaminho de direitos** — Parece que ultimamente se tem dado no correio por cartas contendo rendas francezas, joias, objectos de ourivesaria e outros, sujeitos a direitos fiscaes, caso previsto na convenção postal.

Cremos que para obstar ou prevenir este abuso, deu já o respectivo ministro as ordens necessarias.

**Luto** — Está de luto o distincto escriptor, e redactor principal do *Occidente* o sr. Guilherme de Azevedo pelo fallecimento de seu irmão, que habitava em Santarem. Sentimos.

**Publicações recebidas** — Por absoluta falta de espaço tivemos de retirar hoje esta secção.

Irá no proximo numero.

**Methodo João de Deus** — Para se verificar se o methodo João de Deus tem reconhecida vantagem e superioridade sobre os methodos anteriormente seguidos nas escholas primarias, acaba de determinar o governo pelo ministerio do reino:

1.º Serão escolhidas na capital sessenta creanças que tenham a edade de seis a quatorze annos completos, e sejam analphabetas. Estas creanças serão divididas em tres classes: a primeira de seis a nove annos, a segunda de dez annos até doze, e a terceira de treze até quatorze annos; e depois distribuidas por dois grupos de trinta cada um, tirados á sorte e de modo que em cada grupo haja egual numero de creanças de cada classe. A cada creança será abonada a retribuição de 40 réis por dia de frequencia. Em cada dia de falta ser-lhe-ha descontada a retribuição correspondente a dois dias.

2.º Um dos grupos de trinta creanças será ensinado pelo methodo de João de Deus, e outro pelo methodo usual, 'num edificio apropriado e proximo do centro da cidade;

3.º Os cursos dos dois grupos começarão no mesmo dia, e as aulas serão no mesmo local, á mesma hora e com a mesma duração. As casas das aulas deverão ter quanto possivel eguaes condições de capacidade, de luz e de commodidade;

4.º Os cursos serão regidos por professores designados pelo governo de entre os melhores mestres publicos ou particulares que em Lisboa ensinarem pelos dois methodos. Para este fim o commissario de estudos de Lisboa, e o auctor do novo methodo, enviarão ao governo uma lista triplice dos professores que julgarem mais aptos para a regencia dos referidos cursos.

Os cursos serão diurnos e durarão por tempo de tres a seis mezes;

5.º Uma commissão especial, nomeada pelo governo, será encarregada de seguir parallelamente os dois cursos e de os inspeccionar com o maior rigor, mantendo

---

Elle poz-se de joelhos para lhe obedecer.

— Ai não faças cócegas...

E fugia.

— Ficamos aqui? interrogou elle.

— Sinto-me um pouco tonta. Aquelle copinho de cognac fez-me mal.

E estendeu-se ao comprido.

— Vamos passear ao jardim?

— Agora? exclamou ella dando um salto e enroscando-se-lhe ao pescoço como uma serpente.

Ora deixa-te d'isso. Está lá humidade. Conversemos antes, fallaremos do nosso futuro. Em breve...

— Teremos um terceiro assistindo ás nossas phantasias domesticas. Ah, se fôr um rapaz...

— Ha de ser o terror das salas. Um lindo rapaz, não é verdade! Mas prefiro uma menina, muito delicadinha, muito elegante, que ao apresentar-se nos theatros, nos bailes, nos passeios seja o espanto e o enlevo da multidão.

Uma menina tão linda como...

— Como tu, concluiu elle dando-lhe um piparote na barba.

— Lisongeiro...

— Ha de ser educada a capricho. E se for um rapaz seguirá a carreira...

— Militar, nunca. Da marinha, ainda menos; afastar-me d'elle, arriscar-me a morrer longe do meu filho! Faz-me pavor pensar em tal.

— Não. Destinal-o-hei a engenheiro, ás grandes investigações da sciencia.

Exercitar-se-ha em gymnastica aos dez annos, jogará as armas, montará a cavallo, fallará muitas linguas. Ha de ser a minha melhor obra... verás...

— E minha.

— Nossa, está dito. E que felizes seremos com elle. Mas se nos sair rachitico obsecado, com maus instinctos... concluia o esposo com uma sombra de tristeza.

Oh, não, não, é impossivel...

— Então quem somos nós? Um duo elegante, ambos bonitos, intelligentes... Não é verdade? dizia ella sorrindo... Ai, o que é isto...

Tenho um bicho nas costas. Acode-me.

E desabotoava-se, deixando ver uma esculptura a que um folhetinista em botão chamaria de Phidias, o cinzel mais democratisado pelas pennas dos escrevinhadores.

— Não tens nada, absolutamente nada.

— Tenho sim. Vê bem.

E elle examinava-a cuidadoso, sentindo-se prender como borboleta fascinada pela luz.

E enlaçavam as mãos, brincavam como duas crianças, inebriadas no amor que as unira para sempre, fazendo votos pela sua eterna lua de mel, felizes, alegres.

Elle olhando-a 'num delirio de enthusiasmo dizia-lhe:

—Vale bem este dia de hoje toda a minha vida de solteiro.

E ambos sobre a ottomana agradeciam a Deus tão grande felicidade.

Nas vidraças batiam os primeiros pingos d'uma chuva de setembro.

Sentiu-se parar uma carruagem.

Uma campainhada. Ambos se sentaram como que impellidos por uma mola.

— Quem será?

E fitam-se com uma seriedade irreprehensivel.

— Na sala proxima do quarto de *toilette* ouviam-se vozes.

— É a minha sogra!... disse elle erguendo-se com um máu humor muito pronunciado.

É tua mãe...

— Dize-lhe que não estamos em casa; e puchava-o para o pé de si.

— Dão licença? perguntaram da sala batendo com os nós dos dedos na porta do quarto.

Que massada! exclamou o marido pondo-se de pé.

Ambos se levantaram e a porta abriu-se.

Era ella. Que má occasião.

*(Do Occidente).*

CARLOS DE MOURA CABRAL.

perfeita egualdade nas condições das duas escholas;

6.º Os professores nomeados para dirigir as duas escolas, sendo publicos, receberão uma gratificação além do respectivo ordenado, e sendo particulares uma remuneração egual e condigna;

7.º Expirados os primeiros tres mezes dos cursos proceder-se-ha a um exame nas duas escolas consecutivamente. A este exame presidirá a commissão especial inspectora, a qual poderá dirigir aos alumnos todas as interrogações que julgar convenientes e ordenar todos os exercicios que lhe parecer;

8.º Se em resultado do exame do primeiro trimestre não se poder ajuizar da preeminencia de qualquer dos methodos, renovar-se-hão os cursos experimentaes por mais tres mezes. Findo o 2.º trimestre proceder-se-ha a segundo exame, guardando-se 'nelle as disposições do numero antecedente;

9.º Depois de realisado o segundo exame, a commissão especial redigirá um relatorio minucioso com o seu juizo comparativo sobre os dois methodos. Este relatorio será enviado ao governo.

**Portaria** — Veio publicada hontem no *Diario do Governo* uma portaria em que são estabelecidas varias disposições a fim de simplicar o expediente do ministerio das obras publicas.

É louvavel a medida do sr. Saraiva de Carvalho.

**Obito** — Falleceu em Lisboa o sr. dr. Sicouro, chantre da Sé.

**Maia Alcoforado** — O *Districto d'Aveiro* referindo-se á morte do sr. dr. Manuel da Maia Alcoforado, da villa de Ilhavo, que ha dias falleceu 'nesta cidade, escreve as seguintes e sentidas palavras:

«Uma pertinaz enfermidade, que ha mezes o accommetteu, terminou por lançar na sepultura aquelle homem distincto, que se achava no vigor da edade, promettendo largos annos de existencia.

Ainda não ha muito tempo que o finado ahi nos deu provas da sua vasta intelligencia no *Muzeu Technologico*, jornal litterario de que era proprietario e redactor. Occupando-se de varios assumptos scientificos, tratou-os sempre com aquella competencia que todos lhe reconheciam.

O sr. Manuel da Maia alliava ao talento outras qualidades que muito o enobreciam. Oriundo d'uma familia distincta, era delicado com todos até ao extremo. E é este o principal caracteristico da verdadeira nobreza.»

**Doença** — Está gravemente doente a sr.ª condessa do Casal Ribeiro, D. Emilia.

**Falsos boatos** — Lê-se no illustrado jornal o *Diario Popular*:

«É falso que o governo vá augmentar o real d'agua.

É falso terem sido reduzidos os vencimentos dos apontadores d'obras publicas.

É falso haver crise ministerial.

É falso que o governo tenha tenção de lançar decima sobre as inscripções»

Para que diabo ha de a opposição mentir tanto?

**Bibliotheca da universidade** — Por fallecimento do sr. Antonio da Rocha Dantas foram promovidos, a primeiro official da bibliotheca da Universidade, o official graduado o sr. José Mendes Diniz; a segundo official, o porteiro o sr José Marques Perdigão Donato; a porteiro, o amanuense o sr. Bento Pereira de Miranda; e a amanuense, o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

**Que malvado** — Deu-se em França um crime horripilante. Um pae estrangulou uma filha de dezenove mezes. Dizem que o miseravel estava bebedo. Apenas chegou a casa pôz-se a questionar com a mulher: o tumulto, a bulha da loiça partida, e os gritos acordaram a criancinha, que desatou a chorar. Bastou isto para que o pae, 'num impeto de colera, lhe deitasse as mãos ao pescoço, e a arremaçasse, estrangulada, morta, para cima do sobrado. A mãe aterrada, fugiu meia núa. Os visinhos foram chamar a policia e o malvado foi preso

**Familia real** — Da partida da familia real para Villa Viçosa, dá o *Diario de Noticias* a seguinte noticia:

«Embarcaram hontem, domingo, effectivamente, na ponte do arsenal de marinha, ás 10 horas da manhã, tendo antes ouvido missa na capella de S. Roque, d'aquelle estabelecimento, suas magestades el-rei e a rainha, o sr. infante D. Augusto e seus augustos hospedes os archiduques austriacos, com as pessoas da comitiva e alguns dos convidados para as diversões cynegeticas em Villa Viçosa. Fôra preparado para transportar a familia real ao Barreiro o vapor *Luzitano*, mas, ao largar a boia, a corrente da agua era muito forte e por isso descahiu sobre uma escuna quebrando-lhe o pau do gurupés, ficando tambem o vapor com a borda partida.

Serviu então para esse transporte o *Pescador*, do sr. Burnay.

A rainha trajava de preto e el-rei vestia á militar com raglan e kepi.

Quando chegaram ao Barreiro, sua magestade o sr. D. Luiz deu o braço á princeza austriaca, e a sr.ª D. Maria Pia ao principe, e assim seguiram para o comboyo, que fôra composto do wagon real, um salão da direcção, do caminho de ferro, duas carruagens de primeira classe, tres de segunda, dois carros de bagagens e machina.

Aguardavam, no Barreiro, a chegada de suas magestades e altezas, os srs. administrador do concelho, camara municipal com o seu presidente, vigario da vara, os engenheiros, director do caminho de ferro e chefe do movimento, Miguel Paes, chefes das officinas e dos depositos, outros empregados superiores da linha e a philarmonica Capricho Barreirense, a qual á chegada do vapor *Pescador* executou o hymno real.

Entre as pessoas que acompanhavam a familia real, vimos os srs. duque de Palmella, condes de Seixal, de Ficalho das Galveias e filhos, da Torre e de S. Thiago, D. Pedro dos Arcos, commandante das guardas municipaes, ajudante de el-rei, ministro da Austria e seu secretario, e o encarregado de negocios de Italalia.

O sr. general Caula acompanhou só até ao Barreiro e voltou para Lisboa assim que partiu d'alli o comboyo real. A direcção do caminho de ferro seguiu 'neste comboyo, como é do uso.

**Fome** — A fome adquire na Sicilia grandes proporções, e teme-se que appareça o typho.

Os rigores do inverno trazem novas afflicções para os operarios e jornaleiros dos circulos de Rebulk e de Pless: as batatas, o pão e o carvão de pedra faltam totalmente; multiplicam-se as quebras e os leilões judiciaes.

Dos 80:000 habitantes que conta o circulo de Pless, 40:000 estão necessitados. Os 400:000 marcos votados para uma instituição de beneficencia, em recordação das nupcias de ouro do imparador, foram distribuidos pelos pobres; este auxilio, porém, á de todo o ponto insufficiente.

**Actor fallecido** — Lê-se na *Voz do Povo*:

«Falleceu hontem pela 1 hora tarde, na avançada edade de 60 annos o antigo actor Manuel Antonio Ferreira — um dos mais estimados e distinctos artistas do seu tempo.

Ferreira morreu pobre, esquecido de todos e de todos abandonado, sem que na velhice lhe valessem os seus meritos de trabalhador conscienciosa e honrado, nem o seu vigoroso talento que ha trinta annos fez d'elle um dos principaes actores. E talvez que nas dolorosissimas horas da agonia ainda o pobre velho soffresse mais na recordação saudosa d'essas mãos que o applaudiam freneticas nas suas noites de gloria e das quaes nem uma se estendia agora para elle a offerecer-lhe o pão da caridade.

O actor Ferreira teve a infelicidade de florescer 'numa epocha em que o *charlatanismo* se não antepunha á arte, e por isso nunca soube explorar em proveito proprio os trinmphos que alcançou na scena.

Trabalhou em quanto pôde. Depois que novos artistas surgiram e as emprezas o abandonaram, elle, o pobre velho, cançado, sem forças e sem alento soffreu um silencio a fome, o frio e todos os horrores da miseria, até que cahiu no catre do hospital onde exalou o ultimo suspiro, mas nunca pediu, nunca mendigou, nunca chamou em seu auxilio a recordação das glorias passadas.

Foi sempre digno, sempre nobre na adversidade como o é, e tem obrigação de sêr, o verdadeiro talento.

Paz á sua alma.»

**Varias noticias** — A ex-imparatriz Eugenia embarcou em Calais, no dia 11, com direcção á Inglaterra.

— Dizem de Cabul que os ministros afghans foram deportados para a India.

— Appareceu o phyloxera na provincia de Barcelona.

— Um estatistico inglez, que se divertiu a contar os cabellos da humanidade, achou que a superficie da cabeça humana tem pouco mais ou menos 120 pollegadas quadradas, contendo cada uma d'ellas 127:920 cabellos. Total 15.350:400 cabellos.

— Baixou ha dias sobre Paris um bando de grandes aguias que, sem duvida illudidas pela neve, tomaram aquella capital por qualquer montanha.

— Está causando furor no Stadt-Theatre, de Hamburgo, uma opera em quatro actos, de Antonio Rubinstein, intitulada *Nero*.

---

Com a apparição do jornal *Paris-Murcia*, vae coincidir a de outra novidade artistica: tal é o numero que na presente semana vae publicar a empreza de *La Illustracion Espanola y Americana*, e o qual cremos que merece ser qualificado de acontecimento extraordinario na sua esphera.

Para que se possa formar alguma ideia do que será o numero a que nos referimos e cuja acquisição recommendamos ao publico illustrado, basta dizer, que segundo informações que temos, constará de 32 paginas *folha dupla*, em papel velino, com mais de *onze mil centimetros de gravuras* originaes, todas de artistas hespanhoes entre as quaes sobresahem os retratos de S. S. M. M., o dos paes de S. M. a Rainha, e os de seus irmãos, os da familia imperial de Austria e archiduque Reniero, a cerimonia nupcial d'Atocha, as joias offerecidas pelo rei á sua augusta consorte o *foyer* do theatro real e a comitiva regia na sua passagem á Porta do Sol. *Esta ultima gravura tem as excepcionaes dimensões de mais de meio metro de largura por 33 centimetros de altura.*

A empreza de *La Illustracion Espanola y Americana*, ao publicar este numero extraordinario, e ao pôl-o á venda pelo diminuto preço de *uma peseta* em Madrid e de *cinco reales* nas provincias, teve em vista sem duvida demonstrar que emquanto ao aperfeiçoamento da arte typographica, e especialmente em periodicos illustrados, nada tem a Hespanha que invejar ás nações mais cultas.

Como a tiragem será muito pequena, os pedidos deverão ser feitos desde já, acompanhados da sua importancia ao administrador de *La Illustracion Espanola y Americana*, Carretas, 12, principal, Madrid.

---

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

---

# ANNUNCIOS


## PROPRIETARIOS E INQUILINOS
## architectos e pintores

As tintas d'oleo, vernizes e as composições especiaes para impedir a passagem da humidade, da Silicate Paint Company, provam as experiencias e attestados que são as *melhores de quantas têem apparecido*:

1.º por não serem venenosas.
2.º por serem mais economicas.
3.º por sua muito maior duração.
4.º por conservarem os metaes, não estalarem, nem esfolarem, nem racharem com o mais intenso frio ou calor, até á elevadissima temperatura de 500 graus.

Recebeu a companhia por estas especialidades muitas distincções, e entre ellas **a grande medalha de Honra**, pela exposição de Paris, em 1878, unica concedida em concorrencia com a industria nacional e estrangeira.

A medalha UNICA de ouro pela Instituição Sanitaria de Londres, em razão do grande serviço prestado á humanidade, com tintas que não prejudicam a saude e a vida dos operarios que as empreguem.

A humidade nas casas e armazens é causa de muitas doenças e mortes. Evita-se ella completamente pela applicação ás paredes do

**DURESCO**

que é muito barato, e as torna completamente impermeaveis. Póde ficar de 30 a 40 réis cada metro superficial, tanto no interior como exterior das paredes. Tem o mesmo effeito applicado ao tijollo, ao adobe, á pedra, etc., mas como é d'agua a composição, não póde servir para metaes.

No emprego das tintas (de todas as côres) póde calcular-se a economia em 30 a 40 p. c. São ellas muito mais leves que as tintas ordinarias de chumbo e outros pigmentos, mais ou menos venenosos.

Para mais esclarecimentos verbaes, ou por escripto, franco de porte, dirijam-se no Porto á agencia da Silicate Paint Company, Travessa de S. João, n.º 15.

(1)

---

## Portfolio das Modas

**Muito util aos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa.

(2)

---

## VACCA

MANUEL MARQUES DOS SANTOS com talho de vacca e vitella na praça de D. Pedro, participa aos seus amigos e freguezes que desde o dia 5 do corrente continúa vendendo vacca por 260 réis o kilo e vitella a 280 réis.

(3)

---

## Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar

COIMBRA

(4)

---

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, n.º 219 a 223, casa azul, no largo pa Portagem, em Coimbra; tem já á venda grandes sortimentos de fracções de todos os preços. Tendo tambem series de numeros seguidos e de todos os preços para a loteria de 23 de dezembro, que tudo vende pelos mesmos preços dos cambistas em Lisboa, remettendo em seu devido tempo a lista a todos os seus freguezes.

(5)

---

## Quem pretender

ARRENDAR um bom celleiro ao fundo da rua da Moeda no largo do padrão; e uma loja com duas pias de pedra que levam 336 alqueires de azeite pela medida velha na rua do Moreno, falle com Ricardo Antunes de Macedo — Praça 8 de Maio.

(6)

---

## ALMANACH DO POVO

**PARA 1880**

UM LIVRO DE 144 PAGINAS

**Preço 40 réis**

Este almanach que conta 22 annos de existencia, satisfaz plenamente as necessidades d'este livro, ainda ás pessoas mais exigentes, porque comprehende tudo quanto tinham as folhinhas antigas — publica todos os assumptos que interessam immediatamente ao publico. Este livro, que os vendedores volantes vendem nas differentes terras do reino por 80 e 100 réis, póde ser adquirido por 40 réis, francos de porte, a quem o desejar, e aos srs. lojistas, sendo mais de dez exemplares, são vendidos com uma commissão de 25 por cento, fóra o porte, para venderem a 50 réis.

As requisições acompanhadas do respectivo importe, em estampilhas ou valles do correio, são dirigidas a Sousa Neves, rua da Atalaia, 65 — Lisboa.

# COIMBRA
# CASA LISBONENSE
**Rua do Visconde da Luz**

## MODAS

ESTA casa acaba de receber novo sortimento das lindas lãs e muito incorpadas, para vestidos, para a presente estação.

Vezites, rob-chambres e casacos, para senhora e creança.

Chapeus de feltro, velludo e plucia, para senhora e creança.

Formas para chapeus, fitas, flores e plumas.

Completo sortimento em objectos de malha.

Saias de casemira enfeitadas, e saiotes de algodão.

Guarda-chuvas para homem e senhora.

Tapetes de todas as medidas, com preços reduzidos.

Grande sortimento de pulseiras a imitar coral; vendem-se por menos 12 % que outra qualquer casa.

(6)

## Hospitaes da Universidade
DE
## COIMBRA

ATÉ ao dia 23 do corrente, recebem-se propostas na rouparia d'estes hospitaes, para o fornecimento de 150 peças de panno cru, e de 800 metros de panno de linho, com as competentes amostras e designação de preços.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 15 de dezembro de 1879.

O administrador,

(7) *Costa Simões.*

## João Arrunho da Costa

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

CONTINÚA a vender (mas só a prompto pagamento) os seguintes generos:

Vinho de Torres Novas, novo puro a 80 réis a ¼ garrafa, almude ou 16,74 litros 1$800 réis.

Vinho do nosso, novo puro a 70 réis a garrafa, almude ou 16,74 lit. 1$500 réis.

Tem além d'isto magnificos vinhos finos do Porto, cerveja ingleza engarrafada e da pipa, bom sortido em doce e licores, que tudo vende pelo menor preço que póde.

(8)

## Juros de inscripções e coupons

ESTÁ aberto o pagamento para os juros do 2.º semestre do corrente anno.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 16 de dezembro de 1879.

O delegado do thesouro.

*Joaquim Albano Corte Real.*

(9)



NO dia 9 perdeu-se uma cadellinha felpuda com malha preta na cabeça, coleira encarnada e guizo.

Pede-se a quem a achasse o favor de entregal-a na rua da Sophia, 33.

(10)

# COIMBRA
# CASA LISBONENSE

RECEBEU ultima moda em chapeus; pompadour para senhora; rob-chambres e casacos de panno; regalos e platinas; pompadour e veludos para enfeitar vestidos, e outras fazendas.

Camisolas de algodão, fortes, a 300, 400 e 500 réis. (11)

# DA-FUNDO
# LARGO DAS OLARIAS

**Amancio Annibal da Costa Pessoa, participa aos seus freguezes, que contractou para o seu estabelecimento um bom cosinheiro, Joaquim de Mattos, bem conhecido em Coimbra.**

**De hoje em deante haverá no DA-FUNDO grande variedade de comidas e bem assim excellentes vinhos: contractam-se egualmente jantares para casas particulares.**

**Recommenda-se este estabelecimento pela barateza e aceio.**

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O Conselheiro das senhoras e das meninas, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, roifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — Conselheiro das Damas e das Meninas *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

## GOTTA E RHEUMATISMOS
**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

**Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos** *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo ha 35 annos, contra os accessos e as reincidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 colheradas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*
*D. M. F.*
*da Faculdade de Paris.*

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al côtis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

## MUITA ATTENÇÃO

### SALÃO JOVANI

**39--Praça do Commercio--81**

POR occasião das festas do Natal e por o proprietario se retirar brevemente, para todas as familias poderem visitar esta extraordinaria exposição de vistas em crystal, resolveu pôr a entrada a 60 réis.

Novo divertimento com bonitos premios

TIRO AO ALVO

O engraçado

**PIM! PAM! PUM!**

BILHAR CHINEZ

**Entrada 60 réis**

## ARRENDA-SE
**DE JANEIRO POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.

EMPREZA EDITORA
DE
## Francisco Arthur da Silva
RUA DOS DOURADORES, 72 — LISBOA

# HISTORIA UNIVERSAL
POR
**CESAR CANTU**

Desde a creação do mundo até 1862, continuada até 1876 por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e até 1879 como noticia dos factos mais notaveis relativos a

**PORTUGAL E AO BRAZIL**

Traduzida da edição franceza de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas e anotada por

**Manuel Bernardes Branco**

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina

*Segunda edição illustrada com 81 gravuras 13 volumes in-4.º grande*

Obra completa, brochura.. 20$000 rs. fortes
» » encadernada. 27$000 »

Para facilitar a acquisição d'esta importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar d'uma só vez, deliberou o editor conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.

Brindes a todos os assignantes: retrato de Cesar Cantu (1.ª gravura) e o volume 13.º e ultimo da obra.

Vende-se e assigna-se nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias e nesta cidade nas dos srs. J. Melchiades Ferreira Santos; José de Mesquita, e Manuel d'Almeida Cabral.

## O MAIS UTIL BRINDE

QUE POR OCCASIÃO DAS FESTAS DO NATAL E ANNO BOM SE PÓDE OFFERTAR ÁS FAMILIAS

**THESOURO**

*Do cozinheiro, confeiteiro e copeiro, ou collecção de varias receitas com applicação á arte de cozinha, confeitaria e copa, e geralmente util para uso de todas as familias*

Precedido das regras que se devem observar em pôr a mesa e servir a ella, ainda nos banquetes de mais etiqueta, e ampliado com o methodo de trinchar e fazer CONSERVAS, FATIAS DOURADAS, UULGO, RABANADAS.

3.ª edição muito augmentada.

Um volume de 319 paginas, com gravuras intercaladas no texto, 500 réis brochado, ou 800 réis com uma linda encadernação de panninho.

PARA A MOCIDADE TAMBEM LEMBRAMOS O SEGUINTE

RESUMO
DA
## HISTORIA BIBLICA

*Ou Narrativas do Velho e Novo Testamento, illustrada com 200 estampas e um mappa da Terra Santa, pelo bispo do Pará.*

Esta utilissima publicação que explica com clareza todos os trechos da Biblia, está approvada por todos os srs. bispos da Suissa, França, Italia, Brazil, e pelo ex.^mo D. Americo, cardeal bispo do Porto.

É um elegante volume de 290 paginas, nitidamente impresso em papel superior.

PREÇO—Cartonado 400 réis; encadernado em panninho com o titulo dourado na pasta 700 réis; a mesma encadernação, dourado pela folha, 1$000 réis.

*Todas estas encadernações são de bonito gosto.*

Qualquer d'estas obras será remettida pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis á livraria dos editores.

VIUVA JACINTO SILVA & C.ª

134 — RUA DO ALMADA — 138

**PORTO**

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:491 | Sabbado, 20 de Dezembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

É urgente, em vista d'estas occorrencias, bem conhecidas de todo o mundo, e que tolhem o commercio licito, ao passo que perturbam a fabrica, proceder-se a uma reforma sizuda das nossas pautas; e ter por certo que ainda que tivessemos um exercito de 20:000 guardas bem pagos (o que elles de certo não são na actualidade), não formariam elles uma muralha invulneravel como a da China.

Portanto, segundo o rifão popular, é melhor dar ao gato o que come o rato, e mostrar aos industriaes, que laboram em grande erro em imaginar, que dos excessivos direitos lhes provenham beneficios, exceptuando aquelles (não são em pequeno numero) que se aproveitem d'esse favor, para vender *como nacionaes* as fazendas que mandam vir *por alto* da Hespanha e da França, e que, substituidas as etiquetas, façam correr como por elles fabricadas. Estamos na via dos rifões. É vender gato por lebre.

É pois nossa opinião que corrigido que seja o systema de tributação directa e indirecta, simplificando o expediente, e abolindo certos impostos como sejam a decima de juros, o imposto do pescado, e outros que se distinguem pelo vexame, ou pelo entorpecimento que causam ás transacções, o governo tem alli o remedio seguro para fazer desapparecer o *deficit*, e attender ainda, com mais sollicitude, as medidas necessarias para promover a instrucção publica, a maior viabilidade, o commercio, a industria, e todas as fontes da riqueza publica, sem aggravar a situação do contribuinte.

Não póde esperar-se um resultado immediato de quaesquer providencias, nem mesmo da elevação do imposto; e portanto para acudir sem demora á situação, é evidente que será necessario recorrer-se a operações de credito.

E fóra de duvida que tentadas sobre as bases ultimamente adoptadas, ellas poderão effectuar-se, porém, em vista do estado dos mercados monetarios, o typo de 6 % parece-nos demasiado elevado, e torna-se plausivel a sua reducção a 5 %; logo que possa offerecer-se uma garantia tangivel.

Não ha paiz no mundo civilisado, que não tenha uma divida fluctuante mais ou menos importante, e uma de cinco mil contos não seria demasiada para este paiz logo que as receitas publicas façam face aos encargos do thesouro.

Haveria portanto a levantar

5:000 contos para parte da div. fluctuante e
14:000 » para a distracção ao par das obrigações das vias ferreas

19.000:000$000.

Presenceamos que as obrigações da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes de 500 francos, e 15 francos de juro, subjeito a imposto em França são cotadas a 330 francos e rendem portanto 4:545 p. c. de liquido ou menos de 4 ½ % liquido.

E qual é sua garantia? a via ferrea de norte e leste e mais nada, porque se a companhia viesse a ser forçada a liquidação, é certo que outro valor não teria para satisfazer o encargo, por isso que tem desembolsado todo o seu capital, e é de responsabilidade limitada.

Differente é semilhante garantia offerecida por um governo, porque lá estava a causa material, além da moral, porque um Estado não acaba, e sempre está subjeito ao pagamento das suas dividas.

Temos portanto que para um emprego de 19:000 contos, a garantia offerecida seria mais solida que a outra.

Ora rendendo as linhas ferreas do Estado actualmente liquido 700 contos, e sendo este capital sempre computado entre 3 e 4 % tomando o mais elevado algarismo por base, ahi nos ficaria um valor real de 17.500 contos, — valor em boas condições, porque as linhas do norte que já dão 3:000$000 réis kilometricos, quasi na sua estreia, é certo e não só provavel que brevemente attingirão 4 contos, elevando seu producto bruto a 933 contos, e seu valor real a 23:300 contos.

De modo que se hoje o governo quizesse vender a propriedade d'essas linhas sobre a base de 3 %, o comprador faria bom negocio, porque em pouco confiadamente poderia esperar que o capital lhe rendesse 4 %, ou um lucro de 33 por cento.

Ora o augmento da receita não é só um beneficio *directo*. Representaria elle um grande incremento na riqueza publica, que necessariamente actuaria vantajosamente sobre as receitas geraes do Estado; e o conseguinte melhoramento das suas finanças.

Suppondo pois que fosse possivel realisar-se o emprestimo a 4 ½ e ½ % para amortisação, em cerca de 52 annos ver-se-ia o Estado proprietario de importantes linhas ferreas, e livre d'uma pesada divida. Não seria porém para recommendar a amortisação annual *á sorte*. O sorteio deveria fazer-se desde logo, e marcar-se em cada titulo a epoca exacta da sua amortisação.

---

O nosso systema burocratico é indecentemente moroso. Exige uma prompta reforma. Ha bastantes mezes um raio partiu no castello da Foz do Douro um pequeno mastro, que servia para os pilotos fazerem signaes aos navios. Apesar do transtorno que fazia a sua falta, das diligencias do sr. governador civil, da corporação dos pilotos, e do proprio general da divisão, só agora é que se poz em arrematação a *grande* obra, que poderá importar em duas ou tres libras!

Desperdiçadores de farinha, e aproveitadores de farello!

---

Fallando dos diversos projectos de reformas que estão occupando a attenção do illustrado e solicito ministro do reino, diz o nosso collega do *Diario de Noticias*:

Os pontos principaes do projecto de reforma de instrucção secundaria que o governo deve apresentar ás camaras, são entre outros:

Novos programmas elaborados sob o ponto mais elementar: Reducção do curso dos lyceus, havendo em todos elles cursos geraes e especiaes para a universidade de Coimbra: e nos lyceus de Lisboa, Coimbra e Porto cursos complementares. O curso geral ficará reduzido a tres ou quatro annos.

As bases da nova reforma serão feitas sobre o melhor da Belgica e Allemanha, modificado com o que a experiencia aconselha para o paiz.

Os exames são feitos pelos professores das cadeiras dos lyceus. Parece porém que o ministro do reino tem ideia de conceder aos professores particulares o interrogarem o examinando na presença do jury do exame, quando esses professores desejem usar d'essa faculdade.

Os profesores dos lyceus serão melhor retribuidos, mas ser-lhes-ha expressamente prohibido leccionar particularmente ou receber propostas para collegios particulares.

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 19 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Continúa o ministerio trabalhando activamente na organisação dos projectos administrativos e financeiros que pretende levar á camara.

Pelo ministerio da marinha serão apresentados projectos egualmente importantes, que dizem respeito á organisação administrativa e financeira das nossas colonias. As pautas serão reformadas, a gerencia financeira será inspeccionada por um delegado do governo da metropole, os governadores terão augmento d'ordenados, ás juntas geraes serão concedidas faculdades legislativas, etc. De fórma que a organisação administrativa e financeira das nossas colonias soffrerá radical reforma.

A instrucção primaria e secundaria soffrerá grande reforma, e segundo se diz, este trabalho do sr. ministro do reino tem bastante merecimento e elevada importancia.

Vê-se portanto que o ministerio subindo ao poder ha seis mezes e encontrando-se a braços com uma eleição geral em circumstancias excepcionaes, não tem descuidado as reformas que exigem os differentes ramos da administração publica, preparando-se para apresentar ao parlamento uma serie de importantissimas medidas tendentes a organisar o nosso systema administrativo e financeiro.

Sendo discutidos todos os projectos que o governo levar á camara, por certo que a sessão proxima não durará menos de seis mezes.

— Regressaram na quarta feira a essa cidade os srs. governador civil Fernandes Vaz, e dr. Pedro Castello Branco, deputados eleitos.

— Vão chegando muitos deputados. É provavel que o governo convoque a sua maioria e lhe dê conta dos projectos financeiros e administrativos que pretende levar á camara. E procederá acertadamente, porque os ministerios têem restricta obrigação de ouvir a opinião dos seus amigos sobre as medidas que pretendem apresentar. É assim que as maiorias se conservam unidas e dedicadas.

— Parece que o candidato apresentado pelo governo pelo circulo d'Arganil será o sr. dr. Manuel Paredes, facultativo em Alemquer, ou o sr. Oliveira Mattos, proprietario.

— Foi nomeado capitão do porto de Setubal, o sr. capitão-tenente Augusto Castilho, ex-governador de Lourenço Marques.

— Regressa ámanhã a Lisboa a familia real, que se acha em Villa Viçosa em excursão venatoria.

— Foi confirmada pelo supremo tribunal de justiça militar a sentença que condemnou a cinco annos de degredo o correio do ministerio da justiça Antonio de Pina.

— Nenhumas noticias nem despachos de importancia temos a noticiar.

— A alfandega rendeu hontem réis 16:841$437. As inscripções têm soffrido uma pequena baixa. Ficaram a 51,62.

### Figueira, 19 de dezembro

(Correspondencia particular)

As cousas do nosso municipio são por tal fórma extravagantes emquanto á materia de sua administração, que passaram de provocar o nojo a excitar a gargalhada estridente do ridiculo.

Já agora haveimos de rir e muito porque a ex.ma camara municipal é uma corporação patusca muita senhora de si, que toma a serio o papel que desempenha e que desafiará o ceu e a terra se acaso houver algum bem intencionado que a pretenda distrair das suas aprumadas prosapias.

E é deixal-a lá no melhor dos seus mundos. Aquelles que disserem alguma cousa do seu modo de viver são de prompto taxados de tyrannos, porque os vão perturbar no seu deleitoso *far niente*.

Deixemos pois em remanso a *troupe* patusca. Mas elles são uns mausões. Estão convencidos que no seu partido só ha anjos, seraphins, creaturas celestiaes. Os outros?.. Credo! — são d'aquelles que os seus peccados têem votado ás infernieiras lo limbo. Ser progressista ou estar em cheiros de pertencer a esse partido é ser uma creatura detestavel, uma cousa aviltante, irremente condemnado ás linguas de fogo de algum purgatorio de entrada, d'esses, amontoados de ocre vermelho e amarello que vemos pelos caminhos a ameaçar o viandante com o seu «*O ovos que paçaes, rezai*» etc., etc.

Que não julguem porêm que isto que deixamos dito seja uma simples graça. Na Figueira, com a ex.ma camara que temos tido, vale mais ser condemnado ás chammas do purgatorio do que ser sectario de outras ideias que não sejam as do partido dos *maltezes*.

Não se riam. Querem ouvir?

Em 1877 dirigimos a ex.ma camara municipal um requerimento firmado por 30 e tantos proprietarios da rua das Rozas, da rua das Cannas e suas travessas, pedindo para alli ser feito um cano geral de despejo visto que sem elle, as casas d'essas ruas, não tendo outro despejo que não seja o de seus respectivos canos que despejam directamente sobre as calçadas estavam assim subjeitos sempre os proprietarios a ser multados por transgressões — forçados por involuntarias. Este requerimento foi ás mãos da ex.ma camara que com o sorriso nos labios e uns modos estudadamente paternaes resolveu que o cano fosse feito porque era de inteira justiça.

Ficamos satisfeitos e guindados ao setimo ceu. Um requerimento assim despachado tendo como primeiro signatario o correspondente do *Tribuno Popular*; era caso para julgar que os homens tinham deixado em casa as suas raivinhas que se humilhavam contrictos á voz da justiça e que, finalmente, haviam chegado ao reinado de Astrea.

Isto se a alguem podia illudir não nos illudia a nós.

Logo que alguem da secretaria da camara nos fez sciente do dourado despacho pronunciamos um monossilabo de duvida e dissemos comnosco. Será certo que o dono d'esta feita se mettesse eremita? Nada isso não póde assim ser. É effectivamente.

Até hoje o tal cano ainda não poude passar do agradavel despacho da ex.ma camara que quiz rir se comnosco, e nós até achamos trivial que ella se ria da boa fé e da bonhomia dos seus municipes. Ora viva a patuscada! Viva! Adeante e outra cousa.

Duas ou tres semanas antes das eleições de deputados a ex.ma camara que tinha uns favorsitos a pagar a *tres dos seus* proprietarios da rua do Rio Tinto, mandou com afan tratar de abrir um cano geral na mesma rua, com promessa de inacabavel misar toda essa parte da rua que se acha (diz-se...) *intransitavel*.

Era justo. Mas oh triste destino das cousas de mais infeliz dos municipios!... O cano fez-se e macadamisou-se a rua, não em toda a parte que ella o exigia, mas só mente até onde morava *gente da sua*, proselitos que a ajudariam na pugna eleitoral. Ao resto disse ella—*requiscant in pace*.

A extensão de rua que precisava calçada ou macadamisada seria para ahi uns 150 metros, no entretanto a ex.ma entendeu que só devia melhorar até ao logar onde estava *gente sua*, d'ahi para cima moravam uns poucos de municipes pobres que não fazem conta nem peso e por isso... que se atolem, que soffram a invasão das aguas porque d'esse ponto para deante nem uma pedra será merecidamente empregada.

E viva a patuscada!

De 150 metros de rua, sómente uns 50 ou 60 metros em eguaes circumstancias precisava de cano e macadam... Muito e muito bom. Passemos a outro lado.

Pela mesma rua, pela rua do Rio Tinto é caminho para uma quinta que na proximidade possue um cidadão de preponderancia, que teve o mau gosto de declarar-se auxiliar do partido progressista. *Fez mal*. Que foi elle fazer! O sr. presidente da camara zangou-se, o mestre d'obras assobiou uma marcha funebre e logo foi resolvido em capitulo que a rua sómente seria canalisada e macadamisada até onde *os seus* precisavam.

Dito e feito.

A rua lá está a attestar uma vindictasita de pataco e a mostrar que a nossa camara tem umas azas de abutre, de aguia, immensas, para agasalhar *os seus*, e outras mais esguias-azas de pinto encharcado para estender sobre os reprobos que têem o mau gosto de não lerem pelo seu breviario politico. Faz muito e muito bem. E viva a patuscada!

Ainda outra. O que tem o mau gosto de gastar cera com ruins defunctos, de escrever estas linhas a respeito da ex.ma camara, tem na travessa das Rosas uma pequena casa que está votada ás féras pelo mestre da camara. A travessa em que é situada foi calçada ha dez annos e desde então os carros fazendo por alli passagem, têem-lhe aberto precipicios fundos, que tornam o transito incommodo e perigoso. Alguem que alli mora pediu por quantos santos ha ao mestre da camara que olhasse por aquillo, mas elle tomando ademanes de presidente e lembrando-se da casa do correspondente do *Tribuno*, disse com modos de um tyranno intransigente: «Nunca! isso nunca o hão de ver!» O homem traz o juizo varrido. Se o digno mestre-presidente d'obras soubesse ler, que podésse lançar os seus olhos de compaixão sobre estas linhas repassadas de acentos supplicantes, suppomos, cremos, temos certeza firme, que havia de sentir-se condoido, abalado no seu espirito respingante e logo dizia:

«Sim senhor, sr. correspondente do *Tribuno*. Vossa mercê tem sido um mausão, descobrindo ao publico *os arranjositos*, as propinas do meu mister de mestre da camara, mas descanse que a tal travessa vae calçar-se.»

E nós então diriamos:

«Iminentissimo mestre, tu que lá do solio de pedra e cal onde te vez alçado pelo patrocinio regeneratorio, te dignaste lançar uns olhares de compaixão sobre o teu Cabrion do *Tribuno*, recebe em signal de eterno reconhecimento e gratidão uma torta de dois e cinco, e meio arratel de passas para as tuas refeições de grã-senhor.»

Acreditamos que depois d'isto o homem havia de querer; que a cousa fazia-se e que a travessa, anathematisada, havia de calçar-se. Não é verdade? Nós acreditamol-o. No entretanto o sr. mestre-presidente não inche com estas cousas. Cautella.

Não pense que estamos a tratar da sua pessoa com outro intuito que não seja o de divertir-nos um pouco. Dar-lhe alguma outra consideração será muito luxo. Olhe tambem não caia para cá. Cautella sr. mestre-presidente.

Estamos hoje com tenção de gastar algum tempo com a narração das suas graçolas e por isso que não esqueça tudo. Em outubro passado mandou a ex.ma camara rebaixar alguns pontos e macadamisar a rua do Matto. Em alguns dos logares rebaixados succedeu que as casas que a elles correspondiam, ficaram com as entradas de difficil accesso.

'Neste caso, o mestre-presidente que já sabe fazer politica com a pedra e cal, fez as obras necessarias aos portaes, acrescentando-os a ficarem em condições de boa entrada; e fez isso, mas tão sómente aos portaes dos proprietarios que elle já sabia que dariam o seu voto á regeneração; aos outros—só depois de rogativas, de censuras e doestos e de algum tempo se dignou fazer egual obra, porque decididamente parecia isso muito mal...

Com relação á calçada das berruas ou valetas, aconteceu outro tanto. Mandou-as calçar em frente da porta dos amoucos da ex.ma e deixou de fazer outro tanto defronte das casas dos individuos de quem constava não morrerem d'amores pela regeneração. Que tal?

É bicco ou cabeça?

Pois os municipes e o seu dinheiro já estão á mercê dos caprichos de um mestre d'obras?

A que nós chegámos!

Que nos dizem a isto? Já não ha um procedimento de mais extravagancia e mais revoltante!

São o resto dos explendores da regeneração. Assim é que ella tem comprehendido a maneira de administrar as cousas publicas e a egualdade que deve existir a respeito da distribuição de melhoramentos. O relatorio dos seus desvarios é extenso e aos poucos, quando podermos, iremos fazendo conta d'elles.

Vamos relatar outra cousa.

Entre Lavos e a respectiva costa, ha como é sabido, uns areaes soltos, baldios, completamente desaproveitados, nos quaes alguns habitantes das proximidades têem levantado vallados a fim de os poderem aproveitar agricultando-os. Nós sabemos todavia, se para ellas se possuirem se déram com todas e antecipadamente as formalidades requeridas, quando a ex.ma camara concede a posse dos baldios; sabemos sim que muitos d'elles alli os desfructam legal e *illegalmente*, entrando no numero dos que estão no segundo dos casos um dos srs. vereadores da camara que por alli móra. O que acontece então? A ex.ma ao que parece mandou arrazar os vallados de um d'esses retalhos de baldio, porque dava-se o enorme peccado do possuidor não lograr estar nas graças do sr. vereador, de quem nos dizem ser senhor de baraço e cutello.

A ex.ma faz muito bem, anda na mais requintada perfeição.

Que reine a patuscada e deixar correr o martim. Ella tem o poder que ninguem lhe póde contestar, de fazer o que quizer, porque estes terrenos que calcamos são d'ella e este ar que respiramos pertence-lhe. O pae Adão doou-lhe tudo com todas as serventias e logradouros para si e todos os caudilhos fieis da regeneração.

Póde dispôr de tudo a seu talante e como entenda, porque com isso ninguem tem nada. São d'ella, d'elles e acabou-se.

Até na illuminação publica da villa se descobre o grande peccado e o castigo atraz, que pesa sobre os progressistas. Onde o caminhante vir uma luz mortiça, quasi apagada, móra ahi junto um progressista. Se pelo contrario a luz fôr brilhante e viva; de illuminar um grande espaço, é que moram ahi regeneradores. É este o castigo que o nosso municipio pelo arrematante da respectiva illuminação, inflinge aos que lhe não agradam, áquelles que professam outro credo, outras ideias mais justas do que as taes da tal grey que pensa estomacalmente.

E. FERNANDES THOMAZ.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O ANTONIO MARIA.—Publicou-se mais um numero d'esta folha humoristica, em que Raphael Bordallo Pinheiro tem dado provas exhuberantes do seu prodigioso talento, que tantas vezes tem sido admirado pela imprensa portugueza.

'Neste numero nota-se a escassez de novidades politicas que o lapis de Raphael Bordallo Pinheiro sabe com tanta graça apresentar, applicando-se o Cham portuguez a assumptos theatraes.

A imprensa tanto da capital como das provincias, accusando o recebimento do *Antonio Maria* carrega-o com uma porção de epithetos, como são: explendido, encantador, admiravel, etc., etc., e nós juntando a nossa admiração e reconhecimento áquelle *bouquet* formado pelos nossos collegas, não fazemos mais do que prestar homenagem ao talento e ao genio.

. . .

BIBLIOGRAPHIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA.—Publicou-se o primeiro numero do segundo anno d'esta publicação, unica no seu genero que actualmente se publica em Portugal, devida aos exforços do intelligente editor e nosso amigo o sr. Ernesto Chardron, do Porto.

Este numero insere preciosas criticas litterarias devidas á penna do sr. Camillo Castello Branco.

A grande regularidade com que se publicou o primeiro volume, é garantia segura da regularidade com que ha de sahir este segundo volume, e como são publicadas todas as edições do sr. Chardron.

Agradecemos o exemplar que nos enviou.

. . .

MODA ILLUSTRADA. — Publicou-se o n.º 24, correspondente a 15 do corrente. Conforme a promessa da Empreza, consta já este numero de doze paginas, oito das quaes cheias de gravuras. O summario é o seguinte:

*Gracuras*: Vestido de panno e pellucia (frente e costas). Vestuario de cachemira da India. Vestido de panno preto. Vestido para casa. Malha de phantasia para chale Malha de phantasia para saia. Ponto de phantasia feito com agulha de meia. Trajo curto (frente e costas). Trajo feito de fazenda de phantasia (frente e costas). Tira feita a ponto russo. Guarnição a ponto de casa. Bolsa para tabaco. Capa grande para luto (frente e costas). Entremeio a ponto cheio. Guarnição a ponto cheio. Renda de galão. Renda de malha Sete vestuarios para jantar, saraus e theatro. Guarnição de bordado inglez. Almofada turca, bordada em panno encarnado. Guarnição bordada. Duas rendas Renascença. Tira de applicação Canto para lenço. Trajo curto, feito de lã e seda (frente e costas). Quatro modelos de chapeus. Veste Lafayette e chapeu Frondista Enygma.

*Artigos*: Correio de moda.—Entre-actos —De relance.—Ao fogão —A mãe (poesia). — Economica domestica. — Romance da moda.—Carteira do doutor.—Mil e uma receita.—Correspondencia.—Recommendações uteis.

*Supplementos*: Figurinos coloridos. Folha de moldes e debuchos. Com o proximo numero (25) distribuirá a empreza, como brinde a todas as suas assignantes, um supplemento de oito paginas, contendo os desenhos e explicações de um enxoval completo para creança.

. . .

HISTORIA BIBLICA. —Recebemos este livro que acaba de publicar o sr. D. Antonio de Almeida e Costa, bispo do Pará.

A edição é luxuosa, contendo numerosas gravuras, muito bem trabalhadas.

Á sr.ª vinva Jacintho Silva enviamos os nossos agradecimentos pelo exemplar com que se dignou brindar esta redacção.

. . .

THESOURO DO COSINHEIRO, CONFEITEIRO E COPEIRO.—Da mesma acreditada casa editora, recebemos este livro para cujo annuncio chamamos a attenção das nossas leitoras, donas de casa, que encontrarão 'neste livro uma grande e variada collecção de muitas receitas com que poderão fazer a bocca doce aos seus maridos... gulotões.

. . .

O MESTRE POPULAR. — Sahiram os n.os 38 a 40 d'esta util publicação, que se occupa da lingua ingleza pelo methodo que até hoje tem sido considerado como o mais racional e facil para o estudo das linguas vivas.

Ao editor o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, enviamos os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos offereceu.

. . .

MARAVILHAS DA CREAÇÃO. —Distribuiu-se o fasciculo n.º 36 d'este livro do intelligente escriptor o sr. Pedro Posser.

. . .

AS MIL E UMA MULHERES. — Recebemos as nove primeiras folhas d'este romance de Jules Lermina, traduzido por Alfredo de Sarmento e editado pelo sr. Francisco Nunes Collares, socio que foi da empreza Serões Romanticos.

. . .

JORNAL DE HORTICULTURA PRATICA. — Publicou-se o n.º 12, do volume 10.º d'esta publicação, redigida pelo sr. Duarte de Oliveira Junior. Com este numero termina a publicação do 10.º volume e com elle o 10.º anno de existencia, pelo que não podemos deixar de enviar os nossos parabens aos seus redactores, por verem coroada de tão bom exito pratico a sua tão arrojada empreza.

. . .

PADRES E BEATOS.—Sahiram a lume as folhas 27 a 33 do 6.º volume d'este romance de Hector Malot.

A edição é da empreza Serões Romanticos a quem agradecemos a continuação dos seus favores.

. . .

AS DOIDAS EM PARIS. — Da mesma casa editora recebemos as duas primeiras folhas d'este romance de Xavier de Montepin, e traduzido por Julio de Magalhães.

. . .

AMOR E CRIME. — Ainda da mesma casa editora recebemos as folhas 39 a 44 do 1.º volume d'este romance de Fortuné de Boisgobey.

Agradecemos.

. . .

ATRAVEZ D'AFRICA. — Á acreditada casa Mattos Moreira & C.ª agradecemos o fasciculo 18.º d'este explendido livro de V. L. Cameron, traduzido pelo sr. Francisco de Lencastre.

. . .

O BOMBEIRO PORTUGUEZ —Publicou-se o n.º 18 do 3.º anno, correspondente á 1.ª quinzena de dezembro.

Eis o seu summario:

Novo motor a vapor (com gravura) — Chronica quinzenal — Estatistica — É justo —O novo estabelecimente de Merryweather & Sons—Bombeiro arrojado—Incendios na cidade desde 1 a 15 de dezembro—A escada ingleza (manobras)—Correspondencia de Lisboa, etc.

## NOTICIARIO

**Theatro de D. Luiz** — Assistimos quarta feira passada á recita de assignatura dada pela companhia de zarzuella, que está actualmente funccionando 'naquelle theatro. A concorrencia se não foi extraordinaria, foi bastante regular.

O desempenho da zarzuella *Pepe-Hillo*, pouco deixou a desejar da companhia, a não ser do scenario que no terceiro acto foi detestavel.

O primeiro acto correu um pouco frio, excepto o final que foi bem cantado e mereceu alguns applausos.

Os outros actos foram menos mal desempenhados, causando algum enthusiasmo quando appareceram em scena uns bandarilheiros irrequietos e elegantes.... do sexo bello!

O terceiro acto é que emquanto a scenario fez *fiasco*. A vista do interior d'uma praça de touros, era horrivel, causando grande hilaridade e pateada á sahida do touro.

No final d'este acto a pateada, o barulho e a gritaria cresceu a ponto de intervir a auctoridade a fim de socegar e serenar a plateia. Temos hoje a repetir aqui o que tambem dissemos quando démos a noticia do debute da companhia.

É impossivel que 'numa terra menos illustrada do que esta, haja uma plateia mais arruaceira e cujo procedimento seja para censurar, como a plateia de D. Luiz. Alli não se estava 'num theatro, estava-se 'numa verdadeira praça de touros.

E agora vem a proposito dar um conselho á empreza, pois com elle sempre poderá economisar algumas despezas. Quando quizer tornar outra vez a levar á scena no theatro de D. Luiz esta zarzuella escusa de gastar dinheiro e tempo com a vista do terceiro acto pois lá está a plateia que com grande superioridade a substitue.

Isto com tudo com não poucas excepções.

**Fallecimento** — Falleceu esta manhã, victima de uma pneumonia, o sr. Adelino Augusto da Silva, bem conhecido commerciante d'esta cidade.

Á sua familia os nossos pezames.

**Ordens** — S. ex.ª, o sr. Bispo Conde ministrou hoje na egreja de S. João d'Almedina, ordens maiores e menores.

**Partida** — Ámanhã parte d'esta cidade o ex.mo sr. dr. José Frederico Laranjo, digno lente do 2.º anno juridico.

Hoje despediu-se s. ex.ª dos seus alumnos, por quanto tendo de ir occupar a sua cadeira no parlamento, não volta a reger a cadeira depois de feria<

**Brinde**—Fomos brindados pelo nosso amigo, o sr. commendador Montenegro, com uma vista da colonia que aquelle dis-

tincto, intelligente e incansavel cavalheiro fundou na Nova-Louzã.

É bem conhecida a historia d'aquella colonia, e o seu rapido e crescente desenvolvimento, tudo devido á actividade do sr. Montenegro, e por isso limitamo-nos hoje a agradecer-lhe a sua valiosa e sympathica offerta.

**Obras publicas** — Foi mandado servir na repartição das obras publicas do ministerio respectivo o sr. Manuel Marques de Lima Figueiredo, distincto engenheiro civil, que esteve fazendo serviço na direcção da fiscalisação dos caminhos de ferro do norte e leste, commissão em que não foram poucas as provas de capacidade e zelo dadas pelo sr. Figueiredo.

**Licença** — Foi concedida licença por 60 dias ao sr. dr. José Adolpho Trony, lente cathedratico da Universidade, afim de tractar da sua saude.

**Obito** — Falleceu em Lisboa na avançada edade de 90 annos o rev.mo sr. Manuel José Fernandes Cicouro, doutor na faculdade de Canones, e chantre da sé patriarchal.

**Caminho de ferro da Beira** — Na construcção d'este caminho, na semana passada, estavam occupados 1:300 operarios na secção da Guarda, desde o Sobral até Villa Fernando.

A grande porção de gelo que cobre os terrenos, tem atrasado 'nestes ultimos dias a marcha regular dos trabalhos, que só começam ás 10 horas da manhã em attenção á saude dos operarios.

'Nesta secção estão já terminadas 20 trincheiras e 32 aqueductos construidos, podendo-se calcular em 8 kilometros a totalidade da linha já aberta.

**Visita** — Esteve 'nesta cidade o nosso amigo o sr. José Thomaz da Fonseca, sacerdote respeitavel, e cavalheiro muito digno.

Sentimos que a sua demora fosse tão curta.

**Doença grave** — Está gravemente doente em Aveiro, com uma laryngite, o sr. Elias Fernandes Pereira, distincto professor do lyceu d'aquella cidade.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

**Salão Jovani**—Continúa aberto este salão na Praça do Commercio.

Ao som d'uma musica encantadora sahida de umas rebecas afinadissimas, magistralmente tocadas por dois rapazes intelligentes percorre o visitante as maiores praças de Berlim, os poeticos lagos da Suissa, e vae á exposição de Paris pela quantia de 60 réis!

**Mortandade**—Falleceram hoje 'nesta cidade 4 pessoas.

A quadra que atravessamos não é de certo das mais satisfatorias.

**Commercio de Lisboa** — Entrou no segundo anno da sua publicação este bem redigido periodico da capital.

Os nossos emboras ao distincto collega.

**Logar vago** — Pela direcção geral de instrucção publica, está aberto concurso para o logar vago de amanuense da contadoria da imprensa nacional de Lisboa, com o ordenado annual de 240$000 réis.

**Subscripção para o monumento do marquez de Sá da Bandeira** — A subscripção aberta no consulado do Rio de Janeiro para o monumento que se projecta erigir ao benemerito marquez de Sá da Bandeira, rendeu 14 contos de réis fracos.

**Roubo** — De Vizeu dizem que foram presas tres hespanholas, que haviam furtado no estabelecimento de ourives d'aquella cidade, pertencente a Almeida Duque, os seguintes objectos:

33 pares de brincos, 5 cordões, 6 anneis, 1 cruz e 2 peças de 8$000 réis, tudo no valor de 179$900 réis; e a José Gomes da Silva, negociante, 11 lenços de seda, e 8 peças de fita de seda no valor de 21$600 réis.

Todos estes objectos foram apprehendidos no acto da captura.

**Jury commercial do Porto** — Teve logar no tribunal do commercio do Porto a eleição do jury dos dois turnos que hão de funccionar no proximo anno. Foram eleitos os seguintes srs.:

*1.º turno* — Alberto Carlos de Oliveira, Antonio da Fonseca Moura, Antonio Joaquim Ferreira Marques, Carlos José Alves, Diogo de Carvalho e Paiva, Domingos Alves Moreira, João da Costa Braga, João Guerreiro de Figueiredo Almeida, João Maria da Costa Pinho, Joaquim Gonçalves da Silva Rocha, Joaquim Vieira Mendes, José Antonio Lopes Coelho, José Cardoso Côrtes e Telles, José Dias Gomes Braga, José Pinto de Almeida, Manuel Francisco Morêda, Paulo Barbosa e Rodrigo Antonio Ferreira Dias.

*2.º turno*—Antonio Grilo, Antonio José Peixoto de Oliveira, Antonio Pinto Maia, Bernardo Pinto Avides, Eduardo Augusto dos Santos, Estevão José de Sousa, Gaspar Teixeira de Almeida, João Ferreira Dias Guimarães, João Maria de Gouveia Pereira, João Ribeiro Pereira, Joaquim José Cardoso de Menezes, José Luiz Novaes, José de Vasconcellos Monteiro, Manuel Gomes dos Santos, Manuel Joaquim de Faria Guimarães, Manuel Joaquim Pinto, Manuel José da Cunha Porto e Manuel José Moreira Monteiro.

**Frio horrivel**—Escrevem da cidade da Guarda:

Continua um frio intenso. Ha perto de 15 dias que uma espessa camada de neve cobre os telhados, estradas e ruas da cidade e a serra da Estrella, e os montes que a cercam estão completamente brancos bem como as serras hespanholas, principalmente a da Gata. A temperatura minima accusada 'nestes ultimos dias pelo thermometro centigrado foi de 3.º abaixo de zero. Ha 15 dias que o tempo se conserva lindo, o que augmenta o frio.

**Arrependem-se a tempo**—Na parochia de Santa Cruz de Valença deu-se recentemente um facto curioso.

Dois noivos apresentaram-se na egreja, afim de contrahirem o enlace marimonial. Pareciam animados e jubilosos, d'esse jubilo que precede sempre as grandes commoções. Estavam presentes os padrinhos, parentes e convidados. Sorriam todos, diziam graças á noiva, que se ruborisava toda, pensando na felicidade que a esperava

Chega o sacerdote, distribuem-se as velas, põem-se todos a postos. O respeito do acto induz ao silencio. Não se ouve o crepitar de uma alampada.

Principia a ceremonia. Ajoelham-se os noivos... Mas de repente o noivo sente-se mal: levanta-se e diz que vae satisfazer uma necessidade urgente. Sahiu.

Suspende-se a cerimonia, e espera-se algum tempo; passa uma hora, e o noivo não vem; depois outra, e elle não apparece Vão procural-o e não o encontram.

*Tableau:* a noiva, corrida de vergonha, retirou-se da egreja com os convidados. Escusado será dizer que o noivo não appareceu mais...

**Motim d'estudantes**—Noticiam de Braga, com data d'ante-hontem:

«Os estudantes do seminario de S. Pedro repetiram hontem as mesmas arruaças do dia antecedente.

Na occasião em que sahia da aula de latim o professor rev.mo Lamego da Maia, os estudantes romperam em grandes apupos, dirigindo-lhe algumas phrases pouco edificantes.

'Nesta occasião interveio a policia que se achava proxima e prendeu cinco estudantes, os quaes foram conduzidos até ao commissariado, no meio de grande arruaça, sendo em seguida remettidos para a cadeia.

Nos claustros do seminario estava uma força de 40 baionetas de infanteria 8, e o digno commissario de policia.»

**Vapor «Luso»** — Chegaram a Lisboa, vindos da Madeira no vapor *Luso*, o sr. D. Ayres de Ornellas, arcebispo de Gôa, conego Alfredo, deputado eleito pela Ponte do Sol, e D. Ventura Callejon, ex-consul da Hespanha alli.

**Paris depois das neves** — A situação que atravessa a França, e principalmente Paris, é angustiosissima: milhares de individuos perecem de fome, de frio e de inanição, sem terem meios de prover ás necessidades de suas familias, sem poderem adquirir pão para seus filhos, nem abrigo para os rigores da estação.

Têem sido abertas diversas subscripções, subindo, no curto espaço de quatro dias, a do *Figaro* a 500:000 francos.

Em favor de tantos desgraçados foi cedida metade da receita que produza a festa do hyppodromo, o *Paris-Murcia* e a loteria.

Alguns membros da imprensa madrilena vão organisar um concerto cujo producto terá a mesma applicação.

Uma carta enviada de Paris a um jornal hespanhol diz que o frio que fez, de 24 abaixo de zero congelou o Sena, a agua das fontes, o gaz da illuminação e a tinta, parecendo querer gelar o sangue nas veias.

Aquellas tempestades de neve fizeram-se sentir bastante no mar. Surprehenderam 150 lanchas de pescadores de Douarnenez, perecendo todos os que as tripulavam.

A caridade, no meio d'esta desventura, está fazendo verdadeiros milagres. Um agente da commissão israelita, Nossor e Lopes, organisou de per si, sem annuncios nem subscripções, uma cosinha economica para os pobres, na qual dá comida a 140 necessitados, consistindo a refeição em uma sopa e uma ração de carne.

Concluiremos transcrevendo para aqui alguns pormenores que se lêem na *France* de 14 do corente:

«A temperatura melhorou sensivelmente; hontem, ao anoutecer, começou o desgoto, e esta manhã o thermometro marcava 3 graus acima de zero. Continua com actividade o desentulhamento da neve, que será facilitado pelo desgelo; os prognosticos scientificos annunciam o regresso do frio.

As provisões para os mercados chegam com mais alguma facilidade; comtudo os generos conservam-se fóra de preço. O combustivel esta faltando.

Muitas escholas mandaram retirar os seus alumnos, porque os inspectores primarios notaram que a temperatura das salas da aula descia a tres graus abaixo de zero.

O Sena continua gelado. Em volta dos lavadouros publicos os operarios continuam a quebrar o gelo.

Sobre o rio vêem-se bandos de aves estranhas a Paris, mergulhadores, marrecos, etc. Estão litteralmente geladas e deixam-se agarrar facilmente. Em certos logares alguns individuos abriram orificios no gelo e d'esta fórma conseguiram fazer uma pesca milagrosa, pois, como é sabido, o peixe corre para a luz, que o attrahe.

O pão encareceu, devendo esta alta de preço ser attribuida, não aos preços correntes dos trigos e farinhas, mas sim ás difficuldades de fazer provisões d'esses generos.

**No Porto** — Estão no Porto os srs. Eduardo Coelho e Thomaz Quintino Antunes

**Confirmação de sentença** — O supremo tribunal de guerra confirmou a sentença ao correio do ministrô da justiça, Pina.

**Noticias do Brazil** — Foi encerrada a exposição portugueza, tendo a directoria resolvido fazer leilão dos productos não vendidos.

— O imperador e alguns ministros tinham visitado as obras da arte para o abastecimento de aguas no Rio de Janeiro.

— Falleceu o sr. barão de S. Joaquim, capitalista portuguez

— Espera-se que chegue a Lisboa na semana proxima o visconde Borges de Castro, nosso ministro 'naquella côrte.

**Doença** — Está gravemente doente o sr. Antonio Maria Bravo, negociante bem conhecido na praça de Lisboa.

**Desastre** — Na quinta feira, pelas 9 horas da manhã, deu-se um lamentavel acontecimento na linha ferrea em construcção entre o Pinhão e a Regua, na ponte do rio Corgo, onde a machina de serviço estava tomando agua. Quando este serviço se achava quasi completo, rebentou a caldeira, ficando dois homens muito maltratados e gravemente ferido o fogueiro. Foram logo conduzidos ao hospital d'esta villa. Consta que o fogueiro já falleceu.

†

## CONVITE

JOSÉ AGOSTINHO RIBEIRO GUIMARÃES e Augusto da Silva Teixeira, participam que tendo fallecido o seu amigo Adelino Augusto da Silva, pedem a todas as pessoas das suas relações e das do fallecido para acompanharem o seu cadaver ámanhã ás 10 horas da manhã, da capella de Santo Antonio da Estrella para a egreja de S. Christovão, e assistir aos responsos.

## Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida; e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

# ANNUNCIOS


## Choupos

QUEM quizer comprar uma porção de choupos póde vêl-os na Copeira, na Quinta chamada do Correio-mór, e na rua do Corpo de Deus n.º 57 se tracta da venda.

(1)

## VENDA POR TODO O PREÇO

AMANHÃ, 21, pelas 11 1/2 horas da manhã, arrematar-se-hão *por todo o preço* os livros do fallecido dr. Doria, que ficaram por vender nos anteriores dias de leilão. São os seguintes n.os do catalogo:

Portuguezes = 24=32=39=72=87=97=111=112=123=132=141=143=148=150=209=211=233=247=277--280=284=285=288=295=296=302=306=308=310=313=318--326=333=337=338=341=346.

Francezes = 7=9=10=11=12=17--23=28=29=33=34=35=37=39=40=43=44=45=46=49=54=56=64--65=67=68=69=75=77=80--83=88 89=93=94=96=98=101=102=104=105=106=108 a 114=116 a 120=123=124=127=129 a 139.

Latinos = 1=3=5=7=8=13=15=18=24=29=30=31=33=34=35=41=43=44=47=48=54 a 58.

(2)

## EMPREZA EDITORA

DE

## Francisco Arthur da Silva

RUA DOS DOURADORES, 72 — LISBOA

## HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

Desde a creação do mundo até 1862, continuada até 1876 por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e até 1879 como noticia dos factos mais notaveis relativos a

**PORTUGAL E AO BRAZIL**

Traduzida da edição franceza de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas e anotada por

**Manuel Bernardes Branco**

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina

*Segunda edição illustrada com 81 gravuras 13 volumes in-4.º grande*

Obra completa, brochura.. 20$000 rs. fortes
» » encadernada. 27$000 »

Para facilitar a acquisição d'esta importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar d'uma só vez, deliberou o editor conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.

Brindes a todos os assignantes: retrato de Cesar Cantu (1.ª gravura) e o volume 13.º e ultimo da obra.

Vende-se e assigna-se nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias e 'nesta cidade nas dos srs. J. Melchiades Ferreira Santos; José de Mesquita, e Manuel d'Almeida Cabral.

## EMPREZA PROTECTORA

## PASSAGENS PARA O BRAZIL

**A PREÇOS REDUZIDOS**

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 33 a 41.

(4)

## PROPRIETARIOS E INQUILINOS
## architectos e pintores

As tintas d'oleo, vernizes e as composições especiaes para impedir a passagem da humidade, da Silicate Paint Company, provam as experiencias e attestados que são as *melhores de quantas têem apparecido*:

1.° por não serem venenosas.
2.° por serem mais economicas.
3.° por sua muito maior duração.
4.° por conservarem os metaes, não estalarem, nem esfolarem, nem racharem com o mais intenso frio ou calor, até á elevadissima temperatura de 500 graus.

Recebeu a companhia por estas especialidades muitas distincções, e entre ellas **a grande medalha de Honra**, pela exposição de Paris, em 1878, unica concedida em concorrencia com a industria nacional e estrangeira.

A medalha UNICA de ouro pela Instituição Sanitaria de Londres, em razão do grande serviço prestado á humanidade, com tintas que não prejudicam a saude e a vida dos operarios que as empreguem.

A humidade nas casas e armazens é causa de muitas doenças e mortes. Evita-se ella completamente pela applicação ás paredes do

**DURESCO**

que é muito barato, e as torna completamente impermeaveis. Póde ficar de 30 a 40 réis cada metro superficial, tanto no interior como exterior das paredes. Tem o mesmo effeito applicado ao tijollo, ao adobe, á pedra, etc., mas como é d'agua a composição, não póde servir para metaes.

No emprego das tintas (de todas as côres) póde calcular-se a economia em 30 a 40 p. c. São ellas muito mais leves que as tintas ordinarias de chumbo e outros pigmentos, mais ou menos venenosos.

Para mais esclarecimentos verbaes, ou por escripto, franco de porte, dirijam-se no Porto á agencia da Silicate Paint Company, Travessa de S. João, n.° 15.

(5)

---

## Portfolio das Modas
### Muito util aos alfaiates e modistas

Acaba de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.° 9 — Lisboa.

(6)

---

João antonio cardoso, rua da Calçada, n.° 219 a 223, casa azul, no largo pa Portagem, em Coimbra; tem já á venda grandes sortimentos de fracções de todos os preços. Tendo tambem series de numeros seguidos e de todos os preços para a loteria de 23 de dezembro, que tudo vende pelos mesmos preços dos cambistas em Lisboa, remettendo em seu devido tempo a lista a todos os seus freguezes.

(7)

---

## João Arrunho da Costa

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

Continúa a vender (mas só a prompto pagamento) os seguintes generos:

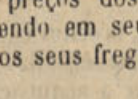
Vinho de Torres Novas, novo puro a 80 réis a garrafa, almude ou 16,74 litros 1$800 réis.

Vinho do nosso, novo puro a 70 réis a garrafa, almude ou 16,74 lit. 1$500 réis.

Tem além d isto magnificos vinhos finos do Porto, cerveja ingleza engarrafada e da pipa, bom sortido em doce e licores, que tudo vende pelo menor preço que póde.

(8)

---



No dia 9 perdeu-se uma cadellinha felpuda com malha preta na cabeça, coleira encarnada e guizo.

Pede-se a quem a achasse o favor de entregal-a na rua da Sophia, 33.

(9)

---

## GRANDE DEPOSITO



DE

### MACHINAS AMERICANAS
### DE COSER

**a dois pespontos**
**e a ponto de cadeia**



**108 — Rua da Calçada — 110**
**COIMBRA**

Machinas para todas as classes, das mais garantidas, as que têem sido mais premiadas em todas as exposições. Vendem-se a prompto pagamento e **a prestações semanaes ou mensaes**, á vontade do comprador.

Grande reducção de preços: Machinas de dois pespontos, para familia, com meza pollida, de tocar á mão e a pedal, a 25$000 réis.

Machina para alfaiate, com meza pollida e grande, a 31$500 réis.

Machinas para familia de manivella, a 10$000, 15$000, 17$000 e 19$000 réis. Todas estas machinas são garantidas sem competidor.

Officina de concertar machinas de coser, de todos os systemas e por preços commodos.

Grande sortimento de torçaes em carros e meadas, agulhas para machinas de todos os systemas, carros de algodão e linha, lançadeiras, molas, tenções, apparelhos e accessorios para todas as machinas de coser.

**108 — RUA DA CALÇADA — 110**

COIMBRA

V. H. LEBRE

---

# DÁ-FUNDO
## LARGO DAS OLARIAS

**Amancio Annibal da Costa Pessoa, participa aos seus freguezes, que contractou para o seu estabelecimento um bom cosinheiro, Joaquim de Mattos, bem conhecido em Coimbra.**

**De hoje em deante haverá no DA-FUNDO grande variedade de comidas e bem assim excellentes vinhos: contractam-se egualmente jantares para casas particulares.**

**Recommenda-se este estabelecimento pela barateza e aceio.**

---




Vende-se nas principaes pharmacias do reino.

---

## ARRENDA-SE
**DE JANEIRO POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.° 8.

---

## COIMBRA
## CASA LISBONENSE

Recebeu ultima moda em chapeus; pompadour para senhora; rob-chambres e casacos de panno; regalos e platinas; pompadour e veludos para enfeitar vestidos, e outras fazendas.

Camisolas de algodão, fortes, a 300, 400 e 500 réis. (11)

---

**VINHO** ANTIDISPEPTICO e RECONSTITUINTE de **PAPON**

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestões difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Deposito em Pariz, 2, place Vendôme, Phie Gallois
Em Lisboa, Avellar, rua Augusta 225.

---

## Inscripções

José joaquim da silva pereira compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.° andar
COIMBRA

(12)

---

NADA DE FOGO



50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

---

## MUITA ATTENÇÃO

## SALÃO JOVANI
**39 — Praça do Commercio — 41**

Por occasião das festas do Natal e por o proprietario se retirar brevemente, para todas as familias poderem visitar esta extraordinaria exposição de vistas em crystal, resolveu pôr a entrada á 60 réis.

Novo divertimento com bonitos premios

TIRO AO ALVO

O engraçado

**PIM! PAM! PUM!**

**BILHAR CHINEZ**

**Entrada 60 réis**

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.° 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | | |
|---|---|---|
| Anno | .... | 3$200 |
| Semestre | .... | 1$600 |
| Trimestre | .... | 800 |
| Correspondencias por linha | .... | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | | |
|---|---|---|
| Anno | .... | 3$420 |
| Semestre | .... | 1$710 |
| Trimestre | .... | 855 |
| Folha avulsa | .... | 40 |

**Numero 2:492** | **Quarta-feira, 24 de Dezembro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

Não é verdade que a prosperidade acompanhe sempre as administrações regeneradoras; as administrações regeneradoras é que exploram os periodos de prosperidade. E tão soffregamente ordenham as vaccas gordas, que, antes mesmo de decorrerem os sete annos da tradição pharaonica, ficam as pobresinhas sem poderem ter-se em pé de magros.

Os que recebem o tarro da mão dos glotões só pódem enchel-o com sangue para occorrerem ás necessidades do estado. Os uberes estão exhaustos, e são as veias, que supprem a deficiencia. Emquanto o paiz geme, os glotões, fartos de boa nata, lambem os beiços e dirigem imprecações aos que por abnegação patriotica aceitaram o difficil encargo de curar as feridas por elles feitas no thesouro publico. Não sabem do seu programma, que é essencialmente pratico. No poder comem, e na opposição resmungam. Têem a digestão pesada.

É por isso que as administrações regeneradoras incidem sempre sobre um periodo de prosperidade. As moscas acodem ao mel e não ao vinagre. É esta a base fundamental do systema regenerador. Quando tudo está devorado, e as consequencias d'esse desregramento famelico se fazem sentir sobre todas as fontes de receita, largam o poder, e deixam aos adversarios o cuidado de crear novos rendimentos para o thesouro. A nossa missão é essa: liquidar as responsabilidades dos comilões.

E por isso estamos por agora tranquillos a respeito das hostilidades da opposição regeneradora. Ella affirma que deseja que o ministerio se conserve, e nós cremos sinceramente na verdade d'essa declaração. Nos fundamentos é que não concordamos. Diz a baldomeria que é para escarmento nosso e lição do paiz. O caso é outro. Ella deseja a conservação do actual governo, porque precisa de que elle, concertando os rombos das finanças publicas, lhe arranje de novo paparóca para voltar a cevar-se nas delicias de uma vida airada. Já assim succedeu em 1868. Quando chegou a hora dos apertos financeiros, o sr. Fontes eclypsou-se, e succedeu-lhe uma serie de ministerios, que viveram vida negra e atribolada, opprimidos pela necessidade de satisfazerem a encargos impreteriveis, e contrariados pela má vontade e desconfiança dos capitaes e pelas resistencias do paiz. Quando, á custa de laboriosos esforços e de lastimosos conflictos, as finanças entraram no caminho de uma restauração segura, os regeneradores empolgaram por surpreza o poder e precipitaram-se sobre o thesouro com tal voracidade, que apesar das condições excepcionaes d'aquelle periodo, singularmente favorecido pelo calor da corrente aurifera, que veio do Brazil, onde estivera represada, o *deficit* do exercicio não será inferior a 7:000 contos, ficando em 16:000 contos a divida fluctuante.

O procedimento futuro dos regeneradores está abonado pelo seu passado: quanto a finanças se as acharem concertadas e 'nesse patriotico empenho o partido progressista tiver gasto a sua actividade e a sua popularidade, o partido regenerador reclamará energicamente o direito de as espatifar de novo. Elle já declarou pelos seus orgãos mais auctorisados que vota o augmento dos impostos. Trata da sua vida. Tem o estomago em repouso, e espreita que se aproposite occasião de o pôr novamente em funcções.

(Do *Progresso.*)

## CASAS DE ESCHOLAS

O *Diario do Governo* de sabbado publica a seguinte circular em que se dão instrucções aos governadores civis dos districtos no sentido de que as casas destinadas as escholas primarias tenham as possiveis condições de commodidade e hygiene, e que nas construcções e reparações d'esses edificios se observem rigorosamente os preceitos da pedagogia e as regras da architectura escholar:

Ill.^me e ex.^mo sr.—Entre as mais instantes exigencias a que importa attender para que a instrucção primaria possa desempenhar a elevada e proficua missão, que lhe está reservada nas modernas sociedades, avulta a que se refere ás casas escholares. Não basta que um paiz tenha muitas escholas, nem ainda professores sufficientemente habilitados; é necessario que os locaes escholares reunam por acertada e intelligente disposição todas as possiveis condições de commodidade e hygiene; que o ar e a luz penetrem facil e abundantemente nas aulas; e que, sobretudo, nas construcções e reparações dos edificios se observem rigorosamente os preceitos da pedagogia e as regras da architectura escholar.

Tornando a eschola attractiva para o alumno, inspirando ao pae da familia a convicção de que a saude de seus filhos não andará arriscada durante os estudos, e offerecendo ao professor decorosa e modesta habitação, onde se lhe deparem, a elle e aos seus, commodidades e gosos que lhe compensem as fadigas do trabalho quotidiano e a exiguidade dos vencimentos, alcançaremos a frequencia assidua dos alumnos, a persistente dedicação dos professores, o amor verdadeiro pela instrucção, e os abundantes fructos que d'ella naturalmente derivam.

O governo actual, persuadido da verdade d'estes principios, que nos paizes mais civilisados têem sido invocados para se fazerem grandes sacrificios e se applicarem enormes quantias ao melhoramento material das escholas, e desenganado da pouca efficacia dos escassos recursos até hoje destinados ao conseguimento d'este grandioso e ultissimo proposito, tenciona apresentar ao parlamento um projecto de lei com o fim de obter a receita necessaria para se dar o maior impulso á construcção e reparação dos edificios escholares.

Tenho bem fundada esperança de que este projecto será acolhido com sympathia por todos que prezam os progressos da instrucção primaria, e receberá prompta approvação das camaras legislativas; e por isso, e para que se não demorem os trabalhos preparativos indispensaveis á realisação dos melhoramentos, a que me estou referindo, rogo a v. ex.^a faça conhecer com brevidade ás corporações locaes as intenções do governo 'neste importantissimo assumpto, e provocar da parte d'ellas deliberações tendentes a abreviar o estudo não só sobre os locaes e terrenos onde convenha collocar as escholas para mais facil accesso dos alumnos, mas tambem sobre a construcção que melhor e mais economicamente se adapte aos fins para que os edificios escholares são destinados.

Nas instrucções de 20 de julho de 1866 encontram-se os preceitos essenciaes para o estudo de que se tracta, assim pelo que respeita á situação, capacidade e condições geraes das aulas, como no tocante á residencia do professor, mobilia e mais accessorios da eschola.

Logo que as juntas de parochia tenham escolhido o terreno para as escholas, que se propozerem edificar ou reconstruir, devel-o-hão participar a v. ex.^a para que procedendo vistoria por pessoas competentes, e verificando-se que elle satisfaz aos preceitos legaes, se proceda ao levantamento das plantas e á organisação dos orçamentos pela direcção das obras publicas do districto, conforme as ordens que 'neste sentido vão ser expedidas pelo ministerio respectivo.

Á proporção que as plantas e orçamentos se forem concluindo, serão enviados a v. ex.^a, para subirem com a sua particular informação á presença do governo, acompanhados do documento, por onde conste o numero de alumnos em edade de frequentar a eschola (seis a doze annos), o rendimento collectavel, e a importancia das contribuições que pesam sobre os povos da freguezia a que pertencer a mesma eschola.

Da zelosa dedicação de v. ex.^a ao melhoramento e progresso da instrucção popular, espero a prompta e exacta execução das instrucções que ficam expostas, e que muito encarecidamente recommendo á sua solicita e desvellada iniciativa.

Deus guarde a v. ex.^a Secretaria de Estado dos negocios do reino, em 18 de dezembro de 1879.—*José Luciano de Castro.*

Ill.^me e ex.^mo sr. governador civil do districto de Aveiro.

# FOLHETIM

## DOIS VALENTES

### ANECDOTA HISTORICA

A bravura foi em todos os tempos uma das qualidades predominantes do povo francez e póde-se mesmo dizer que, no começo do seculo XIX teve um momento de recrodescencia, occasionada pelo ardor de todos esses soldados juvenis que o vencedor de Arcole conduzia á victoria.

Um d'estes valentes, Eduardo Dumesnil, achava-se momentaneamente de guarnição na pequena cidade de Cosne.

Os prodigiosos triumphos napoleonicos tinham-lhe incendiado a imaginação e, dotado de uma natureza ardente e provocadora, andava sempre de espada ou de pistolla em punho.

Tinha já tido uns poucos de duellos na cidade.

Um olhar algum tanto demorado, a menor palavra impaciente eram pretexto bastante para chamar ao campo da honra a pessoa que tanto ousára.

Já ninguem se atrevia a ir ao passeio nem ao café das Mil Columnas, com medo de lá encontrar o nosso espadachim.

O conde d'Arquian, cavalheiro dotado de muito bom senso, possuia uma rica propriedade na aldeia de Arquian, a pouca distancia de Cosne.

Vivia alternativamente 'nesta propriedade ou 'num palacio que mandára edificar em Cosne mesmo.

Como se interessava naturalmente pela tranquillidade da terra, quiz pôr um termo ás estroinices do rapaz, e enviou-lhe o seguinte cartel:

«Sr. tenente:

Eu não gosto de escandalos nem de motins e tem-me chegado aos ouvidos o ruido que o senhor tem feito na cidade de Cosne. A jactancia nascida de alguns copos de Champagne ou a impertinencia gerada por uma terrina de ponche, não mettem medo a um official que, na edade de quinze annos assistia já, ao lado de um pae, á batalha de Fontenoy. Por consequencia fico-o esperando em minha casa para regularmos as condições de um duello que, segundo espero ha de ser para o senhor o ultimo.

*Conde Bechon d'Arquian.*»

Ao receber este virulento cartel, Eduardo Dumesnil ficou como uma vibora e, como Comingue na opera comica do *Pre-aux-Clercs*, exclamou:

Provocar-me, a mim! Pois senhores, tem graça! este homem é um homem morto; mas ao menos ninguem me poderá censurar quando eu mostrar o seu virulento desafio.

Como estava de pequeno uniforme, enterrou sobre a orelha direita o *bonet* de policia e indagou onde morava o conde d'Arquian.

O conde era bem conhecido em toda a cidade e, cinco minutos depois, o nosso duellista batia estrondosamente á porta do palacio. Um creado de libré já velhote veio abrir-lhe a porta.

— Vá dizer que está aqui o tenente Eduardo Dumesnil.

— Ah! é o senhor que nós esperavamos, disse o creado 'num tem de caçoada. Póde entrar, sr. militar.

Depois de ter introduzido o recem-chegado 'num immenso salão alluminado por velas que ardiam 'numa serpentina de dois braços, retirou-se dizendo:

— Vou dar parte ao sr. conde. A sala onde se achava Eduardo Dumesnil era uma casa vastissima como ainda se encontram nas provincias; as cadeiras, poltronas e canapés estavam cobertas de capas brancas por entre as aberturas das quaes se descobria a magnifica tapeçaria dos Gobelens; á esquerda ficava uma mesa de jogo e em frente d'esta um biombo chinez quasi fechado.

Mal Eduardo Dumesnil tivera tempo para examinar esta rica mobilia, quando o conde d'Arquian entrou.

Trazia uma sobrecasaca á ingleza, ornada de alamares, moda introduzida nos fins do seculo passado pelos fidalgos francezes, que se tinham tornado anglomaniacos.

O conde, homem de estatura elevada, apesar da sua edade avançada, conservava o porte militar e a distincção que caracterisava os officiaes da sua epocha.

Esta distincção desconcertou á primeira vista Eduardo Dumesnil, mas tornando-se immediatamente senhor de si, disse:

— Sr. conde, recebi a sua provocação e desejava saber a que devo attribuir similhante honra.

— O sr. tenente feriu antes de hontem no pulso um parente meu, que lhe disse ao retirar-se:

«Em breve lhe pedirei a desforra!...» mas como um ferimento no pulso impede o manejo da espada ou da pistola e póde durar mais tempo do que elle julga, aqui estou eu para o substituir.

— O senhor! na sua edade?

— O nosso Corneille diz algures que ás almas de boa tempera não é o pezo dos annos obstaculo ao valor. Entretanto, como não se sabe o que póde acontecer, occupemo-nos immediatamente do nosso negocio.

— Sr. conde, respondeu o official a sorrir maliciosamente, á vista... do que vejo, estou disposto a fazer-lhe todas as concessões possiveis.

— Em primeiro logar, continuou o conde, não quero a menor demora.

— Está dito; no mez de junho as noites

Identicas para os governadores civis dos outros districtos.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 23 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Por estes dias será publicado no *Diario do Governo* o regulamento do real d'agua. Das medidas financeiras e administrativas, que o actual governo pretende levar á camara, parece que nem todas ainda estão approvadas em conselho de ministros. O ultimo que houve, prolongou-se até ás tres horas da madrugada, tal era a gravidade e importancia do assumpto que se discutiu. É que o augmento de impostos ou a creação d'outros, é sempre um assumpto melindroso para qualquer situação, e que nenhum governo intenta, a não ser forçado pelas circumstancias financeiras do paiz.

Mas ninguem poderá contestar, que o unico systema verdadeiramente financeiro, que um governo póde adoptar, é o augmento das receitas, e não o do recurso ao credito e aos emprestimos successivos reprovado por todos os mais distinctos economistas.

Este foi o systema adoptado pela regeneração, e que por, em face dos principios da verdadeira sciencia ser pessimo e detestavel é adoptado apenas pelos charlatães, que falsamente se arrogam o nome de financeiros.

O governo reconhecendo a necessidade d'augmentar as receitas do Estado pelo imposto, não desconhece as difficuldades politicas que d'ahi lhe surgirão, nem a reluctancia da maioria parlamentar e do paiz em approvar esse systema o unico admissivel e efficaz para sahirmos d'estas difficuldades que se têem aggravado continuamente durante quatorze annos, em que temos vivido de emprestimos successivos.

— Da fornada já se não falla e como já aqui lhes dissémos, desconfiamos muito que o governo a não faça, porque se o governo a pretende fazer só em caso de não ter na camara alta maioria, decerto que a tem para poder governar muito desafogadamente.

— O ministerio francez pediu a sua exoneração. Estas crises ministeriaes que se notam com tanta frequencia na Europa, 'nestes ultimos tempos, não nos parece ser favoravel presagio. A politica do norte parece que se vae annuveando, fazendo-nos receiar pela manutenção da paz e socego.

— Regressou já de Villa Viçosa, a familia real.

— Os candidatos propostos pelo Ultramar são: por Angola, os srs. Barbosa Leão e Alfredo Ribeiro; por Moçambique, o sr. barão do Salgueiro; por S. Thomé, o sr. Tenreiro; por Macau, o sr. Alfredo Maia; por Timor, o sr. dr. Augusto de Mello Gouveia; pela India foi já eleito o sr. José Horta.

— Em Cabo Verde perdeu o governo as duas eleições, sendo duvidosas as eleições de S. Thomé e Macau, por onde se apresentam mais de dois candidatos em cada circulo.

— Parece que o sr. Emygdio Navarro, ainda ha pouco nomeado secretario do tribunal do commercio, e redactor do *Progresso*, será nomeado ou pretende ser governador geral d'Angola ou da India, sendo-lhe dada um d'esses governos.

— Foi nomeado chefe do expediente da direcção da fiscalisação do caminho de ferro do norte, o sr. Antonio Queriol.

— A alfandega rendeu hontem réis 17:997$522.

— As inscripções tiveram uma alta, ficando a 52

— Os juros do papel bancario vão melhorando, o que é devido ás remessas de dinheiro que têem chegado do Brazil, aonde o cambio ficou a 23.

## NECROLOGIO

Falleceu de 13 para 14 do corrente dezembro na Louzã o ex.^mo^ sr. João Gonçalves de Lemos, cavalheiro muito considerado por todas as pessoas, que com elle trocaram relações de qualquer natureza.

A noticia pois da sua morte prematura causou profunda magua a todos os seus amigos; porque o illustre finado era um perfeito homem de bem, muito delicado, obsequiador, muito franco, e prestimoso.

Não foi tambem menos sentida pelos pobres e desvalidos; porque para estes foi sempre um pae carinhoso, e um desvelado protector, a cujo abrigo nunca recorreram debalde os necessitados, a quem sempre acolhia com agradaveis maneiras, procurando remediar a uns com o seu dinheiro, empregando outros na sua fabrica de papel; e apadrinhando muitos em seus negocios e pretenções perante os poderes publicos, que lhe davam toda a consideração.

De seu merecimento pessoal, de sua munificencia, e sublime virtude da caridade, deram sobejas provas todas as classes da sociedade na occasião do seu sahimento, pois que sem precedencia de convites, despovoou-se tudo para lhe tributarem a derradeira homenagem acompanhando seus restos mortaes á ultima morada; e em todos os rostos da immensa comitiva que se estendia compacta na extensão de um kilometro se manifestava a dôr, que lhes ia nos corações; vendo-se na passagem do feretro pelas ruas da villa muitos homens, mulheres e creanças, soluçando com vehemencia, e derramando sentidas lagrimas pela perda do seu bemfeitor e amigo dedicado.

É porém mais que tudo sensivel a consternação da ex.^ma^ familia do illustre finado, á qual não valeram para lhe prolongar a vida nem seus extremosos cuidados e vigilias, nem os recursos da medicina disveladamente explorados, e exuberantemente applicados para combater a molestia pelos distinctos facultativos que durante algumas semanas cuidadosamente lhe assistiram dia e noute, de certo possuidos do mais vivo interesse e boa vontade de salvar o doente: mas tudo foi baldado, porque no livro dos destinos eternos estava irrevogavelmente escripto — d'esta morrerás.

E morreu com effeito aquelle varão prestante e sympathico, aquelle pae extremoso, e esposo dedicado, aquelle verdadeiro amigo do seu amigo, e aquelle grande proprietario activo e laborioso, que pelo seu fino tacto, e bem dirigida gerencia administrativa soube grangear a fortuna avultada, que lega a seus descendentes, e que muito maior seria, se a nimia confiança e boa fé do illustre finado não illudisse muitas vezes os generosos instinctos do seu bondoso coração.

O seu dia natal 15 de dezembro de 1819, que tão explendoroso e festival foi revestido de galas pelos seus progenitores, tornou-se luctuoso e funebre para seus muito presados filhos e esposa em 1879 em que foi sepultado.

As esperanças, que ha pouco mais de um anno seus parentes e amigos nutriam jubilosos pelo feliz resultado da operação da — talha, a que o illustre finado se havia corajosamente submettido caducaram; e com ellas se dissiparam tambem todas as illusões para só confiarmos na Divina Providencia sob cujo acolhimento seu espirito voou ao ceu para alli receber o premio de suas acrisoladas virtudes.

Assim seja.

Louzã, 22 de dezembro de 1879. *S.*

# NOTICIARIO

**Incendio** — Em a noite de domingo para segunda feira, por cerca das 11 horas e tres quartos, Coimbra já meio adormecida foi lugubremente sobresaltada pelo toque dos sinos que davam signal de incendio no bairro de Santa Clara, e pavoroso foi o espectaculo que se offereceu aos olhos dos primeiros, que 'naquella direcção lançaram a vista: densos turbilhões de fumo, e altas lavaredas se levantavam do bello e historico palacio da quinta das Lagrimas, pertencente ao digno par do reino, sr. Miguel Osorio Cabral de Castro.

Rapidamente circulou a triste noticia, e bem depressa para alli correram as auctoridades, civis e militares, grande parte da academia, os bombeiros, a força militar, a policia, e muito povo; infelizmente porém o incendio assumira já proporções enormes, inteiramente superiores aos escassos meios de que 'nesta cidade se dispõe para combater este inimigo terrivel.

Assim, na impossibilidade de dominar o fogo, tractou-se de circumscrevel-o, conseguindo-se á custa de grandes esforços e de abnegações heroicas impedir que o incendio se communicasse á casa da livraria, que continha alguns milhares de escolhidos e valiosos volumes, primorosamente encadernados, bem como se salvou tambem a capella, a casa de jantar, e o lagar que fica ao sul do edificio. Todo o mais palacio voltado ao nascente e norte ficou reduzido a cinzas e ruinas!

Do andar superior nada se poude salvar. Do primeiro ainda se tiraram muitos objectos e mobilia, porém quasi tudo se damnificou bastante, como não podia deixar de succeder attenta a desordem que alli reinava, devida á falta de pessoal exercitado a entrar 'naquellas perigosas fainas, e sobretudo por não haver quem com serenidade dirigisse convenientemente os trabalhos. Todos tinham a melhor vontade, todos barateavam a vida com um arrojo incrivel; mas ninguem tinha o sangue frio tão necessario 'naquellas occasiões, ninguem possuia o golpe de vista certeiro, e a resolução rapida e expedita que só a longa pratica faz adquirir, e por isso não podia haver aquella unidade de esforços, nem aquelle trabalho methodico porque tanto se fazem notar os corpos de bombeiros das grandes cidades.

Salvou-se alguma prata, porém perdeu-se a maior parte, e entre esta objectos de grande valor artistico.

Arderam tambem quasi todos os 600 alqueires de azeite que estavam armazenados, e varias pipas de vinho e aguardente.

O predio estava seguro, mas em pequeno valor.

O ex.^mo^ sr. Miguel Osorio, que felizmente poude com a sua familia escapar d'este grande sinistro, está provisoriamente hospedado no hotel Mondego, onde tem sido procurado por innumeraveis pessoas, que lhe tem ido manifestar o seu sentimento pelo grave desgosto que acaba de soffrer.

Dignos dos maiores elogios se tornaram — os srs. governador civil, secretario geral, commissario de policia, administrador do concelho, — a mocidade academica, que se portou com a sua proverbial valentia e intrepidez generosa, e emfim grande numero de cidadãos de todas as classes, que se não pouparam ao perigo, nem ao trabalho.

Muitos individuos ficaram feridos, mas felizmente com pouca gravidade.

**Ladrões** — Toda a medalha tem reverso. A par dos que no grande incendio do palacio das Lagrimas trabalhavam de coração para evitar a dilatação da catastrophe, outros, uns infames indignos, aproveitavam-se da confusão para roubarem tudo o que lhes cahia debaixo das mãos!

É o requinte da vileza e da rapina.

Pedimos as mais severas penas para essa escoria que está sujando esta nobre cidade. E se entre os ratoneiros ha, como é voz publica, praças do exercito e do corpo de policia, esperamos uma prompta punição que desagrave a compromettida dignidade dos mantenedores da ordem.

**Visita** — Acha-se 'nesta cidade, hospedado no hotel dos Caminhos de Ferro, o sr. Antonio Garcia, rico proprietario e negociante açoriano. S. s.ª veio visitar um academico seu protegido, o sr. Urbano da

---

são curtissimas. Ámanhã ás seis horas da manhã, ás cinco mesmo se quizer.

— Qual ámanhã! nada, não senhor.

— Então quando?

— Já, já.

— Já!... Batemo-nos de noite?...

— Por ventura o sr. tenente tem medo de noite?

— Eu nunca tive medo; vamos para o pateo ou para o jardim...

— Qual! não ha de ser no pateo nem no jardim.

— Então aonde?

— Havemos de nos bater 'nesta sala.

— Bater-me 'numa sala?

— Por ventura tem medo, sr. tenente?

— Já lhe disse que eu nunca tive medo.

— É o que havemos de ver, retorquiu o conde.

Como me dou por insultado, cabe-me a escolha das armas.

— Tem toda a razão.

— Escolho a pistola.. aqui estão duas de alcance sobre a chaminé; ao lado d'ellas achará polvora e balas; carregue a sua que eu carrego a minha.

Depois de terminada esta operação, que se executou no mais profundo silencio, o conde tirou do bolso uma moeda de prata.

— Vamos tirar á sorte quem ha-de atirar primeiro...

Cruzes ou cunhos...

— Cruzes, respondeu o tenente.

O conde apanhou a moeda e mostrou a Eduardo Domesnil, dizendo:

É o sr. quem atira primeiro; colloque-se 'neste canto da sala; eu vou para o canto opposto, como vê...

— Um duello sem testemunhas!.... quem ha de dar o signal?

— O meu creado Germano, levando para fóra esta serpentina... Assim que elle tiver sahido, póde atirar...

— Ora essa! Sr. conde; pois havemos de nos bater sem luz, ás cegas?

— O partido é egual para ambos; se o senhor me não matar, eu posso atirar por minha vez. O senhor acaba de dizer-me que aceitava todas as minhas condições... Por ventura tem medo, sr. tenente?

— Torno a repetir-lhe que nunca tive medo? Acabemos com isto...

O conde tocou a campainha, depois do que foi collocar-se no seu logar.

Germano appareceu.

— Germano, pega 'nessa luz, leva-a lá para fóra e entra com ella assim que ouvires um tiro de pistolla...

O creado sahiu com a serpentina.

Poucos momentos depois Eduardo Dumesnil fez fogo.

Germano appareceu logo.

— Não fui ferido, disse o conde; vamos a ver onde foi parar a balla do meu adversario.

Não foi preciso procurar muito; a balla tinha-se enterrado na parede, a cinco centimetros de distancia da cabeça do conde.

— Agora eu, sr. tenente...

Voltaram para os seus logares.

— Vae-te embora, Germano, e torna a entrar como ainda agora, assim que...

— Já sei, sr. conde.

O creado retirou-se pela segunda vez; o salão ficou de novo ás escuras. Então o conde d'Arquian, em vez de atirar immediatamente como o tenente, conservou-se dois minutos immovel, depois começou a andar nas pontas dos pés, tirou do bolso uma caixa de isca phosphorica e, emquanto feria lume para acender a outra serpentina que ficára em cima da chaminé, deitou os olhos para o canto da sala onde devia estar Eduardo Dumesnil.

Prodigio sem egual! Eduardo Dumesnil tinha desapparecido!

— Mas eu não o matei! Ó sr. tenente, onde está o senhor?

Eduardo Dumesnil estava.... debaixo da meza de jogo!!!

Levantando-se de repente, exclamou:

— Senhor conde, eu tenho-me batido mais de cincoenta vezes em pleno dia, deante de testemunhas... mas a novidade d'um duello ás escuras produziu-me um terror como nunca sentira até mesmo no meio das ballas e de metralha... perdi a cabeça e aqui me tem a seus pés, rogando-lhe que me não deite a perder, divulgando...

— Póde levantar-se sr. tenente, prometto-lhe toda a discrição, mas com a condição mareada no meu cartel de que será este o seu ultimo duello em Cosne.

— Sr. conde, dou-lhe a minha palavra d'honra...

— Aceito-a e conto com ella. Fique inteiramente descansado, eu tambem tenho as minhas razões para guardar segredo; só o que quiz foi dar-lhe uma lição, demonstrar-lhe que o valor e a verdadeira coragem não devem empregar-se senão para defender o lar domestico ou salvar a patria; porque se o senhor evitava uma balla justiceira debaixo d'aquella meza, eu, para me precaver contra um tiro dado ás cegas, tinha-me collocado atraz d'este biombo... de metal.

Acabado este discurso, o conde apagou as vellas e descarregou a pistolla na chaminé.

Immediatamente entrou o creado com a luz.

O conde d'Arquian disse-lhe magestosamente:

— Germano vae abrir a porta ao sr. tenente e pódes annunciar que dois valentes acabam de se entender e que, a partir de hoje, vae de novo reinar na cidade de Cosne a tranquillidade habitual.

Eduardo Dumesnil seguiu Germano, depois de ter apertado affectuosamente a mão do conde.

Este pegou 'numa luz, foi para o seu quarto e, ao enterrar na cabeça o barrete de dormir, exclamou:

— Posso dizer como Tito: Não perdi o dia posso-me deitar.

H. Dupin.

(Do jornal *Os Dois Mundos*).

Silva, a quem fornece os meios para fazer a sua formatura em Direito.

Os nossos comprimentos ao generoso cavalheiro.

**Esmolas**—Sabemos que foram distribuidas senhas a 80 pobres, 20 de cada freguezia, a fim de com ellas irem ao paço Episcopal receber esmolas de pão e arroz, e 200 réis em dinheiro, que a expensas do sr. Bispo Conde alli vão ser distribuidas.

É mais um rasgo da bem conhecida caridade de s. ex.ª para quem são pequenos todos os elogios.

**Paris-Murcia**—Já chegaram a esta cidade os exemplares destinados aos assignantes d'este jornal, que teve um logar distincto na grande festa do hypodromo com cujo producto Paris vae em breve enxugar tantas lagrimas aos inundados de Murcia.

'Nesse jornal collaboraram as maiores notabilidades europeias. Em seguida publicamos um autographo com que Victor Hugo honrou esta publicação, e que é mais uma perola da penna d'aquelle grande homem:

«A verdadeira resistencia do homem ás catastrophes é um augmento de humanidade. A solidariedade dos homens é a resposta á complicidade dos factos mysteriosos. É assim que se estabelece na terra o terceiro termo da grande formula humana: fraternidade.

«Sabei-o: por baixo d'esta mão que soccorre, desapparece a fronteira; por baixo d'esta bolsa que se offerece ao pobre, dilatam-se os corações; por esta porta que se abre, penetra o futuro. Ferida a Hespanha a França sente correr o seu proprio sangue. Qualquer golpe descarregado sobre a França vem ferir sobretudo Paris; Paris é a capital do mundo, e todas as dôres do mundo são dôres de Paris.—*Victor Hugo.*»

**Annos** — Faz ámanhã annos o nosso patricio o ex.mo sr. bacharel Francisco José Brandão, distincto professor de musica.

Felicitamos o nosso amigo e d'aqui lhe enviamos um aperto de mão

**Theatro de D. Luiz**—Teve logar 'neste theatro o annunciado beneficio em favor das festas da Rainha Santa, subindo á scena a opereta *El Barberillo de Lavapies*

Segundo nos disséram, contra toda a expectativa foi diminuta a concorrencia, se dão por isso ainda negativo o resultado do beneficio.

Sentimos.

**Louvores bem merecidos**—Foram louvados pelo governo os srs. visconde de Villar Allen e barão de Breda, pelos serviços prestados como membros da commissão phylloxerico.

**Discurso** — Á beira da sepultura do sr. Adelino Augusto da Silva, pronunciou o seu amigo, sr. Alfredo Moreira da Camara, as seguintes sentidas palavras:

Senhores:

Antes que a lousa sepulchral nos occulte para sempre esse cadaver que ahi vêmos, permitti que dê um desafogo á dor excruciante que ora opprime o meu amargurado coração! Adelino Augusto da Silva já não existe, volveu ao pé da terra, d'onde sahirá!

Morreu quasi subitamente! Morreu aquelle que victima das contingencias da fortuna, mostrou na firmeza do seu caracter, a sublime resignação com que supportou os mais crueis soffrimentos, sendo o seu coração um thesouro de virtudes! A morte surprehendeu a sua infeliz victima, como nos surprehendeu a nós o seu prematuro passamento!

Inscrutaveis decretos da Providencia! Cumpre-nos acatal-os, chorar a perda d'um amigo desvelado e sincero e orar ao Altissimo pelo eterno descanço de tão infeliz quanto prestimoso cidadão!

Deante do tumulo que se abre, cumprimos com o dever de christãos, vêmos o cidadão prestante prestes a dar contas ao seu creador, e inspirando-nos das suavissimas e incomparaveis maximas d'uma religião sublime, digamos e levando a mais ferverosa e sincera prece ao despensador de todas as misericordias:

Dai-lhe Senhor o eterno descanço nos resplandores da luz perpetua.

Adeus, infeliz amigo, adeus até lá!

**Serões Romanticos**—Vae na secção competente um annuncio em que os srs. Bellem & C.ª, proprietarios d'esta acreditada empreza editora, expõem as condições d'assignatura para o romance *As Doidas de Paris*, que trazem em publicação. Chamamos para alli a attenção dos nossos leitores.

**É bom prevenir** — Diz-se que por offerecer perigo a ponte de Sacavem não tem passado sobre ella os comboios, fazendo-se baldeação das mercadorias, e passando os passageiros d'umas para outras carruagens.

Ha tres dias marchou de Lisboa para Sacavem uma força de 60 praças de sapadores a fim de proceder aos trabalhos necessarios.

Se assim é, bem andou o governo em dar aquellas ordens, antes que houvesse algum desastre a lamentar.

**Hydrophobia**—Na noite de sabbado para domingo falleceu no hospital d'esta cidade uma pobre creança do Cidral, que ha um mez fôra mordido por um cão.

**Artista digno de menção** — Do nosso collega o *Conimbricense* transcrevemos o seguinte:

«As ruas de Coimbra tem servido de galeria á exhibição de trabalhos artisticos de muito merecimento, devidos ao artista Luiz Gomes Serra, ha muito residente 'nesta cidade, onde é acolhido com sympathia e popularidade.

Com effeito, no genero de pintura de taboletas, é o melhor, o mais luxuoso e original que temos visto.

A taboleta que orna a sacada do hotel Central na Sophia é d'um primor e simplicidade extraordinaria. É o ultimo trabalho que lhe saiu das mãos.

Todos, á porfia, desde a grande casa commercial até á pequena loja, desde o grande hotel até á humilde estalagem, desejam taboletas d'este auctor; pois que lhes imprime um tal gosto, um tal attrativo artisticos, que as torna em extremo apreciadas.

Sabemos que o sr. Luiz Serra tem entre mãos a importante taboleta para a loja do sr. Natividade na Sophia. Em verdade a taboleta para annunciar as carruagens do sr. Natividade é tão grande, e o assumpto tão prestavel, que não duvidamos affirmar que o sr. Serra dará mais uma vez ao publico a occasião de admirar o seu talento.

Para prova do que levamos dito convidamos o leitor a percorrer só as ruas da Calçada e Visconde da Luz, e verá confirmadas nossas aserções.

Além d'isto o sr. Gomes Serra tem-se manifestado com muita distincção em trabalhos d'outro genero.

Dá na vista a pintura que enfeita os carros que conduzem os passageiros para o norte ou para o sul.—Tudo é obra sua.

Uma das notas especiaes para o perfil artistico do sr. Serra é o cuidado e o estudo que dispensa na execução de qualquer obra.

Nas lojas do hotel Mondego—cuja taboleta é digna de menção—estão suas officinas.

Saiba-se, porém, e diga-se bem alto que ao sr. Luiz Gomes Serra acontece o mesmo que a quasi todos os artistas portuguezes: —o que são devem-n'o a si. Honra lhe seja!»

**As corridas dos pombos-correios**—Tiveram logar no dia 22 do corrente, no Porto, as corridas dos pombos-correios.

Foram effectuadas com muita regularidade.

Os pombos percorreram 60 kilometros em duas horas e 40 minutos.

Ganhou o premio o bando do sr. Alexandre Pinto Brandão.

**Julgamento** — Na comarca da villa da Feira foi julgado pelo tribunal judicial, o padre Caetano Fernandes Ribeiro, accusado do crime de assassinio.

Foi condemnado a trabalhos publicos perpetuos para a Africa.

**Novo artista dramatico**—Diz-se em Lisboa que um rapaz da boa sociedade, e amador enthusiasta do theatro, em breve representará em publico, 'num dos nossos theatros, aonde já está escripturado.

**Desordem em Bragança**—O sr. Joaquim Cardoso de Sá, thesoureiro do cofre central, e capitão Mendonça, de caçadores 3, bateram-se, sendo por isso presos.

Quando presos, o sr. major d'aquelle corpo quiz tirar o sr. Mendonça á policia, sendo tambem preso.

**Carregamento de café**—Está no Tejo o brigue dinamarquez *Amir*, que vem do Rio de Janeiro com uma boa carga de café, á especulação do commercio.

Quando o preço convida, as fazendas apparecem no mercado.

**Roubo na alfandega — Nove presos**—Lê-se no *Commercio de Lisboa:*

«Tendo-se dado na alfandega por um furto de agulhas para machinas de costura, ordenou o respectivo commissariado que os policias Castello Branco, Antunes e Ferreira procedessem ás necessarias diligencias, de que resultou serem presos José de Oliveira, Antonio Damas da Costa, José Damas da Costa, e José Rodrigues, os quatro primeiros alfaiates e o quinto trabalhador na alfandega, e Carlota da Conceição do Carmo Rodrigues, amasia do segundo, Manuel Francisco, Bento Gonçalves y Alves, e José João Lopes, os dois primeiros trabalhadores da alfandega, e o terceiro empregado na typographia do *Jornal da Noite.*

O primeiro foi preso na occasião em que pretendia vender 4 caixas com agulhas das roubadas na alfandega a Carlos Dorner, com casa de machinas de costura ao Chiado, por 700 réis cada uma custando ellas 3$000 réis. Declarou então tel-as recebido de Antonio Damas, que já na mesma casa vendera uma caixa por 700 réis. Interrogado este Damas, confirmou o que disséra o José d'Oliveira, mas que pela sua parte recebera as agulhas de José Rodrigues.

Negou este a principio, mas afinal confessou que era elle que tirava as caixas da alfandega.

Os accusados 2.°, 3.°, 4.°, 6.° e 9.°, iam embarcar no comboio das 8 da noite, do dia 18, quando foram presos e sendo-lhes apprehendidas e revistadas as bagagens encontraram-se lhes os seguintes objectos que confessaram terem-lhes sido dados por José Rodrigues, que confessou ser verdade e tel-os tambem roubado da alfandega, bem como os que depois se apprehenderam a Damas da Costa.

Eram esses objectos, bandejas pequenas, pratos, chavenas, caixas com carros de linha, pacotes de ganchos e agulhas, canivetes, limas, vellas de stearina, ferros de engommar, typo de imprensa, saccos, café, etc.

Proseguindo as averiguações foram encontrados nas casas de Manuel Francisco e de Bento Gonçalves y Alves, outros objectos, chavenas, pires, pratos e travessas de diversos padrões, botijas de genebra, pedaços de sabão, caixas com agulhas, boiuecas para pó d'arroz, pacotes de carmim, paus de lacre, carros de linhas, etc., confessando o primeiro que os trazia a pouco e pouco para fóra da alfandega, menos as caixas d'agulhas que lh'as havia dado José Rodrigues, e o segundo que a louça tinha sido comprada por 2$700 réis a uma mulher na feira da Ladra e que o restante lhe fôra dado pelo Rodrigues.

Ao primeiro accusado foi encontrada a louça entre os cobertores e o colchão da cama, os carros com linha 'numa gaveta, e as caixas d'agulhas 'numa loja de hervanario que lhe pertence.

Ao segundo foi encontrada a louça escondida 'num vão junto á chaminé, e duas caixas com agulhas entre os enxergões e o colchão, e outros objectos 'numa condeça cheia de trapos e 'num bahu.

A José João Lopes foi tambem encontrado no bahu uma porção de typo que declarou ter roubado na typographia, onde é empregado, o que alli confirmaram, bem como que não era a primeira vez que isto fizera. Em casa de José Rodrigues foram tambem encontrados diversos objectos que elle confessou ter furtado na alfandega conjunctamente com Manuel Francisco e Bento Gonçalves y Alves.

Pelos resultados obtidos esta diligencia parece ter sido habilmente dirigida e executada pelos referidos policias.

A louça roubada é quasi toda da India.»

**Grande movimento de mercadorias**—Na estação do caminho de ferro na Regoa, tem sido tão grande o movimento de mercadorias que houve necessidade de arrancar quasi todo o jardim d'aquella grande estação.

**Obitos** — Falleceram em Lisboa os srs. tenente-coronel de infanteria 16, Araujo Feio, o negociante Antonio Maria Bravo, e Oliveira Tavares, proprietario do estabelecimento de carruagens na rua Larga de S. Roque.

**Os archiduques de Austria** — Diz o nosso collega *Diario Illustrado:*

«Sabemos, de boa fonte, que os archiduques de Austria, no seu regresso a Hespanha, não se cançaram de fallar no bom acolhimento com que foram recebidos no nosso paiz, tecendo os maiores elogios á distincção e amabilidade dos nossos soberanos, á boa indole e sentimentos nobres do nosso povo, e á bellèza da parte de Portugal que percorreram, dizendo que tinham achado a situação de Lisboa, a mais bella de todas as capitaes da Europa.»

Ainda bem que o nosso Portugal tem alguma cousa notavel

**Loteria de Madrid**—Por telegramma recebido sabe-se que os numeros mais premiados na grande loteria de Madrid, cuja extracção se effectuou hontem, foram os seguintes:

O primeiro premio grande 2:500$000 pesetas (réis 450:000$000) sahiu ao n.º 25:018.

O segundo premio de 1.250:000 pesetas (réis 225:000$000) sahiu ao n.º 5912.

O terceiro premio de 750:000 pesetas (réis 135:000$000) sahiu ao n.º 26:505.

Os dois premios de 250:000 pesetas (réis 45:000$000) sahiram aos n.os 11881 e 18:589.

Os quatro premios de 125:000 pesetas (réis 22:500$000) sahiram aos n.os 4796, 11723, 17371 e 35322.

Os 20 premios de 50:000 pesetas (réis 9:000$000) sahiram aos n.os 1940, 4040, 4247, 4382, 8000, 8128, 10095, 12084, 13428, 14161, 20180, 23989, 28186, 31120, 34745, 35322, 37057, 37748, 37986, 37981.

Os 30 premios de 25:000 pesetas (réis 4:500$000) sahiram aos n.os 1637, 1718, 2992, 4267, 8052, 8133, 8284, 9650, 11616, 12924, 14091, 15650, 16402, 16836, 17431, 17741, 18604, 21202, 21771, 22181, 23988, 24916, 24678, 31793, 32888, 34776, 33388, 36538, 37038.

Estão tambem premiados com 50:000 pesetas, por serem os numeros anterior e posterior ao premio grande, os n.os 25017 e 25019.

Com 34:000 pesetas (réis 6:120$000) os n.os 5911 e 5913 por serem o anterior e posterior ao do segundo premio.

Com 22500 pesetas (réis 4:050$000) os n.os 26504 e 26506 por serem o anterior e posterior aos do terceiro premio.

Estão egualmente premiados com 2:500 pesetas os seguintes numeros:

De 25000 a 25099, de 5900 a 5999, de 26500 a 26599, por serem os das centenas em que sahiram os tres primeiros premios.

Estão tambem premiados com 500 pesetas (99$000) todos os numeros que terminam em 8, por ser essa a terminação do numero em que sahiu o premio grande.

# Expediente

**Pedimos aos nossos illustrados assignantes o favor de nos mandar satisfazer as suas assignaturas, que estão em divida: e tambem rogamos ás pessoas a quem nos temos dirigido em carta, que se sirvam responder-nos.**

# ANNUNCIOS


## Portfolio das Modas

**Muito util aos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa.

(6)

## AS DOIDAS EM PARIS

A bem conhecida e acreditada empreza Serões Romanticos, de Belem & C.ª, vae publicar este magnifico romance, que tanto delirio causou ultimamente em Paris, devido á penna do eminente escriptor Xavier de Montepin. As primeiras folhas estão em distribuição.

A empreza continuará a distribuir como até hoje, um perfeito mappa geographico á escolha, a todos os seus assignantes, e offerece mais a quem enviar duas assignaturas um bilhete de uma das loterias de Hespanha, em que o angariador fica habilitado a oitocentos e tantos premios, sendo o maior da quantia de

**540$000 réis**

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza, rua da Cruz de Pau, 26.

## PROPRIETARIOS E INQUILINOS
## architectos e pintores

As tintas d'oleo, vernizes e as composições especiaes para impedir a passagem da humidade, da Silicate Paint Company, provam as experiencias e attestados que são as *melhores de quantas têem apparecido*:

1.º por não serem venenosas.
2.º por serem mais economicas.
3.º por sua muito maior duração.
4.º por conservarem os metaes, não estalarem, nem esfolarem, nem racharem com o mais intenso frio ou calor, até á elevadissima temperatura de 500 graus.

Recebeu a companhia por estas especialidades muitas distincções, e entre ellas **a grande medalha de Honra**, pela exposição de Paris, em 1878, unica concedida em concorrencia com a industria nacional e estrangeira.

A medalha UNICA de ouro pela Instituição Sanitaria de Londres, em razão do grande serviço prestado á humanidade, com tintas que não prejudicam a saude e a vida dos operarios que as empreguem.

A humidade nas casas e armazens é causa de muitas doenças e mortes. Evita-se ella completamente pela applicação ás paredes do

**DURESCO**

que é muito barato, e as torna completamente impermeaveis. Póde ficar de 30 a 40 réis cada metro superficial, tanto no interior como exterior das paredes. Tem o mesmo effeito applicado ao tijollo, ao adobe, á pedra, etc., mas como é d'agua a composição, não póde servir para metaes.

No emprego das tintas (de todas as côres) póde calcular-se a economia em 30 a 40 p. c. São ellas muito mais leves que as tintas ordinarias de chumbo e outros pigmentos, mais ou menos venenosos.

Para mais esclarecimentos verbaes, ou por escripto, franco de porte, dirijam-se no Porto á agencia da Silicate Paint Company, Travessa de S. João, n.º 15.

(4)

---

## Editos de 30 dias

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio na folha official, pelos quaes são chamadas e citadas todas as pessoas incertas a quem pertença uma porção de travessas, que no dia tres e seguintes do corrente mez fluctuavam pelas aguas do rio Eça, vindo impellidas pela corrente bater nos assudes dos moinhos do auctor, José Antonio da Costa Braga Junior, d'esta cidade, no sitio do Espadanal, para na segunda audiencia do referido juizo, findos aquelles trinta dias, virem contra si offerecer a competente acção ordinaria, a fim de serem condemnados a pagar todas as perdas e damnos, que se liquidarem causados nos assudes e moinhos do auctor com a individa e illegal fluctuação das travessas, e todas as mais despezas que com tal facto occasionaram; declarando-se que as audiencias do juizo de direito de Coimbra se costumam fazer ás segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos seguintes sendo aquelles dias santos ou feriados.

Coimbra, 20 de dezembro de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado
*Araujo Taveira.* (5)

---

## João Arrunho da Costa

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

CONTINÚA a vender (mas só a prompto pagamento) os seguintes generos:

Vinho de Torres Novas, novo puro a 80 réis a garrafa, almude ou 16,74 litros 1$800 réis.

Vinho do nosso, novo puro a 70 réis a garrafa, almude ou 16,74 lit. 1$500 réis.

Tem além d'isto magnificos vinhos finos do Porto, cerveja ingleza engarrafada e da pipa, bom sortido em doce e licores, que tudo vende pelo menor preço que póde.

(6)

---

# DÀ-FUNDO
# LARGO DAS OLARIAS

**Amancio Annibal da Costa Pessoa, participa aos seus freguezes, que contractou para o seu estabelecimento um bom cosinheiro, Joaquim de Mattos, bem conhecido em Coimbra.**

**De hoje em deante haverá no DA-FUNDO grande variedade de comidas e bem assim excellentes vinhos: contractam-se egualmente jantares para casas particulares.**

**Recommenda-se este estabelecimento pela barateza e aceio.**

---

# GRANDE DEPOSITO



DE

**MACHINAS AMERICANAS**

DE COSER

**a dois pespontos**
**e a ponto de cadeia**



**108 — Rua da Calçada — 110**

**COIMBRA**

Machinas para todas as classes, das mais garantidas, as que têem sido mais premiadas em todas as exposições. Vendem-se a prompto pagamento e **a prestações semanaes ou mensaes**, á vontade do comprador.

Grande reducção de preços: Machinas de dois pespontos, para familia, com meza pollida, de tocar á mão e a pedal, a 25$000 réis.

Machina para alfaiate, com meza pollida e grande, a 31$500 réis.

Machinas para familia de manivella, a 10$000, 15$000, 17$000 e 19$000 réis. Todas estas machinas são garantidas sem competidor.

Officina de concertar machinas de coser, de todos os systemas e por preços commodos.

Grande sortimento de torçaes em carros e meadas, agulhas para machinas de todos os systemas, carros de algodão e linha, lançadeiras, molas, tenções, apparelhos e accessorios para todas as machinas de coser.

**108 — RUA DA CALÇADA — 110**

**COIMBRA**

**V. H. LEBRE**

---

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O Conselheiro das senhoras e das meninas, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em escuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O Conselheiro das Damas e das Meninas é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — Conselheiro das Damas e das Meninas *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

---

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

**POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO**

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

---

EMPREZA EDITORA

DE

**Francisco Arthur da Silva**

RUA DOS DOURADORES, 72 — LISBOA

## HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

Desde a creação do mundo até 1862, continuada até 1876 por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e até 1879 como noticia dos factos mais notaveis relativos a

**PORTUGAL E AO BRAZIL**

Traduzida da edição franceza de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas e anotada por

**Manuel Bernardes Branco**

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina

*Segunda edição illustrada com 81 gravuras*
*13 volumes in-4.º grande*

Obra completa, brochura.. 20$000 rs. fortes
» » encadernada. 27$000 »

Para facilitar a acquisição d'esta importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar d'uma só vez, deliberou o editor conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.

Brindes a todos os assignantes: retrato de Cesar Cantu (1.ª gravura) e o volume 13.º e ultimo da obra.

Vende-se e assigna-se nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias e nesta cidade nas dos srs. J. Melchiades Ferreira Santos; José de Mesquita, e Manuel d'Almeida Cabral.

---

## Choupos

QUEM quizer comprar uma porção de choupos póde vêl-os na Copeira, na Quinta chamada do Correio-mór, e na rua do Corpo de Deus n.º 57 se tracta da venda.

(8)

---

## ARRENDA-SE

**DE JANEIRO POR DEANTE**

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.**

---

**PILULAS**
de Proto-carbonato de ferro inalteravel
**DO Dr BLAUD**

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a *chlorosis (fluxo branco)* doança das mancebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

« Depois 35 annos que exerço a medicina, « tenho reconhocido a este medicamento « (Pilulas de **Blaud**) vantagems incontestaveis sobre todos os outros ferreos e eu « o miro como o melhor anti-chlorótico. » Dr **DOUBLE**, *ex-présidente da Academia de Medicina.*

« De todas as preparações ferreas que « nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de **Blaud** parece-nos devem estar na « primeira fila. » — *Diccionario univ. de Medicina*, t. II. page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

BLAUD

Depositos: *Paris, 8, r. Payenne.*

Coimbra, L. M. Ferraz, largo do Castello.

---

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

Annuncios: 40 réis por linha
Publicações litterarias serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

Numero 2:493 | Sabbado, 27 de Dezembro de 1879 | Anno XXIV


## COIMBRA

De todas as questões que tem de ser ventiladas na sessão legislativa, que em breve vae ser aberta, é sem duvida a questão financeira a mais momentosa, a que requer um estudo mais profundo, exige a maior attenção, e emfim pede a todos os partidos militantes a maxima circumspecção e lealdade de intenções.

Segundo temos podido saber, o governo, empenhado em equilibrar as finanças, pensa em pedir ao paiz mais um sacrificio tributario.

Não póde deixar de ser assim.

Se continuarmos a seguir a perniciosa rotina de viver do emprestimo, não iremos longe: a poucos passos encontraremos a bancarrota, vergonhoso precipicio que espera todos os gastadores incautos e inscientes, que não sabem pelas suas receitas regular as suas despezas.

Precisamos de evitar o deshonroso despenhadeiro, e o unico modo de alcançar este *desideratum*, é indubitavelmente o augmento das receitas publicas.

Resta averiguar por que fórma se ha de conseguir esse augmento.

Será simplesmente por meio de novos impostos?

Será exclusivamente pelo aggravamento dos já existentes?

Ou porventura estes, sem nenhum augmento, mas sómente por meio de uma justa distribuição, e rigorosa fiscalisação, serão susceptiveis de elevar os redditos do estado á cifra indispensavel para que desappareça o *deficit*?

Eis o que é preciso estudar, e sobre que vamos dizer algumas palavras com aquella despretenção com que costumamos fallar ácerca de taes objectos.

A nós parece-nos — e não é esta opinião só nossa, mas tambem de varios collegas illustradissimos — parece-nos que, se os tributos legislados não são sufficientes para operarem a extincção do *deficit* roedor que affecta já chronicamente as nossas magras finanças, comtudo, se forem bem distribuidos e seriamente fiscalisados, são muito bastantes para produzirem uma elevada receita, e tornarem talvez dispensavel a maior parte do sacrificio a que, segundo parece, está votado o paiz.

Não é difficil apresentar os fundamentos d'este modo de ver as cousas.

É hoje coisa geralmente sabida que em Portugal a grande maioria dos proprietarios abastados quasi não paga contribuição predial; uns porque as suas importantes propriedades foram descriptas nas respectivas matrizes atribuindo-se-lhes um diminuto valor e um rendimento insignificante, e outros, ainda mais felizes, porque os louvados e arroladores passaram de olhos fechados pela frente dos seus vastos dominios e herdades!

Ninguem ignora que aquillo que succede com a contribuição predial se dá da mesma fórma com todas as outras contribuições e impostos.

E suppomos que mais não é preciso dizer para justificar a opinião que acima emittimos.

Ora, sendo este o estado das cousas, parece-nos que, embora se votem novas leis tributarias, não devem comtudo estas ser postas em execução, sem que se tenham envidado todos os esforços possiveis para fazer entrar a cobrança de todas as contribuições no caminho da justiça e da moralidade, caminho d'onde transviada anda ha muito, e para muito longe.

Fazer o contrario do que dizemos afigura-se-nos que será mesmo perigoso, além de iniquo e injusto.

O governo não deve ignorar que o imposto é sempre antipathico ao contribuinte, e que joga a sua popularidade todo o ministerio que faz votar contribuições.

E se isto se dá sempre e em toda a parte, ainda onde e quando a distribuição do imposto nada deixa a desejar, o que será entre nós, e agora que o pequeno proprietario e o pobre industrial estão sendo espoliados e estolados, emquanto a aristocracia do dinheiro folga e ri das difficuldades do thesouro, e das lagrimas do desgraçado para quem não ha piedade nas entranhas dos indignos agentes do fisco?

Que o governo, pois, attente na sua posição difficil, e medite profundamente sobre os modos de sahir d'ella, honrada e gloriosamente para si, e com o maior proveito para o paiz.

## Ao «Diario de Portugal»

O nosso collega de Lisboa cuspiu para o ar!

Por stygmatisarmos o nosso systema burocratico, não podiamos dirigir uma censura ao governo, e nem elle a merece.

Não teve ainda tempo de o reformar. Encontrou-o, ou herdou-o; mas se se faz reparo de que em alguns mezes, que está no poder, não tractou de o emendar, amigo e collega! reparai que toda a vossa censura recahe totalmente nos regeneradores, porque ou os vossos amigos o estabeleceram, ou então, tão bem se deram com elle, que durante longos oito annos o deixaram existir sem lhe alterar uma virgula!

É para lamentar a fraqueza d'um partido que attribue aos outros as consequencias dos seus proprios erros, á falta d'outra materia para o arguir.

Commentando a portaria circular do sr. ministro do reino, relativa aos edificios destinados para escolas primarias, a qual publicámos no nosso ultimo numero, escreve o nosso illustrado collega *Commercio de Portugal* o seguinte:

«O *Diario do Governo*, publicou, ultimamente, uma notavel circular, relativa a um assumpto, que, pela sua importancia na sociedade e pelo influxo, que póde exercer no povo portuguez, deve attrahir a si todos os espiritos, sinceramente democraticos e todas as almas verdadeira e genuinamente amantes do progresso e do desenvolvimento moral e material d'um paiz.

Provou o sr. ministro do reino, com a publicação da sua circular, duas cousas, egualmente louvaveis e muito para lhe acreditarem os seus intuitos de estadista liberal e zelador das cousas publicas. Em primeiro logar o nobre ministro faz profissão de fé administrativa, declarando-se pela descentralisação, como a unica escola, digna de ser aceite e praticada, em harmonia com os interesses das localidades e as exigencias dos contribuintes. E em segundo logar, e como consequencia legitima d'esta premissa, dirige-se s. ex.ª ao desenvolvimento da instrucção, como ao problema de maximo interesse na epocha, que vamos atravessando.

O governo pensa e ajuizadamente em crear receita, para fazer face ás despezas da instrucção, dilatando-lhe a sua esphera de acção e tornando-a accessivel a todos os cidadãos

Todos sabem que é da instrucção, que deve nascer a moralidade de que mais carecemos e que realmente não existe na nossa sociedade. Portanto o primeiro dever de um bom ministro deve ser justamente olhar por este importante ramo da administração publica, de todos os ramos o mais palpitante e o mais vital para o nosso paiz.

Demonstra a historia e com bons fundamentos que nunca uma má situação financeira foi capaz de levar uma nação á sua morte.

O que porém, tem abysmado muitas nacionalidades no precipicio da ruina tem sido precisamente a falta de moralidade da parte dos seus governantes e governados.

E essa immoralidade, podemos afoitamente dizel-o, só poderá ser destruida, aniquilada, arrasada pela maior virtude social existente, e pelo tonico mais poderoso, que até hoje tem sido descoberto—o derramamento da instrucção.

Os professores de instrucção primaria andam pessimamente remunerados e quasi socialmente equiparados aos creados das cavallariças reaes. É uma lastima. E por isso o ensino das escholas anda descurado e abandonado. Falta-lhe o estimulo da retribuição equitativa a um trabalho equivalente e serio.

As casas tambem são horriveis e detestaveis. Sem ar, sem luz, sem hygiene as creanças definham á mingoa de seiva e de vida.

É sobretudo para este assumpto que o sr. ministro do reino chama a attenção das corporações locaes, e a nosso ver, com inteira proficiencia e boa fé. Com effeito, não póde ser melhor a intenção.

Nós não duvidamos fazer justiça a quem a merece. Se, em muitas questões, temos divergido do modo de proceder do ministerio, neste momentoso assumpto da instrucção, devemos declaral-o affoitamente, sem refolhos nem prejuizos, havemos de estar sempre ao lado d'aquelles que mais e melhor desenvolverem este, para nós, vitalissimo assumpto.

Continue pois, o sr. ministro do reino a promover a instrucção, que nisso só poderá caber-lhe elogio maximo tanto de partidarios como de indifferentes.»

## CORRESPONDENCIAS

### Lisboa, 26 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Causou profundo pesar a todas as pessoas que tinham conhecimento do historico e legendario palacio das Lagrimas, o pavoroso incendio que destruiu aquelle magnifico edificio, e que tanto prejudicou o seu proprietario o sr. Miguel Osorio, cavalheiro muito estimado em Lisboa.

A noticia foi immediatamente espalhada na capital, em virtude d'um telegramma expedido por aquelle cavalheiro ao sr. dr. Fernando Palha.

É para lamentar tamanho desastre, regosijando-nos que não tivesse havido victimas na familia d'aquelle cavalheiro. Do mal o menos.

— É fóra de toda a duvida que não haverá fornada, pelo menos antes da abertura da camara. E provavelmente esta só terá logar se o governo tiver naquella casa votação hostil, do que duvidamos. Os pretendentes são muitos e o governo vê-se embaraçado com exigencias dos que lhe são affectos, mas que realmente não estão á altura da mercê que pretendem.

— Reune hoje a commissão do inquerito agricola, para discutir a questão do ensino.

— Foi nomeado amanuense do governo civil do Porto, o sr. Augusto d'Azevedo Pinto d'Almeida.

— Diz-se que o sr. governador civil do Porto, pedin a sua exoneração.

— Foi nomeado escrivão da camara municipal de Lisboa, o sr. Augusto Marques, que servia interinamente aquelle cargo. Parece-nos que a vereação não foi muito justa em a nomeação, pois que preteriu bachareis formados em Direito, com longa pratica do fôro, como foi o sr. Paulo Midozi.

— Realisa-se no proximo mez de maio em Santarem, uma exposição de liquidos fermentados, oleos e fructas.

— Foi nomeado governador civil de Villa Real, o sr. dr. João Affonso d'Espregueira, que veio já prestar juramento no ministerio do reino.

— Fallecen em Oliveira d'Azemeis o sr. Antonio da Costa Raymundo, que deixou a casa em que vivia para a fundação d'um hospital com um fundo de dois contos de réis.

— Não está definitivamente organisado o gabinete francez.

— Nada mais de interesse.

### Quinta do Pinheiro, 26

(Correspondencia particular)

Saudam hoje com festivas alegrias o nascimento do seu Redemptor, e mutuamente se desejam as boas festas, sem distincção de credo religioso, os membros da grande familia que vê no facto o elo da sua união espiritual, devendo muitos envergonhar-se dos abusos que têem praticado em nome da religião de Christo, e das perseguições atrozes a que tem dado logar essas dissidencias que mancham a sua indole, toda paz e caridade, para saciar ambições humanas!

Acabo de ler um artigo que me encheu as medidas, e é assignado pelo erudito conde de Samodães, a quem por elle mando sinceros parabens. Collocou-se s. ex.ª á altura do assumpto, que trata philosophicamente, em demonstração da divindade de Jesus.

Lança de si a mesquinhez humana esses nojentos topicos de controversia que levam á indifferença ou á incredulidade, degenerando em inimisade, superstição ou fanatismo.

Esses ruins sentimentos não esclarecem nem ensinam. Irritam sómente. Detesto a religião chamada de papagaio—a repetição de palavras, na insciencia da sua verdadeira significação e activamente aproveitadas pelos astutos, para disfructar os ignorantes, deprimindo e rebaixando a grande obra do Architecto do Universo, que estabeleceu o principio inabalavel da moral, que a felicidade do homem depende unicamente da sua fé numa vida futura, do amor do proximo, e amando a Deus sobre todas as cousas.

Cumpra o homem esse grande preceito, e não cahirá elle no peccado de faltar á verdade e ás suas promessas licitas, de attentar contra a vida e propriedade, contra o pudor, contra o bom nome do seu visinho, pela calumnia ou falso testemunho.

É pois nossa obrigação individual e collectivamente d'instruir o povo no que lhe é util, na obediencia aos seus progenitores, á lei e ás auctoridades, e no amor para com todos, indistinctamente. Assim lhe daremos socego d'espirito, valor para resistir ás vicissitudes do mundo, e força para perseverar no seu trabalho, para sustentar aquelles que a natureza destinou á sua protecção ou tutella, e os educar nos mesmos bons principios.

Não se conseguirá isto com a prégação

da superstição. Com as virtudes d'aguas de Lourdes, ou a intercessão interessada de santos, com ambição na aequisição de promessas irrisorias e de votos ridiculos. Quando soar a trombeta, nem o bater nos peitos, nem o ranger dos dentes, valerá aos peccadores.

A religião de Christo é toda philosophica e outra cousa não podia ser, porque a Escriptura Divina, o Novo Testamento, é o mais completo tratado de philosophia até hoje conhecido, e de cujo estudo, apesar da sua extrema simplicidade, sempre surgem novos encantos e novas bellezas. E porque se lhe faz montaria? Porque ella desarma a impostura!

. . .

Fui visitar a exposição ornithologica. Foi ella concorridissima e os visitantes sahiram de lá satisfeitissimos, pelo goso que lhes proporcionou o desembolso de 200 réis.

As galinaceas e palmipedes, e as chocadeiras, é que mais attrahiram a attenção dos amadores. Effectivamente alguns exemplares de gallos e gallinhas eram surprehendentes pela sua corpulencia ou belleza da sua plumagem; distinguindo-se as cochinchinas, as brama-pootras, as bantams, as polacas, la Tleche, as maranhôas, etc.

Appareceram lindos exemplares de faisoens, de gansos, de marrecos, de perús, etc., mas em volta das *chocadeiras* é que se agglomerava a curiosidade. Ora de facto é interessante ver-se uma pequena caixa que terá cerca de 50 centimetros quadrados e talvez dois decimetros d'altura, com um apparelho invisivel para guardar agua quente, servir de chocadeira ou de mãe a 40 ou 50 pintainhos, que alegres se agitam em volta d'ella, entram e sahem pelos cortinados vermelhos que tapam as portas, e se agasalham no algodão em rama, que suppre as plumas suaves e finas da mãe natural.

Um carapião, e um papagaio preto tambem attrahiram muita attenção e foram justamente premiados, mas como sempre acontece, as decisões do jury, que estou persuadido que foram conscienciosamente tomadas, dêram azo a muitos reparos. Perfeito só Deus. Todos se julgam com direito a distincções! a nós o mesmo aconteceria.

A sociedade do Palacio de Crystal é digna de muito louvor por estas exhibições. Criam ellas gosto, e cousas a que nenhuma attenção se prestava, occupam hoje muitos individuos e até delicadas mãos de meninas. 'Neste pequeno certamen distinguiu-se a interessante sr.ª D. Laura Schrater Batacha; e entre varios outros o sr. G. Delaforce, Arthur Teixeira Pinto Basto, Antonio D. d'Oliveira Gama, e outros de cujos nomes agora não me recordo.

Venderam-se bastantes aves de capoeira e de recreio ou ornato. Duas gallinhas e um gallo regulavam de tres a quatro libras. Os ovos de boas raças entre 200 e 300 réis cada um e alguns a 100 réis. O sr. Teixeira Pinto é que offerecia a melhor collecção e continua a vendel-os por este preço.

Pena é, e muito grande, que nem o governo nem os districtos nem os municipios auxiliem estas exposições, que poderiam tornar-se muito mais extensas e importantes, se não tivesse sempre de ponderar-se os mingoados recursos que para ellas ha de applicar a sociedade!

O bazar, se para cada uma désse réis 1005000 lucraria muito, mas prefere ser mesquinho!

. . .

Consternou-me o incendio do palacete da Quinta das Lagrimas. Muitas recordações saudosas me prendem áquelle sitio. As chammas devoraram um grande thesouro nacional, do que era digno administrador ou se quizerem proprietario actual o ex.mo sr. Miguel Osorio, a quem damos nossos sinceros sentimentos de sympathia pela infelicidade que visitou s. ex.ª.

Assim terminam os monumentos da antiguidade!

. . .

Deu-se no Porto um acontecimento 'numa escola, dirigida por irmãs de caridade, revestido de tão ascorosas circumstancias, que peço me dispensem de o relatar. Appareceu uma defeza, para contrariar a parte da policia, mas tão vesga e tão rachitica, que deixa subsistir a persuasão da existencia do facto, tão cruel como escandaloso; e parece que se procurou desarmar a má impressão de publico, sem ferir o ponto cardeal. «To be, or not to be.» A creança encontrou-se estirada, faminta e transida de frio ou não? Eis a questão que a auctoridade deve esclarecer.

Na verdade custa-nos a crer, que houvesse a intenção de tão barbaro castigo 'num innocente de 5 annos. Talvez se premeditasse só uma ligeira correcção, e que a creança ficasse esquecida no quarto escuro, para onde fosse mandada; e 'neste caso melhor seria dar-se a mão á palmatoria, do que negar-se o que constou. Mesmo que agora apparecesse uma declaração em contrario dos queixosos, não lhe dariamos implicito credito, por sabermos infelizmente de que são capazes, e o que podem conseguir os fanaticos; e não concebemos como paes de familia entreguem sem mais exame a educação de seus filhos a mulheres, sem habilitações conhecidas, só pelo facto de serem irmãs, do que imaginarem.

Na rua do Sol, p. ex., as creanças assevera-se que são obrigadas a practicas de levantamento de braços, de posições, de *patadas*, com que se faz tanto barulho, que d'elle se queixa a visinhança. A casa é dirigida por umas irmãs, que *não são nenhuma asneira*, e para lá sempre se encaminha uma procissão de padres, cabisbaixos, e penitentes, que provavelmente as vão fortificar nos seus deveres sociaes, e *rezar*. As abelhas tambem procuram as flores, para preparar o mel.

. . .

Está outra vez accesa a questão d'um porto artificial para o Douro. Vamos ver se podemos bem estudar a questão, e darlhes opportunamente o nosso parecer.

. . .

São infinitas as queixas do máu serviço dos nossos caminhos de ferro. Sabemos que o sr. ministro das obras publicas se occupa activamente para emendar os defeitos da organisação de exploração que herdou, e estamos convencidos de que simplificará o expediente dos do governo, para crescer o seu rendimento. O que é mais escandaloso é o roubo. Todas as encommendas são mais ou menos dizimadas. O trasbordo para a linha do norte e viceversa é tambem um absurdo que deve acabar, e não seria máu que o governo tractasse seriamente da expropriação da linha do norte e leste que é um perfeito trambolho para a regularidade do serviço.

ARMANDI.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O MELRO. — Abrimos hoje esta nossa humilde e despretenciosa secção, que foi simplesmente creada para registrar a apparição das mais recentes publicações, com a noticia do ultimo poemeto que Guerra Junqueiro acaba de publicar.

O logar de honra da nossa secção pertencia-lhe, porque Guerra Junqueiro não é d'esses talentos vulgares, d'esses poetas d'um sentimentalismo chocho e piegas; Guerra Junqueiro é um d'esses vultos notaveis, uma d'essas estrellas brilhantes que de annos a annos apparecem no firmamento da poesia. Isto provou-o elle exhuberantemente na sua—*Morte de D. João*—na sua — *Musa em Ferias* — e ha poucos dias ainda no—*Melro*—.

Os seus versos têem uma belleza, uma naturalidade, uma elevação de imagens e de termos que raras vezes se encontram nas poesias de outros auctores. *O Melro* não fez excepção a esta regra, e 'nelle se admiram estrophes magnificas, d'uma magestade admiravel.

Abrindo ao acaso este folheto em algumas das suas paginas, lá encontramos versos como estes:

. . . . . .
Vinha tombando a noite silenciosa;
E cahia por sobre a natureza
Uma serena paz religiosa,
Uma bella tristeza
Harmonica, viril, indefinida.
A luz crepuscular
Infiltra-nos na alma dolorida
Um mysticismo heroico e salutar.
As arvores de luz inda doiradas
Sobre os montes longiquos, solitarios,
Tinham tomado as fórmas rendilhadas
Das plantas dos herbarios.
Recolhiam-se a casa os lavradores.
Dormiam virginaes as coisas mansas:
Os rebanhos e as flores,
As aves e as creanças.
. . . . . .

Um quadro tão bello, tão formoso como aquelle a que nos acabamos de referir, pintado por um pincel tão dextro e tão elegante, decerto era merecedor d'uma moldura tambem bella e tambem formosa. Ernesto Chardron encarregou-se d'isso e fez-lhe uma moldura condigna. A edição do *Melro* é luxuosa, como os versos que encerra.

Poderiamos demorar-nos mais na apreciação d'este folheto, mas o logar de que dispomos é limitado, e muitas são as publicações de que temos de occupar-nos.

Enviando os nossos parabens a Guerra Junqueiro, e os nossos agradecimentos a Ernesto Chardron, vamos continuar a nossa tarefa.

. . .

VESPERAS.—Thomaz Ribeiro acaba de coroar-se a si mesmo. Formando uma capella, das flores que trazia dispersas no mundo litterario, esse grande poeta acaba de tecer a corôa com que mais tarde, quando as paixões partidarias, e as rivalidades ephemeras já não existirem, a posteridade e a historia, com a sua consciencia immersa 'naquella tranquilidade que só é dada pela justiça, o ha de ornar, e apresental-o como um dos primeiros poetas do nosso tempo. Thomaz Ribeiro é sentimentalista, mas não é d'esses a que nos referimos quando fallámos de Guerra Junqueiro.

O nome de Thomaz Ribeiro existe hoje impresso na carneira de muitos livros, todos elles revellando um genio brilhante, um talento prodigioso.

A sua actividade tem sido toda entregue á nossa litteratura, que conta em Thomaz Ribeiro um dos seus mais dilectos e distinctos cultores. 'Neste seu ultimo livro não fez mais que colligir muitas das suas poesias, que ou jaziam ineditas, ou se achavam publicadas em varios jornaes, algumas das quaes já são bastante conhecidas e apreciadas dos nossos leitores.

Por isso limitamo-nos a agradecer ao sr. Ernesto Chardron, editor d'este primoroso livro o exemplar com que nos brindou.

. . .

O OCCIDENTE. — Concluiu-se o 2.º volume d'este explendido jornal litterario, e mais uma pagina temos a acrescentar ao catalogo das obras primas em litteratura e desenho. O *Occidente* appareceu 'numa occasião em que o nosso *grand monde* litterario abundava em talentos, uns já desabrochados, e outros ainda em botões que mais tarde haviam de dar flores encantadoras e apreciaveis.

Sob uma direcção intelligente e sábia d'um perfeito homem de lettras, de Guilherme de Azevedo, esta revista teve a felicidade de se saber aproveitar do berço de rosas em que era embalada, e assim vimos que o seu primeiro anno foi um completo successo.

Mas se 'neste seu primeiro anno o acolhimento que o publico lhe fez foi digno de tão interessante publicação, a empreza foi incansavel para ver se o retribuia no no segundo anno, e assim vimos publicarem-se no *Occidente* primorosos artigos, a alguns dos quaes tivemos occasião de nos referir.

Se o conseguiu, demonstra-o a opinião unanime de toda a imprensa, que não se cança de lhe tecer elogios.

O procedimento então da empreza, estamos certos que se ha de repetir no futuro anno, e assim podemos ufanar-nos de termos uma completa revista litteraria e de desenho, puramente nacional.

Este numero, como todos, vem regorgitante de bons artigos, e de boas gravuras.

Entre os primeiros, incorreriamos 'numa falta se não mencionassemos a *Chronica Occidental* de Guilherme d'Azevedo, e entre os segundos a copia de uma aguarella de M. Macedo, representando a parte demolida da *Reboleira do Porto*.

'Neste numero tambem vem os retratos de dois homens distinctos da nossa Universidade e a quem as sciencias naturaes muito devem. Esses homens são: o dr. José Teixeira de Queiroz e o dr. Raymundo Venancio Rodrigues. Acompanha-os um ligeiro mas bem escripto artigo biographico devido á penna do distincto escriptor e nosso amigo o sr. dr. Augusto Filippe Simões.

Accusando o recebimento d'este numero não podemos deixar de felicitar a illustre redacção d'este jornal, pelo segundo anniversario da sua folha.

. . .

A ILLUSTRAÇÃO HESPANHOLA E AMERICANA. – Recebemos um numero d'esta revista madrilena, publicada extraordinariamente, a fim de solemnisar o regio enlace do rei D. Affonso XII com D. Christina, archiduqueza d'Austria. Como em tempo noticiámos, traz grandes gravuras, artisticamente trabalhadas, e que demonstram a grandeza dos festejos que houve no paiz visinho.

Entre as gravuras não podemos deixar de mencionar a da familia reinante da Austria, que é primorosa, e a da passagem do prestito á porta do Sol.

Agradecendo a distincta fineza do nosso collega madrileno, d'aqui lhe enviamos um aperto de mão em signal de cordial reconhecimento.

. . .

OS DOIS MUNDOS. — Esta illustração que ainda ha pouco viamos ser publicada com um atrazo immenso, acha-se hoje felizmente e com o agrado de todos que prezam as bellas lettras, em dia. Para isso acabam de ser publicados tres numeros que não desmentem a fama que circumda o nome d'esta publicação illustrada, inserindo alguns artigos de bastante graça e gravuras de effeito deslumbrante.

É assim que a empreza corresponde ao acolhimento favoravel do publico e da imprensa.

## NOTICIARIO

**O tempo e a saude** — Corre bellissimo o tempo como raras vezes succede 'nesta epoca, em que o Natal costuma vir carrancudo e chuvoso. Este anno, porêm, desmente-se o proverbio tão conhecido de todos: *Dos Santos até ao Natal inverno natural.*

Ha de vir necessariamente a chuva, não faltará de certo, mas o peor será se ficarmos sem a primavera de 1880 como já ficámos sem a do anno actual. E entretanto se o tempo vae formoso, e de boa feição para os passeiantes, apesar do frio rigoroso e quasi de gelo que de vez em quando nos vem mimosear as faces, por outro lado as doenças, e graves, tornam-se frequentes.

Não faltam pneumonias, que fazem victimas, catarros, bronchites, grippes e todo esse cortejo de enfermidades provenientes do tempo secco e frigidissimo que corre. Com o frio pedimos chuva, com a chuva pedimos tempo bom, e com o verão pedimos frescura, o que quer dizer que precisariamos de uma primavera eterna, e ainda assim não faltaria quem a maldissesse.

**Visita** — Esteve 'nesta cidade durante alguns dias o sr. conselheiro Martens Ferrão, dignissimo procurador geral da corôa e fazenda.

S. ex.ª retirou-se já para a capital.

**Porto-Murcia**—Com este titulo vae em breve fazer-se 'naquella cidade uma publicação, cujo producto reverterá em favor dos inundados de Murcia. Os promotores de tão benefica e caridosa obra, os srs. Sebastião Sanhudo, e Sá d'Albergaria, são dignos de todo o elogio.

**Beneficio**—Dizem-nos que em breve haverá no theatro de D. Luiz uma recita, dada por curiosos da classe artistica, revertendo o producto do espectaculo em beneficio de uma familia pobre d'esta cidade.

Subirão á scena as seguintes comedias: — *Morrer para ter dinheiro; Por causa de um algarismo; Juiz Eleito;* e *Zé Canaia;* e o director e promotor d'esta festa o sr. Adelino Veiga, recitará a bem conhecida poesia de Thomaz Ribeiro — *Festa e Caridade.*

São dignos do maior elogio os caritativos artistas, que tão bem vão empregar as horas de descanço que lhes deixa o seu ardno labutar.

**Transferencia** — O ex.mo sr. João Roberto d'Araujo Taveira, juiz de direito d'esta comarca, foi transferido para a da Regua.

**Nomeação** — Para substituir o ex.mo sr. Taveira, foi nomeado o ex.mo sr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, que era ajudante do procurador regio junto á Relação do Porto.

**Consorcio** — Casou em Vianna com a filha do fallecido commendador Sebastião Neves, o notavel poeta da *Morte de D. João* Guerra Junqueiro.

D'aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

**Fallecimento** — Falleceu no Porto, victima de um ataque apopletico, o sr.

Antonio Caetano Rodrigues, rico proprietario, e negociante de vinhos, que por muitas vezes foi vereador e vice-presidente da camara municipal d'aquella cidade, e que actualmente era presidente da Associação Commercial.

O passamento d'este illustre cavalheiro causou profundo sentimento.

D'aqui enviamos os nossos pezames á enlutada familia do finado.

**Pagador**—Foi nomeado pagador das obras publicas d'este districto o sr. João Carlos da Costa Falcão.

**Companhia** — Retirou-se já a de zarzuella que esteve trabalhando no theatro de D. Luiz d'esta cidade.

Não se póde dizer que sejam gratas as recordações que deixa; mas as que leva parece-nos que tambem não são para darem muita ufania áquelles intrusos no templo da arte.

Que o tacão lhes seja leve.

**Annuario** — Está quasi concluida a impressão do *Annuario da Universidade* para 1880. É acompanhado de uma magnifica gravura representando o interior da sala dos capellos. Tambem traz um curioso artigo extrahido dos livros do cartorio da universidade, narrando o que se passou em Coimbra, quando el-rei D. Sebastião a visitou.

**Theatro** — Diz-se que brevemente virá dar algumas recitas no theatro Academico a companhia, que actualmente funcciona no theatro Baquet do Porto.

Estimaremos que se realise o boato, porque nos dizem que esta companhia é de merecimento.

**Para o Porto** — Partiram para essa cidade os srs. Dantas Pimenta, agronomo do districto de Coimbra, e J. Rodrigues, intendente de pecuaria, que por ordem superior vão visitar os estabelecimentos da commissão do phyloxera, e a quinta districtal de Penafiel.

**Novo jornal**—Vae brevemente apparecer na capital um com o titulo de *Correio da Europa*, collaborado por Alberto Pimentel e Pinheiro Chagas.

**Propostas** — Consta estarem já approvadas pelo conselho de ministros as seguintes propostas de lei que teem de ser submettidas ao parlamento:

Reforma da instrucção primaria e da instrucção secundaria:

Creação de uma associação nacional de ensino para promover a creação de escholas e o desenvolvimento da instrucção primaria. Quando vigorar esta lei a presidencia da associação será provavelmente dada a S. M. a rainha.

Proposta para um emprestimo de 2:000 contos a fim de serem emprestados ás camaras municipaes e juntas de parochia para edificações de casas para escholas.

Reforma administrativa contendo a revisão completa e alteração profunda do actual codigo administrativo com representação das minorias para as juntas geraes dos districtos, camaras municipaes e juntas de parochia.

Reforma eleitoral com representação das minorias.

Reforma do Supremo Tribunal Administrativo.

Reforma da lei do recrutamento.

Reforma das leis sobre beneficencia publica.

Proposta de lei sobre responsabilidade ministerial.

Reforma parcial da organisaçãs judiciaria.

Proposta de lei sobre coimas e transgressões de posturas.

Projecto de registro civil, e dito sobre fianças.

Creação do imposto de renda de 1 a 3 por cento sobre todos os rendimentos por classes e declarações.

Reforma da contribuição predial, transformando no praso de seis annos o imposto de repartição em contribuição de quota e havendo revisão annual das matrises, ordens de terras, etc.

Reforma da lei do sello.

Reforma da contribuição de registro e decima de juros.

Proposta de lei sobre exportação de gado e cortiça e sobre importação de carvão e algodão.

Auctorisação para a arrematação do real d'agua em concelhos ou grupos de concelhos.

Reforma das alfandegas, no sentido de diminuir a despeza, simplificando o serviço. Reducção das quotas e emolumentos.

Reforma da contabilidade publica.

Reforma do tribunal de contas.

Proposta de lei sobre execuções fiscaes.

Creação de uma caixa geral economica com garantia do Estado.

Creação de uma caixa de pensões para a velhice.

Creação de uma caixa geral de aposentações e reformas.

Proposta de lei geral ácerca de empregados civis.

Organisação militar. Organisação das reservas e de instrucção militar.

Organisação colonial em novas bases, ficando facultativa ser civil ou militar a administração das colonias.

Reforma do collegio militar e das eschollas militares.

Reforma diplomatica.

Reforma da secretaria das obras publicas e reforma dos institutos.

Reforma do serviço dos correios, telegraphos e pharoes.

Reforma das mattas.

Proposta de lei para o emprestimo destinado ao acabamento das estradas.

— Esta lista de importantes trabalhos é a melhor resposta que o ministerio póde dar aos detractores officiosos, que tanto se tem afadigado em accusal-o de inercia e falta de actividade.

**Tabaco economico** — Affirma um membro da academia de medicina de Stockolmo que as folhas das batateiras, seccas a um ponto conveniente, podem muito bem substituir o tabaco ordinario com respeito ao seu perfume e propriedades estimulantes.

Buchau recommenda, para o mesmo uso, as folhas seccas da colutea, ou espanta-lobos. Diz elle que purgam muito bem o cerebro e aguçam os sentidos.

Não é para admirar que as folhas da batateira possam substituir as do tabaco, visto conterem aproximadamente os mesmos principios e serem da mesma familia. O que admira é que as folhas da planta vulgarmente denominada espanta-lobos, que é da familia das papilionaceas, tenham a mesma propriedade das do tabaco.

**Casa de gelo**—Em Paris, na rua de Bièvre, um negociante de vinhos construiu uma casa com a neve que tinha cahido em torno ao seu estabelecimento. No interior é convenientemente aluniada e aquecida; por fóra tem hasteada uma bandeira em que se lê: *Á adegasinha dos tapões.*

**O café**—O café é a unica bebida que reune em si todas as vantagens dos liquidos alcoolicos, sem ter os seus inconvenientes.

Em Portugal torra-se demasiadamente o café, quando para ficar bom é apenas sufficiente que tome côr dourada, mostrando pequenos pontos oleosos.

Continuando-se a torrar além d'aquelle limite, como é costume fazer-se, evapora-se o aroma do café e apenas fica um residuo carbonisado, com que só se póde fazer uma bebida negra e amarga, mas desprovida de perfume.

O café, depois de torrado e arrefecido, deve ser moido, fazendo-se em seguida a infusão. É este o processo que empregam os arabes, que são os amadores do café, por excellencia.

Nos mercados portuguezes encontram-se cafés de primeira qualidade. Consegue-se uma bebida muitissimo agradavel, misturando metade de café de Cabo Verde, um quarto do de Cazengo e o resto do de S. Thomé.

Ha ainda mais duas qualidades que só por empenho se obtèem, mas que dão um café superior ao Moka, e são o da Madeira e o de Timor.

O café produz uma certa excitação cerebral favoravel aos trabalhos do espirito, e que mais se faz sentir nas pessoas que não o tomem habituaimente.

O abuso d'esta bebida é perigoso, principalmente em quem tem um temperamento nervoso, ou que padeça de affecções de coração.

Misturado com leite, e depois fervido, o café perde a maior parte das suas boas propriedades. Dizem alguns medicos que é debilitante para as mulheres e creanças, que são os que usam mais de esta medida. Hygienistas como Broussais prohibem o seu uso formalmente.

Não é indispensavel que a agua ferva para se fazer o café; póde-se fazer com agua fria, mas depois de feito é necessario aquecel-o com cuidado para que não ferva, o que o estraga completamente, e a melhor maneira de o aquecer é em *banho-maria*.

Todas as misturas em uso, quer sejam chicoria, trigo, cevada, grão de bico ou outra qualquer, poderão augmentar-lhe a côr ou a espessura, mas tiram-lhe o aroma, e tornam-n'o indigno de um palladar fino e delicado.

O verdadeiro amador de café compra-o em grão e manda-o torrar conforme acima indicamos. Não havendo torrador especial, deve fazer-se a operação com uma frigideira de folha de ferro tendo-se o cuidado de mecher bem o café com uma colher de pau para que torre por egual.

**Boneca tabaquista** — No sabbado passado, foi apprehendida na alfandega de Lisboa uma boneca, importada de Paris. O empregado encarregado de verificação desconfiou do peso e descobriu que vinha cheia de fino tabaco.

**Falsificações do leite**—Tratando das falsificações do leite, o chronista do *Agronome*, exprime-se nos seguintes termos:

«O leite é uma das substancias alimentares que melhor se prestam á fraude, e cujos meios de falsificação são mais numerosos. Continuamente os tribunaes das grandes cidades, onde se faz em larga escala o commercio do leite, condemnam a multas, mais ou menos elevadas, os leiteiros grosseiros que não receiam tornar a começar o seu illicito commercio depois d'estas condemnações, apesar da vigilancia da auctoridade e as precauções dos consumidores.

Entre essas fraudes, as mais uzadas consistem em desnatar o leite muito abundantemente antes de o pôr á venda, e juntar-lhe uma certa quantidade de agua.

Mas, como o enfraquecimento do leite poderia ser descoberto pelo gosto, ou pela vista, é muitas vezes disfarçada esta alteração com amido, farinha, fecula, cozimentos de cevada, de farelo, de arroz, etc.

Busca-se d'este modo ou a restaurar o sabor, ou restituir a côr ou a opacidade perdidas.

Os consumidores podem conhecer facilmente a qualidade do leite que se lhes vende, e descobrir as diversas falsificações.

Em primeiro logar, quanto a esta ultima fraude, a adicção de materias estranhas, eis o processo que offerece o sr. Valyn, no *Echo Agricole*, para a verificar: basta ferver uma certa quantidade do leite que se quer experimentar e deitar-lhe algumas gotas de tintura de iode. Se o leite é puro, a côr não será modificada; mas mudará mais ou menos para azul se o leite contém algumas das substancias designadas. A fraude conhece-se de uma maneira evidente por este meio simples, facil e ao alcance de todos.

Algumas vezes contentam-se os leiteiros de falsificar o leite deitando-lhe agua. Não obstante a côr e o aspecto serem um indicio que póde denunciar a presença da agua, não é isto todavia sufficiente para accusar o vendedor de fraude. Os ensaios com o lactometro não têem mais valor. Com effeito, todo o leite que, pelo lactodensimetro não pesa 1:029, é declarado falsificado; mas, sabe-se que a nata lhe diminue a densidade e que a agua lh'a augmenta. Se um leite puro pesa 1:029, póde tirar-se uma parte da sua nata, o que leva a densidade a 1:032. Desde logo póde accrescentar-se-lhe um decimo de agua, o que dá ainda um leite pesando 1:029, reputado admissivel.

O doutor Sambue, professor na escola de medicina naval de Rochefort (França), propõe, para reconhecer esta falsificação, um processo *simples* e *seguro*, fundado neste principio: a eliminação immediata da nata, causa incessante de erro. Em 150 grammas de leite a 40 graus juntam-se duas grammas de uma solução saturada de acido tartrico em alcool de 80 graus; vascoleja-se e passa-se por um panno fino. No sôro opalino a 15 graus, mergulha-se o densimetro de Quevenne. Nestas condições, 1:025 indica a addição de um decimo de agua; 1:022, dois decimos; 1:018 tres decimos, e 1:015 quatro decimos. Além d'isto, comparando a densidade do leite, antes e depois da coagulação do caseum, todas as vezes que a differença entre os dois numeros é superior a 5 millimetros, póde admittir-se uma desnatação artificial.

Para apreciar a insufficiencia do processo de ensaio com o lacto-densimetro, não se deve esquecer que este instrumento se acha hoje em todas as mãos dos vendedores e que com o seu auxilio fazem uma desnatação methodica com addição de agua compensadora.

Posso affirmar, disse o sr. Sambuc, ter ouvido camponezes fazer esta confissão sem artificio: Oh! Senhor, se eu não desnatasse o meu leite, marcaria dois decimos de agua! É porque, com effeito, os que não sabem ainda fazer a correcção de temperatura, são impressionados vivamente pela comparação do leite mugido de manhã, e ainda quente com o leite frio desnatado de vespera á noite.»

**Para conservar a carne** — Mettendo-se a carne no sôro do leite azedo, conserva-se por espaço de sete ou oito dias, ainda durante os maiores calores.

É experimentar.

---

Lêmos nos jornaes de Hollanda:

«Um de nossos collegas e amigos me rogou por varias vezes que experimentasse um novo producto, que occupa actualmente a attenção de numerosos facultativos. Inimigo, porém, por principio, de toda a especialidade pharmaceutica, e em geral de tudo aquillo cuja composição não conheço, negava-me sempre a fazer-lhe a vontade, e certamente não me teria decidido a fazer-lha, se um dos meus clientes, por quem professo vivissimo interesse, não tivesse triumphado da minha natural repugnancia, e não me houvesse obrigado a afastar-me dos meus principios. Resolvi, á vista dos seus soffrimentos agudos e crueis, que não podiam ser acalmados com os remedios ordinarios, lançar mão dos ultimos recursos a ver se conseguia algum allivio para as suas dores.

¿Quem não tem visto, na pratica, alguma d'essas ulceras profundas e de mau caracter, que tanto fazem soffrer o pobre paciente, e que, rebeldes a todo o tratamento, são por fim o desespero do enfermo e do medico?—Pois bem, uma ulcera d'essa natureza foi completamente cicatrizada ao cabo de trez semanas, com o emprego exclusivo e methodico do **Balsamo de la Cruz Roja**, com baze de alcatrão de Noruega. Desde as primeiras applicações o puz, que era mui abundante e acre, mudou de indole e diminuiu notavelmente; o trabalho da cicatrisação fez-se na segunda semana com grande rapidez, e de modo completamente normal; a dor applacou, e a inflammação, antes mui forte, era quasi nulla; emfim o estado geral do meu doente não podia ser mais satisfatorio.

Á vista d'este primeiro e inesperado exito, appliquei o **Balsamo de la Cruz Roja** em casos mui graves, entre outros numa queimadura de segundo grau de espantosa extensão, e vi operar-se a reparação dos tecidos com notabilissima rapidez.

Devo declarar que li mui attentamente um folheto sobre este preparado *com baze de alcatrão*, e que estudei as declarações dos medicos importantes que o tem empregado, e posso assegurar que nada tem de exaggeradas. Convido todos a ensaiarem o **Balsamo de la Cruz Roja**, e não temo affirmar-lhes que ficarão extremamente satisfeitos com os seus resultados....»

Não estamos auctorisados para nomear a pessoa que faz estas declarações, porém affirmamos que é um eminente clinico, mui justamente apreciado na Hollanda, e em outros paizes.

Diremos em conclusão que o **Balsamo de la Cruz Roja**, recentemente importado da Hespanha pela conhecida agencia Franco-hispano-portugueza, se vende por grosso na sua casa de Madrid, *calle del Sordo, 31*, e a retalho nas principaes pharmacias.

---


# ANNUNCIOS

## CANARIOS

VENDEM-SE em Mont'arroio, rua de Cima, n.º 29. (1)

## EMPREZA PROTECTORA

### PASSAGENS PARA O BRAZIL

**A PREÇOS REDUZIDOS**

NOS MUITO ACREDITADOS PAQUETES

DAS COMPANHIAS

**MESSAGÉRIES MARITIMES**

E

CORREIO IMPERIAL ALLEMÃO

Em Coimbra trata-se com Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 35 a 41. (2)

## João Arrunho da Costa

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

CONTINÚA a vender (mas só a prompto pagamento) os seguintes generos:

Vinho de Torres Novas, novo puro a 80 réis a garrafa, almude ou 16,74 litros 1$800 réis.

Vinho do nosso, novo puro a 70 réis a garrafa, almude ou 16,74 lit. 1$500 réis.

Tem além d isto magnificos vinhos finos do Porto, cerveja ingleza engarrafada e da pipa, bom sortido em doce e licores, que tudo vende pelo menor preço que póde. (5)

## Circular

MARIA CLEMENTINA, viuva, da cidade de Coimbra, convida a todas as pessoas, que tivessem contas com seu fallecido filho Adelino Augusto da Silva, morador que foi no edificio do extincto collegio da Estrella, da mesma cidade, e ahi estabelecido com fabrica de massas e bolachas, para uma reunião, que ha de ter logar no mesmo edificio no dia 7 de janeiro proximo futuro, ás 10 horas da manhã, a fim de se apurarem os seus creditos ou debitos e se resolver o que fôr mais conveniente aos interessados. (6)

## LOTERIA

**Extracção em 31 de dezembro**

**PREMIO**  **GRANDE**

## 8:000$000

JOÃO ANTONIO CARDOSO, rua da Calçada, junto ao largo da Portagem, n.º 219 a 223 (casa azul), tem á venda bilhetes da loteria a 5$000 réis, meios, quartos, oitavos e cautellas de todos os preços, e numerações seguidas de differentes preços.

Tambem tem á venda chá de differentes preços e qualidades, e chá preto de ponta branca.

Grande sortimento de cachimbos e ponteiras em differentes feitios. (7)

## 400$000 réis

POR esta quantia se vende a fabrica de sabão em Coselhas. Dá-se o praso que se combinar.

Quem pretender falle com seu dono. (8)

## Venda e arrematação

**(1.º ANNUNCIO)**

NO dia 11 de janeiro proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos seguintes objectos de prata— Uma salva 16$765 — Um par de castiçaes 22$995—Seis colheres para chá 3$515 — Seis colheres para sopa 9$500 — Uma colher para arroz 4$900 — Uma colher para sopa 6$170. — Uma colher para assucar 1$275 — Um paliteiro 6$365, penhorados na execução dos empregados do juizo contra José da Conceição Forte, d'esta cidade. E pelo presente são citados os credores do executado.

Coimbra, 23 de dezembro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (9)

## Inscripções

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA compra inscripções de assentamento e coupons. Tambem se encarrega de qualquer encommenda das mesmas.

195 — RUA DA CALÇADA, 1.º andar

COIMBRA

(10)

## Editos de 30 dias

**2.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio na folha official, pelos quaes são chamadas e citadas todas as pessoas incertas a quem pertença uma porção de travessas, que no dia tres e seguintes do corrente mez fluctuavam pelas aguas do rio Eça, vindo impellidas pela corrente bater nos assudes dos moinhos do auctor, José Antonio da Costa Braga Junior, d'esta cidade, no sitio do Espadanal, para na segunda audiencia do referido juizo, findos aquelles trinta dias, virem contra si offerecer a competente acção ordinaria, a fim de serem condemnados a pagar todas as perdas e damnos, que se liquidarem causados nos assudes e moinhos do auctor com a individa e illegal fluctuação das travessas, e todas as mais despezas que com tal facto occasionaram; declarando-se que as audiencias do juizo de direito de Coimbra se costumam fazer ás segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos seguintes sendo aquelles dias santos ou feriados.

Coimbra, 20 de dezembro de 1879.

O escrivão

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado

*Araujo Taveira.* (11)

## MUITA ATTENÇÃO

ACABA de chegar á drogaria Areosa nova remessa dos legitimos pós da viscondessa e sabonetes de alcatrão de primeira e segunda qualidade. Preços de Lisboa. (12)

**COIMBRA**

## CASA LISBONENSE

DE novo recebeu sortimento de vizites, rob-chambres e casacos para senhora.

Chapeus para senhora e criança.

Córtes de lã para vestido. Gravatas. Pompador para senhora.

Grande sortimento de pentes modernos e pulseiras, que se vendem por preços baratos.

Regalos e platinas. (13)

## LOTERIA

**Extracção em 31 de dezembro**

## 8:000$000

**João Correia d'Almeida**

**Rua do Visconde da Luz, 11**

TEM á venda bom sortido de bilhetes, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 réis. (14)

## Portfolio das Modas

**Muito util aos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa (15)

## Declaração

PARA os devidos effeitos declarámos, que deixou de ser nosso empregado desde o dia 14 do corrente, o sr. Eduardo Antonio Miguel de Sousa.

Coimbra, 26 de dezembro de 1879.

*Guilhermina d'Oliveira Lucas & Filho.* (16)

## Purgações

COM um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — PRAÇA DO COMMERCIO — 62

**COIMBRA**

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (17)

## AS DOIDAS EM PARIS

A bem conhecida e acreditada empreza Serões Romanticos, de Belem & C.ª, vae publicar este magnifico romance, que tanto delirio causou ultimamente em Paris, devido á penna do eminente escriptor Xavier de Montepin. As primeiras folhas estão em distribuição.

A empreza continuará a distribuir como até hoje, um perfeito mappa geographico á escolha, a todos os seus assignantes, e offerece mais a quem enviar duas assignaturas um bilhete de uma das loterias de Hespanha, em que o angariador fica habilitado a oitocentos e tantos premios, sendo o maior da quantia de

**540$000 réis**

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empreza, rua da Cruz de Pau, 26.




## GOTTA E RHEUMATISMOS

**LICOR e PILULAS do Dr Laville**

Estes Medicamentos são os unicos Antigottosos *analysados* e *approvados* pelo Chefe das manipulações chimicas da Academia de Medicina de Paris, o Dr OSSIAN HENRY.

São os unicos empregados com incontestavel successo, ha 35 annos, contra os accessos e as recahidas d'estas doenças

O LICOR LAVILLE *toma-se para curar os accessos.*

(2 ou 3 c. liberadas pequenas d'este licor bastão para fazer cessar instantaneamente as dores as mais agudas)

As PILULAS LAVILLE *tomão-se durante o estado chronico e no intervallo dos accessos para impedir novos ataques e obter a cura radical.*

Para premunir-se contra as falsificações, deve-se exigir o SELLO do GOVERNO FRANCEZ e a assignatura

Venda por atacado em *Paris*, COMAR, Pharmaceutico, 28, rua St-Claude.

Em Coimbra, Libertador Ferraz, Largo do Castello

*Laville*
*D. M. P.*
*da Faculdade de Paris.*

EMPREZA EDITORA

DE

## Francisco Arthur da Silva

RUA DOS DOURADORES, 72 — LISBOA

## HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

Desde a creação do mundo até 1862, continuada até 1876 por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e até 1879 como noticia dos factos mais notaveis relativos a

**PORTUGAL E AO BRAZIL**

Traduzida da edição franceza de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas e anotada por

**Manuel Bernardes Branco**

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina

*Segunda edição illustrada com 81 gravuras 13 volumes in-4.º grande*

Obra completa, brochura.. 20$000 rs. fortes

» » encadernada. 27$000 »

Para facilitar a acquisição d'esta importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar d'uma só vez, deliberou o editor conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.

Brindes a todos os assignantes: retrato de Cesar Cantu (1.ª gravura) e o volume 13.º e ultimo da obra.

Vende-se e assigna-se nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias e nesta cidade nas dos srs. J. Melchiades Ferreira Santos; José de Mesquita, e Manuel d'Almeida Cabral.

## Chopuos

QUEM quizer comprar uma porção de chopuos póde vêl-os na Copeira, na Quinta chamada do Correio-mór, e na rua do Corpo de Deus n.º 57 se tracta da venda. (20)

## ARRENDA-SE

**DE JANEIRO POR DEANTE**

**Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.**

**Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.**

## Farinha de S. Bento

ESTA farinha ao mesmo tempo que nutre, serve de medicamento para curar esfalfamentos, catharros, tosses, rouquidões, asthma, e todas as molestias do peito.

## Restaurante ferruginosa

A mais util no tratamento de todas as doenças de peito, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, augmenta consideravelmente as forças ás pessoas debilitadas, restaurando-lhes promptamente a côr do semblante pallido, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Unico deposito em Coimbra na drogaria Areosa, em Mont'arroio. (22)

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18

# O TRIBUNO POPULAR

## PUBLICA-SE ÁS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

**ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$200 |
| Semestre | 1$600 |
| Trimestre | 800 |
| Correspondencias por linha | 30 |

**Annuncios:** 40 réis por linha
**Publicações litterarias** serão annunciadas por dois exemplares de cada uma troca
A redacção não toma a responsabilidade de quaesquer artigos assignados ou com outro qualquer signal que indique não lhe pertencerem.
Os escriptos mandados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.
As assignaturas são pagas adiantadas.

**ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA**

| | |
|---|---|
| Anno | 3$420 |
| Semestre | 1$710 |
| Trimestre | 855 |
| Folha avulsa | 40 |

**Numero 2:494** | **Quarta-feira, 31 de Dezembro de 1879** | **Anno XXIV**


## COIMBRA

### FINANÇAS

Está proxima a abertura do parlamento e o governo fiel ao seu programma politico, e em harmonia com os compromissos que creou para com o paiz, ha de apresentar ás côrtes differentes projectos tendentes a reformar os differentes ramos da administração publica como o exigem as circumstancias do paiz.

Por emquanto nenhuma informação authentica possuimos com relação á natureza e especie d'essas propostas, e especialmente as que dizem respeito á fazenda. Mas sejam ellas quaes forem, a nossa opinião está aqui ha muito consignada sobre as principaes reformas que ha a fazer, compativeis com as exigencias da epocha e com as circumstancias do thesouro.

Ha muito que fazer, e nós separando-nos d'esses exigentes propagandistas de reformas, que tudo exigem se faça ao mesmo tempo, quando opposição, emquanto que no poder nada fazem, apenas exigimos de prompto e rapidamente quanto possivel seja: o restabelecimento das nossas finanças por meio do equilibrio orçamental; a reforma do actual codigo administrativo, contra o qual sempre protestámos; a reducção das despezas publicas e a suppressão dos nichos e sinecuras inuteis e dispendiosas; a reducção dos quadros dos funccionarios publicos, que constituem um verdadeiro exercito na sua maioria preguiçoso e dispendioso, e a reforma da instrucção primaria e secundaria, reforma que possa fazel-a derramar a maxima luz por todas as classes sociaes, que vergonha é dizel-o, vivem em densas trevas, em atraso lamentavel como não succede em paiz algum culto da Europa.

A questão financeira, é primeiro do que tudo, a questão vital d'um paiz. A ella prende não só o desenvolvimento material e moral, mas a autonomia e a independencia da patria.

É preciso pois, custe o que custar, restabelecer o equilibrio orçamental entre as despezas e as receitas do Estado. E todo e qualquer systema financeiro, verdadeiro e não ficticio, que possa adoptar-se por mais conveniente aos interesses da nossa sociedade, ha de forçosamente basear-se, como aconselham todos os economistas na reducção das despezas publicas; e quando isso não seja sufficiente no aperfeiçoamento da cobrança dos impostos, no seu augmento, ou na creação d'outros novos.

A reducção das despezas publicas deve effectuar-se, sem que sejam prejudicados os serviços do Estado, nem o desenvolvimento material e moral d'um paiz.

Nas circumstancias em que nos achamos, parece-nos que apesar de se poderem effectuar importantes reducções nas despezas do Estado, não serão ellas sufficientes para estabelecer o equilibrio orçamental. E neste caso, o governo tem de recorrer ao augmento da receita.

Como já dissemos em outra occasião, parece-nos que o augmento da receita, póde ser obtido sem a creação de novos impostos e apenas com a melhor distribuição do imposto de propriedade e da industria.

Parece-nos que estabelecendo-se o imposto proporcional ou progressivo sobre a propriedade e a industria, as receitas d'estes impostos cubrirão exuberantemente o *deficit* orçamental; e os pequenos contribuintes serão alliviados nos onerosissimos impostos que actualmente estão pagando, emquanto que os ricos proprietarios e industriaes se locupletam á sombra das vantagens que auferem do actual systema d'imposto *fixo*.

Havemos de tractar largamente d'estes assumptos economicos e esperaremos a apresentação dos projectos financeiros do sr. ministro da fazenda, para aqui os discutirmos, desafogadas e imparcialmente em face dos principios da sciencia economica.

## EXTERIOR

Tem custado a resolver a crise ministerial em França, e necessarias eram estas difficuldades para reconhecerem os republicanos quanto interessa á republica não oppor attritos aos ministerios que procuram conciliar as aspirações com as circumstancias.

Pretendia-se uma modificação, de modo que ficasse na pasta dos estrangeiros M. Waddington que com grande habilidade e sympathias de toda a Europa dirigiu esta pasta em circumstancias bem difficeis.

As combinações não satisfaziam. Os jornaes de Paris e de Hespanha que publicam extensos telegrammas e correspondencias d'aquella capital fallam em numerosas combinações, umas frustradas e outras consideradas provaveis. São noticias que perdem todo o interesse de um a outro momento, porque uma combinação destroe as outras, e a uns poucos de boatos succedem outros.

Estava encarregado definitivamente de organisar o novo governo M. Freycinet. É provavel que o telegrapho não nos demore o resultado das suas negociações. Nada de definitivo nos pódem ainda dizer os jornaes de França.

A opinião geral inclinava-se para um ministerio, inteiramente novo, organisado pelo sr. Freycinet, em condições de não exigir uma nova crise, passados tempos, um ministerio que não descontente a actual maioria, que siga uma politica menos temida, mas não revolucionaria.

Andava empenhado nesta combinação M. Gambetta. O tribuno radical continua na convicção de que a cordura sem fraqueza é que consolidará as instituições vigentes.

A republica tem inimigos tanto dentro do paiz como no estrangeiro. A Allemanha attribue o socialismo á influencia da republica em França; a Russia está convencida de que o nihilismo não teria sido tão audaz não o inflammando o fogo da republica franceza. O governo hespanhol, por mais que queira occultal-o, não está satisfeito com a aproximação de ideias entre o povo francez e o povo hespanhol. As festas no hyppodromo de Paris parece que foram uma grande contrariedade politica. No dia em que essas festas se realisaram, em muitas cidades de Hespanha foram os representantes de França saudados com serenatas. O governo recusou as bandas militares, allegando que eram manifestações particulares e que com uma manifestação justa se confundiam propositos menos respeitosos das instituições vigentes e da ordem publica; mas tanto em Madrid como em Paris se explicam de outro modo as difficuldades oppostas pelo governo.

Crê-se que o casamento de el-rei com a archiduqueza austriaca não foi estranho á diplomacia allemã que existia na mente do principe de Bismark armar a Hespanha contra a França no caso de novo rompimento entre as duas potencias. Ora a imprensa de Paris transtornou este plano, talvez sem pensar nelle, por um impulso completamente estranho á politica. Abrindo os braços aos desgraçados de Murcia, obteve mais do que as sympathias do povo hespanhol, a adhesão á sua politica. D'este modo não só tornou irrealisavel qualquer tractado que existisse na mente de alguns soberanos, mas tambem attrahiu a attenção de um reino visinho para as instituições e para a prosperidade a que tem chegado desde que adoptou a fórma republicana.

— O ministerio francez acha-se definitivamente constituido.

O *Jornal Official* annuncia que o ministerio ficou constituido com os seguintes srs.:

Freycinet, presidente e negocios estrangeiros.

## FOLHETIM

### BOAS FESTAS

Fui officialmente encarregado de dar as boas festas ás nossas leitoras, quer dizer que aceitei uma missão diplomatica, eu, que sou o antipoda da etiqueta, o homem que menos sabe das praxes do mundo elegante.

Pensei porém no caso, antes de metter na pasta as minhas credenciaes, e concluí que o dar as boas festas por escripto, não era exactamente o mesmo que entregar em inutil estafadeira meio cento de bilhetes de visita pelas casas particulares, tendo o cuidado de os dobrar nos angulos, para dar a perceber aos visitados que o proprio subira, com aquella, a quinquagesima escada da capital!

Sommados os degraus que a etiqueta obriga os seus sectarios a subir no dia de hoje, e calculada a altura a que elles nos levariam, se a sua ascensão não fosse cincoenta vezes parcialmente interrompida, a pyramide grande do Egypto seria, observada do topo do ultimo degrau, como uma lavradeira de Vallongo vista do alto do zimborio da torre dos Clerigos!

Vou dar as boas festas ás leitoras, mas sentado á minha mesa de trabalho. Se a posição não é da mais requintada cortezia, perdôem-me ellas, recordando-se que o habito não faz o monge, e que a folha popular, de que neste momento sou interprete, prefere nisto, como em tudo mais, a lhaneza das intenções, aos arrebiques das phrases de duplo sentido.

Vamos entrar no anno de 1880. Não lhe quero tirar o horoscopo, nem desvendar-lhe os arcanos. Por hoje, o dia 1.º de janeiro, é apenas uma simples data, um numero na grande loteria dos destinos humanos. Para uns, chave de ouro com que a esperança lhes abre as portas do futuro; para outros, cadeado ferreo que lhes cerra o cyclo das illusões perdidas!

No vago e incerto da vida, uma data tambem incerta e vaga, falla aos corações timidos, e aos espiritos impressionaveis, como a voz do anjo ao ouvido de Sara, a fugitiva. A usança das boas festas veio-nos do paganismo, como d'elle nos veio tambem a crença nos dias *festos* e *profestos*, que a suave philosophia do christianismo ainda não póde extirpar. Á parte o seu immenso genio poetico, Ovidio foi o padre Vicente Ferreira do seu tempo.

Os *Fastos* são o grande livro da humanidade pagã, o almanach magno do povo romano. O nosso calendarista da extincta congregação do Oratorio apenas os additou á moderna, com a tabella dos preços dos caminhos de ferro, e com os dias de sessão do tribunal de contas... pequenas miserias de que os antigos não curavam. O dia de hoje foi tambem o grande dia do povo romano. Ovidio, que se correspondeu directamente com os deuses, com a mesma familiaridade com que o sr. Castilho, através dos seculos, se corresponde com Ovidio, não duvidou interrogar a Jano sobre a origem das boas festas. A pergunta do poeta latino, posta em vulgar pelo poeta portuguez, reza assim:

> E d'onde vem que nas calendas tuas
> nos damos mutuamente as boas festas,
> este ir e vir de comprimentos faustos?

Não transcrevemos a resposta de Jano, á fundada curiosidade de Ovidio, porque o deus naquelle dia estava de maré para largos discursos, e a nós basta-nos que a leitora não ignore que já os romanos davam as boas festas, e em vez de brôas se presenteavam com tamaras, figos, e

> Candido mel em barrilinhos alvos.

Deixemos em paz a antiguidade, e volvamos aos nossos dias. Ás horas a que a leitora estiver passando pelos olhos este arrazoado, Lisboa será o theatro de uma terrivel hecatombe. Milhares de perús estarão sendo sacrificados em honra do anno novo, e a broa, a classica broa, obstruirá os estomagos fracos, pela abstinencia da sexta-feira anterior.

As calendas de janeiro foram famosas entre os romanos, e famosas o são ainda hoje por coincidirem com o começo do nosso anno civil. Nossos avós, pontuaes em assumptos de pragmatica, andavam no dia de hoje numa roda vida. O rabicho penteado e apolvilhado de vespera, trepava ás nucas venerandas dos magistrados de então; e até os officiaes do exercito, a quem a ordenança do conde de Lippe deixava a faculdade de usar este enfeite chinez, o ostentavam fluctuando sobre as golas das fardas. A casaca de saragoça, a luva d'anta, e a bota alta com borla de retroz preto, completavam, no fim do seculo passado, o vestuario pouco elegante das testemunhas oculares do terremoto, e que assim mascaradas sahiam para a rua a darem as boas festas.

O nosso seculo, que poucas cousas deixa de fazer a vapor, cortou fundo pelo velho ceremonial das boas festas, e hoje um bilhete de visita dentro de um simples sobrescripto chega aonde não podem, ou não querem ir as pernas da pessoa que por elle se faz representada.

O nosso povo, fiel á tradição, ainda hoje nas provincias canta as janeiras, pedindo francamente de viva voz o que os porteiros dos theatros, e os distribuidores dos jornaes lembram aos leitores no impresso que lhes distribuem pelas portas, ou entregam ás entradas das plateias, e que os officiaes dos cabelleireiros requerem mudos, encarregando o realejo de chamar a attenção dos freguezes para o mealheiro de folha de Flandres pintado de verde, e que, sobre um bufete ou uma mesa está dizendo... boas festas! Esta digressão ia-me afastando da minha missão, e denunciando-me como um inhabil diplomatico que sou, e já me confessei ser. Fui acreditado pela redacção d'esta folha junto das leitoras, para lhe dar as boas festas na qualidade de seu enviado extraordinario, e leveime como um perdigueiro farejando a caça, até ás origens das boas festas romanas, que os imperadores, os consules, os patricios e os plebeus davam e recebiam com a gravidade com que tudo se fazia em Roma, mesmo

Lepère, interior e cultos.
Cazot, justiça.
Magnin, fazenda.
General Farre, guerra.
Almirante Jaurégniberry, marinha e colonias.
Julio Ferry, instrucção publica e bellas-artes.
Varvoy, obras publicas.
Tirard, agricultura e commercio.
Cochery, correios e telegraphos.

# CORRESPONDENCIAS

## Lisboa, 30 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Está resolvida a fornada de pares, estando já approvados em conselho de ministros vinte e dois, devendo ainda reunir-se o ministerio a fim de resolver se esse numero deve ser elevado a vinte e nove.

Está já convocado o conselho d'estado, que ámanhã reunirá no Paço d'Ajuda a fim de ser ouvido sobre a necessidade da nomeação de novos pares.

Como sabem, o conselho d'Estado tem apenas voto consultivo, 'nestes assumptos, tendo o poder moderador a faculdade de se conformar ou não com a resolução que o conselho tomar.

Mas apesar d'este tribunal ser composto quasi na sua totalidade de vogaes regeneradores, cremos que a sua resolução será favoravel ao governo. Em todo o caso a nomeação effectuar-se-ha ámanhã, sendo assignados os decretos.

Entre os cavalheiros que serão elevados áquella dignidade, é fóra já de toda a duvida que serão agraciados os srs. José de Sande Mexia Salema e Vasconcellos Coutinho, juizes da Relação, e o primeiro ministro de estado honorario; José de Mello Gouveia, ministro de estado honorario e antigo deputado; D. Luiz de Carvalho e Lorena, antigo deputado e actual governador civil de Lisboa; dr. Vicente de Seiça, lente cathedratico aposentado na faculdade de Direito; Ferreira de Lima, juiz do supremo tribunal de justiça; dr. Pires de Lima, antigo deputado e lente cathedratico d'essa Universidade.

Outros cavalheiros estão indigitados, mas como é possivel haver alguma alteração, indigito apenas os que em todo o caso serão agraciados.

O sr. José Ribeiro da Cunha não acceita a nomeação.

Outros cavalheiros não poderão ser elevados a essa dignidade, porque não tendo cathegoria, só o poderiam ser tendo o rendimento de oito contos de réis, comprovados pelas matrizes ou pela Junta do Credito Publico e com tres annos d'antecedencia.

É esta uma das disposições consignada na ultima reforma da camara dos pares. As cathegorias além d'estas são — ter sido deputado em duas legislaturas completas, ser governador civil dez annos, lente das escholas superiores dez annos, tornando-se portanto difficil o accesso áquella dignidade.

— Foram nomeados secretarios geraes dos districtos da Guarda, o sr. dr. Luiz Pinto Tavares Fragoso Freire, e de Faro o sr. José Joaquim Izidro dos Reis.

— Foi nomeado amanuense do ministerio da fazenda o sr. Jacintho da Costa Vasconcellos, filho do sr. visconde de S. Thomé.

— Reune hoje no ministerio da justiça, a commissão encarregada de rever a reforma comarcã.

— Está prompto o projecto da reforma administrativa. Uma das disposições do actual codigo, que não será alterada, antes mais acentuada e definida, é a que diz respeito á estabilidade dos secretarios geraes e mais funccionarios administrativos de nomeação régia.

—Vão ser convocadas extraordinariamente as juntas geraes dos districtos, afim de verificarem os poderes dos procuradores ultimamente eleitos.

— Suicidou-se no dia 27 do corrente na sua casa ao Rato, o acreditado proprietario sr. José Pereira de Magalhães, que em tempos esteve no Brazil. Era padrasto da esposa do sr. Luiz de Campos.

O suicida gosava do melhor conceito em toda a praça de Lisboa, mas transtornos de fortuna, e dissabores de familia o levaram áquelle desespero, não desdizendo ainda por aquelle acto o nome honrado que possuia. Foi um acontecimento que contristou os seus amigos e que produziu profunda impressão em todos que conheciam o finado como homem honrado que sempre foi.

A esposa do sr. Magalhães tinha requerido ha tres mezes separação de pessoa e bens de seu marido. Ainda na vespera os seus amigos estiveram no seu escriptorio sem que podêssem descortinar similhante intenção no suicida.

— Foi nomeado aspirante de segunda classe da repartição de fazenda do districto de Braga, o sr. João Alves Lopes.

— Está organisado o ministerio francez, presidido pelo sr. Freycinet.

— Está aberto concurso para a egreja de Nossa Senhora da Paz, da Portella do Fogo, concelho da Pampilhosa.

— Os navios perdidos durante o anno que está a findar, sobem á enorme cifra de 1:480, sendo a maior parte pertencentes á Inglaterra.

— Falleceu em Inglaterra o duque de Portland. O seu herdeiro pagou ao thesouro inglez, de direitos pela herança a enorme cifra de 1:800 contos de réis!

— A alfandega tem rendido até hontem 308:603$097 réis.

— As inscripções ficaram a 51.80.

# COMMUNICADO

*Sr. Redactor do «Tribuno Popular.»* — Meu velho amigo. — Não sei se esta é a segunda vez que na minha vida, já longa, venho ao augusto tribunal da imprensa com os meus stultos desvarios

Sou velho, rabujento, e por isso digno de ser attendido.

Se me não falha a memoria foi o *Tribuno Popular* que publicou a primeira missiva que dei á luz da publicidade, isto ha 15 annos, 'numa questão de vulto que então se ventilava, e desde esse tempo até hoje tenho sido um leitor constante da vossa acreditada folha.

Venho novamente hoje importunal-os, e oxalá que d'aqui a 20 annos me encontrasse 'neste campo com as minhas pretensões, porque decerto eu existia, e o digno proprietario da folha, de quem me prézo ser amigo.

O incendio no historico palacio da Quinta das Lagrimas, ou por outra, o artigo principal do *Conimbricense* de sabbado, 27 do corrente, veio despertar-me do meu socego habitual e quasi a obrigar-me a não o deixar passar sem o devido correctivo.

Infamia! — É a epigraphe do artigo alludido. — Não lhes minto se affirmar que fiquei com os cabellos hirtos e quasi a succumbir para a valla do tumulo quando terminei a leitura da tal — *Infamia!* — Insultam-se alli algumas praças de infanteria 14 e o corpo de policia civil, mas de um modo desabrido, porque um soldado ou um guarda suffocados pelo fumo das chammas que reduziam a cinzas aquelle vasto edificio, tiveram o arrojo de abandonar os seus postos, roubando um queijo e quebrando meia duzia de garrafas de vinho que beberam!

E escreve-se isto 'numa linguagem insultuosa, que revolta e compromette quem alli foi com o seu auxilio e com as suas forças acudir ao incendio.

Eu desejava ver alli o sr. Joaquim Martins de Carvalho, áquella hora da noite, tiritando de frio, alagado em azeite e agua, que era com abundancia, e estou por certo que se lhe offerecessem 'nessa occasião um copinho do tal liquido de 3$000 réis, que elle o beberia e agradeceria bastante — viesse elle d'onde viesse...

Mas o velho jornalista estava ouvindo na sua cama estofada o som das badaladas, contando-as, e esperando ao outro dia por informações talvez menos verdadeiras dos acontecimentos que occorressem onde o bronze annunciava o local do incendio.

Informou-se, é verdade, e depois... descarregou para baixo sem grandes excepções.

Não vimos aqui defender ninguem. Quem se julgar offendido desaffronte-se como quizer ou poder.

Eu venho defender-me, porque além dos meus 60 annos, alli me encontrei áquella hora da noite, e que trabalhei conforme as minhas forças o permittiam, recolhendo a casa 'num estado lastimosissimo, e tendo por premio o labeu de — LADRÃO!...

Um individuo chamado Manuel de Figueiredo, filho do ferrador Camolla, este valente e honrado moço salvou das garras da morte uma parenta do sr. Miguel Osorio, trazendo-a ás costas para porto de salvamento. Além d'este individuo ha outros que praticaram relevantes serviços e que a imprensa occultou os seus nomes...

Esta é que é a verdade.

Podia alongar-me mais, mas fico por aqui.

Espero que o digno proprietario do *Tribuno Popular* e o illustre redactor não me recusarão a publicação do que ahi fica escripto ao correr da penna.

Bem sei que sempre reinou a mais cordata e amigavel camaradagem entre os proprietarios e redactores d'estas duas folhas periodicas, mas apesar d'essa circumstancia não me recusem a inserção d'estas toscas linhas

Ao vosso

Velho amigo
*X.*

Coimbra, 29 de dezembro de 1879.

## Exposição no Rio de Janeiro

Aos srs. Ferreira & Irmão, pharmaceuticos da rua da Bainharia, foi conferido o diploma de medalha de prata.

Estes senhores apresentaram 'naquella exposição uma variada collecção de productos da sua industria pharmaceutica como são:

Café de bolota, estomachico e tonico, que não é excitante como o café commum, usado ao almoço, com grande proveito, pelas pessoas nervosas, rachiticas, escrophulosas e que soffrem do figado. O uso diario d'este café é extremamente proveitoso ás creanças e com especialidade ás escrophulosas e lymphathicas.

Farinhas de S. Bento, preparadas pela receita que existiu no ex-mosteiro de S. Bento em Santo Thyrso, e que hoje possuem com as quaes se preparam os caldos peitoraes muito proveitosos no tratamento

---

quando, tempo depois, os christãos eram atirados ás feras.

A concisa phrase portugueza «boas estreias» substituiria bem, 'neste caso, o discurso macrobio dos diplomaticos no acto de apresentarem as suas credenciaes, se eu não entendesse dever sahir da formula já gasta e sediça para fallar ás leitoras dos dous melhores sentimentos do coração feminino «a saudade» que começa a sel-o transposto o dia de S. Silvestre, e «a esperança» que nasce no dia inaugurador de um novo anno, que ninguem deixa de desejar seja *civil*, e muitos receiam não passe de ser *economico*.

A moda que nos nossos dias festeja todas as inaugurações, desde a do canal de Suez até á de uma carreira de omnibus para a Porcalhota; desde a abertura de uma eschola do conde de Ferreira até á de uma qualquer pastelaria central; não me permitte que eu deixe de festejar a entrada do novo anno, apesar de haver já dezenove seculos que o caso se repete, e que o passageiro chamado homem se transporta na locomovel da mais desesperadora velocidade conhecida—o tempo!

Se a minha posição excepcional me auctorisasse a dar conselhos, recommendaria ás leitoras a saudade, de preferencia á esperança; o anno de 1879 de preferencia ao de 1880. A saudade é um sentimento todo pratico, a esperança todo experimental. Aquelle sabe sobre que, ou sobre quem recahe; este não atina sobre que, ou sobre quem se deseja fixar. A saudade é o tempo, poetisado; a esperança, o vago, com o positivismo do desengano muitas vezes por complemento.

Ainda assim bem vindo seja o anno novo. Se a moral hesita deante do problema do futuro, o physico reconforta-se no dia de hoje, e o physico reconfortado é uma negaça bem feita á sociedade das sciencias medicas, e ao conselho de saude publica do reino.

O sincero Xavier de Maistre tinha razão quando quebrava e invadia a *autonomia* individual do homem, e fazia d'elle o terreno neutro de uma federação entre *l'âme et la bête*, entre o espirito e a materia.

A brôa tem hoje o seu dia excepcional, mas a par d'ella triumpha tambem a ideia, que se alonga para o anno que vae entrar, ou se volve saudosa para as recordações do anno que findou.

Se nos fosse permittido applicar o principio ás excentricidades da politica, ou aos devaneios do coração, diriamos que «boas estreias» significam, para as primeiras, a queda ou triumpho das instituições monarchicas, para os segundos o tibio côr de rosa da nuvem, ou o roxo seguro e indelevel da «saudade» que serve para emblema das campas.

Para a parte animal da creatura, uma divisão bem marcada de tempo é apenas um estadio, um repouso momentaneo. Para o espirito, uma festa annual é como um thema philosophico que precisa ser estudado pelo coração, e auctorisado pela intelligencia.

A festa, só porque é festa, não nos deve alvorotar o espirito.

A festa dos parvos, que a Roma pagã celebrava, e a França quasi inteira commemorava seculos depois, sob a designação de «festa dos loucos, deve pôr o nosso enthusiasmo de sobreaviso, para não corrermos nunca ao estourar dos primeiros foguetes.

Deus me defenda de pretender que os tolos se não agremiem e commemorem as suas festas de classe, porque esta minha pretensão equivaleria a querer que o mundo cahisse na misanthropia, ou então a negar as sagradas letras, que affirmam ser infinito o numero dos parvos, e segura para elles a bemaventurança eterna. E eu outra vez a cahir na divagação! Merecia bem, pela inepcia, que a redacção d'esta folha me entregasse as minhas recredenciaes, substituindo-me por quem melhor soubesse fallar ás damas... a linguagem do anno novo.

Se ainda vivesse, o homem talhado para estas festanças seria Nicolau Tolentino. O poeta das satyras foi tambem o poeta dos anniversarios. Ser fidalgo, e fazer annos em vida do pedinchão mestre de meninos, significava um memorial disfarçado em decimas ou soneto, em honra do futuro patrono do official de secretaria.

Agora, decididamente, descubro-me de vez, comprimentando as leitoras, e desejando-lhes boas entradas do anno novo. Largos são os horisontes do homem ao encetar a primeira das mais significativas demarcações do tempo. Para a mulher, á parte a missão providencial que Aimé Martin lhe assignala, entre a esperança e a saudade se lhe reparte a vida. São os dous pólos entre que ella navega, topando ou evitando os baixios.

Para o homem a vida é oceano quasi sempre revolto em que não raro perde o rumo, e naufraga sem salvação. Um anno novo que enceta é mais um periodo obscuro da viagem para que apenas lhe serve de bussola o «acaso» e de Sant'Elmo a velha audacia com que os nossos navegadores dobraram o cabo das Tormentas. Em todo o caso, o dia de Anno Bom deve celebrar-se. É um pretexto, e os pretextos aproveitam-se. Ha mais de uma semana que o gastronomo saboreia o perú, engordando-o a milho, e em sonhos antevendo-lhe o vulto destacando-se do appetitoso tostado do arroz de forno. Mais ideal, ou mais distanciado dos solidos, ha quem traga de côr o numero da porta para os envergonhados, e lá para o cahir da tarde poderemos encontrar trazendo viva a perúa... que apanhou no Colcheiro, ou trouxe incubada do armazem do José das Aranhas.

Este mundo é todo de contrastes!

Só para a uniforme e desesperadora monotonia da miseria é que não ha festas grandes do anno, se a caridade lhe não acode com as rosas virentes e perfumadas da esmola. Sejamos hoje todos os obreiros da festa inicial de todas as festas do anno, matando a fome aos que olham para a opulencia com as lagrimas eloquentes da resignação.

Se este artigo não prestou, ao menos pelo final, para despertar nos corações femininos a lembrança dos que no dia de hoje não tem guarida nem pão, então perdida foi a ideia que me trouxe de chapeu na mão á porta das leitoras, para lhes dar as boas festas em nome d'esta redacção, e pedir as migalhas das mesas dos ricos para os que, a estas horas, apertam nos braços desfallecidos os filhos, ainda crentes na maior das virtudes do christianismo — a caridade.

de todas as doenças do peito, tosses, defluxo e rouquidão, augmentando consideravelmente as forças aos individuos debilitados. As pessoas debeis, amas de leite, e as creanças tiram grande proveito do uso d'esses caldos, bem como são muito uteis nas convalescenças.

Pastilhas alcalinas digestivas de Darcet, modificadas.

Todas as pessoas que soffrem do estomago e têem usado d'estas pastilhas, justificam a sua efficacia contra os soffrimentos do estomago.

Tomando duas pastilhas como preventivo antes de comer, a digestão tem logar promptamente.

Quando houver acidez, asia e enfarte de estomago, difficuldade ou perturbação na digestão, tomam-se duas pastilhas, que é o sufficiente para desapparecerem estes soffrimentos.

Biscoutos vermifugos, de apparencia muito agradavel, empregados com efficacia para destruir e expulsar lombrigas nos adultos e creanças.

Drageas de balsamo de copaiba, cubebas, ratanhia e camphora, indicadas no tratamento das molestias secretas, em que é empregada a copaiba, tendo a vantagem de não incommodar o estomago.

Chocolates medicionaes e restaurantes de araruta, amargo de baunilha, carbonato de ferro, familia, guaraná, sagú, tapioca, anthelmintico e outros.

Xarope de seiva de pinheiro preparado com a seiva das mattas de Portugal; peitoral de phelandrio, composto segundo a formula de Rosa; de Gibert e de codeina.

Tintura restauradora do cabello para restituir a estes a sua côr primitiva; benzina perfumada para tirar nodoas gordurosas nos tecidos de lã e seda sem alterar a côr.

Elixir thesouro da bocca, para fortificar as gengivas e dentes, evitando as dores e carie d'estes, tirando o mau halito e cheiro do tabaco.

Pós dentrificos; pomada para o cabello: helecina, fios de linho, plantas medicinaes do paiz, etc., etc.

## NOTICIARIO

**Ameaças** — Queixa-se o nosso illustre collega do *Conimbricense* de que alguns guardas civis o tem ameaçado, e conspiram contra a sua pessoa, para se desforçarem da censura que lhes foi lançada por causa dos roubos na casa das Lagrimas.

É para nós superior a toda a excepção a seriedade e veracidade do nosso encanecido e honrado collega, e por isso sem vacillar unimos a nossa á sua voz, e pedimos as mais energicas providencias.

Se é para isto que ha um corpo de policia, acabe-se com elle, e de certo não irá mal á causa publica.

Pois que peor mal póde vir?

**Pariato** — É sabido que o gabinete pretendia elevar ao pariato o sr. dr. Alexandre de Seabra, sabio jurisconsulto, auctor do projecto do codigo do processo civil, e um dos redactores do *Direito;* diz-se porém agora que aquelle distincto cavalheiro se recusou a aceitar essa graça, que não era mais do que uma devida homenagem ao seu reconhecido merito.

Sentimos bastante, pois que não abundam no nosso paiz os homens da tempera e da illustração do sr. Alexandre de Seabra.

**Anniversario**—Hoje, 31, o sr. conde de Valbom reune em sua casa as familias de suas relações, para celebrar o anniversario natalicio da ex.ma sr.a condessa, sua esposa.

Será explendida a *soirée*, pois que são sempre mui luzidas as reuniões dadas por este cavalheiro nas suas elegantes salas.

**Jury Commercial**—Por não comparecer numero sufficiente de negociantes para se poder effectuar a eleição do jury commercial, ficou esta addiada para as 10 horas da manhã do dia 2 do proximo mez de janeiro.

Esperamos que 'nesse dia se não repetirá o mesmo facto.

**Caminho de ferro da Beira** — Segundo dizem alguns dos nossos collegas a companhia do caminho de ferro da Beira alta espera poder abrir á circulação, no meado do anno proximo, a linha entre Mangualde e Santa Combadão.

Bastante satisfatoria deve ser esta noticia para os povos que ha tanto almejam por semilhante commodidade.

**Graças** — Foram agraciados com o titulo do conselho os seguintes cavalheiros: Jacintho Eduardo de Brito Seixas, subdirector da direcção geral dos negocios ecclesiasticos, e Joaquim Maria Correia, chefe da repartição central da secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

**Candidato**—Ainda se não sabe definitivamente quem será o candidato a deputado progressista por este circulo; affirma-se porém que será, ou o sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, lente de Direiro, ou o sr. dr. Augusto Fellipe Simões, lente de Medicina.

Qualquer dos dois é dignissimo.

**Boato**—Diz-se 'nesta cidade que o sr. visconde de Villa Maior brevemente será exonerado do cargo de reitor da Universidade, sendo substituido por um conhecido titular, mas que tambem não é filho d'este estabelecimento scientifico.

É isto o que se diz; ignoramos porém o fundamento que para isso ha.

**Communicado** — Na secção devida publicamos hoje um communicado, relativo ao incendio da casa das Lagrimas, e ao artigo em que o nosso collega do *Conimbricense* fulminou os ratoneiros que alli foram mostrar o para que valiam.

Á vista do que sobre o assumpto temos escripto, facilmente se vê que não commungamos nenhuma das ideias do nosso articulista, que nos parece não ter devidamente interpretado o artigo do illustre redactor do *Conimbricense;* comtudo, para que a ninguem reste duvida, aqui o declaramos francamente, acrescentando que só fazemos a publicação, a que alludimos, por deferencia para com o cavalheiro que nos enviou aquelle escripto.

**De passagem** — Acha-se 'nesta cidade de passagem para Lisboa, onde vae occupar a sua cadeira na camara electiva, o notavel orador, o sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

**Creança abandonada** — Na segunda feira passada, pelas 7 horas da manhã, foi abandonada, na escada da casa n.º 80 da rua do Corvo d'esta cidade, uma creança recem-nascida, do sexo femenino, da qual a policia tomou devidamente conta

A mulher nem sempre é mais suave do que a rosa, como diz Quinet; é tambem ás vezes mais descaroavel do que a loba.

**Prisão** — Foram já enviados para Vizeu, debaixo de prisão, 4 dos soldados accusados de roubo por occasião do incendio na casa da quinta das Lagrimas.

É digno de elogio o sr. governador militar pela promptidão e energia com que procedêu.

**Errata**—Na nossa secção *Publicações Recebidas,* quando nos occupámos do poemeto de Guerra Junqueiro, enganámo-nos quando dissémos que o editor é o sr. Ernesto Chardron.

Aquelle trabalho é da acreditada casa editora *Empreza Horas Romanticas,* de que é director o sr. David Corazzi.

**Visita** — O sr. dr. José Diniz de Carvalho Junior, distincto professor do seminario de Santarem, veio a sua casa 'nesta cidade visitar a sua ex.ma familia.

Ao illustre patricio enviamos os nossos sinceros comprimentos, desejando lhe muito boas festas.

**Guia Historico do Viajante em Coimbra** — Recebemos a primeira folha da segunda edição d'este curioso livro que está imprimindo o nosso amigo sr. bacharel Augusto Mendes Simões de Castro.

Por falta de tempo não nos podemos occupar hoje d'esta interessante publicação, reservando-nos para fallar d'ella 'num dos proximos numeros.

**Fallecimento e disposições testamentarias** — Falleceu ante-hontem no Porto o sr. dr. Rodrigo Xavier da Silva de Almeida Garrett, solteiro, proprietario, morador na rua da Boa-Vista. Deixou testamento cerrado, appprovado em 4 de dezembro do anno corrente pelo tabellião Thomaz Megre Restier, no qual dispoz o seguinte:

Que nos primeiros oito dias depois do seu fallecimento se digam 8 missas, da esmola de 500 réis cada uma.

Que o seu cadaver seja sepultado no cemiterio de Cedofeita.

Que é irmão da confraria do SS. Sacramento de Cedofeita desde 20 de outubro de 1866; da irmandade do Senhor dos Passos de S. João Novo, desde 17 de março de 1871; da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, da freguezia de S. Miguel d'Aves, desde 2 de março de 1873, e do Senhor Jesus, da mesma freguezia, desde 9 do mesmo mez e anno; e das de Nossa Senhora do Rosario, das freguezias do Bairro e Rebordãos.

Que seja amortalhado com o habito do patriarcha S. Francisco d'Assis e levar os escapularios e medalhas das ordens e irmandades a que pertence.

Que o seu cadaver seja conduzido á mão para a egreja e collocado sobre dois bancos em cima de um tapete de lã preta durante os officios.

Que para o seu enterro se não faça convite.

Declara ter uma filha natural nascida no logar de Cellas, freguezia da Sé de Coimbra a 29 de novembro de 1879 e baptisada com o nome de Carlota, na freguezia de Villa Chan de Pombal em 7 de dezembro, a qual legitima, e foi chrismada com o nome de Maria, devendo assignar-se Maria Carlota.

A esta sua filha nomeia herdeira e testamenteira, devendo entregar a alguns parentes e amigos as lembranças indicadas em uma carta fechada, que deverá ser aberta depois da sua morte.

**Visconde** — Foi agraciado com o titulo de visconde de Ferreira Lima, em sua vida, o sr. José Antonio Ferreira Lima, do conselho de Sua Magestade, e conselheiro do Supremo Tribunal de justiça.

**Estada**—Esteve em Coimbra o nosso respeitavel amigo o sr. José Gonçalves Castanheira, d'Alfarellos. Sentimos que a sua demora fosse tão curta 'nesta cidade.

**Relatorio** — Recebemos o relatorio apresentado á Junta Geral do districto de Coimbra na sessão ordinaria de novembro de 1879, pela commissão districtal.

Agradecemos a remessa.

**Convenio postal** — O sr. conde de Casa Valencia, ministro de Hespanha em Lisboa, foi auctorisado pelo seu governo para assignar o convenio postal celebrado ultimamente entre aquella nação e Portugal.

**Almanach**—Recebemos um almanach que a acreditada casa dos srs. Jeronymo Martins & Filhos, de Lisboa, distribuiu, e contém além do kalendario e varias tabellas uteis, os preços correntes dos generos nos estabelecimentos d'aquella casa.

Agradecemos.

**O assucar de milho** — Os jornaes americanos occupam-se muito, 'neste momento, d'uma descoberta recente, feita na America, e que teria seguramente grande importancia. Trata-se da possibilidade de fazer *commercialmente* bom assucar com a cana do milho ou trigo da Turquia.

O governo dos Estados Unidos considerando o facto como de interesse geral, tomou-o a seu cargo, e o departamento da agricultura, mandou proceder a experiencias para se certificar se a fabricação do assucar em larga escala daria, debaixo do ponto de vista commercial, lucros sufficientemente remuneradores. É este o ponto difficil.

Todo o mundo sabe, com effeito, que grande numero de plantas contêem em si aquelle producto.

Poder-se-ia dizer o mesmo do vinho tomando a serio as bebidas falsificadas que nos fazem beber como summo da uva.

Os chinezes, tão habeis, que desde os tempos mais remotos, sabem forçar as ostras a produzir perolas á vontade, têem inventado pós, com os quaes preparam mesmo á mesa o seu vinho. O methodo é simples: deita-se um pouco d'esse pó, dentro d'um copo e agita-se, obtendo-se assim uma bebida agradavel, analoga ás bebidas fermentadas e dotada ao que parece, das suas propriedades excitantes. Algumas vezes, em vez de pó a substancia está em pasta como o chocolate ou caldo condemsado.

Faz-se d'estes productos um grande commercio no celeste imperio e os fabricantes sabem variar o sabor do producto conforme o gosto do consumidor,

## VARIEDADES

### A UMA CREANÇA
**(H. M.)**

Tu tens no casto olhar,
Olhar que nunca amou,
As notas de Mozart
'Nuns cantos de Gounod.

E tens no teu fallar,
minha gentil creança,
O candido arrulhar
d'uma pombinha mansa.

És como um lyrio branco
És meiga, és ideal,
E tens um riso franco
Nos labios de coral.

Tu pareces, Lili,
No teu dormir mansinho
Um doce colibri
Deitado no seu ninho.

Eu muitas vezes penso
Ao ver o teu sorriso
Que 'nelle anda suspenso
Um doce paraiso.

Se te vejo voar
Atraz das alvoradas,
Eu julgo-me a sonhar
Nas tuas gargalhadas.

E só tenho o desejo
Quando olho para ti
De devorar 'num beijo
O teu sorrir, Lili.

22 — 3 — 79.

ARMANDO DO VALLE.


## ANNUNCIOS

### Guia Historico do Viajante em Coimbra e arredores
(COM GRAVURAS)
POR
AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO

Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto da mesma cidade, socio correspondente da real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, etc.

**2.ª edição**
MUITO ALTERADA

Está-se imprimindo a segunda edição d'este livro que constará de mais de 300 paginas em formato de oitavo francez, e será adornado com seis estampas de gravura em madeira, separadas do texto.

*PREÇO 700 RÉIS*

Por assignatura custará a obra 600 réis. Os individuos que quizerem receber as folhas que já estão impressas e as seguintes ao passo que se forem imprimindo, dirijam-se ao auctor, na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar, Coimbra, devendo acompanhar a sua requisição com a importancia total da obra, em vale do correio.

As folhas serão enviadas pelo correio á custa do auctor.

As estampas só serão distribuidas com a ultima folha do livro.

### Venda e arrematação
**1.º ANNUNCIO**

No dia 18 de janeiro proximo, ás 10 horas, no tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos bens penhorados na execução que D. Maria Joanna Correia Calheiros, de Cellas, move contra Manuel Martins, e Joaquina Martins, solteiros, das Varzeas, e José Antonio Simões e mulher Maria de Jesus, de Ingote, cujos bens são os seguintes: — Umas casas de sobra com loja, nas Varzeas, avaliadas em 60$000 réis. — Umas casas baixas e telheiro, nas Varzeas, avaliadas em 30$000 réis. — Umas casas e quintal pegado, no Ingote, avaliadas em 72$000 réis.—Uma terra sita em Valle de Sacho, avaliada em 50$000 réis. — Um olival no sitio do Cabouco das Telhas, avaliado em 30$000 réis.—Uma terra com testadas de matto, sita no Cabeço do Curral, avaliada em 35$000 réis.—Uma terra no sitio da Torra Grande, avaliada em 50$000 réis.—Uma terra no sitio da Rossa do Lobo, avaliada em 60$000 réis — Um olival e pinhal no sitio do Valle de Carvoeiro, avaliado em 16$000 réis. — Uma terra no sitio do Cabeço, avaliada em réis 76$800 —Uma terra em Valle de Figueirinhas, avaliada em 105$600 réis.—E pelo presente são citados todos os crédores incertos dos executados.

Coimbra, 24 de dezembro de 1879.

O escrivão
*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado
*Araujo Taveira.* (2)

### Balcão de nogueira e vinhatico

VENDE-SE UM, proprio para casa de modas ou tabacaria.

O encarregado da venda
**Pitta d'Eça**
RUA DO CEGO, N.º 6

## João Arrunho da Costa

173 — RUA DA CALÇADA — 175 A

**COIMBRA**

CONTINÚA a vender (mas só a prompto pagamento) os seguintes generos:

Vinho de Torres Novas, novo puro a 80 réis a garrafa, almude ou 16,74 litros 1$800 réis.

Vinho do nosso, novo puro a 70 réis a garrafa, almude ou 16,74 lit. 1$500 réis.

Tem além d'isto magnificos vinhos finos do Porto, cerveja ingleza engarrafada e da pipa, bom sortido em doce e licores, que tudo vende pelo menor preço que póde. (4)

## Circular

MARIA CLEMENTINA, viuva, da cidade de Coimbra, convida a todas as pessoas, que tivessem contas com seu fallecido filho Adelino Augusto da Silva, morador que foi no edificio do extincto collegio da Estrella, da mesma cidade, e ahi estabelecido com fabrica de massas e bolachas, para uma reunião, que ha de ter logar no mesmo edificio no dia 7 de janeiro proximo futuro, ás 10 horas da manhã, a fim de se apurarem os seus creditos ou debitos e se resolver o que fôr mais conveniente aos interessados. (5)

## 400$000 réis

POR esta quantia se vende a fabrica de sabão em Coselhas. Dá-se o praso que se combinar.

Quem pretender falle com seu dono. (6)

## Venda e arrematação

**(2.º ANNUNCIO)**

NO dia 11 de janeiro proximo, ás 10 horas, á porta do tribunal de justiça d'esta cidade, se ha de proceder á venda e arrematação dos seguintes objectos de prata — Uma salva 16$765 — Um par de castiçaes 22$995 — Seis colheres para chá 35$15 — Seis colheres para sopa 9$500 — Uma colher para arroz 4$900 — Uma colher para sopa 6$170. — Uma colher para assucar 1$275 — Um paliteiro 6$365, penhorados na execução dos empregados do juizo contra José da Conceição Forte, d'esta cidade. E pelo presente são citados os credores do executado.

Coimbra, 23 de dezembro de 1879.

O escrivão,

*Augusto Gomes Pimentel.*

Verificado.

*Araujo Taveira.* (7)

## MUITA ATTENÇÃO

ACABA de chegar á drogaria Areosa nova remessa dos legitimos pós da viscondessa e sabonetes de alcatrão de primeira e segunda qualidade. Preços de Lisboa. (8)

## COIMBRA
## CASA LISBONENSE

DE novo recebeu sortimento de vizitos, rob-chambres e casacos para senhora.

Chapeus para senhora e criança.

Côrtes de lã para vestido. Gravatas. Pompador para senhora.

Grande sortimento de pentes modernos e pulseiras, que se vendem por preços baratos.

Regalos e platinas. (9)

## Declaração

PARA os devidos effeitos declarâmos, que deixou de ser nosso empregado desde o dia 14 do corrente, o sr. Eduardo Antonio Miguel de Sousa.

Coimbra, 26 de dezembro de 1879.

*Guilhermina d'Oliveira Lucas & Filho.* (10)

## MAGASIN DES DEMOISELLES, 31, RUE LAFFITE PARIS

*Publica se nos dias 10 e 25 de cada mez em fasciculos em 8.º grande*

Gravuras de Modas e modelos de Tapeçaria cobreados; Aguadas; gravuras em preto; Novidades para piano e canto; Albuns de lavores. Folhas de confecções; chrochet e rendas, Padrões, etc.

Pela selecção dos artigos litterarios e de seus trechos de musica, pela variedade dos desenhos e dos padrões, offerece o MAGASIN DES DEMOISELLES ás familias o duplo attractivo de um *periodico litterario* interessante e um *periodico de modas* completo, inteiramente independentes um do outro.

1880 — 36.º anno. — Preço para Portugal 4$000 réis

*(As assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro).*

Tambem se admittem assignaturas separadamente para cada edição: Edição de 10 2$800 réis.—Edição de 25, 1$700 réis. Assigna-se na administração do *Tribuno Popular*.

## LE CONSEILLER DES DAMES ET DES DEMOISELLES

ANNO XXIX **PERIODICO ILLUSTRADO** ANNO XXIX

Publica-se no 1.º dia de cada mez.—Não se admittem assignaturas por menos de um anno.

Graças aos innumeraveis progressos porque tem passado O **Conselheiro das senhoras e das meninas**, este periodico, já tão perfeito, é hoje uma verdadeira encyclopedia de trabalhos de senhoras. A utilidade e esmerado estylo de sua redacção; as preciosas gravuras de moda e lenceria, já illuminadas, já em eccuro; os moldes cortados em tamanho natural, que permittem a qualquer pessoa executar todas as *toilettes*, publicadas; os modêlos de tapeçaria coloridos de uma admiravel perfeição e facil reproducção; grandes folhas de bordados com as iniciaes das subscriptoras; grande quantidade de pequenos trabalhos de crochet, redes a ponto de meia, coifas, chapéus, lenceria, musica, aguados, rendas, enigmas illustrados, folhas de guarnições para vestidos e passamaneria, azem esta publicação a mais seductora e perfeita, que uma senhora ou menina póde desejar.

O **Conselheiro das Damas e das Meninas** é o unico periodico, que póde dar pela extenção do seu texto a explicação minuciosa dos desenhos e moldes com tal clareza, que todos se pódem executar com a maior facilidade.

**Preço para Portugal, 2$400 réis**

*A fim de facilitar as assignaturas, o director do* — Conselheiro das Damas e das Meninas *entendeu-se com a administração d'este jornal á qual se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados da importancia da assignatura.*

*Tambem se encarrega a dita Agencia, mediante uma pequena retribuição, de remetter ás senhoras subscriptoras todos os regalos que desejarem.*

Gran éxito en Paris

## VELOUTINE CH^les FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

*INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cútis frescura y trasparencia.*

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

## Portfolio das Modas

**Muito util aos alfaiates e modistas**

ACABA de chegar uma nova remessa d'este importante livro, contendo 400 desenhos de modas para a estação presente. Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manuel Pinto Monteiro, rua dos Cardaes de Jesus, n.º 9 — Lisboa. (11)

## Choupos

QUEM quizer comprar uma porção de choupos póde vêl-os na Copeira, na Quinta chamada do Correio-mór, e na rua do Corpo de Deus n.º 57 se tracta da venda. (12)



## LOMBRIGA SOLITARIA

*Cura segura* pelos GLOBULOS teniafugos *do extracto verde de rhizomos frescos de feto macho das Vosges* de SECRETAN, Pharmaceutico, laureado o medalhado. Unico remedio infallivel, facil a engulir e digerir; experimentado com o maior successo e adoptado nos hospitaes de Paris. Sem carencia de successo. Deposito: SECRETAN, 27, Avenue Friedland, PARIS, e nas boas pharmacias de cada cidade. (*Evitense as falsificações.*)

Preço em França 10 francos. Deposito em Coimbra, J. L. M. Ferraz. Largo do Castello.

## ALMANACH REPUBLICANO

PARA 1880

**SEXTO ANNO**

Contém este livrinho: as tabellas dos signaes de incendio em Lisboa, Porto e Coimbra, dos caminhos de ferro do paiz, correios, telegraphos, lei do sello, marés, paquetes, agricultura e jardins, *lei do registo civil* com tabellas, *O Tributo de Sangue* por Gomes Leal, artigos, poesias ou trechos de Theophilo Braga, Teixeira Bastos, V. Hugo, Littré, Proudhon, Michelet, Quinet, Diderot, Voltaire, etc., etc.

Vende-se na livraria Internacional em Lisboa; na do sr. Almeida Cabral, rua da Calçada, 163, em Coimbra, e na do sr. Chardron, no Porto.

**Preço — 120 réis**

## VINHO ANTISEPTICO RECONSTITUINTE DE PAPON

superior, segundo a opinião de todos os medicos, aos outros medicamentos para curar **Doenças do estomago, Digestoes difficeis, Côres pallidas, Empobrecimento do sangue**, etc.

Depósito em Pariz, 2, place Vendôme, Ph^ie GALLOIS

Em Lisboa, Avenar, rua Augusta 225.

## Purgações

COM um só frasco da **Injecção Japoneza**, de Nunes, se cura radicalmente toda a qualidade de purgações.

## Bebida Balsamica, de Nunes

Cura radicalmente toda a qualidade de purgações; tem sido applicada a milhares de pessoas e ainda não falhou. Não precisa dieta.

Vende-se unicamente na pharmacia Carvalho

61 — PRAÇA DO COMMERCIO — 62

**COIMBRA**

## Biscoutos Vermifugos

São efficazes contra os vermes, tanto para pessoa adulta, como para creanças.

Vendem-se em Coimbra, pharmacia Carvalho, Praça do Commercio, 60. Na Beira, Loureiro, em casa do sr. João Lourenço de Abreu Mesquita. (14)



NADA DE FOGO — 50 ANNOS de BOM EXITO

**Linimento** BOYER-MICHEL para cavallos fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) França.—**Preço 1,000 reis.**

Em Coimbra, na pharmacia de Libertador Ferraz largo do Castello.

## CANARIOS

VENDEM-SE em Mont'arroio, rua de Cima, n.º 29. (15)

EMPREZA EDITORA

DE

## Francisco Arthur da Silva

RUA DOS DOURADORES, 72 — LISBOA

## HISTORIA UNIVERSAL

POR

**CESAR CANTU**

Desde a creação do mundo até 1862, continuada até 1876 por D. Nemesio Fernandez Cuesta, e até 1879 como noticia dos factos mais notaveis relativos a

**PORTUGAL E AO BRAZIL**

Traduzida da edição franceza de 1867, acompanhada da versão das citações gregas e latinas e anotada por

**Manuel Bernardes Branco**

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina

*Segunda edição illustrada com 81 gravuras 13 volumes in-4.º grande*

Obra completa, brochura.. 20$000 rs. fortes
» » encadernada. 27$000 »

Para facilitar a acquisição d'esta importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar d'uma só vez, deliberou o editor conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.

Brindes a todos os assignantes: retrato de Cesar Cantu (1.ª gravura) e o volume 13.º e ultimo da obra.

Vende se e assigna-se nas principaes livrarias de Lisboa e das provincias e nesta cidade nas dos srs. J. Melchiades Ferreira Santos; José de Mesquita, e Manuel d'Almeida Cabral.

## ARRENDA-SE

**DE JANEIRO POR DEANTE**

Uma terra de semeadura com sete e meia aguilhadas, no sitio dos Padrões, campo de S. Martinho d'Arvore; parte com os herdeiros de Alberto Carlos de Menezes, e com os herdeiros do visconde de Maiorca.

Trata-se com o actual arrendatario José Gonçalves Grilo, do logar de Quimbres, e em Coimbra, rua dos Sapateiros, largo da Freiria, n.º 8.

## Farinha de S. Bento

ESTA farinha ao mesmo tempo que nutre, serve de medicamento para curar esfalfamentos, catharros, tosses, rouquidões, asthma, e todas as molestias do peito.

## Restaurante ferruginosa

A mais util no tratamento de todas as doenças de peito, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, augmenta consideravelmente as forças ás pessoas debilitadas, restaurando-lhes promptamente a côr do semblante pallido, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Unico deposito em Coimbra na drogaria Areosa, em Mont'arroio. (22)

## ESPECTACULOS

## SALÃO JOVANI

**Ultimos dias de exposição**

ENTRADA 60 RÉIS

TYPOGRAPHIA DO *TRIBUNO POPULAR*
RUA DO CORPO DE DEUS, N.º 18